

# **Matéria**

# **Médica**

# **Pura**

**Samuel Hahnemann**

## ÍNDICE

### VOLUME 1

Nota para a 2a edição .....	4
Esclarecimentos .....	4
Apresentação .....	6
Prefácio do autor .....	10
Espírito da doutrina médica homeopática .....	14
Preâmbulo .....	21
<b>Aconitum napellus</b> .....	25
<b>Ambra grisea</b> .....	40
<b>Angustura</b> .....	51
<b>Argentum</b> .....	60
<b>Arnica montana</b> .....	67
<b>Arsenicum</b> .....	84
<b>Asarum</b> .....	127
<b>Aurum</b> .....	137
<b>Belladonna</b> .....	152
<b>Bismuthum</b> .....	195
<b>Bryonia alba</b> .....	200
<b>Calcarea acetica</b> .....	223
<b>Camphora</b> .....	233
<b>Cannabis sativa</b> .....	245
<b>Capsicum annum</b> .....	256
<b>Carbo animalis</b> .....	267
<b>Carbo vegetabilis</b> .....	273
<b>Chamomilla</b> .....	293
<b>Chelidonium</b> .....	310
<b>China</b> .....	316
<b>Cicuta virosa</b> .....	364
<b>Cina</b> .....	373
<b>Cocculus</b> .....	384
<b>Colocynthis</b> .....	401
<b>Conium</b> .....	411
<b>Cyclamen europaeum</b> .....	424
<b>Digitalis</b> .....	434
<b>Drosera rotundifolia</b> .....	448
<b>Dulcamara</b> .....	458
<b>Euphrasia officinalis</b> .....	472
<b>Ferrum</b> .....	477
<b>Guaiaicum</b> .....	487
<b>Helleborus niger</b> .....	493
<b>Hepar sulphuris calcareum</b> .....	503
<b>Hyoscyamus niger</b> .....	513
<b>Ignatia</b> .....	532
<b>Ipecacuanha</b> .....	559

### VOLUME 2

Nota bene para meus revisores .....	567
Exame das fontes da matéria médica comum .....	571
Uma reminiscência .....	594
O observador médico - um fragmento .....	603

<b>Como podem pequenas doses de um medicamento tão atenuado, como a homeopatia emprega, ainda possuir grande poder?</b> .....	606
<b>Ledum</b> .....	610
<b>Magnetis polus arcticus</b> .....	618
<b>Magnetis polus australis</b> .....	629
<b>Magnes artificialis</b> .....	638
<b>Manganum aceticum</b> .....	652
<b>Menyanthes trifoliata</b> .....	662
<b>Mercurius</b> .....	671
<b>Moschus</b> .....	709
<b>Muriaticum acidum</b> .....	715
<b>Nux vomica</b> .....	724
<b>Oleander</b> .....	755
<b>Opium</b> .....	764
<b>Phosphoricum acidum</b> .....	787
<b>Pulsatilla</b> .....	804
<b>Rheum</b> .....	834
<b>Rhus</b> .....	840
<b>Ruta</b> .....	865
<b>Sambucus</b> .....	873
<b>Sarsaparilla</b> .....	877
<b>Scilla</b> .....	882
<b>Spigelia</b> .....	891
<b>Spongia</b> .....	909
<b>Stannum</b> .....	920
<b>Staphisagria</b> .....	938
<b>Stramonium</b> .....	957
<b>Sulphur</b> .....	972
<b>Taraxacum</b> .....	990
<b>Thuja</b> .....	997
<b>Veratrum album</b> .....	1012
<b>Verbascum</b> .....	1030
<b>Bibliografia</b> .....	1035

## NOTA PARA A 2ª EDIÇÃO

Para esta segunda edição para a língua portuguesa desta importante obra de Hahnemann, acrescentou-se algumas novas notas de rodapé, onde se acharam necessárias dar outras explicações sobre algum detalhe de um determinado sintoma traduzido. Por outro lado, outras notas foram suprimidas, sobretudo onde eram numerosas e de certa forma repetitivas. Aqui alguns erros gramáticos e de impressão quiçá foram corrigidos. Mas ainda permanecem, e penso que assim permaceração sempre, as dificuldades inerentes à diferença de línguas, e de época, onde esta obra foi inicialmente compilada. Entretanto, tal limitação para qualquer tradutor das obras de Hahnemann não obstaculariza, de forma intransponível, aquilo que ele quis relatar, através das inúmeras informações técnicas e sintomatológicas ali contidas sobre um certo medicamento, e isto que nós podemos apreender pela leitura desta atual tradução para o português.

Sendo assim, que todos possam dela se fartar segundo suas características e interesses pessoais, todavia vale lembrar que sem perseverança, amor pela verdade e espírito observador, tal leitura será mais uma dentre tantas que fazemos no dia-a-dia de nossas atividades mais comezinhas, sem que no dia seguinte nos recordemos de uma única linha sequer.

Tarcizio de F. Bazilio

## ESCLARECIMENTOS

Acreditamos estar contribuindo, com esta importante obra que agora damos a lume, para reduzir um tanto mais o imenso vazio que envolve hoje a Homeopatia no Brasil, visto não contarmos em nosso meio, com a totalidade das obras fundamentais escritas por Hahnemann, traduzidas para a língua portuguesa. Neste aspecto, temos apenas o *Organon* e a parte teórica de *As Doenças Crônicas*,<sup>1</sup> como também alguns fragmentos esparsos de seus escritos menores realizados durante o desenrolar de sua vida.

Entretanto, o conjunto de sintomas que constitui a Matéria Médica propriamente dita, fulcro da doutrina médica homeopática, quiçá do conhecimento que o médico da verdadeira arte de curar necessita apreender, até hoje parece não ter sido alvo de interesse de tradutores e estudiosos dos opusculos homeopáticos. Destarte, todos nós que estamos envolvidos, de uma forma ou de outra, com esta espécie de medicina, estivemos até agora privados deste grandioso trabalho de experimentação pura com substâncias medicamentosas em indivíduos sãos (algo até então nunca imaginado pela Alopatria). Excetuam-se aqui todos aqueles que já possuem certa facilidade de manuseio do inglês ou do alemão, línguas nas quais esta obra já foi editada, e que podem ser adquiridas com certa facilidade.

Poder-se-ia argumentar que dispomos desta obra em tais idiomas estrangeiros, e que isto nos basta. Ora, convenhamos que isto não é suficiente ! Senão vejamos: o estudo das Matérias Médicas Puras, por si mesmo, é muito árduo e pouco estimulante, e muitos daqueles que se dedicam ao seu estudo, sobretudo os mais novatos, preferem aquelas outras Matérias Médicas tais como as vemos em Vijnovsky, Lathoud, Kent, Vanier, Margareth L. Kent, etc. Isto se deve ao modo pelo qual os diversos medicamentos ali agrupados são enfocados, através de dicas, processos mnemônicos, imagens medicamentosas, os aspectos mais característicos de cada substância medicinal sendo destacados de maneira mais clara e didática. Sendo assim, se não for tal leitura difícil e cansativa, suavizada pela facilidade de tê-la em nossa língua, aos poucos ela vai perdendo o seu espaço dentro dos estudos de Homeopatia.

Conseqüentemente, as Matérias Médicas Puras, não apenas a de Hahnemann, mas também as de Constantine Hering, Timothy F. Allen, e outras, são esquecidas na estante (quando adquiridas), com prejuízo incalculável para a desempenho da atividade médica homeopática, e naturalmente para os pacientes ligados à Homeopatia.

Ao lado disso, o valor histórico desta obra é inquestionável, não somente por ter sido escrita pelo próprio Samuel Hahnemann, como também por nos mostrar a maneira pela qual desenvolvia seus trabalhos patogenéticos e de conduta clínica, tanto na valorização deste ou daquele sintoma, ressaltando as ações peculiares das drogas no organismo sadio, como pelas indicações técnicas desenvolvidas por ele mesmo para a produção dos medicamentos, a partir de ingredientes os mais diversos, a serem utilizados na rotina médica. Aqui as notas de rodapé feitas por ele, quiçá o texto de introdução dos diferentes medicamentos, são por demais esclarecedores nesta área, encontrando-se ali farto material para análise, por parte de médicos e farmacêuticos.

Para a execução desse objetivo, valem-nos da Matéria Médica Pura traduzida para a língua inglesa a partir das últimas edições alemãs por R. E. Dudgeon, e do texto escrito por Hahnemann em alemão gótico (Reine Arzneimittellehre). No momento da tradução procuramos ser os mais fiéis possíveis à linguagem inglesa (observamos que Dudgeon tomou o mesmo

---

<sup>1</sup> Em tempo breve estaremos concluindo também o trabalho de tradução, para a língua portuguesa, desta obra por inteiro (tanto da parte teórica quanto da matéria médica ali incluída).

cuidado em todo o seu opusculo, tendo tido o mérito de procurar não alterar o sentido das palavras empregadas pelo fundador da Homeopatia). Contudo, surgem casos em que as palavras inglesas são ambíguas, possuindo sentidos diferentes dependendo do contexto em que estão colocadas.<sup>2</sup> Nestas ocasiões (o que aliás não foram poucas), recorremos ao texto alemão, o que nos ajudou sobremaneira para dirimirmos eventuais dúvidas. Quando tal ocorreu, ou seja, quando existiram discrepâncias acentuadas entre um autor e outro, por dificuldade mesma do sentido a ser empregado na tradução, colocamos essas observações em notas de rodapé, tendo o zelo de escrever tanto o termo em inglês quanto em alemão, mas utilizando esta última dentro do texto. Quando os sintomas traduzidos por Dudgeon não apresentavam tal comportamento, mantivemos tal como estavam na edição inglesa.

O quanto nos foi possível, não mantivemos os termos médicos adotados pelo tradutor inglês, e sim como está no alemão (linguagem hahnemania), uma vez que tais sintomas, daquele modo grafados, perderiam todo o seu valor, porquanto dificilmente um paciente assim se expressaria ao relatar seus sofrimentos físicos e/ou mentais. Estes termos mais técnicos empregados por Dudgeon aparecem no texto entre parênteses ao lado do seu correspondente alemão, para que o leitor saiba onde isto acontece. Cabe salientar que Hahnemann também utilizava termos médicos, tais como hipocôndrio, tenesmo, presbiopia, etc., e se este era o caso, também nós os mantivemos.

Outro aspecto em que nos detivemos ao máximo, se refere à não utilização de tantas variações de sinônimos para a mesma palavra inglesa e/ou alemã, pois, embora isto possa tornar o texto repetitivo, mantém-se, por outro lado, fidedigno ao textos originais, e evitam-se muitos erros de interpretação.

Muitos verbetes usados rotineiramente na linguagem médica homeopática, mas que não constam do Dicionário Aurélio, não foram empregados nesta tradução para a língua portuguesa, sendo substituídos por outros com o mesmo sentido. São eles: *dolorimento* (usamos *dolorido*), *rasgante* (usamos *que rasga*), *repuxante* (usamos *que repuxa*), *beliscante* (usamos *que belisca*), etc.

Desejariamos falar ainda, sobre dois casos em particular. O primeiro diz respeito às palavras “chill”, “chilliness”, “rigor”, “shivering”. Aqui poderão aparecer diferenças com relação ao texto de Dudgeon, pois este apresentou algumas discrepâncias quando comparadas com Hahnemann. Quando tal ocorreu, é porque fizemos a tradução literal do alemão.<sup>3</sup> O segundo caso se refere à palavra “dinner”. Muito embora a tradução deste termo inglês possa ser tida como sendo jantar (o que em nossos dias é o mais comum), não é este o sentido empregado por Hahnemann (nem pelo seu tradutor inglês). Ele também não pode ser considerado simplesmente como sendo a principal refeição do dia, o que aliás, o deixaria condicionado ao ritmo de vida de cada indivíduo. Ambos o empregaram para designar a **refeição** que é feita **ao meio-dia** (ou seja, almoço em nossa linguagem brasileira). A palavra alemã é “Mittagessen”. Para o vocábulo jantar, temos em inglês “supper”, e em alemão “Abendessen”.

Algumas abreviaturas comumente usadas são: *Frag. de Vir.* (*Fragmenta de viribus medicamentorum positivis, sive in sano corpore humano observatis* -- Fragmentos sobre os efeitos dos medicamentos positivos quando observados no homem são -- este trabalho de Hahnemann em 2 vols., de 1805, representa o germe da Matéria Médica Pura.); “*R. A. M. L.*” (*Reine Arzneimittellehre*, isto é, Matéria Médica Pura); junto aos nomes dos responsáveis da velha escola pelos sintomas citados, mantivemos o mesmo que Dudgeon, ou seja, *l.c.* (*loco citato*, lugar citado), enquanto em Hahnemann temos *a.a.O.* (*am angeführten Ort*).

As citações em latim foram traduzidas para a língua portuguesa graças à colaboração do Prof. da Universidade de São Paulo José Rodrigues Seabra Filho, sendo então colocadas ao lado das mesmas, entre parênteses.

Outros agradecimentos que gostaríamos de externar envolvem a Prof<sup>ª</sup>. de alemão Célia de Vasconcelos Koermandy, pelo carinho, pela atenção e pelo seu amor à Homeopatia, sem cuja ajuda a consulta ao texto alemão seria por demais dificultada. Não podemos esquecer o auxílio dos amigos da Farmácia Bento Mure, de todos os companheiros do Grupo de Estudos Homeopáticos “Benoit Mure” de São Paulo, e de todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, por meio de dicas, sugestões, prestaram-nos inaudita ajuda.

Tarcizio de Freitas Bazilio

---

<sup>2</sup> Como ocorreu com Dudgeon ao realizar a sua tradução para o inglês. Vide parte final da Nota do Tradutor.

<sup>3</sup> O mesmo ocorreu em relação aos vários ruídos, sensações, das diversas partes do corpo.

## APRESENTAÇÃO

A *Matéria Médica Pura* como nos foi legada por Hahnemann consiste de seis volumes, dois dos quais, *viz.* (abreviatura de *videlicet*: a saber), vols. I e II, alcançaram uma terceira edição, enquanto os demais não foram além da segunda.

As datas de publicação desses volumes são as seguintes:- vol. I, 1830; vol. II, 1833; vols. III e IV, 1825; vol. V, 1826; vol. VI, 1827. Nas primeiras edições, as patogenesias dos vários medicamentos não estão arranjadas da mesma maneira como estão nas últimas. Assim, no início, as observações pessoais de Hahnemann são colocadas primeiro, isoladas, e numericamente separadas; os sintomas observados por seus discípulos sob sua supervisão, e aqueles derivados do trabalho de outros observadores, são arranjados juntos, numa lista diferente, e especialmente numerada.

Na terceira edição, para a qual somente os dois primeiros volumes foram utilizados, a organização é diferente. Aqui todos os sintomas de cada medicamento, se observados pelo próprio Hahnemann ou por seus discípulos, ou retirados de autoridades da velha escola, estão combinados numa única seção e numerados continuamente; as observações pessoais de Hahnemann são distinguidas por terem nenhum nome ou sinal associado, enquanto aquelas dos seus colaboradores são indicadas por uma abreviatura de cada um de seus nomes anexada às suas respectivas observações. As autoridades da velha escola são nomeadas após os sintomas pelos quais são responsáveis.

Uma outra peculiaridade no trabalho tal qual nos foi legado, é que os medicamentos não estão arranjados alfabeticamente. Cada volume contém um número variado de medicamentos, colocados em ordem alfabética de acordo com sua nomenclatura alemã comum, mas não há preocupação de manter o esquema alfabético em relação à obra toda.

Ao fazer uma tradução, o trabalho poderia ser apresentado ao leitor inglês exatamente como nós o temos, *i.e.* (abr. de *id est*: isto é), cada volume separado dado com seu próprio arranjo peculiar de sintomas, os medicamentos de cada volume estando somente organizados alfabeticamente de acordo com seus nomes ingleses ou latinos. Isto daria seis volumes de vários tamanhos e com seus conteúdos diferentemente arranjados. Reproduziria o trabalho tal qual existe no original em alemão, mas seria, como aquele, difícil usar como um livro de referência; e se os menores detalhes da obra em alemão fossem também mantidos, envolveria uma quantidade a mais considerável de impressões sem qualquer vantagem subsequente.

Embora alguns fossem de opinião de que o trabalho deveria ser apresentado ao leitor inglês no modo acima, pareceu ao tradutor que isto estaria contribuindo senão com um pobre elogio à Hahnemann ao deixar de trazer os volumes da segunda edição em conformidade com o arranjo perfeito daqueles que ele trouxe para a terceira.

Além disso, o tradutor pensou que, ao invés de publicar a obra em seis volumes de tamanhos muito desiguais, sem uma ordem alfabética dos medicamentos, seria num todo melhor, porque mais conveniente ao leitor e ao praticante, e decididamente mais artístico dentro de um ponto de vista literário, arranjá-los em toda a obra de maneira alfabética, colocar os sintomas no plano adotado na última edição, e apresentar a obra em dois volumes manuais de iguais dimensões. Um tal procedimento envolveria um acréscimo considerável da tarefa do tradutor, mas isto seria plenamente compensado pela grande utilidade e a homogeneidade literária do opusculo.

Este plano foi, conseqüentemente, adotado, e os ensaios distribuídos ao longo dos volumes originais foram divididos entre os dois volumes da tradução, de maneira a formar prefácios apropriados para cada um.

A alteração introduzida por Hahnemann em sua última edição com respeito à indicação do nome do experimentador por uma abreviatura, em lugar de dar o nome completo, foi estendida a todos os medicamentos nesta tradução. Estas abreviaturas são impressas em itálicos. As abreviações de Hahnemann do nome de seus experimentadores não são sempre as mesmas, mas têm sido mantidas uniformemente nesta tradução. Os nomes das autoridades da velha escola por sintomas, são impressos em letras capitais, de modo que o aluno e leitor casual podem observar num átimo se o sintoma é produzido por um experimento intencional, ou é o resultado de envenenamento geralmente acidental, ou do excesso de dose de um observador da antiga escola. Como no original, os sintomas sem nomeação ou abreviações afixadas são aqueles observados pelo próprio Hahnemann.

Acrescentou-se uma lista dos experimentadores ligados à Hahnemann, as abreviaturas de seus nomes empregados neste trabalho, e os medicamentos provados por cada um.

*Adam, Dr.*..... *Ad.* (*cb-a., cb-v.*)

*Ahner, G. A.*..... *Ar.* (*aco., cap., cin., men.*)

*Anton, C. Chr.*..... *An.* (*chi.*)

*Baehr, Aug.*..... *Bhr.* (*ars., bel., chi., coc.*)

*Becher, Huld.*..... *Bch.* (*chl., chi., dig., led., ph-x., spi., squ., ver.*)

*Caspari, Dr.*..... *Cas.* (*cb-v.*)

*Clauss, W.*..... *Css.* (*chi.*)

*Cubitz, C. A.*..... *Ctz.* (*dul., opi., stp.*)

*Fläming, Joh. Gtfd.*.... *Fg.* (*coc., hyo., nx-v.*)

*Franz, Carl.*..... *Fz.* (*ang., arg., arn., asr., aur., ca-a., cam., can., chi., con., cyc., dig., hyo., led., mt-n., mt-s., man., men., oln., ph-x., rhs., rut., sam., spi., stn., stp., str., trx., thu., ver.*)

*Gersdorff, Fr. Von.*.... *Gff.* (*amb., cb-v.*)

*Gross, W.*..... *Gss.* (*aco., ang., arg., arn., ars., aur., bel., can., chl., chi., coc., dul., dig., fer., ign., man., men., msc., oln., ph-x., rhe., rut., sam., opi., stn., stp., thu., vrb.*)

*Günther,--*..... *Gth.* (*mt-n.*)

Gutmann, Salomo..... Gn. (col., dro., men., mer., mu-x., oln., opi., ph-x., spi., spo., stp., str., trx.)  
 Hahnemann, Fried..... Fr. H-n. (acon., arn., ars., aur., bel., bry., can., cic., col., dro., eup., fer., hep., hyo., ign., mer.,  
 msc., nx-x., ph-x., pul., rhs., spo., str., sul., thu., ver.)  
 Harnish, Ernst..... Hsch. (ang., chi., mt-n., mt-s.)  
 Hartlaub, C..... Hb. (ver Trinks e Hartlaub.)  
 Hartmann, Franz..... Htn. (bel., bis., ca-a., chl., chi., gui., hel., mt-n., men., mer., nu-x., oln., ph-x., rut., sam., sar.,  
 spi., spo., squ., stn., stp., thu., vrb.)  
 Hartung, J. C..... Htg. (bel., cap., chi., cyc.)  
 Haynel, Adolph. Fr... Hnl. (arg., coc., man., men., mu-x., spo., stn., stp., thu.)  
 Hempel, Gust..... Hl. (aur., can., mt-n., thu.)  
 Hempel, H..... Hpl. (bel.)  
 Herrmann, Chr. Th... Hrr. (arg., aur., bel., bry., bis., cam., chl., chi., cyc., led., ph-x., rut., sar., spi., stn., stp.)  
 Hornburg, Chr. G..... Hbg. (aco., arn., ars., asr., bel., bry., chi., cic., coc., col., dig., hel., man., men., mer., pul., rhe.,  
 rhs., rut., spi., spo., squ., stp.)  
 Hugo,--..... Ho. (can.)  
 Kummer, Ernst..... Kr. (arn., bel., hel., mt-s., spi., stp., trx.)  
 Langhammer, Chr. Fr. Lr. (ang., arg., arn., ars., aur., bel., bis., ca-a., chl., chi., cic., cin., coc., col., con., cyc., dig.,  
 dro., eup., gui., hel., hyo., ipc., led., mt-n., man., men., mer., mu-x., oln., ph-x., rut., sam.,  
 spi., spo., stn., stp., trx., thu., vrb.)  
 Lehmann, Chr. F. G... Lhm. (chi., rhs.)  
 Lehmann, J. G..... Ln. (bel., chi., dig., ipc., spo.)  
 Meyer, F..... Myr. (ang., arg., ars., chl., chi., dig., ph-x., spi.)  
 Michlep, C..... Mch. (ang., bry., chi., mt-n., pul., rhs.)  
 Möckel, A. F..... Mkl. (bel., men.)  
 Mossdorf, Theod..... Mss. (ang., cap., hel., squ., vrb.)  
 Müller,--..... Mr. (dul.)  
 Nenning, Caj..... Ng. (dul.)  
 Rosazewsky,--..... Rx. (fer., trx.)  
 Rückert, E. Ferd..... Rkt. (aco., bry., dig., dul., hel., pul., rhe., ehs.)  
 Rückert, Leop. E..... L. Rkt. (asr., bel., cin., col., man.)  
 Rummel, F..... Rl. (mer.)  
 Schönike,--..... Sche. (opi.)  
 Schröder,--..... Sr. (rhs.)  
 Staff, Ernest..... Stf. (aco., arn., ars., asr., bel., bry., cam., can., cha., chi., cin., col., dig., dul., hel., hep., hyo.,  
 ipc., mt-s., man., mer., msc., mu-x., opi., ph-x., pul., rhs., rut., spi., spo., squ., stp.)  
 Teuthorn, J. Chr. Dav. Trn. (chl., chi., dig., gui., led., man., men., ph-x., rhe., sar., squ., stp., thu., ver.)  
 Trinks e Hartlaub..... Ts. Hb. ou Hb. Ts. (can., coc., dul., ign., rhs.)  
 Urban, F. C..... Ur. (man.)  
 Wagner, Gust..... Wr. (chi., dul., spo., thu.)  
 Wahle, Wilh..... We. (aco., can., coc., dul., man., nx-v.)  
 Walther Fr..... Wth. (chl., chi., led., spi., squ., sul.)  
 Wenzel, Jul..... Wz. (man.)  
 Wislicenus, W. E..... Ws. (ang., arg., arn., aur., bel., ca-a., cam., cap., chi., con., dro., eup., hel., hyo., men., mu-x.,  
 ph-x., rut., sam., spi., spo., squ., stn., thu.)

Desses experimentadores Adam era um médico russo, Von Gersdorff um nobre residente em Eisenach, Nenning um cirurgião que forneceu muitos dos sintomas para a *Matéria Médica* de Hartlaub e Trinks, de cujo trabalho Hahnemann retirou alguns sintomas, indicados pela abreviatura de seus nomes, *Hb.*, *Ts.*, separadamente ou juntos.

Os demais são mais propriamente discípulos do próprio Hahnemann, que o proveram com uma lista escrita de sintomas que eles observaram, na qual Hahnemann os examinou, revisou-os cuidadosamente, e corrigindo-os ou alterando-os a fim de torná-los, tanto quanto possível, a sensação ou dor exatas, observadas com todas suas condições e concomitantes. Staff, que residia em Naumburg, transmitiu à Hahnemann os sintomas que ele observou, numa carta, e conformemente as mais antigas edições, encontramos após o nome Staff, “in einem Briefe”,<sup>4</sup> em lugar da expressão usada após o nome daqueles cujos escritos Hahnemann poderia examinar em seus autores -- “in einem Ausfsatze”.<sup>5</sup>

A maioria, se não a totalidade destes experimentadores foram médicos, muitos deles bem conhecidos como eminentes praticantes da homeopatia, e alguns distinguidos por suas contribuições valiosas à literatura homeopática.

<sup>4</sup> N. T. Bras.: “numa carta”.

<sup>5</sup> N. T. Bras.: “numa redação, numa composição”.

Muitos dos sintomas possuem o tempo de ocorrência depois de tomado o medicamento. Isto é indicado por abreviações entre parênteses. Aqui (min.) significa minuto, (h.) hora, e (d.) dia.

Esta não é a primeira versão em inglês da *Matéria Médica Pura* de Hahnemann. Em 1846, Dr. Hempel publicou uma tradução. Mas, como Dr. Hughes<sup>6</sup> assinalou, a tradução de Hempel é extremamente imperfeita. Ele utilizou a terceira edição do primeiro volume, mas a segunda edição de todos os outros volumes. Ele omitiu todos os nomes de autoridades responsáveis pelos sintomas, os quais não estão em parágrafos separados. Seu agrupamento de sintomas é algumas vezes, mas não sempre, igual ao de Hahnemann, e ele não procurou a uniformidade de arranjos. Muitos dos medicamentos de Hahnemann são omitidos -- mais precisamente dezoito. Não são omitidas somente as patogenesias inteiras desses medicamentos, mas muitas omissões de sintomas são feitas das patogenesias publicadas. Más traduções, reduções, e omissões, são freqüentes também nos prefácios e notas. Em síntese, a tradução de Hempel é num todo muito imperfeita e dá ao leitor uma idéia muito inadequada do trabalho original.

Dr. Quin iniciou a tradução do *Opus Magnum* de Hahnemann. O primeiro volume, de fato, foi finalizado e imprimido, mas, infelizmente, toda a impressão foi destruída por um incêndio na gráfica. A única cópia salva está na biblioteca da Sociedade Britânica de Homeopatia. Ela não tem prefácio ou introdução pelo tradutor, nem mesmo um título, logo não podemos saber ao certo suas intenções com relação à toda tradução. Este primeiro volume é traduzido da segunda edição, mas os medicamentos que contém não correspondem por inteiro com aqueles no original. Destarte, *Mercurius* é omitido, mas *Asarum*, *Chamomilla*, *Cyclamen*, *Pulsatilla*, *Squilla*, *Stramonium* e *Veratrum*, os quais não estão no primeiro volume do original, estão incluídos. O esquema dos sintomas não é aquele de Hahnemann nem da segunda nem da terceira edições. Dr. Quin coloca junto todos os sintomas de Hahnemann e de seus discípulos e ordena-os numa lista separada daquelas obtidas das autoridades da velha escola. A tradução é, como pode ser esperado pela familiaridade do Dr. Quin com a língua alemã, razoavelmente boa. Mas o trabalho, mesmo se houvesse sido completa como o Dr. Quin a designou, não teria presenteado o leitor com a atual *Matéria Médica* de Hahnemann; assim nossa tristeza na interrupção do trabalho é amenizada por esta consideração.

Esta é a primeira tentativa de dar uma tradução em inglês confiável e completa das últimas edições da obra. O tradutor deve aqui expressar sua consideração com seu colaborador, Dr. Hughes, pela revisão cuidadosa das provas tipográficas e pelas numerosas sugestões de versões melhoradas do original, por meio das quais ambas, a confiabilidade e a facilidade na leitura da tradução, foram grandemente aperfeiçoadas. É, de fato, impossível reproduzir exatamente para o inglês as expressões peculiares à linguagem alemã, ou dar uma tradução exata de cada palavra. Tudo o que o tradutor pode fazer é oferecer os equivalentes ingleses para as frases alemãs onde tais existem, ou reproduzir as expressões inglesas que mais se aproximem das originais alemãs. Isto ele tentou realizar, e afirma ter sido bem sucedido. Mas ele está bastante consciente de que há certas palavras e frases em alemão usadas por Hahnemann para as quais não possuímos um equivalente mais preciso em inglês. Em alguns aspectos o alemão é mais rico que o inglês e, assim, uma palavra inglesa corresponde à várias análogas em alemão. Por outro lado, inglês é em alguns aspectos mais rico que o alemão, pois duas coisas totalmente diferentes são algumas vezes designadas por uma única palavra, e o tradutor tem que tomar muito cuidado de que em sua tradução ele empregue a palavra inglesa para as coisas designadas pelo original. Por exemplo, o alemão *Hals* é usada tanto para *throat* (garganta) quanto *neck* (pescoço); *Brust* é ou *chest* (peito) ou *mamma* (mama); *Fuss* é algumas vezes utilizado para designar *foot* (pé), algumas vezes *leg* (perna) até o joelho, e outras vezes toda a extremidade inferior; *Schenkel* às vezes é *thigh* (coxa), outras *leg* (perna), e ocasionalmente todo o membro inferior; *Schooss* representa *groin* (virilha), ou *iliac region* (região ilíaca), eventualmente todo o *hypogastrium* (hipogástrico); *Gesicht* é algumas vezes *sight* (visão), algumas vezes *face* (face). Grande cuidado é exigido ao determinar em qual sentido estas diferentes palavras são utilizadas por Hahnemann e seus companheiros experimentadores. *Drückend* deve certas vezes ser traduzido *pressive* (pressão), outras *aching* (dolorido), e nem sempre é fácil de concluir qual equivalente em inglês deveria ser usado; nenhuma regra rígida e rápida pode ser adotada, e o tradutor deve determinar através do contexto, ou algumas vezes por meio de sua "sensibilidade", qual tradução deveria ser empregada. Como regra *Drückend* seguido por *auf* ou *an* deve significar *pressive* enquanto que se seguido por *in* ele provavelmente significa *aching*; mas para esta regra há exceções, e o leitor deve confiar no tradutor que possui as razões para as traduções particulares que tenha adotado.

R. E. DUDGEON

Dr. Dudgeon me pediu para dizer umas poucas palavras sobre o tópico especial no qual tenho o prazer de auxiliá-lo nesta sua empreitada. Eu me refiro às citações de Hahnemann a partir de autores. Elas estão ausentes em poucas de suas patogenesias, e em muitas são muito numerosas; quanto ao número, em toda a *Matéria Médica Pura*, elas superam as 4000. É óbvio que nenhuma nova edição de uma obra tão repleta de citações pode ser satisfatória, a qual não examine estas em seus originais com finalidade de verificação e (se necessário) de correção. Isto é assim mais especialmente quando uma tradução tem que ser feita, e onde o próprio autor tem apresentado seu assunto citado em sua própria língua. Aquele que devesse usar os sintomas em alemão pelos quais Hahnemann retratou os autores latinos, franceses e ingleses, de quem ele os emprestou, e simplesmente traduzisse-os de novo, correria um grande risco de perder seus verdadeiros significados.

Fosse isso somente, por conseguinte, fazer esta tradução da *Matéria Médica Pura* tão acurada quanto possível, seria desejável que todas as citações contidas no trabalho fossem verificadas em suas fontes originais, e subtraídas (ou, se inglesas,

---

<sup>6</sup> Nas fontes da *Matéria Médica Homeopática*. Turner, London, 1877.

reproduzidas) daí. Mas há algo mais. Amiúde adiciona-se ao valor de um sintoma, do qual deveríamos conhecer o objetivo e as circunstâncias de sua ocorrência, a dose por meio da qual foi produzido, e assim por diante. Hahnemann raramente dá tais informações considerando os efeitos das drogas que ele colheu de autores, mas limita-se a apresentá-los no mesmo modo desconexo pelo qual seguiu com relação aos seus próprios sintomas e de seus companheiros experimentadores. Ansiamos que os livros de experimentação atuais no-las dê: no caso dos sintomas citados as temos. A partir das anotações originais podemos iluminar os fenômenos e sensações apresentados isoladamente para nós, a fim de mostrar seus momentos, suas ordens, e seus termos.

Novamente, -- o exame das fontes dos sintomas em questão mostra que eles são de valor muito desigual. Às vezes eles são registros de envenenamentos, quando tornam-se de valor inquestionável. Algumas vezes são meras considerações de escritores sistemáticos em *Matéria Médica*, os quais devem ser tomados como *quantum valeant* (o quanto valham). Muito freqüentemente, contudo, eles são narrativas de casos de doenças tratadas com a droga em questão, e os sintomas são tais como foram supostos, ou pelo observador ou por quem o citou, terem resultado (por assim dizer) do *obiter facta* (feitas pelo caminho) do medicamento. É óbvio que grande discriminação é necessária aqui; e é a opinião unânime daqueles que têm pesquisado o assunto, que Hahnemann dificilmente a aplicou. Em minha *Sources of the Homeopathic Materia Medica* (págs. 16-18), dou muitos exemplos da maneira em atacado pela qual adotou sintomas destes registros; e os fatos são tais que, sem o conhecimento que nos capacite julgar por nós mesmos, não poderíamos aceitar seguramente qualquer sintoma assim tido como genuíno.

Para cálculo, então, como também para verificação e ilustração, é necessário remontar os sintomas citados por Hahnemann aos seus originais. A tarefa tem sido realizada de tempos em tempos para medicamentos isolados, -- como por Frank e Wurmb com o *Arsenicum*, por Gerstel com *Aconitum*, com Watzke com *Colocynthis*, por Roth com *Dulcamara* e outros, por Langheinz com *Opium*, *Moschus*, e *Cannabis*. Como um colaborador junto ao Dr. Allen em sua *Encyclopedia*, fiz meu dever de completar estas investigações e estendê-la para cada droga da *Matéria Médica Pura e Doenças Crônicas*. Os resultados são incorporados naquele trabalho, após a maneira conveniente para ele; mas permanece válido, para tanto, uma reprodução das próprias patogenesias de Hahnemann como o Dr. Dudgeon está nos oferecendo. Estritamente falando, é somente verificação para a qual elas deveriam ser usadas aqui; mas pareceu uma pena que suas demais possibilidades não devessem ser também utilizadas, e tenho em conseqüência, com a aprovação do tradutor, estendido seu emprego em outras direções que indiquei. Na primeira menção de qualquer autoridade em cada patogenesia indiquei a natureza de suas observações; e para cada sintoma que exigiu, anotei tais explicações e correlações conforme deva ser necessário apresentá-lo em todo o seu significado e valor. Todo este material será encontrado nas notas na parte inferior das páginas, designadas por pequenos números, 1, 2, &c., e separado por linha das próprias anotações de Hahnemann, as quais possuem as usuais \*, @, %, etc. De início, quando qualquer correção foi exigida, realizei-as neste texto, de modo que qualquer divergência encontrada da apresentação de Hahnemann, de seus sintomas citados, deve ser creditada em minha responsabilidade. Subseqüentemente, entretanto, pensei melhor deixar Dr. Dudgeon verter o texto como se encontra, e fazer minhas emendas nos rodapés. Estou muito feliz por contribuir com esta pequena parcela para a importante obra de dar aos discípulos da língua inglesa, a *Matéria Médica* do Mestre de nossa Escola.

R. HUGHES

## PREFÁCIO DO AUTOR<sup>7</sup> <sup>8</sup>

Eu não vou escrever uma crítica sobre a Matéria Médica usual, senão apresentaria ao leitor um relato detalhado dos esforços complicados<sup>9</sup> até aqui realizados para determinar os poderes dos medicamentos a partir de suas cores, sabores e cheiros. Mostraria como a química tem sido aplicada, por meio de destilação seca e aquosa, para extrair de substâncias medicinais, fleuma, óleos etéreos, óleos e ácidos empireumáticos, sais voláteis, e do residual *caput mortuum* (a base residual) sais fixos e óxidos (*todos quase idênticos uns aos outros*). Apresentaria os métodos adotados pela mais recente ciência química para a obtenção de extratos a serem posteriormente engrossados pela dissolução de suas partes solúveis em vários fluidos. Descreveria o modo de preparar, a partir deles, resinas, gomas, proteína, amido, gordura, albumina, sais e óxidos, ácidos e alcalóides, através de inúmeros reagentes; e eu explicaria como convertê-los em gases. É bem sabido que nem uma única das inúmeras substâncias medicinais, à despeito de todas essas técnicas torturantes, poderia ser levada a revelar com que tipo de poder curativo era dotada. Certamente as substâncias materiais delas extraídas não eram o espírito<sup>10</sup> que animando cada substância isolada, o qual capacita-a de curar determinados estados mórbidos. Este espírito não pode ser agarrado pelas mãos; ele somente pode ser reconhecido pelos seus efeitos no organismo vivo.

O dia do verdadeiro conhecimento de medicamentos e da verdadeira arte de curar raiará quando os homens deixarem de agir de forma anti-natural, como dar drogas para as quais algumas virtudes puramente imaginárias têm sido descritas, ou as quais têm sido simplesmente, vagamente recomendadas, e de cujas qualidades reais são *totalmente* ignorantes; e as quais eles dão misturadas em todos os tipos de combinações. Com essas misturas<sup>11</sup> encantadoras um tratamento infundado é proposto, não de casos de doenças que foram cuidadosamente investigadas quanto aos seus sinais e sintomas especiais, mas puramente de formas e nomes artificiais de doenças inventadas pela patologia. Por este método, nenhuma experiência, qualquer que seja, pode ser ganha das qualidades úteis ou prejudiciais de cada ingrediente medicamentoso da mistura, nem qualquer conhecimento pode ser obtido das propriedades curativas de cada droga individual.

O dia do verdadeiro conhecimento de medicamentos e da verdadeira arte de curar surgirá quando os médicos creditarem a cura de casos completos de doenças à uma única substância medicamentosa, e quando, desconsiderando o método tradicional, eles empregarem para a extinção e cura do caso de doença, cujos sintomas eles investigaram, uma única substância medicamentosa cujos efeitos positivos determinaram, a qual pode mostrar dentre estes efeitos um grupo de sintomas muito similares àqueles apresentados pelo caso de doença.

Dentre as observações derivadas de fontes externas, nas páginas seguintes, estão algumas as quais foram observadas em pacientes; mas como estas pertenciam à doença crônica cujos sintomas mórbidos eram bem conhecidos e não foram misturados com os novos efeitos causados pelo medicamento tomado -- ao menos GREDING parece ter, cuidadosamente, evitado fazer assim-- estas observações não são ao todo sem valor; em todos os casos, elas servem ocasionalmente para confirmar sintomas similares ou idênticos que possam aparecer em experimentos puros na saúde.

Quanto às minhas próprias experimentações e aquelas de meus discípulos, todo cuidado possível foi tomado para garantir sua pureza, a fim de que os poderes verdadeiros de cada substância medicinal pudessem ser claramente expressos nos

---

<sup>7</sup> Do vol. I, 3<sup>a</sup> edição, 1830. -- Hughes.

<sup>8</sup> N. T. Bras.: a tradução feita por Dudgeon do texto que corresponde à parte teórica de toda esta obra, a qual se constitui de seis volumes escritos em alemão, não segue a mesma construção gramatical de Hahnemann, cujos períodos são amiúde muito extensos e de difícil compreensão. Assim, aquele freqüentemente interrompe uma oração e inicia outra por meio de um ponto final, com o intuito de deixar o texto com uma leitura mais fácil. Fato importante é que, em nenhum momento, Dudgeon alterou o sentido das palavras empregadas por Hahnemann, como pudemos perceber quando da comparação das duas obras.

<sup>9</sup> N. T. Bras.: no original em inglês temos “futile” (fútil, vão), enquanto que no alemão, “umständlich” (complicado, dificultoso).

<sup>10</sup> N. T. Bras.: em inglês temos “spirit”, e em alemão “Geist”, ambas com a mesma tradução: espírito.

<sup>11</sup> O mundo médico comum, enquanto não conhece nada melhor, pode continuar enviando suas prescrições complexas multiformes para serem feitas nos laboratórios. A fim de fazer isto ele não procura conhecer alguma coisa sobre a esfera de ação ou sobre as propriedades especiais de cada ingrediente. Ainda mais, mesmo se devêssemos conhecer perfeitamente os poderes das drogas quando dadas em separado, não podemos ter qualquer idéia sobre o que elas irão fazer quando dadas misturadas.

Isso eles denominam *tratamento (curiren)*, e eles poderiam bem continuar a chamá-lo assim até que um espírito de renovação desperte dentro deles impelindo-os a começarem a *curar (heilen)*, o que somente pode ser realizado com substâncias medicinais simples.

É somente de tais substâncias que os puros efeitos podem ser descritos, por meio dos quais podemos ser capazes de dizer, de antemão, se esta ou outra pode ser de utilidade em um dado caso.

Mas que homem consciencioso consentiria em trabalhar sem critérios uma pessoa enferma, pairando entre a vida e a morte, com ferramentas que possuem poderes para ferir e destruir, sem um conhecimento acurado de suas forças ?

Nenhum carpinteiro trabalharia sobre sua madeira com ferramentas em cujos usos ele fosse ignorante. Ele conhece cada uma delas perfeitamente, e destarte, conhece quando usar uma e quando usar a outra, de maneira a realizar *com certeza* o que pretende fazer; e é somente sobre uma madeira que ele trabalha, e ele é senão um carpinteiro ! -- Hahnemann.

efeitos notados. Elas foram realizadas em pessoas tão saudáveis quanto possíveis, e sob condições externas reguladas tão semelhantes quanto possíveis.

Mas, se durante a experimentação aconteceu alguma circunstância externa extraordinária, a qual pudesse, mesmo supostamente, ser capaz de alterar o resultado -- por exemplo, um susto, aborrecimento, medo, uma injúria externa de considerável intensidade, desregramento ou tolerância demasiada nisto ou naquilo, ou quaisquer outros eventos de importância -- a partir daquele instante nenhum sintoma que ocorreu no experimento foi registrado; eles foram todos abolidos, de maneira que o observador deveria incluir nada que tivesse a suspeita de alterado.

Se uma pequena circunstância aconteceu durante o experimento, a qual dificilmente poderia se esperar interferir nos efeitos da ação medicamentosa, os sintomas subseqüentemente notados foram incluídos dentro de parênteses como sendo incertamente puros.

Com respeito à *duração da ação* descrito para cada substância medicinal, a qual me empenhei por determinar através de experimentos repetidos, deveria declarar que isto foi aprendido somente por meio de experimentações realizadas em indivíduos os mais saudáveis possíveis. Em doenças, conforme elas sejam mais ou menos agudas, mais ou menos crônicas, a duração da ação do medicamento é muito mais curta ou muito mais longa do que aqui exprimidas, mas nunca pode ser exatamente determinada se o medicamento for dado em largas doses ou em casos inadequados. Em ambas as situações a duração da sua ação será por demais encurtada, pois o medicamento é levado, de certo modo, nas eliminações que produz (como em epistaxes e outras hemorragias, catarro, diurese, diarreia, vômitos ou transpiração), e assim cedo extingue sua energia. O organismo secreta-o rapidamente, por assim dizer, exatamente como ele freqüentemente faz com o miasma das doenças infecciosas, onde enfraquece o agente nóxico e parcialmente o rejeita também por vômitos, diarreia, hemorragias, catarro, convulsões, salivação, suor, e processos semelhantes e evacuações. Conseqüentemente, acontece que na prática comum, ninguém conhece ou os efeitos peculiares ou a duração de ação, *e.g.* (abr. de *exempli gratia*, por exemplo) do tártaro emético<sup>12</sup> ou da jalapa,<sup>13</sup> porque estas drogas são dadas somente em doses tão grandes que elas estimulam o organismo a eliminá-las rapidamente. Algumas vezes o organismo não faz isto; às vezes, como se diz, o remédio dado para provocar violenta evacuação não é eliminado, em quais casos diz-se vulgarmente que *não funcionou*. Quando isto ocorre, aí acontecem sintomas puros amiúde de um caráter muito importante e durável (a ação medicamentosa peculiar). Mas é muito raro que eles tenham sido ensinados a observar e anotar com apreço.

Os vômitos causados por dois ou três grãos de tártaro emético, ou por vinte grãos de *Ipecacuanha*, a purgação produzida por trinta grãos de jalapa, e o suor estimulado pela infusão de uma porção de sabugueiro,<sup>14</sup> não são efeitos muito peculiares dessas substâncias, visto que são um esforço do organismo destruir com toda a rapidez possível os efeitos medicinais peculiares dessas drogas.

Conseqüentemente, as menores doses prescritas pela homeopatia produzem o efeito incomum que elas fazem, exatamente porque não são tão grandes para que se faça necessário ao organismo livrar-se delas pelos processos revolucionários das eliminações. E ainda estas doses muito pequenas excitam o sistema às eliminações (as quais encurtam a duração de ação delas) em casos de doença onde o medicamento tem sido escolhido incorretamente e de modo não acuradamente homeopático.

No *Organon de Medicina* tenho ensinado esta verdade que, dinamicamente agindo, os medicamentos extinguem doenças somente em concordância com a similaridade de seus sintomas. Aquele que tenha entendido isto, perceberá que se um trabalho em matéria médica pode revelar as qualidades exatas de medicamentos, ele deve ser um do qual toda mera suposição e especulação inútil sobre as qualidades outorgadas às drogas estejam excluídas, e o qual só registra quais medicamentos expressam-se, concernente aos seus reais modos de ação, nos sintomas que produzem no corpo humano. Destarte, o praticante regozijar-se-á em encontrar aqui uma maneira pela qual pode remover as enfermidades de seus semelhantes, com precisão, rapidez, e permanentemente, e proporcionar-lhes a benção da saúde com muito maior certeza.

Este não é o lugar de dar instruções quanto a como selecionar, para o grupo de sintomas de um caso particular de doença, um remédio que apresente em seus efeitos primários um grupo muito similar de sintomas peculiares. O *Organon* contém instruções completas neste aspecto, junto com direções gerais sobre o assunto das doses requeridas em homeopatia.

A menor quantidade possível de medicamento em preparação potencializada é suficiente para esses propósitos.

Eu esquematizei os sintomas dos medicamentos mais adequadamente examinados numa certa ordem, por meio do que a procura do sintoma medicinal desejado será agora facilitada. Nos sintomas complexos, entretanto, aí ocorrem, não infreqüentemente, alguns, para os quais, se tivesse tido tempo, teria adicionado citações paralelas referendando-as para as suas posições adequadas.

A ordem usual dos sintomas é a seguinte:

Tontura,  
Confusão,  
Fraqueza mental,

---

<sup>12</sup> N. T. Bras.: sal duplo cristalino e incolor, usado como emético [fórm.: K (SbO)C4H4O6] - D. A. E.

<sup>13</sup> N. T. Bras.: designação comum a diversas espécies das famílias das convolvuláceas e das apocináceas, cujas partes aéreas são trepadeiras, sendo as flores vistosas e coloridas, e com tubérculos subterrâneos tidos popularmente como purgativos. - Id.

<sup>14</sup> N. T. Bras.: arbusto ornamental, da família das caprifoliáceas (*Sambucus nigra*), originário da Europa e cultivada em jardins, que tem folhas imparipenadas, e cujas flores, alvas e minutas, se reúnem em inflorescências que, disseçadas, constituem droga clássica como sudorífero - Ibid.

Falta de memória<sup>15</sup>  
 Dor de cabeça, interna, externa,  
 Testa, cabelo,  
 Face em geral (*vultus*) } ou {*visus*  
 Olhos e visão (*visus*) } ou {*vultus*,  
 Ouvidos,<sup>16</sup> audição (articulação têmporo-mandibular),  
 Nariz, olfato,  
 Lábios,  
 Queixo,  
 Maxilar inferior (gânglios submandibulares),<sup>17</sup>  
 Dentes,  
 Língua (dificuldades para falar),  
 Saliva,  
 Garganta interna, faringe (goela),<sup>18</sup>  
 Fauce,<sup>19</sup> esôfago,  
 Paladar,  
 Eructação, azia, soluço,  
 Náusea, vômito,  
 Desejo por comida e bebida,<sup>20</sup> fome,  
*Scrobiculus cordis*, (boca do estômago), estômago,<sup>21</sup>  
 Abdome, epigástrico, região do fígado, hipocôndrio, (região abaixo da costela),<sup>22</sup>  
 Baixo ventre,<sup>23</sup>  
 Região lombar,<sup>24</sup> <sup>25</sup>  
 Virilha, região inguinal,<sup>26</sup>  
 Reto, ânus, períneo,  
 Evacuação,<sup>27</sup>

<sup>15</sup> Esta seqüência nem sempre é seguida; os sintomas mentais estão algumas vezes localizados no final da lista de sintomas. O inconveniente de separar sintomas mentais e emocionais é tacitamente reconhecido por Hahnemann, pois ele os unifica em *Doenças Crônicas*. -- Hughes.

<sup>16</sup> N. T. Bras.: em inglês temos “ears”, em alemão “Ohren”. Em ambos os casos estas duas palavras servem para designar, em português, tanto o pavilhão auricular externo quanto o ouvido como um todo. No contexto dos sintomas fizemos tal distinção. Acontece, entretanto, que Hahnemann às vezes coloca literalmente ouvido externo ou interno, e nestes momentos, mantivemos suas palavras.

<sup>17</sup> N. T. Bras.: “lower jaw” em inglês, e “Unterkiefer” em alemão. Hahnemann divide esta região anatômica do corpo em maxilar inferior e superior, algo que hoje comumente chamamos de mandíbula e maxila, respectivamente. Aqui traduzimos como no original em alemão. Contudo, optamos por denominar a área concernente à parte inferior do maxilar inferior, de submandibular.

<sup>18</sup> N. T. Bras.: na obra em alemão temos “Innerer Hals, Rachen”, enquanto que na inglesa apenas “internal throat”.

<sup>19</sup> N. T. Bras.: segundo o Stedman’s Medical Dictionary: o espaço entre a cavidade da boca e da faringe.

<sup>20</sup> Sede algumas vezes vem após soluço, e outras também dentro de sintomas febris. -- Hahnemann.

<sup>21</sup> N. T. Bras.: “*Scrobiculus cordis* (pit of stomach), stomach”, em inglês; “Herzgrube, (Magengrube), Magen”, em alemão. Com relação à *scrobiculus cordis* (Herzgrube) e boca do estômago (pit of stomach - Magengrube), que são as formas utilizadas nesta tradução para o português, apenas mantivemos como está no texto em inglês, isto é, utilizando estas duas possibilidades, tal como Hahnemann o fez em seu original. Porém, ambas podem ter o mesmo significado. Segundo o Stedman’s Medical Dictionary, “pit of stomach” quer dizer fossa epigástrica, e esta por sua vez significa: “*scrobiculus cordis*; a leve depressão na linha média logo abaixo do processo xifóide do esterno.” No mesmo dicionário médico encontramos o termo *scrobiculus cordis* como sendo a ponta ou a fossa do coração; fossa epigástrica.

<sup>22</sup> N. T. Bras.: para esta última parte temos (Unterribbengegend) no texto em alemão, enquanto que isto está ausente na tradução de Dudgeon. Mas Hahnemann utiliza tanto “Hypochondern” (hipocôndrio) quanto “Unterribbengegend” (região abaixo da costela) na narração de seus sintomas. Nós apenas nos mantivemos fiéis às suas palavras.

<sup>23</sup> N. T. Bras.: “Unterbauch” em alemão, “hypogastrium” em inglês. Optamos pela tradução literal, baixo ventre, uma vez que assim se aproxima mais da linguagem do paciente.

<sup>24</sup> Algumas vezes localizado entre os sintomas das costas e vértebras lombares. -- Hahnemann.

<sup>25</sup> N. T. Bras.: região lombar. Segundo o S. M. Dictionary: relativa aos lombos (loins), ou à parte das costas e lados entre as costelas e a pelve.

<sup>26</sup> N. T. Bras.: escolhemos virilha durante o trabalho de tradução dos sintomas, pelo mesmo motivo alegado na nota 23.

Urina, bexiga, uretra,  
 Órgãos genitais,  
 Desejo sexual,  
 Potência sexual, ejaculação,  
 Fluxo menstrual, leucorréia,  
 Espirros, coriza,<sup>28</sup> catarro, rouquidão,  
 Tosse,  
 Respiração,  
 Peito,  
 Batimentos do coração,  
 Região sacral, vértebras lombares,  
 Costas,  
 Escápulas,  
 Nuca,  
 Garganta externa,<sup>29</sup>  
 Ombros (axilas),  
 Braços, mãos,  
 Quadris, pelve,  
 Nádegas,  
 Coxas, pernas e pés,  
 As queixas comuns do corpo e afecções da pele,<sup>30</sup>  
 Queixas ao ar livre,  
 Exalação, temperatura corporal, tendência a se resfriar, entorses, paroxismos,  
 Convulsões, paralisias, fraqueza, desmaio,  
 Bocejo, sonolência, cochilo, sono, queixas noturnas, sonhos,  
 Febre, frio,<sup>31</sup> calor, suor,<sup>32</sup>  
 Ansiedade,<sup>33</sup> palpitação do coração,<sup>34</sup> agitação, tremor,<sup>35</sup>  
 Mudanças do estado de espírito, doenças da alma.<sup>36</sup>

Köthen, Janeiro, 1830.

SAMUEL HAHNEMANN.

<sup>27</sup> N. T. Bras.: Hahnemann utiliza a palavra evacuação para designar qualquer exoneração do corpo, e aqui se refere à intestinal (“Stuhlgang”). Contudo, nós usamos a palavra eliminação para nomear os expurgos das diversas regiões do organismo, e evacuação no que tange apenas à parte intestinal.

<sup>28</sup> N. T. Bras.: devemos lembrar que o significado de coriza aqui, como em toda a obra, não é o mesmo que temos utilizado na prática médica em nosso meio, ou seja, saída de líquido aquoso, transparente, do nariz. O sentido empregado está vinculado com alguma espécie de resfriado (“Schnupfen” em alemão), de constipação nasal, a qual pode ou não ser acompanhada de descarga aquosa do mesmo. Às vezes Dudgeon emprega o termo “catarrh” para designar tal estado clínico.

<sup>29</sup> A garganta externa algumas vezes também surge após a maxila inferior. -- Hahnemann.

<sup>30</sup> N. T. Bras.: “Die gemenisamen Körper-Beschwerden und Hautübel”.

<sup>31</sup> N. T. Bras.: há muita confusão neste ponto onde “chill” é por muitos traduzido como calafrio, entretanto não é este o sentido empregado, na maioria das vezes, por Hahnemann, em cujas passagens há o vocábulo “Frost” (frio), o qual pode ser ou não acompanhado por tremor e palidez. Neste caso há outras palavras em alemão para designar calafrio, p. ex.: “Frostzittern” ou “Schüttelfrost”, cujos equivalentes em inglês são “rigor” e “shivering”. Contudo, nem sempre é assim. Vale ressaltar que Dudgeon algumas vezes utiliza “chill” referindo-se ao equivalente em alemão que significa frialdade, ou então estremecimento, ou até mesmo calafrio. Em nossa tradução ficamos sempre com a colocação de Hahnemann, por isso algumas diferenças de tradução que se encontrará neste trabalho (nesta parte de sintomas) em comparação com o inglês de Dudgeon.

<sup>32</sup> N. T. Bras.: Hahnemann utiliza um único vocábulo (“Schweiß”) para aquilo que Dudgeon chama de “sweat” ou “perspiration”. Neste caso nós usamos suor ou transpiração. Mas temos ainda em alemão a palavra “Ausdünstung” (exalação), que Dudgeon traduziu como sendo “transpiration”.

<sup>33</sup> N. T. Bras.: Dudgeon usa muitas vezes “anxiety” ao traduzir duas palavras semelhantes empregadas por Hahnemann, “aengstlichkeit” e “bänglichkeit”. Neste caso, utilizamos, respectivamente, ansiedade e angústia.

<sup>34</sup> Palpitação desacompanhada de ansiedade vem abaixo dos sintomas torácicos. -- Hahnemann.

<sup>35</sup> Agitação e tremor de caráter simplesmente físico, nos quais o temperamento não participa, geralmente surge dentro dos sintomas das extremidades ou das generalidades físicas. -- Hahnemann.

<sup>36</sup> N. T. Bras.: “Gemüthsveränderungen, Seelenkrankheiten.”

## ESPÍRITO DA DOCTRINA MÉDICA HOMEOPÁTICA<sup>37</sup>

É impossível definir a natureza essencial interna das doenças e as mudanças que elas produzem nas partes ocultas do corpo, e é absurdo organizar um sistema de tratamento em cima de tais conjecturas e presunções hipotéticas; é impossível adivinhar as propriedades medicinais de remédios a partir de qualquer hipótese química ou a partir do seu odor, cor, ou sabor, e é absurdo tentar, destas conjecturas e presunções hipotéticas, aplicar para o tratamento de doenças estas substâncias, as quais são tão prejudiciais quando erradamente administradas. E mesmo se fosse tal prática, já tão corriqueira e já de uso tão generalizado, a *única em voga* por milhares de anos, ela continuaria, todavia, a ser uma prática sem sentido e perniciosa por estribar, em concepções vazias, nossas idéias da condição mórbida do interior, e por tentar combater esta com propriedades de medicamentos igualmente imaginárias.

Perceptível, distintamente perceptível aos nossos sentidos, deve ser aquilo que necessita ser removido em cada caso de doença de maneira a transformá-la em saúde, e cada medicamento deve expressar de forma bem clara o que positivamente pode curar, caso a arte médica deixe de ser um temerário jogo de azar com a vida humana, e começar a ser o libertador seguro de doenças.

Eu mostrarei o que é inegavelmente curável em doenças, e como as propriedades curativas dos medicamentos serão distintamente percebidas e empregadas para propósitos curativos.

O que é a vida somente pode ser conhecido empiricamente a partir de seus fenômenos e manifestações, mas nenhuma concepção dela pode ser formada, *a priori*, por quaisquer especulações metafísicas; o que é a vida, em sua natureza essencial verdadeira, nunca pode ser averiguada ou mesmo suposta pelos mortais.

Para o entendimento da vida humana, como também de suas duas condições, saúde e doença, os princípios pelos quais nós explicamos outros fenômenos são completamente inúteis. Com nada no mundo podemos, isoladamente, compará-la com segurança; nem com o mecanismo de engrenagem de um relógio de bolso, nem com uma máquina hidráulica, nem com processos químicos, nem com decomposição e recomposição gasosa, nem ainda com uma bateria galvânica, em resumo, com nada destituído de vida. A vida humana, *em nenhum caso*, é regulada por leis meramente físicas, as quais só regem substâncias inorgânicas. As substâncias materiais das quais o organismo humano é composto nem de longe seguem, nesta composição vital, as leis para as quais as substâncias materiais, na condição inanimada, estão sujeitas; elas são reguladas apenas pelas leis peculiares à vitalidade, elas são por si mesmas animadas e vitalizadas exatamente como todo o sistema é animado e vitalizado. Aqui, um poder fundamental desconhecido reina onipotente, o qual anula todas as tendências das partes componentes do corpo, de obedecerem às leis da gravitação, do movimento, da *vis inertiae*, da fermentação, da putrefação, etc., e submete-as apenas às maravilhosas leis da vida, -- em outras palavras, as mantêm na condição de *sensibilidade e atividade* necessárias à preservação de todo o ser, uma condição quase dinâmico-espiritual.

Agora, como a condição do organismo e sua saúde dependem unicamente da higidez da vida que o anima, de modo semelhante segue-se que a saúde alterada, a qual designamos de doença, consiste numa situação originalmente modificada somente em suas sensibilidades e funções vitais, independente de todas as considerações químicas e mecânicas; em síntese, ela consiste numa condição alterada dinamicamente, numa maneira modificada do ser, por meio da qual uma mudança nas propriedades das partes constituintes materiais do corpo é posteriormente efetuadas, a qual é uma conseqüência necessária da condição morbidamente alterada de todo o ser em cada caso individual.

Além do mais, a influência injuriante dos agentes mórbidos, que para a maior parte desperta, a partir do exterior, as muitas enfermidades em nós, é geralmente tão invisível e imaterial,<sup>38</sup> <sup>39</sup> que é impossível que possa, *imediatamente*, ou perturbar mecanicamente ou desarranjar as partes constituintes de nosso corpo em sua forma e substância, ou infundir qualquer fluido acre pernicioso dentro de nossos vasos sanguíneos por meio do qual a quantidade de nossos humores podem ser alterados e pervertidos quimicamente -- uma invenção grosseira, completamente improvável, inadmissível, de mentes mecanicistas. As causas desencadeantes de doenças agem, mais propriamente, através de suas características essenciais, no estado de nossas vidas (em nossa saúde), somente de uma maneira dinâmica, muito similar à espiritual; e visto que como elas primeiro desequilibram os órgãos de um nível mais alto e da força vital, aí ocorre, deste estado de desarranjo, desta modificação dinâmica de todo o ser, uma sensação alterada (inquietação, dores) e uma atividade alterada (funções anormais) de cada órgão individualmente e de todos coletivamente, no que deve também ocorrer, necessariamente, de modo secundário, alteração dos sucos em nossos vasos sanguíneos, e secreção de materiais anormais, a conseqüência inevitável do caráter vital afetado, o qual difere, agora, do estado de saúde.

Esses materiais anormais que se mostram em doenças são, portanto, apenas produtos da própria enfermidade, que, enquanto a afecção mantém seu caráter atual, devem ser necessariamente secretados e, assim, constituem uma porção dos

---

<sup>37</sup> Este ensaio apareceu num jornal vinte anos atrás, naqueles dias significativos (Março, 1813) quando os alemães não tinham mais o lazer em leitura e ainda menos em refletir sobre assuntos científicos. A conseqüência disto foi que estas palavras não foram ouvidas. Pode ser que agora tenha mais chance de ser estudado minuciosamente, particularmente em sua atual forma menos imperfeita. (Do vol. II, 3ª edição, 1833) -- Hughes.

<sup>38</sup> Com a exceção de umas poucas afecções cirúrgicas e dos efeitos desagradáveis produzidos por substâncias estranhas indigestas, as quais algumas vezes acabam dentro do canal digestivo. -- Hahnemann.

<sup>39</sup> N. T. Bras.: em inglês "immaterial"; em alemão "immateriell".

sinais mórbidos (sintomas); eles são meramente efeitos, e, logo, manifestações do mal interno existente, e eles certamente não reagem (muito embora freqüentemente contenham os princípios infectantes para outros indivíduos saudáveis) sobre o corpo enfermo que os produziu, como doenças desencadeantes ou substâncias mantenedoras, isto é, como causas mórbidas materiais,<sup>40</sup> exatamente como uma pessoa não pode infectar outras partes de seu próprio corpo, ao mesmo tempo, com o vírus de seu próprio cancro, ou com o material gonorréico de sua própria uretra, ou aumentar sua enfermidade com isso, ou como uma víbora não pode aplicar em si mesma uma mordida fatal com seu próprio veneno.

Destarte, é certo que doenças estimuladas por uma influência dinâmica e virtual de agentes agressores mórbidos só podem ser, de início, perturbações dinâmicas (causadas quase exclusivamente por um processo espiritual) do caráter vital de nosso organismo.

Nós percebemos prontamente que essas perturbações dinâmicas do caráter vital de nosso organismo as quais denominamos de doenças, desde que elas não são nada mais que sensações e funções alteradas, podem também se expressar por nada mais que um agregado de sintomas, e somente como tal são reconhecidas pelos nossos poderes de observação.

Agora, numa profissão de tal importância para a vida humana como é a medicina, nada além do estado enfermo do corpo, claramente cognoscível por nossas faculdades perceptivas, pode ser reconhecido como o objeto a ser curado, e deve nortear nossos passos (escolher aqui conjecturas e hipóteses não demonstráveis como nosso guia seria insensatez perigosa, não somente um crime e traição contra a humanidade), segue-se que, desde que as doenças, como desequilíbrios do caráter vital, expressam-se *somente* por alterações das sensações e funções do nosso organismo, quer dizer, *somente* por um conjunto de sintomas conhecidos, isto, por si só, consegue ser o objeto de tratamento em cada caso de doença. *Pois, ao remover todos os sintomas mórbidos nada mais resta senão a saúde.*

Agora, porque as enfermidades são apenas desarranjos dinâmicos de nossa saúde e caráter vital, elas não podem ser removidas pelo homem de outro modo que por meio de agentes e poderes que também são capazes de produzir alterações dinâmicas da saúde humana, quer dizer, doenças são curadas virtual e dinamicamente por medicamentos.<sup>41</sup>

Essas substâncias e forças ativas (medicamentos) que temos a nosso serviço realizam a cura das doenças através do mesmo poder dinâmico de alterar o estado atual de saúde, através do mesmo poder de desarranjar o caráter vital de nosso organismo à respeito de suas sensações e funções, pelo que são capazes também de afetar o indivíduo sadio para produzir nele mudanças dinâmicas e determinados sintomas mórbidos, o conhecimento dos quais, como veremos, proporciona-nos a mais confiável informação concernente aos estados mórbidos que podem ser mais certamente curados por cada medicamento em particular. Daí, nada no mundo pode desencadear uma cura, nenhuma substância, nenhum poder consegue realizar uma alteração de uma tal característica no organismo humano, como aquela que a doença permitirá que ele faça, exceto um agente capaz de desarranjar (dinamicamente) prontamente a saúde humana, e por conseguinte, também alterar morbidamente seu estado saudável.<sup>42</sup>

Por outro lado, contudo, também não há algum agente, algum poder na natureza capaz de afetar morbidamente o indivíduo sadio, que não possua ao mesmo tempo a faculdade de curar certos estados mórbidos.

Agora, como o poder de curar doenças, como também de afetar morbidamente a saúde, é encontrado em combinação inseparável em todos os medicamentos, e como essas duas propriedades brotam evidentemente de uma e mesma origem, isto é, do poder deles em perturbarem dinamicamente a saúde humana, e como é conseqüentemente impossível que eles possam agir no doente de acordo com uma lei natural própria, diferente daquela de acordo com a qual agem na saúde, segue-se

---

<sup>40</sup> Conseqüentemente ao limpar e remover mecanicamente esses materiais anormais, acrimônias e conteúdos mórbidos, a fonte delas (a própria doença), consegue ser tão pouco curada, exatamente como a coriza consegue ser encurtada ou curada ao assoar o nariz freqüentemente, e tão completamente quanto possível; isto não dura um dia além do seu próprio curso, mesmo que não se limpe o nariz assoando-o.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: este trecho final foi traduzido diretamente do alemão.

<sup>41</sup> Não por meio dos pretensos solventes ou dispersões mecânicas, expurgos, e poderes expulsivos de substâncias medicinais; não por meio de uma força (purificador sanguíneo, corretivo humoral) que eles possuem de excretar eletivamente princípios mórbidos fantasiosos; não por meios de poderes anti-séptico que têm (como é realizado em carne putrefata, morta, em putrefação); não por qualquer ação química ou física de qualquer outro tipo imaginável, como acontece em coisas materiais mortas, como tem sido até aqui falsamente imaginado e sonhado pelas várias escolas médicas.

As escolas mais modernas têm, de fato, começado, em certo grau, a considerar as doenças como desarranjos dinâmicos, e a intenção delas é, também, de removê-las em algum modo dinâmico através dos medicamentos, mas, visto que, como falham em perceber que a sensibilidade, irritabilidade, e atividade reprodutiva da vida *in modo et qualitate* (no modo e qualidade) são susceptíveis de tão infinitas mudanças, e como não consideram as inumeráveis variedades de sinais mórbidos (aquela infinidade de alterações internas somente são cognoscíveis por nós em seus reflexos) para o que eles são de fato, a saber, o único objeto real de tratamento; mas como eles de modo hipotético só reconhecem um aumento ou diminuição anormais de suas dimensões *quoad quantitatem* (até que ponto em relação à quantidade), e numa *maneira igualmente arbitrária*, conferem aos medicamentos que empregam a tarefa de normalizar este aumento ou decréscimo unilateral, e a partir daí curá-las; eles portanto têm em suas mentes nada além de falsas idéias, ambas do objeto a ser curado e das propriedades do medicamento.

<sup>42</sup> Conseqüentemente nenhuma substância, por exemplo, que seja puramente nutritiva. -- Hahnemann.

que deve ser a mesma força do medicamento que cura a doença no doente enquanto que produz os sintomas mórbidos na saúde.<sup>43</sup>

Destarte, também encontraremos que o poder curativo dos medicamentos, e aquilo que cada um deles é capaz de realizar em doenças, expressa-se de nenhum outro modo no mundo, de forma tão certa e palpável, e não consegue ser averiguado por nós através de qualquer meio mais puro e perfeito, do que pelos fenômenos mórbidos e sintomas (os tipos de doenças artificiais) que os medicamentos desenvolvem em indivíduos saudáveis. Pois, se somente tivermos diante de nós registros de sintomas mórbidos (artificiais) peculiares produzidos pelos vários medicamentos em pessoas sadias, nós só precisaremos de uma série de experimentos puros para decidir quais sintomas medicamentosos sempre curarão rápido e permanentemente, e removerão certos sintomas de doença, a fim de conhecermos de antemão, em cada caso, qual de todos os diferentes medicamentos conhecidos e perfeitamente testados quanto aos seus sintomas peculiares, deve ser o remédio mais indicado em cada caso de doença.<sup>44</sup>

Se então perguntarmos à experiência que doenças artificiais (observadas serem produzidas por medicamentos) deveriam ser beneficentemente empregadas contra determinados estados mórbidos naturais; se lhe perguntarmos se a mudança para a saúde (cura) pode ser esperada que venha de maneira mais certa e permanente:<sup>45</sup>

1. pelo uso de tais medicamentos que são capazes de produzir na saúde do corpo uma afecção *diferente* (alopática) daquela exibida pela doença a ser curada.
2. ou pelo emprego daqueles que são capazes de excitar no indivíduo saudável um estado *oposto* (enantiopático, antipático) ao daquele do caso a ser curado.
3. ou pela administração de certos medicamentos que podem causar um estado *similar* (homeopático) ao da doença natural que temos diante de nós (pois estas são as únicas três maneiras possíveis de empregá-los), a experiência responde indubitavelmente pelo último método.

Mas, além disso, é por si mesmo evidente que os medicamentos que atuam de *modo heterogênico e alopático*, os quais tendem a desenvolver no sujeito hígido diferentes sintomas daqueles apresentados pela enfermidade a ser curada, a partir

---

<sup>43</sup> O resultado diferente nesses dois casos é devido unicamente à diferença de objeto que tem para ser alterado.

<sup>44</sup> Simples, verdadeira, e natural quanto essa máxima, tanto que se alguém a tivesse imaginado teria sido, há muito tempo, adotada como a regra para determinar os poderes curativos das drogas, é ainda o fato de que nada parecido tem sido até aqui pensado. Durante os muitos milhares de anos sobre os quais a história se estendeu, ninguém chegou à conclusão sobre este método natural de primeiro considerar os efeitos curativos dos medicamentos antes de empregá-los em doenças. Em todas as épocas passadas até o presente momento imaginou-se que as forças curativas dos medicamentos poderiam ser aprendidas de nenhum outro modo do que a partir do resultado do emprego deles nas próprias doenças (*ab usu in morbis*- a partir do uso em doenças); visou-se compreendê-las a partir daqueles casos onde um certo medicamento (mais freqüentemente uma combinação de vários medicamentos) havia sido útil num caso particular de enfermidade. Mas, mesmo a partir de um resultado eficaz de um único medicamento dado num caso de doença criteriosamente descrito (o que acontece senão raramente), nós nunca podemos saber o caso no qual aquele medicamento provaria ser de novo útil, porque (com exceção das doenças causadas por miasmas de um caráter fixo, como varíola, sarampo, sífilis, sarna, etc., e aquelas ocasionadas por vários agentes injuriantes que sempre permanecem os mesmos, como *gota reumática*, etc.), todos os outros casos de enfermidade são meras individualidades, quer dizer, tudo se mostra na natureza com diferentes combinações de sintomas, nunca ocorridos antes, e nunca podem cursar exatamente do mesmo modo; conseqüentemente, porque um medicamento curou um caso, não podemos daí inferir que irá curar outro caso (diferente). O arranjo forçado destes casos de doenças (que a natureza em sua sabedoria produz numa infinita variedade) sob certas cabeças nosológicas, como é feito arbitrariamente pela patologia, é um desempenho humano irreal, que conduz à constantes falácias e à confusão de muitos estados diferentes.

Igualmente enganador e indigno de confiança, muito embora em todas as épocas universalmente praticada, é a determinação das ações (curativas) gerais dos medicamentos a partir dos efeitos especiais em doenças, onde na matéria médica -- quando, por exemplo, em alguns casos de doenças *durante* a utilização de um medicamento (geralmente misturado com outros), aí aconteceu, algumas vezes, uma excreção mais copiosa de urina ou transpiração, a menstruação surgiu, convulsões cessaram, aconteceu um tipo de sonolência, expectoração, etc.-- o medicamento (para o qual a honra foi atribuída mais do que para os outros da mistura) foi instantaneamente elevado à categoria de um diurético, um diaforético, um emenagogo, um anti-espasmódico, um soporífico, um expectorante, e a partir daí, não foi só uma *fallacium causae* (as causas das falhas) cometida por confundir a palavra *junto de* com *de*, mas uma conclusão totalmente falsa foi elaborada, *a particulari ad universali* (do particular para o universal), em oposição à todas as leis da razão; de fato o condicional foi feito incondicional. Pois, uma substância que não promove em todos os casos de doença, urina e suor, que não provoca em todas as situações a menstruação e o sono, que não suaviza todas as convulsões, e leve toda tosse à expectoração, não pode ser considerada por uma pessoa em perfeita razão, como sendo, incondicional e absolutamente, diurética, diaforética, emenagoga, suporífica, antiespasmódica e expectorante ! E contudo é isto o que faz a matéria médica comum. De fato, é impossível que num fenômeno complexo de nossa saúde, nas combinações multifacetadas de diferentes sintomas apresentados pelas inúmeras variedades de doenças humanas, o uso de um remédio possa exibir seu efeito medicinal original, puro, e exatamente o que podemos esperar que ele faça para os distúrbios de nossa saúde. Estes somente podem ser mostrados pelos medicamentos dados para pessoas saudáveis.)

<sup>45</sup> N. T. Bras.: este trecho final do parágrafo está presente apenas na Matéria Médica de Dudgeon, não na de Hahnemann.

das muitas naturezas das coisas, nunca conseguem ser úteis e eficazes neste caso, mas eles devem agir de forma errada, caso contrário todas as doenças devem ser necessariamente curadas de um modo rápido, certo e permanente, por todos os medicamentos, ainda que diferentes. Agora, como todo medicamento possui uma ação diferente de qualquer outro, e como, de acordo com as eternas leis naturais, cada doença causa um desequilíbrio da saúde humana distinto daquele causado por todas as outras doenças, essa proposição encerra uma contradição inata (*contradictionem in adjecto*- uma contradição na coisa ajuntada), e demonstra em si mesma a impossibilidade de um bom resultado, desde que cada mudança ocorrida só pode ser afetada por uma causa adequada, mas não por *quamlibet causam* (por qualquer causa que seja) E a experiência diária prova também que a prática comum de prescrever receitas complexas contendo uma variedade de medicamentos desconhecidos em doenças, realmente faz muitas coisas, mas raramente cura.

O *segundo modo* de tratar doenças através de remédios é o emprego de um agente capaz de alterar o desarranjo existente da saúde (a enfermidade, ou o sintoma mórbido mais proeminente) num modo *enantiopático*, *antipático*, ou *contrário* (a utilização *paliativa* de um medicamento). Tal emprego, como se verá prontamente, não consegue alcançar uma cura permanente da doença, porque o mal deve logo em seguida retornar, e num nível agravado. O processo mencionado é o seguinte: -- De acordo com uma provisão maravilhosa da natureza, os seres vivos organizados não são regulados pelas leis da matéria física não organizada (morta); eles não sofrem influência de agentes externos, como a última, de um modo passivo, mas esforçam-se por opor uma ação contrária à elas.<sup>46</sup> O corpo humano vivo permite que seja, de fato, no primeiro momento, modificado pela ação de agentes físicos, mas esta mudança não é nele permanente, como nas substâncias inorgânicas (-- como deve necessariamente ser, caso o agente medicamentoso agindo de uma *maneira contrária* à doença devesse ter um efeito *permanente*, e devesse causar um benefício *durável*); ao contrário, o organismo humano vivo empenha-se em desenvolver, por antagonismo,<sup>47</sup> o oposto exato da afecção de início produzida nele vinda de fora, como por exemplo, uma mão mantida tempo suficiente em água gélida, após ser retirada não permanece fria, nem assume simplesmente a temperatura do ar em volta, como uma bola de pedra (morta) faria, ou mesmo retorna à temperatura do restante do corpo, não ! Quanto mais fria estivesse a água do banho, e quanto mais tempo agisse sobre a pele sadia da mão, mais *inflamada* e quente esta tornar-se-ia posteriormente.

Portanto, não pode ocorrer senão que um medicamento, tendo uma ação oposta aos sintomas da doença, inverterá os sintomas mórbidos porém por um tempo muito curto,<sup>48</sup> mas logo deve dar lugar ao antagonismo inerente no organismo vivo, que produz um estado contrário, quer dizer, um estado de direção inverso daquela situação ilusória da saúde desencadeada pelo paliativo (e correspondendo ao mal original), que constitui um incremento efetivo da afecção original, não erradicada, agora retornando, e é, destarte, um grau aumentado da doença original. E assim, o mal é sempre, *certamente*, agravado após o paliativo -- o medicamento que age de uma maneira oposta e enantiopática -- ter exaurido sua ação.<sup>49</sup>

---

<sup>46</sup> O suco verde, espremido das plantas, o qual naquele estado é de vida não muito longa, quando espalhado sobre um pano de linho é prontamente alvejado e sua cor aniquilada pela exposição à luz do sol, ao passo que a planta viva descolorida que tem sido mantida num ambiente escuro, rápido recobra toda sua cor verde quando exposta à mesma luz solar. Uma raiz escavada e secada (morta), se enterrada num solo quente e úmido, rapidamente sofre uma decomposição e destruição completa, enquanto que uma raiz viva no mesmo solo quente e úmido germina brotos saudáveis. -- Cerveja de malte espumosa em total fermentação, celeremente transforma-se em vinagre quando exposta dentro de um frasco à uma temperatura de de 96 Fahr., mas no estômago humano saudável à mesma temperatura, a fermentação cessa, e ela, rápido, converte-se num suave líquido nutritivo. -- Carne de caça meio decomposta e de odor forte, como também de boi ou outra carne fresca, \*.ingerida por um indivíduo hígido, fornece excremento com a mínima quantidade de cheiro; enquanto que a casca da cinchona, a qual é considerada como um poderoso freio à decomposição de substâncias animais mortas, é atacada pelos intestinos de tal modo que os flatos mais fétidos são produzidos. -- Carbonato de cal fraco remove todos os ácidos de substâncias inorgânicas, mas quando colocado dentro do estômago saudável, um suor ácido geralmente acontece. -- Enquanto que a fibra animal morta é preservada por nada de modo mais poderoso e certo do que o tanino, úlcera limpa num ser humano, quando é freqüentemente envolvida com tanino, torna-se suja, verde e pútrida. -- Uma mão mergulhada na água quente torna-se subseqüentemente mais fria do que a mão que não foi assim tratada, e torna-se mais fria na proporção em que a água estava mais quente.) -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: no texto alemão não está escrito “fresca”, o que ocorre apenas no inglês.

<sup>47</sup> Esta é a lei da natureza, em obediência à qual, o emprego de todo medicamento produz de início certas mudanças dinâmicas e sintomas mórbidos no corpo humano vivo (*ação primária* ou *primeira dos medicamentos*), mas por outro lado, por meio de um antagonismo peculiar (o qual pode, em muitas situações, ser chamado de esforço de auto-preservação), produz um estado muito oposto ao primeiro (a *ação secundária* ou *posterior*), como por exemplo, no caso de substâncias narcóticas, onde insensibilidade é produzida na ação primária, e sensibilidade à dor na secundária. -- Hahnemann.

<sup>48</sup> Como uma mão queimada permanece fria e indolor, não muito mais do que enquanto permanece mergulhada na água fria, mas em seguida sente a dor da queimadura de modo muito mais severo. -- Hahnemann.

<sup>49</sup> Assim, a dor de uma mão queimada é aniquilada rapidamente pela água fria, é verdade, mas somente por uns poucos minutos, após o que, entretanto, a dor da queimadura e da inflamação se tornam piores do que estavam anteriormente (a inflamação como ação secundária da água fria acarreta um aumento à inflamação original da queimadura, a qual não é erradicada pela água fria). A plenitude incômoda do abdômen em casos de constipação habitual parece ser removida, como por mágica, pela ação de um purgativo, mas no dia seguinte a plenitude dolorosa retorna junto com a constipação, e torna-se depois pior que antes. O sono estuporado causado pelo ópio é sucedido por uma noite de insônia maior do que as anteriores.

Em doenças crônicas, -- a verdadeira pedra de toque da genuína arte de curar -- o caráter injuriante do remédio que age de modo antagonista (paliativo) amiúde manifesta-se num grau mais alto, desde que por sua utilização repetida, de maneira que deveria simplesmente produzir seu efeito ilusório (um aspecto muito transitório de saúde), ele deve ser administrado em grandes e ainda maiores doses, as quais são produtoras freqüentes de perigos sérios à vida, ou mesmo da morte de fato.<sup>50</sup>

Eis que resta, por conseguinte, somente um *terceiro* modo de utilização de medicamentos a fim de efetuar um resultado realmente benéfico; a saber, pelo emprego, em cada caso, de um determinado medicamento que tende a excitar, de si mesmo, uma afecção mórbida, artificial, no organismo, *semelhante* (homeopática), melhor se  *muito semelhante*, ao verdadeiro caso de doença.

Que essa maneira de usar medicamentos é, e deve necessariamente ser, o único e melhor método, pode ser facilmente comprovado pelo raciocínio, como já tem sido também confirmado pelas inumeráveis experiências de médicos que a praticam de acordo com meus ensinamentos, e pela experiência cotidiana.<sup>51</sup>

Não será, portanto, difícil de perceber quais são as leis da natureza de acordo com as quais a única cura apropriada das doenças, a homeopática, estabelece-se, e deve, necessariamente, estabelecer-se.

A primeira dessas inequívocas leis da natureza é: *a susceptibilidade do organismo vivo para doenças naturais é incomparavelmente menor do que é para os medicamentos.*

Uma multidão de causas excitantes de doenças agem diariamente e a cada hora sobre nós, mas elas são incapazes de alterar o equilíbrio da saúde, ou de torná-la doentia; a atividade do poder mantenedor da vida dentro de nós comumente opõe-se à maioria delas, e o indivíduo permanece sadio. É somente quando estes agentes inimigos externos investem sobre nós num grau muito agravado, e nós somos especialmente expostos às suas influências, que adoecemos, mas, mesmo assim, só tornamo-nos seriamente enfermos quando nosso organismo possui um ponto fraco particularmente impressionável (predisposição), que o torna mais disposto a ser afetado pela causa mórbida (simples ou complexa) em questão, e a ser alterado em sua saúde.

Se os agentes inimigos na natureza, que são em parte físicos e em parte psíquicos, os quais são denominados nócios mórbidos, possuíssem uma força incondicional de desarranjar a saúde humana, eles não deixariam, como são universalmente distribuídos, alguém em boa saúde. Mas como, em sua totalidade, as enfermidades são exclusivamente estados excepcionais da saúde humana, e é necessário para tal que um certo número de circunstâncias e condições, ambas em relação aos agentes morbíficos e ao indivíduo a ser atingido pela doença, pudessem se unir antes que uma afecção fosse produzida por sua causa

---

Mas que o estado que ocorre subsequente é uma agravação verdadeira, é evidenciado por isto: que se nós tencionamos empregar de novo o paliativo (*e.g.* (abr. de *exempli gratia*, por exemplo), o ópio para insônia habitual ou relaxamento crônico dos intestinos), ele deve ser dado numa dose mais forte, *como se para uma doença mais severa*, de forma que deveria produzir sua melhora ilusória por pelo menos um período tão curto quanto antes. -- Hahnemann.

<sup>50</sup> Como, por exemplo, onde o ópio é repetido em doses sempre mais fortes para a supressão de sintomas urgentes de uma doença crônica. -- Hahnemann.

<sup>51</sup> Eu devo citar simplesmente uns poucos exemplos da experiência diária; deste modo, a dor queimante produzida pelo contato da água fervente com a pele, é sobrepujada e destruída, como os cozinheiros estão acostumados a fazer, pela aproximação da mão moderadamente queimada do fogo, ou por lavá-la de modo ininterrupto com álcool aquecido (ou terebintina), o que causa uma sensação de queimação ainda mais intensa. Esta maneira infalível de tratamento é praticada, e tida como sendo eficaz pelos envernizadores e por outros envolvidos com ocupações análogas. A dor queimante produzida por estes princípios fortes e suas temperaturas elevadas permanece então *sozinha*, e isto senão por poucos minutos, enquanto o organismo, por eles liberto de modo homeopático da inflamação ocasionada pela queimadura, em breve restaura a injúria da pele e forma uma nova epiderme através da qual o princípio não mais consegue penetrar. E assim, *no curso de umas poucas horas*, o dano causado pela queimadura é curado por um remédio que ocasiona uma dor queimante similar (álcool aquecido ou terebintina), enquanto que se tratada pelos remédios refrescantes paliativos comuns e pomadas, transforma-se numa úlcera de aspecto ruim e usualmente continua a supurar por muitas semanas ou meses com grande dor. Dançarinos experimentados sabem pela velha experiência que aqueles que estão extremamente quentes por dançar são muito aliviados, no primeiro momento, ao despirem-se e beberem água bastante fria, mas em seguida expõem-se infalivelmente à uma doença mortal, e eles não permitem pessoas excessivamente quentes se esfriarem pela exposição ao ar livre ou pela retirada de suas roupas, mas sabiamente administram um liquor cuja natureza é aquecer o corpo, como um ponche ou chá quente misturado com rum ou aguardente, e deste modo, ao mesmo tempo caminhando suavemente para lá e para cá na sala, eles rapidamente perdem o estado febril violento induzido pela dança. Da mesma forma, nenhum velho ceifeiro experiente, após exercício incomum sob o calor do sol, beberia algo a fim de esfriar-se, a não ser um copo de conhaque; e antes que uma hora passe, sua sede e calor desaparecem e ele se sente completamente restabelecido. Nenhuma pessoa experiente colocaria um membro queimado pelo frio dentro de água quente, ou procuraria restaurá-lo aproximando-o do fogo ou do fogão aquecido; aplicar-lhe neve, ou esfregá-lo com água gélida, é o remédio homeopático bem conhecido para a ocasião. O mal-estar provocado por divertimento excessivo (alegria exagerada, agitação trêmula e desassossego, palpitação do coração, insônia) é rapidamente e permanentemente removido pelo café, o qual causa uma afecção mórbida semelhante em pessoas não acostumadas ao seu uso. E de maneira semelhante, há muitas confirmações que ocorrem diariamente da grande verdade, que a natureza planeja que os homens deveriam ser curados de suas doenças prolongadas, por meio de afecções similares de pouca duração. Nações, por séculos afundadas em apatia e servidão indiferentes, elevaram o espírito delas, sentiram suas dignidades como Homens, e novamente tornaram-se libertas, após terem sido ignominiosamente pisadas na poeira pelo déspota ocidental.) -- Hahnemann.

desencadeante, segue-se que, *o indivíduo é tão pouco sujeito a ser afetado por tais nóxios, que elas nunca podem incondicionalmente torná-lo doente, e que o organismo humano é capaz de ser desequilibrado por elas somente por meio de uma predisposição particular.*

Mas é completamente diferente com os agentes dinâmicos artificiais, os quais designamos por medicamentos. Pois todo medicamento verdadeiro atua em *todas* as vezes, sob *todas* as circunstâncias, em todo corpo vivo, animado, e provoca neste os sintomas peculiares a ele (mesmo num modo perceptível aos sentidos se a dose for grande o suficiente), de maneira que, evidentemente, *cada organismo humano vivo deve, sempre e inevitavelmente, ser afetado pela doença medicamentosa e por assim dizer, infectado*, o que, como é bem sabido, não é o caso com respeito às doenças naturais.<sup>52</sup>

Toda experiência prova incontestavelmente que o corpo humano é muito mais apto e predisposto a ser afetado pelos agentes medicamentosos, e ter sua saúde alterada pelos mesmos, do que pelos nóxios morbíficos e miasmas contagiantes, ou, o que é a mesma coisa, que os agentes medicamentosos têm um poder absoluto de desarranjar a saúde do Homem, ao passo que os agentes mórbidos possuem somente um poder muito condicional, imensamente inferior aos anteriores.

É devido à essa circunstância que os medicamentos são capazes de curar doenças completamente (quer dizer, vejamos, que a afecção mórbida pode ser erradicada do organismo enfermo, se este for submetido à uma alteração adequada através de medicamento); mas, a fim de que a cura devesse se estabelecer, a *segunda* lei natural também deveria ser cumprida, isto é, *uma afecção dinâmica mais forte extingue de modo permanente a mais fraca no organismo humano, contanto que a primeira seja semelhante em tipo à última*; pois a alteração dinâmica da saúde a ser antecipada a partir do medicamento, nem deveria, como penso ter provado, *diferir em tipo* ou ser *alopática* ao desarranjo mórbido, de maneira que, como sói acontecer na prática ordinária, um desequilíbrio ainda maior não possa sobrevir; nem deveria ser *oposta* a ele, a fim de que uma simples melhora ilusória, meramente paliativa, não possa suceder, para ser seguida por uma inevitável agravação do mal original; mas o remédio deve ter sido provado, por observações, que tem a tendência de desenvolver de si mesmo, um estado de saúde *semelhante* à doença (ser capaz de estimular sintomas semelhantes no corpo sadio), de modo a ser um remédio de eficácia permanente.

Agora, como as afecções dinâmicas do organismo (causadas por doença ou medicamento) são cognoscíveis somente pelo fenômeno da função alterada e da sensação alterada, conseqüentemente, a similitude de suas afecções dinâmicas com alguma outra, só pode expressar-se pela analogia de sintomas; mas como o organismo (como sendo mais sujeito a ser desarranjado pelo remédio do que pela doença) deve sujeitar-se mais à afecção medicamentosa, quer dizer, deve ser mais inclinado a permitir que seja influenciado e alterado pelo medicamento do que pela afecção mórbida natural similar, segue-se, inegavelmente, que será liberto de sua afecção mórbida natural se permitirmos que um remédio atue sobre ele, o qual, enquanto diferindo<sup>53</sup> em sua natureza da doença, assemelha-se muito fortemente à ela pelos sintomas que ocasiona, ou seja, é homeopático; pois o organismo, como uma unidade viva, individual, não consegue receber duas afecções dinâmicas semelhantes ao mesmo tempo, sem que a mais fraca ceda à similar mais forte; destarte, como é mais vulnerável a ser afetado mais intensamente por uma (a afecção medicamentosa), a outra, semelhante, mais fraca (a doença natural), deve necessariamente desaparecer; e o organismo é por conseguinte curado de sua moléstia.

Não se deve presumir de forma alguma que o organismo vivo quando adoecido, se uma afecção similar nova lhe for comunicada por uma dose de um medicamento homeopático, será, por meio disso, mais seriamente alterado, ou seja, sobrecarregado com um aumento em seus sofrimentos, exatamente como uma lâmina de chumbo já prensada por um peso de ferro é mais severamente comprimida ao se colocar uma pedra a mais sobre ela; ou como um pedaço de cobre aquecido por fricção deve tornar-se ainda mais quente ao derramar sobre ele água numa temperatura mais elevada. Não, nosso organismo não se comporta passivamente, ele não está sujeito às leis que governam a matéria morta; ele reage por um antagonismo vital, de maneira que capitula-se, como um ser individual integral, ao seu desarranjo mórbido, e para permitir que este seja extinguido dentro dele, quando uma afecção mais forte, de uma espécie semelhante, produzida nele por um medicamento homeopático, domine-o.

Nosso organismo humano, vivo, é como um ser espiritual reativo, o qual, com poder automático, expele de si um distúrbio mais fraco (doença), sempre quer que o poder mais forte do medicamento homeopático produza nele uma outra afecção, porém muito similar; ou, em outras palavras, o qual, em razão da unidade de sua vida, não pode sofrer, ao mesmo tempo, de dois desarranjos gerais análogos, mas deve rejeitar a afecção dinâmica primária (doença), toda vez que sobre esta agiu um segundo poder dinâmico (medicamento), mais capaz de alterá-lo, que tem uma grande semelhança ao anterior em seu poder de afetar a saúde (seus sintomas). Algo semelhante acontece na mente humana.<sup>54</sup>

---

<sup>52</sup> Mesmo as doenças pestilentas não afetam a todos incondicionalmente, e as demais enfermidades deixam muito mais indivíduos não atingidos, mesmo quando todos são expostos às mudanças de tempo, das estações do ano, e às influências de muitos outros estímulos injuriantes. -- Hahnemann.

<sup>53</sup> Sem esta diferença entre a natureza da afecção mórbida e aquela da afecção medicamentosa, uma cura seria impossível; se as duas não fossem meramente de uma similar, mas de mesma natureza, conseqüentemente idênticas, então nenhum resultado (ou apenas um agravação da moléstia) sobreviria; como, por exemplo, se fôssemos tocar um cancro com outro veneno ulcerativo, uma cura jamais seria esperada daí. -- Hahnemann.

<sup>54</sup> Por exemplo: uma garota imersa em tristeza pela morte de sua companheira, se levada a ver uma família onde as crianças pobres, semi-nuas, tenham acabado de perder seu pai, seu único sustento, não se torna mais lastimosa por testemunhar esta cena comovente, mas é, por meio disso, consolada do seu próprio infortúnio menor; ela é curada do seu pesar por sua amiga,

Mas, como o organismo humano mesmo hígido é mais capaz de ser alterado pelo medicamento do que pela doença, como tenho mostrado acima, então quando ele está doente, é, por comparação, mais impressionável pelo medicamento homeopático do que por qualquer outro (se alopático ou enantiopático) e, de fato, é *impressionável no mais alto grau*; desde que, como já está disposto e excitado pela doença a certos sintomas, ele deve agora estar mais susceptível à influência modificadora de sintomas semelhantes (pelo medicamento homeopático) -- exatamente como as afecções mentais similares tornam a mente muito mais sensível às emoções semelhantes -- por esta razão somente a *menor dose* deles é *necessária* e *útil* para a sua cura, isto é, para transformar o organismo doente em enfermidade medicinal similar; e *uma maior é prescindível* à este respeito também, porque a força espiritual do medicamento, neste caso, não realiza seu objetivo por meio de quantidade, porém por potencialidade e qualidade (afinidade dinâmica, homeopática), -- e *uma dose maior não é proveitosa*, mas é, ao contrário, *prejudicial*, porque enquanto a dose grande, de um lado, não domina dinamicamente a afecção mórbida com mais certeza do que a menor dose do remédio mais adequado, por outro lado, impõe uma doença medicinal complexa em seu lugar, a qual é sempre um mal, embora desapareça após um determinado tempo.

Por conseguinte, o organismo será poderosamente afetado e submetido mesmo à ação de uma dose muito pequena de uma substância medicinal, a qual, por sua tendência em provocar sintomas semelhantes, pode sobrepujar e extinguir a totalidade dos sintomas da doença; ele se torna, como tenho dito, livre da condição mórbida a todo instante em que é subjugado pela afecção medicamentosa, pela qual é imensuravelmente mais susceptível de ser alterado.

Agora, como os agentes medicamentosos por si só fazem, mesmo em grandes doses, somente manter o organismo saudável por poucos dias sob sua influência, será prontamente compreendido que uma pequena dose, e em doenças agudas uma dose muito menor deles (como deve ser evidentemente no tratamento homeopático), somente pode afetar o sistema por um curto espaço de tempo; as menores doses, sem dúvida, em doenças agudas, apenas por umas poucas horas; e então a afecção medicamentosa colocada no lugar da doença muda imperceptivelmente e muito rapidamente para saúde pura.

Na cura permanente de enfermidades por medicamentos em organismos vivos, a natureza parece nunca agir senão em concordância com essas suas leis manifestas, e então ela age de fato, se nós podemos usar a expressão, com certeza matemática. *Não há caso de doença dinâmica no mundo* (exceto as terminais, a senectude, se pode ser considerada uma doença, e a destruição de alguma víscera ou membro indispensável), *cujos sintomas podem ser agrupados com grande similitude dentre os efeitos positivos de um medicamento, o qual não será rápido e permanentemente curado por este último*. O indivíduo enfermo pode ser liberto do seu mal, de nenhum modo mais fácil, rápido, certo, seguro e permanente, por qualquer maneira concebível de tratamento,<sup>55</sup> do que através da medicina homeopática em pequenas doses.

---

porque a unidade de sua mente não pode ser afetada por duas emoções semelhantes de uma vez, e uma emoção deve extinguir-se quando uma *similar*, porém mais forte, toma conta de sua mente, e atua como um remédio *homeopático* ao eliminar a primeira. Mas a garota não seria, contudo, tranqüilizada e curada de sua tristeza pela perda de sua companhia, se sua mãe fosse colericamente censurá-la (influência *heterogênea, alopática*), ao contrário, sua mente estaria ainda mais entristecida por este ataque de desgosto de uma espécie diferente; e do mesmo modo, a pesarosa garota, se nós fôssemos causar um aparente, mas somente um alívio *paliativo* de sua tristeza, por meio de um entretenimento alegre, mergulharia, subsequente, em sua solidão, numa tristeza ainda mais profunda, e choraria muito mais intensamente do que anteriormente pela morte de sua amiga (porque esta afecção seria aqui de um caráter *oposto, enantiopático*).

E igual ao que é aqui na visa psíquica, assim o é no caso anterior na vida orgânica. A unidade de nossa vida não pode ocupar-se, e receber, duas afecções dinâmicas gerais de mesmo tipo simultaneamente; pois, se a segunda for similar, a primeira é deslocada por ela, se o organismo for afetado mais energeticamente pela última. -- Hahnemann.

<sup>55</sup> Mesmo aquelas curas surpreendentes que ocorrem em raros momentos na prática ordinária, acontecem apenas por meio de um medicamento homeopaticamente adequado, o qual forma o agente principal na receita, dentro da qual tem sido *acidentalmente* introduzido. Os médicos, até aqui, não poderiam ter *escolhido* os medicamentos de maneira homeopática para as enfermidades, enquanto os efeitos positivos dos medicamentos (aqueles observados pela sua administração em pessoas sadias) não haviam sido investigados por eles, e, em consequência, permaneciam desconhecidos aos mesmos; e mesmo aqueles que têm sido conhecidos de maneira diferente dos meus escritos, não foram considerados por eles como capazes de serem utilizados para tratamento, -- e além do mais, a relação dos efeitos dos medicamentos com os sintomas das doenças aos quais eles se assemelhavam (a lei de cura homeopática), que é indispensável a fim de efetuar curas radicais, era desconhecida. -- Hahnemann.

## PREÂMBULO<sup>56</sup>

Muitas pessoas do meu conhecimento, mas convertidas pela metade à homeopatia, têm repetidas vezes me solicitado para publicar orientações ainda mais exatas de como esta doutrina pode ser realmente utilizada na prática, e como procedermos. Estou espantado que após as orientações muito particulares contidas no *Organon de Medicina*, mais instruções especiais possam ser desejadas.

Também sou questionado: “Como devemos examinar a doença em cada caso particular?” Como se orientações especiais o bastante não fossem encontradas no livro acima citado.

Como em homeopatia o tratamento não é direcionado para causas internas de doenças inventadas ou imaginárias, nem ainda para nomes de enfermidades inventadas pelo Homem de cujas naturezas nada sabem, e como todo caso de doença não miasmática é uma individualidade distinta, independente, peculiar, um complexo sintomático sempre diferindo em natureza, nunca presumível hipoteticamente, então, nenhum rumo particular pode ser formulado para ele (nenhum esquema, tabela), exceto que o médico, a fim de realizar uma cura, deve opor à cada agregado de sintomas mórbidos em um caso, um grupo de sintomas medicinais semelhantes, tão completo quanto possa ser reunido em qualquer única droga conhecida; para este sistema de medicina, não pode ser admitido mais que uma única substância medicamentosa (cujos efeitos têm sido acuradamente testados) sendo administrada de uma única vez (veja *Organon de Medicina*, 4ª edição, § 270, 271).<sup>57</sup>

Agora, nós nem podemos enumerar todas as agregações possíveis de sintomas de todas as situações de doença que podem ocorrer, nem indicar, *a priori*, os medicamentos homeopáticos para estas (*a priori* indetermináveis) possibilidades. Para cada caso individual proposto (e cada caso é uma individualidade, diferindo de todas as demais) o praticante médico homeopata deve, por si mesmo, encontrá-los, e para este fim, ele deve estar familiarizado com os medicamentos que têm sido até agora investigados à respeito de suas ações positivas, ou consultá-los para cada ocorrência de doença; mas ao lado disto, necessita empenhar-se em provar inteiramente, em si mesmo, ou em outros indivíduos sãos, medicamentos que não têm ainda sido investigados com relação às alterações mórbidas que são capazes de produzir, a fim de, por meio disto, incrementar nossa provisão de agentes medicinais conhecidos,<sup>58</sup> de maneira que a escolha de um remédio para cada uma da variedade infinita de casos de doença (para o combate dos quais não conseguimos nunca possuir o suficiente de instrumentos e armas adequadas) possa tornar-se ainda mais fácil e acurada.

Está longe de ser animado pelo espírito do verdadeiro sistema homeopático, não é um discípulo autêntico desta doutrina benemérita, aquele homem que faz a menor objeção de instituir *em si mesmo* experimentos cuidadosos para a investigação dos efeitos peculiares dos medicamentos que permanecem desconhecidos por 2500 anos. Sem esta investigação (e a menos que suas ações patogenéticas puras no indivíduo são tenham sido previamente determinadas) todo tratamento de doenças deve continuar a ser não só uma tolice, mas mesmo uma atitude criminosa, uma agressão perigosa à vida humana.

É algo demasiado esperar que nós trabalhemos simplesmente para o benefício de indivíduos egoístas, que irão contribuir em nada para o soerguimento completo e indispensável do edifício imprescindível, que somente procuram locupletar-se pelo que tem sido descoberto e investigado pelos labores de outros; e para provê-los com os meios de desperdiçarem os rendimentos derivados do capital científico, para a produção do que eles não revelam a menor inclinação em contribuir.

Todos aqueles que sentem um desejo sincero de colaborar na elucidação dos efeitos peculiares dos medicamentos -- nossos únicos instrumentos, o conhecimento dos quais tem por tantos séculos permanecido em esquecimento, e o qual é ainda tão indispensável para habilitar-nos a curar o enfermo --, encontrarão as orientações de como esses experimentos puros com medicamentos deveriam ser conduzidos no *Organon de Medicina*, 4ª edição, § 111-136.<sup>59</sup>

Em adição ao que tem sido exposto lá, deverei apenas acrescentar que, como o experimentador não pode, nada mais que qualquer outro ser humano, ser absolutamente e perfeitamente saudável, ele deve, deveria dar pouca importância aos transtornos para os quais ele estaria apto a apresentar durante essas experimentações dos poderes dos medicamentos, colocando-os entre parênteses, por meio dos quais indicando que não são confirmados, ou são duvidosos. Mas isto não acontecerá com freqüência, vendo que durante a ação, sobre uma pessoa previamente sadia, de uma dose suficientemente forte do medicamento, ele está apenas sob a influência do medicamento, e é raro que qualquer outro sintoma possa mostrar-se durante os primeiros dias senão o que deve ser efeito do remédio. Além do que, a fim de investigar os sintomas de medicamentos para doenças crônicas, por exemplo, com o intuito de desenvolver doenças cutâneas, crescimentos anormais e

<sup>56</sup> Do vol. II, 3ª edição, 1833. (Os casos aqui oferecidos apareceram originalmente em 1816 na primeira edição do *R. A. M. L.*,\* mas as notas e a maioria dos assuntos preliminares são da data que temos dado, e podemos, portanto, considerar o todo para representar a opinião e prática de Hahnemann, com exceção da dose nesses dois exemplos, do período posterior).-- Hughes.

\* N. T. Bras.: abreviatura de “Reine Arzneimittellehre”, ou seja, Matéria Médica Pura.

<sup>57</sup> Os parágrafos correspondentes da 5ª edição são o 272 e o 273. -- Hughes.

<sup>58</sup> Antes da descoberta da homeopatia, substâncias medicamentosas eram conhecidas somente à respeito de suas histórias naturais, e ao lado de seus nomes, nada era conhecido com relação à elas senão suas qualidades presumíveis, as quais eram ou imaginárias ou totalmente falsas.-- Hahnemann.

<sup>59</sup> Os parágrafos correspondentes da 5ª edição são o 120 ao 145.\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: na 6ª edição correspondem aos parágrafos 105 ao 145.

assim por diante, a serem aguardados dos medicamentos, nós não devemos nos contentar com a ingestão de uma ou duas doses somente, mas urge continuarmos seu uso por muitos dias, à quantidade de duas doses diárias adequadas, quer dizer, de tamanho suficiente para levar-nos a experimentar uma ação provinda dele, enquanto ao mesmo tempo continuamos a observar a dieta e o regime indicados na obra citada.

O modo de preparar as substâncias medicamentosas para uso em tratamento homeopático será encontrado no *Organon de Medicina*, § 267 à 269,<sup>60</sup> e também na segunda parte de *As Doenças Crônicas*. Observaria apenas aqui, que para as experimentações de medicamentos em indivíduos saudáveis, diluições e dinamizações devem ser empregadas tão elevadas quanto são usadas para o tratamento de enfermidades, isto é, glóbulos umedecidos com a decilionésima potência.<sup>61</sup>

A solicitação de alguns amigos, estacionados a meio caminho na estrada para este método de tratamento, de oferecer alguns exemplos dessa terapêutica, é difícil de realizar, e nenhuma grande vantagem pode ser esperada com tal concordância. Cada caso de doença curada mostra somente como aquele caso foi tratado. O processo interno de tratamento depende sempre das mesmas regras, as quais já são conhecidas, e elas não podem ser apresentadas prontas e fixadas definitivamente para cada caso individual, nem podem se tornar mais distintas pela história de uma simples cura do que elas já são pela publicação destas leis. Cada ocorrência de doença não miasmática é peculiar e especial, e é o especial nela que o distingue de qualquer outra ocorrência, que é pertinente à ela apenas, mas que não serve como um modelo de tratamento para os demais casos. Agora, se é desejo que se descreva uma situação complicada de doença consistindo de muitos sintomas, numa maneira circunstancial tal que as razões que nos influenciam na escolha do remédio possam ser claramente reveladas, isto demanda uma multiplicidade de detalhes, de imediato fatigantes para o narrador e para o leitor.

A fim de, contudo, aquiescer o desejo de meus amigos também nisso, posso aqui detalhar dois casos de cura homeopática de característica a mais trivial.

Sch--,<sup>62</sup> uma lavadeira, com aproximadamente 40 anos de idade, tem estado impossibilitada de ganhar seus proventos por mais de três semanas, quando ela me consultou no primeiro dia de Setembro de 1815.

1. Em qualquer movimento, especialmente em cada passo, e pior ao dar um passo em falso, ela sente uma pontada na boca do estômago, que vem, como afirma, toda vez do lado esquerdo.

2. Quando ela se deita sente-se completamente bem, então não apresenta dor em parte alguma, nem no lado nem na boca do estômago.

3. Ela não consegue dormir após às três horas da manhã.

4. Ela anseia por sua comida, mas quando come um bocado se sente mal.

5. Então a água acumula em sua boca e escorre para fora, como azia.

6. Ela tem freqüentemente eructações vazias após cada refeição.

7. Seu temperamento é passional, com disposição à raiva. -- Quando a dor é severa cobre-se de suor. -- A menstruação era completamente normal até quinze dias atrás.

Em outros aspectos sua saúde é boa.

Agora, com relação ao sintoma 1, *Belladonna*, *China*, e *Rhus toxicodendron* causam pontadas na boca do estômago, mas nenhum deles *somente em movimento*, como é aqui o caso. *Pulsatilla* (veja sintoma 387)<sup>63</sup> certamente causa tais dores na boca do estômago ao dar um passo em falso, mas somente como uma rara ação alternante, e não tem os mesmos desarranjos digestivos como ocorre aqui no 4 comparado com o 5 e 6, nem o mesmo estado de disposição.

*Bryonia* sozinha tem dentre suas ações alternantes principais, como toda a lista de seus sintomas demonstra, dores *ao movimento* e especialmente dores em pontadas, como também pontadas através do esterno (na boca do estômago) ao levantar o braço (448), e ao dar um passo em falso isto ocasiona pontadas em outras partes (520, 600).

O sintoma negativo 2 encontrado aqui responde essencialmente à *Bryonia* (638); poucos medicamentos (com a exceção, talvez, de *Nux vomica* e *Rhus toxicodendron* em suas ações alternantes -- nenhum dos quais, entretanto, são apropriados para os outros sintomas) mostram um alívio completo de dores durante o repouso e quando deita; *Bryonia* faz, contudo, num modo especial (638, e muitos outros sintomas de *Bryonia*).

Sintoma 3 é encontrado em muitos medicamentos, e também em *Bryonia* (694).

O sintoma 4 é certamente, no que se refere ao “mal-estar após comer”, encontrado em muitos outros medicamentos (*Ignatia*, *Nux vomica*, *Mercurius*, *Ferrum*, *Belladonna*, *Pulsatilla*, *Cantharis*), mas nem tão constante e freqüentemente, nem com anseio por comida, como em *Bryonia* (279).

Com relação ao sintoma 5, inúmeros medicamentos certamente causam um fluxo de saliva como azia, como também a *Bryonia* (282); os outros, contudo, não produzem sintomas semelhantes aos restantes. Destarte, *Bryonia* deve ser preferida a eles nesta parte dos transtornos.

<sup>60</sup> Os parágrafos correspondentes da 5ª edição são o 269 ao 271. -- Hughes.

<sup>61</sup> (No lugar deste parágrafo, a segunda edição (publicada em 1824) tem quatro parágrafos descrevendo a maneira de preparação dos remédios então adotados, os quais são substituídos pelas instruções no *Organon*. Na edição mais antiga não há menção da decilionésima potência ser a dose apropriada para propósitos terapêuticos e patogênicos. -- Hughes.

<sup>62</sup> N. T. Bras.: segundo informação colhida na obra *Como Paciente de S. Hahnemann*, Thomas Genneper, do I. H. J. Tyler Kent, o nome desta paciente é Schubertin.

<sup>63</sup> Os números estão modificados a fim de se adaptarem à terceira edição, que Hahnemann deixou de fazer, quando esta edição apareceu. -- Hughes.

Erução vazia (de ar apenas) após comer (sintoma 6) é encontrada em poucos medicamentos, e em nenhum tão constantemente, tão usualmente, e num grau tão grande, como em *Bryonia* (253, 259).

Para o 7 -- Um dos sintomas principais em doenças (veja *Organon de Medicina*, § 213) é o “estado de disposição”, e como *Bryonia* (772) causa este sintoma também num modo exatamente similar -- *Bryonia* é por todas essas razões escolhida, neste caso, em detrimento a todos os demais medicamentos, como o remédio homeopático.

Agora, como essa mulher era muito robusta, e a força da doença deve ter sido, conseqüentemente, muito considerável para impedi-la, devido à sua dor, de fazer qualquer trabalho, e como suas forças vitais, como foram observadas, não estavam enfraquecidas, eu dei-lhe uma das doses homeopáticas mais fortes, uma gota inteira do suco não diluído da raiz da *Bryonia*,<sup>64</sup> para ser tomada imediatamente, e convidei-a a me procurar novamente em 48 horas. Disse ao meu amigo E., que estava presente, que dentro daquele tempo a mulher estaria, com certeza, completamente curada, mas ele, estando senão meio convertido à homeopatia, expressou suas dúvidas à respeito. Decorridos dois dias ele retornou para certificar-se do resultado, mas a mulher não retornou então, de fato, nunca mais voltou. Eu apenas poderia tranquilizar a impaciência do meu amigo dizendo-lhe o nome dela e da vila onde morava, cerca de uma milha e meia, e aconselhando-o a procurá-la, certificando-se por si mesmo como ela estava. Ele o fez, e resposta dela foi: “Porque eu não retornei? No outro dia eu estava completamente bem, e de novo poderia voltar às minhas roupas lavadas, e no dia seguinte eu estava tão bem quanto ainda continuo. Sou imensamente grata ao doutor, mas as pessoas como eu não dispõem de tempo para abandonar seu trabalho; e por três semanas minha enfermidade impediu-me de ganhar qualquer coisa”.

W--e, um homem enfraquecido, pálido, de 42 anos, que era constantemente confinado, por seus negócios, em sua escrivaninha, queixou-me, em 27 de Dezembro de 1815, que estava enfermo já há cinco dias.

1. O primeiro anoitecer, sem causa aparente, ele sentiu mal-estar e vertigem, com muita eructação.
2. A noite seguinte (aproximadamente 02:00 hs.), vômito amargo.
3. As noites subseqüentes, violenta eructação.
4. Hoje também eructação nauseante de sabor fétido e amargo.
5. Ele sentia como se a comida permanecesse crua e sem digerir em seu estômago.
6. Sentia sua cabeça vazia, oca, e obscura, e como se estivesse sensível internamente.
7. O menor barulho lhe era desagradável.
8. Ele era de um temperamento brando, suave, paciente.

Aqui posso observar:

Para o sintoma 1\_ Que inúmeros medicamentos causam tontura com náusea, tão bem quanto *Pulsatilla* (3), a qual produz sua tontura também ao anoitecer (7), uma circunstância que tem sido observada a partir de pouquíssimos outros.

Para o 2\_ *Stramonium* e *Nux vomica* causam vômitos de muco com odor amargo e azedo, mas, até onde se conhece, não à noite. *Valerian* e *Cocculus* provocam vômitos à noite, mas não de material azedo. *Ferrum* causa sozinho vômitos à noite (61, 62), e pode também provocar vômitos amargos (66), mas não os demais sintomas que deveriam ser considerados aqui.

*Pulsatilla*, entretanto, desencadeia não somente vômitos azedos ao anoitecer (349, 354) e vômitos noturnos em geral (355), mas também os outros sintomas deste caso, não presentes dentre aqueles do *Ferrum*.

Para o 3\_ Eructação noturna é peculiar à *Pulsatilla* (296, 297).

Para o 4\_ Eructação fétida, pútrida, e azeda (301, 302) é também peculiar à *Pulsatilla*.

Para o 5\_ A sensação de indigestão da comida no estômago é produzida por poucos medicamentos, e por nenhum de um modo tão perfeito e notável como por *Pulsatilla* (321, 322, 327).

Para o 6\_ Ao lado de *Ignatia* (2) a qual, porém, não consegue produzir os outros transtornos, o mesmo estado é causado pela *Pulsatilla* (39 comparado com 42, 94, 98).

Para o 7\_ *Pulsatilla* produz a mesma situação (995), e também causa hipersensibilidade de outros órgãos dos sentidos, por exemplo, da visão (107). E muito embora a intolerância ao barulho também seja encontrada em *Nux vomica*, *Ignatia*, e *Aconitum*, estes medicamentos contudo, não são homeopáticos aos demais sintomas e possuem menos ainda o sintoma 8, o caráter suave do temperamento, o qual, como colocado no prefácio da *Pulsatilla*, é particularmente indicativo desta planta.

Esse paciente, logo, não poderia ser curado por qualquer coisa de uma maneira mais fácil, certa e permanente do que pela *Pulsatilla*, que era homeopática para o caso. Em conseqüência, foi-lhe dada imediatamente; mas, por conta de sua fraqueza e condição exausta, somente numa dose muito pequena, isto é, metade de uma gota da quadrilionésima potência de uma dose concentrada de *Pulsatilla*.<sup>65</sup> Isto foi feito ao anoitecer.

No dia seguinte ele estava liberto de todos os sofrimentos, sua digestão foi restabelecida, e uma semana depois, como me informou, manteve-se livre das queixas e plenamente bem.

<sup>64</sup> De acordo com o mais recente desenvolvimento do nosso novo sistema, a ingestão de um único, minúsculo glóbulo, unedecido com a decilionésima (X) potência teria sido completamente adequada para efetuar uma recuperação igualmente rápida e completa; de fato, igualmente certo teria sido a mera olfação de um glóbulo do tamanho de uma semente de mostarda unedecido com a mesma dinamização, de forma que a gota do suco bruto dado por mim no caso acima para uma pessoa robusta, não deveria ser imitado. -- Hahnemann.

<sup>65</sup> De acordo com nossos conhecimentos e experiências atuais o mesmo objetivo teria sido alcançado pela ingestão de um dos menores glóbulos de *Pulsatilla* X (decilionésima potência), e com igual certeza, por uma única olfação de um glóbulo do tamanho de uma semente de mostarda da mesma potência de *Pulsatilla*. -- Hahnemann.

A investigação num tal caso simples de doença, e a escolha do remédio homeopático para ele, é *muito rapidamente* realizada pelo praticante que tem tido só uma pequena experiência com ele, ou quem tem ou memorizado os sintomas dos medicamentos, ou quem sabe onde encontrá-los prontamente; mas, dar por escrito todas as razões *pro* e *contra* (as quais seriam percebidas pela mente em poucos segundos) gera, como vimos, uma prolixidade tediosa.

Para a conveniência do tratamento, necessitamos simplesmente anotar após cada sintoma todos os medicamentos que podem produzir um certo sintoma com exatidão razoável, expressando-os por umas poucas letras (*e.g* (*exempli gratia*, por exemplo), *Ferr.*, *Chin.*, *Rheum.*, *Puls.*), e também manter em mente as circunstâncias sob as quais eles ocorrem, que têm uma influência determinante em nossa escolha; e proceder da mesma forma com todos os outros sintomas, assinalando por qual medicamento cada um é excitado; da lista assim preparada estaremos aptos a perceber qual dentre os medicamentos cobre homeopaticamente a maioria dos sintomas apresentados, especialmente os mais peculiares e característicos -- e este é o remédio procurado.

Quanto ao seguinte catálogo de sintomas medicinais, há também nesta parte, muitas observações de meus discípulos, a maioria das vezes realizadas neles mesmos. Seus nomes serão encontrados unidos, com a adição "*num ensaio*".<sup>66</sup> Em toda ocasião quando meus discípulos de Leipzig enviavam-me seus experimentos, questionei-os à cerca dos sintomas que observaram (e isto aconselharia cada professor a fazer sob circunstâncias semelhantes) a fim de obter, tão precisamente quanto possível, as expressões verbais de suas sensações e transtornos, e para determinar com exatidão as condições sob as quais os sintomas aconteceram. Por este meio, como creio, elucidei a verdade. Sabia também que eles observaram fielmente a dieta cuidadosamente regulada, e haviam conduzido a vida não perturbada por emoções durante suas experimentações, de maneira a serem capazes de notar as alterações em suas saúdes devidas, pura e obviamente, aos medicamentos tomados.

Por conduzirem suas provas dessa forma eles foram observadores cuidadosos, delicadamente sensíveis, e se com isto combinarem uma conduta moral elevada e a aquisição de outros ramos úteis do conhecimento, tornar-se-ão proficientes na arte de curar.<sup>67</sup>

---

<sup>66</sup> Embora esta consideração ocorra neste "Preâmbulo" como assinalado para a 3ª edição do vol. II, não é correto como aplicado para aquela edição, onde os nomes dos discípulos de Hahnemann são indicados por suas abreviaturas somente dentro de colchetes. O plano que ele menciona foi adotado na 2ª edição de todos os volumes. -- Hughes.

<sup>67</sup> Não foi até o 1º volume da 1ª edição ter sido publicado que Hahnemann obteve qualquer assistência de outros em seus experimentos. Esta é a razão do aparecimento desses dois últimos parágrafos no 2º volume, no qual eles são ainda mantidos nas duas últimas edições. -- Hughes.

## ACONITUM NAPELLUS<sup>68</sup>

(*Acônito*)

(O suco fresco espremido da planta na época do início da floração misturado com partes iguais de álcool vínico.)<sup>69</sup>

Embora os seguintes sintomas não expressem todo o significado desta planta muito valiosa, ainda revelam ao médico homeopata cuidadoso uma perspectiva de aliviar condições mórbidas nas quais a medicina tradicional tem, até aqui, empregado seus métodos perigosos, *e.g.* (por exemplo), sangrias copiosas e todos seus conjuntos de coisas assim chamados tratamentos antiflogísticos, freqüentemente ineficazes, e quase sempre com conseqüências desastrosas. Refiro-me às tais febres inflamatórias puras, nas quais a menor dose de acônito nos capacita para dispensarmos todos os tratamentos antipáticos tradicionais, e aliviar rapidamente sem efeitos maléficis. Em sarampo, em púrpura miliária, e nas febres pleuríticas agudas, etc., seu poder curativo é maravilhoso, quando, o paciente sendo mantido preferencialmente frio, ele é dado *sozinho, todas as outras substâncias medicinais*, mesmo vegetais ácidos, *sendo proibidas*, na quantidade de uma milésima parte<sup>70</sup> de uma dose da decilhonésima potência. É raro que uma segunda dose semelhante seja necessária, trinta e seis ou quarenta e oito horas após a primeira.

Mas a fim de remover de nosso consciencioso tratamento toda aquela prática rotineira, que é apenas muito capaz de regular seu tratamento de acordo com nomes imaginários de doenças, é indispensável que, em todas as condições mórbidas nas quais o acônito é dado, os sintomas principais da enfermidade, destarte também da doença aguda, devam ser encontrados cuidadosamente reproduzidos dentre os sintomas de acônito.

O efeito é então espantoso.

É precisamente nas grandes febres inflamatórias agudas, nas quais a alopatia sobretudo se vangloria, como a única apta a salvar a vida por meio de venosecções freqüentes, audazes, e imagina que nisto é superior em eficácia curativa a todo tratamento homeopático -- é precisamente aqui onde está mais enganada. É justamente aqui que a infinita superioridade da homeopatia é manifestada, que não necessita verter uma única gota de sangue, aquele precioso fluido vital (o qual a alopatia indiferentemente suga em borbotões, para a freqüente desvantagem irremediável do paciente), de maneira a transformar esta febre perigosa em saúde em algumas horas, enquanto a terapêutica alopática desvitalizante comumente requer meses para a recuperação perfeita daqueles que não foram conduzidos, durante o processo, à morte, ou, em todos os casos, às afecções crônicas subseqüentes, artificialmente causadas pelos meios empregados.

Nessas situações agudas de doenças, algumas vezes um remédio homeopático intermediário é requisitado para os sintomas mórbidos remanescentes, após doze ou dezesseis horas de ação da primeira dose de acônito; mas é muito raramente que uma segunda dose do mesmo seja necessária após este remédio intermediário.

Através do acônito cuidadosamente administrado dessa forma numa doença com a característica acima mencionada, todo perigo é eliminado mesmo em quatro horas, e a circulação agitada reassume seu curso vital tranqüilo a cada hora.

Muito embora o acônito, por conta da curta duração de sua ação (que em tais pequenas doses não excede quarenta e oito horas), possa parecer ser útil somente em males agudos, é ainda um remédio acessório indispensável mesmo nas mais obstinadas afecções crônicas, quando o sistema pede uma diminuição da assim chamada *tensão da fibra*<sup>71</sup> (o *strictum* (constringido, estrito) dos antigos). Neste assunto, contudo, não posso me aprofundar. Sua utilidade em tais casos é mostrada pelos sintomas que produz em indivíduos sadios, os quais são, em parte, registrados nas páginas seguintes.

Acônito é também o primeiro e principal remédio, nas diminutas doses indicadas acima, na inflamação da traquéia (crupe, laringite membranosa), em vários tipos de inflamação da garganta e fauce, como também nas inflamações agudas locais de todas as demais partes, particularmente onde, em acréscimo à sede e ao pulso rápido, está presente impaciência ansiosa, uma agitação mental implacável, e inquietude agonizante.

Ele produz todos os estados doentios semelhantes àqueles vistos em pessoas que têm um medo combinado com aborrecimento, e é além disto, o mais certo e rápido remédio para eles.

Na escolha de acônito como um medicamento homeopático, atenção particular deveria ser tomada quanto aos sintomas do temperamento, de forma que deveriam ser muito similares.

Destarte, é imprescindível após susto ou aborrecimento em mulher durante as menstruações, as quais sem este excelente remédio calmante, são muito facilmente, com freqüência instantaneamente, suprimidas por tais distúrbios emocionais. Para este propósito uma única olfação momentânea de um frasco contendo um glóbulo do tamanho de uma semente de mostarda, umedecido com a decilhonésima potência de acônito (que pode ser mantido para este uso por anos num frasco bem fechado sem perder sua força curativa), é completamente suficiente.

A maioria dos sintomas aparentemente opostos de acônito registrados abaixo, são meramente estados alternantes, e ele pode ser curativo por meio de ambos, mas é mais assim com respeito àqueles que têm um caráter acentuado.

<sup>68</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

<sup>69</sup> N. T. Bras.: em inglês "spirits of wine", em alemão "Alkohol".

<sup>70</sup> Isto é, um pequeno glóbulo do tamanho de uma semente de papoula umedecido com ele, do qual mais do que uma centena é umedecida por uma gota de álcool vínico, e os quais são tão pequenos que 300 deles pesam somente um grão. -- Hahnemann.

<sup>71</sup> N. T. Bras.: aqui Dudgeon diz: "tension of the blood-vessels" (tensão dos vasos sanguíneos), que é diferente daquilo que Hahnemann colocou: "Straffheit der Faser" (tensão da fibra).

Vegetais ácidos e vinho agem como antídotos para os seus efeitos, e assim o fazem outros medicamentos que correspondem de forma paliativa ou homeopática a alguns de seus sintomas incômodos (produzidos por uma dose muito grande ou por uma escolha não homeopática).

[Os nomes dos discípulos de Hahnemann que o assistiram nesta experimentação são AHNER, GROSS, FRIEDRICH HAHNEMANN, HORNBURG, RÜCKERT, o mais velho, STAPF, WAHLE.

As autoridades da medicina tradicional citadas por ele para alguns dos efeitos registrados de acônito são:

ABANO, PET. DE, *De Venenis*, cap. 30, 1446.

BACON, VINC., *Philosoph. Transactions*, xxxviii.

DÜRR, *Hufel Journ.*, ix, 4.

GMELIN. EBERH, *Nov. Acta Nat. Cur.*, vi.

GREDDING, *Vermischte Schriften*.

HELMONT, J. B. VAN, *Demens Idea*, § 12. (*Orteus Medicinae*, 1652).

MATTHIOLI, *Comment in Diosc.*, lib. iv, cap. 73.

MORAEUS, *Konigl. Vetensk. Acad. Handl.*, 1739.

RICHARD, CLAUD., *Schenck's Obs. Med.*, lib. vii, obs. 136.

RÖDDER, em *Alberti's Jurisprud. Med.*, tom. vi.

STOERK, ANT. VON, *Libellus de Stram., Hyos. et Acon.*

No *Frag. de Vir.* os sintomas de acônito são 123, na primeira edição de *R.A.M.L.*, eles são 314, na segunda 429, e na terceira, 541.]

## ACÔNITO

Tontura; sensação de oscilação para lá e para cá no cérebro.

Tontura, especialmente quando se abaixa;<sup>72</sup> ela cambaleou de um lado para o outro, especialmente para o lado direito (após 36 hs.). [*Stf. Gss., Archiv. f. d. Homeopath. Heilkunst*, iv. I.]<sup>73</sup>

Ela dificilmente poderia chegar à cama pela tontura, na qual tudo parecia rodar em círculos com ela (após 37 hs.). [*Stf. Gss.*]

Ela tem um rodopio na cabeça, de modo que não ousa movê-la, com uma sensação como se os olhos fechar. [*Stf. Gss.*]

5. Como se embriagada; tudo gira ao redor dela; ela cambaleia quando caminha, como se fosse cair, com náusea, não estando sentada, pior ao levantar-se de um assento, menos ao andar (após 1/2 h.). [*Stf. Gss.*]

Tontura muito aumentada ao sacudir a cabeça, quando tornou-se completamente escuro diante dos olhos dela. [*Stf. Gss.*]

Tontura e aturdimento.

Peso vertiginoso da cabeça, especialmente na testa e ao inclinar-se para frente, com náusea, e sensação de enjôo no *scrobiculus cordis* (após 2 hs.). [*Stf. Gss.*]

Tontura. [MATTHIOLI,<sup>74</sup> *Comment. in Diosc.*, lib. iv, cap.73 -- VINC. BACON,<sup>75</sup> in *Philosoph. Transact.*, xxxviii, p. 287]

10. Tontura, aperto no peito e tosse seca, com dor no quadril. [GREDDING,<sup>76</sup> *Vermischte Schriften*. p. 90-113]

Obscurecimento vertiginoso da visão, com pulso inalterado. [CLAUD. RICHARD, em *P. Schenck*,<sup>77</sup> lib. vii, obs. 136]

Tontura e dor de cabeça, não afetadas por exercício ativo (após 1/4 h.). [*Fr. H--n.*]

Tontura e dor de cabeça em sincipício e occipício, ambas piores ao abaixar (após 10 min.). [*Fr. H--n.*]

Perturbação da atenção quando lê ou escreve por uma cessação freqüente dos pensamentos. [*Rkt.*]

<sup>72</sup> N. T. Bras.: em inglês “stooping” em todas as ocasiões. Em alemão, Hahnemann usa tanto “Bücken” (curvar-se/inclinar-se), quanto “Vorbücken” (curvar-se/inclinar-se, para frente/para adiante). Em nossa tradução para o português, fizemos tal como este último.

<sup>73</sup> No original isto foi erroneamente imprimido “v. iii”. Os sintomas retirados do *Archiv* foram observados pelos Drs. GROSS e STAPF em si mesmos ou em outros. HAHNEMANN refere-se ao jornal no qual eles primeiro publicaram, após cada sintoma tirado dali, mas como os Drs. GROSS e STAPF foram essencialmente companheiros de trabalho de HAHNEMANN, e auxiliaram-no a provar muitos dos seus medicamentos, consideramos melhor dar as abreviaturas de seus nomes depois dos sintomas pelos quais são responsáveis, tanto para evitar confusão quando para homenagear estes capazes pioneiros da homeopatia. -- Hughes.

<sup>74</sup> Narrativa de dois casos nos quais acônito foi administrado em criminosos (adultos masculinos) para testar a eficácia da pedra de bezoar como um antídoto. -- Hughes.

<sup>75</sup> Envenenamento de um adulto. -- Hughes.

<sup>76</sup> Uma avaliação do tratamento de nove pacientes, diversamente afligidos, com doses crescentes do extrato. -- O paciente no qual esses sintomas ocorreram sofria deles antes de tomar o medicamento. -- Hughes.

<sup>77</sup> Como Matthiolus (um caso). Veja nota 8. -- Hughes.

15. Embaraço da mente; ele é incapaz de completar sua descrição dos pensamentos que havia concebido e anotado pela metade, sem primeiro fazer um esforço para lembrá-los (3<sup>o</sup> d.). [*We.*]  
 Sensação atordoante da cabeça; como se ele tivesse uma tábua diante da testa (após 1/4 h). [*Stf. Gss.*]  
**A cabeça na testa está como se pregada, num aposento quente.** [*Stf. Gss.*]  
**Instabilidade das idéias; se ela quer continuar uma linha de pensamento, um segundo persegue este, e novamente um terceiro afasta este, e assim por diante, até que ela se torna completamente confusa.** [*Stf. Gss.*]  
**Falta de memória; ele sente como se o que acabou de fazer fosse um sonho, e ele mal consegue recordar o que era.** [*Stf. Gss.*]
20. **Fraqueza de memória** (após 5 e 9 hs.).  
 Memória vivaz.  
 Força do pensamento enfraquecida. [*We.*]  
 Ele consegue pensar em nada, considerar nada, conhecer nada, e não consegue formar idéia de qualquer coisa em sua cabeça, como ele comumente conseguia -- mas ele sente como se todas estas operações mentais ocorressem na boca do estômago -- depois de duas horas ele tem duas crises de tontura, e então sua faculdade de pensar retorna à sua cabeça. [*J. B. v. Helmont*<sup>78</sup> em *Demens Idea*, § 12]  
 Pela manhã desordem e vazio da cabeça, como após severa embriaguez. [*Rkt.*]
25. Confusão da cabeça, como após embriaguez, com dolorido nas têmporas.  
 Dor contusa atordoante na cabeça, com sensação de contusão em todos os membros (após 14 hs.).  
**Sensação de plenitude e peso na testa, como se um peso pressionando para fora permanecesse lá, e como se tudo fosse ser forçado para fora na frente** (após 1/4 h.). [*Stf. Gss.*]  
 Repuxo atordoante em pressão na têmpora esquerda. [*Stf. Gss.*]  
 Sensação como se alguém o suspendesse pelo cabelo. [*Stf. Gss.*]
30. **Repuxo só de um lado da cabeça.** [*Stf. Gss.*]  
 Dor dolorida na região temporal, em seguida também em arrancos no occipício, finalmente confusão da cabeça e dor contrátil. [*Rkt.*]  
 Dor contrátil na testa. [*Ar.*]  
 Tensão em toda a testa. [*Hbg.*]  
 Ao inclinar para frente a sua testa, ela sente-a muito cheia, como se tudo fosse sair (após 25 hs.). [*Stf. Gss.*]
35. Dor de cabeça, como se os olhos fossem cair para fora da cabeça (após 1/2 h.).  
 Dor de cabeça, como se o cérebro pressionasse para fora.  
 Dor de cabeça, como se aqui e ali uma parte do cérebro fosse levantada, a qual é agravada por movimento leve, mesmo por beber e falar (após 1/2 h.).  
 Falar aumenta a dor de cabeça.  
 Dor de cabeça latejante, que espeta, como se uma úlcera estivesse no lado de dentro, a qual algumas vezes impede de falar.
40. Algumas vezes uma dor de cabeça dolorida algumas vezes latejante, outra vezes que espeta fino na testa quando caminha, aliviada por sentar.  
 Um batimento leve aqui e ali na cabeça.  
**Dor de cabeça; um batimento no lado esquerdo da testa, enquanto fortes golpes ocorrem no lado direito em acessos** (após 3 hs.).  
 No lado esquerdo da cabeça, dor como se a cabeça fosse comprimida. [*Ar.*]  
 Dor de cabeça, como se o crânio fosse externamente comprimido por uma ligadura e fortemente repuxado. [*HELMONT*, 1.c.]
45. Dor de cabeça pressiva, aguda, muito dolorosa, acima da frente. [*We.*]  
 Dor pressiva para fora na testa. [*We.*]  
 Dor dilacerante na têmpora esquerda. [*Ar.*]  
 Na têmpora esquerda dor que espeta em arrancos; pontadas passam através da têmpora para dentro da cabeça. [*Stf. Gss.*]  
 Dor de cabeça latejante, que espeta, nas têmporas. [*Stf. Gss.*]
50. Espetadas em arrancos na cabeça, especialmente na testa. [*Stf. Gss.*]  
 Dor dilacerante na têmpora esquerda, com barulho estrondoso<sup>79</sup> nos ouvidos. [*Stf. Gss.*]  
 Sensação de contração do cérebro abaixo da testa (após 20 hs.). [*Stf. Gss.*]  
 Dor de cabeça tensiva, em aperto, logo atrás das órbitas oculares.  
 Um beliscão e aperto na testa, como se fossem nos ossos; ela se sente doente, como se fosse enlouquecer (após 12, 24 hs.).

<sup>78</sup> Efeito por colocar um pedaço da raiz em sua língua. Do estado descrito neste sintoma e S.502 ele escreve: “Eu já tinha tido quase freqüentemente êxtases, mas nunca me encontrei completamente como nesta. Tenho, além do mais, repetido a experiência em vão; nunca senti nada semelhante de novo.” -- Hughes.

<sup>79</sup> N.T. Bras.: em inglês “roaring”, em alemão “Brausendem”. Este ruído se assemelha àquele provocado por vento forte .

55. Um aperto na testa, acima da raiz do nariz, como se ela fosse perder sua razão (como se doente na cabeça); agravado por caminhar ao ar livre (após 4 hs.).  
 Uma sensação de crepitação (como dobrar brocatel de ouro para lá e para cá) nas têmporas, nariz e fronte.  
 Dor de cabeça que espeta e algo dolorida acima das órbitas oculares em direção ao maxilar superior, a qual causa náusea, ou como usualmente ocorre durante o vômito provocado por um emético (após 2 hs.).  
 Dor de cabeça nauseante, dolorida, penetrante, acima das órbitas oculares e para baixo até o maxilar superior.  
 Sensação como se alguma coisa fosse puxada para fora da cabeça, por meio do que as pálpebras superiores dela são içadas para cima (após 1/2 h.). [*Stf. Gss.*]
60. Dor dilacerante, em fasciculação,<sup>80</sup> no occipício. [*Ar.*]  
 Dor dilacerante, que repuxa, que espeta, em arrancos, na parte superior do lado direito da cabeça. [*Ar.*]  
 Um espetar no osso occipital. [*Hbg.*]  
 Formigamento no lado esquerdo da cabeça, como por uma escova. [*Hbg.*]  
 Sensação como se uma bola subisse da região umbilical e espargisse um ar frio no vértex e occipício. [MATTHIOLI, 1.c.]
65. Dor de cabeça queimante como se o cérebro fosse movido por água fervente. [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Peso da cabeça. [V. BACON, 1.c.]  
 Dor em occipício e pescoço. [RICHARD, 1.c.]  
 Dor de cabeça, zunido<sup>81</sup> no ouvido, coriza e dor de barriga, especialmente pela manhã, como se um resfriado houvesse sido contraído após transpiração profusa.<sup>82</sup> [GREDING, 1.c.]  
 Em direção ao anoitecer ela se tornou muito quente em toda a cabeça, após o que aí ocorreu sensibilidade de toda a cabeça, notadamente na testa, perdurando todo o anoitecer (após 11 hs.). [*Stf. Gss.*]
70. (Face e fronte edemaciadas.)  
 Face azulada, lábios negros. [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Distorção dos músculos faciais. [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Pupilas demasiadamente dilatadas. [*We.*]  
 Obscurecimento da visão. [BACON, 1.c.]
75. Cegueira repetida, com força normal para falar)<sup>83</sup> [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Distorção dos olhos. [MATTHIOLI, -- BACON, 1.c.]  
 Distorção dos olhos e rangido de dentes (em torno de meia-noite).<sup>84</sup> [GREDING, 1.c.]  
 Ao abrir as pálpebras, dor no interior do olho (como se fosse pressionado para fora), a qual se espalha sobre a região da sobrancelha para o interior do cérebro (após 21 hs.). [*Stf. Gss.*]  
**Pupilas dilatadas** (imediatamente).
80. Os olhos dele estão fixos (imediatamente).  
 Desejo de luz, anseio de olhar a luz clara (após 3 hs.).  
 Manchas escuras pairando diante da visão.  
 Névoa diante dos olhos; ela não vê com clareza, com sensação vertiginosa. [*Stf. Gss.*]  
**Medo da luz (fotofobia)** (após 6 e 12 hs.).<sup>85</sup>
85. Visão aguda.  
 Secura das pálpebra superiores, que causa um tipo de dolorido nos olhos (após 5 hs.).  
 Peso das pálpebras; elas parecem para ele muito pesadas ao levantá-las. [*Stf. Gss.*]  
 (Os olhos parecem frios ao ar livre.)  
 Inflamação muito dolorosa dos olhos (quemose).<sup>86</sup>
90. Sensação nos olhos como se eles estivessem grandemente inchados (após 5 hs.). [*Stf. Gss.*]  
 Os olhos são fechados com um espasmo, como em sonolência irresistível. [*Stf. Gss.*]  
 Olhos protrusos. [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Dolorido dos olhos, mais observável quando olha para baixo e quando move os olhos para lá e para cá, ao mesmo tempo com calor neles. [*Rkt.*]  
 Dolorido e queimação no olho esquerdo e sobre as sobrancelhas. [*Hbg.*]
95. Inchaço vermelho, duro, da pálpebra superior direita, com sensação de tensão, especialmente de manhã. [*Fr. H--n.*]

<sup>80</sup> N. T. Bras.: fasciculação - segundo o Stedman's Medical Dictionary - contrações involuntárias, ou "twitchings" (1. arrancar espasmódicamente; 2. uma contração espasmódica momentânea de uma fibra muscular.), de grupos (*fasciculi*) de fibras musculares, uma forma rude de contração muscular do que fibrilação.).

<sup>81</sup> N.T. Bras.: em inglês "roaring", em alemão "Sausen".

<sup>82</sup> Este foi o efeito de um resfriado verdadeiro, não "como de um resfriado". -- Hughes.

<sup>83</sup> Veja S. 539. -- Hughes.

<sup>84</sup> Num paciente dementado e epilético, sujeito a espasmos. -- Hughes.

<sup>85</sup> Provavelmente um sintoma alternante com o S.81, de maneira que ambos são efeitos primários. -- Hahnemann.

<sup>86</sup> N. T. Bras.: tanto Hahnemann quanto Dudgeon colocam este termo médico.

- Inflamação dos olhos (oftalmia), com secreção, a qual é tão dolorosa e horrível que ele anseia pela morte. [RICHARD, 1.c.]
- Zumbido<sup>87</sup> surdo, constante, diante dos ouvidos, seguido por desmaio. [BACON, 1.c.]
- Dor no processo zigomático, como por uma úlcera interna ali.
- Tinido nos ouvidos (após 10 min.). [*Stf. Gss.*]
100. Ele sente como se algo se colocasse diante do ouvido esquerdo. [*Ar.*]
- Sensação de comichão no ouvido direito, como se um pequeno verme nele rastejasse. [*Ar.*]
- Dilaceração no ouvido esquerdo. [*Hbg.*]
- Dor atrás do ouvido esquerdo, como uma pressão com o polegar. [*Hbg.*]
- Sensação como se as bochechas estivessem inchadas o dobro dos seus tamanhos. [BACON, 1.c.]
105. Dor na articulação do maxilar atrás do processo zigomático, quando mastiga.
- Durante a transpiração uma dor queimante espeta muitas vezes dentro do ouvido esquerdo e maxilar superior.
- Suor na bochecha sobre a qual ela se deita na cama.
- Formicação dolorosa nas bochechas.**
- Sensação de compressão estupefaciente da raiz do nariz. [*Stf. Gss.*]
110. **Sangramento pelo nariz (epistaxe).**
- Suor no lábio superior, abaixo do nariz.
- Pápulas pruriginosas no lábio superior (após 24 hs.).
- Arrancos em pontada no maxilar inferior.
- Dor em pontada em vários dentes (após 36 hs.). [*We.*]
115. Dor de dente dolorida no lado esquerdo do maxilar superior. [*We.*]
- Dor muito penetrante nos maxilares como se fossem se desprender. [MATTHIOLI, 1.c.]
- Na língua e nos maxilares um formigamento e queimação, de maneira que os dentes parecem frouxos. [BACON, 1.c.]
- Sensação ardente na língua, principalmente em direção à sua ponta. [*Stf. Gss.*]
- Pontadas finas penetrantes na ponta da língua.**
120. Na língua uma queimação de longa duração. [ANT. V. STOERCK,<sup>88</sup> *Libellus de Stram., Hyos. et Acon.*, pp. 71, 74, 80, 91, 96, 110]
- Pontadas volantes, momentâneas, na língua, com fluxo de saliva. [STOERCK, 1.c.]
- Frio e secura da boca, sem sede. [*Hbg.*]
- Sensação de secura, primeiro dos lábios, depois do interior da boca, com calor subindo do peito em direção à cabeça (sem vermelhidão das bochechas).<sup>89</sup>
- Paralisia transitória da língua.
125. Secura do interior da boca (imediatamente).
- No meio da língua, sensação de secura e aspereza, sem sede (após 1 h.).
- Sensação de secura na parte anterior da boca.
- Sensação de machucadura dos orifícios das glândulas salivares, como se eles estivessem escoriados.
- Na garganta uma arranhadura com deglutição difícil. [*Sff. Gss.*]
130. Repuxo do lado da garganta para atrás do ouvido. [*Stf. Gss.*]
- No lado esquerdo da garganta, internamente, numa pequena área, uma pontada que sufoca, quando não, mas especialmente quando engole e fala. Após 1/4 de hora ela passou para o lado direito, enquanto a sensação dolorosa no lado esquerdo desapareceu; ela permaneceu lá por 1/4 de hora, e desapareceu completamente. [*Stf. Gss.*]
- Sensação de picada na porção posterior da língua como por pimenta, com fluxo de saliva.
- Formigamento na fauce.
- Sensação de espetadas finas atrás da garganta, como por pêlos espinhosos da anca de cachorro (após 1 h.).
135. Dor queimante e que espeta fino atrás da garganta (fauce).
- Sensação contrátil atrás na garganta, como por alguma coisa adstringente.
- Gosto como de pimenta na boca.<sup>90</sup> [MATTHIOLI, 1.c.]
- Junto com apetite deficiente, gosto amargo na boca, com dores no peito e sob as costelas curtas. [GREDING, 1.c.]
- Gosto amargo.
140. Odor de peixe, sórdido, como por água pútrida estagnada.
- Ela sentiu como se toda a boca se enchesse com ar do odor de ovos podres. [*Stf. Gss.*]
- Gosto azedo na boca, com perda de apetite. [*Stf. Gss.*]

<sup>87</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann também usa a mesma palavra “Sumsen” (zumbido, zunido) para aquilo que Dudgeon às vezes traduz como “roaring” às vezes como “humming”, como é o caso neste sintoma.

<sup>88</sup> Este e o sintoma seguinte foram experimentados pelo próprio STOERCK após colocar uma pequena quantidade da raiz sobre sua língua. O restante dos seus sintomas foi observado em pacientes para quem ele deu a droga. -- Hughes.

<sup>89</sup> Este parênteses se refere a uma pessoa que, quando em boa saúde, tinha geralmente grande vermelhidão das bochechas, a qual foi, portanto, homeopaticamente removida, pois acônito quase sempre produz calor das bochechas. -- Hahnemann.

<sup>90</sup> Efeito local imediato. -- Hughes.

- O que outrora tinha um sabor forte e bom é agora insípido para ele. [*Stf. Gss.*]  
 Água adocicada sobe, como azia; ao mesmo tempo estrondo<sup>91</sup> nos ouvidos. [*Stf. Gss.*]
145. Regurgitação de água adocicada, com náusea. [*Stf. Gss.*]  
 Arranhadura do *scrobiculus cordis* para cima, até a garganta, com náusea e enjôo no *scrobiculus cordis*, como se água fosse surgir na boca dela. [*Stf. Gss.*]  
**Eructação vazia.** [*Stf. Gss.*]  
 Esforços ineficazes para arrotar; ele deseja arrotar mas não consegue.  
 Sede por cerveja; mas quando ela a tomou, esta oprimiu seu estômago.
150. (Ela não tem vontade de comer algo.)  
 Náusea, vômito, sede, calor geral e suor profuso com fluxo de urina (diurese). [GREDING, 1.c.]  
**Ela vomita lombrigas.** [GREDING, 1.c.]  
 Vômito de bile verde (após 1 h.). [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Vômito de muco misturado com sangue por três ou quatro dias sucessivos. [GREDING, 1.c.]
155. Vômito de sangue. [GREDING, 1.c.]  
 Enjôo, mal-estar no *scrobiculus cordis*, pior quando sentado, quase desaparecendo quando caminha (imediatamente após tomá-lo). [*Stf. Gss.*]  
 Sensação de enjôo, moleza e repugnância. (após 1/4 h.).  
 Repugnância e falta de apetite (anorexia) prolongadas.  
 Inclinação para vomitar ao caminhar ao ar livre.
160. Inclinação ao vomitar, primeiro no *scrobiculus cordis*, depois através do esterno, por último na garganta, sem fluxo de saliva.  
**Inclinação para vomitar, exatamente como se ele houvesse comido algo nauseantemente doce ou gorduroso** (após 1 h.).  
 Suor profuso após vomitar muco sangüíneo. [GREDING, 1.c.]  
 Vômito, seguido por sede violenta. [MORAEUS,<sup>92</sup> em *Konigl. Vetensk. Acad. Handl.*, 1739, p. 41]  
 Vômito, artificialmente provocado, restabelecido apenas temporariamente o paciente do seu estado de síncope. [BACON, 1.c.]
165. Vômito com ansiedade. [RICHARD, 1.c.]  
 Inclinação ao vômito com severa diarreia. [GREDING, 1.c.]  
 Solução.<sup>93</sup> [GREDING, 1.c.]  
 Pela manhã, solução.<sup>26</sup> [GREDING, 1.c.]  
 De manhã, solução prolongado.<sup>26</sup> [GREDING, 1.c.]
170. (Solução após comer e beber.)  
 Dor dolorida no *scrobiculus cordis*, a qual aumentou para aperto do peito (após 2 1/2 h).  
 No *scrobiculus cordis* pressão como por uma pedra colocada ali, a qual em breve se irradiou para às costas, com uma sensação de aperto, como se ela tivesse se machucado por um entorse; como se rígida. [*Stf. Gss.*]  
 Aperto no estômago (cardialgia). [RÖDDER,<sup>94</sup> in *Alberti's Jurisprud. Med.*, tom. vi, p. 724.]  
 Dolorido no *scrobiculus cordis* quando senta, caminha e fica de pé. [*Ar.*]
175. Dor no *scrobiculus cordis*, como se estivesse inchado internamente, com perda de apetite e crises de dispnéia.  
**Dor pressiva no estômago, como um peso** (após 1 1/2 h.).  
**Dor pressiva como um peso no hipocôndrio** (após 1 1/2 h.).  
**Dor pressiva, tensiva, como por plenitude ou um peso pressionando no estômago e hipocôndrio** (após 1 1/2 h)  
 Sensação contrátil no estômago como por um adstringente.
180. Sensação de constrição violenta no hipocôndrio.  
 Dolorido no estômago. [*Hbg.*]  
 Junto com vômitos repetidos e evacuações freqüentes, ele sempre se queixa que sente como se uma pedra fria estivesse no estômago. [RICHARD, 1.c.]  
 Repuxo para dentro do umbigo, especialmente pela manhã quando jejua.  
 Uma queimação na região umbilical.
185. Sensação queimante na região umbilical, a qual correu rapidamente sobre ela, e atingiu o *scrobiculus cordis*, com uma sensação de batimento ansioso e espetadas ali; após algum tempo um calafrio percorreu sobre todo o corpo, com término da sensação queimante e da sensação dolorosa na região umbilical (após 1 1/2 h.). [*Stf. Gss.*]  
 Dor que belisca na região umbilical. [*Stf. Gss.*]  
 Compressão do umbigo; imediatamente após dolorido intermitente no umbigo, como arrancos. [*Stf. Gss.*]  
 Um agarramento e ajuntamento na região umbilical. [*Stf. Gss.*]

<sup>91</sup> N.T. Bras.: em inglês “roaring”, em alemão “Brausen”.

<sup>92</sup> Envenenamento de dois adultos. -- Hughes.

<sup>93</sup> Veja nota do S.77. -- Hughes.

<sup>94</sup> Todos os sintomas observados por RÖDDER foram causados pela aplicação do suco em uma ferida.-- Hahnemann.

Acima do umbigo para à esquerda uma sensação indolor, como de algo frio (um dedo frio) forçando-se de dentro para fora. [*Stf. Gss.*]

190. Dolorido na região hepática, por meio do que a respiração é embaraçada, imediatamente depois disso (beliscão) dor abdominal na região supra-umbilical.

Icterícia.

De ambos os lados em direção ao umbigo, dores que repuxam no abdômen, que também são produzidas por dobrar o mesmo.

O epigástrio e hipocôndrio estão ocupados por um inchaço doloroso, tenso. [RICHARD, 1.c.]

**Abdômen inchado, distendido, como ascite.** [RICHARD, -- MATTHIOLI, 1.c.]

195. Arrancos violentos (pancadas) na região hepática que impedem a respiração. [*Hbg.*]

Algumas horas mais cedo que o habitual fezes duras, para a qual ele deve fazer muito esforço.

Roncos e ruídos<sup>95</sup> no abdômen, com sensação de carne viva. [*Stf. Gss.*]

Movimentos e rosar no abdômen durante toda a noite.

Um tipo de fermentação ruidosa no abdome.

200. De manhã, na cama, ele grita e não sabe como se acalmar devido à dor intolerável (cortante) na barriga, e ele se agita na cama (após 16 hs.).

Dor dolorida, tensiva, de estiramento, de cólica, na barriga, como por flatulência.

Ao rir alto, uma pontada aguda no lado direito abaixo das costelas. [*Stf. Gss.*]

Ao inspirar, pontadas surdas no lado esquerdo abaixo das costelas. [*Stf. Gss.*]

Repuxo do lado esquerdo do hipocôndrio em direção às costas; o lado do abdômen é doloroso quando pressionado.

[*Stf. Gss.*]

205. **Cólica flatulenta no hipogástrio como se houvesse ingerido um purgativo produtor de flatos.**

Flatos muito quentes (após 9 hs.).

Com uma sensação como se somente flatos estivessem saindo, descarga inesperada de fezes finas (após 4 hs.).

Evacuações duras, realizadas com pressão. [*Hbg.*]

Purgação. [STOERCK, 1.c.]

210. Algumas vezes antes, outras depois de diarréia, náusea e transpiração. [GREDING, 1.c.]

Fezes pequenas, amolecidas, acompanhadas com pressão para evacuar (tenesmo), de três a cinco vezes ao dia.

**Fezes brancas.**

Fezes brancas e urina vermelha.

Diarréia aquosa.

215. O baixo-ventre é dolorosamente sensível ao toque.

Fraqueza dos intestinos tal como costuma ocorrer pelo abuso de purgativos.

**Dor no reto** (após 1 h.).

**Dor que espeta e dolorido no ânus.**

Paralisia transitória dos ânus, evacuação involuntária.

220. Hemorróidas fluentes.

Durante a diarréia fluxo copioso de urina e suor moderada. [GREDING, 1.c.]

Pressão sobre a bexiga, com retenção de urina.<sup>96</sup> [GREDING, 1.c.]

Supressão de urina, com agulhadas na região renal. [RICHARD, 1.c.]

Fluxo de urina (diurese). [GREDING, 1.c.]

225. Fluxo de urina (diurese), com transpiração profusa e diarréia aquosa freqüente, com dor de barriga. [GREDING, 1.c.]

Fluxo de urina (diurese), e junto com ela, suor constante. [GREDING, 1.c.]

Fluxo de urina (diurese) copiosa. [STOERCK, 1.c.]

Fluxo de urina (diurese), com distorção dos olhos e contração espasmódica dos pés.<sup>97</sup> [GREDING, 1.c.]

Ao urinar uma leve sensação (de respingar) na região vesical. [*Stf. Gss.*]

230. Desejo mórbido doloroso para urinar; ela deve urinar muito freqüentemente, porque a bexiga se enche rapidamente com uma quantidade de urina tão clara quanto a água. [*Stf. Gss.*]

Desejo mórbido para urinar ao tocar o abdômen.

Urina passou com dificuldade (disúria)<sup>98</sup>. (após 12, 18 hs.).

**Desejo mórbido ansioso de urinar** (após 4 hs.).

<sup>95</sup> N. T. Bras.: em inglês temos: "Rolling and rumbling in the abdomen..."; em alemão: "Poltern und Knurren im Unterleibe...". Aqui traduzimos "rolling" como roncos e não rolamento, a partir do correspondente em alemão ("Poltern"). O termo médico para "rumbling" ("Knurren") poderia ser borborigmo., mas temos dado preferência para a tradução de rosar ( ruído semelhante ao de um rosar).

<sup>96</sup> Este paciente com alteração de bexiga era previamente doentio. -- Hughes.

<sup>97</sup> Veja nota do S.77. -- Hughes.

<sup>98</sup> N. T. Bras.: termo também empregado por Hahnemann ( Dysurie e tenesmus, respectivamente nos Ss.233 2 239.)

- Desejo mórbido de urinar; a urina passou em quantidade incomumente pequena, não sem dificuldade, como se não fosse sair adequadamente, mas sem dor; ao mesmo tempo leve beliscão na região umbilical (pela olfação da tintura). [*Stf. Gss.*]
235. Descarga copiosa de urina, a qual, ao ficar parada, precipita sangue.  
Paralisia transitória do colo da bexiga, descarga involuntária de urina.  
Queimação no colo da bexiga quando não urina.  
Dor na bexiga quando caminha (após 4 hs.).  
Aperto (tenesmo)<sup>31</sup> do colo da bexiga (após 4 hs.).
240. Urina marrom saiu com queimação, após o que depositou sedimento cor de tijolo.  
Ao caminhar, dores nos lombos como dores de parto.  
Coceira no prepúcio, aliviada por esfregar, mas retornando em breve (após 3 ds.). [*We.*]  
Dor que espeta e que belisca na glândula do pênis quando urina.  
Dor simples nos testículos, similar àquela que permanece depois de serem comprimidos (após 2 hs.).
245. Formigamento suave, não desagradável nos genitais. [*Stf. Gss.*]  
Ele tem acessos apaixonados. [*Stf. Gss.*]  
(Desejo sexual exacerbado, alternando rápido com relaxamento). [*Stf. Gss.*]  
Desejo sexual diminuído.  
Fluxo de sangue do útero (metrorragia).
250. As menstruações que haviam cessado um dia antes de tomar a droga, reapareceram copiosamente, de imediato (após 1/4 h.). [*Stf. Gss.*]  
Corrimento amarelado da vagina (leucorréia), copiosa, viscosa.<sup>99</sup> [*STOERCK, 1.c.*]  
Fúria na ocorrência das menstruações.<sup>100</sup> [*STOERCK, 1.c.*]

\* \* \*

- Ansiedade com perigo<sup>101</sup> de asfixia. [*RÖDDER, 1.c.*]  
Aperto do peito. [*RICHARD, 1.c.*]
255. Espirros violentos freqüentes, com dor no abdome. [*Stf. Gss.*]  
Não consegue espirrar inteiramente à custa de dor na região costal esquerda. [*Stf. Gss.*]  
Extrema sensibilidade dos nervos olfatórios; odores desagradáveis têm um grande efeito sobre ela.  
Crises de catarro e coriza (entre 8 e 12 hs.).  
Rouquidão matinal (após 8 hs.).
260. Crises de coriza. [*GREDDING, 1.c.*]  
Tussiculação por umacoceira na parte superior da laringe (imediatamente).  
Tosse curta.  
(Tosse durante o calor do corpo.)  
Tosse após beber.
265. Severa tosse, imediatamente, por uma pequena tragada de cigarro (numa pessoa acostumada à fumaça de cigarro).  
Ele (um fumante habitual) não consegue fumar, sem constantemente vomitar<sup>102</sup> e tossir, ou porque a epiglote permite a fumaça penetrar na traquéia ou porque a laringe se torna muito sensível (após 6 hs.).  
Após a meia-noite, a cada meia hora, uma tosse curta (kechekeh) por umacoceira na laringe; quanto mais ele tenta suprimi-la, mais freqüente e pior ela ficou.  
Tosse com sangue (hemoptise).  
Tosse seca.<sup>103</sup> [*GREDDING, 1.c.*]
270. Respiração curta no sono, após a meia-noite.  
Respiração interrompida pelo nariz, especialmente durante o sono.  
Hálito fétido.  
Respiração alta, barulhenta, com boca aberta.  
Opressão do peito, com respiração alta, forte.
275. Condição mórbida (crises de paralisia ?) da epiglote; comida e bebida são capazes de entrar na traquéia quando engole, de maneira que eles ameaçam sufocação e excitam tosse; ele é capaz de engolir de forma errada.  
Ele é capaz de asfixiar-se ao engolir saliva. [*Stf. Gss.*]

<sup>99</sup> Em uma mulher tratada por “um considerável inchaço na região ilíaca esquerda”. Esta descarga coincidiu com a diminuição e desaparecimento da inchaço. -- Hughes.

<sup>100</sup> Numa maníaca. -- Hughes.

<sup>101</sup> N. T. Bras.: aqui, enquanto Dudgeon coloca “fear” (medo), Hahnemann diz “Gefhar” (perigo de, risco de).

<sup>102</sup> N. T. Bras. em inglês “clearing his throat”, em alemão “kotzen” (termo popular para vômito).

<sup>103</sup> O paciente havia tido esta tosse anteriormente - Hughes.

- Angústia na cavidade do peito, e opressão na metade direita do peito, então em todo o peito. [*Stf. Gss.*]  
 Aperto do peito no lado direito perto do esterno; um tipo de opressão do peito. [*Stf. Gss.*]  
 Ele sente como se o peito estivesse contraído.
280. Compressão do peito na região do coração. [*Stf. Gss.*]  
 Ansiedade que impede respiração, com suor quente na fronte.  
 Dolorido no peito, o qual é um tanto aliviado por dobrar a parte superior do corpo para trás, mas retorna imediatamente ao retomar a posição ereta (após 12 hs.). [*We.*]  
 Dor contrátil no peito, como se as costelas de ambos os lados fossem puxadas uma em direção à outra. [*Ar.*]  
 Ele sente um peso no peito; é como se todo o peito fosse comprimido de todos os lados. [*We.*]
285. Pontadas dolorosas no lado direito do peito, na região das últimas costelas, que estenderam-se em direção do sacro (após 10 hs.). [*We.*]  
 Dor dolorida, que espeta, sobre o lado direito do esterno. [*We.*]  
 Dor que perfura, que belisca, no lado direito do peito, entre a 3<sup>a</sup> e a 4<sup>a</sup> costelas, inalterada por algo, até que desaparece por si mesma. [*We.*]  
 No lado esquerdo do peito próximo à axila, pontadas obtusas, compressivas. [*Stf. Gss.*]  
 Pontadas no peito (ao respirar). [*Stf. Gss.*]
290. A cada respiração, pontada da costela mais inferior do lado direito irradiando-se ao ápice da escápula, através do meio do peito, com temperamento queixoso.  
 Espetadas no lado direito, com temperamento choroso, queixoso.  
 Pontadas amplas, isoladas, no lado atravessando até as costas (após 24 hs.).  
 Dor no peito, como uma pontada, interrompendo a respiração.  
 Com ansiedade e rabugice, um espetar no lado do peito, seguida por batimento no lado do peito, depois dor de cabeça dolorida.
295. Uma dor que espeta fino, que queima, no peito.  
 Sensação como se a traquéia sob o esterno tivesse adormecida e estivesse insensível (após 8 hs.).  
 Por tocar, dor muito aumentada, como por uma contusão, na costela mais inferior, em torno da qual o paciente faz muito alarido e queixas.  
 No meio do esterno, dor como se contundido (também aumentada pelo toque externo).  
 Batidas lentas na região do coração direcionadas para o lado externo do peito. [*Stf. Gss.*]
300. **Dor que aperta no peito.**  
 Dor que aperta, dolorida, no peito, sob o esterno.  
 Dor terebrante, perfurante, que espeta, no lado esquerdo do peito entre a 4<sup>a</sup> e a 6<sup>a</sup> costelas, por dez minutos. [*Ar.*]  
 Dor que aperta, dolorida, no lado do peito.  
**Uma dor formicante no peito.**
305. Um formigamento no peito como por besouros.  
 (Aumento do leite nas mamas.)  
 Dor lombar. [*GREDDING, 1.c*]  
 Dor dolorida no sacro sobre o lado esquerdo. [*Hbg.*]  
 Dores corrosivas, queimantes, próximo às vértebras dorsais no lado direito. [*We.*]
310. **Dor perfurante, que espeta, violenta**, em todo o lado esquerdo da coluna até o sacro, a qual foi aumentada em demasia pela inspiração, que as lágrimas vieram repetidamente nos olhos, por quatro horas. [*Ar.*]  
 Ao mover-se rigidez dolorosa do sacro e articulações dos quadris; ele está como se paralisado no sacro. (após 2 hs.).  
**Dor como se contundido na articulação da vértebra lombar mais inferior com o sacro; este parece despedaçado.**  
 Dor dolorida, tensiva, nas vértebras lombares, ou como se por uma contusão; ao mesmo tempo dor abdominal como por dor flatulenta de barriga.  
 Dor como se contusa, do sacro através das costa até a nuca (após 4 hs.).
315. Dor formicante na coluna como por besouros.  
 Uma cortadura redonda da coluna ao abdome, sobre o quadril esquerdo, como um círculo.  
 No lado esquerdo próximo ao sacro uma perfuração dolorosa.  
 Uma dor terebrante, perfurante, da escápula direita adiante para o peito, que foi aumentada pela inspiração, mas não pela expiração, mas nunca cessou, por doze minutos.  
 Na nuca, uma dor como se a carne fosse destacada, com uma sensação como se a nuca não tivesse qualquer firmeza, e como se a cabeça fosse cair, por consequência, para frente; ao mover a cabeça pontadas na nuca. [*Stf. Gss.*]
320. **Dor reumática na nuca somente observada ao mover o pescoço** (entre a 5<sup>a</sup> e a 9<sup>a</sup> h.)  
 Um espetar fino externamente sobre o pescoço.  
 Espetadas isoladas na nuca em ambos os lados. [*Rkt.*]  
 Dor dolorida na vértebra cervical esquerda. [*We.*]  
 Uma dor no pescoço pressionando para dentro para a traquéia, como uma pressão com a ponta do dedo para dentro do pescoço. [*Ar.*]
325. Dor na articulação do ombro esquerdo. [*Hbg.*]

- Algumas pontadas volantes no ombro esquerdo. [*Stf. Gss.*]  
 O ombro dela dói, e tende a cair. [*Stf. Gss.*]  
 Um inchaço nos músculos do ombro, com dores violentas como se contundido quando tocado (após 4 hs.).  
 Dor dilacerante do ombro para baixo até o braço alcançando o punho, e mesmo os dedos, quase somente em cada movimento; durante a dor a mão está azul<sup>104</sup> (após 1, 14 hs.).
330. Após dormir, uma dor ao movimentar a articulação do ombro (e quadril) como sendo esmagada, ou como se a cama tivesse sido muito dura.  
 Pontadas isoladas no meio da parte superior do braço direito na sua face anterior, quando em repouso, inalteradas por mover e por pressioná-lo. [*Ar.*]  
 Súbita dor que espeta, que repuxa, na região posterior da parte superior do braço direito. [*Ar.*]  
 Tremor dos antebraços e mãos (imediatamente). [*Hbg.*]  
 Dor no braço e nos dedos.<sup>105</sup> [RÖDDER, 1.c.]
335. Um adormecimento e paralisia no antebraço esquerdo (e perna), de maneira que ele mal pode mover a mão.<sup>106</sup> [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Os braços dele estão como se contundidos e ineficazmente caídos. [*Stf. Gss.*]  
 Frio e insensibilidade dos braços.  
 Dor no antebraço, como por severo golpe. [*Stf. Gss.*]  
 Dor que espeta, que repuxa, no osso do antebraço, excitável pelo movimento.
340. Sensação de peso nos braços, do cotovelo aos dedos; ela gostaria de deixá-los cair; com sensação de estarem adormecidos nos dedos quando ela agarra alguma coisa. [*Stf. Gss.*]  
 Nas juntas dos cotovelos dor que repuxa. [*Stf. Gss.*]  
 Sensação paralítica no antebraço e mão direitos (quando escreve), a qual desaparecia ao mais forte movimento, mas cedo retornava quando escrevia e quando em repouso, porém mais branda. [*Ar.*]  
 Dor como câibra em todo o antebraço esquerdo, não aliviada por algo. [*Ar.*]  
 Dor dilacerante, que repuxa, no lado externo do antebraço direito. [*Ar.*]
345. Dor dilacerante, ondulante, na extremidade superior do antebraço esquerdo. [*Ar.*]  
 Dor que repuxa, de fasciculação, na extremidade mais inferior da superfície interna do antebraço esquerdo sobre o pulso até a palma da mão. [*Ar.*]  
 Dor paralítica, que repuxa, na articulação do pulso direito. [*We.*]  
 Dor contrátil mórbida na palma da mão esquerda, de forma que ele mal consegue estender os dedos. [*Ar.*]  
 Dor dilacerante no pulso.
350. Uma mão torna-se gelada e insensível, como se dormente (após 2 hs.).  
**Suor frio nas palmas das mãos.**  
 Dor como câibra na mão direita. [*We.*]  
 Inchaço das mãos, com tosse freqüente,<sup>107</sup> com bom apetite. [GREDING, 1.c.]  
 Ao dobrar a mão para cima e para baixo, um movimento trêmulo na articulação do pulso. [*Rkt.*]
355. Dor como câibra com pontadas finas na mão direita, desaparecendo ao movê-la. [*Ar.*]  
 Alguns beliscões pulsáteis na palma da mão direita, como com uma agulha afiada. [*Ar.*]  
 Dor dolorida, cortante, no lado do indicador direito em direção ao dedo médio, quando move e quando em repouso. [*Ar.*]  
 Repuxo doloroso no polegar esquerdo. [*We.*]  
 Dores de fasciculação no polegar direito. [*Ar.*]
360. Quando ela dobra os dedos para baixo até o pulso, imediatamente pontadas violentas nas articulações dos cotovelos para baixo até o pulso, sobre a face externa do braço. [*Stf. Gss.*]  
 Dor paralítica nos polegares. [*Stf. Gss.*]  
 Movimento doloroso da articulação do polegar direito, como se torcido.  
**Dor formicante nos dedos das mãos.**  
 Formigamento nos dedos, também quando escreve. [*Hbg.*]
365. Pressão tensiva nas coxas como por uma bandagem fortemente esticada, com grande exaustão, quando caminha. [*Rkt.*]  
 Após dormir, uma dor, ao movimentar, na articulação do quadril (e ombro) como por ser esmagado, ou como se a cama estivesse muito dura.  
 Na cabeça do fêmur da perna esquerda dor que repuxa, quando de pé ou sentado, ainda mais quando anda. [*Stf. Gss.*]  
 Agulhadas finas nos músculos da coxa. [*Stf. Gss.*]  
 Após sentar, uma fraqueza quase paralítica nas coxas e pernas.

<sup>104</sup> N. T. Bras.: tradução literal do inglês que confere com o alemão. Subentende-se aqui como um quadro de cianose.

<sup>105</sup> Efeito local. Veja o S. 387. -- Hughes.

<sup>106</sup> Com estupor. -- Hughes.

<sup>107</sup> Esta é a tosse mencionada na nota para o S.269. -- Hughes.

370. Perda de força na cabeça do fêmur, ou incapacidade para andar, à custa de uma intolerável dor, indescritível, quase como se a cabeça do fêmur fosse esmagada, que algumas vezes diminui, algumas vezes aumenta, e ocorre após deitar e dormir (após 5 hs.).  
Andar vacilante, devido à perda de força e dor na cabeça do fêmur.  
Um adormecimento, como paralisia, na perna esquerda (e braço). [MATTHIOLI, 1.c.]  
Dor dilacerante para cima no tornozelo externo do pé esquerdo (após 14 hs.). [Ar.]  
Falta de firmeza e instabilidade nos joelhos; os joelhos vacilam ao ficar de pé e caminhar.
375. Falta de firmeza dos joelhos, especialmente de um deles; desaparece quando caminha (imediatamente e após 1 h.).  
Peso dos pés (imediatamente).  
Dores nas articulações dos tornozelos, com pensamentos desesperadores e reflexões sobre a morte.  
As pernas em suas partes inferiores e os pés estão como se insensíveis e adormecidos. [Stf. Gss.]  
Pontada lenta, profunda, sobre o joelho direito. [Stf. Gss.]
380. Repuxo doloroso na perna, do joelho ao calcanhar e retorna. [Stf. Gss.]  
Dilaceração que contrai no lado interno dos joelhos. [Stf. Gss.]  
Repuxo paralítico na perna direita e do tendão de Aquiles para o calcanhar. [Stf. Gss.]  
Frieza dos pés para cima até os tornozelos, com transpiração dos dedos e solas dos pés.  
Sensação nos tornozelos como se eles estivessem apertados por uma faixa, de manhã.
385. Dor horrível nos joelhos, aliviada por compressão externa (após 7 hs.).  
Frieza nos pés, especialmente dos dedos. [Rkt.]  
Inchaço da parte (para a qual o suco havia sido aplicado) e inflamação aguda, seguida por supuração excessiva. [RÖDDER, 1.c.]  
Sensação de formigamento<sup>108</sup> e queimação avança gradualmente através de todo o corpo, especialmente através dos braços e pés.<sup>109</sup> [BACON, 1.c.]  
Coceira sobre todo o corpo, especialmente nos genitais.<sup>110</sup> [STOERCK, 1.c.]
390. Agulhadas finas aqui e ali sobre o corpo. [Stf. Gss.]  
Pontadas isoladas, prolongadas aqui e ali, misturadas com sensação de machucado, finalmente terminando em dor pura de machucadura.  
Formigamento, coceira, e um despelar da pele, especialmente nas partes afetadas.  
Manchas como picadas de pulga nas mãos, face, etc.  
Pústulas avermelhadas preenchidas com fluido acre.<sup>111</sup> [STOERCK, 1.c.]
395. Pápulas amplas, vermelhas, pruriginosas, sobre todo o corpo.<sup>43</sup> [STOERCK, 1.c.]  
O corpo inteiro é doloroso ao toque; a criança não permitirá que seja segurada; ela chora.  
Sensação como se ela acabasse de se recuperar de uma doença séria, e houvesse levantado de um leito de doente (após 6, 12 hs.).  
Sensação paralítica e machucadura nos braços e pés,<sup>112</sup> com tremor violento sobre todo o corpo, especialmente dos membros, devido ao qual ele dificilmente caminha ou dá um passo; ao mesmo tempo face excessivamente pálida, pupilas dilatadas, desmaio, palpitação do coração, suor frio nas costas e dor de cabeça explosiva nas têmporas -- logo seguida por calor queimante na face, com uma sensação de tensão e vermelhidão da face, sonolência (após o almoço) (após 46 hs.) (efeito secundário ?). [Stf. Gss.]  
A paralisia no lado esquerdo logo desapareceu, e foi rapidamente para o lado direito.<sup>113</sup> [MATTHIOLI, 1.c.]
400. Após o término da loucura, dor no estômago, cabeça, maxilares, peito, e ora em uma ora em outra articulação. [RICHARD, 1.c.]  
Sacudida dos membros.<sup>114</sup> [GREDING, 1.c.]  
À noite grito súbito, ranger de dente, então através de soluços prolongados imobilidade rígida como uma estátua (catalepsia).<sup>46</sup> <sup>115</sup>[GREDING, 1.c.]  
Gradualmente todas as partes do corpo ficam pretas, o tronco inteiro incha, os olhos protraem da cabeça, a língua pende para fora da boca. [PET. DE ABANO,<sup>116</sup> de *Venenis* cap. 30]

<sup>108</sup> N. T. Bras.: no alemão “Kriebeln”, a mesma palavra que Dudgeon ora traduziu como “crawling”, “formication”, “tingling”, como é o caso aqui.

<sup>109</sup> N.T. Bras.: em inglês “legs”, em alemão “füße”.

<sup>110</sup> .Em casos de dor nevrálgica nas extremidades. Enquanto estes sintomas cutâneos apareceram as dores acalmaram. -- Hughes.

<sup>111</sup> Veja nota para o S.389. -- Hughes.

<sup>112</sup> N. T. Bras.: “Pés” em Hahnemann, “pernas” em Dudgeon. Preferimos traduzir como sendo pés (em alemão Füße).

<sup>113</sup> Veja S.335 e nota. -- Hughes.

<sup>114</sup> Veja nota para o S.77. -- Hughes.

<sup>115</sup> N. T. Bras.: termo também empregado por Hahnemann. ( Katalepsie).

- Todas as articulações são dolorosas (após 7 hs.).<sup>117</sup> [RICHARD, 1.c.]
405. Grande fraqueza das articulações, especialmente dos joelhos e dos tornozelos, com compressão dos tendões, de maneira que ele mal pode andar. [BACON, 1.c.]  
 Dor generalizada pelo corpo, com fraqueza acentuada.<sup>118</sup> [GREDING, 1.c.]  
**Fraqueza e frouxidão dos ligamentos de todas as juntas** (após 46 hs.).  
 Estalos indolores de todas as juntas, particularmente dos joelhos.  
 Cansaço nos membros, especialmente nos pés, com sonolência constante e mau humor.
410. Pela manhã, ao despertar, um grande cansaço, que ele não quis sair da cama, o qual, entretanto, desapareceu após se levantar.  
 Ele se queixa de fadiga no corpo inteiro, grande fraqueza e dor no coração (após 3 hs.). [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Perda da força. [BACON, 1.c.]  
 Progressiva perda de força. [EBERH. GMELIN,<sup>119</sup> *Nov. Acta Nat. Cur.*, vi, p. 394]  
 Desmaio. [PET. DE ABANO, 1.c. -- RÖDDER 1.c.]
415. Pulso intermitente e irregular, dois ou três batidas seguidas rapidamente em sucessão, e depois surgiu uma pausa de duração não longa. [BACON, 1.c.]  
 Desmaio (síncope).  
 Ao ar livre a cabeça está livre e todos os sintomas melhoraram. [*Stf. Gss.*]  
 Adversa ao movimento, ela prefere sentar. [*Stf. Gss.*]  
 Desejo urgente de deitar. [BACON, 1.c.]
420. Ela necessita deitar (entre a 3<sup>a</sup> e a 5<sup>a</sup> hs.).  
 Inclinação irresistível para deitar (de 2 à 5 hs.).  
 Sonolência e lassidão; mesmo quando caminha, sonolência incomum. [*Hbg.*]  
 (Bocejos interrompidos; ela não consegue bocejar perfeitamente.)  
**Bocejos, amiúde sem estar com sono.** [*Stf. Gss.*]
425. Bocejo e espreguiçamento. [*Stf. Gss.*]  
 Sonolência, sono (após 2 hs.).  
 À tarde grande sonolência, os olhos fecham, mas ele facilmente acorda com um leve barulho, mas sempre adormece de novo. [*Stf. Gss.*]  
 Após comer, sonolência incomum. [*Stf. Gss.*]  
**Sono leve** (de 1 a 5 hs.).
430. Insônia (na 4<sup>a</sup>h.).  
 Sono repleto de sonhos; sonhos confusos, vívidos. [*Stf. Gss.*]  
 Ele não consegue dormir sobre o lado direito, nem sobre as costas; ele se vira na cama com dores, de um lado a outro.  
 De manhã ele adormece sobre suas costas, a mão esquerda aberta colocada sob seu occipício.  
 Ele dorme sentado com a cabeça dobrada para frente.
435. Respiração lenta no sono.  
 (Inspiração com arranco duplo, como a marrada<sup>120</sup> de uma cabra, no sono.)  
 Sonhos longos, com ansiedade no peito, que impediu de respirar, de maneira que ele despertou em conseqüência (pesadelo).  
 Sonhos durante os quais ele falou muito.  
 Ela tem sonhos aborrecidos.
440. Ele se sobressalta assustado, faz muitos movimentos, e fala em seu sono.  
 Ela se sobressalta no sono e diz que alguém está agarrado à ela.  
 Ele está delirante enquanto desperto, pula para fora da cama, e pensa que está conduzindo carneiros (após 14 hs.).  
 Ao anoitecer depois de deitar, e durante o dia quando sentado, ele tem sonhos acordado, e tem ilusões como se estivesse longe de casa.  
 Em direção à manhã ele tem um sonho muito vívido, o que dá a ele uma correta explanação de uma circunstância que foi um mistério inexplicável para ele quando acordado (após 20 hs.).
445. Ele sonha metade da noite sobre um assunto único, e está também ocupado com ele sozinho muitas horas depois de acordar, de modo que nada ao lado deste assunto ocupa sua mente (como a idéia fixa de uma pessoa insana), o qual é muito incômodo para ele e lhe aborrece.  
 À noite, sonhos ansiosos, e freqüente despertar num susto. [*Rkt.*]  
 Noite agitada. [GREDING, 1.c.]  
 Incapacidade de manter-se acordado. [MORAEUS, 1.c.]

<sup>116</sup> Consideração geral dos efeitos de envenenamento por *Aconitum*. -- Hughes.

<sup>117</sup> Veja S.400. -- Hughes.

<sup>118</sup> Terminando em morte. -- Hughes.

<sup>119</sup> Efeito de *Aconitum* quando dado para pacientes por um longo tempo. -- Hughes.

<sup>120</sup> N. T. Bras.: 1. Arremeter com a cornada; 2. Arremeter e bater com a cabeça. Dic. Aurélio Eletrônico.

- Sono quieto por 4 ou 5 horas.<sup>121</sup> [BACON, 1.c.]
450. Desejo de água fria. [MATTHIOLI, 1.c.]  
Pulso febril, freqüentemente intermitente. [RICHARD, 1.c.]  
Sensação como se todos os vasos sangüíneos se esfriassem. [MATTHIOLI, 1.c.]  
Sensação como se a circulação em todos os vasos sangüíneos estivesse impedida. [BACON, 1.c.]  
Ele permanece quieto, mas está frio e estremece, e deseja ser coberto com muitas roupas de cama. [BACON, 1.c.]
455. De manhã ao despertar, aturdimento na cabeça.  
De manhã ao despertar, ele sente como se tivesse respiração fétida.  
Ao anoitecer, ao deitar, estremecimento.  
Calafrio e bocejos freqüentes, de manhã depois de levantar. [Stf. Gss.]  
Frialdade ansiosa (após 3 hs.).
460. Frio ao menor movimento (após 10 hs.).  
Frialdade no abdome. [Stf. Gss.]  
Uma frialdade corre continuamente para cima em seus braços e pernas; em sua face, ela também tem um estremecimento<sup>122</sup> [Stf. Gss.]  
Um estremecimento<sup>53</sup> corre através dela de baixo para cima até o peito. [Stf. Gss.]  
Ela sente frio e estremece. [Stf. Gss.]
465. Calafrio sobre as costas e braços. [Stf. Gss.]  
Ataque de desmaio com frio.  
De início frieza, frio e palidez das pontas dos dedos, depois nos dedos das mãos, em seguida sensação de câibra nas solas dos pés e panturrilhas, finalmente frio na frente (após 1/4 h.).  
Frieza em todo o corpo.  
**Febre: frio do corpo inteiro, com testa quente, lóbulos das orelhas quentes, e calor interno seco.**
470. Febre: Frieza com rigidez do todo o corpo, vermelhidão e calor de uma bochecha, frio e palidez da outra, com olhos abertos, fixos, e pupilas contraídas, as quais somente se dilatam leve e morosamente no escuro.  
Em direção ao anoitecer, frio e frieza das mãos e pés, depois mal-estar no meio do esterno, o qual continua mesmo quando ingere comida de bom sabor, embora não hajam nem apetite nem aversão por ela; após comer o mal estar desaparece, seguido por calor da face, acompanhado por pensamentos tristes desesperançosos.  
Crises freqüentes (cerca de hora sim hora não), por quinze minutos por vez, da mais extrema fraqueza e insensibilidade, de maneira que ele não consegue mover nem as mãos nem os pés, nem se sentar ereto na cama, nem ainda sentir sua dor anterior, nem ver, ouvir, ou falar alto; as pernas ao mesmo tempo estão estendidas (após umas poucas horas).  
Crises alternadas (após 3, 4, 6 hs.): ou acompanhada com vermelhidão das bochechas, alegria doentia com sensação de calor sobre todo o corpo, e dor de cabeça ao movimentar os olhos para cima e para os lados;  
Ou junto com vermelhidão das bochechas e calor da cabeça, estremecimento generalizado, com gosto adequado na boca;
475. Ou, junto com vermelhidão das bochechas, estremecimento, com choro, acompanhado por dor de cabeça dolorida;  
Ou, junto com vermelhidão das bochechas, um temperamento obstinado, contrário, queimação na região umbilical, e dor dolorida da cabeça.  
Vermelhidão extrema das bochechas, com um temperamento rabugento, queixoso, lacrimoso (após 3 hs.).  
Em direção ao anoitecer, calor queimante na cabeça e face, com vermelhidão das bochechas e dor de cabeça que pressiona para fora; ao mesmo tempo calafrio sobre todo o corpo, com sede (após 14 hs.). [Stf. Gss.]  
Em direção ao anoitecer, calor seco na face com ansiedade.
480. Calor na cabeça, com a testa quente ao toque, e calafrio do restante do corpo, ao mais leve movimento.  
Sensação de calor, primeiro nas mãos, depois no corpo inteiro, mesmo no peito, sem calor externo perceptível (após 4 hs.).  
Muitas vezes o calor percorreu sobre as costas dele. [Stf. Gss.]  
(Calor com retirada das roupas.)  
Calor generalizado com sede.
485. Durante o calor, sede moderada por cerveja.  
(Ela bebe pouco no calor e contudo tem lábios secos.)  
(No calor a tosse é incômoda.)  
(Grande calor das 22 hs. até depois da meia-noite, com respiração curta; ela quis tossir mas não podia, falar também era difícil para ela; ao mesmo tempo agitação extrema e grito pelas dores nas mãos, pés, abdome, e sacro; ela batia os pés no chão e não permitiria alguém tocá-la.)  
Transpiração com estremecimento febril (após 3 hs.).
490. **Suor branda sobre todo o corpo.**  
Suor de odor azedo sobre todo o corpo.

<sup>121</sup> Sintoma de convalescença. -- Hughes.

<sup>122</sup> N. T. Bras.: provavelmente um erro de tradução de Dudgeon, uma vez que ele comumente emprega para "Schauder", a palavra "shivering", e não "chill", como está no texto.

- Transpiração por fraqueza.  
 Leve calor com suor moderado.<sup>123</sup> [BACON, 1.c.]  
 Junto com transpiração profusa, micturição freqüente. [GREDING, 1.c.]  
 495. Junto com suor profuso, diarreia e fluxo aumentado de urina. [GREDING, 1.c.]  
 Grande calor interno com sede. [RÖDDER, 1.c.]  
 Odor<sup>124</sup> e suor sobre todo o corpo. [STOERCK, 1.c.]  
 (Em direção ao meio-dia) transpiração. [GREDING, 1.c.]  
 Transpiração profusa sem exaustão. [GREDING, 1.c.]  
 500. Junto com fala atrevida e os olhos vivos, suor frio permanece na testa, e o pulso é quase imperceptível. [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Delírio furioso noturno; ele não consegue ser mantido na cama; pela manhã suor muito profuso. [DÜRR,<sup>125</sup> em *Hufel. Journ.*, ix, 4, p. 108]  
 Ele faz tudo com pressa, e corre de um lado a outro da casa. [HELMONT, 1.c.]  
 Insanidade transitória.<sup>126</sup> [MORAEUS, 1.c.]  
 Moroso, inclinado à nada, espírito depressivo, mesmo quando caminha. [*Hbg.*]  
 505. Morosa, como se não houvesse qualquer vida nela (após 2 hs.). [*Stf. Gss.*]  
 Torna-se alegre e inclinado a cantar e a dançar (após 1/2 h.). [*Stf. Gss.*]  
 Mais alegre e excitado que o normal (a primeira hora).  
 Ataques alternantes de estados opostos de humor.<sup>127</sup> [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Algumas vezes ele é completamente racional, algumas vezes fala sem sentido. [MATTHIOLI, 1.c.]  
 510. Algumas vezes ele se desespera por sua recuperação, algumas vezes está cheio de esperanças. [MATTHIOLI, 1.c.]  
 Após vomitar, renovação imediata de esperança.<sup>128</sup> [RICHARD, 1.c.]  
 Tremor e tendência à palpitação do coração.  
**Palpitação do coração e ansiedade, e calor aumentado do corpo, especialmente na face.** [*Stf. Gss.*]  
**Palpitação do coração com grande ansiedade; opressão da respiração e grande fadiga em todos os membros; ela surge, daí para dentro da cabeça, e ela está como se espantada pela vermelhidão errante na face.** [*Stf. Gss.*]  
 515. Ansiedade e rabugice, com espetadas finas no lado do peito; então batimento no *scrobiculus cordis* e depois dolorido na cabeça.  
**Ansiedade inconsolável e choro lamentoso, com queixas amargas e acusações** (normalmente insignificantes) **sobre acontecimentos ruins** (após 5 hs.).  
 Queixas ansiosas, lastimáveis, com medos covardes, desespero, choro lamuriante alto, queixas amargas e acusações.  
 Medo dele cambalear e cair.  
 Antropofobia (após 3 hs.).  
 520. Ele medita, e está sentado mergulhado em pensamento.  
 Visão lúcida: ele diz, agora minha bem amada (11<sup>129</sup> milhas distante) deve ter cantado a difícil passagem<sup>130</sup> que acabei de cantar.  
 Solidão, pesar.  
**O mais leve ruído é intolerável para ele** (após 1/2 h.).  
 Música é intolerável para ela; vai através de cada membro; ela se torna completamente melancólica (após 24 hs.).  
 525. **Tendência excessiva a se sobressaltar** (após 1/4 h.).  
 Ele leva qualquer brincadeira para o pior lado (após 3 hs.).  
**Ela está extremamente disposta a se irritar** (após 1/2 h.).  
 Ela se torna briguenta.  
 Ela faz repreensões.  
 530. Briguento, alternando de hora em hora com insanidade tola -- ele tagarela infantilmente, sem sentido, e está extravagantemente feliz.  
 Temperamento irado.  
 Teimosia.  
 Misantropia.

<sup>123</sup> Reação do S.454. -- Hughes.

<sup>124</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann "Duftung" (odor), em Dudgeon "transpiration" (transpiração).

<sup>125</sup> Efeitos de uma mistura de *Aconitum* e vinho antimonial -- Hughes.

<sup>126</sup> Não encontrado na narrativa de MORAEUS -- Hughes.

<sup>127</sup> Os dois sintomas seguintes, e S.536, são dados como exemplos deste. -- Hughes.

<sup>128</sup> Efeito mental do vômito após o antídoto ter sido dado. -- Hughes.

<sup>129</sup> N. T. Bras.: enquanto no texto em inglês está setenta milhas, no alemão está onze milhas.

<sup>130</sup> A passagem de Beethoven: "Ah ! perfido ! " ela, embora prévia e perigosamente enferma, havia, neste dia, cantado num concerto, particularmente bem, somente cinco horas antes do seu noivo, quem era susceptível de modo característico ao mesmerismo. -- Hahnemann.

- Tranquilo, calmo, embora humor não alegre (ação secundária e curativa) (após 8 hs.).
535. Poder vivaz de imaginação.  
Algumas vezes ele aparenta chorar, algumas vezes ele cantarola. [MATTHIOLI, 1.c.]  
Subterfúgios insanos. [RICHARD, 1.c.]  
Medo de morte iminente. [RICHARD, 1.c.]  
Ansiedade mortal recorrendo de tempos em tempos. [MATTHIOLI, 1.c.]
540. **Medos lastimosos de morte iminente** (de 2 a 12 hs.).  
**Medo de algum infortúnio acontecer com ele.**

## AMBRA GRISEA<sup>131</sup>

(*Ambergris*, algumas vezes *Ambra\_ambrosiaca*, L.)

Esta substância, freqüentemente adulterada à custa de seu alto preço, podemos esperar encontrá-la pura, somente em farmácias de primeira classe. O verdadeiro *Ambergris*, desenvolvido no interior dos intestinos do cachalote, como foi provado por SCHWEDJAUR, e provavelmente uma excreção gordurosa de sua vesícula biliar, é obtido de melhor qualidade a partir do mar, especialmente após tempestades, distante das costas de Madagascar e Sumatra. Ele consiste de pequenas massas, ásperas, opacas, as quais são mais claras que a água, de consistência esponjosa, e pode ser facilmente partida em pedaços desiguais, rudes; externamente tem uma coloração cinza-amarronzada, internamente é permeado por fibras enegrecidas, avermelhadas e amareladas, entremeadas por pontos esbranquiçados, muito aromáticos; é um tanto gorduroso ao toque, e de uma fragrância fraca mas muito refrescante.

Pelo calor dos dedos ele se torna macio como cera, pelo calor de água fervente derrete até transformar-se em óleo, ao mesmo tempo exala uma fragrância forte, muito agradável, e sobre metal aquecido, queima completamente. Ao aplicar uma luz sobre ele pega fogo rapidamente, e queima com uma chama brilhante. Álcool dissolve-o de modo muito parcial, mas éter sulfúrico o dissolve quase completamente, e ao adicionar álcool, uma substância branca semelhante à cera é depositada. Seu leve odor é muito aumentado por esta solução, como também ao triturar-lo com outras substâncias.

Um grão deste *Ambergris* puro é triturado por uma hora com 100 grãos de açúcar de leite num almofariz de porcelana (cada 10 minutos, divididos entre 6 minutos de trituração e 4 minutos de raspagem). Deste pó, um grão é novamente triturado com outros 100 grãos de açúcar de leite por uma quantidade de tempo igual, e do mesmo modo; e, por último, deste pó assim obtido, um grão é de novo triturado com uma quantidade semelhante de açúcar de leite, da mesma maneira, e também por uma hora. Isto fornece uma milionésima potência de atenuação de *Ambergris*, uma pequena parte de um grão da qual não é somente suficiente para uma dose para os propósitos mais homeopáticos, mas mostra ser, freqüentemente, muito poderoso; em cujos casos, seus efeitos podem ser moderados por muitas doses pequenas de cânfora, mas em muitos outros, de acordo com os sintomas desenvolvidos, por *Nux vomica*, e em raros casos por *Pulsatilla*.

A duração da ação de uma dose desta é, em doenças crônicas, no mínimo de três semanas.

[Os sintomas indicados pelas letras *Gff.* foram observados pelo Conselheiro de Estado Freiherr von GERSDORFF.]

[Nenhum dos sintomas são derivados das fontes da velha escola. *Ambra* apareceu de início dentre os medicamentos de HAHNEMANN na 2ª edição.]

## AMBRA GRISEA

Grande tontura.

Tontura extraordinária, mesmo perigosa.

Tontura enquanto caminha ao ar livre, de manhã (antes do meio-dia) e à tarde.

Devido à tontura e à sensação fraca no estômago ela necessita deitar (à tarde, após 72 hs.).

5. Ele está sempre como se num sonho.

Ele não consegue pensar em algo adequadamente; ele está como se aturdido (as primeiras 24 hs.).

Memória ruim; a força do pensamento é muito fraca; ele necessita ler tudo três ou quatro vezes seguidas, e mesmo assim não consegue reter.

Grande fraqueza na cabeça, com tontura (após 48 hs.).

Fraqueza na cabeça, e uma espécie de frialdade nela.

10. Dor de cabeça toda manhã, como vazio, como se ele houvesse bebido a noite toda.

**Confusão no occipício.** [*Gff.*]

Tensão na cabeça, deixando-o atordoado.

Dor de cabeça que aperta de ambas as têmporas. [*Gff.*]

Confusão que aperta da cabeça. [*Gff.*]

15. Confusão dolorida na cabeça, imediatamente após comer, especialmente quando se move.

Pressão na testa (com receio de que fosse enlouquecer) (após 48 hs.).

Dor dolorida na testa. [*Gff.*]

Dor dolorida no occipício e na nuca.

Quase todo dia dor pressiva para baixo na fronte e no topo da cabeça, com calor na cabeça e queimação nos olhos, com face pálida, de manhã em diante, pior somente de tarde.

20. Fluxo de sangue para a cabeça por dois dias.

Sensação (indolor) de pressão no topo da cabeça e peso da cabeça, ao anoitecer (após 36 hs.).

Dor dolorida na cabeça combinado com pontadas.

Dor dolorida numa pequena região do occipício.

Dor dolorida na protuberância frontal esquerda.

<sup>131</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

25. Repuxo dolorido da nuca para cima e através da cabeça para a testa, enquanto pressão permanece no occipício. [*Gff.*]  
 Pressão dilacerante no occipício inteiro, também para o topo da cabeça e na frente. [*Gff.*]  
 Dilaceração transitória através da cabeça. [*Gff.*]  
 Um repuxo para lá e para cá, ou dilaceração na cabeça.  
 No lado esquerdo do occipício, em direção à nuca e atrás do ouvido, dilaceração.
30. Dilaceração na têmpora esquerda para cima até o topo da cabeça, na protuberância frontal direita e **atrás do ouvido esquerdo**. [*Gff.*]  
 Dor de cabeça dilacerante na testa estendendo-se para dentro da parte superior da face. [*Gff.*]  
**Dilaceração muito dolorosa em cima no topo da cabeça e como se em toda a metade superior do cérebro**, com face pálida e frieza da mão esquerda. [*Gff.*]  
 (Fasciculação na cabeça.)  
 Acima da têmpora esquerda, uma pontada na cabeça (após 3 hs.). [*Gff.*]
35. Ao anoitecer, inúmeras pontadas muito agudas para cima em direção ao occipício.  
 Ao exercitar-se, uma dor de cabeça em pontada e cortante; ele a sente a cada passo; melhor quando deitado.  
 Dor de cabeça externa; também, na nuca e pescoço, dor como por um entorse, com sensibilidade ao toque, durante o dia inteiro (após 12 ds.).  
 Dor de cabeça como se a coriza<sup>132</sup> surgisse, algumas vezes mais, algumas vezes menos, e persistente. [*Gff.*]  
 No lado direito da cabeça, uma parte onde o cabelo é doloroso como se machucado, quando tocado. [*Gff.*]<sup>133</sup>
40. Uma região dolorosa no occipício.  
 Zunido<sup>134</sup> em torno das têmporas.  
**O cabelo cai** (após 24 hs.).  
 Dor de cabeça dilacerante, dolorida, especialmente sobre e na cabeça. [*Gff.*]  
 Pressão na sobrancelha esquerda. [*Gff.*]
45. **Pressão nos olhos**, como se eles estivessem profundos (com dor de cabeça dilacerante acima, da frente para baixo, ou do ouvido através do occipício (após 3 hs.)). [*Gff.*]  
 Pressão violenta, curta, logo acima do nariz, na frente, em acessos freqüentes, que muda para dilaceração, e deixa atrás de si confusão no occipício. [*Gff.*]  
 Uma pápula dolorosa na frente. [*Gff.*]  
 Uma pápula vermelha no meio da frente, junto ao cabelo, tocando-a causa uma dor de machucado, não supurante. [*Gff.*]  
 No olho, pressão e ardência, como se poeira houvesse penetrado nele. [*Gff.*]
50. Ardência nos olhos e lacrimejamento.  
 Pressão nos olhos, os quais são abertos com dificuldade, e dor neles como se tivessem sido fechados fortemente, especialmente de manhã. [*Gff.*]  
 Vasos sangüíneos dilatados no branco do olho. [*Gff.*]  
 Dilaceração ou pequenos rasgos no olho direito e ao redor dele. [*Gff.*]  
 Dor queimante no olho direito (após 10 hs.).
55. Queimação nas pálpebras.  
**Coceira na pálpebra**, como se inflamasse até uma conjuntivite.  
 Ao redor dos olhos, coceira pruriginosa intolerável.  
 Visão obscurecida, como se através de uma névoa (após algumas horas).  
 Muito escuro diante dos olhos (após 3 ds.).
60. Tremor espasmódico nos músculos faciais.  
 Ao anoitecer, na cama, fasciculações espasmódicas na face.  
**Calor volante na face.**  
**Face ictérica.**  
 Erupção de pápulas na face, sem sensação.
65. Coceira formicante que rói na face.  
 Dilaceração na parte superior da face, especialmente próximo à asa nasal direita. [*Gff.*]  
 Mancha vermelha na bochecha, sem sensação.  
 Erupção de pápulas e coceira nas costeletas.  
 Tensão na bochecha, como por inchaço.
70. (Inchaço doloroso da bochecha no maxilar superior, com latejo nas gengivas) (após umas poucas horas).  
 Dilaceração de manhã, e amiúde em outras ocasiões, no ouvido direito.  
 Formigamento nos ouvidos (após 48 hs.).  
 Coceira e cócegas nos ouvidos.

<sup>132</sup> N. T. Bras.: em inglês “catarrh”, em alemão “Schnupfen”.

<sup>133</sup> N. T. Bras.: tanto em Hahnemann quanto em Dudgeon há aqui um erro de numeração, onde este sintoma está assinalado como sendo o de número 40 ao invés de 39.

<sup>134</sup> N. T. Bras.: em inglês “roaring” em alemão “Sausen”.

- Zunido e assobio no ouvido, à tarde (após 4 ds.).
75. (Crepitação e chiado no ouvido esquerdo, como quando é dado corda a um relógio de bolso.)  
Surdez de um ouvido.  
Audição diminuída dia a dia, por cinco dias (após 6 ds.).  
Dor dilacerante violenta no lóbulo da orelha e **atrás dela**. [Gff.]  
Espasmo da asa nasal direita em direção ao osso malar.
80. (Grande secura do interior do nariz, muito embora o ar passe bem através dele.)  
Sangue seco se acumula no nariz (após 16 hs.).  
**Sangramento pelo nariz (epistaxe)**, especialmente de manhã.  
Lábios quentes.  
Espasmo no lábio inferior e sensação como se ele fosse pressionado contra as gengivas e arrancado novamente.
85. (Dor nos cantos da boca, como esfoladura.)  
Dor dolorida, em pontada, nos maxilares.  
Nos maxilares, dor como se eles fossem parafusados juntos ou em pedaços.  
Dor que repuxa, ora em um, ora em outro dente, a qual era agravada por calor, era aliviada por um instante por frio, não era agravada por mastigar, e desapareceu após comer; ao mesmo tempo as gengivas estavam inchadas no lado de dentro.  
Gengivas enormemente inchadas e dolorosas.
90. Dor num dente oco, ao anoitecer.  
Dor num dente oco, especialmente ao ar livre, como se o nervo fosse tocado.  
Após a refeição do meio-dia, dor num dente oco, mais em pontada do que dilacerante, por meia hora (após 5 hs.).  
Repuxo, aperto, nos molares superiores direitos. [Gff.]  
Ao anoitecer, na cama, dor perfurante, dolorida, como se sob os molares inferiores esquerdos.
95. **Dor de dente que repuxa, ora nos dentes direitos, ora nos esquerdos, de dia e durante várias noites**. [Gff.]  
Repuxa num dente incisivo, como se uma corrente de ar penetrasse nele e causasse uma pontada. [Gff.]  
Sangramento dos dentes.  
Sangramento incomumente profuso sai dos dentes inferiores direitos. [Gff.]  
Dor num gânglio submandibular, o qual estava como se inchado (após 3 ds.). [Gff.]
100. **Fedor da boca (halitose)**.  
De manhã, ao acordar, língua, boca, e lábios, como se entorpecidos e completamente secos. [Gff.]  
De manhã, ao despertar, grande secura da boca, com ausência completa de sede, por muitos dias. [Gff.]  
Ardência e machucadura no interior da boca; às custas da dor ela não conseguia comer qualquer coisa dura.  
Vesículas na boca, as quais doem como se queimassem.
105. A língua está coberta com um revestimento amarelo-acinzentada. [Gff.]  
Sob da língua, nódulos, como pequenos tumores, que doem como escoriação.  
Sensação contrátil nas glândulas salivares, quando come, especialmente durante os primeiros bocados.  
Dor reumática atrás da língua e na fauce, quando não engole. [Gff.]  
Dor dilacerante no palato irradiando-se até o ouvido esquerdo. [Gff.]
110. Sensação de arranhadura no palato.  
Arranhadura na garganta. [Gff.]  
**Arranhadura na garganta**, como em coriza, por alguns dias.  
De manhã, secura na garganta.  
Sensação na garganta dela como se algo a estivesse espetando.
115. Dilaceração no interior da garganta e acima, bem atrás da fauce. [Gff.]  
Ardência atrás da fauce quando não engole. [Gff.]  
Dor ardente, dolorida, atrás da garganta de tempos em tempos. [Gff.]  
Dor na garganta como algo obstruindo a deglutição (após 8 ds.). [Gff.]  
(Garganta dolorida, não quando engole comida, mas durante deglutição vazia e ao pressioná-la externamente, com tensão nos gânglios cervicais, como se eles estivessem inchados) (após 4 ds.).
120. (Garganta dolorida após uma corrente de ar; pontada da garganta para dentro do ouvido direito e dor especialmente quando move a língua.)  
**Secreção de muco na garganta**, com aspereza e arranhadura. [Gff.]  
Eliminação de muco ao pigarrear, pela manhã.  
Quando elimina o muco da garganta ao pigarrear, ânsia e vômito quase inevitáveis  
Fumar (costumeiro) cigarro o irrita e o estimula grandemente, embora tenha bom sabor; soluço.
125. Frequentemente à tarde, eructação mais propriamente insípida.  
Eructação vazia, freqüente (após 3 1/2 hs.). [Gff.]  
Depois de uma refeição, eructação violenta.  
**Eructação azeda freqüente** (após 48, 72 hs.).  
Eructação audível, de um gosto amargo.
130. Quando caminha ao ar livre, **pirose**, com eructação dificultada. [Gff.]  
Todo anoitecer, sensação como por estômago desarranjado e regurgitação que raspa subindo até a laringe, como **pirose**.

- (De manhã, ao acordar, gosto amargo na boca.)  
Depois de beber leite, acidez na boca.  
(Depois do café da manhã<sup>135</sup> náusea) (após 72 hs.).
135. (No estômago náusea que agarra) (após 24 hs.).  
Enjôo em torno do estômago.  
Queimação no estômago (após 3 hs.). [Gff.]  
Queimação na região gástrica e mais para cima. [Gff.]  
Dolorido e queimação sob o *scrobiculus cordis*, que desaparecem pela eructação. [Gff.]
140. Depois de comer, ansiedade.  
Depois de comer, pressão no buraco da garganta, como se o alimento permanecesse aderido ali, e não descesse.  
Durante a refeição do meio-dia, dilaceração no lado esquerdo do palato, e atrás da garganta. [Gff.]  
Após uma refeição, dilaceração passageira, primeiro em torno do olho esquerdo, depois em torno do direito. [Gff.]  
Imediatamente após comer confusão dolorida da cabeça, especialmente quando se move.
145. Devido à sensação fraca no estômago e tontura ela necessita deitar, à tarde (após 72 hs.).  
Tensão e pressão na região gástrica.  
Espasmo no estômago.  
Pontada e dolorido na região gástrica.  
Pressão sob o *scrobiculus cordis* e no hipogástrio, de tempos em tempos, também à noite. [Gff.]
150. Pressão no epigástrio, com mãos ou pés frios. [Gff.]  
Pressão no abdome, passando para aperto. [Gff.]  
Dolorido na região umbilical, com azia, que desaparece pela eructação. [Gff.]  
Pressão no lado do abdome sobre o quadril direito. [Gff.]  
Espasmos violentos abdominais.
155. Pressão contínua no epigástrio, aliviada por andar ao ar livre, retornando quando sentado. [Gff.]  
Um dolorido no baixo-ventre por muitas horas, igualmente severo quando caminha e quando sentado (após 6 ds.)  
**Dolorido numa pequena área sobre o lado direito do abdome, na região hepática**, mas não sentida quando tocada.  
[Gff.]
- Dolorido na região hepática.** [Gff.]  
Tensão e distensão no abdome, após tudo o que ele come, mesmo depois de cada porção de líquido.
160. Abdome tenso (após algumas horas).  
Abdome distendido (após 5 ds.).  
De manhã cedo grande compressão no abdome.  
O abdome parece comprimido.  
Peso no abdome, e como se torcido e pressionado a partir da coluna espinal.
165. Após pressão no abdome, eliminação de flatos inodoros. [Gff.]  
Dor que aperta no baixo-ventre direito. [Gff.]  
Primeiro dor abdominal que belisca, seguida por alguma cortadura no epigástrio, que desaparece pela eructação. [Gff.]  
Desconforto pelo deslocamento de flatos, causando dor, especialmente no lado esquerdo do abdome.  
Imediatamente depois da meia-noite ele acorda com grande distensão do abdome, especialmente da baixo-ventre, pela flatulência, que não consegue sair, e provoca cólica, ou no mínimo severa pressão para baixo; esta acumulação de gases desaparece durante sono subsequente, sem descarga de flatos, e o abdome se torna calmo.
170. Fermentação e grugulejar, ouvidos mas não sentidos, no abdômen.<sup>136</sup> [Gff.]  
Beliscão no baixo-ventre, com violenta fermentação e gorgolejo, especialmente no epigástrio, quando deitado na cama, de manhã, diminuídos ao levantar-se, e reiniciados ao deitar de novo, especialmente quando deita sobre as costas. [Gff.]  
Cortadura violenta no abdome, ao anoitecer.  
Depois da meia-noite, cortadura no abdome na cama, mesmo durante a transpiração generalizada do corpo.  
Cortadura no abdome, com uma evacuação amolecida, pela manhã, por duas manhãs sucessivas (após 5 ds.).
175. Severa cortadura no abdome, com três evacuações diarréicas, em três dias sucessivos (após 5 ds.).  
(Queimação no abdome.)  
Sensação de frio no abdome.  
Frieza de um lado do abdome por dois dias (após 48 hs.).  
Fasciculação nos músculos abdominais, ao anoitecer.
180. Espetadas sobre os quadris, por dois dias (após 5 ds.).  
Uma pressão aguda, ou pontada obtusa, sobre o quadril direito. [Gff.]  
Ao repuxar no abdome, violentas agulhadas no baixo-ventre, quiçá estimuladas por pressão externa. [Gff.]

<sup>135</sup> N. T. Bras.: em alemão “Frühstück” (pequeno-almoço), em inglês “breakfast” (desjejum), ou seja, a primeira refeição matinal, o desjejum, que em nosso país comumente denominamos de “café da manhã”. Cabe ainda salientar que esta quebra de jejum é feita no período da manhã, antes do almoço (refeição do meio-dia) e não em algum outro horário do dia, algo que muitos indivíduos o fazem comumente.

<sup>136</sup> N. T. Bras.: em alemão “Unterleibe” (abdômen), em inglês “bowels” (intestinos).

- Dor de barriga que espeta em torno do umbigo, ao movimentar o abdome, especialmente ao repuxá-lo para dentro. [Gff.]  
Um desejo freqüente de evacuar, mas nenhuma evacuação ocorre, e isto a torna muito ansiosa, e então a proximidade de outra pessoa é intolerável para ela.
185. Após desejos ineficazes de evacuar, uma dor que belisca no hipogástrio, notadamente no lado direito (após alguns dias). [Gff.]  
Um forçar no reto (tenesmo).  
Evacuação muito escassa (após 24 hs.). [Gff.]  
Constipação (após 4 ds.). [Gff.]  
(Repuxo no reto.)
190. Coceira no ânus.  
**Coceira no ânus** (após algumas horas). [Gff.]  
Comichão no reto.  
Coceira e ardência no ânus, que desaparecem ao esfregar. [Gff.]  
Espetadas no ânus.
195. Quatro evacuações de caráter comum dentro de umas poucas horas (após poucas horas).  
Fezes marrons, amolecidas, copiosas, brilhantes (após 8 ds.). [Gff.]  
(Parece efetuar melhora na evacuação até aqui indolente, na ação secundária) (após 10, 15 ds.).  
Junto com fezes não duras, grande descarga de sangue (após 7 ds.).  
**Depois da evacuação, dolorido profundo no baixo-ventre.** [Gff.]
200. (Depois de cada evacuação uma fraqueza em torno do *scrobiculus cordis*.)  
Após a passagem das fezes, aí permanece no abdome um desejo de evacuar (ele sente como se não houvesse terminado) por mais do que um minuto.  
Dor no reto e ao mesmo tempo na bexiga (após 5 ds.).  
Sensação como se algumas gotas escapassem da uretra.  
Urina cor de limão, quase inodora, com uma pequena nuvem. [Gff.]
205. Urina marrom.  
Urina como soro de leite.  
Urina escassa, com nuvem avermelhada, com ausência de sede. [Gff.]  
Urina marrom escura e um tanto turva, mesmo durante sua saída (após 20 hs.).  
**Urina turva, mesmo quando do primeiro jato**, marrom-amarelada, e depositando um sedimento marrom, enquanto a urina clara acima era amarela.
210. Urina com nuvem avermelhada. [Gff.]  
Urina de odor penetrante após ficar parada um curto período.  
Urina sangüínea (após 7 ds.).  
Excreção diminuída de urina (os primeiros três dias).  
Urina escassa, a qual após algumas horas tem um sedimento avermelhado. [Gff.]
215. **Muita micturição à noite.**  
Pela manhã, após levantar, por duas horas, desejo mórbido para urinar, de forma que ele freqüentemente não consegue reter a urina.  
Ele urina três vezes o quanto bebe, especialmente de manhã; depois disso por uma dor surda na região renal.  
Urina copiosa, de cor brilhante, sem nuvem (após 4 ds.).  
Queimação no orifício da uretra e no ânus.
220. Queimação no orifício da uretra (após 6 ds.).  
(Fasciculação na uretra) (após 12 ds.).  
(Fasciculação nos testículos) (após 14 ds.).  
Dilaceração na glândula do pênis.  
Dor ulcerativa na glândula do pênis.
225. Uma pápula que coça acima dos genitais masculinos.  
Queimação internamente na região das vesículas seminais.  
Queimação, ardência, cócegas e coceira na vulva e na uretra quando urina.  
Queimação nos órgãos genitais femininos, com descarga de algumas gotas de sangue, especialmente após caminhar e após uma evacuação difícil.  
**Coceira severo nas partes genitais (pudenda)** (mais raramente no ânus); ela necessita esfregar as partes.
230. Dor de esfoladura e coceira nas partes genitais (pudenda), também quando não urina.  
Inchaço e esfoladura dos lábios da pudenda, e coceira aí.  
Coceira na glândula do pênis, persistindo enquanto senta, deita, fica de pé e caminha.  
Sensação voluptuosa violenta no interior dos órgãos genitais, permanecendo por uma hora, sem ereção ou irritação consideráveis das partes sexuais externas (após 4 ds.).  
De manhã, ao despertar, ereção violenta, sem sensação voluptuosa, com dormência externa e sensibilidade diminuída; ao término da ereção, uma dilaceração formicante na parte anterior da uretra.
235. Ela tira as ereções (na ação secundária).

- Menstruação três dias adiantada (após 4 ds.).  
 Menstruação quatro dias adiantada (após 20 ds.).  
 Grande excitação no abdome, como se a menstruação estivesse prestes a surgir, a qual tinha aparecido somente 21 dias antes (após 2 hs.).  
 Descarga de sangue do útero (após 2 hs.).
240. Durante a menstruação a perna esquerda se torna completamente azul devido às veias dilatadas, com dor pressiva na perna.  
 (À noite, muito corrimento da vagina (leucorréia).)  
 (Descarga de quantidades de muco branco-azulado da vagina.)  
 (Corrimento da vagina (leucorréia) limosa, espessa, aumentada dia a dia, e antes de cada descarga, uma pontada na vagina.)
- \* \* \*
245. Na testa e nos olhos, sensação como antes de irromper coriza. [*Gff.*]  
 Dor de cabeça ao assoar o nariz.  
 Nariz obstruído e dor de ferida no interior deste.  
 Grande secura, prolongada, do nariz, mas freqüente ardência neste como se ele fosse espirrar. [*Gff.*]  
 Algumas vezes espirros com nariz seco.  
 Formigamento no nariz, como se prestes a espirrar.
250. Sensação freqüente como se prestes a espirrar.  
 Ela espirra quase todo o dia, o que nunca ocorreu antes.  
 Coriza carregada.  
 Arranhadura na garganta, como em coriza.  
 A voz é áspera e rouca; muco viscoso se acumula na garganta.
255. Rouquidão; voz profunda, áspera, alternando com muco espesso na traquéia, a qual ele facilmente elimina por pigarros e tossidela voluntária (após 10, 24 hs.).  
 Respiração fétida, de manhã depois de acordar.  
 Coriza e tosse, com expectoração de muco branco.  
 Cócegas na garganta, provocando tosse.  
 Tosse somente à noite por extrema irritação na garganta -- não de dia.
260. Tosse provocada por arranhadura na garganta. [*Gff.*]  
 Acúmulo de muco acinzentado na garganta, o qual é eliminado pela tosse com dificuldade; ao mesmo tempo arranhadura na garganta. [*Gff.*]  
 Coceira na garganta e glândula tireóide durante a tosse.  
 Comichão queimante, pruriginosa, da laringe para baixo até o abdome.  
 Enquanto tosse, dor no lado abaixo do *scrobiculus cordis*.
265. Tosse todo o anoitecer, com dor sob as costelas esquerdas, como se algo estivesse torcido ali.  
 Tosse somente à noite, à custa de horrível irritação na garganta.  
 Tosse surge algumas vezes em grandes acessos regulares.  
 Tosse espasmódica assustadora, com muita eructação e rouquidão.  
 Um tipo de coqueluche (após 48 hs.).
270. Tosse seca, profunda, com fluxo de água para dentro da boca, e depois disso arranhadura na garganta. [*Gff.*]  
 Quando tosse, sensação como de um lugar machucado na garganta.  
 Expectoração muito salgada quando tosse.  
 Quando tosse há uma pressão na região umbilical.  
 Sensação como em carne viva no peito.
275. Queimação no peito.  
 Uma queimação nas partes externas do peito. [*Gff.*]  
 Sobre uma das costelas direitas, uma dor queimante dolorida, agravada por pressão externa; então sobre o lado esquerdo do peito uma dor semelhante. [*Gff.*]  
 Uma pontada no peito estendendo-se para dentro das costas (após algumas horas).  
 Uma pontada obtusa violenta no lado direito do peito, contendo a respiração. [*Gff.*]
280. Sibilos no peito.  
 Opressão no peito. [*Gff.*]  
 Opressão nas costas através do peito.  
 Opressão do peito e nas costas entre as escápulas, a qual desaparece por um curto período por comer.  
 Peito apertado, com muita agitação, todo o dia (após 3 ds.).
285. Aperto do peito; ela não consegue respirar profundamente nem bocejar adequadamente.  
 Ansiedade no coração, embaraçando a respiração, com calor volante.  
 Palpitação do coração quando caminha ao ar livre, com face pálida.

- Junto com palpitação violenta do coração, pressão no peito, como se uma massa permanecesse ali, ou como se o peito estivesse repleto ali.
290. Sensação dolorida profunda no lado direito do peito ao expirar forçosamente, mais dolorosa numa pequena área. [*Gff.*]  
 Dolorido na parte superior do peito, em acessos de cinco minutos.  
 Dolorido superiormente no peito. [*Gff.*]  
 Dolorido (dentro?) sob o lado esquerdo do peito.  
 Dolorido no lado esquerdo do peito na região do coração. [*Gff.*]  
 No peito, acima do *scrobiculus cordis*, uma dor contusa dolorida, aliviada pela eructação. [*Gff.*]
295. Dor contusa na costela verdadeira direita mais inferior, mais propriamente na parte posterior. [*Gff.*]  
 Dor reumática sobre o lado direito do peito sob o braço. [*Gff.*]  
 Pressão dilacerante no lado esquerdo do peito. [*Gff.*]  
 Pressão violenta sobre a parte inferior do sacro. [*Gff.*]  
 Pontadas no sacro, quando se senta. [*Gff.*]
300. Pontadas agudas, violentas, isoladas, no sacro, aumentadas pelo menor movimento. [*Gff.*]  
 Tensão dolorosa nos músculos lombares.  
 Dor reumática nas costas, no lado direito. [*Gff.*]  
 Dor nas costas, como se os intestinos estivessem comprimidos, e um peso naquele lugar, como se ele não pudesse ficar ereto.  
 Uma queimação na escápula esquerda.
305. Espetadas na escápula esquerda (os primeiros dias).  
 Dor reumática na escápula direita. [*Gff.*]  
 Dor que repuxa dolorida na nuca.  
 Dilaceração em ambos os ombros.  
**Dilaceração na articulação do ombro esquerdo.** [*Gff.*]
310. Ao anoitecer, repuxo **no ombro, e como se deslocado** e paralisado.  
 No ombro direito uma pontada obtusa violenta (após 2 hs.). [*Gff.*]  
 Os braços estão aptos a adormecerem ao deitar sobre eles.  
 À noite, no braço direito, freqüentemente insensibilidade e adormecimento.  
 O braço esquerdo amiúde adormece, de dia, quando em repouso.
315. Dilaceração, pela manhã, no braço direito por cinco minutos.  
 Gorgolejo<sup>137</sup> no braço.  
 Fasciculação no braço.  
 (Paralisia na parte superior do braço direito.)  
 Dilaceração no cotovelo direito.
320. Dilaceração sobre o cotovelo direito.  
 Dilaceração no cotovelo e antebraço direitos. [*Gff.*]  
 Dor que repuxa, dolorida, no antebraço direito até dentro do cotovelo. [*Gff.*]  
 Adormecimento das mãos à noite.  
 Cãibra nas mãos (após algumas horas).
325. Ao anoitecer os dedos da mão estão repuxados encurvados para dentro (após 7 ds.).  
 Paralisia das mãos por alguns minutos (após 6 ds.).  
 À noite fraqueza dos dedos da mão de maneira que ele só consegue pressioná-los sobre a palma, ou movê-los rapidamente, por meio de um esforço. [*Gff.*]  
 Frio gélido prolongado das mãos (após 1 h.). [*Gff.*]  
 Frio prolongado doloroso das mãos. [*Gff.*]
330. Ao anoitecer frio gélido das mãos; ele sente frio por isto. [*Gff.*]  
 Dilaceração no lado interno do metacarpo direito. [*Gff.*]  
 Picadas nas mãos e dedos como por moscardos.<sup>138</sup>  
 Picadas ora no indicador direito, ora no polegar direito.  
 Coceira nas palmas das mãos.
335. Dor reumática da articulação proximal do polegar, através do seu osso metacarpo até a articulação do pulso. [*Gff.*]  
 Dilaceração nos músculos do polegar. [*Gff.*]  
 Tremor no polegar, ao anoitecer, em curtos acessos freqüentes.  
 Dilaceração na articulação proximal do indicador esquerdo. [*Gff.*]  
 (As articulações proximais dos dedos tornam-se rígidas ao anoitecer, e a articulação proximal do polegar inchada; ele é doloroso quando flexionado -- pior quando ela não fazia algum movimento dos dedos durante o dia.)
340. Dilaceração no indicador direito. [*Gff.*]

<sup>137</sup> N. T. Bras.: em inglês: “clucking”; em alemão: “Glucksen”.

<sup>138</sup> N. T. Bras.: mosca-da-madeira.

- Dilaceração nos dois últimos dedos da mão, ao anoitecer, antes de ir dormir. [Gff.]
- Repuxos nos dedos da mão e polegar.**
- Dilaceração na ponta do dedo mínimo direito.** [Gff.]
- Dilaceração sob a unha do dedo médio direito. [Gff.]
345. A pele das pontas dos dedos está enrugada, pela manhã. [Gff.]  
A verruga no dedo da mão dói como se machucada.  
Coceira nas pontas dos dedos.  
Uma pequena erupção<sup>139</sup> aparece entre o polegar e o indicador, a qual coça.  
Na ponta do polegar esquerdo uma dor dilacerante em pontada, e também, ao tocá-lo levemente, sente como se um espinho estivesse preso sob a unha; a sensação é menor ao pressioná-lo fortemente. [Gff.]
350. Na ponta do polegar uma formicação como se estivesse adormecida, a qual desaparece por um breve tempo pela pressão externa. [Gff.]  
Dilaceração no quadril esquerdo e depois também no direito. [Gff.]  
Dor dilacerante, dolorida, anteriormente, logo abaixo do quadril esquerdo. [Gff.]  
Dilaceração que gorgoleja<sup>140</sup> posteriormente, abaixo da nádega esquerda. [Gff.]  
Dilaceração na nádega direita. [Gff.]
355. **Dilaceração no membro inferior esquerdo**, de manhã.  
Dilaceração reumática no membro inferior direito. [Gff.]  
**Peso dos membros inferiores.**  
Tensão na coxa, como se os tendões estivessem muito curtos, especialmente quando anda.  
Estiramento e relaxamento nos membros inferiores.
360. **Os membros inferiores parecem adormecidos**; ele não consegue pisar firmemente (após 8 ds.).  
Dilaceração no joelho direito. [Gff.]  
Repuxos nos joelhos e tornozelos.  
Paralisia do joelho por alguns minutos (após 6 ds.).  
Acima do joelho dor como de deslocamento, especialmente após sentar (após 5 ds.).
365. Coceira nos joelhos.  
Pela manhã rigidez no cavo poplíteo (os primeiros dias).  
Machucadura nos cavos poplíteos, a dor é pior ao anoitecer.  
Dilaceração sob o joelho esquerdo, na parte superior da tíbia. [Gff.]  
Sensação mais fria nas pernas do que o frio externamente perceptível. [Gff.]
370. A perna direita está muito fria, especialmente o joelho.  
Pés frios.  
Pés muito frios. [Gff.]  
Em ambas as tíbias áreas dolorosas (após 28 ds.)  
(As pernas, do joelho para baixo, estão muito inchadas, especialmente os pés) (após 3 ds.).
375. Inchaço do tornozelo interno esquerdo; ele é somente doloroso ali quando caminha; mas ao andar por um tempo considerável ele não dói mais (após 7 ds.).  
Ao anoitecer, após deitar,coceira nas pernas acima dos tornozelos; após esfregar doem como se machucadas e contundidas.  
Dilaceração intermitente na panturrilha esquerda. [Gff.]  
Dilaceração na parte inferior da perna esquerda. [Gff.]  
**Cãibra nos membros inferiores e cãibra nas panturrilhas quase toda noite.**
380. Zumbido nas panturrilhas e pés.  
Formigamento nos pés, os quais estão como se dormentes (uma titilação neles); quando ele permaneceu de pé sentiu desfalecer, tudo se tornou escuro diante de seus olhos; ele não conseguia sustentar-se de pé, necessitou vomitar (bile), e teve que deitar novamente.  
Coceira nos tornozelos.  
Dilaceração nos tornozelos.  
Dor de gota nas articulações dos tornozelos.
385. Dor ao caminhar, na articulação do tornozelo esquerdo.  
No pé esquerdo dilaceração e pontada (após 26 ds.)  
No pé esquerdo pontada ocasional.  
Tensão no pé esquerdo (ao meio-dia).  
Rigidez dos pés, os quais estão muito cansados (após 6 ds.).
390. Dor gotosa na proeminência do hálux.  
Pontada na proeminência do hálux.

<sup>139</sup> N. T. Bras.: segundo o Stedman's Medical Dictionary, "tetter" significa: um termo coloquial, popularmente aplicado para tinea e eczema, e ocasionalmente aplicado para outras erupções. Em alemão "Flechten".

<sup>140</sup> N.T. Bras.: entenda-se aqui como uma especie de tremor.

- Cocceira nos dedos dos pés.  
Comichão intolerável na ponta do hálux.  
Dilaceração nos dedos medianos do pé esquerdo. [Gff.]
395. Dilaceração na borda externa do pé esquerdo. [Gff.]  
Dor no calcanhar quando caminha.  
Pontadas no calcanhar.  
**Cocceira no interior das solas dos pés**, não aliviada por coçar.  
Grande queimação das solas dos pés.
400. Dor nas calosidades, como se machucadas.  
Ao caminhar suavemente ao ar livre os sintomas são aliviados, mas retornam quando sentado. [Gff.]  
Quando caminha, transpiração profusa sobretudo no abdome e coxas.  
Suor ao longo de todo o dia (após 24 hs.).  
Cocceira quase generalizado, mesmo no abdome.
405. Produz uma erupção como sarna na pele, com muita cocceira.  
Leva a erupção de pele a reaparecer.  
Uma queimação em inúmeras partes da pele do corpo.  
Pela manhã, ao despertar, a pele do corpo está como se dormente e insensível para os joelhos, sem estar fria; as mãos têm somente uma sensibilidade vaga -- um tipo de condição adormecida da pele, mas sem formicação. [Gff.]  
Ele sente o pulso no corpo como o tique-taque de um relógio.
410. Fasciculações nos membros.  
Fasciculações incomuns em todos os membros e frieza do corpo à noite (após 5 ds.).  
Por caminhar ao ar livre, perturbação no sangue e circulação acelerada, com maior fraqueza do corpo.  
Inquietude em todos os membros, como uma formicação, com um tipo de ansiedade -- só de dia.  
Pela manhã (num aposento quente), ele se tornou repentinamente tão fraco que não conseguia andar sozinho, com suor frio na testa e mãos.
415. **Muito exausto** (após 8, 24 hs.).  
Exaustão de manhã na cama. [Gff.]  
De manhã grande fraqueza nos membros inferiores.  
Cansaço, com dorido de todos os membros.  
Exaustão que desaparece ao caminhar (após 5 ds.).
420. Peso no corpo e muito cansado (após 7 ds.).  
Debilidade, moleza nos joelhos (após 3 hs.).  
Fraqueza nos pés como insensibilidade (após 48 hs.).  
Ela deve deitar à custa de sensação de fraqueza no estômago e tontura (após 72 hs.).  
Inclinação a espreguiçar-se.
425. (Sonolência durante o dia.)  
Antes da meia-noite insônia.  
Ele não consegue dormir à noite; ele não sabe o porquê.  
Por muitas noites insônia, e de manhã sono leve repleto de sonhos fantásticos.  
Desperta freqüentemente à noite. [Gff.]
430. Desperta com freqüência, e às 2:00 hs. da manhã longo desassossego no corpo inteiro, especialmente no occipício.  
Adormece muito tarde -- então sono muito agitado à custa de pressão no epigástrico, particularmente o lado direito. [Gff.]  
Por muitas noites sucessivas, sempre após a meia-noite até 7:00 ou 8:00 hs. da manhã, dor sobre os olhos, com náusea.  
Ao anoitecer, tarde, após ir dormir na cama, dolorido, dilaceração, do occipício para dentro da testa. [Gff.]  
Na primeira metade da noite, calor na cabeça.
435. Inquietude no occipício após a meia-noite.  
À noite ele acorda com dor de cabeça, a qual desaparece quando se levanta.  
Desperta com exaustão, secura da boca, e grande pressão no epigástrico, diminuída por deitar sobre o abdômen, em conseqüência do que, em seu lugar, ele tem dilaceração no sacro, que desaparece quando ele novamente deita sobre as costas. [Gff.]  
Ao acordar em torno da meia-noite, fraqueza, náusea, grande pressão no *scrobiculus cordis* e abdômen, ereções violentas, sem sensação voluptuosa, secura na boca, e insensibilidade da superfície do corpo. [Gff.]  
Desperta muito cedo; seguido por sono freqüentemente interrompido, mas muito profundo, com os olhos fortemente fechados. [Gff.]
440. De manhã, após acordar, na cama, grande fadiga, especialmente na parte superior do corpo, confusão da cabeça e sensação como se os olhos estivessem muito fortemente fechados, com alguma náusea no *scrobiculus cordis*; ele dificilmente decide se levantar. [Gff.]  
Pela manhã, na cama, cansaço, com sensação nos olhos como se eles estivessem muito fortemente fechados. [Gff.]  
À noite quando dorme ele deita sobre suas costas, o occipício apoiado por ambas as mãos, e com os joelhos dobrados, com sonhos muito vívidos. [Gff.]  
Sobressalta-se assustado, ao anoitecer, ao dormir, com ilusão como se houvesse muita luz no quarto; ele saltou da cama com ansiedade (após algumas horas).

- Por três noites sucessivas, agitação, com muitos sonhos (após 5 ds.).
445. Enquanto no ato de adormecer, sonhos vívidos, intranquilos, os quais quase impedem qualquer sono (após 8 ds.).  
A criança dorme de modo agitado, fala durante seu sono, e deseja beber.  
**Sono inquieto, com sonhos ansiosos** (após 5 ds.).  
A noite é cheia de sonhos intranquilos, ansiosos. [*Gff.*]  
Após adormecer tarde, sonhos ansiosos, como se ele fosse mal tratado, e à custa de fraqueza não pudesse se defender; ele então desperta com grande fraqueza na parte superior do corpo, com pressão que aperta sob o *scrobiculus cordis* e náusea, sensações que recorrem quando ele deita novamente e adormece -- para as quais então somou-se pressão no lado esquerdo do abdome; mas ao levantar e sentar ereto e ao se mover, os sintomas desaparecem, com eliminação de flatos, fermentação no abdome e eructação. [*Gff.*]
450. **Sonhos tormentosos**, ansiosos, e fala durante o sono, por oito dias (imediatamente).  
Sonhos repletos de compromissos.  
À noite sono agitado, à custa de frieza do corpo e fasciculação em todos os membros (após 5 ds.)  
Frialdade interna à noite, à custa da qual ele não consegue dormir, ou a partir da qual ele desperta à noite; ele não se aquece de forma alguma.  
Frio e fadiga como se ele quisesse dormir, por quatro manhãs (antes do meio-dia) sucessivas, que desapareceram ao comer a refeição do meio-dia (após 72 hs.).
455. A partir da manhã, frio, sono cansado, e dor de cabeça surda, os quais somente desapareceram ao caminhar ao ar livre.  
Depois de duas evacuações diarréicas, frio, grande cansaço e dor de cabeça.  
Antes da refeição do meio-dia, leve tremor de frio<sup>141</sup> (os primeiros dias.)  
(Frieza da pele de todo o corpo -- exceção somente à face, pescoço, e órgãos genitais.)  
Por duas noites (anoitecer) sucessivas, calor das 19:00 às 20:00 hs. (após 12 ds.).
460. Todo quarto de hora, calor na face e sobre todo o corpo (após 5, 6 ds.).  
Suor noturno por duas noites seguidas (após 6, 7 ds.).  
Suor noturno profuso por duas noites sucessivas (após 5 ds.).  
Sempre após meia-noite, suor de odor forte, generalizado, por muitas noites.  
Toda noite uma exalação forte, quase como suor.
465. Suor noturno moderado, generalizado, com grande calor do corpo.  
Transpiração toda manhã, mais intensa no lado doente.  
Muita agitação de dia.  
Inquietude durante todo o dia, com aperto do peito.  
Temperamento agitado e excitado.
470. Pressa nas ocupações intelectuais.  
Humor irritado, como se fraco nos nervos e impaciente. [*Gff.*]  
Excitada; ela falou invulgarmente muito (loquacidade), estava muito exausta, por meio disso não conseguia dormir à noite, teve uma dor de cabeça, como se um grande peso permanecesse em sua cabeça; ela se sentiu muito oprimida, teve que sentar na cama, e teve ansiedade, e transpirou sobre todo o corpo.  
Excitação invulgarmente prolongada.  
Está irritado por falar, tem sacudida e tremor em todo o corpo, especialmente nos membros inferiores, e necessita permanecer por algum tempo sozinho, a fim de descansar.
475. Música envia sangue para a cabeça dele.  
A imaginação está ocupada com muitas idéias lascivas, mesmo em sonhos, e contudo a disposição e os órgãos sexuais estão senão pouco excitados por elas (nas primeiras 24 hs.).  
Idéias distorcidas, caretas, faces satânicas tomam posse de sua mente, e ele não consegue se livrar delas.  
Pensamentos ansiosos surgem nele.  
**Ansiedade ao anoitecer.**
480. Ansiedade e tremor (após 8 ds.).  
Grande depressão (após 6 ds.).  
Pensamentos tristes tomam conta dele, com sensação de moleza em torno do coração; ele está deprimido na alma por um longo tempo.  
Muito triste (após 72 hs.).  
**Desespero** (após 48 hs.).
485. Imediatamente lacrimoso, então rabugento e briguento, por duas horas.  
O humor dele é facilmente amargado.  
Alternância constante de temperamento triste e passional, que não permitirá que ele tenha uma disposição tranqüila.  
Indiferente à alegria e à tristeza, mas mais depressivo que calmo.  
Disposição muito serena.<sup>142</sup>

<sup>141</sup> N T. Bras.: em inglês "Chilliness", em alemão "Frösteln".

<sup>142</sup> Ação secundária produzida pelo organismo. -- Hahnemann.



**ANGUSTURA**<sup>143</sup>  
(*Cortex Angusturae ou Angusturae*)

(Os melhores pedaços da casca desta árvore da América do Sul, chamada *Bonplandia trifoliata*, têm aproximadamente 1/12 de polegada em espessura, são ligeiramente dobrados em seus lados convexos externos, cobertos com um fino revestimento branco-acinzentado, facilmente raspado; são atravessados por delgadas ranhuras transversais; sobre a superfície côncava, interna, são de um amarelo-amarronzado brilhante, muito friável, e de cor de canela e poroso na superfície de corte; é de um cheiro picante desagradável, e de um gosto um tanto quente, amargo pungente, penetrante, o pó dos quais lembra a cor do pó de ruibarbo; a decocção não é precipitada por uma solução de sulfato de ferro. Cinquenta grãos deste pó dissolvidos em 100 gotas de álcool sem calor de maneira a formar uma tintura, são empregados para propósitos medicinais após diluição adequada.)

Por muitos anos reclamações têm sido feitas publicamente a respeito da substituição, no comércio, desta casca genuína de *Angustura* por uma casca falsa, a qual manifesta propriedades perigosas e venenosas, e por muitos anos a árvore da qual esta falsa casca foi retirada era desconhecida.

Agora a *Brucea ferruginea* é tida como sendo a árvore da qual esta casca falsa suspeita é derivada; investigação química tem mostrado que ela fornece os mesmos alcalóides como a *Nux vomica*, *Ignatia*, etc.

Entretanto, a verdadeira casca de *Angustura* acima descrita, igualmente possui poder medicinal extraordinariamente grande, de forma que, quando é obtida diretamente da árvore *Bonplandia trifoliata* em St. Thomas de Angustura, na América do Sul, como o é agora, ela pode sem qualquer dúvida, como qualquer outro medicamento muito poderoso, fazer grande mal em doses imoderadas e em casos inadequados. Em F. A. G. EMMERT'S *Curgeschichte (Hufeland's Journ., Agosto, 1815, p. 75)* um caso é relatado onde três colheradas (sopa) de uma decocção de 5 onças<sup>144</sup> de casca de *Angustura* (presumivelmente falsa), evaporada em cinco onças de líquido, foram dadas para um garoto de cinco anos e meio de idade. Esta dose desarrazoada, a qual continha cerca de uma onça e meia de pó de *Angustura*, provou ser fatal, como nós lemos com um estremecimento, em duas horas, com sofrimentos horríveis. Esta substância teria, na mesma dose, um efeito semelhante não somente num garoto, mas num indivíduo adulto.

Nesse caso fatal descrito por EMMERT, o garoto apresentou os seguintes sintomas:

Tremor, logo passando para convulsões violentas (após 1/2 h.).

Quando o médico assistente tocava o braço a fim de sentir o pulso, a tetania começou repentinamente.

As pálpebras estavam muito abertas.

Os olhos estavam fixos, projetantes, e imóveis.

Trismo, com separação grande dos lábios, de maneira que os dentes da frente estavam completamente expostos.

Tensão dos músculos faciais isolados.

Os membros estavam esticados ao máximo, rígidos, e tesos.

A coluna espinal e a cabeça fortemente repuxadas para trás.

O tronco era, de tempos em tempos, sacudido por violentas contrações ao longo das costas, como por choques elétricos, e um tanto levantado.

Bochechas e lábios tornaram-se azuis.<sup>145</sup>

Respiração intermitente.

Depois de uma crise que durou seis minutos, o garoto respirava com grande esforço, ofegante, com cor azulosos lábios e bochechas.

Grande e freqüente desejo por café.

Mesmo deglutindo água morna excitou espasmos tetânicos.

Pulso 102, espasmódico, irregular.

A tetania algumas vezes retornou sem causa aparente, algumas vezes era provocada por um barulho, ou ao tocar de qualquer parte do corpo; ele constantemente gritava que ninguém deveria tocá-lo.

Após a tetania os olhos foram fechados, a fronte e a face cobriram-se de suor; cor azul das bochechas e lábios; gemendo sem (conhecidas) dores.

O corpo todo tornou-se flácido e relaxado; os olhos imóveis; respiração convulsiva retorna somente após longas pausas.

Morte depois de uma hora.

Meia hora após a morte o corpo estava rígido e teso.

Após 24 horas já havia ali um forte cheiro cadavérico por dentro e por fora; ao abrir as veias foi encontrado um fluido sanguíneo cor de cereja.

O pulmão direito estava externamente pálido e intumescido, internamente repleto de sangue; o pulmão esquerdo estava azul externamente, quando cortado mostrava-se enegrecido e muito pesado pelo sangue.

Ao lado do citado acima, outras notícias das conseqüências das fortes doses de *Angustura* têm sido registradas, tais como contrações espasmódicas, tontura, ansiedade, imobilidade dos músculos como por rigidez, e um relato me foi comunicado pelo

<sup>143</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827 -- Hughes.

<sup>144</sup> N. T. Bras.: 1 onça equivale à 28,691 g.

<sup>145</sup> N. T. Bras.: cianose.

falecido Dr. WÜRZNER, de Eilenburg, relativa à quatro pessoas, cada uma das quais tomou de dez à doze grãos do extrato na forma de pílulas, em quem então ocorreu:

Rigidez de todos os músculos do corpo, como tétano; um caiu ao chão repentinamente, mantendo sua consciência.

Fechamento dos maxilares, trismo.

Sintomas muito semelhantes embora mais brandos serão encontrados na lista que se segue dos efeitos de pedaços cuidadosamente selecionados de casca de angustura no corpo saudável.

Eu tenho empregado para propósitos homeopáticos a menor porção de uma gota da bilionésima diluição da tintura alcoólica acima descrita, mas tenho visto que em alguns casos uma diluição ainda maior teria sido mais útil.

Cânfora não é um antídoto para seus efeitos muito violentos, mas o café sim.

[HAHNEMANN foi ajudado nesta experimentação por: -- FRANZ, GROSS, HARNISCH, LANGHAMMER, MEYER, MICHLER, MOSSDORF, WISLICENUS. Nenhuma autoridade da velha escola é citada.

Nesta segunda edição HAHNEMANN adicionou 3 para os seus próprios sintomas, e excluiu 6 daqueles dos seus discípulos que apareceram na 1ª edição.]

## ANGUSTURA

Ao ar livre, tontura (após 20 hs.).

Uma sensação de tontura vem sobre ele quando cruza correnteza ou caminha ao lado de um canal; ele teme que cairá. [Fz.]

Embotamento e sensação de aturdimento na cabeça, como por embriaguez no dia anterior. [Mir.]

A cabeça está confusa; latejo na testa.

5. Confusão e sensação contrátil na cabeça ao caminhar rapidamente. [Fz.]

Repentinamente grande confusão da cabeça, como por uma pele estendida sobre o cérebro, por meia hora (após 1/4 h.).

[Mss.]

Grande distração; quando ele se ocupa com alguma coisa séria, outras coisas imediatamente penetram sua cabeça (após 45 hs.). [Fz.]

Algumas vezes ele se perde, ora num estado sonhador, ora numa completa ausência de pensamento, e ele prontamente adormece quando lê. [Fz.]

À tarde, junto com calor repetido (ocorrendo nas primeiras três tardes) do corpo, vivacidade excessiva, e memória muito ativa; mas ele não consegue pensar em algo atentamente à custa de uma cena não desagradável que se sobrepõe a ele, a qual quase pensa ser verdade e possível, e devido à qual ele nem vê nem ouve algo ao lado -- um tipo de um sonho acordado muito forte (após 4 ds.). [Fz.]

10. À tarde grande alegria e vivacidade da mente; ele compreende tudo muito mais facilmente do que no primeiro dia, e mais prontamente do que antes, mas à custa de uma sensação de desassossego interno como se uma grande felicidade o aguardasse, e devido à uma afluência de idéias intrigantes, ele é incapaz de se fixar em seu assunto (após 35 hs.). [Fz.]

De manhã após levantar, grande peso na fronte sem confusão (após 3 ds.). [Fz.]

Ao ar livre ele teve alguma dor de cabeça e calor (em direção ao anoitecer).

Dor de cabeça como câibra.

Dor de cabeça: dolorido na testa acima de ambos os olhos, como se tudo fosse sair por ali, durante repouso e quando se move.

15. Dolorido na metade esquerda do cérebro ao dobrar a cabeça para baixo, o qual é aliviada ao levantá-la (imediatamente).

[Mss.]

Dolorido nas têmporas (após 1 h.). [Fz.]

Em direção do anoitecer, dor dolorida na fronte, com grande calor na face. [Fz.]

Dor de cabeça somente ocorreu quando havia calor facial. [Fz.]

As dores de cabeça sempre acontecem ao anoitecer quando escurece, e persistem até que ele adormeça. [Gss.]

20. Dor de cabeça como se tudo girasse no cérebro, com dolorido e dor terebrante, especialmente nas têmporas; se ele abaixa sua cabeça sobre a mesa, por um momento ele nada sente, com a exceção de alguma tensão na testa, mas as dores logo retornam, só que não tão severas; por outro lado, quando ele levanta a cabeça, elas novamente aumentam até suas intensidades anteriores (após 12 hs.). [Fz.]

Dolorido na testa. [Hsch.]

Dor contusa no cérebro no sincipício, aumentada ao abaixar, diminuída ao ar livre (imediatamente).

Dor terebrante nas têmporas.

Uma pontada como por eletricidade dardejando, para cima e para baixo, das têmporas.

25. Dor que repuxa, dolorida na região temporal. [Hsch.]

Dor de cabeça: dolorido no occipício, à tarde.

Ao anoitecer dor que repuxa, dolorido no lado direito da cabeça, com dolorido no maxilar inferior (após 16 hs.). [Fz.]

Dor de cabeça dilacerante mais propriamente externa do topo da cabeça para frente sobre as têmporas (após 24 hs.). [Ws.]

Agulhadas intermitentes na região temporal direita, mais externamente (após 4 hs.).

30. Pontadas pruriginosas contínuas na fronte e têmpora, externamente, que não são removidas ao esfregar (após 5 hs.). [Ws.]

Rigidez, adormecimento nos músculos temporais, como se algo ali fosse forçado para fora.

- Dor tensiva nos músculos temporais ao abrir os maxilares.  
Fasciculação sob a pele da região parietal esquerda, numa pequena área, a qual quando pressionada dói como se contundida (após 1 h.). [Mss.]  
Enquanto lê um tremor entre as sobrancelhas.
35. Algumas pontadas acima dos olhos.  
Contração das pupilas (após 3 3/4 hs.). [Lr.]  
Dilatação das pupilas (após 13 hs.). [Lr.]  
À tarde e ao anoitecer, muitas vezes uma queimação violenta na metade interna dos olhos, neles mesmos, e em seus cantos internos.  
Uma tensão, primeiro em um olho, depois em outro, como vindo de trás, de manhã.
40. Pressão no olho direito e órbita<sup>146</sup> ao anoitecer (após 14 hs.). [Fz.]  
Em ambos os olhos um dolorido, como se uma luz ofuscante os apertassem, e os olhos se enfraquecessem.  
Os olhos estão vermelhos e queimam pelo calor; pela manhã eles estão grudados com secreção.  
Dor de machucado das pálpebras.  
Sensação de secura sob as pálpebras superiores.
45. Pontadas pruriginosas na pálpebra superior, não removíveis ao esfregar (após 1 h.). [Ws.]  
Como um vapor tênue diante dos olhos, breve desaparecendo.  
Pela manhã, após levantar, completo obscurecimento diante dos olhos, como se a córnea estivesse turva (após 24 hs.). [Fz.]  
Visão a uma distância, mais aguda e mais distinta do que o usual<sup>147</sup> [Hsch.]  
Presbiopia:<sup>148</sup> ele conseguia ver objetos distantes distintamente, embora ele seja naturalmente muito míope<sup>5</sup> (após 2 1/2 hs.). [Lr.]
50. Dor como cãibra no arco zigomático (após 1/4 h.). [Ws.]  
A audição está muito mais aguda do que o usual<sup>5</sup> (após 5 1/2 hs.). [Fz.]  
Tinido no ouvido direito (após 33 hs.). [Lr.]  
Pontadas na parte anterior do meato acústico externo.  
Uma queimação no ouvido interno, na região da membrana timpânica.
55. Sensação como se alguma coisa entrasse na frente do ouvido e algo estivesse espetando aí dentro.  
Aperto no ouvido externo.<sup>149</sup>  
Calor no lóbulo da orelha.  
Fasciculação dilacerante diante do ouvido esquerdo (após 1 h.). [Ws.]  
Repuxo transitório muitas vezes, ora no ouvido direito, ora no esquerdo. [Mss.]
60. Fasciculação dilacerante muito dolorosa no interior do ouvido direito, a qual gradualmente muda para repuxo (após 1 h.). [Mss.]  
Atrás dos ouvidos, sobre o lado do pescoço, uma dor latejante, como se a grande artéria cerebral estivesse batendo violentamente.  
**Dilaceração numa inchação sobre o processo mastóide direito** (após 1/4 h.). [Mss.]  
Calor nas orelhas e em ambas as bochechas.  
Sensação de ferida, ardência, profunda, no nariz (imediatamente).
65. Ao anoitecer, sensação quente na bochecha, a qual não parece quente ao toque (após 12 hs.). [Fz.]  
Sensação de calor em ambas as bochechas, sem calor perceptível externamente.  
Dor no músculo masseter da bochecha, como se ele tivesse mastigado muito fortemente, e os tivesse fático.  
No músculo masseter próximo à articulação maxilar, uma dor como cãibra, especialmente quando em repouso, que é aliviada ao abrir fechar a mandíbula.  
Grande secura dos lábios e boca sem sede (após 3 hs.). [Fz.]
70. (Um perfurar no maxilar inferior) (após 18 hs.).  
Repuxo leve em molares superiores indefinidos. [Mss.]  
Dor que repuxa em ambos os incisivos superiores direitos. [Mss.]  
Dor que repuxa aparentemente entre as coroas dos molares superiores mediais direitos, aliviada de modo paliativo ao aplicar de um dedo frio (após 1 h.). [Mss.]  
Dor de dente latejante em um dente oco, ao anoitecer, após deitar (após 14 hs.). [Ws.]
75. Nas gengivas da arcada superior direita, um repuxo que espeta (após 3 hs.). [Ws.]  
Espetada, beliscão, extremamente dolorosos na ponta da língua, mesmo quando não a move (após 6 hs.). [Ws.]  
Queimação no lado esquerdo da língua, quase em sua borda, como por pimenta (após 3 hs.). [Lr.]  
Língua branca, com sensação áspera (após 12 hs.). [Lr.]  
Aspereza e secura na porção posterior do palato e na fauce, sem sede, pior quando engole (após 25 hs.). [Lr.]

<sup>146</sup> N. T. Bras.: “Concavidade do olho”- S. M. Dictionary.

<sup>147</sup> Ação secundária curativa do organismo. -- Hahnemann.

<sup>148</sup> N. T. Bras.: em alemão “Weitsichtigkeit”, em inglês: “Long-sight”. Poderíamos aqui também traduzir por vista cansada.

<sup>149</sup> N. T. Bras.: em alemão “Klamm” (apertado, tesos); em inglês “Cramp” (cãibra).

80. A voz está mais alta e mais nítida<sup>150</sup> (após 5 1/2 hs.). [Fz.]  
 (Gosto como sementes de pêssegos na boca.)  
 (Pão tem gosto azedo para ela.)  
 Gosto amargo na boca depois de fumar (costumeiro) tabaco. [Mlr.]  
 Gosto insípido, pútrido, na boca por um tempo curto (após 2 hs.). [Mss.]
85. Após a refeição do meio-dia, o qual tinha um bom sabor, gosto amargo na boca, e muitas eructações suaves (após 30 hs.). [Fz.]  
 Nenhum desejo de beber e nenhum prazer em fazê-lo, e contudo sensação de sede mais de bebidas quentes do que frias; todavia bebidas frias não produziram frio.  
 Muita sede de bebidas frias (após 15 hs.). [Lr.]  
 Soluções freqüentes (após 3 hs.). [Lr.]  
 Náusea, especialmente enquanto come. [Mlr.]
90. Sensação de náusea no estômago (após 1 h.). [Ws.]  
 No anoitecer durante sono leve, ele teve muco muito viscoso, gosto nauseante, e pútrido na boca, e não conseguia beber o suficiente. [Fz.]  
 Embora ele tenha grande apetite, a comida não lhe satisfaz; ele sente como se ela lhe fosse repugnante, ao mesmo tempo uma eructação incompleta causa plenitude no peito, e contudo ele não consegue se saciar com uma refeição lauta (após 6 hs.). [Fz.]  
 Quando caminha, náusea, como se ele fosse cair num desfalecimento; ao mesmo tempo grande exaustão generalizada, que não é aliviada por sentar; ele então sentiu como se a náusea subisse até sua cabeça, e ele teve fome.  
 Ao começar a comer, uma dor cortante no estômago como dor de ferida, a qual desapareceu ao continuar a comer (após 3 ds.). [Fz.]
95. Após comer, muita eructação de ar.  
 Eructação biliosa.  
 Dor que belisca, como câibra, sob o *scrobiculus cordis*, ao anoitecer, enquanto sentado (após 13 hs.). [Fz.]  
 Dilaceração cortante, no *scrobiculus cordis*, aumentada por mover o tronco, após a refeição do meio-dia. [Ws.]  
 Espetadas no abdome, seguida por um repuxo nele.
100. Sob as costelas curtas, no lado direito do abdome, uma cortadura ao mover o tronco (após 48 hs.). [Gss.]  
 No lado esquerdo do baixo-ventre,<sup>151</sup> pontadas obtusas, volantes, que sacodem, aqui e ali. [Gss.]  
 Um espetar obtusa no baixo-ventre, no lado esquerdo, próximo ao umbigo (após 24 hs.). [Gss.]  
 Na região lombar esquerda, dor cortante de dentro para fora (após 3 hs.). [Ws.]  
 Cortadura no baixo-ventre sobre e através do púbis, com pressão em direção ao reto (após 1/4 h.). [Mss.]
105. Dor como câibra no abdome quando anda. [Fz.]  
 Beliscadura na região lombar direita quando em repouso. [Ws.]  
 Dor contusa, que repuxa, no lado direito do abdome quando caminha ao ar livre (após 1h.). [Fz.]  
 Pressão no baixo-ventre, de dentro para fora, com ansiedade (após 16 hs.). [Fz.]  
 Acima do púbis uma pressão como câibra quando sentado, como se ali, algo perfurasse para fora (após 12 hs.). [Fz.]
110. Gorgolejo audível no abdome, com eructação. [Fz.]  
 Uma fermentação e gorgolejo no abdome, como se diarréia fosse começar, com deslocamento de flatulência (após 3 hs.). [Mlr.]  
 Murmúrios altos no abdome.  
 Ao beber leite quente, uma cortadura e grugulejo no baixo-ventre acima e através do púbis (após 3/4 h.).<sup>152</sup> [Mss.]  
 Movimentos indolores, ruídos e grugulejo quase incessantes nos intestinos, por três horas. [Mss.]
115. De manhã após cortadura prévia no abdome e náusea, começa a diarréia: a última evacuação era muco puro.  
 Cortadura no abdome e purgação; a última vez, mucosa (após 12, 84 hs.).  
 Agitação diarréica, com repuxo penetrante através de todos os intestinos (após 2 hs.). [Fz.]  
 Sensação repetida nos intestinos como se diarréia fosse começar. [Mss.]  
 (Comichãococeguenta no reto, como por ascarídeos.)
120. Aperto freqüente no reto como se diarréia fosse surgir imediatamente, com estremecimento sobre a face. [Mss.]  
 Após cada evacuação tremor sobre a face, com pele arrepiada. [Mss.]  
 A evacuação não era tão fluida como a diarréia; a sensação levou-o a antecipar. [Mss.]  
 Sensação como se as fezes não tivessem sido completamente eliminadas, e como se houvesse mais para vir. [Mss.]  
 Sensação no reto como se ele fosse exteriorizar, seguida pela eliminação de fezes muito copiosas, amolecidas, amarelas (após 1 1/2 h.). [Fz.]
125. Dentro de quatro horas, três evacuações de uma grande quantidade de fezes fluídas. [Mss.]  
 Evacuação copiosa, fluída, sem dores (após 2 hs.). [Gss.]  
 Eliminação de flatos com mau cheiro. [Mss.]

<sup>150</sup> Ação secundária curativa do organismo. -- Hahnemann.

<sup>151</sup> N. T. Bras.: em alemão "Unterbauch" (baixo-ventre, hipogástrico); em inglês "abdome" (abdome).

<sup>152</sup> N. T. Bras.: no texto em alemão está 3/4 hora, enquanto no inglês, 1/4 hora.

Pressão dolorosa, como por grande contração do ânus, com inchaço das veias hemorroidárias, acompanhada por dor queimante, como se o ânus estivesse corroído, com uma evacuação mole (após 3 ds.). [Fz.]

Obstipação moderada. [Fz.]

130. Freqüente, embora não urgente, desejo de evacuar; ele sentiu como se as fezes não fossem surgir, e quando se esforçou para evacuar, somente alguns pedaços duros surgiram, com muita pressão e aperto (após 12 hs.). [Lr.]

Urina colorida de laranja, a qual logo se torna muito turva (após 24 hs.).

Desejo mórbido freqüente de urinar, com descarga escassa de urina (após 2 hs.). [Lr.]

(Uma queimação após urinar; ele teve desejo freqüente de urinar, mas somente umas poucas gotas amarelo-escuras passaram, que sempre causaram queimação.)

Descarga copiosa, freqüente, de urina branca, precedida por pressão na bexiga; e, depois de urinar, esforço ineficaz -- estrangúria (após 36 hs.). [Fz.]

135. **Uma coceira voluptuosa na ponta da glândula, que o obrigou a coçá-la**, quando caminhava ao ar livre (após 6 1/2 hs.). [Lr.]

Coceira no escroto.

No prepúcio, pontada, algumas vezes coceira.

(Repuxo, alternando com fasciculação, no cordão espermático esquerdo, com sensação de estremeamento nas partes vizinhas ao escroto e coxa). [Mss.]

\* \* \*

Uma pontada na epiglote (imediatamente).

Rouquidão causada por muito muco na laringe (após 10 hs.). [Fz.]

140. Irritação coceguenta na parte superior da laringe, a qual causou tosse curta seca, perdurando um longo tempo (após 2 3/4 hs.). [Lr.]

Tosse curta freqüente, seguida por um único soluço (após 15 hs.).

Ao longo de todo o dia tosse por uma irritação profunda na laringe, a qual, somente quando anda ao ar livre, estava associada com estertores no peito, e com muita expectoração de muco amarelo. [Lr.]

Tosse violenta, provinda profunda e inferiormente na traquéia, de manhã, com expectoração de muco amarelo (após 24 hs.).

[Lr.]

145. Arranhadura freqüente na garganta; ele precisa pigarrear, sem ser capaz de trazer algo para cima (após 6 hs.). [Ws.]

Na traquéia, muco viscoso, o qual não é facilmente eliminado ao tossir (após 10, 11 hs.). [Fz.]

**Pressão cortante em ambos os lados do peito, de início só quando inspira, depois aumentada até pancadas cortantes, que continuam mesmo quando segura a respiração** (após 1 h.). [Ws.]

Aperto transitório do peito (imediatamente).

Ao caminhar rapidamente, aperto do peito e dolorido no seu lado esquerdo (após 12 hs.). [Fz.]

150. Dor nos músculos peitorais, de manhã, que ela movimentava na cama, e durante o dia, quando ela junta os braços, eles doem como se contundidos; ao tocar as partes, ela sente nada, nem mesmo quando respira.

Um dolorido agudo, de certo modo uma dor que belisca, na parte superior do peito, numa pequena área (após 15 hs.).

Pontadas cortantes na última costela durante a inspiração, e ao lado daquela, pouco antes de ir dormir e após deitar.

Espasmo do peito, como quando repentinamente exposto ao frio severo. [Myr.]

Pressão sobre todo o lado direito do peito e abdome, como se estivesse comprimido pela frente e por trás, com dor cortante aguda para dentro, descendo o esterno e atrás na coluna, aumentada pela inspiração e por qualquer movimento do tronco (após 5 hs.). [Ws.]

155. Em direção ao anoitecer, ao subir escadas, grande opressão e pressão sobre o peito, com dolorido nos lados do osso frontal e violenta palpitação do coração (após 2 hs.). [Fz.]

Pancadas cortantes no esterno e coluna, em direção ao interior (após 36 hs.). [Ws.]

Quando sentado e dobrado para frente, violenta palpitação do coração, com sensação dolorosa de contração do coração.

[Gss.]

Ao anoitecer, na cama, enquanto deitado sobre o lado esquerdo, ele sente uma violenta palpitação do coração; aliviada por sentar. [Gss.]

Uma dor como batimento na região cardíaca. [Hsch.]

160. Quando ele respira tão profundamente quanto pode, a respiração parece parar abaixo da parte superior do esterno; ele sente aí uma dor, quase como uma pontada surda ou pressão (após 72 hs.). [Gss.]

Ao inspirar, internamente uma sensação de tremor, como soluço, de maneira que ele tem que inspirar, por assim dizer, em dois arrancos (após 8 hs.). [Fz.]

Pressão cortante para fora a partir da cavidade torácica, com sensação de ansiedade (após 1/2 h.). [Ws.]

Pontadas isoladas no esterno quando sentado (após 28 hs.). [Lr.]

Sensibilidade dolorosa do peito quando ele pressiona, porém levemente sobre aquele (após 24 hs.). [Ws.]

165. Pressão no peito em direção à axila e no tendão do peitoral maior (após 3 ds.). [Fz.]

Cocceira que espeta, muito aguda, na frente da última costela verdadeira direita, que de início não desaparece mesmo quando esfrega, mas depois desaparece espontaneamente (após 24 hs.). [Fz.]

Pela manhã, na cama, dor no sacro como se tudo estivesse quebrado; depois de levantar, ela não conseguia erguer algo do chão por algumas horas; então fome, seguida por cortadura no abdome e purgação, por fim evacuações mucosas.

Toda a noite uma pressão no sacro como se contundido; ela amiúde despertou por esta dor; era pior por volta das 04:00 hs., mas quando ela se levantou, aquela se foi.

Pela manhã, na cama, dor de rigidez entre as escápulas e a nuca, como repuxo; ao se levantar ela não podia se mover com os braços pela dor, nem virar seu pescoço toda a manhã (antes do meio-dia) -- por muitas manhãs consecutivas, até o meio-dia, com exaustão de todo o corpo.

170. Pontadas abaixo e perto do sacro quando sentado. [Fz.]

Gorgolejar<sup>153</sup> surdo no sacro (após 1 h.). [Ws.]

Dor sacral mais para um lado, como se contusa, e dolorido que repuxa, quando sentado (após 35 hs.). [Fz.]

À noite, na cama, ele amiúde sente no lado direito, próximo à coluna vertebral, entre as escápulas, quando se move, uma pontada, que parece penetrar profundo no peito. [Gss.]

Nos músculos cervicais esquerdos, em direção ao ombro, somente quando se move, uma dor contusa, e como se estendidos em demasia, a qual é amenizada ao ar livre.

175. Tensão nos músculos dorsais na axila; ele tem uma dificuldade em levantar os braços (imediatamente). [Ws.]

Pontadas cortantes na escápula.

Na nuca uma pontada que repuxa.

Fortes tremores nos músculos cervicais do lado esquerdo (após 2 hs.). [Mss.]

Mesmo quando em repouso, tensão, na parte anterior no lado direito do pescoço, junto com pontadas agudas (após 3 hs.).

[Ws.]

180. Pontadas obtusas entre o topo do ombro esquerdo e o pescoço. [Gss.]

No ombro uma dor trêmula.

Dolorido cortante na axila (após 1/4 h.). [Ws.]

Dor dolorida no úmero, como dor contusa (após 1 3/4 h.). [Lr.]

O braço esquerdo está pesado quando caminha, com dolorido externamente na dobra do cotovelo, como se fosse repuxado para baixo, quando ele o deixa pender livremente (após 4 hs.). [Fz.]

185. Ao alongar o braço, sensação como se ele tivesse segurado um grande peso por um longo tempo na mão -- um tipo de paralisia.

Rigidez nas juntas dos cotovelos, com fraqueza dos antebraços.

Dor na junta do cotovelo, como se nos tendões, como se ele tivesse recebido uma pancada ali, aumentada ao movimentar o braço e ao apoiar-se sobre ele (depois de caminhar ao ar livre) (após 24 hs.).

Cocceira fina nos braços que desaparece ao esfregar (após 1 h.). [Ws.]

Dilaceração fina nos braços, mais propriamente como se nos ossos, pior quando em repouso do que quando movimentados (após 2 hs.). [Ws.]

190. Repuxo no antebraço e mão, como câibra.

Pontadas profundamente penetrantes, isoladas, acima do pulso direito (após 7 hs.). [Ws.]

Sensação quente no dorso da mão esquerda (após 6 hs.). [Fz.]

Dolorido reumático que repuxa no dorso da mão direita, ao anoitecer. [Fz.]

Pontadas obtusas no dorso da mão direita, na frente do pulso (após 1/2 h.). [Ws.]

195. Repuxo em um dedo da mão esquerda.

Dor no dedo médio direito como se ele estivesse arrancado.

Dor nas juntas proximais dos dedos da mão, como quando uma parte ulcerada é movimentada.

Insensibilidade do dedo anular, como se dormente, rígido e morto.

Os dedos da mão direita somente estão frios ao toque, com sensação de frio (após 8 hs.). [Fz.]

200. Dor dolorida internamente na carne<sup>154</sup> da saliência do polegar esquerdo (após 1/4 h.). [Mss.]

Repuxos que circundam a articulação do polegar, como se ele estivesse deslocado, especialmente quando ele dobra o polegar. [Fz.]

O lado direito inteiro do abdome e da coxa e perna está como se contundido, e como se fosse quebrar à custa de repuxo reumático quando caminha (após 1 1/2 h.). [Fz.]

Peso e fadiga súbitos nos membros inferiores (após 1/4 h.). [Mss.]

Na pelve, quando caminha, uma sensação que repuxa, que aperta.

205. Dor de câibra na margem superior do ílio, estendendo-se à coluna vertebral (após 12 hs.). [Ws.]

Dor freqüente no quadril, ao mover, como se rígido, ou como se deslocado, quase como câibra.

Sobre o osso inominado<sup>155</sup> esquerdo, logo atrás da articulação do quadril, pontadas surdas em curtos acessos, aumentadas por qualquer movimento. [Gss.]

<sup>153</sup> N. T. Bras.: um tipo de tremor

<sup>154</sup> N. T. Bras.: aqui entenda-se as partes moles daquela região.

- A articulação do quadril, superiormente, dói como se deslocada, e é quase sem utilidade para andar. [Fz.]  
 No nervo isquiático, atrás da coxa para baixo, uma dor paralítica terebrante. [Fz.]
210. Em ambas as articulações inguinais, profundamente nos tendões, uma dor que repuxa dolorida quando levanta de um assento (após 7 hs.). [Fz.]  
 Pontadas finas dardejaram através da pele dos músculos glúteos, com formicação externa (após 6 hs.). [Ws.]  
 Pontadas agudas nos músculos anteriores da coxa direita. [Gss.]  
**Pontadas que contraem espasmodicamente na coxa esquerda e na borda superior do ílio, extremamente dolorosas, somente quando sentado** (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Nos músculos anteriores da coxa direita uma dor tensiva quando ele flexiona o joelho. [Gss.]
215. Depois de caminhar ao ar livre, excessivamente cansado, especialmente nas coxas.  
 Uma fadiga e lassidão em todos os membros, sem sonolência.  
 Os músculos anteriores da coxa direita estão como se paralisados; quando movimenta, ele sente uma tensão dolorosa. [Gss.]  
 Dilaceração fina nas coxas, mais como se nos ossos, pior quando em repouso do que quando movimenta (após 2 hs.). [Ws.]  
 No lado externo da coxa, uma dor dolorida que repuxa quando anda. [Fz.]
220. Dor de câibra no meio da parte posterior da coxa, somente quando caminha (após 21 hs.). [Ws.]  
 Na parte anterior e superior nos músculos retos da coxa, uma dor dolorida tensiva ao estendê-la (após 2 1/2 hs.). [Fz.]  
 Coceira fina nas coxas, que desaparece ao esfregar (após 1 h.). [Ws.]  
 Ele não consegue andar de modo algum rápido; os membros inferiores parecem rígidos. [Fz.]  
 Fraqueza dos membros inferiores, especialmente sentida acima da articulação do joelho, como depois de uma longa jornada a pé.
225. Nos membros inferiores sensação de rigidez, quase como se contato com uma pessoa enferma tivesse lhe roubado as forças.  
 Na articulação do joelho direito, quando caminha e quando ergue a perna esticada para frente, uma sensação que aperta, que repuxa.  
 Nos tendões externos do cavo poplíteo, pontadas dardejaram para cima, quando caminha ao ar livre (após 13 hs.). [Lr.]  
 Agulhadas intermitentes na patela esquerda, quando caminha ao ar livre (após 6 hs.). [Lr.]  
 Repuxo espasmódico que estica na panturrilha, e do cavo poplíteo para dentro da coxa. [Fz.]
230. Sensação paralítica, como por contração dos ligamentos, do meio do cavo poplíteo para a panturrilha, quando em repouso e quando se movimenta (após 1/2 h.). [Mss.]  
 Ao cruzar as pernas ele sente um repuxo dilacerante espasmódico no calcanhar do pé esquerdo, que está assentado firmemente no chão, e em sua saliência, e um repuxo dolorido no joelho da outra perna que é colocada por cima (após 10 hs.). [Fz.]  
 Repuxos na tibia e músculos vizinhos.  
 Na tibia e em torno da articulação do tornozelo, enquanto caminha, uma dor levemente pressiva que repuxa e sensação como se a tibia se quebrasse, o que impede que ele caminhe. [Fz.]  
 Pontadas obtusas na tibia esquerda (após 1 h.). [Ws.]
235. Queimação nas tíbias quando caminha. [Fz.]  
 Pressão e repuxo na tibia, ao anoitecer, quando sentado (após 12 hs.). [Fz.]  
 De manhã, quando anda ao redor, uma dor dolorida que repuxa nas articulações dos tornozelos, com calor neles, e sensação como se estivessem deslocados, em direção ao tornozelo externo<sup>156</sup> (após 3 ds.). [Fz.]  
 As pernas estão dormentes e rígidas até os joelhos, mas sem formicação.  
 Dor pressiva, como por deslocamento, no pé direito, enquanto caminha ao ar livre (após 2 1/2 hs.). [Lr.]
240. Câibra nos pés, por instantes.  
 Dor de câibra na parte da frente do pé sem contração muscular real, isto é, sem câibra espasmódica, mais quando sentado e quando em repouso (após 1/2 h.).  
 Dor no pé, quando pisa.  
 Dor como câibra no pé, e no dia seguinte uma dor dolorida e como se contundido, quando pisa.  
 Paralisia nas juntas dos tornozelos. [Hsch.]
245. Repuxo que espeta, obtuso, na junta do tornozelo direito, quando senta (após 11 hs.). [Fz.]  
 Sensação queimante de calor em torno do tornozelo externo direito, enquanto caminha e sentado (após 26 hs.). [Fz.]  
 Dilaceração quase como espetada no dorso do pé esquerdo, principalmente quando se move. [Fz.]  
 Na borda do pé esquerdo, externamente na projeção do quinto osso metatarsico, um repuxo dolorido como câibra, como se ele o houvesse torcido (após 5 hs.). [Fz.]  
 A borda externa do pé e a parte abaixo do tornozelo externo adormecem quando anda. [Fz.]
250. Espetadas no calcanhar, quando sentado, ao anoitecer. [Fz.]  
 Na sola do pé uma dilaceração súbita, quando sentado. [Fz.]  
 Suor dos pés. [Hsch.]  
 Quando caminha ele sente, aqui e ali, tensão dolorosa no músculos. [Gss.]

<sup>155</sup> N.T. Bras.: osso do quadril

<sup>156</sup> N. T. Bras.: Hahnemann divide esta região anatômica em externa e interna, assim, ele coloca tornozelo externo e tornozelo interno.

- Ao anoitecer, após sentar-se por uma hora, ele está completamente rígido e contraído; depois de se levantar do seu assento ele não consegue se esticar (após 13 hs.). [Fz.]
255. Fraqueza paralítica nas mãos e articulações dos cotovelos; ele mal consegue movê-los, mas sem rigidez ou outro impedimento, com frialdade e perda do calor vital (após 1 h.). [Fz.]  
 Estalos em quase todas as articulações, mas inaudíveis.  
 Estalos em todas as articulações (após 26 hs.). [Fz.]  
 Grande irritabilidade e vivacidade tensa, com repuxos nos membros, como se os tendões estivessem esticados, de tarde (após 2 ds.). [Fz.]  
 Ao anoitecer, na cama, coceira; depois de esfregar ali se formam feridas planas, muito dolorosas.
260. Sensação no corpo inteiro como se sua força acabasse, e como se, especialmente a medula dos ossos estivesse mais rígida e mais coagulada (imediatamente).  
 Quando não envolvido em algum trabalho mental ele é toleravelmente animado e alegre; mas ele se torna torporoso quando lê algo, e imediatamente adormece. [Fz.]  
 Pela manhã, desconforto, bocejos freqüentes, e desinteresse para todo trabalho (após 4 ds.). [Fz.]  
 Ele adormece quando lê enquanto sentado, mas se sobressalta ao menor barulho, e tem um choque com grande arrepio que passa de uma ponta a outra dele. [Fz.]  
 Freqüentes acessos de bocejos sem sonolência, com uma dor de cãibra nos maxilares.
265. Disposição à constantes espreguiçamentos.  
 Bocejos muito freqüentes, com espreguiçamento e extensão dos membros (após 24 hs.). [Fz.]  
 Ao anoitecer, grande cansaço e vontade irresistível de dormir; ele dorme por uma hora enquanto sentado, com ressona, mas quando vai para a cama não consegue dormir antes da 01:00 h. [Fz.]  
**Ao anoitecer grande sonolência até às 21:00 hs., então grande vigília até depois da meia-noite.** [Fz.]
270. Sono perturbado por sonhos até 06:00 hs, então ele acorda totalmente, e de novo adormece; de manhã ele não conseguia se livrar da sonolência, e permanece sonolento até o meio-dia. [Fz.]  
 Sono em direção à manhã, com sonhos. [Fz.]  
 Sonhos vívidos, algumas vezes desagradáveis, algumas vezes ansiosos, com freqüente despertar do sono; ao adormecer novamente ele sempre sonhou com coisas totalmente diferentes. [Lr.]  
 Sono agitado; ela amiúde desperta sem causa.  
 Sono agitado. [Mlr.]  
 À noite, sono intranquilo, e isto somente em direção à manhã, com sonhos. [Fz.]
275. Sono agitado e repleto de sonhos, mas sem despertar, e em duas noites sucessivas, poluções.<sup>157</sup> [Fz.]  
 Sonhos muito confusos, algumas vezes de um caráter horrível. [Gss.]  
 De manhã, **frio** na cama, não seguida por calor.  
 Calafrio violento sobre as costas quando caminha em torno do aposento, antes do meio-dia (após 25 hs.). [Fz.]  
 À tarde (aproximadamente 15:00 hs.), estremecimento interno, com grande sede, não seguido por calor, por muitos dias sucessivos.
280. À tarde (aproximadamente 15:00 hs.), estremecimento com enrugamento da pele, aliviado ao ar livre, e sem sede, por muitos dias sucessivos.  
 Após o estremecimento, leve calor.  
 De manhã (antes do meio-dia), muita sede, e uma hora depois, calafrio sobre as costas. [Fz.]  
 Em direção ao anoitecer, mais propriamente calor por todo o corpo.  
 De manhã, na cama, calor em torno da cabeça, com transpiração na frente.
285. Calor à noite, especialmente na frente, de forma que ele não consegue dormir depois das 03:00 hs.; então, de manhã, aproximadamente 09:00 hs., aí ocorre calafrio.  
 Em direção ao anoitecer, por três dias sucessivos, calor aumentado das bochechas e do corpo, com dor dolorida e confusão da cabeça nas têmporas e nos lados da testa. [Fz.]  
 Imediatamente depois de jantar,<sup>158</sup> calor interno e externo da face. [Mss.]  
 À tarde, sensação de calor em todo o corpo, especialmente nas bochechas, não sem sede (após 2 ds.). [Fz.]  
 Em direção ao anoitecer, calor do corpo inteiro, com repuxo dolorido no lado da testa e sede (após 4 ds.). [Fz.]
290. Calor em todo o corpo, exceto a cabeça; as bochechas estavam frias.<sup>159</sup> [Hsch.]  
 Ao anoitecer, ao adentrar o aposento, grande calor, ele não sabe como se acalmar, mas sem sede (após 2 ds.). [Fz.]  
 Nenhuma confiança nele mesmo para empreender e levar a efeito movimentos voluntários.  
 Pusilanidade.  
 Tristeza e mau humor (após 24 hs.). [Ws.]

<sup>157</sup> N. T. Bras.: Hahnemann escreve “Pollutionen”, Dudgeon “pollutions”.

<sup>158</sup> N. T. Bras.: em alemão “Abendessen”, enquanto em inglês “supper”.

<sup>159</sup> A última parte deste sintoma era reação antagonista da força vital (ação secundária), visto que a pessoa teve por vários dias calor somente nas bochechas antes que ele tomasse *Angustura*. -- Hahnemann.

295. Tristeza, descontente com sua posição, sensibilidade desagradável para brincadeiras; pequenas ofensas o enchem de amarguras (após 12 hs.). [Ws.]

Ele é facilmente assustado e se sobressalta. [Fz.]

Quando ele caminha ao ar livre seu temperamento é bom e alegre (imediatamente).<sup>160</sup>

Contentamento e confiança em si que ele pode empreender qualquer coisa com ânimo<sup>161</sup> (após 48 hs.). [Ws.]

Alegria e atividade da mente.<sup>162</sup> [Hsch.]

---

<sup>160</sup> Parece ser meramente uma ação curativa. -- id.

<sup>161</sup> Reação da força vital, ação curativa. -- ibid.

<sup>162</sup> Reação da força vital, ação secundária, ação curativa. -- ibid.

## ARGENTUM<sup>163</sup> (Prata)

Este metal em seu estado puro, como *folha de prata* (*Argentum foliatum*), da suposta impossibilidade dele ser dissolvido em nossos sucos -- uma impossibilidade que não tem base melhor do que a especulação teórica -- é dito pelos professores de matéria médica, ser tão ineficaz quanto o ouro (o qual vemos).

De início eu me permiti ser dissuadido por essas afirmações seguras de usá-lo de forma medicinal, e por esta razão empreguei somente a solução de nitrato de prata (na dose de uma gota da quintilionésima diluição), quando tive a oportunidade de observar os poucos sintomas acrescentados, causados por ele.

Mas, ao invés de todos as negativas de teóricos sem experiência, que sempre persistem em considerar o estômago como uma máquina de cozinhar e digerir, contendo suco gástrico, o qual, julgando pelos seus ensaios nos recipientes de seus laboratórios, eles estabeleceram ser incapaz de dissolver ou o ouro metálico ou a prata metálica, e portanto consideraram estes medicamentos como sendo incapazes de excitar qualquer ação sobre nós, tal como eles fazem quando quimicamente dissolvidos *lege artis* (pela lei da arte) no estômago, quando eles são *methodice* (metodicamente) absorvidos e introduzidos na circulação do sangue; influenciado pelas razões que tenho alegado com respeito ao ouro, não conseguia abster-me de empregar prata pura no estado metálico. Destarte, fiz experimentações no organismo sadio com a folha de prata, após triturá-la por uma hora ao mais fino pó, com cem partes de açúcar de leite.

Os poucos sintomas observados a partir dela e expostos nas páginas seguintes provêm o médico homeopata, com a prata sob essa forma, de um instrumento curativo em muitos estados mórbidos similares, os quais não podem ser curados por qualquer outro agente medicamentoso, e para os quais o médico comum falha em encontrar um remédio em todas as suas terapêuticas, experiência clínica e volumosos livros de prescrição.

Mas eu, subseqüentemente, percebi que para uso homeopático uma outra atenuação centesimal, quer dizer, um grão de pó contendo 1/10000 de prata, pode ser uma dose ainda muito grande.

A reputação empírica do nitrato de prata nas formas comuns de epilepsia não é bem fundamentada, e parece ter surgido da circunstância que em algumas variedades de convulsões, onde o cobre é indicado, um sal de prata contendo cobre tem sido usado. Mas que prata pura, tal como é a folha de prata, deveria ser eficaz nas piores e mais comuns formas de epilepsia, não é confirmada pelos sintomas primários até agora revelados a partir de sua administração.

As assim chamadas pílulas diuréticas de R. Boyle, as quais contêm nitrato de prata, e as quais são muito elogiadas por BOERHAVE, são completamente inadequadas para seus propósitos, não somente à custa do tamanho perigoso das doses, mas também porque a prata, como os sintomas acrescentados produzidos por ela mostram, somente aumenta a secreção urinária em sua ação primária (conseqüentemente o oposto da secreção urinária diminuída nas doenças hidrópicas), no que, por meio da reação da força vital que se sucede, o contrário do fim almejado deve ocorrer, que é a sua ação secundária permanente, isto é, *uma diminuição ainda maior da secreção urinária*; um verdadeiro procedimento antipático e, para este caso, injuriante.

Tais erros funestos devem ter sido até aqui cometidos pelos médicos comuns, porque eles não estavam familiarizados com os efeitos primários dos medicamentos, e não conheciam qualquer meio através dos quais eles conseguiam aprendê-los, e não se esforçaram para aprender o modo certo. De fato, por vinte e cinco séculos eles não têm tido qualquer noção das ações primárias e secundárias e não souberam que o organismo humano desenvolve como ação secundária dos medicamentos, como uma condição permanente, o oposto exato de suas ações primárias, e que, por conseguinte, a fim de efetuar qualquer cura duradoura, os medicamentos para serem realmente curativos devem ser capazes de produzir em suas ações primárias o *similar* do estado mórbido realmente presente, para permitir-nos esperar a partir da reação do organismo o oposto da ação primária medicamentosa (e da doença semelhante a ele), quer dizer, a destruição e alteração para saúde das sensações e funções desequilibradas.

Por outro lado, a prata pode curar permanentemente alguns tipos de diabetes, quando os demais sintomas da doença correspondem em semelhança aos outros sintomas primários da enfermidade.

[HAHNEMANN foi assistido neste experimento por -- FRANZ, GROSS, HAYNEL, HARTMANN, HERRMANN, LANGHAMMER, MEYER, WISLICENUS.

As seguintes autoridades da velha escola foram consultadas para os efeitos de nitrato de prata:

HALL, THOM., *Phys. Med. Journal*. 1800, Julho, também em *Duncan's Annals de Med.* v, 1801.

KINGLAKE, *London Medical and Physical Journal*, 1801.

MOODIE, *Med. and Phys. Journal*, 1804.

Nenhum escritor da velha escola é citado para os efeitos da prata metálica.

A primeira edição forneceu 200 sintomas para a prata, para esta segunda edição 23 têm sido adicionados.]

## ARGENTUM NITRICUM

Tontura, com completa porém passageira cegueira. [THOMAS HALL, no *Phys. Med. Journal*, 1800, p. 518, também em *Duncan's Annals of Med*, 1799].<sup>164</sup>

---

<sup>163</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

- (Ela afetou a cabeça, como se a crise de epilepsia fosse surgir.)  
 (Sensação premonitória de crise iminente.)  
 Obscurecimento da visão com ansiedade, calor da face, e olhos lacrimejantes.
5. Gengivas esponjosas, facilmente sangrentas, as quais, entretanto, não estavam nem com dor nem inchadas. [MOODIE, em *Med. and Phys. Journal*, 1804]<sup>165</sup>  
 Sensação como se o véu palatino estivesse inchado, não *per se*, mas ao mover a língua e quando engole.  
 Mal-estar,<sup>166</sup> peso, e pressão no estômago.<sup>167</sup> [HALL, 1. c.]  
 Calor queimante no estômago. [KINGLAKE, em *London Medical and Physical Journal*, 1801]<sup>168</sup>  
 Queimação no estômago e sobre o peito. [MOODIE, 1.c.]
10. Os órgãos urinários estão de início grandemente irritados.<sup>169</sup> [1.c.]  
 Obstrução desagradável na parte superior do nariz por três dias. [HALL, 1.c.]  
 Descarga nasal como pus branco misturado com coágulos de sangue.<sup>170</sup> [HALL, 1.c.]  
 Sensação em todos os membros como se eles adormecessem e enrijecessem.  
 Exaustão à tarde.
15. Suor noturno profuso.  
 Ansiedade que o leva a andar rapidamente.

### ARGENTUM FOLIATUM

- Ele se tornou subitamente aturdido, e como se uma neblina estivesse diante dos olhos.  
 Embriaguez sonolenta, vertiginosa; os olhos dele fecharam.  
 Crises de tontura; ele não consegue pensar adequadamente; também quando sentado e refletindo (após 1/2 h.). [Gss.]  
 Atordoamento na cabeça. [Gss.]
5. A cabeça dele começou a arrepiar e formigar,<sup>171</sup> como por embriaguez.  
 Ele está sempre numa espécie de embriaguez; ele não sabe o que há de errado com ele. [Fz.]  
 Sensação de obscurecimento na cabeça, como se fumaça estivesse no cérebro. [Myr.]  
 Como se aturdido e vazio na cabeça, todo o cérebro é doloroso, com frialdade.  
 Dor queimante que espeta na cabeça.
10. Dor severa que espeta e dilacerante na cabeça.  
 (De manhã dor de cabeça que espeta, com vermelhidão de um olho.)  
 Quando de pé e lendo, ele teve uma sensação queimante súbita no *scrobiculus cordis*, uma sensação de contração surda do cérebro de todos os lados, e como um ameaço de tontura, com mal estar nauseante na região do esterno, tal como é comum acontecer após rápido, violento girar em círculo; ao mesmo tempo um calor repentino sobre todo o corpo, mas mais na face, e transpiração momentânea no peito e face.  
 Uma sensação composta de pressão e repuxo na cabeça, acima do ouvido direito em direção às costas (após 4 hs.). [Gss.]  
 Na têmpora esquerda dor horrível composta de dolorido e laceração (após 5 hs.). [Gss.]
15. Dilaceração na têmpora esquerda. [Gss.]  
 Dilaceração como se no osso da têmpora esquerda e acima do processo mastóideo esquerdo. [Hnl.]  
 Dor que repuxa do osso occipital para o meio do osso frontal, numa direção encurvada sobre o osso temporal direito, externamente. [Hrr.]  
**Dor dilacerante dolorida nos ossos temporais direito e esquerdo, aumentada pelo toque.** [Hrr.]  
 Pressão que comprime na têmpora direita, com pontadas agudas intermitentes para dentro. (após 5 ds.). [Ws.]
20. Pontadas cortantes, como se no osso ou na superfície do cérebro, bem na frente do ouvido esquerdo, indo para adiante. [Hnl.]  
 Dor dolorida nos ossos temporais, externamente. [Hrr.]<sup>172</sup>

<sup>164</sup> Efeitos de *Argentum nitricum* dado para uma mulher, 35 anos, para ataques convulsivos. Isto ocorreu duas vezes, três horas depois de tomar a droga. O nome deste autor é erradamente dado por HAHNEMANN como “HULL”. -- Hughes.

<sup>165</sup> Consideração geral. Literalmente, “após um tempo, sensibilidade das gengivas, com uma tendência a sangrar; elas estavam, contudo, nem com dor nem inchadas.” -- Hughes.

<sup>166</sup> N. T. Bras.: entendamos aqui como náusea (“Uebelseyn”).

<sup>167</sup> Em três ocasiões, três horas depois da ingestão. -- Hughes.

<sup>168</sup> Efeitos de *Argentum nitricum* dado para um homem de 30 anos, para epilepsia.

<sup>169</sup> Não encontrado; o nome da autoridade sendo omitido, torna-se duvidoso para a qual ele pertence com exatidão. -- Hughes.

<sup>170</sup> Após os três dias do S.2. O pus é dito ter sido como substância cerebral. -- Hughes.

<sup>171</sup> N. T. Bras.: em inglês “creep and crawl”, em alemão “kriecheln un wiebeln”. Este arrepiar pode ser entendido como sensação de pequenos animais rastejando.

<sup>172</sup> [HARTMANN no original, evidentemente um erro de impressão de HERRMANN].

- Dor dolorida em ambos os ossos parietais, externamente. [Hrr.]  
 Dor dolorida no osso parietal esquerdo, externamente. [Hrr.]  
 Uma leve pressão na cabeça provoca dor de ferida. [Fz.]
25. Leve estremeção ondulante sobre o lado direito do couro cabeludo. [Hnl.]  
 Dor dolorida com estupefação no sincipício, e dolorido que repuxa no occipício.  
 Dor de cabeça dolorida na testa acima das sobrancelhas (após 2 hs.). [Ws.]  
 Dor de cabeça dilacerante dolorida na protuberância frontal esquerda (após 6 hs.). [Gss.]  
 Dor de cabeça dilacerante dolorida sob a protuberância frontal esquerda, durante a qual o globo ocular também parece ser comprimido. [Gss.]
30. Dores terebrantes intermitentes, anteriormente no lado esquerdo da testa, durante todo o dia, agravada depois de deitar ao anoitecer (após 7 hs.). [Lr.]  
 A nuca parece rígida, e há uma estranha sensação no occipício; um tipo de repuxo e dolorido ali dentro.  
 Nos músculos temporais direitos, nos músculos frontais direitos, nos músculos cervicais laterais próximos à cartilagem tireóide, e posteriormente em direção à nuca, uma fasciculação espasmódica e um pular abrindo-se dos músculos que empurraram a mão, com dor de contração espasmódica.  
 Uma pápula na têmpora esquerda, que quando tocada dói como um furúnculo.  
 (As margens das pálpebras inferior e superior estão muito vermelhas e inchadas, mas os olhos não supuram.)
35. Grande coceira nos cantos dos olhos.  
 Uma pressão que rói e que dói,<sup>173</sup> nos ossos faciais do lado direito, pior no osso malar (após 1 h.). [Ws.]  
 Dilaceração no zigoma esquerdo. [Hrr.]  
 Dor que repuxa, fina, nos músculos faciais, especialmente sobre os ossos malares. [Ws.]  
 Pontadas dolorosas, finas, sobre o osso malar direito. [Ws.]
40. Pontadas cortantes a partir do interior do ouvido esquerdo, estendendo-se para dentro do cérebro.  
 Sensação no ouvido direito como se ele estivesse obstruído.<sup>174</sup>  
 Acima do ouvido esquerdo, numa pequena área, dilaceração dolorida (após 12 hs.). [Gss.]  
 Grande coceira no ouvido externo, causando coçadura até o sangue aparecer.  
**Coceira que rói nos lóbulos de ambas as orelhas**, de manhã, depois de levantar (após 24 hs.). [Gss.]
45. Desde a depressão sob o lóbulo da orelha direita até a pele da bochecha, uma dor que repuxa, que estende-se ao maxilar inferior, como se ela fosse no perióstio. [Fz.]  
 Ao mastigar, sensação cortante, como se ele houvesse ingerido algum ácido acre, no tubo de Eustáquio em direção à glândula parótida. [Fz.]  
 Profuso sangramento pelo nariz (epistaxe) ao assoar o mesmo (imediatamente após a refeição do meio-dia), e novamente três horas mais tarde.  
 O sangramento pelo nariz (epistaxe) surgiu após formigamento e comichão no nariz.  
 Inchaço do lábio superior, logo abaixo do nariz.
50. As gengivas são dolorosas *per se*, mas mais quando tocadas.  
 (Um dente incisivo doeu quando foi pressionado para a frente) (após 5 hs.). [Ws.]  
 No lado externo do pescoço, lado esquerdo, dolorido enquanto caminha ao ar livre. [Fz.]  
 Pontadas cortantes para dentro, sob o maxilar inferior direito, como se num gânglio. [Hnl.]  
**O pescoço nas proximidades dos gânglios submandibulares está inchado, e em conseqüência o pescoço está rígido e tenso quando se movimentado; ao mesmo tempo, a deglutição é dificultada devido ao inchaço interno da garganta, e ele necessita forçar cada bocado com um esforço através da goela** (após 48 hs.). [Ws.]
55. Sensação seca da língua, a qual, entretanto, está úmida. [Fz.]  
 Uma pequena vesícula na língua com dor de ferida, queimante.  
 Na garganta ele tem uma dor como em carne viva e de ferida.  
 Dor perfurante e terebrante na garganta.  
 Esfoladura e em carne viva na garganta quando expira e deglute. [Fz.]
60. Aspereza e arranhadura na garganta, perdurando todo o dia. [Hnl.]  
 No véu palatino uma sensação de arranhado, como se um corpo áspero estivesse aderido ali, não exatamente doloroso mas desagradável, sentido mais durante deglutição vazia do que quando engole um bocado, mas constantemente sentido e levando-o a engolir sua saliva; depois de muitas horas esta secreção desce profundamente na fauce. [Fz.]  
 Quando boceja uma tensão dolorosa na fauce, como por um inchaço. [Gss.]  
 O acúmulo de saliva viscosa na boca torna a fala difícil. [Fz.]  
 Acúmulo de saliva na boca, com tremores que sacodem. [Fz.]
65. **Muco gelatinoso, cinza, viscoso, na fauce, que pode ser facilmente expectorado ao pigarrear, de manhã.** [Gss.]  
 (Grande desejo por vinho.)

<sup>173</sup> N.T.: em alemão “Schmerzhaftes, nagendes Drücken auf ...”; em inglês “Painful gnawing aching...”. Preferimos aqui optar por pressão ao invés de dolorido.

<sup>174</sup> [Ss. 40 e 41, embora eles não tenham qualquer nome associado, estão dentre os sintomas observados por outros, por conseguinte não por HAHNEMANN.]

- Apetite totalmente ausente; ele sente uma repugnância por comida, quando ele simplesmente pensa nela.  
Indiferente à toda comida, e ele é facilmente saciado. [Fz.]  
A fome matinal desaparece. [Fz.]
70. Apetite muito grande (após 40 hs.). [Gss.]  
Embora o estômago esteja cheio, o apetite ainda continua grande. [Gss.]  
Excessiva fome que rói todo o dia, não extinguida por comer. Depois, por inúmeros dias, ela somente conseguia ser aliviada por um curto tempo ao comer. [Hnl.]  
De manhã, no abdome, estômago, e peito, uma sensação queimante como por pirose.  
Sensação semelhante à pirose (após 1 1/2 h). [Myr.]
75. Solução enquanto fuma (costumeiro) tabaco (após 1 1/4 h.). [Lr.]  
Enjôo e náusea quase ininterruptos. [Fz.]  
Sensação nauseante na garganta, e imediatamente depois calor generalizado, mas principalmente na cabeça, com vermelhidão da face, sem sede (após 1/2 h.). [Myr.]  
Ânsia de vômito, por meio do qual um fluido de gosto ruim, amargo, pungente, é trazido do estômago para dentro da boca, após o que uma sensação muito queimante, de arranhar, raspar, mantém-se permanentemente na fauce (pirose) (após 8 hs.). [Gss.]  
Dolorido no *scrobiculus cordis*. [Fz.]
80. Beliscadura sobre o estômago e no hipocôndrio esquerdo. [Fz.]  
Após ele ter começado a comer, aí ocorre um dolorido severo do abdome em direção à região púbica, o qual é agravado pela inspiração, e é aliviado por levantar do seu assento. [Gss.]  
À noite uma distensão com sensação dolorosa pressiva<sup>175</sup> no abdômen, a qual desapareceu sem eliminação de flatulência.  
Grugulejos no abdome à noite e eliminação de flatos.  
**Barulho<sup>176</sup> alto no abdome, no lado esquerdo, como o coaxar de sapos jovens** (após 3/4 h). [Lr.]
85. Depois da evacuação matinal, dor de barriga contrátil, como por um calafrio, quando sentado.  
Dor de barriga, como em diarreia. [Fz.]  
Cortadura internamente, transversalmente através do abdome.  
Contração dos músculos abdominais quando caminha, com tensão neles, de forma que ele necessita andar dobrado para frente. [Fz.]  
Nos músculos abdominais, próximo às duas últimas costelas, pontadas agudas de dentro para fora, que terminam numa beliscadura fina, e são um tanto aliviadas por esfregar (após 60 hs.). [Ws.]
90. Uma dor terebrante no baixo-ventre direito, logo acima da virilha (após 34 hs.). [Lr.]  
Cortadura que espeta em ambos os lados na região do anel inguinal (após 3 1/2 hs.). [Fz.]  
Na dobra da virilha esquerda, sensação de estiramento do tendão (do músculo lombar), o qual dói como se contundido quando pressionado. [Fz.]  
Pressão no baixo-ventre durante a evacuação, a qual é moderadamente amolecida, e também em seguida (após 72 hs.). [Ws.]  
Desejo mórbido freqüente (nunca ineficaz) de evacuar, na parte inferior do reto, e evacuação de umas poucas fezes amolecidas (após 2 1/2 hs.), durando muitos dias.<sup>177</sup>
95. Durante a eliminação de umas fezes moles, um desejo mórbido doloroso no baixo-ventre.  
Durante a evacuação, à tarde, ele vomitou duas vezes.  
Depois da refeição do meio-dia, fezes as quais são muito secas e arenosas, mas são eliminadas sem dificuldade (após 8 hs.). [Fz.]  
Micturição muito freqüente (após 6 hs.). [Gss.]  
**Desejo mórbido freqüente de urinar e fluxo copioso de urina por muitas horas.** (após 2 hs.). [Lr.]
100. Quase toda noite uma emissão de sêmen.  
À noite poluções,<sup>178</sup> sem sonhos lascivos. [Lr.]  
Uma dor no testículo esquerdo, como depois de uma contusão (após 49 hs.). [Lr.]  
Irritação no nariz, como se coriza estivesse para surgir (após 1 h.). [Myr.]  
O nariz está como se obstruído na parte anterior em ambas as narinas, e há uma ardência na narina esquerda. [Fz.]
105. Coriza fluente; o nariz está sempre cheio de muco. [Gss.]  
**Coriza fluente excessiva, com espirros freqüentes, por dois dias.** [Hnl.]  
**Coriza fluente severa, sem espirros** (após 10 hs.). [Lr.]  
Esfoladura e dor como se machucada superiormente na laringe, quando tosse, não quando deglute.  
De dia (não à noite e não quando ao ar livre), inúmeros acessos de tosse curta estertorosa, com expectoração branca, espessa, facilmente destacada, como amido cozido, mas opaca, sem gosto ou odor.

<sup>175</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução de pressiva ao invés de dolorido.

<sup>176</sup> N. T. Bras.: “Getöse” em alemão pode significar barulho, estrondo, ruído. Dudgeon traduziu como “noises”.

<sup>177</sup> Este sintoma não tem qualquer nome associado, mas estando entre os “observados por outros”, não deve ser atribuído à HAHNEMANN. -- Hughes.

<sup>178</sup> N. T. Bras.: tal qual no texto em alemão e em inglês.

110. (Pela manhã, tosse.)  
 Ao rir, muco é produzido na traquéia, e tosse é desencadeada. [Fz.]  
 Muco no peito e tosse com expectoração (após 26 hs.). [Lr.]  
 Ao subir escadas e abaixar, muco aparece na traquéia, o qual é expectorado por um único impulso de tosse. [Fz.]  
**Ao abaixar, muco surge dentro da traquéia, o qual é expectorado por um único impulso de tosse.** [Fz.]
115. Pela manhã, após levantar da cama, uma tussiculação irritante sem expectoração (após 48 hs.). [Lr.]  
 Cortadura obtusa, transformando-se que espeta, sobe na traquéia, e obriga-o a tossir duas ou três vezes, e depois disto, continua por algum tempo; a tosse traz expectoração aquosa, a qual não remove a irritação para tossir (após 24 hs.). [Fz.]  
 No lado direito do peito, de dentro para fora, como uma violenta pontada, durando cerca de um minuto, que ele não pode nem inspirar nem expirar (quando sentado) (após 28 hs.). [Lr.]  
 Pontadas finas no interior da parte superior do esterno, de dentro para fora (após 48 hs.). [Ws.]  
 Pontadas agudas sobre o lado direito, próximo ao mamilo. [Hrr.]
120. Sob o mamilo direito, uma pontada, não relacionada com inspiração ou expiração. [Gss.]  
 Dilaceração abaixo sob o mamilo direito. [Gss.]  
 Arranhadura que rói sobre o lado esquerdo do peito quando em repouso. [Ws.]  
 Dor de câibra sobre o lado esquerdo do peito, e quando ela se vai, a região ainda dói quando tocada (após 9 hs.). [Ws.]  
 (Queimação opressiva na região do coração). [Hnl.]
125. Sensação de pressão e opressão no lado esquerdo do peito acima do coração (após 78 hs.). [Ws.]  
 Uma dor que aperta, que espeta, no lado esquerdo do esterno, mais severa quando sentado dobrado para frente, sem relação com expiração ou inspiração (após 8 hs.). [Ws.]  
 Pontadas doloridas sobre o lado direito do esterno e do peito, só levemente aumentada por inspirar profundamente (após alguns min.). [Ws.]  
 Ao inspirar profundamente, uma dor pressiva para fora numa área do tamanho de um florim,<sup>179</sup> sob a segunda e terceira costelas direitas. [Hnl.]  
 No lado direito do peito, uma região com dor dolorida, como se alguma coisa dura estivesse pressionada contra as costelas. [Fz.]
130. Violento dolorido no meio do esterno, internamente, muito aumentada por qualquer movimento, especialmente por inclinar-se para frente e então erguer-se. [Hnl.]  
 Dor dolorida no esterno, externamente. [Hrr.]  
 Agulhadas sob a cartilagem ensiforme do esterno. [Hrr.]  
 Pontadas agudas à direita perto do manúbrio esternal (após 3 hs.). [Hrr.]  
 Sobre algumas costelas, uma dor tensiva, dolorida, espasmódica.
135. Pontadas agudas entre a sexta e sétima costelas verdadeiras do lado direito, as quais são agravadas inspirando profundamente. [Hrr.]  
 Sob a última costela esquerda, uma pontada cortante que cruza transversalmente, ao apoiar-se sobre o lado e ao sustentar-se (ele) com seu braço.  
 Pontadas obtusas no lado esquerdo, sob as últimas costelas falsas. [Hrr.]  
 Pontadas obtusas sob a terceira costela verdadeira do lado esquerdo, igualmente sentidas quando inspira ou expira. [Hrr.]  
 Pontadas obtusas, lentamente intermitentes, sob as cartilagens das últimas costelas verdadeiras, à esquerda acima do *scrobiculus cordis* (ao anoitecer, na cama) (após 31 hs.). [Gss.]
140. Cortadura severa de dentro para fora, em ambos os lados nas costelas mais inferiores, quando inspira profundamente, fraca somente em outras ocasiões; se ele move o tronco sem inspirar, experimenta nenhum aumento, mas o sente tão imediatamente quando inspira (após 10 hs.). [Ws.]  
 Pontadas cortantes no final das costelas no lado direito próximo à coluna, especialmente ao dobrar as costas. [Hnl.]  
 No lado das costas, oposto ao abdome, primeiro um dolorido, depois quando de pé, ao mais leve movimento e quando respira, um espetar dolorido assustadoramente severo, quase como se ele devesse morrer; ele necessita caminhar numa postura dobrada; parecia como a dor que agarra de uma úlcera maligna quando ele permanece imóvel; no peito mesmo havia opressão, de modo que ele não conseguia respirar, como se um grande peso permanecesse sobre o peito.  
 Espetadas queimantes no lado direito do sacro quando sentado; quando ele se levanta e quando pressiona sobre o mesmo, a região apresenta somente uma dor queimante, e não dá mais pontada. [Fz.]  
 Repuxo no lado direito da porção posterior da pelve e no sacro (após 1/4 h.). [Gss.]
145. Sensação como se o sacro estivesse batido (após 24 hs.). [Gss.]  
 O sacro dele é muito doloroso, como se contundido (após 36 hs.). [Gss.]  
 Pontadas obtusas na segunda vértebra lombar. [Hrr.]  
 Uma pontada pruriginosa, com titilação entre as escápulas, como por uma severa picada de pulga ou mosquito; ele não consegue coçar o suficiente.  
 Dolorido agudo no lado de dentro das escápulas (após 1 h.). [Ws.]

<sup>179</sup> N. T. Bras.: moeda européia usada em vários países, desde muitos séculos passados. É difícil determinarmos o tamanho exato desta moeda porque não sabemos a qual florim o autor pelo sintoma se referia.

150. Sobre a parte superior da escápula esquerda, excessiva dilaceração, quando sentado, a qual desapareceu ao se levantar do assento. [Gss.]  
 Formicação, como se adormecido, na escápula esquerda. [Fz.]  
 Dilaceração no ápice do ombro e na cabeça do úmero. [Hrr.]  
 Dilaceração na cavidade glenoidal da articulação do ombro, irradiando-se para a clavícula. [Hrr.]  
 Pontadas terebrantes na axila direita, as quais não desapareceram pelo toque (após 30 hs.). [Lr.]
155. Dilaceração dolorida debaixo da articulação do ombro. [Gss.]  
 Beliscadura contínua na parte superior do braço direito (após 1 h.). [Ws.]  
 Dilaceração na parte superior do braço esquerdo. [Hrr.]  
 Uma pontada queimante, muito passageira, anteriormente no meio da parte superior do braço esquerdo. [Hnl.]  
 Dor dolorida na carne<sup>180</sup> da parte superior do braço, a qual é aumentada pelo toque. [Hrr.]
160. Câibra no meio da parte superior do braço ao erguê-lo; de outra maneira, pouco sentida (após 10 hs.). [Ws.]  
 Repuxo tensivo, lembrando pontada, em várias partes dos braços.  
 Na dobra do cotovelo direito, uma dor que repuxa, dolorida, espasmódica, como se o braço houvesse sido forçado por violento exercício, somente quando o movimenta, mas mais quando o estende do que quando o flexiona.  
 Nas dobras do cotovelo direito e esquerdo, e em ambos os joelhos, uma dor que repuxa, tensiva, dolorida (sob todas as circunstâncias), a qual somente desaparece por um instante, ao pressioná-la fortemente, mas então retorna imediatamente.  
 Sensação paralítica nos braços ao movê-los, especialmente na articulação do cotovelo (após 32 hs.). [Ws.]
165. Um tipo de paralisia do braço e mão direitos; ela cai, e ele dificilmente consegue escrever, mesmo com muito esforço (após 3 hs.). [Hrr.]  
 Ao flexionar o braço, uma tensão externamente na ponta do cotovelo (após 1 h.). [Ws.]  
 Queimação na ponta do cotovelo direito (após 6 hs.). [Gss.]  
 No lado interno do antebraço esquerdo, uma dor que repuxa, dolorida, espasmódica.  
 Nos músculos entre a ulna e o rádio do antebraço esquerdo, no dorso destes, não distante do osso do pulso, uma dilaceração dolorida muito severa. (após 31 hs.). [Gss.]
170. Uma dilaceração em arrancos não prolongada, como se no meio do rádio, primeiro do antebraço direito, depois do esquerdo, e por fim na falange proximal do dedo médio direito, retornando de tempos em tempos. [Hnl.]  
 Pontadas intermitentes, agudas, sobre o rádio direito, mais propriamente nos músculos. [Hrr.]  
 Pontada contínua, aguda, atrás da articulação do pulso, no início do rádio (após 6 hs.). [Ws.]  
 Queimação pruriginosa, que espeta, sob a pele no lado interno da articulação do pulso esquerdo (após 32 hs.). [Ws.]  
 Um comichão na palma direita que obriga a coçar (após 33 hs.). [Lr.]
175. Repuxo com câibra no dorso da mão e pé direito. [Fz.]  
 Dilaceração dolorida nos ossos do pulso de ambas as mãos. [Gss.]  
 Dilaceração dolorida no osso metacárpico do polegar e no osso metatársico e falange proximal do hálux do pé direito e esquerdo, aumentada pelo toque. [Hrr.]  
 Dilaceração na falange proximal do quarto dedo da mão esquerda e em seu osso metacárpico, com repuxos espasmódicos para dentro do dedo, particularmente quando agarra algo. [Hnl.]  
 Repuxos nas juntas dos três dedos médios da mão esquerda, quando movimenta e quando em repouso. [Hrr.]
180. Tensão e repuxo no na virilha abaixo do anel inguinal, na coxa esquerda. [Fz.]  
 No quadril e coxa uma fraqueza paralítica.  
 Numa área atrás do quadril esquerdo, uma dor violenta, como ele houvesse caído duro sobre ela, apenas quando se move; ficar de pé não a causava (após 32 hs.). [Lr.]  
 Quando corre, quando ele pisa sobre o pé esquerdo projetado, uma pressão<sup>181</sup> aguda, dolorosa, na articulação do quadril direito. [Gss.]  
 Quando anda, fraqueza paralítica na articulação do quadril direito, especialmente quando estende o pé para frente, e pontadas nele quando pisa, as quais fazem com que ele vacile em seu passo, logo desaparecendo. [Hnl.]
185. Zumbido<sup>182</sup> formicante na coxa esquerda, e repuxos em seus músculos anteriores. [Fz.]  
 Fasciculação e palpitação em inúmeras partes musculares, especialmente na coxa direita. [Gss.]  
 Leve fasciculação no lado externo do joelho esquerdo, junto com uma sensação como borbulhar, quando sentado (imediatamente). [Ws.]  
 Acima do joelho esquerdo dor cortante para dentro como câibra em ambos os lados, quando ele não está se movendo (após 8 hs.). [Ws.]  
 Pontadas obtusas, dilacerantes, acima da patela esquerda, em todas as posições. [Hnl.]
190. Na articulação do joelho esquerdo, uma dilaceração quando sentado (após 72 hs.). [Gss.]  
 O joelho dói como se contundido, mais severa quando sentado que quando caminhando (após 1 1/2 h.). [Ws.]  
 Os joelhos amiúde se dobram, quando caminha. [Hnl.]

<sup>180</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.200 em *Angustura*.

<sup>181</sup> N. T. Bras.: aqui preferimos traduzir “Drücken” por “pressive” e não por “aching”.

<sup>182</sup> N. T. Bras.: uma espécie de sensação trêmula.

- Dor pressiva na articulação do joelho e pressão para fora nos músculos do membro inferior esquerdo quando sentado. [Hrr.]
- (Inúmeras pápulas na tíbia provocando dor queimante.)
195. Ao anoitecer, na cama, pontadas corrosivas, queimantes, na tíbia esquerda, não distantes do joelho, de forma que o pé dele contraiu involuntariamente de forma espasmódica (após 17 hs.). [Hnl.]
- Cãibra na panturrilha esquerda, pior quando em repouso (após 4 hs.). [Ws.]
- Ao descer escadas os músculos das panturrilhas doem como se estivessem muito curtos. [Hnl.]
- Dor contusa nas juntas dos tornozelos, e latejo nelas, pior quando sentado (após 3 hs.). [Ws.]
- Nas juntas dos tornozelos e nas partes inferiores das pernas, um batimento forte e latejo surdo, como por estar muito cansado, com formigamento e pontadas na pele da perna, pior quando em repouso, menos quando se movimenta (após 14 hs.). [Ws.]
200. Na junta do tornozelo esquerdo, uma sensação como se o pé estivesse destacado ali, e como se as cartilagens da articulação não se tocassem, quando caminha. [Fz.]
- Cortadura que espeta nos tornozelos externos,<sup>183</sup> de dentro para fora, quando sentado, raramente quando andando; ela é mais severa quando o pé está descansando numa ripa estreita (após algumas hs.). [Ws.]
- Dilaceração nos pés, ora na sola, ora no dorso, depois disto no calcanhar, então nos artelhos (especialmente em suas articulações proximais), depois nos ossos dos pés, mais tarde nos ossos metatársicos, cujas dores não se irradiam além dos tornozelos; só ocasionalmente uma dor dilacerante volante, estende-se um pouco mais acima. [Hrr.]
- Dor no calcanhar quando pisa, como se dormente (contínua).
- No calcanhar direito e tendão de Aquiles uma sensação (um tanto queimante) de adormecimento. [Fz.]
205. Queimação violenta intermitente numa calosidade, também quando não pressionada de fora, por 24 horas. [Ws.]
- Nas extremidades dos ossos ocos, próximo, acima, ou abaixo de suas articulações, em inúmeras partes do corpo, uma dilaceração dolorida (após 48 hs.). [Gss.]
- Grande fadiga do corpo, especialmente das coxas, quando sentado e andando, com sonolência (após 4 hs.). [Myr.]
- Desconforto, lassidão em todos os membros. [Gss.]
- Frio nas costas e de baixo para cima até os tornozelos, onde continuou por duas horas, e estava muito sensível; caminhar não o aliviou (após 6 1/2 hs.). [Hnl.]
210. À tarde frialdade, até que ele dormiu; ele não conseguia se aquecer mesmo na cama; depois da meia-noite, suor.
- À noite, na cama, ao mínimo levantar das roupas de cama, ou deixando ar debaixo delas, frio febril,<sup>184</sup> na parte superior do corpo; mas quando ele estava coberto adequadamente, teve somente calor normal (após 4 hs.).
- Estremecimento através do corpo inteiro** (após 1 1/2 h). [Lr.]
- Quando anda ao ar livre, exaustão e calor generalizado, sem transpiração, e ansiedade como se suas roupas estivessem muito apertadas.
- De manhã (antes do meio-dia), calor e sensação quente sobre todo o corpo, mas menos na cabeça, sem sede, com suor somente no abdome e levemente no peito.
215. Ao anoitecer, na cama, pulso rápido, com sede (após 11 hs.). [Myr.]
- Os acessos retornam todo dia ao meio-dia.
- Cocceira intolerável, como uma pulga ou um rato correndo sobre a cabeça e em todo o corpo.
- Uma cocceira queimante aqui e ali na pele, e.g. (isto é), da face, das mãos, etc., a qual, entretanto, não o obriga a coçar.
- Sonhos do que aconteceu durante o dia.
220. Sonhos ansiosos; após acordar ele estava ainda tão ansioso que imaginou que eles haviam realmente acontecido como ele tinha sonhado (após 65 hs.).
- (Em seu contentamento ela fica alegre de modo extravagante, mas uma bagatela a deixa imediatamente chorosa por muito tempo.)
- Estado da maior alegria da alma e inclinação a falar todo o dia** (após 3 hs.)<sup>185</sup> [Lr.]
- Mal-humorado.

<sup>183</sup> N. T. Bras.: vide nota do S.237 em *Angustura*.

<sup>184</sup> N.T. Bras.: em inglês “febrile rigor”, em alemão “Fieberfrost”

<sup>185</sup> Ação secundária curativa. -- Hahnemann.

A raiz dessa planta, cujo habitat preferido é um arbusto crescido nas planícies elevadas, muito cedo perde no ar uma considerável quantidade de seu odor e de seu poder medicinal, porém ela perde mais pela fervura. Todavia o pó fresco preparado, secado rápido e completamente em banho-maria, pode conservar-se com poder quase não enfraquecido, por muitos anos, em frascos bem arrolhados.

Todos os dogmas artificiais enunciados pela arte médica comum, a qual é, em seu modo, uma ciência doura, todas as suas definições escolásticas, distinções, e explanações perdidas em minúcias, foram em todos os séculos passados, incapazes de descobrir o poder curativo específico dessa planta, ou encontrar o verdadeiro remédio para o distúrbio perigoso, geral, freqüente da saúde, o qual é provocado por uma queda violenta, por golpes, batidas, contusões, entorses, ou por excesso de alongamento ou laceração das partes sólidas<sup>187</sup> do nosso corpo. As pessoas comuns tiveram que fazer isto para elas, e após o emprego infrutífero de inumeráveis coisas, elas encontraram, por fim, acidentalmente, o verdadeiro remédio nesse vegetal, e daí, chamaram-no de *Fallkraut* (*erva de queda*). Há uns 200 anos atrás um médico (FEHR) mencionou pela primeira vez esta descoberta da prática doméstica para a arte médica doura (esta planta era então nomeada por ela de “*Panacea lapsorum*”<sup>188</sup>), a qual tem também empregado todos os outros remédios específicos ainda existentes que ela possui, sem exceção, a partir de descobertas acidentais da prática doméstica, mas foi incapaz de encontrá-los por si mesma, porque nunca procurou determinar os efeitos puros das substâncias naturais no corpo humano saudável.

Os sintomas de todas as injúrias causadas por contusões severas e lacerações das fibras são regularmente uniformes em caráter, e, como os seguintes registros mostram, estes sintomas estão contidos em notável semelhança homeopática nas alterações da saúde, as quais *Arnica* desenvolve no ser humano saudável.

Em contusões extensas e severas a cura é muito mais favorecida quando, em adição à uma pequena dose de *Arnica* usada internamente (quando necessário uma dose a cada três dias), as áreas são também, pelas 24 primeiras horas, umedecidas externamente com vinho ou partes iguais de aguardente e água, com uma libra<sup>189</sup> do qual, 5 a 10 gotas da centésima potência de diluição de *Arnica* são misturadas e fortemente sucussionadas cerca de 10 vezes.

Mas a lista seguinte de seus poderes puros indicam muitas outras condições mórbidas no sistema humano para as quais *Arnica* oferece alívio homeopático seguro. Ela é um medicamento de muita utilidade, e embora sua ação mesmo em grandes doses não exceda seis dias, contudo tenho-a visto como um indispensável remédio intermediário e auxiliar mesmo nas doenças mais crônicas.

Mas nós nunca devemos empregá-la em doenças agudas puramente inflamatórias, com calor generalizado, sobretudo externo, nem em diarréias. Em tais casos ela sempre se mostrará como sendo muito prejudicial, a razão da qual é óbvia a partir do seu modo peculiar de ação.

Em alguns tipos de falsa pleurisia, contudo, ela é muito eficaz, naquelas, a saber, cujos sintomas correspondam àqueles dessa raiz.

A melhor preparação deste medicamento para uso interno é o decilionésimo<sup>190</sup> grau de potência. Quando podemos obter a planta no estado verde, nós misturamos o suco fresco espremido extraído de toda a planta quando próxima de sua época de floração, com partes iguais de álcool vínico. Duas gotas do fluido claro, obtido ao permitir a mistura decantar, são primeiro diluídas com noventa e nove gotas de álcool vínico e potencializadas por duas sucussões. A diluição é passada por vinte e nove outros frascos, sempre uma gota da diluição mais fraca somada à 100 gotas do álcool no próximo frasco, e agitada duas vezes. No último frasco é levada ao decilionésimo grau de potência.

Mas se nós não conseguimos ter a planta no seu estado verde, devemos estar satisfeitos com uma tintura feita pela adição de dez grãos da raiz finamente pulverizada, tão fresca quanto ele possa ser obtida, à 1000 gotas de álcool, e deixar que se misturem por uma semana, dando uma agitação por dia. Disto, uma gota é misturada com 100 gotas de álcool, e potencializada com duas sucussões, e assim por diante até que a decilionésima

<sup>186</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830 -- Hughes.

<sup>187</sup> Conseqüentemente, ela é muito benéfica nos mais severos ferimentos por projéteis e armamentos sem corte, como também nas dores e outros transtornos conseqüentes à extração de dentes, e em outras operações cirúrgicas, por meio das quais as partes sensíveis têm sido violentamente estiradas, como ainda depois de deslocamentos das articulações, após redução de fraturas de ossos, etc. -- Hahnemann.

<sup>188</sup> N.T. Bras.: a panacéia das quedas.

<sup>189</sup> N. T. Bras.: Equivalente a 453,59 g.

<sup>190</sup> Neste, como em muitos outros lugares HAHNEMANN denomina a potência pelo grau de sua diluição, e não como em outras ocasiões pelo número de vezes que ela tem sido diluída pela adição de 99 ou 100 partes para 1 da preparação mais forte. Por conseguinte, “a centésima diluição potencializada” é a primeira diluição, “o decilionésimo grau de potência” é a trigésima diluição. -- Hughes.

potência seja atingida. Dois ou três dos menores glóbulos umedecidos com a mais alta potência representam a dose mais comum para uso interno.

Cânfora é o antídoto para doses grandes em casos não homeopáticos, mas o vinho agrava seus efeitos danosos.

[Os nomes dos observadores companheiros de HAHNEMANN são: -- AUG, BAEHR, FRANZ, GROSS, FR. HAHNEMANN, HORNBURG, KUMMER, LANGHAMMER, STAPF, WISLICENUS.

As autoridades da velha escola citadas são:

AASKOW, *Act. Soc. Med. Hafn.*, ii.

COLLIN, *Obs. circa Morbus*, iv e v.

CRICHTON, A., *Samml. br. Abh. f. pr. Aerzte*, xiii, 3.

DE LA MARCHE, *Diss. de Arnica vera*, Halae, 1719.

DE MEZA, *Samml. br. Abh. f. pr. Aerzte* xiii.

*Edinb. Med. Comment.*, Dec. ii, vol. ii.

FEHR, em *Eph. Nat. Cur.*, Dec. i, Ann. 9, 10, O. 2<sup>191</sup>

MURRAY, *Appar. Medicam.*, i.

PELARGUS, *Obs.*, i.

STOLL, *Rat. Med.*, iii.

THOMAS A THUESSINK, *Waarnehm.*, Groning. 1805.

*Veckoskrift for Läkare*, viii.

VICAT, *Mat. Med.*, i.

No *Frag. de Vir. Arnica* tem 150 sintomas, na 1ª edição, 230, na 2ª edição, 592, e nesta, a 3ª edição, 638.]

## ARNICA

Durante a refeição do meio-dia, tontura súbita, como se ele fosse cair para frente. [*Gss.*]

Tontura enquanto caminha. [*Stf. Gss., Archiv f. d. homeop. Heilk.*, v, iii]<sup>192</sup>

Tontura na frente, especialmente quando anda, quando parece-lhe como se tudo girasse com ela num círculo e fosse cair consigo. [*Stf. Gss.*]

Tontura; quando ela sentado e inclina a cabeça para frente, quase imperceptível; mas quando ela levanta ou move a cabeça, imediatamente uma sensação como se tudo girasse com ela. [*Stf. Gss.*]

5. Tontura.

Confusão da cabeça.

Confusão da cabeça, tontura, e ansiedade, aumentada por vômitos artificiais.<sup>193</sup>

Dor de cabeça estupefaciente de manhã.

Peso na frente (após 1 h.). [*Stf. Gss.*]

10. Ele senta envolto em pensamentos, mas não pensa realmente em algo. [*Kr.*]

Falta de memória; ele esquece a palavra em seus lábios. [*Fr. H--n.*]

Distração da mente; ele não consegue fixar seus pensamentos por muito tempo em algum assunto. [*Ws.*].

Junto com perturbação da cabeça e confusão das partes laterais do crânio, pupilas contraídas. [*Fz.*]

Embotamento na cabeça, sem qualquer dor de cabeça particular (após 2 hs.). [*Kr.*]

15. Ele facilmente cai num sonho acordado. [*Kr.*]

Calor interno, especialmente na cabeça, com peso desta, sem sede. [*Ws.*]

Queimação na cabeça, com dor que estende, dolorida.

**Queimação no cérebro, o restante do corpo estando frio, ao menos não quente.**

**Calor na cabeça; o restante do corpo estando frio, ao menos não quente.**

20. Dor de cabeça. [DE MEZA,<sup>194</sup> em *Samml. br. Abh. f. pr. Aerzte*, xiii. -- *Edinb. Med. Comment.*, Dec. ii, v.ii, p. 350.]

<sup>191</sup> N. T. Bras.: não colocada na obra em inglês.

<sup>192</sup> No original, os sintomas contribuídos por STAPH e GROSS, que primeiro apareceram no *Archiv.*, estão indicados por uma referência de cada àquele periódico. Pela razão considerada com relação ao *Aconitum*, nós substituímos os nomes dos experimentadores pela referência ao periódico. Nenhuma explicação desses sintomas é dada no *Archiv.*, salvo que eles foram observados em pessoas saudáveis.

<sup>193</sup> N. T. Bras.: em alemão “künstliches Erbrechen”; em inglês “artificial vomiting”. Refere-se aos vômitos provocados, não espontâneos.

- Nas têmporas uma dor dolorida (após 1/2 h.). [Kr.]  
 Depois de dor de cabeça dolorida, aí ocorre também nas têmporas, dor de cabeça dolorida, latejante.  
 Dor dolorida na testa.  
 Dor dolorida na testa, a qual aumenta quando perto de um fogão quente, como se o cérebro fosse enrolado num pelote. [Fz.]
25. Dor que estira e dolorida, como por alguma coisa mole no alto da cabeça, com repuxo no occipício e dilaceração em direção às têmporas. [Fz.]  
**Dor dolorida sobre os olhos, indo em direção às têmporas, com sensação como se os tegumentos da frente fossem contraídos de forma espasmódica** (após 1 h.). [Ws.]  
 Primeiro dor dolorida na frente, depois pontada e dor que espeta que arranca na frente; com frio (após 8 hs.).  
**Dor pressiva, dolorida, na frente**, especialmente severa quando caminha, sobe escadas, pensa e lê. [Hbg.]  
 Dolorido no osso frontal direito, seguido por espirro, após o que se estendeu primeiro para dentro do ouvido esquerdo depois ao direito (após 2 ds.). [Hbg.]
30. Repuxo doloroso, que aperta,<sup>195</sup> na metade esquerda do crânio, do ouvido para cima (após 3 hs.). [Hbg.]  
 Dor estupefaciente, dolorida, na frente, mais propriamente externa (após 5 1/2 hs.). [Lr.]  
 Dor dolorida externamente, no alto da cabeça. [Ws.]  
 Depois de espirrar duas vezes, uma dor no lado esquerdo da frente, como após uma violenta pancada. [Hbg.]  
 Quando tosse, pontadas violentas no sincipício (após 7 hs.). [Lr.]
35. Grandes espetadas na cabeça ao tossir (após 10 hs.).  
 Dor de cabeça; espetadas para fora, as quais retornam quando tosse e mesmo quando movimenta a cabeça, e que são somente amenizadas quando ele se deita sobre o lado doloroso da cabeça.  
 Dor que espeta fino, na testa, a qual é agravada por levantar os olhos, com calor facial e sede.  
 Espetadas na testa.  
 Na testa espetadas em arrancos. [Stf. Gss.]
40. Na têmpora esquerda pontadas em arrancos. [Stf. Gss.]  
 Dor de cabeça como se um prego fosse encravado na têmpora, com suor generalizado, em torno da meia-noite, seguida por exaustão (após poucas horas).  
**De tempos em tempos, dor de cabeça dilacerante, que espeta fina, recorrente, na têmpora esquerda** (após 4 hs.).  
 Pontadas seguindo-se rapidamente umas às outras, na região temporal em direção à testa (após 4 hs.). [Kr.]  
 Na protuberância frontal esquerda, umas pontadas rápidas, com a sensação como se sangue tivesse extravasado na testa. [Gss.]
45. Dor que espeta na testa. [Hbg.]  
 Pontadas obtusas para dentro das têmporas (após 1 h.). [Ws.]  
 Dor de cabeça que espeta, em arranco, ao abaixar, como se tudo fosse sair na testa; ao mesmo tempo, náusea, enjôo em torno do coração. [Stf. Gss.]  
 Dor de cabeça dilacerante, como fasciculação, aumentada por abaixar e tossir.  
 Dor de cabeça como fasciculação, no sincipício (após 1 h.). [Ws.]
50. Dilaceração na têmpora esquerda, e, quando caminha ao ar livre, recorrência de dor de cabeça que estende, dolorida (após 10 hs.). [Fz.]  
 Dor de cabeça dilacerante repetida na têmpora esquerda. [Hbg.]  
 Grande calor interno e externo da cabeça. [Bhr.]  
 Queimação temporária no alto da cabeça e pescoço externamente. [Fr. H--n.]  
 Formigamento na frente.
55. Formigamento acima das órbitas dos olhos.  
 (Dor de cabeça somente suportável quando deitado, mas ao se levantar e sentar na cama, intolerável.)  
 Formigamento no alto da cabeça, externamente.  
 Sensação de frieza numa pequena área na frente, como se ele ali fosse tocado por um polegar frio.  
 Uma dor como se uma faca estivesse enfiada através do lado esquerdo da cabeça até o outro lado; ao mesmo tempo, frieza interna na cabeça, de maneira que o cabelo permaneceu de pé. [Stf. Gss.]
60. Em algumas partes do occipício, dor como se o cabelo fosse arrancado, ou como choques elétricos agudos. [Stf. Gss.]

<sup>194</sup> Um caso de paraplegia induzido pela supressão da menstruação (por fadiga e susto) numa jovem, curada (após durar três anos) com *Arnica*, a qual desencadeou a menstruação imediatamente, o movimento retornando em dois dias. (Os sintomas tinham sido traduzidos diretamente do latim original). Veja S.339 e nota. -- Hughes.

<sup>195</sup> N. T. Bras.: aqui preferimos traduzir “Drücken” por “pressive” ao invés de “aching”.

- Coceira que espeta no couro cabeludo, não removida por coçar. [*Ws.*]  
 O couro cabeludo até as sobrancelhas permanece firmemente aderida ao crânio, e está quase imóvel (após 1 1/2 h.). [*Ws.*]  
 Pápulas no lado da fronte, parcialmente preenchidas com pus (após 3 ds.). [*Kr.*]  
 O rosto está muito cavado. [THOMAS A THUESSINK, *Waarnehm.*, Groning., 1805.]<sup>196</sup>
65. **Calor seco na face em direção ao anoitecer, para atrás dos ouvidos, sem sede, com nariz muito frio** (após 24 hs.). [*Hbg.*]  
 Dilaceração como cãibra na sobrancelha esquerda. [*Gss.*]  
 Pupilas contraídas (após 2 hs.). [*Lr.*]  
 Olhos fixos, revelando ansiedade.  
 A borda da pálpebra superior, onde ela toca o globo ocular internamente, é dolorosa quando o globo ocular é movimentado, como se ele estivesse muito seco e um tanto ferido.
70. Pupilas contraídas, com obscurecimento da cabeça. [*Stf. Gss.*]  
 Pontadas finas agudas, no canto interno do olho. [*Stf. Gss.*]  
 Quando, durante a sesta do meio-dia, ele fecha os olhos, sente-se confortável; ao abrí-los, náusea na boca do estômago. [*Stf. Gss.*]  
 Pupilas dilatadas (após 26 hs.). [*Lr.*]  
 Pontadas nos olhos. [COLLIN,<sup>197</sup> *Obs. circa Morbos*, iv, p. 5, e v, p. 108.]
75. Coceira nos cantos dos olhos (após 27 hs.). [*Lr.*]  
 Queimação nos olhos.<sup>198</sup> [COLLIN, 1.c.]  
 Queimação nos olhos, sem secura. [*Bhr.*]  
 Algumas vezes lágrimas quentes fluem, as quais queimam como fogo. [*Bhr.*]  
 O olho direito protraí um tanto da cabeça, e parece mais alto e mais largo do que o esquerdo. [*Bhr.*]
80. Dor que repuxa no globo ocular direito (após 2 hs.). [*Kr.*]  
 Na margem da órbita do olho esquerdo, pressão<sup>199</sup> obtusa, intermitente, muito dolorosa. [*Gss.*]  
 Fasciculação dolorida espasmódica abaixo do olho esquerdo no osso nasal, a qual se espalha sobre o globo ocular. [*Gss.*]  
**Na cartilagem da orelha esquerda, dor interna como uma pancada ou uma contusão.** [*Hbg.*]  
 Em ambos os ouvidos, nas proximidades das membranas timpânicas, dolorido intermitente (após 10 hs.). [*Kr.*]
85. Pontadas obtusas para dentro através do ouvido interno (após 1 h.). [*Ws.*]  
 Uma dor que espeta dardeja para dentro do ouvido direito, imediatamente depois para o esquerdo, por último para dentro dos olhos, com sensação nestes como se eles fossem forçosamente virados para cima. [*Stf. Gss.*]  
 Calor e queimação no lóbulo da orelha. [*Stf. Gss.*]  
 Sensação como se uma orelha estivesse quente, a qual não está (após 1 h.).  
 Atrás do ouvido, espetadas longas surdas.
90. Primeiro pontadas, então dor dilacerante no ouvido (após 1 h.).  
 Dolorido no ouvido.  
 Audição diminuída perceptivelmente (após 30 hs.).  
 Agudeza de audição muito aumentada (após 10 hs.)  
 Zunido nos ouvidos.
95. Tinido no ouvido esquerdo (após 3 hs.). [*Kr.*]  
 Zumbido nos ouvidos (após 7 hs.). [*Lr.*]  
 Sensação de calor externo na orelha esquerda e na bochecha. [*Hbg.*]  
 Erupção como varíola nas bochechas; sobretudo sob os olhos. [*Fr. H--n.*]  
 Latejo que fascicula na bochecha esquerda (após 1/8 h.). [*Ws.*]
100. Na bochecha inchada, latejo e beliscadura, como quando dois martelos são batidos juntos machucando a carne. [*Bhr.*]  
 (Dor como se contusa na articulação maxilar direita, ao mover a mandíbula para trás e para frente, de manhã.) (após 20 hs.).

<sup>196</sup> Não acessível. -- Hughes.\*

\* N. T. Bras.: não foi identificado o local desta nota no texto original em inglês. Esta está relacionada provavelmente com o S.64.

<sup>197</sup> Efeitos de *Arnica* quando dada para paralisia, amaurose, espasmos, febre e disenteria. Ss.74 e 76 ocorreram em olhos com amaurose, recuperando a visão sob a influência do medicamento (compare nota para o S.403). -- Hughes.

<sup>198</sup> Veja nota 12. -- Hughes.

<sup>199</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução de “pressive” ao invés de “aching”, para “Drücken”.

- Vermelhidão e queimação em uma bochecha, estando o restante do corpo frio, no mínimo não quente.
- Inchaço vermelho na bochecha direita, com dor mordaz latejante, lábios inchados e grande calor na cabeça e corpo frio; somente os pés estavam algumas vezes quentes.
- Calor correndo sobre a cabeça, ao mesmo tempo a face dela banhou-se em suor. [*Stf. Gss.*]
105. Calor correndo sobre a cabeça, ao anoitecer (após 36 hs.). [*Stf. Gss.*]  
 Inchaço duro, vermelho-brilhante, quente, da bochecha esquerda. [*Bhr.*]  
 Ao bocejar, dor de câibra na bochecha (após 1 h.). [*Ws.*]  
 Formicação corredia, como estremecimento sem frio, na bochecha esquerda, para o lado do occipício (após 6 hs.).  
 Dor de câibra na base do nariz (após 2 hs.). [*Ws.*]
110. **O nariz dói de cima para baixo, como se ele houvesse tido uma severa queda sobre o mesmo.** [*Hbg.*]  
 Dor dilacerante que espeta no nariz.  
 Inchaço do nariz.  
 Sensação como se as narinas estivessem ulceradas; o nariz está ferido internamente.  
 Dentro e sob o nariz, pápulas que apresentam pus em seus ápices, com dor ardente.
115. Sensação quente no nariz, e contudo ele está frio ao toque. [*Hbg.*]  
 Sangramento freqüente pelo nariz (epistaxe). [*Bhr.*]  
 Os ossos nasais são a sede de pressão obtusa combinada com dormência. [*Gss.*]  
 Sensação como se um inseto estivesse rastejando próximo ao nariz; não removida ao limpar. [*Gss.*]  
 Formicação pruriginosa no lado do nariz, desaparecendo ao esfregar (após 1 h.). [*Ws.*]
120. Coceira no lábio superior, o qual queima ao coçar. [*Ws.*]  
 A borda externa ao redor dos lábios, especialmente em torno do lábio superior, torna-se áspera e como se rachada, como por frio (após 8 1/2<sup>200</sup> hs.). [*Lr.*]  
 Em ambos os lados do lábio superior uma pápula (após 2 ds.).<sup>201</sup> [*Kr.*]  
 Uma pápula na depressão no meio do lábio superior, com vermelhidão ao redor dela e dor tensiva. [*Fr. H--n.*]  
 Lábios secos como se ressecados pela sede.
125. **Lábios rachados.**  
 Ângulos da boca ulcerados, com dor queimante, especialmente ao movimentar estas partes.  
 Formicação nos lábios, como se eles tivessem adormecidos (após 2 1/2 hs.). [*Fz.*]  
**Calor queimante em ambos os lábios, com moderado calor do corpo.** [*Ws.*]  
 Lábios inchados espessos. [*Bhr.*]
130. Violento tremor do lábio inferior. [A. THUESSINK, 1. c.]  
 Paralisia incipiente do maxilar inferior.  
 Inchaço dos gânglios submandibulares.  
 Nos músculos sobre o ramo do maxilar inferior, arranco dolorido (dilaceração intermitente). [*Gss.*]  
 Os gânglios submandibulares estão inchados e dolorosos, especialmente quando ele levanta e vira a cabeça, mas particularmente quando tocados (após 4 ds.). [*Kr.*]
135. Os gânglios cervicais estão sobressaltados e inchados, e são excessivamente dolorosos *per si*, mas mais especialmente quando movimenta e quando fala. [*Bhr.*]  
 Repuxo rude nos músculos cervicais esquerdos, com dor contusa. [*Hbg.*]  
 Dor dilacerante no pescoço. [COLLIN, 1. c.]  
 Dolorido nos músculos cervicais, como se a roupa do pescoço estivesse fortemente apertada. [*Hbg.*]  
 A cabeça dela está tão pesada que ela sempre cai para um lado. [*Bhr.*]
140. A cabeça está pesada, e à custa de fraqueza dos músculos cervicais, tão móvel, que ela cai facilmente para um ou outro lado (após 4 hs.). [*Kr.*]  
 Dor nos dentes, como se suas raízes fossem raspadas com uma faca. [*Bhr.*]  
 Formicação nas gengivas, como se elas estivessem adormecidas. [*Stf. Gss.*]  
 Dentes límosos (após 1 h.).  
 Frouxidão e alongamento dos dentes, sem dor.
145. (Dor de dente como por desgaste -- deslocado, frouxo --, latejo doloroso, como se eles fossem pressionados para fora por afluxo de sangue; eles são mais dolorosos ao serem tocados.)  
 Pressão nas gengivas inferiores internamente, como por uma bola de chumbo. [*Fz.*]  
 Enquanto come, dor dilacerante nos molares superiores esquerdos, desaparecendo depois de uma refeição. [*Fz.*]  
 Quando mastiga, as gengivas são dolorosas como se ulceradas, particularmente também a parte sob a língua. [*Fz.*]  
 Secura na boca, sem sede. [*Fr. H--n.*]

<sup>200</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann está 8 1/2 horas, enquanto que em Dudgeon, 8 horas.

<sup>201</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann está 2 dias, enquanto que em Dudgeon, 2 horas.

150. Secura na boca, com grande sede. [*Bhr.*]  
Língua completamente forrada de branco, com bom apetite e paladar apropriado (após 2 ds. ). [*Hbg.*]  
Pela manhã, secura da boca, sem sede, com gosto podre na boca (após 14 hs.)  
Sensação de secura sedenta na ponta da língua, no palato, e nos lábios, com estremecimento sobre os braços e coxas (após 2 hs.).  
**Sensação ardente sob a língua** (após 4 hs.).
155. Sensação de machucadura da língua (após 4 hs.).  
Sensação de corrugação no palato como por um adstringente (após 5 hs.).  
Dor dolorida no palato duro.  
Queimação atrás da garganta, com sensação de calor interno, ou melhor, daquele receio que o calor ocasiona (sem calor externo perceptível).  
Espetadas na parte de trás da garganta quando não engole.
160. Dor na garganta como se alguma coisa dura e áspera (*e.g.* (por exemplo), uma migalha de pão) estivesse grudada aí, à tarde ao deitar, a qual desaparece ao ficar de pé (após 6 hs.).  
Barulho quando deglute.  
**Deglutição frustrada por um tipo de náusea, como se a comida não fosse descer.**  
Gosto amargo na boca de manhã depois de acordar.  
Gosto pútrido limoso na boca.
165. (Tudo o que ele ingere tem gosto amargo.)  
(Aversão por leite.)  
O fumar (rotineiro) tabaco lhe repugna, ele não tem prazer algum nisto.  
Repugnância por carne e caldo de carne.  
Desejo por vinagre.
170. Falta de apetite ao anoitecer.  
Falta de apetite, com língua recoberta de amarelo e branco.  
Deglutição difícil (disfagia). [*Bhr.*]  
Gosto de ovos podres na boca quando não está comendo. [*Fr. H--n.*]  
Muco na garganta, o qual tem gosto amargo ao ser expectorado (após 12 hs.). [*Fz.*]
175. Gosto amargo na boca (após 4 hs.). [*Hbg.*]  
Sangue na saliva expelida (após 2 ds.). [*Hbg.*]  
Depois de comer, uma espécie de soluço incompleto, suprimido. [*Fz.*]  
Eructação vazia (após 1/4 h.). [*Hbg.*] -- (após 1/2 h.). [*Kr.*]  
Tendência a arrotar. [DE LA MARCHE,<sup>202</sup> *Diss. de Arnica vera*, Halae, 1719, pp. 15--22]
180. Ao arrotar um muco amargo se eleva. [*Kr.*]  
**Eructação vazia.**  
De manhã, eructação como ovos podres.  
**Eructação amarga e como ovos podres** (após 2 hs.)  
Água salgada emerge e é vomitada.
185. De manhã náusea e inclinação ao vômito (após 14 hs.).  
Pirose. [A. CRICHTON,<sup>203</sup> em *Samml. br. Abh. für pr. A.* xiii, 3]  
Ela sempre quer beber, e não sabe o quê, porque tudo lhe é repugnante. [*Bhr.*]  
Eructação meio suprimida. [*Stf. Gss.*]  
Apetite incomum ao anoitecer, e depois de comer, imediatamente, uma sensação de plenitude e um dolorido em cólica em várias partes do abdome, especialmente nos lados.
190. (Quando come, ao meio-dia, um calor perceptível em uma bochecha.)  
Depois da refeição (ao anoitecer) ela chora, está irritada, não quer escutar alguém, e não quer ouvir algo.  
Total perda de apetite com náusea. [*Bhr.*]  
Náusea. [MURRAY,<sup>204</sup> *Appar. Medicam.*, i, p. 234]  
Náusea no estômago, com eructação vazia. [*Ws.*]
195. Náusea sem vômito e sem evacuação. [DE LA MARCHE, 1.c.]  
Ao ler por um longo tempo, ele tem tontura e náusea. [*Hbg.*]  
Ânsia de vômito. [STOLL,<sup>205</sup> *Rat. Med.*, iii, p.162.]  
Violenta ânsia de vômito. [AASKOW,<sup>206</sup> *Act. soc. med. Hafn.*, ii, p. 162]

<sup>202</sup> Efeitos de *Arnica* em casos de trauma tratados com ela. -- Este sintoma precedeu o vômito do S.200 (veja nota ali). -- Hughes.

<sup>203</sup> Uma consideração breve dos efeitos e virtudes observados de *Arnica*. Este sintoma não aparece no original em inglês (*Lond. Med. Journ*, 1789, p. 236) -- Hughes.

<sup>204</sup> Sumário de efeitos observados de *Arnica*. -- Hughes.

<sup>205</sup> Como na nota (20). -- id.

- Vômito. [MURRAY,-- COLLIN, 1.c.]
200. Vômito de sangue coagulado.<sup>207</sup> [DE LA MARCHE, 1.c.]  
**Ânsia de vômito vazia, inclinação ineficaz ao vômito** (após 1/4 h.).  
 Ela deve levantar à noite e tem ânsia como se para vomitar, mas é incapaz de fazê-lo; ela sente uma massa como um volume no *scrobiculus cordis*.  
 Acima do *scrobiculus cordis*, no esterno, dolorido violento. [Stf. Gss.]  
 Arrancos violentos sob o estômago. [Stf. Gss.]
205. No *scrobiculus cordis* um perfurar, e sensação como se algo formasse um nó neste lugar. [Stf. Gss.]  
 Depois de comer, uma plenitude no *scrobiculus cordis*, e uma pressão<sup>208</sup> dolorida sobre uma pequena área profunda no baixo-ventre, logo atrás do púbis (na bexiga ?), mais sentida quando de pé, a qual quase constantemente obriga a urinar (após 4 hs.).  
**O estômago está como se repleto; uma saciedade combinada com repugnância.**  
 Pressão como com uma mão no *scrobiculus cordis*; esta pressão subiu gradualmente até a garganta; depois ela apresentou náusea, e água se acumulou na boca; após deitar isto desapareceu, e então ela teve somente pressão no abdome (após 1 h.).  
 Um agarrar espasmódico que belisca no estômago.
210. (Uma dor ardente no estômago (imediatamente).)  
 Flatulência com dor que aperta no estômago.<sup>209</sup>  
 Na região do coração dor como se fosse comprimida, ou como se recebesse um golpe severo. [Stf. Gss.]  
 Dor que aperta na boca do estômago (cardialgia). [CRICHTON--STOLL, 1.c.]  
 Pressão como se uma pedra permanecesse no estômago (imediatamente). [Hbg.]
215. Ruído no estômago e cólica. [Hbg.]  
 Pressão dolorosa no *scrobiculus cordis* que cruza transversalmente, com aperto da respiração. [Hbg.]  
 Espasmo na região das costelas inferiores (precórdio).<sup>210</sup> [COLLIN, 1.c.]  
 Pressão sob as últimas costelas (após 2 hs.). [Ws.]  
 Escavação no *scrobiculus cordis* (após 1/2 h.), e sensação como se alguma coisa formasse um nó ali (após 24 hs.). [Hbg.]
220. Beliscadura no estômago. [Hbg.]  
 Na região do baço uma pressão que dardeja para cima, com uma pontada contínua (o que alguém chama de uma pontada no baço) quando caminha (após 6 hs.). [Fz.]  
**Pontadas sob as falsas costelas do lado esquerdo, as quais embaraçam a respiração** quando de pé. [Hbg.]  
 No lado esquerdo entre o *scrobiculus cordis* e o umbigo, batimento que aperta. [Stf. Gss.]  
 Cortadura acima do umbigo, especialmente quando respira profundamente e em cada passo, mas não imediatamente antes ou durante uma evacuação dos intestinos.
225. Cortadura no abdome, como por um resfriado.<sup>211</sup>  
**Dor de barriga disentérica; um escavar profundo no baixo-ventre, no lado interno dos quadris, em ambos os lados, combinada com náusea e sonolência** (entre a 2<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> hs.)  
 Duas horas depois um jantar (moderado), aperto e distensão do abdome, especialmente do baixo-ventre, com pressão surda generalizada nele, especialmente no lado do abdome, mas sem qualquer quantidade distinta de flatos, a qual perdura toda a noite, com calor dos membros e sonhos que forçam o poder de pensar: ele acorda a toda hora, e os flatos inodoros que escapam proporcionam nenhum alívio.  
 Distensão dura do lado direito do abdome, doendo por si mesmo quando em repouso, como uma ferida interna; quando tosse, assoa o nariz, e pisa, como se contundido dolorosamente, lacerado, ou cortado em pedaços; e mesmo ao tocá-lo levemente externamente, como se uma ferida estivesse cortada para dentro; somente aliviada pela descarga de flatos; ocorrendo diariamente desde a manhã até às 14:00 hs.  
 Dor pressiva ao expirar e inspirar, como por uma pedra na região do fígado, quando deita sobre o lado esquerdo. [Stf. Gss.]
230. Embora ela tivesse comido muito, sentia como um vazio no abdome, como se ela não houvesse comido algo, mas tivesse bebido muito, de maneira que isto rolava em torno do abdome. [Stf. Gss.]  
 Dilaceração no abdome acima do umbigo.

<sup>206</sup> Não encontrado no lugar referido. -- ibid.

<sup>207</sup> Num caso de queda de uma altura, onde o tórax foi contundido. -- ibid.

<sup>208</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução de “pressive” ao invés de “aching”, para “Drücken”.

<sup>209</sup> N. T. Bras.: em inglês, “Flatulence with stomach-ache”; em alemão, “Blähungen mit Magendrücken”.

<sup>210</sup> N. T. Bras.: termo também usado em alemão (Präcordien).

<sup>211</sup> N.T. Bras. aqui se refere á uma diminuição da temperatura corporal , antes de ser um quadro agudo de resfriado. Em inglês “chill”, em alemão “Verkältung”.

- Cortadura violenta no lado esquerdo do abdome, a qual dardejou como uma pontada para dentro do alto da cabeça, de forma que ele se sobressaltou como por uma fâisca elétrica (após 24 hs.). [Hbg.]  
 Beliscadura acima do umbigo. [Hbg.]  
 Um arranco severo sob o estômago. [Hbg.]
235. Dor no lado direito do abdome, como por uma súbita contusão quando caminha (após 36 hs.). [Fz.]  
 No lado esquerdo entre o *scrobiculus cordis* e o umbigo, batimento compressivo. [Gss.]  
 Pontadas agudas em ambos os lombos (após 3 hs.). [Ws.]  
 Dor cortante para dentro nos lombos, especialmente ao abaixar (após 60 hs.). [Ws.]  
 No lado direito sob as costelas, pontadas surdas. [Gss.]
240. **Golpes agudos através do baixo-ventre, de um lado a outro** (após 3 hs.). [Ws.]  
 Na região do fígado pressão dolorosa (após 2 ds.). [Hbg.]  
 Dores queimantes que espetas na região superior do abdômen (epigástrico).<sup>212</sup> [COLLIN, 1.c.]  
 Repuxo para dentro do umbigo.<sup>27</sup> [COLLIN, 1.c.] [COLLIN, 1.c.]  
 Dilaceração fina nos músculos abdominais (após 1 h.). [Ws.]
245. Pontada leve nos músculos do baixo-ventre, a qual deixa um coceira, que desaparece ao coçar (após 3 hs.). [Ws.]  
 Cortadura no abdome; uma hora depois desejo mórbido para evacuar, e finalmente uma evacuação em pedaços quebrados misturados com flatos. [Gss.]  
 Flatulência, gorgolejo nos intestinos. [STOLL, 1.c.]  
 Dor abdominal como se flatulência pressionasse.  
 Cólica flatulenta.
250. Rosnar, gorgolejar<sup>213</sup> de gases no abdome.  
 Transtorno por fermentação flatulenta no abdome.  
 Ruídos altos no abdome, como quando vazio (após 10 hs.). [Lr.]  
 Ruídos e movimentos flatulentos fermentativos abaixo da região umbilical (após 1 1/2 h.). [Kr.]  
 Enquanto esforça-se na evacuação eliminação de flatos, depois de ruídos prévios nos intestinos (após 1 h.). [Fz.]
255. Flatos cheirando como ovos podres (após 3 hs.). [Kr.]  
 Desejo mórbido para evacuar seguido por uma evacuação copiosa, fluida ou pastosa, de odor ácido, com grande alívio (quatro ou cinco vezes ao dia). [Gss.]  
 Desejo mórbido ineficaz para evacuar.  
 Desejo mórbido muito grande para evacuar a cada meia hora, mas nada veio exceto muco.  
 Evacuação difícil, dura, com dolorido no abdome (após 36 hs.). [Hbg.]
260. Diarréia pastosa, com distensão do abdome, antes da evacuação (após 24 hs.). [Ws.]  
 Fezes purulentas, sangüíneas. [PELARGUS,<sup>214</sup> *Obs.*, i, pp. 263, 264.]  
 Fezes pastosas marrons, com murmúrios no abdome, como se diarréia estivesse vindo (após 1 1/4 h.). [Fz.]  
 No reto, uma dor dolorida (após 6 hs.). [Kr.]  
**Evacuações pequenas, freqüentes, consistindo em muco somente** (após 6, 7 hs.).
265. Evacuações freqüentes, após cada uma das quais ele precisa deitar.  
 Evacuações diarréicas brancas.<sup>215</sup>  
 (Diarréia como espuma marrom.)  
 Constipação.  
 Diarréia noturna com dor dolorida no abdome, como por flatulência.
270. Evacuação involuntária de fezes à noite durante o sono.  
 Evacuações não digeridas, mas não líquidas.  
 Uma pressão no reto.  
 Tenesmo<sup>216</sup> no ânus.  
 Aperto e pressão no ânus quando de pé (após 7 hs.). [Fz.]

<sup>212</sup> Num caso de opistótono. -- Hughes.

<sup>213</sup> N.T. Bras.: em inglês "Rumbling, rolling...", em alemão "Knurren, Kollern".

<sup>214</sup> Caso de queda de uma criança de uma altura na qual *Arnica* foi dada. -- Este sintoma ocorreu no quarto dia; e foi considerado pelo relator como um sinal de contusão ou hemorragia interna. -- Hughes.

<sup>215</sup> Diarréia com evacuação abundante de fezes parece ser somente uma ação secundária da *Arnica*. -- Hahnemann.

<sup>216</sup> N. T. Bras.: em alemão: "Stuhlzwang". A palavra "Zwang" significa compressão, pressão, obrigação, força, impulso. Segundo o S. M. Dictionary, tenesmo quer dizer: Um espasmo doloroso do esfíncter anal com um desejo urgente de evacuar o intestino ou a bexiga, involuntariamente forçando, e a passagem senão de pouco material fecal ou urina.

275. Hemorróidas cegas.<sup>217 218</sup> [COLLIN, 1.c.]  
Tendência para urinar mais freqüente do que o usual. [Kr.]  
Desejo mórbido freqüente de urinar com grande eliminação de urina (após 1 h.). [Lr.]  
Urina aquosa. [Hbg.]  
Retenção de urina com sensação de dor e pressão.
280. Estrangúria<sup>219</sup> do colo da bexiga, desejo mórbido ineficaz para urinar.  
Estrangúria, com gotejamento involuntário de urina (após 1 h.).  
Quando urina ele deve esperar muito tempo antes que alguma coisa saia. [Stf. Gss.]  
Um desejo mórbido para urinar com uma certa queimação ardente, ainda pior depois de urinar, mas não enquanto a urina está fluindo.  
Dor cortante no orifício da uretra, ao final da micturição.
285. Pontadas na uretra.  
Pontadas na uretra depois da micturição (após 1 h.).  
Descarga freqüente de urina aquosa (após 12 hs.).  
Eliminação de uma grande quantidade de urina, a qual ele não consegue reter por muito tempo, especialmente à noite (após 30 hs.).  
Urina clara marrom, a qual imediatamente se torna turva de uma coloração esbranquiçada (após 48 hs.).
290. Urina marrom com sedimento vermelho-tijolo.  
Urina vermelha escassa. [Stf. Gss.]  
Descarga freqüente de uma quantidade menor de urina branca aquosa, do que ele tinha bebido, as últimas gotas da qual ele conseguia expelir com dificuldade (as primeiras 4 hs.). [Fz.]  
De manhã ele elimina muita urina, a qual, entretanto, flui lentamente, como se a uretra estivesse estreitada (após 24 hs.). [Fz.]  
Ele elimina mais urina vermelho-escura do que ele tinha bebido.<sup>220</sup> [COLLIN, 1.c.]
295. Desejo mórbido freqüente para urinar, com pouca descarga urinária vermelho-amarelada (após 46 hs.). [Lr.]  
Coceira na parte anterior da uretra, na região da glândula, quando não urina.  
Coceira ou pontada pruriginosa na glândula.  
Uma pontada fina através da glândula.  
Na glândula, uma mancha vermelha, pruriginosa.
300. No prepúcio, uma pápula pruriginosa.  
Pontadas isoladas no escroto.  
(Uma pápula indolor no escroto.)  
Depois de acordar, ereções contínuas, fortes, sem inclinação para o coito e sem pensamentos lascivos (após 12 hs.).  
Grande inclinação ao coito e ereções contínuas do pênis (num idoso fraco).
305. Diversas poluições numa noite com sonhos lascivos.  
(De dia) quando entregue num abraço amoroso o sêmen é eliminado.  
De manhã na cama, sensação de fraqueza com testículos relaxados, como se ele tivesse tido uma poluição na noite anterior durante o sono, a qual, entretanto, não havia acontecido.  
Promoção das menstruações.<sup>221</sup> [DE MEZA, 1.c.]  
Numa garota de 20 anos, por outro lado saudável, que não havia menstruado por um ano antes, imediatamente após tomar a droga, sensação de náusea no *scrobiculus cordis*, no que um coágulo de sangue espesso surgiu através da vagina. [Stf. Gss.]<sup>222</sup>
310. Espirros.  
Coriza severa.  
Ao anoitecer, ao adormecer, coriza (após 3 hs.), e de manhã ao acordar, catarro no peito.  
De manhã, rouquidão.  
(Chiado na traquéia quando anda e ao anoitecer ao se deitar.)
315. **Hálito de odor fétido da boca.**  
(Queimação constante nas bordas das narinas com irritação para espirrar.)  
Espirros (após 2 1/2 hs.). [Kr.]

<sup>217</sup> No caso mencionado na nota para o S.242. -- Hughes.

<sup>218</sup> N. T. Bras.: "Blinde" (em alemão); "Blind" (em inglês).

<sup>219</sup> N. T. Bras.: em alemão: "Harndrängen". A palavra "drängen" significa empurrar, forçar, urgir. Segundo o S. M. Dic., estrangúria é dificuldade na micturição, a urina sendo eliminada gota a gota com dor e tenesmo.

<sup>220</sup> No caso mencionado na nota para o S.242. -- O relator diz "vermelho" simplesmente. -- Hughes.

<sup>221</sup> Efeito curativo. Veja nota para o S.20. -- Hughes.

<sup>222</sup> N.T. Bras.: poderíamos também considerar este sintoma como efeito secundário curativo.

- Espirros freqüentes (após 48 hs.). [Lr.]  
 Exalação fétida da boca ao expirar, por dois dias. [Fr. H--n.]
320. A respiração ao expirar pareceu causar nele um resfriamento sensível na traquéia, como se sua mucosa estivesse muito delgada. [Fz.]  
 Sensação de frieza interna no peito. [A THUESSINK, 1.c.]  
**Tussiculação seca como por cócegas na parte inferior da traquéia, toda manhã depois de levantar.**
- [Lr.]  
 Tosse completamente seca por uma cócegas na parte inferior da traquéia (após 4 hs.).  
 (Tosse com expectoração, a qual parece proceder dos orifícios nasais posteriores.)
325. Durante o sono do meio-dia, tosse por uma irritação pruriginosa na parte superior da laringe (após 4 hs.).  
**Tosse à noite durante o sono.**  
 Mesmo bocejar provoca tosse.  
 Chorar em crianças com irritação e inquietude excita tosse (entre a 7<sup>a</sup> e a 8<sup>a</sup> h.).  
**Depois de chorar e choramingar, tosse em crianças.**
330. (Quando tosse, dor como se esfolado no peito e formigamento na laringe.)  
**Tosse com sangue (hemoptise).**  
 Tosse causando vômito.  
 Tosse que provoca dor contusa de todas as costelas.  
 Tosse com pontadas no lado do abdome (após 10 hs.).
335. Expectorção sangüínea do peito. [A THUESSINK, 1.c.]  
 Respiração curta ofegante. [A THUESSINK, 1.c.]  
 Opressão da respiração, rápida expiração e inspiração. [Bhr.]  
 Ansiedade e dores no peito.<sup>223</sup> [DE LA MARCHE, 1.c.]  
 Opressão do peito com ansiedade, dores no baixo-ventre e dor de cabeça.<sup>224</sup> [DE MEZA, 1.c.]
340. Extrema dispnéia.<sup>225</sup> [FEHR, em *Eph. Nat. Cur.*, Dec. I, Ann. 9, 10, O. 2.]  
 Respiração profunda, lenta, freqüente, com pressão sob o peito. [Hbg.]  
 Uma dor dolorida em torno da extremidade inferior do esterno, especialmente severa ao inspirar profundamente (após 12 hs.). [Kr.]  
 Acima do *scrobiculus cordis*, na parte inferior do esterno, pressão obtusa. [Gss.]  
 Pontadas doloridas no peito. [Gss.]
345. Pressão cortante para fora em ambos os lados do peito, aumentada pela inspiração (após 1 h.). [Ws.]  
 Pontadas obtusas através do esterno para dentro da cavidade torácica (após 2 hs.). [Ws.]  
 Dor no lado esquerdo do peito como agulhadas (após 29 hs.). [Lr.]  
 Dor que espeta fina nos lados do peito. [Hbg.]  
 (Inspiração difícil, rápida, expiração lenta.)
350. Dor que espeta em um lado do peito, com uma tosse curta que aumenta a dor, e constante aperto do peito.  
 Dor que espeta severa e fina sob as últimas costelas.  
 No lado direito do peito dor como agulhadas.  
 No meio do lado esquerdo do peito severas pontadas.  
 No lado direito junto às costelas, pontadas obtusas. [Stf. Gss.]
355. Ao respirar profundamente, pontadas no lado esquerdo do peito, perto do esterno. [Stf. Gss.]  
 Pontadas em ambos os lados sob as costelas como por flatulência (após 1 h.).  
 Na parte anterior do esterno dor que espeta dolorida, especialmente quando caminha.  
 O peito está afetado, como se esfolado, por meio do que ele muitas vezes cuspiu sangue com a saliva; especialmente quando anda (após 36 hs.). [Stf. Gss.]  
 Todas as juntas e conexões dos ossos e cartilagens pertencentes ao peito são dolorosas, ao mover e respirar, como se contundidas.
360. Pontadas no coração do lado esquerdo para o direito. [Bhr.]  
 Aperto do coração. [Bhr.]  
 O batimento do coração é mais como um arranco. [Bhr.]  
 Na região do coração, dor como se ele fosse comprimido ou como se recebesse um golpe (após 36 hs.). [Hbg.]  
 O movimento do coração é de início muito rápido, depois, num átimo, extremamente lento. [Bhr.]
365. **Dor como por deslocamento nas conexões das partes do peito com as costas.**  
 (Uma dor que repuxa no peito, com ansiedade.)<sup>226</sup>

<sup>223</sup> Num caso de queda violenta. Muitos sintomas semelhantes foram observados antes que *Arnica* fosse dada. -- Hughes.

<sup>224</sup> Imediatamente procedeu à restauração da menstruação. Veja nota para o S. 20. -- Hughes.

<sup>225</sup> Somente uma agravação da dificuldade respiratória existente antes que *Arnica* fosse dada. -- Hughes.

- Angústia,<sup>227</sup> através do peito, com náusea (após 2 hs.).  
De manhã, ao despertar, um peso de sangue parece ter acumulado no peito; ele se sente melhor depois de um pouco de exercício.  
No meio do lado esquerdo do peito uma sensação indolor, constrictiva, impedindo a respiração, com uma dor no *scrobiculus cordis* quando tocado, a qual interfere com a respiração.
370. (Sensação de tensão sobre o peito até a garganta, a qual é amenizada ao deitar sobre as costas, é aumentada por caminhar, e é dolorosa ao permanecer de pé) (após 2 hs.).  
**Uma dor dolorida no peito(lado direito), numa pequena região, a qual não é aumentada ou por movimento, toque, ou por respirar.**  
Transpiração vermelha sobre o peito. [VICAT,<sup>228</sup> *Mat. Med.*, i, pp. 20 e 362.]  
Coceira que espeta nos lados do peito e nas costas, não removida por coçar (após uns poucos min.). [*Ws.*]  
Coceira formicante no lado esquerdo do peito (após 1 h.). [*Ws.*]
375. No sacro dor como depois de um severo golpe ou queda. [*Hbg.*]  
**O sacro dói como se batido.** [*Hbg.*]  
No sacro, dor como se algo estivesse lacerado internamente. [*Stf. Gss.*]  
Dor no sacro; havia pontadas aí quando tossia, respirava profundamente, ou caminhava.  
Dor reumática nas costas e membros.
380. Dor contusa nas costas.  
Dor queimante nas costas quando anda ao ar livre.  
Nas costas, quase abaixo dos ombros, sensação como se alguma coisa como um grumo<sup>229</sup> permanecesse ali, com pontadas obtusas ao se mover, não quando em repouso. [*Stf. Gss.*]  
Em cada inspiração uma pontada no lado direito das costas, das últimas costelas para cima até a axila (após 48 hs.). [*Ws.*]  
Sensação como se a medula espinal fosse injetada, com a impressão de um estremecimento<sup>230</sup> [COLLIN, 1.c.]
385. Formigamento na coluna vertebral. [*Hbg.*]  
Formigamento na coluna vertebral, então nas costelas falsas, para o estômago.<sup>231</sup> [COLLIN, 1.c.]  
No meio da coluna vertebral pressão dolorosa (quando sentado). [*Hbg.*]  
A coluna vertebral é dolorosa, como se não pudesse suportar o corpo. [*Bhr.*]  
Dor dolorida entre as escápulas (após 2 ds.). [*Hbg.*]
390. Golpes cortantes entre as escápulas através da cavidade torácica, quando caminha (após 6 hs.). [*Ws.*]  
Coceira que espetas na escápula (após 2 hs.). [*Ws.*]  
**Na escápula direita, em direção às costas, dor como depois de uma violenta batida ou queda.** [*Hbg.*]  
Na vértebra cervical mais inferior, dolorido e tensão, quando ele inclina a cabeça para frente. [*Fz.*]  
Dor de cãibra nos músculos da nuca, com pontadas obtusas para dentro (após 2 hs.). [*Ws.*]
395. Nos músculos da nuca dor tensiva como cãibra ao espirrar e bocejar.  
No lado da nuca, uma pápula que causa dor que espeta e ulcerativa, quando tocada<sup>232</sup> (após 48 hs.).  
No ombro esquerdo, dor dolorida que repuxa, ao ficar de pé ereto. [*Fz.*]  
Pontadas agudas, amplas, para dentro, sob a axila. [*Ws.*]  
Sensação de ferida, de esfoladura, sob o ombro. [*Fz.*]
400. Os braços estão cansados como se golpeados, de forma que ele não podia flexionar os dedos das mãos. [*Hbg.*]  
Na face anterior dos braços, dor como se batidos.  
Dor como cãibra, que repuxa, subindo por trás nas diáfises ósseas dos dedos e antebraço.  
Formicação nos braços.<sup>233</sup> [COLLIN, 1.c.]  
Golpes dolorosos nos braços, quase como choques elétricos.<sup>48</sup> [COLLIN, 1.c.]
405. Pontadas dolorosas como batidas na porção superior da parte superior do braço. [*Gss.*]

<sup>226</sup> N. T. Bras.: em inglês “anxiety”, em alemão “Aengstlichkeit”.

<sup>227</sup> N. T. Bras.: em inglês “anxiety”, em alemão “Bangigkeit”.

<sup>228</sup> Relatório geral de efeitos. -- Hughes.

<sup>229</sup> N.T. Bras.: em inglês “lump”, em alemão “Klumpen”.

<sup>230</sup> Veja nota para o S.242. A percepção de concussão foi sentida no corpo de forma generalizada. -- Hughes.

<sup>231</sup> Veja nota para o S. 242. -- id.

<sup>232</sup> Este tipo de pápula, tão dolorosa quando tocada, com um halo vermelho inflamado, a qual *Arnica* produz de modo específico, exibe a maior semelhança aos tão bem conhecidas furúnculos (*furunculii*), e conseqüentemente estas são homeopaticamente curadas pela *Arnica*, e nas pessoas que são freqüentemente incomodadas por elas, são evitadas pelo uso de *Arnica*, e sua ocorrência futura impedida, como a experiência tem me ensinado. -- Hahnemann.

<sup>233</sup> Em membros paralisados, para os quais *Arnica* foi restabelecendo a força. -- Hughes.

- Na parte superior do braço esquerdo fasciculação como se o nervo fosse puxado. [Gss.]  
 Fasciculação nos músculos da parte superior do braço (imediatamente). [Ws.]  
 Pontadas surdas no meio da parte de cima do braço, de maneira que ele se sobressalta. [Gss.]  
 A partir da porção inferior da parte superior do braço esquerdo até o cotovelo, dilaceração dolorida, pressiva, intermitente, como se no osso. [Gss.]
410. Formigamento nos antebraços. [Hbg.]  
 Ao flexionar o braço, estiramento dos músculos flexores do antebraço, de modo que a extensão do braço provoca dor tensiva (após 2 hs.). [Fz.]  
 Pontadas amplas, agudas, abaixo da junta do cotovelo (após 2 hs.). [Ws.]  
 Pontadas obtusas, lentas, no antebraço esquerdo, com dores agudas, como se estivesse quebrado naquela parte (de manhã na cama). [Gss.]  
 Dor dilacerante nos braços e mãos.
415. Pontadas queimantes no antebraço. [Gss.]  
 Na articulação do pulso, dor de luxação. [Gss.]  
 Na articulação do pulso esquerdo, dor como se torcido (após 2 ds.). [Kr.]  
 Pontadas agudas na articulação do pulso, aumentadas pelo movimento (após 2 hs.). [Ws.]  
**Dor como por deslocamento do pulso** (peito, costas e quadris).
420. Na articulação do pulso esquerdo, especialmente quando escreve, uma dor dilacerante, a qual se manifesta particularmente sobre o dorso da mão; ao deixar as mãos pendentes a dor é aliviada. [Kr.]  
 Pontadas, dilaceração nos pulsos, sobretudo no esquerdo (após 3 hs.). [Kr.]  
 Um rastejar e formicação nas mãos.<sup>234</sup> [COLLIN, 1.c.]  
 Veias dilatadas das mãos, com pulso forte, cheio. [Hbg.]  
 Impotência das mãos, especialmente ao segurar algo (após 2 hs.). [Kr.]
425. No dorso da mão pressão dolorida. [Hbg.]  
**Cãibra nos dedos da mão esquerda.** [Hbg.]  
 Dor nas saliências<sup>235</sup> de ambos os polegares, como se eles houvessem sido batidos contra alguma coisa dura. [Hbg.]  
 Coceira que espeta fina, nas juntas proximais dos dedos, completamente removida ao coçar (após 36 hs.). [Ws.]  
 Uma pápula entre o polegar e o indicador, a qual coça, mas quando tocada causa dor que espeta fina, como se uma lasca estivesse penetrando (após 40 hs.).
430. Pontadas em ambos os dedos médios (e no joelho).  
 Dor que contrai espasmodicamente, que espeta, nos dedos das mãos.  
 Pontadas finas na articulação distal do dedo médio (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Pontadas que coçam na ponta do dedo médio (após 2 hs.). [Ws.]  
 Pontadas agudas na dobra da articulação medial do indicador (após 2 hs.). [Ws.]
435. Tremor nos membros inferiores. [Hbg.]  
 Dor dilacerante nos membros inferiores.<sup>236</sup> [COLLIN, 1.c.]  
 (Abscesso dos músculos (psoas) lombares.)  
 Golpes isolados nos quadris.<sup>237</sup>
- Dor como por deslocamento nos quadris** (costas, peito, pulso).
440. Dor dilacerante nos membros inferiores.  
 À noite os membros inferiores são dolorosos quando eles ficam um sobre o outro. [Bhr.]  
 Dor dolorida que repuxa na junta do quadril esquerdo, quando a perna é estendida quando sentado (após 5 hs.). [Fz.]  
 Dor na coxa ao se levantar e ao pisar.  
 Sensação de fasciculação nos músculos da coxa.
445. Beliscadura contínua no lado externo da coxa (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Quando caminha, dor nas coxas como por um golpe ou batida. [Fz.]  
 Quando sentado, pressão como cãibra que repuxa nos músculos da coxa esquerda (após 48 hs.). [Lr.]  
 Fasciculação que belisca na parte superior da coxa esquerda, próximo ao escroto. [Gss.]  
 Pontadas no joelho (e em ambos os dedos médios das mãos).
450. Pontadas finas na coxa acima do joelho (após 1/4 h.). [Ws.]

<sup>234</sup> Veja nota para o S.403.-- Hughes.

<sup>235</sup> N. T. Bras.: as saliências, proeminências referentes à esta região do polegar, denominam-se regiões tenares. Em inglês "balls", em alemão "Ballen".

<sup>236</sup> Veja nota para o S. 403. -- Hughes.

<sup>237</sup> N. T. Bras.: este sintoma está ausente na tradução de Dudgeon .

No lado interno da coxa, acima do joelho, pontadas pruriginosas, que se tornam mais severas ao esfregar (após 2 hs.). [Ws.]

No lado interno da coxa, uma coceira que espeta fina, como sensação de machucado, melhorada pelo toque. [Fz.]

As juntas dos joelhos não têm qualquer firmeza e cambaleiam quando de pé (após 3 hs.). [Kr.]

Os joelhos dele dobram quando de pé (após 1 h.). [Kr.]

455. Algumas vezes no joelho dele, uma súbita perda de força; eles se dobram enquanto os pés estão dormentes e insensíveis.

(No joelho e na perna uma dor como câibra.)

Dor reumática no pé com febre branda em direção ao anoitecer.

Ficar de pé causa dor.

No joelho direito, ao subir escadas, uma dor como se ele tivesse batido em si mesmo (após 3 hs.). [Kr.]

460. **No joelho, quando tocado, uma picada como com uma agulha** (após 1 h.). [Ws.]

Dilaceração dolorida abaixo do joelho esquerdo. [Gss.]

Dor acima da panturrilha da perna direita, como após um violento golpe, com fadiga das pernas. [Hbg.]

Dor que espeta que contrai espasmodicamente, para cima, na tíbia (após 6 hs.).

(Dor dolorida no pé paralisado.)

465. Uma sensação formicante que rasteja nos pés.

Inchaço repentino do pé (afetado).

Dor indescritível no pé (afetado), como por desassossego interno, e como se ele estivesse deitado sobre algo duro, que obriga-o a colocar a região aqui e ali e a se mover ao redor, ao anoitecer (após 8 hs.).

Dor dilacerante, como perfuração e escavação para baixo na panturrilha esquerda; depois de permanecer algum tempo ali, irradia-se para cima até a coxa, e dali para trás do cóccix; ela termina no ílio direito (após 6 hs.). [Kr.]

Tensão para cima nos músculos da panturrilha e repuxos aí quando de pé (após 7 hs.). [Fz.]

470. Dolorido na tíbia como depois de uma batida, somente quando anda (após 30 hs.). [Fz.]

Gorgolejo<sup>238</sup> de baixo para cima na parte inferior da perna, quando em repouso (após 1/4 h.). [Ws.]

Dor dilacerante ondulante (quase pontada obtusa) na articulação do tornozelo. [Gss.]

Na articulação do tornozelo dor de luxação. [Gss.]

Dilaceração no tornozelo.

475. Dilaceração no calcanhar.

Pontadas no pé através do hálux.

Um pontada no pé direito, acima do calcanhar no tendão de Aquiles, somente ao estender a articulação do tornozelo, mas não quando caminha (após 2 hs.). [Kr.]

Pontadas nas solas dos pés, em um e no mesmo lugar, quando caminha, como se uma calosidade estivesse ali (após 36 hs.). [Fz.]

Pontadas formicantes na sola do pé, em um e no mesmo lugar. [Fz.]

480. Queimação violenta nos pés. [Bhr.]

Formigamento nos pés. [Hbg.]

Câibra nos dedos do pé esquerdo (após 36 hs.). [Hbg.]

Em um dos dedos do pé dor latejante surda. [Gss.]

Em um dos dedos do pé dor trêmula surda (adormecida). [Gss.]

485. Violenta pontada nos dedos dos pés quando anda. [Fz.]

Uma dor dilacerante que espeta surgindo gradualmente na extremidade do hálux, ao deitar-se para sua sesta do meio-dia.

Em direção ao anoitecer uma dor dormente gotosa, como por deslocamento na articulação do hálux, com alguma vermelhidão.

Pontadas severas isoladas no hálux (após 1 h.).

Uma pontada obtusa prolongada no hálux direito.

490. Batidas isoladas no hálux.

Suor das solas e dedos dos pés.

Câibra dolorosa nos músculos das solas dos pés.

Dilaceração que espeta na superfície inferior do hálux, especialmente ao pisar sobre ele (após 4 hs.).

[Ws.]

Sensação formicante nas mãos e pés, e dores que espeta em várias articulações.<sup>239</sup> [COLLIN, 1.c.]

495. Aqui e ali nos membros pontadas obtusas, profundamente penetrantes. [Gss.]

Uma sensação aguda de beliscão sobre a superfície inteira do corpo. [CRICHTON, 1.c.]

Dores que espetam. [VICAT, 1.c.]

<sup>238</sup> N.T. Bras.: entenda-se como uma espécie de tremor muscular.

<sup>239</sup> Veja nota para o S.403. -- Hughes.

Pontada fina em quase todas as partes do corpo, especialmente no nariz, sobrancelhas, pálpebras, também nas mãos e dedos.

Uma dor queimante, algumas vezes em uma, outras vezes em outra parte do corpo, na pele.

500. Uma dor fria, ora em uma, ora em outra parte do corpo, na pele.

(Aqui e ali na pele, uma dor que coça, queimante, que espeta, ao deitar-se para a sesta do meio-dia, a qual rapidamente desaparece ao coçar, e por si mesma.)

Dores cortantes e queimantes aqui e ali.<sup>240</sup> [COLLIN, 1.c.]

Arrancos e golpes no corpo, como por eletricidade.<sup>240</sup> [COLLIN, 1.c.][CRICHTON, 1.c.]

Depois de tocar a pele com a tintura, ali surge um rash cutânea miliar<sup>241</sup> pruriginoso.

505. Súbita fasciculação de músculos isolados em quase todas as partes do corpo, especialmente nos membros, por meio do que algumas vezes partes isoladas, outras o corpo inteiro, são agitados. [Bhr.]

As dores são agravadas por falar, assoar o nariz, movimento, e por quase todo barulho. [Bhr.]

As sensações lembrando dilaceração acontecem de tempos em tempos em quase todas as partes do corpo, mas especialmente nos membros superiores e inferiores; nos inferiores principalmente quando sentado; a dor parecia se irradiar sobremodo para cima. [Kr.]

Dor de fasciculação na parte afetada (após 2 hs.).

Uma fasciculação em todos os membros, especialmente nos pés e ombros, com calor dos pés.

510. Parece-lhe como se tudo no corpo dele estivesse muito fortemente apertado.

Inquietude do corpo inteiro, sem ansiedade mental; uma mobilidade excessiva que se transforma em tremor generalizado.

Os membros do lado sobre o qual ele se deita adormecem. [Stf. Gss.]

Sensibilidade dolorosa de todas as articulações e da pele ao mais leve movimento (após 4 hs.).

Hipersensibilidade dolorosa do corpo inteiro.

515. **Todos os membros dele estão afetados; um tipo de dor paralítica em todas as articulações, como se contundidas, ao se mover** (após 8 hs.).

**Uma dor que vibra em todos os membros quando o corpo é agitado** (e.g. (por exemplo), numa carruagem), **ou quando pisa.**

**Sensação dolorida, formicante, desagradável, na parte injuriada por uma contusão.**

Dor dilacerante nos membros.<sup>242</sup> [COLLIN, 1.c.]

Dores extremamente violentas, de forma que muitos arranham com suas unhas na parede ou no chão, como se estivessem loucos; estas dores, contudo, não perduram mais que uma hora (imediatamente após tomá-la). [DE LA MARCHE, 1.c.]

520. Tremor no membros. [DE LA MARCHE, -- COLLIN, 1.c.]

Dor em todos os membros, como se contundidos, quando em repouso e quando em movimento (após 10 hs.). [Lr.]

Cansaço nos pés e antebraços quando caminha ao ar livre (após 2 1/2 hs.). [Kr.]

Exaustão, fadiga, sensação contusa, que obriga-o a se deitar. [Stf. Gss.]

Agitação trêmula e exaustão. [Stf. Gss.]

525. Quando caminha ele se torna mole, mas ao permanecer imóvel de pé ele se recupera.

Depois de uma caminhada ao ar livre, fraqueza nas pernas; os joelhos dobram-se; tão logo quanto a fraqueza surgiu em suas pernas, ela imediatamente ficou sonolenta, adormeceu prontamente, e sonhou de imediato.

Todo o lado direito, especialmente os ombros, parece-lhe, quando anda ao ar livre, muito pesado, e pendente como se paralisado, mas disto ele nada sente em um aposento (após 8 hs.). [Fz.]

Peso em todos os membros, como se por uma grande fadiga. [Hbg.]

Nos músculos sob as articulações dos membros inferiores e superiores, quando anda ao ar livre, sensação de peso e pressão (após 8 hs.). [Fz.]

530. Peso extraordinário dos membros. [Bhr.]

Peso dos membros.

Estado relaxado dos membros, como se eles estivessem todos hiperestendidos. [Fz.]

Lassidão e indolência do corpo inteiro, as pernas mal conseguem sustentar-se de pé. [Hbg.]<sup>243</sup>

535. **Perda geral de forças**; ele imagina que mal pode mover um membro. [Hbg.]

Bocejos (após 1/2 h.). [Kr.]

Quando boceja, um violento estremecimento passa através dele. [Gss.]

Bocejo e espreguiçamento, com pupilas dilatadas, sem sono (após 1 h.).

<sup>240</sup> Retirado evidentemente das observações de COLLIN. Veja o S.404 e nota. -- Hughes.

<sup>241</sup> N.T. Bras.: vide para s.355 em *Hyoscyamus*.

<sup>242</sup> Veja nota para o S.403. -- Hughes.

<sup>243</sup> Não há o S.534 -- um erro de cálculo. -- Hughes.

- Bocejos freqüentes.
540. **Ao anoitecer, freqüentes bocejos, sem sono.**  
**Sonolência** (após 1/2 h.).  
**Sonolência muito cedo ao anoitecer.**  
 Ele se torna muito sonolento quando tem caminhado por muito tempo ao ar livre, está então indisposto ou para pensar ou para falar, embora ele estivesse anteriormente consideravelmente desperto. [*Stf. Gss.*]  
 Muito sono.
545. Sono repleto de sonhos.  
 Sono repleto de sonhos, que não o revigora; ele pensa não ter dormido de modo algum.  
 Sonhos pesados ansiosos, do início do anoitecer percorrendo toda a noite, os quais fadigam-lhe enormemente.  
 Sonhos assustadores, imediatamente ao anoitecer (depois de adormecer), com grandes cachorros e gatos pretos.  
 Ele tem sonhos assustadores, grita alto no sono, e desperta em conseqüência.
550. Sobressalta-se assustado no sono.  
 Sobressalta-se e arremessa a cabeça para trás no sono.  
 Choraminga no sono (após 2 hs.).  
 Fala alto de modo incompreensível no sono, sem sonhos lembrados.  
 Movimentos expiratórios e inspiratórios barulhentos no sono (após 24 hs.).
555. **Eliminação involuntária de fezes durante o sono.**  
 Um sonho que dura toda a noite, no qual ela é sempre ralhada, e censuras vergonhosas (a respeito de conduta imoral) lhe são endereçadas; ao despertar ela dificilmente sabe se o sonho não era real.  
 Um sonho durante muitas horas em sono leve, durante o qual o sonhador exhibe muita irresolução.  
 Ela dorme por duas horas ao anoitecer, então permanece em vigília até às 05:00 horas, mas depois dorme profundamente até às 09:00 horas.  
 Insônia e vigília até 02:00 ou 03:00 horas; ao mesmo tempo pontada e coceira ardente aqui e ali.
560. Sonolência durante o dia (após 2 hs.). [*Kr.*]  
 Ao anoitecer ele se torna sonolento muito cedo. [*Fr. H.--n.*]  
 Modorra. [A THUESSINK, 1.c.]  
 Ao adormecer, súbito sobressalto como por susto. [*Lr.*]  
 Sonhos ansiosos sobre coisas que ele havia sonhado anteriormente. [*Kr.*]
565. Os sonhos da noite anterior retornam. [*Bhr.*]  
 Sonho vívido, de início alegre, posteriormente ansioso. [*Lr.*]  
 Sonhos vívidos não lembrados.  
**Sonhos de coisas assustadoras, como impactos de relâmpagos, sepulturas, etc..** [*Ws.*]  
 Sonhos com pessoas esfoladas, muito assustadores para ele. [*Fz.*]
570. Sonhos vívidos em direção ao amanhecer, nos quais ele fala alto, a fim de acordar a si mesmo (6<sup>o</sup> d.). [*Kr.*]  
 Freqüente despertar do sono com emissões de sêmen (2<sup>a</sup> noite). [*Lr.*]  
 Durante o sono à noite ele acorda por uma peculiar sensação quente na cabeça, seguida por ansiedade quando desperto; ele teme a repetição de novos acessos da mesma sensação, e pensa que vai ter uma crise de apoplexia (após 10 hs.). [*Hbg.*]  
 Sensação gélida pela manhã na cama, começando antes de levantar e permanecendo toda a manhã (antes do meio-dia). [*Bhr.*]  
 Ele não consegue dormir nas primeiras horas da noite, mas dorme mais de manhã.
575. Insônia com ansiedade como por calor até 02:00 para 03:00 horas.  
 De manhã, na cama, sensação fria no lado direito, sobre o qual ele se deita (após 1/4 h.). [*Fz.*]  
 Um fluxo de calor sobre a face, e sensação de aquecimento agradável do corpo (após 1/2 h.). [*Fz.*]  
 Grande calor interno com mãos e pés frios, e calafrio sobre todo o corpo. [*Bhr.*]  
 Calor seco na cama, com grande sede por água; o calor é intolerável; ele quer tirar as roupas, mas ao fazê-lo, de fato, ao movimentar-se simplesmente na cama, ele fica com frio.
580. Quando deita por muito tempo sem se mover ele se aquece, especialmente na cabeça, a qual ele deve colocar primeiro em um lugar, depois em outro na cama.  
 Uma frialdade interna contínua através do corpo inteiro ao despertar do sono de dia e de noite, mas sem estremecimento.  
 Ao bocejar, um violento estremecimento passa através dele. [*Stf. Gss.*]  
 Depois de acordar de manhã, calor seco generalizado.  
 Ondas de calor sobre as costas.
585. Transpirações transitórias, ansiosas, repetidas, sobre todo o corpo, à noite.  
 Transpiração azeda noturna.  
 A exalação tem odor azedo.

- Sede noturna (após 48 hs.).  
Sede de água.
590. **Sede sem calor externo, com pupilas pouco capazes de dilatação** (após 1 h.).  
Ele anseia por ar livre.  
Sensação como se frio generalizado, embora ele esteja quente o bastante (após 1 h.).  
Frio nas costas e na frente das coxas, de manhã.  
Frio, principalmente ao anoitecer.
595. Febre matinal; primeiro frio, então acesso de calor.  
Dorido muito desagradável do perióstio de todos os ossos do corpo, quase como um repuxar em todos os membros, como num acesso de febre intermitente.  
Febre; estremeamento sobre todo o corpo, na cabeça, ao mesmo tempo calor na cabeça e vermelhidão e calor da face, com mãos frias e sensação contusa nos quadris, nas costas e na frente dos braços.  
Febre; ao bocejar antes do frio, muita sede, muito beber; então no calor também sede, mas com pouco beber.  
Calafrio febril, sem sede.
600. Acessos repetidos leves de ansiedade com calor volante sobre todo o corpo.  
Uma hora depois da dor de cabeça, frio interno e externo, e constante ansiedade.  
Ao anoitecer, junto com aturdimento na cabeça, agitação do sangue; ele sente o pulso em todo o corpo (ele tosse durante horas até que vomita, e desperta amíde à noite com ela).  
Calor generalizado.<sup>244</sup> [DE MEZA, 1.c.]  
Transpiração. [COLLIN, 1.c.]
605. Ao despertar do sono, leve transpiração. [Lr.]  
Suores freqüentes [*Veckoskrift for. Läkare, viii*]<sup>245</sup>  
Acessos de ansiedade. [DE LA MARCHE, -- DE MEZA, -- COLLIN, 1.c., -- Hbg.]  
Crises severas de ansiedade. [VICAT, 1.c.]  
Ansiedade com relação ao presente e ao futuro (3<sup>o</sup> d.). [Lr.]
610. Alma sensível, excitável. [Bhr.]  
Susto e sobressalto por bagatelas inesperadas (após 1 1/2 h.). [Kr.]  
Depressão e ausência de pensamentos (após 3 1/2 hs.). [Kr.]  
Depois de caminhar ao ar livre ele se torna desinteressado em pensar e falar, embora ele estivesse anteriormente muito vivaz (após 9 hs.). [Fz.]  
Humor insolente, como depois de uma briga. [Lr.]
615. Alegre, loquaz.<sup>246</sup> [Fz.]  
Tranqüilo, humor alegre.<sup>61</sup> [Hbg.]  
**Ansiedade hipocondríaca.**  
Aborrecimento<sup>247</sup> hipocondríaco; ele está indisposto para tudo.  
Aborrecimento<sup>62</sup> incomum, tudo lhe é repugnante, tudo a aborrece. [*Stf. Gss.*]
620. Inquietude do corpo e da mente (mas sem ansiedade verdadeira), como se ele fosse impedido de fazer alguma coisa necessária, com completa indisposição para ocupação.  
Todo trabalho o aborrece; ele é indolente com todos os compromissos.  
Indiferente ao trabalho, tudo é sem importância para ele.  
(Muito ocupado, vontade e disposição para grandes e contínuos trabalhos literários, sem força para fazê-los, sem transtorno para a saúde.)  
**Hipersensibilidade da alma;**<sup>248</sup> extrema vontade para emoções mentais agradáveis e desagradáveis, sem fraqueza ou hipersensibilidade corporal.
625. Excesso de irritabilidade; ela podia rir facilmente quando não havia qualquer motivo para tal, e quando alguém dizia alguma coisa que a aborreceu, ela tornou-se irada e começava a chorar<sup>249</sup> alto.  
Muito aborrecida<sup>250</sup> e reticente, ela não quer dizer uma palavra.  
Rabugice, quer ter muitas coisas e então as recusa.

<sup>244</sup> Veja nota para o S.339. -- Hughes.

<sup>245</sup> Não acessível. -- id.

<sup>246</sup> Ação secundária e curativa em um indivíduo de humor oposto. -- Hahnemann.

<sup>247</sup> N.T. Bras.: em inglês "peevishness" ( S.618) e ( S.619 ), em alemão "Verdrießlichkeit" e "verdrießlich ", respectivamente.

<sup>248</sup> Isto apareceu uma vez mais tarde como hipersensibilidade do corpo, mas tenho-a observado alternando com o último, e mesmo ocorrendo ao mesmo tempo. -- Hahnemann.

<sup>249</sup> N.T. em inglês "howling" em alemão "Heulen". Aqui é um choro com lamentações, uivos.

<sup>250</sup> N.T. Bras.: nestas duas ocasiões Hahnemann usa "verdrießlich", e Dudgeon "cross".

Muito aborrecida,<sup>64</sup> tudo a aborrece, toda sua antiga alegria e afetuosidade desapareceram (após 1 h.).  
[*Stf. Gss.*]

Distração da mente, os pensamentos dela vagueiam imperceptíveis do assunto em questão, e desviam-se para fantasias e quadros da imaginação. [*Stf. Gss.*]

630. Ele contesta; é opinioso; ninguém consegue satisfazê-lo (após 3, 12 hs.).

Irritabilidade briguenta.

Mau humor; ele deseja discutir com qualquer um.

Rebeldia teimosa (após 4 hs.).

Insolência mal-humorada e arrogância (após umas poucas horas).

635. **Facilmente sobressaltado .**

Choro.

Medos; pavor ansioso de males futuros.

**Desesperado.**

## ARSENICUM<sup>251</sup>

(O semi-óxido de arsênico metálico em solução diluída)

Enquanto mencionava a palavra arsênico, considerações as mais significativas invadiam minha mente.

Quando o Bondoso Criador fez o ferro, sem dúvida, permitiu aos filhos dos Homens que lhe dessem o feitiço ou do punhal homicida ou da suave relha de arado, por meio dos quais mataria ou alimentaria seus semelhantes. Quão felizes eles seriam caso empregassem Suas dádivas somente para o propósito de fazerem o bem! Este deveria ser o objetivo de suas vidas; este era o Seu desejo.

Não é a Ele, o Todo Amor, que podemos imputar a perversidade praticada pelos Homens, que têm empregado de modo errado as substâncias medicinais admiravelmente poderosas em enormes doses, em doenças para as quais elas não são indicadas, guiados somente por idéias frívolas ou por alguma autoridade mesquinha, sem tê-las submetido a algum ensaio cuidadoso, e sem qualquer motivo substancial para suas escolhas.

Se um experimentador diligente nos usos dos medicamentos e de suas doses surge, eles insultam-no como um inimigo de suas comodidades, e não se contêm em difamá-lo com as calúnias mais vis.

A arte médica comum tem empregado até aqui, *em doses grandes e freqüentemente repetidas*, as mais poderosas drogas, tais como arsênico, nitrato de prata, sublimado corrosivo, acônito, *Belladonna*, *Digitalis*, ópio, *Hyoscyamus*, etc. A homeopatia não pode empregar substâncias mais fortes, pois não há alguma mais forte. Quando os médicos da escola comum as empregam, eles evidentemente rivalizam um com o outro quem deveria prescrever as maiores doses possíveis dessas drogas, e fazem uma grande jactância do aumento destas doses a tais extremos absurdos. Esta prática eles louvam e recomendam a seus seguidores praticantes. Mas se a arte médica homeopática utiliza as *mesmas drogas*, não ao acaso, como o método ordinário, mas após zelosa investigação, somente em casos indicados e nas menores doses possíveis, ela é denunciada como uma prática de envenenamento. Quão prejudicial, quão injusta, quão difamatória é tal acusação proferida pelas pessoas que fazem pretensões de honestidade e retidão !

Se a homeopatia agora faz uma explanação mais completa -- se ela condena (como por convicção ela deve) as doses monstruosas daquelas drogas empregadas na prática comum -- e se ela, confiando em ensaios cuidadosos, insiste que muito menos delas deveria ser dado como uma dose, que onde os praticantes habituais dão um décimo, uma metade, um grão inteiro, e mesmo muitos grãos, amiúde somente uma quadrilionésima, uma sextilionésima, uma decilionésima parte de um grão é requerida e suficiente, então vêm-se os adeptos da escola ordinária que denunciam a arte de curar homeopática como um sistema de envenenamento, vêm-se como eles riem alto do que eles chamam puerilidade, e declaram eles mesmos convencidos (convencidos sem ensaio ?) que *uma tal pequena quantidade* não consegue fazer algo absolutamente, e não pode ter qualquer efeito que seja -- é, de fato, *o mesmo que nada*. Eles não estão envergonhados, por conseguinte, por vacilarem sobre o mesmo assunto, e por pronunciarem a mesmíssima coisa ser inerte e ridiculamente pequena, a qual eles acabaram de acusar como sendo um sistema de envenenamento, enquanto eles justificam e enaltecem suas próprias doses monstruosas e homicidas dos mesmos medicamentos. Não é esta a mais grotesca e vil inconsistência que pode ser imaginada, perpetrada com o propósito de ser vergonhosamente injusta com relação à uma doutrina a qual eles não conseguem negar possui verdade e consistência, a qual é confirmada pela experiência, e a qual prescreve a mais delicada cautela e a mais incansável circunspeção na seleção e administração de seus remédios ?

Não muito tempo atrás um médico<sup>252</sup> altamente celebrado falou das quantidades de ópio sendo consumidas todo mês em seu hospital, onde mesmo às enfermeiras era permitido dá-lo aos pacientes de acordo com suas imaginações. Ópio, imaginem! uma droga que tem enviado muitas centenas de pessoas às suas covas na prática comum ! Não obstante este homem continuou a ser distinguido com honra, pois ele pertencia à facção dominante para a qual tudo é legítimo, mesmo se isto for da mais injuriante e

---

251 Do vol. II, 3ª edição, 1833. -- Hughes.

252 [MARCUS, de Bamberg](#). -- [Hahnemann](#).

absurda natureza. E quando, há uns poucos anos, em uma das mais eruditas *ciudades*<sup>253</sup> da Europa, todo praticante, desde o médico doutorado até o aprendiz de barbeiro, prescreviam arsênico como um remédio da moda em quase toda enfermidade, e que em tais doses grandes e freqüentes, uma após a outra, o detrimento da saúde das pessoas deve ter sido totalmente palpável; contudo, isto era sustentado pela prática honorável, embora nenhum deles estivesse familiarizado com os efeitos peculiares desse óxido metálico (e conseqüentemente não conheciam em quais casos de doenças ele era indicado). E ainda, todos prescreviam-no em doses repetidas, *uma única da qual, suficientemente atenuada e potencializada, teria bastado para curar todas as doenças em todo o mundo habitável para as quais essa droga é o remédio indicado*. Qual dessas duas formas opostas de empregar medicamentos melhor merece a apelação lisonjeira de “sistema de envenenamento” -- o método usual acima referido, o qual ataca com dezenas de grãos os pobres pacientes (quem amiúde pede algum remédio completamente diferente), ou a homeopatia, a qual não dá mesmo uma gotinha da tintura de ruibarbo, sem ter primeiro determinado se ruibarbo é o mais adequado, o único remédio apropriado para o caso -- a homeopatia, a qual, por múltiplos experimentos infatigáveis, descobriu que é somente em ocorrências raras que mais do que um decilionésimo de um grão de arsênico deveria ser dado, e que apenas em casos onde a experimentação cuidadosa mostra ser este medicamento o único perfeitamente indicado ? Para qual dessas duas maneiras de prática, o honorável título “sistema negligente, imprudente, de envenenamento”, melhor se aplica ?

\* \* \*

Há ainda uma outra facção de praticantes os quais podem ser chamados de puristas hipócritas. Se eles são médicos práticos, sem dúvida, prescrevem toda sorte de substâncias que são prejudiciais quando empregadas de modo errado, mas diante do mundo eles desejam posar como exemplos de inocência e cautela. De suas cadeiras professorais e em seus escritos eles dão a definição mais alarmante de envenenamento, de forma que ouvir-lhes as declarações pareceria desaconselhável tratar qualquer doença imaginária com algo mais forte que gramínea, dente-de-leão, oximel<sup>254</sup> e suco de framboesa. De acordo com suas justificativas, envenenamentos são absolutamente (*i.e. (id est: isto é)*), sob todas as circunstâncias, em todas as doses, em todos os casos) danosos à vida humana, e nesta categoria eles incluem, de acordo com suas vontades, uma porção de substâncias que em todas as épocas têm sido extensivamente empregadas pelos médicos para a cura de doenças. Mas a utilização dessas substâncias seria uma ofensa criminosa não tivessem *cada uma delas* ocasionalmente mostrado utilidade. Se, entretanto, cada uma delas tivesse sido somente de serventia numa única ocasião -- e não pode ser negado que isto algumas vezes aconteceu -- então esta definição, ao mesmo tempo sendo blasfematória, é uma absurdidade palpável. Serem absolutamente e sob todas as circunstâncias, injuriantes e destrutivas, e ao mesmo tempo benéficas, é uma contradição por si mesma evidente, totalmente sem sentido. Eles buscam esquivar-se dessa afirmação contraditória alegando que essas substâncias têm-se mostrado mais freqüentemente prejudiciais do que benéficas. Mas, deixe-me perguntar, o dano tão repetidamente causado por essas coisas veio por si mesmo, ou não surgiu a partir do emprego incorreto delas ? Em outras palavras, ele não foi causado por aqueles médicos que fizeram um uso inábil delas em doenças para as quais eram impróprias ? Esses medicamentos não se administram por si mesmos nas doenças; eles devem ser ministrados por alguém, e se já foram benéficos, isto foi porque aconteceu de serem dados apropriadamente por alguém; foi porque eles devem ser sempre benéficos se ninguém alguma vez aproveitá-los de outra maneira que não adequadamente. Por conseqüência, segue-se que quando quer que essas substâncias foram dolorosas e destrutivas, elas foram tão somente à custa de terem sido inconvenientemente utilizadas. Logo, todas as injúrias que eles ocasionaram é atribuída à inexperiência de seus empregadores.

---

<sup>253</sup> A que grau de degradação como uma arte não deve a medicina ter submergido nesta região do globo, quando um *tal* estado de coisas pôde existir numa cidade como *Berlim*, a qual, entretanto, em todos os outros departamentos do conhecimento humano, tem raramente uma igual ! -- Hahnemann.

<sup>254</sup> N. T. Bras.: Bebida que é uma mistura de vinagre, água e mel.

Esses indivíduos com mentes tacanhas alegam ainda, “que mesmo quando nós tentamos suavizar o arsênico por meio de um corretivo, *e.g. (exempli gratia: por exemplo)*, misturando-o com um álcali, ele, amiúde, ainda prejudica o suficiente.”

Não, eu respondo, o arsênico não deve ser responsabilizado por isso; pois, como observei antes, as drogas não se administram sozinhas, alguém as ministra e provoca prejuízos com elas. E como o álcali age como um corretivo? Ele simplesmente torna o arsênico mais fraco, ou ele altera sua natureza e transforma-o em algo mais? No último caso o sal arsenífero neutro produzido não é de longe o mesmo arsênico, mas alguma coisa diferente. Se, contudo, ele for unicamente enfraquecido, então uma simples diminuição da dose da solução pura de arsênico seria uma forma muito mais sensível e eficaz de torná-lo mais fraco e mais suave do que deixando a dose em sua magnitude deletéria, e pela adição de uma outra substância medicinal esforçando-se para efetuar alguma alteração, mas ninguém sabe qual, em sua natureza, como sói ocorrer quando um pretensso corretivo é usado. Se vocês pensam que uma décima parte de um grão de arsênico é muito forte como uma dose, o que os impede de diluírem a solução e darem menos, uma quantidade muito menor dela? “Uma décima parte de um grão”, eu ouço alguém dizer, “é a menor quantidade que a etiqueta da profissão nos permite prescrever. Quem conseguia escrever uma prescrição para ser feita na farmácia para uma quantidade menor sem apresentar-se ridículo?”

Oh, realmente! Uma décima parte de um grão algumas vezes atua tão violentamente quanto a pôr em risco a vida, e a etiqueta de nossa panelinha não lhe permite dar menos -- muito menos. Não é um insulto ao senso comum falar deste modo? É a etiqueta profissional um código de regras para agrupar escravos insensatos, ou são vocês homens de livre-arbítrio e inteligência? Se o último, o que é que os impede de darem uma *menor quantidade* quando uma *grande* quantidade pode ser nociva? Teimosia? O dogmatismo de uma escola? Ou que outros grilhões intelectuais?

“Arsênico”, eles protestam, “continuará a ser pernicioso, embora dado em quantidade muito menor, mesmo se nós fôssemos descer à grotesca dose de uma centésima ou milésima parte de um grão, uma miudeza de dose desconhecida dentro das máximas posológicas de nossa matéria médica. Mesmo uma milionésima parte de um grão de arsênico deve ainda ser prejudicial e destrutiva, pois ele sempre se mantém um veneno incontrolável. Assim nós afirmamos, sustentamos, conjecturamos, e defendemos.”

O que aconteceria com toda esta afirmação e conjectura complacentes que vocês têm se alguma vez encontrassem por acaso a verdade? É evidente que a malignidade do arsênico não pode aumentar, mas deve decrescer à medida que a dose é reduzida, de maneira que devemos finalmente chegar a uma tal diluição da solução e diminuição da dose que nem de longe possui o caráter perigoso da dose normal de vocês de uma décima parte de um grão.

“Tal dose seria, de fato, uma inovação! Que tipo de dose seria?”

Inovação é, realmente, um crime capital nos olhos da escola ortodoxa, a qual, estabelecida sobre seu antigo sedimento, submete a razão à tirania da rotina antiquada.

Mas por quê deveria uma regra lamentável -- por quê, de fato, deveria alguma coisa -- obstar o médico, quem deve por direitos ser um homem independente, estudioso, pensador, um controlador da natureza em seu próprio domínio, a restituir a suavidade a uma dose perigosa pela diminuição do seu tamanho?

O quê deveria dificultá-lo, se a experiência lhe mostrasse que a milionésima parte de um grão é muito forte como uma dose, em dar a centésima-milésima ou a milionésima parte de um grão? E caso ele achasse este último ato muito violento em muitos casos, *como em medicina tudo depende da observação e experiência* (medicina sendo nada senão uma ciência da experiência), o quê deveria impedi-lo de reduzir à milionésima, até à bilionésima? E se esta prova ser uma dose muito forte em muitas situações, quem conseguia evitá-lo de diminuir até a quadrilionésima parte de um grão, ou menor ainda?

Parece-me ouvir a vulgar insensatez coaxar do charco de seus preconceitos milenares: “Ha! ha! ha! Uma quadrilionésima parte! Isto não é nada!”

Como *não*? Pode a subdivisão de uma substância, sendo levada mesmo tão longe, redundar em alguma coisa a mais do que porções do todo? Não devem estas porções, reduzidas às proximidades do

infinito, ainda continuarem a ser *algo*, alguma coisa substancial, uma parte do todo, sendo mesmo tão diminutas ? Qual Homem em seu raciocínio conseguia negar isto ?

E se isso (quadrilionésima, quintilionésima, octilionésima, decilionésima) ainda continua a ser realmente uma parte da substância dividida, como nenhum ser humano em seu juízo pode negar, por quê deveria mesmo uma tal porção diminuta, vendo que ela é na verdade *alguma coisa*, ser incapaz de atuar, considerando que o todo era tão tremendamente poderoso? Mas *o quê e quanto* essa pequena quantidade consegue fazer, pode ser determinado por nenhum raciocínio especulativo ou irracional, mas pela *experiência apenas, da qual não há qualquer apelação no domínio dos fatos*. Cabe à experiência sozinha determinar se essa pequena porção torna-se muito fraca para remover a doença para a qual esse medicamento é, por outro lado, útil, e para restituir o paciente à saúde. Este é um problema a ser solucionado não pela afirmativa dogmática do estudante em sua mesa, mas pela experiência *somente*, a qual é o único árbitro competente em tais casos.

A experiência já decidiu a questão, e é vista assim fazer diariamente por toda pessoa sem preconceito.

Mas quando eu não quero mais saber do sabichão, quem, nunca consultando a experiência, ridiculariza a pequena dose da homeopatia como uma ficção, como totalmente impotente, ouço por outro lado, o defensor hipócrita da cautela ainda injuriar contra o perigo das pequenas doses usadas na prática homeopática, sem uma sombra de evidência para sua asserção precipitada.

Umhas poucas palavras aqui para tais indivíduos.

Se o arsênico na dose de um décimo de um grão é, em muitos casos, um medicamento perigoso, não deve ser mais brando na dose de um milésimo de um grão ? E, se assim for, não deve torna-se ainda mais brando com cada diminuição ulterior no tamanho da dose ?

Agora, se o arsênico (como qualquer outra substância medicamentosa muito poderosa) pode ser, todavia, ao diminuir meramente o tamanho das doses, suavizado quanto a não ser nem de longe perigoso à vida, então tudo o que nós temos a fazer é simplesmente encontrar através do experimento até quanto o tamanho da dose necessita ser diminuído, de forma que deva ser pequena o suficiente para não causar dano, e contudo, grande o suficiente para realizar sua eficácia completa como um remédio das doenças para as quais ele é útil.

A experiência, e ela somente, não o pedantismo do estudo, não o dogmatismo tacanho, ignorante, teórico das escolas, pode decidir que dose de uma substância extremamente poderosa tal como é o arsênico, é tão pequena de modo a ser capaz de ser ingerida sem perigo, e ainda permanecer suficientemente poderosa, para estar apta a executar nas enfermidades tudo o que este medicamento (tão inestimável quando suficientemente moderado em sua ação, e selecionado para quadros adequados de doença) foi, por sua natureza, ordenado a cumprir pelo Bondoso Criador. Ele deve, pela diluição de sua solução e diminuição da dose, ser tão abrandado que, enquanto o homem mais robusto consegue, por uma tal dose, ser libertado de sua doença para a qual ele é o remédio apropriado, esta mesma dose deverá ser incapaz de produzir qualquer alteração perceptível na saúde de uma criança hígida.<sup>255</sup> Este é o grandioso problema que só pode ser resolvido por experimentos e ensaios freqüentemente repetidos, mas não determinados pelo dogmatismo sofisticado das escolas com suas suposições, suas conclusões, e suas conjecturas.

Nenhum médico racional pode admitir quaisquer limitações no seu modo de tratamento como a rotina rançosa das escolas -- a qual nunca é guiada pelo experimento puro combinado com reflexão -- lhe ordenaria. Sua esfera de ação é o restabelecimento da saúde do enfermo, e as incontáveis forças potentes do mundo lhe são dadas livremente pelo Mantenedor da vida como implementos de cura; nada é

---

<sup>255</sup> Um medicamento homeopaticamente escolhido, quer dizer, um medicamento capaz de produzir uma condição mórbida muito semelhante àquela da doença a ser curada, afeta somente a parte doente do organismo, por conseguinte, apenas a parte mais irritada, extremamente sensível dele. Portanto, sua dose deve ser tão pequena a fim de somente afetar a parte doente apenas um pouco mais do que a doença fez por si mesma. Para isto, a menor dose é suficiente, uma tão reduzida de forma a ser incapaz de alterar a saúde de uma pessoa saudável, quem não tem naturalmente algum ponto suficientemente sensível a este medicamento, ou de torná-la enferma, o que somente doses grandes de medicamentos podem fazer. Vide *Organon de Medicina*, § 277-279, e *Espírito da Doutrina Médica Homeopática*, no início deste volume. -- Hahnemann.

sonogado. Para ele, cuja vocação serve para superar a doença que coloca sua vítima à beira do aniquilamento corporal, e executar uma espécie de recriação da vida (um trabalho mais nobre do que a maioria dos outros, mesmo as mais louvadas performances da humanidade), toda a ampla extensão da natureza, com todas as suas forças e agentes curativos, devem estar disponíveis, a fim de capacitá-lo para cumprir este ato criativo, se nós podemos assim chamá-lo. Mas ele deve ter a liberdade de empregar estes agentes na quantidade exata, seja ela mesma tão pequena ou mesmo tão grande, aquela que a experiência e ensaios lhe mostrarem ser a mais apropriada ao fim que tem em vista; em qualquer que seja a forma que a reflexão e a experiência têm provado ser a mais aproveitável. Tudo isto ele deve estar apto a fazer sem qualquer limitação que seja, como é o direito de um homem livre, de um libertador de seus semelhantes, e um restaurador da vida, equipado com todo o conhecimento pertencente à sua arte, e dotado com um espírito divino e a mais afável consciência.

Deste divino serviço e mais nobre de todas as ocupações terreas fiquem de lado todos aqueles que são deficientes na mente, no espírito imparcial, em quaisquer dos ramos do conhecimento exigidos para o seu ministério, ou na gentil consideração pelo bem-estar da humanidade, e num senso do seu compromisso com a humanidade, numa palavra, quem são deficientes de virtudes verdadeiras ! Afaste-se aquele bando de profanos que assumem simplesmente o semblante externo de restauradores da saúde, mas cujas cabeças estão abarrotadas de vãs artificios, cujos corações estão repletos com perversas frivolidades, cujas línguas fazem um escárnio à verdade, e cujas mãos preparam tragédias !

\* \* \*

As seguintes observações são o resultado de doses de várias potências em indivíduos de várias sensibilidades. Para fins curativos, de acordo com o método homeopático, doses de diluição muito alta têm sido vistas, por inumeráveis experimentos, como sendo amplamente suficientes. A dose da menor parte de uma gota contendo a decilionésima parte de um grão do arsênico branco usualmente basta para a cura. A fim de preparar esta dose, um grão de arsênico branco reduzido a pó é friccionado com trinta e três grãos de açúcar de leite pulverizado em um almofariz de porcelana (não envernizado) com um pistilo não envernizado por seis minutos; o conteúdo triturado do almofariz é raspado por quatro minutos com uma espátula de porcelana; então friccionado uma segunda vez, sem qualquer adição a ele, por seis minutos, e de novo raspado por quatro minutos. Neste, trinta e três grãos de açúcar de leite são agora acrescentados, triturados por seis minutos, e depois outros quatro minutos de raspagem; seis minutos de trituração, e novamente quatro minutos de raspagem. Os últimos trinta e três grãos de açúcar de leite são adicionados, triturados por seis minutos, raspados por quatro minutos, e de novo triturados por seis minutos, por meio do qual, após uma última raspagem, um pó é produzido, o qual, em cada grão, contém 1/100 partes de um grão de arsênico uniformemente potencializado. Um grão deste pó é, de uma maneira similar, com três vezes trinta e três grãos de açúcar de leite fresco, em uma hora (trinta e seis minutos de trituração, vinte e quatro de raspagem),<sup>256</sup> levado ao estado de uma atenuação pulverulenta potencializada, cem vezes mais diluída. Deste, um grão (contendo 1/10000 partes de um grão de arsênico) é friccionado por uma terceira hora, de um modo semelhante, com noventa e nove grãos de açúcar de leite; isto representa uma diluição pulverulenta de arsênico do milionésimo grau de potência. Um grão disto é dissolvido em cem gotas de álcool diluído (na proporção de partes iguais de água e álcool) e agitado com duas sucussões do braço (o frasco sendo seguro na mão). Isto dá uma solução que, diluída por meio de mais vinte e seis frascos (sempre uma gota do frasco anterior adicionada em noventa e nove gotas de álcool do próximo frasco, e então sucussionado duas vezes, antes de tomar uma gota deste e gotejá-la dentro do próximo frasco), fornece a potência requerida, o decilionésimo (X) grau de potência do arsênico.

---

<sup>256</sup> Após essa operação o almofariz, junto com pistilo e a escápula de porcelana, após serem esfregados com um pano seco, deveriam ser enxaguados com água fervente; entre cada lavagem, secados com papel mata-borrão, e então gradualmente aquecidos sobre um fogo de carvão até a incandescência, a fim de que estes instrumentos possam estar tão bons quanto novos para futura trituração de medicamentos. -- Hahnemann.,

A fim de preparar esse medicamento altamente potencializado para administração, cerca de dez grãos dos menores glóbulos, feitos de amido e açúcar de cana, tais como os confeitores usam para salpicar (trezentos pesam um grão), devem ser colocados numa pequena cápsula redonda de porcelana, e de seis até oito gotas deste líquido espirituoso<sup>257</sup> são respingadas neles, e mexidos com um pedaço de madeira a fim de que os glóbulos possam ser igualmente umedecidos, então todos devem ser vertidos em um pedaço de papel e esparramados, e quando completamente secos, mantidos num frasco arrolhado com o nome do medicamento afixado nele.

É muito melhor fazer uma quantidade de glóbulos assim saturados com a tintura para fins de dispensário do que umedecer um glóbulo toda vez que é exigido, pois através deste processo o frasco deve ser freqüentemente inclinado para um lado, o que leva a tornar-se mais altamente potencializado, quase tanto quanto as agitações seguidas o fariam.

Um tal glóbulo é uma dose suficiente para a administração em todos os casos de doenças para os quais o arsênico é apropriado. Esta dose pode, se necessário, ser repetida em intervalos adequados, à despeito da circunstância de que sua ação perdura por muitos dias.

De uma maneira semelhante são umedecidos e mantidos em estoque os glóbulos do tamanho de uma semente de mostarda (vinte das quais pesam um grão), cada um dos quais, mantidos em pequeno frasco bem arrolhado, é suficiente para a olfação. Esta é uma forma de administrar medicamento a qual a experiência mais recente, *muito extensiva*, ensina ser muito preferível, na maioria dos casos, à qualquer administração de pequenos glóbulos pela boca para a cura homeopática de todas as doença crônicas como também doenças agudas. Mas não é este lugar para dar a razão pela qual isto ocorre.

Um médico homeopata sensível não dará esse remédio, mesmo numa dose diminuta, a menos que ele esteja convencido de que seus sintomas peculiares tenham a maior semelhança possível àqueles da doença a ser curada. Quando este é o caso, é certo que seja eficaz.

Mas se, devido à falibilidade humana, a seleção não foi completamente adequada, uma, duas, ou muitas olfações de *Ipecacuanha*, *Hepar sulphuris*, ou *Nux vomica*, de acordo com as circunstâncias, removerão os efeitos ruins.

Uma utilização como essa de arsênico tem mostrado seu poder curativo em incontáveis estados mórbidos: entre as outras coisas, em muitos tipos de febres quotidianas e febre intermitente de uma natureza peculiar; em veias varicosas; que espetas no esterno; vômito após quase todo gênero de comida; perda excessiva de sangue no período menstrual, e outras desordens relacionadas com aquela função; em constipação; em leucorréia acre e escoriação causada por ela; em endurecimentos do fígado; opressão do peito quando sobe uma montanha; odor fétido da boca; sangramento das gengivas; hemoptise; dolorido no esterno; gastralgia; pontadas que repuxam aqui e ali na face; sonolência no anoitecer; estremeamento no anoitecer e estiramento dos membros, com inquietude temerosa; dificuldade em adormecer e despertar de noite; fadiga nos pés; dor contusa na articulação do joelho; erupções<sup>258</sup> pruriginosas no joelho; dor na região tênar do hálux, como se escoriado, quando caminha; úlceras antigas nas pernas, com (queimação e) dor que espeta; pontada dilacerante no quadril, virilha e coxa; dilaceração noturna que repuxa do cotovelo até o ombro; inchaço doloroso dos gânglios inguinais, etc.

(O assunto sobre envenenamento com grandes doses de arsênico estaria fora de lugar aqui. Ele deve ser aliviado tanto quanto possível dando carbonato de potássio agitado em óleo, por uma solução de *Hepar sulphuris*, e por grandes goles de leite integra;<sup>259</sup> mas a remoção completa dos sintomas nervosos remanescentes deve ser efetuada por outros remédios apropriados a eles.)

[HAHNEMANN foi ajudado nesta experimentação por: -- BAEHR, GROSS, FR. HAHNEMANN, HORNBURG, LANGHAMMER, MEYER, STAPF.

As seguintes autoridades são citadas para os efeitos da droga:

ALBERTI, *Jurisprud. Med.*, tom. i, ii, iii, iv.

AMATUS LUSITANUS, *Cent.* ii.

APONO, PET. DE, *De Venenis*; em *Schenck*, lib. vii.

<sup>257</sup> N.T. Bras.: em inglês “spirituous, em alemão “geistigen“.

<sup>258</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S. 348 em *Ambra*.

<sup>259</sup> N. T. Bras.: em inglês “rich milk”, em alemão “fetter Milch”, ou seja, leite com gordura, não desnatado.

BAYLIES, em *Samml. br. Abh. f. pr. Aerzte*, vii.  
 BERNHARDI, *Annalen der Heilkunst*, 1811.  
 BONETUS, *Sepulcr. Anat.*, sect. x.  
 BORELLUS, *Hist. et Observ.*, cent. iii.  
 BORGES, *Kopp's Jahrb. d. Staatsarzn.*, ii.  
 BUCHHOLZ, *Beitr. z. ger. Arzn.*, iv; *Hufel. Journ.*, v.  
 BÜTTNER, *Unterricht uber die Tödlichkeit der Wunde*.  
 CARDANUS, *De Venenis*, i, iii, 1563.  
 CRÜGER, DAN., *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii.  
 D. H., em *Kopp's Jahrb. d. Staatsarzn.*, ii.  
 DEGNER, J. K., *Act. Nat. Cur.*, vi.  
 DEGRANGE, *Phys. Med. Journ.*, 1800, Abril.  
 EBERS, *Hufel. Journ. f. pr. Arz.*, 1813, Sept., Oct.  
*Eph. Nat. Cur.*, cent. x, app.  
 FELDMANN, em *Commerc. Lit. Nor.*, 1743.  
 FERNELIUS, *Therapeut.*, lib. vi, cap. 18.  
 FORESTUS, P., lib. xvii e xviii.  
 FOWLER, TH., *Med. Rep. of Effects of Arsenic in Cure of Agues*. London, 1787.  
 FRIEDRICH, em *Hufel. Journ. f. Arz.*, v.  
 GABEZIUS.  
 GERBITZ, em *Eph. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 5, 6, obs. 137.  
 GÖRITZ, em *Bresl. Samml.*, 1728.  
 GREISELIUS, J. G., em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. 1, ann. 2.  
 GRIMM, G. C., em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii.  
 GUILBERT, *Med.-Chir. Wahrnehm.*, vol. iv, Altenb.  
 GÜLDENKLEE, TIMAEUS A., *Cas. Medic.*, Lips., 1662; *Opp.*, Lips., 1715.  
 HAMMER, J. D., em *common. Lit. Norimb.*, 1738.  
 HARGENS, em *Hufel. Journ. f. pr. Arz.*, ix.  
*Hartlaub und Trink's R. A. M. L.*, iii.  
 HARTMANN, *Diss. Aethiop. Antim. et Arsenicalis*, Hallae, 1759.  
 HEIMREICH, *Arsen. als Frebermitt.*; em *Act. Nat. Cur.*, ii.  
 HEINZE, em *Ebers*, 1.c.  
 HENKEL em *Act. Nat. Cur.*, ii.  
 HENNING, em *Hufel. Journ. f. pr. Arz.*, x.  
 HEUN, em *Allgem. Med. Annal.*, 1805, Feby.  
 HUBER, em *N. Act. Nat. Cur.*, iii.  
 ISENFLAMM-STEIMMIG, *Diss. de Remed. Suspect. et venen.*, Erlangen, 1767.  
 JACOBI, JOH, em *Act. Nat. Cur.*, vi.  
 JENNER, J. C., em *Simon's Samml. d. neuest. Beobacht. f. d. Jahr*, 1788, Erf., 1791.  
 JUSTAMOND, *On cancerous disorders*, London, 1750.  
 KAISER, C. L., em *Henke's Zeitsch. f. d. Staatsarzn*, vii, pt. 3.  
 KELLNER, em *Bresl. Samml.*, 1727.  
 KNAPE, *Annalen d. Staatsarzn.*, ii.  
 KOPP, *Jahrb. d. Staatsarzn*, ii.  
 LABORDE, *Jour. de Médecine*, lxx.  
 LÖW, em *Sydenham's Opera*, II.  
 MAJAUULT, em *Samml. br. Abhandl. f. pr. Aerzte*, viii.  
 MARCUS, A. F., *Ephem. d. Heilk.*, heft iii.  
*Med. Nat. Zeit.*, 1798, Sept.  
*Misc. Nat. Cur.*, Dec iii, ann. 9, 10.  
 MONTANUS, J. B. em *Schenck*, lib. 7.  
 MORGAGNI, *De Sed. et Caus. Morb.*, lix.  
 MÜLLER, J. MAT., em *Eph. Nat. Cur.*, cent. v.  
 MYRRHEN, A., *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 9, 10.  
*Neue Med.- Chir. Wahrnehm.*, vol. 1, Altenb., 1778.  
 PEARSON, em *Samml. br. Abh., f. pr. Aerzte*, xiii.  
 PFANN, *Samml. merkw. Falle*, Nürnb., 1750.  
 PREUSSIUS, *Eph. Nat. Cur.*, cent. iii, obs. 15.  
 PYL, *Samml.*, i, v, vi, viii.  
 QUELMALZ, *Commerc. lit. Norimb.*, 1737, heb. 28.  
 RAU, TH., *Act. Nat. Cur.*, ix.  
 RICHARD, A., em *Schenck*, lib. vii.  
*Salzburg Med.-Chir. Zeitung*.  
 SEILER, *Progr. de Venef. per Arsen.*, Viteb., 1806.  
 SENNERT, *Prax. Med.*, lib 6.  
 SIEBOLD, em *Hufel. Journ. f. pr. Arz.*, iv.  
 STAHL, G. E., *Opusc. Chym. Phys. Med.*  
 STÖRCK, *Med. Jahrg.*, i.

TACHENIUS, O., *Hipp. Chym.*, c. 24.  
 THILENIUS, em *Richter's Chir. Bibl.*, v.  
 THOMSON, *Edinburg Essays*, iv.  
 VAN EGGERN, *Diss. de Vacill. Dentium*, Duisb., 1787.  
 VERZASCH, BERNARD, *Obs. Med.*, obs. 66.  
 VICAT, *Observ.*  
 WEDEL, G. W., *Diss. de Arsen.*, Jen., 1719.  
 WOLFF, J. PH., *Act. Nat. Cur.*, v.  
 A 1ª edição deu 662 sintomas, a 2ª, 948, esta 3ª edição, 1068. O *Chr. Kr.*<sup>260</sup> contém 163 sintomas adicionais.]

## ARSENICUM

Tontura, de forma que ela deve se segurar em alguma coisa, quando fecha seus olhos, todo anoitecer.<sup>261</sup>

Tontura quando sentado.

Tontura (após 12 hs.). [THOMSON,<sup>262</sup> *Edinburgh Essays*, iv.<sup>263</sup> -- SENNERT,<sup>264</sup> *Prax. Med.*, lib. 6, p. 6, C. 2.<sup>265</sup>]

Tontura causando obscurecimento da visão.<sup>266</sup> [A. MYRRHEN, *Misc. N. C.*, Dec. iii, ann. 91, 10, obs. 220.]<sup>267</sup>

5. Vertigem na cabeça. [ALBERTI, *Jurisprud. Medic.*, tom. ii, pp. 527 -- 530.]<sup>268</sup>

Ele é acometido de violenta tontura e mal-estar quando deita; ele deve levantar a fim de diminuir a. [Stf.]

Tontura; quando ele se ergue, seus pensamentos se vão. [Stf.]

Tontura somente quando caminha, como se ele quisesse cair para o lado direito (após 9 1/2 hs.).

[Lr.]

Tontura e estupefação inconsciente. [EBERS, em *Hufel. Journ.*, 1813, Octob., p. 8.]<sup>269</sup>

10. Perda de sensação e consciência, de maneira que ele não sabia o que estava havendo. [PYL,<sup>270</sup> *Samml.*, viii, pp. 98, 105, 108.]<sup>271</sup>

Ela ficou na cama completamente destituída de sentido, murmurou sons incompreensíveis, os olhos fixos, suor frio na testa, tremor sobre todo o corpo, pulso pequeno, duro, e muito rápido [EBERS, l.c., p. 9]<sup>272</sup>

Perda da razão e dos sentidos externos e internos; ele não viu, por muitos dias não falou, não ouviu, e não entendeu algo, e quando alguém rugiu muito alto para dentro de seus ouvidos, ele olhou para os que estavam em volta, como um indivíduo embriagado acordado de um sono profundo. [MYRRHEN, l.c.]

Delírio se repetindo de tempos em tempos. [GUILBERT,<sup>273</sup> *Med.-Chir. Wahrnehm.*, vol. iv, Altenb. ]<sup>274</sup>

### Diminuição da memória.

15. Memória muito defectiva por um longo tempo. [MYRRHEN, l.c.]

<sup>260</sup> N. T. Bras.: no original em alemão, "Die Chronischen Krankheiten", ou seja, "As Doenças Crônicas".

<sup>261</sup> Portanto, recorrendo depois de uma espécie de febre intermitente. Sintomas recorrentes de um certo tipo de malária, o arsênico tem inúmeros, vide Ss. 265, 375, 869, 920. -- Hahnemann.

<sup>262</sup> Envenenamento de uma mulher -- Hughes.

<sup>263</sup> Do pó de sulfureto de arsênico. -- Hahnemann.

<sup>264</sup> Por inalar bissulfeto de arsênico.- Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

<sup>265</sup> Vide Dr. C. L. KAISER, em *Hartlaub and Trinks' R. A. M. L.*, vol. i, p. 249\*, S.8, "Tontura"; S.9, "Tontura com dor de cabeça".

\*Envenenamento de toda uma família inteira por arsênico. (Citado em *H. and T.* a partir do *Henhe's Ztsch.*, vii, pt. 3. Amalgamado com patogenesias em *Chronischen Krankheiten.*)

<sup>266</sup> Por aspirar uma solução de arsênico para dentro do nariz. -- Hahnemann.

<sup>267</sup> Por aspirar uma solução de arsênico dentro das narinas para coriza. -- Hughes.

<sup>268</sup> Casos de envenenamentos em adultos saudáveis. -- Esta tontura ocorreu durante vômito. -- Hughes.

<sup>269</sup> Efeitos de arsenito de potássio em pacientes com febre intermitente.-- Hughes.

<sup>270</sup> Envenenamento de adulto. -- Hughes.

<sup>271</sup> KAISER, l.c., S.5, "A distinta semi-consciência desaparece, ou é observada em um grau suave". -- Hahnemann.

<sup>272</sup> *Ibid.*, S.7 "Os órgãos dos sentidos parecem estar em atividade anormal". -- Hahnemann.

<sup>273</sup> Envenenamento de adulto. Hahnemann. -- Hughes.

<sup>274</sup> *Ibid.*, S.6, "Delírio". -- Hahnemann.

- Sua memória o abandona; ele é esquecido.  
Estúpido e fraco na cabeça; em direção ao meio-dia (após 30 hs.).  
Quando caminha ao ar livre, vertigem na cabeça, a qual é aumentada ao retornar para o aposento (após 1/2 h.).  
A cabeça está confusa. [PEARSON, em *Samml. br. Abh. f. p. Aerzte*, xiii, 4 ]<sup>275</sup>
20. Vazio na cabeça. [Hbg.]  
Vertigem na cabeça; ele não consegue pensar. [Myr.]  
Fraqueza crônica da mente.<sup>276</sup> [EBERS, 1.c., Sept., p. 48]  
Raciocínio fraco.<sup>277</sup> [EBERS, 1.c., p. 56]  
Devido às dores ela apresentou uma certa fraqueza em sua cabeça, e tornou-se tão enjoada e fraca no *scrobiculus cordis*, que ela estava muito doente.<sup>278</sup>
25. Obtusidade na cabeça, sem dor.  
Grande confusão na cabeça, ao anoitecer (3<sup>o</sup> d.).  
Depois de dormir ele estava muito confuso na cabeça.  
(Das 11:00 às 18:00 hs) dor de cabeça, está estúpida como por sono insuficiente.  
Interna inquietude e uma estupefação da cabeça, tal como surge pela execução muito rápida de uma quantidade excessiva de negócios (após 2 ds.).
30. Cabeça estúpida e vazia (como uma clarabóia), como se ele tivesse um resfriado muito severo e está muito irado.  
Enquanto caminha ao ar livre, muito atordoado e tonto na cabeça, principalmente na testa, como se embriagado, de modo que ele cambaleava primeiro para um lado e então para o outro, e temia cair a todo instante (após 9 1/2 hs.). [Lr.]  
Embotamento na cabeça. [BUCHHOLZ, *Beitr. z. ger. Arzn.*, iv, p. 164]<sup>279</sup>  
Peso incomum na cabeça com zunido nos ouvidos, o qual desaparece ao ar livre, mas retorna imediatamente quando volta de novo para dentro do aposento (após 16 hs.).<sup>280</sup>  
Cabeça pesada e vazia, de maneira que ele não consegue levantar facilmente; ele necessita deitar.
35. Peso excessivo na cabeça, especialmente quando fica de pé e sentado. [BUCHHOLZ, 1. c.]  
Dor de cabeça. [G. C. GRIMM, *Misc. N. C.*, Dec. iii., obs. 174]<sup>281</sup>  
Dores na cabeça e tontura por muitos dias.<sup>282</sup> [G. W. WEDEL, *Diss. de Arsen.*, Jan., 1719, p.10]<sup>283</sup>  
Dor de cabeça (por alguns dias), a qual é imediatamente aliviada pela aplicação de água fria, ao remover da qual ela está pior do que antes. [VICAT, *Observ.*, p. 197]<sup>284</sup>  
De manhã imediatamente ao levantar da cama, uma dor de cabeça unilateral, como se contundida (após 12 hs.).
40. Dor de cabeça unilateral. [KNAPE, *Annalen d. Staats--Arzn.*, i, I]<sup>285</sup>  
Toda tarde dor de cabeça por algumas horas, repuxando sob a sutura coronal.  
Peso incomum da cabeça, como se o cérebro fosse pressionado para baixo por um peso, com zunido nos ouvidos, pela manhã depois de levantar da cama (após 24 hs.).  
(Dilaceração na cabeça e ao mesmo tempo no olho direito.)  
Peso da cabeça, com dor dolorida, de manhã (após 72 hs.).

<sup>275</sup> Efeitos de arsenito de potássio num epilético. -- Hughes.

<sup>276</sup> Veja nota do S.118. -- Hughes.

<sup>277</sup> Pela supressão de febre intermitente com arsênico. -- Hughes.

<sup>278</sup> N.T. Bras.: em inglês "ill", em alemão "Krank".

<sup>279</sup> Caso de envenenamento. -- Hughes.\*

\* N. T. Bras.: não foi encontrado o local desta nota no texto original em inglês. Relacionado provavelmente ao S.32.

<sup>280</sup> Compare com o S.970. -- Hahnemann.

<sup>281</sup> Pelo óxido preto, num adulto. -- Hughes.

<sup>282</sup> Pelo vapor de arsênico. -- Hahnemann.

<sup>283</sup> Por vapores arseníferos. -- Hughes.

<sup>284</sup> Por polvilhar o cabelo com arsênico. -- Hughes.

<sup>285</sup> Por polvilhar o cabelo com arsênico. -- Hughes.

45. Dor de cabeça estupefaciente, dolorida, especialmente na frente, em qualquer posição (após 2 hs.). [Lr.]  
 Dor de cabeça estupefaciente, dolorida, especialmente sobre o lado direito da frente, logo acima da sobrancelha direita, que dói como se machucada quando ele franze sua frente (após 8 1/2 hs.). [Lr.]  
 Dor que repuxa, dolorida, no lado direito da frente (após 2 3/4 hs.). [Lr.]  
 Dor dolorida na região temporal direita, em todas as posições (após 3 hs.). [Lr.]  
 Dor como pontada, dolorida, na têmpora esquerda, a qual não desaparece pelo toque (após 2 1/2 hs.). [Lr.]
50. Dor de cabeça estupefaciente, dolorida (sobretudo na frente), com pontadas finas na região temporal esquerda perto do canto externo do olho quando caminha e permanece de pé, desaparecendo quando senta (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Dor como pontada na têmpora esquerda, a qual desapareceu ao toque (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Como se batido na frente da cabeça.  
 À noite (cerca de 02:00 hs.), junto com afloramento do suor, uma retalhadura (batimento duro, agudo) na cabeça, como se isto fosse estourar o crânio dela.  
 Ao se mover, dor de cabeça latejante, violenta, na frente. [Stf.]
55. Em toda a cabeça, especialmente na frente, ao erguer-se na cama, uma violenta dor de cabeça latejante, com mal-estar. [Stf.]  
**Dor de cabeça latejante na frente, logo acima da base do nariz** (após 1/2 h.).  
 Ao meio-dia e à meia-noite, por meia hora, um martelar, como batidas de um martelo, nas têmporas, muito doloroso, após o qual, por duas horas, ela está como se paralisada no corpo.  
 Uma dor latejante surda em uma metade da cabeça, para acima do olho.  
 Dor acima do nariz e na frente, como se machucada ou contusa, a qual desaparece por instantes por esfregação externa.
60. Dor de cabeça periódica. [TH. RAU, *Acta N. C.*, ix, obs. 37]<sup>286</sup>  
 Dor de cabeça horrível. [JOH. JACOBI, *Acta N. C.*, vi, obs. 62,<sup>287</sup> -- RAU, 1. c. -- (após 6, 7 ds.) KNAPE, 1.c.]  
 Dor de cabeça no occipício.  
 Pontadas dilacerantes na têmpora esquerda.  
 Dores dilacerantes no occipício. [Bhr.]
65. Um pequeno furúnculo no lado esquerdo da frente, com dor ardente, por oito dias (após 24 hs.). [Fr. H--n.]  
 Ao se mover ele sente como se o cérebro movesse e batesse contra o crânio internamente.  
 Dor de cabeça que aperta, transitória, acima dos olhos.  
 Dor de cabeça como se estirada.  
 Uma dor de cabeça composta de peso e dilaceração, com exaustão sonolenta de dia (após 4 ds.).
70. Sensação de estalido na cabeça acima dos ouvidos, enquanto anda.  
 O couro cabeludo dói como se ulcerando quando tocado.  
 Dor de cabeça externa como se contundida, a qual é agravada pelo toque (após 3 hs.).  
 Tocar o cabelo causa dor.  
 Formicação nos tegumentos do occipício, como se as raízes dos cabelos se movessem (após 1 h.).
75. Dor contrátil na cabeça.  
 (Latejo como batidas do pulso nos olhos, e em cada batida uma pontada, após a meia-noite.)  
 Olhos encovados, compleição amarela.  
 Dores que repuxam nos olhos, e tremor nas pálpebras.  
 Acima da pálpebra esquerda e na metade superior do globo ocular esquerdo uma dor dolorida, aumentada ao olhar para cima (após 1 3/4 h.).
80. (O olho direito estava dolorido bem internamente, ela mal conseguia virá-lo, aí surgiu como pontadas severas em seu interior.)

<sup>286</sup> Pela aplicação de arsênico no couro cabeludo. -- Hughes.

<sup>287</sup> Pela supressão de malária com arsênico em um homem jovem. -- Hughes.

Coceira ao redor dos olhos e em torno das têmporas, como por inumeráveis agulhas incandescentes.

Queimação nos olhos.

Nos olhos um comichão desagradável, devido ao qual ele não conseguia enxergar bem.

Fasciculação no olho esquerdo.

85. Enquanto lê à luz de velas, secura das pálpebras, como se elas esfregassem os olhos.

Os olhos são ofuscados pela neve; eles lacrimejam.

Manchas ou pontos brancos pairam diante dos olhos.

As pálpebras estão grudadas pela manhã.

Tremor constante nas pálpebras superiores, com lacrimejamento dos olhos.

90. À noite, sob o olho direito, por uma hora, uma dor dolorida, de forma que pela ansiedade ela não conseguia permanecer na cama.

**As margens das pálpebras são dolorosas ao se moverem, como se elas estivessem secas, e esfregassem**

**sobre os globos oculares** (enquanto caminha ao ar livre e no aposento).

Olhos vermelhos inflamados. [*Neue Med. Chir. Wahrnehm.*,<sup>288</sup> vol. i, Altenb., 1778]<sup>289</sup>

Dolorido no olho esquerdo, como se areia tivesse penetrado nele (após 2 hs.). [*Lr.*]

Coceira e **lacrimejamento** dos olhos; de manhã alguma secreção neles. [*Fr. H.--n.*]

95. Coceira ardente, corrosivo, em ambos os olhos, obrigando-o a esfregá-los (após 3 3/4 hs.). [*Lr.*]<sup>290</sup>

Inflamação dos olhos. [HEUN, em *Allgem. Med. Annal.*, 1805, Feby.]<sup>291</sup>

inflamação violenta dos olhos.<sup>292</sup> [GUILBERT, 1.c.]

Olhos e pálpebras inchados. [KNAPE, 1.c.]

Inchaço dos olhos. [QUELMALZ, *Commerc. lit. Norimb.*, 1737, heb. 28]<sup>293</sup>

100. Pálpebras dos olhos inchadas. [*Neue Med.-Chir. Wahrnehm.*, 1.c.]

**Queimação nos olhos**, nariz, e boca. [*Neue Med.-Chir. Wahrnehm.*, 1.c.]

Olhos que se projetam cheios com **lágrimas**; as lágrimas acres tornam as bochechas feridas.

[GUILBERT, 1.c.]<sup>294</sup>

Lacrimejamento severo constante do olho direito (do 2<sup>o</sup> ao 10<sup>o</sup> d.). [*Fr. H.--n.*]

Inchaço indolor sob o olho esquerdo o qual fecha parcialmente o olho e é muito macio (após 5 ds.). [*Fr. H.--n.*]

105. **Pupilas contraídas** (após 1 1/4, 5 hs.). [*Lr.*]

Sensibilidade à luz, fotofobia.<sup>295</sup> [EBERS, 1.c. Octob., p.14]

Faíscas diante dos olhos.<sup>42</sup> [EBERS, 1.c.]

(Ela vê tudo indistintamente, como através de um véu branco.)

(Amarelidão nos olhos, como icterícia.)

110. Olhar selvagem. [MAJAULT, em *Samml. br. Abhandl. f. p. Aerzte*, viii, 1, 2]<sup>296</sup>

Olhar fixo.<sup>297</sup> [GUILBERT, 1.c.]<sup>298</sup>

<sup>288</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>289</sup> Vide KAISER, 1.c., S.11, "Inflamação da conjuntiva".-- Hahnemann.

<sup>290</sup> SCHLEGEL também observou, "Algumas vezes dilatação no olho". Vide também *Hartlaub and Trinks R. A. M. L., B., iii, p. 126, S.3.\** -- Hahnemann.

\* Por fumar tabaco misturado com arsênico. Os sintomas citados *do H. and T.* são retirados de várias fontes, e foram principalmente causados por envenenamento acidental. -- Hughes.

<sup>291</sup> A partir da aplicação de arsênico em uma úlcera cancerosa da bochecha. -- Hughes.

<sup>292</sup> Amiúde se repetindo. -- Hughes.

<sup>293</sup> Envenenamento de uma garota pelo óxido preto. Veja nota do S.139. -- Hughes.

<sup>294</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.12, "olhos projetados". -- Hahnemann.

<sup>295</sup> Com dor de cabeça e tontura. -- Hughes.

<sup>296</sup> Envenenamento de muitos indivíduos com diferentes preparações de arsênico (Original em *Seance Publique de la Faculte de Médecine de Paris*, 1779, p. 55).-- Hughes.

<sup>297</sup> Melhor, "selvagem". -- Hughes.

<sup>298</sup> *Ibid.*, S.15, "Olhar fixo, sem dilatação das pupilas". -- Hahnemann.

- Olhos assustadoramente fixos.<sup>299</sup> [MYRRHEN, 1.c.]  
 Distorção dos olhos. [J. MAT. MÜLLER,<sup>300</sup> em *Eph. Nat. Cur.*, cent. v. obs. 51]<sup>301</sup>  
 As pálpebras dos olhos são repuxadas; ele está cansado. [Hbg.]<sup>302</sup>  
 115. Distorção dos olhos e músculos cervicais. [*Eph. Nat. Cur.*, cent. x, app., p. 463]<sup>303</sup>  
 Ele não reconhece aqueles ao seu redor. [A. RICHARD, em *Schenck*, lib. vii, obs. 211]<sup>304</sup>  
 Obscurecimento da visão. [BAYLIES,<sup>305</sup> em *Samml. br. Abh. f. p. Aerzte*, vii, 2]<sup>306</sup>  
 Um indivíduo com vista fraca tornou-se quase totalmente cego, perdeu a audição por algum tempo, e sentiu-se dentro de um estado prolongado de estupidez.<sup>307</sup> [EBERS, 1.c., Oct., p. 15]  
 Obscurecimento da visão; está preto diante dos olhos dele (na 1<sup>a</sup> h.). [RICHARD, 1.c.]  
 120. Durante a náusea, amarelecimento diante dos olhos. [ALBERTI, 1.c., ii, p. 527]  
 Fraqueza prolongada da visão. [MYRRHEN, 1.c.]  
 Pápulas na testa. [*Neue Med.-Chir Wahrnehm.*, 1.c.]  
 Erupção na testa. [KNAPE, 1.c.]  
 Face intumescida, vermelha, e lábios inchados. [*Stf.*]  
 125. Face intumescida. [*Fr. H.--n.*]  
 Face pálida. [MAJAULT, 1.c.]<sup>308</sup>  
 Face pálida com olhos encovados. [J. G. GREISELIUS, em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. i, ann. 2, p. 149]<sup>309</sup>  
 Palidez de morte. [HENNING, em *Huf. Journ.* d. p. Arzn, x, 2]<sup>310</sup>  
 Cor de morte da face.<sup>311</sup> [ALBERTI, 1.c.]  
 130. Aparência como de morte.<sup>61</sup> [ALBERTI, 1.c.]<sup>312</sup>  
 Face descolorada, azulada.<sup>313</sup> [MÜLLER, i.c., e *Eph. Nat. C.*, 1.c.]  
 Face cor de terra, de chumbo,<sup>314</sup> com manchas e listas verdes e azuis. [KNAPE, 1.c.]  
 Fasciculações nos músculos faciais. [GUILBERT, 1.c.]  
 Feições distorcidas, como por descontentamento.<sup>315</sup>  
 135. Face cheia de úlceras. [*Neue Med.-Chir. Wahrnehm.*, 1.c.]  
 Inchaço na face<sup>316</sup> de um caráter elástico, particularmente nas pálpebras, especialmente de manhã. [TH. FOWLER, *Medical Reports of the Effects of Arsenic in the Cure of Agues*. Lond. 1787]<sup>317</sup>  
 Inchaço da face e cabeça. [SIEBOLD,<sup>318</sup> em *Huf. Journ.*, iv]<sup>319</sup>  
 Inchaço da face, síncope, tontura. [SENNERT, 1.c., lib. 6, p. 237]  
 Inchaço de toda a cabeça.<sup>320</sup> [QUELMALZ, 1.c.]

<sup>299</sup> Melhor, “distorcidos”. -- Hughes.

<sup>300</sup> Considerações gerais. -- Hughes.

<sup>301</sup> *Ibid.*, S.13, “Olho fixo, direcionado para cima”. -- Hahnemann.

<sup>302</sup> *Ibid.*, S14, “Olho turvo”. -- Hahnemann.

<sup>303</sup> Envenenamento de um homem com doze grãos de arsênico. -- Hahnemann.

<sup>304</sup> Envenenamento de adulto. -- Hughes.

<sup>305</sup> Considerações gerais de autores. -- Hughes.

<sup>306</sup> *Ibid.*, S.17, “Escuridão e cintilação diante dos olhos. -- Hahnemann.

<sup>307</sup> Duvidoso de quanto é febre intermitente e quanto é arsênico. -- Hughes.

<sup>308</sup> Veja também KAISER., S.20, “Palidez facial e feições surpreendentemente distorcidas”. -- Hahnemann.

<sup>309</sup> Observações em mineiros de arsênico. -- Hughes.

<sup>310</sup> Pela aplicação de arsênico numa mama doente. -- Com violento vômito. -- Hughes.

<sup>311</sup> Durante vômito. -- Hughes.

<sup>312</sup> Veja também *Hartl. and Trinks*, 1.c., S. 4, “Aspecto caquético, amarelo, pálido”, e S.5, “Feições encovadas”. -- Hahnemann.

<sup>313</sup> Literalmente -- “face lívida e lúrida”. -- Hughes.

<sup>314</sup> N. T. Bras.: em inglês “Earthy and leaden complexion...”; em alemão “Erd- und bleifarbiges Gesicht...”.

<sup>315</sup> Veja também, 1.c., S.21, “Aspecto alterado”. Hahnemann.

<sup>316</sup> Em três dentre 48 pessoas. -- Hahnemann.

<sup>317</sup> Efeitos de arsenito de potássio em pacientes maláricos. -- Hughes.

<sup>318</sup> Efeito de emplastrar o couro cabeludo pustuloso com uma mistura de arsênico e cinabre. -- Hughes.

<sup>319</sup> Compare KAISER, 1.c., S.19, “Face vermelha e inchada”,-- e *Hartl and Trinks*, 1.c., S.6, “inchaço de toda a face (após 1 h.)”. (Da aplicação externa de pó do *Cosme* num caso de câncer nos lábios vulvares). -- Hahnemann.

140. Inchaço da cabeça. [HEIMREICH, em *Act. N. C.*, ii, obs. 10]<sup>321</sup>  
 Inchaço da face.<sup>322</sup> [JENNER, em *Simon's Samml. d. neuest. Beobacht. f. d. Jahr 1788, Erf. 1791, S. 27*]<sup>323</sup>  
**Inchaço enorme da cabeça e face.** [KNAPE, 1.c.]  
 Inchaço cutâneo da cabeça, face, olhos, pescoço e peito, de cor natural. [KNAPE, 1.c.]  
 Erupção de pústulas no couro cabeludo e face, com dor queimante. [HEIMREICH, 1.c.]
145. O couro cabeludo até o meio da fronte cobriu-se com uma crosta ulcerosa. [KNAPE, 1.c.]  
 Crosta ulcerosa com a extensão de um dedo de espessura no couro cabeludo, a qual desprendeuse depois de algumas semanas. [HEIMREICH, 1.c.]  
 No couro cabeludo inumeráveis pápulas muito vermelhas. [VICAT, 1.c.]  
 Em todo o couro cabeludo erupção de pápulas, as quais ao serem esfregadas e tocadas, doem como se ulcerando, e o couro cabeludo inteiro era doloroso como se sangue fosse efundido nele (após 11 1/2 hs.). [Lr.]  
 Úlceras corrosivas no couro cabeludo. [KNAPE, 1.c.]
150. Coceira que rói no couro cabeludo. [KNAPE, 1.c.]  
 Coceira que rói no couro cabeludo inteiro, incitando-o a coçar (após 8 hs.). [Lr.]  
 Dor queimante no couro cabeludo. [KNAPE, 1.c.]  
 Coceira queimante no couro cabeludo. [KNAPE, 1.c.]  
 Coceira, com dor como ulceração, que incita a coçar, em todo o couro cabeludo, o qual dói em toda parte, como por sangue efundido, mas principalmente no occipício (após 8 1/2 hs.). [Lr.]
155. No osso parietal esquerdo, no couro cabeludo, uma pápula cobriu-se com crosta, que estimula a coçar, e quando esfregada dói como se ulcerando (após 7 hs.). [Lr.]  
 Duas grandes pápulas entre as sobrancelhas, as quais incitam a coçar e eliminam água com sangue; no dia seguinte elas estão cheias de pus (após 2 hs.). [Lr.]  
 Pápulas na têmpora esquerda, obrigando a coçar, eliminando água com sangue, e após esfregar dor de esfoladura (após 3 hs.). [Lr.]  
 Queda de cabelo. [BAYLIES, 1.c.]  
 Pontadas nos ossos nasais.
160. Dor na raiz do nariz no osso.  
 (Alternadamente odor de breu<sup>324</sup> e enxofre no nariz.)  
 Dolorido no maxilar superior esquerdo.  
 Queimação no ouvido externo, ao anoitecer (após 5 hs.).  
 Dor externa nas orelhas, como cãibra.
165. Pontadas no ouvido (de manhã).  
 Dilaceração no interior do ouvido.  
 Atrás do ouvido, descendo o pescoço até o ombro, dilaceração que repuxa enquanto sentado.  
 Dor dilacerante que repuxa no lóbulo da orelha esquerda.  
 Pontadas dilacerantes para fora, no meato acústico externo esquerdo, mais ao anoitecer (1<sup>o</sup> d.).
170. Pontada no ouvido (de manhã).  
 O meato externo esquerdo parece estar tapado a partir de fora.  
 Grande rumorejo<sup>325</sup> diante dos ouvidos, como por um dique de água.  
 Dificuldade de audição, como se os ouvidos estivessem tapados (após 60 hs.).  
 Ele não compreende o que lhe é dito. [RICHARD, 1.c.]
175. Quando deglute os ouvidos tornam-se fechados internamente, como surdez.  
 Zunido nos ouvidos a cada crise de dores.<sup>326</sup>

<sup>320</sup> Deveria ler -- "Inchaço das veias da cabeça inteira, após violento vômito". -- Hughes.

<sup>321</sup> Efeitos de arsênico polvilhado na cabeça. -- Hughes.

<sup>322</sup> Pelo uso interno. -- Hahnemann.

<sup>323</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>324</sup> N.T. Bras.: em inglês "pitch", em alemão "pech".

<sup>325</sup> N. T. Bras.: em inglês "roaring", em alemão, "Rauschen".

<sup>326</sup> A ocorrência de outros sintomas durante as dores é totalmente peculiar ao arsênico. Veja S.971. -- Hahnemann.

- Tinido em toda a cabeça.
- Comichão voluptuosa no meato acústico direito, que obrigou-o a coçar** (após 3 1/4 hs.). [Lr.]
- Formigamento profundo agradável em ambos os ouvidos, por dez dias (após 15 hs.). [Fr. H.--n.]
180. Tinido no ouvido direito (quando sentado) (após 11/4 h.). [Lr.]
- Barulho estrondoso nos ouvidos. [THOMSON, l.c. -- BAYLIES, l.c.]
- Beliscão nos ouvidos. [Bhr.]
- Uma úlcera corroendo tudo em volta no lábio, com dor dilacerante e ardência como por sal, ao anoitecer após deitar, durante o dia quando movimentada, pior quando tocada e ao ar livre; ela impede de dormir e o acorda de noite (após 14 ds.).
- Coceira como por inumeráveis agulhas queimantes no lábio superior até abaixo do nariz; no dia seguinte o lábio superior inchou acima da parte vermelha.
185. (Nódulos dolorosos no lábio superior.)
- Ao redor da boca, de pele vermelha erupção.<sup>327</sup>
- Erupção (irrompendo) nos lábios na margem da parte vermelha, indolor (após 14 ds.).<sup>328</sup>
- (Erupção sobre a boca com dor queimante.)
- Um tipo de tremor que belisca em um lado do lábio superior, especialmente quando vai dormir.<sup>329</sup>
190. Uma faixa marrom de epiderme enrugada, quase como uma parte queimada, estende-se através do meio da parte vermelha do lábio inferior.
- Erupção de úlceras em torno dos lábios. [ISENFLAMM-STEIMMIG. *Diss. de Remed. Suspect. et Venen.*, Erlang., 1767, p. 27]<sup>330</sup>
- Lábios manchados de preto. [GUILBERT, l.c.]
- Lábios e língua azuis. [BAYLIES, l.c.]<sup>331</sup>
- Depois de comer, sangramento do lábio inferior (após 1 1/4 h.). [Lr.]
195. Externamente em torno da boca, enegrecido. [ALBERTI, l.c.]
- Constante dor de dente como fasciculação para cima até a têmpora, a qual é aliviada ou ao sentar ereto na cama (após 8 ds.).
- Pontadas nas gengivas (pela manhã).
- Dor de inúmeros dentes (nas gengivas) como se eles estivessem frouxos e fossem cair, mas a dor não é aumentada por mastigar** (após 1 h.).
- Dor de dente como por dentes frouxos; eles estão frouxos, e doem como se feridos *per se*, e ainda mais quando mastiga; tocar as gengivas outrossim causa dor semelhante; a bochecha incha naquele lado.
200. Dor de dente, mais propriamente pressiva do que repuxo.
- Dilaceração nos dentes e ao mesmo tempo na cabeça, a qual ela se tornou tão furiosa que bateu sua cabeça com seus punhos (logo antes da ocorrência das menstruações) (o 15<sup>o</sup> d.).
- Um dente torna-se frouxo e protraído (de manhã); sua gengiva é dolorosa quando tocada, mas ainda mais desta forma, a parte externa da bochecha atrás da qual fica o dente solto (quando tocado); o dente não é doloroso ao cerrar os dentes.
- Dor (dilacerante) noturna da gengiva no dente canino, a qual é intolerável enquanto ele deita sobre o lado afetado, mas é removida pelo calor do fogão; na manhã seguinte o nariz está inchado e doloroso quando tocado<sup>332</sup> (após 3 ds.).
- Convulsivo ranger de dentes. [VAN EGGERN,<sup>333</sup> *Diss. de Vaccilat. Dentium*, Duisb., 1787]<sup>334</sup>

<sup>327</sup> N. T. Bras.: "red tettery skin." Vide nota para o S.348 em *Ambra*.

<sup>328</sup> Muito embora nesta observação a erupção na boca apareceu muito tarde, ela é contudo uma ação primária, e rapidamente cura de modo homeopático um estado mórbido semelhante, caso os sintomas da doença não sejam inadequados para o arsênico. -- Hahnemann.

<sup>329</sup> Fasciculações ao ir dormir são freqüentemente observadas devido ao arsênico. Compare Ss.709, 890, 891, 892, 900. -- Hahnemann.

<sup>330</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>331</sup> Veja também KAISER, l.c., S.23, "lábios azulados". -- Hahnemann.

<sup>332</sup> Isto é uma peculiaridade das dores de arsênico, que elas são aliviadas por calor externo. Compare os Ss.37, 686, 687. -- Hahnemann.

<sup>333</sup> Não acessível. -- Hughes.

205. Todos os dentes caem. [VAN EGGERN, 1.c.]  
 Coceira no pescoço sob a mandíbula.  
 Gânglios inchados sob a mandíbula, com dor contusa e pressiva.  
 Grande secura na boca e grande sede.  
 A garganta dela parece seca; ela necessita sempre beber, e se ela não o fazia, sentia como se fosse morrer de sede.
210. Gosto seco de madeira na boca.  
 Ausência de sede, perda da sede.<sup>335</sup>  
 Sede incomum, de maneira que ele deve beber muita água fria a cada dez minutos, da manhã até o anoitecer, mas não de noite. [Fr. H--n.]<sup>336</sup>  
 Boca limosa, viscosidade na garganta (após 2 hs.).  
 A língua corroe ao lado da ponta com dor ardente (após 14 ds.).
215. Dor que pica como por um osso de peixe na raiz da língua, quando engole e vira a cabeça.  
 Dor terebrante na borda direita da língua, durante meio-sono.  
 Ele sente como se não tivesse qualquer paladar, como se a língua estivesse queimada, morta, e estivesse sem sensação.  
 Dor na língua como se houvessem vesículas com dor queimante.  
 Língua branca. [ALBERTI, 1.c.]
220. Ele tem que cuspir com freqüência. [Hbg.]  
 Sensação de secura da língua. [BUCHHOLZ, em *Hufel. Journ.*, v, p. 378]<sup>337</sup>  
 Grande sensação seca na boca, com sede severa, freqüente, contudo ele bebe senão um pouco por vez. [Stf.]  
 Grande secura na boca. [THILENIUS, em *Richter's Chir. Bibl.*, v, p. 540]<sup>338</sup>  
 Secura da língua. [GUILBERT, 1.c. -- MAJAULT, 1.c.]
225. Voz trêmula. [GUILBERT, 1.c.]<sup>339</sup>  
 Mutismo e insensibilidade. [Misc. N. C., Dec. iii, ann. 9, 10, p. 390]<sup>340</sup>  
 Saliva com sangue. [Neue Med.-Chir. Wahrnehm., 1.c.]  
 ( Uma sensação na garganta como se um cabelo estivesse ali.)  
 Sensação na garganta como por uma massa de muco, com gosto de sangue.
230. Atrás no véu palatino uma sensação de arranhadura que raspa, quando não engole (após 2 hs.).  
 Dor dilacerante no esôfago e em tudo acima até a garganta, também quando não engole.  
**Uma espécie de paralisia da fauce e esôfago; o pão mastigado não conseguia ser deglutido; ele somente descia com dificuldade com uma pressão incômoda, como se o esôfago não tivesse qualquer poder para ingerí-lo; ele ouviu-o descer gorgolejando.**  
**Queimação na garganta.** [RICHARD, 1.c. -- BUCHHOLZ, 1.c.]  
 Sensação áspera prolongada no palato (após 10 hs.). [Lr.]
235. Inflamação interna da garganta. [RAU, 1.c.]  
 Garganta ferida necrosada.<sup>341</sup> [FELDMANN, em *commerc. lit. Nor.*, 1743, p. 50]  
 Dificuldade de engolir. [RAU, 1.c.]

<sup>334</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.24, "Ranger dos dentes". -- Hahnemann.

<sup>335</sup> Uma ação alternante rara comparada com aquela muito mais freqüente onde há desejo constante por bebidas, e contudo somente pouca é ingerida por vez, mas muito amiúde (raramente muito de uma vez). Vide os Ss.362, 927. -- Hahnemann.

<sup>336</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.26, "Sede violenta" -- e S.27, "Sede violenta ; beber não propicia refrigério e alívio ao paciente". -- Hahnemann.

<sup>337</sup> Envenenamento de muitos adultos por óxido preto. (Vol. v, parte ii, p. 104) -- Hughes.

<sup>338</sup> Efeitos de arsênico num paciente com *scirrhus* mamário\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: segundo o Stedman's M. Dictionary: "Duro, um tumor duro. Termo obsoleto para qualquer área endurecida fibrosa, especialmente um carcinoma endurecido."

<sup>339</sup> Veja também *Hartl. and Trink.*, 1.c., S.7, "Voz muito desigual, algumas vezes forte, algumas vezes fraca". -- Hahnemann.

<sup>340</sup> O mesmo caso como o de MYRRHEN (veja S.4) -- Hughes.

<sup>341</sup> Pela aplicação externa de arsenical, assim chamado emplastro magnético. -- Hahnemann.\*

\* Empregado para uma malária quartã. -- Hughes.

- Deglutição dolorosa. [*Neue Med.-Chir. Wahrn.*, 1.c.]
- Queimação na fauce. [RICHARD, 1.c. -- KNAPE, 1.c. -- KOPP, *Jahrbuch. d. Staatsarzn.*, ii, S. 182]<sup>342</sup>
240. Na fauce e estômago uma sensação como se um fio estivesse enrolado em espiral. [RICHARD, 1.c.]  
O esôfago está como se constricto. [*Neue Med.-Chir. Wahrn.*, 1.c.]  
Sensação constrictiva na garganta. [PREUSSIIUS, *Eph. N. C.*, cent. iii, obs. 15]<sup>343</sup>  
Ele se queixa que sente como se a garganta estivesse completamente fechada; como se nada mais pudesse passar para o esôfago. [ALBERTI, 1.c.]  
Gosto azedo na boca; a comida tem igualmente gosto azedo.
245. Gosto fétido, pútrido, na boca.  
De manhã, gosto na boca como carne pútrida.  
De manhã, a expectoração<sup>344</sup> é verde e amarga.  
Ele elimina muco cinza ao pigarrear.  
A saliva que ele cospe tem gosto amargo.
250. (O primeiro bocado que ela engoliu pela manhã a arranhou e raspou mais tarde na garganta, como gordura rançosa.)  
Expectoração salgada (*sputum salsum*). [RICHARD, 1.c.]  
Expectoração amarga (*sputum amarum*). [RICHARD, 1.c.]  
Amargor na boca com diarreia amarela. [MORGAGNI, *De Sed. et Caus. Morb.*, lix, § 6, 8]<sup>345</sup>  
Ela repugna toda a comida; não consegue saborear algo.
255. Ausência de fome e desejo de comer, por dez dias. [*Fr. H.--n.*]  
Perda de apetite (anorexia). [STÖRCK, *Med. Jahrg.*, i, p. 107<sup>346</sup> -- JACOBI, 1.c.]<sup>347</sup>  
Completa perda de apetite (anorexia). [BUCHHOLZ em *Huf. Journ.*, 1.c.]  
Perda de apetite (anorexia) com sede violenta. [STÖRCK, 1.c.]  
Aversão à comida. [GÖRITZ, em *Bresl. Samml*, 1728<sup>348</sup> -- GRIMM, 1.c.]
260. Repugnância insuperável de toda comida, de modo que ele não conseguia pensar em comer sem se sentir mal.<sup>349</sup> [EBERS, 1.c., Sept., p. 56]  
Aversão à toda comida. [ALBERTI, 1.c.]  
Ele é incapaz de deglutir a comida. [RICHARD, 1.c.]  
O cheiro de carne cozida é intolerável para ele (após 5 hs.). [RICHARD, 1.c.]  
Ele não tem qualquer apetite, mas quando come tem bom paladar.
265. Junto com paladar adequado da comida, amargor na garganta após comer, em dias alternados (como uma febre terçã) (após 2 hs.).<sup>350</sup>  
**Depois de comer, gosto amargo na boca** (após 3, 48 hs.).<sup>351</sup>  
Depois de comer, eructação amarga, e aí surge dentro da boca um muco amargo esverdeado.  
Depois de comer e beber, gosto amargo repulsivo na boca.  
Amargor na boca sem ter comido algo.
270. A comida tem gosto de sal.  
A comida tem gosto como se insuficientemente salgada.  
Gosto de cerveja insípida.  
Gosto de cerveja amarga sem lúpulo.  
(Repugnância à manteiga.)

<sup>342</sup> Envenenamento de um homem de 56 anos. -- Hughes.

<sup>343</sup> Envenenamento de um menino. -- Hughes.

<sup>344</sup> Mas somente a que é eliminada da fauce ao pigarrear -- Hahnemann.

<sup>345</sup> Envenenamento de vários adultos. -- Hughes.

<sup>346</sup> Efeitos de arsenito de potássio em pacientes com malária. -- Hughes.

<sup>347</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.25, "Apetite abolido". -- Hahnemann.

<sup>348</sup> Não encontrado -- Hughes.

<sup>349</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

<sup>350</sup> Compare 1. -- Hahnemann.

<sup>351</sup> Ação alternante com os Ss.269, 270. -- Hahnemann.

275. Desejo de ácidos. [*Szf.*]  
 Appetite por vinagre e água.  
 Grande desejo de frutas azedas e ácidas.  
 Grande desejo de café.  
 Grande apetite por leite, o qual ela anteriormente repugnava.
280. Enjôo, de manhã em torno das 11:000 hs., e à tarde por volta das 15:00 hs.  
 Náusea. [PFANN,<sup>352</sup> *Samml. Merkw. Falle*, Nürnb., 1750, pp. 129, 130. -- *Neue Wahrn.*, 1.c.]<sup>353</sup>  
 Ansiedade com náusea. [ALBERT, 1.c.]  
 Náusea freqüente, e ao mesmo tempo um gosto adocicado na boca, não imediatamente após comer.  
 Náusea no esôfago e estômago.
285. Náusea, mais propriamente na garganta; ao mesmo tempo água acumulou na boca.  
 Ao ar livre ela sentiu mal-estar.  
 Náusea prolongada, como desmaio; ela tremeu dos pés à cabeça, ao mesmo tempo ela tornou-se quente por todo o corpo, posteriormente estremelecimento surgiu (após algumas horas).  
 À custa de náusea e mal-estar ele teve que deitar de manhã (antes do meio-dia); ao mesmo tempo dilaceração em torno do tornozelo e no dorso do pé.<sup>354</sup>  
 A criança<sup>355</sup> vomita depois de comer e beber, e então nem irá comer ou beber mais, mas dorme bem.
290. Azia (à tarde em torno das 16:00 hs.).  
 Excitação incompleta para escoamento de água da fauce e boca, o que é denominado de **azia**, pouco antes e após a refeição do meio-dia, com náusea (após 5 ds.).  
 Eructação vazia freqüente.  
 Eructações constantes. [GÖRITZ, 1.c.]  
**Eructação vazia freqüente** (após 1/2 h.). [*Lr.*]
295. Solução e eructação freqüentes. [MORGAGNI, 1.c.]  
 Depois de comer solução freqüente, cada vez seguido por eructação (após 3 hs.). [*Lr.*]  
 Solução freqüente (após 3 hs.). [*Lr.*]  
 Solução convulsivo. [ALBERTI, 1.c.]  
 Mal-estar. [MAJALULT, 1.c.]
300. Quando sentado, náusea; muita água surgiu dentro da boca, como em azia; ao caminhar ao ar livre a náusea desapareceu, e aí seguiu-se uma evacuação pastosa abundante (após 7 1/2 hs.). [*Lr.*]  
 Eructação azeda depois da refeição do meio-dia (após 6 ds.).  
 Um quarto de hora após o café da manhã.<sup>356</sup>  
 e após a refeição do meio-dia um dolorido no estômago por três horas, com eructação vazia, no que uma condição de relaxamento do corpo sobreveio, a qual provocou náusea.  
 Muita eructação, especialmente depois de beber.  
 Flatulência segue para cima principalmente, e causa eructação.
305. Eructação após comida.  
**Esforços ineficazes para arrotar.**  
 De manhã (antes do meio-dia), uma eructação vazia, severa, constante, com confusão da cabeça (após 36 hs.).  
 Enquanto come, uma sensação compressiva no peito.  
 À noite ao levantar, solução, com gosto que arranha, repugnante na boca.

<sup>352</sup> Envenenamento por cobalto (“fly-powder”, uma mistura de arsênico metálico com ácido arsenioso). -- Hughes.

<sup>353</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.28, “Náusea” -- S.29, “Tendência ao vômito”. -- Hahnemann.

<sup>354</sup> Que sintomas de um caráter não muito importante (compare os Ss.302, 606, 824, 862, 992), e por outro lado, afecções triviais, provocam um súbito e completo enfraquecimento, é uma peculiaridade muito importante e característica do arsênico. -- Hahnemann.

<sup>355</sup> Um lactente, cuja mãe havia tomado arsênico, e foi por meio disto, curada de seus tormentos. -- Hahnemann.

<sup>356</sup> N. T. Bras.: Vide nota para o S.134 em *Ambra*.

310. Na hora quando a febre deveria aparecer, um soluço prolongado.  
 Vômito. [MAJAULT, 1.c. -- GRIMM, e muitos outros]  
 Ele vomita imediatamente após cada refeição, sem náusea. [*Fr. H.--n.*]  
 Vômito de toda comida, por várias semanas. [*Salzb. m. ch. Zeitung*]<sup>357</sup>  
 Vômito (imediatamente).<sup>358</sup> [FERNELIUS, *Therapeut.*, lib. vi, cap. 18, p. 451]
315. Dia e noite constante vômito com gritos<sup>359</sup> horríveis. [HEIMREICH, 1.c.]  
 Ao erguer-se na cama imediatamente enjôo incontrolável, náusea, e vômito freqüentemente rápido. [*Stf.*]<sup>360</sup>  
 Vômito de um muco cristalino, espesso. [RICHARD, 1.c.]  
 Ele vomita muco e bile verde.<sup>361</sup> [ALBERTI, 1.c.]  
 Durante o vômito queixas de severo calor (interno) e grande sede. [ALBERTI, 1.c.]
320. Internamente severa queimação, sede, e calor, com vômito violento. [ALBERTI, 1.c., iii, p. 533]  
 Vômito excessivo, com o maior esforço, de bebidas, muco verde-amarelado e água, com gosto muito amargo na boca, o qual permaneceu por muito tempo depois do vômito ter cessado. [*Stf.*]  
 Vômito freqüente com medo de morte. [ALBERTI, 1.c.]  
 Vômito de muco com sangue. [*Neue Wahrn.*, 1.c.]<sup>362</sup>  
 Vômito de sangue. [KELLNER, em *Bresl. Samml.*, 1727]<sup>363</sup>
325. Saída de sangue por cima e por baixo. [GERBITZ, em *Eph. N. C.*, Dec. iii, ann. 5, 6, obs. 137]<sup>364</sup>  
 Vômito e purgação excessivos. [PREUSSIUS, 1.c.]  
 Vômito e diarreia contínuos, violentos. [MORGAGNI, 1.c.]<sup>365</sup>  
 Quando o desmaio (síncope) desaparece, diarreia e vômito. [P. FORESTUS, i, xvii, obs. 13]<sup>366</sup>  
 Espasmo no estômago; desmaio (síncope); dor muito violenta no abdômen; diarreia.<sup>367</sup> [LÖW, em *Sydenham, Opera* ii, p. 324]<sup>368</sup>
330. Ânsia de vômito vazia. [RAU, 1.c.]  
 Dores no estômago. [QUELMALZ, 1.c. -- RICHARD e muitos outros]  
 O estômago é muito doloroso. [*Neue Wahrn.*, 1.c.]  
 Dor de estômago causando náusea. [RICHARD, 1.c.]  
 Dolorido no coração,<sup>369</sup> dor dolorida no *scrobiculus cordis*. [KELLNER, 1.c. -- GÖRITZ, 1.c. -- BUCHHOLZ, em *Hufel. Journ.*, 1.c.]
335. Dor<sup>370</sup> no estômago, como se ele fosse forçosamente distendido em toda sua extensão, e fosse rasgado. [D. H., em *Kopp's Jahrb. d. Staatsarzn.*, ii, p. 182]  
 Ele sentiu como se o coração fosse pressionado para baixo. [*Stf.*]  
 Sensação de peso pressionando no estômago, sem sede e sem febre. [MORGAGNI, 1.c.]  
 Grande opressão do estômago como se estivesse incomodado com flatulência, que parece, de fato, ser aliviada pelo vômito e diarreia, mas a seguir se torna ainda pior. [MORGAGNI, 1.c., § 3]

<sup>357</sup> Pela aplicação de arsênico em uma micose na cabeça. -- Hughes.

<sup>358</sup> A partir de arsênico espalhado sobre uma úlcera na mama -- e após seis dias, morte. -- Hahnemann.

<sup>359</sup> N. T. Bras.: em inglês "cries", em alemão "Geschrei".

<sup>360</sup> Veja também *Hartil. and Trinks*, 1.c., S.8, "Náusea e muitas vezes vômito violento (3º d.)".

<sup>361</sup> Literalmente, "vômito de material verde à noite, de coisa esbranquiçada na manhã seguinte". -- Hughes.

<sup>362</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.30, "Náusea e violento vômito de uma massa de cor marrom, amíude misturada com sangue, com grande tensão do corpo" -- S.31, "Vômito de uma massa de cor marrom escuro, fina ou espessa, produzida por violento esforço e aumento das dores no estômago, sem alívio subsequente" -- S.32, "Vômito violento de uma massa amarelo-sujo, fina, azulada, seguido por grande fraqueza e prostração". -- Hahnemann.

<sup>363</sup> Envenenamento de uma garota de 20 anos. -- Hughes.

<sup>364</sup> A partir do pigmento. -- Hughes.

<sup>365</sup> *Ibid.*, S.38, "O vômito diminui, depois do que uma diarreia copiosa muito aquosa se inicia". - Hahnemann.

<sup>366</sup> A partir do pigmento, em uma mulher. -- Hughes.

<sup>367</sup> A partir do arsênico amarelo. -- Hahnemann.

<sup>368</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>369</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão.

<sup>370</sup> "Dor severa", diz o autor. -- Hughes.

- Uma cardialgia<sup>371</sup> violenta com sede. [BUCHHOLZ, no último 1.c.]
340. Dor queimante no estômago. [EBERS, 1.c., Octob., 5, 8]<sup>372</sup>  
 Queimação incessante e grande opressão no estômago e peito. [BORGES,<sup>373</sup> em *Kopp's Jahrb.*, 1.c., p. 222]  
 Dor queimante e dolorida no *scrobiculus cordis*. [GÖRITZ, 1.c.]  
 Dor pressiva como um peso e queimação no estômago. [MORGAGNI, 1.c., § 6]  
 Queimação no estômago como fogo. [RICHARD, 1.c.]
345. Queimação no *scrobiculus cordis*. [BUCHHOLZ, no último 1.c.]  
 Dor que rói, erosiva, no estômago. [RICHARD, 1.c.]  
 Dores incomuns na região do *scrobiculus cordis*. [J. PH. WOLFF, *Act. N. C.*, v. obs. 29]<sup>374</sup>  
 A região sob as costelas (hipocôndrio)<sup>375</sup> e o estômago estão tensos e distendidos antes da evacuação. [RICHARD, 1.c.]<sup>376</sup>  
 Queixas e lamentações sobre ansiedade indescritível<sup>377</sup> na região do *scrobiculus cordis*, sem distensão ou dor no estômago. [MORGAGNI, 1.c.]
350. Grande ansiedade na região do *scrobiculus cordis*. [MORGAGNI, 1.c. -- BERNARD VERZASCH, *Obs. Med.*, obs. 66<sup>378</sup> -- JACOBI, 1.c.]  
 Após uma refeição um dolorido na boca do estômago e no esôfago, como se a comida estivesse retida acima; então eructação vazia.  
 Quando fala, um dolorido na parede anterior do estômago (após 1/4 h.).  
 Uma pressão dura acima do *scrobiculus cordis* (imediatamente).<sup>379</sup>  
 O coração dela parece pressionado para baixo.
355. Ao anoitecer, quando sentado, dor que repuxa do *scrobiculus cordis* para baixo da parte inferior das costelas esquerdas, como se algo estivesse forçosamente arrancado ali.  
 Dilaceração surda que cruza transversalmente a região gástrica, quando anda, à tarde.  
 Dor cortante no estômago. [THILENIUS, 1.c.]  
 Dor espasmódica no estômago, duas horas após a meia-noite.<sup>380</sup>  
 Quando ele come alguma coisa isto pressiona para dentro e ao redor do estômago, de forma que ele não consegue suportá-la; a pressão ocorre sempre algum tempo depois, não imediatamente ao comer.
360. Dor de bicada e roedura<sup>381</sup> (latejo agudo e fino) no *scrobiculus cordis*, com sensação tensa.  
 Ansiedade no *scrobiculus cordis*, a qual ascende, toda a noite.  
 Dor queimante ao redor do *scrobiculus cordis*.  
 Ao anoitecer ela teve antipatia por comer, ela esteve tão repleta; ela teve dor no estômago quando comeu.  
 Plenitude no epigástrico, com beliscadura no abdome.
365. Dor pressiva no fígado, quando anda ao ar livre.  
 Antes de comer, náusea, e após comer ou beber, distensão do abdome, também dolorido e cortadura. Depois de uma refeição, peso no estômago, como por uma pedra. [Hbg.]  
 A dor abdominal está fixada no lado esquerdo do mesmo.

<sup>371</sup> N. T. Bras.: em inglês “cardialgia”, em alemão “Cardialgie”.

<sup>372</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.39, “Sensação de queimação no *scrobiculus cordis*. -- Hahnemann.

<sup>373</sup> Envenenamento de um adulto. -- Hughes.

<sup>374</sup> Envenenamento de duas mulheres. “Dores” deveriam ser “ansiedades”. -- Hughes.

<sup>375</sup> N. T. Bras.: em inglês “hypochondria”, enquanto em alemão, “Hypochondern”.

<sup>376</sup> *Ibid.*, S.40, “Distensão insignificante na região gástrica”, e S.41, “O estômago começa a crescer, e está mais quente do que o restante do corpo”. -- Hahnemann.

<sup>377</sup> No original, “inexplicável”. -- Hughes.

<sup>378</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>379</sup> *Ibid.*, S.37, “Sensação quente, dor e pressão no *scrobiculus cordis*”, e S.38, “Sensação dolorida quente na região precordial”. -- Hahnemann.

<sup>380</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.34, “Sensação desagradável no estômago, a qual logo em seguida muda para um dolorido, dilaceração, também dor espasmódica, e contínua”; também, S.35, “Dores espasmódicas periódicas no estômago e intestinos”; finalmente, S.36, “Dor terebrante, dilacerante, violenta, e espasmo no estômago e no restante dos intestinos” -- Hahnemann.

<sup>381</sup> Compare com o S.996. -- Hahnemann.

Após uma refeição, grande distensão do abdômen, sem dor; ele deve encostar suas costas em alguma coisa a fim de aliviar-se.

370. Após comer, bocejo e exaustão, que obriga-o a deitar e dormir.

Ele não consegue manter-se aquecido o suficiente, ele tem sempre uma frieza interna no região epigástrica, muito embora aquela área pareça quente ao toque.<sup>382</sup>

Um grugulejo no abdome como por muita flatulência, mas sem dor (após 1 h.).

Dor que repuxa na região umbilical (após 2 hs.).

Freqüentemente um arranco espasmódico, fazendo-o sobressaltar, do *scrobiculus cordis* até dentro do reto.

375. Toda manhã distensão flatulenta; os flatos são eliminados somente após algumas horas (após 14 ds.).

Eliminação de muitos gases intestinais, precedida por ruídos<sup>383</sup> altos no abdômen (após 9 hs.). [Lr.]

Eliminação de gases intestinais com odor pútrido (após 11 hs.). [Lr.]

Ao anoitecer, após deitar, como que espasmos e beliscão no abdômen, com um afloramento do suor, seguido por descarga de flatos, e então fezes totalmente líquidas.<sup>384</sup>

Ao anoitecer, após deitar na cama, e de manhã depois de se levantar, dor abdominal<sup>385</sup> violenta, dores cortantes que apertam nos intestinos, as quais algumas vezes, também espeta através do anel inguinal (como se elas forçassem para fora uma hérnia) até o cordão espermático e períneo; quando esta cólica<sup>386</sup> essa aí ocorre um grugulejo alto e sensação de dor no abdome.

380. Pontadas dilacerantes no lado esquerdo sob as costelas curtas, ao anoitecer logo após deitar (após 3 hs.).

Dores no baixo-ventre, calor facial.

Dor cortante no lado do abdome, sob as últimas costelas, *per se*, mas mais severa quando tocado.

Somente a cada manhã, beliscão aumentado até dor de barriga<sup>387</sup> cortante, profunda no baixo-ventre, antes e durante evacuações diarréicas, cujas dores não cessam após cada eliminação de fezes, embora elas não excitem a evacuação.

Pela manhã, primeiro grande ronco no abdômen, então uma torcedura que ajunta, cortante, dos intestinos, depois diarréia três vezes.

385. Agitação no abdome, mas somente quando em repouso.

Fraqueza dos músculos abdominais.

Ao abaixar, dor que desloca, que espeta, nas regiões inguinal e ilíaca direita.

Dor queimante no abdome, ao meio-dia e à tarde, desaparecendo após evacuação.

Violenta dor no epigástrio direito. [MORGAGNI, 1.c.]

390. Dor no epigástrio direito e na região lombar vizinha, de onde ela se espria algumas vezes através do baixo-ventre, em outras ocasiões para dentro do lado direito do escroto e do flanco, como cólica renal (ao mesmo tempo, entretanto, a urina parece inalterada). [MORGAGNI, 1.c.]

Icterícia. [MAJALULT, 1.c.]

Cólera.<sup>388</sup> [WOLFF, 1.c.]

Ansiedade e queixas à respeito de dores, como se a parte superior do tronco estivesse decepada completamente do abdome. [ALBERTI, *Jurispr. Med.* t. iv, p.259]

Dores horríveis no estômago e abdome. [WOLFF, 1.c. -- MAJALULT, 1.c.]

---

<sup>382</sup> Compare com o S.526. -- Hahnemann.

<sup>383</sup> N. T. Bras.: em inglês "rumbling", em alemão "Knurren". Este ruído se assemelha ao rosnar de um cachorro.

<sup>384</sup> Muitos sintomas de arsênico ocorrem somente ao anoitecer, e após deitar para dormir, alguns duas horas após meia-noite, muitos de manhã após levantar, não poucos depois da refeição do meio-dia. -- Hahnemann.

<sup>385</sup> N. T. Bras.: no alemão temos "Bauchweh" (no S.379) e "Leibweh" (no S.383), que significa dor de barriga, enquanto Dudgeon traduziu nas duas ocasiões por cólica ("colic"). Assim fizemos todas as vezes que esta situação apareceu.

<sup>386</sup> N. T. Bras.: aqui é mesmo cólica, pois temos "Kolik" (alemão) e "colic" (inglês).

<sup>387</sup> Vide nota para o S.379.

<sup>388</sup> Isto é, vômito e diarréia constantes, com nariz afilado, membros frios, câibras, e morte. -- Hughes.

395. Dores de roedura e cortantes (lancinantes<sup>389</sup>) no estômago e intestinos. [QUELMALZ, 1.c.]  
 Abdômen inchado.<sup>390</sup> [GUILBERT, 1.c.]  
 Abdômen enormemente inchado. [*Eph. Nat. Cur.*, 1.c.]  
 Distensão e dores do abdome. [MÜLLER, 1.c.]  
 Sensação muito desagradável em todo o abdome. [MORGAGNI, 1.c.]
400. Dores violentas no abdômen, com tal grande ansiedade que ele não consegue em lugar algum acalmar, ele rolou pelo chão e desistiu de toda esperança de vida. [PYL, *Samml.*, viii, pp. 98, 105, 108]  
 Depois de comer, grande distensão do abdômen, sem dor; ele deve inclinar com suas costas escoradas, a fim de conseguir alívio. [*Myr.*]  
 Junto com ansiedade no abdome, febre e sede. [MORGAGNI, 1.c.]  
 As mais violentas dores no abdome. [DAN. CRÜGER, *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 4]<sup>391</sup>  
 Cólica que torce.<sup>392</sup> [RICHARD, 1.c.]
405. No lado direito do abdome, um dolorido que escava. [*Hbg.*]  
 Dilaceração no abdome. [PFANN, 1.c. -- ALBERTI, 1.c.]  
 Dilaceração e cortadura no abdome, com frieza gélida dos pés e mãos, e suor frio na face. [ALBERTI, 1.c.]  
 Dor cortante no abdome. [BUCHHOLZ, 1.c. -- KELLNER, 1.c.]  
 No abdome queimação, pontadas, e dor cortante. [BUCCHOLZ, *Beitrage*, 1.c.]
410. Queimação no abdome com calor e sede. [ALBERTI, 1.c.]  
 Queimação no flanco. [*Hbg.*]  
 Cólicas recorrendo de tempos em tempos. [MAJALULT, 1.c.]  
 Ruídos no abdome de manhã ao acordar.  
 Barulhos no abdômen. [THILENIUS, 1.c.]
415. Aqui e ali dores erráticas no abdome, diarreia amarela e aperto (tenesmo), com dores queimantes no ânus e sede. [MORGAGNI, 1.c.]  
 Após a evacuação a dor de barriga é aliviada. [RICHARD, 1.c.]<sup>393</sup>  
 Após a palpitação do coração, um ronco no abdome, e uma beliscadura e torcedura que ajunta dos intestinos, antes e durante as evacuações líquidas. [*Myr.*]  
 Cólica disentérica<sup>394</sup> na região umbilical. [GRIMM, 1.c.]  
 Constipação dos intestinos.<sup>395</sup> [GÖRITZ, 1.c. -- RAU, 1.c.]<sup>396</sup>
420. Ele tem desejo mórbida ineficaz para evacuar.  
 Queimação no ânus, por uma hora, a qual foi acalmada após a evacuação de fezes duras, nodosas.  
 Queimação e dores no reto e ânus, com constante pressão; um tipo de tenesmo, como em disenteria.  
 Após a evacuação houve grande fraqueza e queimação no reto, com tremor em todos os membros.  
 Após a evacuação, palpitação do coração e fraqueza trêmula; ele tem que deitar.
425. Desejo mórbido espasmódico e pressão para fora no reto dele; com grandes dores (após 72 hs.).  
 As fezes são eliminadas dele sem serem percebidas, como se elas fossem flatos.  
 As fezes eliminadas estão envolvidas em sangue aquoso.  
 Disenteria. [CRÜGER, 1.c.]

<sup>389</sup> Em *Cr. Kr.*, “reissende”, isto é, dilacerante. -- Hughes.

<sup>390</sup> “E doloroso”, diz o autor. -- Hughes.

<sup>391</sup> Envenenamento de um adulto. -- Hughes.

<sup>392</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.43, “Torcedura e enrolamento na cama”. -- Hahnemann.

<sup>393</sup> N. T. Bras.: há um erro de numeração aqui, tanto no testo em inglês como no alemão, onde este sintoma está assinalado como sendo o de número 415.

<sup>394</sup> Literalmente, “*tormina*”.\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: cólicas, dores agudas nos intestinos.

<sup>395</sup> Em caso de RAU, por quatro dias. -- Hughes.

<sup>396</sup> Compare *Hartl. and Trinks, Arznei M. L.*, 1.c., S.9, “Dores no abdome, com constipação (TREVOSSE, *The New Lond. Med. Journ.*, vol. ii, 1793) (do vapor dos acendedores de cera tornado venenoso por arsênico)”. -- Hahnemann.

- Quase a todo instante uma descarga sangüínea pelas fezes, com vômito e dores horríveis no abdômen. [GRIMM, 1.c.]
430. Antes da diarréia ele tem uma sensação como se fosse explodir. [ALBERTI, 1.c.]  
 Diarréia, alternando com constipação; aí amiúde eliminou um fluido pouco amarelo, então desejo mórbido surgiu como se mais fosse vir, com dores agudas no abdome em torno do umbigo. [Stf.]  
 Evacuação de fezes, algumas vezes mais, outras menos pastosas (após 6, 13 hs.). [Lr.]  
 Diarréia. [MAJAULT, 1.c. -- KELLNER, 1.c.]<sup>397</sup>  
 Fezes passam sem o conhecimento dele. [CHR. G. BÜTTNER, *Unterricht uber die Todtlichkeit der Wunden*, p. 197]<sup>398</sup>
435. Evacuações mucosas e verdes pelas fezes. [THILENIUS, 1.c.]  
 Descarga freqüente de um material viscoso, bilioso, pelas fezes, por dois dias. [PFANN, 1.c.]  
 Após muita inquietude e cólica, eliminação de um fluido negro pelas fezes, queimando como fogo no ânus. [RICHARD, 1.c.]  
 Evacuações de fezes pútridas, acres, negras. [BAYLES, 1.c.]  
 Descarga pelas fezes de uma massa redonda, a qual parecia se consistir de gordura não digerida misturada com partes fibrosas (após 8 ds.). [MORGAGNI, 1.c.]
440. Diarréia, com violenta queimação no ânus. [THILENIUS, 1.c.]  
 (Evacuações mucosas finas, como se cortadas em pedaços.)  
 Juntamente com desejo mórbido de evacuar, eliminação de massas de muco, com dores cortantes no ânus, como por hemorróidas cegas.  
 Depois de dor de barriga pequenas evacuações com aperto (tenesmo), de início de fezes verde-escuras, posteriormente de muco verde-escuro.  
 Constipação.
445. (Roncos<sup>399</sup> no abdome sem evacuação.)  
 (Coceira no ânus.)  
 Coceira, arranhadura, ou dor de esfoladura no ânus.  
 O ânus é doloroso quando tocado, como se ferido.  
**No ânus, hemorróidas** com dores que espeta, quando sentado e caminhando, não relacionada com a evacuação.
450. Massas hemorroidárias no ânus, os quais, especialmente à noite, queimam<sup>400</sup> como fogo, e não permitem dormir, mas de dia a dor torna-se pior, e transforma-se em violentas pontadas; pior quando andando do que quando sentado ou deitado.  
 Hemorróidas cegas com dores como lentas picadas com uma agulha quente.  
 Durante a evacuação, contração dolorosa logo acima do ânus em direção ao sacro.  
 Queimação no ânus. [MORGAGNI, 1.c.]  
 Aperto (tenesmo) com queimação. [MORGAGNI, 1.c.]
455. Coceira erosivo no períneo, obrigando-o a coçar (após 1/2 h.). [Lr.]  
 Coceira no períneo, especialmente quando caminha, que incita-o a coçar (após 5 1/2 hs.). [Lr.]  
 Inchaço doloroso das veias hemorroidárias com aperto (tenesmo). [MORGAGNI, 1.c., § 8]  
 Retenção de fezes e urina a despeito de toda sensação interna de desejo de eliminá-las. [ALBERTI, *Jurisprud. Med.*, tom. iv, p. 260]  
 Queimação ao urinar. [*Neue Wahrn.* -- MORGAGNI, 1.c., § 6]
460. Urina com sangue. [O. TACHENIUS, *Hipp. Chym.*, c. 24, p. 149]<sup>401</sup>  
 Supressão de urina. [*N. Wahrn.*, 1.c. -- GUILBERT., 1.c.]  
 Fluxo diminuído de urina.<sup>402</sup> [TH. FOWLER, 1.c.]

<sup>397</sup> Compare KAISER, 1.c., S.45, “Grandes evacuações pelas fezes”, -- S.46, “Diarréia que amiúde se torna muita severa”, -- S.47, “Descarga involuntária de fezes e urina”. -- Hahnemann.

<sup>398</sup> Envenenamentos. Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

<sup>399</sup> N. T. Bras.: em inglês “rumbling”, em alemão “Poltern”.

<sup>400</sup> Queimação é um sintoma principal de arsênico. Compare os Ss.163, 362, 451, 472, 770, 778, 790, 791, 794, 795, 817, 815, 820. -- Hahnemann.

<sup>401</sup> Pela inalação de arsênico sublimado. -- Hughes.

Fluxo aumentado de urina.<sup>403</sup> [TH. FOWLER, 1.c.]

**Desejo mórbido freqüente de urinar, com fluxo copioso de urina** (após 2, 3, 4, 5 1/2, 16, 17 hs.). [Lr.]

465. Após urinar, grande sensação de fraqueza no epigástrico, de forma que ela tremeu.

Ao urinar dores contráteis na região ilíaca esquerda.

Micturição involuntária; ela não conseguia alcançar o urinol; a urina escapou, e contudo houve senão pouco dela.

Ele deve levantar à noite três ou quatro vezes para urinar, e cada vez ele elimina uma grande quantidade, por vários dias sucessivos.

Queimação na bexiga, e desejo mórbido de urinar a cada minuto.

470. De manhã, queimação na parte anterior da uretra no início da urinação (após 24 hs.).

Retenção da urina como por paralisia da bexiga.<sup>404</sup> Não obstante pouca urina passa, e ela queima durante o fluxo.

(Urina quase incolor.)

Urina muito turva (após 5 ds.).

(Na uretra dor ardente.)

475. Profundo na uretra, dor freqüente, como dilacerações (à tarde).

Pontadas lentas, severas, isoladas, em ambos os lados das partes genitais nos flancos (após 3 hs.).

(No inchaço inguinal) um queimar e perfurar; mesmo um leve toque (com as roupas de cama, por exemplo) provoca a dor.

(Coceira nas partes genitais.)

Severococeira na glândula do pênis sem ereção do mesmo.

480. Emissão noturna de sêmen com sonhos voluptuosos. [Lr.]

Emissão noturna de sêmen sem sonhos voluptuosos, seguida por ereção prolongada do pênis (após 20 hs.). [Lr.]

Ereção do pênis de manhã sem poluição. [Lr.]

A glândula peniana está vermelho-azulada, inchada, e gretada com rágades. [PFANN, 1.c.]

No pênis, próximo ao escroto,coceira erosiva, obrigando a coçar (após 5 1/4 hs.). [Lr.]

485. **Inchaço inflamatório dos órgãos genitais, chegando ao grau de gangrena**, com dores horríveis. [J. H. DEGNER, *Act. Nat. Cur.*, vi]<sup>405</sup>

Inchaço extremamente doloroso dos genitais. [*Neue Wahrn.*, 1.c.]

Ocorrência súbita de gangrena nos genitais masculinos. [G. E. STAHL, *Opusc. Chym. Phys. Med.*, p. 454]<sup>406</sup>

Inchaço dos testículos.<sup>407</sup> <sup>408</sup> [ALBERTI, *Jurispr. Med.*, tom. i, p. 167]

Lascívia em uma mulher; ela deseja o coito duas vezes por dia, e quando isto não é atendido, uma eliminação toma lugar por si mesma.<sup>409</sup>

490. Dor que espeta no baixo-ventre desce até dentro da vagina.

Corrimento da vagina (leucorréia), de um aspecto espesso e amarelado, aproximadamente de uma xicarada, nas vinte e quatro horas, com erosão ardente onde ela escorre; as partes em ambos os lados da vulva tornam-se escoriadas por isto, durante dez dias.

Quando de pé o corrimento da vagina (leucorréia) goteja durante uma descarga de flatos (após 24 hs.).

**Menstruações muito adiantadas.**

---

<sup>402</sup> Algumas vezes. -- Hughes.

<sup>403</sup> Freqüente. -- Hughes.

<sup>404</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês, a partir deste ponto, o restante do sintoma é colocado na linha de baixo, como sendo um novo sintoma. Isto se deve provavelmente a um erro de impressão. No texto em alemão está como nós o apresentamos.

<sup>405</sup> Efeitos da aplicação de uma solução de arsênico para sarna, em dois homens. -- Hughes.

<sup>406</sup> Envenenamento de dois adultos. "Gangrena" é "*sphacelatio*". -- Hughes.

<sup>407</sup> Por "testículos", leia "escroto". -- Hughes.

<sup>408</sup> Pelo uso interno de arsênico. -- Hahnemann.

<sup>409</sup> N. T. Bras.: a tradução literal do texto alemão é: a natureza lhe sai sozinha.

### **Excitação de fluxo menstrual muito profuso.**

495. Durante as menstruações pontadas agudas no reto para dentro do ânus e vulva.  
Após o término das menstruações, muco sangüíneo é eliminado.  
Durante as menstruações beliscadura, pontada, cortadura, do *scrobiculus cordis* para o baixo-ventre, também nas costas e lados do abdômen; ela deve dobrar-se, ficar de pé e agachar, à custa da dor, com gemidos altos, queixas, e choro e com eructação alta.

\* \* \*

- Um sangramento profuso do nariz depois de vômito severo. [HEIMREICH, *Arsen. als. Fiebermittel*]  
(Durante aborrecimento) fluxo profuso de sangue do nariz (após 3 ds.).
500. **Secura da cavidade nasal.**  
Espirros severos contínuos.  
**Espirros freqüente sem coriza** (após 3, 6 ds.). [Lr.]  
Espirros freqüente com coriza fluente (após 11 hs.). [Lr.]  
Descarga de fluido acre do nariz. [MYRRHEN, 1.c.]
505. Coriza obstrutiva combinada com coriza fluente.  
Toda manhã ao despertar espirro e coriza, que cada vez desaparecem rapidamente.  
Muco aquoso flui do nariz, ardendo e queimação nas narinas, como se elas se feridas sensíveis por ele.  
Coriza fluente severa.  
Excessiva<sup>410</sup> coriza com rouquidão e insônia.
510. Pela manhã a garganta dele está áspera e rouca (após 24 hs.).  
Secura da laringe.  
Fala rouca e rouquidão.  
Palpitação do coração. [MAJAULT, 1.c.]<sup>411</sup>  
À noite, em torno das 03:00 hs., uma palpitação irregular mas tão violenta, que ele pensa ouvi-la, associada com ansiedade. [Myr.]
515. Palpitação excessiva, muito incômoda, do coração. [Stf.]  
Quando ele deita sobre suas costas, o coração bate muito mais rápido e mais forte. [Stf.]  
No *scrobiculus cordis*, angústia.<sup>412</sup> [Hbg.]  
Muco muito viscoso no peito, que pode ser expelido pela tosse com dificuldade (após 48 hs.).  
Estrias de sangue no muco expectorado.
520. Ele elimina, pelo pigarro, muco com estrias de sangue; então sobrevém náusea.  
Sensação de carne viva e machucadura no peito.  
Dores no peito. [PEARSON, 1.c.]  
Muita dor no peito. [N. Wahrnehm., 1.c.]  
Dor interna na parte superior do peito (após 5 hs.).  
Dor dilacerante que espeta na costela direita mais superior.
525. Formicação no lado esquerdo do peito.<sup>413</sup>

<sup>410</sup> Raramente há algum remédio heróico, o qual não é algumas vezes capaz de produzir este tipo de crise (uma violenta coriza, e, em outras ocasiões, vômito, diarréia, transpiração, salivação, diurese, etc.) em indivíduos saudáveis ou em casos de doença nos quais ele é dado incorretamente, onde a natureza se empenha em remover e, por assim dizer, expulsar o que é prejudicial à vida do corpo; e, deste modo, subitamente destrói uma grande, amiúde a maior, porção da força medicamentosa remanescente do remédio. Mas, contudo, estas ações corporais as quais destroem a outra doença medicamentosa são, ao mesmo tempo, sintomas medicinais característicos, e a coriza do arsênico permanece muito diferente em muitas circunstâncias essenciais e, até agora, não suficientemente observadas de modo acurado, daquelas produzidas pelo *magneto*, *Belladonna*, *Nux vomica*, *Mezereum*, etc. -- Hahnemann.

<sup>411</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.50, “O batimento do coração é geralmente excitado”. Hahnemann.

<sup>412</sup> N. T. Bras.: em inglês “anxiety”, em alemão “Bangigkeit”.

Em direção ao anoitecer, uma frieza internamente no peito, também depois do jantar.<sup>414</sup>  
Dor tensiva no peito, especialmente quando sentado.<sup>415</sup>

Pontadas superiormente no lado direito do peito, especialmente sentidas quando inspira, como pressão, que termina em uma pontada (após 1 1/2 h.).

Pontada violenta sobre o lado esquerdo do peito somente durante expiração, a qual é por meio disto dificultada (após 7 1/2 hs.). [Lr.]

530. Dolorido no peito. [BUCHHOLZ, *Beitrage*, 1.c.]

Queimação no peito. [STÖRCK, 1.c.]

Queimação no lado direito do peito irradiando-se para o flanco, onde ele doeu. [Hbg.]

Após uma refeição, um suor com gosto de sangue, com uma dor que espeta que arranha na garganta, como ele houvesse engolido um osso de peixe, por um quarto de hora, seguida por tosse curta com hemoptise, de início como sangue coagulado; depois de cuspir o sangue, náusea, e após duas horas, ansiedade. [Myr.]

Grande calor no peito para debaixo do diafragma. [Hbg.]

535. Uma queimação prolongada na região do esterno. [STÖRCK, 1.c.]

Tosse matinal violenta.

Comichão constante em toda a traquéia, o qual incita-o a tossir, também independente de respiração.

De manhã, depois de tomar chá (rotineiro), uma tosse curta.

Tosse seca violenta (após 2 hs.).

540. Quando ele bebe sem sede, isto provoca tosse.

**Tosse especialmente depois de beber.**

À noite, quando a tosse surge, ele necessita sentar ereto.

Ao anoitecer, imediatamente após deitar, tosse; ela deve sentar, aí então uma dor contrátil no *scrobiculus cordis* e região gástrica, mantendo a tosse, a qual deixou-a exausta.

Ao anoitecer, na cama, uma tosse durando alguns minutos, com náusea e anseio para vomitar.

545. Tosse imediatamente após deitar.

A tosse o acordou à noite; severas explosões repentinas dela, de maneira que ele sentiu como que sufocar, e sua garganta inchou.

Tosse incessante, curta, seca, profunda, depois da meia-noite.

(O peito parece como que explodir pela tosse.)

Ao caminhar ao ar livre ela sente como uma sensação de sufocação que ela deve tossir.

550. Tosse árdua, difícil de exonerar, que causa dor de machucadura no peito.

Tosse quando ela vem para o ar livre frio.

Tosse seca durante exercício físico.<sup>416</sup>

Fasciculação no quadril seguida por tosse seca, a qual parece ser estimulada por aquela.

Durante a tosse, calor na cabeça.

555. Com tosse violenta muita água flui da boca, como azia.

Durante a tosse dor contusa no abdome, como se esmagado (após 2 hs.).

Durante a tosse dor que espeta no *scrobiculus cordis*.

Quando pigarreia, dor que espeta que repuxa sob as costelas curtas esquerdas subindo para dentro do peito.

Durante a tosse dor que espeta, primeiro no lado do peito, então (dois dias depois) no lado do abdome.

560. Durante a tosse dor que espeta no esterno em direção para cima.

Quando inspira profundamente, pontadas no lado esquerdo do peito, as quais obrigam-no a tossir.

---

<sup>413</sup> Um erro de contagem aqui. -- Hughes.

<sup>414</sup> Compare com o S.371. -- Hahnemann.

<sup>415</sup> Compare com a nota para o S.678. -- Hahnemann.

<sup>416</sup> A qual amiúde o leva muito rapidamente a ficar sem respiração. -- Hahnemann.

- Quando se abaixa pontadas surdas no peito.  
 Pontadas no lado sob as costelas curtas, ele não ousa deitar sobre aquele lado.<sup>417</sup>  
 Por tossir, pontadas aumentadas sob as costelas e dor de cabeça aumentada por calor nesta.
565. Uma sensação constritiva para cima na traquéia (na região do buraco da garganta), como por vapor de enxofre, que excita a tosse.  
 Ao anoitecer, após acamar-se tão suavemente quanto possível e deitar muito cuidadosamente, a respiração dele some imediatamente, e como um leve sibilo na (constrita) traquéia, como se uma fina corda de harpa, soou.  
 Estímulo à tosse curta na traquéia, sem expectoração (após 3 1/2 hs.). [Lr.]  
 Tossidela seca. [STÖRCK, 1.c.]  
 Tosse seca fatigante. [STÖRCK, 1.c.]
570. Ao anoitecer aperto do peito e tosse seca.  
 Grande aperto do peito.<sup>418</sup> [PYL, *Samml.*, viii, p. 98, etc.]  
 Sensação constritiva no peito. [PREUSSIIUS, 1.c.]<sup>419</sup>  
 Respiração dolorosa. [*N. Wahrnehm.*, 1.c.]  
 Opressão do peito.<sup>420</sup> [RAU, 1.c.]
575. Opressão do peito, respiração difícil. [THILENIUS, 1.c.]  
 Respiração difícil. [TACHENIUS, 1.c.]  
 Respiração gemente<sup>421</sup> ansiosa.<sup>422</sup> [GUILBERT, 1.c.]  
 Lamentação comovente, que uma ansiedade intolerável e uma sensação muito opressiva no abdômen impede a respiração. [MORGAGNI, 1.c.]<sup>423</sup>  
 Aperto do peito freqüentemente recorrendo. [MORGAGNI, 1.c., § 6]
580. Aperto do peito por uma hora, o qual ameaça sufocar. [GREISELIUS, 1.c.]<sup>424</sup>  
 Aperto prolongado do peito. [TIMAEUS A GÜLDENKLEE, *Opp.*, Lips., 1715, p. 280]<sup>425 426</sup>  
 Ele parece como que sufocando; põe sua língua para fora. [WEDEL, 1.c.]  
 Reuma asfíxiante.<sup>4</sup> [*Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 9, 10, p. 390]  
 Ao se mover (andar) opressão súbita no peito e falta de respiração, fraqueza, e prostração excessiva.<sup>427 428</sup>  
 [MAJAULT, 1.c.]
585. Catarro súbito noturno, ameaçando sufocação.<sup>429 430</sup> [MYRRHEN, 1.c.]  
 Primeiro aperto do peito, então dor torácica com tosse curta e expectoração salgada.<sup>431</sup> [EBERS, 1.c., Oct., pp. 8 e 11]

<sup>417</sup> Compare com o S.622. -- Hahnemann.

<sup>418</sup> Por um longo tempo. -- Hughes.

<sup>419</sup> Veja também *Hartl. and Trinks, A. M. L.*, 1.c., S.11, "O peito contraiu, de forma que ele dificilmente conseguia falar uma palavra e quase desmaiava (3° d.)" e S.12, "Constante tossidela e contração no peito (3° d.)". -- Hahnemann.

A partir de vapor de arsênico, durante a preparação de arsênico fixo. -- Hahnemann.

<sup>420</sup> No original "anxietates pectoris". -- Hughes.

<sup>421</sup> N. T. Bras.: em inglês "groaning", em alemão "Stöhnendes". Assemelha-se a um gemido de dor.

<sup>422</sup> Literalmente "respiração difícil, e freqüentemente interrompida por suspiros". -- Hughes.

<sup>423</sup> Veja também KAISER, 1.c., S.49, "A respiração oprimida, a ansiedade aumenta". -- Hahnemann.

<sup>424</sup> Veja também *Hartl. and Trinks*, 1.c., S.10, "Respiração curta". -- Hahnemann.

<sup>425</sup> Do vapor. -- Hughes.

N. T. Bras.: no texto em inglês esta nota não está localizada em lugar algum.)

<sup>426</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês esta nota não está localizada em lugar algum.

<sup>427</sup> O original é simplesmente "muita lassidão e opressão da respiração ao caminhar". -- Hughes.

<sup>428</sup> Como os sintomas mencionados não são observados na maioria de qualquer outro medicamento conhecido, é evidente como o arsênico é homeopático para inflamação do peito, e que ele pode e a cura especificamente.

<sup>429</sup> Estes dois sintomas descrevem a mesma crise de bronquite sufocante, causada por inalar uma solução de arsênico pelas narinas para coriza, e terminando em convulsões e morte. -- Hughes.

<sup>430</sup> Eu me curei rapidamente com arsênico de um catarro sufocante similar que sempre vinha mais severamente a cada anoitecer após deitar, o que me levou próximo à morte; a dose que usei era de uma miudeza que é inacreditável. Os demais sintomas do meu mal eram certamente também encontrados dentre os sintomas de arsênico. -- Hahnemann.

Grande ansiedade, como se tudo estivesse comprimido, com ansiedade no *scrobiculus cordis*.  
Durante as dores abdominais, respiração difícil, como se o peito fosse oprimido.  
Respiração difícil, curta, freqüente, e tosse seca curta, com dor de ferida ulcerativa no *scrobiculus cordis* para cima até o meio do peito.

590. No peito, respiração curta, angustiante,<sup>432</sup> opressiva, freqüente, em todas as posições.

Opressão durante a tosse e ao caminhar rapidamente, ou ao subir escadas.

Ao anoitecer, grande ansiedade e inquietude, e o peito como se contraído.

Respiração difícil (dispnéia) por oito dias, opressão na região do esterno, ao respirar profundamente.

**Sempre imediatamente após tossir, a respiração está tão curta, como se o peito inteiro dele estivesse contraído.**

595. Tosse seca, bem curta, freqüente, excitada por uma sensação sufocante na laringe, tal como é possível de acontecer por fumaças de enxofre.

Dor sob o *scrobiculus cordis*, a qual embaraça a respiração.

Quando ele se torna vexado, tem aperto do peito.

Quando ele tem se fatigado apresenta um aperto do peito, tal como é possível de surgir a partir de ansiedade.

Erupção de manchas amarelas no peito. [WEDEL, 1.c.]

600. Distorção dos músculos cervicais.<sup>433</sup> [MÜLLER, 1.c.]

Rigidez tensiva do pescoço. [Bhr.]

(À noite e de manhã) rigidez na nuca, como se contundida ou torcida, e uma dor semelhante acima dos quadris (após 12 hs.).

Inchaço externo do pescoço sem dor. [Stf.]

Ao se inclinar para baixo, a artéria do lado esquerdo do pescoço incha até um grau extraordinário.

[Bhr.]

605. Ao redor do pescoço, sobre os ombros e nos lados, um tipo de erupção ardente incolor. [Fr. H.--n.]

Dor que repuxa entre as escápulas, a qual o obriga a se deitar (após 5 hs.).<sup>434</sup>

Repuxos do sacro para cima até os ombros, e ao mesmo tempo pontadas nos lados, durante o que flatulência se movimenta em torno do abdome, a qual, não sendo capaz de ser eliminada, pressiona para cima; por assim dizer, então eructação começa, e ele sente alívio.

(Rigidez na coluna vertebral, do cóccix para cima.)

O sacro é dolorosamente rígido todo o dia.

610. Falta de força na coluna espinal.

Dor que repuxa nas costas (de manhã (antes do meio-dia)) (após 6 ds.).

Repuxos para cima e para baixo nas costas.

Junto com dor nas costas, agitação e ataques de ansiedade. [BÜTTNER, 1.c.]

Somente quando deita sobre o lado direito, fortes movimentos de grugulejo<sup>435</sup> nos músculos do lado esquerdo das costas (após 3 3/4 hs.). [Lr.]

615. Dor contusa nas costas e sobre as escápulas como se batidas (após 4 ds.).

No sacro dor como se contundido (após 4 hs.).

Nos lombos (região renal) pontadas quando respira e espirar.

Escoriação abaixo dos braços nas axilas. [KLINGE, em *Huf. Journ. d. p. A.*, vi, p. 904]<sup>436</sup>

Dor **dilacerante** que espeta na axila direita.

620. Uma saliência dolorosa no braço. [Neue Wahrn., 1.c.]

À noite, na cama, **dilaceração** no cotovelo e articulação do pulso (após 4 hs.).

---

<sup>431</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

<sup>432</sup> N.T. Bras.: em inglês "anxious", em alemão "beängstigende".

<sup>433</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>434</sup> Veja nota para o S.288. -- Hahnemann.

<sup>435</sup> N.T. Bras.: uma espécie de tremor muscular

<sup>436</sup> Observação em mineiros de arsênico. -- Hughes.

- À noite dor no braço do **lado sobre o qual se deita.**<sup>437</sup>  
 (Quando ele se deita sobre o lado direito o braço direito adormece.)  
 Coceira erosivo no antebraço esquerdo próximo à articulação do pulso, obrigando a coçar (após 1 1/2 h.). [Lr.]
625. Grande formicação nas mãos à noite.  
 Inchaço doloroso das mãos. [N. Wahrn., 1.c.]  
 Rigidez e insensibilidade das mãos.<sup>438</sup> [PYL, Samml., viii, p. 98, etc.]  
 Comichão fina na palma da mão esquerda, levando-o a esfregá-la (após 7 hs.). [Lr.]  
 Mãos frias. [Stf.]
630. Pequenas saliências nas mãos. [N. Wahrn., 1.c.]  
 Sempre em direção ao anoitecer em ambos os pulsos, uma dor que repuxa.  
 Comichão coceguenta no lado de dentro do dedo médio direito, compelindo-o a coçar (após 5 hs.). [Lr.]  
 Dor que espeta dilacerante nos ossos da mão e do dedo mínimo (após 2 hs.).  
 Dor que repuxa nos dedos médios das mãos.
635. **Dilaceração** que repuxa nos quarto e quinto ossos metacárpicos, de manhã.  
 Repuxos e fasciculações (dilacerantes) das pontas dos dedos das mãos para cima até o ombro.  
 Câibra nos dedos da mão direita quando ele os estende em linha reta.  
 Câibra dolorosa nas articulações proximais dos dedos de ambas as mãos.  
 Desde a manhã até o meio-dia, um espasmo doloroso nas pontas dos dedos das mãos, panturrilha, e dedos dos pés (após 5 ds.).
640. Inflexibilidade dos dedos das mãos, como se eles estivessem rígidos.  
 Juntas dos dedos das mãos dolorosas quando movimentadas.  
 Unhas descoradas. [BAYLIES, 1.c.]  
 Paralisia dos membros inferiores.<sup>439</sup> [EBERS, 1.c., Oct., p. 18]  
 Gota no quadril (ciática).<sup>440</sup> [BORELLUS, *Hisst. et Observ.* cent. iii, obs. 36]<sup>441</sup>
645. Escoriação entre as coxas, com coceira. [KLINGE 1.c.]  
**Coceira erosiva na coxa direita, próximo da virilha, levando-o a coçar** (após 4 1/2 hs.). [Lr.]  
 Coceira erosiva em ambas as coxas, levando a coçar, ao anoitecer ao despir-se (após 13 hs.). [Lr.]  
 Convulsões dos joelhos e coxas.<sup>442</sup> [ALBERTI, 1.c., tom. i]  
 Espasmo (câibra) nos membros inferiores (coxas). [PYL, Samml. i, p. 245]
650. Dor e pontada nos joelhos (após 2 hs.). [RICHARD, 1.c.]  
 Paralisia em ambos os joelhos. [J. B. MONTANUS, em *Schenck*, lib. 7, obs. 209]<sup>443</sup>  
 No cavo poplíteo, tensão, como se os tendões estivessem muito curtos, quando sentado e permanece de pé, mas não quando caminha.  
 Paralisia das pernas, de maneira que ele mal consegue andar. [PET. FORESTUS, lib. 18. Schol. ad., obs. 28]  
 Pernas emagrecidas. [MAJALUT, 1.c.]
655. Dores dilacerantes nos ossos. [Bhr.]  
 Câibra na panturrilha quando anda, e na mão ao movê-la (após 2 hs.).  
 Dor dilacerante na panturrilha direita (quando sentado) (após 11 hs.). [Lr.]  
 Nas articulações do tornozelo e joelho, dilaceração, somente quando se movimenta.  
 Uma fraqueza nos joelhos, de forma que ele somente pode sentar com dificuldade.
660. À noite suor profuso nos membros inferiores, especialmente nos joelhos.

<sup>437</sup> Compare com o S.563. -- Hahnemann.

<sup>438</sup> Perdurando por um longo tempo. -- Hughes.

<sup>439</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>440</sup> Usado como um amuleto no bolso. [O original é simplesmente "ciática"].-- Hahnemann.

<sup>441</sup> Veja também *Hartl. and Trinks*, 1.c., S.13, "De manhã após uma noite mais propriamente insone, dor dilacerante que repuxa, violenta, nos quadris e pé esquerdo (3° d.)". -- Hahnemann.

<sup>442</sup> Logo antes de morrer. -- Hahnemann.

<sup>443</sup> Envenenamento de uma mulher. -- Hughes.

No joelho esquerdo, dor como deslocado e contundido, especialmente ao se levantar quando sentado.

(No joelho direito, grande falta de firmeza, ele dobra-se.)

Dilaceração que repuxa no cavo poplíteo direito que desce até o calcanhar, como por um entorse.

Dilaceração que repuxa no lado anterior da coxa que desce até o joelho e a articulação do tornozelo, quando caminha.

665. Repuxo agudo na tíbia.

Na tíbia dilacerações violentas, isoladas, fazendo-o gritar.

Uma dor terebrante na tíbia direita.

Pontada dilacerante internamente, na parte inferior da perna, numa pequena área.

Sob os joelhos, sensação como se as pernas estivessem fortemente amarradas ali.

670. Formicação nos membros inferiores, como se eles estivessem adormecidos.

De manhã dor espasmódica no pé, a qual se transforma numa vibração e tinido nele (após 96 hs.).

Um dilacerar nos membros inferiores de cima para baixo até a parte inferior; ele não conseguia pisar, sentar, ou deitar, ou na cama ou sobre um banco; dia e noite deve ou manter o pé oscilando de lá para cá ou coxear com ele ao redor, e não conseguia repousar sobre ele; pior à noite.<sup>444</sup>

Um **dilacerante que espeta**, como se no periósteo, para baixo na coxa e perna, atingindo a ponta do hálux (após 24 hs.).

À noite, ele amiúde não consegue deitar, deve deixar o pé primeiro em um lugar depois em outro, ou deve caminhar ao redor para obter alívio.

675. Repuxo no pé; ele não consegue mantê-lo imóvel; ao mesmo tempo ele pode caminhar suavemente com cuidado, mas não rapidamente.

De tarde, ao sentar, uma fasciculação nos pés.

Ao dar um passo em falso com o pé afetado, aí ocorre um arranco nele que dá um choque em todo o membro.

No lado do joelho um ponto que dói como se contundido, somente quando tocado, como se a carne ali estivesse frouxa, somente quando sentado, não quando caminha.<sup>445</sup>

(Quando os pés pendem perpendicularmente ao sentar, eles apresentam dores que repuxam.)

680. Peso, fadiga, e dor que repuxa nas pernas com dobrar (instabilidade e fraqueza) dos joelhos, especialmente de manhã.

Cansaço nos membros inferiores.<sup>446</sup>

Suor matinal nas pernas (a primeira noite).

Pés tão pesados, ele mal consegue erguê-los.

Pés continuamente frios quando ele senta imóvel; ele mal consegue aquecê-los na cama.

685. Nas panturrilhas uma dor dolorida.

A panturrilha tornou-se dura e achatada com dor intolerável quase como dor de cãibra (mas muito pior), fazendo-a gritar por uma hora e meia; o membro inteiro estava rígido, ela não conseguia movê-lo de modo algum, e totalmente frio e insensível; aí permaneceu tensão na panturrilha e um tipo de paralisia na coxa (após 50 hs.).

Pés inchados, a inchação se estende para cima sobre as panturrilhas; previamente dilaceração na panturrilha, que foi removida pela aplicação de panos quentes.<sup>447</sup> (após 3 ds.).

---

<sup>444</sup> A partir de gotas para febre, que na Saxônia os mascates errantes, há pouco tempo, costumavam vender para as pessoas da região em pequenas garrafas quadradas, e nas quais constatei conterem uma solução muito forte de arsênico. -- Hahnemann.

<sup>445</sup> A ação alternante de arsênico, na qual os sintomas são produzidos ou renovados pelo movimento, é muito mais rara do que aquela na qual os sintomas são produzidos ou aumentados quando em repouso, quando (deitado e) sentado, ou são diminuídos por ficar de pé ou se mover; a última ação alternante é portanto muito mais importante para uma ação curativa homeopática pelo arsênico. Compare com os Ss.528, 673, 676, 677, 709, 778, 779, 781, 782, 823. -- Hahnemann.

<sup>446</sup> Veja também *Hartl. and Trinks*, l.c., S.21, "Grande cansaço (após 1 h.)". -- S.22, "Ao subir escadas, uma sensação como se as pernas fossem falhar abaixo dele (7° d.)". -- Hahnemann.

<sup>447</sup> Compare nota para o S.203. -- Hahnemann.

Os tornozelos incham sem estarem vermelhos, e têm dores dilacerantes, as quais são aliviadas por calor externo.

Inchação quente brilhante dos pés (dorso e sola), até acima dos tornozelos, com manchas vermelhas, redondas, as quais causam uma dor queimante (após 3 ds.).

690. Os inchaços dos pés coçam.

Ao pisar, no ápice do dorso do pé, no tornozelo, dor como se deslocado ou torcido (após 72 hs.).

Um espetar e dilacerar em ambas as articulações dos tornozelos; quando pisa e caminha, pontadas nelas, como se os pés estivessem torcidos, de forma que ela está como que para cair; os tornozelos são dolorosos quando tocados (após 12 hs.).<sup>448</sup>

Uma dilaceração, repuxo, e fasciculação, dos tornozelos subindo até os joelhos.

Dilaceração nos tornozelos.

695. Frialdade dos joelhos e pés, com suor frio neles; eles não conseguem ser aquecidos.

(Sensação fria nas solas dos pés.)

Dilaceração nos calcanhares. [Bhr.]

Dilaceração nos membros inferiores. [PYL, 1.c.]

Dores violentas nas pernas, especialmente nas articulações. [MAJALULT, 1.c.]

700. Quando ela não firma direito seu pé direito, ou quando dá um passo em falso, ela tem uma dor nele como se desarticulado. [Bhr.]

As dores no pé são agravadas pelo movimento. [Bhr.]

Após vomitar, paralisia dos pés. [CARDANUS, *De Venen.* i, iii, 1563]<sup>449</sup>

Frialdade dos pés com pulso contraído. [MORGAGNI, 1.c., § 8]

Inchaço, rigidez, insensibilidade e dormência dos pés; ocasionalmente eles estavam repletos de grandes dores. [PYL, *Samml.*, viii, p. 97, etc.]<sup>450</sup>

705. Ao despertar os calcanhares são dolorosos, como se ela tivesse permanecido em algo duro.

Sob o calcanhar esquerdo, ao pisar, pontadas isoladas que sobem até atrás da coxa.

Várias pontadas na sola do pé (após 1/2 h.).

Quando deita<sup>451</sup> ele tem náusea e dilaceração em torno dos tornozelos e dorsos dos pés.

(Ao anoitecer, na cama, os dedos dos pés são repuxados para trás, e algumas fibras musculares nas panturrilhas e coxa estão contraídas com uma dor espasmódica por três horas, em consequência do que ele tornou-se muito exausto.)

710. Câibra nas panturrilhas e dedos das mãos freqüentemente, especialmente na cama à noite.

Todo o lado esquerdo do corpo está afetado com uma dor surda. [Bhr.]

O pé direito tem dores surdas; quando sentada ela consegue somente levantá-lo com o auxílio das mãos. [Bhr.]

Comichão que corre em forma de cócegas no hálux direito, alguma coisa como a cicatrização de um ferimento, incitando-o a esfregar (após 1 1/2 h.).<sup>452</sup> [Lr.]

Inchaço de todo o lado direito dos quadris e coxa esquerda. [THILENIUS, 1.c.]

715. Edema cutâneo generalizado (anasarca)<sup>453</sup> [EBERS, 1.c.]

Completo edema cutâneo (anasarca)<sup>454</sup> (após 4 ds.). [EBERS, 1.c., p. 56]

Inchaço da face e pés, boca e lábios secos, abdome distendido, diarreia, cólica, vômito.<sup>455</sup> [EBERS, 1.c., Sept., p.28]

<sup>448</sup> Veja também *Hartl. and Trinks*, 1.c., S.18, “Os tornozelos são dolorosos ao toque”. -- Hahnemann.

<sup>449</sup> Consideração geral de autores. -- Hahnemann.

<sup>450</sup> Veja também *Hartl. and Trinks*, 1.c., Ss.14-17, “Dores intoleráveis nos membros inferiores com inchaço de um deles (após 8 semanas)”. -- “Primeiro no pé direito, depois no esquerdo, um inchaço duro, vermelho-azulado, amarelo-esverdeado, e muito doloroso (após 28 ds.)”. -- “Grandes dores, dilacerantes e rigidez nos membros, como se ele não pudesse movê-los (14º d.)”. -- “Rigidez dos membros, especialmente dos joelhos e pés, alternando com dores dilacerantes (28º d.)”. -- Hahnemann.

<sup>451</sup> Compare com nota para o S.678. -- Hahnemann.

<sup>452</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

<sup>453</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

<sup>454</sup> Pela supressão de febre intermitente com arsênico. -- Hughes.

- Grande inchaço da face e do restante do corpo. [FERNELIUS, l.c.]  
 Inchaço dos pés. [JACOBI, l.c.]
720. Inchaço em várias partes do corpo, de um tipo elástico. [TH. FOWLER, l.c.]  
 Dores nos pés. [TIM. A GÜLDENKLEE, *Opp.*, p. 280]  
 Violentas dores nas solas dos pés, as quais algumas vezes acarretam convulsões. [PFANN, l.c.]  
 Crise convulsiva: de início movimentos para fora com seus braços, então perdeu toda a consciência, ficou como uma pessoa morta, pálida mas quente, virou os polegares para dentro, torceu as mãos, as quais estavam fechadas, puxou os braços para cima lentamente e empurrou-os vagarosamente para baixo; após dez minutos ela repuxou a boca para cá e para lá, como se balançasse sua mandíbula; ao mesmo tempo nenhuma respiração podia ser detectada; depois disto ter durado um quarto de uma hora, a crise findou com um arranco através de todo o corpo como um único empurrão para frente com braços e pernas, e então imediatamente a consciência plena retornou, somente grande exaustão permaneceu.  
 Fasciculação, como alguma coisa viva (sentido quando tocado), em algumas partes musculares das coxas e pernas, com dor espasmódica neles em arrancos.
725. Crises de tétano. [*Salzb. Med.-Ch. Zeitung.*]<sup>456</sup>  
 Espasmos. [HENNING, l.c. -- KELLNER, l.c.]  
 Convulsões. [FORESTUS, lib. 17, obs. 13 -- CRÜGER, l.c. -- WEDEL, l.c.]  
 As mais violentas convulsões. [VAN EGGERN, l.c.]  
 (Antes da morte) convulsões. [ALBERTI, l.c. -- (após 4 ds.) BONETUS, *Sepulcr. Anat.*, sect. x, obs. xiii, part 1, l.c.]<sup>457</sup>
730. Convulsões e distorções miseráveis dos membros.<sup>458</sup> [MORGAGNI, l.c.]  
 Epilepsia.<sup>459</sup> [CRÜGER, l.c. -- BUTTNER, l.c.]  
 Tremor dos membros. [*N. Wahrn.*, l.c. -- BUCHHOLZ, *Beitrag*, l.c. -- BONETUS, l.c. -- HEIMREICH, l.c. -- GREISELIUS, l.c.]<sup>460</sup>  
 Tremor e sacudida com suor na face. [ALBERTI, l.c.]  
 Tremor em todos os membros. [JUSTAMOND, *On Cancerous Disorders*, Lond., 1750.]<sup>461</sup>
735. Ele treme em toda parte. [*Hbg.*]  
 Tremor sobre todo o corpo. [GUILBERT, l.c.]  
 Após vomitar tremor dos membros. [CARDANUS, l.c.]  
 Tremor nos braços e pés.  
 Paralisia dos pés. [HEIMREICH, l.c.]
740. Paralisia; contração. [PET. DE APONO, em *Schenck*, lib. vii, obs. 214]  
 Contração dos membros. [J. D. HAMMER, em *Commerc. lit. Norimb.*, 1738, Hebd. 24]  
 Rigidez de todas as articulações. [PET. DE APONO, *de Venen.*, cap. 17]<sup>462</sup>  
 Imobilidade de todas as articulações. [PET. DE APONO, l.c.]  
 Paralisia dos membros inferiores. [BERNHARDI, no *Annalen der Heilkunst*, 1811, Janeiro, p. 60]<sup>463</sup>
745. Paralisia; incapacidade para andar. [CRÜGER, l.c.]  
 Paralisia dos membros inferiores, com perda de sensação. [HUBER, *N. Act. Nat. Cur.*, iii, obs. 100]<sup>464</sup>

<sup>455</sup> Como o S.716. -- Hughes.

<sup>456</sup> Veja também KAISER, l.c., S.56, "Tétano". -- Hahnemann.

<sup>457</sup> Veja também KAISER, l.c., S.59, "Morte com e sem espasmos". -- Hahnemann.

<sup>458</sup> Pouco antes de morrer -- exatamente como a maioria das consideráveis convulsões de arsênico são nada senão ação secundária e transição para a morte. -- Hahnemann.

<sup>459</sup> Somente ação secundária e transição para a morte. Provavelmente epilepsia não verdadeira, mas convulsões semelhantes àquelas observadas pelos outros autores. -- Hahnemann.

<sup>460</sup> Veja também KAISER, l.c., S.55, "Tremor". Quiçá *Hartl. and Trink*, l.c., S.12, "Tremor nos membros mesmo após caminhada muito moderada". -- Hahnemann.

<sup>461</sup> A parir do arsênico dado a uma mulher com câncer da língua. -- Hughes.

<sup>462</sup> A partir do sulfureto de arsênico, realgar. -- Hahnemann.

<sup>463</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>464</sup> Afirmando que o autor conhece uma mulher assim afetada pelo arsênico. -- Hughes.

Ela se torna muito definhada, com compleição cor de terra, anéis azuis ao redor dos olhos, grande fraqueza em todos os membros, desinteresse por todo trabalho, e constante desejo de repousar (após 8 ds.).

Emagrecimento.<sup>465</sup> [STÖRCK, l.c. -- JACOBI, l.c.]

Completo definhamento. [GREISELIUS, l.c.]

750. Emagrecimento gradual (e morte dentro de um ano). [AMATUS LUSITANUS, *Cent. ii, cur. 4, 65*]<sup>466</sup>

(Fatal) marasmo. [*Saltzburger Med.-Ch. Zeit.*]

Tuberculose.<sup>467</sup> [MAJAULT, l.c.]

Febre tísica.<sup>468</sup> [STÖRCK, l.c.]

Dores horríveis nos membros. [PFANN, l.c.]

755. De manhã, na cama, súbita fasciculação dilacerante ou que espeta, que se transforma em queimação, no polegar ou hálux.

Ao anoitecer, na cama, dor que repuxa no dedo médio da mão, e no pé (após 7 ds.).

(À noite, nas costas, sacro e coxas, uma dor latejante, que repuxa, e que espeta) (após 3 hs.).

Repuxo do abdômen até a cabeça, onde havia latejo e ainda mais dilaceração; ele então veio para o lado esquerdo, onde uma duas pontadas surgiram em arrancos (após 8 ds.).

Dor no sacro e nas costas, especialmente após cavalgar (em alguém acostumado a cavalgar).

760. Dores gotosas nos membros, sem inflamação.

Durante uma ocupação sedentária, como uma inquietude rabugenta, que ela deve levantar e andar ao redor.

Dor que repuxa nas articulações dos joelhos, tornozelos, e pulsos.

Sensação de mal-estar indescritivelmente dolorosa e extremamente desagradável nos membros.

**Dilaceração severa nos braços e pernas, devido à qual ele não consegue deitar de lado, onde dilacera; torna-se mais tolerável ao mover de um lado a outro a região onde está a dor dilacerante.**

765. Todos os membros dela são dolorosos.

Latejo em todos os membros, e também na cabeça.

Todos os membros dele são dolorosos, se ele caminha ou deita.

Extrema sensibilidade dolorosa da pele do corpo inteiro.

Finas picadas sobre todo o corpo.

770. Aqui e ali picadas lentas, como com uma agulha incandescente.

(As dores se tornam mais suaves e desaparecem ao comprimir a região.)

Dores dilacerantes nos ossos ociosos.

(Na ocorrência das dores, calor da face e do corpo.)

As dores noturnas somente se tornam toleráveis quando ele caminha ao redor; elas são insuportáveis quando sentado, e particularmente quando deitado imóvel.

775. As dores são sentidas à noite quando dorme.

As dores são insuportáveis, elas tornam o sofrimento furioso.

A dor da parte afetada é sentida até mesmo durante o sono (leve), e desperta-o ocasionalmente durante a noite, especialmente antes da meia-noite.

Na parte afetada uma dor como se um abscesso tivesse supurado ali e explodisse; notado ao sentar (após 4 hs.).

Na parte afetada uma dor como se o osso estivesse inchado ali; notada ao sentar.

780. Uma úlcera que é particularmente dolorosa de manhã, a qual contém um material sangüíneo, marrom-escuro, sob uma crosta fina, com pontadas isoladas enquanto sentado, as quais são aliviadas ao ficar de pé, mas mais eficazmente ao caminhar.

---

<sup>465</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

<sup>466</sup> [Envenenamento de um jovem](#) -- Hughes.

<sup>467</sup> N. T. Bras.: em inglês "Wasting" (debilitante, que consome), em alemão "Schwindsucht" (tísica, tuberculose).

<sup>468</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

Após a refeição (do meio-dia), enquanto sentado, as dores aumentam, mas elas são amenizadas ao permanecer de pé e movimentar o corpo.

Conversa endereçada à ele por outros lhe é intolerável; ela aumenta suas dores enormemente (após 1/2 h.).

Dor dilacerante nas úlceras.

Na parte afetada, na úlcera, uma queimação como por um carvão em brasa.

785. (Por mergulhar as mãos numa solução fria de arsênico, uma dor queimante assustadora no quarto dedo da mão, como se a parte fosse queimada com gordura fervente (por 4 hs.) (após 1/2 h.).

A úlcera adquire bordas muito elevadas.

As úlceras antigas, até agora indolores, tornaram-se dolorosamente sensíveis.

A úlcera elimina muito sangue preto coagulado.

Úlceras nos calcanhares com pus sangüíneo.<sup>469</sup> [GUILBERT, l.c.]

790. Coceira na úlcera passando para queimação. [HEUN, l.c.]

Dor queimante na úlcera. [HARGENS, em *Huf. Journ. d. pr. A.*, ix, i.]<sup>470</sup>

Úlcera cancerosa a qual levou à necessidade de amputar os membros.<sup>471</sup> [HEINZE, em *Ebers*, l.c., Oct., p. 38].

A úlcera torna-se inflamada ao redor, sangra ao ser enfaixada, e adquire uma crosta seca superficial. [HARGENS, l.c.]

Uma úlcera aparece na perna, a qual é coberta com uma crosta cinza, tem dor queimante, e uma margem inflamada.

795. Dor queimante nas úlceras.

Ao redor da úlcera (não na úlcera em si mesma) dor queimante, como fogo; ela tem um odor muito fétido e secreta pouco; ao mesmo tempo exaustão e sonolência durante o dia.

Depois da queimação ao redor da borda da úlcera, uma coceira na própria úlcera.

Um coceira queimante no corpo.

Muito coceira na coxa direita e nos braços.

800. Sensação de um coceira que corre, como por pulgas, na coxa até o abdômen, também nos lombos e nádegas, fazendo-o coçar.

Coceira queimante, e após coçar, a região é dolorosa.

Queimação intolerável na pele. [HEIMREICH, l.c.]

Dores erosivas queimantes. [PREUSSIUS, l.c. -- GABEZIUS, l.c.]

Dores queimantes. [QUELMALZ, l.c. -- HENKEL, *Act. N. C.*, ii, obs. 155]

805. Picadas de agulha na pele. [*N. Wahrn.*, l.c.]

Manchas como sarampo inflamadas sobre o corpo, especialmente na cabeça, face e pescoço.<sup>472</sup> [THOMSON, l.c.]

Manchas aqui e ali na pele. [BAYLIES, l.c.]

Erupção espessa de pequenas elevações brancas da cor da pele, do tamanho de uma lentilha e menor, com dor ardente, a qual é usualmente pior à noite. [*Fr. H.--n.*]

Erupção cutânea.<sup>473</sup> [MAJALULT, l.c.]

810. Erupção miliária sobre todo o corpo, a qual termina em escamas (após 14 ds.). [GUILBERT, l.c.]<sup>474</sup>

O corpo inteiro, mesmo as mãos e pés, repleto de pequenas manchas com pontos brancos, que relembram sementes de painço. [DEGRANGE, em *Phys. Med. Journ.*, 1800, Abril, p.299]<sup>475</sup>

Erupção de um amplo *rash* cutâneo miliar<sup>476</sup> vermelho-escorbútico. [HARTMANN, *Diss. Aethiop. Antim. et Arsenicalis*, Halle, 1759, p. 49]<sup>477</sup>

<sup>469</sup> No original, "ichorose Stoff." -- Hughes.

<sup>470</sup> Pela aplicação de arsênico em uma úlcera cancerosa

<sup>471</sup> Num refinador de arsênico. -- Hughes.

<sup>472</sup> Depois de *Opium*, como um antídoto. -- Hughes.

<sup>473</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>474</sup> Veja também KAISER, l.c., S.60, "Manchas azuis no abdome, genitais, e branco do olho". -- Hahnemann.

<sup>475</sup> Por esfregar arsênico na cabeça. -- Hughes.

- Erupções<sup>478</sup> parecidas com urticária. [FOWLER, l.c.]  
 Pústulas<sup>479</sup> pretas muito dolorosas. [B. VERZASCH, l.c.]
815. Erupção de pústulas pretas, as quais causam dor queimante (após 8 ds.). [PFANN, l.c.]  
 Pápulas muito difíceis de sarar.<sup>480</sup> [AMATUS LUSITANUS, *Cent.* ii, cur. 34]  
 Erupção de pequenas pápulas em inúmeras partes, também na frente e abaixo da mandíbula, que causam dor queimante e leve coceira.  
 (No aparecimento de pequenas pápulas pontiagudas, coceira, a qual desaparece ao coçar, não seguido por esfoladura ou queimação.)  
 Com coceira queimante, como por mordidas de mosquitos, uma erupção irrompe nas mãos, entre os dedos (na junção dos dedos), e no abdome, consistindo de pápulas pontiagudas, esbranquiçadas, as quais contêm fluido aquoso em seus ápices; coçar provoca o escape do fluido, e o coceira desaparece.
820. Na erupção de pápulas há como queimação, que ela mal consegue permanecer quieta pela ansiedade.  
 Ao anoitecer (das 18:00 às 20:00 hs.) grande ansiedade, com violento dolorido e pressão na cabeça, suor transitório, e extrema anorexia (após 106 hs.).  
 Fadiga e dor nas articulações, uma hora antes da refeição do meio-dia, mais sentidas ao sentar que ao caminhar.  
 Ela se torna completamente rígida, não consegue mover ou sentar, ela só consegue ficar de pé (após 72 hs.).  
 Depois de comer, grande fadiga.
825. Exaustão surpreendente, ansiedade, ela não consegue se controlar, tem uma dificuldade em prestar atenção, e está ao mesmo tempo muito tonta.  
 Durante a depressão, fraqueza; ao retornar a alegria, mais forte.  
 Desfalecimentos. [BUCHHOLZ, *Beitrage*, l.c. -- PET. FORESTUS, l.c. -- HENCKEL, l.c. -- MORGAGNI, l.c. -- VERZASCH, l. c. -- TIM. A. GÜLDENKLEE, *Cas. Medic.*, Lips., 1662, lib. 7, cap. ii]  
 Freqüente síncope, com pulso fraco<sup>481</sup> (após 3 hs.). [FERNELIUS, l. c.]  
 Desmaios severos. [GUILBERT, l. c. -- MORGAGNI, l.c.]
830. Profunda síncope (pela olfação do pigmento). [SENNERT, *Prax. Med.*, lib. 6, p. 6, c. 9]  
 Debilidade incipiente. [FRIEDRICH, em *Hufel. Journ. d. pr. A.*, v, p. 172]<sup>482</sup>  
 Exaustão (após 6 hs.). [BUCHHOLZ, *Beitrage*, l.c.]  
 Por muitos dias fraqueza de todo o corpo, pulso fraco, deve deitar por vários dias. [WEDEL, l. c.]<sup>483</sup>  
 Grande fraqueza, especialmente nas pernas. [PYL, *Samml.*, viii, p. 98, etc.]
835. Fraqueza de maneira que ele mal conseguia caminhar através do aposento. EBERS, l.c.]  
 Ele tremia por perda de força, e mal conseguia deixar sua cama. [EBERS, l.c., p. 56]  
 Extrema fraqueza. [GÖRITZ, l.c.]  
 Diminuição da força. [STÖRCK, l.c. -- GUILBERT, l.c. -- RAU, l.c. -- GRIMM, l.c. -- HAMMER, l.c.]  
 Tão fraco que ele não consegue andar sozinho (antes do vômito) (após 3 hs.). [ALBERTI, l.c., tom. i, app., p. 34]
840. Ao tentar caminhar ele cai, embora ele conserve seus sentidos. [PYL, *Samml.*, vi, p. 97]  
 Ele não consegue pisar adequadamente; ele está como se paralisado em todos os seus membros. [Hbg.]  
 Andar é extremamente difícil para ele; ele imagina que cairá. [Hbg.]

<sup>476</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.355 em *Hyoscyamus*.

<sup>477</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>478</sup> Leves. -- Hughes.

<sup>479</sup> N. T. Bras.: em inglês "pocks", em alemão "Blattern", ou seja, varíola. O mesmo ocorre no sintoma a seguir.

<sup>480</sup> Os sintomas 817, 919 e 1033 foram observados em pacientes afetados com sarna, que havia sido suprimida com um unguento de arsênico (FRANK, *Hygea*, xix).

<sup>481</sup> Com vômitos. -- Hughes.

<sup>482</sup> Envenenamento de uma mulher. -- Hughes.

<sup>483</sup> Veja também KAISER, l.c., S.53, "Fraqueza geral no corpo, especialmente nas pernas, a qual mal consegue ser movimentada", e S.54, "A força torna-se mais e mais fraca". -- Hahnemann.

- Grande exaustão; ele não consegue andar através do aposento sem desmoronar. [Hbg.]  
 Grande exaustão por vários dias, de forma que ele mal consegue permanecer de pé. [Stf.]
845. Morte -- sem vômito, somente com extrema ansiedade e excessiva perda de força (após 16 hs.). [SEILER, *Progr. de Venefic. per Arsen.*, Viteb., 1806]<sup>484</sup>  
 Morte -- sem vômito ou convulsões, somente por perda de força. [BONETUS, l.c.]<sup>485</sup>  
 Morte -- mais por rápida perda de força do que pela violência das dores, ou convulsões (após 12 hs.). [MORGAGNI, l.c., § 3]  
 Tontura violenta, exaustão completa, vômito contínuo, urina com sangue (hematúria), e rápida extinção da vida (sem convulsões, febre ou dor).<sup>486</sup>  
 Prostração incomum e fraqueza dos membros, que obrigam-no a deitar. [GÖRITZ, l.c.]
850. Ele deve deitar e se manter confinado na cama. [Fr. H.--n.]  
 Deitar. [ALBERTI, l.c., tom. ii]  
 Insônia. [BUCCHOLZ, *Beitrag*, l.c. -- (após 14 ds.) KNAPE, l.c. -- DEGNER, l.c. -- GRIMM, l.c.]  
**Bocejos** e espreguiçamentos, como se ele não houvesse dormido o suficiente (após 2 3/4, 11 hs.). [Lr.]  
 (Bocejos incompletos, bocejos curtos, ele não consegue bocejar completamente.)
855. Bocejos extremamente freqüentes.  
 Durante o dia, paroxismo freqüente de sono, quando sentado.  
 Após a refeição do meio-dia, bocejos excessivos e grande fadiga (após 100 hs.).  
 Exaustão, como se sofrendo perda de força por falta de comida.  
 A força das mãos e pés está como se ausente, e eles estão muito trêmulos, pela manhã (após 12 hs.).
860. Ele permanece deitado durante todo o dia.  
**Ele mal consegue caminhar através do aposento sem desmoronar.**  
 Quando ele caminha senão um pouco, sente imediatamente uma extraordinária fraqueza nos joelhos.  
 Ele deseja levantar, mas quando o faz ele mal consegue se manter por si mesmo.  
 De manhã ele não consegue sair da cama; ele sente como se não tivesse dormido o bastante, e está cansado em seus olhos.
865. Quando ela levanta da cama, imediatamente cai de montão à custa de fraqueza e tontura, a dor de cabeça também está então pior.  
 De manhã desmaio e fraco ansiosamente.  
 Ela emagrece muito, com compleição cor de terra, halos azuis ao redor dos olhos, grande fraqueza em todos os membros, desinteresse por toda ocupação, e constante vontade de repousar (após 8 ds.).  
 Definhamento de todo o corpo, com suores muito profusos.  
 Fraqueza parálitica dos membros, diariamente a uma determinada hora, como uma febre.
870. Insônia com inquietude e choramingo.  
 Ele fala e discute em seu sono.  
 A partir das 03:00 hs. ela dorme somente com interrupção e se agita.  
 À noite (cerca de 03:00 hs.) dor de beliscadura no meato acústico esquerdo, como de dentro para fora.  
 Por duas noites sucessivas, no sono, sensação de mal-estar.
875. A noite toda muito calor e agitação, devido aos quais ela não consegue adormecer, ao mesmo tempo pulsação na cabeça.  
 Muita sede somente à noite, à custa de grande secura na garganta, que cessa de manhã.  
 Ao anoitecer (à noite) enquanto deitado na cama, alguma dilaceração que belisca numa calosidade.  
 Insônia agitada à noite na cama, com um formigamento no abdome.  
 No sono ele deita sobre suas costas, a mão esquerda sustentando a cabeça.

<sup>484</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>485</sup> Caso de envenenamento. -- Hughes.

<sup>486</sup> GEHLEN morreu assim pela inalação de hidrogênio arsenical. [*Halle Allg. Lit. Zeit.*, 1815, No.181] -- Hughes.

880. Ao anoitecer, no sono, choramingos altos.<sup>487</sup>  
 No sono, vira de lá para cá na cama, com choramingos, especialmente em torno das 03:00 hs.  
 Rangido de dentes durante o sono.  
 Ela não consegue se aquecer na cama à noite.  
 Após a meia-noite, sensação de calor ansioso, com desejo de jogar fora as roupas.
885. De manhã na cama, na hora do nascer do sol, calor generalizado, suor na face e secura da parte da frente da boca, sem sede.  
 De manhã na cama, uma dor de cabeça surda, que desaparece ao se levantar.  
 De manhã na cama, enjôo, mal-estar que sobe para o peito, então vômito de muco branco, mas com gosto amargo na boca.  
 Depois de acordar, grande mau humor;<sup>488</sup> ela não sabia como voltar a si, devido ao mau humor, empurrou e jogou fora os travesseiros e as roupas de cama para longe dela, e não queria olhar e ouvir alguém.  
 Ao anoitecer na cama, imediatamente antes de dormir, ela tem uma sensação de sufocação na garganta como por fumaça de enxofre, fazendo-a tossir.
890. Ao anoitecer depois de deitar, no início do sono, fasciculações violentas nos membros.  
 Movimentos dos dedos e mãos no sono.  
 Fasciculações ao dormir.  
 Sono agitado; ela acorda muito cedo. [*Bhr.*]  
 Não conseguiria dormir, e ocasionalmente desfaleceu. [TIM A. GÜLDENKLEE, *Opp.*, p. 280]
895. Grande vontade de dormir; ela adormece de novo imediatamente após ter tido uma conversa (do 6<sup>o</sup> ao 10<sup>o</sup> d.). [*Fr. H.--n.*]<sup>489</sup>  
 Sono cheio dos mais violentos sobressaltos e estremecimentos.<sup>490</sup> [THOMSON, l.c.]<sup>491</sup>  
**Sonhos vexatórios vívidos** (após 19 hs.). [*Lr.*]<sup>492</sup>  
 Divagação à noite. [SIEBOLD, l.c.]  
 Sobressalto espasmódico de todo o corpo (após 36 hs.).<sup>493</sup> [THOMSON, l.c.]
900. Ao anoitecer, ao dormir, fasciculações que sobressaltam, como golpes que sacodem na área afetada, as quais são excitadas por um leve transtorno numa parte distante, por uma dilaceração, uma coceira, etc. (após 4 ds.).  
 Imediatamente depois de deitar, ele sonha que esteve prestes a bater seu pé contra uma pedra, no que ele tem uma contração súbita no joelho, e por conseqüência ele é acordado como se por um choque elétrico.  
 Quando ele está adormecendo, um sonho ansioso, ele gostaria de gritar, mas mal consegue dizer uma palavra, e ele subitamente desperta por um chamado o qual continua a ouvir.  
 Ele sonhou toda a noite incessantemente com tempestades, conflagração, água preta, e escuridão.  
 Ele dorme perturbado por sonhos repletos de preocupações, infortúnio, e medo.
905. À noite sonhos assustadores ansiosos.  
 Sonhos repletos de preocupações e perigos, de cada um dos quais ele desperta, algumas vezes com um grito, e ele sempre sonha algo novo.  
 No sono leve matinal ele ouve todo som e todo barulho, e contudo sonha durante tudo isto.  
 Sonhos envoltos em preocupações; ele acorda, e após dormir novamente, sonha a mesma coisa.  
 Sonhos cheios de ameaças, e apreensões, ou remorso.

<sup>487</sup> N.T. Bras.: em inglês “moaming”, em alemão “Wimmern”. O mesmo ocorre no sintoma seguinte.

<sup>488</sup> N.T. Bras.: em inglês “peevishness”, em alemão “Mißmuth”.

<sup>489</sup> Veja também KAISER, l.c., S.63, “Grande, quase irresistível, vontade de dormir, alternando com grande agitação, sem medo particular de morte”. -- Hahnemann.

<sup>490</sup> Depois *Opium* foi dado como um antídoto. -- Hughes.

<sup>491</sup> Veja também KAISER, l.c., S.64, “Sonolência, a qual é interrompida por sonhos preocupantes e grande ansiedade”. -- Hahnemann.

<sup>492</sup> Veja também *Hartl. and Trinks*, l.c., No. 25, “A noite é repleta de sonhos preocupantes.” -- Hahnemann.

<sup>493</sup> Como S.897. Deveria ser após 12, não 36 horas. -- Hughes.

910. Sonhos acompanhados por reflexões fatigantes.  
Ao despertar freqüentemente à noite, **ela tem queimação em todos os vasos sanguíneos**.  
Em direção ao anoitecer, sonolência, com frialdade, com, ao mesmo tempo, uma desagradável sensação de mal-estar através de todo o corpo, como em febre intermitente quando o acesso está completamente ou próximo de finalizar -- recorrendo à mesma hora dois dias mais tarde -- depois da meia-noite, profusa transpiração nas coxas.  
Em direção ao anoitecer ele se sente muito desconfortável no corpo, como febre, e quando ele se deita, sua cabeça torna-se quente, especialmente as orelhas, mas os joelhos estão frios (após 36 hs.).  
Bocejos quase constantes.
915. Febre.<sup>494</sup> [HEUN, l.c.]  
(Durante o acesso febril) tensão aumentada nos hipocôndrios<sup>495</sup> deitar de lado é quase impossível.  
[EBERS, l.c., p. 68]  
**Febre violenta.** [KNAPE, l.c. -- DEGNER, l.c.]  
(Fatal) febre.<sup>244</sup> [AMATUS LUSITANUS, l.c.]  
Renovação da mesma enfermidade do arsênico<sup>496</sup> tipo quartã, à mesma hora de manhã (antes do meio-dia). [MORGAGNI, l.c., § 8]
920. Sede, febre. [MORGAGNI, l.c., § 6]  
Sede. [PET. DE APONO, l.c. -- RAU, l.c. -- PREUSSIUS, l.c.]  
Grande sede. [ALBERTI, l.c., tom. ii]  
Ele bebe muito e amiúde. [Stf.]  
Grande, incessante sede. [BÜTTNER, l.c.]
925. Suor e sede excessiva; ele está sempre querendo beber. [Hbg.]  
Sede violenta. [MAJALULT, l.c.]  
Ele grita devido à sede sufocante. [FORESTUS, lib. 17, obs. 13]  
Sede queimante. [MAJALULT, l.c.]  
Ele está sedento, porém bebe senão pouco por vez. [RICHARD, l.c.]
930. Sede insaciável. [BUCHHOLZ, *Beitrag*, l.c. -- KELLNER, l.c. -- GUILBERT, l.c. -- CRÜGER, l.c.]  
Sede insaciável, com secura da língua, fauce, e laringe. [TIM. A. GÜLDENKLEE, *Opp.*, p. 280]  
Após a ocorrência de diarréia, sede e calor interno (*aestus*).<sup>497</sup> [MORGAGNI, l.c.]  
Sede violenta não sem apetite por comida. [KNAPE, l.c.]  
Calafrio violento. [FERNELIUS, l.c.]<sup>498</sup>
935. Estremecimento. [BUCHHOLZ, *Beitrag*, l.c.]  
Calafrio febril. [*Med. Nat. Zeit.*, 1798, Sept.]  
**Calafrio febril através do corpo inteiro, com testa quente, face aquecida e mãos frias, sem sede e sem calor subsequente** (após 3 hs.). [Lr.]  
Calafrio sobre todo o corpo, com testa aquecida, bochechas quentes, e mãos frias, não seguido por calor. (após 3 3/4 hs.).  
À tarde estiramento e repuxo nos membros, com estremecimento nos tegumentos da cabeça, como em súbito estremecimento por medo; depois disso, frio, com pele arrepiada. Isto foi seguido à noite, das 20:00 às 21:00 hs., por calor no corpo, especialmente na face, sem suor, com mãos e pés frios.
940. Após beber, um estremecimento como por repugnância. [ALBERTI, l.c., tom. iii]  
Os membros estão frios. [RICHARD, l.c. -- FERNELIUS, l.c.]

<sup>494</sup> Veja o S.817, nota. -- Hughes.

<sup>495</sup> N. T. Bras.: o mesmo termo no inglês e no alemão.

<sup>496</sup> Mais corretamente na *Chr. Kr.* "Arsenik-Beschwerden" (dores de arsênico). A recorrência aconteceu somente uma vez. -- Hughes.

<sup>497</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também usa esse termo em latim, que quer dizer grande calor, calor ardente, fogo, ardor, fervor -- (Dicionário de Latim-Português; Porto Editora).

<sup>498</sup> Veja também KAISER, l.c., S.65, "Frialdade até o mais alto grau"-- S.66, "Frialdade generalizada, com suor copioso na pele" -- S.67, "O corpo se apresenta frio ao toque, e secura da pele alterna com suor frio". -- Hahnemann.

- Frialidade externa dos membros e calor interno, com desassossego ansioso e pulso variável, fraco.  
[ALBERTI, l.c., tom. iii]
- Frio, calafrio febril.  
Após a refeição do meio-dia, estremecimento.
945. Uma frialidade na pele sobre a face e pés.  
**Após beber**, frio e estremecimento (imediatamente).  
Um acesso de febre, o qual retorna diariamente a uma determinada hora.  
Estremecimento febril, sem sede (imediatamente).  
De dia muito frio, após a frialidade sede, ao anoitecer muito calor na face.
950. Frialidade, com incapacidade de se aquecer, sem sede, com irritação, e quando ela falou ou se movimentou, um fluxo de calor correu sobre ela, ela tornou-se vermelha na face, e contudo estava gélida.  
No frio nenhuma sede.  
(De manhã (antes do meio-dia) violento calafrio sem sede; ele tem ao mesmo tempo espasmos no peito, dores por todo o corpo, e não consegue concatenar seus pensamentos; após o frio, calor com sede, e depois do calor transpiração com rugido nos ouvidos) (após 20 hs.).  
O arrepio desaparece após a refeição do meio-dia.<sup>499</sup>  
Toda tarde em torno das 15:00 hs., frio acompanhado de fome; após comer o frio tornou-se ainda mais severo.
955. (À tarde frio, cortadura no abdômen e evacuação diarréica, e depois disso, cortadura contínua no abdômen.)  
O estremecimento retorna sempre em torno das 17:00 hs.  
Ao anoitecer, imediatamente antes de deitar, frialidade.  
Em direção ao anoitecer, frio com frialidade.  
Todo anoitecer um estremecimento febril.
960. Frio internamente, calor externamente, com bochechas vermelhas, à tarde.  
Ele estava gélido, os pés estavam frios; ele começou a transpirar.  
Ao anoitecer frialidade e frio nos pés, e mesmo o abdome está frio ao toque.  
Ao anoitecer frio nas pernas, das panturrilhas para baixo até os pés.  
Ela está ou muito fria no corpo inteiro e contudo em lugar algum fria ao toque; ou ela está muito quente, e porém em lugar nenhum está quente ao toque, exceto levemente nas palmas das mãos.
965. Ao anoitecer, depois de deitar, grande frio na cama.  
Ele não consegue se esquentar na cama; pensa ter se resfriado na cama.  
Durante o estremecimento febril, dilaceração nas pernas.  
Estremecimento quando fora da cama.  
**Quando caminha ao ar livre, ocorre estremecimento.**
970. Quando ele vem do ar livre para dentro de um aposento<sup>500</sup> aí ocorre frio, seguida por soluço prolongado, então suor generalizada, e depois novamente soluço.  
Durante a dor, calafrio, depois da dor, sede.<sup>501</sup>  
Num momento frio, em outro calor. [ALBERTI, l.c., tom. iii]  
Calor interno.<sup>502</sup> [GÖRITZ, l.c.]  
Calor por todo o corpo, interna e externamente, como por beber vinho, com sede por cerveja. [Myr.]
975. Calor ansioso.<sup>503</sup> [PET. DE APONO, l.c.]

<sup>499</sup> Uma (rara) ação alternante comparada com aquela mais freqüente na qual os sintomas ocorrem depois da refeição do meio-dia. -- Hahnemann

<sup>500</sup> Compare com o S.33. -- Hahnemann.

<sup>501</sup> Como, de acordo com a peculiaridade característica da ação do arsênico, um outro sintoma ocorre durante o acesso de dor (veja nota para o S.176), e aqui (S.972) frio e estremecimento em particular; então, de novo, dores estão associadas com o tremor febril de arsênico, como nós vemos nos Ss.962 e 997. -- Hahnemann.

<sup>502</sup> Veja também KAISER, l.c., S.69, "Grande calor", -- S.70, "Calor seco da pele, depois de anteceder a frialidade" -- S.71, "Pele seca e quente". -- Hahnemann.

<sup>503</sup> O original destes dois sintomas é "*exaestuatio*", o significado real do qual está melhor desenvolvido no S.981. -- Hughes.

- Calor ansioso generalizado. [Hbg.]  
 Sensação como se o sangue corresse muito rapidamente e muito quente através dos vasos sangüíneos, com pulso rápido, pequeno. [Stf.]  
 Ao anoitecer,<sup>504</sup> às 22:00 hs., calor e vermelhidão sobre todo o corpo; depois do calor, suor. [Stf.]  
 Palpitação violenta de noite. [Bhr.]
980. Excessiva agitação do sangue.<sup>251</sup> [GRIMM, l.c.]  
 Após o calor febril, sensação de mal-estar (após 15 hs.).  
 Calor noturno sem sede e sem transpiração.<sup>505</sup>  
 Às 19:00 hs. calor facial perdurando uma hora.  
 Ao anoitecer depois de um sono curto, ela acorda com dor de dente.
985. No início do sono, ao anoitecer, depois de deitar, transpiração, a qual desaparece durante o sono subsequente.  
 No início do sono,<sup>506</sup> transpiração somente nas mãos e coxas, que desaparece durante o sono subsequente, e não é percebido de forma alguma após andar (após 6 hs.).  
 Em torno das 02:00 hs., calor aumentado, suor na face e entre as pernas, e tensão dolorosa como cólica no epigástrio e na região abaixo das costelas, a qual causa ansiedade.  
 A transpiração aparece toda vez somente quando a febre chega ao fim.<sup>507</sup>  
 Transpiração matinal desde o acordar até se levantar, sobre todo o corpo.
990. Suor em três noites sucessivas.  
 Suor somente na face, ao despertar pela manhã.  
 (A transpiração o deixa exausto, enquanto ele deita na cama, quase até provocar síncope.)  
 Durante a transpiração a pele dele, e especialmente seus olhos, adquiriram um tom de amarelo.<sup>508</sup>  
 [EBERS, l.c., p. 69]  
 Transpiração.<sup>509</sup> [MAJAULT, l.c.]
995. Suor pegajoso, frio.<sup>510</sup> [HENNING, l.c.]<sup>511</sup>  
 Junto com frio febril e estremezimento e calor do ouvido externo, ansiedade e dor de roedura<sup>512</sup> no *scrobiculus cordis*, como por jejum prolongado, mesclado com náusea.  
 Febre todo dia alternado: a primeira tarde, por volta das 18:00 hs, frio e fadiga, e sensação de contusão nas coxas; a terceira tarde, em torno das 17:00 hs., de início vontade para deitar, depois calafrio generalizado sem sede, então calor sem sede, com dor dolorida na frente.  
 Pela manhã estremezimento alternando com calor.  
 Pela manhã (antes do meio-dia) transpiração, peso da cabeça, estrondo nos ouvidos, tremor.
1000. Pulso muito lento, somente trinta e oito batidas por minuto. [PEARSON, l.c.]  
 Pulso rápido, pequeno. [N. Wahrn., l.c. -- MAJAULT, l.c.]  
 Pulso fraco, rápido.<sup>513</sup> [MAJAULT, l.c.]  
 Pulso fraco, pequeno, muito rápido. [MORGAGNI, l.c.]  
 Pulso tenso. [KNAPE, l.c.]
1005. Pulso fraco, intermitente,<sup>514</sup> extremamente rápido. [GUILBERT, l.c.]  
 Pulso muito febril. [KNAPE, l.c.]<sup>515</sup>

<sup>504</sup> N. T. Bras.: Hahnemann considera o horário das 22:00 horas como sendo ainda anoitecer (“evening” em inglês, “Abends” em alemão). A mesma análise foi feita posteriormente por Kent quando estipulou tal período do dia como estando compreendido entre 18:00 e 22:00 horas.

<sup>505</sup> Característico do arsênico. -- Hahnemann.

<sup>506</sup> Característico. -- Hahnemann.

<sup>507</sup> Característico, e é encontrado quase que somente com arsênico. -- Hahnemann.

<sup>508</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

<sup>509</sup> Com vômito. -- Hughes.

<sup>510</sup> Considerado com sendo efeito da semente de anis dada como um antídoto. -- Hughes.

<sup>511</sup> Veja também KAISER, l.c., No. 72, “Suor frio alternando com secura fria da pele”. -- Hahnemann.

<sup>512</sup> Compare com o S.360. -- Hahnemann.

<sup>513</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>514</sup> Mais propriamente, “irregular”. -- Hughes.

- Depois refeição do meio-dia, uma disposição melancólica triste, com dor de cabeça (após 80 hs.).  
A criança está repleta de agitação, irritação, e choraminga.  
Ele não consegue encontrar descanso em lugar algum, muda continuamente sua posição na cama, quer sair de uma cama e ir para outra, e deita agora aqui, depois ali.<sup>516</sup>
1010. Em torno de 01:00 hs. ansiedade excessiva; algumas vezes ela está quente, algumas vezes como se ela fosse vomitar.  
Ela não consegue adormecer antes da meia-noite à custa de calor ansioso, por vários dias.  
Ao anoitecer, depois de deitar, e em torno das 03:00 hs. (após acordar), ansiedade.<sup>517</sup>  
Ansiedade, ânsia. [*N. Wahrn.*, l.c. -- *Med. Nat. Zeit.*, l.c. -- MYRRHEN, l.c. -- QUELMALZ, l.c.]  
Ansiedade de maneira que ele freqüentemente desmaiou, junto com uma violenta dor na região, e pústulas (de varíola) pretas no lugar.<sup>518</sup> [BERN. VERZASCH, *Obs. Med.*, obs. 66]
1015. A mais insuportável ansiedade.<sup>519</sup> [FORESTUS, l.c.]  
Fala pouco, somente lamenta-se de ansiedade. [ALBERTI, l.c.]  
Ansiedade mortal.<sup>520</sup> [HENNING, l.c.]  
Ansiedade precordial, interrompida pela ocorrência de desfalecimento.<sup>521</sup> [FRIEDRICH, l.c.]  
Ansiedade prolongada.<sup>522</sup> [TIM. A GÜLDENKLEE, l.c.]
1020. Ansiedade, tremor, e estremecimento, com suor frio na face. [ALBERTI, l.c.]  
Ansiedade e desassossego em todo o corpo (após 1 h.). [RICHARD, l.c.]  
À custa de dores aumentadas, ele parecia estar nas últimas, com indizível ansiedade. [MORGAGNI, l.c.]  
Inquietude, com dores na cabeça, abdome, e joelhos. [RICHARD, l.c.]  
Tristeza e inquietude e agitação para lá e para cá na cama, com sede insaciável<sup>523</sup> (após 24 hs.). [BÜTTNER, l.c.]
1025. Lamentações penetrantes, interrompidas pela ocorrência de desfalecimento.<sup>524</sup> [FRIEDRICH, l.c.]  
Ele chorou e bramiu, e falou pouco e ainda poucas palavras de uma vez. [*Stf.*]  
Lamentações comoventes, que a mais insuportável ansiedade, com sensação extremamente desagradável em todo o abdome, impediu a respiração dele e obrigou-o a contorcer-se agora aqui depois ali, então novamente levantar e caminhar em volta. [MORGAGNI, l.c., § 8]  
Tremor, ansiedade, ele está amedrontado que não consegue refrear de matar alguém com uma faca afiada. [A. F. MARCUS, *Ephem. d. Heilk.*, pt. iii]<sup>525</sup>  
Dirigido por grande ansiedade ele se vira e se torce de um lado e outro na cama. [BÜTTNER, l.c. -- TIM. A GÜLDENKLEE, *Opp.*, p. 280]
1030. Ele quer ir de uma cama para outra. [MYRRHEN, l.c.]  
Grande ansiedade, tremor, e agitação, com dilaceração severa no abdome. [ALBERTI, l.c., iii, p. 533]  
Ele se tornou furioso, teve que ser contido, e procurou fugir.<sup>526</sup> [AMATUS LUSITANUS, l.c.]  
Mania: primeiro dor de cabeça, horrível ansiedade, barulho diante dos ouvidos, como por uma quantidade de grandes sinos, e quando ele abria os olhos, sempre via um homem que tinha (outrora) se

<sup>515</sup> As variações do pulso são dadas assim por KAISER, l.c., Ss.73-78: “Pulso duro, rápido, pequeno”, -- “Pulso fraco e pequeno” -- “Pulso pequeno e intermitente” -- “O pulso se torna irregular, intermitente, pequeno, e por último, totalmente extinto”-- “Pulso freqüente, não cheio, e irritado. O batimento cardíaco é muito violento, tumultuoso”-- “Ausência do pulso, com batimento do coração freqüente, muito irritado, rápido”. -- Hahnemann.

<sup>516</sup> Raramente ocorre tão notadamente em qualquer outro medicamento. -- Hahnemann.

<sup>517</sup> Característico -- Hahnemann.

<sup>518</sup> Quando o arsênico foi usado num saco sobre o peito desnudo por quatro dias. -- Hahnemann.

<sup>519</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>520</sup> No original “*praecordiorum angustia*”. -- Hughes.

<sup>521</sup> As crises foram de fraqueza (Schwachheiten), não desfalecimentos (Ohnmachten). -- Hughes.

<sup>522</sup> Com vômito. -- Hughes.

<sup>523</sup> Pela aplicação externa na cabeça em duas crianças. A morte surgiu após dois dias, e revelou inflamação dos pulmões e grande inflamação no estômago e intestino delgado. -- Hahnemann.

<sup>524</sup> . As crises foram de fraqueza (Schwachheiten), não desfalecimentos (Ohnmachten) -- Hughes.

<sup>525</sup> Veja o S.816, nota. -- Hughes.

<sup>526</sup> Num paciente febril, após tomar arsenito de potássio. -- Hughes.

enforcado no andar térreo da casa, quem incessantemente lhe acenava para fazê-lo descer; ele correu para lá com uma faca, mas como ele não conseguia soltá-lo, tornou-se completamente dominado pelo desespero e desejou (enquanto seus amigos o protegiam) se enforcar; mas sendo impedido de realizá-lo, mostrou-se tão agitado que ele mal conseguia ser mantido na cama, perdeu o poder da fala, embora a consciência plena permanecesse, e, ao tentar se expressar pela escrita, somente conseguia grafar sinais sem significado, enquanto ele tremia, chorava, sua fronte orvalhava com o suor da ansiedade, e ele ajoelhava-se e elevava suas mãos de um modo suplicante. [EBERS, l.c.]

Ele perde a esperança em sua vida.<sup>527</sup> [RICHARD, l.c.]

1035. Ansiedade hipocondríaca, tal como é de hábito ocorrer por sentar-se muito em um aposento, exatamente como se surgisse da parte superior do peito; sem palpitação do coração (após alguns minutos).

Ele está frio, estremece e chora, e pensa, em seu desespero, que nada pode ajudá-lo, e ele deve morrer; seguido por exaustão generalizada.

Ao anoitecer, na cama, fantasias tristes ansiosas, e.g. (por exemplo), que alguma coisa ruim deve ter acontecido com os familiares dele.

Facilmente sobressaltado.

Quando ele está sozinho é envolvido por pensamentos sobre doenças e outros pensamentos de um caráter indiferente, dos quais não consegue se livrar.

1040. Ansiedade persistente, como um escrúpulo, exatamente como se ele tivesse falido em cumprir seu dever, mas sem saber em que.<sup>528</sup>

Hipersensibilidade e excessiva delicadeza da alma; depressivo, triste, lacrimoso, está aflito e ansioso à respeito da mais simples trivialidade.

Muito sensível ao barulho.

**Estado irritado da alma, ele se vexa por banalidades e não consegue deixar de falar sobre as faltas dos outros.**

Descontente, ele não tem prazer em algo.

1045. Acessos recorrentes de irresolução; ele quer algo e quando alguém tenta satisfazer seu desejo, a mais simples trivialidade alterará sua decisão, e ele não o quer mais.

O desejo dela é maior que sua necessidade; ela come e bebe mais do que lhe é suficiente; ela caminha além do que precisa ou pode suportar.

Não tendo o mínimo apetite, ela permite-se ser pressionada a pegar algo, mas se torna furiosamente irada sobre isto (após 7 ds.).

Muito zangada, irada, excêntrica, toma toda palavra pelo lado ruim, e torna-se irritada quando ela deveria responder.

Zangada com banalidades.

1050. Insatisfeita com tudo, encontra defeito em todas as coisas; tudo é tão difícil e tão irritante, toda conversa, todo barulho, e toda luz.

**Ansiosamente impaciente.**

**Mau humor** na cama de manhã; ele impertinente bate os travesseiros em volta; joga fora as roupas de cama e se descobre, ele não olha para alguém e não quer saber sobre algo.

Humor variável; **mau humor** alternando com suave cordialidade; no estado mau humorado não olhará para alguém nem ouvirá sobre alguma coisa; ele também chora.

Fraco no corpo e na mente (desanimado), ele não fala, e porém não está moroso.

1055. (Fala sem sentido, com olhos abertos, sem estar consciente de ter fantasias ou antes ou depois.)

Grande indiferença e falta de interesse.

A vida lhe parece o nada; ele não dá qualquer valor à ela.<sup>529</sup>

---

<sup>527</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>528</sup> Veja também KAISER, l.c., Ss.1-3, "Ansiedade interna" -- "Grande sensação de ansiedade" -- "Alto grau de ansiedade, opressão do peito e dificuldade de respirar". -- Hahnemann.

<sup>529</sup> Veja também KAISER, l.c., S.4, "Indiferente à vida". -- Hahnemann.

Temperamento tranqüilo não comum; totalmente despreocupado à respeito da proximidade de suas mortes, eles nem têm esperanças nem desejam se recuperar.<sup>530</sup>

Melancolia religiosa e reserva.<sup>531</sup> [EBERS, l.c., p.18]

1060. Tranqüilidade da mente (numa melancólica desespera). [LABORDE, em *Journ. de Medicine*, lxx.]

Humor sério tranqüilo; ele permaneceu impassível em todos os acontecimentos que ocorreram.<sup>532</sup> [Lr.]

Bem-humorado; ele tem prazer em entreter-se com outros. [Lr.]

Mais disposto à folia e inclinado a estar sempre ocupado. [Lr.]

Alma rabugenta sensível; a mínima coisa consegue aborrecê-lo e quase o leva à cólera. [Lr.]

1065. Durante todo o dia descontente e muito irritado consigo mesmo; ele imagina que não tem feito o bastante, e censura-se amargamente. [Lr.]

Os primeiros minutos grande serenidade e alegria,<sup>533</sup> depois de meia hora, entretanto, extrema ansiedade, inquietação; ele teve um grande pavor dos efeitos do veneno e desejou viver. [Stf.]

Grande seriedade.

Após morrer, os lábios e unhas das mãos e pés completamente azuis, como também a glândula do pênis e escroto totalmente azuis; o corpo inteiro, e especialmente os membros, totalmente rígidos e contraídos; o intestino grosso muito contraído. [PYL, *Samml.* v, p. 106]

O cadáver ainda estava fresco e não decomposto após 16 dias. [PYL, *Samml.*, vi, p. 97]<sup>534</sup>

## PIGMENTO (*Auripigmentum*)

Enquanto caminha ao ar livre, uma tontura severa em toda a cabeça, como por embriaguez (após 5 1/2 hs.). [Lr.]

Estupefação de toda a cabeça; muitas coisas irrelevantes ocorrem com ele (após 8 1/2 hs.). [Lr.]

Pontadas latejantes no lado direito da frente (após 2 1/2 hs.). [Lr.]

Picadas de agulha externamente no lado direito da frente (após 5 hs.). [Lr.]

5. Ao alisar o cabelo do occipício, uma sensação tensiva atrás do ouvido direito, como se alguma coisa estivesse espetando atrás do ouvido, o qual pressionava o mesmo para frente (após 1 1/2 h.). [Lr.]

Secreção ocular nos cantos dos olhos (após 33 hs.). [Lr.]

Ao mastigar a comida, os dentes eram dolorosos como se estivessem frouxos (após 5 hs.). [Lr.]

Ao meio-dia depois de comer, náusea violenta (após 5 3/4 hs.). [Lr.]

De manhã ao despertar, violenta cortadura no abdome, como por uma constipação<sup>535</sup> (após 25 hs.).

[Lr.]

---

<sup>530</sup> Uma ação secundária ou curativa observada em dois suicidas, os quais na mais intolerável depressão mental, tomaram, um, uma dracma, o outro, cerca de dois escrópulos de arsênico pulveroso, e em poucas horas morreram com a maior serenidade. -- Hahnemann.

<sup>531</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>532</sup> LA MOTTE em HAHNEMANN. Uma mulher tomando arsênico para se suicidar. A serenidade era antes mental, por sua determinação, do que física.

<sup>533</sup> Num suicida desesperado, em quem a preliminar serenidade da mente foi uma ação curativa. -- Hahnemann.

<sup>534</sup> A título de comparação, darei aqui a história do envenenamento de um cavalo por arsênico do *Anzeiger der Leipziger oekonomischen Societat*.\*

Entre os assustadores sintomas há jatos de água verde esguichados do nariz; os olhos protraíram da cabeça e estavam severamente inflamados; as pupilas dos olhos estavam redondas e permanentemente dilatadas; as narinas largamente abertas, e à custa da respiração rápida, curta, difícil e ansiosa, em constante movimento; as gengivas, palato, e língua inchados, secos, e vermelho-azulados; o pulso excessivamente pequeno e trêmulo; a inquietude indescritível; o abdome extremamente tenso; o corpo todo coberto com suor frio.

Se nós tivéssemos realizado muitos experimentos semelhantes (e ainda mais cuidadosos) nesses animais domésticos úteis, com muitas drogas simples, deveríamos ter então uma matéria médica pura para eles, e deveríamos ser capazes de curá-los também racionalmente (de modo homeopático), rapidamente, permanentemente, e com certeza, no lugar da atual charlatanice impotente com uma multidão de misturas inadequadas. -- Hahnemann.

\* N.T. Bras.: Diário da Sociedade Econômica de Leipzig.

10. Agulhadas de dentro para fora no lado direito do peito (após 6 hs.). [Lr.]  
Ao anoitecer, ao dormir, um susto como se ele caísse da cama (após 18 hs.). [Lr.]

---

<sup>535</sup> N. T. Bras.: enquanto Hahnemann escreve “Erkältung” (constipação), Dudgeon coloca “chill” (frio, arrepio).

## ASARUM<sup>536</sup>

(A tintura alcoólica da raiz seca da *Asarum europaeum* ou o suco da planta inteira misturada com álcool.)

Mesmo quando os médicos comuns têm tido a preocupação, o que eles porém raramente fizeram, de determinar por seus próprios experimentos os poderes das substâncias medicinais simples, nós podemos ver quão negligentemente eles trabalham, como por exemplo, dentre outros, os trabalhos neste sentido de COSTE e WILLEMET, os quais no ensaio premiado intitulado *Essais sur quelques plantes indigenes*<sup>537</sup> (Nancy, 1778), pretenderam dar-nos dentre outros, uma experimentação completa de *Asarum*. E o que eles então descobriram destas provas que eles próprios realizaram com este ? Absolutamente nada dos sintomas dignos de nota assinalados abaixo, exceto que, quando dado em doses desde vinte e oito até quarenta grãos, provocou vômito, cinco ou seis vezes. Mas qual era o caráter peculiar deste vômito, ou por quais sintomas perigosos ele era acompanhado, disto eles nos dão nenhuma sugestão. Além disso, que quarenta e oito grãos dados para um carregador causaram severas dores em cólicas e violento vômito e purgação, os quais tiveram que ser aliviados por um clister de leite. E destarte, como eles imaginam, essa raiz deve ser considerada como idêntica, em sua ação, com *Ipecacuanha*. E ele não fez algo mais do que isso ? E essa é toda a ação curativa que pode ser esperada dele ? Quão cuidadosamente eles devem ter agido num assunto assim importante, quando eles observaram nada mais e não descobriram mais usos medicinais para ele !

Não ! *Asarum* é tão pouco apropriado para uso como um emético no lugar de *Ipecacuanha* (a qual provoca muitas outras alterações na saúde dos seres humanos) quanto muitas outras substâncias, que quando tomadas em excesso são também rejeitadas do organismo por vômitos forçados, tal como arsênico, sulfato de zinco, acetato de cobre, *Veratrum album*, etc. Todas estas substâncias, as quais quando ingeridas em excesso causam vômitos perigosos, existem meramente na natureza a fim de que possamos utilizá-las como eméticos ? Que imprevidência, que superficialidade perigosa ! E minhas considerações não se aplicam somente à COSTE e WILLEMET, mas a mesma queixa pode ser feita de todos os nossos (não) observadores comuns. *Mutato nomine de te fabula narratur* (com nome mudado, a fábula fala de ti). Eles verão, e têm visto, quase nada através da administração de todas as substâncias medicinais, senão exonações pela pele, rins, intestinos, etc., pois têm sempre procurado remover a substância mórbida material que raramente existe, e não possuem qualquer idéia de efetuar curas de nenhum outro modo que seja.

Se nós levarmos em consideração que esses autores relatam sobre o carregador deles uma forma improvisada, como se isto fosse um simples nada porque ele não morreu imediatamente, junto com o que pode ser lido nas observações seguintes, pareceria bastante provável que essa raiz, quando dada em doses assim grandes de forma que deveria excitar aquela eliminação ascendente, da qual os “saburralistas” gostam tanto, é capaz de colocar um ser humano em iminente perigo de sua vida, e que, conseqüentemente, ela pode de fato produzir um resultado fatal, como foi, realmente, visto por WEDEL. Que seria, sem dúvida, um remédio inestimável, magnífico, o qual deveria remover as impurezas (imaginárias) do estômago com nenhuma outra desvantagem senão -- um perigo palpável para a vida ! Salvaguardemo-nos de agir tão barbaramente com relação aos nossos semelhantes enfermos !

Não ! O beneficente Preservador da vida criou essa raiz para fins muito mais elevados. Para curar vômito mórbido natural, acompanhado por sintomas ameaçadores como aqueles de *Asarum*, com a menor dose da tintura excessivamente diluída do mesmo, este é o primeiro emprego nobre que nós temos que fazer dele -- exatamente o oposto daquele seu mau uso homicida, no qual ele era recomendado em grandes doses como um emético.

O que mais ele pode realizar na forma de ajuda homeopática pode ser visto a partir de seus outros sintomas detalhados abaixo, que, para o médico consciencioso, não requer qualquer esclarecimento, nem é necessário dar alguma outra indicação das doenças curáveis por ele.

<sup>536</sup> Do vol. III, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>537</sup> N.T. Bras.: Ensaio sobre algumas plantas indígenas.

O praticante homeopático que faz exatamente o contrário daquilo que a escola médica comum tem prescrito até aqui, sabe como fazer um melhor uso desse vigoroso presente de Deus; ele nunca o emprega de maneira errada para a produção de tais perturbações arriscadas involuntárias do organismo humano; mesmo nossos animais domésticos deveriam ser poupados dessas crueldades praticadas sob o nome de medicina veterinária.

Não, o Criador desejou que pudéssemos aprender a superar as grandes doenças por meio de poderosos medicamentos que possuam sintomas semelhantes (de modo homeopático) em doses as mais diminutas, e por conseguinte, incapazes de acarretarem prejuízo. Ele não os criou em grandes quantidades a fim de que devêssemos, dando-os em grandes doses, injuriar a sublime raça humana sem propiciar alívio, como é o caso no tratamento alopático comum. Estas substâncias são determinadas pela natureza para fins e propósitos muito diferentes, todos dos quais contudo não conhecemos, e para os quais têm sido produzidas em grandes quantidades; nada tem sido criado para um único objetivo; ao contrário, os motivos de sua produção profícua são múltiplos. E se dentre estes, a utilidade delas como medicamento está incluída, o grande suprimento natural que no-las fornece não pode nos autorizar a misturá-las em grandes doses para as doenças. Desta maneira, por exemplo, o arsênico tem indubitavelmente outras aplicações importantes na divina economia, pois nós somente podemos empregar uma porção muito pequena das várias centenas de toneladas dele, que a Saxon Erzgebirge sozinha pode fornecer, para um propósito medicinal útil.

De acordo com COSTE e WILLEMET vinagre é um antídoto para o *Asarum*. Cânfora é aparentemente eficaz em aliviar os efeitos deletérios do seu emprego em casos inadequados ou em grandes doses.

Uma quadrilionésima parte de um grão (na forma de solução diluída) da tintura alcóolica, e a quintilionésima diluição do suco fresco espremido misturado com uma quantidade igual de álcool (na dose de uma gota ou uma porção menor de uma gota), parecem ser as melhores doses para fins homeopáticos.

[HAHNEMANN foi assistido na experimentação deste medicamento por C. FRANZ, C. G. HORNBURG, L. RÜCKERT, E. STAPF. As seguintes autoridades da velha escola são mencionadas:  
COSTE e WILLEMET, em *Samml. br. Abh. f. pr. A.*, iv.  
HELMONT. J. B. VAN, *Pharmac, mod.*  
MURRAY, *Appar. Med.*, iii.  
RAY, *Hist. univ. Plant.*, i.  
WEDEL, G. W., *Amaenit. Mat. Med.*  
A 1ª edição tinha 268 sintomas; somente dois novos sintomas apareceram na 2ª edição.]

## ASARUM

Tontura, como por leve embriaguez, ao levantar de um assento e andando de lá para cá (após 10 min.). [Stf.]

Ele não percebe as coisas ao redor dele. [Fz.]

**Condição mental como se acabasse de adormecer; um desaparecimento gradual dos pensamentos.** [Fz.]

Pensamentos submetidos a intensos esforços que eles desaparecem completamente. [Fz.]

5. Ele está completamente aturdido em sua cabeça e não tem qualquer inclinação para algo. [L. Rkt.]

Incapacidade para qualquer tarefa, e ele não consegue fazer algo; suas forças mentais o abandonam (antes de cada crise de vômito, depois um tanto melhor); como uma regra, sua razão é imperfeita durante toda a doença medicinal. [L. Rkt.]

Sensação de tontura, como se ele não pudesse permanecer de pé com muita certeza, ao anoitecer (após 4 ds.). [L. Rkt.]

Confusão, como atordoamento de toda a cabeça, com tensão na região dos ouvidos. [L. Rkt.]

Pela manhã, ao levantar, atordoamento na cabeça, com dor de cabeça no lado esquerdo da fronte (após 22 hs.). [Stf.]

10. Quando ele deseja trabalhar com sua cabeça e refletir, a falta de força de pensamento imediatamente retorna, e o repuxar pressiona na frente, de forma que ele deve desistir num átimo.  
Tão freqüente quanto ele tenta refletir um pouco, os transtornos da cabeça e a sensação de mal-estar aumentam perceptivelmente; ele deve parar de pensar rapidamente, o que por outro lado seria em vão, enquanto ele está totalmente aturdido. [L. Rkt.]  
Dor de cabeça surda, estupefaciente, dolorida, na testa, como se ele houvesse sido acordado muito cedo. [Stf.]  
Dor de cabeça surda (após 1/2 h.). [Hbg.]  
Dor de cabeça, como contusão na têmpora esquerda, depois disto sob os ossos parietais, terminando no occipício. [Hbg.]
15. **Confusão da cabeça**, menos observável quando caminha, mais quando sentado, e pressão nos olhos como com uma ponta cega de dentro para fora, especialmente sob a pálpebra direita (após 1/4 h.). [Fz.]  
Confusão dolorosa, tensiva, da cabeça. [Stf.]  
A cabeça está pesada e confusa, ao mesmo tempo pressão acima da sutura sagital, como se ele estivesse embriagado (após 3 hs.). [Stf.]  
A cabeça se torna pesada, como se houvesse alguma coisa que vibrasse ou balançasse nela, a qual, depois de incliná-la para frente ou para trás, permite que seu peso seja sentido. [Fz.]  
Pressão no cérebro, sobretudo anteriormente (após 3/4 hs.). [L. Rkt.]
20. Dolorido no lado esquerdo do occipício estendendo-se em direção ao lado da cabeça (após 3 min.). [Stf.]  
Dor que pressiona para fora em ambos os lados da cabeça. [L. Rkt.]  
Dor de cabeça muito aguda na têmpora esquerda e atrás dos ouvidos, como compressão, a qual torna-se pior quando caminha e sacode a cabeça, mas é aliviada por sentar (após 12 hs.). [Stf.]  
Pressão de fora para dentro sobre a maior parte do cérebro (após 2 3/4 hs.). [L. Rkt.]  
Pressão no cérebro de cima para baixo como com uma pedra, numa região da frente (após 1/4 h.). [L. Rkt.]
25. Violenta pressão para baixo na frente sobre os olhos, os quais então lacrimejam (após 2 1/4 hs.). [L. Rkt.]  
Pressão combinada com outras sensações aqui e ali no cérebro. [L. Rkt.]  
Sensação de pressão de severidade variável, de cima para baixo na frente. [L. Rkt.]  
Dor dolorida nas têmporas, especialmente a esquerda. [Fz.]  
Dor de cabeça dolorida aguda, acima da base do nariz. [Fz.]
30. Dor dolorida dilacerante na têmpora esquerda. [Stf.]  
Pressão que repuxa, violenta, no cérebro sob a frente (aumentada toda vez que ele tem ânsia de vômito). [L. Rkt.]  
Dor de cabeça que repuxa, como se fosse encolher na têmpora (ao meio-dia); parece ser aliviada ao ar livre e por deitar. [Stf.]  
Um repuxo (atordoante) aqui e ali no cérebro, ouvido, e nuca. [Stf.]  
Quando ele se abaixa e novamente se levanta, por alguns segundos, dor lacerante na testa. [L. Rkt.]
35. Dor latejante como pulso, dilacerante, na testa. [L. Rkt.]  
De manhã, ao levantar-se da cama, dor latejante na testa (após 24 hs.). [L. Rkt.]  
Ao inclinar-se para frente, dor de cabeça latejante é excitada na testa. [L. Rkt.]  
Ele sente o batimento das artérias no occipício, depois disso em todo o corpo. [L. Rkt.]  
Tensão do couro cabeludo inteiro de maneira que ele está (dolorosamente) consciente dos cabelos. [L. Rkt.]
40. Coceira começando com finas pontadas<sup>538</sup> sob a têmpora esquerda. [Fz.]  
Uma sensação fria numa pequena área do lado esquerdo da cabeça, duas polegadas<sup>539</sup> acima do ouvido. [Stf.]

<sup>538</sup> N. T. Bras.: em alemão “Stichen”, em inglês “pricks”.

<sup>539</sup> N. T. Bras.: Uma polegada equivale a 25,4 mm. -- Hughes.

- Formicação sob a pálpebra superior, especialmente do olho esquerdo. [Fz.]  
 A pálpebra superior esquerda está um tanto inchada; o olho não consegue suportar muita leitura. [L. Rkt.]  
 Fasciculação da pálpebra inferior do olho direito. [Fz.]
45. Sensação de fasciculação ação na pálpebra superior esquerda, de dentro para fora, em acessos, mas somente quando ele mantém o olho imóvel; mas quando o eleva a fim de olhar alguma coisa, ela desaparece imediatamente (após 9 hs.). [L. Rkt.]  
 No canto externo do olho direito uma sensação de frio, como de um hálito frio. [Szf.]  
 Quando ele usa os olhos para ler, aí ocorre em cada um deles, uma sensação como se fossem forçados separadamente. [L. Rkt.]  
 Pressão no olho esquerdo. [Szf.]  
 Dor dilacerante no interior do olho direito, sincrônica com o pulso (após 1 1/2 h.). [L. Rkt.]
50. Sensação de secura e de repuxos nos olhos. [L. Rkt.]  
 Queimação seca nas pálpebras e cantos internos, especialmente no olho esquerdo. [Szf.]  
 Sensação seca dolorosa no interior dos olhos. [Szf.]  
 Sensação quente e leve pressão nos olhos; eles perderam muito de seus brilhos e parecem mais deslustrados. [L. Rkt.]  
 Obscurecimento dos olhos (após 1/4 h.). [Fz.]
55. Todo o ouvido externo direito está quente ao toque, freqüentemente recorrendo durante toda a doença medicinal. [L. Rkt.]  
 Sensação de calor no orifício do meato acústico direito, e sensação como se uma pele fina estivesse sobre ele (após 1/2 h.). [L. Rkt.]  
 Rugido surdo no ouvido esquerdo, como um vento distante; no direito, um canto distinto. [Fz.]  
 No ouvido, externa como também internamente, uma sensação de beliscão, como dor de ouvido. [Hbg.]  
 Dolorido atrás e abaixo do ouvido esquerdo. [Hbg.]
60. Ao dobrar a cabeça para a esquerda, uma dor, como se por excesso de exercício, um feixe de fibras musculares estivesse deslocado do seu lugar, a qual se espalha sobre a têmpora esquerda e atrás do ouvido em direção ao ombro esquerdo, e em unísono com o pulso, aumenta enquanto este se eleva, e diminui enquanto ele cai. [Szf.]  
**Dor tensiva e em pressão, contínua, no orifício do meato acústico.** [L. Rkt.]  
 No ouvido esquerdo uma sensação notada para fora e para dentro, como se as cartilagens do ouvido contraíssem. [Hbg.]  
 Audição diminuída do ouvido esquerdo, como se ele estivesse fechado pela mão; é como se as cartilagens estivessem mais juntas, ou como se algodão em rama tampasse os ouvidos. [Fz.]  
 Ele sente como se uma pele estivesse esticada sobre o meato acústico direito (imediatamente). [L. Rkt.]
65. Uma sensação no meato externo como se o orifício em frente da membrana timpânica estivesse grudado. [Hbg.]  
 Em frente de ambos os ouvidos ele sente como se eles estivessem tapados. [Fz.]  
 Ele ouve pior com o ouvido direito do que com o esquerdo (após 1 h.). [L. Rkt.]  
 Ele sente como se uma membrana estivesse diante do orifício do meato acústico, com sensação como se ele fosse comprimido (após 1/4 h.). [L. Rkt.]  
 É como se uma membrana estivesse esticada sobre o meato acústico direito, com uma pressão tensiva nesse ponto -- quase continuamente por sete dias, mas sempre pior durante o frio. [L. Rkt.]
70. A sensação de tensão e pressão no meato acústico direito raramente cede alguma vez, e quando o faz, irradia-se para o maxilar inferior direito, e quando está intensa, uma grande quantidade de saliva aparentemente fria flui do lado direito da boca (após 1/2 h.). [L. Rkt.]  
 Dor que espeta, queimante, na bochecha esquerda. [Fz.]  
 Sensação de calor na bochecha esquerda (após 4 hs.). [Szf.]  
 Sensação de calor nas bochechas (após 10 hs.). [L. Rkt.]

Ao lavar a face com água fria, a tontura, dor de cabeça, queimação na língua e na boca, contração dos músculos cervicais esquerdos e a fraqueza dos joelhos desapareceram, mas depois de secar a face eles retornaram. [Stf.]

75. Espetadas finas na bochecha direita. [Fz.]

Na bochecha esquerda um dor contrátil acompanhada por golpes suaves, porém agudos, com dor que repuxa no terceiro dente molar. [Fz.]

Produz no nariz<sup>540</sup> uma descarga de muco sanguíneo. [MURRAY, *Appar. Med.*, iii, p. 519]<sup>541</sup>

Secura do lado interno do lábio inferior. [Fz.]

Uma sensação de frieza, como uma respiração fria, nos incisivos superiores. [Stf.]

80. Na fileira esquerda de dentes sensação como se eles estivessem ociosos. [Hbg.]

Dor cortante, com câibra, na articulação do maxilar. [Fz.]

Muita saliva fresca acumula na boca. [Stf.]

Sensação freqüente de contração no interior da boca, causando fluxo de saliva aquosa. [L. Rkt.]

A saliva na boca parece ser totalmente viscosa (após 24 hs.). [L. Rkt.]

85. A saliva eliminada estava quente queimante<sup>542</sup> na boca (1/2 h.). [Stf.]

Língua recoberta de branco (após 26 hs.). [L. Rkt.]

Uma sensação ardente na língua e gengivas. [Stf.]

Sensação de queimação que cruza transversalmente o meio da língua, então queimação e secura em toda a boca (após 20 min.). [Stf.]

Muco na boca, com paladar insípido adocicado. [Fz.]

90. Gosto na boca como se o estômago estivesse desarranjado. [L. Rkt.]

Fumar tabaco não é agradável ao paladar. [L. Rkt.]

O tabaco quando fumado tem gosto amargo. [Fz.]

O pão tem gosto amargo. [L. Rkt.]

O pão seco comido tem gosto amargo (ao anoitecer). [Fz.]

95. Secura da garganta, com pontadas. [Fz.]

Arranhadura na garganta. [Stf.]

Na garganta como um muco viscoso, que ele não conseguia nem puxar para cima eliminá-lo ao pigarrear, por oito dias. [L. Rkt.]

A deglutição é difícil, como por inchaço dos gânglios cervicais. [L. Rkt.]

Soluços (após 1 1/2 h.). [L. Rkt. -- Hbg.]

100. Fome de manhã. [Fz.]

Eructação freqüente. [L. Rkt. -- Hbg.]

Eructação vazia freqüente. [Stf.]

Quando caminha ao ar livre, um subir como de ar, para fora do estômago, e quando chegou na boca ele teve que bocejar duas vezes, então durante uma hora eructação vazia e copiosa descarga de flatos. [Stf.]

Eructação incompleta sobe até a parte superior do peito. [Fz.]

105. Estremecimento por náusea. [L. Rkt.]

Náusea (após 1 h.). [Hbg.]

Desconforto geral e náusea. [L. Rkt.]

Náusea e repugnância com estremecimento (imediatamente). [Fz.]

Constante náusea e mal-estar na fauce. [L. Rkt.]

110. Náusea, com dolorido na testa, e grande fluxo de água para dentro da boca. [L. Rkt.]

Ânsia de vômito vazia, com fluxo de água para dentro da boca (após 1/2, 1 1/2 h.). [L. Rkt.]

A ânsia de vômito é sempre mais violenta quanto mais freqüente ela surge; os olhos se enchem de água. [L. Rkt.]

---

<sup>540</sup> Aspirado pelo nariz. -- Hahnemann.

<sup>541</sup> Afirmação. -- Hughes.

<sup>542</sup> N. T. Bras.: em inglês "burning hot", em alemão "brennend heiß".

**Quando tem ânsia de vômito todos os sintomas são aumentados, exceto o atordoamento da cabeça, o qual diminui.** [L. Rkt.]

Vômito (uma hora depois da primeira ânsia), com grande esforço do estômago, em cinco ou seis paroxismos, cada vez como se a cabeça quisesse explodir na região dos ouvidos; somente um suco gástrico um pouco esverdeado, levemente azedo, é expulso (após 1 1/2 h.). [L. Rkt.]

115. Vômito, com grande ansiedade. [J. B. v. HELMONT, *Pharmac. mod.*, § 47]<sup>543</sup>

Vômito, diarréia -- morte. [G. W. WEDEL, *Amoenit. Mat. Med.*, p. 240]<sup>544</sup>

Vômito com grande esforço e violenta pressão no estômago; o esforço para vomitar embaraça a respiração dele, de forma a quase sufocá-lo, e contudo nada senão água azeda é ejetado (após 2 1/4 hs.). [L. Rkt.]

Vômito, com sensação de esforço do estômago e violenta compressão no epigástrico, e uma sensação semelhante na cabeça (após 2 1/4 hs.). [L. Rkt.]

Sempre permanece alguma náusea ali no estômago, com desinteresse para o trabalho, sensação de perda da força de pensamento e indolência. [L. Rkt.]

120. (Depois de vomitar, alívio dos sintomas cefálicos). [L. Rkt.]

Plenitude no estômago, com fome. [Fz.]

Dor que belisca no estômago (após 1 1/2 h.). [Hbg.]

Leve dor que belisca no estômago ou logo acima dele. [Fz.]

No estômago uma pressão como com uma ponta cega. [Hbg.]

125. Pressão incômoda no *scrobiculus cordis*, a qual impede-o de sentir se está com fome ou não -- durante todo o dia. [L. Rkt.]

Pressão dura na região do estômago e *scrobiculus cordis* por dois dias sucessivos. [L. Rkt.]

Pressão na região gástrica ao inspirar. [L. Rkt.]

Sensação de constrição na região do diafragma. [L. Rkt.]

De tempos em tempos, cortadura aguda, circular ao redor do epigástrico, a qual é sempre aliviada pela eliminação de alguma flatulência. [L. Rkt.]

130. Cortadura no epigástrico (após 2 hs.). [L. Rkt.]

Cólica horrível e vômito. [COSTE e WILLEMET, em *Samml. br. Abh. f. pr. A.*, iv, 2<sup>545</sup>]

Plenitude no abdome, e contudo ao mesmo tempo, apetite e fome. [Fz.]

Enjôo no abdômen, com dor dolorida repetitiva ao longo da sutura coronal (após 8 hs.). [Stf.]

Um mexer indolor e suave em torno do abdome. [Stf.]

135. Explosão de flatulência no abdômen, a qual não é eliminada. [Fz.]

Pressão no abdômen. [L. Rkt.]

Sensação de dolorido e pressão dolorosa no lado esquerdo do abdome, observadas ao movimentar.

[L. Rkt.]

Sensações dolorosas isoladas no lado esquerdo do abdome, obliquamente abaixo do umbigo. [Stf.]

Antes da evacuação cortadura no abdome e pontadas agudas no reto, de cima para baixo (de manhã). [L. Rkt.]

140. Ele tem um desejo mórbido apressado para evacuar (1 1/2 hora depois da primeira evacuação) com dor cortante no abdômen e reto, antes e durante a evacuação (diarréia). [L. Rkt.]

Evacuação em pequenos pedaços duros. [L. Rkt.]

A evacuação matinal usual foi atrasada por algumas horas, e então ela foi escassa, amarela como um ovo (lodosa) e de formato delgado. [Stf.]

Diarréia. [COSTE e WILLEMET, l.c.]

Fezes diarréicas, viscosas, limosas, por assim dizer, resinosas; ascarídeos passam em massas felpudas de muco, por seis dias. [Stf.]

145. Fezes cinza-esbranquiçadas e coloridas de cinza, com muco sangüíneo no topo.

Pressão sobre a bexiga, durante e após urinar. [Fz.]

<sup>543</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>544</sup> Caso de envenenamento de um homem robusto. -- id.

<sup>545</sup> Consideração geral. -- Hughes.

Desejo mórbido constante de urinar. [Fz.]

(Um repuxo na uretra.)

Uma dor aguda, selvagem, na virilha esquerda, a qual dardejou rapidamente através da uretra até a glândula do pênis, e ali uma dor interna violenta, contrátil, ardente, permaneceu por um longo período. [Stf.]

150. Nascimento prematuro, expulsão do feto.<sup>546</sup> [RAY, *Hist. univ. Plant.*, i]

\* \* \*

(Coriza carregada; a narina esquerda está obstruída). [Stf.]

(Espirros violentos.)

Uma comichão corre através do nariz (como a partir do pólo galvânico positivo), a qual, depois de desejo mórbido ineficaz, provoca espirro e fluxo de fluido claro. [Stf.]

Sensação como se a respiração e saliva estivessem quentes, mas sem sensação seca na boca. [L. Rkt.]

155. Tosse repetida à custa de muco no peito, o qual primeiro sobe para dentro da garganta e provoca dificuldade para respirar, e finalmente tosse, com expectoração. [Fz.]

Inspiração causa uma irritação na garganta, a qual excita a tosse. [L. Rkt.]

Respiração muito curta (à noite).

(Raiva e irritação antes da tosse.)

Grande expectoração de muco ao pigarrear e tossir.

160. (No começo da tosse a respiração apresenta chiado.<sup>547</sup>)

Respiração curta; a garganta está contraída e isto causa tosse entrecortada.<sup>548</sup> [L. Rkt.]

Pontada obtusa, impedindo a respiração, bem para baixo, como se no pulmão esquerdo, a cada inspiração (após 15 hs.). [L. Rkt.]

Ele somente consegue respirar curto e em arrancos devido às pontadas e constrição na laringe; tosse curta aliviou a constrição por um tempo curto. [L. Rkt.]

Pontada obtusa à esquerda, próximo ao *scrobiculus cordis* (após 9 hs.). [L. Rkt.]

165. **No lobo direito do pulmão, pontadas quando inspira** (após 12 hs.). [L. Rkt.]

**Pontadas freqüentes, obtusas, em ambos os pulmões, durante inspiração**, por oito dias. [L. Rkt.]

Pontadas no peito durante respiração (após 24 hs.). [L. Rkt.]

Quando ele faz uma respiração um tanto mais profunda, imediatamente pontadas obtusas em ambos os pulmões. [L. Rkt.]

Sensação de pressão em todo o peito. [L. Rkt.]

170. Na região das últimas costelas, uma pressão aguda como se com as costas de uma faca. [Hbg.]

No lado direito do peito uma pressão enérgica, severa, em intervalos regulares (após 1 1/2 h.). [Hbg.]

Fasciculação visível e palpitação nos músculos da região da clavícula. [Hbg.]

Dor que estica no lado esquerdo (após 3/4 h.). [Fz.]

Sensação como se o pulmão esquerdo estivesse comprimido ou cortado por um barbante ou arame. [L. Rkt.]

175. Dor que gira ao redor de ambos os pulmões, como se eles estivessem comprimidos por um arame afiado. [L. Rkt.]

No lado direito do peito uma sensação queimante, mais externa que internamente. [Hbg.]

Dor queimante com pontadas no sacro, enquanto sentado. [Fz.]

De uma crista ilíaca para a outra sobre a coluna vertebral, dor como se a carne dos músculos estivessem fendilhadas para fora, em arrancos dilacerantes, quando caminha. [L. Rkt.]

Dor paralítica, como se contusa, nas costas, enquanto ele permanece ereto, de pé ou se sente, mas não deitado. [L. Rkt.]

---

<sup>546</sup> Isto representa uma afirmação de RAY que *Asarum* é abortivo. -- Hughes.

<sup>547</sup> N. T. Bras.: em inglês "whistling", em alemão "pfeifend". Muitos pacientes podem se referir a isto como um chiado. Pela propeidêutica teríamos aqui os sibilos.

<sup>548</sup> N. T. Bras.: o mesmo que tosse seca, curta e intermitente.

180. Dor contusa nas costas. [*L. Rkt.*]  
 Pontadas obtusas sob as escápulas. [*L. Rkt.*]  
 Na borda interna da escápula direita, uma dor como por uma batida ou golpe, especialmente sentida ao tocar a escápula ou puxá-la para dentro (após 25 hs.). [*Stf.*]  
 Dor na nuca no lado esquerdo como se por exceder em esforço, um feixe de fibras musculares tivesse saído de seu lugar, a dor então espraia-se sobre a cabeça e ombros (após 6 hs.). [*Stf.*]  
 Dor parálitica em um dos músculos da nuca, como se estivesse machucado, ao mover o pescoço. [*L. Rkt.*]
185. Nos músculos da nuca, uma sensação como por uma roupa de pescoço muito apertada, e como se uma faca sem corte fosse pressionada sobre ele. [*Fz.*]  
 Sensação de peso no pescoço e sensação como se os músculos estivessem comprimidos por bandagens. [*Hbg.*]  
 Contração espasmódica dos músculos cervicais esquerdos, com inclinação visível da cabeça para aquele lado. [*Stf.*]  
 Pontadas dilacerantes violentas em ambos os ombros durante movimento e repouso. [*L. Rkt.*]  
 Na axila, como se nos gânglios axilares, uma dor obtusa rapidamente ocorrendo. [*Stf.*]
190. Uma pressão na axila esquerda, como com um pedaço áspero de madeira. [*Hbg.*]  
 Sob a axila direita em direção à frente, uma coceira, como por uma mordedura de pulga. [*Fz.*]  
 Dor no ombro, como se deslocado, ao movimentar o braço. [*Fz.*]  
 No músculo deltóide da parte superior do braço, uma dor tensiva contrátil, ao deitar a mão sobre a mesa, e também quando ela é deixada ali. [*Fz.*]  
 Fraqueza parálitica no braço. [*L. Rkt.*]
195. Ele não consegue manter o braço deitado sobre a mesa por longo tempo sem desconforto e sensação de exaustão; mas quando ele permite que o braço fique pendente, ele sente nada. [*L. Rkt.*]  
 Dilaceração dolorida no braço esquerdo em todas as posições. [*L. Rkt.*]  
 Dor parálitica que repuxa na articulação do pulso esquerdo. [*Stf.*]  
 Dor queimante que repuxa, rápida, do pulso através do polegar e do dedo indicador (após 3 hs.). [*Hbg.*]  
 Um repuxo nos dedos das mãos, ao anoitecer, enquanto deitado na cama.
200. Dores dilacerantes que contraem ocasionais nos membros superiores e inferiores. [*L. Rkt.*]  
 Sensação de machucadura e algumas vezes dilaceração dolorosa transitória nos membros superiores e inferiores. [*L. Rkt.*]  
 Dolorido no quadril. [*Fz.*]  
**No quadril direito um dolorido obtuso.** [*Hbg.*]  
 No ápice da coxa esquerda e além, especialmente quando caminha, uma dor (tensiva que repuxa). [*Stf.*]
205. Nos quadris uma dor dolorida que repuxa (quando caminha). [*Hbg.*]  
 Quando caminha ou se movimenta após sentar, como também quando toca, uma dor surda na articulação do quadril e no meio da coxa. [*Stf.*]  
 Sensação, da articulação do quadril direito até o joelho, como se o membro estivesse adormecido. [*Stf.*]  
 Quando ele pisa sente uma violenta dor na articulação do quadril e no meio da coxa, e o membro está como se paralisado por ela; ele não consegue pisar adequadamente. [*Stf.*]  
 Dor perfurante, súbita, nos músculos superiores da coxa esquerda. [*Fz.*]
210. Dor que espeta, dilacerante, na coxa esquerda. [*L. Rkt.*]  
 Contração espasmódica dos músculos da coxa direita, próximo ao joelho, a qual desaparece ao estender a perna. [*Fz.*]  
 Um repuxo no joelho.  
 Um repuxo nos tendões do cavo poplíteo, ao anoitecer, enquanto deita na cama.  
 (Gorgolejo<sup>549</sup> no cavo poplíteo.)

<sup>549</sup> N. T. Bras.: em inglês “Clucking”, em alemão “Glucksen”. Entenda-se como sendo uma espécie de tremor.

215. Pontadas dilacerantes violentas nos joelhos, ao movimentar-se ou em repouso. [L. Rkt.]  
 Fadiga das coxas ao subir escadas, por muitos dias. [L. Rkt.]  
 Sensação exausta nas coxas como se ele não houvesse descansado através do sono. [L. Rkt.]  
 Sensação de fraqueza nos joelhos com cambaleio visível quando caminha, quando ele não toma grande cuidado (após 15 min.). [Stf.]  
 Exaustão e sensação contusa das coxas e joelhos, como num acesso de malária. [L. Rkt.]
220. Desassossego na articulação do joelho esquerdo, o qual força-o a se mover (após 1/2 h.).  
 Acima do cavo poplíteo direito, uma pressão como com alguma substância dura com ponta cega. [Hbg.]  
 A perna esquerda está como se adormecida, e o pé, como quando está muito frio, insensível e como se morto. [Fz.]  
 Fasciculação visível e palpitação nos músculos da panturrilha. [Hbg.]  
 Na tíbia esquerda sensação como se contundida. [Hbg.]
225. Na sola do pé, rápidas dores que espetas (após 3 1/2 hs.). [Hbg.]  
 Um repuxo nos dedos dos pés, ao anoitecer quando deitado na cama.  
 (Em ambos os pés, os dedos mínimos são dolorosos como se congelados). [Stf.]  
 Hipersensibilidade de todos os nervos; quando ele pensa (o que ele não consegue deixar de fazer constantemente) em alguém esfregando suavemente, com a ponta do dedo ou com a unha, o linho ou algo semelhante, uma sensação muito desagradável corre através dele, a qual por um instante pára todos os seus pensamentos e ações (após 11 hs.). [L. Rkt.]  
 Depois da refeição do meio-dia, grande fadiga. [Stf.]
230. Toda tarde grande exaustão e constantes bochechos. [L. Rkt.]  
 Indolência, lentidão, e aversão por todo trabalho. [L. Rkt.]  
 Sensação geral de exaustão e algumas vezes sensação contusa. [L. Rkt.]  
 Agilidade em todos os membros; ele não sabe que tem um corpo. [Fz.]  
 Quando anda ao ar livre, a dor de cabeça, o calor das bochechas e a irritação sonolenta desaparecem. [Stf.]
235. Quando anda ao ar livre, ele parece estar flutuando como um espírito liberto do corpo. [Fz.]  
 Bocejos freqüentes. [L. Rkt.]  
 Em direção ao anoitecer ele se torna tão fraco, com sensação de mal-estar, que quando sentado ereto sente como se, a todo momento, fosse sucumbir e morrer; ele necessita deitar na cama. [L. Rkt.]  
 Sonolência muito grande de dia (após 12, 13, 14 ds.). [L. Rkt.]  
 Sonolência, irritação. [Stf.]
240. (Em noites alternadas, sono inquieto; ele não consegue dormir prontamente.)  
 Durante o sono como um espetar violento no dorso do pé esquerdo, que ele sonhou que recebia uma apunhalada durante a aplicação de um vesicatório; ao acordar ele nada sentiu. [Hbg.]  
 À noite sonhos vexatórios e aborrecidos de ter sido envergonhado, etc. [Fz.]  
 Ao anoitecer, na cama, uma agitação no sangue que impediu-o de dormir, por duas horas.  
 Sacudida sobre todo o corpo (imediatamente). [Fz.]
245. Leve estremezimento sobre o corpo (após 1/2, 1 1/2 h.) [L. Rkt.]  
 Estremezimento (com repugnância e náusea) (imediatamente). [Fz.]  
 Um leve tremor de frio<sup>550</sup> nas costas (o qual surgiu de súbito ao morder um pedaço de pão duro). [Stf.]  
 Leve tremor de frio e frialdade, sem sede. [L. Rkt.]  
 Frialdade ininterrupta, pele arrepiada; mãos e face frias, compleição azulada. [L. Rkt.]
250. As mãos estão gélidas; mas os braços e o restante do corpo quentes, embora cobertos com pele arrepiada; e ele está muito resfriado. [L. Rkt.]  
 Ao anoitecer, arrepio com fraqueza extrema, especialmente nos joelhos e sacro, sem sede; as mãos estão frias, mas o restante do corpo tão quente quanto o habitual, a frente, entretanto, quente. [L. Rkt.]

<sup>550</sup> N. T. Bras.: em inglês “rigor”, em alemão “Frösteln” (leve tremor de frio); o mesmo no sintoma seguinte..

Calafrio<sup>551</sup> com calor na face. [L. Rkt.]

Ao longo de todo o dia, frialdade; quando ele senta imóvel ou deita e se mantém coberto, ele nada sente (exceto uma dor nos olhos, pressão na fronte e no *scrobiculus cordis*, e algumas vezes calor externo); mas quando ele se movimenta de um lado a outro no aposento, mesmo tão pouco, ou sentado exposto ao ar livre sem se mover, ele está excessivamente resfriado, quase completamente sem sede; mas quando ele caminha rapidamente para fora das portas ou vem do ar livre para um aposento aquecido, ou quando ele se esquenta por uma conversa animada no aposento, ou depois da refeição do meio-dia, como também quando deitado na cama aquecida, sente-se bem e quente o suficiente; ele tem, de fato, algum calor com sede para cerveja. [L. Rkt.]

Frio quando bebe. [L. Rkt.]

255. Sensação fria no corpo, como se um vento frio soprasse sobre ele; ao mesmo tempo ele sentiu frio ao toque, quase sempre com pele arrepiada; depois de umas poucas horas o calor retornou um tanto aumentado (de tarde), com boca limosa, secura na garganta e sede; daqui por diante uma frieza semelhante, e ao anoitecer (uma hora antes de ir dormir) de novo o calor aumentado, o qual perdurou na cama, durante o qual ele teve que por as mãos para fora das roupas de cama, também com grande secura no palato. [Fz.]

Ao longo de todo o dia, febre: frio de manhã (antes do meio-dia), o qual não desaparece ou ao se movimentar ao ar livre ou por calor externo; depois da sesta do meio-dia, sensação externa de calor, com calafrio interno e sede. [L. Rkt.]

Quando assentado e não bem coberto, ou quando ele se move, frialdade de modo imediato, mas quando se cobre aquece-se instantaneamente, embora algumas vezes com frieza. [L. Rkt.]

Depois do término da sensação quente, enquanto o calor da cabeça e da face permanece, frialdade surge, de maneira que ele estremece ao mais leve movimento. [L. Rkt.]

Calor da fronte e couro cabeludo, o restante do corpo de temperatura normal, com leve tremor de frio<sup>552</sup> e frialdade sem sede, e pulso forte e rápido. [L. Rkt.]

260. Depois do leve tremor de frio sensação de calor e calor real, especialmente da face e palmas das mãos, no que as dores no ouvido retornam. [L. Rkt.]

Sensação de calor, como se o suor fosse sobrevir (após 4 hs.). [L. Rkt.]

Calor incomum do corpo durante todo o dia (após 24 hs.). [Fz.]

Leve transpiração somente na parte superior do corpo e nos membros superiores. [Hbg.]

Ao anoitecer, na cama, imediatamente após deitar, transpiração.

265. Suor noturno profuso. [L. Rkt.]

Transpiração quente, mesmo quando sentado quieto. [L. Rkt.]

Ele transpira muito prontamente por uma leve causa. [L. Rkt.]

Rabugice melancólica.

Tristeza lacrimosa e ansiedade. [Stf.]

270. Grande alegria (após 6 para 12 hs.), alternando com serenidade e mesmo tristeza por alguns momentos. [L. Rkt.]

---

<sup>551</sup> N. T. Bras.: em inglês “shivering”, em alemão “Frösteln”.

<sup>552</sup> N. T. Bras.: aqui e no sintoma seguinte temos “Frösteln” (em alemão), enquanto que no inglês temos, no S.259 “shivering”, e no S.260 “chilliness”.

**AURUM**<sup>553</sup>  
(Ouro, o metal conhecido)

Apenas como superstição, observações impuras, e afirmações ingênuas tem sido a fonte de inumeráveis, falsamente descritas, virtudes medicinais de medicamentos na Matéria Médica; assim também os médicos, por suas deficiências em valer-se do teste do experimento e por suas especulações fúteis, têm, total quanto desarrazoadamente, negado as propriedades de qualquer força medicinal para qualquer das muitas substâncias que são muito poderosas, e destarte, de grande virtude curativa; e por agirem assim, eles têm privado-nos desses remédios.

Nesse aspecto somente irei falar do *ouro*, e não desse metal alterado pelos processos químicos ordinários, conseqüentemente não desse dissolvido pela ação de ácidos nem precipitado a partir de sua solução (ouro fulminante), ambos dos quais tem sido declarado serem, se não inúteis, então absolutamente nocivos, aparentemente porque eles não conseguem ser ingeridos sem conseqüências perigosas quando dadas no que é chamado uma *justa dosis* (dose certa), ou, em outras palavras, em quantidade excessiva.

Não ! Eu falo do ouro puro não alterado por manipulações químicas.

Médicos modernos têm pronunciado ser este totalmente inativo; eles o têm omitido completamente de todas as suas Matérias Médicas, e por meio disso, tolhido-nos de todas as suas vigorosas virtudes curativas.

“Ele é incapaz de se dissolver em nossos sucos gástricos, por conseguinte ele deve ser totalmente impotente e sem utilidade.” Esta foi a conclusão teórica deles; na arte médica, como é notório, tais *máximas teóricas* têm sempre mais valor que *provas convincentes*. Porque eles não questionaram a experiência, o único guia possível na arte médica, a qual é baseada na experiência apenas; *porque era mais fácil fazer meras afirmações*, por conseguinte, eles usualmente preferiram *máximas arrojadas*, suposições vazias, teóricas, e ditos arbitrários para solidificar a verdade.

Não é desculpa para eles que os médicos mais antigos também julgaram o ouro como sendo totalmente inútil e impotente, que, por exemplo, FABRICIUS (em *Obs. Med.*) diz: -- “Que efeito pode a baixa temperatura do nosso estômago ter sobre a folha de ouro, vendo que ela é inalterada pelo mais intenso calor ?” Ou NICHOLAS MONARDES (*De Ferro*, pp. 32, 33): -- “Pacientes podem considerar minhas palavras em relação a isto, e poupem-se do dispêndio de empregarem ouro como um medicamento -- eles nunca conseguem obter qualquer virtude medicinal a partir dele para suas enfermidades.” Ou ALSTON (*Mat. Med.*, i, p. 69): -- “Vendo que o ouro em seu estado metálico não consegue ser dissolvido ou alterado pela força vital, ele não pode, conseqüentemente, ter ação medicinal, senão o que ele manifesta nos intestinos em virtude do seu peso, dureza, e forma mecânica.” Ou, por último, J. F. GMELIN (*Appar. Med. Min.*, i, p. 445): - - “Como o ouro não é destrutível, nem resolúvel até o estado gasoso, e é conseqüentemente incapaz de se unir com os sucos do organismo animal, destarte ele não pode possuir virtudes curativas.”<sup>554</sup>

Eles nem são escusados quando citam um número de outros médicos mais antigos como negadores das propriedades medicinais do ouro, e referem para tal, nomes como ANT. MUSA BRASSAVOLUS, FEL. PLATERUS, HIER. CARDANUS, JO. BRAVUS PETRAFIT, FRANC. PIC. MIRANDOLA, MERINUS MERCENIUS, DURETUS, CAMERARIUS, CORDOSUS, CONRINGIUS, LEMERY, ANGELUS SALA, ou JOH. SCHRODER, quem em outros assuntos é tão extremamente crédulo.

*Eles estão todos errados, e quiçá estão todos os médicos modernos.*

*Ouro tem grandes, peculiares, poderes medicinais.*

De início eu me permiti ser dissuadido por esses negadores de esperar por propriedades medicinais no ouro puro; mas como eu não conseguia persuadir a mim mesmo de considerar qualquer metal que seja como destituído de forças curativas, eu empreguei-o inicialmente em solução. Disso, os poucos sintomas, a partir de solução de ouro, assinalados abaixo. Eu então dei, em casos onde os sintomas guiaram-me para

<sup>553</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>554</sup> Foi muita tolice tentar decidir teoricamente a questão se ouro *pode* possuir propriedades de um remédio -- a única coisa correta a fazer era convencer a si próprio, por meio de ensaio e experiência, se ele tinha poderes de um remédio ou não. Se tem virtudes curativas então todas as negativas teóricas são ridículas. -- Hahnemann.

a utilização homeopática, a quintilionésima ou sextilionésima parte de um grão de ouro em solução como uma dose, e observei efeitos curativos um tanto semelhantes àqueles que posteriormente experimentei a partir do ouro puro.

Mas porque, como uma regra, eu não gosto, quando posso evitá-lo, de dar os metais dissolvidos em ácidos (quando não consigo evitar de fazê-lo, prefiro suas soluções em ácidos vegetais), e de forma alguma em ácidos minerais, assim como depreciar suas nobres simplicidades, pois eles devem indubitavelmente sofrer alguma alteração em suas propriedades quando submetidos à ação destes ácidos - - como devemos perceber numa comparação dos efeitos curativos do sublimado corrosivo com àqueles do óxido negro de mercúrio -- eu fiquei encantado ao encontrar um número de médicos árabes unanimemente testificarem sobre os poderes medicinais do ouro numa forma finamente pulverizada, particularmente em algumas condições mórbidas graves, em algumas das quais a solução de ouro já havia sido de grande utilidade para mim. Esta circunstância me inspirou a ter grande confiança nas afirmações dos árabes.

O primeiro indício disso nós encontramos no século oito, quando GEBER (*De Alchimia traditio*, (A Tradição da Alquimia) Argent. ap. Zetzner, 1698, lib. ii, p. iii, cap. 32) elogia o ouro como uma “*materia laetificans et in juventute corpus conservans*.”

Próximo ao final do século dez, SERAPION, o filho (*De Simplicibus Comment.*, Venet. fol. ap. Junt., 1550, cap. 415, p. 192), recomenda-o nestas palavras: -- “Ouro pulverizado é útil em melancolia e fraqueza do coração.”

Então, no início do século onze, AVICENNA (*Canon.*, lib. ii, cap. 79) diz: -- “Ouro pulverizado é um dos medicamentos contra melancolia, remove fedor da respiração, é, mesmo quando dado internamente, um remédio para queda dos cabelos, fortalece os olhos, é útil na dor do coração e palpitação, e é notavelmente adequado em dispnéia.”<sup>555</sup>

ABULKASEM (ALBUCASIS), no começo do século doze, é o primeiro quem descreve (em *Libro Servitoris de praep. Med.*, p. 242) a preparação deste pó de ouro nestas palavras: -- “O ouro é esfregado num pano de linho áspero numa bacia cheia com água, e o pó fino que cai no fundo da água é para ser utilizado para administração.” JOHANN VON ST. AMAND (no século treze) descreve o mesmo método de sua preparação (no Apêndice para MESUE, *Opera*, Venet., 1561, p. 245, 4 E.).

Esse modo de preparação foi imitado por ZACUTUS, o Português, e ele relata (*Histor. Med.*, lib. i, obs. 333) a história do caso de um nobre que há muito tinha sido transtornado por idéias melancólicas, de quem ele curou em um mês pelo *único* uso de um pó fino obtido por esfregar o ouro num rebolo.<sup>556</sup>

Eu posso citar aqui as louvações do pó de ouro e do ouro por JO. PLATEARIUS (*quaest. Therap.*), RODERICUS A CASTRO (*De Meteor. Microcosm.*, cap. 3), ABRAHAM A PORTA LEONIS (*Dialog. de Auro*), ZACCHARIAS A PUTEO, JOH. DAN MYLIUS (*Anatomia Auri*), HORN (*Ephem. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 3, obs. 159), FR. BACO (*Historia Vitae et Mortis*), FR. JOSEPH BURRHI (*Epist. 4 ad. Thom. Barthol. de Oculis*), JO. JACOB WALDSCHMIEDT (*Diss. de Auro*, Marb., 1685), CHPH. HELWIG (*Diss. de Auro ejusque in Medic. viribus*, Gryphisv., 1703), LEMNIUS, PET. FORESTUS, OL. BORRICHUS, ROLFINK, ANDR. LAGNER, ETTMULLER, TACKIUS, HELCHER (*Diss. de Auro*, Jen., 1730), POTERIUS, J. D. HORSTIUS, HOLLERIUS, HOEFER, e ZWELFER (*Pharm. August*). Mas deixando estes autores fora de questão, pensei que conseguia atribuir mais valor ao testemunho dos árabes quanto aos poderes curativos do ouro finamente pulverizado do que às dúvidas teóricas infundadas dos modernos, assim triturei a mais fina folha de ouro (sua pureza é de 23 quilates, 6 grãos) com 100 partes de açúcar de leite por uma hora inteira, para uso médico interno.

Não tentarei determinar se nesse fino pó o ouro é somente triturado até uma parte menor, ou se por esta trituração energética ele se torna um tanto oxidado. Basta que, ao prová-lo em alguns adultos saudáveis, 100 grãos deste pó (contendo um grão de ouro), e em outros, 200 grãos (contendo dois grãos

---

<sup>555</sup> A palavra árabe para este último tem dois significados: de acordo com a acentuação da palavra ela significa ou “falar consigo mesmo” ou “dispnéia”. A experiência do poder curativo do ouro mostrou ser o último o verdadeiro significado. -- Hahnemann.

<sup>556</sup> N. T. Bras.: segundo o Dicionário Eletrônico Aurélio, rebolo significa mó de arenito, fixada num eixo giratório, e na qual se roçam os objetos que se deseja afiar.

de ouro), dissolvidos em água, foi suficiente para excitar alterações muito grandes na saúde e sintomas mórbidos, os quais estão anotados abaixo.

A partir desses será percebido que as asserções dos árabes não são sem fundamento, como até mesmo pequenas doses desse metal dadas da maneira mencionada causou igualmente em adultos saudáveis, estados mórbido muito similares àqueles curados (de modo *homeopático* inconsciente) por aqueles orientais, que são dignos de crédito pelas suas descobertas de remédios.

Desde então tenho curado rápida e permanentemente de melancolia, semelhante àquela produzida por ouro, muitas pessoas que têm sérios pensamentos de cometer suicídio, por meio de pequenas doses, as quais para o tratamento inteiro continham ao todo de 3/100 à 9/100 partes de um grão de ouro; e no mesmo modo tenho curado muitas outras afecções severas, semelhantes aos sintomas provocados por ouro. Não duvido que atenuações muito mais altas do pó e doses muito menores de ouro bastariam amplamente para o mesmo propósito.

Algum tempo depois de escrever o que está acima, tive a oportunidade de me convencer que uma atenuação centesimal mais alta da preparação anterior (feita pela trituração de ouro com cem partes de açúcar de leite), conseqüentemente a 1/10000 parte de um grão de ouro para uma dose, mostrou-se não menos poderosa de um ponto de vista curativo, especialmente nas necroses dos ossos nasal e palatal, causados pelo abuso de mercúrio preparado com ácidos minerais.<sup>557</sup> No esquema acrescentado, os sintomas de ouro, homeopático para estas afecções, serão prontamente observados.

Através de mais triturações e diluição, o pó de ouro é ainda mais desenvolvido e espiritualizado, de forma que eu agora emprego para todos os objetivos de cura, somente uma porção muito pequena de um grão da quadrilionésima diluição para uma dose.

Já teriam nossos médicos, por seus métodos costumeiros de fabricar as virtudes de medicamentos a partir de hipóteses etéreas, e construir uma matéria médica de tais materiais fantasiosos, descoberto este extraordinário poder de um metal o qual suas especulações eruditas tinham considerado na categoria de substâncias totalmente inertes ? E qual outro dos métodos favoritos de nossos fabricantes de matéria médica teria nos ensinado estas propriedades terapêuticas do ouro ? Estas têm sido clara e certamente ensinadas para o médico homeopata pelos sintomas que ele produz, os quais se assemelham aos estados mórbidos que é capaz de curar.

Matéria médica imaginária, pobre, da classe comum, quão distante ela fica para trás da revelação que medicamentos na ação deles no corpo humano saudável se faz claramente através da produção de sintomas mórbidos, os quais o médico homeopata pode utilizar com infalível certeza para a cura da doença natural !

A duração da ação de ouro em doses não extremamente pequenas é no mínimo de vinte e um dias.

[Os discípulos de HAHNEMANN que ajudaram-no com esta experimentação são: -- FRANZ, GROSS, FR. HAHNEMANN, HEMPEL, HERRMANN, LANGHAMMER, MICHLER, WISLICENUS.

As únicas autoridades da velha escola citadas para sintomas são:

*Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 6.

*Ephem. Nat. Cur.*, Cent. 10.

HOFFMANN, FR., *Med. Rat. Syst.*, ii.

LUDOVICI, *Pharmac. Med. Sec. appl.*, Gotha, 1685.

*Pharmac. Wirtemb.*, ii.

SCHULZE, J. H., *Praelectiones in Phar.*

A 1ª edição tem 313 sintomas, esta 2ª edição, 379. No *Chr. Kr.* há 461.]

## SOLUÇÃO DE OURO<sup>558</sup>

<sup>557</sup> Esta força medicinal do emprego interno de ouro nos efeitos deletérios do mercúrio foi observado por ANT. HALMETEUS (em *Enehiridion Chirurg.*, p. 402.)

<sup>558</sup> [Esta é chamada *Aurum muriaticum* na *Chr. Kr.* Notar-se-á que a ordem usual do esquema é renunciada aqui, o nariz vindo antes do ouvido. Em *Chr. Kr.* o arranjo habitual é adotado e os sinais de parênteses omitidos.]

- Dor que repuxa na fronte (após 2 hs.).  
 Um comichão que coça na fronte (após 1 h.).  
 Dor dilacerante no olho esquerdo.  
 Vermelhidão e inflamação pruriginosa no nariz, o qual depois despela.
5. Inchaço vermelho do lado esquerdo do nariz; a cavidade do nariz está ulcerada profundamente, com uma crosta amarelada, seca, com sensação de obstrução interna do nariz, embora o ar passe prontamente através dele.  
 Inchaço vermelho sobre e sob a narina direita; na própria narina há uma crosta de úlcera indolor; ela lhe (ele) parece obstruída, embora o ar passe através dela. [*Mch.*]  
 Externamente na parte superior do nariz uma dor queimante (e um tanto pruriginosa).  
 Um formigamento no interior do nariz, como se alguma coisa estivesse correndo em seu interior.  
 Descarga de um material amarelo-esverdeado do nariz, sem odor ruim, por sete dias (após 10 ds.).
10. (Tinido nos ouvidos) (após 6 hs.).  
 (Depois do tinido nos ouvidos, um tipo de aturdimento da audição, como se os ouvidos internamente estivessem largos e vazios, devido ao que nada era ouvido distintamente.)  
 Dor de dente que contrai algumas vezes sobre um lado, algumas vezes nos incisivos superiores.  
 Dor de dente que contrai também na fileira ântero-superior dos dentes. [*Mch.*]  
 Distensão do abdômen.
15. A respiração dele é muito curta, e como se a laringe estivesse obstruída para cima, por alguns dias. (Duas pontadas logo acima do coração.)  
 (Inchaço no pulso, sem dor *per se*, somente uma tensão ao dobrar a mão para trás; ao agarrar, entretanto, ele tque espetas nele.)  
 Dor dilacerante no dedo médio (após a refeição do meio-dia).

## AURUM (Folha de ouro)

- Faculdade de pensar mais aguçada, e memória mais acurada.<sup>559</sup>  
 Trabalhos intelectuais afetaram-no muito; ele sentiu-se exausto.  
 Ao abaixar, tontura, como se tudo rodasse num círculo; ao assumir uma posição ereta ela desaparecia toda vez (após 40 hs.). [*Lr.*]  
 Ao caminhar ao ar livre aí ocorria uma tontura como se ele fosse sempre cair para o lado esquerdo e estivesse embriagado, o que o obrigou a ir para a cama, e por algum tempo enquanto deitado na cama, retornava ao mais leve movimento (após 43 hs.). [*Lr.*]
5. De manhã, ao levantar, confusão da cabeça; grande peso no occipício. [*Ws.*]  
 Confusão da cabeça. [*Hrr.*]  
 Quando de pé ele é tomado subitamente de tontura, que compele-o a deitar (após 28 hs.). [*Hrr.*]  
 Dor de cabeça como por começo de constipação nasal.<sup>560</sup>  
 Dor de cabeça (aumentando de manhã em diante), como se o cérebro estivesse contundido, a qual simplesmente por pensar e ler, mas especialmente por falar e escrever continuamente, é aumentada até a mais extrema violência, de forma que as idéias tornam-se confusas, e é somente através do maior esforço que alguma coisa coerente consegue ser falada ou escrita; mas quando ele cessa de falar, refletir e escrever, a dor de cabeça sempre vai embora; às 19:00 hs ela cessa espontaneamente por inteiro (após 6 hs.).

<sup>559</sup> Ação curativa. -- Hahnemann.

<sup>560</sup> N. T. Bras.: em inglês “catarrh”, em alemão “Schnupfen”. Em outras ocasiões Dudgeon traduz a mesma palavra alemã por “coryza”.

10. Dor de cabeça, a qual é sentida até certo grau como dor contusa, até certo grau em uma parte do cérebro, algumas vezes como pressão dolorosa, algumas vezes com uma dilaceração, aumenta de manhã em diante e desaparece em torno das 15:00 hs (após 24 hs.).  
 (Dor de cabeça unilateral como escavação, terebrante, perfurante, de manhã imediatamente depois de acordar, aumentada por tossir e dobrar a cabeça para trás.)  
 Dor de cabeça como retalhação, batimentos agudos, unilateral.  
**Pressão dilacerante na cabeça, aqui e ali, especialmente na testa, com sensação vertiginosa.**  
 [Hrr.]  
 Uma sensação formicante no sincipício.
15. Dor de cabeça, anteriormente na testa e têmporas, profunda no cérebro, uma dilaceração muito severa, a qual é aliviada ao ar livre. [Gss.]  
 Dor de cabeça estupefaciente, dolorida, como se excitada por um forte vento (após 11 hs.). [Lr.]  
**Pressão no lado esquerdo da testa** (após 1 1/4 h.). [Hrr.]  
 Dilaceração dolorida do lado direito do occipício para o lado direito da testa (após 3 hs.). [Hrr.]  
**Pressão dilacerante no lado esquerdo do topo da cabeça, pior ao movimento.** [Hrr.]
20. Dilaceração na têmpora esquerda. [Fz.]  
**Dilaceração fina no lado direito do topo da cabeça** (após 3 hs.). [Hrr.]  
**Dilaceração no lado esquerdo do topo da cabeça** (após 1/2 h.). [Hrr.]  
**Dilaceração no lado esquerdo da frente, pior ao movimento.** [Hrr.]  
**Dilaceração fina na frente.** [Hrr.]
25. Dor cortante dilacerante no lado direito do topo da cabeça (após 17 ds.). [Hrr.]  
 Dilaceração fina do lado direito do occipício através do cérebro para a frente, pior ao movimento (após 1 h.). [Hrr.]  
 Pressão dilacerante no lado direito do occipício. [Hrr.]  
 Um estrondo e torrente na cabeça, como se ele estivesse colocado ao lado de água corrente (após 15 ds.).  
**Afluxo de sangue para a cabeça.**
30. Afluxo de sangue para o cérebro (após 3/4 h.).  
 Violento afluxo de sangue na cabeça, ao abaixar, o qual desaparece de novo ao elevar-se (após 8 ds.). [Hrr.]  
 Espetadas no osso frontal, como um repuxo lento (após 6 hs.). [Fz.]  
 Uma pontada aguda no centro da frente, onde o cabelo começa.  
 Agulhadas na frente externamente (após 24 hs.). [Hrr.]
35. Um pequeno tumor ósseo<sup>561</sup> no lado direito do vértex, com dores terebrantes *per se*, mas piores quando tocado.  
 Um pequeno tumor ósseo<sup>9</sup> no lado esquerdo da frente superiormente.  
 Pressão sobre e dentro do lado esquerdo da frente externa e internamente (após 10 hs.). [Hrr.]  
 Pressão dolorosa nas têmporas.  
 Pressão na têmpora esquerda (após 32 hs.). [Hrr.]
40. Dolorido externamente na têmpora esquerda, pior quando tocada (após 1/4 h.). [Hrr.]  
 Ao deitar os ossos do crânio são dolorosos como se quebrados em pedaços, de maneira que isto esvaece toda a força vital dele.  
 (A cabeça dele é sacudida para os lados e para cima e para baixo.)  
 Sensação de fraqueza e dolorido nos olhos.  
**Pressão de fora para dentro no olho esquerdo** (após 8 ds.). [Hrr.]
45. Dor pressiva de cima para baixo no globo ocular direito. [Hrr.]  
**Dor pressiva de fora para dentro no globo ocular direito, pior quando tocado** (após 6 hs.).  
 [Hrr.]  
 Dolorido nos olhos como se um corpo estranho houvesse entrado ali.

<sup>561</sup> N.T. Bras.: em inglês “osseous tumour”, em alemão “Knochenbeule”.

Ao olhar, uma sensação nos olhos como quando alguém é muito aquecido, como se o sangue pressionasse fortemente nos nervos ópticos.

(Um tipo de queimação nos olhos.)

50. Uma pontada obtusa para fora na parte inferior da órbita ocular esquerda.

Extrema pressão na órbita ocular esquerda quase como um espasmo, em sua face interna posteriormente. [Gss.]

Dilaceração fina na órbita ocular direita na adjacência do canto externo (após 5 hs.). [Hrr.]

Sensação de pressão para fora do globo ocular esquerdo em seu ângulo superior e interno. [Fz.]

**Tensão nos olhos que interfere com a visão** (após 1 h.). [Hrr.]

55. **Extrema tensão nos olhos com diminuição do poder visual; ele não consegue distinguir algo de modo distinto, porque vê tudo duplo e um objeto parece correr para dentro de outro; a dor tensiva é pior quando ele fixa os olhos em alguma coisa, e menos severa quando ele os fecha** (após 9 ds.). [Hrr.]

Inúmeras pontadas isoladas no canto interno do olho esquerdo e na própria pálpebra (após 36 hs.). [Hrr.]

**Contração das pupilas** (após 2, 3 3/4 hs.). [Lr.]

**Dilatação das pupilas** (após 3 1/2 hs.). [Lr.]

Parece como se a metade superior do olho direito estivesse coberta com um corpo negro, de forma que ele somente consegue ver objetos abaixo dela, com a metade inferior, mas aqueles acima permanecem invisíveis. [Hrr.]

60. Parece como se um véu negro estivesse estendido sobre os olhos, por meio do qual a visão clara está impedida (após 6 ds.). [Hrr.]

Faíscas de fogo aparecem subitamente diante dos olhos.<sup>562</sup>

Uma dor ardente na pálpebra superior esquerda.

Uma pápula macia indolor na margem tarsal inferior direita.

Inchaço das pálpebras inferiores. [Fr. H--n.]

65. (Canto interno azulado.)

A face incha e brilha, como por transpiração; os olhos como se distendidos e protraídos.

No lado direito da face agulhadas pruriginosas.

Dilaceração que repuxa no lado esquerdo da face (após 2 hs.). [Ws.]

Na face, sobre o pescoço, e sobre o peito, uma erupção de pequenas pápulas com ápices purulentos, por algumas horas.

70. Excessiva dilaceração no processo frontal do osso malar. [Gss.]

Uma dilaceração no arco zigomático direito. [Gss.]

Dilaceração dolorida no meato acústico externo esquerdo (após 3/4 h.). [Hrr.]

Zunido diante do ouvido esquerdo.

Crepitação no ouvido esquerdo.

75. De manhã na cama, estrondo nos ouvidos.

Uma formicação que coça internamente nas asas do nariz, como durante coriza (após 2 hs.). [Lr.]

**Uma formicação que coça internamente nas asas do nariz, obrigando-o a coçar** (após 2 1/2 e 21 hs.). [Lr.]

Sensação de obstrução do nariz como se em coriza carregada,<sup>563</sup> e mesmo assim ele conseguia puxar o ar através dele muito bem (após 2 1/2 hs.). [Lr.]

**O osso nasal do lado direito e da parte vizinha do maxilar superior são dolorosos ao toque, especialmente onde o nervo facial emerge.**

80. Depois de caminhar ao ar livre o nariz incha no aposento.

Fasciculação no septo do nariz de cima para baixo. [Ws.]

<sup>562</sup> Faíscas de fogo no olho é o pródromo usual de paralisia parcial do nervo óptico, ou obscurecimento da visão por manchas negras flutuando diante do olho. Eu curei um caso semelhante por meio do ouro. -- Hahnemann.

<sup>563</sup> N. T. Bras.: vale dizer que é o mesmo que congestionada, obstruída, tampada.

Ele não consegue respirar através do nariz; as narinas estão ulceradas e aglutinadas e sensíveis à dor.

A narina lhe parece estar tapada para cima, e mesmo assim ele consegue respirar através dela. [Fr. H--n.]

Um odor passageiro de aguardente<sup>564</sup> no nariz, com opressão do peito.

85. (Ao assoar o nariz ele percebe um odor fétido no mesmo.)

Olfato extremamente sensível; tudo tem cheiro muito forte (após 48 hs.).

Dor ardente na parte inferior do nariz. [Fr. H--n.]

Dor ardente na parte inferior do nariz, de maneira que lágrimas chegaram aos olhos, como quando luz do sol forte estimula uma tendência a espirrar, ou durante tristeza religiosa intensificada, ou o mais alto grau de compaixão. [Fz.]

Sensação de machucadura no nariz. [Fr. H--n.]

90. Dor de machucadura em ambas as narinas, especialmente ao pegá-las.<sup>565</sup>

Crosta ulcerada no narina direita, quase indolor, amarelada, e quase seca. [Fr. H--n.]

Manchas levemente elevadas, vermelho-amarronzadas, escuras, no nariz, que são a sede de dor dolorida somente quando tocadas (após 24 hs.). [Hrr.]

Inchaço sobre e abaixo da narina direita, com vermelhidão. [Fr. H--n.]

Ambas as bochechas, lábios, e nariz estão muito inchados (de manhã).

95. **Inchaço de uma bochecha**, com repuxo e dilaceração nos maxilares superior e inferior, e uma sensação como de mexer<sup>566</sup> e bicadas nos dentes, os quais parecem mais compridos.

Pressão dilacerante no maxilar inferior direito, especialmente no seu ramo ascendente, a qual desaparece por pressioná-lo (após 1/2 h.). [Hrr.]

Na borda externa do maxilar inferior, pontada obtusa intermitente (após 24 hs.). [Gss.]

Na metade direita do queixo, uma dilaceração. [Gss.]

(Na parte vermelha do lábio inferior, uma vesícula queimante.)

100. Dor dolorida maçante *per se* e quando engole, no gânglio debaixo do ângulo do maxilar inferior, como num inchaço dos gânglios cervicais (após 3 hs.).

Dor em um dos gânglios submandibulares como se ele estivesse inchado.

O glândula debaixo do lóbulo da orelha (glândula parótida) é muito dolorosa quando tocada, como num gânglio pressionado e apertado entre os dedos da mão.

Pressão dilacerante no lado direito e parte inferior do pescoço, próximo à clavícula (após 14 ds.). [Hrr.]

(Um pontada dilacerante, que contrai, nos músculos cervicais externos do lado esquerdo) (após 7 ds.).

105. Úlcera sobre as gengivas e bochechas inchadas (após 4 ds.).

Inchaço das gengivas junto aos molares póstero-superiores direitos, com dor de ferida, dolorida, quando tocadas e quando come, por meio do que a dor estende-se para os dois dentes molares mais posteriores, onde ela se torna uma dilaceração obtusa (após 14 ds.). [Hrr.]

Ao mastigar os incisivos superiores estão muito sensíveis.

(Pontadas isoladas nos dentes.)

Crise súbita de dentes amolecidos dolorosos, mesmo os incisivos.

110. Os molares parecem afiados (após 1/2 h.).

Dor contrátil na arcada superior de dentes. [Fr. H--n.]

Um agradável gosto de leite na boca.

Doçura na parte anterior da língua.

Gosto insípido na boca.

115. Gosto pútrido na boca, quando não come, como carne de caça decomposta.<sup>567</sup>

<sup>564</sup> N. T. Bras.: em inglês “brandy”, em alemão “Branntwein”. Antigamente era feita de vinho e depois passou a ser feita de cereais.

<sup>565</sup> Este sintoma, embora sem nome fixado, está entre as “Observações de outros”. -- Hughes.

<sup>566</sup> N. T. Bras.: em inglês “grumbling”, em alemão “Mucken”.

- Algumas vezes um gosto azedo na boca (após 2 1/2 hs.).  
 Gosto amargo na boca com sensação de secura (após 8 hs.). [Lr.]  
 Saliva agradavelmente adocicada acumula na boca. [Fz.]  
 Uma espécie de dolorido na região do palato, permanecendo muitas horas.
120. (Acessos de estiramento que despedaça da goela, como se prestes a vomitar, mas sem náusea.)  
 (Garganta ferida, como esfoladura que espeta, somente quando deglute) (após 7 ds.).  
 (Muito muco na fauce, por inúmeros dias.)  
 Cheiro pútrido da boca.  
 Cheiro da boca como queijo velho.
125. Cheiro ruim da boca, ao anoitecer e à noite, do qual ele não está consciente por si mesmo.  
 A comida dele tem bom paladar, mas não satisfaz completamente seu apetite, e ele consegue, de novo, comer imediatamente.<sup>568</sup>  
 Enquanto come a ansiedade desaparece. [Fz.]  
 Grande sede por seis dias. [Fr. H--n.]  
 Náusea no estômago e garganta. [Hrr.]
130. *Scrobiculus cordis* como se inchado; todo o epigástrico também inchado, e quando pressionado, ou quando ela se amarra fortemente, há espetadas ali.  
 Dor no estômago como por fome.  
 (Ao meio-dia, dolorido na região do estômago.)  
 Dolorido no abdome.  
 Dolorido (contínuo) na região subcostal, como por flatulência, sobretudo depois de ingerir algo (comida ou bebida), amiúde aumentado por movimentar e caminhar; ele finalmente desaparece quase sem qualquer eliminação de flatos.
135. Peso no abdome, com pés e mãos gélidos.  
 Dolorido no abdome e enjôo como se ela fosse vomitar. [Fr. H--n.]  
**Pressão tensiva no baixo-ventre logo abaixo do umbigo e em ambos os lados nas regiões lombares, com sensação de plenitude, mais severa sob o umbigo** (após 53 hs.). [Hrr.]  
**Pressão tensiva no baixo-ventre sobre ambos os lados nas regiões lombares, mas mais severa logo abaixo do umbigo, com desejo de evacuar** (após 6 ds.). [Fz.]  
 Rasgos isolados no lado direito do abdômen para cima até debaixo das costelas, como se tudo ali estivesse esmagado, que compele-o a se dobrar em dois, quando sentado (após 36 hs.). [Fz.]
140. De tarde, espetadas no lado esquerdo do abdômen, como pontadas no baço.  
**Dor de beliscadura no baixo-ventre, algumas vezes aqui, outras ali** (após 12 hs.). [Hrr.]  
 Dor como contração no abdômen.  
 Cólica flatulenta em torno da meia-noite; muita flatulência é rapidamente formada, a qual não consegue encontrar uma saída, e dolorosamente surge aqui e ali, pressiona e tensiona e causa angústia, igualmente sentida quando em repouso e quando se movimenta.  
 Cólica flatulenta logo depois da mais leve, mais moderada refeição.
145. Grugulejo<sup>569</sup> no abdome.  
 Rosnar<sup>570</sup> no abdome.  
**Rosnar<sup>18</sup> e gorgolejo no abdome** (após 1 h.). [Hrr.]  
**Rosnar<sup>18</sup> no abdome.** [Hrr.]  
**Eliminação de muitos flatos fétidos** (após 8 hs.). [Hrr.]
150. Cólica.<sup>571</sup> [Ephem. Nat. Cur., Dec. ii, ann. 6, app., p. 6]<sup>572</sup>

<sup>567</sup> N. T. Bras.: em inglês “high game”, em alemão “faules Wildpret”.

<sup>568</sup> Este sintoma também está entre “Observações de outros”, sem nome afixado. -- Hughes.

<sup>569</sup> N. T. Bras.: em inglês “rumbling”, em alemão “Kollern”.

<sup>570</sup> N. T. Bras.: em inglês “grumbling”, em alemão “Knurren”. Dudgeon também utiliza, algumas vezes, a mesma palavra para designar algo totalmente diferente, ou seja, “Brummen” (zumbido, zunido).

<sup>571</sup> Por deglutir ouro. -- Hahnemann.

- Dor como se contundido no baixo-ventre direito, quando sentado, a qual desaparece ao levantar e quando ele puxa as coxas para cima (após 24 hs.). [Fz.]
- Dor na virilha como por um gânglio inguinal inchado.
- Protrusão de uma hérnia com grande dor, como cãibra; flatos parecem penetrar na hérnia.
- Uma fraqueza na virilha.
155. Repuxo para fora da virilha para baixo até a coxa.
- Na dobra da virilha e nos tendões dos músculos lombares, uma falta de mobilidade e dor rígida quando caminha e alonga as pernas, como depois de uma longa jornada a pé (após 3 1/2 hs.).
- Golpes cortantes em ambas as virilhas, durante as quais ele é obrigado a repuxar o abdome para dentro e puxa as pernas para cima. [Ws.]
- Um forçar na virilha direita, no anel inguinal, como se uma hérnia fosse protrair, quando sentado, ao esticar o corpo; ela desaparece ao ficar de pé. [Fz.]
- Um beliscão que contrai no lado esquerdo da pelve, o qual faz com que ele se sobressalte e pule (após 4 hs.). [Ws.]
160. Dor como cãibra na borda interna da pelve na proximidade do quadril, a qual é aumentada por esfregar (após 36 hs.). [Ws.]
- Dor de beliscão no lado interno do ísquio. [Ws.]
- Pontadas agudas no ânus e reto (após 3/4 h.). [Hrr.]
- Desconforto no baixo-ventre e sensação como se ele desejasse evacuar, notadamente após uma refeição** (após 36 hs.). [Hrr.]
- Toda manhã evacuação mole com algum beliscão.
165. Evacuação copiosa incomum, ao anoitecer (após 10 hs.).
- Diarréia. [Fr. H--n.]
- Diarréia noturna com muita queimação no reto.
- Fezes formadas muito grandes e, portanto, eliminação difícil de fezes. (Evacuação amarelo-esbranquiçada.)
170. **Evacuação freqüente, mas normal** (após 16 hs.). [Hrr.]
- Constipação por três dias. [Gss.]
- (A quantidade de urina que eliminou é maior que a quantidade de líquido que ele bebeu.)
- Constante desejo de urinar, por meio do que pouca urina é eliminada, porém sem alteração. [Gss.]
- Dilaceração que espeta obtusa na uretra. [Hrr.]
175. De manhã, depois de levantar, ereções freqüentes e desejo por coito (após 16 e 40 hs.).
- Desejo sexual muito aumentado, o qual tinha estado, anteriormente, por muito tempo dormente nele.
- Ereções noturnas por muitas noites sucessivas.
- Ereções noturnas sem emissões seminais (a 1ª noite). [Ws.]
- Emissões seminais por três noites sucessivas, sem fraqueza subsequente.
180. Emissões seminais noturnas (as noites seguintes). [Ws.]
- À noite, emissão seminal com sonhos voluptuosos (após 7 ds.). [Hrr.]
- De noite, ereções e poluções.**<sup>573</sup> [Gss.]
- Fluido prostático escapa de um pênis flácido.
- Dilaceração que espeta na glande do pênis, quando ele tem um desejo para urinar (após 3 hs.). [Ws.]
185. Agulhadas na ponta da glande do pênis; cada uma é seguida instantaneamente por uma pontada sobre o umbigo em direção do *scrobiculus cordis* (após 3 hs.). [Ws.]
- (Fasciculação muito dolorosa no pênis para trás.)
- Coceira no escroto.
- Dor tensiva, dolorida, no testículo direito, como por uma contusão (após 3 1/2 hs.). [Lr.]

<sup>572</sup> Uma menção casual de “*aurea colica*” como tendo ocasionalmente, senão raramente, acontecido. Preparação do metal não estabelecida. -- Hughes.

<sup>573</sup> N. T. Bras.: mesmo termo empregado por Hahnemann (“Pollutionen”).

**Inchaço da parte inferior do testículo direito, com dor dolorida somente quando tocado e esfregado, a qual começou todo anoitecer em torno das 18:00 hs. e desapareceu de novo em torno das 23:00 hs (após 5 ds.). [Hrr.]**

190. Dores como de parto no abdome, como se as menstruações fossem surgir.

\* \* \*

Coriza. [Fr. H--n.]

De manhã ao acordar, catarro seco fortemente situado no peito; ele somente consegue tossir um muco um pouco viscoso com grande esforço, e isto só depois de primeiro se levantar da cama (após 16 hs.).

Tosse. [Fr. H--n.]

Grande aperto do peito quando anda ao ar livre.

195. Aperto muito grande do peito.

Aperto do peito; quando ele ri ou caminha rapidamente sente o peito muito apertado ao inspirar, e parece-lhe que o peito está muito plano (após 44 hs.). [Gss.]

**Aperto da cavidade torácica, e ao inspirar, pontadas obtusas aqui e ali no peito. [Hrr.]**

**Extremo aperto da cavidade torácica com dificuldade de respirar à noite (após 58 hs.). [Hrr.]**

**Aperto do peito, também quando sentado e quando não se move, não amenizado por qualquer posição; ele sempre respira profundamente, e não consegue puxar ar suficiente. [Gss.]**

200. Tosse à custa de falta de fôlego à noite. [Hrr.]

Algumas vezes no ápice da traquéia, muco aderente, o qual é destacado com dificuldade por tosse curta, também muco mais abaixo no pulmão, o qual é expectorado em grande quantidade e facilmente; logo depois disto a respiração dele estava muito livre, e ele com peito mais largo (ele tinha anteriormente o peito muito estreito).

Ela deve algumas vezes respirar profundamente.

Ao respirar profundamente e bocejar, pontadas dolorosas sob as costelas, por meio do que bocejos e respiração são impedidos; isto desaparece ao ir dormir.

Ao inspirar, pontadas agudas, e (para as sensações dele) no lado da bexiga.

205. Frequentemente muco profundo na traquéia abaixo da laringe, o qual, apesar dos maiores esforços, não consegue ser eliminado pela tosse. [Gss.]

(Ao expirar, um murmúrio no peito desce até o abdome e virilha, e após os murmúrios uma palpitação muito rápida do coração, com exaustão e ansiedade -- depois sono leve.)

Muco na fauce que pode ser expectorado ao pigarrear, mas que impede-o de fazer uma inspiração completa (após 2 hs.). [Fz.]

Algumas pontadas muito violentas no peito, acima do coração (após 72 hs.).

Dolorido no lado direito do peito na região da quarta costela, que causa nele imensa ansiedade.

[Fz.]

210. Sensação de ansiedade freqüente em conexão com aperto da cavidade torácica (após 3 ds.). [Hrr.]

Palpitação do coração (após 1/4 h.).

Algumas vezes uma batida única muito forte do coração.

Palpitação violenta do coração (após 4 ds.). [Hrr.]

Quando caminha o coração parece sacudir como se ele estivesse solto. [Fz.]

215. **Dor obtusa que espeta e cortante, no lado direito próximo do esterno, sob as últimas costelas verdadeiras. [Hrr.]**

Dor cortante obtusa à esquerda perto do esterno, mais severa ao inspirar (após 9 ds.). [Hrr.]

Pontadas obtusas em ambos os lados do peito, com sensação de calor e opressão no mesmo, aumentadas pela inspiração (após 2 hs.). [Ws.]

Pontadas agudas no esterno (após 2 hs.). [Ws.]

No esterno, dolorido com estado mental ansioso, atarefado, como se alguma grande felicidade estivesse prestes a acontecer com ele. [Fz.]

220. **Sobre as cartilagens das três primeiras costelas no lado direito, uma mancha vermelha, e sob estas cartilagens, especialmente a segunda, um espetar obtuso que comprime, que algumas vezes finda como uma estaca enfiada ali, algumas vezes declina lentamente; mas ele sente pouco dele quando caminha rapidamente** (após 16 hs.). [Gss.]

**Pressão sobre o lado esquerdo próximo ao *scrobiculus cordis*, sob as cartilagens das costelas falsas superiores, mais severa quando inspira** (após 7 ds.). [Hrr.]

Pressão como por algo duro sobre o esterno, com dilaceração que repuxa em direção aos ombros. [Fz.]

De manhã, como dor severa na coluna vertebral que ele não conseguia mover um membro.

Dor no sacro, como por fadiga (após 3 hs.).

225. Enquanto sentado, dor cortante acima do sacro como se ele fosse pressionado por alguma coisa afiada. [Fz.]

Dilaceração fina que espeta no lado direito próximo às vértebras lombares, sempre removida por pressioná-lo (após 2 hs.). [Hrr.]

**Pressão no lado esquerdo próximo às vértebras lombares logo acima do osso inominado,<sup>574</sup> e em sua borda superior.** [Hrr.]

À direita próximo à coluna espinal, logo abaixo da escápula direita, uma picada dolorosa como por agulhas (1/2 h.). [Gss.]

**Dor dilacerante no lado interno da escápula e debaixo dela, quando dobra o corpo para trás e para o lado esquerdo** (após 10 hs.). [Hrr.]

230. Tensão na nuca, como se um músculo ali fosse muito curto, mesmo quando não move, pior ao abaixar (após 10 hs.). [Ws.]

Pontadas finas na axila. [Ws.]

Dor de machucadura dos ombros, mesmo quando não tocados ou movimentados. [Fz.]

Tensão dilacerante sob a axila. [Ws.]

Sensação de adormecido, de entorpecido e insensibilidade dos braços e coxas de manhã após acordar, sentida mais quando deitado imóvel do que ao movimentar (após 16 hs.).

235. Pressão dilacerante no meio da superfície anterior de ambas as partes superiores dos braços (após 15 ds.). [Hrr.]

Dilaceração fina nas partes superiores dos braços esquerdos, mais severa quando são descobertas (após 3 hs.). [Ws.]

**Pressão na superfície sob e no meio da parte superior do braço direito.** [Hrr.]

Pressão na parte superior do braço esquerdo, no perióstio (após 43 hs.). [Hrr.]

Descendo o braço esquerdo uma dor que repuxa situada sobre o osso, a qual desaparece ao movimento. [Fz.]

240. Peso do antebraço quando em repouso, mas não quando movimenta (após 12 hs.). [Ws.]

**Pressão na superfície anterior do antebraço direito.** [Hrr.]

Pressão dilacerante intermitente na superfície interna do antebraço esquerdo (após 3 ds.). [Hrr.]

Pressão no lado externo do antebraço direito (após 12 ds.). [Hrr.]

**Dilaceração como cãibra, profundamente situada internamente nos ossos do pulso, ora da mão direita, ora da esquerda, também na articulação do cotovelo direito; ela repuxa da fileira dos ossos do carpo inferior para o superior, especialmente observável de noite, mas quiçá durante o dia.** [Gss.]

245. Dilacerações nos ossos carpais direitos (após 8 hs.). [Hrr.]

**Dilacerações nos ossos metacárpicos e na falange proximal do dedo mínimo esquerdo.** [Hrr.]

Dor como cãibra nos ossos metacárpicos da mão esquerda, especialmente do polegar, a qual, entretanto, não interfere com o movimento. [Gss.]

---

<sup>574</sup> N.T. Bras.: osso do quadril.

- Coceira entre polegar e dedo indicador.  
 Picada muito rápida, contínua, quase pontada entre polegar e indicador.
250. Dilacerações finas nos dedos anular e médio da mão direita (após 3/4 h.). [Hrr.]  
 Dilacerações finas na falange distal do polegar direito. [Hrr.]  
 Dilaceração obtusa nas articulações dos dedos de ambas as mãos, que amiúde se estende para dentro dos membros de ambos os lados (após 5 ds.). [Hrr.]  
 Dilacerações nas juntas proximais dos dedos da mão direita (após 4 ds.). [Hrr.]  
 Repuxos nas juntas dos dedos das mãos. [Hl.]
255. Uma pontada fina dardeja de uma maneira tortuosa através dos músculos glúteos do lado direito numa direção descendente, recorrendo diversas vezes (após 16 hs.). [Ws.]  
 Um tipo de paralisia da coxa; ele não consegue elevá-la à custa de dor rígida que sobe até os tendões do músculo psoas.  
 Dilaceração na coxa, como dor de crescimento, somente ao se mover, não quando sentado (após 24 hs.).  
 Ao andar ao ar livre uma dor dolorida tensiva nos músculos da coxa esquerda, que não desapareceu pelo toque, ficar de pé, ou caminhar, mas assim o fez quando caminha (após 3 hs.). [Lr.]  
 Repuxo como câibra no tendão do músculo psoas que flexiona a coxa esquerda, que desce até a coxa, quando sentado; ele desaparece ao permanecer de pé. [Fz.]
260. No lado externo da coxa esquerda, em sua metade, uma mancha a qual dói como se escoriada (surgindo de noite ao deitar). [Gss.]  
 Sensação na diáfise do fêmur direito quando ele joga a coxa direita sobre a esquerda, como se aquela estivesse quebrada. [Fz.]  
 Quando sentado, se ele joga a perna esquerda sobre a direita, os músculos no lado posterior da coxa direita em direção ao cavo poplíteo, parecem estar num movimento de fasciculação, que não é observável em outra postura ou quando as pernas não estão cruzadas. [Gss.]  
 Rigidez dolorosa e sensação de paralisia dos joelhos quando em repouso e quando se movimenta.  
 Quando caminha uma dor simples no joelho direito.
265. **Dor nos joelhos como se eles estivessem fortemente amarrados**, quando sentado e caminhando.  
 O joelho direito é enfraquecido por caminhar, de maneira que quando ele pisa, e também depois de caminhar, em toda posição, uma dor que repuxa é sentida nele por um longo tempo (após 24 hs.). [Gss.]  
 Instabilidade dos joelhos.  
 Dolorido na tibia esquerda quando ele estende a perna. [Fz.]  
 Acima dos tornozelos, de ambos os lados, dor que rói, obtusa, e pontadas agudas isoladas no tendão de Aquiles, quando em repouso, que desaparecem quando em movimento (após 14 hs.). [Ws.]
270. Pressão tensiva próximo ao tornozelo interno direito<sup>575</sup> (após 5 ds.). [Hrr.]  
 Os calcanhares doem como se supurando ou como se eles estivessem cheios de sangue.  
 (Violentas pontadas atrás dos artelhos no dorso do pé.)  
 (Dor perfurante no lugar onde uma frieira havia estado) (após 1 h.).  
 Dor como se contusa e deslocada na articulação proximal do hálux quando caminha.
275. **Repuxo paralítico no osso metatársico direito do hálux, irradiando-se para seu extremo.** [Hrr.]  
**Repuxo paralítico nos dedos do pé direito.** [Hrr.]  
**Dilaceração fina nos dedos do pé direito.** [Hrr.]  
 Repuxos nas articulações dos artelhos. [Hl.]  
 Pressão como por alguma coisa dura na concavidade da sola do pé.
280. Dilaceração na parte posterior da sola do pé direito (após 30 hs.). [Hrr.]  
 De manhã e toda manhã (antes do meio-dia), dor de todas as articulações como se contundidas.  
 Pela manhã, ao alvorecer, na cama, dor contusa ou simples em todas as articulações, especialmente no sacro e joelhos, a qual aumenta quanto mais ele deita imóvel, se de costas ou de lado, mas logo desaparece após levantar.

<sup>575</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.237 em *Angustura*.

Em todo o corpo uma sensibilidade extremamente grande; muito sensível à toda dor; ao simplesmente pensar na dor, ele imaginou senti-la; uma sensação de intolerância a tudo. [Hl.]

- De tarde, prostração e repuxos dolorosos nos vasos sangüíneos.
285. Sensação confortável em todo o corpo.<sup>576</sup>  
Todas as sensações dele são finas e agudas. [Hl.]  
Mesmo no pior tempo ele se sente bem e confortável ao ar livre. [Fz.]  
(Formicação no corpo aqui e ali). [Hl.]  
Radiações queimantes pruriginosas dardejando aqui e ali, quase como pontadas.
290. De tarde, quando sentado e lendo, ele foi dominado por grande exaustão, durante a qual ele adormeceu, mas desapareceu totalmente quando acordou (após 9 1/2 hs.). [Lr.]  
**Agitação marcante no sangue** (após 24 hs.), como se ele fervesse nos vasos sangüíneos.  
Uma fraqueza da cabeça associada com estupor enquanto sentado, durante o dia.  
Sono irresistível depois da refeição do meio-dia, e durante este cochilo ele imagina um grande ideal (após 4 hs.). [Fz.]  
Despertar freqüente do sono como por susto. [Lr.]
295. **Ele resmunga alto em seu sono.** [Gss.]  
Sonhos agradáveis e muito racionais mas pouco lembrados (após 8 hs.).  
Sonhos assustadores.  
Ele tem sonhos assustadores de ladrões, e grita alto no sono.  
Sonhos de pessoas mortas.
300. Ele acorda em sonhos vívidos.  
Sonhos como se ele devesse cair de uma grande altura.  
Sonhos repletos de brigas.  
Toda noite sonhos e ereção do pênis.  
Ao anoitecer imediatamente depois de ir dormir, quase meio acordada, ela sonhou muito, como se alguém estivesse falando com ela.
305. Ao longo de toda a noite ela sonhou que estava no escuro.  
A criança dormiu até às 03:00 hs, então ficou acordada completamente, e falou em tons arrojados de maneira delirante, com elocução rápida e face vermelha: “Mãe, tu és minha filha de ouro !” “Que cachorro é aquele ?” “Que cabeça é aquela na parede ?” “O que é aquilo correndo ao redor do aposento ?” e os desvarios dela consistiram sempre de perguntas.  
**Sonhos temerosos à noite.** [Gss.]  
**À noite sonhos não memorizáveis.** [Lr.]  
À noite sonhos vívidos porém não lembrados. [Lr.]
310. Ao longo de toda a noite, completamente acordada e insone, embora sem dores, e ainda nem sonolento nem cansado pela manhã, como é usualmente o caso depois de uma noite sem dormir.  
**De manhã das 04:00 hs em diante, ele não consegue dormir adequadamente por qualquer período mais longo; ele se agita de forma inquieta de um lado para outro, porque ele não consegue deitar longamente numa posição; a mão sobre a qual ele deita logo se cansa; ele amiúde acorda.** [Gss.]  
De manhã, ao acordar, muita fraqueza.  
De manhã na cama, imediatamente depois de despertar, dor de cabeça contusa e dor contusa em todas as juntas, pior quando completamente em repouso; imediatamente após levantar estas dores desaparecem.  
De manhã, muito cansada; as pernas dela são dolorosas de modo que ela gostaria de deitar de novo.
315. Frialdade ao anoitecer na cama; as pernas até o joelho estão gélidas; ele não consegue se aquecer toda a noite; dorme ao todo apenas duas horas, somente durante meia hora por vez, durante a qual ele tem sonhos ansiosos mas não lembrados (após 16 ds.).

---

<sup>576</sup> Ação curativa. -- Hahnemann.

- Alterna calor e frio. [Fr. H--n.]  
 Estremecimento através de todo o corpo, com pele arrepiada nas coxas, e com choque do cérebro sob o osso frontal (após 10 hs.). [Fz.]  
 Ao anoitecer, antes de deitar, dor de cabeça, e após deitar, estremecimento e calafrio.  
 Calafrio nas costas.
320. Algumas vezes frio entre as escápulas.  
 (Quando ele entra na cama ao anoitecer, suas solas dos pés e patelas tornam-se frias. [Hl.]  
 Ao anoitecer, na cama, antes de dormir, um estremecimento febril sobre o corpo inteiro como se ele tivesse se resfriado numa corrente de ar (após 19 hs.). [Lr.]  
 Ao anoitecer, calafrio<sup>577</sup> generalizado, durante o qual as mãos estavam frias, mas a face e a testa quentes, sem sede (após 14 hs.). [Lr.]  
 De noite na cama, antes de dormir, um estremecimento febril através do corpo inteiro; ele dificilmente conseguia se aquecer na cama (após 16 hs.). [Lr.]
325. Quando deita na cama ao anoitecer ele está quieto, embora em nenhum sono é pensado; ele pensa que é devido à posição, e muda-a de vez em quando, mas não consegue dormir antes das 03:00 hs; de manhã, acordando às 06:00 hs, ele está tão revigorado como se houvesse dormido suficientemente, por três noites sucessivas. [Hl.]  
 Ao anoitecer, estremecimento febril sobre todo o corpo, com coriza carregada, não seguido por calor, e sem sede (após 14 hs.). [Lr.]  
 Calor da face com mãos e pés frios.  
 Leve transpiração à noite como exalação, e somente entre as coxas umidade como transpiração (após 10 hs.).  
 Suor matinal generalizado.
330. **Ao longo de todo o dia bom humor; ele estava falador e contente consigo mesmo.**<sup>578</sup> [Lr.]  
 Humor alegre; ele sempre estava disposto a conversar com outros, e estava totalmente satisfeito com sua situação.<sup>26 579</sup>  
 Alegria tolerável e conforto agradável<sup>26</sup> (após 2 hs.). [Gss.]  
 Ao anoitecer, algumas vezes choro, algumas vezes risada, como se ela não estivesse completamente consciente.  
 Agitação trêmula dos nervos como se sob a influência de alguma esperança jovial (após 36 hs.). [Fz.]
335. Aborrecimento<sup>580</sup> (após 1 h.); contentamento (após 3 hs.); as duas emoções depois alternaram uma com outra. [Hrr.]  
 Aborrecimento<sup>28</sup> **ele está indisposto para conversar** (após 8 hs.). [Hrr.]  
 Muito inclinado a se sentir ofendido; a mais leve coisa que ele pensou ser ofensiva afetou-o profundamente, e provocou-lhe ressentimento. [Hl.]  
 Irascibilidade; ele é muito excitável, e a mais leve contradição excita a máxima raiva (após 48 hs.). [Gss.]  
 Cólera.
340. Ele senta separado, consigo mesmo num canto, envolvido consigo mesmo, como se na mais profunda melancolia, quando deixado imperturbado; mas a mais leve contradição excita o maior **calor e raiva, quando ele fica totalmente fora de si, de início com briga** e muita conversa, depois com poucas palavras desconexas (principalmente após 5 ds.). [Hrr.]  
 Seriedade e reserva **mau humoradas, constantes.** [Lr.]

<sup>577</sup> N. T. Bras.: em inglês “febrile rigor”, em alemão “Frostschauder”. Pela tradução do texto de Hahnemann não vemos em momento algum qualquer alusão ao estado febril, que pode ter sido subentendido por Dudgeon, a partir do restante do sintoma (calor na face e testa). O que fizemos foi somente traduzir literalmente o sintoma apresentado, sem qualquer tentativa de análise pessoal.

<sup>578</sup> Ação alternante? -- Hahnemann.

<sup>579</sup> Embora sem nome associado, este sintoma aparece entre as “observações de outros”. -- Hughes.

<sup>580</sup> N.T. Bras.: “moroseness”, em alemão “Verdnießlichkeit”.

Depressão rabugenta; ele pensa que nada acontecerá com ele. [Ws.]

Ele pensa que tudo acontece de maneira desajeitada, ou que ele faz tudo sem jeito. [Hl.]

Descontente com todas as suas circunstâncias; ele imagina que encontra em todo lugar algum obstáculo no caminho; uma vez ele pensa que isto é devido a um fado sem sorte, outra vez que ele próprio é culpado disto; quando este era o caso, ele tornava-se particularmente mortificado e deprimido. [Hl.]

345. Uma ânsia para atividade, corporal como também mental; quando ele fazia alguma coisa, pensava que não a executava rápido o suficiente, e que ele tinha um grande ideal a mais para fazer; ele não conseguia viver para sua inclinação. [Hl.]

Remorso acerca de sua inatividade, e porém ele não consegue trabalhar em qualquer coisa; isto o tira de casa, ele necessita estar sempre em movimento. [Fz.]

Sempre muito agitado e indeciso -- ele pensou que estava negligenciando algo pelo qual deve ficar sujeito à censuras -- sem agitação perceptível do sangue; ele parecia trazer consigo esta agitação em suas partes mais íntimas; esta condição o despojou de toda perseverança, de toda energia. [Hl.]

Um barulho em frente a porta o deixou ansioso; ele tinha medo com receio que alguém entraria; como antropofobia.<sup>581</sup>

Palpitação do coração, angustia<sup>582</sup> extraordinária, fadiga de todos os membros e sonolência (por uma hora).

350. Grande angustia<sup>30</sup> que tinha sua origem na região precordial; ela o tira de um lugar que anteriormente era o favorito, e expulsa-o de novo, e assim de um lugar para outro, de maneira que ele não consegue permanecer por muito

Grande fraqueza e angústia,<sup>30</sup> de forma que ele pensou estar próximo à morte. [J. H. SCHULZE, *Praelectiones in Pharm.*, Aug., p. 46]<sup>583</sup>

Entre gritos lamentosos e choros, ela imagina estar irremediavelmente perdida.

Ele imagina que lhe foi confiscada a simpatia dos outros, e isto aflige-o até as lágrimas. [Fz.]

Triste, deprimido.

355. Ele está descontente consigo mesmo e deprimido na alma.

Melancolia; ele imagina que está inadequado para o mundo; ele está preenchido com intenso deleite quando pensa na morte, de modo que ele anseia morrer. [Fz.]

Contrariedade do temperamento.

Ataques freqüentes de ansiedade precordial e ansiedade trêmula. [*Ephem. Nat. Cur.*, Cent. 10, Obs. 35]<sup>584</sup>

## OURO FULMINANTE

Dor de barriga, especialmente em crianças, com angústia. [*Pharmac. Wirtemb.*, ii, p. 28]<sup>585</sup>

Perda de força, síncope, suor frio nos membros, vômitos violentos, convulsões. [FR. HOFFMANN, *Med. Rat. Syst.*, ii, p. 287]<sup>586</sup>

Diarréia violenta . [LUDOVICI, *Pharmac. Med. Sec. appl.* Gotha, 1685, pp. 182, 188]<sup>587</sup>

<sup>581</sup> Destarte ele foi útil em casos de demasiada hesitação da mente. -- Hahnemann.

<sup>582</sup> N.T. Bras.: nestas ocasiões temos "anxiety" em inglês e "Bangigkeit" em alemão.

<sup>583</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>584</sup> Nenhuma observação sobre ouro ocorre aqui. -- Hughes.

<sup>585</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>586</sup> Consideração dos efeitos envenenadores do ouro. Os sintomas são relatados como "arrastando à morte". -- Hughes.

<sup>587</sup> Não acessível. -- Hughes.

**BELLADONNA**<sup>588</sup>  
(*Atropa Belladonna*)

(O suco fresco espremido de toda a planta no início de sua florescência, misturado com partes iguais de álcool.)

A planta colhida no jardim (num solo um tanto seco e preferivelmente na inclinação de uma montanha) é pouco, senão no todo, inferior, em poder medicinal em relação à planta silvestre, embora alguns médicos tenham afirmado o contrário.

Da seguinte lista completada com os sintomas de *Belladonna* será imediatamente visto que ela corresponde em semelhança com um número de estados mórbidos não infreqüentemente encontrados na vida, e que, por conseguinte, ela deve ser aplicável de modo homeopático para fins curativos, como um policresto.

Aquelas pessoas mal-intencionadas que gritam contra seu caráter venenoso devem deixar um número de pacientes morrerem por falta de *Belladonna*, e suas frases vulgares, de que nós temos experimentado remédios suaves para essas doenças, somente serve para provar ignorância delas, pois nenhum medicamento pode ser um substituto de um outro.

Para tomar um exemplo, quão freqüentes são as piores formas de garganta dolorida (especialmente aquelas combinadas com inchaço externo) encaminhadas para a morte, apesar de todos os seus empregos de venossecção, sanguessugas, vesicatórios, gargarejos, cataplasmas, pós refrescantes, sudoríferos e purgativos. E contudo, sem todas estas torturas, elas têm sido curadas em poucas horas com uma única dose diminuta da de *Belladonna*.

E qual outro medicamento verdadeiro não seria pernicioso, perigoso, e venenoso nas mãos de um ignorante? Certamente todo medicamento poderoso seria, neste caso, dado em casos inadequados de doença e em doses desproporcionalmente grandes -- para as quais os assim chamados médicos seriam unicamente responsabilizados. Por outro lado, os medicamentos mais potentes e energéticos tornar-se-ão os mais suaves pela diminuição suficiente da dose, e eles serão os mais curativos, mesmo para os corpos mais delicados e sensíveis, quando são dados em doses apropriadas, as menores possíveis, e quando o caso de doença consiste de afecções muito similares àquelas que o próprio medicamento mostrou conseguir desencadear em seres humanos saudáveis. Com tais drogas potentes como *Belladonna*, nós nunca devemos negligenciar em exercitar o cuidado indispensável na escolha homeopática. Mas isto nunca entraria na cabeça do praticante rotineiro quem, como é bem sabido, tem o hábito de tratar todos os casos com umas poucas prescrições aprendidas mecanicamente.

Ensinado por uma centena de experiências junto à cama do enfermo durante os últimos oito ou dez anos, não poderia deixar de descer até a decilionésima<sup>589</sup> diluição, e vejo que a menor porção de uma gota<sup>590</sup> desta para uma dose, é completamente suficiente para efetuar qualquer intenção curativa atingível com esse medicamento. Duas gotas do suco misturado com partes iguais de álcool, tomadas juntas (como com outros sucos vegetais), e agitadas com 99 a 100 gotas de álcool, por duas batidas descendentes do braço (cuja mão segura o frasco de mistura) dá uma diluição centesimal potencializada; uma gota desta, agitada da mesma forma com outras 100 gotas do álcool fresco confere a décima-milésima<sup>591</sup> diluição, e uma gota desta agitada com 100 gotas de álcool, a milionésima. E deste modo, em trinta frascos semelhantes a diluição potencializada é levada até a decilionésima, com a qual o médico homeopata efetua as curas que ele pode esperar fazer com *Belladonna*.

(O que está acima é o método a ser empregado para a diluição e potencialização dos outros sucos vegetais.)

*Belladonna*, na menor dose exatamente como descrita, é, se o caso for apropriado de modo homeopático, capaz de curar as doenças mais agudas (nas quais ela age com uma rapidez proporcional à natureza do distúrbio). Por outro lado, não é menos útil nos transtornos mais crônicos, nos quais sua duração de ação, mesmo na menor dose, atinge três semanas e mais.<sup>592</sup>

---

<sup>588</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

<sup>589</sup> N. T. Bras.: em alemão "decillionfachen".

<sup>590</sup> Como a dose é um glóbulo do tamanho de uma semente de papoula (300 dos quais pesam somente um grão), umedecido com ela, nós damos menos do que a 1/1000ª parte de uma gota da decilionésima diluição medicinal espiritualizada (potencializada) pela succussão, pois com uma única gota, muito mais do que 1000 de tais pequenos glóbulos podem ser umedecidos. -- Hahnemann.

<sup>591</sup> N. T. Bras.: em alemão "10000fache".

<sup>592</sup> O melhor preventivo de hidrofobia é a menor dose de *Belladonna*, dada inicialmente todo terceiro ou quarto dia, e repetida sempre em intervalos maiores. -- Hahnemann.

Quase todos os autores têm afirmado que vinagre é um antídoto para *Belladonna*, mas isto é uma mera conjectura, reproduzida a partir de uma crença simples de um para com outro, e ainda nada é acrescentado a mais de verdade. Experiências repetidas têm me ensinado que o vinagre somente agrava os efeitos ruins das grandes doses de *Belladonna*.<sup>593</sup> *Opium* alivia os sintomas paralíticos e dores abdominais causadas por *Belladonna*, mas somente de um modo antipático e paliativo; ele remove também muito provavelmente, em doses muito pequenas, o estupor provocado por *Belladonna*.

Mas a condição estupefaciente, a mania e a fúria causadas pela *Belladonna*, são mais breve e mais certamente removidas de maneira homeopática por uma ou duas pequenas doses de *meimendo*. Mas a intoxicação pela própria é melhor dominada por *vinho*, como tenho visto, e como TRAJUS e MOIBANUS há muito tempo atrás observaram.

Quando pequena dose de *Belladonna*, não selecionada de forma homeopática, causa disposição lacrimosa com frio e dor de cabeça, uma dose igualmente pequena de *Pulsatilla* ameniza.

Mas ajuda adequada é mais urgentemente requerida em casos onde *Belladonna* foi deglutida em quantidades consideráveis, por exemplo, na forma de suas bagas. Em tais casos o alívio é obtido por beber uma grande quantidade de café forte, o qual remove a perda de irritabilidade e as convulsões tetânicas, embora ele apenas faça aquilo de maneira antipática. Ele também promove o vômito dos frutos mais certamente, a fauce sendo ao mesmo tempo irritada com uma longa pena, a fim de esvaziar o estômago.

Os inchaços erisipelosos provocados pela *Belladonna* são prontamente eliminados por *Hepar sulphuris*. Cânfora, também, exhibe muita força de agir como antídoto contra alguns dos efeitos mórbidos causados pela *Belladonna*.

O poder profilático de *Belladonna* (dada na menor dose a cada seis ou sete dias) descoberto por mim, contra a verdadeira *febre escarlate* lisa erisipelosa, como descrita por SYDENHAM, PLENCITZ, e outros, foi caluniado e ridicularizado durante dezenove anos por um grande número de médicos, que não estavam familiarizados com esta forma peculiar de doença infantil, e conseqüentemente confundiram com ela a *miliária vermelha* (*purpura miliaris*, *roodvonk*<sup>594</sup>) que veio da Bélgica em 1801. Esta eles erroneamente chamaram “febre escarlate”, e naturalmente falharam em conseguir qualquer resultado pela administração do meu remédio profilático e curativo para a verdadeira febre escarlate, nesta febre miliar vermelha.<sup>595</sup> Estou feliz de dizer que dos últimos anos outros médicos têm de novo observado a velha e verdadeira febre escarlate. Eles têm testemunhado amplamente o poder profilático de *Belladonna* nesta doença, e têm por fim, rendido-me justiça depois de ter sido tratado tão longamente com desprezo não merecido.

[HAHNEMANN foi ajudado em sua experimentação de *Belladonna* pelos discípulos abaixo mencionados: -- BAEHR, GROSS, HARTMANN, HARTUNG, C. HEMPEL, HERRMANN, HORNBURG, KUMMER, LANGHAMMER, J. G. LEHMANN, MÖCKEL, L. E. RÜCKERT, STAPF, WISLICENUS.

Sintomas têm sido retirados das seguintes autoridades da velha escola:

ACKERMANN, em *Struve's Triumph d. Heilk.*, iii.

*Acta Nat. Cur.*, vol. ix. ALBRECHT, em *Commerc. lit. Nor.*, 1731.

BALDINGER, em *Neues Magazin f. Aerzte*, i.

BAYLIE, *Prac. Essays on Med. Subjects*.

BOUCHER, em *Journ. de Méd.*, xi, Aout.

BUCHAVE, em *Samml. br. Abh. f. pr. Aerzte*, xiv.

<sup>593</sup> STAPF também observou que em dor de cabeça violenta por *Belladonna*, o vinagre colocado na frente a aumentou até um tal grau intolerável que teve que ser retirado. -- Hahnemann.

<sup>594</sup> Veja THOMASSEM A. THUOSSINK, “*Over de Roodvonk*”, 1816, extraído do seu *Geneeskundige Waarnemingen*. -- Hahnemann.

<sup>595</sup> Esta miliária vermelha (*roodvonk*) é uma doença totalmente diferente, solicitando tratamento totalmente diferente. *Belladonna* naturalmente não traz qualquer benefício nela, e a prática rotineira comum permite que a maioria dos pacientes morram devido à ela. Estes deveriam ser todos curados pela administração alternada de *Aconitum* e tintura de café cru -- o primeiro para o calor e agitação aumentada e ansiedade agonizante, o último para as dores excessivas com o humor lacrimoso. O *Aconitum* deveria ser dado na decilionésima diluição do suco, e o café cru na milionésima diluição; ambos na menor porção de uma gota para uma dose, um ou outro, de acordo como são indicados, dados a cada doze, dezesseis, ou vinte e quatro horas. Nos dias atuais estas duas doenças muito diferentes (febre escarlate lisa e miliária púrpura) parecem ter ocorrido complicadas uma com a outra em algumas epidemias; por conseguinte, em alguns dos pacientes, *Belladonna*, em outros *Aconitum*, pareceram ter sido mais úteis. -- Hahnemann.

BUCHHOLZ, em *Hufel. Journ.*, v.  
 BUC'HOZ, em *Vicat, Plantes Vénén. de la Suisse*.  
 CAMERARIUS, EL., *Obs., Med.-Chir. Wahrnehm.*, vii; e em *Wepfer, Hist. Cic.*  
 CARL, em *Act. Nat. Cur.*, vol. iv.  
*Commercium liter, Nor.*, 1731.  
 CULLEN, *Mat. Med.*, ii.  
 DARIES, *Diss. de Belladonna*, Lips., 1776.  
 DILLENIUS, em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 7, 8.  
 DUMOULIN, em *Journ. de Méd.*, xi, Aout.  
 EHRHARDT, *Pflanzenhistorie*, x.  
 ELFES, em *Rust's Magazin*, vol. xxi.  
 EVERS, em *Berliner Samml.*, iv.  
 EVERS, em *Schmucker's Vermischten Schriften*, i.  
 FABER, *Strychnomania*.  
 G--CH, em *Hufel. Journ.*, xxii.  
 GMELIN, EB., em *Acta Nat. Cur.*, vol. vi, app.; *Pfanzengifte*.  
 GÖCKEL, em *Frankische Samml.*, iii.  
 GREDING, em *Ludwigii Adversaria med.*  
 GRIMM, em *Act. Nat. Cur.*, vol. ii.  
 HASENEST, em *Act. Nat. Cur.*, vol. iii.  
 HENNING, em *Hufel. Journ.*, xxi.  
 HÖCHSTETTER, *Obs. Med.*, Fft., 1674.  
 HOFFMANN, FR., *Medicina Ration*.  
 HORST, *Opera*, ii.  
 HOYER, em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 7, 8.  
*Hufeland's Journal f. pr. Arzn.*, xvi.  
 JUSTI, em *Hufeland's Journ.*, vii.  
 LAMBERGEN, TIB., *Lectio inaug. sist. eph. pers. carcin.*, Groning., 1754.  
 LAUNAY D'HERMONT, DE, em *Hist. de l' Acad. des Sc.*  
 LOTTINGER, *Med.-Chir. Wahrnehm.*, Altenb., ii.  
 MANETTI, *Viridarium florentinum*, Florent., 1751.  
 MAPPI, *Plant. Alsat*.  
 MARDORF, *Diss. de Maniacis Giessensibus*, Giesae, 1691.  
 MAY, em *Hannöver. Mag.*, 1773, No. 97.  
*Med.-Chir. Wahrnehmungun aus verschiedenen Sprachen übersetzt*, Altenb., vii.  
 MEZA, DE, em *Samm. br. Abh. f. pr. Aerzte*, xiv.  
 MOIBANUS, em *Schenck*, vii.  
 MÜLLER, em *Horn's Archiv*. ix.  
 MÜNCH, *Ueber die Belladonne*.  
 MÜNCH, em *Richter's Bibliothek*, v.  
 OLLENROTH, em *Hufel. Journ.*, vii.  
 PORTA, J. B., *Magia Natur.*, viii.  
 RAU, em *Act. Nat. Cur.*, vol. x.  
 RAY, *Histor. Plant.*, lib. 13.  
 REMER, em *Hufel. Journ.*, xvii.  
 ST. MARTIN, DE, em *Journ. de Méd.*, xviii, Aout.  
 SAUTER, em *Hufel. Journ.*, xi.  
 SAUVAGES, *Nosol.*, ii.  
 SCHÄFFER, em *Hufel. Journ.*, vi.  
 SCHMUCKER, *Chirurg. Wahrnehm.*, ii; *Vermischten Schriften*.  
 SCHRECK, em *Commerc. lit. Nor.*, 1743.  
 SICELIUS, *Observ.*, Dec. iv.  
 SOLENANDER, em *Abh. der Königl. Acad. d. Wissensch.*, Breslau, 1750.  
 STRUVE, *Triumph der Heilk.*, i.  
 TIMMERMANN, *Diss. Periculum Belladonnae*.  
 VALENTINI, em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 10.

VICAT, *Plantes Vénéneuses de la Suisse*.  
 WAGNER, *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 10.  
 WARE, JAMES, em *Gilbert's Annals*, 1816, xi.  
 WASSERBERG, em *Stoll's Ratio Medendi*, iii.  
 WEINMANN, em *Gmelin's Pflanzengifte*.  
 WELLS, CHARLES, em *Gilbert's Annals*, 1813, ii.  
 WETZLER, em *Annal. d. Heilkunde*, 1811, Feb.  
 WIEDEMANN, em *Hufel. Journ.*, xxii.  
 WIENHOLT, *Heilkr. d. Thier. Magnetismus*, i.  
 WIERUS, *De praestig. Daemonum*, iii.  
 ZIEGLER, *Beob.*, Lips., 1787.

No *Fragmenta* há 405 sintomas de *Belladonna*, na 1ª edição, 650, na 2ª edição, 1422, e nesta 3ª edição, 1440.]

## BELLADONNA

Tontura. [SICELIUS,<sup>596</sup> *Observ.*, Dec. iv, Cas. 4 -- ZIEGLER,<sup>9</sup> *Beob.*, Leipz., 1787, pp. 21 -- R. BUCHAVE,<sup>597</sup> em *Samml. br. Abh. f. pr. Aerzte*, xiv, iv -- HENNING,<sup>598</sup> em *Hufel. Journ.*, xxi, i -- EB. GMELIN,<sup>599</sup> em *Acta Nat. Cur.*, vi. app.]

Tontura; objetos parecem oscilar de lá para cá. [*Ws.*]

Rodopio na cabeça, tontura com náusea, como depois de girar rápido em círculo, ou como após o sono matinal que segue uma orgia noturna. [*Hbg.*]

Rodopio na cabeça, e ao mesmo tempo uma rodopio semelhante na boca do estômago; depois de levantar isto se tornou tão ruim ao caminhar, que ela não pôde distinguir algo, tudo desapareceu de sua visão. [*Kr.*]

5. Tontura como se tudo rodopiasse num círculo (após 1 h.). [*Hrr.*]

Ele roda em círculo. [DE ST. MARTIN,<sup>600</sup> *Journal de Med.*, xviii, Aout]

Estupidez e rodopio na cabeça; ela se sente melhor ao ar livre, pior no aposento (após 1/4 h.). [*Stf.*]

Crises de tontura, quando em repouso e quando se movimenta. [*Gss.*]

Uma sensação vertiginosa em toda a cabeça, como tontura, quando sentado. [*Htn.*]

10. Tontura e tremor das mãos, de forma que ela não conseguia fazer alguma coisa com elas. [BALDINGER,<sup>601</sup> *Neues Magazin f. Aerzte*, i I St., p. 30]

Quando caminha ele cambaleia, segura nas paredes, queixa-se de angústia<sup>602</sup> tontura, e amiúde fala sem sentido como uma pessoa embriagada. [BALDINGER, l.c.]

Ela levanta da cama de manhã e cambaleia como se embriagada, de lá para cá. [GREDING, em *Ludwigii Adversar. med. pr.*, i, P. iv, p. 670<sup>603</sup> (14)]

Oscilação vertiginosa. [MARDORF,<sup>604</sup> *Diss. de Maniacis Giessensibus*, Giesae, 1691 -- LOTTINGER,<sup>605</sup> *Med. Chirurg. Wahrnehm.*, Altenb., ii, p. 326 -- TIB. LAMBERGEN,<sup>606</sup> *Lectio inaug. sist. eph. pers. carcin.*, Groning., 1754]

<sup>596</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>597</sup> Sintomas observados em pacientes com coqueluche para quem grandes doses do extrato haviam sido administradas. -- id.

<sup>598</sup> Efeitos de doses (grãos) das folhas pulverizadas dadas para pênfigo. -- ibid.

<sup>599</sup> Envenenamento de um homem velho com os frutos. [Quando a forma na qual a planta foi tomada não é mencionada, será compreendido que os frutos foram ingeridos.] -- ibid.

<sup>600</sup> Envenenamento de um garoto de quatro anos. -- Hughes.

<sup>601</sup> Envenenamento de quatro adultos. -- Hughes.

<sup>602</sup> N.T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Beangstigung".

<sup>603</sup> Os sintomas de GREDING do vol. i da *Adversaria de Ludwig* são tomados a partir de uma série de vinte e três casos, dos quais os treze primeiros eram epiléticos puros e os remanescentes maníacos-epiléticos, tratados com *Belladonna* em doses crescentes das folhas pulverizadas. Como todos os sintomas mentais que ocorrem em pacientes da segunda categoria devem ser considerados duvidosos, eu os indiquei pela adição, em cada um, do número do caso a partir do qual eles foram retirados. -- Hughes

<sup>604</sup> Envenenamento de muitos indivíduos. -- Hughes.

- Crises de tontura com atordoamento dos sentidos por alguns minutos (após 12 hs.).
15. Ao longo de todo o dia confusão dos sentidos; ele não sabe o que está fazendo. [*Lr.*]  
Obtusidade dos sentidos.  
Turvação da cabeça, com inchaço dos gânglios na nuca (após 6 hs.).  
Embriaguez.<sup>607</sup>
- Imediatamente após uma refeição, como se embriagado.
20. Ao beber a menor quantidade de cerveja, imediatamente embriaguez.  
Cabeça desnordeada e embriaguez como por beber vinho, com face vermelha inchada. [*Commercium liter. Nor.*,<sup>608</sup> 1731]  
Toda a cabeça dele está entorpecida por muitos dias. [*Stf.*]  
Estado desnordeado como em embriaguez. CHSTETTER,<sup>609</sup> *Obs. Med.*, Fft., 1674, obs. 7 -- MAY,<sup>610</sup> em *Hannöver. Mag.*, 1773, No. 97 -- SICELIUS, l.c. -- DE LAUNAY D'HERMONT,<sup>611</sup> em *Hist. de l'Acad. des Sc.*, 1756 -- ALBRECHT,<sup>612</sup> em *Commerc. lit. Nor.*, 1731 -- BUC'HOZ,<sup>613</sup> em *Vicat. Plantes vénén. de la Suisse*, p. 183]. [*L. Rkt*]  
Estado desnordeado do sincipício como se uma névoa opressiva fosse para lá e para cá, especialmente sob o osso frontal. [*Gss.*]
25. Desnordeamento da cabeça como por muita aguardente e fumar tabaco. [*Hbg.*]  
Desnordeamento e confusão de toda a cabeça, como pela desagradável sensação de início de embriaguez.<sup>614</sup> [*Gss.*]
- Confusão da cabeça;** pior durante movimento. [*Hrr.*]  
Desinteresse por todo trabalho intelectual. [*Hbg*]  
Fraqueza de mente e corpo. [*Hrr.*]
30. Fraqueza da mente. [WIERUS,<sup>615</sup> *de Praestig. Daemonum*, iii, cap. 17]  
Estupefação. [WAGNER,<sup>616</sup> *Miscell. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 10, obs. 1008 (11) -- BUCHAVE, -- WIERUS, l.c.]  
Confusão da mente. [SICELIUS, l.c.]  
Confusão da mente, de forma que ele não sabe se está sonhando ou acordado. [MOIBANUS,<sup>617</sup> em *Schenck*, vii, obs. 164]  
Confusão dos sentidos; sonolento e contudo desperto, ele pensa que está sonhando. [MOIBANUS, l.c.]
35. Seus sentidos o enganam. [ACKERMANN,<sup>618</sup> em *Struve, Triumph der H.*, iii, p. 303]  
Fantasia exaltada, ilusória, invoca um número de imagens bonitas para ela. [*Kr.*]  
Ele imagina que vê fantasmas e insetos de vários tipos. [MOIBANUS, l.c.]  
Seu nariz parece transparente para ela. [*Kr.*]  
Ele imagina ver coisas não presentes. [WIEDEMANN,<sup>619</sup> em *Hufel Journ.*, xxii, I]
40. Parece-lhe que uma mancha no lado esquerdo da cabeça dela é transparente e manchada de marrom. [*Lr.*]

<sup>605</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>606</sup> Sintomas observados numa paciente recebendo uma infusão de *Belladonna* para algumas endureções mamárias. -- Hughes.

<sup>607</sup> N. T. Bras.: estado mental e físico semelhante à embriaguez, e não propriamente a intoxicação aguda pelo álcool. O mesmo sentido deve ser empregado nos sintomas seguintes.

<sup>608</sup> O mesmo que Albrecht, *q. v.* (abr. de *quod vide*: veja) -- Hughes.

<sup>609</sup> Efeitos de infusão em um adulto. -- Hughes.

<sup>610</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>611</sup> Envenenamento de um adulto. -- Hughes.

<sup>612</sup> Envenenamento de duas mulheres e um menino. -- Hughes.

<sup>613</sup> Envenenamento de um garoto. -- Hughes.

<sup>614</sup> N. T. Bras.: estado mental e físico semelhante à embriaguez, e não propriamente a intoxicação aguda pelo álcool.

<sup>615</sup> Envenenamento de um adulto. -- Hughes.

<sup>616</sup> Envenenamento de (I) duas mulheres idosas e (II) algumas crianças. [Estes números serão usados para designar os indivíduos de quem os sintomas pertencem.] -- Hughes.

<sup>617</sup> Envenenamento de um homem. -- Hughes.

<sup>618</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>619</sup> Efeitos de *Belladonna* quando dada livremente para crianças com coqueluche. -- Hughes.

- Ele imagina que está montando um boi. [G--CH,<sup>620</sup> em *Hufel. Journ.*, xvii, I]  
 Ele não conhece seus próprios parentes. [WIERUS, l.c.]  
 Falta de consciência; ele sentou como se num sonho. [*Hbg.*]  
 Inconsciência. [*Stf.*]
45. Ele amiúde fica sem sentido, sem consciência. [*Stf.*]  
 Perda de consciência e convulsão no braço, de noite. [GREDING, l.c., p. 672]  
 Extrema estupefação dos sentidos. [OLLENROTH,<sup>621</sup> em *Hufel. Journ.*, vii, 4]  
 Inconsciência. [HASENEST,<sup>622</sup> em *Acta Nat. Cur.*, iii, obs. 35 -- GRIMM,<sup>623</sup> em *Acta Nat. Cur.*, vol. ii, obs. 60 -- (após 2 hs.). RAU,<sup>624</sup> em *Acta Nat. Cur.*, x, obs. 24 -- EB. GMELIN, l.c. -- HÖCHSTETTER, l.c.]  
 Inconsciência com convulsões dos membros. [BUCHAVE, l.c.]
50. Completa inconsciência; ela não sabe o que está acontecendo. [HENNING, l.c.]  
 Completa perda da razão. [SAUTER,<sup>625</sup> em *Hufel. Journ.* xi, I, p. 125, (I) -- BUCHAVE, l.c.]  
 Perda da razão, por algumas semanas. [RAU, l.c.]  
 Insensibilidade. [VICAT,<sup>626</sup> *Plantes vénéneuses de la Suisse*, p. 181]  
 Estupidez. [WAGNER, l.c. (I)]
55. Durante a dor de cabeça seus pensamentos a abandonam; ela esquece o que pensou um pouco antes, e não consegue se lembrar. [*Bhr.*]  
 Distração da mente; ele facilmente comete erros em sua ocupação, e esquece coisas que ele acabou de fazer. [*Ws.*]  
 Ele pensa agora em uma coisa, depois em outra; ele não conseguia pensar em algo adequadamente, e de imediato esquecia tudo o que tinha acabado de pensar ou ler. [*Lr.*]  
 Memória restringida.  
 Memória muito fraca; ele esquece o que pretendia fazer imediatamente, e não consegue se lembrar de algo.
60. Retorno de perda de memória.<sup>627</sup> [GREDING, l.c., p. 650]  
 Ele lembra coisas há muito esquecidas. [WIEDEMANN, l.c.]  
 Ele lembrou coisas que aconteceram três anos antes. [*Med. chir. Wahrnehmungen aus verchiednen Sprachen ubersetzt*, Altenb., vit. p. 69]<sup>628</sup>  
 Memória vivaz (efeito curativo) (após 24 hs.).  
 Violenta dor de cabeça. [LAMBERGEN -- GREDING, l.c., p. 669]
65. Dor de cabeça como se o cérebro estivesse dormente.<sup>629</sup>  
 A cabeça inteira dele parece pesada, como por embriaguez. [*Stf.*]  
 Um peso na parte superior da frente, o qual causa tontura e como se fosse embriaguez ( após 14 ds.).  
 A cabeça parece pesada como se ele fosse adormecer; ele está sem interesse por tudo.  
 Dor de cabeça, somente sobre os olhos, como um peso na cabeça, de manhã ao acordar, e quando ele toca os olhos, ela dói.
70. Sensação de peso com violento dolorido em todo o occipício (após 2 1/2 hs.). [*Htn.*]  
 Peso de cabeça como se ela fosse cair. [*Ln.*]  
 De manhã, dor de cabeça como se alguma coisa na frente, acima das sobrancelhas, caísse, a qual impede a abertura dos olhos (após 4 hs.). [*Lr.*]  
 Uma sensação dolorida de peso, do centro do cérebro em direção às têmporas, com diminuição da audição de ambos os ouvidos. [*Mkl.*]  
 Dolorido no lado direito do topo da cabeça, mais tarde se deslocando para o lado esquerdo, então retorna para dentro do direito. [*Mkl.*]
75. **Dor de cabeça com dolorido, especialmente na frente** (após 2 ds.). [*Hrr.*]

<sup>620</sup> Efeitos de lavagem intestinal com infusão de folhas dada para hérnia encarcerada. -- Hughes.

<sup>621</sup> Efeitos do extrato dado para *scirrhus* mamário. -- Hughes.

<sup>622</sup> Envenenamento de uma jovem. -- Hughes.

<sup>623</sup> Envenenamento de uma criança de três anos. -- Hughes.

<sup>624</sup> Envenenamento de um homem de cinquenta anos. -- Hughes.

<sup>625</sup> Envenenamento de uma criança de seis anos. -- Este caso será distinguido por um (I). -- Hughes.

<sup>626</sup> Avaliação de efeitos generalizados de folhas e bagos. -- Hughes.

<sup>627</sup> Apenas temporariamente. -- Hughes.

<sup>628</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>629</sup> N. T. Bras.: o mesmo que insensível.

Constante **dor de cabeça dolorida, surda no lado da cabeça** (após 5, 24 hs.).  
Sensação de pressão,<sup>630</sup> dolorosa, na cabeça, especialmente na parte inferior da fronte, logo acima do nariz, intolerável ao pisar. [*L. Rkt.*]

Dor de cabeça acima das órbitas oculares, como se o cérebro fosse pressionado para dentro, de modo que ele necessita fechar seus olhos. [*Hbg.*]

Dor dolorida debaixo da protuberância frontal direita, a qual logo depois envolve toda a cabeça (após 10 min.). [*Gss.*]

80. Violento dolorido sob a protuberância frontal direita. [*Gss.*]

A dor dolorida sob o osso frontal apenas ocasionalmente declina para retornar em intensidade ainda maior. [*Gss.*]

Dor dolorida debaixo das protuberâncias frontais, de manhã logo depois de despertar, ao levantar. [*Gss.*]

Violenta dor pressiva para fora na protuberância frontal esquerda. [*Htn.*]

Violenta pressão para dentro na têmpora esquerda, a qual, ao apoiar este lado da cabeça em algo, irradia-se sobre toda a metade anterior do cérebro (após 3/4 h.). [*Htn.*]

85. Violenta pressão para fora em toda a metade esquerda do cérebro, especialmente severa na fronte (após 2 1/2 hs.). [*Htn.*]

Dor dolorida na região temporal direita, a qual, ao apoiar a cabeça na mão, muda para uma dor explosiva, e estende-se para a protuberância frontal direita (após 8 hs.). [*Htn.*]

**Pressão na cabeça, agora aqui, depois ali, que a cada vez envolve grandes espaços.** [*Hrr.*]

**Dor de cabeça dolorida na testa, tão ruim ao mover, que fez os olhos cerrarem**, aliviada quando sentado; ele teve que deitar, depois do que ela desapareceu; ao ficar de pé ela retornou imediatamente, por dois dias, não agravada ou por comer ou por beber; tão logo ele vai ao ar livre, sente como se a fronte fosse pressionada para dentro, exatamente como se uma pedra pesada ali permanecesse; no terceiro dia ela desapareceu completamente quando sentado no aposento. [*Hbg.*]

Um dolorido profundo no cérebro sobre toda a cabeça, durante e após caminhar ao ar livre.

90. Dor de cabeça pressiva como uma pedra na testa, melhorada por deixar a cabeça baixa e inclinar para frente, com pupilas dilatadas e mau humor lamuriante sobre trivialidades (após 3 hs.).

Pressão tensiva no lado direito da testa. [*Hrr.*]

**Pressão tensiva no lado esquerdo do topo da cabeça e dentro na testa** (após 24 hs.). [*Hrr.*]

Dor de cabeça como se a cabeça fosse parafusada de ambos os lados e por meio disto tornou-se mais estreita. [*Bhr.*]

Uma constante expansão de todo o cérebro. [*Ln.*]

95. Violenta pressão para fora em toda a cabeça, como se ela fosse explodir (após 3 hs.). [*Htn.*]

Dor de cabeça como se o cérebro fosse pressionado para fora, logo acima das órbitas oculares na testa, a qual impede de abrir os olhos, e compele a deitar, com extrema contração das pupilas e voz muito baixa (após 5, 24 hs.).

Ao inclinar para frente, dor como se tudo fosse sair pela testa. [*Stf.*]

Sensação como se o cérebro pressionasse em direção à testa, a qual imediatamente desapareceu quando ele dobrou a cabeça um pouco para trás (após 1 1/4 h.). [*Htn.*]

Ao tossir, a sensação de pressão que separa na cabeça é muito mais severa (após 3 1/2 hs.). [*Htn.*]

100. Ao ar livre, a sensação de explodir na cabeça é muito severa, e ele está com medo de tossir devido ao fato de aumentar a dor (após 4 hs.). [*Htn.*]

Pressão latejante no lado esquerdo do occipício (após 5 hs.). [*Htn.*]

**À custa de dor na testa, ele deve amiúde ficar imóvel de pé quando caminha; a cada passo ele sente como se o cérebro na testa baixasse e subisse; isto era aliviado por pressionar fortemente sobre ela** (após 6 dias). [*Hbg.*]

Forte pulsação dos vasos sangüíneos na testa, e dor como se o osso fosse levantado. [*Hbg.*]

Ao acordar, batimento dos vasos sangüíneos na cabeça e na maioria das partes do corpo. [*Kr.*]

105. **Latejo violento no cérebro da frente para trás e para ambos os lados; externamente ele termina em espetadas dolorosas.** [*Ws.*]

Dor de cabeça dolorida que rói no lado direito da parte superior da cabeça, descendo até o ouvido, produzida por dor de roedura passageira no dente oco (após 9 hs.). [*Ws.*]

Espetadas doloridas nas têmporas de dentro para fora (após 1/2 h.). [*Ws.*]

---

<sup>630</sup> N.T. Bras.: em inglês “aching”, em alemão “drückendes”.

- Pressão cortante nas têmporas de dentro para fora, sempre tornando-se mais violenta, estendendo-se através do cérebro, e ali virando um latejo violento, continuando em todas as posições. [*Ws.*]
- Pressão dilacerante na cabeça, agora aqui, depois ali, especialmente na frente e região temporal. [*Hrr.*]
110. Pressão dilacerante na têmpora direita e topo da cabeça, que esparrama-se em várias direções. [*Hrr.*]  
**Pressão dilacerante na cabeça aqui e ali** (após 5 hs.). [*Hrr.*]  
Dor de cabeça dolorida que repuxa. [*Hbg.*]  
Um repuxo na cabeça em direção à frente, como se o cérebro fosse se expandir. [*Ln.*]  
Dor que repuxa da têmpora para acima da órbita ocular direita.
115. Um repuxo para baixo nas têmporas e na órbita ocular direita.  
Perfuração e latejo no lado direito da cabeça, como aquela na bochecha, agravada por todo movimento. [*Kr.*]  
Dor de cabeça terebrante e dolorida durante o dia em várias partes, ao anoitecer, pontada. [*Kr.*]  
Dor terebrante sob a protuberância frontal direita, logo depois de despertar pela manhã. [*Gss.*]  
Incessante dor de cabeça que estira e repuxa, como se alguma coisa rolasse e oscilasse nela em arrancos.
120. **Dor de cabeça em arranco, a qual tornou-se extremamente violenta ao caminhar ou subir escadas rapidamente, e a cada passo lançava-se para baixo como um peso no occipício** (após 48 hs.). [*Ws.*]  
Toda a cabeça é afetada com dor que espeta, principalmente na frente. [*Stf.*]  
Espetadas obtusas na têmpora esquerda de dentro para fora. [*Ws.*]  
Em toda a frente, leve dor de cabeça que espeta (após 1 1/2 h.). [*Stf.*]  
Espetadas agudas para fora em ambas as protuberâncias frontais (após 2 hs.). [*Ws.*]
125. Dor de cabeça excessivamente violenta de espetadas doloridas ou obtusas, as quais dardejaram através do cérebro a partir de todos os lados.  
Na têmpora direita, dor que espeta violenta, por quinze minutos (após 25 hs.). [*Stf.*]  
Algumas espetadas obtusas no lado esquerdo do occipício. [*Ln.*]  
Na protuberância frontal direita, espetadas severas, agravada por inclinar-se para frente, amenizada pelo toque (após 5 min.). [*Stf.*]  
Apunhalada através da cabeça, como com uma faca de dois gumes, ao anoitecer. [*Kr.*]
130. Apunhaladas como com uma faca, de uma têmpora para outra. [*Bhr.*]  
Ao anoitecer, algumas pontadas amplas, no occipício bem atrás do ouvido, tão rápidas quanto relâmpago, de modo que ele poderia ter gritado (após 6 ds.).  
No lado direito da cabeça, apunhaladas cortantes como com uma faca de dois gumes, as quais se irradiam num momento para o sincipício, depois para o topo da cabeça, e então para o occipício, de modo que ele não consegue deitar sobre ambos os lados. [*Kr.*]  
Três espetadas fortes, violentas, através da cabeça da frente para o occipício, depois do que toda a dor de cabeça anterior subitamente desaparece (após 3 1/4 hs.). [*Stf.*]  
Dilaceração que espeta na cabeça acima da órbita ocular direita. [*Hrr.*]
135. Dor dilacerante cortante na cabeça que se estende de uma parte à outra. [*Hrr.*]  
Dor dilacerante queimante na protuberância frontal esquerda (após 4 hs.). [*Htn.*]  
**Dor dilacerante no lado direito do topo da cabeça**, agravada pelo movimento. [*Hrr.*]  
Dilaceração na frente, externamente.  
Dilaceração na frente. [*Hbg.*]
140. Dilaceração acima das sobrancelhas. [*Hbg.*]  
Dores violentas na cabeça de um tipo dilacerante, no sincipício (após 8 hs.). [*Gss.*]  
Dor de cabeça no topo da cabeça, uma torção, algumas vezes também perfuração, algumas vezes dilaceração; a dor era muito agravada por pressão externa; o crânio dela lhe parecia totalmente fino, como se pudesse ser atravessado com a pressão. [*Kr.*]  
Sensação fria no cérebro, no meio da frente.  
Repuxo na frente. [*Kr.*]
145. Dor que repuxa no osso frontal e na nuca, quando em repouso e quando movimentada. [*Gss.*]  
Uma dor de cabeça aparentemente dilacerando as suturas do crânio, como se uma alavanca estivesse inserida a fim de abrir a cabeça. [*Ln.*]  
Sensação no cérebro como de água esguichando. [BUCHHOLZ,<sup>631</sup> em *Hufel. Journal*, v, 1, p. 252]

<sup>631</sup> Efeitos de doses de dois grãos da raiz pulverizada, dadas para um menino como profilático de hidrofobia. -- Hughes.

- Ao inclinar-se para frente, o sangue afluí em direção à frente. [*Bhr.*]  
 Ao abaixar, o sangue se acumula na cabeça e ele se torna pesado e como se com vertigem.
150. Agitação do sangue para a cabeça, sem calor interno desta; quando ele inclinou a cabeça para trás, pareceu-lhe que o sangue afluía para dentro.  
 Calor na cabeça (após 1/4 h.). [*Stf.*]  
 Dor externa na cabeça inteira como aquela por puxar rudemente e amarrotando o cabelo; a dor permanece no couro cabeludo. [*L. Rkt.*]  
 Dor de cabeça que rói, externamente sobre a protuberância frontal. [*Ws.*]  
 Queimação fina que espeta, sobre a protuberância frontal esquerda (após 1/4 h.). [*Htn.*]
155. Uma dor de cabeça cortante sobre o lado esquerdo, perto da protuberância occipital. [*Gss.*]  
 Sobre o lado direito da cabeça, e ao mesmo tempo no braço direito, dor que repuxa, quando em repouso (após a refeição).<sup>632</sup> [*Hbg.*]  
 Dor de cãibra muito passageira sobre o lado direito do vértex (após 11 hs.). [*Ws.*]  
 Dor de cãibra sobre a base do nariz. [*Ws.*]  
 Severa dor de cãibra sobre a protuberância frontal, que se estende sobre o zigoma para baixo até o maxilar inferior. [*Ws.*]
160. Sensação externa de contração dos músculos frontais e do olho. [*Ln.*]  
 Coceira que arranha na fronte (após 1 h.). [*Ws.*]  
 Um furúnculo doloroso na têmpora.  
 Pápulas vermelhas indolores irrompem na têmpora, no canto direito da boca, e no queixo; após arranhar, água sangüínea exuda (após 13 hs.). [*Lr.*]  
 Inchaço da cabeça. [*Kr.* -- MÜNCH,<sup>633</sup> *On Belladonna* -- HORST,<sup>634</sup> *Opera*, ii, p. 488]
165. Grande inchaço da cabeça e vermelhidão sobre todo o corpo.<sup>635</sup> [MÜNCH,<sup>46</sup> em *Richter's Biblioth.*, v, p. 387]  
 Queda de cabelo, por uma hora (após 24 hs.).  
 Os cabelos, os quais eram previamente idioelétricos,<sup>636</sup> não mais o são (após 24 hs.).  
 A cabeça externa é tão sensível que o mais leve toque, mesmo a pressão do cabelo, causa dor à ela. [*Kr.*]  
 Expressão inquieta. [BOUCHER,<sup>637</sup> em *Journ. de Med.*, xxiv, 310]
170. Feições distorcidas. [BOUCHER, l.c.]  
 Palidez da face. [SICELIUS, l.c.]  
 Face pálida com sede. [GREDING, l.c., p. 650]  
 Face pálida com apetite aumentado. [GREDING, l.c., p. 650]  
 Súbita palidez da face por um tempo considerável. [GREDING, l.c., p. 677 (16)]
175. Freqüente, extremo, palor da face, mudando instantaneamente para vermelhidão da mesma, com bochechas frias e fronte quente.<sup>638</sup> [GREDING, l.c., p. 662]  
 Sensação quente na face sem vermelhidão externa (após 8 hs.). [*Ws.*]  
 Sensação quente, queimante, em toda a face, sem vermelhidão das bochechas e sem sede, com corpo moderadamente quente e pés frios (após 4 hs.). [*Htn.*]  
 Sensação quente formicante na face, debaixo da pele (após 1/4 h.). [*Ws.*]  
 Calor queimante sobre a face, sem sede (após 10 hs.). [*Lr.*]
180. Vermelhidão incomum da face. [*Ln.*]  
 Grande vermelhidão e calor na face, sem transpiração (após 24, 30 hs.). [*Mkl.*]  
 Face quente, muito vermelha, com membros gélidos. [*Stf.*]

<sup>632</sup> N. T. Bras.: em alemão Hahnemann escreve “nach Tische”, onde esta última palavra se refere à uma refeição genérica, podendo ser tanto almoço quanto jantar. Dudgeon, todavia, determinou qual seria esta refeição ao escrever “dinner”. Nós, porém, mantivemos o pensamento de Hahnemann.

<sup>633</sup> Efeitos de grandes doses (de 4-14 grãos) da raiz tornada pó, dada como profilático de hidrofobia. -- Hughes.

<sup>634</sup> Envenenamento de um adulto pelo suco engrossado. -- A cabeça, ele diz, “inchou o dobro do tamanho”. -- Hughes.

<sup>635</sup> Em dois dias. -- Hahnemann.

<sup>636</sup> N. T. Bras.: em inglês “idioelectric” (em alemão idioelektrischen), ou seja, substâncias que se eletrizam por fricção: isolantes, coibentes, maus condutores.

<sup>637</sup> Envenenamento de cinco crianças. -- São apenas os olhos que se diz estarem distorcidos. -- Hughes.

<sup>638</sup> Ocorrendo durante uma sucessão de paroxismos epiléticos. -- Hughes.

- Vermelhidão incandescente da face, com dores violentas indescritíveis na cabeça. [*Stf.*]  
Calor e vermelhidão somente na cabeça.
185. Transpiração somente na face.  
Afluxo de sangue para a cabeça, bochechas vermelhas. [BUCHAVE, l.c.]  
Grande calor e vermelhidão das bochechas. [BUCHAVE, l.c.]  
Face muito inchada e quente. [BUCHAVE, l.c.]  
Vermelhidão e calor em toda a face, como se ele tivesse bebido muito vinho. [*Hbg.*]
190. Calor na face todo o dia, como se o sangue houvesse ascendido para a cabeça, por beber vinho (após 12 hs.).  
Face vermelho-sanguínea. [SAUTER, l.c. (1)]  
Pele da face inchada, como se uma erupção estivesse para se romper. [SAUTER,<sup>639</sup> l.c., (11)]  
Face vermelho-azulada, com grande calor do corpo, ao anoitecer. [WIEDEMANN, l.c.]  
Vermelhidão escarlate da face e peito durante o sono. [SCHAFFER,<sup>640</sup> em *Hufel. Journ.*, vi]
195. Vermelhidão escarlate da pele do corpo, especialmente da face, com marcada atividade do cérebro. [WETZLER,<sup>641</sup> em *Annalen der Heilkunde*, 1811, Febr.]  
Manchas vermelho-escuras sobre a face, semelhantes ao *rash* da febre escarlate, com pulso cheio. [WIEDEMANN, l.c.]  
Junto com estremecimento súbito, grande atordoamento da cabeça e visão, olhos vermelhos, e face inchada coberta com manchas vermelho-escuras, desiguais, muito pequenas, especialmente na fronte. [GREDING, l.c., p. 685 (19)]  
De manhã, ao despertar, uma pequena mancha vermelho-azulada na bochecha esquerda, a qual gradualmente aumenta até o inchaço vermelho-azulado envolver toda a bochecha, com queimação e espetadas na área vermelha verdadeira, e um terebrar e latejar em toda a bochecha, muito agravada pelo movimento; depois de alguns dias, a outra bochecha inchou, e o inchaço permaneceu oito dias. [*Kr.*]
200. Face inchada, vermelha, com olhos fixos. [JUSTI,<sup>642</sup> em *Hufel. Journ.*, vii, 4, p. 65]  
Face inchada.  
A face estava vermelha e inchada, mas o restante do corpo, pálido. [GRIMM, l.c.]  
Inchaço das bochechas, com dor queimante. [*Fr. H--n.*]  
Inchaço grande, duro, sobre a face em torno do nariz e olho, com inchaço da glândula parótida no lado oposto, perdurando cinco dias. [GREDING, l.c., p. 668]
205. Inchaço da bochecha esquerda em torno do nariz e olho, o qual surge de tarde, aumenta no dia seguinte com calor, e perdura cinco dias. [GREDING, l.c., p. 667]  
Face inchada. [MÜNCH, l.c.]  
Inchaço da face, e especialmente dos lábios. [LAMBERGEN,<sup>643</sup> l.c.]  
Um tremor ininterrupto (e pestanejar) de ambas as pálpebras. [*Ln.*]  
Ao longo de todo o dia um ininterrupto tremor e vibração da pálpebra superior direita, que por fim torna-se dolorosa. [*Htg.*]
210. Pálpebras expandidas, olhos mantidos muito abertos.  
Dor latejante nas pálpebras inferiores em direção ao canto interno, com grande inchaço inflamatório naquele ponto, com muito lacrimejamento, por meia hora (após 32 hs.). [*Mkl.*]  
Os olhos fecham e lacrimejam. [*L. Rkt.*]  
Peso nos olhos, especialmente na pálpebra superior. [*L. Rkt.*]  
Após acordar de manhã, os olhos, de novo, fecham involuntariamente; ela não consegue mantê-los abertos até que se levante. [*Kr.*]
215. **Pontadas pruriginosas nos cantos internos, as quais somente se dissipam por um curto tempo ao esfregar** (após 1 h.). [*Ws.*]  
O canto interno do olho esquerdo é muito doloroso, mesmo quando levemente tocado. [*Gss.*]  
Dor ardente em ambos os olhos. [*Hbg.*]

<sup>639</sup> Efeitos de grandes doses das folhas tornadas pó, dadas em hidrofobia plenamente desenvolvida. Sintomas desta fonte serão distinguidos por um (11). -- Hughes.

<sup>640</sup> Efeitos de *Belladonna* dada para crianças com coqueluche. -- Hughes.

<sup>641</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>642</sup> Efeitos de uma única dose completa dada para um adulto como profilático de hidrofobia. -- Hughes.

<sup>643</sup> Em conexão com o S.367. -- Hughes.

- Lacrimejamento involuntário dos olhos.  
 Água salgada escorre constantemente dos olhos. [*Hbg.*]
220. Lacrimejamento dos olhos. [*Mkl.*]  
 Secura dos olhos (do nariz, boca, faringe). [*WASSERBERG*,<sup>644</sup> em *Stoll's Ratio Medendi*, iii, p. 403]  
 Sensação seca queimante em ambos os olhos, alternadamente pior em um ou em outro (após 7 hs.). [*Mkl.*]  
 Dor e queimação nos olhos. [*GREDDING*, l.c., p. 644]  
 Calor aumentado e sensação quente nos olhos. [*Mkl.*]
225. Sensação de calor nos olhos; é como se eles fossem envolvidos num vapor quente.  
 Horror à luz (fotofobia); ele evita olhar para a luz. [*JUSTI*, l.c.]  
 Queimação dos olhos, acompanhada por coceira dolorosa; mas ambas cessam quando os olhos são pressionados para cima (após 28 hs.). [*Mkl.*]  
 De manhã, o branco dos olhos está vermelho listrado, com dor dolorida.  
 Inflamação dos olhos; regurgitação<sup>645</sup> das veias do branco dos olhos, com uma sensação titilante.
230. Inflamação dos olhos; a conjuntiva é atravessada por vasos sanguíneos vermelhos, com dor que espeta; os olhos lacrimejam. [*Hbg.*]  
 Espetadas nos olhos em direção ao interior. [*Kr.*]  
 Amarelecimento do branco do olho.  
 De manhã, os olhos estão totalmente lacrados com secreção. [*Mkl.*, *Kr.*]  
 Inchaço e inflamação purulenta do orifício lacrimal esquerdo, de início com dor queimante, depois com dor dolorida, por três dias (após 4 ds.). [*Mkl.*]
235. Um dolorido generalizado em ambos os olhos, como se água dura de nascente houvesse penetrado nos olhos. [*Ln.*]  
 Quando ela fecha os olhos, uma dor dolorida profunda no globo ocular. [*Stf.*]  
 Um dolorido que turva surge na órbita ocular direita e vai daquela, alternadamente, para dentro da fronte, e retorna. [*Gss.*]  
 Dolorido e lacrimejamento dos olhos, especialmente de manhã. [*Fr. H--n.*]  
 Dor dolorida formicante nos olhos, como se eles estivessem cheios de areia; ela deve esfregá-los (após 1 h.).
240. Dolorido nos olhos, como se areia houvesse entrado neles (após 2 1/2 hs.). [*Lr.*]  
 Dolorido nos olhos, como por um grão de areia. [*GREDDING*, *loc. cit.*, p. 650 -- *Mkl.*]  
 Dor nas órbitas oculares, algumas vezes é como se os olhos fossem arrancados, algumas vezes (e isto de modo mais persistente) como se eles fossem pressionados para dentro da cabeça, para a qual uma dor é adicionada, que pressiona da fronte sobre os olhos. [*Gss.*]  
 Uma dilaceração nos olhos, procedendo dos cantos internos. [*L. Rkt.*]  
 Dor que repuxa abaixo do olho esquerdo para cima.
245. Pupilas contraídas, difíceis de se dilatarem.  
 Pupilas muito contraídas durante todo o dia; elas somente se dilatam ao anoitecer. [*Stf.*]  
 Pupilas contraídas (após 10 min.). [*Gss.*]  
 Pupilas contraídas (após 1 1/4 h.). [*Ws.*]  
 Pupilas contraídas (após 2 1/2 hs.). [*Lr.*]
250. A dilatação das pupilas começou após meia hora, e então aumentou gradualmente. [*Gss.*]  
 Pupilas dilatadas depois de 3 1/2 horas. [*SAUTER*, l.c. (1) -- *Ln.*]  
 As pupilas estão muito dilatadas ao anoitecer, mesmo quando a luz é mantida junto ao olho (após 12 hs.). [*Gss.*]
- Pupilas dilatadas** (após 14, 15 hs.). [*Lr.*]  
 As pupilas estão mais dilatadas, do terceiro dia em diante. [*Stf.*]
255. Pupilas imóveis, dilatadas. [*MAY*, l.c.]  
 Pupilas extremamente dilatadas. [*BOUCHER*, l.c.]  
 Uma pequena pústula branca na pupila esquerda, extremamente dilatada. [*Hbg.*]  
 Pupilas extremamente dilatadas (por colocar uma folha fresca de *Belladonna* sobre uma úlcera debaixo do olho). [*RAY*, *Histor. plant.*, lib. 13, cap. 23]

<sup>644</sup> Experimentando em si mesmo. O observador acrescenta, depois de “olhos”, “com queimação nestes e nos lábios”. -- Hughes.

<sup>645</sup> N.T. Bras.: em inglês “injection”, em alemão “Strotzen”!

- Algumas vezes perda completa da visão, algumas vezes simplesmente diminuída, com pupilas enormemente dilatadas e completamente imóveis. [ELFES, em *Rust's Magaz.*, vol. xxi, pt. 3]
260. Dilatação completa da pupila do olho direito e cegueira por três semanas (pelo suco da planta injetado dentro do olho). [DARIES, *Diss. de Belladonna*, Lips., 1776, pp. 34, 35]  
 Obscurecimento da visão por pupilas dilatadas. [BUCHAVE, l.c.]  
 Obscurecimento da visão, com pupilas extremamente dilatadas. [GREDING,<sup>646</sup> l.c., vol. ii, p. 324]  
 Cegueira, a pupila do olho direito está extremamente dilatada e incapaz de contrair. [GREDING, l.c., p. 662]
- Grande falta de clareza da visão. [JUSTI, l.c.]
265. Diante dos olhos, como se sem clareza, escuro, e negro (após 1 1/2 h.). [*Stf.*]  
 Cegueira. [HASENEST,<sup>647</sup> *Acta Nat. Cur.*, vol. iii, obs. 35]  
 Cegueira (amaurose) por três dias; ele não consegue ler coisas impressas. [HASENEST, l.c.]  
 Ele acorda cego. [EL. CAMERARIUS,<sup>648</sup> em seu *Obs.* e em *Wepfer, Hust. Cic.*]  
 Os olhos estão cegos e permanecem abertos. [EL. CAMERARIUS, l.c.]
270. Extrema fraqueza da visão. [OLLENROTH, l.c.]  
 Cegueira transitória, com dor de cabeça. [GREDING, l.c., p. 679 (17)]  
 Falta de clareza da visão, alternando com convulsões em mãos e pés, embotamento da cabeça e fadiga dos membros. [GREDING, l.c., p. 683 (18)]  
 Falta de clareza da visão, secura da boca, e dor na barriga. [GREDING, l.c., p. 606]  
 Embotamento da visão por três horas. [GREDING, l.c., p. 679 (17)]
275. Junto com embotamento da visão, tremor em todos os membros. [GREDING, l.c., p. 643]  
 Hipermetropia (presbiopia),<sup>649</sup> como na velhice. [LOTTINGER, l.c.]  
 Ele somente vê distintamente objetos distantes, e raios perfeitamente paralelos (*e.g.* (por exemplo), uma estrela no céu) (pelo suco de *Belladonna* injetado nos olhos). [CHARLES WELLS, em *Gilbert's Annals*, 1813, pt. ii, p. 133, e JAMES WARE, *ibid.*, 1816, pt. xi]  
 Hipermetropia, como na velhice (presbiopia); ele consegue apenas ler grandes impressos. [LAMBERGEN, l.c.]  
 Névoa diante dos olhos, cegueira. [SAUTER, l.c. (I) -- BUCHHOLZ, l.c.]
280. Como se névoa estivesse diante dos olhos, obscurecimento. [*Ln.*]  
 Ao ler, ele não consegue perceber algo no livro exceto a margem branca, a qual circunda letras negras transformadas em anéis. [MOIBANUS,<sup>650</sup> em *Schenk*, vii, obs. 164]  
 Sensação como se ele não conseguisse ver algo, e contudo ele via quando tentava ver alguma coisa, e forçou os olhos para fazer isto. [*L. Rkt.*]  
 As letras tremem e cintilam,<sup>651</sup> com uma cor dourada e azul, quando lê. [BUCHHOLZ, l.c.]  
 Diante dos olhos, um halo grande, de cor brilhante, ao redor da vela, particularmente de uma cor vermelha; algumas vezes a chama parece estar completamente dissipada em raios (após 15 hs.). [*Mkl.*]
285. Diante dos olhos ela vê chamas, quando coloca sua mão sobre a bochecha inchada, e o ar parece estar enevoadado. [*Kr.*]  
 Ela vê no teto do aposento uma estrela branca tão grande quanto um prato, e nuvens claras, prateadas, passam sobre ele da esquerda para a direita -- muitas vezes e em vários lugares. [*Kr.*]  
 Faíscas grandes, brilhantes, dos olhos.  
 Ele vê faíscas diante dos olhos. [ZIEGLER, l.c.]  
 Ao mover as pálpebras ele vê faíscas, como por eletricidade. [ZIEGLER, l.c.]
290. Vê objetos duplos. [HENNING, -- SICELIUS, l.c. -- *Stf.*]  
 Ele vê nada perto, e tudo duplo à distância. [*Stf.*]

<sup>646</sup> A partir de três casos de icterícia tratados com *Belladonna*. -- Hughes.

<sup>647</sup> Envenenamento de uma mulher jovem. -- Hughes.

<sup>648</sup> Envenenamento de quatro crianças. -- Hughes.

<sup>649</sup> N. T. Bras.: como no alemão (Langsichtigkeit, Presbyopie)

<sup>650</sup> Envenenamento de um homem. -- Hughes.

<sup>651</sup> N. T. Bras.: em inglês “tremble and quiver”, em alemão “zittern und flimmern”. Muito embora “flimmern” possa ser tremer, preferimos a tradução por cintilar (ou tremeluzir), pois nos dá uma idéia melhor do que Hahnemann desejava transmitir (o que fica claro na seqüência do sintoma), além do que seria uma redundância escrever “tremer e tremer”.

- Ele vê objetos multiplicados e negros. [SAUTER, l.c. (11)]  
 Ele vê objetos invertidos. [HENNING, l.c.]  
 Sensação nos olhos como se eles se mantivessem mais protraídos. [Stf.]
295. Olhos protraídos, com pupilas dilatadas (após 6 hs.). [Mkl.]  
 Olhos fixos. [MÜLLER,<sup>652</sup> em *Horn's Archiv.*, ix]  
 Olhar arrojado. [DUMOULIN,<sup>653</sup> em *Jour. de Méd.*, xi, Aout.]  
 Os olhos estão protraídos e brilhantes. [GRIMM, l.c.]  
 Olhos reluzentes (de vidro). [ZIEGLER, l.c.]
300. Os olhos estão muito animados, com pupilas completamente dilatadas (após 20 hs.). [BOUCHER, l.c.]  
 Os olhos estão vermelhos, reluzentes (de vidro), e rolam na cabeça. [SAUTER, l.c. (II)]  
 Os globos oculares rolam num círculo, de modo espasmódico. [BOUCHER, l.c.]  
 Os olhos estão distorcidos. [GREDING, l.c.]  
 Espasmos dos olhos, distorcendo-os. [SCHRECK,<sup>654</sup> em *Commerc. lit. Nor.*, 1743]
305. Olhos e mãos estão em constante movimento espasmódico. [BOUCHER, l.c.]  
 Instabilidade da cabeça e das mãos (após 6 hs.).  
 Os olhos estão distorcidos, com vermelhidão e inchaço da face. [BUCHAVE, l.c.]  
 Pressão que aperta sobre o zigoma esquerdo. [Ws.]  
 Uma dilaceração e repuxo abaixo do zigoma direito (após ¼ h.). [Gss.]
310. Pressão abaixo do zigoma direito. [Gss.]  
 Quando mastiga, na articulação maxilar direita, uma espetada violenta, estendendo-se para dentro do ouvido, a qual continua depois de mastigar, mas mais como uma fasciculação (após 1 h.). [Stf.]  
 Pontadas finas na cavidade da articulação maxilar (após 1 h.). [Ws.]  
 Pontadas do maxilar superior para o ouvido interno.  
**Pontadas na glândula parótida.**
315. Pontada violenta na glândula parótida direita, estendendo-se para a orelha, quando ela termina numa dor em câibra (após 2 hs.); no dia seguinte o mesmo, em torno da mesma hora (após 26 hs.).  
 Dilaceração sobre o lado posterior da cartilagem da orelha esquerda. [Ws.]  
 Pressão dilacerante sobre a metade inferior da cartilagem da orelha direita. [Hrr.]  
 Dilaceração na orelha direita, a qual se irradiou para trás. [Hbg.]  
**Dilaceração para baixo, no ouvido interno e externo.**
320. Dor dilacerante na orelha direita, e para baixo em todo o lado da face (após 24 hs.).  
 Pontadas no meato acústico externo. [L. Rkt.]  
 Beliscões nos ouvidos, primeiro no direito, depois no esquerdo, imediatamente depois do soluço. [Kr.]  
 Um dolorido desagradável no meato acústico, como se um dedo da mão estivesse enfiado. [L. Rkt.]  
 Sensação no meato acústico externo, como se alguém pressionasse sobre ele. [Ln.]
325. Uma sensação muito desagradável no ouvido direito, como se ele fosse forçosamente puxado da cabeça. [Gss.]  
 Alternadamente, dor dilacerante para fora e pressiva para dentro, nos ouvidos e têmporas, alternando com uma dor semelhante nas órbitas oculares. [Gss.]  
 Pressão<sup>655</sup> no ouvido esquerdo (após 5 ds.). [Hbg.]  
 Golpes agudos no ouvido interno, com aperto, como pressão.<sup>68</sup> [Ws.]  
 Próximo ao ouvido direito, dor terebrante. [Kr.]
330. Dilaceração dolorida atrás do ouvido direito (após 1/2 h.). [Htn.]  
 Atrás do ouvido esquerdo até o pescoço, os músculos são dolorosos, como se eles fossem fortemente pressionados; o mesmo nos músculos frontais. [Hbg.]  
 Uma pontada volante dardeja do ouvido para o queixo (após 1 h.). [Ws.]  
 Pontadas no ouvido interno, com audição prejudicada nele.  
 Pontadas no ouvido interno durante eructação do estômago com o gosto da comida (após 12 hs.).
335. Dor que repuxa dos ouvidos para a nuca. [Hbg.]  
 Pressão violenta no processo mastóide, abaixo do ouvido. [Gss.]

<sup>652</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>653</sup> Envenenamento de duas meninas pequenas. -- Hughes.

<sup>654</sup> Envenenamento fatal de um menino de três anos. Hughes.

<sup>655</sup> N. T. Bras.: em alemão "Ohrenzwang". Dudgeon escreveu "earache" (otalgia).

- Golpes cortantes através do processo mastóide para dentro (após 12 hs.). [*Ws.*]  
 Descarga purulenta dos ouvidos por vinte dias. [*F. H--n.*]  
 Sensibilidade aumentada do órgão auditivo. [SAUTER, l.c. (11)]
340. Primeiro um barulho como trombetas e tambores nos ouvidos, e como rugido (imediatamente); depois zunido e zunido, pior quando sentado, melhor quando de pé e deitado, ainda melhor quando caminhando.  
 Ruídos<sup>656</sup> nos ouvidos. [VICAT, l.c., p. 181]  
 Ruídos nos ouvidos, tontura, e dor de barriga surda. [GREDING, l.c., p. 658]  
 Vento flui rapidamente para fora dos ouvidos. [GREDING, l.c., p. 658]  
 De manhã, imediatamente depois de acordar, um som de batimento de asas e borbulhar diante dos ouvidos.
345. Surdez, como se uma pele estivesse esticada em frente aos ouvidos.  
 Dificuldade de audição.<sup>657</sup> [GREDING, l.c., p. 694 (23)]  
 Na base do nariz, dois nódulos pequenos, vermelhos, doendo como uma pústula, mas somente quando tocadas (após 16 ds.). [*Ws.*]  
**Pápulas<sup>658</sup> irrompem nas bochechas e nariz, rapidamente preenchidas com pus, e tornam-se cobertas com uma crosta.**  
 Nariz muito frio.<sup>659</sup> [GREDING, l.c.]
350. Odor diante do nariz como ovos podres, por um quarto de hora (após 4 hs.). [*Lr.*]  
 Dor dolorida nos ossos nasais. [*Gss.*]  
 No nariz, acima da asa, dor como se contundido ao tocá-lo externamente.  
 Sentido de olfato muito sensível; o odor da fumaça de tabaco e fuligem é intolerável para ele (após 1 h.).  
 Sangramento nasal (imediatamente).
355. Sangramento nasal de noite.  
 Sangramento nasal de manhã.  
 Repuxo doloroso sobre a metade esquerda do nariz. [*Hbg.*]  
 Formigamento na ponta do nariz, que desaparece ao esfregar. [*Ws.*]  
 Pontadas finas na ponta do nariz, desde o anoitecer em diante até a noite.
360. Vermelhidão súbita da ponta do nariz, com sensação queimante.  
 Uma narina esquerda muito dolorosa, que é tampada por secreção de manhã (após 6 semanas). [*Stf.*]  
 Abaixo do nariz, pontadas finas (após 1/2 h.). [*Ws.*]  
 Grande inchaço do lábio superior; ele está rígido ao abrir a boca.  
 Estado ulceroso doloroso das narinas no lado onde elas se unem ao lábio superior.
365. **As narinas e os ângulos dos lábios estão ulcerados, mas nem coçam nem são dolorosos.**  
 Repuxo no lábio superior seguido por inchaço vermelho. [*Kr.*]  
 Abscesso do lábio superior, causando inchaço doloroso, com febre, dor de cabeça, e perda de apetite, terminando em descarga franca de pus.<sup>660</sup> [LAMBERGEN, l.c.]  
 Uma pápula provida de ápice branco sob a asa nasal esquerda, sem dor.  
 Ângulo da boca ulcerado, exatamente onde os dois lábios se unem, com dores dilacerantes incomuns ao redor, mesmo quando em repouso e *per se* (após 5 hs.).
370. Sensação de ferida nos cantos da boca, como se eles fossem se tornar ulcerados (após 5, 6, 7 dias). [*Stf.*]  
 Pápulas pequenas, uma sobre o lábio superior perto da asa nasal direita, coberta com uma crosta, a outra sob a margem do lábio inferior e sobre a pele interna do lábio inferior, todas com dor aguda e ardente como por água salgada. [*Hbg.*]  
 Pápulas pequenas vermelho-pálidas nos cantos da boca, sem sensação; elas logo desaparecem sem supurar. [*Hrr.*]  
 Sobre o lábio superior uma pápula, com sensação formicante quando deixada sozinha, mas com pontada pruriginosa quando tocada.  
 No canto dos lábios, uma úlcera com borda vermelha e coceira erosiva.

<sup>656</sup> N. T. Bras.: neste e no caso seguinte Hahnemann escreve simplesmente “Ohrenbrausen”, enquanto Dudgeon escreve no S.341, “Noises”, e no S.342, “Rushing noise”.

<sup>657</sup> Imediatamente depois de um severo paroxismo epiléptico. -- Hughes.

<sup>658</sup> N. T. Bras.: em inglês “pimple”, em alemão “Blüthen”. Segundo o Stedman’s Medical Dictionary, “pimples” significa uma pequena pápula ou pequena pústula; usualmente usada para denotar uma lesão de acne.

<sup>659</sup> Continuando durante sete dias de mania. Hughes.

<sup>660</sup> Completado a partir das abreviaturas de HAHNEMANN. -- Hughes.

375. Na margem externa do lábio inferior, dor queimante e pequenas vesículas (após 24 hs.). [*Stf.*]  
Os lábios, especialmente o lábio superior, racham no meio ao espirrar e tossir.  
Uma pápula na borda do lábio, equidistante do meio e do canto, a qual se transforma em uma úlcera coberta por uma crosta, e dói como um área inflamada.  
Movimentos espasmódicos dos lábios. [MÜLLER, l.c.]  
O canto direito da boca é repuxado para fora.<sup>661</sup> [GREDING, l.c., p. 662]
380. Um espasmo repuxa a boca de modo torto (*risus sardonicus*).<sup>662</sup> [WEINMANN, em *Gmelin's Pflanzengifte*, p. 296]  
A boca repuxa de modo torto por espasmos. [DE ST. MARTIN, l.c.]  
Sangue espuma diante da boca (pouco antes da morte). [*Commerc. lit. Nör.*, 1731]  
Sangue espuma diante da boca, sacudida da cabeça, e ranger dos dentes, desde manhã cedo até o meio-dia. [GREDING, l.c., p. 691 (22)]  
Pápulas entre lábios e queixo, preenchidas com pus, com dor ardente, queimante, especialmente dolorosas à noite (após 6 ds.). [*Stf.*]
385. Uma pápula com dor erosiva, ardente, externamente, abaixo e para o lado do lábio.  
Uma pápula no lado do queixo, com pontada pruriginosa, mas mais pontada que coceira; esta sensação é removida por coçar.  
Inúmeras pápulas pequenas sobre o queixo.  
Um número de pequenas pápulas miliárias sobre o queixo, com dor queimante ao tocá-las (após 3 ds.). [*Hbg.*]  
Pontadas agudas sobre o queixo (imediatamente). [*Ws.*]
390. Uma sensação como espasmo que faz nicho<sup>663</sup> no queixo.  
Trismo; impossibilidade de abrir os maxilares à custa de rigidez dolorosa dos músculos da mastigação (de dia).  
Fechamento dos maxilares, trismo. [HASENEST -- MAY, l.c.]  
Ela apertou seus dentes de forma que eles não poderiam ser separados, embora grande força fosse empregada, com fasciculações em todos os membros e frio. [MÜNCH, em *Richter's Bibliothek*, v, p. 566]  
Ela mordeu seus dentes tão fortemente que um dente teve que ser quebrado a fim de introduzir fluidos. [BALDINGER, l.c.]
395. Pontadas e tensão no maxilar inferior em direção ao ouvido. [*L. Rkt.*]  
Ela sente como se o maxilar inferior fosse repuxado para trás; empurrá-lo para frente provoca grande dor, morder causa dores horríveis. [*Kr.*]  
No ângulo dos maxilares inferiores<sup>664</sup> um furúnculo vermelho, o qual é duro e não doloroso a menos que pressionado, o que causa dor que espeta.  
Na borda inferior do maxilar inferior direito, pontadas agudas. [*Ws.*]  
Pulsação na borda inferior do maxilar inferior (após 1/2 h.). [*Ws.*]
400. No maxilar inferior (nos gânglios ?) (um repuxo em arranco ?) dor que dardejou de modo rápido e celeremente desapareceu. [*Stf.*]  
Gânglios cervicais inchados, os quais são dolorosos à noite; ao deglutir eles não doem. [*Bhr.*]  
Pontadas em um gânglio no lado do pescoço.  
Sobre o lado esquerdo do pescoço, nos músculos cervicais, uma sensação tensiva semelhante à câibra, mesmo quando não movimentada (após 1/4 h.). [*Htm.*]  
A cabeça dela é repuxada para trás; ela se afunda, de noite, profundamente no travesseiro. [*Bhr.*]
405. Rigidez do pescoço, de maneira que ele não consegue deitar a cabeça para os lados. [*Kr.*]  
Rigidez da nuca. [*Bhr.*]  
Repuxos nos músculos cervicais. [*Hbg.*]  
Nos músculos cervicais direitos, dor dolorida que repuxa. [*Hbg.*]  
Pontadas finas no buraco da garganta. [*Ws.*]

<sup>661</sup> Veja nota para o S.175. -- Hughes.

<sup>662</sup> N. T. Bras.: como no texto de Hahnemann.

<sup>663</sup> N. T. Bras.: como em ambos os textos, ou seja, “nestling” e “nistelnde”.

<sup>664</sup> N. T. Bras.: Aqui, como no restante da obra, o autor considera o maxilar como tendo o inferior e o superior, ambos com seus lados direito e esquerdo.

410. Sensação dolorida sobre o lado esquerdo da laringe, a qual é aumentada por pressão externa (após 1/2 h.). [Htn.]  
 Sente o bater das artérias cervicais. [Kr.]  
 Dor dolorida na nuca junto ao occipício, a qual não é alterada pelo movimento (após 3 hs.). [Htn.]  
 Pontadas violentas na nuca amiúde renovadas, na região da segunda e terceira vértebras cervicais, ao sustentar a cabeça elevada (após 3/4 h.). [Htn.]  
 Violento ranger de dentes. [MÜNCH, l.c.]
415. Ranger de dentes com muita espuma diante da boca, de odor de ovos podres. [GREDING, l.c., p. 653]  
 Ranger de dentes e convulsão do braço direito. [GREDING, l.c., p. 687 (20)]  
 Ranger de dentes com fluxo copioso de saliva da boca. [GREDING, l.c., p. 653]  
 Inchaço extremamente doloroso das gengivas no lado direito, com febre e sensação de frio. [GREDING, l.c., p. 686 (20)]  
 Vesícula nas gengivas debaixo de um dos dentes frontais, com dor como se queimada.
420. As gengivas ao serem tocadas doem como se ulceradas.  
 Calor nas gengivas; coceira e pulsação nelas.  
 Coceira muito incômoda nas gengivas, com dores na garganta. [BALDINGER, l.c.]  
 A gengiva num dente oco sangra (após 6 ds.). [Ws.]  
 Ao sugar com a língua em dentes ocos, sangue flui para fora deles, sem dor. [Ws.]
425. Um repuxo nos molares frontais superiores do lado direito, permanecendo o mesmo sob todas as condições. [Gss.]  
 Dor dilacerante num dente oco inferior e no molar sadio que lhe segue; o contato do ar ou comida aumenta a dor de modo horrível (após 4 ds.). [Hrr.]  
 Dor de dente que repuxa mais do que que espeta.  
 Dor de dente com repuxo no ouvido.  
 Ele acorda depois da meia-noite com dilaceração violenta (?) nos dentes.
430. Pelo contato do ar livre uma dor de dente simples, uniforme, como a dor de escoriação (após 1/4 h.).  
 Não enquanto come, mas apenas muitos minutos depois de comer, a dor de dente surge, aumenta gradualmente até um alto grau, e declina igualmente de modo gradual; ela não aparece depois de beber.  
 Dor de dente ao anoitecer depois de deitar, e durante trabalho intelectual; uma dor surda no nervo das raízes dos dentes, quase como a dor de escoriação, e quando pior como uma dor cortante contínua.  
 Dor de dente; repuxo agudo do ouvido que desce até os dentes ocos do maxilar superior, onde a dor tornou-se terebrante, mais branda enquanto come, mais severa depois de comer, nunca sumindo totalmente durante o dia, mas pior à noite e impedindo completamente o sono (após beber café ela mudou para um arranco e um terebrar surdo). [Hpl.]
- Repuxo surdo na arcada superior direita dos dentes à noite;** a dor impediu o sono; a parte dolorosa estava um tanto inchada (com dor queimante) e quente ao toque; algumas vezes arrancos dolorosos nos dentes. [Hbg.]
435. Uma dor que espeta fina num molar oco superior todo o dia, permitindo-o dormir senão pouco à noite, seguida por inchaço da bochecha.  
 (Uma dor de dente perfurante (duração curta).<sup>665</sup>)  
 (Os incisivos parecem muito grandes.)  
 Dentes dolorosos ao morder, como se as raízes estivessem se apostemando e fossem se romper.  
 Fasciculações isoladas, muito dolorosas, ou latejos nas raízes dos nervos de um ou muitos dentes.
440. Na boca uma sensação de espaço aumentado, exatamente como se a língua estivesse mais baixa do que o normal. [Kr.]  
 Sensação como se a língua estivesse adormecida, morta e insensível, de manhã. [Kr.]  
 Sensação de frieza e secura na metade anterior da língua. [Kr.]  
 A língua toda é dolorosa, especialmente quando tocada. [Stf.]  
 Língua forrada de branco, rachada, com grande secreção de saliva. [Hbg.]
445. No meio da língua forrada de branco, severa dor ardente, como por uma vesícula (após 3 ds.). [Stf.]  
**Na ponta da língua uma sensação como se uma vesícula estivesse ali, a qual apresenta dor queimante ao ser tocada, por dois dias.** [Hbg.]  
 As papilas da língua estão vermelho brilhantes, inflamadas, e muito inchadas (após 3 ds.). [Stf.]

<sup>665</sup> N. T. Bras.: Dudgeon, em sua tradução, não colocou esta parte do sintoma entre parênteses.

- Tremor da língua. [WEINMANN, l.c.]  
 Gagueira da língua. [RAU, l.c.]
450. **Fraqueza que gagueja dos órgãos da fala, com consciência perfeita e pupilas dilatadas** (após 2, 3 hs.).  
 Ele gagueja como uma pessoa embriagada. [BUCHAVE, l.c.]  
 Mudez transitória (afonia). [SAUVAGES, *Nosol.*, ii, 2, p. 338]  
 Fraqueza parálitica dos órgãos da fala.  
 Mudez; eles não emitem som (afonia).<sup>666</sup> <sup>667</sup>[WAGNER, l.c. (1)]
455. Mutismo. [HASENEST, l.c.]  
 Fala difícil, dificuldade de respirar, e grande prostração, depois da ansiedade.  
 Falar é muito difícil para ele; sua voz é assobiada.  
 Voz muito baixa, com dor de cabeça, como se o cérebro fosse pressionado para fora, exatamente sobre as órbitas oculares, na frente, a qual impede que os olhos sejam abertos, e obriga-o a deitar, com contração extrema das pupilas.  
 Língua coberta com muito muco viscoso, branco-amarelado. [JUSTI, l.c.]
460. Muco viscoso na boca. [*Mkl.* -- GREDING, l.c., p. 648]  
 Saliva viscosa pende para fora da boca em longos filamentos. [GREDING, l.c., p. 687]  
 Grande fluxo de saliva. [OLLENROTH, l.c.]  
 Fluxo de saliva (ptialismo).  
 Machucadura no lado interno da bochecha; a abertura dos ductos salivares está como se corroída.
465. Ele amiúde cospe muco viscoso. [GREDING, l.c., p. 684 (19)]  
 Ele tem muito muco na boca, especialmente de manhã depois de levantar, algumas vezes de um gosto pútrido. [*Hrr.*]  
 A saliva na garganta era grossa, viscosa, branca, e aderente à língua como cola, de maneira que ela necessitava colocar sempre algum líquido dentro da boca. [SICELIUS, l.c.]  
 Boca limosa, com a sensação como se ele tivesse um odor ruim da boca, como quando o estômago é desarranjado.  
 De manhã a boca está repleta de muco; ele deve esvaziá-la de tempos em tempos; depois de comer a muco desaparece.
470. **Boca limosa de manhã ao despertar, com dor de cabeça dolorida (ambas durando senão um pouco tempo).**  
 De manhã ao despertar, ele exalava um cheiro muito ruim da boca.  
 Grande sensação de secura na boca, com humor muito irritável; contudo a boca e língua parecem úmidas.  
 Grande sensação de secura na boca; havia muito pouco muco viscoso sobre a língua, e os lábios estavam quentes e suas peles descamaram.  
 Muco viscoso na boca e sensação seca. [*Hrr.*]
475. Secura na boca. [ZIEGLER, l.c.]  
 Grande sensação de secura na boca úmida, com viscosidade e grande sede. [*Stf.*]  
 Grande secura na garganta. [CULLEN,<sup>668</sup> *Mat. Med.*, ii, p. 307]  
 Secura na boca com sede. [*Ln.*]  
 Aridez da boca, como se a mucosa houvesse sido removida por alguma coisa acre. [LOTTINGER, l.c.]
480. Secura da boca que mal pode ser desfeita. [DE MEZA,<sup>669</sup> em *Samml. br. Abh. f. A.*, xiv, 3]  
 Secura na garganta. [WIENHOLT,<sup>670</sup> *Heilkr. d. Thier. Magnetismus*, i, p. 310]  
 Sensação de secura excessiva na boca, e contudo, a língua estava sempre úmida. [*Stf.*]  
 Secura excessiva da boca que causou constrição na garganta. [*Stf.*]  
 A fauce e faringe dele estavam constrictas à custa de extrema secura da boca; não havia um traço de muco ali, e somente sede moderada, todavia ele conseguia engolir leite. [*Stf.*]
485. Secura na boca, na fauce, e no nariz. [BUCHAVE -- LAMBERGEN, l.c.]  
 Ele não consegue deglutir à custa de secura da boca, fauce, e nariz. [BUCHAVE, l.c.]  
 Fluxo de sangue, parecendo proceder da fauce.<sup>671</sup> [CULLEN, l.c.]

<sup>666</sup> No original, “*stupidae atque aphonoç.*” (aturdidas e sem voz.)

<sup>667</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann.

<sup>668</sup> Efeitos de infusão num sofredor de câncer de lábio. -- Hughes.

<sup>669</sup> Efeitos de uma dose de cinco grãos das folhas pulverizadas, num caso de tumor mamário. -- Hughes.

<sup>670</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Fluxo de sangue da boca e nariz.<sup>672</sup> [WAGNER, l.c. (11)]  
 Arranhadura que raspa sobre o palato, ocorrendo por si mesmo. [*Ws.*]
490. No palato, tudo como se em carne viva e ferido, especialmente doloroso quando tocado com a língua e ao mastigar, como se desnudo de pele (após 6 dias, durando muitos dias). [*Stf.*]  
 Dores na garganta. [BALDINGER, l.c.]  
**Dilaceração fina na superfície interna do ângulo do lado esquerdo do maxilar inferior, na tonsila esquerda e atrás dela, inalterada pelo toque; violenta dilaceração ao deglutir** (após 2 ds.). [*Hrr.*]  
 Secura na fauce e queimação sobre a língua. [OLLENROTH, l.c.]  
 Sensação queimante na fauce. [HENNING, l.c.]
495. Embora a boca esteja suficientemente úmida, há violenta queimação na garganta, a qual não é amenizada por beber, mas é aliviada de modo transitório por um pouco de açúcar. [*Bhr.*]  
 Dor queimante muito prolongada na fauce; comida e bebida queimam na boca como álcool. [REMER,<sup>673</sup> em *Hufel. Journ.*, xvii, 2]  
 Inflamação de garganta e fauce. [RAU, em *Acta Nat. Cur.*, vol. x, p. 90 -- GÖCKEL, em *Frankische Samml.*, iii, p. 44]<sup>674</sup>  
 Constante desejo mórbido e necessidade de engolir; ele sentia como se fosse sufocar se não engolisse.  
 Garganta dolorida; pontadas na faringe e dor como por inchaço interno, somente sentidas quando engole e ao virar o pescoço, como também quando toca o lado dela, mas não quando em repouso ou quando fala.
500. A garganta está inchada internamente. [RAU, l.c.]  
 A garganta está dolorida ao deglutir e cuspir; uma sensação como por inchaço, mais sobre o lado esquerdo. [*Kr.*]  
 Dor na garganta e dor de barriga. [GREDING, l.c., p. 652]  
 Garganta dolorida tornando-se pior a cada hora, calor, arranhadura, constrição e sensação de machucado. [*Kr.*]  
 Deglutição difícil e dolorosa. [VICAT, l.c.]
505. Uma violenta dor que espeta na garganta ao deglutir e respirar. [*Stf.*]  
 Pontadas na garganta sobre o lado esquerdo, igualmente ruim se engole ou não. [*Htn.*]  
 Inflamação das tonsilas, as quais depois de 4 dias supuram, durante o que ele não consegue deglutir uma gota. [GREDING, l.c., vol. ii, p. 321]  
 Deglutição difícil. [MAY, -- GREDING, l.c., p. 694]  
 Deglutição embaraçada.
510. Incapacidade indolor para deglutir.  
 Deglutição embaraçada. [REMER, l.c. -- GREDING, l.c., p. 648]  
 Grande constrição da goela. [CULLEN, l.c.]  
 Contração do esôfago transitória, mas frequentemente recorrendo, mais ao engolir do que em outras ocasiões, cada vez seguida por uma dor que arranha na região da epiglote, como se ali houvesse alguma coisa em carne viva e ferida. [*Ln.*]  
 Garganta dolorida; quando engole, raspadura no palato e como se em carne viva esfregada ali.
515. Afecção de garganta; estreitamento (contração) da goela, por meio do que a deglutição é impedida (após 3 hs.).  
**Estreitamento doloroso e contração da goela;** ao fazer os movimentos preparatórios para engolir, ela parece tensa e estirada, embora nada é engolido; quando realmente deglute não é mais dolorosa; por si só<sup>675</sup> a sensação de estreitamento na garganta é doloroso (após 60 hs.). [*Ws.*]  
**Ao deglutir, uma sensação na garganta como se tudo estivesse muito estreito ali, como se contraído, como se nada pudesse descer adequadamente** (após 2 hs.). [*Stf.*]

<sup>671</sup> Isto terminou de modo fatal. Mesmo depois da morte os corpos daqueles envenenados com *Belladonna* mostraram sangramento do nariz, boca, e ouvidos; eles se tornaram, ou apenas na face, ou em um lado do corpo, ou em todo, violeta-enechados, ou cobertos com manchas gangrenosas; a epiderme logo destacou, o abdome inchou, e dentro de doze horas tornaram-se decompostos, como comprovado pelo EB. GMELIN e FABER. -- Hahnemann.

<sup>672</sup> Quando vomitou as bagas pela ação de um emético. --Hughes.

<sup>673</sup> Efeitos de doses plenas da raiz tornada pó, num caso de melancolia. -- Hughes.

<sup>674</sup> Envenenamento de uma criança de cinco anos. -- Hughes

<sup>675</sup> N.T. Bras.: aqui há um erro na tradução de Dudgeon, provavelmente de impressão, onde temos “quite” ao invés de “quiet”, a partir da comparação com o original alemão.

- Ela não conseguia deglutir comida sólida. [SICELIUS, l.c.]  
 Ele mastiga a comida sem ser capaz de degluti-la, porque a garganta lhe parece estar contraída. [BALDINGER, l.c.]
520. Em seu estado de inconsciência, ela amiúde empurra seu dedo bem para baixo em sua garganta, arranha suas gengivas, e pressiona seu pescoço com as duas mãos. [BALDINGER, l.c.]  
 Ele deglute água com a maior dificuldade, e somente consegue descer uma quantidade extremamente pequena. [EL CAMERARIUS, l.c.]  
 Horror de todos os fluidos, de modo que ela faz caras assustadoras para eles. [BALDINGER, l.c.]  
 Líquido derramado a deixa furiosa. [BALDINGER, l.c.]  
 Incapacidade para deglutir. [DE LAUNAY D'HERMONT, l.c. -- MANETTI,<sup>676</sup> *Varidarium florentium*, Florent., 1757]
525. Fraqueza parálitica das partes internas da boca. [LOTTINGER, l.c.]  
 Alguma coisa subiu do abdome e pressionou na garganta, com ânsia de vômito, mas sem náusea e sem vômito. [*Stf.*]  
 Perda de paladar. [LOTTINGER, l.c.]  
 Gosto insípido na boca. [*Hbg.*]  
 Gosto estragado<sup>677</sup> na boca. [GREDING, l.c., p. 657]
530. Gosto repugnante na boca, com língua limpa.  
 Gosto estragado da saliva. [VICAT, l.c.]  
 Gosto pútrido na boca, quando ela tem comido.  
 Gosto pútrido na boca como por carne pútrida, duas horas depois de comer (após 8 hs.). [*Mkl.*]  
**Gosto pútrido surge da fauce, também quando come e bebe, embora a comida e bebida tenham seu paladar normal.** [*Ws.*]
535. Um gosto doce nauseante na boca. [*Hbg.*]  
 Gosto nauseante na boca.  
 Gosto azedo, salgado, na boca. [*Stf.*]  
 Gosto salgado da comida, como se ela estivesse toda salgada (após 25 hs.). [*Stf.*]  
 No início da refeição, paladar normal da comida, mas imediatamente tudo tinha gosto, em parte muito salgado, em parte como nada e insípido, com sensação na garganta (buraco da garganta) como se o alimento fosse jogado novamente para cima. [*Stf.*]
540. O pão tem cheiro e gosto azedo para ele.  
**O pão tem gosto azedo para ele.**  
 O pão tem gosto azedo para ela. [*Hbg.*]  
 Repugnância ao leite, o qual em outras vezes ela geralmente bebia e com satisfação; ele tem um cheiro e gosto (amargo-azedo) repugnante muito repulsivo para ela, o qual entretanto, desaparece ao continuar a beber. [*Stf.*]  
 Ao anoitecer, o pão com manteiga, no mínimo a última porção disto, tem gosto muito azedo, no que geralmente alguma pirose começou, a qual perdurou duas horas (por oito noites (anoitecer) sucessivos) (após 4 ds.).
545. (Gosto amargo de pão e maçãs, ao anoitecer.)  
 O café é repugnante para ela. [*Bhr.*]  
 Aversão à cânfora. [*Bhr.*]  
 Fome, mas sem inclinação por qualquer tipo de comida. [*Hbg.*]  
 Repugnância por comida. [GRIMM, -- LOTTINGER, l.c.]
550. Completa repugnância por toda comida e bebida, com pulso fraco, rápido. [GREDING, l.c., p. 677 (16)]  
 Perda total de apetite.<sup>678</sup> [LAMBERGEN, l.c.]  
 Falta de apetite, com dor de cabeça. [GREDING, l.c., p. 659]  
 Apetite diminuído; comida animal é especialmente repugnante. [*Ws.*]  
 Aversão à cerveja.
555. Aversão aos ácidos.  
**Repugnância prolongada por comida.**  
 Nenhum apetite; ele despreza tudo.

<sup>676</sup> Envenenamento de um cachorrinho com o suco das bagas. -- Hughes.

<sup>677</sup> N. T. Bras.: Hahnemann utiliza a mesma palavra “Verdorbnr...” para designar aquilo que Dudgeon traduziu por “spoilt” (S.529) e “corrupted” (S.531).

<sup>678</sup> Em conexão com o S.367. -- Hughes.

- (Ele apresenta um desejo por uma coisa ou outra; mas quando ele a come, não a aprecia.)  
Depois de fumar tabaco todo apetite some.
560. Anorexia, com sensação vazia e fome; ao começar a comer ele saboreia a comida e come como de hábito. [Hrr.]  
Apetite aumentado (ação curativa).  
Apetite por sopa de água<sup>679</sup> e pão com manteiga, mas por nada mais. [Kr.]  
Após comer senão um pouco, uma sensação contrátil peculiar no estômago. [Mkl.]  
Depois de comer, tosse e grande sede. [GREDING, l.c., p. 665.]
565. Imediatamente depois de uma refeição, como se embriagado (após 6 1/2 hs.). [Lr.]  
Depois de comer, beliscão violento abaixo do umbigo, bem debaixo dos tegumentos abdominais (após 2 1/2 hs.). [Htn.]  
Depois de tomar cerveja, calor interno. [Ws.]  
Nenhum desejo por bebidas; ausência de sede (adipsia).  
**Ausência de sede (adipsia).** [Hrr.]
570. Avidéz por bebidas sem sede; ele dificilmente trouxe de novo o copo até sua boca quando ele o abaixou (após 8 hs.). [Lr.]  
Sede admirável ao anoitecer, com gosto aquoso, mas todas as bebidas eram repugnantes para ela. [Kr.]  
Ao meio dia, sede violenta (retornando muitos dias à mesma hora).  
Eructação com o gosto da ingestão.
575. Eructação amarga depois de comer.  
Frequente eructação do estômago. [Ln.]  
Eructação com perda de apetite. [GREDING, l.c., p. 679 (17)]  
Eructação e tontura. [GREDING, l.c., p. 673 (15)]  
**Desejo ineficaz de arrotar.**
580. **Eructação incompleta, meio suprimida.**  
Eructação pútrida. [GREDING, l.c., p. 657]  
Eructação azeda, queimante, por meio do que também fluido azedo corrosivo surgiu dentro da boca com uma espécie de ânsia de vômito. [Stf.]  
Pirose (quando fuma tabaco); aí permanece por muito tempo uma sensação ardente, queimante, que arranha, na entrada da goela, e sobretudo na borda superior da laringe (após 2 hs.).  
Fluxo de água para dentro da boca, ao anoitecer, por meia hora. [Kr.]
585. Náusea e inclinação ao vômito **na garganta** (não na boca do estômago), algumas vezes com eructação amarga, ao anoitecer. [Stf.]  
Após o café da manhã, enjôo.  
De manhã (antes do meio-dia), crises freqüentes de náusea (após 72 hs.).  
Inclinação ao vômito enquanto caminha ao ar livre.  
**Náusea no estômago.** [Hrr.]
590. Repugnância com inclinação ao vômito, especialmente quando ele está prestes a comer. [SICELIUS, l.c.]  
Repugnância e ânsia de vômito freqüentes. [GREDING, l.c., p. 645]  
Náusea, inclinação ao vômito, e uma tal grande sede que ela necessita beber quantidades enormes de água. [BALDINGER, l.c.]  
Vômito ao anoitecer. [GREDING, l.c., p. 650]  
Vômito, tontura, e calor volante. [GREDING, l.c., p. 643]
595. Vômito e suor profuso. [GREDING, l.c., p. 675 (16)]  
Vômito excessivo. [GÖCKEL, l.c.]  
Vômito de muco em torno do meio-dia. [GREDING, l.c., p. 672]  
Vômito limoso, bilioso. [DE MEZA, l.c.]  
Vômito de comida não digerida, ingerida doze horas antes. [GRIMM, l.c.]
600. Vômito (após 6 hs.), e imediatamente depois, sono por muitas horas. [EL. CAMERARIUS, l.c.]  
Inclinação ao vômito, ânsia de vômito ineficaz. [MAY, l.c.]  
Ele boceja e tem ânsia de vômito até que se torne azul<sup>680</sup> na face, enquanto ele estende uma mão sobre a cabeça, mas com a outra bate seu abdome de modo irrepriável. [GREDING, l.c., p. 668]

<sup>679</sup> N. T. Bras.: em inglês “water-soup”, em alemão “Wassersuppe”. Aqui se refere à uma sopa líquida quase sem valor nutritivo; termo pejorativo para sopa.

- Esforço ineficaz para vomitar. [Hbg.]  
 Ele acorda três vezes em torno da meia-noite; ele tem enjôo três vezes, como se para vomitar, mas sem resultado, com o suor da aflição.
605. Esforço ineficaz para vomitar, ânsia de vômito vazia.  
 Ele não consegue vomitar, falta de irritabilidade do estômago. [MAY, l.c.]  
 Quatorze grãos de tártaro emético não o faz vomitar, ele nem mesmo sente mal-estar depois de ingeri-lo. [BALDINGER, l.c.]  
 Soluços violentos muitas vezes. [Ln.]  
 Soluços Violentos que a arremessou para cima, no que ela se tornou surda até o próximo acesso. [Kr.]
610. Soluços Violentos em torno da meia-noite. [GREDING, l.c., p. 653.]  
 Alguma coisa intermediária entre eructação e soluço.  
**Eructação com soluço; um espasmo composto de eructação e soluço.**  
 À noite, eructação, com suor profuso. [GREDING, l.c., p. 669 (14)]  
 Depois de soluço, convulsões da cabeça e membros, então náusea e cansaço. [GREDING, l.c., p. 672 (14)]
615. Soluço, com convulsão alternadamente do braço direito e perna esquerda, seguida por grande sede, com vermelhidão e calor da cabeça. [GREDING, l.c., p. 670 (14)]  
 Latejo indolor e batimento na boca do estômago.  
 Dores violentas na região do *scrobiculus cordis*. [WAGNER, l.c. (11)]  
**Pressão dura no estômago, especialmente depois de comer** (após 24 hs.). [Hrr.]  
 (À noite, dor periódica no *scrobiculus cordis*, com tremor.)
620. Quando ele tem comido apresenta dor de estômago.  
 Um dolorido no *scrobiculus cordis*, em parte roedura.  
 (Dor que espeta, dolorida, no lado esquerdo sob as costelas.)  
 Plenitude sob as costelas curtas; ao abaixar, a boca do estômago parece cheia, e há escuridão diante dos olhos (após 4 ds.)  
**Violenta pressão do estômago**<sup>681</sup> **depois de uma refeição, e quiçá mais tarde depois daquele horário** (após 5 hs.). [Hrr.]
625. **Pressão dolorosa do estômago somente quando caminha; ela força-o a caminhar lentamente** (após 48 hs.). [Ws.]  
 Sob o esterno, ar parecia ter se acumulado, o qual desapareceu pelo ronco na barriga, no que a náusea tornou-se sempre mais intensa. [Kr.]  
 Espasmo no estômago.<sup>682</sup> [MANETTI, l.c.]  
 Espasmo no estômago como câibra. [EL. CAMERARIUS, l.c.]  
 Espasmo prolongado no estômago toda vez durante o almoço.<sup>683</sup>
630. Depois de uma refeição escassa, uma sensação contrátil peculiar no estômago. [Mkl.]  
 Depois de deitar na cama ao anoitecer, epigástrio distendido, com dor tensiva no estômago.  
 Dor contrátil no *scrobiculus cordis*. [Mkl.]  
 Queimação no estômago.<sup>684</sup> [HENNING, l.c.]  
 Pontadas no *scrobiculus cordis*. [Hbg.]
635. Pontadas no *scrobiculus cordis*.  
 Dor cortante, que espeta, horrível, no *scrobiculus cordis*, a qual força o corpo a dobrar para trás, e obriga-o a suspender sua respiração.  
 Inflamação do estômago.<sup>685</sup> [GÖCKEL, l.c.]  
 Inflamação da parte superior do duodeno.<sup>3</sup> [GÖCKEL, l.c.]  
 Queimação no abdome. [ALBRECHT, l.c.]
640. Constante dor de barriga. [GREDING, l.c., p. 644]

<sup>680</sup> N. T. Bras.: cianose.

<sup>681</sup> N. T. Bras.: em Dudgeon “stomachache”, em Hahnemann “Magendrücken”.

<sup>682</sup> Num cachorrinho, a partir do suco forçado para dentro do estômago. O sintoma completo compreende -- “convulsão profunda do estômago, como soluço, perdurando por meia hora.” -- Hughes.

<sup>683</sup> N. T. Bras.: em inglês “dinner”, em alemão “Mittagsmahlzeit”.

<sup>684</sup> Toda vez ela tomou uma dose. Veja também no S.494. -- Hughes.

<sup>685</sup> Averiguado *post mortem*. -- Hughes.

- Dor de barriga, constipação, fluxo de urina (diurese), com eructação e inclinação ao vômito. [GREDING, l.c., p. 666]  
 (Depois de beber leite, dor de barriga, algumas pontadas.)  
 (Cortadura na barriga, ao anoitecer, algumas horas antes de dormir.)  
 Dor de barriga, tensão espasmódica do peito que desce para o baixo-ventre, a qual não permite o mais leve movimento (após 1/2 h.).
645. Dor de barriga e corrimento da vagina (leucorréia). [GREDING, l.c., p. 672 (14)]  
 Ao anoitecer, pressão no abdome como por uma pedra, com dores nos lombos. [GREDING, l.c., p. 681 (18)]  
 Dor de barriga, como por um grande peso, somente quando caminha e de pé, sempre sumindo quando sentado.  
 Bem abaixo no baixo-ventre, pressão como por um grande peso.<sup>686</sup> [GREDING, l.c., vol. ii, p. ii, p. 323]  
 Na virilha direita, no anel inguinal, ao sentar inclinado para frente, uma sensação como um corpo duro pressionasse para fora, mas a área não está dura ao toque (após 6 ds.). [Ws.]
650. Ao sentar dobrado para frente, uma sensação na virilha direita como se uma corpo duro pressionasse para fora. [Stf.]  
 No baixo-ventre, imediatamente abaixo do umbigo, sensação como se os intestinos estivessem forçando para fora, mais sentida quando de pé (após 6 ds.). [Ws.]  
 Quando pressiona na boca do estômago, ele tem uma dor pressiva par fora no lado do abdome.  
 Intumescência do abdome.<sup>687</sup> [GOCKEL, l.c.]  
 Abdome distendido, mas nem duro nem doloroso. [BOUCHER, l.c.]
655. Abdome duro, distendido. [JUSTI, l.c.]  
 Junto com sensação de distensão do abdome, uma dor de barriga constrictiva abaixo do umbigo, a qual surge em arrancos, e o obriga a se dobrar para frente (após 4 hs.).  
 Abdome tenso ao redor das costelas. [EL. CAMERARIUS, l.c.]  
 Uma distensão do abdome, com ruído e grugulejo<sup>688</sup> nos intestinos sobre o lado esquerdo. [Ln.]  
 Um repuxo para dentro do abdome, com dor pressiva (quando deitado). [Hbg.]
660. Dor constrictiva, que aperta, nos intestinos, bem abaixo no baixo-ventre, alternando com pontadas obtusas ou arrancos em direção ao períneo (após 36 hs.).  
 Uma constrição do abdome em torno da região umbilical, como se um nó ou uma massa fosse ser formada. [Ln.]  
 De manhã, imediatamente depois de levantar da cama, uma violenta dor tensiva, dolorida, no baixo-ventre inteiro, mas especialmente na região púbica; é como se o baixo-ventre (raramente o epigástrico) estivesse contraído espasmodicamente, algumas vezes como se estivesse distendido (embora não distendido na realidade); dores que gradualmente aumentam e gradualmente declinam (após 24 hs.). [Gss.]  
 Uma contração do abdômen na região umbilical. [Ln.]  
 Aperto e agarramento ao redor do umbigo, de maneira que ele necessita dobrar para frente. [Hbg.]
665. Dor contrátil no abdômen; ela necessita se encolher à custa da dor.  
 Dor de barriga, como se uma parte no abdômen fosse pinçada com as unhas, um agarramento, um ajuntamento.  
 Um aperto na região umbilical, pior ao meio-dia e à tarde.  
 Quando caminha, grande ajuntamento no lado direito da barriga, além disto, pontada afiada dali para cima através do lado direito do peito a para fora na axila. [Ws.]  
 Um ajuntamento extremamente doloroso na região umbilical, vindo dos lados e se unindo no umbigo. [Stf.]
670. Dor de barriga que belisca, no que ele é obrigado a sentar com seu corpo dobrado, com desejo ineficaz de diarréia e vômito subsequente.  
 Beliscões nos intestinos.  
 Beliscões no lado do abdômen, na região do fígado, de forma que quando ele quis levantar do seu assento, não conseguia fazê-lo à custa da dor. [Hbg.]

<sup>686</sup> Tomando o lugar de uma dor no hipocôndrio, costas, e lombos, a qual ele tinha antes de começar o medicamento. -- Hughes.

<sup>687</sup> Depois de morrer. É descrita como “extraordinária e preternatural”.

<sup>688</sup> N. T. Bras.: em inglês “rumbling or rolling”, em alemão “Kollern und Knurren”. “Knurren” pode ser utilizado para designar o ruído semelhante ao rosar do cachorro.

- Beliscões que cruzam o epigástrico e para baixo como se no cólo. [Mkl.]  
 Beliscadura profunda, violenta, no abdome, a qual é muito agravada por puxar o abdômen para dentro e por dobrar a parte superior do corpo sobre o lado esquerdo (após 6 hs.). [Htn.]
675. Grandes pontadas no gânglios inguinais.  
 Pontadas finas na virilha esquerda. [Mkl.]  
 Pontadas obtusas no lado direito do abdômen nas últimas costelas. [Ws.]  
 Violenta pontada como com uma faca cega, entre o quadril direito e o umbigo (após 12 hs.). [Gss.]  
 Da região umbilical, virando sobre o quadril esquerdo para as vértebras lombares, um corte que espeta, como se numa única estocada, em cuja última região ela terminou, e onde era mais dolorosa (após 3/4 h.). [Gss.]
680. Golpes de faca obtusos sobre o lado esquerdo abaixo do umbigo. [Gss.]  
 Uma dor que espeta, dolorida, na região umbilical (após 24 hs.). [Ln.]  
 Cedo na cama, no lado esquerdo do abdome sobre o qual ele está deitado de modo quieto, uma cortadura dolorida, a qual desaparece tão logo ele vira para o outro lado (após 11 ds.). [Ws.]  
**Pressão cortante violenta no baixo-ventre, algumas vezes aqui, outras vezes ali** (após 1 h.). [Hrr.]  
 Cortadura em todo o baixo-ventre, mas mais violenta no lado esquerdo. [Gss.]
685. Pontadas pruriginosas no umbigo, as quais desaparecem ao esfregar (após 1 h.). [Ws.]  
 Calor ansioso no abdômen, no peito, e na face, com nariz constipado. [Ws.]  
 Calor de baixo para cima, de maneira que o suor da ansiedade irrompeu, seguido por náusea combinada com ansiedade assustadora, até que a náusea sempre foi para baixo. [Kr.]  
 Dor de todo o abdômen, como se tudo estivesse machucado e em carne viva, durante muito tempo (após 1 h.). [Stf.]  
 Gorgolejo violento reiterado nos intestinos. [Gss.]
690. Gorgolejo alto no abdômen, com a sensação como se tudo ali estivesse misturado (após 1/4 h.). [Stf.]  
 Um gorgolejo e beliscão no abdômen. [Ln.]  
 Eliminação muito freqüente de flatos quase sem cheiro. [Ln.]  
 Eliminação freqüente de flatos inodoros.  
 Durante uma evacuação dos intestinos, estremecimento.
695. Durante uma evacuação dos intestinos, um estremecimento correu por sobre a criança.  
 Ao forçar para evacuar, sensação no abdômen como se diarréia estivesse vindo, com calor interno no abdômen (após 1 h.). [Ws.]  
 Evacuação pastosa misturada com muco. [Hbg.]  
 Calor da cabeça, alternando com diarréia. [GREDING, l.c., p. 672 (14)]  
 Diarréia, inclinação ao vômito, e dor de estômago. [GREDING, l.c., p. 672 (14)]
700. Fezes coalhadas, amarelas, um tanto mucosas.  
 (Evacuações de um cheiro muito azedo.)  
 Fezes tão brancas quanto giz.<sup>689</sup> [WEINMANN, l.c., p. 138]  
 Fezes verdes.<sup>2</sup> [GREDING, l.c., vol. ii, p. 320]  
 Fezes verdes, com fluxo de urina (diurese), e contudo suor ao mesmo tempo.<sup>690</sup> [GREDING, l.c., vol. ii, p. 319]
705. Muitas evacuações aquosas, imediatamente depois, suor profuso. [JUSTI, l.c.]  
 De início evacuação diarréica, mole, **mas depois freqüente desejo mórbido para evacuar, no que muito pouco ou absolutamente nada sai.** [Ws.]  
 Evacuação incomumente diminuída, apenas pequenas evacuações ocorrem por muitos dias. [Hbg.]  
**Desejo mórbido para evacuar, a qual vem mais fina que o normal, mas em quantidade suficiente.** [Hrr.]  
 Evacuações fluidas freqüentes, com tenesmo; ele sentiu um desejo freqüente de evacuar, ele necessita fazê-lo todo quarto de hora (após 48 hs.).
710. Ele tem um desejo constante de evacuar.  
 Impelido a evacuar; uma evacuação diarréica escassa sai, e é imediatamente seguida por esforço muito aumentado (após 3 hs.). [Stf.]  
 Freqüente desejo mórbido para evacuar, sem qualquer, ou com apenas uma evacuação muito escassa e difícil. [Hrr.]

<sup>689</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>690</sup> Durante recuperação de icterícia. -- Hughes.

- Aperto no reto (tenesmo) e dor de barriga. [FABER,<sup>691</sup> *Strychnomania*, p. 13, obs. 5]  
 Desejo mórbido ineficaz para evacuar.
715. Após desejo mórbido ineficaz para evacuar, vômito.  
 Um tipo de tenesmo, uma pressão e forçar constantes em direção ao ânus e genitais, alternando com contração dolorosa do ânus (após 12 hs.).  
 Pressão no reto em direção ao ânus. [Mkl.]  
 Constipação. [FR. HOFFMANN,<sup>692</sup> *Medicina Ration.*, p. 273]  
 Depois de uma evacuação restringida, distensão do abdome e calor da cabeça. [GREDING, l.c., p. 673  
 (14)]
720. Ele não consegue fazer força para evacuar. [*Fr. H--n.*]  
 Dor contrátil no reto, então dor de machucado no epigástrico, seguida por descarga rápida de diarréia limosa, por fim esforço sem eliminação.  
 Coceira severa, e ao mesmo tempo, sensação constrictiva no ânus. [Gss.]  
 Coceira na parte inferior do reto.  
 Coceira dolorosa, súbita, violenta, no reto, e ânus.
725. Coceira externamente no ânus (enquanto caminha ao ar livre).  
 Um comichão prazeroso na parte inferior do reto.  
 Grandes pontadas, rápidas, isoladas, no reto (quando se move) (após 3 hs.).  
 Sangramento hemorroidário por muitos dias.  
 Eliminação involuntária de fezes, paralisia temporária do esfíncter anal. [DUMOULIN, l.c.]
730. Eliminação involuntária dos excrementos. [GREDING, l.c., p. 690 (22)]  
 Fezes involuntárias, rápidas, pequenas.  
 Evacuação suprimida de fezes e urina por dez horas.  
 Evacuação suprimida de fezes e urina, com transpiração extraordinária. [BALDINGER, l.c.]  
 Micturição difícil.
735. Urina suprimida.<sup>693</sup> [DE LAUNAY D'HERMONT, l.c. -- SICELIUS, l.c.]  
 Retenção de urina, a qual somente passa em gotas. [LOTTINGER, l.c.]  
 Desejo freqüente de urinar. [GREDING, l.c., p. 658]  
 Desejo freqüente de urinar, mas a urina passou numa quantidade notavelmente pequena, embora de cor natural. [Gss.]  
 Desejo mórbido freqüente de urinar, com descarga escassa de urina (após 1 h.). [*Lr.*]
740. Desejo mórbido incessante para urinar. [BUCAVE, l.c.]  
 Urina turva, amarela. [ACKERMANN, l.c.]  
 Urina colorida de limão, clara. [JUSTI, l.c.]  
 Urina amarelo-dourada. [*Hbg.*]  
 Urina clara, amarelo-brilhante (após 4 hs.).
745. (Urina esbranquiçada.)  
 Urina com sedimento espesso, branco (após 12 hs.).  
 Urina turva, como levedura, com sedimento avermelhado.  
 Micturição freqüente. [*Hbg.*]  
 Micturição freqüente de urina copiosa. [SAUTER, l.c. (11)]
750. Fluxo de urina (enurese<sup>694</sup>). [SAUTER (11), l.c. -- GREDING, l.c., pp. 644, 648, 650, 652, 675, 686]  
 Micturição freqüente de urina aquosa, fluída, pálida, copiosa. [GRIMM, l.c.]  
 Descarga de uma quantidade urina aquosa, com transpiração. [BAYLIES, *Pract. Essays on Med. Subjects*, p. 37]  
 Junto com descarga de uma grande quantidade de urina, e com apetite aumentado, ele está completamente frio ao toque. [GREDING, l.c., p. 694 (23)]  
 À noite, fluxo de urina (diurese), com suor profuso. [GREDING, l.c., p. 689 (22)]
755. Junto com constante fluxo de urina (diurese), profuso suor noturno. [GREDING, l.c., p. 689 (21)]

<sup>691</sup> Consideração geral dos efeitos de *Belladonna*. -- Hughes.

<sup>692</sup> Afirmação dos efeitos de soporíficos em geral (incluindo *Opium*). - Hughes.

<sup>693</sup> Não podemos dizer algo sobre SICELIUS, mas o sintoma de DE LAUNAY D'HERMONT é apenas "micturição difícil". -- Hughes.

<sup>694</sup> Isto é o que nós agora chamamos de "diurese". -- Hughes.

- Fluxo de urina (diurese), sede, e obscurecimento da visão de manhã. [GREDING, l.c., p. 970 (14)]  
 Fluxo de urina (diurese), com transpiração, bom apetite e diarreia. [GREDING, l.c., p. 667]  
 Fluxo de urina (diurese), com suor profuso. [GREDING, l.c., p. 684 (19)]  
 Fluxo de urina (diurese), diarreia, e apetite. [GREDING, l.c., p. 661]
760. Urina mais copiosa do que a bebida tomada garantiria. [HORST, l.c.]  
 Fluxo de urina (diurese) na ocorrência das menstruações. [EVERS, em *Schmucker's Vermischten Schr.*, i, p. 185]<sup>695</sup>  
 Descarga involuntária de urina. [BOUCHER, l.c.]  
 Descarga involuntária de urina, paralisia temporária do colo da bexiga.<sup>696</sup> DUMOULIN, l.c.]  
 Durante sono profundo (de dia) a urina dele escapou.
765. Ele não consegue reter sua urina.  
 Sensação de enovelar e torner na bexiga, como por um grande verme, sem desejo mórbido de urinar.  
 De noite, pressão obtusa na região vesical.  
 Imediatamente depois de urinar, uma sensação ardente na borda externa do prepúcio.  
 Na parte anterior da glândula peniana, um comichão formicante como a mordedura de uma pulga. [*Hbg.*]
770. Antes de dormir ao anoitecer na cama, dilaceração para cima na cordão espermático esquerdo, muitas vezes repetida. [*Mkl.*]  
 O prepúcio está retraído atrás da glândula, onde ele tem uma desagradável sensação na glândula exposta (após 4 hs.). [*Mkl.*]  
 Uma longa pontada ao longo da uretra, a qual começou na porção bulbosa da uretra, e estendeu-se ao seu orifício, enquanto caminhando (após 3 hs.). [*Htn.*]  
**Um violento forçar e empuxo em direção dos genitais, como se tudo fosse cair ali;** pior quando sentado dobrado para frente e ao caminhar, melhor quando de pé e sentado ereto (após 10 hs.). [*Stf.*]  
 Quando não urina, pontadas obtusas na uretra, atrás da glândula, especialmente quando se move.
775. Enquanto urina, repuxo no cordão espermático.  
 Descarga de fluido espermático do pênis flácido.  
 Na glândula do pênis, uma pápula indolor macia.  
 Suor nos genitais à noite.  
**Grandes pontadas nos testículos repuxados para cima** (após 12, 18, 30 hs.).
780. **Emissão noturna de sêmen, com pênis flácido.**  
 Duas emissões seminais em uma noite.  
 A cada passo, pontadas violentas na região púbica, como se nos órgãos genitais internos (após 10 hs.). [*Stf.*]  
 Emissão seminal noturna sem sonhos lascivos (a primeira noite). [*Lr.*]  
 Indiferente no pensamento da diferença dos sexos; ele não consegue criar quaisquer pensamentos lascivos; o desejo sexual na imaginação está como se extinto.
785. As imagens e estórias mais voluptuosas excitam nem a imaginação dele nem seus órgãos genitais; ele permanece indiferente à elas (após 20 hs.).  
 Antes da menstruação, cansaço, dor de barriga, falta de apetite, e falta de clareza da visão. [GREDING, l.c., 679 (17)].  
 Durante a menstruação, transpiração no peito, bocejo e frio correndo sobre as costas. [GREDING, l.c., p. 671 (14)]  
 Durante a menstruação, ansiedade cardíaca. [GREDING, l.c.]  
 Durante a menstruação, grande sede. [GREDING, l.c., p. 672 (14)]
790. Durante a menstruação, um rasgar como cãibra, algumas vezes aqui e ali nas costas, algumas vezes nos braços.  
 Aparecimento da menstruação.  
 Menstruação quatro dias mais cedo.  
 Menstruações aumentadas.<sup>697</sup> [LAMBERGEN, l.c.]  
 Aumento e atraso das menstruações em trinta e dois, trinta e seis, e quarenta e oito dias. [GREDING, em muitos lugares]

<sup>695</sup> A partir de um caso de apoplexia séria, no qual *Belladonna* foi dada. -- Hughes.

<sup>696</sup> Veja o S.729. -- Hughes.

<sup>697</sup> Efeito curativo. -- Hughes.

795. (De manhã, uma pressão como se tudo fosse forçado para fora nos genitais (com distensão do abdome); depois da pressão o abdome contraiu, e muco branco escapou da vagina.)  
Sangramento do útero (metrorragia) mal cheirosa. [EVERS,<sup>698</sup> no *Berliner Samml.*, iv]  
Corrimento da vagina (leucorréia) e cólica. [GREDING, l.c., p. 672 (14)]

\* \* \*

- Espirros repetidos. [*Ln.*]  
O nariz está algumas vezes carregado, algumas vezes água flui dele. [*Bhr.*]
800. **Catarro, ou tosse com coriza.**  
Coriza fluente somente dentro de um lado do nariz e para fora de uma narina.  
Coriza, com odor fedorento no nariz como de arenque em conserva, especialmente ao assoar o nariz. [*Kr.*]  
Rouquidão. [VICAT, l.c.]  
Voz rouca, áspera.
805. Ruído e estertor<sup>699</sup> nos tubos bronquiais. [RAU, l.c.]  
Toda inspiração excita irritação para tosse (seca).  
Por muitos dias sucessivos, em torno do meio-dia, tosse violenta, com descarga de muita saliva viscosa. [GREDING, l.c., p. 691 (22)]  
Acesso de tosse, seguido por calor. [*Kr.*]  
Tosse noturna, a qual amiúde desperta-a do sono, depois da qual ela, imediatamente, dorme de novo. [*Kr.*]
810. Acesso de tosse, como por inspirar poeira, desperta-a à noite, com expectoração de muco. [*Hbg.*]  
(De manhã (antes do meio-dia)) tosse seca severa, como se alguma substância estranha houvesse caído dentro da traquéia, com coriza (após 3 hs.). [*Lr.*]  
Ao anoitecer, após deitar na cama, cócegas pruriginosa na parte posterior da laringe, excitando tosse curta, seca, irresistível.  
É como se alguma coisa permanecesse no *scrobiculus cordis*, qual sempre leva a tossir.  
**Ele tem um aperto no peito como catarro<sup>700</sup> seco**, levando-o à tosse seca.
815. Opressão no peito (na parte superior da traquéia); ele expectora alguma coisa como muco catarral velho, de aspecto purulento (de manhã na cama e depois de levantar) (após 16 hs.).  
Tosse começa ao anoitecer (em torno das 22:00 hs.),<sup>701</sup> e surge a cada quinze minutos e mais freqüente, de três ou quatro impulsos.  
Tosse com gosto de sangue na boca.  
De manhã ao tossir, expectoração de muco sangüíneo.  
(Tosse oca e arranhadura.)
820. Tosse violenta durante o sono, com ranger de dentes (após 10 hs.).  
Tosse com agulhadas no lado sob as costelas esquerdas (após 6 hs.). [*Lr.*]  
Quando tosse, uma violenta dor dolorida na nuca como se fosse quebrar (após 3 1/2 hs.). [*Htn.*]  
Tussiculação seca, no que a garganta é raspada. [*Stf.*]  
Opressão do peito. [SCHMUCKER,<sup>702</sup> *Chirurg. Wahrnehm.*, ii]
825. Respiração difícil. [RAU, l.c.]  
(Quando tosse, a criança faz muita força, e está rabugenta.)  
(Antes de cada acesso de tosse, a criança tornou-se quieta, e logo antes que a tosse viesse ela chorou.)  
(Os acessos de tosse findaram em espirros.)  
(Quando tosse, o estômago torce como se prestes a vomitar, mesmo quando está vazio.)
830. Respiração muito difícil.<sup>703</sup> [DE LAUNAY D'HERMONT, l.c.]

---

<sup>698</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>699</sup> N. T. Bras.: em inglês “Noise and rattling...”, em alemão “Geräusch und Röcheln...”

<sup>700</sup> N. T. Bras.: em inglês “catarrh”, em alemão “Katarrh”.

<sup>701</sup> .) N. T. Bras.: aqui Hahnemann deixa claro que ele considera o horário das 22:00 horas como sendo ainda o anoitecer. Tanto Kent quanto Ariovaldo, em seus respectivos repertórios, incluem este horário no período da noite

<sup>702</sup> Observação em um paciente. -- No original: “viel Angst und Beklemmung.”\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: “muita angústia e opressão”.

- Respirações ansiosas, freqüentes, pequenas, violentas (após 18 hs.). [GRIMM, l.c.]  
 Uma pressão na região do coração, a qual pára a respiração e causa ansiedade.  
 Pressão sobre o peito (ela afetou o coração).  
 Ela sentiu no coração (o *scrobiculus cordis*) como opressão cardíaca; ela não conseguia respirar adequadamente; ao mesmo tempo, náusea, a qual sobe para a garganta, como se devesse vomitar, e assim, opressão cardíaca e náusea, em acessos a cada sete minutos aproximadamente (após 1/4 h.). [Stf.]
835. Depois de beber (café) respiração curta (de manhã) (após 3 ds.). [Hbg.]  
 Enquanto caminha, freqüentemente uma opressão no *scrobiculus cordis*, um tipo de sensação espasmódica que o obriga a respirar mais profundo (após 1 h.). [Htn.]  
 Sobre o peito, opressão violenta como se fosse forçado para dentro de ambos os lados (após 5 hs.). [Htn.]  
 Ao anoitecer, na cama, uma sensação muito opressiva no peito, a qual não é removida por tossir de modo voluntário; ele somente conseguia puxar seu fôlego com dificuldade, exatamente como se a fleuma na traquéia o embaraçasse; ao mesmo tempo, uma queimação no peito (após 60 hs.).
840. Algumas vezes ele respirou, algumas vezes parecia ter atingido sua última respiração, em quatro acessos recorrentes durante quinze minutos. [EL. CAMERARIUS, l.c.]  
 Queimação no lado direito do peito. [Hbg.]  
 Calor sobe subitamente do abdome para dentro do peito, e desaparece muito rapidamente (após 1/2 h.). [Ws.]
- Pontadas no esterno quando tosse e quando boceja.  
 Enquanto caminha, pontadas finas sob a clavícula, da frente para trás (após 4 ds.). [Ws.]
845. Pontadas finas no lado esquerdo do peito, do esterno para a axila, agravadas pelo movimento, sem relação com a respiração. [Ws.]  
 Dor fina que espeta no peito. [GREDING, l.c., pp. 661, 681]  
 No lado direito do peito, uma pontada profundamente penetrante e duradoura, sem relação com a respiração (após 72 hs.). [Ws.]  
 Pontadas no lado do peito sob o braço direito, as quais impedem a respiração, ao anoitecer.  
 No lado direito, pontadas aqui e ali sob a pele, até uma certa extensão externamente.
850. Pontadas em uma das mamas (após 3 hs.).  
 Pontadas dolorosas sobre o lado esquerdo do peito, sem relação com a respiração. [Ws.]  
 Apunhaladas de curta duração, como por uma faca cega, sob ambas as últimas costelas, perto da cartilagem ensiforme, e acima das costelas falsas (após 8 min.). [Gss.]  
 Dor que belisca, que espeta, no peito sobre ambos os lados da parte superior do esterno. [Ws.]  
 Cortadura dolorida intermitente sobre o lado direito do peito. sem relação com inspiração ou expiração (após 1/2 h.). [Ws.]
855. Pontada dolorida continuada nas cartilagens costais esquerdas, tornando-se ainda mais violenta e se transformando numa sensação quase queimante à expiração (após 3 hs.). [Htn.]  
 Pressão aguda de dentro para fora na região da sexta costela verdadeira (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Uma dor dolorida sob o mamilo direito. [Gss.]  
 Dor dolorida no peito e entre os ombros.
860. **Dor dolorida no peito com fôlego curto, ao mesmo tempo entre os ombros, ao caminhar e sentar.** [Hbg.]  
 Dor que aperta, dorida, na mama esquerda e direita. [Hbg.]  
 Uma dor latejante sob o esterno acima do *scrobiculus cordis*. [Gss.]  
 Dolorido no lado direito do peito, o qual causa ansiedade.  
 Grande desassossego e latejo no peito.
865. (Quando em repouso, palpitação do coração, como se o impacto subisse para a garganta, pior ao mover-se, com respiração lenta, difícil.)  
 Quando ela sobe escadas o coração gruguleja, um tipo de palpitação. [Stf.]  
 Uma dor de roedura, corrosiva, sob as últimas cartilagens direitas das costelas (após 2 hs.). [Gss.]  
 Bolhas dolorosas contendo água, sobre o esterno.<sup>704</sup> LAMBERGEN, l.c.]

<sup>703</sup> Nenhum sintoma semelhante encontrado na narrativa de d'HERMONT. Ele diz expressamente, "la respiration etoit libre".\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: em francês quer dizer, "a respiração estava *desimpedida*".

<sup>704</sup> Provavelmente o efeito do uso prolongado de compressas úmidas sobre a mama. -- Hughes.

O peito e coxas cobriram-se com manchas irregulares, vermelho-escuras, muito pequenas. [GREDING, l.c., p. 685 (19)]

870. Numa mulher não grávida, leite surge nas mamas e flui; na mama esquerda ali apareceram pápulas dispersas, pequenas, as quais causam coceira formicante, a qual é aliviada por esfregar.

O ísquio é doloroso; ela sente como não tivesse carne<sup>705</sup> ali, mas está melhor quando sentada num assento duro do que num macio. [Kr.]

Um repuxo doloroso, escuro (como névoa),<sup>706</sup> em toda a extensão da pelve, mas esta dor vagueia alternadamente da sacro para o osso do púbis. [Gss.]

Sensação espasmódica na região lombar esquerda. [Hbg.]

Dor de câibra extremamente dolorosa no sacro e cóccix; ele somente consegue sentar por um curto tempo, torna-se totalmente rígido por sentar, e à custa da dor não consegue erguer-se novamente; ele nem mesmo consegue deitar confortavelmente, ela amiúde o acorda à noite, e então ele vira sobre o outro lado com dores violentas; ele não consegue deitar por inteiro sobre as costas; ele obtém mais alívio por ficar de pé e caminhar ao redor lentamente, mas não consegue caminhar rapidamente (por 8 dias). [Ws.]

875. Quando levanta depois de sentar, ele apresenta uma dor na borda do ilíaco sobre os quadris, como se um corpo afiado estivesse cortando seu caminho para fora. [Ws.]

Dor reumática nas costas. [GREDING, l.c., p. 674 (15)]

No lado esquerdo da coluna espinal, abaixo das falsas costelas, dor dolorida. [Hbg.]

Roedura na coluna espinal e tosse.

Dor que espeta e de roedura na coluna espinal.

880. Nas vértebras, apunhalada de fora para dentro como com uma faca. [Hr.]

No lado direito das costas e coluna espinal, dor como se deslocada.

Sensação dolorida, como câibra, no meio da coluna espinal, a qual torna-se tensiva quando ele tenta forçar suas costas (após 1/2 h.). [Htn.]

As costas, especialmente as escápulas, estão cobertas com pápulas vermelhas, grandes; toda a pele parece vermelha, e dói, quando tocada, como se escoriada; mas nos ápices das pápulas a dor é que espeta fina (após 10 ds.). [Ws.]

Dor na cabeça estendendo-se para dentro das escápulas. [GREDING, l.c., p. 656]

885. Furúnculo no ombro.

Dor dolorida sob a lâmina da ombro<sup>707</sup> esquerdo, mais em direção do lado externo. [Gss.]

Pressão que repuxa entre a escápula direita e a coluna espinal. [Hrr.]

Dor entre as escápulas como por um entorse.

Violento repuxo entre as escápulas descendo a coluna espinal, ao anoitecer.

890. Dor como de câibra, quase como beliscadura, entre a escápula direita e a coluna espinal. [Ws.]

(Uma coceira coceguenta sobre a escápula esquerda). [Ln.]

Pontada pruriginosa sobre a escápula direita, levando-a a coçar. [Ws.]

Coceira que espeta sobre as escápulas, que desaparece ao coçar. [Ws.]

Pontada<sup>708</sup> fina sobre a escápula direita. [Ws.]

895. Pontadas repetidas como por eletricidade, da escápula esquerda em direção à direita (após 1 h.). [Mkl.]

**Dolorido que espeta sobre o topo do ombro esquerdo** (após 3 hs.). [Htn.]

Rigidez dolorosa entre as escápulas e na nuca ao virar o pescoço e cabeça para cá e para lá, de manhã (após 16 hs.).

Dor dolorida externamente sobre o pescoço, ao dobrar a cabeça para trás, e ao tocar o local.

Inchaços ganglionares sobre o pescoço com obscurecimento da cabeça (após 6 hs.).

900. Pápulas irrompem na nuca e braço, rapidamente preenchidas com pus, e tornam-se cobertas com uma crosta.

---

<sup>705</sup> N. T. Bras.: Literalmente em inglês, “flesh”, e em alemão “Fleisch”. Podemos entender aqui como sendo todos os componentes das partes moles daquela região anatômica.

<sup>706</sup> N. T. Bras.: em inglês “mist-like”, em alemão “nebelartige”.

<sup>707</sup> N. T. Bras.: o tradutor usa tanto a palavra “shoulder-blade”, como neste caso, quanto “scapula”. HAHNEMANN usa apenas “Schulterblatt”.

<sup>708</sup> N. T. Bras.: no texto original inglês temos na seqüência “stitches” (S.894) e “shoots” (S.895), enquanto no original em alemão ambas as palavras estão como “Stiche”. Daí o porque muitas vezes utilizarmos as duas palavras como sinônimos.

- Inchaço doloroso do gânglio axilar esquerdo (após 5 hs.)  
 Inchaço do braço e pé afetados. [MÜNCH, em *Richter's Bibliothek.*, v, p. 558]  
**Um estiramento e um girar para lá e para cá das extremidades superiores.** [Ln.]  
 Dores reumáticas do braço combinadas com formicação, seguidas no dia seguinte por espasmo do braço.  
 [GREDING, l.c., p. 671 (14)]
905. O braço está como se dormite e doloroso. [SAUTER, l.c. (11)]  
 Inchaço do braço. [MUNCH, l.c.]  
 Grande sensação de exaustão nos braços, ainda mais nas mãos, como se ela necessitasse deixá-los pender.  
 [Stf.]  
 Peso em ambos os braços.  
 Peso do braço esquerdo.<sup>709</sup> [GREDING, l.c., p. 694 (23)]
910. Paralisia do braço direito.<sup>710</sup> [GREDING, l.c., p. 662]  
 Um peso e paralisia das extremidades superiores, mais do braço esquerdo. [Ln.]  
 Fraqueza, como paralisia, primeiro na parte superior do braço direito, depois também no antebraço (após 5 hs.). [Mkl.]  
**Dolorido parálitico na parte superior do braço esquerdo, com sensação parálitica e fraqueza em todo o braço esquerdo.** [Hrr.]  
**Dolorido que repuxa, parálitico, com fraqueza na parte superior do braço e antebraço direitos** (após 4 ds.). [Hrr.]
915. **Dolorido dilacerante parálitico sobre a superfície anterior da parte superior do braço esquerdo** (após 5 ds.). [Hrr.]  
 Câibra do braço direito, com ranger de dentes. [GREDING, l.c., p. 687 (20)]  
 Fasciculação (dolorosa) nos braços, mais no direito do que no esquerdo. [Stf.]  
 Ele levanta e braço direito involuntariamente e sem saber sabê-lo, acima da cabeça. [GREDING, l.c., p. 692 (22)]  
 Um repuxo para baixo nos músculos da parte superior do braço direito, e quando ele desceu, então contraiu espasmodicamente muitas vezes, atrás na região da articulação do cotovelo direito subindo em direção dos ombros, e então cessou por um tempo.
920. Abalo convulsivo dos braços como pelo mais violento estremecimento.  
 Abalos espasmódicos dos braços. [GREDING, l.c., p. 644]  
 Torcedura para dentro contínua (*intorsio*)<sup>711</sup> dos braços e mãos.<sup>712</sup> [BOUCHER, l.c.]  
 Ela ocasionalmente estendeu seus braços e mãos, como se fosse agarrar alguma coisa. [BOUCHER, l.c.]  
 Uma violenta dor que apunhala para fora, como com uma faca cega, sob a cabeça do úmero. [Gss.]
925. No braço direito sobre o qual ela não havia deitado (em torno das 03:00 hs.) uma rigidez (ela não conseguia dobrá-lo), com uma sensação como se ele estivesse mais curto do que o outro, e dilaceração nele. [Stf.]  
**Dor que repuxa no lado interno da parte superior do braço esquerdo.** [Hbg.]  
 Dilaceração no úmero. [Hbg.]  
 Dor contusa nas partes superiores dos braços (após 6 hs.). [Ws.]  
 Dilaceração no úmero.
930. Um lento correr para cima sobre o braço esquerdo, como quando uma mosca formiga sobre a pele; esfregar freqüentemente não melhora.  
 Uma pápula sobre o braço esquerdo, abaixo da articulação do cotovelo, vermelha-escura, sem sensação ou supuração, doendo como uma ferida ao ser tocada (após 9 ds.). [Hrr.]  
 Abaixo do cotovelo direito uma pápula, tocando-a provoca dor que espeta. [Ws.]  
 (O cotovelo dói ao ser movido e tocado, como se queimado.)  
 Um grugulejo no braço esquerdo na dobra do cotovelo, como se água ou um fluido pesado corresse através dos vasos sanguíneos. [Hbg.]
935. Dor cortante na articulação do cotovelo esquerdo internamente, quando caminha. [Ws.]  
 Pontadas agudas externamente na articulação do cotovelo esquerdo (após 72 hs.). [Ws.]

<sup>709</sup> Aliviado pela venossecção. -- Hughes.

<sup>710</sup> Veja nota para o S.175. -- Hughes.

<sup>711</sup> N. T. Bras: Hahnemann também usa este termo latino que significa torção, ação de torcer.

<sup>712</sup> O original é simplesmente "contorsions continuelles."\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: em francês significa, "contorsões contínuas".

- Dor que repuxa, parálitica, no cotovelo.  
Dor que repuxa, parálitica, no cotovelo e dedos da mão esquerda. [Hbg.]  
Pontadas finas sobre o antebraço esquerdo (após 24 hs.). [Ws.]
940. Pontada obtusa no meio da parte interna do antebraço, a qual se torna gradualmente pior, e por fim, muito violenta. [Gss.]  
Rasgo cortante nos músculos inferiores do antebraço direito (quando em repouso) (após 5 1/2 hs.). [Htn.]  
Rasgo cortante nos músculos inferiores do antebraço esquerdo (após 3/4 h.). [Htn.]  
Rasgo parálitico nos ossos do pulso. [Hrr.]  
Rasgo que se projetam nos ossos metacárpicos da mão esquerda. [Htn.]
945. Dor dilacerante nos ossos metacárpicos e na articulação distal do indicador esquerdo. [Hrr.]  
Transpiração fria freqüente das mãos.  
Os dorsos de ambas as mãos estão cobertos com manchas pequenas, vermelhas, as quais rapidamente desaparecem. [Ws.]  
Inchaço das mãos. [WIENHOLT, l.c., p. 310]  
Grande inchaço da mão. [MÜNCH, l.c., p. 390]
950. Sensação de rigidez na mão e dedos direitos; ela não conseguia dobrá-los. [Stf.]  
Ele não consegue virar a mão livremente em seu eixo (e.g. (em latim, por exemplo), quando goteja um fluido de um frasco); ele somente consegue fazê-lo em solavancos, exatamente como se houvesse uma deficiência da sinóvia na articulação do pulso; mas este movimento impedido é indolor (após 4 hs.).  
**Repuxo doloroso nas falanges proximais do dedo médio esquerdo, como se no periósteo.** [Hrr.]  
**Dilaceração parálitica na articulação medial do indicador direito.** [Hrr.]  
A articulação distal do dedo médio parece rígida, e ao dobrá-la apresenta dor simples (de machucado ?).
955. Cortadura dilacerante nos músculos do dedo mínimo direito. [Htn.]  
Pontadas agudas no osso metacarpo do polegar (após 1 h.). [Ws.]  
As extremidades dos dedos da mão esquerda doem como se beliscadas. [Hbg.]  
Junto com frio do corpo, pontadas para fora nas extremidades dos dedos, sobre tudo quando agarra.  
Na extremidade do dedo médio, sensação como se alguma coisa estivesse grudada e tivesse causado ulceração, pior quando tocada. [Ws.]
960. No dedo uma bolha com inflamação dolorosa. [LAMBERGEN, l. c.]  
Uma pústula irrompendo junto à unha do indicador direito exudou muito fluido. [GREDING, l.c., p. 673 (15)]  
Os dedos são facilmente deslocados.  
No lado interno da coxa, dor de machucadura.  
**Dor das coxas e pernas como se contundidas de forma geral, e como se quebradiças; em direção das diáfises dos ossos espetada fina e roedura, além de dilaceração severa nas articulações; a dor ascende gradualmente dos tornozelos para os quadris, quando sentado, obrigando os pés a serem constantemente movidos e mudados de posição; aliviada por caminhar** (após 4 hs.). [Ws.]
965. Nas pernas, algumas vezes fadiga, com dor que repuxa nelas.  
Um tipo de espreguiçamento; ele é obrigado a estender as pernas (após 11 ds.).  
Quando caminha, peso nas coxas e pernas, junto com rigidez das articulações dos joelhos (após 12 hs.). [Ws.]  
Peso aumentado<sup>713</sup> das coxas e pernas (e descarga de muco nasal amarelo com sede aumentada). [GREDING, l.c., vol. ii, p. 321]  
Repuxo parálitico na coxa e perna direitas. [Hrr.]
970. Paralisia dos membros inferiores, ela necessita deitar, com náusea, tremor, ansiedade e tontura. [BALDINGER, l.c.]  
Paralisia temporária dos membros inferiores.<sup>714</sup> [DUMOULIN, l.c.]  
Dor como câibra nos músculos glúteos com tensão, ao dobrar o corpo. [Ws.]  
No quadril direito, três ou quatro pontadas violentas quando em repouso e quando se movimentava. [Stf.]  
Na articulação do quadril direito, sensação fria (cessando rapidamente) (após 1 h.). [Ws.]
975. Dor no quadril esquerdo com coxear. [GREDING, l.c., p. 687 (20)]

<sup>713</sup> “Aumentado”, i.e. (em latim, *id est*: isto quer dizer), somente uma agravação de um sintoma que ela tinha antes de começar o medicamento. -- Hughes.

<sup>714</sup> Veja os Ss.729, 763. -- Hughes.

Quando ela deita sobre o quadril direito tem uma dor no esquerdo, mas se ela deita sobre o esquerdo, a dor desaparece (após 8, 9 ds.).

Ao caminhar, uma tensão parálitica nas articulações dos quadris, como se elas estivessem deslocadas. [*Ws.*]

Dilaceração em arrancos, cortante, nos músculos posteriores da coxa esquerda quando sentado (após 3/4 h.). [*Htn.*]

**Espetadas cortantes nos músculos externos da coxa direita, logo acima do joelho, somente quando sentado** (após 2 1/4 hs.). [*Htn.*]

980. Nas coxas, extremo peso e rigidez quando caminha. [*Kr.*]

Peso nas coxas mesmo quando sentado. [*Hbg.*]

Uma dor repuxando para fora em direção à pele numa pequena área na superfície interna da coxa esquerda (após 1 h.). [*Gss.*]

Pressão dura no meio da superfície anterior da coxa direita. [*Hrr.*]

Um golpe de faca no meio da coxa, mais em direção do lado posterior (imediatamente após uma refeição).

[*Gss.*]

985. Uma dor latejante flutuante sobre a parte interna e superior da coxa esquerda (após 29 hs.). [*Gss.*]

Sensação que ressoa, de zumbido, acima do joelho direito quando sentado (após 1/4 h.). [*Htn.*]

Dor como câibra no joelho direito, próximo à patela, em direção ao lado externo, quando sentado. [*Htn.*]

Dores violentas no joelho.

Ao se mover, o tendão externo do joelho esquerdo parece apertar e como se muito curto, alternando com uma sensação similar no tendão interno, mas é sempre pior no externo. [*Mkl.*]

990. Na região poplíteia direita, dor que belisca e dolorida. [*Hbg.*]

Pontadas obtusas na região poplíteia esquerda (após 1/4 h.). [*Gss.*]

Uma fasciculação na região poplíteia direita (após 4 hs.). [*Ln.*]

Tremor dos joelhos. [*MÜLLER, l.c.*]

Uma sensação desagradável nas articulações dos membros inferiores, especialmente dos joelhos, como se eles fossem dobrar debaixo dele, especialmente quando caminha e sobretudo quando desce uma ladeira.

995. Uma fasciculação na região poplíteia para cima até os músculos da coxa.

Um grugulejar<sup>715</sup> no pé como se gotas caíssem nele (após 54 hs.).

Grugulejar muito rápido na frente do joelho esquerdo, quando sentado (imediatamente). [*Ws.*]

Picadas de agulha sob a patela esquerda, quando sentado. [*Gss.*]

Pontada dolorida na patela direita, quando sentado (após 3 1/2 hs.). [*Htn.*]

1000. Quando pisa com o pé esquerdo, pontadas dolorosas projetam-se para cima até o joelho (após 38 hs.). [*Ws.*]

Repuxo cortante numa pequena área dos pés, que se espalham de baixo para cima, primeiro através das pernas e coxas, depois através do sacro até os ombros. [*Kr.*]

Fadiga parálitica em ambas as pernas. [*Mkl.*]

Ao subir escadas fadiga das pernas, especialmente das panturrilhas. [*Stf.*]

Nas pernas uma sensação de repuxo para cima, externamente somente formigamento, internamente inumeráveis pontadas. [*Ws.*]

1005. Na perna, dor como se ela fosse apertada e como se uma comoção (dilaceração surda) e um mexer nela, especialmente de noite, aliviada por pender a perna livremente (após 10 hs.).

Uma dilaceração queimante para cima nas pernas através da superfície interna da região poplíteia.

Peso trêmulo das pernas.

Dilaceração surda nas pernas. [*Hbg.*]

O pé estava tão doloroso que ela tinha que manter o membro horizontalmente estendido e imóvel.<sup>716</sup>

[*LAMBERGEN, l.c.*]

1010. Dolorido de peso da perna direita ao cruzá-la sobre a perna esquerda (4 horas). [*Htn.*]

Um peso que repuxa das pernas.

Dor que rasga na tíbia.

Sensação na perna direita como dor de crescimento, uma sensação rígida combinada com peso. [*Htn.*]

Dilaceração que repuxa na tíbia direita com uma sensação pressiva para fora (após 4 hs.). [*Htn.*]

<sup>715</sup> N. T. Bras.: em inglês “clucking”, em alemão “Glucksen”. Entenda-se aqui como uma espécie de tremor, palpitação. O mesmo ocorre no S.997.

<sup>716</sup> Em conexão com o S.1044. -- Hughes.

1015. Pontada<sup>717</sup> aguda na panturrilha esquerda, as quais vêm de baixo para cima. [Ws.]  
Cãibra na panturrilha ao dobrar a perna, ao anoitecer na cama, a qual desaparece ao esticar a perna (após 72 hs.).  
**Pressão dilacerante no meio do lado interno da perna, sem relação com movimento ou toque.** [Hrr.]  
Sobre a tíbia esquerda, na frente, um dolorido quando de pé. [Hbg.]  
Suor nos pés sem calor quando sentado. [Hbg.]
1020. Coceira erosivo nos pés e dorsos dos pés. [Hrr.]  
Pontadas obtusas sobre o dorso do pé esquerdo, quando sentado, não afetadas por pressão externa. [Ws.]  
Ao caminhar ao ar livre, tensão na junta do tornozelo direito.  
Ao caminhar e dobrar o pé, dor nos ossos metatársicos como se torcidos.  
Dilaceração no osso metatársico do hálux.
1025. Cãibra na sola do pé, ao anoitecer, na cama, ao repuxar os joelhos para cima.  
Queimação e perfuração nas solas dos pés. [Kr.]  
Coceira violento dos pés.  
Formigamento ascendente nos pés (após 20 hs.).  
Inchaço dos pés.
1030. Calor especialmente nos pés.  
Nas solas dos pés, dor perfurante, terebrante (após muitas horas).  
Dor que espeta nas solas dos pés (após 1/2 h.).  
Dor contusa na proeminência do calcanhar quando pisa.  
Um tipo de repuxo indolor ou algo que corre do calcanhar para os dedos dos pé, ao redor do tornozelo (após 30 hs.).
1035. Pontadas dilacerantes e terebrantes no tendão de Aquiles.  
(Quando caminha) dilaceração na sola do pé esquerdo, misturada com pontadas, por quinze minutos. [Mkl.]  
**Tensão na sola do pé direito em torno do calcanhar, a qual então mudou para pressão tensiva; ao pressioná-la, a dor desaparece por algum tempo** (após 1/4 h.). [Hrr.]  
Queixume sobre cãibra muito dolorosa no braço esquerdo e nas costas, a qual, ao anoitecer, estende-se até as coxas. [GREDING, l.c., p. 652]  
Ao anoitecer, ela desejou espreguiçar-se, mas não poderia fazê-lo pelas dores. [Kr.]
1040. Usualmente quando a dor alcançava o seu máximo, ela desaparecia subitamente, e num instante aí ocorria, em seu lugar, uma dor em outra parte.  
Sensibilidade dolorosa da pele ao mínimo toque. [Kr.]  
Coceira formicante sobre todo o corpo, volante, ora aqui, ora ali. [Ws.]  
Erupção escamosa vermelha sobre as partes inferiores do corpo, estendendo-se ao abdome. [ZIEGLER, l.c.]  
Na superfície plantar do pé, e sobre o osso da canela, bolhas cheias de água, que explodem prontamente. [LAMBERGEN, l.c.]
1045. Quando caminha, em cada segundo ou terceiro passo, uma pontada na parte afetada, estendendo-se para dentro da cabeça, exatamente como quando a gente se pica inesperadamente; não quando sentado.  
(As partes onde a dor que espeta havia estado são muito dolorosas ao toque externo.)  
Dor terebrante nos gânglios.  
Dor de roedura na parte afetada (após 1 h.).  
A aplicação externa de *Belladonna* torna a parte sensível ao ar livre.
1050. Nódulos e inchaços prolongados, dolorosos, frios (aparentemente ação secundária).  
Coceira dilacerante aqui e ali, especialmente depois de deitar na cama ao anoitecer; após esfregar, a dilaceração permanece sozinha, mas mais severa.  
Úlcera é dolorosa quase somente à noite (das 18:00 às 06:00 hs.) queimante, como se algo pressionasse para fora, e a parte estivesse como se paralisada e rígida (após 48 hs.).  
(Úlcera coberta com uma crosta preta como sangue coagulado.)  
Úlcera exuda quase nada senão serosidade sangüínea.
1055. Úlcera é dolorosa ao ser tocada, quase dor queimante (após 4 hs.).  
Na úlcera coceira violenta (após 1 h.).  
Na úlcera, dor cortante quando em repouso, e dilaceração ao mover a região (após 20 hs.).

<sup>717</sup> N. T. Bras.: No original em inglês “shoots”, no alemão “stiche”. Vide nota para o Ss.894.

- Ao redor da úlcera, dor de machucado (após 4 hs.).  
(Ferimento nas dobras das juntas.)
1060. **Dor de câibra horrível, subitamente atacando, em um lado do peito, um lado do abdome, em um lombo, ou em um cotovelo, especialmente durante o sono, no que ele é forçado a dobrar a parte dolorosa para dentro e dobrasse** (após 8, 16, 30 hs.)  
(Uma dor que repuxa nos pés indo para cima até as escápulas, e daí para os dedos das mãos, por último para os dentes, os quais, por meio disto, estão gastos e frouxos.)<sup>718</sup>  
(Dor que repuxa em todos os membros.)  
Ao anoitecer, na cama, pontadas pruriginosas aqui e ali na pele, como por pulgas.  
Especialmente de tarde (cerca de 15:00 ou 16:00 horas), todos os transtornos estão piores; de manhã (antes do meio-dia) eles são mais toleráveis.
1065. Risada espasmódica violenta.  
Leves movimentos convulsivos dos membros. [DUMOULIN, l.c.]  
Movimento convulsivo dos membros. [RAU, l.c. -- GREDING, l.c., p. 671]  
*Subsultus tendinum*.<sup>719</sup> [ELFES, l.c.]  
Fasciculação nos membros. [ZIEGLER, l.c.]
1070. Depois de um leve aborrecimento, os mais violentos espasmos, os quais o impeliram a subir as paredes. [Stf.]  
Convulsões dos membros com soluço. [GREDING, l.c., p. 671 (14)]  
Durante sobressaltos dos membros, cansaço e ansiedade.<sup>720</sup> [GREDING, l.c., p. 672 (14)]  
Convulsões. [EB. GMELIN, *Pflanzengifte*, l.c.]  
Esticar dos membros, momentânea, convulsiva, ao despertar.
1075. Convulsões repetidas e espasmos cruéis, especialmente nos músculos flexores. [GRIMM, l.c.]  
Arrancos severos e delírios ruidosos. [BALDINGER, l.c.]  
Convulsões epiléticas. [WAGNER, l.c., (1)]  
Convulsões horríveis lembrando epilepsia. [GRIMM, l.c.]  
Convulsões, distorções de todos os músculos. [DE ST. MARTIN, l.c.]
1080. Convulsões de todos os membros. [MÜNCH, l.c.]  
Nos intervalos, quando livre das convulsões, ele emite os mais altos gritos, como se sofresse grandes dores. [GRIMM, l.c.]  
Cabeça e tronco repuxam completamente para trás para o lado esquerdo, de maneira que ele não podia caminhar.<sup>721</sup> [GREDING, l.c., p. 662]  
Insensível, com respiração estertorosa e fasciculação na face e mãos. [BALDINGER, l.c.]  
Num momento distorção espantosa dos membros, em outro, completa imobilidade. [EL. CAMERARIUS, l.c.]
1085. Perda de toda sensação; rigidez dos membros inferiores; dilatação excessiva de todos os vasos sanguíneos da pele, com face incomumente inchada, vermelha, pulso extremamente cheio e rápido e suor profuso. [BALDINGER, l.c.] Rigidez freqüente e imobilidade dos membros; por exemplo, ele não podia mover o pé esquerdo. [Stf.]  
Rigidez de todos os membros sob a aparência de uma sensação de cansaço.  
Rigidez de todo o corpo.<sup>722</sup> [EHRHARDT, *Pflanzenhistorie*, x, p. 126]  
Esticar espasmódico dos membros com distorção dos olhos. [GREDING, l.c., p. 664]
1090. De manhã, cansaço e inquietude nos membros devido às dores, ela quis sempre mudar a posição dos seus membros. [Kr.]  
Grande inquietude em todos os membros de forma que ele não poderia permanecer quieto.  
Instabilidade de cabeça e mãos.

<sup>718</sup> N.T. Bras.: em inglês “set on edge and become loose”, em alemão “stumpf un wacklig”.

<sup>719</sup> N. T. Bras.: em alemão “Sennenhüpfen”. Refere-se à uma espécie de pular, palpitar, tremer de partes musculares e tendinosas.

<sup>720</sup> Isto seria melhor exprimido -- “Depois do calor e vermelhidão da face, com grande sede, ela tinha lassidão, ansiedade, e leves sobressaltos dos membros.” -- Hughes.

<sup>721</sup> Veja nota para o S.175. -- Hughes.

<sup>722</sup> Envenenamento de um garoto de sete anos. -- Hughes.

**Inquietude corporal; ele era obrigado a mover o corpo inteiro para cá e para lá, especialmente as mãos e pés; ele não consegue permanecer por muito tempo em uma posição, algumas vezes ele deita, algumas vezes senta, algumas vezes fica de pé, e ele sempre muda sua posição de um modo ou de outro.** [Hrr.]

Tremor com abalo convulsivo.

1095. Tremor em todos os membros, incapacidade de caminhar, vasos dilatados sobre todo o corpo, e sensação irritante desagradável na garganta, por muitos dias. [BALDINGER, l.c.]

Tremor no coração, de manhã (antes do meio-dia).

Tremor e fraqueza dos membros. [GREDING, l.c., p. 644]

Fraqueza dos membros. [SICELIUS, l.c.]

Ao anoitecer, tão cansado, que ele mal consegue caminhar (após 50 hs.).

1100. Lassidão em todos os membros e desinteresse por trabalho. [Gss.]

**Desinteresse e horror ao trabalho, ao movimento** (após 1, 5 hs.).

Peso das mãos e pés. [Bhr.]

Fraqueza do corpo. [WIERUS, l.c.]

Perda da força. [WAGNER, l.c. (1)]

1105. Grande fraqueza. [CARL, *Acta. Nat. Cur.*, iv, obs. 86]<sup>723</sup>

Cansaço ao longo de todo o dia, e sono de tarde. [Hbg.]

Especialmente ao anoitecer, muito abatido, e ao mesmo tempo, encurtamento da respiração.

Fraqueza generalizada.

Passo incerto, fraco, os joelhos estão sujeitos a dobrar debaixo dele; ele não consegue caminhar.

1110. Ataques curtos, freqüentemente se repetindo, de grande fraqueza; tudo parece muito pesado para ela, e arrasta-a para baixo como se fosse cair junto. [Bhr.]

Fraqueza como parálitica de todos os músculos das extremidades superior e inferior (após 6 ds.). [Hbg.]

Fraqueza como parálitica de todos os músculos, especialmente das pernas.

Paralisia, num momento nesta, em outro naquela parte.<sup>724</sup> [GREDING, l.c., p. 703]

Paralisia do braço direito e perna direita.<sup>137</sup> [GREDING, l.c., pp. 661, 663]

1115. O lado esquerdo, especialmente o braço e a perna, está totalmente paralisado.<sup>137</sup> [GREDING, l.c., p. 662]

Crises de síncope. [GREDING, l.c.]

Estado apoplético.<sup>725</sup> [WAGNER, l.c. (11)]

Ele permanece por quatro dias, sem comer algo e imóvel, como um cadáver. [J. B. PORTA, *Magia Natur.*,

viii]

Estado apoplético, letárgico; por um dia e uma noite, eles permanecem sem movimento em qualquer membro; ao serem beliscados eles abriram seus olhos, mas sem emitir som. [WAGNER, l.c., (1)]

1120. Estado estuporado. [HASENEST, l.c.]

Sono muito profundo.

Sono profundo. [DILLENIUS,<sup>726</sup> *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 7, 8, obs. 161]

Sono profundo por vinte e quatro horas. [WIERUS, l.c.]

Estupor muito profundo, com *subsultus tendinum*,<sup>727</sup> face fria, pálida, mãos frias, e pulso rápido, pequeno, duro. [MAY, l.c.]

1125. Estupefação que obriga-o a dormir de manhã (antes do meio-dia); ele dormiu profundamente por uma hora e meia; ao despertar, grande fome, com calor ardente severo e secura na boca, sem sede; depois disto, quando tosse, hálito pútrido, com odor de excremento humano. [Htg.]

Antes da meia-noite, sono inquieto; a criança se agita, chuta, e fala de modo irritado em seu sono.

Imediatamente ao dormir ele sonha.

Depois de longo sono, grande sede. [GREDING, l.c., p. 684 (19)]

Sono repleto de sonhos; ela está ocupada com muitas pessoas; ela deseja ir embora; mas não vai tão longe quanto imagina. [Kr.]

1130. Ela sonha num grau incomum, mas tranqüilamente, com ocupações de casa. [Stf.]

<sup>723</sup> Sintomas produzidos por uma decocção da raiz num sofredor de gota reumática. -- Hughes.

<sup>724</sup> Veja nota para o S.175. -- Hughes.

<sup>725</sup> Após convulsões epiléticas. -- Hughes.

<sup>726</sup> Envenenamento de uma mãe e seis crianças com as bagas. -- Hughes.

<sup>727</sup> N. T. Bras.: vide nota o S.1068.

- Sono muito profundo, sem muitos sonhos, até o amanhecer (após 5 ds.). [Hbg.]
- Sono noturno com sonhos não lembrados; ele adormeceu mais cedo do que o usual e acordou mais cedo, e não sem revigoramento, o qual, entretanto, sempre após umas poucas horas dava lugar à lassidão nos membros que estava sempre presente em outros momentos.** [Gss.]
- Ele sonha com perigo de fogo, e acorda em conseqüência (após 54 hs.).
- Sonhos assustadores vivamente lembrados.
1135. À noite, sono muito estupefaciente, sonhos angustiantes de assassinos e ladrões de estrada; ele uma vez ouviu a si mesmo gritar alto, mas sem que com isto acordasse. [Mkl.]
- Ao anoitecer, freqüente despertar sobressaltado do sono ao dormir; os pés foram jogados rapidamente para cima e a cabeça para frente. [Ws.]
- Sono intolerável à custa de dores horrivelmente aumentadas e sonhos assustadores.
- Ele se sobressalta e acorda, como quando prestes a dormir.
- Cheia de medo e terror ela desperta de noite; parecia para ela como se houvesse alguma coisa sob sua cama que fizesse um barulho; ela apresentou calor seco ao despertar.
1140. Ela sobressaltou em sono, de outro modo quieto, como se estivesse caindo profundamente, no que ela deu um violento sobressalto. [Stf.]
- Em seu sono ele se sobressalta num susto e desperta. [Hbg.]
- A ansiedade impede o sono.**
- Insônia noturna devido à ansiedade, com dor que repuxa em todos os membros.
- Susto num sonho, no que ele acorda, e há suor na frente e na boca do estômago.
1145. Ele é constantemente despertado do sono por sonhos assustadores e repuxos musculares. [ZIEGLER, l.c.]
- Em seu sono estupefaciente ele abre seus olhos, fita de modo selvagem<sup>728</sup> em torno dele, e então cai, de novo, num sono ressonante. [BALDINGER, l.c.]
- À noite ele teve sonhos que cansaram sua mente em demasia, e de manhã ele estava completamente cansado quando devia levantar. [L. Rkt.]
- Na hora de dormir ele não sabia se estava sonhando ou acordado. [Hbg.]
- Sonhos vívidos, mas não lembrados.** [Lr.]
1150. Deitado na cama ao anoitecer, parece-lhe que ele está nadando com sua cama; por dez noites (anoitecer) sucessivas, imediatamente depois de deitar, ele parece nadar em sua cama. [Fr. H--n.]
- De manhã ele não consegue despertar do sono; ao acordar ele está muito irritado.
- Canta e fala alto no sono.
- Ela dorme muito, e mesmo quando a tosse a desperta, adormece de novo imediatamente, e contudo, de manhã, ela está com vertigem e cansada.
- Freqüente despertar do sono, e embora ele vire primeiro de um lado depois de outro, ele não consegue repouso e não consegue dormir novamente. [Lr.]
1155. À noite, dormindo ou acordado, respiração interrompida; inspiração e expiração duram apenas a metade da pausa antes de ter a nova inspiração; a expiração veio em arrancos, e era mais ruidosa que a inspiração; a inspiração durou somente um pouco mais do que a expiração.<sup>729</sup>
- (Quando dorme, ressono asfixiante durante inspiração.)
- Freqüente despertar do sono à noite, exatamente como se ele tivesse dormido o bastante (a primeira noite). [Lr.]
- Esforços em vão para dormir. [GRIMM, l.c.]
- Ele não consegue dormir à noite; a ilusão de que tinha que fazer algo necessário, mantém ele acordado.
1160. Muito pouco sono. [Ln.]
- Insônia por muitos dias. [HOYER,<sup>730</sup> em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 7, 8, obs. 176]
- Sonolência constante, com tendência a estender os membros, ao anoitecer, das 17:00 às 21:00 horas (após 11 hs.). [Mkl.]
- (Insônia, com alívio das dores, à noite.)
- Insônia.
1165. Confusão constante, com sonolência (após 4 hs.). [Gss.]
- Sonolência (após 1/2 h.).

<sup>728</sup> N. T. Bras.: tradução literal de Hahnemann, que Dudgeon manteve. Significa de modo furioso, raivoso.

<sup>729</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann.

<sup>730</sup> Envenenamento de uma idosa com as bagas. -- Hughes.

Em direção ao anoitecer, no crepúsculo, sonolência com bocejos, mas de manhã, sensação de não ter dormido o suficiente.

Ao despertar do sono, dor de cabeça e grande exaustão.

De manhã ao acordar, dor de cabeça somente sobre os olhos, como um peso na cabeça, e tocar o olho provoca dor.

1170. De manhã, muito cansado e com vertigem. [Kr.]

Sonolência percebida imediatamente depois de acordar. [Gss.]

Modorra. [SAUVAGES, l.c. -- VALLENTINI,<sup>731</sup> *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 10, Obs. 118]

Uma espécie de coma, com pulso irregular, fraco, pequeno. [BOUCHER, l.c.]

Sonolência, com desassossego. [MORDORF, l.c.]

1175. Grande sonolência. [SICELIUS, l.c.]

Acesso vespertino de espreguiçamentos e bocejos freqüentes, durante os quais os olhos se enchem de lágrimas (após 48 hs.).

Bocejos freqüentes. [EB. GMELIN, l.c.]

Bocejos como uma pessoa embriagada. [MORDORF, l.c.]

Bocejos freqüentes como se ele não tivesse dormido o suficiente (após 2 1/4 hs.). [Lr.]

1180. Movimentos<sup>732</sup> febris. [ZIEGLER, -- SAUVAGES, l.c.]

Movimentos febris um dia sim outro não. [SAUTER, l.c. (11)]

Febre após cada dose. [LENTIN,<sup>733</sup> *Beobacht.*, p. 81]

Febre ao anoitecer.<sup>734</sup> [G--ch, l.c.]

**Sede violenta** (após 30 hs.).

1185. Sede violenta depois da meia-noite e de manhã.

Sede ansiosa. [GRIMM, l.c.]

Sede muito incômoda. [MAY, l.c.]

Sede excessiva por água fria (após 4 hs.). [EL. CAMERARIUS, l.c.]

Atormentado por sede ardente e calor em todas as partes; ela anseia por bebida de tempos em tempos, mas rejeita-a quando lhe é oferecida. [GRIMM, l.c.]

1190. Depois que a transpiração, de início induzida, diminui, a sede aumenta e o apetite diminui. [GREDING, l.c., p. 650]

À noite, muita sede e secura da boca.

Sede, micção freqüente, e obscurecimento da visão de manhã. [GREDING, l.c., p. 670 (14)]

De manhã, grande sede. [Hbg.]

Grande sede, micção freqüente, suor profuso. [GREDING, l.c., p. 690 (22)]

1195. Ela está mortalmente pálida, totalmente sem vida, e fria como neve. [Kr.]

De manhã, mãos gélidas, com confusão da cabeça e humor lacrimoso.

Frio de todo o corpo, com face pálida.

Pés frios, com calor no ouvido interno, ao anoitecer.

Pés frios, com face vermelha inchada e afluxo de sangue para a cabeça.

1200. Frieza de todo o corpo, especialmente dos pés. [Hbg.]

Mãos e pés frios, com transpiração fria profusa mais dos pés (após 10 hs.). [Mkl.]

Mãos e pés frios. [Ln.]

Uma sensação fria incomum nas pernas, sobretudo nos pés (após 5 hs.). [Ln.]

Frio.<sup>735</sup> [MÜNCH, l.c.]

1205. Um violento frio a acomete nas costas e *scrobiculus cordis*, ou em ambos os braços de uma vez, e dali espalha-se sobre todo o corpo. [Bhr.]

(Frio depois do anoitecer.)

---

<sup>731</sup> Mesma narrativa como aquela de MARDORF (q.v.)\*

\* N. T. Bras.: Em latim, *quod vide*, isto é, veja.

<sup>732</sup> N.T. Bras.: em inglês “moviments”, em alemão “Bewegung”. Entenda-se como agitação.

<sup>733</sup> Efeitos de *Belladonna* administrada para *scirrhus* mamário. -- Hughes.

<sup>734</sup> Não encontrado. -- Toda a história relatada por G--ch abarca umas poucas horas somente. -- Hughes.

<sup>735</sup> N. T. Bras.: no texto original em inglês temos aqui a palavra “chilliness” para os Ss.1204, 1206, 1208, enquanto que “chill” para os Ss.1205 e 1209. No texto em alemão todas estes sintomas estão grafados da mesma maneira, ou seja, “Frost”, que significa frio.

- Em seu sono ela está fria e sente a frieza enquanto dorme; ela também está fria ao acordar.  
Frio, especialmente nos braços, com pele enrugada, ao despír; ao mesmo tempo, vermelhidão e calor dos ouvidos e nariz.  
Frio e estremezimento com pele arrepiada mesmo quando junto ao fogão aquecido (após 1 h.). [Mkl.]
1210. Frio febril com dor que espeta fina no peito. [GREDING, l.c., p. 661]  
Assim que uma brisa fria a atinge, ela estremece imediatamente; por outro lado ela se sente melhor ao ar livre. [Kr.]  
Hipersensibilidade ao ar frio. [SAUTER, l.c. (11)]  
Bocejos freqüentes e então leve tremor de frio<sup>736</sup> sobre o corpo, mas apenas percorrendo a pele externamente, ao anoitecer. [Bhr.]  
Estremezimento sobre braços e abdome, não na cabeça (após 2 hs.).
1215. Imediatamente depois do meio-dia, leve estremezimento com obscurecimento da visão. [GREDING, l.c., p. 685 (19)]  
Estremezimento sobre um braço. [Hbg.]  
Estremezimento sobre o abdome. [Hbg.]  
Estremezimento febril e mãos frias. [L. Rkt.]  
Em direção ao anoitecer, febre; estremezimento que sacode, arremessa-a para cima na cama; depois de duas horas, calor e transpiração generalizada, sem sede ou durante o estremezimento ou durante o calor.
1220. Em curtos acessos, estremezimentos correm para baixo nas costas, não seguidos de calor. [Ws.]  
Pulso lento, muito pequeno. [Hbg.]  
Febre: de manhã, frio febril, seguido por calor brando. [GREDING, l.c., p. 644]  
Febre: **calafrio correndo sobre todo corpo** (após 1 h.) -- **quatro horas depois, sensação quente e calor, especialmente da face.** [Hrr.]  
Febre: à noite, frio febril, o qual foi logo sucedido por calor do corpo, e micturição freqüente e cansaço dos membros; a noite seguinte dois ataques febris do mesmo tipo, com tontura e sede. [GREDING, l.c., p. 643]
1225. Febre: estremezimento frio através do corpo; de tarde calor se espalha sobre este. [Hbg.]  
Febre: ao anoitecer, ao despír-se, algum frio sobre o corpo, então calor sobre todo o lado esquerdo do corpo.  
(Febre: depois do frio sente-se bem por muitas horas, então suor somente na face, nas mãos (?), e nos pés (?), antes que o calor apareça; nenhum sono durante o calor, ausência quase completa de sede durante o frio, e absolutamente nenhuma durante o suor e calor; somente durante o suor na face alguma dor de cabeça, mas nenhuma durante o frio ou calor.)  
(Febre: primeiro gosto pútrido na boca, então calor da face e mãos; depois do desaparecimento do calor a dor aumentou.)  
Freqüentemente durante o dia, acessos febris repetidos, frio que sacode seguido por calor generalizado e suor sobre todo o corpo, sem sede ou no frio ou no calor.
1230. Febre: junto com frieza externa há calor queimante interno.  
Febre: alternâncias de frio e calor. [Bhr.]  
Febre: alternâncias súbitas de calor e frio, ambos sem sede, com sonolência de dia (após 12 ds.). [Ws.]  
Muitos acessos febris em um dia, nos quais o calor seguiu o calafrio em uns poucos minutos até meia hora, sempre sem sede no calafrio e calor, e geralmente com confusão da cabeça. [Hrr.]  
Febre: ao anoitecer, na cabeça, frio, então calor; o frio espraiou-se da sacro, correu para cima sobre as costas, e desceu de novo para as coxas. [Kr.]
1235. Pulso rápido, forte. [Ln.]  
Pulso lento, cheio, amplo.  
Pulso rápido, muito pequeno.  
Pulso rápido, amplo, acelerado em dez batimentos. [Gss.]  
Calor violento. [RAU, l.c.]
1240. Pele ardente. [EL. CAMERARIUS, l.c.]  
Calor muito grande generalizado, com delírio. [Commerc. lit. Nor., 1731]  
Calor queimante externa e internamente. [VICAT, l.c.]  
Queimação interna. [CARL, l.c.]

<sup>736</sup> N.T. Bras.: em alemão “Frösteln”, em inglês “Chill”. No S.1223 Dudgeon usou “chilliness”.

Calor seco generalizado nas extremidades dos pés e mãos, com ausência de sede (adipsia) e palidez da face, por doze horas.

1245. Calor interno, queimação na região gástrica. [HASENEST, l.c.]

Calor interno; tudo que ela pega parece muito frio. [*Kr.*]

Febre aguda, febre queimante.<sup>737</sup> [DE LAUNAY D'HERMONT, l.c.]

Febre queimante (*causus*)<sup>738</sup> (após 12 hs.). [DE ST. MARTIN, l.c.]

Calor queimante do corpo e vasos sangüíneos da pele grandemente inchados, com fúria. [BALDINGER, l.c.]

1250. Junto com grande calor, inchaço dos vasos sangüíneos externos do corpo, com sede insaciável. [BALDINGER, l.c.]

Veias cutâneas inchadas. [*Hbg.*]

Os vasos sangüíneos dos membros estão distendidos, as artérias do pescoço em particular, batem, de modo que o maxilar inferior, quando a boca é aberta um pouco, em toda batida, choca-se contra o maxilar superior, e assim um leve batimento de dentes começa, ao mesmo tempo que a sensação de calor sobre todo o corpo, mas especialmente na cabeça. [*Fr. H--n.*]

De manhã ao acordar, um batimento das artérias na cabeça, e em todas as partes do corpo. [*Kr.*]

À noite, particularmente em direção da manhã, ele está tão quente na cama, e contudo não ousa se descobrir; as partes descobertas doem como por um frio.

1255. Grande calor do corpo, pulsações das artérias mais violentas e mais freqüentes, especialmente das temporais, com sensação estúpida da cabeça, seguidos por suor profuso. [GREDING, l.c., p. 319]

Diariamente depois da refeição do meio-dia, grande calor do corpo, especialmente da cabeça, de maneira que a face se torna ocasionalmente, muito vermelha. [GREDING, l.c., p. 665]

Diariamente em torno do meio-dia (por doze dias) calor súbito da cabeça, e vermelhidão da face, com grande obscuridade da visão e muita sede, por uma hora. [GREDING, l.c., p. 670 (14)]

**Sensação de calor, com calor do corpo inteiro, especialmente na face, a qual estava vermelha e transpirando, com confusão da cabeça** (após 4 hs.). [*Hrr.*]

(Ao anoitecer, calor nas mãos e pés, mas não nos braços e pernas.)

1260. Movimento suave (caminhar) provoca calor do corpo.

Vermelhidão e calor da face, com grande sede. [GREDING, l.c., p. 672 (14)]

Inflamação da superfície do corpo inteiro. [SAUVAGES, l.c.]

Vermelhidão do corpo inteiro. [MÜNCH, l.c.]

Vermelhidão do corpo inteiro, com pulso rápido. [BUCHAVE, l.c.]

1265. Calor do corpo inteiro, com cor vermelho-violeta de toda a pele. [WIEDEMANN, l.c.]

Grande inchaço da face, e calor intenso, o qual por vezes se estende sobre o corpo inteiro. [BUCHAVE, l.c.]

O corpo inteiro está inchado, quente ardente, e vermelho. [SAUTER, l.c.]

Morte de forma rápida, e uma gangrena universal por toda a parte do corpo, o qual num curto tempo se tornou negro por inteiro, e tão flácido que a cutícula aderiu às mãos do cirurgião. [MAPPI, *Plant. Alsat.*, p. 36]<sup>739</sup>

Inflamações súbitas. [MARDORF, l.c.]

1270. Inflamações muito transitórias (*phlogoses*)<sup>740</sup> aperto do peito. [GREDING, l.c., p. 648]

Vermelhidão e inchaço da parte afetada. [SAUTER, l.c. (11)]

Sensação de ferroada, picada, sobre toda a pele, especialmente nas solas dos pés. [SAUTER, l.c. (11)]

Sensações formicantes. [GREDING, l.c., p. 672 (14)]

Coceira do corpo inteiro e erupção de manchas vermelhas como mordedura de pulga (após 4 hs.). [SAUTER, l.c. (11)]

1275. Peito e abdome estão cobertos com manchas indolores, um tanto elevadas, vermelhas, pequenas, que amiúde desaparecem e então reaparecem subitamente, com vermelhidão generalizada da pele. [*Ws.*]

Febre erisipelosa, aguda, acompanhada por inchaços inflamatórios, chegando mesmo até gangrena.

---

<sup>737</sup> Isto representa, no original -- “a pele estava seca e queimando, e o pulso pequeno, rijo, duro, e extremamente freqüente.” -- Hughes.

<sup>738</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann e em Dudgeon. Em latim, febre ardente.

<sup>739</sup> Por beber uma grande quantidade do suco misturado com vinho. -- Hughes.

<sup>740</sup> N.T. Bras.: tradução literal do texto de Hahnemann. Do grego *phlegô* - eu queimo.

Manchas de várias formas, vermelhas, e inflamadas na pele; manchas vermelho-escarlate sobre o corpo (as quais coçam ?) (após 16 hs.).

Manchas de cor vermelho-sangue sobre todo o corpo, especialmente na face, pescoço, e peito. [SAUTER, l.c. (11)]

Erupção cutânea de sarampo. [BUCHAVE, l.c.]

1280. Manchas como escarlatina, de cor vermelho-escura, sobre todo o corpo, com pulso rápido, pequeno, aperto do peito, tosse violenta,<sup>741</sup> delírio, memória aumentada, esfregação do nariz e pupilas dilatadas. [WIEDEMANN, l.c.]

**Rash<sup>742</sup> de escarlatina** (os primeiros dias). [STRUVE,<sup>743</sup> *Triumph d. Heilk.*, i, p. 64]

Erupção na pele de bolhas (*bullae*),<sup>744</sup> a qual exuda uma quantidade de linfa cremosa ou límpida, e com isto uma dor intensa tal que o paciente, embora acostumado ao sofrimento, não consegue deixar de lamentar e chorar. [LAMBERGEN, l.c.]

Grande calor (imediatamente) e então suor muito profuso. [GREDING, l.c., ii, 2, p. 320]

Calor do corpo com suor (após 2 hs.). [*Ln.*]

1285. Suor (após muitas horas). [ACKERMANN, l.c.]

Ele transpira, à movimentação leve, em toda a parte, sobretudo na face, abaixo do nariz.

Ele se sente muito quente; ele transpira em toda a parte, mas sem sede.

Ele transpira francamente por toda a parte quando caminha ao ar livre (no vento) e, ao mesmo tempo, tem dor de barriga, exatamente como se ele tivesse se resfriado.

Suor noturno, o qual tem um odor de queimado.

1290. Suores noturnos profusos, os quais não o enfraquecem. [ACKERMANN, l.c.]

Suor noturno. [*Hbg.*]

Suor matinal. [ZIEGLER, l.c.]

Suor profuso. [EVERS, em *Schmucker's verm. Schriften*, i, p. 185 -- GREDING, l.c., p. 652]

Suor frio na frente (após 1 h.). [*L. Rkt.*]

1295. **Suor profuso toda noite.** [GREDING, l.c., em vários lugares]

Suor noturno durante o sono, depois da meia-noite.

Desperta imediatamente após a meia-noite em transpiração (ele não consegue dormir novamente); o suor continua enquanto ele está acordado (após 54 hs.).

(Durante o sono à noite nenhuma transpiração, mas ele transpira em seu sono de dia.)

Suor enquanto dorme. [BUCHAVE, l.c.]

1300. Suor sobre todo o corpo durante o sono. [SAUTER, l.c. (11)]

Suor generalizado das 16:00 hs. até a meia-noite, então sono durante o suor. [SAUTER, l.c. (11)]

Suor profuso com fluxo de urina (diurese). [ZIEGLER, l.c. -- GREDING, l.c., pp. 688, 689 (21, 22)]

Suor prolongado, muito profuso, o qual mancha o linho de escuro. [GREDING, l.c., p. 667]

Surgimento súbito de suor generalizado, o qual desaparece tão repentinamente. [*L. Rkt.*]

1305. Suor tão logo ele se cobre com as roupas de cama, especialmente nas partes superiores. [*Hbg.*]

São somente as partes que estão cobertas com as roupas de cama que transpiram, ao anoitecer.

Totalmente cedo de manhã (em torno das 02:00 ou 03:00 hs.) depois de acordar, transpiração quando os braços são cobertos, a qual desaparece quando ele os descobre.

De manhã, suor intermitente, que se elevou dos pés para cima até a face, onde era particularmente profusa; mas imediatamente depois ela se esfriou novamente. [*Kr.*]

Durante o calor febril aí ocorre transpiração generalizada quando as mãos são cobertas pelas roupas de cama, mas quando ela as descobre, frio generalizado.

1310. Tremor. [HORST, -- DE LAUNAY D'HERMONT, -- EB. GMELIN, l.c.]

Ele se sobressalta prontamente, especialmente quando alguém se aproxima dele. [*L. Rkt.*]

De dia, grande ansiedade; ela não consegue descansar em lugar algum; ela sente como se devesse correr.

Grande ansiedade em torno do coração.<sup>745</sup> [WAGNER, l.c. (11)]

<sup>741</sup> Esta era a tosse coqueluchóide previamente existente, aumentada em violência. -- Hughes.

<sup>742</sup> N. T. Bras.: segundo o Stedman's Medical Dictionary, "rash" significa erupção de pele.

<sup>743</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>744</sup> N. T. Bras.: foi somente Dudgeon quem escreveu esta palavra latina, uma vez que em Hahnemann temos apenas "Blasen".

<sup>745</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann.

- Muito ansioso e temeroso. [*Mkt.*]
1315. Ansiedade na região do coração (após 3 hs.). [*Ln.*]  
 Ansiedade durante as menstruações. [SCHMUCKER, -- LAMBERGEN, l.c.]  
 Frequente gemido<sup>746</sup> (grunhido) especialmente de manhã, sem ser capaz de dizer o porquê, ou qual dor o faz agir assim.  
 Grunhido e gemido a cada expiração.  
 Grunhido e gemido no sono.
1320. Gemido.<sup>747</sup> [EB. GMELIN, l.c.]  
 Grunhido alternando com pulos e danças. [MARDORF, l.c.]  
 Com um grito súbito ele treme nas mãos e pés. [GREDING, l.c., p. 644]  
 Muita ansiedade, e uma hora depois, transpiração. [HENNING, l.c.]  
 Acontecimentos os quais até aqui ele tinha aguardado com prazer, agora parecem para ele numa visão ansiosa; eles lhe parecem assustadores e horríveis. [*L. Rkt.*]
1325. Em intervalos momentâneos, quando livre da fúria, queixas de ansiedade intolerável, de forma que ela desejou morrer. [BALDINGER, l.c.]  
 Por volta do meio-dia e ao anoitecer, ansiedade no coração,<sup>748</sup> dor de cabeça, vermelhidão da face e amargor da boca. [GREDING, l.c., p. 671 (14)]  
 Ansiedade e desassossego. [EB. GMELIN, l.c.]  
 Desassossego. [BOUCHER, l.c.]  
 Grande desassossego, ela não consegue permanecer muito tempo sentada em um lugar; ela é impelida ao redor. [*Kr.*]
1330. Virar contínuo de todo o corpo, como em coréia. [BOUCHER, l.c.]  
 Movimento incessante do corpo, especialmente dos braços, com pulso inalterado. [BOUCHER, l.c.]  
 Grande movimento para cá e para lá na cama. [BOUCHER, l.c.]  
 Fala sem sentido ao anoitecer. [ACKERMANN, l.c.]  
 Desvario, delírio. [ZIEGLER, -- MAY, -- EL. CAMERARIUS, -- *Med. Chirurg. Wahrnehm.*, vii, -- EB. GMELIN, -- BUC'HOZ, l.c.]
1335. Delírio contínuo. [HORST, l.c.]  
 Depois de comer, o delírio é aliviado. [*Fr. H--n.*]  
 Ele faz preparativos para ir para casa.<sup>749</sup> [GREDING, l.c., p. 688 (21)]  
 Ele está delirante, e grita em seus sonhos que deve ir para casa, porque lá tudo está em chamas. [GREDING, l.c., p. 688 (21)]  
 Delírio com lobos estando no aposento; ao mesmo tempo, pulso cheio. [*G--ch*, l.c.]
1340. Fala delirante sobre cachorros circundando-o. [HUFELAND, *Journ.*, xvi]  
 Ele está fora de si, delira, fala muito sobre cachorros, seu braço e face incham. [MÜNCH, l.c.]  
 À noite ele fala sem sentido, de dia ele é sensato. [GREDING, l.c., p. 676 (16)]  
 Delírio noturno, o qual é aliviado de dia. [GREDING, l.c., p. 655]  
 Num momento ele está delirante, em outro ele responde de forma sensata e se lamenta. [EL. CAMERARIUS, l.c.]
1345. Delírio em paroxismos recorrentes.<sup>750</sup> [ALBRECHT, l.c.]  
 Ele murmura como no sono. [HASENEST, l.c.]  
 Ela fala sem sentido e com extrema insensatez. [GRIMM, l.c.]  
 Conversa tola. [BOUCHER, -- EL. CAMERARIUS (após 6 hs.), -- BUCHAVE, l.c. -- GREDING, l.c., p. 650]  
 Ela conversa sem sentido com grande rapidez. [SAUTER, l.c. (1)]
1350. Conversa como uma pessoa louca, com olhar fixo, olhos protraídos. [BUCHAVE, l.c.]  
 Tagarela, sensual.<sup>751</sup> <sup>752</sup> [GREDING, l.c., p. 663]

<sup>746</sup> N. T. Bras.: neste e nos sintomas seguintes Hahnemann usou a mesma palavra alemão “Stöhnem”, enquanto Dudgeon utiliza nos três primeiros a palavra “grunting”, e no último “sighs” (suspiros).

<sup>747</sup> Imediatamente antes de morrer. -- Hughes.

<sup>748</sup> N.T. Bras.: como em Hahnemann.

<sup>749</sup> Veja próximo sintoma. -- Hughes.

<sup>750</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>751</sup> Veja nota para o S.175. -- Hughes.

- Depois da conversa, crise de mudez. [BUCHAVE, l.c.]  
 Mania alegre. [SAUVAGES, l.c.]  
 Senta desocupada atrás do fogão; ela tenta compor músicas, e canta alto músicas de um caráter alegre porém sem sentido; algumas vezes ela assobiou, mas não queria comer nem beber; ao mesmo tempo, ela nem ouviu nem disse alguma coisa, com palidez da face e suor na fronte. [*Fr. H--n.*]
1355. Ele canta e trauteia.<sup>753</sup> [*Med. Chir. Wahrnehm.*, vii]  
 Temperamento excessivamente alegre, ele está disposto a cantar e assobiar (ao anoitecer) (após 13 hs.).  
 [Ws.]  
 Risada involuntariamente, quase alta, sem ter quaisquer pensamentos risíveis. [*L. Rkt.*]  
 Ele sorri por um longo tempo para si mesmo. [GREDING, l.c., p. 650]  
 Risada freqüente. [GREDING, l.c., p. 651]
1360. Rindo e cantando ela toca objetos ao redor todo o dia. [GREDING, l.c., p. 690 (22)]  
 Ela explode numa risada alta, canta, e toca coisas perto dela. [GREDING, l.c., p. 679 (17)]  
 Risada alta. [GRIMM, -- DUMOULIN, -- HOCHSTETTER, l.c. -- *Med. Chirurg. Wahrnehm.*, vii]  
 Risada alta incontrolável. [CARL, l.c.]  
 Alegre de modo desenfreado e exuberante, inclinado a xingar sem motivo, e a insultar num humor risonho.  
 [Htg.]
1365. Alegria excessiva depois do jantar, as forças vitais extraordinariamente aumentadas por quinze minutos, seguida por sonolência. [Mkl.]  
 Caretas ridículas; ela pega naqueles ao seu redor, num momento senta, em outro age como se estivesse lavando, em outro como se contando dinheiro, em outro como se estivesse bebendo. [HASENEST, l.c.]  
 Num momento ele mostra loucura risonha, em outro ele fala com sensatez (após 1, 16)  
 Ele faz truques tolos, ridículos (após 1/2, 6, 8 hs.).  
 Várias gesticulações. [HOCHSTETTER, l.c.]
1370. Insanidade. [HOCHSTETTER, l.c.]  
 Insanidade; eles se despem, correm pelas ruas com suas camisas, gesticulam, dançam, riem alto, conversam sem sentido e fazem coisas tolas. [DILLENIUS, l.c.]  
 Ele caminha levantando alto seus pés, como se devesse passar por cima de coisas em seu caminho, como um indivíduo embriagado. [SICELIUS, l.c.]  
 Sacudida violenta da cabeça. [GREDING, l.c., p. 653]  
 Grande sacudida da cabeça, espuma diante da boca, e consciência perdida. [GREDING, l.c., p. 673 (14)]
1375. Ela bate suas mãos acima de sua cabeça, com uma tosse muito violenta, curta, que ameaça sufocá-la, de noite. [GREDING, l.c., p. 691 (22)]  
 Ele bate suas mãos, balança sua cabeça de lado a lado, e saliva viscosa pende em longos filamentos de seus lábios. [GREDING, l.c., p. 691 (22)]  
 Ela distorce seus músculos faciais de um modo horrível, protraí sua língua em toda sua extensão, estala com sua língua, e tem ânsia como se fosse vomitar, em acessos. [GREDING, l.c.]  
 Num momento ele agarra apressadamente aqueles próximos dele, em outro ele recua assustado. [SAUTER, l.c. (11)]  
 Choro. [DUMOULIN, l.c.]
1380. Humor muito excitado, ela está sempre disposta a chorar. [Bhr.]  
 Enquanto caminha ao ar livre, ela é dominada por angústia lacrimosa; ela está cansada da vida, e deseja mergulhar na água para afogar-se.  
**Temor lacrimoso** (após 1/8 h., depois de 2, e dentro de 8 hs.).  
 De início choro lamentoso, o qual então passa para impaciente e comovido (com frialdade) (após 1 h.).  
**Choro violento, lamúria, e resmungo sem causa, combinado com temor** (após 2 para 8, após 8 para 12, raramente após 12 para 20 hs.).
1385. Choro e irritação excessiva ao despertar do sono.  
 Depressão, infelicidade. [BOUCHER, l.c.]  
 Ele levanta de noite e caminha para cima e para baixo imerso em pensamento. [GREDING, l.c., p. 682 (18)]

<sup>752</sup> N. T. Bras.: em inglês “Chattering, lascivious”, em alemão “Geschwätzig, geil”.

<sup>753</sup> N. T. Bras.: em inglês “trills”, em alemão “trallert”. Segundo o D.A.E., significa cantarolar, em geral emitindo apenas sílabas que expressam a melodia.

- Indisposto, indiferente a tudo, atividade imperfeita de corpo e da alma. [Mkl.]  
 Alternância de hora em hora de choro e humor irritado.
1390. Indiferença excessiva, por horas; alguém poderia tirar a vida dela, não iria se mexer.  
 Apatia; nada consegue provocar uma impressão sobre ela; depois de alguns dias, humor irritado muito sensível; ela não tinha prazer em algo.  
 Triste, aborrecido, desinteressado por tudo.  
 Aborrecimento<sup>754</sup> lamuriendo sobre trivialidades, com dor de cabeça como pressão por uma pedra.  
 Desinteresse para falar. [Hrr.]
1395. Ele deseja solidão e silêncio; todo barulho e visita de outros são repugnantes para ele. [Hrr.]  
 Aborrecimento<sup>755</sup> silencioso (após 8 hs.), dois dias depois humor usual, mas no dia seguinte, de novo enfadado. [Hrr.]  
 Muito aborrecido e sério. [Hbg.]  
 Ele estava irritado sobre uma coisa e outra.  
 Humor muito irritado com grande secura na boca.
1400. Grande irritabilidade e agudeza dos sentidos; tudo tem gosto e cheiro mais forte; o sentido do tato, da visão, e da audição, estão mais aguçados, e o humor está mais móvel e os pensamentos mais ativos (após 3 hs.).  
 Rabugice, nada estava certo para ele; ele estava com raiva consigo mesmo. [Fr. H--n.]  
 Muito excitada; ela logo perde seu controle e então começa a chorar. [Bhr.]  
 Ele é facilmente estimulado até a raiva, mesmo por trivialidades. [Hrr.]  
 Eles gaguejaram linguagem violenta. [DUMOULIN, l.c.]
1405. Delírios ou em paroxismos recorrentes ou continuados; eram de início alegres, mas depois mudaram para fúria. [VICAT, l.c.]  
 Lamentos e gritos sobre banalidades, os quais se tornam piores quando falado delicadamente, com pupilas que facilmente se dilatam e contraem muito prontamente.  
 Inclinação violenta para brigar, a qual não consegue ser suavizada.  
 Delírio com selvageria. [HOYER, l.c.]  
 Fúria. [VALENTINI, -- WIERUS, -- SCHRECK, l.c.]
1410. Fúria; o garoto não conhece seus pais.<sup>756</sup> [SOLENANDER,<sup>757</sup> em *Abhand. der Konigl. Acad. d. Wissench*, Breslau, 1750, p. 364]  
 Ela se agita de modo selvagem na cama (após 10 hs.). [SAUTER, l.c.]  
 Ela rasga sua camisola e roupas de cama. [SAUTER, l.c.]  
 Ele bate sua face com seus punhos. [GREDING, l.c., p. 664]  
 Fúria maníaca com violência.
1415. Fúria, com ranger de dentes e convulsões. [MAY, l.c.]  
 No lugar de comer o que desejava, ele mordeu a colher de madeira em pedaços, roeu os pratos, e rosou e latiu como um cachorro. [MÜNCH, em *Richter's Biblioth.*, v, p. 564]  
 Loucura, na qual o paciente estava amiúde muito alegre, cantava e chorava, então de novo cuspiu e mordeia. [ELFES, l.c.]  
 Ela faz coisas sem sentido, rasga suas roupas em frangalhos, pega pedras do chão e apedreja aqueles ao redor dela (após 2 hs.). [SAUTER, l.c. (1)]  
 Fúria; ele injuria a si mesmo e outros e golpeia ao redor. [GREDING, l.c., p. 664]
1420. Ele tenta morder aqueles ao seu redor à noite. [GREDING, l.c., p. 682 (18)]  
 Fúria; ela agarra aqueles a seu redor pelo cabelo. [MARDORF, l.c.]  
 Junto com calor queimante do corpo, com olhos fixos, fitados e abertos, fúria tal que ela necessita ser constantemente segurada de forma rápida a fim de impedir que ataque os outros, e quando assim segurada de maneira que não poderia se mover, cuspiu constantemente naqueles ao seu redor. [BALDINGER, l.c.]  
 Depois do sono, melancolia excessiva; ele morde aqueles ao seu redor. [BUCHAVE, l.c.]  
 Ele morde tudo próximo a ele. [MÜNCH, l.c.]
1425. Inclinação a morder aqueles ao redor dele. [DUMOULIN, l.c.]

<sup>754</sup> N. T. Bras.: em inglês “peevishness”, em alemão “Verdrießlichkeit”. Poder-se-ia, eventualmente, também traduzir por mau humor.

<sup>755</sup> N.T. Bras.: em inglês “moroseness”, em alemão “Verdrießlichkeit”.

<sup>756</sup> A partir de uma única baga. -- Hahnemann.

<sup>757</sup> Mesmo caso como aquele de WIERUS. O sintoma é retirado dos Ss.1409 e 42. -- Hughes.

- Inclinação a rasgar tudo em pedaços ao redor dela. [DUMOULIN, l.c.]  
Ele rasga em pedaços tudo ao seu redor, morde, e cospe. [SAUTER, l.c. (11)]  
Atira as roupas de cama em sua loucura. [EB. GMELIN, l.c.]  
Tenta pular para fora da cama. [EB. GMELIN, l.c.]
1430. Tão ansiosa e distraída que ela se apreende com a aproximação da morte.<sup>758</sup> [TIMMERMANN, *Diss. Periculum Belladonnae*]  
Ele teme que a morte esteja perto. [EB. GMELIN, l.c.]  
Desconfiança temerosa.  
**Loucura temerosa; ele está com medo de um cachorro preto imaginário, de forcas, etc.** (mais freqüentemente nas primeiras 12 horas, mais raramente nas horas seguintes).  
Loucura; ele pensa que seu corpo vivo está putrefazendo.
1435. Ele tenta fugir. [SAUTER, l.c. (11)]  
Ele dá uma desculpa e corre para os campos abertos. [MÜNCH, l.c.]  
Ela tenta se estrangular, e implora àqueles ao seu redor para matá-la, por desta vez ela deve morrer. [GREDING, l.c., p. 690 (22)]  
Ela implora àqueles ao seu redor para matá-la. [GREDING, l.c., p. 692 (22)]  
Ela atira-se para baixo de uma altura (em delírio). [BUC'HOZ, l.c.]
1440. Ela se atira dentro da água. [SAUTER, l.c. (1)]

---

<sup>758</sup> Este sintoma não pode ser encontrado no tratado de TIMMERMANN. -- Hughes.

## BISMUTHUM<sup>759</sup>

(Bismuto)

(Este metal branco-avermelhado, quebradiço, facilmente fundido, é dissolvido numa quantidade suficiente de ácido nítrico para a saturação, a solução perfeitamente límpida é gotejada dentro de uma quantidade considerável de água pura -- de 50 a 100 partes -- e bem misturada; o sedimento branco precipitado (óxido de bismuto), depois de descansar duas horas, é separado do fluido sobrenadante por meio de decantação cuidadosa; então, de novo, outro tanto de água pura misturada com umas poucas gotas de potassa é entornado nele, e o sedimento bem misturado com ele. O precipitado, depois de descansar por algumas horas, é separado da água sobrenadante por decantação, e o sedimento é secado completamente em papel mata-borrão, sobre o qual outro papel mata-borrão é colocado, e pesos colocados sobre este, até que toda umidade seja removida. Quando perfeitamente secado, este é o óxido de bismuto, um grão do qual é triturado por uma hora com cem grãos de açúcar de leite num almofariz de porcelana, o que adere ao fundo do almofariz sendo amiúde raspado com uma espátula de osso. Desta centésima atenuação do pó, um grão é novamente triturado com uns cem grãos de açúcar de leite do mesmo modo por uma hora, de maneira que 1/10000 de um grão de óxido de bismuto está contido em cada grão deste pó; uma parte muito pequena de um grão deste, é a dose empregada para uso homeopático.)

Os poucos sintomas anotados abaixo, dos efeitos puros de bismuto sobre o corpo humano saudável, os quais eu gostaria de ver aumentados, ensinar-nos-ão proveitoso emprego homeopático dele em importantes estados mórbidos. Dentre outros, eles -- *e. g.* (em latim, por exemplo) sintomas 32 e 53 -- mostram como as recomendações de óxido de bismuto em um tipo de dor de estômago e gastralgia, por ODIER, CARMINATI, BONNAT, e outros, são unicamente baseadas na homeopatia, embora isto lhes fosse desconhecido, e também que o poder de óxido de bismuto em palpitação, garantido por ODIER, repousa somente na propriedade particular possuída por esta droga, de excitar, forte e peculiar palpitação do coração na saúde (veja S.56); sem mencionar outras indicações para o seu uso.

Mas enquanto essas qualidades de nosso óxido de bismuto são puramente homeopáticas, vemos, ao mesmo tempo, quão impropriamente, esses e outros médicos, agiram ao administrarem em tais casos, grandes doses dele -- 1, 2, 6, até 12 grãos para uma dose, duas, três, e quatro vezes ao dia --, deste modo, na ignorância deles, correndo o risco de prejudicarem seus pacientes.

Como tem sido dito, e as observações mais cuidadosas o provam, onde o bismuto é indicado em outros e semelhantes casos, uma única dose da menor parte possível de uma decilhionésima atenuação preparada da maneira descrita acima, satisfaz o objetivo perfeitamente.

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por F. HARTMANN, C. T. HERRMANN, C. F. LANGHAMMER.

Nenhum sintoma é retirado das fontes da velha escola.

A 1ª edição tinha somente 7 sintomas a menos do que são nesta 2ª edição.]

## BISMUTHUM

Pela manhã, prolongado aturdimento.

Tontura; sensação como se o cérebro rodopiasse em círculo (após 1 h.). [Hrr.]

**Tontura: sensação como se a metade da frente do cérebro rodopiasse em círculo, muitas vezes ao dia, por muitos minutos por vez.** [Hrr.]

**Confusão da cabeça.** [Hrr.]

5. A cabeça está extremamente pesada (após 1 h.). [Hrr.]

Violenta dor pesada, dolorida, na frente, especialmente acima da base do nariz e em ambas as têmporas, quando sentado (após 3 1/2 hs.). [Htn.]

**Pressão e sensação de peso na frente, mais severa quando se move.** [Hrr.]

**Pressão e sensação de peso no occipício, mais severa quando se move.** [Hrr.]

Pressão dura a partir de dentro, em ambas as têmporas, inalterada por movimentar ou tocar (após 2 1/2 hs.). [Hrr.]

10. **Repuxo dolorido, surdo, na cabeça, aqui e ali, pior ao se mover.** [Hrr.]

Repuxo dolorido surdo na cabeça, aqui e ali. [Hrr.]

---

<sup>759</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

**Dor cortante obtusa no cérebro, a qual começa sobre a órbita ocular direita e se estende para o occipício** (após 3 ds.). [Hrr.]

Dor terebrante para fora, ora na protuberância frontal direita, ora na esquerda, algumas vezes em ambas ao mesmo tempo (após 9 hs.). [Hrr.]

Pressão dilacerante na têmpora direita internamente, mas mais externamente, aumentada ao pressioná-la. [Hrr.]

15. Dor dilacerante que contrai espasmodicamente, em todo o osso occipital esquerdo, mais violenta junto ao osso parietal (após 2 1/2 hs.). [Hrr.]

Uma dor contrátil, queimante, na cabeça, especialmente na frente e olhos.

Um constante perfurar e terebrar, como com um instrumento cego, na frente, olhos, e nariz para baixo sua ponta -- uma contração e expansão alternadas.

Dor dilacerante na frente, sobre o canto interno direito do olho e posteriormente na órbita ocular (após 24 hs.). [Hrr.]

**Pressão sobre o globo ocular direito, da frente para trás, e de baixo para cima** (após 10 hs.).

[Hrr.]

20. **Muco em ambos os cantos dos olhos** (após 8 1/2, 10 hs.). [Lr.]

Compleição terrosa, bordas azuis ao redor dos olhos; as feições estão totalmente desfiguradas, como se ele houvesse estado muito enfermo. [Hrr.]

Pressão que repuxa no meato acústico externo do ouvido esquerdo (após 24 hs.). [Hrr.]

Pressão dilacerante na cartilagem externa da orelha, a qual desapareceu ao pressioná-la (após 4 ds.). [Hrr.]

Pressão sobre o arco zigomático direito, regularmente recorrendo a curtos intervalos, inalterada pelo toque. [Hrr.]

25. Gengivas inchadas, com dor de machucado -- todo o interior da boca é doloroso como se escoriado.

Um dolorido que repuxa nos dentes molares, dos de trás para os da frente, com dor que repuxa nas bochechas.

**Ao anoitecer, língua recoberta de branco, sem calor ou sede** (após 7, 12 hs.). [Lr.]

De manhã, gosto de sangue; o muco eliminado ao pigarrear é tingido com sangue.

Gosto azedo, adocicado, metálico, na parte de trás da língua. [Hrr.]

30. **Ao anoitecer, grande sede por bebidas frias, sem calor** (após 6, 12 hs.). [Lr.]

**Náusea no estômago, ele sente como se fosse vomitar -- especialmente severa depois de uma refeição.** [Hrr.]

**Pressão no estômago, sentida particularmente depois de uma refeição.** [Hrr.]

Rosnar<sup>760</sup> ruidoso no lado direito do abdome, quando de pé (após 2 hs.). [Lr.]

**Rosnar<sup>2</sup> no baixo-ventre, sem sensação.** [Hrr.]

35. Ronco indolor no baixo-ventre. [Hrr.]

**Descarga freqüente de flatos.** [Hrr.]

Desconforto no baixo-ventre com pressão aqui e ali (após 8 hs.). [Hrr.]

**Dor que belisca no baixo-ventre, aqui e ali** (após 7 hs.). [Hrr.]

**Pressão que belisca aqui e ali no baixo-ventre, com murmúrio e ronco.** [Hrr.]

40. **Pressão que belisca no baixo-ventre, e murmúrio com desejo mórbido de evacuar -- sensação como se ele devesse evacuar.** [Hrr.]

Ao anoitecer, esforço na evacuação, sem ser capaz de eliminar algo (após 13 hs.). [Lr.]

**Ele tem que urinar freqüentemente, e toda vez em grande quantidade; a urina é aquosa** (após 12 hs.<sup>761</sup>) [Hrr.]

Dor dolorida no testículo direito, pior quando tocado (após 2 hs.). [Hrr.]

À noite, emissão de sêmen sem sonhos voluptuosos. [Lr.]

<sup>760</sup> N.T. Bras.: em inglês “rumbling”, em alemão “Knurren”.

<sup>761</sup> N. T. Bras.: não está especificado, no texto de Dudgeon, se são minutos, horas ou dias. O texto de Hahnemann diz que são horas.

45. Opressão do peito.

Uma contração queimante, quente, do peito, de forma que ele consegue respirar e falar com dificuldade.

Tosse a qual o perturba à noite em seu sono, com muita expectoração -- também outro tanto de tosse de dia.

Dor no peito e nas costas, um terebrar e queimar.

**Pontada fina no esterno, em seu meio, não afetada pela inspiração ou expiração** (após 8 hs.).

[Htm.]

50. Dilaceração ao redor e próximo ao mamilo esquerdo (após 2 ds.). [Hrr.]

Dor pressiva, algumas vezes maior, algumas vezes menos, no lado direito do peito, próximo ao esterno, num pequeno lugar,<sup>762</sup> inalterada pela inspiração ou expiração (após 4 hs.). [Htm.]

Pressão dura próximo ao mamilo esquerdo para dentro em direção ao esterno. [Hrr.]

Dor pressiva que aperta na região do diafragma, transversalmente através do peito, quando caminha (após 2 hs.). [Htm.]

Pontadas dilacerantes finas na região de ambos os mamilos (como se superficialmente nos pulmões e ao mesmo tempo nos músculos peitorais), algumas vezes mais severas ao inspirar e expirar.

[Hrr.]

55. (Pontadas que beliscam na região de ambos os mamilos, inalteradas pela inspiração e expiração).

[Hrr.]

Forte batimento do coração. [Hrr.]

Rasgo que espeta, obtuso, na região da última costela. [Hrr.]

Pontadas intermitentes nas últimas costelas falsas do lado esquerdo, onde elas estão unidas às vértebras espinais. [Hrr.]

Quando sentado, dor no lado esquerdo das costas, como por abaixar prolongado (após 8 hs.). [Lr.]

60. Pressão aguda na borda superior da escápula direita e clavícula. [Hrr.]

Pressão tensiva no lado direito do pescoço, próximo às vértebras cervicais, quando se move e quando em repouso (após 3 hs.). [Hrr.]

Sensação de puxos musculares espasmódicos no lado direito do pescoço. [Hrr.]

Rasgo dolorido na articulação do ombro direito. [Hrr.]

Nos músculos anteriores da parte superior do braço esquerdo, uma dor espasmódica contrátil, durante repouso corporal completo (após 24 hs.). [Lr.]

65. Um rasgo contrátil (espasmódico) nos músculos do braço direito (após 14 hs.). [Lr.]

Pressão parálitica na frente da parte superior do braço direito. [Hrr.]

Pressão dura sobre o antebraço esquerdo, mais em direção à parte inferior e externa. [Hrr.]

**Pressão dilacerante parálitica no antebraço direito, em direção ao lado externo, algumas vezes mais acima, algumas vezes mais abaixo**, a qual desapareceu ao mover e tocar. [Hrr.]

**Fadiga parálitica e fraqueza no braço direito.** [Hrr.]

70. Dilaceração cortante nos músculos inferiores do antebraço direito (após 12 hs.). [Htm.]

Uma dor que vibra em ambos os ossos do antebraço esquerdo, como se contundidos (após 13 hs.).

[Htm.]

**Pressão dilacerante parálitica no antebraço direito, particularmente severa nos ossos do pulso** (após 1 h.). [Hrr.]

Rasgo nos ossos do pulso direito, o qual desapareceu pelo movimento. [Hrr.]

---

<sup>762</sup> N. T. Bras.: em inglês está "... on a small spot,...". Dependendo do sentido da oração no qual a palavra "spot" está inserida, podemos traduzi-la por mancha, ou então, como lugar, área, ponto. Neste sintoma, ficamos com a última. No original em alemão temos "Stelle" (lugar, ponto).

- Tremor das mãos, observado quando comendo.
75. Sensação de fraqueza na mão, como se ele não pudesse segurar a caneta, e tremesse (após 8 hs.). [Htm.]  
 Dor dilacerante aguda em torno da protuberância externa direita do pulso, estendendo-se para dentro dos músculos da mão, pior na própria protuberância (após 11 hs.). [Htm.]  
 Violenta dor dilacerante nos ossos do pulso esquerdo (após 1 1/2 h.).  
**Dilaceração nos ossos metacárpicos dos dedos indicador e médio direitos** (após 11 hs.). [Hrr.]  
 Pressão dilacerante pruriginosa sobre a protuberância interna de ambos os pulsos, a qual leva a coçar. [Hrr.]
80. Dilaceração fina nas articulações proximais do dedo mínimo. [Hrr.]  
 Dilaceração dolorida nas pontas dos dedos anular e mínimo da mão direita. [Hrr.]  
**Dilaceração fina nas pontas dos dedos da mão direita, especialmente sob as unhas** (após 3 ds.). [Hrr.]  
 Dilaceração fina intermitente na região tênar do polegar esquerda (após 2 hs.). [Hrr.]  
 Pressão dura intermitente acima da articulação do joelho esquerdo, sobre a parte inferior da coxa, em direção ao lado externo, inalterada pelo tocar ou ao mover. [Hrr.]
85. Repuxo do meio da panturrilha e da frente da perna esquerda, estendendo-se para baixo até dentro do pé. [Hrr.]  
**Corrosão pruriginosa perto das tíbias e no dorso de ambos os pés, próximo à articulação do tornozelo, a qual se torna pior por coçar; ele deve coçar até que o sangue apareça.** [Hrr.]  
 Repuxo sobre o tornozelo externo direito, que desapareceu ao mover. [Hrr.]  
**Dor dilacerante sob o tornozelo externo direito, a qual sempre terminou atrás, no tendão de Aquiles** (após 9 hs.). [Hrr.]  
 Rasgo dolorido entre os dois últimos ossos metatársicos do pé esquerdo junto aos artelhos, enquanto sentado (após 10 hs.). [Htm.]
90. Dilaceração fina no calcanhar esquerdo. [Hrr.]  
 Dor dilacerante sobre o calcanhar direito, próximo e sobre o tendão de Aquiles (após 5 hs.). [Hrr.]  
 Dilaceração dolorida na extremidade do hálux direito. [Hrr.]  
 Dilaceração fina nas falanges proximais dos artelhos esquerdos. [Hrr.]  
**Exaustão e relaxamento.** [Hrr.]
95. Enquanto trabalha, um grande desejo de dormir o domina; ele lê, mas não sabe o quê; ele necessita deitar, quando imediatamente adormeceu e teve sonhos confusos, de manhã (antes do meio-dia). [Hrr.]  
**De manhã, algumas horas depois de levantar, extrema sonolência; mas após o almoço,**<sup>763</sup>  
**quando em seus dias de saúde ele algumas vezes tirava um cochilo, ele não conseguia dormir, por muitos dias.** [Hrr.]  
 Ao anoitecer, durante o sono leve, violento sobressalto, como se ele estivesse caindo (após 14 1/2 hs.). [Lr.]  
**À noite, freqüente despertar do sono como por susto.** [Lr.]  
 À noite, sonhos ansiosos vívidos. [Lr.]
100. **À noite, sono perturbado por sonhos voluptuosos, sem, mas mais freqüente, com emissões seminais.** [Lr.]  
 Ele deita sobre suas costas à noite. [Lr.]  
**À noite, freqüente despertar com cansaço.** [Lr.]  
 Calor volante sobre todo o corpo, especialmente sobre a cabeça e peito, sem frio ou antes ou depois, de manhã logo depois de levantar (após 24 hs.). [Hrr.]  
 Irritabilidade inquieta; tudo lhe é repugnante. Num momento ele senta, em outro ele deita, algumas vezes ele anda ao redor, mas permanece somente um curto tempo em uma posição, porque ela imediatamente se torna desagradável para ele. [Hrr.]

<sup>763</sup> N. T. Bras.: em alemão “Tisch”, que pode ser usado para designar tanto almoço quanto jantar, mas pelo contexto do sintoma como um todo, fica claro que Hahnemann se referia ao primeiro sentido, o que, aliás, Dudgeon também acreditou, uma vez que escreveu “dinner”.

105. Mau humor todo o dia; ele estava muito quieto e não falaria; ao anoitecer, mais alegre. [Lr.]  
**Ele está zangado e descontente com sua condição e se queixa à respeito disto** (após 24 hs.).  
[Hrr.] **Ele começa primeiro uma coisa depois outra, mas somente permanece por um curto tempo em uma coisa.** [Hrr.]  
**A solidão é intolerável para ele.** [Hrr.]

**BRYONIA ALBA**<sup>764</sup>  
(*Briônia branca*)

(O suco espremido da raiz fresca, escavada antes da época da floração, é misturado com partes iguais de álcool, e, para uso homeopático, é diluído e potencializado como orientado na introdução de *Pulsatilla*, até a trigésima potência.)

A duração da ação de uma dose em tanto grande desse suco vegetal pode se percebida por duas semanas.

A semelhança dos seus efeitos com muitos dos sintomas de *Rhus toxicodendron* não pode deixar de ser notada; no prefácio deste último medicamento tenho discorrido de modo suficiente sobre isto. Ao mesmo tempo, *Bryonia* afeta o temperamento de forma completamente diferente, sua febre consiste sobretudo de frialdade, e seus sintomas são principalmente estimulados ou agravados pelo exercício corporal, muito embora seus efeitos alternantes, quando os sintomas são abrandados pelo movimento, não sejam muito raros.

Destarte, quando se utiliza *Bryonia* em doenças, aí ocorre casos onde o remédio, apesar de escolhido de maneira tão homeopática quanto possível, e dado em dose suficientemente pequena, não presta o benefício adequado nas primeiras vinte e quatro horas. A razão disto é que somente uma, e aquela da série errada, de suas ações alternantes correspondeu. Em tais casos, um nova dose administrada depois de vinte e quatro horas, efetua a melhora pela produção das ações alternantes opostas. (O mesmo acontece com relação à todas as drogas, uma segunda dose dada imediatamente e rapidamente depois da primeira, destrói parcialmente a ação da primeira dose). Isto ocorre somente com uns outros poucos medicamentos tendo ações alternantes (vide o prefácio de *Ignatia*), mas tal acontece não raramente com *Bryonia*.

Quando ela tem sido, de fato, selecionada de modo errado, e não foi verdadeiramente homeopática, os efeitos ruins são geralmente removidos por *Rhus*, ou, de acordo com as circunstâncias, por algum outro medicamento que corresponde mais exatamente aos efeitos ruins produzidos, tal como a cânfora.

A partir da rica fonte de informações de sintomas que causa no corpo humano saudável, um número de estados mórbidos artificiais podem ser agregados, dos quais nós mesmos podemos, alegremente, avaliar, para o alívio homeopático de muitos transtornos de ocorrência diária, especialmente certas febres, e alguns tipos dos assim chamados espasmos abdominais do sexo feminino. Por conseguinte, seus poderes medicinais são de grande alcance.

Em doenças agudas severas, com grande excitação, a dose mais útil é uma atenuação muito alta, uma maior do que anteriormente usei, a saber, um glóbulo muito pequeno da decilionésima potência. A olfação mais ou menos forte de um glóbulo do tamanho de uma semente de mostarda, umedecido com esta atenuação, age de forma mais suave e certa, e é igualmente eficaz em seus efeitos sobre a força vital - - tão submissa aos remédios homeopáticos acuradamente selecionados -- a qual tem sido designada pelo sábio Criador para efetuar a cura.

[Os seguintes assistiram HAHNEMANN em sua experimentação de *Bryonia*: -- FRIED. HAHNEMANN, HERRMANN, HORNBERG, MICHLER, E. F. RÜCKERT, STAPF.

A única referência para uma outra autoridade está no sintoma 682, onde o nome NICOLAI aparece, mas sem qualquer referência que nos possibilite identificá-lo.

A 1ª edição oferece 510 sintomas, e a 2ª e 3ª, 781.]

**BRYONIA**

Tontura.

---

<sup>764</sup> Do vol. II, 3ª edição, 1833. -- Hughes.

Tontura, como se ele fosse rodopiado, ou como se alguma coisa rodopiasse ao redor dele, quando de pé.

Na cabeça, uma confusão vertiginosa, atordoante. [*Mch.*]

Uma espécie de tontura como se ele estivesse embriagado,<sup>765</sup> e como se o sangue afluísse violentamente em direção da sua cabeça. [*Hrr.*]

5. Ele sente como se embriagado, ele está disposto a deitar. [*Fr. H--n.*]

Tontura tão logo ele levantou do seu assento; tudo rodou ao redor dele; depois de caminhar por algum tempo, esta desapareceu.

Tontura como se por embriaguez, todo o dia (após 8 ds.).

Cambaleio pela manhã. [*Fr. H--n.*]

Tontura, com sensação de peso, ele sentiu como se tudo rodopiasse ao redor dele em círculo. [*Hrr.*]

10. Tontura e plenitude na cabeça. [*Hbg.*]

Vertigem, como se rodopiando, quando ela senta ereta na cama, e náusea no centro do peito, como se prestes a desmaiar.

Ao anoitecer (após 20:00 hs.), como uma tontura quando de pé, que ele cambaleou para trás, e teria caído para trás.

Quando ele tenta caminhar, cambaleia como se fosse cair para trás.

Quando anda, cambaleia para um lado ou outro, como se não conseguisse ficar de pé de modo firme (após 48 hs.).

15. Depois de se movimentar, quando de pé, ela oscila para um lado.

De manhã, ao levantar da cama, tão vertiginoso e rodopiando, como se tudo rodasse em círculo na cabeça dele.

Ao longo de todo o dia, vertigem na cabeça e fraqueza nos membros.

Ele mal consegue virar sua cabeça à custa de uma sensação de plenitude nela. [*Hbg.*]

Na região do topo da cabeça e frente, movimentos atordoantes na cabeça, os quais provocam tontura e cessação do pensamento. [*Mch.*]

20. Mais propriamente um aturdimiento na cabeça do que tontura.

Tão fraco na mente que seus pensamentos o abandonam, como se ele estivesse prestes a desmaiar, ao mesmo tempo calor da face, principalmente quando de pé.

Engano da mente: a própria cabeça dela lhe parece muito pesada. [*Fr. H--n.*]

Estupidez na cabeça, com esquecimento surpreendente. [*Fr. H--n.*]

Ela não sabia bem ao certo o que estava fazendo (no aposento), pior quando deitada, por vinte e quatro horas (imediatamente). [*Fr. H--n.*]

25. Ela não sabia o que estava fazendo, e deixou tudo cair de suas mãos (no aposento). [*Fr. H--n.*]

A cabeça está estúpida; pensar difícil. [*Hrr.*]

Ele deseja coisas que não estão presentes.

Ele deseja coisas imediatamente, e depois não as querará.

Falta de memória, esquecimento (após 4 hs.).

30. A cabeça dele parecia pesar 50 kgs.<sup>766</sup>

Peso excessivo da cabeça (freqüentemente, e depois de 4 ds.). [*Hrr.*]

Grande peso da cabeça e pressão para frente de todo o cérebro

Estupefação da cabeça.

Sente a cabeça vazia (após 1 h.). [*Hrr.*]

35. Embotamento na cabeça até que ele adormeça.

De manhã a dor de cabeça começa não ao despertar, mas ao primeiro abrir e mover dos olhos.

De manhã, ao acordar, a cabeça está atordoada e é dolorosa, como se ele houvesse estado bebendo e em libertinagem na noite anterior; ele não deseja sair da cama.

(Ao pisar, uma pressão na cabeça.)

---

<sup>765</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.13 em *Ignatia*.

<sup>766</sup> N. T. Bras.: tradução literal de Hahnemann. Dudgeon escreve: "His head felt very heavy".

- No occipício, dor obtusa.** [Hbg.]
40. Dolorido surdo no occipício. [Rkt.]  
Dor de cabeça latejante na frente, de maneira que ele deve deitar. [Fr. H--n.]  
**Pressão perfurante na parte da frente do cérebro, com pressão em direção à frente, especialmente violenta quando abaixa ou caminha rapidamente; uma caminhada o cansa em demasia** (após 24 hs.). [Hrr.]  
Uma dor na frente, tão dolorida que ele mal consegue abaixar. [Hbg.]  
Pressão de dentro para fora acima da órbita ocular esquerda, no cérebro, a qual se transformou numa pressão de cima para dentro no globo ocular (após 3 ds.). [Hrr.]
45. Dor dolorida na cabeça, principalmente sobre um lado, junto com sensação dolorida incômoda no olho daquele lado (de tarde). [Rkt.]  
Uma compressão obscura na cabeça, na frente acima dos olhos.  
Primeiro o sangue subiu para a cabeça, depois começou uma compressão de ambos as têmporas.  
Sensação como se a cabeça fosse comprimida de ambos os ouvidos.  
Dor compressiva em ambos os lados da cabeça. [Hbg.]
50. Dor de cabeça: uma compressão com arrancos no cérebro, como batimentos do pulso.  
De manhã, antes da aurora, dor como se a cabeça fosse amarrada, com peso nela, associado com pontadas; à custa da dor, ela não podia elevar seus olhos, e quando abaixou não conseguia levantar de novo (após 60 hs.).  
Violenta dor de cabeça, como grande peso nela, como se inclinada para todos os lados; com pressão para fora no cérebro, e grande desejo de deitar (imediatamente).  
Dor de cabeça, depois de uma refeição, e quando caminhando, uma pressão para fora na frente.  
Dor de cabeça como se tudo fosse sair na frente.<sup>767</sup>
55. **Dor de cabeça quando abaixado, como se tudo fosse debandar na frente.**<sup>768</sup>  
Quando sentado (abaixado) e lendo, peso vertiginoso na cabeça, o qual é aliviado ao levantar a cabeça.  
Dor de cabeça apenas quando abaixado, uma pressão para fora na frente, misturada com pontadas.  
Na cabeça um dolorido, como se o cérebro estivesse repleto e fosse pressionado em pedaços, sobretudo quando sentado.  
**Uma dor pressiva para fora em ambas as têmporas.**
60. Dor de cabeça como se alguma coisa pressionasse o crânio em pedaços.  
De manhã, na cama depois de acordar, quando deitado sobre as costas, dor de cabeça no occipício, a qual se estende para os ombros, como um peso que pressiona sobre um lugar machucado.  
Dor de cabeça unilateral: uma pressão (perfurante) numa pequena área da metade direita do cérebro, como por um tipo de perfuração ou rasgo ao longo dos ossos das maxilares superior e inferior, mantendo-se em conexão com um gânglio submandibular doloroso (após 30 hs.).  
Dor de cabeça: de manhã depois de levantar, um repuxo que contrai espasmodicamente nos ossos das bochechas e maxilares.  
**Dilaceração que contrai espasmodicamente do osso malar direito para cima até à têmpora direita, externamente, mais violenta quando tocada.** [Hrr.]
65. Dor dilacerante no lado esquerdo da cabeça (após 24 hs.). [Fr. H--n.]  
(Dor dilacerante sobre a frente, depois dilaceração nos músculos cervicais, então dilaceração no braço direito.)  
Enquanto caminha ao ar livre, uma pontada na cabeça através da têmpora.  
Anteriormente na frente, pontadas isoladas, com embotamento da cabeça. [Hbg.]  
Espetadas na cabeça, da frente para o occipício.

<sup>767</sup> Compare com S.395. -- Hahnemann.

<sup>768</sup> A sensação de pressão que despedaça corresponde quase completamente com aquela de compressão dos Ss.46, 47, 48, 50, 51, como é sentida pelo cérebro encerrado no crânio inflexível; o sentido orgânico não consegue então distinguir se a dor é devida à grande distensão ou pela resistência do crânio, e contudo ambos são responsáveis por isto. -- Hahnemann.

70. Uma sensação de rodopio no lado direito da frente, e uma pontada no lado esquerdo da frente.  
Dor mais de fasciculação do que latejante na cabeça, com face quente.  
No lado direito da cabeça um latejo, o qual também pode ser sentido externamente pela mão.  
De manhã, ao despertar, dor de cabeça no topo da cabeça, um latejo doloroso.  
Na frente e occipício, dor, um latejo oco (após 2 hs.).
75. Uma dor de cabeça latejante, a qual inclui os olhos, de forma que ela não consegue ver direito; ao mover, o batimento na cabeça é mais rápido, ela imagina ouvi-lo.  
Na cabeça, um gorjeio como por gafanhotos.  
Um grugulejo em ambas as têmporas.  
Dor sobre a têmpora, como se alguém o puxasse pelos cabelos ali.  
No topo da cabeça uma área, do tamanho de uma coroa<sup>769</sup> pela metade, com dor queimante, a qual não é dolorosa quando tocada.
80. A cabeça é especialmente dolorosa quando tocada, sobretudo no sincipício, por vinte e quatro horas. [Fr. H--n.]  
Sensação de machucado sobre um lado do occipício quando tocado. [Hbg.]  
Uma erosão ardente sobre o occipício (à noite).  
De manhã, grande oleosidade do cabelo, a cabeça em si mesmo está fria; as mãos tornaram-se totalmente oleosas ao pentear o cabelo (após 10 hs.).  
Ao pentear o cabelo, grande coceira sobre a cabeça.
85. (Um latejo doloroso em todas as partes da face, o qual também é sentido sob os dedos das mãos quando tocados.)  
Aguilhadas pruriginosas no músculo frontal direito. [Hrr.]  
Uma tensão nos músculos frontais debaixo da pele, ao mover os olhos.  
Calor na cabeça e face, com vermelhidão.  
Grande calor na cabeça e face. [Hbg.]
90. Calor volante sobre a face. [Hbg.]  
Uma tensão na pele da face, ao mover os músculos faciais.  
Mancha vermelha na face e sobre o pescoço (por dois dias).  
Palidez da face por vinte e quatro horas. [Fr. H--n.]  
Inchaço macio, quente, vermelho, da face. [Fr. H--n.]
95. Inchaço do lado esquerdo da face, mais para baixo ao longo do nariz, com alguma dor nele (durante diarreia). [Fr. H--n.]  
Grande inchaço da metade superior da face, especialmente um grande inchaço sob os olhos e sobre a base do nariz, com inchaço das pálpebras; ele não poderia abrir o olho esquerdo por dois dias (após 3 ds.). [Fr. H--n.]  
Dor contrátil no músculo palpebral direito. [Hrr.]  
Vermelhidão e inchaço das pálpebras, com dolorido nelas, por três dias (após 3 ds.). [Fr. H--n.]  
Na pálpebra inferior esquerda, uma pápula do tamanho de uma ervilha, dolorosa quando tocada, por dezesseis dias (após 24 hs.). [Fr. H--n.]
100. Furúnculo mole no canto interno do olho esquerdo; de tempos em tempos, muito pus escapa dela, por dez dias (após 6 ds.). [Fr. H--n.]  
De manhã, ao despertar, ele mal consegue abrir os olhos, eles estão grudados por uma massa purulenta. [Hrr.]  
Dor como por uma queimadura acima do olho esquerdo e no lado esquerdo do nariz, a qual é um tanto aliviada por pressioná-la. [Fr. H--n.]  
Dor como queimando fora no olho esquerdo (após 24 hs.). [Fr. H--n.]  
Dolorido nos olhos, com sensação de coceira queimante nas pálpebras. [Hbg.]
105. Dolorido nos olhos por dezesseis dias sucessivos. [Fr. H--n.]  
Pressão sobre o globo ocular direito, mais de cima para baixo (após 3 ds.). [Hrr.]

<sup>769</sup> N. T. Bras.: antiga moeda de três marcos. Em alemão “Thaler”.

- Um latejo fino no globo ocular direito. [Fr. H--n.]
- Lacrimejamento freqüente dos olhos.** [Hrr.]
- Um obscurecimento da visão do olho esquerdo, como se ele estivesse cheio de água.
110. De manhã, fraqueza da visão; quando ela se esforçou para ler, todas as letras correram juntas. (Presbiopia):<sup>770</sup> ela conseguia ver à distância, mas não perto (após 24 hs.).  
A pálpebra inferior algumas vezes vermelha e inflamada, a superior treme.  
No canto interno esquerdo dor de esfoladura e machucadura.  
De manhã as pálpebras como se grudadas, um tanto vermelhas e inchadas, e com dor como se esfregadas e e aquecidas.
115. De manhã, ao despertar, um dolorido no olho, como se pressionado pela mão, ou como se num aposento cheio de fumaça.  
De manhã, os tegumentos dos olhos estão inchados e **como se grudados com pus.**<sup>771</sup>  
Inchaço da pálpebra inferior, dor dolorida internamente; os olhos grudaram pela manhã.  
Ardência nos olhos, como se areia (?) estivesse neles, a qual obriga a esfregar.  
De tarde, sensação no olho direito, como se um grão de areia estivesse nele.
120. De manhã (antes do meio-dia) inchaço súbito de um olho com dor, sem vermelhidão; exuda pus, e a conjuntiva está vermelho-escura e inchada.  
Os olhos lacrimejam ao ar livre.  
Sobre a borda da pálpebra superior esquerda, uma coceira misturada com queimação e dilaceração.  
Coceira no canto externo esquerdo, misturada com alguma ardência, não removida por esfregar (após 6 hs.).  
Os olhos se enchem de lágrimas e as pálpebras coçam, como se alguma coisa estivesse cicatrizando; ele necessita esfregar.
125. Uma pequena afecção de pele<sup>772</sup> sobre a bochecha direita (após 4 ds.). [Fr. H--n.]  
Inchaço da bochecha direita junto ao ouvido, com dor queimante (após 4 ds.). [Fr. H--n.]  
**Pressão dolorosa sob o osso malar direito, removida por pressão externa** (após 1 h.). [Hrr.]  
**Pressão que belisca na cavidade da articulação da mandíbula direita, aumentada pelo movimento.** [Hrr.]  
Tinido em frente ao ouvido esquerdo, como de pequenos sinos (após 1 h.). [Fr. H--n.]
130. No meato acústico uma dor contrátil, a qual de início sumiu por limpar o cerume com o dedo da mão, mas sempre retornou, com dificuldade de ouvir. [Mch.]  
Sensação no meato externo como se um dedo da mão fosse pressionado sobre ele, a qual é aumentada por dobrar para baixo para ler. [Rkt.]  
Dor obtusa ao redor do ouvido esquerdo. [Hbg.]  
Dor como uma queimação para fora no ouvido esquerdo (após 6 hs.). [Fr. H--n.]  
Queimação no lóbulo da orelha. [Hbg.]
135. Furúnculo duro atrás do ouvido, o qual amiúde muda seu tamanho (após 24 hs.). [Fr. H--n.]  
Inchaço como um furúnculo na frente do ouvido, o qual após doze horas se rompeu, drenou, e formou uma crosta amarela. [Fr. H--n.]  
Zumbido<sup>773</sup> diante do ouvido direito.  
Sensação como se os ouvidos estivessem tampados, e nenhum ar pudesse penetrar neles.  
Quando ele anda ao ar livre, e após sua caminhada vem para dentro da casa, sente pontadas, ora em um, ora em outro ouvido.
140. O sangue sai dos ouvidos.  
Violento dolorido no pavilhão auricular direito.

<sup>770</sup> N. T. Bras.: em inglês é “Presbyopia”, em alemão é “Presbyopie”.

<sup>771</sup> N.T. em inglês “matter”, em alemão “Eiter”.

<sup>772</sup> N. T. Bras.: em inglês “tetter”, em alemão “Fletche” (líquen). Veja nota para o S. 348 em *Ambra*.

<sup>773</sup> N. T. Bras.: em inglês “Humming”, em alemão “Brummen”.

- (Pavilhão auricular ulcerado.)  
 Uma formicação freqüente e cócegas no septo do nariz, especialmente quando assoa o nariz.  
 No lado esquerdo da ponta do nariz um inchaço, com dor de contração espasmódica nele, e, ao tocá-lo, como se indo para a supuração.
145. Uma úlcera no lado de dentro da narina esquerda com dor ardente.  
 Nariz inchado com sangramento pelo nariz (epistaxe) por muitos dias (após 5 ds.). [Fr. H--n.]  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe) em três dias sucessivos (o 10<sup>o</sup>, 11<sup>o</sup>, e 12<sup>o</sup> d.). [Fr. H--n.]  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe), muitas vezes por dia, durante quatorze dias. [Fr. H--n.]  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe) (após 10, 16 ds.). [Fr. H--n.]
150. Sangramento (epistaxe) da narina direita (após 9 ds.). [Fr. H--n.]  
 Sangramento profuso pelo nariz (epistaxe) diariamente (após 14 ds.). [Fr. H--n.]  
 Primeiro sangramento pelo nariz (epistaxe) e então narinas ulceradas (nariz machucado).  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe) (após 48, 72 hs.).  
 De manhã depois de levantar, sangramento pelo nariz (epistaxe) por um quarto de hora.
155. Sangramento pelo nariz (epistaxe) durante o sono, em torno das 03:00 hs., de modo que ele é acordado por isto (após 4 ds.).  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe) sem ter tapado previamente.  
 (Uma pápula<sup>774</sup> no queixo, a qual provoca dor que espeta quando tocada.)  
 Repuxo, com pressão na garganta para cima até o ouvido. [Hbg.]  
 Dor na parte posterior da garganta, sentida quando movimenta. [Hbg.]
160. Rigidez tensiva do lado esquerdo do pescoço. [Hbg.]  
 Rigidez reumática no lado do pescoço em direção à nuca. [Hbg.]  
 Tensão na nuca ao mover a cabeça. [Hbg.]  
 No lado esquerdo da nuca e pescoço, dos músculos faciais e massetéricos, dor de machucado ao mover, a qual torna o virar a cabeça e o mastigar difíceis e quase impossíveis (após 24 hs.). [Hbg.]  
**Agulhadas pruriginosas sobre o pescoço (especialmente quando ele tem caminhado de modo rápido), as quais o levam a coçar; elas são removidas por coçar** (após 24 hs.). [Hbg.]
165. Fenda no lábio inferior. [Fr. H--n.]  
 Queimação no lábio inferior. [Hbg.]  
 No lábio inferior, pequenas fissuras ulceradas, as quais causam dor queimante quando tocadas. [Fr. H--n.]  
 Na comissura direita da boca, e mais no lábio inferior, uma pequena elevação, a qual, de tempos em tempos, sangra profusamente, por seis dias. [Fr. H--n.]  
 Uma vesícula na parte vermelha do lábio inferior com dor queimante.
170. Erupção abaixo da comissura esquerda dos lábios com dor ardente.  
 Erupção no lábio inferior além da parte vermelha, com dor ardente pruriginosa como por sal.  
 Entre o lábio de baixo e a gengiva, um puxão muito agudo, que espeta (de manhã na cama), como em câncer do lábio.  
 Dor, que contrai espasmodicamente e que espeta, nos dentes em direção ao ouvido, que a obrigou a deitar.<sup>775</sup>
- Ao anoitecer, na cama, dor de dente que contrai espasmodicamente, ora nos molares superiores, ora nos inferiores (por uma hora); quando a dor era acima, e a ponta do dedo era aplicada ali, a dor subitamente cessava e ía para dentro do dente inferior oposto (após 5 ds.).
175. Dor de dente que contrai espasmodicamente durante o tragar de tabaco (costumeiro) (após 1 h.).

<sup>774</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.348 em *Belladonna*.

<sup>775</sup> Há muitos sintomas causados por *Bryonia* os quais compelem a pessoa a deitar; compare com Ss.285, 479, 631, 708, ou, no mínimo, sentar, S.296, e muitos que são aumentados por caminhar e ficar de pé, e.g. (em latim, por exemplo), S.308; mas, por outro lado, a ação alternante, onde os sintomas são aliviados pelo movimento, e não se consegue suportar deitar e sentar imóvel, é muito mais freqüente com *Bryonia*.

**Dor de dente que repuxa, algumas vezes que contrai espasmodicamente, nos molares do maxilar superior esquerdo, somente durante e após comer, ao mesmo tempo os dentes dão a sensação de muito longos como se eles sacudissem para lá e para cá (após 6 hs.). [Hrr.]**

Dor que repuxa no molares dos maxilares superior e inferior (após 24 hs.). [Hrr.]

Frouxidão de todos os dentes, observável quando os toca e morde.

Dor em um dente molar somente quando mastiga.

180. Quando em repouso, e especialmente na cama, um dor de dente horrível, a qual é aliviada por mastigar. [Hbg.]

Dor de dente ao colocar alguma coisa quente dentro da boca.

Enquanto come, aí ocorre uma dor de dente que espeta que rasga (que estende-se para baixo até os músculos cervicais), a qual é especialmente agravada pelo calor.

Dor como se o dente fosse parafusado e então suspenso (a qual é somente aliviada por um instante por água fria, mas é melhor por caminhar ao ar livre); ao mesmo tempo, dilaceração na bochecha e beliscão nos ouvidos, à noite até às 06:00 hs.

Dor de dente; ao abrir a boca, o ar entrando causa dor.

185. Dor de dente depois da meia-noite (cerca das 03:00 hs.), como se um nervo exposto num dente oco, fosse dolorosamente afetado pelo ar frio penetrando nele; a dor é aumentada até um grau intolerável ao deitar sobre o lado não afetado, e apenas desaparece ao deitar sobre a bochecha do lado afetado.

Ao beber líquido frio, uma dor de machucado surge dentro da boca.<sup>776</sup>

As gengivas estão com dor como se machucadas e em carne viva, com dentes frouxos dolorosos.

De manhã depois de acordar, sensação como se todos os molares fossem muito longos; eles podiam der movidos de um lado a outro pelo dedo da mão de tão frouxos que estavam; ela conseguia morder nada com eles, e quando mordeu com estes, houve uma dor como se os dentes caíssem, por quinze horas (após 48 hs.). [Stf.]

Os dentes parecem, para ele, ser muito longos. [Fr. H--n.]

190. Gengivas esponjosas.

Dor simples de um dos gânglios submandibulares, como se por ser beliscado (após 12 hs.).

Rigidez dolorosa de todos os músculos cervicais ao movimento, e aspereza na garganta ao deglutir.

Sensação no maxilar inferior como se houvesse um nódulo no osso, com dor tensiva ao virar a cabeça (após 61 hs.). [Stf.]

Erupção miliária vermelha sobre o pescoço. [Fr. H--n.]

195. Sensação de arranhar, áspera, na garganta (após 5 hs.). [Hbg.]

Ele sente como se inchado na parte de trás da garganta, e como se tivesse um catarro severo, o qual torna a fala difícil. [Hbg.]

Ao redor do pescoço, uma erupção pruriginosa ardente, especialmente depois do suor.

No lado interno da garganta, espetadas ao pressioná-la a partir do lado externo e ao virar a cabeça.

Espetadas na garganta quando engolindo.

200. Pressão no esôfago como se ele tivesse engolido um corpo angular duro.

Ela não consegue engolir a comida e a bebida; ela tem uma sufocação no esôfago.

(Sensação, quando deglutindo, como se a garganta estivesse inchada internamente ou estivesse repleta de muco, o qual não consegue ser retirado ao pigarrear.)

Garganta dolorida: seca e em carne viva na garganta durante a deglutição vazia; ao beber, esta sensação desaparece por um curto tempo, mas logo retorna; ela está pior num aposento aquecido.

Ao anoitecer, sensação seca na parte posterior e superior da garganta (após 48 hs.).

205. Sensação seca, não sobre a língua, mas acima sobre o palato.

Bolhas na margem da língua, anteriormente, as quais ardem e queimam. [Fr. H--n.]

Secura na boca, de forma que a língua gruda no palato. [Fr. H--n.]

---

<sup>776</sup> Este sintoma é dado aqui como se apresenta na 2ª edição. Na 3ª edição, o copiadador introduziu um supérfluo “não”, que destrói o sentido do sintoma. -- Hughes.

- Secura na boca sem sede. [Hbg.]  
De manhã, sensação seca na boca (após 48 hs.). [Mch.]
210. O interior da boca dá a ele a sensação de seco, sem sede.  
Sensação seca somente no lado interno dos dentes superiores.  
Muita sede de dia, sem calor.  
**Sede violenta por vinte e dois dias.** [Fr. H--n.]  
Sede, especialmente de manhã. [Fr. H--n.]
215. Sede violenta, dia e noite. [Fr. H--n.]  
Depois de comer, grande sede, por dezesseis dias. [Fr. H--n.]  
A saliva escorre pelos cantos da boca involuntariamente.  
Cospe muita saliva. [Fr. H--n.]  
**Acúmulo de muita saliva espumosa, untuosa na boca.** [Hbg.]
220. Língua saburrosa muito branca.  
Gosto repugnante, insípido na boca (após 5 ds.). [Mch.]  
Gosto repugnante, adocicado na boca. [Fr. H--n.]  
**Gosto nauseante, insípido na boca; ele quase não tem paladar.**  
Gosto insípido e sensação nauseante na boca.
225. Gosto enjoativo, adocicado, na boca.  
Ela tem nenhum paladar da comida; mas quando não come a sua boca está amarga.  
Tudo tem gosto amargo, ele não consegue engolir a comida.  
Após a refeição do meio-dia, um gosto amargo permaneceu constantemente na parte de trás do palato.  
De manhã, gosto amargo, nauseante, na boca.
230. De manhã quando em jejum, gosto na boca como por dente cariado ou carne pútrida (após 12 hs.).  
Com língua toleravelmente limpa, um gosto sórdido na garganta, como quando o hálito de alguém tem cheiro; o gosto é como o cheiro de carne que fede; enquanto come ela sente nada disto.  
Ele tem um odor fétido da boca.  
Tarde no anoitecer, aí ocorre um gosto fumoso, rançoso, na garganta.  
Falta de apetite (anorexia) sem paladar ruim (após 3 hs.).
235. Apetite corrompido. [Hbg.]  
Falta de apetite (por 10 ds.). [Fr. H--n.]  
O estômago está vazio; ele tem fome sem apetite. [Hrr.]  
De manhã, quando em jejum, fome voraz, com falta de apetite. [Hbg.]  
Falta de apetite (anorexia) sem paladar ruim (após 3 hs.).
240. Náusea constante, e imediatamente depois fome voraz (após algumas horas). [Fr. H--n.]  
De manhã, fome voraz, com sede e calor volante (após 30, 72 hs.). [Mch.]  
Grande fome por quatorze dias. [Fr. H--n.]  
**Fome excessiva por seis dias.** [Fr. H--n.]  
Fome voraz, sem apetite.
245. Fome voraz, durando até a noite.  
Ele tem fome, e come, mas ele não saboreia a comida.  
**Ele não tem apetite por leite; mas quando ele o ingere o apetite pelo mesmo aparece, e ele começa a saboreá-lo.**  
Ele deseja muitas coisas que não consegue saborear.  
A comida tem cheiro bom, mas ao começar a comer o apetite dela desaparece.
250. Apetite por vinho.  
Apetite por café.  
**Grande desejo de café** (após 5 hs.). [Fr. H--n. -- Mch.]  
Eructação freqüente de nada senão ar.  
Depois da eructação, soluço, sem ter ingerido qualquer comida previamente.
255. Após a eructação, soluço por um quarto de hora (após 48 hs.).

- Soluço violento.  
 Eructação violenta depois de uma refeição, desde manhã até o anoitecer.  
 Eructação, com gosto de comida.  
 Bebidas não provocam eructação, mas a menor quantidade de comida sim, mas apenas de ar, sem gosto ruim.
260. (Eructação, com gosto queimado na boca e muco na garganta.)  
 Com toda eructação uma dor que espeta.  
 (Uma eructação queimante quase ininterrupta, a qual torna a sua boca áspera e impede que ele sinta o gosto da comida.)  
 Depois de comer, um gosto seco, acre, com secura persistente na parte da frente da boca, sem sede; os lábios estão secos e rachados.  
 Ao anoitecer, após deitar, gosto amargo na boca.
265. Eructação depois de comer, por fim, eructação amarga.  
**Depois de uma refeição, eructação amarga.**  
 Sem eructação aí surge um amargor que sobe para dentro da boca com mal-estar.  
 Ele arrota acidez, e água azeda se acumula na boca.  
 De manhã, depois de um sonho ansioso, mal-estar sem ser capaz de vomitar, e freqüente eructação vazia.
270. Náusea ao anoitecer antes de dormir.  
**Eructação freqüente, algumas vezes azeda, depois de comer.** [Hrr.]  
 Náusea, durando 24 horas, com saída de muita água da boca (após 5 min.). [Fr. H--n.]  
 Náusea, especialmente quando fuma tabaco (em alguém habituado a ele). [Hbg.]  
 Mal-estar (imediatamente). [Mch.]
275. Muitas vezes vômito de muco amarelo e verde. [Fr. H--n.]  
 Imediatamente depois da meia-noite, ele desperta com náusea; ele necessita vomitar comida e bile.  
 Ela apresenta uma subida de comida, a qual vem para dentro da boca, por uma espécie de regurgitação.  
 Eructação do conteúdo do estômago, dificilmente com qualquer esforço para vomitar.  
 Depois de comer comida que ele apreciou, mal-estar e enjôo.
280. Ela vomita comida sólida mas não fluida.  
 Cedo toda manhã, duas horas depois de levantar, náusea por meia hora, com acúmulo de água na boca.  
 Ao anoitecer, náusea e então fluxo de uma quantidade de água da boca (azia).<sup>777</sup>  
 Náusea, mal-estar, sem ter comido algo (após 1 h.).  
 De manhã, ao despertar, náusea, mal-estar.
285. (Vômito de sangue e deita.)  
 De manhã (em torno das 06:00 hs.), vômito de um fluido pútrido, rançoso, amargo, o gosto do qual permanece na boca dela.  
 Depois de beber (de tarde), enjôo e mal-estar.  
 Ao anoitecer, vômito de muco (após 5 hs.).  
 Ao anoitecer (18:00 hs.) regurgitamento de água e muco, como azia; sobe no peito dele, e ao mesmo tempo todo o corpo estava frio.
290. Sensação dolorosa no esôfago, mais propriamente para baixo, como se ele estivesse constricto ali.  
 De manhã ela elimina muco do estômago por uma espécie de regurgitação.  
 (Tosse, especialmente depois de comer.)  
 (Quinze minutos depois de cada refeição, dor de cabeça, a qual então desaparece gradualmente, mas é renovada após a próxima refeição.)  
 Depois de toda refeição, distensão do abdome.
295. Cortadura,<sup>778</sup> como por facas, na região do *scrobiculus cordis* (após 1 h.).

<sup>777</sup> Compare com o S.402. -- Hahnemann.

Imediatamente depois da refeição (ao anoitecer), violento dolorido no *scrobiculus cordis* quando caminhando, por fim, pressão sobre a bexiga e períneo até um grau intolerável; ela desapareceu ao sentar (após 12 hs.).

Pressão no estômago,<sup>779</sup> tão logo ele tem comido algo, e mesmo enquanto come.

**Após comer, pressão no estômago; era como se um pedra estivesse ali e o deixasse irritado.**

Depois de comer, pressão no estômago. [Hbg.]

300. Pressão no estômago quando caminha. [Hbg.]

Beliscão no *scrobiculus cordis* (após 12 hs.). [Mch.]

**Sensação no *scrobiculus cordis* como se ele estivesse inchado.** [Hbg.]

Abaixo do *scrobiculus cordis* uma sensação muito desagradável, como inchaço. [Hbg.]

Calor no abdome (e todo o interior do corpo). [Hbg.]

305. Dolorido e beliscão no baixo-ventre. [Hrr.]

Murmúrio ruidoso no abdome por quatorze dias. [Fr. H--n.]

Roncos ruidosos no abdome, especialmente ao anoitecer, na cama, por dezoito dias. [Fr. H--n.]

Um aperto e dolorido no abdome na região umbilical, quando andando e parado de pé.

Dor contrátil no estômago, algumas horas depois de comer.

310. Depois de uma refeição, dor contrátil no estômago, então cortadura dentro e sobre o *scrobiculus cordis*, eructação, calor elevando-se, náusea e vômito somente de alimento que havia sido comido (após 48 hs.).

Inchaço duro em torno do umbigo e sob o hipocôndrio.

Ascite súbita; ele não consegue respirar e necessita sentar (após 18 hs.).

Escoriação nas dobras sobrepostas do abdome, na região ilíaca.

Dor tensiva na região do fígado.

315. Dor queimante no abdome, na região do fígado (após 8 hs.).

Dor no abdome como se ele fosse vomitar (após 5 ds.).

Dor em ambos os lados do abdome como pontadas no baço.

Primeiro dilaceração e repuxo no abdome, especialmente ao se mover, então espetadas, especialmente durante evacuação dos intestinos, e sobretudo ao anoitecer.

Violentas pontadas cortantes no abdome de baixo para cima, até o estômago (após beber um copo de leite quente, de tarde); a dor o obrigou a se dobrar em dois, e desapareceu depois de uma eliminação dos intestinos.

320. Ao redor do umbigo, uma torção dolorosa com pontadas.

Dor de barriga combinada com ansiedade, que impede a respiração dele; ela foi aliviada por caminhar.

Gases intestinais são eliminados à noite, não sem prévio murmúrio e barulho ruidosos.

Depois da refeição (ao anoitecer), cólica flatulenta com uma pressão na região do ceco.

Dores no abdome como se ele houvesse sido purgado, ou como se hemorróidas fossem aparecer.

325. Depois da refeição do meio-dia, dores espasmódicas no abdômen.

Ruído nos intestinos e sensação como se ele fosse ser purgado.

Dor de barriga como se diarreia estivesse prestes a surgir, por uma hora e meia (após 5 min.). [Fr. H--n.]

Cortadura horrível nos intestinos (de manhã, antes do meio-dia) como se ela fosse apresentar disenteria, sem exoneração dos intestinos.

Quando andando ao ar livre, uma pressão sobre o umbigo, como por botão.

330. (Sensação como se um volume estivesse profundo no abdome.)

No abdômen e na região umbilical, um agarrar e beliscar como depois de um resfriado, por muitos dias, e (após 3 ds.) depois da dor de barriga, uma copiosa eliminação fluida pelas fezes.

Fezes freqüentes, muito mal cheirosas, precedidas por cortadura no abdômen.

<sup>778</sup> N. T. Bras.: “Cutting...” em inglês, “Schneiden...” em alemão”. Segundo o D. A. E., cortadura quer dizer: “S. m. 1. Ato ou efeito de cortar(-se). 2. Talho ou golpe com instrumento cortante; corte.”

<sup>779</sup> N. T. Bras.: em inglês “Stomachache” (dor de estômago), em alemão “Magendrücken” (pressão no estômago).

Abdômen distendido; há sempre um mexer<sup>780</sup> no abdômen e dor de barriga (cortadura nos intestinos), e contudo, constipação constante; sensação como se alguma coisa espetasse no abdome dele.

Dor de barriga durante a evacuação, como por constrição e beliscar com a mão.

335. Provoca intestino solto.

Evacuação duas vezes ao dia; depois de alguns dias, constipação.<sup>781</sup>

Fezes fluidas, freqüentes, marrons, em um lactente.

Evacuações freqüentes (após 48 hs.).

Fezes formadas muito grandes, passando com dificuldade.

340. Diarréia (após 3 ds.).

Evacuação diarréica (após 28 hs.). [*Hbg.*]

Evacuações fluidas sem sofrimento (após 24, 30 hs.). [*Mch.*]

Diarréia por quatro dias sucessivos, uma vez a cada três horas, tão rápida que ele não consegue retê-la; nos doze dias seguintes, as fezes comuns passaram com rapidez igualmente inesperada. [*Fr. H--n.*]

Diarréia por dois dias, que a tornou tão fraca que ela tinha que se manter em sua cama (após 3 ds.).

[*Fr. H--n.*]

345. Diarréia principalmente de manhã. [*Fr. H--n.*]

Diarréia, especialmente à noite, e com toda evacuação, queimação no ânus (após 7 ds.). [*Fr. H--n.*]

Diarréia a qual cheirava fortemente como queijo estragado. [*Fr. H--n.*]

Evacuação sangüínea, fluida (após 24 hs.). [*Fr. H--n.*]

**Diarréia precedida por cortadura no abdômen** (após 44, 72 hs.).

350. Depois de fezes duras, queimação prolongada no reto.

Esvaziamento muito constipado, com pressão do reto para fora, a qual entretanto, logo retornou por si mesma; depois disto evacuação diarréica com fermentação no abdome. [*Fr. H--n.*]

Fezes muito duras.

Fezes moles, com dor aguda queimante no ânus.

Pontadas rudes, como arranco, pruriginosas, do ânus para cima até o reto.

355. (Diarréia noturna.)

Queimação e cortadura antes que a urina venha (após 3 ds.). [*Fr. H--n.*]

A urina está quente enquanto passa. [*Fr. H--n.*]

Dor no abdome quando urina.

Sensação quando urina, como se as passagens urinárias estivessem muito estreitas.

360. Ele deve levantar muitas vezes à noite para urinar.

Ele tinha grande desejo mórbido para urinar; ele devia levantar à noite para urinar.

Muito embora a bexiga não estivesse repleta, ele tinha um tal desejo mórbido para urinar, que dificilmente era capaz de retê-la por um instante (após 12 hs.).

Quando ele tem urinado, o colo da bexiga contrai, e contudo, ele sente como se alguma urina a mais quisesse passar.

Ele não consegue reter sua urina por muito tempo; quando tem o desejo de urinar e não responde a ele imediatamente, sente como se a urina passasse involuntariamente (e contudo quando ele olha percebe que nada sai).

365. Quando movimenta, aí, amiúde, elimina inconscientemente algumas gotas de urina quente.

Depois de urinar ele sente na bexiga como se não tivesse eliminado toda a urina, e algumas gotas passam involuntariamente.

Desejo mórbido para urinar e descarga freqüente de urina quando caminhando ao ar livre (após 6 hs.).

Uma dor composta de coceira, queimação, e pontada, na parte anterior da uretra, quando não urina.

---

<sup>780</sup> N.T. Bras.: como no texto em alemão.

<sup>781</sup> *Bryonia* parece mais freqüentemente, em sua ação primária, retardar a evacuação, e sua ação secundária, na qual ela faz o inverso, é mais rara; conseqüentemente, quando seus outros sintomas a indicam, ela consegue curar constipação permanentemente, a qual poucos medicamentos ao lado de *Nux vomica* e *Opium*, conseguem fazer. -- Hahnemann.

- Queimação na uretra.
370. (Uma dor dolorida na uretra.)  
 (Um repuxo e rasgo na parte da frente da uretra, quando não urina.)  
 Algumas pontadas nos testículos (imediatamente) quando sentado.  
 Sobre a borda do prepúcio um coceira queimante, que espeta.  
 A glândula do pênis está coberta com *rash* miliar<sup>782</sup> que coça.
375. Inchaço do lábio maior esquerdo, sobre o qual uma pústula dura, preta, surge, assemelhando-se a um pequeno botão, sem dor e sem inflamação.  
 Abdômen muito distendido; ela tem grande indisposição ali, e como beliscão, como se a menstruação estivesse vindo.  
 A menstruação surge oito dias muito cedo. [Fr. H--n.]  
 A menstruação surge quatorze dias muito cedo. [Fr. H--n.]  
 A menstruação apareceu levemente três semanas adiantada. [Fr. H--n.]
380. A menstruação ocorreu dentro de umas poucas horas, algumas vezes oito dias adiantada.<sup>783</sup>  
 (Aumento do corrimento vaginal (leucorréia)). [Fr. H--n.]

\* \* \*

- Pela manhã, espirros violentos (após 18 hs.).  
 Pela manhã, violentos espirros e bocejos (após 48 hs.)  
 Espirros freqüentes, especialmente quando ele passa sua mão sobre a fronte.
385. Alguma rouquidão e somente um tom da voz quando caminha ao ar livre.  
 Uma espécie de rouquidão, e ao mesmo tempo, tendência para transpirar.  
 Voz áspera e rouca (após 4 hs.). [Hrr.]  
 Rouquidão por vinte e um dias. [Fr. H--n.]  
**Coriza fluente por oito dias.** [Fr. H--n.]
390. Coriza fluente severa, de modo que ele falava através do seu nariz, ao mesmo tempo, frio contínuo, por oito dias. [Fr. H--n.]  
 Coriza fluente severa com muitos espirros, por oito dias (após 48 hs.). [Fr. H--n.]  
 Coriza severa com dor na fronte. [Fr. H--n.]  
**Coriza severa sem tosse** (após 36 hs.).  
 Coriza violenta, um tanto carregada (após 48 hs.).
395. Coriza severa, com dor de cabeça que espeta, como se tudo fosse sair pela fronte, especialmente ao abaixar<sup>784</sup> (após 70 hs.).  
**Catarro viscoso no fauce que foi destacada ao pigarrear.** [Hbg.]  
 Tosse seca.  
 Tosse seca como se fosse do estômago, precedida por formigamento e cócegas no *scrobiculus cordis*.  
 Tosse devido à constante formigamento para cima na garganta; catarro é então expectorado.
400. Tosse com expectoração (imediatamente). [Fr. H--n.]  
 Tosse com expectoração, de manhã (antes do meio-dia), por quatro dias sucessivos (após 34 hs.). [Fr. H--n.]  
 Tosse seca, contínua, especialmente de manhã, durante a qual água escorre da boca dele, como azia.<sup>785</sup>

<sup>782</sup> N. T. Bras.: vide nota para S. 24 em *Ipeca*.

<sup>783</sup> Isto é ação primária, por conseguinte, *Bryonia* amíude será uma poderoso obstrutivo do sangramento do útero (metrorragia). -- Hahnemann.

<sup>784</sup> Compare com os Ss. 54, 55. -- Hahnemann.

<sup>785</sup> Compare com o S.282. -- Hahnemann.

- (Náusea leva-o a tossir.)  
Quando tosse, vômito de comida.
405. Quando tosse, uma pontada prolongada, profunda no cérebro, sobre o lado esquerdo.  
Uma tosse entrecortada, seca; golpes severos, espasmódicos, isolados, contra a parte superior da traquéia, a qual parece estar coberta com muco firme, seco; mesmo a fumaça de tabaco a excita.  
**Irritação para tosse entrecortada;**<sup>786</sup> **parece como se algum muco estivesse na traquéia; quando ele tosse por algum tempo, sente uma dor ali, composta de machucadura e pressão; a dor torna-se mais violenta por falar e fumar tabaco** (após 4 hs.). [Hrr.]  
**Quando ele vem do ar livre para dentro de um aposento aquecido, sente uma sensação como se fumaça estivesse na traquéia, a qual o compele a tossir; ele sente como se não pudesse respirar ar suficiente** (após 2 hs.). [Hrr.]  
**Catarro viscoso na traquéia que é destacado por tosse entrecortada freqüente.** [Hrr.]
410. De manhã na cama, uma tosse severa, que perdurou quinze minutos, e trouxe para fora muita expectoração mucosa.  
De manhã ele apresenta opressão do peito; sente como se embaraçado com muco no peito, e ele não é realmente destacado.  
Na garganta, tosse entrecortada, dolorosa, que arranha, como por aspereza e secura da laringe, ao anoitecer, depois de deitar na cama.  
Uma tosse seca entrecortada batendo contra o ápice da traquéia.  
Ele elimina com a tosse pequenas massas de sangue coagulado (após 3 hs.).
415. Ele tosse e elimina ao pigarrear muco amarelo da fauce.  
Quando tosse, pontada na garganta internamente.  
Quando tosse, pontadas na última costela.  
Quando tosse, pontadas no esterno; ele deve segurar o peito com sua mão; pontadas quiçá quando simplesmente o toca.<sup>787</sup>  
Quando tosse, ele espirra duas vezes.
420. Quando tosse ele tem ânsia de vômito, como se fosse vomitar, sem náusea.  
Quando tosse, dor no *scrobiculus cordis*.  
Quando tosse, esta vai através de toda a cabeça dele.  
**Quando tosse, esta sempre vai para dentro da cabeça como uma pressão.**  
Imediatamente antes de um acesso de tosse, freqüente anseio por ar, respiração espasmódica rápida, como se a criança não pudesse respirar, e à custa daquilo não pudesse tossir; um tipo de crise de sufocação, seguida por tosse; particularmente depois da meia-noite.
425. Dolorido no *scrobiculus cordis*, o qual oprime a respiração dela.  
Uma calor extraordinário na região do *scrobiculus cordis* torna a respiração dela curta, com um tipo de dor dolorida.  
Dor queimante no lado direito do peito (após 8 hs.).  
Respiração impedida.  
A respiração é encurtada; ele necessita expirar mais rapidamente.
430. Aperto do peito (após 1 h.).  
Um ataque de pontada no lado e opressão do peito por doze horas.  
Aperto do peito; ela sentiu uma necessidade de respirar profundamente (como se seu peito estivesse obstruído e não pudesse conseguir ar), e quando ela tentou respirar de maneira profunda, teve dor no peito, como se algo fosse esticado para fora, o qual se opunha a esticar.  
Ansiedade de manhã, a qual procedia do abdome, como se um purgativo houvesse sido tomado, e como se a respiração estivesse muito curta.

<sup>786</sup> N. T. Bras.: tosse curta, seca e intermitente.

<sup>787</sup> Compare com os Ss.512, 535, 601. -- Hahnemann.

Respiração rápida, ansiosa, quase impossível, à custa de pontadas no peito, primeiro sob as escápulas, depois sob os músculos peitorais, o que impede de respirar e o obriga a sentar; depois pontadas no topo da cabeça.

435. Dolorido sobre todo o peito (após 24 hs.).

Sobre o esterno, superiormente, pressão como com a mão; ela imagina que não consegue caminhar ao ar livre sem dor ali.

No meio do esterno, dor dolorida, também quando respira, com pés gélidos.

No peito um dolorido, como se ele estivesse oprimindo com catarro, e ao inspirar, algumas espetadas no esterno, o que parece ser aliviado ao comer.

Peso no peito e peso no corpo, os quais desapareceram ao comer.

440. Ao respirar profundamente, pontadas no lado sobre as costelas, em arrancos, as quais desapareceram ao ar livre.

Ao inspirar, uma pontada da parte superior do peito através da escápula.

Ao inspirar, as curvaturas das costelas em direção às costas são a sede de dor tensiva, a qual, ao respirar de maneira mais profunda, aumenta para uma pontada obtusa, especialmente sob as escápulas, e principalmente ao inclinar para frente.

Ao anoitecer (18:00 hs.), espetadas no peito com opressão.

Uma pontada momentânea na clavícula esquerda, seguida por uma dor simples (posteriormente havia somente dor simples).

445. Ao se virar na cama, pontada no peito no lado sobre o qual ele não está deitado.

Na parte inferior do lado direito do peito, espetadas e batimento como um pulso.

Uma pressão que espeta de dentro para fora no peito.

À mais leve respiração, uma pontada como se numa úlcera, a qual perdura tanto quanto a respiração, numa pequena área debaixo do esterno, a qual arde como uma úlcera mesmo quando tocada,<sup>788</sup> mas ainda mais ao levantar o braço direito, de manhã (após 24 hs.).

Dor na cartilagem ensiforme ao tocá-la, como se sangue houvesse extravasado, ao anoitecer.

450. Dor sobre todo o peito, com opressão, a qual desaparece ao eliminar flatos, ao anoitecer (21:00 hs.).

Uma crise como se o transtorno se elevasse e tirasse a respiração e fala.

Um agarramento do peito próximo ao esterno.

Dor no peito logo acima do *scrobiculus cordis*, aperto, pior quando ela senta numa cadeira e abaixa, e quando ela deita na cama sobre o lado.

Palpitação do coração, por muitos dias sucessivos (após 12 hs.). [Fr. H--n.]

455. **Calor interno no peito.** [Hbg.]

Calor no peito e face. [Hbg.]

Sensação como se tudo estivesse solto no peito e caísse dentro do abdome. [Hbg.]

Pressão que aperta atrás do esterno, agravada pela expiração e inspiração (após 5 ds.). [Hrr.]

Grande inchaço da região anterior do peito, externamente. [Hbg.]

460. Num mamilo endurecido, como choques elétricos leves, isolados, por duas horas e meia, depois do que todos os vestígios de endurecimento sumiram (após 5 hs.). [Stf.]

**Dor que espeta para fora, aguda, sob o mamilo direito, na cavidade do peito, somente ao expirar.** [Hrr.]

(Um estiramento ao redor, a partir das costelas curtas.)

Tensão no peito quando caminha.

Sobre o lado direito da nuca em direção ao ombro, rigidez dolorosa dos músculos quando movimenta a cabeça.

465. Uma dor na nuca onde ela se une ao occipício, como dor e fraqueza ao mesmo tempo, como se a cabeça estivesse fraca.

Dor na nuca como depois de uma friagem.

---

<sup>788</sup> Compare com Ss.418, 512, 535, 602. -- Hahnemann.

Dolorido entre as escápulas e oposta à elas, na frente do peito, quando sentado, o qual desapareceu por caminhar.

Queimação abaixo e entre as escápulas. [Mch.]

**Pressão dolorosa no ápice do ombro direito, pior ao ser tocado; ao respirar profundamente, umas espetadas obtusas ali, a qual se irradia para trás e para fora até a articulação do ombro** (após 10 hs.). [Hrr.]

470. Uma dor espasmódica entre as escápulas, quase como estremecimento.

Pontadas nas vértebras lombares. [Hbg.]

Dor que espeta no sacro e nas costas, à noite, por seis horas (após 70 hs.). [Fr. H--n.]

Dores sacrais as quais interferem muito com o caminhar. [Fr. H--n.]

Queimação nas costas. [Mch.]

475. Uma dor contrátil através das costas inteira, como se estivesse firmemente restringida pelas mãos, quase como câibra (de tarde das 16:00 às 20:00 hs.) (após 48 hs.).

**Um repuxo para baixo nas costas** quando sentado, o qual some pelo movimento.

Fasciculação que espeta dolorosa junto à coluna vertebral em ambos os lados, quando sentado, especialmente de manhã e ao anoitecer.

Dor contusa no sacro quando sentado, pior quando deitado, pouco sentida quando se movendo.

Ele nem consegue dobrar nem abaixar pela dor nas costas e vértebras lombares, uma dilaceração, mais sentida quando de pé do que quando sentado, mas não quando deitado.

480. Duas pontadas rudes, como golpes de faca, no quadril.

Um formigamento correndo, como de um rato, da axila para o quadril.

Pontada obtusa sobre o ombro, em direção ao braço. [Hbg.]

Na parte superior do braço, especialmente ao elevá-lo, uma espécie de pontadas. [Rkt.]

(Um tremor e fasciculação no músculo deltóide.)

485. Um repuxo através das diáfises dos ossos dos braços, como um pisar, estendendo-se até as pontas dos dedos das mãos.

Um dolorido em ambos os úmeros, o qual impede que ele adormeça ao anoitecer.

Uma dilaceração nervosa no interior dos braços para baixo.

Suor nas axilas.

Dor ao elevar o braço, na região do processo do acrômio, como por deslocamento (após 3 hs.).

490. Inchaço da parte superior do braço direito para o cotovelo.

Pontadas na articulação do cotovelo direito. [Hbg.]

**Inchaço sobre a articulação do cotovelo e um tanto acima e abaixo dela para o meio da parte superior do braço e antebraço e nos pés, por três horas.** [Hbg.]

Dor que rasga na superfície interna do antebraço, do cotovelo, numa linha, até a articulação do pulso (após 5 ds.). [Hrr.]

Erupção miliária<sup>789</sup> vermelha sobre o lado superior do antebraço. [Fr. H--n.]

495. (Pontada violenta e formigamento no braço esquerdo.)

Pontada na ponta do cotovelo, com repuxo nos tendões, estendendo-se para dentro da mão; a pontada é agravada por dobrar o cotovelo.

(Na mão, formigamento, como se adormecida.)

Dores que espetam nas articulações das mãos e peso delas. [Hbg.]

Ele não consegue agarrar firmemente com as mãos. [Hbg.]

500. Tremor das mãos e veias dilatadas das mesmas. [Hbg.]

**Na articulação do pulso, dor como se torcido ou deslocado** em todo movimento (após 24 hs.).

Pontada fina no pulso, quando a mão torna-se quente e quando em repouso; mas ela não desaparece ao movimento.

Em torno da meia-noite, uma inflamação do dorso da mão, com dor queimante.

---

<sup>789</sup> N. T. Bras.: aqui Dudgeon escreveu “miliary eruption”, enquanto que em outras situações (por exemplo, S.374) coloca “rash miliary”. Hahnemann usa a palavra “Frieselausschlag” em ambos os casos.

Sensação quente nas palmas das mãos e nos antebraços; ela necessita colocá-los para fora da cama de manhã; após algumas horas sensação fria neles.

505. Rigidez e sensação dormente nas palmas das mãos.<sup>790</sup>

Dilaceração que repuxa espasmodicamente nas articulações entre os metacarpos e dedos, ou nas articulações distais dos dedos das mãos, durando um curto tempo. [Rkt.]

Fasciculação involuntária dos dedos de ambas as mãos ao movimento. [Hbg.]

**Nos dedos das mãos, dores que espeta quando escreve.** [Hbg.]

(Adormecimento dos dedos de ambas as mãos para cima até os pulsos.)

510. Sensação de paralisia nos dedos das mãos.

(Na região tênar do polegar, dor como pontada e câibra.)

Inchaço pálido, um tanto quente, da articulação distal do dedo mínimo; há pontadas nele ao mover o dedo e ao pressioná-lo.<sup>791</sup>

Uma pápula entre o polegar direito e o indicador, a qual causa dor que espeta quando tocada.

Na base do dedo mínimo, dor como se houvesse pus<sup>792</sup> nele.

515. Dor contusa do sacro e coxas.

Uma dor surge em arrancos como câibra para dentro do sacro quando sentado e deitado.

O sacro dói como se contundido, quando deita sobre ele.

Dor na articulação do quadril, como arrancos ou golpes, quando ela deita ou senta; está melhor quando anda.

Quando caminha dobrado para frente, dor que espeta da articulação do quadril para dentro do joelho.

520. Dor no trocânter, pontada que sobressalta ao dar um passo em falso; quando em repouso, latejo aí; a região dói muito quando tocada.<sup>793</sup>

Instabilidade nas coxas e pernas, e cambaleio quando desce escadas (após 20 hs.).

Nos quadris, dor que espeta obtusa. [Hbg.]

Coceira sobre os quadris e coxas (após 48 hs.). [Fr. H--n.]

Dor dilacerante na coxa direita quando se movimenta. [Fr. H--n.]

525. **Grande fraqueza nas coxas; ele mal consegue subir escadas; menos quando descendo escadas.** [Rkt.]

Vacilação das coxas, especialmente ao subir e descer escadas (após 2 ds.). [Fr. H--n.]

Grande fraqueza nas coxas, observável mesmo quando sentado (após 8 hs.). [Rkt.]

Repuxos nas coxas como se o catamênio estivesse prestes a surgir.

De manhã, na cama, a coxa torna-se rígida, como câibra.

Uma pontada na parte anterior e superior da coxa.

530. Dor contusa no meio da coxa, e batimento como com um martelo sobre a mesma área quando sentado.

Quando sentado e à noite quando deitado, câibra no joelho e sola do pé.

Ao descer escadas, dor como se as patelas fossem se quebrar.

Ao subir escadas as pernas estão fracas.

**Rigidez dolorosa, tensiva, dos joelhos.**

535. Abaixo do joelho uma pústula, a qual somente dói e dá pontada quando tocada.

Uma queimação (e dilaceração) no joelho direito.

As patelas são dolorosas como se elas tivessem sido retiradas por batidas.

Umacoceira, como se algo estivesse cicatrizando, no cavo poplíteo, e suor naquela parte à noite.

**Pontadas nos joelhos quando caminha.** [Hbg.]

540. Pontadas volantes, finas, nas articulações dos joelhos, somente quando se movimenta. [Rkt.]

<sup>790</sup> Compare com o S.576. -- Hahnemann.

<sup>791</sup> Compare com os Ss.448, 535, 602. -- Hahnemann.

<sup>792</sup> N. T. Bras.: em inglês "matter", em alemão "Eiter".

<sup>793</sup> Compare com os Ss.601, 602. -- Hahnemann.

Erupção seca sobre e dentro dos cavos poplíteos, a qual coça ao anoitecer, parece vermelha, e depois de coçar, causa dor de ferroada. [*Fr. H--n.*]

Fraqueza, especialmente nas articulações dos joelhos. [*Hbg.*]

Fraqueza, especialmente na articulação do joelho (imediatamente). [*Mch.*]

**Os joelhos hesitam e dobram-se abaixo dele quando caminha.** [*Hbg.*]

545. **As pernas estão tão fracas que elas mal conseguem sustentá-lo ao começar a andar, e mesmo quando de pé.** [*Hbg.*]

Inchaço de ambas as pernas (após 40 hs.). [*Fr. H--n.*]

No lado externo da panturrilha esquerda, dor contusa ao mover e ao virar o pé, como também ao tocar; quanto totalmente em repouso, sensação dormente na área por muitos dias (após 12 hs.). [*Hbg.*]

Inchaço sem vermelhidão da metade inferior das pernas, com a exceção dos pés, os quais não estão inchados. [*Hbg.*]

Violenta dor que repuxa na perna, especialmente na panturrilha, por uma hora, seguida por suor (após 4 ds.).

550. Dor que repuxa nas diáfises dos ossos das pernas.

(Erupção que exuda umidade sobre as coxas.)

Uma dor que contrai espasmodicamente, dilacerante, na metade superior da tíbia.

Um fasciculação na perna à noite; de dia, uma fasciculação como um choque elétrico.

Inchaço súbito das pernas.

555. De manhã, câibra na panturrilha esquerda (após 12 hs.).

À noite, quando deitado na cama, câibra nos pés, no dorso dos mesmos e calcanhares (após 6 hs.).

À noite, câibra na panturrilha (uma tensão contrátil), a qual desapareceu pelo movimento.

Dilaceração como pontada dos pés para cima até os cavos poplíteos, menos quando em repouso do que quando se move. [*Hbg.*]

Pressão sobre a borda interna do pé esquerdo (após 1 h.). [*Hrr.*]

560. Dilaceração no dorso do pé direito, a primeira noite. [*Fr. H--n.*]

**Inchaço quente do pé** (após 8 hs.).

Inchaço quente do peito do pé, com dor contusa quando o pé é estirado; o pé sente-se tenso ao pisar, e ao tocá-lo, dói como se supurando e como se ulcerado.

(Pústulas brancas no pé, com dor nelas como uma úlcera de aspecto ruim; o pé tornou-se vermelho, e ele não conseguia caminhar pela dor.)

Junto com o inchaço dos pés, dilaceração nas tíbias e peso nos braços.

565. Ao anoitecer os pés sentem-se tensos e inchados.

Na articulação do tornozelo, tensão ao mover.

No dorso do pé, dor tensiva, mesmo quando sentado.

Em duas noites, imediatamente depois de deitar, sensação como se um gancho penetrasse o calcanhar; pontadas obtusas rapidamente seguem-se umas as outras, por quinze minutos.

De manhã, na cama, agulhadas em ambos os calcanhares, as quais desapareceram depois de levantar.

570. Dor nos pés como se torcidos.

Pontadas nos pés. [*Hbg.*]

Em ambas as solas dos pés como uma violenta espetada que ela não poderia andar, com tensão nas articulações dos tornozelos; ela nem poderia deitar à custa de tensão e espetada. [*Fr. H--n.*]

Pontadas isoladas para dentro dos dedos dos pés. [*Hbg.*]

Na parte côncava da sola do pé, pontadas ao pisar.

575. Golpes de faca na sola do pé esquerdo.

Na concavidade das solas dos pés quando pisando, dor como se elas estivessem dormentes<sup>794</sup> e tensas.

Sensação de peso nos pés e sensação dormente neles, como se estivessem inchados.

---

<sup>794</sup> Compare com S.505. -- Hahnemann.

- Espetada e dolorido na proeminência do hálux, também dor ali come se congelada.  
A calosidade, até aqui indolor, machuca e dói, pior quando pisa, mas também quando em repouso.
580. Calosidades doem como se machucadas, ao mais leve toque, mesmo das roupas de cama.  
Na proeminência do hálux direito uma dor que espeta, mais quando sentado, menos quando caminhando.  
Nas proeminências dos hálux de ambos os pés, uma pontada, com grande sensação de calor em direção ao anoitecer; ele deve tirar seus sapatos.  
A calosidade (até aqui indolor) apresenta dor que espeta queimante quando tocado, mesmo tão suavemente; mas esta dor cessou imediatamente ao aplicar forte pressão.  
Dor sobre a proeminência do hálux esquerdo como se contundida.
585. Dor contusa dos braços e pernas, mesmo quando deitado, e pior quando sentado do que ao caminhar; quando deitado ele necessita sempre mudar a posição dos membros à custa desta dor; mas onde quer que ele os colocasse lhe parecia melhor deitá-los em outro lugar.  
Qualquer parte do corpo quando agarrada, dói como se contundida ou supurando, especialmente no *scrobiculus cordis*, e particularmente de manhã.  
Todo o corpo é doloroso, como se a carne<sup>795</sup> estivesse solta, por dezesseis dias. [Fr. H--n.]  
Todos os membros estão como se contundidos e paralisados (ao anoitecer), como se ele houvesse deitado sobre um leito duro (após 4 hs.).  
Um repuxo indolor de um lado para outro na parte afetada.
590. Dor que repuxa, dolorida, inquieta, no perióstio de todos os ossos, como no início de febre intermitente, de manhã (antes do meio-dia) (após 24 hs.).  
Uma pressão em todo o corpo, especialmente sobre o peito.  
Repuxo severo através de todos os membros.  
É intolerável para ele manter a parte afetada imóvel, ele movimenta-a para cima e para baixo.  
Uma fasciculação visível nos braços e pernas quando sentado, de dia.
595. Quando a dor declina, a parte treme e a face torna-se fria.  
Pontadas na parte afetada.  
Picadas sobre todo o corpo, como com alfinetes.  
À mais leve emoção mental (ao rir) aí ocorre subitamente uma queimação que espeta (pruriginosa) sobre todo o corpo, como se ele tivesse sido açoitado com urtigas ou tivesse urticária, embora nada é visto na pele; esta queimação surgiu posteriormente ao pensar simplesmente nela, ou quando ele se esquentou.  
Coceira queimante e pontadas persistentes em várias partes, ao anoitecer, depois de deitar na cama (após 2 hs.).
600. Pontadas nas articulações quando move ou as toca.  
Pontadas que a fazem sobressaltar, na parte afetada.<sup>796</sup>  
Espetadas nas partes afetadas quando as pressiona..<sup>797</sup>  
(Um batimento doloroso nas artérias por todo o corpo.)  
(Erupção como sarna somente nas articulações -- no lado interno dos pulsos, sobre o dobra do cotovelo e sobre o lado externo do processo do olécrano, quiçá sobre o lado externo do joelho mais do que sobre o cavo poplíteo.)
605. *Rash* miliar<sup>798</sup> nos braços, na parte anterior do peito, e acima dos joelhos, o qual se torna vermelho ao anoitecer, coça e queima antes que ela deite na cama; na cama, entretanto, quando se esquentou, o *rash* e a coceira desaparecem.  
Pápulas surgem no abdome e quadris, as quais queimam e coçam, e quando ela coça elas produzem a sensação de machucado.  
Amarelidão da pele do corpo inteiro, quiçá da face (após 12 ds.). [Fr. H--n.]

<sup>795</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.200 em *Angustura*.

<sup>796</sup> Compare com S.520. -- Hahnemann.

<sup>797</sup> Compare com Ss.418, 448, 512, 535. -- Hahnemann.

<sup>798</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.494.

Erupção miliária elevada, vermelha, no corpo todo, numa mãe e em seu lactante; neste ela apareceu depois de dois dias, na mãe após três dias. [Fr. H--n.]

Erupção no abdome e nas costas para cima até a nuca, e nos antebraços, a qual queima e arde antes da meia noite e de manhã. [Fr. H--n.]

610. Erupção no corpo inteiro, especialmente nas costas até sobre o pescoço, coçando tão violentamente que ele gostaria de coçar até arrancar pedaços.<sup>799</sup>

Ao anoitecer, agarramento e coceira nas pernas, em torno dos joelhos e na coxa; após coçar ou esfregar, ali aparecem pápulas elevadas, vermelhas, pequenas, as quais provocam uma dor queimante; quando as pápulas estão desenvolvidas, toda a coceira desaparece.

Imediatamente antes de dormir, de dia ou ao anoitecer, em vários lugares das partes macias do corpo, uma coceira dilacerante, ou melhor, pontadas queimantes pruriginosas, perfurantes.

Uma coceira formicante (de dia) nos braços, mãos, e pés, com pápulas miliárias.

Manchas redondas, vermelhas, como lentilhas e mais largas, na pele dos braços, sem sensação, as quais não desaparecem por pressionar sobre elas.

615. Manchas pequenas, vermelhas, na pele dos braços e pernas, as quais causam dor como por urtigas que aguilhoam; quando pressionadas elas desaparecem por um instante.

Uma parte indolor, escoriada, começa a queimar violentamente.

Dor dilacerante em uma úlcera.

(A serosidade de uma úlcera mancha o linho de preto.)

A úlcera produz a sensação de frio, e é dolorosa, como se exposta ao frio excessivo.

620. De manhã, depois de levantar, uma dor ardente na região da crosta (de uma úlcera), a qual aumenta quando ele fica de pé, é aliviada quando sentado, e desaparece durante exercício moderado.

Na região da crosta uma pulsação, a qual é quase pontada (após a refeição do meio-dia).

Ele não gosta do ar livre, embora ele anteriormente gostasse. [Fr. H--n.]

No aposento ele se sente muito ansioso, mas melhor ao ar livre. [Fr. H--n.]

**Fraqueza generalizada.** [Hbg.]

625. Fraqueza nos membros inferiores, a qual o obriga a sentar. [Hrr.]

Fraco, indolente, cansado e sonolento. [Fr. H--n.]

Ela está fraca, os braços e pernas são dolorosos; quando ela trabalha um pouco, os braços estão prestes a desmoronar, e quando ela sobe escadas mal consegue prosseguir.

Ao caminhar, especialmente depois de levantar de um assento e ao começar a andar, falta de firmeza em todas as partes do corpo, como se todos os músculos tivessem perdido as suas forças; ao andar mais, isto é aliviado (após 48 hs.).

Ele se sente mais fraco quando caminhando ao ar livre.

630. Ao caminhar ao ar livre, ele sente enjôo e mal-estar, as pernas estão tão débeis e ele está tão fraco na cabeça, que sente como se fosse cair; ele arqueja e aí surge uma queimadura dentro do peito a qual vai para a cabeça; no aposento isto desapareceu, mas retornou ao ar livre.

Durante uma caminhada ao ar livre ela não estava cansada, mas tão logo ela entrou no aposento, tornou-se imediatamente tão cansada que tinha que sentar ou deitar.

Ao mais leve exercício, a força some imediatamente.

Peso e fadiga em todos os membros; ela mal consegue mover seus pés pelo peso, quando caminha.

Fadiga dos pés, como se ela tivesse estado correndo um grande percurso.

635. Ao levantar depois de uma refeição, os pés dele dão a sensação de enormemente pesados.

Exaustão.

Muito débil quando sentado, menos assim quando ele caminha.

Ele pensa estar melhor quando deitado.

De manhã ele não consegue sair da cama, e (sem estar exausto) gostaria de permanecer mais tempo na cama.

640. Grande exaustão ao despertar do sono.

---

<sup>799</sup> N.T. Bras.: tradução literal do texto alemão.

Logo após despertar do seu sono (do meio-dia), ele se sente de modo mais miserável, todos os seus sintomas mórbidos estão num grau aumentado, e ele está desanimado.

Uma noite ele dorme profundamente até a manhã, e permanece sonolento todo o dia; na outra ele dorme de modo inquieto, e no dia seguinte está completamente desperto.

Ao levantar da cama ele tem um ataque de desmaio, com suor frio e ronco no abdome.

**Muito disposto a bocejar** (bocejador); **bocejos freqüentes todo o dia.**

645. Bocejos freqüentes. [Hbg.]

Bocejos constantes antes da refeição do meio-dia, com grande sede. [Rkt.]

Espreguiçamento e um estender dos membros (de tarde). [Rkt.]

Sonolência imediatamente depois de comer. [Hbg.]

Grande sonolência, também de dia, por muitos dias sucessivos. [Fr. H--n.]

650. Inclinação constante para dormir por três dias. [Fr. H--n.]

Tão sonolento que ele gostaria de dormir todo o dia, por treze dias sucessivos. [Fr. H--n.]

Grande sonolência de dia, e grande desejo pelo sono do meio-dia; e quando ele despertou deste, todos os seus membros estavam como se adormecidos.

De dia, quando sozinho, grande sonolência.

(Cansado, e contudo ele não consegue dormir; quando ele quer dormir, perde sua respiração.)

655. Ela agita suas mãos e pés até 01:00 h., como por ansiedade; ela deita como de privada de raciocínio, com suor frio sobre a fronte, e geme;<sup>800</sup> por causa disto a exaustão sobreveio.

Ele não consegue deitar na cama de manhã, em tudo que deita o machuca.

À noite na cama, inquietude; ele está atrasado para dormir, e não dorme de modo profundo.

Ela se agita na cama de noite até às 01:00 h.; não consegue adormecer à custa de sensação ansiosa de calor, e contudo não tem algum calor perceptível externamente.

Insônia à custa de agitação no sangue e ansiedade (ele necessita levantar-se da cama); os pensamentos amontoaram-se uns sobre os outros, sem calor, suor ou sede.

660. Imediatamente depois de deitar, ao anoitecer, na cama, sensação de calor e calor externo generalizado, sem sede, ao longo de toda a noite; ele vira de um lado para o outro, mas não consegue expor qualquer parte sem ter, imediatamente, violenta dor de barriga, um espetar que belisca, ou um beliscão que espeta, tal como ocorre por espasmo flatulento aqui e ali, com insônia à custa de um grande fluxo de pensamentos; de manhã esta condição é aliviada, mas nenhuma flatulência é observada.

Insônia à noite à custa de agitação no sangue; ele se agita na cama.

Por muitas noites ele não consegue dormir pelo calor; as roupas de cama são muito quentes para ele, e ao retirá-las ele se torna muito frio, mas sem sede e quase sem suor.

Ele não conseguia dormir de imediato, um calor e agitação no sangue mantinha-o acordado até às 24:00 hs.

Ele não consegue adormecer à noite antes das 02:00 hs., e tem que se mexer na cama como uma criança que se torna agitada; de manhã depois de acordar, ele ainda está muito sonolento.

665. Ela não dorme até por volta das 04:00 hs., e então sonha com pessoas mortas.

A criança não consegue dormir ao anoitecer, não consegue de forma alguma repousar; levanta da cama.

Insônia antes da meia-noite.

Ele não consegue dormir antes da meia-noite à custa de uma sensação de estremecimento freqüente que corre sobre uma perna ou braço, seguida por alguma transpiração.

Ao anoitecer, na cama, depois de um sono curto, ela desperta; ela tem uma torcedura em torno do *scrobiculus cordis*, ela apresentou mal-estar e como se fosse sufocada; ela deve sentar.

670. Choramigo no sono por volta das 03:00 hs.

Ao anoitecer, antes de dormir, ela se sobressalta assustada.

Sobressalto ao dormir na cama, em todo anoitecer.

---

<sup>800</sup> N. T. Bras.: em inglês “groans”, em alemão “achzet”. Este gemido não é parecido com o de dor, mas de alguém fazendo esforço.

- Sobressalto no sono, de maneira que acorda.  
 Ele se sobressalta de uma sonho ansioso e chora alto.
675. Ao despertar, ele não consegue livrar-se do seu sonho; ele continua a sonhar embora desperto.  
 Ela desperta toda hora durante a noite, e relembra o que sonhou, e quando adormece novamente, sonha um outro sonho igualmente vívido, o qual ela relembra igualmente bem ao acordar.  
 Muito agitada à noite; em torno das 03:00 hs., sonho ansioso; ela grito alto no sono.  
 Sonhos provocando ansiedade.  
 Ele sonha acordado, ele quer que alguma pessoa quebre as janelas de alguém.<sup>801</sup>
680. Sono inquieto com sonhos confusos; ele se mexe de um lado a outro. [*Hbg.*]  
 Sono inquieto cheio de pensamentos. [*Mch.*]  
 Estado sonambúlico, caminha dormindo. [*NICOLAI, ...*]  
 Fezes são eliminadas involuntariamente à noite no sono. [*Fr. H--n.*]
- Sonhos repletos de briga e coisas vexatórias.**
685. **Sonhos toda a noite, de modo muito vívido, com atenção ansiosa e cuidadosa nos negócios dele.**  
**Em seus sonhos ele está ocupado com afazeres domésticos.**  
 Em seu sonho à noite, ela se levanta e vai até a porta como se fosse sair.  
 (Ele faz movimentos com sua boca em seu sono como se estivesse mastigando.)  
 Despertado do sono ele fala sem sentido.
690. Fala delirante noturna.  
 De manhã, na aurora, palavreado delirante de negócios a serem realizados, o qual cessa quando a dor começa.  
 Antes da meia-noite (em torno das 22:00 hs.), junto com grande calor do corpo e transpiração (sem sede), uma ilusão assustadora, delirante, como se atacado por soldados, de maneira que ele estava no ponto de fugir (ao retirar as roupas e se esfriar, o delírio foi amenizado).  
 Em direção ao anoitecer, no sono, a boca era repuxada de um lado a outro, os olhos estavam abertos e distorcidos, e ela falava sem sentido, como se estivesse acordada; ela falava distintamente, mas de modo apressado, como se imaginasse que estranhas pessoas estivessem em torno dela; ela olhava livremente em torno de si, conversava como para crianças estranhas, e queria ir para casa.  
 Despertar cedo de noite.
695. Ele dorme somente antes da meia-noite, e então não mais, permanece em vigília, mas sente grande cansaço ao deitar, o que aumenta nas pernas depois de levantar, mas então logo desaparece de novo.  
 O sono não o revigora; ao acordar de manhã ele ainda está totalmente cansado; a fadiga desaparece ao levantar e se vestir.  
 Ela dorme todo o dia, com calor seco intenso, sem comer ou beber, com fasciculação na face; ela deixou suas fezes saírem involuntariamente seis vezes debaixo dela; elas são marrons e muito fétidas.  
 De tarde, estremecimento, então calor, ao mesmo tempo com frio; o frio era no peito e braços (e contudo os braços e peito estavam mais quente que o usual), o calor era na cabeça, com dor latejante, pulsante, nas têmporas, a qual era pior ao anoitecer; estremecimento, calor e frio eram acompanhados de sede.
- Após a sesta do meio-dia ele está resfriado e aturdido na cabeça.**
700. Ele necessita beber freqüentemente à noite (após 30 hs.).  
 De manhã ao acordar, dor de cabeça.  
 Ao acordar, frieza.  
 (À noite, as mãos e pés estão como se mortos (insensíveis), adormecidos, gélidos, e não conseguem ser aquecidos.)  
 Ele sente frieza em toda a parte baixa em seu lado direito.
705. Frialdade nos braços.  
 Frialdade generalizada, todo o primeiro dia.

<sup>801</sup> N.T. aqui significa quebrar a janela jogando alguma coisa nela (...Jemand die Fenster einwerfen.)

- Frio ao ar livre. [Fr. H--n.]  
Violento calafrio por todo o corpo, como em febre intermitente, o qual a compele a deitar, com dor que espeta no lado esquerdo, acima do quadril, como se uma úlcera supurante ali contraísse, mas sem sede ou calor subsequente (após 48 hs.). [Stf.]  
Calafrio sobre toda a pele.
710. Calafrio em direção ao anoitecer.  
Ao anoitecer, depois de deitar, **frio na cama.**  
Frio ao anoitecer, antes de deitar.  
Muito estremeamento.  
Frialdade, e pavor, ao ar livre.
715. Depois de uma caminhada ao ar livre, ela resfria-se no aposento; ela não se sentiu fria ao ar livre.  
Durante um calor generalizado súbito, sensação de frio (após 1/2 h.).  
**Grande sede (ele necessita beber muito fluido frio) com calor interno, sem estar externamente quente ao toque.** [Hbg.]  
Grande sede. [Hbg.]  
Sede sem calor externo. [Hbg.]
720. **Sensação de calor na face com vermelhidão desta e sede** (após 3 hs.). [Hrr.]  
Calor volante. [Hbg.]  
Calor no interior do corpo (especialmente no abdome). [Hbg.]  
Ao anoitecer, calor no ouvido externo, seguido por estremeamento e calafrio nas coxas (após 4 hs.).  
Febre: deitar, frio, bocejo, náusea; então transpiração sem sede, das 22:00 até às 10:00 hs.
725. Febre: de manhã (antes do meio-dia), calor (sem sede); depois de algumas horas (de tarde), frio sem sede, com vermelhidão da face e leve dor de cabeça.  
Em qualquer movimento e qualquer barulho ela é acometida de súbito calor seco.  
Calor apenas nos membros inferiores, em acessos freqüentes; ela sente como se entrasse em água quente.  
Ao anoitecer, bochechas vermelhas, quentes, e calafrio generalizado, com pele arrepiada e sede.  
Primeiro sede (após 1 h.), então ausência de sede (adipsia), com mãos e pés frios (após 4 hs.).
730. Ao anoitecer, a sua garganta está cheia de muco e ela se torna sedenta.  
Sede violenta.  
Grande sede.  
Forte sede; ela pode e necessita beber muito de uma vez, e a bebida não a oprime.  
De manhã, ao levantar, grande sede.
735. A sede é aumentada ao beber cerveja.  
Apenas calor interno, com sede insaciável.  
Uma calor extraordinário na região do *scrobiculus cordis* torna-a extremamente sedenta (mas não a secura na garganta).  
Calor sem sede.  
Calor sobre o corpo sem sede.
740. De manhã, muitas vezes calor seco generalizado.  
À noite, um calor seco.  
De manhã ele tem calor na cabeça; a cabeça se sente quente.  
De manhã (antes do meio-dia), calor na cabeça; ele parecia emergir na fronte.  
Em direção ao anoitecer, calor da face.
745. Uma mancha quente, redonda, vermelha, na bochecha, sobre o zigoma.  
Internamente, grande calor; o sangue parece queimar nos vasos sangüíneos.  
Urina vermelha.  
Ele facilmente cai em transpiração ao mínimo exercício, também de noite.  
**Ele transpira de forma generalizada quando caminha ao ar frio.**
750. Ele transpira ao mais leve exercício. [Fr. H--n.]

- Transpiração quente nas palmas das mãos.  
Em direção à manhã, transpiração, especialmente nos pés.  
Suor matinal.  
Uma transpiração ansiosa impedindo o sono. [Fr. H--n.]  
Ele transpira enquanto come. [Fr. H--n.]
755. Ele transpira ao mais leve exercício. [Fr. H--n.]  
Transpiração profusa de todo o corpo, quicá da cabeça, quando deitado na cama.  
Transpiração a qual parecia óleo quando enxugada, de dia e de noite. [Fr. H--n.]  
Transpiração quente muito profusa sobre todo o corpo; mesmo o cabelo estava pingando de suor. [Fr. H--n.]
- Suor noturno profuso das 03:00 hs. em diante, durante vinte noites consecutivas.** [Fr. H--n.]<sup>802</sup>
760. Transpiração profusa por seis noites sucessivas. [Fr. H--n.]  
Alguma transpiração em direção à manhã, depois de caminhar.  
Suor profuso, de odor azedo, durante um sono profundo à noite.  
De noite (por volta das 03:00 hs.), ele tem sede antes do suor, então por quatro horas, transpiração de um cheiro azedo-adocicado, antes que esta cessasse, dor de cabeça surgiu composta de dolorido e repuxo, a qual depois de levantar transformou-se em vazio da cabeça.  
Ele despertou subitamente à noite (por volta das 03:00 hs.) e caiu numa leve exalação, a qual perdurou até a manhã, durante a qual ele deita mais facilmente sobre as costas, e somente cochilou um pouco, com secura da boca na frente e dos lábios, sem sede (após 8 hs.).
765. Na cama, leve exalação desde o anoitecer até a manhã, durante a qual ele somente dorme das 24:00 às 03:00 hs.  
Delírio sobre negócios por uma hora (após 1/2 h.).  
Ele tentou muitas vezes escapar da cama. [Fr. H--n.]  
Hesitação; apreensão (após 18 hs.).  
Angústia no corpo inteiro, que sempre o fazia se movimentar, e onde quer que ele ficasse não obtinha qualquer repouso.
770. **Ansiedade; ele está apreensivo sobre o futuro.** [Hrr.]  
Temperamento muito irritado; disposto a se sobressaltar, medo e irritação.  
Muito irritado e inclinado à raiva.  
Primeiro depressão do espírito, por último (após 5 ds.), alegria. [Mch.]  
Depressão do espírito. [Hbg.]
775. Muito choro por um dia e meio. [Fr. H--n.]  
Espírito, imediatamente, raivoso, irritado e lacrimoso.  
Irritada; imaginou ela que não conseguia terminar seu trabalho; ela sempre pegou a coisa errada e desejou constantemente fazer algo mais; então uma dor de cabeça dolorida pressiva na frente.  
Mau humor e disposto a ralar. [Hbg.]  
Rabugento:<sup>803</sup> olha tudo com má vontade. [Hbg.]
780. Muito ocupado; ela deseja empreender e trabalhar em coisas demasiadas (após 20 hs.).  
(Extremo mau humor; indisposto a pensar; fadiga das forças mentais.)

<sup>802</sup> N. T. Bras.: Dudgeon coloca “3 p. m.”, quando deveria ser “3 a. m.”, o que se comprova na comparação com o texto alemão.

<sup>803</sup> N. T. Bras.: em inglês “morose”, em alemão “Mürrish” (rabugento, carrancudo, mal-humorado)

## CALCAREA ACETICA<sup>804</sup>

(Acetato de cálcio)

A experiência, e somente a experiência, mas não conjecturas infundadas, pode e ousa se pronunciar à respeito do poder das drogas efetuarem alterações na saúde dos seres humanos.

Desde os tempos mais remotos tem sido firmemente aceito como uma máxima na medicina comum, que substâncias calcáreas ingeridas e introduzidas no corpo humano são inúteis e impotentes. Era, sem dúvida, admitido que elas absorviam e neutralizavam ácidos mórbidos presentes no estômago, mas mesmo em tais casos, o sal neutro calcáreo daí resultante, era considerado como sendo não medicinal.

Na condição ordinária do estômago, há nenhum ácido livre no suco gástrico, e outrossim, nenhum em muitos de seus estados mórbidos, e conseqüentemente o óxido calcáreo puro, considerando sua natureza, pode talvez não ser um medicamento capaz de alterar a saúde dos seres humanos; mas a conclusão disto quanto ao seu caráter não medicinal num estado de solução, sem um apelo à experiência sobre o assunto é, como todas as inferências *a priori* na medicina, as quais não são baseadas em fatos, para dizer o mínimo, extremamente prematura e dogmática, como a maioria daquelas na medicina comum.

Alguns casos de grande distúrbio da saúde, seguindo-se à ingestão de carbonato de cálcio puro em pessoas que eram sofredoras, de modo manifesto, de acidez mórbida no estômago, induziram-me a instituir experiências com ele num estado dissolvido, e encontrei-o envolvido em grande poder medicinal, como os seguintes sintomas mostram.

A fim de obter óxido calcáreo puro dissolvido em ácido acético puro, eu fervei conchas de ostras em estado bruto, bem lavadas, por uma hora em água de nascente pura, depois quebrei-as em fragmentos sem usar qualquer instrumento de metal, e dissolvi estes fragmentos em vinagre destilado, o qual esquentei até o ponto de ebulição num recipiente de porcelana, até que a completa saturação fosse gradualmente realizada. A solução filtrada foi evaporada à uma quinta parte num recipiente semelhante, e com este sal neutro fluido, sem a adição de álcool, os seguintes experimentos foram feitos.

Ela tem uma cor amarelo-escuro, e após um tempo, precipita uma substância gelatinosa de cor escura, no que a solução obtém uma cor amarela mais clara. A adição de algum álcool, cerca da metade em relação à quantidade da solução, preserva a preparação de se embolorar, e a torna apta para o uso medicinal.

Uma gota disso não é raramente uma dose homeopática muito grande. De dez a doze glóbulos do tamanho de sementes de papoula umedecidos com ela são usualmente suficientes para uma dose completa.

Doses muito pequenas, freqüentes, de cânfora amenizam a ação desse medicamento quando ele age muito violentamente em indivíduos irritáveis.

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por FRANZ, HARTMANN, LANGHAMMER, e WISLICENUS.

Nenhum sintoma é retirado de autoridades da velha escola.

A 1ª edição tem 255 sintomas, todos "observações de outros". Esta 2ª edição tem 270, apenas 236 sendo observações de outros, enquanto 34 são do próprio HAHNEMANN. Em *Chr. Krank*, os sintomas de *Calc. acet.*, reduzidos para 253, são incorporados com aqueles de *Calc. carb.*, mas distinguidos por um sinal.]

## CALCAREA ACETICA

Tontura, como se o corpo não se mantivesse firme (após 6 hs.). [*Ws.*]

Crise de tontura estupefaciente, a cabeça pendia para frente para o lado esquerdo, quando em repouso e ao se movimentar (após 3/4 h.). [*Lr.*]

Leve vertigem transitória na cabeça (após 1/4 h.). [*Hm.*]

---

<sup>804</sup> Do vol. V, 2ª edição, 1826. -- Hughes.

- Quando caminha ao ar livre, tontura; ele tendeu a cair para o lado direito (após 2 hs.). [Lr.]
5. Dor de cabeça como por virar ao redor muito rápido -- como se estúpido na cabeça, das 03:00 até às 16:00 hs. (após 25 ds.).
- Toda vez que ele se abaixou, sensação no lado direito da cabeça, como se dores na cabeça começassem (após 6 1/2 hs.). [Htm.]
- Dor dolorida estupefaciente na frente**, como em tontura, quando em repouso e quando se movimentando (após 1 1/4 h.). [Lr.]
- No lado esquerdo do occipício, arrancos musculares pressionando para fora, os quais se estenderam para a nuca (após 14 hs.). [Htm.]
- Dor dolorida na frente, especialmente sobre a sobrancelha esquerda, quando caminha ao ar livre (após 3 hs.). [Lr.]
10. Violenta pressão para fora em todo o lado esquerdo do cérebro (após 12 hs.). [Htm.]
- Dor dolorida dardejando rapidamente através do occipício, a qual somente desaparece gradualmente** (após 3 1/2 hs.). [Htm.]
- Dor pressiva na têmpora direita, junto ao olho**, como se algo duro pressionasse sobre ela (após 5 1/2 hs.). [Htm.]
- Depois de abaixar por algum tempo, quando de pé, dor de cabeça pesada, com pressão para fora em toda a frente, mas especialmente sobre o olho esquerdo (após 5 1/2 hs.). [Htm.]
- Dor pressiva dolorida em toda a cabeça, especialmente em ambas as têmporas (após 9 hs.). [Htm.]
15. Dor de cabeça dolorida que repuxa, no lado esquerdo do occipício, com sensação rígida na nuca. [Fz.]
- Dor de cabeça dolorida que repuxa, na região palpebral esquerda. [Fz.]
- No lado direito do occipício uma dor pressiva para fora (após 1/2 h.). [Htm.]
- Quando lê, ofuscação de toda a cabeça, com dor dolorida estupefaciente na frente como uma tontura, a qual o priva de suas forças mentais; e teve que parar de ler, e não sabia onde estava (quando sentado) (após 4 1/2 hs.). [Lr.]
- Dor dolorida na protuberância frontal direita, a qual se irradiou para o olho direito, e levou-o a fechar involuntariamente (após 1 1/2 hs.). [Htm.]
20. De manhã, depois de levantar da cama, dores doloridas estupefacientes em toda a cabeça, como se ele não houvesse dormido ainda o suficiente, ou tivesse estado foliando toda a noite (após 14 hs.). [Lr.]
- Violenta dor que pressiona para fora, dolorida na região temporal esquerda (após 13 1/2 hs.). [Htm.]
- Enquanto lê, quando sentado, dor dolorida estupefaciente na frente, tal como alguém que vai para um vento violento (após 29 hs.). [Lr.]
- Sensação no occipício como se este fosse pressionado em pedaços de tempos em tempos (após 9 1/2 hs.). [Htm.]
- Dor de cabeça dolorida estupefaciente, a qual envolve especialmente a frente inteira, quando em repouso e quando se movimenta.** [Lr.]
25. Dor de cabeça que repuxa no lado direito da frente, sobre o olho e no occipício, ao forçar o poder de pensamento (após 2 hs.). [Fz.]
- Pressão obtusa dardeja para dentro de ambas as têmporas (após 24 hs.). [Ws.]
- Quando anda, pressão obtusa dardeja, especialmente no lado esquerdo da frente, desaparecendo durante a caminhada (após 27 hs.). [Lr.]
- A cabeça está muito pesada, em ambas as têmporas ele tem fortes arrancos, e toda a cabeça é dolorosa quando ele se abaixa, mas isto desaparece ao se levantar novamente (após 9 1/2 hs.). [Htm.]
- Sobre o ápice da cabeça, na região do topo, forte latejo, como aquele de uma artéria, com golpes cortantes para fora (após 10 hs.). [Ws.]
30. Dor de cabeça dolorida que repuxa, algumas vezes dilacerante, algumas vezes na frente, outras no occipício, algumas vezes nas têmporas, a qual some ao aplicar pressão, e desaparece ao forçar os pensamentos (após 3 ds.). [Fz.]

Quando de pé, retornando de modo regular, impulsos de faca terebrantes para fora, na região temporal esquerda, os quais eram somente aliviados ao tocar, mas os quais desapareciam imediatamente ao sentar (após 3/4 h.). [Lr.]

Pontadas violentas em arrancos através de toda a metade esquerda do cérebro, as quais são amiúde renovadas, e então deixam ali uma sensação de pressão que despedaça (após 3 hs.). [Htm.]

Impulsos de faca terebrantes, intermitentes, na têmpera esquerda, desaparecendo ao tocar (enquanto sentado) (após 8 hs.). [Lr.]

Pontadas pulsáteis no lado esquerdo do topo da cabeça (após alguns minutos). [Ws.]

35. Ao sentar, dor terebrante como pontada no lado esquerdo da frente, que desaparece imediatamente ao tocar, caminhar, e ficar de pé (após 12 1/2 hs.). [Lr.]

**Picadas intermitentes de agulha no lado esquerdo da frente, em todas as posições** (após 7, 27 hs.). [Lr.]

Ao ar livre ele está completamente bem, mas tão logo ele entra num aposento, a dor de cabeça retorna com severidade aumentada, e está muito irritado e sem vontade de falar. [Fz.]

Dor estupefaciente dolorida sobre o lado direito da testa acima da sobrancelha, a qual é particularmente agravada ao abaixar (após 50 hs.). [Lr.]

Pontadas finas sobre o topo da cabeça, externamente (após 7 hs.). [Ws.]

40. Formicação pruriginosa sobre o couro cabeludo, não removida por esfregar (após 10 hs.). [Ws.]

Comichão formicante sobre o couro cabeludo, o qual obriga a coçar, durante o qual as raízes dos cabelos são dolorosas quando tocados, por metade de um dia (após 4 1/4 hs.). [Lr.]

Pontadas terebrantes no meio da testa, exatamente como se penetrassem no cérebro (após 3 hs.). [Lr.]

Ao tocar o occipício, dor de machucado sobre o lado esquerdo, como se a região estivesse franzindo (após 32 hs.). [Lr.]

Todo o escalpe é sensivelmente doloroso, especialmente ao mover os músculos frontais para lá e para cá (após 1 1/2 h.). [Ws.]

45. Repuxo e dolorido no osso temporal. [Fz.]

Dor de cabeça que repuxa, dolorida, nos músculos temporais direitos, e pressão na fileira superior de dentes; ambas desaparecem enquanto ele pressiona na têmpera, e em vez disto aí ocorre dor dolorida na testa (após 2 ds.). [Fz.]

Ao anoitecer, dor dolorida que repuxa no músculo temporal. [Fz.]

Dor como câibra na têmpera direita (após 6 hs.). [Ws.]

**Dor como câibra na região temporal esquerda** (após 8, 14 hs.). [Lr.]

50. Depois de uma refeição, dor dolorida que repuxa, em torno das têmporas (após 2 ds.). [Fz.]

**Sensação pressiva no osso temporal esquerdo como se ele fosse pressionado, imediatamente interna e externamente** (após 7 1/2 hs.). [Htm.]

Ao mover o maxilar inferior, pontadas perfurantes na têmpera esquerda, próximo ao arco supra-ciliar (após 5 hs.). [Lr.]

Pápula supurante acima da sobrancelha esquerda (após 5 hs.). [Lr.]

Pontada terebrante sobre a borda superior da órbita, de dentro para fora (após 5 hs.). [Ws.]

55. Pupilas dilatadas (após 1 1/4 hs.). [Lr.]

**Pupilas contraídas** (após 25, 26 hs.). [Lr.]

Pontada nos cantos interno e externo. [Fz.]

Pontadas dilacerantes violentas no olho direito, como se ele estivesse inflamado (após 4 hs.). [Fz.]

Pontadas pruriginosas nos cantos internos, as quais desaparecem ao esfregar (após 1/8 h.). [Ws.]

60. **Sensação queimante na pálpebra superior esquerda, em direção ao canto interno** (após 6 1/2 hs.). [Ws.]

Muco nos cantos dos olhos, por dois dias (após 10 hs.). [Lr.]

Ao mover as pálpebras, ele nota uma moléstia nelas, com dolorido nos cantos externos (após 55 hs.). [Lr.]

Ao despertar do sono, os olhos estavam unidos com muco (após 24 hs.). [Lr.]

- Comichão formicante sobre o canto externo direito, o qual o compele a esfregar (após 25 hs.). [Lr.]
65. Formicação fina abaixo do olho e sobre o lado do nariz, sob a pele. [Ws.]  
 Fasciculação fina sobre a borda superior da órbita ocular para baixo até o nariz (após 3/4 h.). [Ws.]  
 Hipermetropia;<sup>805</sup> ele conseguia ver todos os objetos distintamente a uma distância considerável ao longo de todo o dia (após 28 1/2 hs.). [Lr.]  
 Leve zumbido em ambos os ouvidos, com confusão de toda a cabeça (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Sensação de câibra atrás do pavilhão auricular esquerdo (após 9 hs.). [Htm.]
70. Fasciculação na cartilagem do ouvido (após 48 hs.). [Ws.]  
 Um furúnculo sob o lóbulo da orelha, à custa do qual, quando mastiga, há dor tensiva na articulação maxilar.  
 Sensação no ouvido direito como se alguma coisa fosse empurrada na frente da membrana timpânica, sem diminuição da audição (após 15 hs.). [Lr.]  
 Pontadas nos ouvidos.  
 Latejo sobre ambos os ossos malares como a pulsação de uma artéria (após 6 hs.). [Ws.]
75. Sensação tensiva na bochecha direita como se estivesse inchada (após 2 ds.). [Fz.]  
 No meio da bochecha, uma pápula indolor que exudou umidade depois de coçá-la, e deixou atrás de si, uma crosta esverdeada (após 48 hs.). [Lr.]  
 Dor surda na carne da bochecha esquerda (após 2 1/4 hs.). [Lr.]  
 Dor de roedura na base do nariz (após 1 h.). [Ws.]  
 Engano do olfato; no nariz ele percebeu um cheiro como de ovos podres ou pólvora (após 1 h.). [Lgh.]
80. Dor dolorida no maxilar superior direito quando mastiga (após 3 hs.). [Htm.]  
 Dilaceração violenta no maxilar superior direito (após 9 hs.). [Htm.]  
 Formicação pruriginosa sobre o lábio superior, abaixo do septo nasal, a qual some ao esfregar, mas reaparece imediatamente em um outro lugar próximo (após 1 h.). [Ws.]  
 Aspreza e secura dos lábios, especialmente do lábio superior, como se ele fosse fender (após 49 hs.). [Lr.]  
 Abaixo da comissura direita da boca, uma grande crosta que exuda, por muitos dias (após 14 ds.).
85. **Comichão formicante sobre a margem do maxilar inferior esquerdo, o qual o força a coçar** (após 10 hs.). [Lr.]  
 Inchaço do gânglio submandibular, com sensação dolorida nele. [Fz.]  
 Dor de dente que rói nos molares superiores direitos, como se eles fossem se tornar ocos, em todas as posições (após 6 hs.). [Lr.]  
 Sensação terebrante nas gengivas superiores, no lado direito, seguida por inchaço das mesmas, com repuxo dolorido no músculo temporal direito (após 3 ds.). [Fz.]  
 Pontadas nos dentes.
90. Dor de dente: pontada fina nas gengivas de todo o maxilar superior (após 2 1/4 hs.). [Lr.]  
 Sensação de aspreza e machucadura da língua, a qual está coberta com revestimento branco (após 1 h.). [Lr.]  
 Calor na boca, queimação sobre a língua, e vesículas dolorosas sobre ela.  
 A parte posterior do palato está áspera e raspa; isto estimula tossir, mas não é removido pela tosse (após 12 hs.). [Ws.]  
 Garganta dolorida;<sup>806</sup> pontada violenta sobre a parte direita e superior do esôfago quando não engole (após 3/4 h.). [Htm.]
95. De manhã, muita eliminação de muco por pigarrear.  
 Inchaço do gânglio cervical esquerdo sob o ângulo da mandíbula, tão grande quanto um ovo de pombo, com dor que espeta no lado esquerdo da garganta quando engole.

<sup>805</sup> Numa pessoa muito míope; reação curativa do organismo. -- Hahnemann.

<sup>806</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.210 em *China*.

- Secura na boca, com sensação de uma quantidade excessiva de muco na parte posterior da faringe, observável quando engole (após 1 3/4 h.). [Lr.]
- Secura na boca como por giz (após 1 h.). [Fz.]
- Acúmulo de saliva na boca; ele não conseguia deglutir a saliva rápido o suficiente (após 1 1/2 h.). [Lr.]
100. Enjôo e acúmulo de saliva na boca (após 3 hs.). [Lr.]
- O leite tem gosto azedo e é repugnante para ele (após 1/2 h.). [Htm.]
- O leite tem bom paladar para ele (após 3 hs.). [Htm.]
- A comida tem muito pouco gosto; a carne especialmente não é saboreada. [Fz.]
- Depois de uma refeição a dor de cabeça é sempre aumentada, e mesmo enquanto come, ela surge com grande sensibilidade dos dentes quando mastiga, como se eles estivessem frouxos e dobrassem. [Fz.]
105. **Grande sede e desejo por bebidas frias, particularmente por água fresca; ele necessita beber muita água fria**, por oito horas (após 8, 10, 55 hs.). [Lr.]
- Eructação vazia freqüente** (após 1/2, 1 h.). [Lr.]
- Eructação azeda (após 1/2 h.).
- Eructação azeda constante. [Lr.]
- Eructação azeda nauseante (após 1 h.). [Lr.]
110. **Soluços freqüentes** (após 1/4, 3 1/2, 10, 28, 34 hs.). [Lr.]
- Soluços severos por quinze minutos (após 5 hs.). [Ws.]
- Náusea e inclinação ao vômito; ele imaginou dever vomitar (após 1 1/4 h.). [Lr.]
- Ele sentiu como se devesse vomitar; ele tem eructações, e a água flui para dentro da boca, com uma espécie de tontura na cabeça (imediatamente). [Htm.]
- Ao sentar, grande ansiedade, a qual pareceu provir do estômago, com queimação quente no abdome, a qual desaparece imediatamente, por inteiro, quando de pé ou caminhando (após 26 hs.). [Lr.]
115. Pontadas longas no lado direito sob as costelas (após 13 1/2 hs.). [Htm.]
- Dor opressiva, tensiva, em toda a região subcostal, e no *scrobiculus cordis* (após 19 hs.). [Htm.]
- Sensação de unhada, de beliscão, em toda a região subcostal, a qual se irradia para o esterno, ali torna-se dor pontada fina, e estimula eructação (após 3/4 h.). [Htm.]
- Sensação sufocante, que belisca, surda, logo abaixo do scrobiculus cordis** (após 1/4 h.). [Htm.]
- Angústia<sup>807</sup> no *scrobiculus cordis* (após 6 hs.). [Ws.]
120. Violentas dores que beliscam no epigástrico e peito, as quais findam, aqui e ali, numa pequena pontada (após 1/2 h.). [Htm.]
- Uma pontada que dá um choque, da região do fígado para dentro do peito (após 10 hs.). [Fz.]
- Sensação de beliscadura sobre uma pequena área, um tanto abaixo do umbigo, a qual, ao esfregar com o dedo da mão, transforma-se em grugulejo (após 2 1/2 hs.). [Htm.]
- Dilaceração nos músculos abdominais, aumentada pela inspiração (após 2 hs.). [Ws.]
- Nos músculos abdominais sob as costelas, um número de agulhadas de dentro para fora, especialmente ao inspirar (após 3 hs.).<sup>808</sup> [Ws.]
125. Formicação freqüente, empurrando para cima, e roncos altos no lado direito do abdome, como por flatulência acumulada, a qual também saiu (após 1/4 h.). [Lr.]
- Borbulho audível no lado direito do abdome, como se diarreia fosse aparecer (após 3 1/2, 5 hs.). [Lr.]
- Gorgolejo ruidoso e ruído no abdome, como por vazio** (após 1 1/2, 28 hs.). [Lr.]
- Na região lombar direita, uma dor pressiva para fora, cortante, a qual desaparece por um curto tempo quando tocada, mas retorna imediatamente. [Fz.]
- Dor de machucado em ambos os lados da virilha, como se um inchaço ganglionar fosse ocorrer ali, especialmente perceptível quando caminha; uma pequena elevação do gânglio pode ser sentido ali (após 10 hs.). [Lr.]
130. Dor dilacerante nos gânglios inguiniais quando sentado e andando (após 9 hs.). [Fz.]

<sup>807</sup> N.T. .Bras. : em inglês “Anxiety”, em alemão “Beängstigung”.

<sup>808</sup> N. T. Bras.: aqui há um erro no texto em inglês, onde está assinalado 5 ao invés de 3 horas.

- Dor que belisca, quase espasmódica, nos tegumentos abdominais da virilha direita numa pequena área, somente dolorosa quando fala e pressiona com o dedo da mão sobre ela (após 8 hs.). [Htn.]  
 Sensação tensiva, dolorosa, na região inguinal esquerda (após 8 hs.). [Htn.]  
 Inchaço dos gânglios na virilha esquerda (após 22 ds.).  
 Tensão nos gânglios inguiniais, quiçá quando sentado (após 40 ds.).
135. Dor de barriga que belisca, bem abaixo no baixo-ventre, na região da bexiga, freqüentemente recorrendo, no que alguns flatos sempre saem (após 1/4 h.). [Htn.]  
 Descarga silenciosa, freqüente, de flatos (após 1 h.). [Lr.]  
 Durante a eliminação de fezes, uma pressão (tenesmo) no final do reto, e ruídos e gorgolejos ruidosos no abdome. [Ws.]  
 Diarréia três ou quatro vezes ao dia, por muitos dias, não debilitantes.  
**Evacuação freqüente de fezes duras, pastosas, e fluidas, durante o dia, sem sofrimento; mas nos dois dias seguintes, constipação.**<sup>809</sup> [Lr.]
140. No segundo dia ele não tem evacuação. [Fz.]  
 Evacuação primeiro fluida, depois despedaçada, sem dor nos intestinos (após 5 1/2 hs.). [Htn.]  
**Desejo mórbido freqüente para urinar com descarga copiosa de urina** (após 1, 4 hs.). [Lr.]  
**Desejo mórbido freqüente para urinar, com descarga escassa e muito escassa de urina** (após 26 hs.). [Lr.]  
 (A urina depois de decantar parece turva, como água lamacenta.). [Ws.]
145. Um puxão agudo no orifício da uretra.<sup>810</sup>  
 Coceira formicante sobre o prepúcio, compelindo a coçar (após 9 hs.). [Lr.]  
 Junto com a dor tensiva na virilha esquerda, o testículo esquerdo é repuxado espasmodicamente, e com dor, como dolorido, para cima até o abdome, e é também doloroso quando tocado.  
 Na primeira noite, duas emissões seminais com sonhos voluptuosos mas não lembrados. [Htn.]
150. Duas emissões seminais em uma noite, sem sonhos voluptuosos. [Lr.]  
 Emissão seminal na primeira noite. [Fz.]  
 (De início, ele aumenta o corrimento da vagina (leucorréia).)  
 Descarga de sangue do útero, por alguns dias, como menstruação, não debilitante, em uma idosa que não menstruava durante anos (após 7 ds.).

\* \* \*

- Espirros freqüentes, sem coriza.** [Lr.]
155. Coriza com sensibilidade dolorosa do nariz e calor interno na cabeça (após 72 hs.). [Ws.]  
 Coriza fluente com muitos espirros (após 27 hs.). [Lr.]  
**Coriza fluente com dor de cabeça**<sup>811</sup> (após 5 ds.).  
 Coriza carregada com espirros freqüentes (após 52 hs.). [Lr.]  
 Coriza carregada severa, com dores na cabeça (após 32 ds.).
160. **Irritação formicante na traquéia provocando tosse curta** (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Ao expirar, estertor ruidoso na traquéia, como em crianças cujos peitos estão cheios de muco, por um quarto de hora (após 37 hs.). [Lr.]  
**Golpes obtusos da parede posterior da cavidade torácica para cima até entre os ombros, sincrônicos com os batimentos do coração, com grande angústia** (após 8 hs.). [Ws.]

<sup>809</sup> Ss.139 a 143. Como o acetato de cálcio excita e amiúde provoca, com tal certeza, eliminação de fezes e urina na ação primária, e aquela sem dor nos intestinos (excetuada a sensação no reto, S.137), o médico homeopata saberá como empregá-lo de modo proveitoso. -- Hahnemann.

<sup>810</sup> A partir de uma dose de conchas de ostras tornadas pó, em acidez do estômago. -- Hahnemann.

<sup>811</sup> Ambas removidas imediatamente pela olfação de uma solução de cânfora. -- Hahnemann.

Inspiração difícil e grande aperto ansioso do peito, como tensão na parte inferior do peito, de forma que ele impediu a respiração dele, até a sufocação, por uma hora; ao se mover e ao sentar (após 30 hs.). [Lr.]

**Angústia no peito, como se estivesse muito apertado; a respiração dele está curta, particularmente ao sentar, e ele sente uma dor dolorida em todo o peito, especialmente na inspiração; o coração bate de modo ansioso e trêmulo.** [Ws.]

165. Pontadas pruriginosas sobre o peito, pior quando expirando, desaparecendo ao esfregar (após 46 hs.). [Ws.]

A cada batimento do coração, uma pontada ampla para cima nos músculos peitorais (após 10 hs.). [Ws.]

Dor que repuxa, que espeta, na região do coração (após 9 1/2 hs.). [Ws.]

O peito inteiro é sensível dolorosamente ao tocar e ao inspirar. [Ws.]

Dor de roedura no lado esquerdo do peito, como se externamente sobre a costelas e esterno, agravada apenas levemente ao inspirar (após 1 h.). [Ws.]

170. Nas últimas costelas falsas, uma dor cortante de dentro para frente, aumentada ao inspirar (após 3 hs.). [Ws.]

Pontadas agudas no lado esquerdo sob a axila para fora do peito, pior quando inspira (após 2 hs.). [Ws.]

Pontadas agudas no lado direito do peito, de dentro para fora, independentes de inspiração (após 7 hs.). [Ws.]

**Pontadas severas saem da cavidade torácica através da coluna espinal, saem entre as escápulas** (após 1/2 h.). [Ws.]

**Espetada que contrai espasmodicamente no sacro, e ao mesmo tempo na perna acima da articulação do tornozelo** (após 2 hs.). [Ws.]

175. Ao andar ao ar livre, agulhadas freqüentes no meio da coluna vertebral, quase levando-o a gritar, um tanto diminuídas por ficar de pé (após 30 hs.). [Lr.]

Pontadas agudas no lado interno da escápula (após 1/2 h.). [Ws.]

Pontadas severas em ambas as axilas (após 7 hs.). [Ws.]

Fasciculação no ombro e braço.

Na articulação do ombro direito, uma dor pressiva, somente quando em repouso, não ao movimentar ou levantar o braço.

180. Fasciculação fina na parte superior do braço esquerdo (após 1/4 h.). [Ws.]

Dores como câibras, totalmente superiores nos músculos da parte superior do braço (ao caminhar ao ar livre) (após 29 hs.). [Lr.]

Pontada dilacerante nos músculos da parte superior do braço (quando sentado) (após 36 hs.). [Lr.]

Fasciculação dilacerante na parte superior do braço (após 7 hs.). [Ws.]

Dilaceração como câibra nos músculos da parte superior do braço direito (quando sentado) (após 2 hs.). [Lr.]

185. Agulhadas finas nos músculos do antebraço esquerdo próximo à articulação do pulso (após 3 hs.). [Lr.]

Duas vezes, dilaceração como câibra nos músculos do antebraço esquerdo (após 40 hs.). [Lr.]

**Dor como câibra no lado externo dos antebraços esquerdo e direito, próximo à articulação do pulso** (após 1 1/4, 13, 29 hs.). [Lr.]

Dor de câibra sobre o antebraço na frente da articulação do cotovelo (após 1 h.). [Ws.]

Agulhadas terebrantes nos músculos do antebraço esquerdo, perto da articulação do pulso (após 1 h.). [Lr.]

190. Pontadas dilacerantes nos músculos do antebraço esquerdo (após 37 hs.). [Lr.]

Dor como pontada, dilacerante, nos músculos do antebraço direito (após 1 1/2 h.). [Lr.]

**Pressão dilacerante nos músculos do antebraço esquerdo, quando em repouso e quando se movimenta** (após 3 hs.). [Lr.]

**Quando caminha, pressão dolorosa nos músculos do antebraço esquerdo, a qual desaparece imediatamente ao tocar, de pé, e sentado** (após 1/4 h.). [Lr.]

- Dor de deslocamento na borda externa do antebraço esquerdo, próximo à articulação do pulso, pior quando em repouso do que ao se movimentar (após 4 hs.). [Lr.]
195. Pontadas agudas na protuberância externa do pulso (após 1 h.). [Ws.]  
 Formigamento que espeta sobre a articulação do pulso (após 10 hs.). [Ws.]  
 Comichão como agulhadas na palma das mão direita, levando a coçar (após 12 hs.). [Lr.]  
 Comichão formicante na palma da mão direita, obrigando a coçar (após 30 hs.). [Lr.]  
 Formigamentococeguento na borda externa da palma das mão esquerda, próximo ao dedo mínimo, compelindo a coçar (após 5 1/2 hs.). [Lr.]
200. Dor semelhante à cãibra próximo à articulação proximal do dedo indicador direito (após 2 3/4 hs.). [Lr.]  
 Dor como cãibra entre as articulações proximais do terceiro e quarto dedos da mão direita (após 7 hs.). [Htm.]  
 Comichão formicante sobre a borda externa da falange proximal do dedo indicador, levando a coçar (após 4 hs.). [Lr.]  
 Dilaceração nas junções dos dedos das mãos (após 28 ds.).  
 Beliscão sobre a borda anterior e superior do ílio. [Ws.]
205. Dor cortante no acetábulo da articulação do quadril (quando sentado) (após 3 hs.). [Ws.]  
 Fasciculação que belisca na face posterior da articulação do quadril, mais severa quando em repouso do que quando em movimento (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Quando caminha, dor de deslocamento que repuxa na articulação do quadril (após 4 hs.). [Fz.]  
 Dilaceração na articulação do quadril e em torno da crista ilíaca anterior do ílio, estendendo-se para dentro da virilha, ao se mover (após 1/2 h.). [Fz.]  
 Quando de pé e caminha, uma agulhada semelhante à cãibra nos músculos da coxa direita, a qual desapareceu ao sentar (após 3/4 h.). [Lr.]
210. Dor dilacerante sobre o lado interno da coxa, quando em movimento. [Fz.]  
 Dolorido que espeta no lado interno da coxa esquerda (quando sentado) (após 3 hs.). [Htm.]  
 Pontada aguda acima do joelho esquerdo em seu lado externo (após 5 hs.). [Ws.]  
 Pontadas dilacerantes acima do joelho no lado interno da coxa, quando sentado (após 12 hs.). [Fz.]  
 Pontadas agudas na articulação do joelho direito (após 4 hs.). [Ws.]
215. Inchaço dos joelhos.  
 Abaixo de ambos as patelas um inchaço inflamado.  
 Quando anda ao ar livre, dor contusa logo abaixo da patela (após 13 hs.). [Lr.]  
 Quando sentado, dor de deslocamento sobre a patela esquerda, a qual desapareceu ao tocar, caminhar, e ficar de pé (após 12 hs.). [Lr.]  
 Dor como cãibra, que repuxa, sobre a patela (após 2 ds.). [Fz.]
220. Quando deitado, os membros inferiores, especialmente as pernas, são dolorosos, como se contundidos. [Fz.]  
 Dor como cãibra junto à diáfise da tíbia (quando sentado) (após 36 hs.). [Lr.]  
 Fasciculação dilacerante na frente da perna, sob o joelho (quando em repouso). [Ws.]  
 Dor pressiva intermitente na panturrilha. [Fz.]  
 Uma dor dolorida sobre a tíbia esquerda, perto da articulação do tornozelo, quando caminhando ao ar livre (após 52 hs.). [Lr.]
225. Dor contusa sobre as pernas como se fatigadas; ele necessita, amiúde, mudar sua posição. [Ws.]  
 Inchaço dos pés (após 11 ds.).  
 (Queimação dos pés ao anoitecer.)  
**Quando sentado e de pé, agulhadas como cãibra, intermitentes, nos dedos do pé direito, as quais desaparecem ao caminhar** (após 1/2 h.). [Lr.]  
 Pontada violenta no pequeno dedo do pé direito, a qual parece ser no lado externo do mesmo (após 14 hs.). [Htm.]
230. Cãibra dolorosa nas solas e dedos dos pés, somente à noite (após 11 ds.).  
 Cãibra dolorosa nas solas dos pés ao dobrar para frente o pé, como quando calça uma bota.

Cãibra nas solas dos pés depois de caminhar por pouco tempo, a qual é aliviada por andar um tanto mais, mas desaparece quando sentado.

Nas solas dos pés, dilaceração severa.

Dor como cãibra no meio da sola do pé esquerdo, mais em direção à sua margem externa (após 5 1/4 hs.). [Htn.]

235. Pontadas agudas na articulação proximal do hálux quando em repouso (após 24 hs.). [Ws.]

Depois de mexer com água e lavar, agravação dos sintomas.

**Cocceira sobre todo o corpo**, quiçá de dia (após 5, 23 ds.).

Provoca cocceira numa mancha onde havia um erupção cutânea<sup>812</sup> um ano antes (após 5 ds.).

Bocejos freqüentes, como se ele não tivesse dormido o suficiente (após 56 hs.). [Lr.]

240. Em direção ao anoitecer, grande sonolência e irritação. [Fz.]

De manhã, grande sonolência e irritação, com dor dolorida sobre toda a frente (após 2 ds.). [Fz.]

Freqüente despertar do sono, com agitação; ele imagina que está deitado de cabeça para baixo na cama (após 23 hs.). [Lr.]

Freqüente despertar do sono como por ser perturbado (pós 20 hs.). [Lr.]

À noite ele está muito inquieto, freqüentemente acorda, fala alto em seu sono, mas de manhã não sabe algo à respeito. [Htn.]

245. Sono inquieto; quase ao longo de toda a noite ele não consegue adormecer, e enquanto se agita, gradualmente transpira sobre todo o corpo (após 10 hs.). [Lr.]

Freqüente despertar do sono, como se ele já tivesse dormido o bastante (após 67 hs.). [Lr.]

Sono longo, profundo, de manhã, com muitos sonhos vívidos sobre eventos inocentes de muito tempo atrás. [Ws.]

Sonhos vívidos cheios de discussão e briga. [Lr.]

Sonhos de um cunho horrível, assustador. [Lr.]

250. Sonhos não memorizáveis, confusos, vívidos.

Estremecimento febril<sup>813</sup> sobre todo o corpo, com bocejos freqüentes, sem sede, e não seguido por calor (após 2 1/2 hs.). [Lr.]

Calafrio<sup>814</sup> sobre todo o corpo como se ele houvesse se resfriado (após 3/4 h.). [Lr.]

Estremecimento febril sobre as costas inteira (após 25 hs.). [Lr.]

Estremecimento febril sobre todo o corpo, com mãos frias e face quente (após 48 hs.). [Lr.]

255. **Estremecimento febril sobre todo o corpo, com frente quente, bochechas quentes, e mãos gélidas, sem sede** (após 2 hs.). [Lr.]

Febre ao anoitecer: externamente ele estava frio com calor interno e grande sede; mesmo na cama ele estava com frio e, ao mesmo tempo, ele transpirou, mas não conseguia se aquecer; por fim, suor profuso até de manhã (após 10 hs.).

À noite, muito calor e respiração curta.

Ao anoitecer, ao deitar, calor externo, com frio interna (após 72 hs.). [Ws.]

Calor ardente e vermelhidão da face inteira, com frente quente e mãos frias, com grande sede, por inúmeras horas (após 12 hs.). [Lr.]

260. **Suor matinal todo dia** (após 7 ds.).

Não sem inclinação para o trabalho, mas indiferente para com todas as coisas externas; mergulhado em pensamento sobre o presente e o futuro. [Lr.]

Muito sério e cheio de cuidados; ocupado com o presente e o futuro; ele se entristece quase às lágrimas. [Lr.]

Temperamento ansioso como se alguma má tivesse acontecido ou ele tivesse medo de receber repreensões; ao mesmo tempo, inclinação persistente para o trabalho. [Lr.]

Humor muito triste, como se ele tivesse que esperar notícias tristes (após 14 hs.). [Lr.]

---

<sup>812</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.348 em *Ambra*.

<sup>813</sup> N. T. Bras.: em inglês “Febrile rigor...”, em alemão “Fieberschauer...”. O mesmo ocorre nos Ss.253, 254 e 255.

<sup>814</sup> N. T. Bras.: em inglês “Febrile rigor”, em alemão “Frostschauer...”

265. Mal-humorado, irritado, muito aborrecido, também muito indiferente para com as coisas mais importantes; ele fazia tudo sem vontade e como se forçado a fazê-las. [Lr.]

Onde quer que ele senta à toa e quieto, torna-se sonolento e irritado, e tudo é desagradável para ele. [Fz.]

Ao longo de todo o dia, aborrecido e irritado, mas finalmente extravagância e loquacidade (após 39 hs.). [Lr.]

Ele não está disposto a conversar, mas não mal-humorado (após 6 1/2 hs.). [Hm.]

Ele está mais alegre e gostaria de estar em companhia e falar com pessoas (após 10 hs.). [Hm.]

270. A primeira parte do dia, ansioso, depois alegre, e por fim, satisfeito consigo mesmo (após 62 hs.). [Lr.]

## CAMPORA<sup>815</sup>

(A solução alcoólica da substância quase cristalina lembrando um óleo etérico solidificado, derivado da árvore da cânfora, *Laurus camphora*, L.)

Eu dou aqui os sintomas até agora observados de cânfora, não como uma lista completa de todos os efeitos a serem esperados dela, mas somente como um início dela, de maneira que em algum tempo futuro os restantes dos seus efeitos possam ser adicionados à esta lista.

Desde os tempos mais remotos, esse medicamento tem sido usado de forma cega e empregado de modo impróprio em doses grandes e maciças, de modo que sua verdadeira ação nunca foi determinada, nem poderia sê-la, visto ter sido quase sempre dada apenas junto com muitas outras drogas, ou misturadas, ou administradas ao mesmo tempo com ela, e além disso, e isto é o pior, tem sido somente empregada no meio da confusão de sintomas ou doenças. Pois os puros efeitos dela, observados por ALEXANDER,<sup>816</sup> são muito escassos e confinados à meras expressões generalizadas.

A ação dessa substância é muito enigmática e difícil de determinar, mesmo em organismos hígidos, porque sua ação primária rapidamente alterna e se mistura com as reações da vida (ação secundária), mais amiúde do que ocorre com qualquer outro medicamento, de forma que é freqüentemente árduo distinguir o que é para ser descrito como reação do corpo, e o que é a ação alternante da cânfora em ação primária.

Mas, em todo o caso, o início de uma experimentação pura dela deve ser realizada, e como tal eu ofereço os seguintes sintomas.

Em sua ação curativa, a cânfora é realmente enigmática e maravilhosa, pois ela remove os efeitos violentos de muitos outros, *extremamente diferentes*, medicamentos vegetais (e mesmo aqueles da droga animal, cantárida, e de muitas drogas minerais e metálicas), e por conseguinte, deve ter um tipo de ação patológica geral, a qual, entretanto, nós somos incapazes de indicar através de qualquer expressão geral; nem podemos mesmo tentar fazer assim, por medo de vaguearmos dentro do domínio das sombras, onde o conhecimento e a observação cessam, enquanto a imaginação ilude-nos em aceitarmos sonhos como realidades; onde nós, em síntese, abandonados pela direção da experiência clara, andamos às apalpadelas no escuro, e com todo o desejo de penetrar na essência íntima das coisas, à respeito das quais as mentes tacanhas de modo tão presunçoso dogmatizam, nada aproveitamos por meio de tais especulações hiperfísicas senão erros perniciosos e decepção própria.

A cânfora, como possa comprovar a partir da experiência, remove a ação muito violenta de muitas drogas, caso empregadas inadequadamente ou dadas em doses também grandes, mas geralmente apenas na ação primária, como um tipo de contrário, como um paliativo. Para este propósito, ela deve ser dada muito freqüentemente, mas em doses muito pequenas -- quando requerem a cada cinco até quinze minutos, ou quando há grande urgência, a cada dois ou três minutos, cerca de uma gota da solução alcoólica saturada (um oitavo de um grão) agitada em metade de uma onça<sup>817</sup> de água até dissolver, ou por meio de olfação de uma solução alcoólica saturada de cânfora a cada três, quatro, seis, dez, quinze minutos.

Um grão<sup>818</sup> de cânfora (dissolvido em oito gotas de álcool) combinado com 400 grãos de água morna, e quando agitado, dissolve-se completamente, contrário à afirmação em quase todos os trabalhos sobre matéria médica, que ela é totalmente insolúvel em água.

Não tenho visto a cânfora ser útil como um antídoto para os efeitos violentos de *Ignatia*.<sup>819</sup>

O rápido esgotamento de sua ação e a rápida mudança de seus sintomas a tornam incapaz de curar a maioria das doenças crônicas.

<sup>815</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>816</sup> WILL ALEXANDER, *Medical Essays and Observations*, 1755. -- Hahnemann.

<sup>817</sup> N. T. Bras.: uma onça é equivalente a 28,35 g (Brit.) ou 31,10 g (EUA).

<sup>818</sup> N. T. Bras.: um grão é equivalente a 64,80 mg.

<sup>819</sup> . No prefácio de *Ignatia*, a cânfora é dita ser o antídoto para alguns dos seus efeitos. -- Hughes.

Aquela inflamação cutânea, a qual se espraia de forma radiante, que é vermelho-brilhante, o vermelhidão desaparecendo por um instante quando pressionada com o dedo da mão, comumente designada *erisipela* (rósea), quando surge de causas internas, é sempre apenas um único sintoma da doença. Agora, como a cânfora quando aplicada externamente estimula um tipo de erisipela, assim, em doenças agudas acompanhadas de erisipelas, ela é útil como uma aplicação externa, se os outros sintomas da enfermidade interna encontram-se dentre os sintomas de cânfora.

Quando a influenza endêmica na Sibéria aparece entre nós, como ocasionalmente faz, quando a fase quente já começou, a cânfora é indicada, certamente como um paliativo apenas, mas um paliativo inestimável, desde que a doença é uma de curta duração. Ela deveria ser dada em doses freqüentes mas sempre crescentes, dissolvidas em água como acima descrito. Ela não encurta a duração da doença, mas torna-a muito mais suave, e conseqüentemente a conduz de modo inócua ao seu término. (Por outro lado, *Nux vomica*, numa dose única, e aquela menor possível, amiúde removerá a doença de maneira homeopática em umas poucas horas).

Quando efeitos perigosos se iniciam a partir de uma grande dose de cânfora, *Opium* é útil como um antídoto; e, por outro lado, a cânfora é um antídoto imediato em intoxicação por *Opium*; portanto, cada uma destas substâncias remove os efeitos da outra. Por esta razão, é espantoso como *Opium* e *Camphora* têm sido, até aqui, dados em combinação em uma prescrição !

[Nesta experimentação HAHNEMANN foi auxiliado por FRANZ, HERRMANN, STAPF, WISLICENUS.

As seguintes autoridades da velha escola são citadas:

ALEXANDER, *Experim. Essays*.

BREYNIUS e PAULINUS, em *Murray's App. Med.*

COLLIN, *Observat. Circa Morbos*.

CULLEN, W., *Mat. Med.*, ii.

GEOFFROY, *Matiere Medic.*, iv.

GRIFFIN, *Diss. de Camphorae Viribus*, Edin.

HEBERDEN, *Medic. Transact.*, i.

HERGT, em *Hufel. Journ.*, xxvii.

HOFFMANN, FR., *Diss. de usu int. Camph.*, 1714.

HUFELAND, *Journal für Pract. A.*, i.

KOOLHAAS, em *Med. Not. Zeit.*, 1799.

LOSS, *Obs. Med.*

MEZA, DE, *Compend. Med. Pract.*

MURRAY, *Appar. Med.*

ORTEL, *Med. Pract.*

POUTEAU, *Melanges de Chirurgie*.

QUARIN, *Method Med. Febr.*

SOMMER, em *Hufel. Journ.*, vii.

SPONITZER, em *Hufel. Journ.*, v.

TODE, em *Acta Haffn.*, iv.

UNZER, *Med. Handbuch*, ii.

WHYTT, *Works*.

No *Frag. de Vir.*, cânfora tem 147 sintomas, na 1ª edição, 344, e somente um sintoma adicional nesta 2ª edição.]

## CAMPFORA

Ele cambaleia para lá e para cá ao andar, e necessita segurar em algo a fim de se manter de modo firme. [*Ws.*]

Ele esfrega sua frente, cabeça, peito, e outras partes, não sabe qual é o problema com ele; ele se apóia contra algo, seus sentidos o abandonam, ele escorrega e cai estirado ao chão completamente rígido, os ombros dobrados para trás, os braços de início um tanto dobrados, com mãos direcionadas para fora e um tanto flexionadas, dedos estendidos, depois todas as partes estiradas de forma reta e rígidas, com cabeça dobrada para um lado, com mandíbula aberta, rígida, com lábios encurvados e ranger de dentes, olhos cerrados e fasciculações incessantes dos músculos faciais, frio generalizado, e sem respiração por um quarto de hora (após 2 hs.). [*Ws.*]

Tontura. [UNZER,<sup>820</sup> *Med. Handbuch.*, ii, 25 -- ALEXANDER,<sup>821</sup> *Experiment. Essays*, p. 227 -- COLLIN,<sup>7</sup> *Observat. Circa Morbos*, pt. iii, p. 148]

Tontura, ele tem que segurar em alguma coisa; ele sentiu como se não conseguisse se manter firme de pé. [Hrr.]

5. Embriaguez.<sup>822</sup> [COLLIN, l.c. -- GRIFFIN,<sup>7</sup> *Diss. de Camphorae Viribus*, Edin -- DE MEZA,<sup>6</sup> *Compend. Med. Prac.*, p. 3]

**Peso da cabeça com tontura, a cabeça cai para trás (após 10 min.).** [Hrr.]

Peso vertiginoso da cabeça (após 1/2 h.). [Hrr.]

**Quando caminha, ele cambaleia como se embriagado.** [Hrr.]

Tontura retornando em horas diferentes. [GRIFFIN, l.c.]

10. Crises curtas, freqüentes, de tontura. [HUFELAND,<sup>823</sup> *Jour. für Pract. A.*, i, p. 428]

Confusão da cabeça com consciência perfeitamente clara. [Stf.]

Falta de memória.<sup>824</sup> [ALEXANDER, -- UNZER, l.c.]

Depois de uma crise de tétano com inconsciência e vômito, completa falta de lembrança, como perda de memória (após 3 hs.). [Ws.]

Os sentidos desaparecem (após uns poucos minutos).

15. Perda de consciência.

Os sentidos dele o abandonam. [ALEXANDER, l.c.]

Peso da cabeça. [GEOFFROY,<sup>825</sup> *Matiere Medic.*, iv, p. 30]

Dor de cabeça. [HUFELAND, l.c.]

Por muitos dias sucessivos, dor de cabeça depois de levantar de manhã. [Fz.]

20. Dor de cabeça severa. [UNZER, l.c.]

Dor de cabeça latejante.

Sensação dolorida na cabeça. [Stf.]

Dor de cabeça dilacerante, dolorida.

Dor de cabeça como sensação contusa ou machucadura no cérebro.

25. Dor de cabeça como por constrição do cérebro.

Dolorido do occipício. [Stf.]

Ao anoitecer, dor de cabeça dolorida sobre o olho esquerdo (após 9 hs.). [Fz.]

Dor de cabeça que espeta, latejante, na frente, a qual dura toda a noite, com calor seco generalizado, mas sem sede.

Nas têmporas, dolorido latejante. [Stf.]

30. Dor de cabeça passageira, como se o cérebro fosse comprimido de todos os lados, mas somente sentido em semiconsciência quando ele não presta qualquer atenção ao seu corpo; quando, entretanto, ele recobra a consciência de sua dor e pensa nela, esta imediatamente desaparece (após 4 1/2 hs.). [Fz.]

Pressão no meio da frente (após 3 1/2 hs.). [Hrr.]

**Dor de cabeça obtusa sobre o osso frontal, com inclinação ao vômito.**

Dor de cabeça pressionando de dentro para fora (imediatamente). [Ws.]

Pressão dilacerante na têmpora direita (após 1 h.). [Hrr.]

35. Dolorido dilacerante e pressão para fora, no lado esquerdo da frente (após 7 1/2 hs.). [Hrr.]

Dor de cabeça: golpes cortantes dardejaram através da testa e têmporas para o meio do cérebro, retornando depois de curtas pausas, imediatamente após deitar (após 1/2 h.). [Ws.]

Espetadas isoladas violentas na metade direita do cérebro (após 4 hs.).

Dor de cabeça dilacerante que espeta na frente, e pressiva sobre a parte superior do osso frontal (após 4 hs.). [Fz.]

40. Dilaceração fina na cabeça, especialmente na frente (após 7 hs.). [Hm.]<sup>826</sup>

<sup>820</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>821</sup> Experimentação com grandes doses. -- Hughes.

<sup>822</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.13 em *Ignatia*.

<sup>823</sup> A partir de grandes doses em pacientes reumáticos. -- Hughes.

<sup>824</sup> Com ALEXANDER, isto descreve o estado de sua mente após recobrar a consciência. -- Hughes.

<sup>825</sup> Consideração geral a partir de autores. -- Hughes.

- Dilaceração fina na têmpora direita e frente (após 1 3/4 h.). [Hrr.]
- Uma dor constrictiva na base do cérebro, especialmente no occipício e acima da base do nariz, a qual continua sem intervalo, durante a qual a cabeça é inclinada para um lado ou outro; uma dor que é muito agravada por abaixar, deitar, ou por pressão externa -- com frieza das mãos e pés, frente quente, e sono leve desperto.<sup>827</sup>
- Dilaceração fina no lado esquerdo da frente e lado esquerdo do occipício (após 1/2 h.). [Hrr.]
- Calor na cabeça e dor de cabeça dilacerante, de caráter transitório, e desaparecendo por pressionar sobre ela (após 11 h.). [Fz.]
45. **Afluxo de calor para a cabeça** (após 6 hs.).  
 Extraordinário afluxo de calor para a cabeça.<sup>828</sup> [WHYTT,<sup>829</sup> *Works*, p. 646 -- MURRAY,<sup>830</sup> *Appar. Med.*, iv, p. 584]  
 A cabeça é repuxada espasmódicamente em direção aos ombros<sup>831</sup> (após alguns minutos).  
 Inflamação (fatal) do cérebro. [QUARIN,<sup>832</sup> *Method. Med. Febr.*, p. 57]  
 Palidez da face.
50. Face muito pálida, com olhos de início cerrados, depois abertos e fixos, com globos oculares direcionados para cima (após 2 hs.). [Ws.]  
 Face muito vermelha. [QUARIN, l.c.]  
 Distorção espasmódica dos músculos faciais, com espuma diante da boca.<sup>833</sup> [ORTEL,<sup>834</sup> *Med. Pract. Beob.*, i, l, Lpz., 1804]  
 Pressão sobre o músculo palpebral direito (após 3/4 h.). [Hrr.]  
 Olhos fixos inflamados. [QUARIN, l.c.]
55. Ele olha fixo para qualquer um com uma expressão espantada, sem consciência (após 2 hs.). [Ws.]  
 Sensação de tensão nos olhos (após 3/4 h.). [Hrr.]  
 No canto externo do olho, uma ardência (após 1/2 h.).  
 Fasciculação freqüente no canto externo do olho (após 28 hs.). [Fz.]  
 Fasciculação visível e tremor da pálpebra superior (após 36 hs.). [Fz.]
60. Coceira aguda e ardente nas pálpebras. [Stf.]  
 Ardência e pontada nas pálpebras (após 5 hs.). [Fz.]  
 As pálpebras estão entremeadas com muitas manchas vermelhas (após 24 hs.). [Ws.]  
 Os olhos lacrimejam ao ar livre. [Stf.]  
 No branco do olho direito duas manchas vermelhas, sem dor (após 24 hs.). [Ws.]
65. Dor pressiva para fora no globo ocular direito ao movê-lo (após 2 hs.). [Fz.]

<sup>826</sup> Provavelmente um erro de impressão de Hrr, uma vez que Hartmann não aparece como um dos experimentadores. -- Hughes.

<sup>827</sup> N. T. Bras.: Poderíamos entender aqui como estado de semiconsciência.

<sup>828</sup> A tontura preliminar e a inconsciência a partir de uma dose forte, junto com a frieza do restante do corpo (veja nota para os Ss.47, 304, 311 ao 313), parecem ser a ação primária de cânfora, e apontam para um fluxo diminuído de sangue para as regiões distantes do coração; de outro modo, o afluxo de sangue para a cabeça, o calor da cabeça, etc., são somente uma ação secundária ou reação da vida no mesmo grau de intensidade como foi o estado oposto prévio, a ação primária acima mencionada. Assim, inflamação leve, rapidamente ocorrendo, pode, por esta razão, algumas vezes ser removida pelo efeito refrigerante paliativo da ação primária de cânfora, dada internamente, mas inflamações muito prolongadas não conseguem ser removidas assim. A administração prolongada, ou freqüentemente repetida, de cânfora, não é infreqüentemente seguida por inflamações obstinadas dos olhos, as quais são de longa duração, como toda ação secundária ou reação do organismo (compare com os Ss.283 ao 292 e 297). Não negarei que a aplicação externa de cânfora age de maneira homeopática em casos agudos de oftalmia, mas não me aventurarei a dizer que esta é minha experiência, como nunca trato tais casos com remédios externos. -- Hahnemann.

<sup>829</sup> Efeitos de trinta grãos. -- Hughes.

<sup>830</sup> Consideração geral a partir de autores. Aqui ele está citando meramente WHYTT. -- Hughes.

<sup>831</sup> A partir de uma grande dose dada para uma criança, o que causou perda de consciência e frieza mortal de todas as partes do corpo. -- Hahnemann.

<sup>832</sup> Efeitos ocasionais de grandes doses em pacientes febris. Sempre o ponto de interrogação, quanto é febre e quanto é cânfora? -- Hughes.

<sup>833</sup> A partir de inúmeros grãos de cânfora injetados dentro da veia mediana. -- Hahnemann.

<sup>834</sup> Não acessível. -- Hughes.

Sensação no globo ocular esquerdo como pressão e golpes a partir de trás, sobre ele (após 2 1/2 hs.). [Fz.]

Inflamação dos olhos (após 10 hs.).

Os globos oculares estão virados para cima.

Olhos distorcidos. [ORTEL, l.c.]

70. Olhos fixos, distorcidos.

Pupilas contraídas.

**Pupilas extremamente contraídas** (após 35 min.). [Hrr.]

Pupilas dilatadas (após 5 hs.).

Obscurecimento da visão. [WHYTT, -- UNZER, l.c.]

75. **Sensação como se todos os objetos fossem muito brilhantes e reluzentes** (após 5 hs.).

Figuras maravilhosas pairam diante dos olhos dele. [UNZER, l.c.]

Ele não consegue suportar a luz (após 1/2 h.).

Sensação de calor nos lóbulos das orelhas. [Stf.]

**Vermelhidão das bochechas e lóbulos das orelhas.**

80. Lóbulos das orelhas vermelhos, quentes. [Stf.]

Tinido nos ouvidos.<sup>835</sup> [ALEXANDER, l.c.]

Uma espécie de dilaceração no ouvido esquerdo (após 1 h.).

**No meato acústico externo esquerdo, uma abcesso vermelho-escuro, mas largo que uma ervilha; ao tocá-lo ele sentiu uma pressão que espeta** (após 12 hs.); **ele supurou depois de 36 horas.** [Hrr.]

Nos ângulos anteriores das narinas uma dor que espeta, como se as partes estivessem ulceradas e em carne viva (após 2 hs.).

85. Frouxidão dolorosa dos dentes (após 10 hs.).

**Os dentes dão a sensação de muito grandes, com uma dor de dente aparentemente provindo de inchaço dos gânglios submandibulares.**

Dor de dente: golpes cortantes, transitórios, dardejaram através das gengivas nas raízes dos dentes incisivos e caninos<sup>836</sup> (após 1/4 h.). [Ws.]

Sensação seca no parte posterior da língua, como arranhadura, com muita saliva. [Stf.]

Acúmulo constante de saliva na boca (após 1/2 h.). [Hrr.]

90. **Acúmulo de saliva na boca, a qual é algumas vezes limosa e viscosa** (após 1 1/2 h.). [Hrr.]

Espuma aparece na frente da boca (após uns poucos minutos).

Uma sensação seca que arranha sobre o palato. [Stf.]

Pontadas surdas isoladas no palato (após 4 hs.).

Uma sensação fria sobe para dentro da boca e ao longo do palato (após 4 para 6 hs.). [Fz.]

95. Calor desagradável na boca. [ALEXANDER, l.c.]

Violenta queimação no palato que desce no esôfago, que o induz a beber, mas não é aliviada por qualquer quantidade de bebida.<sup>22</sup> (imediatamente). [Ws.]

Sensação de calor na boca e estômago. [MURRAY, l.c.]

De manhã, odor ruim da boca, do qual ele próprio está ciente (após 20 hs.).

Oclusão dos maxilares<sup>837</sup> (trismo).

100. Garganta dolorida (noturna) *per se*, e ainda mais quando deglute, como se a goela estivesse ferida e escoriada, com sensação na garganta como ingestão de algo rançoso.

Eructação e vômito do conteúdo do estômago.

**Depois de uma refeição, eructação vazia freqüente e quase constante** (após 3 hs. e mais tarde).

[Hrr.]

Prazer em beber, sem sede.

As primeiras 24 horas, ausência de sede (adipsia). [Ws.]

<sup>835</sup> Logo antes de perder a consciência. -- Hahnemann.

<sup>836</sup> Pelo cheiro. -- Hahnemann.

<sup>837</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.62 em *Drosera*.

105. As primeiras 36 horas, ausência de sede (adipsia). [Hrr.]  
 Paladar aumentado de todas as comidas; o caldo de carne tem gosto muito forte (após 2 hs.).  
 O paladar na boca está em si correto, mas tudo o que ele come, e mesmo o fumar do tabaco (costumeiro), tem gosto amargo (após 13 hs.). [Fz.]  
 O tabaco tem um gosto amargo desagradável (após 2 3/4 hs.). [Fz.]  
 Aversão pelo fumar do tabaco (costumeiro); embora não tenha gosto ruim, o tabaco lhe é repugnante, e o leva a vomitar.
110. A comida tem paladar amargo, carne mais ainda do que pão, com eructação durante e após comer, com gosto de cânfora (após 4 hs.). [Fz.]  
 Ejeção freqüente de saliva aquosa. [Stf.]  
 Náusea. [GRIFFIN, -- ALEXANDER, l.c.]  
 Náusea com fluxo de saliva. [Stf.]  
 Náusea e inclinação ao vômito, os quais sempre desaparecem depois de uma eructação (após 1/4 h.). [Fz.]
115. Após inúmeros acessos de inclinação ao vômito, crises curtas de tontura. [HUFELAND, l.c.]  
 No início do vômito, suor frio, especialmente na face. [Ws.]  
 Vômito bilioso, colorido com sangue. [GRIFFIN, l.c.]  
 No *scrobiculus cordis*, sensação como se ele estivesse distendido e contundido, com plenitude no abdome (após 25 hs.). [Fz.]  
 Dor no estômago.
120. Dor na região gástrica. [HUFELAND, l.c.]  
 Dor dolorida no *scrobiculus cordis* ou na parte anterior do fígado.  
 Dor contrátil sob as costelas curtas estendendo-se para dentro das vértebras lombares.  
 Dor dolorida no hipocôndrio (após 1 h.).  
 Frieza manifesta, especialmente no *scrobiculus cordis*. [FR. HOFFMANN, *Diss. de usu int. Camph.*, 1714, p. 20]
125. Sensação fria no epigástrio e baixo-ventre (após 1/4 h.). [Hrr.]  
**Violento calor queimante no epigástrio e baixo-ventre** (após 4 hs.). [Hrr.]  
 Calor queimante no baixo-ventre (após 1 1/4 h.). [Hrr.]  
 Queimação no estômago. [WHYTT, -- UNZER, -- GRIFFIN, l.c.]  
 Primeiro eliminação de muitos flatos, e depois de várias horas, pressão no abdome, de manhã, como por distensão com flatulência.
130. Transtornos flatulentos no abdome.  
 A digestão está embaraçada. [W. CULLEN,<sup>838</sup> *Arzneimittell.*, ii, p. 331]  
 Dor em cólica cortante, de noite (após 5 hs.).  
 Sensação de dureza e peso no abdome acima do umbigo. [Stf.]  
 Em todo o lado direito do abdome, até a região hepática e peito, dor contusa que repuxa, mais internamente do que externamente, de modo especial quando inspira (após 3 1/2 hs.). [Fz.]
135. Dor que belisca no baixo-ventre, especialmente a região umbilical (após 7 1/2 hs.). [Hrr.]  
 No lado direito do baixo-ventre um peso que repuxa, que espeta, o que é sentido de forma ainda mais distinta ao pressioná-lo. [Fz.]  
 Pressão dura no lado esquerdo do baixo-ventre (após 1 h.). [Hrr.]  
 Repuxo no lado esquerdo do baixo-ventre com sensação contusa, tensiva (após 12 hs.). [Fz.]  
 Penetração queimante numa área do tamanho de uma mão, abaixo da crista anterior do ílio, em direção à virilha. [Fz.]
140. Dolorido sobre o lado esquerdo do púbis na raiz do pênis, na virilha, quando de pé (após 10 hs.). [Fz.]  
 Formicação pruriginosa na região virilha, o qual desaparece ao esfregá-la (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Pressão para fora sobre o púbis na virilha, na raiz do pênis, como se uma hérnia fosse surgir (após 12 hs.). [Fz.]

<sup>838</sup> A partir de quarenta grãos ingeridos por uma maníaca. Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

- Hidropisia na barriga (ascite)<sup>839</sup> de curta duração. [HERGT,<sup>840</sup> em *Hufel. Journ.*, xxvii, I, p. 151]  
 Desejo mórbido para evacuar: a evacuação é de caráter comum, mas pouco é eliminado, no que há de novo grande desejo mórbido com a evacuação de uma quantidade ainda menor (após 1 h.). [Hrr.]
145. Desejo mórbido para evacuar (após 4 hs.). [Hrr.]  
 No primeiro dia, duas evacuações depois de algum beliscar no abdome, no segundo dia nenhuma evacuação, no terceiro dia mais propriamente evacuação difícil e dura. [Fz.]  
 Constipação.  
 Os excrementos são eliminados com dificuldade, não sem esforço dos músculos abdominais, exatamente como se o movimento peristáltico dos intestinos estivessem diminuídos, e ao mesmo tempo o reto estivesse contraído (após 24 hs.).  
 Constipação obstinada dos intestinos.<sup>841</sup> [ALEXANDER, l.c.]
150. O reto está como se contraído, inchado e doloroso quando gases intestinais são expelidos.  
 Machucadura no reto. [Stf.]  
 Urina turva amarelo-esverdeada, de um cheiro de mofo (após 10 hs.). [Ws.]  
 Ele elimina urina turva, a qual ao decantar se torna completamente turva e espessa, de uma cor verde-esbranquiçada, sem depositar um sedimento. [Hrr.]  
 Urina vermelha.
155. Urina vermelha.<sup>842</sup> [FR. HOFFMANN, l.c.]  
 Nas primeiras horas, pouca urina e sem transtorno, mas depois de muitas horas (de tarde), ao urinar, uma dor ardente, por inúmeros dias, na parte posterior da uretra, e após urinar, pressão na região vesical, como um desejo recente de urinar. [Fz.]  
 Força diminuída da bexiga; embora não haja qualquer obstrução mecânica, a urina sai muito lentamente da bexiga quando urina (após 20 hs.).  
 Jato fino de urina é eliminado.  
 A urina passa num jato muito fino, com em estreitamento da uretra (após 2 1/2 hs.). [Hrr.]
160. Retenção de urina com desejo mórbido para urinar e pressão (tenesmo) do colo da bexiga.  
 Retenção da urina nas doze primeiras horas, com pressão constante na bexiga e desejo de urinar, durante o que nada passou; mas após vinte e quatro horas, urinação freqüente na quantidade usual, por esta razão, no todo uma quantidade aumentada de urina é eliminada, mas após quarenta e oito horas, urinação mais freqüente e mais copiosa. [Hrr.]  
 Nas primeiras dez horas, nenhuma urina é eliminada. [Ws.]  
 Estrangúria quase imediatamente. [HEBERDEN,<sup>843</sup> *Medic. Trans.*, i, p. 471]  
 Urinação involuntária depois de grande desejo mórbido para urinar.
165. Urinação quase involuntária, e depois de urinar, dor na uretra, como uma contração da frente para trás.  
 Urinação dolorosa.  
**Urina escaldante.**  
 Coceira que espeta sobre a superfície interna do prepúcio. [Hrr.]  
 (Uma sensação contrátil nos testículos). [Stf.]
170. Nos primeiros dois dias, fraqueza dos órgãos genitais, e perda do desejo sexual. [Ws.]  
 Nos primeiros dois dias, relaxamento do escroto, deficiência de ereção do pênis, perda do desejo sexual, mas após 48 horas, ereções muito mais fortes do que em vezes normais.<sup>844</sup> [Hrr.]

<sup>839</sup> N. T. Bras.: em alemão temos “Bauchwassersucht”, cuja tradução é esta que apresentamos.

<sup>840</sup> A partir de três grãos, duas vezes ao dia. -- Hughes.

<sup>841</sup> ALEXANDER simplesmente afirma que ele estava “extremamente constipado no dia seguinte” à ingestão da dose. -- Hughes.

<sup>842</sup> “Muito raramente”, diz o autor. -- Hughes.

<sup>843</sup> Efeitos de grandes doses em pacientes. Hughes.

<sup>844</sup> A perda do desejo sexual, ereções, e emissões seminais, são, como é óbvio a partir destas observações, somente ações primárias de cânfora e, por conseguinte, ela age somente de uma maneira paliativa quando tentamos combater com ela, desejo

- Tendência à emissões seminais noturnas.  
 Por muitas noites, emissões seminais (após 60 hs.). [Fz.]  
 Desejo sexual exaltado. [BREYNIUS e PAULINUS, em *Murray's Appar. Med.*, iv, p. 518]  
 175. Êxtase sexual. [KOOLHAAS,<sup>845</sup> em *Med. Nat. Zeit.*, 1799]  
 Impotência em homens. [LOSS,<sup>846</sup> *Obs. Med.*, p. 314]  
 Uma espécie de dores de parto violentas, como se durante parturição.<sup>847</sup> [HEBERDEN, l.c.]<sup>848</sup>

\* \* \*

- Pela manhã, ao levantar (a ao anoitecer ao dormir ?), descarga de muco nasal fluido, sem espirrar e sem coriza verdadeira (após 18 hs.).  
 Coriza (após 10 hs.).
180. Coriza carregada.  
 Respiração profunda e lenta.  
 Respiração ofegante, ansiosa, oprimida. [ORTEL, l.c.]  
 Respiração difícil, lenta, pesada (após 1 1/4 h.). [Hrr.]  
 Suspensão quase completa da respiração.
185. A respiração cessa quase por inteiro.<sup>849</sup> [CULLEN, l.c.]  
 No esterno, superiormente, pressão como por um peso. [Fz.]  
 Pressão sobre o esterno quando de pé (após 27 hs.). [Fz.]  
 Pressão suave internamente sobre o peito, sob o esterno, com inspiração difícil, e uma sensação de frialdade, a qual se elevou do peito para dentro da boca (após 29 hs.). [Fz.]  
 Muco na traquéia, o qual torna a fala não clara, e é removido por tosse entrecortada e pigarrear.
190. Dor na traquéia e tubos bronquiais, mais quando tosse, mas também por vomitar<sup>850</sup> e pigarrear.  
 Queixa de uma sensação constrictiva na laringe, como por vapores de enxofre. [ORTEGA, l.c.]  
 Ele sente como se fosse ser sufocado, e a laringe constricta. [SOMMER,<sup>851</sup> em *Hufel. Journ.*, p. 87]  
 Aperto sufocante do peito, como se isto se originasse de uma pressão no *scrobiculus cordis* (após 1 h.).
- Pontadas no lado esquerdo do peito quando caminhando** (após 1/2 h.). [Fz.]
195. Sensação dolorosa no peito como pontadas. [Stf.]  
 Espetadas no peito e tussiculação, como se causadas por uma sensação de frialdade, cortante, profunda na traquéia (após 2 hs.). [Fz.]  
 As pontadas dentro e sobre o peito tornaram-se cada dia mais fortes. [Fz.]  
 Palpitação do coração.  
 Após uma refeição ele sente e ouve o batimento do seu coração contra as costelas (após 4 3/4 hs.). [Fz.]
200. Espetadas finas nos mamilos (após 2 hs.).  
 Dor dilacerante fina no lado direito próximo ao mamilo, para baixo em direção à pelve (após 4 1/2 h.). [Hrr.]

---

sexual incomum, ereções, e emissões seminais noturnas freqüentes, que têm perdurado muito tempo; aí segue-se então um aumento do mal pela reação oposta do organismo (ação secundária) (Compare com S.173). -- Hahnemann.

<sup>845</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>846</sup> Pela olfação contínua de cânfora num homem, de 40 anos de idade. -- Hughes.

<sup>847</sup> Numa viúva. -- Hahnemann.

<sup>848</sup> A partir de quarenta grãos dados em enema. Nada é dito sobre a paciente ser uma viúva. -- Hughes.

<sup>849</sup> No original -- "a respiração parece ter cessado quase por inteiro".

<sup>850</sup> N. T. Bras.: No original em inglês temos, "... clearing the throat..."; em alemão "Kotzen"- termo popular para vomitar.

<sup>851</sup> A partir de 7 a 11 grãos dados para cólica de chumbo. -- Hughes.

Pressão dilacerante na borda anterior da escápula, a qual interfere com o movimento do braço (após 32 hs.). [Fz.]

**Pontadas dolorosas que repuxam através das escápulas e entre elas, estendendo-se para dentro do peito, ao movimentar os braços, por dois dias** (após 24 hs.). [Fz.]

Dor dilacerante na nuca ao inclinar a cabeça (após 2 hs.).

205. Repuxos indolores repetidos nas vértebras cervicais quando se move. [Stf.]

Quando anda ao ar livre, repuxo doloroso e sensação rígida sobre o lado do pescoço e abaixo na nuca (após 5 hs.). [Fz.]

Dor tensiva na nuca e músculos cervicais posteriores, aumentada por qualquer movimento e por virar o pescoço (após 15 hs.). [Hrr.]

Pontadas na nuca, próximo ao ombro direito, ao mover-se (após 1 1/2 h.). [Fz.]

Pressão sobre o topo do ombro (após 2 hs.). [Fz.]

210. Movimento circular convulsivo (rotação) dos braços.

Pressão dilacerante, posteriormente, no meio da parte superior do braço direito. [Hrr.]

Dilaceração fina que contrai espasmodicamente, do meio da superfície interna da parte superior do braço esquerdo para o meio do antebraço (após 3/4 h.). [Hrr.]

**Pressão dolorosa na articulação do cotovelo direito, pior ao apoiá-lo, por meio do que a dor se estende para dentro da mão** (após 1 1/2 h.). [Hrr.]

Pontadas no antebraço (após 1 3/4 h.). [Fz.]

215. Pressão dilacerante sobre o rádio esquerdo, um pouco acima da articulação do pulso (após 7 hs.). [Hrr.]

Pressão dolorosa sobre a superfície interna do antebraço esquerdo (após 1 3/4 h.). [Hrr.]

Pressão dilacerante sobre a superfície interna do antebraço esquerdo (após 1 3/4 h.). [Hrr.]

Coceira constantemente aumentando, combinada com dor que pica no dorso da mão e nas junções dos dedos, desaparecendo ao coçar (após 4 1/2 hs.). [Fz.]

Coceira nas junções dos dedos das mãos, e entre eles (após 25 hs.). [Fz.]

220. Na articulação distal do polegar, ao movê-lo, uma dor como se torcido (após 20 hs.).

Coceira na palma da mão (após 5 hs.). [Fz.]

Repuxo nos glúteos máximos na sua inserção na crista do íliaco, como se ele coxeasse a coxa. [Fz.]

Dificuldade de movimentar, e fadiga das coxas.

Dor contusa que repuxa nas coxas, depois de caminhar (após 5 hs.). [Fz.]

225. **Na coxa direita e no lado interno próximo e abaixo da patela, dor contusa que repuxa; ele teme que a perna fosse dobrar para frente sob ele** (após 4 1/4 hs.). [Fz.]

Dilaceração nas coxas (após 28 hs.). [Fz.]

As coxas na parte de trás, acima dos cavos poplíteos, são dolorosas, como após um longa jornada a pé. [Fz.]

Ao sentar com o joelho flexionado, a perna adormece, com sensação fria (após 21 hs.).

Espetadas na patela direita, quando sentado (após 1 h.). [Fz.]

230. Dilaceração sobre os joelhos sob a patela, pior quando andando (após 6 hs.). [Fz.]

**Estalido e chiado nas articulações dos lombos, joelhos, e tornozelos.**

Cambaleio, cansaço, e peso dos membros inferiores (após 1 h.). [Hrr.]

Os joelhos parecem para ele dobrar para frente, e estão como se contundidos (após 26 hs.). [Fz.]

Repuxo dolorido sob a patela, no lado interno do joelho (após 30 hs.). [Fz.]

235. Grande sensação de fraqueza das pernas quando andando; as coxas estão como se contundidas e rígidas. [Stf.]

Peso das pernas, como por um peso pendendo nas articulações dos joelhos e repuxando-os para baixo. [Hrr.]

Pressão no meio da superfície interna da perna esquerda. [Hrr.]

Pressão na perna esquerda acima do tornozelo e mais posteriormente. [Hrr.]

De manhã, ao pisar e andar, dor na articulação do tornozelo, como por ter dado uma passo em falso ou torcido a região (após 18 hs.).

240. Abaixo do tornozelo direito quando de pé, uma dor dolorida que repuxa entre o tornozelo e o tendão de Aquiles, a qual se torna dilacerante ao movimentar o pé (após 4 1/2 hs.). [Fz.]  
 Tremor dos pés.  
 Cambaleio trêmulo e instabilidade dos pés.  
**Dor de câibra que repuxa no dorso do pé, especialmente quando se move.** [Fz.]  
 Pressão dilacerante no dorso do pé direito. [Hrr.]
245. **Dor de câibra dilacerante no dorso do pé, para cima ao longo do lado externo da panturrilha para a coxa** (após 13 hs.). [Fz.]  
**Dilaceração, anteriormente sob as unhas e nas pontas dos dedos do pé esquerdo, quando andando** (após 10 hs.). [Fz.]  
 Dor de machucado nas junções dos dedos dos pés e nas calosidades (após 26 hs.). [Fz.]  
 A maioria das dores de cânfora são quando se movimenta. [Fz.]  
**Desconforto no corpo inteiro** (após 3 hs.). [Hrr.]
250. Desconforto indescritível no corpo inteiro (após 1/2 h.). [Hrr.]  
 A maioria das dores de cânfora estava, no primeiro dia, somente presente num estado de semi-atenção para consigo mesmo -- destarte também ao adormecer, dilaceração em várias partes do corpo -- e elas desapareceram, especialmente a dor de cabeça, tão logo ele tomou ciência de que apresentava dores e prestou atenção à elas; de outro modo, ele conseguia, no dia seguinte, provocar dores pela força da imaginação, ou melhor, ele as sentiu apenas quando dava muita atenção a si próprio, conseqüentemente sentia-se melhor quando não pensava em si mesmo. [Fz.]  
 Dores reumáticas que espetam em todos os músculos, especialmente entre as escápulas.  
 Dor no periósteo de todos os ossos.  
**Dificuldade de movimentar os membros.**
255. Relaxamento paralítico dos músculos.  
 Ao anoitecer, depois de deitar na cama, uma coceira aqui e ali no corpo (após 6 hs.).  
 Coceira violenta.<sup>852</sup> [SPONITZER, em *Hufel. Journ.*, v, pp. 518, 545]  
 Inflamação erisipelosa.<sup>853</sup>  
 Erisipelas.<sup>854</sup> [SPONITZER, l.c.]
260. Estupefação sincopal dos sentidos. [UNZER, l.c.]  
 Insensibilidade. [CULLEN, l.c.]  
 Ele bate sua mama e desfalece (após 1/2 h.). [CULLEN, l.c.]  
 Tétano que estira com inconsciência por quinze minutos, então desaba num estado relaxado de todo o corpo, de forma que ele mal consegue se manter numa posição ereta, por um quarto de hora, depois do qual a consciência retorna ao vomitar (após 2 1/2 hs.). [Ws.]  
 Fraqueza extrema. [DE MEZA, l.c.]
265. Perda incomum das forças,<sup>855</sup> com bocejos e espreguiçamentos. [ALEXANDER, l.c.]  
 Relaxamento e peso de todo o corpo (após 25 min.). [Hrr.]  
 Bocejos freqüentes. [Stf.]  
 Bocejos e sono. [GRIFFIN, l.c.]  
**Sonolência.**
270. Fadiga sonolenta: ele sentiu como se fosse adormecer (após 1 h.). [Hrr.]  
 Estupor. [ALEXANDER, l.c.]  
 Estupor e conversa sem sentido.<sup>856</sup> [FR. HOFFMANN, l.c.]  
 Insônia. [GEOFFROY, l.c.]  
 (No sono a inspiração é mais curta do que a expiração.)

<sup>852</sup> Pela aplicação externa. -- Hahnemann.

<sup>853</sup> Pela cânfora aplicada externamente. -- Hahnemann.

<sup>854</sup> Pela aplicação externa. -- Hahnemann.

<sup>855</sup> No original, "lassidão incomum e depressão do espírito". -- Hughes.

<sup>856</sup> Citado pelos autores apenas para questioná-lo. -- Hughes.

275. Durante o sono ele resmunga e suspira.  
Fala com uma voz baixa durante o sono toda a noite.  
Ressonno no sono, durante inspiração e expiração.  
Durante sono leve com olhos fechados, objetos apresentam-se em sua fantasia, os quais parecem para ele num momento muito grossos, em outro muito finos, mudando tão rapidamente quanto o pulso bate (após 2 hs.).  
Sonhos sobre projetos a serem executados. [Fz.]
280. Espasmos. [COLLIN, l.c.]  
Convulsões.<sup>857</sup> [QUARIN, -- ALEXANDER, l.c.]  
Convulsões violentas. [TODE,<sup>858</sup> em *Acta Haffn.*, iv, 4]  
Tremor. [ALEXANDER, -- UNZER, l.c.]  
Pulso duro, pequeno, e sempre mais e mais lento.
285. Pulso lento, pequeno, 60 batimentos por minuto (após 1/2 h.). [Hrr.]  
Pulso mais lento em 3 batimentos. [ALEXANDER, -- GRIFFIN, l.c.]  
Pulso mais lento em 10 batimentos. [HUFELAND, -- ALEXANDER, -- CULLEN, l.c.]  
Pulso pequeno, fraco.<sup>859</sup> [HOFFMANN, l.c.]  
Pulso muito fraco, dificilmente perceptível. [CULLEN, l.c.]
290. Pulso rápido, cheio.  
Pulso gradualmente aumentando em rapidez. [GRIFFIN, l.c.]  
Ao continuar a tomar grandes doses,<sup>860</sup> o pulso tornou-se mais rápido em 10 a 15 batimentos, e tenso. [HUFELAND, l.c.]  
Após abandonar as doses gradualmente crescentes de cânfora, o pulso aumentou em rapidez por muitos (quase dez) dias sem aumento da temperatura do corpo. [HUFELAND, l.c.]  
Pulso aumentado em vinte e três batimentos (após 3 hs.). [ALEXANDER, l.c.]
295. Pulso mais rápido. [MURRAY, -- HOFFMANN, l.c.]  
Pulso irritável, cheio. [HUFELAND, l.c.]  
Pulso muito rápido. [QUARIN, l.c.]  
Disposição para inflamações. [GEOFFROY, l.c.]  
**Ele é hipersensível ao ar frio.**
300. Ele tem resfriados facilmente, e então aí começa ou calafrio ou cortadura no abdome, com descargas diarréicas de fezes marrom-enegrecidas ou negras, como borras de café.  
Frialdade (após 10 hs.).  
Estremecimento, frialdade, e ocorrência de pele enrugada sobre todo o corpo, por uma hora (imediatamente). [Fz.]  
Frialdade freqüente nas costas. [Stf.]  
Sensação de tremor, estremecimento com pele arrepiada; **a pele do corpo inteiro está sensivelmente dolorosa e o mais leve toque é doloroso.**
305. Leve estremecimento com face pálida. [GRIFFIN, l.c.]  
Calor na cabeça e sensação nela como se suor fosse irromper, enquanto um estremecimento percorre os membros e abdome (após 3 hs.).  
Leve tremor de frio<sup>861</sup> sobre as bochechas e nas costas. [Stf.]  
Frialdade no corpo inteiro (após 1/4 h.). [Hrr.]  
**Calafrio e ranger de dentes.** [ORTEL, l.c.]
310. **O corpo está totalmente frio, de forma generalizada.**  
Frieza do corpo com palidez. [CULLEN, l.c.]

<sup>857</sup> Em caso de ALEXANDER, durante perda de consciência. -- Hughes.

<sup>858</sup> A partir de cinco grãos em início de febre. -- Hughes.

<sup>859</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>860</sup> Por “grandes doses” são considerados de 40 a 60 grãos. -- Hughes.

<sup>861</sup> N. T. Bras.: em inglês “Chilliness”, em alemão “Frösteln”.

Depois de uma refeição, frieza e repuxo através de todo corpo inteiro, com braços, mãos e pés frios (após 4 3/4 hs.). [Fz.]

Frieza por uma hora, com palidez mortal da face.<sup>862</sup> [POUTEAU,<sup>863</sup> *Melanges de Chirurgie*, 184]

(Febre: grande frio com ranger de dentes e muita sede, e depois do frio ele imediatamente adormece, mas o sono é amiúde interrompido, quase sem o mínimo calor a seguir.)

315. Suor frio.

Suor frio profuso. [ORTEL, l.c.]

Ao anoitecer, grande sensação de frieza sobre o corpo inteiro e dor de cabeça, como se o cérebro fosse contraído, com dolorido acima da raiz do nariz (após 12 hs.). [Fz.]

Leve temor de frio sobre o corpo inteiro (após 2 1/2 hs.); então (após 1 1/2 h.) calor aumentado de todo o corpo. [Hrr.]

Leve temor de frio nas costas misturada com calor, como se suor fosse aflorar. [Stf.]

320. Junto com mãos frias, sensação quente na face (após 1 1/2 h.). [Fz.]

Calor sobre a cabeça, mãos e pés, sem sede.

**Calor aumentado do corpo inteiro com vermelhidão da face** (após 3/4 h.). [Hrr.]

Calor agradável através de todo o corpo (após 3 hs.). [Fz.]

**Calor sobre o corpo inteiro, o qual aumentou ao mais alto nível ao caminhar** (após 5 hs.).

[Hrr.]

325. Calor com tremor. [ALEXANDER, -- UNZER, l.c.]

Estupor e dor de cabeça que aperta (contrátil), grande calor de todo o corpo com vasos sanguíneos dilatados, respiração muito rápida, e dor contusa nas costas, mas sem sede e com paladar limpo.<sup>864</sup>

Grande calor<sup>865</sup> (após algum tempo). [HOFFMANN, l.c.]

Suor (com odor de cânfora). [MURRAY, l.c.]

Suor quente sobre a fronte e palmas das mãos.

330. Suor quente sobre todo o corpo.

Sensação de secura dentro e sobre o corpo, especialmente sobre a cabeça e nos tubos bronquiais (após 2 hs.).

Pele muito seca, mesmo na cama, com bom apetite. [HUFELAND, l.c.]

Movimento trêmulo do coração. [ORTEL, l.c.]

Ansiedade.

335. Ansiedade muito grande. [HOFFMANN, l.c.]

Ela se agita de forma ansiosa na cama, com coro constante. [HUFELAND, l.c.]

As idéias se tornam confusas; delírio. [DE MEZA, l.c.]

Conversa sem sentido. [HUFELAND, l.c.]

Ele conversa sem sentido e empreende coisas absurdas. [UNZER, l.c.]

340. Cólera, com espuma diante da boca.<sup>866</sup> [ALEXANDER, l.c.]

Todas as coisas externas são repugnantes para ele, e excitam-no uma irritabilidade repulsiva.

O garoto rasteja para um canto e geme e chora; ele se ofende com tudo o que alguém lhe diz, como se ele pensasse que estivesse sendo mandado, e ele pensa que é insultado e afrontado.

Briguento, insiste que ele está certo.

Ele está apressado e faz as coisas com pressa.

345. O primeiro dia o temperamento era indolente e infeliz durante a frieza e o frio; depois de vinte e quatro horas, entretanto, o temperamento tornou-se cada vez melhor, mesmo durante as dores.<sup>867</sup> [Fz.]

---

<sup>862</sup> A partir de 60 grãos. -- Hahnemann.

<sup>863</sup> Numa mulher, três semanas após o parto. -- Os sessenta grãos foram dados para cólica. A dor desapareceu, mas esta condição sobreveio. Ao se recuperar dela, ela estava bem. -- Hughes.

<sup>864</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como paladar inalterado, normal.

<sup>865</sup> Citado pelos autores apenas para questioná-lo. -- Hughes.

<sup>866</sup> Durante inconsciência. -- Hughes.

<sup>867</sup> N. T. Bras.: este sintoma representa um efeito curativo.

## CANNABIS SATIVA<sup>868</sup> (Cânhamo)

(O suco fresco espremido das pontas das florescências masculina ou feminina da planta do cânhamo, misturado com partes iguais de álcool, e depois de decantar algum tempo, o fluido claro sobrenadante separado.)

Até aqui, somente as sementes, geralmente (esfregadas com água) como emulsão, ou como decocção, têm sido usadas com vantagem no estágio inflamatório da gonorréia, e nos tempos pretéritos (por DODONAEUS, SYLVIUS, HERLIZ), em alguns tipos de icterícia. No primeiro caso, a razão homeopática para sua utilidade é evidente a partir dos estados mórbidos semelhantes peculiares observados nos órgãos urinários depois da administração de cânhamo em pessoas saudáveis, muito embora nenhum médico jamais reconheceu isto. A planta em si mesma apenas tem sido usada como um remédio doméstico, mas ela foi muito empregada nas hospedarias rurais persas, a fim de aliviar a fadiga de viajores pedestres (CHARDIN, *Voyage en Perse*), para a qual ela é verdadeiramente homeopática, como os seguintes sintomas de *Cannabis* (269 ao 275) demonstram.

Mas nós podemos empregar o suco de cânhamo para propósitos curativos de muito maior importância em várias doenças dos órgãos genitais, do peito, dos órgãos dos sentidos, etc., para as quais as seguintes observações mostram as indicações homeopáticas.

Por um longo tempo empreguei a tintura alcóolica não diluída de *Cannabis*, na dose da menor parte de uma gota; mas a maior e a mais alta diluição e potência (X) preparada, desenvolve, contudo, os poderes medicinais desta planta num grau muito maior.

[Os companheiros experimentadores de HAHNEMANN de *Cannabis* foram -- FRANZ, GROSS, FR. HAHNEMANN, HEMPEL, HUGO, STAPF, TRINKS, HARTLAUB, e WAHLE.

Uns poucos sintomas foram extraídos das seguintes fontes da velha escola:

HALLER, em *Vicat. Mat. Med.*

MORGAGNI, *De Sed. et Causis Morb.*

NEUHOLD, em *Act. Nat. Cur.*, iii.

OLEARIUS, *Oriental. Reisebeschreib.*

RAMAZZINI, *Diatrise de Morb. Artif.*

A 1ª edição tem somente 69 sintomas, a 2ª edição tem 308, esta 3ª edição, 330.]

## CANNABIS

Tontura quando de pé e aturdimento. [*Gss.*]

Tontura quando anda, como se ele fosse cair para os lados (após 1 h.). [*Ho.*]

Rodopio e estupidez na cabeça (imediatamente). [*Gss.*]

Vertigem e embotamento na cabeça. [*Ws.*]

5. Crises de tontura. [NEUHOLD,<sup>869</sup> em *Act. Nat. Cur.*, iii, p. 150, *et seq.*]

Confusão e embotamento da cabeça. [*Stf.*]

Hesitação e instabilidade da mente; vivacidade opressora dos pensamentos que emergem. [*Hl.*]

Carente em poder de reflexão, deficiente em imaginação, abatido. [*Stf.*]

Os pensamentos parecem paralisados; ele olha fixo diante dele; sente como se sua mente estivesse ocupada com contemplações elevadas, mas ele não sabe o que elas são; com uma leve sensação de dor dolorida sobre o osso parietal. [*Fz.*]

10. Ele, sem dúvida, consegue pensar em uma coisa e outra, mas as idéias permanecem estacionárias, como se paralisadas, e ele olha por muito tempo para um objeto sobre o qual estava indo trabalhar. [*Fz.*]

Ele amiúde comete erros ao escrever. [*Stf.*]

Calor agradável no cérebro. [*Fz.*]

Tremor, como se no sangue da cabeça, peito, e estômago.

Grande fluxo de sangue para a cabeça.

---

<sup>868</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

<sup>869</sup> Efeitos de eflúvio de cânhamo, antes de ser secado. -- Hughes.

15. Afluxo de sangue para a cabeça, o qual provoca um calor agradável nela, mas com dor dolorida nas têmporas. [Fz.]  
 Dor latejante que se irradia para frente para dentro da têmpora direita; ao mesmo tempo, uma quentura em torno da cabeça; as bochechas estão vermelhas e quentes; na quentura, a náusea aumenta. [Ts. -- Hb.]  
 Violentas dores na cabeça. [NEUHOLD, l.c.]  
 Dor de cabeça ininterrupta todo o dia. [Fz.]
20. Dor constante no topo da cabeça, como se uma pedra permanecesse nela. [Fz.]  
 Confusão da cabeça; está pesada e ela sente uma pressão dolorosa na frente e pálpebras, de forma que elas querem se fechar. [Gss.]  
 Pressão abaixo da protuberância frontal, profunda através do cérebro até o occipício. [Gss.]  
 Quando apóia a cabeça contra a parede, um dolorido no lado oposto, internamente na cabeça. [Gss.]  
**Pressão nas têmporas.** [Ho.]
25. Dor dolorida no osso occipital direito. [We.]  
 Tensão, primeiro no occipício, depois no sincipício, por último **nas têmporas** (após 1/2 h.). [Ho.]  
 Ao mover a cabeça, uma dolorido na cabeça e nuca. [Stf.]  
 Dor que repuxa no occipício em direção aos ouvidos. [Stf.]  
 Constrição dolorosa do sincipício. [Gss.]
30. **O sincipício é comprimido a partir das bordas das órbitas oculares para as têmporas; não aliviado por abaixar.** [Gss.]  
 Abaixo da protuberância frontal esquerda um batimento para fora, imediatamente seguido por pressão estupefaciente naquela área. [Gss.]  
**Numa pequena área do osso parietal (depois também sobre outras partes da cabeça) uma sensação fria como se uma gota de água fria caísse nela.** [Gss.]  
 Um formigamento na pele do couro cabeludo.  
 Um tipo de espasmo que coça nas têmporas (após 3/4 h.). [Ho.]
35. Sensação como se a sobrancelha fosse pressionada para baixo. [Gss.]  
 Pressão dilacerante sobre a pálpebra superior. [Gss.]  
 Contração e dilatação alterna das pupilas em uma e na mesma luz (após 1 h.). [Ho.]  
**Sensação fraca nos olhos**, e fraqueza da visão; objetos distantes e próximos são indistintos (após 1 1/2 h.). [Ho.]  
 A córnea do olho se torna opaca; pano.
40. Um círculo de zigzagues flamejantes brancos no lado direito do campo visual; de modo que ele consegue ver objetos apenas parcialmente e indistintamente. [Gss.]  
 Catarata.<sup>870</sup> [NEUHOLD, l.c.]  
**Pressão para fora atrás dos olhos** (após 3/4 h.). [Ho.]  
**Sensação de repuxo espasmódico nos olhos** (após 3/4 h.). [Ho.]  
**Leve palpitação em muitas partes da face, especialmente nos músculos da bochecha esquerda.** [Gss.]
45. Palidez da face. [MORGAGNI,<sup>871</sup> *De Sed. et Causis Morb.*, Epist. x, art. 13]  
 Pressão que repuxa sobre o zigoma esquerdo. [Gss.]  
 Coceira aqui e ali na face.  
 Formicação, coceira, e dor ardente, como por sal, na face.  
 Grandes nódulos sobre o nariz, circundados por inchaço vermelho, como acne.
50. Inchaço pruriginosa sobre a asa nasal (após algumas horas).  
**Secura no nariz.**

<sup>870</sup> O original é “*suffusiones oculorum*”, e acontece numa lista de efeitos observados de cânhamo. Embora tecnicamente esta frase possa significar catarata (como em Celsus, sétimo livro, vii, 13, 14), todavia, parece improvável que o autor tencionasse colocar em risco, neste assunto tão impressionante, uma afirmação como aquela que o cânhamo consegue causá-la. -- Hughes.

<sup>871</sup> Casos de doença que ocorrem em curtidores adultos de cânhamo, mas não aduzidos como resultados da ocupação deles. Isto é meramente uma afirmação de que o homem estava pálido, mas para outro modo em boa saúde. -- Hughes.

- Pressão estupefaciente como com uma ponta cega sobre a base do nariz. [Gss.]  
 Sensação quente no nariz como se ele fosse sangrar. [Fz.]  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe) até a síncope.<sup>872</sup> [NEUHOLD, l.c.]
55. Sangramento pelo nariz (epistaxe).  
 Estrondo<sup>873</sup> diante dos ouvidos.  
 Sensação como se uma pele estendida diante dos ouvidos. [We.]  
 Dor instantânea como se a orelha fosse repuxada para fora da cabeça. [Gss.]
60. Dor de machucado na cartilagem aural externa, a qual ele deveria ter pressionado um tanto enquanto deitava à noite na cama. [Gss.]  
*Tinnitus aurium.*<sup>874</sup> [NEUHOLD, l.c.]  
 Uma pulsação no ouvido. [Stf.]  
 No ouvido uma dor que força, latejante, que se estende quase para dentro da bochecha, desaparece imediatamente ao abaixar e retorna ao levantar de novo (após 3 hs.). [Stf.]  
 Pontadas no meato externo quando mastiga. [Gss.]
65. Pontadas finas de dentro para fora no ouvido esquerdo. [Ws.]  
 Dor atrás do ouvido direito como se uma ponta cega fosse violentamente enfiada. [Gss.]  
 Pontadas agudas, amplas, sobre o processo mastóide. [Gss.]  
 Dor compressiva estupefaciente sobre o lado esquerdo do queixo, na qual os dentes daquele lado participam. [Gss.]  
 Dor semelhante à cãibra nos dentes sobre o lado esquerdo do maxilar inferior. [Fz.]
70. Bicadas ficas no ramo esquerdo do maxilar inferior, ao término das quais um repuxo sempre se inicia. [Gss.]  
 Uma bicada fina e dardejante em inúmeros dentes ao mesmo tempo. [We.]  
 Erupção sobre a parte vermelha dos lábios e sobre o canto da boca.  
 Dolorido que belisca nos músculos cervicais sobre a garganta. [Gss.]  
 A fala é difícil.<sup>875</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. xv, art. 6]
75. Fala alterada, mais um clangor<sup>876</sup> do que uma voz humana.<sup>877</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. vii, art. 13]  
 Ele não podia falar adequadamente; num momento as palavras lhe falharam, em outro a própria voz (por 4 horas); em direção ao anoitecer, as crises se repetiram, num momento houve um fluxo de eloqüência, como se forçado dele, em outro, uma parada em seu discurso, de maneira que algumas vezes repetia a mesma palavra dez vezes seguidas de uma só vez, outras vezes, ansiosamente relembando todo seu pensamento, ele estava aborrecido que não poderia repeti-lo nas mesmas palavras. [Fz.]  
 A voz é emitida com extraordinária ansiedade e agonia, à custa de dor nas costas. [Fz.]  
 De manhã, secura queimante no palato.  
 Uma queimação na garganta.<sup>878</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. xv, art. 6]
80. Secura na boca; a saliva está viscosa, ao mesmo tempo ausência de sede especialmente ao anoitecer, e mãos quentes. [Stf.]  
 Ao ingerir a comida que ele aprecia muito, aí ocorre, quando ele está quase satisfeito, um mal-estar passageiro que sobre em sua garganta. [Gss.]  
**Regurgitação de fluido acre, azedo e amargo.** [Gss.]  
 Sem náusea ou ânsia de vômito, uma água insípida sobe em sua garganta e traquéia, de forma que ele sempre sufoca ao deglutir. [Gss.]  
 Eructação de um fluido azedo e amargo dentro da boca. [Gss.]

<sup>872</sup> A partir apenas do odor. -- Hughes.

<sup>873</sup> N.T. Bras.: em inglês “Roaring”, em alemão “Brausen”. Este ruído se assemelha ao vento forte.

<sup>874</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann temos “Ohrenklingen” (tinido nos ouvidos)

<sup>875</sup> No indivíduo do S.223, q. v. (abrev. em latim de *quod vid*, veja). -- Hughes.

<sup>876</sup> N. T. Bras.: som rijo e estridente como o de certos instrumentos metálicos de sopro, como, por exemplo, a trompa e a trombeta.

<sup>877</sup> Efeito local. -- Hughes.

<sup>878</sup> Veja nota para o S.74. -- Hughes.

85. **Eructação de nada senão ar.** [Gss.]  
 Uma sensação de sufocação sempre sobe na garganta, como por acidez do estômago. [Gss.]  
 Uma sufocação no *scrobiculus cordis* sobe daí para dentro da garganta. [Gss.]  
 Náusea; ela enjoa como se fosse vomitar. [Ts. Hb.]  
 Vômito de água de sabor amargo, limosa; ao mesmo tempo, uma arranhadura na garganta, seguida por sensação estúpida e confusão da cabeça no occipício. [Ts. Hb.]
90. Vômito bilioso verde.<sup>879</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. vii, art. 13]  
 Ela se tornou ansiosa e apreensiva no *scrobiculus cordis*, com opressão da respiração e palpitação; quentura se eleva até a garganta e pára a respiração, como se algo fincasse na traquéia, com calor volante. [Gss.]  
 Plenitude no abdome, compelindo-o a respirar profundamente.  
 Pressão sobre o coração (cardialgia). [NEUHOLD, l.c.]  
 Beliscadura no *scrobiculus cordis*. [Gss.]
95. Cortadura no *scrobiculus cordis*. [Gss.]  
 Após abaixar, uma cortadura acima e através do estômago. [Fz.]  
 Espetada obtusa, ininterrupta, na frente, logo abaixo das costelas próximo ao *scrobiculus cordis*, a qual somente varia em grau; ao movimentar o corpo para frente ou para trás, ela é aliviada por um instante, mas logo retorna. [Gss.]  
 No lado esquerdo, próximo à cartilagem xifóide, dor que espeta que queima. [We.]  
 No lado esquerdo, logo abaixo das costelas, uma pontada obtusa quando respira e quando não respira. [Gss.]
100. Em várias ocasiões, muitos ataques das mais violentas dores de estômago, com palidez da face e transpiração sobre esta, pulso quase extinto, e respiração estertorosa como aquela de uma pessoa morrendo.<sup>880</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. xxiv, art. 13]  
 O estômago é extremamente doloroso ao toque, como se ulcerado; mas isto some ao comer. [Fz.]  
 Ele sente como se houvesse se resfriado no estômago; de manhã (antes do meio-dia) especialmente, ele apresenta como um mexer que roda nos intestinos e beliscadura, mas sem diarreia.  
 Muitas manhãs, das 08:00 às 10:00 hs., sensação sob o umbigo como se ele houvesse se resfriado; um mexer que roda em seu abdome, mas sem diarreia.  
 Logo acima do umbigo, beliscadura (depois de uma refeição). [Gss.]
105. Beliscadura no baixo-ventre e cortadura nos lombos. [Gss.]  
 Beliscadura através de todo o abdome. [Gss.]  
 No epigástrico, batimento ansioso, como fortes batidas do pulso. [Gss.]  
 À direita, próximo ao umbigo, dor como um batimento ali, de dentro para fora. [Gss.]  
 No lado esquerdo sob as últimas costelas, em direção às costas, há um batimento para fora, como com um pequeno martelo. [Gss.]
110. À esquerda, próximo ao umbigo, e ao mesmo tempo atrás, próximo à coluna vertebral, dor como se as partes fossem agarradas por pinças e comprimidas. [Gss.]  
 Todos os intestinos doem como se contundidos. [Fz.]  
 No abdome, sacudida dos intestinos ao mover os braços violentamente, como se aqueles estivessem totalmente soltos. [Fz.]  
 Uma coceira quase de machucado por muitas horas no umbigo, onde, após esfregar, há dor aguda de ferida.  
 Sensação de comichão sobre os tegumentos do baixo-ventre (após 1/2 h.). [Ho.]
115. Estremecimento no abdome, como pelo movimento de água fria ali dentro (após 8 min.). [Ho.]  
 No lado do abdome uma esticadela. [Fz.]  
 No hipocôndrio direito um inchaço duro doloroso.<sup>881</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. xxiv, art. 13]

<sup>879</sup> Efeito local. Veja S.226. -- Hughes.

<sup>880</sup> Indivíduo do S.218, 219, 224, 307. O coração foi encontrado muito aumentado *post mortem*. -- Hughes.

<sup>881</sup> Fígado encontrado doente *post mortem*.

- Tumor abdominal encistado, sem inchaço de pernas e pés.<sup>882</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. x, art. 13]  
 Abdome e peito são extremamente dolorosos.<sup>883</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. xv, art. 6]
120. Dor que repuxa da região renal para os gânglios inguinais, com sensação ansiosa de mal-estar no *scrobiculus cordis*.  
 Na região renal, dor como se ulcerada *per se*, e ao tocar. [Fz.]  
 No lado do abdome, logo abaixo das costelas, golpes agudos. [Gss.]  
 Pontadas volantes, que beliscam no abdome. [Gss.]  
 Um mexer ao redor do abdome, e então no lado esquerdo, pontadas obtusas para cima até dentro do ouvido. [Gss.]
125. A flatulência espeta no epigástrio e baixo-ventre até o anoitecer, com dores de cólica. [We.]  
 Arrancos dolorosos dardejам girando em torno do abdome de um lugar a outro, como se alguma coisa viva estivesse dentro dele; ao mesmo tempo, um repuxo do osso do quadril esquerdo sobre o direito, e daí para o joelho; mas a dor permanece todo o tempo no quadril, e assume um caráter de golpes dilacerantes. [Gss.]  
 Ao anoitecer, na cama, ela apresenta pontadas obtusas em ambos os lados do abdome, elas então se espraiam para cima até as costas, e há pontadas semelhantes entre as escápulas, elas então retornam para dentro dos lados do abdome. [Gss.]  
 Golpes dolorosos acima da dobra da virilha esquerda. [Gss.]  
 Agulhada sobre o lado direito do monte venéreo. [We.]
130. Na dobra da virilha, de início alguns golpes que contraem espasmodicamente, depois ele sente a região do anel inguinal como se esticada, e o próprio anel inguinal como se pressionado para fora. [Fz.]  
 No anel inguinal uma pressão para fora e dor, como se tudo estivesse ulcerado ali. [Fz.]  
 Toda manhã, eliminação de muitos flatos, quase inodoros. [Gss.]  
 Dores de cólica no epigástrio, seguidas por uma evacuação diarréica e uma dor de ferida no ânus. [We.]  
 Nos primeiros cinco dias evacuação normal, nos dois dias seguintes, completamente constipado. [Gss.]
135. No reto e sacro uma pressão como se todos os intestinos descessem e fossem pressionados para fora, quando sentado. [Fz.]  
 No ânus uma sensação como se alguma coisa fria gotejasse para fora por sobre a pele. [Fz.]  
 Dor contrátil no ânus; ao mesmo tempo ela sente como se as coxas fossem repuxadas juntas, de modo que ela deve fechá-las. [Gss.]  
 Coceira no períneo.  
 Desejo mórbido para urinar, com dolorido.
140. Urina turva branca.  
 Urina avermelhada e turva.  
 Dificuldade em urinar; paralisia da bexiga.<sup>884</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. x, art. 13]<sup>885</sup>  
 Urina cheia de flocos, como se pus estivesse misturado com ela. [Fr. H--n.]  
 Fluxo de urina (diurese); ele necessita urinar freqüentemente em curtos intervalos, quando uma grande quantidade de urina semelhante à água é eliminada (imediatamente). [Gss.]
145. Uma dilaceração como se nas fibras da uretra, como se fosse na forma de zigzag. [Hl.]  
 Pontadas que titilam, pruriginosas, na parte anterior da uretra. [We.]  
 Espetadas queimantes na parte posterior da uretra durante a passagem da urina (após 10 hs.). [Ho.]

<sup>882</sup> Indivíduo do S.217, achado, *post mortem*, como sendo devido à curvatura espinal. Este sintoma ocorreu oito dias antes de morrer. MORGAGNI diz somente “*abdomen universum tumere* (o abdome inteiro incha)”. Depois da morte muito fluido turvo foi encontrado no peritônio.)

<sup>883</sup> Veja nota para o S.74. -- Hughes.

<sup>884</sup> A urina conseguia, de início, ser eliminada apenas por meio de uma cateter, mas depois nem mesmo através deste instrumento, porque ela ficou obstruída pelo muco e pus. -- Hahnemann.

<sup>885</sup> No indivíduo do S.118, oito dias antes de morrer, depois que a paraplegia havia durado algum tempo.

Enquanto urina, dor a partir do orifício da uretra indo para trás, queimação ardente, posteriormente mais em espetada.

Queimação simples, mas violenta, na parte anterior da uretra durante o fluxo de urina.

150. Queimação no orifício<sup>886</sup> da uretra enquanto urina.

Queimação enquanto urina, mas de modo especial, imediatamente depois.

Queimação durante, mas especialmente depois de urinar, pior ao anoitecer.

Enquanto urina, da glândula peniana para a parte de trás, uma dor de início queimante, e depois de urinar, dor ardente.

Mesmo quando não urina, alguma dor queimante na parte anterior da uretra, a qual o obriga a estar quase continuamente tentando urinar, mesmo quando não há mais urina na bexiga.

155. Dor ardente que espeta, quando urina; quando não urina uma dor ardente.

Quando não urina, pressão como se para urinar, especialmente na parte anterior da uretra.

Pontadas ao longo da uretra quando não urina.

Quando de pé, pontadas que contraem espasmodicamente na parte posterior da uretra.

Queimação através da uretra, mas somente no início e no fim da micção. [Fr. H--n.]

160. Anteriormente no orifício da uretra, bicadas que espeta muito finas quando não urina. [Fz.]

Dor cortante na parte anterior da uretra quando urina. [Fz.]

Descarga de muco aquoso da uretra. [Fr. H--n.]

Descarga indolor de um muco transparente, claro, da uretra (fluido prostático ?) sem ereção. [Fz.]

O orifício da uretra está unido por um fluido o qual se evidencia quando pressionado. [HI.]

165. Todo o pênis está um tanto inchado, sem ereção verdadeira. [Fr. H--n.]

A uretra está como se inflamada, e dolorosa em toda sua extensão quando tocada; durante ereção aí ocorre dor tensiva.

Fluxo de urina se dissemina.

Ereções freqüentes do pênis; depois pontadas na uretra.

Ereções freqüentes de dia, somente quando sentado, não ao caminhar.

170. Quando tosse, ereções do pênis, então dor na uretra.

Descarga indolor de muco da uretra (um tipo de gonorréia ?).

Inchaço da glândula e do pênis; uma espécie de ereção sem sensação. [Fz.]

Frialdade dos genitais com calor do restante do corpo (o mesmo dia, e durando três dias). [HI.]

Desinteresse pelo coito. [Fr. H--n.]

175. Inchaço do lado direito e inferior do prepúcio. [Fr. H--n.]

Inchaço do frênulo e do prepúcio, especialmente onde aquele termina. [HI.]

Coceira agradável na borda do prepúcio e no orifício da uretra. [We.]

Coceira desagradável sobre o lado direito do prepúcio em sua margem anterior, mais internamente, mas prazerosa durante e após coçar. [Fr. H--n.]

Umacoceira sob o prepúcio e no frênulo, com alguma vermelhidão e umidade atrás da coroa da glândula. [HI.]

180. Queimação erosiva e pontada nas partes externas do prepúcio, e na uretra junto à coroa da glândula. [Fz.]

Todo o prepúcio está vermelho-escuro, quente, e inflamado. [Fr. H--n.]

Machucadura sobre a borda e sobre o lado interno do prepúcio. [Fr. H--n.]

Queimação constante em todo o prepúcio e glândula, por quatro dias; ao aplicar água fria aí ocorreu uma machucadura. [Fr. H--n.]

A borda do prepúcio está escoriada. [Fr. H--n.]

185. A própria glândula está vermelho-escuro, tanto quanto o próprio prepúcio. [Fr. H--n.]

A pele da glândula está coberta com manchas vermelho-brilhantes, do tamanho de lentilhas, mais brilhantes que a própria glândula. [Fr. H--n.]

---

<sup>886</sup> N. T. Bras.: em inglês “mouth”, em alemão “Mündung”.

Todo o pênis dói quando caminha, como se escoriado e como se escaldado (ele deve amarrá-lo para cima numa posição ereta). [Fr. H--n.]

Ao redor da parte posterior da coroa da glândula, uma exudação e umidade como gonorréia prepucial. [Fr. H--n.]

À direita, próximo ao pênis, dor como golpes que espetam, quando em repouso e quando se movimentam. [Gss.]

190. Quando de pé, uma dor tensiva no cordão espermático, e contração do escroto, com uma sensação contrátil nele.

Quando de pé, uma sensação pressiva nos testículos, uma fasciculação neles.

Inchaço da glândula prostática.

O desejo sexual está muito excitado, mas a esterilidade é produzida. [OLEARIUS,<sup>887</sup> *Oriental. Reisebeschreib.*, p. 529]

Excita o desejo sexual nos seres humanos e em animais. [HALLER, em *Vicat. Mat. Med.*]<sup>888</sup>

195. Fluxo menstrual profuso (a partir de aplicação externa). [NEUHOLD, l.c.]

Trabalho de parto prematuro (no oitavo mês) acompanhado por convulsões assustadoras.<sup>889</sup> [NEUHOLD, l.c.]

\* \* \*

Secura e sensação seca no nariz (após 5 ds.).

Sensação seca e calor no nariz.

Espirro e sensação de coriza carregada, e contudo ele consegue respirar através do nariz. [We.]

200. De manhã, muco viscoso gruda na parte inferior da traquéia; tossir e pigarrear não consegue alcançá-lo, e ele se esforça muito para destacar um pouco, o qual, entretanto, não chega à boca, e o que ele deve deglutir; após a tosse e o pigarro, ali permanece uma sensação de raspar para baixo ao longo da traquéia, como se estivesse em carne viva e escoriado ali; por fim, o muco destaca-se sozinho, espontaneamente, e ele deve expectorá-lo de forma repetida. [Gss.]

De manhã ela apresenta arranhadura no peito como por sal; ela deve tossir de modo entrecortado e engolir o que pigarreou, porque não virá para dentro da boca. [Gss.]

Por volta do sétimo dia, o catarro anteriormente viscoso destaca-se facilmente de manhã, e a dificuldade prévia de respirar (como se um peso estivesse sobre o peito) foi imediatamente amenizada. [Gss.]

Opressão da respiração por uma dor tensiva, dolorida, no meio do esterno, o qual também é doloroso ao toque; ao mesmo tempo sonolência.

A inspiração está difícil; é como se um peso estivesse sobre o peito dela. [Gss.]

205. Ela está oprimida sobre o peito e tem uma sensação de angústia na garganta; ela necessita respirar profundamente. [Gss.]

Violento beliscão abaixo do esterno, na parte inferior do peito, por meio do que a respiração não é impedida; ao dobrar para trás ele desaparece, e é pior quando inclina para frente e ainda pior quando inspira. [Gss.]

No lado esquerdo do peito, sem opressão da respiração, um empurrão com pontadas obtusas intermitentes -- um tipo de pressão para dentro. [Gss.]

Em ambos os lados do peito, batidas ou pancadas, as quais recorrem amiúde, e ao mesmo tempo impedem a respiração, mas são mais dolorosas na região do coração.

Em exercício corporal e ao abaixar, duas batidas violentas no coração, como se ele fosse saltar para fora; ao mesmo tempo uma queimadura em torno do coração (após 48 hs.).

<sup>887</sup> Consideração geral dos efeitos; mas *Cannabis indica* é provavelmente a referida. -- Hughes.

<sup>888</sup> Consideração geral dos efeitos. -- Hughes.

<sup>889</sup> . Por deitar durante todo o dia em cânhamo fresco. Precedido pelo S.18. -- Hughes.

210. Um batimento no lado esquerdo dela, sobre as costelas. [Gss.]  
 Uma martelada para fora sob uma cartilagem costal perto do esterno. [Gss.]  
 Perfurar abaixo do ápice do esterno, sem opressão da respiração. [Gss.]  
 Dor que repuxa na última costela esquerda. [Fz.]  
 Pontadas nos tegumentos torácicos externos. [Fz.]
215. Cortadura sobre os tegumentos torácicos externos. [Fz.]  
 Opressão tensiva da metade esquerda do peito, com leve arranco, palpitação do coração e ansiedade. [Gss.]  
 Na cartilagem xifóide uma elevação e um nódulo, o qual cresceu por dois anos sem dor e então causou dificuldade de respiração.<sup>890</sup> [MORGAGNI, Epist. x, art. 13]  
 Batimento do coração num lugar baixo.<sup>891</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. vii, art. 18]  
 Dor na região do coração.<sup>892</sup> [MORGAGNI, l.c.]
220. Aperto do peito. [RAMAZZINI,<sup>893</sup> *Diatrise de Morb. Artif.*, Cap. 26]  
 Respiração difícil, sem expectoração.<sup>894</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. vii, art. 18]  
 Respiração muito dificultada. [MORGAGNI, l.c., Epist. xv, art. 6]  
 Ortopnéia; ele somente conseguia respirar com seu pescoço esticado para cima, com assobio na traquéia, e grande distensão do abdome.<sup>895</sup> [MORGAGNI, l.c.]  
 Ao deitar, respiração difícil.<sup>896</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. x, art. 13]
225. Inflamação, seis ou sete vezes, do peito e pulmões.<sup>897</sup> [MORGAGNI, Epist. vii, art. 13]  
 Inflamação dos pulmões com vômito de um material bilioso verde.<sup>30</sup> [MORGAGNI, l.c.]  
 Inflamação dos pulmões com conversa incoerente.<sup>30</sup> [MORGAGNI, l.c.]  
 Dor como agulhadas sobre o mamilo esquerdo.<sup>898</sup> [MORGAGNI, l.c.]  
 Expirar o leva a tossir.<sup>899</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. xv, art. 6]
230. Algumas vezes tussiculação oriunda do buraco da garganta, quando um fluido salgado, frio, é sentido bem atrás na garganta. [Stf.]  
 Tosse constante. [RAMAZZINI, l.c.]  
 Tosse seca, muito violenta. [NEUHOLD, l.c.]  
 Sobre o cóccix, pressão como com uma ponta cega. [Gss.]  
 À esquerda, próximo ao cóccix, no osso, uma dor como se esta parte fosse forçosamente pressionada contra um corpo duro. [Gss.]
235. Nas vértebras dorsais inferiores do peito, uma forte pressão e dor fina que espeta (por 50 dias), as quais algumas vezes se estenderam para os lombos ou para as escápulas.<sup>900</sup> [MORGAGNI, Epist. x, art. 13]  
 Pontadas obtusas, lentamente intermitentes, sobre o lado esquerdo das costas, sob a última costela. [Gss.]  
 Dor no meio das costas como se beliscada com fórceps, a qual se estendeu para frente em direção ao abdome. [Fz.]  
 A dor nas costas amiúde embaraça a respiração dele. [Fz.]  
 À direita, próximo à escápula, pontadas finas pruriginosas, que desaparecem depois de coçar. [Gss.]
240. Queimação sob a escápula direita. [Fz.]

<sup>890</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

<sup>891</sup> Mais propriamente, “as pulsações do coração são sentidas abaixo dos limites naturais”. Veja nota para o S. 100. -- Hughes.

<sup>892</sup> Veja nota para o S.100. -- Hughes.

<sup>893</sup> Afecções de trabalhadores de cânhamo e linhaça; conseqüentemente meras irritações locais e mecânicas. -- Hughes.

<sup>894</sup> Indivíduo do S.225. Estando cansado por carregar um peso, teve os Ss.309 e 228, e deu entrada no hospital com esta dispnéia. Morreu de diafragmatite. Veja a nota de Hahnemann para a S.330. -- Hughes.

<sup>895</sup> Um homem em convalescença de febre aguda, “após irregularidades na comida e bebida e manipulação constante de cânhamo”, teve este sintoma com Ss.74, 79, 119, 222, 229. -- Hughes.

<sup>896</sup> Veja nota para o S.100. -- Hughes.

<sup>897</sup> Efeito local. -- Hughes.

<sup>898</sup> Veja nota para o S.221. -- Hughes.

<sup>899</sup> Veja nota para o S.223. -- Hughes.

<sup>900</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

- Sobre a parte mais inferior da nuca, apunhalada como com uma faca. [Fz.]  
 Repuxo para cima na nuca sobre as vértebras cervicais. [Fz.]  
 Repuxo da nuca para o ouvido, antes semelhante à câibra e externa. [Gss.]  
 Pressão dilacerante no topo do ombro, em acessos. [Gss.]
245. Ao pressionar entre a cabeça da clavícula e a cabeça do úmero, uma severa dor, que se irradiou para baixo até os dedos das mãos. [Gss.]  
 Ao esticar o braço, sensação no ombro, como se ele estivesse contundido. [Fz.]  
 Contração intermitente, como câibra, da mão direita. [Gss.]  
 (A articulação do pulso está como se morta; ele não conseguia movê-la.)  
 Contração como câibra dos ossos metacárpicos. [Gss.]
250. Pontada obtusa inferiormente na palma da mão sobre os ossos do pulso. [Gss.]  
 Frieza e sensação fria das mãos. [Ho.]  
 Câibra na articulação do polegar quando escreve. [Fz.]  
 Formicação como se adormecido nas pontas dos dedos das mãos, e como se eles estivessem dormentes (imediatamente depois de ingerir a droga). [Hl.]  
 Uma paresia súbita da mão; quando comia ele não conseguia segurar o garfo com os dedos; toda a mão tremia ao segurar qualquer coisa; havia um tipo de abandono e impotência indolor nela. [Stf.]
255. Erupção de pápulas na nádega e coxa; pequenas vesículas brancas com grande aréola vermelha, macia, as quais queimam como fogo, especialmente quando deita sobre elas ou as toca; elas deixam manchas vermelho-amarronzadas depois de dois dias, as quais são muito dolorosas quando tocadas. [Fz.]  
 No quadril direito uma dor como câibra, que contrai espasmodicamente, estrangula, quase fazendo-o gritar.  
 Na carne da região superior da coxa, perto da virilha, agulhadas agudas, afiadas. [Gss.]  
 Um estremecimento passa sobre as coxas (imediatamente). [Gss.]  
 Estremecimento sobre a coxa direita, como pele arrepiada. [Fz.]
260. Sensação indolor de câibra atrás da coxa direita, como se um músculo estivesse começando a contrair espasmodicamente. [Fz.]  
 Dolorido constante, no meio da coxa anteriormente, quando sentado. [Gss.]  
 Um estremecimento amiúde corre sobre as pernas de baixo para cima. [Gss.]  
 Queimação que pica sobre o joelho esquerdo em acessos. [Gss.]  
 Câibra na panturrilha quando caminha.
265. Quando caminha, um repuxo como câibra no cavo poplíteo, o qual se espraia para cima ao longo dos músculos internos da coxa. [Fz.]  
 Estalo da patela ao subir escadas. [Fz.]  
 A perna direita está, de início, difícil de movimentar, depois paralisada, de maneira que a força para o movimento é, mais do que a sensibilidade, insuficiente.<sup>901</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. x, art. 13]  
 Queimação na tíbia direita quando de pé. [Fz.]  
 Sangue vivo doloroso no dorso do pé. [Gss.]
270. Tensão que estica dolorosa sobre o arco do pé. [Gss.]  
 Repuxo para cá e para lá no pé esquerdo, dos dedos até o tornozelo. [Gss.]  
 Repuxo e dolorido no calcânhar, quando sentado. [Fz.]  
 Repuxo na saliência do hálux direito. [Fz.]  
 Coceira que espeta na saliência do hálux esquerdo. [Fz.]
275. Ao mover, repuxo reumático no perióstio das diáfises dos ossos de todos os membros, como se eles estivessem contundidos. [Fz.]  
 Aqui e ali nas partes moles, uma dor que belisca superficial, como se as áreas fossem agarradas pelos dedos das mãos. [Gss.]  
 Pressão contrátil dilacerante sobre o joelho esquerdo, na frente, e sobre muitas outras partes do corpo. [Gss.]

<sup>901</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

Um picar fino muito incômodo, como por uma centena de pontas de agulhas, sobre todo o corpo, de forma que ele não consegue suportá-lo, à noite na cama, quando ele transpira por coberta quente; ele começa primeiro em uns poucos lugares, e quando ele então coça e desaparece por um pouco tempo, então se espalha sobre muitas outras partes; ao mesmo tempo ele apresenta grande ansiedade cardíaca, e a sensação como se fosse repetidamente borrifado com água quente; ele desaparece quando remove as roupas de cama. [Gss.]

Golpes dilacerantes, e rasgos, picadas que espetam profundamente em várias partes, especialmente sobre os membros. [Gss.]

280. Crises histéricas.<sup>902</sup> [NEUHOLD, l.c.]

Espasmos tetânicos dos membros superiores e do tronco, de tempos em tempos, os quais perduraram um quarto de hora, e durante os quais vômito de fluido amarelo ou alguma confusão da mente, começaram.<sup>903</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. x, art. 13]<sup>904</sup>

Depois de uma refeição, ele está cansado e indolente; tudo, mesmo falar e escrever, afeta-o. [Gss.]

Depois de uma refeição, os pés dela estão muito pesados. [Gss.]

Imediatamente depois de uma refeição, ele está cansado em todos os membros, e sente no lado esquerdo sob as costelas curtas uma pressão dilacerante; pressionar aí causa dor na região. [Gss.]

285. Lassidão e indolência através do corpo. [Fr. H--n.]

Ele está indolente e cansado, boceja muito e se espreguiça como se fosse dormir. [Gss.]

Grande exaustão depois de leve movimento; após subir escadas ele deita por um longo tempo, totalmente exausto, no sofá, antes que pudesse de novo se mover livremente e falar. [Stf.]

Ela sente mal-estar sobre todo o corpo, não consegue permanecer de pé, necessita deitar pela fadiga e peso nos membros. [Ts. Hb.]

Ele teme que cairá no chão tão repentinamente quanto a fraqueza apareça, de modo particular nas extremidades inferiores; ele cambaleia ao mais leve movimento do corpo, mas parece possuir mais firmeza quando caminha (após 3 hs.). [Fz.]

290. **Exaustão**, os joelhos cedem, e sensação como se dor surda neles (após 1 h.). [Ho.]

Impotência do corpo.<sup>905</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. x, art. 13]

Bocejos incessantes por um quarto de hora (após 1 1/2 h.). [Ho.]

Sonolência de dia. [Stf.]

Sonolência irresistível, de manhã (antes do meio-dia).

295. Sonolência durante todo o dia. [Fz.]

Insônia.<sup>906</sup> [MORGAGNI, Epist. xv, art. 6]

Insônia depois da meia-noite.

Sono inquieto.

Ele acorda de noite de um sono com sonhos horríveis, e não consegue lembrar onde está.

300. (Extraordinário medo de cama, na qual, entretanto, ele deita depois de tudo). [Fz.]

À noite, sono inquieto, despertar freqüente, sonhos confusos, algumas vezes ansiosos, ejaculações, e depois delas, dorme por exaustão. [Fz.]

Sonhos de infortúnios acontecendo com outros.

Sonhos de caráter desagradável e assustador, no qual ele não tem sucesso em tudo, que lhe causa grande ansiedade. [Gss.]

Ele tem sonhos confusos toda noite, os quais são, entretanto, lembrados depois de acordar. [Gss.]

305. Sonhos muito vívidos de um caráter horrível, por meio do que, entretanto, ele não sente ansiedade, mas sempre retém um tipo de presença de espírito. [Gss.]

---

<sup>902</sup> “Naqueles predispostos à elas”, diz NEUHOLD. -- Hughes.

<sup>903</sup> Depois começou paralisia e morte. O exame *post mortem* mostrou pus nos rins, membrana de revestimento da bexiga espessada, distensão dos vasos sanguíneos do diafragma, água nas circunvoluções do cérebro, nenhum nas cavidades. -- Hahnemann.

<sup>904</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

<sup>905</sup> Veja nota para o S.118. -- Hughes.

<sup>906</sup> No indivíduo do S.223. Muita serosidade encontrada no cérebro *post mortem*. -- Hughes.

De manhã, depois de acordar de um sono quase inquebrantável, ele está mais cansado do que quando deitou na noite anterior. [Gss.]

Pulso muito pequeno.<sup>907</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. xxiv, art. 13]

Pulso **lento**, mal perceptível. [Ho.]

Calafrio.<sup>908</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. vii, art. 13]

310. Febre, calafrio com a mais extrema sede, e depois de beber, arrepio, ao mesmo tempo mãos, joelhos e pés frios; com isto temperamento apressado, tremor, contorção da face; algumas vezes temperamento lacrimoso, algumas vezes alegre, algumas vezes furioso; tudo o aborrece, de forma que ele entra numa fúria passional sobre isto; durante o frio, algum calor nas costas e pés, os quais transpiraram, mas não os sentiu quentes ao toque. [Fz.]

Frio com sede, não seguido por calor, e sem transpiração, de tarde (após 52 hs.).

Todo o corpo está frio, mas a face esquenta sempre mais e mais. [Ho.]

Calor e sensação de calor na face. [Ho.]

Transpiração sobre a face e pescoço, à noite.

315. Estremecimento passando sobre o tronco com uma sensação de um certo desconforto, em curtos acessos. [Gss.]

Estremecimento corre sobre todo o corpo, vem também sobre a cabeça e repuxa como se os cabelos estivessem juntos. [Gss.]

Frio por muitas horas (imediatamente). [Ws.]

Ele está frio nos membros e tem calafrio. [Gss.]

Agitação do sangue. [NEUHOLD, l.c.]

320. Nada lhe dá prazer; ele é indiferente a tudo. [Fz.]

Alma triste pela manhã (antes do meio-dia), de tarde, alegre.

Tristeza.

Alegria como por embriaguez (após 1 h.). [Ho.]

Vacilação e humor incerto. [Hl.]

325. Mente ansiosa.

Apto a se sobressaltar ao menor barulho (após 1 1/4 h.). [Ho.]

Rabugice especialmente de tarde. [Fr. H--n.]

Algumas vezes alegre, algumas vezes mania ameaçadora.<sup>909</sup> [MORGAGNI, l.c., Epist. vii, art. 13]

Muito vexado e irado com bagatelas. [Stf.]

330. Algumas vezes mania furiosa, de maneira que ele dá palmada nas faces daqueles que o rodeiam.<sup>910</sup> [MORGAGNI, l.c.]

---

<sup>907</sup> Veja nota para o S.100. -- Hughes.

<sup>908</sup> Veja nota para o S.221 -- Hughes.

<sup>909</sup> No indivíduo do S.221. -- Hughes.

<sup>910</sup> Depois de um cataplasma sobre a cabeça, convulsões, *subsultus tendinum*, morte. O exame *post mortem* mostrou depósitos purulentos e pus nos pulmões, pleurite, e inflamação do diafragma, coágulos firmes nas cavidades do coração. -- Hahnemann.

## CAPSICUM ANNUM<sup>911</sup>

(Os grãos maduros em forma de cápsulas junto com as sementes, são reduzidos a pó e dissolvidos em álcool, na proporção de 20 grãos do pó para 400 gotas de álcool, sem calor, por uma semana, a mistura sendo agitada duas vezes diariamente para formar uma tintura, vinte gotas da qual contém um grão do pó de *Capsicum*.)

Em ambas as Índias, onde a “Pimenta espanhola” (*Piper Indicum sive Hispanicum*), como é chamada, é nativa, ela é usada principalmente apenas como uma especiaria. Foi introduzida como tal na Inglaterra, França, e Itália, e finalmente foi adotada na Alemanha como uma especiaria para temperar molhos nas mesas saborosas de moradores da alta sociedade (as sementes pulverizadas da ainda mais pungente *Capsicum baccatum*, ou “Pimenta malagueta”, sendo amiúde utilizada como um substituto), a fim de estimular o paladar até um apetite não natural, e portanto -- arruinando a saúde.

Entrementes, pouco porém foi ouvido do uso medicinal dessa substância. Somente BERGIUS (*Mat. Med.*, p. 147) menciona ter curado muitas febres intermitentes de longa duração com doses de dois grãos de *Capsicum*; mas ele não o deu sozinho, pois o antigo erro original da medicina tradicional, a *louca mistura*, levou-o a misturá-lo com bagas de louro, na proporção de vinte deste para três do primeiro. Ele não descreve as febres intermitentes curadas por meio dele, de acordo com a totalidade dos seus sintomas, mas somente emprega a expressão “febres intermitentes antigas” conforme o hábito de seus outros colegas da velha escola, de maneira que *virtus ab usu* (virtude a partir do uso) da mistura prescrita é ocultada na escuridão.

Por outro lado, o médico homeopata procede de modo muito menos duvidoso e com muito maior certeza em suas curas com *Capsicum*, pois guiado pelos estados mórbidos puros, peculiares, produzidos por esta poderosa substância medicinal no corpo saudável (alguns dos quais eu aqui anotei), ele somente tenta a remoção daquelas doenças naturais, a soma de cujos sintomas está contida na maior semelhança possível dentre aqueles de *Capsicum*.

As doenças curáveis por *Capsicum* são raramente encontradas em indivíduos de natureza tensa.

Uma parte muito pequena de uma gota da tintura diluída ao trilionésimo<sup>912</sup> grau -- cada frasco de diluição sendo sacudidos apenas duas vezes -- tenho visto ser totalmente suficiente como uma dose para todos os propósitos curativos homeopáticos; e como um antídoto para diminuir a ação muito forte de uma dose de *Capsicum*, em algumas pessoas muito sensíveis, tenho visto a olfação de uma solução saturada de cânfora ser eficaz.

[HAHNEMANN foi auxiliado nesta experimentação por AHNER, HARTUNG, MOSSDORF, e WISLICENUS.

Sintomas são tomados das seguintes fontes da velha escola:

BROWNE, em *Murray's Appar. Medic.*, i, 2ª edição.

FORDYCE, em *Murray's Appar. Medic.*, i, 2ª edição.

PELARGUS, *Obs.*, tom. ii.

No *Frag. de Vir.*, *Capsicum* tem 147 sintomas, na 1ª edição, 346, nesta 2ª edição, 344.]

## CAPSICUM

### Embriaguez.<sup>913</sup>

Quando ele desperta do sono, sua cabeça está tão estúpida como se ele não reconhecesse a si mesmo.

Aturdimento da cabeça. [*Htg.*]

De manhã, ao acordar, atordoamento na cabeça.

5. Durante o frio febril e frieza, ao mesmo tempo ansiedade, vertigem e estupidez na cabeça, como falta de atenção e inépcia, de modo que ela se choca contra tudo.

<sup>911</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

<sup>912</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão (trillionfach).

<sup>913</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como um estado semelhante à embriaguez (com confusão mental, dificuldade de concatenar os pensamentos, atordoamento mental), e não o estado clínico agudo de intoxicação pelo álcool.

- Vazio e estupidez da cabeça (após 12 hs.). [Ar.]  
 Atordoamento e **confusão da cabeça**. [Ar.]  
 Tontura, oscilando de um lado a outro.  
**Todos os sentidos estão mais aguçados.**<sup>914</sup>
10. **Quando movimenta a cabeça e quando caminha, dor de cabeça, como se o crânio fosse explodir.**  
**Dor de cabeça latejante, pulsátil, em uma das têmporas.**  
**Dor de cabeça latejante na frente.**  
 Dor de cabeça latejante, pulsátil.  
 Dolorido nas têmporas.
15. Dolorido na região temporal. [Htg.]  
**Dor pressiva na frente**, como se ela pressionasse do occipício para frente, para fora na frente, com uma cortadura do occipício para frente (imediatamente).  
 Uma dor de cabeça pressiva contínua na frente acima da base<sup>915</sup> do nariz, e ocasionalmente algumas pontadas através do ouvido e sobre o olho.  
 Uma dor de cabeça pressiva que espeta, hemicrânica, como uma enxaqueca histérica,<sup>916</sup> a qual é agravada por levantar os olhos e cabeça, ou por arquear a cabeça para frente, é acompanhada por esquecimento e náusea.  
**Dilaceração que repuxa no lado esquerdo da cabeça** (após 17, 48 hs.). [Ar.]
20. Um dor de cabeça que espeta.  
**Uma dor de cabeça espetando mais do que dilacerando, a qual está pior quando em repouso, mas mitigada pelo movimento.**  
**Uma dor de cabeça que estica, ou como se o cérebro estivesse muito cheio.**  
 Uma dor de cabeça que pressiona separando na frente.  
 Uma dor de cabeça que repuxa na frente.
25. **Dores dilacerantes que repuxam no osso frontal, mais sobre o lado direito** (após 6, 7 hs. e 3 ds.). [Ar.]  
 Violenta pontada profundamente que espeta no topo da cabeça. [Ar.]  
 (Dor de cabeça dilacerante.)  
 No couro cabeludo uma coceira erosiva, como por bicho, a qual obrigou a coçar; depois de coçar, as raízes dos cabelos e o couro cabeludo estavam tão dolorosos como se os cabelos houvessem sido puxados.  
 Leve estremelecimento na área da cabeça que apresenta cabelo, seguido por uma coceira queimante dos tegumentos da cabeça, a qual é diminuída por coçar, mas então retorna com violência aumentada (após 2 hs.). [Htg.]
30. Vermelhidão incomum da face, sem calor, mas depois de meia hora, uma aparência nauseante e compleição pálida (após 3 hs.). [Htg.]  
 Suor sobre a frente. [Ar.]  
 Dores faciais, algumas vezes como dores nos ossos, excitáveis pelo toque externo, algumas vezes como dores finas penetrando através dos nervos, as quais o atormentam ao adormecer.  
 (No lado esquerdo da face, pápulas, com sensação aguda e ardente como por sal.)  
 Na face, pontos vermelhos, e sobre a frente uma erupção cutânea<sup>917</sup> com coceira erosiva (após 2 e 24 hs.).
35. Pupilas muito dilatadas.  
 Grande dilatação das pupilas. [Ar.]

<sup>914</sup> Reação da força vital do organismo, ação secundária, ação curativa. -- Hahnemann.

<sup>915</sup> N. T. Bras.: a tradução literal de ambos os textos seria raiz do nariz. Mas preferíamos colocar base do nariz, uma vez que ambos são possíveis e nos dão a mesma idéia da região anatômica referida.

<sup>916</sup> N. T. Bras.: em inglês "hysterical megrim", em alemão "hysterische Migräne".

<sup>917</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.348 em *Ambra*.

- Pressão sobre os olhos de modo que ele não consegue abri-los o suficiente. [Ar.]  
 Olhos projetados para fora da cabeça com palidez da face (após 16 hs.).  
**Uma dor dolorida nos olhos como por um corpo estranho.**
40. De manhã, uma queimação nos olhos, os quais estão vermelhos e aguados.  
 Dor que espeta fina nos olhos.<sup>918</sup>  
 Inflamação dos olhos.  
 De manhã, um obscurecimento da visão, como se uma substância estranha oscilasse sobre a córnea e a obscurecesse, de maneira que ao coçar o olho a transparência pode ser restaurada por alguns instantes.  
 Todos os objetos parecem negros diante dos olhos.
45. Visão quase completamente extinguida, como cegueira.  
**Dilaceração na concha do ouvido.**  
**Uma dor pruriginosa totalmente profunda no ouvido** (após 16 hs.).  
**Uma dor dolorida totalmente profunda no ouvido** (após 1 e 8 hs.).  
 Sobre o osso petroso atrás do ouvido, um inchaço, doloroso ao toque.
50. Dilaceração atrás do ouvido esquerdo (após 6 hs.). [Ar.]  
 Uma dor abaixo do ouvido.  
 (Uma coceira associada com pontadas no nariz.)  
 Dores que puxam espasmodicamente, contráteis, no lado esquerdo do nariz para cima do olho esquerdo (após 5 hs.). [Ar.]  
 Sensação tensiva queimante sobre a narina esquerda, como se uma pápula fosse surgir ali. [Mss.]
55. **Sangramento pelo nariz (epistaxe)** de manhã na cama, e posteriormente saída de sangue ao assoar o nariz.  
 Muco nasal sangüíneo.  
 Pápulas dolorosas sob as narinas.  
 Queimação nos lábios. [Mss.]  
 Erupção ulcerada nos lábios -- não nos ângulos -- a qual é dolorosa somente ao movimentar a área.
60. Lábios inchados.  
 Lábios ásperos.  
**Gretas sobre os lábios; lábios fissurados.**  
 Dores sobre o lado esquerdo do maxilar inferior, como por um furúnculo ou uma úlcera, por três quartos de uma hora. [Ar.]  
 Inchaço das gengivas.
65. Dor que repuxa nas gengivas.  
 Uma dor que repuxa no dente, a qual, entretanto, não é aumentada ou por tocar o dente ou por comer.  
 Os dentes parecem para ele como se alongados e elevados, e como se afiados.  
 Erupção de pápulas no lado interno das bochechas.  
 Na ponta da língua, pápulas, as quais quando tocadas causam dor que espeta.
70. Fluxo de saliva.  
**Dilaceração que contrai espasmodicamente nos gânglios cervicais direitos.** [Ar.]  
**Dor quando deglute**, como em inflamação da garganta, mas quando não engole, uma dor que repuxa no esôfago.  
 Dor na parte superior do esôfago, quando não deglute, como se as partes estivessem feridas e repuxadas espasmodicamente, como em azia.  
 Uma dor simples na fauce, apenas quando tosse.
75. No palato uma dor, como se ele fosse pressionado ou beliscado por alguma coisa dura, de início mais quando não deglute, posteriormente mais enquanto engole (após 1 1/2 h.).  
 Contração espasmódica do esôfago.

<sup>918</sup> Pela exalação. -- Hahnemann.

- Secura na boca.  
Sobre a parte anterior da língua, uma sensação seca, sem sede, de manhã (após 8 hs.).  
Ausência de sede (adipsia).
80. **Muco viscoso na boca** (após 2 hs.).  
Gosto na boca como por água suja.  
Gosto terroso, nauseante, insípido (*e.g.* (por exemplo), de manteiga).  
**Gosto insípido aquoso na boca, depois pirose.**  
**Pirose.**
85. Eructação do estômago somente ao andar, e a cada eructação uma pontada no lado; ao sentar nenhuma eructação, e por conseguinte, nenhuma pontada.  
Um gosto azedo, adstringente, na boca.  
Gosto azedo na boca.  
Gosto azedo da sopa (após 2 hs.).  
Enjôo no estômago (após 1 h.).
90. Uma frieza no estômago; uma sensação como se água fria estivesse nele -- seguida por uma sensação como se ele (o indivíduo) tremesse.  
Ausência de fome, anorexia.  
Quando ele vai comer, precisa forçar a si mesmo para fazê-lo; ele não tem apetite, muito embora a comida tivesse gosto normal.  
Depois de uma refeição, bocejos freqüentes.  
Desejo por café (após 8 hs.).
95. Náusea com inclinação ao vômito, e cuspe de saliva depois de beber café.  
**Inclinação ao vômito.**  
Enjôo e inclinação ao vômito no *scrobiculus cordis* de manhã e à tarde (após 24 hs.).  
Dolorido no *scrobiculus cordis*, com inclinação ao vômito.  
Após uma refeição, plenitude e ansiedade no peito; depois disto eructação azeda ou azia -- finalmente evacuação fluída.
100. Após uma refeição (ao meio-dia), imediatamente evacuação com vermelhidão das bochechas (após 6 hs.).  
Imediatamente após uma refeição, ao meio-dia e ao anoitecer, uma queimação sobre o *scrobiculus cordis*.  
Uma queimação no estômago para cima até a boca, depois do café da manhã.<sup>919</sup>  
Profundo no abdome, uma dor nos intestinos mais queimante que em espetadas -- com cortadura simultânea na região umbilical -- quando movimentada, especialmente quando abaixa e caminha, com mau humor devido à dor e descontentamento e tendência a chorar por causa de coisas inanimadas (não por pessoas ou assuntos morais), e durante a irritação, um tipo de ansiedade com transpiração na face.  
**Uma tensão dolorida no abdome, especialmente na região epigástrica, entre o *scrobiculus cordis* e o umbigo, a qual é particularmente aumentada pelo movimento, ao mesmo tempo com uma tensão dolorida na parte inferior das costas.**
105. Distensão do abdome duas horas após comer; seguida por uma dor de cabeça dardejando em direção ao occipício, e transpiração profusa.  
**Uma dor tensiva do abdome para o peito, como por distensão do abdome.**  
Distensão e dureza do abdome; ela não podia suportar qualquer roupa apertada.  
**Sensação como se o abdome estivesse distendido quase para explodir, por meio do que a respiração é impedida até a sufocação.**  
Um grugulejo no abdome, indo para cima e para baixo.
110. Ruído no abdome pela flatulência (após 1 h.).  
Beliscadura no epigástrico.  
Um dolorido debaixo das costelas curtas, e no *scrobiculus cordis*.

<sup>919</sup> N. T. Bras.: vide nota para S.134 em *Ambra*.

- Pontadas finas, rápidas, no *scrobiculus cordis* (após alguns minutos). [Ws.]  
 Dor dolorida no *scrobiculus cordis*. [Ar.]
115. No *scrobiculus cordis*, uma dor de beliscadura, que perfura para fora, especialmente ao sentar dobrado para frente, perdurando de modo severo por oito minutos (após 1 1/2 h.). [Ar.]  
 Pulsação incomumente forte dos vasos sanguíneos do abdômen. [Htg.]  
 Uma pressão dura, quase dor que espeta, sobre uma pequena área no baixo-ventre esquerdo (após 1 h.).  
 Um dolorido aqui e ali no abdômen.  
 Calor interno aumentado nos intestinos. [Htg.]
120. Dor que belisca, dolorida, na barriga imediatamente depois de comer, como flatulência encarcerada.  
 Dor de barriga como por flatulência no baixo-ventre.  
 A flatulência se move dolorosamente em torno do abdômen.  
 Muita flatulência. [Ar.]  
 Grugulejo indolor no abdômen. [Htg.]
125. Junto com cólica cortante que torce ao redor do umbigo, evacuações diarréicas de muco viscoso, algumas vezes misturado com sangue preto; depois de cada eliminação de fezes, sede, e após cada bebida, estremecimento.  
**Um repuxo e um girar sobre o abdome**, com e sem diarréia.  
 Uma hérnia flatulenta surge forçosamente e com dor para fora do anel inguinal.  
**Após alguma cólica flatulenta no baixo-ventre, fezes pequenas, freqüentes, as quais consistem de muco, algumas vezes misturadas com sangue, e provocam pressão (tenesmo).**  
 Diarréia limosa com tenesmo.
130. Imediatamente, diarréia; e pouco depois, desejo mórbido ineficaz para evacuar.  
 Fezes pequenas, que consistem de nada senão muco.  
 Fezes pequenas de muco sanguíneo.  
**Pressão para evacuar (tenesmo).**  
 Pressão para evacuar (tenesmo). [BROWNE,<sup>920</sup> em *Murray's Appar. Medic.*, i, segunda edição, p. 703]
135. Junto com dor pressiva nos intestinos, ele apresenta desejo mórbido para evacuar, mas ele está constipado. [Ar.]  
 Depois de beber ele deve evacuar, embora esteja constipado, mas somente muco é expelido. [Ar.]  
 Tão logo ele bebia algo, sentia como se diarréia fosse surgir, mas toda vez somente um pouco é eliminado. [Ar.]  
 Constipação, como se houvesse muito calor no abdome.  
**Dor queimante no ânus** (após 3, 4, 8 hs.).
140. Queimação no ânus. [BROWNE, l.c.]  
 Coceira no ânus (após 3, 4, 8 hs.).  
 Dor que espeta, ardente, no ânus, com a evacuação diarréica.  
 Hemorróidas cegas; nódulos vasculares no ânus, os quais causam severa dor durante a evacuação.  
 Hemorróidas no ânus, as quais algumas vezes coçam.
145. Descarga de sangue pelo ânus por quatro dias.  
**Pressão para urinar (estrangúria), tenesmo<sup>921</sup> do colo da bexiga; ele tem desejo mórbido muito freqüente, quase urinação ineficaz** (após 4, 8 hs.).  
 Contração espasmódica, com dor cortante, no colo da bexiga -- não exatamente como desejo mórbido para urinar -- algumas vezes intermitente, algumas vezes recorrente, de manhã na cama; parece ser um tanto aliviada pela urinação (após 24 hs.). [Ws.]  
 A urina é eliminada somente com grande dificuldade em gotas e em esguichos (imediatamente e por um longo tempo).

<sup>920</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>921</sup> N. T. Bras.: termo também empregado por Hahnemann (Tenesmus).

Desejo mórbido freqüente para urinar, sobretudo quando sentado, não quando caminha (após 42 hs.).

150. **Escaldadura de urina.**

Depois de urinar, uma dor queimante, ardente, na uretra (após 7 ds.).

Uma queimação no orifício da uretra, imediatamente antes, durante, e um minuto depois de urinar.

Dor na uretra, especialmente de manhã (antes do meio-dia).

Imediatamente depois de urinar, uma pontada fina no orifício da uretra.

155. Quando não urina, picadas como com agulhas na parte anterior da uretra (após 8 hs.).

Quando não urina, pontadas severas no orifício da uretra.

Quando não urina, uma dor cortante na uretra para trás (após 6 hs.).

A uretra é dolorosa quando tocada (após 7 ds.).

A urina deposita um sedimento branco.

160. Um dolorido e picada constantes na glândula peniana, especialmente de manhã e ao anoitecer.

Uma picada pruriginosa, fina, sobre a glândula peniana, como mordeduras de mosquito. [Ar.]

De manhã, ao despertar, frieza no escroto.

**Frieza no escroto** e impotência.

Emissão seminal noturna.

165. Uma dor que repuxa no cordão espermático e uma dor que aperta no testículo enquanto urina, e por algum tempo depois (após 48 hs.).

Ereção de manhã (antes do meio-dia), à tarde, e ao anoitecer.

Rigidez do pênis, de manhã na cama, sem pensamentos amorosos.

Ereção violenta, de manhã ao levantar, somente a ser aliviada com água fria.

Durante gracejos amorosos, um incontrolável tremor de todo o corpo (após 24 hs.).

170. Descarga purulenta da uretra, um tipo de gonorréia.

Blenorréia uretral.<sup>922</sup> [FORDYCE, em *Murray's App. Med.*, i, edit. sec., p. 704]

(A gonorréia se torna amarela e espessa) (após 7 ds.).

Durante o fluxo menstrual, dolorido no *scrobiculus cordis* com inclinação ao vômito.

\*

\*

\*

**Formigamento e comichão no nariz, como em coriza carregada.**

175. Formicação queimante no nariz, com espirros violentos e fluxo de muco<sup>923</sup> (imediatamente). [Ws.]

Espirros violentos, que sacodem, com descarga de muco fluído do nariz (imediatamente). [Mss.]

**Coriza carregada.**

**Rouquidão.**

Sensação de aspereza na garganta, por aproximadamente dois dias. [Mss.]

180. Sensação de cócegas na traquéia, de modo que ele deve espirrar violentamente muitas vezes. [Ar.]

Pontadas contínuas na garganta, na região da epiglote, as quais excitam tosse seca, que, entretanto, não as remove. [Mss.]

Muco na parte superior da traquéia, o qual deve ser expectorado de tempos em tempos ao pigarrear e por tussiculação voluntária (após 3 hs.).

Tosse curta, muito freqüente.

Tosse curta, freqüente, seca.

185. Tosse, especialmente em direção ao anoitecer (das 17:00 às 21:00 hs.).

Ao anoitecer, depois de deitar, um formigamento e comichão na laringe, e tosse seca curta.

<sup>922</sup> Por usar sobre o abdome próximo à pele, uma bolsa de linho cheia com as sementes pulverizadas da *Capsicum baccatum*. -- Hahnemann.

<sup>923</sup> A partir das exalações. -- Hahnemann.

- Tosse, especialmente depois de beber café.  
Tosse dolorosa.  
Somente quando tosse, uma dor na garganta, como por um inchaço simplesmente doloroso.
190. Somente durante o acesso de tosse, uma dor dolorida na garganta, como se um abscesso estivesse prestes a eclodir ali.  
**Quando tosse, dor de cabeça, como se o crânio fosse explodir.**  
A tosse provoca tendência ao vômito.  
Acessos de tosse de tarde (em torno das 17:00 hs.), que causam náusea e vômito.  
Com cada tosse, uma dor pressiva no ouvido, como se um abscesso fosse eclodir ali.
195. Quando tosse, uma dor que repuxa no lado do peito, estendendo-se para cima até a garganta.  
Quando tosse, uma profunda dor pressiva para dentro, sobre o lado da coxa, estendendo-se para dentro do joelho.  
Por tossir ou espirrar, uma dor dardeja através de um ou outro membro.  
Enquanto tosse e algum tempo depois, uma pressão em direção à bexiga, e algumas pontadas de dentro para fora na região do colo da bexiga. [Mss.]  
O ar vindo dos pulmões, quando tosse, causa um gosto estranho, desagradável, na boca.
200. A tosse força um hálito de cheiro ruim dos pulmões.  
Dor nas costelas e esterno quando respira profundamente.  
Dor sobre o peito, sob o braço direito, quando ele toca o lugar ou eleva o braço.  
Uma única picada no lado esquerdo do peito, entre a terceira e quarta costelas, como com uma agulha de ponta grossa. [Ar.]  
Pontadas no lado esquerdo, na quinta e sexta costelas (após 1 h.). [Ar.]
205. Pontadas isoladas no lado esquerdo do peito, entre a segunda e a terceira costelas (após 5 hs.). [Ar.]  
Um espetar no lado esquerdo, a qual impede a respiração dele (após 10 hs.). [Ar.]  
Um espetar no lado esquerdo do peito quando respira profundamente, entre a terceira e quarta costelas. [Ar.]  
(Dor simples sobre uma costela, numa pequena área, a qual é pior quando a toca, mas não é desencadeada ou por respirar ou pela tosse.)  
Quando tosse, dor como espetada no lado do peito e nas costas.
210. Ao respirar, uma espetada entre as escápulas e na região do estômago, e pontadas isoladas no lado do abdome, na cartilagem ensiforme e no esterno -- dores as quais não penetram todavia, mas parecem ser apenas superficiais.  
Quando respira, enquanto caminha, uma pontada no lado do peito; não quando sentado.  
Na região do coração, muitas pontadas violentas, de modo que ele foi levado a gritar.  
Ansiedade compelindo-o a respirar profundamente.  
Um impulso expiratório forte, involuntário.
215. Ele amiúde deve puxar o fôlego muito profundamente, uma única vez, por meio do que imagina que sente alívio de todos os seus sofrimentos.  
Respiração profunda, quase como um suspiro.  
Uma dor no peito quando sentado, como se o mesmo estivesse muito cheio e não houvesse espaço suficiente nele.  
Aperto do peito mesmo quando em repouso, com rigidez das costas, a qual dói quando inclina para frente, enquanto, ocasionalmente, uma inspiração suspirosa profunda e tosse seca, ocorrem.  
Asma, sensação de plenitude do peito.
220. **Aperto do peito, o qual parece sair do estômago.**  
Respiração mais fácil a cada dia.<sup>924</sup>  
Aperto do peito, com vermelhidão da face, eructações, e sensação como se o peito estivesse distendido.  
Aperto do peito quando em repouso e quando em movimento.

<sup>924</sup> Reação da força vital do organismo, ação secundária, ação curativa. -- Hahnemann.

- Ele somente consegue respirar quando seu corpo está ereto -- ortopnéia.<sup>925</sup>
225. **Dor como se o peito estivesse constricto, a qual oprime a respiração, e é aumentada ao mais leve movimento.**  
 Uma dor, como pressão sobre o peito, ao respirar profundamente e ao virar o corpo.  
 Aperto do peito quando caminha.  
**Uma dor latejante no peito.**  
 Uma dor dolorida no lado do peito sobre o qual ela se deita.
230. No sacro, uma dor que arrasta para baixo quando de pé e em movimento, com dor contusa.  
 Dor nas costas ao abaixar.  
 Dor que repuxa nas costas.  
 Dor dolorida, que repuxa, nas costas.  
**Dilaceração que repuxa na coluna vertebral e próximo à ela.** [Ar.]
235. Dor que espeta, que repuxa, súbita, no meio da coluna vertebral. [Ar.]  
 Rigidez na nuca, a qual é diminuída pelo movimento.  
 Rigidez dolorosa na nuca, sentida somente ao movê-la.  
 Sensação de fraqueza sobre toda a nuca, como se ela estivesse carregada (após 4 hs.). [Htg.]  
 Uma dor que contrai espasmodicamente na nuca.
240. Uma dor, externamente, na nuca.  
 Suor sob os ombros (após 8 hs.).  
 A articulação do ombro dói como se deslocada.  
 (Dor paralítica, que repuxa, acima e abaixo da articulação do cotovelo.)  
 Dilaceração, que repuxa, a qual se irradia da clavícula direita sobre todo o braço direito até as pontas dos dedos da mão, por três minutos. [Ar.]
245. Espetada na articulação do cotovelo esquerdo, a qual dardejou para dentro da mão com calor volante, levando o braço a sentir como se adormecido. [Ar.]  
 Dor vibratória no antebraço esquerdo. [Ar.]  
 Fasciculação, tremor, dolorido, na palma da mão esquerda (após 8 hs.). [Ar.]  
 Dor contrátil no dedo indicador esquerdo. [Ar.]  
 Pontadas profundas, violentas, na saliência do dedo mínimo esquerdo. [Hbg.]
250. Dor que espeta fina na pele do pulso.<sup>926</sup>  
 Suor frio nas mãos (após 3 hs.).  
 Uma dor que repuxa na articulação do quadril (uma dor semelhante à rigidez de pescoço), a qual é agravada pelo toque e por dobrar o corpo para trás.  
 Da articulação do quadril até os pés, uma dilaceração que espeta, especialmente ao tossir.  
 Nos músculos da coxa, dor como dolorido e deslocamento.
255. Dor contusa na coxa direita, desaparecendo ao andar, mas retornando quando em repouso. [Ar.]  
 Dor de deslocamento na coxa direita; quando ele separa as coxas para fora, a dor é mais severa ali, mas não de outra maneira. [Ar.]  
 Arrancos e fasciculações convulsivos algumas vezes da coxa, algumas vezes do antebraço. [Htg.]  
 Dilaceração sobre o lado interno da coxa esquerda. [Ar.]  
 Dor perfurante, que espeta, que repuxa, no meio da face posterior da coxa esquerda, desaparecendo ao movimento. [Ar.]
260. **Dor tensiva no joelho.**  
 Uma dor interna composta de repuxo e pontada na perna esquerda. [Htg.]  
 Rigidez nas panturrilhas quando caminha.  
 (Dor contusa do osso calcâneo, como se o calcanhar estivesse dormente ou contundido por um grande salto, algumas vezes mudando para uma dilaceração, em acessos.)  
 Pontadas isoladas no hálux direito, cessando ao firmar o pé. [Ar.]

<sup>925</sup> N. T. Bras.: termo quiçá usado por Hahnemann (Orthopnöe).

<sup>926</sup> A partir das exalações. -- Hahnemann.

265. Espetadas que saem nas pontas dos dedos dos pés.  
 Por muitas horas, dores que repuxam transitórias, aqui e ali nos membros, nas costas, na nuca, nas escápulas, e nas mãos, as quais são estimuladas pelo movimento.  
 Estalido e aspereza das articulações do joelho e dos dedos das mãos.  
 Em todas as articulações, sensação de rigidez e dor simples, pior ao começar a mover, mas amenizada por continuar a movimentar -- junto com catarro de muco viscoso na traquéia.  
 De manhã, ao levantar, ele sente como se todas as articulações tivessem sido quebradas na roda,<sup>927</sup> uma dor rígida claudicante ao começar a mover, especialmente nas articulações dos joelhos e dos tornozelos, aliviada por continuar a movimentar (após 10 hs.).
270. Quando ele se deita, todas as juntas estão como se rígidas, e de manhã ao levantar da cama, sente como se todas as juntas tivessem sido quebradas na roda, a manqueira nas juntas dos joelhos e dos tornozelos especialmente, é muito pior depois de repousar do que quando ele está se movimentando.  
 Todas as articulações são dolorosas como se deslocadas, com a sensação como se elas estivessem inchadas.  
 Cãibra de início no braço esquerdo, e depois em todo o corpo; os braços estavam rígidos, ela não conseguia forçá-los, os pés também estavam rígidos ao levantar após sentar, como se dormentes e formicantes.  
 Dores doloridas passageiras ora em uma parte, ora em outra.  
 Um formigamento aqui e ali na pele do corpo, como por uma mosca.
275. Sensação sobre todo o corpo como se todas as partes fossem adormecer.<sup>928</sup>  
 Sensação formicante nos braços e nos membros inferiores, do pé para cima até a goela.  
 Uma coceira aqui e ali na pele, mas sobretudo na face e sobre o nariz.  
 (Coceira apenas depois de coçar a área.)  
 Coceira nos cabelos e sobre pequenas áreas no restante do corpo, a qual desaparece ao coçar suavemente.
280. Coceira queimante, que espeta, sobre todo o corpo, mas principalmente sobre o peito e a face. [Htg.]  
 Queimação corrosiva sobre muitas partes macias (lábios, boca, nariz, ponta do nariz, asa nasal, pálpebras, etc.).<sup>929</sup> [Ws.]  
 (Manchas vermelhas, redondas, no abdome e coxas.)  
 Uma sensação indolor correndo para cima e para baixo no corpo, com vermelhidão das bochechas.  
 Lassidão nos membros, mas mais quando em repouso e quando sentado.
285. Fraqueza e peso dos membros, seguidos por tremor das extremidades superiores e joelhos; suas mãos não lhe permitem escrever (após 7 hs.). [Htg.]  
 Grande cansaço, mas não atraindo o sono (após 2 hs.).  
 Maior cansaço de manhã do que ao anoitecer.  
 Fraqueza trêmula nos pés.  
 Completa prostração da força.
290. (Batimento rápido, gorgolejo, em alguns grandes vasos sangüíneos) (após 24 hs.). [Htg.]  
**Ele evita todo movimento.**  
**Sono repleto de sonhos.**  
 Sonhos de um caráter triste de coisas há muito ocorridas; ao acordar ele não sabia se foi uma realidade ou não.  
 Sonhos cheios de obstáculos.
295. Sono interrompido por grito e sobressalto, como se ele caísse de uma altura.  
 Durante o sono ele ressona quando inspira pelo nariz, como se não pudesse respirar através dele, e sua respiração foi impedida (após 1 h.).  
 Ele acorda muitas vezes depois da meia-noite.

<sup>927</sup> N. T. Bras.: Antigo instrumento de suplício.

<sup>928</sup> Inalar vapor de enxofre logo aliviou isto. -- Hahnemann.

<sup>929</sup> Pelas exalações. -- Hahnemann.

- Completa vigília depois da meia-noite e mais tarde.  
**Ele está completamente desperto à noite e não consegue dormir** (após 5, 9 hs.).
300. O desinteresse por tudo e a irritação desaparecem ao dormir.<sup>930</sup>  
**Bocejos**, quase ininterruptos (após 1/2 h.).  
 Ar frio, e especialmente um corrente de ar, é desagradável para ele; e não consegue suportá-los (após 12 hs.).  
 A temperatura do corpo gradualmente diminuída.  
 Frieza sobre todo o corpo; os membros estão frios, sem estremezimento.
305. Enquanto a frieza do corpo aumenta,<sup>931</sup> assim também fazem o mau humor e a contração das pupilas.  
 Toda vez depois de beber, estremezimento e calafrio.  
 Ao anoitecer, depois de deitar, frio incomum, seguido por coriza (após 72 hs.).  
 Frio ao anoitecer.  
 Os pés até acima dos tornozelos estão frios e não conseguem ser aquecidos, junto com temperatura comum do restante do corpo, de manhã (após 12 hs.). [Ws.]
310. Ele sente frio por deixar um pouco de ar sob as roupas de cama.  
 Quando caminha ao ar livre, sensação nas coxas como se elas estivessem cobertas com suor frio (como quando ar frio entra em contato com uma área que transpira), e contudo, as coxas não transpiram.  
 Ele treme com estremezimento.  
 Ao anoitecer, estremezimento e frio nas costas, não seguidos por calor ou sede, mas porém por leve transpiração.  
 (Estremezimento febril ao anoitecer, com sede (sem calor, bocejo, ou espreguiçamento), com grande exaustão, respiração curta, sonolência, e irritação; estremezimento pelo mais leve movimento, sem sensação de frio, e sem estar de fato frio, não se sentiu, porém, tão aquecido num aposento quente.)
315. A primeira noite frio e frieza; a próxima noite suor de forma generalizada.  
 De manhã suor de forma generalizada.  
 Depois de calor e transpiração generalizados, sem sede, os quais permaneceram algumas horas, estremezimento às 18:00 hs., com sacudidas e ranger dos dentes -- ao mesmo tempo ele estava sedento e frio de forma generalizada, com ansiedade, agitação, falta de memória, e intolerância ao barulho -- estremezimentos, calafrio, e frieza semelhantes, com sede, no anoitecer seguinte em torno das 19:00 horas.  
 Calor, e ao mesmo tempo estremezimento, com sede por água.  
 Calor na face e vermelhidão, com tremor dos membros (imediatamente).
320. Ao meio-dia, depois de comer, bochechas ardentes, com mãos e pés frios, sem estremezimento -- retornando em dois dias à mesma hora.  
 Bochechas vermelhas.  
 A face está alternadamente pálida e, junto com os lóbulos das orelhas, vermelha, com uma sensação de queimação, mas nenhum calor particular é sentido com a mão.  
 (Queimação nas mãos, pés, e bochechas, os quais mais tarde estão inchados.)  
 Calor nas mãos, mas não sobre outras partes do corpo. [Ar.]
325. Orelhas quentes, e ponta do nariz vermelha, quente, em direção ao anoitecer.  
 (Calor interno, com suor frio na frente.)  
 Ele está silenciosamente envolvido em seus próprios pensamentos.  
 Ele está indiferente a tudo.  
 Desinteresse pelo trabalho ou pensar. [Htg.]
330. Ele está quieto, zangado, obstinado.  
 Ansiedade e angústia quase à morte. [PELARGUS,<sup>932</sup> *Obs.*, tom. ii, p. 206]

<sup>930</sup> Reação da força vital do organismo, ação curativa. -- Hahnemann.

<sup>931</sup> Eu a tenho visto aumentar com *Capsicum* durante 11 horas, e levar 12 horas mais para declinar e desaparecer por inteiro. - Hahnemann

Aversão e irritação.

Resistência, com uivo<sup>933</sup> (após 3 hs.).

Ele faz censuras, e está indignado com as faltas dos outros; ele leva a mal banalidades e encontra erros nelas.

335. No meio da brincadeira ele leva a mais leve trivialidade pelo lado ruim.

Ele consegue se irritar muito facilmente.

Um temperamento agitado, muito atarefado.

**Tendência a se sobressaltar** (após 2 hs.).

Humor variável; algumas vezes ri constantemente, e então chora de novo.

340. Jocosos, dado à piadas.

**Ele está de temperamento contente, é jocosos e canta, e contudo, com a mais leve causa ele está pronto a se enraivecer.** (após 4 hs.).

Contentamento<sup>934</sup>

Humor tranqüilo, sóbrio.<sup>24</sup>

Estado sereno da alma.<sup>24</sup> [Hbg.]

---

<sup>932</sup> Envenenamento de uma menina de 13 anos. Era o observador quem temia que fosse resultar em morte. -- Hahnemann.

<sup>933</sup> N.T. Brasil : em inglês “howling”, em alemão “Heulen”.

<sup>934</sup> Ação curativa, reação do organismo. -- Hahnemann.

## CARBO ANIMALIS<sup>935</sup>

(Carvão animal)

(A fim de preparar o carvão animal, um pedaço grosso de couro de boi é colocado entre carvões incandescentes, e deixado que queime até que a última chama tenha terminado completamente, e então o pedaço incandescente do couro é rapidamente colocado entre duas placas de pedra, de modo que apague imediatamente, caso contrário ele continuaria a queimar sem chama no ar, e assim dissipar a maior parte do seu carvão. Um grão disto é triturado com 100 grãos de açúcar de leite num almofariz de porcelana por uma hora (cada dez minutos sendo dividido entre seis minutos de trituração e quatro minutos de raspagem); deste produto, um grão é de novo triturado de um modo semelhante com 100 grãos de açúcar de leite, e do pó então produzido, um grão é novamente triturado por uma hora no mesmo modo com 100 grãos de açúcar de leite fresco, a fim de produzir a milionésima potência de atenuação (1/I)<sup>936</sup> de *Carbo animalis*.)

Muito embora o carvão animal apresente tamanha semelhança em seus efeitos sobre a saúde humana com o carvão vegetal, contudo há nele tantas diferenças com relação ao último, e tantos sintomas peculiares, que eu considerei proveitoso anotar aqui o que observei a partir dele.

Alguns sintomas foram observados por um médico russo, Dr. Adam; estes indiquei pelas letras *Ad*.

Uma parte muito pequena de um grão da milionésima (1/I) atenuação pulverulenta é usualmente, totalmente suficiente para uma dose e age por, no mínimo, três semanas em doenças crônicas. Cânfora provou ser um antídoto e remédio que alivia a sua ação muito energética em indivíduos altamente sensíveis.

[Ao lado de ADAM, acima mencionado, HAHNEMANN obteve uns poucos sintomas de WEISE em *Rust's Magazin f. d. gesammte Heilk.*, vol. xxii. Este medicamento fez sua primeira aparição na 2ª edição, onde seus sintomas totalizam 191; no *Chr. Kr.* há 728, 214 dos quais sendo selecionados a partir dos 254 sintomas em *R. A. M. L.* de HARTLAUB e TRINKS, e 23 contribuídos por WAHLE.]

## CARBO ANIMALIS

Tontura: escurece diante dos olhos dela.

Tontura com náusea, ao levantar depois de abaixar.

Tontura: em direção ao anoitecer (19:00 hs.) quando ela levantou sua cabeça, tudo rodou em círculo com ela; necessitou sempre sentar numa postura abaixada, e quando ela levantou, cambaleou para lá e para cá; sentiu atordoamento na cabeça e como se todos os objetos se movessem; enquanto deita ao longo de toda a noite, nada sentiu disto -- mas sentiu de manhã, de novo ao se levantar.

Sensação na cabeça, como ao vir de grande frio para dentro de um aposento e ficando junto a um fogão quente -- uma sensação como se houvesse alguma coisa pesada na frente, ou como se uma tábua estivesse diante da cabeça.

5. De manhã, ao despertar, dor de cabeça, como depois de beber muito vinho.

Peso da cabeça. [*Ad.*]

A cabeça, especialmente o **occipício** (e a têmpora esquerda) **está pesado** e confuso. [*Ad.*]

Afluxo de sangue para a cabeça com confusão da cabeça.

Dor dolorida no occipício. [*Ad.*]

10. Dor dolorida numa pequena região no occipício.

Dor de cabeça: dolorido em ambas as têmporas.

Sobre a parte inferior da têmpora, uma dor que belisca. [*Ad.*]

Dor terebrante no osso temporal estendendo-se para dentro do processo zigomático. [*Ad.*]

Dores que repuxam, terebrantes, na cabeça, acompanhadas por dilacerações; quando a cabeça esfria ela fica pior, especialmente em direção ao ouvido (após 7 ds.).

15. Espetadas na cabeça, especialmente na têmpora.

Dilaceração severa nas partes externas da cabeça.

Dilaceração no lado direito da cabeça.

O lado esquerdo da cabeça é doloroso como se supurando.

Alguma coisa sobre a cabeça o pressiona; sua roupa de pescoço também o oprime (após 18 ds.).

<sup>935</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

<sup>936</sup> N. T. Bras.: este sinal aqui colocado aparece em Hahnemann e não em Dudgeon.

20. À noite, dor na cabeça e pescoço, como se ambos estivessem adormecidos e deslocados.  
Queda de cabelo (após 12 ds.).  
Sensação como se algo permanecesse na frente acima dos olhos, de maneira que ele não consegue olhar para cima (após 6 hs.).  
Dor que espeta, pressiva, de cima para baixo, acima do olho esquerdo, da pálpebra, e da parte superior do globo ocular. [Ad.]  
(Espetadas nos olhos.)
25. Dolorido nos olhos ao anoitecer, pela luz artificial.  
Dolorido no canto interno (após 72 hs.).  
Ao anoitecer, os olhos são machucados pela luz.  
Fraqueza nos olhos.  
No canto externo, dor queimante de ferida.
30. Sensação desagradável no olho esquerdo como se algo tivesse afluído para dentro dele, o que interfere com a visão; ele deve estar sempre limpando-o; ao mesmo tempo, a pupila está extremamente dilatada com grande hipermetropia<sup>937</sup> -- ele não conseguia reconhecer distintamente qualquer objeto segurado perto dele.  
Erupção cúprica sobre a face.<sup>938</sup> [*Rust's Magaz., f. d. gesammte Heilk.*,<sup>939</sup> vol. xxii, pt. i, p. 198]  
**Pápulas sobre a face** em quantidades, sem sensação.  
Erupção sobre a bochecha como manchas vermelhas.  
Amiúde calor volante nas bochechas, com vermelhidão.
35. De tarde, calor da face e cabeça.  
(Ardência da pele sobre as bochechas, em torno da boca, e sobre o queixo, depois de barbear). [Ad.]  
Dor de cáibra no interior do ouvido esquerdo. [Ad.]  
Cáibra no ouvido para baixo em direção à goela no lado esquerdo, no que a deglutição foi tornada difícil. [Ad.]  
Repuxo no ouvido.
40. À noite, tinido constante nos ouvidos.  
Atrás do ouvido direito, um tipo de inchaço periostal, com pontada ali todo anoitecer das 17:00 hs. em diante.  
Inchaço nas glândulas parótidas. [*Rust's Magaz.*, l.c.]  
Sangramento pelo nariz (epistaxe) (de manhã quando sentado).  
Nariz e boca inchados.
45. Bolhas sobre o lábio inferior.  
Lábios rachados.  
Rigidez no lado esquerdo do pescoço.  
Os gânglios cervicais estão inchados.  
As gengivas estão vermelhas e inchadas e muito dolorosas.
50. Dor nas gengivas inferiores e frouxidão dos dentes inferiores.  
Frouxidão dos dentes e dilaceração neles, mais violenta ao anoitecer, na cama.  
**Grande frouxidão dos dentes**, de forma que ele não consegue mastigar a comida mais macia sem dor (após 12 ds.).  
Os dentes superiores e inferiores estão frouxos e muito longos.  
O dente oco está sensível de modo surdo e como se projetando; ele é doloroso quando morde e ainda mais ao anoitecer, na cama, com muita saliva na boca.
55. Nos dentes um repuxo para lá e para cá, também nos dentes frontais.  
Repuxo nos dentes, com calor volante na face.

<sup>937</sup> N.T. Bras.: em inglês “Long- Sightedness”, em alemão “Lang-sichigkeit”.

<sup>938</sup> O autor preparou o seu carvão animal de um modo um tanto diferente. Ele pegou qualquer espécie de carne isenta de gordura, adicionou um terço em peso de osso nela, e assou a mistura num torrador de café comum. -- Hahnemann.

<sup>939</sup> Afirmação a partir de observação (por WEISE). -- Hughes.

- Vesículas sobre a língua, as quais são dolorosas como se queimadas.  
 Bolhas na boca, as quais causam queimação (após 21 ds.).  
 (Sensação queimante na garganta.)
60. Um dolorido na garganta e secura na língua.  
**Dolorido na garganta**, apenas quando engole.  
 Dolorido interno na goela para baixo até o estômago.  
 Cheiro ruim da boca.  
 Gosto amargo toda manhã.
65. Algumas vezes amargor na boca.  
 Gosto podre, amargo, na boca.  
 Gosto azedo, amargo, na boca.  
 Gosto azedo na boca (após 5 ds.).  
 (O apetite rapidamente desaparece enquanto come.)
70. Ao começar a comer, frio interno.  
 Depois de comer um pouco, com bom apetite, logo plenitude do estômago. [Ad.]  
 Depois de comer, dolorido no estômago.  
 Depois de comer, aperto do peito.  
 Logo depois de comer, ansiedade e inquietude nas costas, sem dor.
75. Depois de comer, palpitação do coração.  
 Eructação, com o gosto da comida que havia sido comida há muito tempo.  
 Eructação muitas vezes. [Ad.]  
 Em direção ao anoitecer, enjôo no abdome, com calor subindo (após 10 ds.).  
 Após caminhar muito, quando ele vem sentar, náusea.
80. Dolorido no estômago, mesmo quando em jejum.  
 Dolorido severo no estômago, ao anoitecer, depois de deitar na cama; a fim de se aliviar, ela teve que pressionar sobre a região gástrica (após 16 hs.).  
 Ao respirar profundamente, uma dor pressiva, curta, rápida, no *scrobiculus cordis*. [Ad.]  
 No *scrobiculus cordis*, dor como depois de violenta tosse (como se contundido) (após 6 ds.).  
 Gorgolejo no estômago. [Ad.]
85. **Grugulejo audível no estômago** de manhã, ao despertar. [Ad.]  
 Pressão no fígado, mesmo quando deitado.  
 Uma dor dolorida severa no fígado, quase como cortadura, a região mesmo externamente sentiu como se machucada quando tocada.  
 Um grande peso no abdome como um volume, também quando em jejum, por muitos dias.  
 Tensão dolorosa no abdome, com dor sob as costelas, ao tocar, como se houvesse uma ferida ali e as partes estivessem supurando (após 18 ds.).
90. Grande distensão do abdome.  
 O abdome está sempre muito distendido com flatulência.  
 Ele está muito incomodado com a flatulência.  
 Quando anda, queimação no abdome.  
 Cortadura no abdome, de manhã (antes do meio-dia).
95. Dor no abdome, como se diarreia fosse aparecer. [Ad.]  
**Grugulejo audível no abdome e estômago** (imediatamente). [Ad.]  
 Rosnar<sup>940</sup> e grugulejar audíveis no intestino grosso, os quais então subiram para debaixo do estômago, e depois de novo desceram. [Ad.]  
 Depois de beber (leite quente), rosnar<sup>6</sup> e grugulejar no baixo-ventre direito, algumas vezes acima, algumas vezes abaixo, com desejo ineficaz para eliminar flatos. [Ad.]  
 (Fermentação nos intestinos.)
100. A hérnia protrai, e é dolorosa quando caminha, movimenta-se, e ao toque.

<sup>940</sup> N.T. Bras.: em inglês “Rumbling”, em alemão “Knurren”.

- Ruído no reto. [Ad.]  
 Descarga freqüente de flatos fétidos (enquanto caminha, depois do jantar). [Ad.]  
 Pressão freqüente sobre o reto, mas apenas flatos surgem, e então a pressão retorna imediatamente.  
 Desejo mórbido freqüente mas ineficaz para evacuar na parte inferior do reto. [Ad.]
105. Depois de 24 horas, somente uma evacuação escassa, dura, e em pedaços pequenos.  
 Antes da evacuação, um repuxo do ânus através da pudenda (após 22 ds.).  
 Durante a evacuação, dilaceração da pudenda internamente para cima até o abdome (após 22 ds.).  
 (Durante a eliminação das fezes, dores como agulhadas no ânus). [Ad.]  
 Depois da segunda evacuação no mesmo dia, uma grande fraqueza e dor nos intestinos, como se eles fossem parafusados.
110. Contração dolorosa do ânus (após 27 ds.).  
 Após da evacuação ela teve desejo mórbido para urinar (a qual tinha cheiro forte), aí depois se tornou totalmente fraca e sonolenta cedo, mas após deitar ela não conseguia dormir; ela saltou de novo imediatamente, e depois de acordar tinha tinido nos ouvidos como se pudesse desmaiar; depois disto calafrio.  
 Uma umidade inodora, grudenta, sai do reto.  
 Uma umidade inodora, grudenta, exuda em grande quantidade atrás do escroto, vindo do períneo.  
 (Ele escoria as nádegas prontamente quando cavalga; grandes bolhas aparecem.)
115. Um furúnculo aparece sobre o ânus (após 16 ds.).  
 Grande inchaço dos vasos hemorroidários, os quais são a sede de dores queimantes quando caminha.  
 Dilaceração que cruza transversalmente o osso púbis, e depois através da pudenda para o ânus (após 14 ds.).  
 Pressão na bexiga à noite.  
 Desejo súbito para urinar. [Ad.]
120. A descarga de urina torna-se muito mais copiosa.  
 De manhã depois de acordar, descarga muito profusa de urina (após 13 ds.).  
 Ao pressionar levemente, a urina é eliminada quase contra sua vontade (após 16 ds.).  
 Emissão seminal noturna -- pela primeira vez durante um longo período -- com sonhos voluptuosos, sem rigidez do pênis e depois de acordar, uma dor espasmódica ao longo da uretra, especialmente em sua parte posterior. [Ad.]  
 Corrimento da vagina (leucorréia) (após 14 ds.).
125. Corrimento da vagina (leucorréia), a qual mancha o linho de amarelo (após 21 ds.).

\* \* \*

- Coriza fluente (após 10 ds.).  
 Coriza carregada; ele não consegue respirar através do nariz.  
 Acima do nariz, sensação como no início de um resfriado<sup>941</sup> na cabeça -- depois de comer; ao anoitecer esta sensação aumentou. [Ad.]  
 Na traquéia, dor como depois de muito tossir.
130. De manhã, secura da garganta e tosse a partir daí; tão logo o muco é expectorado a tosse desaparece.  
 Tosse com expectoração.  
 (Tosse que impede a respiração, como se esta fosse ficar ausente.)  
 Ao anoitecer, tosse entrecortada,<sup>942</sup> especialmente ao anoitecer na cama.

<sup>941</sup> N. T. Bras.: em alemão "Schnupfens", ou seja constipação nasal, coriza obstrutiva.

<sup>942</sup> N. T. Bras.: tosse seca, curta, intermitente.

- De manhã, ansiedade sobre o peito.
135. Após uma refeição, aperto do peito.  
Ao sentar e escrever ela apresenta pontada sob a mama direita, de maneira que não consegue sentar de modo quieto à custa disto; após levantar, ela some.  
Ao anoitecer, na cama, por uma hora, estertor e sibilo no peito.  
Nódulos dolorosos nas mamas. [*Rust's Magazin.*, l.c.]  
Sensação de frio no peito (após 7 ds.).
140. Ao anoitecer, palpitação do coração sem ansiedade (após 24 ds.)  
Sobre o cóccix, dor, e ao tocar a região, aí ocorre uma dor queimante.  
No sacro uma pontada severa.  
Ao respirar profundamente, pontada acima do sacro.  
Profundamente nas costas, dor.
145. Tensão na nuca.  
Rigidez na nuca.  
Ambas as axilas secretam umidade em demasia (após 22 ds.).  
Severa coceira na axila direita.  
(Uma perfuração para baixo no braço, como se realizada em torno do osso; quando deita sobre este braço, ela sente menos.)
150. Dor que repuxa no braços e mãos.  
A articulação do pulso está como se deslocada.  
Dor nas articulações dos pulsos, como rigidez, ao movê-los.  
Todo dia, **a mão adormece.**  
A mão esquerda está dormente de manhã na cama, isto desaparece depois de levantar.
155. Primeiro os dedos, depois também toda a mão, adormecem.  
Dilaceração nas mãos (após 10 ds.).  
As juntas mediais dos dedos das mãos são dolorosas ao dobrá-las.  
Na junta proximal do dedo médio, uma rigidez, ao movimentar.  
Coceira em uma verruga sobre o dedo da mão.
160. (Nos músculos da coxa, repuxo e dilaceração.)  
Quando caminha, algumas pontadas dolorosas no cavo poplíteo esquerdo. [*Ad.*]  
À noite, um repuxo indolor para cima na perna.  
Repuxo em arranco sobre a tibia. [*Ad.*]  
Tensão dolorosa nas panturrilhas, quando caminha.
165. Por muitos dias, de manhã, câibra nas panturrilhas.  
Uma perna dobra abaixo dele quando caminha, como por fraqueza da articulação.  
De manhã, formicação que pica, como se adormecida, nos pés.  
Inchação inflamatória sobre o pé, que surge em um dedo do pé.  
De manhã, a saliência do hálux está inchada; há muito calor nela, e ela é dolorosa como se tivesse sido congelada, e como se ulcerada.
170. Grande coceira dos dedos dos pés que haviam sido uma vez congelados (após 24 ds.).  
Câibra muito freqüente nos dedos dos pés, de dia; ao andar sobre uma estrada acidentada eles pareciam como se dobrassem debaixo dele.  
Todos os membros dela estão como se dormentes, especialmente também a cabeça.  
Dores doloridas nas articulações e músculos.  
A coceira se espraia sobre todo o corpo, especialmente ao anoitecer, na cama.
175. (À noite, muita dor nas articulações) (após 20 hs.).  
À noite, sonhos muito vívidos. [*Ad.*]  
Sonhos vívidos à respeito de assuntos científicos; esforço da faculdade do pensamento quando sonha; ele compôs ensaios literários em pensamento e falou em voz alta. [*Ad.*]  
**Sono repleto de fantasias vívidas.**  
Sono muito agitado com acordar freqüente.

180. Muita agitação noturna; em torno das 02:30 hs. nenhum sono à custa de agitação interna.  
Sono muito agitado; ele estava muito excitado, e não conseguiu dormir antes das 02:00 hs.  
De manhã ele mal consegue se aquecer.  
Das 09:00 até às 15:00 hs., pés muito frios.  
Ao anoitecer, mãos frias e pés frios.
185. Ao anoitecer, **pés muito frios**, quando ela foi para a cama (após 10 hs.).  
Ao anoitecer, na cama, frieza; então suor durante sono.  
À noite, calor e umidade sobre a pele (após 18 ds.).  
Suor noturno profuso (após 6 ds.).  
De início, indiferente, depois excitabilidade aumentada do temperamento para impressões emocionais. [Ad.]
190. Leva as coisas pelo lado ruim. [Ad.]  
Extraordinariamente alegre. [Ad.]

**CARBO VEGETABILIS**<sup>943</sup>  
(Carvão de madeira)<sup>944</sup>

(O carvão de qualquer tipo de madeira, completamente aquecido até a incandescência, manifesta uma uniformidade em seus efeitos sobre a saúde humana, depois de adequado desembaraço e desenvolvimento (potencialização) do seu espírito medicinal inato pela trituração com uma substância não medicinal (e.g. (por exemplo), açúcar de leite), do modo como assinei anteriormente quando falava sobre o *Carbo animalis*. Eu empreguei o carvão da madeira do vidoeiro.<sup>945</sup> Algumas das experimentações dos outros foram realizadas com o carvão da madeira da faia<sup>946</sup> vermelha.)

Desde os tempos mais remotos, os médicos têm considerado o carvão como sendo não medicinal e impotente. O empirismo apenas colocou dentre os ingredientes de seus pós altamente compostos para epilepsia, o carvão da madeira da lima, sem ser capaz de aduzir qualquer evidência da eficácia desta substância por si mesma. Somente nos dias atuais, desde que Lowitz, de St. Petersburg, é que se descobriu as propriedades químicas do carvão de madeira, especialmente seu poder de remover de substâncias pútridas e bolorentas seus cheiros ruins, e de preservar os fluidos dos seus odores fétidos, que os médicos começaram a empregá-lo externamente. Eles aconselhavam lavagens da boca com carvão em pó em casos de fedor do hálito, a aplicação do mesmo pó em úlceras pútridas, e em ambos os casos o fedor era imediatamente removido. Administrado internamente na dose de várias dracmas, ele removeu o odor desagradável das fezes em disenteria de Outono.

Mas isto é meramente um uso químico do carvão de madeira, pois ele retira o odor asqueroso de água pútrida quando misturado com ela em pedaços não pulverizados, e de fato, faz assim de modo mais eficaz em fragmentos brutos.

Esse emprego medicinal dele era, como tenho dito, simplesmente químico, e de forma alguma uma utilização dinâmica penetrando na esfera vital interna. A boca enxaguada com ele somente permanecia livre do fedor com umas poucas horas. O odor asqueroso da boca retornava todo dia. A antiga úlcera não era melhorada por ele e o fedor, quimicamente removido por este durante o momento, sempre retornava. O pó ingerido na disenteria outonal eliminava o fedor das fezes quimicamente, porém por um curto tempo; a doença permanecia e o cheiro repugnante das fezes logo retornava.

Num tal estado rude pulverizado, o carvão consegue excitar quase nenhuma outra do que uma ação química. Uma quantidade considerável de carvão de madeira pode ser deglutida em sua condição bruta comum sem produzir a mais leve alteração da saúde.

É apenas pela trituração prolongada do carvão (como de muitas outras substâncias inertes e aparentemente impotentes) com uma substância não medicinal, tal como o açúcar de leite, que sua força medicinal dinâmica interna oculta, e no estado cru latente e, por assim dizer, adormecida, pode ser despertada e trazida à vida. Isto pode ser feito triturando um grão do carvão de madeira por uma hora com 100 grãos de açúcar de leite; mas seu poder será desenvolvido ainda mais viva e poderosamente se um grão deste pó for triturado pelo mesmo espaço de tempo com 100 grãos de açúcar de leite, e será tornado ainda mais eficaz (potencializado) se um grão deste último pó for novamente triturado, por uma hora, com outros 100 grãos de açúcar de leite. Deste modo, uma milionésima atenuação do pó é produzida, uma pequena porção de um grão do qual, umedecido com uma gota de água e ingerido, produz grandes efeitos medicinais e desarranjos da saúde humana.

Os seguintes efeitos puros, peculiares, do carvão de madeira, sobre a saúde humana, foram causadas pela ingestão de uns poucos grãos desta milionésima atenuação do pó do carvão de madeira. Suas forças medicinais podem ser desenvolvidas num grau ainda maior por uma trituração a mais com

---

<sup>943</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

<sup>944</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução literal para “wood-charcoal” (em alemão “Holzkohle”), esta porém pode ser tomada também por carvão vegetal.

<sup>945</sup> N. T. Bras.: Bétula: designação de várias árvores ou arbustos da família das betuláceas, particularmente a espécie *Betula alba*, comum na Europa, cuja madeira, branca, se emprega como lenha, e cuja seiva fornece açúcar e uma bebida alcoólica.)

<sup>946</sup> N. T. Bras.: 1.Árvore (*Fagus silvatica*) do sul e centro da Europa, muito cultivada por ser ornamental. Folhas ovaladas, denticuladas na margem e prateadas na face inferior; flores unissexuais, pequenas e ordenadas em glomérulos; fruto: noz com semente oleaginosa comestível. - D. Aurélio.)

100 partes de açúcar de leite fresco; mas para uso medicinal homeopático, uma potencialização mais forte do carvão de madeira do que a milionésima atenuação, não deveria, de modo algum, ser empregada.

A produção ocasional, em pacientes sensíveis, de ação muito energética por uma pequena dose dessa preparação é logo diminuída por cheirar muitas vezes uma solução saturada de cânfora em álcool, e aparentemente, completamente removida pelas freqüentes repetições da olfação.

Os sintomas marcados (*Ad.*) são fornecidos pelo médico russo, Dr. ADAM; aqueles assinalados (*Gff.*) pelo Conselheiro de Estado BARON VON GERSDORFF, de Eisenach, e os poucos sintomas marcados (*Cas.*), pelo Dr. CASPARI, de Leipzig.

[Os registros da medicina tradicional não contribuíram com sintomas para esta experimentação.  
Este medicamento apareceu primeiro na 2ª edição, onde tem 723 sintomas; na *Chr. Kr.* há 1189]

## CARBO VEGETABILIS

Rodopio na cabeça (após 24 hs.).

Tontura ao mover rapidamente a cabeça (após 4 ds.).

Rodopio ao longo de todo o dia.

Tontura de maneira que ele necessita segurar em algo (após 15 ds.).

5. Ao caminhar, tontura e cambaleio.

Tontura quando abaixa, como se a cabeça oscilasse de um lado para outro.

Tontura na cama, depois de despertar do sono.

Ao anoitecer, depois de dormir quando sentado, ele estava com vertigem, com tremor e vibração em todo o corpo, e ao levantar de um assento, como se desmaio, a qual continuou por um quarto de hora mesmo enquanto deitado.

(Dor se elevando do estômago para dentro da cabeça, a qual a privou de seus sentidos por um curto tempo.)

10. Tontura, somente quando sentado, como se a cabeça oscilasse de um lado para outro.

Súbita perda de memória; ele não conseguia lembrar o que tinha acabado de dizer para alguém nem o que este lhe tido dito. [*Ad.*]

Marcha lenta das idéias, as quais sempre giram em torno de um assunto; ao mesmo tempo, sensação como se a cabeça estivesse fortemente atada (após 2 hs.). [*Ad.*]

Confusão da cabeça; pensar é difícil para ele.

De manhã, imediatamente depois de levantar, grande confusão da cabeça; ele não consegue pensar direito, e necessita recobrar o controle de si mesmo com dificuldade, como se fora de um sonho; ela desapareceu depois de deitar novamente. [*Gff.*]

15. Confusão do occipício, como após uma devassidão. [*Ad.*]

Dor de cabeça; aturdimiento como depois de uma devassidão, a qual se espalha do occipício para a frente, aumenta em direção ao anoitecer, e envolve a cabeça inteira; é também agravada por caminhar. [*Ad.*]

Confusão do occipício, mais como uma tensão em direção ao lado externo (após 1/2 h.). [*Ad.*]

Sensação estúpida na cabeça após despertar do sono do meio-dia. [*Ad.*]

Sensação na cabeça como na ocorrência de coriza.

20. Dor de cabeça envolvendo todo o lado direito da cabeça e face (com frio, frieza, e tremor do corpo e maxilares).

Embotamento e peso em frente da cabeça. [*Gff.*]

**Uma dor de cabeça surda no occipício.** [*Gff.*]

**Peso na cabeça.**

Dor na cabeça como se muito repleta.

25. **Pressão no occipício**, especialmente depois do jantar. [*Ad.*]

Sobre e dentro do occipício, totalmente para baixo, dor pressiva violenta. [*Gff.*]

- Dor pressiva constante no topo da cabeça, durante a qual os cabelos são dolorosos quando tocados. [Gff.]
- Dor no topo da cabeça, com dorido dos cabelos quando tocados. [Gff.]
- Dor dolorida na parte superior do lado direito do occipício, com dorido nos olhos.
30. **Dor dolorida na frente, especialmente logo acima dos olhos**, os quais são dolorosos quando movidos, toda a tarde. [Gff.]
- Pressão no topo da cabeça toda tarde.
- Dor pressiva acima dos olhos, estendendo-se para dentro dos olhos. [Gff.]
- Pressão em ambas as têmporas** e no topo da cabeça.
- Pressão de dentro para fora na têmpora esquerda, perdurando muitas horas. [Ad.]
35. Uma pressão no topo da cabeça, então repuxo em torno de toda a cabeça, mas sobretudo sobre o lado esquerdo.
- Pressão e repuxo na cabeça, em acessos.
- Dor dolorida sobre uma pequena área onde havia estado uma ferida em épocas anteriores, no lado direito da frente (após 4 hs.). [Gff.]
- Dor de cabeça compressiva.
- Uma pressão como se alguma coisa colocada no topo da cabeça, ou como se os tegumentos da mesma estivessem comprimidos, a qual se espraia daí sobre a frente. [Ad.]
40. Dor de cabeça, como uma contração dos tegumentos da cabeça, particularmente após o jantar. [Ad.]
- Dor de cabeça, como por contração dos tegumentos da cabeça.**
- Dor contrátil na cabeça, especialmente ao movimento.
- O chapéu pressiona na cabeça como um grande peso, e quando ele o retira a sensação persiste, como se a cabeça estivesse atada com um pano. [Ad.]
- Tensão espasmódica no cérebro.
45. Afluxo de sangue para a cabeça.
- Afluxo de sangue para a cabeça, testa quente, e sensação vazia na cabeça.
- Por cinco dias dor de cabeças severas; ao abaixar, sensação como se algo fosse sair no occipício e sincipício.
- Depois de uma refeição, dor de cabeça pulsátil na testa, e pressão no occipício, com calor na cabeça e eructação.
- Dor de cabeça latejante ao anoitecer, na cama, com respiração difícil.
50. Depois de despertar de um longo, profundo, sono do meio-dia, um latejo nas têmporas e plenitude do cérebro. [Ad.]
- De tarde, dor de cabeça latejante.
- Dor de cabeça que contrai espasmodicamente.
- Dor de cabeça muito violenta, latejante como se supurando no occipício, de manhã até o anoitecer (após 9 ds.).
- Durante uma dor de cabeça persistente, uma área do tamanho de uma mão na cabeça, é totalmente quente ao toque (após 4 ds.).
55. Ao anoitecer, na cama, violenta dor de cabeça pressiva e queimante, especialmente no topo da cabeça e na frente da testa. [Gff.]
- De manhã, ao acordar na cama, na metade direita da cabeça sobre a qual ele se deita, e no occipício, uma violenta dor de cabeça de uma caráter dolorido, ardente, como o que é sentido no nariz durante espirro malogrado, uma dor que somente foi aliviada por elevar a cabeça, mas a qual desapareceu por completo ao se levantar da cama. [Gff.]
- Dor de cabeça cortante e que aperta, acima e atrás do ouvido esquerdo. [Gff.]
- Dor de cabeça que belisca no occipício.
- Dorido generalizado da superfície do cérebro, com pontadas para dentro aqui e ali.
60. Espetadas ascendentes na cabeça em direção às têmporas.
- Algumas pontadas na frente acima do canto interno do olho direito (após 2 hs.). [Ad.]
- Espetadas queimantes numa pequena região do occipício. [Gff.]

- Perfuração dolorosa sob a têmpora esquerda.  
Dores que repuxam aqui e ali na cabeça (após 2 hs.). [Gff.]
65. Dor de cabeça que repuxa aqui e ali, especialmente na frente para acima da base do nariz. [Gff.]  
No lado direito do occipício, uma dor que repuxa, curta, freqüentemente retornando (após 2 1/2 hs.). [Gff.]  
Repuxo dilacerante superiormente na parte da frente da cabeça. [Gff.]  
No lado esquerdo do occipício, numa pequena região, uma dilaceração através da cabeça. [Gff.]  
**Repuxo e dilaceração no lado esquerdo do occipício** (após 6 hs.). [Gff.]
70. Dilaceração no lado esquerdo da cabeça acima da têmpora (após 12 hs.). [Gff.]  
Crises freqüentes de dilaceração no interior da cabeça, em direção à têmpora direita. [Gff.]  
Dilaceração na metade esquerda da cabeça, começando da metade esquerda do nariz. [Gff.]  
Crises de dor de cabeça dilacerante surda, no topo da cabeça e nas têmporas. [Gff.]  
Dilaceração em antiga cicatriz de um ferimento de sabre, no lado esquerdo do topo da cabeça. [Gff.]
75. Dilaceração no lado direito do occipício (após 4 hs.). [Gff.]  
Dilaceração na metade esquerda da cabeça, e ao mesmo tempo, um repuxo reumático no braço esquerdo. [Gff.]  
Dilaceração nas têmporas que se estende para os dentes molares. [Gff.]  
**Violenta dilaceração sobre uma pequena área na frente, perto da têmpora.** [Gff.]  
Dilaceração nos ossos da cabeça por quatro dias (após 24 hs.).
80. Formicação nos tegumentos do occipício, como se os cabelos movessem. [Ad.]  
**O cabelo cai em demasia.**  
Na frente, próximo ao couro cabeludo, uma pápula vermelha, a qual dói como se ferida, somente quando pressionada. [Gff.]  
Na frente, aqui e ali, erupção de pápulas, as quais são vermelhas, macias, e indolores. [Gff.]  
Coceira na face, especialmente ao redor dos olhos.
85. Coceira no canto interno do olho esquerdo. [Gff.]  
Sensação pruriginosa ardente, especialmente no canto externo do olho direito. [Gff.]  
Coceira no olho esquerdo e ardência depois de esfregar, especialmente no canto interno. [Gff.]  
Ardência no canto interno do olho esquerdo. [Gff.]  
Coceira do olho direito, com grande secura da pálpebra (após 14 ds.).
90. No olho direito grande lacrimejamento e ardência (após 24 hs.). [Gff.]  
Ardência no olho direito com sensação de machucado, especialmente nos cantos, e dolorido no olho como por um grão de areia. [Gff.]  
Sensação ardente, dolorida, no canto externo do olho direito. [Gff.]  
Dolorido nos olhos, com confusão da cabeça (após 6 1/2 hs.). [Gff.]  
Sobre o olho esquerdo uma pressão dilacerante. [Gff.]
95. Pressão dolorosa a partir de cima no globo ocular direito (após 1/2 h.). [Gff.]  
Ao se movimentar ao ar livre, uma pressão nas pálpebras superiores e na metade superior de ambos os globos oculares. [Ad.]  
Dor obtusa no olho esquerdo. [Gff.]  
Inchaço do olho esquerdo.  
As pálpebras do olho esquerdo parecem, para ele, estar grudadas, o que, entretanto, não é o caso.
100. À noite ela não consegue abrir as pálpebras dos olhos, embora não conseguisse dormir.  
Inflamação do olho direito.  
De manhã as pálpebras dos olhos estão grudadas.  
Os músculos do olho são dolorosos quando ele olha para cima. [Gff.]  
Repuxo na pálpebra do olho direito (após 13 ds.).
105. Repuxo acima do olho direito através da cabeça.  
(Durante a dor de cabeça, dor no olho como se ele fosse ser torcido para fora.)  
Tremor da pálpebra do olho (após 9 ds.).

Extrema miopia; ele somente consegue reconhecer uma pessoa conhecida quando se aproxima à distância de dois passos<sup>947</sup> (após 3 ds.).

Manchas negras diante dos olhos.

110. Cintilar diante dos olhos, imediatamente ao levantar de manhã, por quinze minutos. [Gff.]

Um peso sobre os olhos, de modo que ele deve fazer um grande esforço para ver alguma coisa, enquanto lê e escreve.

De tarde, grande palidez da face (após 9 ds.).

Muitas pápulas na face e fronte (após 3 ds.). [Cas.]

Uma pápula branca na parte inferior da bochecha.

115. Inchação da bochecha.

Dor que repuxa na bochecha por dois dias (após 24 hs.).

Dor no lado esquerdo da bochecha, como se alguma coisa queimasse e perfurasse em círculo nela, de uma maneira espástica, em acessos (após 6 ds.).

Picada dilacerante, fina, sobre a bochecha direita (após 3 hs.). [Gff.]

Dor dos ossos da face, do maxilar superior e inferior.<sup>948</sup>

120. Dilaceração na face.

Dor dilacerante no ângulo esquerdo da boca e daí para as bochechas. [Gff.]

**Dilaceração em arrancos no maxilar superior** direito.

**Dor que repuxa nos maxilares inferior e superior** direitos e esquerdos, com repuxo na cabeça e confusão nela (após 2 1/2 hs.). [Gff.]

**Dilaceração na depressão atrás do ouvido direito.** [Gff.]

125. Violenta dilaceração em arrancos no processo zigomático, em frente do ouvido esquerdo, ao anoitecer, na cama. [Gff.]

Pontadas isoladas, ou arrancos dilacerantes no meato acústico interno direito. [Gff.]

Dilaceração no interior do ouvido direito. [Gff.]

Pressão no ouvido<sup>949</sup> esquerdo. [Gff.]

Um tipo de pressão no ouvido direito, ao anoitecer. [Gff.]

130. Um tipo de forçar para fora, em ambos os ouvidos (após 17 ds.).

Violenta coceira formicante no interior do ouvido direito, a qual retornou após penetrá-lo com o dedo da mão. [Gff.]

Beliscão fino no ouvido esquerdo. [Cas.]

**Tinido nos ouvidos.**

Tinido no ouvido esquerdo, com tontura que rodopia.

135. Estrondo<sup>950</sup> nos ouvidos.

Grande zunido<sup>951</sup> de torrente em frente de ambos os ouvidos (após 36 hs.).

Conversar alto é doloroso para a audição e muito desagradável. [Ad.]

Um peso sobre os ouvidos como dois sacos de areia colocados na entrada do meato acústico. [Ad.]

**Um peso dentro e sobre os ouvidos;** eles parecem tapados para ele, mas sem diminuição do poder de audição (após 1/2 h.). [Ad.]

140. Todo anoitecer o ouvido esquerdo dele está quente e vermelho.

Dor queimante dilacerante no lóbulo da orelha esquerda. [Gff.]

Coceira atrás do ouvido.

Grande inchaço da glândula parótida entre a bochecha e o ouvido, para o ângulo do maxilar inferior.

Sensação de peso do nariz.

<sup>947</sup> N. T. Bras.: medida de comprimento (0,762 m).

<sup>948</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.62 em *Drosera*.

<sup>949</sup> N. T. Bras.: Dudgeon coloca apenas “earache” (dor de ouvido), para aquilo que Hahnemann escreve, “Ohrenzwang”. O mesmo ocorre no sintoma seguinte.

<sup>950</sup> N.T. Bras.: ruído de vento forte (Brausen).

<sup>951</sup> N.T. Bras.: em inglês “rushing noise”, em alemão “Sausen”.

145. **Sangramento pelo nariz (epistaxe), à noite**, com ebulição<sup>952</sup> no sangue (após 52 hs.).  
De manhã, na cama, sangramento (epistaxe) muito severo pelo nariz, e imediatamente depois disto, dor no peito.  
Sangramento (epistaxe) severo pelo nariz, que mal pode ser estancado (após 48 hs.).  
(Erupção no canto da asa nasal.)  
Ponta do nariz sarnenta.
150. Inchaço do lábio superior e bochecha, com dor que contrai espasmodicamente.  
**Fasciculação no lábio superior.**  
Erupção dolorosa no lábio superior; a parte vermelha do lábio é salpicada com pápulas.  
Repuxo do canto direito da boca para o queixo.  
Dor espasmódica no maxilar inferior (após 13 ds.).
155. Dor das raízes dos dentes acima e abaixo.  
Dor que repuxa no dente oco.  
**Dor de dente dilacerante e que repuxa nos molares superiores e inferiores** (após 4 1/2, 5, 16, 26 hs.). [Gff.]  
Dor que repuxa em um incisivo superior. [Gff.]  
Repuxo suave nos molares direitos, associado com violento arranco. [Gff.]
160. Violento arranco que repuxa em um molar oco. [Gff.]  
Repuxo que espeta, que titila, no primeiro molar no lado esquerdo (após 26 hs.). [Gff.]  
Dor que aperta nos molares inferiores direitos. [Gff.]  
Dor de dente pressiva nos molares superiores esquerdos.  
Dor que repuxa, ardente, no incisivos superiores e inferiores -- mais nas gengivas.
165. Dor de dente nos incisivos frontais sadios. [Ad.]  
Dor que repuxa e de roedura no dente oco, com inchaço das gengivas.  
As gengivas são sensíveis de modo doloroso quando mastiga.  
O primeiro molar superior no lado esquerdo é amiúde doloroso como se machucado, com dor que repuxa nele. [Gff.]  
**As gengivas (de dia) dão a sensação de estarem machucadas.**
170. A gengiva junto ao dente oco está inchada (após 21 ds.).  
As gengivas estão separadas dos dentes e sensíveis.  
Retração das gengivas de alguns dos incisivos inferiores.  
**Uma pústula sobre as gengivas.**  
Depois de chupar as gengivas, saliva sangüínea (após 2 ds.). [Cas.]
175. Ao sugar com a língua, os dentes e gengivas sangram profusamente. [Gff.]  
Por muitos dias, sangramento freqüente dos dentes e gengivas. [Gff.]  
A língua está forrada de branco.  
A língua está coberta com muco amarelo-amarronzado. [Gff.]  
A ponta da língua está quente e seca. [Cas.]
180. Sobre o lado esquerdo da raiz da língua, dor de câibra (após 3 hs.). [Gff.]  
Ele tinha uma dificuldade em falar, exatamente como se a língua estivesse difícil para se mover.  
[Ad.]  
Dilaceração fina sobre o lado direito da língua. [Gff.]  
Secura na boca, sem sede.  
De manhã, ao acordar, boca muito seca.
185. Na parte posterior do palato uma dor dolorida. [Gff.]  
Queimação na parte superior da fauce.  
Freqüente queimação e ardência na fauce e palato. [Gff.]  
Dor dolorida atrás do palato na fauce.

<sup>952</sup> N. T. Bras.: em inglês, “ebullition in the blood”, em alemão “Wallung im Blut” (ebulição, efervescência, no sangue). Entenda-se aqui como agitação sangüínea. Em outros locais do livro, também colocamos agitação.

- Sensação ardente, posteriormente na fauce, como no início de uma coriza, mas mais ardente. [Gff.]
190. Pressão dilacerante na parte posterior da fauce e sobre o lado esquerdo da raiz da língua. [Gff.]  
Na garganta e fauce, um arranhar muito violento e formicação, somente aliviados por um curto tempo por pigarrear. [Gff.]  
Arranhadura na garganta.  
(Sensação de frieza para baixo na garganta.)  
Impedimento indolor para deglutir; a saliva engolida não desce bem e de imediato, mas apenas gradualmente. [Gff.]
195. A comida não é deglutida facilmente; a garganta dá a sensação como se constrita por um espasmo, mas sem dores.  
A garganta parece inchada internamente e como se contraída.  
Uma sensação pressiva na parte superior da goela, como se ela estivesse estreitada e contraída, mesmo quando não engolindo. [Gff.]  
Garganta dolorida, como por inchaço no palato -- deglutição dolorosa por quatro dias.  
Garganta dolorida; quando come a garganta parece escoriada.
200. (Garganta dolorida, úvula inflamada e inchada, e pontada na garganta.)  
Um tipo de plenitude e pressão para baixo na goela até o estômago -- quase como pirose.  
Eructação (após 1/2 h.). [Cas.]  
**Eructação freqüente quase contínua.**  
**Eructação vazia, freqüente**, todo o dia, pelo menos durante toda a tarde. [Gff.]
205. **Eructação vazia, freqüente, depois curtos beliscões no abdome** (após 3 1/2, 4 1/2 hs.). [Gff.]  
Ela tem eructações doces.  
Eructações amargas e que raspam.  
**Azia.**  
Gosto salgado na boca durante todo o dia (após 48 hs.).
210. (Eructação azeda, depois de ingerir leite.)  
(Sensação como de pirose constante; acidez sempre subia até a boca.)  
De manhã (antes do meio-dia), sensação freqüente, como se algo quente e acre subisse na goela.  
Amargor na boca e eructações.  
Gosto amargo na boca, antes e depois de comer.
215. Pouco apetite e nenhum paladar, como em estado catarral.  
Pouco apetite, com calor na boca e aspereza e secura na ponta da língua (após 42 hs.). [Cas.]  
(Falta de apetite (anorexia) e náusea, também em jejum, mas pior após comer, com ansiedade, aturdimento, escuridão diante dos olhos, e língua branca; em direção ao anoitecer ele necessita deitar, sem sonolência) (após 6, 7 ds.).  
Ausência de fome; ele poderia ter permanecido sem comer. [Gff.]  
Pouco apetite; ela é logo saciada; ela sente dor no *scrobiculus cordis*, e como se muito vazio no estômago, por meia hora.
220. Falta de apetite (anorexia) e eructação freqüente (com confusão da cabeça).  
Em direção ao meio-dia, apetite diminuído e náusea (após 3 ds.).  
**De manhã, uma hora depois de despertar, náusea, e como se enjôo no estômago.**  
À noite, náusea.  
Inclinação freqüente ao vômito, e contudo, ele não vomitou.
225. Náusea constante, sem apetite e sem evacuação intestinal.  
Repugnância à manteiga.  
Depois de comer, um soluço doloroso na goela. [Ad.]  
Depois de um almoço moderado, soluço repetido. [Cas.]  
(Depois de uma refeição, forte palpitação do coração.)
230. Durante e após uma refeição, beliscadura no abdome. [Gff.]  
Toda tarde, depois de uma refeição, grande peso nos pés, por oito dias.

- Depois de comer senão um pouco, distensão e plenitude do abdome e grugulejo nos intestinos. [Gff.]
- Após um café da manhã moderado, imediatamente pleno e saciado (após 68 hs.). [Cas.]  
Depois de uma refeição, cefaléia.
235. Uma pequena quantidade de vinho o aquece muito. [Gff.]  
Após um café da manhã moderado, transpiração generalizada. [Cas.]  
Depois de uma refeição, gosto azedo na boca.  
Espasmo no estômago e eructação incessante, a qual era totalmente azeda na boca.  
Uma sensação quase queimante no estômago.
240. **Uma sensação de arranhadura no estômago para cima até a garganta como pirose.**  
Pulsção no *scrobiculus cordis*.  
Pressão ansiosa no *scrobiculus cordis* (após 4 ds.).  
Uma pressão dolorosa continuada no *scrobiculus cordis* e epigástrico, como se no estômago, depois das 07:00 hs. [Gff.]  
Uma pressão como se sobre algo machucado no estômago; pior ao tocar.
245. Ao anoitecer, dor no *scrobiculus cordis*, o qual era doloroso mesmo ao toque; ao mesmo tempo ela tinha náusea, e começou a sentir repugnância quando apenas pensava em comer.  
A região do estômago está muito sensível.  
(O estômago está pesado e há como se um tremor nele.)  
(Ao acordar e ficar de pé, o estômago está como se pesado e pendente de modo doloroso.)  
Sensação contrátil sob o estômago.
250. Dor contrátil próximo ao *scrobiculus cordis*, no lado direito, de manhã e à tarde.  
Sob o *scrobiculus cordis*, uma dor contrátil, a qual é agravada pela pressão com o dedo da mão. [Ad.]  
Dor curta mas violenta no lado direito sob as costelas curtas. [Gff.]  
Bem debaixo do *scrobiculus cordis*, e daí para ambos os lados, uma dilaceração que espeta muito dolorosa, irradiando-se atrás das costelas. [Gff.]  
Violenta pontada na região do fígado (após 48 hs.).
255. Sensação de beliscão, dolorida, continuada, no epigástrico. [Gff.]  
Cortadura no abdome.  
Dor no abdome como depois de um resfriamento; ela aumenta antes da eliminação de flatos e persiste depois disto.  
Cortadura no abdome, somente por instantes, mas muito freqüentemente.  
Cortadura no abdome, a qual dardeja através dos intestinos como relâmpago.
260. Ao anoitecer, cortadura no abdome, como cólica.  
Dor, como por um estiramento, no abdome, mesmo quando ela faz alguma coisa com a mão, por meio do que o braço é levemente elevado; a mesma dor quiçá ocorre ao tocar o abdome.  
Ela não ousa deitar sobre o lado, pois então tem a mesma dor como se causada por um estiramento ou levantar peso excessivo, sobretudo sobre o lado esquerdo do abdome.  
Depois de uma refeição, sono, e ao despertar, tensão na região do fígado, como se ali estivesse muito curto.  
**Abdome constantemente distendido.** [Gff.]
265. Dia e noite como se sobrecarregado com comida, e como se pleno e pressionado no abdome, com eructação.  
(Grande ansiedade no abdome.)  
**No epigástrico esquerdo, sob as costelas curtas, indo em direção às costas, uma dor que aperta por flatulência encarcerada.** [Gff.]  
Freqüente dor em aperto no abdome, especialmente no lado direito do abdome. [Gff.]  
Pressão que aperta, profunda, no abdome. [Gff.]
270. **Dor que aperta no abdome**, no baixo-ventre. [Gff.]

Sensação como se o abdome dela pendesse de modo pesado; ela deve caminhar totalmente dobrada para baixo (após 3 ds.).

Dor dolorida no baixo-ventre (imediatamente). [Gff.]

Dor dolorida sob as costelas curtas, depois do café da manhã. [Gff.]

Dor dolorida surda no abdome, sobre o lado direito, numa pequena área. [Gff.]

275. Pressão na região inguinal direita. [Gff.]

Dor dolorida no abdome, com algum desejo mórbido para evacuar e descarga de flatos quentes, os quais aliviam (após 26 hs.). [Gff.]

Dor dolorida no ânus (após 48 hs.). [Gff.]

Sob o cóccix, dor de machucado, dolorida. [Gff.]

**Dor dolorida no abdome**, com grugulejo e descarga de flatos quentes, úmidos, inodoros, depois do que a dor de barriga cessa (após 3/4 h.). [Gff.]

280. Dor dolorida no lado esquerdo do abdome; há um movimento em torno dos intestinos, com beliscadura. [Gff.]

Pressão que belisca, profunda no baixo-ventre direito, estendendo-se em direção ao quadril (após 3 1/2 hs.). [Gff.]

Quando sentado dobrado para frente, beliscadura fina no abdome. [Cas.]

Depois de partilhar de uma pequena quantidade de comida inofensiva, violenta beliscadura em torno da região umbilical, a qual é rapidamente removida pela eructação e pela eliminação de alguns flatos. [Gff.]

Dor de beliscadura na região inguinal direita (após 10 hs.). [Gff.]

285. Beliscadura no abdômen com boa evacuação.

Pontadas obtusas, que beliscam, como de baixo para cima, no abdômen (após 3 1/2 hs.). [Gff.]

Dores que beliscam e que espetam no baixo-ventre esquerdo. [Gff.]

Dor profunda que pica, formiga, corre, no baixo-ventre (após 28 hs.). [Gff.]

Dor que espeta no lado esquerdo do abdômen (e peito), aumentada por inspirar. [Gff.]

290. Pontada dilacerante no baixo-ventre, estendendo-se ao umbigo. [Gff.]

Dor que rasga no baixo-ventre para cima até o umbigo (após 48 hs.). [Gff.]

Queimação no abdômen.

Queimação em torno da região umbilical. [Gff.]

Dor queimante na pele, perto do umbigo, freqüentemente recorrendo (após 4 hs.). [Gff.]

295. Sob o umbigo uma mancha dolorosa de machucado. [Gff.]

Dor de machucado no baixo-ventre, também sentida quando tocado (após 4 3/4 hs.). [Gff.]

Flatos encarcerados no epigástrio esquerdo, mais em direção às costas.

Cólica flatulenta, com eliminação de flatos inodoros. [Gff.]

Cólica flatulenta; a flatulência caminha em torno do abdômen, e há pontadas isoladas aqui e ali, especialmente no lado esquerdo em direção às costas. [Gff.]

300. Ele tem um mexer de um lado a outro nos intestinos (imediatamente). [Gff.]

Ele tem um mexer de um lado a outro no abdômen, profunda no baixo-ventre. [Gff.]

**Ele tem um mexer de um lado a outro no abdômen**, e inúmeras descargas de flatos úmidos acontecem, algumas vezes barulhentos, algumas vezes silenciosos. [Gff.]

Cacarejo no baixo-ventre esquerdo. [Gff.]

Grugulejo audível movimenta-se lentamente ao redor nos intestinos (após 3 1/2 hs.). [Gff.]

305. Grugulejo audível na região umbilical. [Ad.]

Grugulejo audível no abdômen com alguma dor de beliscadura. [Ad.]

Depois do ruído, grande descarga de flatos. [Ad.]

**Grugulejo audível no baixo-ventre**, com descarga silenciosa de flatos quase inodoros (úmidos, mornos, e algumas vezes quentes). [Gff.]

Gases em torno do abdômen, e alguns flatos inodoros são eliminados (após 1/2 h.). [Cas.]

310. Pela manhã, ao despertar, descarga enorme de flatos, sem odor.

A comida que usualmente era digerida de modo fácil, gera muita flatulência e distensão do abdômen.

Flatos de um odor fétido (após 1 1/2 h.). [Gff.]

Junto com um forçar, em cólica, em direção ao sacro e daí para o abdômen, descarga de flatos muito ofensivos, e posteriormente, úmidos (após 2 hs.). [Gff.]

O desejo mórbido para evacuar desaparece com eliminação barulhenta de flatos. [Gff.]

315. Eliminação de flatos com queimação no ânus, e sensação como se uma evacuação estivesse vindo. [Gff.]

Queimação no lado direito do ânus (após 6 hs.). [Gff.]

Fezes pastosas, as quais causam queimação no reto.

Durante a evacuação, consistindo de poucas, duras, separadas, massas de fezes, queimação no ânus. [Cas.]

Dor que repuxa através do abdome, cruzando transversalmente, antes da evacuação. [Cas.]

320. Ao anoitecer, duas violentas pontadas no ânus.

Durante a evacuação, cortadura no ânus. [Cas.]

As fezes duras passam com uma cortadura no ânus. [Gff.]

Durante a evacuação, picar no reto como por agulhas.

Coceira no ânus, e depois de esfregar, queimação aí. [Gff.]

325. Coceira no ânus, de manhã na cama, aumentada por coçar, e depois disso queimação. [Cas.]

Ardência no ânus.

Sensação repentina de plenitude no reto como se por uma evacuação, a qual logo desapareceu. [Ad.]

O desejo mórbido para evacuar desaparece com descarga barulhenta de flatos. [Gff.]

Dor no abdome e sacro, como um desejo para evacuar. [Gff.]

330. Um tipo de cólica hemorroidal; desejo mórbido violento para evacuar, formicação no ânus, e violenta pressão na bexiga e em direção ao sacro, repetindo-se de modo espasmódico em acessos; à despeito do grande desejo mórbido, parece que nenhuma evacuação quer ocorrer; por outro lado, aí acontecem violentas dores como de parto no baixo-ventre para frente e para trás, com queimação no ânus e uma sensação como se diarreia fosse se iniciar; ao tentar evacuar aí surge depois de uma tal dor, e após muito esforço, algumas fezes consistindo de pedaços moles, no que o desejo mórbido para evacuar e a dor nos intestinos somem imediatamente. [Gff.]

Depois do café da manhã, desejo de eliminar fezes, as quais embora não duras, são eliminadas somente com muito esforço. [Gff.]

Grande desejo mórbido para eliminar fezes, onde que somente umas escassas e duras são eliminadas (após 50 hs.). [Gff.]

Fezes duras (após 62 hs.). [Gff.]

Fezes duras são eliminadas muito mais tarde do que o usual, e com muito esforço (após 36 hs.).

[Gff.]

335. Desejo mórbido ineficaz para evacuar (após 80 hs.). [Gff.]

Na primeira semana, durante a evacuação aí surge, de início, muco, depois seguiram-se fezes duras e então moles, posteriormente cortadura no abdome.

Evacuação com descarga de muito muco.

Descarga de muito muco do reto, durante vários dias.

As fezes são recobertas com muco amarelado, como filamento, o qual na parte final da evacuação é completamente sangüíneo.

340. Afluxo de sangue para o ânus.

Com cada evacuação, descarga de sangue.

Veias hemorroidárias inchadas (hemorróidas cegas), as quais são dolorosas (após 2 ds.).

A parte final da evacuação é colorida com sangue. [Ad.]

Uma umidade acre, que morde, escapa do reto (após 24 hs.).

345. Fezes acres com língua forrada.

À noite, um fluido viscoso, de odor mofado, escapa em quantidade considerável do ânus.

- À noite, umidade no períneo a partir do ânus para o escroto, com coceira e escoriação.  
Escoriação no períneo; ao tocar a região ela coça dolorosamente.  
Escoriação no ânus.
350. Dor que espeta no períneo, próximo ao ânus (após 2 1/2 hs.). [Gff.]  
Depois da evacuação, dor repetida no abdome em direção ao sacro e à bexiga, quase como depois de ingerir ruibarbo. [Gff.]  
Depois da evacuação, dor que força no abdome. [Gff.]  
Depois da evacuação, dor que aperta no abdome. [Gff.]  
De manhã, depois de uma evacuação dura, escassa, um espetar que belisca no baixo-ventre esquerdo, e desejo incompleto para evacuar, como uma pressão no reto, todo o dia (após 4 ds.). [Gff.]
355. Depois da evacuação, completo vazio no abdome, particularmente observável quando caminhando. [Cas.]  
A urina está avermelhada e turva. [Gff.]  
A urina está colorida de escuro.  
Urina vermelha, escura, com aspereza da laringe. [Gff.]  
Urina vermelho-escura, como se ela estivesse misturada com sangue (após 2 ds.).
360. Urina turva, avermelhada.  
Sedimento vermelho na urina.  
Urina de odor muito pungente.  
Após beber senão pouco, descarga copiosa de urina (após 6 hs.). [Gff.]  
A urina está muito mais escassa (após 48 hs.). [Gff.]
365. Ele deve levantar muitas vezes à noite para urinar, e a quantidade de urina eliminada está aumentada; ele tem, ao mesmo tempo, pressão na bexiga.  
Frequentemente durante o dia, pressão sobre a bexiga mas, contudo, ela conseguia reter a urina.  
Quando urina há amíude dilaceração na uretra; as últimas gotas consistem de muco e saem com dor.  
De manhã, depois de urinar, dilaceração e repuxo na uretra. [Gff.]  
Sobre o prepúcio, coceira e escoriação.
370. Sobre o prepúcio, um grande coceira, e sobre sua superfície interna, uma vesícula e uma mancha escoriada.  
Formicação nos testículos e escroto.  
**Coceira perto do escroto na parte superior da coxa;** a área exuda umidade (após 24 hs.).  
Inchaço do escroto, o qual é duro ao toque.  
Uma emissão seminal que afeta os nervos violentamente e dolorosamente, e é seguida por uma queimação extremamente violenta na parte anterior da uretra, e quando urina, uma severa cortadura e queimação, que duram muito tempo e são renovadas pela mais leve pressão externa. [Gff.]
375. Ereção persistente do pênis, à noite, sem sensação ou idéias lascivas. [Gff.]  
Completa falta de desejo sexual de manhã, o qual não é excitável mesmo por pensamentos sensuais (após 24 hs.). [Gff.]  
Grande escoriação na pudenda feminina, anteriormente, ao anoitecer.  
Queimação na pudenda feminina.  
Uma dor de ferida na pudenda feminina, com eliminação de muito corrimento vaginal (leucorréia) por dois dias, depois do que, aparecimento da menstruação, a qual não havia surgido por muitos meses anteriormente; ela flui por três dias mas é completamente negra; depois disto, muito pouco corrimento vaginal sem esfoladura.
380. Menstruação cinco dias mais cedo (após 21 ds.).  
Logo antes da ocorrência da menstruação, dor no abdome, como espasmos, de manhã até o anoitecer.  
Durante a menstruação, dor de cabeça muito violenta, a qual cerrou completamente os olhos dela.  
Cortadura no baixo-ventre, durante a menstruação.

- Coceira severa de uma afecção de pele,<sup>953</sup> antes da ocorrência da menstruação.  
385. De manhã, ao levantar, muita leucorréia muito delgada, e então não mais durante o dia.  
Descarga de muco branco da vagina (após 4 ds.).

\* \* \*

- Obstrução da narina esquerda por uma hora. [Gff.]  
A narina esquerda está tampada (após 1 1/2 h.). [Cas.]  
Espirros seguidos por obstrução da narina esquerda. [Gff.]
390. **Coriza carregada.**  
**Espirros freqüentes com constante e violento comichão e formicação no nariz**, e aspereza catarral no nariz e parte superior do peito, à noite na cama. [Gff.]  
Espirros muito freqüentes sem coriza. [Gff.]  
Espirros com lacrimejamento do olho esquerdo, o qual causa dor aguda e ardente no canto interno. [Gff.]  
Violentos espirros seguidos por severa dor ardente, acima e dentro do nariz, e lacrimejamento dos olhos, como se severa coriza estivesse prestes a eclodir; esta dor no nariz também surgiu quando o assoava. [Gff.]
395. Formicação na narina direita, eliminação de muco nasal, então espirros violentos, lacrimejamento do olho direito; coriza. [Gff.]  
Irritação para espirrar incompleta, interrompida, retornando ora mais ora menos fortemente. [Gff.]  
Espirro o qual ocasiona pontadas no abdome. [Gff.]  
Espirro, o qual é seguido por queimação numa grande área do lado direito do abdome. [Gff.]  
Na base do nariz, sensação como de uma coriza se iniciando. [Ad.]
400. Dor pressiva na base do nariz e ossos nasais, como numa coriza severa, mas ele conseguia respirar através do nariz. [Ad.]  
**Irritação ineficaz para espirrar, com formicação na metade esquerda do nariz**; ele então tornou-se úmido, e depois de assoar o nariz, a narina direita permaneceu tapada; ao mesmo tempo, alguma sensação de coriza -- uma formicação e ardência no lado esquerdo do palato (após 5 hs.). [Gff.]  
Coriza fluente com espirros (quase imediatamente). [Gff.]  
Por vários dias, à noite e de manhã ao acordar, irritação como coriza a qual (com exceção de espirros ocasionais) desapareceu durante o dia. [Gff.]  
Severa coriza fluente.
405. Coriza e catarro (após 7 ds.).  
Rouquidão, ao anoitecer (após 12 hs.).  
Catarro, devido ao qual ele mal podia falar alto (após 8 ds.).  
Ao anoitecer, repentinamente, grande rouquidão, de forma que ele mal conseguia emitir um som, com grande aperto do peito, de maneira que ao caminhar ao ar livre, ele dificilmente tinha qualquer respiração (após 6 ds.).  
Aspereza e rouquidão da laringe; ela não podia falar alto sem grande esforço.
410. Grande aspereza da laringe; a voz é funda e rouca, e quando ele a exercita, ela abandona-o, mas sem dor na garganta ao deglutir. [Gff.]  
Aspereza sobre o peito e freqüente irritação para tossir. [Gff.]  
Ao anoitecer e de manhã, arranhadura na garganta, a qual estimula-a para tosse seca.  
Arranhadura na garganta, com alguma tosse, durante a qual o olho esquerdo especialmente, lacrimeja (após 3 1/2 hs.). [Gff.]

---

<sup>953</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.348 em *Ambra*.

- Formicação na parte superior da traquéia, como se alguma coisa aderisse ali, excitando a tosse (após 3 hs.). [Gff.]
415. Coceira na laringe excita a tosse ( com expectoração salgada, viscosa), ao anoitecer, ao dormir, e de manhã, uma hora depois de levantar. [Cas.]  
 Irritação para tosse, como por fumaça de enxofre, com sufocação.  
 Tosse entrecortada, curta, freqüente (após 3 3/4 hs.). [Gff.]  
**Irritação para tosse** atrás da garganta, com tosse curta, **recorrendo freqüentemente.** [Gff.]  
 Grande formicação na garganta, removida por um curto tempo por pigarrear, com grande fluxo de saliva. [Gff.]
420. Sensação áspera constante na garganta, com formicação e tosse áspera, meio voluntária, freqüente, a qual provoca dor na parte superior do peito. [Gff.]  
 Depois da formicação e irritação na garganta, algumas tosses fundas, no que o peito dói como se pressionado para dentro. [Gff.]  
 (Quando tosse, dor no peito como se em carne viva.)  
 Durante a irritação da tosse, ao anoitecer, um tremor de frio<sup>954</sup> e um repuxo nas bochechas.  
 Tosse, ao anoitecer, na cama.
425. Tosse espasmódica, diária, em três ou quatro acessos.  
 (Ao anoitecer, tosse, a qual causa vômito e ânsia.)  
 Junto com aperto do peito e queimação no peito, uma tosse fatigante.  
 Expectorção de muco da laringe por pigarrear ou por tosse curta.  
 Expectorção de massas de muco verde.
430. **Dor pressiva, dilacerante, no (dentro) lado esquerdo do peito** (após 26 hs.). [Gff.]  
 De manhã, na cama, dilaceração do peito em direção às costas (nos braços e ouvido esquerdo), com calor interno, especialmente na cabeça.  
 Dor que repuxa (reumática) sobre as costelas curtas direitas. [Gff.]  
 Dilaceração no lado direito do peito. [Gff.]  
 Dor reumática das costelas curtas esquerdas para o quadril. [Gff.]
435. Dor reumática, dolorida, no lado direito nas costelas curtas, por quinze minutos. [Gff.]  
 Repuxo doloroso no peito, ombros, e braços, mais no lado esquerdo, com sensação quente e afluxo de sangue para a cabeça, durante a qual ela sente frio.  
 Dor obtusa, primeiro no esquerdo, depois no lado direito do peito, mais perceptível ao expirar do que ao inspirar. [Gff.]  
 Dor obtusa sobre o lado direito do peito (após 6 hs.). [Gff.]  
 Pontada obtusa no lado esquerdo do peito em direção das costelas curtas. [Gff.]
440. Dor opressiva, que espeta, obtusa, na região do coração, a qual desaparece com grugulejo audível no lado esquerdo, como por flatulência encarcerada e agora liberada (após 3 1/4 hs.). [Gff.]  
 Dor que espeta no lado direito do peito (e do abdome), aumentada por inspirar. [Gff.]  
 Ao dormir, algumas pontadas muito dolorosas através do peito, as quais impedem a respiração. [Gff.]  
 Ao inspirar profundamente, uma pontada funda no lado direito do peito. [Gff.]  
 Pontadas violentas, obtusas, como se dardejando para fora, profundas, na parte inferior do lado direito do peito. [Gff.]
445. Pontadas severas sob a mama esquerda (sem frio ou calor); à custa delas ela não conseguia dormir ou caminhar; mesmo quando sentada, elas continuaram.  
 Dores mais de um caráter queimante do que espetadas, na região do coração.  
**Queimação severa no peito**, como por carvões incandescentes (de modo quase ininterrupto).  
 Dor queimante junto ao *scrobiculus cordis* e sobre o lado esquerdo do peito.  
 Queimação e afluxo de sangue no peito.

<sup>954</sup> N. T. Bras.: em inglês “chilliness”, em alemão “Frösteln”.

450. Ela sempre sentiu como se o sangue subisse para dentro do seu peito, e ao mesmo tempo ela estava fria em seu corpo.  
 Afluxo de sangue para o peito de manhã ao despertar, e língua forrada.  
**Palpitação do coração**, principalmente quando sentado.  
 Palpitação freqüente do coração, algumas batidas rápidas.  
 Ao anoitecer, ao dormir, palpitação do coração e pulso intermitente (após 16 ds.).
455. Palpitação excessivamente violenta do coração por inúmeros dias.  
 Opressão e contração espasmódicas do peito por três ou quatro minutos.  
 Dor no peito como por flatulência deslocada.  
 Aperto do peito e respiração curta, como por flatulência pressionando para cima (após 48 hs.). [Gff.]  
 Sensação de opressão no peito, a qual desaparece imediatamente depois da eructação.
460. De manhã, depois de levantar da cama, peito e ombros como se pressionados juntos.  
 (Dor ao dilatar o peito.)  
 Ao anoitecer, quando deita na cama, respiração difícil e pulsação na cabeça.  
 (A respiração é totalmente fria; também frieza na garganta, boca e dentes.)  
 Respiração difícil, sobretudo quando sentado.
465. Ataques freqüentes de constrição do peito, os quais cessam a respiração por instantes.  
 Dolorido opressivo freqüente sobre o peito. [Gff.]  
 Pressão sobre o lado esquerdo do peito. [Gff.]  
**Dor pressiva superiormente no lado direito do peito**, cruzando para dentro da escápula direita.  
 [Gff.]  
 No esterno, logo acima do *scrobiculus cordis*, uma dor surda numa pequena área, desencadeada por inclinar-se para frente e também por tocar. [Gff.]
470. **Sensação de fraqueza e fadiga do peito.**  
 Ao despertar ele sente o peito como se fatigado.  
 Coceira internamente no peito.  
 Coceira que pica na região do cóccix, ao anoitecer, na cama. [Cas.]  
 No sacro, sensação de frio, dormência, e tensão.
475. Dor tensiva e rigidez no sacro.  
 (Dor sacral severa; ela não consegue sentar, sente como uma cavilha nas costas, necessita colocar um travesseiro debaixo dela.)  
 Pressão dilacerante no sacro. [Gff.]  
 Dor dilacerante, dolorida, no lado esquerdo através das costas, perto do quadril esquerdo. [Gff.]  
 Queimação externa violenta no quadril direito. [Gff.]
480. Dilaceração em baixo nas costas, próximo ao sacro. [Gff.]  
 Peso nas costas e opressão no peito.  
 Repuxo nas costas, sobretudo quando sentado.  
 Dor pressiva perto da parte mais inferior das costas (após 3 hs.).  
 Dor pressiva que aperta, perto da parte mais inferior da coluna vertebral.
485. Dor no lado das costas, como se contusa.  
 Arranco dos músculos no lado esquerdo das costas. [Gff.]  
 Queimação sobre a parte superior do lado esquerdo das costas.  
 (Espetadas entre as escápulas, parando o respiração, de noite.)  
 Depois de lavar (costumeiro) com água, de nenhum modo fria, dores reumáticas na parte superior da escápula esquerda (após 26 hs.). [Cas.]
490. Sensação reumática em toda a escápula esquerda quando escrevendo (após 6 hs.). [Cas.]  
 Ao dobrar para trás o braço esquerdo, violenta dilaceração na escápula esquerda. [Gff.]  
 Sensação queimante sobre a escápula direita. [Gff.]  
**Queimação sobre o ombro direito.** [Gff.]  
 Queimação sobre a articulação do ombro (após 3 hs.). [Gff.]
495. Dor que repuxa na articulação do ombro esquerdo. [Gff.]

- Dor que repuxa no ombro.  
 Repuxo reumático no ombro direito. [Gff.]  
 Violenta dor dilacerante na articulação do ombro direito, especialmente ao movimentar, com repuxo nas diáfises dos ossos dos braços. [Gff.]  
 Dilaceração parálitica na articulação do ombro direito, freqüentemente retornando.
500. Fraqueza parálitica do ombro direito e braço direito (após 1/4 h.). [Cas.]  
 Espetadas no ombro direito de dia e de noite.  
**Dilaceração nos músculos cervicais posteriores.** [Gff.]  
**Dor dilacerante, dolorida, nos músculos cervicais.** [Gff.]  
 Nos músculos sobre o pescoço (lado direito) dor dolorida violenta. [Gff.]
505. Dor pressiva sobre o pescoço (após 6 ds.).  
 Coceira que pica sobre o pescoço e nuca, e manchas vermelhas ali (após 38 hs.). [Cas.]  
 Uma dor que repuxa, dolorida, sob a axila direita, sentida especialmente quando se move. [Gff.]  
 Dor queimante na axila direita. [Gff.]  
 Coceira, umidade, e escoriação nas axilas.
510. Dor contusa do braço direito.  
 Repuxo no braço direito.  
 Câibra nos braços.  
 No lado interno da parte superior do braço esquerdo, repuxo surdo (após 4 hs.). [Cas.]  
 A parte superior do braço está particularmente pesada. [Cas.]
515. Dor que repuxa, com queimação, sobre a parte superior do braço (após 48 hs.). [Gff.]  
 Queimação, superiormente na parte superior do braço, primeiro sobre o esquerdo, depois sobre o direito (após 5 hs.). [Gff.]  
 Dilaceração na parte superior do braço esquerdo (após 4 hs.). [Gff.]  
 Um grande furúnculo na parte superior do braço, circundado por muitas pápulas pruriginosas (após 7 ds.).  
 Queimação no cotovelo direito. [Gff.]
520. Dor que repuxa na diáfise da ulna em direção ao pulso (após 20 min.). [Cas.]  
 Dor dilacerante que repuxa no lado superior do antebraço esquerdo, próximo ao cotovelo, onde também a região é igualmente dolorosa, quando a diáfise do osso é pressionada (após 3 1/2 hs.). [Gff.]  
 Coceira queimante sobre o antebraço próximo ao cotovelo. [Gff.]  
**Repuxo dilacerante do cotovelo esquerdo para a mão** (após 48 hs.). [Gff.]  
 Dor parálitica no pulso ao movimentá-lo.
525. Braços e mãos adormecem, especialmente à noite, de modo que ela não sabe onde colocá-los na cama; quiçá de dia, eles adormecem.  
 Tendência das mãos adormecerem.  
 De manhã, quando lava as mãos, ela sente como se adormecessem.  
 Mãos gélidas (após 48 hs.). [Gff.]  
 Ao realizar certos movimentos, sensação na articulação do pulso esquerdo como se os tendões estivessem muito curtos.
530. Sensação nas mãos como se a força muscular estivesse enfraquecida, sentida especialmente quando escreve (após 6 hs.). [Gff.]  
 Escrever é realizado lentamente e com dificuldade (após 1 1/2 h.). [Cas.]  
**Dilaceração no pulso direito ou esquerdo.** [Gff.]  
**Nas mãos uma erupção fina pruriginosa.**  
 Dor contusa no dorso da mão esquerda. [Gff.]
535. Repuxo nos ossos metacárpicos direitos (após 3/4 h.). [Cas.]  
 Grande coceira nas palmas das mãos, à noite.  
 Dilaceração no lado interno da mão esquerda a partir da base do dedo mínimo para dentro. [Gff.]  
 Violenta dilaceração na articulação proximal do dedo indicador esquerdo (após 28 hs.). [Gff.]  
 Dor dilacerante nos dedos da mão direita (após 6 hs.). [Gff.]

540. **Dilaceração fina nos quartos e quintos dedos da mão direita.** [Gff.]  
 Dilaceração fina na articulação medial do dedo indicador direito. [Gff.]  
 Dilaceração queimante fina, na ponta do polegar direito. [Gff.]  
 Dilaceração na ponta e debaixo da unha do quarto dedo da mão esquerda (após 48 hs.). [Gff.]  
 Dilaceração nas articulações do quarto e quinto dedos das mãos. [Gff.]
545. Dilaceração abaixo da unha do polegar. [Gff.]  
 Dilaceração no dedo mínimo direito, aumentada pelo movimento. [Gff.]  
 Um repuxo no dedo indicador direito para frente em direção à ponta.  
 No lado interno da articulação medial do dedo indicador esquerdo, quando em repouso, uma dor terebrante, mas ao flexioná-lo, um fino picar como por uma lasca, por seis horas. [Ad.]  
 Dor terebrante na articulação proximal do dedo médio e na articulação proximal do polegar, quando em repouso. [Ad.]
550. Uma dor latejante lenta na falange distal do polegar. [Ad.]  
 Pulsação no dorso do polegar por alguns minutos e retornando. [Cas.]  
 Dor latejante no osso metacárpico do dedo médio. [Ad.]  
 Espetada dilacerante nas articulações mediais dos dedos das mãos.  
 Pontada na articulação proximal do dedo médio (após 3/4 h.). [Cas.]
555. Picadas como por uma lasca na falange distal do quarto dedo da mão. [Cas.]  
 Espetadas em um dedo da mão, ao levantar de um assento.  
 Espetadas na região tênar do polegar vindo da articulação do pulso.  
 Picadas finas na pele do indicador direito, renovada ao flexionar o braço (após 2 hs.). [Cas.]  
 Frialdade queimante na articulação proximal do dedos médio e anular direitos. [Gff.]
560. Violenta coceira no lado externo do polegar esquerdo. [Gff.]  
 Dilaceração no quadril direito. [Gff.]  
 Dor dolorida dilacerante abaixo e perto do quadril esquerdo em direção às costas e sacro, frequentemente repetida (após 2 hs.). [Gff.]  
**Dor que repuxa parálitica, severa, vindo do abdome para baixo até o membro inferior esquerdo.** [Gff.]  
 Arranco dos músculos na parte pósterio-superior da coxa esquerda, de manhã na cama. [Gff.]
565. Pontada obtusa na parte superior da coxa. [Gff.]  
 Queimação na coxa de noite na cama.  
 Sensação de queimação sobre o lado externo da coxa superiormente.  
 Na coxa esquerda, repuxo reumático, ao anoitecer na cama, aliviado ao deitar sobre aquela coxa. [Gff.]  
 Dor dilacerante no meio da coxa, frequentemente recorrendo. [Gff.]
570. Na parte mais externa e mais inferior da coxa esquerda, dor de câibra quando caminha, especialmente quando eleva a coxa e sobe escadas; a região é também dolorosa ao toque (após 35 hs.). [Cas.]  
 Quando caminha, dormência das coxas.  
 Rigidez nas coxas acima dos joelhos, de manhã ao levantar.  
 Rigidez e repuxo na coxa esquerda, como se paralisada e deslocada (os primeiro 4 dias).  
 Sensação de inquietude na coxa e perna direitas, a qual o leva a estar constantemente mudando sua posição em sua cadeira. [Cas.]
575. Dor em ambos os membros inferiores, especialmente nas pernas, quando sentado e deitado; ele não sabe onde colocá-los.  
 Dilaceração na coxa e perna direitas. [Gff.]  
 Dilaceração na coxa e perna esquerdas (após 29 hs.). [Gff.]  
 Peso nos membros inferiores (após 5 ds.).  
 Nos membros inferiores, dormência e insensibilidade.
580. Dor que repuxa nos joelhos quando de pé.  
 Nos joelhos e articulações dos tornozelos, tensão (após 5 ds.).

- Dor parálitica no joelho quando sentado e levantando de um assento, e à noite quando deitado, ao virar, ou esticando o joelho.  
 Ao bater levemente sobre o joelho, grande dor no osso.  
 Ao subir escadas, dor nos joelhos.
585. Fraqueza e sensação de instabilidade nos joelhos quando caminha e fica de pé. [Gff.]  
 Fraqueza e rigidez no joelho.  
 Grande queimação no joelho direito. [Gff.]  
 Depois de levantar de um assento, pontada na patela, como se o joelho estivesse inchado.  
 Em ambos os joelhos, dolorido dilacerante, e também nas pernas.
590. Sensação que repuxa nos membros inferiores, especialmente do joelho para baixo até a perna. [Gff.]  
 Dilaceração na perna direita. [Gff.]  
 Dilaceração na perna da panturrilha para baixo até o tornozelo interno.<sup>955</sup> [Gff.]  
 Repuxo e roedura em ambas as pernas; ele não consegue deixá-las deitadas imóveis, e necessita estirá-las ou repuxá-las, por meia hora, de tarde.  
 Sensação parálitica na perna esquerda.
595. Na parte inferior da panturrilha uma mancha inchada que é dolorosa quando tocada.  
 Nas panturrilhas, vergões pruriginosos.  
 Cãibra severa nas pernas, especialmente na sola do pé, quando andando ao ar livre.  
 Cãibra severa, de noite na cama, em toda a perna, especialmente na sola do pé.  
 Cãibra na sola do pé direito, ao anoitecer, depois de deitar; os artelhos são encurvados.
600. Dilaceração no osso acima do tornozelo interno esquerdo (após 4 hs.). [Gff.]  
 Repuxos nos pés, principalmente quando sentado.  
 Dor dilacerante sob o hálux do pé direito, aumentada por andar. [Gff.]  
 Dilaceração no dedo do meio do pé direito. [Gff.]  
 Dilaceração severa sob as unhas dos dedos dos pés, do anoitecer até a noite; ela irradiou-se para dentro das solas dos pés (os primeiros 4 dias).
605. Dor no hálux direito sob a unha. [Gff.]  
 Ao pisar, dor nos ossos metatársicos, como se eles estivessem lacerados.  
 Inquietude no pé esquerdo; ela necessita movê-lo para lá e para cá.  
 Queimação nas solas dos pés, depois de ficar em pé.  
 Grande suor dos pés (após 9 ds.).
610. (Durante as dores, grande ansiedade e calor.)  
 (Depois das dores grande exaustão.)  
**Dor contusa em todos os membros** (após 24 hs.).  
 De manhã, depois de acordar, na cama, grande sensação de contusão nas juntas, aliviada por esticar os membros, gradualmente indo embora após levantar. [Gff.]  
 Todo membro do corpo é doloroso, como também são as costas (com muita dor de cabeça e grande fraqueza).
615. Os membros adormecem.  
**Os membros sobre os quais ele está deitado estão aptos a adormecerem.**  
 Formicação sobre todo o corpo.  
 De manhã na cama, um espetar sob as costelas esquerdas, o que se irradia para dentro do abdome, para o *scrobiculus cordis*, e para o lado esquerdo e direito do peito, ele se manifestou como dolorido na laringe, foi agravado pela expiração, e quando desapareceu foi renovado pela pressão sobre o abdome. [Gff.]  
 Picadas pruriginosas no lado sobre o qual ele está deitado, ao anoitecer, na cama.
620. Coceira como mordidas de pulga em várias partes do corpo. [Cas.]  
 Coceira e pontada em várias partes do corpo. [Cas.]  
 Urticária por algumas semanas (após 4 ds.).

<sup>955</sup> . N. T. Bras.: vide nota para o S.237 em *Angustura*.

- Coceira e **queimação em várias partes do corpo**, nas costas, peito, umbigo, coxas, etc. [Gff.]  
 Queimação em várias partes do corpo, à noite na cama.
625. Aqui e ali, nas costas e nos lados, como também no lado direito do abdome, uma sensação queimante sobre a pele, como por um emplastro de mostarda (após 12 hs.). [Gff.]  
 Rigidez nos joelhos e articulações dos quadris, de manhã ao despertar.  
 Tensão nos joelhos e mão esquerda como se eles tivessem sido fatigados por exercício muito grande.
- Dor que repuxa nos membros.**  
 Dores dilacerantes e que repuxam em várias partes do corpo. [Gff.]
630. Dor que repuxa nas costas e pés, apenas quando sentado.  
 Repuxo no pulso, cotovelo e articulações dos ombros, o qual desaparece por movimento.<sup>956</sup>  
 Dilaceração em várias partes do corpo, à noite na cama.
- Sensação reumática em todo o corpo**, com frieza das mãos e pés. [Gff.]  
 De manhã, ao despertar, sensação dilacerante no ombro esquerdo, então na mão direita, depois no maxilar superior direito nos dentes incisivos. [Gff.]
635. Dores que rasgam, freqüentes, aqui e ali, e.g. (por exemplo), na metade esquerda da face, depois como se na metade esquerda do occipício, na coxa esquerda, e ombro esquerdo, ao mesmo tempo grande pressão nos braços e membros inferiores. [Gff.]  
 (Uma úlcera cicatrizada se abre novamente, e elimina, ao invés de pus, linfa misturada com sangue; a área é dura e dolorosa quando tocada.)  
 O pus de uma úlcera torna-se fétido como asafoétida.  
 O machucado do sedenho<sup>957</sup> excreta uma umidade corrosiva.  
 Depois de sentar por um longo período de tempo ele sente, ao levantar do seu assento, peso e rigidez nos membros, os quais são aliviados por caminhar um pouco.
640. Indisposto para exercício físico. [Cas.]  
 Falta de energia nos movimentos musculares (após 1 h.). [Cas.]
- Exaustão.** [Ad.]  
 Exaustão de manhã na cama (após 48 hs.). [Gff.]  
 Grande sensação de fadiga, de manhã na cama, especialmente nas juntas, a qual desaparece depois de levantar da cama. [Gff.]
645. De manhã, fraqueza, indolência, tremor nos membros, e prontamente transpiração (após 2 ds.). [Cas.]  
 Tremor no corpo, com desmaio.  
 De manhã, sensação de grande exaustão, com tremor nos membros e ao redor do estômago, como após beber vinho em excesso (após 24 hs.). [Gff.]  
 Acessos de súbita fraqueza que desfalece.  
 Crises de desfalecimento muito freqüentes, mas apenas momentâneas, levando-o a desmoronar, quiçá acompanhadas por tontura -- seguidas por cortadura no abdome e agarramento nos intestinos como se diarreia fosse começar -- mas, contudo, somente uma eliminação comum de fezes aconteceu (após 24 hs.).
650. Exaustão depois uma curta, lenta, caminhada ao ar livre. [Gff.]  
 Enquanto caminhando ao ar livre, surgiu fadiga repentina, a qual, entretanto, logo desapareceu (após 3 ds.).  
 Fraqueza, especialmente nos membros inferiores. [Gff.]  
 De manhã (antes do meio-dia), fraqueza, como por estupefação.  
 Exaustão ao anoitecer.
655. Ao anoitecer, indolência, modorra, indisposição para exercício.  
 Bocejos. [Ad.]

<sup>956</sup> Especialmente pela exposição ao vento matinal. -- Hahnemann.

<sup>957</sup> N. T. Bras.: em inglês "issue" (uma descarga de sangue, pus ou outro material), em alemão "Fontenelle".

**Muito espreguiçamento e bocejo** (após 2 hs.). [Gff.]

Sonolência e bocejos freqüentes. [Gff.]

**Sonolência de manhã (antes do meio-dia), quando sentado** (e quando lendo), **a qual desaparece ao se movimentar.** [Ad.]

660. Depois da refeição do meio-dia, inclinação a dormir, sem ser capaz de fazê-lo.

Depois de uma refeição, sono ininterrupto por horas, o qual é envolvido por sonhos ansiosos. [Ad.]

Depois de uma refeição, dominado pelo sono.

Bem cedo ao anoitecer, inclinado para o sono.

Grande sonolência ao anoitecer.

665. Quando ele deita na cama, ao anoitecer, é acometido de ansiedade de modo que mal consegue manter-se deitado (após 19 hs.).

**Adormece tarde** -- não até às 01:00 hs.

À noite, embora seus olhos estejam pesados com sono, ele não consegue dormir.

Ela não consegue dormir à noite, mas, contudo, não consegue abrir os olhos.

Ao anoitecer, pés e mãos muito frios.

670. Ao anoitecer, antes de dormir, um estremecimento interno severo, sem frio, e ao mesmo tempo, muita eructação.

Ela freqüentemente desperta de noite com frieza dos membros inferiores e joelhos.

Ao anoitecer, depois de deitar na cama, os olhos dele estavam com dor.

À noite, peso nos membros inferiores e costas, como fadiga.

Ao anoitecer, antes de dormir, uma sensação que repuxa em ambos os membros inferiores.

675. À noite, na cama, as calosidades doem.

À noite ele não consegue deitar imóvel, exceto com ambos os membros inferiores repuxados para o abdome.

À noite ele acorda muitas vezes devido à pulsação na cabeça e ansiedade como se prestes a ter uma crise de apoplexia; alguns instantes depois de despertar, ele estava recuperado e sentia que fora uma ilusão, e então o batimento em sua cabeça sumiu; quando tentou aguardar em sono leve o que aconteceria com ele, os membros e joelhos foram repuxados para a parte superior do seu corpo e as costas dobraram - - ambos involuntariamente -- e ele sentiu que se ele protelasse em despertar, teria desmaiado.

Ao anoitecer, após dormir, na cama, ele desperta inúmeras vezes, com uma sensação de afluxo de sangue para a cabeça, com cabelos em pé, ansiedade acompanhada com estremecimento, e uma sensação sobre o corpo como se alguém o golpeasse com a mão, e como se formigas estivessem correndo sobre a pele, a cada movimento na cama -- ao mesmo tempo, a audição está tão sensível e tão extremamente aguçada que o mais leve barulho ecoava em seu ouvido.

Ao anoitecer, durante o sono, engano da audição; ele pensou ter ouvido alguém se aproximar de sua cama; isto o despertou com angústia.

680. À noite, ele sobressaltou-se com um barulho, com estremecimento nas costas.

Muita conversa lógica nos sonhos, por meio do que ele acordou e relembrou o que havia sonhado.

Noites muito cheias de sonhos (após 16 hs.). [Gff.]

À noite, sonhos **vívidos**, mas não memorizáveis. [Gff.]

Sonhos assustadores.

685. Sonhos extremamente ansiosos. [Gff.]

Sono agitado, sonhos ansiosos, e de noite uma pressão sob o estômago.

Sono agitado, acordar freqüente, e de manhã na cama, dor de cabeça, com queimação aqui e ali sobre o corpo. [Gff.]

Sono agitado com muitos sonhos até depois das 03:00 hs., quando ele acordou com espirros violentos e dores que forçam para baixo no abdome, as quais pressionaram particularmente no sacro e um tanto também na bexiga, com grugulejo nos intestinos. [Gff.]

Sono muito agitado repleto de sonhos ansiosos, até 01:00 hs. [Gff.]

690. Sono agitado, sem refrigério; de manhã ele estava em transpiração.

Frio febril ao anoitecer; ele não sentia o calor do fogão (após 48 hs.).

- Ansiedade na forma de febre, as mãos tornam-se frias e ele treme.  
 Ao anoitecer, grande ansiedade e sensação de calor, embora ela estivesse fria de forma generalizada ao toque.  
 (Pulso fraco, deprimido.)
695. Calafrio freqüente, especialmente de noite, arrepio e frieza.  
 Ao anoitecer, cansaço e estremecimento febril, e antes de dormir, calor volante (após 10 ds.).  
 Calafrio e calor em direção ao anoitecer (após 12 ds.).  
 Ao longo de todo o dia, muito calor, mas sempre acompanhado por pés frios.  
 À noite, calor na cama.
700. Ela não conseguia dormir de noite devido ao calor no sangue.  
 Transpiração quente de manhã (após 29 hs.). [*Cas.*]  
 Suor com odor azedo (após 8 ds.).  
 Mau humor (depois de uma refeição). [*Ad.*]  
 Indiferente, antipático. [*Ad.*]
705. A música, a qual ele gostava, não lhe interessa por todo o dia. [*Ad.*]  
 Ansioso, como se oprimido, por muitos dias.  
 Muito oprimido e cheio.  
 Ao anoitecer, inquietude.  
 Ao anoitecer, ansiedade aumentando por várias horas, com muito calor na face.
710. Grande irritabilidade.  
 Irritação excessiva, como se ela estivesse muito apressada, ou tivesse muito para fazer.  
 Irritabilidade, sensibilidade. [*Ad.*]  
 Mal-humorado, muito sensível (após 4 1/4 hs.). [*Gff.*]  
 Mal-humorado, impaciente e desesperado, tanto que ele gostaria de dar um tiro em si mesmo.
715. Temperamento irritável, mal-humorado, com confusão da cabeça. [*Gff.*]  
 Temperamento violento, irritável.  
 Explosão de raiva involuntariamente (após 36 hs.).  
 Espírito lacrimoso, sensível.  
 Sensível, humor facilmente irritado, o qual, entretanto, ao ter motivo é capaz de mudar para alegria tola, que, ao rir, é acompanhada por relaxamento dos músculos dos braços e mãos especialmente. [*Gff.*]
720. Excessivamente alegre, mas apto a ser facilmente irritado. [*Ad.*]

## CHAMOMILLA<sup>958</sup>

(Camomila)

(Este suco da planta inteira, *Matricaria chamomilla*, espremida de forma fresca, e misturado com partes iguais de álcool.)

Será visto a partir dos seguintes sintomas de camomila, embora eles estejam longe de estarem esgotados, que esta planta deve ser evidentemente reconhecida entre os medicamentos de muitos usos (policrestos). Conseqüentemente, em sua prática doméstica, as pessoas comuns a têm empregado em todos os tipos de enfermidades, especialmente naquelas de um caráter agudo. Por conta disto, os médicos em seus orgulhos grotescos não têm condescendido em considerá-la como um medicamento, mas, dando-lhe o nome desdenhoso de “remédio doméstico”, eles permitiram que seus pacientes a usassem a mancheias em infusão como um chá ou como ou clister, junto com os medicamentos que prescreviam,<sup>959</sup> exatamente como se a camomila, sendo senão um remédio doméstico vulgar, fosse sem importância. De modo idêntico, eles permitiram que seus pacientes aplicassem quantidades consideráveis das flores aquecidas, em qualquer quantidade que lhes agradasse, nas partes dolorosas, enquanto eles mesmos ordenavam medicamentos totalmente diferentes para serem tomados internamente. Praticantes obstétricos permitiram as parteiras e mães misturarem chá de camomila em quase todas as bebidas e comidas dos lactentes e amas de leite, como se fosse um assunto puramente inofensivo, não injuriante, ou pelo menos, perfeitamente sem importância e indiferente.

A um tal ponto fez a cegueira dos médicos chegar, com respeito à planta a qual pertence à categoria dos medicamentos poderosos, cujo exato poder e importância era dever deles determinarem, a fim de não somente aprenderem como fazer um emprego racional e inócua dela, mas também prevenirem seu mal uso pelas pessoas comuns, e ensiná-las em quais casos particulares, camomila poderia somente ser utilizada de maneira benéfica, e em quais casos seu uso era para ser evitado.

Mas até aqui os médicos têm negligenciado o dever deles em todos esses assuntos; ao contrário, eles rivalizam com as pessoas comuns na recomendação ou permissão irrefletidas para usarem essa planta medicinal poderosa em todos os casos de doenças, *sem qualquer distinção*, em qualquer quantidade ou dose que os pacientes escolherem.

Mas não requer muito senso para perceber que nenhum medicamento no mundo consegue ser útil em todas as doenças, e que cada um possui uma esfera de ação curativa acuradamente definida, além da qual toda substância medicinal poderosa, como a camomila,<sup>960</sup> deve agir de uma maneira inteiramente danosa, e de forma tanto mais danosas quanto maiores são seus poderes. Destarte, o médico que não deseja agir como um charlatão, deve ser capaz de dizer de antemão, não apenas os casos nos quais a camomila deve ser benéfica, mas também aqueles nos quais seu uso deve ser injuriante. Finalmente, ele deveria ser capaz também de determinar a dose exata, a qual nem seria muito grande nem muito pequena para a doença. Pela administração da dose apropriada, a cura da doença por esta planta pode ser antecipada com a maior certeza.

Não soubéssemos, por meio centenas de outros exemplos, em que estado melancólico, em que cegueira incompreensível, uma assim chamada medicina prática tem andado às apalpadelas através de tantos séculos, e como ela tem feito todas as coisas para emular a massa popular comum em sua insensatez, seria apenas necessário dirigir a atenção de uma pessoa imparcial para os procedimentos de médicos com referência à esta poderosa planta medicinal, a camomila.

---

<sup>958</sup> Do vol. III, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>959</sup> A fim de evitar a degradação de admitir dentro de suas elegantes prescrições um remédio do povo, vulgar, como a camomila comum, quando era desejado dar um medicamento deste tipo, eles preferiam prescrever a mais querida e mais aristocrática *Chamomilla romana off.*, sem considerarem que esta, sendo uma planta completamente diferente, pertencente, de fato, a um gênero de planta totalmente diferente (*Anthemis nobilis, L.*), deve possuir propriedades e ações diferentes. Mas o quê um homem, *que somente quer um nome* em suas prescrições, se preocupa com as ações peculiares dos medicamentos? -- Hahnemann.

<sup>960</sup> Todo medicamento que é capaz de curar transtornos sérios deve naturalmente ser um poderoso medicamento. -- Hahnemann.

Pois, como é impossível que qualquer medicamento, mesmo que seja tão útil, consiga ser aproveitável e curativo em uma décima parte do número enorme de diferentes estados mórbidos que existem na natureza, assim nem pode a camomila.

Mas deixe-nos supor o caso impossível, que a camomila é curativa em um décimo de todas as doenças conhecidas, não deve ela, se utilizada como até aqui, em quase todos os casos de doença sem exceção, fazer mal nos outros nove décimos ? É sábio granjear um único benefício<sup>961</sup> por nove injúrias ? “Quê ! injúria ?” retruca o praticante comum; “ eu nunca vi qualquer injúria pela camomila.” Sim, enquanto você é ignorante dos sintomas mórbidos e transtornos que a camomila, como um poderoso medicamento, é capaz de desenvolver *per se* e numa maneira peculiar no corpo humano saudável, você não consegue reconhecer os transtornos devidos ao seu emprego em doenças, como os efeitos injuriantes da camomila; e em sua ignorância, você amiúde os atribui ao curso da própria doença, à malignidade da doença, e portanto engana-se a si mesmo e ao pobre paciente torturado.

Olhe neste espelho, olhe para os seguintes sintomas de camomila, e quando você estiver praticando seu tratamento comum relaxado, com um emprego simultâneo ilimitado de camomila, além dos sérios sintomas e transtornos danosos causados por ela, considere quanto desconforto e tortura você inflige ao seus pacientes pelo abuso desta planta poderosa, em casos inadequados e em doses excessivas.<sup>962</sup>

Veja, a partir dessa lista de sintomas, embora seja incompleta, quão freqüente, onde a doença teria amiúde desaparecido por si mesmas, você prolongou, dobrou, multiplicou os sofrimentos do paciente por estimular um acúmulo dos transtornos peculiares de camomila, por meio do seu abuso contínuo, insensato, desta droga ! Enquanto você realmente não sabia, não suspeitava dos sofrimentos peculiares que a camomila á capaz de ocasionar, você cometia a falta de pura ignorância; mas agora que você tem aqui, exibido diante de si, uma lista dos puros efeitos patogénéticos da camomila, você pode bem começar a se envergonhar de seu erro ao infligir tanto sofrimento aos seus pacientes, os quais vêm até você a fim de obter a partir daí uma mitigação de seus padecimentos, uma cura e alívio de suas doenças, através do seu emprego diário ou permissão ilimitada de ingeri-la, em casos para os quais ela é inadequada, e além disso, em enormes doses.

A partir dos sintomas e transtornos os quais a camomila estimula *per se* no ser humano hígido (e o mesmo é o caso com todos os medicamentos que agem dinamicamente), nós vemos quais são os estados mórbidos naturais ela pode e deve curar rapidamente, certamente, e permanentemente. Eu não preciso apontar estes para ele que sabe como empregá-la de maneira homeopática.

Nos casos para os quais essa planta é proveitosa, indicada pela correlação dos sintomas da doença com os sintomas peculiares de camomila, ela efetua uma cura perfeita em doses muito pequenas, *quando o paciente é protegido de todas as outras influências medicinais externas*, como ele deve ser em todo modo racional de tratamento. Tenho visto uma única gota da quadrilionesima atenuação do suco da planta, preparada como orientado acima, não apenas suficiente, mas algumas vezes (quando o paciente era muito sensível) até mesmo muito forte. Qualquer um que tenha uma idéia de comparar estas doses com aquelas comuns de duas onças de flores de camomila em infusão, as droga também sendo dada ao

---

<sup>961</sup> Seria suficientemente estúpido se alguém comprasse todos os bilhetes de uma loteria clássica a fim de obter os vários prêmios nela, sem considerar que, por meio disto, fica sujeito à uma perda palpável de dez por cento. Mas, o quê poderia ser possivelmente mais tolice do que, supondo que houvesse uma loteria a qual obviamente acarretasse uma perda de nove décimos para seus assinantes, uma pessoa comprar todos os bilhetes e assim expor-se a uma certa perda de nove enquanto ele poderia ganhar apenas um ? E, contudo, o praticante ordinário que emprega a camomila em qualquer caso, é muito mais tolo; ele faz uma proporção de injúria muito maior, somente com esta diferença, que o dano não toca ele mesmo, mas somente seu paciente infeliz. -- Hahnemann.

<sup>962</sup> Amiúde, quando, na prática comum *fortuita*, a camomila consegue ser administrada em um caso apropriado (pois deve ocasionalmente ocorrer que um medicamento policresto, o qual é dado em todos os tipos de casos, encontrar-se-á, por acaso, com um caso de doença para o qual ele é indicado), ela fará mal, devido à quantidade excessiva na qual é ingerida. Ela remove os sintomas da enfermidade para os quais é homeopática, mas inflige, em acréscimo, muitos sofrimentos inúteis, pela produção de alguns dos seus outros sintomas severos, que não são desenvolvidos por uma pequena dose e, portanto, ela prejudica mesmo nos casos mais apropriados, pela dose desnecessariamente forte. -- Hahnemann.

mesmo tempo em clisteres e fomentações, como amiúde é na prática rotineira comum, estúpida, pode assim fazer. A verdade bem comprovada está do *meu* lado.

*Chamomilla* não tem uma longa duração de ação, mas em grandes doses sua ação se estende sobre alguns, ocasionalmente muitos dias.

Os efeitos danosos da sua utilização em doses excessivas e em casos inadequados, são rapidamente removidos, de acordo com os sintomas, algumas vezes por *café cru*, algumas vezes por *Ignatia*, outras vezes por *Pulsatilla*; mas se eles consistem de dores dilacerantes e que espetam aliviadas por movimentar a parte afetada, por *Aconitum*. O *café*, quando não é usado pelo paciente como sua bebida diária, também remove muitos dos sofrimentos causados pela camomila, e, por outro lado, esta é freqüentemente um antídoto poderoso para os efeitos prejudiciais do café, quando os sintomas não apontam antes para a *Nux vomica*. Mas quando os efeitos injuriantes do café são continuamente renovados pelo seu uso diário como uma bebida, a camomila não consegue aliviar mais o bebedor de café de seus sintomas mórbidos do que o enxugar consegue ser proveitoso enquanto a chuva continua a cair.

A camomila nas menores doses parece diminuir de uma maneira marcante a hipersensibilidade à dor, ou os sofrimentos muito agudos dos órgãos das emoções por dor excessiva. Destarte, ela alivia muitas das afecções causadas por beber café e por ocasião de tratamento com paliativos narcóticos. Por conta disto, ela é contra-indicada para pessoas que suportam a dor calma e pacientemente. Eu atribuo grande importância à esta observação.

Do último, raramente tenho sido capaz de empregar a camomila como um agente curativo. Quando em novos pacientes, os sintomas indicavam o uso de camomila, tenho usualmente visto que eles não eram sintomas originais da doença, mas, como a história mostrou, sintomas resultantes do abuso de camomila, de forma que somente tive que dar antídotos para os transtornos ocasionados por esta, a fim de curar a doença que tinha sido artificialmente produzida em consequência disso.

[O único dos seus discípulos que ajudaram HAHNEMANN nesta experimentação foi STAPF.

As autoridades da velha escola são muito poucas:

CULLEN, *Mat. Med.*, é citado para um sintoma: “diarréia”.

LIND, MONRO, PRINGLE, e ROSENSTEIN (nenhuma referência sendo dada ao seus trabalhos) são citados para um outro: “vômito”.

SENAC, *De Recondita Februm Intermit. et Remitt. Natura*, fornece um terceiro: “calor pungente”. Todos os outros sintomas foram observados pelo próprio HAHNEMANN.

O *Frag. de Vir.* tinha 275 sintomas, a 1ª edição, 481, e esta 2ª edição, 493.]

## CHAMOMILLA

(Tontura ao inclinar para frente.)

Vertigem quando sentado ereto, não quando deitado. [*Szf.*]<sup>963</sup>

Tontura, especialmente quando conversa (após 16 hs.).

**Tontura após uma refeição.**

5. Logo depois de uma refeição, quando caminha, tontura como se ele fosse cair, exatamente como se a cabeça tivesse sobrepeso.<sup>964</sup>

Tontura depois de beber café.

Tontura de manhã.

**Tontura como de embriaguez, cambaleante, de manhã ao levantar da cama.**

Tontura com atordoamento.<sup>965</sup>

10. Tontura ao anoitecer, como se ele não pudesse se refazer adequadamente.

(Tontura e falta de clareza da visão depois de deitar, com calor volante na face.)

Tontura sincópica.

**Crises leves de tontura sincópica** (após 1/4 h.).

<sup>963</sup> Numa garota de 19 anos, a partir de algumas xícaras de chá forte de camomila. (Aparentemente todos os sintomas de STAPF foram observados nesta pessoa.) -- Hahnemann.

<sup>964</sup> N. T. Bras.: tradução literal de Hahnemann.

<sup>965</sup> Veja também os sintomas seguintes de atordoamento, quiçá S.245. -- Hahnemann.

- Obtusidade dos sentidos, poder de refazer-se diminuído** (após 4, 5, 6 hs.)
15. **Obtusidade triste dos sentidos com sonolência, mas sem ser capaz de dormir.**  
Estupidez na cabeça. [Szf.]  
Ele não entende corretamente uma questão, e responde de modo errado, com tom de voz baixo, como se estivesse delirante (após 6 hs.).  
Ele é facilmente fatigado por pensar.  
**Ele entende e compreende nada adequadamente, exatamente como se estivesse impedido de fazê-lo por uma espécie de embotamento da audição, ou um sonho acordado** (após 1 1/2 h.).
20. Um estado de distração; ele senta como se absorvido em pensamento.  
Seus pensamentos o abandonam.  
Quando escreve e fala ele omite palavras inteiras.  
Ele gagueja, comete erros ao falar (após 4 hs.).  
Negligente, desatento; coisas externas não provocam qualquer impressão nele; é indiferente a tudo (após 2 hs.).
25. Dor de cabeça surda, dolorida, quando sentado e pensando.  
Peso na cabeça.  
Peso na cabeça. [Szf.]  
Dor de cabeça composta de peso e sensação contusa (após 3 hs.).  
Dor de cabeça sentida mesmo quando dorme.
30. Dor de cabeça, de manhã na cama, enquanto os olhos ainda estão cerrados, num estado semi-acordado, o que desaparece quando completamente desperto e depois de levantar.  
Ao despertar do sono, dor na cabeça, como se fosse explodir (após 13 hs.).  
Crises repetidas de dilaceração na frente.  
(Quando sentado ou virando na cama, dores dilacerantes na frente, com a sensação como se uma massa caísse para frente. [Szf.]  
Dor de cabeça dilacerante muito violenta à meia-noite, a qual, entretanto, somente desperta-o por instantes, à custa do sono muito profundo.
35. **Dor de cabeça unilateral que repuxa** (após 3, 4 hs.).  
Dor de cabeça dilacerante sobre um lado na têmpora.  
Dor dilacerante que espeta na frente, a qual se irradia para o peito.  
Dor no osso em ambos os lados da frente (após 3 hs.).  
Dilaceração e pontada **para fora nas têmporas.**
40. Pontadas isoladas em uma metade do cérebro, especialmente a direita (após 11 hs.).  
Pontadas severas isoladas no cérebro.  
Pontadas severas em uma metade da cabeça, como após um resfriamento.<sup>966</sup>  
Dor de cabeça em espetadas finas.  
Dor de cabeça como agulhadas, como se os olhos fossem saltar para fora da cabeça.
45. **Crises passageiras de batimento em uma metade do cérebro.**  
**Dor de cabeça latejante** (após 14 hs.).  
Batidas isoladas na cabeça (após 1/4 h.).  
Dor de cabeça que contrai espasmodicamente na frente, especialmente depois de uma refeição.  
Um estalo e rangido na metade esquerda do cérebro.
50. A têmpora esquerda está inchada, e é dolorosa quando tocada (após 6 hs.).  
A frente enrugou acima do nariz. [Szf.]  
A cabeça dela revolve de lá para cá. [Szf.]  
Intumescência da face e mãos.<sup>967</sup>  
Uma coceira corrosiva sobre a pele da frente.

<sup>966</sup> N.T. Bras.: em inglês, em alemão “Verkältung.”

<sup>967</sup> Ss.52, 53; veja Ss.91, 104, 105. -- Hahnemann.

55. Quando a consciência retorna e a sonolência passa, as pupilas tornam-se mais dilatadas (após 7 hs.).  
 Pupilas muito contraídas, ou melhor, tendo uma tendência a contrair<sup>968</sup> (após muitas horas).  
 Pupilas contraídas (as primeiras 4 hs.).  
 Uma grande secura (das glândulas meibomianas) na borda das pálpebras superior e inferior (após 1 h.).  
 Sensação de machucadura nos cantos externos dos olhos, e lábios escoriados, feridos (após 36 hs.).
60. Os cantos dos olhos de manhã estão repletos de secreção.  
 O olho está inchado de manhã, e selado com muco.  
 Depois de dormir as pálpebras estão grudadas.  
 Extravasamento indolor de sangue no branco do ângulo interno do olho direito (após 14 hs.).  
 Dolorido nos olhos; os olhos estão inflamados e repletos de muco pela manhã.
65. Uma dor dolorida sob as pálpebra superior ao mover o olho e ao sacudir a cabeça  
 Pontadas severas nos olhos.  
 Sensação como se fogo e calor saíssem dos olhos (imediatamente).<sup>969</sup>  
 Bruxuleios diante dos olhos (imediatamente).  
 Bruxuleios diante dos olhos; ela não enxergava onde estava. [Stf.]
70. Obscurecimento da visão sobre um lado, quando ele fixa seu olhar em um objeto branco.  
 Olhos atordoados e fracos de manhã, mais raramente ao anoitecer; com a vela, um raio de luz parece se estender dos olhos até a chama da vela.  
 Falta de clareza da visão, com frialdade.  
 Tornou-se negro diante dos olhos dele. [Stf.]  
**Rash miliar<sup>970</sup> vermelho sobre as bochechas.**
75. Dilatação nos ouvidos, pressão no ouvido.<sup>971</sup>  
 (Dilatação no lóbulo da orelha direita.).  
 Pontadas grosseiras isoladas no ouvido, especialmente quando abaixa, com levar as coisas para o lado ruim e vexação por bagatelas.  
 Algumas pontadas no pescoço perto do ouvido.  
 Quando abaixa, pressão obtusa no ouvido interno, como por uma batida.
80. Sensação como se os ouvidos estivessem tapados, e como se um pássaro estivesse murmurando e arranhando dentro deles.  
 Ao anoitecer ele tem atordoamento em frente aos ouvidos.<sup>972</sup>  
 Zunido<sup>973</sup> nos ouvidos como por água corrente.  
**Tinido nos ouvidos** (após 1, 3, 4 hs.).  
 Sangramento pelo nariz (epístaxe).
85. Narinas ulceradas; nariz machucado.  
 Os lábios tornam-se rachados e descamam (após 16 hs.).  
**O lábio inferior rompe no meio numa rachadura** (da 3<sup>a</sup> até a 10<sup>a</sup> h.).  
 Ulceração crostosa na margem do lábio (de 1 a 4 hs.).  
 Inchaço das gengivas.
90. Frouxidão dos dentes.  
 Dor de dente, com inchaço das bochechas.<sup>974</sup>

<sup>968</sup> Veja S.411. -- Hahnemann.

<sup>969</sup> Veja S.412. -- Hahnemann.

<sup>970</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.355 em *Hyoscyamus*.

<sup>971</sup> N. T. Bras.: em inglês “earache”, em alemão “Ohrenzwang”.

<sup>972</sup> Veja S.410. -- Hahnemann.

<sup>973</sup> N. T. Bras.: em inglês “Roaring”, em alemão “Sausen”.

Após a meia-noite (03:00 hs.), acordado por dor de dente (uma dor que rói como se o nervo fosse raspado), a qual cessou por volta das 07:00 hs, de forma que apenas ocasionais arrancos semelhantes à pontada permaneceram.

Nos dentes do maxilar superior um mexer e formigar.

Odontalgia que repuxa, excita, na mandíbula.

95. Dor que repuxa nos dentes.

Dor de dente como por um resfriamento, pela exposição ao ar livre enquanto transpira profusamente.

Dor de dente ao colocar algo quente dentro da boca.

(Dor de dente renovada no aposento aquecido.)

**Dor de dente particularmente severa depois de bebidas quentes**, especialmente após café.

100. Depois de comer e beber, especialmente coisas quentes (mas também por coisas frias), a dor de dente surge ou imediatamente ou depois de um minuto.

Dor que repuxa nos dentes depois de comer e beber.

Dor de dente depois de comer e beber, embora nem estava quente ou frio (tardio).

Ao abrir os maxilares, dor como se os músculos masseteres doessem como por câibra, cuja dor ao mesmo tempo se estende aos dentes.

Dor de dente se repetindo de modo intermitente em acessos, com inchaço da bochecha e acúmulo de saliva; a dor dardeja para lá e para cá, e estende-se mesmo aos olhos, e é agravada por beber água fria.

105. Dor de dente dilacerante na mandíbula em direção ao ouvido, com inchaço da bochecha.

No maxilar inferior, em direção à frente, dor de dente que repuxa (após 1/2 h.).

Dor de dente que repuxa, ele não sabe em qual dente exatamente, a qual desaparece enquanto come, e assola particularmente à noite, durante a qual os dentes parecem muito comprimidos.<sup>975</sup>

Pontadas isoladas na mandíbula para dentro do ouvido interno.

Dor espasmódica que repuxa no palato, em direção à fauce.

110. **Sobre e abaixo da língua, vesículas com dor que espeta.**

Uma severa ardência atrás da língua e no palato (após 1 h.).

Língua vermelha. [Strf.]

Dor simples na parte de trás da garganta, a qual é aumentada ao movimentar o pescoço e ao deglutir.

Garganta dolorida, como por um tampão na mesma, ao deglutir (após 4 hs.).

115. Garganta dolorida, com inchaço da glândula parótida.

(Dor latejante nos gânglios submandibulares) (após 4 hs.).

Batimento na parte de trás da garganta (após 1/2 h.).

**Fluxo de saliva (ptialismo).**

Dentes recobertos com muco.

120. Paladar limoso (após 2 e 12 hs.).

Paladar azedo (após 3 e 18 hs.).

O pão tem gosto azedo.

Tudo que ele ingere tem gosto como de gordura velha rançosa (após 2 hs.).

O que ele elimina ao pigarrear tem gosto pútrido.

125. (De noite ele tem um gosto pútrido na boca.).

---

<sup>974</sup> Veja Ss.104 e 105, também 50 e 53. A dor de dente que camomila consegue causar (veja Ss.89 ao 108) corresponde muito fortemente àquela que prevalece tão freqüentemente nos dias atuais (geralmente resultantes da ingestão de café), e destarte, esta será homeopática e especificamente curada por pequenas doses de camomila. -- Hahnemann.

<sup>975</sup> As dores de camomila têm esta peculiaridade como um regra, que elas são mais severas à noite, e então, amiúde, levam a vítima quase ao desespero, não infreqüentemente com sede incessante, calor e vermelhidão de uma bochecha; algumas vezes também suor quente na cabeça, mesmo no cabelo. As dores de camomila parecem geralmente intoleráveis, e não suportáveis (veja S.457). Todos estes sintomas característicos de camomila apontam para os casos semelhantes de doença capazes de serem curados de modo homeopático por ela. -- Hahnemann.

- hs.).  
**Ele tem um cheiro pútrido da boca depois da refeição do meio-dia, como hálito fétido** (após 3 hs.).  
 De manhã, gosto amargo na boca (após 24 hs.).  
 Falta de apetite.  
 Falta de apetite (anorexia), mas ao comer seu apetite retorna.
130. Ele não tem apetite e saboreia nada; a comida não descerá.  
 Nenhum desejo por comida; nada tem gosto bom.  
 Ele estremece quando a comida é colocada diante dele; ele tem repugnância à ela.  
 Falta de apetite, como se ele detestasse comida, embora ela tenha gosto normal.  
 Nenhuma fome e nenhum apetite.
135. (Ele não gosta de sopa.)  
 A cerveja tem odor ruim.  
 Ele não gosta de café.  
 Após o café matinal dele, náusea, como se fosse vomitar, com acessos de sufocação.  
 Pela manhã, depois de beber café, calor generalizado e transpiração, com vômito de muco amargo;  
 depois gosto amargo na boca, fraqueza na cabeça, e inclinação ao vômito.
140. Grande apetite por café<sup>976</sup> (após 7 hs.).  
 (Apetite por chucrute cru)  
 Fome incomum, ao anoitecer (após 3 hs.).  
 Durante o jantar, a comida parece não ir além do buraco da garganta e grudar ali, com sensação de plenitude, mal-estar, e eructação.  
 Eructação vazia (após 1/2 h.).
145. Eructação azeda.  
**As dores presentes são agravadas pela eructação.**  
 Frequentemente um único soluço (após 1 h.).  
 Durante a refeição, plenitude, e depois da refeição, náusea.  
 Depois de uma refeição, plenitude de saciedade no estômago, mesmo até o dia seguinte;  
 inclinação ao vômito.
150. Depois do café da manhã, inclinação ao vômito, toda a manhã.  
**Depois de uma refeição o abdome se torna distendido.**  
 Náusea após a refeição.  
 Após uma refeição, plenitude, ansiedade, e dilaceração nas costas, a qual então vai para dentro do abdome.  
 Pela manhã secura na boca, então distensão do abdome, e as fezes são incompletamente evacuadas.
155. Náusea, com inclinação ao vômito, como se prestes a desfalecer.  
 Enjôo e náusea como desfalecimento.  
 O enjôo (náusea como desfalecimento) no *scrobiculus cordis* desaparece por comer.  
 Náusea, tendendo ao vômito, com coleção de saliva na boca.  
 De manhã náusea, tendendo ao vômito.
160. Vômito. [LIND, -- MONRO, -- PRINGLE, -- ROSENSTEIN]  
 (Vômito sem eructação prévia.)  
 (Vômito azedo; ela também exala odor azedo da boca.)  
 A comida retorna pela eructação, ela é regurgitada (após 5 hs.).  
 Vômito de comida, o qual é primeiro excitado por plenitude do abdome, mas depois por náusea intolerável.
165. **Depois de comer** e beber, **calor** e suor e suor **na face** (após 14 hs.).

<sup>976</sup> S.140 parece ser ação alternante com S.137. -- Hahnemann.\*

\* N. T. Bras.: há um erro, provavelmente de impressão, no texto em inglês, visto que o número desse último sintoma não aparece.

- Depois de uma refeição, dolorido no hipocôndrio e estômago.  
 Ele grita ansiosamente à respeito de uma dor no *scrobiculus cordis*, como se este fosse pressionado para baixo, e ele transpira profusamente durante isto.<sup>977</sup>  
 Distensão flatulenta dolorosa da região epigástrica, de manhã.  
 No hipocôndrio, a flatulência empurra para cima (tardio).
170. Pressão sobre o estômago, como se uma pedra pressionasse para baixo.  
 Dor pressiva no estômago e sob as costelas curtas que oprime a respiração, especialmente depois de tomar café (após 1 h.).  
 Dor pressiva acima do umbigo.  
 Cólica flatulenta; a flatulência pressiona ora aqui ora ali, com grande força, como se fosse furar através dos músculos abdominais, com murmúrio ruidoso e gorgolejo; ela pressiona especialmente nos anéis inguiniais; quando a cólica diminui, muito poucos flatos são eliminados, e então dificilmente algum é sentido no abdome (após 3 hs.).  
 Cólica flatulenta (após 1 e muitas horas).
175. Cólica retornando de tempos em tempos; a flatulência se acumula no hipocôndrio, e pontadas dardejам através do peito (após 8 hs.).  
 Dor tensiva continuada debaixo das costelas, com uma tensão em torno do cérebro (e catarro seco no peito) (após 1 h.).  
 Cacarejo no lado para baixo até o abdome.  
 Dor contusa dos músculos do baixo-ventre (após 9 hs.).  
 Abdome distendido, duro.
180. Dor compressiva no abdome (imediatamente).  
 Dor intolerável no abdome, de manhã ao alvorecer.  
 Dor extraordinária no abdome, devido à qual ele não sabia como repousar.  
 Sensação como se todo o abdome estivesse oco, e ao mesmo tempo, um movimento perpétuo nos intestinos (com halos azuis ao redor dos olhos), e quando o acesso surge ao anoitecer, é por um pouco tempo, combinado com ansiedade (após 24 hs.).  
 Cólica, mais cortante que beliscão.
185. Cólica, mais cortante que espetando, com acúmulo de saliva na boca.  
 Dor que repuxa no abdome.  
 Acessos isolados de violenta beliscadura no abdome; cada uma destas dores duram todo um minuto (após 12 hs.).  
 Cólica dilacerante, que belisca, na região umbilical e mais para baixo em ambos os lados, com uma dor no sacro como se ele estivesse quebrado.  
 Cólica dilacerante constante, como se enrolado numa bola, no lado do abdome.
190. Dor no abdômen, como se causada por parada da evacuação, a eliminação da qual está atrasada.<sup>978</sup>  
 Transtornos no abdome, como por constipação (após 4 hs.).  
 Constipação.  
 Constipação por inatividade do reto, de modo que os excrementos somente conseguem ser pressionados para fora por meio de esforços dos músculos abdominais (após 1, 4 hs.).  
 No meio da dor aguda que belisca no abdômen, fezes de cor brilhante são eliminadas (após 12, 24 hs.).
195. (Excrementos não digeridos.)  
 (Evacuação diarréica, quente, cheirando como ovos podres.)  
 Diarréia. [CULLEN, *Arzneimittell.*, Tom. ii, p. 94]  
 Evacuações aquosas, verdes, diarréicas, indolores, compostas de fezes e muco.  
 Diarréia aquosa, com (e sem) cortadura no abdômen.

<sup>977</sup> Veja Ss.247, 249, 457. -- Hahnemann.

<sup>978</sup> Ss.190, 191, 192, 193. Todos os sintomas de constipação são ação secundária, *i. e.*, reação do organismo contra as tentativas da camomila em produzir diarréia em sua ação primária. -- Hahnemann.

200. Diarréia noturna, com dores no abdômen, de maneira que ele deve agachar.  
Excrementos cobertos com muco, e com muco nos intervalos entre as massas de fezes.  
**Apenas diarréia limosa branca com dor de barriga** (após 1, 3 hs.).  
Dor que espeta no reto após cada evacuação.  
**Uma dor que força em direção do anel inguinal, como se aquela área estivesse agora muito fraca para resistir, como se uma hérnia fosse aparecer** (após 3 hs.).
205. Tendência à hemorróidas cegas.  
Hemorróidas fluentes.<sup>979</sup>  
Hemorróidas cegas.  
Dor pruriginosa no ânus (após 1/2 h.).  
(A descarga de urina é detida por dores na barriga.)
210. Dor que espeta no colo na bexiga, quando não urina.  
Queimação no colo da bexiga quando urina.  
Dor ardente na uretra enquanto urina.  
Ansiedade enquanto urina, sem qualquer obstáculo mecânico.  
Poder enfraquecido da bexiga; a urina é eliminada num jato lento (após 20 hs.).
215. Ansiedade com desejo mórbido ineficaz para urinar, embora não haja muita urina na bexiga.  
Eliminação involuntária de urina (após 3, 4 hs.).  
Coceira do escroto (após 6 hs.).  
Desejo sexual (tardio).  
Emissão seminal noturna.
220. De manhã na cama, ereção do pênis.  
Escoriação na borda do prepúcio.  
Na borda do prepúcio, dor que pica, pruriginosa (após 3 hs.).  
Queimação dolorida na vagina.  
**Corrimento da vagina (leucorréia) que arde, amarela.**
225. Descarga aquosa, ardente, acre, da vagina depois da refeição do meio-dia.  
Forçar em direção ao útero, como dores de parto, com desejo mórbido muito freqüente para urinar.  
Cortadura no abdome e repuxo nas coxas, antes da menstruação.  
Entre dores severas como se tendo uma criança, e como dores de parto no útero, descarga freqüente de sangue coagulado, com dores dilacerantes nos vasos sangüíneos das pernas.  
Repuxo da parte anterior do sacro, aperto e agarramento no útero, e então grandes pedaços de sangue são sempre eliminados.
230. Sangramento do útero (metrorragia).  
Sangramento do útero (metrorragia), mesmo em pessoas idosas.  
(No advento das menstruações, irritação, intolerante, e obstinada até briga)<sup>980</sup>  
Supressão das menstruações, com inchaço do *scrobiculus cordis* e uma dor como se fosse pressionado para baixo, com abdome inchado, dores como de parto, e hidropisia da pele (anasarca).<sup>981</sup>

\* \* \*

- Obstrução do nariz, como por coriza carregada (após 1 h.).
235. Obstrução catarral do nariz, com fluxo de muco do mesmo.  
Coriza durando cinco para oito dias (após 2 hs.).  
Assobio, sibilo, estertor, na traquéia quando respira.

<sup>979</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como hemorróidas sangrantes.

<sup>980</sup> N.T. Bras.: tradução literal do alemão.

<sup>981</sup> N. T. Bras.: em alemão "Hautwassersucht".

**Rouquidão por muco viscoso grudando na laringe, o qual somente pode ser retirado por violento pigarrear** (após 8 hs.).

**Rouquidão catarral na traquéia, com secura das pálpebras** (após 1 para 8 hs.).

240. Rouquidão e tosse à custa de muco que estertora na parte superior da traquéia, e onde o muco é destacado pela tosse, a área é dolorosa (após 2 hs.).

Uma queimação na laringe.

Respiração curta, que crocita. [Stf.]

Busca uma respiração curta, profunda, com grande elevação do peito. [Stf.]

Uma dor queimante sob o esterno, para dentro da boca.

245. Uma queimação no peito com estupidez da cabeça,<sup>982</sup> como se ele não soubesse onde estava, com ansiedade.

O peito internamente é doloroso, como se contundido (após 24 hs.).

Um dolorido sob o esterno, o que não interfere com a respiração, e não é aumentada ou por respirar ou pelo toque (após 12 hs.).

Uma dor pressiva sob o esterno que oprime a respiração (após 10 hs.).

Peso sobre o estômago dele; dor na boca do estômago como se fosse pressionado para baixo.<sup>983</sup>

250. Pontadas rápidas no coração quando se movimenta, as quais oprimem a respiração. [Stf.]

Uma dor que repuxa, ou sensação como se o lado direito do peito fosse repetidamente repuxado para dentro (após 12, 16 hs.).

Contração do peito.

Opressão do peito.

Dor tensiva sobre o peito ao inspirar.

255. Através da parte superior do peito uma dor que aperta (ao anoitecer) (após 5 hs.).

Opressão do peito, como por flatulência, a qual é represada no epigástrio, com dor pressiva; ao mesmo tempo, dor de estômago, como no início de pirose; posteriormente uma queimação na coluna espinal.

Constrição da parte superior do peito, o qual depois também é doloroso ao tossir (após 4 hs.).

**Aperto sufocante do peito (a laringe parece constrita) na região do buraco da garganta, com irritação constante para tossir** (após 1/2 h.).

Em torno da meia-noite, um acesso de tosse, por meio do que alguma coisa parece subir na garganta, como se ela fosse sufocar.

260. **Irritação coceguenta quase ininterrupta para tossir sob a parte superior do esterno, mas ela nem sempre resulta em tosse.**

Tosse seca à custa de uma irritação pruriginosa e constante cócegas na parte da traquéia atrás do buraco da garganta (após 4 hs.).

Uma severa tosse seca no sono (após 11 hs.).

Tosse seca, quatro ou cinco vezes diariamente.

(A criança se irrita e então apresenta tosse.)

265. Antes da meia-noite, pontadas irradiando-se do abdome para dentro do peito, com sede constante, sem calor.

**Pontadas** (mais propriamente obtusas), **as quais dardejам do abdome para dentro do meio peito, como por flatulência** (após 2, 4 hs.).

Depois de cada sobressalto, acordado ou dormindo, pontadas do abdome para dentro do peito.

Pontadas no lado do peito, sob as costelas e escápulas, ao respirar (após 4 hs.).

**Picadas no peito como agulhadas.**

270. Em momentos **severas pontadas isoladas no peito** (após 2, 4 hs.).

<sup>982</sup> Veja Ss.9, 10, 14, 15, 17, 18, 19 ao 26, 298. -- Hahnemann.

<sup>983</sup> A palavra aqui traduzida por estômago é "Herz", à respeito da qual HAHNEMANN diz em uma nota, "As pessoas comuns querem dizer com isto, normalmente a boca do estômago"; veja também S.167, onde "Herz" é também a palavra usada. Assim sendo, o sintoma deveria ser certamente colocado ao lado do S.167. -- Hughes.

- Pontadas de um lado a outro do peito a cada respiração.  
 Pontadas do meio do peito em direção ao lado direito, depois de cada expiração (após 1½ h.).  
 Endurecimento cirroso das glândulas mamárias.  
 Um nódulo duro sob o mamilo, doloroso quando tocado, e quiçá algumas vezes com dores dilacerantes que repuxam *per se*.
275. Na região da clavícula e pescoço, dilaceração (após 2 hs.).  
 (Rigidez tensiva dos músculos cervicais.)  
 Dor que repuxa nas escápulas, peito e mãos, como por um resfriamento (após 15, 16 hs.).  
 Dores em espetadas finas nas costas.  
 Dilaceração nas costas.
280. **Dor que repuxa nas costas**, por uma hora (após 1 h.).  
 Sensação contrátil na coluna espinal.  
 Dilaceração que repuxa nas costas.  
**Dor no sacro, especialmente à noite.**  
 Sacro como se contundido.
285. (Um tipo de dores de parto irregulares) do sacro para dentro das coxas, uma dor parálitica que repuxa (após 1, 2 hs.).  
 Após sentar, uma dor rígida nos lombos<sup>984</sup> (após 16 hs.).  
 À noite, dor intolerável nos lombos e na articulação do quadril, quando ele deita sobre o lado oposto.  
 Da meia-noite em diante, uma pressão<sup>985</sup> dolorosa fina, ininterrupta, nos ligamentos articulares e no perióstio do braço, do ombro até os dedos das mãos, a qual lembra um repuxo ou dilaceração (quase tão ruim quando não se move quanto ao se mover); tarde na noite ela está no seu pior, especialmente quando deita sobre as costas, e é mais branda quando deita sobre o braço doloroso (após 8 hs.).  
 Uma dilaceração que formiga nas diáfises dos ossos do braço para os dedos da mão, como se o braço estivesse atordoado ou adormecido, ou não tivesse sensação.
290. **Uma rigidez do braço, como se fosse adormecer, ao agarrar algo com a mão.**  
**Os braços adormecem imediatamente, quando agarra algo fortemente; ela deve largá-lo imediatamente.**  
 O braço esquerdo adormece sem ter apoiado sobre ele. [*Stf.*]  
 Dor parálitica que repuxa nos cotovelos e mãos.  
 Tarde no anoitecer, uma dor que repuxa no interior do braço, do cotovelo até as pontas dos dedos das mãos (após 1 h.).
295. Dor que repuxa na articulação do pulso.  
 Dor dos dedos polegar e indicador, como por um entorse, ou como por exercício muito grande, ou como se eles estivessem quebrados, sentido quando os movimentam.  
 Dor queimante na mão, de tarde (após 72 hs.).  
 As mãos estão frias; ela sente uma rigidez parálitica nelas, e turvação da cabeça; ela é sensível ao ar livre como se fosse se resfriar facilmente.  
 Frieza das mãos, com suor frio nas palmas das mãos, o restante do corpo estando suficientemente quente (após 2 hs.).
300. Os dedos das mãos esfriam e têm uma tendência a adormecerem, ao sentar (após 1 h.).  
 De manhã os dedos das mãos adormecem (após 12 hs.).  
 Dilaceração nas coxas e pernas.  
 Na articulação do quadril, dor como se deslocado, ao pisar depois de sentar (ao anoitecer) (após 5 hs.).  
 Rigidez claudicante com fraqueza na coxa como uma batida parálitica.

<sup>984</sup> N. T. Bras.: segundo o Stedman's Medical Dictionary *lombo* significa "a parte do lado e das costas entre as costelas e a pelve".

<sup>985</sup> N. T. Bras.: preferimos traduzir "Drücken" como pressão ao invés de dolorido, como o fez Dudgeon (*aching*).

305. Na coxa, uma dor indescritível, ao tentar levantar depois de sentar, e quando deitado, ao estender a perna.  
 Dor contusa transitória nas coxas (após 1/4 h.).  
 Rangido e estalido no joelho ao movê-lo (após 3 hs.).  
 Tensão no joelho. [Stf.]  
 Tarde no anoitecer, dor que repuxa do joelho através da perna.
310. No joelho, uma dilaceração que repuxa para baixo até os tornozelos.  
 Sensação nas pernas como se elas fossem adormecer.  
 Ele deve esticar as pernas de tempos em tempos, a fim de conseguir descanso.  
 À noite na cama, ao esticar e pressionar os pés contra alguma coisa, ele têm cãibra nas panturrilhas, a qual é aliviada por flexionar os joelhos (após 8 hs.).  
**Cãibra nas panturrilhas** (após 10 hs.).
315. Tendência especial para cãibras nas panturrilhas.  
 Dor como cãibra, tensiva, nas panturrilhas, ao mover os pés (após 8 hs.).  
 Tensão nas pernas para cima até as panturrilhas. [Stf.]  
 Ela deve repuxar as pernas para cima à custa de dor nas panturrilhas e joelhos; quando ela se estica, elas adormecem. [Stf.]  
 Impotência parálitica noturna dos pés; eles não têm qualquer força, ele não consegue pisar, e quando permanece de pé, despencar no chão, com dor que repuxa na perna e rigidez e dormência das solas dos pés.
320. Os pés estão como se paralisados.<sup>986</sup>  
 Dilaceração nos pés; ele não ousa cobri-los com as roupas de cama.  
 Na noite, as solas dos pés queimam, e ele coloca-os para fora da cama.  
 Nos pés uma queimação e coceira como se eles tivessem sido congelados (após 3 hs.).  
 Inchaço rápido de um pé e da sola.
325. No interior do calcanhar uma dor pruriginosa (após 3 hs.).  
 Coceira sobre a sola do pé.  
 Contração espasmódica dos dedos dos pés com dilaceração nos membros.  
 Sensação como se os artelhos fossem dobrar e adormecer, enquanto sentado, especialmente dos dedos maiores (após 1 h.).  
 Grande pavor do vento.
330. As mãos e pés entorpecem facilmente no frio, como se eles fossem ser congelados (após 5 hs.).  
 Dor composta de coceira e picada, ora numa parte ora em outra, numa pequena área; após coçar, a dor aumenta (após 4 hs.).  
 Uma erupção cutânea levemente elevada na nuca, a qual causa uma sensação ardente que obriga a coçar.  
 Pápulas como pústulas aqui e ali na face, as quais não são dolorosas, e apenas coçam quando tocadas.  
 Erupção miliária vermelha nas bochechas e frente, sem calor.
335. Pequenas manchas vermelhas sobre a pele, as quais estão cobertas com pápulas miliárias.  
 Erupção espessa de **pápulas** vermelhas, as quais são aglomeradas numa mancha vermelha sobre a pele, que coça e arde um tanto, particularmente à noite, nas vértebras lombares e no lado do abdome; de tempos em tempos, especialmente ao anoitecer, aí ocorre um estremecimento ao redor.  
**A pele torna-se edemaciada, doentia, e qualquer injúria toma um caráter ruim e tende a supurar.**  
 Uma úlcera existente torna-se dolorosa (após 3/4 h.).  
 Na úlcera aí ocorre fasciculação e dor que espeta.

<sup>986</sup> A sensação parálitica de camomila em qualquer parte, nunca é sem acompanhamento de dor que repuxa ou dilacerante, e o repuxo e dilaceração de camomila é quase sempre acompanhada por sensação parálitica ou dormente na área. Veja Ss.285, 293 (288, 289), 320, 347 (357, 364) -- Hahnemann.

340. **Na úlcera aí ocorre, de noite, uma queimação e dor ardente, com formigamento nela, e hipersensibilidade dolorosa ao toque.**

(Ao redor da úlcera sobre o pé, aí ocorre vermelhidão, inchaço, e dor contusa.)

Aí aparecem ao redor da úlcera, pápulas cobertas com uma crosta e evoluindo para a supuração com coceira (a borda ao redor da base da úlcera está muito vermelha).

**Estalido nas articulações, especialmente dos membros inferiores, e dores nelas, como se contundidas**, e contudo, nenhuma sensação própria de fadiga (após 8 hs.).

Dor simples de todas as articulações ao movimentar, como se elas estivessem rígidas e fossem quebrar (após 6 hs.).

345. Todas as articulações são dolorosas, como se contundidas e batidas; não há força nas mãos e pés, mas sem sensação própria de fadiga.

Todos os membros dele são dolorosos.

Dor no perióstio dos membros com fraqueza parálitica.

Dilaceração nos membros, a qual somente consegue ser aliviada por virar perpetuamente na cama.

Crises de dores dilacerantes ao anoitecer.

350. Arrancos dilacerantes que repuxam, raros, isolados, nas diáfises dos ossos dos membros, ou nos tendões.

Puxos espasmódicos isolados, convulsivos, dos membros, quando no momento de adormecer.

Fasciculação nos membros e pálpebras.

Fasciculações isoladas dos membros e cabeça no sono matinal.

Convulsões infantis: alternadamente, primeiro uma perna, depois outra, é movimentada para cima e para baixo; a criança agarra e tenta pegar alguma coisa com suas mãos, e repuxa a boca para cá e para lá, com olhos fixos.

355. A criança permanece como se inconsciente, completamente destituída de sentido, sua face é freqüentemente transformada, os olhos distorcidos, os músculos faciais repuxados obliquamente; tem estertor no peito, com muita tosse; boceja e espreguiça muito.

Rigidez generalizada por um curto tempo.

Nas partes de onde a dor tem saído, sensação de paralisia.

Cansaço, especialmente dos pés (após 10 hs.).

Fraqueza; ela quer estar sempre sentada (após 5 hs.).

360. Teme todo trabalho.

Maior fraqueza quando descansando do que quando se movendo; ele é forte o bastante quando se move.

A maior fraqueza de manhã, a qual não permite que ele se levante de sua cama.

Depois do café da manhã, ele primeiro se sente muito bem, mas após uns poucos minutos uma perda de força semelhante ao desfalecimento (após 8 hs.).

Quando a dor começa, aí imediatamente ocorre fraqueza, de maneira que sente como que para desmoronar; ele deve deitar.

365. A criança insiste em deitar, não permitirá que seja carregada (após 2 hs.).

A criança não colocará seu pé no chão nem andar; ela chora de modo comovente (após 4 hs.).

O maior cansaço e fraqueza, que chega ao desmaio (após 4 hs.).

Crises de desmaio.

Sensação de vazio em torno do coração.

370. **Crises de desmaio** que retornam mais cedo ou mais tarde (após ½, 3, 4, 5 hs.).

Um tipo de desmaio: ele fica com mal-estar, e tem uma sensação de moleza em torno do coração; as pernas tornam-se subitamente como se paralisadas, e ele tem dores em todos os membros como se eles houvessem sido golpeados.

Peso dos membros, bocejo e sonolência todo o dia.

Bocejos freqüentes muito violentos, sem sonolência, com atividade alegre (após 1 h.).

Bocejos freqüentes, interrompidos (tentativas ineficazes) (após 1/4 h.).

375. De dia, sonolência e indolência.

Sonolência quando come.

Sonolência incomum (após 3/4 para 1 1/2 h.).

Quando sentado, de dia, ele sente como adormecer, mas quando deita não consegue dormir, mas permanece acordado.

De manhã, na cama, olhos semicerrados, direcionados para baixo, pupilas um tanto dilatadas, sonolência estupefaciente. [Sf.]

380. Insônia noturna, acompanhada por crises de ansiedade; visões muito vívidas e imagens fantásticas pairam diante dele (após 1 para 4 hs.).

No estado sonolento de acordar, ele imagina alguém em torno dele ser uma pessoa (mais corpulenta) totalmente diferente.

**À noite lhe parece como se ele ouvisse as vozes de pessoas ausentes.**

Ele murmura de modo ininteligível em seu sono, indicando este ou aquele obstáculo a ser removido.

À noite, quando desperto e sentado ereto na cama, ele conversa sem sentido.

385. Sono repleto de sonhos fantásticos.

Sonhos distintos, vívidos, como se uma estória estivesse sendo representada diante dele enquanto desperto.

Em seu sonho ele conduz conversações com memória vivaz e atenção.

**Choramings no sono.**

**Choro e uivo no sono.**

390. Sonhos vexatórios, briguentos.

Seu sonho parece para ele ser mais fatigante e enfadonho; sua expressão no sono é sombria, irritada e triste.

À noite no sono, ele sobressalta-se assustado.

**Sobressalto, grito, agitação e fala no sono** (após 6 hs.).

Ele se agita ansiosamente de noite na cama; está cheio de fantasias.

395. Ele não consegue permanecer na cama.

Ele tem a maior ansiedade na cama, mas não quando está fora da mesma; ao mesmo tempo as pupilas dilatam e contraem rapidamente.

As dores noturnas podem ser aliviadas por compressas quentes.

(Sentar na cama alivia as dores noturnas.)

Inspiração ressonante no sono.

400. No sono, inspiração ressonante, a qual é mais curta que a expiração, com a boca um tanto aberta, e suor pegajoso quente na frente (após 3 hs.).

Gemido no sono, com suor frontal pegajoso, quente.

Sono leve estupefaciente, desperto, ou melhor, incapacidade para abrir os olhos; sono leve sem dormir, expiração rápida e dilaceração na frente, com inclinação ao vômito (após 1 1/2 h.).

Estremecimento em partes isoladas, as quais não estão frias, com sonolência (após 2 1/2 hs.).

**Ele tem estremecimento sobre certas partes, na face** (após 1/2 h.), **nos braços** (após 2 hs.), **com ou sem frio externo.**

405. Ele está frio, e ao mesmo tempo o calafrio usualmente vai das costas para o abdome (após 1 para 4 hs.).

Quando ele se descobre, estremece.

Frialdade (imediatamente); nenhuma de suas peças de roupa são quentes o suficiente para ele.

**Ele estremece ao ar frio** (após 2 hs.).

Ao anoitecer, ao deitar, frieza, um tipo de embotamento da audição, no qual o som parece vir de uma distância, náusea, inquietude, agitação na cama, uma espécie de estupefação da cabeça e sensibilidade diminuída da pele, de forma que esta quando coçada parece dormente.

410. Frio gélido das bochechas, mãos e pés, com calor queimante da frente, pescoço e peito; então, de novo, calor e vermelhidão na bochecha direita, durante o que as mãos e os pés tornam-se novamente

quentes de modo adequado, com pupilas contraídas e não dilatáveis; aí depois sono risonante (após 1 para 3 hs.).

Frieza do corpo inteiro, com calor queimante da face, o qual flameja para fora nos olhos.

Membros frios, com calor queimante da face, calor queimante nos olhos, e hálito quente (após 5 hs.).

(Frio interno violento, sem frieza das partes externas, excetuando-se os pés os quais estão frios, com sede; depois grande calor com suor; quando ele então estica seus braços para fora da cama, frio, e quando cobre-os de novo com as roupas de cama, transpiração; ao mesmo tempo dilaceração na testa.)

(Após uma refeição, frio generalizado, seguido por calor nas bochechas.)

415. Estremecimento sobre a face posterior do corpo, os braços, as coxas e as coxas, o qual retorna em acessos, sem frieza externo, mais propriamente com calor seco interno, e calor externo, especialmente da testa e face.

Frio somente sobre a face anterior do corpo (após 1/4 h.).

(Febre: durante o frio ele é compelido a deitar; sede durante o frio, nenhuma sede durante o calor; suor depois do calor; durante a transpiração apenas, dor que espeta na metade esquerda do cérebro; na manhã seguinte, gosto amargo na boca.)

À tarde (por volta das 16:00 hs.) frio (durante o qual ele diz coisas que não gostaria de dizer), com náusea no abdome, até às 23:00 hs.; em acréscimo a isto, dor que espeta, latejante, na testa, agravada por deitar.

(Febre: calafrio de tarde, ele não consegue se aquecer, com fluxo de saliva da boca, dor contusa nas costas e lado, e dor estúpida, dolorida, na testa; então à noite, extremo calor com violenta sede e insônia.)

420. Ao anoitecer, calafrio; à noite, muito suor e sede.

Imediatamente depois de tirar as roupas, frio violento. [Stf.]

**Ao anoitecer, queimação nas bochechas, com calafrio transitório.**

**Acessos repetidos de vermelhidão em uma bochecha, sem estremecimento ou calor interno** (após 4 e 12 hs.).

**Calor interno com estremecimento.**

425. Calor externo com estremecimento.

Alternância contínua de calor e frio em várias partes; as mãos estão num instante frias, em outro quentes -- algumas vezes o antebraço, algumas vezes a parte superior do braço, num momento frios, em outro quentes -- algumas vezes a frente fria, enquanto as bochechas estão quentes, etc. [Stf.]

Antes da meia-noite, quando ele tenta adormecer deitado sobre as suas costas; imediatamente calor acompanhado por transpiração generalizada (após 6 hs.).

À noite os lábios estavam secos e grudados, sem sede.

Junto com calor febril e vermelhidão das bochechas, sede.

430. Calor ardente nas bochechas com sede.

Face quente com vermelhidão das bochechas. [Stf.]

Junto com calor febril e vermelhidão das bochechas, ele se agita na cama e conversa sem sentido, com olhos abertos.

**Sensação de calor externo, sem calor externo real** (após 1 e 3 hs.).

Sensação de calor, sem calor externo e sem sede.

435. As partes levemente cobertas estão quentes, queimantes, as partes descobertas quase frias. [Stf.]

Estimula um calor pungente. [SENAC,<sup>987</sup> *De Recondita Februm Interm. et Remitt. Natura*, p. 188]

À noite, sensação terrível de calor, com sede insaciável, queimante, língua seca, estupefação. [Stf.]

À noite, grande calor com insônia (após 24 hs.). [Stf.]

Calor generalizado, de manhã das 09:00 às 12:00 hs.; então transpiração profusa. [Stf.]

---

<sup>987</sup> Quando usada em febres intermitentes. O original não está acessível, mas a tradução de Caldwell (Philadelphia, 1805) dá a qualidade do calor como “pungente”, por meio do que a palavra de HAHNEMANN “beissend” também pode ser traduzida. -- Hughes.

440. A língua dele está seca, com sede por água, falta de apetite (anorexia), calor volante, transpiração na face e palpitação do coração, seguido por fome incomum.  
Violenta sede por água. [Stf.]  
Sede insaciável e secura da língua (após 5 hs.).  
Sede ao anoitecer e despertar de noite com dor.  
À custa de sensação de calor externo, ele não consegue suportar as roupas de cama.
445. (Suor matinal generalizado com sensação ardente na pele.)  
Transpiração generalizada noturna (das 22:00 até às 02:00 hs.), sem sono.  
Suor profuso das partes cobertas. [Stf.]  
Transpiração na face, pescoço, e mãos (após 6 hs.).  
Transpiração, especialmente na cabeça sob as têmporas.
450. Transpirações passageiras freqüentes na face e palmas das mãos.  
Gemido involuntário durante o calor da face.  
Acessos repetidos de ansiedade de dia.  
Ansiedade como se ele devesse evacuar e esvaziar seus intestinos.  
Ansiedade trêmula, com palpitação do coração (após 1 h.).
455. Afluxo de sangue para o coração (imediatamente).  
**Inquietude extrema, agitação agonizante ansiosa, com dores dilacerantes no abdome** (após 1 h.), seguidas por obtusidade dos sentidos e então dor de cabeça intolerável.  
Ansiedade hipocondríaca.  
Ele sente um vazio na região do coração; ele está fora de si com ansiedade, choraminga e sua profusamente com isto.  
Choro e uivo.
460. (Acessos perdurando alguns minutos, a cada duas ou três horas): a criança se faz enrijecer e dobra para trás, sapateia no braço da ama, chora de uma maneira incontrolável, e joga tudo fora.  
**Inquietude lacrimosa; a criança quer esta coisa e a outra, e quando é dado algo, ele recusa-o ou golpeia-o para longe de si** (após 4 hs.).  
Com choro e mau humor, ela queixa-se de insônia devido à dor contusa em todos os membros.  
[Stf.]  
A criança somente consegue ser aquietada ao carregá-la nos braços.  
Gemido com uivos da criança quando recusado o que é desejado (após 3 hs.).
465. Muito ansiosa; nada que faz parece estar certo para ela; é irresoluta; ao mesmo tempo, calor transitório na face e suor frio nas palmas das mãos.  
Apreensão trêmula.  
Ele tem uma tendência a se sobressaltar (após 24 hs.).  
**Gemido à custa de um insulto leve, mesmo imaginário, o qual, de fato, ocorreu há muito tempo atrás.**
470. Não consegue deixar de falar sobre antigas coisas vexatórias.  
Suspeita que ele possa ter sido insultado.  
Seus caprichos hipocondríacos e seu aborrecimento com as menores banalidades, parecem para ele provir da estupidez e peso da cabeça e constipação.  
Mau humor<sup>988</sup> depois da refeição do meio-dia.  
Mau humor por duas horas.
475. Mau humor carrancudo; tudo o que os outros fazem é desagradável para ele; ninguém faz algo para satisfazê-lo.  
Ele se torna vexado consigo mesmo, internamente, por qualquer trivialidade.  
Ele está sempre aborrecido e disposto a se irritar.  
Aborrecido com tudo, com aperto do peito.

<sup>988</sup> N. T. Bras.: em inglês “moroseness”, em alemão “Verdrießlichkeit” (aborrecimento, mau humor). O mesmo para os dois sintomas a seguir e o 477.

Ele não consegue tolerar ser questionado ou ser interrompido em sua conversação, especialmente depois de despertar do sono, com pupilas inertes, que dilatam e contraem com dificuldade<sup>989</sup> (após 10 hs.).

480. Ela não consegue suportar música.

Excessivamente sensível a todos os odores.

Temperamento irritado.

Cólera, disposição para brigar (após 12 hs.).

O temperamento é inclinado à ira, briga e disputa (após 2 hs.).

485. Irritabilidade briguenta; ela procura por tudo que seja vexatório (após 3 hs.).

Gemido<sup>990</sup> e lamento pela depressão (após 5 hs.).

Ele está silencioso e não fala quando é obrigado a responder questões (após 6 hs.).

Ela senta de forma rígida numa cadeira como uma estátua, e parecer tomar ciência de nada em torno dela (após 24 hs.). [Szf.]

490. (Ela tem escrúpulos de consciência sobre tudo.)

Reserva séria; submissão calma ao seu destino profundamente sentido (tardio)

Muito reservada; ninguém consegue extrair uma palavra dela. [Szf.]

Idéias fixas (tardio).<sup>991</sup>

---

<sup>989</sup> (Veja S.77). O mal-estar algumas vezes perigoso, que relembra febre biliosa aguda, que amiúde surge imediatamente depois de um violento aborrecimento, causando raiva, com calor da face, sede insaciável, gosto de bile, náusea, ansiedade, inquietude, etc., apresenta grande analogia homeopática com os sintomas de camomila, que esta não consegue deixar de remover toda a enfermidade, rápida e especificamente, o que é realizado como por um milagre, por uma gota do suco diluído anteriormente mencionado. -- Hahnemann.

<sup>990</sup> N.T. Bras.: em inglês “groaning”, em alemão “Aechzen”. Este som é mais parecido com aquele de uma pessoa gemendo ao fazer algum esforço, e não por dor.

<sup>991</sup> O número de sintomas, 493, não corresponde à numeração no original, 461+33=494. Isto se deve a um erro no reconhecimento de seus próprios sintomas por HAHNEMANN. O sintoma que ele assinalou como o 395 é, na verdade, o 394, e toda a numeração subsequente é invalidada pelo erro. Ao invés de sua narrativa de sintomas ser 461, é, de fato, apenas 460. - Hughes.

## CHELIDONIUM<sup>992</sup>

(*Celidônia*)

(O suco espremido da raiz de *Chelidonium majus*, misturado com partes iguais de álcool.)

Os antigos imaginavam que a cor amarela do suco da planta era uma indicação (assinatura) de sua utilidade em doenças biliosas. Os modernos a partir disto, estenderam sua utilização para doenças hepáticas, e embora houvessem casos onde a utilidade dessa planta em enfermidades daquela região do abdome era óbvia, contudo, as doenças desse órgão diferem em demasia entre uma e outra, na origem delas e nos desarranjos que acompanham o restante do organismo; além disso, os casos nos quais é dito ter feito bem, têm sido tão imperfeitamente descritos pelos médicos, que é impossível a partir de seus dados, dizer de antemão os casos de doença nos quais ela deve certamente ser proveitosa; e todavia, isto é indispensavelmente necessário no tratamento de doenças da humanidade, as quais são de uma tal importância séria. Conseqüentemente, uma recomendação deste tipo (*ab usu in morbis* (a partir do uso em doenças)), é senão de um caráter duvidoso, indefinido, generalizado, especialmente a partir do momento em que esta planta foi tão raramente dada simples e isoladamente pelos médicos, mas quase sempre em combinação com substâncias poderosas, heterogêneas (dente-de-leão, fumária, agriões), e junto com o emprego simultâneo dos assim chamados amargos, os quais variam muito em seus efeitos.

A importância da saúde humana não admite qualquer uma dessas indicações incertas para o emprego de medicamentos. Seria frivolidade criminosa descansar contentado com tais conjecturas ao lado do enfermo. Somente aquilo que as drogas por si mesmas, de forma inequívoca, revelam de seus poderes peculiares em seus efeitos sobre o corpo humano saudável -- quer dizer, somente seus sintomas puros -- podem ensinar-nos em alto tom e claramente, quando elas podem de modo vantajoso ser usadas com certeza; e isto ocorre quando elas são administradas em estados mórbidos muito similares àqueles que elas são capazes de produzir no corpo hígido.

A partir dos seguintes sintomas de Celidônia, os quais se espera que sejam completados por outros observadores acurados, honestos, um prospecto muito mais extenso dos poderes curativos verdadeiros dessa planta é aberto além do que tem até aqui sido sonhado. É, entretanto, apenas o médico que está familiarizado com a doutrina homeopática, quem será capaz de fazer este emprego vantajoso dela. Os praticante rotineiro pode contentar-se com as indicações incertas para o emprego de Celidônia a serem encontradas em sua matéria médica ignorante.

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por BECHER, GROSS, HARTMANN, HERMANN, LANGHAMMER, MEYER, TEUTHORN, e WALTHER.

As autoridades da velha escola citadas são:

*Horn's Archiv.*, Bd. xi.

WENDT, em *Hufel. Journ.*, xvi.

A 1ª edição dá 151 sintomas, esta 2ª edição somente 5 a mais.]

## CHELIDONIUM

(Os sentidos dele o abandonam.)

Embotamento (após 10 min.). [Gss.]

Dor de cabeça contrátil.

Dor de cabeça surda, com batimento sincrônico com o pulso, na têmpora direita, como se os vasos estivessem muito cheios de sangue (após 2 hs.). [Trn.]

5. Dor de cabeça, dolorido pressivo de dentro para fora, especialmente em direção da frente, a qual é muito mais agravada por ar livre, tossir, assoar o nariz e abaixar, mas está ausente enquanto come, durando todo o dia. [Htm.]

Um forçar no cérebro, como se ele não tivesse espaço no crânio, e fosse forçado através do ouvido, no qual é ouvido um barulho como de um dique de água distante. [Wth.]

---

<sup>992</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

Sensação desagradável na têmpora esquerda como se o sangue estagnasse ali repentinamente, seguida por uma dor obtusa que espeta no mesmo lugar (após 1/2 h.). [Wth.]

Dor dolorida na região temporal direita, durante a qual a narina direita estava obstruída (após 6 hs.). [Myr.]

Dor de cabeça dilacerante pressiva, entre as sobrancelhas, a qual tendeu a pressionar as pálpebras também, desapareceu depois de comer e retornou quarenta e cinco minutos mais tarde (após 1/2 h.). [Bch.]

10. Dilaceração no lado direito do occipício, com longas pontadas severas em direção à frente (após 15 1/2 hs.). [Bch.]

Violentas pontadas dilacerantes na eminência frontal esquerda (após 3 1/2 hs.). [Htn.]

Espetadas obtusas estendendo-se através de toda a frente. [Lr.]

Sensação de repuxo transitório sob o osso frontal (após 1/4 h.). [Gss.]

Formigações nas eminências frontais, em intervalos intermitentes, curtos. [Gss.]

15. Dor de cabeça dolorida, que espeta, no vértex, em acessos, especialmente ao caminhar rapidamente.

Pontada como pressão, que repuxa, lenta, do lado esquerdo do occipício em direção à frente (após 1/2 h.). [Htn.]

Pontadas que beliscam no lado direito do occipício (após 1 1/2 h.). [Htn.]

Pontadas que beliscam sobre o lado esquerdo do occipício, como se externamente, mas nem aumentada nem diminuída por pressioná-lo (após 7 hs.). [Htn.]

(Nos globos oculares, uma coceira formicante.)

20. Pressão estupefaciente sobre a órbita ocular direita como se de fora para dentro. [Gss.]

Contração das pupilas (imediatamente). [Bch.]

Contração das pupilas imediatamente depois de ingerir o medicamento, mas após uma hora, elas dilataram até o tamanho normal deles. [Trn.]

**Dor pressiva sobre o olho esquerdo, que parecia pressionar para baixo a pálpebra superior** (após 3/4 h.). [Htn.]

Pressão sobre a pálpebra superior direita. [Hrr.]

25. Uma pápula sobre a cartilagem tarsal superior esquerda, contendo pus, com dor dolorida nela ao tocá-la e ao fechar os olhos. [Hrr.]

Uma mancha que ofusca apareceu diante do olho, e quando ele olhou para dentro dela, o olho lacrimejou.

Tensão e repuxo no zigoma esquerdo, somente quando deitado (após 9 hs.). [Gss.]

Face pálida. [Trn.]

Dor como por uma contusão no lóbulo da orelha esquerda, e imediatamente depois, queimação no lóbulo direito, como por um carvão em brasa (após 13 hs.). [Myr.]

30. **Uma pontada prolongada no ouvido externo direito que gradualmente desaparece** (após 3 hs.). [Htn.]

Quando caminha, tinido no ouvido esquerdo (após 9 hs.). [Lr.]

Tinido diante dos ouvidos, como assobio (após 1/2 h.). [Myr.]

Zunido diante dos ouvidos, como um forte vento (após 1 1/2 h.). [Myr.]

**Sensação intolerável em ambos os ouvidos, como se vento fluísse para fora deles, de modo que ele necessita, amiúde, introduzir o dedo a fim de remover esta sensação** (após 1/2, 3, 4 hs.). [Wth.]

35. Em ambos os ouvidos, um ruído como **estrondo** distante **de canhão**. [Wth.]

Pressão dilacerante intermitente no meato acústico interno direito (após 2 hs.). [Hrr.]

Dor dilacerante no meato acústico interno direito (após 3/4 h.). [Hrr.]

Dilaceração no ouvido interno; por introduzir o dedo a fim de aliviá-la, tinido surgiu em acréscimo. [Myr.]

Dor de dente na arcada superior direita. [Lr.]

40. Na ponta do nariz, um tremor e uma palpitação.

Uma dilaceração perfurante na cavidade do maxilar superior<sup>993</sup> (após 3 hs.).  
Os dentes do maxilar inferior esquerda têm uma dor surda quando tocados, e estão frouxos (após 3 para 21 hs.). [Gss.]

**Grande tensão sobre e dentro da garganta, acima da laringe, como se estivesse constricta, por meio do que, entretanto, somente o goela estava estreitada** (após 1/2 h.). [Gss.]

**Sensação como se a laringe fosse pressionada sobre o esôfago a partir de fora, por meio do que, não a respiração, mas a deglutição era dificultada** (após 5 min.). [Gss.]

45. **Uma sufocação na garganta, como se uma porção muito grande tivesse sido muito rapidamente engolida.** [Gss.]

Língua coberta com uma saburra branca. [Wh.]

Língua limosa. [Gss.]

Gosto insípido repugnante na boca, como após beber chá de sabugueiro, mas a comida tem paladar totalmente normal. [Gss.]

Gosto amargo na boca, enquanto comida e bebida tinha paladar normal (após 2 hs.). [Myr.]

50. Diminuição do apetite. [Beh.]

Diminuição da sede.

Muita sede por leite, seguida por sensação confortável através do corpo inteiro; embora ele ingerisse uma boa quantidade dele, não sofreu qualquer inconveniente, considerando que anteriormente uma grande quantidade de flatulência era formada (após 36 1/2 hs.). [Beh.]

Eructação freqüente de ar. [Trn.]

Eructação vazia. [Gss.]

55. Inclinação ao vômito. [Horn's Archiv., vol. xi,<sup>994</sup> ii]

Náusea com inclinação ao vômito (pelo uso externo).

Grande náusea com temperatura do corpo aumentada (após 1/4 h.). [Wh.]

**Soluços** (após 1 1/2 h. e mais freqüente). [Lr.]

Dor dolorida que belisca dentro e sob o *scrobiculus cordis*, aumentada pelo toque (após 3 hs.).

[Beh.]

60. Latejo como câibra no *scrobiculus cordis*, o qual causou respiração ansiosa (após 5 hs.). [Htm.]

Queimação no lado esquerdo sob as costelas ao nível do *scrobiculus cordis*. [Gss.]

Dor no estômago. [Horn's Archiv., l.c.]

Uma tensão sobre a região epigástrica.

Constante borbulho e gorgolejo no abdome. [Gss.]

65. Dor no abdome.

Dor no abdome. [Horn's Archiv., l.c.]

Pressão dolorosa logo acima do umbigo. [Gss.]

Beliscadura surda na região umbilical, seguida pela descarga de flatos (após 1 h.). [Htm.]

Retração espasmódica do umbigo, acompanhada por náusea passageira (após 6 1/2 hs.). [Beh.]

70. Dor queimante no abdome, logo abaixo das costelas curtas do lado esquerdo (após 14 hs.). [Gss.]

**Cortadura contínua nos intestinos, imediatamente depois de comer, a comida, entretanto, foi saboreada.** [Gss.]

Dor que belisca na região inguinal esquerda (após 9 hs.). [Htm.]

Flatos são eliminados em grandes quantidades.

Constipação: as fezes são eliminadas em pedaços pequenos, duros, como excremento de carneiro (após dois dias sucessivos). [Trn.]

75. Diarréia. [Horn's Archiv., l.c.]

Toda noite, três evacuações diarréicas.

Diarréia mucosa.

Desejo mórbido para urinar, ao longo de todo o dia, com escassa eliminação de urina (após 2 hs.).

[Lr.]

<sup>993</sup> N. T. Bras.: em inglês "Antrum Highmorianum", em alemão "Oberkieferhöhle".

<sup>994</sup> Não acessível. -- Hughes.

Ele necessita urinar durante o dia de dez a doze vezes, e à noite, duas ou três vezes, e cada vez copiosamente (após 24 hs.).

80. Logo antes de urinar, uma queimação. [Myr.]  
Urina avermelhada (pela aplicação externa).  
Queimação na uretra, imediatamente antes da urina sair.  
Um espetar e cortar na uretra quando urina, e durante exercício corporal.  
Blenorréia uretral.<sup>995</sup> [WENDT, em *Hufel. Journ.*, xvi, iii]

\* \* \*

85. Coriza carregada (após 2 hs.). [Lr.]  
Dor no peito. [*Horn's Archiv.*, l.c.]  
Aperto do peito.  
Opressão do peito e respiração. [Gss.]  
Opressão da cavidade torácica durante expiração. [Gss.]  
90. Pressão dilacerante na axila esquerda e mais a frente em direção ao mamilo (após 30 hs.). [Hrr.]  
Espetadas afiadas perto das vértebras, no meio das costas. [Gss.]  
Pontadas obtusas, em rápida sucessão, na região lombar esquerda, mais em direção às costas (após 10 min.). [Gss.]

**Pressão dilacerante nas últimas vértebras lombares mais inferiores, estendendo-se para frente até às vizinhanças do ílio; sente como se as vértebras estivessem quebradas separadas umas das outras, apenas quando dobra para frente e ao dobrar novamente para trás, por vários dias, sentida também quando anda (após 86 hs.).** [Hrr.]

Dor espasmódica que belisca na borda interna da escápula direita, que o impediu de mover o braço (após 1 h.). [Htm.]

95. (Quando sentado) pontada na axila esquerda (após 2 hs.). [Lr.]  
Dilaceração nos músculos da parte superior do braço direito (após 28 hs.). [Hrr.]  
Pressão parálitica sobre a parte superior do braço esquerdo (após 2 ds.). [Hrr.]  
Um tipo de paralisia nos músculos da parte superior do braço, ao movê-lo. [Gss.]  
Dor semelhante à câibra na articulação do cotovelo esquerdo, a qual, uma posição dobrada do braço tornou ainda mais dolorosa (após 4 1/2 hs.). [Htm.]

100. Um repuxo no antebraço esquerdo e daí para a palma da mão, na qual houve um movimento trêmulo.

Relaxamento dos músculos do antebraço direito, de forma que eles somente conseguem ser movimentados com dificuldade, e todo movimento e agarrar coisas, causam dor (após 26 hs.). [Htm.]

A articulação do pulso esquerdo estava como se rígida ao anoitecer.

Na articulação do pulso direito um impedimento ao movimento e rigidez, apenas perceptível ao mover.

Dilaceração que aperta no dorso da mão direita (após 1 1/4 h.). [Htm.]

105. Dor dilacerante que espeta nos ossos metacárpicos direitos, a qual é muito aumentada por pressioná-los (após 26 hs.). [Htm.]

Dilaceração fina no osso metacárpico e osso do carpo do polegar direito (após 7 hs.). [Hrr.]

Dilaceração parálitica nos ossos metacárpicos e nas articulações proximais do polegar e dedo indicador da mão esquerda. [Hrr.]

**A falange distal dos dedos da mão direita tornaram-se amarelos, frios, e como se mortos, as unhas azuis (após 1 h.).** [Myr.]

---

<sup>995</sup> Isto é o retorno de uma gonorréia suprimida, ocorrendo enquanto *Chelidonium* estava sendo ingerido para o testículo inchado, da qual tinha resultado. -- Hughes.

- Dilaceração fina nas pontas dos dedos da mão direita. [Hrr.]
110. Dilaceração freqüentemente recorrendo na falange distal do dedo mínimo da mão direita, independente de mover ou tocar (após 3 1/4 hs.). [Htn.]  
 Coceira queimante na articulação do quadril esquerdo em sua face anterior (após 10 min.). [Gss.]  
 Uma dor acima do quadril esquerdo, como se algo estivesse inchado e saliente ali.  
 Do osso do quadril para os dedos do pé direito, uma dor que repuxa, paralítica, a qual permaneceu a mesma quando caminhando, sentado, e deitado, e subitamente desapareceu (após 39 1/4 hs.). [Bch.]  
 Algumas pápulas vermelhas com ápices brancos em ambas as coxas, com coceira corrosiva ardente.
115. Sensação de adormecimento da superfície anterior da coxa, com pontadas finas e dor de machucado (pela aplicação externa).  
**Um tipo de paralisia e perda de força na coxa esquerda e joelho quando pisa.** [Gss.]  
 Os joelhos dobram abaixo dele quando de pé e caminhando (após 12 hs.). [Htn.]  
**Pressão dura dois dedos de largura abaixo da patela direita.** [Hrr.]  
**Pressão dura, dois dedos de largura abaixo da patela esquerda, mais em direção ao lado interno.** [Hrr.]
120. Espetadas no cavo poplíteo direito (quando sentado) (após 2 hs.). [Lr.]  
 Dor que repuxa para baixo na panturrilha esquerda. [Lr.]  
 Algumas manchas dolorosas, queimantes, com pontadas em seus centros, acima do tendão de Aquiles; a dor é aumentada por coçar. [Trn.]  
 Alguma rigidez na articulação do tornozelo, como se torcida.  
 Dor dolorida na articulação do tornozelo direito, quando sentado (após 1 1/2 h.). [Myr.]
125. Dor que gruguleja<sup>996</sup> no dorso do pé esquerdo (após 9 hs.). [Myr.]  
 Câibra na sola do pé direito, a qual junto com os dedos foi dobrada para baixo; os dedos estavam como se mortos e insensíveis; a câibra foi aliviada por comprimir a panturrilha com a mão, mas foi agravada por tentar pisar (após 12 hs.). [Bch.]  
 Agulhadas isoladas, transitórias, alternadamente em várias partes, algumas vezes em uma mão ou um braço, algumas vezes em um pé, no joelho, no abdome, etc. [Gss.]  
 (Insensibilidade apoplética e sensação dormente de todo o corpo com tremor, mas com pulso inalterado.)  
 Fadiga e indolência dos membros; é impossível para ele mover um membro rapidamente; ele está sem vontade para mover e evita fazê-lo; ao mesmo tempo, bocejos e sonolência (após 15 hs.). [Htn.]
130. Depois de uma refeição, indolência muito grande e desinteresse por trabalho, com sonolência. [Htn.]  
 Pela manhã, ao despertar, uma grande fadiga, que ele consegue com dificuldade se decidir em levantar. [Wth.]  
**Grande lassidão e sonolência sem bocejos** (após 9 hs.). [Gss.]  
**Grande desconforto: ele não se sente de modo algum bem, sem saber qual é na verdade o problema com ele;** ele teve que deitar mas não conseguia dormir, e tudo era intolerável para ele. [Gss.]  
 Desejo de deitar, sem estar sonolento ou apto a dormir. [Gss.]
135. Depois de uma refeição, desejo de deitar, sem estar realmente apto a dormir; ele se sobressaltou várias vezes em seu sono leve, e quando levantou, a dor de cabeça estava pior. [Htn.]  
 Sono com sonhos sobre ocupações do dia. [Lr.]  
 Sono agitado cheio de sonhos. [Myr.]  
 Sono agitado, sem sonhos particulares. [Bch.]  
 Sono muito agitado com rápido acordar e com suor profuso, a qual ocorreu durante o sono e continuou até a manhã, mesmo quando acordado. [Htn.]
140. Suor matinal. [Myr.]  
 Suor durante o sono matinal. [Wth.]

<sup>996</sup> N. T. Bras.: em inglês “Clucking pain...”, em alemão “Glucksender Schmerz...”. Entenda-se como uma espécie de dor que treme.

Temperatura diminuída.

Enquanto deitado na cama ao anoitecer, ele está acometido com um calafrio violento, que durou cerca de uma hora, com calor externo sobre todo o corpo e, ainda, com pele arrepiada, seguido por suor, o qual perdurou toda a noite (após 38 hs.). [Htm.]

Toda vez que ele sai para o ar livre, calafrio, sem frieza (no verão), o qual não desapareceu até que ele voltou para dentro do aposento (por 2 ds.). [Htm.]

145. Algumas vezes ele tinha uma sensação de quentura sobre todo o corpo imediatamente, algumas vezes uma sensação de frio; ele amiúde tinha uma alternância deste tipo em membros isolados (após 18 hs.). [Bch.]

Estremecimento através do corpo inteiro, com temperatura inalterada deste, sem sede (após 3 hs.). [Lr.]

Estremecimento de todo o corpo, com temperatura inalterada deste. [Gss.]

Pulso forte, não rápido (quando sentado) (após 3/4 h.). [Lr.]

Mãos frias (após 2 3/4 hs.). [Lr.]

150. Calafrio (com mãos frias) sobre todo o corpo. [Myr.]

Calafrio com náusea, sem eructação (após 1/4 h.). [Myr.]

Estremecimento nas mãos, as quais estão mais quentes do que o normal (após 1/4 h.). [Gss.]

A perna direita, para cima até os joelhos, está gélida, com sensação de frio nela, enquanto a outra perna e todo o restante do corpo estão normalmente quentes, e os vasos sangüíneos da mão e braços estão inchados (após 3 1/2 hs.). [Htm.]

Extraordinariamente deprimido, cheio de pensamentos sombrios sobre o presente e o futuro, levando-o a chorar; ele não conseguia repousar em qualquer lugar. [Myr.]

155. Triste para chorar, e deprimido sobre o presente e o futuro. [Wih.]

Espírito alegre.<sup>997</sup> [Lr.]

---

<sup>997</sup> Ação secundária curativa. -- Hahnemann.

**CHINA**<sup>998</sup>  
(Córtex da *Cinchona*)

(A tintura alcoólica do córtex tubular delgado como também do córtex real, da *Cinchona officinalis*.)

Exceção ao *Opium*, eu não conheço algum medicamento que tem sido mais, e com mais freqüência, mal utilizado nas doenças, e empregado para prejuízo da humanidade, do que a casca da *Cinchona*. Ela foi considerada não apenas como perfeitamente inócua, mas como um medicamento salutar e universalmente benéfico em quase todos os estados mórbidos, particularmente onde debilidade foi observada, e foi amiúde prescrita em grandes doses, inúmeras vezes ao dia por muitas semanas, e mesmo meses, seguidos.

Em tal atitude, os médicos comuns foram guiados por um princípio completamente falso, e confirmaram a censura que já tenho freqüentemente realizado contra eles para a porção mais sensível do público, que eles têm buscado, até aqui, em opiniões tradicionais, em suposições induzidas por falsas luzes, em máximas teóricas e novas idéias, o que poderiam e deveriam encontrar somente pela observação imparcial, pela experiência clara, e pelo experimento puro, numa ciência pura de experimentação, tal como a medicina por sua própria natureza apenas deve ser.

Deixando de lado todas as conjecturas e todas as opiniões tradicionais não provadas, eu adotei o último método, e encontrei, como com os outros medicamentos, tão especialmente com a casca da *Cinchona*, testando seus poderes dinâmicos no ser humano saudável, que, tão certamente quanto extremamente curativa ela é em alguns casos de doença, assim certamente ela consegue desenvolver os sintomas mais mórbidos de um tipo especial no corpo humano saudável; sintomas amiúde de grande intensidade e longa duração, como mostrado pelas seguintes observações e experimentos verdadeiros.

Por meio disso, antes de tudo, a ilusão prevalecente quanto à inofensividade, a suavidade pueril e o caráter totalmente salutar do córtex de *Cinchona*, é refutado.<sup>999</sup>

Mas igualmente evidente é que, a partir dos sintomas de doença produzidos pela casca da *Cinchona* em observadores saudáveis anotados abaixo, os numerosos resultados infelizes do tratamento por este córtex ocorrendo na prática dos médicos ordinários, e as agravações freqüentemente incuráveis da doença desenvolvida, onde o córtex em doses muito prolongadas e muito grandes era o principal remédio em suas prescrições, foram devidos unicamente ao caráter nóxico desta droga quando empregada em *casos inadequados*, e em doses muito freqüentes e muito grandes. Este caráter nóxico é demonstrado pelos sintomas medicamentosos anotados abaixo, os quais os médicos até agora não estavam cientes, e os

---

<sup>998</sup> Do vol. III, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>999</sup> Há tanto tempo atrás quanto o ano de 1790 (veja a *Materia Medica* de W. CULLEN, Leipzig, bei Schwickert, ii, p. 109, nota) eu fiz o primeiro ensaio puro com a casca da *Cinchona* em mim mesmo, em referência ao seu poder de estimular febre intermitente. Com este primeiro ensaio, raiou-me a alvorada que desde então reluziu dentro do mais brilhante dia da arte médica; que é apenas em virtude do poder deles de tornarem doente o ser humano saudável, que os medicamentos podem curar estados mórbidos, e, de fato, somente aqueles estados mórbidos que são compostos de sintomas os quais a droga a ser selecionada para eles consegue ela mesma produzir em similaridade na saúde. Isto é uma verdade tão incontrovertida, tão absolutamente sem exceção, que todo o veneno vertido sobre ela pelos membros da associação médica, enceguecidos por seus preconceitos milenares, é impotente para extingui-la; tão impotentes quanto foram os vitupérios lançados contra a descoberta imortal de HARVEY da grande circulação no corpo humano, por RIOLAN e seu bando, para destruir a verdade revelada por HARVEY. Estes oponentes de uma verdade inextinguível pelejaram com as mesmas armas mesquinhas como fazem hoje em dia os adversários da doutrina médica homeopática. *Semelhante aos seus congêneres modernos, eles também se abstiveram de repetir os experimentos dele de um modo cuidadoso, verdadeiro* (pois temem que sejam confundidos pelos fatos), e se limitaram a abusar, atraídos para a grande antigüidade de seus erros (pois os predecessores de GALENO e o próprio GALENO tinham decidido arbitrariamente que as artérias continham somente ar espiritual, e que a fonte do sangue não estava no coração mas no fígado), e eles bradaram: *Malo cum Galeno errare, quam cum Harveyo esse circulator!* (Eu prefiro errar (vagar) com Galeno, a ser circulante (estar junto) com Harvey!) Esta cegueira, esta atração obstinada pela extrema antigüidade de suas ilusões (foi somente depois de trinta anos e mais que HARVEY teve a satisfação de ver sua real doutrina universalmente aceita), era naqueles dias, não mais estúpida do que a cegueira atual, e do que o atual rancor sem propósito contra a homeopatia, a qual expõe as asneiras perniciosas ditas sobre máximas arbitrárias e práticas injustificadas antigas e recentes, e ensina que são somente pelas respostas dadas pela natureza quando questionada, que nós podemos com presciência certa, transformar doenças em saúde rápida, suave, e permanentemente.). -- Hahnemann.

quais eles não fizeram qualquer esforço para determinar. Pelo contrário, eles inocentemente atribuíram estas agravações ao curso natural da própria doença.

Mas eu me abstenho de responsabilizar esses médicos, cujo julgamento é influenciado pelos preconceitos de suas escolas, por conta disto (suas consciências irão sem dúvida reprová-los por isto), eu me contentarei em expressar minhas próprias convicções numas poucas anotações.

1. O córtex da *Cinchona* é um dos medicamentos vegetais mais poderosos. Quando ele é acertadamente indicado como um remédio, e quando o paciente é séria e intensamente afetado por uma doença que a *China* é capaz de remover, notei que uma gota de uma tintura diluída do córtex da *Cinchona*, a qual contém uma quadrilionésima parte de um grão (1/1000000 000000 000000 000000) do pó da *China*, é uma dose forte (amiúde uma muito forte),<sup>1000</sup> a qual consegue efetuar e curar, totalmente sozinha, tudo o que a *China* é capaz de realizar no caso diante de nós; geralmente sem que seja necessário repetir esta dose a fim de concluir uma cura; uma segunda dose sendo raramente, muito raramente, exigida. No caso, nem deste nem de qualquer outro medicamento, uma opinião preconcebida ou uma fantasia excêntrica fez-me guiar para esta miudeza de dose. Não, experiências múltiplas e observações fiéis conduziram-me para reduzir a dose a um tal grau. Guiado por experiências e observações, vi claramente que doses maiores, mesmo onde elas fizeram bem, agiram muito mais poderosamente do que era preciso para a cura. Por esta razão, as menores doses; e, como eu repetidamente observei a partir destas os mesmos efeitos, não obstante num grau menor, dei doses ainda menores, e as mais diminutas. Estas provaram ser suficientes para efetuar uma cura completa, e elas não revelaram a violência das doses maiores, as quais tendem a retardar a cura.

2. Uma dose muito menor de *China* age porém por um curto tempo, dificilmente dois dias, mas uma grande dose, tal como é empregada na prática do dia-a-dia, amiúde age por muitas semanas se ela não for eliminada pelo vômito ou diarréia, e portanto, ejetada do organismo. A partir disto, nós podemos julgar quão excelente é a prática comum, ao dar todo dia muitas, e além disto, grandes doses do córtex !

3. Se a lei homeopática está certa -- como ela está incontestavelmente correta sem qualquer exceção, e é derivada de um observação pura da natureza -- que os medicamentos podem facilmente, rapidamente, e permanentemente curar casos de doença, somente quando os últimos são formados de sintomas semelhantes aos sintomas medicamentosos observados a partir da administração daqueles em indivíduos saudáveis; então nós vemos, em razão dos sintomas de *China*, que este medicamento é adaptado para senão *poucas* doenças, mas aquelas onde ela é acuradamente indicada, devido à imensa força de sua ação, uma única, muito pequena, dose, freqüentemente efetuará uma cura maravilhosa.

Eu digo *cura*, e por isto quero dizer um “restabelecimento sereno depois do sofrimento”. Ou têm os praticantes da estampa comum outra, para mim desconhecida, idéia do que constitui uma *cura* ? Chamarão eles, por exemplo, de cura a supressão, por esta droga, de febres intermitentes<sup>1001</sup> para as quais o córtex é contra-indicado ? Eu sei muito bem que quase todas as doenças periódicas, e quase todas as febres intermitentes, mesmo aquelas que não são apropriadas para a *China*, devem ser suprimidas e perder todo o seu caráter periódico por esta poderosa droga, administrada como ela usualmente é, em enormes e amiúde repetidas doses; mas são os pobres sofredores realmente curados ? Não sofreu sua doença anterior uma transformação para uma outra e pior doença, apesar de não poder mais se manifestar em acessos intermitentes, recorrendo periodicamente; porém tornou-se uma doença contínua e, podemos dizer, mais insidiosa por meio deste poderoso e, neste caso, inadequado medicamento ? Verdade, eles não podem mais se queixar que o paroxismo de sua doença original reaparece em determinados dias e em certas horas; mas notem a compleição cor de terra de suas faces inchadas, a tristeza de seus olhos ! Veja quão aflitiva está a respiração deles, quão duros e distendidos estão seus epigástrios, quão inchados e tensos seus lombos, quão miseráveis seus apetites, quão pervertidos seus paladares, quão oprimidos e dolorosos seus estômagos por toda a comida, quão não digeridas e anormais suas evacuações fecais, quão ansiosos,

---

<sup>1000</sup> Compare isto com as grandes doses desta droga dadas na prática comum. -- Hahnemann. !

<sup>1001</sup> N. T. Bras.: “Agues”, que tomamos por febres intermitentes de uma forma geral, pode também ser entendida como malária, uma vez que ambas são possíveis na tradução, e mesmo porque temos nesta última, o exemplo clássico destes tipos de febres recorrentes a intervalos regulares. Em alemão é “Wechselfieber”.

fantasiosos, e não reconfortadores seus sonos ! Olhem quão fatigados, quão tristes, quão abatidos, quão sensíveis e estúpidos de maneira irritável eles estão, enquanto eles se arrastam, atormentados por um número muito maior de transtornos do que os que os afligiam em suas febres intermitentes ! E quanto tempo não dura, freqüentemente, uma caquexia como a da *China*, em comparação com a qual a própria morte era amiúde preferível !

Isso é saúde ? Não é febre intermitente, isto eu de fato admito; mas confesso -- e ninguém pode negar -- não é certamente saúde. É antes uma outra, mas uma pior, doença do que febre intermitente. Ela é a doença da *China*, a qual deve ser mais severa do que a febre intermitente, caso contrário não poderia dominar e suprimir (suspender) a última.

Deverá o organismo, como muitas vezes ele o fará, recuperar-se da doença da *China* depois de muitas semanas, então a febre intermitente, a qual permaneceu até agora suspensa pela força superior da doença não semelhante da *China*, retornará numa forma agravada, porque o organismo tem sido por demais deteriorado pelo tratamento impróprio.

Se o ataque for agora renovado de uma maneira ainda mais energética com a casca da *Cinchona*, e continuado por um período mais longo a fim de, como é dito, repelir as crises, aí então ocorre uma caquexia crônica de *China*, uma imagem tímida da qual será encontrada nos sintomas anotados abaixo.

Tais são a maioria dos tratamentos com o córtex de nossos médicos, porque ele não sabem quais são os casos para os quais o córtex é adequado. Eles são supressões da afecção original pela produção de uma doença da *China* mais forte, a qual é mal interpretada como uma manifestação da pertinácia da doença original, o desenvolvimento de novos sintomas sendo atribuído à sua malignidade peculiar; porque não é sabido que esses transtornos são devidos à *China*, porque não é reconhecido que eles são, a saber, artificialmente induzidos pela doença da *China*.

Os seguintes sintomas causados unicamente pelo córtex agindo no corpo hígido, abrirão os olhos dos médicos sobre este assunto, daqueles que, ao menos, não adquiriram ainda a faculdade de silenciar suas consciências, e que em cujos peitos, um coração animado pelo bem-estar dos seus semelhantes ainda bate.

Mais intoleráveis e injustificáveis, entretanto, é o monstruoso abuso feito pela escola da medicina dominante, a qual gaba-se de ser a única escola racional, desta poderosa droga em todos os tipos de *debilidade*.

Não há doença a qual é acompanhada por fraqueza (como quase toda naturalmente o é), ou as quais os médicos, por suas misturas medicinais alopáticas não indicadas, têm levado à exaustão das forças vitais -- onde eles não consideraram necessário dar essa casca em grandes doses, a fim de *fortificar*, como eles o denominam; não há paciente prostrado algum, abatido e debilitado por drogas impróprias, até uma condição de caquexia complicada, em quem eles não se empenharam em ajudar e restituir uma condição de saúde por meio de poções tônicas de infusão, decocção, extrato, electuário<sup>1002</sup> de *China*, ou pela mesma droga em pó. Ele á abarrotado e torturado com ela por semanas e meses sob a pretensão de que lhe fará bem. Da consequência de tal tratamento preferiria dizer nada. Se os obituários pudessem falar, eles diriam muito eloqüentemente das exaltações deste abuso do córtex; e assim também fariam as multidões de vítimas vivas de doenças asmáticas, hidrópicas, e ictericas, e aqueles outros infortunados que permanecem afetados com enfermidades nevrálgicas e espasmódicas, ou com crescimentos malignos, sofrimentos abdominais e febre demorada, caso eles porém soubessem que prejuízo tem sido feito para eles.

Eu apelaria para o senso comum desses praticantes e lhes perguntaria como, sem serem culpados da mais imperdoável, relaxada prática, eles conseguem se aventurar a administrar o córtex em todas aquelas doenças infinitamente diversas, as quais elas mesmas, como também especialmente em consequência do tratamento médico tradicional, devem ser necessariamente acompanhadas de fraqueza ? Como podem eles alguma vez imaginar que conseguem fortificar uma pessoa enferma, enquanto ela ainda está sofrendo de sua doença, a origem de sua fraqueza ? Têm eles, alguma vez, visto um paciente

---

<sup>1002</sup> N. T. Bras.: no original em inglês “electuary”, isto é, sacaróleo (forma farmacêutica veiculada por açúcar) pastoso feito com pós, com polpas ou com extratos medicamentosos. Em alemão “Electuariums”.

rapidamente curado de sua doença por remédios *apropriados* que deixou de recuperar sua força em todo o processo de remoção de sua enfermidade ? Se é, entretanto, como é natural, apenas pela cura da doença que a fraqueza do paciente pode cessar e dar lugar à vitalidade e atividade, e se, por outro lado, não pode haver dúvida sobre uma remoção da fraqueza enquanto sua fonte não é esgotada, quer dizer, enquanto a doença da qual depende não é curada, que tratamento perverso não deve ser aquele, o qual visa tornar mais forte e ativo pela administração de *China* (e vinho), um paciente em cuja vitalidade a enfermidade ainda está corroendo ! Estes praticantes não conseguem *curar* doenças, mas eles esforçam-se em *fortificar* estes pacientes não curados com o córtex da *Cinchona*. Como pode uma tal idéia estúpida alguma vez entrar em suas cabeças ? Se a casca é para tornar todos os enfermos fortes, ativos e alegres, ela precisa ser a panacéia universal, a qual deverá, de imediato, livrar todos os pacientes de todas as suas enfermidades, de todas as suas sensações mórbidas e funções anormais, quer dizer, torná-los em todos os seus transtornos, em todos os sentidos, sadios e livres da doença ! Pois, enquanto o incômodo da enfermidade perturba homem por inteiro, consome a força dele e despoja-o de toda sensação de bem-estar, é uma infantilidade, uma tolice, uma tarefa em si mesma contraditória, tentar dar para uma tal pessoa não curada, força e atividade.

Que a casca da *Cinchona* não é panacéia para todas as doenças, somos ensinados pela triste experiência da prática comum; mas seus sintomas mostram que ela pode ser um remédio verdadeiro, apropriado, somente para uns *poucos* casos de doença.

É sem dúvida verdade que, *pelas primeiras doses do córtex*, a força do paciente, estando ele mesmo tão enfermo, é aumentada por umas poucas horas; ele é capaz de levantar-se na cama inteiramente sozinho, como se por um milagre; ele quer sair da cama e se vestir; simultaneamente ele fala de uma forma mais vigorosa, mais resoluto, aventurando-se a caminhar sozinho, e anima-se, ansiosamente deseja comer isto ou aquilo, -- mas um observador atento, cuidadoso, facilmente vê que esta excitação é apenas uma tensão não natural (veja adiante a nota para o S.895). Umas poucas horas se vão e o paciente cai, aprofunda-se mais em sua doença, e o resultado fatal é freqüentemente acelerado.

Não percebem esses cavalheiros que ninguém consegue se torna sadio (verdadeiramente forte e ativo) enquanto sua doença perdura ?

Não ! a aparência sempre suspeita de vigor comunicada ao paciente por umas poucas horas pelo córtex, é invariavelmente acompanhada pelos mais tristes resultados, e isto sempre será assim, exceto naqueles *raros* casos onde a casca de *Cinchona* é, ao mesmo tempo, o remédio certo para a doença da qual a fraqueza depende. Em semelhantes casos a fraqueza do paciente cessa imediatamente com a doença. Mas, eu tenho dito, tais casos são raros, pois a casca da *Cinchona* é o *verdadeiro remédio* (o qual alivia rapidamente, permanentemente, e *sem transtornos posteriores*) para senão *poucas* doenças. Em todos os demais casos, o córtex, como um medicamento e assim chamado tônico, deve ser prejudicial, e tanto mais quanto mais forte for seu poder medicinal (injuriante quando dado de maneira imprópria). Pois todos os medicamentos, *sem exceção*, não conseguem fazer bem quando não adequados para o caso de doença, e devem infligir tanto mais danos quanto maiores forem seus poderes medicinais (e as maiores doses nos quais eles são dados).

Por conseguinte, os médicos deveriam primeiro aprender o poder peculiar de ação da casca da *Cinchona*, e exatamente quais alterações particulares na saúde dos seres humanos ela é capaz de causar, antes de ousarem tentar a cura das doenças, e conseqüentemente a fraqueza mórbida, com este poderoso agente medicinal. Eles deveriam primeiro conhecer os sintomas de *China* antes de se esforçarem em determinar para qual coleção de sintomas mórbidos, isto é, para qual caso de doença ela pode ser curativa; ela não consegue ser curativa senão para aqueles sintomas que são encontrados em semelhança dentre os sintomas de *China*. Aquele que falha em fazer isto, sempre comete erros, e faz infinitamente mais mal do que bem ao paciente.

Quando a *China* tem sido selecionada de acordo com a conscienciosa convicção homeopática (mas não como até aqui, de acordo com visões teóricas, com nomes ilusórios de doenças, ou com a autoridade enganosa de predecessores igualmente cegos), e é destarte o remédio verdadeiramente indicado para o caso de doença a ser tratado, em tais ocasiões, e por aquela mesma razão, é também o real remédio fortificante. Ela fortalece porquanto remove a doença, pois *é somente o organismo livre da*

*doença que se restabelece a força deficiente; força não pode ser materialmente espalhada dentro dele por meio de uma decocção da China (ou por vinho).*

Há sem dúvida, casos onde a doença em si mesma consiste de fraqueza, e em tais casos, o córtex é imediatamente o mais apropriado, curativo e potente remédio. Um caso deste é aquele onde os sofrimentos do paciente são única e principalmente devidos à *fraqueza pela perda de humores*, pela grande perda de sangue (também por repetidas venossecções), grande perda de leite em mulheres que amamentam, perda de saliva, perdas seminais freqüentes, supurações profusas (suor profuso), e enfraquecimento por purgativos freqüentes, onde quase todos os outros transtornos do paciente estão habituados a corresponder em semelhança com os sintomas de *China* (veja notas para os Ss.837 e 860). Se, por conseguinte, há aqui nenhuma outra doença por trás a produzir dinamicamente ou manter a perda de humores, então para a cura desta fraqueza peculiar (pela perda de humores), a qual torna-se aqui a doença, uma ou duas doses tão pequena quanto abaixo mencionadas,<sup>1003</sup> com tratamento apropriado em

---

<sup>1003</sup> Aqui como alhures, eu insisto na suficiência e eficácia de tais pequenas doses. E ainda a multidão vulgar nunca consegue me compreender, pois eles nada sabem do tratamento puro com uma única, simples, substância medicinal, para a exclusão de todos os outros tipos de irritantes medicinais, e seus pensamentos estão acorrentados na confusão de suas velhas rotinas. Mesmo quando os médicos comuns, de vez em quando, *obrigam-se* a dar em alguma doença (aguda) um único medicamento, eles nunca têm a coragem de impedirem de dar, ao mesmo tempo, muitas outras substâncias que possuem poder medicinal, as quais, entretanto, eles consideram como de nenhuma consequência, e para as quais eles aplicam o nome banal de *remédios domésticos*. Eles sempre necessitam usar, simultâneo, ou um cataplasma das assim chamadas ervas aromáticas ou solventes, aplicado nas partes mais dolorosas (exatamente como se estes não pudessem ter efeito sobre o paciente através de seus nervos olfatórios, nem agir como um medicamento heterogêneo através da pele !), ou eles devem esfregar algum unguento medicinal, ou dar um banho de vapor medicamentoso, ou um gargarejo medicinal, ou aplicar um vesicatório ou um sinapismo (N. T. Bras.: cataplasma de mostarda que se aplica, por via de regra, como revulsivos, ou seja, com intuito de derivar uma inflamação, ou humores, de um para outro ponto do organismo.), ou prescrever muitos banhos pela metade, por inteiro, ou escalda-pés, ou ordenar clister de valeriana, camomila, etc. (exatamente como se tudo isto fosse um simples nada e não agissem sobre o sistema humano como medicamento heterogêneo poderoso através da pele, da boca, do reto, do colo, etc. !), ou eles precisam administrar, ao mesmo tempo, um chá de hortelã, camomila, sabugueiro, as assim chamadas ervas peitorais, etc. (exatamente como se uma porção de tais ervas ou flores colocadas em infusão em água fervente não levasse à nada !). Em ataques violentos como estes, com drogas heterogêneas, as quais, embora a ignorância as considere como remédios domésticos inócuos, são medicamentos para todas as intenções e propósitos, e algumas delas medicamentos muito *poderosos*; nesta charlatanice acessória, digo, mesmo uma dose grande de outro medicamento nunca pode, de verdade, exibir sua ação peculiar, e uma tal dose incomumente pequena quanto a homeopatia exige, é completamente impotente; ela será no mesmo instante subjugada e aniquilada. *Não !, na linguagem dos homens racionais que sozinhos, podem ser chamados a dar um único medicamento numa doença, quando, excetuando-se esta única, todas as outras influências medicinais são excluídas do paciente e cuidadosamente afastadas dele.* Mas ele quem fará isto deve conhecer quais coisas que colocadas em contato com o corpo humano, atuam como medicamentos sobre este. Enquanto ele não souber isto, deve ser atribuído à sua ignorância que ele considera como nada, como de jeito algum medicinais, coisas tais como chás de ervas e clisteres, cataplasmas e banhos de ervas e sais, e as outras coisas acima mencionadas, e continua a usá-las imprudentemente sob o nome de remédios domésticos durante o emprego de medicamento, internamente. Ainda mais descuidadoso, neste aspecto, é o tratamento conduzido em enfermidades crônicas; pois, em acréscimo ao que o paciente ingere das caixas e frascos de medicamentos, e às aplicações externas e aos assim chamados remédios domésticos que são usualmente administrados ao paciente, grandes porções de coisas danosas, supérfluas, são permitidas, e mesmo prescritas, as quais também são consideradas como substâncias indiferentes, apesar dos efeitos perturbadores que possam exercitar na saúde do paciente, e da confusão que possam causar no tratamento. Ao lado do uso interno e externo de medicamentos que ao paciente é permitido, por exemplo, ingerir (para café da manhã) cerveja quente e aromatizada, chocolate de baunilha, também (mesmo muitas vezes ao dia) café forte ou preto e chá verde, não infreqüentemente -- para fortificar o estômago (?) -- ponche de vinho tinto, licores contendo fortes temperos, condimentos de todas as espécies na comida, e especialmente nos molhos (feitos de soja, pimenta malagueta, mostarda, etc.) -- estas coisas são simplesmente admitidas para aumentar o apetite e promover a digestão, mas não possuem qualquer qualidade medicinal danosa ! -- além disto, quantidades de ervas não cozidas cortadas em pequenos pedaços e salpicadas sobre a sopa -- as quais são consideradas como extremamente salutares, mas são realmente medicinais -- também vários tipos de vinhos -- uma das principais confianças da prática ordinária -- não devem ser esquecidos. Ao lado de todos estes estão os pós dentíficos, tinturas para dentes, e loções para dentes -- também compostos de ingredientes medicinais, e ainda considerados inócuos porque, com efeito, eles não são engolidos; exatamente como se os medicamentos, somente colocados dentro da boca ou suas exalações inaladas pelo nariz, não agissem tão certamente em todo o organismo através de suas fibras sensitivas vivas, quanto quando eles são deglutidos ! E ainda, os vários tipos de perfumes e loções (almíscar, *ambra grisea*, gotas de hortelã-pimenta, óleo de bergamota e cedro, nerol, (N. T. Bras.: álcool terpênico, constituinte de certos óleos essenciais, cristalino, com odor de tangerina, usado em perfumarias. água-de-colônia, água-de-lua, água de alfazema, etc.), ao lado de sachês perfumados, frascos

outros aspectos, por meio de dieta nutritiva, ar livre, ambientes alegres, etc., são tão eficazes para promover a recuperação, quanto grandes e repetidas doses são para causar efeitos secundários e injuriantes, como é o caso com todo *nimum*, (N. T. Bras.: em latim, quantidade muito grande.) todo excesso, mesmo da melhor coisa no mundo.

Esta incompatibilidade da casca da *Cinchona* em doenças de debilidade pela perda de humores, conduziu os médicos da classe comum, como se fosse instintivamente, a um modo de tratamento de muitas doenças, as quais têm sido, e ainda continuam a ser, as mais prevalentes de todas as formas de tratamento -- *o tratamento enfraquecedor por meio de dispersão de humores* (sob a pretensão de liberar o material mórbido e expeli-lo do corpo) por meio dos assim chamados solventes freqüentemente repetidos (isto é, drogas de vários tipos que purgam os intestinos), por meio de excitar um fluxo aumentado de urina e transpirações copiosas (por muitas bebidas tépidas e quentes, e quantidades de banhos tépidos e quentes), por meio de sangrias através de venossecção e sanguessugas, por meio de salivação, por meio de expurgar humores impuros imaginários através de bolhas abertas, eliminações, sedenhos,<sup>1004</sup> etc. Se

---

cheirosos, sabões aromáticos, pós e pomadas, miscelâneas, e quaisquer outros artigos de luxo nócios que o paciente possa desejar. Num tal oceano de influências medicinais, a dose homeopática de medicamento, por outro lado adequada, seria suprimida e extinguida. Mas uma tal mistura de luxúrias medicinais é necessária e útil para a vida e bem-estar, ou compatível com a recuperação do paciente? Ela é prejudicial, sim, extremamente prejudicial; e ainda, talvez, tenha sido inventada pelos próprios médicos para as classes mais ricas, a fim de agradar, estimular e mantê-los enfermos. Mas mesmo se os médicos possam não diretamente recomendá-la, é suficientemente triste que eles não conheçam a capacidade nóxica medicinal de todas esta luxúria, e que eles não a proibam para seus pacientes crônicos. Essa confusão de influências nógicas, devido em parte aos hábitos luxuriantes dos próprios pacientes, em parte ao uso simultâneo de remédios domésticos ordenados ou permitidos pelo doutor, é a regra mais comum, tão universalmente prevalente, que o praticante ordinário não consegue pensar em tratamento sem uma tal confusão médica simultânea, e destarte, sob estas circunstâncias, ele é incapaz de prometer qualquer efeito decisivo a partir da administração interna de uma única substância medicinal numa doença, mesmo quando ela é dada em grandes doses, muito menos a partir de uma dose muito pequena de medicamento utilizado de modo homeopático! CONRADI não estava familiarizado com algum outro tratamento senão com aquele que é construído entre uma miscelânea confusa de influências medicinais, como é evidente quando ele diz (*Grünariss der Pathologie und Therapie*, Marburg, 1801, p. 335), que a ação determinada por mim para tais doses pequenas está além de toda crença. Aqui, não discorrer longamente sobre a circunstância frívola que a determinação da ação das doses medicinais é dificilmente um *problema de acreditar*, mas antes de *experiência*, ele parece, não mais do que os outros praticantes comuns, ter ou a mais leve concepção ou a mais leve experiência da ação de uma dose pequena de um medicamento adequado, *em um paciente completamente isolado da irritação simultânea de todos os outros tipos de substâncias medicinais*, caso contrário ele teria falado de um modo diferente. Um tratamento puro com um único medicamento homeopático, todas as contaminações medicinais contrárias sendo removidas (pois é somente deste que falo e somente o qual eu ensino), nunca é visto ou imaginado na prática rotineira. Mas a diferença é enorme e inacreditável.

Assim, o glutão, logo interrompido de sua luxuriante refeição de comida fortemente temperada, é incapaz de perceber o gosto de um grão de açúcar colocado sobre sua língua hiperestimulada, enquanto que uma pessoa contentada com uma comida simples, quando em jejum pela manhã, experimentará um intenso paladar doce por uma quantidade muito menor do mesmo açúcar. De modo similar, entre os variados barulhos na maioria da áreas populosas de uma grande cidade, nós não conseguimos, amiúde, compreender as palavras de um amigo ditas em voz alta, à distância de cinco ou seis passos, enquanto que na calada da noite, quando todos os sons do dia são aquietados e o perfeito silêncio prevalece, o ouvido não perturbado percebe distintamente o mais leve tom de uma flauta distante, porque este som suave é agora o único presente, e portanto, ele excita toda a sua ação no órgão não perturbado da audição.

Tão certo é, que quando todas as influências medicinais acessórias são negadas aos pacientes (como deveria ser feito em todo tratamento *racional*), mesmo a mais diminuta dose de uma substância medicinal simples, especialmente daquela escolhida de acordo com a semelhança de sintomas, pode e deve exercer sua adequada e completa ação, como uma centena de experiências ensinará a qualquer um em quem o preconceito não impeça de repetir o experimento de forma acurada.

Doses totalmente pequenas de medicamento são muito menos prováveis de falharem em exercerem suas ações peculiares, visto que como suas miudezas não conseguem estimular o organismo para evacuações revolucionárias (o que é mórbido no organismo, é alterado pela pequena dose), enquanto que uma grande dose, pelo antagonismo que excita no sistema, será amiúde rapidamente expelida e fisicamente ejetada, e eliminada pelo vômito, purgação, diurese, transpiração, etc.

Compreenderão, por fim, os médicos comuns, que as menores e as mais diminutas doses de medicamentos escolhidos de modo homeopático, apenas conseguem realizar grandes resultados num tratamento genuíno *puro*, mas são completamente inadequados no tratamento rotineiro? -- Hahnemann.

<sup>1004</sup> N. T. Bras.: meada, quer dizer, porção de fios dobrados, introduzida num trajeto subcutâneo visando a manter supuração, com objetivo terapêutico.

um tal tratamento, especialmente aquele por meio de suaves purgativos, o uso do qual é tão generalizado, for prolongado o suficiente, então, através da irritação do canal intestinal, não é somente a maior doença do abdome que mantém a doença aguda em suspensão, tanto tempo mantido até que o término natural da doença aguda é alcançado, mas também uma doença de debilidade pela perda de humores é induzida, para a qual, então, depois de meses de tratamento, quando a força e os humores estão muito exaustos, a casca da *Cinchona certamente* restaurará a saúde na única enfermidade remanescente (a doença de debilidade artificialmente produzida pela perda de humores). Mas ninguém percebeu por qual meio prolixo uma tal cura foi efetuada. Por conseguinte, *inter alia*, (entre outras coisas) as febres terças da Primavera, e a maioria das outras doenças de um caráter agudo, tendo elas mesmas uma duração de apenas umas poucas semanas, são prolongadas dentro de tratamentos (racionais ?) de muitos meses de duração; e o paciente ignorante está feliz em ter escapado com sua vida, *considerando que uma cura real do mal original deveria somente ocupar uns poucos dias*.

Conseqüentemente, os conselhos eternamente repetidos nos assim chamados trabalhos práticos, de não administrar o córtex da *Cinchona* em febres intermitentes, até que todas as (imaginárias) impurezas e matérias mórbidas tenham sido, energeticamente e repetidamente, evacuadas por cima e por baixo, ou, de acordo com as expressões eufemísticas dos modernos (embora a mesma coisa seja pretendida), até que o tratamento solvente (*i.e.* (abrev. de *id est*: isto é), laxativos e purgativos para produzir muitas evacuações líquidas) tenha sido empregado numa extensão suficiente e por tempo suficiente; em realidade, até que a doença abdominal artificialmente produzida tenha durado mais tempo do que a duração normal da febre intermitente, e assim a doença de debilidade pela perda de humores, a qual sozinha permanece, consegue ser transformada em saúde pelo córtex da *Cinchona*, como naturalmente o seria.

Isto é o que era e ainda é denominado tratamento metódico e racional, em muitos, muitos casos de doença.

Com igual justiça nós devemos pilhar viúvas e órfãos a fim de estabelecer um asilo para o pobre.

\* \* \*

Como o córtex da *Cinchona* em sua ação primária é um poderoso laxante (veja os sintomas 497 *et seq.*),<sup>1005</sup> ela será vista como sendo muito eficaz como um remédio em alguns casos de diarréia, quando os outros sintomas da *China* não são inadequados ao restante dos sintomas mórbidos.

Assim também naqueles casos onde lidamos com a assim chamada gangrena úmida nas partes externas, devemos geralmente observar nos transtornos remanescentes do paciente, sintomas mórbidos semelhantes aos sintomas peculiares do córtex da *Cinchona*; destarte, ela é tão útil em tais casos.

A excitação mórbida muito fácil e muito freqüente para as descargas seminais dos genitais, causadas algumas vezes pela leve irritação do baixo-ventre, é muito permanentemente removida pela menor dose do córtex (em conformidade com seus sintomas peculiares deste caráter).

Aqueles acessos de dor os quais podem ser estimulados por tocar simplesmente (ou mover levemente) a área, e os quais então gradualmente aumentam até o nível mais assustador, a julgar pelas expressões do paciente, são muito semelhantes àqueles de *China*. Tenho, algumas vezes, removido-os permanentemente por uma única pequena dose da tintura diluída, mesmo quando os acessos têm sido freqüentemente repetidos. A enfermidade foi (veja nota para S.685), por assim dizer, eliminada por encanto, de modo homeopático, e a saúde substituída em seu lugar. Nenhum outro remédio conhecido no mundo poderia ter feito isto, como nenhum outro é capaz de causar um sintoma similar em sua ação primária.

O córtex quase nunca será curativo quando não estão presentes distúrbios do repouso noturno, semelhantes àqueles que o medicamento provoca na saúde (os quais serão encontrados anotados abaixo).

Há algumas, porém poucas, supurações dos pulmões (especialmente acompanhadas por pontadas no peito, quase sempre somente agravadas ou excitadas por pressão externa), que podem ser curadas pelo córtex. Mas nestes casos, os outros sintomas e transtornos do paciente devem estar em similaridade dentre

---

<sup>1005</sup> N. T. Bras.: Abreviatura, em latim, de *et sequent*, que significa e as coisas que se seguem.

os sintomas de *China*. Em tais casos, somente umas poucas, algumas vezes senão duas doses da miudeza acima, em longos intervalos, são suficientes para a cura.

Assim também, há umas poucas doenças ictéricas, de um caráter tal que elas lembram os sintomas de *China*; quando este é o caso, a doença é eliminada como por mágica, por uma, ou no máximo duas, pequenas doses, e a saúde perfeita se estabelece.

Uma febre intermitente necessita ser muito semelhante àquela a qual *China* consegue causar na saúde, para que aquele medicamento seja o *remédio* indicado, verdadeiro, para ela, e então uma única dose da miudeza acima indicada alivia -- mas esta age melhor quando dada imediatamente depois do término do paroxismo, antes que as operações da natureza sejam acumuladas no corpo para o próximo acesso. O método usual de suprimir uma febre intermitente não curável pelo córtex da *Cinchona*, por meio de grandes doses desta substância poderosa, é dá-la um pouco antes do paroxismo; é, então, mais certo que produza este ato de violência, mas suas conseqüências são muito danosas.

A casca da *Cinchona* somente consegue curar permanentemente um paciente afetado com febre intermitente em distritos pantanosos, da sua doença que lembra os sintomas de *China*, quando o paciente tem a possibilidade de ser removido da atmosfera que provoca a febre, durante seu tratamento, e até que suas forças estejam completamente restauradas. Pois, se permanece numa tal atmosfera, ele está constantemente sujeito à reprodução de sua doença pela mesma fonte; e o remédio, mesmo se freqüentemente repetido, é incapaz de trazer qualquer benefício a mais; exatamente como o estado mórbido induzido pelo abuso do café é rapidamente abrandado pelo seu remédio apropriado, mas enquanto a bebida prejudicial é continuamente ingerida, ele retornará de tempos em tempos.

\* \* \*

Mas como poderiam os médicos agir tão estupidamente quanto a pensar em *substituir* outras coisas pelo córtex da *Cinchona*, o qual, em sua ação dinâmica sobre a saúde humana, e em seu poder de desarranjar aquela saúde de um modo peculiar, difere tão imensamente de toda outra substância medicinal no mundo?<sup>1006</sup> Como poderiam eles sonhar em encontrar um *substituto* para a *China*, quer dizer, uma substância medicinal de idêntica e precisamente a mesma força medicinal, entre outras substâncias extremamente diferentes? Não é todo tipo de animal, toda espécie de planta, e todo mineral, alguma coisa peculiar, como entidade nunca a ser confundida, nem mesmo na aparência externa, com qualquer outra? Poderia alguém ter uma visão tão curta, quanto a partir de suas aparências externas, para confundir a árvore da *Cinchona* com um salgueiro, um freixo ou uma castanheira da Índia? E se nós achamos estas plantas tão diferentes em suas características externas, embora a natureza não consiga oferecer muita diferença para um único sentido -- aquele da visão --, quanto ela pode, e realmente faz, para todos os sentidos de um observador experimentado, na ação dinâmica destas várias plantas sobre a saúde do organismo humano vivo hígido, não deveria alguma atenção ser prestada nestas últimas, os sintomas peculiares multiformes, os quais apenas de cada uma única destas plantas apresenta de um modo tão diferente daqueles de uma segunda ou uma terceira, e do que depende, sozinho, o poder medicinal específico de cada planta medicinal, com o qual somente estamos preocupados em curar doença? Deveríamos deixar de perceber seus altos significados, deveríamos falhar em reconhecê-los como o mais importante critério das diferenças de drogas entre uma e outra? Ou deveríamos considerar todas as coisas que têm um gosto amargo e adstringente como idênticas em efeitos medicinais, como um tipo de casca da *Cinchona*,<sup>1007</sup> e desta forma estabelecer o senso comum do paladar no Homem (o qual mal consegue julgar a similaridade de gosto, mas nunca a identidade de força medicinal) como o único e supremo juiz para determinar a significado medicinal das várias plantas? Eu deveria imaginar que seria impossível agir de uma maneira mais obtusa e tola em assuntos de tal extrema importância para o bem-estar da humanidade!

---

<sup>1006</sup> Veja os sintomas peculiares que ele causa, anotados abaixo. -- Hahnemann.

<sup>1007</sup> Como W. CULLEN, entre outros, faz (veja *Abh. uber die Materia Medica*, ii, p. 110, Leipz., 1790). -- Hahnemann.

Eu concordo que todas as substâncias medicinais que têm sido propostas como substitutas para o córtex da *Cinchona*, desde o grande freixo até a camomila e o líquen sobre a parede, como também do arsênico até o pó de James e o sal amoníaco, eu admito, digo, que cada uma destas substâncias medicinais que nomeei, como outras que não citei, têm por si mesmas curado casos particulares de febre intermitente (suas reputações provam que elas têm feito isto de vez em quando). Mas a partir de toda circunstância que observadores afirmam de uma ou outra que foi eficaz mesmo *quando o córtex da Cinchona não trouxe algum benefício ou foi prejudicial*, eles provam claramente que a febre intermitente, a qual aquele medicamento curou, era de um tipo diferente daquela que o outro curou ! Pois tivesse ela sido uma febre intermitente indicada para *China*, este medicamento a teria removido, e nenhum outro poderia ter sido de utilidade. Ou senão, deve ser totalmente atribuído, de forma tola, à *China* neste caso, uma malevolência e malignidade peculiares, fazendo-a deixar de ser proveitosa, ou para um outro medicamento exaltado, o qual foi eficiente, uma benignidade e amabilidade peculiares, levando-o a fazer como o doutor desejou ! Isto pareceria quase como se uma tal noção tola fosse divertida !

Não ! a verdade do problema, a qual não tem sido notada, é como se segue: não é no amargor, no gosto adstringente, e no assim chamado aroma do córtex da *Cinchona*, mas em toda a sua natureza íntima, que reside o espírito laborioso dinâmico invisível, que nunca pode ser exibido numa condição material separada (exatamente tão pouco quanto pode aquele de outras substâncias medicinais), pelo que diferencia-se de todos os outros medicamentos nos desarranjos da saúde humana que causa. Veja as observações relacionadas abaixo.

Qualquer uma das substâncias medicinais recomendadas em febres intermitentes tem sua ação peculiar própria na saúde humana, diferindo do poder medicinal de qualquer outra droga, em conformidade com as leis eternas, imutáveis, da natureza. Toda substância medicinal particular, pela vontade do Criador, difere de qualquer outra em sua aparências (aspecto externo, paladar e odor), e ainda muito mais também em suas propriedades dinâmicas internas, a fim de que possamos ser capazes, por meio destas diferenças, de cumprir todas as intenções curativas possíveis, nos inumeráveis e vários casos de doença. Deve-se supor que o benevolente e onipotente Criador das infinitas variedades da natureza, poderia, deveria, ou teria feito menos ?

Agora, se cada um dos louvados remédios para febre intermitente, enquanto deixam outras febres intermitentes incuradas, têm curado, de fato, alguns casos -- os quais não negarei, tanto quanto em relação àqueles casos onde os observadores têm dado o remédio *sozinho* -- e se um único desses remédios tem efetuado sua cura, não como uma questão de favor especial em relação ao doutor que o prescreveu, mas, como é mais racional supor, devido ao seu poder peculiar conferido a ele em conformidade com as eternas leis da natureza, então deve ser necessariamente que o caso no qual este remédio, e não um outro, fez bem, era uma forma peculiar de febre intermitente, adaptada somente para este medicamento, e diferente daquela outra febre intermitente que apenas poderia ser curada por algum outro remédio. E assim todas as febres intermitentes, cada uma das quais requer um medicamento diferente para sua cura, devem ser febres intermitentes absolutamente dessemelhantes umas das outras.

Novamente, quando duas febres intermitentes evidenciam a diferença delas, não somente pelos sintomas diferentes de modo palpável de uma para com outra, mas também, como tenho dito, por isto, que uma só pode ser curada por um remédio, e a outra, por um outro remédio, segue-se claramente disto, que estes dois remédios devem diferir um do outro em sua natureza e ação,<sup>1008</sup> e não podem ser idênticos, conseqüentemente não podem ser considerados como a mesma coisa, e portanto, não podem ser racionalmente substituídos um pelo outro; em outras palavras, um não deve ser apresentado como um substituto para o outro.

Ou têm esses cavalheiros, que não vêem isso, algum modo de pensar peculiar a eles mesmos e desconhecido para mim, alguma lógica deles próprios, que se coloca em contradição direta com aquela do restante da humanidade ?

---

<sup>1008</sup> De outro modo, um medicamento deve ter sido capaz de curar exatamente tão bem aquela febre intermitente a qual se rendeu ao outro medicamento, caso a ação de ambas fosse a mesma. - Hahnemann.

A natureza infinita é muito mais multiforme em seu dom dinâmico de substâncias medicinais do que os compiladores das virtudes medicinais, chamados professores de Matéria Médica, imaginam, e imensuravelmente mais multiforme na produção de inumeráveis desvios na saúde humana (doença) do que o patologista inábil, fascinado pela sua classificação elegante, está familiarizado, quem, pelas suas duas dúzias, nem mesmo corretamente<sup>1009</sup> designadas, formas de doença, parece apenas dar expressão ao desejo que a querida natureza deve ser tão boa quanto ao limitar a hoste de doenças a um pequeno número, de maneira que seu irmão terapeuta e praticante -- sua cabeça repleta por inteiro de prescrições tradicionais -- pode mais facilmente ocupar-se com a pequena coleção.

\* \* \*

Que os médicos comuns, ao misturar ferro na mesma prescrição com o córtex, amiúde servem ao paciente uma tinta de aspecto repulsivo e insípida, podem ser perdoados, mas eles ser dito a eles que um composto a partir desta mistura nem possui as virtudes do córtex da *Cinchona*, nem aqueles do ferro.

A verdade dessa afirmação se evidencia do fato que, quando o córtex da *Cinchona* tem provocado prejuízo, o ferro é, amiúde, seu antídoto, e o remédio para sua ação injuriante, como o córtex da *Cinchona* é para aquela do ferro, quando indicado pelos sintomas causados pelo medicamento inadequado.

Ainda, o ferro somente consegue remover alguns dos sintomas desfavoráveis aqueles, a saber, os quais ele produz em similaridade em indivíduos saudáveis.

Após tratamentos muito prolongados com grandes doses de *China*, muitos sintomas amiúde permanecem, para os quais outros medicamentos são exigidos; pois nós freqüentemente encontramos caquexias de *China* de um tal caráter severo que é somente com grande dificuldade que o paciente consegue ser liberto delas e resgatado da morte. Nestes casos, *Ipecacuanha* em pequenas doses, mais freqüentemente *Arnica*, e em alguns poucos *Belladonna*, é de utilidade, a indicação do antídoto sendo determinada pelos sintomas da doença da *China*. *Veratrum* é útil quando frialdade do corpo e suor frio têm sido causado pelo córtex, se os demais sintomas da droga correspondem de modo homeopático.

[HAHNEMANN foi assistido nesta prova por ANTON, BAEHR, BECHER, CLAUSS, FRANZ, GROSS, HARNISCH, HARTMANN, HARTUNG, HERRMANN, HORNBURG, CH. LEHMANN, J. G LEHMANN, MICHLER, MEYER, STAPP, TEUTHORN, WAGNER, WALTHER, WISLICENUS.

As seguintes autoridades da velha escola são citadas:

ALPINI, *Hist. Febr. epid.*

BAGLIVI, *Praxis*. Lib. ii.

BAKER, em *Medical Transactions*, vol. iii, Lond., 1785.

BAUER, J. FR., em *Acta. Nat. Cur.*, iii.

BERGER, JOH. GOTTER., *Diss. de Chinchina ab iniquis judiciis vindicata*. Viteb., 1711. *Breslauer Samml.*, 1728.

CARTHEUSER, J. F., *Diss. de Febre intermitt. epid. Francof ad V.*, 1749.

CLEGHORN, *Diseases of Minorca*.

CRÜGER, DAN., em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii., ann. 3.

ETTMÜLLER, B. M., *Diss. de usu et abusu praeceptit*.

FISCHER, C. E., em *Hufel. Journal f. pr. A.*, iv.

FORMEY, *Med. Ephem.*, i, 2.

FOTHERGILL, *Essays*, tom. ii.

FRIBORG, *Diss. de usu cort. Peruv.*, 1773.

GESNER, J. A. PH., *Sammlung. v. Beob.*, i., Nördlingen, 1789.

GREDDING, em *Ludw. Advers.*, tom. i.

HILDENBRAND, J. V. VON, em *Hufel. Journ.*, xiii.

JUNCKER et FRITZE, *Diss. de usu cort. peruv. discreto*, Halae, 1756.

KOKER, JOH. DE (trabalho não dado).

KREYSIG, *Diss. Obs. de Febr. Quart.*, Viteb., 1797.

LIMPRECHT, J. A., em *Acta Nat. Cur.*, ii.

MAU, W., em *Lond. Med. Journ.*, 1788.

MORTON, *Opera*, ii.

---

<sup>1009</sup> Qual médico, exceto Hipócrates, alguma vez descreveu o curso puro de qualquer doença onde nenhum medicamento foi dado desde o início até o fim? Conseqüentemente, não contêm as histórias de doenças relatadas, os sintomas das mesmas misturados com aqueles dos remédios domésticos e drogas dados durante o curso delas?

MURRAY, *Apparat. Medicam.*, 2ª edição, i.  
 PELARGUS, *Obs.*, ii.  
 PERCIVAL, *Essays*, vol. i.  
 QUARIN, *Method. Med. Febr.*  
 RAULIN, J., *Observat. de Med.*, Paris, 1754.  
 RICHARD, *Recueil d'Observ. de Med.*, ii.  
 ROMBERG, J. W., *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 9, 10.  
 ROSCHIN, em *Annalen der Heilkunde*, 1811, Feb.  
 SCHLEGEL, em *Hufel. Journ.*, vii.  
 STAHL, J. E., *Diss. Problem. de Febribus*, -- *Obs. Clin.*  
 SYDENHAM, *Opusc. Lips.*, 1695.  
 THOMPSON, AL., em *Med. Inqu. and Observ.*, iv, No. 24.  
 THOMSON, THOM., *Med. Rathpfleg.*, Leipzig, 1779.  
 No *Frag. de Vir. China* tem 221 sintomas, na 1ª edição, 1082, e nesta 2ª edição, 1143.]

## CHINA

Tontura. [J. F. CARTHEUSER,<sup>1010</sup> *Diss. de Febre intermitt. epid.* Francof ad V., 1749]  
 Primeiro tontura e náusea vertiginosa, depois sensação generalizada de calor.<sup>1011</sup>  
 Tontura no occipício, quando sentado. [Fz.]

**Tontura: a cabeça tende a cair para trás, pior quando se movimenta e caminha, diminuída por deitar** (após uns poucos minutos). [Hrr.]

5. Tontura constante, a cabeça tende a cair para trás, em toda posição, mas pior quando caminha e move a cabeça (após 6 hs.). [Hrr.]

Estupidez. [CARTHEUSER, l.c.]

Ele é lento em reunir seus pensamentos, é muito desinteressado por movimento, e mais disposto a sentar e deitar.

Confusão da cabeça. [C. E. FISCHER,<sup>1012</sup> em *Hufel. Journal.*, iv, pp. 652, 653, 657]

Confusão da cabeça, como tontura por dançar e como se em constipação nasal.<sup>1013 1014</sup>

10. Confusão e vazio na cabeça, e indolência do corpo como por estar acordado à noite e insônia<sup>1015</sup> (após 1 h.).

Confusão da cabeça, como uma constipação nasal<sup>1016</sup> (após 9 ds.). [Ws.]

Confusão da cabeça na frente. [Hbg.]

Confusão da cabeça, como depois de uma libertinagem, com dolorido nas têmporas. [Hbg.]

Um obscurecimento se espalha sobre toda a cabeça, por meia hora (após 3/4 h.). [Htg.]

15. Estupefação da cabeça, com dolorido na frente (após 1/4 h.).

Uma sensação de embotamento na parte inferior de trás da cabeça, como por despertar do sono.

[Bch.]

Peso da cabeça (ao meio-dia, a tontura se eleva para dentro da cabeça, sem dor).<sup>1017</sup>

Peso da cabeça.<sup>1018</sup> [J. E. STAHL,<sup>1019</sup> em vários trabalhos, particularmente em seu *Diss. Problem. de Febribus*]

Peso na cabeça, a qual tende a cair para trás, quando sentado. [Hrr.]

20. Dor de cabeça, como peso e calor nela, pior quando vira os olhos, ao mesmo tempo com dores que contraem espasmodicamente nas têmporas.

<sup>1010</sup> Resultados de supressão de febres intermitentes pela *China*. -- Hughes.

<sup>1011</sup> Compare com Ss.1, 3, 4, 5. -- Hahnemann.

<sup>1012</sup> Efeitos de *China* em malária. -- Hughes.

<sup>1013</sup> Compare com Ss.11 e 49. -- Hahnemann.

<sup>1014</sup> N. T. Bras.: em inglês "catarrh", em alemão "Schnupfen". Entenda-se aqui um estado de resfriado com obstrução nasal. Amiúde Dudgeon traduz também por "coryza". O mesmo vale para o S.11.

<sup>1015</sup> Ss.10, 15, 21; compare com Ss.6, 8, 11, 12, 13, 14, 16 e 23. -- Hahnemann.

<sup>1016</sup> Veja Ss.9 e 49. -- Hahnemann.

<sup>1017</sup> Ss.17, 20; compare com Ss.18, 19, 22. -- Hahnemann.

<sup>1018</sup> Ss.18, 19, 22; veja Ss.17, 20. -- Hahnemann.

<sup>1019</sup> Como nota 13. -- Hughes.

- Pela manhã, ao despertar do sono, dor de cabeça surda, estupefaciente.  
 Pela manhã, ao despertar do sono, peso da cabeça e cansaço em todos os membros. [Lhm.]  
 Pela manhã, torpor completo na cabeça, como depois de uma devassidão, com secura na boca. [Fz.]  
 Cefaléia na região frontal. [Fz.-- Css.]
25. Dor que espeta, dolorida, na frente e têmpora de um lado (após 4 hs.).  
 Dor de cabeça nas têmporas. [Hbg.]  
 Dor de cabeça, exaustão, então alguma frialdade. [Fz.]  
 Dor dolorida no occipício.<sup>1020</sup> (após 3 hs.). [Myr.]  
**Pressão sobre a têmpora esquerda.** [Hrr.]
30. Compressão nas têmporas (após 5 hs.). [Fz.]  
 Ao anoitecer, dor dolorida na têmpora. [Fz.]  
 Dor de cabeça desde a tarde até o anoitecer, um dolorido no meio da testa.  
 Dor dolorida no lado direito da testa. [Gss.]  
**Dor dolorida na testa: ao dobrar para trás, ela veio com intensidade aumentada em ambas as têmporas; quando sentado, ela permaneceu confinada à testa.** [Bch.]
35. Dor dolorida quando caminha, primeiro sobre a testa, depois nas têmporas<sup>1021</sup> (após 6 hs.).  
 Dor de cabeça, primeiro um dolorido na testa, o qual então espraia-se por toda a cabeça. [Bch.]  
 Dor de cabeça como se o cérebro fosse comprimido de ambos os lados e pressionado para fora na testa, muito aumentada por caminhar ao ar livre.  
 Dores doloridas violentas, profundas, no cérebro, e como constrição, especialmente no lado direito da testa e no occipício, muito aumentadas por caminhar.<sup>1022</sup> [An.]  
 Dor dolorida, especialmente no occipício. [An.]
40. **Dor de cabeça pressiva, dolorida, a qual é agravada pelo ar livre** (após 9 hs.). [Htn.]  
 Pressão dura no occipício, como se o cerebelo fosse pressionado para fora (após 5 1/2 hs.). [Myr.]  
 Aperto dorido e pressão na cabeça,<sup>1023</sup> em direção à frente, como se tudo estivesse muito pesado e fosse pressionado para fora, mitigadas por pressionar fortemente sobre ela com a mão (após 8 hs.). [Htn.]  
 Dor de cabeça pressiva dolorida no lado em direção ao qual ele se inclina. [Htn.]  
 Um tipo de dolorido, como se oprimida na cabeça, com suor frontal (após 1/2 h.). [Wr.]
45. Um dolorido, como plenitude, na cabeça, logo sobre os olhos (após 2 hs.). [Wr.]  
 O cérebro parece como se pressionado por excesso de sangue.<sup>1024</sup>  
 Dor de cabeça sobre as órbitas oculares, a qual surge nas horas da manhã (antes do meio-dia), é aumentada por caminhar, mas é removida pela refeição do meio-dia (após 18 hs.).  
 Dor de cabeça como se o cérebro fosse amassado, com demasiada excitação da mente, agitação, atenção desordenada e muito rápida, e excesso de esforço da imaginação. [Fz.]  
 Dor de cabeça nas têmporas como coriza carregada.<sup>1025</sup>
50. **Dilacerção pressiva na região temporal, como se isto pressionasse o osso para fora.**<sup>1026</sup> [Hrr.]  
 Dilacerção na têmpora esquerda. [Lr.]  
 Dor de cabeça, agora em uma, depois em outra parte do cérebro.  
 Dilacerção em várias regiões na cabeça, agravada por caminhar e por mover a cabeça. [Hrr.]  
 Dor de cabeça dilacerante do osso occipital direito para a protuberância frontal direita. [Hrr.]

<sup>1020</sup> Ss.28, 29, 30, 31, 33, 34, 36; veja Ss.35 e 39. -- Hahnemann.

<sup>1021</sup> Compare com Ss.28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 39. -- Hahnemann.

<sup>1022</sup> Veja Ss.37, 40-46, 48, 50, 51, 53-63, 65-67, 69, 70. -- Hahnemann.

<sup>1023</sup> N. T. Bras.: em inglês temos "Painful aching and pressing in the head,..."", enquanto em alemão, "Schmerzhaftes Drücken und Pressen im Kopfe,..."

<sup>1024</sup> Ss. 37, 46; compare com Ss. 38 e 40-45, 48 e 70. -- Hahnemann.

<sup>1025</sup> Compare com Ss. 9 e 11. -- Hahnemann.

<sup>1026</sup> Pressão dilacerante (que repuxa), e dilacerção pressiva (que repuxa), parecerem ser um caráter principal de dor com *China*; veja também os Ss.686, 687, 739, 746, 779, 780. -- Hahnemann.

55. Dor de cabeça que repuxa do occipício para a frente, como se toda a frente estivesse contraída, a qual terminou nas têmporas como um batimento; era aliviada por caminhar, aumentada por sentar e ficar de pé, e cessava por pressioná-la com a mão. [Trn.]  
 Dor de cabeça que repuxa no occipício, quando sentado. [Fz.]  
 Dor que repuxa na cabeça atrás das orelhas para o processo mastóide. [Htg.]  
 Dor que repuxa no lado esquerdo do occipício, que some ao dobrar a cabeça para trás. [Fz.]  
 Dor que repuxa na frente. [Hbg.]
60. Quando ele coloca sua mão sobre a frente, então ali ocorre uma dor que repuxa para lá e para cá. [Fz.]  
**Violenta dilaceração que contrai espasmodicamente, em muitas regiões da cabeça, a qual é aumentada pelo movimento e por caminhar, diminuída ao deitar (após 1 h.). [Hrr.]**  
 Dilaceração que contrai espasmodicamente nas protuberâncias frontais. [Gss.]  
 Dilaceração que contrai espasmodicamente na região temporal direita, por três dias. [Hrr.]  
 Dor de cabeça que contrai espasmodicamente na têmpora para a maxilar superior.<sup>1027</sup> [Hbg.]
65. Fasciculação de ambos os ossos parietais da cabeça ao longo do pescoço.<sup>1028</sup> [Hbg.]  
 Dor de cabeça, como uma fasciculação, em direção à frente, aumentando em severidade até o anoitecer, quando ela desapareceu. [Ln.]  
 Dor de cabeça perfurante no lado esquerdo da frente, quando ele senta sem fazer algo, ou ocupa-se com alguma coisa para a qual ele não tem inclinação. [Gss.]  
 Dor de cabeça, primeiro espasmódica no vértex, depois sobre o lado da cabeça como se contusa, aumentada pelo mais leve movimento.  
 Dor de cabeça, um perfurar no lado esquerdo da cabeça, quando sentado (após 9 1/4 hs.). [Htm.]
70. Dor de cabeça tão dolorosa, como se o crânio fosse estourar em pedaços; o cérebro bate de uma maneira ondulante contra o crânio. [Trn.]  
 Violenta martelada na cabeça, em direção às têmporas. [Ln.]  
 Dor de cabeça no osso parietal esquerdo, como batimento. [Htg.]  
 Uma dor cortante, surda, ininterrupta, de ambas as têmporas e occipício para dentro das órbitas oculares, mais aguda e severa ao se mover e ao se abaixar. [Lhm.]  
 Dor de cabeça que espeta, especialmente na região frontal esquerda (após 1 1/2 h.). [Htg.]
75. Espetadas entre a frente e a têmpora no lado esquerdo; ao tocar a têmpora ele sentia um forte batimento de artéria, e o espetar desaparecia por este toque.<sup>1029</sup>  
 Entre a frente e o vértex, pontadas severas, queimantes. [Htg.]  
 Contínua sensação que espeta na têmpora esquerda. [Wth.]  
 Dor de cabeça que espeta na frente (quando sentado). [Lr.]  
 Espetadas finas na têmpora. [Fz.]
80. Dor de cabeça que espeta entre a têmpora direita e a frente, com forte pulsação da artéria temporal<sup>1030</sup> (após 1/2 h.). [An.]  
 Pontadas isoladas, as quais dardejам do ouvido interno para cima através do cérebro. [Trn.]  
 Dilaceração que espeta sobre muitas partes na cabeça, aumentada por movimentar a cabeça. [Hrr.]  
 Dor de cabeça quando caminha no vento, composta de dor contusa e de machucado.  
 Dor de cabeça, como se o cérebro estivesse ferido, a qual é aumentada pelo mais leve tocar da cabeça ou qualquer parte dela, mas especialmente pela atenção forçada e reflexão profunda, de fato, mesmo por falar.
85. Os tegumentos de toda a cabeça são tão sensíveis ao toque que após isto ela é dolorosa, e as raízes dos fios de cabelo, em especial, parecem sofrer (após 36 hs.). [Gss.]  
 Repuxo doloroso sobre o lado direito do occipício. [Fz.]

<sup>1027</sup> Compare com Ss.65, 66; também de certo modo com Ss.61, 62, 63. -- Hahnemann.

<sup>1028</sup> Ss.63, 65; veja S.64. -- Hahnemann.

<sup>1029</sup> Compare especialmente com S.80, também com Ss.74, 76, 77, 78. -- Hahnemann.

<sup>1030</sup> Veja S.75 -- Hahnemann.

Dor que repuxa na junção occipital quando tocada, de forma que ele necessita dobrar a cabeça para trás. [Fz.]

Repuxo doloroso no osso occipital. [Fz.]

Dor contrátil sobre o lado esquerdo do occipício, na pele. [Gss.]

90. **Dor externa, contrátil, sobre o lado esquerdo do occipício; ela parece como se a pele fosse puxada ajuntando num ponto; não aumentada por tocar.** [Hrr.]

Dor como se a pele sobre a parte superior da cabeça fosse agarrada por toda uma mão. [Gss.]

Uma dor que repuxa num círculo no meio da cabeça, superiormente (após 1/2 h.). [Hrr.]

Suor entre os fios de cabelo.

Suor profuso entre os fios de cabelo, quando caminha ao ar livre.

95. Pontadas agudas sobre o lado esquerdo do couro cabeludo. [Fz.]

Coceira que espeta no couro cabeludo (após 1 h.). [Fz.]

(Um formigamento na pele da testa.)

Dolorido que espeta externamente sobre a protuberância frontal esquerda, acompanhada por tontura e alguma náusea na garganta. [Hrr.]

**Dolorido que espeta sobre a protuberância frontal esquerda, mais violenta quando tocada** (após 10 min.). [Hrr.]

100. Alteração freqüente da cor da face.

Palidez da face.<sup>1031</sup>

Compleição terrosa,<sup>1032</sup> ruim.

Face pálida, emagrecida.<sup>1033</sup>

Face hipocrática (nariz afilado, olhos encovados com halos azuis), indiferença, insensibilidade; ele quer saber nada sobre aqueles que o rodeiam, nada sobre coisas que ele mais gostava (após 1 h.).

105. Feição emagrecida, afilada, pálida, compleição de aspecto doentio, como depois de devassidão.<sup>1034</sup>[Stf.]

**Vermelhidão das bochechas e dos lóbulos das orelhas.**

Face vermelha, intumescida. [FISCHER, l.c.]

Calor da face. [J. RAULIN,<sup>1035</sup> *Observed. de Med.*, Paris, 1754, pp. 243, 248]

Ao vir do ar livre para dentro de um aposento não aquecido, aí ocorre calor queimante na face. [Stf.]

110. Calor e vermelhidão alternam na face. [STAHL, l.c.]

Contração momentânea da pele da frente, como se a pele no meio da frente fosse puxada ajuntando num ponto (após 1/2 h.). [Ws.]

Dor queimante na frente e transpiração frontal quente. [Lhm.]

Dolorido sobre a face, especialmente próximo ao nariz e bochechas, junto com uma contração das pálpebras, como se as pálpebras superiores e inferiores fossem repuxadas uma em direção à outra (após 3 hs.). [Ws.]

Pressão que espeta na frente, acima do nariz e nas bochechas (após 32 hs.). [Fz.]

115. Uma dor que bica no processo zigomático, e num dente molar direito. [Htg.]

Pontadas finas no osso malar direito, as quais desaparecem pela pressão. [Htn.]

Um furúnculo sobre a bochecha.

Pressão suave indo para cima sobre a base do nariz e sobre a sobrancelha, a qual desaparece ao toque, com tensão da pele da asa nasal esquerda. [Fz.]

Dolorido em ambas as sobrancelhas, mais externamente, agravada por movimentar os músculos frontais (após 3 hs.). [Myr.]

120. Dor acima da órbita ocular esquerda.

<sup>1031</sup> Ss.101 ao 104; compare com S.105. -- Hahnemann.

<sup>1032</sup> N. T. Bras.: em inglês "Bad, earthy complexion", em alemão "Schlechte, erdfalbe Gesichtsfarbe".

<sup>1033</sup> N. T. Bras.: enquanto em inglês temos "pinched" (afrita, comprimida, apertada), em alemão aparece "eingefallenes" (emagrecida, cavada).

<sup>1034</sup> Veja Ss.101 ao 104. -- Hahnemann.

<sup>1035</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Dilaceração sobre o canto externo do olho esquerdo. [Lr.]  
 Dor pruriginosa fina acima das órbitas oculares. [Hbg.]  
 Coceira sobre a pálpebra esquerda. [Fz.]  
 Uma sensação de comichão sobre as pálpebras (após 5 hs.). [Htg.]
125. Dor violenta nas pálpebras. [Css.]  
 Sensação seca entre as pálpebras e o globo ocular, causando dor que esfrega ao mover as pálpebras, sem alteração na aparência do olho. [Htg.]  
 Secreção ocular no canto externo (após dormir).  
 Dor dolorida nos cantos externos. [Fz.]  
 Ardência primeiro em um, depois no outro olho, acompanhada por lacrimejamento deles.
130. Dor ardente, dolorida, nos olhos como por sal; ela sempre necessita esfregá-los<sup>1036</sup> (após 1/2 h.).  
 Pressão indolor nos olhos, tal como sói ocorrer por fadiga e falta de sono (após 10 1/2, 12 hs.). [Htm.]  
 Ao despertar, à noite, o olho direito parece como se nadando em água<sup>1037</sup> (após 19 hs.). [Stf.]  
 Nos olhos uma sensação, como em fraqueza generalizada, como se eles estivessem muito encovados, o que não estão (após 1/4 h.). [Fz.]  
 Um palpar, piscar, tremer, em ambos os olhos (após 2 1/4 hs.). [Ln.]
135. Fasciculação para lá e para cá da pálpebra inferior esquerda (após 6 hs.). [Ws.]  
**Lacrimejamento dos olhos, com dores formicantes neles, sobre a superfície interna das pálpebras.** [Bch.]  
 Os olhos estão um tanto vermelhos, com dor queimante, dolorida, neles, e muito calor (de tarde) (após 6 hs.). [Stf.]  
 Pupilas contraídas.  
**Pupilas contraídas** (imediatamente e após 3 1/2 hs.). [Bch.]
140. Pupilas contraídas (após 3/4 h.). [Htm.]  
 Pupilas muito contraídas (após 1 h.). [Stf.]  
 Pupilas móveis, mas mais dispostas à contração do que à dilatação (após 20 hs.).  
 Pupilas dilatadas (após 1 1/2 h.). [Htm.]  
 Pupilas muito dilatadas (após 1/4 h.). [Htm.]
145. Extrema dilatação e quase imobilidade das pupilas, com fraqueza da visão, de forma que ele não consegue ver coisas distantes, distintamente (miopia), com compleição ativa e vivacidade (após 6 hs.). [Fz.]  
 Pontos negros voam diante da visão<sup>1038</sup> (após 4 hs.).  
 Escuridão diante dos olhos.<sup>1039</sup> [Lhm.]  
 Turvação da visão. [CARTHEUSER, l.c.]  
 Cegueira (amaurose).<sup>1040</sup> [Breslauer Samml.,<sup>1041</sup> 1728, p. 1066]
150. Um barulho de tique-tique no ouvido, como por um relógio distante.  
 Primeiro uma sensação de batimento no ouvido, então um tinido alto.<sup>1042</sup>  
 Tinido nos ouvidos.  
 Tinido freqüente no ouvido direito, e ao mesmo tempo, um comichão formicante dentro dele, como se um inseto tivesse rastejado.<sup>1043</sup> [Bch.]  
 Tinido nos ouvidos com dor de cabeça nas têmporas. [Fz.]
155. Tinido nos ouvidos com dor de cabeça nas têmporas. [Lr., Fz.]<sup>1044</sup>

<sup>1036</sup> A partir da exalação; compare com S.137. -- Hahnemann.

<sup>1037</sup> N. T. Bras.: tradução literal de ambas as obras, que significa: com muito lacrimejamento.

<sup>1038</sup> Compare com Ss.147-149. -- Hahnemann.

<sup>1039</sup> Ss.147-149; veja S.146. -- Hahnemann.

<sup>1040</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.51 em *Cocculus*.

<sup>1041</sup> Resultados de supressão de febres intermitentes com *China*. -- Hughes.

<sup>1042</sup> Ss.151, 152; compare com Ss.153-155. -- Hahnemann.

<sup>1043</sup> Ss.153-155; compare com Ss.151, 152. -- Hahnemann.

- Zunido nos ouvidos.<sup>1045</sup>  
 Zunido nos ouvidos.<sup>1046</sup> [C.ss.]  
 Alguma coisa parece vir antes de ouvir internamente (como por surdez)<sup>1047</sup> (após 1 h.).  
 Dificuldade de audição.<sup>1048</sup> [MORTON,<sup>1049</sup> *Opera*, ii, pp. 76, 81]
160. Dilaceração nos lóbulos das orelhas.<sup>1050</sup>  
 Calor do ouvido externo.  
 Um comichão no ouvido. [Hbg.]  
 Vesículas atrás das orelhas.  
 Erupção no pavilhão auricular.
165. **Dilaceração na cartilagem da orelha e no meato acústico externo.**<sup>1051</sup> [Hrr.]  
 (Dor dolorida no ouvido interno, como dor de ouvido) (após 3 hs.).  
 Dor no ouvido esquerdo somente quando tocado (após 6 ds.). [Ws.]  
 Dor dolorida na base do nariz (depois o calor da bochecha sumiu) que irradia-se sobre o lado do mesmo (após 5 hs.).  
 Dor dilacerante sobre o dorso do nariz.
170. Ardência profunda na narina esquerda, qualquer inspiração causa um súbita dor como pontada; ao comprimir o nariz, a ardência torna-se pior, e então ela também coça externamente no dorso do nariz, ao anoitecer (após 1/2 h.). [Fz.]  
 Agulhadas finas na cartilagem do septo nasal. [Hrr.]  
 Vermelhidão e calor somente sobre o nariz (após 12 hs.).  
 (Ele imagina que tem odor semelhante ao de um cadáver.)  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe), de manhã entre às 06:00 e 07:00 hs., após levantar da cama, por vários dias sucessivos. [Htg.]
175. Sangramento pelo nariz (epistaxe) profusa freqüente. [RAULIN, l.c.]  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe) depois de assoar o nariz fortemente. [Ws.]  
 No lábio superior, no lado direito próximo à comissura da boca, sensação de ferida como depois de muito limpar durante a coriza.<sup>1052</sup> [Fz.]  
 No lábio inferior, próximo à comissura esquerda da boca, dor como se uma úlcera erosiva estivesse ali. [Fz.]  
 A superfície interna do lábio inferior dói como se machucada e escoriada.<sup>1053</sup>
180. Erupção nos lábios e língua; pequenas úlceras, as quais coçam e queimam muito. [SCHLEGEL,<sup>1054</sup> *Hufel. Journ.*, vii, iv, p. 161]  
 (Epiderme dos lábios enrugada, pregueada) (após 5 hs.).  
 O lábio inferior racha no meio (ao espirrar).  
 (Lábios rachados.)  
 Lábios secos, sem sede (após 7 hs.). [Fz.]
185. Lábios enegrecidos. [DAN. CRÜGER,<sup>1055</sup> em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 3]  
 Mudez. [RICHARD,<sup>58</sup> *Recueil d'Observ. de Med.*, ii, p. 517]  
 Leve estremecimento,<sup>1056</sup> seguido por mudez. [A. THOMPSON,<sup>1057</sup> em *Med. Inq. and Observ.*, iv, No. 24]

<sup>1044</sup> N. T. Bras.: na obra de Hahnemann este sintoma está assim referido, enquanto em Dudgeon há apenas [Lr.].

<sup>1045</sup> Compare com S.157. -- Hahnemann.

<sup>1046</sup> Compare com S.156. -- Hahnemann.

<sup>1047</sup> Compare com S.159. -- Hahnemann.

<sup>1048</sup> Veja S.158. -- Hahnemann.

<sup>1049</sup> Efeitos observados do excesso de dose. -- Hughes.

<sup>1050</sup> Compare com S.165. -- Hahnemann.

<sup>1051</sup> Veja S.160. -- Hahnemann.

<sup>1052</sup> Ss.177, 178; veja S.179. -- Hahnemann.

<sup>1053</sup> Compare com Ss.177, 178. -- Hahnemann.

<sup>1054</sup> Efeitos de *China*. Esta erupção é dita ser crítica. -- Hughes.

<sup>1055</sup> Resultados de supressão de febres intermitentes com *China*. -- Hughes.

- À noite (antes das 24:00 hs.), pressão dilacerante nos maxilares direitos, inferior e superior.<sup>1058</sup>  
 No maxilar superior, uma dor queimante, cortante (quando de pé) (após 7 hs.). [Fz.]
190. Pontadas obtusas, que contraem, no maxilar inferior direito.<sup>1059</sup> [Wth.]  
 Dilaceração no maxilar inferior esquerdo. [Hrr.]  
 Inchaço das gengivas e lábios. [FORMEY,<sup>1060</sup> *Med. Ephem.*, i, 2]  
 Dor de dente que repuxa, acontece prontamente ao ar livre e quando exposto à uma corrente de ar.  
 Dor de dente; coriza carregada e olhos lacrimejantes.
195. Dor de dente, um espetar para fora nos dentes frontais.<sup>1061</sup>  
 Dor de dente com frouxidão dos dentes (após 3 hs.).  
**Dentes frouxos somente dolorosos quando mastiga.**  
 Ao morder os dentes, dor dolorida nas coroas dos molares direitos. [Fz.]  
 Dor de dente, como um repuxo dolorido no maxilar inferior esquerdo.<sup>1062</sup> [Fz.]
200. **Dilaceração que contrai espasmodicamente nos molares póstero-superiores do lado esquerdo**  
 (após 5 hs.). [Htn.]  
 Perfuração nos molares superiores, diminuída temporariamente por morder os dentes e por pressioná-los (após 40 hs.). [Htn.]  
 (Durante o fumar costumeiro de tabaco) dor de dente dilacerante estendendo-se para cima e para trás no maxilar superior, seguida por uma espécie de ataque de desfalecimento. [Fz.]  
 Dor que repuxa, dolorida, na arcada superior esquerda de molares, com sensação como se as gengivas ou o lado interno da bochecha estivessem inchados (após 1 h.). [Fz.]  
 De manhã, dor de dente que repuxa, dolorida, em um molar superior, com sensação de dormência nele (após 24 hs.). [Fz.]
205. Os incisivos inferiores são dolorosos, como se eles tivessem sido batidos.  
 De manhã, dor que repuxa nos dentes incisivos.<sup>1063</sup> [Fz.]  
 Pontadas finas, pequenas, com dilaceração nos molares superiores direitos, nem diminuídas nem aumentadas pelo toque ou respirar em ar frio<sup>1064</sup> (após 2 1/2 hs.). [Htn.]  
 Dor de dente latejante.<sup>1065</sup>  
 Dor que bica em um dos molares superiores.<sup>1066</sup> [Htg.]
210. Garganta dolorida.<sup>1067 1068</sup> [STAHL, l.c.]  
 No buraco da garganta, sensação como se ela fosse dolorosa ao engolir, como uma garganta irritada (e contudo, ela não dói quando ele deglute).  
 Deglutição dolorosa; gânglios submandibulares inchados, os quais são dolorosos, especialmente quando ele engole.  
 Um espetar no lado direito da garganta, somente quando ele engole.

<sup>1056</sup> N. T. Bras.: em inglês “rigor”, em alemão “Schauder”. Aqui é um caso onde Dudgeon não utiliza “rigor” como sendo calafrio.

<sup>1057</sup> Resultados de supressão de febres intermitentes pela *China*. Este sintoma, com Ss.448, 574, 602, 676, 698, ocorreram num indivíduo histérico em vez de paroxismos de malária. -- Hughes.

<sup>1058</sup> Compare com Ss.199, 203, 204; em parte também com Ss.191, 198, 200, 202, 206. -- Hahnemann.

<sup>1059</sup> Veja Ss.195, 207. -- Hahnemann.

<sup>1060</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1061</sup> Compare com Ss.190 e 207. -- Hahnemann.

<sup>1062</sup> Veja Ss.188, 203, 204. -- Hahnemann.

<sup>1063</sup> Para os Ss.204 e 206, *Rhus toxicodendron* parece ser um antídoto. -- Hahnemann.

<sup>1064</sup> Veja Ss.190, 495. -- Hahnemann.

<sup>1065</sup> Compare com S.209. -- Hahnemann.

<sup>1066</sup> Veja S.208. -- Hahnemann.

<sup>1067</sup> No original, “*angina faucium*”. (estreitamento das faces) -- Hughes.

<sup>1068</sup> N. T. Bras.: em inglês, “sore-throat”, em alemão “BöserHals”, que podem ser traduzidos como garganta irritada, dolorida, inflamada, machucada, sensível. Todas estas possibilidades foram utilizadas durante o trabalho de tradução, dependendo de cada caso em particular.

Garganta internamente como se inchada; dor que espeta no lado esquerdo da língua, apenas quando deglute; há somente uma dor dolorida nesta região, quando fala e respira.

215. Espetadas na garganta por uma leve corrente de ar, quando não deglute.  
Ao anoitecer, depois de deitar, espetada na garganta, não quando engole, mas quando respira.  
Sensação contrátil na garganta.<sup>1069</sup> [Hbg.]  
(Uma sufocação e contração na goela sem impedimento para respirar.).  
Deglutição difícil, como se provocada por estreitamento da garganta. [An.]
220. Ao dobrar a cabeça para trás, tensão na goela, a qual, entretanto, não impede a deglutição. [Fz.]  
Arranhadura no palato, também quando não engole (após 8 ds.). [Ws.]  
A fumaça do cigarro parece para ele incomumente acre e pica na parte posterior do palato (após 24 hs.). [Fz.]  
Sensação áspera incômoda na garganta. [Stf.]  
Inchação indolor do véu palatino e úvula<sup>1070</sup> (após 3 hs.).
225. **Inchação dolorosa do lado da língua, posteriormente.**  
Dor aguda e ardentemente, no meio da língua, como se a área estivesse escoriada ou queimada.  
Uma vesícula sob a língua, a qual é dolorosa quando esta é movida.  
Pontadas finas na ponta da língua.<sup>1071</sup>  
Sensação na língua como se ela estivesse seca e coberta com muco<sup>1072</sup> (após 1 h.).
230. Ardência na ponta da língua como por pimenta, então acúmulo de saliva nesta área. [Fz.]  
**Pontadas queimantes sobre a língua.**<sup>1073</sup> [Hrr.]  
Aqui e ali, na glândula parótida, dores volantes que espeta.  
Gânglios submandibulares simplesmente dolorosos (sob o ângulo da mandíbula), especialmente ao tocar e ao mover o pescoço.  
Um dolorido que aperta ou sufoca em um dos gânglios submandibulares direitos *per se*, mas mais ao movimentar o pescoço ou tocá-lo.
235. Sensação contrátil nas glândulas salivares; ptialismo. [Fz.]  
Muita saliva na boca com náusea (após 2 hs.). [Ln.]  
Colecção de saliva, combinada com náusea. [Hbg.]  
Após uma surpresa agradável, muito sangue brilhante surgiu rapidamente dentro da boca (após 24 hs.). [Stf.]  
Secura na boca.<sup>1074</sup> [STAHL, *Obs. Clin.*, pp. 144, 171]
240. Secura na boca com sede. [Hbg.]  
Grande sensação de secura na garganta, com hálito frio (após 1 h.). [Ln.]  
(Língua amarelada, não coberta com saburra de cor suja.)  
Língua saburra de forma grossa, especialmente de tarde (após 7 hs.). [Htg.]  
De manhã, língua saburra muito branca.
245. Língua recoberta com uma crosta espessa, de cor branca suja (após 1/4 h.). [Gss.]  
**Língua forrada de amarelo.** [FISCHER, l.c. -- Bch.]  
Língua forrada, amarelada. [Bch.]  
Língua limpa, com gosto amargo. [SCHLEGEL, l.c.]  
A boca está viscosa, e o paladar, aquoso e insípido.
250. Gosto lodoso na boca, o qual torna a manteiga nauseante.  
Após beber, gosto insípido, nauseante, na boca.  
Gosto amargo de comida, especialmente de bolos de farinha<sup>1075</sup> (após 6 hs.).

<sup>1069</sup> Ss.217, 219; veja Ss.224, 225. -- Hahnemann.

<sup>1070</sup> Ss.224, 225; compare Ss.217, 219. -- Hahnemann.

<sup>1071</sup> Compare S.231. -- Hahnemann.

<sup>1072</sup> Compare Ss.239 ao 241. -- Hahnemann.

<sup>1073</sup> Veja S.228. -- Hahnemann.

<sup>1074</sup> Ss.239 ao 241; veja S.229. -- Hahnemann.

<sup>1075</sup> Ss.252, 253, 262; compare com S.261; em parte também com Ss.258, 263, 266. -- Hahnemann.

Embora ele não tenha gosto amargo *per se* na boca, ainda assim tudo o que come tem paladar amargo; depois de engolir a comida, não havia mais amargor na boca.

- Gosto amargo constante na boca.<sup>1076</sup>
255. De manhã, gosto amargo na boca.  
Gosto amargo.<sup>1077</sup> [FISCHER, l.c.]  
Amargor da boca. [QUARIN,<sup>1078</sup> *Method Med.* Feb., p. 23]  
Gosto amargo na boca; tabaco tem gosto amargo quando fumado. [Fz.]  
Gosto amargo na garganta, levando-o a engolir sua saliva constantemente (imediatamente). [Htn.]
260. Um gosto desagradável, algumas vezes amargo, na boca, especialmente de manhã; a comida não tinha paladar agradável, mas não amargo. [Hrr.]  
Gosto amargo na boca ao beber café. [Css.]  
A cerveja tem gosto amargo e sobe à cabeça dele.<sup>1079</sup>  
O pãozinho quando mastigado tem bom paladar, mas é amargo quando deglutido. [Fz.]  
Gosto amargo, salgado, de pãozinho<sup>1080</sup> e manteiga, com secura no palato e sede; quando não come, não há gosto anormal na boca, somente secura e sede. [Bch.]
265. Gosto de sal na boca.<sup>1081</sup>  
Toda comida tinha gosto incomumente salgado, depois do que, amargo. [Myr.]  
Azedume na boca.<sup>1082</sup> [Fz.]  
Frequentemente um gosto azedo na boca como se o estômago fosse perturbado por fruta.  
Pão preto tem gosto azedo<sup>1083</sup> (após 3 hs.).
270. Café tem gosto azedo.  
Um gosto de sal adocicado na boca (após 3 hs.). [Stf.]  
Primeiro gosto adocicado, depois azedo, na boca; muita saliva. [Fz.]  
Gosto adocicado na boca. [Wth.]  
Tabaco quando fumado tem gosto adocicado. [Wth.]
275. Uma sensação na boca provocando acúmulo de saliva, como se ele houvesse cheirado vinagre forte.<sup>1084</sup>  
Gosto desagradável na boca, como depois de queijo. [Hsch.]  
Sensação como de uma exalação pútrida da boca.  
Em direção da manhã, um hálito pútrido, nauseante, da boca, o qual desaparece tão logo ela come algo.  
Muco na boca, de manhã, depois de caminhar e após algum exercício prolongado, o qual ele imagina que deve cheirar mal para aqueles que o rodeiam; ele pensa que tem péssimo odor vindo da garganta.
280. Ele não tem paladar em consequência de fumar tabaco. [Hbg.]  
O tabaco não tem gosto quando ele fuma.<sup>1085</sup> [An.]  
Ele não consegue suportar em fumar seu (costumeiro) tabaco; ele afeta seus nervos.<sup>1086</sup>  
Ele sente sempre como se tivesse comido, bebido, e fumado até a saciedade, e contudo apresenta um gosto bom, apropriado, de todas aquelas coisas<sup>1087</sup> (após algumas horas).

<sup>1076</sup> Ss.254, 255; compare com Ss.256 ao 260. -- Hahnemann.

<sup>1077</sup> Ss.256 ao 260; veja Ss.254, 255. -- Hahnemann.

<sup>1078</sup> Efeitos físicos do pó. -- Hughes.

<sup>1079</sup> N. T. Bras.: "... and goes to his head.". Em alemão temos: "unt steigt in den Kopf".

<sup>1080</sup> N. T. Bras.: em inglês "roll", em alemão "Semmel".

<sup>1081</sup> Compare com S.600; em parte também com Ss.264 e 271. -- Hahnemann.

<sup>1082</sup> Veja Ss.268, 272, 275. -- Hahnemann.

<sup>1083</sup> Ss.269, 270; compare com S.316; em parte também com S.315. -- Hahnemann.

<sup>1084</sup> Ss.268, 275; compare com S.267, 272. -- Hahnemann.

<sup>1085</sup> Veja S.282. -- Hahnemann.

<sup>1086</sup> Ss.283, 290; compare com S.297. -- Hahnemann.

<sup>1087</sup> Compare com S.281; em parte também com S.274, 280. -- Hahnemann.

- Aversão por café, embora a comida tenha um gosto bom.
285. Aversão por cerveja.  
Aversão por água e inclinação por cerveja.  
Grande desejo de vinho.  
O jantar tem pouco gosto.<sup>1088</sup>  
O jantar é agradável ao paladar, mas ele está imediatamente satisfeito, e por conseguinte, consegue comer senão um pouco.
290. **Nenhum desejo por comida, mas o paladar está normal.**  
Perda de apetite (anorexia). [J. W. ROMBERG,<sup>1089</sup> *Mis. Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 9, 10, Obs. 109]  
Pouco apetite. [*Hrr.*]  
**Indiferente à comida e bebida; é somente quando ele começa a comer que algum apetite e prazer pela comida aparecem** (após 6 hs.).  
**Sem desejo por comida ou bebida.**<sup>1090</sup>
295. Falta de apetite como por leve náusea.<sup>1091</sup> [*Htg.*]  
A refeição do meio-dia não é de forma alguma agradável ao paladar.<sup>1092</sup>  
Pouco apetite ao meio-dia por sensação de saciedade.<sup>1093</sup> [*Bch*]  
Extrema aversão e repugnância por comida não desagradável, mesmo quando esta não está presente e ele somente a ouve ser mencionada, com pavor de trabalho, constante sonolência de dia, e amarelidão dos globos oculares<sup>1094</sup> (após 8 hs.).  
Pouca sede.<sup>1095</sup> [*An.*]
300. Nenhuma sede quando come. [*Bch.*]  
Fome canina, com gosto insípido na boca.  
Ela tem fome, mas não saboreia sua comida.  
Fome e, contudo, falta de apetite; a comida a qual tinha o paladar correto, era desagradável para ele em sua boca. [*An.*]  
Fome em uma hora não comum, à tarde. [*Htm.*]
305. Apetite com desejos; ele tem desejos, mas não sabe para o quê.<sup>1096</sup>  
**Ele tem apetite para muitas coisas, mas não sabe ao certo para o quê.**  
Desejo freqüente por coisas desconhecidas.  
De manhã (08:00 hs.) grande fome e apetite, ele não sabe para o quê.<sup>1097</sup> [*Lhm.*]  
Grande desejo por cerejas azedas. [*Bch.*]
310. Um tipo de fome voraz, com náusea e inclinação ao vômito (após 2 hs.).  
Sensação de vazio na fauce e esôfago (após 11 hs.). [*Ws.*]  
Primeiro uma queimação, depois uma sensação de queimadura agradável, da parte superior do peito para o estômago. [*Htg.*]  
Sensação de raspar na fauce, especialmente na borda da laringe, como depois de uma eructação rançosa ou azia.  
**Eructação**<sup>1098</sup> (imediatamente). [*Htm.*]
315. Depois de pão e manteiga, eructação azeda, amarga.<sup>1099</sup> [*Lhm.*]

<sup>1088</sup> Veja S.296. -- Hahnemann.

<sup>1089</sup> Efeitos de *China* em malárias. -- Hughes.

<sup>1090</sup> Compare em parte com Ss.299, 300. -- Hahnemann.

<sup>1091</sup> Veja S.298. -- Hahnemann.

<sup>1092</sup> Compare com S.288; em parte também com S.210. -- Hahnemann.

<sup>1093</sup> Veja Ss.283, 290. -- Hahnemann.

<sup>1094</sup> Compare com S.295. -- Hahnemann.

<sup>1095</sup> Veja S.294. -- Hahnemann.

<sup>1096</sup> Ss.305, 306, 307; compare com S.308. -- Hahnemann.

<sup>1097</sup> Veja Ss.305, 306, 307. -- Hahnemann.

<sup>1098</sup> Ss.314, 317; veja S.321. -- Hahnemann.

<sup>1099</sup> Veja S.319. -- Hahnemann.

- Depois de se alimentar de leite, eructação azeda, incompleta<sup>1100</sup> (após 1 1/2 h.). [Fz.]  
 Eructação sem gosto depois de comer. [Stf.]  
 Um limo desagradável amiúde sobe.  
 Após uma refeição, eructação amarga<sup>1101</sup> (após 2 hs.).
320. Eructação com o gosto da comida que ele havia comido.  
 Eructação vazia, de nada senão ar<sup>1102</sup> (após 2 hs.).  
 Um tipo suspirante de movimento com eructação, intermediário entre suspiro e eructação (após 3/4 h.).  
 Eructação, como se causada por repugnância, e dor no abdômen (após 3/4 h.). [Wr.]  
 Uma eructação, como por inclinação ao vômito (após 1 h.). [Wr.]
325. Enquanto come e bebe, pontadas no lado e nas costas, e inclinação constante ao vômito (após 5 hs.).  
 Enquanto come, dor que contrai espasmodicamente, que repuxa, no lado do abdômen (após 2 hs.).  
 Após uma refeição, náusea na região do buraco da garganta. [Hrr.]  
 Falta de apetite e náusea, ele sempre tem uma inclinação para vomitar sem ser capaz de fazê-lo (de manhã (antes do meio-dia) e à tarde).  
 Depois de comer, plenitude, e contudo, bom apetite antes da refeição.<sup>1103</sup>
330. Depois de comer, distensão do abdome, como plenitude.  
 Depois de comer, uma evacuação intestinal.  
**Depois de comer, sonolência.**<sup>1104</sup>  
 Depois da refeição do meio-dia, grande desejo de deitar e dormir.  
 Depois de comer, exaustão, de forma que ele gostaria de deitar e dormir.
335. Depois de comer, a repugnância, o calor volante e agitação do sangue, desaparecem.  
 Náusea. [BAKER,<sup>1105</sup> *Med. Transact.* iii, p. 162 -- QUARIN, l.c.]  
 Náusea com bom apetite. [SCHLEGEL, l.c., p. 161]  
 Ele sente como se alguma comida permanecesse em cima na sua garganta (após 3 hs.). [Stf.]  
 Depois de uma refeição, ele permanece por um longo tempo tão repleto quanto quando ele tinha acabado de comer; a comida parece grudada acima.
340. Inclinação ao vômito. [Mch.]  
 Náusea sem vômito. [Lhm.]  
 Enjôo e vômito.<sup>1106</sup>  
 Vômito. [MORTON, l.c. -- BAKER, l.c. -- FRIBORG,<sup>1107</sup> *Diss. de usu cort. Peruv.*, 1773]  
 Vômito contínuo. [J. FR. BAUER,<sup>1108</sup> *Acta Nat. Cur.* iii, obs. 70]
345. Meia hora depois da refeição do meio-dia, dor de cabeça pressiva, dolorida, que perdurou até a hora de dormir. [Wr.]  
 Depois de uma refeição moderada seguida por caminhada, ao sentar, angústia com mal-estar no estômago, como por sobrecarga e desarranjo do estômago, e contudo, ao mesmo tempo, fome.<sup>1109</sup> [Fz.]  
**Cansaço e lassidão depois da refeição do meio-dia.**<sup>1110</sup> [Htm.]  
**Exaustão e sonolência depois do jantar** (após 12 hs.). [Htm.]  
 Depois de uma refeição, uma dor pressiva dura em ambos os lados, abaixo do umbigo.<sup>1111</sup> [Bch.]

<sup>1100</sup> Veja Ss.269, 270. -- Hahnemann.

<sup>1101</sup> Compare com S.315. -- Hahnemann.

<sup>1102</sup> Compare com Ss.314, 317. -- Hahnemann.

<sup>1103</sup> Ss.329, 330, 339; compare com S.338. -- Hahnemann.

<sup>1104</sup> Ss.332, 333, 334; compare com Ss.347, 348. -- Hahnemann.

<sup>1105</sup> Efeitos de *Cinchona rubra*. Este sintoma é em ambos, a partir do pó. -- Hughes.

<sup>1106</sup> N. T. Bras.: em inglês "Inclination to vomit and vomiting", em alemão "Brecherlichkeit und Erbrechen".

<sup>1107</sup> Efeitos físicos do pó. -- Hughes.

<sup>1108</sup> Resultados da supressão de febres intermitentes pela *China*. -- Hughes.

<sup>1109</sup> Veja Ss.364, 366, 367, 368, 369. -- Hahnemann.

<sup>1110</sup> Ss.347, 348; veja Ss.332, 333. -- Hahnemann.

350. Depois de uma refeição (do anoitecer)<sup>1112</sup> moderada, comida com apetite, imediatamente cólica, que é: abdome distendido, e aqui e ali, dores agudas, doloridas, misturadas com beliscadura em todos os intestinos.<sup>1113</sup>

Pressão no estômago<sup>1114</sup> (gastralgia), espasmo do estômago.<sup>1115</sup>

Pressão no estômago.<sup>1116</sup> [ROSCHIN,<sup>1117</sup> *Annalen der Heilunde*, 1811, Febr.]

De manhã na cama, ao deitar sobre o lado, uma pressão no estômago (como se ele fosse comprimido), a qual desapareceu ao deitar sobre as costas. [Stf.]

No estômago, uma pressão como por plenitude. [Hbg.]

355. No estômago, dolorido violento, o qual desapareceu enquanto comia.<sup>1118</sup> [Stf.]

**Depois de comer qualquer comida, pouca entretanto, imediatamente uma pressão dura muito prolongada, no estômago.**<sup>1119</sup> [Hrr.]

**Depois de toda refeição, pressão dura no estômago.**<sup>1120</sup>

Com um bom apetite, depois de comer (vegetais), de início pressão no estômago (gastralgia), depois acúmulo de flatulência, então vômito.

Peso e pressão no estômago.<sup>1121</sup> [PERCIVAL,<sup>1122</sup> *Essays*, vol, i]

360. Pressão pesada no estômago. [KREYSIG,<sup>1123</sup> *Diss. Obs. de Febr. Quart.*, Viteb., 1797, p. 17]

Depois de dolorido no estômago, uma queimação emerge até meio caminho no peito.

Oprime o estômago. [BAKER, l.c.]

Sensação de plenitude no estômago.

A comida ingerida no jantar, permanece sem digerir no estômago.<sup>1124</sup>

365. Sensação de peso no estômago. [QUARIN, l.c.]

O leite desarranja prontamente o estômago.

Por ingerir, mais propriamente, comida em demasia, mesmo do mais inocente tipo, o estômago é imediatamente desarranjado, e um gosto insípido na boca, uma plenitude no abdome, irritação e dor de cabeça, surgem.

Indigestão. [FRIBORG, l.c.]

Sensação de vazio e enjôo no estômago.

370. Sensação de frieza no estômago.

Após todo gole de bebida, sensação de frieza interna no epigástrico, a qual é renovada a cada respiração (após 4 hs.).

Dor na região do estômago, como dolorido, a qual é aliviada toda vez que ele se levanta do seu assento, retorna ao sentar e perdura duas horas (após 3/4 h.). [Wr.]

Dolorido dilacerante sob as últimas costelas verdadeiras, no lado esquerdo da cartilagem ensiforme. [Gss.]

**Sensação de machucadura com pressão (ou dor como se uma ferida fosse pressionada) na região do *scrobiculus cordis* (várias manhãs).** [Gss.]

<sup>1111</sup> Veja S.350. -- Hahnemann.

<sup>1112</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann encontramos esta palavra do texto dentro de parênteses, enquanto isto está suprimido em Dudgeon. Esta refeição do anoitecer que no Brasil denominamos por jantar, em alemão se escreve “AbendEssen”, enquanto em inglês temos “supper”.

<sup>1113</sup> Compare com S.349. -- Hahnemann.

<sup>1114</sup> N. T. Bras.: em alemão temos “Magendrücken” (pressão no estômago). O mesmo vale para o S.358.

<sup>1115</sup> Compare com Ss.352-355 e Ss.359, 360, 362, 363, 365. -- Hahnemann.

<sup>1116</sup> Ss.352 ao 355; veja S.351. -- Hahnemann.

<sup>1117</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1118</sup> Ação alternante com S.356. -- Hahnemann.

<sup>1119</sup> Veja Ss.357, 358. -- Hahnemann.

<sup>1120</sup> Ss.357, 358; compare com S.356, e, por outro lado, com a ação alternante do S.355. -- Hahnemann.

<sup>1121</sup> Ss.359, 360, 362, 363, 365; veja S.351. -- Hahnemann.

<sup>1122</sup> Efeitos físicos do pó. -- Hughes..

<sup>1123</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1124</sup> Ss.364, 366, 367; em parte também S.369; compare com Ss.346 e 368. -- Hahnemann.

375. Um violento dolorido sob o *scrobiculus cordis*, como se tudo estivesse escoriado ali, o mesmo em todas as posições, também quando tocado; logo após isto, uma diarreia violenta, por meio do que a dor no *scrobiculus cordis* não foi aliviada (após 7 hs.). [Myr.]  
 Dor de estômago, a qual impede a respiração. [STAHL, l.c.]  
 Um aperto no *scrobiculus cordis*, o qual impede a inspiração (após 1/2 h.). [Htn.]  
 Transtornos sob as costelas curtas. [STAHL, l.c.]  
 Transtornos do hipocôndrio. [STAHL, l.c.]
380. Angústia<sup>1125</sup> na região do *scrobiculus cordis*, especialmente depois de uma refeição. [STAHL, l.c.]  
 Ansiedade<sup>1126</sup> na região do *scrobiculus cordis*. [CARTHEUSER, l.c.]  
 Dor no abdome, dolorido, beliscão (espetada), sob o *scrobiculus cordis*, como se diarreia fosse aparecer, mas nenhuma evacuação surge, ao anoitecer<sup>1127</sup> (após 36 hs.). [Fz.]  
 Pontada que contrai espasmodicamente no estômago (após 3 hs.). [Wh.]  
 Sob a última costela, repuxo dilacerante, quando de pé. [Fz.]
385. Sob a última costela, dor contrátil e como se contusa, somente quando caminha<sup>1128</sup> (após 24 hs.). [Fz.]  
 Pontadas volantes aqui e ali no estômago e abdome.<sup>1129</sup>  
 Depois de qualquer bebida, uma pontada na região precordial.<sup>1130</sup>  
**Depois de qualquer gole de bebida, estremecimento ou frio com pele arrepiada** (após 6 hs.).  
 Após beber, um agarrar, como por um purgativo.
390. Pontadas agudas no *scrobiculus cordis*. (Veja S.649.) [Hrr.]  
**Pontadas agudas em frente sob as últimas costelas, sem relação com a expiração ou com a inspiração.**<sup>1131</sup> [Gss.]  
 Dor que espeta no *scrobiculus cordis* para o esterno. [Lhm.]  
 Dolorido que espeta em várias áreas do epigástrico, de manhã na cama (por quatro dias sucessivos). [Hrr.]  
 Após refeição moderada, ao meio-dia e ao anoitecer, um dolorido que belisca um pouco acima do umbigo no epigástrico, o qual se torna intolerável ao caminhar, e é somente mitigado por repouso perfeito.
395. Na região umbilical severa cortadura, com suor frio na testa por um quarto de hora (após uns poucos minutos). [Wr.]  
**Dores no abdome na região umbilical, combinadas com estremecimento.**  
 Na região do baço, dolorido cortante, como se o baço estivesse endurecido. [Fz.]  
 Pontadas agudas no lado esquerdo do epigástrico, logo debaixo das costelas, de dentro para fora, aumentadas por inspirar (após 7 hs.). [Hrr.]  
 Quando caminha, mesmo lentamente, dor que espetas no baço. [Fz.]
400. Pontadas que beliscam na região epigástrica esquerda (após 1 1/2 h.). [Htn.]  
 Obstrução do baço. [MURRAY,<sup>1132</sup> *Apparat. Medicam.*, edit., sec., i, pp. 856, 857]  
 Pontadas contínuas sob as costelas direitas na região do fígado (hepática), nem diminuídas nem aumentadas pela inspiração ou expiração (após 4 hs.). [Htn.]  
 Pontadas violentas de dentro para fora na região do fígado (hepática), somente durante expiração (após 5 hs.). [Htn.]  
 Muitas crises de dolorido intermitente na região hepática, quando de pé, as quais desaparecem ao dobrar o corpo para frente; ao toque, a região é dolorosa como se supurando (após 5 ds.). [Fz.]
405. Inchaço do fígado. [KREYSIG, l.c., p. 27]

<sup>1125</sup> N. T. Bras.: em inglês “anxiety”, em alemão “Beängstigung” (angústia, aflição)

<sup>1126</sup> N. T. Bras.: em inglês “anxiety”, em alemão “Aengstlichkeit” (ansiedade).

<sup>1127</sup> Ss.382, 383, mas especialmente do 390 ao 392; compare com Ss.386, 459. -- Hahnemann.

<sup>1128</sup> Veja Ss.433, 455, também Ss.446 ao 453. -- Hahnemann.

<sup>1129</sup> Compare com Ss.391, 398, 399, 402, 403, e do 464 ao 469. -- Hahnemann.

<sup>1130</sup> Compare com S.638. -- Hahnemann.

<sup>1131</sup> Veja Ss.386, 398, 399, 402, 403, e do 464 ao 469. -- Hahnemann.

<sup>1132</sup> Efeitos deletérios supostos de *China*, mencionados apenas para rejeitá-los. -- Hughes.

- Obstrução do fígado. [MURRAY, l.c.]  
 Enduração no abdome. [STAHL, l.c.]  
 Endurações<sup>1133</sup> dos intestinos. [JOH. GOTTER. BERGER, *Diss. de Chinchona ab iniquis judiciis vindicata*, Viteb., 1711]  
 O epigástrio parece apertado. [Hrr.]
410. Plenitude do abdome.<sup>1134</sup> [KREYSIG, l.c.]  
 Tensão obstinada e angustiante do abdome. [STAHL, l.c.]  
 Distensão flatulenta. [FISCHER, l.c.]  
 Distensão flatulenta do abdome. [STAHL, l.c.]  
 Distensão dolorosa do abdome, e especialmente do baixo-ventre.<sup>1135</sup>
415. De manhã, distensão do abdome, sem flatulência.  
 Ao meio-dia, antes de comer e logo após isto, cortadura no abdome, como em encarceramento de flatulência.  
 Fermentação no abdome por comer fruta (cerejas).  
 Flatulência e eliminação freqüente de flatos.<sup>1136</sup> [Hbg.]  
 Timpanismo.<sup>1137</sup> [STAHL, l.c. -- THOM. THOMSOM,<sup>1138</sup> *Med. Rathpflege*, Leipzig, 1779, p. 117]
420. Distensão do abdome como por beber muito, e ingerir comida flatulenta. [Hbg.]  
 Distensão do abdome, dor no mesmo e diarréia. [KREYSIG, l.c., p. 25]  
 Crises de dureza, distensão, e dores do abdome.<sup>1139</sup> [AL THOMPSON, em *Med. Inq. and Observ.*, iv, No. 24]  
 Distensão apertada, desagradável, do abdome. [Stf.]  
 Inchaço do abdome. [CARTHEUSER, l.c.]
425. Ascite, hidropisia encistada. [STAHL, l.c.]  
 Grugulejo no abdome (após 1 h.). [Stf.]  
 Grugulejo no epigástrio (após 2 hs.). [Wth.]  
 Rangido no lado esquerdo do abdome, para trás e para baixo, como se no colo descendente. [Fz.]  
 Rosnar<sup>1140</sup> no baixo-ventre. [Lr.]
430. Dores em cólica intoleráveis, cruéis. [J. FR. BAUER, l.c.]  
 Cólicas. [STAHL, l.c.]  
 Cólica flatulenta (após 2 hs.).  
 Cólica flatulenta profunda no baixo-ventre; os intestinos inferiores estão como se constrictos, e a flatulência inutilmente tenta forçar seu caminho para fora, com dores tensivas e doloridas, e mesmo sob as costelas curtas ela provoca tensão e aflição.  
 Dor no abdome com náusea. [W. MAY,<sup>1141</sup> em *Lond. Med. Journ.*, 1788]
435. Dor no abdome, e ao mesmo tempo, grande sede (após 1 h.). [Bch.]  
 Dor de barriga<sup>1142</sup> escorbútica. [CRÜGER, l.c.]  
 Dores indescritíveis no abdome. [J. A. LIMPRECHT,<sup>1143</sup> *Acta Nat. Cur.*, ii, Obs. 129]  
 Úlceras no abdome. [STAHL, l.c.]  
 Inflamação no abdome. [STAHL, l.c.]

<sup>1133</sup> No original, "*angustia et firmitas*".\* Todos os outros efeitos de *China* citados para este escritor são mencionados por ele apenas para rejeitá-los. -- Hughes.

\* N. T. Bras.: "estreitamento e solidez".

<sup>1134</sup> Ss.410 ao 413; veja Ss.414, 415. -- Hahnemann.

<sup>1135</sup> Ss.414, 415; compare com Ss.410 ao 413, e dos Ss.419 ao 424. -- Hahnemann.

<sup>1136</sup> Veja S.492. -- Hahnemann.

<sup>1137</sup> Ss.419 ao 423; veja Ss.414, 415. -- Hahnemann.

<sup>1138</sup> Resultados de supressão de febres intermitentes com *China*. -- Hughes.

<sup>1139</sup> Este, com os Ss.740 e 882, ocorreram em vez do paroxismo da malária, cinco dias depois de começar com a *China*. -- Hughes.

<sup>1140</sup> N. T. Bras.: aqui Dudgeon traduziu a palavra "Knurren" (ruído, rosnar) como sendo "grumbling", o que em outras ocasiões traduziu como "rumbling". Em algumas outras passagem do livro ele usou esta palavra como sendo zunido, zumbido.

<sup>1141</sup> Efeitos físicos do pó. -- Hughes.

<sup>1142</sup> N. T. Bras.: Hahnemann diz simplesmente dor de barriga, não cólica como está no texto em inglês.

<sup>1143</sup> Efeitos de *China* em febres intermitentes. -- Hughes.

440. Calor na região umbilical. [Hbg.]  
 Dolorido na região umbilical. [Hbg.]  
 Durante o dolorido no abdome, alguma frialdade. [Wr.]  
 Pressão dura no lado esquerdo do baixo-ventre (após 3 min.). [Gss.]  
 Dor dolorida na região do ceco (quando sentado). [An.]
445. Ao anoitecer, dor dolorida severa no abdome, como se diarreia fosse aparecer, ao sentar, a qual foi dissipada por caminhar e ficar de pé. [Fz.]  
 Dor contrátil no abdome, ao anoitecer quando sentado, a qual desaparece ao se levantar, mas ainda mais de pé e caminhando.<sup>1144</sup> [Fz.]  
 No lado direito, abaixo do umbigo, um dolorido contrátil, como se uma endureção estivesse ali, quando sentado. [Fz.]  
 Contração do abdome e dos lados com subidas e descidas das escápulas.<sup>1145</sup> [AL. THOMPSON, l.c.]  
 Dor no abdome, como beliscão e repuxo, principalmente quando sentado. [Fz.]
450. Sensação de contração do canal intestinal, e rosar no baixo-ventre. [Hrr.]  
 Dor de cãibra na virilha vindo em arrancos, quando de pé. [Fz.]  
 Beliscadura e constrição como cãibra dos intestinos acima do umbigo, quando ele se levanta depois de abaixar. [Fz.]  
 Beliscadura, como se ela fosse externamente, sob o lado direito do umbigo, quando sentado, ao anoitecer (após 13 hs.). [Fz.]  
 Violenta beliscadura no epigástrico (ele deve agachar para aliviar-se) (após 1 h.), alternando com inclinação ao vômito e desejo mórbido para evacuar, com calafrio generalizado; depois da beliscadura, dolorido no epigástrico. [Wth.]
455. Dor espasmódica no abdome, composta de dolorido e constrição (após 24 hs.).  
 Dolorido e peso no abdome.  
 Dor dolorida, que belisca, no abdome quando caminha, em direção ao anoitecer. [Fz.]  
 Beliscadura no abdome com fome aumentada e exaustão (após 3 hs.).  
 Dores que espetas, que beliscam, no abdome<sup>1146</sup> (após 1 1/2 h.).
460. Violenta beliscadura no abdome, a qual se dissipou ao levantar do assento dele. [Wr.]  
 No abdome, acima do púbis, beliscadura, indo daqui para lá, como se uma diarreia fosse ocorrer, com pouca descarga de flatos, enquanto senta (após 27 hs.). [Fz.]  
 Batimento no lado direito do abdome. [Hbg.]  
**Pontada dolorida extremamente violenta sobre o lado esquerdo abaixo do umbigo, ao caminhar rapidamente e depois** (após 2 hs.). [Gss.]  
**Dor que espeta obtusa na região do rim direito, pior ao dobrar o corpo**<sup>1147</sup> (após 24 hs.). [Hrr.]
465. Espetadas obtusas sobre o lado esquerdo do abdome, ao redor do umbigo, e ao mesmo tempo sob o mamilo direito em direção ao interior (após 1 h.). [Hrr.]  
 Pontada obtusa acima do umbigo à direita, pior quando tocado. [Hrr.]  
 Pontada obtusa no baixo-ventre esquerdo, na região do rim. [Hrr.]  
 Pontadas obtusas nas regiões lombares. [Hrr.]  
 Quando sentado, durante inspiração, pontadas que dardejам para baixo no abdome. [Fz.]
470. Cortadura no abdome, em freqüentes acessos, na região umbilical.<sup>1148</sup> [An.]  
 Quando caminha, dor que repuxa no lado direito do abdome. [Fz.]  
 Grande descarga de flatos, junto com um repuxo no abdome durante uma eliminação de fezes duras, a qual é expelida com dificuldade<sup>1149</sup> (após 48 hs.). [Ws.]  
 Quando flatos estão prestes a serem eliminados, o abdome é beliscado com violentas dores.<sup>1150</sup>

<sup>1144</sup> Ss.446 ao 453; veja Ss.385, 433 e 455. -- Hahnemann.

<sup>1145</sup> Veja nota para o S.187. -- Hughes.

<sup>1146</sup> Compare com Ss.382, 400. -- Hahnemann.

<sup>1147</sup> Ss.464-469; veja Ss.386, 391. -- Hahnemann.

<sup>1148</sup> Veja Ss.491, 549. -- Hahnemann.

<sup>1149</sup> Veja Ss.495, 496; também Ss.481 e 516. -- Hahnemann.

Ao anoitecer, entre 18:00 e 22:00 hs., grande rosar e um rolar de um lado a outro de muita flatulência no abdome, com dolorido, no que muitos flatos fétidos são eliminados. [Bhr.]

475. Dilaceração no umbigo. [Gss.]

Dilaceração extremamente violenta sobre o lado direito próximo ao umbigo, em direção à virilha, em toda a região inguinal, diminuída ao dobrar para trás. [Gss.]

No abdômen, sob o umbigo, dilaceração e ruído. [Hbg.]

Dor nos músculos abdominais, como se contundidos (após 1 h.).

No anel inguinal, dor como escoriação, e sensação como se um hérnia fosse protrair através do anel sensível (após 4 hs.).

480. Dor dilacerante, dolorida, à esquerda, perto do púbis. [Hrr.]

Movimento peristáltico aumentado no baixo-ventre, associado com dolorido. [Hbg.]

Dolorido em ambos os lados do abdome, como se uma evacuação devesse aparecer mas não conseguisse.

(Com desejo mórbido e esforço para evacuar, nada senão flatos são eliminados.)

Desejo de evacuar. [Hrr.]

485. Durante o dia, uma evacuação mole. [Bhr.]

Fezes mais fluídas que o normal<sup>1151</sup> (após 24 hs.). [Bch.]

Fluxos intestinais. [MORTON, l.c.]

Fezes moles, amarelas, grumosas, de manhã. [Fz.]

Fezes biliosas. [ALPINI,<sup>1152</sup> *Hist. Febr. Epid.*, p. 93]

490. Dor nos intestinos antes de uma descarga de flatos.

Antes de uma descarga de flatos, dores cortantes dardejiam em todas as direções através do abdômen<sup>1153</sup> (após 1 h.).

Acúmulo de gases intestinais e depois grande eliminação<sup>1154</sup> (após 1/2 h.).

**Descarga de flatos extremamente fétidos** (após 10 hs.).

Muitos flatos horrivelmente fétidos são eliminados. [Stf.]

495. Dor de barriga antes da evacuação.<sup>1155</sup>

Evacuação com dor de barriga.

Evacuação amolecida três vezes, com dor queimante ardente no ânus, e com dor de barriga antes e depois de cada evacuação.<sup>1156</sup>

Fluxos intestinais, como diarreia.

Fezes enegrecidas, diarréicas, freqüentes.<sup>1157</sup> [QUARIN, l.c.]

500. Purgação severa. [SYDENHAM,<sup>1158</sup> *Opuscula*, Lips. 1695, p. 382]

Diarréia de fezes não digeridas, como um tipo de lienteria.

Diarréia: é como se o excremento contivesse comida não digerida; ele veio em pedaços separados (após 12 hs.), e quando é eliminada, aí ainda permanece desejo de evacuar, mas nada mais sai.<sup>1159</sup> [Hrr.]

Ele deve pressionar para fora as fezes com grande esforço, muito embora não sejam duras, mas pastosas, e são seguidas por desejo mórbido ineficaz para evacuar, com dor.<sup>1160</sup> [Fz.]

Prisão de ventre e acúmulo de fezes nos intestinos, com calor da cabeça e aturdimento.<sup>1161</sup>

---

<sup>1150</sup> Veja Ss.461, 490, 491. -- Hahnemann.

<sup>1151</sup> Ss.486, 487; veja Ss.497-502. -- Hahnemann.

<sup>1152</sup> Afirmação geral a partir de observação. -- Hughes.

<sup>1153</sup> Compare com Ss.470 e 549. -- Hahnemann.

<sup>1154</sup> Compare com S.418. -- Hahnemann.

<sup>1155</sup> Ss.495-497; compare com Ss.472, 481. -- Hahnemann.

<sup>1156</sup> Ss.497, 498, 501; compare com Ss.486, 487, 499, 500, 502. -- Hahnemann.

<sup>1157</sup> A partir do extrato; as fezes pareciam (diz o autor) como o próprio extrato. -- Hughes.

<sup>1158</sup> Efeitos observados de *China*. Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

<sup>1159</sup> Veja S.501. -- Hahnemann.

<sup>1160</sup> Ss.503, 507, 509; veja Ss.504, 505. -- Hahnemann.

505. A evacuação surge apenas depois de longo desejo mórbido, com grande pressão, e então ela causa muita dor.  
 Parada das evacuações. [MURRAY, l.c.]  
 Durante todo o dia, constipação, e ao anoitecer, evacuação que saem duras.<sup>1162</sup> [Trn.]  
 Constipação. [QUARIN, -- BAUER, -- FISCHER, l.c.]  
 Constipação: acúmulo muito prolongado de fezes duras no reto.<sup>1163</sup> [FOTHERGILL, *Essays*, tom. ii, p. 92]
510. Sangramento hemorroidário. [ALPINI, l.c.]  
 Sensação no ânus durante a evacuação, como de um material acre.  
 Uma queimação e coceira queimante no orifício do ânus (imediatamente)  
 Diarréia com dor queimante no ânus.  
 Pontadas no ânus durante uma evacuação misturada com sangue<sup>1164</sup> (após 5 hs.).
515. Pontadas penetrantes no ânus e reto, não durante evacuação (após 5 ds.).  
 Pontadas agudas na parte inferior do reto, especialmente no esfíncter anal; também durante e após a evacuação, repuxos que espetam por três dias.<sup>1165</sup>  
 Após a evacuação, um formigamento no reto, como por oxiúros.  
 Formigamento no reto, como por oxiúros, e evacuação de muitos deles.  
 Um formigamento no ânus.
520. Uma dor queimante constante no reto depois da sesta do meio-dia (após 4 ds.).  
**Um dolorido no reto** (após 2, 6 hs.).  
 Rasgos e arrancos dilacerantes no reto enquanto deitado na cama (após 10 hs.).  
 Dor contrátil no reto, especialmente quando sentado (após 72 hs.).  
 Pontadas finas na flexura inguinal, sobre o púbis, quase somente quando caminha. [Fz.]
525. Na flexura inguinal, especialmente sobre o tendão (do músculo psoas), um repuxo dolorido, quando sentado. [Fz.]  
 Dor que espeta no períneo, especialmente aguda quando sentado.  
 A urina não é eliminada mais freqüentemente, mas está mais pálida, e contudo deposita uma mancha (após 3 hs.). [Fz.]  
 Ao anoitecer, quando urina, uma ardência queimante na parte anterior da uretra.<sup>1166</sup>  
 Um latejo na região do bulbo da uretra (após 6 hs.).
530. Enquanto urina, uma pontada na uretra.  
 Sensibilidade dolorosa na uretra, especialmente quando o pênis está ereto, também observável enquanto senta e de pé.  
**Depois de desejo mórbido para urinar, freqüente e quase ineficaz, uma pressão na bexiga.**  
 As primeiras doze horas, secreção escassa de urina, mas daí em diante, mais copiosa  
 A urina flui num jato fraco e lento, e há muito desejo freqüente para urinar.
535. Urinação muito freqüente (após 24 hs.).  
 Desejo para urinar freqüente e um tanto urgente, que a urina é involuntariamente espremida para fora.  
 Dor queimante no orifício da uretra durante e após urinação (após 3 hs.).  
 Uma queimação continuada no orifício da uretra.  
 Descarga aumentada de urina, com queimação no orifício da uretra<sup>1167</sup> (após 2 hs.). [Ws.]
540. Queimação continuada no orifício da uretra, com uma sensação de escoriação no sulco do prepúcio, ambos especialmente dolorosos pela fricção das roupas<sup>1168</sup> (após 2 hs.). [Ws.]

<sup>1161</sup> Ss.504, 505; compare com Ss.503, 507 ao 509. A constipação de *China* é ação secundária ou reação do organismo à grande tendência deste medicamento em excitar diarréia em sua ação primária. -- Hahnemann.

<sup>1162</sup> Ss.507, 509; veja nota para Ss.504, 505. -- Hahnemann.

<sup>1163</sup> Nenhum sintoma como este foi encontrado -- Hughes.

<sup>1164</sup> Veja Ss.514, 515, 526; compare com 516. -- Hahnemann.

<sup>1165</sup> Veja Ss.514, 515, 526. -- Hahnemann.

<sup>1166</sup> Compare com Ss.539 e 540. -- Hahnemann.

<sup>1167</sup> Ss.539, 540; veja S.528. -- Hahnemann.

- Uma dor que contrai espasmódicamente entre a glândula e o prepúcio quando caminha.  
 Dor pressiva na glândula antes de urinar.  
 Coceira na glândula peniana, a qual faz com que ele a esfregue, ao anoitecer, na cama.  
 Uma dor como de agulhadas finas no freio da glândula; ao tocá-lo a dor se tornou mais severa, quer dizer, espetadas e tensiva; nada era visto externamente.
545. Estimula a urinação. [ALPINI, l.c.]  
 Urina turva, esbranquiçada, com sedimento branco.<sup>1169</sup>  
 Urina escassa, verde-amarelada. [FISCHER, l.c.]  
 Urina amarela, pálida, a qual, na manhã seguinte, deposita um sedimento amarelo sujo, mais solto.  
 [Bhr.] Pressão e cortadura nos intestinos durante e após a descarga de uma urina turva, branca.<sup>1170</sup>
550. Fezes brancas e urina escura<sup>1171</sup> (após 48 hs.).  
 Urina de cor escura com sedimento vermelho-tijolo<sup>1172</sup> (após 24 hs.). [Trn.]  
 Urina escassa com sedimento vermelho-tijolo, com inchaço duro proeminente do pé, e com pintas vermelhas.<sup>1173</sup>  
 Dor contrátil espasmódica do reto através da uretra para a glândula peniana, e através dos testículos, ao anoitecer.  
 Um formigamento que corre e coceira no ânus e uretra, com uma queimação na glândula do pênis.
555. Desejo sexual aumentado.  
 Ereções freqüentes do pênis (após 6 hs.).  
 Emissões seminais noturnas.<sup>1174</sup>  
 Grande descarga seminal, por volta das 03:00 hs.<sup>1175</sup> [Bch.]  
 Inchaço do cordão espermático e testículo, especialmente do epidídimo, doloroso ao toque.
560. Dor que repuxa nos testículos.  
 Uma espécie de dilaceração no testículo esquerdo e no lado esquerdo do prepúcio, ao anoitecer, na cama.  
 Uma coceira formicante no escroto, ao anoitecer, na cama, compelindo-o a esfregá-lo.<sup>1176</sup>  
 Coceira que espeta no escroto. [Fz.]  
 Queda<sup>1177</sup> do escroto (após 1 h.).
565. Aumento das menstruações que estão presentes, ao grau de metrorragia; a descarga se faz em coágulos negros<sup>1178</sup> (após 1 h.).  
 Supressão das menstruações.<sup>1179</sup> [RAULIN, l.c.]

\* \* \*

**Espirros** (após 1/4, 2, 3 hs.).

**Espirros com coriza** (após 1, 2 hs.).

<sup>1168</sup> Compare com Ss.754, 819. -- Hahnemann.

<sup>1169</sup> Compare com S.527. -- Hahnemann.

<sup>1170</sup> Veja Ss.470 e 491. -- Hahnemann.

<sup>1171</sup> Compare com Ss.856 e 857. -- Hahnemann.

<sup>1172</sup> Veja S.552. -- Hahnemann.

<sup>1173</sup> Compare com S.551. -- Hahnemann.

<sup>1174</sup> Compare com S.558. -- Hahnemann.

<sup>1175</sup> Veja S.557. -- Hahnemann.

<sup>1176</sup> Compare com S.563. -- Hahnemann.

<sup>1177</sup> N. T. Bras.: o temo técnico referente a este sintomas seria ptose escrotal. Em alemão "Herabhängen".

<sup>1178</sup> S.565 parece ser a ação primária da *China*, e o S.566 a ação secundária ou reação do organismo; pois excitação da circulação e hemorragias do nariz dos Ss.174 ao 176, da boca S.238, e do pulmão S.586, são seus não infreqüentes efeitos primários. -- Hahnemann.

<sup>1179</sup> Veja S.565. -- Hahnemann.

- Espirros secos, muitas vezes violentos (após 7 hs.). [Stf.]
570. Descarga aquosa da narina, a qual, todavia, está obstruída (após 13 hs.). [Fz.]  
 Coriza, com sensibilidade do nariz e algumas pápulas na borda das narinas e no septo nasal, dolorosas ao toque (após 9 ds.). [Ws.]  
 Coriza, de maneira que há escoamento do nariz por duas horas. [Fz.]  
 Sintomas de uma coriza carregada. [An.]  
 Respiração barulhenta através do nariz.<sup>1180</sup> [AL. THOMPSON, l.c.]
575. **Alguma coisa está aderida na garganta (a laringe), de forma que os tons da voz e do canto se tornam mais baixos e deficientes em clareza**<sup>1181</sup> (após 2 hs.).  
**Um assobio e sibilo na traquéia quando respira** (após 2 hs.).  
 Aperto sobre o peito (à noite); assobio, estertor, ronco, e sibilo na traquéia, e contudo, o muco viscoso não excita a tosse (após 5 hs.).  
 Na laringe, pontadas e sensação de aspereza.<sup>1182</sup> [An.]  
 Sensação de acúmulo de muco na laringe. [An.]
580. Muco adere na laringe, a qual ele constantemente elimina ao pigarrear, e o qual faz a voz oca e rouca. [Stf.]  
 Voz áspera, rouca. [An.]  
**Um tipo de ataque de sufocação, como se a laringe estivesse cheia de muco, especialmente em direção ao anoitecer, e (à noite) ao despertar do sono**<sup>1183</sup> (após 8 hs.).  
 Tosse violenta imediatamente depois de comer (após 4 hs.).  
 Ao anoitecer, comichão causando tosse, a qual ele poderia suprimir.
585. Tosse excitada por rir.  
 (Eliminação de muco sangüíneo pela tosse.)<sup>1184</sup>  
 À noite, por volta das 02:00 hs. e por volta das 04:00 hs, tosse sufocante durando metade de um quarto de hora (um tipo de tosse coqueluchóide); ela grita por isto, mas não antes que tenha tossido várias vezes.<sup>1185</sup>  
 Ele acorda depois da meia-noite com uma tosse; a cada impulso de tosse ele sente um espetar agudo em ambos os lados do peito, e contudo, ele poderia tossir na posição deitada.  
 Dor na traquéia e esterno quanto tosse.
590. Pela tosse, dor pressiva no peito e sensação de escoriação na laringe.<sup>1186</sup>  
 (Durante o frio de uma malária) tosse incômoda com pontadas no lado. [FISCHER, l.c.]  
**Irritação contínua à tosse entrecortada, de manhã após levantar, como por vapores de enxofre, por meio do que nada é expectorado, por várias manhãs.** [Gss.]  
 Aperto do peito.<sup>1187</sup> [JUNCKER et FRITZE,<sup>1188</sup> *Diss. de usu cort. peruv. discreto*, Halae, 1756, p. 26]<sup>1189</sup>  
 Na traquéia abaixo da laringe, um tipo de repuxo, seguido por tosse com um impulso. [Fz.]

<sup>1180</sup> Veja nota para o S.187. “Gerausch” no original é “sibilo”. -- Hughes.

<sup>1181</sup> Ss.575, 576, 577; compare com Ss.578 ao 581. -- Hahnemann.

<sup>1182</sup> Ss.578 ao 581; veja Ss.575 ao 577. -- Hahnemann.

<sup>1183</sup> Ss.582, 603; compare com Ss.595 ao 597, 599 ao 602, 604 ao 606. -- Hahnemann.

<sup>1184</sup> Compare com S.593. -- Hahnemann.

<sup>1185</sup> Ss.587, 588, 589; compare com Ss.591, 653. -- Hahnemann.

<sup>1186</sup> Ss.590, 610, 613, 621; compare com Ss.611, 612, 614, 615, 617, 620, 622. -- Hahnemann.

<sup>1187</sup> Compare com S.586. -- Hahnemann.

<sup>1188</sup> A partir de *China* dada para gangrena do pé, com alquermes\* e xarope de *Canella*. -- Hughes.

\* N. T. Bras.: liquor preparado com quermes (gênero de insetos hemípteros análogos às cochililhas e que vivem na região mediterrânea, numa espécie de carvalho conhecido por carvalho kermes); substância tintorial que se obtém secando esses insetos ao sol e que dá uma bela cor escarlate; farmacêutica: medicamento expectorante formado de uma mistura de sulfureto de antimônio hidratado e antimonite de sódio com um pouco de sulfureto de potássio. -- Fonte: Dicionário Prático Ilustrado Jayme Séguier; Dicionário do Povo de Lisboa, Inglês-Português, 1919.

<sup>1189</sup> N. T. Bras.: em inglês “Suspicious cough”, em alemão “Engbrüstigkeit” (aperto do peito). Neste último caso teríamos algo semelhante à uma situação asmática, contudo em momento algum há referência à tosse, como o fez Dudgeon em sua tradução.

595. Aperto do peito.<sup>1190</sup> [BAGLIVI,<sup>1191</sup> *Praxis*, lib. ii, § 2, 3 -- AL. THOMPSON, l.c.]  
 Aperto do peito. [CARTHEUSER, l.c.]  
 Opressão sobre o peito. [Fz.]  
 Inclinação a respirar profundamente antes da refeição do meio-dia.  
 Ao anoitecer, uma sensação de opressão e inquietude no peito; ele se sente obrigado a respirar profundamente e então necessita expirar de um modo suspiroso, por meio do que a opressão é diminuída na ocasião, com pulso fraco, dificilmente perceptível, e humor impaciente ansioso. [Bhr.]
600. **Grande opressão do peito na região do *scrobiculus cordis*, como se algo estivesse perfurando ao redor dali** (após 4 hs.). [Gss.]  
 Aperto do peito com expiração difícil, algumas vezes com estertor (sobretudo ao caminhar), e aspereza do peito (após 4 hs.). [Hm.]  
 Respiração impedida, por meia hora.<sup>1192</sup> [AL. THOMPSON, l.c.]  
 Inspiração dolorosa, difícil, pesada, e rápida expiração.  
 Asma sufocante.<sup>1193</sup> [AL. THOMPSON, l.c.]
605. Opressão fatal do peito.<sup>1194</sup> [JOH. DE KOKER, l.c.]  
 Uma agradável plenitude no peito, como por saciedade, com gosto (doce) deleitoso da saliva (após 1 h.). [Fz.]  
 Dor tensiva, especialmente nos músculos peitorais externos (de manhã).  
 Alguma contração muscular e *subsultus* aqui e ali nos músculos peitorais. [An.]  
 (Um formigamento em um lado do peito, como se alguma coisa estivesse correndo em torno deste.)
610. Um dolorido aguda combinada com formigamento em um lado do peito.  
 Pressão sobre o peito.<sup>1195</sup> [Css.]  
 Dor dolorida no peito. [Css.]  
 Pressão sobre toda a parte anterior do peito, à noite quando ele deita sobre as costas.  
 Pressão sobre o lado esquerdo, próximo à cartilagem ensiforme. [Hrr.]
615. Pressão externa no meio do esterno, quando a parte superior do corpo é dobrada para frente, quiçá quando de pé, a qual é removida por pressionar sobre ele (após 26 hs.). [Fz.]  
 Pressão para fora na região das costelas mais inferiores (após 24 hs.). [Ws.]  
 Grande pressão no esterno após uma refeição; pior quando ele sentou numa posição abaixada e tinha seus braços elevados.  
 Ao inspirar, pontadas severas sob as últimas costelas, que embaraçam a respiração dele.  
 Sob a última costela direita, uma pequena mancha, a qual provoca uma dor que espeta, pela mais leve pressão e quando caminha.
620. Ao sentar numa atitude abaixada, pressão externamente no esterno, o que causa aflição e não permite que inspire o suficiente, desaparecendo quando se levanta (após 6 hs.). [Fz.]  
 No lado do peito uma dor pressiva que impede a respiração.  
 Dor pressiva dura no lado direito do peito, na região da quarta e quinta costelas.<sup>1196</sup> [Fz.]  
 No lado direito da peito, dolorido que repuxa ao sentar, o qual é aliviado quando de pé e caminhando. [Fz.]  
 Dor no lado, como se contusa ou como se por um golpe.
625. Dor que repuxa atrás do esterno. [Hrr.]  
 Em todo o peito, uma pressão para dentro queimante.

<sup>1190</sup> Ss.595 ao 597, 599 ao 602, 604 ao 606; compare com Ss.582, 603. -- Hahnemann.

<sup>1191</sup> Resultados de supressão de febres intermitentes com *China*. -- Hughes.

<sup>1192</sup> Veja nota para o S.187. -- Hughes.

<sup>1193</sup> No original, simplesmente "asma". -- Hughes.

<sup>1194</sup> Quando a casca da *Cinchona* foi administrada no estágio frio da malária. -- Hahnemann.

<sup>1195</sup> Veja Ss.590, 610, 613, 621. -- Hahnemann.

<sup>1196</sup> Veja Ss.590, 610, 621. -- Hahnemann.

Inferiormente sobre o peito, dor que repuxa, dolorida, quando sentado, a qual provoca aflição; ela desaparece quando de pé e caminha. [Fz.]

No lado direito do peito, no meio, numa área não grande, uma dor contrátil, de forma que ele deve, quase involuntariamente, subitamente, arremessar para fora e expelir a respiração. [Fz.]

Sobre o peito, quando sentado numa atitude abaixada, um dolorido cortante intermitente, o qual se dissipa ao se levantar, mas ainda mais completamente ao ficar de pé e caminhar. [Fz.]

630. Espetada fina, dolorida, sobre o lado esquerdo do peito (após 8 1/2 hs.). [Htm.]

Espetada no lado. [RICHARD, l.c.]

Espetadas no peito, de manhã. [Hsch.]

Espetadas no lado esquerdo do peito. [Lhm.]

Espetadas no lado, à noite, mas durante o dia, somente quando movimenta ou o toca (após 13 ds.).

635. Espetadas no peito ao caminhar rapidamente, a qual desapareceu quando em repouso. [Lr.]

**Algumas pontadas violentas no peito, imediatamente acima da região precordial, quando ele não estava se movendo, especialmente ao ler** (após 3 1/2, 16, 18 hs.). [Ln.]

Pontadas no lado quando sentado e lendo. [Ln.]

Algumas pontadas do esterno cruzando até as costas, logo após beber<sup>1197</sup> (após 8 hs.).

**Pontadas agudas na cavidade torácica, de dentro para fora, na região da sexta e sétima costelas verdadeiras, sem relação com a expiração ou inspiração** (após 3/4 h.). [Hrr.]

640. **Pontadas obtusas regularmente se repetindo, de dentro para fora, na cavidade torácica, quando em repouso e ao se mover, e sem relação com a respiração** (após 1 h.). [Ws.]

No lado direito do peito, na região da quarta costela, sob o braço, um espetar, como se fosse na pleura, quase como uma pontada persistente, a qual some por pressioná-la, e ao se inclinar para baixo (após 6 hs.). [Fz.]

Pontadas agudas entre a sétima e oitava costelas esquerdas. [Hrr.]

Dor no osso nas articulações das costelas, como se contusa, à inspiração.

**Pontadas agudas perto do mamilo direito, de dentro para fora** (após 10 hs.). [Hrr.]

645. **Pontadas agudas, de dentro para fora, no esterno onde as costelas se juntam a este, em ambos os lados, sem relação com a expiração ou a inspiração** (após 2 ds.). [Hrr.]

Dor aguda que espeta à esquerda, perto da cartilagem ensiforme e no *scrobiculus cordis*, somente quando expirando (após 60 hs.). [Hrr.]

Espetadas no lado esquerdo do peito (durante expiração) ao sentar (após 2 hs.). [Lr.]

Um espetar que coça no lado esquerdo do peito em direção à região do coração. [Htg.]

Quando inspira, pontadas severas no *scrobiculus cordis*<sup>1198</sup> (após 3 hs.).

650. Pontadas obtusas sobre o peito, as quais o obrigam a expirar. [Fz.]

Espetadas obtusas sobre as cartilagens da terceira e quarta costelas falsas esquerdas, sem relação com a inspiração ou a expiração. [Hrr.]

Pontadas no lado com grande calor, pulso duro, forte, e olhos fixos. [J. A. PH. GESNER,<sup>1199</sup> *Sammlung v. Beob.*, i, p. 244, Nördlingen, 1789]

Febre semelhante a um tipo de falsa pleurisia.<sup>1200</sup> [GREDING,<sup>1201</sup> em *Ludw. Advers.*, tom. i, p. 90]

Um furúnculo sobre os músculos peitorais.

655. (Latejo no esterno, ao anoitecer e de manhã.)

**Palpitação do coração.**<sup>1202</sup>

Palpitação do coração e afluxo de sangue para a face, a qual tornou-se quente e vermelha, e ao mesmo tempo, frieza das mãos (após 1 h.). [Bch.]

<sup>1197</sup> Compare com S.387. -- Hahnemann.

<sup>1198</sup> Compare com Ss.390, 392. -- Hahnemann.

<sup>1199</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1200</sup> Ss.591, 653; compare com Ss.587 ao 589. -- Hahnemann.

<sup>1201</sup> Num epilético, ingerindo *Hyoscyamus*. Após uma dose intermediária de *China*, ele teve “diarréia, dores reumáticas, febrisque pleuritiden spuriam aemulans (imitando uma falsa pleurite de febre)”. -- Hughes.

<sup>1202</sup> Compare com Ss. 657 ao 659. -- Hahnemann.

- Violento batimento do coração com pulso deprimido e frieza da pele. [*Wth.*]  
 Forte batimento do coração combinado com uma sensação ansiosa. [*Htg.*]
660. Dor como por deslocamento na escápula (após 24 hs.).  
 Dilaceração na região da escápula esquerda, ao inspirar. [*Gss.*]  
 Dor dilacerante que repuxa na escápula esquerda (após 9 hs.). [*Htn.*]  
 Dor contrátil entre as escápulas, quando de pé (após 3 hs.). [*Fz.*]  
 Agulhadas sobre a escápula direita e no lado esquerdo do peito (após 1/4 h.). [*Ws.*]
665. Dor nas costas ao mais leve movimento, como se contusa (após 3 hs.).  
 Dor que espeta, latejante, nas costas.<sup>1203</sup>  
 Pequenas pontadas no meio da coluna vertebral<sup>1204</sup> (após 5 hs.). [*Htn.*]  
**Espetadas no lado esquerdo das costas** (quando sentado). [*Lr.*]  
 Dor intolerável no sacro, como por caïbra, ou como se batido e esmagado, a qual, ao mais leve movimento, força um grito súbito.<sup>1205</sup>
670. Uma coceira formicante sobre o cóccix, o qual desaparece por um curto tempo somente por esfregar (após 1 h.).  
 Dilaceração que contrai espasmodicamente sobre o lado esquerdo no sacro. [*Gss.*]  
 Severas dores que repuxam, que espetam, no meio do sacro em direção às vértebras lombares. [*Htg.*]  
 Fasciculação sobre o sacro (após 1/2 h.). [*Wth.*]  
 Arrancos dolorosos sobre o sacro<sup>1206</sup> (após 21 hs.). [*Ws.*]
675. (Estiramento) dor no sacro, como por um grande peso, ou como depois de longo tempo abaixado (após 23 hs.). [*Htn.*]  
 O pescoço repuxa obliquamente sobre um lado.<sup>1207</sup> [*AL. THOMPSON, l.c.*]  
 Várias pontadas na nuca (as quais deixam para trás um tipo de rigidez ali).<sup>1208</sup> [*Htg.*]  
 Lentas pontadas que repuxam, nos músculos cervicais anteriores, quando em repouso. [*Bhr.*]  
 (Anteriormente sobre o pescoço, erupção miliária vermelha, sem coceira.)
680. O movimento da nuca é doloroso.<sup>1209</sup>  
 Dor na nuca em direção ao pescoço, ao virar a cabeça, como se ele tivesse gânglios cervicais inchados (embora não tenha algum); ao tocar, a dor é ainda mais severa, como se contusa (após uma caminhada).  
 Dor que repuxa no lado direito do pescoço inferiormente, no começo da nuca, quando de pé, a qual desaparece quando abaixa.<sup>1210</sup> [*Fz.*]  
 Dores que repuxam na nuca. [*An.*]  
 Ao mais leve movimento, suor na nuca e nas costas.
685. **Dilaceração que contrai espasmodicamente, parálitica, no topo do ombro, o qual é agudamente doloroso quando tocado, e quando a dor se vai, ela pode ser novamente excitada pelo toque; mesmo a pressão do casaco sobre o ombro a excita.**<sup>1211</sup> [*Hrr.*]  
 Pressão dilacerante na axila esquerda e sobre a borda anterior e interna da escápula. [*Hrr.*]

<sup>1203</sup> Compare com Ss.667, 668. -- Hahnemann.

<sup>1204</sup> Ss.667, 668; veja S.666. -- Hahnemann.

<sup>1205</sup> Compare com S.674. -- Hahnemann.

<sup>1206</sup> Veja S.669. -- Hahnemann.

<sup>1207</sup> No original, simplesmente “contrações do pescoço”. Veja nota para o S.187. -- Hughes.

<sup>1208</sup> Veja Ss.680, 682, 683. -- Hahnemann.

<sup>1209</sup> Compare com Ss.677, 682, 683. -- Hahnemann.

<sup>1210</sup> Ss.682, 683; veja Ss.677 e 680. -- Hahnemann.

<sup>1211</sup> Isto é peculiarmente característico em *China*, que suas dores são agravadas não somente pelo movimento, e especialmente por tocar a parte (veja Ss.466, 619, 634, 688, 695, 696, 701, 704, 713, 761, 776, 830), mas também que elas são renovadas quando não presentes, simplesmente por tocar a parte, como neste sintoma e Ss.749, 772, e então amiúde atinge uma intensidade assustadora, por conseguinte, este medicamento é freqüentemente o único remédio em casos desta descrição. -- Hahnemann.

Dor que repuxa, pressiva, intermitente, sobre a borda da axila direita em direção à frente (após 3 ds.). [Hrr.]

**Dilaceração que contrai espasmodicamente, parálítica, a qual procede da cabeça do úmero, e estende-se (nos músculos e ossos) até as falanges dos dedos, onde torna-se menos dolorosa; ao mesmo tempo, todo o braço está mais fraco; a dor é aumentada pelo toque** (após 3 hs.). [Hrr.]

Uma fraqueza nos braços, observável quando ele fecha fortemente as mãos.<sup>1212</sup>

690. Dores que espetam na parte superior do braço, as quais entretanto, desapareceram imediatamente ao movimentá-lo (após 3/4 h.). [Wr.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente no úmero em direção à parte superior e inferior (após 2 hs.). [Hrr.]

Dilaceração, primeiro na parte superior do braço esquerdo, depois no direito (após 1/2 h.). [Lr.]

**Dor parálítica sobre a parte superior do braço direito, a qual começa na cabeça do úmero, e perece na mão como uma dilaceração fraca e fina, durante a qual todo o corpo, e especialmente a frente, está quente** (após 8 hs.). [Hrr.]

Dilaceração e repuxo no braço, quando ela fica de pé junto à janela.

695. **Dilaceração que contrai espasmodicamente, parálítica, nos ossos longos dos membros superiores, mais violenta quando tocados** (após 1 h.). [Hrr.]

**Dilaceração parálítica nos membros superiores, a qual se espalha para dentro de todas as suas partes, mais aumentada pelo toque do que pelo movimento.** [Hrr.]

Uma tensão nos braços e mãos (após 2 hs.).

**Estiramento dos braços com dedos das mãos dobrados.**<sup>1213</sup> [THOMPSON, l.c.]

Uma dilaceração dardejando através da articulação do cotovelo esquerdo, freqüentemente recorrendo.

700. Na articulação do cotovelo, sensação como se o sangue estivesse extravasado na pele. [Htg.]

Repuxo doloroso na processo coronóide do cotovelo esquerdo (na dobra do cotovelo), pior quando tocado. [Hrr.]

Dor dilacerante na articulação do cotovelo esquerdo, pior ao movimento (após 2 hs.). [Hrr.]

Espetadas na articulação do cotovelo esquerdo. [Fz.]

Dilaceração nas diáfises de ambas as ulnas, pior quando tocadas.<sup>1214</sup> [Hrr.]

705. Do cotovelo para as dedos das mãos, dor que repuxa nos ossos, ao anoitecer<sup>1215</sup> (após 24 hs.).

Dilaceração estendendo-se para lá e para cá, ora no antebraço direito (a qual desapareceu ao esfregar), ora no esquerdo (após 4 hs.). [Myr.]

Dor que repuxa sobre os ossos do antebraço, como por raspar sobre o perióstio com uma faca sem corte. [Fz.]

O antebraço adormece quando flexionado (e.g. (por exemplo), quando escreve), com um espetar fino nas pontas dos dedos das mãos.<sup>1216</sup>

Pontada que repuxa, aguda, cruzando o pulso esquerdo (ao anoitecer) (após 13, 14 hs.). [Fz.]

710. Na concavidade da mão, cruzando as bases dos dedos, dor que repuxa. [Fz.]

A mão é dolorosa (repuxo como câibra) ao agarrar. [Fz.]

Tremor das mãos quando escreve (após 1 h.). [Lr.]

**Dilaceração que contrai espasmodicamente nos ossos metacárpicos e dedos das mãos, agravada pelo toque**<sup>1217</sup> [Gss.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente no pulso e ossos metacárpicos. [Hrr.]

715. Dilaceração onde os ossos metacárpicos se unem ao pulso (após 5 hs.). [Hrr.]

Um espetar obtuso no osso metacarpo do indicador direito. [Hrr.]

<sup>1212</sup> Compare em parte com Ss.688 e 693, 695, 696. -- Hahnemann.

<sup>1213</sup> Veja nota para o S.187. -- Hughes.

<sup>1214</sup> Ss.704, 707; veja S.705. -- Hahnemann.

<sup>1215</sup> Compare com Ss.704, 706, 707. -- Hahnemann.

<sup>1216</sup> Compare com Ss.731, 828. -- Hahnemann.

<sup>1217</sup> Ss.713, 714; veja S.722. -- Hahnemann.

- Ao movimentar a mão esquerda, uma dor que repuxa sobre o dorso da mão, o qual está inchado.
- Dilaceração nos ossos das falanges distais dos dedos da mão direita, especialmente severa nas articulações, sem relação com o movimento** (após 1/2 h.). [Hrr.]
- Um repuxo ascendente no polegar esquerdo, indicador, e dedo médio.
720. Dilaceração fina que espeta, na articulação distal do polegar direito.<sup>1218</sup> [Hrr.]
- Dilaceração que contrai espasmodicamente sobre o osso metacarpo do dedo mínimo direito.<sup>1219</sup>
- [Gss.]
- Dor que contrai espasmodicamente no dedo mínimo esquerdo.<sup>1220</sup>
- A junta do dedo médio inchou; ele não consegue movê-lo à custa de rigidez e dor.
- Dilaceração que contrai espasmodicamente nas falanges dos dedos (após 24 hs.). [Gss.]
725. As mãos estão algumas vezes quentes, algumas vezes frias.
- Uma mão está gélida, a outra quente.
- Unhas azuis.<sup>1221</sup> [CRÜGER, l.c.]
- Superiormente na carne da nádega direita, no cóccix, dolorido aumentando de uma maneira pulsátil, enquanto sentado, o qual desaparece ao ficar de pé. [Fz.]
- Repuxo dilacerante na nádega esquerda quando sentado.<sup>1222</sup> [Fz.]
730. Repuxo nas nádegas, e ao mesmo tempo nos joelhos, quando de pé, o qual desaparece quando sentado.<sup>1223</sup>
- Os membros inferiores adormecem quando sentado.<sup>1224</sup>
- Dor, como pontada e queimação, em várias partes dos membros inferiores ao mesmo tempo. [Gss.]
- Exaustão e relaxamento, como por uma longa jornada a pé, nas coxas e pernas. [Hbg.]
- Fraqueza e instabilidade nas articulações dos quadris e dos joelhos, por duas manhãs sucessivas, como se ele houvesse feito uma longa jornada a pé no dia anterior; em movimento prolongado, a sensação sai das articulações, e dá lugar à uma dor contusa, no primeiro dia nas coxas, mas no segundo dia, mais nas pernas. [Bhr.]
735. Exaustão nos membros inferiores quando caminha, durante todo o dia (após 2 hs.). [Wr.]
- Exaustão nas coxas.<sup>1225</sup>
- Repuxo doloroso ao longo dos ossos das extremidades inferiores**<sup>1226</sup> (após 2 ds.). [Hrr.]
- Repuxo (como pontada) espasmódico nas coxas e pernas (após 1/2 h.). [Wth.]
- Na região inguinal e articulações dos joelhos, repuxo dolorido quando sentado, o qual se dissipa ao caminhar e ficar de pé. [Fz.]
740. Dor na articulação do quadril, nos joelhos e pés, como se eles estivessem deslocados ou cortados em pedaços.<sup>1227</sup> [AL. THOMPSON, l.c.]
- Dor que repuxa sobre os ossos das coxas, como se o perióstio fosse raspado com uma faca sem corte. [Fz.]
- Repuxo doloroso, lento, no lado interno da coxa esquerda, o qual parece ser somente na pele. [Fz.]
- Dor dos músculos posteriores da coxa, como se eles fossem batidos, quando sentado.
- Nos músculos anteriores de ambas as coxas, tensão quando caminhando.

<sup>1218</sup> Dilaceração que espeta e repuxo que espeta (o qual algumas vezes passa para dilaceração que contrai espasmodicamente), parecem ser também umas das dores características de *China*; veja também Ss.709, 738, 798, 799, 800. -- Hahnemann.

<sup>1219</sup> S.721; veja S.722. -- Hahnemann.

<sup>1220</sup> Compare com Ss.713, 714, 721, 724.

<sup>1221</sup> N. T. Bras.: cianóticas.

<sup>1222</sup> Ss.729, 730; veja S.748. -- Hahnemann.

<sup>1223</sup> Este sintoma, embora desacompanhado do nome de qualquer autoridade, não está dentre as próprias observações de Hahnemann.

<sup>1224</sup> Veja S.828. -- Hahnemann.

<sup>1225</sup> Compare com S.733. -- Hahnemann.

<sup>1226</sup> Veja S.748. -- Hahnemann.

<sup>1227</sup> Veja nota para o S.422. -- Hughes.

745. (Uma queimação, anteriormente, sobre as partes superiores das coxas.)  
 Repuxo espasmódico na coxa direita, do cavo poplíteo para cima (com sensação de pressão), exatamente como se ele quisesse puxar a perna para cima, ao anoitecer quando sentado, o que desaparece ao ficar de pé e ao andar. [Fz.]  
 No meio da coxa esquerda, uma fasciculação (após 5 hs.). [Wth.]  
 Uma dilaceração em arrancos, na coxa.  
**Dilaceração que contrai espasmódicamente nas coxas direita e esquerda, em direção à frente e para fora, excitada somente pelo toque, não pelo movimento.** [Hrr.]
750. **Dilaceração que contrai espasmódicamente na face anterior da coxa esquerda** (após 2 hs.). [Gss.]  
 Dilaceração nos ossos das coxas, de cima para baixo, quando em repouso e quando em movimento, em acessos, por vários dias (após 72 hs.). [Ws.]  
**Dilaceração, que se estende da articulação do joelho para a coxa, acompanhada por uma fraqueza, a qual faz com que caminhar e ficar de pé sejam difíceis.** [Hrr.]  
 Na diáfise do osso da coxa, um repuxo pressivo,<sup>1228</sup> doloroso, para baixo, sobretudo quando sentado, de tarde. [Fz.]  
 Sensibilidade dolorosa da pele sobre as coxas, pela fricção das roupas, como se a pele estivesse áspera e coberta com pápulas (após 8 ds.). [Ws.]
755. Na coxa esquerda, quando de pé, uma sensação como se houvesse um nódulo endurecido na carne, com dor que repuxa nele<sup>1229</sup> (após 2 hs.). [Fz.]  
 Inchaço duro das coxas, o qual algumas vezes desce sobre os joelhos até o início dos pés, torna-se mais delgado abaixo, é avermelhado, e é doloroso quando tocado.<sup>1230</sup>  
 Pontada dardeja para cima na coxa direita, posteriormente, quando de pé. [Fz.]  
 Quando ele se levanta de um assento, queimação e formicação, como de ter adormecimento, na coxa sobre a qual ele estava sentado, especialmente no cavo poplíteo, particularmente observável quando de pé. [Fz.]  
 Dor parálitica, semelhante à câibra, na coxa direita e articulação do joelho, ao levantar de um assento, quando ele sentou por um tempo considerável, e quando caminha (após 5 1/2 hs.). [Htm.]
760. Dilaceração que contrai espasmódicamente, internamente na patela. [Gss.]  
**Dilaceração parálitica na articulação do joelho direito, a qual irradia-se ora em direção à coxa, ora em direção à perna, com fraqueza da parte, e agravação mais pelo toque do que pelo movimento.** [Hrr.]  
 No joelho direito, ao levantar de um assento e ao andar, uma dor aguda que repuxa, a qual desapareceu de novo ao sentar (à tarde). [Stf.]  
 Espetadas na articulação do joelho esquerdo. [Fz.]  
 Leve tremor dos joelhos ao levantar após estar sentado, o qual sumiu enquanto andava. [Bch.]
765. Os joelhos cedem juntos, especialmente ao subir escadas. [An.]  
 Quando anda, os joelhos falham e cedem juntos. [Fz.]  
 Frieza e frio dos joelhos (após 1/2 h.).  
**Nos joelhos, dor que contrai espasmódicamente.**<sup>1231</sup>  
 Inchaço quente do joelho direito, com dores dilacerantes que repuxam, a partir das quais ele acorda de noite (meia-noite).<sup>1232</sup>
770. Dor no joelho ao mais leve movimento, como se contundido<sup>1233</sup> (após 3 hs.).  
 (Dor no joelho ao dobrá-lo, impedindo o sono, com nódulo<sup>1234</sup> (nódulos ali na pele)).

<sup>1228</sup> N. T. Bras.: “Drücken”, que traduzimos por pressão ao invés de dolorido, como o fez Dudgeon.

<sup>1229</sup> Veja S.771. -- Hahnemann.

<sup>1230</sup> Compare com Ss.785, 792, 793. -- Hahnemann.

<sup>1231</sup> Compare com S.760, e em parte com S.778. -- Hahnemann.

<sup>1232</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão, o que está um pouco diferente do inglês, sem que este, entretanto, perdesse o significado original.

<sup>1233</sup> Compare com S.759. -- Hahnemann.

- Uma dor sobre o lado da patela quando tocada (após 2 hs.).
- Sobre os tendões dos músculos flexores no cavo poplíteo, repuxos em arrancos, sincrônicos com o pulso.<sup>1235</sup> [Fz.]
- Sensação na perna como se uma liga estivesse muito fortemente amarrada em torna dela, e como se quisesse adormecer e ficar entorpecida.
775. Uma inquietude interna nas pernas obrigou-o a dobrá-las e repuxá-las para cima.<sup>1236</sup> [Fz.]
- Dor contusa dos ossos da perna quando pisa, e ainda pior ao tocar; quando ela os tocou, todo o pé estremeceu e estava gélido, como se ela o houvesse mergulhado em água fria.
- Dor que repuxa na tíbia direita, inferiormente próximo ao calcanhar, e então no pé inteiro (quando sentado). [Lr.]
- Dor na metade inferior de ambas as pernas, como se o perióstio estivesse contundido e inchado, somente quando de pé; ao tocar, dor de machucadura como se sobre uma área contundida, escoriada.
- Ao estender a perna esquerda, quando sentado, uma dor que repuxa, dolorida, superiormente no lado interno da diáfise da tíbia abaixo da patela, a qual desaparece ao flexionar a perna. [Fz.]
780. Repuxo dolorido sobre a tíbia, ao anoitecer, quando sentado, o qual desaparece quando de pé e andando. [Fz.]
- Quando anda, pontada nas tíbias**, as quais se dissipam quando em repouso (após 5 e mais horas). [Lr.]
- Cãibra dolorosa na panturrilha esquerda, à noite, ao estender e flexionar o pé, a qual impede o sono (após 16 hs.).
- Quando caminha ao ar livre, pontadas isoladas, agudas, rapidamente retornando, na parte superior da panturrilha. [Fz.]
- Dilaceração na panturrilha. [Lr.]
785. Inchaço vermelho-escuro, duro, na panturrilha, o qual veio a supurar.<sup>1237</sup> [PELARGUS,<sup>1238</sup> *Obs.* ii, i, p. 72]
- Sobre o tendão de Aquiles, uma tensão queimante severa. [Htg.]
- Fadiga dos pés, como se eles estivessem contundidos (após 4 hs.).
- Paralisia dos pés. [CRÜGER, l.c.]
- Violenta queimação que espeta sobre o dorso do pé, junto à tíbia (quando sentado). [Gss.]
790. Frio dos pés, ao anoitecer.
- Espetadas no pé esquerdo. [Lr.]
- Inchaço dos pés.** [STAHL, l.c.]
- Inchaço doloroso dos pés. [FISCHER, l.c.]
- Inchaço muito macio das solas dos pés.
795. Dor que belisca, contrátil, sobre o lado externo do pé direito, sobre o lado da sola do pé (após 6 hs.). [Htm.]
- Violenta coceira sobre a sola do pé direito quando caminhando e sentado, aliviado por um curto tempo ao coçar. [Hrr.]
- Formicação que pica do hálux para o dorso do pé, como se a região tivesse sido congelada, ao anoitecer ao sentar, a qual desaparece quando caminha e fica de pé.<sup>1239</sup> [Fz.]
- Repuxo que espeta no calcanhar (após 48 hs.). [Gss.]
- Dilaceração que espeta na sola do pé, na região do calcanhar, enquanto senta e anda. [Hrr.]
800. Espetadas dilacerantes muito violenta nas solas dos pés, quando sentado e caminhando. [Fz.]

<sup>1234</sup> Compare com S.755 -- Hahnemann.

<sup>1235</sup> Veja S.768. -- Hahnemann.

<sup>1236</sup> Veja Ss.837 ao 840. -- Hahnemann.

<sup>1237</sup> Veja Ss.756, 792, 793. -- Hahnemann.

<sup>1238</sup> Resultados de supressão de febres intermitentes com *China*. -- Hughes.

<sup>1239</sup> Embora as dores e transtornos de *China* sejam mais freqüentemente (depois do toque, veja S.685) agravados e aumentados pelo movimento da região, contudo, há uma ação alternante não totalmente rara, onde eles são diminuídas e aliviadas pelo movimento, como aqui, e Ss.682, 728, 739, 746, 775, 779, 780, e também onde eles são especialmente produzidos quando em repouso, Ss.729, 743, 753, 837, 838, 839. -- Hahnemann.

- Dor que repuxa nos ossos metatarsos do pé direito. [Hrr.]  
 Quando de pé, repuxo com dor de machucadura sobre o dorso do pé, o qual desaparece quando sentado. [Fz.]  
 Repuxo como câibra no lado interno do pé esquerdo quando sentado. [Fz.]  
**Dilaceração que contrai espasmodicamente nos ossos do pé e metatarsos.** [Hrr.]
805. **Dilaceração que contrai espasmodicamente nos ossos metatarsos e dedos dos pés.** [Gss.]  
**Dilaceração que contrai espasmodicamente, aumentada apenas ao tocar, não pelo movimento, nos ossos metatársicos e falanges dos dedos dos pés, especialmente nas articulações** (após 31 hs.). [Hrr.]  
 Dilaceração que contrai espasmodicamente onde os ossos metatársicos se unem com os ossos do tarso (após 25 hs.). [Hrr.]  
 Espetadas terebrantes nas pontas dos dedos dos pés.<sup>1240</sup>  
 Espetadas agora nas tíbias, depois nas costas, então no peito, quando sentado (após 14 hs.). [Lr.]
810. Sensibilidade excessiva, quase dolorosa, da pele de todo o corpo, mesmo das palmas das mãos<sup>1241</sup> (após 10 hs.).  
 Na ferida, uma dor perfurante.  
 Na úlcera, dor terebrante.  
 Numa ferida (a úlcera), uma dor pruriginosa que espeta por duas horas<sup>1242</sup> (após algumas horas).  
 (Na úlcera, dor latejante que espeta, mesmo quando em repouso.)
815. A úlcera torna-se dolorosamente sensível, e aí ocorre uma dor terebrante nela.  
 Na úlcera, dor pulsátil ao movimentar a parte, mas não quando em repouso.  
 (Na úlcera aí aparece serosidade de odor fétido; há queimação e dolorido nela; ele não ousa deixar o pé pender; o pé é doloroso quando fica de pé.)  
 Coceira, particularmente ao anoitecer, sobre os braços, lombos, e peito; depois de coçar, pápulas aparecem.  
 Coceira ardente quase confinada nas partes sobre as quais ele se deita na cama; coçar a alivia somente por instantes; mas se ele deita sobre o lado não afetado, de forma que as partes pruriginosas fiquem voltadas para o lado mais alto, a coceira logo desaparece (após 8, 9 hs.).
820. Coceira ardente quase confinada nas partes sobre em que ele não deita (na sesta do meio-dia), e as quais estão viradas para o lado mais alto (após 26 hs.).  
 Coceira da pele; depois de coçar, bolhas aparecem, como por aguilhoadas de urtiga.  
 Coceira da pele: ao coçar, o sangue exuda.  
 No calor e à noite na cama, uma coceira queimante no cavo poplíteo e no lado interno dos braços, com uma erupção de pequenas vesículas, as quais contêm água, mas desaparecem ao ar livre.  
 Pontadas finas em várias partes da pele. [Fz.]
825. (Pontada em uma ferida cicatrizada sobre o pé esquerdo.<sup>1243</sup> [Fz.]  
 Na pele, especialmente do abdome, em algumas partes uma fasciculação como se um pêlo fosse puxado. [Fz.]  
 Contração espasmódica em várias partes musculares. [An.]  
**Os membros sobre os quais ele se deita, adormecem.**<sup>1244</sup>  
 Rigidez e adormecimento dos membros.
830. **Dilaceração que contrai espasmodicamente**<sup>1245</sup> **em várias partes dos membros, especialmente das mãos e pés, agravada pelo toque.** [Gss.]

<sup>1240</sup> Compare com S.791. -- Hahnemann.

<sup>1241</sup> Compare com Ss.540, 754. -- Hahnemann.

<sup>1242</sup> Ss.813, 814; compare com S.826. -- Hahnemann.

<sup>1243</sup> Veja Ss.813, 814. -- Hahnemann.

<sup>1244</sup> Veja Ss.708, 731. -- Hahnemann.

<sup>1245</sup> A principal dor produzida pela *China* parece ser *dilaceração que contrai espasmodicamente*. -- HERRMANN. -- Hahnemann.

Ossos doem nas articulações das costelas, dos membros, dos ombros e escápulas, como se elas estivessem batidas, quando ele se agita ou se movimenta o mínimo.<sup>1246</sup>

Nos ossos, ele sente como um repuxar. [Fz.]

**Dor que estira, que repuxa, extremamente aguda, em quase todos os ossos, ora em um, ora em outro, que de início desapareceu por uns poucos momentos ao deitar, mas depois retornou ainda mais violentamente** (após 14 hs.). [Bch.]

Gota. [MURRAY, l.c.]

835. Dores reumáticas. [GREDING, -- RAULIN, l.c.]

Dores nos membros, especialmente nas juntas.<sup>1247</sup> [FISCHER, l.c.]

Dor das juntas ao sentar e deitar; os membros não querem permitir que ele fique de modo quieto em uma posição, como após fadiga excessiva por uma longa jornada, ou como após grande debilidade causada por excessiva sangria ou emissões seminais muito freqüentes; os membros devem ser colocados ora aqui ora ali, e devem ser algumas vezes fletidos e em outras vezes estendidos.<sup>1248</sup>

Dor de todas as articulações como se batidas, no sono leve da manhã; quanto mais tempo elas são mantidas deitadas imóveis, mais dolorosas elas são; -- conseqüentemente é necessário virar os membros freqüentemente, porque as dores são diminuídas pelo movimento; ao despertar completamente, elas desaparecem.

Dor em todas as articulações, como por um grande peso pressionando-as, de manhã na cama, a qual desaparece ao levantar.

840. Enquanto sentado, dor em todas as articulações, como por um grande peso pressionando sobre ele; quanto mais tempo ele senta, mais cansado ele fica.

Ao levantar do sono (do meio-dia), todas as articulações parecem rígidas.

Ao levantar do sono de manhã e da sesta do meio-dia, uma rigidez paralítica de todos os membros, que causa depressão da mente.

Estalido nas articulações.

Em todo lugar ele tem dor, nas articulações, nos ossos, e no periósteo, como se ele tivesse se torcido, e como um repuxo e dilaceração, especialmente na coluna espinal, no sacro, no joelho e coxas.

845. Dores tensivas. [B. M. ETTMULLER,<sup>1249</sup> *Diss. de usu et abusu praecipit.*, cap. 3, § 5]

Opressão de todas as partes do corpo, como se as roupas dele estivessem muito apertadas (após uma caminhada ao ar livre).

Reumatismo errático, algumas vezes em uma parte, algumas vezes em outra, sem inchação ou febre, alternando com dores no interior do corpo.<sup>1250</sup> [SYDENHAM, *Opusc.*, p. 351]

---

<sup>1246</sup> S.831 é ação alternante com Ss.837, 838, e 840. -- Hahnemann.

<sup>1247</sup> Veja Ss.831, 837-840. -- Hahnemann.

<sup>1248</sup> Ss.837 ao 840; compare com S.775. A fraqueza aqui descrita, como se procedendo de uma grande perda de humores, é em conjunção com o fenômeno indicado sob os Ss.860, 862, 863, 865, 889, e 893, junto com os sintomas do temperamento de *China* (1095, 1096, 1103, 1107 ao 1110, 1113, 1125, 1126, 1131), com os sintomas dos órgãos digestivos desarranjados (229, 242, 249 ao 255, 265, 269, 277 ao 279, 283, 289, 290, 293, 294, 296, 298, 301, 302, 305 ao 307, 310, 318 ao 321, 329, 330, 339), com os transtornos após comida (332, 333, 350, 351, 357, 358, 364, 366, 367, 369 ao 371, 387, 394, 414, 416), com a transpiração muito facilmente excitada, especialmente nas costas ao movimento e durante o sono (684, 1058, 1060, 1061, 1064), e com a confusão da cabeça (6, 8, 11 ao 16, 18, 19, 21 ao 23), exatamente aquela para a qual a *China* é o único medicamento indicado, e a qual quase sem exceção ocorre em pessoas que têm experimentado uma muito considerável perda de força pelas hemorragias e freqüentes sangrias, por saída prolongada de leite das mamas e amamentação indevidamente prolongada, por excesso na prática da caça e onanismo, ou freqüentes emissões seminais involuntárias, por sudoreses mórbidas prolongadas ou ingerindo sudoríficos em excesso, pelas diarréias, ou purgativos freqüentemente repetidos. Em debilidade mórbida de outros tipos, quando a doença em si mesma não é indicada para este remédio, a administração de *China* é sempre seguida por conseqüências injuriantes, amiúde fatais, muito embora, mesmo em tais casos não indicados, uma estimulação da força é produzida por ela nas primeiras poucas horas; mas o caráter não natural, forçado em demasia, disto, é facilmente percebido, e senão muito freqüentemente uma morte prematura é a conseqüência desta estimulação em excesso, e se em tais casos o seu uso é muito prolongado, o paciente decai até uma condição caquética difícil de curar, e a qual é o resultado da arte maléfica do médico. -- Hahnemann.

<sup>1249</sup> Resultados de supressão de febres intermitentes pela *China*. -- Hughes.

<sup>1250</sup> Pelo emprego muito prolongado. -- Hahnemann.

- Uma queimação, misturada com alguma formicação e coceira, em várias partes do corpo, de dia.
- [Gss.] Emagrecimento. [MURRAY, -- BAGLIVI, l.c.]
850. Caquexias. [MURRAY, -- BERGER, l.c.]  
Febres insidiosas.<sup>1251</sup> [BAGLIVI, l.c. -- STAHL, *Obs. Chin.*]  
Hidropisia. [MURRAY, -- BAGLIVI, -- BERGER, -- RICHARD, -- RAULIN, -- ROMBERG, -- STAHL, -- THOMPSON, l.c.]  
Hidropisia da pele<sup>1252</sup> (anasarca). [STAHL, l.c.]  
Inchaço dos membros.<sup>1253</sup> [CARTHEUSER, l.c.]
855. Inchaço erisipeloso de todo o corpo. [FORMEY, l.c.]  
Cor amarela da pele. [FISCHER, l.c.]  
Icterícia. [BERGER, -- STAHL, -- THOMPSON, -- RICHARD, l.c.]  
Se se sente doente por inteiro; ele não está bem de forma alguma.  
A sensibilidade de todo o sistema nervoso está, por assim dizer, morbidamente aumentada, tensa e irritada.
860. Excessiva sensibilidade de todos os nervos, com uma sensação mórbida de fraqueza generalizada.<sup>1254</sup>  
Sensação interna, como de uma moléstia prestes a surgir.  
Excesso de irritação, com pusilanimidade e intolerância a todos os barulhos.  
Condição lânguida da mente e do corpo, com hipersensibilidade.<sup>1255</sup>  
Transtornos por uma leve corrente de ar.
865. Delicadeza muito grande e hipersensibilidade do sistema nervoso; todas as impressões da visão, olfato, audição, e paladar, estão muito fortes para ele, elas ofendem sua sensibilidade interna e afetam sua disposição.  
As dores anteriores são como se retrocedidas e forçosamente suprimidas, e ao mesmo tempo, um grande peso em todo o corpo.  
Cansaço.  
Impotência trêmula dos membros, com pupilas dilatadas.<sup>1256</sup>  
Tendência a deitar.
870. Exaustão. [GESNER, l.c.]  
Exaustão nos membros. [STAHL, l.c.]  
Fraqueza crônica.<sup>1257</sup> [THOMPSON, l.c.]  
Diminuição das forças. [ROMBERG, l.c.]  
Forças diminuídas. [CLEGHORN,<sup>1258</sup> *Diseases of Minorca*, pp. 191, 213]
875. Sensação de exaustão, especialmente quando ele se levanta de um assento; ele gostaria de deitar novamente, e a menos que tensione seus músculos, cai para trás sobre sua cadeira, depois do que, uma sensação agradável de repouso começa (após 3, 4 hs.). [Bhr.]  
Ele tinha uma dificuldade em caminhar, e logo se sentiu exausto, como por uma sensação de peso e paralisia nas coxas. [Stf.]  
Sensação pesada do corpo. [RAULIN, l.c.]  
Peso em todos os membros, especialmente nas coxas, como se chumbo pendesse sobre eles.<sup>1259</sup>
- [An.]

<sup>1251</sup> N. T. Bras.: em inglês “Lingering fevers”, em alemão “Schleichende Fieber”.

<sup>1252</sup> N. T. Bras.: em alemão “Hautwassersucht”.

<sup>1253</sup> Ss.854, 855; veja Ss.756, 785, 792, 793, 794. -- Hahnemann.

<sup>1254</sup> S.860; compare com os sintomas mencionados na nota para o S.837. Aqui está descrita a fraqueza peculiar que a *China* provoca em um alto grau, e é especialmente esta forma que é permanentemente aliviada pela *China*, quando ao mesmo tempo, os outros sintomas se assemelham àqueles produzidos por ela. Este tipo particular de fraqueza é especialmente característica daqueles esgotamentos pela perda de humores. -- Hahnemann.

<sup>1255</sup> Compare com S.888. -- Hahnemann.

<sup>1256</sup> Compare com S.890. -- Hahnemann.

<sup>1257</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1258</sup> Efeitos de *China* em malárias. -- Hughes.

- Lassidão. [*With.*]
880. Quando ele tentou se manter ereto por alguns minutos aí começou a rigidez, palidez e perda de consciência. [GESNER, l.c.]  
 Inconsciência e exaustão ao mesmo tempo. [*Lhm.*]  
 Ataques leves<sup>1260</sup> de apoplexia e inconsciência. [THOMPSON, l.c.]  
 Exaustão e relaxamento de todo o corpo. [*Hrr.*]  
 Severa crise de desmaio.<sup>1261</sup> [BAKER, em *Medical Transactions*, vol. iii, Lond., 1785.]
885. Síncopes. [MORTON, -- MURRAY, -- CRÜGER, -- GESNER, l.c.]  
 Síncope -- morte.<sup>1262</sup> [DE KOKER, l.c.]  
 Asfixia, morte aparente. [CRÜGER, l.c.]  
 Exaustão e relaxamento do corpo e mente (após 1 h.). [*Hrr.*]  
 Exaustão: ele mal consegue sustentar sua cabeça, e adormece. [*Fz.*]
890. Flacidez em todos os membros e tremor nas mãos.<sup>1263</sup> [*Lhm.*]  
**Relaxamento de todo o corpo**, sentido também quando sentado, mas muito mais **quando caminhando**. [*An.*]  
 Algumas vezes fraqueza, algumas vezes sensação de força excessiva nas articulações.<sup>1264</sup> [*Fz.*]  
 Ele se sente totalmente fraco e desfalece ao ar livre, e como se ficasse lânguido em torno do estômago e peito, embora ele tenha muita força para caminhar. [*Fz.*]  
 Extraordinária facilidade de todos os movimentos, como se não tivesse corpo<sup>1265</sup> (após 2 para 3 hs.). [*Fz.*]
895. Vivacidade, mas com olhos fixos, durante todo o anoitecer.<sup>1266</sup> [*Hsch.*]  
 Sensação confortável, ao anoitecer. [*Lhm.*]  
 Tremor em todos os membros, sentido, não visto, combinado com sensação de frio. [*Hbg.*]  
 Fasciculações.<sup>1267</sup> [GESNER, l.c.]  
 Ela não consegue dormir toda a noite; ela está ocupada com nada senão pensamentos desagradáveis, um após outro.
900. Ele não consegue adormecer à custa de muitas idéias e reflexões, cada uma das quais somente o atrai por um curto tempo, mas é sempre suplantada por outra; por conseguinte, ao longo de toda a noite, nenhum sono chega aos seus olhos; em direção da manhã, ele se torna totalmente quente de forma generalizada, contudo não consegue suportar retirar as roupas de cama, sem sede (após 30 hs.).  
 Insônia depois da meia-noite; mas não obstante ele esteja sonolento, seus pensamentos permanecem despertos, ele fecha seus olhos e amiúde muda sua posição na cama.  
 Ele dormiu tarde; à custa de muitos pensamentos ele não conseguia dormir; ele não dormiu profundamente, e ao levantar, estava num estado muito exausto.  
 Insônia até a meia-noite, com dor dolorida sobre toda a cabeça.<sup>1268</sup> [*Bch.*]  
 Quando prestes a dormir, ele é acordado por fantasias horríveis.<sup>1269</sup>

<sup>1259</sup> Compare com Ss.733, 736. -- Hahnemann.

<sup>1260</sup> Deveria ser "como de". Veja nota para o S.422. -- Hughes.

<sup>1261</sup> Num homem vigoroso, para quem um dracma do melhor córtex vermelho da *Cinchona* tem sido dada em uma dose; a crise de desmaio foi tão severa que ele não conseguia ser desperto dele, até que um emético lhe foi dado.

<sup>1262</sup> SYDENHAM também (*Opera*, Lips., 1695, p. 379) menciona dois homens tendo morrido em sua época pelo córtex da *Cinchona* ingerido umas poucas horas antes do acesso da malária. -- Hahnemann.

<sup>1263</sup> Veja S.868. -- Hahnemann.

<sup>1264</sup> Ação alternante numa pessoa saudável. -- Hahnemann.

<sup>1265</sup> Ação alternante depois de sensação anterior de fraqueza causada pela casca da *Cinchona*. -- Hahnemann.

<sup>1266</sup> Uma espécie de excitação não natural, como no assim chamado tratamento fortificante dos praticantes comuns, quando eles são incapazes de remover do paciente a doença, e contudo lograrão para ele, de modo hipócrita, força e vivacidade por umas poucas horas. -- Hahnemann.

<sup>1267</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.60 em *Aconitum*.

<sup>1268</sup> . Ss.903, 906, 919; compare com Ss.889, 899, 900. A dor dolorida na cabeça, de noite, parece ser característica de *China*; compare com Ss.920, 936, 951. Também a pressão na região umbilical, ao anoitecer, na cama, S.932, é aliviada com ela. -- Hahnemann.

905. Ele se sobressalta quando prestes a dormir.  
Antes da meia-noite até às 02:00 hs., vigília incomum. [*Lhm.*]  
Sonolência, com palpitação do coração.  
Bocejos incessantes, sem sonolência.<sup>1270</sup>  
**Sonolência de dia.**<sup>1271</sup>
910. As pálpebras fechar-se-ão por fadiga e sonolência (após 1/2 h.).  
Constante sonolência de dia; ele adormece inesperadamente.  
Quando sentado, sonolência invencível.  
Tão logo ela se senta, de dia, imediatamente cochila e dorme; mas se ela deita, ficar acordada pelo mínimo barulho.  
Sonolência e logo depois novamente vigília. [*Hbg.*]
915. Lassidão sonolenta. [*STAHL, l.c.*]  
Sonolência todo o dia, com espreguiçamento dos membros e bocejos. [*An.*]  
Ele acorda de manhã duas horas mais cedo que o habitual. [*Bhr.*]  
Ele se sobressalta à noite no sono.  
Dorme somente das 03:00 às 05:00 hs. [*Lhm.*]
920. Sono muito profundo, como aquele de um indivíduo embriagado, sem acordar uma vez; de manhã, sua cabeça está completamente aturdida, como se ele não houvesse dormido o suficiente, e ele apresenta dolorido nas têmporas ao sacudir a cabeça.<sup>1272</sup> [*Fz.*]  
**Ressono e choramingo no sono, em crianças.**<sup>1273</sup>  
**Inspiração e expiração que ressona, no sono.**  
**Inspiração que ressona** (através do nariz) **no sono** (após 3 hs.).  
No sono, aí ocorre, uma hora inspiração que ressona, em outra hora, **expiração que sopra** (que sopra).
925. No sono, um olho está aberto, o outro semicerrado, com os globos oculares virados para trás como uma pessoa morta (após 1 h.).  
No sono ele deita sobre as costas, com a cabeça dobrada para trás, os braços estendidos acima da cabeça, com respiração lenta e pulso rápido, forte.  
Inquietude, insônia. [*RAULIN, l.c.*]  
Sono inquieto, com agitação, sem acordar. [*Htg.*]  
Sono inquieto. [*CLEGHORN, l.c.*]
930. Sono inquieto; ele não conseguia dormir; quando ele adormeceu, logo despertou de novo; com transpiração no cabelo e na frente, e frialdade sobre as costas. [*Wr.*]  
Sono inquieto, e após acordar de noite, leve suor de forma generalizada. [*Hbg.*]  
Ao anoitecer, na cama, uma pressão que bica, na região umbilical. [*Fz.*]  
À noite, um sonho assustador (após 8 hs.).  
**Sonhos pesados durante o sono noturno, os quais o deixaram ansioso depois de acordar.**
935. Sonho ansioso: ele tem que descer perpendicularmente dentro de um abismo, depois do que ele acorda, mas retém o lugar perigoso de modo tão vivo em sua imaginação (especialmente quando ele cerra seus olhos), que ele permanece por um longo período com grande medo por causa disto, e não consegue se acalmar.  
Ao longo de toda a noite, alternadamente dor de cabeça e sonhos, dos quais ele desperta assustado.<sup>1274</sup> [*Lhm.*]

<sup>1269</sup> Ss.904, 905, 933, 938, 946. Sono agitado à noite, com sonhos assustadores, ansiosos, depois dos quais, ao despertar, a consciência não está completamente perfeita, ou a ansiedade que eles causam continua (Ss.934, 935), são totalmente peculiares à *China*, veja Ss.936, 937, 939 ao 947. -- Hahnemann.

<sup>1270</sup> Ss.908, e 955, 958, são ações alternantes com S.916. -- Hahnemann.

<sup>1271</sup> Ss.909 ao 913; compare com Ss.915, 916. -- Hahnemann.

<sup>1272</sup> Compare com S.951. -- Hahnemann.

<sup>1273</sup> Compare com S.938. -- Hahnemann.

<sup>1274</sup> Ss.936, 937, 939 ao 945, 947; veja nota para o S.904. -- Hahnemann.

À noite sono inquieto, do qual ele se sobressalta de tempos em tempos, e então toda vez permaneceu por alguns instantes sem ser capaz de recobrar o domínio de si mesmo. [Myr.]

Sono inquieto repleto de sonhos e gritos.

Ao anoitecer, ao dormir, imagens oníricas confusas, das quais ele desperta novamente (após 16 hs.). [Ws.]

940. À noite, ao despertar de sonhos assustadores, ansiedade. [Hrr.]

À noite, sonhos temerosos, que sobressaltam, de queda de grande altura, com despertar cheio de agitação e incapacidade dele recobrar o domínio de si mesmo por alguns instantes. [Wth.]

Sonhos temerosos de infortúnios, dos quais ele acorda, mas sem ser capaz de se controlar. [Gss.]

Sonhos ansiosos de noite, dos quais ele acordou num estado de semiconsciência, e por algum tempo continuou com medo. [Wth.]

Um sono perturbado por sonhos confusos e desconexos, com despertar repetidos; ele acordou mas não conseguia recobrar o controle de si mesmo. [Bch.]

945. **Sonhos sem sentido, confusos, depois da meia-noite, misturados com despertar semiconsciente.** [Hrr.]

Quando ele acorda à noite, não consegue recobrar o controle de si mesmo.

Sonhos absurdos, confusos, pelos quais ele é amiúde desperto do sono. [Hrr.]

À noite, sono inquieto, com sonhos vexatórios e agitação, dos quais ele desperta toda vez. [Fz.]

Sonhos voluptuosos com poluções. [Hbg.]

950. Tão logo ela cerra seus olhos para dormir, ela sonha com coisas indecentes.

À noite, no sono, ele agita-se para lá e para cá, tira as roupas, e tem todos os tipos de sonhos vexatórios à respeito de coisas que ocorreram há muito tempo; de manhã, ele não consegue despertar inteiramente à custa de vazio e confusão da cabeça; de manhã, ele está como se quebrado na roda<sup>1275</sup> e de nenhum modo revigorado pelo sono. [Fz.]

Ao acordar de noite, ele sente vertigem, de modo que não poderia confiar em si mesmo para sentar ereto.

De manhã, ao acordar, idéias e pensamentos ansiosos.

Em direção da manhã, calor na cabeça e opressão do peito.

955. Inclinação a bocejar. [Ws.]

**Bocejos.**

Espreguiçamentos.

**Bocejos e espreguiçamentos dos membros.** [Htn.]

Pavor de ar livre.

960. Ao ar livre, grande estremezimento, com calafrio e pele arrepiada. [Wth.]

Ele estremece e tem frialdade ao ar livre, o qual não está frio; isto desaparece imediatamente no aposento. [Fz.]

Ao ar livre de frio moderado, tremor dos membros pela sensação de frio, e estremezimento passa sobre as coxas. [Fz.]

Não obstante o aposento esteja frio, ele não se sente resfriado (após 9 hs.). [Fz.]

Mãos frias e frieza externamente sobre todo o corpo, como se ele tivesse água fria derramada sobre si, ao ar livre, onde passou a bater os dentes; no aposento isto desapareceu, mas as mãos permaneceram frias. [Trn.]

965. Frieza das mãos e pés, mesmo no aposento quente. [Fz.]

Mãos frias (após 1/4 h.).

Sensação de frio gélido na mão esquerda a qual, entretanto, não está mais fria externamente ao toque do que a direita.<sup>1276</sup>

Frieza das mãos, pés e nariz.

Frieza das mãos. [Lr.]

<sup>1275</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S. 174 em *Drosera*.

<sup>1276</sup> Ação alternante com Ss.975, 976. -- Hahnemann.

970. Pés frios ao anoitecer (após 4 hs.). [Mch.]  
 Uma sensação fria da perna esquerda, do joelho até o pé. [Hbg.]  
 Um estremeamento do mesmo tipo sobre os cotovelos e joelhos. [Fz.]  
 Pés gélidos com calor do restante do corpo (após 1 h.). [Hbg.]  
 Sensação de frio nos membros inferiores, enquanto a face e peito estão ainda quentes (após 1 h.). [Hrr.]
975. A mão direita está quente (enquanto escreve), a esquerda fria.<sup>1277</sup> [Hbg.]  
 A mão direita é perceptivelmente mais fria do que a esquerda. [Wth.]  
 De manhã, mãos e pés frios, e calafrio sobre as coxas, o qual aumenta quando caminha (após 28 hs.). [Fz.]  
 Leve tremor de frio<sup>1278</sup> (após 1/4 h.). [An.]  
 Um leve tremor de frio sobre todo o corpo. [Htg.]
980. Frio volante, especialmente sobre as costas (imediatamente). [Wr.]  
 Um leve tremor de frio<sup>1279</sup> nas costas (após 3 hs.). [Stf.]  
 Junto com frio do corpo, bocejos.  
 Frialdade de todo o corpo, com pés muito frios (após 2 hs.). [Fz.]  
 Ele está frio de forma generalizada.<sup>1280</sup>
985. **Calafrio sobre todo o corpo, sem sede.** [Lr.]  
 Frio sobre todo o corpo, com mãos frias (após 1/2 h.). [Myr.]  
 Frieza no corpo inteiro, sem frio externo. [Lhm.]  
 Frio no corpo inteiro, mais internamente (após 3 1/2 hs.). [Myr.]  
 Palpitação do coração, seguida imediatamente por frialdade<sup>1281</sup> (após 20 min.).
990. Calafrio no corpo, como se um vento frio soprasse sobre ele, especialmente quando caminha, raramente com estremeamento, o qual somente surge quando ele senta, nos braços, lombos, e coxas (após 8 hs.). [Fz.]  
 Estremeamento sobre todo o corpo, com pele arrepiada (após 1 h.). [Htm.]  
**Estremeamento e calafrio sobre todo o corpo.** [Wth.]  
 (Ao anoitecer, ao deitar, calafrio severo.)  
 Calafrio internamente e externamente no corpo inteiro, algumas vezes mais na medula dos ossos dos pés, os quais estão mais frios que as mãos (após 1/2 h.). [Gss.]
995. Frieza interna, periodicamente com estremeamento e calafrio sobre todo o corpo (imediatamente). [Wth.]  
 Frio interno, sem frieza externamente perceptível<sup>1282</sup> (após 4 hs.). [Ws.]  
 Sensação interna de frieza, sobretudo nos braços e mãos. [Bch.]  
 Calafrio sobre o peito e braços quando caminha ao ar livre.  
 Frio sobre os braços, com mal-estar em torno do estômago, depois membros frios, com estremeamento e náusea recorrente.
1000. Frio, sem frio do corpo, sem sede<sup>1283</sup> (no intervalo entre calor e calafrio, 11/2 h.). [Hrr.]  
 De manhã, calafrio por meia hora, sem sede, e sem calor subsequente.  
 (Durante o frio febril, sede.)<sup>1284</sup>

<sup>1277</sup> Ss.975, 976; ação alternante com S.967. -- Hahnemann.

<sup>1278</sup> N. T. Bras.: em alemão "Frösteln", em ambos os casos. O mesmo ocorre no sintoma seguinte.

<sup>1279</sup> N. T. Bras.: em inglês "shivering", em alemão "Frösteln".

<sup>1280</sup> Ação alternante com Ss.996, 997, 1000. -- Hahnemann.

<sup>1281</sup> A febre de *China* amiúde começa com um sintoma acessório, com palpitação do coração, S.989, ou com espirro, S.1083, ou grande ansiedade, Ss.1016, 1093, ou náusea, Ss.999, 1017, ou grande sede, S.1048, ou fome voraz, Ss.1053, 1054, ou dolorido no baixo-ventre, S.1014, ou dor de cabeça, S.1015. -- Hahnemann.

<sup>1282</sup> Ss.996, 1000; ação alternante com S.984. -- Hahnemann.

<sup>1283</sup> No segundo e terceiro dia, após ingerir a droga, nos acessos febris, o intervalo entre o calafrio e calor tornou-se sempre maior -- HERRMANN. -- Hahnemann.

<sup>1284</sup> Este, como também o S.1046, parecem não ter sido adequadamente observados, pois em toda outra observação, notei que na febre de *China* não há sede durante o frio ou estremeamento, Ss.985, 1000, 1001, 1003 ao 1005, 1007, 1008, 1040; ao

Junto com frio interno, calafrio externo e estremeamento, durante os quais, de início a mão esquerda e o pé esquerdo estão mais frios, depois ambas as mãos e pés estão igualmente frios, sem sede (após 1/2-1h.). [Wth.]

Estremeamento sobre todo o corpo, mas menos violento nos membros, sem sede; o corpo não está frio, somente as mãos (após 1/2 h.). [Hrr.]

1005. Estremeamento sobre todo o corpo, sem sede (após 2 1/2 hs.). [Hrr.]

Estremeamento e calafrio quando ele vem do ar livre para dentro do aposento quente<sup>1285</sup> (após 5 hs.).

Calafrio sobre todo o corpo, com mãos gélidas, sem sede (após 1-3 hs.). [Htm.]

Calafrio e frieza interna, por muitas horas, sem sede (após 1/2, 1 h.). [Wth.]

Depois do estremeamento através da pele, sede.

1010. Depois do frio, sede, não seguido por calor. [Trn.]

Ao longo de todo o dia, de tempos em tempos, frio febril sobre todo o corpo, especialmente sobre a frente, a qual é orvalhada com suor frio; um quarto de hora após o primeiro calafrio, grande sede (após 1 h.). [Bch.]

Frio febril (após 3/4 h.), alternadamente indo e vindo, ao mesmo tempo, fraqueza dos joelhos e tíbias quando caminha e fica de pé, menos quando sentado. [Bch.]

De manhã (por volta das 05:00 hs.), severo calafrio febril, com fraqueza dos pés (após 12 hs.). [Css.]

Durante o frio febril, dolorido no baixo-ventre (após 1/4 h.). [Bch.]

1015. Calafrio de um extremo a outro no corpo, sem frieza externa, então dor de cabeça surda, cortante, irradiando-se para dentro das órbitas oculares. [Lhm.]

Estremeamento e arrepiamento através de todo o corpo, com mãos frias e opressão da mente (após 1 h.). [Wth.]

De manhã e antes do meio-dia, estremeamento, com mãos frias, sensação de náusea, e pulso rápido. [Fz.]

Ao anoitecer (por volta das 17:00 hs.), frieza e estremeamento quando anda ao ar livre, desaparecendo no aposento (após 10 hs.); uma hora depois, grande calor, especialmente na face, o qual é aumentado pelo movimento e quando caminha; uma hora após o desaparecimento do calor, sede aparece. [Fz.]

Dois acessos de frio em horas diferentes, antes do calor febril. [FISCHER, l.c.]

1020. Calor alternando com frio; de meia a uma hora depois do frio, o calor surge; alguma sede por água fria no calor. [Hrr.]

Enquanto anda ao ar livre, calafrio nas costas, então calor nas costas, com afloramento da transpiração, seguida imediatamente por sensação renovada de frio e calafrio. [Wr.]

Pulso duro e rápido, com calor volante alternando frio nas costas, a qual é coberta com suor frio, como é também a frente (após uns poucos minutos), sem sede frio e no calor, por cinco horas. [Wr.]

Toda a tarde, frio alternando com calor, ao mesmo tempo, fraqueza nos membros inferiores; em tudo pior quando caminha ao ar livre. [Wr.]

Calor na cabeça, com vasos sangüíneos dilatados sobre as mãos<sup>1286</sup> (após 4 hs.).

---

contrário, a sede somente veio depois do frio ou estremeamento, como nós aprendemos das observações 1009 à 1011, ou o que vale a mesma coisa, imediatamente antes do calor, como na 1048. Assim também, a sede durante a febre de *China* não é encontrada mesmo durante o calor febril plenamente desenvolvido, veja Ss.1036, 1038, 1042, 1043, 1054, 1055, 1056, 1093, exceto alguma queimação dos lábios, veja S.1053, ou secura deles, veja Ss.1037 e 1055; secura a qual é indicada pela expressão -- “Sensação de alguma sede durante o calor”, S.1020, pois “Sede durante o calor volante”, S.1047, não se refere ao calor febril plenamente desenvolvido. A sede é mais propriamente apenas depois do calor na febre de *China*, Ss.1018, 1049, 1052, ou, o que é a mesma coisa, durante a transpiração, S.1064. Mas o calor febril acompanhado por pontadas sobre todo o corpo parece ser excepcional, Ss.1074, 1075. -- Hahnemann.

<sup>1285</sup> Uma rara ação alternante em comparação com a muito mais freqüente dos Ss.960 ao 964, 998, 1018. -- Hahnemann.

<sup>1286</sup> Na febre de *China*, os vasos sangüíneos estão geralmente dilatados, mesmo durante calor apenas na cabeça, como aqui, ou durante temperatura do corpo consideravelmente aumentada, S.1042, ou durante mera sensação de calor sem calor externamente perceptível, S.1041, e assim também durante calor externo verdadeiro, S.1056. -- Hahnemann.

1025. **O sangue sobe para a cabeça; a testa está quente e os membros frios.**<sup>1287</sup>

Durante a sensação de calor, intercalada com vermelhidão alternante da face, perdurando todo o dia, acessos febris de frio e transpiração, porém, com pouca sede. [An.]

Sobre todo o corpo, algumas vezes calor, algumas vezes frieza (após 1/2-1 h.). [Wth.]

Vermelhidão e calor na bochecha e lóbulo do ouvido, com calafrio sobre os braços e abdome (após 1 h.).

Vermelhidão e calor na bochecha e lóbulo do ouvido de um lado ou de outro, e antes que isto desapareça, calafrio sobre todo o corpo, por último nas extremidades inferiores (após 4 hs.).

1030. Calor na face, e após algumas horas, estremecimento e frio, com frieza de todo o corpo.

Ao anoitecer, mãos frias com bochechas quentes. [Fz.]

Durante o calor, ele mal consegue descobrir as mãos sem sofrimento.

**Calor e vermelhidão na face, enquanto o restante do corpo estava frio; ao mesmo tempo, uma sensação fria desagradável (frio) sobre a fronte quente.** [Bch.]

Calor interno muito grande em toda a face, no tronco e nas coxas, com suor frio da fronte, bochechas frias e pés frios (após 10 1/2 hs.). [Htm.]

1035. Quentura na face com frialdade do restante do corpo, e pouco tempo depois frieza na fronte, com sensação quente do restante do corpo. [Hbg.]

Sensação de calor muito grande em todo o corpo, com bochechas vermelhas, calor no tronco e braços, coxas, pernas e pés moderadamente quente, com fronte úmida, sem sede. [Htm.]

Durante o calor, imediatamente depois da meia-noite, nenhuma sede, somente lábios secos.

Sensação de calor e vermelhidão das bochechas, sem calor externamente perceptível nelas, sem sede, com pés frios (após 9 hs.). [Fz.]

Depois de calor aumentado prévio em aposento não aquecido, enquanto anda ao ar livre, sensação de frieza em torno dos tornozelos, e frieza do restante do corpo, de manhã (antes do meio-dia) antes de uma refeição. [Fz.]

1040. Ele come seu almoço com satisfação e grande apetite, e uma hora depois aí ocorre frieza, sem sede, então sensação de calor. [Fz.]

Sensação de calor de um ponto a outro do corpo, com veias dilatadas e pés frios; no restante do corpo também há nenhum aumento externo perceptível de temperatura.

**Temperatura de todo o corpo um tanto elevada e vasos sangüíneos dilatados, mas sem sede, com pupilas prontamente dilatadas** (após 8, 12 hs.).

Calor sobre todo o corpo sem sede (após 3 hs.).

Calor e sensação de calor sobre o corpo; de início os membros estão ao mesmo tempo ainda frios, e ele tem também uma sensação de frieza neles (após 1/2 h.), com sede branda por água fria. [Hrr.]

1045. **Calor seco**, ao longo de todo o dia. [An.]

Sede insaciável durante o frio e calor de uma febre intermitente. [J. V. VON HILDENBRAND<sup>1288</sup> em *Hufel. Journal*, xiii, i. p. 142]

Sensação de calor volante, com sede por bebidas frias. [Gss.]

Sede muito grande, por uma hora (após 9 1/2 hs.), e depois disto um calor queimante sobre todo o corpo, com latejo em todos os vasos sangüíneos, sem suor, e sem sede, com orelhas violentamente queimantes e queimação na fronte, mas apenas bochechas, mãos e pés normalmente quentes, todas essas três partes as quais, todavia, parecem para ele estarem muito quentes (após 10 1/2 hs.). [Htm.]

Ao anoitecer, uma hora depois do calor, palato seco e sede. [Fz.]

1050. Depois do calor febril, durante o suor nas costas e testa, sede. [Wr.]

Febre com anorexia. [FISCHER, l.c.]

Ao anoitecer, uma hora depois do calor, sede e fome, então, após comer, aí apareceu frio e ruído no abdome. [Fz.]

<sup>1287</sup> Ss.1024, 1025. Na febre de *China*, afluxo de sangue para a cabeça é muito freqüente, geralmente com vermelhidão e calor da face, S.1030, 1055, amiúde com frio do restante do corpo, Ss.1028, 1029, 1035, quiçá com frieza externo, S.1031, 1033, ou somente sensação interna de calor na face, com bochechas frias ao toque, e suor frio na testa, S.1034. -- Hahnemann.

<sup>1288</sup> Efeitos da *China* em febres intermitentes. -- Hahnemann.

Calor do corpo, e vermelhidão e calor da face, por três horas, com grande fome; os lábios queimam quando ele aproxima os mesmos; na pele em torno dos lábios, também, há que espeta dor queimante (de tarde). [Fz.]

Calor de todo o corpo (à tarde das 17:00 às 19:00 hs.), o qual, ao caminhar ao ar livre, aumenta, o suor irrompe na fronte, com grande fome precedendo e perdurando até o início do calor, retornando também depois da febre; quando anda, ele sente no abdome como se água quente corresse para baixo (calor correndo sobre todo o abdome e para baixo nas coxas), com bochechas vermelhas, sem sede (após 12 hs.). [Fz.]

1055. Calor na face e vermelhidão das bochechas, com lábios grudentos, secos, sem sede, à tarde por volta das 15:00 hs. [Fz.]

Calor em todo o corpo, com vasos sangüíneos dilatados nos braços e mãos, sem transpiração e sem sede (após 4 1/2 hs.). [Htm.]

Febre aguda, irregular, com suor profuso. [STAHL, l.c.]

Ele transpira incessantemente à noite, mesmo sob roupas de cama leves.

Ao se cobrir com as roupas de cama, ele imediatamente transpira profusamente de forma generalizada; desagradável quanto isto é para ele, ao mesmo tempo está tão sonolento que não consegue recobrar o controle de si mesmo nem levantar.

1060. Suor durante o sono.

Suor durante o sono, de manhã.

Grande suor de manhã.

Pela manhã, tão logo ele se levanta, suor surgiu em sua face.

Após acordar (por volta das 03:00 hs.), suor do corpo com sede, mas nenhum suor nos pés, e na cabeça somente onde a bochecha deita sobre o travesseiro.

1065. Suor profuso. [MORTON, l.c.]

Suor debilitante no final do calor febril. [SCHLEGEL, l.c.]

Suor profuso generalizado. [ALPINI, l.c.]

De manhã, depois do suor noturno, a pele não está sensível ao ar livre, nem apta a ser resfriada; ele pode retirar as roupas sem danos.

Suor profuso sobre todo o corpo quando caminha ao ar livre.

1070. Suor frio sobre a face, com sede.

Suor frio sobre todo o corpo (após 1/2 h.).

O corpo todo está muito quente, especialmente a face e o peito (após 1/2 h.). [Hrr.]

Calor através de todo o corpo, interna e externamente, como por beber vinho, com vermelhidão da face. [Wth.]

Calor generalizado, e agulhadas finas na pele do corpo inteiro, particularmente sobre o pescoço, ao mesmo tempo grande sede por água fria (após 22 hs.). [Hrr.]

1075. **Sobre o corpo inteiro, uma sensação transitória de calor e calor verdadeiro, e sobre algumas partes da pele, agulhadas fracas, finas, com sede por água fria** (após 1 h.). [Hrr.]

Grande sede por água fria, e contudo, frio e calor, especialmente de manhã, imediatamente após despertar. [Hrr.]

Mais sede toda manhã do que depois do meio-dia. [Hrr.]

Em direção ao anoitecer, algum calor, totalmente sem frio, com pulso mais rápido (após 12 hs.).

[Bch.]

Batimentos do pulso irregulares, rápidos (após 12 hs.). [Bch.]

1080. Pulso muito mais lento e mais fraco (na primeira hora).<sup>1289</sup> [DE KOKER, l.c.]

Pulso fraco, lento (após 1 1/2 h.). [Htm.]

Pulso mais fraco, lento, o qual gradualmente se torna mais rápido e forte (após 3/4<sup>1290</sup> h.). [Htm.]

O acesso febril começa com espirro.

<sup>1289</sup> Por uma dose de meia onça.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: unidade de medida de peso equivalente a 28, 691 g.

<sup>1290</sup> N. T. Bras.: há um erro aqui, pois, enquanto em Hahnemann está 3/4 h., em Dudgeon está 1/2 h.

- (Febre retornando mais cedo).<sup>1291</sup> [SCHLEGEL, l.c.]
1085. (Diminuição do frio febril, e aumento do calor febril). [SCHLEGEL, l.c.]  
 (Aumento do calor febril).<sup>293</sup> [FISCHER, l.c.]  
 (Conversa sem sentido durante o calor febril). [SCHLEGEL, l.c.]  
 (Conversa sem sentido).<sup>293</sup> [CLEGHORN, l.c.]  
 (Delírio).<sup>293</sup> [GESNER, l.c.]
1090. Ansiedade, angústia. [CLEGHORN, -- QUARIN, -- ROSCHIN, l.c.]  
 Angústia extraordinária. [STAHL, l.c.]  
 Grande ansiedade -- morte.<sup>1292</sup> [DE KOKER, l.c.]  
 Ansiedade intolerável (por volta das 20:00 e 02:00 hs.); ele salta da cama e quer se matar, e contudo teme ir próximo de uma janela aberta ou se aproximar de uma faca -- com calor corporal, sem sede.  
 Completamente fora de si, e em desespero ele se agita na cama.<sup>1293</sup>
1095. **Cautela ansiosa muito grande.**  
 Um excesso de ansiedade concernente à banalidades (após 1 1/2 h.).  
 Depressão. [GESNER, l.c.]  
 Melancolia, desesperança.<sup>1294</sup> [Gss.]  
 Inconsolável.<sup>1295</sup>
1100. **Desencorajamento.** [An.]  
 Falta do humor alegre (usual); ele prefere estar sozinho. [Hm.]  
 Lamento comovente, que persuade, e grito.  
 Ela cai, de tempos em tempos, num humor lacrimoso, sem causa externa, por algum capricho trivial, feito por si mesma, e.g. (por exemplo), por algum desejo imaginário, tal como aquele em que ela não consegue comer o bastante, etc. (após 20 hs.).  
 No meio do humor alegre, grito o e agitação súbitos, de curta duração, sem causa visível ou apreciável.
1105. O que anteriormente parecia para ele uma idéia genial, brilhante, agora parece ser sem brilho, indigno, e superficial. [Stf.]  
 Taciturno, disposto a brigar.<sup>1296</sup> [Trn.]  
 Ele está irritado, com raiva, e facilmente levado à fúria.<sup>1297</sup> (após 4 hs.).  
 Mau humor, chegando até a mais violenta raiva, de modo que ele poderia ter apunhalado alguém.  
 Irritado quando tem algum motivo, por outro lado, estúpido, perplexo, embaraçado.
1110. Extremamente disposto a estar vexado, e tomar toda ocasião para se irritar; depois briguento, e disposto a atormentar os outros, e fazer repreensões e aborrecer os demais (após 2 hs.).  
 Ele está interiormente muito irritado. [An.]  
 Descontente e sensível, disposto a brigar. [Wth.]  
**Descontente; ele pensa que é infortunado, e imagina que é contrariado e atormentado por todo mundo** (após 5 hs.).  
**Desobediência.**
1115. Indisposição a pensar, alternadamente alegre e triste por três horas (após 2 hs.). [Wth.]  
 Fastio por ocupações mentais e sérias. [Bch.]  
 Sem desejo para o trabalho; ele está à toa.  
 Humor sério. [Htg.]  
 Humor triste, sem desejo para viver.

<sup>1291</sup> Pelo seu emprego em febres intermitentes. -- Hahnemann.

<sup>1292</sup> A partir da casca da *Cinchona* ingerida durante o frio da febre intermitente. -- Hahnemann.

<sup>1293</sup> Compare com Ss.1091, 1092. -- Hahnemann.

<sup>1294</sup> Ss.1098, 1100; veja S.1094. -- Hahnemann.

<sup>1295</sup> Compare com Ss.1098, 1100. -- Hahnemann.

<sup>1296</sup> Ss.1106, 1112; veja Ss.1107, 1108, 1110. -- Hahnemann.

<sup>1297</sup> Ss.1107, 1108, 1110; compare com Ss.1106, 1112. -- Hahnemann.

1120. Desprezo por tudo<sup>1298</sup> (após 1 h.).  
 Indiferença à todas as impressões externas, e desinteresse para falar.<sup>1299</sup>  
 Tranquilidade da mente.<sup>1300</sup> [Lr.]  
 Mau humor, mas nem triste nem briguento, embora de nenhum jeito disposto a pensamento rápido.<sup>1301</sup>  
 Mau humor quieto, e não disposto a falar (o primeiro dia). [Hrr.]
1125. Mau humor queixoso.  
 Mau humor suspiroso.<sup>1302</sup>  
 Mau humorado, lacônico, disposto a devaneios. [Sf.]  
 Ele está calado e não responderá.  
 Silêncio obstinado; ele não responderá de forma alguma.
1130. Carícias aumentam seu mau humor.  
 Irresolução mau humorada; ela nunca consegue chegar a um termo, e é descortês ao mesmo tempo.  
**Aversão por trabalho mental e sonolência.** [Hrr.]  
**Aversão por exercício corporal e mental.** [An.]  
 Preferência por trabalho, leitura, escrever, e pensar; particularmente bem disposto e diligente.<sup>1303</sup>
1135. Ele faz um número de planos grandiosos para o futuro.<sup>1304</sup> [Hm.]  
 Ele faz muitos planos, e pensa sobre suas realizações; várias idéias forçam-se sobre ele de uma vez. [Hrr.]  
 Ele tem muitas idéias, encarrega-se de executar todo tipo de coisas, constrói castelos no ar (após algumas horas). [Wth.]  
 Ele tem um número de planos em sua cabeça, os quais ele quer muito executar, ao anoitecer. [Gss.]  
 Uma quantidade de idéias intrigantes.<sup>1305</sup>
1140. **Fluxo lento de idéias.**  
 Cessaçãõ periódica dos pensamentos. [Lhm.]  
 Ele está perdido em pensamentos (como se o fluxo de idéias se mantivesse continuamente) (após 3 hs.).  
 Ele não consegue manter suas idéias em ordem, e comete erros ao escrever e falar, visto que ele coloca palavras antes daquela que deveria vir depois; a conversa dos outros o distrai muito (após 2 hs.).

<sup>1298</sup> Compare com S.1121. -- Hahnemann.

<sup>1299</sup> Veja S.1120. -- Hahnemann.

<sup>1300</sup> Ação curativa, aparentemente. -- Hahnemann.

<sup>1301</sup> Compare com Ss.1115, 1116, 1132, 1140 ao 1142. -- Hahnemann.

<sup>1302</sup> Ss.1126, 1128, 1129; compare com Ss.1124, 1127. -- Hahnemann.

<sup>1303</sup> Ação curativa. -- Hahnemann.

<sup>1304</sup> Ss.1135 ao 1138; veja Ss.1139, 1143. -- Hahnemann.

<sup>1305</sup> Ss.1139, 1143; junto com Ss.1135 ao 1138 são ações alternantes com Ss.7, 1140, 1141 e 1142. -- Hahnemann.

**CICUTA VIROSA**<sup>1306</sup>  
(*Cicuta Aquática, de folhas compridas.*)

(O suco fresco espremido a partir da raiz colhida quando a planta está começando a florir, misturado com partes iguais de álcool.)

Os seguintes sintomas somente podem ser considerados como um início de uma experimentação mais completa dos efeitos peculiares desta poderosa planta em alterar a saúde humana.

Experimentações adicionais e mais completas mostrarão que ela é útil em casos raros onde nenhum outro remédio é indicado de forma homeopática, e particularmente em casos crônicos, pois tenho visto seus efeitos permanecerem por três semanas, mesmo quando dada em pequenas doses.

A medicina tradicional nunca fez qualquer uso interno de *Cicuta virosa*; porque, quando *Cicuta* foi prescrita, como era muito freqüente alguns anos atrás, era, na verdade, *Conium maculatum* quem era tomado por aquele nome.

O suco de *Cicuta* foi usado apenas para aplicação externa ao preparar o emplasto de *Cicuta* sob a recomendação de LINNAEUS, particularmente pela *Danish Pharmacopoeia* (Empl. de *Cicuta*, *Pharm. Dan.*). Ela foi aplicada com o propósito de amenizar dores gotosas.

O suco da raiz fresca (pois ela tem pouca ação quando secada) é tão poderosa que os praticantes ordinários não ousaram<sup>1307</sup> empregá-la internamente em suas costumeiras grandes doses, e conseqüentemente tiveram que passar sem ela e juntamente com seu poder curativo.

Somente a homeopatia sabe como empregar com vantagem este poderoso suco medicinal na decilionésima diluição (30<sup>a</sup> diluição).

[Neste experimento HAHNEMANN teve a assistência de seu filho FRIEDRICH HAHNEMANN, HORNBURG, e LANGHAMMER.

As únicas autoridades da medicina tradicional citadas são:

ALLEN, *Synopsis*.

*Bresl. Samml.*, 1727.

WEPFER, *De cicuta aquat.*

O número de sintomas é o mesmo em ambas as edições.

**CICUTA VIROSA**

De manhã, depois de levantar da cama, confusão da cabeça.

Estúpido e aturdido (após 10 min.). [*Fr. H--n.*]

Estúpido na cabeça, com calafrio; ao mesmo tempo o pescoço parecia rígido e os músculos muito curtos. [*Fr. H--n.*]

**Ausência de pensamento, dificuldade dele se recordar, perda dos sentidos.** [WEPFER, *De Cicuta aquat.*,<sup>1308</sup> e ALLEN, *Synopsis*.<sup>1309</sup>]

5. Embriaguez, cambaleio. [WEPFER, l.c.]

Quando caminha, tontura, como se ele fosse cair para a frente à esquerda (após 72 hs.). [*Lr.*]

Ao abaixar ele sente como se fosse cair de cabeça (após 80 hs.). [*Lr.*]

**Tontura, cambaleio.**<sup>1310</sup> [WEPFER, l.c.]

Cambaleio e oscilação quando caminha (após 82 hs.). [*Lr.*]

10. Quando sentado, ficando de pé, e caminhando, ele está como se embriagado (após 5 min.). [*Fr. H--n.*]

<sup>1306</sup> Do vol. VI, 2<sup>a</sup> edição, 1826. -- Hughes.

<sup>1307</sup> “*Nec ulli auctor essem, ut interno usui dicaret*”,\* diz MURRAY (*Apparat. Medicam.*, tom. i, 2<sup>a</sup> edição, p. 402). -- Hahnemann.

\* N.T. e eu a ninguém seria agente (que indica) para que indicasse para uso interno.

<sup>1308</sup> Dois meninos e seis meninas o possuem em abundância. (Metade dos sintomas referidos por Hahnemann para esta autoridade não são encontrados, depois da mais diligente procura, em suas páginas.) -- Hughes.

<sup>1309</sup> Envenenamento de quatro crianças. -- Hughes.

<sup>1310</sup> Não encontrado. -- Hughes.

Todos os objetos, para ele, parecem se mover ao redor num círculo, especialmente quando está sentado -- por muitas horas (após 2 hs.). [Fr. H--n.]

Objetos, para ele, parecem se mover de lá para cá, de um lado a outro, embora eles todos mantenham suas formas exatas (após 10 min.). [Fr. H--n.]

Ela pensa que necessita se posicionar ou sentar mais firmemente, porque não enxerga nada fixo ou firme ao redor de si, e conseqüentemente pensa que ela mesma está instável; tudo a atordoa (após 15 min.). [Fr. H--n.]

Ela imagina que está oscilando para um lado ou outro, ou que os objetos ao redor dela estão se movendo de lá para cá; parece-lhe que nada permanece imóvel, mas que tudo oscila para trás e para frente como um pêndulo. [Fr. H--n.]

15. Quando ela tem que ficar quieta de pé, deseja poder segurar em algo, porque os objetos parecem, num momento, aproximarem-se dela, e então, novamente, afastarem-se. [Fr. H--n.]

Cambaleio, de modo que ele pensa que deve cair (após 6 hs.). [Fr. H--n.]

**Tontura; ele sentiu cair ao chão.** [WEPFER, e ALLEN, l.c.]

Ele está sempre inclinado a cair ao chão. [WEPFER, l.c.]

Ele caiu ao chão sem dizer uma palavra. [WEPFER, l.c.]

20. Ele cai ao chão e rola em torno. [WEPFER, l.c.]

Uma dor como um martelar na frente, desde o meio-dia até o anoitecer (após 2 hs.). [Fr. H--n.]

Aflição na cabeça. [Fr. H--n.]

Estupefação e peso na cabeça (após 74 hs.). [Lr.]

Peso na cabeça quando sentado. [Hbg.]

25. De manhã, ao despertar, dor de cabeça, exatamente como se o cérebro estivesse frouxo e sacudisse quando caminha; quando ele parou para pensar que tipo de dor era exatamente, esta desapareceu.

Dor de cabeça pressiva de ambos os lados. [Hbg.]

Dolorido no osso frontal esquerdo. [Hbg.]

**Dor de cabeça estupefaciente, pressiva, externamente sobre a testa, mais quando em repouso** (após 1, 36 hs.). [Lr.]

Dor de cabeça unilateral, como um dolorido, mais externamente.

30. Severa dor de cabeça no occipício como pressão surda, acompanhada por alguma coriza (após 48 hs.).

(Após mal-estar no abdômen, violenta dor de cabeça perdurando dois dias; espetadas, que se estendia do nariz e olho direito para o occipício). (após 15 ds.).

(Após a dor de cabeça, atordoamento por dois dias.)

A dor de cabeça sumiu ao sentar ereto.

A dor de cabeça é aliviada pela eliminação de flatos.

35. Formigamento na frente como por formigas (após 2 min.). [Fr. H--n.]

Dor que espeta no osso frontal. [Hbg.]

Pontadas irradiando-se ao longo da sobrancelha (após 12 hs.). [Lr.]

Grande erupção no couro cabeludo e face. [Fr. H--n.]

Elevações exantemáticas, do tamanho de uma lentilha, sobre toda a face (e em ambas as mãos), as quais causaram uma dor queimante quando apareceram inicialmente, então tornaram-se confluentes, de uma cor vermelho-escuro, durando nove dias, quando o despelar se iniciou, a qual permaneceu por três semanas.<sup>1311</sup> [Fr. H--n.]

40. Vermelhidão da face.<sup>1312</sup> [WEPFER, l.c.]

Face (e pescoço) inchada.<sup>1313</sup> [WEPFER, l.c.]

Olhos protraídos da cabeça.<sup>8</sup> [WEPFER, l.c.]

<sup>1311</sup> Eu tenho curado erupções confluentes, supurantes, crônicas, na face, tendo somente dor queimante, por meio de uma ou duas doses de uma pequena parte de uma gota do suco, mas eu não me aventurei a dar a segunda dose em menos do que três para quatro semanas, quando a primeira dose não foi suficiente. -- Hahnemann.

<sup>1312</sup> Com o S.206. -- Hughes.

<sup>1313</sup> Não encontrado. -- Hughes.

Olhar fixo.<sup>8</sup> [WEPFER, l.c.]

Ele mantém o olhar fixo em um e no mesmo ponto, por meio do que tudo lhe parece como coisa preta (após 6 hs.). [Fr. H--n.]

45. Olhar fixo (após 1/4 h.); ela olha fixamente para um e o mesmo lugar, e não consegue deixar de fazê-lo, muito embora quisesse fazer; ao mesmo tempo ela não tem controle total dos seus sentidos, e necessita ser excitada muito fortemente para responder de maneira correta; se ela se obriga forçosamente, virando sua cabeça, a deixar de ter seus olhos dirigidos sobre o objeto, ela perde a consciência, e tudo se torna escuro diante de seus olhos. [Fr. H--n.]

Ainda que ela mantenha seu olhar fixado sobre um objeto, ela nada vê distintamente; tudo corre junto, como quando alguém olhou por muito tempo para um e o mesmo objeto, quando a visão se torna borrada. [Fr. H--n.]

Se ela olha por longo tempo para um mesmo lugar, ela adormece, e sente como se a cabeça fosse pressionada para baixo, embora nada do tipo é percebido, e ela então, seus olhos estando abertos e fixos, é incapaz de dizer as letras de um livro. [Fr. H--n.]

Tão freqüente quanto ela é questionada, e desse modo forçada a sair do seu olhar fixo inconsciente, e acordada ao gritar para ela, assim amiúde recai sempre nisto, e nesta condição o seu pulso é de somente 50 por minuto. [Fr. H--n.]

Se ela é permitida sentar quieta por um tempo considerável, sua cabeça cai gradualmente, enquanto os olhos continuam a olhar fixamente para o mesmo ponto, de maneira que, enquanto a cabeça cai muito lenta, as pupilas tornam-se quase escondidas sob as pálpebras superiores; ela então apresenta um choque interno, o que rapidamente a traz à consciência por um curto tempo; ela depois entra novamente num estado semelhante de inconsciência, fora do qual ela é, de tempos em tempos, acordada por um estremeamento interno, que ela diz ser um calafrio febril. [Fr. H--n.]

50. Algumas vezes, tudo parecia duplo e de uma cor preta; algumas vezes ela era afetada com atordoamento da audição. [Fr. H--n.]

**Primeiro** (após 2 1/2 hs.) **pupilas contraídas, depois** (após 8, 9 hs.) **muito dilatadas.** [Lr.]

De início, pupilas extremamente contraídas, logo depois extremamente dilatadas. [Hbg.]

Dolorido no canto interno do olho direito, de forma que ele deve fechar e pressionar os olhos a fim de obter alívio. [Hbg.]

Um tremor sob a pálpebra inferior, no músculo orbicular.

55. Calor e queimação ao redor dos olhos.

Dor de machucadura atrás do ouvido esquerdo. [Hbg.]

Sensação de machucadura atrás do ouvido esquerdo, como após um batida ou um golpe. [Hbg.]

Dor atrás do ouvido direito, tal como sói permanecer após uma batida ou um golpe. [Hbg.]

Grande erupção nas orelhas. [Fr. H--n.]

60. Pápulas exantemáticas, abaixo e na frente dos ouvidos, seus ápices preenchidos com pus e dolorosas como um furúnculo. [Fr. H--n.]

Quando deglute, alguma coisa explode no ouvido direito. [Fr. H--n.]

Estrondo<sup>1314</sup> diante de ambos os ouvidos, pior no aposento do que ao ar livre. [Fr. H--n.]

Tinido alto no ouvido esquerdo. [Hbg.]

Ela não escuta bem, a menos que alguém fale em voz alta em seu ouvido e atraia sua atenção. [Fr. H--n.]

65. Descarga de sangue dos ouvidos. [WEPFER, l.c.]

Descarga amarela do nariz.

A asa nasal direita é dolorosa como se escoriada, como por uma batida ou um golpe. [Hbg.]

Uma vesícula pruriginosa, queimante, no lado esquerdo do lábio superior, na margem da parte vermelha.<sup>1315</sup> [Hbg.]

<sup>1314</sup> N. T. Bras. em inglês “roaring”, em alemão “Brausen “( ruídos como de vento forte).

<sup>1315</sup> N. T. Bras.: “...at the edge of the red.”. Entendam aqui como transição da parte cutânea para a parte mucosa do lábio. Em alemão “...am Rand des Rothern.”

Uma espécie de cãibra nos músculos cervicais: quando ele olha ao redor, não consegue, imediatamente, virar a cabeça de novo para trás; os músculos cervicais não obedecem, e se ele necessitasse realizar seu objetivo pela força, isto lhe daria grande dor.

70. Tensão nos músculos cervicais. [Hbg.]

Ao dobrar a cabeça para trás, uma tensão de machucadura nos músculos cervicais esquerdos. [Hbg.]

Dores que repuxam no lado esquerdo do pescoço (após 6 hs.). [Hbg.]

Pescoço inchado.<sup>1316</sup> [WEPFER, l.c.]

Dobrando para trás da cabeça (um tipo de opistótono).<sup>1317</sup> [WEPFER, l.c.]

75. Fasciculação e arranco da cabeça. [Fr. H--n.]

**Trismo.** [WEPFER, -- ALLEN, l.c.]

Dentes firmemente cerrados, trismo. [WEPFER, l.c.]

Ranger de dentes. [WEPFER, l.c.]

Boca cheia de espuma.<sup>1318</sup> [WEPFER]

80. Espuma diante da boca.<sup>1319</sup> [WEPFER, l.c.]

Dor de dente nos nervos da arcada inferior de dentes. [Hbg.]

Um lugar sensível, esbranquiçado, na borda da língua, muito doloroso quando tocado. [Fr. H--n.]

Ao falar muitas palavras, ele consegue dizer as primeiras cinco ou seis palavras sem empecilho, mas com as restantes, ao pronunciar as palavras, ele apresenta um pequeno arranco da cabeça para trás, observável por outros, e ao mesmo tempo, os braços fasciculam um tanto, de maneira que ele deve, por assim dizer, suspender e engolir a sílaba prestes a ser dita, quase como o que amiúde ocorre em soluço. [Fr. H--n.]

Mutismo. [ALLEN, l.c.]

85. **Incapacidade para deglutir.** [WEPFER, l.c.]

A garganta parece estar crescida internamente, e externamente ela dói como se contundida, ou sendo movimentada ou agarrada, piorando por muitas horas, com eructação desde o meio-dia até o anoitecer. [Fr. H--n.]

Sensação seca na boca. [Fr. H--n.]

Fome e desejo por comida constantes, mesmo quando ele acaba de comer. [Fr. H--n.]

Grande sede (durante as convulsões).<sup>1320</sup> [WEPFER, l.c.]

90. Ele teve um grande desejo por carvões e engoliu-os.<sup>15</sup> [WEPFER, l.c.]

**Soluço.** [WEPFER, l.c., e *Breslauer Samml.*, 1727, p. 313,<sup>1321</sup> e Hbg.]

Soluço alto.<sup>15</sup> [WEPFER, l.c.]

Quando ela estava abaixada (ao ar livre), um fluido amarelo muito amargo foi regurgitado, como pela eructação, do estômago para dentro da boca, e depois disso ela teve queimação no esôfago durante toda a manhã (antes do meio-dia). [Fr. H--n.]

Uma sensação subindo do estômago, como azia; ele sentiu enjôo e calor generalizado, e uma quantidade de saliva que emergiu do seu estômago, fluiu para fora de sua boca (após 9 para 13 hs.). [Lr.]

95. Náusea (após 1/2 h.). [Hbg.]

Náusea enquanto come. [Fr. H--n.]

De manhã, náusea, com dor de cabeça dilacerante que espeta. [Fr. H--n.]

Náusea e espetada na frente, por todo o dia. [Fr. H--n.]

Vômito. [ALLEN, l.c.]

100. Vômito sem relaxamento do trismo. [WEPFER, l.c.]

Falta de apetite à custa de sensação seca na boca; a comida não tem gosto inadequado, mas não seu aroma por inteiro.

---

<sup>1316</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1317</sup> N.T. Bras.: como em Hahnemann.

<sup>1318</sup> *Post mortem.* -- Hughes.

<sup>1319</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1320</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1321</sup> Envenenamento de três crianças com a raiz. -- Hughes.

Ao meio-dia, apetite por comida, mas este desapareceu ao primeiro bocado.  
O café da manhã não é saboreado; ele sentiu uma sensação de empachamento no abdome, como se ele já tivesse comido muito.

Imediatamente depois de comer, cortadura no baixo-ventre.

105. Imediatamente depois de comer, um dolorido no *scrobiculus cordis*, o qual o compele a inspirar profundamente, ao mesmo tempo tendência à eructação.

Imediatamente depois de comer, dor de barriga e sonolência.

De manhã, sensação de mal-estar no abdome, e quando esta passou, à tarde, dor de cabeça, um espetar no lado direito da cabeça, qual estendeu-se do olho direito e do nariz -- em ambos dos quais ela estava pior -- para o occipício, por três dias, depois do que o nariz tornou-se desobstruído, e muco amarelo foi eliminado (após 9 ds.).

Vômito de sangue. [Breslauer Samml, l.c.]

Sensação de arranhadura queimante do lado interno da garganta para a região gástrica. [Hbg.]

110. **Pressão queimante no estômago.** [Hbg.]

Sensação de arranhar, de raspar, no estômago. [Hbg.]

Aperto no *scrobiculus cordis* e ansiedade, por oito dias, ele sempre deseja sair, a fim de se acalmar.

Um golpe na região do *scrobiculus cordis* como com um dedo da mão, o qual faz com que ele se sobressalte, e somente depois ele recupera o domínio de si mesmo e recobra os sentidos. [Fr. H--n.]

**Latejo no *scrobiculus cordis*, o qual está inchado tão grande quanto um punho.** [WEPFER, l.c.]

115. Grande latejo no *scrobiculus cordis*. [WEPFER, l.c.]

Dor que espeta<sup>1322</sup> no *scrobiculus cordis*. [WEPFER, l.c.]

Ansiedade em torno do *scrobiculus cordis*.<sup>1323</sup> [WEPFER, l.c.]

Calor no abdome (e peito). [Hbg.]

Grande acúmulo de flatulência, com constante ansiedade e mau humor.

120. Rosnar e grugulejo no abdome (após 1/4 h.).<sup>1324</sup> [Hbg.]

Muitos flatos são eliminados. [Hbg.]

Constipação. [WEPFER, l.c.]

Diarréia. [ALLEN, l.c.]

Na virilha direita, uma sensação como se uma úlcera fosse irromper (enquanto sentado). [Hbg.]

125. Coceira internamente no reto, logo acima do ânus; após esfregar há uma dor queimante, uma dor que provocou um estremecimento através dele, toda vez que surgiu -- depois de caminhar, quando permanece imóvel de pé, e quando evacua.

Retenção de urina.<sup>1325</sup> [WEPFER, l.c.]

À noite, dificuldade de urinar.<sup>1326</sup> [WEPFER, l.c.]

Descarga involuntária de urina.<sup>21</sup> [WEPFER, l.c.]

**Desejo freqüente de urinar.** [Lr.]

130. Urinação muito freqüente. [Fr. H--n.]

Violenta ejeção de urina. [WEPFER, l.c.]

Dor que repuxa, de machucadura, sob o pênis, até a glândula, a qual o obriga a urinar (após 12 hs.). [Hbg.]

Três emissões de sêmen à noite. [Hbg.]

Emissão de sêmen, sem sonhos voluptuosos. [Lr.]

135. As menstruações aparecem mais tarde. [Fr. H--n.]

\* \* \*

<sup>1322</sup> O autor acrescenta "e queimante". -- Hughes.

<sup>1323</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1324</sup> N. T. Bras.: Dudgeon não colocou este período de tempo em sua tradução.

<sup>1325</sup> Com S.122. -- Hughes.

<sup>1326</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- Obstrução do nariz, e ao mesmo tempo, copiosa secreção de muco a partir dele.  
 Espirito muito freqüente, sem coriza (após 29 hs.). [Hbg.]  
 Dolorido sob a laringe quando sentado (após 4 hs.). [Hbg.]  
 Sensação no peito e na garganta, como se algo que pressionasse fendilhando, estivesse grudado ali, tão grande quanto um punho, que embarçou a respiração, e sentiu como se aquilo fosse explodir na garganta -- pior ao sentar do que ao caminhar. [Fr. H--n.]
140. Aperto no peito, de forma que ela mal consegue inspirar, ao longo de todo o dia (imediatamente). [Fr. H--n.]  
 Falta de respiração ao longo de todo o dia (imediatamente). [Fr. H--n.]  
 Ao inspirar e expirar, algumas agulhadas sob as últimas costelas falsas do lado esquerdo, as quais se dissiparam quando de pé e caminhando (após 3 hs.). [Lr.]  
 Rouquidão. [WEPFER, l.c.]  
 Tosse, com muita expectoração, especialmente de dia. [Fr. H--n.]
145. Queimação ao redor do mamilo (após 3 hs.). [Fr. H--n.]  
 Coceira combinada com sensação de calor no lado direito do peito. [Hbg.]  
 Calor no peito (e abdome). [Hbg.]  
 Na extremidade inferior do esterno, uma dor, como por uma batida, e como se escoriada, quando caminha. [Hbg.]  
 Calor generalizado, e particularmente **calor no peito**, por três quartos de hora, aumentado por (costumero) fumar tabaco. [Hbg.]
150. Um esticão no peito próximo ao *scrobiculus cordis* (após 1 h.). [Hbg.]  
 Fasciculação dilacerante no cóccix. [Hbg.]  
 Um golpe nas vértebras dorsais. [Hbg.]  
 Tétano, dobrando as costas para trás (opistótono). [WEPFER, l.c.]  
 Costas dobradas como um arco de flecha. [WEPFER, l.c.]
155. Tensão dolorosa acima da escápula direita. [Hbg.]  
**Dolorido sobre a superfície interna das escápulas.** [Hbg.]  
 Sensação como se houvesse uma úlcera na escápula direita. [Hbg.]  
**Uma vesícula vermelha na escápula direita, que era muito dolorosa quando tocada.** [Hbg.]  
 Dor de machucadura, como por um golpe, na articulação do ombro direito. [Hbg.]
160. Dolorido sob o braço direito. [Hbg.]  
 Fasciculação no ombro esquerdo (após 20 min.). [Fr. H--n.]  
 Sensação de estalido na articulação do ombro, o qual não é audível. [Fr. H--n.]  
 Dilaceração em todo o braço esquerdo, para baixo até os dedos da mão. [Fr. H--n.]  
 Ao elevá-lo, o braço parece muito pesado, e ao mesmo tempo, há como que espetadas violentas no ombro, que ela não consegue trazer o braço sobre a cabeça sem gritar alto; ela nem mesmo ousa mover os dedos da mão. [Fr. H--n.]
165. Sensação no braço esquerdo como se ele não tivesse força nele; com uma dilaceração que espeta ao levantá-lo. [Fr. H--n.]  
 Impotência de todo o braço e dedos da mão. [Hbg.]  
 Fasciculação no braço esquerdo, de modo que todo o corpo é contraído (após 4 min.). [Fr. H--n.]  
 Fasciculações e arrancos involuntários freqüentes, nos braços e dedos das mãos (membros inferiores e cabeça). [Fr. H--n.]  
 (No lado interno da articulação do cotovelo esquerdo, um inchaço, como se um furúnculo fosse se formar ali; ao levantar o braço, ele era doloroso naquele lugar, como quando alguém pressiona sobre uma úlcera.)
- 170 Dilaceração semelhante à pontada nos músculos do antebraço direito quando escreve, a qual desaparecia quando o corpo estava perfeitamente inativo (após 1 1/4 h.). [Lr.]  
 Dor de machucado, como por uma pancada ou um golpe, no antebraço esquerdo. [Hbg.]  
 Vasos sangüíneos dilatados nas mãos. [Hbg.]

- Sensação de estalido no pulso, o qual não é audível. [Fr. H--n.]  
 Elevações exantemáticas, do tamanho de uma lentilha, em ambas as mãos, mesmo nas regiões ténares dos polegares, as quais, ao aparecerem, causam uma dor queimante; elas então se tornam confluentes, de uma cor escura, e duram nove dias. [Fr. H--n.]
175. Contração junta de muitos dedos e do polegar da mão direita. [Fr. H--n.]  
 Morte (sensação dormente, insensibilidade, frio) dos dedos das mãos. [Fr. H--n.]  
 Na região pélvica direita, na borda do osso íliaco, um tipo de dor pulsátil, que repuxa, de machucadura, como depois de uma violenta pancada. [Hbg.]  
 Espetada queimante no osso do quadril esquerdo. [Hbg.]  
 Fasciculações involuntárias freqüentes dos membros inferiores. [Fr. H--n.]
180. Tensão dolorosa e sensação rígida nos músculos dos membros inferiores, de forma que ele não consegue, de modo algum, andar, por três horas (após 1 h.). [Fr. H--n.]  
 Dilaceração nas coxas e peso delas quando anda. [Fr. H--n.]  
 Dor, como rasgo nas coxas, imediatamente depois de levantar de um assento, e dor, como se contusa, nos joelhos; ao andar, a dor nas coxas aumenta, como uma rigidez profundamente localizada. [Fr. H--n.]  
 Coceira queimante na coxa direita, de maneira que ele deve coçar, depois do que ela sumiu. [Hbg.]  
 Formigamento logo debaixo da pele das coxas e pernas, e especialmente das solas dos pés, como se os membros fossem adormecer, somente ao sentar. [Fr. H--n.]
185. Tremor perceptível de uma coxa. [Fr. H--n.]  
 Tremor muito violento da perna esquerda. [Fr. H--n.]  
 Quando caminha, ela não pisa de forma correta sobre as solas dos pés; seus extremos se direcionam para dentro. [Fr. H--n.]  
 Dilaceração ao redor dos tornozelos<sup>1327</sup> do pé esquerdo. [Hbg.]  
 Agulhadas freqüentes no calcanhar, quando sentado. [Hbg.]
190. Formigamento e “alfinetes e agulhas”<sup>1328</sup> na sola do pé esquerdo. [Hbg.]  
 Dores que contraem, que repuxam, nos dedos dos pés. [Hbg.]  
 Tremor nos membros superior e inferior. [Hbg.]  
 Coceira queimante de forma generalizada.  
 Coceira sobre todo o corpo, de modo que ele necessita coçar. [Fr. H--n.]
195. Rigidez espasmódica de todo o corpo, com frieza deste. [Bresl. Samml., 1727, p. 314.]  
 (Por volta do meio-dia, ansiedade, transpiração na face, e tremor das mãos; em torno do coração dele (no meio do peito) ele sente como se fosse desfalecer.)  
 Enquanto deita na cama, uma sensação peculiar, como se todo o seu corpo estivesse inchado, e ao mesmo tempo (enquanto desperto), sobressaltos freqüentes, como se ele estivesse caindo da cama (após 15 hs.). [Lr.]  
 Catalepsia; os membros pendem livremente, como num cadáver, sem respiração.<sup>1329</sup> [WEPFER, l.c.]  
 Os mais violentos espasmos (tônicos), de forma que nem consegue que os dedos flexionados das mãos sejam esticados, nem que os membros sejam ou flexionados ou estendidos.<sup>24</sup> [WEPFER, l.c.]
200. Agitação dos membros para lá e para cá. [WEPFER, l.c.]  
 Ele atirou os membros, agora para um lado, depois para o outro. [WEPFER, l.c.]  
 Convulsões epiléticas em três crianças, uma das quais se restabeleceu. [Breslauer Samml., l.c., p. 313]  
 Distorções espasmódicas dos membros, as quais o atiraram à uma distância de dois pés.<sup>1330 1331</sup>  
 [WEPFER, l.c.]  
**Convulsões generalizadas.** [WEPFER, l.c.]

<sup>1327</sup> N. T. Bras.: Aqui está se referindo aos lados interno e externo do tornozelo.

<sup>1328</sup> N. T. Bras.: em inglês “pins and needles” (literalmente alfinetes e agulhas, mas este termo ainda pode ser traduzido por inquieto e apreensivo), em alemão “Summen und Wimmern” (zumbido e choramingar).

<sup>1329</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1330</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1331</sup> N. T. Bras.: Um pé corresponde à 30,48 cm.

205. Convulsões muito violentas. [WEPFER, -- ALLEN, l.c.]  
**Epilepsia.** [WEPFER, -- ALLEN, l.c.]  
**Epilepsia** assustadora, recorrendo de início, em mais curtos, depois, em intervalos mais longos; os membros, a cabeça, e a parte superior do corpo são movimentadas de uma maneira espantosa, com maxilares fechados. [WEPFER, l.c.]  
 Crises epilépticas com espantosas distorções dos membros, parte superior do corpo, e cabeça, com compleição azulada, e, por alguns instantes, respiração interrompida, com espuma diante da boca; e após as convulsões, quando a respiração estava desembaraçada, ele estava inconsciente e deitado como se morto, não dava sinal de sensação quando chamado ou beliscado.<sup>1332 1333</sup> [WEPFER, l.c.]  
 Ela permanece como um cadáver, com maxilares fechados. [WEPFER, l.c.]
210. Imobilidade.<sup>1334</sup> [WEPFER, l.c.]  
 Todos eles se mantiveram prostrados com fraqueza, sem consciência e imóveis, como troncos<sup>1335</sup> ou cadáveres.<sup>1336</sup> [WEPFER, l.c.]  
 Bocejos freqüente. [Hbg.]  
 Bocejos freqüentes, como se ele não houvesse dormido o suficiente (após 1 3/4 h.). [Lr.]  
 Modorra, de modo que os olhos dele sempre fechavam. [Hbg.]
215. **À noite, sonhos vívidos sobre eventos que haviam acontecido durante o dia.**  
**Sonhos vívidos mas não memorizáveis.** [Lr.]  
 Muitos sonhos confusos com muita inquietude. [Hbg.]  
 Insônia, durante toda a noite (imediatamente). [Fr. H--n.]  
 Insônia; ele acordou todo quarto de hora com uma dolorido de peso na cabeça. [Fr. H--n.]
220. Toda manhã, ele não tem dormido o suficiente, não está satisfeito com o sono. [Fr. H--n.]  
**Despertar freqüente do sono, no qual ele transpirou de modo generalizado, mas do qual se sentiu fortalecido.** [Lr.]  
**Todos eles desejam vir para próximo do fogão aquecido.**<sup>31</sup> [WEPFER, l.c.]  
 Ela tem uma sensação de frio correndo para baixo em suas coxas, depois frieza nos braços -- a frieza parece vir sobretudo para fora do peito -- então aparece uma grande inclinação de olhar fixamente para um ponto. [Fr. H--n.]  
 Calor incomumente forte em todas as partes do corpo, desde o início até o fim da ação da droga. [Hbg.]
225. Transpiração sobre o abdome à noite.  
 Ele se tornou indiferente a tudo, e começou a duvidar se isto era realmente a condição na qual ele estava.  
 Ele confundia o presente com o passado.  
 Ele pensou no futuro com ansiedade e estava sempre triste.  
**Ansiedade, ele era violentamente afetado por estórias tristes.**<sup>31</sup> [WEPFER, l.c.]
230. **Choramings, lamúrias e resmungos.** [WEPFER, -- ALLEN, l.c.]  
 Excitamento, com relação ao futuro; ele fazia ver a si mesmo, como perigoso, tudo o que fosse acontecer com ele.  
 Quando outros estavam alegres, ele estava triste.  
 Tristeza por muitos dias.<sup>1337</sup> [WEPFER, l.c.]  
 Grande predisposição para ser sobressaltado; toda vez que uma porta é aberta, ou uma palavra dita, mesmo não em voz alta, ele sobressalta-se e sente pontadas no lado (esquerdo) da cabeça. [Fr. H--n.]

<sup>1332</sup> Num jovem de vinte anos, cuja morte ocorreu em duas horas; o corpo permaneceu quente por um dia todo sem qualquer descoloração azulada ou inchaço; os membros estavam rígidos, os pulmões cheios de manchas azuis e amarelas, o sangue vermelho e fluido, o coração vazio de sangue, o esôfago internamente azulado e seco. -- Hahnemann.

<sup>1333</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1334</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1335</sup> N. T. Bras.: em inglês "blocks", em alemão "Klötze".

<sup>1336</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1337</sup> Não encontrado. -- Hughes.

235. Ele não pensou que estava vivendo nas condições comuns; tudo lhe parecia estranho e quase assustador; era como se ele acordasse de uma febre aguda e visse todos os tipos de imagens, e contudo, não sentiu-se fisicamente doente.

Mania: depois de sono incomum, calor do corpo, ela saltou da cama, dançou, riu, e fez todos os tipos de coisas tolas, bebeu uma grande quantidade de vinho, pulou constantemente, bateu palmas, e ao mesmo tempo, estava vermelha na face -- ao longo de toda a noite. [*Bresl. Samml.*, l.c., p. 58]<sup>1338</sup>

Depreciação e desdém pela humanidade; ele evitou seus companheiros, estava entediado no mais alto grau com extravagâncias deles, e seu temperamento parecia mudar para misantropia; ele se afastou para dentro da solidão. [*Lr.*]

Falta de confiança nas pessoas e antropofobia; ele evitou-as, permaneceu solitário, e pensava seriamente sobre os erros delas e sobre si mesmo. [*Lr.*]

Desconfiado.

240. Ele se sentiu como uma criança de sete ou oito anos; os objetos eram muito agradáveis e atrativos para ele, como os brinquedos são para uma criança.

**Tranqüilidade da alma; ele estava extremamente satisfeito com sua condição e consigo mesmo, e muito alegre.**<sup>1339</sup> [*Lr.*]

---

<sup>1338</sup> Numa mulher adulta. -- Hughes.

<sup>1339</sup> Ação secundária curativa. -- Hahnemann.

## CINA<sup>1340</sup>

(*Semen cinae, Semen santonici, contra.*)

(A tintura obtida pela maceração, por uma semana, sem calor, de uma parte dos botões da flor reduzidos a pó, com vinte partes de álcool vínico;<sup>1341</sup> vinte gotas disto representam um grão da droga.)

Mesmo a melhor geralmente consiste apenas de botões de flor pouco alongados, verde-amarelados claros, misturados com uns poucos talos, a partir de uma planta semelhante ao arbusto, *Artemisia contra*. A mais pura provém de Aleppo. Ela tem sido também impropriamente denominada de semente zedoária,<sup>1342</sup> *Semen zedoariae*, meramente porque seu odor tem uma grande semelhança com aquele da raiz de zedoária.

Durante séculos nenhum outro uso tem sido feito desta substância vegetal muito importante, exceto para a expulsão de lombrigas em crianças, em doses de 10, 20, 30, 60, e mais grãos. Eu ignoro os não infreqüentemente perigosos, ou mesmo fatais, efeitos de tais doses, nem discorrerei longamente sobre o fato de que umas poucas lombrigas não são consideradas como uma doença importante em criança por outro lado saudável, e que são comuns na infância (onde a psora ainda está latente), e geralmente desacompanhadas por sintomas mórbidos. Por outro lado, isto em grande parte é verdade, que quando elas estão presentes em grande número, a causa disto é sempre alguma condição mórbida do corpo, isto é, a evolução da psora, e a não ser que esta seja curada, embora grande número de lombrigas possa ser expelido pela *Cina*, elas são logo reproduzidas. Por conseguinte, por tal expulsão forçosa dos vermes não somente nada é obtido, mas tratamento inadequado como este, se persistido, amiúde termina em morte das torturadas crianças.

Esta substância vegetal tem muito mais propriedades curativas valiosas, as quais podem ser facilmente inferidas a partir dos sintomas mórbidos característicos acrescentados, produzidos por ela na saúde.

A experiência do que ela consegue realizar, por exemplo, na coqueluche, e em certas febres intermitentes acompanhadas por vômito e fome voraz, provocará grande surpresa. Não me estenderei sobre os outros estados mórbidos para os quais ela é indicada, como o médico homeopata principiante será capaz de descobri-los por si mesmo.

Anteriormente eu empreguei a tintura potencializada até o trilionésimo grau de diluição, mas tenho visto que quando elevada ao decilionésimo grau de potência, ela manifesta seus poderes medicinais ainda mais perfeitamente. Um, dois, ou três dos menores glóbulos umedecidos com esta, servem como uma dose.

[Nesta experimentação, HAHNEMANN foi auxiliado por AHNER, GROSS, LANGHAMMER, RÜCKERT, filho, STAFF.

Os escritores médicos citados são:

ANDRY, *De Generations Vermium*.

BERGIUS, *Mat. Med.*

PELARGUS, *Observ.*, tom. i, ii.

Na 1ª edição do *R. A. M. L.*, *Cina* tinha 48 sintomas, na 2ª edição, 287, a 3ª, como vemos, tem 301.]

## CINA

Ao levantar da cama, escuridão diante dos olhos, aturdimento na cabeça, desfalecimento; ele cambaleia para lá e para cá; ao deitar ele está imediatamente melhor.

Violenta dor de cabeça. [PELARGUS,<sup>1343</sup> *Observat.*, tom. i, pp. 8, 31, 275]

Dor de cabeça, com uma sensação e desconforto geral. [*L. Rkt.*]

<sup>1340</sup><sup>1340</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

<sup>1341</sup> N. T. Bras.: em inglês "spirits of wine", em alemão "Weingeist".

<sup>1342</sup> N. T. Bras.: Planta herbácea e medicinal, da família das zingiberáceas. - D. A. E.

<sup>1343</sup><sup>1343</sup> Observação dos efeitos do excesso de dose. O sintoma ocorreu numa criança, com os Ss.242 e 291. -- Hughes.

No meio do vértex, pressão intermitente, como por um grande peso, como se o cérebro fosse pressionado para baixo; pressionar sobre ele aumenta e renova a dor. [Gss.]

5. Uma dor, pressionando de cima para baixo, externamente na testa, como se um peso gradualmente afundasse ali (após 3/4 h.). [Lr.]

Ao longo de todo o dia, alguma dor de cabeça, um dolorido dilacerante, espalhando-se até mesmo ao zigoma.

Dor dolorida na cabeça durante todo o dia, ao anoitecer, também na testa. [L. Rkt.]

**Quando caminha ao ar livre, dor de cabeça interna, estupefaciente, especialmente no sincipício, depois também no occipício** (após 3 hs.). [Lr.]

Ao despertar do sono, uma dor pressiva para fora no osso parietal direito, e no lado direito da frente.

10. (Enquanto sentado) dor pressiva estupefaciente, externamente na frente e têmporas, a qual finalmente envolveu toda a cabeça (após 36 hs.). [Lr.]

Pressão sobre o osso frontal, e ao mesmo tempo, internamente uma flutuação como o batimento de ondas. [Gss.]

Dor de cabeça, como se toda a cabeça fosse parafusada, com dormência. [Gss.]

Dor, como se a parte superior do osso frontal fosse fortemente pressionado de ambos os lados. [Gss.]

Imediatamente depois de uma refeição e mais tarde, uma dor surda que repuxa no interior da cabeça, aumentada por leitura e trabalho mental. [L. Rkt.]

15. A dor de cabeça é aumentada por ler e pensar, aliviada por abaixar. [Gss.]

Repuxo como câibra nas têmporas, aumentado por pressioná-las. [Gss.]

Dilaceração que estira na têmpora direita. [L. Rkt.]

No lado esquerdo do sincipício, dolorido que repuxa. [Gss.]

Dor dolorida, como dilaceração fina, na região temporal, que se dissipou ao mover a cabeça (após 11 hs.). [Lr.]

20. Repuxo desconcertante da protuberância frontal esquerda em direção à base do nariz. [Gss.]

Na protuberância frontal esquerda uma dilaceração parálitica, com estupefação da cabeça; imediatamente depois na protuberância frontal direita. [Gss.]

Dilaceração que repuxa em todo o lado esquerdo da cabeça. [Ar.]

Uma pequena área no osso parietal direito parece insensível e como se adormecida. [Gss.]

Pontadas obtusas no cérebro, especialmente no lado esquerdo do topo da cabeça (após 1 1/2 h.). [L. Rkt.]

25. No osso frontal sobre a têmpora direita, severas pontadas obtusas profundas para dentro do cérebro, as quais ameaçam atordoá-lo. [Gss.]

Quando a dor de cabeça desaparece, aí ocorre uma dor dolorida no abdome, e quando esta se dissipa, a dor de cabeça retorna.

Sobre a borda orbital superior, uma lenta pontada obtusa, estendendo-se profundamente para dentro do cérebro. [Gss.]

**Palpitação do músculo da sobrancelha, um tipo de convulsão.** [Gss.]

**Dor de cabeça surda, afetando os olhos, de manhã.** [L. Rkt.]

30. Dor obtusa nos olhos enquanto lê, e durante tarefa mental. [L. Rkt.]

Dor pressiva no interior do olho, geralmente com dilatação das pupilas. [L. Rkt.]

Pupilas dilatadas (após 1/2 h.). [Lr.]

Pupilas contraídas (após 3 1/2 hs.). [Lr.]

Grande contração das pupilas (após 1 h.). [L. Rkt.]

35. Ao anoitecer, quando ele deseja olhar acuradamente (ler) à luz de vela, vê tudo como se através de um véu; ao limpar os olhos ele enxerga melhor por um curto tempo. [Gss.]

Ao ler um livro, aí surge um obscurecimento diante dos olhos, de forma que ele somente consegue ler depois de esfregar os olhos fortemente com o dedo da mão. [Ar.]

(De manhã) fadiga nos olhos; as pálpebras superiores estavam tão fracas que ele mal conseguia abri-las, durando toda a manhã (antes do meio-dia). [Ar.]

Dor queimante no canto externo do olho, associada com coceira, e sobre a borda da pálpebra superior (após 2 hs.).

(Queimação nas pálpebras, especialmente no canto interno, ao anoitecer, pela luz de vela). [Gss.]

40. Ao anoitecer, pela luz de vela, secura das pálpebras e uma sensação dolorida sentida nelas, como se areia houvesse penetrado nestas. [Gss.]

Sensação de secura no interior do olho, e dor dolorida que repuxa, quando ele apenas exercita os olhos um pouco em ler. [L. Rkt.]

Formicação nas pálpebras, de forma que ele deve esfregá-las. [Gss.]

Comichão formicante no canto interno direito, obrigando-o a esfregar (após 1 h.). [Lr.]

Comichão formicante no canto externo esquerdo, obrigando-o a esfregar (após 36 hs.). [Lr.]

45. (Pela manhã, depois de levantar, as cantos internos estão grudados, como com secreção). [Gss.]

Ele parece doente ao redor dos olhos e palidez na face. [Gss.]

Na borda inferior da órbita ocular, uma pressão obtusa; ao pressioná-la, esta aumenta, e pode ser estimulada mais uma vez. [Gss.]

Dor como se ambos os arcos zigomáticos fossem agarrados e comprimidos por torquês;<sup>1344</sup> a dor é agravada pela pressão externa. [Gss.]

Fasciculação como câibra no zigoma, uma dor a qual, mesmo depois que se vai, pode ser estimulada mais uma vez por pressionar fortemente sobre ele, apenas que ela então surge como uma dor semelhante à câibra, contínua, ou dor parálítica. [Gss.]

50. Dilaceração que estira, periódica, nos arcos zigomáticos, indo de um lugar a outro, agravada por pressão. [L. Rkt.]

**No ouvido externo, fasciculação como câibra, semelhante à dor de ouvido.** [Gss.]

**Sob o processo mastóide, pontada obtusa, como uma pressão que belisca; ao pressioná-lo, como por um golpe ou uma batida.** [Gss.]

Branco e azulado ao redor da boca. [PELARGUS, l.c., tom. ii, p. 458]

Face túrgida, azulada. [Stf.]

55. A criança (ele) amiúde cavouca tanto tempo em seu nariz que o sangue flui deste.

Na bochecha um furúnculo, com dureza ao redor desta.

Dor dolorida nos gânglios submandibulares.

Dor que espeta obtusa no ramo direito do maxilar inferior, agravada por pressão. [L. Rkt.]

Picadas finas isoladas como com agulhas no maxilar inferior esquerdo, agravadas por pressioná-lo com a mão. [Ar.]

60. Dor de contração espasmódica no lado esquerdo da mandíbula. [Ar.]

Dor de dente como se por escoriação.

O ar inspirado e bebidas frias causam dor no dente.

A criança inclina a cabeça para um lado.

Sensação parálítica na nuca. [L. Rkt.]

65. Pontadas terebrantes nos músculos cervicais direitos, sincrônicas com o pulso, as quais desaparecem ao mover o pescoço (após 11 hs.). [Lr.]

Secura e aspereza do interior da boca, especialmente do palato, com enjôo nauseante (após 3 1/2 hs.). [Lr.]

Não consegue deglutir.

Incapacidade para deglutir; líquidos rolam dentro da boca por um longo período de tempo. [Stf.]

Grande fome pouco tempo depois de uma refeição. [Gss.]

70. Sede.

De manhã, quando em jejum, eructação vazia. [Gss.]

Depois de uma refeição, eructação com o gosto da comida. [Gss.]

---

<sup>1344</sup> N. T. Bras.: espécie de tenaz ou alicate. - D. Aurélio Eletrônico.

Não muito tempo após uma refeição, regurgitação de um fluido amargo, azedo, para dentro da boca. [Gss.]

Sensação de enjôo no *scrobiculus cordis*, com um estremecimento percorrendo-o (imediatamente). [Gss.]

75. (Muitas lombrigas surgem através da boca da criança). [Stf.]

Mal-estar, com sensação vazia na cabeça. [Ar.]

Solução freqüente (após 1 1/4 h.). [Lr.]

(À noite, pressão contínua no estômago.)

Transversalmente através do epigástrico, na região do *scrobiculus cordis*, um beliscão ou pressão semelhante à câibra, depois de uma refeição. [Gss.]

80. No *scrobiculus cordis*, uma dor que embarça a respiração (após 4 hs.). [Lr.]

Uma dor que se move em ziguezague, perfurante, na região epigástrica (*scrobiculus cordis*), como se contundida. [Gss.]

Espetada obtusa, à esquerda abaixo do *scrobiculus cordis*, agravada por pressão, e aliviada por expiração profunda. [Gss.]

Dor terebrante acima do umbigo, desaparecendo por meio de pressão. [Lr.]

Beliscadura continuada no abdome. [PELARGUS, l.c., t. i]

85. Agulhadas intermitentes no lado esquerdo do abdome, como cólica, quando sentado (após 10 hs.). [Lr.]

Pontadas intermitentes, agudas, profundas, súbitas, internamente, à esquerda próximo ao umbigo, especialmente ao inspirar, e sempre ao mesmo tempo, pontadas no lado interno da escápula, em direção ao anoitecer (após 12 hs.). [L. Rkt.]

Beliscadura cortante no abdômen, que não cessa até que ele evacue (após 48 hs.). [Lr.]

Violenta dor no umbigo e na região umbilical, como se o umbigo fosse forçosamente pressionado para dentro, ou como se ele tivesse sido moído<sup>1345</sup> ali, de início por um curto tempo, depois por um período mais longo, quando foi agravada pela respiração. [Ar.]

Em torno do umbigo uma torção dolorosa, dor também quando pressiona sobre o umbigo. [Gss.]

90. Depois de uma refeição, uma dor dolorida no umbigo, também quando pressionado. [Gss.]

Cortadura no intestino delgado, de manhã. [Gss.]

Sensação quente desagradável no abdome, que por fim mudou para beliscadura (após 4 hs.). [Lr.]

Dores como de parto, freqüentemente recorrendo no abdome, como se a menstruação estivesse prestes a surgir (após 2 hs.).

No abdome, imediatamente acima do púbis, uma pulsação, como se ele sentisse o pulso bater no interior. [Gss.]

95. Flatos explodem com pouco barulho e caminham silenciosamente nos intestinos. [Gss.]

Durante descarga de flatos, pontadas isoladas na parte inferior do reto. [Ar.]

Sensação de vazio no abdome, com eliminação silenciosa de flatos (após 1 h.). [Lr.]

(Uma coceira voluptuosa na parte anterior do ânus, a qual o compele a coçar) (após 4 hs.). [Lr.]

Desejo mórbido freqüente de urinar, com descarga copiosa de urina, todo o dia (após 3 hs.). [Lr.]

100. Urina turva (imediatamente).

Urina que cedo se torna turva.

Hemorragia uterina enquanto ela (uma menina de 10 anos) ingere as sementes de *Cina*. [BERGIUS,<sup>1346</sup> *Mater. Med.*, p. 709]

\* \* \*

<sup>1345</sup> N. T. Bras.: em inglês “struck”, em alemão “gestoßen”.

<sup>1346</sup> Observação. -- Hughes.

Na narina esquerda, profundamente, uma sensação queimante, quente, não desagradável, como se o sangue fosse aparecer, ou como se aguardente<sup>1347</sup> houvesse sido inalada. [Gss.]

Na narina esquerda, no septo nasal, uma dor queimante, como se uma crosta tivesse sido destacada; agravada pelo toque externo. [Gss.]

105. Espirro violento (após 1/8 h.). [L. Rkt. -- Lr.]

Espirro tão violento que ele fluiu rapidamente para dentro da cabeça e pressionou para fora nas têmporas; a dor de cabeça pressionando para fora através das têmporas, permaneceu algum tempo depois. [Gss.]

Espirro tão violento que parece como se ele fosse explodir o peito em ambos os lados; depois ele ainda sente uma dor, especialmente no lado direito. [Gss.]

Coriza fluente (após 3/4 h.). [Lr.]

Um tipo de coriza; de manhã ele deve freqüentemente assoar seu nariz; o nariz está sempre cheio de muco solto (após uns poucos dias). [Gss.]

110. Descarga de material purulento do nariz.<sup>1348</sup> [PELARGUS, l.c., t. i]

Ao anoitecer, o nariz está constipado, depois de ter tido coriza fluente de manhã (antes do meio-dia). [Gss.]

Muco na laringe, o qual ele expele por meio de tussiculação voluntária e tosse entrecortada<sup>1349</sup> (após 6 hs.). [Lr.]

Ao caminhar ao ar livre, respiração estertorosa, curta, como se ele tivesse muito muco no peito, sem ser obrigado a tossir (após 6 hs.). [Lr.]

Respiração barulhenta, difícil (após 1/2 h.).

115. Respiração estertorosa, muito curta.

Respiração muito curta, algumas vezes com interrupções, de maneira que algumas respirações estão ausentes.

A criança apresenta respiração muito curta, com estertor muito alto no peito. [Stf.]

Ao inspirar, um sibilo alto de coqueluche na traquéia, não audível durante expiração (após 12 hs.). [Lr.]

**Pela manhã, depois de levantar, muco adere na laringe, de forma que ele deve pigarrear com freqüência, depois do qual, entretanto, aquele é logo formado de novo.** [Gss.]

120. Pela manhã, ele deve sempre pigarrear, arranhar, e limpar a garganta devido ao muco, o qual é constantemente produzido na parte de trás da mesma e na laringe. [Gss.]

Pela manhã, grande secura na parte de trás da garganta (traquéia); uma sensação de catarro. [Gss.]

Inclinação à tosse é causada por respiração profunda. [Gss.]

Irritação coceguenta para tossir, mais profunda na traquéia, e se ele realmente tosse, aí ocorre expectoração de fleuma branca (após 24 hs.). [Lr.]

Irritação coceguenta para tossir na região da traquéia, sob o esterno, com expectoração de muco branco (após 16 hs.). [Lr.]

125. Antes da tosse, a criança (ela) subitamente se levanta, fica estática; o corpo inteiro está um tanto rígido; ela está inconsciente, exatamente como se para ter uma crise epiléptica, e então a tosse começa.

Depois da tosse, a criança choraminga, Au, Au ! um som de grugulejo para baixo é ouvido; ela está ansiosa, ofega para respirar, e torna-se ao mesmo tempo totalmente pálida na face -- em acessos de dois minutos de duração.

Ataques de tosse violenta de tempos em tempos.

**Tosse rouca entrecortada, consistindo de poucos impulsos, com longas pausas antes que a irritação desencadeante retorne; ao anoitecer.** [Gss.]

De manhã, depois de levantar, tosse rouca entrecortada, a irritação excitante para a qual (como se por poeira de pena) ocorre depois de uma longa pausa ao inspirar. [Gss.]

<sup>1347</sup> N. T. Bras.: em inglês "brandy", em alemão "Branntwein".

<sup>1348</sup> Com Ss.2, 242, 291. --Hughes.

<sup>1349</sup> N. T. Bras.: tosse curta, seca, intermitente.

130. De manhã, depois de levantar, tosse oca; violentas sucussões contra a parte superior da traquéia, por meio do que muco é eliminado, embora com dificuldade (após muitos dias). [Gss.]

De manhã, a fim de se livrar do muco acumulado durante a noite, ele deve tossir tão violentamente que lágrimas surgem nos olhos. [Gss.]

Durante a tosse matinal, a parte superior do peito (sob o ápice do esterno) é dolorosa, e quando ele elimina algo com dificuldade, esta parte continua a ter dor queimante e de esfoladura por um longo tempo, como se alguma coisa fosse arrancada. [Gss.]

Compressão no peito durante inspiração. [Gss.]

Aperto do peito quando de pé (durando meia hora) com ansiedade, durante o que ele transpira profusamente no peito. [Ar.]

135. **Um tipo de opressão do peito; o esterno parece pressionar sobre os pulmões e a respiração está um tanto impedida.** [L. Rkt.]

Na metade esquerda do peito, contração semelhante à cãibra. [Gss.]

Dor anteriormente sob o esterno somente *per se*. [Gss.]

Quando corre, uma dor que comprime no esterno. [Gss.]

Dor opressiva súbita no lado esquerdo do peito. [Ar.]

140. Sob o esterno, dor perfurante como cãibra, como se o peito fosse explodir em pedaços. [Ar.]

Na clavícula, um aperto fino, como a pressão de algo com uma ponta cega. [Gss.]

Uma dor pressiva para fora, algumas vezes no lado esquerdo do peito, algumas vezes no sacro; esta última como por ficar abaixado de modo prolongado, especialmente durante expiração (após 4 hs.). [Lr.]

Perfuração dolorosa, superiormente sob o esterno. [Gss.]

No lado esquerdo do peito, dores de beliscadura, aumentadas por qualquer inspiração (após 30 hs.). [Ar.]

145. Dor de beliscadura no lado esquerdo do peito, entre a segunda e terceira costelas. [Ar.]

Dor que espeta, que belisca, no lado esquerdo do peito, durando um quarto de hora. [Ar.]

De tempos em tempos, pontadas isoladas no peito. [L. Rkt.]

Pontadas finas intermitentes, queimantes, que picam no lado, em uma das costelas verdadeiras.

[Gss.]

Pontadas obtusas perto do esterno sobre uma das cartilagens costais, aumentadas por pressioná-la e pela expiração, diminuída pela inspiração. [Gss.]

150. Próximo ao esterno, por baixo da clavícula esquerda, em inspiração profunda, duas pontadas obtusas, penetrantes, em rápida sucessão; durante expiração ele sente nada, ao pressionar no local, isto é muito doloroso. [Gss.]

No lado direito do peito, entre a sexta e oitava costelas, dores que espetam, que contraem espasmodicamente, não afetadas pela pressão, ou pela inspiração ou expiração. [Ar.]

Súbita pontada que contrai espasmodicamente, no lado esquerdo do peito, entre a quinta e a sexta costelas. [Ar.]

No meio do lado direito sob as costelas, uma dor que espeta terebrante, que desaparece ao pressionar ali. [Ar.]

**Dor contusa no sacro, não aumentada pelo movimento** (após 35 hs.). [Ar.]

155. Dilaceração no quadril esquerdo e nádega.

Repuxo paralítico nos lombos. [Gss.]

Depois de uma refeição, sensação como se a região lombar, logo acima dos quadris, estivesse constringida por uma forte ligadura. [Gss.]

Nos lombos, uma dor cansada, como se ele houvesse permanecido muito tempo em pé. [Gss.]

Dor dos lombos e coluna vertebral quando ele dobra para o lado ou para trás, como se ele tivesse se fatigado em demasia. [Gss.]

160. Dilaceração que contrai espasmodicamente no meio da coluna vertebral. [Ar.]

Dor que espeta no meio da coluna vertebral, que se dissipou ao movimentar o corpo, mas retornou quando em repouso. [Ar.]

- Ao anoitecer, na cama, quando deitado de lado, a coluna vertebral é dolorosa, como se quebrada. [Gss.]
- Quando deita sobre as costas na cama, a coluna vertebral é dolorosa como se quebrada. [Gss.]
- Dilaceração que repuxa para baixo, ao longo de toda a coluna vertebral** (após 29 hs.). [Ar.]
165. Dor que espeta dilacerante na parte superior da coluna vertebral, em direção à escápula direita. [Ar.]
- Dor que espeta na borda externa da escápula direita. [Ar.]
- Nas escápulas, dor quando ele as movimenta. [Gss.]
- Um aperto no ápice do ombro. [Gss.]
- Agulhada no ápice do ombro esquerdo. [Ar.]
170. Dor que espeta no ápice do ombro esquerdo, a qual não desaparece pela pressão ou por movimentar o braço (após 32 hs.). [Ar.]
- Pontadas isoladas, anteriormente no ombro esquerdo. [L. Rkt.]
- Repuxo paralítico para baixo através do braço direito, especialmente quando ele o deixa pendente, ou quando ele o deita em qualquer lugar, particularmente num lugar duro. [Gss.]
- Dor paralítica no braço, de forma que ele deve deixá-lo cair. [Gss.]
- Sensação paralítica em todo o braço direito; é sentido como se rígido nas juntas, de modo que ele não podia movê-lo (após 29 hs.). [Ar.]
175. Dilaceração que estica, nos braços, com dor paralítica; ao tocá-los, dor contusa, como depois de um grande exercício muscular. [L. Rkt.]
- Repuxo paralítico através da parte superior do braço, de cima para baixo até o meio, de maneira que ele mal ousa movê-lo; ao pressionar sobre a parte afetada, é doloroso como se ele tivesse recebido uma batida ou um golpe ali. [Gss.]
- Dor como câibra, terebrante, na parte superior do braço esquerdo**, não removida pela pressão (após 25 hs.). [Ar.]
- Dilaceração que repuxa na parte superior do braço direito, desaparecendo por pressionar sobre ele, mas retornando imediatamente (após 27 hs.). [Ar.]
- Violenta dor que aperta na parte superior do braço direito, que desapareceu ao movê-lo, mas retornou quando em repouso. [Ar.]
180. Na parte superior do braço, acima da articulação do cotovelo, dor como por uma batida ou um golpe. [Gss.]
- Dor paralítica na dobra do cotovelo em direção ao lado externo, como uma fasciculação, em acessos. [Gss.]
- Dilaceração na articulação do cotovelo direito, quando em repouso, não afetada pelo movimento (após 27 hs.). [Ar.]
- No antebraço esquerdo, uma dor perfurante que repuxa, do pulso até a articulação do cotovelo (após 1 3/4 h.). [Ar.]
- Em todo o antebraço direito, uma dilaceração que repuxa, que não sumiu pelo movimento (após 7 hs.). [Ar.]
185. Dor dolorida como câibra nos músculos do antebraço, especialmente quando o dobra. [L. Rkt.]
- Fasciculação paralítica de cima para baixo, na superfície inferior do antebraço, mas especialmente violenta no lugar onde se iniciou. [Gss.]
- De manhã, depois de levantar, quando ele estende os braços forçosamente, dor semelhante à câibra nos antebraços, especialmente do cotovelo para baixo; se ele dobra as mãos de um lado a outro, enquanto mantém os braços estendidos, a mesma dor começa nas articulações dos pulsos. [Gss.]
- Dilaceração contrátil, como câibra, nos músculos inferiores do antebraço esquerdo, junto ao pulso, rapidamente desaparecendo ao movimento (após 17 hs.). [Lr.]
- Dor que repuxa nas articulações dos pulsos (após 12, 24 hs.).
190. Articulação do pulso como se deslocada.
- Dor terebrante, que belisca, no pulso direito (após 3 hs.). [Ar.]
- Contração como câibra, intermitente, da mão. [Gss.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente na palma da mão esquerda, aumentada por estender a mão. [Ar.]

Pontadas isoladas na mão esquerda, em direção ao dedo mínimo. [Ar.]

195. **Pontadas que contraem espasmodicamente, pequenas, isoladas, algumas vezes na mão direita, outras vezes na esquerda** (após 33 hs.). [Ar.]

No dorso da mão esquerda, uma coceira, que obriga a coçar, por meio do que é removida (após 6 1/2 hs.). [Ar.]

Comichão formicante, externamente na borda da mão direita perto do polegar e do indicador, obrigando-o a coçar (após 35 hs.). [Lr.]

Pontadas finas na extremidade superior do osso metacarpo do dedo anular; ao pressionar sobre ele, dói como se contundido. [Gss.]

Contração espasmódica, com dor semelhante à câibra, do dedo médio da mão direita; ele estava dobrado para dentro. [Ar.]

200. Fasciculação rápida, para dentro, dos dedos da mão direita. [Ar.]

Fasciculação como câibra nos dedos das mãos. [Gss.]

Repuxos nos dedos das mãos (após 48 hs.).

Dor como câibra nos músculos do lado externo do dedo mínimo esquerdo, desaparecendo ao movê-lo (após 12 hs.). [Lr.]

Na articulação proximal do dedo médio, dor queimante. [Gss.]

205. Repuxo paralítico no dedo anular, quando em repouso e quando o movimenta. [Gss.]

Na articulação proximal do polegar, uma formicação, quase como se adormecido. [Gss.]

Formicação na ponta do polegar, como se adormecido; ele está como se dormente. [Gss.]

Na região tênar do polegar, dores como após uma severa batida, quando ele pressiona sobre aquela, e também quando ele movimenta o osso metacárpico do polegar em direção à palma da mão. [Gss.]

Uma dor terebrante para fora, abaixo dos músculos glúteos, quando sentado, sumindo por pressioná-los e pelo movimento, mas logo retornando quando em repouso. [Ar.]

210. Quando sentado, as nádegas são dolorosas, como se cansadas por sentar prolongado. [Gss.]

Quando caminha, dor no grande trocanter, como se ele tivesse caído sobre o mesmo. [Gss.]

Um estremecimento corre por sobre as coxas. [Gss.]

Enquanto de pé, dor como câibra nos músculos anteriores da coxa esquerda (após 1/4 h.). [Lr.]

Dor dilacerante que repuxa, na parte anterior da coxa direita, sumindo por movimento ativo. [Ar.]

215. **Dor paralítica na coxa esquerda, não distante do joelho.** [L. Rkt.]

A criança estira as pernas espasmodicamente. [Stf.]

A perna esquerda da criança está em movimento espasmódico constante; por fim, ela permanece muito afastada do corpo, postada imóvel. [Stf.]

De vez em quando, pontadas obtusas, isoladas, nos joelhos. [L. Rkt.]

Agulhadas isoladas na patela (após 10 hs.). [Lr.]

220. No joelho um fluxo quente, com uma sensação não desagradável, como se um corpo quente, e.g. (por exemplo), um carvão em brasa, fosse aproximado do joelho. [Gss.]

Fasciculação paralítica na frente da perna, entre a tíbia e a fíbula. [Gss.]

Enquanto caminha ao ar livre, dor como câibra algumas vezes nos músculos da perna direita, outras vezes naqueles da esquerda, rapidamente desaparecendo ao ficar de pé e sentando (após 30 hs.). [Lr.]

Abaixo do joelho esquerdo, sobre a tíbia, uma dor perfurante (após 8 1/2 hs.). [Lr.]

Na tíbia esquerda, logo abaixo do joelho, picadas intermitentes como com um garfo. [Ar.]

225. No meio da panturrilha esquerda, dores dilacerantes (enquanto sentado). [Ar.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente, no interior do pé. [L. Rkt.]

Pontadas na saliência<sup>1350</sup> do pé direito. [L. Rkt.]

<sup>1350</sup> N. T. Bras.: em inglês “ball”, em alemão “Ballen”.

Dor cortante em todos os dedos do pé esquerdo, como se eles estivessem sendo arrancados, não aliviada pelo movimento (após 2 hs.). [Ar.]

Dor que espeta dilacerante no calcanhar esquerdo (enquanto sentado). [Ar.]

230. Aqui e ali no tronco, mas especialmente sobre o abdome, pontadas muito dolorosas; quando sentado (após 8 hs.). [Ar.]

**Pontadas obtusas aqui e ali no corpo** (após muitos dias). [L. Rkt.]

**Aqui e ali no corpo, algumas vezes nos membros, braços, pés, dedos dos pés, algumas vezes no lado, ou nas costas, outras vezes no osso nasal, mas especialmente sobre a crista ilíaca posterior (no quadril), pontadas obtusas, algumas vezes como um aperto, em outras ocasiões como dolorido, em outras vezes como batidas ou arrancos, em outros momentos como uma coceira; ao pressionar sobre a região, ela dói como se ferida ou contundida.** [Gss.]

Picadas finas queimantes aqui e ali, removidas por coçar. [Gss.]

Sensação formicante, pruriginosa, de picada, em inúmeras partes do corpo, que logo somem ao coçar levemente. [Gss.]

235. Coceira severa aqui e ali na pele, à noite.

Ao anoitecer, erupção de pápulas vermelhas pruriginosas, as quais logo desaparecem.

*Rash*<sup>1351</sup> miliário transparente. [PELARGUS, l.c., t. i e t. ii]

(Enquanto sentado) pontadas contráteis como câibra, algumas vezes nos músculos da coxa direita, outras vezes naqueles da esquerda; em outras ocasiões nos músculos da parte superior do braço esquerdo, algumas vezes naqueles do braço direito; e em outras situações, sobe ao longo do sacro como dores nas costas, as quais, entretanto, somem quando anda ao ar livre (após 27 hs.). [Lr.]

Enquanto sentado, rasgos como câibra, algumas vezes nos músculos da perna direita, algumas vezes naqueles da esquerda; algumas vezes nos músculos do antebraço esquerdo, algumas vezes naqueles do direito, os quais desapareceram quando andando ao ar livre (após 52 hs.). [Lr.]

240. Dores cortantes dilacerantes e parcialmente agudas, nos membros, na cabeça, e nos maxilares, amiúde apenas por instantes. [L. Rkt.]

Após uma refeição -- onde durante os primeiros dias os sintomas são sempre mais severos -- dilaceração que estira, nas escápulas, partes superiores dos braços, cabeça e nuca, aumentada por tocar. [L. Rkt.]

Fasciculações e distorções dos membros. [PELARGUS, l.c., t. i]

Fasciculações paralíticas em várias partes do corpo, especialmente nos membros. [Gss.]

Convulsões epilépticas com consciência (eclâmpsia).<sup>1352</sup>

245. De tarde (16:00 hs.), um ataque de extensão espasmódica do corpo, então tremor em todo o corpo, com lábios azuis (cianóticos) e queixas lacrimosas de dor no peito, pescoço, e em todos os membros.

Dor paralítica nos braços e pernas (por muitos dias). [L. Rkt.]

A criança está muito fraca e doente. ).<sup>1353</sup> [PELARGUS, l.c., t. ii]

Grunhido, gemido, e grasnar (de tarde).

Sensibilidade dolorosa de todas as articulações do corpo, quando movimentadas ou agarradas.

[Gss.]

250. As crises são piores de manhã e ao anoitecer. [L. Rkt.]

Bocejos freqüentes como se ele não houvesse dormido o bastante (após 5 hs.). [Lr.]

Enquanto sentado, grande sonolência; ele necessita deitar (após 6 1/2 hs.). [Lr.]

De tarde, ele é dominado por sonolência incomum. [Gss.]

Sonolência durante todo o dia. [Ar.]

255. Sonolência irresistível, ao anoitecer (por muitos dias). [L. Rkt.]

Agitação noturna, mudança freqüente de uma posição para outra, por causa do desconforto. [Gss.]

A criança se agita desassossegadamente, mesmo quando acordada. [Stf.]

Insônia.

<sup>1351</sup> N. T. Bras.: termo leigo para erupção cutânea. - S. M. Dictionary.

<sup>1352</sup> N. T. Bras.: termo também empregado por Hahnemann. (Eclampsie)

<sup>1353</sup> Na manhã seguinte, depois do S.285. -- Hughes.

- Agitação durante sono, e gemidos lastimosos e grito, devido à dor de barriga (após 8-12 hs.).
260. Desperta com choro lastimoso, gemido e soluço, com movimentos inquietos (após 2 hs.).  
Muitos sonhos absurdos.  
Dorme numa posição ereta, com a cabeça inclinada para trás ou para o lado direito (após 2 hs.).  
Despertar freqüente de sonhos desagradáveis ou atarefados. [Gss.]  
Sonhos ansiosos. [Gss. -- Lr.]
265. Sono repleto de sonhos enfadonhos. [Gss.]  
Depois de dormir, fluxos de calor e calor ardente das bochechas, sem sede. [Lr.]  
**Quando boceja, tremor do corpo com sensação de estremezimento.** [Gss.]  
Estremezimento sobre a parte superior do corpo para a cabeça, como se o cabelo ficasse de pé, mesmo quando próximo ao fogão aquecido (imediatamente). [Gss.]  
Estremezimento febril de forma generalizada (após 1/2 h.). [Lr.]
270. Estremezimento se movendo sobre o tronco de modo que ele treme (mesmo ao lado de fogão aquecido). [Gss.]  
Frieza da face com mãos quentes. [Stf.]  
Face fria, pálida.  
Bochechas frias.  
Suor frio frontal.
275. Suor frio na frente e nas mãos.  
Suor frio na frente, nariz, e mãos (após 12, 20 hs.).  
Febre: vômito da ingestão, então frio generalizado, e depois calor com grande sede (após umas poucas horas.).  
Febre cotidiana à mesma hora: frio, então calor sem sede (após 24 hs.).  
Febre cotidiana à mesma hora, com respiração muito curta (após 48 hs.).
280. Febre: todo dia à tarde (das 13:00 hs. em diante) muitos acessos de frio com sede, com mãos e pés frios; depois calor na face pálida, mas especialmente calor das mãos e pés, com dor cortante no abdome.  
De manhã, mesmo ao lado de fogão aquecido, mãos frias, e calafrio correndo sobre ele, sem sede. [Gss.]  
Febre intensa e calor.<sup>1354</sup> [ANDRY, *De Generatione Vermium*, p. 182]  
Estremezimento febril sobre todo o corpo, com bochechas quentes, sem sede (após 25 hs.). [Lr.]  
Febre alta com vômito e diarreia.<sup>1355</sup> [PELARGUS, l.c., t. i]
285. Calor ao anoitecer e ao longo da noite. [PELARGUS, l.c., t. ii]  
Calor na febre, principalmente na cabeça, com cor amarela da face, e halos azuis ao redor dos olhos.  
(Calor com vermelhidão da face, imediatamente acompanhado por transpiração, sem sede (após 8 hs.)).  
Sensação quente e calor e vermelhidão na face (após 2 hs.). [L. Rkt.]  
Calor queimante sobre toda a face, com vermelhidão das bochechas e sede por bebida fria (após 35 hs.). [Lr.]
290. Tremor do coração. [Gss.]  
Fala sem sentido. [PELARGUS, l.c., t. i]  
Quando anda ao ar livre, grande ansiedade e angústia em torno do coração, como se ele houvesse feito alguma coisa ruim (após 37 hs.). [Lr.]  
A criança está muito chorosa e queixosa. [Stf.]  
Chora com muita queixa quando alguém tenta tocá-lo ou conduzi-lo (após 3 hs.).
295. Grande seriedade e sensibilidade; ele leva a mais simples brincadeira pelo lado ruim. [Lr.]  
Indiferença; nada, ou agradável ou desagradável, poderia provocar a mais leve impressão sobre ele. [Lr.]

<sup>1354</sup> Observações. -- Hughes.

<sup>1355</sup> Em inúmeras crianças. -- Hughes.

Inquietude.

Inquietude incessante.

Anseia por muitas coisas diferentes.

300. Recusa tudo que é oferecido a ele, mesmo o que estava acostumado a gostar muito.  
Não consegue ser acalmado por qualquer persuasão; insensível às carícias.

**COCCULUS**<sup>1356</sup>  
(*Menispermum cocculus*)

(A tintura preparada pela maceração das sementes tornadas pó, à uma temperatura moderada, em vinte partes de álcool vínico.)

Essa substância vegetal, até aqui somente usada para propósitos de destruição de alguns bichos daninhos e para atordoar peixes de forma que eles possam ser pegos com a mão, foi (como *Staphisagria*) primeiro utilizada por mim mesmo, como um medicamento, depois que determinei seus efeitos dinâmicos no corpo humano saudável. Ela possui muitas virtudes curativas, como mostram os seguintes sintomas produzidos por ela, e a tintura prescrita de acordo com a semelhança de efeito, em alta atenuação e potência, é indispensável para a cura em muitos casos de doenças humanas ordinárias, mais especialmente em alguns tipos de febres nervosas demoradas, em muitos dos assim chamados espasmos no abdome, e dores espasmódicas assim chamadas de outras partes, onde o estado mental é um de extrema tristeza, particularmente no sexo feminino, em não poucos ataques de paralisia dos membros, e nos distúrbios emocionais semelhantes àqueles que *Cocculus* consegue por si mesmo produzir.

Cânfora é seu principal antídoto.

A duração de sua ação depende da natureza da doença na qual é usada; ela cessa rapidamente nas doenças agudas, mas permanece muitos dias nas crônicas.

[HAHNEMANN foi ajudado neste experimento por BAEHR, FLÄMING, GROSS, HAYNEL, HORNBERG, LANGHAMMER, TRINKS e HARTLAUB (a partir do “*R. A. M. L.*” deles), WAHLE.

As autoridades da velha-escola citadas são:

AMATUS LUSITANUS, Cent. iv.

JOHN HILL, *Hist. of the Mat. Med.*

RUMPF, *Ambcin.*, v.

No *Fragmenta* há 162 sintomas de *Cocculus*, na 1ª edição do “*R. A. M. L.*”, 230, na 2ª edição, 554, e nesta última edição, 557.]

**COCCULUS**

Tontura como de embriaguez e sensação estúpida na frente, como se ele tivesse uma tábua diante da cabeça. [Gss.]

Ataque de tontura como por embriaguez (quando sentado) (após 1 3/4 h.). [Lr.]

Tendência à tontura (o 8º d.). [Hnl.]

Tontura por seis horas.

5. Quando ele levanta na cama, aí ocorre tontura que rodopia e mal-estar, as quais lhe obriga a deitar de novo.

Uma dor de cabeça nauseante, exatamente como se ele tivesse ingerido um emético, com náusea.

**Aturdido na cabeça.**

Estupidez na cabeça com suor frio na frente e mãos, e aversão por comida e bebida.

Distração (falta de memória); ele facilmente esquece alguma coisa que havia acabado de pensar.<sup>1357</sup> [Gss.]

10. Estupidez e confusão da cabeça, aumentadas por leitura, de maneira que ele necessita ler uma passagem muitas vezes a fim de compreendê-la. [Hnl.]

Peso na cabeça. [Hnl.]

Sensação como se alguma pesada estivesse na cabeça, mas sem dor. [We.]

Pensar força muito a cabeça dele. [Hnl.]

De manhã, confusão da cabeça; há um sussurrar<sup>1358</sup> nela, como após uma libertinagem na noite anterior.

15. Peso e confusão da cabeça, como depois de uma libertinagem um dia antes.

**Perturbação da cabeça, principalmente agravada por comer e beber.**

<sup>1356</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

<sup>1357</sup> Este sintoma aconteceu de maneira quase idêntica em *Hb. e Ts.*, “*R. A.M. L.*” -- Hughes.

<sup>1358</sup> N. T. Bras.: em inglês “humming”, em alemão “brummt”.

- Dor na cabeça como se ela estivesse amarrada.  
Dor de cabeça como se o cérebro estivesse comprimido.  
Dor de cabeça nas têmporas, como se a cabeça fosse torcida.
20. (Abalo doloroso no cérebro quando caminha, move a cabeça e fala.)  
Uma cefaléia composta de dor em constrição, em queimação, dilacerante, perfurante e terebrante.  
Um dolorido violento através de toda a cabeça, principalmente na testa (de manhã (antes do meio-dia)), a qual aumenta para inconsciência pela leitura e por pensar (após 60 hs.).  
Dor de cabeça dolorida no sincipício. [*We.*]  
Dor de cabeça dolorida no vértex (após 10 hs.). [*Hbg.*]
25. Compressão surda na metade direita da testa. [*Gss.*]  
Dor pressiva na cabeça, como se o cérebro estivesse comprimido (após 5 hs.). [*Lr.*]  
Na têmpora direita, uma pressão para dentro como por um corpo sem corte lentamente pressionado profundamente dentro do cérebro. [*Gss.*]  
Na têmpora esquerda, uma pressão para dentro. [*Gss.*]  
Violenta pressão para baixo em toda a cabeça, especialmente na testa, aumentada por caminhar (após 6 1/2 hs.). [*Lr.*]
30. Na metade esquerda da testa, uma compressão ondulante surda. [*Gss.*]  
Dor de cabeça latejante, dilacerante, na testa ao anoitecer (das 19:00 às 21:00 hs.) (após 38 hs.).  
Crises freqüentes de dor de cabeça, permanecendo alguns minutos numa pequena área na protuberância frontal esquerda, de início, com dor que espeta, latejante, furiosa, a qual então se espria para a protuberância frontal direita como uma formicação, e ali desaparece.  
Um espetar fino nas têmporas.  
Uma pontada severa na cabeça acima do olho direito (após 12 hs.).
35. Muitas pontadas no lado direito do cérebro (após 24 hs.). [*Hnl.*]  
Agluhadas terebrantes intermitentes na região frontal direita. [*Lr.*]  
Agluhadas finas na têmpora esquerda (após 6 hs.). [*Lr.*]  
**Dor de cabeça como se os olhos fossem arrancados.**  
Dor como câibra no músculo temporal esquerdo (após 1 1/2 h.). [*Lr.*]
40. Dor de cabeça como se algo fechasse os olhos forçosamente.  
Tremor convulsivo da cabeça.  
Estremecimento no lado esquerdo do occipício como se o cabelo ficasse de pé.<sup>1359</sup> [*Gss.*]  
Na borda externa da órbita ocular, pressão obtusa (imediatamente). [*Gss.*]  
Dolorido em ambos os olhos, como se pó houvesse entrado neles (após 7 hs.). [*Lr.*]
45. Dor dolorida nos olhos com incapacidade de abrir as pálpebras, à noite.  
Dor contusa nos olhos com incapacidade de abrir as pálpebras, à noite (após 5 hs.).  
Pontadas nos olhos de dentro para fora (após 24 hs.).  
(Depois dor de cabeça noturna severa, de manhã inchação de um olho e de metade do nariz.)  
Secura das pálpebras.
50. **Obscurecimento da visão.**  
Moscas e manchas escuras flutuam diante dos olhos, como se cegueira (amaurose)<sup>1360</sup> estivesse surgindo.  
Ela via uma figura preta diante dos olhos que recua dela; quando aquela virava esta virava junto, e contudo ela via tudo claramente.  
Pupilas contraídas (após 5 hs.). [*Lr.*]  
Halos azuis ao redor dos olhos. [*Bhr.*]

<sup>1359</sup> Este sintoma está também em *Hb. Ts.*, “*R. A. M. L.*”. -- Hughes.

<sup>1360</sup> N. T. Bras.: antigamente chamava-se de “*schwarzer Staar*” (como está, aliás, no texto de Hahnemann) cegueiras causadas por doenças do fundo do olho ou do campo visual, porque aqui a pupila permanece preta, sem mudança. - Enciclopédia DER GROSSE BROCKHAUS, 16ª edição, 1957.

55. Um tipo de sensação pressiva, mais estupefaciente do que dolorosa, no processo zigomático esquerdo. [Gss.]  
 Cãibra no processo zigomático, nos músculos massetéricos (após 2 hs.).  
 Dor como cãibra nos músculos massetéricos *per se*, mas aumentada por abrir os maxilares (após 3 hs.).  
 (Calor no ouvido direita e internamente, de manhã na cama.)  
 Uma sensação de maneira alternada em um ou outro ouvido, como se eles estivessem tapados e surdos.
60. Som de torrente no ouvido, como quando ouvindo através de um tubo. [Hbg.]  
 Barulho nos ouvidos como o marejar de água, com dificuldade de audição (após 1 h.).  
 Parece-lhe (ele) como se tivesse dificuldade para ouvir no ouvido direito.  
 Inchaço da metade direita do nariz.  
 Pontadas externamente na pele e músculos da bochecha.
65. Calor fluante das bochechas, sem sede (após 27 hs.). [Lr.]  
 Vermelhidão das bochechas e calor na face, sem sede, num aposento frio. [Hbg.]  
 Uma pústula sob o ângulo externo direito da boca, com uma aréola vermelha, com dor tensiva ao tocá-la (após 24 hs.). [Lr.]  
 Inchaço da glândula parótida.  
 Pontadas finas nas partes externas da garganta (após 1 h.).
70. Gânglios duros, inchados, sob o maxilar inferior, e nódulos no antebraço, os quais são dolorosos quando batidos.  
 Inchaços ganglionares indolores sob o queixo (após 8 hs.). [Lr.]  
 Repuxo paralítico no lado do pescoço e em outras partes, algumas vezes quase como pressão paralítica intermitente. [Gss.]  
 Quando move o pescoço e boceja, dor rígida nos músculos cervicais. [Gss.]  
 Pontada fina externamente no lado direito do pescoço. [Hnl.]
75. Pontadas pulsantes externamente no lado esquerdo do pescoço. [Hnl.]  
 Fraqueza dos músculos cervicais com peso da cabeça por muitos dias; os músculos cervicais pareciam incapazes de sustentar a cabeça; ele teve que inclinar sua cabeça para uma direção ou outra, caso contrário os músculos cervicais apresentavam-se dolorosos; o que lhe deu mais alívio foi inclinar para trás. [Hnl.]  
 Dor perfurante, dilacerante, na mandíbula.  
 Sensação aguda e ardente no molares superiores e inferiores, como depois de ingerir uma quantidade de sal marinho; morder os dentes causa uma agradável sensação. [We.]  
 Os incisivos estão como se levantados e parecem, para ela, estar tão pesados que devem cair. [Bhr.]
80. O dente deteriorado parece ter se alongado; ele está frouxo; a gengiva ao redor dele está inchada (após 12 hs.).  
 O dente oco é doloroso somente quando come, mesmo comida mole, como se estivesse totalmente frouxo, e contudo, não ao fechar simplesmente os dentes quando não come.  
 (As gengivas estão sensíveis e como se machucadas.)  
 (Quando fala ela tem um tipo de contração na boca e deve falar mais lentamente.)  
 De manhã, língua áspera.
85. Secura na boca, à noite, sem sede.<sup>1361</sup>  
 Secura da língua, com saburra amarelo-esbranquiçada, sem sede (após 1/4 h.). [We.]  
 Sensação seca na boca com saliva espumosa e violenta sede. [Bhr.]  
 Água corre para dentro da boca dele sem mal-estar (após 1 1/2 h.). [Hnl.]  
 Sensação como se água acumulasse na boca por um longo tempo, sem mal-estar. [Hnl.]
90. Se ele exterioriza sua língua ao longe, sente dor na parte de trás da mesma como se contundida. [Gss.]

<sup>1361</sup> Este sintoma, sem “à noite”, é também encontrado em *Hb. Ts.*, “R. A. M. L.”. -- Hughes.

Secura e aspereza na fauce e esôfago, especialmente observadas quando deglute, sem sede (após 2 hs.). [Lr.]

Na garganta, arranhar, raspar, que desaparecem ao deglutir. [Ts. Hb.]

Grande sensibilidade no interior da garganta; toda a comida parece aguda e picante, como se contivesse muito sal e pimenta. [Bhr.]

Secura na parte posterior e superior da garganta, como se ela e a língua estivessem ásperas.

95. **Secura no esôfago.**

Secura na garganta, com sensação quente no esôfago e estômago (após 2 hs.).

Queimação no palato.

Queimação como fogo no esôfago para cima até o palato, ao anoitecer, e ao mesmo tempo estremecimento em torno da cabeça.

Dor no ápice do esôfago com sensação de inchaço na base da língua, a qual é dolorosa ao deglutir.

100. Dor dolorida nas amígdalas, muito pior ao deglutir a saliva do que ao deglutir a comida.

Uma tipo de constrição que asfixia no ápice do esôfago, a qual impede a respiração e ao mesmo tempo excita a tosse (após 1 h.).

Um tipo de paralisia da garganta; o esôfago é incapaz de deglutir.

Gosto na boca como se ele houvesse jejuado muito tempo.

Gosto metálico posteriormente na base da língua.

105. Gosto cúprico na boca.

Gosto metálico na boca, com perda de apetite. [Gss.]

Após comer, gosto azedo na boca. [Gss.]

Quando tosse, ele tem um gosto azedo na boca. [Bhr.]

O tabaco tem gosto amargo quando fumado. [Hbg.]

110. Gosto lodoso na boca; a comida entretanto apresenta o gosto natural. [We.]

A comida não apresenta seu gosto natural, como se insípida e não salgada. [Bhr.]

Sensação na boca como se ele exarasse mal cheiro da mesma (após 6 hs.).

Um gosto amargo surge na base da língua.

**Eructação vazia freqüente** (após 3 1/2 hs.). [Lr.]

115. Eructação amarga (após 1/4 h.). [Hnl.]

Eructação muito amarga (imediatamente). [Hnl.]

Eructação que arranha, acre, especialmente ao anoitecer. [Ts. Hb.]

Eructação vazia, a qual deixa um gosto amargo na boca e garganta (após 24 hs.).

Eructação com gosto de comida (após 18 hs.).

120. De manhã (antes do meio-dia) ele tem eructação pútrida.

Eructação de ar mofado, abominável (após 8 hs.).

Esforça-se para arrotar, o que causa dor no estômago (após 1/2 h.).

Em cada eructação, uma dor no *scrobiculus cordis*, como se ele tivesse recebido um golpe ou uma batida ali.

Quando arrota, uma dor no *scrobiculus cordis*, quase como uma pontada. [Fz.]

125. Quando ela arrota, tem uma pressão no peito.

Primeiro tenta arrotar, depois eructação imperfeita, frustrada, causando soluço, que perdura por uma hora (após 3 hs.).

Soluço (após 10 min.). [Hbg.]

Soluço (imediatamente). [AMATUS LUSITANUS,<sup>1362</sup> Cent. iv, Curat. 79]

Inclinação ao soluço.

130. Soluço (após 1/8 h.).

Sem qualquer apetite para o café da manhã;<sup>1363</sup> ele se sente totalmente repleto.

<sup>1362</sup> Envenenamento de um homem com quatro grãos. -- Hughes.

<sup>1363</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.134 em *Ambra*.

- Extrema repugnância para comida, todo cheiro de comida o irrita, e contudo ele está com fome. [Bhr.]
- Sensação de fome no *scrobiculus cordis*, pouco aliviada por comer, quase todo o dia. [Hnl.]
- Grande sede em todas as horas do dia, mas especialmente quando come. [Bhr.]
135. Aversão de comida e bebida.  
Falta de apetite, e o que ele come não tem paladar.  
Quando fuma, o tabaco tem paladar amargo (após 2 hs.).  
Ele é muito sensível às coisas azedas; ele tem uma aversão de coisas azedas; pão tem gosto azedo (após 3 hs.).  
No estômago uma sensação como se um verme movesse ali dentro. [Bhr.]
140. Náusea como por comer em excesso. [Hbg.]  
Náusea enquanto fuma tabaco (para o qual ele está acostumado), indo até chegar ao vômito (após 4 hs.). [Lr.]  
Náusea (imediatamente). [AMATUS LUSITANUS, l.c. -- JOHN HILL,<sup>1364</sup> *Hist. of the Mat. Med.*, p. 504]  
Excitação ao vômito. [Hbg.]  
Quando ela come, torna-se nauseada e inclinada ao vômito.
145. Depois de cada vez que ela bebe, de tarde, náusea, que parece estar sobretudo na boca.  
Inclinação freqüente ao vômito (após muitas horas).  
Quando andando numa carruagem, náusea incomum e inclinação ao vômito (após 48 hs.).  
De manhã ela não consegue se levantar da cama à custa de se sentir indisposta e inclinada ao vômito (após 48 hs.).  
**Quando ele se esfria, ou tem um resfriado, aí ocorre uma inclinação ao vômito, provocando um fluxo copioso de saliva.**
150. **Inclinação ao vômito em conexão com dor de cabeça, e uma dor como se contusa nos intestinos** (após 1/2 h.).  
(Vômito em torno da meia-noite com crises de sufocação, ele vomita comida e muco, durante o qual ele tem um gosto amargo e azedo na garganta.)  
Sensação no estômago como se ele não houvesse comido algo por um longo tempo e sua fome tivesse desaparecido.  
Imediatamente após comer, dor abaixo do estômago.  
Gorgolejo sob (no) o *scrobiculus cordis*. [Gss.]
155. Bicar e roer sob o *scrobiculus cordis*. [Gss.]  
Depois de comer, dolorido no estômago. [Hbg.]  
Dolorido no *scrobiculus cordis*. [Hbg.]  
Dolorido no estômago, *scrobiculus cordis*, e hipocôndrio,<sup>1365</sup> algumas horas depois de uma refeição ou à noite na cama.  
Uma pressão no *scrobiculus cordis*, que impede a respiração (após 1 h.).
160. Compressão e tensão no *scrobiculus cordis* quando caminha.  
**Violento espasmo no estômago, agarrando no estômago.**  
**Espasmo no estômago, aperto no estômago.**  
Dor constrictiva no estômago, que o impede de dormir.  
**Um beliscão no alto ventre (epigástrico),<sup>1366</sup> que impede a respiração.**
165. Dor compressiva, em aperto, no epigástrico depois de uma refeição, a qual se irradia para o lado esquerdo do abdome e peito (após 100 hs.).  
Dolorido no epigástrico,  
Sob a última costela verdadeira do lado direito, uma dor dolorida extremamente violenta, aumentada por dobrar o corpo para frente, por tossir e ao inspirar, mas não por toque externo.

<sup>1364</sup> Consideração geral dos efeitos de *Cocculus*. -- Hughes.

<sup>1365</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também utiliza este termo para designar esta região anatômica. O mesmo acontece no S. 168.

<sup>1366</sup> N. T. Bras.: Dudgeon escreve diretamente epigástrico sem colocá-lo entre parênteses, suprimindo a palavra alto ventre (Oberbauche, em alemão).

- (Dor no hipocôndrio como se contundido) (após 12 hs.).  
Pontada fina contínua na pele da região do estômago esquerda, que desapareceu ao esfregar. [Hnl.]
170. À esquerda, próximo ao umbigo, pontadas obtusas intermitentes. [Gss.]  
À direita, acima do umbigo, unhada fina. [Gss.]  
Dor de beliscadura nos músculos abdominais do lado esquerdo. [We.]  
Ela sente vazio e buraco no abdome, como se não tivesse intestinos. [Bhr.]  
Aperto no abdome (após 3/4 h.). [Hbg.]
175. Ruídos audíveis no abdome. [Hnl.]  
Dor que repuxa nos intestinos.  
Dor que repuxa no abdome do lado direito para o esquerdo (após 4 ds.). [Hnl.]  
Violenta cortadura no abdome depois da refeição do meio-dia enquanto caminha, com sensação de frio e tontura (8<sup>o</sup> d.). [Hnl.]  
Dor cortante no baixo-ventre para cima até o epigástrico, aliviada por ficar de pé.<sup>1367</sup> [Hnl.]
180. Pontada contínua no lado direito do abdome. [Hnl.]  
No lado esquerdo do abdome, inúmeras agulhadas. [We.]  
Pontadas em muitas partes do abdome, somente quando abaixado (após 15 hs.). [Hnl.]  
Dilaceração nos intestinos.  
Queimação no abdome.
185. Grande distensão do abdome.  
Logo depois da refeição (do anoitecer),<sup>1368</sup> transtornos por flatulência; os flatos distendem algumas vezes uma, outras vezes outra parte dos intestinos, e é expelido com dificuldade (após 5 hs.).  
Cólica flatulenta em torno da meia-noite; ele desperta e gases intestinais são incessantemente gerados, os quais distendem o abdome, causando dor dolorida aqui e ali, e cessando sozinha sem muito alívio, enquanto novos gases intestinais continuam de novo a se formar por muitas horas; ele precisa se virar na cama de um lado para outro, a fim de obter alívio (após 20 hs.).  
Nas regiões lombar e renal, de manhã na cama, enquanto deitado, uma pressão dura aguda, que desaparece depois de levantar.  
A flatulência pressiona para cima.
190. Uma dor constrictiva no abdome com pressão em direção ao órgãos genitais (feminino), e ao mesmo tempo um enjôo no *scrobiculus cordis* com tendência à azia.  
Náusea (sem inclinação ao vômito) espriando-se para cima a partir do lado direito do abdome em direção ao umbigo (imediatamente). [Gss.]  
Constipação por muitos dias.  
Uma evacuação somente um ou outro dia, que surge com grande esforço.  
Depois da passagem de uma evacuação, pressão (tenesmo) violenta no reto provocando desmaio.
195. Aí ocorre tendência e sinais premonitórios de hérnia inguinal (após 8 hs.).  
Dilatação do anel inguinal esquerdo e tendência à protrusão da hérnia inguinal, com dor de machucadura (após 14 hs.).  
Pontada contínua na região inguinal direita. [Hnl.]  
Tendência dolorosa à hérnia inguinal, especialmente ao levantar de um assento. [Gss.]  
No anel inguinal direito, dor paralítica, como se alguma coisa ali fosse forçada para fora; uma dor de ruptura apenas enquanto sentado, desaparecendo por levantar. [Gss.]
200. Dor que força nos flancos, como se a menstruação estivesse vindo. [Ts. Hb.]  
Nos flancos internamente, tudo está repleto e inchado como se preenchido por inteiro; somente em ambos os lados, não na frente; é especialmente quando dá um passo à frente, é quando sente como se o inchaço fosse empurrado e como se tudo se rompesse (após algumas horas). [Ts. Hb.]  
Evacuação amolecida, diarreia (após 1/2 h.).

<sup>1367</sup> No original “stechen”, evidentemente um erro de impressão de “stehen”.\*

\* N. T. Bras.: as duas palavras mencionadas acima querem dizer, respectivamente, picar, furar, e ficar de pé, estar paralisado.

<sup>1368</sup> N. T. Bras.: como no alemão, visto que Dudgeon escreve simplesmente “supper”.

- Eliminação de fezes pequenas, freqüentes (após muitas horas).  
(Todo dia, muitas evacuações pálidas, de cor brilhante.)
205. (Fezes limosas.)  
Descarga de flatos quentes antes de diarréia fleculenta. [Gss.]  
Desejo mórbido para evacuar, diarréia fluida fleculenta de um odor fétido. [Gss.]  
Evacuação amolecida, fluida (após 1 h.). [Hbg.]  
Desejo mórbido para evacuar e eliminar gases intestinais ao mesmo tempo, e com este último aí ocorre rapidamente, em curtos acessos diarréicos, evacuações fecais em pequenas quantidades. [Gss.]
210. Desejo mórbido ineficaz para evacuar com constipação por três dias; no quarto dia, evacuação dura efetuada com esforço. [Hnl.]  
Estímulo à evacuação no reto; mas o movimento peristáltico é deficiente nos intestinos superiores; daí a evacuação é atrasada por 36 horas (após 1/2 h.). [We.]  
Formigamento e coceira no reto, como por ascarídeos.  
Dor contrátil no ânus, que o impede de sentar, à tarde (após 20 hs.).  
Coceira queimante no ânus.
215. (Retenção de urina por 10 minutos.)  
**Urina aquosa** (após 2 1/2 hs.).  
(Ele elimina, em intervalos muito curtos, uma grande quantidade de urina aquosa, e o desejo mórbido é constantemente renovado, à custa de plenitude da bexiga). [Gss.]  
Desejo mórbido freqüente para urinar, todo quarto de hora, com descarga de muito pouca urina, por 30 horas (após 4 hs.). [Lr.]  
Durante o desejo mórbido de urinar, dor na uretra. [Hbg.]
220. Prurido que pica na parte anterior da uretra (após 13 hs.). [We.]  
Dor dolorida tensiva no orifício uretral quando não urina (após 1 h.).  
Dor que espeta na uretra (após 12 hs.).  
Dor que espeta no fim do prepúcio.  
Coceira no escroto.
225. **Coceira no escroto.**  
Coceira queimante no escroto. [Hnl.]  
Dores violentas em ambos os testículos como se contundidos, especialmente quando tocados (8<sup>o</sup> d.). [Hnl.]  
Dor que espeta em um dos testículos.  
Dores que repuxam nos testículos.
230. Catamênio sete dias adiantado, com distensão do abdome, e dor contrátil cortante no abdome em cada movimento e em toda respiração; ao mesmo tempo uma contração no reto (após 48 hs.).  
Catamênio oito dias adiantado, com distensão do abdome e uma dor no epigástrio, não somente em cada movimento -- todo passo dá dor -- mas quiçá enquanto sentado, como se as partes internas sofressem uma pressão aguda por uma pedra; as partes são dolorosas à pressão externa como se houvesse uma úlcera internamente.  
Sangramento do útero (metrorragia).  
Corrimento da vagina (leucorréia).  
A menstruação, a qual havia cessado por um ano, apareceu imediatamente em dois casos. [Ts. Hb.]
235. Excitação dos genitais e inclinação ao coito.  
Sensibilidade aumentada dos órgãos genitais. [Hnl.]  
Emissão noturna de sêmen (após 6 hs.).  
De noite, órgãos genitais relaxados e prepúcio retraído atrás da glândula (após 12 hs.).

\* \* \*

- Espirros. [*Gss. -- We.*]
240. Espirros.  
Quando caminha ao ar livre, ele não consegue espirrar.  
(Ela assoa muco sangüíneo do nariz.)  
Dor no ângulo anterior da narina na ponta do nariz, especialmente ao tocá-lo.  
Coriza severa todo o dia. [*Lr.*]
245. Na narina esquerda, dor como por uma úlcera, quando não tocada.  
Coriza violenta por quatro dias.  
Muco viscoso adere à laringe e obriga-o a tossir e expectorar.  
Irritação à tosse na parte superior da laringe.  
Tosse que o cansa muito à custa de uma opressão do peito, que surge toda vez que ele começa a tossir (em 48 hs.). [*Fg.*]
250. Ao anoitecer, na cama, irritação à tosse na parte posterior da laringe; a tosse sempre consiste de dois impulsos.  
Num tipo quartã, toda quarta noite, em torno das 24:00 hs, também às 02:00 hs., uma tosse o desperta, com secura da boca; ao tossir sente como se a glote não estivesse larga o suficiente.  
Uma sensação sufocante, tirando o fôlego e contraindo a traquéia, o que quase sempre leva a tossir.  
Na ponta da garganta, uma sensação como se alguma coisa estivesse ali, que tira o fôlego; a glote está contraída. [*Ts. Hb.*]  
Grugulejo audível como se no lado esquerdo do peito, como por um vazio ali, especialmente perceptível ao caminhar (após 3 hs.). [*Lr.*]
255. Ela não respira, necessita sempre respirar curto, ofegar. [*Ts. Hb.*]  
Aperto do peito e respiração difícil. [*Hbg.*]  
**Constricção tensiva do lado direito do peito, a qual oprime a respiração** (após 1/2 h.).  
Opressão do peito especialmente na parte superior do esterno, a qual impede a respiração (após 4 hs.).  
Uma respiração sibilante, ressonante, oprimida quase até a sufocação, especialmente a inspiração; respiração muito lenta alterna com completa cessação da respiração, e a face está inchada como em apoplexia.
260. (Sensação de carne viva e de ferida no peito.)  
Dor dolorida no meio do esterno com ansiedade, depois dor que espeta no esterno (após 3 hs.).  
No meio do esterno uma dor como se um instrumento cego tivesse pressionado sobre ele. [*Gss.*]  
No esterno, uma pressão súbita, como se por empurrão com o punho. [*Hbg.*]  
Ao dobrar o corpo em direção ao lado direito, ao sentar e ficar de pé, uma dor obtusa que repuxa no lado direito do peito enquanto o dobrar continuou. [*Hnl.*]
265. Ler alto fadiga o seu peito a um tão grau que ele não consegue continuar a ler sem um grande esforço. [*Hnl.*]  
Pontadas no interior do peito sincrônicas com o pulso, quando sentado, permanecendo continuamente por um quarto de hora. [*Bhr.*]  
Quando caminha, uma pontada extraordinariamente violenta através do lado esquerdo do peito até as costas. [*Hnl.*]  
Na frente sobre as falsas costelas direitas, pontadas obtusas intermitentes. [*Gss.*]  
Dores finas que espeta no lado esquerdo do peito, durante inspiração, em paroxismos. [*Fg.*]
270. Algumas pontadas no lado direito do peito (após 2 hs.). [*Hbg.*]  
Dor fina que espeta no esterno quando caminha (após 48 hs.).  
Pontadas no lado direito (após 1 h.).  
Pontadas no lado esquerdo (após 3 hs.).  
Pontadas finas em ambos os mamilos (após 1/2 h.).
275. Estremecimento sobre as mamas (após 1/8 h.).

Algumas pontadas no lado esquerdo do peito, próximo ao *scrobiculus cordis*, ao anoitecer (após 24 hs.).

Nas articulações do peito, e em todas as vértebras, uma dor penetrante, como se elas estivessem deslocadas ou espasmodicamente contraídas, particularmente ao se mover (após 20 hs.).

Uma dor parálitica no sacro semelhante à costas fracas.

Uma dor parálitica no sacro com repuxo espasmódico sobre os quadris, a qual o estorvou grandemente quando caminhava, com temperamento tímido ansioso.

280. Na região lombar, dor dolorida parálitica. [Gss.]

Dor contusa nos ossos do sacro, não aumentada por tocar.

Através do abdome para fora, até a parte inferior das costas, inúmeras pontadas, de manhã, na cama.

Tremor nas costas.

Uma coceira nas costas, ao anoitecer, depois de se despir, com uma erupção de pápulas vermelhas.

285. No lado cruzando para as costas, uma dor que repuxa ao falar, caminhar, e abaixar; quando deitado, o repuxo se torna pior por uns poucos minutos, então some completamente.

Dores doloridas nas costas, especialmente no lado esquerdo dele (quando sentado) (após 5 hs.).

[Lr.]

Dores que repuxam nas costas.

Dores dilacerantes nas costas.

Dores terebrantes nas costas.

290. Dor nas costas quando de pé, como se cansada em excesso ou torcida (após 12 hs.).

Dor na coluna espinal como se ela estivesse quebrada.

Dilaceração entre os ombros e a coluna vertebral, ao anoitecer, antes de ir para a cama (após 36 hs.).

Imediatamente debaixo da escápula esquerda, dores que repuxam quando de pé e deitado, pior de manhã (após 6 hs.). [Fg.]

Sob a escápula esquerda, dor parálitica, dolorida, intermitente, quando em repouso. [Gss.]

295. Quando ele movimentava os ombros, sente suas costas rígidas e dolorosas. [Gss.]

Dor que espeta na nuca ao mover a cabeça para trás e para frente. [Hnl.]

Pontadas nas escápulas da direita para a esquerda.

Pressão nas escápulas e nuca.

Estalido doloroso das vértebras cervicais quando move a cabeça.

300. Depois de uma refeição, ao erguer o braço, uma dor que repuxa muito severa na articulação do ombro e nas diáfises dos ossos do braço; ao tocar as partes, elas doem como se contundidas e esmagadas.

**Na articulação do ombro e nos músculos da parte superior do braço, pontadas isoladas quando em repouso** (após 1 h.).

Coceira que pica na axila esquerda, como por uma pulga. [Hnl.]

Sob o ombro, uma pápula, a qual coça debaixo das roupas de cama. [Hbg.]

Sob o ombro direito, uma espécie de comichão viva e latejo, e uma queimação a qual se estende aos dedos da mão (após 1 h.).

305. Nas articulações do ombro e do cotovelo, como também na diáfise do úmero entre eles, uma dor composta de esmagamento, rasgo e espetada, a qual é intolerável quando em repouso, com um sensação de peso; ele teme mover o braço e, contudo, a dor é aliviada pelo movimento (após 5 hs.).

Paroxismos de dor queimante no braço esquerdo.

Convulsões dos braços com o polegar virado para dentro do punho.

Durante e após uma refeição, transtornos nos braços como se adormecidos e paralisados (após 3 hs.).

O braço está como se adormecido com sensação formicante. [Hbg.]

310. Enquanto escreve, um tipo de paralisia do braço; ele mal conseguia segurar a caneta (após 4 hs.). [Hbg.]

Durante movimento violento dos braços, uma aguda dor parálitica, como se seus ossos estivessem quebrados em dois. [Gss.]

Quando ele levanta a parte superior do braço este dói como se estivesse quebrado. [Gss.]

As diáfises dos úmeros, logo acima dos cotovelos, estão como se contundidas e têm dores parálíticas quando movimentadas. [Gss.]

O braço sobre o qual ele se deita na cama, dói como se contundido. [Gss.]

315. Na diáfise do úmero esquerdo, uma dor contusa perfurante (repuxo ondeante). [Gss.]

Repuxo no úmero com dor contusa. [Hnl.]

Fasciculações nos músculos da parte superior do braço esquerdo. [Hnl.]

Fasciculações visíveis como pulsos nos músculos da parte superior do braço esquerdo, e imediatamente depois, acima do cotovelo do braço direito. [Hnl.]

**Pontadas na parte superior do braço direito.** [Hbg.]

320. No lado externo da parte superior do braço esquerdo, abaixo da cabeça do úmero, pontadas obtusas, intermitentes (como golpes). [Gss.]

Enquanto come, o braço direito lhe dá muita dor, ele está muito pesado e cansado, quando ele tenta erguê-lo alto.

Dor parálitica, súbita, na dobra do cotovelo direito. [Gss.]

Pontada contínua, no cotovelo esquerdo (4<sup>o</sup> d.). [Hnl.]

Dor que espeta no lado externo do antebraço esquerdo, para baixo até o dedo mínimo. [We.]

325. Dor pressiva no antebraço direito. [We.]

Nos músculos anteriores do antebraço, dolorido parálítico, quase dilacerante, muito agudo, intermitente, especialmente quando em repouso.

No rádio do antebraço, uma dor como por deslocamento, quando movido ou tocado.

O antebraço adormeceu, com uma sensação na mão como se estivesse inchada, e uma dor constrictiva nos músculos; os dedos das mãos estão frios, com uma sensação interna de frialdade gélida (após 3 hs.).

Suor frio agora em uma, depois em outra mão.

330. Mãos com suor (imediatamente).

**Algumas vezes uma mão, outras vezes a outra, está como se insensível e adormecida.**

**Algumas vezes uma mão, outras vezes a outra, está alternadamente quente e fria** (após 1/4 h.).

Na borda da mão onde termina o dedo mínimo, uma bolha, a qual surge à noite, e no dia seguinte se rompe (após 5 ds.).

A mão dela treme enquanto come, e tanto mais quanto mais alto ela a levanta. [Bhr.]

335. Dor espasmódica no lado externo da mão direita e dos quatro dedos, com algum calor da mão. [We.]

Contração como câibra do dedo da mão. [Gss.]

Dor como câibra no dedo mínimo direito quando escreve. [Lr.]

Dor como câibra que espeta de trás para frente no indicador direito. [We.]

Fasciculação parálítico doloroso através dos dedos das mãos (6<sup>o</sup> d.). [Gss.]

340. Dor que repuxa, terebrante, dilacerante, nos dedos das mãos.

Uma comichão formicante, penetrante, profundo, na região tenar do polegar, não aliviada por coçar e esfregar (após 16 hs.).

Na nádega direita uma bicada quando sentado; ela posteriormente muda para golpes obtusos. [Gss.]

Dor que espeta na articulação do quadril esquerdo, quando caminha (5<sup>o</sup> d.). [Hnl.]

Ao virar a coxa, um estalido e dolorido na articulação do quadril esquerdo, especialmente observados quando caminha (após 24 hs.). [Hnl.]

345. Pontadas repetidas no lado externo da articulação do quadril esquerdo. [Hnl.]

Fasciculações nos músculos ao redor da articulação do quadril direito. [Hnl.]

No osso do quadril esquerdo, dolorido parálítico, intermitente. [Gss.]

No meio da coxa esquerda, dor dolorida, contusa, intermitente. [Gss.]

Dor que espeta no osso de toda a coxa direita, somente quando caminha. [Hnl.]

350. Quando sentado, pontadas pulsáteis violentas no lado externo da coxa esquerda, que causaram movimentos involuntários. [Hnl.]  
 Sensação dormente parálitica atravessa em paroxismos a perna esquerda, do meio da coxa para baixo.  
 Sensação dormente da coxa sobre o joelho, para baixo. [Gss.]  
 Repuxo paralítico nas coxas com fraqueza nos joelhos, como se eles fossem dobrar abaixo dele. [Gss.]  
 Sensação paralítica na coxa esquerda, pior quando em repouso. [We.]
355. Coxas parecem paralisadas e contundidas. [Gss.]  
 Quando ele gira num círculo em direção à esquerda, o lado interno da coxa esquerda dói como se contundida. [Gss.]  
 Quando ele levanta as coxas, elas doem como se quebradas. [Gss.]  
 Ao começar a andar depois de sentar, as coxas doem como se contundidas. [Gss.]  
 Quando ele ergue as pernas enquanto sentado, as coxas são dolorosas de forma muito aguda, como se contundidas. [Gss.]
360. Sensação constritiva não dolorosa que desce a coxa, algumas vezes acompanhada por uma sensação como se ela fosse se tornar rígida; a constrição então se irradia para baixo nos músculos da perna abaixo do cavo poplíteo. [Gss.]  
 Dores que repuxam nos pés.  
 Dores dilacerantes nos pés.  
 Dores terebrantes nos pés.  
 Insensibilidade paralítica dos membros inferiores (após 24 hs.).
365. Um furúnculo no lado interno da coxa (após 12 hs.).  
 (Ao ajoelhar, um tremor nas coxas.)  
**Estalido dos joelhos quando se movimento** (imediatamente).  
 Ao se levantar depois de sentar, uma dor intolerável que repuxa no joelho.  
 Pontadas no joelho.
370. Na patela, uma dilaceração, que repuxa.  
 Pontada violenta na articulação do joelho esquerdo (após 27 hs.). [Hnl.]  
 No lado externo da articulação do joelho esquerdo, uma pontada contínua, enquanto caminha (6º d.). [Hnl.]  
 À noite quando dobra os joelhos, câibra nas panturrilhas.  
 Dor tensiva nas panturrilhas enquanto se movimenta.
375. Enquanto sentado, pontadas violentas na pele do joelho esquerdo, de forma que a cada pontada ele necessita mover a perna involuntariamente. [Hnl.]  
 Coceira na dobra do joelho esquerdo, na panturrilha e articulação do tornozelo, quando caminha; ela desapareceu quando de pé, mas retornou ao caminhar. [Hnl.]  
 Grande lassidão nos joelhos, como se depois de uma longa caminhada, freqüentemente recorrendo (imediatamente). [We.]  
 Abaixo do joelho esquerdo, sensação como se ele tivesse atado sua liga muito fortemente na perna. [Gss.]  
 Sensação constritiva no lado externo da perna esquerda, mais dormente que dolorosa. [Gss.]
380. No lado externo da perna esquerda para baixo, uma dor paralítica, ondulante, surda. [Gss.]  
 Enquanto caminha depois de sentar, o pé esquerdo adormece, e ele tem picadas nele como se por muitos alfinetes. [Gss.]  
 Enquanto sentado, ambos os pés adormecem. [Gss.]  
 Inchaço dos pés ao anoitecer.  
 Suor frio nos pés.
385. Calor e inchaço dos pés, com coceira corrosiva incessante.  
 Coceira na articulação do tornozelo.  
 Dor violenta como se deslocada, na articulação do tornozelo, quando se movimenta.

- Dor contusa no dorso do pé, quando dobra o pé para cima, e quando o toca (após 3 hs.).  
 Arrancos dilacerantes e rasgos em calosidade até aqui indolor, quando em repouso, ao anoitecer.
390. Dor na articulação proximal do hálux, como se uma frieira estivesse para surgir ali, e como um furúnculo; doloroso também quando tocado.  
 Dilaceração no hálux, mesmo quando em repouso.  
 Dor que repuxa nos dedos do pé direito (após 4 hs.). [Hbg.]  
 Dor erosiva nos dedos do pé (após 3 hs.).  
 Dor na parte interna do calcanhar, como se no osso da calcanhar, exatamente como se estivesse contundido (após 1/2 h.).
395. Os músculos dos membros são dolorosos quando tocados (após 24 hs.).  
 Aqui e ali, pontadas obtusas queimantes. [Gss.]  
 Aqui e ali na pele, picadas pruriginosas, queimantes, como se por pulgas. [Hnl.]  
 Quando ele toca com os dedos da mão a parte afetada (que estava previamente inchada e inflamada), apresenta picadas finas nela, como se ele a pressionasse com a ponta de um alfinete.  
 Coceira sobre a pele do corpo, especialmente ao anoitecer, quando se despe.
400. Quando se despe, violenta coceira ardente, como depois de profuso suor, na pele de todo o corpo, compelindo-o a coçar (após 16 hs.). [Lr.]  
 Coceira na pele sob as roupas de cama; depois de coçá-la torna-se mais formicante. [Hbg.]  
 Coceira e queimação aqui e ali na pele, especialmente no lado interno das coxas, como por agulhas; também erupção de pápulas ali, as quais doem quando tocadas.  
 À noite, coceira em várias partes; após coçar, estas partes estão doloridas.  
 À noite, um coceira algumas vezes no peito, do *scrobiculus cordis* para o pescoço, algumas vezes na tíbia e sob os ombros; depois de coçar, serosidade exuda das partes (após 4 hs.).
405. Pápulas isoladas as quais se enchem de pus e depois secam e desaparecem, acima do nariz, nas têmporas, no peito e entre as escápulas.  
 Erupção de pápulas miliárias vermelhas na face, nas costas e no peito, as quais coçam no calor (não quando tira as roupas).  
 Pústulas duras, semelhantes à pápulas, as quais contêm nenhum fluido, têm um aréola vermelha, e todo o dia coçam com dor queimante, nos membros, pulso, e dorso dos dedos das mãos.  
 Erupção de manchas informes, vermelhas, sobre a pele, como se coloridas com vinho vermelho, sobre o peito inteiro, e nos lados do pescoço, atrás dos ouvidos, sem calor ou outra sensação.  
 Desperta dilaceração em inchaços ganglionares endurecidos.
410. **Excita dores que espetam e calor, em inchaços ganglionares frios, ao menos quando eles são tocados.**  
**Todos os sintomas e transtornos, especialmente na cabeça, são agravados por beber, comer, dormir, e conversar.**  
 Os sintomas são excepcionalmente agravados por fumar tabaco.  
 Os sintomas são aumentados por café.  
 Depois de beber, calor volante na face.
415. Os sintomas, especialmente a dor de cabeça, são muito agravados por ar frio.  
 Hemorragias. [RUMPF, *Amboin.*,<sup>1369</sup> v. p. 35]  
 Ele evita o ar livre.  
 O ar livre parece muito frio para ele.  
**Intolerância ao ar frio e quente.**
420. Intolerância ao ar livre, com calor e vermelhidão das bochechas (após 4 hs.).  
 Dor dos membros quando se move, como se eles fossem esmagados ou quebrados.  
*Subsultus* (palpitação) de partes musculares isoladas, especialmente nos membros inferiores, como após uma longa jornada a pé. [Gss.]

<sup>1369</sup> Consideração geral dos efeitos de *Cocculus*. Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

**Aqui e ali nos membros, um repuxo paralítico agudo, contínuo e em arrancos, como se no osso.** [Gss.]

Dor penetrante interna nos ossos dos membros. [Gss.]

425. Dor interna dos membros, aumentada pelo toque e pressão externa (após 24 hs.).

Dor que repuxa nos membros do lado esquerdo.

Dor que repuxa nos membros e músculos abdominais, como depois de se resfriar.

**Estalido e rangido nas articulações.**

As articulações estalam quando caminham. [Hbg.]

430. Rigidez dolorosa de todas as articulações, uma vez nas mãos e dedos das mãos, em outra, nos joelhos e articulações dos tornozelos, por dois dias (após 24 hs.). [Fg.]

**Rigidez dolorosa das articulações** (após 1 e 8 hs.).

**Adormecimento dos pés e mãos alternadamente, em curtos paroxismos.**

**Tendência a tremer** (após 1 e 6 hs.).

Tremor em todos os membros.

435. Falta de força vital.

Os membros estão como se paralisados.

Imobilidade paralítica dos membros com dores que repuxam, aparentemente nos ossos.

Ataques de fraqueza paralítica com dores nas costas.

Hemiplegia do lado esquerdo.

440. Um tipo de epilepsia: ele entra no aposento com uma fisionomia alegre e senta, quando se sente como se embriagado; depois disso, torna-se quieto e olha fixo por muito tempo para um ponto, não respondendo às perguntas; ele então cai inconsciente no chão e se torce com choramingos ininteligíveis: “Ah! au! au! ah! bri”, etc. A urina sai involuntariamente; os membros e todo o corpo são agitados por sobressaltos espasmódicos, e as mãos hiperestendidas são dobradas convulsivamente para dentro; ao mesmo tempo ele tem sufocação de um caráter contrátil e espasmódico na garganta, com boca semicerrada, como se ele estivesse prestes para vomitar, com saliva espumosa na boca; as mãos estão frias, a face coberta com suor frio e espasmodicamente contorcida, os olhos como de vidro e protraídos. Ele então fica de pé, mas não responde perguntas, mas mostra seus dentes e berra para aqueles que o questionam; não permitirá que seja tocado, mas se esforça para bater naqueles que estão a sua volta e luta com eles; a expressão da fisionomia é aquela de raiva furiosa; por último, ele grunhe e geme, até depois de um quarto de hora ele retorna e recupera a consciência. Isto é seguido por desinteresse por toda a comida, mesmo aquelas que ele anteriormente mais gostava (após 1/4 h.). [Gss.]

O mais leve movimento provoca perda de força; a menor coisa o fadiga.

Muito exausto por uma curta caminhada.

Ela está tão fraca que necessita sentar para um trabalho leve que costumava realizar de pé. [Bhr.]

Os joelhos estão como que para ceder abaixo dele pelo cansaço; quando caminha, ele cambaleia e ia cair para um lado. [We.]

445. Sensação paralítica dolorosa nos braços e pernas; ela mal consegue se erguer do assento; ao mesmo tempo perda de apetite. [Gss.]

Exaustão do corpo, especialmente quando sentado. [Hnl.]

Extraordinária fraqueza do corpo quando andando. [Hnl.]

**Grande exaustão do corpo, de forma que era um exercício para ele se manter firme de pé.**

[Hnl.]

De manhã, em torno das 09:00 hs., como um peso nos membros, e grande fadiga em todo o corpo, que ela não consegue repelir o sono -- por muitos dias à mesma hora. [Bhr.]

450. Síncope.<sup>1370</sup> [JOHN HILL, l.c.]

Ao mover o corpo, síncope, com distorção espasmódica dos músculos faciais.

Extrema fraqueza.

Ócio com silêncio.

---

<sup>1370</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- A mais leve interrupção do sono causa perda de força; ela perde toda hora de sono.
455. Desejo de deitar.  
Depois de deitar na cama, constantes bocejos e espreguiçamentos dos membros. [Hbg.]  
Bocejos curtos, interrompidos, para os quais ele não consegue respirar suficiente.  
Muitos bocejos em direção ao anoitecer.  
Violentos bocejos.
460. Bocejos forçosos com um estalido no ouvido interno.  
Sonolência (estupor).  
Estupefação sonolenta acordada, invencível (coma vigil).  
(Enquanto dorme ele permanece debruçado sobre o abdome.)  
Quando dorme ele coloca um braço sob a cabeça (após 4 hs.)
465. Despertar freqüente do sono.  
Despertar freqüente do sono, como por susto. [Lr.]  
Ele amiúde acorda de noite com uma sensação de estar muito quente.  
À noite insônia, agitação em todo o corpo; picada e ferroadada aqui e ali.  
Muitas idéias à respeito de seus compromissos diários o impedem de dormir por uma hora; ele acordou em torno de 01:00 h. e não conseguia dormir de novo. [Hnl.]
470. Ele desperta à noite com medo, como se estivesse com medo de fantasmas.  
Sonhos que excitam o medo, muito vívidos (após 2 hs.).  
Sonhos de morrer e de morte.  
Sonhos de ter feito algo ruim.  
Sonhos não memorizáveis, vívidos. [Lr.]
475. Ele sonha que seus joelhos estão inchados e são dolorosos. [We.]  
Ela grita de modo aflito em seu sono, chama sua mãe e irmãs, com respiração angustiante, rápida; ela agarra com suas mãos a cama, e bate com elas; ao mesmo tempo abre seus olhos e os distorce, sem despertar, e movimenta sua cabeça constantemente, especialmente em direção ao lado esquerdo. [We.]  
O sono é interrompido por freqüentes sobressaltos e despertar.  
Ansiedade temerosa como um sonho, a qual frustra qualquer tentativa de dormir.  
Ele gostaria de dormir até que o dia esteja adiantado, e está também muito sonolento de dia.
480. Ele dorme de manhã até tarde do dia; os olhos não se abrirão de manhã; ele está acordado mas não consegue levantar nem abrir os olhos.  
Pela manhã, após acordar, indolência e desinteresse para conversar. [Hbg.]  
Pela manhã ele não dormiu o suficiente, e boceja incessantemente. [Hbg.]  
Estremecimento, ao anoitecer, nas costas.  
Frio nas costas, como se fossem tocadas aqui e ali com gelo, o qual não é removido pelo calor do forno.
485. Estremecimento na parte inferior do corpo (muito cedo).  
De tarde, calafrio<sup>1371</sup> sobre todo o corpo.  
De manhã (cerca de 08:00 hs.) calafrio por meia hora, sem sede e não seguido por calor.  
Frieza generalizada, sem estremecimento com mãos azuis<sup>1372</sup> (a primeira hora).  
Estremecimentos repetidos, não obstante curtos, especialmente através dos membros inferiores (imediatamente). [Gss.]
490. Estremecimento correndo através de todo o corpo. [Gss.]  
Ao anoitecer, junto com desejo por comida fortificante, estimulante, ele é subitamente afetado com sensação interna de frio de maneira que treme, e contudo, ele não está externamente frio ao toque. [Gss.]  
As mãos parecem frias quando apoiadas na face, mas quentes uma com relação à outra. [Gss.]

<sup>1371</sup> N. T. Bras.: aqui e nos dois sintomas seguintes Dudgeon escreve “rigor”, enquanto Hahnemann, na seqüência, “Schauderfrost”, “Schüttelfrost”, “Schauder”. Vide nota no final do capítulo intitulado prefácio do autor.

<sup>1372</sup> N. T. Bras.: aqui como em outros sintomas espalhados dentro dos vários medicamentos, preferimos a tradução literal da palavra “blue” como sendo azul, mas que pode, amiúde, ser entendida como cianótica. Em alemão é “blaulichen Händen”.)

Tremor em todos os membros, sempre com frio, o qual não desaparece no aposento aquecido, especialmente ao anoitecer. [Fg.]

Ele tem um estremeamento frio sobre as costas, muito embora sentado próximo ao forno quente (8<sup>o</sup> d.). [Hnl.]

495. Frio e sensação de frieza nas costas. [Hnl.]

Frio, a qual não desaparece com o calor do forno, com violenta cortadura no abdômen (8<sup>o</sup> d.). [Hnl.]

Frio severo sobre todo o corpo, ao anoitecer (7<sup>o</sup> d.). [Hnl.]

Sensação fria sem frio externo perceptível, sobre os ombros (após 4 hs.).

Febre: calafrio freqüente, seguido por calor volante na cabeça.

500. Febre: alterna calor e frio do corpo (após algumas horas.).

(Febre: Frio gradualmente aumentando, com pouca ou nenhuma sede, testa quente, ossos da bochecha frios, nariz frio, e mãos gélidas; então calor com grande angústia,<sup>1373</sup> como se ele não conseguisse respirar o suficiente, com náusea e grande sede, até que a transpiração se inicie; a transpiração era branda, completamente fria, quase confinada à cabeça e mãos; a ansiedade continuando todo o tempo.)

Febre: amiúde durante o dia, ele começa a estremecer, como quando alguém se aquece no fogo na frieza; ele então, novamente, torna-se quente, exausto, necessita deitar, mas tudo sem sede e sem transpiração.

Febre: de tarde (18:00 hs.), mãos quentes, com sensação de calor seco sobre todo o corpo; insônia até 04:00 hs., então estremeamento e mãos frias durante todo o dia.

(Calor externo do corpo, sem sensação quente e sem sede) (após 5 hs.).

505. Calor queimante nas bochechas com pés totalmente frios.

O pulso não está mais rápido, mas está muito pequeno e duro.

Calor na frente.

Sensação aumentada de calor, pulso rápido (após 24 hs.). [Hnl.]

Vermelhidão da mão esquerda com repuxo no dedo médio (4<sup>o</sup> d.). [Hnl.]

510. Calor ardente das bochechas, ao mesmo tempo frio de todo o corpo. [Hnl.]

Rápida alternância de calor e frio; ela é subitamente acometida por grande calor subindo dos pés e espalhando-se sobre todo o corpo; ao mesmo tempo uma sensação como se o sangue fluísse rapidamente para a face; mas, contudo, ela está mais pálida que vermelha; depois de poucos minutos ela é assolada por sensação de frieza gélida da cabeça para baixo até os pés, e o calor é suprimido por instantes -- acessos os quais surgem diversas vezes durante o dia. [Br.]

Rápidos e severos fluxos de calor.

Acessos transitórios, freqüentes, de um calor queimante desagradável e vermelhidão das bochechas, como aqueles que são de praxe ocorrerem quando alguém se irrita ou recebe notícias desagradáveis.

Calor e vermelhidão na face com sede.

515. Sede por bebidas geladas, **especialmente cerveja.**

Transpiração no corpo (imediatamente) desde o anoitecer até de manhã, com suor frio na face.

Transpiração generalizada de manhã, sobretudo no peito e na parte afetada.

**Exalação e leve transpiração.**<sup>1374</sup>

---

<sup>1373</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Beängstigung".

<sup>1374</sup> N. T. Bras.: o texto em inglês traz "transpiration" e "perspiration". Hahnemann por sua vez coloca "Ausdünstung" e "Schweiß", que significam respectivamente, exalação (emitir odores, vapores) e transpiração.

Segundo o Stedman's Medical Dictionary: Perspiração - 1. diaforese; a excreção de fluido pelas glândulas sudoríparas da pele. 2. todo fluido perdido através da pele normal, se por secreção da glândula sudorípara ou por difusão através de outras estruturas cutâneas. Perspiração pode ser insensível - a que evapora antes de ser percebida como uma umidade da pele; ou sensível - aquela que é excretada em

**sobre todo o corpo ao mais leve exercício** (após 1 h.).

Depressão.

520. **Os pensamentos estão fixados num assunto único, desagradável; ela está absorvida em pensamento e nota nada em torno dela.**

Ele está mergulhado nos mais tristes pensamentos, e insultos que recebeu, ele ressentido-os profundamente.

**Ela se senta em profundo devaneio.**

O tempo passa muito rapidamente para ele, muitas horas lhe parecem tão curtas quanto uma hora.<sup>1375</sup> [Gss.]

Pensamentos tristes contínuos, exatamente como se ele tivesse recebido insultos. [Fg.]

525. Ele não tem interesse em fazer algo, e não encontra prazer em alguma coisa.

Choro.

Ele não tem desejo por algum trabalho.

Ele não tem prazer em algo, e nenhuma inclinação para fazer algo.

Grande descontentamento consigo mesmo. [Hbg.]

530. Ele é extremamente sério, depois se rompe em queixas.

Sério, e embora pouco cuidadoso com relação à sua própria saúde, ele é muito ansioso à respeito da enfermidade dos outros.

Ela leva vida ociosa; em negócios não consegue realizar algo nem terminar alguma coisa, com pupilas contraídas (após 12 hs.).

Inquietude atarefada.

Ansiedade.

535. De manhã, ansiedade à respeito da incurabilidade de um mal trivial.

Ansiedade como se ela tivesse cometido um grande crime.

Grande ansiedade como se ele houvesse feito alguma coisa ruim (após 29 hs.). [Lr.]

Ansiedade cardíaca, angústia mortal<sup>1376</sup> (imediatamente). [AMATUS LUSITANUS, l.c.]

Palpitação do coração.

540. **Ansiedade extrema, súbita.**

Temperamento desesperado.

Hipocondríaco, especialmente de tarde.

Hipersensibilidade (após 24 hs.).

Um leve barulho atravessa todos os membros dele.

545. Ele teme qualquer surpresa repentina.

**Ele é facilmente assustado.**

Grande sensibilidade da alma; tudo o ofende.

Ele não consegue suportar qualquer interrupção na conversa; nem qualquer barulho.

Irritabilidade demasiada da alma muito grande; qualquer banalidade o deixa irado. [Hnl.]

550. Tudo o irrita e vexe; depois de uma poucas horas ele se torna vivaz e disposto a fazer brincadeiras. [Hbg.]

Facilmente aborrecido; ele leva tudo por lado ruim (após 24 hs.).

Extrema inclinação para estar aborrecido e leva qualquer banalidade para o lado ruim (após 1 h.).

Ela está aborrecida com a mais simples banalidade, mesmo para chorar, quando as pupilas são contraídas; depois de chorar, perda de apetite.

Ele está muito indignado e aborrecido com as mais leves faltas e lorotas dos outros.

---

grande quantidade, ou quando há muita umidade na atmosfera, de modo que aparece como umidade sobre a pele.

Assim sendo poderíamos associar a exalação com perspiração insensível, contanto que haja odor.

O sentido da palavra transpiração que colocamos em nossa tradução referir-se-ia à perspiração sensível.

<sup>1375</sup> Este sintoma também aparece no “R. A. M. L.” de Hb. e Ts. -- Hughes.

<sup>1376</sup> O original é simplesmente “angústia”. -- Hughes.

555. Jovial, contente, alegre; ele se torna chistoso e faz brincadeiras.<sup>1377</sup> (após 3 hs.).  
Humor feliz, e contente consigo mesmo (ele).<sup>1378</sup> [Lr.]  
Inclinação irresistível para gorjear e cantar; semelhante a um tipo de loucura.

---

<sup>1377</sup> Ação curativa parcial. -- Hahnemann.

<sup>1378</sup> Ação curativa. -- Hahnemann.

**COLOCYNTHIS**<sup>1379</sup>  
(*Cucumis Colocynthis, Colocynth.*)

(O fruto seco reduzido a pó é dissolvido com álcool, na proporção de 20 grãos do pó para 400 gotas de álcool, sem calor, durante uma semana, duas succussões sendo dadas todo dia a fim de formar uma tintura, vinte gotas da qual contém um grão do pó de *Colocynthis*.)

Os médicos mais antigos colocaram *Colocynthis* em descrédito ao empregá-la em grandes, perigosas doses, como um purgativo. Seus sucessores, aterrorizados por este exemplo horrível, ou rejeitaram-na por completo, por meio do que o poder curativo que possuía foi perdido pela humanidade, ou eles apenas se aventuraram a utilizá-la em raras ocasiões, e então nunca sem alteração e enfraquecimento prévios de suas propriedades por meio de procedimentos tolos, os quais eles chamaram de *correção*, através do que seu pretense caráter venenoso disseram ter sido amansado e contido. Com a ajuda de mucilagem eles misturaram com ela outras drogas purgativas, ou eles destruíram parcialmente sua força pela fermentação ou por fervura prolongada com água, vinho, ou mesmo urina, como já havia sido feito estupidamente pelos ancestrais. Mas mesmo depois de toda esta mutilação (a tão conhecida *correção* deles), *Colocynthis* sempre continuou a ser um remédio perigoso em grandes doses nas quais os médicos a prescreviam.

É realmente espantoso que na escola médica tenha sempre havido uma tal ausência de reflexão, e que em consideração aos problemas como este, o pensamento simples, óbvio, nunca ocorreu à alguém, que se os medicamentos heróicos agiram muito violentamente numa certa dose, isto era devido menos à droga em si mesma do que à magnitude excessiva da dose, a qual, contudo, pode ser diminuída até qualquer grau desejado; e que tal diminuição da dose, enquanto deixa a droga inalterada em suas propriedades, somente reduz sua força a fim de torná-la inócua e capaz de ser empregada com vantagem, e por conseguinte, deve ser a mais natural e mais apropriada *corrigens* de todos os medicamentos heróicos. É óbvio que se uma quantidade<sup>1380</sup> de álcool bebida de uma vez pode matar um homem, isto é devido não à absoluta toxicidade do álcool, mas à excessiva quantidade, e que umas duas gotas de álcool teria sido inofensiva para ele. É óbvio que enquanto uma gota de ácido sulfúrico forte imediatamente produz uma bolha e erosão na área da língua para a qual é aplicado, por outro lado, quando diluído com 20 ou 100 000 gotas de água ele se torna um líquido suave, meramente azedo, e que, por conseguinte, a *corrigens* (que corrige) mais natural, a mais simples, de todas as substâncias heróicas, é encontrada somente na diluição e na diminuição da dose até que ela se torne apenas útil e completamente inócua.

Deste modo, e somente deste modo, podem os inestimáveis poderes curativos para as doenças mais incuráveis, que têm até aqui permanecidos ocultos nos medicamentos heróicos -- muito menos nos mais fracos -- (chamados *venenos* por aqueles atormentados com pobreza intelectual), ser descobertos de uma maneira profundamente segura e suave para proveito da humanidade sofredora. Por meio do conhecimento assim obtido, podemos conseguir resultados no tratamento de doenças agudas e crônicas naquelas em que toda a escola médica tem até agora falhado em obter. Este método, tão puerilmente simples, de restituir a suavidade e utilidade às mais fortes substâncias medicinais, nunca ocorreu à mente dos médicos, e eles foram conseqüentemente forçados a prescindir da ajuda dos maiores e mais úteis remédios.

Guiado pelos seguintes efeitos patogenéticos peculiares produzidos na saúde pelo *Colocynthis*, eu tenho sido capaz, por meio dele, de realizar curas extraordinárias dentro do princípio homeopático, pela administração de uma pequena porção de uma gota da octilionésima ou decilionésima diluição<sup>1381</sup> da tintura acima, como uma dose.

Assim, para mencionar apenas um exemplo simples, muitas das mais violentas cólicas podem ser amiúde, sob a orientação dos sintomas 69-109, muito rapidamente curadas, quando, ao mesmo tempo, os

---

<sup>1379</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

<sup>1380</sup> N. T. Bras.: "a pint", no texto em inglês, que significa "medida para líquidos (Inglaterra, 20 onças, nos EUA, 16 onças.)". Vale ainda lembrar que cada onça equivale à 28,35 g. (Ingl.) ou 31,10 g. (EUA). No texto em alemão temos "Pfund" que significa arrátel (antiga unidade de medida de peso, equivalente a 459 g ou 16 onças; libra.).

<sup>1381</sup> N. T. Bras.: em alemão "oktillion- oder decillionfacher Verdünnung".

outros sintomas característicos da doença, ou uma parte deles, são vistos em semelhança com os sintomas de *Colocynthis*.

A ação de *Colocynthis* é de longa duração.

[HAHNEMANN foi assistido nesta prova por GUTMANN, FR. HAHNEMANN, HORNBERG, LANGHAMMER, L. RUCKERT, STAPF.

As seguintes autoridades da velha-escola forneceram alguns dos sintomas:

ALLIBERT, em *Med. Nat. Zeit.*, 1799.

*Breslauer Sammlungen*, 1727.

HOFFMANN, J. M., em *Ephem. Nat. Curios.*, Cent. x.

HOYER, em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 7, 8.

KÖLPIN, em *Hufel. Journ.*, iii.

PLATER, *Obs.*, Lib. iii.

SALMUTH, *Obs.*, Cent. iii.

SCHENCK, *Obs.*, Lib. vii.

SCHNEIDER, em *Annal. d. Heilk.*, 1811, April.

STALPAART VAN BER WIEL, Cent. i, obs. 41.

TULPIUS, *Obs.*, Lib. iv.

VALENTINI, em *Eph. Nat. Cur.*, Ann. 3.

ZACUTUS LUSITANUS, em *Pharmac.*

Na 1ª edição, *Colocynthis* tem 227 sintomas, nesta 2ª edição, 250; 33 sintomas adicionais aparecem na *Chr. Kr.*]

## COLOCYNTHIS

Ao virar rapidamente a cabeça, tontura aparentemente surgindo na têmpora esquerda, como se ele fosse cair, com um vacilo nos joelhos. [*Stf.*]

Atordoamento e confusão da cabeça. [ALBERTI, em *Med. Nat. Zeit.*, 1799]<sup>1382</sup>

Confusão da cabeça, especialmente no sincipício. [*Gn.*]

Cabeça atordoada e vazia, como depois de uma devassidão noturna barulhenta. [*Hbg.*]

5. Tontura e sensação estúpida na cabeça, no início da dor de barriga. [*Fr. H--n.*]

Dores violentas na cabeça, como por uma corrente de ar, a qual se dissipa quando caminha ao ar livre (após 3 hs.). [*Lr.*]

Pressão leve, isolada, aqui e ali no interior da cabeça.<sup>1383</sup> [*L. Rkt.*]

**Dor dolorida, pressiva, no sincipício, mais violenta ao abaixar e quando deitado sobre as costas**, por seis horas. [*Gn.*]

Dor dolorida ao longo da sutura sagital, pior ao movimentar e sacudir a cabeça e ao se inclinar para a frente. [*Stf.*]

10. Dor pressiva que aperta na parte superior do cérebro. [*Gn.*]

Dor pressiva perfurante na têmpora esquerda. [*Gn.*]

Dor de cabeça pressiva que repuxa no lado esquerdo da frente. [*Gn.*]

Dor de cabeça unilateral, que repuxa (após 1 1/2 h.). [*Hbg.*]

**Dilaceração em todo o cérebro, a qual se tornou uma pressão na frente, como se ela pressionasse para fora na frente -- mais violenta ao movimentar as pálpebras.** [*Gn.*]

15. De manhã depois de levantar, uma dor surda que pica na frente, como se externamente (após 1/4 h.). [*Lr.*]

**Dor queimante na pele da frente, acima das sobrancelhas.** [*Gn.*]

Pontadas terebrantes na têmpora direita, as quais desapareceram ao toque (após 8 1/2 hs.). [*Lr.*]

Dor queimante, ardente, no couro cabeludo, lado esquerdo. [*Gn.*]

Sensação queimante na pálpebra superior direita (após 34 hs.). [*Gn.*]

20. Dor queimante em todo o globo ocular direito. [*Gn.*]

**Dor cortante aguda no globo ocular direito** (após 7 hs.). [*Gn.*]

<sup>1382</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1383</sup> As seguintes variedades peculiares de dores de cabeça, as quais *Colocynthis* provoca, explicam as curas homeopáticas conseguidas pelo suco DALBERG (*Vetensk. Acad. Handl.*, 1785, p. 146) pela administração da tintura de *Colocynthis* em algumas dor de cabeças crônicas, especialmente naquelas denominadas gota na cabeça. -- Hahnemann.

- Faixas diante dos olhos. [SCHNEIDER, em *Annal. d. Heilk.*, 1811, April]<sup>1384</sup>
- Dor queimante que pica no canto interno direito. [Gn.]
- Dor cortante queimante na pálpebra inferior direita, quando em repouso. [Gn.]
25. Coceira severa no globo ocular direito, fazendo-se necessário coçar. [Gn.]
- Palidez e relaxamento dos músculos faciais; os olhos pareciam afundados. [Gn.]
- Erupção de uma pápula na bochecha esquerda, a qual arde quando tocada, e depois de coçar elimina um fluido aquoso (após 4 1/2 hs.). [Lr.]
- Dor queimante que perfura na bochecha, pior quando em repouso do que quando em movimento. [Gn.]
- Erupção de pápulas brancas na face, especialmente entre olho e ouvido, na frente e queixo, que coçavam um pouco, mas ardiam quando tocadas (após 4 hs.). [Lr.]
30. Dilatação e tensão no lado esquerdo da face para o ouvido e para dentro da cabeça.
- Pressão no ouvido<sup>1385</sup> direito, não desaparecendo pela introdução do dedo da mão. [Gn.]
- Dor que espeta cortante na cavidade inferior da aurícula direita que desaparece ao introduzir o dedo da mão. [Gn.]
- Profundo no ouvido, uma dor que espeta pruriginosa, a qual se estende do tubo de Eustáquio para a membrana timpânica, e é por momentos removida por enfiar o dedo da mão (após 1 1/2 h.). [Stf.]
- Sensação formicante no ouvido interno, a qual se dissipa ao introduzir o dedo da mão. [Gn.]
35. Repuxo doloroso prolongado atrás do ouvido esquerdo. [Hbg.]
- Dolorido no ouvido esquerdo. [Hbg.]
- Dor perfurante e latejante do meio do lado esquerdo do nariz para a base do mesmo.** [Gn.]
- Ao anoitecer, uma violenta coceira na narina esquerda, compelindo-o a coçar, tão irritante como se coriza estivesse sobrevindo (após 15 hs.). [Lr.]
- Dor queimante na frente da comissura direita da boca (após 12 hs.). [Gn.]
40. Uma pápula supurante na comissura esquerda da boca (após 2 hs.). [Lr.]
- Tremor nos músculos do queixo, somente quando as áreas estão em repouso. [Gn.]
- Dor na arcada inferior dos dentes, como se os nervos fossem arrancados e estirados.** [Hbg.]
- (Uma dor latejante que espeta nos molares inferiores direitos, como se batido com um arame de ferro). [Stf.]
- De manhã, língua branca com sensação áspera sobre ela como por muito fumar tabaco (após 1 1/4 h.). [Lr.]
45. Língua áspera como se areia estivesse espalhada sobre ela (após 36 hs.). [Fr. H--n.]
- Na superfície superior da ponta da língua, um gosto metálico adstringente. [Stf.]
- Dor ardente no lado interno da bochecha direita e no lado da língua. [Gn.]
- Uma sensação de arranhadura no palato, também quando não tosse. [Stf.]
- Na garganta, um picar fino como com agulhas, ou como se uma barba de uma espiga de milho estivesse grudada ali, na parte superior do véu palatino. [Stf.]
50. Pontadas finas ardentes na fauce, não observada quando deglute. [Gn.]
- Soluços freqüentes (após 1 1/2 h.). [Lr.]
- Um gosto pútrido nauseante, mais forte na fauce do que na boca. [Gn.]
- Amargor na boca, por quatro horas (imediatamente). [Fr. H--n.]
- Após beber cerveja, gosto amargo na boca, o qual aumenta por muitos minutos (após 27 hs.). [Gn.]
55. Perda de fome (anorexia). [ALIBERTI, l.c.]
- Apetite diminuído, embora a comida tivesse paladar normal. [Fr. H--n.]
- Muito desejo para beber, sem sede; a boca está sempre aquosa, o líquido bebido tem gosto muito bom, mas imediatamente depois de toda corrente de ar, um gosto insípido surge dentro da boca,
- Sensação de sede no goela. [L. Rkt.]
- Erução de um fluido bilioso.

<sup>1384</sup> A partir de *Colocynthis* dado em apoplexia. -- Hughes.

<sup>1385</sup> N. T. Bras.: em inglês "Otagia", em alemão "Ohrenzwang".

60. **Eructação vazia.** [Hbg.]  
 Náusea. [SCHNEIDER, l.c.]  
 Náusea por duas horas (imediatamente). [Fr. H--n.]  
 Náusea por seis horas, até que ele adormeça de noite; de manhã, depois de acordar, a náusea retorna. [Fr. H--n.]  
 Náusea por oito horas. [Fr. H--n.]
65. Vômitos, duas vezes, de comida apenas, sem náusea e sem gosto ruim (após 10 min.). [Fr. H--n.]  
 Vômitos muito freqüentes. [J. M. HOFFMANN, em *Ephem. Nat. Curios.*, Cent. x, Obs. 30]<sup>1386</sup>  
 Uma pressão no estômago, como por uma pedra. [Hbg.]  
 Pressão violenta no estômago,<sup>1387</sup> pressão na região precordial (imediatamente). [HOFFMANN, l.c.]  
 Após comer, particularmente, uma sensação dolorida na região do estômago, com sensação como de fome, não aliviada por comer mais -- todo dia. [L. Rkt.]
70. Pressão cortante no epigástrico, como por flatulência, ao inspirar. [L. Rkt.]  
 Cortadura passageira no epigástrico. [L. Rkt.]  
 Pontadas isoladas sob as últimas costelas. [L. Rkt.]  
 Pressão nos intestinos, que parece vir algumas vezes pelo vazio, mas é melhor aumentada do que diminuída por comer, especialmente por dobrar para frente quando sentado, por cerca de seis dias sucessivos, particularmente ao anoitecer. [L. Rkt.]  
 Grande distensão do abdome, ocasionalmente.
75. Pressão como por plenitude no abdome. [Hbg.]  
 Junto com alguma distensão, dor como câibra no abdome, e eliminação de flatos. [Stf.]  
 Cólica.<sup>1388</sup> [TULPIUS, *Obs.*, Lib. iv, Cap. 25<sup>1389</sup> -- ALIBERTI, l.c.]  
 Dor continuada no abdome através de todos os intestinos, composta de dor contusa e dolorido.  
 No baixo-ventre, uma dor cortante, de machucadura, a qual iniciou quando caminhava e aumentou em violência a cada passo (após 5 ds.). [L. Rkt.]
80. Dores cortantes no abdome. [Breslauer Sammlungen, 1727, p. 148]<sup>1390</sup>  
 Cortadura contínua no baixo-ventre, por fim tão violenta que ele deve caminhar numa posição dobrada para frente; ao mesmo tempo, fraqueza em todo o corpo, de forma que andar era um problema para ele, com pavor do trabalho que tinha para fazer. [Gn.]  
 As mais violentas dores no abdome. [HOFFMANN, l.c.]  
 Dor de barriga indescritível. [STALPAART VAN DER WIEL, Cent. i, Obs. 41]<sup>1391</sup>  
 Excessiva dor no abdome, numa pequena área abaixo do umbigo, a qual, depois do suor noturno, espalhou-se através de todo o abdome. [Fr. H--n.]
85. A cada crise de dor no abdome, inquietude em todo o corpo, por meio do que um tipo de estremecimento flui rapidamente através de ambas as bochechas, a qual gradualmente se eleva do abdome, e depois de uma dor mais severa, imediatamente desaparece. [Hbg.]  
 Movimento no abdome, como se ele ainda estivesse jejuando, de tarde (após 8 hs.). [Lr.]  
 Vazio no abdome, como se houvesse nada nele (após 10 hs.). [Hbg.]  
 Um vazio no abdome, como se ele tivesse tido uma diarréia severa. [Stf.]  
 Dores no abdome, como se por resfriar-se, ou por ter comido uma variedade de inconvenientes artigos de comida. [Hbg.]
90. Alívio de violenta dor de barriga por fumar tabaco, mas uma sensação permanece por muito tempo no abdome, como se ele houvesse se resfriado. [Fr. H--n.]  
 Sensações de beliscar no abdome, as quais terminam acima do púbis. [Hbg.]

<sup>1386</sup> Envenenamento por uma grande maçã. -- Hughes.

<sup>1387</sup> N. T. Bras.: Dudgeon traduziu como "stomachache" a partir do texto de Hahnemann, mas a tradução literal das palavras deste para o português seria melhor, "pressão no estômago" (Magendrücken).

<sup>1388</sup> N. T. Bras.: como no alemão, "Kolik".

<sup>1389</sup> Envenenamento. -- Hughes.

<sup>1390</sup> Nada sobre *Colocynthis* pôde ser encontrado aqui. -- Hughes.

<sup>1391</sup> Nada sobre *Colocynthis* pode ser encontrado aqui. -- Hughes.

Beliscão no abdome, sem evacuação dos intestinos (após 34 hs.). [Gn.]

Dores que beliscam e agarram no abdome (após 21 hs.). [Hbg.]

Dores agudas, como se unhado severamente no abdome -- um agarrar nos intestinos; à custa destas dores ele nem consegue deitar tranqüilo nem sentar, e apenas consegue caminhar dobrado em dois; por deitar imóvel estas dores não foram aliviadas, mas elas o foram quando ele se moveu rapidamente ou se agitou (após 6 hs.). [Hbg.]

95. Dor que espeta numa pequena área na região umbilical, a qual o obriga a dobrar e se inclinar para frente, e é aumentada ao mais severo grau ao erguer algo, por dezoito horas (após 3/4 hs.). [Fr. H--n.]

Dor de barriga, a qual o obriga a agachar e dobrar. [Fr. H--n.]

Dor surda tensiva no abdome, a qual se dissipou pela pressão. [Gn.]

Dores como se os intestinos fossem apertados e pressionados; ao mesmo tempo dor cortante em direção à pudenda; abaixo do umbigo as dores eram tão violentas que os músculos faciais estavam muito distorcidos e os olhos cerrados; esta dor somente foi aliviada por pressionar o abdome com a mão e por dobrar o mesmo (após 8 hs.). [Hbg.]

Constrição dos intestinos no baixo-ventre sempre aumentando gradualmente a cada dez para vinte minutos, a qual desaparece ao pressionar forte com a mão (após 24 hs.). [Hbg.]

100. Um forçar junto dos intestinos abdominais, especialmente ao redor da pudenda. [Hbg.]

Sensação em todo o abdome como se os intestinos fossem comprimidos entre pedras e ameaçasse explodir, algumas vezes tão severa que o sangue subiu para as partes superiores, a face e a cabeça, com afloramento da transpiração nestas partes; a face e a cabeça sentiram como se um ar frio soprasse nelas quando as dores como câibra declinaram (após 7 hs.). [Hbg.]

Dor de barriga como câimbra, de modo que ele não consegue nem sentar quieto, nem deitar, nem caminhar; depois de uma refeição, aí iniciou imediatamente um desejo mórbido para evacuar quase infrutífero, pressão (tenesmo) (após 18 hs.).<sup>1392</sup> [Hbg.]

Um forçar de ambos os lados do baixo-ventre em direção ao meio da cavidade pélvica, como flatulência, a qual não será expelida (compelindo à emissão de sêmen).

Dor terebrante na região ilíaca esquerda, junto aos ossos da pelve (após 12 hs.). [Gn.]

105. Dilaceração, perfurante na região umbilical, mais violenta quando expira e ri alto. [Gn.]

Todas as dores abdominais por *Colocynthis* desapareceram ao beber um copo de café; mas ele teve então que ir evacuar imediatamente. [Hbg.]

Após comer um único tomate, dor violenta no abdome e evacuação apressada dos intestinos. [Fr. H--n.]

Desejo mórbido violento para evacuar, que consistia de copiosas fezes semifluidas, marrom-amareladas, como por um purgativo, de cheiro azedo pútrido; após esta evacuação a dor de barriga parecia desaparecer, mas logo retornava (após 9 hs.). [Hbg.]

Evacuações diarréicas amarelo-esverdeadas, com sensação como se ele houvesse se resfriado. [Fr. H--n.]

110. Evacuação espumosa, totalmente fluida, de cor amarelo-laranja e cheiro de mofo, quase como mata-borrão queimado até tornar-se cinza (após 12 hs.). [Hbg.]

Diarréia: quinze evacuações em dezoito horas, por meio do que a dor de barriga foi gradualmente aliviada (após 1 h.). [Fr. H--n.]

Dia e noite, diarréia com náusea, sem ser capaz de vomitar. [Fr. H--n.]

Desejo para evacuar urgente, freqüente; ao mesmo tempo sensação no ânus e na parte inferior do ânus, como se estas partes estivessem enfraquecidas por diarréia prolongada e houvessem perdido tônus delas. [Hbg.]

Ele deve protelar a evacuação por meio de um grande esforço, a fim de que ela não venha involuntariamente antes de alcançar a cadeira noturna<sup>1393</sup> (após 10 hs.). [Hbg.]

115. Evacuação de fezes pequenas, as quais eram viscosas e limosas. [Hbg.]

<sup>1392</sup> N.T. Bras.: há um erro em Dudgeon, onde está 10 ao invés de 18 hs.

<sup>1393</sup> N. T. Bras.: em inglês, "night-chair", em alemão "Nachtstuhls". Significa alguma espécie de assento sanitário noturno, utilizado até décadas atrás.

- Fezes duras com pouca pressão (após 48 hs.). [Gn.]  
 Fezes muito duras, as quais surgiram em pedaços<sup>1394</sup> (após 5, 6 ds.). [L. Rkt.]  
 Primeiro evacuações aquosas e limosas, então biliosas, por fim sangüíneas. [HOFFMANN, l.c.]  
 Evacuações sangüíneas. [HOYER, em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 7, 8, Obs. 178;<sup>1395</sup> e *Bresl. Samml.*, l.c.]
120. Hemorragia do ânus. [TULPIUS, l.c.]  
 Provoca disenteria. [ZACUTUS LUSITANUS, em *Pharmac.*, p. 208]<sup>1396</sup>  
 Disenteria fatal.<sup>1397</sup> [PLATER, *Obs.*, Lib. iii, p. 858]  
 Hemorragia do ânus, algumas horas depois, morte.<sup>1398</sup> [HENCK, *Obs.*, Lib. vii]  
 Dor na parte inferior do reto por massas venosas hemorroidárias inchadas, quando sentado, caminhando, e durante evacuação.
125. Hemorróidas cegas.  
 Um constante murmurar e coaxar no abdômen, como se sapos estivessem nos intestinos.  
 Ruído e rangido no abdômen, com dores cortantes. [Hbg.]  
 Freqüente eliminação barulhenta de flatos (após 1/2 h.). [Lr.]  
 Desejo ilusório de eliminar flatos por alguns minutos; depois do que alguns surgiram com grande violência. [Hbg.]
130. Em todo o abdômen, flatulência, a qual não é eliminada.<sup>1399</sup> [Hbg.]  
 Flatos retidos.<sup>1400</sup> [Hbg.]  
 Dor acima dos quadris com náusea e frialdade (após 3 hs.). [Fr. H--n.]  
**Dor que espeta tensiva no quadril direito, somente sentida na inspiração, e mais violenta quando deita sobre as costas.**<sup>1401</sup> (após 54 hs.). [Gn.]  
 Pressão constante na região púbica (após 8, 10 hs.). [Hbg.]
135. Dor tensiva na região ilíaca direita, pior quando pressionada. [Gn.]  
 Uma pontada pruriginosa violenta no ânus, não associada com a evacuação dos intestinos. [Gn.]  
 Pressão sobre a região púbica,<sup>1402</sup> com desejo para urinar (após 8 hs.). [Hbg.]  
 Alguns minutos depois de urinar, uma dor dolorida no fim da uretra, como se estivesse contundida (após 14 1/2 hs.). [Lr.]  
 A urina parece ser secretada moderadamente. [Hbg.]
140. Estrangúria freqüente, com escassa descarga de urina (após 1 h.). [Lr.]  
 Estrangúria, com incapacidade de urinar, a qual, como uma regra, foi eliminada muito moderadamente. [Hbg.]  
 Urina, imediatamente, de odor intolerável; na louça ela se tornou imediatamente espessa, gelatinosa, viscosa, como albumina coagulada. [SCHNEIDER, l.c.]<sup>1403</sup>  
 Completa impotência; o prepúcio, que em outras ocasiões sempre cobria a glândula, permaneceu retraído para trás da glândula, embora ele não estivesse deficiente em desejo sexual.

<sup>1394</sup> Efeito secundário. -- Hahnemann.

<sup>1395</sup> A partir da decocção. -- Hughes.

<sup>1396</sup> A partir de um enema contendo *Colocynthis*. -- Hughes.

<sup>1397</sup> A partir de todo o cabaço macerado em vinho. -- Hahnemann.

<sup>1398</sup> A partir de um dracma num clister. -- Hahnemann.\*

\* Administrado para apoplexia. -- Hughes.

<sup>1399</sup> Aparentemente, ação secundária. -- Hahnemann.

<sup>1400</sup> Aparentemente, ação secundária. -- Hahnemann.

<sup>1401</sup> Nota para Ss.132 e 133. Este lumbago, o qual *Colocynthis* é capaz de produzir na saúde, explica como DALBERG (*Konigl. vetensk. Handl.*, 1785, p. 146) foi capaz de efetuar tais curas homeopáticas felizes, com esta planta, em alguns tipos de lumbago. Os sintomas 184, 185, apontam para o poder curativo de *Colocynthis* em afecções de algumas áreas próximas ao quadril. -- Hahnemann.

<sup>1402</sup> No original "Schienbein-Gegend" (região da tíbia), evidentemente um erro de impressão para "Schambein-gegend" (região do púbis). (Corrigido assim em *Chr. Kr.*, S.160) -- Hughes.

<sup>1403</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- De manhã, coriza fluente, sem espirro (após 1 1/2 h.). [Lr.]
145. De manhã, quando inspira, um assobio no peito (após 1 3/4 h.). [Lr.]  
Ao anoitecer **tosse curta quando fuma tabaco** (após 15 hs.). [Lr.]  
Frequente irritação para tosse seca na laringe, como cócegas (após 1 h.). [Stf.]  
O lugar na laringe onde ela arranha e coça a fim de causar tosse, torna-se mais arranhado durante a inspiração. [Stf.]  
Pressão no meio do esterno, como se alguma coisa estivesse localizada no pulmão. [L. Rkt.]
150. Por muitos dias, respiração duas vezes tão curta quanto o normal, sem aperto do peito ou calor.  
De noite, um ataque de aperto do peito com respiração lenta difícil, a qual o força a tossir.  
Pressão opressiva anteriormente no peito; ele parece estar por demais estreito -- também compressão nos lados, especialmente ao sentar dobrado para frente, e ao anoitecer, por seis dias (após 2 1/4 hs.). [L. Rkt.]  
Opressão aumentada do peito: ao inspirar, o pulmão parece como se comprimido por uma pressão a partir de fora, mas ao inspirar há pontadas nele (após 6 ds.). [L. Rkt.]  
Um correr e formigar na pele do lado esquerdo do peito e abdômen, como se insetos estivessem correndo em torno desta (após 6 ds.). [Gn.]
155. Pressão com pontadas obtusas no *scrobiculus cordis*, que o obriga a respirar rápido; o pulmão parece ser incapaz de se expandir suficientemente. [L. Rkt.]  
Pontadas obtusas no lado direito do peito, ao inspirar, mas ao expirar, uma leve pressão, por seis dias (após 1 h.). [L. Rkt.]  
Contrações musculares nos músculos intercostais direitos, as quais desapareceram ao se erguer (após 5 hs.). [Gn.]  
Pontadas isoladas no peito e sob as costelas, aqui e ali, todo dia. [L. Rkt.]  
Uma dor que agarra nos músculos intercostais direitos (após 2 hs.). [Gn.]
160. Entre as escápulas uma dor tensiva que espeta, principalmente quando caminha, de maneira que ele deve andar arqueado por algum tempo.  
Uma dor contusa dolorida na parte inferior das costas, com, ao mesmo tempo, pressão dura no *scrobiculus cordis*, igualmente sentida quando em repouso e quando se movimentava.  
Pontada obtusa sob a escápula direita, durante inspiração. [L. Rkt.]  
**Dor de machucadura na escápula esquerda, quando em repouso.** [Gn.]  
**Na região da escápula direita, uma sensação interna de repuxo, como se os nervos e vasos sanguíneos fossem esticados.** [Hbg.]
165. Do lado direito do pescoço para baixo sobre a escápula, dor severa, como se os nervos fossem forçosamente abertos e arrancados, ou como se contundidos. [Hbg.]  
Uma dor que repuxa, como uma violenta contração no músculo esternocleidomastoideo esquerdo, quando em repouso; ao se mover e caminhar ela se irradia em direção à parte posterior e desaparece inteiramente (após 1/2 h.). [Stf.]  
Rigidez do lado esquerdo do pescoço, doloroso ao movimento. [Hbg.]  
**Dor aguda, severa, que repuxa, nos músculos cervicais esquerdos, ainda mais severa em movimento** (após 1 h.). [Hbg.]  
Repuxo doloroso na nuca, mesmo quando em repouso; logo depois rigidez da nuca, a qual é dolorosa mesmo sem movimento, porém mais ainda, ao virar a cabeça. [Hbg.]
170. Na nuca, em direção à protuberância do osso occipital, uma sensação como se um peso pressionando forte, ficasse cruzado, tão aguda quando vira a cabeça como quando em repouso. [Hbg.]  
Sensação atrás da escápula direita, como se o braço fosse esticado, quando em repouso e quando em movimento. [Hbg.]

- Um furúnculo supurante no gânglios da axila. [KÖLPIN, em *Hufel. Journ.*, iii, p. 575]<sup>1404</sup>
- Dor queimante que pica na parte superior do braço direito, quando movimenta. [Gn.]
- Pontadas ocasionais nos braços, aqui e ali (após 4 hs.). [L. Rkt.]
175. Pontada fina, pruriginosa, na dobra do cotovelo direito, quando em repouso. [Gn.]
- Dor parálitica, como se contusa, nos braços, ocasionalmente (após 5 ds.). [L. Rkt.]
- Dor que repuxa, dolorida, nas diáfises dos ossos do braço, quando em repouso, especialmente sob a cabeça do úmero e acima da articulação do pulso, onde dói como se no perióstio, ao levantar o braço.
- Dor tensiva no antebraço direito (após 27 hs.). [Gn.]
- Violentas dores que repuxam no polegar da mão direita**, sentindo como se nos tendões, as quais começaram na região tênar e terminaram na ponta do polegar (após 5 hs.). [Lr.]
180. Dor espasmódica na palma da mão direita, de forma que ele somente poderia abrir os dedos com dificuldade; a dor era mais severa quando em repouso do que quando em movimento. [Gn.]
- Um ponto queimante, doloroso, no dedo médio direito. [Hbg.]
- Nos músculos glúteos<sup>1405</sup> do lado esquerdo, um comichão formicante quando sentado. [Hbg.]
- Na coxa direita uma tensão que repuxa.
- Somente quando caminha, dor na coxa direita, como se o músculo psoas que a provoca fosse muito curto; ao ficar de pé ela cessou, mas ao andar, retornou** (após 32 hs.). [Gn.]
185. Dilaceração que espeta na coxa direita, quando de pé e sentado (após 2 ds.). [L. Rkt.]
- Nos músculos da coxa, pontadas dilacerantes, quando sentado. [L. Rkt.]
- Tremor dos pés, como depois de um severo susto, com calafrio por quinze minutos (após 1 h.). [Fr. H--n.]
- (Sensação fria nos joelhos, os quais, entretanto, estão quentes.)
- Dor parálitica no joelho quando caminha, como se a articulação estivesse fortemente atada.
190. Somente quando se move, dores como agulhadas no cavo poplíteo esquerdo, as quais finalmente se transformaram em picadas pruriginosas. [Gn.]
- Ao anoitecer, uma violenta coceira no cavo poplíteo esquerdo, o qual o obrigou a coçar; depois de coçar aí começou uma sensação ardente (após 14 hs.). [Lr.]
- Pressão tensiva na tíbia, mesmo quando sentado. [L. Rkt.]
- Picada pruriginosa na tíbia direita, mais severa quando em repouso (após 2 1/2 hs.). [Gn.]
- Picada pruriginosa na perna direita, continuando também quando se movimenta. [Gn.]
195. Fraqueza, sobretudo das pernas, como por fadiga.
- Dor nos nódulos varicosos, até aqui indolores, da perna direita. [Gn.]
- Tremor na panturrilha direita, quando em repouso, o qual desapareceu ao movimento. [Gn.]
- Dor cortante aguda no lado interno da panturrilha esquerda, quando em repouso. [Gn.]
- Nas panturrilhas, algumas vezes uma dilaceração, quando sentado e de pé. [L. Rkt.]
200. Picada pruriginosa na panturrilha direita, a qual não foi removida por esfregar. [Gn.]
- Dor dilacerante, dolorida, na articulação do tornozelo, quando sentado. [L. Rkt.]
- Adormecimento do pé esquerdo [Hbg.] -- quando em repouso. [Gn.]
- Picada terebrante, pruriginosa, no dorso do pé direito, mais severa quando em repouso (após 25 hs.). [Gn.]
- Dilaceração severa no dorso do pé esquerdo para cima (após 4 hs.). [Lr.]
205. Dor dilacerante na sola do pé direito, mais violenta quando em repouso (após 35 hs.). [Gn.]
- Contrações de algumas partes musculares dos membros. [J. M. HOFFMANN, l.c.]
- Todos os membros são repuxados juntos, de forma que lembra um ouriço. [STALPAART, l.c.]
- Pontadas dilacerantes ao comprimido em todo o corpo, na frente, têmporas, costas, extremidades superiores e inferiores, lado do abdome, e peito (após 6 hs.). [Lr.]
- Uma erupção semelhante à sarna. [KÖLPIN, l.c.]

<sup>1404</sup> Fenômeno crítico numa paralisia reumática melhorando com *Colocynthis*. -- Hughes.

<sup>1405</sup> "Gesichtsmuskeln", no lugar de "Gesassmuskeln", no original. Este erro é corrigido em *Chr. Kr.\** -- Hughes.

\* N. T. Bras.: respectivamente, músculos da face e músculos glúteos.

210. Ao anoitecer, na cama, um coceira ardente aqui e ali no corpo, a qual é removida apenas temporariamente por coçar, e por fim desencadeia uma agitação, durante a qual ele deve constantemente mover os membros, e é incapaz de dormir (após 32 hs.).

Coceira incômoda, à tarde e ao anoitecer, seguida por transpiração. [KÖLPIN, l.c.]

De manhã, ao acordar e depois de levantar, uma coceira violenta, como depois de profusa transpiração sobre todo o corpo, mas especialmente no peito e abdome (após 26 hs.). [Lr.]

A pele de todo o corpo descama. [SALMUTH, *Obs.*, Cent. iii, Obs. 2]<sup>1406</sup>

Forças completamente esgotadas. [HOYER, l.c.]

215. Síncope. [VALENTINI, em *Eph. Nat. Cur.*, Ann. 3, Obs. 78]<sup>1407</sup>

Síncope, com frio das partes externas. [HOFFMANN, l.c.]

Síncope fatal. [HOYER, l.c.]

Quando caminha ao ar livre, cansaço de todos os membros, como depois de uma longa jornada a pé; nos membros inferiores ele sentiu como se tivesse que carregar um grande peso junto com eles, e, especialmente na perna direita, um tremor, de modo que a transpiração irrompeu sobre todo o seu corpo (após 11 hs.). [Lr.]

Modorra e desinteresse por trabalho intelectual. [Gn.]

220. Sono agitado, ele se mexe de um lado para o outro (após 30 hs.). [Hbg.]

Sonhos ansiosos, muito vívidos.

Sonhos extremamente vívidos, mas não ansiosos, os quais gradualmente se tornam tão excessivamente vívidos que ele desperta com eles.

À noite, sono perturbado por muitos sonhos (após 29 hs.). [Lr.]

Ele sonha muito, e com muitas coisas diferentes. [Hbg.]

225. Quando deitado sobre as costas, sonhos lascivos e emissão de sêmen, sem ereção do pênis. [Gn.]

À noite, sono interrompido por sonhos voluptuosos, sem polução (após 20 hs.). [Lr.]

Sonhos lascivos, com ereção incontrolável do pênis, sem emissão seminal. [Gn.]

Sonhos voluptuosos e emissão seminal (após 8 hs.). [Hbg.]

Em seu sono, ele quase sempre deita sobre suas costas, com uma mão sob o occipício, e o outro braço colocado acima da cabeça.

230. Quando ele deita quieto, sente os batimentos do seu coração e artérias através de todo o corpo. [L. Rkt.]

Pulso lento, mas cheio, do início até a décima hora. [Hbg.]

Pulso cheio, rápido. [SCHNEIDER, l.c.]

Sede violenta. [HOFFMANN, l.c. -- *Bresl. Samml.*, l.c.]

Frio violento (após 5 hs.). [Fr. H--n.]

235. Pela manhã, depois de levantar, estremecimento através de todo o corpo, com mãos frias, enquanto a face e o restante do corpo estavam quentes, sem sede (após 1/2 h.). [Lr.]

(Sensação de frieza gélida nas plantas dos pés, embora elas não estejam frias.)

Frieza de todo o corpo.

Sensação de calor rapidamente correndo sobre todo o corpo, mas logo passando, sem sede (após 2 hs.). [L. Rkt.]

À noite, suor profusa na cabeça, mãos, pernas, e pés, de um odor de urina.

240. De manhã, ao despertar, ele percebe que está transpirando nas pernas (após 24 hs.). [Lr.]

Suor noturno. [Fr. H--n.]

Sensação de calor no interior de todo o corpo, e também externamente quente ao toque (após 10 hs.). [Hbg.]

De manhã, depois de levantar, calor da face, enquanto as mãos e especialmente as pontas dos dedos estavam frias (após 3/4 h.). [Lr.]

Calor febril. [HOFFMANN, l.c.]

<sup>1406</sup> Envenenamento. Este despelar ocorreu durante convalescença. -- Hughes.

<sup>1407</sup> Não encontrado -- Hughes.

245. Palpitação do coração. [SCHNEIDER, l.c.]  
Grande ansiedade. [HOYER, -- e *Bresl. Samml.*, l.c.]  
Ao longo de todo o dia, desinteresse para conversar. [*Gn.*]  
Depressivo, infeliz, não inclinado a conversar. [*Gn.*]  
Desconforto; ele deseja e pergunta por muitas coisas. [*L. Rkt.*]
250. Temperamento moroso; ele toma tudo pelo pior lado e não responde de boa vontade. [*L. Rkt.*]

## CONIUM<sup>1408</sup>

(*Cicuta*)

(O suco fresco espremido de *Conium maculatum* obtido a partir de toda a planta no início da florescência, misturado com partes iguais de álcool.)

A cicuta é um daqueles medicamentos cujas ações primárias e secundárias são as mais difíceis de serem determinadas, e relativamente às quais é mais difícil de fazer um julgamento. Dentre seus sintomas nós encontramos muitos de um caráter um tanto oposto, os quais deveriam ser apenas considerados como ações alternantes (talvez como uma ação secundária transitória suprimida durante algum tempo pela investida repetida do medicamento). Por outro lado, os tristes efeitos resultantes do emprego muito prolongado de cicuta em doses crescentes, como observamos nos resultados dos tratamentos desastrosos de STOERCK, LANGE, EHRHARDT, GREDING, BAYLIES, REISMANN, COLLIN, e TARTREUX, são ações secundárias verdadeiras da vitalidade suprimida, vencida pelos ataques sucessivos de tais grandes doses de cicuta: uma separação de todas as conexões das fibras combinada com inflamação astênica e as mais dolorosas sensibilidades -- veja Ss. 176, 205, 207, 209, 262 ao 273, 342 ao 345, 349, 350.<sup>1409</sup> O oposto disto parece repousar na ação primária de cicuta, a qual parece indicar uma tensão, condensação, contração das fibras (e inchaços glandulares), com supressão da sensibilidade -- compare Ss. 28, 60, 127, 147, 148, 178, 179, 212, 215, 216, 225, 238, 249, 253, 254, 286. Estes são ações primárias, os quais parecem ser corroborados por algumas das minhas próprias curas homeopáticas (indurações glandulares no lábio, nas mamas, etc., decorrentes de uma contusão, e dois casos de catarata produzida por um golpe externo). Estas ações primárias registradas de cicuta (especialmente Ss.127, 286), junto com os sintomas 10, 11, 115, 117, 293, 333, 359 até 367, apontam-no como um excelente remédio para aquele tipo ruim de hipocondria, a qual é algumas vezes observada em homens solteiros que são estritamente castos, onde esta não depende de uma caquexia miasmática.

A experiência deve decidir quanto ao valor de cicuta na hipermetropia mórbida (presbiopia) de pessoas mais idosas, como indicado no S.38, e talvez confirmará o poder curativo aqui aludido.

O praticante homeopático saberá como fazer uso das indicações curativas dadas nos outros sintomas da ação primária de cicuta.

O café tem sido visto como sendo um antídoto da cicuta.

[HAHNEMANN foi auxiliado nesta experimentação por FRANZ, LANGHAMMER, WISLICENUS.

As seguintes autoridades da velha escola forneceram sintomas:

AMATUS LUSITANUS, *Cent.* v.

ANDREE, *Obs. upon a Treatment by Stoerck*, London, 1761.

ANDRY, *Quaest. med. an cancer ulceratus cicutam eludat*, Paris, 1763.

BAYLIES, *Essays on Med. Subjects*, London, 1773.

BIERCHEN, *Tal om Kraftskador*.

BOERHAVE, *Prael. ad Instit.*, vi.

CLARK, *Essays and Obs. Phys. and Liter.*, iii, Edinb., 1771.

COLLIN, *Annus med.*, iii, Vindob., 1764.

CULLEN, *Materia Medica*, ii.

EHRHARDT, *Diss. de Cicuta*, Argent., 1763.

FOTHERGILL, *Med. Obs. and Enq.*, iii. -- *Works*.

GATAKER, *Essays on Med. Subj.*

GREDING, *Vermischte Schriften*, 1775.

KALTSCHMIDT, *Progr. de Cicuta.*, Jen., 1768.

LANDEUTTE, *Journal de Medecine*, xv.

LANGE, *Dubia cicutae vexata*, Helmst., 1764.

LIMPRECHT, *Acta Nat. Cur.*, i.

*Med. Obs. and Enq.*, ii, Lond., 1771.

OBERTEUFFER, em *Hufel. Journal*, ix.

PAULLI, SIM., *Quadrip. Botan.*

*Pharm. Helv.*

REISMANN (referência não dada).

ROWLEY, W., *Seventy-four cases*, London, 1779.

<sup>1408</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>1409</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês esta seqüência não está em ordem de numeração.

SCHMUCKER, *Chir. Wahrnehm.*, ii.  
 STOERCK, *Lib. de Cicuta. -- Lib. de Colchico. -- Lib. de Stram. Hyos. et Acon.*  
 VALENTINI, em *Hufel. Journ.*, xxix.  
 TARTREUX, *Epist. apol.*  
 VAN EEMS, em *Boerhave Praelect. de m. n.*, i.  
 WATSON, *Philos. Transact.*, No. 473, 1744.  
 WHYTT, *on Nervous Disorders. Zürcher Abhandlungen*, tom. ii.  
 A 1ª edição dá 373 sintomas; somente mais dois são adicionados nesta 2ª edição; a *Chr. Kr.* oferece 912 sintomas.]

## CONIUM

**Tontura.** [BAYLIES, *Essays on Med. Subjects*, London, 1773<sup>1410</sup> -- ANDRY, *Quaest. med. an cancer ulceratus cicutam eludat*, Paris, 1763<sup>3</sup> -- ANDREE, *Obs. upon a Treatment by Stoerck*, London, 1761<sup>1411</sup> -- WATSON, *Philos. Transact.*, No. 473, 1744<sup>1412</sup> -- LANGE, *Dubia cicutae vexata*, Helmst., 1764, pp. 12, 20<sup>1413</sup> -- *Pharm. Helv.*, p. 50<sup>1414</sup> -- SCHMUCKER, *Chir. Wahrnehm.*, ii, pp. 82, 84<sup>1415</sup> -- WHYTT, *on Nervous Disorders*, p. 22<sup>1416</sup> -- GATAKER, *Essays on Med. Subjects*, Introd., p. 8<sup>1417</sup> -- FOTHERGILL, *Med. Obs. and Inqu.*, iii, p. 400, e *Works*, ii, p. 58<sup>1418</sup> -- OBERTEUFFER, em *Hufel. Journal*, ix, iii, p. 77<sup>1419</sup> -- CULLEN, *Materia Medica*, ii, p. 300<sup>1420</sup>

**Tontura que afeta a cabeça.** [FOTHERGILL, l.c.]

**Tontura que roda em círculo, quando ele levanta de um assento.**

**Tontura, de maneira que tudo parecia girar em círculo com ele.** [BOERHAVE, *Prael. ad Institut.*, vi, p. 255]<sup>1421</sup>

5. **Cambaleio.** [VAN EEMS, em *Boerhave Praelect. de m. n.*, i, p. 236]<sup>1422</sup>

**Embriaguez.** [BIERCHEN, *Tal om Kraftskador*]<sup>1423</sup>

**Peso da cabeça.**<sup>1424</sup> [WATSON, l.c.]

**Falta de memória.**

**Perda de memória.** [W. ROWLEY, *Seventy-four cases*, London, 1779]<sup>1425</sup>

10. **Estupidez, a cabeça está confusa; dificuldade de compreender o que ele lê.**

**Estupefação; ele entende com dificuldade o que lê.**

**Depois de beber, ele se torna estúpido na cabeça.**

**(Apoplexia).**<sup>1426</sup> [LANGE, l.c., p. 20]

**Apoplexia séria.** [COLLIN, *Annus Med.*, iii, Vindob., p. 104]<sup>1427</sup>

15. **Quando caminha ao ar livre, dor de cabeça simples; ele se sente estúpido; também de manhã até o desjejum.**

**Violenta dor de cabeça, com tontura, devido à qual ela permanece sentada em uma posição, triste e calada, por três ou quatro dias.** [LANGE, l.c., p. 12]

**Sensação na metade direita do cérebro, com se um grande corpo estranho estivesse ali.**

<sup>1410</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1411</sup> Sintomas observados em pacientes que ingeriram *Conium*. -- Hughes.

<sup>1412</sup> Caso de envenenamento. -- Hughes.

<sup>1413</sup> Não acessível; provavelmente como na nota 5. -- Hughes.

<sup>1414</sup> Afirmação geral a partir de experiência. -- Hughes.

<sup>1415</sup> Como na nota 5. -- Hughes.

<sup>1416</sup> Observado em si mesmo. -- Hughes.

<sup>1417</sup> Afirmação geral a partir de observação. -- Hughes.

<sup>1418</sup> Afirmação geral a partir de observação. -- Hughes.

<sup>1419</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>1420</sup> A partir de trinta grãos do pó em um adulto. -- Hughes.

<sup>1421</sup> Observado em si mesmo. -- Hughes.

<sup>1422</sup> Efeitos de *Cicuta aquática*. -- Hughes.

<sup>1423</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>1424</sup> Durante convalescença. -- Hughes.

<sup>1425</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1426</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann este sintoma está entre parênteses, o que não acontece em Dudgeon.

<sup>1427</sup> Sintomas observados em pacientes ingerindo *Conium*. Isto ocorreu numa mulher idosa de 80 anos, dez dias depois de abandonar o medicamento. -- Hughes.

Dor de cabeça unilateral, gradualmente aumentando, como uma pressão para baixo, como por alguma coisa pesada ali, e como se contusa, agravada por mover os olhos em direção ao lado afetado da cabeça (após 2, 3 hs.).

- No lado esquerdo do occipício (quando anda) dilaceração lenta (após 1/4 h.). [Fz.]
20. De manhã, dilaceração através da têmpora (4<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
Dilaceração na região temporal e dolorido na frente, depois de uma refeição (3<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
Dilaceração nas têmporas quando come. [Fz.]  
Dor que repuxa nas têmporas ao tocá-las. [Fz.]  
Quando sentado dobrado para frente, aí ocorre de tempos em tempos, uma sensação de peso no occipício, que amiúde desaparece e retorna; ela sumia toda vez que ele se levantava (após 2 1/2 hs.). [Ws.]
25. Pontadas na testa.  
(Ao meio-dia) dor que espeta para fora na testa.  
Dor de cabeça pressiva acima dos olhos de dentro para fora (após 4 hs.). [Ws.]  
Dor de cabeça (externamente), como se contraída, na parte superior do osso frontal, a qual desaparece por abaixar e aplicar a própria mão dele sobre a área, com frialdade, tontura, e falta de memória rabugenta (após 1 1/2 h.). [Fz.]  
Dor dolorida externamente na frente (após 3 hs.). [Lr.]
30. Dolorido estupefaciente externamente sobre a frente (após 11, 54 hs.). [Lr.]  
Sobre o osso frontal superiormente, dor pressiva como por uma pedra. [Fz.]  
Pressão aguda numa pequena área dos tegumentos da cabeça.  
Uma pápula na frente com dor tensiva *per se*, tocando-a causa dilaceração em torno dela (2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
Pápula na frente com repuxo tensivo *per se* (4<sup>o</sup> d.). [Fz.]
35. Corrosão pruriginosa na frente, que desaparece, mas somente por um curto período, por esfregar (após 1/2 h.). [Ws.]  
Pupilas dilatadas (após 1 h.). [Fz.]  
Pupilas contraídas (ação curativa) (após 3 1/4 hs.). [Lr.]  
Hipermetropia (numa pessoa míope): ele podia ver distintamente objetos à uma distância considerável (após 3 1/2 hs.). [Lr.]  
Miopia maior que o habitual: ele somente podia ver distintamente objetos muito próximos (ação secundária) (após 29 hs.). [Lr.]
40. (Ilusão visual: objetos parecem vermelhos). [GREDING, *Vermischte Schriften*, p. 118]<sup>1428</sup>  
Vista fraca. [GATAKER, l.c.]  
Obscurecimento da visão.<sup>1429</sup> [BAYLIES, -- ANDREE, l.c.]  
Cegueira, imediatamente depois de dormir, exposto ao calor do sol. [AMATUS LUSITANUS, *Cent. v*, Cur. 93]<sup>1430</sup>  
Olhos vermelhos. [BAYLIES, l.c.]
45. (Dor que repuxa nos olhos, com vermelhidão dos mesmos.)  
Tremor dos olhos. [WHYTT, -- OBERTEUFFER, l.c.]  
Olhos proeminentes.  
Movimento dos olhos, como se eles fossem pressionados para fora. [FOTHERGILL, l.c.]  
(De manhã) pontada nos cantos internos dos olhos, as pálpebras dos quais estão grudadas.
50. **Picadas pruriginosas no canto interno, não removidas por esfregar** (após 1 1/2h.). [Ws.]  
**Dor aguda e ardente no canto interno, como se algo corrosivo houvesse penetrado: os olhos lacrimejam** (após 4 1/2 hs.). [Ws.]  
Dolorido nos olhos como por um grão de areia, especialmente de manhã (antes do meio-dia); o branco dos olhos está vermelho e inflamado; as lágrimas forçadas para fora fazem as pálpebras arderem.

<sup>1428</sup> Sintomas observados em pacientes ingerindo *Conium*. Este sintoma ocorreu num caso de catarata, enquanto a visão foi melhorando sob ação da droga. -- Hughes.

<sup>1429</sup> Num caso de ANDREE, com vertigem. -- Hughes.

<sup>1430</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- Queimação na superfície interna das pálpebras.  
 Coceira que pica, muito prolongada, na bochecha direita e para baixo no lado esquerdo da face, a qual somente desaparece por coçar repetidas vezes (após 2 1/2 hs.). [Fz.]
55. Uma pontada fina dardejia através do lado direito da face, próximo ao zigoma (após 2 1/2 hs.). [Ws.]  
 Pontadas finas dardejiam através da bochecha direita, em direção à comissura da boca (após 56 hs.). [Ws.]  
 Inchaço da face. [LANDEUTTE, *Journal de Medecine*, xv]<sup>1431</sup>  
 Face inchada, azulada.. [STOERCK, *Lib. de Cicuta*, Cap. 6]<sup>1432</sup>  
 Cor azul da face. [SIM. PAULLI, *Quadrip. Botan., Cicuta major*]<sup>1433</sup>
60. Atrás dos ouvidos e nos processos mastóides, tensão dolorosa da pele, mesmo quando não movimentados (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Pontadas atrás de ambos os ouvidos, especialmente nos processos mastóides, seguidas por dores obtusas naquela área (após 5 hs.).  
 Batidas agudas para fora no ouvido interno, especialmente e mais severa quando engolindo (após 3/4 h.). [Ws.]  
 Violenta coceira no ouvido externo (após 1 h.). [Ws.]  
 No ouvido externo, dor parcialmente que repuxa, parcialmente dilacerante.
65. Barulho no ouvido, como se o sangue fluísse rápido através do cérebro.  
 Quando ela assoa seu nariz, sente uma flechada nos ouvidos, e então eles parecem estar obstruídos.  
 Sensação como se o ouvido interno fosse forçado despedaçando.  
 Fasciculação no nariz.  
 Formicação no dorso do nariz (após 1 1/2 h.). [Ws.]
70. Formicação pruriginosa na ponta do nariz e nas narinas (após 3 1/2 hs.). [Ws.]  
 Formicação pruriginosa no nariz (após 1 1/2 h.). [Ws.]  
 Sangramento freqüente do nariz.  
 Hemorragia do nariz. [EHRHARDT, *Diss. de Cicuta*, Argent., 1763<sup>1434</sup> -- LANGE, l.c., p. 15]  
 Tremor do lábio de baixo.<sup>1435</sup> [STOERCK, l.c.]
75. Coceira no lábio superior (após 1/2 h.).  
 Ulceração dos lábios depois de febre.<sup>1436</sup> [GREDING, l.c.]  
 No queixo, pontadas finas para cima através da mandíbula (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Logo depois de beber, um repuxo dos maxilares em direção aos ouvidos e cabeça, não exatamente doloroso.  
 Travar maxilares (trismo). [EHRHARDT, l.c.]
80. Ranger de dentes. [*Medic. Obs. and Inq.*, iv, London, 1771, p. 44]<sup>1437</sup>  
 Ao movimentar o maxilar inferior, agulhadas terebrantes entre os dentes da fileira esquerda (após 42 hs.). [Lr.] **Quando come comida fria (não quando bebe fluidos frios) repuxos no dente oco**, e através da têmpora (após 3 hs.). [Fz.]  
 Deglutição impedida. [EHRHARDT, l.c.]  
 Espasmos no esôfago. [EHRHARDT, l.c.]
85. Dor na língua. [SIM. PAULLI, l.c.]

<sup>1431</sup> Sintomas observados em pacientes ingerindo *Conium*. Este, com os Ss.146, 172, 200, 234, 336, ocorreram pouco tempo antes da morte, num homem convalescendo de pneumonia supurada, e tratado com *Conium* para câncer esplênico. -- Hughes.

<sup>1432</sup> Sintomas observados em pacientes que ingeriram *Conium*. Este, com os Ss. 74, 103, 174, 328, 339, 362, surgiram a partir de sobrecarga do estômago. Tudo desapareceu após um emético. -- Hughes.

<sup>1433</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1434</sup> Uma lista de sintomas a partir de autores. -- Hughes.

<sup>1435</sup> Veja nota para o S.58 -- Hughes.

<sup>1436</sup> Deveria ser, "irrompendo nos lábios, seguindo febre branda". -- Hughes.

<sup>1437</sup> Sintomas ocorrendo depois da aplicação de *Conium* para um câncer de mama. A paciente teve acessos disto, com Ss.175 e 360, até que ela morreu. O relator não pensou em relacioná-los ao *Conium*. -- Hughes.

- Língua dolorosa, inchada, rígida.<sup>1438</sup> [STOERCK, l.c., cap. i]  
 Fala difícil. [ANDREE, l.c.]  
 Mudez.<sup>1439</sup> [STOERCK, -- EHRHARDT, l.c.]  
 Língua seca. [BAYLIES, l.c.]
90. Secura da boca. [STOERCK, l.c., cap. ii]  
 Sede.<sup>1440</sup> [BAYLIES, -- FOTHERGILL, l.c.]  
 Sede excessiva, sem calor, durante todo o dia (após 74 hs.). [Lr.]  
 Fluxo de saliva (ptialismo).<sup>1441</sup> [BIERCHEN, l.c.]  
 Grande fluxo de saliva. [VALENTINI, em *Hufel. Journal*, xxix, iii]<sup>1442</sup>
95. Imediatamente diminuiu o apetite por comida e fumar tabaco.  
 Perda de apetite. [ANDRY, -- *Pharm. Helv.*, -- LANGE, l.c., p. 25 -- LANDEUTTE, l.c.]  
 Completa perda de apetite e grande fraqueza do estômago. [LANGE, l.c., p. 9]  
 Freqüente eructação.  
 Eructação incompleta, a qual provoca dor no estômago.
100. Eructação pútrida.<sup>1443</sup> [SCHMUCKER, l.c.]  
 Eructação e inclinação ao vômito. [GREDING, l.c.]  
 Inclinação ao vômito e eructação, com exaustão. [GREDING, l.c.]  
 Náusea, inclinação ao vômito. [STOERCK,<sup>1444</sup> -- FOTHERGILL, -- SCHMUCKER, l.c.]  
 Náusea freqüente e perda total de apetite. [LANGE, l.c., pp. 14, 37]
105. Inclinação ao vômito. [CULLEN, l.c.]  
 Vômito violento. [EHRHARDT, l.c.]  
 Vômito freqüente, com perda total de apetite. [LANGE, l.c., p. 33]  
 Algumas vezes aí ocorre, espontaneamente, um gosto amargo na garganta (após 11 hs.). [Fz.]  
 Após comer, vontade de vomitar e soluço em seguida, ainda que ele tenha um paladar adequado e bom apetite.
110. Após comer, o repuxo na cabeça e a dormência do cérebro diminuem (após 4 1/2 hs.). [Fz.]  
 Após comer, opressão e pressão dura externamente sobre o esterno (após 4 1/2 hs.). [Fz.]  
 Após comer (ao anoitecer), dor na região umbilical, como se os intestinos estivessem contundidos (após 12 hs.). [Fz.]  
 Meia hora depois de comer, dor que repuxa no abdome, na região umbilical. [Fz.]  
 Toda vez após comer, beliscão profundo no baixo-ventre, com bom apetite.
115. Após a refeição do meio-dia, dor que repuxa no baixo-ventre quando sentado (3<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
 Depois de beber, uma sensação que repuxa no abdome.  
 Pela manhã, depois de comer, dor de barriga, e durante todo o dia, grande plenitude no estômago e no peito (4<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
 Cardialgia.<sup>1445</sup> [*Pharm. Helv.*, l.c.]  
 Uma pressão no *scrobiculus cordis*, como um repuxo em torno deste, e então no lado do peito algumas pontadas, também de manhã.
120. Pontadas finas no *scrobiculus cordis* (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Beliscão espasmódico no estômago. [FOTHERGILL, l.c.]  
 Espetadas no epigástrico, de manhã ao despertar, agravada por movimento.  
 Dor de beliscadura no abdome, porém, não imediatamente antes, e não imediatamente depois de comer, a evacuação.

<sup>1438</sup> Por tocar a língua com o suco da raiz. -- Hughes.

<sup>1439</sup> Em caso de STOERCK, como com S.86. -- Hughes.

<sup>1440</sup> De acordo com FOTHERGILL com Ss.121 e 346. -- Hughes.

<sup>1441</sup> Em casos de cancro oral. -- Hughes.

<sup>1442</sup> Sintomas observados em pacientes que ingeriram *Conium*. -- Hughes.

<sup>1443</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1444</sup> Veja nota para o S.58. -- Hughes.

<sup>1445</sup> N. T. Bras.: em inglês "Cardialgia", em alemão "Kardialgie".

- Dor cortante profunda no baixo-ventre, com apetite e sono à noite.
125. Dor de barriga. [*Zürcher Abhandlungen*, tom. ii]<sup>1446</sup>  
De manhã, depois de levantar, dor que repuxa na região umbilical (3<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
Opressão no abdômen.  
Pressão e unhada no abdômen.  
Quando caminha ele tem dores acima dos quadris.
130. Quando ri ele tem dor no abdômen.  
Quando caminha, dor que repuxa no abdômen (após 3 hs.). [Fz.]  
Dor no abdômen: dor contusa que repuxa nos intestinos quando sentado (após 9 1/2 hs.). [Fz.]  
Dores violentas no abdome com frio.<sup>1447</sup> [STOERCK, l.c.]  
As mais violentas dores de cólica.<sup>1448</sup> [STOERCK, *Lib. de Colchico*, p. 89]<sup>1449</sup>
135. Dores extremamente violentas no abdômen. [KALTSCHMIDT, *Prog. de Cicuta*, Jen., 1768, p. 5]<sup>1450</sup>  
Quando não come, pressão profunda constante no baixo-ventre como por alguma coisa pesada.  
De manhã, quando sentado, repuxo no baixo-ventre e pressão para cima até o epigástrico.  
Nos músculos abdominais, à esquerda e abaixo do umbigo, pontadas agudas dardejaram para cima em acessos curtos (após 3 hs.). [Ws.]  
Beliscão fino nos músculos abdominais acima do umbigo, ao dobrar o corpo para frente (após 3 hs.). [Ws.]
140. Dilaceração no púbis, quando sentado. [Fz.]  
Imediatamente, leve eliminação de flatos.  
Desejo constante de evacuar; mas ele somente consegue evacuar duas vezes ao dia, e a evacuação está fluida.  
Diarréia. [LANDEUTTE, -- EHRHARDT, l.c.]  
Diarréia que enfraquece.<sup>1451</sup> [STOERCK, *de Cicuta*, cap. ii]
145. Constipação.<sup>1452</sup> [ANDREE, l.c.]  
Inchaço do abdome. [LANDEUTTE,<sup>1453</sup> -- EHRHARDT, l.c.]  
Gânglios mesentéricos inchados.<sup>1454</sup> [KALTSCHMIDT, l.c.]  
Um lugar extremamente contraído no cólon.<sup>47</sup> [KALTSCHMIDT, l.c.]  
(Queimação no reto durante evacuação.)
150. Urina vermelha. [BAYLIES, l.c.]  
(Queimação na uretra, de manhã, imediatamente após urinar; por meia hora.)  
(Violenta pontada na uretra, irradiando-se em direção ao seu orifício.)  
Queimação na uretra. [STOERCK, l.c.]  
Supressão de urina, iscúria.<sup>1455</sup> [BAYLIES, l.c.]
155. Estrangúria<sup>1456</sup> [LANCE, l.c., p. 16 -- EHRHARDT, l.c.]  
Fluxo de urina (diurese). [BIERCHEN, -- GATAKER, l.c.]  
Pressão como câibra na região do colo da bexiga, de fora para dentro, com pontadas agudas, logo após urinar, a qual permanece muitas horas, pior ao caminhar do que ao sentar (após 48 hs.). [Ws.]

<sup>1446</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1447</sup> Uma paciente sob tratamento com *Conium* para *scirrhus*\* mamário tinha um calafrio nas ruas; teve este e S.144; e morreu com disenteria. -- Hughes.

\* N. T. Bras.: vide nota para o S.225 em *Arsenicum*.

<sup>1448</sup> N. T. Bras.: em inglês "colic pains", em alemão "Kolikschmerzen".

<sup>1449</sup> Uma mulher não podia ingerir mais do que quatro grãos por dia (do extrato) sem apresentar isto. -- Hughes.

<sup>1450</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1451</sup> Veja nota para o S.133. -- Hughes.

<sup>1452</sup> No original, "evacuações irregulares, acompanhada com cólica".

<sup>1453</sup> Veja nota para o S.57. -- Hughes.

<sup>1454</sup> Observados após a morte por uma curta utilização de cicuta em grandes doses. -- Hahnemann.

<sup>1455</sup> N. T. Bras.: em inglês, "ischuria", em alemão "Ischurie", isto é, retenção de urina.

<sup>1456</sup> N. T. Bras.: em inglês "Strangury", em alemão "Strangurie".

Grandes dores na uretra quando urina, que sempre traz junto com isto, muco viscoso, turvo. [LANGE, l.c., pp. 28, 30]

(Uma pressão aguda na bexiga.)

160. Fluxo de urina (diurese) com grandes dores. [LANGE, l.c.]

Após urinação, um desejo mórbido agudo e ardente para urinar (após 1/2 h.). [Fz.]

Sangue na urina (hematúria).<sup>1457</sup> [HALLER, em *Gotting, Anzeigen*, 1775, p. 62]

Sangue na urina (hematúria) freqüente com aperto do peito. [LANGE, l.c., p. 15]

Quando não urina, dilaceração através do pênis (4<sup>o</sup> d.). [Fz.]

165. Coceira no pênis, sobretudo na glândula.

Dor como se uma faca estivesse cortando através do meio do escroto, entre os testículos, para cima até acima da raiz do pênis, amiúde retornando por um curto período de tempo (após 50 hs.). [Ws.]

Desejo sexual incontrolável. [LIMPRECHT,<sup>1458</sup> *Acta Nat. Cur.*, i, Obs. 52]

Corrimento da vagina (leucorréia) de muco branco acre, o qual causa queimação.<sup>1459</sup> [BAYLIES, l.c.]

Supressão das menstruações.<sup>1460</sup> [ANDRY, -- ANDREE, -- GREDING, l.c.]

\* \* \*

170. Espirros freqüentes, sem coriza (após 51 hs.).<sup>1461</sup> [Lr.]

Freqüente descarga de muco nasal, por inúmeros dias, como em coriza.

Respiração difícil.<sup>1462</sup> [LANDEUTTE, l.c.]

Respiração lenta.

Respiração ofegante, curta.<sup>1463</sup> [STOERCK, l.c.]

175. Aperto do peito. [*Medic. Obs. and Inquir.*<sup>1464</sup> -- LANGE, l.c., p. 21]

Aperto freqüente do peito. [LANGE, l.c., p. 21]

Respiração difícil e dores violentas no peito (após ingeri-lo por três ou quatro semanas). [LANGE, l.c., p. 11]

A respiração dele, especialmente a inspiração, é muito difícil; sente como se o peito não expandisse o suficiente (após 4 hs.). [Fz.]

Ao anoitecer, na cama, respiração extremamente difícil, inspiração lenta, difícil (após 17 hs.). [Fz.]

180. Ao anoitecer, ao deitar sobre o lado na cama, opressão da respiração, com muita dor no peito, um repuxo e rasgo através de todo o peito, e pressão dura na parte superior do esterno, que tiram o fôlego durante a inspiração (3<sup>o</sup> d.). [Fz.]

Pontadas severas no peito, como estocadas de faca, com lamentações ruidosas sobre isto.

Durante todo o dia, dor no peito, pressão sobre o esterno, e uma dor, num momento dilacerante, em outro que espeta, ao redor do mamilo e da mama, com opressão freqüente e encurtamento da respiração (4<sup>o</sup> d.). [Fz.]

Coceira agradável mas violenta em ambos os mamilos (após 4 hs.).

Na região do coração, pressão ocasional como se o coração fosse pressionado para baixo, com opressão da respiração (3<sup>o</sup> d.). [Fz.]

185. Cortadura pressiva em ambos os lados do peito, agravada pela inspiração (após 14 hs.). [Ws.]

---

<sup>1457</sup> Num indivíduo gotoso. -- Hughes.

<sup>1458</sup> Envenenamento pela raiz de "cicuta", mas de qual espécie é duvidoso. -- Excitamento incomum estava presente, mas nada é dito quanto a ser sexual. -- Hughes.

<sup>1459</sup> É um remédio muito bom para os mesmos sintomas. -- Hahnemann.

<sup>1460</sup> Suprimidas durante um tempo nela no caso de ANDREE; no de GREDING, atrasada. -- Hughes.

<sup>1461</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann; em Dudgeon está assinalado 57 horas.

<sup>1462</sup> Veja nota para o S.57. -- Hughes.

<sup>1463</sup> Veja nota para o S.58. -- Hughes.

<sup>1464</sup> Veja nota para o S.80. -- Hughes.

- Pela manhã, dor pressiva no esterno, com dispnéia, quando de pé (3<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
 Dilaceração como cãibra no lado direito do peito (após 37 hs.). [Lr.]  
 Queimação na região esternal.<sup>1465</sup> [STOERCK, l.c.]  
 Ao caminhar ao ar livre, agulhadas no lado direito do peito (após 12 hs.). [Lr.]
190. Coceira que espeta no peito inteiro, que sempre foi removida por um curto tempo somente por coçar (após 1 h.). [Ws.]  
 Em ambos os lados do peito, pressão que espeta fina, pior quando ele se coloca numa posição inclinada (após 9 hs.). [Ws.]
- Pontada no lado.<sup>1466</sup> [STOERCK, l.c.]  
 Violentas dores no peito. [LANGE, l.c., p. 34]  
 Violenta dor no peito, com tosse muito severa.<sup>1467</sup> [LANGE, l.c., p. 16]
195. (Há uma arranhadura e formigamento dentro do peito, que provoca uma tosse seca quase contínua.)  
 Tosse seca curta.<sup>1468</sup> [STOERCK, l.c.]  
 Tosse noturna.<sup>1469</sup> [STOERCK, l.c.]  
 Tosse violenta. [LANGE, l.c.]  
 Tosse coqueluchóide, com aperto do peito. [LANGE, l.c., p. 22]
200. Tosse coqueluchóide noturna.<sup>1470</sup> [LANDEUTTE, l.c.]  
 Tosse coqueluchóide, com expectoração de muco sangüíneo.<sup>1471</sup> [LANGE, l.c., p. 11]  
 A mais violenta tosse, que fez com que ele se mantivesse na cama.<sup>1472</sup> [STOERCK, *Lib. de Stram., Hyos. et Acon.*, p. 93]  
 Tosse como uma comichão atrás do meio do esterno, sem expectoração (após 24 hs.). [Lr.]  
 Mais severa tosse, como por uma comichão no meio do esterno, com expectoração (após 24 hs.). [Lr.]
205. Expectorção purulenta do peito.<sup>1473</sup> [STOERCK, *Lib. de Cicuta*, cap. ii]  
 Secura do peito.<sup>1474</sup> [STOERCK, l.c.]  
 (Inflamação da mama com *scirrhus*<sup>1475</sup>). [LANGE, l.c., p. 33]  
 Pontadas finas no peito abaixo da axila esquerda (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Cáries<sup>1476</sup> do esterno. [KALTSCHMIDT, l.c.]
210. Repuxo no lado direito do pescoço para baixo até a articulação do ombro, quando em repouso (3<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
 Quando caminha ao ar livre, repuxo na nuca (após 1 h.). [Fr.]  
 (Inchaço aumentado da papeira.)<sup>1477</sup>  
 Pontadas no sacro e repuxos através das vértebras lombares quando de pé (após 3 1/2 hs.). [Fz.]  
 Repuxos através das vértebras lombares, quando de pé (após 1/2 h.). [Fz.]
215. Dor tensiva nas costas.<sup>1478</sup> [STOERCK, l.c.]

<sup>1465</sup> Por injetar uma solução de *Conium* dentro de uma fistula penetrante no pescoço. -- Hughes.

<sup>1466</sup> Num caso de cáries\* das costelas. -- Hughes.

\* N. T. Bras.: vide nota para o S.209.

<sup>1467</sup> Aliviada com *Opium*. -- Hahnemann.

<sup>1468</sup> Num caso de *scirrhus* mamário supurante, este e S.206 coincidiram com a expectoração tornando-se fluida. -- Hughes.

<sup>1469</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1470</sup> No original, simplesmente "tosse urgente". Veja nota para o S.57. -- Hughes.

<sup>1471</sup> Depois de ingeri-lo por muitas semanas. -- Hahnemann.

<sup>1472</sup> Isto sobreveio num caso de tuberculose do seio enquanto ingeria *Conium*. -- Hughes.

<sup>1473</sup> Num caso de *scirrhus* mamário, quando os pulmões foram vistos com câncer, depois da morte. -- Hughes.

<sup>1474</sup> Veja nota para o S.196. -- Hughes.

<sup>1475</sup> N. T. Bras.: Vide nota para o S.225 em *Arsenicum*.

<sup>1476</sup> N. T. Bras.: "Caries", em inglês, "Knochenfraß", ou seja, necrose óssea.

<sup>1477</sup> N. T. Bras.: em inglês "goitre", em alemão "Kropfes". Aqui se referindo, provavelmente, ao bócio.

<sup>1478</sup> Veja nota para o S.188. -- Hughes.

Sob ambas as escápulas, tensão dolorosa nos músculos, quando em repouso, que é muito mais aumentada por elevar os braços (após 24 hs.). [Ws.]

Na nuca, onde ela passa para dentro do ombro direito, repuxo latejante (após 8 hs.). [Fz.]

Na parte superior do braço, dor que repuxa, parálitica, quando em repouso (após 1 1/2 h.). [Fz.]

Dilaceração através da parte superior do braço, ao anoitecer, na cama (o primeiro anoitecer). [Fz.]

220. Alternam dilaceração e espetada na parte superior do braço, quando em repouso, as quais desaparecem pelo movimento, mas retornam novamente (após 3 ds.). [Fz.]

Peso nas articulações dos cotovelos, com pontadas finas.

Dor cortante na dobra do cotovelo esquerdo, de dentro para fora, quando em repouso (após 50 hs.). [Ws.]

Dor surda que repuxa nos antebraços, mais severa quando em repouso do que quando em movimento (após 72 hs.). [Ws.]

No lado externo do antebraço esquerdo, dor contusa, mais severa quando tocado (após 62 hs.).

[Ws.]

225. Nos músculos do antebraço, dor como câibra, especialmente quando se apóia nos braços (após 1/2 h.). [Ws.]

Comichão formicante no antebraço, que se dissipa somente por um curto tempo, por esfregar (após 1 h.). [Ws.]

Na articulação do pulso, dor parálitica que repuxa, quando em repouso (após 1 1/2 h.). [Fz.]

Pontadas finas nas articulações dos pulsos (após 10 min.). [Ws.]

(Dor de luxação que espeta na articulação do osso metacárpico do polegar esquerdo com o pulso, especialmente ao dobrá-lo para dentro.)

230. Pontadas agudas nas articulações mediais dos dedos das mãos (quando em repouso) (após 8 hs.). [Ws.]

Golpes cortantes na articulação proximal do polegar (após 48 hs.). [Ws.]

Pontada profunda, muito prolongada, superiormente na inserção do glúteo máximo direito (após 3 1/2 hs.). [Ws.]

Enquanto sentado, algumas pontadas obtusas na extremidade superior da coxa esquerda, próximo ao trocanter, que não interferem com o caminhar (após 1/4 h.). [Ws.]

Coxas inchadas.<sup>1479</sup> [LANDEUTTE, l.c.]

235. Quando sentado, agulhadas nos músculos da coxa esquerda (após 26 hs.). [Lr.]

Agulhadas pruriginosas na face posterior da coxa, mais severa ao sentar (após 8 hs.). [Ws.]

Repuxo surdo na coxa direita, quando em repouso, o qual foi aliviado pelo movimento (após 1 1/4 h.). [Ws.]

Quando caminha ao ar livre, dor como câibra nos músculos anteriores da coxa direita (após 13 hs.). [Lr.]

Unhadas finas na face posterior da coxa (após 12 hs.). [Ws.]

240. Dilaceração ao redor da patela, quando sentado (após 2 1/4 hs.). [Fz.]

Quando caminha, e mesmo quando permanece de pé ao ar livre, extrema dor, levando-o a gritar, ao redor de todo o joelho esquerdo, como se a patela fosse contundida e esmagada, a partir da qual, quando faz um esforço para andar, ele ficou quente por inteiro, como o calor da aflição (após 10 hs.). [Lr.]

Dor dilacerante ao redor da articulação do joelho.

Quando caminha ao ar livre, pontadas no tendão externo do músculo flexor no cavo poplíteo direito (após 1 h.). [Fz.]

Dilaceração na tíbia, ao anoitecer, na cama (o primeiro anoitecer). [Fz.]

245. Dilaceração como câibra, agora na tíbia direita, depois na esquerda, quando caminha ao ar livre (após 37 hs.). [Lr.]

A tíbia dói como se contundida (4<sup>o</sup> d.). [Fz.]

Ao estender a perna, quando sentado, uma pressão latejante na tíbia (após 3 1/2 hs.). [Fz.]

---

<sup>1479</sup> Veja nota para o S.57. -- Hughes.

Uma mancha na perna que havia sido injuriada (doze dias antes por um golpe), e estava até então indolor, torna-se azul e manchada, e ao mais leve movimento dói como se estocada com faca, mas quando caminha e quando tocada, dói como se contundida.

Dor rígida, tensiva, nas panturrilhas.

250. Repuxo no lado interno da panturrilha esquerda, e no dorso do pé direito (após 8 hs.). [Fz.]

De início, um fino, depois um severo espetar em ambos os tornozelos do pé direito, a qual perdurou dois dias, e despertou-o à noite; ela foi, por fim, também à panturrilha; ao sentar elas eram mais lentas, ao caminhar, mais freqüentes e pontadas severas.

À noite, uma fasciculação e inquietude nos pés, e, depois de toda contração neles, estremecimento. Adormecimento e insensibilidade dos pés.

Adormecimento e insensibilidade dos pés. [HALLE, em *Samml. f. pr. Aerzte*, xv, iii]

255. Provoca podagra.<sup>1480</sup> [CLARK, em *Essays and Obs. Phys. and Liter.*, iii, Edin., 1771]<sup>1481</sup>

Dilaceração no dorso do pé, ao anoitecer, na cama (o primeiro anoitecer). [Fz.]

De manhã, dilaceração na saliência do hálux, quando de pé e sentado (terceiro dia). [Fz.]

Ao pisar, a sola do pé é dolorosa como formicação; ao caminhar, a dor é mais que espeta.

Dilaceração nas solas dos pés quando caminha.

260. Coceira nos membros. [STOERCK, l.c.]

Sensação contusa em todas as juntas, quando em repouso, mas pouco ou nada quando se movimentam.

Formicação e coceira desagradável nos gânglios.<sup>1482</sup> [STOERCK, l.c.]

Formicação na parte afetada. [COLLIN, l.c.]

Ao anoitecer, os gânglios são dolorosos.<sup>1483</sup> [STOERCK, l.c.]

265. Dores intoleráveis aumentadas na parte afetada. [LANGE, l.c., pp. 9, 25, 33]

Serosidade fétida da úlcera.<sup>1484</sup> [STOERCK, l.c.]

As bordas da úlcera se tornam enegrecidas e eliminam uma serosidade fétida.<sup>77</sup> [STOERCK, l.c.]

Sangramento da úlcera.<sup>1485</sup> [GREDING, l.c.]

Dor aumentada na úlcera.<sup>77</sup> [STOERCK, l.c.]

270. Dor tensiva na úlcera.<sup>77</sup> [STOERCK, l.c.]

Tossir provoca dor na úlcera.<sup>1486</sup> [STOERCK, l.c.]

Gangrena fria<sup>1487</sup> de uma parte da úlcera.<sup>1488</sup> [GREDING, l.c.]

Nos ossos, especialmente no meio das diáfises ósseas, cáries<sup>1489</sup> ocultas, com dor queimante, que rói.<sup>1490</sup> [STOERCK, l.c.]

Aqui e ali no corpo, pontadas lentas, pruriginosas, ardentes (queimantes).

275. Ao anoitecer, na cama, uma coceira corrosiva, sempre começando com um beliscão, somente na metade direita do corpo, especialmente quando ele deita sobre esta, o que causa uma agitação em todos os membros, é prontamente aliviado por coçar, mas logo reaparece em outra área.

Inflamação da pele de todo o corpo, com dor queimante. [BAYLIES, l.c.]

Dilaceração através de várias partes do corpo (4<sup>o</sup> d.). [Fz.]

Cor azul de todo o corpo. [EHRHARDT, l.c.]

Hidropisia. [TARTREUX, *Epis. Apol.*, p. 51]<sup>1491</sup>

<sup>1480</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também emprega este termo ("Podagra") que significa dor gotosa em podáctilo.

<sup>1481</sup> Observação. -- Em indivíduos gotosos, diz o autor. -- Hughes.

<sup>1482</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1483</sup> Num caso de *scirrhus* de mama. -- Hughes.

<sup>1484</sup> Variações de um câncer aberto da face, enquanto o paciente tomava *Conium*. -- Hughes.

<sup>1485</sup> Num câncer mamário. -- Hughes.

<sup>1486</sup> Veja nota para o S.205. -- Hughes.

<sup>1487</sup> N. T. Bras.: em inglês "Sphacelus", em alemão "Kalter Brand".

<sup>1488</sup> Não encontrado; mas se há, provavelmente como a nota 6 do S.268. -- Hughes.

<sup>1489</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S. 209.

<sup>1490</sup> Não encontrado. -- Hughes.

280. Petéquias.<sup>1492</sup> [SIM. PAULLI, l.c.]  
 Decomposição pútrida dos sucos.<sup>1493</sup> [REISMANN, l.c.]<sup>1494</sup>  
 Emagrecimento.<sup>1495</sup> [REISMANN, -- COLLIN, l.c.]<sup>1496</sup>  
 As dores de cicuta ocorrem principalmente quando em repouso e, somente como uma rara ação alternante, durante movimento. [Fz.]  
 Fraqueza nervosa.<sup>1497</sup> [SCHMUCKER, l.c.]
285. Ilusão de sensação: quando caminhava ele sentiu como se alguma coisa se opunha contra seus passos, e contudo ele andava muito rapidamente (após 8 hs.). [Fz.]  
 Um tipo de rigidez do corpo; mover as articulações da nuca, etc., provoca uma sensação desagradável.  
 Grande exaustão.  
 Ao anoitecer e de manhã, uma exaustão notável em todo o corpo.  
 Pela manhã ao despertar, exaustão, que desaparece depois de levantar.
290. Fraqueza de todo o corpo. [WHYTT, l.c.]  
 Extinção de todas as forças.<sup>1498 1499</sup> [STOERCK, l.c.]  
 Paralisia. [ANDRY, -- ANDREE, l.c.]  
 Depois de uma curta caminhada ele se sente muito exausto e fatigado, e está como se paralisado, depois do que rabugice, humor hipocondríaco, surgem novamente (após 10 hs.). [Fz.]  
 Síncopes. [LANGE, l.c., p. 9 -- *Pharm. Helv.*, l.c.]
295. Ausência de pulso. [SIM. PAULLI, l.c.]  
 As mais fortes e mais ativas pessoas, quando ingeriram cicuta por um período de tempo, perderam toda a força e tiveram que se manter em suas camas. [LANGE, l.c., p. 9]  
 Perda de toda a força (mesmo à morte). [LANGE, l.c.]  
 Indolência combinada com insensibilidade (torpor). [SIM. PAULLI, l.c.]  
 Obtusidade de todos os sentidos. [SIM. PAULLI, l.c.]
300. Frequentes bocejos, como se ele não tivesse dormido o suficiente (após 72 hs.). [Lr.]  
 Quando ele levanta de manhã, está sonolento.  
 Sonolência de dia: ele não consegue se manter acordado enquanto lê (após 3, 8 hs.). [Ws.]  
 Sonolência.<sup>1500</sup> [WATSON, -- SIM. PAULI, l.c.]  
 Modorra (de tarde): **com todos os seus esforços ele não conseguia afastar o sono, teve que deitar e dormir** (após 54 hs.). [Lr.]
305. Ao anoitecer, grande sonolência e desinteresse por tudo (o terceiro anoitecer). [Fz.]  
 Ao anoitecer, na cama, dilaceração ora em um membro, ora em outro (o primeiro anoitecer). [Fz.]  
 Sonhos com doenças graves.  
 Sonho repleto de humilhação.  
 No sono, imagens oníricas voluptuosas, vívidas (a primeira noite). [Lr.]
310. Sonhos ansiosos vívidos (a segunda noite). [Lr.]  
 Sono à noite repleto de sonhos assustadores (a terceira noite). [Fz.]  
 Sono em direção ao amanhecer cheio de sonhos assustadores (a primeira noite). [Fz.]  
 Sono. [CULLEN, l.c. -- (imediatamente) AMATUS LUSITANUS, l.c.]

<sup>1491</sup> Observações em pacientes. -- Este foi o fim de um caso de câncer mamário. -- Hughes.

<sup>1492</sup> N. T. Bras.: em inglês "Petechiae", em alemão "Petechien". -- Hughes.

<sup>1493</sup> N.T. Bras.: em inglês "juices", em alemão "Säfte"; refere-se aos líquidos corporais, extra ou intravasculares.

<sup>1494</sup> Não verificado por falta de referência. -- Hughes.

<sup>1495</sup> N. T. Bras.: em inglês "Consumption", em alemão "Schwindsucht", que pode significar emagrecimento, definhamento, ou a própria doença que acarreta tal estado, neste caso, a tuberculose.

<sup>1496</sup> Num caso de COLLIN de término de doença mesentérica. -- Hughes.

<sup>1497</sup> Depois de ingerir *Conium* por sete meses. -- Hughes.

<sup>1498</sup> Para a qual STOERCK achou a casca da *Cinchona* útil. -- Hahnemann.

<sup>1499</sup> No caso descrito na nota para S.196. Este e o S.334 sobrevieram no surgimento de descarga purulenta franca. -- Hughes.

<sup>1500</sup> Em caso de WATSON isto representa "coma" no original. -- Hughes.

Sono estupefaciente, muito profundo, depois do que dor de cabeça, a qual foi previamente mal percebida, torna-se sempre mais intensa (após 2 hs.).

315. Sono quieto, especialmente de manhã muito profundo e mais longo que o habitual<sup>1501</sup> (na segunda noite). [Fz.]

Sono interrompido.

**Ele somente dorme após a meia-noite.**

Ele levanta mais cedo pela manhã.

Ela se torna rabugenta e adormece (após 1/2 h.); durante o sono fasciculação nos braços e mãos, os olhos estão abertos fixamente e viram de um lado para outro.

320. Insônia. [REISMANN, -- LANGE, l.c., p. 9]

Tremor. [BAYLIES, -- CULLEN, -- EHRHARDT, l.c.]

Tremor de todos os membros.<sup>1502</sup> [FOTHERGILL, -- SCHMUCKER,<sup>1503</sup> l.c.]

Tremor constante. [ANDRY, l.c.]

*Subsultus tendinum*.<sup>1504</sup> [EHRHARDT, l.c.]

325. Convulsões. [ANDRY, -- WATSON, --CULLEN, l.c.]

Convulsões da parte afetada e de todo o corpo, com perigo de sufocação. [LANGE, l.c., p. 14]

Estremecimento (imediatamente).

Estremecimento.<sup>1505</sup> [STOERCK, l.c.]

Frialdade, com tremor de todos os membros, de modo que ela deve sempre permanecer no sol.

330. Em muitos dias sucessivos, de manhã (em torno das 08:00 hs.), estremecimento por meia hora.

Calafrio sobre todo pelo corpo, sem calor, ou acompanhando ou subsequente (após 15 hs.). [Lr.]

Arrepio sobre todo o corpo, sem calor ou sede (após 50 hs.). [Lr.]

De manhã, frieza e frialdade do corpo, com constrição vertiginosa do cérebro, e humor triste, indiferente (após 2, 3 hs.). [Fz.]

De tempos em tempos, estremecimento sobre todo o corpo, seguido por pulso rápido com calor e sede.<sup>1506</sup> [STOERCK, l.c.]

335. Febre. [ANDREE, -- COLLIN, l.c.]

Febre por um dia. [LANDEUTTE, l.c.]

Pulso lento, amplo, entre o qual muitas batidas rápidas, pequenas, seguem-se sem regularidade.

Pulso fraco, lento. [SIM. PAULLI, l.c.]

Pulso irregular quando à força e rapidez.<sup>1507</sup> [STOERCK, l.c.]

340. Pulso rápido. [EHRHARDT, l.c.]

Muitos acessos de febre.<sup>1508</sup> [TARTREUX, l.c.]

Febre insidiosa com completa anorexia. [LANGE, l.c., p. 25]

Febre aguda (fatal). [LANGE, l.c., p. 32]

Febre: grande calor, com suor profuso e sede, com perda de apetite, diarreia, e vômito. [GREDING, l.c.]

345. De tarde, fluxo de calor sobre todo o corpo, sem sede. [Fz.]

Calor. [BAYLIES, -- FOTHERGILL, l.c.]

Sensação de calor interno e externo (após dormir).

Calor contínuo.

Grande calor. [STOERCK, l.c.]

---

<sup>1501</sup> Reação curativa ? -- Hahnemann.

<sup>1502</sup> Não encontrado em SCHMUCKER. -- Hughes.

<sup>1503</sup> Algumas vezes de vida longa. -- Hahnemann.

<sup>1504</sup> N. T. Bras.: em alemão temos "Sennenhüpfen". Representa uma espécie de pular, palpitar, de partes musculares e tendinosas do corpo.

<sup>1505</sup> Veja nota para o S.58. -- Hughes.

<sup>1506</sup> Veja nota para o S.291. -- Hughes.

<sup>1507</sup> Veja nota para o S.58. -- Hughes.

<sup>1508</sup> Veja nota para o S.279. As palavras do original são, "após várias febres a mulher morreu hidrópica". -- Hughes.

350. Calor interno, especialmente na face, e vermelhidão desta, sem sede (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Ele se tornou vermelho na face e em todo o corpo, sem calor particular, mas transpirou de forma generalizada, especialmente na frente.  
 Calor excessivo. [BAYLIES, l.c.]  
 À tarde (17:00 para 18:00 hs., depois do calafrio e frialdade) uma sensação de calor que progride surge sobre ele em todos os membros, depois do que a dormência da cabeça e o humor triste, desaparecem, e no lugar disto ele apresenta o mais vivo interesse em tudo o que o rodeia (após 7, 8 hs.). [Fz.]  
 Transpiração.<sup>1509</sup> [GATAKER, l.c.]
355. Suor noturno.  
 Ao despertar do sono ele se vê com uma transpiração suave sobre todo o corpo (a terceira noite). [Lr.]  
 Suor profuso depois da meia-noite.  
 Transpiração local, pungente, fétida, com erupção de pápulas brancas, transparentes, as quais, cheias com um fluido acre, transformam-se em uma crosta, como sarna.<sup>1510</sup> [STOERCK, l.c.]  
 Ansiedade.<sup>1511</sup> [SCHMUCKER, l.c.]
360. Ansiedade histérica.<sup>1512</sup> [Medic. Obs. and Inquir., l.c.]  
 Crises de histeria, com frio e uma espécie de movimentos espasmódicos.<sup>1513</sup> [GREDING, l.c.]  
 Ansiedade na região do *scrobiculus cordis*.<sup>1514</sup> [STOERCK, l.c.]  
 Extremamente impertinente e pensamentos ansiosos após uma refeição, de manhã, com confusão da cabeça na frente (após 29 hs.). [Fz.]  
 Quando caminha ao ar livre, indiferença hipocondríaca e tristeza (após 1 h.). [Fz.]
365. Imerso em profundo pensamento, ele cogitou temorosamente sobre o presente e o futuro, e buscou solidão. [Lr.]  
 Temperamento irritado: tudo em torno dele dava uma impressão desagradável. [Lr.]  
 Temperamento impertinente; ele não sabe no que se ocupar, o tempo parece passar muito lentamente (após 8 hs.). [Ws.]  
 Constante mau humor e irritação.  
 Temperamento isento de todos os sentimentos agradáveis.
370. Temperamento alegre; ele estava inclinado a conversar<sup>1515</sup> (após 10 hs.). [Lr.]  
 De manhã, bem, alegre e forte<sup>1516</sup> (após 24 hs.). [Fz.]  
 Disposição alegre e independente<sup>1517</sup> (3<sup>o</sup>, 4<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
 Pensamentos confusos. [VAN EEMS, l.c.]  
 Delírio. [ANDRY, l.c.]
375. Mania, delírio. [CULLEN, l.c.]

<sup>1509</sup> *i.e. (id est, isto é)*, leve transpiração. -- Hughes.

<sup>1510</sup> Severa, num paciente gotoso. -- Hughes.

<sup>1511</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1512</sup> Veja nota para o S.80. -- Hughes.

<sup>1513</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1514</sup> Veja nota para o S.58. -- Hughes.

<sup>1515</sup> O estado contrário anterior da alma desapareceu pela reação curativa do organismo. -- Hahnemann.

<sup>1516</sup> Reação curativa alternante do organismo. -- Hahnemann.

<sup>1517</sup> Reação curativa da vitalidade. -- Hahnemann.

## CYCLAMEN EUROPAEUM<sup>1518</sup>

(Pão-de-porco)

( O suco espremido da raiz fresca, obtida no Outono, misturado com partes iguais de álcool.)

Desde os tempos mais remotos esta planta valiosa tem sido deixada sob suspeita infundada de agir violenta e incertamente. Mesmo que devêssemos concordar que Dioscórides realmente se referiu a esta planta, no entanto tudo o que disse sobre ela era somente boato. Os árabes empregaram esta raiz sob o nome de *Arthanita* como um dos ingredientes de um unguento purgativo para esfregá-lo (*unguentum de Arthanita*), o qual contém um número dos remédios purgativos mais poderosos, e nesta combinação perigosa eles imputaram a reputação imerecida de um drástico medicamento purgativo, o qual está longe de sê-lo.

Os médicos modernos sabem nada mais à respeito dela, raramente tanto quanto os antigos romanciaram sobre ela.

Mas como nossa nova arte médica (homeopática) não considera algo da autoridade da tradição ininteligente, e nem aceita alguma coisa porque ela tem sido louvada, nem a rejeita porque tem sido condenada, sem tê-la primeiro submetido a um ensaio imparcial, eu empreendi a investigação desta raiz muito depreciada.

Exatamente como a virtude de uma Homem não pode ser determinada pela aparência enganosa de sua forma exterior, nem pela cor do seu casaco, nem pelo mexerico superficial da multidão, mas como ela certamente se mostra de nenhum modo duvidoso ao observador honesto na excelência de sua conduta, então, verdadeiramente, o real valor de um medicamento não pode ser determinado ou por sua aparência externa, ou por qualquer reputação infundada que possa ter conseguido. É somente por nossos próprios experimentos cuidadosos dos medicamentos em indivíduos saudáveis que podemos aprender realmente quais são as qualidades peculiares de um medicamento, quais mudanças ele pode produzir na saúde, e por conseguinte, as mudanças similares no doente que pode curar.

E assim, dos poucos sintomas puros que se seguem, podemos aprender que *Cyclamen* é um dos remédios mais excelentes nos estados mórbidos mais desesperados.

Até aqui o tenho empregado numa porção muito pequena de uma gota da milionésima diluição do suco, mas mesmo isto tenho visto ser uma dose homeopática muito forte para muitos casos.

[HAHNEMANN (quem apenas contribuiu com cinco sintomas) foi auxiliado nesta experimentação por FRANZ, HARTUNG, HERRMANN, LANGHAMMER.

Ele somente cita uma autoridade da velha-escola para um sintoma:

ABANO, PETRUS DE, *De Venenis*.

A 1ª edição tem 200 sintomas, apenas mais dois aparecem nesta 2ª edição.]

## CYCLAMEN

A memória é algumas vezes muito obtusa, e ele mal consegue lembrar o que aconteceu muito recentemente; mas algumas vezes ela é muito ativa -- em rápida alternância. [Fz.]

A mente dele está num constante estado de estupefação, todas as suas forças estão em suspensão; ele nem consegue se alegrar nem se entristecer, embora ele esteja sempre como se após grande (embora passado) desgosto; somente quando ele é excitado, sua cabeça se torna um tanto mais clara, e ele se comporta como uma pessoa que despertou do sono, tendo apenas compreendido pela metade o que aconteceu com ele (2º d.). [Fz.]

Embotamento da mente; ele nem está inclinado para fazer qualquer trabalho, nem é capaz de fazê-lo (3º d.). [Fz.]

Tontura: ao ficar imóvel de pé quando ele se apóia em algo, sente como se o cérebro se movesse na cabeça, ou como se ele estivesse andando numa carruagem com seus olhos fechados. [Fz.]

5. Atordoamento na cabeça. [Fz.]

---

<sup>1518</sup> Do vol. V, 2ª edição, 1826. -- Hughes.

- Pontadas contínuas na parte anterior do cérebro dele, ao abaixar.  
Quando deitado na cama ao anoitecer, pulsação perceptível no cérebro e atraso em dormir.  
Dor surda no occipício. [Htg.]  
Repuxo doloroso no cérebro do lado esquerdo do occipício para adiante, através da têmpora esquerda para a frente, numa linha (após 1 h.). [Hrr.]
10. Leve pressão no vértex, como se o cérebro estivesse envolto em um pano, e ele estivesse por meio disto, privado de consciência (2<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
Dolorido no meio do vértex, que algumas vezes provoca atordoamento. [Fz.]  
Dor que repuxa, dolorida, do lado direito da frente para o esquerdo, e então volta de novo para o lado direito; depois na têmpora esquerda; a dor desapareceu ao tocar (após 9 hs.). [Lr.]  
Pontadas surdas na região temporal direita em todas as posições (após 3 hs.). [Lr.]  
Algumas pontadas que repuxam na região temporal esquerda, que desapareceu ao tocar (após 16 hs.). [Lr.]
15. Pontas que contraem espasmodicamente, primeiro na esquerda, depois na região temporal direita. [Htg.]  
Dores na cabeça com bocejos, sem sonolência (após 5 hs.). [Lr.]  
Dor pressiva que rasga, externamente na cabeça. [Fz.]  
**Picada pruriginosa, aguda, fina, no couro cabeludo, a qual, quando ele coça, sempre recomeça em outra área.** [Fz.]  
Surgimento de uma erupção de pápulas no couro cabeludo do occipício, sem sensação, e indolor mesmo quando tocada (após 1 1/2 h.). [Lr.]
20. **Dilatação das pupilas** (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
Extrema dilatação das pupilas, especialmente do olho direito (após 15 1/2 hs.). [Lr.]  
Estupefação dolorida de toda a cabeça com obscurecimento da visão; aí parecia haver uma neblina diante dos olhos e estes estavam como se forçosamente fechados (após 1 h.). [Lr.]  
**Falta de clareza da visão**<sup>1519</sup> (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
**Inchaço das pálpebras superiores** (sem dilatação das pupilas) (após 1 h.). [Lr.]
25. Os olhos ficam fundos nas órbitas e têm uma aparência triste (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
Secura e dolorido nas pálpebras, como se elas estivessem inchadas, com violentas picadas pruriginosas nelas e nos globos oculares (após 7 hs.). [Fz.]  
Pontadas obtusas no globo ocular direito e pálpebra superior (após 4 hs.). [Hrn.]  
Nos olhos e pálpebras umas picadas finas, penetrantes, pruriginosas. [Fz.]  
Dilaceração fina no interior do meato acústico esquerdo. [Hrn.]
30. **Dor que repuxa no interior do meato acústico direito;** ele então ouve menos distintamente com este ouvido (após 1/2 h.). [Hrn.]  
Sente o ouvido direito como se obstruído com penugem de algodão, ou como se algo estivesse colocado diante do ouvido, de modo que o som não conseguia penetrar adequadamente nele (após 36 hs.). [Hrn.]  
Picada pruriginosa na bochecha direita, que se torna sempre mais forte, então se dissipa e deixa atrás de si uma queimação na área. [Fz.]  
Diminuição do poder de olfação. [Fz.]  
Lábios secos, sem sede. [Htg.]
35. No lábio superior, sensação dormente, ou como se houvesse uma induração nele. [Fz.]  
Pontadas violentas no molar oco mais posterior do maxilar superior (após 15 1/2 hs.). [Lr.]  
Dilaceração nos três molares esquerdos, como se os dentes estivessem sendo repuxados para fora. [Htg.]  
(Uma dor de dente existente, obtusa que repuxa, que havia permanecido toda a noite, desapareceu em um minuto).<sup>1520</sup> [Fz.]

<sup>1519</sup> Por conseguinte, esta planta tem provado ser útil em obscurecimento da visão por frio, SIMON PAULLI, JOS, LANZONI, em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, Ann. 10, Obs. 133. -- Hahnemann.

<sup>1520</sup> Reação do organismo, ação secundária. -- Hahnemann.

- Língua saburrosa muito branca, por três dias (após 8 hs.). [Lr.]
40. Pontadas finas na língua (após 2 hs.). [Fz.]  
 Dor contusa que repuxa, profunda nos músculos da garganta, a qual se irradia internamente para baixo até o esôfago e ali causa um sensação de tensão (após 10 hs.). [Fz.]  
 Dor que repuxa, dolorida, no gânglio submandibular, quando ele dobra seu pescoço para frente. [Fz.]  
 Náusea, com fluxo de água para dentro da boca, como azia (após 1 h.). [Lr.]  
 Ao anoitecer e durante todo o dia, acúmulo muito freqüente de água na boca e eructação imperfeita com o gosto da comida. [Fz.]
45. Náusea e escoamento de água da boca, como azia (após 5 hs.). [Lr.]  
 Ao anoitecer, grande secura no palato, com sede e fome. [Fz.]  
 Na boca uma contínua sensação áspera, limosa, como se ele não tivesse enxaguado sua boca pela manhã. [Fz.]  
 Eructação vazia, logo depois de uma refeição (após 7 3/4 hs.). [Lr.]  
 Eructação freqüente, algumas vezes ácida. [Hrn.]
50. Eructação, de manhã após uma refeição, que sempre termina com um soluço, e durante a qual um fluido com gosto queimado sobe para dentro da fauce. [Fz.]  
 Pela manhã depois de fumar tabaco (rotineiro), náusea e plenitude no peito, acompanhada por fome incomum (após 3 hs.). [Fz.]  
**Pouca fome e pouco apetite.** [Hrn.]  
**Sem apetite para café da manhã.** [Hrn.]  
**Se eleingere senão uma pouca quantidade de comida, o restante lhe é repugnante e estimula enjôo, e ele sente náusea no palato e na garganta** (após 27 hs.). [Hrn.]
55. **Completa anorexia; ele não tem apetite especialmente para o café da manhã, e para o jantar; tão logo ele começa a comer nestas ocasiões ele fica imediatamente saciado.** [Hrn.]  
 Plenitude no estômago, como se estivesse sobrecarregado, e seis horas depois de uma refeição, eructação incompleta com o gosto da comida. [Fz.]  
 Por oito dias ele podia comer senão pouco e sempre se sentia saciado. [Hrn.]  
 Repentino gosto pútrido, ruim, na boca. [Fz.]  
**Ele tem aversão ao pão e à manteiga;** comida quente desce melhor. [Hrn.]
60. A comida dele tem um bom paladar, mas enquanto come e algum tempo depois ele soluça -- uma eructação com soluço. [Fz.]  
**A comida tem para ele um paladar insípido, quase inexistente.** [Hrn.]  
 Ausência de sede (adipsia), por quatro dias. [Hrn.]  
 Após quatro dias a sede retornou e era algumas vezes mais intensa do que na condição normal dele. [Hrn.]  
 Após almoço e o jantar,<sup>1521</sup> náusea com vontade de vomitar, náusea e moleza na região do estômago, como por comer gordura em demasia.
65. Sonolência depois de uma refeição (após 6 1/2 hs.). [Lr.]  
 Ao meio-dia, após a refeição, grande sonolência e fraqueza.<sup>4</sup> [Fz.]  
**Soluço após uma refeição** (após 14 1/2 hs.). [Lr.]  
 Ao longo de todo o dia, pressão e plenitude no *scrobiculus cordis*, como por estômago sobrecarregado. [Fz.]  
 Pontadas dilacerantes penetrando no epigástrio a através do mesmo abaixo do estômago, ao movimentar. [Fz.]
70. **Imediatamente depois de uma refeição, ruídos no baixo-ventre, e isto retornava todo dia** (após 24 hs.). [Hrn.]  
**Desconforto no baixo-ventre com alguma náusea aí.** [Hrn.]  
 Dor de barriga (após 14 hs.). [Lr.]

<sup>1521</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão.

- Dor que belisca no baixo-ventre (após 1/2 h.). [Hrn.]  
 Dor cortante, que belisca, no baixo-ventre; ela surge subitamente em vários períodos e desaparece rapidamente (após 2 hs.). [Hrn.]
75. Dores que espetas obtusas nos intestinos sob a região hepática. [Htg.]  
 No epigástrio uma sensação dolorida, parálitica, como se uma porção dos intestinos estivesse frouxa e uma tensão ocorresse nas partes vizinhas. [Fz.]  
 Dor pressiva e que aperta de fora para dentro no baixo-ventre. [Htn.<sup>1522</sup>]  
 Pontadas isoladas dardejaram através do abdome, quando ele se move (4<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
 Beliscadura no epigástrio, como se diarreia fosse sobrevir, e um pouco depois uma evacuação mole, amarela, com beliscadura persistente, recorrente, no abdome (após 1/4 h.), depois do que começou constipação que permaneceu três dias. [Fz.]
80. O lado direito do abdome debaixo do umbigo parece para ele inchado e distendido de manhã; uma sensação ilusória. [Fz.]  
 O baixo-ventre é doloroso ao mais leve toque, algumas vezes com um dolorido, outras vezes uma dor que belisca, algumas vezes como uma mistura das duas. [Hrn.]  
 Após eliminação de flatos, ruídos no baixo-ventre (após 1 h.). [Lr.]  
 Evacuação pastosa (após 15 hs.). [Lr.]  
 Freqüente evacuação de fezes duras (após 10 hs.). [Lr.]
85. Nenhuma evacuação no segundo dia. [Fz.]  
 No lado interno e externo do ânus e no períneo, dor dolorida que repuxa, como se uma parte ali estivesse pregueada, quando caminhando e sentado. [Fz.]  
 Desejo freqüente de urinar, sem dores (após 1 h.). [Lr.]  
 Descarga copiosa freqüente de uma urina esbranquiçada (após 4 hs.). [Fz.]  
 No segundo dia ele urinou apenas duas vezes. [Fz.]
90. Desejo mórbido freqüente para urinar com fluxo escasso de urina (após 15 hs.). [Lr.]  
 Dor que espeta na frente da uretra quando urina (após 7 1/2 hs.). [Lr.]

\* \* \*

- Espirros pelo cheiro do suco (após 1/2 h.). [Lr.]  
 Coriza fluente súbita, violenta (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
 Coriza fluente e muitas vezes espirros ao mesmo tempo (após 7 hs.). [Lr.]
95. Tosse curta (após 1/2 h.). [Lr.]  
 Opressão do peito com respiração difícil. [Htg.]  
 Asfixia (sufocação, estrangulação).<sup>1523</sup> [PETRUS DE ABANO, *de Venenis*, cap. 22]<sup>1524</sup>  
 Ao anoitecer, grande exaustão e encurtamento da respiração; ele sente como se ele não tivesse força suficiente para inspirar completamente (após 8 1/2 hs.). [Fz.]  
 Dor pressiva no lado esquerdo do peito, especialmente em torno da região precordial, como se sangue em demasia tivesse se acumulado ali, com palpitação perceptível do coração. [Htg.]
100. Quando sentado quieto, pressão parálitica sobre o peito, parte superior do braço e tibia (após 8 hs.). [Fz.]  
 Na parte superior do esterno, pontadas amplas, agudas, recorrendo em intervalos irregulares (após 32 hs.). [Hrn.]

<sup>1522</sup> No original “HARTMANN”, mas isto é aparentemente um erro de impressão para HARTUNG ou HERRMANN, pois que HARTMANN não é creditado com algum outro sintoma. -- Hughes.

<sup>1523</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão. Dudgeon coloca apenas: “Suffocation, strangulation.”

<sup>1524</sup> Afirmação a partir de observação. -- Hughes.

No peito, enquanto se movimenta e quando em repouso, pontadas dilacerantes, com aperto do peito e dispnéia, no segundo dia. [Fz.]

Pontadas dilacerantes na última costela verdadeira ao dobrar o corpo para frente. [Fz.]

Repuxo reumático no lado esquerdo da nuca, somente quando quer que ele dobra sua cabeça para trás (após 1/2 h.). [Fz.]

105. Externa e internamente na nuca, sensação de ferida, escoriada. [Fz.]

Dor parálitica, dolorida, na nuca, a qual desaparece ao dobrar a cabeça para trás. [Fz.]

Ao anoitecer, dor que repuxa (reumática) no lado esquerdo do pescoço, ao mover a cabeça, enquanto havia uma sensação de calor nos músculos cervicais e no ouvido esquerdo. [Fz.]

Algumas pontadas obtusas, que beliscam, profundamente penetrantes, as quais se repetem em períodos iguais de uns poucos segundos (no lado direito próximo à coluna vertebral, entre o osso inominado<sup>1525</sup> e a última costela falsa), na região renal, mais severa ao inspirar, a qual é impedida pela dor excessiva (após 28 hs.). [Hrn.]

Quando sentado, dores como pontada, nas costas no lado esquerdo na região das falsas costelas, as quais desaparecem ao tocar (após 15 hs.). [Lr.]

110. Repuxo para baixo nas costas, o qual é aliviado por repuxar para trás as escápulas, mas aumentado por repuxar os ombros para frente (após 7 hs.). [Fz.]

Repuxo reumático no glúteo máximo esquerdo, em sua inserção superior no osso ilíaco em direção ao sacro, quando sentado, o qual desaparece ao ficar de pé (após 7 hs.). [Fz.]

Dilaceração terminando numa pontada sobre as escápulas com dor parálitica no braço. [Fz.]

**Um tipo de pressão dura, parálitica, na parte superior do braço e antebraço direitos, sentindo como se no perióstee e totalmente no interior dos músculos; ela se irradia daí para os dedos das mãos e dificulta-o para escrever** (após 37 hs.). [Hrn.]

Dor que repuxa no braço esquerdo irradiando-se até os dedos das mãos.

115. Dor sobre a face externa da articulação do cotovelo, como por um golpe, ou contusão, ou como se machucada, ainda mais dolorosa quando movimenta o braço e quando toca a área, por três dias (após 25 hs.). [Lr.]

**Repuxo doloroso na face interna da diáfise da ulna e na articulação do pulso** (após 38 hs.). [Hrn.]

**Um tipo de pressão dura, parálitica, a qual começa apenas fracamente no antebraço, mas daí estende-se até os dedos das mão, onde torna-se tão violenta que é somente com o maior esforço que ele consegue escrever.** [Hrn.]

Dilaceração fina no rádio esquerdo perto e na articulação do pulso, sentindo como se no perióstee (após 3/4 h.). [Hrn.]

Dor como pontada nos músculos do antebraço direito, durante repouso e movimento (após 2 hs.). [Lr.]

120. Dolorido no dorso da mão esquerda. [Fz.]

Dilaceração nos dedos mínimo, anular e médio da mão esquerda, sentido como se no perióstee deles (após 3/4 h.). [Hrn.]

Dobrar lento espasmódico do polegar e do indicador direitos, as pontas dos quais se aproximam uma da outra, e os quais devem ser estendidos com força (após 5 1/2 hs.). [Lr.]

Entre os dedos das mãos uma coceira que pica, rápida e fina, como com agulhas, a qual desaparece por inteiro imediatamente por coçar, e sem qualquer sensação posterior (após 6 hs.). [Fz.]

Depois de severa coceira uma vesícula vermelha aparece na articulação medial do dedo mínimo da mão esquerda (após 15 1/2 hs.). [Lr.]

125. Após violenta coceira que o obrigou a coçar, aí apareceu um uma pápula vermelha na articulação proximal do dedo anular, a qual logo se tornou branca como uma bolha, circundada por uma aréola vermelha (após 1 1/2 h.). [Lr.]

---

<sup>1525</sup> N. T. Bras.: osso do quadril.

Fraqueza nas coxas e pernas; ao permanecer de pé um longo tempo elas vacilam para lá e para cá (após 1/2 h.). [Hrn.]

**Dor como câibra na coxa posteriormente, acima do cavo poplíteo direito** (após 8 hs.). [Hrn.]

Manchas com meia polegada de diâmetro de cor vermelha intensa, como queimaduras, em ambas as coxas (após 10 1/2 hs.). [Lr.]

Fasciculação interna sob o joelho esquerdo. [Fz.]

130. Algumas vezes em um joelho, algumas vezes no outro, uma dor contusa pressiva, a qual desaparece ao mover o joelho (após 11 hs.). [Fz.]

Nos ligamentos da articulação do joelho um repuxo dolorido, que estira, quando sentado e quando de pé. [Fz.]

Ao anoitecer, calor na perna esquerda inteira e dor que repuxa nesta quando sentado. [Fz.]

Dor como pontada nos músculos da panturrilha direita, quando em repouso e quando movimentada (após 2 hs.). [Lr.]

Coceira na pele da panturrilha (após 6 hs.). [Lr.]

135. Coceira severa na pele da panturrilha direita, de forma que ele teve que coçar até que o sangue surgiu, depois do que a área não tinha dores queimantes, ao anoitecer (após 6 1/2 hs.). [Lr.]

De manhã, grande coceira da panturrilha direita, com inchaço dos seus vasos sangüíneos para baixo até o pé; ele necessitou coçar até que o sangue surgiu, depois do que a área permaneceu vermelha e sangrenta (após 23 hs.). [Lr.]

Quando se move, dor paralítica, dolorida, dilacerante, nas tíbias, com impotência e instabilidade nos joelhos (2<sup>o</sup> d.). [Fz.]

Pressão que repuxa nas tíbias, algumas vezes ao sentar, algumas vezes ao caminhar; ela se dissipa ao andar se ela surgiu quando sentado, e desaparece ao sentar se apareceu quando caminhava; mas a dor é mais freqüentemente sentida quando sentado (após 9 hs.). [Fz.]

Pressão que repuxa nos dorsos dos pés quando sentado, a qual desaparece ao levantar. [Fz.]

140. **Uma dor, como deslocamento, no pé**, especialmente ao lado do calcanhar e nos tornozelos,<sup>1526</sup> quando sentado e de pé, mas aumentada quando caminhando (após 3 hs.). [Lr.]

Na articulação do tornozelo, dor de luxação, dolorida, ao caminhar e quando de pé, a qual desaparece ao sentar (após 4 1/2 hs.). [Fz.]

**Dor de luxação no pé direito**, a qual, entretanto, dissipa-se quando tocado e quando caminha (após 4 1/2 hs.). [Fz.]

Uma dor de luxação no pé somente quando caminhando (após 6 hs.). [Lr.]

Coceira acima dos tornozelos e nos dedos dos pés, a qual recomeça subitamente com uma fina picada, é algumas vezes mais forte, algumas vezes mais fraco, e quando tem cessado, deixa atrás de si uma sensação algumas vezes de calor, outras vezes de dormência da pele na região (após 3 hs.). [Fz.]

145. Coceira violenta no dorso do hálux direito, a qual o obriga a coçar, depois do que pustulas brancas provocam aquele comichão ainda mais violentamente; a coceira somente declina quando ele tem esfregado o hálux até ficar em carne viva (após 5 hs.). [Hrn.]

Quando caminha ao ar livre, uma dor de machucado, queimante, nos calcanhares, a qual era ainda também perceptível quando de pé e quando sentado (após 24 hs.). [Lr.]

Coceira violenta, não somente na pele, mas também como se ele fosse nos ossos dos dedos do pé esquerdo, ao anoitecer (após 16 1/2 hs.). [Lr.]

Depois de caminhar, os dedos dos pés estão como se mortos, e contudo quando caminha, e ainda mais quando pula, ele sente uma dor de ferida neles. [Fz.]

Transpiração com mal cheiro entre os dedos do pé esquerdo, por muitos dias sucessivos (após 16 hs.). [Lr.]

150. Pressão dura no hálux esquerdo. [Hrn.]

Dor que repuxa no hálux. [Fz.]

---

<sup>1526</sup> N. T. Bras.: Aqui, está aludindo aos lados interno e externo do mesmo tornozelo, uma vez que o autor faz esta divisão anatômica para esta região do corpo.

Pressão dura, que repuxa, no dedo mínimo do pé esquerdo, em direção ao lado externo -- sentindo como se no periósteo. [Hrn.]

Um repuxo de fora para dentro onde o hálux esquerdo está conectado ao osso metatársico (após 30 hs.). [Hrn.]

Coceira em várias partes do corpo, consistindo de picada contínua, latejante, aguda, rapidamente ocorrendo, e quando ela desapareceu, uma sensação dormente permaneceu por algum tempo. [Fz.]

155. Coceira corrosiva em muitas partes do corpo; ela estimula coçar, por meio do que é removida por algum tempo, mas depois retorna. [Hrn.]

Em várias partes do corpo, onde os ossos são imediatamente cobertos pela pele, e.g. (por exemplo), nas tíbias e clavículas, dores pressivas, que repuxam, ou dilacerantes, mais quando se movimentam do que quando em repouso. [Fz.]

Ao anoitecer, na cama, ele mal consegue suportar acoceira que pica em várias partes do corpo. [Fz.]

Coceira (algumas vezes de manhã (antes do meio-dia)) em várias partes do corpo, consistindo de picadas grosseiras, as quais então mudam para dilaceração e que repuxa ali (2º d.). [Fz.]

A criança sempre quer ir para cama e deitar.

160. Enquanto está se movimentando ele nada sente senão exaustão; mas ao sentar, aí ocorre umacoceira e muitos outros transtornos (em direção ao anoitecer). [Fz.]

Algumas vezes grande rabugice e letargia da mente, com exaustão corporal, a qual mais tarde somente some tão logo ele se move ao redor. [Fz.]

Grande fraqueza do corpo, especialmente nos joelhos, embora ele se sintaforte em sua mente e esteja vivaz (após 1 1/2 h.). [Fz.]

Ele está fatigado em todos os seus membros, como se a mobilidade deles estivesse embaraçada. [Fz.]

Sensação relaxada de todo o corpo; era um problema para ele mover mesmo um membro. [Htg.]

165. Ao anoitecer, fadiga extraordinária; ele tem que deitar e dormir; ao levantar de novo, os membros inferiores estão como se contundidos e rígidos, com dores doloridas que repuxam nas coxas e joelhos. [Fz.]

Sonolência quando sentado (após 3 1/2 hs.). [Lr.]

Grande inclinação para dormir toda a manhã (antes do meio-dia). [Fz.]

Ao anoitecer, grande inclinação para dormir; ele não consegue resistir a isto. [Fz.]

Ao anoitecer, ele mal tinha adormecido quando teve pesadelo; ele não conseguia gritar mesmo quando estava acordado. [Fz.]

170. Sono inquieto, sonhos com dinheiro (após 22 hs.). [Lr.]

Frequente despertar à noite, como por insônia. [Lr.]

Sono em direção à manhã, com sonhos suaves. [Fz.]

O sono de noite é interrompido, apenas em direção à manhã, muitos sonhos e uma emissão seminal (3ª noite). [Fz.]

De manhã, ele acorda muito cedo; ele não consegue dormir novamente, e quando deseja levantar não consegue fazê-lo à custa de cansaço e sonolência. [Fz.]

175. Ao anoitecer ele não consegue evitar de dormir, com sensação de frio constante. [Fz.]

Toda a manhã (antes do meio-dia), contínua frieza e frio de todo o corpo, renovados por cada dose; depois do que o frio cessou e o calor normal do corpo se estabeleceu, de início somente o nariz ainda continuou frio, mas quando de novo se aqueceu as mãos, as quais estavam previamente quentes, tornaram-se de novo frias (após 1/2 h.). [Hrn.]

Ao anoitecer, algumas vezes, junto com sensação de frio, estremelecimento súbito. [Fz.]

Estremelecimento através de todo o corpo, com bocejos, sem frieza ou pele arrepiada, de manhã (após 24 hs.). [Lr.]

Em direção ao anoitecer, primeiro<sup>1527</sup> calafrio, sem sede; ao mesmo tempo grande sensibilidade ao frio, durante a qual ele amiúde sacode e estremece, então calor em várias partes, com ansiedade, como se algum infortúnio o ameaçasse. [Fz.]

180. Frieza das mãos, enquanto a face e mãos estavam quentes, sem sede, de manhã (após 3/4 h.). [Lr.]

Em direção ao anoitecer, primeiro por alguns minutos, frio e grande sensibilidade ao frio, depois calor em algumas partes do corpo, nos dorsos das mãos e na nuca, mas não na face. [Fz.]

De manhã, sensação quente nas mãos, face e todo o corpo, sem elevação particular de temperatura, e sem sede (após 3/4 h.). [Lr.]

Calor de partes isoladas das mãos, nuca, e pescoço sob a mandíbula, e uma hora depois, secura do palato e sede. [Fz.]

Sensação de calor, e calor das mãos externamente perceptível, com inchaço das veias; enquanto o restante do corpo e a fronte estão somente quentes, as bochechas estão frias (após 15 1/2 hs.). [Lr.]

185. Toda vez que ele acorda à noite, leve suor sobre todo o corpo (após 10 hs.). [Lr.]

Fora do frio febril e frieza, calor sem sede gradualmente ocorre em todo o corpo, especialmente na face, com vermelhidão, que foi aumentado depois de uma refeição (após 2 hs.). [Hrn.]

Ao longo de todo o dia ele não tinha sede, mas ao anoitecer, quando a face e mãos tornaram-se quentes, sede sobreveio. [Fz.]

Ele está sempre num devaneio, e não disposto a conversar. [Hrn.]

Em acessos de duas horas e mais, desinteresse para conversar; falar é um problema para ele. [Hrn.]

190. Desinteresse por todo trabalho, até o anoitecer; ele não consegue se decidir a fazer a mínima coisa. [Fz.]

Em acessos de duas horas e mais, desinteresse para o trabalho, e então, de novo, inclinação para com este. [Hrn.]

Previamente alegre, ele repentinamente se tornou muito sisudo, e até um certo grau, rabugento (após 2 hs.); depois de algum tempo ele, de novo, tornou-se alegre, e depois novamente rabugento. [Hrn.]

Rabugice, disposição morosa; ele facilmente leva a menor banalidade para o pior lado, e torna-se irado com isto. [Lr.]

Mergulhado em profundo pensamento, ele procurou a solidão e pensou à respeito de seu destino futuro (após 1 h.). [Lr.]

195. Pensamento profundo sobre o presente e o futuro, de maneira que ele quase chorou (após 12 hs.). [Lr.]

Pesar interno e ansiedade de consciência, como se ele não houvesse cumprido seu dever ou tivesse cometido um crime (após 1 h.). [Lr.]

Tristeza excessiva, como se ele tivesse feito alguma coisa ruim e houvesse negligenciado seu dever (após 10 hs.). [Lr.]

Calmo, contente consigo mesmo<sup>1528</sup> (após 3 hs.). [Lr.]

Tranqüilidade da alma.<sup>11 1529</sup> [Htg.]

200. Algumas vezes ele é completamente rabugento e mal-humorado; mas logo aí ocorre, de novo, uma sensação estranha de felicidade, a qual se mostra por um leve tremor nas articulações. [Fz.]

Durante todo o dia ele é rabugento, não disposto a falar, e insensível, de forma que sente pouco em seu corpo. [Fz.]

Em direção ao anoitecer aí subitamente acontece uma sensação estranha de felicidade e fantasia vivaz, que invoca imagem agradável. [Fz.]

<sup>1527</sup> N.T. Bras.: aqui Dudgeon coloca “great”. Obviamente um engano, pois em alemão temos “erst”.

<sup>1528</sup> Ação secundária e curativa. -- Hahnemann.

<sup>1529</sup> N. T. Bras.: em inglês “mind”, em alemão “Seele”.

**DIGITALIS**<sup>1530</sup>  
(Dedaleira)

(O suco fresco espremido das folhas de *Digitalis purpurea* misturado com partes iguais de álcool.)

A partir dos seguintes sintomas, os quais são de nenhum modo completos quanto ao seu número, é inegavelmente evidente que as condições mórbidas de um caráter crônico, que médicos têm algumas vezes curado até aqui com dedaleira, foram todas, sem exceção, curadas de forma homeopática, embora eles desconhecessem o fato. Mas os exemplos muito mais numerosos de tratamento sem sucesso com esta planta extremamente poderosa, pertencem àquelas utilizações de dedaleira as quais foram, como é usualmente o caso, dirigidas contra simples nomes patológicos (não à totalidade dos sintomas), e foram efetuadas com um medicamento (dedaleira), o qual foi avaliado, de uma maneira fortuita, somente em concordância com conjecturas, respeitando seu modo geral de ação deduzido a partir de hipóteses (não conhecido a partir de seus efeitos puros, *i. e.* (quer dizer), a partir, dos estados que ela desenvolveu num corpo saudável). Enquanto esta cegueira teórica persistir, muito mais prejuízo do que benefício será feito com esta grande dádiva de Deus. O verdadeiro médico, o qual seleciona seu remédio de maneira homeopática de acordo com seus efeitos patogenéticos puros para casos de doenças muito semelhantes, nunca empregará dedaleira exceto onde ela pode, e *deve* fazer bem, e nunca falhará em prescrevê-la em tais casos adequados. Semelhante tratamento é imensamente superior ao tratamento deplorável do praticante comum. O praticante homeopático, por outro lado, encontrará nos poucos sintomas seguintes, os meios de produzir alívio homeopático para os muitos outros estados mórbidos que têm, até aqui, sido curados por ela.

Uma parte muito pequena de uma gota da quintilionésima, ou ainda melhor, da decilionésima diluição do suco, será amiúde vista como sendo uma dose também poderosa para tratamento homeopático.

A ação de uma tal dose pequena dura muitos dias, enquanto que de uma dose excessivamente grande, muitas semanas.

[HAHNEMANN foi auxiliado nesta experimentação por BECHER, FRANZ, GROSS, HORNBURG, LANGHAMMER, J. G. LEHMANN, MEYER, E. F. RUCKERT, STAPP, TEUTHORN.

Sintomas são emprestados das seguintes autoridades da velha escola:

BAIDON, em *Edinb. Med. and Surg. Jurnal*, vol. iii, pt. 11, No. 4.

BAKER, em *Med. Essays of the London Coll. of Phys.*, pt. iii.

BAYLIES, *Practical Essays on Medical Subjects*. London, 1773.

BEDDOES, em *Med. Facts and Obs.*, v. London, 1794.

BOERHAVE, *Hortus Lugd. Batav. -- Rar. Morb. Historiae*. Jenae, 1771.

BRANDIS, em *Schiemann, Diss. de Digit. purp.* Gött, 1786.

DRAKE, em *Phys. Med. Journ.*, 1802, Feb.

*Edinburgh Med. Comment.*, vol. x.

HALLER, VON, em *Vicat's Mat. Med.*, i.

HENRY, W., em *Med. and Chir. Journ.* Edinb., 1811.

HORN, *Neues Archiv*, v.

KINGLAKE, ROB., em *Beddoes' Med. Facts and Obs.*, vol. v. London, 1794.

LENTIN, *Beobachtungen einiger Krankheiten*, 1774.

LETTSON, *Mem. of the Med. Soc. of London*, vol. ii.

MACLEAN, em *Phys. Med. Journ.*, 1800, Aug., 1802, Feb.

MANGOLD, em *Horn's Archiv f. pr. Med.*, iii.

MEYER, em *Richter's Chir. Bibl.*, v.

MONRO, DON, em *Samml. f. pr. Aerzte*, xiii.

MOSSMANN, G., em *Phys. Med. Journ.*, 1801, July. -- *Essay to Elucidate the Scrophula*. London, 1800.

PENKIVIL, J., em *Phys. Med. Journal*, 1801.

QUARIN, *Animadvers. pract.*

REMER, *Annalen der Klin. Anstalt*. i.

SACKREUTER, em *Annalen der Heilkunde*, 1811, March.

SCHIEMANN, em *Diss. de Digit. purp.* Gött., 1786.

WARREN, em *Samml. br. Abh. f. pr. Aerzte*, vol. xi.

---

<sup>1530</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

WITHERING, *Abhan. uber den Fingerhut*. Lpz., 1786.

[A 1ª edição dá 418; 10 sintomas adicionais aparecem na 2ª edição; em *Chr. Kr.* os sintomas são aumentados para 702.]

## DIGITALIS

Tontura. [QUARIN, *Animadvers. pract.*, pp. 118-120<sup>1531</sup> -- MACLEAN, no *Phys. and Med. Journ.*, Lpz., 1800, Aug., p. 585<sup>1532</sup> -- WITHERING, *Abhan. uber den Fingerhut*, Lpz., 1786<sup>1533</sup> -- J. PENKIVIL, em *Phys. and Med. Journ.*, 1801, Aug.<sup>1534</sup> -- LETTSOM, *Mem. of the Med. Soc. of London*, vol. ii<sup>1535</sup>]

Tontura de forma que ela caiu quando subia escadas. [PENKIVIL, l.c.]

Tontura e tremor. [DRAKE, em *Phys. and Med. Journ.*, 1802, Febr.]<sup>1536</sup>

Confusão de toda a cabeça e sensação como se o cérebro batesse semelhante à água em ambos os lados do crânio e fosse explodir, de uma maneira pulsátil. [Trn.]

5. Dor de cabeça ondulante, como o batimento de ondas, de dentro para ambos os lados, que é aliviada por deitar e inclinar para frente, mas aumentada quando de pé e dobrando para trás (após 2 hs.). [Trn.]

Confusão dolorosa da cabeça. [Stf.]

Sombrio na cabeça, como se hipocondríaco.

Ele de início é completamente incapaz de reunir seus pensamentos, e tem vertigem na cabeça. [Fz.]

Fraqueza de memória. [LETTSOM, l.c.]

10. A cabeça está afetada. [WITHERING, l.c.]

Dor de cabeça. [QUARIN, -- LETTSOM, l.c.]

Dor de cabeça por muitos dias.<sup>1537</sup> [SCHIEHMANN, *Diss. de Digit. purp.*, Gott., 1786, pp. 34, 41]<sup>1538</sup>

Dor de cabeça, pressão e peso, como por afluxo de sangue para a cabeça.

Repuxos vertiginosos nos lados da cabeça. [Gss.]

15. Rasgos no lado esquerdo da cabeça. [Gss.]

**Rasgos na região temporal direita**, junto ao ouvido. [Gss.]

Pressão e estiramento nos lados da cabeça (após 10 min.). [Gss.]

Dor contrátil e pressiva na frente e têmporas, a qual é aumentada por pensar. [Fz.]

Anteriormente na frente, dor tensiva, pressiva. [Hbg.]

20. No meio da frente, superiormente, pressão como por um peso duro, ao exercitar os pensamentos. [Fz.]

Dor pressiva aguda na frente, numa pequena área acima do olho (após 1/2 h.). [Stf.]

Ao anoitecer e à noite no sono, pontadas obtusas isoladas na têmpora esquerda, as quais dardejaram através de todo o cérebro.

Espetadas agora na região temporal direita, depois na esquerda, mas passageiras. [Myr.]

Dor de cabeça dolorida em arrancos, agora nas têmporas, depois em toda a cabeça. [Rkt.]

25. Dor latejante em toda a frente ou nos fundos das órbitas. [MACLEAN, l.c.]

Quando ele virava os olhos para o lado direito ou esquerdo, a fim de olhar para a direita ou para a esquerda sem mover a cabeça, aí ocorria uma sensação tensiva inconfortável no sincipício (após 30 hs.). [Bch.]

Por muitas horas, toda vez que ele se inclinava para frente, no lado do cérebro, numa pequena área, uma tensão semelhante à pontada, a qual se irradiava para um dente superior esquerdo, mas que desaparecia toda vez que ele se levantava. [Stf.]

Ao dobrar a cabeça para frente, sensação como se alguma coisa nela caísse para frente, freqüentemente retornando. [Rkt.]

Dor de cabeça em um lado, como uma coceira interna. [Ln.]

30. Na protuberância occipital, uma dor dolorida como por uma batida ou queda (após 1 1/2 h.). [Hbg.]

---

<sup>1531</sup> Efeitos de *Digitalis* quando dada para escrófula. -- Hughes.

<sup>1532</sup> Efeitos em pacientes. -- Hughes.

<sup>1533</sup> Efeitos em pacientes. -- Hughes.

<sup>1534</sup> Efeitos de *Digitalis* quando dada para tísica. -- Hughes.

<sup>1535</sup> Efeitos de *Digitalis* quando dada para pacientes hidrópicos. -- Hughes.

<sup>1536</sup> Efeitos de *Digitalis* quando dada para tísica. Este sintoma ocorreu após cada dose. -- Hughes.

<sup>1537</sup> A partir das emanações do suco. -- Hahnemann.

<sup>1538</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Pontadas doloridas externamente sobre o lado esquerdo da fronte** (após 4 hs.). [Lr.]
- Pontadas dilacerantes externamente sobre a têmpora esquerda** (após 34 hs.). [Lr.]
- Sobre o meio da fronte, uma pápula vermelha com dor queimante, ardente, aumentada pelo toque. [Hbg.]
- Pontadas isoladas na região frontal esquerda (após 84 hs.). [Lr.]
35. Cabeça inchada.<sup>1539</sup> [QUARIN, l.c.]
- Calor em toda a cabeça, externamente e internamente; pensar era difícil para ele, e ele esqueceu tudo imediatamente (após 1 h.). [Myr.]
- A cabeça sempre cai para trás, quando sentado e caminhando, como se os músculos cervicais anteriores não tivessem força (como se paralisados). [Trn.]
- Palidez da face.<sup>1540</sup> [WITHERING, l.c.]
- Convulsões no lado esquerdo da face. [G. MOSSMANN, em *Phys. and Med. Journ.*, 1801, Jul.]<sup>1541</sup>
40. **Dor queimante na sobrancelha direita, com obscurecimento da visão, como se um véu estivesse diante dos olhos** (após 5 e mais horas). [Myr.]
- Dor pressiva na sobrancelha direita, em direção ao canto externo do olho (após 52 hs.). [Lr.]
- Tendência de ambos os olhos virarem em direção ao lado esquerdo; quando ele os forçou para virarem para a direita, eles eram dolorosos, e viu então todos os objetos próximos duplos ou triplos; ao mesmo tempo a face estava intumescida (após 29 hs.). [Bch.]
- Dor dos olhos; dor excessiva nos globos oculares ao tocá-los.
- Dor dolorida nos globos oculares.
45. Um dolorido no globo ocular direito, rapidamente indo e vindo (após 2 hs.). [Stf.]
- Violenta inflamação dos olhos.
- (Pupilas muito contraídas) (após 1/2 h.). [Stf.]
- Grande dilatação das pupilas (após 1 h.). [Trn.]
- Obscurecimento da visão. [QUARIN, l.c.]
50. Vista fraca, visão imperfeita. [PENKIVIL, l.c.]
- Leve obscurecimento da visão. [MOSSMANN, *Essay to elucidate the Scrophula*, London, 1800]<sup>1542</sup>
- Ele vê objetos apenas de forma escura.<sup>1543</sup> [WITHERING, l.c.]
- Obscurecimento da visão. [WITHERING, l.c.]
- Cegueira.<sup>1544</sup> [LETTSON, l.c.]
55. Cegueira, amaurose, por três dias. [REMER, *Annalen d. Klin. Anstalt*, B. i]<sup>1545</sup>
- Visão imperfeita, como se uma névula ou uma névoa caísse diante dos olhos. [MACLEAN, l.c.]
- Quando ele deseja olhar para objetos distantes, corpos escuros pairam diante de seus olhos, como moscas. [BAKER, em *Medical Essays of the London College of Physicians*, iii]<sup>1546</sup>
- Todos os tipos de figuras pairam diante dos olhos. [PENKIVIL, l.c.]
- Aparições diante dos olhos.<sup>1547</sup> [LETTSON, l.c.]
60. Quando ele cobre os olhos, corpos brilhantes parecem dançar diante dos seus olhos.<sup>1548</sup> [BAKER, l.c.]
- Pela manhã, ao despertar, todos os objetos parecem como se cobertos com neve. [MOSSMANN, em *Phys. Med. Journ.*, l.c.]
- A chama da vela lhe (ele) parece mais larga e mais brilhante<sup>1549</sup> do que o natural. [BAKER, l.c.]

<sup>1539</sup> Isto era somente uma sensação como de estar inchada. -- Hughes.

<sup>1540</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1541</sup> Efeitos de *Digitalis* dada em pneumonia. -- Hughes.

<sup>1542</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1543</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1544</sup> Permanecendo por um mês depois de retirar o medicamento, com dor latejante e senso de plenitude nos globos oculares. - Hughes.

<sup>1545</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1546</sup> Efeitos de *Digitalis* num caso de anasarca. Os “corpos escuros como moscas” representam “moscas volantes” (*muscae volitantes*) no original. -- Hughes.

<sup>1547</sup> “Aparência ígnea” no original. -- Hughes.

<sup>1548</sup> As moscas do S.57 se transformam nisto quando os olhos são cobertos e pressionados. -- Hughes.

No crepúsculo ele via cores cintilantes, vermelho, verde e amarelo, diante dos seus olhos, como luz bruxuleante (após 8 hs.). [Ln.]

As faces das pessoas que entram no aposento lhe (ele) pareciam mortalmente pálidas. [BAKER, l.c.]

65. Ilusão da visão: **objetos parecem de uma cor verde ou amarela.** [WITHERING, l.c.]

Objetos parecem amarelos para ele, mesmo prata. [PENKIVIL, l.c.]

Os olhos lacrimejam. [WITHERING, l.c.]

As lágrimas escorrendo dos olhos dele ardem.

Num aposento moderadamente quente, menos ao ar livre, os olhos se enchem de água; eles estão obscurecidos, quentes, cheios de vasos sangüíneos, com dor dolorida, e os cantos estão repletos de muco (como em coriza severa). [Stf.]

70. No canto interno uma sensação de arranhar dolorosa, como se uma poeira grosseira houvesse penetrado ali. [Hbg.]

(Inchaço da pálpebra inferior, o qual interfere com o seu (dele) olhar para baixo.)

As bordas das pálpebras são dolorosas, como se escoriadas, quando elas são fechadas (ao anoitecer, na cama). [Rkt.]

Inflamação das glândulas meibomianas nas bordas das pálpebras.

Repuxos paralíticos debaixo do processo zigomático esquerdo em frente ao ouvido. [Gss.]

75. Dor que repuxa como câibra no zigoma, a qual desaparece por pressão forte. [Fz.]

Câibra sob o arco zigomático direito ao mover o maxilar inferior, o qual, quando ele morde, é fechado espasmodicamente, e mais fortemente do que ele desejou. [Fz.]

Uma corrosão e uma coceira nas bochechas e queixo, pior à noite.

Nos ouvidos uma sensação como se eles fossem contraídos internamente; ele ouve o pulso dentro deles (a audição permaneceu boa). [Fz.]

Uma pressão tensiva no ouvido esquerdo. [Stf.]

80. Assobio diante de ambos os ouvidos, como água fervente. [Trn.]

Pontadas isoladas atrás do ouvido, externamente. [Trn.]

Uma grande pápula com dor ardente sob narina esquerda.

Sangramento do nariz (epistaxe); sangue brilhante de ambas as narinas (após 1 h.). [Trn.]

Dor que repuxa nos músculos abaixo do processo mastóideo. [Fz.]

85. Abaixo do processo mastóideo direito, um repuxo, o qual se dissipa por pressão forte. [Fz.]

Repuxo dolorido no occipício na origem da inserção dos músculos cervicais, ao dobrar a cabeça para trás. [Fz.]

Rigidez dos músculos cervicais posteriores e laterais, com dor pressiva como golpes (após 10 hs.). [Hbg.]

Dores que espetam externamente nos músculos cervicais ao movimentar o pescoço. [Bch.]

Uma rigidez e tensão dolorosas nos músculos cervicais e nuca, especialmente ao movimentar. [Stf.]

90. Erupção no pescoço.

Inchaço dos lábios e língua.<sup>1550</sup> [W. HENRY, em *Med. and Chir. Journal*, Edinb., 1811]

De manhã, língua revestida de branco (após 48 hs.). [Lr.]

Escoriação internamente na boca, sobre a língua e gengivas, com fluxo de saliva, por três dias. [BAYLES, *Practical Essays on Med. Subjects*, London, 1773, pp. 39, 41]<sup>1551</sup>

Escoriação da parte interna da boca, fauce, esôfago, estômago. [BOERHAVE, *Hortus Lugd. Batav.*, p. 308]<sup>1552</sup>

95. Acúmulo de saliva na boca (após 1/2 h.). [Bch.]

**Fluxo de saliva.**

Fluxo de saliva. [WITHERING, l.c. -- LENTIN, *Beobachtungen einiger Krankheiten*, 1774, p. 167]<sup>1553</sup>

---

<sup>1549</sup> No original “mais branca”. -- Hughes.

<sup>1550</sup> . Numa mulher a partir de uma onça da decocção, na qual o inchaço dos lábios e língua foi acompanhado por salivagem fétida e supressão da urina.\* -- Hahnemann.

\* O paciente era ascético. Não há menção no original de fedor em torno da salivagem (veja S.102). -- Hughes.

<sup>1551</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1552</sup> Efeitos observados. Isto é atribuído à propriedade acrimoniosa da planta. -- Hughes.

- Acúmulo de saliva, como após vinagre. [Hbg.]  
 Coleção de saliva aquosa na boca, a qual de início tem gosto doce, mas depois muito salgado, em freqüentes acessos (após 1/2 h.). [Stf.]
100. Coleção de saliva muito doce. [SCHIEMANN, l.c.]  
 Coleção de saliva na boca, com cuspidera, e grande náusea ao deglutir a saliva (após 1/4 h.). [Bch.]  
 Fluxo profuso de saliva de um gosto fétido.<sup>1554</sup> [HENRY, l.c.]  
 Gosto ruim da boca (após 4 hs.).  
 Paladar insípido, limoso, e sensação macia semelhante à seda, na boca, como se ela estivesse forrada por dentro com veludo. [Trn.]
105. Palato áspero, como se ele houvesse fumado tabaco em demasia, sem sede. [Fz.]  
 Uma sensação áspera, que arranha, no palato. [Stf.]  
 (Dorido dos dentes frontais). [Stf.]  
 Após fumar tabaco, gosto na boca como por almôndegas doces. [Fz.]  
 Constrição espasmódica da garganta. [LENTIN, l.c.]
110. Garganta dolorida: espetadas (também) quando não engole.  
 Pontadas na parte posterior do palato e no início da goela, não observável quando engole. [Rkt.]  
 Pouco apetite, ele está imediatamente satisfeito. [Stf.]  
 Muito pouco apetite à custa de náusea. [Bch.]  
 Anorexia, com vazio indescritível no estômago. [ROB. KINGLAKE, em *Beddoes' Med. Facts and Obs.*, vol. v, London., 1794]<sup>1555</sup>
115. **Anorexia, com língua limpa.** [PENKIVIL, l.c.]  
 Com bom apetite, o pão tem gosto amargo. [Trn.]  
 Apetite por comida amarga. [Bch.]  
 Sede por bebidas azedas. [Trn.]  
 Eructação azeda depois de comer. [Trn.]
120. Náusea.  
 Náusea. [BAYLIES, l.c.]  
 Náusea na região do estômago, sem ânsia e vômito (após 11 hs.). [Bch.]  
 Náusea depois de uma refeição. [Ln.]  
 Náusea por três dias sem interrupção. [MACLEAN, l.c., 1802, Febr.]
125. Náusea mortal. [WARREN, em *Samml. br. Abh. p. fr. Aerzte*, vol. xi, p. I]  
 Em crises recorrentes, mal-estar mortal, com extrema depressão da mente e angústia.<sup>1556</sup>  
 [WITHERING, l.c.]  
 Vômito.  
 Náusea do pior tipo e vômito. [MACLEAN, l.c., 1800, Aug., p. 585]  
 Náusea excessiva, com vômito incomum, frieza dos membros, e suores frios, por dois dias. [BAKER, l.c.]
130. Com náusea excessiva, vômito de bile verde. [BAKER, l.c.]  
 Náusea aumentada, com vômito de comida que ele tinha ingerido, a qual era envolvida em muco branco sem gosto, depois do que a dor de barriga que estava presente desapareceu (após 8 1/2 hs.). [Bch.]  
 Vômito violento, por quatro horas. [BAYLIES, l.c.]  
 Vômito noturno.<sup>1557</sup> [PENKIVIL, l.c.]  
 Vômito matinal. [MOSSMANN, l.c., 1801, Jul. -- PENKIVIL, l.c.]
135. Vômito excessivo. [LENTIN, l.c.]

<sup>1553</sup> Por um excesso de dose. -- Hughes.

<sup>1554</sup> Por "odor fétido" leia "consistência viscosa". -- Hughes.

<sup>1555</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1556</sup> Isto permaneceu todas as vezes, muitas horas, amiúde quatro, e veio algumas vezes antes, outras vezes depois da diurese. -- Hahnemann.

<sup>1557</sup> Este e o sintoma seguinte não significam vômitos recorrendo cada noite ou manhã, mas simplesmente que o vômito causado pela droga veio na noite ou manhã seguinte. -- Hughes.

- Vômito prolongado. [WITHERING, l.c.]  
 Vômito incontrolável, por seis dias, até que a morte ocorreu.<sup>1558</sup> [Edinburgh Med. Comment., vol. x]  
 Vômito bilioso por muitos dias. [BEDDOES, em *Med. Facts and Obs.*, v, London, 1794]<sup>1559</sup>  
 Soluço, que não subiu completamente para dentro da garganta, seis ou sete vezes (após 21 hs.).
- [Bch.]  
 140. Soluço. [LENTIN, l.c.]  
 Sensação desagradável na região do estômago. [MOSSMANN, *Essay*, l.c.]  
 Uma fraqueza do estômago, como uma moleza do estômago, como se a vida fosse ser extinguida.<sup>1560 1561</sup> [MACLEAN, l.c., 1800, Aug.]  
 Cardialgia.<sup>1562 1563</sup> [WITHERING, l.c.]  
 Peso no estômago. [PENKIVIL, l.c.]
145. Uma sensação de constrição em torno da região do estômago, em direção ao fígado. [Hbg.]  
 (Tensão e constrição ansiosas sob as costelas curtas.)  
 Depois de uma refeição a comida pressiona no *scrobiculus cordis*, quando ele está sentado, mas não quando está de pé. [Fz.]  
 Peso no estômago, alternando com exaustão. [MOSSMANN, em *Phys. and Med. Journ.*, l.c.]  
 Pressão, como por um peso duro, no *scrobiculus cordis*, ao elevar o corpo. [Fz.]
150. Dolorido cortante no *scrobiculus cordis*, com sensação de náusea ali. [Gss.]  
 No *scrobiculus cordis* pontadas que apertam, inalteradas pela respiração, aumentada pelo toque, somente quando de pé, não quando sentado (após 24 hs.). [Gss.]  
 Dolorido e queimação na região do estômago. [HORN, *Neues Archiv*, v. i, p. 104]<sup>1564</sup>  
 Dor de estômago, e ao mesmo tempo sensação de grande calor no estômago e intestinos. [WITHERING, l.c.]  
 Sensação nos intestinos como se eles fossem torcidos e a região do estômago estivesse retraída.<sup>1565</sup>
- [DRAKE, l.c.]  
 155. Contração que belisca no abdome, como por uma severa resfriado, quando sentado, mas do que ele nada sente ao caminhar (após 3, 4 ds.). [Fz.]  
 Pontadas agudas no umbigo. [Gss.]  
 Uma pontada persistente na região infracostal esquerda, com sensação, especialmente durante expiração, como se as partes vizinhas estivessem adormecidas. [Fz.]  
 (Enquanto come) acima e à direita do umbigo, pontadas obtusas, por assim dizer, apertadas.  
 Pontadas isoladas e beliscões no abdome, algumas vezes com paroxismos de sensação de mal-estar (após 24 hs.). [Rkt.]
160. Beliscadura no baixo-ventre, como por um purgativo (após 1/2 h.). [Myr.]  
 Agulhadas volantes em todo o abdome. [Gss.]  
 Pontadas finas no lado direito do abdome ao expirar, quando de pé e caminhando (após 58 hs.). [Lr.]  
 Pontadas no lado direito do abdome, durante expiração, enquanto sentado, de manhã (após 75 hs.). [Lr.]  
 Pontadas finas isoladas no lado esquerdo do abdome, quando em repouso e durante movimento, as quais foram aumentadas ao expirar (após 88 hs.). [Lr.]
165. Logo acima da região umbilical, perfuração, dolorido, pontada, internamente (após 10 min.). [Gss.]

<sup>1558</sup> Numa mulher que em dois dias havia ingerido doze folhas em seis doses; ela morreu no sétimo dia. No íleo foi encontrada inflamação, e uma quase completa adesão e união das paredes de algumas partes deste intestino -- Hahnemann.

<sup>1559</sup> Por excesso de dose. -- Hughes.

<sup>1560</sup> Todos os pacientes se queixaram disto nos mesmos termos. -- Hahnemann.

<sup>1561</sup> Literalmente, “um desfalecimento ou abatimento no estômago, como se a vida estivesse saindo deles”. -- Hughes.

<sup>1562</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1563</sup> N. T. Bras.: em inglês “Cardialgia”, em alemão, “Kardialgie”.

<sup>1564</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1565</sup> Literalmente, “sensação de torcedura nos intestinos após cada dose, e de muito abatimento na boca do estômago”. -- Hughes.

- Espetadas na dobra da virilha quando caminha. [Fz.]  
 Dores dilacerantes em torno do umbigo, de manhã (após 8 hs.).  
 Quando caminha, dilaceração que espeta, na região umbilical. [Fz.]  
 Ao anoitecer, dilaceração cortante no abdome, como por um resfriado, especialmente quando se levanta de um assento, com dor dolorida no vértex. [Fz.]
170. Cortadura em todo o epigástrio e baixo-ventre. [Gss.]  
 Abaixo da terceira costela falsa esquerda, uma parte que é dolorosa, como se tudo por dentro estivesse lacerado. [Fz.]  
 Dilaceração que contrai espasmodicamente do púbis para a virilha esquerda, ao inclinar o corpo para trás. [Fz.]  
 Dor simples, como por escoriação, no anel inguinal esquerdo, como se uma hérnia fosse protrair (após 6 hs.).  
 Na dobra da virilha (no tendão do músculo psoas que se torna proeminente ao movimento), quase somente ao andar, tensão pressiva; quando pressionada é dolorosa, como se um corpo duro estivesse sob a pele, o qual aumentava a pressão. [Fz.]
175. Cãibra que repuxa anteriormente na dobra da virilha direita, a qual, após mover o tendão do músculo psoas, é aumentada, e torna-se, por assim dizer, latejo, e então continua mesmo quando sentado. [Fz.]  
 Dolorido, murmúrios, gorgolejo<sup>1566</sup> no abdome. [Gss.]  
 Ruído como cólica e rolamento no abdome, por meia hora.  
 Flatulência e eliminação de flatos. [Rkt.]  
 Som<sup>1567</sup> no abdome, sem sensação de flatulência aí dentro, e sem eliminação de flatos. [Bch.]
180. Tensão da pele sobre o abdome quando ele se levanta. [Fz.]  
 O abdome é doloroso, como se ulcerado, quando movimenta, mas não quando tocado. [Fz.]  
 Forçar para baixo e terebrar, anteriormente no lado esquerdo do abdome. [Fz.]  
 No lado esquerdo do abdome, sensação como se algo estivesse forçando a si mesmo através daí. [Fz.]  
 Desejo mórbido para evacuar. [Hbg.]
185. Antes da evacuação, frio.  
 Depois da constipação por quarenta e oito horas, ocorreu então uma evacuação totalmente mole, amarela, sem sofrimento. [Fz.]  
 Diarréia cor de cinza, como em icterícia. [SCHEMANN, l.c.]  
 Depois de vomitar quatro vezes, desmaio, seguido por violenta diarréia de uma cor cinza, de material pastoso, como em icterícia. [MEYER, em *Richter's Chir. Bibl.*, v, p. 532]<sup>1568</sup>  
 Icterícia.<sup>1569</sup> [WITHERING, l.c.]
190. Diarréia.  
 Purgação. [WITHERING, l.c.]  
 Evacuação fluidas. [Hbg.]  
 Primeiro, duas ou três evacuações fluidas (após 24 hs.), então constipação de manhã; e somente ao anoitecer evacuação com muitos oxiúros (após 55 hs.). [Stf.]  
 Depois de setenta e duas horas as fezes tornaram-se completamente moles e fluidas e também muito mais freqüentes. [Fz.]
195. Por muitos dias duas ou três evacuações. [Lr.]  
 Violenta diarréia. [LENTIN, -- BAYLIES, l.c.]  
 Purgação dolorosa por três ou quatro dias. [WITHERING, l.c.]

<sup>1566</sup> N. T. Bras.: em inglês “rolling”, em alemão “Kollern”.

<sup>1567</sup> N. T. Bras.: em inglês “noises”, em alemão “Töne”.

<sup>1568</sup> Efeitos de *Digitalis* dada para *scirrhus* mamário. -- Hughes.

<sup>1569</sup> Isto de fato ocorreu com muitos pacientes de WITHERING, mas sempre na seqüência natural de suas enfermidades, e nunca indício de *Digitalis*. -- Hughes.

Dor de barriga, mais dilacerante que espetada, de manhã na cama, seguida por dois ataques de diarreia e depois disso, desejo mórbido para evacuar, no reto.

Diarréia com cortadura no abdome. [Bch.]

200. Inúmeras evacuações diarréicas, precedidas por cortadura no abdome (após 8 horas e mais). [Bch.]

**Diarréia de fezes misturadas com muco, precedida por dor de barriga, algumas vezes pressiva, algumas vezes cortante** (após 6-8 hs.), a qual desaparecia cada vez que ele ia evacuar. [Bch.]

Disenterias quase incuráveis.<sup>1570</sup> [BOERHAVE, *Rar. Morb. Historiae*, Jenae, 1771, hist. 308]

Ele elimina fezes e urina involuntariamente.

Na região renal esquerda uma pontada fina, quando sentado. [Hbg.]

205. Desejo mórbido para urinar (após 1/2 h.). [Hbg.]

Retenção de urina.<sup>1571</sup> [HENRY, l.c.]

Esforço, desejo mórbido ineficaz para urinar. [MANGOLD, em *Horn's Archiv.f. pr. Med.*, iii, I, p. 141]<sup>1572</sup>

Uma dor contrátil na bexiga urinária, enquanto urina; a urina foi eliminada com dificuldade devido à esta dor. [Ln.]

O primeiro dia ele urinou apenas duas vezes e ainda assim pouco, mas sem sofrimento; depois de quarenta e oito horas a urina se tornou muito mais copiosa e acompanhada por repuxo cortante na bexiga. [Fz.]

210. Fluxo de urina (diurese).

Ela deve levantar toda noite para urinar.

Desejo mórbido freqüente para urinar; a urina somente surge em gotas, com sensação queimante na uretra e na região da glândula; a urina tinha um aspecto avermelhado (após 3 hs.). [Myr.]

A urina começa a ser eliminada menos freqüentemente, mas em maior quantidade e com menos queimação (após 20 hs.). [Myr.]<sup>1573</sup>

À noite desejo mórbido constante para urinar, e quando ele levantou para urinar, teve atordoamento e tontura (após 12 hs. e além até a manhã). [Myr.]

215. Sem desejo mórbido para urinar, urina escura, a qual ao ficar parada se torna mais vermelha e turva (após 14 hs.). [Bch.]

Após o fluxo de urina (diurese), retenção de urina, então náusea, vômito e diarreia.<sup>1574</sup> [WITHERING, l.c.]

Freqüente eliminação de uma urina aquosa. [Stf.]

Desejo mórbido freqüente para urinar, e ele eliminou muita água de uma cor saudável (após 8, 9, 10 hs.). [Bch.]

Descarga aumentada de urina, com desejo mórbido aumentado a isto, e incapacidade de retê-la. [WITHERING, l.c.]

220. Incapacidade de reter a urina. [WITHERING, l.c.]

Depois do fluxo de urina (diurese), náusea. [WITHERING, l.c.]

Enquanto urina, no meio da uretra, uma sensação pressiva (queimante), como se a uretra fosse muito estreita, a qual, entretanto, dissipa-se ao continuar a urinar.

Durante o fluxo de urina (diurese) e diarreia, pulso rápido, pequeno, enquanto as mãos e pés estão gélidos. [WITHERING, l.c.]

A urina é acre.<sup>1575</sup> [WITHERING, l.c.]

<sup>1570</sup> Como na nota para o S.94 -- Hughes.

<sup>1571</sup> Mais propriamente, "supressão". Ela permaneceu quase três dias. -- Hughes.

<sup>1572</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1573</sup> N.T. Bras.: aqui provavelmente uma ação secundária curativa.

<sup>1574</sup> Esta é uma ação alternante muito rara da dedaleira, e somente acontece por doses excessivas. Muito mais freqüente e usual é a dificuldade de urinar na ação primária deste medicamento, veja Ss.205-209, 212, e 222, devido a que ela pode ser não infreqüentemente de grande utilidade de forma homeopática em doenças hidrópicas, as quais são acompanhadas por uma dificuldade similar com relação à secreção urinária e outros sintomas de um caráter semelhante somente observados na ação primária da dedaleira. As eliminações copiosas, amiúde involuntárias, de urina ocorrendo durante o uso da dedaleira, veja Ss.213, 214, 217 até 220, e diurese 210, são somente ações secundárias e reação do organismo depois da ação primária acima mencionada. -- Hahnemann.

225. Inflamação do colo da bexiga. [DON. MONRO, em *Samml. f. pr. Aerzte*, xiii, p. 2]<sup>1576</sup>  
Inúmeras vezes de noite, sensação como se poluções fossem ocorrer, mas nada surgiu; de manhã uma umidade grudenta no orifício da uretra.  
No testículo direito uma dor como se contundido.

\* \* \*

- De manhã, com alguma coriza, obstrução do nariz (após 73 hs.). [Lr.]  
Coriza e tosse até um grande grau; ele mal podia conversar pela coriza.
230. De manhã ele está rouco.  
Depois de um suor noturno, de manhã, como uma grande rouquidão, que ele não conseguia falar.  
De manhã, muco adere na laringe, o qual é facilmente destacado, mas quando ele deseja tossi-lo, geralmente penetra na fauce, de forma que ele necessita degluti-lo. [Gss.]  
De manhã, expectoração de muco por tosse entrecortada<sup>1577</sup> voluntária (após 73 hs.). [Lr.]  
A irritação para a tosse irradia-se ao palato.
235. Uma tosse seca surda, como por cócegas na traquéia. [Stf.]  
(Após uma refeição a tosse é tão severa que ele vomita sua comida.)  
(Em torno das 24:00 hs., tosse e suor.)  
Tosse seca a qual estimula dores doloridas tensivas no braço e ombro (após 36 hs.). [Stf.]  
Dor no peito, a qual torna a tosse difícil. [BRANDIS, em *Schiemann*, l.c., p. 61]
240. Pela manhã, depois de levantar, aperto do peito, com tosse seca.  
**Tosse com sangue (hemoptise).**  
**Expectoração dos pulmões colorida com sangue.**<sup>1578</sup> [PENKIVIL. l.c.]  
A cada respiração sensação como se ele fosse eletrificado. [SACKENREUTER, em *Annalen der Heilkunde*, 1811, March.]<sup>1579</sup>  
Palpitação do coração.
245. Batimentos fortes do coração, quase audíveis, com ansiedade e dores contráteis sob o esterno. [Bch.]  
Batimentos doloridos do coração (pressão contrátil), com ansiedade e dores espasmódicas no esterno e sob as costelas, as quais são aumentadas por dobrar para frente a cabeça e a parte superior do corpo (após 1/2 h.). [Bch.]  
No lado direito do peito um forte batimento perceptível como por uma artéria, sincrônico com o pulso (após 1/2 h.). [Hbg.]  
Constrição sufocante dolorosa do peito, como se suas partes internas tivessem crescido todas juntas, especialmente de manhã ao despertar, devido à qual ele deve sentar ereto rapidamente.  
Dores contráteis no próprio esterno; elas são aumentadas por dobrar para frente a cabeça e a parte superior do corpo (após 2 1/2 hs.). [Bch.]
250. Sensação no peito como se em carne viva, e pontadas nele.  
Quando levanta o corpo, tensão sobre o lado esquerdo do peito, como se aquela parte estivesse contraída. [Fz.]  
Quando sentado numa posição dobrada, pressão na parte inferior do peito; a respiração é mais curta e não o suficiente; ele não consegue segurar sua respiração muito tempo, mas tem que respirar rapidamente de novo. [Fz.]

---

<sup>1575</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1576</sup> Efeitos de *Digitalis* dada para hidropisia. -- Literalmente, “desejo mórbido de urinar semelhante à inflamação da bexiga”. -- Hughes.

<sup>1577</sup> N. T. Bras.: tosse curta, seca, intermitente.

<sup>1578</sup> Um sintoma que permanece com o paciente. -- Hughes.

<sup>1579</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Respiração puxada com dificuldade, lenta e profundamente. [Rkt.]  
Tensão no peito e pressão no *scrobiculus cordis*, que amiúde o força a inspirar profundamente.
- [Rkt.]  
255. Por muitos dias, um aperto doloroso do peito; ele necessita inspirar profundamente com freqüência, e contudo sentia como se não houvesse respirado em ar suficiente, especialmente quando sentado. [Stf.]  
Dor que repuxa no meio do esterno quando caminha. [Fz.]  
Repuxo pressivo no peito quando tosse. [Fz.]  
Por violento exercício do braço ele tem, imediatamente, pressão cortante no lado oposto do peito, anteriormente na região da terceira costela, externamente. [Fz.]  
Grande calor sobre o peito, como se ele permanecesse despido em frente do fogão aquecido, logo seguido por frescor<sup>1580</sup> em torno do peito. [Hbg.]
260. À direita, acima do *scrobiculus cordis*, pontadas agudas. [Gss.]  
Picadas pruriginosas, corrosivas, sincrônicas com o pulso, no lado esquerdo, logo acima do *scrobiculus cordis*. [Gss.]  
Abaixo da axila direita, sob as costelas, pontadas obtusas (que apertam). [Gss.]  
Ao assoar o nariz, dor no sacro como se contundido.  
No lado esquerdo dos lombos, coceira corrosiva, obrigando-o a coçar. [Gss.]
265. No lado esquerdo, na região das vértebras lombares, dor cortante que repuxa, a qual é aliviada por pressionar ali com a mão. [Fz.]  
Repuxo na coluna vertebral, nos membros, e dedos das mãos, como algumas vezes depois de um resfriado. [Rkt.]  
Nas primeiras vértebras dorsais uma sensação como um golpe (após 2 hs.). [Hbg.]  
Na junção da primeira vértebra dorsal e última cervical, a articulação dói como se escoriada ao dobrar para frente o pescoço, mas não ao tocar.  
(Erupção de pápulas nas costas.)
270. Dor cortante, com dormência da pele, na parte superior da nuca, o que obriga a repuxar a cabeça para trás, por meio do que ela parece para ele como se uma parte morta, amolecida, fosse esmagada entre a articulação, que não permitia que a cabeça fosse dobrada para trás. [Fz.]  
Dilaceração sob a escápula direita. [Gss.]  
Pontadas obtusas entre as escápulas.  
Coceira voluptuosa na axila. [Fz.]  
Ao movimentar os braços, dor dolorida tensiva dos músculos do braço e ombro. [Stf.]
275. Fraqueza paralítica no braço esquerdo; ele mal conseguia levantá-lo ou fechar os dedos para fazer um punho, sem dor. [Hbg.]  
No braço direito uma machucadura queimante.  
Peso no braço esquerdo, também sentido quando em repouso.  
Na parte superior do braço esquerdo uma sensação queimante projetante. [Hbg.]  
Um doloroso latejo que contrai espasmodicamente, na carne da parte superior do braço e coxa.
280. Pontadas dilacerantes na parte superior do braço direito quando caminha (após 74 hs.). [Lr.]  
Agluhadas na parte inferior da porção superior do braço esquerdo, continuando ao movê-lo. [Rkt.]  
Sensação de pinicar no lado interno da articulação do cotovelo direito, como se o braço fosse adormecer, e como se o nervo estivesse um tanto comprimido (após 1/2 h.), e a mesma sensação ali ao tocar aquela parte (após 18 hs.). [Rkt.]  
No meio da diáfise da ulna, dor paralítica, ao estender o braço e quando ele permanece estirado.  
[Fz.]
- A mão direita, junto com os dedos, estão grandemente inchados à noite; o inchaço durou três horas** (após 22 hs.). [Myr.]
285. Acima da articulação do pulso direito, no dorso da ulna, um beliscão e pontada aguda que aperta. [Gss.]

<sup>1580</sup> N. T. Bras.: em inglês “coldness”, em alemão “Kühle”.

- Pontadas severas nos músculos do antebraço direito (após 1/2 h.). [Lr.]  
 Dilaceração parálitica nos ossos do pulso direito. [Gss.]  
**Severa dilaceração no antebraço direito, mais externamente, quando em repouso e quando se movimenta** (após 32 hs.). [Lr.]  
 No dorso da mão, um tipo de erupção miliária sem sensação.
290. Uma coceira no dorso da mão, sobretudo à noite.  
 Dilaceração parálitica nos ossos metacárpicos direitos (após 8 hs.). [Gss.]  
 Pontadas espasmódicas na região tênar do polegar esquerdo, quando em repouso e quando movimenta (após 6 1/2 hs.). [Lr.]  
 Dilaceração parálitica que contrai espasmodicamente no indicador direito, na frente e atrás. [Gss.]  
 Dilaceração parálitica nas articulações dos dedos das mãos, quando em repouso e quando movimenta. [Gss.]
295. Fasciculação involuntária do indicador esquerdo, o qual é repuxado para fora por aquela. [Fz.]  
 Pontada queimante no polegar esquerdo logo acima da unha, a qual é muito agravada por pressioná-lo. [Fz.]  
 As nádegas adormecem ao anoitecer quando sentado, e tornam-se como se totalmente mortas. [Fz.]  
 Repuxo lento acima das nádegas. [Fz.]  
 Depois de sentado (numa carruagem) grande rigidez nas articulações dos membros inferiores, a qual se dissipou por caminhar.
300. Na parte ântero-superior da coxa uma coceira erosiva. [Gss.]  
 Na coxa, um tanto acima do joelho esquerdo em direção ao lado externo, pontadas agudas (após 1/4 h.). [Gss.]  
 Repuxo dolorido nos músculos anteriores da coxa. [Fz.]  
 Repuxo no lado interno da coxa, quando sentado, e no lado interno do pé esquerdo, quando ele pende livre e não é sustentado. [Fz.]  
 Pressão na coxa direita na sua face anterior de um caráter pressivo que repuxa, que gradualmente aumentou e então diminuiu. [Hbg.]
305. Ao cruzar os membros inferiores um sobre o outro, sensação cortante na coxa, que desaparece ao descruzá-los. [Fz.]  
 Repuxo como câibra nos músculos acima do cavo poplíteo quando sentado, o qual desaparece depois de caminhar um pouco. [Fz.]  
 Quando ele movimenta os joelhos depois de deitar, ao começar a movê-los, as coxas e as pernas e o sacro são dolorosos, como se contundidos.  
 Rigidez indolor no cõndilo externo da articulação do joelho, como por inchaço interno, com sensação de frieza. [Fz.]  
 Ao subir escadas uma sensação nos joelhos como por grande fadiga. [Bch.]
310. Sob o joelho esquerdo, no lado externo da tíbia, pontadas agudas, durante movimento e quando em repouso (após 1 h.). [Gss.]  
 Quando anda, dor cansada nos joelhos e tíbias, como depois de uma longa caminhada. [Bch.]  
 Prostração em todos os membros, especialmente nos pés, nas articulações, como depois de uma longa jornada.  
 Fasciculação dos músculos sob o cavo poplíteo esquerdo, sincrônica com o pulso, a qual desaparece ao tocar. [Fz.]  
 Tensão nos cavos poplíteos, a qual não lhes permite serem estirados. [Fz.]
315. Na perna esquerda um peso, exatamente como se fosse na diáfise da tíbia, que o impede de caminhar.  
 Repuxo na diáfise da tíbia esquerda, como se ali a parte fosse arrancada. [Fz.]  
 Constante estiramento das pernas, obrigado pelo cansaço. [Hbg.]  
 Quando de pé, a perna esquerda tem dor de machucado, e como se despedaçada. [Fz.]  
 Queimação na panturrilha direita tão logo ele a deita sobre a outra perna. [Fz.]
320. A articulação do tornozelo dói ao esticá-la, como se hiperestendida. [Fz.]

- Coceira erosiva acima do tornozelo externo do pé. [Gss.]  
 Uma coceira no dorso do pé direito, principalmente à noite.  
 Ao anoitecer, pontadas agudas dolorosas na sola do pé direito, de forma que todo o membro inferior se contrai espasmodicamente. [Fz.]  
 Dor penetrante nas articulações.
325. Depois do sono do meio-dia, todas as articulações são dolorosas, como se quebradas na roda.<sup>1581</sup>  
 Sensibilidade dolorosa generalizada de todo o corpo. [PENKIVIL, l.c.]  
 (No aposento quente os transtornos parecem ser aumentados). [Stf.]  
 A epiderme de todo o corpo descama. [VON HALLER, em *Vicat's Mat. Med.*, i, p. 122]<sup>1582</sup>  
 Pontadas lentas, queimantes, dilacerantes, em várias partes do corpo.
330. Coceira erosiva em várias partes do corpo, a qual o compeliu a coçar, por meio do que mitiga um tanto, mas logo retorna. [Gss.]  
**Quando, durante a coceira erosiva em quase todas as partes do corpo, ele não coça, aquele se torna ainda mais severo, e por fim se transforma em agulhada queimante intolerável, que uma hora declina, em outra retorna com intensidade maior.** [Gss.]  
 Dor na parte afetada. [QUARIN, l.c.]  
 Comichão na parte afetada. [QUARIN, l.c.]  
 Fraqueza e cansaço das extremidades inferiores, com uma sensação trêmula. [Rkt.]
335. Exaustão, impotência, e fraqueza parálitica das extremidades inferiores, sem dor. [Hbg.]  
 Indolência e peso dos membros. [MOSSMANN, *Essay*, l.c.]  
 Ao levantar da cama de manhã, indolência e cansaço. [Ln.]  
 Diminuição das forças vitais.  
 Fraqueza, diminuição da força. [WITHERING, l.c.]
340. Repentina diminuição da força, com suor geral, e algumas horas depois, tosse.  
 Exaustão repentina, extrema, como se ele devesse perder a consciência (após a refeição do meio-dia) com calor geral e transpiração, sem sede.  
 Todos os músculos dele estão relaxados; ele sente como se não houvesse dormido o suficiente. [Fz.]  
 Exaustão freqüente; ela deve ir para cama porque sentar a fadiga. [PENKIVIL, l.c.]  
 Extrema languidez. [MACLEAN, l.c.]
345. Considerável grau de languidez e tontura, com pulso intermitente. [DRAKE, l.c., p. 132]  
 Exaustão e fraqueza, as quais o paciente não consegue suportar sem morrer.<sup>1583</sup> [DRAKE, l.c. p. 136]  
 Perda geral de força. [LETTSON, l.c.]  
**Fraqueza geral, como se todas as partes do corpo estivessem exaustas** (após 2 hs.). [Hbg.]  
 Apoplexia (fatal). [SHERWIN,<sup>1584</sup> em *Phys. Med. Journ.*, 1801, Jul.]
350. Fraqueza quase mortal.<sup>1585</sup> <sup>1586</sup> [MACLEAN, l.c., 1802, Febr.]  
 Inclinação constante às síncope. [MACLEAN, l.c., 1800, Aug.]  
 Grande inclinação para síncope. [DRAKE, l.c., p. 126]  
 Tendência para desmaiar, e relaxamento da força vital. [DRAKE, l.c., p. 124]  
**Síncope.** [WITHERING, l.c.]
355. Síncopa durante o mal-estar.<sup>1587</sup> [WITHERING, l.c.]  
 Ele sente como se o corpo estivesse muito leve (após 4 hs.). [Fz.]

<sup>1581</sup> N. T. Bras.: vide nota para S.174 em *Drosera*.

<sup>1582</sup> Consideração de autores. -- Hughes.

<sup>1583</sup> Literalmente, “muita languidez e sensação de desfalecimento; o paciente diz que seria melhor morrer do que suportar isto”. -- Hughes.

<sup>1584</sup> Por um excesso de dose. O relator escreve: “ele foi, repentina e inesperadamente, arrebatado com toda a aflição e inquietação terríveis, as quais uma dose excessiva de *Digitalis* algumas vezes produz. Sua morte era atribuída assaz geralmente à apoplexia, e foi de fato, verdadeiramente apoplética”. -- Hughes.

<sup>1585</sup> *Opium* provou ser o antídoto. -- Hahnemann.

<sup>1586</sup> Mais propriamente, “como se à morte”. -- Hughes.

<sup>1587</sup> Mais propriamente, “entre as crises de mal-estar”. -- Hughes.

- Freqüentes bocejos e espreguiçamentos. [*Stf.*]  
 Sonolência freqüente até um grau considerável. [MACLEAN, l.c.]  
 Fadiga sonolenta, sono leve (após 8 hs.).
360. Sonolência freqüente. [DRAKE, l.c., p. 128]  
 Um sono profundo.<sup>1588</sup> [MACLEAN, l.c.]  
 Sono com muitos sonhos não desagradáveis. [*Hbg.*]  
**De noite, sono perturbado por sonhos desagradáveis de fracassos nos projetos dele** (após 23 hs.). [*Lr.*]  
 De noite meramente um sono leve no lugar de sono, semi consciência, sem ser capaz de dormir.
365. Sono inquieto com agitação para lá e para cá na cama à noite, e sonhos cômicos. [*Frm.*]  
 De noite sono inquieto à custa de desejo mórbido constante para urinar. [*Myr.*]  
 Inquietude noturna e agitação para lá e para cá, meio acordado e não completamente consciente. [*Rkt.*]  
 Ele despertou freqüentemente à noite como por ansiedade, e com a impressão de que era hora de levantar.  
 À noite, despertar freqüente, como por susto (após 47 hs.). [*Lr.*]
370. **À noite, despertar freqüente num susto, como de um sonho, como se ele caísse de um altura ou dentro da água** (após 24, 72 hs.). [*Lr.*]  
 Sono inquieto; ele não conseguia deitar em um lugar, e somente conseguia deitar sobre suas costas. [*Ln.*]  
 De noite, dor violenta das articulações do ombro esquerdo e do cotovelo, em sono meio acordado, no qual a consciência não estava totalmente clara, enquanto ele deita sobre suas costas com o braço esquerdo acima da cabeça. [*Rkt.*]  
 Convulsões. [WITHERING, l.c.]  
 Convulsões epiléticas, então cegueira e amaurose,<sup>1589</sup> por três dias. [REMER, l.c.]
375. Estado febril.<sup>1590</sup> [QUARIN, l.c.]  
 Pulso lento.<sup>51</sup> [LENTIN, l.c.]  
 O pulso por vinte e quatro, e mesmo quarenta e oito horas, estava muito mais lento, mas depois disso, mais rápido e suprimido por inteiro.<sup>1591 1592</sup> [LETTSON, l.c., p. 172]  
 Pulso 40 batidas por minuto. [WITHERING, l.c.]  
 Pulso mais lento, porém mais forte. [*Hbg.*]
380. Junto com fraqueza e indolência de todo o corpo, diminuição das batidas do pulso, de 80 para 39 batidas; em intervalos mais longos ou mais curtos, ele faz pausas pequenas; as batidas eram tênues. [*Bch.*]  
 O pulso de início lento, então subitamente começa a fazer batidas duplas, ou o dedo da mão colocado sobre ele, de vez em quando, elimina todo um batimento.<sup>1593</sup> [MACLEAN, l.c.]  
 O pulso caiu de 65 para 50 batimentos, o qual era totalmente irregular, sempre entre três ou quatro batidas suaves, uma mais cheia e mais dura, no primeiro dia; no terceiro dia ele estava em 75. [*Fz.*]  
 Diminuição do pulso de 100 batimentos para 40. [MOSSMANN, *Essay*, l.c.]  
 O pulso cai para 50, e finalmente para 30 batimentos. [WITHERING, l.c.]
385. Pulso mais lento pela metade, por inúmeros dias.  
 Batidas do pulso diminuídas para quase metade do seu número. [BAKER, l.c.]

<sup>1588</sup> Efeito curativo. -- Hughes.

<sup>1589</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.51 em *Cocculus*.

<sup>1590</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1591</sup> Este é o fenômeno mais usual da dedaleira, que depois da diminuição preliminar do pulso (ação primária), após alguns dias ocorre o inverso (reação ou ação secundária), um pulso muito mais rápido e menor é permanentemente induzido; veja também S.383. A partir disto vemos quão errado estão os médicos comuns quem se empenham em produzir um pulso permanentemente mais lento por meio da dedaleira. -- Hahnemann.

<sup>1592</sup> Mais propriamente, “mas depois disso, mais rápido e proporcionalmente mais fraco”. -- Hughes.

<sup>1593</sup> Literalmente, “pulso repentinamente acelerado por umas poucas batidas, então lento de novo; ou ele perde toda uma batida”. -- Hughes.

Quando o pulso se torna lento, ele é aumentado em rapidez pelo mais leve exercício corporal. [MACLEAN, l.c., 1800, Aug.]

Pulso irregular, de 40 para 58 batimentos.<sup>1594</sup> [BAKER, l.c.]

O número de batidas do pulso raramente diminui por inteiro quando de pé, pouco quando sentado, mais quando deitado, quando o número cai para 60,<sup>1595</sup> considerando que é 100 quando ele está de pé. [BAIDON, em *Edinb. Med. and Surg. Journal*, vol. iii, pt. 11th., No. iv]

390. Pulso rápido, pequeno, duro.

Antes da morte, 100 batimentos do pulso por minuto.<sup>1596</sup> [WITHERING, l.c.]

Bocejos e espreguiçamentos freqüentes com frialdade. [Stf.]

Frieza interna em todo o corpo (após 5 min.). [Gss.]

Estremecimento sobre as costas por inteiro (após 1 h.). [Myr.]

395. De tarde, estremecimentos três ou quatro vezes, e de noite, suor profuso, mesmo no cabelo.

Leve calafrio nas costas (após 30 1/2 hs.). [Bch.]

De dia, frio interno sem estremecimento; quando caminhou ao ar livre ele estava com frio de maneira que não conseguia se aquecer.

Frialdade constante, principalmente nas costas. [Stf.]

Frieza primeiro dos dedos das mãos, mãos e pés, depois das palmas das mãos e solas dos pés, então de todo o corpo, especialmente dos membros.

400. Sensação de frio e frieza,<sup>1597</sup> primeiro nas mãos e braços, então através de todo o restante do corpo para baixo até os pés (após 1/2 h.). [Bch.]

Frieza do corpo com suor grudento. [MACLEAN, l.c.]

Suores frios. [WITHERING, l.c.]

Frieza e frio interna e externamente em todo o corpo (após 36 hs.). [Gss.]

Calafrio interno em todo o corpo com calor incomum perceptível externamente (após 14 hs.). [Gss.]

405. Sensação fria através de todo o corpo de uma vez; e corpo sentiu-se mais resfriado, exceto a face, a qual não tinha qualquer sensação de frieza e permaneceu quente (após 1/2 h.). [Bch.]

Uma mão estava fria, a outra quente. [Ln.]

Um calor que subitamente se eleva através de todo o corpo, o qual da mesma forma repentina sumiu de novo, e deixou para trás uma fraqueza de todas as partes (após 25 hs.). [Bch.]

Febre: sucessão de estremecimento, calor e forte exalação.<sup>1598</sup> [MOSSMANN, em *Phys. Med. Journ.*, l.c.]<sup>1599</sup>

Calor freqüente generalizado pelo corpo, mas na frente suor frio -- treze ou quatorze horas depois do frieza. [Bch.]

410. Junto com frialdade leve nas costas, queimação da cabeça, face e orelhas, com bochechas vermelhas; ao mesmo tempo o olho esquerdo parece muito menor (depois de uma refeição num aposento moderadamente quente). [Stf.]

Vermelhidão e calor de toda a face, com frio sobre o restante do corpo (após 3 hs.). [Trn.]

A superfície interna das mãos está quente e transpirando. [Hbg.]

De manhã ao despertar ele se viu em leve transpiração (após 24 hs.). [Lr.]

Transpiração no sono à noite.

415. Grande desejo por trabalho (após 1 1/2 h.).

Disposto para trabalho mental e para todos os tipos de ocupação.<sup>1600</sup> [Hbn.]

Indisposto para conversar. [Hbg.]

<sup>1594</sup> Mais propriamente, “de 48 para 56”. -- Hughes.

<sup>1595</sup> Deveria ser “40”. Esta é uma afirmação a partir da observação. -- Hughes.

<sup>1596</sup> Subseqüente ao S.384. -- Hughes.

<sup>1597</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão. Dudgeon coloca: “Felling of coldness and actual coldness.”

<sup>1598</sup> N. T. Bras.: em inglês “transpiration”, em alemão “Ausdünstung”. Vide nota a respeito na parte final do prefácio de Hahnemann.

<sup>1599</sup> Acompanhando expectoração purulenta.\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: não foi encontrado o local desta nota no texto de Dudgeon. Refere-se provavelmente ao S.408.

<sup>1600</sup> Ação curativa. -- Hahnemann.

- Melancolia e rabugice. [*Hbg.*]  
Humor moroso, melancólico; ele ralha com tudo. [*Rkt.*]
420. Tristeza lacrimosa sobre muitas coisas nas quais ele foi mal sucedido (após 1/2 h.).  
Ele está triste e tem uma sensação de estar muito doente; todos os objetos lhe parecem como em febre, exatamente como se ele tivesse uma perversão da faculdade visual como em febre.  
Depressão do espírito e apreensão.<sup>1601</sup> [*WITHERING, l.c.*]  
Desanimado.<sup>1602</sup> [*PENKIVIL, l.c.*]  
Medo de morte.
425. Uma sensação ansiosa como se ele tivesse feito algo ruim. [*Ln.*]  
(Mania secreta com desobediência e teimosia; ele tenta fugir.)  
Espírito indiferente, tão insensível ao que o rodeia, como se ele não houvesse dormido o suficiente, mas sem sonolência. [*Trn.*]  
O espírito é sociável e em outros aspectos tranqüilo, exceto que ele tem muitas fantasias vívidas.<sup>1603</sup> [*Fz.*]

---

<sup>1601</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1602</sup> À custa de aparente ineficácia do medicamento. -- Hughes.

<sup>1603</sup> Sobretudo ação curativa e secundária. -- Hahnemann.

## DROSEIRA ROTUNDIFOLIA<sup>1604</sup>

(*Drósera*)

(O suco fresco espremido desta modesta planta, a qual cresce em terreno turfoso.<sup>1605</sup> [*Hb. Rorellae, Roris Solis*], misturado com partes iguais de álcool.)

Essa planta, uma das mais poderosas ervas medicinais em nossa região, foi usada pelos antigos médicos principalmente como um remédio externo -- em erupções cutâneas -- mas não com os melhores resultados. Eles também a davam internamente, e algumas vezes, ao que parece, com vantagem. Os modernos que, guiados pela tradição, não tiveram conhecimento de quaisquer outras senão doses grandes, não souberam como utilizar essa planta não raramente heróica, sem colocar em risco a vida de seus pacientes, por conseguinte, eles rejeitaram-na por inteiro.

Eu primeiro empreguei na trilionésima diluição do suco, mas ultimamente em potência ainda maior, e por fim na 30<sup>a</sup> (decilionésima) diluição (cada frasco de diluição recebendo somente duas succussões), e desta dei como uma dose, apenas a menor porção de uma gota, a saber, um, ou no máximo dois, glóbulos do tamanho de uma semente de papoula (dos quais de 200 a 300 podem ser completamente umedecidos com uma gota da diluição) em condições mórbidas semelhantes aos efeitos característicos produzidos pela planta em indivíduos saudáveis.

Desse modo, por exemplo, uma tal dose única é totalmente suficiente para a cura homeopática da tosse coqueluchóide epidêmica,<sup>1606</sup> de acordo com as indicações dadas pelos sintomas 135, 137, 144, 149, mas especialmente o 145 e segunda parte do sintoma 143.

A alopatia, como pode ser facilmente compreendido, não pôde até aqui fazer algo contra esta assustadora<sup>1607</sup> doença, a qual não desaparece por si mesma como outras doenças agudas, sem terminar fatalmente ou atormentar sua vítima por vinte ou vinte e duas semanas. Em consequência ela permitiu muitas crianças morrerem da doença, onde ela não apressou a morte pelas grandes doses de drogas inadequadas.

Aquele que falha em perceber que neste como em outros casos similares, a homeopatia é a única arte médica perfeita, verdadeira, deixe-se continuar cegamente a utilizar drogas desconhecidas para a injúria da humanidade doente !

*Drosera* requer provas adicionais dos seus efeitos puros no ser humano hígido.

Cânfora alivia e corta seus efeitos.

[HAHNEMANN foi auxiliado nesta experimentação por GUTMANN, FRIEDRICH HAHNEMANN, LANGHAMMAER, WISLICENUS.

Uns poucos sintomas são derivados de:

BONFIGLI, em *Vicat's Matière Médicale*, i.

HALLER, *Ibid.*

NICOLAUS, *Ibid.*

No *Fragmenta*, *Drosera* tem 40 sintomas, na 1<sup>a</sup> edição do "R. A. M. L.", 279, nesta 2<sup>a</sup> edição, 287.]

## DROSEIRA

Quando caminha ao ar livre, tontura (após 4 ds.).

Quando caminha ao ar livre, ataque de tontura; ele sempre sentiu como se fosse cair para o lado esquerdo (após 9 hs.). [Lr.]

<sup>1604</sup> Do vol. VI, 2<sup>a</sup> edição, 1827. -- Hughes.

<sup>1605</sup> T. Bras.: que contém turfa (matéria esponjosa, mais ou menos escura, constituída de restos vegetais em diversos graus de decomposição, e que se forma dentro da água, em lugares pantanosos, onde é escasso o oxigênio. É muito freqüente nas regiões de temperatura mais baixa, onde procede maciçamente de musgos do gênero *Sphagnum*. A turfa retém grande cópia de água e forma um meio ácido e pobre. - D. A. E.

<sup>1606</sup> A cura acontece com certeza de sete a nove dias, sob uma dieta não medicinal. Cuidado deveria ser tomado de não dar uma segunda dose (ou qualquer outro medicamento) imediatamente depois da primeira dose, pois que inevitavelmente não só impediria os bons resultados, mas provocaria sérias injúrias, como sei por experiência. -- Hahnemann.

<sup>1607</sup> N.T. Bras.: em inglês "formidable", em alemão "fürchterliche".

- Rodopio e vertigem, com falta de interesse pelo trabalho (após 33 hs.). [Gn.]  
A cabeça está confusa e pesada.
5. **Dor dolorida na cabeça.**  
Dor que pressiona para fora na têmpora direita. [Gn.]  
Ao abaixar, dor de cabeça acima das órbitas, a qual desaparece ao caminhar.  
Depois de forte exercício e quando anda, uma dor de cabeça na frente, como a confusão da cabeça que surge por falar muito.  
**Dor que pressiona para fora na frente e processo zigomático** (após 7 1/2 hs.). [Gn.]
10. Dor dolorida acima da têmpora direita (após 3 1/2 hs.). [Gn.]  
Dor terebrante para fora na frente, somente ao abaixar enquanto escreve (após 7 hs.). [Gn.]  
Uma dor surda que repuxa no lado esquerdo do cérebro em direção à têmpora (após 28 hs.). [Gn.]  
Na metade direita do cérebro, dor que repuxa em direção ao occipício (após 9 hs.). [Gn.]  
Dor tensiva dilacerante na frente, mais violenta ao abaixar (após 11 hs.). [Gn.]
15. Agulhadas cortantes agudas no lado direito da frente (após 33 hs.). [Lr.]  
Dilaceração no cérebro, mais em direção da frente, pior ao mover os olhos, mas aliviada por sustentar a cabeça na mão (após 10 hs.). [Gn.]  
Peso da cabeça quando sustentada ereta, mas não quando abaixada (após 37 hs.). [Gn.]  
Dor de todo o cérebro; ele sente cada passo nele (após 8 hs.). [Gn.]  
Dor de ferida, queimante, no lado direito do couro cabeludo; ela desapareceu cada vez que foi tocado (após 6 1/2 hs.). [Gn.]
20. Dor queimante, ardente, no couro cabeludo no topo da cabeça (após 10 hs.). [Gn.]  
Dor de esfolado no couro cabeludo, acima do lado direito da frente (após 32 hs.). [Gn.]  
Dor de esfolado na protuberância frontal esquerda. [Gn.]  
**Sensação de esfolado na pele da têmpora direita.** [Gn.]  
Coceira que rói no couro cabeludo anteriormente, a qual desapareceu ao esfregar. [Ws.]
25. Coceira que corrói em todo o couro cabeludo, mas especialmente nos lados, a qual obrigou a coçar (após 12 hs.). [Lr.]  
Dolorido, algumas vezes associado com roedura, externamente no topo da cabeça (após 2 hs.). [Ws.]  
Dor terebrante obtusa, externamente, no topo da cabeça (após 10 hs.). [Ws.]  
Dor que rói, dolorida, externamente sobre as sobrancelhas, com repuxo daquele lugar até o cerebelo, de manhã (após 28 hs.). [Ws.]  
Ao pressionar sobre a sobrancelha e pálpebra esquerdas, elas doem como se supurando (após 3 ds.). [Gn.]
30. Dor queimante que repuxa no arco supraciliar, mais em direção à têmpora (após 25 hs.). [Gn.]  
**Pupilas contraídas** (após 1, 2 hs.). [Lr.]  
**Pupilas dilatadas** (após 25 hs.). [Lr.]  
Hipermetropia (presbiopia)<sup>1608</sup> e fraqueza dos olhos; quando ele tenta ver pequenos objetos, tem bruxuleios diante dos olhos.
35. Como um véu em frente aos olhos; ao ler, as letras correm juntas.  
Ao anoitecer (19:00 hs.), quando vem de uma caminhada ao ar livre para dentro do aposento, ele é afetado com obscurecimento da visão, sem tontura, e há cintilações diante dos olhos.  
Brilho reluzente correndo diante do olho direito, mais propriamente acima e para o lado; se ele direciona seu olhar para, ele recua sempre mais para fora da linha de visão; o brilho o embaraça na leitura (após 48 hs.). [Ws.]  
Queimação tensiva transversalmente através do olho esquerdo e pálpebras (após 13 hs.). [Gn.]  
As pálpebras se grudam como se com secreção.
40. As pálpebras dele coçam (após 24 hs.).  
Dor de esfolado na pálpebra inferior direita, pior quando tocada (após 11 hs.). [Gn.]

<sup>1608</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann, isto é, “Presbyopie”.

- Uma dor cortante transversalmente através de todo o olho esquerdo. [Gn.]  
 Dilaceração obtusa transversalmente através do globo ocular esquerdo (após 32 hs.). [Gn.]  
 Pontadas severas para fora nos olhos, especialmente quando abaixa.
45. Uma pontada aguda no globo ocular esquerdo, quando em repouso. [Gn.]  
 Quando ele força os olhos para olhar, tem dor neles, a qual é mais ardente que dolorida.  
 Dor queimante no globo ocular direito, e pontadas finas no ouvido interno esquerdo (após 9 hs.). [Gn.]  
 Pontadas amplas, lentas, através do ouvido esquerdo para dentro (após 2 hs.). [Ws.]  
 Aperto e pontada no ouvido médio esquerdo (após 30 hs.). [Gn.]
50. Pontada obtusa no ouvido direito, não externamente por inteiro (após 3 hs.). [Gn.]  
 Um pinicar que pica na parte mais interna do ouvido direito. [Gn.]  
 Uma dor no ouvido interno direito, como se tudo estivesse comprimido, quase como câibra (após 7 1/2 hs.). [Gn.]  
 Dor que repuxa no lóbulo da orelha direita numa parte da cartilagem (após 31 hs.). [Gn.]  
 Roedura aguda debaixo de ambas as cartilagens auriculares (após 1/2 h.). [Ws.]
55. Dor dilacerante e que contrai espasmodicamente anteriormente no orifício do ouvido esquerdo (após 35 hs.). [Gn.]  
 Pontada tensiva no ouvido esquerdo, mais externamente do que internamente (após 12 hs.). [Gn.]  
 Dor em bicada e queimante, externamente em todo o ouvido direito; logo seguida por um repuxo surdo de fora para dentro (após 51 hs.).<sup>1609</sup> [Gn.]  
 (Atrás e debaixo do ouvido esquerdo, uma pápula dolorosa quando tocada.)  
 Estrondo e zunido em frente aos ouvidos, ou como um distante tambor, que continua quando se move e quando em repouso.
60. Dificuldade de audição com zunido aumentado diante dos ouvidos.  
**Dor queimante que pica na pele da bochecha, abaixo da pálpebra esquerda** (após 1/2 h.). [Gn.]  
 Pressão que repuxa nos maxilares superiores<sup>1610</sup> (após 2 hs.). [Ws.]  
 Fasciculação fina, súbita, na bochecha esquerda, a qual faz com que ele se sobressalte (após 8 hs.). [Ws.]  
 Dolorido perfurante na articulação maxilar direita, e nos ossos vizinhos, persistindo quando em repouso e quando em movimento -- agravado toda vez que a boca é aberta (após 52 hs.). [Gn.]
65. Dor dolorida severa na articulação maxilar direita, quando em repouso e quando em movimento (após 26 hs.). [Gn.]  
 Picadas no lado esquerdo do nariz e formicação dentro do ouvido esquerdo. [Gn.]  
 Sangramento do nariz quando abaixa.  
 Sangramento do nariz de manhã e ao anoitecer.  
 Quando lava sua face de manhã, ele elimina sangue de seu nariz (após 4 ds.). [Gn.]
70. Grande sensibilidade para odores ácidos (após 3 ds.). [Gn.]  
 O lábio inferior rachou no centro.  
 O lábio inferior está fendilhado no centro.  
 Pápula vermelha no meio do queixo, logo abaixo do lábio inferior; seu ápice é coberto com uma pele escamosa branca, sem sensação mesmo quando tocada (após 27 hs.). [Lr.]  
 Aqui e ali na face, pequenas pápulas com dor fina que espeta apenas quando tocadas, no centro das quais uma pústula é formada, que seca depois de alguns dias. [Ws.]  
 Dilaceração que espeta no maxilar inferior esquerdo como se no perióstio (após 8 hs.). [Ws.]
75. Dor queimante na pele em frente da comissura oral direita. [Gn.]  
 Causa dor nos dentes. [HALLER, em *Vicat's Matière. Med.*, i, pp. 313, 314]<sup>1611</sup>

<sup>1609</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann, enquanto que em Dudgeon temos 57 horas.

<sup>1610</sup> N. T. Bras.: no original em inglês "upper jaws", em alemão "obern Backenknochen". Aqui como em toda a obra, consideram-se tanto maxilar inferior como superior, subdividindo-se em esquerda e direita, enquanto nossa terminologia médica mais usual adota maxilar e mandíbula (lados direito e esquerdo). Poderíamos ainda aceitar a palavra "Backenknochen" como sendo o osso malar.

- Dor que espeta nos dentes, de manhã, depois de bebidas quentes.  
(Frouxidão dos dentes.)  
Sensação de frio na coroa de um incisivo (após 56 hs.). [Gn.]
80. Finas picadas que bicam no dorso da língua (após 25 hs.). [Gn.]  
Na ponta da língua aí aparece uma úlcera esbranquiçada.  
Dor ardente que espeta no lado direito e ponta da língua. [Gn.]  
Um inchaço indolor, redondo, pequeno, no meio da língua (após 48 hs.).  
Dor ardente no lado interno da bochecha esquerda (como por pimenta) (após 2 hs.). [Gn.]
85. **Descarga copiosa de saliva aquosa -- azia.**  
Lábios sempre secos e pouco paladar.  
Sede.  
Comida está completamente sem qualquer gosto para ele.  
Pão tem gosto amargo.
90. De manhã, gosto amargo na boca até que ele almoce.  
No palato mole e bem abaixo na fauce, uma sensação seca, áspera, que raspa, a qual provoca tosse curta. [Ws.]  
Sensação ardente, formicante, na fauce, no lado direito, quando não deglute (após 35 hs.). [Gn.]  
(Freqüentemente durante o dia, fome voraz, sem apetite; quando ele pensou que a tinha pacificado, esta retornou depois de uma hora e meia ou duas.)  
**Soluço freqüente** (após 28 hs.). [Lr.]
95. Alguma coisa amarga sobe do estômago e vem para dentro da boca dele.  
Alguma coisa amarga e ácida sobe do estômago e vem para dentro da boca dele.  
(Náusea surge pela simples imaginação.)  
Depois de uma refeição, náusea com inclinação ao vômito.  
Náusea com dor estupefaciente dolorida na cabeça, especialmente na frente (após 4 hs.). [Lr.]
100. Vômito noturno.  
Vômito antes da refeição do meio-dia .  
De manhã, vômito, principalmente bile.  
Vômito de sangue.  
Espetada e latejo no *scrobiculus cordis*.
105. Tensão que aperta no *scrobiculus cordis*, como se tudo ali fosse puxado para dentro, especialmente ao inspirar profundamente (após 10 hs.). [Ws.]  
Agarrar transitório, fino, no *scrobiculus cordis* (após 4 hs.). [Ws.]  
A região abaixo das costelas (hipocôndrio)<sup>1612</sup> é dolorosa ao ser tocada e ao tossir, e quando ele tosse deve pressionar a área com sua mão, a fim de aliviar a dor.  
Dor tensiva no epigástrico antes e depois da evacuação, quando ele prende sua respiração; ele nada sentiu ao inspirar e expirar; quando sentado e abaixado a dor no epigástrico torna-se muito violenta; a evacuação está mais amolecida do que o habitual (após 50 hs.). [Gn.]  
Do lado direito do abdome, uma pontada obtusa que repuxa dardejou cruzando para o lado esquerdo, a qual quase impediu a respiração dele, ao caminhar (após 5 ds.). [Gn.]
110. Beliscão e unhada no abdome, com diarréia.  
Uma dor que torce no abdome.  
Um espetar no lado direito do abdome, quando sentado.  
Cortadura no abdome (após 3 hs.).  
Beliscão cortante, que morde, no abdome, como se causado por flatulência deslocada (após 13 hs.). [Lr.]
115. Golpes cortantes nos músculos abdominais e peitorais, mais severos quando sentado do que quando em movimento (após 8 hs.). [Ws.]

<sup>1611</sup> Devido a sua acidez. -- Hughes.

<sup>1612</sup> N. T. Bras.: tradução literal de Hahnemann, o que Dudgeon respeitou.

- Pontadas terebrantes no lado direito dos tegumentos abdominais (após 13 hs.). [Gn.]  
 Pontada obtusa na fossa ilíaca direita (após 51 hs.). [Gn.]  
 Dor que pressiona para fora no reto, independente de evacuação (após 6 hs.). [Gn.]  
 Cortadura no abdome, não seguida por evacuação (após 5 hs.). [Gn.]
120. Evacuações freqüentes, com cortadura no abdome.  
 Muco sanguíneo surge com a evacuação, seguido por dores no abdome e dor no sacro.  
 Os primeiros dias evacuação fluida, depois um tanto mais dura, mas após a evacuação ali permaneceu ainda desejo ineficaz para evacuar.  
 Uma evacuação sempre se torna mais mole enquanto é eliminada (após 1 h.). [Gn.]  
 Evacuação consistindo de muitas fezes pastosas (após 14 ds.). [Lr.]
125. Pouca evacuação de fezes duras, com pressão (após 38 hs.). [Lr.]  
 Urina inodora, aquosa, com evacuações limosas fétidas, brancas (após 24 hs.).  
**Desejo mórbido freqüente de urinar, com urina muito escassa, amiúde somente eliminada em gotas** (após 2 hs.). [Lr.]  
 Fluxo de urina (diurese). [NICOLAUS,<sup>1613</sup> em *Vicat*, l.c.]  
 Freqüente fluxo copioso de urina, todo o dia (após 48 hs.). [Lr.]
130. Picada obtusa pruriginosa na glândula do pênis, durando alguns minutos (após 33 hs.). [Gn.]

\* \* \*

- Sensação de comichão na narina direita, provocando espirro (após 26 hs.). [Gn.]  
**Espirros freqüentes, com ou sem coriza fluente** (após 13, 24 hs.).  
 Espirros dolorosos e uma tosse, durante a qual ele deve sustentar o peito com sua mão deitada sobre ele.  
 Coriza fluente severa, especialmente de manhã. [Lr.]
135. Quando tosse, dor no hipocôndrio, como se aquela região fosse forçosamente comprimida.  
 Dor através da parte inferior do peito e hipocôndrio.  
 Através do peito uma violenta dor quando sentado, também independentemente da tosse, a qual é composta mais de pressão do que espetada, e se dissipa ao se mover; a parte também dói quando tocada.  
 A região debaixo das costelas curtas (hipocôndrio) sofre de uma dor contrátil, a qual impede a tosse; ele não consegue tossir à custa de dor, a menos que ele pressione sua mão sobre o *scrobiculus cordis*.  
 Respiração profunda.
140. Respiração difícil (dispnéia).  
 Aperto do peito, de modo especial sempre que ele fala, mesmo a cada palavra -- a garganta estava contraída; ele não sentiu aperto do peito quando caminhando.  
**Comichão na laringe, a qual provoca tosse, com sensação como se um corpo macio estivesse locado ali, com um espetar fino dali para o lado direito da goela** (após 4 ds.). [Gn.]  
**Bem abaixo na fauce (e no palato mole) uma sensação se secura áspera, de raspar, excitando tosse curta, com expectoração limosa amarela e rouquidão da voz,**<sup>1614</sup> **de modo que é somente com um esforço que ele consegue falar num tom baixo acentuado; ao mesmo tempo ele sente uma**

<sup>1613</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>1614</sup> Muito semelhante a este deve ser o estado, onde, em alguns tipos das assim chamadas tísicas laríngeas (contanto que nenhuma caquexia específica de uma espécie sífilítica, psórica, etc., esteja por baixo dela), drósera é tão peculiarmente útil. Esta planta também excita uma tosse muito violenta em carneiro (veja BORRICHUS, em *Act. Hafne.*, vol. iv, p. 162). Muitos dos antigos médicos acharam esta planta adequada em alguns tipos de tosse maligna, e em indivíduos tísicos, desta forma confirmando seu poder medicinal (homeopático); mas os modernos (vide MURRAY, *Apparat. Med.*, vol. iii, p. 501), em conformidade com as teorias antipáticas deles, preveniram-se contra seu uso à custa de sua suposta acidez. -- Hahnemann.

**opressão no peito, como se alguma coisa ali mantivesse preso o ar quando ele tossisse e falasse, de maneira que a respiração não podia ser expelida (durando muitos dias).** [Ws.]

Tosse vindo da parte mais profunda do peito.

145. Tosse, os impulsos da qual seguem-se uns após outros tão violentamente, que ele mal consegue respirar.

Tosse ao anoitecer, imediatamente depois de deitar.

Tosse noturna.

Ele acorda de noite (em torno das 02:00 hs.), por um curto período, para tossir, e então dorme novamente.

Ao anoitecer, enquanto deitado na cama, quando ele expira, uma súbita contração do baixo-ventre, a qual faz com que ele tenha enjôo, como se fosse vomitar, e excita a tosse.

150. A tosse, quando a expectoração não ocorreu adequadamente, afetou o abdome, como um unhada e ânsia de vômito.

A tosse o faz ter vontade de vomitar.

Ao tossir, ele vomita água, muco e comida.

Ao tossir, o hálito que ele traz dos seus pulmões tem um odor de queimado.

Tosse de manhã com expectoração.

155. (O gosto do que ele tosse e elimina ao pigarrear é salgado.)

O que é eliminado pela tosse de manhã tem gosto amargo.

O que é eliminado pela tosse tem um gosto nauseante, de manhã -- não durante o dia.

Pontada no peito quando tosse.

De manhã em diante, pontadas intoleráveis, quando tosse e respira profundamente, na parte superior do lado do peito, próximo à axila, as quais são um tanto aliviadas somente pressionando a mão sobre a parte dolorosa -- com expectoração intimamente misturada com sangue, e de cor vermelha; mas a região não é dolorosa ao toque externo (após 24 hs.).

160. Tosse com sangue (hemoptise).

Quando tosse e respira, pontadas nos músculos peitorais.

Uma sensação áspera, queimante, bem abaixo na garganta, imediatamente após a refeição do meio-dia (após 29 hs.). [Gn.]

Dor tensiva nos músculos peitorais, durando muitas horas, quando inspira e expira (após 8 hs.).

[Gn.]

Sensação queimante no meio do peito, sem sede (após 4 hs.). [Gn.]

165. Sensação de formigamento nos músculos costais esquerdos, com uma dor de cabeça pressiva em ambas as têmporas, especialmente a direita (após 8 1/2 hs.). [Gn.]

Uma pontada obtusa, quente, nos músculos das costelas verdadeiras direitas, continuando ao inspirar e expirar. [Gn.]

Pontadas obtusas nos músculos costais esquerdos, tão violentas que elas quase impedem a respiração dele, continuando ao inspirar e expirar (após 3 ds.). [Gn.]

Pontada pruriginosa no cóccix, quando sentado (após 29 hs.). [Gn.]

Ao caminhar rapidamente, uma unhada que belisca ajuntando na região lombar esquerda, a qual oprime o fôlego, aliviada por pressionar com a mão (após 1 h.). [Ws.]

170. Pontada que repuxa no lombo esquerdo para baixo até o pênis (após 6 hs.). [Gn.]

Dilaceração que espeta da coluna vertebral para o processo anterior do osso íliaco esquerdo, quando sentado (após 8 hs.). [Ws.]

Uma pontada obtusa nos músculos dorsais esquerdos (após 12 hs.). [Gn.]

Aqui e ali, dor nas costas como que se contusa.

As costas são dolorosas como se estivessem batidas (quebradas na roda),<sup>1615</sup> de manhã (após 12 hs.).

---

<sup>1615</sup> N. T. Bras.: “(broken on the wheel)” aqui o autor inglês está se referindo às conseqüências de sofrer o suplício da roda, que consistia em amarrar alguém numa espécie de cruz em forma de X, quebrar-lhe os membros com uma maça e, em seguida,

175. Dor que repuxa nas costas e ombros, quando em repouso e quando em movimento (após 6 hs.). [Fr. H--n.]  
 Durante movimento, reumatismo sentido entre as escápulas, o qual se estende para o sacro.  
 A nuca é rígida, e dolorosa ao movimento.  
**Tremor no ombro direito, somente quando em repouso** (após 52 hs.). [Gn.]  
 Na articulação do ombro, dor como se contundido, quando ele dobra a braço para trás, ou levanta-o, ou deita sobre este, ou apenas toca a articulação.
180. Dor na articulação do ombro, como se o braço fosse adormecer, e estivesse cansado e fraco -- ela desaparece ao continuar a mover.  
 Quando caminha ou fica de pé, dor de deslocamento na axila esquerda, a qual entretanto, é aliviada pelo toque (após 11 hs.). [Lr.]  
 Pressão aguda de dentro para fora na axila, quando em repouso (após 7 hs.). [Ws.]  
 O braço é doloroso ao movimento, como se a carne dos músculos fosse destacada dos ossos.  
 Espetadas no braço direito, e ali acontece uma dor do ombro para o cotovelo, mesmo quando em repouso; a articulação do cotovelo é dolorosa quando tocada, como se pregada.
185. Dor como se contusa, primeiro na dobra da articulação do cotovelo, depois naquela da articulação do ombro.  
 Tensão que aperta na dobra do cotovelo ao flexionar o braço, sentida senão um pouco ao estendê-lo (após 24 hs.). [Ws.]  
 Pontadas dolorosas, severas, muito agudamente, através do meio do antebraço esquerdo (após 12 hs.). [Ws.]  
 Na articulação do pulso, onde as cabeças da ulna e do rádio se tocam, dor ao dobrar e virar a mão, e ao toque.  
 Dor nas mãos como se por golpes e contusão, para cima até as articulações dos cotovelos.
190. Cortadura súbita atrás da articulação do pulso, entre as diáfises de ambos os ossos, ao mesmo tempo com fraqueza paralítica do braço (após 48 hs.). [Ws.]  
 No dorso da mão e atrás da articulação do pulso, duas manchas vermelhas, elevadas, do tamanho de lentilhas, de início dolorosas, depois, em uma delas, picadas pruriginosas, as quais são mais violentas ao serem esfregadas. [Ws.]  
 Pontadas para dentro dos dedos das mãos e para fora em suas pontas, quiçá quando em repouso.  
 Inclinação dos dedos das mãos em repuxarem-se espasmodicamente, e quando agarra algo, uma rigidez nas articulações mediais dos dedos, como se os tendões não fossem ceder, algumas vezes na mão direita, algumas na esquerda.  
 Contração espasmódica dos tendões flexores dos dedos, de forma que ele somente conseguia estendê-los com dificuldade, quando ele segurou algo na mão (após 8 hs.). [Ws.]
195. Uma pequena úlcera profundamente desgastada no dorso da mão direita, com uma sensação pruriginosa, a qual ao esfregar muda para queimação, depois do que surge uma descarga aquosa, sangüínea (após 24 hs.). [Lr.]  
 Ele sente pulsação num vaso sangüíneo do dorso da mão esquerda, junto com uma dor pressiva para fora na testa (após 7 hs.). [Gn.]  
 Na região tênar do polegar esquerdo, uma dilaceração, durando alguns minutos, quando em repouso e quando em movimento (após 28 hs.). [Gn.]  
 Uma pontada aguda, violenta, na tuberosidade do ísquio, ao levantar de um assento (após 55 hs.). [Gn.]
- Dor paralítica na articulação direita do quadril e coxa, e na articulação do tornozelo, mas nesta última mais propriamente como se deslocada, ao caminhar, quando ele necessita coxear à custa da dor** (após 11 hs.). [Gn.]
200. (Depois de uma refeição, dilaceração na coxa, com peso das pernas.)

---

atar-lhe o corpo a uma roda, que fazia girar. Em alemão temos apenas “(gerädert)”, que significa estar cansado, exausto, extenuado.

À noite, dor dolorida nos músculos posteriores da coxa esquerda, aumentada por pressioná-la e abaixar; ele não conseguia dormir sobre ela à noite; desapareceu depois de levantar.

Dor aguda nos ossos da coxa e perna direitas, surgindo à noite durante o sono, de modo que ao despertar ele deve estender os membros imediatamente a fim de amenizar a dor, por 18 horas. [Fr. H--n.]

**Uma pontada cortante única no meio da face anterior da coxa esquerda, recorrendo de tempos em tempos** (após 24 hs.). [Ws.]

Beliscão cortante na face posterior da coxa esquerda (após 2 hs.). [Ws.]

205. Dor na coxa esquerda e na articulação do joelho, como se ambas estivessem quebradas, somente quando anda (após 1 1/2 h.). [Gn.]

Rigidez dolorosa dos cavos poplíteos; ele mal podia dobrar os joelhos.

Tremor dos joelhos quando caminha, mesmo no aposento, principalmente quando sobe escadas.

Pontadas na diáfise da fíbula para cima em direção à panturrilha, quando em repouso; a dor a despertou, à noite, do sono.

**Uma pontada fina cortante na panturrilha direita, a qual surge quando sentado, e dissipa-se ao andar.** [Gn.]

210. Ele não consegue estender a perna sem grande dor, e necessita coxear.

Dilaceração parálitica em ambas as articulações dos tornozelos, pior quando mantém o pé em repouso (após 8 hs.). [Ws.]

**Dor dilacerante na articulação do tornozelo direito, como se estivesse deslocado, somente quando anda** (após 34 hs.). [Gn.]

Dor dilacerante na saliência do hálux direito em um ponto, quando em repouso (após 26 hs.). [Gn.]

Dores finas como pontadas nos três artelhos médios, tão violentas que ele deve coxear, apenas observável quando caminhando (após 4 1/2 hs.). [Gn.]

215. Andar cambaleante, instável, pela fraqueza dos pés, ao começar a caminhar, a qual desaparece ao continuar a caminhar.

**Inflexibilidade das articulações dos tornozelos -- elas estão muito rígidas.**

(Espetadas e latejos em torno da articulação do tornozelo direito, pior quando deitado, à noite.)

Dor que repuxa para cima e para baixo nos pés até as panturrilhas.

Dor dilacerante no calcanhar durante movimento (quando caminha).

220. Uma picada pruriginosa na sola do pé esquerdo, nas saliências dos pododáctilos, quando sentado (após 1 1/2 h.). [Gn.]

**Uma dor composta de roedura e pontada nas diáfises dos ossos dos braços, coxas e pernas, particularmente severa nas articulações, com pontadas severas nestas, menos sentida quando em movimento do que quando em repouso.** [Ws.]

Pressão como câibra agora nos membros superiores, depois nos inferiores, quando em repouso e quando em movimento (após 18 hs.). [Lr.]

**Pressão dolorosa que espeta nos músculos dos membros superior e inferior ao mesmo tempo, em qualquer posição** (após 4 1/2, 30 hs.). [Lr.]

Ao virar a cabeça e o tronco, a fim de olhar ao redor dele, câibra dolorosa nos músculos abdominais e dorsais, a qual perdurou um longo período.

225. (Uma fasciculação ou sensação de contrair espasmodicamente em todos os membros.)

**Todos os membros estão como se contundidos e também são dolorosos externamente.**

Todos os membros dele parecem paralisados.

**Dor em todos os membros -- ele sente como se todos estivessem paralisados.**

Machucadura de todos os membros sobre os quais ele se deita, como se a cama estivesse muito dura, e ele não tivesse suficientes colchões sob si.

230. Quando aplicada externamente, a planta corrói a pele. [HALLER, em *Vicat.*, l.c.]

**Ele está fraco em todo o corpo, com olhos e bochechas encovados** (após 8 hs.). [Gn.]

Espreguiçamentos e bocejos freqüentes, como se ele não houvesse dormido o suficiente (após 30 hs.). [Lr.]

À noite, ela amiúde se sobressalta no sono, como por susto ou medo, mas quando acordada ela não está ansiosa.

Despertar freqüente do sono, como se ele já houvesse dormido o bastante e fosse hora de levantar.

[Lr.]

235. Sobressaltos assustados violentos, freqüentes, ao anoitecer, no sono.

De noite sonhos ansiosos.

Insônia.

Pela manhã, fadiga extrema, ele não deseja levantar da cama.

Tão exausto, de manhã ao despertar, que ele mal consegue abrir seus olhos.

240. Ele ressona em seu sono quando deitado sobre suas costas. [Lr.]

Sonhos vívidos, algumas vezes prazerosos, algumas vezes ansiosos. [Lr.]

Sonho vexatório vívido à respeito do tratamento ruim dos outros. [Lr.]

Despertar noturno freqüente, cada vez no início do aparecimento da transpiração (a primeira noite). [Lr.]

Ele sonhou com sede e bebida, e acordou sedento e necessita beber (a segunda noite). [Gn.]

245. Febre: cabeça pesada, confusa, frio constante, ele não consegue se aquecer, a comida não tem gosto -- então surge sede e calor da cabeça, com fluxo de saliva aquosa.

Febre intermitente quotidiana: de manhã, antes das 09:00 hs, frio com mãos gélidas e unhas azuis (ele deve deitar) até o meio-dia, depois do frio, sede -- mais além peso na cabeça, dor latejante no occipício e calor na face, com temperatura normal do resto do corpo, até às 15:00 hs -- ao anoitecer, bem; à noite, suor profuso, especialmente no abdome; depois do calor, inclinação ao vômito.

Febre, náusea com enjôo, a qual parecia emergir do estômago, com sensação de calor na face e calafrio por todo o corpo, com mãos gélidas (após 27 1/2 hs.). [Lr.]

Quando em repouso, estremezimento; quando em movimento, nenhum estremezimento.

Enquanto em repouso, e embora o corpo esteja normalmente quente ao toque, ele no entanto estremece, e mesmo na cama não consegue se manter livre dos estremezimentos e da sensação de frieza.

250. Ele sempre sente muito frio; não consegue se aquecer.

Ele tem uma sensação de frieza à noite na cama, mas sem estremezimento.

Calafrio febril sobre todo o corpo, sem calor ou sede (após 12 1/2 hs.). [Lr.]

Face, nariz e mãos estão frios.

**Calafrio febril sobre todo o corpo, com calor na face, mas mãos gélidas, sem sede** (após 3, 27 hs.). [Lr.]

255. (Frieza da metade esquerda da face, com dores que espetam nela, enquanto o lado direito da face está quente e seco, depois da meia-noite.)

(Ao anoitecer, bochechas frias e mãos quentes.)

À tarde, acessos freqüentes ora de frio, ora de calor, acompanhados por inclinação ao vômito.

Calafrio sobre todo o corpo, com fronte quente, bochechas quentes, mas mãos frias, sem sede (repetido no dia seguinte) (após 34 hs.). [Lr.]

Durante o frio febril, vômito, quando por fim bile é ejetada.

260. Todo o dia, frio; toda a noite, calor (após 36 hs.).

Calor da parte superior do corpo, em direção ao anoitecer.

Calor na cabeça.

Calor e vermelhidão na face (após 5 hs.).

Por três noites sucessivas, suor somente na face.

265. (Calor e suor no peito, coxa e cavos poplíteos, com sede, durante todo o dia e noite.)

Suor noturno.

Suor, imediatamente após a meia-noite.

Suores.<sup>1616</sup> [BONFIGLI, em *Vicat*, l.c.]

---

<sup>1616</sup> Observações. -- Hughes.

Ansiedade com sensação de calor correndo rapidamente sobre todo o corpo, mas especialmente sobre toda a face, como se ele estivesse prestes a receber más notícias (após 3 1/2 hs.), e de novo (após 27 hs.) calafrio generalizado pelo corpo sem calor e sem sede. [Lr.]

270. **Agitação; quando lê, ele não consegue se fixar longamente em um assunto -- ele necessita sempre ir para algo mais** (após 36 hs.). [Gn.]

Ao longo de todo o dia, inquietude do espírito e ansiedade, repleto de receio, como se ele tivesse que lidar com ninguém senão pessoas falsas (após 38 hs.). [Lr.]

Extremamente inquieto, disposição triste, todo o dia -- ele imaginou que estava sendo iludido por pessoas vingativas, invejosas. [Lr.]

Silencioso e reservado, com aflição -- ele sempre temia que estivesse prestes a aprender algo desagradável. [Lr.]

Aflição, como se os inimigos dele não o fossem deixar quieto, o invejassem e o perseguissem. [Lr.]

275. Ele está triste e deprimido à respeito dos males da vida, os quais as pessoas causam para si e para ele mesmo, razão pela qual ele está aflito e preocupado; ao mesmo tempo falta de apetite (após 5 hs.). [Gn.]

**Ele está deprimido à respeito da maldade dos outros em todas as formas, e ao mesmo tempo desanimado e preocupado sobre o futuro** (após 4 ds.). [Gn.]

Angústia, especialmente ao anoitecer (em torno das 19:00 ou 20:00 hs.), como se ele fosse impelido a se jogar na água a fim de tirar sua própria vida por afogamento -- ele não foi impelido a nenhum outro modo de morte. [Lr.]

Angústia em solidão -- ele queria ter alguém sempre próximo dele, não conseguia suportar estar sem companhia, e estava mais quieto quando tinha alguém para conversar; mas quando eles de novo o deixavam sozinho, ele ficava por inteiro mais aflito, até que dormia; ao despertar a angústia retornava (por seis noites (anoitecer) sucessivos). [Lr.]

A angústia parecia se originar do região subcostal. [Lr.]

280. Muito rabugento; uma banalidade o deixa mal-humorado.

Ele recebe insultos de maneira muito ressentida, não sem vexação.

Infeliz, atordoamento do sentido e desinteressado para trabalho manual e intelectual (após 33 hs.).

[Gn.]

Uma circunstância não importante excitou-o em demasia, que ele ficou fora de si com raiva (após 4 1/2 hs.). [Gn.]

Prosseguimento obstinado de resoluções que ele tinha tomado.

285. Ele sente uma tranqüilidade interna e alegria<sup>1617</sup> (após 12 hs.). [Gn.]

Espírito tranqüilo.<sup>14</sup> [Lr.]

Feliz, temperamento decidido; ele não temia algum mal, porque estava consciente de ter agido honradamente.<sup>14</sup> [Lr.]

---

<sup>1617</sup> Reação da força vital, ação secundária, ação curativa. -- Hahnemann.

## DULCAMARA<sup>1618</sup>

(*Solanum dulcamara*, Doce-amarga)<sup>1619</sup>

(O suco fresco espremido dos talos e folhas jovens desta planta, semelhante a um arbusto, antes de sua florescência, misturado com partes iguais de álcool vínico. Duas gotas do fluido claro sobrenadando o sedimento são adicionadas a 98 gotas de álcool vínico, o frasco agitado com duas batidas do braço, e deste modo diluído através de 29 frascos (preenchidos dois terços com 100 gotas de álcool vínico), e cada um potencializado com duas succussões até a decilionésima potência;<sup>1620</sup> um ou dois dos menores glóbulos umedecidos com isto servem para uma dose.)

É muito provável, como os experimentos têm de fato provado em parte, que essa planta muito poderosa pertence aos *antipsóricos*, como os seguintes efeitos puros dela parecem também mostrar; todavia, tentarei obter mais exata corroboração disto.

Além disso, ela será tida como específica para algumas febres epidêmicas, como também para várias doenças agudas que resultam de um resfriado.<sup>1621</sup>

Sua longa duração de ação é mostrada em seus ensaios em indivíduos sadios.

[AHNER, CUBITZ, GROSS, MÜLLER, de Treuen, NENNING (em *Mat. Med* de HARTLAUB e TRINKS.), E. F. RÜCKERT, STAPF, TRINKS e HARTLAUB (na *Mat. Med.* deles), GUST, WAGNER, WAHLE, ajudaram HAHNEMANN nesta experimentação.

Sintomas mencionados a partir das seguintes autoridades da velha escola:

ALTHOF, em *Murray, Appar. Med.*

CARRERE, *über das Bittersüß*, 1786<sup>1622</sup>

FRITZE, *Annal. d. Klin. Ins. in Berlin*, iii.

GOUAN, *Memoires de la Soc. de Montpellier*.

HAEN, DE, *Ratio Medendi*.

LINNAEUS, *Diss. de Dulcamara*. Upsal., 1753.

PIQUOT, *Samml. br. Abh. f. pr. A.*, ii.

STARKE, em *Carrere*, l.c.

TODE (referência não dada).

Na 1ª edição do “*R. A. M. L.*” *Dulcamara* tinha 123 sintomas, na 2ª edição, 349, e nesta última edição, 401; no *Chr. Kr.* dá 409.]

## DULCAMARA

Uma tontura leve passageira. [Ng.]

Ao meio-dia antes de comer, enquanto caminha, vertigem, como se todos os objetos permanecessem de pé diante dele, e como se isto escurecesse diante de seus olhos.

Tontura momentânea. [PIQUOT,<sup>1623</sup> em *Samml. br. Abh. f. pr. A.*, ii, 4]

Tontura. [ALTHOF,<sup>1624</sup> em *Murray, Appar. Med.*, i, p. 621]

5. Quando ele desejou levantar da cama pela manhã, quase caiu pela tontura, fraqueza geral e tremor de todo o corpo (pós 24 hs.). [Mr.]

Estupefação. [CARRERE,<sup>1625</sup> *über das Bittersüß*, v. Starke, Jen., 1786]

<sup>1618</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

<sup>1619</sup> N. T. Bras.: também denominada maria-preta e uva-de-cão.

<sup>1620</sup> N. T. Bras.: em alemão “Decillion-Kraft-Entwickelung”.

<sup>1621</sup> N. T. Bras.: vide nota para os Ss.108/111 em *Hepar*.

<sup>1622</sup> N. T. Bras.: há um erro aqui no texto em inglês, onde está grafado 1789 ao invés de 1786.

<sup>1623</sup> N. T. Bras.: há dois erros, provavelmente de impressão, no texto de Dudgeon: o primeiro porque está associada junto ao nome do autor uma observação com o número 1 e, contudo, não há qualquer nota de rodapé referente a isto ao final da página; o segundo, porque a nota explicativa de número 1 está junto ao nome do medicamento acima, no título, como normalmente é feito na obra inglesa. Assim, portanto, acreditamos que houve, ou um esquecimento de em não se colocar a fonte correspondente, ou então o número que deve ser colocado junto desse autor é 2, tal como ocorre com o sintoma abaixo (S.4), o que aliás, cremos ser o mais provável.

<sup>1624</sup> Afirmação a partir de observação. -- Hughes.

<sup>1625</sup> O trabalho original de CARRERE é “*Traite des proprietes, usages, e effets de la Douceamere*”, \* Paris, 1789. As citações têm sido conforme este tratado. Elas consistem de efeitos da *Dulcamara* quando dada para reumatismo crônico, secreções suprimidas, e doenças cutâneas. O autor diz que tem, depois de dezessete anos de experiência com a droga, visto nenhum resultado inconveniente a partir de doses inteiras, salvo aqueles descritos no Ss.88 e 278; 199; 395, 358 (algumas vezes os precursores de uma nova erupção, e então associados com Ss.341 e 342); 11 e 65; e 94. -- Hughes.

- Grande estupefação da cabeça. [STARKE,<sup>1626</sup> em *Carrere*, l.c.]  
Dor de cabeça surda estupefaciente.  
Dor de cabeça pela manhã na cama, agravada por levantar. [Mr.]
10. Dor de cabeça, lassidão, sensação de frio gélido de todo o corpo, e inclinação ao vômito. [Mr.]  
Peso da cabeça. [CARRERE, l.c.]  
Peso na frente (após 12 hs.). [We.]  
Peso na frente por muitos dias, ao mesmo tempo dardos freqüentes de dentro para fora na região temporal. [We.]  
Peso no occipício, por três dias. [We.]
15. Peso de toda a cabeça todo o dia, como se os tegumentos da mesma fossem esticados, especialmente na nuca, onde a sensação torna-se um tipo de formicação. [We.]  
Peso da cabeça, com dor terebrante para fora na têmpora e frente, como depois de uma noite de estroinice.<sup>1627</sup> [Wr.]  
Sensação estúpida na cabeça, como após embriaguez, a qual desapareceu ao ar livre. [Wr.]  
Estupidez e vazío na cabeça, de tarde em torno das 18:00 hs. [Ng.]  
Sensação estúpida na cabeça e leve repuxo na protuberância frontal esquerda. [Ng.]
20. A dor de cabeça que aturde perdurou por dez dias. [Ng.]  
Vertigem na cabeça com calor subindo por toda a face. [Ng.]  
Calor na cabeça. [CARRERE, l.c.]  
Dolorido perfurante em toda a frente. [Gss.]  
Violenta dor de cabeça como um perfurar no meio do cérebro no sincipício, como embotamento, e uma sensação como se o cérebro estivesse inchado, uma dor que surgiu cedo na cama, e não foi diminuída ou aumentada, ou pelo repouso ou pelo movimento; mas ela era pior ao levantar. [Mr.]
25. Dor de cabeça terebrante para fora, uma vez na frente, outra nas têmporas (após 15 hs.). [Wr.]  
Antes da meia-noite, dor de cabeça terebrante a partir de dentro. [We.]  
Dor de cabeça terebrante na têmpora direita (após 23 hs.). [We.]  
A dor de cabeça nunca envolve toda a cabeça, mas apenas uma pequena área por inteiro, onde ela se mostra como uma pressão quanto com um instrumento cego. [Gss.]  
Toda a tarde uma dor de cabeça surda, especialmente na protuberância frontal esquerda. [Ng.]
30. Ao anoitecer, a dor de cabeça pressiva, surda, torna-se mais severa, com coriza aumentada. [Ng.]  
Pressão estupefaciente dolorosa<sup>1628</sup> no lado esquerdo do vértex (após 3 hs.). [Ng.]  
Dor estupefaciente dolorida no occipício, da nuca para cima. [Rkt.]  
Nas têmporas uma pressão, como com um instrumento cego, uma vez no lado direito, outra no esquerdo. [Gss.]  
Sensação obtusa na frente e base do nariz, como se ele tivesse uma tábua em frente à cabeça. [Gss.]
35. Em direção ao anoitecer, quando anda ao ar livre, dor de cabeça como uma pressão para fora. [We.]  
Bem tarde no anoitecer, dor pressiva para fora na protuberância frontal esquerda. [Ng.]  
Dor pressiva para fora em arrancos no sincipício, pior quando em movimento. [Ng.]  
Pressão que repuxa na protuberância frontal esquerda (6<sup>o</sup> d.). [Ng.]  
Repuxo dolorido na região temporal esquerda, à tarde. [Ng.]
40. Dor de cabeça, repuxo de ambas as têmporas para dentro. [We.]  
Dilaceração dolorida nas têmporas, em acessos. [Gss.]  
Dor latejante, dolorida, no lado esquerdo da testa, com sensação de rodopio. [Ng.]  
Compressão dilacerante no topo da cabeça. [Gss.]  
Dilaceração intermitente na têmpora esquerda. [Gss.]

\* N. T. Bras.: “Tratado das propriedades, usos, e efeitos da *Dulcamara*”.

<sup>1626</sup> Tradutor alemão de CARRERE. Observações adicionais (do mesmo tipo) por ele. -- Hughes.

<sup>1627</sup> N. T. Bras.: em inglês “... debauch over night”, em alemão “...Nach-Schwärmerei”. Estroinice quer dizer, segundo o D. A. E., extravagância, dissipação, de boemia.

<sup>1628</sup> N. T. Bras.: aqui preferimos a tradução por pressão (Dudgeon usou “aching”) daquilo que Hahnemann coloca como “Schmerzhaft betäubendes Drücken”.

45. Dor de cabeça, repuxo de ambas as têmporas para dentro. [*We.*]  
 Dolorido dilacerante nas têmporas, em acessos. [*Gss.*]  
 Dolorido latejante no lado esquerdo da fronte, com sensação de rodopio. [*Ng.*]  
 Compressão dilacerante no topo da cabeça. [*Gss.*]  
 Dilaceração intermitente na têmpora esquerda. [*Gss.*]
45. Pontadas na cabeça, de maneira que ela se enraiveceu por isto, sobretudo ao anoitecer; aliviadas quando deitado.  
 Um picar muito lento no occipício, como com uma agulha, que era sempre repuxada, de novo, para trás. [*We.*]  
 Profundo no cérebro, violenta pontada no sincipício, com náusea. [*Mr.*]  
 Pressão intermitente à esquerda do topo da cabeça, como se um instrumento sem corte fosse pressionado para dentro da cabeça. [*Gss.*]  
 Sensação como se o occipício estivesse aumentado. [*We.*]
50. Dor pressiva no osso occipital esquerdo. [*We.*]  
 Dor de cabeça no occipício, ao anoitecer, na cama. [*We.*]  
 Dor que repuxa, lenta, através de todo o cérebro, especialmente ao anoitecer (após 1/4 h.).  
 Ao anoitecer quando come, uma dor que repuxa no crânio para os ossos nasais, onde ela se tornou contrátil. [*We.*]  
 Da protuberância frontal há um repuxo para baixo até a ponta do nariz, em rápidos arrancos. [*Gss.*]
55. Um repuxar leve na protuberância frontal esquerda, especialmente ao inclinar-se para frente. [*Ng.*]  
 Na cabeça, logo sobre o ouvido esquerdo, uma dor estupefaciente, como se alguém pressionasse com um instrumento cego para dentro da cabeça. [*Gss.*]  
 Nas saliências da fronte, o tocar provoca dor que espeta.  
 Dor tensiva dolorida sobre o olho direito (após 3 hs.). [*Wr.*]  
 Dor terebrante no arco palpebral direito, de dentro para fora.
60. Dor contrátil na borda supra-orbitária. [*Gss.*]  
 Dolorido nos olhos quando lê e em outras ocasiões, mas agravada pela leitura. [*Rkt.*]  
 Quando ela caminha sob o sol é como se fogo fluísse para fora dos olhos, como também no aposento.  
 Faíscas diante dos olhos. [PIQUOT, l.c.]  
 Início de amaurose<sup>1629</sup> e como fraqueza dos olhos, que ele via todos os objetos, tanto próximos quanto distantes, como se através de um véu; a pálpebra superior estava como se semi paralisada, e como se fosse cair. [*Mr.*]
65. Visão obscurecida.<sup>1630</sup> [CARRERE, l.c.]  
 Inflamação dos olhos (quemose).<sup>1631</sup> [TODE,<sup>1632</sup> -- STARKE, l.c.]  
 Pressão indolor no zigoma esquerdo (imediatamente). [*Gss.*]  
 Tinido nos ouvidos. [*Rkt.*]  
 Tinido nos ouvidos.
70. Tinido claro nos ouvidos (após 4 para 8 hs.). [*Stf.*]  
 Um tipo de picada no ouvido esquerdo e então no direito, como se ar muito frio houvesse penetrado no ouvido. [*We.*]  
 Dilaceração no ouvido esquerdo intercalado com espetadas de dentro para fora; um tamborilar e borbulhar em frente ao ouvido, ele não houve bem em seguida; ao abrir a boca, um estalido no ouvido como se algo quebrado estivesse ali. [*Ts. Hb.*]  
 Dor que aperta no ouvido esquerdo, ao mesmo tempo grande náusea. [*Ts. Hb.*]

<sup>1629</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.51 em *Cocculus*.

<sup>1630</sup> Com S.11. -- Hughes.

<sup>1631</sup> N. T. Bras.: em alemão “chemosis”.

<sup>1632</sup> Não pode ser investigado por falta de referência. -- Hughes.

Aperto assustador nos ouvidos (otalgia) toda a noite, ele não consegue dormir devido a isto. De manhã a dor cessou subitamente, mas ali permaneceu um rumorejo<sup>1633</sup> diante do ouvido por algum tempo. [Ts. Hb.]

75. No ouvido esquerdo, uma pontada que belisca em direção à membrana timpânica. [We.]  
Picadas finas no meato acústico e glândula parótida. [Rkt., o pai]  
Aperto, acompanhado por pequenas picadas, no ouvido direito. [We.]  
Repuxo passageiro no meato externo. [Gss.]  
Abaixo do ouvido esquerdo, em direção ao ramo da mandíbula, uma contração como câibra. [Gss.]
80. Aí ocorreu como um violento sangramento do nariz, que o sangue perdido chegava à quatro onças, era vermelho brilhante, escoou muito quente da narina esquerda, com uma pressão na região do seio longitudinal, cuja pressão continuou depois da profusa hemorragia. [Ng.]  
Sangramento pelo nariz (epistaxe). [STARKE, l.c.]  
No lado interno da asa nasal esquerda, uma pápula com dor ulcerativa. [We.]  
Erupção em ambos os ângulos do nariz, de uma pápula.  
Repuxo e rasgo em toda a bochecha.
85. Coceira nas bochechas, junto à asa nasal (após 1/2 h.).  
Uma erupção úmida na bochecha.<sup>1634</sup> [CARRERE, l.c.]  
No lado interno do lábio superior, na parte anterior do palato, também externamente ao redor da boca, pápulas e pequenas úlceras, as quais ao se mover dão origem à dilaceração.  
Movimentos de contração espasmódica dos lábios e pálpebras (em ar frio). [CARRERE, l.c.]  
Sob o queixo, um beliscão numa pequena área. [Gss.]
90. Pápulas pruriginosas no queixo.  
Uma dor que repuxa nos músculos cervicais direitos. [Mr.]  
Embotamento dos dentes, como se eles estivessem insensíveis. [Mr.]  
Pressão na garganta, como se a úvula estivesse muito alongada.  
Dores na garganta. [CARRERE, l.c.]
95. Fluxo de saliva.<sup>1635</sup> [CARRERE, l.c.]  
Fluxo de saliva com gengivas frouxas, esponjosas. [STARKE, l.c.]  
Fluxo de saliva, a qual é denominada azia.  
Fluxo de muita saliva viscosa, untuosa. [STARKE, l.c.]  
Formigamento pruriginoso na ponta da língua. [We.]
100. Língua seca. [CARRERE, l.c.]  
Língua áspera, seca.<sup>1636</sup> [CARRERE, l.c.]  
Paralisia da língua, a qual a estorvava ao falar (quando usa *Dulcamara* em tempo frio úmido). [CARRERE, l.c.]  
Paralisia da língua depois de tomá-la por um longo período. [LINNAEUS,<sup>1637</sup> *Diss. de Dulcamara*, Upsal., 1753]  
Paralisia da língua. [GOUAN,<sup>1638</sup> *Memoires de la Soc. de Montpellier*]
105. Muita eructação. [Mr.]  
Fauce muito arranhada, com eliminação constante, ao pigarrear, de muco muito viscoso. [Ng.]  
Eructação quatro vezes, com arranhadura no esôfago e azia (após 9 hs.). [Ng.]  
Eructação vazia, com estremecimento como por repugnância. [Ng.]  
Eructação vazia freqüente. [Gss.]
110. Eructação combinada com soluço. [Gss.]

<sup>1633</sup> N. T. Bras.: em inglês “roaring”, em alemão “Rauschen”.

<sup>1634</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1635</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1636</sup> Veja nota para S.343. -- Hughes.

<sup>1637</sup> Não acessível. De acordo com MURRAY, LINNAEUS está apenas citando GOUAN (veja o próximo sintoma). -- Hughes.

<sup>1638</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Gosto untuoso, insípido, na boca e, por conseguinte, falta de apetite. [STARKE, l.c.]  
 Enquanto come, eructação repetida, de forma que a sopa volta novamente para o interior da garganta, imediatamente depois que é engolida. [Gss.]  
 Fome, com repugnância de todos os tipos de comida.  
 Ele tem um bom apetite e come com satisfação, embora ele logo se sinta satisfeito e pleno, com muitos gorgolejos<sup>1639</sup> e roncos nos intestinos. [Gss.]
115. Enquanto come, beliscões repetidos, e distensão do abdome. [Gss.]  
 Náusea. [ALTHOF, em Murray, Appar. Med., i. p. 621 -- LINNAEUS, l.c.]  
 Náusea e repugnância. [CARRERE, l.c.]  
 Náusea, vômito, calor, e ansiedade. [STARKE, l.c.]  
 Repugnância com estremeamento, como se prestes a vomitar. [Ng.]
120. Grande náusea, como se ele fosse vomitar, com arrepio. [Ts. Hb.]  
 Vômito efetivo de nada senão muco viscoso, mas não do medicamento (após 1/2 h.). [Ng.]  
 Calor se eleva e aí então ocorre vômito de muco, de manhã.  
 Ânasia de vômito. [ALTHOF, l.c.]  
 Sensação de calor aumentado na fauce. [Rkt.]
125. Vômito. [LINNAEUS, l.c.]  
 Depois de uma refeição moderada, distensão do abdome como se ele fosse explodir. [Gss.]  
 Sensação de distensão na boca do estômago, com uma desagradável sensação de vazio no abdome. [Ng.]  
 No lado esquerdo, abaixo das costelas curtas, contração súbita, quase como um corte. [Gss.]  
 Ao ir dormir, beliscadura contínua na região do estômago, até que ele adormeceu (2<sup>o</sup> d.). [Ng.]
130. Inquietude no abdome, como distensão flatulenta, com eructação freqüente somente de ar (3<sup>o</sup> d.). [Ng.]  
 Dor tensiva à esquerda próximo ao *scrobiculus cordis*, como se ele tivesse se esforçado e injuriado a si mesmo. [We.]  
 Dor dolorida aguda no *scrobiculus cordis*, como se ele houvesse recebido ali um golpe com um instrumento sem corte, a qual se torna mais dolorosa por pressioná-lo (após 35 hs.). [Ar.]  
 Para a esquerda do *scrobiculus cordis* uma pontada obtusa, que rapidamente desapareceu, retornou cedo, e então sumiu gradualmente (após 1/4 h.). [Ar.]  
 Uma dor que espeta no *scrobiculus cordis* (após 9 1/2 hs.). [Ar.]
135. Na região umbilical uma dor que espeta, que não se dissipou pela pressão (após 1 h.). [Ar.]  
 Sob as costelas no lado direito, pontadas obtusas que impedem a respiração. [Gss.]  
 No lado esquerdo do abdome, pontadas obtusas intermitentes; pressionar com o dedo da mão exatamente sobre a área dolorosa causa dor, e a pontada se torna pior. [Gss.]  
 Pontadas obtusas curtas para a esquerda do umbigo, ao anoitecer. [Ng.]  
 Pontadas obtusas para fora, em rápida sucessão, numa pequena área à esquerda do abdome, a qual impede a sua respiração; quando ele a pressiona com o dedo da mão, o lugar é doloroso; ele sentiu como se algo forcesse a si mesmo através de dentro. [Gss.]
140. Pontadas pulsáteis isoladas sob as costelas curtas esquerdas, quando sentado, as quais desapareceram ao levantar (após 6 hs.). [Ar.]  
 Dor que espeta, que belisca, à direita do umbigo, a qual não desaparece pela pressão (após 4 1/4 hs.). [Ar.]  
 À esquerda acima do umbigo, um beliscar fino numa pequena área do abdome. [Gss.]  
 Beliscadura violenta no abdome, como se um longo verme rastejasse ao redor, e roesse e beliscasse nos intestinos (após 31 hs.). [Ar.]  
 Beliscadura obtusa no abdome, como se diarreia estivesse para ocorrer (após 2 hs.). [Ng.]
145. Logo abaixo do umbigo, uma dor que belisca ao sentar numa atitude dobrada para frente, mas ao esticar-se ela diminuiu, e logo depois cessou (após 4 1/2 hs.). [Ar.]

<sup>1639</sup> N. T. Bras.: em inglês “rolling”, em alemão “Kollern”.

- Bem cedo, uma dor que belisca ao redor da região umbilical, como se ele devesse evacuar, mas sem desejo mórbido. [Ar.]
- Dor passageira que belisca e corta, no abdome e peito, como por flatulência encarcerada. [Gss.]
- Dor de barriga (imediatamente).
- Dor de barriga como por um resfriado.
150. Ruídos no abdome (imediatamente).
- Cada vez que ele inclina para frente, um derramar ao redor nos intestinos, como se ele houvesse tomado um purgativo. [Ng.]
- Murmúrios nos intestinos, como se uma evacuação fosse começar, com alguma dor sacral. [Ng.]
- Dor de barriga como se ele houvesse se resfriado (após 23 hs.). [We.]
- Dor de barriga tal como normalmente ocorre durante tempo frio úmido. [We.]
155. Ele tem dor que belisca e corta e perfura em torno do abdome, como se diarréia estivesse vindo. [Gss.]
- De manhã, sem ter comido alguma coisa, dores volantes que beliscam e cortam nos intestinos, com distensão do abdome. [Gss.]
- Dor cortante que contrai e como beliscão, aqui e ali no abdome, que cedo desaparece. [Gss.]
- Uma dor que belisca, perfura, contrai espasmodicamente, em torno da região umbilical (após 10 hs.). [Ar.]
- Uma dor que força para fora à esquerda acima do umbigo, como se uma ruptura fosse acontecer ali. [Mr.]
160. Uma dor latejante que rói logo acima do umbigo. [Gss.]
- Dor dolorida ora no gânglio inguinal esquerdo, ora no direito.
- Inchaço do gânglio inguinal esquerdo tão grande quanto uma noz.
- (No inchaço inguinal, queimação severa (associada com pontada) ao mais leve movimento; também ao tocá-lo, queimação associada com pontada.)
- Inchaço dos gânglios da virilha.<sup>1640</sup> [CARRERE, l.c.]
165. Gânglios inguinais duros, inchados, do tamanho de um feijão-branco, mas sem dores. [We.]
- Dor que belisca na região umbilical e acima do quadril esquerdo, que o obriga a ir evacuar; após a passagem de alguns flatos, apesar de fortes esforços, aí elimina apenas umas poucas e fezes duras, mas a dor depois disto foi um tanto amenizada (após 2 1/2 hs.). [Ar.]
- Dor no abdome, como se diarréia estivesse prestes a começar; após a passagem de alguns flatos, a dor de barriga cessou. [We.]
- Ao anoitecer, em todo o abdome, beliscadura com desejo para evacuar; depois de ter tido previamente sua evacuação habitual, à tarde, embora estivesse muito dura e difícil, ele apresentou uma grande evacuação mais úmida, e por fim, uma evacuação copiosa, totalmente fluida, com odor azedo, depois do que ele se sentiu aliviado porém exausto. [Gss.]
- Sensação muito leve de frio nas costas, com ruídos nos intestinos e dor na virilha esquerda, não aumentada pelo toque (após 12 hs.). [Ng.]
170. Tensão na região do osso do púbis ao se levantar de um assento.
- Fezes moles em pequenos pedaços. [We.]
- Diarréia mucosa, alternadamente amarelada e esverdeada.**<sup>1641</sup> [CARRERE, l.c.]
- Diarréia mucosa branca.<sup>24</sup> [CARRERE, l.c.]
- Diarréia mucosa com prostração.<sup>24</sup> [CARRERE, l.c.]
175. Fezes moles (imediatamente).
- Muitas tardes sucessivas, evacuações fluidas com flatos (após 3 ds.).
- Evacuação normal, mas com algum esforço (após 1/4 h.). [Ng.]
- Ele teve um desejo rápido para evacuar, o qual ele mal conseguia reter, embora somente fezes duras e poucas surgiram (após 1/2 h.). [Mr.]

<sup>1640</sup> Durante tratamento de escrófula com *Dulcamara*, aí sobreveio S.378 indo até S.376, e seguido por este inchaço dos gânglios inguinais, e quiçá daqueles do pescoço e axilas. O uso contínuo do medicamento removeu tudo. -- Hughes.

<sup>1641</sup> Todos estes sintomas são descargas críticas, coincidindo com aumento na enfermidade do paciente. -- Hughes.

Junto com náusea ele tinha desejo freqüente para evacuar, e contudo, durante todo o dia, ele não conseguia eliminar algo (após 2 hs.). [Mr.]

180. Ele apresenta beliscadura nos intestinos e deve ir evacuar, mas ele está constipado e senão um pouco é eliminado com muito esforço (após 8 hs.). [Ar.]

Pressão no abdome e dor de barriga<sup>1642</sup> antes da evacuação, não durante a mesma, depois do que retorna com gorgolejo nos intestinos. [Rkt.]

Fezes raras, secas, difíceis. [CARRERE, l.c.]

Repentinamente, uma pressão terrível no reto, de forma que ele mal consegue retardar a evacuação, e quando ele se prepara para a evacuação da noite, aí surgem lentamente aqui e ali no abdome, depois de um tempo, com algum esforço, fezes muito duras, junto com dores transitórias que beliscam e cortam. [Gss.]

Evacuação rara, lenta e difícil; mesmo quando ele quer fazê-lo não há desejo mórbido no reto, e é somente por um grande esforço que fezes muito grandes, duras, surgem lentamente. [Gss.]

185. Grande eliminação de flatos. [We.]

Flatos com odor de asafoétida. [Mr.]

Urina turva esbranquiçada.<sup>1643</sup> [CARRERE, l.c.]

Descarga copiosa, primeiro de urina clara e viscosa, depois espessa e branco-leitosa.<sup>26 1644</sup>

De início, urina clara e viscosa, depois branca, então turva, depois clara, com sedimento branco grudento.<sup>26</sup> [CARRERE, l.c.]

190. Urina turva, mal cheirosa, e transpiração com odor ruim.<sup>26</sup> [CARRERE, l.c.]

Urina avermelhada e escaldante.<sup>1645</sup> [CARRERE, l.c.]

Urina com sedimento mucoso, num momento vermelho, em outro, branco.<sup>1646</sup> [CARRERE, l.c.]

**Urina turva.**<sup>1647</sup> [CARRERE, l.c.]

Urina turva esbranquiçada.<sup>1648</sup> [CARRERE, l.c.]

195. Pulsação<sup>1649</sup> para fora na bexiga. [We.]

Urina difícil (estrangúria), micturição dolorosa. [STARKE, l.c.]

Queimação no orifício da uretra enquanto urina.

Eczema herpético.<sup>1650</sup> [CARRERE, l.c.]

Calor e coceira nos genitais, e inclinação para o coito. [CARRERE, l.c.]

200. Aumento e antecipação das menstruações.<sup>1651</sup> [CARRERE, l.c.]

Fluxo menstrual aumentado.<sup>34</sup> [CARRERE, l.c.]

Menstruação diminuída.<sup>34</sup> [CARRERE, l.c.]

Menstruação atrasada muitos dias, mesmo tanto quanto 25 dias.<sup>1652</sup> [CARRERE, l.c.]

\* \* \*

Coriza carregada, com confusão da cabeça e um único espirro. [Ng.]

205. Nariz muito seco, ao anoitecer. [Ng.]

<sup>1642</sup> N.T. Bras.: em inglês “Bauchweh”.

<sup>1643</sup> Veja nota dos Ss.172, 173, 174, 187. -- Hughes.

<sup>1644</sup> Por “viscoso” leia “límpida”. -- Hughes.

<sup>1645</sup> Veja nota para S.343. -- Hughes.

<sup>1646</sup> Este sintoma é uma descarga crítica, coincidindo com aumento na enfermidade do paciente. -- Hughes.

<sup>1647</sup> Fenômeno crítico. -- Hughes.

<sup>1648</sup> Repetição do S.187. -- Hughes.

<sup>1649</sup> O sintoma correspondente no *Chr. Kr.* encontra-se desta maneira: “Pulsação (pontadas ?) na uretra”. -- Hughes.

<sup>1650</sup> N. T. Bras.: em inglês “Tetter-like rash”, em alemão “Flechtenartiger Ausschlag”. Vide nota para o S.348 em *Ambra*.

<sup>1651</sup> Efeito curativo. -- Hughes.

<sup>1652</sup> Atribuído às evacuações abundantes. -- Hughes.

Espirros. [We.]

Tosse entrecortada curta, que parece ser produzida por inspiração profunda. [Gss.]

Tosse com sangue (hemoptise).<sup>1653</sup> [CARRERE, l.c.]

**Uma dor ondulante muito aguda, quase como pressão dilacerante, dardeja através do lado esquerdo do peito em acessos.** [Gss.]

210. Pontada obtusa, dormente, sob a clavícula direita para dentro do peito. [Gss.]

Para à esquerda acima da cartilagem xifóide (ao sentar dobrado para frente), uma pressão dolorosa, como com um instrumento sem corte, depois ela surge mesmo numa postura ereta do corpo, em longos acessos, e transforma-se em golpes penetrantes profundos no peito. [Gss.]

Tensão externa e repuxo na frente do peito. [Ng.]

Dor intermitente em ambos os lados abaixo dos ombros, como se os punhos fossem batidos violentamente ali de ambos os lados. [Gss.]

Uma dor que contrai espasmodicamente na axila direita (após 3 ds.). [Ar.]

215. Uma dor pulsátil na axila esquerda, desaparecendo pelo movimento (após 9 hs.). [Ar.]

Fasciculação e repuxo sob o esterno. [Gss.]

Dolorido intermitente sob toda a extensão do esterno. [Gss.]

Ao respirar profundamente, tensão sobre o peito. [We.]

Sob o esterno superiormente, numa pequena região, aperto intermitente. [Gss.]

220. Opressão do peito. [We.]

Espetadas dolorosas no esterno (após 1/2 h.). [Ar.]

No esterno como um impulso, mais propriamente uma pontada obtusa (após 8 hs.). [Ar.]

Dor obtusa que espeta no lado direito na região da terceira costela, especialmente quando a pressiona; então a dor se espalhou para o sacro e depois ascendeu até entre os ombros: um espetar na borda interna da escápula esquerda ao inspirar. [Ts. Hb.]

No lado esquerdo das costelas, pontadas obtusas, intermitentes, lentas. [Gss.]

225. No meio do esterno uma dor dilacerante que espeta que foi através de todo o peito até a coluna vertebral, quando sentado, e desapareceu ao levantar (após 7 ds.). [Ar.]

Uma dor perfurante no lado direito do peito, desaparecendo quando pressionado (após 8 1/2 hs.). [Ar.]

Dor no peito dele como perfuração ou como se ele houvesse se ferido (esforçado). [Gss.]

No lado direito, entre a quarta e a sexta costelas, surgindo subitamente, e rapidamente indo embora, espetada dolorosa (após 8 1/2 hs.). [Ar.]

No lado esquerdo do peito, na região da quinta e sexta costelas, uma apunhalada dolorosa, mais propriamente como por uma faca sem corte (após 4 1/2 hs.). [Ar.]

230. Dor que espeta no lado esquerdo do peito na região da sexta costela. [Ar.]

Violenta pontada no peito, agora no lado direito, depois no esquerdo; ele necessita tossir muito, e expectora um muco viscoso (após 4 ds.). [Ar.]

Uma dor cortante profunda no lado esquerdo do peito, logo abaixo da clavícula, que desapareceu ao pressionar (após 30 hs.). [Ar.]

Dor que belisca em todo o peito, aumentada pela inspiração (após 14 hs.). [Ar.]

Opressão do peito, como depois de sentar dobrado para frente. [We.]

235. **Grande dor opressiva em todo o peito, especialmente ao inspirar e expirar.** [Ar.]

Ele sente como se algo fosse forçado para fora no lado esquerdo do peito. [Gss.]

Palpitação do coração: batimento forte do coração, sentido externamente, especialmente de noite.

Forte palpitação do coração; parecia como se ele sentisse o coração batendo no lado de fora da cavidade torácica. [Stf.]

Uma dor que espeta que perfura, no lado esquerdo próximo do sacro (após 10 hs.). [Ar.]

240. Dores sacrais, como depois de abaixar por longo tempo. [We.]

Sob a crista ilíaca esquerda uma dor perfurante, que desapareceu por pressioná-la (após 6 hs.). [Ar.]

---

<sup>1653</sup> Não encontrado. -- Hughes.

Ao sentar numa posição dobrada (depois de uma caminhada curta) toda vez que ele inspira, uma pontada obtusa para fora -- um tipo de forçar para fora -- em ambas as regiões lombares. [Gss.]

Abaixo do quadril esquerdo, totalmente junto às vértebras lombares, dor como se ele tivesse recebido previamente um golpe ali (após 1/2 h.). [Ar.]

No lombo, sobre o quadril direito, uma dor cortante profunda, que desapareceu pela pressão, mas logo depois retornou, e então desapareceu gradualmente por si mesma (após 4 ds.). [Ar.]

245. Dor como se o corpo estivesse cortado na região lombar acima dos quadris; devido à dor, ele movia-se de lá para cá, incapaz de permanecer sentado, mas isto não lhe deu qualquer alívio. [Gss.]

**No lombo, acima do quadril esquerdo, uma dor que espeta que perfura**, que desapareceu ao caminhar, mas veio novamente quando sentado (após 4 1/2 hs.). [Ar.]

Junto às vértebras lombares, acima do quadril direito, apunhaladas severas isoladas em espasmos, como com um garfo (após 6 ds.). [Ar.]

Posteriormente no lado esquerdo do lombo, logo acima do quadril, uma pontada obtusa para fora, em cada respiração. [Gss.]

Pontadas dolorosas isoladas ao inspirar, no meio da coluna vertebral (após 29 hs.). [Ar.]

250. Pontadas obtusas, intermitentes, como um latejo doloroso, no lado esquerdo das costas, próximo à coluna vertebral. [Gss.]

Pressão intermitente no lado esquerdo junto à coluna vertebral, no início das costas próximo à nuca, de manhã na cama, quando deitado sobre as costas. [Gss.]

Uma sensação de comichão agradável na borda externa da escápula direita. [Ar.]

No meio da escápula direita uma bicada que titila. [Ar.]

Dor dilacerante que repuxa na borda externa da escápula direita (após 6 ds.). [Ar.]

255. Dilaceração que repuxa no ombro direito, acima da articulação do quadril direito, e acima e abaixo da articulação do joelho direito. [Ts. Hb.]

Pancadas dilacerantes intermitentes no lado externo da escápula esquerda. [Gss.]

Dor rígida nos músculos do pescoço ao virar a cabeça para um ou ambos os lados. [Gss.]

Rigidez nos músculos do pescoço. [Rkt.]

Dor na nuca, como se a cabeça houvesse estado numa posição errada. [We.]

260. Nos músculos da nuca, dor contrátil como se o pescoço fosse torcido. [Gss.]

Em todo o braço direito uma violenta dor surda, como por um ataque apoplético, combinada com peso semelhante à uma carga, imobilidade, e sensação fria; o braço estava gélido ao toque, os músculos davam a sensação de estirados, mesmo quando em repouso: o braço estava quase completamente paralisado, ele não podia dobrá-lo voluntariamente, nem erguê-lo, nem segurar uma caneta; ao tentar fazer assim, ele sentiu uma dor aguda como se contusa na articulação do cotovelo, o qual também é doloroso, como se contundido, ao toque (após 1/2 h.); a mesma sensação de frio gélido do braço direito veio novamente na manhã seguinte (após 24 hs.). [Mr.]

Quando ela deseja trazer os braços para frente ou para trás, não consegue fazê-lo, como que originado por arrancos nos braços.

Quando ela dobrou o braço e moveu-o para trás, teve contrações espasmódicas na carne<sup>1654</sup> da parte superior do braço; quando ela o estendeu, ele não contraiu espasmodicamente, mas os dedos da mão então tornaram-se rígidos, de modo que ela não podia fechá-los.

Ao anoitecer, na cama, e de manhã depois de levantar, dor na parte superior do braço.

265. Queimação pruriginosa externamente na parte superior do braço direito, que o compeliu a coçar; a região estava vermelha e tinha uma vesícula ali, com sensação queimante. [Wr.]

O braço esquerdo dói como se paralisado, como por uma contusão, quase somente em repouso, um pouco em movimento, e ele não é doloroso ao toque; mas o braço tem sua força normal.

Uma sensação paralítica na parte superior do braço direito, a qual desapareceu ao movimentá-lo vigorosamente (após 4 1/2 hs.). [Ar.]

No lado externo do cotovelo direito, uma dor que rói, corrosiva, em curtos acessos. [Gss.]

---

<sup>1654</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.200 em *Angustura*.

- Uma dor que repuxa no antebraço direito (após 3 1/4 hs.). [Ar.]
270. Repuxo surdo do cotovelo esquerdo para o pulso, especialmente percebido em pronação, ao anoitecer (após 9 ds.). [Ng.]  
 Na diáfise da ulna esquerda, um repuxo agudo repetido. [Gss.]  
 Uma súbita dilaceração que belisca, em arranco, no meio do antebraço esquerdo (após 12 hs.). [Ar.]  
 No antebraço direito, da articulação do cotovelo para o pulso, uma dor terebrante, que torce, que repuxa para baixo, lenta, a qual desapareceu por mover o braço, mas retornou imediatamente quando em repouso (após 4 hs.). [Ar.]  
 O antebraço esquerdo está sem força, como se paralisado, com uma sensação paralítica na articulação do cotovelo (após 36 hs.). [We.]
275. Coceira desagradável no meio do antebraço direito que obrigou a coçar, por meio do que foi removida, mas em breve retornou (após 36 hs.). [Ar.]  
 Na dobra do cotovelo, erupção de pápulas vermelhas, visíveis de manhã e ao anoitecer no aposento quente, que causou uma coceira fina que pica, e queimação depois de coçar, por doze dias.  
 No pulso direito uma picada, como com um objeto cego, a qual desapareceu pelo movimento (após 1 h.). [Ar.]  
 Tremor das mãos (em tempo frio e úmido quando toma *Dulcamara*). [CARRERE, l.c.]  
 Erupção,<sup>1655</sup> especialmente nas mãos. (**Erupção crítica.**) [CARRERE, l.c.]
280. Muita transpiração das palmas das mãos. [We.]  
 As mãos estão cobertas com um tipo de verrugas, tais como ele nunca havia tido antes (após 21 ds.). [Stf.]  
 No dorso da mão um vermelhidão, o qual provoca dor queimante, quando ele se esquentava por andar ao ar livre.  
 Na região tênar do polegar esquerdo, repuxo como câibra, de maneira que ele mal ousa mover o polegar. [Gss.]  
 Dor que contrai espasmodicamente como câibra na primeira articulação do dedo médio direito. [Gss.]
285. Pontadas pequenas isoladas na nádega direita (após 8 1/2 hs.). [Ar.]  
 Dor dilacerante que repuxa no quadril esquerdo (após 14 hs.). [Ar.]  
 Dor de beliscão que repuxa no quadril direito (após 26 hs.). [Ar.]  
 Dor que espeta, que repuxa na articulação do quadril esquerdo irradiando-se para a virilha, somente ao caminhar, a cada passo, com sensação como se a cabeça do osso do quadril quisesse se deslocar; estirá-lo forçosamente diminuiu a dor, e causou a sensação como se o fêmur fosse, por meio disso, colocado no lugar; mas uma dor contusa permaneceu por algum tempo na região, a qual o fez coxear (por 14 ds.). [Ctz.]  
 Dor na coxa.
290. Dor dilacerante que espeta em toda a coxa direita, que não desapareceu por pressão. [Ar.]  
 Dor fina que pica como com agulhas, na região posterior da coxa esquerda junto ao joelho (após 81 hs.). [Ar.]  
 Dor contínua algumas vezes que espeta, algumas vezes latejante, algumas vezes que belisca, em ambas as coxas, a qual desapareceu ao caminhar, mas então transformou-se em fraqueza; ao sentar ela retornava imediatamente (após 3 1/2 hs.). [Ar.]
- Dilaceração que repuxa em ambas as coxas**, a qual sumiu ao caminhar, mas mudou para fadiga e retornou imediatamente quando sentado (após 12, 14 hs.). [Ar.]  
 Aqui e ali repuxos na carne das coxas. As áreas eram dolorosas ao toque. [Ng.]
295. Uma sensação que repuxa na frente da coxa direita (após 36 hs.). [Ar.]  
 Uma dor dilacerante que repuxa atrás da coxa direita, estendendo-se do seu meio até a articulação do joelho (após 1/4 h.). [Ar.]  
 Uma sensação paralítica que repuxa na frente da coxa direita (após 8 1/3 ds.). [Ar.]

<sup>1655</sup> Vide nota do S.198.

- Dor dilacerante, que espeta, da articulação do joelho para cima até a coxa, quando caminhando ao ar livre. [Rkt.]
- Sensação pruriginosa queimante externamente nas coxas, que compele a coçar (após 7 hs.). [Wr.]
300. Adormecimento e fraqueza dos membros inferiores. [CARRERE, l.c.]  
 Grande fraqueza dos joelhos, como depois de uma longa caminhada (3<sup>o</sup> d.). [Ng.]  
 Fasciculações dos membros inferiores.<sup>1656</sup> [CARRERE, l.c.]  
 Dilaceração na articulação do joelho, quando sentado. [Rkt.]  
 No lado interno do joelho dor dolorida, ondulante, recorrendo regularmente. [Gss.]
305. No lado externo da perna direita, coceira, terminando em uma picada pruriginosa (após 1/4 h.). [We.]  
 No lado externo da perna esquerda, coceira, desaparecendo ao coçar, mas logo retornando (após 1/4 h.). [We.]  
 Dor que repuxa como câibra (quase cortante) para baixo através da perna esquerda. [Gss.]  
 Intumescência e inchaço da perna e panturrilha (mas não do pé), com dor tensiva e sensação de extremo cansaço em direção ao anoitecer.  
 Leve rasgo para cima na tíbia direita (2<sup>o</sup> d.). [Ng.]
310. Dor na tíbia, como por estar fatigada devido à uma grande caminhada (após 36 hs.). [We.]  
 Uma dor repuxa para baixo atrás da panturrilha esquerda, como se alguém o rachasse intimamente (após 1/2 h.). [Ar.]  
 Dilaceração na região posterior da panturrilha esquerda, que desapareceu ao mover o pé (após 1/2 h.). [Ar.]  
 Uma picada súbita como por uma agulha na panturrilha esquerda seguida pela sensação como se sangue ou água quente escorresse das áreas. [Ar.]  
 Sensação dormente na panturrilha, de tarde e ao anoitecer.
315. Câibra dolorosa na panturrilha esquerda quando caminha (após 9 hs.). [Wr.]  
 Queimação nos pés.  
 Ele acordou à noite por severa câibra na parte interna do tornozelo direito, ele teve que levantar da cama e caminhar ao redor, depois do que ela desapareceu.  
 Dilaceração que repuxa, perto da parte interna do tornozelo do pé direito (após 12 hs.). [Ng.]  
 Dilaceração na perna esquerda do lado externo do tornozelo para a parte anterior do pé. [Ng.]
320. Uma dor cortante no meio da sola do pé direito, que não desapareceu por andar (após 27 hs.). [Ar.]  
 Dor dilacerante pulsátil no hálux e segundo dedo do pé esquerdo. [We.]  
 Nos dedos dos pés, queimante que espeta, intermitente. [Gss.]  
 Leves fasciculações nas mãos e pés. [CARRERE, l.c.]  
 Convulsões primeiro nos músculos faciais, então em todo o corpo. [FRITZE,<sup>1657</sup> *Annal. d. Klin. Inst. in Berlin*, iii, p. 45]
325. Dor semelhante à câibra aqui e ali nos membros, especialmente nos dedos das mãos. [Gss.]  
 Os sintomas aparecem ocorrer de preferência sobretudo em direção ao anoitecer. [Ng.]  
 Violento tremor dos membros.<sup>1658</sup> [CARRERE, l.c.]  
 Pontadas obtusas aqui e ali nos membros e no restante do corpo, geralmente para fora. [Gss.]  
 Dor nos membros.
330. Em várias partes do corpo, dores como se estas partes houvessem se resfriado. [We.]  
 Coceira queimante aqui e ali, correndo rapidamente para lá e para cá, como verme; ele necessita coçar violentamente, após o que, de início, ela aumentou, e depois declinou; de dia a coceira é sentida senão levemente; apenas de noite, e depois pior das 12:00 às 15:00 hs.; após um sono curto ele é acordado por esta sensação (após 14 ds.). [Stf.]  
 Picadas que beliscam, coçam, em várias partes do corpo. [We.]  
 Violenta coceira generalizada sobre todo o corpo.<sup>1659</sup> [CARRERE, l.c.]

<sup>1656</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1657</sup> Afirmação a partir de observação. -- Hughes.

<sup>1658</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- Coceira que pica em várias partes do corpo. [CARRERE, l.c.]
335. Uma erupção violentamente pruriginosa de manchas vermelhas com vesículas.<sup>1660</sup> [CARRERE, l.c.]  
 Erupção nos braços e coxas, como nódulos (pústulas) circundados por uma aréola vermelha; havia picada pruriginosa somente nas pústulas e, depois de coçar, queimação nelas.  
 Erupção de pequenas pápulas no peito e abdome, com coceira moderada. [Stf.]  
 Erupção semelhante à uma impigem<sup>1661</sup> que despela em todo o corpo.<sup>1662</sup> [CARRERE, l.c.]  
 Elevações pontiagudas, vermelho-brilhantes, na pele, as quais se enchem com pus, depois de cinco ou seis dias. [STARKE, l.c.]
340. Manchas vermelhas elevadas como por urticária.<sup>1663</sup> [CARRERE, l.c.]  
 Áreas vermelhas no corpo. [CARRERE, l.c.]  
 Manchas vermelhas, como mordidas de pulga. [CARRERE, l.c.]  
 Secura, calor e queimação na pele.<sup>1664</sup> [CARRERE, l.c.]  
 Secura e calor da pele, constipação e retenção dolorosa da urina, com pulso lento, cheio, macio, com batimentos em solavancos. [CARRERE, l.c.]
345. Inchaço súbito do corpo e intumescência dos membros, algumas vezes dolorosos ou acompanhados por uma sensação de estar dormindo. [STARKE, l.c.]  
 Magreza.<sup>1665</sup>  
 Lassidão; ele evita movimento.  
 Fadiga.  
 Lassidão, peso e fadiga em todos os membros, o que o obriga a sentar ou deitar (após 12 hs.). [Wr.]
350. Em todos os membros uma sensação de grande contusão, perdurando quase todo o dia. [Ar.]  
 Peso nas coxas e braços. [Rkt.]  
 Grande, persistente fraqueza.<sup>1666</sup> [CARRERE, l.c.]  
 Ataque de fraqueza súbita, como desfalecimento.  
 Ele necessita deitar.
355. Ao longo de todo o dia ele está muito sonolento e necessita bocejar muito. [Ar.]  
 Grande sonolência, lassidão, bocejos. [Mr.]  
 Frequentes, grandes bocejos. [Gss.]  
 Desassossego, fasciculações, insônia. [CARRERE, l.c.]  
 Insônia. [CARRERE, l.c.]
360. Sono inquieto, perturbado por sonhos confusos, com transpiração profusa durante o mesmo. [Wr.]  
 Sono angustiante, perturbado, agitado, repleto de sonhos pesados. [STARCKE, l.c.]  
 Ao anoitecer, exatamente quando vai dormir, ele pulou alto como por um susto. [Gss.]  
 Sono com ressona alto, com boca aberta (imediatamente).  
 Depois da meia-noite, ansiedade e medo do futuro.
365. Sonhos temerosos que o obrigou a pular para fora da cama (a primeira noite). [Wr.]  
 Após 04:00 hs. o sono se torna muito agitado, qualquer que seja o modo como ele deita. [Ar.]  
 Agitação na cama toda a noite, com sensação estúpida na cabeça. [We.]  
 Sono não tranqüilo; ele se agita inconfortavelmente na cama. [Stf.]

<sup>1659</sup> Veja nota para S.343. -- Hughes.

<sup>1660</sup> Em partes afetadas por "impigens". -- Hughes.

<sup>1661</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.198.

<sup>1662</sup> Crítica. Veja nota para S.343. -- Hughes.

<sup>1663</sup> No local de "impigens" desaparecidas. -- Hughes.

<sup>1664</sup> Um jovem, hereditariamente "com impigem", e com saúde ruim, depois de tomar *Dulcamara*, teve S.395, 333, 191, 101, com pulso duro e tenso. Então apareceu S.338, com alívio de todos os sintomas. O medicamento continuou a ser dado, e ele ficou bem. -- Hughes.

<sup>1665</sup> N. T. Bras.: em inglês "Emaciation", em alemão "Magerkeit".

<sup>1666</sup> Depois de muito suor. -- Hughes.

Ele despertou muito cedo e não conseguia dormir novamente; ele se espreguiçou com grande cansaço, e deitou primeiro de um lado e depois de outro, porque os músculos de trás da cabeça estavam como se paralisados e ele não conseguia deitar sobre esta. [We.]

370. Ela acorda cedo como se houvesse sido chamada, vê uma figura fantasmagórica que sempre aumenta de tamanho e parece desaparecer em direção ascendente.

Em direção da manhã, um tipo de vigília com olhos fechados. [We.]

Em direção da manhã nenhum sono, e contudo, em todos os membros, cansaço como se paralisados, como depois de exposição a um grande calor. [We.]

Insônia, agitação do sangue, pontada e coceira na pele. [CARRERE, l.c.]

(À noite, nenhum sono, à custa de coceira na frente do corpo, do peito para o abdome e coxas, como mordidas de pulga; ao mesmo tempo ele estava quente e transpirou, sem estar úmido; a transpiração tinha um odor desagradável.)

375. Estremecimento como por náusea e frio combinado com sensação fria e frialdade sobre todo o corpo; ele não conseguia se aquecer junto ao fogão mais quente; ao mesmo tempo estremecimento e sacudida ocasionais (imediatamente). [Mr.]

Febre terçã dupla.<sup>1667</sup> [CARRERE, l.c.]

Ele está resfriado e desconfortável em todos os seus membros. [We.]

Calafrio freqüente, peso da cabeça, prostração geral<sup>50</sup> (depois de um resfriamento quando tomando *Dulcamara*). [CARRERE, l.c.]

Ao ar livre, especialmente quando exposto à uma corrente de ar, calafrio nas costas sem sede. [Ng.]

380. Em direção ao anoitecer, leve tremor de frio<sup>1668</sup> sobre as costas, a nuca, e o occipício, com uma sensação como se o cabelo estivesse em pé (3<sup>o</sup> d.). [Ng.]

Por muitas noites (anoitecer), leve mas desagradável tremor de frio<sup>51</sup> das costas para o occipício. [Ng.]

O leve tremor de frio<sup>51</sup> nas costas, em direção ao anoitecer, durou por mais do que dez dias, recorrendo diariamente. [Ng.]

Calor seco de noite.

Pele seca, quente, ebulição do sangue. [CARRERE, l.c.]

385. Queimação na pele sobre toda a região das costas, como se ele estivesse sentado próximo a um fogão aquecido, com transpiração na face e calor moderado. [We.]

Calor, agitação. [CARRERE, l.c.]

Febre violenta, com grande calor, secura da pele e delírio diário; recorrendo a cada 15, 16 horas.<sup>1669</sup> [CARRERE, l.c.]

Calor e sensação de calor sobre todo o corpo, especialmente nas mãos, o pulso uniforme, lento, mas cheio; ao mesmo tempo sede, depois leve tremor de frio.<sup>1670</sup> [Rkt.]

Calor do corpo, queimação na face, constipação. [CARRERE, l.c.]

390. Transpiração generalizada, especialmente nas costas.

**Transpiração por cinco dias e mais.**<sup>1671</sup> [CARRERE, l.c.]

Transpiração durante toda a noite, de dia sob os ombros e nas palmas das mãos. [CARRERE, l.c.]

De manhã, profusa transpiração generalizada, mas principalmente sobre toda a cabeça (após 20 hs.).

**Transpiração malcheirosa**, e ao mesmo tempo descarga copiosa de urina clara. [CARRERE, l.c.]

395. Inquietude. [CARRERE, l.c.]

Conversa sem sentido. [DE HAEN,<sup>1672</sup> *Ratio Medendi*, iv, p. 228]

<sup>1667</sup> Veja nota para S.164. -- Hughes.

<sup>1668</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln".

<sup>1669</sup> Crítica. S.384 e 386 provavelmente pertencem à esta observação. -- Hughes.

<sup>1670</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln".

<sup>1671</sup> Crítico, em reumatismo. Ss.392 e 394 não puderam ser encontrados, mas eles são provavelmente da mesma natureza. -- Hughes.

<sup>1672</sup> Observação em doença. -- Hughes.

Dor aumentada à noite com delírio.<sup>1673</sup> [CARRERE, l.c.]

Devaneio, delírio, uma espécie de insanidade. [STARKE, l.c.]

De manhã, muito impaciente; ele bateu seus pés, desejou jogar tudo fora, começou a divagar em sua mente; seguido por choro. [STARCKE, l.c.]

400. Muito mal-humorado; inclinado à nada, por muitos dias. [Ng.]

De tarde um humor peculiar, ele precisa brigar com qualquer um, mas ele não está irado. [Ng.]

---

<sup>1673</sup> Não encontrado. -- Hughes.

## EUPHRASIA OFFICINALIS<sup>1674</sup>

(Conforto de olho)<sup>1675</sup>

(O suco fresco espremido de toda a planta misturado com partes iguais de álcool. O suco na última parte do Verão é amiúde tão viscoso, que após moer a planta até uma papa fina de consistência uniforme, ele deve geralmente ser misturado e diluído com um tanto deste álcool, a fim de permitir que o suco seja.)

Das poucas observações que se seguem, pode ser visto que os antigos não lhe deram seu nome germano<sup>1676</sup> ou latino sem razão, e que essa planta não merece a indiferença com a qual os médicos modernos a tratam.

O médico homeopata, que, para a cura de um caso de doença, apenas seleciona um medicamento que provou causar sintomas semelhantes na saúde, encontrará a menor porção de uma gota deste suco geralmente muito forte para uma dose.

[HAHNEMANN foi assistido neste experimento por FR.HAHNEMANN, LANGHAMMER, WISLICENUS.

Sintomas foram obtidos das seguintes autoridades da velha escola:

BONNET, *Merc. Compil.*, 13.

LOBELIUS, *Advers.*, 210.

PAULLI, SIM., *Quadripart. Bot.*, class. 3.

Na 1ª edição do “*R.A.M.L.*” *Euphrasia* tinha 115 sintomas, nesta 2ª edição, 127]

## EUPHRASIA

(Confusão e pressão externamente no topo da cabeça.)

Muito calor na cabeça, com dolorido.

Calor na testa com dor de cabeça na têmpora.

Ao anoitecer, uma tal violenta dor de cabeça atordoante e contusa (com coriza fluente), que ele foi compelido a ir para a cama mais cedo do que o habitual, e contudo a dor de cabeça foi aumentada por deitar (após 14 hs.). [Lr.]

5. Uma agulhada penetrante, muito prolongada, na têmpora direita (após 7 hs.). [Lr.]

Finas agulhadas externamente na têmpora esquerda (após 1/2 h.). [Lr.]

Algumas pontadas agudas no lado direito da testa (após 1/2 h. [Lr.]

Pontadas dilacerantes agudas sobre o lado esquerdo do occipício, quando em repouso e quando se movimentava, de tarde (após 6 1/2 hs.). [Lr.]

Uma dor pressiva externamente na cabeça, mas especialmente na testa (após 2 hs.). [Lr.]

10. Ao assoar o nariz, uma sensação de atordoamento doloroso na cabeça e dorido do interior do nariz, de forma que ele consegue apenas assoar o nariz suavemente (após 15 hs.). [Lr.]

A vela parecia para ele mais opaca.

Os olhos estão dolorosos pelo clarão da luz, como se ele não tivesse dormido o bastante.

A vela parecia estar inconstante, e queimar num momento com mais brilho, em outro com mais opacidade. Os olhos são dolorosos pelo cintilar da luz, como se ele não houvesse dormido o suficiente.

Obscurecimento da visão ao olhar para objetos distantes (visão curta) durante todo o dia. [Lr.]

15. Ao caminhar ao ar livre, obscurecimento da visão para objetos distantes (visão curta), por três dias (após 1 1/2 h.). [Lr.]

Vasos na esclerótica correm junto à córnea.<sup>1677</sup> [Lr.]

Pressão<sup>1678</sup> dolorosa no canto interno esquerdo; os olhos lacrimejam (após 24 hs.). [Ws.]

<sup>1674</sup> Do vol. V, 2ª edição, 1826. -- Hughes.

<sup>1675</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão (“Augentrost”), enquanto que Dudgeon colocou “Eyebright”.

<sup>1676</sup> Augentrost, *angl.*, eye-confort. -- Hughes.

<sup>1677</sup> Ao mesmo tempo, um dolorido que ele há muito tinha sentido nos olhos, e manchas escuras na córnea, desapareceram em dois dias. -- Hahnemann.

<sup>1678</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução por pressão ao invés de dolorido (“aching” em Dudgeon), para aquilo que Hahnemann escreve (Schmerzhaftes Drücken).

- Dolorido em ambos os olhos, como se ele fosse dormir. [Fr. H--n.]  
 Sensação dolorida em ambos os olhos, como se ele estivesse tentando se manter acordado (após 2 hs.). [Fr. H--n.]
20. Dolorido seco, sonolento, em ambos os olhos, não agravado pela luz mais brilhante do dia nem por olhar para o fogo. [Fr. H--n.]  
 Secura incômoda nos olhos, exatamente como se ele não tivesse dormido. [Fr. H--n.]  
 Ao anoitecer, uma sensação de contração de ambos os lados nos olhos, especialmente nas pálpebras superiores, a qual o obrigou a piscar freqüentemente (após 10 hs.). [Lr.]  
 Dolorido contrátil no olho, quando caminha ao ar livre.  
 Algumas vezes uma ardência nos olhos; água escaldante escorre deles.
25. Picadas muito finas no globo ocular (após 11 hs.). [Fr. H--n.]  
 Nos cantos internos, secreção ocular, mesmo durante o dia.  
 Secreção ocular nos cantos (após 13 hs.). [Lr.]  
 Fasciculações juntas das pálpebras superior e inferior.  
 Fluxo dos olhos, de modo que ele quase se tornou cego.<sup>1679</sup> [LOBELIUS, *Advers.*,<sup>1680</sup> 210]
30. Olhos doloridos; ele quase se tornou cego. [BONNET,<sup>1681</sup> *Merc. Compil.*, 13 -- SIM. PAULLI,<sup>1682</sup> *Quadripart. Bot. class.* 3]  
 Dor terebrante muito violenta no interior do ouvido direito, na região da membrana timpânica, como se de dentro para fora (após 7 hs.). [Ws.]  
 Tensão dolorosa no interior do ouvido esquerdo (após 6 hs.). [Ws.]  
 Rigidez da bochecha esquerda quando fala e mastiga, com sensação de calor e pontadas volantes isoladas nela (após 6 hs.). [Ws.]  
 Erupção de pápulas, contendo pus, na asa nasal (após 1 1/2 h.). [Lr.]
35. Uma dor que repuxa transversalmente através do maxilar superior (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Ao meio-dia, quando come, agulhadas penetrantes para frente no maxilar inferior esquerdo, as quais inclusive impediram de mastigar (após 7 hs.). [Lr.]  
 Pontadas violentas de trás para frente, abaixo do maxilar inferior direito próximo ao pescoço, as quais rapidamente desapareceram ao tocar (após 8 1/2 hs.). [Lr.]  
 Pontadas finas no queixo, com sensação de calor interno naquela região (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Pontada nos dentes inferiores.
40. (Um latejo em dois dentes, depois de comer e em outras ocasiões.)  
 Grande sangramento das gengivas (após 1 h.). [Fr. H--n.]  
 Ele repete freqüentemente quando conversa, ambos na primeira palavra (um tipo de gagueira), e quiçá repetindo com freqüência, sentenças amiúde a fim de se expressar diferentemente -- considerando que antes ele falava corretamente. [Fr. H--n.]  
 Gosto insípido na boca.  
 De manhã, gosto amargo por fumar cigarro (após 52 hs.). [Lr.]
45. Ele ficou enjoado e nauseado por fumar cigarro (costumeiro) , que para ele tem gosto amargo pungente (após 14 hs.). [Lr.]  
 Ao meio-dia, fome sem apetite (após 54 hs.). [Lr.]  
 Soluços (após 5 min.). [Lr.]  
 Eructação com o gosto de comida.  
 Durante inspiração e expiração algumas bicadas finas debaixo do *scrobiculus cordis*, ao anoitecer, quando sentado (após 15 hs.). [Lr.]
50. Distensão do abdome, como se sem flatulência, antes da refeição do meio-dia.  
 Ruídos indolores no abdome, como quando com fome e vazio (após 1 1/2 h.). [Lr.]

<sup>1679</sup> Após utilizar a planta durante um quarto de um ano. -- Hahnemann.

<sup>1680</sup> Por três meses de uso interno de *Euphrasia* para uma oftalmia com lacrimejamento. -- Hughes.

<sup>1681</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1682</sup> Somente uma citação de LOBELIUS (S.29). -- Hughes.

Um tipo de opressão no abdome, uma dor pressiva queimante indo através deste, quando em repouso e quando em movimento (após 5 1/2 hs.). [Lr.]

**Beliscadura no abdome** em curtos acessos (após 3, 4 hs.). [Fr. H--n.]

Dor de barriga por sete horas (após 2 hs.). [Fr. H--n.]

55. Evacuação todo dia, mas somente dura e pouca.

Uma pressão no ânus, quando sentado.

**Micturição freqüente** (após 3/4 h.). [Lr.]

Descarga freqüente de urina clara (após 2 hs.). [Ws.]

Uma coceira voluptuosa na orla do prepúcio obrigando a coçar; depois do coçar e ao pressioná-lo a região é dolorosa (após 2 hs.). [Lr.]

60. Inúmeras agulhadas na ponta da glândula do pênis (após 1 1/2 h.). [Lr.]

Quando sentado, agulhadas pruriginosas voluptuosas na glândula do pênis, a qual é dolorosa depois de coçar (após 10 hs.). [Lr.]

(Nos condilomas uma pontada, mesmo quando sentado, ainda mais severa quando caminha; aos tocá-los, doem como se feridos e queimados.)

(Nos condilomas uma sensação pruriginosa.)

Os testículos são puxados para cima, e há formicação neles (após 12 hs.). [Ws.]

65. Retração espasmódica dos genitais, com dolorido acima do osso do púbis, ao anoitecer, na cama. [Ws.]

\* \* \*

Espirros com coriza fluente severa, durante os quais muito muco passa através das narinas anteriormente e também através das narinas posteriores (após 9 hs.). [Lr.]

De manhã, coriza fluente copiosa, e tosse severa com expectoração (após 46 hs.). [Lr.]

Por muitos dias, expectoração mucosa copiosa por tosse entrecortada voluntária. [Lr.]

Tosse mais severa de dia, com fleuma no peito, a qual não consegue ser destacada.

70. Tosse somente durante o dia; à noite ele não tem tosse.

Durante a tosse ele perde sua respiração, quase como em coqueluche.

Respiração laboriosa, mesmo no aposento.

Ele tem dificuldade em inspirar profundamente, mesmo quando sentado.

Pontadas finas isoladas sob o esterno, especialmente durante inspiração (após 10 hs.). [Ws.]

75. Dor nas costas como câibra (após 1 h.). [Fr. H--n.]

Dores doloridas continuadas nas costas quando sentado e caminhando (após 54 hs.). [Lr.]

Dor nas costas como câibra, intermitente, por meia hora (após 1 h.). [Fr. H--n.]

Sensação nos braços como se eles tivessem adormecido.

Uma pontada dormente na parte superior do braço esquerdo (após 1/2 h.). [Lr.]

80. Pontadas obtusas isoladas, anteriormente no antebraço esquerdo, junto do pulso (após 13 hs.). [Lr.]

No antebraço direito e na mão, dor como se adormecidos (após 1 1/2 h.). [Fr. H--n.]

Dilaceração obtusa nas articulações do cotovelo e do pulso (após 2 hs.). [Ws.]

Dor como câibra nos pulsos por meia hora (após 24 hs.). [Fr. H--n.]

Dor como câibra nos metacarpos. [Fr. H--n.]

85. Nos metacarpos dor como câibra, alternadamente mais forte e mais fraca por meia hora (após 1 h.). [Fr. H--n.]

Dor dolorida como câibra na mão esquerda, depois da qual a dor dolorida em aperto foi para os dedos das mãos. [Fr. H--n.]

Dor como beliscão muito penetrante no dorso da mão (após 3 hs.). [Fr. H--n.]

Dor que belisca na falange proximal do dedo indicador (após 3 hs.). [Fr. H--n.]

Nas articulações dos dedos das mãos e nas junções dos mesmos, mais em direção aos seus lados externos, dor como se adormecidos (após 1 1/2 h.). [Fr. H--n.]

90. Dor como câibra nos dedos, especialmente as articulações dos mesmos da mão esquerda (após 1 1/2 h.). [Fr. H--n.]

Espetadas na articulação do quadril esquerdo, quando andando.

Uma agulhada violenta nos músculos posteriores da coxa direita, somente quando de pé (após 1/2 h.). [Lr.]

Agulhadas violentas nos músculos anteriores da coxa direita, quando de pé (após 1/2 h.). [Lr.]

Em espetar que repuxa da parte superior da coxa para a virilha, mais severo ao sentar (após 48 hs.). [Ws.]

95. Somente quando caminha ao ar livre, uma coceira voluptuosa na frente da coxa, que obriga a coçar, depois do que a região é dolorosa (após 9 1/2 hs.). [Lr.]

Espetadas que repuxam espasmodicamente no joelho esquerdo, quando anda.

Fadiga nos joelhos, como por uma longa caminhada (após 4 hs.). [Ws.]

Enquanto caminha, tensão dolorosa nos tendões do cavo poplíteo, como se fossem muito curtos, por meio do que caminhar é difícil (após 3 hs.). [Lr.]

Pontadas terebrantes continuadas para cima na diáfise da tíbia (após 1 1/2 h.). [Lr.]

100. Quando sentado, uma dor que repuxa para cima e para baixo, anteriormente no periósteo da diáfise da tíbia esquerda (após 2 1/2 hs.). [Lr.]

Ao permanecer muito tempo de pé, uma dor semelhante à câibra nas panturrilhas, com sensação de peso (após 2 1/2 hs.). [Ws.]

Ao anoitecer quando caminha, uma coceira voluptuosa na panturrilha direita, que obriga a coçar (após 12 hs.). [Lr.]

Quando caminha e senta, uma tensão do tornozelo externo próximo ao tendão de Aquiles em direção à panturrilha.

No tornozelo externo esquerdo uma estalido quando anda. [Lr.]

105. Uma formicação coceguenta nos dedos do pé esquerdo; a região é dolorosa depois de coçar (após 2 hs.). [Lr.]

Ao longo de toda a noite, picadas pruriginosas, volantes, aqui e ali; ele se agita desassossegadamente na cama, e não consegue se aquecer o bastante. [Ws.]

Como uma grande exaustão no corpo inteiro, especialmente nos membros inferiores, que ele deve fazer um grande esforço para caminhar -- todo o terceiro dia. [Lr.]

De dia, muito cansado, e contudo ao iniciar a noite quando ele deita na cama, não conseguia dormir até por volta das 02:00 hs. -- por três noites sucessivas.

**Bocejos incomuns, ao caminhar ao ar livre.**

110. Muito sonolento de dia, e ele contudo havia dormido ao longo de toda a a noite anterior.

Sonolência, a qual começa como se estivesse nos olhos, por dez horas (após 1/2 h.). [Fr. H--n.]

Sonolento, porém ocupado. [Fr. H--n.]

Modorra sem ser capaz de dormir, com muitos bocejos. [Fr. H--n.]

**À noite despertar freqüente como se por susto.**

115. À noite, sonhos horríveis de fogos e incêndios por relâmpago (a 2ª noite). [Lr.]

Ataques durante três manhãs sucessivas: ele desperta de noite, depois das 03:00 hs., a todo instante, então por volta das 06:00 hs. cai num sono estupefaciente, sem sonhos, e ao despertar deste, ele tem pressão na parte superior do peito, a cabeça está com vertigem e pesada; ao mesmo tempo ele sente mal-estar e a transpiração irrompe por todo o corpo; em todos, mesmo nos mais leves movimentos, a tontura aumenta, tendendo a fazer com que ele caia para os lados; todos os membros estão ao mesmo tempo fracos e trêmulos; a parte superior do seu corpo parece muito pesada ao levantar, como se suas pernas não conseguissem suportá-lo; o ataque gradualmente declinou até o meio-dia, com perda da alegria.

Palidez da face -- por uma hora (imediatamente). [Fr. H--n.]

Sempre gelado.

Toda manhã (antes do meio-dia), frio interno, mas de tarde (após as 14:00 hs.), grande frio em ambos os braços, os quais estavam totalmente frios.

120. Frio febril generalizado (após 1/2 h.). [Lr.]

Vermelhidão e calor das bochechas -- por uma hora (após 1/4, 1/2 h.). [Fr. H--n.]

Face quente, vermelha -- por uma hora e meia (após 1/4h.). [Fr. H--n.]

Súbito fluxo de calor e vermelhidão da face, com frieza das mãos (sem sede) (após 1/4 h.). [Lr.]

Suor à noite no sono, o qual desapareceu ao despertar -- por duas noites sucessivas.

125. Por três noites sucessivas, suor generalizado, durante o sono, de um forte odor, principalmente no peito (ao levantar da cama, frio).

Silencioso, envolvido consigo próprio e desinteressado para falar, durante todo o dia. [Lr.]

Indolente, hipocondríaco; objetos externos não têm encanto, não têm vida para ele.

## FERRUM<sup>1683</sup>

(Ferro)

(Limaduras de ferro mole são pulverizadas, por meio de trituração suficiente, em um almofariz de ferro fundido, então peneirado através do linho, e deste pó de ferro semelhante à poeira (nas farmacopéias chamado *ferrum pulveratum*)<sup>1684</sup> um grão é triturado por três horas com açúcar de leite (do modo ensinado para o arsênico) até a milionésima ou terceira atenuação, e depois levado até a trigésima potência (X) por meio de 27 frascos de diluição.)

Não obstante a maioria dos seguintes sintomas medicinais terem sido observados pelo emprego de uma solução de acetato de ferro, está acima de dúvida que eles correspondem essencialmente àqueles do ferro metálico, tão exatamente quanto os sintomas obtidos a partir da terra calcária seca com aqueles do acetato de cal.

Esse metal é dito pelo médicos ordinários ser um medicamento fortificante *per se*, e não somente inócuo, mas inteira e absolutamente saudável.

Quão distante de ser verdade está essa máxima pronunciada sem consideração e prova, e ensinada pelos professores para seus discípulos igualmente sem consideração e prova; nós somos ensinados pela observação que, se o ferro possui poder medicinal, ele deve também, por aquela mesma razão alterar a saúde dos seres humanos, e tornar o sadio doente, e tanto mais doente quanto mas poderosamente curativo mostra ser na doença.

*Nil prodest, quod non laedere possit idem.* (nada ajuda que o mesmo não possa prejudicar.)

A condição sanitária atual das pessoas residindo próximas de águas impregnadas com ferro deve ter-lhes ensinado que este metal possui fortes propriedades patogénicas. Os habitantes de lugares de água ferruginosa,<sup>1685</sup> onde todas as nascentes e fontes nos arredores usualmente contêm um tanto deste metal, mostram sinais marcantes de sua influência mórbida.

Em tais localidades há poucos indivíduos que conseguem resistir à influência nóxica do uso contínuo de semelhantes águas e permanecem completamente bem, sendo cada qual afetado de acordo com sua natureza peculiar. Ali nós encontramos, mais do que em qualquer outro lugar, afecções crônicas de grande gravidade e caráter peculiar, mesmo quando o regime é, por outro lado, perfeito. Fraqueza, quase chegando à paralisia de todo o corpo e de partes isoladas, alguns tipos de violentas dores nos membros, afecções abdominais de várias espécies, vômito de alimento de dia ou de noite, transtornos tísicos pulmonares, amiúde com expectoração de sangue, calor vital deficiente, supressões das menstruações, abortos, impotência em ambos os sexos, esterilidade, icterícia, e muitas outras caquexias raras são ocorrências comuns.

O quê vem a ser a pretensa, completa, inocuidade, sem falar da absoluta salubridade desse metal ? Aqueles que estão constantemente bebendo águas ferruginosas, chamadas *nascentes da saúde*, e as outras águas impregnadas com ferro da vizinhança, estão as mais das vezes num estado enfermo !

Que preconceito, que negligência, tem até aqui impedido os médicos de observarem esses fatos comoventes, e remeterem-lhes às causas deles, o efeito patogenético do ferro ?

Como podem eles determinar, ignorantes como são dos efeitos do ferro e seus sais, em quais casos as águas ferruginosas são úteis ? Quais dos seus pacientes eles enviarão para lá para um serviço de tratamento ? Quais eles manterão afastados ? O quê, em resumo, visto que eles nada conhecem acuradamente no que concerne aos efeitos característicos deste metal no corpo humano, leva-os a determinar as causas adequadas para as águas ferruginosas ? Moda ? Não voltam, de fato, muitos dos seus

<sup>1683</sup> Do vol. II, 3ª edição, 1833. -- Hughes.

<sup>1684</sup> N.T. Bras.: ferro em pó.

<sup>1685</sup> É mero charlatanismo chamar soluções de ferro de *gotas-de-aço*, e águas minerais ferruginosas de *águas de aço*, *banhos de aço*. Por estas expressões tenciona-se transferir a noção que elas possuem indubitavelmente um poder revigorante absoluto em alto grau; pois *de aço* é uma expressão metafórica para *fortificar*. Mas o ferro somente se torna aço quando sua elasticidade e dureza peculiar são desenvolvidas. Em sua solução por ácidos, o aço desaparece; a solução então contém somente um substrato de ferro, e o óxido (ferro ocre) coletado a partir de águas férreas, quando fervidas, produz nada mais que *ferro* comum. -- Hahnemann.

pacientes das fontes de águas ferruginosas numa condição mais miserável<sup>1686</sup> e enferma, evidenciando que o ferro era um remédio não indicado para eles ? Deus, preserve os pacientes de um médico que desconhece, e não consegue dar razões satisfatórias, porque ele prescreve esta ou aquela droga, que não consegue dizer *de antemão* qual medicamento seria benéfico, qual seria injuriante, para o paciente !

Somente um conhecimento completo dos efeitos primários característicos dos medicamentos, e se eles apresentam uma grande semelhança com os sintomas da doença a ser curada (como a homeopatia ensina), poderia proteger os pacientes de tais erros fatais.

A seguinte lista de sintomas mórbidos que o ferro provoca, está longe de ser completa como ela deve ser e, contudo, contribuirá nem um pouco para impedir que semelhantes erros sejam feitos por aqueles que refrearão em prescrever medicamentos de uma maneira fortuita, e em sentirem nenhum escrúpulo de consciência se atraem a morte ou a vida para seus pacientes numa loteria.

Doses grandes e muito repetidas de ferro, como também banhos freqüentes em águas ferruginosas, têm uma duração muito grande de ação, estendendo-se a meses inclusive. Mesmo doses da trigésima potência (X), exatamente como o médico homeopata agora dá em casos comuns, age até por muitos bons dias.

Transtornos crônicos causados pelo ferro são na maior parte das vezes aliviados por *Hepar sulphuris* (calcário) (1/100 ou 1/1000 parte de um grão em uma ou muitas doses), e a maioria dos incômodos remanescentes, por *Pulsatilla*, quando os sintomas não são (como algumas vezes ocorre) de um certo tipo e complexidade de forma que requer algum outro medicamento de acordo com a regra da similaridade de ação.

[HAHNEMANN foi ajudado nesta experimentação por GROSS, FRIEDRICH HAHNEMANN, ROSAZEWSKY.

Sintomas são derivados das seguintes fontes da velha escola:

HARCKE, em *Hufel. Journ.*, xxv.

LENTIN, *Beitr.*

NEBEL e WEPFER, *Diss. de Medicamentis Chalybeatis*, Heidelb., 1711.

RITTER, em *Hufel. Journ.*, xxvi, 1.

SCHERER, em *Hufel. Journ.*, iii.

SCHMIDTMÜLLER, em *Horn's Archiv*, ix, 2.

ZACCHIROLI, em *Kühn's Magazin für Arzneimittellehre*, i, St. Chemnitz, 1794.

Na 1ª edição *Ferrum* tem 264 sintomas, na 2ª edição, 290, e nesta 3ª edição, 295.]

## FERRUM

Confusão e estupefação da cabeça. [RITTER,<sup>1687</sup> em *Hufel. Journ.*, xxvi, 1]

Ao deitar, uma tontura como se ele fosse empurrado para frente, ou conduzido numa carruagem (especialmente quando os olhos são fechados).

Tontura ao descer uma montanha, como se ela fosse cair para frente.

Quando caminha, cambaleio e como se embriagada, como se ela fosse cair.

5. Quando caminha, muito rodopio e mal-estar: ele sente como se a cabeça inclinasse sempre para pender para o lado direito.

Ao olhar para água corrente, ela vacila e tem vertigem na cabeça, como se tudo girasse com ela.

Grande afluxo que sobe até a cabeça.

Embriaguez.<sup>1688</sup> [RITTER, l.c.]

---

<sup>1686</sup> O esforço da corrida comum dos praticantes de produzir um efeito puramente *fortificante* é um engano capital. Pois, por quê o paciente está tão fraco ? Obviamente porque ele está doente ! Fraqueza é uma mera consequência e um sintoma isolado de sua doença. Que homem racional poderia pensar em fortalecer seu paciente sem primeiro remover sua doença ? Mas se sua doença for removida, então ele *sempre*, mesmo durante o processo de remoção de sua enfermidade, readquire sua força pela energia do seu organismo livre do seu mal. Não há tal coisa como um remédio revigorante enquanto a doença persiste; não pode haver algo assim. O médico homeopata sozinho sabe como curar, e no ato de ser curado, o convalescente recupera sua força. -- Hahnemann.

<sup>1687</sup> Observações referentes ao emprego das águas de Pymont e Schwalbach, nas quais o ácido carbônico deve ser levado em consideração. -- Hahnemann.

- Dor de cabeça ondulante, como ondas, por uma hora (após 1/2 h.). [Rz.]
10. Dor de cabeça que repuxa. [Rz.]  
Um fluxo de sangue para a cabeça; os vasos sanguíneos da cabeça estiveram inchados por duas horas, com severos fluxos de calor na face.  
Um golpe vertiginoso momentâneo no cérebro (imediatamente).  
O ar livre frio dá à ela uma pressão peculiar no topo da cabeça, a qual paulatinamente desapareceu no aposento.  
Falta de interesse para pensar e confusão na cabeça.
15. Dor de cabeça todo anoitecer; atordoamento em torno da base do nariz.  
De manhã, muito atordoamento na cabeça.  
Dor de cabeça, como se o cérebro fosse lacerado (também de manhã durante o sono leve, antes de acordar).  
Sensação de vazio na cabeça.  
A cabeça está atordoada e estúpida.
20. A cabeça está aturdida e estúpida.  
Peso da cabeça.  
(Dor de cabeça pressiva na frente, como se ela fosse explodir.)  
Uma pontada cortante na frente.  
Dor que espeta violenta no lado esquerdo da cabeça, à tarde, por cinco horas.
25. (Cada duas ou três semanas, por dois, três ou quatro dias, dor de cabeça, como por marteladas e batidas, de maneira que ela deve algumas vezes deitar na cama; então repugnância por comida e bebida.)  
Queda de cabelos, por meio do que o couro cabeludo é doloroso, com formicação.  
Um repuxo da nuca para dentro da cabeça, na qual há então pontada, estrondo, e zunido.<sup>1689</sup>  
Ao anoitecer, escuridão diante dos olhos; ele teve uma dor dolorida sobre as órbitas oculares, e algum sangue pingou do nariz.  
Dor externamente na cabeça, como se o sangue estivesse extravasado; os cabelos são dolorosos ao toque.
30. Compleição terrosa, com manchas azuis na face.  
Compleição icterica terrosa.  
Palidez da face e lábios.<sup>1690</sup> [RITTER, l.c.]  
Ao anoitecer, coceira nos olhos e dolorido como por um grão de areia neles.  
Por cinco dias, olhos vermelhos com dores queimantes (após 3 ds.).
35. Queimação nos olhos.  
Os olhos são dolorosos, como quando alguém está muito sonolento, e eles tendem a fechar; também queimação neles.  
Um dolorido no olho direito; as pálpebras grudam de noite.  
Quando escreve por duas horas somente, ele é incapaz de abrir bem os olhos; eles se tornam aguados, como se ele não houvesse dormido o suficiente.  
Vermelhidão e inchaço das pálpebras superiores e inferiores; nas superiores, um tipo de conjuntivite preenchida com pus; as pálpebras inferiores estão cheias de secreção ocular (muco purulento).
40. (Espetadas no olho esquerdo.)  
As pupilas são capazes somente de leve dilatação.  
Ao anoitecer, ao abaixar, algum sangramento do nariz.  
Sangramento da narina esquerda (quatro vezes em dez horas.)  
Dor da orelha esquerda, como se houvesse uma úlcera nele (após 12 hs.).

<sup>1688</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1689</sup> N. T. Bras.: em inglês "rushing" (fluxo, ímpeto, arremetida), em inglês "Sausen" (zumbido, zunido). O mesmo ocorre no S.46.

<sup>1690</sup> Efeitos de hemorragia uterina induzida pelo ferro, não do metal em si mesmo. -- Hughes.

45. Pontadas no ouvido direito, de manhã (após 12 hs.).  
Zunido nos ouvidos, que, tão bem quanto a sensação desagradável no cérebro, é amenizada por deitar a cabeça sobre a mesa.  
Canto em frente aos ouvidos, como por grilos.  
Lábios pálidos.  
Atrás e no meio da língua uma dor contínua, como finas picadas ininterruptas, a qual é agravada pelo contato da comida e bebida; quando não está comendo e bebendo, a região tem a sensação como se tivesse sido queimada, e está dormente e rígida.
50. (Inchaço das gengivas e bochechas.)  
(Garganta áspera e dolorida, com rouquidão.)  
(Ao engolir, um dolorido com sensação de ferida na goela, como se borbulhas tivessem sido esmagadas ali, e assim a área tivesse se tornado ferida.)  
(Algumas vezes uma sensação como por um tampão na garganta, quando não engole, nem enquanto deglute.)  
Ao engolir, dor dolorida na garganta, com calor na fauce; os músculos cervicais dão a sensação de rigidez, e são dolorosos quando movimentados.
55. Sensação como de constrição na garganta.  
Inchaço glandular crônico no pescoço.  
Náusea muito grande na garganta, como se vômito fosse começar; isto terminou com eructação.  
[Gss.]  
Tão logo ela come algo, este é expelido pelo vômito.  
**Vômito de comida apenas, imediatamente após comer**, por oito dias.
60. Quando come alguma coisa ela enjoa, como náusea por repugnância.  
O vômito é antes da meia-noite, pior quando ela está deitada, e especialmente quando ela deita de lado.  
Vômito de comida, imediatamente após a meia-noite, depois do que então segue-se aversão à comida e aversão ao ar livre (após 6 hs.).  
Ela vomita toda manhã e depois de comer, somente muco e água (não comida); uma espécie de azia; a água corre da boca e sente a garganta como se repuxar.  
Ela está sempre enjoada e com náusea.
65. Inclinação ao vômito por três horas.  
Tudo que ela vomita é azedo e acre.  
Ela vomita muito depois de ingerir alimentos ácidos e cerveja.  
Após cerveja azeda (ao anoitecer), pirose.  
Cerveja penetra na cabeça dela.<sup>1691</sup>
70. Pelo caldo de cerveja, calor e ansiedade.  
Perda de apetite sem paladar ruim e sem sede.  
(Ela empalideceu, teve grugulejo no abdome; o peito estava comprimido, um afluxo sobe até a cabeça; ela teve violenta eructação espasmódica, então calor na face, especialmente na bochecha direita, e dor, no topo da cabeça, como pontada.)  
Eructação constante, tão logo ela tenha comido algo.  
Pouco apetite, sobretudo por carne; ele se sentiu repleto.
75. Ele come com apetite e paladar normais ao meio-dia; mas depois de comer então surge eructação em arrancos e a comida é regurgitada, sem náusea ou inclinação ao vômito.  
Depois de uma caminhada, como uma sensação de plenitude, como se ele fosse arrotar; isto desapareceu após comer.  
Tão logo ela come algo, isto oprime-a.  
Dor muito aguda, dolorida, no estômago. [SCHMIDTMÜLLER,<sup>1692</sup> em *Horn's Archiv*, ix, 2]

<sup>1691</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.262 em *China*.

<sup>1692</sup> Do pó de ferro muito fino. -- Hahnemann.

Violenta pressão no estômago<sup>1693</sup> e tensão extraordinária. [ZACCHIROLI,<sup>1694</sup> em *Kühn's Magazin für Arzneimittellehre*, i, St., Chemnitz, 1794]

80. Distensão da região do estômago. [SCHIMIDTMÜLLER, l.c.]

Espasmos no estômago. [NEBEL e WEPFER, *Diss. de Medicamentis Chalybeatis*, Heidelb, 1711]<sup>1695</sup>

Um dolorido no abdome, imediatamente abaixo do estômago, tão logo ela tenha comido ou bebido algo.

Após beber e comer, violenta pressão no estômago.

**Dor no estômago como de cáibra .**

85. Pressão no estômago por comer carne de açougueiro.

Ele somente consegue comer pão e manteiga; carne de açougueiro não lhe agrada.

Comidas sólidas têm gosto muito seco, como se elas não tivessem nem suco nem vigor; elas têm, certamente, o gosto natural, mas não é agradável; ele prefere artigos de comida, quentes, ralos.

Ele não tem apetite, porque sempre se sente satisfeito; mas bebidas lhe apetezem, e são ingeridas com satisfação.

Mesmo quando ela tem apetite, consegue comer senão pouco; ela se sente imediatamente repleta, e a comida a oprime.

90. Depois da refeição do meio-dia ele está sedento; mas ele não sabe de quê.

Completa falta de sede (adipsia).

Ele se sente muito repleto.

(De manhã, gosto azedo na boca.)

Tudo o que ela come tem gosto amargo.

95. Gosto adocicado na boca, como de sangue.<sup>1696</sup> [RITTER, l.c.]

Algumas vezes um gosto de terra na boca.

À tarde, um gosto pútrido sobe para dentro da boca, o qual destrói todo o paladar dele.

Quando ele dorme uma hora antes da meia-noite, um calor emerge como de seu abdome; a boca se torna seca, e um vapor nauseante e gosto pútrido sobem para dentro da boca.

(Queimação no estômago.)

100. O *scrobiculus cordis* é doloroso quando tocado.

Algumas pontadas no abdome.

Dor que espeta fina no abdome.

Uma severa pontada no lado, debaixo das costelas (após 24 hs.).

Inchaço quieto no abdome, sem transtornos por flatulência.

105. Grande ronco no abdome, de dia e de noite.

Distensão dura do abdome.

Distensão do abdome. [SCHIMIDTMÜLLER, l.c.]

Uma quantidade de flatos são eliminados. [LENTIN, *Beitr.*, p. 75]<sup>1697</sup>

Violentas dores contráteis no abdome e nas costas. [RITTER, l.c.]

110. Dores de cólica (imediatamente). [RITTER, l.c.]

(Ao tocar o abdome, e ao tossir, os intestinos são dolorosos como se contundidos, ou como se eles fossem irritados por purgativos) (após 36 hs.).

Especialmente quando caminha, peso doloroso dos intestinos no baixo-ventre, como se eles fossem cair.

Espasmo contrátil no reto, por alguns minutos.

Coceira e corrosão no reto, e oxiúros são eliminados na evacuação limosa.

---

<sup>1693</sup> N. T. Bras.: aqui e nos Ss.83 e 85 temos em inglês “stomachache” (dor de estômago), enquanto que em alemão temos “Magendrücken” (pressão, aperto do estômago).

<sup>1694</sup> A partir de alguns grãos de limalha de ferro. -- Hahnemann.

<sup>1695</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1696</sup> Com Ss.157 e 181. -- Hughes.

<sup>1697</sup> Sintomas não encontrados. -- Hughes.

115. **Os oxiúros parecem ser aumentados por ele;**<sup>1698</sup> ele não consegue dormir à noite à custa de coceira no reto; os vermes rastejam para fora do ânus à noite.<sup>1699</sup>  
 Constipação obstinada. [RITTER, l.c.]  
 Constipação e hemorróidas, que causam pressão dolorosa durante evacuação.  
 Dilaceração no reto.  
 Com cada evacuação, muco, e também alguma eliminação de sangue.
120. Protrusão de grandes hemorróidas no ânus.  
 Violenta descarga de sangue pelas hemorróidas. [RITTER, l.c.]  
 Desejo mórbido freqüente para evacuar com queimação no ânus e dor nas costas durante movimento.  
 Diarréia freqüente.  
 Evacuação diarréica. [Fr. H--n.]
125. Diarréia com dores espasmódicas nervosas no abdome, costas e ânus. [RITTER, l.c.]  
 Severa diarréia. [LENTIN, l.c.]  
 Fezes diarréicas, freqüentes. [RITTER, l.c.]  
 Purgação violenta. [RITTER, l.c.]  
 Emissão involuntária de urina, especialmente de dia.
130. Ereções do pênis.  
 Ereções do pênis de dia, quase sem causa.  
**Emissão seminal noturna.**  
 (Quando urina, dor queimante na uretra, como se a urina escorresse quente.)  
 (Estrépida) descarga de muco da uretra após uma friagem.
135. Corrimento da vagina (leucorréia), como água leitosa, a qual (de início) escaldou e escoriou.  
 Um corrimento vaginal (leucorréia) anteriormente indolor tornou-se doloroso, como se as áreas estivessem escoriadas.  
 Antes da ocorrência das menstruações, descarga de longos filamentos de muco do útero, durante a qual ela tinha dor que se espalhou pelo abdome, tal como usualmente ocorreu durante as menstruações.  
 Dor da vagina durante o coito.  
 Antes do aparecimento das menstruações, dor de cabeça que espeta e um cantar nos ouvidos.
140. De manhã, dores que puxam para baixo<sup>1700</sup> no abdômen, como se as menstruações estivessem vindo (após 12 hs.).  
 As menstruações, que estavam atrasadas, surgiram imediatamente depois do banho de águas ferruginosas, e duas vezes de modo tão profuso quanto o usual.<sup>1701</sup>  
 As menstruações cessaram por dois ou três dias e então reaparecem.  
 Sangramento do útero (metrorragia). [RITTER, l.c.]  
 As menstruações surgem um dia depois; pouco sangue e aquoso surge com severa cortadura no abdômen (após 6 ds.).
145. Menstruações atrasadas alguns dias além do período certo.  
 As menstruações estão atrasadas por oito dias.  
 As menstruações estão ausentes por três anos.<sup>1702</sup>  
 Prolapso da vagina, somente durante gravidez, não de outra forma.  
 Aborto.
150. Esterilidade sem aborto.

<sup>1698</sup> N. T. Bras.: o ferro.

<sup>1699</sup> Por beber as águas de Pyrmont. -- Hahnemann.

<sup>1700</sup> N. T. Bras.: em inglês, "bearing-down pains", em alemão "wehenartige Schmerzen".

<sup>1701</sup> Esta é a ação primária do ferro; os sintomas seguintes são ações secundárias, conseqüentemente são somente naqueles casos de menstruação suprimida, nos quais os outros sintomas estão em concordância homeopática com o ferro, que este metal pode ser curativo. -- Hahnemann.

<sup>1702</sup> Durante uso continuado de água ferruginosa. -- Hahnemann.

Um vapor quente emerge da traquéia dele.<sup>1703</sup> [RITTER, l.c.]  
 Sensação de secura e fleuma no peito; a secura é diminuída por um curto tempo somente por beber.

No peito, plenitude e aperto.

Opressão do peito, como se estivesse constricto. [RITTER, l.c.]

155. Aperto do peito. [RITTER, l.c.]

Aperto do peito; respiração lenta, difícil, diminuída por caminhar ou falar, ou por estar continuamente envolvido em ler ou escrever; é pior quando sentado silenciosamente sem fazer algo, e ainda pior quando deitado, especialmente ao anoitecer; ele deve respirar várias vezes antes que possa encher os pulmões com ar. [Rz.]

Afluxo de sangue para o peito. [RITTER, l.c.]

Aperto do peito e cansaço dos membros, geralmente pior de manhã (antes do meio-dia); amiúde melhor quando ele caminha um pouco; apenas algumas vezes isto se torna intoleravelmente ruim quando anda ao ar livre.

Ele não consegue respirar; mesmo quando sentado ele tem respiração difícil (dispnéia).

160. (O peito da criança está oprimido; ele estertora.)<sup>1704</sup>

Ao anoitecer, na cama, a laringe dela está fechada, o sangue afluí para a cabeça, ela sente uma queimação externamente no pescoço e entre as escápulas, e geralmente na parte superior do corpo, enquanto os pés estão frios; de manhã, suor.

De manhã, na cama (em torno das 06:00 hs.), tudo é dolorosamente puxado de forma a ajuntar no *scrobiculus cordis*, então aí acontece um tipo de tosse espasmódica com expectoração mucosa.

Aperto do peito como se ele estivesse constricto; asma<sup>1705</sup> ansiosa severa, a qual é agravada por caminhar.

Espasmo contrátil no peito.

165. Respiração difícil e opressão do peito, como se fosse pressionado pela mão.

Uma pressão superiormente, debaixo do esterno, com catarro e tosse.

Algumas vezes ele deve sentar ereto na cama depois da meia-noite, devido ao aperto do peito.

Um tipo de asma; uma ansiedade no *scrobiculus cordis*, que impede a respiração.

Durante exercício corporal, calor do *scrobiculus cordis* para cima, como uma angústia; ela deve deitar.

170. À noite na cama, pontadas no esterno.

Durante exercício físico, pontadas no lado.

Dor no peito, e espetada e tensão entre as escápulas; ele não podia se mexer.

Dor no peito como se ele fosse batido.

Espasmo contrátil no peito e **tosse, somente quando se movimenta e caminha.**

175. (Tosse seca aumentada). [RITTER, l.c.]

Tosse surda sem expectoração, e quando tosse ela sente como se não conseguisse respirar.

Ao anoitecer, depois de deitar, a tosse é seca, mas ao andar ela é acompanhada de expectoração.

Tosse mais quando se movimenta do que quando em repouso.

Uma queimação na parte superior do esterno após a tosse.

180. Eliminação noturna de sangue pela tosse, seguida por aperto aumentado do peito.

Tosse com sangue (hemoptise).<sup>1706</sup> [RITTER, l.c.]

<sup>1703</sup> Com Ss.157 e 181. -- Hughes.

<sup>1704</sup> N. T. Bras.: em inglês "wheezes" (assobia, chia, sibila), em alemão "röchelt" (estertora).

<sup>1705</sup> N.T. Bras.: em alemão Hahnemann também usa este termo ( Asthma).

<sup>1706</sup> Com Ss.151, 154 e 157. -- Hughes.

- Expectoração escassa, fluida, espumosa, com estrias de sangue. [RITTER, l.c.]  
 Eliminação de sangue pela tosse ao levantar da cama de manhã.  
 Pela tosse seca, curta e intermitente, ele expectora muco sanguíneo (após 5 ds.).
185. Enquanto mama, tosse com expectoração de sangue.  
 Expectoração purulenta, branca, copiosa, depois de tosse branda, a qual é aumentada por fumar cigarro e beber aguardente.<sup>1707</sup>  
 De manhã ele expectora uma grande quantidade de pus (de um gosto pútrido).  
 De manhã ao acordar, muita expectoração purulenta esverdeada, de um gosto nauseante.  
 Tosse ao longo do dia, e alguma tosse também ao anoitecer depois de deitar.
190. Um tipo de dilaceração nas costas, mesmo quando sentado e deitado.  
 Quando ela trabalha um pouco com seus braços, tem uma pontada nas escápulas.  
 Entre as escápulas, uma espécie de dilaceração, mesmo quando sentado, a qual se torna pior ao andar.  
 Enquanto anda, solavancos como pontada no sacro, os quais se estendem mais em direção aos quadris do que para cima, mais dolorosos depois de sentar ou ficar de pé, quase como se ele houvesse se torcido.  
 Dores no sacro ao levantar de um assento.
195. Dor contusa no sacro.  
 Dor na clavícula esquerda dela, como se estivesse adormecida.  
 Rangido na articulação do ombro, a qual dói como se contundida ao tocá-la.  
 Dor, que espeta e dilacerante, da articulação do ombro até a parte superior do braço e mais para baixo, a qual torna impossível para ele levantar o braço.  
 Espetadas e dilaceração na parte superior do braço procedendo da articulação do ombro, de forma que ele não poderia erguer o braço.
200. Um tipo de paralisia; incapacidade de erguer os braços à custa de tensão dolorosa entre as escápulas e no esterno.  
 Repuxos no braço, a partir dos quais ele se torna pesado e como se paralisado.  
 Ele não tinha descanso em seus braços, e necessita flexioná-los e estendê-los em turnos.  
 Ele não consegue elevar o braço direito; há pontada e dilaceração na articulação do ombro -- a qual dói como se contundida quando tocada -- para baixo através da parte superior do braço, com rangido na articulação do ombro.  
 Inchaço das mãos; em seguida a epiderme descama.
205. Mãos e pernas até os joelhos, inchados.  
 Frieza das mãos e pés. [RITTER, l.c.]  
 Cãibra nos dedos das mãos, e dormência e insensibilidade deles.  
 De manhã, quando ela tenta trabalhar um pouco, sente tremor nas mãos.  
 Um tipo de paralisia; uma dilaceração com severas pontadas da articulação do quadril para baixo até a tíbia e o pé (a saliência do pé é sempre muito dolorosa ao toque, como se contundida); de dia ele não consegue pisar no chão pelas dores, as quais, entretanto, são aliviadas por caminhar; ao anoitecer depois de deitar, isto está pior, ele deve levantar e caminhar ao redor a fim de amenizar a dor, até a meia-noite.
210. Espetadas e dilaceração na articulação do quadril -- a qual dói como se contundida ao tocar -- para baixo sobre a tíbia; ao anoitecer, na cama, isto está pior, obrigando-o a levantar e caminhar em volta.  
 Dor parálitica na coxa, também quando sentada; quando ela senta por algum tempo dobrada, ele necessita estender o membro a fim de aliviar-se; quando levanta do seu assento, a dor parálitica está pior, mas é amenizada por andar.  
 Dormência na coxa.  
 Após levantar de um assento, relaxamento e fadiga nos cavos poplíteos, especialmente quando anda<sup>1708</sup> depois de permanecer imóvel de pé.

<sup>1707</sup> N.T. Bras.: em inglês “brandy”, em alemão “Branntwein”.

<sup>1708</sup> Ao começar a caminhar. -- Hahnemann.

- Fraqueza dos joelhos de modo que cai (imediatamente).
215. Inchaço dos joelhos e articulações dos tornozelos, e dor neles, especialmente ao estirar o joelho na cama.  
 Uma dor contrátil no joelho e articulação do tornozelo.  
 À custa de dores como se eles estivessem com excesso de cansaço, ele deve alternadamente flexionar e estender os joelhos; ele não tinha sossego neles.  
 De manhã ao levantar da cama, câibra dolorosa na panturrilha (após 16 hs.).  
 Espasmo tônico<sup>1709</sup> da coxa e perna. [SCHERER, em *Hufel. Journ.*, iii]
220. Ao anoitecer quando caminha,<sup>26</sup> dor contrátil como câibra nas tíbias e panturrilhas.  
 Quando de pé, câibra nas panturrilhas, que desaparecem quando caminha (após 28 hs.).  
 Um repuxo doloroso nas pernas.  
 Dor contusa das pernas, de manhã na cama, a qual é aliviada logo após levantar.  
 As pernas estão dispostas a tremer, e ao caminhar elas são dolorosas como se contundidas.
225. As coxas dão a sensação como se adormecidas.  
 Após repousar de uma caminhada, rigidez nos pés, quando ela deseja se movimentar de novo.  
 Veias varicosas nos pés.  
 Inchaço do pé até os tornozelos.<sup>1710</sup>  
 Câimbra dolorosa nas solas do pés.
230. Câibra freqüente nos dedos e sola do pé.  
 A câibra encurva os dedos das mãos e dos pés com grande dor.  
 Pés muito frios, os quais ele dificilmente poderia estender pelo cansaço.  
 Depois de uma refeição, cansaço nos pés.  
 Os pés dela não conseguem suportá-la.
235. Regiões da pele (*e.g.* (abr. em latim de *exempli gratia*, por exemplo), no dorso do polegar, dos pododáctilos, etc.) têm dor queimante quando não tocadas, mas dor intolerável de machucadura quando tocadas mesmo tão levemente.  
 Manchas hepáticas escuras (*e.g.* (por exemplo), no dorso da mão) inflamam e supuram.  
 Facilmente cansado por caminhar.  
 Ele está muito exausto e emagrecido.  
 Muito exausto e sonolento (após 2 hs.).
240. Fraqueza muito grande, como fadiga (imediatamente).  
 Peso dos membros, por quarenta e oito horas.  
 Peso, exaustão e relaxamento dos membros.  
 Uma fraqueza generalizada causada mesmo por falar.  
 Grande fraqueza. [HARCKE, em *Hufel. Journ.*, xxv]<sup>1711</sup>
245. Grande tremor em todo o corpo, o qual dura muitas semanas. [HARCKE, l.c.]  
 Crises de desfalecimento. [RITTER, l.c.]  
 Crises de desfalecimento, que deixam fraqueza em todo o restante do dia. [RITTER, l.c.]  
 Fraqueza por fadiga, alternando com um tremor ansioso.  
 Acessos freqüentes de tremor sobre todo o corpo.
250. Os sintomas são agravados por sentar, e aliviados por movimento suave.  
 Andar ao ar livre a fadiga.  
 Quando anda, sensação de desmaio; tornou-se escuro diante de seus olhos; ela sentiu como se fosse ter um ataque de apoplexia; a cada passo, estrondo nos ouvidos e cabeça.  
 Inclinação a deitar.  
 Irresistível inclinação a deitar (após 1 h.).

<sup>1709</sup> A partir do ferro aplicado nas solas dos pés.\* -- Hahnemann.

\* Num caso de coréia. -- Hughes.

<sup>1710</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S. 237 em *Angustura*.

<sup>1711</sup> Não encontrado. -- Hughes.

255. Cansaço constante e sonolência de dia (para os quais dormir proporciona apenas alívio temporário).  
Depois da refeição do meio-dia, sonolência e embotamento, também alguma dor de cabeça acima da base do nariz; ele não poderia se engajar em algum trabalho mental.  
Quando sentada, ela poderia dormir imediatamente, qualquer hora do dia.  
Sono tipo soneca, não profundo, leve.  
Ela permanece deitada por muito tempo antes de dormir.
260. Ele deita por meia ou uma hora inteira antes que adormeça.  
Ela deve deitar duas ou três horas antes de adormecer.  
Ele acorda de noite a toda hora, e então termina somente num sono leve.  
Ela dorme cansada, e **dorme** não obstante com dificuldade, e **fica por muito tempo desperta antes que durma novamente**, e contudo, ao levantar de manhã, ela não está cansada.  
À noite ela deve deitar apenas sobre as costas, ela não consegue dormir sobre outro lado.
265. Cólica flatulenta noturna; muita flatulência é formada no abdome, a qual causa dor, muito embora muitos gases intestinais escapem.  
À noite sono inquieto.  
À noite sonhos muito vívidos.  
À noite perturbado por muitos sonhos; pela manhã ao levantar, grande cansaço.  
Agitação, sono repleto de sonhos, acompanhado de emissões de sêmen.
270. Sonhos que ele está numa batalha, que ele caiu dentro da água, etc.  
Agitação ansiosa na cama, depois da meia-noite.  
Ansiedade à noite, como se ela houvesse feito algo errado; ela não poderia dormir, agitada na cama.  
Sono pesado de manhã até 09:00 hs., do qual ele consegue despertar com dificuldade.  
Ele dorme com os olhos semicerrados.
275. Ao anoitecer, na cama, ele se esfriou por todo o corpo, em lugar de se aquecer.  
Depois do sono do meio-dia, calor.  
Muita transpiração quando andando e sentando, de dia.  
Transpiração de dia, quando anda.  
Em torno da meia-noite, transpiração freqüente durante sono leve.
280. Transpiração matinal, por um longo período.  
Ao anoitecer, antes de dormir, calafrio, sem frieza externa; na cama ele sentiu frio toda a noite.  
Transpiração noturna com exaustão.  
De manhã, ao raiar do dia, transpiração até próximo do meio-dia, em manhãs alternadas, imediatamente precedida toda vez por dor de cabeça.  
De manhã, crise de espreguiçamento e bocejo, durante a qual os olhos se enchem de água (após 8 hs.).
285. (Pela manhã, calor na face.)  
(Frio, e durante o sentir frio a face dele torna-se quente ruborizada.)  
Durante o dia, ebulição<sup>1712</sup> no sangue, e calor ao anoitecer, especialmente nas mãos.  
Calor no corpo com vermelhidão das bochechas, durante o qual a cabeça está isenta (após 24 hs.).  
Pulso dificilmente perceptível.<sup>1713</sup> [RITTER, l.c.]
290. (Desalentado como se pelos intestinos estarem muito relaxados.)  
Violência, implicância, teimosia (após 4 hs.).  
Alternadamente, um anoitecer excessivamente alegre, o próximo triste e melancólico.  
Ansiedade. [NEBEL e WEPFER, -- RITTER, l.c.]  
Por uma causa leve, ansiedade, com latejo no *scrobiculus cordis*.
295. Ansiedade, como se ela tivesse feito alguma coisa errada.

<sup>1712</sup> N.T. Bras. entenda-se como agitação.

<sup>1713</sup> Como S.32. -- Hughes.

## GUAIACUM<sup>1714</sup>

(A solução alcoólica do suco engrossado da árvore das Antilhas *Guaiacum officinale*, a qual consiste principalmente de resina.)

O médico homeopata encontrará, mesmo nesses poucos sintomas, um guia suficiente para capacitá-lo a fazer um emprego curativo certo dessa substância vegetal em estados mórbidos para os quais ela é indicada por semelhança, e para impedi-lo de ser mal orientado pelas recomendações vagas e enganosas do seu uso em gota e reumatismo pelos trabalhos ordinários em matéria médica, em prescrevê-la para algum nome imaginário de uma doença, ao invés de observar somente a similaridade dos sintomas da doença a ser curada de um lado, com aqueles do remédio de outro.

Uma gota da tintura alcoólica misturada em uma onça<sup>1715</sup> água, na qual a menor quantidade de resina que contém é completamente dissolvida pela agitação, é totalmente suficiente para uma dose; em alguns casos, de fato, ela será antes considerada muito forte.

[Os experimentadores companheiros de HAHNEMANN foram HARTMANN, LANGHAMMER, TEUTHORN.

Ele conseguiu uns poucos sintomas das seguintes autoridades da velha escola:

BANG, *Tagebücher des Frid. Krankenhauses in Copenhagen*, 1784, Sept. 13.

MATTHIOLI, *de Morbo Gallico*, 1537.

WHITE, WILL., em *Edinb. Med. Comment.*, iv.

Na 1ª edição *Guaiacum* tem 142 sintomas, nesta 2ª edição, 3 sintomas adicionais; a *Chr. Kr.* dá 160.]

## GUAIACUM

**Fraqueza de memória;** o que ele acabou de ler nada sabia à respeito; nomes antigos ele esqueceu completamente. [*Trn.*]

De manhã quando de pé (durante café da manhã) ausência de pensamento; ele permanece de pé em um lugar, e olha bem à frente dele sem pensar. [*Trn.*]

Violentas pontadas grossas para fora no cérebro (após 2 hs.).

Dor de cabeça noturna, como uma pressão de baixo para cima no cérebro.

5. Pela manhã dor de cabeça, como se o cérebro estivesse solto, e movesse-se a cada passo.

Pressão indolor na têmpora esquerda. [*Htn.*]

**Pressão dolorosa, como com alguma coisa ampla, na têmpora direita.** [*Htn.*]

Dolorido e pressão na parte anterior da fronte. [*Htn.*]

Do lado esquerdo da nuca até sobre o vértex, uma dor dolorida surda subindo obliquamente e terminando superiormente numa pontada (após 1 h.). [*Htn.*]

10. Uma dor surda, dolorida, na cabeça, que finda com uma pontada aguda na eminência frontal direita. [*Htn.*]

Dor de cabeça dolorida através da fronte (após 10 hs.). [*Lr.*]

Pontada dilacerante, que repuxa, dolorida, no lado direito da cabeça indo em direção ao osso frontal. [*Htn.*]

Pressão surda, como pontada, na eminência frontal direita. [*Htn.*]

Pontadas que repuxam, surdas, do osso parietal esquerdo para a eminência frontal esquerda, as quais por fim terminam juntas numa pontada única, depois de ter assumido uma maior amplitude. [*Htn.*]

15. Dor que repuxa do meio do osso frontal para baixo até os ossos nasais (após 2 1/2 hs.). [*Htn.*]

**Dor que repuxa na parte anterior da testa.** [*Htn.*]

Dilaceração que repuxa no occipício e testa. [*Htn.*]

**Dilaceração em todo o lado esquerdo da cabeça.** [*Htn.*]

Dilaceração no lado direito do occipício. [*Htn.*]

<sup>1714</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>1715</sup> N. T. Bras.: uma onça é equivalente a 28,349 g (Brit.) e 31,10 g (EUA).

20. Uma dor de cabeça externa, como se houvesse muito sangue nos vasos sangüíneos externos da cabeça, e esta estivesse inchada (quando sentado). [Trn.]

**Dor de cabeça externa latejante como pulso, com pontadas nas têmporas, a qual desaparece por pressão externa, mas retorna mais tarde; é aliviada por caminhar, mas agravada por sentar de ficar de pé** (após 3 hs.). [Trn.]

**Uma dilaceração externamente na têmpora esquerda** (após 3/4 h.). [Htn.]

Dilaceração do lado esquerdo do osso frontal para baixo até os músculos da bochecha. [Htn.]

Pontadas afiadas, agudas, no lado esquerdo da cabeça na junção dos ossos frontal e parietal. [Htn.]

25. Pontadas surdas, dolorosas, no lado esquerdo do occipício. [Htn.]

Na sobrancelha direita uma pápula dura com um ápice branco, a qual é muito dolorosa quando tocada como se machucada, e como quando uma ferida é tocada.

Secreção ocular em ambos os cantos do olho direito (após 1 h.). [Lr.]

Dilatação das pupilas (após 3 hs.). [Lr.]

Cegueira (amaurose)<sup>1716</sup> por alguns dias. [WILL. WHITE,<sup>1717</sup> em *Edinb. Med. Comment.*, iv, p. 327]

30. **Ao longo de todo o dia ele sentiu como se não houvesse dormido o suficiente, associado com bocejo e espreguiçamento, e com sensação de inchaço dos olhos, e como se estes fossem expelidos da cabeça; as pálpebras pareciam como se não fossem capazes de cobrir os olhos.** [Trn.]

Pontadas dolorosas, isoladas, no processo zigomático direito. [Htn.]

Inchaço vermelho, doloroso, da face, por alguns dias.<sup>1718</sup> [BANG, *Tagebücher des Frid. Krankenhauses*, 1784,

Sept. 13]

Repuxo surdo quase espasmódico, nos músculos da bochecha direita (de manhã ao levantar). [Htn.]

Golpes de faca nos músculos da bochecha direita (após 1 h.). [Lr.]

35. Dilaceração na borda externa na cartilagem da orelha esquerda. [Htn.]

Dilacerações no ouvido esquerdo. [Htn.]

**Aperto no ouvido<sup>1719</sup> no ouvido esquerdo.** [Htn.]

No nariz uma pápula com dor de machucado.

(Dor surda, dolorida, no maxilar inferior esquerdo).<sup>1720</sup> [Htn.]

40. No lado esquerdo da mandíbula, uma dor que repuxa que terminou numa pontada. [Htn.]

Dilaceração nos dentes molares superiores do lado esquerdo. [Htn.]

Ao morder, uma dor dolorida nos molares superiores esquerdos. [Htn.]

**Grande fome**, de tarde e ao anoitecer (após 7 1/2, 9 hs.). [Lr.]

**Anorexia por desgosto a tudo, eructação de vento, e gosto insípido na boca, junto com uma expectoração mucosa por pigarrear e tossir de modo entrecortado.** [Trn.]

45. Eructação (imediatamente). [Htn.]

**Eructação de vento, eructação vazia.** [Htn.]

Sensação de constrição na região do estômago, a qual impede a respiração e causa ansiedade (após 19 hs.). [Htn.]

No *scrobiculus cordis*, uma sensação de pressão freqüentemente recorrendo, a qual impede de respirar e provoca opressão e ansiedade (após 1 h.). [Htn.]

Pontadas na região subcostal esquerda. [Htn.]

50. Pontadas surdas isoladas no epigástrico esquerdo. [Htn.]

Grugulejo com dor que belisca, surda, no abdome, a qual sempre se estende mais para trás, depois do que flatos são eliminados (após 1 h.). [Htn.]

Ruídos no abdome, como por vazio, de tarde (após 5 hs.). [Lr.]

<sup>1716</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.51 em *Cocculus*.

<sup>1717</sup> Observação. -- O escritor está falando de uma paciente histérica. Ele afirma que qualquer surpresa súbita fará com que ela emudeça por uma hora ou tanto, e que *Guaiacum* sempre causa perda de sua visão por algumas horas (não "dias"). -- Hughes.

<sup>1718</sup> Numa mulher de 48 anos, acometida de artrite nas mãos e pés, por uma colher (de sopa) cheia da solução aquosa, a cada 3 horas por um mês; como a artrite aumentou, este sintoma apareceu, seguido pelo S.70. -- Hughes.

<sup>1719</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann "Ohrenzwang" (pressão, aperto no ouvido), em Dudgeon apenas "earache" (dor de ouvido).

<sup>1720</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.397 em *Belladonna*.

- Grugulejo no abdome (após 10 hs.). [Lr.]  
 Dor que belisca, surda, no baixo-ventre, que sempre afunda mais para as costas (após 1/4 h.). [Htn.]
55. **Beliscadura no abdome, como por flatulência deslocada, a qual se irradia para trás, depois do que flatos são eliminados.** [Htn.]  
 Beliscadura no abdome, no lado esquerdo do umbigo, num único ponto (após 3 1/2 hs.). [Htn.]  
 Beliscadura no abdome seguida por evacuação limosa, fluida (imediatamente). [Htn.]  
 Durante inspiração, dor de barriga cortante, que belisca, transversalmente através do abdome. [Htn.]  
 Um tremor constante nos músculos abdominais internos do lado direito, junto ao osso íliaco. [Htn.]
60. Dor na virilha como por uma hérnia inguinal.  
 O primeiro dia, constipação; o segundo e terceiro dias, prisão de ventre.<sup>1721</sup>  
 Evacuação mais propriamente amolecida, fragmentada. [Htn.]  
 Desejo mórbido freqüente para urinar com descarga escassa de urina por vez (após 5 1/2 hs.). [Lr.]  
**Desejo mórbido constante para urinar, e toda vez ele elimina muita urina.** [Htn.]
65. Ele tinha freqüentes desejos de urinar, e imediatamente depois de realizá-lo ele tinha novamente desejo mórbido para urinar, e depois que a urina saiu, pontadas no colo da bexiga seguiram-se. [Trn.]  
 Ele deve urinar a cada meia hora, e ele elimina muita urina, e quando o faz, tem de novo desejo mórbido para urinar durante todo um minuto, no qual somente umas poucas gotas saem. [Trn.]  
 Cortadura durante micturição, como se alguma coisa acre saísse.  
 À noite, emissão de sêmen sem sonhos voluptuosos (após 20 hs.). [Lr.]  
 Fluxo aumentado de muco da vagina.

\* \* \*

70. Profusa descarga de fluido aquoso do nariz, por um mês. [BANG. l.c.]  
 Um formigamento no peito.  
 Pontadas no lado esquerdo do peito, mais em direção às costas, sob as costelas verdadeiras. [Htn.]  
 Estremecimento nas mamas.  
 No peito, na região do *scrobiculus cordis*, um tipo de obstrução ou estagnação a acomete subitamente, mesmo de noite durante o sono, como se ela não conseguisse respirar bem; isto traz uma tosse quase seca, que retorna até que alguma expectoração é eliminada.
75. Um espetar constante, a qual parecia finalmente mudar para uma única pontada contínua, logo abaixo da escápula direita, a qual parecia surgir do meio da cavidade torácica direita, consideravelmente agravada durante inspiração (após 36 hs.). [Htn.]  
 Repuxo e dilaceração posteriormente sob a axila, desce o lado direito da coluna vertebral até a última costela verdadeira. [Htn.]  
 Pontadas dilacerantes na margem posterior da escápula direita (após 10 hs.). [Htn.]  
 Pontadas dilacerantes na margem posterior de ambas as escápulas, seguidas por uma sensação constritiva nos músculos dorsais (após 3 hs.). [Htn.]  
 Coceira corrosiva nas costas, de dia.
80. No lado esquerdo da nuca e no lado esquerdo das costas para baixo até dentro do sacro, uma rigidez reumática; quando não se movimentava por inteiro não havia dor, nem mesmo quando tocadas, mas ao mais leve movimento e ao virar as partes, a dor era insuportável.  
 Entre as escápulas, dor contrátil. [Htn.]

<sup>1721</sup> N. T. Bras.: em inglês temos “constipation” e a seguir “costiveness”, em alemão temos, respectivamente, “Leibesverstopfung” e “Hartleibigkeit”. Estas duas palavras são bastante parecidas em seus significados, tanto em inglês como em alemão. Senão vejamos o que diz o Stedman’s Medical Dictionary: Constipation - [L. *con-stipo*, pp. -atus, to press together]. Costiveness; a condition in which bowel movements are infrequent ou incomplete.

Violentas pontadas prolongadas na clavícula esquerda, as quais começaram na laringe (após 9 1/2 hs.). [Htm.]

Quando se move, como também quando sustenta a cabeça com rigidez, pontadas freqüentes, contínuas, no lado esquerdo do pescoço, da escápula para junto do occipício (após 1 1/2 h.). [Htm.]

Pressão<sup>1722</sup> dolorosa nas vértebras cervicais nos lados direito e esquerdo (após 4 hs.). [Htm.]

85. **Pontadas agudas, retornando freqüentemente, no ápice do ombro direito.** [Htm.]

Pontadas dolorosas, severas, na parte superior do braço direito, principalmente em seu meio (após 2 hs.). [Htm.]

Rasgos que repuxam, dolorosos, na parte superior e antebraço esquerdos até todos os dedos da mão, mas particularmente contínuos e permanentes na articulação do pulso esquerdo. [Htm.]

Freqüentes pontadas dilacerantes que repuxam do cotovelo esquerdo até a articulação do pulso. [Htm.]

**Dilaceração no antebraço direito irradiando-se até a articulação do pulso.** [Htm.]

90. Dilaceração como pressão na articulação do pulso esquerdo. [Htm.]

Pontadas violentas isoladas nos músculos do polegar da mão direita (após 1/2 h.). [Htm.]

Nas nádegas, agulhadas quando sentado (ela sente como se sentasse sobre agulhas), algumas vezes quando caminhando.

**Quando anda ao ar livre, dor contusa na coxa esquerda** (após 8 hs.). [Lr.]

Uma dor que repuxa, dolorida, do meio do fêmur para o joelho, quando estende a perna direita; ao repuxar e flexioná-la, a dor desaparece novamente (após 2 hs.). [Htm.]

95. Formicção em toda a extensão das coxas e pernas até os dedos dos pés, como se os membros fossem adormecer, quando sentado.

**Na coxa direita do seu meio até o joelho, uma dor dolorida formicante no osso, quando sentado quieto** (após 1/4 h.). [Htm.]

**Fraqueza das coxas, especialmente da coxa direita, quando caminha, como se os músculos estivessem muito curtos e estirados; ao tocar, a dor era aumentada, mas quando sentado ela aliviava.** [Trn.]

Na coxa direita, dor como dores de crescimento. [Htm.]

**Picadas pruriginosas isoladas, como mordidas de pulgas, na pele das coxas, mas especialmente nos lados dos cavos poplíteos, as quais foram removidas por coçar.** [Trn.]

100. Dilaceração que repuxa do meio da coxa esquerda para o joelho. [Htm.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente na coxa direita do seu meio até o joelho. [Htm.]

Pontadas surdas acima do joelho direito. [Htm.]

Pontadas isoladas acima do joelho esquerdo de ambos os lados, encontrando-se no meio (após 3 hs.). [Htm.]

Uma dor que repuxa no joelho, a qual termina em uma pontada. [Htm.]

105. Um pinicar na pele de toda a perna, com sensação quente nesta.

Depois de caminhar, as pernas estão como se contundidas, como se quebradiças.

Pontadas surdas que rasgam do meio da tíbia esquerda para os dedos dos pés. [Htm.]

Pontadas dilacerantes que repuxam do meio da tíbia direita para o joelho (após 14 hs.). [Htm.]

Pontadas que repuxam, surdas, da articulação do tornozelo direito para o meio da tíbia (após 3 1/2 hs.). [Htm.]

110. Pontadas violentas que espasmodicamente no lado externo da panturrilha.

Uma sensação quase indolor, contrátil, na panturrilha direita (após 3/4 h.). [Htm.]

Entre a tíbia e fíbula, dilacerações que espetam para a patela, tão violentas de forma que jogam a perna para cima.

Pontadas dilacerantes, que repuxam, prolongadas, do tarso direito até o joelho. [Htm.]

---

<sup>1722</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução por pressão ao invés de dolorido da palavra alemã “Drücken”.

Uma dor terminando em uma pontada aguda, numa pequena área no meio do dorso do pé esquerdo, que desaparece ao movimentar. [Htm.]

115. Pontadas agudas isoladas na articulação do tornozelo direito, quando sentado (após 1/4 h.). [Htm.]

Fraqueza dos membros inferiores, especialmente das coxas, como se ele tivesse caminhado uma longa distância no dia anterior, e uma fraqueza semelhante das partes superiores dos braços, como se ele houvesse feito algum trabalho árduo. [Trn.]

(Pessoas de uma constituição seca do corpo podem adquirir por meio dele febre hética<sup>1723</sup> ou marasmo). [P. A. MATTHIOLI,<sup>1724</sup> de *Morbo Gallico*, 1537]

Desconforto geral do corpo inteiro (após 7 hs.). [Htm.]

(Coceira queimante, aumentada por coçar.)

120. Os sintomas quase todos ocorrem quando sentado; a maioria deles pela manhã, imediatamente depois de levantar, depois das 09:00 até às 12:00 hs, e ao anoitecer um pouco antes de adormecer. [Htm.]

Bocejo e espreguiçamento dos membros com sensação confortável (após 1/2 h.). [Htm.]

Estiramento dos membros superiores com bocejo. [Htm.]

**De tarde, grande sonolência** (após 4 1/2 hs.). [Lr.]

Ele adormece tarde no anoitecer, e desperta mais cedo que o habitual; então sente tudo muito estreito, e ele se agita na cama, mas somente quando acordado, não quando dorme. [Trn.]

125. Sonhos como se ela fosse ser apunhalada com facas.

Sonhos com luta.

Sonho vívido acerca de assuntos científicos (após 18 hs.). [Lr.]

**Ao anoitecer, na cama, ele não consegue dormir por duas horas, agita-se de um lado a outro na cama, sonha muito em seu sono; e quando ele desperta de manhã, sente como se não tivesse dormido de modo algum.** [Trn.]

Ao anoitecer, na cama, (quando em sono leve ?) ele sentiu como se alguém atirasse uma toalha seu rosto, de forma que ele se sobressaltou assustado com isto. [Trn.]

130. Freqüente despertar do sono, como por um susto; ele sentiu como se estivesse caindo (após 21 hs.). [Lr.]

Enquanto dormia sobre suas costas, ele sonhou que alguém estava deitado sobre ele; pela ansiedade ele não conseguia respirar nem gritar; por fim ele emitiu um grito e despertou totalmente fora de si (pesadelo). [Trn.]

De manhã (antes do meio-dia) frio por duas horas, e no anoitecer antes de dormir, frio, o qual continuou também na cama; toda manhã alguma transpiração.

Estremecimento nas costas, de tarde (após 6 hs.). [Lr.]

Frio febril nas costas, de tarde (após 8 hs.). [Lr.]

135. Frio interno em todo o corpo, seguido imediatamente por calor, especialmente na face, sem sede, em direção ao anoitecer. [Trn.]

Tem calafrio, mesmo junto a um fogão aquecido. [Htm.]

Calor em toda a face, sem vermelhidão e transpiração, com sede.

Muita sede.

Quando caminha ao ar livre muita transpiração, especialmente na cabeça; na frente gotas de suor.

140. Transpiração profusa, à noite, nas costas.

Indolência para o trabalho. [Htm.]

Indolência e aversão ao movimento.

Alma carrancuda,<sup>1725</sup> ele fala pouco. [Trn.]

Grande rabugice, temperamento desdenhoso.

<sup>1723</sup> N.T. Bras.: como Hahnemann ( hektisches Fieber). Segundo o Stedman's medical Dictionary: [ G. *Hekikos*. habitual, hética, consumptiva ; Fr. *hexis*, hábito ]. Denota um aumento vespertino diário da temperatura, acompanhado por um fluxo nas bochechas, que ocorre em tuberculose ativa e outras infecções; o uso do termo é baseado no aspecto do gráfico de temperatura

<sup>1724</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>1725</sup> N. T. Bras.: em inglês "Morose disposition...", mas em alemão "Mürrisches Gemüth...".

145. Teimosia.

## HELLEBORUS NIGER<sup>1726</sup> (*Heléboro-negro*)<sup>1727</sup>

(O suco da raiz fresca misturado com partes iguais de álcool, e a tintura alcoólica da raiz seca da *Helleborus niger*.)

Os sintomas os quais eu e alguns dos meus discípulos observamos a partir desta raiz são porém poucos em número; eles constituem ainda um início da investigação de suas propriedades. Eles servem para mostrar que heléboro deve provar ser útil num tipo peculiar de febre, em algumas afecções hidrópicas e desarranjos mentais. Quando os sintomas mórbidos que ele consegue produzir tiverem sido mais completamente determinados, seremos então capazes de ver quais as doenças curadas, com cujas curas os gregos em seus refúgios de repouso tamanha sensação provocaram,<sup>1728</sup> pois a planta que eles empregaram para este fim era uma espécie com flores vermelho-pálidas estreitamente aparentada com o nosso heléboro. Em grandes doses ele atua por muitas semanas.

Cânfora parece mais freqüentemente eficaz em controlar suas ações primárias muito energéticas, mas os efeitos secundários desagradáveis cedem mais prontamente ao córtex da *Cinchona*.

Eu mesmo colhi a raiz a qual utilizei para meus ensaios, e portanto estou convencido de sua autenticidade.

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por HARTMANN, HORNBURG, KUMMER, LANGHAMMER, MOSSDORF, E. F. RÜCKERT, STAPF, WISLICENUS.

Sintomas foram obtidos das seguintes fontes da velha escola:

ALBERTI, *Jurisp. Med.*, tom. vi.

BÜCHNER, em *Samml. f. pr. Aerzte*, vol. i.

BISSET, *On the Med. Const. of Great Britain*.

COOK, JOHN, *Oxford Magazine*, for March, 1769.

GESNER, *Entdeckungen*, i.

GREW, *Anatomy of Plants*.

HILDEN, VAN, *Opera Med. Chir.*, Cent. 4, Obs. 12.

MORGAGNI, *de Sedibus et. Caus. Morb.*, lix.

SCOPOLI, *Flora Carniolica*.

SCHULZE, *Materia Medica*.

STEGMANN, *Diss. de salut. et nox. Elleb. nigri usu*. Halae, 1757.

TOURNEFORT, *Voyage dans le Levant*, t. ii.

Na 1ª edição *Helleborus* tem 198 sintomas, nesta 2ª edição há 288.]

## HELLEBORUS NIGER

Vertigem na cabeça. [ALBERTI, *Jurisp. Med.*, tom. vi, p. 719]<sup>1729</sup>

Estupefação da cabeça (imediatamente). [Mss.]

Estupefação vertiginosa da cabeça, em qualquer posição. [Mss.]

Ao dobrar para baixo e de novo levantar a cabeça, tontura, que passou imediatamente depois de elevar a cabeça (após 10 1/2 hs.). [Mss.]

5. Dor de cabeça estupefaciente, como por embriaguez, toda tarde (após 7 hs.). [Lr.]

Estupefação de toda a cabeça durante a coriza fluente (após 5 1/2 hs.). [Lr.]

Incapacidade para pensar (após 10 hs.). [Mss.]

Peso e calor internamente na cabeça, com dedos das mãos frios e sensação gélida em todo o corpo, que é diminuída quando as mãos são cobertas e mantidas aquecidas (após 1 h.).

Peso muito doloroso na cabeça, com tensão e pressão como de fora para dentro nas têmporas, mas especialmente na frente; ao mesmo tempo, com cada pulso, um repuxar que pressiona, como se o sangue

<sup>1726</sup> Do vol. III, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>1727</sup> N. T. Bras.: como no texto de Hahnemann, enquanto que no inglês temos "Christmas rose".

<sup>1728</sup> N. T. Bras.: este trecho foi traduzido diretamente do texto de Hahnemann.

<sup>1729</sup> O sexto volume deste trabalho não está acessível. -- Hughes.

fosse forçosamente propelido através da cabeça (todo o dia, especialmente na febre), diminuída ao ar livre.

10. Peso do cérebro e sensação como se ele estivesse comprimido por uma membrana apertada, com incapacidade para pensar e reter qualquer coisa na memória. [Mss.]

Fraqueza de memória; foi somente com um esforço que ele pôde, depois de algum tempo, relembrar o que queria dizer e sobre o que ele tinha sido questionado (após 1/2 h.). [Mss.]

Fraqueza de memória: ele não conseguia reter o que ele havia lido há um instante. [Kr.]

Confusão que torna a cabeça estúpida; uma dor surda toda tarde das 16:00 às 20:00 hs.

Estupidez da cabeça, como se enevoada, principalmente na frente (após 3/4 h.). [Lr.]

15. Estupidez e calor na cabeça; queimação nesta.

Estupidez<sup>1730</sup> e peso na cabeça.

Dor contusa como se associada com estupidez, ora em uma, ora em outra parte do cérebro, pior quando abaixado. [Hbg.]

Atordoamento da cabeça, como uma sensação contusa, durante a coriza fluente (após 5 hs.). [Lr.]

A cabeça é dolorosa como se contundida. [Hbg.]

20. Dor de cabeça incômoda. [SCHULZE, *Materia Medica*, p. 152]<sup>1731</sup>

Dor de cabeça, pressão de dentro para fora, no lado direito da frente. [Ws.]

Dor na cabeça, como se todo o cérebro fosse pressionado para dentro, a cada passo ao ar livre (após 1 h.). [Htn.]

Dor de cabeça penetrante, a qual ao sentar ereto torna-se uma queimação na cabeça.

Ele não sabe como sustentar a cabeça à custa de violenta dor nela; ele a coloca a todo instante num lugar diferente; é mais tolerável quando ele força a si mesmo a deitar imóvel, e com olhos fechados, e num sono meio leve ele esquece sua dor.

25. Pressão como com um instrumento pontiagudo no topo da cabeça. [Hbg.]

Violenta dor dolorida na cabeça, com grande peso, especialmente no occipício, ao despertar (após 41 hs.). [Mss.]

Dor dolorida ininterrupta no occipício em direção à nuca. [Rkt.]

Dor dolorida na eminência frontal direita, aumentada quando caminha ao ar livre. [Kr.]

Após atenção forçada, dor dolorida na têmpora direita, agravada quando caminha (após 8 hs.). [Kr.]

30. Em ambas as têmporas uma dor compressiva.

Pressão no cérebro, exatamente como se estivesse comprimido de ambos os lados em direção ao centro e para cima (após 9 hs.). [Mss.]

Uma dor dolorida na testa, como se atordoada (após 11 hs.). [Lr.]

Dor de cabeça unilateral, uma dilaceração, com frio.

Um repuxo vertiginoso, estupefaciente, dolorido, uma hora em uma metade, outra hora na outra metade do cérebro, e algumas vezes em todo o cérebro. [Stf.]

35. Dolorido que repuxa na metade esquerda do cérebro de trás para a testa, como se a massa cerebral fosse empilhada ali (imediatamente). [Mss.]

Dor que repuxa na parte superior da cabeça, de manhã na cama (após 24 hs.). [Ws.]

Dor de cabeça da nuca para o topo da cabeça.

Repuxos obtusos na testa, levando a pele da mesma a enrugar. [Hbg.]

Batimento pulsátil na têmpora esquerda, cada pulsação terminando numa pontada (após 3/4 h.).

[Kr.]

40. Pontadas como se subindo para fora do cérebro, na região da sutura coronal, lado direito. [Kr.]

---

<sup>1730</sup> A partir de várias observações, deduzo que estupor, embotamento da sensibilidade interna (*sensorium commune*), na qual, embora a visão esteja boa, um vê apenas imperfeitamente, e não observa o que outro vê; embora o aparelho auditivo esteja bom, alguém ouve ou compreende nada distintamente; embora os órgãos gustativos estejam normais, à alguém nada apetece; está sempre ou amiúde sem pensamento, lembra pouco ou absolutamente nada o que ocorreu bem recentemente, não tem prazer em algo, dorme mas levemente, e não dorme profundamente ou de forma reconfortante, tenta trabalhar mas sem dar atenção ou energia para ele -- são efeitos primários de heléboro. -- Hahnemann.

<sup>1731</sup> Pelo uso continuado. -- Hughes.

- Pontadas terebrantes cruzando a fronte (após 14 hs.). [Lr.]  
 De manhã, inúmeras pontadas agudas externamente no lado direito, depois no lado esquerdo da testa (após 3, 4 hs.). [Lr.]  
 Dor de cabeça, como se contundida, no occipício, especialmente quando abaixado (após 48 hs.).  
**Dor contusa externamente no vértex e occipício, especialmente durante o frio febril; em qualquer movimento, especialmente ao abaixar e subir escadas, a dor muda para uma violenta fasciculação nos tegumentos da cabeça, a qual é aliviada por pressão externa** (após 48 hs.). [Ws.]
45. Sensações, como se os tegumentos do occipício fossem repuxados fortemente para baixo (após 41 hs.). [Mss.]  
 Os músculos frontais contraem-se em grupos. [Hbg.]  
 Batimentos do pulso na testa e têmporas, com calor da face (após 6 hs.). [Mss.]  
 Pequenos inchaços na pele da testa, os quais doem como se contundidos ou como se por um golpe.  
 Uma pápula no lado esquerdo da testa, a qual ao ser tocada asperamente dói como se contundida. [Mss.]
50. Uma tensão que pica no arco palpebral esquerdo quando tocado, como se uma pápula fosse surgir ali (após 46 hs.). [Mss.]  
 Tremor nos músculos das sobrancelhas e bochechas, com calor da face. [Mss.]  
 Dor repuxando de lá para cá no arco palpebral, com contração espasmódica do músculo da sobrancelha (após 10 hs.). [Mss.]  
 Dolorido nas órbitas oculares, como se os olhos fossem saltar para fora. [Rkt.]  
 Pressão<sup>1732</sup> dolorosa no canto interno direito, que é agravada por cerrar os olhos (após 9 hs.). [Lr.]
55. Coceira nos cantos dos olhos (após 3/4 h.). [Lr.]  
 Ardência, queimante, nos olhos, especialmente nos cantos internos. [Ws.]  
 Picadas nos olhos como se eles fossem chorar (imediatamente). [Mss.]  
 Nos olhos, sensação como se eles estivessem fechados por algo pesado pressionando-lhes a partir de cima; ele deve fazer um esforço para mantê-los completamente abertos (ao ar livre) (após 7, 8 hs.).  
 De manhã depois de acordar, ao fechar os olhos, violento picar no globo ocular e em suas coberturas, como com pontas afiadas (após 9 hs.). [Mss.]
60. Picar no globo ocular a partir de cima. [Mss.]  
 De manhã, após acordar, machucadura dos cantos do olho esquerdo, com alguma umidade neles. [Stf.]  
 De manhã os cantos internos estão cheios de secreção ocular seca (após 9 hs.). [Mss.]  
 Tremor das pálpebras.  
 (Pálpebras inchadas, vermelhas.)
65. A luz do dia é dolorosa para ele; ele não gosta de olhar para objetos que o circundam, e deita com os olhos cerrados (na febre).  
 Pupilas dilatadas.  
 Pupilas dilatadas (a 1<sup>a</sup> hora). [Stf.]  
 Dor que repuxa da têmpora para o ouvido (imediatamente). [Mss.]  
 Em ambos os ouvidos um repuxo como se o ouvido interno fosse explodir, um tipo de aperto nos ouvidos.<sup>1733</sup> [Stf.]
70. Junto com dores dilacerantes que espetam nos dentes, no ouvido direito uma pontada terebrante que perfura durante toda a noite; de manhã e todo o dia, somente a dor no ouvido permaneceu. [Kr.]  
 Próximo ao ouvido, atrás do ramo ascendente da mandíbula, uma sucessão de agulhadas (após 30 hs.). [Kr.]  
 Dolorido na depressão atrás do lóbulo da orelha.  
 Dor dolorida na base do nariz.  
 Constrição do nariz como se ele devesse ser sufocado.<sup>1734</sup> [SCHULZE, l.c.]

<sup>1732</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução pressão ao invés de dolorido (aching) da palavra “Drücken”.

<sup>1733</sup> N. T. Bras.: em inglês apenas “earache” (dor de ouvido), em alemão “Ohrenzwang” (aperto, pressão nos ouvidos).

<sup>1734</sup> Com S.20. -- Hughes.

75. Na asa nasal esquerda uma queimação pruriginosa. [Hbg.]  
Coceira ardente abaixo e ao redor do nariz e lábio superior, como se coriza estivesse surgindo.  
[Mss.]  
Compleição amarelada.  
Palidez da face durante o calor da cabeça.  
De manhã, depois de acordar, uma pápula vesiculosa no meio da parte vermelha do lábio superior.
- [Hbg.]  
80. (Ulceração da comissura do lábio, com coceira.)  
Ao anoitecer após deitar na cama, dor dilacerante que espeta nos molares direitos superiores e inferiores, a qual nem consegue suportar calor nem frio; a dor o atormenta toda a noite, de forma que ele conseguia dormir senão um pouco; depois disso os molares inferiores estão mais compridos; mas pouco sentidos de dia. [Kr.]  
Ao morder os dentes, uma dilaceração em ambos os terceiros molares opostos, em direção as suas raízes (imediatamente). [Mss.]  
Insensível rigidez da língua. [GREW, *Anatomy of Plants*, p. 280]<sup>1735</sup>  
Língua branca, totalmente seca, de manhã ao levantar da cama (após 24 hs.). [Kr.]
85. Vesículas na língua.  
Na ponta da língua uma pápula com dor que espeta quando tocada. [Kr.]  
Inchaço da língua. [BÜCHNER, em *Samml. f. pr. Aerzte*, vol. 1, p. 3]<sup>1736</sup>  
Uma sensação de arranhar na parte posterior do palato. [Stf.]  
**Secura incômoda no palato e dor de arranhadura e cortante no palato ao movimentar as partes da boca envolvidas na deglutição** (perdurando muitos dias). [Ws.]
90. Garganta dolorida; ao deglutir, um dolorido, e sente a garganta escoriada.  
Paladar limoso seco, com grande sede, por duas horas. [Mss.]  
Fluxo de saliva.  
Acúmulo de saliva aquosa; ele deve cuspir freqüentemente.  
Muita saliva aquosa na boca. [Stf.]
95. Constante fluxo de saliva dentro da boca, a qual ele deve cuspir (após 1 3/4 h.). [Htn.]  
Grande fome; ele está sempre faminto e tudo tem bom paladar. [Kr.]  
Amargor na garganta, mais ainda mais amargo quando ele come algo.  
Ele tem apetite, mas quando come não se apetece, e tem náusea por um curto tempo, a qual cessa imediatamente depois de comer.  
Repugnância por vegetais verdes e chucrute,<sup>1737</sup> com bom apetite por pão e carne (por mais do que uma semana).
100. Aversão por comida.  
Repugnância por carne gordurosa (por mais que uma semana), considerando que pão e carne magra têm um bom gosto.  
Falta de sede (adipsia) durante todo o dia.  
Freqüente falta de paladar, eructação seca (a primeira hora), então eructação completamente suprimida. [Stf.]  
Eructação vazia, sem qualquer gosto (após 1/2 h.). [Kr.]
105. Solução. [BÜCHNER, -- STEGMANN, *Diss. de salut et nox. Elleb. nigri usu*. Halae, 1751, p. 22]<sup>1738</sup>  
Solução (após 2 hs.). [Lr.]  
Logo depois da refeição do meio-dia, descarga de flatos fétidos, fortes (após 1 1/4 h.). [Kr.]  
**Sensação de náusea no estômago; ele amiúde sente fome, mas comida lhe é repugnante, embora ele não tenha paladar anormal ou na boca ou da comida** (após 24 hs.). [Mss.]

<sup>1735</sup> Por mastigar a raiz. -- Hughes.

<sup>1736</sup> Observação. -- "Inchaço" deveria ser "tremor". -- Hughes.

<sup>1737</sup> N. T. Bras.: em inglês "sourcrou", em alemão "Sauerkraut" (literalmente erva azeda). Segundo o Aurélio Eletrônico, chucrute significa repolho picado o fermentado em salmoura, usado como acompanhamento de vários pratos de salsicharia.

<sup>1738</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Inclinação ao vômito.
110. Inclinação ao vômito, subindo do *scrobiculus cordis*.  
 Eructação vazia e inclinação ao vômito, mas, contudo, ele não consegue vomitar.  
 Inclinação continuada ao vômito.<sup>1739</sup> [GESNER, *Entdeckungen*, i, p. 167]<sup>1740</sup>  
 Vômito. [JOHN COOK, em *Oxford Magazine*, for March, 1769]<sup>1741</sup>  
 Vômito de um material escuro, esverdeado, com dor de barriga; sintomas os quais retornaram após cessarem por três horas, e duraram uma hora, seguidos por aparente repouso por duas horas, então um violento grito, seguido de morte (após 38 hs.); os membros estavam relaxados e flácidos, o sangue nas veias, fluído, no lado esquerdo do esôfago e estômago, como também no intestino delgado, uma inflamação moderada; o cérebro muito mole e flácido. [MORGAGNI, *de Sed. et Caus. Morb.*, lix, 15, 16]<sup>1742</sup>
115. Grande dor contusa próximo e sob o *scrobiculus cordis* na região da veia portal, onde ele sente qualquer passo dolorosamente quando caminha; a dor é agravada por falar alto e por tocar a região.  
 Sensação como se o *scrobiculus cordis* fosse puxado para dentro.  
 Distensão do *scrobiculus cordis* e da região epigástrica, a qual impede a respiração, e é dolorosa como por uma úlcera interna.  
 Qualquer passo causa uma impressão dolorosa no *scrobiculus cordis*. [GESNER, l.c.]
120. Pressão na região do coração. [COOK, l.c.]  
 Sensação áspera, que raspa, no estômago (como por esfregar com um pano de lã). [Hbg.]  
 Uma queimação dolorosa no estômago, a qual sobe através do esôfago. [TOURNEFORT, *Voyage dans le Levant*, t. ii, p. 180]<sup>1743</sup>  
 No estômago, beliscões (após 2 1/2 hs.). [Hbg.]  
 Dor no abdome. [BÜCHNER, -- STEGMANN, -- GESNER, l.c.]
125. Peso no abdome (após 2 hs.). [Hbg.]  
 Um beliscar, iniciando na região do fígado e torcendo-se sempre mais profundamente para baixo e para frente (após 2 1/2 hs.). [Htn.]  
 Dor de barriga.  
 No abdome, duas pontadas e uma dilaceração que cruza-o (após 1/2 h.).  
 (Após uma refeição) beliscar severo como disenteria através do abdome. [Hbg.]
130. Beliscar no abdome (ao subir escadas) (após 32 hs.). [Lr.]  
 Pressão aguda que cruza o abdome, abaixo do umbigo, de fora para dentro, sobretudo severa quando sentado (após 24 hs.). [Ws.]  
 Sensação fria no abdome.  
 Ruídos no abdome.  
 Gorgolejos excessivos e roncoss no abdome (imediatamente).
135. Indisposição indolor audível abaixo da região umbilical (após 1 h.). [Kr.]  
 Movimento no abdome, como se bolhas de ar subissem e explodissem, seguidas por eliminação de flatos fétidos (após 8 hs.). [Kr.]  
 Flatulência movendo-se ao redor do abdome. [Hbg. -- Stf.]  
 Distensão transitória do abdome, ao anoitecer (após 5 ds.).  
 De manhã, depois da costumeira ingestão de leite, descarga de flatos fétidos (após 1/2 h.). [Kr.]
140. Purgação com náusea e dor de barriga. [TOURNEFORT, l.c.]  
 Diarréia, e antes de cada evacuação dor no abdômen, a qual desapareceu depois de cada evacuação. [Rkt.]  
 Diarréia.  
 Diarréia. [MORGAGNI, l.c.]

<sup>1739</sup> Do *Hel. foetidus*. -- Hahnemann.

<sup>1740</sup> Afirmção. -- Hughes.

<sup>1741</sup> Envenenamento. -- Hughes.

<sup>1742</sup> Efeitos do extrato num melancólico. -- Hughes.

<sup>1743</sup> Afirmção. -- Hughes.

Todo dia, três ou quatro vezes, ao invés das fezes, aí elimina material gelatinoso branco, como de ovas de rã, com muita pressão.

145. Evacuações de puro muco, viscoso, branco.

Evacuação retida o primeiro dia, o dia seguinte de manhã uma evacuação comum, e de tarde uma diarréica.

Fezes escassas, duras, durante e imediatamente após o que espetada cortante, violenta, no reto, de baixo para cima, exatamente como se contraído fortemente e como se um corpo com margens cortantes espetasse ali (após 12 hs.). [Mss.]

Irritação hemorroidária. [SCHULZE, l.c.]

Depois de uma evacuação uma dor aguda e ardente queimante no ânus por um minuto. [Stf.]

150. Na região inguinal direita pressões isoladas terminando em uma pontada, uma sensação como se uma hérnia fosse se insinuar. [Kr.]

Pressão dura severa no meio do osso do púbis (após 1/4 h.). [Hbg.]

Micturição freqüente.

Desejo mórbido para urinar (micturição).

Descarga copiosa de urina, sem qualquer desejo mórbido particular (após 24, 26 hs.). [Lr.]

155. **Desejo mórbido freqüente para urinar, com pouca descarga da mesma** (após 3/4, 2 1/2, 3, 5 1/2 hs.). [Lr.]

Eliminação copiosa de urina aquosa. [Stf.]

Muitas picadas finas, pruriginosas, na ponta da glândula peniana (após 1/2 h.). [Lr.]

Parece suprimir poderosamente o desejo sexual. [Stf.]

Produção do fluxo menstrual (após 8 hs.).

\* \* \*

160. Espirros. [VAN HILDEN, *Opera Med. Chir.*, Cent. 4, Obs. 12]<sup>1744</sup>

De manhã, quando em jejum, espirros (após 26 hs.). [Lr.]

Irritação coceguenta espasmódica no nariz, como se prestes a espirrar (o qual entretanto não ocorreu), com bocejos (após 1 h.). [Kr.]

Espirros, imediatamente depois de levantar da cama pela manhã, levando o lábio superior a rachar no meio. [Kr.]

Tosse curta.

165. Uma tosse curta contínua, subitamente aparecendo (enquanto fuma o tabaco habitual, quando sentado) (após 15 hs.). [Lr.]

Respiração rápida.

Respiração difícil (dispnéia); ele deve respirar lentamente e algumas vezes profundamente (após 1/4 h.). [Mss.]

Constrição da glote. [BÜCHNER, l.c.]

Peito totalmente contraído, de modo que ele procura respirar com boca aberta, mas não conseguia respirar. [ALBERTI, l.c.]

170. Cortadura aguda nas costelas verdadeiras mais inferiores sobre o peito, de dentro para fora, aumentada pela inspiração. [Ws.]

Temperatura elevada na parte inferior da cavidade torácica. [Hbg.]

Sensação áspera, de arranhadura, na parte superior do esterno. [Hbg.]

Quando move o pescoço alguns dos seus músculos são rígidos e dolorosos. [Stf.]

Rigidez reumática do pescoço.

175. Dor dos gânglios cervicais.

---

<sup>1744</sup> Pela inalação do odor. -- Hughes.

Rigidez dos músculos da nuca até o occipício, mesmo quando em repouso, mas sobretudo quando move a cabeça (de manhã) (após 41 hs.). [Mss.]

Dor contrátil no sacro.

Uma dor surda na escápula esquerda, mais acuradamente dolorosa quando movimentada. [Stf.]

Entre as escápulas, na coluna vertebral, dor contusa. [Hbg.]

180. Fasciculação visível dos músculos na parte superior do braço esquerdo, com dor como se algo duro batesse violentamente contra aquela região. [Hbg.]

Erosão pruriginosa em ambos os braços, e depois de coçar, ardência como por água salgada, depois de dormir, ao anoitecer e de manhã.

Afecções da pele redondas, amareladas, em ambos os braços, das quais exudou água quando coçadas. [Hbg.]

Na parte superior do braço direito, sensação como depois de um golpe, mas não quando tocada. [Hbg.]

Dilaceração fina nas diáfises dos ossos do braço. [Ws.]

185. Repuxo severo do meio do antebraço até a dobra do cotovelo. [Mss.]

Dor que repuxa do pulso direito até o dedo indicador (após 10 hs.). [Mss.]

Ao anoitecer quando anda ao ar livre, severas agulhadas na articulação do pulso esquerdo (após 13 hs.). [Lr.]

Através dos tendões flexores da mão esquerda, agulhadas dardejaram (quando anda ao ar livre) (após 12 3/4 hs.). [Lr.]

Suor nas palmas das mãos, com frieza no dorso das mãos (após 2 hs.). [Kr.]

190. Dilaceração nos dorsos de todos os dedos da mão esquerda (de manhã na cama) (após 18 hs.). [Mss.]

Dilaceração no dedo médio esquerdo, especialmente em sua articulação medial. [Mss.]

Dor terebrante na articulação medial dos dedos indicador e médio (após 20 hs.). [Mss.]

Perda de força em ambas as mãos, de maneira que ele não conseguia agarrar algo, nem dobrar os dedos fortemente dentro de um punho. [Mss.]

Dilaceração parálitica no dedo mínimo direito (após 27 hs.). [Mss.]

195. Dilaceração parálitica e rigidez espasmódica no quarto dedo da mão direita, desaparecendo quando em repouso. [Mss.]

Uma comichão no indicador direito (após 10 hs.). [Lr.]

Uma pressão<sup>1745</sup> dolorosa através do polegar direito. [Lr.]

Uma área inflamada nas unhas do indicador esquerdo e polegar direito, com dor como um úlcera quando tocada (após 20 hs.); no dia seguinte algum humor esbranquiçado escapou, em consequência do que ela curou. [Mss.]

Entre a articulação proximal do quarto e quinto dedos da mão direita muitas vesículas pequenas, que estão feridas quando tocadas, exudam umidade por algum tempo, e então permanecem por um longo período cobertas com uma crosta. [Mss.]

200. Na articulação medial do quarto dedo da mão direita, vesículas indolores, exudantes, pequenas; ao aplicar forte pressão os ossos parecem ter dor de machucado. [Mss.]

Uma leve dor que repuxa no quadril direito. [Stf.]

Rigidez parálitica súbita na articulação do quadril esquerdo, quando caminha ao ar livre (após 23 hs.). [Mss.]

**Picadas isoladas no quadril esquerdo, como com uma agulha.** [Hbg.]

**No quadril esquerdo inúmeras picadas, violentas, mais propriamente lentas, como com muitos alfinetes.** [Hbg.]

205. Dolorido queimante repetitivo no quadril esquerdo (após 2 hs.). [Hbg.]

Rigidez e tensão dos músculos da coxa. [Rkt.]

Fadiga das coxas.

---

<sup>1745</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução pressão ao invés de dolorido (aching) da palavra “Drücken”. O mesmo vale para o S.218.

- Fraqueza muito grande das coxas e pernas (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
 Rigidez nos cavos poplíteos.
210. Instabilidade dos membros, fraqueza dos pés, cambaleio dos joelhos; ele só consegue andar lentamente.  
 Dor perfurante na patela direita (após 1/2 h.). [Lr.]  
 Pontadas surdas, terebrantes, retornando muitas vezes, através da articulação do joelho esquerdo, ao ar livre, quando caminha e fica de pé (após 26 hs.). [Mss.]  
 Rigidez dos tendões no cavo poplíteo, especialmente dos mais externos, quando anda ao ar livre (após 25 hs.). [Mss.]  
 Na perna direita, próximo ao tornozelo externo, pontadas dardejando para cima (após 3 hs.). [Lr.]
215. No tornozelo interno do pé esquerdo, dor como se depois de uma batida externa. [Hbg.]  
 Dor como deslocamento na articulação do tornozelo esquerdo; ele teme que o pé irá virar. [Hbg.]  
 Pés pesados e cansados.  
 Uma sensação de pressão dolorosa no osso calcâneo direito, em qualquer posição (após 11 hs.). [Lr.]  
 Uma pressão dolorosa fina na sola do pé direito, quando sentado (após 5 hs.). [Lr.]
220. Dilaceração na região tênar do pé esquerdo (após 1/4 h.). [Mss.]  
 Fasciculação que espeta no hálux esquerdo. [Mss.]  
 Os pêlos sobre todo o corpo caíram, as unhas se desprenderam. [COOK, l.c.]  
 A epiderme do corpo esfoliou-se. [COOK, l.c.]  
 Pontadas dilacerantes agudas em muitas partes do corpo de uma vez, na parte superior do braço e antebraço, peito, costas, etc. (após 8 hs.). [Lr.]
225. Fraqueza parálitica dos membros e rigidez incomum. [SCOPOLI, *Flora Carniolica*, p. 557]<sup>1746</sup>  
 Todos os membros estão tão pesados e dolorosamente sensíveis nos músculos, que ele é relutante em movê-los. [Ws.]  
 Estiramento e tensão dos membros (após 1 h.). [Kr.]  
 Relaxamento súbito de todos os músculos; frio no corpo e com suor frio na fronte, ele cai repentinamente no chão e gagueja, mas mantém sua consciência; o pulso está muito lento e as pupilas estão totalmente contraídas (após 1 h.).  
 De manhã (antes do meio-dia), cansaço e sonolência, com bocejo (após 2 hs.). [Kmr.]
230. Ao ar livre ele se sente melhor, a inclinação ao vômito desaparece, e a dor de cabeça é consideravelmente aliviada.  
 Ao ar livre ele se sente como se tivesse estado doente por muito tempo; objetos lhe parecem alterados e novos.  
 Inchaço edematoso súbito da pele.<sup>1747</sup>  
 (Sensação nas partes inchadas como se elas estivessem distendidas e muito pesadas.)  
 Dores terebrantes, que espetam, no perióstio dos ossos.
235. Dores terebrantes, que espetam, em várias partes do corpo, as quais são agravadas por ar frio, exercício, e depois de comer e beber.  
 Síncopes. [BÜCHNER, -- STEGMANN, -- COOK, l.c.]  
 Convulsões, espasmos. [BÜCHNER, -- STEGMANN, -- VAN HILDEN, l.c.]  
 Espasmos e movimentos convulsivos, ao mesmo tempo um golpe no cérebro como com uma flecha. [TOURNEFORT, l.c.]

<sup>1746</sup> Observação. -- No original “fraqueza parálitica” é representada por “torpor”. -- Hughes.

<sup>1747</sup> Este sintoma, combinado com os Ss. 154, 155, 156, parece indicar muito para algumas doenças hidrópicas. Estas serão certamente curadas, rápido e permanentemente, por heléboro, se seus outros sintomas corresponderem de maneira homeopática, *i.e.*, em similaridade com aqueles os quais esta erva poderosa consegue excitar de um modo peculiar no ser humano saudável. Esta é a razão do efeito curativo ocasional das pílulas de Bacher, que parecem ser uma descoberta acidental da prática doméstica, pois os praticantes da medicina ordinária não poderiam conhecer algo sobre a aplicabilidade homeopática do heléboro em certas afecções hidrópicas, visto que os efeitos mórbidos peculiares desta planta lhes eram desconhecidas, e não tinham qualquer suspeita sobre qual ação curativa poderia surgir de sua utilização. -- Hahnemann.

- Ele dorme com olhos semicerrados, as pupilas direcionadas para cima (imediatamente).
240. Tão logo abre seus olhos de manhã na cama, ele necessita se espreguiçar, no que ele se torna fatigado e seus olhos se fecham de novo. [Kr.]  
 Em direção à manhã, sono inquieto; ele vira primeiro para um lado, então para o outro; neste sono leve imagens oníricas escuras pairam diante dele. [Kr.]  
 Em direção à manhã, sono leve inquieto envolvido com imagens históricas, durante as quais ele se vira de um lado para outro. [Kr.]  
 Depois de deitar na cama, imagens vívidas, centenas de figuras pairam diante dos olhos dele, as quais desapareceram tão rapidamente quanto apareceram. [Kr.]  
**De noite sonhos incessantes, confusos, amiúde muito ansiosos, mas não lembrados.** [Ws.]
245. À noite, sonhos confusos, não lembrados. [Lr.]  
**Pulso lento** (após 1 e 16 hs.).  
 Pulso muito pequeno.  
 Ele sente a batida do pulso distintamente através de todo o corpo, principalmente no coração. [Kr.]  
 Pulso forte (após 1/4 h.). [Hbg.]
250. Palpitação do coração. [Hbg.]  
 Sede. [BÜCHNER, -- STEGMANN, l.c.]  
 Febre. [SCHULZE, l.c.]  
 Frieza do corpo, especialmente de manhã.  
 À custa de estremecimento ele deseja deitar na cama, e sua compleição parece amarelada.
255. O estremecimento começa nos braços.  
 Depois de um calafrio sem sede por cinco dias, sede.  
 Toda vez que ele deita ao anoitecer, frialdade, e toda manhã transpiração (após 10 ds.).  
**Calafrio generalizado com pele arrepiada, sensibilidade dolorosa da cabeça externa quando ela é tocada e quando movida, rasgos que repuxam nos membros e pontadas freqüentes nas articulações, especialmente do cotovelo e ombros, sem sede por alguns dias, desde a manhã em diante** (após 25 hs.). [Ws.]  
 (Ao anoitecer, pés frios, os quais não se aquecem mesmo na cama.). [Kr.]
260. Frieza das mãos, enquanto a face e o restante do corpo estavam quentes (após 1/4 h.). [Lr.]  
 Febre: com excessivo calor interno da cabeça, frieza da mãos e pés, então leve suor sobre todo o corpo, por uma hora (após 4 hs.).  
 Febre de muitos dias de duração: quando fora da cama constante frio sem sede sobre o corpo (quando sentado, de pé e andando), com mãos frias, calor queimante interno e estupidez da cabeça com grande sonolência, peso e cansaço dos pés e rigidez dos cavos poplíteos; após deitar na cama, imediatamente calor e suor generalizados também sem sede.  
 Febre: frio constante sobre o corpo, sem sede, calor na cabeça e dor de cabeça, como dor contusa, no occipício.  
**Ao anoitecer (em torno das 17:00 ou 18:00 hs.), e especialmente depois de deitar, calor queimante sobre todo o corpo, especialmente severo na cabeça, com estremecimento interno e frio, sem sede; quando ele tentava beber, isto lhe era repugnante, ele conseguia somente beber um pouco por vez.** [Ws.]
265. Crises alternantes freqüentes de calor seco generalizado, então estremecimento e frieza, depois do que leve dor de barriga começou.  
 Após a febre uma sensação como se ele houvesse permanecido muito tempo doente.  
 Calor externo da face, as bochechas ruborizaram no aposento (após 6 hs.). [Mss.]  
 Suor leve nos pés em direção da manhã (a 1ª noite).  
 Calor e transpiração (após 36 hs.).
270. **Suor generalizado em direção da manhã, por muitas noites, com apenas calor comum do corpo** (após 48 hs.). [Ws.]  
 Suores frios. [BÜCHNER, -- STEGMANN, l.c.]

Face pálida, abatida, ausência de pulso, frio gélido e suor frio generalizado, de forma que uma gota se formou em cada pêlo. [ALBERTI, l.c.]

Ansiedade. [BÜCHNER, -- STEGMANN, l.c.]

**Extrema ansiedade.**

275. Ansiedade terrível, a qual, entretanto, desapareceu depois de vomitar.<sup>1748</sup> [BISSET, *Essay on the Med. Const. of Great Britain*, p. 333]<sup>1749</sup>

Uma tal ansiedade, náusea e sofrimento, que ele pensa que irá morrer. [ALBERTI, l.c.]

Ele nem conseguia sentar, ficar de pé nem deitar, e sempre apontava para seu coração. [ALBERTI, l.c.]

Agitação e ansiedade, como se antecipando um infortúnio (após 5 ds.). [Kr.]

Distração da mente quando estudando; ele não conseguia fixar seus pensamentos.

280. (Irresolução.)

Ele se desespera em sua vida.

Ele geme e grunhe.

Nostalgia.

Ao ver uma pessoa feliz ele se torna melancólico e então somente se sente muito infeliz.

285. (Ele se veste desajeitadamente.)

Espírito triste à respeito de sua atual posição, tudo parece para ele tão insípido e nada lhe interessa.

[Ws.]

Envolvido com os próprios pensamentos dele, temperamento silencioso, toda a tarde. [ALBERTI, l.c.]

Temperamento sempre alegre e ativo (ação curativa). [Kr.]

---

<sup>1748</sup> Do *Hel. Foetidus*. -- Hahnemann.

<sup>1749</sup> Envenenamento. -- Hughes.

## HEPAR SULPHURIS CALCAREUM<sup>1750</sup>

(Uma mistura de partes iguais de conchas de ostras finamente pulverizadas e flores de enxofre totalmente puras, mantida por dez minutos em calor branco, e armazenada em frascos bem arrolhados. Tenho visto que uma porção muito pequena de um grão da milionésima atenuação (por meio de três triturações, cada qual com duração de uma hora, com três vezes 100 grãos de açúcar de leite fresco) é completamente suficiente, amiúde muito grande, para uma dose.)

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por FRIEDRICH HAHNEMANN e STAPP.

Dois sintomas são retirados de HINZE, A. H., em *Hufel. Journ. d. pr. A.*, Sept., 1815.

Na 1ª edição o número de sintomas de *Hepar* é 206; nesta 2ª edição, 298; no *Chr. Kr.* há 661.]

## HEPAR SULPHURIS CALCAREUM

Quando conduzido numa carruagem, como uma grande tontura que ao sair dela, ela não conseguia permanecer de pé sozinha.

Tontura que desfalece e um fixar dos olhos, como se ele sentasse envolvido em pensamentos, mas sem ver alguma coisa.

Ao sacudir a cabeça, tontura e dor de cabeça.

De manhã ao despertar, dor dolorida na cabeça.

5. De manhã, na cama, dor de cabeça surda, a qual diminuiu depois de levantar. [Stf.]

Repuxo dolorido nas têmporas durante o dia.

Na metade direita do cérebro, uma pressão aguda, variando em intensidade.

Dor de cabeça tensiva acima do nariz.

Em uma metade do cérebro uma dor contínua como por uma cavilha ou unha surda enfiada no cérebro.

10. Ao levantar de novo depois de abaixar e em todo movimento, pontadas na cabeça, especialmente após caminhar ao ar livre.

Uma dor terebrante em uma pequena região no lado da cabeça.

Dor terebrante na têmpora esquerda estendendo-se para dentro da parte superior da cabeça.

O cabelo cai em demasia (após 5 ds.).

O cabelo em muitas partes da cabeça cai, e áreas de calvície são formadas.

15. Erupção de pápulas, como pústulas, no couro cabeludo e nuca, as quais doem como ferida quando tocadas, mas não quando deixadas sozinhas.

Erupção de muitas pápulas no lado da frente, pior no aposento, mas que logo melhoram ao ar livre.

Duas elevações inchadas, indolores, na frente.

De noite, dor de cabeça violenta, como se a frente fosse ser rasgada, com calor generalizado sem sede.

De manhã, tão logo ele levanta até algum tempo depois de levantar, dor na frente, como se ferida, quase como se contundida, aumentada por mover os olhos; ao mesmo tempo, uma dor semelhante, leve, mas muito desagradável, no abdome.

20. Dor interna na frente, como agulhadas.

Da meia-noite em diante (na cama) até o meio-dia, dor como um furúnculo na frente, e ao abaixar e tossir, como agulhadas; externamente quando tocada, a frente era também dolorosa como um furúnculo<sup>1751</sup> e agulhadas, inúmeras manhãs.

Ao deitar à tarde, uma fasciculação espasmódica nos músculos frontais, que somente desapareceu ao levantar.

Dor terebrante nos ossos da parte superior da órbita ocular.

(No canto externo do olho uma cortadura.)

<sup>1750</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>1751</sup> N.T. Bras.: em alemão "boil", em inglês "Blutschwär."

25. Erupção de pápulas nas pálpebras superiores e abaixo dos olhos.  
Inflamação, vermelhidão e inchaço da pálpebra superior, com dor mais dolorida do que pontada.  
Ao acordar as pálpebras estão cerradas, de forma que ele é incapaz de abri-las por um longo tempo.  
Os olhos se tornam feridos, eles ficam grudentos de noite; ao anoitecer ele não consegue enxergar bem a luz de vela, os olhos se tornam ofuscados e material é secretado neles.  
Um olho machucado, inflamado e inchado; vermelhidão do branco.
30. Os olhos estão vermelhos e têm dor dolorida, especialmente ao mover.  
Dor dolorida nos globos oculares e sensação contusa quando tocados.  
Amarelecimento da face, com halos azuis ao redor dos olhos.  
Pele e compleição amareladas.  
Durante todo o dia, sensível e visível vermelhidão das bochechas, sem sede ou estremecimento, por vários dias.
35. Ao anoitecer (cerca de 19:00 hs.) calor na face.  
Calor na face de noite e ao despertar de manhã.  
De manhã, inchaço erisipeloso das bochechas (após 48 hs.).  
Inchaço da bochecha esquerda, por dois dias. [Fr. H--n.]  
Calor, vermelhidão e coceira dos ouvidos externos, por seis dias.
40. Ao assoar o nariz, pontadas violentas no ouvido.  
Ao anoitecer, ao ir dormir, até que ele adormeça, zunido e batimento em frente aos ouvidos.  
Dor que repuxa no nariz, a qual então vai para dentro dos olhos e torna-se uma dormência (de manhã).  
Dor no dorso do nariz ao tocá-lo, como se ferido.  
Dor contusa na ponta do nariz.
45. Sensação de narinas ulceradas.  
Ele assoa sangue coagulado do nariz.  
Toda manhã, algumas gotas de sangue saem do nariz.  
**Sangramento pelo nariz (epistaxe)**, repetida dois dias.  
Perda do olfato.
50. Olfato muito aguçado.<sup>1752</sup>  
No meio do lábio superior uma dor tensiva.  
Grande inchaço do lábio superior, o qual é muito doloroso quando agarrado, mas em outras ocasiões é somente tenso, por três dias. [Fr. H--n.]  
Uma úlcera na comissura dos lábios.<sup>1753</sup>  
Erupção na comissura dos lábios, com sensação quente ali.
55. No lado direito do queixo, em direção ao lábio inferior, vesículas e úlceras com sensação queimante.  
Erupção de pápulas no queixo, acima e abaixo dos lábios e no pescoço, como pústulas, as quais são dolorosas como se escoriadas somente quando tocadas, não quando deixadas sozinhas.  
Inchaço das gengivas nos molares posteriores, com alguma dor pressiva para fora, como se um novo dente estivesse prestes a surgir ali; a dor é pior quando ele toca ou morde os dentes.  
Fasciculações nas gengivas.  
Ao anoitecer, dor de dente que repuxa num dente oco, como se muito sangue fosse forçado sobre os nervos.
60. Dor de dente (após 1 h.). [Fr. H--n.]  
Dor de dente, especialmente quando come.

<sup>1752</sup> Parece ser ação curativa. -- Hahnemann.

<sup>1753</sup> A qual *Belladonna* remove, como faz também com muitos outros dos transtornos causados por *Hepar*, onde os sintomas correspondem em similaridade. -- Hahnemann.

Dor de dente (às 18:00 hs.): o dente começa a afrouxar e apresenta dor que repuxa, uma dor que é pior num aposento quente e melhor ao ar livre, nem agravada nem melhorada por água fria, nem ainda por aplicar a mão quente; não agravada por falar, mas somente por morder os dentes, e então há fasciculação nele.

Um dente oco torna-se frouxo e doloroso quando morde sobre ele (após 3 hs.).

Na garganta quando deglute e boceja, dor que espeta, como se uma farpa estivesse espetando nela; ao bocejar a pontada vai para o ouvido.

65. Ao respirar profundamente há espetada na garganta.

Ao virar a cabeça há espetada na garganta irradiando-se para o ouvido.

Picadas finas isoladas nas partes externas do pescoço e atrás dos ouvidos, como mordidas de pulgas.

Muitas pápulas pequenas na nuca e em ambos os lados do pescoço, mas não dolorosas. [Fr. H--n.]

Dor contusa dos músculos cervicais externos, com garganta dolorida; há dor ao engolir como por um inchaço na garganta (após 24 hs.).

70. De manhã, sensação na garganta como por um tampão de muco, o qual não será eliminado -- um tipo de inchaço interno no início do esôfago.

Imediatamente após o jantar, uma pressão sob a laringe, como se algo estivesse grudado na garganta.

Ao deglutir, uma sensação como se houvesse um inchaço na garganta, sobre o qual ele deve deglutir.

Arranhar na garganta, por três dias. [Fr. H--n.]

Aspereza e arranhadura na garganta, mesmo *per se*, mas ela dá a sensação de mais machucada ao engolir comida sólida.

75. Uma sensação de sufocação e arranhadura na garganta, como por toucinho queimado, de manhã.

Arranhadura na garganta: esta está sempre tão cheia de água, que ela deve estar constantemente cuspiendo.

Ao anoitecer, depois de uma refeição, ele deve eliminar muito muco ao pigarrear da garganta.

Ela sempre sentiu como se água subisse no esôfago, como quando alguém ingere algo ácido.

Fluxo de saliva aquosa da boca, como azia, que retorna no dia seguinte à mesma hora.

80. Fluxo de saliva da boca, com inclinação ao vômito.

De manhã, gosto limoso amargo na boca.

Um gosto amargo na boca; a comida também tem paladar amargo.

Amargor na parte posterior da garganta, mas a comida tem gosto natural.

Ele tem um gosto de terra na garganta, embora a comida tenha gosto toleravelmente natural.

85. (Perda do sentido do paladar.)

(Ele detesta tudo, especialmente gordura.)

(Ele tem algumas vezes apetite por algo, mas quando ele o obtém, não o aprecia.)

Ele tem apetite somente por coisas de sabor forte (picantes) e azedo.

Mais sede do que fome.

90. Sede intolerável por vinho (o qual ela usualmente repugnava); esta sede foi somente amenizada por um curto período por vinho e água (após 1 h.). [Stf.]

Sede incomumente grande de manhã até o anoitecer. [Fr. H--n.]

Erução.

Queimação na garganta durante eructação.

**Náusea**, freqüentemente durante o dia.

95. Enjôo, inclinado ao vômito. [Stf.]

De manhã, **náusea** e inclinação ao vômito, quando sentado e de pé, que desaparecem ao deitar.

Vômito pela manhã.

Vômito azedo de tarde.

Dolorido no estômago, após comer senão um pouco.

100. Tensão no *scrobiculus cordis*; ele deve desabotoar suas roupas e não consegue suportar sentar.

Uma pressão dura subindo para fora do abdome, a qual permanece fixada no *scrobiculus cordis*, e é somente aliviada pela eliminação de flatos.

O abdômen dele está tão duro quanto uma pedra, e há pressão sob o *scrobiculus cordis*.

Abdômen distendido por flatulência, aperto do abdômen.

Abdômen inchado, distendido, sem flatulência.

105. Dor que repuxa no epigástrico e ao mesmo tempo sobre o sacro (imediatamente).

Dor de barriga, como dor que repuxa.

Dor contrátil no abdome.

Um ajuntar na região umbilical de ambos os lados do abdome em direção ao meio, o que algumas vezes sobe para o *scrobiculus cordis*, e provoca náusea e calor ansioso nas bochechas, em acessos -- quase como se por um resfriamento<sup>1754</sup> ou pela aproximação do período menstrual (após 3 hs.).

Sensação de torcer acima do umbigo.

110. Espasmos no abdome (após 3 ds.).

Beliscadura no abdome, como por um resfriamento.

Violentas pontadas no lado esquerdo do abdome, logo abaixo das costelas.

Uma dor muito desagradável, embora leve, no abdome, quase como por uma contusão, desde o despertar bem cedo até algum tempo depois de levantar, acompanhada por uma dor similar na frente.

(Ele sente muito vazio nos intestinos.)

115. Por muitos dias, em direção ao anoitecer, cortadura no abdome, sem diarreia.

Cortadura no abdome.

Toda manhã um vaguear de flatulência no abdome, acompanhado por sensação desagradável, especialmente nos lados do abdome; uma espécie de cólica.

Murmúrios no abdome.

Descarga de flatos à noite.

120. Os gânglios na virilha tornam-se dolorosos *per se*, e ainda mais quando tocados; eles são dolorosos como se estivessem inchados.

#### **Bubões, abscessos dos gânglios inguinais.**

Com muito desejo mórbido, evacuação muito difícil de fezes escassas, não endurecidas.

Evacuações freqüentes, também de noite; muito pouco é eliminado e, contudo, é com pressão e tenesmo e exaustão.

Diarreia de muco sanguíneo, com roncos como se atrás nas costas (sem dor no abdome).

125. Três evacuações diarréicas, e ao mesmo tempo uma sensação enjoativa de náusea no abdome, sem grugulejo neste.

Todo dia duas evacuações levemente diarréicas, precedidas por alguns beliscões; aí então surgem alguns flatos antes da evacuação diarréica e mais alguns flatos depois.

Por muitos dias fezes de cor de giz.

Fezes esverdeadas.

Uma pápula acima do ânus, e sensação de inchaço ali.

130. (Queimação no ânus.)

Mesmo quando a primeira urina foi eliminada, ela está turva como soro de leite, e deposita um sedimento branco (após 12 hs.).

Urina quando eliminou pela primeira vez, bem pálida e clara; ao permanecer estagnada, turva, espessa, e deposita um sedimento branco.

Urina amarelo-escuro; ela arde quando passa.

Quando urina, as últimas gotas são sangüíneas.

135. Grande descarga de urina (após 4 ds.)

Ele não ousa urinar mais à noite, no mínimo ele desperta para tal.<sup>1755 1756</sup>

<sup>1754</sup> N. T. Bras.: aqui se refere ao estado de resfriamento, a uma indisposição provocada pela queda da temperatura e não ao quadro gripal. Em alemão "Verkältung", em inglês "chill".

<sup>1755</sup> Reação curativa do organismo. -- Hahnemann.

Micturição embaraçada; ele deve esperar algum tempo antes que a urina apareça, e então ela flui lentamente, por muitos dias.

A urina escalda nas partes externas dos genitais, e corrói a superfície interna do prepúcio e o torna ulcerada.

O orifício da uretra parece vermelho e inflamado.

140. Coceira externamente no pênis e no freio da glândula.

Uma pontada na região do freio da glândula.

Dor que espeta no prepúcio.

Externamente no prepúcio, úlceras parecem lembrar cancrios.

\* \* \*

Espirros freqüentes (imediatamente).

145. Sem ter um resfriado a criança elimina muita secreção de seu nariz, de um odor ruim.

Coriza e cuspidela de muita saliva.

Coriza e arranhadura na garganta.

Como febre catarral; internamente resfriado e irritado.

Cócegas na garganta e sufocação fazendo-o tossir.

150. Tosse que arranha, raspa.

Quando o menor membro se esfria, aí ocorre imediatamente uma tosse, como por um resfriamento e hipersensibilidade do sistema nervoso.

(A tosse é particularmente problemática quando andando.)

Tosse dia e noite.

Tosse findando em espirro.

155. Tosse ao anoitecer e de manhã.

Tosse profunda, seca, pelo aperto da respiração (sufocação) ao respirar; com esta tosse profunda há dor na parte superior do peito como se machucado.

Tosse sufocante; tosse não estimulada por uma titilação mas por aperto da respiração.

Tosse, a ao respirar profundamente, a mais severa tosse, a qual faz com que ele vomite.

Tosse seca ao ir para cama, no anoitecer (após 4 ds.).

160. Ao anoitecer impulsos de tosse seca.

Ao anoitecer, a tosse a incomoda muito.

Tosse seca, quase ininterrupta, por uma irritação na parte superior do lado esquerdo da garganta, a qual é pior quando conversa e abaixa; tarde no anoitecer ela sempre aumenta e então subitamente cessa (após 2 hs.).

Depois de ir para cama à noite das 23:00 até 24:00 hs., tosse violenta (com expectoração de muco).

Tosse com expectoração de muco, todo o dia; uma irritação que arranha na traquéia, mas especialmente na garganta, excita-a. [Fr. H--n.]

165. Tosse freqüentemente a desperta cedo do sono.

De tempos em tempos violentos acessos de tosse, quase causando sufocação e vômito.

Tosse que estimula vômito.

Tosse profunda, violenta, de inúmeros impulsos, a qual dá pancada dolorosamente na laringe e provoca ânsia de vômito.

Primeiro no *scrobiculus cordis* uma sensação como de um corpo duro, então tosse com sangue, então transpiração fétida -- depois fraqueza na cabeça (após 48 hs.).

170. Expectorção sanguínea, com humor irritado e exaustão.

---

<sup>1756</sup> O significado deste sintoma é obscuro; ele é omitido em *Chr. Kr.* (Doenças Crônicas). -- Hughes.

A cada três ou quatro horas um acesso severo de tosse com muita expectoração; mas a tosse não o desperta do sono à noite.

Tosse com expectoração.

Muco viscoso no peito (após 5 hs.).

Encurtamento da respiração .

175. Respiração profunda freqüente.

No esterno, pontada quando respira e caminha.

No lado do peito, em direção às costas, dor que espeta.

Erupção de duas pápulas no esterno, as quais são agudamente dolorosas, como feridas, e têm pus em seus ápices.

Um furúnculo na última costela direita, o qual tque espetas *per se*, e é muito doloroso quando tocado.

180. **Abscessos dos gânglios axilares.**

Dor recorrendo freqüentemente no sacro.

No sacro uma dor que repuxa para lá e para cá, pior quando caminha. [Fr. H--n.]

Severa dor no sacro, como um corte que atravessa; ele nem poderia ficar de pé, deitar, nem caminhar, durante movimento e quando em repouso (após 14 ds.).

De manhã na cama, repuxos no sacro e nas costas inteira; depois de levantar, o conteúdo das costas era doloroso ao mover, ela mal conseguia se movimentar; ao mesmo tempo fraqueza nos membros, desinteresse por comer e trabalhar, com estremecimento, frio e falta de sede (adipsia).

185. Uma dor composta de sensação contusa e pressão aguda no sacro e vértebras lombares, mas especialmente na junção do sacro com os ossos pélvicos, a qual provoca um tipo de manqueira ao caminhar; há também dor quando permanece de pé, sentado, e deitado, a qual se irradia para baixo até os membros inferiores.

Nos lombos e osso ilíaco, dor como se deslocados, quando sentado e virando o corpo quando caminhando.

À noite, dor tensiva nas costas, pior quando vira o corpo.

Algumas pontadas violentas nas costas.

Dor entre as escápulas.

190. Dilaceração fina no ombro esquerdo.

Alguma fasciculação aqui e ali no braço esquerdo.

(De noite a braço sobre o qual ele tem deitado adormece.)

Dor contusa nas diáfises dos úmeros.

Na ponta do cotovelo, dor como se contundido ou dolorido, somente ao se movimentar depois de uma longa caminhada; ela desapareceu ao ar livre.

195. Dor que repuxa nos tendões flexores do antebraço (não nas juntas).

Dilaceração que repuxa nos tendões extensores dos dedos das mãos e nos músculos pertencente a eles no antebraço.

Após meia-noite, dor no lado interno do antebraço, e sobre o dorso da mão, dolorido, perfuração, e como se escoriado, mais dolorosos quando tocados, menos de dia.

Dor no pulso.

Na mão e pulso uma pequena erupção arenosa com coceira.

200. Inchaço da mão direita.

Inchaço quente e vermelhidão de uma mão, que causa um dor de entorse intolerável quando movimentada, que se estende até o braço.

Ao pressionar os dedos da mão estendidos contra alguma coisa, eles cedem; uma espécie de tendência a deslocar<sup>1757</sup> prontamente.

As juntas dos dedos da mão estão inchadas e são a sede de dores de gota.

Agulhadas em um dedo da mão.

---

<sup>1757</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como tendência à luxar as articulações.

205. Dois furúnculos em uma das nádegas.  
Um nódulo vermelho pruriginoso na parte superior da nádega esquerda.  
Escoriação no sulco entre o escroto e coxa.  
Uma dor formicante no membro inferior que o encurvou completamente; a maioria da dor ao caminhar e permanecer de pé.  
**Dor contusa nos músculos anteriores da coxa.**
210. Durante toda a noite, tensão dolorosa nas coxas e pernas que impedem o sono.  
Dor súbita de fadiga na coxa enquanto caminha, de maneira que ele é incapaz de caminhar além.  
Na coxa direita, dilaceração (imediatamente).  
No lado externo da articulação do joelho e na coxa e pernas, dilaceração, mesmo quando em repouso, como por excessiva fadiga e excesso de esforço.  
**Inchaço do joelho.**
215. Dor dolorida no cavo poplíteo ao se movimentar.  
Grande fraqueza nos pés, especialmente ao subir a ladeira.  
Sensação rígida na articulação do tornozelo, com uma sensação de dormência e rigidez ali.  
Ao anoitecer, mesmo depois de ter dormido um tanto mais inquieto e agitado na cama, aí surgiu no lado externo do pé, sobre o qual ele havia deitado sem sentir dor, uma dor por meia hora que o fez gritar, como uma violenta pancada ou golpe; a dor era aliviada somente por agarrar o pé e golpeá-lo com os dedos da mão, mas não por movimento (após 36 hs.).  
Dor no pé, especialmente na articulação do tornozelo, como se formando abscesso.
220. Uma dilaceração no pé de noite.  
Dor queimante que repuxa nos pés para os tornozelos, ao anoitecer na cama.  
Dor queimante nos pés, especialmente em seus dorsos, de manhã na cama.  
  
Inchaço dos pés em torno dos tornozelos, sem respiração difícil (dispnéia).  
Ao caminhar, pontada no tendão de Aquiles, e quando deitado na cama, dilaceração nele.
225. Algumas pontadas no dorso do pé.  
Formicação na sola do pé.  
Dilaceração no hálux, pior quando caminha do que quando permanece de pé.  
Uma pontada severa através estado do hálux.  
Uma calosidade que tinha até aqui isenta de dor, começa a ter dor queimante quando levemente pressionada, associada com sensação como de pontada.
230. A unha do hálux direito dói violentamente (dores simples ou ulcerativas) por leve pressão.  
Nos dedos dos pés um coceira queimante.  
Formicação nos dedos dos pés e pontas dos dedos das mãos (após 24 hs.).  
Pontadas nas articulações quando em repouso e quando se movimenta.  
**Dor que repuxa e parálitica nos membros**, quer dizer, na carne dos braços, mas especialmente das coxas e pernas.
235. **Linhas fissuradas e gretas nas mãos e pés.**  
Mesmo pequenas feridas e leves ferimentos no corpo supuram, não querem cicatrizar, e tornar-se-ão úlceras (pele doentia, supurante).  
**A úlcera sangra ao ser apenas enxugada levemente.**  
A parte afetada torna-se inflamada (após 3 hs.).  
Queimação e latejo na úlcera à noite.
240. As verrugas inflamam: pontadas nestas como se fossem supurar.  
Pontadas severas isoladas na úlcera (ao rir) (após 4 hs.).  
(Coceira que pica levemente.)  
Coceira queimante no corpo, especialmente de manhã ao levantar; depois de coçar vesículas brancas aparecem, as quais exudam gotas brancas e logo depois desaparecem.  
Erupção de pápulas do tamanho de uma ervilha aqui e ali no corpo.

245. Urticária,<sup>1758</sup> *e.g.* (por exemplo), no pulso.  
**Dor corrosiva na úlcera.**  
 Uma erosão pruriginosa na úlcera.  
 Enquanto caminha ao ar livre, um tremor nos joelhos, ansiedade e calor em todo o corpo; as solas dos pés queimavam.  
 Depois da refeição<sup>1759</sup> ele estava fraco ao caminhar ao ar livre; todos os membros estavam fatigados e havia um estiramento neles, como se ele estivesse para ter febre intermitente; ao continuar a caminhar, um suor frio apareceu sobre ele; depois disso, ao anoitecer, na cama, ele não conseguia dormir devido à sensação quente; ele não adormeceu até as 02:00 hs.
250. Excessiva excitabilidade e sensibilidade dos nervos, *e. g.* (por exemplo), no septo do nariz.  
 Em direção ao anoitecer, por uma dor leve, síncope severa de maneira repentina.  
 Em direção ao anoitecer, grande fadiga sonolenta, com bocejos freqüentes, violentos, quase convulsivos; ele dificilmente consegue deixar de deitar.  
 Ao anoitecer, tão cansado que ele adormeceu enquanto sentado.  
 De manhã muito cansado ao levantar da cama, após bom sono; tudo parece muito árduo para ela.
255. Sono inquieto; ele não consegue dormir.  
 Insônia depois da meia-noite.  
 Um excesso de pensamentos não deixará que ele durma depois da meia-noite (de 01:00 até 03:00 hs.).  
 Depois de uma refeição, quando dorme um sono leve, violento sobressalto assustado.  
 Antes da meia-noite ele saltou do sono, cheio de ansiedade, clamando por ajuda, e sentiu como se ele não conseguisse respirar.
260. **À noite as dores estão piores.**  
 Na febre noturna, especialmente durante o frio, as dores estão piores.  
 O lado do corpo no qual ele deita de noite torna-se aos poucos insuportavelmente doloroso; ele deve se virar.  
 Sonhos repletos de brigas.  
**Sonhos com fogo;** ele se sente rolando, etc.
265. Ele sonhou imediatamente ao dormir, e sonhou muito e ansiosamente, sem acordar.  
 Frialdade; ele tinha em vista o calor do fogão. [*Stf.*]  
 Calafrio.  
 Estremecimentos freqüentes, que sobe até o couro cabeludo, onde os cabelos são dolorosos.  
 Calafrio por uma hora (após 10 min.).
270. Ao ar livre ela está totalmente depressiva por uma dolorido, como um estremecimento; à custa de frio ela deve caminhar toda dobrada. [*Stf.*]  
 Todo anoitecer (em torno das 18:00 ou 19:00 hs.) frio severo não seguido por calor.  
 Ao anoitecer (20:00 hs.) frio severo com batimento de dentes, por um quarto de hora, com frio das mãos e pés, então calor com suor, especialmente no peito e frente, com sede branda.  
 De manhã, gosto muito amargo na boca, então depois de algumas horas, febre, primeiro de frio com sede, e depois de uma hora, muito calor com sono perturbado; esta febre retornou duas vezes durante o dia.  
 Aquecimento (calor) seco noturno do corpo, com transpiração somente nas mãos, que não suportam ser descobertas.
275. Febre: calor queimante com sede quase insaciável, dor de cabeça cansativa e leve vaguear, das 16:00 hs. em diante por toda a noite, em três anoitecer sucessivos. [A. H. HINZE,<sup>1760</sup> em *Hufel. Journ. d. pr. A.*, 1815, Sept., pp. 77, 79]

<sup>1758</sup> N. T. Bras.: em inglês “Nettle rash”, em alemão “Nesselblasen”.

<sup>1759</sup> N. T. Bras.: em Dudgeon “dinner”, em Hahnemann “Tische”. Esta palavra alemã pode ser usada para designar tanto jantar quanto almoço, mas o contexto do sintoma nos diz que o último é o sentido verdadeiro (Dudgeon também pensou assim, pois colocou “dinner” ao invés de “supper”).

<sup>1760</sup> Efeitos de grandes doses de *Hepar* dadas para coqueluche. -- Estes dois sintomas ocorreram juntos. -- Hughes.

Febre com vômitos severos, freqüentemente repetitivos, de uma água verde, excessivamente ácida e muco viscoso, com náusea constante.<sup>1761</sup> [HINZE, l.c.]

Transpiração na cama da meia-noite em diante, então ela estava resfriada na cama, a também depois de levantar toda manhã.

Transpiração em torno da meia-noite, especialmente nas costas.

**Suor noturno.**

280. Transpiração, do anoitecer em diante na cama, especialmente na cabeça, de maneira que gotas de suor permaneceram na face.

Transpiração profusa, de odor azedo, à noite.

Antes da meia-noite na cama, transpiração.

Suor noturna profusa pegajosa.

Suor noturno sobre todo o corpo, quando acordado.

285. De manhã, suor profuso sobre todo o corpo.

De manhã, suor profuso, contínuo, somente na cabeça.

Ele transpira muito prontamente durante todo movimento, mesmo leve.

Suor profuso dia e noite. [Fr. H--n.]

A mais leve coisa o coloca numa cólera violenta, ele poderia ter assassinado qualquer um sem hesitação.

290. Ele estava irritado, e tinha uma tal fraqueza de memória que ele requisitou três ou quatro minutos para lembrar algo, e quando em seu trabalho, os pensamentos amiúde o abandonaram tudo de uma vez.

Muito mal-humorado; qualquer banalidade o aborrece (após alguns horas).

Irritado com banalidades.

Extremamente zangado e impertinente.

Espírito triste, por muitas horas; ela deve chorar violentamente.

295. Triste, deprimido, angustiado.<sup>1761</sup>

Ao anoitecer uma ansiedade temerosa por duas horas; ele pensou que devesse ser arruinado, e estava triste de tal forma que poderia ter se matado.

Muito hipocondríaco.

De manhã na cama, depois de acordar, quando consciente, ele teve o aparecimento visionário de uma pessoa falecida, que o assustou, e ele também imaginou ter visto uma casa vizinha em chamas, o que o apavorou.

## GÁS HIDROGÊNIO SULFURADO EM ÁGUAS MINERAIS

Violenta inflamação dos olhos (oftalmia).<sup>1762</sup> [WAITZ, *Hufel. Journ.*, xvi, ii, p. 63\*]

Evacuações pretas, como piche.<sup>1763</sup> [WAITZ, l.c., p. 80]<sup>1764</sup>

Dores dilacerantes flutuantes nos pés.<sup>1765</sup> [WAITZ, l.c., p. 37]<sup>15</sup>

Pulso no início mais lento.<sup>1766</sup> [KORTUM, l.c., iv, p. 24]<sup>1767</sup>

5. Pulso no início em torno de oito ou dez batidas mais lento.<sup>14</sup> [WAITZ, l.c., xviii, i, p. 88]<sup>15</sup>

Febre aguda<sup>1768</sup> (após 1 h.). [KORTUM, l.c., p. 25]<sup>18</sup>

<sup>1761</sup> N.T. Bras.: em inglês “anxious”, em alemão “bänglich”.

<sup>1762</sup> Um rapaz de 15 anos, sujeito à oftalmia escrofulosa, apresentou um ataque severo de oftalmia enquanto tomava o banho. -- Hughes.

<sup>1763</sup> Num paciente reumático enquanto tomava os banhos e a água internamente; é dito também que as fezes estavam misturadas com muco verde. -- Hughes.

<sup>1764</sup> Da água de Nenndorf. -- Hahnemann.

<sup>1765</sup> Num homem com tendência ao reumatismo, tomando os banhos para tontura e barulhos nos ouvidos; “flutuantes” deveria ser “que vagueiam”. -- Hughes.

<sup>1766</sup> Consideração dos efeitos observados a partir dos banhos. -- Hughes.

<sup>1767</sup> Da água de Aix la Chapelle. -- Hahnemann.

Febre com inflamação dos olhos (oftalmia).<sup>1769</sup> [WAITZ, l.c., xvi, p. 62]  
Febre com erupção de pele erisipelosa sobre todo o corpo.<sup>1770</sup> [WAITZ, l.c., xvi, p. 34]

---

<sup>1768</sup> Consideração geral dos efeitos de permanecer no banho mais que uma hora; “febre” simplesmente, não “febre aguda”. -- Hughes.

<sup>1769</sup> Uma criança de oito anos, sujeita à oftalmia escrofulosa, teve uma crise depois dos primeiros banhos. -- Hughes.

<sup>1770</sup> Sexto dia após começar os banhos num indivíduo sífilítico, que tinha sido previamente tratado com mercuriais. -- Hughes.

## HYOSCYAMUS NIGER<sup>1771</sup>

(*Meimendro*)

(O suco espremido da planta fresca, *Hyoscyamus niger*, misturado com partes iguais de álcool)

Quando secada, a planta perde uma grande parte de seus poderes medicinais.

Os seguintes sintomas, os quais foram produzidos por esta droga em indivíduos saudáveis, mostram os distúrbios mentais e emocionais e desarranjos dos sentidos nos quais ela é indicada.

Uma dose contendo a quadrilionésima parte de uma gota do suco, ou melhor, uma pequena porção de uma tal gota, é mais que suficiente para todos os propósitos homeopáticos de cura, quando todos os outros estimulantes e drogas estranhas são mantidos afastados do paciente.

Olfações freqüentes de uma solução saturada de cânfora remove os efeitos danosos de *Hyoscyamus* quando ele tem sido dado em doses muito grandes ou numa situação não homeopática.

Embora os sintomas dessa planta grafados abaixo sejam muito numerosos, eles requerem que outros sejam acrescentados a fim de torná-los completos.

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por FLÄMING, FRANZ, FR. HAHNEMANN, LANGHAMMER, STAPF, WISLICENUS.

Sintomas são retirados das seguintes autoridades da velha escola:

BARRERE, *Observat. d Anatomie*, 1753.

BARTON (o mesmo que SMITH).

BERNIGAU, em *Hufel. Journ*, v.

BLOM. C. M., em *Kon. Vetensk. Acad. Handl.*, 1774, e em *Bergius' Mat. Med.*

BORELLI, PET., *Cent.* iv.

CAGNION, em *Desault's Journal de Chirurgie*, tom. i.

CAMERARIUS, em *Acta Nat. Cur.*, vol. i.

CLAUBER, G., em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. i, Ann. 3.

COSTA, em *Journ. de Medec.*, tom. xxv, Febr.

EEMS, VAN, em *Praelect. Boerhavii de Morb. Nerv.*, ad tom. i.

FABER, J., em *Schenck*, lib. vii.

GARDANE, *Gazette de Santé*, 1773, 1774.

GESNER, J. A. PH., *Samml. von Beobacht.*, i.

GMELIN, J. F., *Reise durch Sibirien*, Gött., 1752, vol. iii.

GREDDING, em *Ludwigii Advers. Med. pr.*, i.

GRÜNEWALD, M., em *Miscel Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 9, 10, App.

HALLER, A. v., em *Vicat's Mat. Med.*, i.

HAMBERGER, *Diss. de Opio*.

HAMILTON, ARCH., em *Neue Edinb. Versuche.*, ii.

HEILBRONN, DAV., em *Neues Journal der Ausländ. Med. Chir. Lit. v. Hufel. u. Harles*, i, 1804.

HELMONT, J. B. VAN, *Fus. duumv.*

HÜNERWOLF, J. A., em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 2.

JASKIEWITZ, J., *Diss. Pharmaca regni veget.*, Vindob., 1775. JOERDENS, em *Hufel. Journal*, iv.

KIERNANDER, *Utkast til Medicinal Lagfar*, 1776.

MATTHIOLUS, *Comment in Diosc.*, lib. vi.

NAVIER, em *Recueil period. d'Obs. de Med.*, tom. iv.

PLANCHON, em *Journal de Médecine*, tom. xix.

*Pyl's Neues Magazine*, ii B. iii St.

RUEF, DE, em *Nova Acta Natur. Cur.*, t. iv.

SAUVAGES, *Nosol.*, ii.

SCHULZE, S., em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. i, Ann. 4, 5.

SELIGER, CHPH., em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, Ann. 1.

SERRE, J. LA, em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, Ann. 5.

SLOANE, H., em *Philos. Transact.*, No. 457.

SMITH, em *Med. Comment.*, vol. ii, Dec. ii.

STEDMAN, J., em *Philos. Transact.*, vol. xl, vii.

STOERCK, *Lib. de Stram., Hyos., Acon.*, Vien., 1762.

TOZZETTI, TARG., *Relaz. di alcuni viaggi*, vol. vi.

VICAT, *Mat. Med.*, i.

WEDEL, G. W., em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. i, Ann. 3.

WENDT, em *Hufel. Journ.*, v.

WEPFER, *Hist. Cicut. aquat.*, Bas., 1716.

<sup>1771</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

No *Frag. de Vir. Hyoscyamus* tem 335 sintomas; na 1ª edição, 539, e nesta 2ª edição, 582.]

## HYOSCYAMUS

### Tontura.

**Tontura.** [J. A. HÜNERWOLF,<sup>1772</sup> em *Miscel. Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 2, Obs. 92 -- M. GRÜNEWALD<sup>1773</sup> (1), em *Miscel. Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 9, 10, App., p. 179<sup>1774</sup> -- C. M. BLOM,<sup>1775</sup> em *Kon. Vetensk. Acad. Handl.*, 1774, p. 52 -- NAVIER,<sup>1776</sup> em *Recueil period d'Obs. de Med.*, tom. iv -- PLANCHON,<sup>1777</sup> em *Journal de Médecine*, tom. xix, p. 42 -- H. SLOANE,<sup>1778</sup> em *Philos. Transact.*, No. 429 -- GREDING,<sup>1779</sup> em *Ludwigii Advers. Med.*, pr., i, pp. 86, 91 -- WEPFER,<sup>1780</sup> *Hist. Cicutae aquat.*, Bas., 1716, p. 230 -- VICAT,<sup>1781</sup> *Mat. Med.*, i, p. 185 -- BERNIGAU,<sup>1782</sup> em *Hufel. Journ.*, v, p. 905]

**Violenta tontura.** [J. STEDMAN,<sup>1783</sup> em *Philos. Transact.*, vol. xl, vii, p. 194]

**Tontura, com obscurecimento da visão.**<sup>1784</sup> [SMITH,<sup>1785</sup> em *Med. Comment.*, vol. ii, Dc. ii]

### 5. Tontura, como por embriaguez (imediatamente). [Stf.]

Oscilação de um lado para outro. [Stf.]

**Cambaleio.** [J. LA SERRE,<sup>1786</sup> em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, Ann. 5, Obs. 78 -- GRÜNEWALD, l.c.]

**Eles cambaleavam como se embriagados.**<sup>1787</sup> [CAGNION,<sup>1788</sup> em *Desault's Journal de Chirurgie*, tom. i, p. 370]

**Embriaguez.** [SLOANE, l.c. -- J. F. GMELIN,<sup>1789</sup> *Reise durch Sibirien*, Gött., 1752, vol. iii, pp. 84, 85]<sup>1790</sup>

### 10. Inconsciência: ele é insensível à beliscadura e unhada.<sup>1791</sup> [ARCH. HAMILTON,<sup>1792</sup> em *Neue Edinb. Versuche*, ii, p. 275]

**Estupefação.**<sup>1793</sup> [STEDMAN, l.c.]

**Olhar fixo para os objetos perde o pensamento, tendência para o esquecimento de si mesmo (após 1/2 h.).** [Fz.]

**Ele involuntariamente relembra pessoas e eventos, sobre os quais não tinha desejado pensar (após 1/2 h.).** [Fz.]

**Recordação de coisas há muito esquecidas.**<sup>1794</sup>

### 15. Memória fraca.

<sup>1772</sup> A partir de raízes cozidas, comidas por inúmeras pessoas. -- Hughes.

<sup>1773</sup> Três observações: -- 1. Efeitos de exalações das sementes. 2. Dose de um clister contendo *Hyoscyamus*, com terebintina e carminativos.\* 3. Dose de fomentações dele em garotas que as haviam aplicado. -- Hughes.

\* N. T. Bras.: Terebintina: 1. designação comum às resinas extraídas de coníferas e de plantas da ordem das *Terebinthales*; 2. (Bras. Pop.) cachaça. -- Carminativos: medicamentos contra gases intestinais. - D.A.E.

<sup>1774</sup> Uma tontura durando 14 dias a partir da exalação das sementes. -- Hahnemann.

<sup>1775</sup> A partir da raiz comida por um homem adulto. -- Hughes.

<sup>1776</sup> A partir da erva comida como salada por um adulto. -- Hughes.

<sup>1777</sup> A partir de doses repetidas dadas para um adulto. -- Hughes.

<sup>1778</sup> A partir de sementes comidas por crianças. -- Hughes.

<sup>1779</sup> A partir de 2 a 11 grãos dados diariamente para pacientes. Aqueles referidos para pgs. 73-78 eram maníacos-depressivos, aqueles dos pgs. 79-87 maníacos, dos pgs. 89-99 epiléticos, pp. 103-107 maníacos-epiléticos. -- Hughes.

<sup>1780</sup> A partir de raízes cozidas, comidas por inúmeras pessoas. -- Hughes.

<sup>1781</sup> Consideração geral -- Hughes.

<sup>1782</sup> A partir de um clister de *Hyoscyamus* num homem adulto. -- Hughes.

<sup>1783</sup> A partir de folhas fervidas em caldo, em inúmeras pessoas. -- Hughes.

<sup>1784</sup> A partir de quatro grãos do extrato resinoso num homem hígido de 24 anos de idade. -- Hahnemann.

<sup>1785</sup> Como na nota de HAHNEMANN. -- Hughes.

<sup>1786</sup> A partir de clister de *Hyoscyamus* dado para disenteria. -- Hughes.

<sup>1787</sup> Inúmeras crianças que haviam comido as raízes por cenouras. -- Hahnemann.

<sup>1788</sup> A partir da raiz em crianças. -- Hughes.

<sup>1789</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>1790</sup> A partir de *Hyoscyamus physaloides*. -- Hahnemann.

<sup>1791</sup> A partir de *Hyoscyamus albus*. -- Hahnemann.

<sup>1792</sup> ii, 243, da edição original em inglês, da qual correções têm sido feitas. -- A partir de 25 grãos de sementes de *Hyoscyamus* num homem jovem. -- Hughes.

<sup>1793</sup> No original, “estupor, como se embriagado”. Hughes.

<sup>1794</sup> Ação curativa (?). -- Hahnemann.

- Perda completa de memória.  
 Perda de memória. [J. JASKIEWITZ,<sup>1795</sup> *Diss. Pharmaca Regni Veget.*, Vindob., 1775, p. 53]  
 Coisas que ele não desejava recordar retornam em seus pensamentos, e ele consegue com dificuldade lembrar coisas que deseja recordar (após 3 hs.). [Fz.]  
 Falta de lembrança: ele lembra o que havia pensado e feito nos últimos poucos dias somente como se num sonho (após 24 hs.). [Ws.]
20. Esquecimento de tudo o que ele tinha ouvido anteriormente. [WENDT,<sup>1796</sup> em *Hufel. Journal*, v, p. 390]  
 Esquecimento: ele não sabe se disse realmente o que desejava dizer (após 1/4 h.). [Fz.]  
 Ele se queixa de peso da cabeça e violenta dor de cabeça.<sup>1797</sup> [HAMILTON, l.c.]  
 Violenta dor de cabeça contínua. [PLANCHON, l.c.]  
 Cabeça atordoada, pesada. [COSTA,<sup>1798</sup> em *Journ. de Medec.*, tom. xxx, Febr.]
25. Peso na cabeça. [GREDDING, l.c., p. 91 -- VICAT, l.c. -- MATTHIOLUS,<sup>1799</sup> *Comment in Dios.*, lib. vi, p. 1064]  
 Peso da cabeça com pálpebras inchadas. [GREDDING, l.c., p. 89]  
 Embotamento da cabeça, prisão de ventre e dores nos lombos. [GREDDING, l.c., p. 95]  
 Os pensamentos algumas vezes se recusam a surgir (o 2<sup>o</sup> d.). [Stf.]  
 A cabeça dele está muito afetada, como uma ausência de pensamentos; ele está transtornado por alguma coisa, e por conseguinte dorme por algumas horas de tarde (sem sonhos), e embora ele amiúde acorde não completamente, continua a dormir (após 9 hs.). [Ws.]
30. Estado confuso e atordoado da cabeça, tal como ocorre por excessiva fraqueza corporal, especialmente de manhã.  
 Dor de cabeça de muitas horas de duração.<sup>1800</sup> [GARDANE,<sup>1801</sup> *Gazette de Santé*, 1773, 1774, p. 294]  
 Dor de cabeça. [STEDMAN, l.c. -- GREDDING, l.c., pp. 73, 76, 86 -- SAUVAGES,<sup>1802</sup> *Nosol.*, ii, p. 242]  
 (Dor que espeta fina na cabeça.)  
 (Dor de cabeça dilacerante que espeta) (após 2 hs.).
35. Dor de cabeça surda na base do cérebro.  
 No aposento ele tem dor de cabeça, após não ter sentido algo dela ao ar livre (após 2 hs.). [Fz.]  
 Dor surda na frente, especialmente nas membranas do cérebro.  
 Dor estupefaciente dolorida no cérebro, especialmente na frente, com agulhadas, sobretudo no lado esquerdo, retornando alternadamente (após 4 hs.). [Lr.]  
 Dor estupefaciente dolorida, especialmente em toda a frente, que mudou na sua totalidade para uma dilaceração intermitente (após 10 1/2 hs.). [Lr.]
40. Espetadas na cabeça sobre o olho direito, ao tossir.  
 Em acessos, algumas vezes constrictiva, dor de cabeça atordoante no topo da frente e desconforto geral, algumas vezes isento de todos os sofrimentos e conforto com imaginação exaltada, o último continuando muito mais tempo (após 1 h.). [Fz.]  
 (Dor de cabeça dilacerante no occipício.)  
 Dor de cabeça como se o cérebro sacudisse e esparramasse quando caminha (após 5 hs.).  
 Uma ondulação no cérebro como por violento batimento das artérias, com dolorido na frente; pior após abaixar (após 1/2 h.). [Ws.]
45. Dor de cabeça com calor não natural. [GREDDING, l.c., p. 82]  
 Calor e formicação na cabeça (após 24 hs.).  
 Formicação no topo da cabeça (após 1 h.).

<sup>1795</sup> A partir das sementes num homem adulto. -- Hughes.

<sup>1796</sup> A partir de um clister de *Hyoscyamus* num homem adulto. -- Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

<sup>1797</sup> Isto ocorreu 24 horas após o envenenamento, com S.467. -- Hughes.

<sup>1798</sup> Pelas sementes num homem adulto. -- Hughes.

<sup>1799</sup> Considerações gerais. -- Hughes.

<sup>1800</sup> Pelo odor e exalações da planta. -- Hahnemann.

<sup>1801</sup> Pelas exalações de *Hyoscyamus*, em inúmeros indivíduos. -- Hughes.

<sup>1802</sup> A partir da raiz, em muitos indivíduos. -- Hughes.

- Dolorido que rói no tegumentos da cabeça, aumentado por movimentá-los e tocá-los (após 15 hs.). [Ws.]
- Uma dor rígida maçante na nuca. [Stf.]
50. Dor de cabeça alternando com dor na nuca. [GREDING, l.c., p. 77]  
Ao virar a cabeça, um dolorido no topo e repuxo na nuca (após 3 hs.). [Fz.]  
Estado atordoado, embotamento dos sentidos. [GARDANE, l.c.]  
Falta de clareza da visão. [HÜNERWOLF, l.c.]  
Falta de clareza da visão; objetos parecem indistintos; ele é mais míope e deve segurar o livro mais perto quando lê (após 1 h.). [Ws.]
55. Pupilas contraídas.  
Pupilas muito dilatadas (após 1/2 h.). [Fz.]  
Sensação diante do olho direito como se um véu estivesse estendido diante dele (após 3 hs.).  
Visão ofuscada, como se um véu estivesse diante dos olhos. [BERNIGAU, l.c.]  
Cintilar diante dos olhos; pontos escuros corriam rapidamente de lá para cá (após 1 h.). [Ws.]
60. Diminuição da visão. [BLOM, l.c.]  
Quando a consciência retornou, os olhos estavam ofuscados e sem brilho, e o cérebro atordoado.<sup>1803</sup> [HAMILTON, l.c.]  
Escurecimento da visão. [GRÜNEWALD, -- JASKIEWITZ, -- SLOANE, -- WEPFER, l.c.]  
Fraqueza da visão. [STOERCK,<sup>1804</sup> *Lib. de Stram., Hyosc., Acon.*, Vien., 1762, pp. 36, 39, 47, 55]  
Cegueira (amaurose)<sup>1805</sup> transitória. [SAUVAGES, l.c.]
65. Cego e sem sentido ele vagueia pela cidade. [HÜNERWOLF, l.c.]  
Miopia: ele raramente conseguia reconhecer objetos a três passos de distância. [BERNIGAU, l.c.]  
Vista cansada<sup>1806</sup> combinada com grande clareza de visão, com pupilas dilatadas; a vista cansada<sup>36</sup> durou muitos dias e então declinou gradualmente<sup>1807</sup> (após 3 hs.). [Lr.]  
Miopia durando quatro dias. [COSTA, l.c.]  
Presbiopia crônica.<sup>1808</sup> [WEPFER, l.c.]  
Engano da visão: nove pessoas depois de partilharem da raiz do meimendo, viram todos os objetos de uma cor escarlate. [DAV. HEILBRONN,<sup>1809</sup> em *Neues Journ. d. Ausländ. Med. Chir. Lit. v. Hufel. u. Harles*, i, 1804, p. 199]  
Engano da visão: objetos parecem vermelho-ígneos. [WENDT, l.c.]  
Engano da visão: tudo parece feito de ouro. [S. SCHULZE,<sup>1810</sup> em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. i, Ann. 4, 5, Obs. 124]  
Engano da visão: pequenas coisas parecem muito grandes para ele. [GRUNEWALD,<sup>1811</sup> -- GMELIN,<sup>1812</sup> -- WENDT, § l.c.]  
Falsa visão: a chama de uma vela parece menor, de outra maior, embora ambas as chamas sejam do mesmo tamanho (após 10 hs.).
75. Falsa visão: quando lê, as palavras parecem se mover, e assemelham-se a formigas correndo. [WEPFER, l.c.]  
Falsa visão: quando costura ele introduz a agulha dentro de um lugar errado. [WEPFER, l.c.]  
Olhos distorcidos, fixos. [EL CAMERARIUS,<sup>1813</sup> em *Acta Nat. Cur.*, vol. i, Obs. 12]  
Olhar fixo. [LA SERRE, l.c.]<sup>1814</sup>

<sup>1803</sup> Na manhã seguinte. -- Hughes.

<sup>1804</sup> Observações em pacientes. -- Hughes.

<sup>1805</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S. 51 em *Cocculus*.

<sup>1806</sup> N. T. Bras.: em inglês "Longsightedness", em alemão "Weitsichtigkeit".

<sup>1807</sup> Numa pessoa muito míope, como reação curativa do corpo. -- Hahnemann.

<sup>1808</sup> No original, "visão por um longo período não tão aguda". -- Hughes.

<sup>1809</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1810</sup> A partir das raízes cozidas, em inúmeros indivíduos. -- Hughes.

<sup>1811</sup> Ele toma um calhandra\* por um ganso.

\* N. T. Bras.: uma espécie de pássaro (cotovia). -- Hahnemann.

<sup>1812</sup> Ele toma uma palha por um feijão, e uma gota de água por um lago. -- Hahnemann.

<sup>1813</sup> A partir da raiz, em crianças. -- Hughes.

- Com um olhar fixo ele fita aqueles ao seu redor. [HÜNERWOLF, l.c.]
80. Aparência de embriaguez, por um longo tempo. [CAGNION, l.c.]  
Fasciculação no olho (após 8 hs.).  
Olhos distorcidos. [HUNERWOLF, l.c.]  
Olhos abertos viraram para diferentes lados. [HAMILTON, l.c.]  
Olhos que se projetam, movidos convulsivamente. [PLANCHON, l.c.]
85. Olhos cintilantes.<sup>1815</sup> [STEDMAN, l.c. -- BLOM,<sup>1816</sup> em *Bergius' Mat. Med.*, p. 128]  
Olhos cintilantes, vermelhos. [COSTA, l.c.]  
Inflamação dos olhos.<sup>1817</sup> [NAVIER, l.c.]  
Rasgos pruriginosos em ambos os cantos, pior no canto externo, desaparecendo por esfregar (após 8 hs.). [Ws.]  
Dolorido que rói na margem orbital superior, o qual desaparece ao tocar a área (após 1/2 h.). [Fz.]
90. Dolorido nos olhos, como se areia houvesse entrado neles (após 12 hs.). [Lr.]  
As pálpebras estão como se inchadas, os brancos dos olhos, aqui e ali, avermelhados; os olhos parecem como se ele tivesse estado chorando. [Stf.]  
Incapacidade de abrir as pálpebras. [WEPFEL, l.c.]  
Calor na face, particularmente nos lóbulos das orelhas, com vermelhidão um tanto aumentada da face e pupilas muito dilatadas. [Stf.]  
Num aposento aquecido, calor queimante na face. [Stf.]
95. Aspecto distorcido, azulado, compleição terrosa,<sup>1818</sup> com boca aberta. [CAMERARIUS, l.c.]  
Compleição azulada<sup>1819</sup> (após 2 hs.). [COSTA, l.c.]  
Face pálida, fria.<sup>1820</sup> [HAMBERGER,<sup>1821</sup> *Diss. de Opio*, § 18]  
Palidez da face. [SMITH, l.c.]  
Mudança freqüente de aparência. [STEDMAN, l.c.]
100. Calor e vermelhidão na face.  
Face inchada, vermelha. [BLOM, em *Bergius*, l.c.]  
Face inchada, vermelho-amarronzada. [BERNIGAU, l.c.]  
Fasciculação nas bochechas.  
Pústulas como varíola, principalmente no lado direito do queixo. [Fr. H--n.]
105. Pápulas-quentes<sup>1822</sup> dolorosas no lábio.  
Erupção densa de pústulas cheias de pus amarelo irrompe nas bochechas e pele, no que o nariz se torna ulcerado. [GREDING, l.c., p. 82]  
Pontadas agudas para dentro dos ouvidos; dolorido nas têmporas; confusão da cabeça (após 1 h.). [Ws.]  
Em direção ao anoitecer uma dor rápida (indescritível) no ouvido direito. [Stf.]  
Dilaceração em toda a cartilagem da orelha, aumentada por pressioná-la (após 15 hs.). [Ws.]
110. (Barulhos nos ouvidos, como sinos) (após 1 h.).  
Quando pigarreia ele sente como se algo caísse diante dos ouvidos. [Fz.]  
Fasciculação súbita no lado de dentro da base do nariz, para baixo (após 1 h.). [Ws.]  
Calor, quiçá perceptível externamente, na parte inferior do nariz, interna e externamente (após 1 h.). [Ws.]  
Secura no nariz.

<sup>1814</sup> As letras parecem para ele incomumente grandes. -- Hahnemann.

<sup>1815</sup> STEDMAN diz “olhar ígneo”, BLOM, “cintilante”. -- Hughes.

<sup>1816</sup> Mesmo caso como o de BLOM em S.2. -- Hughes.

<sup>1817</sup> No original, “os olhos pareciam inflamados”. -- Hughes.

<sup>1818</sup> No original, “a face distorcida dele torna-se azul com uma palidez lívida e fúnebre”. -- Hughes.

<sup>1819</sup> No original, “lívida”. -- Hughes.

<sup>1820</sup> Antes da morte. -- Hahnemann.

<sup>1821</sup> A partir da raiz, num garoto de três anos. -- Hughes.

<sup>1822</sup> N. T. Bras.: em inglês “heat-papules”, em alemão “Hitzblüthchen”.

115. **Aperto pressivo na base do nariz** e no processo zigomático (após 1 h.). [Ws.]  
 Sangramento do nariz (epistaxe).  
 Sangramento do nariz (epistaxe). [GARDANE, l.c.]  
 Pescoço distorcido.<sup>1823</sup> [PLANCHON, l.c.]  
 Fechamento dos maxilares com perfeita consciência (após 24 hs.). [Fg.]
120. No lado esquerdo do pescoço, um inchaço que caminha para a supuração.<sup>1824</sup> [GREDING, l.c.]  
 Rigidez dos músculos da nuca; ao dobrar a cabeça para frente, eles parecem esticados, como se muito curtos, por algumas horas (após 1 h.). [Ws.]  
 Língua ressecada, limpa. [COSTA, l.c.]  
 Queimação e secura da língua e lábios, que parecem como couro queimado. [WEPFER, l.c.]  
 No meio da língua, uma sensação de dormência como se ela houvesse sido queimada com comida quente, muito aumentada quando fala e inspira. [Stf.]
125. Mutismo. [TARG. TOZZETTI,<sup>1825</sup> *Relax. di alcuni viaggi*, vol. vi, p. 279 -- JASKIEWITZ, -- SAUVAGES, l.c.]  
 Ele não responde. [GREDING, l.c., p. 77]  
 Fala embaraçada. [BERNIGAU, l.c.]  
 Inconsciente; ela perdeu o poder de fala. [HÜNERWOLF, l.c.]  
 Dor de ouvido; as gengivas no lado esquerdo parecem estar inchadas, e os dentes da arcada superior estão afetados com dor surda. [Stf.]
130. Atrás das fileiras de dentes, entre a bochecha e gengivas, dor das partes moles, como se elas estivessem formando abscesso (ao anoitecer durante o calor febril). [Fz.]  
 Um repuxo doloroso num dente isolado, agora aqui, depois ali, exatamente como se um dente estivesse prestes a ficar cariado. [Stf.]  
 Estorvo da mastigação. [HAMBERGER, l.c.]  
 Dor de dente. [GREDING, l.c., pp. 80, 106]  
 Dor de dente durante a transpiração.<sup>1826</sup> [GREDING, l.c., p. 109]
135. Dor de dente, especialmente quando mastiga, como se os dentes fossem cair.  
 Dor de dente: rasgos nas gengivas, especialmente sobre a ação de ar frio.  
 Dor de dente dilacerante, de manhã, com um fluxo rápido de sangue para a cabeça, como se um acesso de hemoptise estivesse vindo.  
 Dor em arranco, dolorida, num dente oco, a qual se irradia sobre as têmporas; ao morder sobre o dente, ele parece estar muito longo e frouxo (não agravada por puxar o ar) (após 4 hs.). [Ws.]  
 Oscilação dos dentes com vibração e zunido neles.<sup>1827</sup>
140. Embaraço<sup>1828</sup> para a deglutição. [HAMBERGER, l.c.]  
 Ele sente alguma coisa errada na garganta; ele aponta com seu dedo para dentro dela, exatamente como se algo estivesse espetando ali. [HAMBERGER, l.c.]  
 Expectorção freqüente de muco da garganta ao pigarrear (após 1/4 h.). [Lr.]  
 Calor queimante na laringe. [VICAT, l.c.]  
 Secura causando pontadas finas na laringe (após 1 h.). [Fz.]
145. Garganta ressecada (*fauces horridae*). [WEPFER, l.c.]  
 Grande secura na garganta e sede. [Fz.]  
 Aspreza e arranhadura na garganta e sobre a língua, com boca muito úmida. [Stf.]  
 Uma sensação incômoda, de arranhadura, na garganta e palato, como por falar muito. [Stf.]  
 Secura na garganta. [BERNIGAU, l.c.]
150. Sede e secura na garganta. [CAGNION, l.c.]

<sup>1823</sup> Em crises recorrentes. -- Hughes.

<sup>1824</sup> O abscesso era na glândula parótida. Ele nunca fechou, e o paciente morreu com doença pulmonar. -- Hughes.

<sup>1825</sup> A partir da raiz, num adulto. -- Hughes.

<sup>1826</sup> Nove dias depois de abandonar o medicamento. -- Hughes.

<sup>1827</sup> N. T. Bras.: em inglês "Shaking of the teeth with vibration and tingling in them.", em alemão "Wackeln der Zähne und Dröhnen und Summen darin".

<sup>1828</sup> No original, "impossibilidade". -- Hughes.

- Sede devido à secura que espeta na garganta (após 2 1/2 hs.). [Fz.]  
 Uma sensação ardente na região posterior da garganta.  
 A garganta está tão contraída<sup>1829</sup> e seca, que um gole de chá quase o sufoca.<sup>1830</sup> [HAMILTON, l.c.]  
 Na garganta uma pressão como por um tumor quando engole e em outras ocasiões. [Stf.]
155. Sente a garganta contraída, com deglutição embaraçada. [BERNIGAU, l.c.]  
 Constrição da garganta. [SAUVAGES, -- HÜNERWOLF, l.c.]  
 Incapacidade para deglutir. [TOZZETTI, l.c.]  
 Incapacidade para deglutir, os fluidos introduzidos na boca foram cuspidos duas vezes. [HAMILTON, l.c.]
- Hidrofobia. [BARRERE,<sup>1831</sup> *Observat d'Anatomie*, 1753]
160. Sede intolerável. [BLOM, l.c.]  
 Sede insaciável.<sup>1832</sup> [SLOANE, l.c.]  
 Horror de bebidas. [COSTA, l.c.]  
 Após grande sede, suor profuso. [GREDING, l.c., p. 78]  
 Depois de beber chá, ele logo entrou em convulsão, ele não conhecia aqueles ao seu redor. [HAMILTON, l.c.]
165. Ele deseja beber, mas não consegue deglutir. [HAMBERGER, l.c.]  
 Freqüente cuspidura de saliva. [GREDING, l.c., p. 87]  
 Grande acúmulo de saliva. [Stf.]  
 Fluxo de saliva (ptialismo).  
 Fluxo de saliva (ptialismo).<sup>1833</sup> [STEDMAN, l.c.]
170. A saliva tem gosto de sal.  
 Acúmulo de saliva de um gosto salgado. [Stf.]  
 Saliva sangüínea na boca, com gosto de sangue, adocicado (após algumas horas). [Stf.]  
 Perda de apetite com paladar adequado.  
 Perda de apetite. [PLANCHON, l.c.]
175. Apetite e força diminuem dia após dia. [GREDING, l.c., p. 102]  
 Perda de olfato e paladar.

<sup>1829</sup> “Incômoda”, no original. -- Hughes.

<sup>1830</sup> Quando nós relacionamos os sintomas 140 até 146, 149 até 151 e 153, 155, até 162, 164, 165, 166, com os sintomas mentais e emocionais 513, 515, 520, 547 até 551, 559, 565 até 572, 575, 580, as convulsões 441, 475, 480, e alguns outros 101, 102, 427 até 429, nós temos uma imagem toleravelmente exata da hidrofobia comum provocada pela mordedura de um cão raivoso, que, portanto, será e *deve* ser não infreqüentemente curada com meimendo. As verdadeiras histórias desta doença assustadora nos mostra inúmeras variedades desta enfermidade nos seres humanos, para cada uma das quais haverá um remédio perfeitamente indicado, dentre os quais o meimendo é um dos melhores. Para os outros casos *Stramonium* ou *Belladonna* é o remédio homeopático adequado, de acordo com o caráter da totalidade dos sintomas. *Belladonna* já efetuou algumas curas perfeitas, e teria feito isto mais freqüentemente, não tivessem ou outros medicamentos que interferem sido administrados ao mesmo tempo, ou, e especialmente, não tivessem sido dados em semelhantes doses exageradas, que os pacientes foram, algumas vezes, mortos pelo remédio. Doses grandes de drogas, homeopaticamente indicadas, são certamente muito mais injuriantes do que aquelas que são dadas sem qualquer relação de semelhança (homeopática) com a doença, ou aquelas que têm uma relação oposta (antipática) com o caso, quer dizer, são completamente contra-indicadas (alopáticas). Na utilização homeopática de medicamentos, onde a totalidade dos sintomas mórbidos tem uma grande similaridade com a ação de uma droga, é realmente criminoso não dar doses totalmente pequenas, de fato, tão pequenas quanto possíveis. Em tais casos, doses do tamanho prescritas na prática rotineira tornam-se envenenamentos reais e agentes assassinos. Convencido por uma centena de experiências, afirmo isto do emprego homeopático dos medicamentos, universal e invariavelmente, particularmente quando a doença é aguda; e isto é especialmente verdade com o emprego de *Belladonna*, *Stramonium*, e *Hyoscyamus* em hidrofobia. Então não deixe que se diga, “Um destes três medicamentos foi dado nas doses mais fortes, e não tão raras, mas a cada duas ou três horas e, contudo, o paciente morreu”. “*Esta foi precisamente a razão*”. Eu repito com firme convicção, “*esta foi precisamente a razão porque o paciente morreu, e você o matou*. Tivesse você permitido que ele tomasse a menor porção de uma gota da quintilionésima ou decilionésima atenuação do suco de uma dessas plantas como uma dose (em raros casos repetindo a dose depois de três ou quatro dias), então o paciente teria sido facilmente e *certamente salvo*”. -- Hahnemann.

<sup>1831</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1832</sup> O original diz simplesmente “grande sede”. -- Hughes.

<sup>1833</sup> No original, “baba”. -- Hughes.

- Amargor na boca, de manhã; mas a comida não tinha gosto amargo (após 24 hs.). [Fg.]  
 Amargor na boca e eructação amarga. [GREDING, l.c., p. 95]  
 Um tipo de estomatite<sup>1834</sup> na boca.
180. Freqüente eructação insípida. [Stf.]  
 Freqüente eructação vazia (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
 Inclinação para arrotar impedida; eructação imperfeita, meio suprimida, por 10 horas. [Fz.]  
 Por causa de pressão externa no *scrobiculus cordis*, ele tem náusea, a qual depois continua *per se*, mas desaparece ao abaixar (após 1/2 h.). [Fz.]  
 Náusea.
185. Náusea. [HÜNERWOLF, l.c. -- GREDING, l.c., p. 78]  
 Náusea e vertigem. [GREDING, l.c., p. 80]  
 Náusea, vômito. [BARTON, l.c.]  
 Náusea, inclinação ao vômito. [Stf.]  
 Inclinação ao vômito.
190. Vômito. [HÜNERWOLF, -- GRUNEWALD, -- GARDANE, l.c. -- GREDING, l.c., p. 87]  
 Vômito freqüente. [GRÜNEWALD, l.c. (I)]  
 Vômito freqüente de muco branco mas muito viscoso. [GREDING, l.c., p. 87]  
 Vômito aquoso com tontura. [GREDING, l.c., p. 94]  
 Por alguns dias ele conseguia, somente com dificuldade, engolir a comida sem vomitar. [BARTON, l.c.]
195. Depois de vomitar bile verde e transpiração profusa, a mente dele tornou-se tranqüila.<sup>1835</sup> [GREDING, l.c., p. 80]  
**Soluços freqüentes** (após 1 1/4 h. e mais tarde). [Lr.]  
 Soluços com espasmos e grugulejo no abdome. [GREDING, l.c., p. 94]  
 Soluços severos em dois dias seguidos à meia-noite, com micção involuntária e espuma diante da boca. [GREDING, l.c., p. 104]  
 Os mais violentos soluços com prisão de ventre. [GREDING, l.c., p. 95]
200. À noite soluços extremamente violentos com diarreia. [GREDING, l.c., p. 94]  
 Depois da refeição do meio-dia, soluços prolongados, extremamente violentos. [GREDING, l.c., p. 89]  
 Depois de uma refeição, dor de cabeça dolorida nas têmporas e dor de toda parte externa da cabeça (após 4 1/2 hs.). [Fz.]  
 Imediatamente após uma refeição, como se embriagado. [Fg.]  
 A maioria dos sofrimentos e os mais severos deles ocorrem depois de comer. [Fz.]
205. Logo após a refeição do meio-dia aí ocorre grande ansiedade, como se alguns acontecimentos tristes estivessem prestes a ocorrer (após 6 hs.). [Fz.]  
 Depois de uma refeição, ereções freqüentes e continuadas do pênis (após 5 hs.). [Fz.]  
 A região do *scrobiculus cordis* é sensível e dolorida quando tocada.  
 Ataques freqüentes de pressão no *scrobiculus cordis* que causam respiração difícil (dispnéia).  
 Aperto em torno do *scrobiculus cordis*. [CAMERARIUS, l.c.]
210. Fraqueza do estômago.<sup>1836</sup> [STEDMAN, l.c.]  
 Dor no estômago. [GREDING, l.c., p. 87]  
 Depois de comer, pressão rápida sobre o *scrobiculus cordis* no esterno (após 1/4 h.). [Fz.]  
 Dor de estômago.<sup>1837</sup> [STEDMAN, l.c.]  
 Queimação no estômago. [BLOM, l.c.]
215. Inflamação do estômago. [BARRERE, l.c.]  
 Plenitude na região gástrica, com uma sensação cansativa de tensão do abdome, ao anoitecer. [Stf.]  
 Dores cortantes no abdome.

<sup>1834</sup> N. T. Bras.: em inglês "scurvy" (escorbuto), em alemão "Mundfäule".

<sup>1835</sup> Depois de raiva. -- Hughes.

<sup>1836</sup> No dia seguinte. -- Hughes.

<sup>1837</sup> No dia seguinte. Literalmente, "peso no estômago". -- Hughes.

- Dor de barriga.<sup>1838</sup> [STEDMAN, -- WEPFER, -- HAMILTON, l.c. -- GREDING, l.c., p. 105]  
 Pontadas isoladas na região do fígado (após 1/2 h.).
220. Um dolorido na região umbilical.  
 Um espetar na região umbilical quando inspira (após 5 hs.).  
 Dores em cólicas. [STOERCK, l.c.]  
 Dor que espeta abaixo do umbigo quando caminha. [Fr. H--n]  
 Dor que repuxa nos intestinos (após 9 hs.). [Fg.]
225. Repuxos que beliscam no abdômen, com eliminação de muitos flatos (após 3 hs.). [Fz.]  
**Beliscadura no abdômen** (após 26 hs.). [Fg.]  
 Ele grita devido às dores no abdômen, as quais parecem romper o mesmo, e ele cava seus punhos nos lados. [WEPFER, l.c.]  
 De manhã, ao levantar da cama, horrível cólica flatulenta, um beliscão que pressiona para baixo, como um peso, no baixo-ventre, com vontade de vomitar, e dor nas costas como se estivesse contundida, sem qualquer eliminação de flatos, ao se mover e em repouso (após 24 hs.).  
 Cólica flatulenta dolorida no epigástrio; o abdome dele está distendido, ao anoitecer depois de deitar. [Fg.]
230. **Cortadura, profunda no abdome.**  
 Crises curtas de cortadura numa pequena área profunda no baixo-ventre, sob o osso púbis (após 6 hs.)  
 Sensibilidade dolorosa dos tegumentos abdominais.  
 Contração espasmódica nos músculos abdominais, como se alguma coisa viva estivesse ali dentro<sup>1839</sup> (após 3 hs.).  
 Dor do abdome (músculos abdominais), como se ele houvesse se esforçado em demasia e tido estiramento, de manhã, imediatamente após acordar.
235. Dores dos músculos abdominais como se ele tivesse caído sobre estes (quando sentado) (após 2 hs.). [Fr. H--n.]  
 Produção incomumente grande de flatulência depois de um jantar muito moderado; e freqüente, mas difícil, eliminação de flatos (após 14 hs.).  
 Distensão flatulenta do abdome, o qual é doloroso ao toque. [COSTA, l.c.]  
 Sensação de dureza do abdome.  
 Gorgolejo no abdome,<sup>1840</sup> quiçá durante a diarreia. [GREDING, l.c., p. 81]
240. Gorgolejo no abdome, com violenta diarreia. [GREDING, l.c., p. 98]  
**Desejo mórbido freqüente de evacuar.**<sup>1841</sup>  
 Desejo mórbido de evacuar (após 1 h.). [Fz.]  
 Desejo mórbido de evacuar com sensação no reto como se diarreia fosse começar (após 3/4 h.). [Fz.]  
 Desejo mórbido no reto como se ele devesse evacuar (após 1/4 h.). [Fz.]
245. Evacuação, no primeiro dia, três horas mais tarde do que o usual, no segundo dia quatro horas mais cedo. [Fg.]  
 Ele deve, amiúde, evacuar; mas as fezes são normais.  
 Evacuações freqüentes. [GRÜNEWALD, l.c. (I) -- GREDING, l.c., p. 74]  
 As fezes são eliminadas inconscientemente na cama (após 2 hs.).  
 Diarreia. [HÜNERWOLF, -- BLOM, l.c. -- GREDING, l.c., p. 80]

<sup>1838</sup> “Cólicas”, em HAMILTON. -- Hughes.

<sup>1839</sup> Pelas emanções da planta. -- Hahnemann.

<sup>1840</sup> No original, “baixo-ventre”. -- Hughes.

<sup>1841</sup> Os desejos de evacuar e as evacuações freqüentes de meimandro são ações alternantes com as evacuações atrasadas e ausência de desejo disto; mas as primeiras parecem ser a ação primária principal. Aí parece ser, de fato, uma ação alternante dupla: muito desejo mórbido com rara evacuação, Ss.242-244, 261, e evacuação mais freqüente com desejos mais raros, com pouca ou nenhuma evacuação, Ss.263, 264, também com evacuação mais freqüente, S.248; mas o desejo mórbido freqüente com as evacuações escassas e raras é a principal ação alternante. -- Hahnemann.

250. Uma única evacuação pastosa, cinco horas antes do horário habitual (após 1 1/4 h.). [Fz.]  
Evacuação de uma grande quantidade de fezes pastosas, com escasso fluxo de urina (após 3/4 h.).  
[Lr.]  
Fezes moles em pequenos pedaços finos. [Stf.]  
Diarréia, dia e noite. [Fr. H-n.]  
Diarréia moderada. [BARTON, l.c. -- GREDING, l.c., p. 76]
255. Diarréia limosa. [GREDING, l.c., p. 84]  
Diarréia limosa debilitante.<sup>1842</sup> [STOERCK, l.c.]  
Diarréia aquosa. [GREDING, l.c., p. 94]  
Eliminação freqüente de oxiúros. [GREDING, l.c., p. 97]  
Constipação, fezes duras cobertas com muco, e durante sua eliminação, dor no ânus, por cinco dias sucessivos. [Fr. H-n.]
260. Uma evacuação muito firme, algumas horas depois do horário habitual (após 6 hs.). [Fz.]  
Constipação por quatro dias, e pressão freqüente na região umbilical, como por plenitude no abdome, durante a qual ele tem, amiúde, desejo de evacuar, sem pressão (tenesmo) no reto e ânus.  
Os intestinos estão restringidos e a descarga de urina embaraçada, com pressão para urinar.  
Constipação.<sup>1843</sup> [HAMILTON, l.c.]  
Ação indolente dos intestinos. [STOERCK, l.c.]
265. Descarga hemorroidária por oito dias. [J. A. PH. GESNER,<sup>1844</sup> *Samml. von Beobacht.*, i, p. 165]  
Urina amarela, turva no momento da descarga, posteriormente com sedimento cinza-esbranquiçado. [Fg.]  
(Os dois primeiros dias, desejo mórbido freqüente com escassa eliminação de urina; o terceiro e os dias seguintes, fluxo copioso de urina). [Lr.]  
Fluxo copioso de urina. [GREDING, l.c., pp. 74, 76, 80]  
Urinação muito freqüente, com roncos no abdômen. [GREDING, l.c., p. 83]
270. Descarga freqüente de urina tão clara quanto água; ele deve urinar inúmeras vezes de noite, contrário ao seu hábito. [Stf.]  
Descarga copiosa de urina, sono, transpiração, diarréia, seguidos por alegria da alma.<sup>1845</sup> [GREDING, l.c., p. 81]  
Fluxo de urina (diurese). [STEDMAN, l.c.]  
Urinar difícil<sup>1846</sup> (disúria). [SAUVAGES, l.c.]  
Micturição difícil, realizada não sem pressão. [GREING, l.c., p. 79]
275. Eliminação suprimida de urina com tenesmo vesical.<sup>1847</sup>  
Retenção de urina. [COSTA, l.c.]  
Paralisia da bexiga.  
Sensação de escoriação e queimação no intróito da vagina (após 1 h.).  
Profusa descarga menstrual.<sup>1848</sup> [GREDING, l.c., p. 81]
280. Profusa descarga menstrual, com delírio falador. [GREDING, l.c., p. 81]

<sup>1842</sup> Durante resolução de tuberculose pulmonar: fezes similares à escarro, o que elas possivelmente eram. -- Hughes.

<sup>1843</sup> Simplesmente uma afirmação que nenhuma evacuação foi efetuada pela ingestão do veneno às 16:00 hs., até a noite. -- Hughes.

<sup>1844</sup> Observação realizada depois da remoção de uma cólica com *Hyoscyamus*. -- Hughes.

<sup>1845</sup> Efeito curativo. -- Hughes.

<sup>1846</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann escreve simplesmente “Schwieriges Harnen”, ou seja, urinar difícil, sem mencionar, se há dor ou não.

<sup>1847</sup> O excitamento da bexiga para urinar e sua perda de irritabilidade -- o fluxo escasso de urina e a diurese copiosa são em meimendro ações alternantes, de forma que muito desejo mórbido para urinar com escasso e copioso fluxo de urina -- como também inatividade da bexiga com excreção escassa e muito copiosa de urina, podem estar presentes ao mesmo tempo; mas, muito desejo mórbido para urinar com escasso fluxo de urina parece ser a ação primária mais freqüente, principal. -- Hahnemann.

<sup>1848</sup> As hemorragias de meimendro parecem ser todas ações primárias, logo sua utilidade em metrorragia quando os outros sintomas da doença correspondem em similaridade com àqueles de meimendro. -- Hahnemann.

- Menstruação atrasada alguns dias.  
 Menstruação suprimida.  
 Atraso do período menstrual. [GREDING, em muitos lugares]  
 Antes da ocorrência das menstruações, dores como de parto, como em parto, no útero, com repuxos nos lombos e sacro.
285. A menstruação surge no décimo-quarto dia.  
 Mãos e pés tremem violentamente, quase convulsivamente, e ela está como se maníaca durante o período menstrual. [GREDING, l.c., p. 83]  
 Fluxo de urina (diurese) durante catamênio. [GREDING, l.c., p. 83]  
 Fluxo de urina (diurese) e transpiração durante o catamênio. [GREDING, l.c., p. 84]  
 Transpiração durante o catamênio. [GREDING, l.c., p. 86]
290. Antes do aparecimento da menstruação, dores histéricas. [GREDING, l.c., p. 106]  
 Risadas altas quase incessantes antes do aparecimento da menstruação. [GREDING, l.c., p. 106]  
 A menstruação surgiu com suor profuso, dor de cabeça e náusea. [GREDING, l.c., p. 98]  
 Excitação dos órgãos sexuais e ereção do pênis, sem excitação da imaginação (após 1/2 h.). [Fz.]  
 Desejo sexual.<sup>1849</sup>
295. Impotência em homens.<sup>1850</sup> [DE RUEF,<sup>1851</sup> em *Nova Acta Natur. Cur.*, t. iv, Obs. 59]

\* \* \*

- Hálito fétido e exalação da boca, que ele mesmo percebe, ao levantar de manhã (após 24 hs.). [Fg.]  
 Espirros freqüentes, sem coriza (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
 Sensação como se alguma coisa estivesse grudada na traquéia e não pudesse ser deslocada pela tosse.
- Muito muco na traquéia e laringe, o qual torna a voz e a fala não claras** (após 1/2 h.). [Fz.]
300. Aperto do peito. [HÜNERWOLF, l.c.]  
 Uma compressão na parte superior do peito, incômoda e, contudo, não dolorosa, não aumentada ou por caminhar ou por falar (após 6 hs.). [Stf.]  
 Respiração difícil (dispnéia). [HÜNERWOLF, l.c. -- GREDING, l.c., p. 90]  
 Respiração difícil, com estertor ocasional. [CAMERARIUS, l.c.]  
 Uma sensação de aperto através do peito como por exercício muito grande por falar ou correr. [Stf.]
305. Opressão do peito, como encurtamento da respiração, e ao mesmo tempo, impulso cardíaco forte (após 3 hs.). [Ws.]  
 Durante um dolorido opressivo no peito, ao mesmo tempo pontada interna, pior durante inspiração (após 3/4 h.). [Fz.]  
 Dolorido inferiormente no lado direito do peito, o qual quando sobe escadas é acompanhado por grande ansiedade e respiração difícil (dispnéia) (após 6 hs.). [Fz.]  
 Pressão no lado direito do peito, próximo da cartilagem ensiforme e da última costela verdadeira, com grande ansiedade e opressão da respiração (após 6 1/2 hs.). [Fz.]  
 Pressão dura com pontadas sobre o peito (após 3 hs.). [Fz.]
310. (Uma dor queimante no lado esquerdo, ao anoitecer.)  
 Espetadas no lado do peito. [STEDMAN, l.c.]  
 Espetadas no lado direito. [Fr. H--n.]  
 Uma tosse curta, que coça, seca, a qual parece provir da traquéia. [Stf.]  
 Tosse seca curta.

<sup>1849</sup> Veja S.293. -- Hahnemann..

<sup>1850</sup> Por dois meses. -- Hahnemann.

<sup>1851</sup> Efeito de inalar o vapor para dor de dente. -- Hughes.

315. Tosse continuada, espasmódica, seca. [GREDING, l.c., p. 96]  
 À noite, tosse seca.  
 Tosse noturna.  
 Ele tosse freqüentemente à noite, e desperta toda vez e então adormece novamente (após 30 hs.).  
 Enquanto deitado, tosse quase incessante, que desaparece ao sentar ereto.
320. Expectoração esverdeada com a tosse.  
 Tosse, a qual está pior de noite.<sup>1852</sup> [GREDING, l.c., p. 109]  
 Pontadas nas escápulas.  
 (Uma sensação quente nas costas, imediatamente). [Stf.]  
 (Dilaceração nas costas.)
325. Tensão dos músculos peitorais e dorsais na articulação do ombro, especialmente quando eleva o braço, como se eles fossem muito curtos (após 6 hs.). [Ws.]  
 Dor nas costas.<sup>1853</sup> [GREDING, l.c., p. 106]  
 Dores fixadas nos lombos.  
 Dores repetidas nos lombos. [GREDING, l.c., p. 106]  
 Dor nos lombos e inchaço em torno dos tornozelos. [GREDING, l.c., p. 108]
330. Dor que espeta nos lombos e no lado. [GREDING, l.c., p. 108]  
 (Ao anoitecer depois de exercício corporal, tremor do braço.)  
 Externamente no cotovelo, duas pápulas com alguma dor quando tocadas ) (após 9 hs.). [Ws.]  
 Dolorido na dobra do cotovelo quando ele segura o braço imóvel numa posição dobrada (após 3/4 h.). [Fz.]  
 Uma dor surda nas articulações do pulso e do cotovelo, a qual se estendeu mais adiante, e foi aliviada por movimento. [Stf.]
335. Picadas pruriginosas sobre o lado flexor do antebraço (após 1 h.). [Ws.]  
 Picada contínua como com uma agulha sobre o lado flexor do antebraço (após 5 hs.). [Ws.]  
 Dormência doloroso (estupor) das mãos. [G. CLAUDE, <sup>1854</sup> em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. v, Ann. 6, Obs. 178]  
 Dormência das mãos.<sup>1855</sup> [STEDMAN, l.c.]  
 Uma formicação na mão esquerda, como se adormecida. [Stf.]
340. Dor que repuxa, dolorida, em torno da articulação do pulso e das juntas da mão (após 1/4 h.). [Fz.]  
 Inchaço das mãos.<sup>1856</sup> [STEDMAN, l.c.]  
 Um repuxo dolorido nas bordas internas dos dedos das mãos ao movimento (após 1 1/2 h.). [Fz.]  
 No músculo glúteo esquerdo, pontadas agudas com dor de câibra (após 5 hs.). [Ws.]  
 Vermelhidão das nádegas e pés. [HAMBERGER, l.c.]
345. Um furúnculo na coxa esquerda. [GREDING, l.c., p. 106]  
 Uma dor tensiva cruza o meio das coxas, como se elas fossem muito curtas, ao subir escadas.  
 Repuxo que espeta nas coxas; pior quando em repouso (após 1 h.). [Ws.]  
 Um repuxo paralítico nas coxas, especialmente quando caminha.  
 Manchas gangrenosas e vesículas irrompem, sobretudo nos membros inferiores (após 24 hs.). [BLOM, l.c.]
350. Enquanto caminha ao ar livre, rigidez e cansaço nas articulações dos joelhos (após 3 hs.). [Fz.]  
 Cansaço e fraqueza dos pés.<sup>1857</sup> [GREDING, l.c., p. 76 -- STEDMAN, l.c.]  
 Inchaço do pé. [GREDING, l.c., p. 82]  
 Ao se movimentar, dor nas panturrilhas, como câibra, de tarde.  
 Beliscadura nas panturrilhas (após 1 h.). [Ws.]

<sup>1852</sup> Depois de uma friagem. -- Hughes.

<sup>1853</sup> N. T. Bras.: em inglês, "Backache", em alemão "Rückenschmerz". Segundo o Stedman's Medical Dictionary: termo inespecífico usado para descrever dor nas costas; geralmente se refere à dor abaixo do nível cervical.

<sup>1854</sup> Por preparar uma fomentação de *Hyoscyamus*, portanto efeito local. -- Hughes.

<sup>1855</sup> Este e S.341 ocorreram em uma mulher apenas. Pergunta: ela preparou as folhas para o caldo ? -- Hughes.

<sup>1856</sup> Veja nota para o S.338. -- Hughes.

<sup>1857</sup> "Pés e pernas" no original. -- Hughes.

355. (Quando anda, dor na tíbia esquerda, como se contundida, especialmente ao anoitecer, enquanto o lado da panturrilha está quente, inchado, e coberto com pústulas (*rash*<sup>1858</sup> miliar), vermelhas, mas sem dor e sem coceira) (após 72 hs.).

Beliscadura que espeta na tíbia (após 5 hs.). [*Ws.*]

Na articulação do tornozelo uma cortadura quando caminha.

A articulação do tornozelo é dolorosa como se machucada, de tarde.

Quando anda e avança os pés e quando sobe um aclave, os dedos dos pés são espasmodicamente flexionados, como se por câibra.

360. Ele grita pelas dores que contraem espasmodicamente (beliscões) nos pés. [GREDING, l.c., p. 106]

Os membros adormecem.

Os membros adormecem. [NAVIER, l.c.]

Dilaceração que repuxa nas solas dos pés, principalmente quando em repouso; ela desapareceu por caminhar e retornou ao sentar (após 36 hs.). [*Ws.*]

Dor nos pés.

365. Pés frios.

Dores reumáticas. [GREDING, l.c., p. 87]

Dores nos membros e lombos. [GREDING, l.c., pp. 89, 107]

Pontadas agudas continuadas nas articulações dos braços e pernas (após 1 h.). [*Ws.*]

Nas articulações, mas mais nos músculos próximos das articulações, uma dor surda que repuxa.

[*Stf.*]

370. Dilaceração cortante em quase todas as articulações, especialmente quando movimenta (após 3 hs.). [*Ws.*]

Dores nos membros. [WEPFER, l.c.]

Os sintomas parecem ocorrer mais severamente ao anoitecer. [*Stf.*]

Coceira, compelindo-o a coçar a pele até que esta sangre. [COSTA, l.c.]

Picadas para fora, finas, nas pontas dos dedos das mãos e para fora de todas as partes do corpo (após uns poucos min.). [WENDT, l.c.]

375. Quando ele colocava a mão aquecida sobre qualquer parte do corpo, *e.g.* (por exemplo), as costas, braço, etc., por um instante, aí ocorria uma sensação de calor muito considerável, prolongada, como queimação, naquela região (após algumas horas). [*Stf.*]

Furúnculos grandes, numerosos.

Erupção cutânea de grandes pústulas, acumuladas em muitas áreas, da região acima dos quadris para os joelhos, com o aspecto semelhante à varíola confluyente; elas não contêm qualquer fluido e descamam depois de 4 dias (após 3 ds.).<sup>1859</sup> [COSTA, l.c.]

Aparecimento e desaparecimento alternados de manchas marrons e sobre todo o corpo. [GREDING, l.c., p. 81]

Manchas herpéticas<sup>1860</sup> sobre a nuca. [GREDING, l.c., p. 96]

380. Dor contusa na úlcera, ao movimentar a região (após 24 hs.).

A úlcera se torna sangrenta e excessivamente dolorosa (após 24 hs.).

Hidropisia obstinada. [BARRERE, l.c.]

Inchação.<sup>1861</sup> [CLAUDER, l.c.]

Fraqueza. [SAUVAGES, -- NAVIER, -- PLANCHON, l.c. -- GREDING, l.c., pp. 87, 90]

385. Falta de vontade e aversão de movimento e trabalho. [*Fg.*]

Fadiga, exaustão do corpo inteiro.<sup>1862</sup> [HAMILTON, l.c.]

Quando caminha ao ar livre ele se torna quente e exausto muito cedo (após 12 hs.). [*Ws.*]

<sup>1858</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann temos “Friesel” (pústulas). Segundo o Stedman’s Med. Dictionary, “rash” significa: erupção de pele; termo leigo para uma erupção cutânea.

<sup>1859</sup> No local de impigens pensou ter sido curado por mercúrio. -- Hughes.

<sup>1860</sup> N. T. Bras.: em inglês “Tettery spots...” (vide nota para o S.348 em *Ambra*), em alemão “Flechtenartige Flecke...”

<sup>1861</sup> Das mãos somente, como efeito local. Veja S.337 e nota. -- Hughes.

<sup>1862</sup> Em meia hora. “Lassidão e inatividade generalizadas”. -- Hughes.

- Cambaleio. [STEDMAN, l.c.]  
 Perda incomum da força (após 4 hs.). [WEPFER, l.c.]
390. Fraqueza: ele mal consegue se sustentar sobre seus pés e parece sempre inclinado a cair. [BERNIGAU, l.c.]  
 Fraqueza prolongada das pernas.<sup>1863</sup> [CAGNION, l.c.]  
 Debilidade generalizada com tremor de todo o corpo, e frieza extraordinária da superfície dos membros, até que a síncope se tornou iminente. [SMITH, l.c.]  
 Síncope. [HÜNERWOLF, l.c.]  
 Crises de desfalecimento. [STOERCK, l.c.]
395. Desmaios repetidos. [NAVIER, l.c.]  
 Síncope como morte. [J. FAVER,<sup>1864</sup> em *Schenck*, lib. vii, obs. 152]  
 Totalmente deitado.<sup>1865</sup> [HAMBERGER, l.c.]  
 Sonolência (após 2 hs.). [HAMBERGER, l.c.]  
 De manhã, atarefado em demasia, como uma fraca vigília ; de tarde, sonolência, exaustão, e irresolução.<sup>1866</sup> [Fz.]
400. Sono.<sup>1867</sup> [HAMILTON, l.c.]  
 Sono por dois dias. [HÜNERWOLF, l.c.]  
 Sono por três dias. [HÜNERWOLF, l.c.]  
 Sono profundo. [HÜNERWOLF, l.c. -- GREDING, l.c., pp. 76, 78]  
 Sono profundo, longo. [SLOANE, l.c. -- BLOM, em *Bergius*, l.c.]
405. Sono imediato. [HÜNERWOLF, l.c.]  
 Sono suave.<sup>1868</sup> [GREDING, l.c., p. 76]  
 Sono quieto, com suor profuso e freqüente urinação. [GREDING, l.c., p. 79]  
 Durante o sono, transpiração.<sup>1869</sup> [GREDING, l.c., p. 109]  
 Irresistível inclinação para dormir.<sup>1870</sup> [HAMILTON, l.c.]
410. Incapacidade sonolenta para abrir as pálpebras. [HAMILTON, l.c.]  
**Cochilo**<sup>1871</sup> **muito profundo** (após 5 hs.). [Fg.]  
 Cochilo muito prolongado. [KIERNANDER,<sup>1872</sup> *Utkast til Medicinal Lagfar*, 1776, p. 267]  
 Coma vigil.  
 Coma vigil. [G. W. WEDEL,<sup>1873</sup> em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. i, Ann. 3, Obs. 21]
415. Em seu sono ele tem uma aparência cômica.  
 Mais noites em vigília. [GREDING, l.c., p. 74]  
 Ele dorme demasiado tarde. [Fr. H--n.]  
 Insônia. [BLOM, l.c.]  
 Insônia à custa de alegria quieta da mente. [Stf.]
420. Insônia crônica. [PLANCHON, l.c.]  
 Insônia ansiosa.  
 Embora ele adormecesse somente muito depois da meia-noite, acordava incomumente cedo, e sentia-se muito alegre e disposto a se engajar em trabalhos da imaginação, muito desperto e forte. [Stf.]

<sup>1863</sup> No original, "Membros inferiores". -- Hughes.

<sup>1864</sup> A partir de 25 grãos de sementes num adulto. -- Hughes.

<sup>1865</sup> Oito horas depois. -- Hughes.

<sup>1866</sup> O excesso de insônia, veja também do S.416 ao S.420, Ss.422, 423, 426, 515 ao 518, é em meimendro uma ação alternante com sonolência e sono, mas o excesso de vigília parece ser a principal ação primária. -- Hahnemann.

<sup>1867</sup> Após alívio da condição mostrada em S.22 e S.467 por meio de venossecção. -- Hughes.

<sup>1868</sup> Efeito curativo. -- Hughes.

<sup>1869</sup> Raramente qualquer transpiração ocorreu exceto quando dormindo. -- Hahnemann.

<sup>1870</sup> Em meia hora. "Muito inclinado a dormir". -- Hughes.

<sup>1871</sup> N. T. Bras.: em inglês "slumber", em alemão "Schlummer" (sono ligeiro, cochilo, soneca).

<sup>1872</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1873</sup> Pelas sementes, num menino. -- Hughes.

Despertar freqüente do sono à noite como se ele houvesse sido perturbado, ou já tivesse dormido o suficiente, por duas noites sucessivas. [Lr.]

Na cama ele algumas vezes elevou os joelhos, outras vezes estendeu-os, algumas vezes virou em torno, virou a cabeça ora para cá ora para lá, algumas vezes ele levantou sua mão e golpeou a cama com ela, algumas vezes ele arrancou palha de sua cama, rastejou sobre ela, e não falou enquanto fazia isso; ao mesmo tempo ele estava nem irritado nem temeroso (após 3 1/2 hs.).

425. Em sono profundo (às 21:00 hs.) ele começava a choramingar, então elevava o braço saudável, o qual logo caía novamente, imediatamente depois o ombro era violentamente jogado para cima; então a cabeça era sacudida; depois a perna afetada subia, então havia rápido espasmo na perna saudável; na mão hígida, os dedos eram amiúde rapidamente estendidos e então novamente fechados com firmeza; durante isto ele algumas vezes emitia sons lamentosos.

Ao longo de toda a noite ele não conseguia dormir; sobre qualquer lado que ele deitasse não conseguia repousar; foi somente quando o dia começou a raiar é que ocasionalmente ele dormia, mas no sono curto ele sempre transpirava por todo o corpo, mais profusamente no pescoço (após 5 hs.). [Lr.]

Insônia noturna, associada com convulsões e sobressaltos como por susto.<sup>1874</sup> [HAMILTON, l.c.]

Sonhos assustadores. [PLANCHON, l.c.]

Ao anoitecer, logo depois de dormir, ele tem sonhos ansiosos com gatos enraivecidos pulando em cima dele (após 46 hs.). [Ws.]

430. Ele desperta espontaneamente do sono com um grito. [HAMBERGER, l.c.]

Sono interrompido por ranger de dentes (após 14 hs.). [GREDING, l.c., p. 91]

No sono, respiração ruidosa sufocante ao inspirar (após 14 hs.). [Fg.]

Desperta sobressaltado do sono. [Fg.]

Ele resmunga em seu sono sobre guerra. [Fg.]

435. Sonhos lascivos, as duas primeiras noites, sem emissão seminal, embora os genitais estejam excitados. [Lr.]

Apoplexia com ressono.<sup>1875</sup> [COSTA, l.c.]

Hemiplegia. [A. V. HALLER,<sup>1876</sup> em *Vicat's Mat. Med.*, i, p. 184]

Ele cai subitamente ao chão. [CAMERARIUS, -- HÜNERWOLF, l.c.]

Ele cai subitamente ao chão com um grito e convulsões.<sup>1877</sup> [*Pyl's Neues Magazine*,<sup>1878</sup> ii B. iii St., p. 100]

440. Ele está rígido de forma generalizada, como em tétano. [HÜNERWOLF, l.c.]

Movimentos convulsivos suaves, algumas vezes dos membros superiores, outras, dos inferiores. [PLANCHON, l.c.]

Movimentos convulsivos. [HÜNERWOLF, l.c.]

Nas convulsões ele bate com o pé sobre o chão, primeiro com um, e então com o outro. [CAMERARIUS, l.c.]

Convulsões. [COSTA, -- JASKIEWITZ, l.c.]

445. Convulsões por cinco dias. [JASKIEWITZ, l.c.]

Fasciculações freqüentes. [CAGNION, l.c.]

Os espasmos flexionam os membros, e a curvatura do corpo é jogada para cima. [CAMERARIUS, l.c.]

O corpo é sacudido terrivelmente com convulsões. [CAMERARIUS, l.c.]

Convulsões com espuma diante da boca. [CAMERARIUS, l.c.]

450. Nas convulsões os polegares estão virados para dentro (sobre o punho). [HÜNERWOLF, l.c.]

Epilepsia.<sup>1879</sup> [CHPH. SELIGER, em *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, Ann. 1, Obs. 138]

<sup>1874</sup> Literalmente, “ele passou a noite depois sem dormir, e era alternadamente acometido de convulsões, sobressaltos, e pegava tudo com suas mãos”. -- Hughes.

<sup>1875</sup> Literalmente, “respiração estertorosa como em apoplexia”. -- Hughes.

<sup>1876</sup> Pelas sementes, num homem adulto. -- Hughes.

<sup>1877</sup> Por lavar a cabeça com uma decocção de *Henbane*. -- Hahnemann.

<sup>1878</sup> Pelas sementes, num menino. -- Hughes.

<sup>1879</sup> Por comer as sementes, em dois garotos, um dos quais morreu depois de umas poucas horas. -- Hahnemann.\*

\* Nenhuma observação semelhante ocorre aqui; mas o autor relata como uma fomentação das sementes usadas para dor de cabeça menstrual levou os sintomas epilépticos a aparecerem. -- Hughes.

- Poucos ataques de epilepsia, alternando com paroxismos de apoplexia.<sup>1880</sup>  
*Subsultus tendinum*<sup>1881</sup> [HAMILTON, l.c.]  
 Espasmos com diarréia aquosa e fluxo de urina (diurese). [GREDING, l.c., p. 94]
455. Espasmos, diarréia, e frieza do corpo inteiro. [GREDING, l.c., p. 94]  
 (Ele não consegue se aquecer na cama de noite.)  
 Frio e estremecimento sobre todo o corpo por meia hora. [STOERCK, l.c.]  
 Calafrio sobre todo o corpo, com face quente e mãos frias, sem sede (após 1 h.), recorrendo no dia seguinte (após 24 hs.). [Lr.]  
 De tarde, febre abundante frieza e dor, e.g. (por exemplo), das costas.
460. Ao anoitecer, frio violento e prolongado com sono agitado, seguido por suor profuso. [GREDING, l.c., p. 79]  
 Depois de doze minutos o número de batidas do pulso diminuiu, e continuou a fazer assim, de forma que em uma hora ele caiu de 85 para 59, e era muito pequeno.<sup>1882</sup> [BARTON, l.c.]  
 Pulso lento, muito pequeno. [HAMILTON, l.c.]  
 Pulso irregular, fraco. [STEDMAN, l.c.]  
 Pulso duro. [BLOM, em *Bergius*, l.c.]
465. Pulso intermitente, rápido, pequeno. [COSTA, l.c.]  
 Pulso mais forte. [HAMILTON, l.c.]  
 Pulso forte, cheio, rápido.<sup>1883</sup> [HAMILTON, l.c.]  
 Circulação intensificada, por doze horas. [COSTA, l.c.]  
 Vasos sanguíneos dilatados sobre todo o corpo. [COSTA, -- MATTHIOLUS, l.c.]
470. (O sangue queima em seus vasos.)  
 Calor queimante internamente no corpo inteiro. [COSTA, l.c.]  
 Calor queimante externo de todo o corpo, sem vermelhidão. [HAMBERGER, l.c.]  
 Ao anoitecer grande calor sobre todo o corpo com muita sede, gosto pútrido, e muito muco na boca; os lábios grudaram. [Fz.]  
 A pele de todo o corpo está inflamada<sup>1884</sup> e de uma cor vermelho-cinabre (logo após o calor). [HAMBERGER, l.c.]
475. Exalação. [GREDING, l.c.]  
 Transpiração profusa.<sup>1885</sup> [HAMILTON, -- STEDMAN, l.c. -- GREDING, l.c., p. 76, 78]  
 Suores profusos. [PLANCHON, l.c.]  
 Transpiração tornando-se mais e mais profusa. [GREDING, l.c., p. 74]  
 Transpiração extremamente profusa. [GREDING, l.c., p. 86]
480. Transpiração generalizada, especialmente nas coxas e pernas, por dois dias (após 24 hs.). [COSTA, l.c.]  
 Transpiração azeda. [GREDING, l.c., p. 103]  
 Transpiração com fadiga e embotamento dos sentidos. [GREDING, l.c., p. 78]  
 Transpiração fria. [STOERCK, l.c.]  
 Embotamento, indolência insensível.<sup>1886</sup> [HAMILTON, l.c.]
485. Ele está na iminência de se tornar irracional.<sup>1887</sup> [VAN EEMS, em *Praelect. Boerhavii de morb. nerv.*, ad tom. i, p. 236]  
 Ele deita privado de razão e indolente. [GREDING, l.c., p. 78]  
 Completa estupefação. [WENDT, l.c.]  
 Ele não conhece aqueles que lhe pertencem. [FAVER, -- WEDEL, -- STEDMAN, l.c.]

<sup>1880</sup> No original, “cada acesso seguido por estupor”. -- Hughes.

<sup>1881</sup> N. T. Bras.: em alemão “Flechsenzucken”. Vide nota para o S.324 em *Conium*.

<sup>1882</sup> A partir de quatro grãos do extrato resinoso num homem saudável de 24 anos. -- Hahnemann.

<sup>1883</sup> Vinte quatro horas depois, com S.22.-- Hughes.

<sup>1884</sup> “Como se inflamada”. -- Hughes.

<sup>1885</sup> Em caso de STEDMAN, reação curativa; em HAMILTON, após sangramento. -- Hughes.

<sup>1886</sup> “Insensibilidade de forma que ele não conhecia aqueles ao seu redor”, no original. -- Hughes.

<sup>1887</sup> Aconteceu com o próprio BOERHAVE pela exalação de meimandro. -- Hahnemann.

- Privado de todos os seus sentidos, ele senta imóvel na cama, como uma estátua. [LA SERRE, l.c.]
490. Perda completa da razão. [J. B. VAN HELMONT,<sup>1888</sup> *Jus Duumv.*, § 22]  
 Perda completa da consciência. [CAGNION, l.c.]  
 Estupidez. [WEDEL, l.c.]  
 Estúpido<sup>1889</sup> e prostrado em constante sono. [GREDING, l.c., p. 96]  
 Imbecilidade, insensibilidade. [KIERNANDER, l.c.]
495. Insensibilidade (*amentia*).<sup>1890</sup> [WEPFER, -- STEDMAN, -- HALLER, -- TOZZETTI, l.c.]  
 Insanidade (*insania*).<sup>120</sup> [BLUM, l.c. -- GREDING, l.c., p. 78]  
 Insanidade com diarreia. [GREDING, l.c., p. 80]  
 Desordem extrema do intelecto. [FABER, l.c.]  
 Ele falou muitas coisas incoerentes. [HAMILTON, l.c.]
500. Eles balbuciam que uma pessoa sensível teria mantido silêncio à respeito de quase tudo sobre a vida dele. [GRÜNEWALD, l.c. (II)]  
 Exausto ele tagarela coisas para si mesmo. [GREDING, l.c., p. 82]  
 Ele fala mais do que comumente, com a maior jovialidade e num modo mais apressado. [*Stf.*]  
 Loquacidade. [GREDING, l.c., p. 75]  
 Riso tolo. [SAUVAGES, l.c.]
505. Quando lê ele mistura palavras e modos de falar inadequadas. [WEPFER, l.c.]  
 Ele tagarela coisas incoerentes. [STEDMAN, l.c.]  
 Ele murmura coisas sem sentido para ele mesmo. [WEPFER, l.c.]  
 Ele murmura e fala para si mesmo. [KIERNANDER, l.c.]  
 Confusão da mente com conversa sobre várias coisas.<sup>1891</sup> [MATTHIOLUS, l.c.]
510. Palavras desconexas. [WEDEL, l.c.]  
 Carfologia e murmúrios ao mesmo tempo. [COSTA, l.c.]  
 Conversa sem sentido. [BERNIGAU, -- WEDEL,<sup>1892</sup> -- HÜNERWOLF, l.c.]  
 Quando acorda ele fala sem sentido; diz que um homem tem estado ali -- o que não era o caso.  
 Ele está delirante como em febre aguda. [STEDMAN, l.c.]
515. Estado exaltado da mente (por 12 horas) com delírio quase incessante.<sup>1893</sup> [JOERDENS, em *Hufel. Journal*, iv, p. 539]  
 Extrema vivacidade, agitação, pressa. [*Stf.*]  
 Muito atarefado; ele pensou que era mais ativo e mais forte do que era realmente (após 2, 4, 8 hs.).  
 [*Fz.*]  
 Milhares de idéias fantasiosas correm em torno de sua mente. [PLANCHON, l.c.]  
 Na confusão de sua imaginação ele pensa que homens são porcos. [SCHULZE, l.c.]
520. Ele está silenciosamente envolvido em seus próprios pensamentos.  
 Imbecilidade (estupor), mostrada em palavras e atos. [HÜNERWOLF, l.c.]  
 Privado da razão ele não sabia o que fazia. [GREDING, l.c., p. 90]  
 Atos tolos. [GRÜNEWALD, l.c.]  
 Ele canta canções de amor e cantigas populares.<sup>1894</sup> [GRÜNEWALD, l.c. (1)]
525. Tagarelado que ele se prepara para uma viagem. [GREDING, l.c., p. 76]  
 Tagarelado ele faz preparações para um casamento. [GREDING, l.c., p. 76]  
 Uma sensação muito peculiar de leveza e mobilidade. [*Stf.*]

<sup>1888</sup> A partir de 3;ij\* de sementes, num adulto. -- Hughes.

\* N. T. Bras.: esta simbologia representa 2 Quentchen (uma unidade desta (3; equivale a 3,75 g.) - referência: como paciente de S. Hahnemann; I.H.J.T.K. Esta palavra alemã tem sido traduzida ao longo do texto, por Hughes, como sendo dracma.

<sup>1889</sup> Aumento do embotamento (mórbido) prévio. -- Hughes.

<sup>1890</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann.

<sup>1891</sup> A última frase no original é "*altercatio*" (em latim, altercação). -- Hughes.

<sup>1892</sup> No caso de WEDEL, com face vermelha. -- Hughes.

<sup>1893</sup> Por um clister de meimandro. -- Hahnemann.

<sup>1894</sup> N.T. Bras.: em inglês "street balads", em alemão "Gassenhauer".

- Ele dança. [COSTA, l.c.]  
 Confusão cômica da mente<sup>1895</sup> eles realizam toda sorte de gestos ridículos, como macacos. [PET. BORELLI, *Cent.*, iv, Obs. 45]
530. Ele faz caretas ridículas, como um tolo dançante. [GRÜNEWALD, l.c.]  
 Caretas ridículas, como aquelas de um indivíduo embriagado. [GRÜNEWALD, l.c.]  
 Gesticulações. [GRÜNEWALD, l.c. (I)]  
 Ele gesticula como um arlequim.<sup>1896</sup> [SCHULZE, l.c.]  
 Em seu delírio ele age como se estivesse quebrando nozes. [WEPFER, l.c.]
535. Em sua mania, ele age como se devesse afugentar pavões com suas mãos. [WEPFER, l.c.]  
 Ele tateia o que está a sua volta, sem saber o quê. [HAMILTON, l.c.]  
 Ele apalpa ao redor da sua cabeça, sua face, seu nariz, e agarra as roupas de cama, como em carfologia.<sup>1897</sup> [HAMILTON, l.c.]  
 Ele coloca seus braços ao redor do fogão e tenta subir neste como se fosse uma árvore. [WEPFER, l.c.]  
 Eles gritavam que objetos próximos estavam para cair e os agarravam. [STEDMAN, l.c.]
540. Eles colidiram contra todos os objetos que se postavam em seus caminhos, com olhos selvagens,<sup>1898</sup> abertos. [CAGNION, l.c.]  
 Mania, como se possuído pelo demônio. [MATTHIOLUS, l.c.]  
 Ele mesmo se desnuda. [GREDING, l.c., p. 81]  
 Ele deita nu na cama e tagarela. [GREDING, l.c., p. 76]  
 Nu e envolto num capote de pele, ele vagueia sem sentido até uma grande distância no calor do verão. [GRÜNEWALD, l.c. (I)]
545. Age ridiculamente sério em vestuário impróprio,<sup>1899</sup> associado com fúria. [GRÜNEWALD, l.c. (II)]  
 Junto com calor queimante constante e grito, ele respira com dificuldade e faz movimentos violentos com as mãos. [HAMBERGER, l.c.]  
 No primeiro dia extremamente vivaz e muito extravagante, no segundo, irritado e muito disposto a discutir. [Lr.]  
 Alternâncias de calma e fúria. [GREDING, l.c., p. 85]  
 Mania, ele mal pode ser restringido.<sup>1900</sup> [STEDMAN, l.c.]
550. Ele exhibe força incontrolável em sua fúria. [GREDING, l.c., p. 76]  
 Extremamente furioso e nu ele passa dia e noite sem dormir e gritando. [GREDING, l.c.]  
 Ciúmes.  
 Conversa insultante, querelante, barulhenta. [GRÜNEWALD, l.c. (III)]  
 Disputa.
555. Disputa. [GRÜNEWALD, l.c.]  
 Disputa e conversa insultante. [SCHULZE, l.c.]  
 Ele é violento e bate nas pessoas. [GRÜNEWALD, l.c.]  
 Ele bate violentamente com as mãos nos demais. [GRÜNEWALD, l.c. (III)]  
 Fúria; ele tenta injuriar e machucar outros.
560. Fúria.<sup>1901</sup> [SLOANE, l.c. -- GREDING, l.c., p. 75, 79, 81]  
 Frenesi incontrolável. [COSTA, l.c.]  
 Fúria extrema: ele investe contra pessoas com facas. [KIERNANDER, l.c.]  
 Ele bate e tenta assassinar aqueles que encontra. [SCHULZE, l.c.]  
 Irritado, triste (no 2<sup>o</sup> d.). [Stf.]

<sup>1895</sup> Por comer a raiz, numa família inteira. -- Hahnemann.

<sup>1896</sup> No original, "como um ator". -- Hughes.

<sup>1897</sup> "Como pacientes fazem freqüentemente em febres nervosas". -- Hughes.

<sup>1898</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como se furiosos, com raiva.

<sup>1899</sup> Numa sotaina de padre, colocado sobre nada senão uma blusa, e em botas de pele, ele deseja ir para a igreja, a fim de pregar e realizar os exercícios eclesiásticos ali, e furiosamente ataca aqueles que tentam impedi-lo. -- Hahnemann.

<sup>1900</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>1901</sup> "Desvarios", nos casos de SLOANE. -- Hughes.

565. Depressão, tristeza.<sup>1902</sup> [HAMILTON, l.c.]  
 Inquietude. [HAMBERGER, l.c. -- GREDING, l.c., p. 78]  
 Extrema inquietude.<sup>1903</sup> [STEDMAN, l.c.]  
 Eles sempre se moveram de um lugar para outro (por dois dias). [SAUVAGES, l.c.]  
 Ansiedade. [HÜNERWOLF, l.c.]
570. Ansiedades. [STOERCK, l.c.]  
 Ansiedade horrível.<sup>1904</sup> [WEDEL, l.c.]  
 Abalos de susto, alternando com tremor e convulsões.<sup>1905</sup> [HAMILTON, l.c.]  
 Ele se queixa que tem sido envenenado.<sup>1906</sup> [HAMILTON, l.c.]  
 (Ele se considera um criminoso.)
575. Medo peculiar de ser mordido<sup>1907</sup> por besouros. [CAGNION, l.c.]  
 Irritado, moroso, desesperado. [GREDING, l.c., p. 104]  
 (Ele reprova a si mesmo e tem escrúpulos de consciência.)  
 Ele reprova outros, e queixa-se de injustiça que ele imagina ter sido feita contra ele.  
 No desespero ele deseja tirar sua vida, e atira-se dentro da água. [GREDING, l.c., p. 104]
580. Extremo temor.  
 Temor prolongado. [CAGNION, l.c.]  
 Impaciente; ele pensou que deveria morrer quando tivesse que esperar por algo de natureza quieta ou trivial. [*Stf.*]

---

<sup>1902</sup> “Espírito deprimido”, no original. -- Hughes.

<sup>1903</sup> O autor acrescenta, “não consegue ser contido”. -- Hughes.

<sup>1904</sup> No original, “a extrema”. -- Hughes.

<sup>1905</sup> Literalmente, “tremores, sobressaltos, e convulsões”. -- Hughes.

<sup>1906</sup> Simplesmente uma afirmação do fato. -- Hughes.

<sup>1907</sup> No original “devorado”. -- Hahnemann.

## IGNATIA<sup>1908</sup>

(A semente da *Ignatia amara*)

(Um grão da semente pulverizada<sup>1909</sup> é de início levado à milionésima (terceira) trituração do modo ensinado na introdução do arsênico, e deste um grão, após ser dissolvido, é levado por meio de 27 frascos de diluição, até a trigésima potência (X).

As peculiaridades características dessa substância vegetal muito poderosa, até onde me são conhecidas, estão assinaladas nas notas de rodapé.

Devido às ações alternantes, que se seguem umas às outras muito rapidamente, as quais ela provoca, é particularmente útil para doenças agudas, e para um número considerável destas, como pode ser visto a partir dos sintomas que correspondem em similaridade aos sintomas da doença freqüentemente encontrada na vida cotidiana. Ela é, por conseguinte, considerada muita oportunamente como um medicamento criado para grandes utilidades (policresto).

Sua ação é usualmente esgotada em poucos dias; embora haja constituições e estados físicos onde ela não consegue efetuar qualquer exoneração, e em tais casos tenho observado sua ação perdurar nove dias. É proveitosa porém, para poucos casos de doença crônica, e então somente com o emprego intermediário de algum outro medicamento indicado de ação mais persistente.

Em sua utilização algumas vezes acontece que, o que é raro o caso com outros medicamentos, onde a primeira dose não fez o que era esperado, porque (por uma causa desconhecida) agiu primeiro na doença com seus sintomas opostos e destarte logo causou uma agravação da mesma em sua ação secundária, como um remédio paliativo, então (sem ter sido dado qualquer medicamento intermediário em alternância) *uma segunda dose* da mesma diluição pode ser dada com o melhor efeito curativo, de maneira que a cura é somente obtida pela segunda dose. Isto é sem dúvida devido aos sintomas diretamente contrários (ações alternantes) dessa droga notável, dos quais falarei mais adiante. Mas tais casos não ocorrem com freqüência, pois, como uma regra, numa doença aguda, a primeira dose efetua tudo o que esse medicamento pode fazer num modo homeopático, se ele foi acuradamente selecionado de acordo com a semelhança dos sintomas.

Onde, no caso de um sistema hiperexcitado, talvez dada também numa dose muito grande, ela produz enorme sensibilidade, ou estados exaltados, ansiosos da sensibilidade, impaciência, etc., o café é apropriado como um antídoto homeopático. Quando ela tem sido escolhida inadequadamente de modo que seus sintomas não correspondam em semelhança suficiente com àqueles da doença, os sofrimentos que causa podem, de acordo com suas características, ser amenizados pelo poder de ser antídoto da *Pulsatilla* ou *Chamomilla*, em casos mais raros por *Cocculus*, *Arnica*, *Camphora* ou vinagre.

Muito embora seus efeitos positivos tenham uma grande semelhança com aqueles de *Nux vomica* (o que de fato pode ser inferida pelo parentesco botânico destas duas plantas) contudo há uma grande diferença em seus empregos terapêuticos. O temperamento emocional dos pacientes para quem *Ignatia* é útil, difere largamente daqueles para quem *Nux vomica* é adequada. *Ignatia* não é útil para pessoas ou pacientes nos quais a raiva, o ímpeto, ou a violência é predominante, mas para aqueles que estão sujeitos à rápidas alterações de alegria e tendência a chorar, ou naqueles em quem notamos os outros estados emocionais indicados ao final da seguinte lista de sintomas de *Ignatia*, sustentado sempre que os demais sintomas corporais mórbidos se assemelhem àqueles que esta droga consegue produzir.

Mesmo numa potência alta, *Ignatia* é um importante remédio em casos de vexação em indivíduos que não têm tendência para reagirem violentamente ou para se vingarem, mas que mantêm seus aborrecimentos consigo mesmos; em quem, numa palavra, a lembrança da ocorrência vexatória é de hábito permanecer na mente, e assim também especialmente em condições mórbidas que são produzidas por acontecimentos que causam mágoa. Igualmente crises mesmo de epilepsia crônica, as quais somente ocorrem depois de mortificação ou alguma vexação similar (e não por qualquer outra causa), podem ser

<sup>1908</sup> Do vol. II, 3ª edição, 1833. -- Hughes.

<sup>1909</sup> Se o almofariz é constantemente mantido em água muito quente, e desta forma preservado em uma temperatura moderadamente alta, então esta semente (como é o caso com *Nux vomica*) pode ser facilmente reduzida a um pó fino sem diminuição do seu poder medicinal. -- Hahnemann.

sempre evitadas pela administração oportuna de *Ignatia*. Crises epilépticas que surgem em pessoas jovens após algum grande susto, antes que elas se tornem muito numerosas, quiçá podem ser curadas por umas pequenas doses de *Ignatia*. Mas é muito improvável que acessos epilépticos crônicos de outras naturezas possam ser curados, ou terem sido alguma vez curados, por este medicamento. Não obstante, os casos registrados nos escritos médicos como tendo sido curados por *Ignatia* não devem ser confiados, pois outras drogas poderosas foram quase sempre administradas ao mesmo tempo ou como medicamentos intermediários, ou não há evidência de que a cura fora permanente.

Quando um indivíduo tem sido, pela primeira vez em sua vida, em conseqüência de alguma circunstância perturbadora externa, acometido por epilepsia a qual assume um caráter sério por sua duração ou rápida recorrência, uma única dose pequena da tintura de *Ignatia* pode ser levada em conta para alívio e geralmente para a cura permanente (como eu tenho visto). Mas é de outro modo com epilepsias crônicas. Nestes casos ela não consegue ser permanentemente benéfica pela mesma razão que ela não é indicada em outras doenças crônicas. Pois suas ações primárias opostas peculiares (ações alternantes) seguem-se umas às outras neste modo contrário quando é dada em doenças, de forma que, se a primeira dose removeu o estado mórbido, uma segunda não deve ser dada logo em seguida, pois isto poderia provocar um retorno da condição mórbida, porque sua ação alternante oposta entra em cena, a qual desencadeia os efeitos injuriantes da ação secundária de um paliativo.<sup>1910</sup> Conseqüentemente está provado que ela é somente aplicável e curativa em ataques súbitos e em doenças agudas.

É melhor administrar a (pequena) dose *de manhã*, se não há motivo para pressa. Quando dada logo antes de dormir, ela causa muita agitação à noite. Para todos os propósitos terapêuticos, a administração de um pequeno glóbulo umedecido com a trigésima atenuação é suficiente, e ainda melhor, a olfação de um glóbulo do tamanho de uma semente de mostarda embebida com a mesma potência, repetida um ou duas vezes diariamente.

[HAHNEMANN foi auxiliado nesta experimentação por GROSS e FR. HAHNEMANN. Os sintomas atribuídos à HARTLAUB e TRINKS são aqueles da experimentação de JORG, os quais HAHNEMANN retirou do *Arzneimittellehre* deles.

As autoridades da velha escola de onde os sintomas foram obtidos são:

BERGIUS, *Mat. Med.*

CAMILLI, *Philos. Transact.*, vol. xxi, No. 250.

DURIUS, *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 9, 10, Obs. 126.

GRIMM, J. C., *Eph. Nat. Cur.*, Obs. 72.

VALENTINUS, *Hist. Simpl. reform.*

No *Frag. de Viribus, Ignatia* tem 176 sintomas, na primeira edição do “*R. A. M. L.*”, 624, na segunda edição, 674, e nesta terceira edição, 794.]

## IGNATIA

### Calor na cabeça.

Sensação de concavidade<sup>1911</sup> e vazio na cabeça.

Memória fraca, falaciosa (antes da 8<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup> hs.).

Pensar e falar é difícil para ele, em direção ao anoitecer. [*Hb. Ts.*]<sup>1912</sup>

5. Ele é incapaz de concentrar os pensamentos por um instante. [*Hb. Ts.*]

Tontura. [BERGIUS,<sup>1913</sup> *Mat. Med.*, p. 150]

Leve tontura a qual mudou para dor dolorida na metade direita do occipício (tudo no 1<sup>o</sup> d.). [*Hb. Ts.*]

<sup>1910</sup> Assim, também como assinalado acima, uma segunda dose da tintura de *Ignatia* somente age curativamente (em oposição) naqueles casos nos quais a primeira dose do mesmo remédio, embora homeopaticamente selecionado (por alguma razão desconhecida) atuou exclusivamente na doença com seus sintomas alternantes paliativos, por meio dos quais deve ter causado uma agravação na ação secundária. -- Hahnemann.

<sup>1911</sup> N. T. Bras.: em inglês “hollowness”, em alemão “Hohlheit”. De modo figurado podemos entender como uma certa nulidade da cabeça.

<sup>1912</sup> Experimentação da droga por JORG e doze aliados, tomando de 10 à 200 gotas da tintura, e de 1 a 4 grãos da fava pulverizada. -- Hughes.

<sup>1913</sup> Considerações gerais da droga. Todos os sintomas dele, salvo o 431, são evidentemente tirados de CAMELLI. -- Hughes.

- Tontura com algumas pontadas na cabeça. [*Hb. Ts.*]  
 Um tipo de tontura: sensação de oscilação para lá e para cá.
10. Tontura: ele cambaleou enquanto caminhando e somente conseguia se manter ereto com dificuldade. [*Hb. Ts.*]  
 Atordoamento da cabeça, de manhã após levantar (2<sup>o</sup> d.). [*Hb. Ts.*]  
 Embotamento e confusão da cabeça. [*Hb. Ts.*]  
 Embriaguez<sup>1914</sup> <sup>1915</sup> (após 1 h.). [J. C. GRIMM, *Eph. Nat. Cur.*, Cent. x, Obs. 72]  
 Uma forte sensação na cabeça, um tipo de embriaguez, como por aguardente, com queimação nos olhos (imediatamente). [*Fr. H--n.*]
15. **A cabeça está pesada** (após 4, 6 hs.).  
**Ele pende a cabeça para frente.**<sup>1916</sup>  
**Ele deita a cabeça para frente na mesa.**  
 Ele sente como se a cabeça estivesse muito cheia de sangue; e o interior do nariz é muito sensível ao ar, como se sangramento do nariz (epistaxe) estivesse vindo.  
 Peso da cabeça como se ela estivesse muito cheia de sangue (como depois de abaixar muito), com dilaceração no occipício, a qual é aliviada por deitar sobre as costas,<sup>1917</sup> é agravada por sentar ereto, mas é mais abrandada por abaixar a cabeça quando sentado.
20. **Dor de cabeça, a qual é aumentada por inclinar-se para frente** (após 1 h.).  
 Dor de cabeça surgindo imediatamente depois de se abaixar, a qual logo desaparece ao erguê-la de novo (após 18 hs.).  
 De manhã, na cama, ao despertar e abrir os olhos, dor de cabeça severa, a qual desaparece ao se levantar (após 40 hs.).  
 Confusão da cabeça com dores no seu lado direito, especialmente no occipício, tornando o pensar e o falar difíceis. [*Hb. Ts.*]  
 Confusão da cabeça, a qual se transformou em dor dolorida no vértex; esta, em seguida, irradiou-se para a frente e desce para o olho esquerdo. [*Hb. Ts.*]
25. **Peso e confusão da cabeça.** [*Hb. Ts.*]  
 Confusão da cabeça como embriaguez, durando todo o dia, e amiúde passando para verdadeiras dores doloridas na frente e especialmente na metade direita desta, tornando o pensar muito difícil. [*Hb. Ts.*]  
 Confusão da cabeça, de manhã ao levantar, mudando para dor de cabeça dolorida verdadeira, que fixou-se particularmente na frente, e afetou os olhos em demasia, que os movimentos das pálpebras e dos globos oculares causaram dor nestes (3<sup>o</sup> d.), agravada por subir escadas e por qualquer outro movimento do corpo. [*Hb. Ts.*]  
 Dor na região frontal, que se estendeu algumas vezes para o globo ocular direito, outras vezes para o esquerdo, e foi agravada pelo movimento corporal. [*Hb. Ts.*]  
 Dor no occipício no lado acima do processo mastóide, a qual era, algumas vezes, comunicada aos órgãos auditivos, e então parecia embotar o sentido da audição. [*Hb. Ts.*]
30. **Dor de cabeça surda, a qual era confinada principalmente na metade direita da frente e dali irradiou-se ao mesmo tempo para o olho direito, tornando este órgão muito sensível à luz.** [*Hb. Ts.*]  
 Sensação na cabeça, como se afetada subitamente por coriza; um dolorido surdo no sincipício estendeu-se sobretudo para baixo, para dentro da cavidade nasal, e desencadeou ali, por dez minutos, a sensação que uma violenta coriza geralmente provoca ali; este dolorido foi, depois de dez minutos, para outras áreas da cabeça e seguiu mudando em torno deste caminho, retornou e desapareceu. [*Hb. Ts.*]  
 Dores doloridas brandas na região frontal, agravadas pela luz do sol. [*Hb. Ts.*]

<sup>1914</sup> Por um dracma. -- Hahnemann.\*

\* Ingerido por um homem. Os sintomas apareceram em uma hora. -- Hughes.

<sup>1915</sup> N. T. Bras.: aqui se refere antes ao estado de embotamento, aturdimiento, confusão mental, do que ao quadro agudo de intoxicação pelo álcool.

<sup>1916</sup> Ss.16, 17, 19, 47, contrastados com Ss.20, 21, 22, são ações alternantes de natureza primária, ambos de importância quase igual. -- Hahnemann.

<sup>1917</sup> Veja nota para o S.599. -- Hahnemann.

Dores doloridas violentas na cabeça, especialmente na região frontal e ao redor das órbitas oculares, tornando-se sempre mais violentas e permanecendo até o anoitecer. [Hb. Ts.]

Dor dolorida atrás e acima das pálpebras superiores de ambos os olhos, por duas horas. [Hb. Ts.]  
35. Dor dolorida na metade direita da frente, indo dali para dentro do lado esquerdo, finalmente envolvendo toda a cabeça. [Hb. Ts.]

Dolorido na região frontal, que se estendeu ora para esta, ora para aquela parte da cabeça, mas em lugar algum foi persistente; esta dor irradiou-se mesmo debaixo das órbitas oculares e para dentro das bochechas. [Hb. Ts.]

Dor dolorida, especialmente na metade direita da frente, a qual caminhou para baixo até o olho direito, e aí assumiu particularmente um tal caráter, que ela parecia como se fosse pressionar para fora o globo ocular direito, à tarde. [Hb. Ts.]

Dor contrátil dolorida no vértex espreado para a frente. [Hb. Ts.]

Violenta dor de um caráter dolorido nas têmporas. [Hb. Ts.]

40. Dores doloridas no lado direito da cabeça e no occipício. [Hb. Ts.]

Dor dolorida que estende-se da frente para um lado, ou o direito ou o esquerdo. [Hb. Ts.]

Dor pressiva e dolorida na metade direita do occipício, até que ele dormiu. [Hb. Ts.]

Dores doloridas no lado direito do occipício. [Hb. Ts.]

Dor dolorida surda que se espalha sobre toda a cabeça. [Hb. Ts.]

45. Dor dolorida na cabeça aumentada por ingerir comida. [Hb. Ts.]

Imediatamente após a sesta do meio-dia, dor de cabeça: uma pressão generalizada através de todo o cérebro, como se houvesse muito cérebro ou sangue na cabeça, gradualmente aumentada por ler e escrever (após 20 hs.).

Dor de cabeça dilacerante na frente e atrás do ouvido esquerdo, a qual é insuportável quando deitado sobre as costas, ampliada por elevar a cabeça, com calor e vermelhidão das bochechas e mãos quentes (após 5 hs.).

Dor de cabeça dilacerante após a meia-noite, quando deitado de lado, a qual desaparece ao deitar sobre as costas.<sup>1918</sup>

Dor que contrai espasmodicamente na cabeça ao subir aclive.

50. Dor de cabeça que contrai espasmodicamente, a qual é aumentada ao abrir os olhos (após 1 h.).

**Dor dolorida na frente acima da base do nariz, a qual o compele a dobrar para frente a cabeça,<sup>1919</sup> seguida por inclinação ao vômito (após 5 hs.).**

Dolorido extremo em ambas as têmporas, especialmente a direita. [Gss.]

Uma dor dolorida profunda sob o lado direito do osso frontal. [Gss.]

Sob a protuberância frontal esquerda um dolorido estupefaciente intermitente. [Gss.]

55. Sob o arco palpebral esquerdo um violento dolorido. [Gss.]

Dor como se o osso occipital fosse pressionado para dentro.

Dor de cabeça como câibra acima da base do nariz na região do canto interno (após 3 hs.).

Acima da órbita ocular direita, na base do nariz, dor dolorida e que repuxa um tanto na cabeça, renovada ao abaixar (após 10 hs.).

**Dor de cabeça, como<sup>1920</sup> uma pressão com alguma coisa dura na superfície do cérebro, recorrendo em acessos (após 6 hs.).**

60. Um dolorido nas têmporas, algumas vezes acompanhada por sono profundo.

Dor de cabeça como se as têmporas fossem pressionadas para fora.<sup>1921</sup>

<sup>1918</sup> Veja nota para o S.599.-- Hahnemann.

<sup>1919</sup> O alívio causado aqui e no S.19 por inclinar-se para frente, situa-se, com os outros sintomas, 20, 21, 58, onde inclinar-se para frente agrava, na posição de ação alternante; mas o último parece ser melhor indicado para propósitos curativos homeopáticos, e é mais freqüente e mais fortemente característico. -- Hahnemann.

<sup>1920</sup> Compare com a nota para o S.297. Esta e quase todos os outros tipos de dor de cabeça de *Ignatia* são logo removidas por café. -- Hahnemann.

<sup>1921</sup> Ss.61, 62, 65. A dor de cabeça que força e pressiona para fora nas têmporas, como também a dor como se a cabeça fosse explodir, está relacionada com a sensação explosiva nos intestinos, S.283, e mesmo para a garganta dolorida, S.164, e também

De manhã (na cama), quando deitado de um lado ou de outro, uma dor de cabeça furiosa como se ela fosse forçar para fora nas têmporas, amenizada por deitar sobre as costas<sup>1922</sup> (após 48 hs.).

Dor de cabeça furiosa; uma perfuração constante abaixo da protuberância frontal direita e no lado direito do osso frontal. [Gss.]

Quando caminha ao ar livre, dor dolorida em uma metade do cérebro, aumentada por conversação e reflexão (após 2 hs.).

65. Quando conversa e fala em demasia aí surge uma dor de cabeça, como se esta fosse explodir, a qual desaparece por completo quando lê e escreve silenciosamente (após 48 hs.)

Dor de cabeça aumentada por conversar.

Quando lê e ouve muito atentamente uma fala, a dor de cabeça é agravada, mas não por mera reflexão espontânea (após 6 hs.).

Pontadas profundas na têmpora direita (após 3/4 h.). [Gss.]

**Dor de cabeça latejante.**<sup>1923</sup>

70. Latejo na cabeça, acima do arco supra-orbitário direito.

**Dor de cabeça a cada batimento das artérias.**

Dores que espetam na frente e acima das sobrancelhas. [Hb. Ts.]

Dores que espetam em toda a frente e no lado direito do occipício. [Hb. Ts.]

Pontadas isoladas dardejaram através da cabeça dele. [Hb. Ts.]

75. Dor de cabeça externa; a cabeça é dolorosa quando tocada.

Dor de cabeça externa; repuxos das têmporas acima das órbitas oculares; quando tocadas há dor como se contundidas.

Dor na cabeça como se contundida (após 8 hs.).

De manhã, ao acordar, dor de cabeça como se o cérebro fosse despedaçado e esmagado; ao levantar ela desaparece e aí, no lugar, aparece uma dor de dente como se o nervo dental fosse despedaçado e esmagado; uma dor similar então acomete o sacro; essa dor de cabeça é renovada ao pensar.

(O cabelo cai) (após 36 hs.).

80. Ao anoitecer, a superfície interna da pálpebra superior é dolorosa, como se estivesse muito seca.

Ao anoitecer, quando lê, obscurecimento diante de um olho, como se uma lágrima nele estivesse, a qual ele deveria enxugar, e contudo não há umidade aí.

Ao cerrar as pálpebras, dor como escoriação no canto externo.

Pela manhã as pálpebras estão fechadas por muco purulento, e quando ele as abre, a luz ofusca.

No canto externo do olho esquerdo, sensação como se alguma poeira houvesse penetrado nele, a qual pressiona as membranas em intervalos.<sup>1924</sup> [Gss.]

85. No canto externo dilaceração que espeta; os olhos estão selados de manhã e aguados antes do meio-dia,

De manhã, as pálpebras estão seladas; há dolorido no lado interno do olho, como se um grão de areia aí estivesse; ao abrir as pálpebras há pontada neles (após 36 hs.).

Ardência que rói nas margens das pálpebras (quando lendo pela manhã) (após 18 hs.)

Ardência nos cantos externos (após 24 hs.).

Pápulas ao redor de olho inflamado (após 2 hs.).

90. Coceira no interior do olho (após 2 hs.).

Coceira do globo ocular no canto interno (após 4 hs.).

(Pontadas no olho direito.)

---

para os Ss.172 e 297; pois a sensação interna de compressão e constrição e a pressão que despedaça, facilmente tornam-se sensações alternantes. Em todos os casos, a pressão que despedaça é oposta à constrição característica em órgãos ocos, Ss.366, 368, 431, 465, 468, 472, como ação alternante. -- Hahnemann.

<sup>1922</sup> Veja nota para o S.599. -- Hahnemann.

<sup>1923</sup> Este tipo de dor de cabeça não é infreqüentemente sentida no lado do occipício umas poucas horas após tomar a droga. -- Hahnemann.

<sup>1924</sup> Compare com o S.86. -- Hahnemann.

Pressão para fora no olho direito, como se o globo ocular fosse sair da órbita. [Hb. Ts.]  
Pressão<sup>1925</sup> dolorosa sobre os olhos e nos próprios globos oculares, especialmente quando olhando para a luz. [Hb. Ts.]

95. Queimação e lacrimejamento dos olhos, especialmente o esquerdo. [Hb. Ts.]

Inflamação do olho esquerdo (o 2º d.). [Hb. Ts.]

Inchaço das pálpebras; as glândulas meibomianas excretam muito muco. [Hb. Ts.]

Secreção de muco aumentada em ambos os olhos (o 2º d.). [Hb. Ts.]

Secreção aumentada de lágrimas. [Hb. Ts.]

100. Os objetos aparentemente se moveram diante dos olhos. [Hb. Ts.]

Não consegue suportar a luz da vela<sup>1926</sup> (após 8 hs.).

A luz da vela é insuportável para ele (após 10 hs.).

Após a sesta do meio-dia, obscurecimento da visão do olho direito, como se um véu estivesse esticado sobre ele (após 6 hs.).

Um círculo de ziguezagues cintilantes, branco-brilhantes, mais além do ponto visual ao olhar para o nada; por meio do que as letras sobre as quais a visão está direcionada tornam-se invisíveis, mas aquelas ao lado estão mais distintas<sup>1927</sup> (após 16 hs.).

105. Um branco fulgurante como ziguezague e serpentino ao lado do ponto visual, logo depois da refeição do meio-dia (após 30 hs.).

De início contrai a pupila.<sup>1928</sup>

As pupilas são mais capazes de dilatação do que contração (mais tardio).

Pupilas mais facilmente dilatáveis e dilatadas (após 4 hs.).

As pupilas são mais facilmente dilatáveis e do mesmo modo facilmente contraídas.

110. Pontadas finas nas bochechas.

Antes de dormir, pressão em ambos os processos zigomáticos. [Gss.]

Pressão que espeta no processo zigomático, em frente do ouvido esquerdo. [Gss.]

No processo zigomático do maxilar superior esquerdo uma pressão parálitica, intermitente. [Gss.]  
(Sente um batimento no interior do ouvido.)

115. Tinido nos ouvidos.

Estrondo<sup>1929</sup> nos ouvidos. [Hb. Ts.]

Dor no ouvido interno.

Pontadas no interior do ouvido (após 3 hs.).

**Coceira no meato acústico** (após 3 hs.).

120. Música causa uma sensação agradável e incomum.<sup>1930</sup> (após 2 hs.).

Insensibilidade para a música (após 30 hs.).

**Espetadas nos lábios**, especialmente quando eles são movimentados (após 1/4 h.).

Espetadas no lábio inferior, também quando ele não é movimentado (após 8 hs.).

Uma pontada fina muito penetrante no lábio inferior ao tocar aí um pêlo da barba, como se uma farpa houvesse grudado nele<sup>1931</sup> (após 3 hs.).

125. **A superfície interna do lábio inferior é dolorosa, como se estivesse em carne viva e escoriada** (após 8, 10 hs.)

A superfície interna do lábio inferior está ulcerada (sem dor).

Na superfície interna do lábio inferior, um glândula cutânea elevada torna-se ulcerada, com dor de machucado (após 4 hs.).

<sup>1925</sup> N. T. Bras.: aqui optamos pela tradução de “Drücken” como sendo pressão, e não dolorido, como está em Dudgeon.

<sup>1926</sup> Compare com o S.83. -- Hahnemann.

<sup>1927</sup> Ss.104, 105, duas ações alternantes, muito semelhantes à assim chamada falsa tontura de HERZ. -- Hahnemann.

<sup>1928</sup> Ss.106-109, ações alternantes; a contração parece ser a primeira no que se refere ao tempo, e portanto tem o grau principal. -- Hahnemann.

<sup>1929</sup> N.T. Bras.: este ruído se assemelha ao som de um vento forte ( Brausen)

<sup>1930</sup> Ss.120 e 121, ações alternantes. -- Hahnemann.

<sup>1931</sup> Compare com o S.533. -- Hahnemann.

Na superfície interna do lábio inferior um pequeno gânglio elevado, que dói como se escoriada.

**Os lábios estão rachados e sangram.**

130. Uma das comissuras dos lábios torna-se ulcerada (após 2 hs.).

Nódulos como pápulas, somente dolorosos quando tocados, logo abaixo do lábio inferior (após 36 hs.).

Pressão abaixo de ambos os ramos da mandíbula como se a carne sob esta fosse pressionada para baixo, quando em repouso e quando em movimento. [Gss.]

A mandíbula é involuntariamente repuxada para cima e os maxilares fechados, o que o impede de falar, por meia hora (após 1/2 h.). [Fr. H--n.]

O lado interno das gengivas é doloroso como se dormente, como se estivesse queimado.<sup>1932</sup>

135. (De manhã) dor dos dentes, como por frouxidão.

Um dente frontal é doloroso como se dormente e frouxo, mais doloroso sempre que é tocado pela língua.

Os dentes estão frouxos e são dolorosos.

Dor de machucado inalterável nos molares dianteiros, especialmente quando lê (após 3 hs.).

Dor de dente nos molares como se eles e seus nervos fossem despedaçados e esmagados.

140. A dor de dente começa em direção ao término de uma refeição e se agrava após esta.

Dores perfurantes, que escavam, nos incisivos, ao anoitecer (após 1/2 h.).

Dor na articulação maxilar, de manhã quando deitado.

A metade anterior da língua, quando conversa, está como se dormente -- quando come, como se queimada ou machucada.

(De manhã, na cama, depois de acordar) a ponta da língua está extremamente dolorosa (machucadura, dilaceração) como se estivesse queimada ou ferida.

145. Uma sensação acre na ponta da língua, como se estivesse escoriada.

Pontadas finas na ponta extrema da língua (após 2 hs.).

Agulhadas no freio do língua. [Fr. H--n.]

**Ele tem a facilidade de morder em um lado da língua, posteriormente, ao falar ou mastigar** (após 5, 8, 30 hs.).

Inchaço doloroso do orifício do ducto salivar.

150. Quando mastiga ele tem a facilidade de morder no lado interno das bochechas, próximo ao orifício do ducto salivar.

Sensação no palato como se ele estivesse escoriado (como por deglutição freqüente de saliva).<sup>1933</sup>

Sensação como se o palato estivesse inchado ou coberto com muco viscoso (após 4 hs.).

**Pontadas no palato irradiando-se para dentro do ouvido interno** (após 1 1/2 h.)

Sensação como se toda a superfície do lado interno da boca estivesse prestes a ficar escoriada. [Hb.

Ts.]

155. Dolorido e repuxo nos gânglios sublinguais. [Hb. Ts.]

Dificuldade de engolir comida e bebida. [Hb. Ts.]

Pontadas na garganta, quando não deglutindo; quando engolindo, sensação como se deglutindo sobre um osso, durante a qual ela tem arranco<sup>1934</sup> (após 3 hs.).

Agulhadas em rápida sucessão, profundas na garganta, quando não engolindo.

Espetadas quando engolindo, profundamente no esôfago, as quais desaparecem ao continuar a deglutir e retornam quando não engolindo.

<sup>1932</sup> Ss.134, 135, 136, 137 parecem ser ações secundárias. -- Hahnemann.

<sup>1933</sup> Compare com os Ss.164, 166, 167. -- Hahnemann.

<sup>1934</sup> Se há uma ação alternada de *Ignatia*, onde ela produz uma garganta dolorida com espetadas quando deglutindo (embora nunca tenha observado tal sintoma), deve ser de uma ocorrência muito rara, e portanto, de muito pouco uso de um ponto de vista curativo. Conseqüentemente nunca fui capaz de curar uma garganta dolorida com *Ignatia*, mesmo quando os outros sintomas lembravam aqueles desta droga, na qual havia espetadas somente ao engolir; mas, por outro lado, quando pontadas na garganta são somente sentidas quando não deglutindo, *Ignatia* curou, e de forma mais certa, mais rápida e mais permanente, quando os outros sintomas mórbidos podiam ser cobertos pelos sintomas semelhantes de *Ignatia*. -- Hahnemann.

160. Garganta dolorida: pontadas na garganta quando não engolindo, e até um certo grau quando engolindo; quanto mais ele deglute, mais ela desaparece; quando ele engolia algo sólido, como um pão, parecia como se as pontadas sumiam por completo.

Garganta dolorida: pontadas que não estão presentes enquanto deglute.

Sensação como se um tampão estivesse aderido no esôfago, observada quando não deglutindo.

(Ao anoitecer) sensação de sufocação (contração) no meio do esôfago, como se um grande pedaço de algo ou um tampão<sup>1935</sup> estivessem aderido ali, mais sentida quando não engolindo do que quando o fazendo (após 4 hs.).

Garganta dolorida, como uma massa ou nódulo na garganta, a qual dói como se escoriada quando engolindo<sup>1936</sup> (após 16 hs.)

165. Dolorido na garganta.

Garganta dolorida: a garganta é dolorosa como se estivesse em carne viva e escoriada (após 1 1/2 h.).

Dor na garganta, como por escoriação, somente observada quando deglutindo.

Garganta dolorida: dilaceração na laringe, a qual é aumentada por deglutir, respirar, e tossir (após 1 1/2 h.).

**Formicação no esôfago** (após 1, 2 hs.)

170. Espetadas na garganta em um lado, na glândula parótida, quando não engole (após 20 hs.)

Dor no pescoço quando tocado, como se ali os gânglios estivessem inchados.

**Dor dolorida nos gânglios cervicais** (gânglios submandibulares).

No gânglio submandibular anterior, dor como se ele fosse comprimido a partir de fora.<sup>1937</sup>

Gânglio submandibular doloroso, depois de caminhar ao ar livre.

175. Dor no gânglio debaixo do ângulo da mandíbula ao mover o pescoço (após 18 hs.).

Primeiro dolorido, depois dor que repuxa, nos gânglios submandibulares (após 4 hs.).

Dor que repuxa nos gânglios submandibulares, a qual se estende para dentro dos maxilares, no que estes gânglios incham (após 5 hs.).

Gosto na boca como se o estômago estivesse desarranjado.

Sintomas de digestão embaraçada ou fraca.

180. **A boca está sempre cheia de muco.**

O lado interno da boca está coberto com muco de odor ruim, de manhã, ao despertar.

As glândulas salivares excretam uma saliva espumosa perfeitamente branca, em grande quantidade. [Hb. Ts.]

Secreção aumentada de saliva. [Hb. Ts.]

Gosto de giz. [Hb. Ts.]

185. Paladar insípido, insosso, como se giz houvesse sido comido (após 1/2 h.). [Hb. Ts.]

Depois de comer (manhã e meio-dia), gosto insípido, aquoso, na boca, como por estômago desarranjado ou sobrecarregado (após 16 hs.).

O gosto do que tem sido ingerido, especialmente da cerveja, é amargo e pútrido.

A cerveja tem gosto amargo (após 8 hs.).

A cerveja tem gosto insípido, choco e desenxabido (após 2, 5 hs.).

190. A cerveja facilmente atinge a cabeça e provoca embriaguez (após 3 hs.).

De início o gosto é amargo, depois (após 10 hs.) azedo, com eructação azeda.

**Gosto azedo da saliva (um gosto azedo na boca)** (após 1, 6 hs.).

Repugnância por ácidos (após 1<sup>a</sup> h.).

Apetite por coisas azedas<sup>1938</sup> (após 10 hs.).

<sup>1935</sup> Veja nota para o S.61. -- Hahnemann.

<sup>1936</sup> Compare com o S.166. A garganta dolorida de *Ignatia*, na qual é sentida, quando não engolindo, inchaço interno da mesma, como uma massa, é geralmente acompanhada somente por dor dolorida nesta massa quando engolindo; e a garganta dolorida deve ser desta descrição a qual *Ignatia* (quando os outros sintomas correspondem) removerá, e sob tais circunstâncias, será rápida e certamente curada por ela. -- Hahnemann.

<sup>1937</sup> Ao mover o pescoço e em outras ocasiões. Veja também nota para o S.61. -- Hahnemann.

195. Aversão por vinho.  
 Aversão por fruta, e ela não agrada (após 3 hs.).  
 Apetite por fruta, e ela agrada muito bem (após 3, 10, 20 hs.).  
 Extrema aversão por fumar tabaco (após 6 hs.).  
 A fumaça do tabaco tem gosto amargo para ele (após 5 hs.).
200. A fumaça tabaco causa ardência na parte anterior da língua e produz dor (surda ?) nos incisivos.  
 Repugnância por fumar tabaco, embora este não tenha gosto desagradável para ele (após 2, 5 hs.).  
 Repugnância por fumar tabaco, exatamente como se ele estivesse satisfeito com este e houvesse tragado o suficiente.

**Soluço por fumar tabaco em alguém habituado a tragá-lo.**

Náusea por fumar tabaco, num tabagista acostumado.

205. Completa falta de apetite por tabaco, comida e bebida, com copioso fluxo de saliva para dentro da boca, mas sem aversão por tais coisas ou sensação de que elas tivessem gosto ruim (após 8 hs.).

Quando ele traga tabaco de tarde, sente-se tão completamente satisfeito que ele não consegue comer algo ao anoitecer.

Falta de apetite por comida, bebida, e tragar tabaco (imediatamente).

Aversão por leite (anteriormente a bebida preferida dele); ele lhe é repugnante quando ingerida, embora tenha gosto completamente natural, e de forma alguma repugnante.

Quando ele tem bebido algum leite fervido (sua bebida predileta) com apetite, e sua extrema necessidade é mitigada, o restante lhe é subitamente repulsivo, embora o mesmo não tivesse gosto repugnante e ele não sentisse qualquer náusea real.

210. Ele não conseguia engolir pão, como se este fosse muito seco para ele.

Ele detesta comida quente e carne; somente ingerirá manteiga, queijo e pão (após 96 hs.).

Aversão por carne e desejo<sup>1939</sup> por fruta ácida (baga da Prússia)<sup>1940</sup> (após 24 hs.).

Falta de apetite (de 1 a 7 horas).

Antes de tomar o medicamento, fome considerável; pouco tempo depois de ingeri-lo, ele se sentiu completamente satisfeito, sem ter comido alguma coisa. [Hb. Ts.]

215. Bom apetite; mas ao tentar comer, ele já se sentiu satisfeito. [Hb. Ts.]

Falta de propensão para comer. [Hb. Ts.]

Apetite aumentado. [Hb. Ts.]

Fome voraz que rói, por meio do que ele se tornou freqüentemente enjoado e com mal-estar; ele deita depois do lapso de meia hora, sem ter comido algo para satisfazê-lo. [Hb. Ts.]

Bom apetite; comida e bebida são apetecíveis.<sup>1941</sup>

220. Grande apetite.<sup>1942</sup>

Quando come, bebe ou fuma, tão logo suas necessidades sejam satisfeitas, o bom paladar de todas estas coisas desaparece subitamente, ou muda para um gosto desagradável, e ele não é mais capaz de degustar a menor quantidade deles, embora aí ainda permaneça uma espécie de fome e sede.

**Ele regurgita um fluido amargo**<sup>1943</sup> (há eructação, e um fluido amargo sobe até a boca).

**O que ele ingeriu é de novo regurgitado para dentro da boca,**<sup>1944</sup> sobe até a boca por uma espécie de eructação (*ruminatio*).<sup>1945</sup>

<sup>1938</sup> Ss.194, 197 são ações alternantes com os Ss.193, 196, 328. -- Hahnemann.

<sup>1939</sup> Compare Ss.194, 197. -- Hahnemann.

<sup>1940</sup> N. T. Bras.: em inglês "cranberries" (oxicoco, "*Oxycoccus palustris*"), em alemão "Preußelbeere" (baga da Prússia.)

<sup>1941</sup> Ação curativa ou secundária depois de estado oposto prévio (anorexia). -- Hahnemann.

<sup>1942</sup> Este tipo de bulimia parece estar na relação de ação alternante com Ss.205, 207, 208, 209, 210, 213, mas ser de ocorrência mais rara. -- Hahnemann.

<sup>1943</sup> Ss.222, 223, ação alternante com S.225. -- Hahnemann.

<sup>1944</sup> Coligado a este há um sintoma não inserido no texto: "O gosto do leite tomado de manhã não consegue ser eliminado da boca por um longo tempo" (após 21 hs.). -- Hahnemann.

<sup>1945</sup> N. T. Bras.: tanto em Dudgeon quanto em Hahnemann; quer dizer, ruminção.

Quando ela tem comido algo (ao meio-dia) sente como se a comida grudasse acima do orifício superior do estômago e não pudesse descer para dentro do estômago.

225. Ao anoitecer, antes de dormir, e de manhã, a comida parece estar aderida no alto (após 2, 15 hs.).  
Ele acorda à noite em torno das 03:00 hs; ele está quente em todo o corpo, e vomita a comida que havia ingerido no jantar.  
Sede violenta e incomum, mesmo de noite. [Hb. Ts.]  
Repugnância. [Hb. Ts.]  
Náusea; a saliva se acumulou na boca dele. [Hb. Ts.]
230. Náusea e vontade de vomitar. [Hb. Ts.]  
Tentativas ineficazes, vazias, para vomitar.  
A vontade de vomitar desaparece depois de uma refeição (após 2 hs.).  
Depois do café da manhã um tipo de ansiedade se eleva do abdome (após 20 hs.).  
Durante a refeição (do anoitecer)<sup>1946</sup> seus pés se esfriaram, seu abdômen distendeu (e ele se tornou perfeitamente rouco).
235. Depois de uma refeição o abdômen está como se distendido.  
Depois de uma refeição o abdômen se torna tenso, a boca seca e amarga, sem sede: uma bochecha está vermelha (ao anoitecer).  
Plenitude dolorosa, ansiosa, no abdômen depois da refeição (do anoitecer) (após 36 hs.).  
Um arranhar no ápice da laringe, como por pirose (ao anoitecer) (após 8 hs).  
Eructação vazia, somente de vento (após 2 hs.).
240. Eructação repetida (logo após tomar a droga). [Hb. Ts.]  
Eructação amarga (o 2º d.). [Hb. Ts.]  
Eructação com o gosto da ingestão (imediatamente).  
Eructação azeda.  
Eructação bolorenta, mofada (ao anoitecer).
245. (Eructação ineficaz, suprimida (de manhã na cama), a qual causa dor dolorida na boca do estômago,<sup>1947</sup> no esôfago para cima até a fauce) (após 48 hs.).  
Frequente expulsão de saliva.<sup>1948</sup>  
Fluxo de saliva para fora da boca durante o sono (após 1 h.).  
Cuspidura de saliva espumosa durante todo o dia.  
**Depois de comer e beber, soluço**<sup>1949</sup> (após 3 e 8 hs.).
250. Ao anoitecer, depois de beber, soluço (após 6 hs.).  
Queimação sobre a língua (imediatamente).  
Frieza no estômago.  
Queimação no estômago (após 1 h.).  
Sensações dolorosas surgindo no estômago e irradiando para o baço e coluna vertebral. [Hb. Ts.]
255. Dolorido na região do assoalho do estômago, algumas vezes intermitente. [Hb. Ts.]  
Dor dolorida e fixa na região do estômago, por dez minutos. [Hb. Ts.]  
Dolorido no estômago e na região do estômago.<sup>1950</sup> [Hb. Ts.]  
O estômago parecia estar, alternadamente, algumas vezes como se sobrecarregado, algumas vezes como se vazio, com o que, a sensação de fome voraz estava sempre associada. [Hb. Ts.]  
Repuxo como se as paredes do estômago estivessem distendidas, algumas vezes também dolorido no estômago.
260. Dores como espasmo do estômago.  
Dores que repuxam, doloridas, queimantes, no estômago, nas regiões do fígado e do baço. [Hb. Ts.]

<sup>1946</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann, pois em Dudgeon esta parte do sintoma não está entre parênteses, e ele escreve apenas “supper”. O mesmo vale para o S.237.

<sup>1947</sup> N. T. Bras.: em inglês “at the mouth of the stomach”, em alemão “Magenmunde”.

<sup>1948</sup> Ss.246, 247, 248, compare com Ss.283, 368. -- Hahnemann.

<sup>1949</sup> Ss.249, 250, compare com S.203. -- Hahnemann.

<sup>1950</sup> N. T. Bras.: tradução literal de Hahnemann “Magengegend”, enquanto Dudgeon colocou “solar plexus”.

- Calor aumentado no estômago. [Hb. Ts.]  
 Sensação no estômago como se ele tivesse jejuado por muito tempo, como por vazio, com gosto insípido na boca e fadiga em todos os membros.<sup>1951</sup>  
 Com apetite e gosto por comida e bebida, gosto nauseante de jejum na boca.
265. Sensação de jejum em torno do estômago e debilidade do corpo.  
 Frouxidão no estômago; o estômago e os intestinos parecem para ele pendurados num estado relaxado (após 24 hs.)  
 Uma sensação peculiar de fraqueza na região epigástrica e *scrobiculus cordis*<sup>1952</sup> (após 2 hs.).  
**Dolorido no *scrobiculus cordis*.**  
 Violentas espetadas no *scrobiculus cordis*. [Gss.]
270. Espetadas finas no estômago.  
 Sucessão lenta de dor que contrai espasmodicamente, que espeta, na região epigástrica e *scrobiculus cordis* (após 1/2 h.).  
 Primeiro forte, depois leve espetada no *scrobiculus cordis* (após 1/2 h.).  
 Uma dor no *scrobiculus cordis* como se estivesse ferido internamente, somente sentida quando pressionando sobre ele.  
 Pressão<sup>1953</sup> dolorosa na região do baço e na base do estômago, desaparecendo e recorrendo alternadamente. [Hb. Ts.]
275. Espetadas e queimação na região do baço, recorrendo inúmeras vezes. [Hb. Ts.]  
 Dolorido na região umbilical. [Hb. Ts.]  
 Dolorido como se alguma coisa passasse do epigástrico para cima em direção à cavidade torácica. [Hb. Ts.]  
 Dores que esticam no epigástrico (após 1 h.). [Hb. Ts.]  
 Sensação como se as paredes abdominais fossem esticadas para fora e o diafragma para cima; esta dor foi sentida mais fortemente na região do baço e posteriormente em direção da coluna vertebral, alternadamente mais em um lugar e depois de novo em outro; ela também, inúmeras vezes, estendeu-se para a cavidade torácica, transformada ali numa queimação dolorosa; mas era principalmente e mais violentamente dirigida em direção à coluna vertebral nas vizinhanças do plexo solar;<sup>1954</sup> eructação de vento diminuiu esta dor. [Hb. Ts.]
280. Dor no epigástrico como por levantar peso em excesso.  
 Um dolorido em ambos os lados do epigástrico ou do hipocôndrio.  
 Uma pressão aguda que belisca no *scrobiculus cordis* e na região subcostal direita (após 1/2 h.).  
 Uma dor de cólica como se os intestinos fossem explodir no epigástrico, quase como uma dor de estômago (gastralgia), a qual se estende para dentro da garganta, de manhã na cama, quando deitado de lado; a qual desaparece por deitar sobre as costas<sup>1955</sup> (após 40 hs.).  
 Pressão generalizada no abdome em direção ao ânus. [Hb. Ts.]
285. Distensão na região umbilical e cortadura ali, por um quarto de hora. [Hb. Ts.]  
 Distensão do abdome. [Hb. Ts.]  
 Dores que repuxam na região lombar esquerda, durando uns poucos minutos. [Hb. Ts.]  
 Cortadura na região umbilical. [Hb. Ts.]  
 Dor cortante no lado direito do abdome. [Hb. Ts.]
290. Dores cortantes e contráteis no baixo-ventre. [Hb. Ts.]  
 Cortadura considerável no abdômen, obrigando-o a evacuar, quando fezes moles, fluidas, são eliminadas. [Hb. Ts.]  
 Cortadura espreado-se sobre todo o abdome terminando numa evacuação diarréica. [Hb. Ts.]

<sup>1951</sup> Ação alternante com Ss.235, 236, 237. -- Hahnemann.

<sup>1952</sup> Compare com os Ss.335 e 630. Esta sensação de fraqueza na região do *scrobiculus cordis* é um sintoma característico de *Ignatia*. -- Hahnemann.

<sup>1953</sup> N. T. Bras.: a mesma situação do S.94.

<sup>1954</sup> N. T. Bras.: em inglês “*solar plexus*”, em alemão “*Sonnenflechten*”.

<sup>1955</sup> Compare com os Ss.48, 62 e nota para o S.599. -- Hahnemann.

Espetada que se estendeu do epigástrio como se fosse para cima até a cavidade torácica, mas não envolvendo os órgãos abdominais. [Hb. Ts.]

Grugulejo e ronco no abdome. [Hb. Ts.]

295. Sensação no abdome como se um purgativo tivesse começado a agir. [Hb. Ts.]

Um tipo de dor de barriga; uma dor contrátil de ambos os lados, logo debaixo das costelas (após 1/4 h.).

Sensação contrátil no hipocôndrio, como em constipação, com uma dor de cabeça unilateral, como por uma unha pressionada para dentro do cérebro,<sup>1956</sup> de manhã (após 20 hs.)

Cólica flatulenta espasmódica no epigástrio ao anoitecer, ao dormir, e pela manhã ao despertar (após 8 hs.).

Dor de barriga; dor contusa contínua dos intestinos, de manhã na cama.

300. Sensação no abdome, na região do umbigo, como se alguma coisa viva ali estivesse (após 8 hs.).

Eliminação fácil de flatos (após 1/2 h.). (O oposto é geralmente ação secundária.)

Cólica flatulenta noturna.

Cólica flatulenta com pontadas em direção ao peito.

De manhã, dor de barriga flatulenta no baixo-ventre, a qual desprende pontadas em direção ao peito e para o lado.<sup>1957</sup>

305. Cólica flatulenta acima do umbigo alternando com fluxo copioso de saliva<sup>1958</sup> na boca (após 1 h.).

Descarga de muitos flatos à noite, mesmo durante o sono, e sempre produção de mais, de maneira que tudo no abdome parece se transformar em gases.

Muito incomodado com flatos, os quais então pressiona sobre a urina (após 96 hs.).

Descarga insatisfatória de flatos interrompidos, curtos, de odor fétido, eliminados não sem um esforço dos músculos abdominais (após 24, 30 hs.).

Distensão flatulenta imediatamente depois de uma refeição.<sup>1959</sup>

310. Descarga freqüente de gases intestinais imediatamente depois de uma refeição (após 26 hs.).

Depois de uma refeição, grugulejo ruidoso no abdômen.

(Grugulejo no abdômen).<sup>1960</sup> [VALENTINUS,<sup>1961</sup> *Hist. Simpl. Reform*, p. 198]

Ruído no abdome como num indivíduo faminto (após 1 h.).

**Grugulejos e roncoss nos intestinos.**

315. **Latejo no abdome.**

Coceira exatamente no umbigo (após 2 1/2 hs.)

À esquerda próximo ao umbigo, uma pressão dolorosa. [Gss.]

**À esquerda acima do umbigo uma pontada aguda.** [Gss.]

Opressão no abdome e cortadura.

320. Cortadura no abdome (após 2 hs.).

Imediatamente depois de uma refeição, dor que espeta, cortante, no abdome, que mudou para distensão flatulenta (após 4 hs.).

Um beliscão contínuo numa pequena área no baixo-ventre direito, na região do ceco, especialmente quando caminha (ao ar livre) (após 4 hs.).

Dolorido no baixo-ventre (após 1/4 h.). [Gss.]

Pressão<sup>1962</sup> dolorosa no lado esquerdo do baixo-ventre. [Gss.]

325. Violento dolorido no lado esquerdo do abdome. [Gss.]

---

<sup>1956</sup> Os antigos chamavam este tipo de dor de cabeça *clavus* (clavilha). Esta espécie de dor é característica de *Ignatia*: uma pressão como por um corpo com ponta afiada, como também mostrado em outros sintomas, como Ss.365, 462, 485, dentre os quais “pressão como com um corpo duro” parece quiza pertencer, como Ss.59, 599. -- Hahnemann.

<sup>1957</sup> Compare com o S.332. -- Hahnemann.

<sup>1958</sup> Compare com o Ss.246, 247, 248, 368. -- Hahnemann.

<sup>1959</sup> Ação alternante com S.310. -- Hahnemann.

<sup>1960</sup> Compare com os Ss.311, 314, 315. -- Hahnemann.

<sup>1961</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>1962</sup> N. T. Bras.: como no S.94. -- Hughes.

Uma distensão que belisca em todo o abdômen, imediatamente depois de uma refeição, somente quando ele está de pé, e pior quando ele está andando, aumentada até um grau intolerável ao continuar a caminhar, embora a flatulência não parece ser a causa disto; ao sentar ereto ela logo se dissipa, sem eliminação de flatos (após 4 hs.).

Espetadas no lado esquerdo do baixo ventre.<sup>1963</sup> [Gss.]

Um beliscar dolorido no abdome depois de comer a menor quantidade de fruta, especialmente quando de pé ou caminhando, o que desaparece ao sentar.

Cólica que belisca em todos os intestinos, mesmo muito tempo depois de comer, quando caminhando ao ar livre.

330. Dor fina que espeta abaixo do umbigo (após 1 para 2 hs.).

**Dor, primeiro que belisca, depois que espeta, em um lado do abdome** (após 2, 10 hs.).

Dor que belisca no abdome, exatamente na região umbilical, a dor depois disto vai para o lado esquerdo do peito, onde é uma mistura de beliscadura e espeta.

**Beliscadura no abdome** (após 1 h.).

Dor que belisca no abdome ao ar livre, como se diarreia fosse surgir.

335. Repuxar e beliscar no abdome; ela veio para dentro do reto como pressão, com enjôo e fraqueza no *scrobiculus cordis*<sup>1964</sup> e palidez da face (após 48 hs., dois dias antes da menstruação).

(Dilaceração no abdômen.)

Dor que contrai espasmodicamente, que espeta, na virilha esquerda, ao anoitecer quando deitado na cama.

Sensação na virilha esquerda como se uma hérnia fosse protrar.

Acima do quadril esquerdo um dolorido interno, profundo, intermitente. [Gss.]

340. Evacuação primeiro de fezes duras e depois de fluidas.<sup>1965</sup>

Fezes fluidas passam involuntariamente com flatulência (em 50 hs.)

Evacuação mole imediatamente depois de uma refeição.

Três evacuações de fezes moles à tarde. [Hb. Ts]

Três evacuações moderadas dos intestinos. [Hb. Ts.]

345. Duas evacuações dos intestinos de consistência fluida (2º d.). [Hb. Ts.]

Três evacuações diarréicas (no 1º d.). [Hb. Ts.]

Depois de cortadura, evacuação diarréica. [Hb. Ts.]

Evacuações amarelo-esbranquiçadas (após 3 hs.).

Evacuações limosas.

350. Evacuações acres.

**Prolapso do reto durante esforço moderado para evacuar.**

Esforço para evacuar sem resultado. [Hb. Ts.]

Desejo mórbido freqüente, quase ineficaz, para evacuar, com dor de barriga, pressão (tenesmo), e tendência a prolapso do reto (após 48 hs.).

Ao anoitecer grande desejo e ânsia para evacuar, mais no meio do abdome; mas nenhuma evacuação surgiu, somente o reto foi forçado para fora.

355. Fezes branco-amareladas de um tamanho muito grande e passando através do reto e do ânus com grande dificuldade.

Fezes muito largas passando com grande dificuldade (após 12 hs.).

Desejo mórbido ineficaz no reto para evacuar, não no ânus (após 1 1/2 hs.).

Vontade ineficaz e esforço para evacuar e desejo mórbido nos intestinos da parte superior do abdome,<sup>1966</sup> sobretudo logo depois de uma refeição.

<sup>1963</sup> Compare com os S.330. -- Hahnemann.

<sup>1964</sup> Compare com os Ss.267, 630. -- Hahnemann.

<sup>1965</sup> Evacuação de fezes fácil e satisfatória é geralmente apenas ação primária, a qual surge em meia ou uma hora. -- Hahnemann.

<sup>1966</sup> "Oberbauch" de Hahnemann, usualmente considerado "epigastrium", algumas vezes significa, como aqui, o abdome acima do umbigo. -- Hughes.

Desejo mórbido ansioso para evacuar, com inatividade do reto; ele não consegue expulsar as fezes sem o perigo de prolapso de reto.

360. **Desejo mórbido violento para evacuar, mais nos intestinos superiores e na parte superior do abdômen; ele tem grande desejo, e contudo as fezes, embora moles, não passam em quantidade suficiente;** o desejo mórbido perdura muito tempo depois que as fezes são eliminadas (após 20 hs.).

Vontade ineficaz e desejo mórbido para evacuar.

Após um desejo urgente, súbito, uma quantidade insuficiente de fezes tenazes, cor de giz, mas não duras, é eliminada com dificuldade e não sem grande esforço dos músculos abdominais (quase como se houvesse uma deficiência do movimento vermiculado dos intestinos) (após 3 ds.).

Tensão espasmódica no reto durante todo o dia.

Dor pressiva aguda profunda no reto depois da evacuação, como por flatos encarcerados (tal como usualmente acontece depois de uma evacuação muito apressada -- um tipo de proctalgia<sup>1967</sup>)<sup>1968</sup> (após 2 hs.).<sup>365</sup>

Ao anoitecer depois de deitar, por duas horas, dor pressiva aguda no reto (proctalgia),<sup>50</sup> sem alívio em qualquer posição, a qual é amenizada espontaneamente sem eliminação de flatos.

**Contração indolor do ânus,**<sup>1969</sup> uma espécie de estrangulação por muitos dias (após 12 hs.).

Formigamento e queimação no ânus. [*Hb. Ts.*]

Contração do ânus (ao anoitecer), que retorna no dia seguinte à mesma hora, dolorosa quando caminhando, mas ainda mais quando de pé, mas indolor quando sentado, com fluxo de saliva<sup>1970</sup> insípida dentro da boca (após 4, 12, 36 hs.).

Cortadura inúmeras vezes, um tanto profunda no reto (após 20 hs.).

370. **Uma pontada grossa, profunda, do ânus para dentro do reto.**

Pontadas grossas no ânus (após 2 hs.).

Coceira violenta no reto ao anoitecer na cama.

Formigamento no reto, como por oxiúros.

Na parte inferior do reto, em direção ao ânus, formigamento desagradável como por oxiúros (após 24 hs.)

375. Uma massa pruriginosa no ânus, a qual não é dolorosa durante evacuação, mas que causa um dolorido quando sentado.

Transtornos hemorroidários junto com fezes moles (após 5 hs.).

Logo ou imediatamente depois de uma evacuação, dor no ânus, como por hemorróidas cegas, e como **dor de esfolado.**

Dor de esfolado no ânus quando não está evacuando (após 1 h.).

Dor no reto, como por hemorróidas, constrictiva e de esfolado, como quando uma ferida é tocada (após 3 hs.).

380. **De uma à duas horas depois da evacuação, dor no reto, como por hemorróidas cegas, compostas de contração e dor de esfolado** (após 2 e 36 hs.).

Depois de descansar a mente com pensamento, logo após uma evacuação, dor como por hemorróidas cegas, dolorido e como se escoriada (após 36 hs.).

Inchaço ao redor da borda do ânus, como por vasos sangüíneos dilatados.

Hemorróidas cegas com dor composta de dolorido e machucadura (no ânus e no reto), mais dolorosas quando sentado e de pé, mais branda quando caminhando,<sup>1971</sup> mas retornando mais severamente depois de passear ao ar livre.

(Fluxo de sangue do ânus, comcoceira do períneo e ânus.)

385. Oxiúros rastejam para fora do ânus (após 16 hs.).

<sup>1967</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também utiliza este termo médico, "Proktalgie".

<sup>1968</sup> Compare nota para o S.297. -- Hahnemann.

<sup>1969</sup> Ss.366, 368. Veja nota para o S.61. -- Hahnemann.

<sup>1970</sup> Compare Ss.246, 247, 248, 305. -- Hahnemann.

<sup>1971</sup> Ação alternante com S.368. -- Hahnemann.

- Coceira no ânus.  
 Coceira no períneo, especialmente quando caminhando.  
 (Exaustão depois da evacuação.)  
 Uma pressão aguda na bexiga, como por flatulência deslocada, depois do jantar.
390. Uma dor dolorida, que raspa, na região do colo da bexiga, especialmente quando caminha e depois de uma refeição, quando não está urinando; e a urina passa sem dor.  
 Micturição freqüente. [*Hb. Ts.*]  
**Freqüente eliminação de muita urina aquosa** (após 2, 6, 20 hs.).  
 Urina cor de limão, com sedimento branco (após 16 hs.).  
 Urina turva.
395. Rigidez do pênis por alguns minutos (após 1/4 h.).  
**Rigidez do pênis toda vez que ele vai evacuar.**  
 Durante o desejo mórbido de evacuar, muito muco (fluido prostático) escapou da uretra (após 5 ds.).  
 (Urina escura passa com sensação queimante.)  
 Pontadas grossas ao longo da uretra quando caminha<sup>1972</sup> (após 5 hs.)
400. Logo após a refeição do meio-dia, uma pontada na parte anterior da uretra, que termina em uma dilaceração.  
 No meio da uretra (quando sentado ao anoitecer), uma dilaceração que arranha (após 1 h.)  
 No meio da uretra uma arranhadura que raspa e uma dilaceração que esfolia (ao anoitecer quando deita na cama) (após 5 hs.).  
 Formigamento e queimação na uretra, especialmente quando urina, também associada com pontadas. [*Hb. Ts.*]  
 Uma coceira na parte anterior da uretra (após 2 hs.).
405. Pela manhã escaldadura da urina (após 12 hs.).  
 Dor dolorida, dilacerante, angustiante, intermitente, violenta, na raiz do pênis, especialmente quando caminha, a qual desaparece quando ele permanece apoiado contra o sacro.  
 Junto com distensão flatulenta do abdômen, coceira queimante no colo da bexiga, que excita o desejo sexual.  
 Exatamente na noite seguinte uma grande polução (num homem jovem quem raramente já teve algo do tipo)  
**Coceira ao redor dos genitais e no pênis, ao anoitecer depois de deitar, a qual desaparece por coçar** (após 3 hs.).
410. Queimação ardente na parte anterior da uretra ao urinar.  
 Coceira ardente na glândula do pênis (após 4 e 20 hs.)  
 Dor pruriginosa ardente na superfície interna do prepúcio (após 12 hs.).  
 Dor sensível como se escoriado no sulco do prepúcio (após 1 h.).  
**Escoriação e dor ulcerativa combinadas com coceira na margem do prepúcio** (após 24 hs.) (após 3 e 27 hs.).<sup>1973</sup>
415. (Dor espasmódica na glândula do pênis.)  
 Pontada pruriginosa no escroto como por inumeráveis pulgas, especialmente quando em repouso.  
 Transpiração do escroto.  
 Ao anoitecer inchaço do escroto (após 5 hs.).  
 Uma sensação sufocante, rígida, nos testículos, ao anoitecer depois de deitar na cama.
420. Dolorido nos testículos.  
 Fantasias amorosas, lascivas, e rápida excitação do desejo sexual, com fraqueza dos genitais e impotência, e calor externo do corpo desagradável.  
 Tendência irresistível à emissão seminal, com pênis flácido (após 24 hs.).

<sup>1972</sup> Compare S.370, 371. -- Hahnemann.

<sup>1973</sup> Há um erro na numeração aqui. Este sintoma deve ser 414, e não 415 como enumerado no original. -- Hughes.

- Lascívia com impotência (após 10, 20 hs.).  
 Lascívia com proeminência incomum do clitóris, com fraqueza e relaxamento das outras partes sexuais, e temperatura fria do corpo (após 40 hs.).
425. Impotência masculina, com sensação de fraqueza nos quadris.  
 O pênis está contraído de forma que ele se torna completamente pequeno (após urinar).  
 O prepúcio está retraído e a glândula peniana permanece descoberta, como em impotência (após 24 hs.).
- Ausência completa de desejo sexual.**<sup>1974</sup>  
 Corrimento crônico da vagina (leucorréia).
430. Promoção do período menstrual.<sup>1975 1976</sup> [BERGIUS, l.c.]  
 Pressão espasmódica violenta no útero, como dores de parto, seguida por um corrimento da vagina (leucorréia) corrosivo, purulento.<sup>1977</sup>  
 Descarga menstrual em massas coaguladas.  
 Durante o catamênio, sangue escasso porém negro, de um odor pútrido, sórdido, é eliminado.  
 Menstruação atrasada muitos dias.<sup>1978</sup>

\* \* \*

435. Em ambas as narinas uma coceira que formiga.  
 Sensação de ulceração e machucadura no ângulo interno de uma ou de ambas as narinas (após 12 hs.).  
 As narinas estão ulceradas.  
 Titilação no nariz.  
 (Sangramento pelo nariz (epistaxe) imediatamente.)
440. Primeiro gotejamento do nariz, depois coriza (após 1/2 h.).  
 Coriza fluente. [Gss.]  
 Obstrução de uma narina como se uma folha a fechasse internamente; não como por coriza carregada.  
 Catarro, coriza carregada.  
 Uma sensação de catarro no peito; as vias aéreas dele estão cheias de muco (após 1/4 h.).
445. Tosse seca, oca, de manhã ao despertar do sono.  
 Ao anoitecer depois de deitar, ao dormir, irritação para tossir (após 6 hs.).  
 Ao anoitecer após deitar, uma irritação constante (não titilação) para tosse curta na laringe, a qual não desaparece por tossir, mas mais propriamente por suprimir a tosse (após 5 hs.).  
 Tosse muito curta, amiúde, completamente seca, a irritação para a qual está no buraco da garganta, como por poeira de pena sendo inalada, que não desaparece ao tossir, mas a qual é renovada no todo mais freqüentemente quanto mais ele cede à tosse, especialmente agravada em direção ao anoitecer.

<sup>1974</sup> Tenho observado este estado alternado com os sintomas lascivos 421-424 permanecer por um longo período exatamente como uma ação secundária; *Cocculus* removeu-o. -- Hahnemann.

<sup>1975</sup> Por uma grande dosagem em escrópulo.\* Veja nota para S.434. -- Hahnemann

\* N. T. Bras.: equivale à 1 grama e 125 miligramas.

<sup>1976</sup> BERGIUS simplesmente diz que a droga é emenagoga.<sup>@</sup> Da nota de HAHNEMANN pareceria que este o considerou para se referir às observações de CAMELLI, nas quais doses de escrópulo foram usadas; mas isto é duvidoso. -- Hughes.

<sup>@</sup> N. T. Bras.: medicamento que faz surgir a menstruação.

<sup>1977</sup> Veja nota para o S.61. -- Hahnemann.

<sup>1978</sup> Parece ser ação alternante rara, se não ação secundária. Em todos os casos, *Ignatia* tem me parecido, amiúde em muitas ocasiões, produzir o contrário, isto é, a ocorrência muito cedo da menstruação em sua ação primária, e por conseguinte, tem curado homeopaticamente a menstruação muito adiantada (e muito profusa) quando os outros sintomas coincidem. -- Hahnemann.

Uma interrupção (não titilação) súbita da respiração na parte superior da traquéia, acima do buraco da garganta, a qual excita irresistivelmente uma tosse curta violenta, ao anoitecer (após 1 h.).

450. Uma sensação de constrição no buraco da garganta, a qual estimula tossir como por fumaça de enxofre.<sup>1979</sup>

(Todo impulso de tosse causa uma dolorido no pênis, como uma súbita penetração de sangue dentro dele.)

Difícil expectoração do peito.

Expectoração amarela, odor e gosto como catarro velho (após 12 hs.).

Palpitação do coração.<sup>1980</sup> [Hb. Ts.]

455. Espetadas na região do coração durante expectoração (após 1/4 h.).

**Espetadas no lado esquerdo** (após 1/2 e 3 hs.).

Espetadas freqüentes no lado do peito, na região da última costela, quando não respirando, sincrônicas com o pulso.

Pontadas grossas isoladas no lado direito do peito quando não está respirando, também sobre a tíbia (após 1 h.).

Primeiro dolorido no lado esquerdo do peito, seguido por pontadas finas no lado direito do peito (após 1 h.).

460. Dolorido, primeiro no lado esquerdo, depois no direito do peito, então na articulação do tornozelo (após 1 h.).

Dolorido na cavidade torácica, logo atrás do esterno. [Hb. Ts.]

Uma pressão na região do meio do esterno, como com um objeto afiado<sup>1981</sup> (após 20 hs.).

Um dolorido no meio do esterno logo depois de uma refeição (após 24 hs.).

Junto com opressão do peito, dolorido no *scrobiculus cordis*, a qual é aumentada pela inspiração e logo muda para pontadas no *scrobiculus cordis* (após 2 hs.).

465. Opressão do peito e respiração<sup>1982</sup> (após 5 hs.).

Aperto do peito. [Hb. Ts.]

Sensação de ansiedade e opressão do peito o desperta do sono às 24:00 hs; ele tinha que respirar freqüente e profundamente, e somente conseguiu adormecer depois de uma hora. [Hb. Ts.]

Opressão do peito depois da meia-noite, como se o peito estivesse muito estreito, por meio do que a respiração estava impedida (após 12 hs.).

Ao inclinar-se para frente, uma dor na frente do peito, de ambos os lados do esterno, como se as costelas empurrassem juntas, pressionadas dolorosamente uma contra as outra (de manhã) (após 15 hs.).

470. Uma dor tensiva na frente do peito quando ele se levanta de forma ereta (quando sentado) (após 16 hs.).

Uma dor tensiva sobre o peito ao permanecer ereto de pé (após 24 hs.).

Dolorido e pressão no peito (após 7 e 9 ds.).

Quando caminha sua respiração lhe abandona, e quando ele permanece imóvel de pé, tosse.

(Quando ele fecha sua boca não consegue passar o ar através do nariz.)

475. Muito fatigado em todo o corpo; quando ele caminha sente como se sua respiração fosse abandoná-lo, torna-se enjoado no *scrobiculus cordis* e então ele tosse.

Plenitude no peito.

**Inspiração é impedida como por um peso colocado sobre ele, expiração é no todo mais fácil.**

Lenta inspiração, rápida expiração<sup>1983</sup> (após 3 hs.).

(Amiúde deve respirar profundamente, e respiração profunda diminui momentaneamente a pressão no peito.)

---

<sup>1979</sup> Veja nota para o S.61. -- Hahnemann.

<sup>1980</sup> Outros sintomas do coração e da circulação serão encontrados do S.741 ao S.748. -- Hughes.

<sup>1981</sup> Veja nota para o S.297. -- Hahnemann.

<sup>1982</sup> Ss.465, 468, 472. Veja nota para o S.61. -- Hahnemann.

<sup>1983</sup> Ação alternante com S.656. -- Hahnemann.

480. Lenta inspiração, para a qual ele deve içar das profundezas do abdome; (ele deve buscar sua respiração bem abaixo no corpo) (após 1 h.).  
Respiração curta alterna com uma mais prolongada; suave, com respiração violenta.<sup>1984</sup> (após 2 hs.).  
Dor no esterno, como se contundido, também excitável pelo toque (após 14 hs.).  
Um latejo no lado direito do peito (após 1 1/2 h.).  
Ao respirar profundamente, uma pontada no mamilo, com movimentos de flatulência no abdômen (após 5 hs.).
485. De manhã na cama, dor pressiva aguda nas vértebras cervicais, quando em repouso.<sup>1985</sup>  
Espetadas na nuca.  
Dilaceração que espeta na nuca (após 2 1/2 hs.).  
Dilaceração na nuca ao mover o pescoço, como por uma torcedura do pescoço (após 12 hs.).  
**Rigidez da nuca.**
490. Calor e queimação na nuca, ou sobre um lado do pescoço, externamente.  
No pescoço logo acima do ombro esquerdo, uma pressão dolorosa.<sup>1986</sup> [Gss.]  
À esquerda, não distante da coluna vertebral, onde as costelas verdadeiras são separadas das falsas, uma pontada surda.<sup>1987</sup>  
No meio da coluna vertebral, um tanto mais em direção ao lado esquerdo, uma dilaceração, profunda. [Gss.]  
Dor dolorida, que espeta, na coluna vertebral quando caminha ao ar livre.
495. Dor simples na escápula, aumentada por movimentar o braço e por deixá-lo pendente (após 20 hs.).  
(De manhã algumas pontadas no ápice da escápula.)  
Um latejo no sacro (após 7 hs.).  
(No sacro (e sobre o peito) uma dor tensiva ao ficar de pé em posição ereta) (após 24 hs.).  
Pontadas no sacro (após 48 hs.).
500. **Dor no sacro, quiçá quando deitado sobre as costas, de manhã na cama.**<sup>1988</sup>  
Dor contusa dolorida no sacro quando deitado sobre as costas, de manhã na cama.  
Na articulação do ombro, dor como se deslocado quando movimenta os braços.  
**Na articulação do úmero, quando dobrando o braço para trás, uma dor como se por trabalho árduo prolongado, ou como se contundido.**  
Na articulação do úmero uma dor que agarra, que aperta, que lateja e repuxa parcialmente, quando em repouso (a qual se torna vira espetada ao se mover).<sup>1989</sup>
505. Na articulação do úmero uma dor reumática, ou como se contundida, quando caminhando ao ar livre (após 10 hs.)  
Dor na articulação do úmero como se ele estivesse deslocado (após 10 hs.).  
**No músculo deltóide da parte superior do braço uma contração espasmódica trêmula** (após 24 hs.).  
Ao virar o braço para dentro, dor simples no músculo bíceps (após 2 hs.).  
Nos músculos do braço, dor como se contusa, quando o braço pende ou é levantado.
510. O braço do lado sobre o qual ele deita, adormece (após 8 hs.).  
Quando deitado sobre o lado direito, ao anoitecer na cama, a cabeça do ombro do lado esquerdo é dolorosa como se contundida, e a dor desaparece quando ele deita sobre o braço doloroso (após 12 hs.).

<sup>1984</sup> Compare com S.657. -- Hahnemann.

<sup>1985</sup> Veja nota para o S.297. -- Hahnemann.

<sup>1986</sup> Compare com S.485. -- Hahnemann.

<sup>1987</sup> Compare com S.494. -- Hahnemann.

<sup>1988</sup> Ss.500, 501. Uma ação alternante com o desaparecimento de um sintoma de *Ignatia* ao deitar sobre as costas (veja Ss.19, 47, 48, 62, 599, 600). -- Hahnemann.

<sup>1989</sup> Compare com o S.452. -- Hahnemann.

Dor intolerável (indescritível) nas diáfises dos ossos e nas articulações do braço sobre o qual ele não está deitado, ao anoitecer, na cama, que somente desaparece quando deita sobre o braço doloroso (após 12 hs.).

Dor intolerável (indescritível) nas diáfises dos ossos e nas articulações do braço sobre o qual ele está deitado, de manhã na cama, que somente desaparece quando ele deita sobre o outro lado indolor<sup>1990</sup> (após 20 hs.).

De manhã na cama, dor como se contusa na cabeça do ombro do lado sobre o qual ele se deita, a qual desaparece quando deita sobre o lado oposto ou sobre as costas (após 24 hs.).

515. Ao anoitecer depois de deitar, em uma parte dos músculos do antebraço, uma fasciculação como se um rato estivesse rastejando sobre a pele (após 36 hs.).

Dor que repuxa nos braços.

Da parte superior do braço até o pulso, e tão distante quanto os dedos da mão, um repuxo pulsátil.

Pelo ar frio (um resfriado ?) dilaceração no braço direito e no lado direito da cabeça (após 12 hs.).

Logo acima do cotovelo direito repuxos dolorosos<sup>1991</sup> (após 36 hs.). [Gss.]

520. No pulso, dilaceração de manhã após despertar.

No pulso e nos dedos da mão, dilaceração.

Na articulação do polegar dilaceração como se ele estivesse deslocado, de manhã enquanto cochilando na cama.

Uma rigidez no pulso direito e sensação como se ele estivesse adormecido.

Nos ossos do carpo da mão direita um repuxo<sup>1992</sup> (após 36 hs.). [Gss.]

525. No pulso esquerdo uma dor parálitica como se a mão estivesse torcida ou deslocada.

Algumas pontadas na última articulação do polegar (após 10 hs.).

Ferroadas pruriginosas na articulação do polegar, que o faz coçar.

Na falange proximal do dedo indicador, dor como se ele estivesse deslocado, ao mover.

Suor quente na superfície interna dos dedos das mãos (após 16 hs.).

530. Suor quente copioso das mãos, ao anoitecer (após 8 hs.).

Suor quente das palmas das mãos (após 36 hs.).

Amarelidão transitório das mãos, como por icterícia.

Ao tocar um pêlo sobre a mão, uma ferroadada fina, penetrante, como se uma lasca estivesse espetando ali.<sup>1993</sup>

Ao anoitecer depois de deitar, movimento espasmódico daqui para lá do dedo indicador.

535. Ao exercitar os dedos das mãos, câibra que estica, do dedo médio (a qual é amenizada por alisar).

Espetadas na articulação do quadril (após 24 hs.).

Pela manhã (das 04:00 às 08:00 hs.), na articulação do quadril e joelho, dor que espeta quando caminha e movimenta as pernas (após 8 hs.).

Imobilidade quase parálitica dos membros inferiores, com fasciculações isoladas nestes.

De manhã ao levantar da cama, rigidez dos joelhos e articulações do tornozelo, da coxa e sacro (após 38 hs.).

540. Quando sentado, dor nos músculos posteriores da coxa, como se eles estivessem machucados (após 5 hs.).

No centro da coxa uma profunda pressão violenta. [Gss.]

Espetada violenta no lado interno abaixo do joelho esquerdo.<sup>1994</sup> [Gss.]

---

<sup>1990</sup> Ss.513, 514 (e provavelmente também S.515) se relacionam com os sintomas 511, 512, como estados alternantes, e são ambos ações primárias. A diferença deles parece depender dos diferentes períodos do dia nos quais cada um se manifesta principalmente, ao anoitecer e de manhã. Mesmo o tipo de dor parece ser diferente em cada um destes estados alternantes. Veja também Ss.599, 601. -- Hahnemann.

<sup>1991</sup> Compare com os Ss.516, 518. -- Hahnemann.

<sup>1992</sup> Compare com os Ss.520, 521. -- Hahnemann.

<sup>1993</sup> Compare com os S.124. -- Hahnemann.

<sup>1994</sup> Compare S.537. -- Hahnemann.

- Ele não conseguia andar e é forçado a sentar, porque quando anda os joelhos são involuntariamente puxados para cima (após 1/2 h.). [Fr. H--n.]
- Depois de subir escadas, uma rigidez na articulação do joelho, a qual a impede de se movimentar.
545. Rigidez dos joelhos e lombos, que causa dor ao movimento.  
 Como se rígido nos pés, de manhã (após 24 e 96 hs.).  
 Furúnculo no lado interno da coxa (após 12 hs.).  
 Depois de uma refeição, quando sentado, a perna (e coxa ) adormece (após 5 hs.).  
 Formicação nos pés.<sup>1995</sup>
550. Formicação como se sobre os ossos dos pés, não como se adormecido (após 10 hs.).  
 Formicação que pica fino nas pernas (a pele da panturrilha) depois da meia-noite, a qual não permite que ele repouse ou permaneça na cama.  
 As pernas até acima dos joelhos adormecem ao anoitecer quando sentado.  
 Em toda a perna esquerda, uma dor parálitica, excitada por caminhar, e continuando depois quando sentado. [Gss.]  
 Em toda a perna esquerda, repuxo doloroso, na cama antes de dormir; ele algumas vezes cessa, mas retorna no todo mais violentamente. [Gss.]
555. A perna adormece quando sentado para a refeição do meio-dia (após 6 hs.).  
 Uma tensão nas pernas para acima dos joelhos, com **peso dos membros**.  
 Um estiramento<sup>1996</sup> nas panturrilhas ao estender as pernas ou caminhar.  
 Câimbra da panturrilha quando caminhando, a qual desaparece quando de pé ou quando em repouso<sup>1997</sup> (após 4 hs.)  
 Crises de câibra nos músculos do pé e dedos dos mesmos, ao sentar.
560. Crises de câibra na panturrilha ao sentar para a refeição do meio-dia.  
 Câibra na panturrilha totalmente cedo na cama, ao flexionar o membro, que desaparece ao estendê-lo ou pressionar contra alguma coisa (após 8 hs.).  
 Espetadas intermitentes na borda interna do pé (após 5 hs.). [Gss.]  
 Acima do tornozelo externo direito, pressão intermitente. [Gss.]  
 No pé direito violento repuxo. [Gss.]
565. Na proeminência do calcanhar um torpor (como se adormecido) quando caminha.  
 Na proeminência do calcanhar, ou melhor, no perióstio do astragalus, uma dor como se contundido, ou como por um pulo de uma grande altura (após 3 hs.).  
 Na proeminência do calcanhar, ou melhor, no perióstio do calcâneo, dor quando caminha como por ferimento interno (após 4 hs.).  
 Dolorido na tibia quando caminha (após 2 hs.).  
 No músculo tibial anterior uma ondulação, como se fosse dor dolorida dilacerante, que agarra e bate, especialmente ao se mover.
570. Dolorido na articulação do tornozelo esquerdo (com um comichão interno), o qual o forçou a fazer um movimento trêmulo do pé esquerdo a fim de conseguir alívio.  
 Na articulação do tornozelo, de manhã, quando caminhando, dor como por deslocamento<sup>1998</sup> (mas não pontada).  
 No dorso do pé uma dilaceração (após 20 hs.).  
 Internamente na proeminência do calcanhar, há dor que contrai espasmodicamente, pruriginosa, sobretudo de manhã na cama.  
 Dor queimante dilacerante no osso do calcanhar, de manhã ao acordar (após 8 hs.).
575. No dorso do pé, uma mancha, a sede de dor pruriginosa, queimante, quando em repouso.  
 Dor queimante na calosidade quando sentado.

<sup>1995</sup> Ss.549, 551 (e novamente 548), e 552, 555, constituem três diferentes estados alternantes. -- Hahnemann.

<sup>1996</sup> Um tipo de câibra, ou, no mínimo, o começo dela. -- Hahnemann.

<sup>1997</sup> S.558 é ação alternante com Ss.559-561; ambos aparentemente de mesma importância. -- Hahnemann.

<sup>1998</sup> Compare S.506. -- Hahnemann.

- Dor queimante ao pressionar uma calosidade no pé até aqui indolor.  
Os sapatos pressionam dolorosamente na parte superior dos dedos do pé; calosidades começam a ter dor queimante.
- Uma queimação pruriginosa (como por micoses) no calcanhar e outras partes do pé (após 8 hs.).
580. No lado do pé, pontada queimante, ou dor cortante queimante.  
Dor que espeta sob o calcanhar ao se mover.  
Cedo pela manhã, inúmeras pontadas no calcanhar (após 20 hs.).  
Ao lusco e fusco fadiga dos pés como por longa caminhada, com temperamento quieto.  
Não poderia arrastar os pés com força, como se ele tivesse caminhado uma longa jornada.
585. Peso dos pés.<sup>1999</sup>  
Peso de um pé.  
Fraqueza dos pés.  
Rangido e estalo nos joelhos (após 2 hs.).  
Frieza dos pés e pernas para acima do joelho.
590. Frio em torno do joelho, que não está frio externamente.  
**Joelhos quentes** (com comichão formicante de um joelho) **com nariz frio** (após 3 hs.).  
(Rigidez da articulação do tornozelo.)  
Sensibilidade dolorosa das solas dos pés quando caminha (após 4 hs.).  
Pés estão quentes queimantes.
595. Um formigamento como se internamente nos ossos do corpo inteiro.  
**Formigamento, sensação de adormecimento nos membros**<sup>2000</sup> (após 4 hs. inúmeras vezes)  
Fadiga das pernas e braços.  
Sensação de fraqueza e exaustão nos braços e pernas.  
Aqui e ali no periósteo, no meio das diáfises dos ossos (não nas juntas) uma pressão transitória, como com um objeto duro, como dor contusa, de dia, mas especialmente quando deitado sobre um lado ou outro, ao anoitecer na cama, que desaparece por deitar sobre as costas<sup>2001</sup> (após 20, 36 hs.).
600. À noite, sobre um ou outro lado, no qual ele está deitado, dor como se contusa, nas juntas do pescoço, costas, e ombros, a qual somente desaparece quando deitado sobre as costas (após 12 hs.).  
**Nas juntas dos ombros, quadril e joelhos, uma dor como se por entorse ou deslocamento** (após 8 hs.).  
Em torno das juntas ou um tanto acima delas, uma dor continuada que espeta.  
Uma profunda dor queimante que espeta em várias partes,<sup>2002</sup> sem coceira.  
Nas partes externas elevadas das articulações, uma dor queimante que espeta acompanhada por coceira (após 1 h.).
605. Ao anoitecer, ao dormir, arrancos e fasciculações através de todo o corpo<sup>2003</sup> (após 96 hs.).  
Arrancos e fasciculações isolados dos membros (após 10, 12 hs.).  
**Fasciculações isoladas dos membros quando adormece** (após 3 hs.).  
Depois de deitar, fasciculação e tremor em grupos musculares isolados, aqui e ali no corpo (após 2 hs.).<sup>2004</sup>  
Inumeráveis pontadas finas aqui e ali, como mordeduras de pulgas (especialmente na cama).<sup>2005</sup>
610. Coceira aqui e ali no corpo, após aquecer um tanto por andar ao ar livre.  
Ao anoitecer, depois de deitar na cama, coceira aqui e ali, a qual prontamente desaparece por coçar.<sup>2006</sup>

<sup>1999</sup> Compare com o S.556. -- Hahnemann.

<sup>2000</sup> Compare com os Ss.548, 550, 555. -- Hahnemann.

<sup>2001</sup> Ss.599, 600, e compare com os Ss.19, 47, 48, 62, nos quais a dor somente desaparece quando deitado sobre as costas, constitui uma terceira ação alternante com Ss.513, 514, e com Ss.511 e 512. -- Hahnemann.

<sup>2002</sup> e.g. (por exemplo), no canto da boca, sob a primeira articulação do polegar, etc. -- Hahnemann.

<sup>2003</sup> Ss.605, 607, compare com Ss.608, 665, 667. -- Hahnemann.

<sup>2004</sup> Um outro erro na numeração dos sintomas ocorre aqui no original. -- Hughes.

<sup>2005</sup> Compare S.604 e a ação alternante S.603. -- Hahnemann.

- Coceira aqui e ali no corpo, sob o ombro, etc., à noite, a qual desaparece por coçar.  
Coceira na articulação do pulso, na articulação do cotovelo, e no pescoço.  
A pele de fora e o perióstio são dolorosos (após 8 hs.).
615. Sensibilidade da pele à uma corrente de ar; ele sente no abdome como se devesse ter um resfriado (após 4 hs.).  
**Dor violenta simples, somente sentida quando tocada, aqui e ali, numa pequena área, e. g (por exemplo), nas costelas, etc.**  
Os sintomas de *Ignatia* são agravados por beber café e fumar tabaco.  
Queimação na úlcera.  
Renovação das dores imediatamente depois da refeição do meio-dia, imediatamente após deitar ao anoitecer, e imediatamente depois de caminhar de manhã.
620. Deixa uma tendência de inchaço dos gânglios cervicais, dor de dente, e frouxidão dos dentes, como também de pressão no estômago.<sup>2007</sup>  
Grande fadiga generalizada por movimento suave.  
É relutante a se mover, esquiva-se do trabalho.  
Exaustão, cansaço, ao anoitecer.  
Quando caminha ao ar livre, um peso nas pernas, com ansiedade, que desaparecerem no aposento, mas depressão do espírito surgiu em seu lugar.
625. Os joelhos cederam abaixo dele por fraqueza.  
Exaustão e lassidão depois da refeição do meio-dia; ele se sentiu incapaz para o seu trabalho usual, e contrariamente ao hábito dormiu sobre este. [Hb. Ts.]  
Desconforto pela manhã depois de levantar (o 2º d.). [Hb. Ts.]  
Exaustão nos membros. [Hb. Ts.]  
Grande exaustão e cansaço, ele sentiu como se tivesse tido uma caminhada muito longa. [Hb. Ts.]
630. Exaustão, como por fraqueza em torno do *scrobiculus cordis*; ele se tornou enjoado; ele teve que deitar.<sup>2008</sup>  
Tão cansado que ele não tem desejo de vestir-se e sair; ele não tem prazer em algo, prefere deitar (após 4 hs.).  
Cambaleia quando caminha, cai prontamente e tropeça na menor coisa que permaneça em seu caminho.<sup>2009</sup>  
Cansaço como se as pálpebras dele fossem fechar.  
Ele se torna muito sonolento ao ouvir tristes notícias.
635. Ele adormece quando sentado, lendo (após 4 hs.).  
Sonolência, a qual o incita a dormir quando sentado; mas ao deitar aí sucede um sono meio acordado, repleto de sonhos (após 1/4 h.).  
Sono muito profundo e, contudo, não refrescante.<sup>2010</sup>  
Sono profundo<sup>2011</sup> (após 3 hs.).  
Insônia.
640. Bocejos freqüentes. [Hb. Ts.]  
Tendência a dormir. [Hb. Ts.]  
Sono cedo ao anoitecer. [Hb. Ts.]  
Sonolência depois da refeição do meio-dia, e sono vespertino não refrescante, ruidoso, profundo, por duas horas; depois de acordar, sensação de exaustão. [Hb. Ts.]  
Sono continuado e ruidoso, do qual ele desperta ainda cansado. [Hb. Ts.]
645. Sono do meio-dia incomumente ruidoso mas não refrescante. [Hb. Ts.]

<sup>2006</sup> Ss.611, 612. Característico de *Ignatia* é a coceira a qual é prontamente removida do local por leve coçar. -- Hahnemann.

<sup>2007</sup> N. T. Bras.: em inglês "stomachache", em alemão "Magendrücken".

<sup>2008</sup> Compare com os Ss.267, 335. -- Hahnemann.

<sup>2009</sup> Compare com o S.754. -- Hahnemann.

<sup>2010</sup> Ele pensa não ter dormido de forma alguma ao despertar. -- Hahnemann.

<sup>2011</sup> Ss.637, 638 constituem ações alternantes com Ss.639, 647, 648. -- Hahnemann.

Sono inquieto. [Hb. Ts.]

Insônia; não consegue dormir, e acorda (à noite) por nenhuma causa perceptível (após 14 hs.).

**Sono tão leve que ele ouve tudo durante este**, e.g. (por exemplo), a batida de um relógio a uma grande distância.

Ao anoitecer, na cama, cólica flatulenta: um tipo de pressão no abdômen aqui e ali, retornando toda vez que ele acorda à noite.

650. De noite na cama ele amiúde muda sua posição, deita algumas vezes em um lugar, algumas vezes em outro.

Conversa murmurante no sono; ele se agita para lá e para cá na cama<sup>2012</sup> (após 2, 5 hs.).

Bate com os pés (esperneia)<sup>2013</sup> durante sono<sup>2014</sup> (após 4 hs.).

Ele movimenta a boca no sono, como se estivesse comendo (após 3 hs.).

No sono ela movimenta os músculos da boca aberta em todas as direções, quase convulsivamente, e ao mesmo tempo as mãos são contraídas espasmodicamente para dentro (após 2 hs.).

655. No sono, gemido, grunhido, suspiro (após 4 hs.).

Durante o sono, curta inspiração<sup>2015</sup> e lenta expiração.

Durante o sono todos os tipos de respiração, alternadamente curta e lenta, violenta e suave, suspensa, ressonante.<sup>2016</sup>

Ao anoitecer na cama, sensação como se de uma ebulição no sangue, à custa da qual ele não consegue dormir.

**Durante o sono inspiração ressonante.**

660. Deita no sono sobre as costas e coloca a mão aberta sob o occipício.

De manhã ele deita sobre as costas e coloca um braço acima da cabeça de forma que a mão estendida vem se posicionar sob o occipício ou na nuca.

Sobressalta-se subitamente no sono, resmunga com expressão comovente do semblante, chuta e bate com os pés, as mãos e face estando ao mesmo tempo pálidas e frias.

Sonhos cheios de tristeza; ele acorda chorando.

Fala de uma maneira lacrimosa e queixosa no sono; inspiração é ressonante com boca totalmente aberta, e algumas vezes um olho, algumas vezes o outro, está ligeiramente aberto (após 10 hs.).

665. Sobressaltos assustados, quando prestes a dormir, devido à visões monstruosas<sup>2017</sup> as quais se lhe apresentam, e pairam diante dele depois de acordar.

De manhã no instante de despertar, ele sente um peso, um acúmulo, estagnação e ebulição do sangue no corpo, com tristeza.

Sobressalto assustado, de manhã, ao acordar de um sono tão leve que ele ouve toda batida do relógio.

Sonhos repletos de coisas assustadoras.

Acorda com expressão zangada.

670. Acorda com semblante alegre (após 20 hs.).

Acorda de manhã à custa de sonhos horríveis (após 18 hs.).

Ao acordar, ela se levanta num átimo e fala sem sentido antes que volte a si (após 4 hs.).

(Ela sonha que está de pé, mas não firmemente; quando desperta examina sua cama para ver se está dormindo firmemente, e, tem que se encolher toda, a fim de estar certa de não cair; ao mesmo tempo ela tem sempre uma transpiração generalizada.)<sup>2018</sup>

Desperta devido aos sonhos horríveis (e.g. (por exemplo), de afogamento), do sono vespertino (após 24 hs.).

<sup>2012</sup> Compare com o S.652. -- Hahnemann.

<sup>2013</sup> N. T. Bras.: tradução literal de Hahnemann. Em Dudgeon falta esta parte do sintoma entre parênteses.

<sup>2014</sup> Compare com o S.662. -- Hahnemann.

<sup>2015</sup> S.656 em alternância com Ss.479, 480. -- Hahnemann.

<sup>2016</sup> Compare S.481. -- Hahnemann.

<sup>2017</sup> Ss.665, 667, compare com Ss.605, 607 (608). -- Hahnemann.

<sup>2018</sup> N. T. Bras.: tradução literal de Hahnemann.

675. Sonhos à noite, que ele caiu dentro da água e chora.  
 À noite, sonhos cheios de expectativas e esforços malogrados e frustrados.  
**Idéia fixa em sonho: sonhos todas as noites de um único e o mesmo assunto.**  
 Sonhos do mesmo assunto por inúmeras horas.  
**Sonhos com reflexão e consideração** (após 4 hs.).
680. Sonhos durante sono leve antes da meia-noite, com calor generalizado, sem transpiração.  
 À noite, calor ansioso generalizado com leve suor ao redor do nariz, o maior calor nas mãos e pés, os quais ele, entretanto, não gosta que sejam descobertos mas tê-los-á sempre cobertos, com coxas frias, palpitação do coração, respiração curta e sonhos lascivos; principalmente quando ele deita em qualquer outro lado, menos quando deita sobre as costas.  
 Das 02:00 às 05:00 hs. (enquanto bem acordado) calor por todo o corpo, especialmente nas mãos e pés, sem suor e sem sede, e sem sensação de secura.  
 Ele transpira toda manhã, quando depois de prévio despertar ele dorme novamente, e quando levanta está tão cansado e não revigorado que se sentia disposto a deitar de novo.<sup>2019</sup>  
 À noite, sonhos cheios de exercitações mentais aprendidas e discussões científicas.
685. Sonhos que são um esforço no poder de pensamento, em direção da manhã (após 10 hs.).  
 Fantasias noturnas as quais forçam o poder de pensamento.  
 Em sonhos os pensamentos estão ocupados com um assunto ao longo de toda a noite; uma idéia fixa, a qual não o deixa mesmo depois de acordar.  
 Espasmo tônico de todos os membros, como rigidez.  
 Bocejos muito freqüentes (após 1/4 h.).
690. Grandes bocejos, mesmo durante uma refeição.  
 Bocejos freqüentes depois de dormir.  
 Bocejos excessivos, de manhã (e principalmente depois da sesta do meio-dia), como se a mandíbula fosse ser deslocada.  
 Bocejos convulsivos extremos, de forma que os olhos transbordam em lágrimas, ao anoitecer antes de dormir, e de manhã depois de levantar da cama (após 28, 38 hs.).  
 Bocejos freqüentes interrompidos por um tipo de imobilidade e condição inflexível do peito (entre 08:00 e 10:00 hs.).
695. À tarde e ao anoitecer, sede.  
 Durante o frio febril, sede.  
 Teme o ar livre (após 6 hs.).  
 Em frio moderado, embora não ar livre, ele tem frio exagerado, e se esfria em todo o corpo, com dor de cabeça unilateral (após 4 hs.).  
 Frieza e frio; as pupilas dilatam senão pouco.
700. Frio e frieza, especialmente na parte posterior do corpo; mas ambos podem ser imediatamente dissipados por meio de um aposento quente ou um fogão aquecido<sup>2020</sup> (após 6 hs.).  
 Frio nas costas e sobre os braços (após 1/4 h.).  
 Calafrio na face e nos braços, com ranger de dentes e pele arrepiada.  
 Torna-se friorento ao pôr do sol (calor desaparece dele).  
 Estremecimento com pele enrugada sobre as coxas e antebraços; depois disso também nas bochechas (imediatamente).
705. Frio, especialmente nos pés.  
 No período afebril, constantes estremecimentos.  
 Calor da face com frieza de pés e mãos.<sup>2021</sup>  
 Frio sobre as partes superiores dos braços com orelhas quentes.

<sup>2019</sup> Um outro erro de numeração no original acontece aqui. -- Hughes.

<sup>2020</sup> A frialdade febril de *Ignatia* removível por calor externo é característica. -- Hahnemann.

<sup>2021</sup> Ss.707-710, estados alternantes isolados dos principais sintomas, a saber, o calor das partes particulares, com frieza, frio ou estremecimento das outras partes. -- Hahnemann.

- Calor das mãos, com estremezimento sobre todo o corpo e uma ansiedade terminando em choro.
710. Junto com vermelhidão da face ao anoitecer, estremezimento que sacode.  
(Depois de uma refeição frio e calafrio que sacode; à noite, ansiedade e suor.)  
Febre, primeiro frio sobre os braços, especialmente da parte superior destes, então calor e vermelhidão das bochechas e calor das mãos e pés, sem sede, enquanto deitado sobre as costas.  
De tarde, febre: estremezimento com dor de barriga; depois disso fraqueza e sono com calor queimante do corpo.  
**Uma orelha e uma bochecha estão vermelhas e queimam.**
715. **Ataque súbito de calor volante sobre todo o corpo.**  
A temperatura externa está aumentada.  
**Calor e vermelhidão externos, sem calor interno.**<sup>2022</sup>  
Sensação de calor generalizado, de manhã na cama, sem sede, durante a qual ele não gosta de retirar as roupas.  
Calor noturno, durante o qual ele deseja que as roupas de cama sejam retiradas, e permite-se que seja descoberto.
720. Calor do corpo, especialmente durante o sono.  
De tarde, calor sem sede no corpo inteiro, com uma sensação de secura da pele, mas com algum suor na face (após 8 hs.).  
Calor sobe para a cabeça, sem sede.  
Por causa da agitação interna, calor interno aumentado e sede, perturbando o sono. [Hb. Ts.]  
Às 02:00 hs gemido<sup>2023</sup> devido ao calor externo, deseja pouquíssimas roupas de cama (após 15 hs.).
725. **Calor externo é intolerável para ele;** então respiração rápida.  
**Sensação como se o suor fosse aparecer** (sensação ansiosa de calor volante) (após 1 1/2 h.).  
Sensação como se suor fosse, de uma só vez, irromper sobre todo o corpo, o qual ocorreu parcialmente, de manhã (antes do meio-dia).  
Suor generalizado.  
Transpiração profusa.<sup>2024</sup> [GRIMM, l.c.]
730. Suores frios. [BERGIUS, l.c.]  
Violenta ansiedade em torno do *scrobiculus cordis*, com tontura, desfalecimento, e suores muito frios.<sup>2025</sup> [CAMELLI,<sup>2026</sup> *Philos. Transact.*, vol. xxi, No. 250]  
Tremor por inúmeras horas.  
Tremor generalizado pelo corpo.<sup>2027</sup> [BERGIUS, l.c.]  
Tremor de todo o corpo por três horas, com coceira e fasciculações convulsivas assustadoras (*vellicationibus*), de forma que ele dificilmente poderia se sustentar sobre suas pernas; elas eram mais fortes nos maxilares, de maneira que a boca está distorcida como se ele estivesse rindo (imediatamente). [CAMELLI, l.c.]<sup>2028</sup>
735. Movimento constante do corpo (*agitatio continua*).<sup>2029</sup> [GRIMM, l.c.]  
Movimentos convulsivos. [BERGIUS, l.c.]

<sup>2022</sup> Ss.717, 718. O calor de *Ignatia* é quase nunca alguma coisa senão externo; demais, quase nunca há qualquer sede acompanhando-o, nem mesmo quando ocorre na forma de uma febre intermitente. Destarte, *Ignatia* na menor dose somente consegue curar de forma homeopática e permanente aquelas febres intermitentes as quais tem sede durante o frio mas nenhuma durante o calor. -- Hahnemann.

<sup>2023</sup> N.T. Bras.: em alemão "Aechzeb". Este gemido é mais propriamente aquele que lembra um esforço que uma dor.

<sup>2024</sup> Após sangramento e usar antídoto. -- Hughes.

<sup>2025</sup> A partir de uma fava inteira. -- Hahnemann.

<sup>2026</sup> Observações de efeitos de doses (escrópulos). -- Hughes.

<sup>2027</sup> Compare com o S.732. -- Hahnemann.

<sup>2028</sup> Por um escrópulo.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: equivale à 1 grama e 125 miligramas.

<sup>2029</sup> Por um dracma.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: Um dracma equivale a 1/6 da onça inglesa (1 grama e 772 miligramas) - D. A. E.

- Convulsões. [DURIUS,<sup>2030</sup> *Miss. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 9, 10, Obs. 126]  
 Insensibilidade de todo o corpo. [GRIMM, l.c.]  
 Síncope.<sup>2031</sup> [GRIMM, l.c.]
740. A variedade de pressão sobre e em várias partes da cabeça, ao mesmo tempo torna-o zangado e irritado. [Gss.]  
 Palpitação do coração.  
 Aceleração muito moderada do pulso. [Hb. Ts.]  
 Aceleração da circulação, durante a qual, entretanto, o pulso tinha uma batida pequena. [Hb. Ts.]  
 Pulso mais lento e menor do que o normal nas primeiras horas da tarde. [Hb. Ts.]
745. Ao pensar profundamente, palpitação do coração.  
 Durante a refeição do meio-dia, palpitação do coração (após 48 hs.).  
 Depois do sono (meio-dia), palpitação do coração (após 5 hs.).  
 De manhã na cama, ele se esquenta e tem palpitação do coração.  
 Ansiedade como se ele houvesse feito algo ruim.
750. Ansiedade de curta duração (após 1/4 h.).  
 Ansiedade.<sup>2032</sup> [GRIMM, l.c.]  
 Circula completamente perplexo, atordoado, entorpecido.<sup>2033</sup> [GRIMM, l.c.]  
 Extrema ansiedade, a qual impede de falar.  
 Após exercício da cabeça, especialmente de manhã, uma pressa da vontade; ele não consegue se expressar na fala, escrita, ou fazer qualquer coisa tão rápido quanto ele deseja; por onde então ocorre um comportamento ansioso, ele comete erros na fala e na escrita, e faz tudo desajeitadamente<sup>2034</sup> e necessita ser corrigido (após 20 hs.).
755. Excessivamente ocupado: ele se dedica apressadamente a fazer uma coisa depois outra.  
 Embotamento dos sentidos, com tendência à pressa; quando ele se apressa, o sangue sobe até sua face (após 6 hs.).  
 Ele imagina que não consegue progredir, não consegue caminhar.  
 Ela teme que irá ter uma ulceração do estômago.  
 Temoroso, covarde, não consegue confiar em si mesmo para fazer algo, considera que tudo está perdido.
760. Ao acordar, depois da meia-noite, tem medo de ladrões (após 10 hs.).  
**Tendência incomum para ser assustado.**  
 Teme qualquer bagatela, é especialmente amedrontado por objetos se aproximando dele.<sup>2035</sup> (após 1 h.).  
**Audácia** (após 3, 5 hs.).  
 Leve repreensão ou contradição o estimula a discutir, e ele está aborrecido consigo mesmo por agir assim (após 36 hs.).
765. Por leve contradição ele está irritado e mal-humorado (após 8 hs.).  
 Por leve contradição a face dele se torna vermelha.  
 Passa rapidamente para irritação e cólera.  
 Em direção ao anoitecer ele está descontente, zangado, obstinado, ninguém consegue fazer alguma coisa certa, algo para agradá-lo (após 8 hs.).  
 É extremamente mal-humorado; encontra falhas e faz reprovações.
770. **Volúvel, impaciente, irresoluto, contentador** (retornando a cada 3, 4 hs.).

<sup>2030</sup> Nenhuma menção de quaisquer efeitos patogenéticos de *Ignatia* aqui; é simplesmente apresentado como antiepiléptico. -- Hughes.

<sup>2031</sup> Este sintoma pertence mais propriamente à BERGIUS, e não é encontrado na narrativa de GRIMM. -- Hughes.

<sup>2032</sup> Compare com os Ss.749, 750, 753. -- Hahnemann.

<sup>2033</sup> Compare com os Ss.782, 783, 786, 787, 788. -- Hahnemann.

<sup>2034</sup> Compare com o S.757. -- Hahnemann.

<sup>2035</sup> Ss.762, 763, estados alternantes. -- Hahnemann.

**Inconstância inacreditável do temperamento, uma hora ele brinca e graceja, um outra ele está choroso** (alternadamente a cada 3, 4 hs.)

Algumas horas depois do humor irritado, jocosidade aparece (após 6 hs.).

Pilhéria, brincadeiras infantis (após 8 hs.).

Ele deseja coisas impróprias, e chora alto quando elas lhe são negadas.

775. Quando alguém hesita o mínimo em fazer o que ela quer, ou faz-lhe muitas objeções, embora num modo suave e amistoso, ou tenta persuadi-la, ou deseja diferentemente do que ela quer, ela chora alto (após 1 h.).

Ela geme e chora, e fica fora de si por trivialidades (após 1 h.).<sup>2036</sup>

Queixa-se desarrazoadamente à respeito de muito barulho (após 2 hs.).

Barulho é intolerável para ele, e então as pupilas se dilatam mais prontamente (após 6 hs.).

**Sussurra voz baixa; ele não consegue falar de forma alta.**

780. Perda de alegria costumeira (2<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]

Perda da vivacidade habitual, de tarde. [Hb. Ts.]

Evita abrir a boca e falar; lacônico (após 1 para 4 hs.).

Está como se num sono leve; ele não gosta de abrir os olhos para ver, e a boca para falar, com respiração baixa, lenta.

Uma espécie de apatia em todo o corpo (2<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]

785. Indiferente a tudo (2<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]

Melancolia quieta, circumspecta; não consegue ser induzido a conversar ou ficar alegre, com gosto insípido, aquoso, de todas as comidas e pouco apetite (após 24 hs.).

Reserva quieta, internamente disposto à raiva e irritável (após 1/2 h.).

Mantém-se para todas as aparências em profundo pensamento, e olha fixamente para frente dele, mas está o tempo todo destituído por completo de pensamento<sup>2037</sup> (após 2 hs.).

Idéias fixas, e.g. (por exemplo), sobre música e melodias, ao anoitecer, antes e depois de deitar.

790. Uma idéia fixa, a qual ele acompanha em pensamento, ou persegue por inteiro, também zelosa e completamente em conversação (após 2hs.).

Pensa contra seu desejo de coisas incômodas, vexatórias, e remói sobre elas (após 1/2 h.)

**Espírito delicado, com consciência muito clara.**

**Espírito sensível, delicada proibidade** (após 20 hs.).

Triste (em direção ao anoitecer).<sup>2038</sup>

---

<sup>2036</sup> N.T. Bras.: tradução literal.

<sup>2037</sup> S.788 forma, como uma condição rara, uma ação alternante com os sintomas seguintes. -- Hahnemann.

<sup>2038</sup> O número de sintomas dados acima não corresponde com aqueles do original (que são 795 no total). A razão disto é que no original há muitos erros na enumeração do S.415 em diante. Há também uns poucos erros de escrita, os quais foram corrigidos na tradução. A segunda edição tem sido de utilidade para possibilitar que essas correções sejam feitas. -- Hughes.

## IPECACUANHA<sup>2039</sup>

(A tintura alcoólica da raiz de *Cephaelis ipecacuanha*, WILLD., do Brasil.)

Será visto a partir dos sintomas que se seguem, embora não estejam completos, que essa poderosa planta não foi criada simplesmente para o propósito de causar uma eliminação forçada do estômago através do vômito (o qual *na maioria dos casos* deve ser considerado como uma das inúteis crueldades da prática comum), mas que objetivos curativos mais amplos e mais importantes são atingidos por meio dos seus significados. Ela foi trazida, primeiramente, para a Europa como um remédio para disenterias de Outono, e por conseguinte recebeu o nome de raiz-disentérica. Cento e vinte anos se passaram desde que foi, sobre a recomendação de Leibnitz, mal empregada para essa finalidade, na falsa indicação que pelo motivo de aliviar alguns tipos de diarréia ela deve, por conseguinte, curar disenterias, pois estas enfermidades são o oposto exato da diarréia, *i. e.* (quer dizer), da evacuação franca, muito freqüente. É somente muito mais tarde, que essa prática foi abandonada, porque no uso extensivo dela por muitos anos em disenterias tem-se mostrado que ela não é indicada nestas afecções. Todos esses experimentos infelizes, por meio dos quais muitas vidas têm sido sacrificadas, podiam ter sido dispensados caso a ação peculiar pura dessa raiz tivesse sido primeiro determinada, e houvesse sido aprendido quais estados mórbidos que ela era capaz de originar no indivíduo sadio, e conseqüentemente, quais estados semelhantes nas pessoas adoentadas naturalmente ela poderia remover e curar. Teria sido visto, como é agora notado a partir dos seguintes sintomas de *Ipecacuanha*, que ela, pela similaridade de ação, somente consegue diminuir o excesso de sangue nas evacuações disentéricas e debelar alguns tipos de dores abdominais em disenteria, mas que não é capaz de remover os outros fenômenos bem mais importantes desta doença, porque ela não consegue produzir algo semelhante.

Por outro lado, podemos aprender a partir de seus sintomas que, como ela pode aliviar alguns casos de tendência ao vômito semelhantes aos seus próprios, assim ela deve, como a experiência tem mostrado, exercer uma ação curativa específica mais particularmente em hemorragias, em dispnéia espasmódica, paroxísmica, e espasmos asfíxiantes, e também em alguns tipos de tétano (contanto que em todas estas afecções os demais sintomas do paciente encontrem-se com um caráter semelhante dentre àqueles de *Ipecacuanha*).

Certos tipos de febres intermitentes são assim constituídas que essa raiz torna-se seu remédio apropriado, como se infere a partir de seus próprios sintomas, na medida em que eles apresentem uma maior semelhança homeopática com aqueles do caso de febre intermitente, do que fazem aqueles de outros medicamentos. Se a escolha não tiver sido totalmente adequada para esse fim, ela geralmente deixa a febre numa condição na qual *Arnica* (em outros casos *China*, *Ignatia*, ou *Cocculus*) é o remédio.

Alguns transtornos posteriores ao uso inadequado de arsênico e pelo abuso prolongado da casca da Chinchona podem ser removidos por umas poucas doses de *Ipecacuanha*.

Em todos esses casos de uso terapêutico homeopático dessa raiz, somente doses muito pequenas são indicadas. Até aqui tenho utilizado a tintura diluída na dose de uma gota contendo a milionésima parte de um grão de *Ipecacuanha*, mas eu tenho visto, da forte ação freqüentemente não necessária desta dose em muitos casos, que para o emprego homeopático, a dose deveria ser ainda mais diminuída, tendo-se o cuidado, é claro, de que todas as outras influências estranhas e medicinais sejam evitadas.

Somente quando temos que tratar um envenenamento sério por uma grande dose de ópio, é que devemos administrar uma grande dose de *Ipecacuanha* (30, 40, 60 gotas da tintura forte) -- quando as circunstâncias não demandam antes a administração de café forte (ou cânfora).

*Ipecacuanha* age, porém, por um pouco período de tempo; em grandes doses dificilmente dois dias, em doses totalmente pequenas cerca de duas horas.

[ HAHNEMANN foi auxiliado nesta experimentação por LANGHAMMER, J. G. LEHMANN, STAPH.

As seguintes autoridades da velha escola são citadas:

CLARKE, em *Murray's Appar. Med.*, i.

CLEGHORN, *Diseases of Minorca*.  
FOTHERGILL, *Medic. Obs. and Inqu.*, vi.  
GEOFFROY, *Traite de la Mat. Med.*, ii.  
GMELIN, EBERH., *Untersuch. üb. d. Thier. Magnetismus*, Heilbr., 1793.  
HALLER, em *Hufel. Journ.*, xxvii, I.  
HILLARY, *Air and diseases of Barbadoes*.  
LEMERY, *Traité univ. des drog. simpl.*  
MURRAY, *Medic. pr. Biblioth.*, iii.  
PYE, S., em *Medic. Bemerk. und Unters.*, i.  
SCOTT, W., em *Edinb. Med. Comment.*, iv.

No *Frag. de Vir., Ipecacuanha* tem 83 sintomas, na 1ª edição, 231; somente mais dois sintomas são acrescentados para esta 2ª edição.]

## IPECACUANHA

Tontura quando caminha.

Tontura como se ele fosse cambalear para lá e para cá, com perda de pensamentos por instantes, somente quando caminha, e especialmente quando gira ao redor (após 2 hs.). [*Stf.*]

(Ao anoitecer) quando caminha ao ar livre uma oscilação do corpo para cá e para lá em direção a ambos os lados, como por embriaguez, com estupefação da cabeça (após 10 hs.). [*Lr.*]

Severa dor que espeta no topo da cabeça.

5. Em pequenos acessos, uma fina e severa dor de cabeça que espeta, a qual em uma hora muda para um dolorido (após 8 hs.).

Dor fina que espeta na frente, que é excitada e aumentada pelo toque.

Uma dilaceração violenta na frente, aumentada por abaixar (após 31 hs.). [*Ln.*]

Dor externa no osso parietal da cabeça como por um golpe com um objeto com ponta cega (após 1/2 h.).

Peso doloroso na cabeça (após 2 hs.). [*Stf.*]

10. Peso na cabeça com sonolência. [*Ln.*]

Dor de cabeça: pontada e peso.

Dilaceração na frente a qual é estimulada e agravada ao tocar a região.

Pela manhã após levantar-se da cama, dor de cabeça dilacerante até o meio-dia, menos de tarde (após 31 hs.). [*Ln.*]

**Dor de cabeça como se o cérebro e o crânio estivessem contundidos, a qual penetra para baixo através de todos os ossos da cabeça, para baixo até a base da língua, com náusea.**

15. Dor dolorida na cabeça.

Dor de cabeça tensiva.

Um repuxo surdo aqui e ali na cabeça (imediatamente). [*Ln.*]

(Dor constritiva na têmpora esquerda e acima da órbita ocular) (após 1 h.).

Uma dor que pressiona para fora, e quase terebrante, algumas vezes nas têmporas, outras vezes sobre a órbita ocular numa pequena área, que desaparece por pressão externa, e é aliviada por fechar os olhos (após 1 h.).

20. Dor dolorida tensiva no occipício e nuca, a qual se irradia para os ombros (após 3 hs.). [*Stf.*]

Dorido no occipício e nuca, excitado por mover a cabeça (após 2 1/2 hs.). [*Stf.*]

Ao abaixar, severas pontadas acima do olho, com uma sensação como se estivesse inchado (após 20 hs.).

Face pálida com halos azuis ao redor dos olhos e grande fraqueza, como depois de se recuperar de uma grave enfermidade.

(*Rash* miliar<sup>2040</sup> na frente até por entre os cabelos e nas bochechas.).

25. **Pupilas mais prontamente dilatáveis** (após 8 hs.).

**Dilatação das pupilas** (após 2 1/2 hs.). [*Lr.*]

---

<sup>2040</sup> N. T. Bras.: em inglês “Miliary rash”, em alemão “Frieselausschlag”.

- Secura das pálpebras com sonolência (após 8 hs.).  
**Secreção ocular nos cantos externos dos olhos** (após 7 1/2 e 12 hs.). [Lr.]  
 Olhos vermelhos, inflamados. [W. SCOTT,<sup>2041</sup> *Edinb. Med. Comment*, iv, p. 74]
30. Inflamação dos olhos. [GEOFFROY,<sup>2042</sup> *Traité de la Mat. Med.*, ii, p. 157]  
 Dor dolorida do pavilhão auricular até a membrana timpânica, a qual se irradia para a protuberância do occipício (após 28 hs.). [Ln.]  
 Embotamento da audição do ouvido direito, com dolorido. [Ln.]  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe). [MURRAY,<sup>2043</sup> *Medic. pr. Biblioth.*, iii, p. 237 -- GEOFFROY, l.c. -- LEMERY,<sup>2044</sup> *Traite univ. des drog. simpl.*, p. 438]
- Sensação de calor nas bochechas, também perceptível externamente, mas sem vermelhidão (após 3 hs.). [Szf.]
35. Lábios externamente cobertos com erupção. [HELLER,<sup>2046</sup> em *Hufel. Journal*, xxvii, i, p. 51]  
 Lábios cobertos com aftas e erupção. [HELLER, l.c.]  
 Ardência nas margens dos lábios, na ponta da língua, e nos lados da língua, com fluxo de saliva aquosa dentro da boca e alguma dor no abdômen (após 1/2 h.). [Szf.]  
 Uma sensação ardente nos lábios.  
 Nos cantos dos lábios sensação como se eles estivessem escoriados, ao tocar e mover os lábios.
40. Dor muito violenta no dente oco quando morde, imediatamente, como se ele fosse puxado para fora, causando lamentos ruidosos e gritos, e depois disso constante dilaceração nele (após 1 h.).  
 Uma dor nos dentes como se eles fossem puxados para fora, em acessos (após 8 hs.).  
 Sensibilidade excessiva e quase dolorosa de todas as partes na boca.  
 Uma sensação ardente na margem da língua.  
 Na parte de trás da língua e no palato, uma sensação como por mastigar hepática ou estragão, a qual desencadeia grande secreção de saliva.
45. Ele deve engolir constantemente a saliva (após 1 h.).  
 Grande fluxo de saliva por algumas horas.  
 Quando deitado a saliva verte da boca.  
 Fluxo de saliva. [S. PYE,<sup>2047</sup> em *Med. Bemerk. und Unters.*, i, p. 244 -- HELLER, l.c.]  
 Grande acúmulo de saliva na boca (após 2 1/2 hs.). [Ln.]
50. Pontadas surdas cruzam a garganta para dentro do ouvido interno.  
 Sensação contrátil espasmódica na garganta e no peito. [SCOTT, l.c.]  
 Garganta dolorida. [GEOFFROY, l.c.]  
 Um beliscar fino no esôfago (após 1/2, 1 h.).  
 Dor ao deglutir como se houvesse um inchaço no ápice da goela (após 1 h.).
55. Secura e aspereza na boca, especialmente no ápice da goela (após 1/2 h.).  
 Dificuldade de deglutir, como por paralisia da língua e da goela (após 8 hs.).  
 Dor na goela, como se estivesse muito seca e áspera e ferida, a qual é aliviada por um curto tempo somente por engolir a saliva ou líquidos comuns (após 1 h.).  
 Ausência de sede (adipsia).  
 Gosto insípido na boca.
60. Enquanto engole um gosto na garganta como por óleo rançoso (após 1/4 h.).  
 Cerveja tem gosto insípido (após 2 hs.).

<sup>2041</sup> Efeitos de emanções em uma mulher sensível. O original é “olhos um pouco inflamados”. -- Hughes.

<sup>2042</sup> Acidentes possíveis de ocorrer com aqueles que pulverizam a droga. -- Hughes.

<sup>2043</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2044</sup> Do pó inalado através do nariz. -- Hahnemann.

<sup>2045</sup> Por ingerir *Ipeca* em grandes doses de pó, removida por umedecê-lo, *i.e.* (ou seja), irritação local. -- Hughes.

<sup>2046</sup> Efeitos quando dada em febres intermitentes crônicas. O sujeito de quase todos os sintomas extraídos por Hahnemann já havia tido seis paroxismos; a face dele estava amarela, e a região precordial sensível. -- Hughes.

<sup>2047</sup> Depois de tentativas ineficazes para vomitar. O trabalho que Hahnemann cita é uma tradução alemã do *Medical Observations and Enquiries*. Os sintomas têm sido comparados com o original inglês. -- Hughes.

- O tabaco (costumeiro) tem gosto nauseante quando fumado e estimula vômito. [Ln.]  
 Imediatamente depois de fumar tabaco (costumeiro) uma náusea se elevando do estômago, com soluço, que somente desapareceram após muitas evacuações, as últimas das quais eram pastosa (após 14 hs.). [Lr.]
- Depois de comer, bocejos e espreguiçamentos.
65. Ele está com mal-estar, enjôo, enfasiado. [Stf.]  
 Repugnância, náusea e enjôo como se ele fosse vomitar (após 1 1/4 h.). [Ln.]  
 Náusea incômoda. [CLARKE,<sup>2048</sup> em *Murray's Appar. Med.*, i, p. 814]  
 Mal-estar e vômito.  
 (Náusea e peso no abdome.)
70. **Náusea como do estômago, com eructação vazia e grande fluxo de saliva** (após 1/2 h.). [Lr.]  
 Eructação a cada oito ou dez minutos, também no dia seguinte, com rosnar<sup>2049</sup> no abdome. [Ln.]  
 Ao abaixar, vômito e sensação como se ele devesse cair. [Ln.]  
 Ao abaixar, vômito do alimento que ele havia comido, sem eructação prévia (após 1 1/2 h.). [Ln.]  
 Vômito de uma massa amarela limosa. [HALLER, l.c., p. 54]
75. Vômito de grandes massas de muco. [HELLER, l.c., p. 57]  
 Vômito de grandes volumes de muco fétido. [HELLER, l.c., p. 54]  
 Vômito de muco verde gelatinoso. [HELLER, l.c., p. 51]  
 Vômito de muco verde-grama. [HELLER, l.c., p. 52]  
 Sensação como se o estômago pendesse livremente, com falta de apetite (após 1 h.).
80. Sensação de vazio e relaxamento do estômago.  
 A mais violenta dor no estômago. [HELLER, l.c., p. 53]  
 Horríveis dores no estômago. [HELLER, l.c., p. 57]  
 Dor indescritível em torno do coração (*scrobiculus cordis* ?). [HELLER, l.c., p. 54]  
 Uma dor obtusa que espeta surda no *scrobiculus cordis*, como com um pedaço pontiagudo de madeira. [Ln.]
85. Enjôo no abdômen, com início de dor de barriga. [Ln.]  
 Inquietude no abdômen (após 1/2 h.).  
 Sensação contrátil sob as costelas curtas.  
 Pontadas severas no hipocôndrio esquerdo (após 1/2 h.).  
 Sensação de extrema distensão e inchaço do abdômen.
90. Cólica flatulenta.  
 Um beliscar que agarra no abdômen, como se agarrado pela mão, de forma que cada dedo estendido fazia uma impressão aguda nos intestinos, aliviado pelo repouso do corpo, mas agravada ao mais alto grau pelo mais leve movimento.  
**Dor que belisca em ambos os hipocôndrios e na região do *scrobiculus cordis*** (após 3 hs.).  
**Cortadura em torno do umbigo, com estremecimento.**  
 Cortadura ao lado da região umbilical, a qual é agravada pelo toque e pela pressão externa, com saliva espumosa, branca, na boca, e pupilas dilatadas (após 1/8 h.).
95. Cortadura em torno do umbigo, como se as menstruações estivessem para vir, com frio e frieza do corpo, enquanto calor interno se eleva até a cabeça (após 2 hs.).  
 Dores dilacerantes acima do umbigo.  
 Espetadas violentas no flanco direito do abdome por alguns minutos. [Ln.]  
 (Dores que espetam no abdome, e queimação e pontadas no reto, com desejo mórbido para evacuar.)  
 (Fezes verdes como alho porro.)
100. Fezes verde-gramas. [HELLER, l.c., p. 53]  
 (Fezes cor de limão.)

<sup>2048</sup> Efeitos de *Ipeca* quando dada em disenteria sem alívio. -- Hughes.

<sup>2049</sup> N.T. Bras.: em inglês "grumbling", em alemão "Knurren".

- (Fezes fluidas, com dor que espeta, queimante, no reto e ânus.)  
 Fezes fluidas freqüentes, com sensação de enjôo no abdome. [Ln.]  
 Purgação. [MURRAY, l.c.]
105. **Fezes diarréicas e, por assim dizer, fermentadas** (após 1 h.).  
 Fezes de odor pútrido.  
 Fezes cobertas com muco vermelho, sangüíneo.  
 Evacuação sangüínea. [SCOTT, l.c.]  
 Comichão no ânus, como se oxiúros fossem sair. [Ln.]
110. Dor queimante, cortante, que espeta, na margem do ânus, como em hemorróidas obstinadas (após 3/4 h.).  
 Pontadas severas no ânus.  
 Desejo freqüente de urinar com escassa eliminação de urina (após 2, 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 (Micturição freqüente de urina cor de palha, a qual, antes da descarga, é precedida por grande desejo mórbido e queimação, não seguida por pressão (tenesmo) para urinar) (após 2 hs.). [Stf.]  
 Urina vermelha escassa.<sup>2050</sup>
115. Urina sanguínea. [SCOTT, l.c.]  
**Urina turva, com sedimento como poeira de tijolo.** [HELLER, l.c., pp. 51, 65]  
 (Da uretra da criança então flui, por muitos dias, um fluido purulento, com dor ardente.)  
 Quando de pé, um coceira voluptuosa na glândula peniana, obrigando a coçar (após 3 1/2 hs.). [Lr.]  
 Uma dor que repuxa, torce, nos testículos (após 8, 10 hs.).
120. Ao cruzar as coxas, uma pontada nos testículos (após 2 hs.). [Lr.]  
 Um desejo mórbido e pressão em direção ao útero e ânus.  
 Sangramento do útero (metrorragia) -- recorrência da menstruação que havia cessado quatorze dias antes.<sup>2051</sup> [SCOTT, l.c.]  
 O sangue vindo ao término das menstruação que foi suprimido.<sup>2052</sup>

\* \* \*

- Espirros violentos, repetidos. [Ln.]
125. Semelhante à coriza seca no nariz, como se a cavidade nasal estivesse muito seca (após 3 hs.).  
 Sensação de secura no nariz e seios frontais (após 3 hs.).  
 Coriza, com dores que repuxam em todos os membros.  
 Estertor nos tubos bronquiais ao inspirar.  
 De manhã (antes do meio-dia), uma opressão no peito e respiração curta, como se ele estivesse em muito pó, à custa do que ele não poderia respirar.
130. Aperto do peito. [MURRAY, l.c.]  
 Aperto do peito.  
 Aperto do peito por inúmeras horas.  
 Aperto do peito ao anoitecer.  
 Asma<sup>2053</sup> espasmódica com grande contração na garganta e peito, durante a qual um tipo peculiar de barulho de assobio foi ouvido.<sup>2054</sup> [SCOTT, l.c.]

<sup>2050</sup> Veja S.149. -- Hahnemann.

<sup>2051</sup> Literalmente, "um aparecimento das menstruações quatorze dias antes do seu tempo". -- Hughes.

<sup>2052</sup> Pela ação secundária ou reação antagonista do organismo; pois a ação primária de *Ipecacuanha* causa hemorragia de todos os escoadouros do corpo, e ela produz particularmente sangramento do útero (metrorragia), e cura a anterior tão bem quanto a última, de maneira homeopática, quando os outros sintomas do paciente se assemelham àqueles de *Ipecacuanha* (veja Ss.95, 121, etc.). -- Hahnemann.

<sup>2053</sup> N. T. Bras.: em inglês "asthma", em alemão "Asthma".

135. Crises repentinas de dispnéia incômoda, com um barulho de assobio nas vias aéreas. [SCOTT, l.c.]  
 Contração no peito, com dispnéia e respiração sibilante; ela necessita ir para a janela aberta e buscar ar livre, com palidez facial, pulso pouco perceptível, e risco de asfixia,<sup>2055</sup> desde o anoitecer até 09:00 hs. [SCOTT, l.c.]  
 Retorno do aperto do peito depois de 24 horas, das 22:00 até às 10:00 hs, por oito dias. [SCOTT, l.c.]  
 Crise de sufocação por dois ou três dias. [SCOTT, l.c.]  
 Opressão do peito depois de comer.
140. O peito é doloroso internamente, como se machucado.  
 Uma tosse, que impede a respiração até a sufocação.  
 Tosse sufocante, durante a qual a criança se torna completamente rígida e azul na face (após 10 hs.).  
 Em direção ao anoitecer, uma tosse muito debilitante, fatigante, asfíxiante, durando uma hora. [EBERH. GMELIN,<sup>2056</sup> *Untersuch. üb. d. Thier. Magnetismus*, Heilbr., 1793]  
 Ao anoitecer, entre 18:00 e 19:00 hs, tosse convulsiva, extremamente violenta. [GMELIN, l.c.]
145. Cerca das 19:00 hs., uma tosse extremamente debilitante, sufocante, por meia hora, com frieza das extremidades. [GMELIN, l.c.]  
**Tosse seca, por uma cócegas na parte superior da laringe** (após 2, 3, 5 hs.)  
**Tosse que surge por uma sensação coceguenta contrátil, estendendo-se da parte superior da laringe para as extremidades mais inferiores dos tubos bronquiais** (após 4, 6, 7 hs.).  
 Uma tosse a qual, depois de andar em ar frio e ao deitar, de manhã e ao anoitecer, continua incessantemente, excitada por inspiração profunda; ao mesmo tempo com uma dor no abdome, como se o umbigo fosse arrancado, e calor na face (cabeça), e suor na fronte.  
 Ao tossir, dor no abdome, como se ele tivesse um desejo mórbido para urinar e a urina não pudesse passar, como em retenção de urina.
150. Inclinação ao vômito sem náusea é causada por tossir (após 1 h.).  
 Após tossir, dor latejante na cabeça e *scrobiculus cordis*.  
 Tosse com expectoração de um muco com gosto desagradavelmente metálico, espesso.<sup>2057</sup> [SCOTT, l.c.]  
 Tosse com sangue (hemoptise). [GEOFFROY, -- MURRAY, -- SCOTT, l.c.]  
 (Dores que beliscam (dilaceração que contrai espasmodicamente ?) de curta duração no lado direito do peito, sob o ombro.)
155. (Dor de cãibra entre as escápulas ao se movimentar.)  
 Dores que beliscam no braço direito (após 3 hs.).  
 Uma mão está fria.  
 (Afecção da pele<sup>2058</sup> no pulso e ânus, a qual coça mais ao anoitecer após deitar; depois de coçar, nódulos vermelhos aparecem na pele, mas a coceira não cessa.)  
 Dor no joelho, como se os tendões e ligamentos estivessem fatigados por excesso de exercícios.
160. No joelho esquerdo uma dor como se por um entorse, especialmente quando caminhando, mais raro e menos notada quando sentado (após 1 h.). [Stf.]  
 Cansaço das coxas e membros inferiores (após 8, 9 hs.).  
 Nos músculos da panturrilha um tremor e formigamento, como se o membro tivesse adormecido.  
 Dor que belisca no pé direito (após 4 hs.).  
 Uma dor que repuxa no osso da parte superior do braço e coxa, ao anoitecer após deitar (após 5 hs.).
165. Estalido e chiado nas articulações.

<sup>2054</sup> Em duas mulheres a partir da exalação do pó num aposento distante; a enfermidade perdurou quatorze dias. -- Hahnemann.

<sup>2055</sup> “Perigo aparente”, afirma SCOTT. -- Hughes.

<sup>2056</sup> Esta edição não está acessível. Aquela de 1787 não tem observações em relação à *Ipecacuanha*. -- Hughes.

<sup>2057</sup> Enquanto o paroxismo asmático do S.136 terminava. -- Hughes.

<sup>2058</sup> N. T. Bras.: vide nota do S.198 em *Dulcamara*.

- (Aqui e ali na corpo, dor que espeta excitada por movimento, a qual finda em queimação.)  
**Dor em todos os ossos, como se contundidos** (após 3 hs.).  
**Dor nas articulações, tal como usualmente acontece quando os membros adormecem** (após 3 hs.).
- Modorra e lassidão em todos os membros (após 2 hs.). [Ln.]
170. Debilidade. [SCOTT, l.c.]  
 Sonolência.  
 Sonolência, fadiga (após 2 hs.). [Stf.]  
 Sono (imediatamente).  
 Sono com olhos meio abertos (após 6 hs.).
175. Sono agitado. [SCOTT, l.c.]  
 Sono repleto de agitação e choramingos.  
 Quando prestes a dormir, ela tem abalos em todos os membros.  
**Ele se sobressalta em seu sono.**  
 Sono interrompido por freqüente despertar, e sonhos assustadores (após 10 hs.).
180. Sonhos não lembrados, vívidos, com freqüente despertar, como por insônia, à noite. [Lr.]  
 De manhã ao acordar, ansiedade no sangue, como se ele tivesse grande calor ou houvesse transpirado profusamente, ou fosse desperto de sonhos ansiosos, embora ele não esteja nem quente nem transpirando ao toque; ao mesmo tempo um peso na cabeça, como se o cérebro fosse pressionado.  
 Choramingos temerosos no sono.  
 Sintomas de emprostótono e opistótono<sup>2059</sup> (após 10 hs.)<sup>2060</sup>
- O corpo da criança é esticado rigidamente.**
185. Extensão rígida de todo o corpo, seguida por um aperto espasmódico de um braço com outro. (após 1/4 h.)  
 Arranco espasmódico súbito conjunto dos braços.  
 Palpitação do coração.  
 Palpitação, quase sem ansiedade.  
 Estremecimentos com bocejos (após 1/2 h.).
190. Estremecimento com eructação.  
 Ele não tem calor no corpo.  
 Frialdade; ele não consegue suportar o mais leve frio.  
 Sempre frio sob a pele, e tudo o mais quando ele se senta próximo do calor.  
 Hipersensibilidade ao frio e calor.
195. Ele estava frio toda a noite na cama, e não conseguia dormir pelo frio.  
 Ele se tornou frio no corpo.  
 (Em torno das 16:00 hs.) primeiro estremecimento, depois frio com frieza sem sede (após 5 hs.).  
 Estremecimento frio nos membros exatamente como quando alguém é aterrorizado por alguma coisa. [Ln.]  
 Mãos e pés estão gélidos e gotejam com transpiração fria, ao mesmo tempo uma bochecha está vermelha, a outra pálida, e ele se sente miserável na disposição e exausto no corpo, com pupilas dilatadas (após 10 hs.).
200. Frio externo e calor interno.  
 (Calor externo, não interno) (após muitas horas).  
 (Calor e vermelhidão na face, sem sede.)  
 Ao anoitecer, calor de todo o corpo.  
 Grande aumento do calor, quase queimante (sensação de calor), na cabeça e em todo o corpo, mas com mãos e pés frios; quando o calor subiu ao mais alto grau, aí ocorreu, no tronco e na cabeça, alguma transpiração com coceira ardente, especialmente no pescoço (após 1 h.). [Ln.]

<sup>2059</sup> Veja Ss.142, 184, 185. -- Hahnemann.

<sup>2060</sup> N. T. Bras.: Hahnemann assim escreve: “Emprosthotonus und Opisthotonus”.

205. À tarde e ao anoitecer, sensação de calor, quase queimação, na cabeça, fronte e bochechas, sem sede (após 6 hs.). [*Stf.*]  
 À tarde (cerca de 16:00 hs.) calor generalizado súbito, com suor nos braços e costas (após 16 hs.).  
 Suor. [FOTHERGILL,<sup>2061</sup> *Medic. Obs. and Inqu.*, vi, art. 18]  
 Suor em torno da meia-noite (após 12 hs.).  
 Suor noturno.<sup>2062</sup> [CLEGHORN, *Diseases of Minorca*, p. 230]
210. Suor por algumas horas. [HILLARY,<sup>2063</sup> *Air and Diseases of Barbadoes*]  
 Suor com odor azedo. [HELLER, l.c., pp. 51, 54]  
 Suor profuso, azedo, com urina turva. [HELLER, l.c., p. 74]  
 Ele não falará uma palavra.  
 O fluxo das idéias dele é muito lento.
215. Ele não tem prazer em algo, nada lhe é agradável.  
 Tudo é repugnante para ele.  
 Aversão ao trabalho. [*Ln.*]  
 Aversão por trabalho literário; pensamentos lhe (ele) falham (após 29 hs.). [*Ln.*]  
 Aborrecimento insociável quieto, que faz com que ele despreze tudo.<sup>2064</sup>
220. Durante todo o dia, mau humor; ele não tinha qualquer inclinação para falar e estava com vontade de chorar. [*Lr.*]  
**Humor carrancudo, que desdenha tudo, e ele deseja que os demais não devam também considerar ou se preocupar com qualquer coisa.**  
 Mau humor.<sup>2065</sup> ele se considera infeliz.  
 Ele é escrupuloso, apreensivo, e considera banalidades como alguma coisa importante (após 6 hs.).  
 Ele está de mau humor e vexado, que o seu compromisso não é desenvolvido rápido o suficiente.
225. Ele é desajeitado, e desastrado, e se choca contra tudo.  
**Extrema impaciência.**  
 Ele deixa sua coragem cair, e é grandemente propenso a estar vexado e irritado.  
 O temperamento dele é cheio de desejos e aspirações, ele não sabe para o quê.  
 Ele muito amiúde se torna irado à respeito das trivialidades mais simples, e consegue tão facilmente e rapidamente se acalmar (após 5 hs.).
230. Ele está irritado pelo mais leve barulho.  
 Ele é muito inclinado a se tornar colérico e irado.  
 A criança chora e uiva violentamente e sem interrupção, e empurra sua mão cerrada para dentro da boca; a face está pálida e o corpo um tanto frio (após 1 h.).  
 Humor alegre: ele gosta de falar e mesmo de brincar.<sup>2066</sup> [*Lr.*]

## FIM DO PRIMEIRO VOLUME

<sup>2061</sup> Quando dada em diarreia crônica. -- Hughes.

<sup>2062</sup> Simplesmente, “suor na noite depois que foi dada”. -- Hughes.

<sup>2063</sup> Efeitos quando dada em disenteria. -- Hughes.

<sup>2064</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão.

<sup>2065</sup> N. T. Bras.: em inglês “moroseness”, em alemão “Verdrießlichkeit”.

<sup>2066</sup> Ação secundária curativa depois de um prévio estado oposto de temperamento. -- Hahnemann.

---

(Para mostrar quanta animosidade a melhor arte de cura teve que suportar dos doutores alopáticos até o ano de 1817, pode-se permitir que as seguintes linhas permaneçam nesta segunda edição, ademais porque durante os últimos sete anos até agora, não tem havido falta de caluniadores públicos da verdade e de seu fundador.)

---

Eu tenho lido muitas críticas falsas sobre a segunda parte da minha *Matéria Médica Pura*, especialmente sobre o ensaio no início dela, intitulado “Espírito da Doutrina Médica Homeopática”.<sup>2069</sup>

Agora, eu poderia facilmente liquidá-las aqui, seguindo o costume usual de autores, e expô-las em toda a sua nudez. Mas não farei assim. Não desejo me sobrecarregar com a culpa de imortalizar estas tolices e seus perpetradores, e prefiro não revelar a fraqueza de meus contemporâneos para uma posteridade seguramente mais discernente.

Direi apenas esse tanto de uma forma geral.

Deturpações de palavras e sentido, palavreado incompreensível, que tenciona parecer culto, ofensas e sacudidas teóricas cépticas da cabeça, ao invés de demonstrações *práticas* do contrário, parecem-me ser armas de uma natureza tão absurda para usar contra um fato como o é a homeopatia; elas me lembram as pequenas figuras que garotos perversos fazem com pólvora e ateam fogo a fim de molestar pessoas -- as coisas conseguem somente sibilar e fazer barulho, mas não são muito efetivas, são no todo ocupações muito infelizes.

Por tais embustes, o caráter lamentável dos quais recai sobre seus autores, a homeopatia não pode ser explodida.

Meus estimados colegas em tribunas opostas, eu posso lhes dar melhor conselho de como deveriam dedicar-se a destruir, se possível, essa doutrina, a qual ameaça abafar a arte de vocês, que é fundada em mera suposição, e arruinar toda o tareco terapêutico de vocês. Ouçam-me !

Seus esforços contra a exposição sistemática da doutrina, intitulada o “Espírito da Doutrina Médica Homeopática”, têm, como vocês percebem, experimentado fracasso. Vocês

---

<sup>2067</sup> N. T. Bras.: em latim quer dizer nota bem; repara bem; presta atenção.

<sup>2068</sup> Do vol. III., 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>2069</sup> Que formidável faculdade de aprender os meus revisores revelam ! Eu apenas aludirei aqui para aqueles que escrevem e imprimem *homopático* e *homopatia* em lugar de *homeopático* e *homeopatia*, por meio disso traíndo que eles não estão familiarizados com a imensa diferença entre ὁμόν e ὁμοτον, mas consideram as duas como sinônimas. Eles então nunca ouviram uma palavra sobre o que o mundo inteiro sabe, como a infinita diferença entre ὁμοονσιος (da mesma essência) e ὁμοιονσιος (de essência semelhante) uma vez dividiu toda a igreja cristã em duas partes irreconciliáveis ? Eles não entendem grego o suficiente para saberem que (sozinho e em combinação) ὁμόν significa *comum, idêntico, o mesmo* (e.g., eis ὁμόν λεχος εισαναβαινοι (subiria para o mesmo leito), Iliad. ζ.), mas que ὁμοτον significa somente *similar, semelhante ao objeto, mas nunca atingindo-o com relação à natureza e espécie, nunca se tornando idêntico a ele* ?

O sistema homeopático de medicina nunca pretendeu curar uma doença pelo *mesmo*, pelo *idêntico* agente através do qual a doença foi provocada -- isto tem sido inculcado em oponentes ininteligentes amiúde o bastante mas, como se vê, em vão; -- não ! ela somente cura por meio de um agente que nunca corresponde exatamente, nunca *idêntico* à causa da doença, mas por meio de um medicamento que possui o poder peculiar de ser capaz de produzir apenas um estado mórbido *semelhante* (ὁμοιον παθος (afecção semelhante)), e este é o modo mais em conformidade com a natureza.

Não conseguem essas pessoas sentir a diferença entre “*idêntico*” (o mesmo) e “*semelhante*” ? Estão elas todas labutando *homopaticamente* sob o mesmo mal da estupidez ? Não deveria qualquer um que se aventura a dar um passo à frente como um crítico do “Espírito da Doutrina Médica Homeopática” ter, para começar, no mínimo alguma idéia do significado da palavra “Homeopatia” ? - Hahnemann.

fariam melhor se a deixassem sozinha ! Espíritos<sup>2070</sup> tais como estes não são objetos para se brincarem. É dito que há espíritos cujos aparecimentos têm deixado para trás uma inquietude de longa vida na consciência do malvado e daqueles que agem contrário ao conhecimento deles do que é certo, e que noturnamente os atormentam por seus descuidos dos deveres reconhecidos e, contudo, negligenciados ! Anotem isto, de outro modo vocês não podem ser capazes de silenciar o juiz dentro de si mesmos, o qual despertou para falhar-lhes num tom inequívoco !

Não ! Há um outro e um infalível método de destruir essa doutrina, se isto é possível de ser feito.

Essa doutrina recorre não apenas principalmente, mas *unicamente* ao veredicto da experiência -- “repita os experimentos”, ela grita alto, “repita-os cuidadosamente e acuradamente, e vocês verão a doutrina confirmada a cada passo” -- e ela faz o que nenhuma doutrina médica, nenhum sistema de medicina, nenhuma terapêutica assim chamada, jamais fez ou poderia fazer, ela *insiste* em ser “julgada pelo resultado”.

Aqui, então, nós temos a homeopatia exatamente onde desejamos tê-la; aqui nós podemos (vamos, nobres cavalheiros, tudo caminhará bem) dar-lhe o sopro da morte a partir deste lado.

Pegue um caso de doença após o outro, anote-o de acordo com as orientações dadas no *Organon*, especialmente a respeito de todos os seus sintomas manifestos, de uma maneira tão exata que o próprio fundador da homeopatia seria incapaz de encontrar falha na precisão do registro (é claro que todo caso selecionado deve ser um para o qual um medicamento homeopático encontra-se dentre aqueles medicamentos cujos sintomas peculiares são conhecidos), e administre, pura e não misturada, a substância homeopática medicamentosa mais apropriada que pode ser descoberta para o caso de doença em questão, numa dose tão pequena quanto esta doutrina orienta, mas, como é expressamente insistido, *tomando-se o cuidado de remover todos os outros tipos de influências medicinais do paciente*; e se isto não der alívio rápido, suave, e permanente alívio, então, por uma publicação da história devidamente atestada do tratamento *de acordo com os princípios do sistema homeopático estritamente seguido*, vocês serão capazes de dar uma refutação pública desta doutrina que tão seriamente ameaça a velha escuridão.

*Mas eu peço a vocês para tomarem cuidado com a falsificação na questão ! -- toda malandragem se revela e deixa um estigma indelével atrás de si como um aviso.*<sup>2071</sup>

Se então, seguindo nosso consciencioso exemplo, qualquer outro experimentador médico, igualmente consciencioso e cuidadoso, encontrar o mesmo resultado -- *se tudo aquilo que a doutrina homeopática promete, sendo seguida de modo fidedigno, não se realiza* -- então a homeopatia está praticamente perdida; a homeopatia está no fim se ela não se mostra eficaz, notavelmente eficaz.

Ou, cavalheiros nas tribunas da corporação oposta, vocês conhecem algum outro e mais potente método para suprimir essa doutrina execrável, com suas verdades<sup>2072</sup> que

---

<sup>2070</sup> N. T. Bras.: em inglês “Spirits...”, em alemão “Geist...”. Entenda-se aqui como idéia predominante, sentido, essência.

<sup>2071</sup> Como um exemplo de advertência a respeito, eu citaria a notória história (relatada de forma esquisita) de uma doença a qual disseram que KOTZEBUE havia tido, e da qual foi dito que ele tinha sido curado de modo miraculoso por meio do método teórico do excitamento. Era, entretanto, como logo foi mostrado, uma invenção pura, inventada a fim de servir aos propósitos da teoria excitante daquela época, e a desgraça da decepção ainda está e estará sempre ligada ao nome do seu autor. -- Hahnemann.

<sup>2072</sup> A verdade desta, a única doutrina racional de medicina, deve apoderar-se da convicção desses cavalheiros caso eles possuam senão um lampejo de senso comum, e ela assim o fez até um certo grau, como nós podemos observar aqui e ali nos seus escritos, a partir das lamentações comoventes causadas pela suas apreensões devido à rápida destruição do edifício antiquado da corporação deles. -- Hahnemann.

Mas, vejam, eles sentem seus cérebros tão repletos de cem mil idéias fantasiosas, máximas, sistemas e dogmas insanos e do monte de bagunça prática durável, que eles não são mais capazes de ficar de lado deste aparato infrutífero, a fim de, então, com liberdade de espírito, praticarem imparcialmente um sistema tão simples quanto é a homeopatia, para o

penetram toda a alma dos dogmáticos das épocas antigas e modernas, embora eles estejam bem armados, -- *ígnea inest illis vis et coelestis origo* (nelas existem uma forma ígnea e uma origem celeste)-- a qual, como é afirmado por certo, somente necessita pedir para a imparcialidade e para a razão humana sadia, com o propósito de encontrar um acesso no entendimento não corrompido, e conseguir apontar para os efeitos benéficos infalíveis que resultam de um levar até o fim fiel dos seus preceitos, e é, portanto, capacitada para triunfar certamente sobre toda obstinação; -- vocês, cavalheiros, repito, conhecem algum modo mais eficaz de suprimir esta doutrina ?

Sim ! aparentemente vocês pensam que conhecem.

Continuem então, em revisões e livros, a enaltecer com louvações fastidiosas a tagarelice banal de sua escola como se ela fosse a perfeição de sagacidade, e a perverter e a ridicularizar com suas mentes maldosas o que sua ignorância não distorce; continuem a caluniar, a insultar, a ultrajar: -- e a imparcialidade será capaz, claramente, de compreender de que lado a verdade repousa.

A doutrina médica aprimorada (homeopática) distinguir-se-á em alívio mais proeminente e aparecerá para maior vantagem contra o fracasso dessa insensatez, e (-- quem iria querer perder a fé no sentimento de verdade da humanidade melhor ? --) dissipará a noite das tolices antiquadas, pois ela ensina como produzir benefício *certo* em doenças, onde até aqui mero palavreado culto, incompreensível, ao lado da cama do saudoso falecido, buscando em vão esconder o perigo feito por garrafas de meio quilo e um quilo de misturas inadequadas de drogas desconhecidas, destruidoras da vida.<sup>2073</sup>

E o quê vocês dizem quando vêm o autor e o primeiro professor de homeopatia, junto com seus discípulos genuínos, curarem sem sofrimento, e permanentemente, uma proporção  *muito maior* de pacientes, e aqueles que estão sofrendo das piores, das mais tediosas queixas, com doses diminutas de medicamentos suaves, sem gosto ? Pode a assim chamada arte de vocês fazer igual ? Um resultado desses não ridiculariza o cepticismo teórico miserável, e o costume impotente da prática tradicional de vocês ?

Se vocês realmente desejam fazer o mesmo, imitem o método homeopático, racional e honestamente !

Se vocês não desejam fazer isso -- bem, então, andem às apalpadelas -- nós não os impediremos -- caminhem em dúvidas sobre a vereda inconfortável da rotina servil e cega de vocês, na escuridão de sistemas fantasiosos, enganando aqui e ali por meio do fogo-fátuo de

---

benefício da humanidade. Eles se sentem, digo, tão incapazes de fazer isto, que o mau humor que isto provoca distorce não apenas suas mentes, mas também suas feições, e somente conseguem encontrar saída no insulto impotente do melhor meio, aquilo que eles nunca podem atingir.

Eles quase me causam pena; pois as velhas falsidades, tão amiúde ostentadas diante deles como verdades, pairam incessantemente em suas memórias como se elas fossem verdades reais; a ficção apresentada para eles como artigos de fé, e testificada por grandes e ilustres nomes, tem sido tão freqüentemente estrondada como coisas importantes e corretas dentro de seus ouvidos, que as mesmas continuam ainda a ressoar ali; as máximas doutrinárias ilusórias e a suposição, a *priori* explanação, definições e distinção das escolas, oferecidas a eles como axiomas, têm sido tão amiúde lidas por eles repetidamente em impressos, e o uso tem acostumado todos os seus modos de operações a uma tal destreza rotineira fácil, que eles são agora incapazes de resistir à influência daquelas coisas fáceis que têm se tornado, por hábito, sua segunda natureza, e eles necessitam, a despeito deles mesmos, continuar a pensar e agir daquela mesma maneira -- (já à primeira vista do paciente, algum lugar anatômico determinado no corpo ocorre para eles como a sede indubitável da doença, algum nome nosológico para a doença se impõe sobre eles, eles já sentem nas pontas de seus dedos a elegante prescrição composta, a qual jogarão sobre o pedaço de papel mais próximo) -- de forma que mesmo que eles desejassem seriamente reformar e conduzir uma nova vida médica dentro da simplicidade e da verdade, dignas do Onisciente Criador de nosso espírito, que Ele criou para sermos capazes de administrar para alívio da humanidade sofredora e enferma, eles são agora incapazes de assim fazer.

Tal é o caráter dos autodenominados críticos do sistema reformado de medicina e de seus auxiliares e cúmplices; como podem suas críticas ser diferentes do que eles são ? Deus tenha misericórdia de suas almas ! -- Hahnemann.

<sup>2073</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão.

suas autoridades veneradas, quem, quando vocês realmente necessitam de ajuda, deixam-lhes ao desamparo -- ofuscam suas visões e desaparecem.

E se a prática infeliz de vocês, da qual aquilo o que tencionaram, desejaram, e prometeram comumente *não* acontece, acumulam dentro de vocês um estoque de fel malicioso, que procuram dissipar caluniando o melhor método -- bem, então, continuem a chamar de azedas as uvas inatingíveis, as quais o orgulho partidário, a confusão de intelecto, a fraqueza ou a indolência, impedem-lhes de alcançar, e deixem-nas para serem colhidas por pessoas mais dignas.

Continuem, caso assim o queiram, a difamar invejosamente a sublime arte; mas saibam que a inveja corrói em vão a verdade inquebrável, e somente consome o tutano dos ossos dos invejosos.<sup>2074</sup>

DR. SAMUEL HAHNEMANN  
Leipzig, Fevereiro, 1817.

---

<sup>2074</sup> *α'vova βποτοis* (a seca para os mortais), Ésquilo - Eumênides, 329.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: aqui devemos também considerar as passagens 332, 345, onde se pode entender que o efeito é colocado em oposição à causa. Ali temos: Que acorrenta o espírito / Que nenhuma lira acompanha / Que mirra os mortais de terror!... Ou então: A conveniência (social) eu juro foi (a causa da) morte para vocês. / As Enírias são de novo tidas como escoadouros, secadores e esbranquiçadores de suas vítimas.

## EXAME DAS FONTES DA MATÉRIA MÉDICA COMUM<sup>2075</sup>

---

Seguindo o conhecimento daquilo que é para ser curado em cada caso particular, o qual se apresenta para tratamento, não pode haver conhecimento mais necessário para um médico prático saber, do que uma familiaridade com as *ferramentas curativas*, isto é, o que cada um dos medicamentos pode curar com certeza.

Vinte e três séculos têm sido gastos em labor infrutífero para descobrir o meio pelo qual o fim deste conhecimento pode ser com certeza alcançado; e nenhum passo têm sido dado por meio desses esforços.

Tivessem os milhões de médicos, quem, durante este espaço de tempo, ocuparam-se com o assunto, apenas descoberto o meio *para o conhecimento de como este fim* (a descoberta das propriedades curativas de cada medicamento) *deveria ser alcançado*, então muito, quase tudo, teria sido realizado; pois então este meio teria sido capaz de ser seguido, e o zelo e os esforços da melhor classe de médicos deviam ter logo vencido um considerável campo do conhecimento, de forma que o que ainda restava para ser investigado também estaria logo dentro do nosso alcance.

Mas observem, que *ninguém*, até agora, jamais palmilhou o caminho que conduz de forma segura e certa para este fim. Todos os caminhos até aqui palmilhados foram, conseqüentemente, como um século teve que dizer aos outros, meros rumos errados. Estes nós examinaremos um tanto mais de perto.

\* \* \*

A *primeira fonte* da Matéria Médica até aqui existente é *simples trabalho de suposição e ficção*, o qual tenta expor as *virtudes terapêuticas gerais* das drogas.

Exatamente como reza o texto em Dioscórides,<sup>2076</sup> dezessete séculos atrás: esta ou aquela substância é *solvente, desobstruente, diurética, diaforética, emenagoga, sedativa*,

---

<sup>2075</sup> Do vol. III, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>2076</sup> N. T. Bras.: Dioscórides de Anazarba, Sicília (40-90 d. C.), que serviu nos exércitos de Tibério e de Nero e que foi o autor do texto de *Matéria Médica mais conhecido e estudado até o fim do século XVI*, base imprescindível de consulta e referência durante mil e quinhentos anos.

Largamente difundida desde a Antigüidade e durante a Idade Média em incontáveis manuscritos, alguns deles magnificamente ilustrados, gregos, latinos, arábicos, siríacos, etc., a obra de Dioscórides logo nos alvares da imprensa teve a primeira edição latina em 1478 e a primeira edição grega em 1494. Repetidas edições em latim e em grego, durante os séculos XV e XVI puseram o seu texto ao alcance dos médicos da Renascença que o estudaram intensamente.

Nos *Cinco livros sobre Matéria Médica* de Dioscórides descrevem-se os meios medicamentosos conhecidos no seu tempo, provenientes dos três reinos da natureza, a maneira de os obter e preparar, o seu uso e os seus efeitos. Avulta na obra a parte dedicada às plantas, das quais são descritas com notável exatidão e pormenor mais de 600 espécies. Entre os produtos de origem animal, cita o mel e o leite e entre os minerais ocupa-se da água de cal, do acetato de chumbo, dos sais de cobre. Precursor da química, ensina a obter o mercúrio a partir do cinábrio e a potassa a partir do tártaro e cabe-lhe mesmo a honra do primeiro *ensaio por via úmida* para reconhecer uma substância: a presença de sais de ferro misturados (por falsificação) ao "verdete" (sais de cobre), revelada pela *coloração negra* com o extrato de noz de galha (tanino).

De grande interesse médico são também o conhecimento e o emprego, por diversas vias de administração, de meios medicamentosos (ópio, mandrágora, meimendo, etc.), capazes de promover sono e causar a *anestesia* (o termo é pela primeira vez empregado pelo próprio Dioscórides) dos indivíduos a se submeterem à intervenções cirúrgicas. (Curso de História da

*antiespasmódica, catártica, etc.* -- assim reza nos mais recentes trabalhos de Matéria Médica. As mesmas descrições das virtudes gerais de determinadas drogas, *as quais não se tornam verdades*, as mesmas afirmações gerais, *as quais não valem quando colocadas à prova junto à cama do doente*. A experiência declara que um medicamento desses muito raramente realiza, no corpo humano, aquilo que estes livros alegam com relação às suas virtudes terapêuticas gerais; e que quando ele o faz, isto acontece ou por outras causas, ou ele é meramente um efeito paliativo passageiro (ação primária), o qual é certamente seguido pelo oposto, para maior detrimento do paciente.

Se um medicamento apreciado por suas qualidades diuréticas, diaforéticas, emenagogas, quando dado sozinho, pareceu, *em circunstâncias especiais, e em um afora muitos casos*, ter tido este efeito, ele deveria, à custa disto, ser declarado como possuidor de forma absoluta destas qualidades, quer dizer, ele mereceria o título de um diaforético, emenagogo ou diurético ? Nesse caso nós deveríamos dignificar com o nome de um Homem honesto alguém que agiu ocasionalmente de maneira honesta; e para alguém que somente se conteve de mentir em raras ocasiões, deveríamos conferir o nome honroso de um Homem sincero, um Homem de palavra !

Estão nossas concepções tão adulteradas e invertidas ?

Mas esses raros exemplos não provam que um determinado efeito acontecerá, mesmo em casos raros; pois a substância não foi dada sozinha em um caso afora uma centena, mas quase sempre em combinação com outros medicamentos.

Quão poucos médicos há que deram a um paciente senão uma única substância simples por vez, e esperaram por sua exclusiva ação, evitando juntamente o uso concomitante de todas as outras substâncias medicinais ! É invariavelmente uma mistura de vários medicamentos que os praticantes comuns prescrevem ! E se eles alguma vez dão uma única substância, por exemplo, em pó, eles certamente receitam alguma infusão de ervas (um outro tipo de medicamento), ou clister medicamentoso heterogêneo, ou embrocação,<sup>2077</sup> ou fomentação de algumas outras espécies de ervas, a serem usadas com ela. Eles nunca agem de outro modo. *Este defeito inato agarra-se como piche no praticante comum, de forma que ele nunca consegue se livrar dele*. Ele está em dificuldade pela frente e por trás, e não consegue descansar, e não está tranqüilo, se esta e aquela, e muitas outras drogas, não são prescritas de quebra.

E para isto eles têm muitas desculpas.

Eles sustentam que este ou aquele medicamento (os efeitos peculiares e puros dos quais, entretanto, eles nada conhecem) é o ingrediente principal de suas prescrições compostas, e que todos os efeitos devem ser atribuídos a ele. As outras substâncias foram adicionadas para diferentes objetivos, algumas para ajudarem o ingrediente principal deles, algumas para corrigi-lo, outras para direcioná-lo para esta ou aquela parte do corpo, ou quaisquer outras instruções quanto a conduta delas que eles possam dar para os medicamentos acessórios (os efeitos puros deles sendo desconhecidos todas as vezes); como se as drogas fossem seres inteligentes, dotadas de vontades bem ajustadas e obediência complacente, de maneira que elas devem produzir exatamente aquele efeito no interior do corpo doente que o doutor lhes ordena, e não um mais particular !

Mas essas substâncias acessórias deixam, sob o comando de vocês, de confundir e neutralizar, com a própria influência medicamentosa delas, a ação da principal substância de vocês, e de produzir, de acordo com as eternas leis da própria natureza inerente nelas, efeitos que não podem ser suspeitados ou preditos, e somente podem ser descobertos e trazidos ao nosso conhecimento através de experimento puro ?

---

Medicina - das origens aos fins do século XVI; A. Tavares de Sousa - Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa)

<sup>2077</sup> N. T. Bras.: aplicação de líquido medicamentoso em parte doente do corpo. - D. A. E.

Não é tolice estimar o efeito de *uma* força enquanto outras forças de um outro tipo estiverem em ação, as quais amiúde contribuíram de modo essencial, embora em comum com o restante, para produzir o resultado ?

Não seria mais absurdo se alguém tentasse nos persuadir que ele havia descoberto um bom elemento nutritivo no sal de cozinha; que ele o tinha prescrito para um Homem quase morto de fome, e que ele, não muito depois de tê-lo comido, tinha se revigorado, se satisfeito, e se fortalecido, como se por milagre; que a meia onça de sal comum foi a base e o principal ingrediente da receita nutriente prescrita por ele, o qual ele mandou ser dissolvido, *lege artis* (à vontade), em *quantum satis* (o quanto basta) de água fervente como o excipiente e o veículo, então ele adicionou como um corretivo uma boa quantidade de manteiga, e, como um auxiliar, uma libra de fina fatia de pão de centeio. Esta mistura (sopa), depois de ser misturada adequadamente, ele mandou que fosse ingerida de uma vez pelo paciente esfomeado, e por meio disto a fome dele foi completamente saciada; -- todos os ingredientes posteriores foram meramente acessórios na prescrição, o principal ingrediente foi a meia onça de sal. Este foi prescrito por ele como a base de toda a receita; e vejam ! -- em suas mãos ele tinha, quando preparado acuradamente de acordo com estas orientações, sempre produzido os resultados mais benéficos.

Se, na Matéria Médica *de cozinha*, as virtudes de *saturans, analepticum, restaurans, reficiens, nutriens* (que satura, que retira, que restaura, que refaz, que alimenta) deveria, a partir dessas circunstâncias, ser atribuída ao elemento *sal culinare* (sal de cozinha), não seria mais pueril e absurdo do que a conduta do médico que deveria prescrever arbitrariamente uma substância para ser a base do seu diurético, então adicionar duas, três, ou quatro outras substâncias medicinais (desconhecidas) poderosas (com o sábio objetivo, na verdade, de servir de *corrigens, dirigens, adjuvans, excipiens* (que corrige, que dirige, que auxilia, que sustenta)), e ordenar ao paciente que caminhe de um lado a outro no aposento frio enquanto toma a mistura, bebendo no meio tempo, abundantemente, sacos de soro de leite quente, feitos de

vinho do Reno bem adoçados com açúcar, e então publica de modo triunfal o sucesso extraordinário da base que ele prescreveu: “O paciente eliminou mais urina que o normal.” Nos olhos dele, as substâncias adicionadas e o regime durante o uso delas são meros acessórios não importantes, e inocentes no resultado, e a fim de que ele possa ser capaz de imputar, à substância que ele estabeleceu como sendo o ingrediente principal na receita, e na qual (ele não sabe o porquê) ele tem o mais profundo interesse, e cuja fama ele deseja estender, a honra exclusiva do efeito produzido. Portanto, isto naturalmente acontece, quando, por tais méritos arbitrários e intencionais de um medicamento, pelo qual o doutor tem simpatia, e para o qual ele estava decidido a atribuir alguma propriedade curativa definida, os atributos imerecidos e sub-reptícios de *diurético, emenagogo, resolutivo, sudorífico, expectorante, antiespasmódico*, são registrados na complacente Matéria Médica, onde eles mais tarde figuram como verdades, iludindo aqueles que acreditam nela.

Desta forma, esse raro efeito deve ser atribuído à ação de todos esses medicamentos os quais foram usados de uma vez ! Quão pequena parte do crédito duvidoso de ser um diurético, diaforético, ou emenagogo, ou um estimulante ou sedativo deste ou daquele, é atribuível para aquele medicamento !

Conseqüentemente, as virtudes terapêuticas gerais das drogas atribuídas à elas por Dioscórides, e repetidas por seus sucessores, as quais ocupam o maior espaço nas Matérias Médicas mesmo em nossos dias, são puramente fictícias, quando, por exemplo, é afirmado que este ou aquele medicamento é diurético, diaforético, purgativo, expectorante, ou um purificador do sangue e dos humores, etc.<sup>2078</sup>

---

<sup>2078</sup> Quando nenhuma outra virtude poderia ser atribuída a um medicamento, ele devia ser ao menos um *evacuante*: evacuante de um modo ou de outro; pois, sem uma evacuação -- sem uma evacuação da matéria mórbida a qual as suas concepções de doenças inteiramente materiais

A afirmativa que este ou aquele medicamento é resolvente, dissolvente, um potencializador ou depressor da sensibilidade, irritabilidade, ou da função reprodutiva, repousa apenas sobre conjecturas hipotéticas infundadas. Foi em si mesma uma conjectura falsa e hipotética, destituída de prova e de realidade, que ele era *diretamente* necessário para realizar estas operações nas doenças sob qualquer condição. Como então, em nome da razão, poder-se-ia aventurar a atribuir essas coisas, virtudes fúteis nelas mesmas, para medicamentos individuais, sem prova, totalmente sem considerar o fato de que eles foram quase nunca prescritos isoladamente, mas quase sempre somente em combinação com outros ? Qualquer afirmativa destas é uma mentira pálpavel.

O que já foi visto *dissolvido e resolvido* no interior do corpo humano através de medicamento? Por quais fatos foi provado que um tal poder de dissolver partes *vivas* do organismo é possível pelas drogas ? Por quê alguma substância não evidenciada é evidência incontestável da manifestação deste poder ? Ou por quê, desde que é impossível observar tais *efeitos mecânicos e químicos* de uma droga em partes *vivas*, na intimidade não revelada e que não pode ser revelada do organismo, um sentido de vergonha não tem refreado os homens de publicarem estas invenções como verdades e dogmas, e, com testa descarada, imputam falsamente tais ações aos medicamentos, desde que o erro na mais séria e importante de todas as vocações terrenas, o curar do doente, deve ter as mais dolorosas conseqüências; e falsidade aqui é o maior crime, sendo nada menos do que grande traição contra a humanidade ?

E o que há nas partes internas ocultas do corpo vivo para dissolver ou dissipar que o organismo humano, quando influenciado por medicamento adequado para sua recuperação, não pode por si mesmo, quando necessário, dissolver ?

Há alguma coisa realmente presente no corpo para ser dissolvida a partir de fora, como a opinião deduz ? Não provou nosso SOMMERING que os gânglios inchados, os quais tinham sido até aqui considerados como estando obstruídos, foram, ao contrário, vistos terem seus vasos grandemente dilatados? Não foi estabelecido através de experimento cuidadoso em camponeses saudáveis que pelo uso continuado do clister de KAMPF aí pode ser produzido e eliminado de seus intestinos aquelas mesmas evacuações abomináveis as quais KAMPF, em terrenos hipotéticos, assumiu existir nos corpos de quase todos os pacientes afetados por doenças crônicas, na forma de obstrução, enfartes, e acumulação; muito embora ele tenha primeiro, por suas decocções herbáceas compostas, administradas na forma de muitas centenas de clisteres, ocasionado, *secundum artem* (segundo a arte), a condição não natural dos intestinos que produzia essas secreções, e depois evacuado-as, para o horror de todos os expectadores; e veja, infelizmente!,<sup>2079</sup> o restante dos médicos eram quase sem exceção seus seguidores, e em seus espíritos eles agora viam em quase todos os pacientes nada senão obstruções dos menores vasos do abdome, enfartes e acúmulos, consideradas as misturas herbáceas insensatas de KAMPF como realmente dissolventes e desobstrutivas, e realizavam clisteres nos pobres pacientes, baseados apenas numa hipótese, com o maior rigor e perseverança, quase até a morte, de tal modo que era um pecado e uma vergonha.

Agora, supondo que esses casos imaginários fossem de fato reais, e que poderia haver alguma coisa para dissolver e dissipar no corpo humano enfermo, quem alguma vez

---

levaram-lhes a buscar em todas as enfermidades, eles não conseguiriam imaginar que um medicamento pudesse efetuar uma cura. Já que, então, a geração e a existência de uma doença eram, de acordo com eles, devidas a esta matéria mórbida hipotética, eles lembraram-se de todas as passagens excretórias concebíveis do corpo pelas quais esta matéria letal poderia ser expulsa através de medicamentos; e os medicamentos tinham que fazer o favor de tomarem a si o encargo de distinguir e procurar esta matéria mórbida dos numerosos vasos sanguíneos e fluidos, e de afastá-la por meio da urina, suor, expectoração, ou eliminação alvina. Estes eram os principais efeitos que eles desejavam e esperavam de seus medicamentos: este era o dever que todos os medicamentos na Matéria Médica tinham que desempenhar. -- Hahnemann.

<sup>2079</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann.

viu esta dissolução ou dissipação efetuada pela ação direta do medicamento no interior quando o paciente se recupera, de forma que a força vital, que antes presidia todas as operações do organismo, permanecia, neste exemplo, como um expectador passivo, e permitia o medicamento trabalhar, sem auxílio, sobre as supostas partes obstruídas e endurecidas, como um curtidor trabalha em suas peles cruas ?

Por meio de calomelano, de acordo com a história de um caso,<sup>2080</sup> um vômito crônico que acontecia após as refeições foi removido. A causa desse vômito foi descrita como nada menos do que um endurecimento do estômago e do piloro; isto o narrador do caso assevera com o maior descaramento, sem aduzir a mais leve evidência em sustento de sua posição, apenas que ele poderia atribuir deste modo um poder dissolvente incondicional ao calomelano, e assumir a honra para si próprio de curar uma doença que é tão rara quanto incurável. Um outro escritor arenga,<sup>2081</sup> no mesmo estilo imaginativo, que a dor de estômago, e os espasmos no estômago (?),<sup>2082</sup> a eructação e o vômito em seu paciente, são devidos à alguma doença orgânica do estômago, *scirrhus*, endurecimentos e tumores, e acredita que como estes foram removidos após beber, por um espaço de tempo, decocção de *triticum-repens*<sup>2083</sup> (e ao mesmo tempo preservando uma dieta e regime bem regulados ?), que ele fora totalmente convencido de que esta erva pode curar *scirrhus* do estômago, sobre a existência do qual neste caso não havia a mais leve prova. Mas dor de estômago, eructação e vômito depois de refeições, mesmo quando de longa duração, são de nenhum modo enfermidades raras, e são amiúde curáveis facilmente por uma dieta e um regime melhorados, e, sozinhos, não dão prova de endurecimento ou *scirrhus* do estômago ou piloro. Esta doença é acompanhada por sintomas muito mais sérios do que são a dor, eructação e simples vômitos.

Este é, todavia, o meio mais altamente recomendável no qual um medicamento é elevado à fama não merecida de ser um remédio resolvente, desobstrutivo, etc., isto é, pela conjectura cega e suposição atrevida da presença de um mal interno importante, nunca visto ou capaz de ser provado que esteja lá.

\* \* \*

A *segunda fonte* das virtudes das drogas, como imputadas à elas na Matéria Médica, tem, supõe-se, um fundamento certo, *viz.* (a saber), *suas propriedades sensíveis*, a partir das quais suas ações podem ser inferidas. Veremos, entretanto, que fonte confusa é esta.

Pouparei a escola médica comum da humilhação de fazê-la lembrar da tolice daqueles antigos médicos quem, determinando os poderes medicinais de drogas cruas a partir de suas *assinaturas*, isto é, a partir de suas cores e formas, davam a raiz de orquídea em forma de testículo a fim de restaurar o vigor masculino; o *phallus impudicus*,<sup>2084</sup> para fortalecer ereções fracas; atribuíam à açafroeira<sup>2085</sup> amarela o poder de curar icterícia, e

<sup>2080</sup> Hufeland's Journal, 1815, Dec., p. 121. -- Hahnemann.\*

<sup>2081</sup> In Hufeland's Journal, 1813, p. 63. -- id.\*

\* N. T. Bras.: estas duas observações não são notas de rodapé no texto de Hahnemann, mas estão inseridas no texto.

<sup>2082</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann coloca esta interrogação, que no texto de Dudgeon está suprimida.

<sup>2083</sup> N. T. Bras.: em alemão "Quecke": "Mato (gramínea) difícil de ser exterminado porque tem rizomas de forma difusa; usada como chá diurético e para limpar o sangue, dissolver muco e amenizar irritações orgânicas (remédio de uso popular); sinônimo: *Agropyron*." - Enciclopédia Der Große Brockhaus, ed. 1955.

<sup>2084</sup> N. T. Bras.: em alemão temos "Stertmorchel". Este cogumelo apresenta forma semelhante ao órgão sexual masculino. - idem.

<sup>2085</sup> N. T. Bras.: erva da família das zingiberáceas (*Cuncuma longa*), de frutos capsulares, usada em medicina e culinária, e cujos rizomas fornecem óleo essencial, amido e matéria corante. - D. A. E.

consideravam *Hypericum perforatum*, cujas flores amarelas ao serem esmagadas produzem um suco vermelho (*sangue de St. Fohn*), útil em hemorragias e feridas, etc.; mas eu deixarei de escarnecer os médicos dos dias atuais por esta absurdidade, muito embora vestígios dela sejam encontrados nos tratados mais modernos de Matéria Médica.

Eu apenas aludirei o que raramente é menos insensato, quer dizer, os esforços, mesmo daqueles de nossas próprias épocas, para suporem os poderes dos medicamentos através dos seus *odores e gostos*.

Eles pretenderam, por meio do paladar e do cheiro nas drogas, descobrir qual efeito elas teriam no corpo humano; e para isto eles inventaram algumas expressões terapêuticas gerais.

Todas as plantas que tinham um gosto *amargo* deveriam e devem ter (assim eles decidiram) uma e a mesma ação, unicamente porque *elas apresentavam gosto amargo*.

Mas que variedade, mesmo de gostos amargos, há ! Esta variedade não indica uma variedade correspondente de ação ?

Mas como o gosto amargo obtém a honra concedida a ele pela Matéria Médica e pelos médicos práticos, que ele é *uma prova dos assim chamados poderes estomacais e tônicos de drogas, e uma evidência da ação semelhante e idêntica deles*, de maneira que, de acordo com este axioma arbitrário, todos os *amaras* (amargos) possuem *nenhuma outra ação medicinal senão apenas esta* ?

Posto que alguns deles possuem ao lado do poder peculiar de produzir náusea, repugnância, dor no estômago e eructações em indivíduos saudáveis, e conseqüentemente de curar, de forma homeopática, uma afecção de uma natureza similar; contudo, cada um deles possui poderes medicinais peculiares completamente diferentes dos demais, os quais foram até aqui despercebidos, mas que são amiúde mais importantes do que aqueles descritos para eles, e no que se diferenciam extremamente uns dos outros. Destarte, prescrever coisas amargas sem qualquer distinção, um em lugar do outro, como se todos eles agissem do mesmo modo; ou desarrazoadamente misturá-los em uma prescrição, e sob o nome de *amargos*, (*extracta amara* (extratos amargos)) administrá-los, como se fossem medicamentos idênticos indubitavelmente, tendo somente o poder de fortificar e melhorar o estômago, denuncia a mais miserável, grosseira, rotina !

E se, como essa máxima ditatorial das autoridades em Matéria Médica e terapêuticas nos teria feito crer, o amargor sozinho é suficiente para provar que tudo o que tem gosto amargo (*amara* !) é absoluta e unicamente fortificante, e melhora a digestão, então *Colocynthis*, *albarrã*, *Boletus laricis*, o córtex espesso, muito abusado da *Angustura*, *Eupatorium*, *Saponária*, *Myrica gale*, *Lupina*, *Lactuca virosa*, *ácido prússico*, e *veneno de Upas*,<sup>2086</sup> devem ser todos igualmente intitulados como amargos, para figurar dentre os medicamentos tônicos, estomacais.

A partir disso, qualquer um pode facilmente ver quão irracionais e arbitrárias são as máximas da Matéria Médica comum, quão próximas elas estão das francas falsidades ! E tornarem falsas as bases de nosso sistema de tratar o doente -- quê crime !

Verificou-se que o córtex da *Cinchona* tem um gosto amargo e adstringente. Isto lhes era completamente suficiente para julgarem seus poderes íntimos. Mas agora todas as substâncias e córtex de gosto amargo e adstringente devem possuir *os mesmos* poderes medicinais como o córtex da *Cinchona*. Assim era determinada a ação dos medicamentos sobre o corpo humano, na matéria médica, da maneira mais apressada e impensada a partir apenas do gosto ! E, contudo, deve ser e sempre será falso, que o córtex do sabugueiro, ou uma mistura de aloés e galhas, têm as *mesmas* propriedades medicinais como o córtex da *Cinchona*. Quantas dessas *Chinae factitiae* (falsas *Chinas*), as quais deviam replicar todos os propósitos do verdadeiro córtex da *China*, têm sido publicamente recomendadas,

<sup>2086</sup> N. T. Bras.: veneno desta árvore, muito usado antigamente em flechas. - Enciclopédia Der Große Brockhaus, ed. 1955.

manufaturadas e vendidas por célebres médicos, e administradas com a maior confiança para os seus pacientes por outros médicos !

Portanto, a vida e a saúde dos seres humanos tornaram-se dependentes da opinião de uns poucos cabeças-duras, e o que quer que entrou em seus preciosos cérebros inchou a Matéria Médica.

Do mesmo modo, um número de inconcebíveis odores dessemelhantes foram misturados desordenadamente em *uma* categoria, e todos batizados de *aromáticos*, a fim de que sob este nome uma ação medicinal similar pudesse ser atribuída *convenientemente* a eles. Eles foram, sem a mais leve hesitação ou consideração, todos juntos, declarados como sendo *exaltadores das forças* (excitantes), *fortificantes dos nervos*, desobstrutivos, etc.

Portanto, o mais imperfeito, o mais enganoso de todos os sentidos do Homem civilizado, aquele do *olfato*,<sup>2087</sup> o qual permite a expressão por meio de palavras de tão poucas percepções de diferenças sensíveis -- isto deveria ser suficiente para determinar as propriedades de um medicamento no organismo humano; enquanto todos os outros sentidos juntos, empregados com o máximo cuidado, no exame de uma substância medicinal *com relação às suas propriedades externas*, não nos dá alguma, nem mesmo a mais leve informação a respeito do mais importante de todos os segredos, o poder interno, espiritual, possuído pelas substâncias naturais para alterar a saúde dos seres humanos; em outras palavras, a respeito do seu verdadeiro poder medicinal e de cura, que é tão extremamente diferente em cada substância ativa daquele de uma outra, e o qual somente pode ser revelado quando é ingerido, e age diretamente sobre as funções vitais do organismo !

Devem a margarida, a hortelã, a angélica, a arnica, o sassafrás,<sup>2088</sup> a serpentária,<sup>2089</sup> o sândalo, o coentro,<sup>2090</sup> a camomila, a ligústica,<sup>2091</sup> o alecrim, ter necessariamente a mesma ação medicinal, porque, deveras, o nariz dos respeitáveis professores de matéria médica se contenta em descobrir que eles todos têm um odor aromático ?

Pode uma Matéria Médica composta de tais misturas desordenadas de medicamentos dessemelhantes, todos altamente importantes por suas grandes variedades de ações, mostrar qualquer coisa a mais do que uma ousadia imoderada, uma auto-complacência desonesta, ignorante ?

Nenhum ofício manual, seja ele mesmo o mais simples, é culpado de ficções tão devassas com respeito aos usos e efeitos de seus materiais e ferramentas. O agente a ser empregado foi, em todos os casos, sempre experimentado sobre as menores partes do objeto sobre o qual era tencionado labutar, a fim de determinar qual alteração era capaz de efetuar sobre ele antes que fosse empregado numa grande escala num trabalho precioso, onde um erro poderia ser causador de sério dano. O alvejador de morim testou os efeitos do cloro, que é tão destrutivo para materiais vegetais, no primeiro momento sobre uma pequena porção de pano, e por meio disto evitou expor todos o seu estoque de mercadorias ao perigo. O sapateiro havia previamente se convencido das propriedades da linha de cânhamo, que era mais forte na fibra, que, quando exposto à umidade, tapava os buracos no couro por sua expansão de forma mais completa, e resistia à putrefação mais poderosamente do que o

---

<sup>2087</sup> Precisamente os mais poderosos medicamentos, *Belladonna*, *Digitalis*, tártaro emético, arsênico, etc., têm pouco ou nenhum cheiro. -- Hahnemann.

<sup>2088</sup> N. T. Bras.: designação comum a várias espécies da família das lauráceas; árvores grandes, com casca aromática e medicinal, flores amarelas, cujos frutos são bagas oblongas, e que fornecem madeira de lei; canela-cheirosa, louro-cheiroso, casca-preciosa. - D. A. E.

<sup>2089</sup> N. T. Bras.: designação comum a ervas volúveis da família das aristoloquiáceas, que, na América do Norte, são tidas como eficazes contra mordeduras de cobras. Têm flores enormes, de formas extravagantes e colorido intenso, e malcheirosas; o frito é uma grande cápsula. No Brasil é conhecida como cachimbo-de-turco, cipó mil-homens e papo-de-peru. - D. A. E.

<sup>2090</sup> N. T. Bras.: planta glabra, da família das umbelíferas (*Coriandrum sativum*), de flores róseas ou alvas, pequenas e aromáticas, cujo fruto é diaquênio, e cuja folha, usada como condimento, exala odor característico. - D. A. E.

<sup>2091</sup> N. T. Bras.: planta e fruto medicinal (*Ligusticum levisticum*). - D. A. E.

linho, antes de preferi-lo ao último para costurar todos os seus sapatos; e que, apesar de tudo, era senão um trabalho de remendão !

Mas na medicina arrogante da casta comum, os medicamentos -- as ferramentas da arte de curar -- são empregados sem a mínima hesitação no mais importante trabalho que um Homem pode realizar para o seu próximo -- um trabalho do qual vida e morte, mais ainda, algumas vezes por bem ou por mal a família inteira e seus descendentes dependem, isto é, do tratamento da doença; e o conhecimento destes medicamentos sendo derivados unicamente das suas aparências externas falsas, e das noções preconcebidas e classificações levianas dos professores de Matéria Médica, há o maior perigo de engano, de erro, de falsidade. Mas mesmo então, como se para dissimular o efeito de cada um individualmente, muitos remédios são dados misturados em uma prescrição, com nenhuma ansiedade quanto ao inevitável resultado !

Tanto para as alegações infundadas a respeito das virtudes terapêuticas gerais de muitos medicamentos na Matéria Médica, as quais são todas promovidas à dogmas, fundamentadas em conjecturas cegas, idéias preconcebidas, noções extraordinárias e ficção presunçosa; tanto para esta *segunda* fonte impura da Matéria Médica, como é chamada, até aqui em uso !

\* \* \*

*A química*, também, tomou a si o encargo de revelar uma fonte na qual as propriedades terapêuticas gerais das drogas devem ser averiguadas. Mas logo veremos a impureza desta *terceira fonte* da Matéria Médica comum.

Tentativas foram feitas um século atrás por GEOFFROY, mas ainda mais freqüentes têm sido essas tentativas, desde que a medicina tornou-se uma arte, para descobrir, através da química, as propriedades dos remédios as quais não poderiam ser determinadas de algum outro modo.

Eu não direi algo sobre as falácias meramente teóricas de BAUME, STEFFENS e BURDACH, por meio do que as propriedade medicinais dos medicamentos foram *arbitrariamente* declaradas residir apenas em seus constituintes químicos gasosos e em certos outros, e ao mesmo tempo foi aceito de uma maneira igualmente arbitrária, *sobre meras conjecturas*, que estes constituintes elementares hipotéticos possuíam certos poderes medicinais, de forma que era realmente divertido ver a facilidade e a rapidez com que estes cavalheiros conseguiam criar as propriedades medicinais de todo medicamento a partir do nada. Como a natureza, os ensaios no organismo humano vivo, as observações e a experiência nunca foram requisitados, e a mera fantasia, dedos expertos e a confiança vaidosa foram utilizados sozinhos, é fácil imaginar que toda a questão foi muito cedo estabelecida.

Não ! eu me refiro às aspirações mais sérias, e aos exercícios honestos daqueles dos dias atuais, para chegar, por meio da química vegetal e animal, a um conhecimento da ação pura verdadeira dos medicamentos no ser humano, do que, como era profundamente sentido, a Matéria Médica até aquele período era miseravelmente deficiente.

A verdade é que a química -- aquela arte que revela para nós milagres tão surpreendentes, pareceu ser uma fonte muito mais *verossímil* para se obter informações com relação às propriedades das drogas do que todas os sonhos em vão e *salti mortali* (com salto mortal) aprendidos dos tempos antigos e modernos, os quais estamos considerando; e muitos estavam tolamente inebriados com esta expectativa, mas, apenas aqueles que, ou não haviam entendido a química (e tinham em vista muito mais dela do que ela poderia dar ou possuía), ou nada conheciam sobre a arte de curar e suas necessidades, ou eram ignorantes de um e de outro.

A química animal consegue meramente separar das substâncias animais essas matérias inanimadas como mostra uma ação química diferente com reagentes químicos. Mas não são nestas partes componentes dos tecidos animais, separadas pela química animal, que os medicamentos agem, quando eles desarranjam a saúde ou curam as doenças do organismo vivo, ou através de suas partes elementares, como o químico ter-nos-ia feito crer, ou diretamente sobre elas. A fibrina, linfa coagulada, gelatina, ácidos orgânicos, sais e óxidos, separados da substância muscular por meio de operações químicas, diferem *totó caelo* (por completo) do músculo vivo, dotado com irritabilidade em seu perfeito estado organizado no indivíduo sadio e enfermo; os materiais separados dele não tem a mais distante semelhança do músculo vivo. Que informação a respeito da natureza do organismo vivo, ou as mudanças que os diferentes medicamentos são capazes de efetuar sobre ele quando vivo, podem ser deduzidas destas partes inanimadas separadas ? Ou é o processo de digestão (aquela maravilhosa transmutação das espécies mais diferentes de comida com o propósito de promover o perfeito desenvolvimento do indivíduo vivo em toda a variedade de seus órgãos e humores) reproduzido no mais leve grau *compreensível*, a partir da descoberta de um pouco de sódio e sal fosfático no suco gástrico ? Pode mesmo a causa material, sem falar da dinâmica, de uma digestão ou nutrição mórbida ser compreendida pelo que a química encontra no suco gástrico, de forma que um método seguro de tratamento poderia ser fundamentado depois disso ? Nada poderia ser mais fútil do que qualquer expectativa deste tipo.

Da mesma maneira, nos constituintes químicos mostrados pela química vegetal existentes nas plantas, mesmo naquelas que possuem as mais poderosas propriedades medicinais, nada há ou para cheirar ou para saborear que possa expressar ou revelar aquelas ações tão variadas, as quais, a experiência nos mostra, cada uma destas substâncias medicinais é capaz de realizar alterando o estado de um indivíduo, se em saúde ou doença.

A água ou o óleo destilado da planta, ou a resina obtida a partir dela, não são certamente o seu princípio ativo; este somente residia, invisível ao olho, naquelas partes agora extraídas dela -- a resina, o óleo, a água destilada --, e é *em si mesmo* perfeitamente imperceptível aos nossos sentidos. Seus efeitos são manifestados aos nossos sentidos apenas quando esta água destilada, este óleo, esta resina, ou, ainda melhor, a própria planta, é ingerida pelo indivíduo vivo, e quando eles agem dinamicamente no susceptível organismo espiritual-animal de uma maneira dinâmica.<sup>2092</sup>

Além disso, qual ação medicinal indicam as outras partes que a química extrai das plantas, a fibrina vegetal, os óxidos, os sais, as gomas, a albumina, etc., que, com poucas exceções, são encontradas quase uniformemente em todas as plantas ? A pequena quantidade de oxalato de cálcio, que a química extrai da raiz de ruibarbo, responderá por este medicamento produtor, em indivíduos saudáveis, de um sono morbidamente alterado, e de um calor curioso do corpo sem sede, e por sua cura de estados mórbidos semelhantes ?

Qual informação podem nos dar todas estas partes, embora analisadas mesmo tão cuidadosamente pela química, com relação ao poder de cada planta individual realmente alterar a saúde do organismo humano vivo, das maneiras mais peculiares e variadas ?

O químico GREN, quem nada conhecia sobre medicina, em sua *Farmacologia*, que é repleta das afirmações mais atrevidas, assim detalha para os médicos: “O *conhecimento* dos

---

<sup>2092</sup> N. T. Bras.: enquanto Dudgeon usa primeiro as palavras “espiritual-animal” (spiritual-animal), tal como em alemão (geistig-thierischen), ele usa também, no trecho final, “maneira espiritual” (spiritual manner), enquanto que Hahnemann emprega “maneira dinâmica” (Art dynamisch). Esta passagem, junto com outras tantas dos vários escritos de Hahnemann, atesta que ele sabia quando utilizar este ou aquele termo (dinâmica, espiritual, etc.), e o que cada um deles queria dizer. Portanto, muitas discussões que são feitas acerca dos significados de suas palavras amiúde não levam a algum resultado produtivo. O que fizemos foi apenas traduzir, tão fiel quanto possível, o que ele escreveu de próprio punho. As alterações deixamos àqueles que assim desejam fazê-las.

princípios contidos nos medicamentos, que a química nos dá, pode sozinho determinar a eficácia dos remédios.”

*Conhecimento ?* Quê !<sup>2093</sup> E qual *conhecimento* a química nos oferece com respeito às partes inanimadas, mudas, componentes dos medicamentos ? Resposta: Ela simplesmente ensina o significado químico delas; ela nos ensina que elas agem desta e daquela forma com reagentes químicos, e por isto são chamadas de goma, resina, albumina, muco, óxidos e sais de um tipo ou de outro; substâncias de muito pouca importância para o médico. Essas apelões nos dizem nada das mudanças na saúde do Homem vivo, as quais podem ser efetuadas pela planta ou mineral, cada qual diferindo um do outro em suas naturezas peculiares invisíveis, internas, essenciais; e contudo, na verdade, toda a arte de curar depende *apenas disto* ! As manifestações do espírito ativo de cada agente medicamentoso individual durante seu emprego medicinal em seres humanos, podem sozinhas informar o médico sobre a esfera de ação do medicamento com relação ao seu poder curativo. O nome de cada um dos seus constituintes químicos, que na maioria dos esquemas são quase idênticos, nada lhe ensina sobre este ponto.

Que calomelano, por exemplo, consiste de seis a oito partes de mercúrio, unidas através de sublimação com uma de ácido muriático -- que quando esfregado com água de cal torna-se preto, a química pode nos ensinar; mas que esta preparação consegue causar no ser humano a salvação bem conhecida com seu odor peculiar; disto, a química, enquanto química, nada sabe; isto nenhuma química consegue nos ensinar. Esta relação dinâmica do calomelano com o organismo humano somente pode ser aprendida pela experiência, derivada do seu emprego medicinal, e da sua administração interna, quando ele age dinamicamente e especificamente sobre o organismo vivo; e, portanto, são somente a experimentação e a observação verdadeira, relativas à ação das substâncias medicinais no indivíduo humano vivo, que conseguem determinar suas relações dinâmicas com o organismo, em outras palavras, suas propriedades medicinais; mas isto a química, em cujas operações substâncias meramente inorgânicas são levadas a agir umas sobre as outras, nunca consegue fazer.

A química consegue, de fato, dar-nos a informação inútil que as folhas de *Belladonna* são muito semelhantes em sua composição química às do repolho e de muitíssimos outros vegetais, visto que eles contêm albumina, gelatina, substância extrativa, resina verde, ácido vegetal, óxidos de potássio, calcários e silícicos, etc.; mas se, como afirma GREN, o conhecimento dos constituintes principais, até onde eles são conhecidos pela química por meio de seus reagentes, isto é, quimicamente, é suficiente para determinar as propriedades medicinais das substâncias, segue-se que um prato de *Belladonna* deve ser um artigo de comida tão salutar e inocente quanto um de repolho. É isto o que a química quer dizer ? E, contudo, a química que supõe determinar as propriedades medicinais das substâncias naturais a partir de suas composições químicas, não consegue deixar de afirmar que os mesmos poderes medicinais são possuídos por substâncias as quais se provou, através de análise, consistirem dos mesmos constituintes; ela não consegue, conseqüentemente, ajudar declarando que repolho e *Belladonna* são vegetais igualmente inocentes ou plantas igualmente venenosas, por meio do que evidencia, claro como o dia, a absurdidade de sua presunção, e sua incompetência em julgar os poderes medicinais de substâncias naturais.

GREN e seus seguidores não percebem que a química apenas consegue dar informação química com relação à presença desta ou daquela parte material componente de qualquer corpo físico, e que estas são, por conseguinte, para a química, meramente substâncias químicas ? A análise química pode nos dizer as ações delas com reagentes químicos, e apenas isto é do seu próprio domínio; mas ela não consegue nos mostrar, ou em seus alambiques dissolventes não digestivos, nem em suas retortas, nem ainda em seus

---

<sup>2093</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão.

recipientes, quais mudanças dinâmicas qualquer medicamento isolado, quando colocado em contato com o organismo vivo, consegue produzir.

Cada ciência apenas consegue julgar e elucidar assuntos dentro de seu próprio departamento; é insensatez<sup>2094</sup> esperar de uma ciência, informação sobre matérias pertencentes à outras ciências.

A ciência da hidrostática nos permite determinar com precisão o peso específico da fina prata em comparação com aquele do fino ouro; mas supõe-se não fixar o valor comercial diferente de um em comparação com aquele do outro. Se o ouro tem doze, treze, ou quatorze vezes o valor de seu peso da prata na Europa ou na China, a hidrostática nunca consegue dizer; é somente a escassez, e a demanda, de um ou de outro, que consegue determinar seus valores mercantis relativos.

Da mesma forma, indispensável como *um conhecimento da forma peculiar das plantas, e a capacidade de distingui-las por suas aparências eternas*, que constituem a *botânica*, é para o verdadeiro fazendeiro, contudo a botânica nunca o ensinará se uma certa planta é adequada, ou o contrário, como comida para seu carneiro ou porco, nem lhe informará que grão ou que raiz é a melhor para fortalecer seu cavalo ou para engordar seu boi; os sistemas botânicos, nem de TOURNEFORT, nem de HALLER, nem de LINNAEUS, nem de JUSSIEU, podem lhe dizer isto; ensaios e experimentos comparativos, cuidadosos, puros, em diferentes animais podem lhe dar sozinho a informação requisitada.

*Cada ciência consegue decidir sobre tais matérias somente enquanto estão dentro de seus próprios domínios.*

O quê pode a química encontrar no magneto natural e na barra magnética artificial? No primeiro ela nada descobre senão um minério rico em ferro, intimamente combinado com sílicas e uma pequena quantidade de manganês; no último, nada senão ferro puro. Nenhum reagente químico consegue descobrir, por meio da análise química mais minuciosa, o mais leve vestígio do vigoroso poder magnético, nem em um nem no outro.

Mas outra ciência, a física,<sup>2095</sup> mostra em seus experimentos, a presença deste maravilhoso poder no magneto natural e no aço magnetizado, como também suas relações físicas com o mundo externo, seus poderes de atrair ferro (níquel, cobalto), a direção de uma extremidade da agulha magnética em direção do norte, seu desvio a partir do pólo norte em diferentes decênios e em diferentes regiões do globo, ora em direção ao oeste, ora em direção ao leste, e a variedade em sua inclinação em diferentes graus de latitude.

A ciência da física é então capaz de dizer algo mais a respeito do magneto, e de descobrir mais do seu poder, do que a química consegue, quer dizer, do seu poder magnético num ponto de vista físico.

Mas o conhecimento do que vale a pena saber sobre o magneto não é esgotado pela química e pela física; nem estas duas ciências conseguem detectar alguma coisa nele além do que pertence aos seus próprios domínios. Nem o raio de ação da química nem aquele das ciências físicas consegue nos informar que efeitos característicos, que efeitos peculiares, que efeitos vigorosos, o poder do magneto é capaz de produzir na saúde do corpo humano quando colocado em contato com ele, e quais poderes curativos peculiares a si mesmo ele possui em doenças nas quais é indicado; disto a química e a física são igualmente ignorantes; este assunto elas duas devem renunciar às observações e aos experimentos do médico.

Agora, como nenhuma ciência pode pretender aquilo que só pode ser explicado por uma outra ciência sem que ela mesma se torne ridícula, eu espero que os homens médicos

---

<sup>2094</sup> N. T. Bras.: há um erro de impressão na obra de Dudgeon, onde temos "fully" (totalmente, completamente), ao invés de "folly" (insensatez, tolice). Em alemão temos "Thorheit".

<sup>2095</sup> N. T. Bras.: aqui e nas demais situações análogas deste texto temos, em inglês "natural philosophy", em alemão "Physik".

gradualmente tenham o senso de ver que o território adequado da química é simplesmente separar os constituintes químicos das substâncias, uns dos outros, e combiná-los novamente (*portanto, propiciando ajuda técnica para a farmácia*); eu espero que eles comecem a ver que medicamentos não existem para a química como medicamentos (*i. e.* (isto é), agentes capazes de alterar dinamicamente a saúde de um indivíduo), mas simplesmente na medida em que eles são substâncias químicas (*i.e.*, na medida em que suas partes componentes devem ser consideradas numa visão química); que a química, conseqüentemente, consegue dar apenas informações químicas com relação às substâncias químicas, mas não consegue nos dizer quais mudanças dinâmicas, espirituais, elas são capazes de produzir na saúde do ser humano, nem quais efeitos medicinais e curativos cada droga particular possui e é capaz de exercer no organismo vivo.

\* \* \*

Finalmente, da *quarta fonte impura* derivaram as indicações para empregos *clínicos e terapêuticos especiais (ab usu in morbis* (a partir do uso em doenças)) dentro da Matéria Médica comum.

Esta, a mais comum de todas as fontes da Matéria Médica, de onde visava-se obter um conhecimento dos poderes curativos dos medicamentos, é o que é denominado de prática de medicina, a saber, *o emprego de medicamentos em doenças verdadeiras*, no que foi imaginado que informação seria obtida com relação às doenças nas quais os diferentes medicamentos fossem úteis.

Essa fonte tem sido empregada desde os primórdios da arte médica, mas tem sido, de tempos em tempos, abandonada a fim de se tentar e se encontrar alguma mina mais proveitosa para o conhecimento solicitado; mas à ela foi sempre recorrida de novo, enquanto parecia o método mais natural de aprender os poderes dos medicamentos, e seus usos exatos.

Admitamos, por um momento, que esse fosse o verdadeiro meio de descobrir suas virtudes curativas; esperar-se-ia, ao menos, que estes experimentos, junto à cama do doente, fossem feitos apenas com drogas únicas, simples; porque, misturando-as em grande número, nunca se saberia para qual dentre elas, o resultado deveria ser atribuído. Mas nos relatos de medicina nós encontramos poucos ou nenhuns casos nos quais esta idéia tão natural já foi colocada em prática, *viz.* (isto é), dar somente um medicamento por vez numa doença, a fim de ter certeza se ele poderia produzir uma cura perfeita naquela doença.

Portanto, acontecia que, em quase todos os casos, uma *mistura de medicamentos* era empregada em doenças; e assim, não era e nunca poderia ser determinado *com certeza*, quando o tratamento era bem sucedido, para qual ingrediente da mistura o resultado favorável era devido; em uma palavra, *absolutamente nada* era aprendido a partir deste método. Se, ao contrário, a mistura medicamentosa provou ser de nenhuma valia, ou, como normalmente acontecia, prejudicava, então quase nada poderia ser aprendido deste resultado, para o qual a todos os medicamentos o desfecho ruim era atribuído.

Eu não sei se foi uma afetação em aprenderem que induziu os médicos a sempre administrarem medicamentos misturados em prescrições como elas são chamadas, ou se foi a ansiedade deles que fez com que fantasiassem que um único medicamento era muito impotente e não suficiente para curar a doença. Seja como for, a tolice de prescrever muitos medicamentos juntos tem prevalecido desde a antigüidade mais remota; e imediatamente depois da época de HIPÓCRATES, as doenças foram tratadas com uma mistura de medicamentos ao invés de com um único medicamento. Dentre os muitos escritos falsamente atribuídos à HIPÓCRATES, dos quais a maior parte foi escrita sob seu nome, pouco depois de sua morte,

principalmente por seus dois filhos, DRACO e THESSALUS, com também pelos filhos destes, HIPÓCRATES o terceiro e o quarto, e dentre aqueles trabalhos fabricados por Alexandrians ARTEMIDORUS CAPITON e seu parente DIOSCÓRIDES, em nome de HIPÓCRATES, não há algum tratado prático no qual as prescrições para doenças não consistam de muitos medicamentos, exatamente como nas prescrições de seus seguidores imediatos, naquelas das épocas mais modernas, e naquelas dos médicos dos dias atuais.

Mas que pelo emprego de prescrições misturadas não pode ser, de forma alguma, determinado o que cada remédio individual é capaz de provocar em doenças, conseqüentemente, que nenhuma Matéria Médica pode ser fundamentada nisso, começou a ser percebido primeiro por médicos de épocas posteriores; depois do que, de maneira muito zelosa, começou-se a prescrever de uma maneira simples a fim de determinar experimentalmente em quais doenças este ou aquele medicamento era eficaz. Eles também publicaram curas que foram ditas terem sido efetuadas por um único remédio simples.

Mas como foi conduzida a realização desta idéia aparentemente racional ? Nós veremos.

A fim de fazer isto eu apenas examinarei brevemente o que pode ser encontrado sobre este assunto nos três volumes do *Hufeland's Journal* de 1813, 1814 e 1815, e mostrarei que o poder de curar aquelas tais doenças tem sido simplesmente atribuído à drogas isoladas, sem que elas sejam empregadas isoladamente e sozinhas.<sup>2096</sup> Conseqüentemente, isto é um novo pedaço de falácia no lugar do velho, com suas reconhecidas prescrições compostas.

Que ulceração dos pulmões tem sido curada por *Phellandrinum aquaticum*, pretendeu-se mostrar na história de um caso (*Hufeland's Journal*, August, 1813), por meio do qual ele mostra (p. 110) que *Tussilago*, *Senega*, e *musgo da Islândia* foram usados ao mesmo tempo. Com quê direito o advogado deste modo de tratamento (o qual era tão complexo) pode exclamar, em conclusão: - "Eu estou *convencido* que o Homem deve a recuperação de sua saúde a este remédio *apenas* ?"

*Tal era o tipo de convicções* que foram produzidas pela fonte impura de atribuir virtudes às substâncias medicinais simples na Matéria Médica !

De maneira semelhante (*Ibid.*, February, 1813), um caso de *sífilis inveterada*, a qual não cedia às várias preparações mercuriais (ela era, de fato, uma doença mercurial !), foi curada em quatro semanas com *Ammonium*, junto com o qual nada, realmente nada, foi empregado - exceto *cânfora* e *ópio* ! - Isto não é algo ?

---

<sup>2096</sup> É verdade que um único indivíduo em todos esses três volumes, EBERS, instituiu experimentos com um único remédio apenas, em várias doenças (*Hufeland's Journal*, September 2nd October, 1813) -- com arsênico sozinho. Mas que espécie de experimento ? Um que não poderia lançar luz sobre os efeitos curativos desta substância. Em primeiro lugar, os casos de febres intermitentes nos quais ele utilizou arsênico não foram descritos de forma minuciosa, e depois a dose era tal que ela devia fazer muito mais mal do que bem. Entretanto, seu ingênuo reconhecimento do prejuízo que ele fez é infinitamente mais louvável do que muitos casos alegados de cura relatados por outros, nos quais *dizem* que o arsênico nas maiores doses fez nada senão bem, e nunca o mínimo dano. EBERS afirma que as doses que ele administrou foram muito pequenas, que, na maioria dos casos, elas não chegaram a um grão. Para uma paciente ele deu somente 2/9 de um grão dentro de vinte e quatro horas (p. 55), e a vida dela foi colocada em perigo, no que pode ser percebido que mesmo esta diminuta dose é capaz de produzir os efeitos mais temerosos. Médicos que observam *de maneira honesta*, há muito sabem disto; mas EBERS, conduzido pelo caminho errado pela Matéria Médica, fantasiou que 2/9 de um grão em vinte e quatro horas era uma dose muito pequena de arsênico. A experiência pura nos diz que esta é *uma dose monstruosa, a mais injustificável, em doenças* ! Quando é que foi alguma vez mostrado que arsênico deveria ser empregado em doses de um grão, ou mesmo de um décimo de um grão, *em doenças* ? Muitos experimentos com pequenas e ainda menores doses (soluções mais e mais diluídas) têm evidenciado que *uma gota que contém a decilionésima parte de um grão de arsênico em solução, é, em muitos casos, uma dose forte em demasia*, mesmo quando o arsênico é exatamente indicado para o caso de doença. Tivesse ele sabido disto, não teria estado surpreso que seus 2/9 de um grão colocasse a vida de sua paciente em perigo. Assim, por esses ensaios, os quais são por outro lado, evidentemente muito honestos, nada pode ser aprendido, nem mesmo o que o arsênico *não consegue curar*; pois as enormes doses impediram, efetivamente, que qualquer bom efeito acontecesse. -- Hahnemann.

Uma *epilepsia* (*Ibid.*, 1813, March) foi curada em quatorze meses por *valeriana*<sup>2097</sup> apenas, nada mais sendo usado ao mesmo tempo -- mas *Óleum tartari per deliquium, tinctura colocynthis* (tintura de *Colocynthis*), e banhos de *Acorus calamus*,<sup>2098</sup> hortelã, e outras substâncias *aromáticas* (pgs. 52, 53). *Isto não é algo ?*

Num outro caso de *epilepsia* (*Ibid.*, p. 57), *valeriana* sozinha realizou uma cura, mas aí foi utilizado, junto, uma onça e meia de *folhas de romã*. *Isto não é algo ?*

*Loucura com ninfomania* é dito ter sido curada por *beber apenas água fria* (*Ibid.*, 1814, January). Mas *infusão de valeriana* e *tinctura chinæ Whyttii* (p. 12) foram muito prudentemente administradas junto com ela, a fim de que a ação da água vendida devesse ser assim completamente dissimulada de modo a ser irreconhecível; e o mesmo aconteceu no caso de um outro paciente, que usou estes poderosos coadjuvantes apenas *menos* frequentemente (p. 16).

TYMON (*Ibid.*, 1814, August, p. 38) professa ter constatado no *sangramento até a síncope* um específico para *hidrofobia*. Mas, vejam ! ele deu, ao mesmo tempo, 300 gotas de *láudano*,<sup>2099</sup> em clisteres, *a cada duas horas*, e esfregou um *dracma de pomada mercurial a cada três horas*. *Isto prova que venossecção é o único remédio verdadeiro para hidrofobia ?*

Do mesmo modo (*Ibid.*, 1814, April), é dito que uma *venossecção*, seguida por uma hora de *síncope*, curou, única e especificamente, um caso de *hidrofobia*; ao mesmo tempo (p. 102), entretanto, aí foram *somente* administradas *doses fortes de ópio, pó de Fame, e calomelano, até que salivação fosse produzida*. *Isto não é alguma coisa ?*

Se o caso (*Ibid.*, 1815, July, pp. 8-16) deve ser uma prova da eficácia do sangramento até síncope em *hidrofobia* já desenvolvida, como o autor o teria considerado, *cantáride* não deveria ter sido aplicada, e ainda menos deveria *pomada mercurial ter sido esfregada a cada duas horas*, e *grandes doses de calomelano e ópio* terem sido dadas até que *violenta salivação* sobreviesse. É cômico quando o autor ajunta (p. 20) que “o *calomelano* dificilmente era necessário.”

Essa arte de obter, de forma sub-reptícia, para um remédio favorito o mérito de uma cura, quando as outras drogas igualmente poderosas poderiam em todos os casos reivindicar uma parte, é um hábito estabelecido pelos médicos comuns, sendo particularmente solicitado que o leitor cortês irá fechar seus olhos e permitirá que o autor designe todos os meios secundários empregados, de *inativos*.

Um caso de tétano é registrado (*Ibid.*, 1814, September, p. 119) como tendo sido curado *por infusão de água fria apenas*. É verdade que *ópio* foi *ao mesmo tempo* empregado; “*como, entretanto, o próprio paciente atribuiu a melhora à infusão sozinha, para a infusão deveria a cura ser imputada.*” Isto é o que eu chamo de uma fonte pura na qual aprendemos as virtudes das drogas !

De uma maneira semelhante (*Ibid.*, 1815, September, p. 128) o poder de cura da *potassa em crupe* é estabelecida;<sup>2100</sup> mas junto com ela foram usadas outras substâncias muito poderosas; por exemplo, no começo da doença (suposta ?), duas crianças foram aliviadas com sal de tártaro *numa infusão da raiz de Senega*. O quê é que pertence propriamente às duas substâncias para ser atribuído à ação de senão uma, a potassa ? De acordo com qual sistema de lógica até aqui nunca ouvido ?

---

<sup>2097</sup> N. T. Bras.: erva da família das valerianáceas (*Valeriana officinalis*), nativa na Europa e de uso clássico em medicina como sedativo do sistema nervoso, provindo a droga da raiz, que contém óleo do qual se extrai essência dotada de componentes ativos. As flores e o fruto, um aquênio, são pequeníssimos. - D. A. E.

<sup>2098</sup> N. T. Bras.: Ácoro; planta herbácea, aromática, da família das zingiberáceas (*Acorus calamus*), originária do Oriente, e considerada oficial, cálamo-aromático, cálamo. - D. A. E.

<sup>2099</sup> N. T. Bras.: medicamento cuja base é o ópio, ligado a outros ingredientes. - D. A. E.

<sup>2100</sup> Um caso, no qual é dito que potassa foi eficaz quando administrada sozinha, foi aquele de uma criança no campo, que o autor não viu, e o qual, pela descrição apenas, ele suspeitou ser esta doença. -- Hahnemann.

De modo similar, é dito que *Graphites* (*Ibid.*, 1815, November, p. 40) curou um grande número de *úlceras fistulosas antigas* e, contudo, *sublimado corrosivo estava na mistura* ! A explicação na nota, que o sublimado corrosivo já havia sido tentado em vão, é de nenhum valor aqui; *ele não foi dado sozinho*, mas em combinação com ópio, com uma quantidade de *decoções de várias madeiras*, e com a favorita *China factitia* (falsa *China*); ele foi, destarte, grandemente ou completamente destruído pelas partes adstringentes destes medicamentos acessórios, exatamente como outros sais metálicos são assim destruídos e decompostos, e conseqüentemente, ele não poderia demonstrar seus poderes curativos numa mistura dessas. Ainda menos consegue a apologia, na mesma nota, para a adição do mercurial para que o *Graphites* seja recebido, “que o sublimado aqui foi meramente para servir como um ingrediente auxiliar.” Fosse este o fato, então deveriam os medicamentos agir de forma agradável aos comandos do médico prescribente, não de acordo com seus poderes naturais; não ! eles devem fazer exatamente nem mais nem menos daquilo que o médico lhes ordenou ou permitiu fazerem. Podem a arrogância e presunção ser levadas mais longe do que isto ? Qual homem de mente sadia consegue atribuir tal obediência escrava às substâncias medicinais, as quais agem de acordo com as leis eternas ? Quisesse o autor ver se *Graphites* poderia ser eficaz por si mesmo, e convencer seus leitores disto, ele deveria tê-lo dado *sozinho*; mas se ele adiciona ao *Graphites* o sublimado corrosivo, este deve realizar o que o sublimado corrosivo consegue e *deve* por sua própria natureza, não o que ao médico prescribente agrada que ele deva ou não deva fazer. Aqui, de novo, nós temos um caso do qual nada pode ser aprendido. *Graphites* é representado como tendo sozinho mostrado serventia e, contudo, que substância medicinal tremendamente poderosa, o sublimado corrosivo, foi usada junto com ele.

*A cura de um caso de definhamento pulmonar já desenvolvido através de pó de carvão* é, se possível, ainda mais infundada. Aqui o carvão da limeira *nunca* foi empregado *sozinho*, mas sempre *em conjunção com dedaleira*. Assim então a dedaleira, na mistura, não tem ação ? Absolutamente nada ? e todavia um medicamento de imenso poder ! Os autores dessas observações iludem a si mesmos, ou eles querem brincar conosco ?

É dito que *a raiz de Angélica*<sup>2101</sup> (*Ibid.*, 1815, April, p. 19) curou uma hidropisia, falando propriamente de um caso desconhecido de doença com inchaço (a patologia *quid pro quo* (que dá uma coisa por outra) junta todas as doenças tendo as mais distantes semelhanças a este respeito, sob o nome de “hidropisia”). Mas, não ! *Tintura de ópio, éter*, e, finalmente, *cálamo*,<sup>2102</sup> foram usados em acréscimo à tintura de *Angélica*. Pode qualquer Homem racional deixar por conta da *Angelika* sozinha o resultado deste caso ?

Ninguém negará que a água mineral de Driburg tem grandes poderes medicinais, mas quando as curas relatadas no *Hufeland's Journal*, 1815, April, pp. 75, 80, 82, são atribuídas à ela apenas, nós devemos declarar estas afirmações como sendo falsas, *visto que muitos outros medicamentos fortes foram usados junto com ela*; nem podem a pretendida cura de um caso de espasmos no estômago com vômitos freqüentes com esta água (pgs. 85 a 93), nem aquela de hipocondria e histeria (pgs. 94 a 97), provar alguma coisa a favor das virtudes curativas da água de Driburg, em parte devido à ambigüidade e falta de clareza destes dois nomes de doenças, mas principalmente devido ao constante emprego de outros medicamentos ao mesmo tempo. Fôssemos nós receber estes casos como prova da eficácia da água mineral, poderíamos, com igual justiça, dar a um único homem o crédito de ter sozinho levantado uma grande rocha, sem reconhecer seus cooperadores muito ativos e as máquinas úteis empregadas. Seria ridículo imputar a apenas um, aquilo que foi feito por todos em conjunto.

---

<sup>2101</sup> N. T. Bras.: planta da família das umbelíferas (*Archangelica officinalis*), originária da Europa, de propriedades medicinais, e cujo caule se usa no fabrico de licores e em confeitaria. - D. A. E.

<sup>2102</sup> N. T. Bras.: caule das gramíneas e doutras plantas. - D. A. E.

Esses são poucos exemplos dentre a miríade que eu poderia citar dos escritos dos médicos mais modernos, exemplos de tratamento nominalmente simples de doenças, cada uma dos quais foi dito terem sido curados com um único remédio -- a fim de se obter finalmente um conhecimento de seus poderes verdadeiros, -- mas junto com o qual sempre foi empregado algum medicamento ou outro, amiúde mais poderoso que ele mesmo; e embora o médico possa protestar sempre tão veementemente que “aquele medicamento”, ao qual ele ficaria contente em associar toda glória da cura, “*sozinho fez isto, ele acredita firmemente*”, “o próprio paciente atribuiu os bons resultados a este remédio apenas”, “a ele *sozinho ele confiou a cura*”, “ele *somente* utilizou o segundo medicamento com um auxiliar”, ou “ele havia sido empregado uma vez sem resultado”; contudo, todos estes pretextos não servirão para persuadir um homem racional de que a cura foi devida àquele medicamento *sozinho*, para quem a parcialidade do médico premiaria com a honra da cura, se outros medicamentos, ou mesmo um único outro remédio, tiver sido usado no tratamento. Deve sempre permanecer falso que a cura é devida a esse remédio sozinho; e a Matéria Médica que atribuir um tal poder curativo a este remédio, na autoridade de um tal observador impuro como esse, propagará falsidades completas, as quais devem ser inevitavelmente carregadas com as conseqüências mais infelizes para a humanidade.

Eu não negarei que as curas das quais acabei de citar exemplos se *aproximaram* da simplicidade. Eles certamente chegaram *mais perto, muito mais perto* do tratamento de uma doença com um único remédio (sem cujo modo de proceder nós nunca poderemos estar certos que o medicamento foi o real instrumento para realizar a cura), do que aqueles dos praticantes da rotina comum, que se exaltam para administrarem aos seus pacientes muitas prescrições complexas, uma depois da outra, ou mesmo prescrever diariamente uma ou duas misturas frescas.

Mas terem se aproximado *simplesmente mais perto* da administração de medicamentos únicos implica que o alvo verdadeiro *não* foi, de fato e completamente, *acertado*. Fosse assim, então poderíamos felicitar uma pessoa por sua boa sorte, cujo número na loteria difere em um único algarismo daquele que ganhou o prêmio mais alto; ou um caçador se gabar do tiro que passou um fio de cabelo de distância de sua caça; ou um marinheiro naufragado que teria escapado de naufragar tivesse ele estado um único dedo de largura além da rocha fatal.

Que confiança merecem as afirmativas na Matéria Médica ordinária com respeito às virtudes das drogas *ab usu in morbis* (a partir do uso em doenças) ? O que deveríamos dizer de sua recomendação de drogas nesta ou naquela doença quando nós sabemos que a Matéria Médica obteve sua informação logo após tais observações; algumas vezes de fato, simplesmente a partir dos títulos das observações anotadas de médico que quase nunca trataram com um único remédio, mas geralmente com uma mistura de drogas, por meio do que outro tanto de incerteza houve quanto à qual dentre elas o resultado devia ser atribuído, como se, igual ao praticante rotineiro, eles tivessem prescrito uma grande mixórdia de medicamentos ? O que deveríamos dizer dos poderes curativos atribuídos com tamanha confiança pela Matéria Médica às substâncias medicinais simples, vendo que estas foram quase nunca empregadas isoladamente ? Nós podemos dizer nada senão isto: dentre uma centena dessas alegações e recomendações raramente alguma merece crédito, caso elas se refiram à terapêutica geral ou aos assuntos de terapêutica clínica ou especial. Conseqüentemente, é inegável *que imputar quaisquer poderes à uma substância medicinal que nunca foi testada de forma pura, isto é, a não ser junto com outras, destarte nunca foi de modo algum testada absolutamente, deve ser culpado de engano e falsidade*.

\*

\*

\*

“ O quê aconteceria se todos os médicos de agora em diante mudassem de vida, e prescrevessem em cada doença somente um único medicamento simples ? Não determinaríamos, desta forma, o que cada medicamento é capaz de curar ?”

Isso nunca irá acontecer enquanto um HUFELAND viver, quem considera as afirmações da Matéria Médica comum, embora derivada de fontes impuras, como sendo verdades, e seriamente defende o emprego de uma mistura de muitos medicamentos em doenças, imaginando que “um medicamento não consegue ser suficiente para todas as indicações numa doença; muitos devem ser dados de uma vez a fim de abarcar todas as indicações”.

Esta afirmação, tão perniciosa quanto bem medíocre, repousa sobre duas premissas perfeitamente falsas, *a primeira*, por meio da qual ela é tomada para garantir “que as declarações infundadas com respeito às virtudes das drogas simples em trabalhos práticos, e na Matéria Médica compilada a partir deles, foram bem fundamentadas; e conseqüentemente, que elas foram *realmente* capazes de abranger as indicações apresentadas pelo caso no qual elas foram prescritas” (o que, como temos mostrado, e mostraremos de novo, é falso); *a segunda*, “que muitos medicamentos deveriam ser prescritos de uma vez a fim de satisfazer as muitas indicações numa doença, por esta razão: porque um simples medicamento consegue fazer tão pouco mais do que responder à uma única indicação, mas não a duas ou mais”.

Mas o que sabe a Matéria Médica comum sobre a vasta esfera de ação de uma substância medicinal simples, aquela Matéria Médica a qual, a partir das observações impuras do resultado do emprego de *vários medicamentos* em um doença, atribui à uma droga qualquer que seja, poderes que têm agradado ao médico arbitrariamente imputar a um único ingrediente da mistura; a qual nunca submeteu os poderes de uma substância medicinal simples a um ensaio puro, isto é, num indivíduo saudável não afetado de quaisquer sintomas de doença ? Aquela mistura de falsidades e meia verdades que a Matéria Médica tem acumulado de prescribentes de medicamentos compostos, em doenças das quais simplesmente é dado o nome patológico porém nenhuma descrição acurada, -- isto encerra toda a extensão da esfera de ação que o Todo-poderoso conferiu aos Seus instrumentos de cura ? Não ! Ele implantou em seus instrumentos de cura, milagres não descobertos (mas certamente que se podem descobrir) de Sua sabedoria e bondade, a fim de que eles possam se mostrar benéficos e úteis aos Seus filhos queridos da humanidade, numa medida muito maior do que já foi sonhada pela Matéria Médica imprevidente da velha escolha.

\*

\*

\*

Mas, ainda que seja certo que um único medicamento por vez é sempre suficiente para o tratamento racional e adequado de uma doença, estou longe de aconselhar o mundo médico, *por essa razão*, a prescrever simplesmente, isto é, um único medicamento em cada doença, *a fim de determinar qual medicamento é útil nesta doença, qual é naquela*, de forma que nisto uma Matéria Médica, ou tratado das virtudes das drogas *ab usu in morbis* (a partir do uso em doenças), devesse ser formada.

Longe de mim aconselhar alguma coisa do gênero, não obstante que esta idéia possa parecer, como tem parecido, aos médicos comuns, prometer os melhores resultados.

Não ! nem o mais leve acréscimo útil pode ser feito, ou agora ou alguma vez, aos nosso conhecimento dos poderes das drogas, com relação ao seus *usus in morbis* (uso em doenças), a partir das observações em casos de doenças, mesmo com medicamentos únicos.

Esta seria uma fonte tão tola quanto todas as outras alhures mencionadas, até aqui utilizadas. Nenhuma verdade proveitosa, com relação aos poderes curativos de cada medicamento individual, poderia fluir dela.

Eu me explicarei.

Um modo desses de testar medicamentos em doenças somente seria possível de duas maneiras. Ou uma única droga tem que ser experimentada em todas as doenças a fim de determinar em quais delas ela é eficaz, ou todas as drogas têm que ser experimentadas numa doença particular a fim de averiguar qual remédio consegue curá-la de forma mais certa e mais perfeita.

E, primeiro, com relação à última dessas duas maneiras; e dela pode ser inferido qual confiança pode ser depositada sobre a anterior.

Por um número infinito de ensaios de todas as inimagináveis substâncias simples usadas na prática doméstica, numa *doença bem definida, a qual deverá apresentar constantemente os mesmos caracteres*, um remédio verdadeiro, certamente eficaz, específico, para o maior número de indivíduos e seus amigos sofrendo da mesma doença, pode ser certamente descoberto, embora apenas *casu fortuito* (por caso fortuito).

Mas quem sabe quantos séculos os habitantes dos vales profundos foram forçados a sofrer de seus bócios, antes que o acaso, depois de centenas de drogas terem sido tentadas em vão, colocasse na cabeça de um indivíduo, que *esponja torrada* era a melhor coisa para ela; em todo o caso, não foi até o século treze que ARNAULT de Villeneuve percebeu seu *poder de curar bócio*.

É bem conhecido que por muitos anos depois de sua primeira invasão, a *doença venérea* foi tratada da maneira mais infrutífera pelos médicos das escolas, através de jejum, de purgativos, e outros remédios inúteis, os quais tinham sido utilizados para combater a hanseníase da Arábia, até finalmente, após muitas tentativas e ensaios repetidos de uma multidão inumerável de coisas por médicos empíricos, em muitos milhares de pacientes que buscaram a ajuda deles, o *mercúrio* foi topado, e mostrou-se específico neste flagelo terrível, apesar de toda a violenta oposição teórica dos médicos pedantes da escola da Arábia.

A febre intermitente endêmica nas regiões pantanosas da América do Sul, que tem uma grande semelhança com a nossa própria *febre amarela dos pântanos*, foi por muito tempo tratada pelo peruanos, provavelmente depois de inumeráveis ensaios com outras drogas, com a *casca da Cinchona*, a qual eles notaram ser o mais eficiente remédio, e que foi primeiro revelada por eles, como um febrífugo, para os europeus no ano de 1638.

As conseqüências ruins resultantes de batidas, quedas, contusões e entorses foram por muito tempo suportadas antes que uma contingência revelasse às classes trabalhadoras, quem principalmente sofria de tais acidentes, as virtudes específicas da *Arnica* em tais casos; pelo menos FRANZ JOEL foi o primeiro quem, no século dezesseis, mencionou suas virtudes, e, no século dezoito, elas foram mais particularmente mencionadas por J. M. FEHR e J. D. GOHL, depois que elas se tornaram reconhecidas de forma geral.

Assim, depois de centenas e centenas de ensaios cegos com inumeráveis substâncias sobre, talvez, milhões de indivíduos, o remédio específico, indicado, é finalmente descoberto *por acaso*. A fim de descobrir os remédios para as poucas enfermidades mencionadas anteriormente não houve necessidade da utilização por parte do Homem indolente, daquela razão e conhecimento maduro que o Todo-poderoso lhe deu com o propósito de capacitá-lo a se libertar daqueles males naturais inevitáveis e outros, que envolvem sua saúde -- a vasta multidão de doenças; -- de fato, nenhum conhecimento médico verdadeiro foi, de forma alguma, exigido. *Mera experimentação* com todas as substâncias imagináveis que poderiam vir-lhe à mente ou às mãos, foram indubitavelmente *suficientes* (com certeza, após o lapso de, talvez, centenas de anos) para capacitá-lo a descobrir, por acaso, um remédio adequado, o qual nunca, posteriormente, desmentiu seu poder específico.

*Esses poucos específicos para essas poucas doenças, constituem toda a verdade que está contida na volumosa Matéria Médica em uso corrente; e estas são, na maior parte, posso dizer quase inteiramente, derivadas da prática doméstica.*

“Mas se remédios específicos, os quais sempre foram úteis nas doenças acima, foram descobertos desse modo, por quê não poderiam alguns remédios contra todas as inumeráveis doenças restantes, ser descobertos por meio de experimentos semelhantes?”

Porque todas as outras doenças somente se apresentam como casos individuais de doença, diferindo uma da outra, ou como epidêmicas, as quais nunca foram vistas antes, e nunca serão vistas de novo exatamente da mesma forma. Os constantes remédios específicos naquelas poucas doenças que nós mencionamos, foram capazes de ser descobertos através de tentativas com toda substância medicinal imaginável, apenas porque a coisa a ser curada, a *doença*, era de um *caráter constante*; -- elas são doenças que sempre permanecem as mesmas; algumas são produzidas *por um miasma que continua o mesmo* através de todas as gerações, tal como a doença do cancro venéreo; outras têm *as mesmas causas desencadeantes*, como a febre intermitente por emanções pantanosas, o bócio dos habitantes dos vales profundos e suas saídas, e as contusões causadas por quedas e batidas.

Tivesse sido possível, por ensaios cegos com todas as substâncias, descobrir acidentalmente o remédio indicado (específico) para cada uma das outras inumeráveis doenças, então todas elas deveriam ter sido tão constantes em suas naturezas, ter aparecido sempre da mesma maneira e da mesma forma, ter se apresentado sempre como enfermidades de caráter invariável, como aquelas poucas doenças que mencionamos.

*Somente para uma carência de uma natureza constante nós podemos supor um suprimento de uma natureza constante.*

Que era necessário, a fim de se descobrir empiricamente o remédio apropriado, que todas as doenças para as quais o específico era visado deveriam ser idênticas e preservar um caráter fixo invariável, parece ter sido não somente conjecturado, mas ter sido profundamente sentido pela comunidade médica de todas as escolas médicas. Elas imaginaram que aquelas deveriam representar por si mesmas as várias doenças da humanidade em certas formas fixas, antes que pudessem esperar descobrir para cada uma um remédio adequado, digno de confiança, e isto (como elas não conheciam outro meio melhor -- científico -- de encontrar o medicamento conveniente em doenças) por meio de experimentação nas doenças com todas as drogas conhecidas --, um método que tinha tido tão bom resultado nas poucas doenças fixas acima citadas.

Essa tarefa, de arranjar todas as outras doenças numa determinada classificação fixa, pareceu para elas, de início, certamente muito plausível e praticável.

A fim de começar isso, elas conceberam a idéia de considerar todas aquelas dentre a vasta lista de doenças, as quais exibiam alguma semelhança entre si, como uma e a mesma doença; e tendo-as provido com um nome, e dado-lhes um lugar em seus trabalhos nosológicos, elas não foram dissuadidas, pelas constantes diferenças que ocorrem em suas aparências, de declará-las como sendo formas definidas de doença, que elas devem sempre ter diante de si, a fim de por meio disto serem capazes de descobrir, como elas se gabaram, um remédio particular para cada doença.

Assim elas coletaram os numeráveis casos de doença em umas poucas classes de doenças formadas de maneira pouco arbitrária, sem refletirem que a natureza é imutável, quaisquer que sejam as noções falsas que os Homens possam formar dela. De modo semelhante, o caleidoscópio poliédrico mantido diante do olho combina, numa imagem ilusória, um número de objetos externos muito diferentes, mas se olharmos atrás dele, para a natureza, descobriremos uma grande variedade de elementos dessemelhantes.

Não é desculpa dizer que esta arbitrariedade e amalgamação não natural de doenças, de caráter nominalmente constante, foi concebida com a boa intenção de assim se descobrir para cada uma separadamente, um remédio certo, a fim de experimentar nelas o grande

número de drogas conhecidas, ou por acaso. *Como era de se esperar*, foram encontrados, desta forma, nenhuns agentes medicamentosos certos para essas doenças classificadas artificialmente; pois nós não conseguimos imaginar algumas armas verdadeiras para combater invenções e fantasias da imaginação !

\* \* \*

*Todos os usos e virtudes, por conseguinte, que a Matéria Médica atribui aos diferentes medicamentos, nessas sub-reptícias e fictícias espécies de doenças, não podem ter a mais leve pretensão de infalibilidade.*

Que vantagem tem-se obtido em tantos séculos, com toda a hoste de novos e velhos medicamentos, sobre as artificiais classes nosológicas de doenças, e nomes de doenças ? Que remédios foram encontrados nos quais se pode confiar ? Não é agora como era há muito tempo atrás, -- 2300 anos atrás -- que pelo emprego de todas as várias drogas em inumeráveis casos de doença que ocorrem na natureza, alguns são, é verdade, muito alterados, geralmente, entretanto, para pior, e senão poucos são curados por elas ? E era possível, mesmo neste enorme espaço de tempo, que isto pudesse ser diferente, que isto pudesse ser melhorado, enquanto que o velho sistema permanecia como era, com sua *coisa imaginária a ser curada, e virtudes imaginárias de instrumentos para realizar a cura, e sua ignorância da ação pura, verdadeira deles* ? Como poderiam verdades úteis realmente brotar a partir da utilização destes contra aquelas ?

Que não seja alegado: “que não infreqüentemente uma doença muito severa -- a qual alguns chamam por um, outros por outro nome patológico diferente -- foi curada como se por um milagre, por um remédio doméstico simples, ou por algum medicamento ou prescrição que acidentalmente caiu nas mãos do médico.”

Sem dúvida que isto algumas vezes aconteceu; nenhum Homem bem informado negaria. Mas a partir disso nós podemos aprender nada senão o que todos nós já sabemos, “que medicamentos podem curar doenças”; mas a partir desses *casus fortuiti* (casos fortuitos) nada é para ser aprendido; até agora eles ocupam uma posição isolada na história, totalmente sem utilidade para a prática.

Nossas felicitações devem somente ser dadas ao sofredor quem colheu vantagem dessa rara dádiva de Deus, e foi curado rapidamente (e de modo duradouro ?) por esse medicamento *accidental*. Mas desta cura maravilhosa absolutamente nada é aprendido; nem o mais leve acréscimo foi feito, por meio disso, aos recursos da arte de curar.

*Ao contrário, esses casos muito fortuitos de curas acidentais, quando elas ocorrem aos médicos, fizeram mais preencher a Matéria Médica com declarações falsas, que seduzem, a respeito das ações curativas de medicamentos particulares ab usu in morbis* (a partir do uso em doenças).

Pois, como o médico comum raramente ou nunca descreve o caso de doença corretamente, e, de fato, considera a descrição circunstancial de um caso de doença em todos os seus sintomas como sem utilidade, se ele não consegue lhe dar um nome patológico (a representação ilusória de uma doença acima aludida), então ele não deixa de aplicar algum nome patológico ilusório ao seu caso fortuito, o qual, junto com sua prescrição, ou o único remédio na mistura para o qual ele sozinho atribui a cura, incontinenti encontra seu caminho até a Matéria Médica, a qual, além disso, é incapaz de fazer uso de alguma coisa senão meros nomes patológicos de doenças em sua avaliação dos usos dos medicamentos.

Ele que, depois disso, está inclinado a considerar um caso que aconteça consigo próprio como a mesma espécie patológica de doença (e por quê ele não deveria ? as escolas o ensinam a fazer assim), nada tem a fazer senão recorrer imediatamente a esse magnífico

livro de receitas, esse esplêndido específico, sob a ordem de seu primeiro conselheiro, ou pela recomendação da Matéria Médica. Mas ele certamente tem diante de si, sob o mesmo nome patológico ilusório, um caso vastamente diferente no detalhe dos seus sintomas e, por conseguinte, acontece o que era inevitável, o medicamento não faz bem; ele prejudica, como podia ter sido previsto.

*Esta é a impura, esta é a iníqua fonte de todas as declarações a respeito das virtudes curativas ab usu in morbis (a partir do uso em doenças) na Matéria Médica comum, por meio do que qualquer imitador é conduzido por caminho errado.*

Tivessem os assim chamados observadores comunicado ao mundo aqueles casos de curas fortuitas sortudas, *apenas descrevendo minuciosamente* o caso de doença, *com todos os seus sintomas*, e mencionando o remédio empregado -- o que eles quase nunca fizeram -- ele teriam no mínimo escrito a verdade; e a Matéria Médica (encontrando nenhum nome patológico afixado) não teria sido capaz de catar quaisquer mentiras deles. Eles teriam, eu digo, escrito a verdade, a qual, entretanto, somente teria sido de utilidade de uma única forma, isto é, para ensinar a todo médico futuro o caso exato de doença além do qual o remédio, a fim de se mostrar útil, não deveria ser empregado; e portanto, nenhuma imitação falsa, e conseqüentemente malsucedida, teria acontecido. A partir de uma tal descrição acurada, teria sido evidente para todos os médicos futuros que o mesmo, *exatamente o mesmo*, caso de doença *nunca volta a suceder* na natureza, destarte, nunca poderia de novo ser curado milagrosamente.

Portanto, nós teríamos sido poupados de todas as muitas centenas de considerações enganosas das ações curativas de drogas específicas na Matéria Médica comum, cujas veracidades e honestidade têm até aqui consistido, e ainda consiste, nisto: *que ela tem repetido fielmente o que quer que os autores tenham escolhido inventar com respeito às virtudes terapêuticas gerais das drogas, e tem aceitado, como moeda genuína, seus poderes terapêuticos especiais alegados, ab usu in morbis (a partir do uso em doenças), atribuídos a partir de casos acidentais de cura*, associando o nome patológico específico de uma doença, conferido ao seu caso, pelo assim chamado observador, com, enquanto agente curativo, o suposto medicamento único no qual, dentre todas as drogas usadas na prescrição composta, o médico escolheu principalmente, se não inteiramente, *depositar e imputar* o resultado bem sucedido.

*Tão turvas e impuras são as fontes da Matéria Médica comum, e tão nulos e vazios seus conteúdos!*

*Que arte de curar, com tais medicamentos mal compreendidos !*

Pela circunstância que remédios constantes já foram descobertos para aquelas doenças, embora elas sejam poucas,<sup>2103</sup> as quais têm um caráter constante, alguém poderia inferir que para todas as doenças de um caráter constante, remédios constantes (específicos) poderiam ser encontrados.

E de fato, desde que o único caminho digno de confiança, o homeopático, tem sido perseguido com honestidade e zelo, os remédios específicos para muitas das outras doenças constantes já foram descobertos.<sup>2104</sup>

---

<sup>2103</sup> Para ser exato isto foi realizado somente através de ensaios cegos com todas as drogas imagináveis; pois, até aqui, um modo científico de fazer tais descobertas tem estado inteiramente ausente na medicina. -- Hahnemann.

<sup>2104</sup> Neste caminho homeopático, a partir de uma consideração dos sintomas da *febre escarlate lisa*, com vermelhidão erisipelosa brilhante da pele, que prevalecia anteriormente na Europa de tempos em tempos, como uma epidemia contagiosa (mas a qual havia sido, desde 1800, quase totalmente suplantada pela *púrpura miliária*, que veio dos Países Baixos para dentro de nosso país, e tinha sido confundida inadequadamente com *febre escarlate* pelos médicos que não sabiam da última doença), eu encontrei o remédio curativo específico e profilático para esta febre escarlate lisa, verdadeira, nas menores doses de *Belladonna*, a qual tem o poder de produzir uma febre muito similar, com uma cor da pele vermelho-lagosta semelhante.

Assim, também, a partir de uma consideração completa dos sintomas apresentados pela *púrpura miliária* a pouco mencionada, no caráter peculiar de sua febre puramente inflamatória, com ansiedade agonizante e agitação, eu percebi que *Aconitum* deve ser o remédio específico

A fim de tratar de forma bem sucedida os outros casos de doença que ocorrem no Homem, e os quais, sejam eles agudos ou crônicos, diferem tão vastamente um do outro, se eles não conseguem ser referidos para finalidades curativas para alguma doença primária que é constante em seu caráter, eles devem, cada um, ser considerados como uma doença peculiar, e um medicamento, que em seus efeitos puros no corpo humano saudável mostra sintomas semelhantes à totalidade dos sintomas do caso diante de nós, deve ser administrado a fim de produzir uma cura.

Esta arte de cura aperfeiçoada, *i. e. (id est: isto é)*, a homeopática, não retira seu conhecimento daquelas *fontes impuras da Matéria Médica até aqui em uso*, não segue aquele vereda antiquada, sonhadora, falsa, que nós temos apontado, mas segue o caminho que consoa com a natureza. Ela *não* administra medicamentos para combater as doenças da humanidade *antes* de testar experimentalmente seus efeitos puros; isto é, observar quais mudanças cada um consegue produzir na saúde de um Homem saudável -- isto é *Matéria Médica Pura*.

Apenas assim pode a força dos medicamentos na saúde humana ser conhecida; assim sozinho, pode a verdadeira importância deles, a ação peculiar de cada droga, ser exibida claramente e de modo manifesto, sem qualquer falácia, qualquer engano, independente de qualquer especulação; em seus sintomas determinados, todos os seus elementos curativos permanecem à vista; e entre eles pode ser encontrada uma sinalização de todos os casos de doenças que cada medicamento ajustado (específico) é capaz de curar.

De acordo com este sistema aperfeiçoamento de medicina, casos de doença, em toda a sua variedade interminável de aspecto (caso eles não possam ser reportados à alguma doença primária mais profundamente enraizada de caráter constante), devem ser considerados em qualquer exemplo, como novos, e nunca vistos antes; eles devem ser anotados exatamente como eles se apresentam, com todos os sintomas, acidentes, e sensações alteradas identificáveis neles por meio de todos os sentidos; e um remédio deve ser selecionado, o qual, como tem sido mostrado pelos experimentos prévios de sua ação em saúde perfeita, é capaz de produzir sintomas, acidentes, e sensações alteradas mais semelhantes àqueles do caso sob tratamento; e um medicamento como esse dado numa dose muito pequena, cura, como a experiência ensina, muito melhor e de maneira mais perfeita do que qualquer outro método de tratamento.

Essa doutrina dos efeitos puros dos medicamentos promete nenhum remédio fabuloso, enganoso, para nomes de doenças, não imagina virtudes terapêuticas gerais de drogas, porém, de forma não ostensível, possui os elementos de cura para doenças

---

(ocasionalmente alternado com café cru); e a experiência tem confirmado a verdade da observação.

Os sintomas de *crupe* devem ser encontrados na *Matéria Médica Pura*, dentre os sintomas produzidos por *esponja queimada* e *Hepar sulphuris*; e, vejam! estes dois alternadamente, e na menor dose, curam esta assustadora doença de crianças, como eu primeiro descobri.

Nenhum medicamento é tão capaz de produzir um estado similar àquele da *tosse coqueluchóide* em *drósera*; e esta doença a qual, não obstante todos os esforços dos médicos alopatas, ou torna-se crônica ou termina de forma fatal, é curada em uns poucos dias de uma maneira certa e segura, como eu primeiro mostrei, pela menor porção de uma gota da decilionésima diluição do suco de *Drosera rotundifólia*.

Qual médico antes de mim, e antes da publicação da "*Matéria Médica Pura*", foi capaz de curar radicalmente a *doença sicótica condilomatosa constitucional ou local*? Eles estavam contentes por remover os crescimentos mórbidos por meio do cáustico, da faca, ou da ligadura, tão amiúde quanto eles apareçam externamente, mas ninguém obteve sucesso na cura da doença. Os sintomas de *Thuja occidentalis* ensinaram-me, entretanto, que ela deve curar essa doença; e notem! uma dose muito pequena do seu suco altamente diluído realmente cura a doença interna, de modo que os crescimentos externos também desaparecem, mostrando a cura como sendo radical.

Com uma infinidade de drogas escolhidas de forma empírica, os alopatas atacam a *disenteria outonal*, mas com que sucesso miserável! Os sintomas do *sublimado corrosivo*, entretanto (vide "*Matéria Médica Pura*"), lembram muito fortemente aqueles dessa doença, que este medicamento deve ser seu remédio específico; e a experiência convenceu-me, muitos anos desde então, que uma única dose, consistindo de uma pequena porção de uma gota da trilionésima diluição de *Mercurius sublimatus corrosivus* é suficiente para produzir uma cura rápida e completa. -- Hahnemann.

acuradamente conhecidas (isto é, investigadas em todos os seus sintomas); e aquele que se esforçar para selecionar o remédio para uma doença pela regra da mais perfeita similaridade, encontrará sempre nela uma fonte pura inexaurível de onde ele pode obter os meios para salvar as vidas dos seus semelhantes.

SAMUEL HAHNEMANN

Leipzig, Abril, 1817; e  
Cothen, Janeiro, 1825.

Tanto tempo quanto observação acurada, pesquisa incansável, e comparação cuidadosa falharam em demonstrar enfermidades primárias realmente constantes para o número surpreendente de fenômenos mórbidos e casos de doença que ocorrem na pessoa humana, que a natureza parece produzir em variedade interminável e muito dessemelhante uma da outra, tanto tempo cada doença, única como ela se mostra, necessita evidentemente ser tratada de modo homeopático, de acordo com o cortejo de sintomas que evidenciam elas mesmas em cada caso, por meio do que, entretanto, elas todas serão infinitamente melhor removidas do que todo o tratamento rotineiro que tem prevalecido até aqui na prática comum.

Os partidários da escola dominante de medicina imaginaram que eles teriam melhor sucesso no tratamento daquela grande variedade de fenômenos mórbidos, caso eles arbitrariamente escrevessem no papel uma lista de tipos de doença, que deveria representar e incluir dentro deles todos os casos de doença que foram vistos junto à cama do paciente. Eles deram o nome de *patologia* para essas suas performances.

Vendo a impossibilidade de tratarem de forma eficaz todo caso de doença de acordo com sua individualidade, eles imaginaram que a tarefa deles era escolher, da variedade aparentemente infinita de diferentes doenças que a natureza mostra, um número de estados enfermos, todos semelhantes uns aos outros por terem algum sintoma particular proeminente em comum, como formas fundamentais, e, tendo apontado para eles sintomas gerais, que não eram de ocorrência infreqüente em doenças e conferido a eles nomes especiais, distingui-los das doenças constantes, distintas, que sempre permaneciam as mesmas. Eles afirmaram que estas formas de doença, fabricadas por eles mesmos, constituíam na extensão inteira do mundo de doença, em outras palavras, *a patologia, a fim de que pudessem ser capazes de delinear modos especiais de tratamento para estes retratos mórbidos artificiais*, e isto constituía a ciência das *terapêuticas*.

Assim, eles fizeram uma virtude da necessidade, mas não consideraram o mal que deveria surgir dessa perversão da natureza, eles não refletiram que esse procedimento arbitrário que violentou a natureza, depois de ter envelhecido ao ser propagado através de milhares de anos, viria a ser, finalmente, considerado como um trabalho simbólico, incorrigível.<sup>2106</sup>

O médico que foi chamado para um caso, para determinar, como apreciavam as regras de sua arte, o nome nosológico da doença de seu paciente sob tratamento, deve tomar por certo, em referência a alguns sintomas que os trabalhos de patologia descrevem como pertencentes a esta forma de doença, que eles estão apenas acidentalmente ausentes em seu paciente, que *poderiam* muito bem ter estado ali, *muito embora eles não estivessem* -- os transtornos e sintomas remanescentes amiúde muito numerosos e sérios, com os quais o paciente era de fato afetado, mas que não ocorrem na definição do nome nosológico no trabalho de patologia, ele deve, assim exigiram as regras de sua arte, considerar como não essenciais, como acidentais, como não

---

<sup>2105</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>2106</sup> É somente uma pena que este sonho carinhoso dissipa-se quando nós olhamos para os vários sistemas de patologia com seus nomes diferentes e descrições dessemelhantes de doença, quando nós olhamos para as cento e cinquenta definições de febre, e os modos de tratamento bastante variados, em muitos trabalhos em terapêuticas, os quais todos reclamam de forma igual a posse da infalibilidade. Qual deles todos está certo? Não é evidente o caráter não natural, irreal, apócrifo, de todos? -- Hahnemann.

importantes, como ramos exuberantes, silvestres, por assim dizer -- sintomas de sintomas -- nos quais ele não precisa prestar atenção.

Foi somente por tal acréscimo extraordinariamente caprichoso ao estado mórbido atual, e redução igualmente caprichosa dele, que o adepto da velha escola arbitrária teve sucesso em preparar a lista de doenças assinaladas em trabalhos nosológicos, e na prática demonstrar que seu paciente foi acometido de uma das doenças deste sistema nosológico, no qual a natureza nunca pensou quando ela o tornou enfermo.

“Com o que temos a ver”, dizem os professores médicos e seus livros, “com o que temos a ver no que tange a presença de muitos outros sintomas diversos que são observáveis no caso de doença diante de nós, ou da ausência daqueles que são esperados ? O médico não deveria prestar atenção em tais bagatelas empíricas; o seu tato prático, o golpe de vista penetrante do seu olho mental<sup>2107</sup> para dentro da natureza obscura da enfermidade, capacita-o a determinar logo no primeiro olhar do paciente, qual o problema que há com ele, qual forma patológica de doença ele tem que lidar, e qual nome ele tem que lhe dar, e seu conhecimento terapêutico o ensina qual prescrição ele deve indicar para ela.”

Assim então foram preparadas, por aquele pedaço de manufatura humana denominada patologia, aqueles retratos ilusórios de doença que foram transferidos *lege artis* (pela lei da arte)<sup>2108</sup> para o paciente, e falsamente atribuídos a ele, e foi isto que tornou tão fácil para o médico lembrar sem hesitação um par de prescrições que as terapêuticas clínicas (do manual de prescrição) tinham de prontidão para este nome.

Mas como se originaram as prescrições para esses nomes de doenças ? Foram elas comunicadas por alguma revelação divina ?

Meu caro ! Ou elas são fórmulas prescritas por algum famoso praticante para um caso ou outro de doença para o qual ele tem dado arbitrariamente este nome nosológico, cujas fórmulas consistem de uma variedade de ingredientes, *sem dúvida conhecidos dele pelo nome*, que vieram a sua cabeça e foram colocados por ele dentro de uma forma elegante com a ajuda daquela importante arte que é chamada *a arte de prescrever (ars formulas concinnandi recteque concipiendi* (a arte de harmonizar fórmulas e de as reunir de maneira correta)), por meio do que as exigências da compostura química e das regras farmacêuticas foram atendidas, ainda que não o bem-estar do paciente; -- uma ou muitas receitas deste tipo para o caso apresentado, sob o uso das quais o paciente ao menos não morreu, mas -- graças aos céus e à sua boa constituição ! -- gradualmente se recuperou. Essas são, portanto, receitas retiradas dos escritos de praticantes ilustres; ou elas são fórmulas as quais, a pedido de alguns editores que bem conheciam como manuais de prescrição vendem de modo excelente, foram fabricadas num sótão, de improviso, para os nomes nosológicos, por alguma alma desejosa de sua remuneração, que foi bem habilidosa na *ars formulas concinnandi* (a arte de harmonizar fórmulas), e que foi guiada em sua tarefa pelo valor das virtudes que os trabalhos falsos em Matéria Médica têm atribuído de maneira liberal às muitas substâncias medicinais.

Mas se o médico encontra a doença em seu paciente muito diferente de qualquer das formas patológicas de doença que lhe permita dar a ela um nome definitivo desta espécie, era permitido a ele, de acordo com seus livros, admitir para a enfermidade uma origem mais remota e oculta, a fim de estabelecer um tratamento a partir disto (sobre

---

<sup>2107</sup> Qual homem honesto não dotado de clarividência poderia se gabar de possuir um olho mental que deveria capacitá-lo a penetrar através da carne e do osso até a natureza essencial escondida das coisas, que apenas o Criador da humanidade compreende, da qual o Homem mortal não teria idéia alguma, para a qual ele não teria palavras, caso fosse estendida aberta diante dele ? Tal pretensão não atinge o clímax da charlatanice jactanciosa e engano mentiroso ? -- id.

<sup>2108</sup> N. T. Bras.: ou seja, por meio da arte médica.

esta suposição). Portanto, supondo que o paciente algum tempo antes tinha sofrido de dor (não importa qual tipo) nas costas, a sua doença era imputada sem hesitação às hemorróidas ocultas ou suprimidas -- se ele tivesse tido um abdome tenso, excrementos mucosos, anorexia alternando com bulimia, ou apenas prurido no nariz, a doença dele era denominada uma doença de verme; ou se ele tivesse tido, ocasionalmente, dores (não importa qual tipo) nos membros, a sua doença era pronunciada como sendo gôta oculta ou imatura, e contra esta causa morbífica interna, fantasiosa, o tratamento era direcionado. Se havia acessos de dor no abdome, os espasmos deviam ser responsabilizados por elas; se havia freqüente presença de sangue na face, ou se o nariz sangrava, o paciente estava decididamente repleto de sangue; se o paciente emagrecia durante o tratamento, como ele naturalmente ficava, o marasmo tinha que ser combatido; caso ele fosse ao mesmo tempo de um temperamento muito sensível, a fraqueza nervosa era o inimigo a ser combatido; se ele sofria de tosse, então catarro oculto ou uma tendência à tísica estava por trás; se o paciente algumas vezes sentia dores no lado direito do abdômen, ou mesmo apenas na escápula direita, era indubitavelmente a inflamação oculta ou endurecimento escondido do fígado que devia ser levado em consideração. Uma doença cutânea antiga ou uma úlcera na perna devia ser, a fim de que o tratamento pudesse ser direcionado para ela, atribuída ou a algum humor herpético ou a algum vírus escrofuloso, e uma prosopalgia crônica devia naturalmente ser imputada a um vírus canceroso. Depois de ter tratado em vão, primeiro este depois o outro estado mórbido escondido fantasioso, de acordo com as orientações dos livros clínicos, e depois de todas as águas minerais, *que dizem ser úteis de alguma maneira indefinida para tudo*, terem sido visitadas, nada mais restava senão a visão do caso como de um infarto do abdome e obstrução dos vasos diminutos daquela parte, de acordo com a idéia do anteriormente afamado KAMPF, e torturar o paciente, à moda de KAMPF, com a introdução de centenas de suas misturas absurdas de decocções vegetais dentro do cólon, até que ele recebesse o suficiente delas.

Em conseqüência da facilidade com que conclusões relativas à natureza essencial das doenças foram formadas, nunca poderia haver, graças aos céus !, qualquer falta de planos de tratamento por meio dos quais os dias de sofrimento do paciente poderiam estar completamente ocupados (pois há prescrições em excesso para todos os nomes de doenças), enquanto sua carteira de dinheiro, sua paciência, ou a vida dele perdurassem.

“Mas não ! nós podemos trabalhar de uma maneira mais doura e sagaz, e investigar e conjecturar sobre os males que afligem a humanidade na profundidade e encobertos das visões abstratas da vida, quanto a se, no caso diante de nós, o sistema arterial, venoso ou nervoso, a sensibilidade, a irritabilidade ou a função reprodutiva sofrem *quantitativamente mais ou menos* (pois nós propositadamente evitamos considerar o número infinito de variedades *qualitativas* das quais estas três manifestações da vitalidade possam sofrer, a fim de não nos sobrecarregarmos num grau ainda maior com o trabalho de pesquisa e conjectura); nós simplesmente *fazemos uma suposição* quanto a se estas três dimensões da vitalidade estão num estado ou de excessiva depressão ou excessiva exaltação. Se nós somos de opinião que a primeira, a segunda, ou a terceira delas está sofrendo de um ou outro destes três estados de *muito alto* ou *muito baixo*, podemos bravamente manobrar contra ela, de acordo com o plano da nova facção iatro-química, a qual imaginou que ‘nitrogênio, hidrogênio, e carbono sozinhos constituíam as almas dos medicamentos, isto é, a única coisa ativa e curativa neles; que, além do mais, carbono, nitrogênio e hidrogênio poderiam com prazer regular e parafusar ou desparafusar (potencializar ou despotencializar) a irritabilidade, a sensibilidade, e a função reprodutiva, conseqüentemente (se as premissas estão corretas) a vitalidade inteira, e portanto, eles

são capazes de curar todas as doenças’-- É somente uma pena que eles ainda não concordam quanto a se agentes externos agem por meio de suas *identidades* ou *contrariedades* com as partes componentes do nosso organismo !”

Mas a fim de que os medicamentos pudessem realmente conter esses princípios elementares, os quais, até onde sabemos, até aqui não possuíram, estes foram num anoitecer de feriado formalmente atribuídos a eles na escrivania, e, num sistema de Matéria Médica especialmente criada para este fim, foi ordenado quanto carbono, nitrogênio, e hidrogênio, cada substância medicinal deveria, doravante, conter.

Poderia o capricho médico ir além, ou gracejar mais pecaminosamente com a vida humana ?

Mas quanto tempo este jogo irresponsável com a vida humana ainda deverá perdurar ?

Após vinte e três séculos de um tal modo criminoso de proceder, agora que a raça humana inteira parece estar acordando a fim de reivindicar poderosamente seus direitos, não deverá o dia começar a raiar para a libertação da humanidade sofredora que tem sido até aqui angustiada com doenças, e além disso torturada com medicamentos administrados sem pé nem cabeça, e sem limite quanto ao número e quantidade, para doenças imaginárias, em conformidade com as noções mais selvagens de médicos orgulhosos da antiguidade de sua facção ?

Deverá a trapaça perniciosa do tratamento rotineiro ainda continuar a existir ?

Devem as súplicas do paciente, para ouvir a narrativa por causa dos seus sofrimentos, em vão se perderem no ar sem serem ouvidas pelos seus irmãos de humanidade, sem chamarem a atenção proveitosa de algum coração humano ?<sup>2109</sup>

Ou podem as queixas e sofrimentos tão notavelmente diferentes de cada paciente de forma isolada, indicar alguma coisa a mais do que a peculiaridade de sua doença ? Se não, o quê pode esta distinta voz da natureza, que se expressa em termos tão apropriados nos vários sintomas do paciente, o quê ela pretende se não entregar o estado mórbido dele tão cognoscível quanto possível ao médico simpático e atencioso, a fim de torná-lo capaz de distinguir as mais diminutas nuanças de diferença entre este caso e qualquer outro ?

Teria a beneficente natureza, que faz tais esforços poderosos para nossa preservação, através de sua organização extremamente sábia, simples, e maravilhosa para colocar o paciente numa posição de revelar ao observador, por meio de palavras e sinais, a grande variedade de suas sensação alteradas e ações mórbidas, capacitado-o para fazer tudo isto em vão e sem objetivo, e não com o propósito de fornecer uma clara e acurada descrição do seu estado mórbido da única maneira concebível a fim de não conduzir o praticante por um caminho errado ? A doença, sendo senão uma condição peculiar, não consegue falar, não consegue nos dizer sua própria história; o paciente sofrendo dela consegue sozinho dar uma consideração da sua doença através de vários sinais de sua saúde desordenada, dos sofrimentos que ele sente, dos sintomas dos quais pode se queixar, e por meio das alterações que nele são perceptíveis aos sentidos. Mas a pseudo-sabedoria dos médicos comuns pensa que tudo isto raramente vale ser ouvido; e mesmo se eles ouvem, alegam que é de nenhuma importância, que é empírico e expresso de uma maneira muito ignorante pela natureza, que não coincide com o que seus livros teóricos lhes ensinam, e é, portanto, de nenhuma utilidade para seus objetivos, mas em lugar disto eles colocam adiante uma invenção de suas quimeras doutas como a imagem do estado interno da doença (nunca averiguáveis), na tolice deles de substituírem esta imagem patológica enganosa pelo estado individual de cada caso de doença como a natureza o delinea de forma fidedigna, e direcionam suas armas

---

<sup>2109</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão.

medicamentosas contra esta fantasia de suas imaginações proclamada em voz alta, as inferências do que eles chamam de tato prático deles.

E o que são essas suas armas ? Grandes doses de medicamentos; isto é, note bem, substâncias poderosas, que, onde elas não fazem bem, devem e realmente fazem injuriar o paciente (vendo que a natureza peculiar e única de todos os medicamentos no mundo consiste na capacidade deles, quando colocados em contato com o corpo vivo sensível, de desarranjá-lo morbidamente, cada um em seu modo peculiar), as quais devem, portanto, tornar o paciente pior, caso elas não tenham sido selecionadas para servirem de remédio com o máximo cuidado para que suas propriedades peculiares possam estar ajustadas

para o estado mórbido ! Estas substâncias medicamentosas, *as quais em si mesmas são prejudiciais, amiúde muito prejudiciais* (e somente úteis no caso para o qual elas são indicadas), e que são desconhecidas com relação às suas ações peculiares, verdadeiras, foram tão cegamente usadas como recurso, ou, em obediência às ordens dos livros mentirosos chamados de Matéria Médica, misturadas (se a mistura não foi copiada já pronta do livro de receitas) como se elas fossem puxadas ao acaso da roda da fortuna, ou melhor, do azar, *com nenhum conhecimento correto, ou melhor, absolutamente nenhum conhecimento de seus efeitos verdadeiros, peculiares*, e elas serviram senão para aumentar as torturas do paciente já sofrendo de sua doença, com esta olha-podrida<sup>2110</sup> bárbara cheia de cheiros e gostos repugnantes (uma colher de sopa cheia<sup>2111</sup> para ser tomada a cada hora !). Foi um procedimento desses benéfico para ele ? Oh, Deus ! não, foi prejudicial para ele. O resultado comum de um tal modo não natural e falso de tratamento perseguido durante toda hora do dia, deve ser a agravação palpável de seu estado, agravação a qual o paciente ignorante é feito acreditar ser devida à natureza maligna de sua doença. Pobre, infeliz miserável ! O que mais do que fazer mal, pior, pode ser feito por meio de tais poderosas substâncias nocivas ajuntadas conforme a veneta da escola médica dominante, tomadas às cegas e administradas num lugar inadequado ?

E pretendia-se continuar agindo desse modo pernicioso ao Homem a despeito da verdade que fala com som de trombeta para nosso conhecimento, porque, desde os tempos mais remotos, tem sido de praxe torturar metodicamente a humanidade sofredora dessa maneira não natural em troca do dinheiro deles ? -- para prejuízo deles !

Qual o coração humano, no qual a menor centelha da advertência de Deus ainda existe, não tremeria ante esta abominação ?<sup>2112</sup>

Em vão, tu tens procurado silenciar a voz audível, terrível do juiz incorruptível da tua consciência, daquele tribunal sagrado da justiça de Deus que tem seu lugar no teu lado esquerdo do peito, com o pretexto miserável de que outros fazem do mesmo modo, e que tal tem sido a prática desde as eras mais remotas; em vão tu tens procurado abafar a voz dele ainda pequena através de prazeres selvagens, ridículos, ateísticos, e cálices de bebidas alcoólicas, que confundem a razão. O Santo, o Onipotente existe, e a justiça eterna, imutável, residem Nele.

\* \* \*

---

<sup>2110</sup> N. T. Bras.: em inglês "barbarous olla poderida", em alemão "barbarischen Mischmasche" (misturas, mixórdias bárbaras). Segundo o Dicionário Aurélio Eletrônico olha-podrida significa: **1.** Iguaria espanhola: mistura de carnes, legumes e temperos cozinhada durante muito tempo; **2.** Fig. Miscelânea de coisas muito diferentes.

<sup>2111</sup> N. T. Bras.: em inglês "spoonful", em alemão "Eßlöffel voll".

<sup>2112</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão por causa de pequenas diferenças entre este e o de Dudgeon, nestes dois últimos parágrafos.

Agora, como as operações e processos internos do organismo humano vivo não conseguem ser inspecionados, e, porquanto nós somos simplesmente Homens e não Deus, não conseguem ser conhecidos perfeitamente por nós, ou na saúde ou ainda no estado doentio, e por conta disto mesmo, todas as deduções vindas do exterior a respeito do interior são enganosas, e como o conhecimento de doença nem pode ser um problema metafísico nem o produto de especulação fantástica, mas é uma questão de experiência pura dos sentidos, porque doença, como uma manifestação, somente pode ser aprendida pela observação; portanto, toda pessoa sem preconceito deve imediatamente perceber que, como a observação cuidadosa constata que todo caso individual de doença na natureza difere de qualquer outro,<sup>2113</sup> nenhum nome emprestado de um sistema patológico de fabricação humana que falsamente alega que as doenças possuem caracteres constantes, que não variam, deveria ser ajuntado aos estados mórbidos, os quais na verdade diferem tanto entre si mesmos, e que raramente pode haver qualquer representação hipotética que podemos formar para nós mesmos a respeito de alguma doença, que não deverá ser imaginária, enganosa, e fictícia.

Doenças são nada mais do que alterações do estado hígido, normal, da saúde, e como uma alteração deste tipo consiste meramente na ocorrência de muitos acidentes, transtornos mórbidos, e divergências perceptíveis do estado saudável anterior, vendo que após a remoção de todos estes acidentes e sofrimentos nada senão saúde pode permanecer, assim não pode haver para o médico outra visão verdadeira de doenças a qual deverá capacitá-lo para descobrir o que deveria ser a meta do seu tratamento e o que há para ser curado, salvo e exceto o que é percebido, pelos sentidos, das alterações de saúde observáveis no paciente.

O médico honesto, portanto, cuja consciência o proíbe de inventar, com pressa superficial, uma imagem enganosa da enfermidade a ser curada, ou de considerá-la como uma das formas de doença já existentes nos trabalhos de patologia; cujo sério desejo é, em uma palavra, ser capaz de restabelecer o paciente com certeza, -- o médico honesto, digo, observará seu paciente minuciosamente, com todos os seus sentidos, fará o paciente e seus acompanhantes detalharem todos os seus sofrimentos e sintomas, e irá anotá-los cuidadosamente sem adicionar algo ou tirar alguma coisa deles; ele terá, assim, uma imagem genuína fidedigna da doença, e junto com aquilo, um conhecimento acurado de tudo o que há nela para ser curado e removido; ele terá então um conhecimento verdadeiro da doença.

Agora, como doenças não podem ser mais do que alterações deste estado saudável, normal, da saúde, e como toda alteração da saúde de uma pessoa hígida é doença, assim, curar pode ser nada senão transformação do estado anormal da saúde em estado normal e saudável.

Se, então, como não pode ser negado, medicamentos são os agentes para curar doenças, eles devem possuir o poder de realizar uma alteração no estado de saúde.

Agora, como não pode haver outra alteração do estado hígido da saúde do que esta, que as pessoas saudáveis deverão se tornar enfermas, portanto os medicamentos, visto que eles possuem o poder de curar, conseqüentemente de alterar a saúde do homem, o saudável como também o doente, devem, na ação deles sobre a saúde, produzir muitos sintomas, sofrimentos mórbidos, e divergências do estado saudável.

Agora admitindo, o que igualmente não pode ser negado, que, a fim de curar, a principal ocupação do médico consiste em conhecer de antemão o medicamento a partir do qual uma cura deve ser quase certamente esperada, ele necessita, vendo que uma cura através de medicamentos acontece *somente* pela razão de uma alteração efetuada

---

<sup>2113</sup> Com exceção daquelas doenças que são causadas por um miasma de caráter constante, ou por uma causa sempre idêntica. -- Hahnemann.

no estado de saúde, conhecer de antemão, acima de todas as coisas, quais alterações na saúde do Homem os vários medicamentos podem efetuar, antes que ele escolha um deles para administrar, caso ele não deseje ser culpado de uma inconsideração criminosa, de um ataque imperdoável sobre a vida humana; -- pois se todo medicamento poderoso consegue tornar a saúde doente, um medicamento escolhido de forma errada, conseqüentemente um não indicado, deve necessariamente tornar o paciente pior do que ele estava.

Os esforços mais zelosos de alguém que devota a si próprio para curar doenças (um médico), devem por conseguinte, antes de tudo, ser direcionados para se obter um conhecimento prévio daquelas propriedades e ações dos medicamentos por meio do que ele pode realizar a cura ou a melhora de cada caso individual de doença com a maior certeza; quer dizer, ele necessita, antes de começar a prática de medicar, ter obtido previamente um conhecimento completo das alterações peculiares na saúde do Homem, que os vários medicamentos são capazes de produzir, a fim de ser capaz de escolher, em cada caso de doença, o medicamento que altera a saúde mais indicado para efetuar a cura.

Agora, é impossível que as alterações na saúde do Homem que os medicamentos são capazes de produzir, possam ser determinadas e observadas de modo mais puro, certo, e completo, por algum outro método no mundo, do que pela ação dos medicamentos sobre indivíduos saudáveis; de fato, não há outro meio concebível ao lado deste, em que fosse possível se obter experiência que seria absolutamente de uma natureza acurada a respeito das reais alterações que eles são capazes de efetuar na saúde do Homem. Pois a ação que eles mostram com reagentes químicos revelam apenas propriedades químicas, que não são indícios do poder deles sobre o organismo humano vivo. As alterações que eles produzem quando dados para animais somente nos ensinam o que cada um pode fazer para os mesmos de acordo com sua natureza, mas não o que eles realizariam no Homem, dotado como ele é de uma organização com uma natureza perfeitamente diferente, e com poderes muito diferentes da mente e do corpo. Mesmo quando dado em doenças humanas a fim de determinar seus efeitos, os sintomas peculiares que foram devidos unicamente ao medicamento nunca podem ser reconhecidos distintamente, nunca distinguidos de forma acurada, entre o tumulto de sintomas mórbidos já presentes, de forma a admitir a partir de nossa averiguação, quais das mudanças efetuadas foram devidas a um medicamento, quais à doença. Destarte, nem a mais leve pretensão para um conhecimento da ação pura, verdadeira, dos vários medicamentos pode ser tida pela Matéria Médica comum, que tem acumulado suas fábulas a respeito das virtudes das drogas a partir do uso confuso de *medicamentos misturados* em doenças, suas descrições do que amiúde não elucidam mais que os nomes patológicos conferidos à elas.

Apenas o caminho simples, natural, resta para nós, a fim de determinarmos claramente, puramente, e com certeza, os poderes dos medicamentos sobre o Homem, isto é, as alterações que eles são capazes de efetuar na saúde dele -- o único caminho genuíno e natural, *viz.* (a saber), administrar medicamentos em indivíduos saudáveis que são atentos o bastante para notarem sobre eles mesmos o que cada medicamento individual é capaz de produzir dentro e sobre eles, de um caráter mórbido peculiar e anormal, e fazer um registro cuidadoso das queixas, sintomas, e alterações no estado mental e corporal deles produzidos pela administração daquele, como as alterações peculiares da saúde do Homem que podem ser esperadas que este medicamento daí por diante produza; pois, enquanto a ação de um medicamento perdura (contanto que emoções morais violentas e outras influências danosas vindas de fora não intervenham), todos os sintomas que ocorrem num indivíduo saudável devem ser efeitos do

medicamento, vendo que sua influência domina sozinha sobre o seu estado de saúde naquele período.

O médico deve possuir o mais perfeito conhecimento possível das alterações puras na saúde produzidas no corpo humano saudável pelo maior número possível de medicamentos isolados, antes de aventurar-se a empreender a mais importante de todas as vocações, a saber, a administração de medicamentos numa pessoa enferma para sua doença, uma criatura humana que roga ao nosso mais sagrado sentido de dever para aliviá-lo, quem pede toda nossa compaixão e todo nosso zelo, para sermos capazes de aliviá-lo; pois esses medicamentos, se dados de forma imprópria, são substâncias assustadoras, e são acompanhadas de efeitos prejudiciais, e não infreqüentemente com perigo para a vida.

Deste modo apenas irá agir o médico correto na mais importante questão de consciência que pode haver: na obtenção de um conhecimento dos puros efeitos dos medicamentos, e na investigação do caso de doença entregue aos seus cuidados, de acordo com a indicação distinta e com as exigências óbvias da natureza; e desse modo apenas ele irá agir de acordo com os ditames da natureza e da consciência, mesmo se ele não conhece até agora quais sintomas mórbidos, artificialmente produzidos por medicamentos no indivíduo saudável, a natureza destinou para a erradicação de quaisquer sintomas dados em doenças naturais.

Esse problema ele não consegue resolver por alguma pesquisa especulativa prévia, nem por quaisquer devaneios fantásticos -- não ! ele somente consegue resolver esse problema também por experimentos, observação, e experiência.

Agora, não é simplesmente uma única observação, mas *todos* os experimentos e observações cuidadosamente conduzidos, que demonstram de maneira mais convincente (para todo indivíduo sensível que *irá* se esforçar para convencer-se a si mesmo) que entre os medicamentos testados quanto aos seus puros efeitos, apenas um, aquele que consegue produzir no indivíduo saudável um estado mórbido *similar*, é capaz de transformar um certo caso de doença, rapidamente, certamente, e permanentemente, em saúde, *de fato, que um tal medicamento nunca deixará de curar a doença*. O lugar da doença natural no organismo é ocupado pela doença medicamentosa artificial um tanto mais forte, a qual, agora sozinha, ocupa a vitalidade, e em conseqüência da miudeza da dose do medicamento que a produziu, toma senão um pequeno curso antes de ser extinguida, e o corpo é então deixado sem doença, isto é, completamente bem e curado (de forma homeopática).

Se, então, a natureza beneficente nos mostra, no método homeopático de tratamento, o único meio seguro e infalível por meio do qual podemos remover, fácil e permanentemente, a totalidade dos sintomas num paciente, isto é, todo o seu estado mórbido,<sup>2114</sup> e por meio do qual nós somos capazes de deixá-lo bem à vontade; se todo exemplo de tratamento conduzido sobre este plano nos mostra a cura mais infalível; quem poderia continuar tão perverso, e negligenciar a um tal grau o bem de si mesmo e da humanidade, quanto a recusar palmilhar nesta vereda da verdade e da natureza, mas se fixa nos fantasmas indefensáveis, antiquados, puramente imaginários, de doenças e modos de tratamento, para a destruição do paciente ?

Eu sei muito bem que isto exige uma coragem heróica a fim de curarmos nós mesmos de preconceitos crescidos quase até enfermidades mentais, os quais se tornaram sagrados para nós por causa de suas idades venerandas, e que isto pede uma força muito incomum da mente para erradicar de nossa memória todas as absurdidades que têm sido imprimidas sobre nossas susceptibilidades juvenis como libertações oraculares, e trocá-las por novas verdades.

---

<sup>2114</sup> Após a remoção de todos os sofrimentos, sintomas e mudanças mórbidas em suas sensações, pode alguma coisa permanecer ao lado da doença ? -- Hahnemann.

*Mas a grinalda de orvalho com a qual uma consciência de agir certo nos coroa, recompensa estas vitórias sobre nós mesmos umas mil vezes mais !*

Tornam-se alguma coisa melhor, inverdades velhas, antiquadas, -- elas se tornam verdades -- pelo motivo da antigüidade veneranda delas ? Não é verdade eterna, embora ela possa ter sido descoberta somente uma hora atrás ? A novidade da sua descoberta a torna uma inverdade ? Houve alguma vez uma descoberta ou uma verdade que não fosse de início nova ?

## O OBSERVADOR MÉDICO<sup>2115</sup>

### UM FRAGMENTO

---

A fim de ser capaz de observar bem, o praticante médico necessita possuir, o que não deve ser encontrado entre médicos comuns, mesmo num grau moderado, a capacidade e o costume de notar cuidadosamente e corretamente os fenômenos que acontecem em doenças naturais, tão bem quanto aqueles que ocorrem nos estados mórbidos artificiais desencadeados por medicamentos, quando eles são experimentados sobre o corpo saudável, e a habilidade de descrevê-los nas expressões mais adequadas e naturais.

A fim de perceber de maneira acurada o que é para ser observado em pacientes, nós deveríamos direcionar nossos pensamentos sobre a questão que nós temos em mãos, sair de nós mesmos, por assim dizer, e nos fixarmos, por assim dizer, com todos os super poderes de concentração sobre ela, para que nada que esteja realmente presente, que tenha a ver com o sujeito, e que possa ser determinado por todos os sentidos, consiga nos escapar.

Fantasia poética, juízo e especulação fantástica, devem ao longo do tempo ser suspensos, e todos os sofismas, interpretação forçada e tendência a dar satisfação às coisas, devem ser suprimidos. O dever do observador é somente perceber os fenômenos e o curso dos mesmos; sua atenção deveria estar de espreita, não apenas que nada realmente presente escape de sua observação, mas que também o que observe ele compreenda exatamente como é.

Essa capacidade de observar de modo acurado nunca é completa como uma faculdade inata; ela deve ser adquirida sobretudo pela prática, pelo refinamento e ajuste das percepções dos sentidos, quer dizer, pelo exercício de uma crítica severa com referência às rápidas impressões que obtemos de objetos externos, e ao mesmo tempo a frieza necessária, a calma, e a firmeza de julgamento, devem ser preservadas, junto com uma constante desconfiança de nossos próprios poderes de apreensão.

A enorme importância do nosso assunto deveria nos fazer aplicar as energias de nosso corpo e mente sobre a observação; e grande paciência, suportada pela força de vontade, deve nos sustentar nesta direção até a conclusão da observação.

Para nos educarmos para a aquisição desta faculdade, um conhecimento dos melhores escritos dos gregos e romanos é útil, a fim de nos tornarmos capazes de atingir direitura no pensar e no sentir, como também conveniência e simplicidade em expressar nossas sensações; a arte de desenhar conforme a natureza também é proveitoso, enquanto isto aguça e exercita nosso olho, e por meio disto quiçá nossos outros sentidos, ensinando-nos a formar uma concepção verdadeira dos objetos, e a representar o que nós observamos, verdadeiramente e puramente, sem qualquer acréscimo da fantasia. Um conhecimento de matemática também nos dá a severidade necessária ao formar um julgamento.

Assim equipado, o observador médico não pode deixar de concluir seu objetivo, especialmente se ele tem, ao mesmo tempo, constantemente diante de seus olhos a dignidade exaltada de sua vocação -- como o representante do Pai e Preservador todo generoso -- para servir Suas criaturas humanas bem amadas removendo seus organismos quando assolados por doenças. Ele sabe que observações de indivíduos médicos devem ser feitas com um espírito sincero e sagrado, como se sob o olhar de

---

<sup>2115</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

Deus onisciente, o Juiz de nossos pensamentos secretos, e devem ser registradas a fim de satisfazer uma consciência correta, com o propósito de que elas possam ser comunicadas ao mundo, na consciência que nenhum bem terreno é mais digno de nossos exercícios zelosos do que a preservação da vida e saúde do nosso próximo.

A melhor oportunidade para exercitarmos e aperfeiçoarmos nossa faculdade de observação é proporcionada através da criação de experimentações com nós mesmos. Enquanto evita todas as influências medicinais estranhas e impressões mentais perturbadoras, nesta operação importante, o experimentador, depois de ter tomado o medicamento, tem toda a sua atenção direcionada para todas as alterações da saúde que aconteçam sobre ou dentro dele, a fim de observar e corretamente anotá-las, com sensações sempre vigilantes, e seus sentidos sempre de espreita.

Perseverando nessa cuidadosa investigação de todas as mudanças que ocorrem dentro e sobre ele mesmo, o experimentador atinge a capacidade de observar todas as sensações, sejam elas mesmo tão complexas, que ele experimenta pelo medicamento que está testando, e tudo, mesmo as mais sutis nuances de alteração de sua saúde, e de anotar em expressões úteis e adequadas sua distinta concepção delas.

Somente assim é possível para o iniciante fazer observações puras, corretas e não perturbadas, pois ele sabe que não enganará a si mesmo, que não há alguém para dizer-lhe qualquer coisa que seja falsa, e que ele próprio sente, vê, e percebe o que acontece dentro e sobre ele. Ele irá, portanto, adquirir prática para capacitá-lo a fazer observações igualmente acuradas também em outros.

Por meio dessas investigações puras e exatas, nós estaremos cientes que toda a sintomatologia até aqui existente no sistema ordinário de medicina foi somente uma coisa muito superficial, e que a natureza está acostumada a perturbar o Homem em sua saúde e em todas as suas sensações e funções, através da doença ou do medicamento, de maneiras infinitamente variadas e dessemelhantes, que uma única palavra ou uma expressão geral é totalmente inadequada para descrever as sensações mórbidas e sintomas que são amiúde de um tal caráter complexo, caso nós desejamos retratar de fato, verdadeiramente, e perfeitamente, as alterações na saúde quando nós nos deparamos com elas.

Nenhum pintor de retrato jamais foi descuidado quanto a não prestar atenção nas peculiaridades marcantes nas feições da pessoa que ele desejou retratar, ou em considerar suficiente fazer qualquer tipo de um par de buracos redondos abaixo da fronte em vez de olhos, entre eles desenhar uma coisa de formato longo direcionada para baixo, sempre do mesmo formato, em vez de um nariz, e debaixo disto colocar uma fenda cruzando a face, que deveria significar a boca desta ou daquela outra pessoa; nenhum pintor, eu digo, jamais pretendeu delinear faces humanas de uma tal maneira rude e desleixada; nenhum naturalista jamais trabalhou desta forma para descrever qualquer criação natural; nunca foi este o meio pelo qual qualquer zoologista, botânico, ou mineralogista, agiu.

Foi somente a semiologia da medicina comum que trabalhou de uma maneira dessas, quando descreve fenômenos mórbidos. As sensações que diferem tão grandemente entre uma e outra, e as inumeráveis variedades de transtornos de muitos tipos diferentes de pacientes, estiveram tão distante de serem descritas por palavra ou escritas de acordo com suas divergências e variedades, de acordo com suas peculiaridades; a complexidade das dores compostas de vários tipos de sensações, seus graus e nuances, esteve tão distante de ser descrita de maneira acurada e completa, que nós encontramos todas estas variedades infinitas de sofrimentos amontoadas sob termos gerais, sem significados, vazios, tais como *transpiração, calor, febre, cefaléia, garganta*

dolorida,<sup>2116</sup> *angina (crupe), peito apertado (asma), tosse, queixas torácicas, pontada no lado, dor de barriga, falta de apetite, indigestão, dispepsia, dor nas costas, dor no quadril (coxalgia), transtornos hemorroidários, desordens urinárias, dores nos membros (chamadas de acordo com a fantasia, gotosas ou reumáticas), doenças de pele, espasmos, convulsões*, etc. Com tal expressão superficial, as inumeráveis variedades de sofrimentos dos pacientes foram arranjadas nas assim chamadas observações, de forma que (com exceção de um ou outro sintoma severo, surpreendente, neste ou naquele caso de doença) quase toda doença que se pretendia descrever era tão semelhante com alguma outra quanto as manchas, ou como as várias imagens, do pintor grosseiro lembram umas as outras em nivelamento e falta de versatilidade.

A mais importante de todas as vocações, quero dizer, *a observação do doente, e das infinitas variedades de seu estado desarranjado de saúde*, somente pode ser perseguida de uma tal maneira superficial e negligente, *por aqueles que desprezam a humanidade*, pois deste modo não há questão ou de distinguir as peculiaridades dos estados mórbidos, ou de selecionar a único remédio apropriado para as circunstâncias especiais do caso.

O médico consciencioso, quem se empenha seriamente em entender em sua peculiaridade a doença a ser curada, a fim de ser capaz de opor à ela o remédio apropriado, trabalhará muito mais cuidadosamente em seu empenho de distinguir o que há para ser observado; a linguagem raramente bastará para capacitá-lo a expressar através de palavras adequadas, as inumeráveis variedades dos sintomas no estado mórbido; nenhuma sensação, seja ela até mesmo tão peculiar, escapará dele, a qual foi ocasionada em seus sentimentos pelo medicamento que ele testou em si mesmo; ele se empenhará em dar uma idéia dela em linguagem através da expressão mais apropriada, a fim de ser capaz, em sua prática, de emparelhar o delineamento da imagem mórbida com o medicamento que age de forma semelhante, por meio do qual sozinho, como ele sabe, pode uma cura ser realizada.

Tão verdadeiro é, que o observador cuidadoso sozinho pode se tornar um curador verdadeiro de doenças.

---

<sup>2116</sup> N. T. Bras.: pode ser entendida também como garganta ferida, esfolada, machucada, inflamada.

**COMO PODEM PEQUENAS DOSES DE UM MEDICAMENTO TÃO ATENUADO,  
COMO A HOMEOPATIA EMPREGA, AINDA  
POSSUIR GRANDE PODER ?<sup>2117</sup>**

---

Esta questão é feita não somente pelo médico alopata comum, que pensa que ele não consegue ir longe o bastante com as quantidades enormes de medicamento que ele prescreve, mas o principiante em homeopatia também coloca, como pessoa que ignora, a mesma questão.

Duvidar da possibilidade delas possuírem o poder necessário, parece ser por si mesmo muita tolice, porque elas são de fato vistas agir, diariamente, desta maneira poderosa, e realizarem de forma evidente o objetivo curativo pretendido.

E o que *realmente acontece* deve ser ao menos possível.

Mas mesmo quando os zombadores hostis não conseguem mais negar o efeito que se apresenta diante dos seus próprios olhos, eles procuram, por meio de falsas analogias, descrever que o realmente está ocorrendo, se não como impossível, ao menos como ridículo.

“Se uma gota de um tal medicamento altamente atenuado”, assim eles falam, “consegue ainda agir, então a água do lago de Genebra, dentro do qual um gota do medicamento mais forte caiu, deve mostrar tanto poder curativo quanto em cada uma de suas gotas separadas, de fato muito mais, vindo que nas atenuações homeopáticas uma proporção muito maior de fluido atenuado é usado.”

A resposta para isto é que na preparação das atenuações medicamentosas homeopáticas, uma parte pequena de medicamento não é simplesmente adicionada à uma quantidade enorme de fluido não medicamentoso, ou apenas levemente misturado com ele, como na comparação acima, a qual tem sido maquinada a fim de verter escárnio sobre a questão, mas, pela *sucussão* ou *trituração* prolongadas, aí resulta não somente a mais íntima mistura, mas ao mesmo tempo -- e esta é a mais importante circunstância -- aí resulta como que uma grande, e até aqui desconhecida e não sonhada mudança, pelo desenvolvimento e liberação dos poderes dinâmicos da substância medicinal assim tratada, de forma a provocar admiração.

Na comparação irrefletidamente citada acima, entretanto, através do gotejar de um gota do medicamento dentro de um lago grande como este, não pode restar dúvida, mesmo de sua mistura superficial com todas as partes de uma massa de água de um tal volume, quanto a que qualquer parte deverá conter uma igual porção da gota do medicamento.

Não há a menor dúvida de uma íntima mistura num caso como esse.

Fôssemos nós tentar impregnar somente uma quantidade menor (*e. g.* (p. ex.), uma quartola)<sup>2118</sup> de água com uma gota de medicamento, nenhuma agitação concebível, fosse ela mesmo tão prolongada, teria sucesso, distribuindo esta gota uniformemente *através da massa inteira* -- sem mencionar que a mudança interna constante e a decomposição química das partes componentes da água constantemente se sucedendo, destruiriam e aniquilariam o poder medicamentoso de uma gota da tintura vegetal no curso de umas poucas horas.

---

<sup>2117</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

<sup>2118</sup> N. T. Bras.: em inglês "hogshead" (barrica, quartola), em alemão "Oxhoft". Este termo alemão se refere à antiga medida de volume, variável, para vinho e bebidas alcoólicas, geralmente equivalendo a três baldes, ou então, de 200 até 300 litros.

Do mesmo modo, cem quilos de farinha tomados *como uma massa inteira*, pode, por nenhum dispositivo mecânico, ser misturada de forma tão igual com um grão de medicamento em pó, de modo que cada grão de farinha deverá obter a mesma quantidade do pó medicamentoso.

Nas operações farmacêuticas homeopáticas ao contrário (admitindo que elas fossem meramente uma mistura comum, o que elas não são), enquanto *apenas uma quantidade pequena* do fluido atenuado é colocado por vez (uma gota da tintura medicamentosa agitada com somente 100 gotas de álcool), aí começa uma união e igual distribuição em uns poucos segundos.

Mas o modo de atenuar medicamentos para uso homeopático, realiza não apenas uma distribuição igual da gota medicamentosa em todas as partes de uma grande quantidade proporcional de fluido não medicamentoso (o que está fora de questão na comparação absurda acima), mas também acontece -- e isto é infinitamente da maior importância -- que pela *sucussão* ou *trituração* empregada, uma mudança é efetuada na mistura, a qual é tão incrivelmente grande e tão inconcebivelmente curativa, que este desenvolvimento da força espiritual<sup>2119</sup> dos medicamentos até um nível desses, por meio da múltipla e contínua trituração e sucussão de uma pequena porção da substância medicinal, mesmo com mais e mais substâncias não medicamentosas secas ou fluidas, merece incontestavelmente ser reconhecida *entre as maiores descobertas* desta época.

A mudança *física* e o desenvolvimento do poder que pode ser feito pela *trituração* em substâncias naturais, as quais nós chamamos matéria, tem sido até aqui somente conjecturada a partir de algumas circunstâncias -- mas os efeitos extraordinários que ele pode produzir a fim de desenvolver e intensificar as forças dinâmicas dos medicamentos, nunca foram sonhados.

Agora, com respeito ao desenvolvimento das forças físicas a partir de substâncias materiais pela *trituração*, isto é um assunto muito admirável.

É somente o ignorante vulgar que ainda considera matéria como uma massa morta,<sup>2120</sup> pois a partir de seu interior podem ser elucidados poderes incríveis e até aqui não esperados.<sup>2121</sup>

A grande massa da humanidade vê, por exemplo, que quando um pedaço de aço é fortemente e rapidamente esfregado através de uma batida descendente contra uma pedra dura (ágata, pederneira),<sup>2122</sup> uma operação que é designada de arremesso de fogo, faíscas incandescentes soltam-se (e ateiam fogo no material facilmente inflamável e na madeira seca e podre onde caem); mas quão poucos entre eles têm observado cuidadosamente e refletido sobre o que realmente acontece aqui. Todos eles, ou ao menos quase todos, vão acendendo irrefletidamente seu material facilmente inflamável, e quase ninguém percebe que um milagre, que um grande fenômeno natural é aqui revelado.

Quando faíscas são assim arremessadas com força suficiente, e apanhadas numa folha de papel em branco, nós então podemos ver, ou com os olhos nus ou por meio de uma lente, usualmente pequenas bolinhas de aço situadas ali, as quais foram destacadas num estado de fusão da superfície do aço pelo ardente *golpe-fricção* com a pederneira, e caíram num estado incandescente, como pequenas bolas de fogo, na forma de faíscas, sobre o papel, onde elas esfriaram.

---

<sup>2119</sup> N. T. Bras.: em inglês "spiritual power", em alemão "geistigen Kraft".

<sup>2120</sup> N. T. Bras.: tradução literal ("dead mass" e "todte Stoffe", respectivamente em inglês e alemão). Entenda-se aqui como substância inerte.

<sup>2121</sup> Extraído do meu ensaio no *Allgem. Anz. d. Deutschen*, 1825, No. 194. -- Hahnemann.

<sup>2122</sup> N. T. Bras.: pedra muito dura, que produz faíscas, quando ferida com um fragmento de aço; silex, pedernal, pedra-de-fogo. - D. A. E.

Como ? Pode a violenta fricção descendente da pederneira no aço (na operação de arremessar fogo) provocar um tal grau de calor quanto a fundir o aço em pequenas bolas ? Isto não requer um calor de no mínimo 3000° no termômetro de Fahrenheit<sup>2123</sup> a fim de derreter o aço ? De onde vem este calor tremendo ? Não do ar ! Pois este fenômeno acontece igualmente no vácuo da bomba de ar. Portanto ele deve vir das substâncias que são esfregadas ? Assim o é !<sup>2124</sup>

Mas o indivíduo comum realmente acredita que o aço frio que ele puxa imprudentemente do seu bolso para acender seu material facilmente inflamável, contém escondido dentro dele (num estado latente, confinado, não desenvolvido) um estoque inexaurível de calor, que somente a fricção desenvolve, e por assim dizer, acorda para a atividade ? Não, ele não acredita, e contudo assim o é.

Mas este inexaurível estoque de calor somente pode ser libertado pela fricção. Conde RUMFORD nos ensina (no quarto volume de seus trabalhos) como queimar nossos aposentos unicamente pelo rápido movimento de dois pratos de metal esfregando um contra o outro, sem o emprego de qualquer material combustível comum que seja.

O efeito da fricção é tão grande que não somente as propriedades físicas internas, tal como calor, odor,<sup>2125</sup> etc., são originadas e desenvolvidas por ela, mas também os poderes medicinais dinâmicos das substâncias naturais são por meio disto trazidas à tona até um grau incrível, *um fato que até tem aqui escapado da observação.*

Fui eu, aparentemente, o primeiro quem fez esta grande, esta extraordinária *descoberta*, que as propriedades das substâncias medicinais cruas ganham, quando elas são fluidos através de succussão com fluidos não medicinais, e quando elas são secas, através de *trituração* freqüente, contínua, com pós não medicinais, como que um aumento do poder medicinal, que quando esses processos são levados mais além, mesmo substâncias nas quais, durante séculos, nenhum poder medicinal tem sido observado em seu estado cru, mostram sob esta manipulação, um poder de agir na saúde do Homem que é totalmente surpreendente.

Assim, ouro puro, prata, e platina, não têm ação na saúde humana em seu estado sólido -- e o mesmo é o caso com carvão vegetal em seu estado cru. Muitos grãos de folha de ouro, folha de prata, ou carvão, podem ser ingeridos pela pessoa mais sensível sem que ela perceba qualquer ação medicamentosa a partir deles. Todas estas substâncias se apresentam para nós num estado de animação suspensa até onde se considera a ação medicamentosa delas. Mas ao triturar fortemente durante uma hora, de acordo com o método dos farmacêuticos homeopáticos, um grão, *e. g.* (p. ex.), dessa folha de ouro com 100 grãos de um pó não medicamentoso (açúcar de leite), uma preparação resulta, a qual já tem grande poder medicamentoso. Mas um grão desta preparação esfregada por uma hora com 100 grãos de açúcar de leite, e este processo repetido da mesma forma sempre com 100 grãos frescos de açúcar de leite até a última preparação, que contém em cada grão a quadrilionésima parte de um grão de ouro, dá um medicamento no qual os poderes medicamentosos -- completamente latentes e lacrados no ouro em seu estado sólido -- são admiravelmente chamados à vida e levados e desenvolvidos até a atividade, que quando uma vítima de melancolia, cansada da vida, e levada a contemplar o suicídio pela ansiedade intolerável, cheira por uns poucos segundos num único grão dele, contido num frasco, em uma hora o espírito mau<sup>2126</sup> é

---

<sup>2123</sup> N. T. Bras.: equivale a 1415,09 °C.

<sup>2124</sup> N. T. Bras.: este parágrafo inteiro foi traduzido diretamente do alemão, uma vez que apresenta diferenças com relação à tradução de Dudgeon.

<sup>2125</sup> Chifre, marfim, osso, a pedra calcárea impregnada com petróleo, etc., não têm eles mesmos cheiro, mas quando limados ou *esfregados*, eles não somente exalam um odor, mas um extremamente fétido, por conseguinte a substância mencionada por último tem recebido o nome de *pedra fedorenta*, embora quando não esfregada não tenha cheiro. -- Hahnemann.

<sup>2126</sup> N. T. Bras.: em inglês "evil spirit", em alemão "bösen Geistes".

expulso desta pobre criatura, e completo amor à vida e alegria são uma vez mais despertados nela.

A partir disto nós percebemos que as preparações de substâncias medicinais pela trituração, quanto mais longe é atingido o desenvolvimento de seus poderes a partir disto e mais perfeitamente elas são capazes de serem levadas, a partir daí, a mostrar seus poderes, tornam-se capazes também de responderem ao propósito homeopático em quantidades e doses proporcionalmente menores.

Substâncias medicinais não são massas mortas no sentido comum do termo, ao contrário, a natureza essencial, verdadeira, delas, é somente dinamicamente espiritual -- é força pura, a qual pode ser aumentada em potência quase até um grau infinito, por aquele processo muito notável da *trituração* (e *sucussão*), de acordo com o processo homeopático.

Isso é tão verdade que nós devemos agir com moderação a fim de evitar aumentar os poderes dos medicamentos até um grau desmedido através de uma trituração dessas. Uma gota de drósera na 30<sup>a</sup> diluição sucussionada com vinte golpes do braço em cada diluição, dada como uma dose para uma criança sofrendo de tosse coqueluchóide, coloca em risco sua vida, considerando que, se os frascos de diluição são sucussionados somente duas vezes, um glóbulo do tamanho de uma semente de papoula umedecido com a última diluição cura-a prontamente.

**LEDUM**<sup>2127</sup>  
(Chá do brejo)

(Os ramos de *Ledum palustre*, rapidamente secados e tornados pó, macerados em vinte partes, em peso, de álcool, para formar um tintura.)

Os sintomas pensados abaixo, embora eles não sejam, de modo algum, tudo o que pode ser deduzido através da experimentação na saúde, são, contudo, suficientes para mostrarem que este medicamento muito poderoso é útil na maioria das vezes apenas em enfermidades crônicas nas quais há uma predominância de frieza e deficiência de calor animal, particularmente porque a duração de sua ação em grandes doses se estende até quatro semanas.

Eu tenho visto que a dose, em casos de doença para os quais *Ledum* é adaptado de maneira homeopática, através de numerosos ensaios e experiências múltiplas, necessita ser reduzida à uma pequena porção de uma gota da quintilionesíma atenuação da tintura.

Os efeitos deletérios desse medicamento quando selecionado ou dado de forma não homeopática, em grandes doses, são aliviados por olfações freqüentes de uma solução espirituosa de cânfora, ou por ingestão repetida de uma gota dessa solução; mas o córtex da *Cinchona* dado para a debilidade produzida por *Ledum* é muito injuriante.

A partir dos seguintes sintomas comparados com os efeitos ruins, semelhantes e idênticos, de muitas cervejas que intoxicam, pode ser inferido que elas são adulteradas até um grau prejudicial e de uma maneira criminosa com *Ledum*, para o que as autoridades policiais deveriam prestar mais atenção.

[HAHNEMANN foi auxiliado nesta experimentação por BECHER, FRANZ, HERRMANN, LANGHAMMER, TEUTHORN, WALTHER.

As autoridades da velha escola citadas são:

LINNAEUS, *Flora Lapponica*.

PALLAS, *Flora Rossica*, tom. i, p. 2.

No *Fragmenta*, *Ledum* tem 80 sintomas, na 1ª edição, 312, e nesta 2ª edição, 338.]

LEDUM

Ao caminhar e ficar de pé, tontura; ele mal conseguia se manter ereto (após 9 hs.). [Lr.]

**Tontura: a cabeça tende a cair para trás.** [Hrr.]

Ao longo de todo o dia, tontura violenta, mesmo quando sentado quieto, a qual é aumentada por abaixar, e ao caminhar chega a cair para frente, como se por embriaguez, com sensação de calor através de todo o corpo, especialmente na face, sem sede, com bochechas e testa pálidas (após 5 hs.). [Lr.]

Estupefação da cabeça inteira, como em tontura (após 1/2 h.). [Lr.]

5. Embriaguez,<sup>2128</sup> vertigem e vazio na cabeça.

Quando caminha ao ar livre ele está como se embriagado. [Fz.]

Embriaguez incontrolável. [LINNAEUS,<sup>2129</sup> *Flora Lapponica*, p. 124]

Perda da razão. [PALLAS,<sup>2130</sup> *Flora Rossica*, tom. i, p. ii, p. 94]

Dor de cabeça, como por um golpe ou batida.

10. Cabeça afetada; quando ele dá um passo em falso, o cérebro é dolorosamente sacudido.

Dor de cabeça violenta.<sup>2131</sup> [PALLAS, -- LINNAEUS, l.c.]

Dor de cabeça furiosa.

Durante o sono, de manhã, ele sente uma dor de cabeça surda. [Fz.]

Dor de cabeça que o faz se sentir estúpido.

15. Dor dilacerante na cabeça e olho; o branco e a conjuntiva do olho estão inchados e altamente inflamados; a dor dilacerante no olho é agravada por deitar e aliviada por sentar; as pálpebras não estão afetadas, mas de manhã estão seladas como com pus, e uma umidade de odor ruim exuda dentre ambas; ao mesmo tempo há estremecimento no anoitecer, seguido por calor, sede noturna, gorgolejo no abdome (com bom apetite), calor da cabeça mais interna que externa, e suor nas costas e nos cabelos (após 24 hs.).

Pressão no lado esquerdo do topo da cabeça. [Hrr.]

Pressão na testa. [Hrr.]

Dor de cabeça pressiva no topo da testa com confusão da cabeça, especialmente ao cobri-la. [Fz.]

<sup>2127</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>2128</sup> N. T. Bras.: aqui se refere ao estado de aturdimiento, a uma certa confusão mental, e não ao estado agudo de intoxicação pelo álcool.

<sup>2129</sup> Afirmação. -- Hughes.

<sup>2130</sup> Afirmação. - Isto foi depois de embriaguez prolongada. -- id.

<sup>2131</sup> Com a embriaguez. -- ibid.

- Dor de cabeça pressiva sobre todo o cérebro como um peso sobre ele, com curtas interrupções, durando dia e noite, por três dias. [Bch.]
20. Dor de cabeça, de início sobre todo o cérebro como pressão pesada, achatada, que no segundo dia tornou-se uma pressão surda numa pequena área na têmpora direita. [Bch.]  
Dor que espeta sob a protuberância frontal direita, no cérebro. [Hrr.]  
Ao tocar a têmpora, dor dolorida.<sup>2132</sup>  
Dor dolorida estupefaciente, externamente na frente, como por uma noitada de devassidão, em qualquer posição (após 6 hs.). [Lr.]  
Coceira formicante na frente e couro cabeludo, como por piolhos. [Bch.]
25. Pápulas e furúnculos na frente.  
Pápulas secas na frente, especialmente no meio, como sementes de milho, sem sensação, por seis dias (após 24 hs.). [Lr.]  
Erupção de nódulos vermelhos na face, tocá-los causa dor que espeta.  
Erupção de pápulas na frente, como em bebedores de aguardente,<sup>2133</sup> e coceira ardente no peito como por piolhos, com manchas vermelhas e *rash* miliar.  
Pupilas contraídas (após 1 h.). [Lr.]
30. Pupilas dilatadas (após 3 1/4, 5 1/4, 9 1/2 hs.). [Lr.]  
**Dilatação considerável das pupilas** (logo após ingeri-lo). [Bch.]  
Dilatação excessiva das pupilas.  
Bruxuleio diante dos olhos, ele não conseguia ver algo distintamente.  
Visão fraca; ele nada via com clareza suficiente. [Fz.]
35. Quando ele olha atentamente para alguma coisa, há um halo ou um bruxuleio diante dos olhos, como depois de correr rapidamente, e (como em tontura) ele não consegue fixar seu olhar firmemente sobre um certo objeto.  
Lacrimejamento dos olhos (sem inflamação da esclerótica); as lágrimas são acres e ardentes, e escoriam a pálpebra inferior e a bochecha.  
Lágrimas ardentes nos olhos.  
Pressão sobre a borda externa da órbita ocular direita, pior ao mover. [Hrr.]  
Dor no olho, sem inflamação; uma pressão atrás do globo ocular, como se ele fosse pressionado para fora. [Bch.]
40. Grande coceira nos cantos internos dos olhos.  
Inflamação dos olhos, com dor tensiva.  
Dolorido queimante nos olhos, especialmente no anoitecer; eles estão grudados de manhã, mas de dia eles lacrimejam, mesmo no aposento (após 4 hs.).  
As pálpebras estão grudadas, sem dores.  
As pálpebras estão repletas de secreção, mas nem inchadas nem inflamadas.
45. Palidez da face e, contudo, não gelada.  
**Um barulho nos ouvidos, com repicar de sinos, ou como uma tormenta de vento.**  
Zumbido<sup>2134</sup> ruidoso, mas ininterrupto, nos ouvidos, quase todo dia. [Bch.]  
**Barulho de vento forte<sup>30</sup> ruidoso nos ouvidos, como por vento.** [Bch.]  
Obtusidade da audição do ouvido direito.
50. Surdez transitória, como se alguma coisa permanecesse na frente da membrana timpânica de ambos os ouvidos (após 13 hs.). [Lr.]  
Surdez do ouvido direito; ele parece como se tapado com lã de algodão, e parece-lhe como se ele ouvisse um repicar distante de sinos. [Hrr.]  
Leve sangramento pelo nariz (epistaxe); muco nasal sangüíneo.  
Uma dor queimante, como por carvões incandescentes, no interior do nariz, durante que o nariz era doloroso quando pressionado e assoado (após 24 hs.). [Lr.]
55. **Pressão dura para dentro no maxilar inferior esquerdo.** (após 1 h.). [Hrr.]  
Após umas grandes pontadas no dente, uma dor dilacerante externa, intolerável, no lado direito da face, cabeça e pescoço, ao longo de toda a noite, a qual desaparece depois de algumas pontadas adicionais no dente, mas retorna de tempos em tempos, e as crises terminam com estremecimento e sono profundo e ausência de fome e sede (após 96 hs.).  
(Dor pressiva em incisivos superior e inferior esquerdos). [Fz.]  
Inchação de um gânglio na parte anterior sob o queixo; tocar provoca dor dolorida. [Hrr.]  
Espetadas finas na parte frontal da língua (após 3/4 h.). [Hrr.]

<sup>2132</sup> Embora nenhum nome esteja associado a este sintoma, ele aparece entre as "observações de outros", e não é, portanto, uma das observações de HAHNEMANN. -Hughes.

<sup>2133</sup> N. T. Bras.: em inglês "brandy", em alemão "Branntwein".

<sup>2134</sup> N. T. Bras.: em ambos os casos Dudgeon fez a mesma tradução (roaring) para duas palavras diferentes usadas por Hahnemann, "Sausen" (no S.47) e "Brausen" (no S.48). Desta forma como traduzimos cremos dar uma idéia mais aproximada daquilo que o sintoma quer dizer.

60. Sensação seca no palato, com sede de água, sem calor. [Bch.]  
**Garganta dolorida, com dor que espeta fino.**  
 Espetadas na garganta quando não engole, somente de manhã (antes do meio-dia); ao espirrar havia apenas um dolorido na parte de trás da garganta.  
 Sensação como de uma cavilha na garganta, quando ela engole há dor que espeta.  
 Falta de apetite.
65. Grande sede de líquidos frios, especialmente água (após 4 1/4, 8, 28 hs.). [Lr.]  
 Ausência continuada de sede. [Hrr.]  
 Gosto amargo na boca. [Fz.]  
 Uma sensação ruim no estômago, como se enjôo, e ao mesmo tempo gosto ruim nauseante na boca.  
 Ela não tem fome, e quando come alguma coisa, ela sente, instantaneamente, como se tivesse comido em demasia; isto a oprime e ela apresenta náusea.
70. Enquanto come, repuxo e dolorido no *scrobiculus cordis*.  
 Ao comer rapidamente, aí ocorre uma dor contrátil no esterno.  
 Aversão ao costumeiro fumar de tabaco, com apetite normal para comida. [Bch.]  
 Náusea de manhã.  
 Náusea. [PALLAS, l.c.]
75. Toda vez que ele cospe, fica com mal-estar e com vontade de vomitar. [Bch.]  
 De manhã, depois de levantar, ânsia de vômito com eructação e plenitude e um forçar no *scrobiculus cordis*. [Fz.]  
**Um fluxo súbito de saliva aquosa da boca, com cólica -- azia.**  
 Dor de barriga: perfuração sob o umbigo, com fluxo de água da boca, como azia (após 2 hs.). [Bch.]  
 Soluços ocorrendo freqüentemente (após 2 1/2 hs.). [Lr.]
80. (Eructação amarga depois de comer.)  
 Quando caminha ao ar livre, náusea, com suor sobre todo o corpo, especialmente na frente.  
 Dor que repuxa no abdome.  
 Dor de barriga, como em disenteria.  
 Dor de barriga, como se os intestinos estivessem contundidos e enfraquecidos, um sensação como a que permanece depois da ação de um forte purgativo (após 6 hs.).
85. Dor de barriga, como se diarréia estivesse prestes a surgir, do umbigo para o ânus; ao mesmo tempo falta de apetite (anorexia), com paladar correto e pés frios.  
 Cortadura no abdome, todo anoitecer.  
 (No lado esquerdo do abdome, sensação como se estivesse presente no estômago um inchaço pressivo, como por sobrecarga daquele órgão com comida.)  
 Nos músculos abdominais pressão e espetadas obtusas entre a pelve e a última costela esquerda. [Hrr.]  
 No lado, acima do quadril, uma lenta pontada, como uma pressãoafiada.
90. Pressão na borda superior do lado esquerdo da pelve para cima até a última costela falsa, mais severa quando caminha. [Hrr.]  
 Eliminação de flatos (o primeiro dia). [Bch.]  
 Eliminação freqüente de flatos (após 1 h.). [Lr.]  
 Dor de barriga (cortante ?), com fluxo de sangue do ânus.  
 As fezes estão misturadas com sangue.
95. Diarréia fecal, com muco (após 24 hs.). [Bch.]  
 Evacuação pastosa, como diarréia, sem sofrimento. [Lr.]  
 Constipação por muitos dias.  
 Acima do ânus sobre o cóccix, uma área úmida, vermelha, com dor ardente, de esfolado, pruriginosa, quando sentado e andando (após 48 hs.).  
 Fluxo de urina (diurese).
100. Ele necessita urinar amiúde, e de forma copiosa a cada vez; mesmo de noite, muitas vezes (as primeiras 12 horas). [Hrr.]  
 Produção e excreção diminuídas de urina (após 12 ds.). [Hrr.]  
 Eliminação muito rara e pouca de urina (as primeiras 12 horas). [Trn.]  
 Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca eliminação de urina (após 2 hs.). [Lr.]  
 Urina avermelhada (após 24 hs.). [Bch.]
105. (Urina amarela, com sedimento branco de giz.)  
 (Queimação na uretra depois da micturição.)  
 (Um arrancar profundo no baixo ventre, como se na bexiga) (imediatamente).  
 O fluxo de urina amiúde pára, e ela não quer sair, e quando ela urina há dor que espeta.  
 Inchaço do pênis: a uretra está como se inchada; ele deve pressionar muito a fim de urinar, e o jato é muito fino, mas sem dores (após 3 ds.).
110. (Cocceira na glândula do pênis.)

- Ereções violentas e continuadas do pênis. [Hrr.]  
 Emissões noturnas de sêmen. [Hrr.]  
 Poluções noturnas de sêmen sangüíneo ou aquoso (após 12, 36 hs.).  
 (Depois de uma poluição noturna, tão exausto que ele mal consegue arrastar seus pés.)
115. Menstruação alguns dias mais cedo.  
 Menstruação a cada quatorze dias.  
 Menstruação mais profusa.

\* \* \*

- Uma inspiração dupla espasmódica e soluços.<sup>2135</sup>  
 Ao inspirar e segurar a respiração, grande tensão na região abaixo das costelas.
120. **Respiração dolorosa, apertada.**  
 Ao longo de todo o dia ela não conseguia respirar.  
**Constrição dispnéica do peito, agravada pelo movimento e ao caminhar.**  
 Aperto do peito, com respiração difícil, mais rápida, como por constrição do peito, ao mesmo tempo, dorido constante do esterno (após 1 1/2 h.). [Bch.]  
 Quando sobe escadas, aperto do peito.
125. Asma traqueal.<sup>2136</sup>  
 Um formigar na traquéia, seguido por respiração apertada, rápida.  
 (Hálito fétido.)  
 Antes que a tosse surja ela perde seu fôlego, como se fosse se sufocar.  
 Tosse sem expectoração (após 40 hs.). [Bch.]
130. Com tosse branda, expectoração de sangue.  
 Com tosse severa, expectoração profusa de sangue.  
**Expectoração de sangue vermelho-brilhante, com tosse violenta.**  
 Tosse somente matinal ou noturna, com expectoração purulenta.  
 Uma condição que raspa, áspera, rouca (na traquéia) no peito (após 48 hs.).
135. Uma dor no esterno.  
 Dor externamente no lado direito do peito, como quando uma ferida é pressionada, *per se*, mas mais quando tocada.  
 Durante respiração uma dor no peito, como se alguma coisa viva causasse inquietude ali.  
 Repuxar externamente no peito, quando caminha e inspira, acompanhado de pontadas isoladas. [Fz.]
140. Dor do esterno, como se o osso estivesse doloroso, em arrancos, como perfurar e raspar nele, sem tosse. [Bch.]  
 Pressão no peito, quando caminha. [Fz.]  
 Pressão no esterno, na cama, agravada pelo movimento. [Hrr.]  
 Pressão dura de dentro para fora, uma mão de largura abaixo do mamilo direito, mais violenta durante expiração, de manhã na cama (após 44 hs.). [Hrr.]  
 Pontadas dilacerantes no lado do peito acima do *scrobiculus cordis*, em cada movimento do braço e quando sentado. [Fz.]
145. Pontadas obtusas na última costela verdadeira direita. [Hrr.]  
 De manhã, pontadas no peito. [Fz.]  
 Um tipo de morrinha<sup>2137</sup> no peito e partes superiores dos braços, que despela após cinco dias.  
 Pressão para fora na axila esquerda. [Hrr.]  
 Pápulas pequenas, vermelhas, constantemente coçando, nas costas.
150. Um furúnculo na escápula.  
 Sob a escápula esquerda, uma dor contusa.  
 Ao mover, rigidez dolorosa das costas e escápulas.  
 Rigidez dolorosa das costas e lombos, depois de sentar.  
 Pontadas obtusas e pressão perto das vértebras dorsais, agravadas pela inspiração. [Hrr.]
155. Dor espasmódica, como câibra, sob as costelas curtas, e imediatamente acima dos quadris, em direção do anoitecer, tão violenta que ele podia ter gritado, ela tirava seu fôlego, e ele era incapaz de levantar da cadeira sem auxílio (após 13 ds.).  
**Dor nos lombos depois de sentar.**

<sup>2135</sup> Como com crianças que têm chorado muito e têm estado muito nervosas. -- Hahnemann.

<sup>2136</sup> N. T. Bras.: em alemão "Luftröhr-Asthma".

<sup>2137</sup> N. T. Bras.: sarna epidêmica do gado (gafeira: a sarna do cão). Em inglês "sheep-pocks", em alemão "Schaafblattern".

Uma dilaceração do sacro para cima até o occipício, a metade esquerda do cérebro e do maxilar esquerdo, especialmente no anoitecer, com bochechas quentes, intumescidas, e olhos vermelhos, inflamados.

- Repuxos no sacro e rigidez nas costas (após 12 ds.).  
Quando de pé, dor que repuxa no sacro, a qual desaparece por pressionar sobre ele. [Fz.]
160. Dor no sacro, quando levanta de um assento. [Bch.]  
**Ao elevar o braço, umas pontadas extremamente dolorosas no ombro.**  
Dilaceração na articulação do ombro direito. [Hrr.]  
**Pressão na articulação do ombro esquerdo, agravada pelo movimento.** [Hrr.]  
**Pressão dilacerante na articulação do ombro esquerdo, agravada pelo movimento.** [Hrr.]
165. **Pressão em ambas as articulações dos ombros, agravada pelo movimento.** [Hrr.]  
Dor no meio da parte superior do braço ao movimento.  
Uma dor dilacerante nos braços (após 3 hs.).  
Fraqueza dos membros superiores, e pressão em várias partes deles, um tipo de paralisia (após 1/2 h.). [Hrr.]  
Fina roedura pruriginosa que espeta em ambas as partes superiores dos braços, a qual é aliviada por coçar, mas logo retorna mais severamente. [Hrr.]
170. Pressão para dentro na parte superior do braço direito. [Hrr.]  
Pressão e sensação de peso na parte superior do braço esquerdo (após 40 hs.). [Hrr.]  
Pressão dilacerante intermitente para trás na parte superior do braço esquerdo, agravada pelo movimento. [Hrr.]  
Pressão e pressão dilacerante, com sensação de peso, em várias partes do braço direito, especialmente nas articulações do braço, nas quais a dor era muito mais agravada pelo movimento (após 32 hs.). [Hrr.]  
Pressão na articulação do cotovelo direito, agravada pelo movimento. [Hrr.]
175. Sensação tensiva, dolorida, nos músculos do antebraço direito, como dor de deslocamento,<sup>2138</sup> em todas as posições (após 24 hs.). [Lr.]  
Fasciculação dolorosa na parte superior do antebraço. [Wh.]  
Desejo de estender os membros superiores (após 30 hs.). [Bch.]  
Dor que repuxa nos tendões extensores de três dedos da mão esquerda.  
Umhas pontadas severas ou finas na mão.
180. *Rash* miliar pruriginoso na articulação do pulso.  
Dor dilacerante nas mãos.  
As palmas das mãos estão suadas o dia todo.  
Os periósteos das falanges distais são dolorosos quando pressionados.  
Um nódulo (inchaço duro) no tendão do polegar, junto à articulação do pulso, que é doloroso ao flexionar o polegar.
185. Pressão entre o osso metacárpico do polegar direito e os ossos do pulso, agravada pelo movimento (após 7 ds.). [Hrr.]  
**Tremor das mãos quando agarra e quando as move.** [Bch.]  
Grande tremor das mãos, como por senectude, especialmente quando as movimentam (após 5 hs.). [Lr.]  
Dor dilacerante na articulação proximal do polegar, a qual desaparece ao mover o polegar. [Fz.]  
Dilaceração fina nos dedos da mão esquerda, especialmente nas articulações, agravada pelo movimento. [Hrr.]
190. Um nódulo indolor sob a articulação medial do dedo indicador.  
Dor em ambas as articulações dos quadris e no sacro, ao levantar de um assento. [Hrr.]  
**Pressão na articulação do quadril direito, agravada pelo movimento** (após 4 ds.). [Hrr.]  
Pressão dilacerante da articulação do quadril para os tornozelos, agravada pelo movimento. [Hrr.]  
Dor que repuxa, belisca, em ambas as articulações dos quadris, na própria cavidade do acetábulo, a qual também se estendia para baixo até a parte posterior da coxa (após 2 hs.). [Trn.]
195. Pontadas pruriginosas, finas, e roedura pruriginosa, nas articulações dos quadris, as quais são um tanto aliviadas por coçar, mas então retornam mais violentamente. [Hrr.]  
Os músculos posteriores da coxa parecem como se paralisados.  
Dor, como se no periósteo do fêmur, ao caminhar, sentar e tocar, como se contusa, de ferida, ou como se a carne estivesse destacada do osso.  
À noite, coceira queimante nas coxas, a qual quando coçada, causou somente queimação, e então desapareceu (após 2 hs.). [Trn.]  
Fina roedura pruriginosa, que espeta, nas coxas, a qual era um tanto aliviada por coçar, mas retornava de modo mais severo. [Hrr.]
200. **Pressão sobre a coxa esquerda, posteriormente; é como se os músculos não estivessem em seus lugares certos, como dor de deslocamento, em qualquer posição, mas especialmente violenta quando tocada e ao caminhar** (após 12 ds.). [Hrr.]

<sup>2138</sup> N. T. Bras.: como de luxação.

- Dor nos joelhos, como se contundidos, ou feridos.  
 Estalido e chiado nos joelhos.  
 Nos joelhos, rigidez, somente ao andar.  
 Rigidez do joelho.
205. Dor tensiva no joelho e calcanhar, ao andar, após sentar.  
**Tremor dos joelhos (e mãos) quando sentado e caminhando.** [Bch.]  
 Fraqueza e pressão na perna esquerda, da sola do pé até a coxa; um tipo de paralisia ou dor paralítica. [Hrr.]  
 Grande fraqueza nas juntas dos joelhos, obrigando-o a sentar. [Hrr.]  
**Fraqueza nas juntas dos joelhos, e ao andar, uma pressão dilacerante nelas.** [Hrr.]
210. **Pressão dilacerante na junta do joelho direito e abaixo dela, agravada pelo movimento.** [Hrr.]  
 Espetadas obtusas e pressão na junta do joelho direito, agravadas pelo movimento. [Hrr.]  
 Dor na parte anterior em ambas as patelas, como se contundida, ao caminhar.  
 Pressão no lado direito perto da patela esquerda, agravada pelo movimento (após 12 hs.). [Hrr.]  
 De manhã, transpiração no joelho.
215. **Inchaço e dor que espeta e tensiva no joelho, ao caminhar.**  
 Erupção pruriginosa no cavo poplíteo.  
 Um esticar e extensão das coxas.  
 Uma dor que agarra na panturrilha, para baixo ao longo da tíbia.  
 Dor tensiva nas panturrilhas, ao caminhar, depois de sentar.
220. Dor como câimbra nas panturrilhas.  
 À noite, câimbra nas panturrilhas quando deitado, ela desapareceu ao levantar, mas retornou imediatamente ao deitar (após 24 hs.).  
 Fraqueza e sensação de peso nas pernas. [Hrr.]  
 De manhã ele está teso e rígido nas pernas.  
 Rigidez das pernas, com frio e vazio da cabeça.
225. Uma grande fadiga nas pernas, como se ela tivesse caminhado muitas milhas, ela sente isto somente quando sentada ou deitada, mas não quando caminhando.  
 As pernas muito pesadas; há amiúde um repuxar nelas para acima dos joelhos.  
 Ao dobrar as pernas, sensação como de uma fasciculação e fadiga nelas.  
 Quando sentado, ele tem uma sensação de frieza somente nas pernas, mas elas não estão realmente frias.  
 Um espetar no tornozelo.
230. **Pressão acima do tornozelo interno esquerdo, agravada pelo movimento.** [Hrr.]  
 Pressão como com um dedo da mão sob o tornozelo esquerdo, igualmente em qualquer posição. [Hrr.]  
 Dor na articulação do tornozelo, como por um entorse ou um dobrar sobre si do pé.  
 Pressão na articulação do tornozelo esquerdo, aqui e ali; agravada pelo movimento. [Hrr.]  
 No dorso do pé, uma erupção de pápulas finas, as quais coçam no anoitecer.
235. **Coceira que rói muito severa no dorso de ambos os pés; depois de coçar, ela sempre se torna mais severa; ela era somente aliviada depois que ele coçava os pés até ficarem em carne viva por inteiro; muito agravada pelo calor da cama.** [Hrr.]  
 Pressão no dorso do pé esquerdo, na cama. [Hrr.]  
 Inchaço dos pés em torno dos tornozelos, uma dor intolerável na junta do tornozelo ao pisar (após 5 ds.).  
**Inchaço obstinado dos pés.**  
 Inchaço das pernas até acima das panturrilhas, com dor tensiva, especialmente no anoitecer (após algumas horas.).
240. Inchaço dos pés por oito dias.  
 Dolorido nos pés, aqui e ali (após 11 ds.). [Hrr.]  
**Pressão na borda interna do pé esquerdo** (após 5 ds.). [Hrr.]  
 Pressão na borda interna do pé esquerdo e em seu dorso. [Hrr.]  
**As solas dos pés são dolorosas quando anda como se elas estivessem cheias de sangue.**
245. Pressão nas solas de ambos os pés, agravada por andar. [Hrr.]  
 Pressão queimante na sola do pé direito, em direção à parte da frente. [Hrr.]  
 Dor sob o calcanhar quando anda, como se contusa (após 2 hs.).  
 Pressão acima do calcanhar direito. [Hrr.]  
 Sensação de afluxo de sangue em direção ao hálux.
250. Uma pontada contínua e lenta no hálux (após 2 hs.).  
 À noite no sono, uma cortadura nos dedos do pé esquerdo (após 48 hs.).  
 Pressão nas articulações proximais dos dedos do pé esquerdo. [Hrr.]  
 Dilaceração fina nos dedos do pé esquerdo, especialmente na superfície inferior deles. [Hrr.]  
 Pressão na junção dos três últimos dedos com os ossos metatársicos, agravada pelo movimento (após 3 ds.).
- [Hrr.]
255. **A bola do grande artelho está macia, inchada, e é dolorosa quando pisa.**

**Calor nas mãos e pés, no anoitecer.**  
**Suor quente prolongado nas mãos e pés.**  
(Dor dilacerante nas costas e joelhos.)

A gota reaparece.

260. Pequenas manchas vermelhas, arredondadas, sem sensação, no lado interno dos braços, no abdome e nos pés (após 48 hs.).

Erupção: pequenas elevações como sementes de milho,<sup>2139</sup> vermelhas, sobre todo o corpo (excetuam-se face, pescoço e mãos), com coceira de dia e apenas ocasionalmente de noite, aliviada senão por um curto tempo ao coçar.

Coceira nas junções das articulações dos dedos dos pés, na articulação do tornozelo e lombos.

Depois de uma caminhada ao ar livre, sensação como de dolorido e tensão surge do lado em direção ao ombro, daí sobre o peito, um juntar no esterno, audição e visão estão perdidas; ele necessita deitar e permanece pálido por um quarto de hora, está ansioso e tem mãos frias e diarreia.

Dor dilacerante que espeta nas articulações.

265. (Dor dilacerante que contrai espasmodicamente, nas articulações.)

Uma dor latejante nas articulações afetadas, que impede o movimento.

Apenas as dores nas articulações se tornam mais violentas durante movimento, não aquelas de outras partes.

[Hrr.]

Caroços e nódulos duros dolorosos nas articulações.

À noite, na cama, ao mover o corpo, uma dor paralítica em todas as articulações.

270. Repuxos em todos os ossos longos do corpo, quando se movimenta. [Fz.]

Dores reumáticas, dilacerantes, transitórias, especialmente ao movimento.

Os membros e o corpo inteiro são dolorosos (opressão em todos os membros), como se eles estivessem contundidos e batidos.

**Ele não consegue suportar o calor da cama, à custa de calor e queimação nos membros.**

Intolerância com as roupas de cama, porque elas a deixam quente.

275. Sensação pesada e insensível nos membros, com dores nos ossos (após 20 hs.).

Insensibilidade e **sensação de adormecimento dos membros.**

Impigem seca, excessivamente pruriginosa, com ansiedade.

Coceira da pele.

No lado do abdome e nos braços, coceira e roedura, e depois de coçar, queimação (após 24 hs.).

280. Coceira do corpo inteiro como se uma erupção fosse irromper (após 48 hs.).

Uma coceira transitória da pele, que espeta fina, sobre o corpo todo.

Agulhadas pruriginosas, leves, sobre várias partes do corpo, que levam a coçar, no que são aliviadas por algum tempo, mas retornam com intensidade aumentada. [Hrr.]

Picadas finas pruriginosas, e roedura pruriginosa em muitas partes do corpo, especialmente nas articulações dos quadris, coxas e partes superiores dos braços, que obrigam a coçar, por meio do que são em tanto aliviadas, mas então retornam toda vez com violência aumentada. [Hrr.]

Manchas azuladas sobre o corpo, como petéquias.<sup>2140</sup>

285. Fadiga incômoda e exaustão quando sentado, de pé, e andando; quando ele senta por algum tempo, sente dores no cóccix. [Hrr.]

Desmaio (síncope).

De manhã, grande desejo de deitar; ele está sonolento, com mal-estar e ansioso (após 4 ds.).

Sonolência. [Hrr.]

Ela não consegue dormir, e sempre se sobressalta; quando cerra seus olhos ela está delirante e tem visões, quando desperta quase completamente.

290. Dorme de maneira inquieta e sonha as coisas mais confusas, todas misturadas.

À noite, sono inquieto, agitação de um lado a outro na cama; de manhã, na cama, grande frio, ele não consegue se aquecer; então sono matinal longo de forma não usual.

Sono profundo, mas inquieto; ele deita à noite sobre o lado não costumeiro, e de manhã ele não consegue se levantar. [Fz.]

Desperta de um sonho, o qual a levou a se sobressaltar.

Sonho repleto de pudor, e transpiração à noite.

295. Sono matinal repleto de sonhos de assassinatos e violência. [Trn.]

Sonho repleto de ansiedade de consciência, com suor profuso.

**Sonhos intranquilos; ele está algumas vezes em um lugar, algumas vezes em outro, algumas vezes ocupado com um assunto, algumas vezes com outro.** [Hrr.]

Sonhos vívidos de grandes infortúnios. [Lr.]

<sup>2139</sup> N. T. Bras.: em inglês "millet-seeds", em alemão "Hirse-körner".

<sup>2140</sup> N. T. Bras.: em inglês "petechioe", em alemão "Petechien".

- Sonhos voluptuosos, vívidos, com ereção do pênis, sem emissão seminal. [Lr.]
300. Sonhos lascivos. [Hrr.]  
Ele acorda freqüentemente, e é algum tempo antes que ele consiga dormir de novo.  
**Insônia com inquietude e agitação de um lado a outro.**  
Insônia até a meia-noite. [Trn.]  
Ao despertar do sono, leve suor generalizado (após 22 hs.). [Lr.]
305. **Ao despertar do sono, leve suor generalizado, com coceira sobre o corpo todo que obrigou a coçar.** [Lr.]  
Frieza e frio generalizados.  
De manhã, frio no corpo, sem sensação de frio.  
(Calafrio com tremor, em direção do anoitecer, sem sede e não seguido de calor.)  
Frio e repuxo febril nos membros, sem calor subsequente.
310. Frio, como se ele fosse respingado com água fria em uma parte ou outra.  
Estremecimento e frio, por vinte e quatro horas, com pele arrepiada, sem frieza externa.  
De dia, muita sede, e no anoitecer, frio febril, pouco antes de dormir. [Bch.]  
De manhã (antes do meio-dia) ele está com muito frio. [Fz.]  
De manhã, na cama, frio severo; ele não consegue se aquecer. [Fz.]
315. Algumas vezes mais, algumas vezes menos frieza febril, com estremecimento generalizado, por três dias, sem calor, mas com sede de água fria, com calor no palato. [Bch.]  
**Frio, sem calor subsequente; o restante do corpo estava quente, somente os membros estavam externamente frios** (após 3 hs.). [Hrr.]  
**Calafrio sobre as costas inteiras, com bochechas um tanto mais quentes e fronte quente, sem vermelhidão da face ou sede, com mãos frias** (após 3/4 e 2 3/4 hs.). [Lr.]  
Quando ele transpira enquanto caminha, o suor na fronte tem um odor ruim, azedo.  
Ele arde e queima imediatamente enquanto caminha, e transpira em sua fronte.
320. Transpiração súbita, quando caminha ao ar livre, associada com leve tremor de frio.<sup>2141</sup>  
Suor com odor ruim sobre todo o corpo, mesmo os cabelos estavam molhados.  
Ele transpira, e não consegue suportar ser coberto pela roupas de cama.  
Transpiração ao longo de toda a noite, desde o anoitecer até a manhã (após 4 hs.).  
Calor generalizado, sem sede.
325. (Muita sede: ele necessita beber mesmo de noite.)  
Palpitação do coração.  
Ansiedade.  
Facilmente sobressaltado.  
**Ao longo de todo o dia, ele está descontente com seu próximo, que por fim chegou à misantropia.** [Lr.]
330. Humor rabugento, com muita inquietude e inconstância; ele não consegue refletir firmemente ou trabalhar de maneira quieta. [Lr.]  
Irritação, temperamento rabugento.  
Irritado: tudo é desagradável para ele. [Fz.]  
Irritado: ele se retirou para a solidão, e quase chorando ele ansiava pela morte. [Lr.]  
Ele tem tendência a ficar nervoso e irritado.
335. Passional: ele facilmente cede a uma expressão nervosa. [Fz.]  
Ao longo de todo o dia, grande seriedade; ele considerava tudo que acontecia consigo de uma maneira séria e pensativa. [Lr.]  
Ao longo de todo o dia, espírito quieto e silencioso, com alegria e regozijo.<sup>2142</sup> [Lr.]  
Espírito calmo e feliz com amor por trabalho e contentamento próprio.<sup>38</sup> [Lr.]

<sup>2141</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln".

<sup>2142</sup> Ação curativa, reação do organismo. -- Hahnemann.

## MAGNETIS POLUS ARCTICUS<sup>2143</sup>

(Pólo norte do magneto)

- (Tontura, há um rodopio na cabeça e ela sente como se caísse para um lado ou outro) (imediatamente).  
Tontura como se por embriaguez, a qual o obriga quando de pé, a colocar os pés de forma diferente a fim de suportar o corpo (após 5 min.). [Htm., Fz.]  
Ao caminhar ao ar livre tontura, de maneira que ele não podia pisar firmemente (após 26 hs.). [Lr.]  
Quando caminha ao ar livre ele cambaleia para lá e para cá, como em tontura (após 22 hs.). [Lr.]
5. Em um lado da cabeça um repuxo vertiginoso (após 10 min.).  
Quando ela subia escadas, apresentava um repuxo na cabeça do seu centro para ambos os ouvidos alternadamente, como o pêndulo de um relógio.  
Ele não está totalmente consciente, não consegue pensar de modo acurado; ele sente como se a inteligência estivesse suspensa, e como se alguma coisa no cérebro pressionasse de cima para baixo e forçasse para fora os olhos; um ameaço de desmaio (síncope).  
Quando caminha ele está como se embriagado.  
Sensação de embriaguez, como um zunido na cabeça (após 1/4 h.).
10. Confusão da cabeça, e desejo de ar livre.  
Confusão da cabeça. [Mch. -- DE HARSU, l.c., p. 135]<sup>2144</sup>  
Memória fraca; mas alegre (após 1 h.).  
Por dois dias sucessivos ele desperta cada vez da soneca da tarde com violenta dor de cabeça, como se o cérebro estivesse contundido e confuso; ela é aliviada depois de acordar, e desaparece ao levantar (após 3, 28 hs.).  
Uma dor composta de sensação esfoladura e de contusão na superfície do cérebro na frente e em uma têtpora.
15. Cabeça como se contundida e despedaçada em uma metade do cérebro (após 1/2 h.).  
Dor de cabeça que repuxa no lado esquerdo (após 27 hs.). [Htm.]  
Na têtpora direita dor terebrante que repuxa; ao mesmo tempo uma dor espasmódica logo abaixo do zigoma esquerdo. [Mch.]  
Um choque de lado na cabeça, de manhã na cama.  
Atrás do ouvido direito uma dilaceração como choque na cabeça quando caminha ao ar livre, a qual gradualmente se estende também para a frente (após 1/4 h.). [Htm.]
20. Atrás do ouvido esquerdo uma dilaceração como choque na cabeça quando sentado (após 1/2 h.). [Htm.]  
Ele tem uma sensação como de um peso que pressionasse a cabeça para baixo .  
Em inúmeras partes do cérebro uma pressão como por alguma coisa dura.  
(Muito calor na cabeça.)  
Na cabeça uma sensação desagradável de compressão como se uma parte do cérebro fosse pressionada para dentro.
25. O barulho de um martelo causa um choque na cabeça dela.  
Na têtpora direita uma pressão envolvendo a cabeça quando caminha ao ar livre. [Fz.]  
Uma dor (dolorida) acima da têtpora esquerda, externamente (após 27 hs.). [Lr.]  
Na articulação occipital uma pressão que vai para fora, de modo que ele deve sempre dobrar a cabeça para frente. [Fz.]  
Dor dolorida no lado esquerdo da testa (após 22 hs.). [Lr.]
30. Uma dor dolorida externamente acima do arco superciliar direito (após 28 hs.). [Lr.]  
Dor de cabeça quando anda; uma pressão acima das órbitas oculares.  
Dor de cabeça, especialmente quando erguendo e movendo os olhos.  
Uma sensação tensiva no cérebro sob a testa, estendendo-se para dentro da base do nariz.  
De manhã, depois de levantar, muitas vezes algumas pontadas superiormente no lado esquerdo da testa, até a tarde.
35. Dor de cabeça como se as têtporas fossem pressionadas despedaçando.  
Violenta dor de cabeça toda a tarde, como se o cérebro fosse pressionado despedaçando (após 3 ds.).  
(Grandes nódulos no couro cabeludo, os quais são dolorosos apenas quando tocados.)  
Tensão dos tegumentos da cabeça, como se eles estivessem unidos firmemente ao crânio, causando confusão da cabeça (por muitas horas). [Hl.]  
Coceira ardente no couro cabeludo (após 1/2 h.).
40. Afluxo de sangue para a cabeça, e fluxo de calor nas bochechas. [Fz.]  
Uma tensão sobre a face.  
Palidez da face.

<sup>2143</sup> N. T. Bras.: no texto de Dudgeon há uma notificação de nota aqui no título, o que não acontece no texto de Hahnemann. A nota que é assinalada é aquela que corresponde ao S.11.

<sup>2144</sup> Aplicado na região da quarta para a sexta vértebra dorsal, à uma distância de quatro ou cinco dedos de largura do corpo. -- Hahnemann.

- Um sopro frio nos olhos.  
Os olhos protraíram (após 1/2 h.).
45. Olhar fixo sobre um objeto, quando sentado.  
Pontadas finas no olho esquerdo (após 24 hs.).  
**Pontadas nas pálpebras.** [CHRISTOPH WEBER, *Wirkungen des kunstlichen Magnets*. Hannover, 1767]  
No anoitecer, pontadas nas pálpebras esquerdas, com secura delas. [Fz.]  
Espetadas finas no canto e na bochecha esquerda. [WEBER, l.c.]<sup>2145</sup>
50. Pontada queimante, prolongada, na pálpebra superior (após 3 min.).  
Na margem da pálpebra superior uma vesícula a qual pressionava sobre o olho.  
Pálpebras, pela manhã, fortemente grudadas. [WEBER, l.c.]  
Sensibilidade dolorosa das pálpebras quando lê (após 12 hs.).  
**Fasciculação e repuxo nas pálpebras.** [WEBER, l.c.]
55. Repuxos nas pálpebras. [WEBER, l.c.]  
**Repuxos nas pálpebras e lacrimejamento.** [WEBER, l.c.]  
Muco no canto externo. [WEBER, l.c.]  
Coceira no canto interno e na borda das pálpebras (após 1/2 h.).  
Coceira sobre o olho direito, obrigando a coçar. [WEBER, l.c.]<sup>2146</sup>
60. **Coceira nas pálpebras.** [WEBER, l.c.]  
Coceira no olho. [WEBER, l.c.]  
**De manhã ao despertar, na cama, sensação seca dolorosa das pálpebras** (após 14, 20 hs.).  
Sensação como de grãos de areia no olho. [WEBER, l.c.]  
Queimação, vermelhidão e lacrimejamento de ambos os olhos. [WEBER, l.c.]
65. Grande movimento do globo ocular; muita água se acumula em ambos os olhos. [WEBER, l.c.]  
Os olhos lacrimejam de manhã.  
Os olhos lacrimejam muito, intolerância à luz do sol.  
(Aplicado no olho direito fraco) (após 1/4 h.) **uma queimação nele**; ele se tornou **vermelho** e se encheu de água. [WEBER, l.c.]  
Aplicado no olho fraco, uma frieza que perdurou três ou quatro minutos (após 2 min.). [WEBER, l.c.]
70. **Frieza do olho fraco, como se uma massa de gelo estivesse na órbita ocular ao invés do olho**; quando a frieza desapareceu, uma agulhada prolongada no olho. [WEBER, l.c.]  
Primeiro frieza, depois calor no olho. [WEBER, l.c.]  
Sensação de comichão no olho, como um relógio de bolso (por 25 min.). [WEBER, l.c.]  
**Movimento inquieto do olho.** [WEBER, l.c.]  
Sensação como de uma teia de aranha diante dos olhos. [WEBER, l.c.]
75. Clarão<sup>2147</sup> no olho, como uma estrela cadente. [WEBER, l.c.]  
Formicação entre os dois olhos. [WEBER, l.c.]  
(Aplicado no olho) um forte repuxo sobre o olho, na bochecha, e no ouvido para o maxilar superior. [WEBER, l.c.]  
As pupilas estão muito dilatadas, e contraem senão pouco na luz (imediatamente).  
As pupilas contraem durante as primeiras horas.
80. Uma pontada do tubo de Eustáquio para dentro do ouvido interno (quando abaixa).  
Tinido no ouvido do mesmo lado.<sup>2148</sup> [WEBER, l.c.]  
Tinido fino no ouvido do lado oposto<sup>6</sup> (imediatamente).  
Algumas dilacerações no ouvido interno direito, como aperto no ouvido (otalgia) (após 18 hs.).  
Um assobio e uma sensação de repuxo no ouvido.
85. Aplicado no ouvido, uma crepitação e estalido nele. [WEBER, l.c.]  
(Aplicado no ouvido) um calor e ruído nele, como quando água ferve e borbulha. [WEBER, l.c.]  
Aplicado no ouvido, calor e bicada nele. [WEBER, l.c.]  
Uma espécie de surdez, como se uma pele permanecesse em frente ao ouvido direito, seguida de calor nele.
- [Lr.]  
Tensão na membrana timpânica.
90. Dor tensiva aguda na face, que se irradiou para as amígdalas. [WEBER, l.c.]  
Repuxos na bochecha esquerda. [WEBER, l.c.]  
Picadas finas nas bochechas, como por inumeráveis agulhas finas, com sensação quente, mas sem calor perceptível ao toque (após 2 1/2 hs.). [Hm.]

<sup>2145</sup> N. T. Bras.: aqui há um erro de numeração no texto de Hahnemann, onde este sintoma está assinalado como sendo o de número 50.

<sup>2146</sup> O magneto foi colocado junto ao olho direito fraco.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: esta nota não aparece na tradução de Dudgeon.

<sup>2147</sup> N. T. Bras.: em inglês "Flash of light...", em alemão "Lichtschein...".

<sup>2148</sup> N. T. Bras.: aqui se refere, provavelmente, ao lado em que o ruído surge, em relação ao lado em que o magneto foi aplicado.

Um pequeno nódulo na face próximo ao nariz, o qual causa dor como escoriação quando tocado; quando não tocado, algumas pontadas lentas, raras, são sentidas nele.

Erupção de pápulas na asa nasal direita, com sensação pruriginosa que espeta. [Fz.]

95. Engano do sentido do olfato: no aposento há um cheiro de ovos podres, ou como se uma privada estivesse sendo esvaziada (após 27 hs.). [Htm.]

Engano do sentido de olfato: no aposento há um cheiro de cal ou de pó.

Em três tardes, sangramento profuso pelo nariz (epistaxe), o qual se torna mais profuso a cada tarde sucessiva, precedido por dor dolorida na testa (após 4 ds.).

De tarde (em torno das 14:00 hs.), hemorragia da narina esquerda (após 46 hs.). [Lr.]

De tarde (em torno das 16:00 hs.), quando caminha ao ar livre, depois de assoar o nariz, sangramento nasal (epistaxe) por três quartos de uma hora (após 23 hs.). [Lr.]

100. Dor de ferida nas narinas, mesmo quando não as toca ou as move (após 26 hs.).

De início, ponta do nariz vermelha e quente, então manchas vermelhas, quentes, agudamente definidas, nas bochechas.

Dor crepitante que espeta em um pápula (já existente) no ângulo direito da boca (imediatamente). [Fz.]

Repuxos na maxila esquerda e na bochecha esquerda. [WEBER, l.c.]

De manhã, ao acordar, uma dor tensiva na maxila superior esquerda (após 36 hs.). [Lr.]

105. Um aperto doloroso na articulação maxilar ao mover a mandíbula, como se ela estivesse deslocada (após 1/2 h.). [Htm.]

Sob o processo mastóide, entre o músculo esternocleidomastoideo e o ramo do maxilar inferior, dor que repuxa, dolorida, procedendo da têmpora. [Fz.]

Dor tensiva nos gânglios submandibulares anteriores esquerdos (após 19 hs.). [Lr.]

No gânglio submandibular esquerdo, dor dolorida que aperta, sob o ângulo esquerdo da mandíbula (após 2 hs.).

Nos gânglios submandibulares uma dor dolorida que esmaga, ou que belisca, *per se*, tal como é sentida em garganta dolorida aguda (após 4 hs.).

110. Dor dilacerante nos músculos cervicais como se eles estivessem muito cansados.

Câimbra dolorosa nos músculos cervicais de um ouvido ao outro.

Câimbra em um dos músculos cervicais quando boceja; mais tarde a parte era dolorosa ao toque.

No ângulo esquerdo dos lábios, ao mover a boca, dor de ferida, como se uma úlcera fosse surgir ali.

Pontadas lentas, excessivamente agudas e dolorosas, no lábio inferior.

115. Pequenas pápulas no lado interno do lábio superior, oposto às gengivas.

Dor de dente nos incisivos superiores do lado direito, exatamente como se alguma coisa dura os pressionasse e os quebrasse. [Fz.]

Dor de dente quando come; todos os dentes dele parecem frouxos como se eles dobrassem. [Fz.]

Os dentes do maxilar superior parecem frouxos (após 28 hs.). [Lr.]

Formigar doloroso nos dentes ocos do maxilar inferior, pior no lado direito; a dor de dente cessa enquanto come (após 3 hs.). [Htm.]

120. Dor de dente como câimbra no lado direito do maxilar inferior.

Dor de dente, como se o dente fosse extraído; ela piora depois de comer, e quando ele está deitado ou sentado, mas está melhor quando está caminhando.

Dor de dente indo em direção ao olho; um bicar muito rápido no dente oco, com gengivas inchadas, inflamadas e bochecha vermelha, queimante; a dor de dente piorava imediatamente depois de comer, melhorava ao caminhar ao ar livre, mas era agravada no aposento fechado.

Latejo no dente oco (imediatamente) e então uma pressão nele, como se alguma coisa dura pressionasse a si mesma para dentro da cavidade, com repuxos nas têmporas.

Latejo no dente, com queimação nas gengivas, e bochechas quentes, vermelhas, inchadas, com dor queimante e latejo nelas, de tarde.

125. A dor de dente cessa quando anda ao ar livre, e retorna no aposento.

Sensação de dormência e insensibilidade na gengiva do dente que era doloroso.

Dor de dente que repuxa no dente oco e nos dentes frontais, aumentada apenas por comer, quando alguma coisa quente o toca, e junto com a dor há também vermelhidão da bochecha.

Inchação da gengiva de um dente oco, que é dolorosa quando tocado pela língua.

Dor de dente, como se a gengiva estivesse esfolada ou cortada, aumentada pelo ar penetrando na boca.

130. Coceira na parte da frente da língua, a qual o obriga a esfregá-la e coçá-la.

Ao despertar do sono a boca está repleta de muco branco, espesso, quase seco (após 18 hs.). [Lr.]

Odor da boca, que é muito desagradável ao próprio paciente.

Ânsia de vômito no esôfago que quando não chega à eructação, pressiona para cima e provoca ansiedade.

Fluxo copioso de saliva. [WEBER, l.c.]

135. Acúmulo de saliva na boca (imediatamente).

Pirose (após 1/2 h.).

- Pirose rançosa prolongada.  
Comida do mais fino paladar não tem gosto para ele, durante jantar (após 10 hs.).  
Ao fumar tabaco ele sentiu um raspar na garganta posteriormente, como se pirose queimasse ou o houvesse queimado.
140. De manhã, um paladar azedo, de jejum.  
Quando ele fuma tabaco este tem gosto amargo na parte de trás da língua (após 2 hs.).  
Fumar tabaco é repugnante para ele; o tabaco tem gosto ruim (após 2 hs.).  
Ao meio-dia ela estava tão plena, que ela não conseguia comer.  
(Ele está imediatamente satisfeito.)
145. Fome voraz no anoitecer.  
Chocolate tinha um gosto insípido desagradável, como se misturado com água estragada.  
(O jantar tem bom paladar, mas logo depois aí vem um gosto insípido na boca e calor nos lóbulos das orelhas.)  
Eructação, como um arranco um tanto doloroso.  
**Eructação freqüente de nada senão ar.**
150. Náusea.  
Ele<sup>2149</sup> parece provocar desarranjo ácido do estômago.  
A língua está muito saburrosa e viscosa; repugnância por leite.  
O estômago dele parece desarranjado; há como um peso em seu estômago, como se ele houvesse comido algo.  
Azia depois do jantar (após 24 hs.).
155. De noite ela acorda por uma pressão no abdome como por uma pedra.  
Pressão no abdome, como por uma pedra.  
Agarramento no *scrobiculus cordis* (após 1/2 h.).  
(Latejo no *scrobiculus cordis*) (imediatamente).  
Sensação na parte superior do abdome e estômago, como se as paredes do estômago estivessem sensíveis dolorosamente.<sup>2150</sup>
160. Um repuxo no *scrobiculus cordis* se estendendo para o lado direito do peito.  
Dor que repuxa no abdome (após 4 hs.).  
Dor que repuxa no abdome (após umas poucas horas).  
Na região umbilical calor, o qual causava ansiedade nele, e depois uma sensação como se vômito estivesse prestes a surgir.  
Frieza no abdome (imediatamente depois do contato).
165. **Grugulejar no abdome, como se muita flatulência estivesse encarcerada, o que causa também uma torcedura para lá e para cá que sobe para dentro do *scrobiculus cordis* e ocasiona eructação** (após 2 3/4 hs.).  
[Hm.]  
Um beliscar e rosar no abdome, que desapareceram pela eliminação de flatos (após 25 hs.). [Lr.]  
Enquanto caminha ao ar livre, pontadas cortantes severas no centro do abdome, de baixo para cima (após 3 1/2 hs.). [Lr.]  
Choques e arrancos do abdome através do peito para cima até a garganta (imediatamente).  
Um par de arrancos como roncós no abdome, como se alguma coisa caísse nele em acessos (imediatamente).
170. Um par de pontadas no lado do abdome e movimento no abdome, como se diarreia estivesse vindo (após 10 hs., na manhã seguinte).  
Sensação contrátil espasmódica do baixo ventre, externa e internamente, de manhã.  
Beliscadura, especialmente na parte superior do abdome, imediatamente após comer (jantar).  
No lado esquerdo do abdome, numa pequena área, uma violenta beliscadura não intermitente, como por flatulência encarcerada.  
Cólica flatulenta imediatamente depois do jantar; uma pressão aguda para fora em todas as partes do abdome, como se a barriga fosse explodir; ela é aliviada por sentar imóvel (após 30 hs.).
175. De manhã, na cama, imediatamente depois de despertar, cólica flatulenta; a flatulência pressionava para cima em direção do hipocôndrio, com pressão dura e dores tensivas aqui e ali no abdome inteiro, durante repouso e movimento, com um enjôo e náusea subindo do abdome.  
Dor de beliscadura, dolorida, ininterrupta, no abdome inteiro, como uma cólica, mas sem flatulência perceptível, a qual não desaparece ou pelo repouso, movimento, ou por ingerir comida e bebida, mas é muito mais agravada por pensar e exercitar em demasia a mente, e então é acompanhada de náusea; a cólica é um tanto aliviada por repouso completo, mas ao tocar o zinco ela desaparece completamente dentro de uma hora.

<sup>2149</sup> N. T. Bras.: o magneto.

<sup>2150</sup> N. T. Bras.: aqui ocorre novo erro de numeração em Hahnemann, o que na verdade corrige o engano anterior junto ao S.49.

No anoitecer e de manhã há pressão aqui e ali, como por flatulência, nos intestinos, como se a pressão ocorresse numa área contundida, e ao mesmo tempo aqui e ali no cérebro uma pressão como se sobre uma área contundida; quando flatos são eliminados a dor no abdome e a dor de cabeça, ambas desaparecem; sempre que e enquanto a flatulência se move no abdome, a dor acima no abdome e a dor de cabeça, ambas reaparecem e causam um estado de irritação do espírito, ao mesmo tempo os flatos cheiram de forma muito ruim.<sup>2151</sup>

(Sensibilidade dolorosa dos músculos abdominais.)

Supressão da eliminação de flatos, por vinte e quatro horas.

180. De noite, em torno das 02:00 hs., ele acorda com a mais violenta cólica; uma pressão dura, intolerável, contínua, no *scrobiculus cordis* e hipocôndrio, a qual sempre se eleva mais alto para dentro do peito, e se torna mais severa, sobe até o buraco da garganta, onde ameaça parar a respiração; um tipo de cólica torácica.<sup>2152</sup>

De manhã dor que repuxa, quase disentérica, no baixo ventre, então uma evacuação fecal grossa saiu com dificuldade (após 24 hs.).

Junto com as fezes sangue foi eliminado duas vezes durante o dia (após 4 ds.).

**Fezes poucas, grossas, duras, saíram com dificuldade** (após alguns dias).

Uma pressão aguda no reto (após 1 1/2 h.).

185. Uma beliscadura que espeta no reto.

Depois da meia-noite, durante sono leve, uma dor pressiva dolorida no reto (não no ânus) durando uma hora, a qual desaparece ao acordar por completo.

Na região ilíaca esquerda, na região do anel inguinal, uma dor cortante com uma sensação fraca ali.

Pontadas na região lombar direita. [*Mch.*]

Pontadas na virilha esquerda para fora no processo superior do ílio (imediatamente). [*Fz.*]

190. Dor terebrante para fora acima do anel inguinal esquerdo; como se uma hérnia protraísse, quando sentado. [*Fz.*]

Dia após dia, relaxamento aumentado do anel inguinal; uma hérnia tende a protrair, sobretudo quando tosse (após 48 hs.).

Dor no anel inguinal, como escoriação, especialmente quando anda (após 3 hs.).

**Urina escura.**

Nas primeiras horas excreção de urina diminuída, depois de um dia e uma noite, muito aumentada, copiosa.

195. Eliminação freqüente de urina (após 18 hs.).

Desejo mórbido freqüente de urinar (após 18 hs.). [*Lr.*]

Eliminação muito copiosa de urina, por mais de um dia (após 6 hs.).

(Relaxamento do colo da bexiga, das 13:00 até às 20:00 hs.; a urina gotejava involuntariamente) (após 3 hs.).

Depois de urinar, uma dor ardente persistente no sulco do prepúcio.

200. Coceira ardente no lado de dentro do prepúcio, a qual o obriga a esfregar, à noite na cama.

Na superfície interna do prepúcio uma coceira dolorosa (após despertar de noite).

Polução noturna sem ereção, da qual ele acorda com ansiedade.

**Polução noturna.**

Ereção incontrolável do pênis, com irresistível inclinação para o coito e para ejaculação de sêmen.

205. De manhã fortes ereções.

Flacidez dos órgãos genitais e inclinação diminuída para o coito (após 36 hs.).

Uma dor latejante no testículo direito (após 3 hs.).

Ao cruzar as coxas, pontadas agudas no testículo esquerdo (após 18 1/2 hs.). [*Lr.*]

Um repuxo agudo e uma cortadura nos testículos.

210. Desejo sexual moderado, ele consegue dominá-lo (após 64 hs.).

(A menstruação, que era esperada, veio em vinte e quatro horas, aumentada vinte e quatro horas a mais que a quantidade usual dela (ela havia sido até aqui muito escassa) e tornou-se normal em volume, sem quaisquer sintomas acessórios a mais (consequentemente **ação curativa**).

\* \* \*

Uma narina está obstruída com coriza carregada, enquanto muco fino goteja da outra narina.

De manhã, descarga rápida de muco fluido do nariz.

Espirro e coriza fluente com nariz obstruído (após 38 hs.). [*Lr.*]

<sup>2151</sup> Ao aplicar então o pólo sul, a inquietude dolorosa no abdome, como também a dor de cabeça, somem dentro de uma hora. -- Hahnemann.

<sup>2152</sup> As mãos abertas colocadas levemente sobre o peito, com o esforço de forte vontade (uma espécie de auto-mesmerismo), logo aliviou; o espasmo desapareceu, e uma eliminação fácil de muitos flatos restabeleceu o descanso e o sono. -- id.

215. Coriza e espirro (após 18 hs.). [Lr.]  
 Coriza violenta do lado do nariz sobre o qual o magneto foi aplicado para o olho. [WEBER, l.c.]  
 Descarga de uma água acre do nariz. [WEBER, l.c.]  
 Descarga acre do nariz, a qual causa dor queimante na narina. [WEBER, l.c.]  
 Fluxo de água de ambas as narinas. [WEBER, l.c.]
220. Coriza carregada muito severa, de maneira que ambas as narinas estão obstruídas e ele somente consegue respirar com dificuldade (após 20 hs.). [Htm.]  
 À noite, completa obstrução da narina esquerda, enquanto a direita estava aberta, mas totalmente seca, como em coriza carregada. [Htm.]  
 Crise de espirros e coriza (após 2 hs.).  
 Respirar é difícil para ela.
225. Encurtamento da respiração ao subir escadas. [Fz.]  
 Ele deve respirar espasmodicamente (em respirações profundas, interrompidas) como se em sua necessidade de inspirar profundamente ele desejasse deslocar o ar; ao mesmo tempo ele transpirou de forma generalizada (imediatamente).  
 Tosse violenta instantânea de três ou quatro impulsos.  
 A tosse piora quando caminha ao ar livre, ela espetava e amortecia como se ele sufocasse.  
 Opressão súbita do peito.
230. Dor contrátil que aperta transversalmente através do peito, a qual provoca uma respiração ansiosa trêmula, especialmente inspiração (quando apoia para frente sobre os braços e olha pela janela) (após 3 1/2 hs.). [Htm.]  
 Ansiedade e enjôo em torno do peito (após 5 min.). [Lr.]  
 Opressão do peito. [WEBER, l.c.]  
 Calor parece entrar sobre a garganta em direção ao interior do peito, ao mover-se ao ar livre. [Fz.]  
 Uma sensação na garganta e traquéia, como depois de riso franco, *i. e.* (abrev. *id est*, isto é), uma sensação que excita a sensação interna de riso, e a saliva se acumula na boca.
235. Opressão no peito com ansiedade.  
 Coceira nos mamilos (após 1 h.).  
 Algumas batidas fortes do coração.  
 Pontadas queimantes no coração.  
 Pontadas queimantes, primeiro nos músculos das costas, então no lado do peito, e por fim, anteriormente na mama direita.
240. **Dolorido na região do coração** (imediatamente).  
 Muitas pontadas agudas na região do coração.  
 Pontadas agudas no lado esquerdo dos músculos peitorais ao movimentar o braço.  
 Quando caminha ao ar livre, uma pontada sobre o lado esquerdo do peito (após 10 min.). [Lr.]  
 No anoitecer, uma pontada persistente sobre o lado esquerdo do peito. [Lr.]
245. Pontadas no lado esquerdo do peito (após 1/4 h.).  
 No anoitecer, na cama, antes de adormecer, tosse entrecortada, seca, freqüente.  
 (Tosse seca, a qual causa uma dor de carne viva no peito, especialmente de noite, quando após frio, ela esquenta-se na cama.)  
 Fumar tabaco o leva a tossir.  
 Enquanto adormece aí ocorre uma tosse espasmódica que sacode, que dificulta qualquer tentativa de dormir.
250. Por volta da meia-noite, tosse sufocante espasmódica; a irritação para tosse está nos menores e mais distantes tubos bronquiais, onde a tosse não consegue, contudo, destacar o catarro, e o muco que é liberado pela tosse vai para a região superior sem diminuir a tosse coceguenta, a qual tem sua sede numa região mais profunda; a tosse, em conseqüência, torna-se muito fatigante e sacudidora; mesmo a cabeça é sacudida, e o corpo inteiro se esquenta; isto é seguido por uma transpiração generalizada durando toda a manhã, com término da tosse.  
 No anoitecer, na cama, imediatamente depois de deitar, irritação incessante (não cócegas) para tosse, a qual é curta e seca, e a irritação para mais tosse não é exaurida, como é o caso com outros tipos de tosse; esta irritação para tossir é aliviada somente ao suprimir a tosse pela vontade firme, determinada.  
 Crepitação ou estalido nas vértebras cervicais, especialmente no atlas, quando movimentada (após 3 hs.).  
 No meio da coluna vertebral, ao dobrar para trás, dor como uma contusão (após 36 hs.).  
 Pontadas intermitentes no lado direito das costas (após 26 1/2 hs.). [Lr.]
255. Dores persistentes nas costas quando de pé, caminhando, e sentado, como se ele tivesse abaixado por um longo tempo (após 28 1/2 hs.). [Lr.]  
 Sensação como de grugulejo<sup>2153</sup> e formicação entre as escápulas.  
 Peso nas extremidades superiores como se chumbo estivesse nos vasos sanguíneos (imediatamente). [Hsch.]  
 Sensação de peso no braço no qual o pólo é aplicado. [Fz.]  
 Sensação considerável de peso na parte superior do braço e antebraço esquerdo (após 3/4 h.). [Htm.]

<sup>2153</sup> N. T. Bras.: entenda-se como uma espécie de tremor muscular.

260. Grande frieza no braço alisado com o magneto (numa mulher no sono pelo magnetismo animal causado pelo contato com o pólo norte). [HEINICKE, *Ideen und Beobachtungen über d. Thier. Magnetism.*, Bremen, 1880, p. 4]  
 Dor que espeta que pica no braço para cima até o ombro, especialmente nas diáfises dos ossos do antebraço. [Gth.]<sup>2154</sup>  
 Quando caminha ao ar livre, uma dor no ombro direito, como escoriação (após 4 1/4 hs.). [Lr.]  
 Sensação no braço e mão como se eles tivessem adormecidos (imediatamente). [Htm.]  
 Tremor nos músculos lombares das costas.<sup>2155</sup>
265. Antes do meio-dia até depois da meia-noite (04:00 hs.), dor na articulação do ombro esquerdo, como se contundida, quando em movimento e quando em repouso, não dolorosa quando tocada (após 3 hs.).  
 Tremor do braço da mão que toca o magneto.  
 Braço como se adormecido, como câimbra.  
 O braço esquerdo está muito mais pesado que o outro.  
 A parte superior do braço do lado oposto daquele em contato com o pólo, está muito pesado.
270. Acima do cotovelo uma coceira, consistindo de finas picadas e ardência, a qual não é aliviada por coçar, como por mordidas de mosquito; depois de coçar, uma queimação.  
 Peso na parte superior do braço (imediatamente).  
 Muitas vezes fasciculação na parte superior do braço afetado (o braço e a perna ao mesmo tempo parecem para ele como se mortos).  
 Pontadas na parte mais baixa do antebraço perto da articulação do pulso (após 25 1/2 hs.). [Lr.]  
 No anoitecer, dolorido no osso do antebraço esquerdo, como depois de um golpe. [Fz.]
275. Sensação de rigidez na articulação do cotovelo.  
 Na articulação do cotovelo estalos audíveis ao movimentar (imediatamente).  
 Sensação agradável na articulação do braço, como se ele estivesse descansado depois de grande fadiga.  
 Dolorido e repuxo no pulso, com inquietude no antebraço (como se em alegria e expectativa), o que sempre o obriga a flexioná-lo. [Fz.]  
 Sensação na mão como se estivesse adormecida. [Fz.]
280. Tremor na mão esquerda e rigidez do dedo indicador (após 9 min.). [Lr.]  
 Quando caminha ao ar livre, pontadas irradiando-se para dentro dos músculos da palma da mão esquerda (após 2 hs.). [Lr.]  
 Tesura e rigidez nas articulações do pulso direito e do tornozelo, à noite na cama.  
 Um tremor da mão tocando o magneto e do pé do lado oposto.  
 Uma coceira dolorosa e quase queimante no dorso da falange medial do dedo mínimo, como se a parte tivesse sido congelada; o lugar é doloroso quando tocado (após 4 hs.).
285. Um picar fino, freqüente, como com agulhas, na parte afetada e em toda ponta de dedo da mão, pior no anoitecer depois de deitar.  
 Repuxos para cima nos dedos das mãos com formicação neles (de imediato), e imediatamente depois um tanto deprimido na alma.  
 Dedos das mãos adormecem. [Gth.]  
 Uma formicação na ponta do dedo indicador esquerdo (após 4 min.). [Lr.]  
 Uma fasciculação no polegar aplicado no pólo, como se o pulso batesse nele. [Gth.]
290. Grande peso no dedo da mão tocando o pólo (imediatamente). [Htm.]  
 Frieza gélida no dedo da mão que toca (imediatamente). [Htm.]  
 Dor nas juntas dos dedos das mãos, como se eles houvessem sido dobrados em demasia.  
 Zunido<sup>2156</sup> no dedo da mão que toca.  
 Primeiro um tremor no dedo da mão que toca, e então sobe para dentro do braço, com um tipo de peso nele.
295. (Uma dor que repuxa para trás nos dedos das mãos, combinada com formigamento.)  
 Dor contusa nas articulações dos quadris, a qual é agravada por abaixar.  
 Exaustão dos membros inferiores. [Mch.]  
 Grande cansaço dos membros inferiores das 16:00 às 20:00 horas. (após 1 h.). [Hsch.]  
 Os membros inferiores parecem como se sucumbidos por fadiga, quando anda. [Fz.]
300. Repuxos na coxa direita, em ambos os joelhos. [WEBER, l.c.]  
 Uma pontada para baixo anteriormente nos músculos da coxa direita (após 27 hs.). [Lr.]  
 Pela manhã uma coceira voluptuosa, mais na frente do que no lado de dentro, na coxa esquerda (após 18 hs.). [Lr.]  
 Peso e dormência nas coxas, como se elas tivessem adormecido, sem formigamento.

<sup>2154</sup> N. T. Bras.: há novamente um erro na numeração dos sintomas no texto de Hahnemann, onde este é assinalado como o de número 260.

<sup>2155</sup> N. T. Bras.: este sintoma nos parece estar deslocado de lugar. Deveria estar antes, em meio aos sintomas relacionados com aquela região anatômica (costas).

<sup>2156</sup> N. T. Bras.: em inglês "tingling", em alemão "Sumsen". Entenda-se aqui como um tipo de tremor fino. O mesmo vale para o S.309.

- Dilaceração dolorida e latejante nas partes internas dos músculos da coxa, quando sentado e caminhando (após 24 hs.).
305. Uma dilaceração dolorida no lado de fora do joelho que desce até o tornozelo externo (após 3 hs.).  
Dor contusa acima do joelho quando sentado. [Fz.]  
Pontadas nos tendões da coxa esquerda em direção ao cavo poplíteo (após 19 hs.). [Lr.]  
Rigidez nos tendões do cavo poplíteo quando levanta de um assento, como se eles fossem muito curtos (após 3 hs.). [Fz.]  
Zunido indolor na perna esquerda, com sensação de peso, como se ela estivesse adormecida (após 4 hs.).
- [Htm.]
310. Dolorido nas tíbias quando de pé. [Fz.]  
Rigidez dolorosa da panturrilha quando anda.  
Pontadas pulsáteis, queimantes, na panturrilha.  
Grande cansaço nas pernas (após 24 hs.).  
A coxa esquerda adormecia ao se levantar, mas sobretudo quando de pé, depois de sentar (após 3 hs.).
315. Ao andar, o pé ficava como se adormecido (após 1/4 h.).  
Dor na parte superior dos dedos dos pés, como se feridos por caminhar.  
(Quando sentado) pontadas dilacerantes, súbitas, nos calcanhares, no hálux e na panturrilha. [Fz.]  
Pontadas no hálux direito. [Mch.]  
Formigamento doloroso nos dedos do pé direito (após 27 hs.). [Lr.]
320. Coceira voluptuosa sob os dedos do pé esquerdo (após 27 1/2 hs.). [Lr.]  
Pontada dilacerante no hálux.  
Pressão dolorosa de esfolado nas calosidades até aqui indolores, pelo mais leve aperto dos sapatos.  
Dor em um dedo do pé, como se houvesse uma calosidade nele.  
Uma severa pontada no calcanhar.
325. Dor de esfolado no calcanhar (após 1/2 h.).  
(No calcanhar, algumas vezes, uma dor como pressão.)  
(Pressão severa em torno do tornozelo do pé doentio ulcerado.)  
(Espetadas no tumor encistado.)  
Um formigamento sobre a pele.
330. Sobre o corpo inteiro uma fina coceira que pica na pele, a qual desaparecia depois de coçar um pouco, mas reaparecia em outro lugar (após 4 3/4 hs.). [Htm.]  
Uma coceira formicante, como por mosca ou pulga, a qual terminava numa sensação de escoriação, primeiro no lado interno dos membros, depois em seus lados externos, no anoitecer na cama, e de manhã após acordar.  
Pontadas perfurantes persistentes, as quais enquanto elas se aprofundavam mais e mais, tornavam-se ainda mais agudas e dolorosas, em várias partes.  
Pontadas lentas, persistentes, muito dolorosas, em várias partes, *e. g.* (abrev. *exempli gratia*, por exemplo), no dorso ou nos lados dos dedos das mãos e dos pés.  
Arrancos que espetam no membro em contato com o magneto (imediatamente).
335. Arrancos no membro em contato com o magneto (imediatamente).  
Uma sensação trêmula, vibratória, trepidante.<sup>2157</sup>  
Sensação como por afluxo de sangue para a parte em contato com o magneto, como se o sangue ali forçasse a si mesmo para fora dali (após 1/4 h.).  
Nas partes vizinhas, um tremor.  
Um tremor e latejo na região da aplicação (após 1/2 h.).
340. Nas partes vizinhas, sensação tensiva.  
Nas partes vizinhas, dor como se contusa, e como se um grande peso tivesse sido carregado.  
Nas partes vizinhas, um formigamento, como se a parte adormecesse.  
Uma sensação trêmula através do corpo inteiro, principalmente nos pés (após 1/2 h.).  
**Um tremor nas partes que tocam o magneto** (imediatamente).
345. A mão em contato logo tornou-se mais fria.  
Sensação de resfriamento no local da aplicação.  
**Sensação fria no local da aplicação** (após 1/2 h.).  
Sensação quente nas partes vizinhas.  
Na impigem (já existente), dor queimante todo o dia.
350. Na impigem (já existente), dor queimante de ferida, quase dilacerante.  
Um repuxar no perióstio de todos os ossos, como na aproximação de uma febre intermitente (mas sem frio ou calor) (após 2 hs.).  
Sensação indolor de repuxo.

<sup>2157</sup> N. T. Bras.: em inglês "tingling", em alemão "dröhnende".

Um rápido repuxar ou dardejar para lá e para cá, e arrancos como um espetar no lado direito da língua, no pescoço e sobre o pé.

Peso em membros isolados (com sensação de força aumentada neles) (após 24 hs.).

355. Uma sensação de secura e tensão no corpo, com perda de força.

Ele está muito exausto, necessita repousar quando anda ao ar livre, e ele era melancólico e deprimido.

Exaustão, sensação contusa e dores nos membros eram agravadas ao ar livre.

De manhã, uma exaustão generalizada com suor de angústia, ao meio-dia perda de apetite; ele necessita deitar; mais tarde diarreia (após 48 hs.).

Cansaço em todos os membros (após 1/4 h.).

360. Grande exaustão ao subir as escadas costumeiras. [Fz.]

De manhã tão exausta, como por ar abafado opressivo, que ela mal conseguia se arrastar.

Bocejos espasmódicos, anormais, e ao mesmo tempo dor na articulação maxilar esquerda, como se ela fosse deslocada.

Bocejos muito freqüentes sem sonolência.

Bocejos freqüentes (imediatamente).

365. **Grande sonolência; ele necessita bocejar.** [WEBER, l.c.]

Estupefação sonolenta: muitas vezes ele sentia como se os olhos fossem subitamente fechados, e como se um sono agradável surgisse repentinamente; uma sensação irresistível que tendia a torná-lo inconsciente rapidamente.

No anoitecer ele era dominado por grande sonolência, todos os membros pareciam paralisados e contundidos.

De dia sempre sonolento; sono de dia.

Muito sono, sono profundo, especialmente em direção da manhã; ele não conseguia dormir o bastante de manhã.

370. De noite no sono, ele deitava sobre as costas.

Ela canta, no anoitecer em seu sono, desperta em consequência, e lembra que isto está errado, adormece novamente e recomeça a cantar e de novo desperta por isto.

Sonhos históricos, muito vívidos, mas inocentes e não passionais, os quais não conseguem ser lembrados quando desperta.

Ao longo de toda a noite sonhos lascivos (após 8 hs.).

Sono pleno de sonhos e, contudo, muito profundo; ele sonha ao começar a pegar no sono.

375. Por volta da meia-noite um sonho, como se ela caísse de uma altura, no que ela se sobressaltou e tremeu de forma generalizada.

Um sonho (por volta da meia-noite) com homicídio e assassinato, devido ao qual ela começou a chorar alto e a uivar.

Aparecimento, num sonho, de uma pessoa que ela viu, no dia seguinte quando acordada, pela primeira vez.

Ele sonha a noite toda com visões não desagradáveis mas muito vívidas, as quais não têm conexão uma com outra; quando acordado ele consegue lembrá-las.

À noite sono estupefaciente; de manhã ele deitou sobre suas costas e sonhou com homens deformados, abortos, etc. [Fz.]

380. Ocupações aprendidas à noite no sonho. [Lr.]

À noite, o sono é perturbado por sonhos vexatórios não lembrados. [Lr.]

À noite no sono, agitar de um lado a outro muito inquieto com sonhos vívidos; a cama parecia muito quente.

[Htm.]

Despertar freqüente do sono como por um susto (após 34 hs.). [Lr.]

À noite ele amiúde acorda com um calor queimante do corpo inteiro, e necessita algumas vezes tirar as roupas e se arejar; ao mesmo tempo a boca dele estava muito seca, sem sede. [Htm.]

385. No anoitecer ele não consegue adormecer por muitas horas (após 3, 4 ds.).

Em torno das 02:00 hs., meio acordado **com muita consciência interior, grande riqueza de pensamentos e memória vivaz; ele pensa em assuntos importantes da melhor forma** numa língua estrangeira com a qual ele não era muito versado, **quase como se num estado de falar dormindo por magnetismo animal; mas quando completamente acordado ele não consegue se lembrar distintamente do assunto dos seus pensamentos** (após 16 hs.).

No anoitecer, imediatamente depois de adormecer, despertar súbito com um violento arranco nos músculos da cabeça e pescoço, como se a cabeça fosse arremessada para trás.

Ele é acordado por volta da meia-noite por uma violenta pressão que cruza transversalmente o abdome, logo acima do umbigo, a qual não é aliviada ou pelo movimento, ou pelo calor, ou por qualquer mudança de posição.

No anoitecer, na cama, uma dor violenta no ápice da goela, como após deglutir um bocado muito grande; mas quando ele se virava para o seu lado esquerdo, isto desaparecia.

390. De noite na cama ele se agita de um lado a outro meio acordado.

**À noite, acúmulo de saliva na boca, tão profuso que cada vez que ele acorda, o travesseiro está totalmente molhado.**

Ele acorda de noite com calor muito incômodo do corpo inteiro, e necessita, de tempos em tempos, tirar as roupas e se arejar; ao mesmo tempo boca seca sem sede.

Sono intranquilo; ele se agita de um lado para outro na cama e esta parece muito quente.

À noite um calor como se transpiração irrompesse.

395. Suor noturno de odor forte, sem calor.

Ele acordou de noite; ele sentiu muito calor, e ficou ainda mais quente ao beber um copo com água fria (após 16 hs.).

Estremecimento freqüente à noite na cama e arrancos nos braços; de maneira que eles foram propelidos um em direção do outro.

De manhã, frio com bocejos.

(Frio o dia todo, sobre todo o corpo mas especialmente sobre as costas) (após 48 hs.).

400. Resfriamento do corpo inteiro.<sup>2158</sup>

Sensação fria ou sensação de resfriamento sobre todo o corpo, como se ela estivesse muito levemente vestida, ou tivesse se resfriado, mas sem estremecimento; imediatamente ela teve uma pequena, amolecida, evacuação, seguida de esforço (após 1/2 h.).

**Frio, estremecimento.**

No instante de tocar o pólo norte com a ponta da língua, estremecimento generalizado.

Frieza das mãos.

405. Na ponta do dedo da mão em contato com o magneto, sensação fria e, ao mesmo tempo, gotas de suor nas pontas dos dedos e no dorso desta mão (imediatamente).

Suor no lado de dentro das mãos, as quais estão frias.

**Suor frio nas mãos e solas dos pés.**

Suor frio generalizado (após 1/2 h.).

Em direção da manhã, um suor brando, como exalação, generalizado, profuso, embora de odor não desagradável.

410. Suor noturno generalizado em direção das 02:00 hs., mesmo na face (principalmente no peito), mas não entre os fios de cabelo (nem mesmo na parte do couro cabeludo sobre a qual ele se deita); somente durante o sono; ao despertar, este suor que não era acompanhado por suor, sumia.

Calor na face.

No anoitecer, vermelhidão que se derrama sobre a face inteira, sem sede (após 38 hs.). [Lr.]<sup>2159</sup>

Sensação de calor. [Hsch.]

Mesmo junto à janela aberta, calor excessivamente grande no corpo inteiro, mas especialmente nas costas e frente; sem suor ou sede (após 2 1/4 hs.). [Htm.]

415. Um calor se espalhando sobre todo o corpo, especialmente sobre o abdome e face, de modo que o suor surgia na face (após 8 min.). [Lr.]

Sensação quente sobre toda a cabeça, com face quente mas não vermelha, e sede (após 5 1/2 hs.). [Htm.]

Calor e vermelhidão acontecendo rapidamente na bochecha direita, enquanto a esquerda estava fria ao toque (após 26 hs.). [Lr.]

Vermelhidão ígnea na face, opressão, pulso aumentado em força. [DE HARSU, l.c.]

No anoitecer, calor sobre o corpo inteiro com ansiedade, o que sempre o leva de um lado ao outro. [Fz.]

420. Calor, especialmente atrás, descendo sobre as costas e no corpo inteiro, com um estado ansioso, variável, da mente.<sup>2160</sup>

No anoitecer, o sangue sobe para a cabeça dele, e a face se torna quente, ao mesmo tempo ele tem frialdade nos membros inferiores, especialmente nos pés (após 4 hs.).

Calor em uma bochecha, e sensação de calor internamente, condição irritada, loquacidade (após 1/2 h.).

Sensação de calor nos pés.

Com pulso forte, rápido, sensação quente sobre todo o corpo, sem calor externo, de fato, mesmo com mãos frias, as quais parecem quentes para ele, sem sede (após 3 hs.).

425. (Febre: do meio-dia até o anoitecer, frio no sacro que sobe para as costas, sem frieza perceptível, com grande sede; depois, por volta das 21:00 hs., grande calor na face sem sede; depois da meia-noite, suor violento, com mal cheiro, até de manhã no sono; quando ela acordou, ele cessou.)<sup>2161</sup>

<sup>2158</sup> Na 3ª edição dois sintomas foram omitidos aqui pelo copador, e há um erro na enumeração. Nós fomos capazes de completar estes sintomas, 399 e 400, a partir da 2ª edição, e também corrigir o sintomas seguintes, o qual é evidentemente dado de modo impróprio na 3ª edição; o que é dado aqui como sendo um sintoma, são na verdade, dois sintomas diferentes. -- Hughes.

<sup>2159</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão.

<sup>2160</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão. O texto inglês apresenta um erro, pois ali está escrito "cheeks" (bochechas) ao invés de "back" (costas).

<sup>2161</sup> N. T. Bras.: neste ponto há novamente erro de numeração dos sintomas na obra de Hahnemann.

Febre: de tarde, freqüente calor volante somente na cabeça, com face quente, vermelha (apenas por dois ou três minutos); ao mesmo tempo, algum repuxar na cabeça.

Febre: em torno das 15:00 hs., cada vez primeiro uma pequena área queimante no pé, por um minuto, a qual subitamente desaparecia, e em vez disto, aí ocorria com igual subitaneidade, um calor na cabeça com vermelhidão das bochechas e transpiração na face, durante alguns minutos.

Febre: por volta das 16:00 hs., um estremecimento generalizado durante quinze minutos (após 4 ds.).

Febre: estremecimento freqüente nas costas por alguns minutos, então um calor igualmente curto, o qual se espalha das costas para cima sobre a cabeça, durante o que os vasos sangüíneos das mãos incham, sem suor.

430. Calor úmido corre sobre todo o corpo (imediatamente).

Muito mal-humorado e cansado (após 24 hs.).

Humor lacrimoso, com frialdade e frio<sup>2162</sup> ao mesmo tempo (após 1 h.).

No anoitecer, muito triste: ele necessita chorar contra sua vontade, por meio do que os olhos eram dolorosos.

(No anoitecer) ele sentiu como se estivesse difícil para ele começar a executar sua resolução, e que dentro em breve ele poderia fazer; mas depois ele o fez rapidamente.

435. Imaginação vagarosa; algumas vezes ele sentia como se não tivesse força imaginativa.

Quando sentado ele sentia como se tivesse perdido todo o poder de movimento, e estivesse fixado em sua cadeira; quando, entretanto, ele movia-se, notava que podia se movimentar completamente bem.

Espírito indolente.

**Ansioso, depressivo, covarde, temperamento inconsolável, que o levou a censurar a si mesmo** (após 1 h.).

Abatido no espírito (imediatamente).

440. Em torno das 03:00 hs. ele não conseguia mais dormir, e ansiedade começava; ele estava ansiosamente preocupado consigo mesmo, como se estivesse perigosamente doente; ele estava sombrio, estava sem vontade de dizer uma palavra.<sup>2163</sup>

**Escrupulosidade ansiosa**, preocupação excessiva, muito conscienciosa.

Aborrecido, irritado; ele não desejava ser perturbado em seu trabalho e, contudo, não conseguia finalizar algo.

Durante o seu trabalho ele fala alto consigo mesmo.

Ele é capaz de cometer erros ao escrever (após 1/2 h.).

445. Ele gostaria de trabalhar duro, e não consegue fazer o suficiente; ele faz coisas muito lentamente.

Ele gostaria de trabalhar duro, e não consegue fazer o suficiente; ele faz tudo muito lentamente. [Lr.]

Humor<sup>2164</sup> alternadamente triste e alegre.

Humor<sup>22</sup> alternadamente alegre e triste ao longo de todo o dia (após 30 hs.). [Lr.]

Como se assustado e tímido (imediatamente).

450. Covardia, falta de coragem.

Alegria e sensação de grande força alternam com falta de coragem e fraqueza. [Fz.]

Covardia, escrupulosidade ansiosa (imediatamente).

**Apressado, precipitado.**

Apressado, arrojado, firme, rápido.

455. Espírito<sup>2165</sup> arrojado, como depois de beber vinho. [Hsch.]

Completamente quieto, calmo, isento de preocupação (após 1 1/2 hs.)

Espírito<sup>23</sup> completamente quieto e calmo, todo o dia (após 48 hs.). [Lr.]

Comedimento de todo o espírito,<sup>23</sup> paixões acalmadas.

Quietos mas não alegre.

<sup>2162</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness and rigor", em alemão "Frostigkeit und Frost".

<sup>2163</sup> N. T. Bras.: aqui novo erro de numeração na obra de Hahnemann.

<sup>2164</sup> N. T. Bras.: em inglês "disposition", em alemão "Laune".

<sup>2165</sup> N. T. Bras.: em inglês "disposition", em alemão "Gemüth".

## MAGNETIS POLUS AUSTRALIS

(Pólo sul do magneto)

Confusão da cabeça.

Um vacilo e instabilidade da mente; as idéias não conseguem ser fixadas adequadamente, assuntos pairam observados apenas pela metade diante dos sentidos e não são notados e apreciados suficientemente, e os julgamentos e as resoluções são hesitantes, o que produz uma espécie de estado ansioso e intranquilo da alma.<sup>2166</sup>

Imaginação obtusa, boa memória. [Hsch.]

Vertigem na cabeça, como por embriaguez, como se ele cambaleasse e vacilasse ao caminhar; também um tanto vertiginoso quando sentado.

5. Afluxo de sangue para a cabeça, sem calor.

Peso da cabeça e formicação fina ou perfuração nela.

Um perfurar fino e formicação no cérebro combinados com peso da cabeça.

Dor de cabeça: no ápice da cabeça ou em ambas as têmporas, um dolorido (uma dor violenta, viva) como coriza, que é ruim quando sentado ereto, e pior ao sacudir a cabeça e pensar, mais branda ao caminhar, mas mais aliviada e quase desaparecendo quando inclina para frente e dobra para trás (nas primeiras horas). [Stf.]

Dor de cabeça no occipício, a qual está pior no aposento, mas some ao ar livre (nas primeiras horas<sup>2167</sup>).

[Stf.]

10. Formicação no lado esquerdo da cabeça em direção à parte superior. [Kr.]

Peso na parte superior da cabeça. [Hsch.]

No ápice da cabeça na coroa, um formigamento como se alguma coisa corresse de um lado a outro ali, e um tanto como dilaceração.

Choques em ambas as têmporas.

No lado direito da testa, uma dor composta de dilaceração e batimento (após 1/4 h.).

15. Superiormente sobre a têmpora, um par de choques combinados com dor dilacerante.

Dor de cabeça: dor dilacerante atrás do ouvido esquerdo. [Fz.]

Dilaceração numa pequena área da têmpora esquerda.

Uma dor dilacerante que repuxa no lado esquerdo do cérebro, a qual lembra uma pontada lenta queimante (após 3 hs.).

Um dolorido aqui e ali no occipício.

20. Na frente, no meio da testa, um formigamento misturado com pontadas, no anoitecer (após 8 hs.).

Uma dor que espeta obtusa, transitória, no lado esquerdo da testa (após 20 hs.).

Uma dor pressiva para fora, agudamente pontuda, no lado esquerdo da cabeça, uma pontada contínua associada com pressão (após 2 hs.) (removida pelo pólo norte).

Dor de cabeça sobre todo o cérebro, dor tensiva e simples, a qual surgia ao caminhar ao ar livre, e logo sumia no aposento.

(Dor de cabeça, no anoitecer logo antes de adormecer, com calor seco nas mãos.)

25. À noite quando deitado, latejo no lado direito da cabeça como um pulso.

Fasciculação na cabeça.

Uma dor de cabeça contrátil espasmódica na região entre as sobrancelhas.

Externamente no couro cabeludo, um lugar que dói como se contundido, ainda mais doloroso quando tocado.

A pele da frente está como se secada. [Kr.]

30. (Uma tensão no lado acometido da face.)<sup>2168</sup>

(Um nódulo ganglionar na nuca inflama rapidamente, a pele ao redor doía como se machucada, e não conseguia suportar o mais leve toque.)

A pele na região ao redor dos olhos dói como se esfolada. [Kr.]

Pontada lenta queimante na borda da pálpebra (após 2 hs.).

Quando segurado para o olho fraco (leve e curta frieza no olho, mas), coceira severa nas pálpebras. [WEBER,

l.c.]

35. Lacrimejamento do olho (tocado).

No olho, um latejo e coceira. [WEBER, l.c.]

Choro dos olhos.

**Olhos com água ocasionalmente.**

De manhã os olhos estão grudados. [WEBER, l.c.]

<sup>2166</sup> Tocar o zinco metálico normaliza de novo este desarranjo das faculdades mentais. -- Hahnemann.

<sup>2167</sup> N. T. Bras.: há um erro provavelmente de impressão na obra inglesa, visto que ali encontramos "house" (casa), ao invés de "hours" (horas). Em alemão é "Stunden" .

<sup>2168</sup> Ao tocar o pólo sul com a ponta da língua. -- Hahnemann.

40. De manhã e no anoitecer, dor de esfolado, especialmente no canto externo do olho e ao mover as pálpebras, como se um cabelo estivesse no olho; um tipo de inflamação da borda das pálpebras (após 16, 24 hs.).

**Uma secura esfolada, dolorosa, das pálpebras, sentida especialmente quando as move, sobretudo no anoitecer e de manhã.**

Inchaço de uma glândula meibomiana na margem da pálpebra inferior esquerda (de manhã) como se uma conjuntivite fosse aparecer, a dor é somente dolorida.

Ardência nos cantos internos (de manhã) (após 48 hs.).

Dolorido no olho durante um minuto.

45. No olho esquerdo, um dolorido e um espetar obtuso.

Picadas no olho esquerdo como uma picada de uma agulha (após 4 hs.).

Contração espasmódica de um olho de manhã.

Defeito de visão; **objetos parecem ofuscados, depois também duplos** (o pólo sul aplicado na nuca). [DE HARSU, l.c., p. 133]

Primeiro obnubilamento como desmaio, com vontade de sentar; objetos estão como se em véus, depois disto os objetos tornam-se mais distintos e claros (então eles estão no estado normal); ao mesmo tempo uma disposição estática da mente. [Stf.]

50. Vivacidade nos olhos. [Hsch.]

Pupilas, de início, mais facilmente dilatáveis e mais difíceis de contraírem. [Stf.]

Calor volante na face. [Stf.]

A face (e o restante do corpo) sente como se um ar frio corresse nela, no aposento. [Hsch.]

Um repuxo quase indolor atrás do ouvido que sobe para dentro da cabeça, quase ininterruptamente (após 40

hs.).

55. Algumas vezes pontadas e tinido no ouvido. [Kr.]

No ouvido um arranco doloroso como se ele fosse apartado; uma espécie de aperto no ouvido (otalgia). [Stf.]

Dores dilacerantes nas cartilagens externas e internas dos ouvidos, estendendo-se aos arredores das cavidades auditivas internas.

Barulho<sup>2169</sup> nos ouvidos, sentido mais para cima no ápice da cabeça.

Barulho<sup>4</sup> nos ouvidos como o batimento de uma asa.

60. Barulho<sup>4</sup> diante do ouvido. [Stf.]

Sensação como se um vento frio soprasse nos ouvidos. [Kr.]

Sensação como por um sopro quente no ouvido externo. [Stf.]

Ventilar no ouvido de manhã, de modo que ele o sentia até a fronte; exatamente como se o vento soprasse.

(Inflamação do ouvido externo, durante o que as concavidades mostram fendas esfoladas, dolorosas.)

65. Tinido no ouvido saudável (após 1 h.).

Pontadas rudes na bochecha.

No lado direito do pescoço, sob o ouvido, duas pequenas pústulas (de variola), as quais são dolorosas. [Kr.]

Pequenas pápulas na nuca, com queimação pruriginosa.

Dor de dente, agravada por bebidas quentes.

70. Uma fasciculação dilacerante no maxilar superior em direção ao olho, no anoitecer (após 12 hs.).

(Dor no gânglio sob o ângulo do maxilar inferior, como se ele estivesse inchado.)

Erupção na pele, dolorosa quando tocada. [Kr.]

Sob o queixo a pele é dolorosa como se escoriada. [Kr.]

Pontadas isoladas na margem esquerda da língua (após 5 hs.).

75. Calor nos órgãos vocais, com dificuldade de falar; sensação de inchaço da língua. [DE HARSU, l.c., p. 133]

Dor obtusa com pontadas dolorosas nos dentes ocos (após 1 h.). [Kr.]

Sensação de esfolado na garganta durante deglutição e quando não engole (após 3 hs.).

De manhã, embora a boca esteja limpa e ele mesmo perceba nenhum cheiro ou gosto ruim, há um odor pútrido, sórdido, da sua garganta.

Muita saliva aquosa, sem gosto. [Stf.]

80. Muita saliva aquosa se acumula na boca, a qual escorre para fora quando ele se inclina pra frente. [Kr.]

Saliva aquosa, copiosa, sem gosto, a qual ele raramente cospe (após 3 ds.). [Stf.]

Algumas vezes gosto doce metálico, outras vezes azedo metálico, ora sobre a língua, ora sob esta, com sensação de frieza como por salitre. [Stf.]

Uma sensação de arranhar, raspar, na fauce, com sensação seca na boca, sem sede. [Stf.]

Ele perde seu paladar enquanto come comida quente; ele retorna, entretanto, depois de comer (após 3 ds.).

[Stf.]

85. **Queimação na goela**, um aproximar-se com sensação de calor.

Pouco apetite, sem repugnância ou paladar alterado, de outro modo sente-se bem (após 24 hs.).

<sup>2169</sup> N. T. Bras.: em Dudgeon temos "roaring" nos sintomas 58 e 60, e "noise" no S.59; em Hahnemann temos, nos três casos, a mesma palavra: "Brausen" (barulho como o de vento forte).

Indiferente à comida, bebida ou fumar tabaco, eles tem bom paladar, mas ele não tem qualquer desejo deles, e ele está satisfeito antes de se servir deles (após 12, 24 hs.).<sup>2170</sup>

Indiferente, beirando a repugnância, ao leite, de manhã (após 18 hs.).

Embora ele acorde feliz de manhã, nem comida nem café apeteçam, eles tem um gosto um tanto mais amargo.

90. A comida não tem um gosto ruim, mas muito pouco gosto.

Fome voraz, no meio do frio febril.

Fome voraz, ao meio-dia e no anoitecer.

Apetite incomum no anoitecer (após 10 hs.).

Ausência de fome (imediatamente). [Stf.]

95. A comida é repugnante para ele. [Stf.]

Vinho branco tem gosto picante para ele, e após tomar uma quantidade dele aí ocorre extrema repugnância ao mesmo. [Stf.]

Eructação de ar apenas (após 3 ds.). [Stf.]

Uma única eructação mas muito violenta.

Inclinação ao vômito pela manhã depois de acordar (após 36 hs.).

100. Logo depois da refeição do meio-dia, inclinação ao vômito.

Depois da refeição do meio-dia, movimentos e rosnar no abdome, seguidos por eliminação de flatos. [Kr.]

Náusea como se no estômago ao dobrar para frente.

Dor no estômago, como quando uma área contundida é pressionada; depois de comer, esta dor passa gradualmente para os intestinos (após 18 hs.).

Um tipo de dor dolorida, violenta, no *scrobiculus cordis*, por esforço mental prolongado (após 6 hs.).

105. Fasciculação no lado direito (quando tocado). [Kr.]

Do umbigo para os genitais, uma sensação agradável de calor. [Stf.]

Uma espécie de agarrar logo acima do umbigo.

Grugulejar ruidoso no abdome.

Grugulejar e rosnar ruidosos desagradáveis no abdome, em direção do anoitecer (após 8 hs.).

110. De manhã, na cama, cólica flatulenta (após 30 hs.).

Beliscadura no abdome por uma corrente de ar (após 2 ds.).

A flatulência empurra para cima sob as costelas curtas; cólica flatulenta no hipocôndrio, no anoitecer (após 4 hs.).

Após o jantar, cólica; em todas as partes dos intestinos, pressão aguda aqui e ali; ela aumenta ao se mover de maneira a ser intolerável, e desaparece rapidamente sem eliminação de flatos, quando em repouso (após 4 hs.).

Cólica flatulenta à noite: porções de flatulência parecem saltar dolorosamente de um lugar a outro, o que causa uma sensação de quebrar desagradável, ou uma pressão que belisca, de ferida, para fora em muitos lugares simultâneos, o que não deixa dormir; flatos curtos, interrompidos, que são ocasionalmente eliminados com dificuldade, não dão alívio.

115. Cólica flatulenta de manhã depois de levantar; a flatulência vai para cima para o diafragma e causa um espetar rude, mas dores agudas (após 16 hs.).

Dor que repuxa no lado direito do abdome, de maneira que ele mal podia andar.

Dores dilacerantes no abdômen, estimuladas por (ler? e) caminhar, aliviadas por sentar, especialmente no epigástrico (de manhã) (após 16 hs.).

No anoitecer, logo antes de adormecer, abdômen distendido com dores de cólica (após 2 ds.).

Ele se sente muito cheio no abdômen durante a respiração difícil (dispnéia).

120. No anoitecer, logo antes de dormir, descarga de muitos flatos (após 3 ds.).

Descarga de muitos flatos (após 4 hs.).

Um par de pontadas no lado esquerdo do abdômen.

Uma pontada contínua no abdômen em direção ao ceco, a qual somente desaparece ao deitar sobre o lado oposto (após 8 hs.).

Sensação de dilatação do anel inguinal esquerdo, como se uma hérnia estivesse protraindo; com toda tosse, a região é dolorosamente estirada (após 1 h.).

125. (Desejo freqüente de evacuar, durante a qual ela sente mal-estar, mas ela não consegue evacuar.)

(Rápido desejo mórbido de evacuar, o que, entretanto, é realizado com dificuldade.)

Primeiro cortadura no abdômen, com frio, depois diarreia (após 5 hs.).

Depois de dois dias, duas evacuações amolecidas.

Evacuação de fezes finas com a sensação enganosa de eliminação de flatos (após 14 hs.).

130. Estreitamento e constrição continuada do reto e ânus, de forma que a menor quantidade de flatos mal consegue sair.

Filamentos de muco entre as fezes duras.

<sup>2170</sup> N. T. Bras.: no texto inglês há um erro pois nele está escrito 12-2 1/2 hs.

- Cocceira de um nódulo hemorroidário no ânus (após 6 hs.).  
 Enquanto caminha, formicação pruriginosa externamente no ânus.  
 Na região renal direita algumas pontadas largas (imediatamente).
135. Uma pontada no arco púbico.  
 (Dor dolorida no arco púbico.)  
 Relaxamento do músculo do esfíncter da bexiga (imediatamente).  
 Incontinência de urina.  
 A urina goteja involuntariamente, mesmo quando urina voluntariamente há pouca vontade na bexiga de eliminar a urina.
140. (Fluxo involuntário de urina aumentado) (imediatamente).  
 Eliminação de muita urina, de noite e em direção da manhã (após 10, 14 hs.).  
 (Descarga freqüente de uma quantidade de urina pálida). [Szf.]  
 À meia-noite ele necessita levantar do sono a fim de eliminar uma grande quantidade de urina.  
 Durante micção dor ardente na parte anterior da uretra, como se a urina estivesse acre ou ácida (após 2 hs.).
145. Um repuxar no cordão espermático.  
 De manhã quando o testículo está pendente, dor no cordão espermático, como se fosse repuxado muito fortemente e esticado; ele também é doloroso quando tocado (após 4 hs.).  
 Fasciculação no cordão espermático.  
 No cordão espermático um repuxar doloroso, fino, lento.  
 Dilaceração no cordão espermático.
150. Uma retração espasmódica dos testículos à noite.  
 Arrancos que abalam, dilaceram, nos testículos os quais incham (após 6 hs.).  
 Cocceira fina do escroto.  
 No pênis, dor como se muitas fibras musculares fossem viradas ou puxadas para trás.  
 Uma mancha vermelha como uma pápula na coroa da glândula, e no lado interno do prepúcio, sem sensação.
155. A glândula do pênis está vermelha e inflamada, com cocceira e tensão.  
 (O condiloma sangrou em gotas) (após 48 hs.).  
 Calor aumentado dos genitais à noite.  
 Uma formicação e comichão na glândula do pênis; sêmen parecia sair sem o conhecimento dele.  
 À noite uma polução (num indivíduo hemiplégico, o que não acontecia durante anos)<sup>2171</sup> (após 48 hs.).
160. Poluições em duas noites sucessivas, com muito falar durante o sono.  
 Nos primeiros dois dias grande excitação dos genitais para expelirem sêmen; depois de vários dias, a mente consegue o domínio sobre o desejo sexual.  
 Desejo sexual violentamente excitado depois da sesta do meio-dia (após 4 hs.).  
 Impotência: coito com sensação e ereção suficientes; mas quando o momento extremo deveria surgir, a sensação amorosa subitamente desaparece, o sêmen não é ejaculado, e o pênis cai e amolece novamente (após 36 hs.).  
 A menstruação que havia permanecido seu período usual, continua por mais seis dias, mas somente quando se move, não quando em repouso; há sempre também cortadura no abdome quando o sangue é eliminado.<sup>2172</sup>
165. A menstruação, a qual era esperada qualquer dia, apareceu quatro horas depois de tocar o pólo sul, mas a descarga foi de cor mais clara e aquosa.  
 Calor e queimação nos genitais femininos com muitas pontadas finas (após 3 hs.).

\* \* \*

- Espirros de manhã.  
 Severa coriza fluente.  
 Coriza e tosse com expectoração mucosa verde e respiração curta.
170. Tosse curta seca (após 5 hs.). [Szf.]  
 Muitos acessos de tosse fétida, de noite durante o sono, a qual não acorda completamente.  
 Pressão no peito na parte inferior do esterno, com ansiedade e quietude de pensamento (imediatamente).
- [Fz.] Opressão sufocante do peito. [DE HARSU, l.c., p. 134]

<sup>2171</sup> Depois disto, a paralisia aumentou, os membros afetados pareciam como se mortos. -- Hahnemann.  
<sup>2172</sup> Ela segurou o magneto pelo pólo sul, mas tocou-o ao mesmo tempo no meio. O pólo sul parece estimular o fluxo de sangue, e particularmente sangramento do útero (metrorragia) em sua ação primária, conseqüentemente para curá-lo de modo homeopático, o pólo norte parece fazer o inverso. -- id.

- Tristeza, tumor da língua. [DE HARSU, l.c., p. 134]<sup>2173</sup>
175. Angústia do peito no esterno.<sup>2174</sup> [Stf.]  
 Opressão da respiração, cruzando transversalmente as costelas inferiores.  
 Uma respiração profunda, como suspiro, e deglutição involuntária ao mesmo tempo (como é comum com suspiro) (imediatamente).  
 Encurtamento da respiração no *scrobiculus cordis*.  
 (Crises freqüentes de encurtamento da respiração.)
180. (No anoitecer, depois deitar na cama, ele mal consegue se recuperar do encurtamento da respiração.)  
 Uma opressão no peito como se a respiração tremesse, e como se o ar inspirado para dentro do peito parecesse frio (imediatamente).  
 Dor composta de dolorido e repuxo em ambos os lados do esterno ao mesmo tempo, com uma ansiedade que não permitirá que ele permaneça em algum lugar, como se tivesse feito alguma coisa errada.  
 Palpitação do coração (imediatamente).  
 Uma pontada aguda no lado direito do peito, que tira o fôlego dele.<sup>2175</sup>
185. Dolorido no lado esquerdo do peito, durante o qual ela tem náusea.  
 Dor dolorida no peito, de tarde e no anoitecer.  
 No lado esquerdo do peito, um dolorido obtuso durante repouso e quando movimentada.  
 Pontadas pruriginosas em ambos os mamilos ao mesmo tempo (após 24 hs.).  
 Um formigamento nos músculos peitorais esquerdos.
190. Sobre a escápula algumas pontadas rápidas.  
 Sob a escápula, uma pontada pura, não completamente pontiaguda (imediatamente).  
 Um calor das vértebras cervicais através da coluna espinal inteira (após 1/2 h.).  
 Beliscadura nos músculos dorsais.  
 Estremecimento da nuca que desce as costas. [Stf.]
195. Calor nas costas.  
 Corrosão e ardência nas costas.  
 Um dolorido e, ao mesmo tempo, dor queimante no sacro (após 6 hs.) perdurando até a noite, durante repouso e movimento.  
 Pontadas surdas no sacro.  
 Dor como se deslocado na junção do sacro com as vértebras lombares, posteriormente uma dor contusa ali.
200. Acima do sacro e entre as vértebras lombares, ardência e pontadas violentas, o que ao se movimentar tira o fôlego. [Kr.]  
 Depois de levantar de um assento ele parece rígido no sacro, quadris e joelhos.  
 À noite na cama, dor contusa intolerável no músculo bíceps da parte superior do braço sobre o qual ele não deita, especialmente quando ele é levado para cima e para trás, o que desaparece imediatamente quando ele deita sobre o lado doloroso (após 32, 36 hs.).  
 Um rastejar que desce o braço esquerdo, como pequenas sacudidelas.  
 Gorgolejo e como um grugulejar<sup>2176</sup> que desce o braço esquerdo (imediatamente).
205. Gorgolejo para cima e para baixo nas veias de ambos os braços alternadamente, por muitas horas.  
 Gorgolejo rápido que desce o braço esquerdo.  
**Nos braços rápidas fasciculações dolorosas para baixo.**  
 Uma coceira que espeta na parte superior do braço (exceto nas articulações) no anoitecer, antes e depois de deitar; na cama ele necessita coçar as regiões.  
 Fasciculação no braço doente (imediatamente).
210. Sensação fria no braço esquerdo, como se gelo estivesse sobre ele e, contudo, ele estava suficientemente quente (imediatamente).  
 Frieza no braço que toca o magneto (após muitas horas).  
 Dor parálitica que repuxa, de manhã, de início no braço esquerdo ao erguê-lo, depois no sacro quando inclina para frente, então no quadril esquerdo e também nos músculos da coxa e perna esquerda ao estender o joelho (após 16 hs.).  
 No anoitecer, grande exaustão no braço direito.  
 No braço, uma sensação de plenitude e inchaço como se as artérias pulsassem nele.

<sup>2173</sup> N. T. Bras.: embora este sintoma esteja aqui localizado, tanto em Hahnemann quanto em Dudgeon, parece-nos fora de lugar. Em inglês "Sadness, swelling of the tongue", em alemão "Schwermüthigkeit, Zungengeschwulst". Em alguns casos esta palavra alemã pode ser entendida como abscesso.

<sup>2174</sup> N. T. Bras.: como no alemão (Brustbeängstigung im Brustbeine).

<sup>2175</sup> N. T. Bras.: há um erro de numeração neste ponto no texto de Hahnemann, onde este sintoma está assinalado como sendo o de número 185.

<sup>2176</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann utiliza duas palavras muito próximas, que podem ser consideradas sinônimas: "Kollern" e "Gluckern". Dudgeon coloca "rumbling" e "gurgling". Entenda-se aqui como uma espécie de palpitação, tremor muscular.

215. O braço esquerdo está muito mais pesado do que o direito, e requer mais esforço para levantá-lo; ao mesmo tempo, formigamento nas pontas dos dedos da mão. [Kr.]  
 Sensação no braço como se ele houvesse adormecido. [Kr.]  
 Uma dor nos braços como se o sangue estagnasse na veias, algumas vezes numa região, algumas vezes noutra. [Hsch.]  
 Rigidez da articulação do cotovelo (imediatamente). [Hsch.]  
 Rigidez dolorosa na articulação do cotovelo do braço que toca o magneto (após 8 min.).
220. Sensação de peso no antebraço, ou como se ele tivesse sido exercitado em demasia.  
 Sensação como se a mão estivesse adormecida, durante o que as veias incham com pulso acelerado (imediatamente). [Fz.]  
 Sensação em uma mão como uma rajada de vento frio. [Stf.]  
 Sensação de frieza nas mãos, as quais, entretanto, estavam quentes ao toque. [Hsch.]  
 Repuxo doloroso nos dedos para trás em direção à mão.
225. Uns repuxos nas juntas dos dedos das mãos.  
 Fasciculação nos dedos que tocam o magneto (após 4 min.).  
 Dor da articulação distal do polegar, como se deslocada (após 3 hs.).  
 Um arranco com fasciculação visível no dedo indicador esquerdo.  
 A ponta do dedo ficou (em contato com o magneto) como se dormente e insensível.
230. Formigamento no dedo que toca o magneto.  
 Formigamento nas pontas dos dedos das mãos.  
 Sensação de calor e fasciculação no dedo que toca o magneto.  
 Um latejo no dedo que toca o magneto.  
 Latejo na ponta do polegar (imediatamente).
235. Na raiz das unhas (a parte macia atrás delas) uma dor, como se elas fossem supurar, como uma pontada latejante.  
 Uma dor parálitica e contusa na articulação do quadril, quando deitado sobre o lado doloroso (após 32, 36 hs.).  
 A coxa e a perna adormecem (de manhã) quando sentado, o que não desaparece prontamente ao levantar (após 16 hs.).  
 Uns repuxos doloridos nos músculos das coxas, pior quando movimentada.  
 Nos músculos das coxas uns repuxos doloridos.
240. No anoitecer, um repuxo parálitico do meio das coxas para baixo até os pés.  
 Uma coceira que espeta na coxa, no anoitecer, também na cama; ele necessita coçá-la.  
 Uma fasciculação que espeta nos músculos das coxas junto ao períneo.  
 Dor nos músculos da coxa quando sobe escadas.  
 Sensação de frio na coxa direita.
245. No tendão externo do cavo poplíteo uma dor que repuxa.  
 Uma dor composta de choque e fasciculação nos tendões do cavo poplíteo, levando-o a gritar, durante o que o membro é convulsivamente puxado para uma posição fletida, mais tolerável quando em repouso, agravada pelo movimento.  
 Nos tendões do cavo poplíteo uma violenta fasciculação que repuxa, levando-o a gritar, com uma dor neles como se estivessem quebrados; o membro era visivelmente puxado para uma postura fletida, especialmente ao movimentar.  
 Ao andar, um tipo de pontada surgiu dentro do joelho.  
**Uma dilaceração dolorida nas patelas** (pior quando se move), a qual era agravada ao tocar (após 3 hs.).
250. Os joelhos dobram-se abaixo dele quando caminha (após 20 hs.).  
 Estalido da articulação do joelho ao mover (após 1 h.).  
 Um repuxo muito doloroso nos tendões do cavo poplíteo, algumas vezes com fasciculação dolorosa nas panturrilhas.  
 Imediatamente após a refeição do meio-dia, uma dor composta de fasciculação e dilaceração no joelho, a qual é agravada por agarrá-lo (após 3 hs.).  
 Dores de câimbra da articulação do tornozelo esquerdo para acima do joelho; esticar o membro dava pouco alívio.
255. Após caminhar, quando ela sentava, havia latejo nos músculos das pernas (após 5 hs.).  
 Uma dilaceração dolorida ou que repuxa nas tíbias.  
 Um repuxo dolorido nas panturrilhas.  
 Um tipo de dilaceração para baixo nas panturrilhas, de manhã. [Kr.]  
 Uma dor como câimbra que repuxa nas panturrilhas.
260. Durante o dia câimbra na panturrilha e hálux.  
 Uma fasciculação dolorosa intolerável nas panturrilhas, ao mesmo tempo repuxos dolorosos nos tendões do cavo poplíteo.

Os pés são dolorosos quando ele os deixa pendentes quando sentado; há neles, de forma generalizada, um latejo fino.

Uma pontada lenta, queimante, pruriginosa, no lado da panturrilha (após 1/4 h.).

Uma dilaceração dolorida ou que repuxa em ambas as articulações dos tornozelos e nos tornozelos (após 5 hs.).

265. Primeiro espetadas sob os tornozelos, então repuxos nos tendões dos cavos poplíteos e fasciculação dolorosa nas panturrilhas.

Os pés e dos dedos dos mesmos parecem como se adormecidos (após 1/4 h.). [Fz.]

De manhã, frieza dos pés. [Kr.]

Sensação fria nos pés logo seguida por calor neles. [Hsch.]

Leve deslocamento da articulação do tornozelo ao dar um passo em falso (após 20 hs.).

270. Ao dar um passo em falso, dor de deslocamento na articulação do tornozelo (após 20 hs.).

Ao dobrar o pé para trás, câimbra na sola (após 24 hs.).

**Espetadas nas solas dos pés**, especialmente ao mover.

Coceira dos dorsos dos dedos e em ambos os lados dos pés (no anoitecer), exatamente como se eles tivessem sido congelados (após 12 hs.).

Dor de esfolado no lado interno da unha do hálux, na carne, como se a unha tivesse crescido para dentro da carne naquele lado, muito dolorosa ao ser mesmo levemente tocada (após 8 hs.).

275. O sapato pressiona os dedos e a unha do hálux quando caminha, como por calosidades (após 18 hs.).

Um repuxo para trás nos três dedos mediais dos pés, somente quando caminha (ao ar livre).

Sensação de formigamento no lado esquerdo e braço esquerdo (imediatamente).

Coceira erosiva no anoitecer, na cama, nas costas e em outras partes.

Uma dilaceração pruriginosa que espeta aqui e ali, no anoitecer, na cama.

280. Coceira pura aqui e ali, no anoitecer, na cama e ao despertar, a qual desaparece prontamente ao coçar.

No anoitecer, na cama,coceira aqui e ali (também nas nádegas) e, depois de leve coçadura, dor de machucado (após 5 hs.).

Uma espécie de ansiedade nos membros (imediatamente).

Beliscadura na carne aqui e ali.

Uma beliscadura em muitas partes externas diferentes do corpo, de tarde.

285. Picar e beliscar em várias partes do corpo (imediatamente).

Ao expor-se ao leve frio, o nariz, as orelhas, as mãos e pés são resfriados; no aposento quente eles se aqueceram; eles formigam e coçam (com pontadas) (após 4 hs.).

Alguma dor nos membros como dores de crescimento.

Dores isoladas que contraem espasmodicamente aqui e ali, de novo desaparecendo imediatamente.

Sensação de fasciculação sobre todo o corpo, como se ele houvesse corrido rapidamente, e ele está, ao mesmo tempo, ansioso e acinzentado.<sup>2177</sup>

290. Dores que contraem espasmodicamente aqui e ali.

Dores queimantes que espetam aqui e ali no corpo, especialmente nas pontas dos dedos das mãos.

Dor contusa de todos os membros, de maneira que ele sente como se tivesse dormido sobre pedras.

Rigidez de todas as articulações (após 1/4 h.).

Estalido indolor em todas as articulações quando movimenta (após 3 ds.). [Stf.]

295. Exaustão em todos os membros; tremor e inquietude nos membros. [Kr.]

De manhã, na cama, e ao levantar, dor contusa em todas as articulações, mesmo nas junções da pelve, com sensação fraca em ambos os anéis inguinais, como se uma hérnia protraísse (após 18 hs.).

(A erupção de pápulas coça quando elas são tocadas.)

(Uma pessoa paralisada estava, imediatamente, muito vivaz depois da aplicação.)

Muito cedo uma grande mobilidade dos músculos e rapidez em todos os movimentos, com espírito calmo.

300. Agilidade do corpo inteiro (após 4 hs.).

Muito fatigado nos pés ao subir escadas (após 6 ds.).

Ao caminhar ao ar livre, as pernas dão a sensação de contundidas e ele é subitamente dominado pelo sono, de forma que ele necessita sentar com pressa.

No meio de uma caminhada ele ficou exausto, a ainda mais assim depois quando sentado.

Lassidão e peso do corpo inteiro com uma sensação de ansiedade, como se ameaçado de desmaio e como se ele caísse; ao mesmo tempo sensação de calor da face e do corpo inteiro, associado com estremecimento (após 1/2 h.).

305. Ele não conseguia deitar sobre lado algum, ele não se sentia bem em qualquer posição, e não sabia o porquê.

Ao acordar ele deita sobre suas costas, a mão esquerda sob o occipício.

<sup>2177</sup> N. T. Bras.: aqui Dudgeon suprimiu esta parte final do sintoma (und äscherig).

De manhã, na cama, ele não conseguia deitar com a cabeça de todo baixa (embora ele estivesse acostumado a fazer isto) devido ao grande afluxo de sangue para o cérebro, sem sentir qualquer calor associado na cabeça (após 17 hs.).

Bocejos freqüentes (com frialdade) (após 1/2 h.).

Sonolência. [*Stf.*]

310. De manhã completamente acordado, mas quando ele cerra os olhos tem vontade de dormir. [*Kr.*]

No anoitecer, na cama, cansaço dos olhos; eles fechavam, contudo não conseguia dormir.

À noite, à custa de inquietude, ele não dormiu; ele somente conseguiu dormir um pouco de manhã (após 12 hs.).

Vivacidade insone antes da meia-noite e nenhuma vontade de dormir (após 12 hs.).

Ele não conseguia adormecer antes da meia-noite.

315. De manhã, ao romper do dia, grande desejo de dormir, com incapacidade de assim fazer.

Virar e acordar freqüentes, na cama de noite (após 30 hs.).

Conversa alto, freqüente, no sono, com muitos sonhos confusos (após 8 hs.).

Ele se sobressalta em seu sonho e desperta em consequência.

Em direção da manhã, sonhos vívidos. [*Kr.*]

320. **Sonhos com fogos incendiários.**

Sonho que um cavalo o mordida na parte superior do braço e o coiceava no peito; ao despertar, o peito era doloroso externamente.

Discussão e briga no sonho.

Sonhos com incidentes que duraram um longo tempo, com esforço da faculdade de pensar.

Sonhos vexatórios.

325. Expiração ofegante ruidosa, lenta, no sono, antes da meia-noite (após 5 hs.).

Inspiração ofegante ruidosa, lenta, depois da meia-noite (após 12 hs.).

No sono da tarde, um rápido sacudir dos braços e mãos.

Palpitação do coração (após 4 hs.).

Um batimento não usual no coração, não como se o próprio coração palpitasse.

330. Severa palpitação do coração, com grande calor na região cardíaca.

Pulso pequeno que mal consegue ser sentido. [DE HARSU, l.c., p. 134]

Uma sensação desagradável no periósteeo dos membros, como no começo de uma febre intermitente (após 5 hs.).

Parece causar uma grande susceptibilidade para se resfriar.

De tarde, um leve estremecimento (após 30 hs.).

335. De tarde, amiúde um leve estremecimento generalizado; ao andar ao ar livre, escurecia diante dos olhos, e quando de pé, aí ocorria um sacudir e agitar dos músculos dos membros, os quais ela não conseguia manter quietos, por muitos minutos, sem sensação de frio; então quando sentada aí vinha calor na cabeça e face.

Estremecimento generalizado (imediatamente).

Sensação como se água fria fosse entornada sobre a cabeça para o peito (imediatamente). [*Hsch.*]

Leve tremor de frio<sup>2178</sup> no aposento, todo o dia, especialmente depois de um sono no anoitecer (após 24 hs.).

Frio<sup>13</sup> das pernas para cima até os joelhos, com calor subindo em direção da cabeça e afluxo de sangue para a cabeça.

340. Calafrio com sensação de frieza, por duas horas, sem sede e sem estar realmente frio; então grande calor (quicá quando caminha ao ar livre), com sede e suor na frente e peito, especialmente no *scrobiculus cordis* (imediatamente).

Frio, de tarde, especialmente nas partes superiores dos braços (após 3 hs.).

Sensação fria no braço esquerdo como se gelo estivesse sobre ele (imediatamente).

Sensação fria nos joelhos (imediatamente).

(Ao beber, um estremecimento nas panturrilhas.)

345. Estremecimento generalizado (imediatamente).<sup>2179</sup>

Frio, com secura na boca e sede (imediatamente), depois dor de cabeça; batimento sobre um lado, seguido por pressão para fora no meio da frente e grande frialdade ao ar livre (após 1/2 h.).

Sensação fria na escápula esquerda (imediatamente).

Sensação fria em ambos os braços e no lado esquerdo.

Durante o frio, muita coceira nas costas.<sup>2180</sup>

350. Durante o frio, barulho de batimento de asas nos ouvidos.

(No frio ele necessita ir para a cama.)

<sup>2178</sup> N. T. Bras.: no texto inglês os dois sintomas são escritos com "chilliness", enquanto que no alemão temos no primeiro "Frösteln", e no segundo "Frost".

<sup>2179</sup> Repetição do S.337. -- Hughes.

<sup>2180</sup> N. T. Bras.: no texto alemão há um outro erro de numeração aqui, o que aliás corrige aquele que acontece junto ao S.184.

No anoitecer, sensação fria (sem estremezimento) generalizada, sem sede (exceto no início do frio), e sem estar frio de fato; ao mesmo tempo muito irritado, tudo era desagradável para ele, mesmo comer; seguido (após 2 hs.) de calor e suor generalizado, sem sede.

Frieza interna na parte afetada.

A mão esquerda parece para ele muito mais fria; mas está quente o bastante, na verdade, mais quente que o habitual (imediatamente).

355. Durante o frio, calor normal da pele, com secura na boca e grande sede; depois de algumas horas, suor profuso generalizado, sem sensação de calor, ao contrário, ele apresentava estremezimento sobre as partes que suavam sob as roupas de cama, como se elas estivessem acometidas de pele arrepiada.

Algumas horas depois da sensação fria, um calor seco interno, quando caminha (após 7 hs.).

Nas coxas mais propriamente uma frieza e sensação de frieza, com calor das partes sexuais.

Durante o frio ou sensação de frieza ele estava completamente quente, contudo ele era constringido a deitar e se cobrir bem; ele tinha grande secura na boca; ele então irrompia em suor profuso generalizado, sem sensação quente, ao contrário, ele apresentava sempre estremezimento sobre as partes que suavam, como se pele arrepiada corresse sobre elas; ao mesmo tempo barulho de batimento de asas nos ouvidos.

(Desperta de manhã com violenta dor de cabeça, algum calor, alternando com frio; ele não conseguia deixar a cama) (após 36 hs.).

360. Calor interno, sem sede.

Depois de uma refeição, calor da face.

Sensação de calor, a qual gradualmente se transformava em calor (numa mulher em sono por magnetismo animal, por tocar com o pólo sul). [HEINICKE, l.c., p. 4]

Sensação quente no ponto de contato.

Mãos quentes depois da meia-noite na cama.

365. **Calor generalizado**, especialmente nas costas (após 6 hs.).

Calor não usual, inconfortável, com espírito mal-humorado (as primeiras 36 horas). [Fz.]

Em vários momentos, calor correndo sobre uma parte do corpo para outra, e. g. (abrev.: *exempli gratia*, por exemplo), da coxa para baixo sobre a tíbia. [Hsch.]

Quando deitado, no anoitecer, na cama, ebulição no sangue, como se ele pulasse nos vasos sanguíneos.

Por duas manhãs sucessivas, transpiração no sono.

370. De noite, suor generalizado.

Sede de dois dias, sem calor.

Grande temor de ar livre; mesmo quando não está frio ele penetra através do tutano dos ossos, com humor lacrimoso, febril (após 12 hs.).

Por uma leve causa, cólera violenta; ele se torna apressado e treme, e entra em linguagem violenta. [Stf.]

Selvagem, apressado, áspero, violento em palavra e ação (do que ele mesmo não está ciente); ele se impõe com veemência e despreza os outros, com feições distorcidas. [Stf.]

375. Depois de andar ao ar livre, briguento, mal-humorado (após 20 hs.).

Depois de um sono, em direção do anoitecer, extremamente irritado e mal-humorado (após 24 hs.).

Mau humor, irritação, zanga (após 3 ds.). [Stf.]

Ele está calado; aborrece-o ter que falar (após 2 ds.). [Stf.]

Sociedade é desagradável para ele, ele quer estar sozinho. [Stf.]

380. Ele tem aversão por faces alegres (após 3 ds.). [Stf.]

Ele é muito dado a se sobressaltar quando alguém o toca.

Triste, deprimido, como se ele estivesse sozinho, ou tivesse recebido alguma notícia ruim, por três horas (imediatamente).

Choro (imediatamente).

Irresolução (as primeiras horas).

385. Grande tristeza, descontente consigo mesmo.

Aversão por trabalho e irritação.

Grande lentidão de imaginação.

## MAGNES ARTIFICIALIS<sup>2181</sup> 2182

(Magneto)

Para as cabeças mecânicas, materialistas, e atomísticas -- e há um vasto número delas -- pareceu não somente paradoxal, mas pueril e inacreditável, que, de acordo com a doutrina médica homeopática, a administração das doses de frações somente muito diminutas de um grão dos mais poderosos medicamentos seria de utilidade.

Eu admito que pode ser certamente *mais convincente* considerar todas as doenças como acúmulos de grosseiras impurezas, e drogas ativas como alavancas e vassouras rudes, ou como reagentes químicos, conseqüentemente, como coisas palpáveis. Isto pode, repito, ser *mais convincente*, do que considerar aquelas alterações do ser das criaturas vivas (doenças) como afecções dinâmicas puras da força vital, e medicamentos como poderes puros, virtuais, que alteram o tônus, como eles são na realidade, e começar a curar de acordo com estas visões.

Se nós não adotamos essas visões verdadeiras, mas aderimos àquelas materiais, ordinárias, os poderes curativos dos medicamentos devem ser estimulados de acordo com o tamanho deles e com o peso de suas doses; e destarte, as graduações devem determinar a eficácia da dose. Mas neste caso nós necessitamos primeiro determinar o peso da doença, a fim de sermos capazes de reconhecer se uma doença pesando muitas libras (de fato, não tem sido até aqui incomum empregar a frase “enfermidade grave”) seria movida, como com uma alavanca, através daquele peso de medicamento.<sup>2183</sup>

Eu deixo de boa vontade para aqueles meus colegas tais visões atomísticas, por meio das quais a tarefa de tratamento pode ser levada em sono muito confortável, mesmo quando pela metade; pois, como todos sabemos, para nós pobres mortais, nada é mais fácil de compreensão do que o material, o ponderável, o palpável, e o sensível, porque muito pensar (e observar), como um professor israelita ensina, é uma fadiga para o corpo. Eu não consigo supô-los capazes de considerar doenças como alterações imateriais da vitalidade, como desarranjos dinâmicos puros do nosso estado de saúde, e poderes medicamentosos como forças meramente virtuais, quase espirituais. É impossível demovê-los da idéia que para uma tal doença grave uma dose de medicamento de mesmíssimo peso é requerida, vendo que eles poderiam apontar para a prática tradicional de milhares de anos, quando quantidades palpáveis de medicamento devem ser sempre derramadas sobre o paciente, provenientes de grandes garrafas, potes e caixas, a fim de que qualquer efeito devesse ser produzido em doenças sérias e, *contudo, mesmo isto não sucedia usualmente*. Eu posso acreditar prontamente nisto: o efeito do tratamento comum de todos os tempos a corrobora plenamente ! Mas como eles podem conciliá-la com as noções materialistas, atomísticas, que eles concebem a respeito da ação dos medicamentos e seus poderes curativos, que uma única fagulha *imponderável* da garrafa de Leidner<sup>2184</sup> dá um choque no homem mais forte e, contudo, nenhuma substância averiguável é comunicada ao corpo dele ? Como eles podem conciliar com suas noções materialistas, atomísticas, o enorme poder do mesmerismo, quando um homem vigoroso com um forte desejo de fazer o bem *aproxima* a ponta do seu polegar da boca do estômago de uma paciente nervoso ? Como eles podem, finalmente, conciliar com suas noções materialistas, atomísticas, a respeito das ações dos medicamentos, o fato de que uma barra de aço magnético cuidadosamente construída consegue efetuar um tal poderoso desarranjo de nossa saúde, mesmo quando ela não está em contato real com o corpo, mas pode ser mesmo coberta com algum material grosso (como uma roupa, ampola, vidro, etc.), de forma que nós sofremos disso afecções mórbidas violentas; ou, o que é igualmente notável, que uma barra magnética consegue rápida e permanentemente curar a mais severa doença para a qual ela é o medicamento indicado, quando aproximada do corpo, por senão pouco tempo, ainda que coberta como acima descrito ? Atomista ! você sabichão tacanho ! diga-me que quantidade ponderável do magneto entrou no corpo a fim de realizar essas mudanças amiúde enormes em seu estado de saúde ? Não é a centilionésima parte de um grão (uma fração de um grão que tem 600 cifras em seu denominador) ainda infinitamente muito pesada para representar esta quantidade absolutamente imponderável, o tipo de *espírito* que emanou da barra magnética para dentro desse corpo vivente ? Você continuará agora a expressar seu espanto com as doses homeopáticas de medicamentos poderosos da sextilionésima, da

<sup>2181</sup> Do vol. II, 3ª edição, 1833. -- Hughes.

<sup>2182</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão, uma vez que Dudgeon escreve apenas *Magnes*. Quisemos manter tal nomenclatura, visto que esta é a natureza mesma do magneto, isto é, artificial.

<sup>2183</sup> As metas terapêuticas, de acordo com as idéias de REIL, ACKERMANN, REICH, e outros (eles as chamam sistemas), parecem ser mais refinadas, mas elas não são menos mecânicas e atomísticas. Pois quão pesadas não devem ser estas substâncias, as quais, empregadas como medicamentos, têm que pôr em ordem a forma alterada das partes simples num corpo doentio pesando cento e cinquenta libras ? Qual quantidade de oxigênio, de hidrogênio, ou nitrogênio seria requerida a fim de suprir em massa e peso uma dessas substâncias presumivelmente deficientes num acúmulo de humores mórbidos pesando quarenta ou cinquenta libras ? Ou pode a química médica agir de outro modo no corpo doentio do que com massas, por meio de adição ou subtração de substâncias materiais de acordo com medida e peso ? -- Hahnemann.

<sup>2184</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann (...der Leidner Flasche...). Em Dudgeon temos "...a Leyden jar...". É uma forma antiga de um condensador. Um recipiente de vidro que tem na parte interna e espessa, camadas que conduzem eletricidade. - Der Große Brockhaus.

octilionésima, da decilionésima parte de um grão, que são pesos grosseiros comparados com esse poder magnético invisível ?

\* \* \*

Os sintomas ajuntados aconteceram a partir de vários magnetos poderosos colocados em contato com inúmeros indivíduos sensíveis, sem distinção dos pólos. Eles foram observados em experimentos conduzidos durante meio ano com o propósito de determinar a maneira adequada e mais eficaz de alisar o aço com magnetos, em que um magneto em ferradura, capaz de levantar doze libras era segurado nas mãos, as quais estiveram em contato com ambos os pólos durante uma hora por vez.

Os sintomas adicionais a partir do contato geral, retirado dos trabalhos de ANDRY e THOURET, de UNZER, e de DE HARSU, também resultaram da aplicação de toda a superfície de várias chapas metálicas na pele, conseqüentemente de ambos os pólos de uma vez.

Os sintomas que se seguem, observados a partir dos dois pólos, ocorreram do contato de poderosas barras magnéticas com pessoas saudáveis, durante oito a doze minutos por vez, raramente repetido muitas vezes.

Embora cada um dos pólos, como será visto a partir dos sintomas anotados, apresentem alguma coisa peculiar nos seus poderes de alterar a saúde humana, contudo, cada um deles parece, quando aplicados duas vezes ou mais freqüentemente, produzir ações alternantes que relembram àquelas dos pólos apostos.

A fim de realizar uma cura, o magneto deve ser aplicado de um modo muito suave para torná-lo capaz de agir de forma homeopática. Para este propósito uma barra magnética, dezoito polegadas de comprimento, a qual consegue erguer um quarto de uma libra em cada pólo, é mais do que suficientemente poderosa,<sup>2185</sup> se o pólo selecionado, de acordo com a similaridade dos sintomas com o caso da doença, for colocado em contato, ou *quase em contato*, por um minuto apenas, com a parte afetada ou mesmo com a ponta do dedo da mão. Eu tenho visto até mesmo casos para os quais o contato de uma vara magnética por somente meio minuto foi uma dose amplamente suficiente.

Mas se a primeira aplicação do pólo não remove a doença inteira, não devemos permitir que a aplicação do mesmo pólo seja repetida uma segunda vez, exatamente como em outro tratamento homeopático não é adequado dar uma segunda dose do mesmo medicamento imediatamente e rapidamente após a primeira. Em tais casos um outro medicamento deve ser administrado correspondendo à condição mórbida remanescente, ou se o pólo errado foi selecionado de início, o pólo oposto deveria ser aplicado.

É o mesmo com magnetos como com outros agentes medicamentosos; o emprego enantiopático ou paliativo deles deve ser evitado onde há um remédio homeopático que cura radicalmente por semelhança de sintomas. Portanto, onde nós encontramos somente sob os sintomas do magneto em geral uma semelhança homeopática ao caso da doença que desejamos curar, e onde não sabemos qual dos dois pólos é mais especialmente indicado, nós aplicamos aquele que oferece o maior número de sintomas similares. Mas se depois de aplicarmos o pólo observarmos um desaparecimento quase instantâneo dos transtornos que desejamos curar (ou mesmo a ocorrência de outros sintomas não presentes anteriormente) por meia hora, ou apenas um quarto de hora, então nós podemos estar certos que o pólo que aplicamos não foi o curativo (homeopático), mas o paliativo (enantiopático). Nós seremos logo convencidos disto pela rápida recorrência e pela agravação aumentada do mal. Mas o praticante que deseja curar e não experimentar, não esperará por este agravamento, porém quando o súbito alívio paliativo tiver durado senão um quarto de hora (e especialmente se novos sintomas apareceram), ele aplicará o pólo oposto, mas não por um tempo mais longo do que ele aplicou o pólo paliativo. Isto irá, antes de tudo, remover os novos sintomas, depois provocar um leve agravamento homeopático do mal original, e finalmente efetuará a cura completa, permanente, pela homeopatia, como acontece com todos os outros medicamentos selecionados de acordo com a similaridade de sintomas (de maneira homeopática).

Um temperamento suave, ou uma tendência para frialdade no indivíduo do tratamento, conduz o praticante primeiro para o pólo norte, quando ele somente consegue encontrar os sintomas similares àqueles do caso em apreço sob os sintomas do magneto em geral.

A duração da ação de uma dose moderada da força magnética é acima de dez dias.

Quando o magneto foi selecionado de forma imprópria, os transtornos resultantes, os quais são algumas vezes muito severos, serão ao menos aliviados pela administração ocasional de pequenas faíscas elétricas duplas. Mas eles serão removidos mais geralmente e permanentemente colocando a mão estendida numa chapa de zinco bem larga, por meia hora.

---

<sup>2185</sup> De fato, uma barra de oito polegadas de comprimento, pesando meia onça, a qual (no pólo norte) consegue levantar quatro onças de ferro (a qual eu magnetizei até este nível, e circundei com fio elétrico macio, delgado, coberto com seda, por meio do que seu poder magnético é mantido inalterado para sempre, em qualquer direção que possa permanecer), tem, ultimamente, provido-me com todo o poder curativo que é esperado do magneto, por meio de sua aplicação por um minuto ou mesmo apenas por meio minuto. -- Hahnemann.

Se o praticante tem que enviar o magneto como um remédio para um paciente distante, ele pode, se quiser, preparar facilmente um por si mesmo, acompanhando as seguintes orientações, as quais tenho, após ensaios múltiplos, visto serem as melhores.

Nós necessitamos para nossos propósitos, de uma barra de bom aço inglês ou alemão, cerca de oito polegadas de comprimento, e duas ou duas e meia linhas<sup>2186</sup> de largura e uma linha de grossura, a qual deveria ser endurecida até a dureza de mola (não dureza de vidro), e de um potente magneto em ferradura que consegue erguer de dez a doze libras.

Agora, a fim de transmitir à barra de aço, facilmente e rapidamente, o mais forte poder magnético que se é capaz de obter desta forma, o método de alisar sem regularidade e desordenadamente sobre a barra, de modo que o pólo do magneto usado para alisar é, por assim dizer, arrancado da extremidade da barra, é impróprio, pois o poder magnético comunicado à barra durante o alisamento é novamente tirado em grande proporção por meio disso, e não pode ser reposto pela repetição freqüente dos alisamentos.

Destarte, o pólo alisador do magneto deve, toda vez que ele é trazido quase para a extremidade da barra, ser escorregado sobre uma chapa macia, afinada, de ferro,<sup>2187</sup> que cobre a extremidade da barra, no que uma transferência inócua imperceptível é realizada da barra para a chapa, e o magneto pode então ser removido sem dano da barra que desejamos magnetizar, cuja extremidade permanece debaixo da placa de ferro.

Mas a placa de ferro, onde ela cobre a extremidade da barra, deve ser dobrada e correr por baixo da barra, e vir sobre a extremidade oposta da barra, cobrindo-a de uma maneira semelhante, de modo que por meio desta tira de placa de ferro, uma conexão da corrente magnética é mantida entre os dois pólos da barra.

Para este propósito, pegamos uma tira de placa de ferro, macia, fina, algumas linhas mais compridas do que a barra a ser magnetizada; a barra é colocada sobre ela, então as extremidades da tira de ferro devem ser dobradas na forma de um gancho sobre as pontas da barra, de modo que os pólos da barra sejam cobertos por estas extremidades em gancho até uma extensão muito pequena, mas elas devem permanecer em contato íntimo com os pólos da barra, e suas extremidades sendo afinadas elas ficarão nas pontas dos pólos da barra bem superficialmente, de maneira que, ao alisar, o magneto passe sem um obstáculo logo antes do fim da barra sobre as extremidades da placa de ferro, escorregue sobre esta, e assim possa ser puxado do extremo da placa de ferro sem dano.

Cada uma das extremidades da placa de ferro, dobradas na forma de um gancho, deveria ser marcada, uma com N (norte), a outra com S (sul), e a extremidade N deveria permanecer horizontalmente apontando para o norte, e continuar a ficar nesta posição até o término da magnetização da barra de ferro.

A barra em si mesma deve ser marcada, exatamente em seu meio, com giz, tinta, ou algo semelhante. As duas metades que resultaram disto, são cada uma marcadas com dois traços, um dos quais é localizado no segundo terço da porção remanescente, como mostrado pelos pontos indicados abaixo:<sup>2188</sup>

## DESENHOS



Então o pólo sul do magneto em ferradura, e colocado perpendicularmente no meio da barra (em a) e alisado sobre sua metade norte e até a extremidade dobrada da placa de ferro (N) e afastado desta. Agora é feito com que descreva um grande círculo no ar e trazido de volta e colocado no segundo ponto da barra (em b), e um outro alisamento é feito deste ponto até sobre a extremidade (N) da placa de ferro. O magneto em ferradura é novamente erguido, levado a descrever um círculo, e seu pólo sul colocado no terceiro e último ponto (em c) e arrastado ao longo deste curto espaço por sobre a extremidade coberta da placa e então afastado.

A barra é agora retirada de sua presilha de placa de ferro, a qual deve ser deixada quieta, e a extremidade alisada da barra é marcada com N; esta se tornou o pólo norte. A barra deve ser agora virada e inserida dentro da presilha de placa de ferro, de forma que a extremidade norte já magnetizada da barra deverá ficar sob a ponta da presilha de placa de ferro marcada com S, enquanto a extremidade não magnetizada da barra fica sob a extremidade N da presilha.

<sup>2186</sup> N. T. Bras.: medida de 1/12 de polegada.

<sup>2187</sup> N. T. Bras.: enquanto temos em Hahnemann "Eisen" (ferro), Dudgeon coloca "tin" (estanho).

<sup>2188</sup> N. T. Bras.: no trabalho de Dudgeon não estão presentes as duas primeiras figuras, que foram subtraídas quando da sua tradução para a língua inglesa.

O alisamento do pólo sul da barra deve ser feito também em direção ao norte (embora seja o pólo sul que é para ser alisado) sobre a extremidade N da presilha de placa de ferro; pois esta permanece sempre com seu extremo norte orientado em direção ao norte da bússola (é somente a barra que foi girada).

Nós tomamos o pólo norte do magneto em ferradura, colocamo-lo no meio da barra (a) e de novo alisamos em direção ao norte sobre a barra e sobre a extremidade N da presilha; nós então o assentamos sobre o lado sul da barra (em b), alisamos ao longo, e por último o colocamos em c, e o passamos sobre a extremidade N da presilha. Deste modo o pólo sul da barra é feito, e marcado com S (pólo sul).

A barra é agora removida da presilha de placa de ferro, e agora ela está tão completamente magnetizada quanto é possível realizar com o magneto em ferradura, por meio desses seis alisamentos (três em cada metade da barra).

Nós pegamos um pedaço de madeira de pinho do tamanho da barra e cortamos um entalhe nele, no qual a barra magnetizada é acuradamente encaixada e enviada desta maneira ao paciente, o pólo norte da barra sendo indicado no receptáculo de madeira pela letra N.

Para fins medicinais, o paciente toca o pólo indicado da barra magnetizada (a qual não é removida de seu estojo de madeira) por meio minuto, um minuto, ou um minuto e meio, de acordo com a natureza de sua doença ou da força que o paciente necessita.

[HAHNEMANN foi assistido em sua experimentação do pólo norte do magneto por FRANZ, GÜNTHER, HARNISCH, HARTMANN, HEMPEL, LANGHAMMER, MICHLER; naquela do pólo sul, por FRANZ, HARNISCH, KUMMER, STAPF.

Para sintomas do magneto de forma geral as seguintes autoridades são citadas:

ANDRY et THOURET, *Beobacht. über den Gebrauch dès Magnets*. Leipzig, 1785.

DE HARSU, *Recueil dès effets salutaires de l'aimant*. Genebra, 1782.

REICHEL, J. DAN., *Diss. de magnetismo in corpore humano*. Leipzig, 1712.

UNZER, JOH. CHRISTOPH., *Beschreibung eines mit künstlichen Magneten gemachten medizinischen Versuchs*. Hamburg, 1775.

Para os sintomas dos pólos norte e sul, as seguintes:

DE HARSU (como acima).

HEINICKE, *Ideen und Beobachtungen über den thierischen Magnetismus*. Bremen, 1800.

WEBER, CHTPH., *Wirkungen dès künstlichen Magnets*. Hannover, 1767.

Nenhuma destas autoridades são acessíveis.

Alguns dos sintomas complexos sob *Magnetis p. arcticus*, embora dito serem observados por diferentes experimentadores, são curiosamente iguais, tais como Ss.384 e 392, 445 e 446, 447 e 448. A numeração dos sintomas tem sido feita de maneira muito cuidadosa, devido sem dúvida ao descuido do copiadador.

Na 1ª edição, *Magnes* tem 294 sintomas, *M. p. arcticus*, 250, e *M. p. australis*, 285. a 2ª edição, *Magnes* tem 393 sintomas, *M. p. arcticus*, 453, e *M. p. australis*, 387. Nesta última edição os sintomas de *Magnes* foram acrescidos apenas de cinco, para aqueles de *M. p. arcticus*, seis foram adicionados, e aqueles de *M. p. australis* permanecem os mesmos.]

## MAGNES

(Efeitos gerais do magneto quando tocado em todas as partes, as mãos sendo colocadas em contato com ambos os pólos, ou o magneto permanecendo em toda a sua extensão sobre a pele.)

No anoitecer, depois de deitar na cama, uma tontura como se ele caísse (logo sumindo).

No anoitecer, depois de deitar, um tipo de tontura, como um súbito arranco passando através da cabeça.

Quando caminha ele perde seu equilíbrio de tempos em tempos e cambaleia, sem estar cômico de qualquer tontura.

Os objetos da visão parecem pairar num lugar indeciso e oscilar; destarte ele também oscila quando dá um passo e caminha.

5. Quando ele tenta lembrar algo, e exercita sua memória, apresenta dor de cabeça.

Tontura. [ANDRY et THOURET, *Beobacht. über den Gebrauch dès Magnets*. Leipzig, 1785, p. 232]

Zunido<sup>2189</sup> na cabeça inteira (a partir de magnetos colocados horizontalmente sobre as coxas e pernas, também sobre o peito). [JOH. CHRISTOPH. UNZER, *Beschreibung eines mit künstlichen Magneten gemachten medizinischen Versuchs*. Hamburg, 1775, p. 40]

Aturdimento da cabeça, como por *Opium*. [UNZER, l.c., p. 14]

Cabeça aturdida, e sensação nela como se alguém tentasse puxá-la do corpo. [UNZER, l.c., p. 23]

10. Sensação na cabeça, como se a mesma e o corpo inteiro fossem pressionados para baixo. [UNZER, l.c., p. 64]

Dor de cabeça. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 232]

Abalo na cabeça e ombro direito com estremecimento. [UNZER, l.c., p. 12]

Dor de cabeça passageira, um arranco único, composto de fasciculação e dilaceração.

No meio de uma metade do cérebro uma dor aguda, tal como é sentida no primeiro instante de uma pancada nele.

<sup>2189</sup> N. T. Bras.: em inglês "Rushing noise...", em alemão "Sausen...".

15. Dor de cabeça de manhã, imediatamente após abrir os olhos, como se contusa, a qual desaparece depois de levantar da cama.  
De manhã, no instante de levantar, uma dor de cabeça furiosa, perfurante, estupefaciente, como em febre tifóide, a qual desaparece imediatamente quando ocorrem movimentos flatulentos no abdome.  
(Dor de cabeça tal como ocorre por um resfriamento.<sup>2190</sup>)  
Por um leve aborrecimento uma dor de cabeça, como por uma impressão aguda num pequeno ponto do cérebro.<sup>2191</sup>  
Na região do topo da cabeça, numa pequena área do cérebro, dor como pela impressão de um prego cego; a região é também dolorosa externamente ao toque (após 1/2 h.).
20. De manhã, depois de levantar da cama, dor de cabeça, quase como se o cérebro fosse erguido de sua base, o que desaparece após bocejar.  
Pápulas no couro cabeludo (com infestação de piolhos).<sup>2192</sup> [ANDRY et THOURET, l.c., p. 219]  
Junto com mãos frias, calor da face, e sensação ardente na pele da face.  
Picadas queimantes intoleráveis<sup>2193</sup> nos músculos da face, no anoitecer.  
No olho, queimação, dilaceração, e faiscar. [UNZER, l.c., p. 20]
25. Repuxos queimantes e faíscas contínuas no olho afetado. [UNZER, l.c., p. 18]  
Faíscas de fogo diante dos olhos, como estrelas cadentes. [J. DAN. REICHEL, *Diss. de magnetismo in corpore humano*, Lips., 1712]  
Pontadas dolorosas através do olho direito, que se perdem na mandíbula, e então um puxão através deste olho para baixo no pescoço, através do peito, abdome, e quadris, para a perna direita. [UNZER, l.c., 101]  
Sensação no olho como por um pêndulo de um relógio. [REICHEL, l.c.]  
Ao movimentar o corpo, particularmente os braços, suor profuso na cabeça e face.
30. **Suor na face sem calor, de manhã.**  
Pupilas dilatadas.  
Junto com atividade da mente e corpo, pupilas dilatadas (após 24 hs.).  
Durante as crises convulsivas inconscientes, as pupilas não estavam dilatadas. [UNZER, l.c., p. 140]  
Além do ponto visual e da linha da visão, manchas de luz branca tremem com grande rapidez em círculo ao lado, como em reflexão,<sup>2194</sup> no crepúsculo do anoitecer.
35. No anoitecer, depois de deitar, uma ardência nos olhos, como por lágrimas acres.  
Coceira das pálpebras em direção ao canto externo.  
Coceira das pálpebras e globos oculares no canto interno.  
Secura das pálpebras e do lado interno da boca, de manhã depois de acordar.  
Inflamação das pálpebras. [UNZER, l.c., p. 70]
40. Sensação de secura das pálpebras (após 4 hs.).  
A pálpebra inferior treme (após 1 h.).  
Uma quantidade de muco escapa dos olhos, nariz, e ouvidos. [REICHEL, l.c.]  
O ouvido externo parece para ele quente e, contudo, ele não está assim.  
Coceira no órgão auditivo.
45. De manhã na cama, queimação pruriginosa no meato acústico.  
Uma espinha no antítrogo do ouvido, a qual coça; esta coceira não desaparece ao coçar, o que causa dor em acréscimo.  
Um fino assobiar no ouvido, mas intermitente, como a batida do pulso.  
Zumbido forte, alto, em um ouvido, e ao mesmo tempo, alguma dor de cabeça sobre o mesmo lado, como se um corpo estranho estivesse ali no cérebro, ao mesmo tempo, a pupila daquele lado está muito dilatada (após tocar o meio do magneto).  
Calor do ouvido para o qual o magneto foi aplicado. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 234]
50. Zumbido em frente dos ouvidos. [UNZER, l.c., p. 23]  
No ouvido, barulho como água fervente. [REICHEL, l.c.]  
No ouvido, choques elétricos. [REICHEL, l.c.]  
Surdez sem barulho no ouvido.  
Dor na bochecha e ouvido. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 252]

<sup>2190</sup> N. T. Bras.: em inglês "chill", em alemão "Verkältung".

<sup>2191</sup> *Ignatia* removeu isto de forma imediata, em conformidade com seus sintomas homeopáticos 35, 284. -- Hahnemann. [Estes números parecem estar errados, provavelmente Ss.59 e 297 são os considerados.]

<sup>2192</sup> N. T. Bras.: em inglês "phthiriasis", em alemão "Läusesucht". Aqui se poderia, facilmente, correr o risco de fazer a tradução, a partir do inglês, como sendo pitiríase (um falso-cognato). Aqui, o termo alemão esclarece a questão. Entretanto a palavra "Läuse" pode significar tanto piolho (*Pediculus humanus humanus*) quanto o vulgarmente chamado chato (*Pediculus pubis*), porém o contexto do sintoma nos aponta que o primeiro é o correto.

<sup>2193</sup> Sem qualquer mistura de coceira. -- Hahnemann.

<sup>2194</sup> Quase a afecção denominada por MARCUS HERZ de "falsa tontura". -- id.

55. Numa pequena região sob a asa nasal, dor queimante (após 1 h.).  
Engano do olfato: cheiro em frente do nariz, como excremento (após 1/2 h.).  
Engano do olfato: de tempos em tempos ele imagina que percebe um cheiro em frente do nariz, como aquele que surge de umas roupas do peito que têm estado muito tempo fechadas.  
Perto da borda vermelha do lábio superior, não distante da comissura, uma pápula branca, ou um nódulo vermelho inflamado, que dói como se ferido *per se*, mas mais quando movendo e tocando a região.  
No lado interno do lábio inferior, uma pequena úlcera, dolorosa quando tocada.
60. Sensibilidade dolorosa ao redor da borda dos lábios.  
Gosto metálico em um lado da língua.  
Queimação da língua e dor dela ao comer. [UNZER, l.c., p. 112]  
No perióstio do maxilar superior, uma dor dilacerante em arranco, como arrancos compostos de dilaceração, perfuração, espetada e queimação, irradiando-se para a órbita ocular.  
Nos ossos faciais, especialmente na cavidade do maxilar superior, uma dor dilacerante que contrai espasmodicamente no anoitecer.
65. Golpes nos maxilares. [UNZER, l.c., p. 26]  
Tremor do queixo e pescoço. [UNZER, l.c., p. 25]  
Dor de deslocamento na junta maxilar.  
Dor dos dentes frontais ao beber algum líquido frio; o frio penetra nos dentes quando bebe líquidos frios.  
O dente é doloroso pelo ar entrando na boca; o ar penetra doloroso no dente.
70. Dor que repuxa nos maxilares para a têmpera, com uma sensação como de câimbra nos músculos massetéricos.  
Frouxidão dos dentes.  
Um golpe com queimação nos dentes. [UNZER, l.c., p. 33]  
O dente é doloroso quando mastiga.  
Dor de dente excitada por abaixar (após 24 hs.).
75. Dor de dente: um dolorido que bate de leve ou que contrai espasmodicamente apenas em arrancos isolados.  
Um latejo violento nos dentes, mesmo sem qualquer causa desencadeante.  
A gengiva de um dente oco está inchada e é dolorosa quando tocada.  
Dor de dente somente nos dentes cariados ocos.  
Nas raízes dos incisivos inferiores, uma dor monótona como se contusa, de esfolado, ou como se fossem corroídos por alguma coisa.
80. Dor no palato como depois de engolir um grande bocado.  
De manhã, ao ar livre, o gânglio submandibular é doloroso como se estivesse inchado (após 12 hs.).  
Dor tensiva no gânglio submandibular anterior.  
Nos gânglios submandibulares pontadas obtusas isoladas, no anoitecer.  
Uma pressão dura na parte inferior da cartilagem tiróide da garganta.
85. Pápulas sob o queixo no pescoço, com coceira *per se*, a qual é aumentada por tocar, e com uma dor simples de esfolado.  
Inchaço do pescoço, vermelhidão da face e palpitação mais forte do coração.<sup>2195</sup> [ANDRY et THOURET, l.c., p. 235]  
Acúmulo copioso de saliva na boca, quase como ptialismo, com dores nos gânglios submandibulares.  
Acúmulo copioso de saliva na boca. [REICHEL, l.c.]  
Todo anoitecer, fluxo de saliva, com lábios inchados.
90. Junto com língua limpa, especialmente de manhã, odor fétido da boca, o qual ele mesmo não percebia.  
Pela manhã, odor fétido da boca, com muito muco na garganta.  
Fedor persistente da boca, o qual ele mesmo não percebe, como em salivação mercurial ativa.  
Fome (imediatamente).  
**Fome, especialmente no anoitecer.**
95. Ele tem apetite, mas a comida está sem gosto.  
Ele tem fome e apetite, mas nenhum gosto da comida; muco na garganta parece privá-lo de paladar (imediatamente).  
Ele tem desejo de tabaco, leite, cerveja, e eles apetezem; mas ele mal começa a se servir deles quando fica imediatamente satisfeito, e somente consegue comer muito pouco deles (após 16 hs.).  
Aversão de fumar tabaco, como se ele tivesse se saciado com ele, embora não tivesse gosto desagradável.  
Ele não tem apetite, sem, entretanto, experimentar repugnância ou gosto ruim.
100. Falta de fome sem repugnância, saciedade ou paladar ruim (imediatamente).  
Quando ele fuma tabaco este não tem gosto, e apenas pica sua língua (imediatamente).  
A cerveja não tem gosto, ela tem gosto de água simplesmente.

<sup>2195</sup> Numa pessoa sujeita à palpitação do coração, quando o magneto é aproximado dela.

Algumas coisas parecem para ele ter gosto de mofo, embora elas tenham realmente um gosto bom, não estragado (após 1 h.).

- Erução do odor e do gosto de raspas de chifre limadas ou torneada.
105. A eructação tem o gosto da comida, mas é um gosto estragado.  
Acessos de eructação freqüente, a qual é em parte incompleta e não perfeitamente realizada.  
Esforços ineficazes para arrotar, eructação incompleta (após 1 h.).  
Quando ele abaixa, ácido se eleva do estômago para dentro da boca.  
Dor como uma faixa pressionando sobre o estômago, sentida em ambos os lados. [UNZER, l.c., p. 111]
110. Um afluxo associado com pontadas através do estômago e intestinos.  
Dolorido no estômago, com espasmos, o qual sobe para as partes superiores; desassossego que não permite que ele permaneça em lugar algum; peso da língua, palidez da face, e frieza do corpo, com pulso muito pequeno, tenso, irregular.<sup>2196</sup> [ANDRY et THOURET, l.c., p. 155]  
Uma crepitação e rangido no *scrobiculus cordis*, como quando a um relógio é dada corda. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 74]  
Na região do diafragma, sensação de distensão agradável. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 232]  
Pressão como por uma pedra na região epigástrica, especialmente ao fazer um esforço para pensar (após 2 hs.).
115. Dolorido tensivo e plenitude ansiosa no epigástrico (imediatamente).  
Movimento de flatulência no abdome, com rosnar ruidoso, sem dor.  
Grande gorgolejo no abdome. [UNZER, l.c., p. 98]  
Queimação e um revolver no abdome, como um enjôo. [UNZER, l.c., p. 23]  
A flatulência ia para lá e para cá no abdome, com dor dolorida aguda e rosnar audível em pequenas regiões aqui e ali.<sup>2197</sup>
120. De manhã, após despertar, na cama, a flatulência provocou uma comoção no abdome, com rosnar e uivo.<sup>2198</sup>  
Gorgolejo ruidoso, mas indolor, especialmente no intestino delgado, logo por baixo osso do púbis na região ilíaca, o que pode ser sentido pela mão colocada sobre, como se uma evacuação diarréica fosse aparecer, embora nada ou somente uma pequena, curta, eliminação de flatos apareça.  
Curtas ondas de flatos são eliminadas com barulho alto e dores no ânus, como se forçados ao longe.<sup>2199</sup>  
**Roncos e rosnar muito ruidosos no abdome**, de manhã na cama; seguidos por cólica, como por flatulência deslocada.  
Flatulência imediatamente depois de comer.
125. Fermentação pútrida nos intestinos; os flatos eliminados são muito fétidos e quentes (após 12, 24 hs.).  
Esforço e desejo mórbido de evacuar nos intestinos. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 130]  
Uma sensação de enjôo e dorido como por um purgativo resinoso ou ruibarbo nos intestinos, com flatos quentes, fétidos, eliminados com dor.  
Ele sente mal-estar e machucado em seus intestinos -- dores nos intestinos como se eles estivessem contundidos, com náusea como se após ingerir purgativos, flatos e diarréia fétidos (após 16 hs.).  
Antes de cada descarga de flatos, beliscadura no abdome.
130. Logo depois da evacuação, dor em um lado do abdome.  
Protrusão iminente de uma hérnia (após 1/2 h.).  
Uma dor tensiva e ao mesmo tempo queimante, no epigástrico e baixo ventre, e depois disso uma dor tensiva e que repuxa nas panturrilhas (após 20 hs.).  
Coceira no umbigo mesmo.  
De manhã, irritação para diarréia freqüente, quase ineficaz, alternando com rosnar da flatulência inquieta no abdome.
135. Diarréia sem dor no abdome.  
Diarréia fecal indolor, associada com flatos (após 12 hs.).  
Diarréia por muitos dias. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 143]  
Diarréia. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 220]  
Constipação dos intestinos por muitos dias, com dor de cabeça, como por uma obstrução no cérebro, que envolve a cabeça quase uniformemente, com humor zangado, impaciente.
140. Constipação como se o reto estivesse estreitado e contraído (após 36 hs.).  
**Depois da evacuação, violenta dor de hemorróidas no ânus**, (machucado) **como por uma ferida, e uma sensação constrictiva mais no reto do que no ânus**.  
Quando sentado, uma queimação no ânus como numa espécie de hemorróidas.  
Hemorróidas que coçam.

<sup>2196</sup> Esta disposição de sintomas recorria diariamente à mesma hora, mas sempre se tornando mais fraca, por dez dias, em três mulheres. -- Hahnemann.

<sup>2197</sup> Após tocar o magneto no meio. -- id.

<sup>2198</sup> N. T. Bras.: em inglês "rumbling and howling", em alemão "Knurren und Heulen".

<sup>2199</sup> Após tocar o meio do magneto. -- Hahnemann.

Depois de uma evacuação mole, hemorróidas cegas, como se os mamilos hemorroidários na margem do ânus estivessem esfolados, quando sentado e caminhando.

145. **Fluxo hemorroidário.** [DE HARSU, *Recueil des effets de l'aimant*. Geneva, 1782, p. 26]

Prolapso do reto quando da evacuação.

Dor composta de coceira e esfoladura, em ambos os lados do ânus, quando andando ao ar livre.

Descarga freqüente de urina. [UNZER, l.c., p. 15]

Alguns minutos depois da micção, uma queimação na bexiga, especialmente no colo da bexiga.

150. Na uretra, perto do *caput gallinaginis* (cabeça de galo),<sup>2200</sup> uma queimação durante a ejaculação do sêmen no ato do coito.

De manhã ao acordar, uma queimação na região da vesícula seminal.

De manhã ao acordar, uma coceira queimante na região da vesícula seminal, ou no *caput gallinaginis* (cabeça de galo) na uretra, a qual estimula ao coito; a queimação é aumentada naquela área durante micção.

De manhã, depois do alvorecer, sono profundo cheio de sonhos lascivos, depois de acordar.

Tendência dos órgãos genitais à emissão de sêmen, e uma hérnia inguinal tende a protraír, com alguma dor.

155. Dor na região inguinal, como na protrusão de uma hérnia.<sup>2201</sup>

**Polução noturna** (após algumas horas).

Desejo sexual (após 12 hs.).

Quando caminha, ereção do pênis, sem pensamentos amorosos.

De manhã, na cama, ereções constantes do pênis, sem pensamentos amorosos.

160. **Ausência de desejo sexual**, desinteresse por coito.

O pênis permanece flácido durante toda a excitação amorosa (imediatamente).

**O prepúcio está retraído atrás da glândula peniana e não a cobre por inteiro**, ou somente até uma pequena extensão.

Inchação do epidídimo e dor simples disto, ao movê-lo ou ao tocá-lo.

Ardência pruriginosa na superfície interna do prepúcio (após 2 hs.).

165. Ardência queimante sob o prepúcio (imediatamente).

A metrorragia aumentou.<sup>2202</sup> [ANDRY et THOURET, l.c., p. 152]

A descarga menstrual que havia cessado por alguns dias retornou no dia seguinte após aplicar o magneto, e continuou a fluir por dez dias. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 155]

A menstruação, a qual havia cessado dez dias antes, retornou após aplicar o magneto, mas durou somente o período normal. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 155]

\* \* \*

No anoitecer, espirros muito freqüentes; então coriza<sup>2203</sup> goteja de uma narina, enquanto a outra está livre e aberta.

170. Sangramento pelo nariz (epistaxe). [ANDRY et THOURET, l.c., p. 73]

Coriza rapidamente ocorrendo, e tão rapidamente cessando.

(Uma espécie de catarro)<sup>2204</sup> (após 12 ds.). [ANDRY et THOURET, l.c., p. 155]

Acessos freqüentes de tosse, à noite -- os quais não o acordam.

No anoitecer, após deitar, um acesso violento de tosse seca; também durante o sono (antes da meia-noite).

175. À noite e em outras ocasiões um violento, porém curto, acesso de **tosse seca**, depois do que aí surge uma leve expectoração de muco traqueal comum (após algumas horas).

Tosse convulsiva (imediatamente).

Respiração soluçante. [UNZER, l.c., p. 50]

**Muco na traquéia, o qual é facilmente expelido por tosse curta** (tussiculação voluntária), no anoitecer e de manhã (após 24 hs.).

Depois da meia-noite, quando deitado acordado e pensando, aperto do peito à custa de muco no mesmo, o qual é diminuído por tossir.

180. Depois da meia-noite, quando deitado acordado e pensando, tosse espasmódica.

<sup>2200</sup> N. T. Bras.: em alemão temos apenas "Hahnkopfe".

<sup>2201</sup> Após tocar o meio do magneto. -- Hahnemann.

<sup>2202</sup> Numa mulher idosa. -- Hahnemann.

<sup>2203</sup> N. T. Bras.: em inglês "coryza", em alemão "Schnupfen". Aqui se subentende que seja uma coriza com descarga aquosa pela seqüência da descrição do sintoma, uma vez que a coriza tal como Hahnemann a descreve se refere a um tipo de constipação, obstrução, nasal, que pode ou não ter descarga do mesmo.

<sup>2204</sup> N. T. Bras.: em inglês "catarrh", em alemão "Katarrh". Dudgeon algumas vezes traduz esta palavra alemã como sendo coriza.

Opressão do peito, *i.e.* (abr. *id est*, ou seja), muco viscoso aderente na parte anterior da traquéia, o qual, entretanto, pode ser destacado por tosse curta voluntária.

Acessos de tosse seca, violenta, por meio do que lágrimas ardentes e queimantes são forçadas dos olhos.

Violento acesso de tosse, com expectoração copiosa de sangue (após 6 ds.). [DE HARSU, l.c., p. 27]

Tosse espasmódica com golpes e respiração ansiosa e opressão visível do peito. [UNZER, l.c., p. 41]

185. Pontadas queimantes intoleráveis nos músculos laterais do peito em direção às costas.

Pressão sobre o peito (após 4 ds.). [DE HARSU, l.c., p. 27]

Espetadas no peito e um estremecimento frio queimando através do corpo inteiro. [UNZER, l.c., p. 21]

Golpe na parte superior do esterno, o qual excita tosse e lacrimejamento dos olhos. [UNZER, l.c., p. 41]

Grande opressão no peito, dilaceração no estômago e intestinos e latejo nos ombros. [UNZER, l.c., p. 85]

190. Dilaceração misturada com espetadas no lado direito. [UNZER, l.c., p. 12]

Dilaceração do lado direito para dentro das partes internas do corpo, misturada com choques e espetadas, exatamente como se pequenos pedaços de carne fossem arrancados, ou faíscas de fogo emitidas. [UNZER, l.c., p. 12]

Do meio do peito, quatro correntes queimantes em direção às costas e sacro, com angústia<sup>2205</sup> e sensação como se as partes fossem cortadas em pedaços, e divididas. [UNZER, l.c., p. 65]

Puxão queimante do ombro esquerdo através do peito em seu lado direito, exatamente como se as partes fossem separadas. [UNZER, l.c., p. 16]

Puxão queimante do estômago através do abdômen e costas, de onde as correntes, divididas no sacro, foram em direção aos membros inferiores. [UNZER, l.c., p. 20]

195. Golpe ou arranco no sacro, que quase tira o fôlego. [UNZER, l.c., p. 113]

Uma queimação na coluna vertebral. [DE HARSU, l.c., p. 25]

De manhã, uma rigidez dolorosa nas vértebras cervicais ao movimentar (após 12 hs.).

De manhã, um estalido nas vértebras cervicais ao movimentar.

Dor nos músculos cervicais que vai do ombro para o osso lingual,<sup>2206</sup> como se câimbra fosse ocorrer ali.

200. Dor nas costas quando de pé e sentado imóvel.

Fasciculação dos músculos dorsais e sensação como se alguma coisa viva estivesse dentro deles.

**Dor na articulação sacral de manhã na cama, quando deitado de lado, e de dia durante prolongada inclinação para frente.**

Pressão espasmódica entre as escápulas (após 5 ds.). [DE HARSU, l.c., p. 27]

Dor na articulação do ombro (ou dos ligamentos da articulação), como se ela estivesse desarticulada e houvesse caído para fora (não simplesmente como se deslocada ou torcida).

205. Latejo no ombro com sensação como se ele estivesse lacerado. [UNZER, l.c., p. 37]

Choques nos ombros, por meio do que os braços eram propelidos para frente. [UNZER, l.c., p. 21]

Choques nas articulações do braço e na cabeça, como se eles fossem batidos com um martelo leve, pequeno. [UNZER, l.c., p. 11]

Dor que repuxa em ambos os ombros e desce a nuca com latejo em ambos os braços. [UNZER, l.c., 100]

Puxão nas articulações e músculos do braço. [UNZER, l.c., p. 13]

210. Um puxão no braço direito, um tipo de perfuração em volta do pulso, cotovelo, e articulações dos ombros. [UNZER, l.c., p. 12]

Dor nos músculos do braço, como se eles fossem levemente separados uns dos outros. [UNZER, l.c., p. 12]

Queimação e cortadura nos braços e peito, com estremecimento frio. [UNZER, l.c., p. 98]

Queimação no braço direito, como por fagulhas de fogo. [UNZER, l.c., p. 16]

Aqui e ali, dor queimante no braço. [UNZER, l.c., p. 11]

215. Agulhadas no braço. [UNZER, l.c., p. 11]

Levantar suave e também sobreposição dos braços, causados por espasmo. [UNZER, l.c., p. 50]

Atirar espasmódico de um braço algumas vezes para longe do corpo, algumas vezes para cima. [UNZER, l.c., p. 47]

Batimento e latejo em todas as juntas dos braços e dedos das mãos. [UNZER, l.c., p. 74]

Uma dor situada profundamente no braço até o cotovelo, durante a qual o braço adormece, e treme espasmodicamente. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 220]

220. Enquanto permanece num lugar frio aí ocorre uma fasciculação dilacerante nos músculos do braço.

Inquietude no braço sadio.

Golpes no cotovelo, sem dor. [UNZER, l.c., p. 10]

Queimação na junta do cotovelo como se ele fosse torcido por pinças quentes, com violenta queimação e faiscar dos olhos. [UNZER, l.c., p. 102]

(Ao remover o magneto dos braços durante inconsciência, imediatamente dobrar dos dedos das mãos, mãos, braços, e contração completa deles). [UNZER, l.c., p. 51]

225. Dor que repuxa na parte superior do antebraço.

<sup>2205</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Beängstigung".

<sup>2206</sup> N. T. Bras.: tradução literal de ambos os textos. Corresponde ao osso hióide.

- No anoitecer (entre 18:00 e 19:00 hs.), uma dor dilacerante como por uma contusão nas juntas do braço, mais quando em repouso do que quando flexiona o braço -- a qual retorna depois de vinte e quatro horas.  
Sensação fria nas mãos, as mãos estão gélidas todo o dia<sup>2207</sup> (por muitos dias).  
Dor no pulso, como se uma impigem irrompesse, ou um choque elétrico passasse através dele (após 48 hs.).  
**Repuxos da cabeça para as pontas dos dedos das mãos.** [UNZER, l.c., p. 11]
230. Dor terebrante, perfurante, de gota, numa pequena região na articulação distal do polegar, quando em repouso.  
No anoitecer, depois de deitar na cama, um dilacerar nas articulações do polegar.  
Pela manhã, na cama, na articulação distal do polegar, ao movê-la e ao dobrá-la para trás, uma dor com se deslocada e contundida (após 48 hs.).  
Dor contínua na articulação distal do polegar, como se torcido ou deslocado.  
Na primeira e segunda articulações do polegar, um dobrar e uma espécie de sensação deslocada (após 24 hs.).
235. Dor perfurante, formicante, no ápice do polegar, no anoitecer após deitar.  
Fasciculação que treme em uma parte do músculo palmar do polegar e nos músculos do queixo.  
Uma pontada queimante prolongada, combinada com sensação de machucado na parte mais grossa dos músculos da região tenar do polegar e na panturrilha; depois na parte inferior da tibia (após 1 h.).  
Espetadas e queimação na ponta do dedo médio. [UNZER, l.c., p. 13]  
Leve luxação e dobramento dos dedos.<sup>2208</sup>
240. No anoitecer as coxas e pernas adormecem.  
Dor no quadril, que desce o membro inferior, como se as partes fossem levemente separadas umas das outras. [UNZER, l.c., p. 24]  
Um repuxo através dos quadris para os pés, o qual deixou uma queimação em todo lugar. [UNZER, l.c., p. 104]  
Violentos choques do membro inferior direito, causados por um puxão queimante do queixo e pescoço que descem através do lado direito. [UNZER, l.c., p. 25]  
Arder e queimar<sup>2209</sup> nos braços e pernas, de forma que quando a perna direita tocou a esquerda, parecia como se na última fosse ateadado fogo pela anterior. [UNZER, l.c., p. 38]
245. Quando sentado, um adormecimento doloroso, formicante, das coxas e pernas, que desaparece quando anda. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 149]  
Dilaceração queimante na coxa esquerda, misturada com um correr. [UNZER, l.c., p. 31]  
Agluhadas correm para baixo dos joelhos para os pés. [UNZER, l.c., p. 66]  
Pontadas na perna. [DE HARSU, l.c., p. 26]  
Choques no joelho, os quais levam o membro a ser estendido espasmodicamente. [UNZER, l.c., p. 20]
250. Golpe no joelho esquerdo. [UNZER, l.c., p. 11]  
Ao se levantar depois de sentar, uma sensação na parte superior da panturrilha como se ela estivesse muito curta.  
Após despertar do sono, ataques de câimbra nas panturrilhas e dedos dos pés.  
Câimbra na panturrilha de manhã, na cama, ao flexionar o joelho, e relaxamento dos músculos.<sup>2210</sup>  
Nas partes carnosas no lado externo da perna, junto à tibia, dor como se contusa, no anoitecer quando caminhando.
255. De manhã, depois de levantar da cama, quando ele procura dar um passo e caminhar, o pé é doloroso na junta do tornozelo e acima deste, como se torcido.  
Dor no tornozelo externo como se torcido ou como por gota, ao se levantar de um assento e começar a caminhar, mas que se dissipa ao continuar a andar (após algumas horas).  
Pontadas na saliência do calcanhar.  
No calcanhar uma dor dilacerante em arrancos, a qual se dissipa imediatamente, mas retorna de tempos em tempos.  
No anoitecer, algumas pontadas com uma pequena queimação na parte mole no lado do calcanhar (após 4 ds.).
260. Sensibilidade dolorosa e dor de machucado na raiz da unha do hálux e da pele cobrindo a raiz, mesmo quando tocada.  
Sob a unha do hálux de ambos os pés, dor como se o sapato tivesse pressionado, como se ferido e como se supurasse.  
Uma calosidade, anteriormente sem dor, é a sede de dor de ferida, queimante, na sola do pé, ao começar a andar.

<sup>2207</sup> Após tocar o meio do magneto. -- Hahnemann.

<sup>2208</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão (Leichtes Verknicken und Umknicken der Finger). Aqui Hahnemann se refere à uma certa tendência de dobrar os dedos de forma não natural, virar em falso, ou seja, de luxar os mesmos. Em inglês temos: "Fingers disposed to knuckle over."

<sup>2209</sup> N. T. Bras.: em inglês "Burning and fiery heat...", em alemão "Brennen und Feuern...".

<sup>2210</sup> No meio do gracejo e do excitamento amoroso. -- Hahnemann.

- Dor nas juntas do pé como se o sapato tivesse pressionado e houvesse uma calosidade ali (após 1/2 h.).  
Dor nas juntas do pé como por calosidades.
265. Grande frialdade; quando ele sai do ar quente (no aposento) para o frio, imediatamente coriza carregada.  
De manhã na cama, quando deitado de lado, em todas as juntas onde as cartilagens das cabeças das juntas tocam-se umas às outras, uma dor contínua intolerável, simples ou contusa, a qual, entretanto, cessa imediatamente ao deitar sobre as costas com a cabeça inclinada para trás, e com joelhos fletidos, completamente separados um do outro.  
Dor contusa nas juntas do lado sobre o qual ele não está deitado, no anoitecer, na cama.<sup>2211</sup>  
Dor contusa de todas as juntas, ou dor reumática nos ligamentos das articulações dos braços e de todas as articulações do tórax, costas e nuca, quando movimenta e quando respira<sup>2212</sup> (após 12 hs.).  
Dor como se contusa, ou dor simples, e sensibilidade dolorosa na junção dos ossos de todas as juntas, de manhã na cama.
270. Dor como se contusa, em todas as juntas onde as cabeças das articulações tocam-se umas às outras com suas cartilagens, quando em repouso e quando deitado, mas mais ao movimento e exercício.  
Em todas as juntas, especialmente do sacro, lombos, e tórax, uma dor paralítica, ou como se as juntas estivessem quebradas na roda,<sup>2213</sup> despedaçadas e contundidas -- pior quando se movendo e ficando de pé -- com uma sensação dilacerante e que repuxa, especialmente nos ligamentos das juntas e nas fibras musculares em suas inserções ósseas, -- especialmente de manhã após levantar e ao anoitecer antes de deitar; -- ao agarrá-las externamente as partes não são dolorosas; as dores são amenizadas pela eliminação de flatos; quando a dor aumenta, os olhos devem ser cerrados.  
Dor em todas as juntas, de manhã depois de repousar na cama, após levantar e durante movimento.  
Ao movimentar os membros, as juntas são dolorosas como se elas houvessem sido deslocadas.  
Ao se movimentar, uma sensação vibratória dos membros, como a sensação causada por bater o ângulo do cotovelo.
275. Os membros adormecem especialmente depois de levantar de um assento e ao ficar de pé ou ao caminhar.  
De manhã, quando deitado na cama, ao ser excitado ao coito (se ele resiste a ele de forma resoluta), apresenta um tipo de dores gotosas, mais propriamente como por uma contusão ou fadiga no sacro, nos joelhos, e em todas as juntas.  
Uma ferida recente recomeça a sangrar.  
Uma ferida que estava quase cicatrizada começa a ser dolorosa como uma ferida recente.  
Pequenos furúnculos aparecem em várias partes do corpo, e logo desaparecem.
280. Aqui e ali, *e. g.* (abr. de *exempli gratia*: por exemplo) sob o tornozelo, dores que roem, corrosivas.  
Coceira acontece nas partes afetadas, mas depois de coçar, a dor aumenta muito, como queimação numa região escoriada.  
Umacoceira simples, um tanto persistente, nas partes moles, a qual não é alterada por coçar.  
Depois de deitar (também durante a sesta), aqui e ali abaixo das juntas, umacoceira queimante que não é aliviada por coçar.  
Aqui e ali, uma espécie de picar pruriginoso persistente, terminando numa queimação.<sup>70</sup>
285. Uma dor queimante que pica, a qual persiste mais ou menos em várias partes moles do corpo, não nas juntas.  
Aqui e ali, pontadas isoladas em partes moles, *e. g.* na região tenar do polegar.  
Quando ele se aquece, no anoitecer depois de deitar, pontadas queimantes isoladas que terminam em ardência ocorrem aqui e ali.  
Numa pequena região, *e. g.*, nas solas dos pés, uma dor que pinica, murmura, fervilha,<sup>2214</sup> tal como usualmente precede o adormecimento de um membro.  
Antes de adormecer, fasciculações isoladas no corpo.
290. Numa úlcera, uma dor aguda como de uma ferida fresca.  
Puxão queimante na cabeça que desce o lado direito, seguido imediatamente por suor sobre todo o corpo, com temperatura moderada. [UNZER, l.c., p. 11]  
Puxões queimantes através de todas as partes em diferentes direções. [UNZER, l.c., p. 31]  
Queimação intolerável da cabeça para os pés com dor como se todos os membros estivessem contundidos e lacerados. [UNZER, l.c., p. 108]  
Dores que espetam e queimantes. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 26]
295. Durante todas as dores queimantes nas partes ali foi observado nem calor externo nem vermelhidão das partes. [UNZER, l.c., p. 136]

<sup>2211</sup> Após tocar o meio do magneto. -- Hahnemann.

<sup>2212</sup> Após tocar o meio\* do magneto. -- id.

\* N. T. Bras.: há um erro de impressão na edição inglesa, onde está palavra não aparece.

<sup>2213</sup> N. T. Bras.: antigo instrumento de tortura. Vide nota para o S.174 em *Drosera*, vol. I.

<sup>2214</sup> N. T. Bras.: tradução do alemão (... ein prickelnder, mürmelnder, wimmernder Schmerz,...). Em Dudgeon temos apenas "... a prickling, grumbling pain,...".

- Sensação de fagulhas de fogo volantes no corpo. [UNZER, l.c., p. 116]  
 Gemidos por laceração de todas as partes. [UNZER, l.c., p. 32]  
 Peso em todos os membros e palpitação do coração.<sup>2215</sup> [ANDRY et THOURET, l.c., p. 152]  
 Dor dormente, surda. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 100]
300. (Dores noturnas). [ANDRY et THOURET, l.c., p. 130]  
 Dor que repuxa e que espeta misturada com coceira. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 219]  
 Dor que repuxa. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 220]  
 Estremecimento que repuxa através do corpo inteiro. [UNZER, l.c., p. 14]  
 Um puxão através do corpo inteiro, quase como um estremecimento. [UNZER, l.c., p. 12]
305. Juntas dolorosas ao toque. [UNZER, l.c., p. 110]  
 Dor da parte para a qual o magneto é aplicado, como pela aproximação de carvões incandescentes. [UNZER, l.c., p. 10]  
 Uma formicação como se todos os humores se acumulassem na área onde o magneto permanece. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 130]  
 No peito (na área onde o magneto foi aplicado) pequenas pápulas. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 149]  
 (No lugar onde o magneto foi aplicado) uma erupção muito sarnenta. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 159]
310. Sob o magneto aplicado, a pele é dolorosa e está escoriada, e em volta estão pápulas como sarna preenchidas com pus. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 176]  
 Erupção vermelha, manchas vermelhas (na área onde o magneto foi aplicado ?). [ANDRY et THOURET, l.c., p. 196]  
 Erupção vermelha, como vesículas, nas palmas das mãos. [UNZER, l.c., p. 33]  
 Na área onde o magneto é aplicado, uma coceira queimante, a qual o obriga a coçar até que o sangue apareça; a pele está vermelha, e em volta há pequenas pápulas, as quais logo desaparecem. [ANDRY et THOURET, l.c., pp. 214, 215]  
 Ao redor da área onde o magneto é aplicado, erupção de grandes pápulas. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 220]
315. Na área onde o magneto é aplicado aí ocorre pequenas úlceras profundas, do tamanho de lentilhas. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 219]  
 Erupção que se estende de forma ampla, de pápulas e mesmo de pústulas, com dor que repuxa e que espeta - - quiçá manchas vermelhas ao redor. [ANDRY et THOURET, l.c., pp. 241-243]  
 Descarga de um fluido avermelhado da ferida. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 128]  
 A região onde o magneto foi aplicado adormece, torna-se dormente e insensível. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 220]  
 Fasciculação. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 232]
320. Um choque, de forma que a parte superior do corpo até o quadril é forçosamente dobrada para cima e para frente, com um grito. [UNZER, l.c., p. 23]  
 Quando deitado, a parte superior do corpo é espasmodicamente erguida (com um grito) como por um choque, de maneira que o corpo é jogado para frente com o nariz na cama, e assim forçosamente atirado para trás. [UNZER, l.c., p. 29]  
 A parte superior do corpo se ergueu e se dirigiu para frente espasmodicamente, e atirou-se para trás sobre um lado. [UNZER, l.c., p. 33]  
 (Frequentes sobressaltos e levantadas como por choques) violentos choques os quais eram seguidos por tremor generalizado do corpo, queimação no peito, através de ambos os braços, e suor generalizado. [UNZER, l.c., p. 18]  
 Todas as convulsões por magneto não alteraram o pulso. [UNZER, l.c., p. 136]
325. Choque como um sobressalto através do corpo, seguido de suor em ambas as mãos. [UNZER, l.c., p. 18]  
 Ao levantar da sesta (do meio-dia), rigidez do corpo quando se move.  
 De manhã, depois de levantar, grande exaustão com ansiedade (após 44 hs.).  
 Assustado, sobressalta com um grito, seguido de suor sobre todo o corpo. [UNZER, l.c., p. 17]  
 Paralisia por dez dias com perda de sensação, mas com calor e umidade normal do membro. [ANDRY et THOURET, l.c., pp. 214, 215]
330. Choques o privam de consciência. [UNZER, l.c., p. 25]  
 O erguer espasmódico (e choques) do corpo para frente na cama, são seguidos de inconsciência prolongada, depois disso (p. 39) um soprar com a boca, como se ele sentisse grande calor, no que a consciência e vivacidade retornam. [UNZER, l.c., p. 32]  
 Inconsciência com olhos fixos virados para cima, boca aberta, respiração quase imperceptível, e com um movimento no peito lembrando palpitação do coração, com pulso comum inalterado. [UNZER, l.c., p. 101]  
 Durante a inconsciência, movimento de cada dedo da mão em sucessão; após o retorno da consciência, suor profuso. [UNZER, l.c., p. 96]  
 Exaustão em todos os membros com uma síncope de curta duração<sup>2216</sup> retornando inúmeras vezes. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 155]

<sup>2215</sup> Após abandonar a aplicação costumeira do magneto. -- Hahnemann.

335. (Crises de síncope, palpitação do coração e sufocação). [ANDRY et THOURET, l.c., p. 160]<sup>2217 2218</sup>  
 Síncopes prolongadas, durante as quais ela permanecia consciente. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 196]  
 Síncope, onde ela sente os sofrimentos, mas por causa da incapacidade de falar e se mover, não consegue se queixar. [UNZER, l.c., p. 48]  
 Síncopes. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 232]  
 Ele fica exausto imediatamente, sem sonolência, e deseja ingerir alguma coisa de um caráter suave e revigorante, mas não sabe o quê (imediatamente).
340. Nas horas mais cedo, um sono leve desperto de muitas horas de duração, mas depois do nascer do sol, cochilo estupefaciente ou sono profundo, cheio de sonhos passionais incômodos (*e.g.*, vexatórios), o que termina com uma dor de cabeça como se o cérebro inteiro estivesse machucado; isto desaparece depois de levantar.  
 Sono com sonhos cheios de aflição e ansiedade, como pesadelo (após 30 hs.).  
 Sonhos vivazes, muito vívidos, como se uma aventura acontecesse com ele quando acordado.  
 Sonhos repletos de festejos, fanfarrice e lisonjas.  
 Sono com sonhos com boca aberta.
345. Desperta em torno das 03:00 hs. -- após algumas horas de sono leve com sonhos, **então, sem sede, sensação de calor nos membros, os quais ele de início deseja descobrir, posteriormente cobrir de forma cuidadosa.**  
 Ele ressona durante o sono de manhã.<sup>2219</sup>  
 Ele acorda a partir das 03:00 hs., mas de manhã no alvorecer, as pálpebras dele se fecham e ele permanece num estado de sono leve estupefaciente, repleto de sonhos incômodos.  
**De manhã ele fica dormindo sobre suas costas, uma mão aberta colocada sob seu occipício**, a outra sobre seu estômago, **com os joelhos estendidos**, com ressona durante inspiração, com boca semicerrada e conversa baixa no sono; ele sonha com assuntos amorosos e emissão seminal (embora nenhuma ocorra); depois de acordar, dor de cabeça no occipício, como após uma poluição, aperto do peito e **dor contusa de todas as juntas, a qual desaparece depois de levantar e movimentar o corpo**, enquanto uma grande quantidade de muco catarral é expelido.  
 Sonho lascivo, mesmo durante o sono do meio-dia, com eliminação de fluido prostático; depois de acordar, os genitais estão muito inclinados a eliminar sêmen (após 2 hs.).
350. À noite, em direção da manhã, estupor acordado (durante o que ele ouve cada barulho e tem algum poder de pensamento), o qual, depois do nascer do sol, muda para um estupor estupefaciente, no qual ele nem ouve nem sente algo, exceto dores violentas, como por uma longa jornada, e como se contundido em todas as juntas, o que o obriga sempre a mudar o lugar de seus membros, com rosnar ruidoso no abdômen, ocasionalmente interrompido pela descarga de flatos, e uma sensação desagradável de calor corporal; durante o que ele geralmente deita sobre suas costas, com boca aberta. Após despertar e abrir os olhos, as dores nos olhos logo diminuem; mas ao invés disto, aí ocorre uma dor de cabeça de um caráter semelhante, que depois de levantar, muda para uma dor de cabeça tal como acontece no início de uma coriza carregada, mas a qual logo desaparece após espirrar, e fluxo de muco de uma narina.  
 Ele desperta por volta das 01:00 h.  
 De manhã, no sono, suor sem calor, ou exalação copiosa branda do corpo inteiro, a qual não o enfraquece (e some depois de acordar).  
 Ele fala em seu sono.  
 Insensibilidade e estupor (fatal). [ANDRY et THOURET, l.c., p. 115]
355. Gemidos no sono como por um sonho ansioso. [UNZER, l.c., p. 14]  
 Sono interrompido por gemidos.<sup>2220</sup> [UNZER, l.c., p. 25]  
 Em seu sono ele ressona durante inspiração, mas durante expiração ele respira através do seu nariz.  
 Agitação para lá e para cá na cama durante o sono.  
 Ele se atira para lá e para cá na cama à noite, e pensa que está inconfortável em qualquer lugar.
360. De manhã após acordar completamente, flatulência se acumula no baixo ventre com rosnar ruidoso; flatos são eliminados, aí ocorre grandes espirros, fluxo copioso de muco do nariz, e bocejos, todos os quais, entretanto, logo desaparecem.  
 De manhã, ao despertar do sono, a boca está coberta com muco espesso, quase seco, e as pálpebras estão secas; ambos desaparecem depois de espirrar e da descarga de muco nasal.  
 Uma mistura de estremeamento frio e queimante sobre todo o corpo, o qual estava extremamente sensível. [UNZER, l.c., p. 28]

<sup>2216</sup> Estes sintomas repetiram-se em três mulheres diariamente à mesma hora, por dez dias, mas eles sempre ficavam mais fracos. -- id.

<sup>2217</sup> Após abandonar a aplicação costumeira do magneto. -- Hahnemann.

<sup>2218</sup> N. T. Bras.: não sendo possível encontrar o local desta nota a partir do texto inglês, tivemos que recorrer ao texto em alemão.

<sup>2219</sup> Após tocar o meio do magneto. -- Hahnemann.

<sup>2220</sup> N. T. Bras.: este gemido se assemelha mais àquele provocado quando diante de um grande esforço (Aechzen).

No anoitecer, antes de deitar, um acesso dos sintomas de uma febre catarral; as diáfises dos ossos dos membros são dolorosas, como se contundidas no meio delas, ao mesmo tempo dor de cabeça obtusa, obnubilante; ele está rouco, e muco viscoso permanece no peito dele (na traquéia) (após 4 hs.).

Após a meia-noite, febre: sem estremecimento, sensação desagradável de calor no corpo inteiro, especialmente nas palmas das mãos e solas dos pés, com secura na garganta e suor na face, na nuca, e, na verdade, sobre todo o corpo.

365. Febre por mais do que três dias. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 186]

Febre por quatorze dias. [ANDRY et THOURET, l.c., pp. 176]

Sobre a parte afetada sensação de calor e formigamento. [ANDRY et THOURET, l.c., pp 214, 215]

Calor seco de manhã na cama.

À noite calor, sem sede, que deseja e suporta descobrir.

370. Calor antipático, desagradável, no corpo inteiro, com suor na face, sem sede (imediatamente).

Exalação<sup>2221</sup> insensível sobre o corpo inteiro, de um odor forte, não desagradável, de empireuma, tal como um homem saudável exala quando transpira francamente.

Suor generalizado depois da meia-noite.

Suor profuso com estremecimento freqüente. [UNZER, l.c., p. 108]

À noite, transpiração suave, particularmente em torno do local onde o magneto é aplicado. [DE HARSU, l.c., p.

27]

375. Suor (sobre o local onde o magneto permanece). [ANDRY et THOURET, l.c., pp. 129, 130.]

Transpirações profundas. [ANDRY et THOURET, l.c., pp. 214, 215]

Suor sobre todo o corpo, especialmente nas costas, de manhã durante o sono.<sup>2222</sup>

Enquanto em seu trabalho durante o dia, **ele fala alto para si mesmo**<sup>2223</sup> **sem sabê-lo** (imediatamente).

Ele está exausto e, contudo, extremamente cuidadoso e zeloso para completar seu serviço por inteiro.

380. A maior exaustão do corpo, com sensação de calor e suor frio na face, com inquietude e, por assim dizer, atividade cansativa, precipitada.<sup>2224</sup>

Uma precipitação zelosa, seguida de dor no braço e cabeça do ombro (nas primeiras horas).

Irreflexão precipitada com esquecimento;<sup>2225</sup> ele diz e faz alguma coisa diferente do que pretendia dizer e fazer, e omite letras, sílabas e palavras.

Ele se estimula a fazer coisas, e faz completamente o oposto do que tencionava, contra sua própria vontade.

Decisão hesitante, irresolução, precipitação (imediatamente).

385. Ele está distraído e não consegue fixar sua atenção num único assunto (imediatamente).

Tudo ao redor dele parece como se uma espécie de meio sonho.

Inatenção involuntária: ele não consegue direcionar sua atenção, muito embora ele assim deseje fazer, sobre um determinado objeto.

Quando ele lê, tudo parece totalmente claro sobre o papel, mas ele consegue, com dificuldade, compreender o sentido do que lê.

Ansiedade. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 232]

390. À noite, ansiedade muito grande com palpitação muito forte do coração. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 146]

Ele é facilmente sobressaltado por um barulho. [ANDRY et THOURET, l.c., p. 199]

**Muita tendência a ficar irritado e exaltado**, e quando ele se irrita tem dor de cabeça de uma descrição de machucado (imediatamente).

Ele facilmente fica vexado e sofre com isto, especialmente dor de cabeça, como por um prego pressionado para dentro.

#### **Irascibilidade.**

395. Resolução, consideração, força da mente e do corpo (com digestão boa, fácil).<sup>2226</sup>

De manhã, espírito tranqüilo, calmo, sério.<sup>46</sup>

Temperamento fleumático, ocioso; sem vontade de qualquer trabalho, lassidão, e sonolência<sup>2227</sup> (após 5 hs.).

<sup>2221</sup> N. T. Bras.: em inglês "perspiration", em alemão "Ausdünstung". Vide nota a respeito na parte final do Prefácio do Autor, vol. I.

<sup>2222</sup> Após tocar o meio do magneto. -- Hahnemann.

<sup>2223</sup> Como uma pessoa insana. -- Hahnemann.

<sup>2224</sup> N. T. Bras.: como no texto alemão.

<sup>2225</sup> N. T. Bras.: há um pequeno erro de tradução (com a preposição) para a língua inglesa, onde Dudgeon escreve "Over-hurried thought and forgetfulness;...", enquanto que em Hahnemann temos "Uebereilte Unbesonnenheit mit Vergeßlichkeit;...".

<sup>2226</sup> Parece ser somente ação curativa após um temperamento oposto prévio. -- Hahnemann.

<sup>2227</sup> Uma rara ação alternante. -- id.

## MANGANUM ACETICUM<sup>2228</sup>

(Acetato de manganês)<sup>2229</sup>

Manganês, ou o óxido preto de manganês, é cuidadosamente triturado num almofariz de pedra com partes iguais em peso de puro ácido sulfúrico verde cristalizado (sulfato de ferro), e então, misturado com algum xarope de sacarina, moldado em forma de bolas do tamanho de um ovo de galinha, as quais são aquecidas em carvão vegetal em brasa e mantidas por alguns minutos num calor branco. A solução disto em água pura (destilada ou de chuva) contém sulfato de manganês puro, o sedimento remanescente contém o excesso de óxido de manganês, misturado com óxido de ferro.

O carbonato de manganês -- um pó branco -- obtido pela precipitação da solução clara, por meio de carbonato de sódio, e freqüentemente lavado com água, é dissolvido através da fervura em vinagre destilado até a saturação, isto é, de forma que algum do pó ainda permaneça no fundo. O fluido claro sobrenadante (*acetato de manganês*) é evaporado até a consistência de xarope. Uma gota deste, considerado a unidade, é diluída em umas cem gotas de álcool por meio de duas succussões (feitas através de duas batidas do braço), e esta diluição é levada mais adiante até que a decilionésima diluição seja atingida, a qual tenho largamente utilizado para uso homeopático medicamentoso.

Mesmo essa ainda seria muito poderosa para muitos casos, de forma que somente uma pequena porção de uma gota é dada como uma dose.

Será percebido a partir dos seguintes sintomas, quão extremamente poderoso é esse medicamento, e se, como eu espero, ele for mais experimentado por outros observadores cuidadosos, nós saberemos quão indispensável ele é para muitos dos piores transtornos crônicos, para os quais outros medicamentos não são indicados tão perfeitamente de forma homeopática.

Ele será visto como sendo muito eficaz, especialmente em algumas dores intoleráveis no perióstio e nas articulações, diminuição dos sentidos, e doenças da laringe e traquéia.

Em pequenas doses ele age por muitas semanas.

Muitas ações alternantes serão vistas dentre seus sintomas.

[HAHNEMANN foi auxiliado nesta experimentação por AHNER, FRANZ, GROSS, HAYNEL, HORNBURG, LANGHAMMER, L. RÜCKERT, STAPF, TEUTHORN, URBAN, WAHLE, WENZEL.

A única autoridade da velha escola citada é:

KAPP, *System. Darstell. D. Verbess. D. Arznei d. Chemie.*

O número de sintomas é o mesmo em ambas as edições, viz. (abrev. de *videlicet*: a saber) 331. Em *Ch. Kr.*<sup>2230</sup> há 138 sintomas adicionais, 109 destes sendo fornecidos por NENNING.]

## MANGANUM ACETICUM

(Tontura quando sentado e de pé; ele necessita segurar em algo; ele tende a cair para frente.)

Cabeça sombria e confusa, com exaustão generalizada, quando sentado. [*Hnl.*]

Confusão e peso, primeiro no occipício, depois na testa. [*Hnl.*]

Dor de cabeça unilateral (após 4 1/2 hs.). [*Hbg.*]

5. Toda vez que ele caminha ao ar livre,<sup>2231</sup> pontadas lentas que repuxam -- mais raramente dolorido que espeta -- no sincipício (após estar algum tempo no aposento, esta dor na cabeça cessava); ao mesmo tempo, calafrio sem pele arrepiada, sobre todo o corpo, também apenas ao ar livre, o que era aliviado no aposento (após 24 hs.).

Dor contrátil que espeta no sincipício inteiro, agora aqui depois ali, especialmente na têmpera -- sobretudo ao ar livre.

No aposento uma sensação atordoante na cabeça.

Ao levantar de um assento e caminhar para fora, uma súbita dor dolorida aguda sobre a têmpera esquerda, a qual desapareceu por inteiro ao sentar de novo, e não retornou ao levantar, no anoitecer. [*Stf.*]

No osso frontal direito uma sensação queimante em uma área (após 4 hs.). [*Hbg.*]

10. Dor pressiva estupefaciente na fronte, que finalmente mudava para picadas de agulha em seu lado direito (após 1/2 h.). [*Lr.*]

Dores pressivas estupefacientes externamente na fronte, que finalmente mudavam para pontadas terebrantes internas em seu lado esquerdo (após 5 1/4 hs.). [*Lr.*]

Dor pressiva obtusa no osso frontal superiormente (após 1 h.). [*Fz.*]

Dor dilacerante que repuxa sobre o olho direito (após 18 ds.).

<sup>2228</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

<sup>2229</sup> N. T. Bras.: em alemão temos também *Magnesium, Manganesium.*

<sup>2230</sup> N. T. Bras.: abreviatura de *Chronischen Krankheiten* (Doenças Crônicas).

<sup>2231</sup> Ação alternante com Ss.14 e 23.

- Uma dor dolorida queimante nos lados da cabeça e occipício, a qual foi diminuída por caminhar ao ar livre.
15. Dor dolorida surda no occipício, com sensação de vazio nele, a qual tira os sentidos dele, e é diminuída por colocar a mão sobre o mesmo. [Fz.]  
Quando anda, mesmo no aposento, um choque que espeta sobre o olho direito.  
Dor que repuxa no occipício, nas órbitas oculares e na frente, a qual mais tarde é agravada por abaixar, e desaparece pela pressão com a mão. [Fz.]  
Dor tensiva que repuxa aqui e ali na cabeça. [Stf.]  
Dor que repuxa primeiro na têmpora esquerda, depois na direita, quase como se no osso. [Hnl.]
20. Dilaceração no lado esquerdo da frente como se no osso, especialmente ao mover os músculos frontais. [Hnl.]  
Dores dilacerantes que repuxam no lado esquerdo da cabeça por meia hora (após 8 hs.). [Ar.]  
**Dor perfurante dolorida nas têmporas, a qual se estende em direção dos olhos e frente, não é removida por pressão externa com a mão, desaparece ao inclinar para frente,<sup>2232</sup> mas retorna ao sentar ereto e ao dobrar para trás** (após 4 hs.). [Trn.]  
A dor de cabeça que era persistente no aposento desaparece ao ar livre, e ele se sente livre de seus outros transtornos e bem. [Fz.]  
Uma dor de cabeça externa que espeta, sob o osso parietal esquerdo, a qual se espalha para todos os lados do crânio. [We.]
25. Dilacerações e arrancos dilacerantes no occipício externamente, por três tardes sucessivas; em outras ocasiões esta região era a sede de dor simples, *per se*, mas era mais dolorosa quando tocada.  
De manhã, na cama, uma dor de cabeça externa consistindo de agulhadas finas no osso occipital direito, a qual se estendia para a quinta vértebra cervical, e era agravada por virar o pescoço, durante uma hora e meia. [We.]  
Pontadas passageiras acima da região temporal direita externamente, alternando com uma espécie de zumbido. [Ur.]  
Pontadas persistentes no osso temporal esquerdo. [Hnl.]  
Apunhaladas isoladas de faca no lado esquerdo da testa, quando em repouso e quando em movimento (após 33 hs.). [Lr.]
30. Agulhadas intermitentes no lado esquerdo da testa (após 15 hs.). [Lr.]  
Ao sacudir a cabeça, um abalo doloroso no cérebro.  
Ao caminhar rapidamente, um abalo, como violenta espetada na cabeça acima do olho direito (após 20 ds.).  
Ao se mover, um abalo<sup>2233</sup> do cérebro e uma dor dolorida na cabeça; ao mesmo tempo dor dolorida no epigástrico. [Fz.]  
O sangue sobe para a cabeça dele, quando sentado, de pé, caminhando e deitado, com sensação de calor na face, sem vermelhidão ou calor externos (após 3 hs.). [Trn.]
35. Sensação fria numa pequena parte do topo da cabeça, com cabelos eriçados, mesmo quando a cabeça é coberta. [Fz.]  
Durante toda a duração de ação, uma aparência miserável, pálida, encovada, da face, como por coito excessivo. [Stf.]  
No arco supraciliar direito uma agulhada para dentro (após 32 ds.). [We.]  
Fasciculação correndo para lá e para cá no olho direito, o que causa uma comichão quase agradável. [L. Rkt.]  
Ao mover o olho para dentro e para cima, uma pressão aguda no globo ocular. [Hnl.]
40. Enquanto lê sob a luz de vela, um dolorido nos olhos, como por ler em demasia, com sonolência irresistível (após 12 hs.). [Wz.]  
Secura persistente dos olhos, no anoitecer. [Hnl.]  
Sensação de calor e secura dos olhos. [L. Rkt.]  
**Pálpebras inchadas.** [Lr.]  
**Pupilas contraídas** (após 1 1/2 h.). [Trn.]
45. **Pupilas muito dilatadas;** a luz o ofusca, há dor nos olhos; ao se aproximar da luz, as pupilas certamente contraem de modo gradual, mas rapidamente dilatam de novo ao remover a luz (após 18 hs.).  
A pupila direita está mais dilatada que a esquerda.  
Pupilas dilatadas (após 4 hs.). [Hbg.] -- (após 25 hs.).  
Durante toda a ação do medicamento, **pupilas muito contraídas**, e somente durante curtos períodos, sobretudo no anoitecer, elas estão algumas vezes levemente dilatadas. [Stf.]  
Durante a contração das pupilas, falta de clareza da visão; ele não consegue distinguir perfeitamente objetos a uma distância. [Fz.]
50. Grande miopia; ele não conseguia distinguir algo a uma curta distância,<sup>2234</sup> por muitos dias.  
(No anoitecer, ou ao fechar os olhos, ele via faíscas de fogo, como rodas de fogo; mas quando ele olhava para a luz estas figuras eram negras.)

<sup>2232</sup> Ação alternante com S.17. -- Hahnemann..

<sup>2233</sup> Compare com os Ss.16, 31 e 32. -- id.

<sup>2234</sup> Compare com o S.40. -- ibid.

Se ele olha junto aos objetos segurados perto dele, mesmo se eles não são brilhantes, os olhos são dolorosos<sup>2235</sup> e ele necessita fechá-los; eles são mais dolorosos ao aproximar a luz.

As pálpebras são dolorosas ao movê-las mesmo tão levemente, e quando ele olha para uma luz brilhante, elas estão muito secas<sup>2236</sup> e parecem como quando desperta pela primeira vez do sono de manhã. [Fz.]

Pontadas que contraem espasmodicamente em ambas as pálpebras superiores. [Ar.]

55. Latejo na pálpebra superior direita. [Fz.]

Numa pequena área no zigoma esquerdo, uma dor perfurante, pressiva, em acessos, de noite na cama. [Gss.]

Dor no zigoma, abaixo do olho, como se uma ferida aparecesse ali. [Stf.]

Depois de abaixar, estrondo nos ouvidos e, por um momento, dificuldade de audição, como se os ouvidos estivessem tapados. [Fz.]

**Surdez: os ouvidos dele parecem como se tapados com algodão** (após 12 hs.). [Lr.]

60. Dor que belisca, que espeta, que contrai espasmodicamente, na parte externa do ouvido esquerdo, a qual somente sumiu gradualmente ao esfregar forte. [Ar.]

Uma espécie de aperto no ouvido (otalgia)<sup>2237</sup> no ouvido esquerdo (após 1 h.). [Hbg.]

Uma dor horrível nos dentes a abandona subitamente e se fixa no ouvido interno. [Stf.]

**No ouvido, uma sensação formicante, coceguenta, na região da membrana timpânica, como se causada pela barba de uma pena; ela não é aliviada por enfiar o dedo** (após 1 1/2, 12, 15 hs.). [Hbg.]

No osso interno do ouvido um perfurar, à noite. [Gss.]

65. De manhã (antes do meio-dia) especialmente, quando caminha rapidamente, uma violenta dor que espeta que repuxa da frente para dentro do ouvido, a qual terminou na membrana timpânica como uma persistente pontada que dardeja para fora, enquanto ele continuou a caminhar; depois de ficar imóvel de pé, esta dor acalmou gradualmente (após 48 hs.).

Toda vez que ele ri, uma violenta dor que espeta que repuxa, do estômago para cima até dentro do ouvido, na região da membrana timpânica.

Toda vez que ele fala, uma dor obtusa que espeta no ouvido.<sup>2238</sup>

De tempos em tempos, dolorido agudo no ouvido direito, quando anda ao ar livre, como se aperto no ouvido (otalgia) fosse surgir, no anoitecer. [Hnl.]

Uma sensação que espeta, que raspa, na região da membrana timpânica. [Hbg.]

70. Dor dolorida, como cãibra, atrás do ouvido esquerdo, a qual desaparecia ao tocar, ao caminhar ao ar livre (após 34 hs.). [Lr.]

De manhã, barulho no ouvido, como o repicar de sinos.<sup>2239</sup>

Quando anda, uma sensação no ouvido direito, como um sapo coaxando. [Hbg.]

Sensação fria no ouvido direito, como um vento frio soprando para dentro dele. [Stf.]

Dilaceração no processo mastóideo sob o ouvido direito. [Hnl.]

75. Uma sensação contrátil, dolorida, nas glândulas parótidas (após 3/4 hs.).

Uma pápula supurante no ângulo da asa nasal direita (após 3 hs.).

Em ambos os ângulos dos lábios, dor ulcerativa, como se uma erupção ruim estivesse ali, embora nenhuma ferida seja visível nos ângulos dos lábios.

Uma pápula vermelha no lábio inferior, perto da comissura oral direita, a qual por si mesma apresenta uma dor tensiva (após 3 1/2 hs.). [Lr.]

Depois de comer, uma sensação peculiar nos maxilares direitos e esquerdos, superiores e inferiores, como cãibra, perdurando por algum tempo (após 7 1/2 hs.). [Lr.]

80. No maxilar inferior, uma sensação como se a crosta recém-formada de uma úlcera fosse retirada, consistindo de esfoladura e escoriação (após 13 hs.). [Hbg.]

Pontadas no ângulo direito do maxilar inferior em direção à glândula parótida. [Hnl.]

Uma pápula supurante no queixo, a qual por si mesma apresenta uma dor tensiva e deixa uma marca vermelha (após 4 hs.). [Lr.]

No queixo uma dor como se ele tivesse se arranhado ali com uma navalha denteada, ou como se alguma ferida ou úlcera aparecesse ali. [Stf.]

No ângulo do lábio direito uma pápula,<sup>2240</sup> a qual ao mover a boca e ao tocá-la apresenta uma dor tensiva e corrosiva que pica.

85. Uma pápula supurante no lábio inferior, perto da comissura direita da boca, com um aréola vermelha, a qual por si mesma, mais quando tocada, apresenta uma dor tensiva queimante (após 25 hs.). [Lr.]

Por muitos dias, lábios totalmente ressequidos, com epiderme enrugada, sem sede.

<sup>2235</sup> Compare com os Ss.41, 42. -- ibid

<sup>2236</sup> Compare com o S.49. -- ibid.

<sup>2237</sup> N. T. Bras.: em inglês "earache", em alemão "Ohrzwang". Isto ocorre todas as vezes que este sintoma (earache) é assim escrito nos textos dos vários medicamentos.

<sup>2238</sup> Compare com os Ss.68, 69. -- Hahnemann.

<sup>2239</sup> A partir de clorato de manganês. Compare com os Ss.58, 72. -- id.

<sup>2240</sup> Compare com os Ss.77, 78. -- ibid.

- Ao bater os dentes, cada vez uma pontada em um dos dentes superiores, agora em um e depois em outro.  
Dor de dente dilacerante que repuxa,<sup>2241</sup> de manhã na cama (após 4 ds.).  
Em um molar inferior e um superior, no lado direito, dor de dente (machucado), aumentada até um grau intolerável pela mais leve bebida fria. [*Stf.*]
90. Num molar no lado direito uma dor (que repuxa), a qual amiúde desaparece subitamente, e dá lugar à dores (que repuxam) em outras partes, na face, pescoço, e braço direito. [*Stf.*]  
Dor de dente de um tipo horrível: ela dardeja subitamente para dentro de dois molares um tanto cariados, opostos um ao outro -- mais no superior -- onde a dor é então indescritível, daí ela vai ocasionalmente para dentro do braço, para o zigoma, para a garganta ou para o ouvido, e de novo retorna para os dentes, com completa prostração da força -- ele mal consegue caminhar, ele necessita deitar, com desassossego interno extraordinário e opressão; por uns poucos goles de café a dor, quando em seu máximo, era momentaneamente removida, mas depois de um minuto retornava com toda a sua violência anterior -- com pupilas um tanto dilatadas; ela era um pouco aliviada por morder algo elástico, ou por deitar a fronte sobre a mesa, mas era muito agravada ao sentar ereto. [*Stf.*]  
As dores nos dentes duram quatro ou cinco dias, e surgem especialmente de manhã das 10:00 até as 12:00 hs. e no anoitecer; por uma espécie de puxar (sugar) com a língua no dente doloroso, aí ocorre um arranco muito doloroso nele, depois do que as dores cessam por algum tempo. [*Stf.*]  
O dente é muito sensível de forma dolorosa (como se ulcerado) ao mais leve toque, menos quando não tocado. [*Stf.*]  
No maxilar superior esquerdo uma dor como após um golpe ou uma batida (após 2 hs.). [*Hbg.*]
95. Quando ri, uma violenta dor que espeta, que contrai espasmodicamente, do lado direito do maxilar inferior para a têmpera direita (após 6 ds.).  
De manhã, câimbra que repuxa no músculo no processo mastóideo esquerdo, de maneira que ele deve manter sua cabeça para o lado direito. [*Fz.*]  
Uma dor horrível nos dentes sai destes subitamente e vai para dentro dos músculos cervicais; o pescoço dá a impressão de inchado e rígido. [*Stf.*]  
No anoitecer, uma dor como câimbra nos músculos da nuca, ao movê-los. [*Fz.*]  
Rigidez tensiva, que repuxa, da nuca, a qual alterna com dor de dente. [*Stf.*]
100. Uma rigidez da nuca. [*L. Rkt.*]  
De noite, um perfurar na parte mais interna das vértebras cervicais. [*Gss.*]  
Lábios e palato secos quase todo o dia. [*Fz.*]  
Raspar e arranhar seco na garganta fazem com que ele pigarreie com freqüência. [*Stf.*]  
De manhã, garganta seca sem sede. [*Fz.*]
105. Durante deglutição vazia, cada vez pontadas obtusas bem abaixo na garganta, ele nada sentia ao deglutir comida.<sup>2242</sup>  
Em ambos os lados da garganta uma pontada obtusa, somente durante deglutição vazia.  
Ao deglutir, cada vez uma pontada obtusa de ambos os lados da laringe -- cada vez duas pontadas, uma de cada lado -- quicá ao engolir comida ou bebida, cuja pontada ia cada vez para dentro do ouvido esquerdo.  
Acúmulo de água com gosto amargo na boca, com inclinação ao vômito. [*Kr.*]  
Acúmulo de saliva na boca, como por fumar tabaco muito forte (após 4 1/4 hs.). [*Hbg.*]
110. Fluxo de saliva.<sup>2243</sup> [*KAPP, 2244 System. Darstell. D. Verbess. D. Arznei d. Chemie.*]  
Uma gosto oleoso na boca.  
De manhã, ao despertar, gosto amargo na boca, com lábios secos, sem sede (após 6 hs.).  
Mas insipidez do que amargor permanece na boca todo o dia, apesar de comer.  
Ao comer, somente enquanto a comida estava na boca, ele sentia um bom paladar dela, e ao beber, um bom paladar do líquido enquanto ele estava na boca; mas imediatamente depois de comer ou beber, a insipidez com um pouco de amargor estava novamente ali.
115. De manhã tudo tinha gosto amargo, mas o paladar na boca estava normal (após 48 hs.).  
Sensação seca, amarga, ácida, na boca e mal-estar quente do estômago para cima até a boca, de manhã (após 11 ds.).  
De manhã, depois de levantar, um cheiro terroso, como barro, da boca, observável por aqueles ao redor dele, mas não por ele mesmo. [*Stf.*]  
Eructação. [*Ar.*]  
Ocasionalmente, sensação no estômago como se ele fosse vomitar. [*Hnl.*]
120. Sensação de saciedade e plenitude; mas quando ele comia a comida apresentava um bom paladar, e a sensação de plenitude era aliviada por comer. [*Hnl.*]  
Uma sensação dolorida de fome na garganta.

<sup>2241</sup> Compare com os Ss.90-93. -- *ibid.*

<sup>2242</sup> Ação alternante com o S.107. -- *ibid.*

<sup>2243</sup> A partir de cloreto de manganês. -- *ibid.*

<sup>2244</sup> Não acessível. -- *Hughes.*

Ao meio-dia ele não tinha apetite, e estava como se saciado; comer era repugnante para ele, como por saciedade; mas a comida tinha gosto normal (após 30 hs.).

Ausência completa de sede, muito pouco desejo de beber, por muitos dias.

Nem fome nem apetite; quando ele via a comida ele a repugnava e, contudo, ela tinha bom paladar. [We.]

125. Sensação queimante, azeda, como azia, do estômago quase para dentro da boca, no anoitecer (após muitos dias).

De manhã, ao levantar, sensação de mal-estar, queimante, azeda, do estômago para cima até a boca, como pirose (após 9 ds.).

Pressão no lado direito do estômago, como se uma pedra permanecesse no lado de fora dele (após 1 h.).

[Hbg.]

Ao levantar e espreguiçar o corpo, toda vez pontadas no *scrobiculus cordis* na costela esquerda mais inferior. [Fz.]

Sensação áspera da parte superior do abdome para o esterno (após 1 1/2 h.). [Hbg.]

130. Sensação queimante e de esfolado do *scrobiculus cordis* para cima, sob o esterno, até o palato, com grande inquietude.

Enquanto come, e especialmente quando anda, um dolorido sob o *scrobiculus cordis* e, contudo, a região é indolor quando tocada. [Fz.]

No estômago, sensação de calor, como após fome prolongada, a qual sobe no esôfago para a cabeça, onde então uma fasciculação que espeta, algumas vezes dor tensiva que espeta, ocorre nas têmporas e frente.

Repuxos na região do estômago, com náusea ali, como se o *scrobiculus cordis* subitamente dilatasse a partir de dentro. [Fz.]

Dolorido no *scrobiculus cordis* e no peito, agravado pelo toque.<sup>2245</sup> [Fz.]

135. (Sob as últimas costelas, uma dor dolorida de esfolado, aumentada pelo movimento ou toque.)<sup>2246</sup>

Sob as últimas costelas, dor contusa.

De manhã, depois de levantar, dor contrátil, dolorida, no estômago, em qualquer posição do corpo (após 24 hs.).

Dolorido na região do estômago enquanto come, o qual desaparece ao impor as mãos. [Fz.]

Enquanto come, dor dolorida que repuxa no abdome, a qual desaparece imediatamente depois de comer.

[Fz.]

140. Desconforto do estômago para cima até a cabeça, como quando uma pessoa não habituada ao tabaco o fuma.

**Do meio do abdome para a metade do peito (do esôfago) uma sensação de subir, consistindo de náusea, calor, e contração.**

Uma dor dolorida mais propriamente tensiva em torno e acima do umbigo, seguida de dor severa como por flatulência, com eliminação de flatos. [Ur.]

Na região umbilical, dor dolorida que repuxa no abdome, de manhã. [Fz.]

Ao respirar profundamente, dores cortantes internamente na região umbilical, por uma hora. [Hnl.]

145. Cortadura na região umbilical, antes da refeição do meio-dia. [Hnl.]

Dolorido no abdome extremamente agravado por comer coisas frias. [Fz.]

Uma dor indescritível no abdome. [Stf.]

No anoitecer, cortadura no abdome. [Fz.]

Transbordar<sup>2247</sup> no abdome quando anda, como se os intestinos transbordassem. [Fz.]

150. O abdome inteiro é doloroso, no anoitecer, *per se*, como se ulcerado; ao mesmo tempo dolorido no hipocôndrio. [Fz.]

Uma pontada no lado esquerdo, na região renal, seguida imediatamente por dor contrátil, como fasciculação.

[Ur.]

Rosnar freqüente ao longo do reto para o ânus (após 1 h.). [Wz.]

Nenhuma evacuação ocorreu no primeiro dia. [Fz.]

**Constipação** por 48 horas. [Trn.]

155. Fezes secas, raras, evacuadas com dificuldade. [Hnl.]

Duas evacuações moles, cada vez precedidas por algumas pontadas no baixo ventre.

Fezes arenosas, amarelas, com tenesmo e constrição do ânus, depois de passar um dia sem um esvaziamento dos intestinos. [Fz.]

Alguns minutos antes da evacuação, e depois durante a mesma, uma beliscadura no abdome e no lado, o que somente desaparece ao comprimir o abdome com as mãos, e após a evacuação de fezes um tanto mais francas e viscosas, desaparece completamente; ao mesmo tempo calafrio. [Fz.]

Fezes muito amarelas, pálidas e, comparadas com o que ele havia comido, poucas, precedidas por leve dor que belisca no abdome. [Stf.]

<sup>2245</sup> Compare com os Ss.135, 136. -- Hahnemann.

<sup>2246</sup> A partir de cloreto de manganês. Compare com o S.150. -- id.

<sup>2247</sup> N. T. Bras.: em inglês "splashing", em alemão "Schwappern".

160. Desejo mórbido freqüente de urinar.<sup>2248</sup>  
 Desejo mórbido de urinar. [Hbg.]  
 Enquanto come uma (única) maça, imediatamente desejo mórbido de urinar. [Fz.]  
**Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca eliminação de urina** (após 2 hs.). [Lr.]  
 Eliminação freqüente de urina amarelo-ouro -- desde o início.<sup>2249</sup> [Stf.]
165. **Desejo mórbido freqüente de urinar, com grande fluxo de urina** (após 27 hs.). [Lr.]  
 Cortadura horrível na região da bexiga, sem desejo mórbido de urinar, por algumas horas, quando sentado, muito aumentada por levantar e se mover, de forma que ele era compelido a sentar imóvel, no anoitecer; ele não conseguia eliminar sua urina sem sofrimento, embora a cortadura na região vesical não tivesse cessado. [Hnl.]  
 Dor fina que espeta no orifício da uretra, quando não urina.<sup>2250</sup>  
 Quando sentado, caso ele tenha uma eliminação silenciosa de flatos, uma pontada obtusa dardeja muito dolorosamente na parte de trás da uretra. [Stf.]  
 Cortadura no meio da uretra, quando não urina. [Hnl.]
170. **Algumas vezes uma sensação queimante de contração espasmódica da região das vesículas seminais para frente para dentro da glândula do pênis** (após 12 ds.).  
**Na coroa da glândula, coceira voluptuosa** (após 3, 5 hs.). [Hbg.]  
 Pontadas no prepúcio. [Hnl.]  
 Dores doloridas que repuxam, e sensação de fraqueza nos testículos e cordão espermático, como se este fosse puxado para cima; ao mesmo tempo sensação de fraqueza de todos os órgãos genitais, por duas horas. [Hnl.]  
 Menstruação numa hora incomum (após 48 hs.).

\* \* \*

- Coriza (após 36 hs.).  
 Obstrução do nariz;<sup>2251</sup> ele não conseguia respirar através do nariz.  
 Violenta coriza carregada (após 4 ds.).  
 De manhã, ao levantar da cama, garganta áspera, com voz rouca, de madeira. [L. Rkt.]  
 De manhã, voz rouca, sem sensação, na garganta; a aspereza desaparece quando fuma tabaco. [Fz.]
180. Ao ar livre ele imediatamente tem garganta seca e voz rouca, com dolorido cortante no abdome e náusea no peito. [Fz.]  
 Coriza carregada, com nariz e lábio superior inflamados, vermelhos e feridos, no anoitecer. [Fz.]  
 Espirros e descarga freqüentes do nariz, de muco brando tão claro quanto água. [Stf.]  
 Na clavícula direita um roer e um perfurar (após 36 hs.). [Gss.]  
 Primeiro sensação leve de calor, posteriormente sensação queimante nas bochechas, a qual de início ocorreu sem calor externamente perceptível, mas depois perceptível, com coriza e calor nauseante no peito. [Fz.]
185. No peito, calor desagradável; o hálito está quente e queima na traquéia. [Fz.]  
 Sensação de fraqueza febril no peito e calor desagradável nele, com coriza e nariz carregado. [Fz.]  
 No anoitecer, primeiro frio interno, sem frieza externa, então leve calor no peito e coriza carregada, com hálito quente, o qual ele sente na fauce quando inspira e expira. [Fz.]  
 Uma pontada que repuxa, constantemente dardejando para baixo e para cima no lado esquerdo do peito.  
 Ao expirar, pontadas na parte superior do peito (após 10 hs.).
190. Algumas vezes ao expirar, uma dor que espeta, que repuxa, para cima no peito.  
 Dor contrátil que espeta no esterno quando respira profundamente, toda a manhã (antes do meio-dia) (após 9 ds.).  
 Uma sensação cartilaginosa que puxa para baixo na parte inferior do peito.<sup>2252</sup>  
**Dor queimante que espeta, sob a segunda costela esquerda**, que é aumentada pela expiração e pelo movimento, mas é um tanto aliviada pelo repouso e pela inspiração. [Ar.]  
 Calor interno, especialmente no peito; os membros pareciam quentes para ele, e estavam realmente um tanto mais quentes ao toque (após 7 1/2 hs.). [Hbg.]
195. Em ambos os lados do esterno, um tanto acima do *scrobiculus cordis*, uma dor cortante dolorida, como uma perfuração, no anoitecer (após 8 hs.). [Gss.]  
 Uma dor surda no esterno, como depois de um golpe, de manhã. [We.]

<sup>2248</sup> Compare com os Ss.161 ao 165. -- Hahnemann.

<sup>2249</sup> N. T. Bras.: desde o início da tomada do medicamento.

<sup>2250</sup> Compare com os Ss.168, 169. -- Hahnemann.

<sup>2251</sup> Ss.175, 176; compare com os Ss.186, 187. -- id.

<sup>2252</sup> N. T. Bras.: aqui mantivemos a tradução literal do texto em alemão, muito embora pareça-nos estranho dizer sensação cartilaginosa (Eine Knorpelnd ziehende Empfindung...). Dudgeon utiliza "grumbling".

No anoitecer, na cama, batimento no lado direito do peito, exatamente como se o coração estivesse batendo ali. [Fz.]

Palpitação do coração. [Fz.]

Quando sentado, um súbito golpe no lado esquerdo do peito, de cima para baixo, para a última costela verdadeira. [Fz.]

200. Dor contusa no peito.

Pontadas volantes na parte superior do esterno. [Ur.]

De manhã, muitas agulhadas finas, ora no lado esquerdo, ora no direito do esterno. [We.]

Pontadas violentas seguindo-se umas bem junto das outras, no lado direito do peito, perto do esterno, da segunda para a quarta e quinta costelas, como se vindo do lado de fora, não removíveis ou pelo movimento ou pelo repouso, durante meia hora. [Wz.]

Irritação para tosse: ele procura destacar através da tosse alguma coisa aderente na laringe, mas apenas um pouco de muco é expectorado com dificuldade e mais propriamente por um determinado movimento expiratório agudo do peito do que pela tosse de fato. [Stf.]

205. Ler em voz alta e falar provocam uma tosse seca; então ocorre uma secreção dolorosa e aspereza na laringe, as quais, em conjunção com uma constrição da laringe, causam uma tosse muito dolorosa, durante a qual algum muco é expectorado somente depois de longo pigarrear. [Stf.]

De manhã, tendência para tosse.<sup>2253</sup>

Tosse matinal com expectoração (após 21 hs.). [Hbg.]

De manhã ele expectora, quase sem tossir, uma quantidade de muco amarelo esverdeado fosco em pedaços.

[Stf.]

Quando tosse, uma dor obtusa no peito. [Stf.]

210. Tosse profunda, sem expectoração, todo o dia, a qual cessou quando deitado, retornou no dia seguinte com expectoração mucosa tenaz, e dor como se uma concussão no *scrobiculus cordis* e peito, mas desapareceu rapidamente ao meio-dia. [L. Rkt.]

Uma tosse seca, e toda tosse é sentida nos lados da cabeça. [Stf.]

Expectoração sangüínea (após 48 hs.).

Acima da região pélvica esquerda em direção à primeira vértebra lombar, uma pequena área de dor queimante (após 4 hs.). [Hbg.]

Dor pruriginosa que espeta no meio das costas, em direção ao lado esquerdo, a qual desapareceu ao esfregar com a mão. [Ar.]

215. Dor dilacerante que desce a coluna espinal inteira por seis horas, quando em repouso e quando se move. [Ar.]

Dilaceração nos músculos da escápula esquerda, quando sentado (após 3/4 hs.). [Lr.]

Primeiro na articulação do ombro, depois na articulação do cotovelo, sensação como um grugulejar interno,<sup>2254</sup> mas em ambas as articulações externamente, quando tocadas, uma dor intolerável como um furúnculo; ele não ousava agarrá-la.

Repuxo e dilaceração do ombro para baixo através do braço inteiro.<sup>2255</sup>

Ao esticar o braço, uma dor tensiva<sup>2256</sup> abaixo do cotovelo como se ele fosse muito curto ali; ele não a sentiu ao manter o braço fletido.

220. Dor tensiva que repuxa de ambos os ombros sobre a nuca, como se uma faixa estivesse fortemente amarrada ali. [Stf.]

Uma dor terebrante para fora que espeta, no lado interno da parte superior do braço direito, por um quarto de hora. [Ar.]

Pontadas isoladas na parte superior do braço direito e em direção ao ombro. [Ar.]

Dor dilacerante que repuxa no lado interno da parte superior do braço esquerdo. [Ar.]

Súbita dor de fasciculação no lado externo da parte superior do braço direito. [Ar.]

225. Na extremidade inferior da diáfise do úmero, uma dor que rói, de noite (após 12 hs.). [Gss.]

Na diáfise do úmero, uma dor que remexe por dentro, em acessos, de noite, quando deitado na cama sobre aquele lado. [Ar.]<sup>2257</sup>

Fraqueza do braço.

Sensação súbita de fraqueza na parte superior do braço, de maneira que ele deve deixá-lo cair; ao mesmo tempo repuxos no músculo bíceps. [Fz.]

Dor em acessos nas juntas dos braços.

230. Uma sensação mórbida triste no braço.

<sup>2253</sup> A partir de cloreto de manganês. -- Hahnemann.

<sup>2254</sup> N. T. Bras.: entenda-se como um tipo de tremor no local.

<sup>2255</sup> Compare com os Ss.216, 222. -- Hahnemann.

<sup>2256</sup> Compare com os Ss.220, 242 e 266. -- Hahnemann.

<sup>2257</sup> N. T. Bras.: tradução literal direto do texto de Hahnemann.

Uma dor de dente horrível subitamente desaparece, e a dor vai para o braço, o qual então dói como se paralisado. [Stf.]

Uma dor tensiva aqui e ali nas juntas da mão e do braço, a qual não é estimulada ou aliviada pelo repouso ou pelo movimento. [Stf.]

**Pressão dura nos músculos, ora do antebraço direito, ora do esquerdo, junto à articulação do pulso, em qualquer posição** (após 1 h.). [Lr.]

Dor dilacerante na extremidade inferior do rádio do antebraço esquerdo, como se no osso, a qual não é alterada por alguma coisa, durante três minutos. [Ar.]

235. Dor que repuxa que espeta<sup>2258</sup> no dorso do antebraço direito. [Ar.]

Pontadas dilacerantes acima do pulso direito em direção ao antebraço. [Hnl.]

Pontadas nos ossos carpais direitos, depois sensação de dor, como se a cápsula da articulação estivesse dilatada e os ossos agarrados e puxados para fora. [We.]

Dor que belisca, que espeta, dilacerante, na palma da mão esquerda, na região ténar do polegar, não alterada por algo, durante quatro minutos. [Ar.]

Uma firme dor tensiva que repuxa nos ossos da mão e da articulação do pulso direito, quase como se fortemente atados; depois que esta sumiu, um calor se espalhou sobre a mão. [Stf.]

240. **Dilaceração como câimbra<sup>2259</sup> nos músculos da mão direita, especialmente naqueles do polegar e do indicador, quando em repouso e quando em movimento** (após 2 1/4 hs.). [Lr.]

Coceira formicante -- mais formigamento quecoceira -- na palma da mão esquerda, somente amenizada por um instante ao coçar, mas depois retorna de modo ainda mais severo; a dor somente era aliviada permanentemente por lamber com a língua, no anoitecer. [Fz.]

Ao esticar os dedos das mãos, tensão na pele do dedo anular. [Fz.]

Dilaceração que repuxa em todo o dedo médio esquerdo. [Hnl.]

Uma dor que repuxa ou que contrai espasmodicamente no indicador (no anoitecer).

245. Na articulação proximal do indicador esquerdo, dor como se ele tivesse tido um batida nele -- uma dor parálitica, mais sentida quando em repouso (após 1 h.). [Gss.]

Dor cortante na falange mais inferior do indicador direito, com sensação de calor nela. [Fz.]

A partir de uma pequena coçadura (na articulação do dedo mínimo) aí ocorre uma úlcera maligna, cheia de pus, com uma aréola azul e dor que espeta nela, especialmente à noite.

Coceira queimante na borda externa do polegar direito que excita coçar, no que uma mancha vermelha aparece, a qual continua por um longo período (após 11 hs.). [Lr.]

Coceira queimante na borda externa do polegar direito, a qual obriga a coçar, no que uma bolha apareceu, a qual continha um fluido, e quando tocada aí ocorria dor ardente (após 30 hs.). [Lr.]

250. No polegar esquerdo, oposto à unha, uma sensação fria rapidamente ocorrendo. [Stf.]

Nos músculos da nádega esquerda, um ponto queimante, como se uma pústula fosse surgir ali, sobretudo quando sentado (após 4 hs.). [Hbg.]

Na nádega esquerda, em direção ao ânus, uns repuxos como câimbra, o que ao estender a coxa esquerda, ao ficar de pé apenas sobre aquela perna, e no ato de sentar, são aumentados, mas que desaparecem quase completamente quando flexiona a perna e senta; são mais incômodos quando levanta do seu assento, de forma que ele não consegue caminhar a menos que pressione sua mão sobre ela. [Fz.]

No ísquio, dor quando sentado, uma pontada persistente.

Fraqueza em ambas as coxas e pernas, com sonolência. [Ar.]

255. Nos membros inferiores, fasciculação de todos os músculos ao menor movimento. [Fz.]

De manhã, fraqueza parálitica na articulação do quadril direito, e pontadas aí quando pisa; ele necessita manquejar. [Hnl.]

Dor contusa que cruza transversalmente as coxas.

Dores que beliscam, que espetam, numa pequena área do lado externo da coxa, as quais desapareceram ao sentar, mas aumentaram muito ao caminhar que ele teve que ficar imóvel de pé. [Trn.]

Após andar, uma fasciculação internamente dos músculos na coxa, a qual causa ansiedade e uma sensação de desmaio como se ele fosse desmoronar. [Fz.]

260. A borda dos músculos glúteos no ápice da coxa é dolorosa, como se contundida, especialmente quando sentado. [Fz.]

Erupção nas coxas, pápulas, nos ápices das quais uma crosta se forma, comcoceira queimante, de manhã e no anoitecer; depois de coçar, elas doem como se escoriadas e ulceradas.

**No anoitecer, dor que espeta que contrai espasmodicamente de cima do joelho** para a parte superior da coxa (após 12, 36 hs.).

<sup>2258</sup> A dor que espeta que repuxa parece estar relacionada com as pontadas que contraem espasmodicamente no S.262, como também com as pontadas dilacerantes, S.272. -- Hahnemann.

<sup>2259</sup> A dilaceração como câimbra parece ser exatamente a mesma que tensão que repuxa, Ss.220 e 239, quiçá S.266, e que os repuxos como câimbra, S.252. -- id.

No lado interno da perna esquerda, do joelho até à articulação do tornozelo, uma sensação tépida curiosa (após 7 hs.). [Hbg.]

Cocceira no cavo poplíteo, a qual o priva do seu descanso noturno.

265. Espetadas na dobra do joelho, quando andando e sentado (após 17 ds.).

Quando caminha ao ar livre, uma sensação tensiva peculiar da extremidade inferior esquerda, como se estivesse rígida (após 13 hs.). [Lr.]

Dor que repuxa e de machucado na tibia esquerda, quando de pé, como se estivesse quebrada; esta dor desaparece quando sentado. [Fz.]

Dor dilacerante que repuxa na tibia direita, quando sentado, a qual sumia ao levantar, mas retornava quando em repouso. [Ar.]

Sensação (de esfolado) na tibia direita, como se ela estivesse contundida. [Fz.]

270. No anoitecer, ao caminhar, tremor e instabilidade dos joelhos. [Fz.]

Rigidez como por frieza e frialdade verdadeira da perna direita, especialmente da panturrilha, e sensação nela, quando sentado, como de esfoladura, a qual desaparece ao levantar do assento dele, no anoitecer. [Fz.]

Pontada dilacerante na panturrilha esquerda, quando sentado. [Hnl.]

**Pressão dura nos músculos da perna esquerda perto da articulação do tornozelo** (após 3/4 h.). [Lr.]

Inchaço e inflamação do tornozelo esquerdo interno e externo; pontadas do tornozelo externo para cima até dentro da perna, quando anda; *per se* havia somente espetadas ocasionais nele.

275. Repuxos no dorso do pé esquerdo, na articulação; eles desaparecem ao movimentar. [Fz.]

Titilação prolongada na concavidade da sola do pé direito. [Hnl.]

Um espetar semelhante à beliscadura em várias partes do corpo, especialmente no interior das coxas. [Hnl.] (Cocceira ardente no corpo, somente depois de se aquecer e transpirar.)<sup>2260</sup>

Ao levantar da cama, no anoitecer, uma queimação severa sobre a pele de todo o corpo, a qual desapareceu ao deitar novamente na cama (após 8 hs.).

280. Fraqueza em todas as articulações -- elas pareciam para ele como se distendidas; ao mesmo tempo, tremor nos membros, e sensação trêmula nas articulações do joelho e braço, com ansiedade, como se ele tivesse chegado ao fim. [Fz.]

Todas as partes do corpo são dolorosas ao mais leve toque, como se supurando, mas somente durante um calor febril no peito e nas bochechas. [Fz.]

De manhã, um abalo súbito através do corpo inteiro, como um sobressalto nos membros (após 14 hs.).

Desconforto no corpo inteiro, especialmente no estômago, com irritabilidade. [Ar.]

Um grugulejar e inchaço em várias partes musculares do corpo. [Hnl.]

285. A maioria dos transtornos acontecem à noite. [Gss.]

A maioria dos transtornos são agravados ao abaixar. [Fz.]

Dores perfurantes noturnas em vários ossos. [Gss.]

Dores tensivas que repuxam, como por uma faixa fortemente apertada em várias partes do corpo. [Stf.]

A maioria das pontadas por manganês são obtusas. [We.]

290. No anoitecer, depois das 20:00 horas, ele é tomado por um tal grande cansaço que é com dificuldade que ele consegue se manter acordado, por dois anoitecer sucessivos. [Hnl.]

Depois da meia-noite (em torno das 03:00 hs.), na cama, ele sonhou que estava acordado e com o seu médico, como em perfeita consciência, e ele conseguia depois recordar qualquer palavra da conversação, exatamente como se tudo houvesse acontecido com ele quando desperto<sup>2261</sup> (após umas poucas horas).

Sonhos ansiosos, muito vívidos, como se tudo ocorresse quando ele estava acordado, lembrado em todos os detalhes; ao despertar ele se sentiu forte.

Ele sonha imediatamente ao adormecer. [Trn.]

Sonhos vívidos com rápidas mudanças dos assuntos, com despertar freqüente com plena consciência do que ele havia sonhado, mas de manhã ele tinha senão uma lembrança confusa dos seus sonhos. [Fz.]

295. Em torno da meia-noite ele estava meio acordado e (sem ser incomodado por quaisquer pensamentos particulares) somente conseguia adormecer profundamente em direção da manhã por causa de desassossego aflitivo, ansioso; ao mesmo tempo agitação de um lado a outro na cama. [Hnl.]

A noite toda, sonhos confusos e algumas vezes até mesmo ansiosos, muito vívidos. [Fz.]

Ele dorme profundamente, mas com sonhos ansiosos sobre soldados, os quais estavam atirando completamente nele, no que ele imagina que sua vida está em perigo. [Trn.]

Sonho assustador, ansioso, vívido. [Lr.]

A noite toda, sem cessar, sonhos muito vívidos mas confusos, pulando de um lugar e de um assunto para outro. [L. Rkt.]

300. Sonho de caráter alternadamente ansioso e agradável. [Lr.]

<sup>2260</sup> A partir de cloreto de manganês. -- *ibid.*

<sup>2261</sup> Ss.291, 292, compare com os Ss.293 ao 302. -- *ibid.*

Ele sonhou de forma muito vívida com duas pessoas que estavam para chegar no dia seguinte, e as quais realmente chegaram. [Hbg.]

Sonho vívido com uma reconciliação. [Lr.]

Pulso irregular e dificilmente perceptível, algumas vezes 50, algumas vezes 42, outras vezes 62 por minuto.

[Ar.]

Pulso irregular, algumas vezes 70, algumas vezes 60, outras vezes 55, em outras 49 por minuto. [Ar.]

305. Calafrio e frieza quando caminha ao ar livre -- em ar moderadamente quente; ao andar rapidamente, o frio era amenizado, mas a frieza das mãos e dos pés permanecia até que ele entrasse no aposento onde eles se tornavam quentes.

Tarde no anoitecer, calafrio e frieza dos pés -- a perna direita estava fria até o joelho -- sem sede ou calor subsequente.

No anoitecer, um calafrio<sup>2262</sup> ao ar livre e no aposento; ele não conseguia aquecer os pés (mas as mãos não estavam tão frias), com dor dolorida que espeta no sincipício; no aposento, o frio desaparecia, mas não a dor de cabeça (após 60 hs.).

De manhã, calafrio com mãos e pés frios. [Fz.]

Mãos e pés frios continuando mesmo no aposento, mas sem frialdade (após 36 hs.).

310. Estremecimento sobre todo o corpo. [We.]

Estremecimento sobre as costas, e ao mesmo tempo pontadas na cabeça. [Fz.]

Ansiedade com respiração curta, e suor profuso generalizado. [Ar.]

(Quando sentado) ele se tornou imediatamente muito quente sobre as costas, logo seguido por transpiração, com pupilas muito contraídas. [Stf.]

Calor agradável através de todo o corpo.<sup>2263</sup> [KAPP, l.c.]

315. Grande calor na cabeça, com algum frio no restante do corpo.

**Calor volante súbito e vermelhidão da face, especialmente quando de pé, sem sede -- logo sumindo** (após 3/4 h.). [Lr.]

Ao despertar do sono, suor somente no pescoço. [Lr.]

Ao acordar à noite, suor generalizado (após 66 hs.). [Lr.]

À noite ao acordar, suor sobre todo o corpo, o qual o obrigou a coçar (após 24 hs.). [Lr.]

320. Ao despertar do sono, suor nas pernas, mas especialmente nos pés. [Lr.]

Tristeza (após 6 hs.).

Triste e irritado (após 36 hs.).

Humor lacrimoso. [Fz.]

Irritado, pensativo, isolado de modo silencioso, envolvido consigo mesmo, com desconforto no corpo inteiro, durante quatro tardes sucessivas das 13:00 às 18:00 horas. [Ar.]

325. Irritado e descontente com ele mesmo, e preocupado com o futuro; ele não fala muito, considera-se muito fraco mentalmente, e comete erros sempre que fala. [Fz.]

Inquietude persistente do espírito, exatamente como se ele fosse ouvir algumas notícias ruins. [Lr.]

Mal-humorado, de forma que a música mais alegre não o anima, mas ele sente como se revigorado pela música mais melancólica. [Ar.]

De manhã, testa franzida, e rabugento e irritado por qualquer banalidade; mesmo o falar dos outros o deixa nervoso. [Hnl.]

Humor amargurado: ele não conseguia esquecer as injustiças feitas com ele; ele alimentava ressentimento por um longo tempo. [Lr.]

330. Grande intranquilidade do corpo e da alma, como se alguma coisa o aborrecesse.

Tranquilidade do espírito;<sup>2264</sup> ele facilmente conseguia superar qualquer coisa de um caráter desagradável.

[Lr.]

---

<sup>2262</sup> Compare com o S.311. -- *ibid.*

<sup>2263</sup> A partir de cloreto de manganês. -- *ibid.*

<sup>2264</sup> Ação curativa. -- *ibid.*

**MENYANTHES TRIFOLIATA**<sup>2265</sup>  
(Fava dos Pântanos)<sup>2266</sup>

(O suco fresco espremido da planta inteira logo na florescência, misturado com partes iguais de álcool.)

A medicina comum não tem conhecido até aqui um meio verdadeiro de investigar as forças peculiares de cada substância medicinal isolada, a fim de descobrir o que cada uma é capaz de curar. Em sua falta de recursos ela não soube em que confiar para este propósito, exceto a aparência externa. Ela imaginou até mesmo que o gosto revelaria a força medicinal interna.

Em conseqüência, todas as plantas que tinham um gosto *amargo* foram consideradas como *idênticas em ação*, e foram misturadas em um caldo. Elas foram *todas* julgadas como possuidoras de uma qualidade em comum, a qual era *apenas esta: elas eram tônicos suaves e fortaleciam o estômago* ( em todos os inumeráveis e heterogêneos estados mórbidos). Assim, para este propósito, médicos modernos (uma posteridade mais esclarecida dificilmente acreditará nisto) prescreveram simplesmente *Extractum amarum* (Extrato amargo), sem indicar qualquer planta amarga em particular da qual este deveria ser feito, de maneira que era deixado à boa vontade e ao livre arbítrio do boticário determinar quais plantas (elas poderiam diferir quanto quisessem em relação aos poderes medicinais, *contanto que tivessem apenas um gosto amargo*) ele escolheria para ferver, a fim de fazer uma decoção para um extrato como esse, com o objetivo de cumprir a intenção imaginária do médico, para produzir sabe Deus que tipo de fortalecimento com esses sucos vegetais desconhecidos.

Seria impossível se agir de maneira mais desarrazoada, seria impossível se tratar a nobre vida humana de forma mais desdenhosa. Pois como toda planta difere tão surpreendentemente em seus caracteres externos de qualquer outra planta, que os botânicos pensam que eles não conseguem enumerar tão cuidadosamente suas diferenças visíveis, assim devem elas diferirem em suas naturezas íntimas e, conseqüentemente, em suas propriedades medicamentosas. Por conseguinte, é impossível que uma tal expressão obscura do caráter interno delas, como um gosto (amargo), pode ser pretendido para indicar as diferenças marcantes do espírito medicamentoso interno de cada uma delas. Destarte, nós não devemos, a partir do mero gosto amargo, determinar algo ou em relação às suas ações gerais ou ações medicamentosas especiais, ou às suas identidades; nem devemos presumir a ação tônica incondicional de todas as plantas amargas sem distinção das ações medicamentosas especiais delas -- sem mencionar que cada uma dessas plantas sempre tem seus próprios amargores especiais, ao lado de algum outro gosto colateral, o que não pode deixar de indicar uma diferença interna de ação medicamentosa, que nenhuma razão consegue discernir a partir de simples gosto.

Sendo assim o caso, segue-se que seria absurdo e sem sentido se fôssemos ser tão tolos quanto a inferir uma ação fortificante a partir da qualidade de amargor. Se não, então por quê não deveriam o cerúmen, a bile dos animais, a albarrã,<sup>2267</sup> o agárico, a *Staphisagria*, a *Nux vomica*, a *Ignatia*, o *Colocynthis*, elatério,<sup>2268</sup> etc., ser remédios tônicos, fortificantes do estômago ? -- eles todos são certamente amargos o bastante ! -- e, contudo, muitos deles em doses moderadas são capazes de destruir a vida humana.

Tão completamente a medicina comum tem se equivocado, tão plenamente idêntica às outras plantas amargas ela tem considerado a fava dos pântanos, uma planta que difere de todas as outras plantas amargas na natureza, em relação à sua aparência singular, ao seu habitat, a ao seu gosto amargo peculiar. Conseqüentemente, é um fato que seus efeitos medicamentosos verdadeiros, puros, peculiares, e os sintomas mórbidos que ela produz no corpo humano saudável, devido aos quais ela consegue curar (de modo homeopático) estados mórbidos naturais semelhantes, é tão notável e tão decididamente diferente daqueles de outras plantas amargas, que seria absurdo considerar esta planta como idêntica às demais plantas amargas.

Médicos da escola ordinária murmuram sobre o poder de curar gota da fava dos pântanos, exatamente como eles têm feito com relação às outras plantas amargas, sem se preocuparem com as injúrias e com os efeitos fatais<sup>2269</sup> que têm surgido com o uso persistente de tais medicamentos inadequados em casos deste tipo. Nós nem mesmo sabemos com precisão o que eles querem dizer com a palavra de muitos significados, "gota", pois um número de doenças dolorosas muito diferentes dos membros e das articulações, acompanhadas por muitos sintomas acessórios, são designadas por um e o mesmo nome.

E de forma tão indiscriminada, a medicina comum afirma de forma negligente que a fava dos pântanos tem curado um número de outras afecções patológicas (as quais, na natureza, nunca ocorrem do mesmo modo), contudo, quando nós examinamos por nós mesmos as assim chamadas observações, umas vinte, trinta ou cinquenta outras substâncias poderosas foram empregadas ao mesmo tempo, ou misturadas, evidenciando da maneira mais palpável a incorreção da afirmativa de que a fava dos pântanos fez bem. Mesmo quando, ainda que muito raramente aconteceu,

<sup>2265</sup> Do vol. V, 2ª edição, 1826. -- Hughes.

<sup>2266</sup> N. T. Bras.: tradução da palavra inglesa "Buckbean". No alemão temos "Bitterklee" (trevo amargo).

<sup>2267</sup> N. T. Bras.: cebola silvestre da família das liliáceas (*Urginea scilla*) - D.A. E.

<sup>2268</sup> N. T. Bras.: pepino bravo (*Ecballium elaterium*). A partir do fruto deste, pode-se produzir um purgativo energético.

<sup>2269</sup> Veja a *Matéria Médica* de W. CULLEN, ii, p. 79 (Leipzig: Schwickert, 1790). -- Hahnemann.

ela foi usada sozinha em alguns casos de doença, e pareceu ser útil por si só, raramente há alguma coisa que mereça ser imitada para ser aprendida a partir destes exemplos, porque não foi administrada sobre métodos inteligíveis mas numa espécie de maneira fortuita, e o caso de doença dito ter sido curado permanece, como qualquer outro caso, completamente isolado na natureza, e um caso exatamente idêntico nunca acontece, destarte ela nunca está sujeito ao nosso tratamento.

O conhecimento exato dos efeitos morbíficos, peculiares, puros, das drogas individuais sobre o ser humano saudável, pode sozinho nos ensinar *de uma maneira infalível* em quais estados mórbidos, mesmo se eles nunca foram vistos anteriormente, um medicamento, corretamente selecionado de acordo com a similaridade dos sintomas, pode ser empregado como um remédio infalível que os sobrepujará e os extinguirá permanentemente.

Eu tenho visto a menor porção de uma gota do suco não diluído ser uma dose adequada para o uso homeopático em qualquer caso; experiências ulteriores talvez mostrarão que uma diluição a mais será suficiente para pessoas sensíveis ou crianças.

[HAHNEMANN foi ajudado nesta experimentação por FRANZ, GUTMANN, HARTMANN, HAYNEL, HORNBERG, LANGHAMMER, MÖCKEL, TEUTHORN, WISLICENUS.

Sintomas são tirados das seguintes autoridades da velha escola:

FRANCUS, JOH., *Trifolii fibrini historia*. Francofurti, 1701.

SCHLEGEL, in *Hufel. Journal*, VII, iv.

Na 1ª edição há 297 sintomas, esta 2ª edição tem dois a menos.]

## MENYANTHES

(Tontura ao abaixar e levantar novamente.)

Confusão da cabeça, no aposento, como atordoamento; os pensamentos surgem com dificuldade, embora ele se lembre de tudo imediatamente; ao ar livre ele se sente muito mais leve e livre (após 2 hs.). [Fz.]

Estúpido na cabeça (após 17 hs.). [Hnl.]

Pressão de dentro para fora na parte da frente da fronte (após 2 1/2 hs.). [Htm.]

5. Na têmpora esquerda uma pressão persistente, associada com pontadas agudas. [Htm.]

Quando inclina a cabeça para um lado, cefaléia surda.

Dor dolorida na cabeça, mais violenta ao ar livre (após 12 hs.). [Gn.]

Dor dolorida no lado direito da cabeça (após 1/4 h.). [Gn.]

**Uma pressão de cima para baixo na cabeça**, a qual some quando a mão é pressionada fortemente sobre ela, mas volta novamente, por muitas horas (após 5 1/2 hs.). [Htm.]

10. Dor de cabeça pressiva, que é agravada ao subir e descer escadas, quando parece para ele como se um grande peso estivesse no cérebro, o que pressionava para fora na fronte (após 3 1/2 hs.). [Htm.]

Dor dolorida no lado direito da fronte, desaparecendo imediatamente ao deitar sobre a mão espalmada (após 2 1/2 hs.). [Gn.]

Dor de cabeça nas têmporas, como se elas fossem apertadas de ambos os lados, a qual desaparecia ao comprimir com a mão, mas depois retornava. [Trn.]

Dor de cabeça, como compressão em ambos os lados, e ao mesmo tempo algumas pontadas no occipício. [Trn.]

**Peso persistente da cabeça** (imediatamente). [Gn.]

15. Peso com dolorido na cabeça inteira, algumas vezes também pontadas violentas na protuberância frontal esquerda -- uma dor de cabeça que desaparece completamente ao deitar a cabeça sobre um lado. [Htm.]

Dor pressiva obtusa na fronte de dentro para fora, por muitas horas (após 27 hs.). [Hnl.]

**Dores compressivas de ambos os lados no topo da cabeça, junto com uma sensação, ao subir escadas, como se um peso pressionasse sobre o cérebro a cada passo** (após 2 hs.). [Ws.]

**Dor dolorida estupefaciente na cabeça, a qual envolveu especialmente a fronte, quando em repouso e quando em movimento** (após 1/2 h.). [Lr.]

Dor dolorida que repuxa na fronte, logo acima da base do nariz (após 2 hs.). [Fz.]

20. Dor que repuxa no lóbulo direito do cérebro, de baixo para cima, a qual finda no occipício (após 4 hs.). [Hnl.]

Dor que repuxa no lado direito da fronte (após 3 1/2 hs.). [Hnl.]

Dor que repuxa na fronte. [Fz.]

Dor interna que repuxa ao longo do osso frontal esquerdo. [Fz.]

Repuxos que apertam no lado do occipício. [Fz.]

25. Quando sentado, repuxo no occipício (após 2 hs.). [Fz.]

Dor tensiva em torno do topo inteiro da cabeça.

Dor de cabeça que contrai espasmodicamente no topo, especialmente depois de abaixar (após 5 hs.). [Ws.]

**Pontadas isoladas no lado esquerdo do cérebro para cima em direção ao topo** (após 2 hs.). [Mkl.]

30. Sensação de dor de ferida na pele da têmpora esquerda, ao tocá-la (após 26 hs.). [Gn.]

- Dor de roedura externamente no topo da cabeça (após 16 hs.). [Ws.]  
 Queimação no couro cabeludo acima do lado direito da testa (após 7 hs.). [Gn.]  
 Queimação acima do arco superciliar esquerdo. [Gn.]  
 Picadas queimantes na testa, menos no couro cabeludo, com calor da face sem calor aumentado do restante do corpo (após 12 hs.). [Ws.]
35. **Dilaceração como pontada sobre o lado direito da testa, perto da região temporal** (após 1 1/4 h.). [Lr.]  
 Fasciculação visível, mas não dolorosa, nos músculos faciais, especialmente do lado direito, mais severa quando em repouso do que ao caminhar (após 6 1/2 hs.). [Mkl.]  
 Ofuscamento dos olhos, somente ao ar livre (após 6 hs.). [Mkl.]  
 Ao refletir quando lê, ocorrência freqüente de escuridão diante dos olhos (após 8 hs.). [Mkl.]  
 Bruxuleio diante dos olhos, de modo que todos os objetos parecem estar num movimento saltitante, durante quatro minutos (após 4 hs.). [Mkl.]
40. Pupilas contraídas (após 3/4, 1 h.). [Lr.]  
 Pupilas dilatadas (após 4 1/2 hs.). [Lr.]  
 Tensão queimante acima da pálpebra superior esquerda, a qual desaparecia ao tocar. [Gn.]  
 Dolorido num pequeno ponto no olho, como se nos cristalinos, com uma sensação como tontura, ou como se os olhos se enchessem de lágrimas, ou de distorção deles (estrabismo), mas sem ofuscamento da visão (quando sentado). [Fz.]  
 Sensação no lado de dentro da pálpebra inferior esquerda, como se um corpo não muito duro estivesse debaixo dela (após 4 1/2 hs.). [Gn.]
45. Pontadas obtusas nos globos oculares. [Fz.]  
 Nos olhos uma sensação como por inchaço das pálpebras, ou um terçol nelas, ao manter as pálpebras imóveis. [Fz.]  
 Pontadas dilacerantes nos cantos internos, durante as quais os olhos se enchem de água (após 12 hs.). [Ws.]  
 De tempos em tempos, lacrimejamento dos olhos. [Gn.]  
 Em ambas as pálpebras um tremor e uma pressão em ambos os globos oculares, o que, entretanto, é logo aliviado depois de comer.
50. Algumas vezes rigidez de uma ou outra pálpebra, como espasmo tônico, de forma que ele não consegue movê-la. [Fz.]  
 Odor sórdido que estimula repugnância, como por ovos estragados, em frente do nariz, tanto no aposento quanto ao ar livre, durante quinze minutos (após 9 hs.). [Mkl.]  
 Tinido persistente no ouvido direito, o qual cessa quando o ouvido é esfregado no lado de dentro, mas retorna imediatamente (após 4 hs.). [Mkl.]  
 No ouvido direito, como se ele ouvisse sinos tocando (imediatamente). [Hnl.]  
 Primeiro no ouvido direito depois no esquerdo, algumas pontadas finas. [Hnl.]
55. Pontadas obtusas através do ouvido para dentro da cabeça, e nos músculos faciais do mesmo lado, abaixo do olho (após 1 h.). [Ws.]  
 Pequenas pontadas em rápida sucessão no ouvido esquerdo internamente (após 7 1/2 hs.). [Mkl.]  
 Beliscadura no ouvido direito e esquerdo. [Hbg.]  
 Coceira no interior do ouvido direito por três dias. [Gn.]  
 Sensação fria no ouvido interno, exatamente como se água tivesse entrado nele (após 1 h.). [Ws.]
60. Ao assoar o nariz, estrondo no ouvido esquerdo, exatamente como se ar estivesse saindo dele (após 26 hs.). [Ws.]  
 Leve canto diante dos ouvidos, como por grilos (após 48 hs.). [Ws.]  
 Dilaceração que espeta na face posterior da cartilagem das orelhas e no processo mastóideo (após 14 hs.). [Ws.]  
 Tensão na base do nariz.  
 De manhã ele assoa sangue do nariz.
65. Câibra dolorosa nos músculos da bochecha direita, quando em repouso. [Htm.]  
 Lábios secos, rachados, sem sede e sem calor perceptível (após 3 hs.). [Mkl.]  
 Tensão nos maxilares.  
 Dilaceração como pontada no maxilar superior esquerdo, quando em repouso e quando em movimento (após 2 hs.). [Lr.]  
 Um zumar<sup>2270</sup> nos dentes superiores, não aumentado por morder.
70. Pontada transitória muito fina no lado direito do pescoço (após 1 h.). [Hnl.]  
 Sensação pesada nos músculos cervicais; ele tem que dobrar o pescoço para trás. [Hbg.]  
 Dor como câibra terminando numa pontada nos músculos cervicais direitos, as quais desapareciam depois de tocá-los, mas voltavam novamente (após 2 3/4 hs.). [Lr.]  
 No anoitecer, rigidez na nuca.

<sup>2270</sup> N. T. Bras.: Hahnemann usa "Brummen" (zunir, murmurar, zumar), enquanto Dudgeon utiliza "grumbling". Devemos entender aqui, talvez, como um tipo de vibração rude nos dentes.

- Ao movimentar o pescoço, sensação rígida nos músculos da nuca (após 9 hs.). [Ws.]
75. Pressão dilacerante na nuca (após 8 hs.). [Ws.]  
Ao caminhar ao ar livre, dor nos músculos da nuca como se contundidos, paralisados, e tensos, como após dobrar para trás durante um longo tempo (após 6 hs.). [Lr.]  
Sensação rígida que repuxa na nuca, com confusão do occipício. [Fz.]  
Pontadas finas na superfície de baixo da língua, as quais sumiam ao movê-la (após 3/4 h.). [Gn.]  
Dolorido no ápice do palato.
80. Quando boceja e tosse, sensação como se o lado esquerdo do palato estivesse paralisado.  
Secura do palato, a qual provoca uma pontada quando deglute, sem sede e com uma quantidade suficiente de saliva na boca (após 1 h.). [Fz.]  
Seco e ao mesmo tempo tão áspero no esôfago que é difícil para ele engolir sua saliva, aumentando por muitos dias. [Gn.]  
Sensação de secura na garganta (após 20 min.). [Hnl.]  
De manhã em diante, secura no esôfago, por dois dias. [Gn.]
85. Excreção aumentada de saliva (imediatamente). [Hnl.]  
Saliva se acumula na boca dele, sem náusea (após 8 min.). [Hnl.]  
Água se acumula na boca dele, com náusea (após 1 1/4 h.). [Hnl.]  
Pontada persistente na garganta, na parte anterior da laringe, somente quando engole, o que é embaraçado por aquela (após 8 hs.). [Lr.]  
Gosto amargo adocicado na boca (após 2 hs.). [Fz.]
90. Pão e manteiga não têm gosto; ele apresenta apetite somente de carne, a qual dá prazer. [Hbg.]  
Embora ele não tenha fome, a comida tem gosto normal para ele e come quase mais do que o habitual. [Fz.]  
Depois de comer, vazio da cabeça.  
Depois de comer, aumento da dor de cabeça como confusão dolorosa dela. [Fz.]  
Depois de comer, dor que repuxa na região precordial do coração. [Hnl.]
95. Depois da refeição do meio-dia, dolorido no peito. [Fz.]  
Eructação vazia.  
**Eructação vazia** (imediatamente). [Htn.]  
**Eructação vazia freqüente** (imediatamente, após 1/4 h.). [Lr.]  
Solução freqüente (após 4 3/4 hs.). [Lr.]
100. Náusea, rapidamente indo embora, sem eructação (após 10 hs.). [Mkl.]  
Calor no estômago subitamente aparecendo e permanecendo vinte minutos; depois do que fome violenta (após 3 hs.). [Mkl.]  
Depois de dolorido no estômago, uma sensação fria sobe o esôfago, com grande náusea, por vinte minutos (após 10 1/2 hs.). [Mkl.]  
Fome voraz rapidamente aparecendo e permanecendo meia hora, a qual desaparece depois de comer um pouco (após 5 hs.). [Mkl.]  
Grande inclinação para vomitar combinada com ânsia dolorosa e contração no estômago, mas sem eructação (após 10 1/2 hs.). [Mkl.]
105. Sensação contrátil no estômago (após 1/4 h.). [Hbg.]  
Um beliscar dolorido na região do estômago, que se estende lentamente para baixo em direção ao reto e desaparece depois da eliminação de alguns flatos, mas retorna logo depois, força para evacuar, e então cessa (após 1/2 h.). [Htn.]  
Um rosar constante na região do estômago, tal como amiúde ocorre quando o estômago está vazio, embora o mesmo não esteja vazio (após 2 hs.). [Htn.]  
Dor que espeta debaixo das costelas curtas, quando sentado, não alterada pela inspiração ou expiração, removida por um instante pela pressão externa com a mão (após 3 hs.). [Trn.]  
Cortadura dolorosa na região subcostal (após 8 hs.). [Ws.]
110. Dor de esfolado dos tegumentos abdominais externos, quando tocados e esfregados pela roupa, exatamente como se eles estivessem cobertos com pápulas (após 72 hs.). [Ws.]  
Dor de esfolado na pele da parte superior do abdome, quando deitado, e também quando em movimento, mas pior quando abaixado (após 2 hs.). [Gn.]  
Sensação fria no abdome, especialmente quando alisado pela mão.  
Ao levantar da cama de manhã, sensação fria no abdome; frieza corre sobre as costas e o lado, como um estremecimento quando alguém ouve uma estória horrível.  
Tensão e dolorido numa parte do abdome.
115. Beliscadura prolongada na região umbilical, a qual desce em direção ao baixo ventre como um peso, e desaparece depois de uma eliminação de flatos (após 1/2 h.). [Htn.]  
Beliscadura no baixo ventre (após 1/2 h.). [Gn.]  
Flatulência se move de um lado a outro no abdome, durante o que ele se sente completamente enjoado. [Hbg.]

- Gorgolejo audível nos intestinos (após comer). [Hbg.]
- Ao longo de todo o dia, distensão e plenitude do abdome, como se sobrecarregado de comida, com apetite não diminuído; ao mesmo tempo sensação como por flatulência encarcerada e desejo mórbido ineficaz freqüente de eliminar gases intestinais; no anoitecer, a plenitude do abdome era muito aumentada por fumar tabaco. [Trn.]
120. Distensão do abdome (após 14 hs.); duas horas depois, eliminação freqüente de flatos. [Mkl.]  
 Uma dor cortante dardeja subitamente da coluna espinal através do abdome (após 12 hs.). [Ws.]  
 Quando anda, uma pontada aguda persistente no lado esquerdo do baixo ventre, seguida por arrancos rápidos, pequenos, quando fica imóvel de pé (após 12 hs.). [Fz.]  
 Pontadas rápidas no lado do baixo ventre quando sentado; ela desaparece quando tocado, mas retorna imediatamente. [Fz.]  
 (No monte venéreo uma dor dolorida tensiva, quando caminhando e sentado.)
125. Pressão severa na virilha, como se no cordão espermático, o qual também é doloroso ao toque.  
 Fasciculação muscular no lombo direito (quando sentado) (após 3 hs.). [Gn.]  
 Dor contusa do lombo esquerdo na região renal, no anoitecer, quando sentado imóvel. [Fz.]  
 No lado esquerdo do baixo ventre, pontadas rápidas, que contraem espasmodicamente, sacodem, quando sentado. [Fz.]  
 Movimentos de borbulhar no lado direito do abdome, com sensação de calor sobre todo o abdome, e sensação interna como se diarreia estivesse vindo, quando em repouso e quando se movimenta (após 1/2 h.). [Lr.]
130. Ao dobrar o corpo para frente, dolorido nos gânglios ao redor do anel inguinal. [Fz.]  
 Junto com desejo mórbido de evacuar no reto, um beliscar no baixo ventre. [Fz.]  
 Coceira dolorosa no interior do reto (após 13 hs.). [Mkl.]  
 Fasciculação no ânus. [Gn.]  
 Fezes retidas.
135. Constipação por dois dias.  
 Constipação por trinta e duas horas; depois evacuação de fezes duras. [Ws.]  
 Constipação no primeiro dia, mas no segundo dia evacuação difícil de umas fezes duras com dores que beliscam, que repuxam, no abaixo ventre. [Fz.]  
 Constipação no primeiro dia, e somente no terceiro dia duas evacuações fáceis. [Fz.]  
 Beliscadura no abdome, seguida por umas fezes não muito duras, o que ocorreu muitas horas mais cedo do que o habitual<sup>2271</sup> (após 1/4 h.). [Gn.]
140. Beliscadura no abdome, seguida imediatamente de fezes duras.  
**Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca eliminação de urina** (após 4, 9 1/2 hs.). [Lr.]  
 Grande desejo sexual, sem excitação da imaginação e sem ereção do pênis (após 5 hs.). [Lr.]  
 Fasciculação dolorosa no testículo direito, mais severa quando em repouso (após 6 1/2 hs.). [Mkl.]  
 Ambos os testículos são puxados para cima, mais o direito (após 1 1/2 h.). [Mkl.]
145. No lado direito do escroto, dor cortante, que repuxa, dolorida, ou como se ele fosse apertado em um lado (após 14 hs.). [Hbg.]  
 Pontadas queimantes persistentes no escroto e na sínfise púbica (após 1 1/2 h.). [Hnl.]  
 No lado esquerdo do escroto, pontadas finas (após 3 hs.). [Ws.]

\* \* \*

- Espirros sem coriza (após 6 1/2 hs.). [Lr.]  
 Coriza fluente severa todo o dia; uma descarga involuntária do nariz. [Gn.]
150. Durante a coriza fluente, o nariz parecia estar tampado, muito embora ele conseguisse puxar ar através dele bem o suficiente (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Comichão formicante na laringe, retornando freqüentemente (após 15 hs.). [Gn.]  
 Rouquidão. [JOH. FRANCUS,<sup>2272</sup> *Trifolli fibrini historia*, Francofurti, 1701]  
 Voz áspera. [Gn.]  
**Quando fala, a voz dele é áspera, quase rouca, e ao mesmo tempo os ouvidos parecem tampados, como se alguma coisa fosse empurrada diante deles** (após 3 hs.). [Lr.]
155. Respiração acelerada, mesmo quando de pé, com pulso rápido e vermelhidão e calor na face (após 2 hs.). [Trn.]  
 Contração espasmódica da laringe; o esforço para inspirar estimula tosse por sete minutos (após 9 hs.). [Mkl.]  
 Pontada volante no lado direito do peito (após 1 1/2 h.). [Hnl.]

<sup>2271</sup> Ação secundária curativa do organismo, numa pessoa sujeita à constipação, quem usualmente tinha uma evacuação não mais freqüente do que uma vez em 32, 36 horas. -- Hahnemann.

<sup>2272</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Pressão freqüente no lado esquerdo do peito como por flatulência.  
Pontadas violentas no peito, somente quando se move (após 3 1/2 hs.). [Hnl.]
160. Dor obtusa que espeta no peito, na região do coração e na área correspondente no lado direito, a qual é agravada por pressionar e ao expandir as regiões (após 21 1/2 hs.); foi somente após o lapso de vinte e seis horas que ela retornou, e então perdurou durante muitas horas. [Hnl.]  
Pontada violenta, persistente, na região do coração; ao segurar a respiração, as pontadas tornaram-se numerosas (após 15 hs.). [Hnl.]  
Espetadas terebrantes no lado esquerdo do peito, quando sentado e quando se movendo, mas agravada ao inspirar e expirar (após 3 1/2 hs.). [Gn.]  
No lado esquerdo do peito, junto à clavícula, pontadas finas, longas, ao inspirar (após 1 1/2 h.). [Htm.]  
Pressão constante misturada com pontadas no lado esquerdo do peito, permanecendo o mesmo durante inspiração e expiração (após 1 1/2 h.). [Htm.]
165. Pressão, junto com pontadas agudas isoladas no esterno (após 12 hs.). [Ws.]  
**Em ambos os lados do esterno uma compressão, com pontadas agudas, bastante aumentadas pela inspiração** (após 9 hs.). [Ws.]  
Dor que agarra de ambos os lados do peito, com pontadas agudas (após 12 hs.). [Ws.]  
O peito é comprimido em volta, quando sentado, caminhando e de pé; uma sensação ansiosa muito desagradável (após 6 1/2 hs.). [Hnl.]  
Aperto do peito. [FRANCUS, l.c.]
170. Latejo no lado esquerdo do peito, continuando durante inspiração e expiração, mas apenas quando deitado (após 14 hs.). [Gn.]  
Dor que repuxa no lado direito do peito, em direção à axila (após 1 1/2 h.). [Hnl.]  
Quando sentado numa posição abaixada, dor no peito, como se contundido. [Fz.]  
Picada pruriginosa nas costelas falsas esquerdas, persistindo durante inspiração e expiração (após 2 1/2 hs.). [Gn.]  
No sacro uma dor contrátil, tarde no anoitecer, como uma pressão como o polegar sobre ele; quando ela piora, há formigamento nele.
175. Dor contusa no sacro, sobretudo quando sentado imóvel, a qual some quando tocado. [Fz.]  
Dor contusa no sacro quando sentado imóvel, no anoitecer. [Fz.]  
Dor dolorida no sacro, quando abaixado. [Gn.]  
Quando abaixado, dor dolorida que repuxa no sacro. [Fz.]  
Cada vez que ele se abaixa, dor dolorida acima do osso sacro (após 8 hs.). [Hnl.]
180. Dor sacral dolorida que puxa para cima, quando sentado. [Fz.]  
Fasciculação nos músculos dorsais direitos (após 11 hs.). [Gn.]  
Quando sentado, dor perto das vértebras dorsais inferiores, como repuxo surdo, quando inclina o corpo para frente. [Fz.]  
Beliscadura aguda perto da coluna vertebral, na região das escápulas (após 24 hs.). [Ws.]  
**Espetadas terebrantes obtusas na escápula esquerda, em direção à coluna vertebral.** [Hbg.]
185. Sensação de peso entre as escápulas quando caminha, ele deve sempre dobrar para frente e para trás a fim de aliviá-la. [Hbg.]  
**Dilaceração excessivamente dolorosa para baixo entre as escápulas, especialmente ao respirar profundo**, desaparecendo quando sentado, retornando imediatamente ao caminhar; quando em repouso uma dor de ferida permanecia. [Hbg.]  
No ápice do ombro, uma sensação queimante que raspa. [Fz.]  
Muitas pontadas finas na axila direita em direção ao peito (após 7 1/2 hs.). [Mkl.]  
Pontadas finas dardejaram para dentro da axila ao mover o braço (após 4 hs.). [Ws.]
190. Fasciculação visível, dolorosa, no braço esquerdo, pior quando em repouso (após 6 1/2 hs.). [Mkl.]  
Pontadas no músculo deltóide na articulação do ombro. [Fz.]  
Na parte superior do braço, dilaceração rápida, como cãibra, quando sentado. [Fz.]  
**Fasciculação muscular na parte superior do braço direito** (após 24 hs.). [Gn.]  
Fasciculação dos músculos na parte superior do braço direito (após 16 1/2 hs.). [Hnl.]
195. Repuxos espasmódicos repetidos no lado de dentro do antebraço esquerdo; por fim, os quatro dedos da mão são involuntariamente dobrados para dentro, mas o braço em si mesmo está teso espasmodicamente, e não consegue ser movimentado apesar de todos os esforços (após 8 1/2 hs.). [Mkl.]  
**Dor como cãibra nos músculos do antebraço esquerdo, a qual se irradiou para a palma da mão esquerda, quase como paralisia** (após 2 hs.). [Lr.]  
Dolorido como cãibra no antebraço, bem ao lado da dobra do cotovelo, o qual some ao tocar, mas retorna imediatamente. [Fz.]  
Pontadas agudas sob o cotovelo e na articulação do pulso (após 12 hs.). [Ws.]  
Pressão como cãibra na articulação do pulso direito e metacarpos, quando em repouso e quando movimentada (após 1 3/4 h.). [Lr.]

200. Dor que espeta no pulso esquerdo (após 1/2 h.). [Hnl.]  
 Dilatação parálitica nas articulações dos pulsos, especialmente ao movimentá-las (após 2 hs.). [Hnl.]  
 Quando escreve e movimenta a mão, uma dor que repuxa, a qual desaparece quando a mão é mantida em repouso (após 2 hs.). [Fz.]  
 Repuxo como câibra nos músculos dorsais do polegar. [Fz.]  
 Beliscadura que espeta no lado externo da falange proximal do polegar (após 3 hs.). [Ws.]
205. Pressão como câibra na região tênar do polegar direito (após 5 hs.). [Lr.]  
 Uma pontada para fora no polegar e indicador direitos (após 1 1/2 h.). [Hnl.]  
 Fasciculação dolorosa no dedo mínimo esquerdo (após 9 hs.). [Hnl.]  
 Dor como câibra no indicador esquerdo mais para fora, a qual desaparecia pelo movimento (após 2 3/4 hs.). [Lr.]  
 Nas articulações proximais dos dedos das mãos, pontadas finas, um tanto aliviadas pelo movimento (após 3 hs.). [Ws.]
210. Pontadas que dardejaram rápido nos músculos glúteos do lado direito (após 7 hs.). [Ws.]  
 Pontadas que contraem espasmodicamente na borda superior do glúteo máximo esquerdo. [Fz.]  
 Dor contrátil que espeta na articulação do quadril, em torno do acetábulo, somente quando caminha (após 3 hs.). [Trn.]  
 Quando caminha e fica de pé, pontadas finas muito agudas na articulação do quadril direito (após 13 hs.). [Mkl.]  
 Quando sentado, a perna e a coxa direita estendidas, são quatro vezes jogadas espasmodicamente para cima, mas quando de pé ou ao puxar os joelhos para cima em direção dele quando sentado, isto não é perceptível (após 8 hs.). [Mkl.]
215. Quando sentado imóvel, no anoitecer, uma dor contusa que repuxa no lado externo da coxa, sacro, e lombo esquerdo, na região renal. [Fz.]  
 Anteriormente na coxa, um repuxar como câibra, quando sentado (após 2 hs.). [Fz.]  
 Dores contusas que repuxam como câibra, nas diáfises dos ossos das coxas, com sensação quente nas costas e em toda a parte superior do corpo, principalmente quando sentado. [Fz.]  
 Em ambas as coxas uma dor contusa, dolorida, tensiva, dormente, quando caminhando e sentado. [Fz.]  
 Um tremor dos músculos da coxa esquerda. [Hnl.]
220. Pontada queimante violenta na face anterior da coxa esquerda, um tanto acima do joelho, quando sentado (após 15 hs.). [Hnl.]  
 No lado interno do ápice da coxa, um beliscar intermitente, com grugulejar, como por alguma coisa viva, mais severo quando sentado (após 5 hs.). [Ws.]  
 Tensão com pontadas na face posterior da coxa e perna, perto do joelho (após 10 hs.). [Ws.]  
 Pontadas obtusas para fora nas patelas, com sensação quente nos joelhos (após 12 hs.). [Ws.]  
 Dor de deslocamento na articulação do joelho, em direção ao seu interior, quando em repouso e quando se movimenta (após 3/4 h.). [Lr.]
225. Repuxos no cavo poplíteo direito através da panturrilha, quando de pé e sentado. [Fz.]  
 Pontadas agudas sob os joelhos (após 12 hs.). [Ws.]  
 Picada terebrante pruriginosa no lado interno do joelho direito, quando movimenta e quando em repouso (após 11 1/2 hs.). [Gn.]  
 Uma fasciculação não exatamente dolorosa na perna esquerda, pior quando em repouso que ao andar (após 6 1/2 hs.). [Mkl.]  
 Sensação trêmula em ambas as panturrilhas por quinze minutos, mais violenta quando sentado do que quando de pé (após 2 hs.). [Mkl.]
230. Quando sentado imóvel, uma repuxar como câibra para cima, no lado externo da perna esquerda. [Fz.]  
 Uma pressão aguda na tíbia. [Fz.]  
 Quando em repouso, pontadas pulsáteis obtusas sob o meio da tíbia, as quais desaparecem ao movimento, mas retornam quando em repouso (após 2 hs.). [Fz.]  
**Dor como câibra nos músculos da perna direita, a qual ia de baixo para cima, como dor parálitica** (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Pontadas agudas no meio da tíbia, com agarrar que contrai espasmodicamente, exatamente como se a perna tivesse sido mantida por muito tempo numa posição inconfortável (quando em repouso) (após 2 hs.). [Ws.]
235. Quando caminha, uma dor de deslocamento, ora na perna esquerda, ora na direita, perto do tornozelo interno (após 7 1/2 hs.). [Lr.]  
 Quando caminha ao ar livre, uma dor de deslocamento na perna esquerda, de um tornozelo ao outro (após 10 1/2 hs.). [Lr.]  
 Cortadura em ambos os tornozelos externos quando em repouso; ela desaparecia ao movimentar (após 12 hs.). [Ws.]  
 Pontadas queimantes acima de ambas as articulações dos tornozelos, ao andar (após 1 1/2 h.). [Hnl.]

- Dor que rói, corrosiva, persistente, numa área muito pequena, entre o tornozelo externo e o tendão de Aquiles do pé direito, se repetindo muitas vezes, quando sentado; ela é renovada ao movimentar (após 14 hs.). [Hnl.]
240. Dor que espeta no calcanhar direito (após 2 3/4 hs.). [Hnl.]  
Pontadas rudes nas solas dos pés ao andar (após 3 1/2 hs.). [Mkl.]  
Fasciculação visível, não exatamente dolorosa, em várias partes de uma vez, mais severa quando em repouso do que quando andando (após 6 1/2 hs.). [Mkl.]  
Fasciculação de pequenas partes dos músculos em muitas regiões do corpo, em vários momentos. [Hnl.]  
Beliscadura que espeta agora aqui, depois ali, no corpo (após 8 hs.). [Ws.]
245. Fraqueza em todos os membros, quando em repouso e quando movimenta, por uma hora (após 28 hs.). [Mkl.]  
Cansaço e prostração (imediatamente).  
Grande fraqueza de todo o corpo; ao mesmo tempo dor dolorida sobre o osso sacro, quando de pé, diminuída por sentar (após 17 hs.). [Hnl.]  
Quando caminha, fraqueza do corpo, junto com frio generalizado (após 1 1/4 h.). [Hnl.]  
(Extrema fraqueza com calor e dor de cabeça severa).<sup>2273</sup> [SCHLEGEL, in *Huf. Jour.*, VII, iv, p. 163]
250. Atividade vital imensamente aumentada, caráter apressado de todos os movimentos<sup>2274</sup> (após 32 hs.). [Mkl.]  
Bocejos freqüentes, como se ele não tivesse dormido o bastante (após 2 hs.). [Lr.]  
Sonhos não lembrados, vívidos, lascivos, sem emissão de sêmen. [Gn.]  
Sonho inquieto; ele se jogava de um lado para outro. [Gn.]  
**Sonhos vívidos não lembrados.** [Lr.]
255. Durante o sono, vermelhidão e calor na face; ele desperta e grita “Ali ! ali !” e aponta com o dedo, então adormece novamente.  
Estremecimento de manhã, nas costas, como por ouvir contos horríveis, não como frio.  
Sensação de frio, especialmente nos dedos das mãos.  
Sensação de frio sobre todo o tronco com, por outro lado, temperatura moderada (após 8 1/4 hs.). [Hnl.]  
**Estremecimento sobre a parte superior do corpo, com bocejos** (imediatamente). [Htn.]
260. Estremecimento como depois de uma longa jornada a pé. [Hbg.]  
Um estremecimento para fora corre sobre ele, sem frio interno, especialmente nas pernas, no aposento quente (após 3 hs.). [Ws.]  
No aposento quente, os cabelos ficam em pé, sem frio, por dez minutos (após 7 hs.). [Mkl.]  
(Quando sentado) estremecimento sem frio sobre as costas, como se ele estivesse com medo de alguma coisa, ou aterrorizado por algo -- sem calor subsequente (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
Frieza na coluna vertebral com arrepio (após 4 hs.). [Mkl.]
265. Mãos e pés gélidos, enquanto o restante do corpo está quente (após 1/2 h.). [Htn.]  
Pés frios por quarenta e oito horas. [Htn.]  
Vasos sanguíneos dilatados das mãos e um tanto além delas, nos antebraços, com calor normal do corpo e pés gélidos (após 5 hs.). [Htn.]  
Frieza dos pés durante até a noite; eles não conseguiam se esquentar mesmo na cama (após 3 hs.). [Trn.]  
Pés frios até os joelhos, como se eles estivessem em água fria. [Hbg.]
270. Frio sobre todo o corpo, que desaparecia pelo calor do fogão, mas retornava quando ele se afastava do mesmo, durando meia hora (após 1/4 h.).<sup>2275</sup> [Hnl.]  
Frio sobre todo o corpo, especialmente sobre as costas, o qual não foi removido pelo calor do fogão (após 3/4 h.). [Hnl.]  
Estremecimento febril sobre as costas inteiras, como se ele tivesse estado caminhando por um longo tempo nu no ar frio (após 1/4 h.). [Lr.]  
Pulso lento, cinqüenta e dois batimentos em um minuto (após 1 1/4 h.). [Lr.]  
Calor das orelhas (após 3/4 h.). [Hnl.]
275. Sensação quente no tronco, especialmente nas costas, algumas vezes associada com sensação fria, sem sede e sem calor ou vermelhidão da face (após 8 hs.) -- muitas horas depois disto (após 16 1/2 hs.) vermelhidão das bochechas. [Hnl.]  
Calor, especialmente na face; logo depois um frio generalizado, ambos sem sede (após 3 hs.). [Mkl.]  
Em direção do anoitecer, fluxo de calor sobre as bochechas. [Fz.]  
No anoitecer, temperatura elevada do corpo, sem sede, com liberdade e leveza da mente. [Fz.]  
Após caminhar ao ar livre, no anoitecer, calor sem sede e leve suor sobre todo o corpo.
280. Suor desde o anoitecer até de manhã.  
Suor no anoitecer, imediatamente depois de deitar.  
Sensação quente desagradável no tronco, especialmente nas costas, seis horas depois do frio (após 7 hs.). [Hnl.]

<sup>2273</sup> Num caso de febre intermitente. -- Hahnemann.

<sup>2274</sup> Ação alternante. -- id.

<sup>2275</sup> N. T. Bras.: no texto de Dudgeon está assinalado 1/2 h. ao invés de 1/4 h.

- Calor em demasia sobre todo o corpo, sem transpiração e sem sede, com pés frios (após 2 3/4 hs.). [*Htm.*]  
 (Junto com aumento do calor,<sup>2276</sup> conversa delirante, com pulso irritado, rápido, pequeno)<sup>2277</sup>. [SCHLEGEL,  
 l.c.]
285. Sensação angustiante em torno do coração, como se alguma coisa ruim estivesse prestes a acontecer, e ele tivesse que sofrer uma calamidade (após 1 h.).<sup>2278</sup> [SCHLEGEL, l.c.]  
 Irritado, mal-humorado e descontente consigo mesmo e com sua condição; angústia o leva de um lugar a outro (após 16 hs.).<sup>14</sup> [SCHLEGEL, l.c.]  
 Sombrio, mal-humorado, e irritado (após 1 h.). [*Mkl.*]  
 Indiferente ao divertimento (após 12 hs.) -- meia hora depois disposto a se divertir. [*Gn.*]  
 Espírito lacrimoso. [*Trn.*]
290. Humor melancólico; os pensamentos dele estão arranjados para se deterem sobre coisas pretéritas desagradáveis (após 80 hs.). [*Ws.*]  
 Ele prefere ficar sozinho -- embora não mal-humorado -- porque ele preferiria estar em silêncio do que falar (após 7 hs.). [*Htm.*]  
 Aversão ao trabalho. [*Htm.*]  
 Alegria excessiva<sup>2279</sup> (após 11 hs.). [*Htm.*]  
 Todo o dia, humor reservado, silencioso, com satisfação pessoal.<sup>2280</sup> [*Lr.*]
295. Espírito tranqüilo; ele estava contente com seu estado.<sup>2281</sup> [*Lr.*]

---

<sup>2276</sup> Deveria ser, "do frio". -- Hughes.

<sup>2277</sup> Num caso de febre intermitente. -- Hahnemann.

<sup>2278</sup> Não encontrado, provavelmente sintomas de HARTMANN erroneamente atribuídos à SCHLEGEL. -- Hughes.

<sup>2279</sup> Ação alternante. -- Hahnemann.

<sup>2280</sup> Mais propriamente ação curativa. -- id.

<sup>2281</sup> Reação curativa do organismo. -- ibid.

**MERCURIUS**<sup>2282</sup>  
(Mercúrio, *Argentum vivum*)

No comércio este metal é amiúde adulterado com uma mistura de chumbo, algumas vezes também de bismuto. O melhor meio de purificá-lo é colocá-lo num pires de porcelana, derramar sobre ele uma solução aquosa de nitrato de mercúrio, e deixá-lo ferver por cerca de uma hora sobre um fogo de carvão vegetal, sempre adicionando água para repor aquela que é perdida pela evaporação. O ácido nesta solução absorve o chumbo e o bismuto e libera seu mercúrio, o qual se une ao mercúrio a ser purificado.

O mercúrio em seu estado metálico fluido tem senão pouca ação dinâmica na saúde do Homem; são somente seus componentes químicos que causam grandes efeitos.

Dentre os sais de mercúrio, aqueles que durante muitos séculos têm sido usados sobretudo no tratamento de doenças, são aqueles formados com uma pequena quantidade de ácido muriático (*mercúrio doce, mercurius dulcis, calomelano, hydrargyrum muriaticum mite*) e o sal muriático mercurial completo (*sublimado corrosivo, mercurius sublimatus corrosivus, hydrargyrum muriaticum corrosivus*) para uso interno, e sua combinação com substâncias gordurosas (*unguentu mercuriale s. neapolitanum, unguentum hydrargyri cincreum*) para unção externa. Eu ignorarei as outras inumeráveis preparações de mercúrio, principalmente combinações com outros ácidos ou preparado com outras substâncias, as quais têm sido usadas menos freqüentemente e não alcançaram reputação durável.

Este não é o lugar para calcular o valor medicinal de todas essas preparações. Seria, de fato, impossível fazer isto, porque mesmo aquelas outras de uso mais comum têm sido senão pouco, e aquelas mais raramente empregadas têm sido de maneira alguma, testadas quanto a ação peculiar verdadeira delas no corpo humano saudável. Destarte elas não podem ser escolhidas de forma homeopática para estados mórbidos particulares, com alguma certeza de um efeito curativo. Além do mais, somente experimentação cuidadosa capacita-me para expressar, a partir da experiência, que todas elas mostram em suas ações um certa semelhança geral como mercuriais; enquanto, por outro lado, elas diferem enormemente uma da outra em suas peculiaridades, e bastante na intensidade de suas ações sobre a saúde humana. Deveria ser observado especialmente, que todas as preparações salinas de mercúrio evidenciam um número de efeitos acessórios pouco conhecidos mas geralmente muito ativos, de acordo com a natureza do ácido básico delas, os quais diferem muito dos efeitos completamente suaves do mercúrio perfeitamente puro, inalterado por qualquer ácido.

Mesmo o mercúrio unido simplesmente com substâncias gordurosas na forma de pomada, estimula efeitos no corpo humano,<sup>2283</sup> diferentes daqueles produzidos pela administração interna do mercúrio suave, puro, semi-oxidado (*aethiops per se* (negro por si mesmo)), provavelmente porque na pomada ele está combinado quimicamente com ácidos graxos.

Agora, como o método homeopático rejeita todas as substâncias medicinais que produzem efeitos acessórios heterogêneos, em conseqüência de estarem combinadas com alguma coisa a mais, há muito tenho me empenhado em obter mercúrio puro numa tal combinação que ele deveria ser capaz de mostrar seus efeitos peculiares, puros, verdadeiros, no organismo humano de uma maneira curativa mais poderosa do que todas as outras preparações e combinações salinas conhecidas.

Que uma sucessão mecânica, prolongada, de mercúrio fluido, ou como era praticado nos tempos pretéritos, sua trituração com olhos de caranguejo<sup>2284</sup> ou solução de borracha realizada muito imperfeitamente, *viz* (abrev. de *videlicet*: a saber), sua transformação em semi-óxido livre de ácidos, isto eu tencionava fazer em 1787 e 1788, precipitando-o a partir de sua solução em ácido nítrico realizada a frio, por meio de amônia cáustica. Esta preparação de mercúrio, distinguida por sua cor preta, foi, sob o nome de *mercurius solubilis Hahn. (mercurius oxydulatus niger)*, preferida em quase todos os países em detrimento de todos os outros mercuriais até aqui em uso, devido às suas virtudes anti-sifilíticas mais suaves, mais eficazes. Mas uma investigação mostrou-me que mesmo esta não possuía o mais alto grau de pureza. Na verdade, esta cor preto-escura era antes devida a um excesso de amônia cáustica exigida para a precipitação do nitrato de mercúrio um tanto mais ácido. Mas nitrato de mercúrio com excesso de ácido geralmente contém algum cloridrato ou sulfato de mercúrio (os quais mesmo em pequenas quantidades possuem uma acidez deletéria). Estes que são ocultados pela cor preta do óxido negro, são precipitados junto com ele, e portanto, tornam-no um tanto impuro.

A fim de evitar isso, no prefácio do mercúrio, na segunda edição desta primeira parte da *Matéria Médica Pura*, publicada em 1822, eu indiquei o modo de preparar um precipitado de mercúrio *perfeitamente puro*, obtido

<sup>2282</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

<sup>2283</sup> John Bell queixa-se que ele nunca teve sucesso em curar a doença do cancro venéreo ao esfregar simplesmente pomada mercurial, sem ser obrigado a destruir o cancro por meio da ajuda de remédios externos. Mas pelo uso interno de uma preparação mercurial não combinada com qualquer ácido, tal como *mercurius solubilis (hydrargyrum oxydulatum nigrum)*, a doença inteira, incluindo o cancro, é curada, sem que seja necessário qualquer remédio externo para o último. -- Hahnemann.

<sup>2284</sup> N. T. Bras.: ou pedras de caranguejo; são sedimentos de calcário no estômago do caranguejo que são posteriormente absorvidos para endurecimento da casca (em alemão "Krebssteinem"). - Enciclopédia Der Große Brockhaus, 1955.

através de amônia cáustica agindo sobre nitrato de mercúrio completamente isento de ácido supérfluo. Este é de uma cor cinza escura; é o óxido de mercúrio perfeitamente puro, como o pó obtido pela sucussão prolongada do mercúrio metálico, e denominado *aethiops per se*.

Essa preparação, sendo um medicamento mercurial perfeitamente puro, era totalmente irrepreensível, exceto que o processo para fazê-lo exigia muito cuidado e labor.

Mas como uma das regras da homeopatia, como também do senso comum, manda que deveríamos alcançar nossa meta da maneira mais simples e curta (*quod fieri potest per pauca, non debet fieri per plura* (o que pode tornar-se por poucas coisas, não deve tornar-se por muitas)), assim neste caso, a meta é atingida do modo mais rápido, fácil, e perfeito, agindo de acordo com as orientações colocadas na segunda parte das *Doenças Crônicas*, p. 5.<sup>2285</sup> Um grão do mercúrio perfeitamente puro (tal como é empregado para fabricar termômetros) é triturado, como é feito com outras substâncias medicinais secas, por três vezes com 100 grãos de açúcar de leite durante três horas, subindo até a milionésima atenuação do pó (como é descrita em detalhes no local referido),<sup>2286</sup> e um grão da última é dissolvido em álcool diluído; esta solução é sucussionada duas vezes, e uma gota desta solução é elevada, através de 26 frascos de diluição até a decilionésima potência (*hydrargyrum purum potentiatum X*).

Uma pequeno glóbulo (300 dos quais pesam um grão), umedecido com a última diluição, é a dose adequada deste metal muito medicinal, para todos os casos indicados.

Os seguintes sintomas foram produzidos pela administração do óxido negro de mercúrio (*mercurius solubilis*), o qual era geralmente puro o suficiente para desenvolver os sintomas mercuriais mais puros, por meio do que, como eu espero, o conhecimento dos poderes peculiares deste metal têm sido aumentado num grau não pequeno.

Eles mostram que se nós selecionamos o mercúrio somente para tais estados mórbidos, a totalidade de cujos sintomas é encontrada junto com aqueles da droga em admirável similaridade; -- quando, além disso, nós apenas o empregamos na mais perfeita, pura e altamente potencializada preparação, e na diluição acima citada, nós encontraremos nele um remédio indispensável, altamente prestimoso para muitíssimos casos.

Mas o mercúrio tem sido empregado apenas, muito freqüentemente, de forma imprópria, em todos os tipos de doenças na prática alopática, na qual ou era acreditado que benefício não poderia ser conseguido através de remédios mais suaves, ou onde era tomado por certo que endurecimento e obstrução existentes, que tinham que ser resolvidos por este metal que era considerado como sendo um solvente universal, ou onde em transtornos obstinados, como tantos o são, imaginava-se de forma infundada, que uma doença venérea oculta estava escondida. Quando agravação dos sintomas começava pelas doses diariamente repetidas, o alopata não imputava isto à inadequação do medicamento à doença, mas comumente a atribuía ao fato da dose ser muito pequena para uma doença séria como esta, e ele então atacava o paciente com doses maiores e mais freqüentemente repetidas das preparações mercuriais mais energéticas (se ele desejasse produzir um efeito muito poderoso, ele dava sublimado corrosivo), ele esfregava uma quantidade de pomada mercurial na pele, e deste modo, destruía a vida, ou no mínimo arruinava a saúde além da possibilidade de recuperação, em inumeráveis casos.

Mas, como nós agora sabemos, todas as doenças crônicas, com senão poucas exceções (sífilis e sicose puras estando dentre estas), surgem a partir de psora mais ou menos desenvolvida; e mesmo onde sífilis e sicose não erradicadas estão complicadas com psora desenvolvida, a última é a mais e a primeira a se ter em vista num tratamento. Mas o mercúrio (mas especialmente suas preparações acres, impuras) nunca consegue servir para a cura radical da psora, mas deve sempre torná-la mais incurável. Isto facilmente explicará os resultados desastrosos do tratamento mercurial de doenças crônicas de todas as espécies.

Eu deixo fora de consideração o tratamento irrefletido por meio de sangrias, por meio de purgativos repetidos, por meio do abuso freqüente de *Opium* a fim de aliviar todos os tipos de dores, para proporcionar sono e estacar diarréia e espasmos renitentes, por meio da casca da *Cinchona* a fim de interromper febres intermitentes e fortalecer o paciente, em casos onde a doença não curada e o desperdício dos sucos e do vigor pelo médico foram as únicas causas da fraqueza. À parte de todas estas operações irrefletidas, não há remédio utilizado pelos alopatas, que se vangloriam de serem curadores de doenças, por meio do que a vida dos pacientes com doenças crônicas é mais freqüentemente destruída, do que o calomelano e o sublimado corrosivo deles. Quão diferentes são os resultados obtidos pela homeopatia em seu tratamento do doente !

Nela, a menor dose do mais puro mercúrio no mais alto desenvolvimento de potência acima mencionado, demanda, por parte dos discípulos verdadeiros deste método de tratamento, a mais cuidadosa escolha do caso de doença crônica no qual esse remédio pode ser dado de forma não hesitante, e no qual ele é indispensável para a cura. Eu me refiro aos outros casos além da pura doença do cancro venéreo (sífilis), não complicada com psora, onde seu

---

<sup>2285</sup> N. T. Bras.: na edição alemã. Vide pág.126 na edição brasileira, tradução do GEHSP "Benoit Mure".

<sup>2286</sup> Após a trituração de um grão de mercúrio com os primeiros 100 grãos de açúcar de leite, aí ainda permanece na superfície lisa do almofariz de porcelana, a despeito do raspar mais diligente, uma descoloração preta considerável, a qual é quase inteiramente absorvida pela trituração de um grão da primeira trituração com os segundos 100 grãos de açúcar de leite, e é completamente apagada pela terceira trituração. -- Hahnemann.

emprego é positivamente indicado. Neste caso, também, uma única dose, a menor, é sempre suficiente para a cura deste miasma crônico.

Este, o único emprego racional deste nobre metal, nada tem em comum com o abuso da droga que tem, por muitos anos decorridos, sido prevalente no método de tratamento comum, onde calomelano (*mercurius dulcis*, no qual o mercúrio, devido à sua combinação com ácido muriático, tem outras propriedades muito diferentes daquelas suas específicas, originais) é empregado cegamente em quase todas as doenças, sem exceção, em grandes doses, geralmente combinado com *Opium*, sem qualquer conhecimento por parte do praticante, dos reais efeitos ou do calomelano ou do *Opium*, e sem qualquer esforço para distinguir os casos nos quais aquele ou este, ou ambos juntos, são indicados. Nós bem podemos dizer que aqui a prática irracional, alopatia, atingiu seu máximo. Esta prática homicida merece somente condenação, e não é digna de mais apreciação.

A perfeita combinação salina de mercúrio com ácido muriático, o *sublimado mercurial* (*sublimado corrosivo*, *mercurius corrosivus sublimatus*) é um tanto melhor conhecido pela razão do seu freqüente abuso. Devido à sua solubilidade em água e álcool, e por conseguinte, à sua capacidade de ser diluído até qualquer grau, é mais adaptado para uso homeopático. Eu tenho dado alguns dos seus sintomas mais adiante, os quais são bem dignos de serem aumentados, que servirão para dar uma idéia de sua ação peculiar, que é muito diferente daquela do mercúrio puro. Tenho visto uma única dose de uma pequena porção de uma gota da quintilionésima, ou melhor ainda, da decilionésima diluição, dada *sozinha*, ser quase específica na disenteria outonal comum. Neste caso, a verdade da lei de cura homeopática é distintamente corroborada.

Assim também, a combinação sulfurosa de mercúrio, *cinábrio*, possui suas próprias ações peculiares, as quais diferem daquelas do mercúrio puro, embora elas não estejam ainda bem determinadas o suficiente. Nos sintomas que eu tenho dado abaixo, dei um pequeno passo para o conhecimento do seu valor medicinal.

Mesmo quando a mais pura preparação mercurial provoca efeitos injuriantes, se administrado em casos não apropriados de doença, portanto de forma não homeopática, então, de acordo com o caráter dos sintomas desfavoráveis que surgem, o antídoto será encontrado em *Hepar sulphuris*, *Sulphur*, *Camphora*, *Opium*, *China*, ou *Nitric acidum*. Todos estes remédios devem, entretanto, ser dados em doses muito pequenas, escolhidas de acordo com os sintomas presentes.

Casos de lento envenenamento por mercúrio, especialmente o tremor dos douradores, dizem que são aliviados pela eletricidade.

Os sintomas aqui anotados que têm sido observados a partir da administração do óxido negro de mercúrio são principalmente efeitos primários. Pode-se dizer que muito pouco deles são, com certeza, efeitos secundários. Estes são distinguidos pelo caráter indolor e não inflamatório. Dentre eles eu reconheço, *e. g.* (por exemplo), um tipo de inchaço indolor, frio, duro, dos gânglios e uma certa fraqueza paralítica cataléptica dos músculos.

[HAHNEMANN foi auxiliado em sua experimentação do óxido negro de mercúrio (amiúde chamado *mercurius solubilis Hahnemanni*) por GROSS, GÜTMANN, FR. HAHNEMANN, HARTMANN, HORNBURG, LANGHAMMER, RUMMEL, STAPF.

Nenhumas autoridades da velha escola são citadas para os sintomas anotados sob *mercurius solubilis*, *calomelano*, *mercurii acetat*, *mercurius praecipitatus ruber*, e *cinábrio*.

Um autor da velha escola fornece alguns sintomas de *mercurius corrosivus*, *viz.* (a saber):

SCHWARZE, C. FR., *Beob. und Erfahr. i. d. Med.*, Dresden, 1827.

Para outras preparações mercuriais as seguintes autoridades são citadas:

ACREY, THOM., in *London. Med. Journ.*, 1788.

BELL, *Ueber börsart. Tripper und vener. Krankh.*, ii, Leipzig, 1794.

BETHKE, *Schlagfluss*.

CHEYNE, J., in *Dublin Hospital Reports and Commentaries on Med. and Surgery*, Dublin, 1816, vol. i.

CLARE (?)

CULLEN's *First Lines*, nota do tradutor francês.

DEGNER, in *Acta Nat. Cur.*, vi.

ENGEL, *Specimina Med.*, Berol., 1781.

FOURCROY, na tradução de *Ramazzini's Maladies des Artisans*.

FRIESE, in *Geschichte und Versuche einer chirurg. Gesellschaft*, Koperh., 1774.

HEUERMANN, *Bemerk. und Untersuch.*, ii.

HILL, JAC., in *Edinb. Essays*, iv.

HOFFMANN, in *Baldinger's Magaz.*

HUBER, in *Nova Act. Cur.*, iii.

HUFFLAND, *Journal d. pr. A.*, x, xxvi, 4.

HUNTER, J., in *On the Venereal Disease*.

LARREY, in *Description de P. Egypte*, t. i, *Memoires et Obs.*

LOUIS, in *Pibrac. Memoires de l'Acad. Royale de Chirurgie*, t. iv.

LOUVRIER, in *Annalen der Heilkunde*, 1810, Dec.

MICHAELIS, in *Hufel. Journal*, vi and xxviii.

*Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, Ann. 5, 6.

OETTINGER, *Diss. Cinnabaris exul. redux*, Tubing., 1760.

PLATER, FELIX, *Obs.*, i, Basil, 1614.

RICHTER, A. GOTTL., *Chirurg., Bibl.*, vi.

RIVERIUS, *Obs. Med.*

SCHENK, PET., vii.

SCHLEGEL, in *Hufel. Journ.*, vii, 4.

SCHLICHTING, in *Act. Nat. Cur.*, viii.

SWEDJAUR, *Traité des malad. vener.*, tom., ii.

WEDEL, *Amaenit. Mat. Med.*

A 1ª edição contém 342 sintomas das diferentes preparações mercuriais, a 2ª, 1424, e esta, a 3ª, 1450.]

## MERCURIUS OXYDULATUS NIGER

(*Mercurius solubilis Hahnemanni*)

Na cabeça uma tontura, durante o dia.

Tontura no aposento, do forma que quando caminha ela deve segurar em alguma coisa a fim de não cair.

Ela está vertiginosa mesmo quando sentada.

Tontura mais quando sentado do que quando de pé, falta de clareza e escuridão diante dos olhos, especialmente em direção do anoitecer.

5. Tontura; quando sentado em sua escrivaninha havia rodopio na cabeça, como se ele estivesse embriagado; ele levanta e anda de um lado a outro do aposento cambaleando, então calor ansioso irrompe sobre ele, com náusea, mas não até o ponto de vomitar; ao mesmo tempo alguma dor de cabeça (por três dias sucessivos, ao meio dia e à tarde).

Quando ele senta numa posição abaixada e se levanta, ele sente uma tontura no primeiro momento.

Quando ela deita sobre as costas, tem um rodopio e sensação de enjôo; isto desaparece quando ela deita de lado.

Tontura, mãos frias com estremecimento febril, então confusão da cabeça.

(Quando de pé) tontura violenta, durante a qual ele dobrava a cabeça para frente. [*Lr.*]

10. Tontura, obrigando-o a deitar. [*Fr. H--n.*]

Ao virar rapidamente, tontura, tudo roda com ele. [*Stf.*]

Tontura, quando anda ao ar livre, ao mesmo tempo náusea e uma sensação como se um verme no peito rastejasse para dentro da garganta. [*Fr. H--n.*]

Tontura e cambaleio quando ela vem do ar livre para dentro do aposento. [*Fr. H--n.*]

Vertigem e cambaleio quando anda ao ar livre, mas no aposento somente peso da cabeça (após 48 hs.). [*Gn.*]

15. Um tipo de tontura; quando deitado ele sente como se balançasse longitudinalmente. [*Fr. H--n.*]

Na frente, como rodopio. [*Stf.*]

Atordoado e estúpido na cabeça. [*Fr. H--n.*]

Depois de comer ela está como se embriagada; calor e vermelhidão sobem para a face dela, a qual incha.

De dia entorpecido e sonolento.

20. Fraqueza na cabeça como ofuscamento, e como se circulasse na frente e rodasse num anel.

Quando ela come e fica de pé, estupidez, rodopio e escuro diante dos olhos, acima do nariz, pior no aposento quente, melhor ao ar livre.

Dor de cabeça, como aturdimiento e plenitude no cérebro.

Um tanto atordoado na cabeça, de manhã ao levantar, uma dor de cabeça surda.

Atordoamento na cabeça, de manhã ao acordar.

25. No aposento, peso e confusão da cabeça, também quando sentado e deitado.

A cabeça está pesada e como se envolvida numa dor surda e confusa.

De manhã depois de levantar, vazio na cabeça e como se ele tivesse estado de pé toda a noite; isto some ao ar livre.

Ele tira a agudeza do intelecto dele, torna-o aturdimiento, ele não ouve o que lhe é dito, não consegue reter bem o que lê, e está apto a cometer erros ao falar.

Falar lhe é desagradável, ele não consegue ler, sua cabeça está vazia, ele não consegue trabalhar, e adormece quando sentado.

30. Poder de pensamento muito fraco; é com dificuldade que ele consegue ter o controle de si mesmo, e responde perguntas de forma errada (nisto ele está consciente de si).

Seus pensamentos o abandonam completamente. [*Fr. H--n.*]

Os pensamentos dele algumas vezes somem por completo durante alguns minutos. [*Fr. H--n.*]

Ele não sabe onde está. [*Fr. H--n.*]

Ele não consegue calcular, não consegue refletir. [*Fr. H--n.*]

35. Inconsciência e mutismo; ela parecia dormir, mas estava desanimada; o corpo estava quente o bastante, mas ela aparentava exatamente como um cadáver; após uma hora a consciência dela retornava e algum som em sua voz; ela desejou falar mas não conseguia, não até depois de 12 horas sua voz retornava. [*Fr. H--n.*]

Distração; quando ele desejava fazer alguma tarefa, algo mais sempre surge em sua mente; um pensamento sempre expulsa outro, de tempos em tempos (por um par de dias). [*Gn.*]

- Calor e dor por toda a cabeça. [*Fr. H--n.*]  
 No anoitecer, uma sensação dolorosa incômoda na cabeça até que ele adormeça; conversa alta o afligia, alguém tinha que falar numa voz baixa; diminuída por sentar e apoiar a cabeça contra algo.
- Queimação na cabeça.
40. Dor na cabeça como um esticar anular violento numa faixa não além de três dedos de extensão, a qual parece girar logo acima dos olhos e ouvidos.  
 Dor de cabeça pressiva como se a mesma estivesse fortemente amarrada.  
 No anoitecer, dor de cabeça, como se o cérebro estivesse atado em volta com uma ligadura.  
 Dor de cabeça como se logo sob o crânio, como se estivesse muito pesado e apertado ali.  
 Dor de cabeça, um forçar para fora.
45. Dor de cabeça, como uma pressão para fora nos ossos parietais.  
 A cabeça é dolorosa, como se fosse pressionada despedaçando.  
 Plenitude no cérebro como se a cabeça fosse explodir.  
 Dor dolorida no occipício.
50. Dor de cabeça; pressão para fora no testa e dor no osso abaixo das sobancelhas, mesmo quando tocados.  
 Dor de cabeça violenta, como se a cabeça em sua parte superior caísse em pedaços, e como se tudo fosse pressionado para baixo até o nariz.  
 No anoitecer, dor de cabeça; na parte da frente e superior da cabeça, uma sensação dolorosa surda, com irritação. [*Fr. H--n.*]  
 Dor pressiva que sai na testa. [*Gn.*]  
 Dor pressiva que sai na testa, pior quando deitado; ele obteve alívio ao pressioná-la com a mão aberta (após 41 hs.). [*Gn.*]
55. Dor dolorida tensiva no sincipício; ele sentiu alívio ao apoiar sua mão aberta ali. [*Gn.*]  
 Ondulação e batimento no sincipício inteiro. [*Fr. H--n.*]  
 Do occipício uma forte dor contínua, dilacerante, a qual ía para dentro da testa e ali pressionava. [*Hbg.*]  
 Espetadas na testa enquanto caminha ao ar livre. [*Fr. H--n.*]  
 Dilaceração no crânio, especialmente no osso frontal.
60. Dor de cabeça dilacerante no sincipício se estendendo ao topo da cabeça.  
 Dor de cabeça dilacerante no parte inferior do occipício.  
 Dor de cabeça como uma lenta pontada dilacerante, e como se contusa.  
 Pontadas através de toda a cabeça.  
 Dor de cabeça que espeta na testa (imediatamente).
65. (Quando sentado) pontadas terebrantes intermitentes no lado esquerdo da testa, muito dolorosas. [*Lr.*]  
 (Quando de pé) pontadas dilacerantes dolorosas no lado esquerdo da testa. [*Lr.*]  
 (Quando sentado) pontadas dilacerantes no lado esquerdo da testa, com calafrio sobre o corpo inteiro, mãos frias, bochechas quentes, e testa quente, sem sede. [*Lr.*]  
 Perfuração que repuxa na parte da frente da cabeça. [*Gn.*]  
 Ao abaixar, dor de cabeça, como perfuração na frente e um peso ali.
70. Dor na parte superior do osso occipital.  
 Uma dor terebrante no occipício.  
 Dor de cabeça contrátil; a cabeça é como se parafusada, algumas vezes no sincipício, algumas vezes no occipício, algumas vezes no lado esquerdo; ao mesmo tempo lacrimejamento do olhos. [*Fr. H--n.*]  
 Pela manhã quando ele deitava numa posição errada na cama, um repuxo do palato para dentro do cérebro, onde é muito doloroso, como se tudo estivesse contundido ali. [*Stf.*]  
 Golpes em arrancos no cérebro, especialmente quando se move e inclina para frente.
75. Dor dolorida na têmpora esquerda. [*Gn.*]  
 Dor dolorida no lado direito da frente. [*Gn.*]  
 Violento repuxo na têmpora direita (5º dia). [*Rl.*]  
 Repuxo e beliscadura que contraem espasmodicamente na têmpora direita, no occipício descendo a nuca. [*Rl.*]  
 Dor de cabeça dilacerante externamente.
80. A cabeça externa inteira é dolorosa ao toque.  
 Dor dilacerante externamente na frente, em todas as posições. [*Lr.*]  
 Queimação na têmpora esquerda. [*Gn.*]  
 Queimação na pele do lado esquerdo da frente. [*Gn.*]  
 Coceira na frente. [*Fr. H--n.*]
85. Coceira queimante na frente e cabeça. [*Fr. H--n.*]  
 Sobre o lado esquerdo da frente, no couro cabeludo, dor queimante, que desaparecia depois de tocar. [*Gn.*]  
 Coceira ardente na nuca e no couro cabeludo. [*Fr. H--n.*]  
 Queimação e coceira no couro cabeludo. [*Fr. H--n.*]  
**Coceira no couro cabeludo**, dia e noite. [*Fr. H--n.*]

90. Erupção pruriginosa na cabeça, obrigando a coçar. [Fr. H--n.]  
 Erupção seca na cabeça inteira, que causa dor quando completamente agarrada. [Fr. H--n.]  
 Crostas pequenas, elevadas, firmemente aderidas, por entre os fios de cabelo. [Fr. H--n.]  
 Muita crosta tnhosa<sup>2287</sup> no couro cabeludo, a qual coçava e depois de coçar, queimavam. [Fr. H--n.]  
 Erupção úmida no couro cabeludo, a qual devora o cabelo, com pressão dolorosa,<sup>2288</sup> especialmente nos locais feridos. [Fr. H--n.]
95. Sem dor de cabeça, os cabelos caem. [Fr. H--n.]  
 Sensação sob o couro cabeludo, quando a mão aberta é colocada sobre ele, como se estivesse ulcerado. [Gn.]  
 Horripilação sobre o couro cabeludo, no que os cabelos pareciam ficar de pé, ou os tegumentos da cabeça contrair e tremer. [Gss.]  
 Sensação queimante no arco superciliar direito. [Gn.]  
 Pupilas dilatadas (após 1 h.). [Lr.]
100. Uma mancha preta diante dos olhos, que sempre parece descer na frente dele. [Fr. H--n.]  
 Manchas pretas diante dos olhos. [Fr. H--n.]  
**Insetos ou moscas pretas parecem sempre estar voando diante da visão.** [Fr. H--n.]  
 Tudo parece verde e preto diante dos olhos, a aposento parece girar com ela num círculo; ela necessita deitar (durante uma refeição). [Fr. H--n.]  
 A visão o deixa por completo durante cinco minutos, e toda meia hora uma crise semelhante ocorre, quando ele fica completamente privado de visão por cinco minutos. [Fr. H--n.]
105. Pontos de fogo em frente da visão, que sobem em direção às nuvens, especialmente de tarde. [Fr. H--n.]  
 Faíscas de fogo em frente dos olhos. [Fr. H--n.]  
**Névoa em frente de um ou de ambos os olhos.** [Fr. H--n.]  
 Turvação amaurótica em frente do olho esquerdo, que gradualmente aumentava, durando dez minutos. (No anoitecer, quando lê, as letras parecem em movimento.)
110. Cegueira amaurótica do olho esquerdo, sem dor, por alguns minutos, quando caminha ao ar livre.  
 Fraqueza dos olhos. [Fr. H--n.]  
**Turvação da visão em ambos os olhos.** [Fr. H--n.]  
 Engano da visão: parece para ele que uma palha pende diante de ambos os olhos. [Fr. H--n.]  
 Ele vê coisas pontiagudas (e. g. (p. ex.), uma sovela) como se com uma ponta dupla. [Fr. H--n.]
115. Se ela deseja ver alguma coisa não consegue distingui-la de forma correta, os olhos são quase sempre involuntariamente fechados, e quanto mais ela tenta evitar este cerrar, menos ela é capaz de impedi-lo; ela necessita deitar e fechar os olhos. [Fr. H--n.]  
 Ele não consegue abrir bem os olhos, exatamente como se os globos oculares estivessem aderidos. [Fr. H--n.]  
 Quando sentado, de pé e caminhando, os olhos são como se forçosamente fechados, como por falta prolongada de sono. [Fr. H--n.]  
**A luz do fogo ofusca imensamente os olhos.** [Fr. H--n.]  
 Uma queimação nos olhos, como se ele tivesse lido muito à noite; um olho está vermelho.
120. **Os olhos não conseguem suportar a luz do fogo e a luz do dia.** [Fr. H--n.]  
 Queimação nos olhos. [Fr. H--n.]  
 Queimação e ardência nos olhos, como por rábano silvestre. [Fr. H--n.]  
 Muitos vasos vermelhos são visíveis no branco do olho. [Fr. H--n.]  
 Inflamação de ambos os olhos, com dor ardente queimante; pior ao ar livre. [Fr. H--n.]
125. Calor nos olhos e lacrimejamento. [Fr. H--n.]  
 Molhamento de ambos os olhos, de manhã. [Fr. H--n.]  
 Molhamento e lacrimejamento dos olhos. [Fr. H--n.]  
 Grande inflamação do olho direito. [Fr. H--n.]  
 Os olhos choram ao ar livre.
130. O olho está cheio de lágrimas.  
 Dores queimantes nas pálpebras direitas superior e inferior. [Gn.]  
 A pálpebra inferior esquerda está muito inchada, especialmente em direção ao canto externo, com dores queimantes, por cinco dias, com muito molhamento do olho, o que foi precedido por muitos espirros durante três dias. [Fr. H--n.]  
 As pálpebras estão grudadas de manhã.  
 A pálpebra superior está inchada e vermelha como um terçol.
135. Fasciculação constante na pálpebra inferior.  
 Grande inchaço, vermelhidão e constrição das pálpebras, as quais são muito sensíveis quando tocadas. [Fr. H--n.]
- Dolorido nos olhos.** [Fr. H--n.]

<sup>2287</sup> N. T. Bras.: em inglês "scurf", em alemão "Grinde".

<sup>2288</sup> N. T. Bras.: aqui preferimos a tradução de "Drücken" como sendo pressão, e não dolorido.

- Dolorido em ambos os olhos como por areia. [Fr. H--n.]  
Dolorido no olho, quando ele é movido; também dói quando tocado.
140. **Cocceira nos globos oculares.** [Fr. H--n.]  
No olho esquerdo dor que pica, por alguns minutos (7º d.). [Rl.]  
Pontadas nos olhos. [Fr. H--n.]  
Sensação, sob a pálpebra superior esquerda, como se um corpo cortante estivesse atrás dela. [Gn.]  
Tremor e fasciculação nas pálpebras. [Fr. H--n.]
145. Halos vermelho-azulados ao redor dos olhos, especialmente debaixo deles. [Fr. H--n.]  
Inchação inflamatória na região do osso lacrimal.  
Feições encovadas, olhos turvos e opacos, compleição branca e terrosa; feições alongadas. [Hbg.]  
O lado direito da face está inchado e quente, especialmente debaixo dos olhos. [Fr. H--n.]  
Pontada surda no osso maxilar esquerdo superior, perto do olho. [Fr. H--n.]
150. Manchas vermelhas na face. [Fr. H--n.]  
Uma área de impigem, de pele áspera, em parte esbranquiçada, em parte vermelha, na pele do zigoma esquerdo. [Lr.]  
Dor pressiva para fora nos arcos zigomáticos. [Gn.]  
Dilaceração no músculo masseter direito. [Gss.]  
Grande inchação da bochecha esquerda. [Fr. H--n.]
155. Na bochecha esquerda um grande caroço sob a pele (10º d.). [Rl.]  
Pontadas afiadas agudas, cada qual durando cinco minutos, no processo zigomático (quicá no peito, joelho, e processo externo do cotovelo), mais de manhã (antes do meio-dia) e ao caminhar.  
Dilaceração no lado esquerdo da bochecha; ela envolve o ouvido inteiro.  
Ele mal consegue ouvir algo e, contudo, tudo ressoa ruidosamente no ouvido. [Rl.]  
Ouvidos como se tapados, e um ruído<sup>2289</sup> neles.
160. De manhã, zunido<sup>2290</sup> nos ouvidos.  
Estrondo e zunido no ouvido, como se alguma coisa estivesse espetando nele.  
Estrondo no ouvido como se alguma coisa estivesse entalhado dentro dele.  
Zumbido em frente dos ouvidos, como se ele estivesse prestes a desmaiar.  
**Estrondo em frente dos ouvidos**, em pulsações.
165. Dificuldade de audição em ambos os ouvidos. [Fr. H--n.]  
Estrondo nos ouvidos. [Fr. H--n.]  
Estrondo em frente de ambos os ouvidos, quando deitado na cama. [Fr. H--n.]  
Estrondo com dificuldade de audição em ambos os ouvidos. [Fr. H--n.]  
Zunido diante do ouvido esquerdo. [Fr. H--n.]
170. Zumbido como por vespas no ouvido esquerdo (após 5 min.). [Fr. H--n.]  
Batimento de asas diante do ouvido esquerdo. [Fr. H--n.]  
Batimento de asas e formigamento no ouvido esquerdo. [Fr. H--n.]  
Tinido nos ouvidos, como por muitos copos tinindo alto, especialmente no anoitecer. [Fr. H--n.]  
Vários sons de tinidos em frente de ambos os ouvidos, pior no anoitecer, por muitos dias. [Fr. H--n.]
175. Profundo no ouvido esquerdo, dilaceração, no início da menstruação. [Fr. H--n.]  
Dor dolorida que espeta, no ouvido; quanto mais ela se aquece na cama, mais fria e molhada se torna em seu ouvido; por fim como se ela tivesse gelo no ouvido.  
Pontadas no ouvido interno ao abaixar.  
O ouvido esquerdo está doloroso como se inflamado; o meato acústico também dói como se inflamado. [Rl.]  
Dor violenta no ouvido como se alguma coisa estivesse forçando a si mesma para fora. [Rl.]
180. O ouvido está como se inflamado externamente e internamente, com dores em parte como câibra, em parte que espetam, e como se obstruído por inchaço. [Rl.]  
Um forçar de ouvido.<sup>2291</sup>  
Beliscadura e puxão nos ouvidos.  
Espetadas e queimação no fundo de ambos os ouvidos, pior no esquerdo. [Fr. H--n.]  
Ambos os ouvidos estão feridos e escoriados internamente, o direito pior. [Fr. H--n.]
185. Muitas vezes diariamente, nos ouvidos internos direito e esquerdo, uma sensação como se água fria escorresse deles, a qual surge subitamente, e desaparece depois de uns poucos minutos; nos intervalos, grande cocceira em ambos os ouvidos. [Fr. H--n.]

<sup>2289</sup> N. T. Bras.: aqui o barulho se assemelha ao de um vento forte (ídem Ss.161, 162,164, 166, 167, 168)

<sup>2290</sup> N. T. Bras.: Dudgeon muitas vezes utiliza a mesma palavra para se referir à palavras diferentes de Hahnemann (talvez, sob certos aspectos, sinônimas). Contudo, nestas ocasiões, tentamos o quanto nos foi possível manter a tradução literal do alemão. E foi o que ocorreu aqui (quicá em outros momentos): em inglês temos "rushing" traduzindo ora "Sausen" (rugido, zunido), como neste sintoma, ora "Rauschen" (rumorejo).

<sup>2291</sup> N. T. Bras.: em inglês "earache", em alemão "Zwängen im Ohre".

- Uma umidade escorre de ambos os ouvidos. [*Fr. H--n.*]  
 De manhã, sangue escorre do ouvido esquerdo. [*Fr. H--n.*]  
 Sangue e pus malcheiroso flui para fora do ouvido direito, com dor dilacerante nele. [*Fr. H--n.*]  
 Pus flui para fora de ambos os ouvidos; na parte anterior no ouvido direito está um pequeno abscesso, o qual quando tocado, elimina pus do ouvido; ao mesmo tempo, dores em toda a metade direita da cabeça e da face, à custa das quais ela não consegue deitar sobre aquele lado. [*Fr. H--n.*]
190. Pus amarelo escorre do ouvido esquerdo. [*Fr. H--n.*]  
 Cera fluida escorre de ambos os ouvidos. [*Fr. H--n.*]  
 Dor queimante na cartilagem da orelha esquerda. [*Gn.*]  
 O lóbulo da orelha é muito doloroso por oito dias, e está vermelho e quente; dois dias depois uma pápula aparece no lóbulo, que continua por doze semanas. [*Fr. H--n.*]  
 Um caroço no lóbulo da orelha, que não é móvel, é doloroso apenas no início; ele permanece quatro semanas (após 34 ds.). [*Fr. H--n.*]
195. Coceira queimante corrosiva e pápula que exuda de um aspecto casquento, como uma pequena impigem, no lóbulo da orelha direita; ele é forçado a coçá-la. [*Lr.*]  
 Puxão e fasciculação atrás do ouvido esquerdo, que impede de dormir; a região é dolorosa quando tocada. [*Fr. H--n.*]  
 Inchação da base do nariz. [*Fr. H--n.*]  
 Formigamento e sensação de roedura na pele da base do nariz. [*Fr. H--n.*]  
 Tensão que cruza transversalmente o nariz. [*Fr. H--n.*]
200. O osso nasal é doloroso quando segurado. [*Fr. H--n.*]  
 O nariz inteiro, especialmente no lado esquerdo, está inchado, muito vermelho, e brilhante, com coceira, especialmente no lado de dentro da asa nasal. [*Fr. H--n.*]  
 Uma pústula muito dolorosa no nariz.  
 Inchação inflamatória no nariz.  
 A ponta do nariz inchada, vermelha, inflamada; coceira.
205. Grande coceira no lado direito do nariz; ele deve esfregá-lo.  
 Uma pressão para baixo do nariz, como se um peso fosse amarrado a ele. [*Hbg.*]  
 Inchação e estalido do septo nasal. [*Fr. H--n.*]  
 Inchação na asa nasal esquerda, como em severa coriza fluente. [*Lr.*]  
 Não consegue ar através do nariz. [*Fr. H--n.*]
210. **Sangramento do nariz (epistaxe) com vários graus de intensidade.** [*Fr. H--n.*]  
 Sangramento da narina esquerda; o sangue coagulava enquanto ele gotejava, de forma que permanecia suspenso em filamentos a partir do nariz. [*Fr. H--n.*]  
 O nariz é casquento internamente, e sangra ao assoar. [*Rl.*]  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe) durante o sono. [*Fr. H--n.*]  
 Quando tosse, severo sangramento pelo nariz (epistaxe). [*Fr. H--n.*]
215. Dor ao tocar os lábios com os dedos da mão, como se eles estivessem quentes e queimantes, como por agulhas. [*Stf.*]  
 Secura dos lábios. [*Fr. H--n.*]  
 Aspereza e secura do lábio inferior, como por ar frio rude (após 7 hs.). [*Lr.*]  
 Erupção no lábio superior, mais em sua borda, coberto com cascas amarelas, com dor queimante ardente. [*Fr. H--n.*]  
 Inchação interna do lábio superior.
220. Na superfície interna do lábio inferior, oposto aos dentes incisivos, úlceras dolorosas.  
 Sob o vermelho do lábio inferior, e espreado-se em direção ao canto da boca, erupção de pápulas, as quais ardem quando tocadas.  
 Inchação vermelha, macia, do lábio superior, que internamente se destaca da gengiva, e ali parece removido; na sua superfície interna e externa aí ocorre rágades ulceradas profundas, com dor que espeta, algumas vezes com coceira. [*Fr. H--n.*]  
 Grande inchação do lábio superior e da parte inferior da bochecha, a qual está macia, contudo muito vermelha, onde buracos de uma polegada de profundidade (como se perfurados) ocorrem, como se pintados com material amarelo-esverdeado; a partir deles é eliminado somente um fluido aquoso; eles tinham um odor um tanto pútrido, e sangravam quando tocados, mas somente em suas bordas. [*Fr. H--n.*]  
 Ângulo ulcerado da boca, que dói como se ferido.
225. No lado de dentro dos lábios uma mancha azul-esbranquiçada. [*Fr. H--n.*]  
 Nos ângulos da boca, dor, como se eles tivessem sido cortados. [*Fr. H--n.*]  
 Rachaduras no canto da boca. [*Fr. H--n.*]  
 Rachaduras e fendas no canto da boca. [*Fr. H--n.*]  
 Os músculos entre o lábio inferior e o queixo eram visivelmente puxados, de modo espasmódico, para lá e para cá.

230. De manhã, em torno das 03:00 hs., a boca é puxada em direção a um lado, com perda do fôlego. [Fr. H--n.]  
Queimação na pele da bochecha, em frente ao queixo. [Gn.]  
Pequenas úlceras vermelhas, do tamanho de uma semente de painço, no lado direito do queixo, indolores quando tocadas. [Lr.]  
No queixo uma pústula, do tamanho de uma ervilha, cheia de pus.  
Pequenas úlceras vermelhas supurantes no lado esquerdo do queixo, indolores (3<sup>o</sup> d.). [Lr.]
235. Ele não consegue separar os maxilares um do outro. [Fr. H--n.]  
Uma tensão na articulação maxilar ao abrir a boca.  
Imobilidade quase completa do maxilar, de maneira que ele mal consegue abrir um pouco a boca, com as mais violentas dores. [Fr. H--n.]  
Ela não consegue separar os maxilares um do outro, ao mesmo tempo uma dor tensiva no lado direito do osso hióide, gosto amargo de todas as comidas (exceto leite, que tem gosto bom), dilaceração e dificuldade de audição no ouvido direito, descarga ruidosa de muitos flatos malcheirosos, e erupção úmida na cabeça. [Fr. H--n.]  
Dor sob o maxilar inferior.
240. Em direção do anoitecer, dilaceração no maxilar inferior.  
Sob o queixo, erupção com crosta amarela, um quarto de um polegada de espessura, quase indolor. [Fr. H--n.]  
As gengivas são dolorosas quando tocadas e quando mastiga, particularmente comida dura. [Stf.]  
Coceira nas gengivas. [Fr. H--n.]  
As gengivas se separam dos dentes. [Fr. H--n.]
245. Dilaceração em diferentes partes das gengivas, elas estão feridas e inchadas. [Gss.]  
As gengivas estão inchadas e separadas dos dentes.  
A borda superior das gengivas se levanta em recortes, as quais estão brancas e ulceradas.  
Gengivas ulceradas.  
Gengivas inchadas, dolorosas.
250. Inchação das gengivas à noite, melhor de dia.  
Toda noite inchação das gengivas.  
Inchação passageira das gengivas, somente de manhã.  
À noite, toda vez que ele deseja adormecer, dor queimante nas gengivas, que o desperta.  
Dor latejante queimante nas gengivas, a qual aumenta depois do meio-dia, é aliviada por deitar, e desaparece à noite.
255. As gengivas enormemente inchadas e dolorosas estão retraídas. [Hbg.]  
Nas gengivas esponjosas, que estão destacadas dos dentes e sangram, uma fina dilaceração, como também nas raízes dos dentes expostos, quase todo o dia e de manhã ao levantar; no anoitecer, a dor é um tanto aliviada por fumar tabaco. [Gss.]  
As gengivas que estão destacadas dos dentes parecem descoloradas e estão brancas em suas margens. [Gss.]  
Inchação dolorosa das gengivas, por muitos dias. [Lr.]  
Sangramento das gengivas ao mais leve toque, por cinqüenta e seis dias. [Fr. H--n.]
260. Dilaceração horrível nos dentes, especialmente aumentada ao comer; os dentes começam a ficar frouxos. [Gss.]  
Dor nos dentes, especialmente depois de comer, como se eles estivessem corroídos. [Gss.]  
Os dentes se tornam preto-acinzentados -- pretos. [Fr. H--n.]  
Ao movimentar a boca, sensação como se os dentes estivessem frouxos, especialmente os dentes frontais inferiores. [Lr.]  
Sensação como se todos os dentes estivessem frouxos. [Stf.]
265. Frouxidão dos dentes, que são dolorosos quando tocados pela língua. [Hbg.]  
Fraqueza nos dentes.  
Os dentes frontais como se deslocados.  
Dor dos incisivos.  
Dor dos dentes frontais; quando ele puxa ar para dentro da boca, dor espeta para dentro dos dentes.
270. Dor dos incisivos frontais quando ele puxa ar frio para dentro da boca, ou bebe fluidos frios ou quentes, mas somente enquanto isto é feito.  
Dor de dente como por dentes gastos.  
**À noite dor de dente severa, e quando aquela desaparecia, grande frio através do corpo inteiro.**  
Dilaceração nas raízes de todos os dentes, o dia todo.  
Dor de dente dilacerante depois da meia-noite e particularmente de manhã.
275. Dor de dente dilacerante, que dardeja para dentro dos ouvidos, especialmente de noite, à custa dela ele não consegue permanecer na cama; ele necessita sentar a noite toda.  
Dor de dente que repuxa, mesmo nos dentes frontais, de manhã.  
Dor de dente em arrancos, especialmente de noite.

Dor de dente, arrancos pulsáteis dos dentes do maxilar inferior para dentro do ouvido e do maxilar superior para dentro da cabeça, com dorido das gengivas a partir das 21:00 hs., cessando somente ao deitar e adormecendo.

Dor de dente como fortes pontadas.

280. No anoitecer, pontadas assustadoras num dente.

Durante o sono à noite ela range seus dentes, e morde-os tão fortemente que isto causa dor, a qual a desperta.

Perda da fala e da consciência por doze horas. [Fr. H--n.]

Perda da fala e voz;<sup>2292</sup> ela ouviu tudo bem, mas somente consegue repetir através de sinais e caretas, e embora ela tentasse ativar os órgãos vocais, ela era incapaz de falar uma única palavra mesmo numa voz baixa, ou emitir um som, com feições encovadas e choro por causa do seu estado, ela não consegue dormir e se sente muito exausta; mas ela apresenta apetite por todos os tipos de comida, e sede de cerveja; fezes e urina são eliminadas facilmente. [Fr. H--n.]

O ar livre é doloroso e estranho para a língua. [Fr. H--n.]

285. Língua recoberta de branco, com gengivas esbranquiçadas inchadas, que sangram quando tocadas. [Lr.]

Língua recoberta de forma espessa. [Hbg.]

**Língua branca como se coberta com saburra**, especialmente de manhã. [Fr. H--n.]

A língua está insensível e como se coberta com saburra. [Fr. H--n.]

Língua muito áspera. [Fr. H--n.]

290. **Grande inchaço da língua.** [Fr. H--n.]

Inchaço da língua.

Inchaço da língua forrada de branco.

Língua muito inchada, forrada de branco.

Uma formicação na língua.

295. Dor como agulhadas, na ponta da língua.

Na parte superior da língua um sulco longitudinal, no qual é picado como por alfinetes.

A língua dói como se fendilhada, com dor queimante.

Borda ulcerada, muito dolorosa, da língua inchada.

Língua inchada e ulcerada, côncava internamente. [Fr. H--n.]

300. A língua está inchada e tão macia nas margens, que ela está moldada com os cortes correspondentes aos intervalos entre os dentes, e estes cortes parecem ulcerados. [Fr. H--n.]

A metade anterior da língua está tão dura que quando batida com as unhas dos dedos, ela provoca um barulho áspero; ela está completamente seca. [Fr. H--n.]

A língua no lado direito do osso hióide parece ferida e rígida (6º d.). [Rl.]

O interior da boca, especialmente o lado interno das bochechas, apresenta uma cor azulada. [Fr. H--n.]

Úlceras no lado de dentro das bochechas.

305. De noite, queimação na boca.

Vesículas na boca. [Fr. H--n.]

A boca estava toda ferida no lado de dentro. [Stf.]

No lado de dentro das bochechas, bolhas redondas, elevadas, brancas; devido às quais a pele destacou, com dor queimante. [Hbg.]

Úlceras e fissuras na boca, as quais causam dor de um caráter queimante, ardente, violento, particularmente no anoitecer. [Fr. H--n.]

310. **Uma espécie de aftas na boca.** [Fr. H--n.]

Aftas na boca.

Secura constante na boca.

Ele traz muito muco das narinas posteriores para dentro da garganta; ele deve eliminá-lo pelo pigarro.

Garganta dolorida; sente como se alguma coisa espetasse nela.

315. Dor na garganta, como se um caroço de maçã estivesse espetando nela.

Sensação como se ele tivesse alguma coisa na garganta, a qual ele deve deglutir. [Stf.]

Dificuldade de engolir; com grande dificuldade e com o mais violento esforço ele consegue descer algo.

[Hbg.]

Dor na garganta ao engolir, e rouquidão. [Fr. H--n.]

Aspereza no palato, a qual causa dor ardente quando tocado pela língua, como se o palato estivesse ferido.

[Lr.]

320. Secura no palato como se causado por calor. [Lr.]

**Alguma coisa quente sobe na garganta dela.** [Fr. H--n.]

Dor na garganta como dolorido.

Queimação primeiro desce o esôfago, então no abdômen.

---

<sup>2292</sup> Esta condição durou três dias, e foi removida quase completamente por *Hyoscyamus*, de modo que no quarto dia ela conseguia dizer algo, e com sua voz normal; ela somente tinha alguma dificuldade em fazê-lo. -- Hahnemann.

Engolir é difícil e doloroso, como se ele tivesse queimado a parte de trás de sua garganta, ou tivesse engolido óleo fervente.

325. Depois de um almoço moderado, um vapor quente ardente sobe para fora do abdômen até a garganta, no que a garganta tornava-se sempre mais dolorosa e sede violenta começava.

Alguma coisa quente sobe na garganta dela.

Dor na garganta como por secura.

Anteriormente na língua muito viscoso, e posteriormente na garganta muito seco.

Dor na parte de trás da garganta, como por secura excessiva.

330. Tão seco na glote que ele necessita sempre engolir.

Garganta sempre seca, ela é dolorosa, como se estivesse estreitada posteriormente; havia dolorido nela quando ele engolia, e contudo ele tinha sempre que engolir, porque sua boca estava sempre cheia de água.

Dor aguda que pica na garganta, como se um alfinete estivesse pendendo na goela.

Ao engolir, pontadas na parte de trás da garganta, que penetram mesmo até dentro dos ouvidos.

Pontadas na parte de trás do palato.

335. **Quando engole, dor que espeta nas tonsilas.**

Grande alongamento e inchaço da úvula. [*Fr. H--n.*]

Ao assoar o nariz, dor no lado da garganta, quiçá internamente na goela, dolorida e como se inchada. [*Stf.*]

Quando o líquido alcança o nível da laringe, ela não consegue fazê-lo descer mais, ele flui novamente para fora através do nariz. [*Htm.*]

Dor dolorida constante no esôfago, em torno do nível da laringe, a qual se torna mais violenta enquanto come, e causa uma sensação como se ela devesse engolir sobre uma área em carne viva, com dor queimante ali. [*Htm.*]

340. Ele sente como se um verme subisse de modo que ele necessita sempre engolir, no que isto some um pouco, mas ele não sente algo descer. [*Fr. H--n.*]

Sangue sobe para dentro da garganta e sai pela boca, sem vomitar ou tossir. [*Fr. H--n.*]

Ulceração das tonsilas, com dores agudas que espetam na faringe quando deglute.

O orifício do ducto de excreção da glândula salivar entre os dentes posteriores está inchado, branco, ulcerado e muito doloroso.

Descarga de saliva viscosa, fétida, especialmente em certas horas da noite ou do anoitecer.

345. Dor e inchaço das glândulas salivares.

Inchaço dos gânglios do pescoço e parótidas, de maneira que os maxilares estão fechados, e não podem ser movidos à custa de dor.

Inchaço e dor queimante dolorida na glândula parótida, que desapareciam no frio e retornavam no calor; se ele a tocasse com um material de lã, ele sempre apresentava vontade de tossir.

Dor que espeta nos gânglios cervicais.

Em acessos, uma dor dolorida no esôfago, como se uma úlcera aparecesse ali.

350. Sensação na goela como se machucada, no lado direito da garganta, também quando não engole.

Ele cospe muita saliva. [*Fr. H--n.*]

Cuspidura constante. [*Stf.*]

Fluxo de saliva muito ácida. [*Gss.*]

Cuspidura de saliva muito viscosa. [*Stf.*]

355. Acúmulo de saliva untuosa, que é amiúde mais propriamente viscosa, e estica em longos filamentos. [*Hbg.*]

Odor muito fétido da boca, mais notado por outros do que pelo próprio paciente. [*Fr. H--n.*]

Gosto de comida não exatamente ruim, mas tal como ocorre em febre intermitente.

Manteiga tem um gosto desagradável para ele.

O óxido mercurial insípido começa a ter um gosto perceptível, depois um gosto desagradável muito marcante (metálico, terroso, argiloso, untuoso, pútrido, azedo) -- por fim isto se torna intolerável.

360. De manhã, gosto amargo na boca.

De manhã, grande amargor na boca.

Amargor na boca, particularmente depois de beber café.

Eliminação de muco viscoso, que tem gosto amargo.

Amargor na boca, especialmente quando não numa refeição, e quando não come e bebe algo.

365. A comida não tem gosto amargo, mas antes e depois ele apresenta um gosto amargo na boca.

Amargor constante na boca, enquanto pão é arrotado com um gosto azedo.

Amargor nos lábios e língua, enquanto come e em outras ocasiões. [*Fr. H--n.*]

Pão de centeio tem gosto amargo. [*Fr. H--n.*]

Gosto pútrido na boca, pior de manhã. [*Fr. H--n.*]

370. Gosto metálico na boca que quase faz com que ele vomite. [*Hbg.*]

Gosto salgado e limoso de toda comida e bebida, mesmo de água. [*Fr. H--n.*]

**Muito salgado nos lábios.** [*Fr. H--n.*]

**Gosto salgado na língua por muitos dias.** [*Fr. H--n.*]

- Expectoração salgada.** [*Fr. H--n.*]
375. Ele tem um gosto de pus na garganta.  
Gosto de sal na boca.  
Gosto doce na boca. [*RI.*]  
Gosto doce na ponta da língua. [*RI.*]  
Gosto doce na boca, e sensação ilusória no corpo, como se ele fosse feito de alguma coisa doce.
380. Gosto pútrido, muito desagradável, na garganta.  
**Gosto de ovos podres na boca quando ele move a língua, e então engole involuntariamente.**  
Gosto sujo, feculento, na boca, e a saliva tem gosto salgado.  
Cerveja feita com lúpulo tem gosto azedo.  
De manhã, quando em jejum, ela tem um gosto amargo na boca, o qual desaparece depois de comer.
385. **Gosto limoso na boca.**  
Gosto azedo na boca. [*Fr. H--n.*]  
Gosto azedo na boca, quando come e em outras ocasiões. [*Fr. H--n.*]  
Pão tem gosto doce. [*Fr. H--n.*]  
Ele tem um apetite e uma fome incomuns, durante o que ele dificilmente consegue comer algo, porque ele apresenta nenhuma satisfação por alguma comida, esta não tem gosto ruim, mas é insípida. [*Fr. H--n.*]
390. Fome insaciável (bulimia); ela sente que não é fome verdadeira (após 1 h.). [*Fr. H--n.*]  
Fome insaciável (bulimia) de curta duração, logo após uma refeição suficiente (imediatamente). [*Fr. H--n.*]  
Fome voraz (após 1/2, 1 h.). [*Fr. H--n.*]  
Fome voraz contínua, durante a qual ele sempre se torna mais e mais fraco. [*Fr. H--n.*]  
Ele não tem apetite por comida seca, ele ingere fluidos de bom grado. [*Stf.*]
395. Falta de apetite, especialmente de manhã. [*Stf.*]  
Pouco apetite mas grande fome.  
Ele tem aversão por coisas doces.  
Carne de vaca era repugnante para ele, e ela não lhe dava prazer.  
Extrema aversão de carne fresca.
400. Aversão por café.  
Aversão por manteiga.  
Paladar ausente por toda comida, e perda de apetite.  
Nenhum apetite por qualquer comida quente, somente por coisas frias, pão e manteiga, etc.  
Nenhum desejo de comida, mas quando ela é colocada diante dele ele a saboreia.
405. Completa perda de apetite.  
Mais apetite por beber do que por comer.  
Mais sede do que fome, e constante tremor leve de frio.<sup>2293</sup>  
Ele está imediatamente satisfeito depois de comer somente um par de bocados.  
O odor de comida é mais agradável para ele do que comer.
410. Nenhum prazer por vinho e aguardente, com os quais ele estava anteriormente acostumado. [*Stf.*]  
Repugnância de carne e vomita depois de comê-la. [*Fr. H--n.*]  
Náusea. [*Gn.*]  
Ele sente muito mal-estar no peito, onde sente dolorido cortante; ele sente como se tivesse que vomitar, e não descansa em algum lugar ou com alguma postura, porque grande ansiedade o impele de um lugar a outro. [*Gss.*]  
Enquanto fuma como de hábito, ele sente mal-estar em seu peito, do *scrobiculus cordis* quase até o buraco da garganta, com opressão e cortadura ali. [*Gss.*]
415. Mal-estar contínuo, com cortadura dolorida no peito, e aqui e ali (em direção dos lados do peito) pontadas obtusas, cortadura no abdômen, e pressão cortante no *scrobiculus cordis*. [*Gss.*]  
Gosto doce na garganta, e ao mesmo tempo mal-estar.  
Sensação como se ele tivesse comido algo doce, que estimulava repugnância e daí náusea.  
Náusea, aumentada depois de comer.  
Todo o dia, náusea e estremelecimento.
420. Dor de cabeça cada vez que ele tem náusea.  
Náusea, sobe na goela e não no estômago, de modo que ele não consegue vomitar (especialmente depois de comer).  
Ele está tão enjoado e inclinado a vomitar que perde sua audição e visão.  
Inclinação para vomitar acompanhada de tontura, que obscurece a visão dele, e calor volante.  
Inclinação para vomitar, imediatamente depois de comer, com apetite e paladar muito bons.
425. Ele sente náusea no *scrobiculus cordis*, então ele tem eructação que algumas vezes tira seu fôlego. [*Htm.*]  
Náusea na região gástrica (imediatamente), e então dor contusa no lado direito, logo acima dos quadris, a qual piora pelo movimento e toque. [*Fr. H--n.*]

<sup>2293</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln".

**À noite (01:00 h.) muita água flui para dentro da boca, ao mesmo tempo náusea, de forma que ele desperta por isto, e necessita vomitar; algumas vezes muito amargo surge.** [Fr. H--n.]

Aí algumas vezes subiu para dentro da garganta dela um fluido, acre como aguardente, não como ácido.

Vômito violento de muco amargo. [Fr. H--n.]

430. Eructação não ruidosa. [Fr. H--n.]

Eructação logo depois da refeição do meio-dia, com exalação pútrida da boca. [Fr. H--n.]

Constante eructação de ar.

Eructação, amiúde sem gosto, algumas vezes com um gosto azedo.

Eructação de água amarga.

435. Eructação tem gosto amargo, e tem um cheiro pútrido.

Eructação biliosa de tarde.

Eructação com o gosto de pão recentemente assado.

Após comer e beber, regurgitação.

Pirose.

440. Pirose rançosa que raspa depois de um jantar simples (1º d.). [Rl.]

Quando come, eructação, de maneira que um fluido acre vem para dentro da boca (9º d.). [Rl.]

Durante a refeição do meio-dia, eructação soluçante (9º d.). [Rl.]

Depois de comer, violento soluço.

**Soluço freqüente**, especialmente de manhã (antes do meio-dia).

445. Soluço. [Fr. H--n.]

Soluço freqüente. [Lr.]

Quando caminhando num passo moderadamente rápido, uma pressão do lado esquerdo do *scrobiculus cordis* para cima até a cartilagem tiróide, onde a dor é pior. [Fr. H--n.]

No *scrobiculus cordis* uma dilaceração constrictiva; ela então vai para dentro do peito. [Fr. H--n.]

Num nível com o *scrobiculus cordis*, à direita junto ao *scrobiculus cordis*, ele sente uma artéria bater violentamente, e ele sentia e via isto através das roupas. [Gss.]

450. **Dor queimante no scrobiculus cordis** (imediatamente).

Dor ulcerativa no estômago e abdome.

Dor violenta no estômago, como se ele tivesse vomitado violentamente.

Grandes espetadas na região hepática, à custa do que ele nem consegue respirar ou arrotar.

Uma dor aguda no estômago, especialmente ao respirar profundamente e ao tocar.

455. No *scrobiculus cordis* uma dor como um corte em cruz.

Quando ela senta num assento baixo, sente quente no *scrobiculus cordis*, e ela tem escuridão diante dos olhos, que desaparece ao ficar de pé.

Quando ele senta, sua comida permanece no *scrobiculus cordis* como uma pedra, como se fosse juntado numa massa.

Plenitude e tensão no *scrobiculus cordis*, que oprimem a respiração, com apetite não diminuído.

Depois de comer, um dolorido no *scrobiculus cordis*, acompanhado de náusea.

460. Pão oprime o estômago.

Se ele come pouco, tem por algumas horas um puxar para baixo no estômago, e um tipo de espasmo nele.

Ele não consegue suportar mesmo a comida mais facilmente digerida; mesmo uma fatia de pão permanece em seu estômago e puxa o estômago para baixo e, contudo, ele tem grande fome; se ele come apenas um pouco a mais, torna-se tão mal-humorado que ele dificilmente consegue suportar.

O estômago está cheio e constricto.

Quando ele dobra para frente, a digestão é imediatamente interrompida.

465. Quando ele segura alguma coisa fria (e.g. (p. ex.)) um fragmento de madeira fria) ele tem dor no abdome. [Fr. H--n.]

Dor no abdome e muita flatulência barulhenta. [Fr. H--n.]

Queimação ao redor do umbigo. [Fr. H--n.]

Queimação no abdome. [Fr. H--n.]

Beliscadura no abdome despertou-o à meia-noite, duas noites sucessivas, por um hora. [Fr. H--n.]

470. Sobre a região renal esquerda uma dilaceração cortante. [Gss.]

Enquanto urina, cortadura no abdome. [Fr. H--n.]

Dor dolorida tensiva no abdome; era agravada pela pressão, desaparecia durante expiração; era agravada por caminhar, especialmente subir escadas, quando tornava-se um tipo de dor cortante. [Gn.]

Sensação nos intestinos como se eles estivessem muito frouxos e relaxados; ao caminhar, os intestinos sacodem como se eles estivessem destituídos de firmeza.

Ao caminhar, dor no abdome como se os intestinos estivessem relaxados.

475. Muito frio no abdome.

Acima do umbigo, uma dor tensiva, profundamente situada, aliviada por comer. [Fr. H--n.]

Uma pontada terebrante perpendicularmente do meio do baixo ventre para baixo até o ânus. [Gn.]

Profundo no baixo ventre, apunhaladas cortantes, como com uma faca, do lado direito para o esquerdo, pior quando caminha do que quando de pé e sentado; ao mesmo tempo um desejo mórbido doloroso de evacuar, sem qualquer eliminação, durante quatro dias. [Fr. H--n.]

No baixo ventre, logo acima dos órgãos genitais, sensação como se alguma coisa muito pesada puxasse para baixo em direção à pudenda, por quarenta e oito horas; ao mesmo tempo, dor que puxa em ambas as coxas, como se os músculos e tendões fossem muito curtos. [Fr. H--n.]

480. Contração dolorosa no baixo ventre. [Fr. H--n.]

O ar do anoitecer causa dor de barriga e diarreia.

Quando caminha ao ar livre ele sente como se tivesse se resfriado no abdome.

Dor de barriga como por um resfriamento.

Primeiro beliscadura no *scrobiculus cordis*, depois evacuação mole, e depois disto ainda beliscadura e gorgolejo no abdome, no anoitecer.

485. Beliscadura no abdome.

Primeiro vermelhidão e calor nas bochechas, depois dor queimante que belisca na parte superior do abdome.

Ele sente frio somente durante a beliscadura no abdome.

Durante a beliscadura no abdome, frio e estremecimento passam sobre ele.

Dor cortante na parte superior do abdome.

490. Torcedura e cortadura no abdome com sensação de enjôo.

No anoitecer, cortadura no abdome, com dor dolorida em sua parte superior, o que o obriga a afrouxar suas roupas nesta região (após 2 1/2 hs.).

À noite cortadura, ou mais propriamente dilaceração no abdome, o qual sentia frio externamente.

Dores abdominais indescritíveis, que somente desaparecem ao deitar.

Ele não consegue dormir sobre o lado direito, pois os intestinos são dolorosos como se eles fossem pressionados.

495. Pressão violenta no lado direito do abdome, como se os intestinos fossem torcidos para fora.

Pressão no abdome (imediatamente).

Dor dolorida no abdome, a qual sobe até a laringe, como se uma crosta de pão estivesse raspando no esôfago e como se azia ou eructação estivesse vindo.

Pressão no abdome como por uma pedra.

De manhã na cama, uma pressão dolorosa no lado direito do abdome.

500. Uma dor pressiva que empurra para fora na região do fígado.

Distensão do abdome.

Depois de uma refeição, grugulejar no abdome ou músculos abdominais, sincrônico com o pulso.

Depois de beber, sempre gorgolejo no abdome.

Descarga freqüente de flatos.

505. No anoitecer, coceira que dá pontada no abdome, depois de comer ele queima, mas nenhuma erupção na pele é perceptível.

Abdome duro distendido. [Fr. H--n.]

Grugulejar e rosnar no abdome antes de cada evacuação (após 2 ds.). [Hbg.]

No anoitecer, uma hora antes de ir para a cama, e toda vez depois de urinar, ele é incomodado com flatos, os quais distendem muito o abdome dele e são eliminados sem cheiro. [Htn.]

Descarga freqüente de flatos. [Lr.]

510. Bubão inguinal. [Fr. H--n.]

Pequenos bubões<sup>2294</sup> na virilha esquerda e queimação ao eliminar urina. [Fr. H--n.]

Dor terebrante dolorida na virilha direita quando deitado e caminhando (após 12 hs.). [Gn.]

Dor dolorida na virilha esquerda (após 30 hs.). [Gn.]

Tensão na região inguinal esquerda. [Htn.]

515. Pontadas agudas na virilha esquerda, agravadas pela inspiração. [Gss.]

Dor como por inchaço dos gânglios inguiniais (1<sup>o</sup> d.). [Rl.]

Dor dolorida ocasional no gânglio inguinal.

Pontadas na virilha (e calcanhar) em direção do anoitecer.

Formicação no gânglio inguinal.

520. Dor que repuxa na virilha e testículos.

**Inchaço do gânglio inguinal** (bubão), de início circundado por vermelhidão, doloroso ao caminhar e ao pressioná-lo, depois vermelho em seu ápice e inflamado; ele nem consegue ficar de pé nem caminhar sem grandes dores, ele tem que deitar.

**O gânglio inguinal incha e se torna vermelho e inflamado, é doloroso quando tocado e quando caminha rapidamente.**

<sup>2294</sup> N. T. Bras.: em inglês "boils", em alemão "Beulen".

Inchaço do gânglio inguinal, a pele que circunda está vermelha, sem grandes dores *per se*, mas doloroso quando pressionado e depois de andar prolongado.

- Dores como agulhadas na virilha direita no osso ílio. [*Gn.*]
525. Na região inguinal direita, grandes, violentas, estocadas de faca, levando-o a se sobressaltar cada vez. [*Fr. H--n.*]
- Desejo mórbido freqüente de evacuar, depois do que uma pequena quantidade de fezes duras grandes saem com grande esforço, em intervalos longos. [*Gss.*]
- Evacuação depois de alguma cortadura no abdome (2o d.). [*RI.*]
- Evacuação depois de beliscadura e torcedura no abdome (10º d.). [*RI.*]
- A todo instante ele tem desejo mórbido de evacuar, com pressão (tenesmo) no reto, sem ser capaz de eliminar algo. [*Fr. H--n.*]
530. Desejo mórbido constante de evacuar, mas somente um pouco sai, com beliscadura no abdome. [*Stf.*]
- Evacuação somente uma vez a cada terceiro dia (após 14 ds.). [*Hbg.*]
- Constipação por muitos dias com febre catarral, depressão hipocondríaca e repugnância por toda comida exceto cerveja.
- Desejo mórbido para evacuar infrutífero, de manhã.
- Pressão ineficaz para evacuar, e extrusão de hemorróidas, as quais doem como se machucadas.
535. Desejo mórbido ansioso de evacuar, toda vez com grande náusea e pressão nas têmporas, durante e antes dele.
- Suor frio de ansiedade na face com extremo desconforto durante um quarto de hora, depois evacuação diarréica.
- Antes da evacuação diarréica muito desejo mórbido, ansiedade e tremor sobre todo o corpo, depois da evacuação, eructação amarga que arranha e alguma azia.
- Muito desejo mórbido durante a evacuação com pouca eliminação (3º d.). [*RI.*]
- Grande desejo de evacuar, o qual amiúde, subitamente, força-o a ir ao banheiro.
540. A evacuação se faz em pequenos pedaços como excremento de carneiro.
- Fezes tenazes.
- Evacuação com cheiro azedo.
- Frio antes de cada esvaziamento dos intestinos.
- Estremecimento antes de cada esvaziamento dos intestinos.
545. Antes da evacuação diarréica, frio e desejo mórbido, e durante o frio, fluxo de calor.
- Frio de uma evacuação diarréica para outra; mas quando realmente evacua, fluxo de calor especialmente na face.
- Depois de uma evacuação acompanhada de muita beliscadura, ele está muito exausto.
- Durante a purgação ele se sente mal e tem muita eructação.
- Pequenas evacuações de muco sangüíneo acompanhadas de cortadura no abdome e pressão (tenesmo).
550. Fezes muito presas, a qual somente consegue ser eliminadas com dores horríveis no ânus e depois de um longo tempo. [*Fr. H--n.*]
- Evacuação de poucas fezes duras sem pressão (24º d.). [*Lr.*]
- Fezes duras. [*Fr. H--n.*]
- Muitas evacuações queimantes, ardentes, durante o dia, que causam grande esforço no ânus, mas nada muito considerável é eliminado. [*Hbg.*]
- Muco e sangue nas fezes, as quais, entretanto, não estavam duras. [*Fr. H--n.*]
555. Fezes pastosas com muco. [*Fr. H--n.*]
- Fezes com cor de enxofre. [*Fr. H--n.*]
- Fezes diarréicas, amareladas, duas vezes ao dia, sem sensação, por muitos dias. [*Fr. H--n.*]
- Fezes branco-acinzentadas. [*Fr. H--n.*]
- Descarga de muco pela evacuação com muito poucas fezes, quatro ou cinco vezes. [*Fr. H--n.*]
560. A evacuação surge apenas de noite. [*Fr. H--n.*]
- Ele amiúde não consegue se livrar das fezes rápido o suficiente, quando ele negligencia o desejo ela sai involuntariamente, embora elas sejam apenas pastosas. [*Fr. H--n.*]
- Diarréia. [*Fr. H--n.*]
- Diarréia no anoitecer. [*Fr. H--n.*]
- Diarréia à noite. [*Fr. H--n.*]
565. Fezes diarréicas, listradas com sangue. [*Fr. H--n.*]
- Fezes limosas vermelhas (após umas poucas horas).
- Fezes sangüíneas, com sensação acre dolorosa no ânus.**
- Após pressão no abdome, como por uma bola, aí ocorrem evacuações de muco verde escuro.
- Fezes espumosas, biliosas, verde-escuras.
570. **Fezes acres, limosas, verdes, que escoriam o ânus.**
- Diarréia de muco verde, com queimação no ânus e prolapso do mesmo.

- Fezes fáceis, amarronzadas, moles, que boiavam na superfície da água.  
 Diarréia, com cortadura e pressão no reto.  
 Diarréia queimante.
575. Queimação no ânus.  
 Diarréia, com muito sangue, por muitos dias, depois fezes duras com sangue. [*Fr. H--n.*]  
 Diarréia verde com beliscadura e cortadura violentas. [*Stf.*]  
**Junto com fezes moles, dor queimante no ânus.**  
 Depois de qualquer evacuação, queimação no ânus.
580. Hemorróidas saem do ânus e apresentam dor que espeta durante a evacuação e ao serem tocadas.  
 Enquanto urina, fluxo de sangue do reto. [*Fr. H--n.*]  
 Descarga de sangue após uma eliminação fecal. [*Fr. H--n.*]  
 Sensação de beliscar no ânus, como em diarréia, com descarga de muitos flatos. [*Lr.*]  
 Pontadas agudas no ânus, levando-o a se sobressaltar. [*Gss.*]
585. Coceira no ânus como por lombrigas.<sup>2295</sup>  
 Machucadura no ânus (10<sup>o</sup> d.). [*Rl.*]  
 Lombrigas (ascarídeos)<sup>31</sup> rastejam para fora do reto (após 1/2 h). [*Fr. H--n.*]  
**Eliminação de muitas lombrigas grandes.** [*Fr. H--n.*]  
 Desejo mórbido freqüente de urinar, com escassa eliminação de urina (após 2 hs.). [*Lr.*]
590. Desejo mórbido constante de urinar, mas nenhuma sai. [*Fr. H--n.*]  
 Desejo mórbido de urinar, de modo que ele necessita urinar pelo menos uma vez a cada hora, dia e noite, com severa queimação na uretra no início do fluxo urinário. [*Fr. H--n.*]  
 Jato de urina incomumente fraco. [*Fr. H--n.*]  
 Desejo mórbido constante para urinar, a cada dez minutos aproximadamente, mas pouco saía.  
 Freqüente pressão para urinar (após uma emissão noturna de sêmen).
595. Pressão<sup>2296</sup> depois de urinar.  
 Enquanto urina, uma remota sensação de mal-estar, de enjôo.  
 Pressão nos genitais, depois do que ela deve urinar muito.  
 Às 04:00 hs., na cama, ele deve urinar.  
 Ela deve levantar três vezes à noite para urinar, e muita urina é eliminada a cada vez.
600. Fluxo copioso de urina, também muitas vezes à noite.  
 Urina mais escura. [*Fr. H--n.*]  
 Muita urina vermelha e marrom. [*Fr. H--n.*]  
 Urinação freqüente e profusa (3<sup>o</sup> d.). [*Rl.*]  
 Urina com nuvens flocosas brancas.
605. **Urina imediatamente depois de ser eliminada, muito turva e deposita um sedimento.**  
 Urina como se misturada com farinha, com sedimento espesso.  
 Urina avermelhada, torna-se espessa ao decantar, e provoca dor cortante quando ele a está eliminado.  
 Urina muito escura por muitas semanas. [*Rl.*]  
 A urina sai de início clara, depois branca, como se misturada com giz, e logo depois a uretra é a sede de dor queimante, depois de simplesmente tocar o pênis.
610. Urina vermelho-amarronzada. [*Fr. H--n.*]  
**Ele elimina muito mais urina do que o líquido que ele bebeu.** [*Fr. H--n.*]  
**Urinação muito freqüente e muito profusa.** [*Fr. H--n.*]  
 Urinação muito freqüente com dor ardente, queimante. [*Fr. H--n.*]  
 Pequenas massas de muco endurecido, como pedaços de carne, saem junto com a urina.
615. Pedaços consideráveis de filamentos e flocos brancos saem depois da urina, sem dor.  
 A urina tem cheiro azedo.  
 Muito pouca urina, como se misturada com sangue, é eliminada.  
 Eliminação rara de urina vermelho-ígnea.  
 Urina vermelho-escura, como se misturada com sangue.
620. Ele não consegue reter sua urina quando o desejo aparece. [*Fr. H--n.*]  
 Quando o desejo de urinar aparece, ele deve se apressar para eliminá-la, caso contrário ele não consegue retê-la.  
 Queimação na uretra em outras ocasiões que ao urinar. [*Rl.*]  
 Queimação na uretra no início da urinação. [*Rl.*]  
 De manhã, cortadura quando urina (8<sup>o</sup> d.). [*Rl.*]

<sup>2295</sup> N. T. Bras.: aqui parece-nos estranho, à primeira vista, que esteja escrito lombrigas. Deveria ser antes oxiúros, mas é assim que está em Hahnemann. O sintoma 587 está como no original em alemão (Madenwürmen (Ascariden)...), enquanto que Dudgeon apenas colocou "Ascarides...".

<sup>2296</sup> N. T. Bras.: aqui não está especificado o local da pressão, mas provavelmente é junto à bexiga.

625. Cortadura no começo da urinação (10<sup>o</sup> d.). [Rl.]  
 Enquanto urina, de início dor queimante, depois ardente.  
 Queimação enquanto urina.  
 Urina acre. [Fr. H--n.]  
 Queimação enquanto urina. [Fr. H--n.]
630. Hemorragia da uretra. [Fr. H--n.]  
 Coceira no osso do púbis acima do pênis (após 2 hs.). [Gn.]  
 Um grugulejar na uretra, lembrando pontada.  
 Na uretra, mais um latejar do que umas pontadas.  
 Pontadas na parte da frente da uretra, em outras ocasiões que quando urinando.
635. Pontadas na uretra em direção ao abdome, no anoitecer.  
 Umas pontadas obtusas (muitas vezes) na uretra.  
 Sensação adormecida (insensibilidade) do pênis, por um quarto de hora. [Fr. H--n.]  
 Dor cortante ardente na uretra inteira enquanto urina, especialmente em direção ao término do ato até a última gota, e ao mesmo tempo ele não consegue urinar rápido o suficiente, geralmente alguma sai involuntariamente antes que ele alcance o vaso sanitário. [Fr. H--n.]  
 Vesículas na frente e em um lado da glândula do pênis, elas corroeram mais profundamente e se espraíram ao redor; muitas vesículas brancas pequenas, as quais também supuraram, mas logo desapareceram. [Hbg.]
640. Umas pontadas que repuxam na uretra, em outras ocasiões que ao urinar.  
 No anoitecer, queimação em torno da glândula, então vesículas na superfície interna do prepúcio, as quais se transformam em úlceras que logo curam por si mesmas.  
 Coceira na glândula.  
 Umas pontadas que coçam na glândula quando ela é pressionada.  
 Pontadas que coçam na glândula depois de urinar.
645. Um formigamento no freio do prepúcio e no escroto.  
 Glândula muito fria e enrugada (após 3 hs.).  
 Coceira formicante na glândula. [Gn.]  
 Inchação da parte anterior da uretra, com supuração entre a glândula e o prepúcio; está vermelha e quente ao toque, e ao tocar, como também ao andar, muito dolorosa; ao mesmo tempo, dor furiosa na frente, e erupção áspera, como sarna, nas mãos, especialmente onde o polegar é preso, mais no lado de cima, coçando de forma severa à noite. [Fr. H--n.]  
 Dor dilacerante que espeta na glândula na parte anterior, que se espraia através do pênis inteiro para o ânus, algumas vezes também para dentro dos flancos. [Htm.]
650. Inflamação do prepúcio, com dor queimante nele. [Fr. H--n.]  
 Grande inchação do prepúcio, como se ele fosse distendido com ar ou água até uma bolha. [Fr. H--n.]  
 Inchação do prepúcio, e vermelhidão inflamatória e sensibilidade dolorosa de sua superfície interna.  
**Gonorréia na glândula.**  
 Blenorria uretral esverdeada, indolor, especialmente à noite.
655. Coceira voluptuosa sobre e dentro do prepúcio do órgão masculino, que o compele a coçar. [Lr.]  
 Inchação do prepúcio, com queimação, ardência e vermelhidão, e na sua superfície interna, fissuras e rágades; no lado externo, erupção fina, vermelha. [Fr. H--n.]  
 Muitas vesículas pequenas, vermelhas, na extremidade da glândula sob o prepúcio, as quais depois de quatro dias se transformaram em pequenas úlceras, que excretavam um pus branco-amarelado que cheirava de modo forte e manchava o linho; depois as úlceras maiores sangravam, e tocá-las causava uma dor que afetava o corpo inteiro; elas eram redondas, suas bordas como carne viva, estavam evertidas, e suas superfícies estavam cobertas com um material como queijo. [Hbg.]  
 Coceira que espeta no freio do prepúcio. [Fr. H--n.]  
 Coceira coceguenta agradável na frente da glândula que o obriga a coçar (após 9 hs.). [Lr.]
660. Sensação fria nos testículos, de tarde e no anoitecer, por quatorze dias. [Fr. H--n.]  
 Antes que os gases intestinais sejam expelidos, o testículo inchado está sensível, mas não doloroso. [Htm.]  
 Pontadas violentas no escroto.  
 Um repuxar dolorido nos testículos, mas mais repuxo que dolorido.  
 Dor que repuxa nos testículos e virilha.
665. Um repuxar no cordão espermático, em arrancos.  
 Coceira no testículo direito. [Gn.]  
 Dor dilacerante espasmódica, que começa entre os testículos, depois penetra no pênis, e causa considerável coceira nas úlceras. [Htm.]  
 Emissão seminal sem sonhos voluptuosos. [Lr.]  
 Ereções incompletas, com tensão na pudenda, causada, como lhe parece, por muita flatulência. [Htm.]
670. Pontada terebrante no períneo quando caminhando e sentado. [Gn.]  
 Emissão de sêmen no sono do meio-dia, seguida de dor queimante no orifício da uretra ao urinar.

- Ereções dolorosas,  
Emissão seminal noturna.  
**Emissão seminal noturna, misturada com sangue.**
675. De manhã após acordar, depois de uma poluição noturna, ele está frio por completo, mas não exausto.  
Queimação na uretra masculina durante o coito (7º d.). [Rl.]  
Quando caminha, suor profuso nos genitais e partes vizinhas.  
Escoriação entre os órgãos genitais e as coxas.  
Ardência na uretra feminina quando urina. [Fr. H--n.]
680. Corrimento brando da vagina (leucorréia). [Fr. H--n.]  
Corrimento da vagina (leucorréia), especialmente no anoitecer das 20:00 às 21:00 horas, o qual não goteja, tem uma aparência esverdeada, e causa ardência na parte anterior dos genitais, de forma que ela deve coçar muito, especialmente no anoitecer e de noite; depois de coçar, queima violentamente. [Fr. H--n.]  
Eliminação de flocos, muco e pus, tão grandes quanto nozes de avelã, da vagina. [Fr. H--n.]  
Cocceira nos lábios pudendos.  
Cocceira prolongada nos lábios pudendos logo antes das menstruações.
685. Pápulas nos lábios pudendos.  
Inchaço inflamatório interno da vagina, como se ela estivesse em carne viva e ferida.  
Corrimento da vagina (leucorréia) com sensação ardente.  
Corrimento (leucorréia) purulento da vagina.  
Corrimento (leucorréia) corrosivo da vagina.
690. Durante o coito, concepção incomumente rápida e certa e ocorrência de gravidez. [Fr. H--n.]  
Durante a menstruação, ansiedade, de maneira que ela não sabe o que fazer consigo mesma.  
Seis dias depois da menstruação, retorno do fluxo de sangue. [Fr. H--n.]  
**A menstruação surge profusamente** e acompanhada de dor no abdome. [Fr. H--n.]  
Sangramento do útero (metrorragia) numa mulher idosa em quem a menstruação havia cessado onze anos antes. [Fr. H--n.]
695. Sangramento do útero (metrorragia) por três semanas. [Fr. H--n.]  
Menstruação suprimida. [Fr. H--n.]  
Grande prolapso da vagina. [Fr. H--n.]  
Espinha nos lábios da pudenda. [Fr. H--n.]
- \* \* \*
700. Espirros muito freqüentes, especialmente de manhã.  
Espirros muito violentos (imediatamente).  
Espirros (após 5 min.). [Fr. H--n.]  
Espirros freqüentes. [Fr. H--n.]  
**Espirros freqüentes sem coriza fluente.** [Lr.]  
Ela tem que espirrar uma vez ao dia, por doze dias sucessivos. [Fr. H--n.]
705. Por três dias espirros quase contínuos, depois grande inchaço da pálpebra inferior esquerda, especialmente em direção ao canto externo, com dor queimante e lacrimejamento por cinco dias. [Fr. H--n.]  
Odor fétido do nariz como durante coriza severa. [Fr. H--n.]  
Coriza e muitos espirros. [Fr. H--n.]  
**Coriza** por dois dias. [Fr. H--n.]  
Muito fluido goteja do nariz ao longo de todo o dia, sem que ele tenha coriza. [Fr. H--n.]
710. Pus acre cheirando como queijo velho flui do nariz. [Fr. H--n.]  
Tosse seca. [Fr. H--n.]  
Tosse com expectoração. [Fr. H--n.]  
Tosse seca, curta, fatigante, a irritação cocceguenta da qual é sentida sob a parte superior do peito, e a qual é especialmente estimulada por falar, e dificilmente permite que ele converse.  
Muitas noites tosse severa, e irritação para isto de baixo para cima, como do estômago; ela surge quando ele está acordado e quando está dormindo, e ele não necessita se levantar por isto.
715. Tosse que soa e parece para ele como se tudo estivesse seco no peito, com dor no peito e no sacro. [Fr. H--n.]  
Em anoitecer alternado, os mais violentos acessos de tosse que sacodem, no anoitecer, quando prestes a adormecer, como se o peito e a cabeça explodissem, por meia hora; depois da tosse grande espreguiçamento.  
Tosse áspera.  
Quando tosse ele sente como se ele devesse perder seu fôlego.  
(A tosse o desperta cedo, em torno das 02:00 ou 03:00 hs.)
720. **Durante a tosse, inclinação ao vômito.**

- Tosse de sangue. [*Fr. H--n.*]  
 Expectoração sangüínea quando caminha ao ar livre. [*Fr. H--n.*]  
 Expectoração sangüínea quando trabalha. [*Fr. H--n.*]  
 Ele tossiu, enquanto deitado, por três horas (de manhã (antes do meio-dia)) em torno de uma libra de sangue. [*Fr. H--n.*]
725. Respirações difíceis como por falta de ar, pela manhã. [*Fr. H--n.*]  
 Encurtamento da respiração, ofegante.  
 Quando sobre escadas, encurtamento da respiração.  
 Encurtamento da respiração quando caminha, como se ele não conseguisse inspirar o bastante.  
 Uma angústia sob o esterno; ele tem que respirar profundamente.
730. Aperto na região do esterno.  
 As peito dói como se oprimido. [*Fr. H--n.*]  
 Ansiedade em torno do peito, uma espécie de aperto do peito. [*Stf.*]  
 Quando ele deita (na cama, no anoitecer) sobre o lado esquerdo, apresenta aperto do peito, e deve respirar muito profundamente, no que ele tem uma dor intolerável na região inguinal esquerda. [*Gss.*]  
 Aperto do peito depois de uma refeição. [*Fr. H--n.*]
735. Uma dor pressiva no lado do peito, a qual vai através das costas, mesmo quando em repouso, mas pior quando caminha, no anoitecer; depois a parte era dolorosa como se contundida.  
 Sensação queimante no peito para cima até a garganta. [*Fr. H--n.*]  
 Queimação no lado esquerdo, onde as costelas terminam. [*Fr. H--n.*]  
 Dolorido no lado esquerdo do peito, que impede respiração profunda. [*Fr. H--n.*]  
 Dor dolorida na cavidade torácica direita, quando ele segura sua respiração e de novo expira, desaparecendo ao respirar para dentro e para fora. [*Gn.*]
740. Um aperto e tensão no lado esquerdo, imediatamente debaixo das costelas, uma sensação que, embora pouco dolorosa, contudo ameaça sua vida; ele é muito fraco em respirar e não ousa se mover, pois ao mínimo movimento, e. g. (por exemplo) do braço, ou ao falar uma única palavra, sua vida ameaçava abandoná-lo (após 1 h.). [*Fr. H--n.*]  
 Ao abaixar, dor no peito, pontadas isoladas.  
 Em outras ocasiões que quando respirando, somente ao espirrar e tossir, uma pontada anteriormente e superiormente no peito de uma ponta a outra até as costas; há pontadas e aperto do peito.  
 Pontadas afiadas isoladas (cada qual durando cinco minutos) no peito (joelho, processo zigomático, e tuberosidade externa do cotovelo), pior de manhã (antes do meio-dia) e quando caminha.  
 Quando respira, pontadas na parte ântero-superior do peito e através até as costas; há pontadas e aperto do peito.
745. No lado esquerdo do peito quando respira e quando não, cinco ou seis pontadas severas.  
 Espetadas no lado esquerdo. [*Fr. H--n.*]  
 Pontadas no lado direito do peito quando espirra e tosse. [*Fr. H--n.*]  
 Quando inspira, enquanto caminha ao ar livre, pontadas na última costela direita e na região inguinal, com aperto da respiração.  
 Pontadas obtusas na cavidade torácica direita, por alguns minutos, somente quando expira, enquanto deitado e abaixado. [*Gn.*]
750. Em cada inspiração uma apunhalada como com uma faca, sob as costelas esquerdas curtas no lado. [*Gss.*]  
 No peito uma dor de ferida.  
 Dor contusa no lado esquerdo do peito, ao tocá-lo. [*Fr. H--n.*]  
 Dor como por uma batida na parte superior do peito, no anoitecer. [*Fr. H--n.*]  
 No lado esquerdo, debaixo das últimas costelas, sensação dolorosa como se estivesse inchado ali. [*Fr. H--n.*]
755. Tremor nos músculos peitorais direitos (após 24 hs.). [*Gn.*]  
 Dor em ambas as mamas. [*Fr. H--n.*]  
 Inchaço não natural das mamas femininas, especialmente dos mamilos, os quais estavam também mais duros que o normal. [*Fr. H--n.*]  
 Dor periódica nas mamas, como se alguma coisa nelas estivesse prestes a supurar. [*Fr. H--n.*]  
 Depois de comer, sob as mamas, um beliscar em arranco. [*Fr. H--n.*]
760. Dilaceração horrível nos músculos peitorais, perto do ombro esquerdo. [*Gss.*]  
 (Quando sentado) dor tensiva anteriormente em torno da mama, que impede de respirar (por muitos dias). [*Lr.*]  
 Dor contusa violenta, anteriormente sobre a mama; ele não sabe como sentar e se mover a fim de se livrar dela. [*Lr.*]  
 Erupção como varíola, imediatamente acima do ânus, com dor dolorida, pior quando sentado. [*Fr. H--n.*]  
 No cóccix dor dilacerante, a qual é diminuída por pressionar o abdome. [*Fr. H--n.*]
765. Dor que agarra no sacro, especialmente quando de pé, um tanto aliviada ao caminhar. [*Fr. H--n.*]  
 Dor no sacro como se contundido.

- No osso sacro, dor como por um colchão duro, desconfortável.  
 Dor sacral, a qual é diminuída ao sentar.  
 Dor que agarra no sacro, especialmente quando de pé; diminuída ao caminhar.
770. Dor contusa no sacro, especialmente ruim quando sentado (por muitos dias). [*Lr.*]  
 Coceira no osso sacro quando caminha. [*Gn.*]  
 Coceira que espeta no osso sacro quando caminha. [*Gn.*]  
 Espetadas no sacro durante respiração comum (após 1 h.). [*Fr. H--n.*]  
 No sacro e coxas, dor que espeta com instabilidade no sacro, joelhos e pés. [*Fr. H--n.*]
775. Pontadas finas à direita perto dos falsos processos espinhosos do osso sacro. [*Gss.*]  
 No sacro e membros inferiores, dor que espeta ao tocar; pareceu-lhe que ele tinha nenhuma firmeza ou força no sacro e pernas desde o joelho até a sola do pé. [*Fr. H--n.*]  
 Agulhadas agudas na coluna espinal, entre as escápulas. [*Gss.*]  
 Pontadas rudes e finas nos músculos das costas enquanto caminha. [*Fr. H--n.*]  
 Dor ardente nas costas, especialmente enquanto sentado. [*Fr. H--n.*]
780. Coceira nas costas, no anoitecer, na cama. [*Fr. H--n.*]  
 Coceira formicante no lado esquerdo das costas, que obrigava a coçar. [*Lr.*]  
 (Uma coceira queimante e calor das costas inteira, mais quando caminha ao ar livre.)  
 Dor nas costas como se contundida.  
 Sensação quente queimante nas costas inteira. [*Fr. H--n.*]
785. As costas doem como se contundidas. [*Fr. H--n.*]  
 Ao se mover, especialmente ao ar livre, dor contusa no lado esquerdo das costas, como por abaixar prolongado, durante muitos dias. [*Lr.*]  
 No ombro direito para cima até a nuca, dor queimante (enquanto sentado). [*Fr. H--n.*]  
 Queimação entre os ombros que desce as costas.  
 Entre os ombros, onde começa o pescoço, ao virar a cabeça e quando ele (quando deitado) vira o restante do corpo, dor violenta, a qual, quando ele se ergue um pouco, torna-se tão severa que ele deve morder seus dentes. [*Fr. H--n.*]
790. Tremor na escápula direita. [*Gn.*]  
 Dilaceração nas escápulas.  
 Na escápula um latejo indolor, que termina em tremor.  
 Sob as escápulas, uma dor que aperta quando se movimentam, na cama depois da meia-noite.  
 Na escápula esquerda, dor contusa com pontada e tensão nela, tão severa quando ele vira sua cabeça, que chora e grita (de manhã imediatamente depois de acordar). [*Fr. H--n.*]
795. Pápulas e furúnculos nas escápulas e abdome. [*Fr. H--n.*]  
 Coceira nas costas, na escápula direita. [*Gn.*]  
 No ombro direito para cima até a nuca, dor queimante, quando sentado. [*Fr. H--n.*]  
 Rigidez na nuca, e pontadas nela quando movimentam. [*Fr. H--n.*]  
 Reumatismo<sup>2297</sup> na nuca, como dolorido, mesmo quando em repouso, pior quando dobra a cabeça para trás.
800. Pescoço inchado e tão rígido que ele somente consegue virá-lo com dificuldade. [*Hbg.*]  
 Rigidez dolorosa do pescoço, de maneira que ela não consegue virar sua cabeça ao redor, com sensação pesada nela. [*Fr. H--n.*]  
 O ombro esquerdo fica perceptivelmente mais alto que o direito, mas sem aumentar suas dimensões lateralmente, com dor nele, especialmente quando se move, a qual o faz até mesmo despertar do sono. [*Fr. H--n.*]  
 Os ombros junto com a parte superior do braço estão como se adormecidos, na cama de manhã. [*Fr. H--n.*]  
 Pontadas assustadoras na articulação do ombro, no anoitecer
805. Estalidos nas articulações do ombro e do cotovelo.  
 Mais fasciculação do que latejo na articulação do ombro, uma vez a cada quinze minutos.  
 Dilaceração na articulação do ombro direito, na diáfise do úmero e na articulação do pulso (nas articulações do joelho e do quadril e na diáfise do fêmur).  
 Nos ombros dor como uma sensação que pressiona para baixo.  
 Nos úmeros uma dor que esmaga.
810. Uma dilaceração que contrai espasmodicamente em ambas as partes superiores dos braços; então suas carnes são dolorosas quando tocadas.  
 Queimação em ambos os braços, de forma que tudo cai de suas mãos, e ele deve deixar os braços caírem. [*Fr. H--n.*]  
 O braço e a mão direita estavam como se adormecidos, aliviados pelo movimento. [*Fr. H--n.*]  
 Dilaceração na superfície interna do braço direito. [*Gss.*]  
 Ele não consegue deixar o braço deitado por muito tempo em um lugar, aí ocorre uma sensação de cansaço intolerável nele; ele necessita num momento esticar, em outro flexioná-lo, mas está melhor quando ele o estica.

<sup>2297</sup> N. T. Bras.: tanto em inglês quanto em alemão: "Rheumatism".

815. Fasciculação dos músculos inteiros no braço direito. [Rl.]  
 O braço direito é sacudido e agitado de um lado a outro a noite toda. [Fr. H--n.]  
 O braço esquerdo parece pesado ao levantá-lo alto e dói como se torcido. [Fr. H--n.]  
 Dilaceração na articulação do cotovelo.  
 Pontadas agudas isoladas, cada uma durando cinco minutos, na tuberosidade externa do cotovelo (também no processo zigomático, peito, e tuberosidade externa do joelho), pior de manhã (antes do meio-dia) e quando caminha.<sup>2298</sup>
820. Pontada dilacerante, lenta, na articulação do cotovelo.  
 No braço esquerdo, especialmente no cotovelo, erupção de pequenas elevações vermelhas, não inflamadas, cujos ápices cobriram-se de casca branca e coçaram; depois de coçar elas queimaram. [Fr. H--n.]  
 Inchação quente, vermelha, grande, do cotovelo esquerdo, a qual se estende à mão com dores extremamente queimantes e dilacerantes, e ao mesmo tempo, formigamento como por formigas (após 6 hs.). [Fr. H--n.]  
 Queimação nas articulações dos cotovelos. [Fr. H--n.]  
 Coceira no cotovelo esquerdo. [Fr. H--n.]
825. Espetadas no cotovelo. [Fr. H--n.]  
 Nos ossos do antebraço (e nas diáfises das tíbias) dor como por fadiga, *per se*, mas não quando tocados.  
 Erupção miliária pruriginosa no antebraço.  
 Impigem no antebraço direito de uma forma circular, com despelação da cutícula, o que causou coceira voluptuosa, e durou dezoito dias (após 6 hs.). [Fr. H--n.]  
 Impigem crostosa, redonda, vermelha, grande, com dor queimante, uma polegada de diâmetro, no antebraço e pulso. [Fr. H--n.]
830. Nas articulações dos pulsos, ataques de latejo indolor.  
 No dorso da mão uma pápula vermelha, com sensação queimante em seu primeiro aparecimento.  
 (Quando caminha) dor como câibra, que espeta, surda, no perióstio do lado interno do antebraço direito.  
 [Lr.]  
 Dor como câibra, que espeta, surda, do antebraço direito inferiormente, em todas as posições (após 3 hs.).  
 [Lr.]  
 Em todas as posições, dor como câibra, que espeta, surda, nos músculos do lado de fora do antebraço esquerdo. [Lr.]
835. No lado de dentro dos pulsos, vesículas cheias de fluido aquoso. [Fr. H--n.]  
 Rigidez dolorosa da articulação do pulso direito. [Fr. H--n.]  
 Uma impotência e estado paralítico da articulação do pulso esquerdo, e estalido e pontadas nela.  
 Dor na mão esquerda (nos ossos) ao esticá-la e ao agarrar, seguida de dolorido, como se paralisada e tesa.  
 [Rl.]  
 A mão está como se tesa e rígida. [Rl.]
840. Na articulação do pulso estalido, pontadas, e impotência. [Fr. H--n.]  
 A articulação do pulso esquerdo está inchada e dói quando agarrada firmemente e movimentando. [Fr. H--n.]  
 Rágades profundas nas mãos, como cortes (mãos fissuradas). [Fr. H--n.]  
 Inchação considerável da mão esquerda. [Fr. H--n.]
845. Dor que repuxa nas mãos, com frieza dos dedos das mãos. [Fr. H--n.]  
 (Ao movimentar as mãos) grande dor como câibra na mão esquerda, especialmente nos dedos. [Lr.]  
 Mãos e dedos tendem a se enrijecer quando trabalhando, com dor como câibra neles (7<sup>o</sup> d.). [Rl.]  
 O dorso da mão despela. [Fr. H--n.]  
 No anoitecer, na cama, nos dorsos das mãos, coceira corrosiva, a qual desaparece depois de coçar, mas logo retorna. [Gss.]
850. Grande comichão na palma esquerda, a qual obriga a coçar (após 6 hs.). [Lr.]  
 Comichão fina na palma direita, que força com que ele coce (após 5 hs.). [Lr.]  
 Os dedos de ambas as mãos são puxados juntos e flexionados, particularmente o polegar, de forma que está completamente dobrado, como em epilepsia; sem assistência ele consegue com um grande esforço e com tremor das mãos somente forçá-los a estenderem até dois terços. [Fr. H--n.]  
 Contração como câibra dos dedos e da mão; eles são repuxados para um posição dobrada.  
 Câibra dolorosa dos dedos e da mão, de início na posição estendida, de maneira que ela somente podia fechá-los com dificuldade; depois de estarem fechados, entretanto, câibra que puxava os dedos firmemente para fora.
855. Insensibilidade dos dedos das mãos. [Fr. H--n.]  
 Rágades profundas nos dedos das mãos, as quais em seus fundos parecem feridas e sangrantes. [Fr. H--n.]  
 Fissuras profundas dos dedos das mãos como cortes, especialmente na face interna deles. [Fr. H--n.]  
 Uma profunda fissura como um corte, entre o polegar e o indicador, sangrante e dolorosa. [Fr. H--n.]  
 Nas articulações dos dedos das mãos pequenas fissuras, as quais estão um tanto ulceradas. [Fr. H--n.]

<sup>2298</sup> N. T. Bras.: este sintoma é o mesmo que aquele assinalado com o número 743, tanto em Hahnemann quanto em Dudgeon.

860. De manhã os dedos das mãos estão adormecidos, depois zunido<sup>2299</sup> neles, então dilaceração que sobe caminho no antebraço. [*Fr. H--n.*]  
 Inchação (dolorosa) das articulações proximais dos dedos das mãos. [*Fr. H--n.*]  
 Dilaceração aqui e ali nos dedos das mãos. [*Gss.*]  
 Coceira que pica formicante no lado de dentro da falange proximal do polegar direito, que força com para que ele coce. [*Lr.*]  
 (De tarde) o polegar é puxado em direção ao indicador (na mão esquerda, a qual quando sentado é mantida numa posição horizontal); este polegar e indicador permanecem muitos minutos firmemente apertados um contra o outro como se por uma violenta câibra (espasmo); ao mesmo tempo picadas finas no polegar; depois o polegar recuava por si mesmo do indicador, mas anteriormente ele não conseguia ser separado mesmo por meio de grande força. [*Fr. H--n.*]
865. Ao flexionar o dedo médio, uma dor dolorida na articulação medial.  
 Sob a unha do polegar, quando escreve, uma fasciculação queimante.  
 Fasciculação visível nos tendões dos dedos da mão (dedos dos pé e tendão de Aquiles), no anoitecer, com calafrio severo que o atirava para cima.  
 Dor como câibra, que espeta, surda, no indicador esquerdo. [*Lr.*]  
 Descendo a saliência da mão, sob o dedo mínimo direito, em seu lado externo, uma dor perfurante, pior quando em repouso. [*Gn.*]
870. Esfoladura, desolação e raspagem das unhas dos dedos das mãos. [*Fr. H--n.*]<sup>2300</sup>  
 Pontadas agudas posteriormente no osso ílio direito (após 2 ds.). [*Gss.*]  
 No processo ântero-inferior do ílio esquerdo, pontadas agudas, rítmicas, dolorosas (após 24 hs.). [*Gss.*]  
 Dor terebrante nos músculos glúteos direitos (quando sentado). [*Gn.*]  
 Queimação nas nádegas. [*Fr. H--n.*]
875. Espetadas na articulação do quadril direito quando caminha. [*Fr. H--n.*]  
 Uma pápula vermelha com um ápice branco na nádega, a qual apresenta dores que espetam.  
 Dilaceração na articulação do quadril (de noite ?), no joelho, e na diáfise do fêmur (na articulação do ombro direito, articulação do pulso, e diáfise do úmero).  
 Nos membros inferiores coceira, no anoitecer.  
 Dor da coxa direita, como se ela estivesse contundida, especialmente ao tocá-la, e agravada por caminhar. [*Fr. H--n.*]
880. Coceira, a qual se tornava agradável por coçar, no lado interno da coxa, depois do que pequenas elevações aparecem. [*Fr. H--n.*]  
 Frieza de ambas as coxas. [*Fr. H--n.*]  
 (Quando sentado) dor como câibra nos tendões do lado externo da coxa esquerda, junto ao joelho. [*Lr.*]  
 Ao pisar firmemente, muita pontada na perna, como se ela fosse muito curta.  
 A perna dá a sensação de rígida quando caminha.
885. Dilaceração como pontada nos músculos da coxa direita, em todas as posições. [*Lr.*]  
 Dor tensiva na coxa direita, quando sentado. [*Gn.*]  
 Quando cochilando, não dormindo, à noite, dor tensiva violenta na parte posterior da coxa esquerda, na nádega para baixo até o espaço poplíteo (pior no ponto onde a nádega é separada da coxa pelo sulco), a qual é mais aliviada ao deitar sobre as costas e colocando alguma coisa sob a parte posterior da coxa para suportá-la; ela não ousa, à custa da dor aumentada, sentar na cadeira repousando sobre a parte de trás da coxa -- periodicamente agravada. [*Fr. H--n.*]  
 Dor que repuxa na superfície anterior da coxa esquerda. [*Gss.*]  
 Dor da coxa direita, como se ela estivesse contundida, muito agravada por segurá-la e por caminhar.
890. Repuxo e peso das pernas.  
 Freqüente paralisia que adormece das coxas.  
 De manhã, nas coxas, uma pressão dolorosa, que puxa para baixo, mais profunda que os músculos.  
 Esfoladura entre a coxas e os genitais.  
 Coceira nas coxas.
895. No anoitecer (depois de calor da cabeça e dorso do pé), erupção em ambas as coxas, a qual coçava e após coçar, exudava uma água queimante, como quando conhaque é vertido sobre uma ferida; depois da coceira, em torno da meia-noite, suor no abdome e coxas; tudo sem sede.  
 Picadas e coceira na pele das coxas, que o desperta por volta das 03:00 hs.<sup>2301</sup>  
 Pontadas nas coxas e pernas quando movimentada.

<sup>2299</sup> N. T. Bras.: em Hahnemann "Sumsen", em Dudgeon "tingling". Entenda-se aqui como um tipo de tremor fino nos dedos.

<sup>2300</sup> N. T. Bras.: este sintoma está incompleto em Dudgeon (Exfoliation and casting off of the finger nails.). Em Hahnemann temos: "Abschulfern, Abblättern und Abstoßen der Fingernägel".

<sup>2301</sup> N. T. Bras.: há um erro de numeração em Hahnemann onde este sintoma está assinalado com o número 895.

- Erupção pruriginosa nas coxas, especialmente em suas superfícies internas.  
Erupção de pequenas pápulas no lado interno das coxas. [Fr. H--n.]
900. Uma impigem na parte posterior da coxa, ao coçar a cutícula sai, e qualquer coçadura causa dor, por trinta dias (após 5 semanas). [Fr. H--n.]  
Na parte superior da coxa esquerda um furúnculo, o qual é doloroso quando anda e quando é agarrado. [Fr. H--n.]  
Pequena úlcera pruriginosa corrosiva no lado externo da coxa direita, que faz com que ele coce. [Lr.]  
Inchação transparente, brilhante, de ambas as coxas e pernas. [Fr. H--n.]  
As pernas cedem debaixo dele. [Fr. H--n.]
905. As pernas são involuntariamente arremessadas para cima. [Fr. H--n.]  
Fasciculação involuntária nas pernas. [Fr. H--n.]  
Cãibra na parte inferior da coxa, logo acima do espaço poplíteo.  
Ela mal consegue arrastar as pernas, elas parecem tão pesadas. [Fr. H--n.]  
Cansaço nas pernas, elas não querem ir para frente, a dificuldade é bem em baixo nos tornozelos. [Stf.]<sup>2302</sup>
910. Tremor das pernas quando caminha. [Fr. H--n.]  
Tremor fino das pernas quando caminha, especialmente em torno dos joelhos e na região inguinal, onde ele é maior. [Fr. H--n.]  
Ambos os joelhos lhe parecem muito grandes e inchados, e ele sente neles um fascicular por trinta e seis horas. [Fr. H--n.]  
Formigamento como se um grande besouro rastejasse para cima da frente do joelho direito para cima até o meio da coxa. [Fr. H--n.]  
As articulações dos joelhos são dolorosas enquanto deitado, como se quebradas. [Fr. H--n.]
915. Dores que repuxam nas coxas para baixo através das pernas.  
Pontada dilacerante lenta no joelho direito enquanto sentado e caminhando.  
Quando caminha, grande fadiga sobre os joelhos.  
Dilacerante na articulação do joelho.  
Dor simples no joelho direito, como se estivesse rígido (1<sup>o</sup> d.). [Rl.]
920. Nas articulações dos joelhos, crises de latejo indolor.  
Fraqueza nas articulações dos joelhos e tornozelos, pior quando de pé, como se os ligamentos estivessem destituídos de força e firmeza.  
Sensação como se os cavos poplíteos estivessem muito curtos.  
Quando caminha ao ar livre, umas pontadas na articulação do joelho.  
Pontadas agudas isoladas (cada uma durando cinco minutos), na tuberosidade externa do joelho, não na articulação (quicá no arco zigomático, no peito, e na tuberosidade externa do cotovelo), principalmente de manhã (antes do meio-dia) e quando anda.<sup>2303</sup>
925. Fadiga e inquietude nas pernas, no anoitecer.  
Puxar espasmódico das pernas para cima; elas permaneceram puxadas para cima toda a noite, embora ele desejasse estendê-las. [Fr. H--n.]  
Inchaço de ambas as pernas. [Fr. H--n.]  
Inchaço edematoso de ambas as pernas e pés. [Fr. H--n.]  
Inchaço muito grande de uma perna. [Fr. H--n.]
930. Muitas fissuras ulceradas, procedendo de pápulas muito pruriginosas, na perna esquerda, as quais permaneceram abertas de oito a dez dias; quando elas cicatrizaram a pele despelou ao redor delas. [Fr. H--n.]  
Sensação rígida na perna esquerda para cima até o cavo poplíteo. [Fr. H--n.]  
Coceira nas pernas. [Fr. H--n.]  
(Quando caminha ao ar livre) dilaceração que espeta nos músculos da perna direita. [Lr.]  
No lado interno da perna esquerda sobre a panturrilha, dor que repuxa. [Gss.]
935. Na tíbia direita uma elevação dura, a qual parece vermelha e brilhante, e tem dor tensiva. [Fr. H--n.]  
Uma dor terebrante na tíbia.  
Uma dor que repuxa nas tíbias.  
Na tíbias (e ossos do antebraço) dor como por fadiga *per se*, mas não quando tocadas.  
Quando anda ao ar livre, umas pontadas na panturrilha.
940. A panturrilha era puxada espasmodicamente em grandes nós.  
Enorme crescimento de uma panturrilha. [Fr. H--n.]  
Longas depressões, profundos sulcos repuxadas nas panturrilhas. [Fr. H--n.]  
Dor dolorida no perióstio da tíbia direita, quase como cãibra (quando de pé). [Lr.]  
Cãibra dolorosa na panturrilha direita. [Fr. H--n.]

<sup>2302</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão.

<sup>2303</sup> N. T. Bras.: este sintoma é o mesmo que aqueles assinalados com os números 743 e 819, tanto em Hahnemann quanto em Dudgeon.

945. (Quando de pé) dor como câibra que espeta, surda, quase como dilaceração, no perióstio da frente da tibia esquerda (2<sup>o</sup> d.). [Lr.]  
 Dolorido violento sob as tornozelos e na flexura acima da articulação do tornozelo quando anda, de forma que ele deve ficar imóvel de pé. [Fr. H--n.]  
 Grande inchaço da articulação do tornozelo direito, com dores que espeta nela, especialmente quando caminha e no anoitecer. [Fr. H--n.]  
**A articulação do tornozelo direito dói como se torcida** (4<sup>o</sup> d.). [Rl.]  
 Espetadas do tornozelo externo para cima até o cavo poplíteo.
950. Dilaceração nos tornozelos estendendo-se ao dorso dos pés, com inchaço ao redor.  
 Sob o tornozelo externo na articulação, um repuxar lento doloroso, o qual também surgiu na concavidade da sola do pé; quando ele começou era como pontadas e agarramento.  
 Pés frios no anoitecer depois de deitar na cama.  
 Em direção da manhã, suor frio nos pés.  
 Pontadas nos calcanhares (e virilha) no anoitecer.
955. (Queimação nas solas dos pés no anoitecer.)  
 Inchaço dos dorsos dos pés. [Fr. H--n.]  
 Nas solas dos pés, uma sensação como se elas estivessem imersas em água fria, acompanhada por uma sensação de queimação nelas. [Fr. H--n.]  
 (Quando de pé) dor perfurante na sola do pé direito. [Lr.]  
 Dor como câibra que espeta, surda, na sola do pé direito, junto ao calcanhar, somente observada quando sentado. [Lr.]
960. (Quando sentado) dor dilacerante no calcanhar esquerdo, como dor de deslocamento. [Lr.]  
 Dor dilacerante que repuxa do calcanhar para cima até a nádega, somente por trás do membro, quase pior de noite do que de dia; ele então não consegue caminhar, pois o joelho dobrava debaixo dele e era portanto ajuntado. [Fr. H--n.]  
 Quando anda, o tendão de Aquiles é doloroso.  
 Fasciculação visível no tendão de Aquiles e nos tendões dos dedos do pé, no anoitecer, com calafrio severo que o atirava para o alto.  
 Grande inchaço do calcanhar, de modo que ela mal conseguia pisar com seus dedos, ao mesmo tempo queimação e ardência severas no pé inteiro; mesmo na cama havia tanta dor nele que ela tinha que levantar da cama. [Fr. H--n.]
965. Contração como câibra dos dedos dos pés de noite.  
 Crises de dilaceração do hálux para cima do joelho.  
 Inchaço de todos os dedos dos pés. [Fr. H--n.]  
 Inchaço de três dedos do pé que surgiu e desapareceu e retornou; eles eram dolorosos de noite. [Fr. H--n.]  
 Dor terebrante na ponta do terceiro dedo do pé, quando em repouso e quando movendo. [Gn.]
970. Dor queimante sob o hálux esquerdo (quando em repouso) (após 25 hs.). [Gn.]  
 Coceira entre os dedos dos pés, sobretudo de tarde e no anoitecer. [Fr. H--n.]  
 Picada pruriginosa na base dos dois últimos dedos do pé esquerdo (quando em repouso). [Gn.]  
 Unhas dos dedos das mãos e dos pés corroidas, com coceira. [Fr. H--n.]  
 A úlcera (já existente) sangra.
975. Erupção pruriginosa, como escabiose, no abdome e coxas. [Fr. H--n.]  
 Erupção nos membros inferiores, nos genitais, cavos poplíteos, pescoço e abdome, a qual é vermelha, como se ferida, exuda e coça, é consideravelmente elevada, e em muitos lugares tem o aspecto de escabiose pustular. [Fr. H--n.]  
 Pequenas pápulas redondas, que gradualmente mudam para manchas arredondadas, ulceradas, e finalmente tornam-se como escabiose, especialmente nas coxas e pernas. [Fr. H--n.]  
 Erupção de manchas vermelhas elevadas, com dor pruriginosa que pica.  
 Urticária, a qual depois de dois dias muda para manchas vermelhas.
980. Impigens, nas quais tocar causa queimação.  
 Elevações bem pequenas, transparentes (vesículas), contendo um fluido aquoso, eclodiram em várias partes do corpo, de manhã antes do romper do dia. [Fr. H--n.]  
 Impigens pruriginosas, queimantes, elevadas, secas, sobre todo corpo, especialmente sobre nas pernas, braços, pulsos e mãos, mesmo entre os dedos das mãos. [Fr. H--n.]  
 Pequenas úlceras, três linhas de diâmetro, originando-se de pequenas pápulas muito pruriginosas, as quais cicatrizaram de 8 a 14 dias, em que a pele que circunda despelou. [Fr. H--n.]  
 Coceira a qual se torna agradável ao coçar. [Fr. H--n.]
985. Coceiras nas articulações, como se por sarna, dia e noite, pior no anoitecer, mas sem erupção visível. [Fr. H--n.]  
 Coceira que pica intolerável no corpo, como se uma pulga mordesse aqui e ali, no anoitecer (7<sup>o</sup> d.). [Rl.]  
 Coceira severa em todas as partes do corpo, de modo que ela deve coçar muito, especialmente de noite; ao mesmo tempo, intensa vermelhidão e calor na face. [Fr. H--n.]

- Pústulas nas extremidades superiores e inferiores, com pus em seus ápices e coceira. [Fr. H--n.]  
 Dilaceração em várias partes do corpo. [Gss.]
990. Dilaceração aqui e ali nos membros, mais nos músculos, muito aumentada pela pressão. [Gss.]  
 Fasciculação e dilaceração nos membros, aqui e ali. [Stf.]  
 Ele ficava muito fatigado pelo mais leve trabalho manual, tornava-se quente e o sangue circulava de maneira mais ativa (5<sup>o</sup> d.). [Rl.]  
 Depois de um pequeno trabalho manual grande exaustão, fadiga, tremor, sensação quente (9<sup>o</sup> d.). [Rl.]  
 Quando lava seus pés ele se torna completamente cansado, trêmulo e vertiginoso. [Rl.]
995. Dor dilacerante nas mãos, costas e lado do peito, com dor de cabeça interna.  
 Repuxo e dilaceração em todos os membros.  
 Dores que repuxam nos membros, especialmente de noite.  
**Como se contundido nos membros**, fadiga nas coxas.  
 Dor que contrai espasmodicamente nas partes afetadas.
1000. Fasciculações. [Fr. H--n.]  
 Fasciculação involuntária dos membros. [Fr. H--n.]  
 À custa de fasciculação e peso das coxas, e por causa de profusa transpiração sobre todo o corpo e na face, ele necessita deitar de manhã (antes do meio-dia). [Fr. H--n.]  
 Muitos bocejos e dor sacral durante uns quinze minutos; então extensão rígida das extremidades superiores e inferiores, com polegares virados para dentro, seguida de exaustão. [Fr. H--n.]  
 Palidez com frieza; ao mesmo tempo peso, indolência e sonolência. [Fr. H--n.]
1005. Icterícia com coceira ardente sobre o abdome.  
 O linho fica com uma cor amarelo-açafrão pela transpiração insensível, um amarelecimento que não é removido pela lavagem. [Fr. H--n.]  
 Áreas inchadas, sobre as quais, sem exudação prévia, uma crosta cinza, plana, surgiu, após o aparecimento da qual a inchação e a dor foram aliviadas. [Fr. H--n.]  
 (Estalidos em todas as juntas.)  
 Em muitas partes, câibras quando se move.
1010. Nas juntas, crises de latejo indolor.  
 Adormecimento da cabeça, ambos os braços e ambas as coxas, quando deitado. [Fr. H--n.]  
 Tão logo ela se senta, todas as partes adormecem imediatamente, as coxas e pernas, as partes superiores dos braços e antebraços, junto com as mãos, também, embora num grau menor, o abdome, as costas e o peito, de forma que ela não tem sensação em lugar algum; tudo está como se dormente e morto; quando ela se move, tem formicação nas partes movimentadas, como normalmente acontece depois que as regiões adormecem. [Fr. H--n.]  
 Grande dor contusa no corpo inteiro, especialmente nas coxas; ele sente como se ele houvesse sido golpeado, por muitos dias.  
 Todos os membros doem como se deslocados, sobretudo, quando sentado.
1015. Dor gotosa nas juntas, com inchaço delas.  
 Em muitas partes do corpo, agulhadas curtas muito finas, por dois ou três minutos no mesmo lugar, sucedendo-se rapidamente umas às outras, como se no osso (após 8 hs.).  
 Enrijecimento de todos os membros, de maneira que durante horas ele não consegue movê-los o mínimo e, contudo, podem ser movidos facilmente por outros. [Fr. H--n.]  
 Ela esfrega suas têmporas e bochechas com ambas as mãos e desmaia. [Fr. H--n.]  
 Todos os ossos dele são dolorosos quando sentado, deitado, caminhando e ficando de pé. [Fr. H--n.]
1020. Os sintomas são geralmente agravados no anoitecer. [Fr. H--n.]  
 Ele não gosta do ar do anoitecer.  
 Frialdade quando anda ao ar livre.  
 Quando anda, palpitação do coração.  
 Quando anda ao ar livre, imediatamente transpiração na frente.
1025. Enquanto anda ele está sempre em leve transpiração.  
**Transpiração profusa quando anda.**  
**Transpiração em cada movimento.**  
 Quando ele bebe algo quente, transpira imediatamente.  
 Os transtornos são mais freqüentemente sobre o lado esquerdo do corpo (como em sífilis?). [Fr. H--n.]
1030. Ele está melhor ao caminhar do que quando deitado ou sentado. [Fr. H--n.]  
**Pacientes hidrópicos (assim chamados) perderam muito rapidamente a inchação, e apresentaram em lugar disto, úlceras fétidas, que se decompõem de modo rápido, nas pernas.** [Fr. H--n.]  
 Todas as coberturas, roupas e cobertores,<sup>2304</sup> parecem muito pesados para ele. [Fr. H--n.]

<sup>2304</sup> N. T. Bras.: em inglês "bed-covers", em alemão "Betten"; esses eram feitos, mais propriamente, com penas.

No anoitecer, uma inquietude incessante em todos os membros, como se houvesse fasciculação neles, como depois de exercício excessivo; ele não consegue manter os membros quietos.

Em direção do anoitecer, inquietude de forma que ele não conseguia se manter em lugar algum; ele não conseguia sentar imóvel por dois minutos; ele é forçado a se retirar; ele nem conseguia deitar, pois então apresentava fasciculações em suas extremidades inferiores, elas se tornavam pesadas, ele tinha que levantar; quiçá de noite, ele necessitava sempre levantar, com fasciculação mesmo da cabeça, e no sono ele jogava seus braços de um lado a outro.

1035. Dor quase incessante nas juntas, como se composta de deslocamento,<sup>2305</sup> compressão e fratura, a qual não lhe permitirá repousar em lugar algum, de maneira que quando sentado e quando deitado, ele deve movimentar os membros e virar e torcer os mesmos em toda direção.

Cansaço com dor dilacerante que repuxa de ambas as coxas, depois da meia-noite na cama; após levantar da cama, ao pisar, dor da região inguinal para o joelho como se a carne da parte anterior da coxa estivesse afrouxada. [Fr. H--n.]

Exaustão e cansaço em todos os membros. [Fr. H--n.]

Exausto, especialmente quando sentado, como se todos os membros dele se desprendessem.

Crises de relaxamento interno da mente e do corpo.

1040. Quando sentado ele não está exausto, mas o está em demasia ao caminhar o mínimo, então as extremidades inferiores acima e abaixo são muito dolorosas, como se ele tivesse caminhado uma grande distância.

De manhã ele não está exausto, mas o mínimo caminhar o fadiga.

Depois de uma evacuação acompanhada de muita beliscadura, ele está muito exausto.

Preguiça e como chumbo nos vasos sangüíneos, pior quando sentado.

Fraqueza, menos ao caminhar do que ao ficar de pé.

1045. Ele se sente mal de forma generalizada, sem ter dor em lugar algum; ele está exausto, não inclinado a fazer alguma coisa e irritado.

Desfalecimento com um mal-estar indescritível do corpo e da mente, que o obrigam a deitar.

Ele não gosta de falar, não consegue ler, a cabeça dele está aturdida; ele não consegue trabalhar, e adormece quando senta.

Grande exaustão, ele mal consegue prosseguir. [Hbg.]

Extrema exaustão e os seus joelhos cedem sob ele. [Stf.]

1050. Um tipo de desmaio, durante o que a consciência é mantida, principalmente quando deitado; ao mesmo tempo ele ofega, com lassidão e cansaço em todos os membros. [Fr. H--n.]

De manhã, enjôo (mal-estar), peso nos membros inferiores, exaustão e sonolência.

Grande cansaço.

Toda tarde por volta das 17:00 ou 18:00 hs., ele é dominado por grande exaustão.

Muito cansado por um leve exercício.

1055. Exaustão com tristeza.

Grande exaustão no anoitecer.

Desmaio (síncope) curto, que terminou num sono de cinco minutos; antes da síncope, alguma coisa doce subiu no peito. [Fr. H--n.]

Desmaio (síncope) com pulso toleravelmente bom, por dez horas. [Fr. H--n.]

(Quando sentado) sonolência, a qual desaparecia imediatamente ao caminhar. [Lr.]

1060. Muitos bocejos antes do almoço e do jantar.

Enquanto de pé, sono irresistível veio sobre ela.

Primeiro sonolência, depois insônia.

Grande vontade de dormir. [Fr. H--n.]

Sempre sono leve, mas não sono profundo. [Fr. H--n.]

1065. O sono noturno é apenas uma espécie de aturdimento; ele se agita para lá e para cá como se as roupas de cama fossem uma carga sobre ele, e acorda constantemente.

Ele não consegue dormir sobre o lado direito, pois seus intestinos são dolorosos como se pressionados.

Sono interrompido por sobressaltos assustados, palpitação do coração e imagens terríveis (*e. g.* (p. ex.)), como se ele temesse um ataque epiléptico).

Sono noturno com boca aberta, sem ressono, mas freqüente agitação de um lado a outro na cama, como se ele não conseguisse repousar (após 23 hs.). [Lr.]

Disposição muito grande para dormir; dorme muito tempo e muito profundamente. [Fr. H--n.]

1070. Grande sonolência de dia. [Fr. H--n.]

Ele dorme muito prolongadamente, durante doze horas, e dormiria mais, se alguém não o acordasse. [Htn.]

Dia e noite ele adormece a todo instante, e desperta novamente a cada minuto, de modo que ele nem estava propriamente dormindo nem propriamente acordado. [Fr. H--n.]

**Sono muito longo** e muito profundo. [Fr. H--n.]

---

<sup>2305</sup> N. T. Bras.: de luxação.

- Muito sono de dia e de noite. [*Fr. H--n.*]
1075. Ela nunca consegue dormir o suficiente; mesmo de tarde, por volta das 15:00 horas, seus olhos se fecham forçosamente, de forma que ela tem que dormir duas ou três horas contra sua vontade. [*Fr. H--n.*]  
Depois da meia-noite ela não consegue dormir profundamente, e de noite ela sente violenta dor tensiva na perna esquerda. [*Fr. H--n.*]  
Muito sono de dia, e à noite insônia. [*Fr. H--n.*]  
Insônia com desassossego extremo, ansiedade e sensação ruim.  
Junto com extrema perda de força e constante sonolência, ele é incapaz de dormir.
1080. Insônia e vigília de noite até às 03:00 hs., e antes de dormir, transpiração (das 02:00 às 03:00 hs.).  
Ele não consegue dormir antes da meia-noite e desperta bem cedo enquanto ainda está escuro, com alguma transpiração.  
Ele não consegue dormir antes de 01:00 hs., por causa de insônia.  
Ele somente consegue adormecer tarde e com dificuldade.  
No anoitecer ele permanece muito tempo antes que consiga adormecer.
1085. Ele não consegue dormir antes do lapso de duas horas, no anoitecer.  
Ele acorda toda noite das 02:00 às 04:00 hs.  
Ele não consegue adormecer, agita-se de um lado a outro sem saber o porquê, e de manhã ele não consegue levantar pela lassidão.  
Agita-se de um lado a outro na cama, e não consegue dormir até 01:00 h.  
Tão logo ele vai para a cama no anoitecer, a dor retorna e impede de dormir.
1090. Exatamente enquanto ele está prestes a dormir, a dor se torna mais severa, e o desperta novamente.  
Ele desperta toda noite por volta das 04:00 hs, e necessita urinar.  
Ele adormece tarde. [*Fr. H--n.*]  
Ele somente consegue adormecer em direção da manhã. [*Fr. H--n.*]  
Ele acorda, de maneira incomum, facilmente de noite. [*Fr. H--n.*]
1095. De noite, ele desperta e transpira somente nas pernas, do joelho para o pé, não nas coxas e pés; ao descobrir as pernas, a transpiração some imediatamente. [*Gss.*]  
(Após duas horas) ela desperta do sono por volta das 23:00 horas, como por um susto, e resmunga alto com lágrimas por alguns minutos antes que consiga voltar a si e de novo se aquietar. [*Fr. H--n.*]  
Despertar freqüente do sono como por susto. [*Lr.*]  
Despertar freqüente como por barulho. [*Lr.*]  
**Despertar freqüente do sono, como por vivacidade** (após 22 hs.). [*Lr.*]
1100. Ele desperta à noite todo quarto de hora e não sonha.  
À noite, durante os acordar freqüentes dele, espreguiçamento dos membros.  
Ele desperta muito cedo e não consegue dormir de novo, embora ele sinta nada de errado consigo.  
Ao adormecer, ela se sobressalta num grande susto, acompanhado de uma dor dardejando para dentro de seus dentes e uma pontada severa através do joelho, com estremecimento.  
Despertar freqüente do sono, como se ele já tivesse dormido o bastante, com muita agitação de um lado ao outro na cama. [*Lr.*]
1105. Ela amiúde se sobressalta no sono e joga seus braços para cima. [*Fr. H--n.*]  
Sono inquieto. [*Fr. H--n.*]  
Sono muito inquieto, quebrado por freqüentes despertar. [*Lr.*]  
Muitos sonhos. [*Fr. H--n.*]  
Muita conversa delirante no sono. [*Fr. H--n.*]
1110. Não conseguia dormir no anoitecer devido às visões assustadoras. [*Hbg.*]  
No sono, gemidos, choramingos, conversas, com respiração muito rápida e frieza das mãos (mas não dos pés) (após 2 hs.).  
Muita ansiedade e agitação no sangue à noite, e espetadas nos vasos sangüíneos.  
Noite inquieta com calor; meio acordado, ele imagina ouvir ladrões arrombando.  
Ele quase não dorme, está com medo de adormecer.
1115. Sono; mas quando ele desperta, tudo gira em sua cabeça; dormir é mais desagradável que prazeroso para ele.  
Antes da meia-noite, logo depois de adormecer, angústia no sono, ele se sobressaltou assustado, e ficou angustiado até que despertou por completo.<sup>2306</sup>  
Ele passa a maior parte da noite acordado e sonhando.  
Sonhos agradáveis, depois da meia-noite.<sup>2307</sup>  
Um número de sonhos históricos de noite.
1120. Sonhos ansiosos com palpitação do coração e, contudo, ele não consegue acordar.

<sup>2306</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

<sup>2307</sup> Provavelmente efeito curativo, depois de um estado oposto prévio.

- Sonhos assustadores de noite, como se ele caísse de uma altura.  
 Noites inquietas, sonhos com ladrões de estradas.  
 Sonhos vívidos com as ocupações do dia; ele não sonha de modo algum quando está bem. [*Htn.*]  
 Sonhos ansiosos (p. ex., de ter engolido uma agulha), dos quais ela não acorda completamente. [*Fr. H--n.*]
1125. Sonhos angustiantes: de ser mordido por um cachorro, de planejar uma revolução, depois da meia-noite. [*Gn.*]  
 Sonhos vívidos, agradáveis e desagradáveis. [*Lr.*]  
 Ela sonha que pessoas estão diante da janela, e ao ser acordada por isto, não consegue ser convencida que elas não estão lá. [*Fr. H--n.*]  
 Sonhos com perigo de água.  
 Sonhos assustadores de tiroteio.
1130. Sonhos assustadores, nos quais ele se sobressalta; ele imaginava que não estava em sua própria casa, sentava na cama e falava sobre um vilarejo distante. [*Hbg.*]  
 Sonhos vívidos, mas os quais ele não consegue lembrar. [*Gn.*]  
 Sonhos vívidos, não lembrados. [*Lr.*]  
 Sonhos amorosos e ereção do pênis, sem emissão seminal, na segunda noite. [*Gn.*]  
 Bocejos. [*Fr. H--n.*]
1135. Muitos bocejos. [*Fr. H--n.*]  
 Bocejos freqüentes, como se ele não houvesse dormido o bastante. [*Lr.*]  
 Muita sede. [*Fr. H--n.*]  
 Ele deseja beber constantemente. [*Fr. H--n.*]<sup>2308</sup>  
 Sede por água (em direção do anoitecer). [*Fr. H--n.*]
1140. Muita sede de dia e de noite. [*Fr. H--n.*]  
 Sede excessiva por água gelada. [*Fr. H--n.*]  
 Sede violenta por bebidas frias, particularmente por água fresca. [*Lr.*]  
**Sede intensa de forma extraordinária.** [*Fr. H--n.*]  
 Calafrio sobre o corpo inteiro, sem calor e sede, em toda posição. [*Lr.*]
1145. Ele sente frio quando caminha ao ar livre. [*Fr. H--n.*]  
 Ela estava mais fria ao ar livre do que no aposento, embora a temperatura fosse a mesma. [*Fr. H--n.*]  
 De manhã e no anoitecer, leve tremor de frio<sup>2309</sup> sobre todo o corpo; ele estremece. [*Stf.*]  
 Mãos e pés constantemente frios. [*Hbg.*]  
 Frieza e sensação fria, e frio e sacudidas com cor azul do corpo, todo o dia; ao mesmo tempo, ela deve agachar para frente. [*Fr. H--n.*]
1150. Ele tem frio, e frio corre sobre ele, mas sobretudo sobre as mãos; atrás dos ouvidos há calor seco. [*Htn.*]  
 Pés frios no anoitecer, na cama, depois de deitar.  
 Calafrio nas costas com calor de ambos os lóbulos das orelhas. [*Rl.*]  
 De manhã, ao despertar, frio na cama.  
 Estremecimento de manhã na cama.
1155. Frio interno, também de manhã na cama.  
 De manhã, imediatamente depois de levantar, frio e estremecimento.  
 De manhã (antes do meio-dia), frio interno do corpo inteiro.  
 De manhã frio, e em direção do meio-dia, calor.  
 Depois da sono do meio-dia, frio.
1160. Frio em direção do anoitecer: quanto mais ele procurava se aquecer junto ao fogão, mais frio ele se sentia.  
 De manhã, na cama, e no anoitecer, no anoitecer, na cama, frio.  
 Estremecimento na cama no anoitecer, por meia hora, não seguido de calor.  
 Frio no anoitecer, depois de deitar na cama.  
 No anoitecer na cama, por meia hora, frio no corpo inteiro sob a pele.
1165. Frio no anoitecer, na cama, até a meia-noite, depois calor com sede violenta.  
 No anoitecer, calafrio severo; ele é jogado por este para o alto na cama, por causa dele (ao mesmo tempo *subsultus* do tendão de Aquiles e dos tendões flexores comuns dos artelhos).  
 No início da noite, principalmente frio, então alternam frio e calor.  
 Crises febris, particularmente de noite.  
 Mãos gélidas.
1170. Frialdade generalizada, com mãos gélidas.  
 Frio, como se borrifado com água fria.  
 Ele tem frio em todos os seus membros, como severa febre catarral; ele necessita deitar.  
 Depois do frio, tremor de todos os membros.

<sup>2308</sup> N. T. Bras.: este sintoma em Dudgeon é apresentado duas vezes. Provavelmente um erro de impressão.

<sup>2309</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln".

- Sede de dia.
1175. Estremecimento, associado com calor volante freqüente.  
Estremecimento de cima para baixo ao mais leve movimento; nos intervalos, crises de calor.  
Frio severo do nariz e dos olhos para o occipício, com dor dilacerante externa, antes da meia-noite, quando deitado na cama. [*Fr. H--n.*]  
Às 21:00 hs., frio generalizado e a noite toda; ao mesmo tempo urinação toda hora, e enquanto deitado em sono leve, fasciculação involuntária, arrancos e agitação para lá e para cá da cabeça, dos braços e pernas. [*Fr. H--n.*]  
No anoitecer, na cama, violento estremecimento pelo frio; ela não consegue se aquecer. [*Hbg.*]
1180. Pulso lento, fraco.  
Batimento forte, rápido, de todos os pulsos.  
Pulso com rapidez duplicada.  
Junto com calor na face, frio do corpo inteiro.  
Ele está frio internamente, com calor da face e sensação queimante nas bochechas.
1185. Algumas vezes calor na face, algumas vezes estremecimento.  
Frio alternando com calor na cabeça e face.  
Febre: de início calor e vermelhidão na face e sensação quente no corpo inteiro, especialmente no interior das mãos, sem calor externamente perceptível, alternando com frio interno, o que o compele a deitar, um calafrio mesmo dentro da noite, e junto com este calafrio, sensação quente nas palmas das mãos, com pontas dos dedos gélidas.  
Crises freqüentes de febre compostas de calor volante generalizado e frio e estremecimento freqüentemente recorrendo (especialmente sobre a face, costas, peito e braços).  
**Sensação alternada de calor e frio; não perceptível externamente ao toque.**
1190. Calor e sensação quente na face com a face pálida.  
Depois da meia-noite, calor e vermelhidão da bochecha esquerda e transpiração das palmas das mãos; depois diarreia e repugnância por comida.  
Acessos de calor com grande ansiedade, como por compressão do peito, sem sede, alternando com sensação fria sobre o corpo inteiro e grande prostração.  
Calor, vermelhidão, e dolorido em ambos os olhos. [*Fr. H--n.*]  
Quando ele tem sentado por algum tempo, calor surge dentro de suas bochechas e cabeça, com vermelhidão da face, sem sede. [*Stf.*]
1195. Em ar frio e rude, ele se sente muito quente em todas as partes do corpo, durante quatro dias (imediatamente). [*Fr. H--n.*]  
De tempos em tempos, calor na cabeça e face. [*Stf.*]  
Calor e frio contínuos associados; quando fora da cama, frio, na cama, calor, com grande sede por leite, de noite (ele bebeu em uma noite, três canecas de leite). [*Stf.*]  
Estremecimento febril sobre o corpo inteiro, sem calor ou sede, em qualquer posição (após 7 1/2 hs.). [*Lr.*]  
Transpiração que causa sensação queimante na pele. [*Fr. H--n.*]
1200. De dia e de noite, muito propenso a transpirar, mais de noite. [*Fr. H--n.*]  
Transpiração profusa a noite toda, desde o anoitecer até de manhã. [*Fr. H--n.*]  
Transpiração fétida por muitas noites. [*Fr. H--n.*]  
Suor noturno profuso. [*Fr. H--n.*]  
De noite, transpiração muito profusa, de um aspecto muito gorduroso ou oleoso, fazendo o linho parecer rígido, como se engomado, e amarelo. [*Fr. H--n.*]
1205. Transpirações fétidas profusas, de maneira que os lençóis parte de cima e de baixo estão como se ensoados de água. [*Hbg.*]  
Transpiração na face e peito. [*Fr. H--n.*]  
Suor frio profuso na face, enquanto o restante do corpo está seco. [*Fr. H--n.*]  
Suor profuso de forma incomum, que cheira azedo e repulsivo, e os dedos das mãos parecem amolecidos como esponjas, e enrugados, como em lavadeiras. [*Fr. H--n.*]  
Transpiração de cheiro azedo, e quando ela colocou um membro fora da cama, aí ocorreu nele, imediatamente, a mais violenta dor dilacerante.
1210. Transpiração todo anoitecer, por uma hora e meia, depois de ir para a cama.  
**Suor matinal profuso.**  
Durante o suor matinal, sede, náusea até o vômito, e palpitação intolerável, incontrolável, do coração.  
Suor de dia com náusea.  
Suor profuso no anoitecer, na cama; ele adormece durante o suor.
1215. **Suor noturno profuso.**  
Suor nas palmas das mãos e solas dos pés.  
Suor parcial; ele transpira de noite em partes diferentes, e em outras partes ele está seco; as partes que transpiram não eram além de seis polegadas de largura, mas o suor estava gotejando; a cabeça e toda a face estavam secas. [*Fr. H--n.*]

Tão logo ela come, apresenta grande ansiedade e transpiração na cabeça e fronte, as quais parecem geladas; ele tem que ir para o ar livre antes que o suor desapareça; ao mesmo tempo ela tem perda do fôlego e pontadas no lado direito logo abaixo das costelas. [Fr. H--n.]

Acessos de tremor.

1220. Palpitação do coração.

Susto excessivo à mais leve surpresa, ela treme em seu corpo inteiro, está como se paralisada, um ardor tremendo surge na bochecha direita, a qual, ao mesmo tempo, inchou e se tornou vermelho-azulada e permaneceu assim por duas horas; ela estava tão afetada que não conseguia se controlar de novo; todos os membros estavam como se contundidos; calafrio violento, hesitação dos joelhos, obrigavam-na a ir para a cama antes da hora habitual.

Inquietude, ele não consegue se manter quieto em lugar algum; ele nem consegue ficar de pé nem deitar, e está como se louco, ou como se tivesse cometido um grande crime.

Espírito inquieto, depressivo; ansiedade sem quaisquer pensamentos particulares.

Sensação indescritível de um mal-estar interno, intolerável, durante o que ele permanece silencioso e não tem vontade de se levantar da cama.<sup>2310</sup>

1225. Ele imagina que está suportando as torturas do inferno, sem ser capaz de explicá-las.

Ansiedade.

Muita ansiedade e agitação no sangue de noite, e pontadas nos vasos sangüíneos.<sup>2311</sup>

Ela está sempre ansiosa e temerosa; ela então tem uma dor súbita no *scrobiculus cordis*, as mãos começam a transpirar, e ela se torna quente na face.

Ansiedade como se ele houvesse cometido um crime. [Hbg.]

1230. Nenhum descanso, sempre ansioso. [Hbg.]

Ele não descansa, e necessita ir de lá para cá, e não consegue se manter muito tempo em um lugar. [Fr. H--n.]

Extremo desassossego a noite toda, desde o anoitecer até de manhã; ele levantaria algumas vezes, deitaria outras vezes, em nenhum lugar ele conseguiria encontrar repouso. [Stf.]

Extremo desassossego toda a noite, começando em torno das 20:00 hs. e durando até de manhã; ele algumas vezes levantava porque não tinha descanso quando deitado, algumas vezes ele deitava novamente, porque caminhar era intolerável para ele, em nenhum lugar ele encontrava repouso. [Stf.]

Ansiedade e apreensão no sangue, ele não sabia como se acalmar; ele sentia como se tivesse cometido um crime, sem calor, quicá ao mesmo tempo, como se ele não fosse completamente senhor dos seus sentidos, o dia todo.

1235. Ansiedade que conseguia afugentá-lo, como se ele tivesse cometido um crime ou algum infortúnio estivesse prestes a acontecer com ele.

Ele pensa que está perdendo sua razão, que ele vai morrer; com fantasias da imaginação, e.g. (p. ex.), ele vê água fluindo onde não há (de manhã).

Com ausência de pensamento ele sente como se tivesse feito alguma coisa ruim.

Nenhuma vontade para trabalho sério. [Gn.]

No anoitecer, muito apto a se sobressaltar assustado. [Fr. H--n.]

1240. Ele não tem coragem para viver. [Fr. H--n.]

Ele desejava morrer, estava indiferente a tudo, mesmo para o que ele mais apreciava. [Hbg.]

Ao longo de todo o dia grande seriedade com muita indiferença; ele se irritava quando outros riam por bagatelas, e ao mesmo tempo estava extremamente indiferente para com todos ao seu redor. [Lr.]

Ele é indiferente a tudo no mundo, não tem desejo de comer e, contudo, quando ele come, sente prazer em sua comida e consegue ingerir o que é pedido.

Extrema indiferença.

1245. Ele não se preocupa com algo e é indiferente a tudo.

Tudo é desagradável para ele, mesmo música.

Espírito mais propriamente indiferente. [Gss.]

Sem motivo ele está muito descontente consigo mesmo e com sua condição. [Gn.]

Ao longo de todo o dia, depressão do espírito combinada com ansiedade; ele sempre pensava que ia ouvir alguma coisa desagradável. [Lr.]

1250. Ao longo de todo o dia, rabugento; ele estava extremamente lacônico e sisudo. [Lr.]

Ao longo de todo o dia, nervoso e mal-humorado; ele acreditava que todos os seus esforços, no final das contas, falhariam.

Espírito irritável, irascível, atrevido.

Muito nervoso e intolerante, facilmente irritado, muito desconfiado.

Briga com qualquer um, pertinaz, briguento.

1255. Contendas, brigas.

<sup>2310</sup> N. T. Bras.: como no texto alemão.

<sup>2311</sup> Repetição do S.1112. -- Hughes.

Ao longo de todo o dia, rabugento e desconfiado; ele quase insultava aqueles em torno dele, e considerava-os todos como seus maiores inimigos. [Lr.]

Durante o dia inteiro nervoso, como se em contradição e insatisfeito consigo mesmo, e não tinha vontade de falar e brincar. [Lr.]

Nostalgia saudosa.<sup>2312</sup> [Gn.]

Um desejo quase irresistível de viajar para longe. [Gn.]

1260. Pressa e rapidez ao falar. [Fr. H--n.]

Ele falava sem sentido: olha ! você golpeou uma mosca em sua mão, e você havia me proibido anteriormente de fazê-lo (o que não era o caso).

Ele está atoleimado, age como palhaço, e faz coisas estúpidas, sem sentido; no anoitecer (embora fosse época quente de verão) ele ateou fogo no fogão, estendeu espadas terçando uma a outra, e colocou velas em um canto do aposento, em outro botinas, e tudo isto totalmente sério, enquanto ao mesmo tempo ele estava completamente indiferente ao calor e ao frio; ele estava aturdido e pesado na cabeça.<sup>2313</sup>

Mania; ela joga fora as roupas à noite, arranca as palhas aqui e ali, e ralha; de dia ela pula alto (como uma pessoa travessa, galhofeira<sup>2314</sup>) ao ar livre como também no aposento; ele fala e ralha muito consigo mesma, não conhece seus parentes mais próximos, cospe freqüentemente e espalha a saliva com seus pés, e lambe alguma novamente; ela amiúde lambe estrume de vaca e o limo de tanques; ela amiúde coloca pequenas pedras em sua boca, sem engoli-las, e ao mesmo tempo se queixa que elas estão cortando seus intestinos; muito sangue coagulado sai com suas evacuações; ela não faz mal a alguém, mas resiste muito quando alguém a toca; ela não faz algo que lhe é dito para fazer, não ficará sentará para alguma refeição, embora a maioria dos dias ela ingira comida e beba irregularmente; ela tem aparência muito pálida e doente, e parece estar muito mais exausta que antes. [Fr. H--n.]

Ao caminhar ele sentia uma forte vontade de pegar pelo nariz pessoas estranhas que ele encontrava.

1265. Durante seus atos sem sentido ele ficava com muita vontade de chorar, e quando este paroxismo passava, ele se sentia muito exausto.

Choro quase involuntário com alívio.<sup>2315</sup>

---

## MERCURIUS DULCIS

(Calomelano)

Durante uma febre contínua acompanhada de calor constante, com suores noturnos, perda de força, dores dilacerantes nos membros e tremores, numerosas úlceras redondas, profundas, erosivas, na boca e fauce, na face, nos genitais, e no restante do corpo, com fundo branco e bordas inflamadas, muito dolorosas.

---

## MERCURIUS CORROSIVUS

(Sublimado corrosivo)

Fraqueza da mente; ele olha para nós com olhos fixos, grandes, e não nos compreende (após 2 hs.).

Dor de cabeça, pontadas combinadas com dolorido, acima do olho esquerdo, agravada por abaixar.

Um ruído<sup>2316</sup> no ouvido esquerdo, sincrônico com o pulso.

Inflamação dos olhos, os quais se projetam de suas órbitas. [C. FR. SCHWARZE, *Beob. una Erfahr., i. d. Med.*,<sup>2317</sup> Dresden, 1827, p. 322]

---

<sup>2312</sup> N. T. Bras.: em inglês "Longing nostalgia", em alemão "Sehnsüchtiges Heimweh".

<sup>2313</sup> N. T. Bras.: tradução literal de Hahnemann.

<sup>2314</sup> N. T. Bras.: em inglês "(like a petulant extravagant person)", em alemão "(wobei sie einer muthwilligen, ausgelassenem Person gleicht)".

<sup>2315</sup> O número de sintomas aparentemente excede em dois aquele dado por HAHNEMANN, devido a ele ter deixado de reconhecer dois sintomas entre o S.890 e o fim.\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: mais especificamente junto aos Ss.895 e 1059.

<sup>2316</sup> N. T. Bras.: em inglês "humming", em alemão "Wuwvern". Aqui Dudgeon, provavelmente, não encontrou uma palavra inglesa equivalente à alemã; "humming" pode ser zumbido, zunido, enquanto que "Wuwvern" significa ruído surdo como se uma pessoa batesse com os pulsos numa porta. (Fonte: Enciclopédia Der Große Brockhaus, 1955)

5. Olhar fixo. [SCHWARZE, l.c.]  
 Distorção das feições. [SCHWARZE, l.c.]  
 Dilatação no maxilar superior (*antrum Highmorianum*)<sup>2318</sup> em direção do olho, seguido de inchaço.  
 Nas gengivas e na boca, uma dor queimante.  
 O lábio inferior muito inchado, e seu lado interno tão evertido que as bordas repousam sobre o queixo.  
 [SCHWARZE, l.c.]
10. Inchaço dos lábios, língua e pescoço. [SCHWARZE, l.c.]  
 Aspereza na garganta, a qual torna a fala, mas não a deglutição, difícil.  
 Gosto de sal na boca (após 2 hs.).  
 Salivação. [SCHWARZE, l.c.]  
 Sede insaciável. [SCHWARZE, l.c.]
15. Vômitos. [SCHWARZE, l.c.]  
 Sensação dolorida na região do estômago e peito. [SCHWARZE, l.c.]  
 Imediatamente depois de uma evacuação; pressão para baixo na frente abaixo do umbigo, a qual dura algum tempo.  
 Cortadura no abdome (imediatamente) com frialdade ao ar livre, embora quente.  
 Queimação dolorosa da boca para a região do estômago. [SCHWARZE, l.c.]
20. Abdome doloroso, muito distendido. [SCHWARZE, l.c.]  
 Distensão incomum do abdome (após 12 hs.).  
 Evacuação de fezes viscosas.  
 Evacuação de fezes de formato fino.  
 Junto com cortadura quase constante no abdome e pressão, forçar e pressão (tenesmo) quase ineficazes, dolorosos de forma intolerável, descarga freqüente de um muco pouco sangüíneo, dia e noite.
25. Evacuações de fezes misturadas com muco e sangue escuro coagulado. [SCHWARZE, l.c.]  
 Diarréia. [SCHWARZE, l.c.]  
 Tenesmo. [SCHWARZE, l.c.]  
 Estrangúria. [SCHWARZE, l.c.]  
 Coceira na parte anterior na uretra.
30. Gonorréia (blenoréia) uretral, de início fluida, depois espessa; finalmente com dor ardente ao urinar, e pontadas através da uretra.  
 Corrimento da vagina (leucorréia), amarelo-pálido com cheiro adocicado repugnante.  
 (Durante o coito, ao tocar a boca do útero, uma dor dolorida, seguida de uma pressão.)
- \* \* \*
- Coriza muito severa.  
 Tosse seca.
35. Tosse seca, fatigante, oca (após 2 hs.).  
 Dor noturna que espeta, transversalmente através do peito inteiro.  
 Opressão do peito.  
 Circulando os mamilos, inchaço glandular dolorosa.  
 Dor que espeta na articulação do quadril quando movimentada e em repouso.
40. Sensação de adormecimento da perna.  
 Pés gélidos (após 2 hs.).  
 Em direção do anoitecer, sensação desagradável no perióstio de todos os ossos, como o início de febre intermitente, com sensação quente na cabeça (após 6 hs.).  
 (De manhã, nos braços e corpo, bolhas indolores, que desaparecem no decorrer do dia.)  
 Dor que espeta fina aqui e ali nos músculos, de dia.
45. Ele se sobressalta repentinamente ao adormecer, com um choque do corpo inteiro (após 8 hs.).  
 Ele está com frio na cabeça.  
 Ao mais leve movimento, mesmo ao levantar de um assento, frio e cortadura no abdome.  
 Pelo ar livre, embora quente, o qual é muito repugnante para ela, frio, cortadura no abdome e pressão (tenesmo).  
 Ao abaixar, calor, ao levantar, de novo resfriamento.<sup>2319</sup>
50. À noite ele não consegue descansar em alguma posição, devido à uma sensação de calor e ansiedade.

<sup>2317</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2318</sup> N. T. Bras.: Hahnemann usa "Highmorischen Höhle".

<sup>2319</sup> N. T. Bras.: em inglês "coolness", em alemão "Kühlung".

Humor freqüentemente aborrecido, de modo que ninguém consegue fazer algo para agradá-lo; alternando com alegria.

---

### MERCURIUS ACETATUS

(*Acetato de mercúrio*)

- (Olhos inflamados nos cantos, com dor queimante, pruriginosa, de manhã e no anoitecer.)  
Secura na garganta, que impede de falar, com uma tosse que raspa.  
Ao tossir, mais do que ao engolir, na parte de trás da garganta, umas pontadas doloridas.  
Urinação freqüente.
5. Pela manhã ele elimina uma grande quantidade de urina, mas lentamente (estreitamento da uretra ?) com pressão (tenesmo).  
Uma queimação na uretra, quando urina e em outras ocasiões.  
Cortadura na uretra com as últimas gotas de urina.  
Inchação e inflamação da parte anterior do pênis (com dores queimantes e que picam, que o acordam de noite); água fria agrava as dores, água tépida as alivia.  
Dor contrátil nos testículos.
10. Inchação interna, no lado de dentro dos lábios pudendos.  
(Menstruação quatro dias mais cedo, na lua nova.)

\* \* \*

- No peito, dor como se ele estivesse ulcerado, em carne viva e ferido.  
No esterno, logo acima do *scrobiculus cordis*, uma pressão com aperto da respiração quando de pé, mesmo quando ele não caminhava.  
Dilaceração nas mãos, as juntas das quais tornam-se vermelhas e inchadas.
15. As bordas da úlcera tornam-se muito dolorosas.  
Erupção de pápulas pruriginosas, que eclodem; depois de coçar elas queimam como fogo.  
De manhã (antes do meio-dia), dor que repuxa nos membros e estremecimento não seguido de calor.  
Sonhos pesados<sup>2320</sup> depois da meia-noite, e. g. (p. ex.), de afogamento, de ladrões que querem assassiná-lo, com perigo de água e fogo.  
À noite, particularmente depois da meia-noite, calor sem sede e sem transpiração, mas sensação como se ele transpirasse.
20. Ao se movimentar, suor profuso.

---

### MERCURIUS PRÆCIPITATUS RUBER

(*Óxido vermelho de mercúrio*)

(Crises de sufocação, quando deitado à noite, enquanto adormece; ele deve pular subitamente, por meio do que isto sempre desaparecia.)  
(Palpitação violenta do coração, a qual ameaçava explodir o peito dele.)

---

<sup>2320</sup> N. T. Bras.: em inglês "Anxious dreams...", em alemão "Schwere Träume..."

---

## CINNABARIS

(A partir do uso interno de Cinábrio)<sup>2321</sup>

Ruído<sup>2322</sup> na cabeça, meia hora depois da refeição do meio-dia e no anoitecer antes de adormecer, o que o deixa aturdido.

Uma projeção<sup>2323</sup> nas partes externas da cabeça, somente de dia.

Ao tocar a cabeça o crânio é doloroso, e mesmo os cabelos são dolorosos.

(Inflamação do olho direito: coceira, dolorido e pontadas no canto interno e na pálpebra inferior, com lacrimejamento constante quando ele olha para alguma coisa, com coriza severa.)

5. No palato uma sensação contrátil queimante.

Na garganta, dor contrátil dolorida, ao deglutir a saliva.

À noite muita secura e calor na boca e garganta, ele deve beber freqüentemente; enquanto faz isto, algumas pontadas na parte de trás debaixo da língua.

Uma coceira que pica na parte da frente do pescoço, com gânglios cervicais inchados, e na parte anterior do peito; ali aparecem pontos vermelhos que coalescem em manchas redondas, cobertas de pápulas granulares duras; ao coçar, a erupção queima e coça ainda mais; finalmente o lugar se torna doloroso.

Grande apetite por comer e beber e grande desejo de coito.

10. Grande apetite por comida e por coito.

Nenhum apetite; toda comida é repugnante para ele.

Imediatamente vontade de vomitar.

Enquanto deitado na cama de noite, um calor subia do estômago para dentro da garganta e cabeça, o qual desaparecia ao sentar ereto.

Todo dia, duas evacuações fáceis, moles, cada vez precedidas por beliscadura, menos depois.

15. Intestino solto<sup>2324</sup> duas vezes diariamente.

Uma dor como machucadura na uretra quando urina, muito embora a uretra não seja dolorosa quando pressionada.

O pênis está inchado.

Fasciculação no pênis.

No sulco atrás da glândula, dor que coça; pus com um odor adocicado repugnante exuda dali.

20. Pequenas manchas vermelhas na glândula do pênis.

Pontadas dilacerantes na glândula.

Na glândula, manchas vermelhas aparecem, como se pápulas estivessem para surgir.

No anoitecer, na coroa da glândula, coceira queimante que pica, a qual era aliviada ao esfregar, mas logo retornava de maneira mais severa.

Vermelhidão e inchaço do prepúcio; ele parece ferido, com dor que coça.

25. (Aqui e ali no prepúcio, verrugas, as quais sangram quando tocadas.)

Corrimento da vagina (leucorréia), a qual ao sair provoca uma pressão na vagina.

No anoitecer, na cama, fortes ereções.

\* \* \*

Muita coriza.

(Quando ela deita, deve tossir continuamente; menos quando ela senta; impulsos isolados, de tosse totalmente seca.)

30. Batimento como um pulso e pontadas aqui e ali perto do esterno e sob as costelas curtas, mais quando anda, o mínimo quando sentado e deitado.

Dor dilacerante e como se tudo estivesse lacerado no lado das costas, especialmente de noite, ao mais leve movimento na cama, e no braço quando escreve, ambas diminuídas pelo calor do fogão.

Pontadas severas algumas vezes no braço.

Transpiração entre as coxas quando anda, a qual tem cheiro ruim e causa escoriação.

No anoitecer, depois de adormecer, uma fasciculação dolorosa nas pernas, as quais o acordaram.

---

<sup>2321</sup> A ação durou nove dias. -- Hahnemann.

<sup>2322</sup> N. T. Bras.: ruído semelhante ao de um vento forte (Brausen).

<sup>2323</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como algo que se exterioriza da superfície da cabeça.

<sup>2324</sup> N. T. Bras.: em inglês "Bowels open twice daily.", em alemão "Täglich zweimal offener Leib."

35. No pé uma sensação dolorida, como se o pé adormecesse.  
(Dor reumática no hálux.)  
Depois de comer, uma sensação muito incômoda no corpo, como se ele fosse explodido e distendido; sobre o peito e estômago, como se oprimido.  
Frieza nas juntas; estremecimento e repuxos para dentro nos braços e pernas.  
Sensação parálitica em todos os membros; ele está indolente e sonolento.
40. Insônia de noite, sem dores e sem fadiga; ele sentiu de manhã como se revigorado e não tinha mais necessidade de dormir.  
Depois da meia-noite ele acorda subitamente como de um sonho, e não tem respiração, como pesadelo.

(A partir da fumaça com Cinábrio)

Dor de cabeça intratável.  
Dor nas vértebras cervicais como se deslocadas.  
Diarréia noturna por duas semanas, sem dor nos intestinos.  
(As bordas das úlceras se tornam dolorosas e tensas.)

#### VÁRIOS MERCURIAIS

- Fraqueza do raciocínio. [SWEDJAUR,<sup>2325</sup> *Traité des Malad. Vener.*, tom. ii, p. 368]  
Ilusão de si mesmo; ele se considera bem. [JAC. HILL,<sup>2326</sup> in *Edinb. Essays*, iv]  
Insanidade. [LARREY,<sup>2327</sup> in *Description de l' Egypte*, tom. i, *Memoires et Obs.*]  
Queixas: ela está transtornada e não sabe o que está fazendo. [DEGNER,<sup>2328</sup> in *Acta Nat. Cur.*, vi, Obs. 600]
5. Grande falta de memória; ele amiúde esquecia a primeira parte de uma sentença antes que ele pudesse dizer a última parte dela. [*Hufeland's Journal d. pr. A.*,<sup>2329</sup> x., i, p. 62]  
Dor de cabeça nas têmporas. [DEGNER, l.c.]  
Crises de dor de cabeça intratável, a qual exigia compressão externa da cabeça a fim de aliviá-la. [PET. SCHENK,<sup>2330</sup> vii, Obs. 213]  
Inchaço da cabeça, dos gânglios cervicais, das gengivas. [SCHLEGEL, in *Hufel. Jour.*, vii, 4]  
Grande inchaço da cabeça e pescoço. [DEGNER, l.c.]
10. Os cabelos caem. [HEUERMANN,<sup>2331</sup> *Bemerk. und Untersuch.*, ii, pp. 29, 30]  
Feições alteradas. [SWEDJAUR,<sup>2332</sup> l.c.]  
A face apresenta uma tonalidade de chumbo. [SWEDJAUR, l.c.]  
Inchaço da face, pescoço, e todas as partes internas da boca. [SWEDJAUR, l.c.]  
Hipersensibilidade do órgão auditivo; ele se sobressalta ao mínimo barulho. [FOURCROY, na tradução de Ramazzini,<sup>2333</sup> *Maladies des artisans*, p. 42]
15. Sangramento pelo nariz (epistaxe). [PET. SCHENK, l.c.]  
Violento sangramento pelo nariz (epistaxe). [HEUERMANN, l.c.]  
Necrose do osso do maxilar superior. [MICHAELIS, in *Hufel. Jour.* xxviii, 4, p. 57]  
Movimento espasmódico dos lábios. [LOUVRIER,<sup>2334</sup> in *Annalen der Heilkunde*, 1810, December, pp. 1123, 1126]  
Os tendões dos músculos massetéricos estão afetados, e, devido às suas machucaduras, tornam a abertura da boca dolorosa. [HEUERMANN, l.c.]

<sup>2325</sup> A partir do vapor mercurial. -- Hahnemann.

<sup>2326</sup> A partir do vapor de um dracma de cinábrio. -- id.

<sup>2327</sup> Pelo emprego interno de vários mercuriais no Egito. -- ibid.

<sup>2328</sup> Pelo emprego externo de sublimado corrosivo num emplastro. -- ibid.

<sup>2329</sup> Pelo uso de óxido de mercúrio -- utilizando ao mesmo tempo um gargarejo de conchas de nozes. -- ibid.

<sup>2330</sup> Pelo vapor do cinábrio. -- ibid.

<sup>2331</sup> A partir de várias substâncias mercuriais, especialmente calomelano. -- ibid.

<sup>2332</sup> Pelo emprego interno de óxidos e sais de mercúrio. -- ibid.

<sup>2333</sup> Pelo vapor de mercúrio. -- ibid.

<sup>2334</sup> Por esfregar pomada mercurial. -- ibid.

20. As gengivas estão inchadas e sangram ao mais leve toque. [HEUERMANN, l.c.]  
 Inchaço das gengivas e fauce. [*Misc. Nat. Cur.*,<sup>70</sup> Dec., iii, ann. 5, 6]  
 Nos nervos dos dentes uma violenta dor queimante. [HEUERMANN, l.c.]  
 Os dentes sobem, afrouxam, e caem. [HEUERMANN, l.c.]  
 Dentes frouxos. [DEGNER, l.c.]
25. Os dentes se tornam negros, frouxos, e por fim caem. [SWEDJAUR, l.c.]  
 Tremor da língua e conseqüente gagueira, o qual não era removível pela eletricidade. [FOURCROY, l.c.]  
 Inchaço da língua. [SCHLEGEL, l.c.]  
 Língua inchada, rígida. [DEGNER, l.c.]  
 Inchaço da língua, de modo que dificilmente há espaço para ela na boca. [ENGEL, *Specimina med.*, Berol., 1781, p. 99]
30. Língua inchada, muito sensível, projetando-se uma mão de extensão para fora da boca, e como se fosse pinçada entre os dentes. [FRIESE,<sup>2335</sup> in *Geschichte und Versuche einer chirurg. Gesellschaft*, Kopenh., 1774]  
 Língua forrada de branco, inchada, quase imóvel, corroída nas margens por ulceração. [HEUERMANN, l.c.]  
 Aftas na língua. [THOM. ACREY,<sup>2336</sup> in *Lond. Med. Journ.*, 1788]  
 Aftas na boca. [SCHLEGEL, l.c.]  
 Muitas úlceras erosivas na boca. [FOURCROY, l.c.]
35. Úlceras muito dolorosas que se espriam na boca. [FOURCROY, l.c.]  
 As úlceras na boca sangram, especialmente de noite. [HEUERMANN, l.c.]  
 Fedor da boca. [DEGNER, l.c.]  
 Fedor como carniça da boca. [SCHLEGEL, l.c.]  
 Grande fedor da boca. [JAC. HILL, -- FOURCROY, l.c.]
40. Os ossos do palato ou os ossos dos maxilares são amiúde destruídos. [SWEDJAUR, l.c.]  
 Principia salivção. [OETTINGER,<sup>2337</sup> *Diss. Cinnabris exul. redux*, Tubing, 1760, p. 32]  
 Imediatamente, a mais profusa salivção. [JAC. HILL, l.c.]  
 Salivção. [WEDEL,<sup>2338</sup> *Amænit. Mat. Med.*, p. 153]  
 Salivção profusa. [SCHLEGEL, l.c.]
45. Salivção sangüínea. [DEGNER, l.c.]  
 Hemorragia com a salivção. [HEUERMANN, l.c.]  
 Os orifícios dos ductos salivares das parótidas estão corroídos. [HEUERMANN, l.c.]  
 A saliva fétida de maneira intolerável corrói os lábios e bochechas, até mesmo os devora. [HEUERMANN, l.c.]  
 Os tubos de Eustáquio na fauce estão freqüentemente comprimidos por inchaço, por conseguinte, surdez. [HEUERMANN, l.c.]
50. Fauce inflamada, de forma que ela mal consegue engolir. [DEGNER, l.c.]  
 Dor queimante na fauce, como por carvões em brasa. [DEGNER, l.c.]  
 Tremor da faringe e esôfago; ele apenas engolia espasmodicamente, amiúde com risco de sufocação. [FOURCROY, l.c.]  
 Falta de apetite. [HUBER,<sup>2339</sup> in *Nov. Acta Nat. Cur.*, iii, Obs. 100]  
 Vontade de vomitar. [*Misc. Nat. Cur.*, i.c.]
55. Vômitos com movimentos convulsivos. [HOFFMANN, in *Baldinger's Magaz.*, p. 963]  
 Ansiedade na região do coração. [*Misc. Nat. Cur.*, l.c.]  
 Grande distensão do abdome. [RIVERIUS,<sup>2340</sup> *Obs. Med.*, p. 92]  
 Horrível beliscadura no abdome. [JAC. HILL, l.c.]  
 Dor que espeta intolerável no abdome. [*Misc. Nat. Cur.*, l.c.]
60. Doenças do fígado. [LARREY, l.c.]  
 Completa icterícia. [J. CHEYNE, in *Dublin Hospital Reports and Communications in Medicine and Surgery*, Dublin, 1816, vol. i]  
 Diarréias perigosas. [HEUERMANN, l.c.]  
 Fezes verdes. [MICHAELIS, in *Hufel. Journ.*, vi, pp. 22, 24]  
 Fezes saíram com queimação e ardência no ânus. [FELIX PLATER, *Obs.* 1]
65. Fezes freqüentes com o cheiro do fedor da boca. [DEGNER, l.c.]  
 Constante puxo, com descarga muito freqüente de sangue pelas fezes. [*Misc. Nat. Cur.*, l.c.]  
 A urina sai somente em gotas, com escaldadura. [FEL. PLATER,<sup>2341</sup> *Obs.* 1, Basil, 1614.]  
 Quando urina, acidez que escalda. [PLATER, l.c.]  
 Fluxo enorme de urina (diabetes)<sup>2342</sup> com extremo emagrecimento. [SCHLICHTING, in *Acta Nat. Cur.*, viii]

<sup>2335</sup> Por esfregar muita pomada mercurial. -- *ibid.*

<sup>2336</sup> Calomelano internamente, externamente esfregadura de pomada mercurial. -- *ibid.*

<sup>2337</sup> Pelo uso interno de cinábrio artificial. -- *ibid.*

<sup>2338</sup> Pelo uso interno de cinábrio mineral. -- *ibid.*

<sup>2339</sup> Pelo emprego interno de solução de sublimado corrosivo durante muitas semanas. -- *ibid.*

<sup>2340</sup> Por esfregar pomada mercurial. -- *ibid.*

<sup>2341</sup> A partir do mercúrio cru triturado com pó de alcaçuz. -- *ibid.*

70. Inflamação do orifício da uretra. [*Hufel. Journ.*,<sup>2343</sup> xxvi, 4]  
 Blenorria uretral. [*Hufel. Journ.*, l.c.]
- \* \* \*
- Rouquidão constante. [FOURCROY, l.c.]  
 Tosse. [JAC. HILL, l.c.]  
 Tosse com sangue (hemoptise). [SWEDJAUR, l.c.]
75. Tosse com sangue (hemoptise) violenta. [A. GOTTL. RICHTER,<sup>2344</sup> *Chirurg. Bibliot.*, vi, p. 277]  
 Violenta opressão no peito e em torno do coração. [HEUERMANN, l.c.]  
 Grande aperto do peito, repetindo-se em acessos; à custa do medo de sufocação, ele nem consegue caminhar ou abaixar. [FOURCROY, l.c.]  
 Sufocação. [RIVERIUS, l.c.]  
 Tremores. [SWEDJAUR, l.c.]
80. Os mais violentos tremores, de início das mãos, depois do corpo inteiro. [FOURCROY, l.c.]  
 Ataques de contração espasmódica dos braços e pernas. [RIVERIUS, l.c.]  
 Tétano local ou generalizado. [SWEDJAUR, l.c.]  
 Dores extremamente penetrantes, primeiro volantes, depois fixas, nos lombos e joelhos, então também no restante dos membros. [HUBER, l.c.]  
 As mais violentas dores nos músculos, tendões ou articulações, semelhantes às dores reumáticas ou artríticas. [SWEDJAUR, l.c.]
85. Fácil frangibilidade dos ossos, depois de dores reumáticas prévias. [FOURCROY, l.c.]  
 Úlceras erosivas. [SWEDJAUR, l.c.]  
 Úlceras azuladas, de aparência esponjosa, as quais sangram facilmente. [SWEDJAUR, l.c.]  
 Úlceras, extremamente dolorosas ao mais leve toque, as quais excretam uma serosidade acre corrosiva, rapidamente aumentam de tamanho e formam elevações e depressões irregulares, como se devoradas por insetos, com pulso rápido irregular; o paciente perde o sono, não consegue repousar, irrompe-se em transpiração profusa de noite; a mínima coisa o irrita e o deixa impaciente. [SWEDJAUR, l.c.]  
 Uma espécie de erupção miliária na pele, um tanto semelhante ao sarampo, acompanhada de queimação e coceira. [BELL,<sup>2345</sup> *On Malignant Gonorrhœa and Venereal Disease*, Leipzig, 1794, ii, p. 236]
90. Toda a pele, especialmente nas costas, coxas, e partes inferiores das costas, coberta com *rash* miliar, [ENGEL, l.c.]  
 Manchas sobre todo o corpo, lembrando escorbuto, e entre elas, erupção como sarna, impigens e furúnculos. [HUBER, l.c.]  
 A epiderme despela, particularmente nas mãos e pés. [HEUERMANN, l.c.]  
 Erisipelas. [CLARE]<sup>2346</sup>
95. Espessamento do periósteo. [J. HUNTER, *Treatise on Venereal Disease*, p. 632]  
 Inchação dos ossos. [LOUVRIER, l.c.]  
 Cáries dos ossos e abscessos nas juntas. [BETHKE, *Schlagfluß*, p. 406]  
 Emagrecimento extremo. [FOURCROY, l.c.]  
 Dessecação do corpo inteiro. [RICHTER, l.c. -- LOUIS, in *Pibrac, Memoires de l' Acad. Royale de Chirurgie*, t. iv]  
 Emagrecimento generalizado e prostração da força. [SWEDJAUR, l.c.]
100. Extrema sensibilidade à eletricidade. [HUNTER, l.c.]  
 Imobilidade generalizada; um tipo de estado cataléptico. [SWEDJAUR, l.c.]  
 Paralisia de vários membros. [SWEDJAUR, l.c.]  
 Apoplexia. [SWEDJAUR, l.c.]  
 Síncope. [SWEDJAUR,<sup>2347</sup> l.c.]
105. Síncope internas repetidas. [*Misc. Nat. Cur.*, l.c.]  
 Perda de força. [HUBER, l.c.]  
 Insônia continuada. [DEGNER, l.c.]  
 Pulso primeiro rápido, intermitente, forte, depois pulso trêmulo, fraco. [JAC. HILL, l.c.]  
 Febre; irritabilidade generalizada do sistema nervoso. [SWEDJAUR, l.c.]
110. Febre, com inflamações locais muito dolorosas, terminando em gangrena. [SWEDJAUR, l.c.]

<sup>2342</sup> N. T. Bras.: como no texto de Hahnemann.

<sup>2343</sup> Pelo uso interno de sublimado corrosivo. -- Hahnemann.

<sup>2344</sup> A partir do sublimado corrosivo internamente. -- id.

<sup>2345</sup> Por esfregar pomada mercurial. -- *ibid.*

<sup>2346</sup> Pelo emprego externo de pomada mercurial. -- *ibid.*

<sup>2347</sup> Pelo vapor de mercúrio. -- *ibid.*

- Febre branda. [SWEDJAUR, l.c.]  
Febre branda, com emagrecimento perceptível do corpo.<sup>2348</sup> [RICHTER, l.c.]  
Febre héctica.<sup>2349</sup> [RICHTER, l.c., ii, p. 40]  
Febre aguda, pútrida. [HEUERMANN, l.c.]  
115. Transpirações debilitantes. [WEDEL, l.c.]  
Respiração muito oprimida, grande aversão por fluidos, então uma espécie de mania, na qual ele tentava despedaçar tudo em que ele conseguia colocar as mãos.<sup>2350</sup> [*Remarks of the French Translator of Cullen's First Lines*]

---

<sup>2348</sup> Removida com água mineral gasosa e leite. -- *ibid.*

<sup>2349</sup> N. T. Bras.: em inglês "Hectic fever", em alemão "Hektisches Fieber". Segundo *Stedman's Medical Dictionary*, temos: [G. *hektikos*, habitual, héctica, consuptiva; fr. *hexis*, hábito]. Denota um aumento vespertino diário da temperatura, acompanhado por um fluxo nas bochechas, ocorrendo em tuberculose ativa e outras infecções; o uso do termo é baseado no aspecto do gráfico de temperatura.

<sup>2350</sup> Nove dias após unção de pomada mercurial, para suposta sífilis, num homem jovem. -- Hahnemann.

**MOSCHUS**<sup>2351</sup>  
(Almíscar)

(A substância untuosa contida na bolsa peluda situada atrás do umbigo do veado almíscareiro (*Moschus moschiferus*), que habita as partes montanhosas da Ásia, é secada até o almíscar esverdeado do comércio.)

Os seguintes sintomas, os quais seria desejável vê-los aumentados até uma maior completitude, dão-nos algumas indicações de uma substância muito poderosa com qualidades não vistas em alguma outra droga.

Até aqui, somente um uso muito empírico tem sido feito com o almíscar, e especialmente nestes últimos tempos tem sido tão universalmente abusado por ser dado em doses muito custosas para pessoas moribundas, que ele tem sido universalmente ridicularizado pelo público.

Se nós soubéssemos os tipos exatos de convulsões que o almíscar é capaz de produzir, o que, entretanto, têm sido apenas indicado por esta única palavra pelos autores médicos, segundo o costume usual deles, nós poderíamos determinar os casos de algumas afecções convulsivas de crianças em que esta droga poderia ser proveitosa de forma homeopática.

Que é um remédio útil em vários tipos de tétano, nós aprendemos a partir das experiências mais precisas de LENTIN, ZANETTI, MONGENSTERN, ROBOL e outros. Nestes casos, o almíscar age de maneira homeopática como podemos ver por meio dos seus sintomas peculiares.

Nós chegaremos ao conhecimento de grandes poderes curativos a partir dele nas condições tensas, tônicas, espasmódicas, das pessoas mais hipocondríacas, contanto que não o usemos nas grandes doses até aqui utilizadas, mas nas menores doses altamente potencializadas, não obstante como um remédio homeopático intermediário.

Para este propósito, um grão do bom almíscar é triturado por três vezes com 100 grãos de açúcar de leite durante três horas, até a milionésima atenuação do pó, e a solução de um grão deste em 100 gotas de álcool diluído, após duas succussões, é levada mais acima através de 25 frascos de diluição (cada um preenchido até dois terços, com 100 gotas de álcool) até a decilionésima potência (conforme as orientações na segunda parte das *Doenças Crônicas*). Um pequeno glóbulo umedecido com isto é a dose homeopática adequada.

Seu poder de excitar a função sexual é ação primária, e ele produz a condição oposta em sua ação secundária; de modo que indivíduos que carregam almíscar com eles, a fim de torná-los mais agradavelmente cheirosos, enfraquecem-se por meio da influência contínua deste poderoso perfume nos nervos, e causa um número de excitações nervosas.

O odor de almíscar comunicado às roupas e recipientes, permanece por até mesmo muitos anos, e dificilmente ficam livres dele com a ajuda do calor, motivo pelo qual tais coisas devem ser cuidadosamente removidas de pacientes acometidos de doenças crônicas.

[HAHNEMANN foi auxiliado nesta experimentação por GROSS, FRIEDRICH HAHNEMANN, e STAPP.

Sintomas são extraídos das seguintes autoridades da velha escola:

BARTHOLIN, TH., *Epist. Med.*, Cent. ii.

BOECLER, *Adnot. ad Herrmanni Cynos. Mat. Med.*

BOERHAAVE, *De Morb. Nerv.*

BOYLE, ROB., *De Insigni Effl. efflc.*

CARTHEUSER, *Fundam. Mat. Med.*

CRANZ, H. J. N., *Mat. Med.*, i.

CRELL, LOR., in *Baldinger's Magaz.*, vii.

CULLEN, *Mat. Med.*, ii.

FULLER, *Pharm. Extemp.*

HEMANN, J. A., *Med. Aufsätze*, Berlin, 1778.

HOFFMANN, FR., *Med. Rat. Syst.*, iii.

LOESEKE, *Mat. Med.*

MEAD, *Monita med.*

MEDICUS, F. C., *Samml. v. Beobacht. a. d. Arzn.*, ii.

MERCURIALIS, H., *De Compos. Med.*, i.

MORGENSTERN, in *Nova Acta Nat. Cur.*, iv, 1770.

PELARGUS, *Obs.*, ii.

PIDERIT, *Pharm. Rat.*

REIL, *Erkenntniss u. Kur d. Fieb.*, iv.

RIEDLIN, *Lin. Med.*

ROLFINCK, *Epist. Meth. Cogn. et Curand. m., Cap. de Cap. dol.*

SANCTORIUS, *Comment. in Artem. Med. Gal.*

SCHROECK, LUCAS, *Hist. Moschi*, Aug., Vindel, 1682.

SENNERT, *Med. pr.*, lib. iv.

SYLVIVS, JAC., *Meth. Medic. Comp. et Simpl.*, i, *Cap. de Animalibus.*

---

<sup>2351</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

TRALLES, B. L., *De Moschi laudibus et abusu limitandis in medela morburum*, Vratisl., 1783-8.  
 VOGEL, *Hist. Mat. Med.*  
 WALL, in *Philosoph. Transact.*, No. 474.  
 WEDEL, G. W., *Amœn. Mat. Med.*  
 WEICKHARD, *Med. Pract. Handbuch*, Heilbronn und Rothenb., 1798, 1799.  
 WHYTT, ROB., *Works*.  
 A 1ª edição tem 39 sintomas, a 2ª e 3ª, 152.]

## MOSCHUS

- Tontura. [CARTHEUSER, *Fundam. Mat. Med.*, p. 380]<sup>2352</sup>  
 Ele tem uma sensação na cabeça como tontura.<sup>2353</sup> [Gss.]  
 Ao mais leve movimento da cabeça, oscilação vertiginosa diante dos olhos, como se alguma coisa se movesse rapidamente para cima e para baixo (imediatamente, simplesmente por cheirar).<sup>2354</sup> [Stf.]  
 Rodopio na testa e diante dos olhos, pior ao abaixar (após 1/8 h.). [Stf.]  
 5. Tontura com náusea, de modo que ele deve deitar; ao mesmo tempo desejo de café preto (após 30 hs.). [Fr. H--n.]  
 Estupefação do cérebro. [B. J. TRALLES, *De Moschi laudibus et abusu limitandis in medela morborum*, Vratisl., 1783-8]<sup>2355</sup>  
 Dor de cabeça estupefaciente, compressiva, numa pequena região, logo acima da base do nariz (após 1 h.).  
 Ele algumas vezes sente como se seus sentidos o deixassem, com pressão generalizada, estupefaciente, no cérebro, como uma compressão. [Gss.]  
 Confusão da cabeça, com pressão estupefaciente no cérebro. [Gss.]  
 10. Confusão da cabeça, sua parte superior parece esticada para ele, mas indolor. [Gss.]  
 Confusão da cabeça. [H. J. N. CRANZ, *Mat. Med.*, i, p. 252]<sup>2356</sup>  
 Confusão da cabeça como por embriaguez. [TRALLES, l.c.]  
 Dor de cabeça. [CARTHEUSER, l.c. -- LUCAS SCHROECK, *Hist. Moschi*, Aug., Vindel., 1682]<sup>2357</sup> -- ROLFINCK, *Epist. Meth. Cogn. et Curand. m. Cap. de Cap. dol.*<sup>2358</sup>  
 Dor de cabeça violenta. [ROB. BOYLE, *De Insigni Effl. effc.*, Cap. 6<sup>4</sup>]  
 15. Durante movimento forte da cabeça, e. g. (p. ex.), ao subir escadas, uma sensação dolorosa nela (após 4 hs.). [Stf.]  
 Peso na cabeça. [TRALLES, l.c. -- Fr. H--n.]  
 Sensação pesada na cabeça (após 1/2 h.). [Stf.]  
 A cabeça inteira dela é dolorosa; ela tem repuxos aqui e ali, estendendo-se para a nuca, onde está tensiva; melhor ao ar livre, muito pior no aposento (após 1 h.). [Stf.]  
 Repuxos dolorosos na cabeça, do occipício para dentro dos ouvidos e dos ouvidos para os dentes, mais no lado direito (após 3 hs.). [Stf.]  
 20. Na têmepra, repuxos leves, rápidos. [Gss.]  
 Repuxos espasmódicos através da cabeça inteira. [Gss.]  
 Doloridos transitórios que repuxam na têmepra direita. [Gss.]  
 Na cabeça e parte superior da frente, pressão generalizada. [Gss.]  
 Logo acima do sulco supra-orbital, como se um corpo sem corte fosse pressionado ali para dentro do cérebro. [Gss.]  
 25. Na sobrelha esquerda, pressão estupefaciente. [Gss.]  
 O sangue sobe para a cabeça. [SANCTORIUS, *Comment. in Artem. Med. Gal.*, § 71<sup>94</sup>]  
 Na frente, pontadas leves. [Stf.]  
 Coceira aqui e ali no couro cabeludo, sumindo depois de coçar. [Gss.]  
 Uma ardência nos olhos, como por fumaça, com lacrimejamento (imediatamente pelo cheiro). [Stf.]  
 30. Coceira nos olhos, de maneira que ela deve esfregá-los (após 1/2 h.). [Stf.]  
 Falta de clareza diante dos olhos. [Stf.]  
 Calor na face com falta de clareza diante dos olhos. [Stf.]  
 Pressão transitória no arco zigomático, retornando freqüentemente. [Gss.]  
 No zigoma direito, queimação transitória, que esfria (após 28 hs.). [Gss.]  
 35. Rumor passageiro, súbito, no ouvido, como por batimento de asa de um grande pássaro, ora no ouvido direito, ora no esquerdo (após 60 hs.). [Gss.]

<sup>2352</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>2353</sup> A partir de dois grãos em pó. -- Hahnemann.

<sup>2354</sup> A partir de dois grãos misturados com açúcar e água, dado em três doses em dois dias. -- id.

<sup>2355</sup> Observações. -- Hughes

<sup>2356</sup> Consideração geral. -- id.

<sup>2357</sup> Considerações e observações. -- ibid.

<sup>2358</sup> Observação do efeito do odor. -- ibid.

- Sangramento do nariz (epistaxe). [SCHROECK, l.c. -- BOECLER, *Adnot ad Herrmanni Cynos. Mat. Med.*, p. 10<sup>2359</sup>  
 Sangramento (epistaxe) instantâneo do nariz, pelo cheiro. [H. MERCURIALIS, *De Compos. Med.*, i, Cap. 15<sup>2360</sup>  
 Sensação na ponta do nariz, como do rastejar de um inseto, o qual ele, amiúde, tenta eliminar de forma ineficaz, até que isto desaparece espontaneamente (após 28 hs.). [Gss.]  
 Tudo tem gosto igual; leite não tem gosto. [Stf.]
40. Eructação de ar audível, forte, repetida. [Gss.]  
 Eructação de ar, misturado com subida de um fluido insípido para dentro da boca. [Gss.]  
 Sensação de raspagem sobe pelo esôfago, como pirose, com alguma náusea como em azia. [Gss.]  
 Náusea parecia subir do *scrobiculus cordis*, durante a qual o umbigo era retraído, com sensação como câibra. [Fr. H--n.]  
 À custa de náusea e dor de cabeça, ele necessita dormir em duas tardes. [Fr. H--n.]
45. Náusea em acessos, por seis dias sucessivos. [Fr. H--n.]  
 Mal-estar, de manhã (após 22 hs.) e no anoitecer (após 9 hs.). [Stf.]  
 Vômitos. [MORGENSTERN, in *Nova Acta Nat. Cur.*, iv, 1770<sup>2361</sup>  
 Sente muito aperto em torno do *scrobiculus cordis*, com sensação queimante, ardente, de esfoladura, todo dia depois da refeição do meio-dia, por três dias sucessivos. [Fr. H--n.]  
 Aperto no estômago.<sup>2362</sup> [MORGENSTERN, l.c.]
50. Sensação de plenitude na região do estômago (gástrica), aumentada até mesmo por comer moderado (após 3 hs.). [Stf.]  
 Alguma pressão no lado esquerdo perto do *scrobiculus cordis*. [Gss.]  
 Dentro e acima do *scrobiculus cordis* (no peito), dor, particularmente ao inspirar, combinada com ansiedade no peito (após 6 hs.). [Gss.]  
 Dolorido tensivo na região gástrica com algum dorido do abdome; o dolorido tensivo irradiou-se depois de meia hora para o abdome inteiro (após 1 1/2 h.). [Stf.]  
 No lado direito, sob as costelas curtas, pontadas passageiras, agudas, finas, quase como fina beliscadura, obrigando-o a esfregar. [Gss.]
55. Picada que coça no lado direito do abdome sob as costelas curtas; a coceira continua depois que a picada se foi e o obriga a coçar. [Gss.]  
 Pontadas violentas isoladas na região umbilical, profundas, especialmente quando inspira (após 1/2 h.). [Stf.]  
 Um agarrar ajuntando em arrancos, acima do umbigo, que tira o fôlego dele. [Stf.]  
 Dor na região umbilical. [MORGENSTERN, l.c.]  
 No lado direito do abdômen, abaixo do umbigo, dor simples. [Gss.]
60. Ela sente muito aperto no abdômen, sem dor, com ansiedade; de forma que ela não consegue fazer algum trabalho nem permanecer em lugar algum, mas tem que andar de um lado a outro; ela andou muito além dos seus conhecimentos, mas permaneceu com nada disto uns poucos minutos (imediatamente). [Fr. H--n.]  
 Rosnar alto sem cessar no abdômen, com transtornos flatulentos; isto cessa após uma refeição, e mesmo enquanto come. [Gss.]  
 Diarréia. [MORGENSTERN, l.c.]  
 Ele tem desejo mórbido de eliminação de flatos e fezes; as fezes são naturais; antes, mas não com estas, uns poucos gases intestinais são expelidos. [Gss.]  
 Constipação por muitos dias. [Fr. H--n.]
65. Formicação no orifício do reto, que desaparece ao esfregar. [Gss.]  
 Ele parece excitar o desejo sexual. [Gss.]  
 Excitação do desejo sexual. [VOGEL, *Hist. Mat. Med.*, p. 356<sup>2363</sup> -- PIDERIT, *Pharm. Rat.*, p. 268<sup>2364</sup>  
 Poder sexual exaltado num homem idoso fraco. [WEICKHARD, <sup>2365</sup> *Med. Pract. Handbuch*, Heilbronn und Rothenb., 1798, 1799<sup>2366</sup>  
 Promove a menstruação. [SCHROECK, l.c.]
70. Ocorrência da menstruação pelo simples cheiro. [VOGEL, l.c. -- TH. BARTHOLIN, *Epist. Med.*, Cent. ii, p. 87<sup>2367</sup>  
**Um puxar e um forçar em direção dos genitais; sensação como se a menstruação estivesse vindo** (após 9, 22 hs.). [Stf.]  
 A menstruação veio seis dias antes, e de maneira muito profusa (após 5 ds.). [Stf.]

<sup>2359</sup> Consideração geral. -- *ibid.*

<sup>2360</sup> Observação do efeito da inalação. -- *ibid.*

<sup>2361</sup> Todos os sintomas referidos a este autor (erroneamente dado como "Morgenbesser"), são tais como ele viu serem curados com almíscar (p. 259). -- Hughes.

<sup>2362</sup> N. T. Bras.: em inglês "Stomachache", em alemão "Magendrücken".

<sup>2363</sup> Observações. -- Hughes.

<sup>2364</sup> Consideração geral (p. 266). -- *id.*

<sup>2365</sup> Observação -- O sintoma deveria ser: "Um pênis pequeno e retraído num octogenário subitamente atinge seu tamanho anterior." -- *ibid.*

<sup>2366</sup> Ss.66, 67, 68 meramente efeitos primários. -- Hahnemann.

<sup>2367</sup> Observação do efeito do odor. -- Hughes.

- Espirros violentos. [Gss.]  
 O nariz que estava anteriormente entupido com coriza torna-se subitamente livre após copiosa descarga ao assoá-lo. [Gss.]
75. Na laringe uma sensação como vapor de enxofre, com constrição da traquéia pelo cheiro (imediatamente). [Stf.]  
 Durante inspiração, a qual está completamente livre, ele tem quase a sensação como se houvesse inalado, anteriormente, vapor de enxofre. [Gss.]  
 Na parte superior da laringe uma sensação súbita como se a respiração dele fosse parar, quase como o que acontece quando vapor de enxofre é inalado. [Gss.]  
 Constrição sufocante do peito. [FR. HOFFMANN, *Med. Rat. Syst.*, iii, p. 92<sup>2368</sup>]  
 Opressão da respiração; ela deve respirar profundamente. [Stf.]
80. Compressão do peito.<sup>2369</sup> [TRALLES, l.c.]  
 No lado esquerdo, sob as costelas curtas, opressão ao respirar profundamente. [Gss.]  
 Plenitude no peito. [TRALLES, l.c.]  
 No lado, nas costelas curtas, beliscadura pruriginosa. [Gss.]  
 No lado esquerdo, sob as costelas curtas, pontadas obtusas intermitentes. [Gss.]
85. Na metade esquerda do peito, pontadas obtusas, intermitentes (após 28 hs.). [Gss.]  
 No lado esquerdo, acima do cóccix, no sacro, pressão dolorosa, como com um instrumento cego. [Gss.]  
 Violentos repuxos nas costas; ela sente como se fortemente amarrada ali, como antes da menstruação. [Stf.]  
 No lado esquerdo, perto da coluna espinal, no meio do tronco, pontadas obtusas, intermitentes. [Gss.]  
 Pressão que repuxa num músculo da nuca. [Gss.]
90. No anoitecer, depois de deitar na cama, aí surgia uns repuxos e pontadas no antebraço esquerdo, do pulso até a articulação do cotovelo, que impediam que ela adormecesse; ela tinha que colocá-lo para fora da cama e movê-lo para cima e para baixo a fim de aliviar a dor, por meia hora (após 6 hs.). [Stf.]  
 Pressão que aperta no lado de baixo do antebraço esquerdo, perto do cotovelo. [Gss.]  
 Repuxos paralíticos no antebraço direito, logo acima do pulso. [Gss.]  
 Repuxos como câibra nas mãos e dedos das mesmas, como se câibra (tétano) surgisse ali. [Gss.]  
 Na mão esquerda, pontadas semi-obtusas. [Gss.]
95. Repuxos paralíticos no polegar esquerdo, como se câibra aparecesse ali. [Gss.]  
 No polegar esquerdo, fasciculação paralítica. [Gss.]  
 Uma espécie de frialdade queimando na articulação distal do indicador direito. [Gss.]  
 Na falange distal do indicador esquerdo uma dor simples, interna; o dedo treme por isto (imediatamente). [Gss.]  
 No lado de dentro da coxa esquerda, fasciculação paralítica. [Gss.]
100. No lado de dentro da coxa esquerda, dolorido súbito. [Gss.]  
 Pressão obtusa, que aperta, na carne da coxa direita em sua face posterior, mais em direção ao lado de fora. [Gss.]  
 Beliscadura pruriginosa, obrigando a coçar, no lado da frente da coxa. [Gss.]  
 Acima do joelho direito, beliscadura aguda. [Gss.]  
 No lado de fora da coxa esquerda, não distante do joelho, dolorido simples com sensação de fraqueza. [Gss.]
105. Na tíbia esquerda, sensação súbita de frieza. [Gss.]  
 No lado de fora da tíbia esquerda, em direção da panturrilha, coceira aguda, a qual é removida ao esfregar. [Gss.]  
 Uma dor paralítica (impotência dolorosa) se estende para baixo através da perna esquerda, como se ela ficasse rígida, quando sentado. [Gss.]  
 Desassossego na perna esquerda, de modo que ele deve ora puxá-la para cima, ora estendê-la -- uma sensação paralítica (rígida), que o obriga a mover a perna a fim de obter alívio momentâneo. [Gss.]  
 Quando sentado, ele deve mover constantemente as extremidades inferiores, senão elas parecem totalmente fracas, e ele tem uma agitação nelas, como depois de uma longa caminhada. [Gss.]
110. Se, quando sentado, ele mantém as pernas imóveis, elas ameaçam adormecer, uma sensação de vibrar.<sup>2370</sup> [Gss.]

<sup>2368</sup> Consideração geral dos efeitos do odor de "suaveolentia" (coisas que cheiram suave; perfumes). -- id.

<sup>2369</sup> Com a "plenitude" do S.82. -- ibid.

<sup>2370</sup> N. T. Bras.: em inglês "humming", em alemão "surrende".

- Se, quando sentado, ele puxa seus pés para trás, sente nas pernas, um tanto também nas coxas, uma sensação de vibrar (zunir), como se eles estivessem fatigados por uma longa jornada, ou como se eles adormecessem. [Gss.]  
 No pequeno dedo do pé direito, um aperto, como se alguém tivesse pisado sobre ele. [Gss.]  
 Dolorido queimante nas pontas dos dedos do pé direito. [Gss.]  
 Beliscadura em todos os músculos. [J. A. HEMANN, *Med. Aufsätze*, Berlin, 1778<sup>2371</sup>]
115. Beliscadura pruriginosa e finas agulhadas em várias partes do corpo, as quais obrigam a coçar. [Gss.]  
 (Em impigens venéreas, que geralmente se mantinham quietas, uma violenta queimação, intolerável). [Fr. H-n.]  
 Hemorragias.<sup>2372</sup> [PIDERIT, l.c.]  
 Dor contusa no corpo inteiro. [Stf.]  
 Ele não sabe o que atormenta, mas aí surge algumas vezes um tipo de desconforto, um leve desfalecimento, o qual imediatamente some de novo. [Gss.]
120. Tétano. [F. C. MEDICUS, *Samml. v. Beobacht. a. d. Arzn.*, ii, pp. 605-618<sup>2373</sup>]  
 Convulsões. [FR. HOFFMANN, -- MORGENSTERN, l.c.]  
 As mais violentas convulsões em mulheres e homens. [BOERHAAVE, *De Morb. Nerv.*, p. 744<sup>2374</sup>]  
 Transtornos histéricos. [SCHROECK, l.c. -- SENNERT, *Med. pr.*, lib. 4, p. 125<sup>2375</sup> -- G. W. WEDEL, *Amoen. Mat. Med.*, p. 198<sup>2376</sup> -- JAC. SYLVIUS, *Meth. Med. Comp. et Simpl.*, i, *Cap. de Animalibus*<sup>2377</sup>]  
 Hipocondríacos são afetados por ele. [WEDEL, l.c.]
125. Afecções histéricas, mesmo em homens.<sup>2378</sup> [RIEDLIN,<sup>2379</sup> *Lin. Med.*, p. 856]  
 Síncopes. [FR. HOFFMANN, -- CARTHEUSER, l.c. -- MEAD, *Monita Med.*, p. 123<sup>2380</sup> -- PELARGUS,<sup>2381</sup> *Obs.*, ii, p. 492<sup>2382</sup> -- FULLER, *Pharm. Extemp.*, p. 302<sup>2383</sup>]  
 Síncope, seguida de dor de cabeça. [SCHROECK, l.c.]  
 Quando caminha ele não sente qualquer fraqueza, mas quando senta, ele sente, imediatamente, fraqueza parálitica nos joelhos, como por grande perda de força e exaustão. [Gss.]  
 Sonolência (coma).<sup>2384</sup> [TRALLES, l.c.]
130. Sono. [CULLEN, *Mat. Med.*, ii, p. 644<sup>2385</sup>]  
 Noite agitada; ele sonha incessantemente, sonhos repletos de esforço e exercício; ele não conseguia deitar por muito tempo em um lugar, pois a parte sobre a qual ele se deitava doía como se deslocada ou quebrada (após 24 hs.). [Gss.]  
 Noite repleta de sonhos vívidos, difamatório, nos quais tudo dá errado, e os quais o deixam muito irado (após 48 hs.). [Gss.]  
 Ele sentia como se um vento frio subitamente sobrasse sobre ele, especialmente nas partes descobertas, particularmente nas mãos. [Gss.]  
 Quando ele saía para o ar livre, não frio, este parecia-lhe frio, e ele procurava o calor do fogão (após 1 1/2 h.). [Gss.]
135. Leve estremecimento no couro cabeludo, o qual se espriava num grau menor sobre o corpo inteiro (imediatamente). [Gss.]  
 Enquanto as mãos dele pareciam estar com o calor natural, a esquerda parecia quente, a direita fria; para a face ambas pareciam frias (após 2 hs.). [Gss.]  
 Pulso mais cheio, mas de 4 a 5 batidas mais lento (após 1/4 h.). [LORCRELL, in *Baldinger's Magaz.*, vii st., p. 656<sup>2386</sup>]  
 O pulso está menos cheio e muito mais rápido, acelerado de 72 a 88 batidas (após 6 hs.). [Gss.]

<sup>2371</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2372</sup> O original é: "*Sanguinis pellit*" (perda de sangue). -- id.

<sup>2373</sup> Observação. -- O original simplesmente tem "rigidez do corpo", e o sintoma ocorreu num maníaco. -- *ibid.*

<sup>2374</sup> Consideração geral quanto aos efeitos do odor. -- BOERHAAVE diz: "homens hipocondríacos". -- *ibid.*

<sup>2375</sup> Observação dos efeitos do odor. -- *ibid.*

<sup>2376</sup> Consideração quanto aos efeitos de "*suaveolentia, moschata, et volatilia*" (perfumes, moscado, e voláteis), genericamente. -- *ibid.*

<sup>2377</sup> Observação dos efeitos do odor. -- Todos estes observadores acrescentam às "afecções histéricas", "em pessoas sujeitas à elas". -- *ibid.*

<sup>2378</sup> Deveria ser: "mesmo num homem", *i.e.*, o sujeito da observação. -- *ibid.*

<sup>2379</sup> Almíscar estava combinado com *Ambra*. -- Hahnemann.

<sup>2380</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>2381</sup> Almíscar num pessário.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: aparelho de borracha que pode ter formas diversas, e cujo grau de flexibilidade é variável, usado para contenção de órgãos pélvicos, como p. ex., o útero, e, outrora, como instrumento anticoncepcional. - D. A. E.

<sup>2382</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2383</sup> Consideração geral dos efeitos do odor. -- *id.*

<sup>2384</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão.

<sup>2385</sup> Efeitos de grandes doses. -- Hughes.

<sup>2386</sup> Não encontrado. (O volume especificado tem apenas 511 páginas). -- *id.*

- Nenhuma sede ou durante o estremeamento ou depois. [Gss.]
140. Após o estremeamento, sensação confortável de calor natural através do corpo inteiro (após 10 min.). [Gss.]  
 Após a natural, agradável, sensação de calor, um leve estremeamento de novo se espalha da cabeça para baixo através do corpo (após 15 min.). [Gss.]  
 Calor muito aumentado de corpo inteiro, com transpiração copiosa e vivacidade aumentada (imediatamente). [Stf.]  
 Calor. [SCHROECK, l.c. -- LOESEKE, *Mat. Med.*, p. 529<sup>2387</sup> -- ROB WHYTT, *Works*, p. 504<sup>2388</sup>]  
 Aumenta até o grau extremo, o movimento do sangue.<sup>2389</sup> [PIDERIT, l.c.]
145. Quando ela entrou na cama (21:00 hs.), calor queimante no corpo inteiro (o lado direito parecia o mais quente), com sensação quente e raspadura na garganta e boca, e sede moderada; a cama lhe era intolerável para, ela tinha que deitar descoberta; ao mesmo tempo dor que espeta (?) na frente, vertigem diante dos olhos, abatido no corpo todo, insônia, inquietude; ela se agitou de um lado a outro, sentiu um arranco que aperta ajuntando acima do umbigo, e um forçar que desce para os genitais, com extrema irritação; a crise durou uma hora (após 9 hs.). [Stf.]  
 Toda manhã leve transpiração.  
 Transpiração. [PIDERIT, -- CULLEN, l.c.]  
 Leve transpiração. [WALL, in *Philosoph. Trans.*, No. 474<sup>2390</sup>]  
 Suor sem calor. [RELL, *Erkenntniss und Kur d. Fieb.*, iv, p. 174<sup>2391</sup>]
150. **Palpitação do coração**, como por expectativa ansiosa (após 4 hs.). [Stf.]  
 Grande ansiedade. [FR. HOFFMANN, -- CARTHEUSER, l.c., p. 380]  
 Irritação (as primeiras horas). [Stf.]

<sup>2387</sup> Consideração geral. -- *ibid.*

<sup>2388</sup> Consideração. -- *ibid.*

<sup>2389</sup> A única consideração respondendo a isto no original é que, na doença, o almíscar "*morbi materies, praesertim exanthemata, versus corporis peripheram ducit.*" (conduz a matéria mórbida, sobretudo exantemática, para a periferia do corpo). -- *ibid.*

<sup>2390</sup> No original: "um suor exalante universal". -- *ibid.*

<sup>2391</sup> Não encontrado. -- *ibid.*

## MURIATICUM ACIDUM<sup>2392</sup>

(Ácido muriático)

(Ele deveria ser cuidadosamente separado do ácido sulfúrico amíúde misturado a ele, por meio de redestilação sobre cloreto de sódio, ou (melhor) ele pode ser precipitado por cloreto de bário, e, após ser desta forma separado do ácido sulfúrico, redestilado.)

Para uso medicinal, uma gota dele é de início diluído através de duas succussões com 100 gotas de álcool diluído (feito de partes iguais de água destilada e álcool forte, agitadas dez vezes), e disto uma gota deve ser agitada duas vezes (com dois golpes do braço) com 100 gotas de álcool não diluído (1/10000), e então disto uma gota deve ser novamente sacudida duas vezes com cem gotas de álcool (1/1).<sup>2393</sup> Um glóbulo do tamanho de uma semente de papoula, umedecido com esta milionésima diluição, é dado como uma dose homeopática. Isto representa a menor porção de uma gota, pois com uma gota, 200 desses glóbulos são suficientemente umedecidos. Contudo, esta milionésima diluição, embora administrada num tal pequeno volume, será percebido em muitos casos, como sendo ainda muito poderosa, quando o ácido muriático é indicado de forma homeopática, porque este medicamento possui um alto grau de eficácia.

Muito embora um emprego toleravelmente homeopático em estados mórbidos indicados, possa ser feito a partir das seguintes alterações observadas na saúde, todavia, seria desejável que se possuísse uma experimentação mais completa dele quanto aos seus efeitos puros.

[Os experimentadores companheiros de HAHNEMANN foram GUTMANN, HARTMANN, HAYNEL, LANGHAMMER, STAPF, WISLICENUS.

Sintomas foram obtidos das seguintes autoridades da velha escola:

CRAWFORD, in *Samml. f. prakt. Aerzte*, xv, 3.

DU MESNIL, in *Sachse, Hufel. Journ.*, xxviii, vi.

*Hufeland's Journal*, xviii, iii.

HUMBOLDT, *Ueber die Reizbarkeit der Faser*.

LETOCHA, in *Hufel. Journ.*, xviii, iii.

RAMAZZINI, *De Morbis Artificum*.

*Samml. f. prakt. Aerzte*, xv, 3.

SCHAEKEL (referência não dada).

SCHMIDTMÜLLER, in *Horn's Archiv*, ix.

THEINER, in *Annalen der Heilkunst*, 1811, April.

WESTRUMB, in *Sachse, Hufel. Journ.*, xxviii, vi.

A 1ª edição tem 274 sintomas, esta 2ª somente 5 a mais.]

## MURIATICUM ACIDUM

**Rodopio ao ar livre e vacilo ao caminhar** (após 1 1/2 h.). [*Gn.*]

Rodopio na cabeça, ainda mais no aposento do que ao ar livre, com falta de clareza diante dos olhos. [*Stf.*]

Dor de cabeça na testa e occipício, a qual, especialmente aquela na testa, é agravada por sentar na cama.

Dor dilacerante na testa.

5. Dor pressiva de dentro para fora na testa e têmporas (após uns poucos minutos). [*Ws.*]

Uma dor pressiva estupefaciente na testa em qualquer posição do corpo, a qual desaparecia por tocar (após 1 1/2 h.). [*Lr.*]

Estúpido na cabeça, na testa. [*Stf.*]

Pontadas longas, freqüentemente se repetindo, de ambas as protuberâncias frontais em direção ao meio da testa (após 7 hs.). [*Htn.*]

Dor de cabeça como uma perfuração em muitos lugares no vértex, dos ossos do crânio para dentro do cérebro (após 10 hs.). [*Ws.*]

10. Dor pressiva dilacerante longa, dardejando em choques para dentro da testa em direção à órbita ocular direita (após 5 1/4 hs.). [*Htn.*]

Dor dolorida na têmpora esquerda (após 4 1/4 hs.). [*Gn.*]

Dor dolorida do meio do cérebro para fora em direção do lado esquerdo da testa (após 6 hs.). [*Gn.*]

Dor dolorida na frente do cérebro, aumentada por movimentar os olhos (após 3 ds.). [*Gn.*]

Dor pressiva, tensiva, espraçando-se do osso occipital para frente através do cérebro e terminando na testa (após 2 1/4 hs.). [*Gn.*]

<sup>2392</sup> Do vol. V, 2ª edição, 1826. -- Hughes.

<sup>2393</sup> N. T. Bras.: esta simbologia é a mesma do texto de Hahnemann.

15. **Dor dilacerante, em batimento, em arranco, da metade esquerda do occipício para a testa; logo seguida de uma dor semelhante na metade direita** (após 7 hs.). [*Htn.*]  
 Peso no occipício, como se ele puxasse a cabeça dela para trás, ou como se os músculos cervicais anteriores tivessem perdido a firmeza deles (após 1 3/4 h.). [*Gn.*]  
**Sensação pesada no occipício, com pontadas que repuxam ali, mais no lado direito, junto à nuca, com inchação de um gânglio do pescoço, o qual é doloroso quando tocado; ao mesmo tempo, peso e tontura na cabeça, com turvação dos olhos como quando embriagado** (quando sentado) (após 3/4 h.). [*Htn.*]  
 Sensação nos tegumentos da cabeça e frente, como quando os cabelos ficam em pé depois de um susto (após 5, 7 hs.). [*Gn.*]  
 Dor queimante no couro cabeludo acima da têmpora esquerda (após 7 1/2 hs.). [*Gn.*]
20. Sensação tensiva na têmpora direita (após 7 1/2 hs.). [*Gn.*]  
 Dor pressiva estupefaciente na frente, em todas as posições (após 1 h.). [*Lr.*]  
 (Dor de cabeça no topo da cabeça e nas têmporas, algumas vezes também no occipício e frente, como se o cérebro fosse lacerado e esmagado, como em tifo e febre pútrida) (após 4 hs.).  
 Quando boceja, uma dilaceração como pontada na têmpora direita, a qual desaparecia por tocar e ao caminhar (quando de pé) (após 1 h.). [*Lr.*]  
 Espetadas na frente estendendo-se para dentro da têmpora, aumentadas por inclinar para frente e por pressioná-la. [*Stf.*]
25. No meio da frente duas pequenas pápulas, as quais supuram sem coceira ou dores (após 11 hs.). [*Lr.*]  
 Erupção de pápulas na frente, que no curso de um dia e uma noite, coalescem de modo a formar uma crosta.<sup>2394</sup> [SCHMIDTMÜLLER,<sup>2395</sup> in *Horn's Archiv.*, ix, 11]  
 Pápula supurante na têmpora esquerda sem sensação nela quando tocada ou deixada sozinha (após 9 hs.). [*Lr.*]  
 Dor dolorida queimante acima do olho esquerdo, externamente (após 2 1/2 hs.). [*Htn.*]  
 Pupilas contraídas (após 3/4, 1 3/4, 2, 2 3/4 hs.). [*Lr.*]
30. Pupilas dilatadas (após 11 hs.). [*Lr.*]  
 Pupilas muito dilatadas (após 15 hs.). [*Lr.*]  
 Pupilas algumas vezes mais, algumas vezes menos dilatadas, algumas vezes contraídas, em períodos de quatro ou cinco horas. [*Lr.*]  
 Da protuberância occipital esquerda um puxão indolor para dentro do olho esquerdo, o qual causa um tremor na pálpebra superior (após 4 hs.). [*Htn.*]  
 Inchação da pálpebra superior e inferior, com vermelhidão, mas sem dor (após 7 hs.). [*Gn.*]
35. Dor cortante no globo ocular direito, quando em repouso (após 5 1/4 hs.). [*Gn.*]  
 No canto externo do olho esquerdo uma ardência que corrói, no anoitecer.  
 Picada pruriginosa no canto externo direito, quando em repouso. [*Gn.*]  
 Fasciculação através da pálpebra superior em direção ao processo zigomático, como se um fio fosse puxado de uma ponta a outra (imediatamente). [*Ws.*]  
 (Bruzuleio diante dos olhos e hemiopia; ele só vê a metade de um objeto cortado perpendicularmente da outra metade.)
40. Dor como câibra perto da articulação maxilar esquerda, irradiando-se como uma dor que espeta para o interior do ouvido quando pressionada (após 5 hs.). [*Htn.*]  
 Dor dilacerante no maxilar superior esquerdo, como se no osso, logo abaixo da órbita ocular (após 2 1/2 hs.). [*Htn.*]  
 Erupção de pápulas na aurícula, a qual no curso de um dia e uma noite, coalescem para formar uma crosta. [SCHMIDTMÜLLER, l.c.]  
 Picada fina pruriginosa no ouvido esquerdo, a qual desaparecia ao colocar o dedo da mão dentro dele (após 31 hs.). [*Gn.*]  
**Beliscadura que contrai espasmodicamente, profunda, no ouvido esquerdo** (após 4 hs.), **a qual depois de repetição freqüente tornou-se como câibra, quase como pressão no ouvido.** [*Htn.*]
45. Dolorido que repuxa no trágus; pressionando sobre ele, envia a dor para dentro do ouvido interno (após 6 1/2 hs.). [*Htn.*]  
 Beliscadura profunda persistente no ouvido direito, algumas vezes interrompida por pontadas severas as quais se estendem para trás da aurícula, onde a região é dolorosa quando pressionada (após 3 hs.). [*Htn.*]  
 Dor dilacerante no ouvido esquerdo, como pressão no ouvido (após 8 1/2 hs.). [*Htn.*]  
 Cortadura pressiva obtusa sobre o processo mastóideo; quando tocado, a região é dolorosa como se supurando (após 8 hs.). [*Ws.*]  
 Dor dilacerante que repuxa atrás de ambos os ouvidos, a qual se espria lentamente para a parte inferior da nuca, e ali causa uma rigidez dolorosa ao mover o pescoço, por vinte minutos (após 8 1/4 hs.). [*Htn.*]

<sup>2394</sup> Por doses de dracmas do assim chamado ácido muriático oxigenado (*agua oxymuriatica*). -- Hahnemann.

<sup>2395</sup> Não acessível. -- Hughes.

50. Audição mais aguçada e delicada.<sup>2396</sup>  
 Dor que espeta nas narinas, como se elas se tornassem ulceradas (após 2 hs.).  
 Quando anda ao ar livre, bochechas vermelhas ardentes (após 14 hs.). [Lr.]  
 No vermelho do lábio inferior, uma pústula.  
 Erupção de pápulas ao redor dos lábios a qual, no curso de um dia e uma noite, coalescem para formar uma crosta. [SCHMIDTMÜLLER, l.c.]
55. Uma vesícula no lábio superior junto à comissura esquerda da boca, a qual dói como uma úlcera quando tocada, e provoca dor tensiva quando os lábios são movimentados, durando dois dias (após 1/2 h.). [Gn.]  
 Dor que pressiona despedaçando no dente canino esquerdo do maxilar inferior, desaparecendo ao comprimi-lo com dois dedos (após 1/4 h.). [Htm.]  
 Sensação de zumbido<sup>2397</sup> no maxilar inferior em seu lado esquerdo, que muda para uma sensação de formigamento desagradável na fileira inferior esquerda de dentes (após 1 h.). [Htm.]  
 Bebida fria dardeja dolorosamente para dentro do dente doente (após 24 hs.).
60. A língua dele está muito pesada e como se muito longa; ele sentia, quando tentava falar, como se tivesse chumbo na língua; e ele somente conseguia levantá-la com um esforço; ao mesmo tempo grande secura na boca e fauce -- ambas durante cinco minutos (após 1 h.). [Htm.]  
 A língua se torna ferida e azulada. [LETOCHA,<sup>2398</sup> in *Hufel. Journ.*, xviii, iii, pp. 45, 46]  
 Uma vesícula de varíola no meio da língua com dor queimante. [LETOCHA, l.c.]  
 A língua apresenta uma úlcera profunda com fundo preto e bordas evertidas. [LETOCHA, l.c.]  
 A língua gasta. [LETOCHA, l.c.]
65. Um raspar agudo na goela.  
 Apetite voraz, sede mórbida.<sup>2399</sup> [RAMAZZINI, *De Morbis Artificum*, cap. 31]  
 Um gosto na boca simultaneamente acre e pútrido, quase como de ovos podres, com fluxo de saliva (após 4 1/2 hs.). [Lr.]  
 Gosto ruim na garganta, como por gordura rançosa.  
 (Perda completa de apetite por toda comida, com paladar normal e sem náusea.)
70. Eructação constante.  
 Vômitos de comida.  
 Na região do estômago ele sente enjô e vontade de vomitar (após 1 h.). [Stf.]  
 Dor obtusa no estômago e intestinos, combinada com uma sensação contrátil, por muitos dias<sup>2400</sup> [CRAWFORD, in *Samml. f. prakt. Aertze*, xv, 3<sup>2401</sup>]
- Sensação de vazio na região do estômago, especialmente no esôfago, a qual não some ao comer, junto com gorgolejo nos intestinos** (após 1 h.). [Ws.]
75. Sensação de vazio no abdome, com rosnar (após 1 h.). [Htm.]  
 (Cólica: beliscadura quando movimenta e ao eliminar flatos.)  
 Depois de uma evacuação adequada de aspecto natural, sensação dolorosa de vazio no abdome, de manhã (no 5º d.). [Hnl.]  
 Depois de uma refeição muito moderada, sensação de plenitude no abdome, como se ele tivesse comido em demasia, com distensão do abdome. [Stf.]  
 Gorgolejar ruidoso no abdome, como por vazio (quando sentado) (após 3 1/2 hs.). [Lr.]
80. Gorgolejar e rosnar no abdome. [Stf.]  
 Dor como agulhadas em volta do umbigo, persistente (após 24 hs.). [Gn.]  
 Espetadas no lado esquerdo, sob as costelas. [Stf.]  
 No baixo ventre, cortadura violenta quando sentado, caminhando e de pé (após 4 ds.). [Hnl.]  
 Dor cortante sob o umbigo, através do meio do abdome inteiro (após 1 h.). [Htm.]
85. **Beliscadura violenta da região umbilical em direção de ambos os lados, com rosnar** (após 1/2 h.). [Htm.]  
 Violenta dor que belisca na região umbilical, com uma sensação de vazio, a qual se estende para o *scrobiculus cordis* e oprime ali (após 1 1/2 h.). [Htm.]  
**Aperto dolorido sob as costelas curtas esquerdas, inalteradas ou pela inspiração ou pela expiração** (após 1 3/4 h.). [Htm.]  
 O abdome distendido tem dor dolorida, e em cada passo isto vai através do abdome dela. [Stf.]  
 Tensão que aperta sob as costelas curtas, levando-o a fazer muitas inspirações profundas, e desaparecendo depois da eliminação de alguns flatos (após 2 3/4 hs.). [Htm.]

<sup>2396</sup> Ação secundária curativa do organismo. -- Hahnemann.

<sup>2397</sup> N. T. Bras.: em inglês "Tingling sensation...", em alemão "Sumsende Empfindung..."

<sup>2398</sup> Nenhum LETOCHA, e nada sobre ácido muriático, é encontrado nesta referência (veja nota para o S.134). -- Hughes.

<sup>2399</sup> Nos trabalhadores empregados em salinas, pelo vapor do ácido muriático emanado da água saliva fervente. -- Hahnemann.

<sup>2400</sup> Por tomar 20 gotas de ácido muriático oxigenado diluído com água. -- Hahnemann.

<sup>2401</sup> Traduzido do *Philosophical Transactions*, vol. lxxx, part. 2, p. 425, o qual tem sido comparado. -- Hughes.

90. Sensação desagradável no abdome inteiro que provoca ansiedade, é aliviada pela eliminação de alguns flatos, e desaparece inteiramente depois de uma evacuação (após 3 hs.). [Htn.]  
 Uma violenta dor que belisca em arranco, externamente numa pequena área no lado esquerdo do abdome, mais violenta a cada expiração (após 11 hs.). [Htn.]  
 Violenta beliscadura cortante do reto para cima até o epigástrico (após 1 h.), depois desejo mórbido de eliminar fezes, a qual era mais mole que o habitual. [Gn.]  
 Quando permanece de pé ou caminha, uma beliscadura cortante no abdome, que desaparecia quando sentado (após 1 h.). [Lr.]  
 Pontada queimante na virilha esquerda (após 11 hs.). [Gn.]
95. Dor como agulhadas na região do anel inguinal (após 3 ds.). [Gn.]  
 Dor como agulhadas na parte inferior do tegumento abdominal (após 1 1/2 h.). [Gn.]  
 Fina beliscadura na região umbilical e abaixo dela, mais propriamente nos músculos do abdome (após 1/2 h.). [Ws.]  
 No ânus, uma coceira que pica, formiga, combinada com dor de ferida (após 1 h.).  
 Pontadas queimantes no ânus. [Hnl.]
100. Nódulos hemorroidários inchados no ânus (hemorróidas cegas) com dor queimante de ferida.  
 Nódulos hemorroidários inchados, azuis, no ânus, os quais doem ao serem pressionados.  
 Uma coceira voluptuosa, queimante, no períneo, junto ao ânus, a qual o compele a coçar, por quinze minutos, em qualquer posição do corpo, e que não desapareceu imediatamente ao coçar (após 15 hs.). [Lr.]  
 Diarréia feculenta (após 10 hs.).  
 (Fezes moles com cortadura e enjôo no abdome, como por um resfriamento;<sup>2402</sup> depois da evacuação, ele novamente se sentiu bem) (após 24 hs.). [Ws.]
105. Depois de uma refeição, evacuação de fezes fluidas. [Hnl.]  
 Quando urina, aí sai, inesperadamente, umas fezes aquosas, fluidas, não precedidas de desejo mórbido. [Hnl.]  
 Desejo freqüente de urinar, e ele elimina muita urina.  
 (A urina é eliminada freqüentemente e involuntariamente.)  
 Desejo mórbido constante de urinar, quando pouca urina, mas sempre alguma, é eliminada, sem dor, mas com pressão (tenesmo) depois que ela sai. [Stf.]
110. Micturição freqüente com desejo mórbido<sup>2403</sup> (após 1 3/4 h.). [Lr.]  
**Desejo mórbido freqüente de urinar com descarga de muita urina** (após 3 3/4 hs.). [Lr.]  
 Um fluxo copioso de modo incomum de urina aquosa. [Stf.]  
 Com desejo freqüente e urgente de urinar, ele eliminou, no mínimo, seis vezes tanta urina quanto a água que ele havia bebido desde manhã (após 1/4 h.). [Hnl.]  
 Fraqueza na bexiga. [Samml. f. prakt. Aertze, xv, 3]
115. Ele apresenta um desejo de urinar e, contudo, nenhuma urina sai; ele necessita esperar um tempo antes que ela apareça (após 6 hs.).  
 A urina é eliminada lentamente, exatamente como se a bexiga não tivesse força para expeli-la (após 12 hs.). [Ws.]  
 Desejo mórbido freqüente de urinar, com descarga de muito pouca urina (após 72 hs. e por muitas horas depois). [Lr.]  
 Estrangúria: ela sempre sentia como se a urina fosse sair, mas nada passa, contudo, quando ela surge, é eliminada sem dores. [Stf.]  
 Imediatamente depois de urinar, uma dor ardente, que espeta, no orifício da uretra (após 4 hs.). [Lr.]
120. A urina, imediatamente ao sair, torna-se turva, branca, como leite.  
 Cortadura bem posteriormente na uretra quando urina (durante a evacuação).  
 Violenta pontada queimante na parte posterior do pênis no lado direito. [Hnl.]  
 Dor na borda do prepúcio, como se ele estivesse fissurado e escoriado.  
 Dor tensiva terebrante do testículo direito para o meio do pênis (após 4 1/2 hs.). [Gn.]
125. Sensação de fraqueza nos genitais; o pênis pende relaxado; ausência completa de ereção (após 24 hs.). [Ws.]  
 Ele acorda pela manhã, com uma sensação como se uma descarga seminal estivesse vindo, com leve rigidez do pênis, durante o que um fluido inodoro, espumoso, aquoso, é eliminado, seguido por ereção prolongada do pênis, com dor tensiva. [Stf.]  
 Um forçar nos genitais, como a menstruação fosse aparecer (após 6 hs.). [Stf.]

<sup>2402</sup> N. T. Bras.: em inglês "chill", em alemão "Erkältung".

<sup>2403</sup> Se, logo depois de tomar o ácido muriático numa dose muito grande, ele parece estimular, durante um curto período, o desejo mórbido de urinar quase ineficaz, ainda aí ocorre logo após a ação primária peculiar, descarga copiosa de urina, a ação secundária da qual (reação do organismo) é sempre secreção diminuída de urina com desejo mórbido freqüente de urinar, ou, finalmente, relaxamento do colo da bexiga, ou da própria bexiga. -- Hahnemann.

Uma coceira e comichão no nariz e vontade persistente para espirrar.<sup>2404</sup> [THEINER,<sup>2405</sup> in *Annalen der Heilkunst*, 1811, April]

Junto com sensação de coriza, secura incômoda no nariz.

130. Coriza. [*Samml. f. pr. Aertze*, l.c.]

Rouquidão catarral incomum. [SCHMIDTMÜLLER, l.c.]

Rouquidão por oito dias.<sup>2406</sup> [DU MESNIL, in *Sachse, Hufel. Journ.*, xxviii, vi, p. 31<sup>2407</sup>]

Tosse com sangue (hemoptise).<sup>2408</sup> [WESTRUMB, in *Sachse*, l.c.<sup>2409</sup>]

Ele respira profundamente e com gemidos.<sup>2410</sup> [*Hufel. Journ.*, xviii,<sup>2411</sup> iv, pp. 45, 46]

135. Suspiros.<sup>2412</sup> [*Hufel. Journ.*, l.c.]

(Tosse coqueluchóide severa, e depois de tossir, havia gorgolejo audível que descia no peito.)

O batimento do coração era tão violento durante a febre noturna que ele o sentia na face. [*Hnl.*]

Pressão dispnéica no peito, em acessos.

Opressão muito dolorosa sobre o peito, especialmente no lado direito (após 16 hs.). [*Htm.*]

140. Pressão<sup>2413</sup> dolorosa no lado direito do peito, a qual se tornava gradualmente mais violenta *per se*, não afetada ou pela inspiração ou pela expiração (após 5 hs.). [*Htm.*]

Sensação pressiva que aperta, no peito, mas sem respiração difícil (dispnéia) (após 4 hs.). [*Htm.*]

Sensação que aperta, pressiva, no lado direito do peito, na quarta e quinta costelas, sempre agravada durante inspiração (após 1 h.). [*Htm.*]

**No lado direito do peito uma sensação que repuxa, a qual começou abaixo do mamilo, estendeu-se em direção da garganta, enfraqueceu-se, e depois desapareceu** (após 2 1/2 hs.). [*Htm.*]

Pontadas agudas no lado esquerdo do peito, nas costelas verdadeiras inferiores, sem relação com a inspiração ou expiração (após 4 hs.). [*Ws.*]

145. Dolorido que espeta no lado direito do peito, sob o mamilo, gradualmente piorando e de novo sumindo gradualmente (após 3 3/4 hs.). [*Htm.*]

Pontadas severas, violentas, no mamilo direito (após 14 hs.). [*Htm.*]

Dor tensiva no esterno, a qual impede a respiração, como se viesse do estômago; a região também é dolorosa quando tocada (após 20 hs.).

Pontadas sob o esterno, logo acima do *scrobiculus cordis*. [*Stf.*]

**Golpes cortantes no meio do lado de dentro do esterno, junto com pressão obtusa na parte de trás da cavidade torácica, opressão generalizada disto, e respiração impedida, todo o dia, ocasionalmente** (após 4 hs.). [*Ws.*]

150. Na expiração, agulhadas no lado esquerdo do peito, entre as duas costelas verdadeiras (quando sentado), as quais desapareciam quando de pé e caminhando e ao ser tocado (após 3/4 h.). [*Lr.*]

Pontada tensiva que contrai espasmodicamente, das costelas falsas esquerdas para fora nas costelas direitas (após 3 hs.). [*Gn.*]

Pontada terebrante nos músculos intercostais direitos, continuando quando não respira e quando inspira e expira (quando sentado) (após 8 1/2 hs.). [*Gn.*]

Quando sentado, na expiração, agulhadas no lado direito do peito, sob as costelas verdadeiras, a quais desapareceram quando tocado e ao caminhar e permanecer de pé (após 3 hs.). [*Lr.*]

Dor terebrante, tensiva, no peito, continuando durante inspiração e expiração (após 51 hs.). [*Gn.*]

155. Externamente nos lados do peito, pontadas amplas indo lentamente para cima (após 1 h.). [*Ws.*]

Dilaceração fina que repuxa, do lado esquerdo do osso sacro para as vértebras lombares. [*Hnl.*]

Na inspiração, dor dolorida no lado esquerdo do peito, logo ao lado da coluna vertebral (após 1/4 h.). [*Htm.*]

Quando caminha ao ar livre, dores doloridas ao longo da coluna vertebral, as quais desapareceram quando de pé e sentado (após 4 1/4 hs.). [*Lr.*]

**Quando sentado, uma dor dolorida no meio das costas, como por abaixar prolongado, a qual desaparecia quando de pé ou caminhando** (após 2 1/4 hs.). [*Lr.*]

<sup>2404</sup> Por vapores distantes de ácido muriático, em muitas pessoas. -- id.

<sup>2405</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2406</sup> Por inalar ácido muriático oxigenado. -- Hahnemann.

<sup>2407</sup> "Inalado gás de ácido muriático, e estava rouco por oito dias." -- Hughes.

<sup>2408</sup> Pela mesma substância. -- Hahnemann.

<sup>2409</sup> "O renomado WESTRUMB teve hemoptise desde então." -- Hughes.

<sup>2410</sup> A partir do vapor. -- Hahnemann.

<sup>2411</sup> A partir de fumegações de ácido muriático em pacientes tíficos -- HAHNEMANN erroneamente refere isto na terceira parte do volume; é na quarta (veja nota para o S.61). -- Hughes.

<sup>2412</sup> Como sintoma prévio. -- id.

<sup>2413</sup> N. T. Bras.: aqui preferimos a tradução da palavra "drückend" como pressão, não com o dolorido (como está em Dudgeon).

160. **Quando sentado, uma dor dolorida no lado esquerdo das costas, como por abaixar prolongado, a qual não desaparecia por tocar, caminhar, ou ficar de pé** (após 9 hs.). [Lr.]

Quando sentado, pontadas dolorosas no lado esquerdo das costas, as quais desapareciam por ficar de pé ou caminhar (após 1 1/2 h.). [Lr.]

Depois de prolongado escrever, com as costas um tanto dobradas, dor violenta nas costas e escápulas, como se ele tivesse torcido por levantar algo (após 33 hs.). [Hnl.]

Pontadas agudas, com fino repuxar nas escápulas e sensação quente nestas partes (após 1 h.). [Ws.]

Pontadas finas doloridas na margem inferior da escápula direita (após 10 hs.). [Htn.]

165. Dor tensiva que repuxa entre as escápulas, a qual alterna com uma dor similar nas costelas curtas mais inferiores, mas não impede a respiração (após 1/2 h.). [Htn.]

Quando de pé e sentado, uma dor dolorida no sacro, como por abaixar prolongado, a qual desaparece ao tocar e quando caminha (após 2 hs.). [Lr.]

Sensação queimante nos músculos posteriores da parte superior do braço esquerdo, junto à articulação do cotovelo (após 3/4 h.). [Htn.]

Sensação pesada em ambos os braços; quando ele os levantava, o braço inteiro parecia cheio de chumbo. [Htn.]

Ao fazer algum exercício com o braço esquerdo, câibra na parte superior do braço, mas, ao flexionar o braço, câibra no antebraço (após 1/4 h.). [Hnl.]

170. Fasciculações violentas, pulsáteis, algumas vezes intermitentes, de partes musculares isoladas na parte superior do braço direito (após 25 hs.). [Hnl.]

**Quando sentado e escrevendo, nos músculos da parte superior do braço direito uma dilaceração que repuxa, a qual desaparecia ao mover e esticar o braço** (após 1/4 h.). [Lr.]

Dor dilacerante que espeta na ponta da articulação do cotovelo direito (após 9 1/2 hs.). [Htn.]

Cortadura na dobra do cotovelo, pior quando flexiona o braço, diminuída por esticá-lo (após 4 hs.). [Ws.]

**Na articulação do cotovelo direito uma dor tensiva que repuxa freqüentemente.** [Hnl.]

175. Dilaceração surda logo acima das articulações do cotovelo e do pulso, pior quando em repouso do que ao mover (após 24 hs.). [Ws.]

Cortadura no antebraço direito, na frente da articulação do cotovelo (após alguns minutos). [Ws.]

Dores queimantes no antebraço direito, externamente. [Gn.]

Dor contusa no lado interno do antebraço direito, como se ele tivesse recebido um golpe ali, ao movimentar, mas pior quando em repouso, continuando por um quarto de hora (após 10 1/2 hs.). [Gn.]

Dor dilacerante que repuxa nos músculos posteriores do antebraço esquerdo para os dedos das mãos (após 7 1/2 hs.). [Htn.]

180. Dor dilacerante cortante nos músculos posteriores do antebraço direito, repetindo-se em arrancos (após 7 1/2 hs.). [Htn.]

Sensação pesada como câibra no antebraço direito, junto à articulação do pulso (após 1/2 h.). [Htn.]

Erupção de pápulas nos dorsos das mãos e dedos das mãos, que no curso de um dia e uma noite, coalescem para formar uma crosta. [SCHMIDTMÜLLER, l.c.]

**Na palma da mão esquerda umacoceira voluptuosa, a qual obriga a coçar** (após 1/4 h.). [Lr.]

**Na palma da mão direita uma comichão que espeta, voluptuosa, a qual obriga a coçar, mas não é removido imediatamente por isto** (após 4 hs.). [Lr.]

185. Câibra na palma da mão esquerda, a qual desapareceu ao movimentar a mão (após 5 hs.). [Lr.]

**Quando escreve, uma dor espasmódica como câibra, na região ténar do polegar direito, a qual desapareceu ao movimentá-lo** (após 3/4 h.). [Lr.]

Dores como agulhadas na extremidade do indicador direito, somente quando tocado, durando alguns minutos (após 52 hs.). [Gn.]

Dor dilacerante que repuxa no quarto dedo da mão esquerda, a qual começa na articulação medial e se estende ao osso metacárpico, some ao flexionar o dedo, mas imediatamente depois de esticá-lo, quando em repouso, retorna com violência aumentada (após 1 h.). [Htn.]

Cortadura dilacerante na saliência do dedo mínimo esquerdo (após 2 1/2 hs.). [Htn.]

190. Picada pruriginosa persistente nos músculos glúteos do lado direito, a qual fica ainda mais intensa após esfregar (após 5 hs.). [Ws.]

Quando sentado, uma beliscadura cortante no quadril direito, a qual desaparece quando caminha ou fica de pé (após 1 3/4 h.). [Lr.]

Dor nos músculos da coxa.

Fasciculações de partes musculares isoladas, ora na coxa direita, ora na esquerda (após 24 hs.). [Hnl.]

**Quando sentado, uma dor como pontada, combinada com dolorido e repuxos nos músculos da coxa esquerda junto à virilha, o que desaparece ao tocar, mover e ficar de pé** (após 2 3/4 hs.). [Lr.]

195. No lado externo da coxa direita, umas pontadas queimantes violentas, quando caminhando e sentado (no 4<sup>o</sup> d.). [Hnl.]

Dor dilacerante que espeta no fêmur direito ao caminhar (após 1 3/4 h.). [Htn.]

Ao deitar na cama, um espasmo doloroso nos músculos da coxa esquerda, logo acima do joelho, no lado interno, que desaparecia ao ser tocada (após 16 hs.). [Lr.]

**Quando sentado, um dolorido como pontada nos músculos da coxa esquerda, que sumia ao ficar de pé e caminhar** (após 12 1/2 hs.). [Lr.]

**Quando sentado, uma dor espasmódica que repuxa desce os músculos da coxa esquerda, perto do joelho, que sumia quando movendo e de pé** (após 1/2 h.). [Lr.]

200. **Cambaleio quando caminha, pela fraqueza da coxa.** [Gn.]

Quando sentado, dilaceração espasmódica contrátil nos músculos anteriores da coxa esquerda, a qual sumia quando tocados e quando de pé (após 6 1/2 hs.). [Lr.]

Um tremor perto da patela direita (no 4º d.). [Hnl.]

Dor queimante que espeta no lado externo do joelho direito. [Hnl.]

Quando adormece, uma coceira queimante nos joelhos, tornozelos, e dedos dos pés.

205. Quando ele cruza a perna esquerda sobre a direita, sente no joelho direito, uma dor dilacerante que espeta através do seu meio (após 1 h.). [Htm.]

Dilaceração no cavo poplíteo e panturrilha, sobretudo de noite, e mais quando sentado do que quando caminhando.

Cortadura que espeta na panturrilha direita, quando sentado (após 7 hs.). [Htm.]

Dor dolorida na panturrilha esquerda, quando em repouso e ao movimentar (após 25 hs.). [Gn.]

Pontadas rudes, lentas, no tendão de Aquiles, algumas vezes de fora para dentro, algumas vezes cruzando transversalmente, o que perturba o sono dele à noite; surgem em acessos e impedem de caminhar.

210. Quando caminha, um repuxar e tensão no tendão de Aquiles, no que a perna está como se paralisada, de maneira que ele não consegue andar com ela.

**Picadas pruriginosas persistentes no dorso do pé esquerdo quando movimenta, mas pior quando em repouso** (após 55 hs.). [Gn.]

Picadas doloridas persistentes no dorso do pé esquerdo, ao movimentar, pior quando em repouso. [Gn.]

Quando de pé, pontadas que repuxam no dorso do pé direito junto à articulação do tornozelo, as quais desapareciam ao caminhar, mas retornavam quando sentado (após 1 3/4 h.). [Lr.]

Dor de esfolado sob a maléolo externo esquerdo, quando em repouso, pior quando tocado e quando deitado sobre ele, durando toda a noite (após 6 hs.). [Gn.]

215. Queimação mais ao redor da úlcera no pé do que nela; depois de caminhar ela lateja como um pulso nela.

Coceira na sola do pé esquerdo, ao andar e quando em repouso (após 5 1/2 hs.). [Gn.]

Quando sentado, na margem interna da sola do pé direito, um espetar dolorido, o que desaparecia ao caminhar e ficar de pé (após 1 1/2 h.). [Lr.]

Dor cortante como câibra na concavidade da sola direita, quando sentado (após 2 3/4 hs.). [Htm.]

Tremor que perfura na saliência do pé direito, quando em repouso (após 9 hs.). [Gn.]

220. Picada pruriginosa na saliência do hálux direito, quando em repouso (após 6 1/2 hs.). [Gn.]

Dor latejante muito violenta nos três dedos do meio do pé esquerdo quando em repouso (após 3 ds.). [Gn.]

Os trabalhadores empregados em salinas tornam-se caquéticos e hidrópicos, e apresentam úlceras indolentes nas pernas. [RAMAZZINI, l.c.]

Um número de úlceras cutâneas muito dolorosas, as quais o impedem de sentar e deitar. [SCHAEKEL,<sup>2414</sup> l.c.]

Ácido muriático oxigenado restaura a irritabilidade das fibras musculares que haviam sido destruídas por álcool e ópio. [HUMBOLDT,<sup>2415</sup> *Ueber die Reizbarkeit der Faser*]

225. Dor do perióstio de todos os ossos, como em febres intermitentes.

Dor contusa de todas as juntas.

(Fina coceira que formiga, pica, no corpo, a qual desaparecia somente por um curto período ao esfregar.)

Sensação de exaustão no corpo inteiro. [Stf.]

Crise: no anoitecer (20:00 hs.) o abdome parecia cheio como se ele fosse explodir; ela se tornou tão ansiosa que o suor escorria na cabeça, e ela ficou fraca como se estivesse paralisada; os seus braços caíram.

230. Ou ele não tem vontade de se mover ou não pode fazê-lo; aborrece-lhe se mover, e ele sempre quer sentar.<sup>2416</sup>

**Quando sentada, os olhos dela fechavam pela exaustão; mas se ela ficasse de pé e se movimentasse de um lado a outro, imediatamente ficava vivaz** (após 2 3/4 hs.). [Lr.]

Quando trabalhando, o sono quase fechava os olhos dele (após 4 hs.). [Htm.]

Ao longo de todo o dia, grande vontade de dormir. [Htm.]

Insônia antes da meia-noite.

235. Insônia depois da meia-noite.

<sup>2414</sup> Nenhuma referência a ser encontrada em lugar algum. -- Hughes.

<sup>2415</sup> A partir de experimentos em animais -- O autor está falando do efeito das aplicações locais. -  
- id.

<sup>2416</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão.

Ele não consegue dormir de imediato, ele então dorme senão levemente e, contudo, não consegue despertar adequadamente do sono, nem acordar por completo (após 3 hs.).

Antes da meia-noite ele ressona ruidosamente e se agita de um lado a outro, mas ele consegue ser facilmente desperto.

Quando de pé ou caminhando, exaustão de todo o corpo, de modo que ele adormecia quando sentado (após 9 1/2 hs.). [Lr.]

Ele acorda antes da meia-noite muito alegre, e não consegue depois adormecer novamente (4ª noite). [Hnl.]

240. **Despertar freqüente do sono**, sem agitação de um lado a outro na cama (após 22 hs.). [Lr.]

Antes da meia-noite ela se agita de um lado a outro e amiúde fala alto no sono, com um tom alegre, mas geme freqüentemente ao mesmo tempo.

Ele escorrega para baixo na cama e suspira e geme em seu sono.

Sono inquieto, freqüentemente interrompido; com sonhos ansiosos vívidos e, durante o sono, suor profuso generalizado, exceto na cabeça. [Htn.]

Sonhos não memorizados. [Lr.]

245. (Sonhos afáveis de casa.)

Sonhos que causam ansiedade, aborrecimento e alegria. [Lr.]

Sonhos vívidos, ansiosos. [Lr.]

Sonhos vívidos, incômodos, repletos de preocupação e medo, com ereção do pênis sem emissão seminal.

[Gn.]

250. Desassossego. [Hufel. Journ., xviii, iv, pp. 45, 46]

Ele não consegue se esquentar todo o dia (nem mesmo por caminhar) e está frio ao toque.

Frieza.

Ele não consegue se esquentar de noite e se agita de um lado a outro na cama (após 16 hs.). [Ws.]

Frio com pele arrepiada, sem estremecimento e sem sede.

255. Ele estremece se o aposento não está muito quente.

Frio com sede; sem calor subsequente.

Ele acordou pelo frio antes da meia-noite, e não conseguiu se esquentar; ele estava menos frio nas partes sobre as quais se deitou; mais tarde ele se tornou muito quente e transpirou (3ª noite). [Hnl.]

Com bochechas quentes e mãos frias, estremecimento febril<sup>2417</sup> sobre todo o corpo, sem sede (após 1 h.).

[Lr.]

**Estremecimento febril sobre todo o corpo, calafrio, com bocejos e espreguiçamentos dos membros, mas sem sede e sem calor depois disto** (após 3 1/4 hs.). [Lr.]

260. Ao bocejar (com branda coriza fluente), estremecimento febril sobre todo o corpo, com pulso lento, fraco, e pontas dos dedos das mãos frias, como se elas estivessem mortas, e unhas azuis, não seguido por sede ou calor (após 2 hs.). [Lr.]

Mal ele senta para uma soneca (à custa de sonolência de dia não comum), então ele sente calor queimante na cabeça inteira e nas mãos, com pés frios, sem sede (após 4 hs.). [Htn.]

Calor e sensação quente do corpo, especialmente das palmas das mãos e solas dos pés, sem vermelhidão da face, sem suor, sem sede, e sem secura da boca, com alguma vontade de tirar as roupas.

Leve suor de manhã sobre todo o corpo (após 23 hs.). [Lr.]

Suor noturno.

265. Todo terceiro pulso intermite.

Reserva silenciosa, com preocupação ansiosa sobre o presente e ao futuro. [Lr.]

No anoitecer, junto com espírito alegre, uma angústia e uma inquietude nas extremidades superiores (como se nos vasos sangüíneos), como se procedesse de um peso nos braços; ele necessita sempre manter os braços em movimento; ao mesmo tempo uma inquietude no corpo inteiro, exceto nas pernas; ele se tornou quente, teve que tirar as roupas e, contudo, não teve sede.

Enquanto trabalha, idéias sobre circunstâncias que haviam ocorrido pouco tempo antes afluem sobre ele, e são vivamente representadas em sua mente.

Mergulhado em profundo pensamento, como se alguma coisa desagradável estivesse para acontecer, a que, entretanto, não o impede de trabalhar. [Lr.]

270. Escrupulosidade ansiosa (imediatamente) todo o dia; ele não consegue superar o mais leve infortúnio ou ficar contente; depois de 72 horas, mais alegre, menos escrupuloso, e mais corajoso do que nos dias habituais. [Lr.]

Tendência a se sobressaltar.

**Temperamento triste sem causa assinalável** (após 6 ds.). [Gn.]

Temperamento rabugento.

Silencioso de forma triste e descontente com o destino dele.

275. Lacônico, silencioso e zangado (após 3 ds.). [Gn.]

Reserva silenciosa, lacônico (após 4 hs.). [Gn.]

<sup>2417</sup> N. T. Bras.: pela ordem temos, em inglês, "febrile rigor" (S.257) e "febrile shivering" (S.258), enquanto que em alemão temos em ambos os casos apenas "Fieberschauer".

Pusilânime, desanimado e irritado com tudo.

Desinteresse por ocupações intelectuais (após 3 ds.). [*Gn.*]

Muito tranqüilo, calmo e isento de preocupação (principalmente após muitas horas).<sup>2418</sup> [*Lr.*]

---

<sup>2418</sup> Reação do organismo, ação curativa. -- Hahnemann.

## NUX VOMICA<sup>2419</sup>

(Sementes de *Strychnos nux vomica*.)

(Dez grãos da semente de *Nux vomica*, finamente triturados num almofariz quente, são macerados com 1000 gotas de álcool, sem calor durante 1 semana, para fazer uma tintura. Desta, uma gota é elevada à decilionésima potência através de outros 29 frascos de diluição, cada qual preenchido três quartos com álcool, por meio de duas succussões dadas em cada frasco depois da diluição ter sido feita.

O mesmo medicamento é preparado de uma maneira mais simples e quase mais poderosa e uniforme, ao tomar-se um grão da semente de *Nux vomica* pulverizada, e manipulando-o como outras substâncias medicinais secas, triturando-o três vezes com 100 grãos de açúcar de leite (de acordo com as orientações para a preparação homeopática de medicamentos na segunda parte do livro em *Doenças Crônicas*) até a milionésima atenuação do pó. Um grão disto é dissolvido em 100 gotas de álcool diluído, e a diluição e a dinamização são levadas mais adiante (como ensinado no mesmo livro), por meio de mais 26 frascos preenchidos três quartos completos de bom álcool, até a decilionésima potência.

Um pequeno glóbulo de açúcar, 300 dos quais pesam um grão, umedecido com esta última diluição, serve como uma dose.)

Há uns poucos medicamentos, a maioria de cujos sintomas correspondem em similaridade com os sintomas das mais comuns e mais freqüentes doenças humanas, e daí encontrar muito amiúde um emprego homeopático eficaz. Eles podem ser chamados de *policrestos*.

A estes pertence, particularmente, a semente de *Nux vomica*, a utilização da qual era anteriormente temida, porque ela havia sido até então administrada em doses enormemente grandes (um grão inteiro ou inúmeros grãos) em casos não indicados de doença, destarte, com efeitos injuriantes. Mas prova ser o mais suave e mais eficaz remédio em todas as doenças cujos sintomas correspondem em similaridade aos efeitos que *Nux vomica* é capaz de produzir no ser humano saudável, quando administrada nas pequenas doses acima indicadas.

Algumas instruções práticas podem ser usadas, deduzidas dos resultados da cuidadosa experiência de muitos anos.

Dentre estas, pode ser mencionado, que ela é mais freqüentemente requerida por aquelas pessoas que têm um temperamento ansioso, zeloso, ígneo, quente, ou são de um espírito malicioso, perverso, irascível.

Se as menstruações aparecem usualmente alguns dias mais cedo, e são muito copiosas, os transtornos remanescentes ou que ocorrem depois da término das mesmas, são totalmente adequados para *Nux vomica*.

Têm-se visto que este medicamento, administrado algumas horas antes do horário de dormir, age mais suavemente do que quando dado nas outras horas do dia; mas há exceções à esta regra em casos de necessidade urgente. Sua administração de manhã, num estômago vazio, é acompanhada dos maiores inconvenientes em pessoas muito sensíveis, pois ela evidencia seus sintomas mais freqüentes e mais severos imediatamente depois de despertar<sup>2420</sup> pela manhã.

A seguir em freqüência, seus sintomas acontecem logo ou imediatamente depois de comer ou durante esforço mental. Por consequente, nós fariamos errado ao dá-la imediatamente depois de uma refeição se podemos evitar fazer isto, e consequentemente, também, nenhum trabalho mental, nenhuma meditações ou declamações, nenhuma leitura ou escrever deveria ser principiado imediatamente depois de tomá-la (e o mesmo pode ser dito da administração de todos os outros medicamentos). Nós devemos esperar no mínimo um par de horas se desejamos evitar dar à sua ação, uma direção imprópria, danosa.

Dentre outras afecções, muitas enfermidades crônicas, quicá as más consequências que surgem por beber muito café e vinho, especialmente quando o modo usual de vida é um sedentarismo em aposentos fechados, e aquelas afecções causadas por trabalho mental prolongado, encontram seu remédio nesta semente; como também muitas doenças epidêmicas e outras febres agudas, especialmente aquelas que têm calor antes do frio ou misturado com ele.

Transtornos sérios por se resfriar<sup>2421</sup> são amiúde removidos por ela.

Assim, também, esse medicamento é mais especialmente indicado quando o estado do paciente é pior de manhã, e quando ele desperta em torno das 03:00 hs. e deve permanecer por muitas horas acordado com invasão de idéias irreprimíveis, e somente de forma involuntária cai num sono repleto de sonhos opressivos quando a manhã está bem avançada, do qual ele desperta mais fatigado do que quando ele deitou à noite, e está com preguiça de se levantar; como também para aqueles que muitas horas antes do horário de dormir no anoitecer, não conseguem deixar de dormir, mesmo enquanto sentado.

<sup>2419</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

<sup>2420</sup> N. T. Bras.: aqui ocorre um erro, provavelmente de impressão, uma vez que temos em inglês "walking" (caminhar, andar), ao invés de "waking" (despertar, acordar). Em alemão "Erwachen".

<sup>2421</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui a condição clínica derivada que uma diminuição da temperatura corporal (resfriamento), e não o quadro clínico que amiúde se associam a uma virose e/ou bacteriose.

Nesse, como em alguns outros medicamentos, nós nos deparamos com sintomas que parecem ser completa ou parcialmente antagonistas uns dos outros, *ações alternantes*, as quais são ao mesmo tempo ações primárias, e as quais tornam a *Nux vomica* muito aplicável e eficaz para um número de estados mórbidos.

Quando, por causa da dose ser muito grande, ou por conta do emprego não homeopático, ela causa efeitos deletérios consideráveis, sua ação pode ser rapidamente removida de forma completa com um pouco de vinho, aguardente, ou cânfora. Para a cefaléia e anorexia que causa, o antídoto apropriado é o café; para os sintomas paralíticos que ela produz, *Cocculus*; para a hipersensibilidade e dispnéia induzidas por ela, *Aconitum*; e para a grande irritação e irascibilidade, *Chamomilla*.

Médicos que têm até aqui tido o hábito de imaginar e desenrolar a partir de suas próprias fantasias em seus estudos, os poderes das drogas e seus antídotos, indicaram vinagre e outros vegetais ácidos como os mais certos antídotos para *Nux vomica* e outras substâncias vegetais poderosas. Com relação à *Nux vomica*, isto é contrário à todas as experiências que tenho tido oportunidade de obter em homens e animais.

Os seguintes sintomas são toleravelmente completos, e dão uma idéia quase perfeita dos efeitos de *Nux vomica* no copo humano, mente e espírito.<sup>2422</sup>

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por FLAEMING, FRIEDRICH HAHNEMANN, E WAHLE.

Sintomas são obtidos das seguintes fontes da velha escola:

BERGIUS, *Mat. Med.*

CONSRBRUCH, *Hufel. Journ.*, iv.

HARTMANN, *Diss. Spicileg. ad nucis vom. usum*. Traj. ad Viadr., 1785.

HOFFMANN, FRID., *Med. Rat. Syst.*, ii.

HUFELAND, *Journal d. pr. Arzn.*, i.

JUNGHAUSS, *Diss. de nuce vom. Hal.*, 1770.

MATTHIOLUS, *Comment. in Diosc.*, lib. iv.

RADEMACHER, *Hufel. Journ.*, iv.

SEUTTER, *Diss. de nuce vom. L. B.*, 1691.

STRANDBERG, in *Kiernander's Med. lac.*

THUENSINK, THOMAS A., *Waarnemingen*, xxxiii.

*Veckoskrift for Läkare*, ii.

WIEL, J. P., *Obs. de usu interno nucis vom. et vitr. alb. Viteb.*, 1771.

No *Frag. de Vir.* há 308 sintomas, na 1ª edição, 961, na 2ª edição, 1267, e nesta 3ª edição, 1301.]

## NUX VOMICA

Estupefação do cérebro. [HUFELAND, *Journ. d. p. Arzn.*, i. p. 165<sup>2423</sup>

Embriaguez<sup>2424</sup> (após 1/2 h.). [*Veckoskrift for Läkare*, ii, p. 169<sup>2425</sup>

Tontura. [J. P. WIEL, *Obs. de usu interno nucis vom. et vitr. alb.*, Viteb., 1771<sup>7</sup> -- HUFELAND, *Jour.*, l.c. -- BERGIUS, *Mat. Med.*, p. 149<sup>2426</sup>]

Sensação oscilante no cérebro.

### 5. Crises de tontura, como se girasse num círculo no cérebro, com perda momentânea da consciência.

Tontura, como se ele fosse cair para um lado (após 68 hs.).

Tontura com obscurecimento da visão.

Uma sensação vertiginosa no cérebro, indo de um lugar a outro (após 6 hs.).

Tontura (por uma hora e meia) depois da refeição do meio-dia.

### 10. Tontura depois de uma refeição quando anda, que some ao ficar imóvel de pé (após 1 h.).

Tontura que rodopia enquanto come.

Tontura com obscurecimento da visão enquanto come, alguma coisa como quando alguém sai repentinamente do frio para dentro de um aposento quente.

Cabeça maravilhosamente confusa; ao movê-la o sangue flui para dentro da cabeça, com indolência do restante do corpo.

Tontura como rodopio, quando ele tem eructação do estômago.

### 15. Tontura, como se ele nem ouvisse nem visse e fosse cair, enquanto espirra e tosse, ou quando ele se levanta depois de abaixar bem.

Cambaleio vertiginoso quando anda, como se ele fosse cair para os lados ou para trás.

<sup>2422</sup> N. T. Bras.: em inglês "mind and disposition", em alemão "Geist und Gemüth". Aqui HAHNEMANN deixa claro que faz distinção entre um e outro.

<sup>2423</sup> A partir de nove grãos, em duas doses, dados para uma mulher com disenteria. -- Hughes.

<sup>2424</sup> N. T. Bras.: aqui está se referindo a um certo estado de confusão mental, aturdimento da mente, e não ao quadro clínico de intoxicação aguda pelo álcool etílico.

<sup>2425</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2426</sup> A partir de doses de dez grãos numa mulher sofrendo de disenteria. -- id.

- Quando deitado sobre as costas, incapaz de levantar a cabeça devido à tontura e ao obscurecimento da visão (após 24 hs.).  
Em dois anoitecer sucessivos, depois de deitar, tontura, como se a cama rodasse num círculo com ela.  
Tontura de síncope (imediatamente).
20. Dor de cabeça, como se por vazio.  
**Embriaguez.**  
**Confusão bêbada da cabeça.**  
Embriaguez subindo em direção da cabeça.  
Aturdimento da cabeça, como por uma noitada de libertinagem.
25. De manhã dor de cabeça, como se ele não tivesse dormido de noite.  
**Embotamento da cabeça depois da refeição do meio-dia, o qual retornou vinte e quatro horas depois**  
(após 24, 72 hs.).  
Alguma coisa opaca é estendida diante da cabeça (na frente) no anoitecer, ao ar livre, como se a consciência fosse abandoná-lo por um momento (após 24 hs.).  
Algum embotamento surge atrás da cabeça.  
Um zumbido e rodopio no cérebro e ouvido.
30. Um zunido na frente, de tarde e no anoitecer.  
Ao ar livre e no brilho do sol, estúpido da cabeça.  
Uma dor de cabeça estupefaciente de manhã na cama, ao despertar, que desaparece depois de levantar (após 16 hs.).  
Estúpido na cabeça quando ele a sustenta ereta; mas quando ele a abaixa, sensação na frente como se alguma coisa pesada caísse nela.  
Quando abaixa ele sente um peso excessivo na cabeça. [We.]
35. **De manhã peso vertiginoso, bêbado, da cabeça.**  
De manhã peso na cabeça (após 4 ds.).  
Dor de cabeça, quando abaixa, como se alguma coisa pesada nela caísse para frente.  
Dor de cabeça, como um peso no cérebro, de manhã.  
Dor de cabeça depois da refeição do meio-dia, composta de peso e pressão, especialmente ao mover os olhos (após 16 hs.).
40. Dor de cabeça pressiva (após 5 min.). [We.]  
Ao fechar as pálpebras, dor de cabeça (pressiva ?) no meio do cérebro, como aquela que surge depois de vomitar.  
Dor dolorida na testa, aliviada por deitar a cabeça na mesa; agravada pelo ao livre, com fadiga das pernas quando sobe um monte (após 3 hs.).  
Dor dolorida na testa, como se ele não tivesse dormido o suficiente.  
Dor dolorida sobre o olho esquerdo, e no osso doía como se ele tivesse recebido um golpe ali; ele não consegue abrir o olho. [We.]
45. Dor dolorida sobre a órbita ocular direita, de manhã na cama, quando ele deita sobre o lado direito, e desaparecendo quando ele deita sobre o lado oposto ou sobre as costas.  
**Dor dolorida no occipício, de manhã imediatamente depois de levantar da cama.**  
Ele acorda cedo de manhã, e com os olhos ainda fechados ele apresenta dor de cabeça no meio do cérebro (após 12 hs.).  
Profundo no cérebro, na região do topo da cabeça, uma dor de cabeça que repuxa pressionando para baixo.  
Dor no occipício, como se o cérebro fosse pressionado ou golpeado para frente.
50. Dor de cabeça tensiva, de noite.  
Dor de cabeça tensiva na frente.  
**Dor de cabeça que aperta.**  
Dor de cabeça ao mínimo exercício mental quando deitado, como se o cérebro fosse pressionado despedaçando.  
Dor de cabeça, uma pressão no occipício de ambos os lados para fora, como se o crânio, na parte de trás, fosse forçado despedaçando, com calor no cérebro; aliviada momentaneamente por comprimir com as mãos por vinte horas (após 11 hs.). [Fg.]
55. Ele acorda de noite pela dor de cabeça. [Fg.]  
Pelo exercício da cabeça, ele tem dor em ambas as têmporas.  
Pela atenção prolongada, uma dor dolorida e em batimento no topo da cabeça.  
Dor de cabeça de manhã na cama, como se na superfície do cérebro inteiro, como se o crânio fosse estourar (após 10 hs.).  
Dor de cabeça: o cérebro como se pressionado e batido.
60. Dor de cabeça de manhã na cama, como se alguém batesse na cabeça dele com um machado, desaparecendo depois de levantar.  
Dor de cabeça, como se o cérebro fosse partir (após 8 hs.).

Dor de cabeça: de manhã, enquanto deitada na cama sobre o lado esquerdo, uma dor no lado direito do cérebro como se lacerado, mas que desaparece quando ela deita sobre o lado direito, o doloroso (após 52 hs.).

Dor dilacerante na cabeça até a base do nariz e maxilar superior, agravada por caminhar.

Dilaceração no topo da cabeça, fronte, olhos, com enjôo, ânsia de vômito e náusea na região do peito, e fraqueza dos órgãos vocais (após 2, 12 hs.).

65. **Dor de cabeça dilacerante que repuxa.**

Dilaceração na cabeça, no ouvido para baixo (após 40 hs.).

Dor de cabeça dilacerante, depois de uma refeição, com sensação de calor nas bochechas e sensação de frio sobre o corpo, pelo menos nas mãos.

Dor queimante e dilacerante que repuxa na cabeça de manhã (após 60 hs.).

Queimação no cérebro debaixo do osso frontal.

70. Dor que repuxa na cabeça (após 6 hs.).

**Dor que repuxa primeiro nas têmporas, depois na fronte, então no occipício.**

Dor de cabeça que repuxa para cima no lado direito do cérebro perto do ouvido (após 1 h.).

Repuxos atrás da cabeça como se ela estivesse congelando ali (após 120 hs.).

Movimento que repuxa aqui e ali na fronte em direção à raiz do nariz.

75. Repuxos indolores aqui e ali no cérebro.

Trepidar e sacudir<sup>2427</sup> no cérebro quando caminha e corre.

Um transbordar e grugulejar<sup>2428</sup> na cabeça quando caminha.

Pontadas isoladas na cabeça (após 3 ds.).

Dor de cabeça que repuxa, que contrai espasmodicamente, pela manhã.

80. Golpes ou batidas isoladas na cabeça.

(Dor de cabeça de manhã, um constante bicar (latejo obtuso que espeta), agravada por inclinar para frente, e então como se um pedaço da cabeça caísse para fora.)

Violentos arrancos ou pontadas obtusas na metade esquerda do cérebro, na direção da órbita ocular para o osso parietal e occipício, logo depois de comer (após 10 hs.).

Pontadas violentas isoladas na cabeça (após 6 hs.).

Dor de cabeça, começando algumas horas antes da refeição do meio-dia, aumentando depois de comer; depois pontadas violentas na têmpora esquerda, com náusea e muito vômito azedo; estes transtornos desaparecem no anoitecer, depois de deitar.

85. Pontadas e dolorido acima das pálpebras.

De tempos em tempos, dor em uma metade da cabeça, como por um prego empurrado de cima para baixo, sempre mais e mais fundo no osso parietal (após 1 h.).

Dor de cabeça intolerável (perfurante?) começando de manhã quando deitado na cama, desaparecendo ao levantar (após algumas horas).

Pouco antes da refeição do meio-dia, dor de cabeça.

Dor de cabeça unilateral de tarde (das 16:00 hs. até a noite) com fraqueza e fadiga.<sup>2429</sup>

90. Dor de cabeça externa, como se o cabelo no occipício estivesse doloroso.

Dor de cabeça externa: dor dos tegumentos da cabeça como se contundidos; o cabelo fica de pé e é doloroso ao toque (após 8 hs.).

Uma dor que repuxa nas partes externas da cabeça.

Dor de cabeça externa; dor nos tegumentos do topo da cabeça, ao serem tocados, como se contundidos.

**Dor de cabeça externa: dor dos tegumentos da cabeça, agravada pelo toque.**

95. Dor de cabeça externa: durante vento frio, dor como se a cabeça estivesse machucada externamente; e contudo a região não é dolorosa quando tocada (após 6 hs.).

No couro cabeludo e face, pápulas ou espinhas vermelhas, dolorosas, cujos ápices se tornam finalmente preenchidas com pus.

(Coceira e roedura no couro cabeludo e nuca, como quando uma úlcera está cicatrizando, especialmente de manhã (antes do meio-dia).)

Pequenos inchaços, dolorosos, na fronte.

Formigamento externamente na fronte.

100. Formicação na fronte e topo da cabeça.

Coceira e formigamento na face como se pulgas estivessem rastejando nela, o que desaparece ao coçar, mas logo retorna. [Ws.]

<sup>2427</sup> N. T. Bras.: em inglês "Tingling and shaking in the brain...", em alemão "Dröhnen und Schüttern im Gehirne...".

<sup>2428</sup> N. T. Bras.: em inglês "Splashing and bubbling in the head...", em alemão "Schwappern und Glucksen in Kopfe...".

<sup>2429</sup> N. T. Bras.: enquanto que em Dudgeon temos "exhaustion and weariness", em Hahnemann temos "Mattigkeit und Müdigkeit".

- Sensação na face como se inumeráveis formigas estivessem rastejando sobre ela. [RADEMACHER, *Hufel. Journ.*, iv, p. 573<sup>2430</sup>]
- Sensação de tensão na face em torno da boca, olhos e nariz, com inchaço perceptível destas áreas. [*Stf.*]
- Repuxos indolores na face, ao abaixar.
105. Uma fasciculação como se um fio fosse puxado no lado de direito da face, no anoitecer.  
Fasciculação nos músculos faciais, no anoitecer depois de deitar.  
Formicação aqui e ali nas bochechas, as quais estão vermelhas e quentes (após 1-12 hs.)  
Pequenas pústulas nas bochechas.
110. Compleição miserável, pálida, cor de terra, amarelada; mas o branco do olho está inalterado.  
Face inchada, muito vermelha. [CONSRUCH, *Hufel. Journ.*, iv, pp. 443, 444<sup>2431</sup>]  
Dor acima do olho esquerdo na pele, como se ele tivesse sido queimado. [*We.*]  
A sobrancelha direita é dolorosa quando tocada.  
Dor dilacerante que repuxa nas pálpebras.  
Tremor das pálpebras.
115. Contração das pálpebras, como se por um peso da pálpebra superior, ao mesmo tempo jorro de lágrimas.  
Dolorido nas pálpebras superiores, especialmente de manhã.  
Coceira na parte anterior das pálpebras (após 1 1/2 h.).  
No anoitecer,coceira das pálpebras em direção do canto interno (após 12 hs.).  
Na pálpebra uma dor queimante pruriginosa.
120. A borda das pálpebras dói como se escoriada, especialmente quando tocada, e pela manhã.  
Os cantos doem como se escoriados.  
**O canto interno é doloroso como se escoriado e esfregado em carne viva** (após 2 hs.).  
**Cantos dos olhos com pus.**<sup>2432</sup>  
O canto externo está, de manhã, como se grudado com pus.
125. Uma sensação seca, de esfolado, nos cantos internos de manhã na cama.  
Ardência nos cantos internos como por lágrimas acres, no anoitecer, na cama.  
**Ardência nos olhos, especialmente nos cantos externos, como se por sal; eles choram.**  
Secura do olho direito (após 1 h.).  
Queimação nos olhos sem inflamação.
130. Queimação formicante nos olhos.  
Dor no olho esquerdo como se contundido, com muco purulento no canto externo (após 5 ds.).  
(Dor como agulhadas nos olhos.)  
Coceira no globo ocular (após 2 hs.).  
Coceira dos olhos aliviada por esfregar.
135. Os olhos estão cheios de água, como em inflamação úmida dos olhos (*lippitudo*),<sup>2433</sup> ou como em coriza carregada.  
Congestão indolor de sangue no branco do globo ocular (após 14 hs.).  
Vermelhidão indolor no canto externo esquerdo, de manhã.  
Sangue exuda do olho.  
Olhos fixos, cintilantes. [CONSRUCH, l.c.]
140. Inchação dos olhos, com estrias vermelhas no branco, e dor tensiva dolorida.  
Inflamação dos olhos.  
Medo da luz (fotofobia).  
Intolerância à luz do dia, de manhã, com obscurecimento da visão.  
(Completo obscurecimento da visão, como amaurose, por umas poucas horas) (após 24 hs.).
145. Tremeluzir; um cintilar brilhante além do campo visual, especialmente no lado esquerdo, de manhã (antes do meio-dia) (falsa tontura de Herz) (após 24 hs.).  
Objetos parecem mais brilhantes ao olhar do que o usual. [RADEMACHER, l.c.]  
(Pontos pretos e cinzas pairam diante dos olhos, com estupefação na cabeça.)  
Vista cansada, presbiopia.<sup>2434</sup>  
Contração das pupilas (as primeiras horas).
150. Dilatação das pupilas com respiração muito lenta.  
Externamente na entrada do ouvido, pressão que espeta.  
Coceira no ouvido interno através do tubo de Eustáquio, o que requer deglutir freqüentemente, e perturba o descanso noturno.

<sup>2430</sup> A partir de oito grãos dados para um homem com disenteria. -- Hughes.

<sup>2431</sup> A partir de dois dracmas do pó ingeridos por um homem. -- id.

<sup>2432</sup> Neste e no sintoma seguinte temos: em inglês "matter", em alemão "Eiter".

<sup>2433</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann. Segundo o Stedman's Medical Dictionary, significa olho turvo, ofuscado.

<sup>2434</sup> N. T. Bras.: Dudgeon coloca "Far sight, presbyopia", enquanto Hahnemann escreve "Weitsichtigkeit, Presbyopie".

- Rastejar, formigar e coçar, no ouvido interno.  
Golpes agudos isolados no ouvido interno, como um forçar no ouvido (após 6 hs.).
155. Pontadas no ouvido, de manhã na cama, o que o leva a gritar (após 9 ds.).  
Pontadas dilacerantes para dentro do ouvido interno, em direção do anoitecer (após 6 hs.).  
Golpes agudos no ouvido interno (após 8 hs.).  
Dor no ouvido interno, composta de golpes e aperto como um forçar no ouvido (após 12 hs.).  
**Assobio que tine nos ouvidos.**
160. De noite, um trinar nos ouvidos, como por um gafanhoto.  
**Tinido nos ouvidos** (após 2, 4 hs.).  
(Zunido e zumbido nos ouvidos como por abelhas.)  
De manhã depois de levantar, um ruído<sup>2435</sup> em frente dos ouvidos (após 12 hs.).  
Barulho nos ouvidos, como por uma socadura de moinho, de noite.
165. (De manhã, vazio nos ouvidos, de maneira que as palavras que ele fala ressoam nos ouvidos, desaparecendo depois da refeição do meio-dia) (após 5 ds.).  
Quando mastiga e pressiona os maxilares, uma dor que espeta que repuxa em direção do ouvido interno, quase como câibra (após 4 hs.).  
Cocceira intolerável do nariz.<sup>2436</sup> [RADEMACHER, l.c.]  
Ela<sup>2437</sup> repuxou a boca para os lados. [RADEMACHER, l.c.]  
Fechamento dos maxilares com consciência plena. [RADEMACHER, l.c.]
170. Nos músculos massetéricos e maxilares, uma sensação como se trismo fosse aparecer, ou como se os maxilares fossem puxados juntos, embora seus movimentos permaneçam livres.  
Dor que repuxa nos músculos massetéricos.  
Cantos dos lábios ulcerados.  
**Despelar doloroso dos lábios** (após 3 hs.).  
Sobre a margem do lábio superior, pápulas pruriginosas.
175. Sensação de machucado na superfície interna do lábio inferior.  
Uma pequena úlcera na superfície interna do lábio inferior, dolorosa quando tocada.  
Uma úlcera com crosta e dor queimante no vermelho do lábio.  
Crosta ulcerada na margem dos lábios, uma erupção que em seu primeiro aparecimento causa dor que espeta.  
De manhã, pontadas no lábio superior e inferior.
180. O lábio de baixo está rompido no meio (uma fissura) (após 12 hs.).  
Pápulas miliárias contendo pus, ao redor dos lábios.  
Um único fio da barba no lábio dói quando tocado, como se uma lasca estivesse espetada ali (após 5 hs.).  
Uma pápula na pele do maxilar inferior é dolorosa somente quando tocada.  
No queixo, erupção de pápulas pruriginosas, as maiores das quais são circundadas por vermelhidão.
185. Uma erupção como impigem na parte inferior do queixo.  
**Inchação das gengivas.**  
Inchação dolorosa das gengivas com pápulas dolorosas no interior do lábio e na língua, como em salivação mercurial.  
Inchação das gengivas com dor como latejo nelas, como se uma úlcera se formasse ali.  
Gengivas inchadas tão grossas quanto o dedo da mão, com dor latejante, como num abscesso que supura, devido ao que ela não consegue comer, por cinco dias.
190. Gengivas inchadas com dor que repuxa.  
Ulceração das gengivas num dente incisivo, com dor queimante e que repuxa.  
Gengivas inchadas com dor de dente antes da refeição do meio-dia.  
Gengivas inchadas com dor de dente, o que se inicia com dolorido (após 1 h.).  
Dor de dente como por machucadura das gengivas, de manhã.
195. Contínua dor de machucado nos dentes, aumentada por exercício da cabeça e meditação.  
Enquanto caminha ao ar livre, constante dor de dente como leve sensação de machucado, especialmente quando a boca é aberta.  
Dor de dente que contrai espasmodicamente, como se provindo da inchação das gengivas.  
Dor de dente que contrai espasmodicamente, sincrônica com o pulso, com inchação das gengivas.  
Dor de dente que contrai espasmodicamente, com arrancos no ouvido, também torcer e parafusar no ouvido, de manhã, imediatamente ao despertar, e no anoitecer.

<sup>2435</sup> N. T. Bras.: em inglês "roaring", em alemão "Brausen". Este termo alemão é usado também para designar algo semelhante ao barulho de um vento forte. Entenda-se aqui como uma espécie de vibração, tremor, rude no dente.

<sup>2436</sup> Com o S.102. -- Hughes.

<sup>2437</sup> N. T. Bras.: a *Nux vomica*.

200. Depois da refeição do meio-dia, dor de dente, de início como um golpe ou uma apunhalada para dentro dele, depois um zumbido nele como um doloroso ruído (de vento forte), que se irradia para dentro dos olhos, e é agravada por caminhar ao ar livre, também ocasionalmente adentra a noite; é aliviada quando ela envolve sua bochecha de forma muito quente; quando surge de novo, ela sempre começa com agulhadas.

Fasciculações isoladas, cada qual findando numa pontada em muitos dentes, ao ar livre.

Dor de dente que repuxa com, ao mesmo tempo, pontadas em uma fileira de dentes, especialmente quando puxa o ar com a boca aberta (após 1/4 h.).

**Dor de dente que repuxa com pontadas num dente, ele não consegue dizer qual.**

Dor que repuxa num dente oco, quando ele o suga com sua língua.

205. No dente oco dor se estendendo para cima até a cabeça, quando ar entra na boca.

Ao respirar profundamente (no ar livre) dor como se ar entrasse no dente oco.

Dor de dente que repuxa, uma vez num molar superior, outra vez num inferior, e então repuxos nos outros para a frente, de forma especial imediatamente depois da refeição do meio-dia e no anoitecer, durante o que manchas quentes, vermelhas, aparecem nas bochechas e pescoço, e o espírito é queixoso, ele faz censuras e está desesperado.

Dor de dente que repuxa, por bebidas e sopas quentes.

Dor de dente dilacerante, o que de início ataca um dente oco, depois penetra ora no maxilar superior, ora no inferior, então através dos ossos faciais para dentro da cabeça, e rasga na têmpera do mesmo lado, retorna em acessos, é aliviada durante algum tempo pelo sono, mas é renovada por água fria ou por uma porção de comida penetrando no dente oco (após 2 hs.)

210. Dor de dente terebrante que rói, a qual não é ou aliviada ou agravada por tocar e mastigar, mas é diminuída por inspirar ar frio; por outro lado, ela é aumentada pelo aposento quente.

Dor de dente perfurante ao exercitar a cabeça e pensar; depois um gânglio doloroso sob o ângulo do maxilar inferior, em direção do anoitecer (após 9 hs.).

Dor de dente que espeta, em muitos dentes de ambos os maxilares. [We.]

Dor de dente surda que espeta, num incisivo superior. [We.]

Dor de dente, como se o dente fosse deslocado ou mordido para fora<sup>2438</sup> e revolvido, com pontadas rudes isoladas, somente observada ao inspirar o ar livre com boca aberta.

215. Dente frouxo com dor obtusa aumentada por mastigar, tarde no anoitecer, e de manhã antes de levantar da cama (após 12 hs.).

**Frouxidão dos dentes.**

Frouxidão de um dente sadio, o qual é somente doloroso quando batido.

Queda de dente sadio, que dificilmente esteve, anteriormente, alguma vez frouxo.

Dor dilacerante que repuxa nos maxilares.

220. Dor que repuxa nos músculos cervicais.

Língua branca (após 20 hs.).

Falar é difícil para ele.

Ela é incapaz de falar alto.

Secura na frente da boca, especialmente na ponta da língua.

225. Secura na boca pela manhã, sem sede, como se ele tivesse estado bebendo liquores alcoólicos no anoitecer anterior.

Secura na boca depois da meia-noite, como se a língua grudasse no palato, sem sede e, contudo, grande acúmulo de saliva na fauce (após 5 hs.).

Coceira no lado esquerdo da raiz da língua. [We.]

Pápulas dolorosas na frente do palato, atrás dos incisivos superiores (após 40 hs.).

Vesículas dolorosas na língua (após 6 hs.).

230. Espetadas na ponta da língua, depois de deitar, ou dormindo na sesta do meio-dia (após 2 hs.).

Boca e fauce estão, pela manhã, cobertas com muco, e há muco amarelo nos cantos dos olhos (remela) (após 16 hs.).

**Dor, como se áspero e ferido na garganta, no palato.**

O lado de dentro da boca, as gengivas, e a língua, estão limosos, e como se em carne viva e feridos, como por alguma coisa acre.

Inchação do palato com uma dor dolorida, quiçá quando não engole, e uma sensação queimante atrás do palato (após 32 hs.).

235. Inchação do palato e úvula, como se por muco aderente, especialmente sentida quando engole (após 8 hs.).

Garganta dolorida como por inchação no palato, mas não sentida ao beber.

Garganta dolorida: um dolorido na garganta sentido somente quando engole a saliva, não a comida.

Garganta dolorida: na cama de manhã, sensação de uma inchação na goela, mais sentida quando engole do que quando não.

<sup>2438</sup> N. T. Bras.: em inglês "bitten out", em alemão "ausgebisse". Este termo se refere à sensação do dente se deslocar para o lado de fora da arcada ao mordê-lo.

Pontadas isoladas no lado da garganta, quando não engole, especialmente sentidas quando abaixa e ao subir escadas (após 1, 24 hs.).

240. Picar pruriginoso na goela em direção aos ouvidos, quando engole e quando move os maxilares.

Espetadas na parte superior da garganta, de tarde (após 7 hs.).

Pontadas na úvula e nos gânglios submandibulares quando engole, com estremecimento de dia, transpiração à noite e dor de cabeça.

Dor dolorida que espeta, na garganta, como se uma estaca<sup>2439</sup> estivesse espetada nela, mais sentido quando não engole do que quando deglute.

Garganta dolorida: aspereza de ferida na fauce, somente sentida quando inspira ar frio e quando deglute.

245. Garganta dolorida como se em carne viva, quando deglute (sem espetar).

Queimação na fauce, como por pirose.

Borbulhar (fervilhar) e queimar que sobe para dentro da garganta.

Queimação na garganta à noite; ela deve sentar, quando ela deita é pior.

Queimação no esôfago que sobe até a boca.

250. **Pirose.**

Raspagem na garganta, e na abertura da laringe, como depois de pirose rançosa (após 8 hs.).

Pirose rançosa, como se por sobrecarregar o estômago com gordura rançosa (após 6 hs.).

**Sensação de raspar, arranhar, na garganta, tal como permanece depois de pirose.**

Raspar e arranhar na fauce, como se a pele tivesse sido raspada com um instrumento afiado, não perceptível ao engolir.

255. **Grande acúmulo de saliva na boca** (as primeiras 12 hs.).

Fluxo copioso de saliva aquosa da boca (azia).

Ao abaixar, grande fluxo de água da boca, sem náusea.

Fluxo de saliva da boca durante o sono (após 20 hs.).

Saliva sangüínea.

260. Cuspidela de sangue enegrecido, quase coagulado, de início por volta das 02:00 hs., depois por volta das 14:00 hs., com um gosto peculiar na boca e um cheiro de sangue no nariz; ao mesmo tempo aí sempre surge um pouco de sangue ao assoar o nariz.

Ela apresenta um gosto azedo na boca, e há um odor azedo dela.

**Gosto azedo na boca.**

De manhã especialmente, gosto azedo na boca.

Comida e bebida deixam um gosto azedo na boca.

265. Imediatamente depois de engolir comida, a qual tem gosto normal, aí aparece um gosto azedo na boca dele.

Pão e pãozinho têm um gosto azedo, mas não com outras comidas.

Depois de beber leite, gosto de azedo na boca.

Beber leite parece causar acidez (após 15 hs.).

(De manhã um gosto de sal na boca.)

270. Eliminação, ao pigarrear, de um muco salgado da fauce.

Gosto sórdido na boca.

Gosto e cheiro desagradável na boca e nariz, quase sulfuroso.

(Ele nota um gosto adocicado desagradável, e um cheiro adocicado desagradável em torno dele.)

Na boca, um gosto limoso, ruim, herbáceo e metálico juntos, com descontentamento e relaxamento, de manhã.

275. Gosto herbáceo repugnante na garganta, quase como cenouras (após 1 h.).

Cerveja tem um gosto herbáceo para ela.

Gosto na boca como se o estômago estivesse desarranjado.

De manhã o leite tem gosto ruim, como se estragado.

De manhã ele acorda com uma garganta perfeitamente seca, e depois de levantar ele percebe quão ruim ele cheira em sua garganta.

280. Após arrotar, um vapor malcheiroso parece sair da boca dele.

**Ao tossir, um gosto pútrido profundo na garganta** (após 2 hs.).

Gosto pútrido na boca.

De manhã antes de comer, gosto pútrido na boca, o que desaparece depois de comer.

Gosto pútrido na boca pela manhã, como por dentes cariados.

285. **De manhã, pútrido na boca, mas comida e bebida com gostos normais.**

Ao expectorar o muco do seu peito ele percebe um gosto amargo que desce na garganta.

**De manhã, gosto amargo na boca, mas comida e bebida têm gosto normal.**

Gosto amargo na boca, não da comida.

Ao cuspir a saliva, ele nota um gosto amargo.

<sup>2439</sup> N. T. Bras.: em inglês "plug", em alemão "Pflock".

290. Pão tem para ele, um gosto de fumaça.  
Ele sente pouco ou nada do gosto daquilo que come; a comida parece não ter paladar algum para ele.  
De manhã o leite não tem gosto para ele.  
Carne não tem gosto para ele.  
Perda contínua do apetite. [HARTMANN, *Diss. Spicileg. ad nucis vom. usum*, Traj. ad Viadr., 1785, p. 20<sup>2440</sup>]
295. Café não tem gosto para ele.  
Apetite diminuído.  
**Repugnância de comida** (imediatamente).  
Ele tem aversão a pão azedo (preto).  
Aversão a pão.
300. Aversão a pão de centeio; quando ele o ingere, sua boca se enche de água.  
Ele come sem apetite.  
O cheiro da comida é desagradável para ele.  
Comida e bebida têm um cheiro repugnante para ele.  
Ao caminhar (por meia hora) ele perde seu apetite.
305. **Aversão de comida e bebida comuns, e do fumar costumeiro de tabaco e do café.**  
Sede de tarde e no anoitecer.  
(Sede por leite.)  
Ele tem sede e, contudo, água e cerveja lhe são repugnantes.  
Ele ficou enjoado e com vontade de vomitar por fumar tabaco (após 3, 8 hs.).
310. Desejo de tabaco (nas primeiras horas).  
Grande fome, também de manhã (após 15 hs.).  
Fome e, contudo, repugnância à comida.  
Uma hora antes da refeição do meio-dia, sensação desagradável no estômago e abdome, como por vazio combinado com fome.  
Fome voraz periódica de tarde, especialmente depois de beber cerveja branca;<sup>2441</sup> depois de um pequeno gole dela, ele fica com fome, se ele passa por cima da fome sem comer, então sente como se ele estivesse completamente cheio e satisfeito.
315. Fome; mas se ele come mesmo tão pouco, imediatamente se satisfaz e, se sente completamente cheio (após 3 hs.).  
Depois de comer, uma sensação ruim, como se ele estivesse de fato doente, e não considerando sua enfermidade, tivesse sobrecarregado a si mesmo com comida.  
Depois de comer, a pressão no estômago<sup>2442</sup> e o gosto herbáceo e metálico retornam.  
Depois de comer, infeliz e completamente triste.  
Depois de comer, totalmente hipocondríaco, e afetado pela mais leve trivialidade.
320. Depois da refeição do meio-dia, frio e frieza.  
Depois da refeição do meio-dia e do jantar, frio.  
Depois da refeição do meio-dia, muito calor, especialmente na face, que parecia subir do abdome, ele transpirava sobretudo nas costas inteiras.  
Depois de comer, calor e vermelhidão das bochechas, com cabeça confusa.  
Depois de uma refeição, calor externo das bochechas, com sensação intensa de calor, como queimação, no interior das bochechas, com pupilas muito dilatadas, medo da luz (fotofobia), e frio nos braços com pele arrepiada (após 3 hs.).
325. Depois da refeição do meio-dia, grande secura na parte de trás da garganta.  
Durante a refeição do meio-dia, calor na cabeça.  
Durante a refeição do meio-dia, uma espécie de desfalecimento, ao mesmo tempo náusea e calor volante, que desapareceram todos ao deitar.  
Enquanto come, ele transpira na testa e couro cabeludo (após 2 hs.).  
Depois da refeição do meio-dia ele teve, subitamente, ânsia de vômito e repugnância, seguidos por tontura e tendência a desmaiar; mais tarde, muita eructação sem gosto ou cheiro (após 13 ds.).
330. Depois de comer e beber, eructação.  
Eructação freqüente.  
Eructação dolorosa.  
Ela amiúde sente como se pudesse arrotar, mas isto não ocorre; ela então sente como se o esôfago estivesse espasmodicamente contraído.  
Após comer, um fluido aquoso sobe para dentro da boca.
335. Quando em jejum, eructação amarga.  
**Eructação (regurgitação) de um fluido amargo e azedo** (após 6 hs.).

<sup>2440</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2441</sup> N. T. Bras.: em inglês "small beer", em alemão "Weißbier".

<sup>2442</sup> N. T. Bras.: em inglês "stomachache", em alemão "Magendrücken".

- Eructação de um fluido amargo, azedo, de noite (após 12 hs.).  
Depois de uma caminhada pela manhã, alguma eructação sobe até a frente da língua.  
Depois de comer (três horas depois), eructação de um odor e gosto azedo, com bocejos (após 8 hs.).
340. **Soluços frequentes**, sem causa.  
Soluços antes da refeição do meio-dia (após 24 hs.).  
Sede sem calor corporal e, contudo, bebidas oprimem o estômago (após 6 hs.).  
Sede, e as bebidas são apreciadas, mas logo depois de beber aí ocorre náusea, no anoitecer (após 12 hs.).  
Náusea. [MATTHIOLUS, *Comment. in Dios.*, lib. iv, cap. 23<sup>2443</sup>]
345. Quando ela deseja comer, tem náusea.  
Náusea uma hora antes da refeição do meio-dia (após 16 hs.).  
**Náusea pela manhã.**  
Pela manhã enjoa em torno do coração, com náusea e fluxo de saliva; de tarde, estremecimento.  
Pela manhã náusea, a qual se espalhou aqui e ali através do corpo, como se tudo estivesse em comoção (após 12 hs.).
350. Depois de uma refeição, enjoado, ansioso, indisposto e abatido, e tão doente quanto depois de um purgativo forte; alguma coisa subia do *scrobiculus cordis*.  
Depois de comer, repugnância do que havia acabado de ser comido, especialmente quando sentado e abstendo-se de deitar.  
Náusea depois da refeição do meio-dia (após 40 hs.).  
Náusea de tarde (por volta das 17:00 hs.) (após 20 hs.).  
De tarde, náusea no *scrobiculus cordis*, mas não chegando de fato ao vômito (após 3 ds.).
355. Depois de comer, mal-estar com enjoa (ânsia de vômito).  
Vontade de vomitar. [FRID. HOFFMANN, *Med. Rat. Syst.*, ii, p. 175<sup>2444</sup>]  
Depois de palpitação do coração, mal-estar com língua limpa. [THOMAS A THUESSINK, *Waarnemingen*, xxxiii<sup>2445</sup>]  
Imediatamente depois de comer, vontade de vomitar.  
Depois da refeição do meio-dia e beber, náusea, então sede e após beber, distensão do abdome, como inchação.
360. Depois da refeição do meio-dia, vontade de vomitar durante uma hora (após 3 hs.).  
Ao pigarrear (subindo o muco da garganta) regurgitação como se para vomitar (após 4 hs.).  
Vômitos. [STRANDBERG, in *Kiernander's Med. lac.*, p. 269<sup>27</sup>]  
Vômitos repetidos (após 1 h.). [*Fr. H--n*]  
Vômitos violentos. [MATTHIOLUS, l.c.]
365. Vômitos de muco azedo, de manhã (antes do meio-dia) (após 20 hs.).  
Vômitos de muco com gosto e cheiro azedo, em direção do anoitecer, com dor de cabeça como dilaceração (?) ao redor da parte inferior do crânio (após 9 hs.).  
Vômitos de sangue.  
Vômitos de sangue, ou regurgitação de sangue do estômago (após 1 h.).  
Dor dolorida espasmódica da fauce que desce para o *scrobiculus cordis*, de manhã.
370. Sensação de raspar no *scrobiculus cordis*.  
Uma pressão constante no coração (na região do *scrobiculus cordis*).  
A região do estômago é muito sensível à pressão externa; ele não ousa deixar a mão deitada sobre o estômago, porque provoca náusea.  
Em direção do anoitecer, uma sensação de mal-estar no *scrobiculus cordis*, como náusea.  
Dor de estômago<sup>2446</sup> continuada. [*Veckoskrift*, l.c.]
375. Violenta opressão do estômago. [STRANDBERG, l.c.]  
Pressão no estômago, como por uma pedra.  
Depois de comer pouco, dolorido no estômago (de manhã).  
Imediatamente depois de comer, dor dolorida na região do estômago, como se por comer em demasia (após 5 hs.).  
Depois de comer, dolorido no *scrobiculus cordis* e abdome, com distensão.

<sup>2443</sup> Nenhuma observação dessa foi encontrada no trabalho mencionado; mas outros autores citam o caso dele como aquele de uma velha mulher morta por uma pequena quantidade. -- Hughes.

<sup>2444</sup> A partir de quinze grãos numa menina de 10 anos. -- Deveria ser "esforços em vomitar" (p. 283). -- id.

<sup>2445</sup> Não acessível. -- *ibid.*

<sup>2446</sup> N. T. Bras.: aqui Dudgeon escreveu "stomachache", o que convém com aquilo que Hahnemann colocou: "Magenschmerz". Este caso serve para demonstrar que Dudgeon usa a mesma palavra inglesa (stomachache) para designar tanto "Magendrücken" (pressão no estômago) como "Magenschmerz" (dor de estômago). Isto também ocorre com alguns outros órgãos do corpo (p. ex.: o ouvido). Em todas estas circunstâncias colocamos o que Hahnemann escreveu, daí as diferenças de tradução, entre o texto inglês e o nosso, que porventura apareçam.

380. Dolorido no coração (*scrobiculus cordis*).  
Depois de beber, imediatamente uma pressão no *scrobiculus cordis* causando aperto do peito, com distensão do abdome (após 2 hs.).  
Pressão algumas polegadas abaixo do *scrobiculus cordis*, o que causa eructação.  
Um dolorido sob o *scrobiculus cordis*, especialmente após caminhar ao ar livre, o que ao deitar não desaparece em um quarto de hora.  
Dor de estômago e dor na parte superior do abdome prolongadas. [BERGIUS, l.c.]
385. De manhã, pressão no *scrobiculus cordis*, depois cortadura no abdome com náusea constante (após 24 hs.).  
De manhã, pressão como por uma pedra no epigástrico, agravada por caminhar, aliviada por sentar (após 14 hs.).  
Tensão no estômago.  
Tensão sobre o estômago.  
Dor tensiva que repuxa no abdome.
390. Tensão sobre o estômago (epigástrico) de tarde (15:00 horas), então dor no abdome, como se tudo estivesse em carne viva e ferido ali.  
Espasmos do abdome. [STRANDBERG, l.c.]  
Quando caminha, a cada passo dor no abdome, como se tudo estivesse ferido ali.  
Dor no epigástrico, como se as roupas estivessem muito apertadas ali.  
**Dor de estômago<sup>2447</sup> contrátil, que aperta.**
395. No lado do abdome uma dor dolorida, que aperta.  
Depois de dor de barriga dolorida, que aperta, e ruído<sup>2448</sup> fermentante no baixo ventre, diarréia aquosa, bem cedo (após 24 hs.).  
**Dor contrátil nos hipocôndrios** (após 6, 12 hs.).  
**Dor contrátil no abdome.**  
Depois de comer um pouco e mesmo ao começar a comer, plenitude no epigástrico.
400. No lado do abdome, sob as costelas curtas, sensação de um inchaço interno.  
**Distensão do *scrobiculus cordis*, o qual é doloroso ao toque.**  
Sensação como se alguma coisa virasse sobre si na região do estômago.  
Grugulejar no lado do abdome com ansiedade.  
Latejo na região do estômago.
405. Depois do jantar, sensação como um latejo na região do estômago, sentida sobretudo ao tocá-la (após 24 hs.).  
**Dor latejante na e sob a região do fígado**, como se um abscesso fosse se formar ali.  
Icterícia, com repugnância de comida e curtos acessos de desmaio; depois disto fraco e doente.  
**Dor que pica na região do fígado** (após umas poucas horas).  
Um frio correndo sobre a região do fígado, uma sensação formicante.
410. Dor espasmódica no lado esquerdo do abdome, combinada com um enjôo, sentida especialmente no *scrobiculus cordis*.  
Agarrar e juntar rápido<sup>2449</sup> alternam (ora metendo as garras<sup>2450</sup> ora soltando) na região abdominal superior.  
Agarrar, borbulhar, perfurar, no abdome.  
Quando ele come alguma coisa ele tem agarramento e beliscadura no abdome acima do umbigo.  
Sensação como se algo puxado para baixo a partir dos membros, estivesse enrolado na região umbilical, como um socar e amassar.
415. Espasmo no estômago, um ajuntar rápido no estômago depois da meia-noite, em direção da manhã, como por um purgativo, mudando para uma queimação no *scrobiculus cordis*.  
Queimação na boca do estômago.  
Sensação de queimação no *scrobiculus cordis*, vindo de baixo para cima.  
Especialmente à noite, um tipo de queimação que esfria (como por salitre na língua) do *scrobiculus cordis* para cima até dentro da goela.  
Logo depois do jantar, uma dor queimante no *scrobiculus cordis*, e mais para baixo, com ansiedade.
420. Sensação de calor aumentado no abdome, de manhã.  
Sensação de um calor não desagradável no abdome, e como se alguma coisa se desembrulhasse ali e estivesse em movimento.  
Ebulição no abdome de baixo para cima, sem calor perceptível.  
(Pontadas rudes no *scrobiculus cordis* no anoitecer, e por algum tempo depois de deitar.)

<sup>2447</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.374.

<sup>2448</sup> N. T. Bras.: em inglês "rumbling", em alemão "Quarren" (som rouco, como por exemplo de sapo, garça). - Duden Deutsches Universal, ed. 1989.)

<sup>2449</sup> N. T. Bras.: em inglês "clawing", em alemão "Raffen" (juntar de forma rápida, ávida).

<sup>2450</sup> N. T. Bras.: em inglês "clutching", em alemão "Einkrallen" (agarrar, prender com unhas).

Pouco antes da refeição do meio-dia, dor no *scrobiculus cordis* como se contundido, o que desaparece depois de comer.

425. De manhã na cama, dor como se os intestinos estivessem contundidos, também nos lombos, com um tipo de náusea.

Dor que rasga no estômago.

**Cólica flatulenta na parte superior do abdome, no anoitecer depois de deitar** (após 5, 10, 13 hs.).

**Flatulência sobe no abdome, e pressiona sob as costelas curtas** (após 20 hs.).

Dor no abdome, como por flatulência confinada, encarcerada.

430. Profundo no baixo ventre, dor como por flatulência encarcerada, com dores no sacro, de manhã.

Cólica flatulenta após evacuação, como se os intestinos estivessem duros, pressionados por pedras aqui e ali (após 4 hs.).

No abdome, distensão flatulenta pressiva.

No baixo ventre uma pressão, como distensão, quando ele puxa sua respiração, fala, e toca-o externamente.

**Depois de uma refeição, distensão flatulenta no abdome** (após 12 hs.).

435. **Após beber, imediatamente distensão flatulenta.**

Tudo o que ele ingere parece se transformar em flatulência, a qual sobe e causa ansiedade.

Aqui e ali no abdômen, flatulência pressiva ansiosa. [Fg.]

A flatulência parece subir para dentro do peito, aperta-o e causa um dolorido que espeta aqui e ali (imediatamente).

Cedo de manhã, ele tem um mexer de um lado a outro no abdômen (após 18 hs.).

440. No abdômen, coaxar como sapos.

Cedo na cama, junto com ruídos (miar)<sup>2451</sup> e gorgolejo no abdômen, cólica flatulenta que belisca e espasmódica, com calor nas palmas das mãos e solas dos pés (após 20 hs.).

Gorgolejar e rosar altos no abdômen, de manhã.

Rosnar no abdômen, de tarde.

Gorgolejar alto no abdômen, com movimentos internos como se evacuação estivesse prestes a começar; ao mesmo tempo ela está fraca e necessita deitar.

445. Sensação de um peso no abdômen.

Sensação como se alguma coisa no abdômen caísse, o que o obriga a andar suavemente.

Sensação no abdômen quando anda, como se os intestinos transbordassem.

Dor de barriga com sensação de secura nos lábios, e calor da face.

**Dor como agulhadas no abdômen** (após 4, 6 hs.).

450. Espetadas no lado esquerdo do abdômen ao respirar profundamente.

Pontadas no lado do abdômen ao se mover.

Pontadas severas na região umbilical (após 1/2 h.).

Espetadas no lado direito do abdômen, as quais tiram a respiração, e são aliviadas por pressionar a mão, de manhã (antes do meio-dia).

Profundo no baixo ventre, um tipo de cólica flatulenta; pressão aguda, como com um instrumento pontiagudo ou cortante, na bexiga, no colo da bexiga, no início da uretra, no períneo, no reto e no ânus, como se flatos que cortam forçassem a si mesmos para fora em todas estas regiões; intolerável a cada passo (ele caminha numa atitude dobrada, é puxado encurvando-se),<sup>2452</sup> rapidamente desaparecendo quando em repouso, quando sentado e deitado.

455. **Dor de barriga cortante com inclinação ao vômito.**

Dor cortante, continuada, no baixo ventre, subindo para dentro do abdome superior, onde ela se torna um agarramento.

Dor cortante no baixo ventre, com gosto na boca nauseante, adocicado, repugnante, exaustão e grande sonolência de manhã, retornando depois de 24 horas (após 1/2, 24 hs.).

Cortadura queimante, mais no abdome superior e mais freqüentemente quando se movimentava.

Dor de barriga mais cortante que beliscadura, o que causa náusea.

460. **Dor de barriga ao ar livre, como por se resfriar.**<sup>2453</sup>

**Dor de barriga, como se uma diarreia por um frio fosse ocorrer** (após 5 hs.).

**Beliscadura no abdômen** (após 1 h.).

Dores intoleráveis no abdômen (após 1 h.). [CONSBRUCH, l.c.]

Depois de beber café, beliscadura no abdômen, como por vermes, a qual some ao dobrar o corpo para trás, mas é renovada por abaixar (após 1 h.).

<sup>2451</sup> N. T. Bras.: no texto de Dudgeon esta parte do sintoma entre parênteses não aparece (em alemão "Mauen"). O ruído aí colocado é aquele semelhante ao do rosar de um cachorro (em inglês "rumbling" e em alemão "Knurren")

<sup>2452</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão.

<sup>2453</sup> N. T. Bras.: em inglês "catching cold", em alemão "Verkältung". Entenda-se aqui como um estado de resfriamento do corpo, e não como o estado clínico de resfriado.

465. Repuxos que beliscam, muitas vezes, no lado do abdômen, do anel inguinal para cima (após 1/4 h.).  
**Dor dilacerante que belisca o abdômen para cima em direção do peito** (após 1 h.).  
 Dor que repuxa no abdômen, do lado esquerdo sobre o umbigo.  
**Dor dilacerante que repuxa no abdômen.**  
 Dor dilacerante que repuxa no abdômen de ambos os lados, a qual se une acima do osso do púbis.
470. Dor dilacerante no abdômen, de tarde (após 16:00 horas) (após 1 h.).  
 Um forçar para baixo em direção aos genitais, no baixo ventre.  
 Ao andar ao ar livre, uma contração no baixo ventre, e um forçar em direção aos genitais.  
 Espasmo contrátil no abdômen e útero, como um agarrar e ajuntar depressa<sup>2454</sup> (com sangramento do útero (metrorragia) aumentado em massas coaguladas).  
 Sensação fraca no anel inguinal, como se uma hérnia fosse aparecer (após 20 hs.).
475. Dor no anel inguinal, de manhã na cama, como se uma hérnia estivesse encarcerada.  
**Indicação e início de uma hérnia inguinal** (após 5, 7, 8 hs.).  
 Na região do osso ílio uma dor dolorida.  
**Fasciculação e tremor nos músculos abdominais, sob a pele.**  
 Sensação de um correr nos músculos abdominais direitos; ao tocar, a parte está como se dormente, rígida, e sente como se inchada.
480. Dor como se contusa no lado do abdome e lombos quando tocados.  
 Os músculos abdominais são dolorosos como se contundidos, somente quando tocados e quando movimentado o corpo.  
 Dor dos músculos abdominais como se contundidos, especialmente dolorosos ao movimento.  
 O abdome é doloroso ao toque.  
 Após rápido caminhar, aí ocorre numa pequena região do abdome, uma dor quando tocada, ou pela pressão das roupas; no mesmo lugar uma fina agulhada é sentida.
485. Diarréia, especialmente de manhã e imediatamente depois da refeição (do meio-dia), de uma cor escura.  
 Diarréia. [STRANDBERG, l.c.]  
 Fezes envoltas em muco branco.  
 Pequenas evacuações diarréicas de manhã, que escoriam o ânus.  
 Diarréia de fezes fétidas. [WIEL, l.c.]
490. Evacuações ralas, limosas, esverdeadas (após 24 hs.).<sup>2455</sup>  
 Depois de uma evacuação, dor ardente e de ferida no ânus, no anoitecer (após 10 hs.).  
 Algumas horas depois da evacuação, uma dor queimante de esfoladura, como se uma ferida tivesse sido cortada para dentro, no ânus, como por hemorróidas.  
 Evacuação difícil saindo com queimação.  
 Dor queimante externamente no ânus, imediatamente depois de uma evacuação (após 20 hs.).
495. **Após a dor de barriga, evacuação de muco de cor escura, o que causa uma queimação ardente no ânus** (após 8 hs.).  
 Evacuações pequenas, freqüentes.  
 Evacuações consistindo primeiro de fezes moles e finas, depois de fezes duras (após 20 hs.).  
 De manhã (antes do meio-dia), junto com descarga de flatos, evacuação involuntária de fezes líquidas, seguida de fezes duras.  
 Evacuações consistindo de fezes duras e moles, misturadas com descarga de flatos, de manhã e depois de comer (e beber).
500. Evacuação de fezes duras de formato grande (após 24 hs.).  
 Constipação.  
 Constipação e, ao mesmo tempo, afluxo de sangue para a cabeça.  
 Constipação, como por constrição e contração dos intestinos.  
 Constipação, como por inatividade dos intestinos.
505. Desejo ansioso de evacuar (após 6 hs.).  
**Desejo mórbido ineficaz de evacuar.**  
 Depois de esvaziamento suficiente dos intestinos, freqüente desejo mórbido ineficaz de evacuar.  
 Dor pressiva no baixo ventre, especialmente em direção ao ânus.

<sup>2454</sup> N. T. Bras.: em inglês "clutching", em alemão "Grabsen" (ajuntar de maneira ávida, rápida). Compare com o S.411, e sua nota, onde Dudgeon usa a mesma palavra "clutching" para sensação diferente.

<sup>2455</sup> A produção de evacuação diarréica, copiosa, contínua -- ela é chamada de diarréia verdadeira -- nunca deverá ser encontrada na ação primária de *Nux vomica*, até onde vão minhas observações, e a diarréia encontrada entre seus sintomas consiste, ou de evacuações muito pequenas, sobretudo compostas de muco, acompanhadas de eliminações fecais e um impelir; ou quando ela era uma evacuação fecal fluida, copiosa, era então a ação secundária ou o resultado num paciente que tinha previamente sofrido de constipação e prisão de ventre, com desejo mórbido infrutífero de evacuar. -- Hahnemann.

Ela é obrigada a ir evacuar três ou quatro vezes por dia, com alguma beliscadura; ela amiúde vai sem resultado e quando alguma coisa sai, esta é mole.

510. Quando ele tem uma evacuação, ele sente como se algumas fezes ainda ficaram para trás, e como se ele não pudesse eliminar o suficiente, com uma sensação de constrição do reto, não do ânus.

Uma evacuação por dia, mas sempre com uma sensação de cólica no abdome, e quando a evacuação surge, sempre parece para ela como se o suficiente não saísse, e como se a evacuação fosse incompleta.

Pressão no reto antes da evacuação.

Quando ela vai evacuar, a pressão é mais sobre o útero (exatamente como se a criança fosse sair), menos sobre o reto.

Quando ela deseja ir evacuar, um agarramento na parte superior do abdome.

515. Fezes secas, muito duras, e por algum tempo depois, uma dor que espeta no reto, como por hemorróidas (após 14 hs.).

Hemorróidas cegas (hemorróidas)<sup>2456</sup> (após 6 hs.).

Espetadas no reto, enquanto as fezes saem.

Sensação passageira de hemorróidas (após 8 hs.).

Sangue sai junto com a evacuação fecal.

520. Fezes esbranquiçadas misturadas com muco viscoso e estrias de sangue (após 1, 2 hs.).

Evacuação coberta com sangue, e material limoso junto com ela.

Junto com sensação de estreitamento e contração do reto, durante a evacuação, descarga de sangue vivo com as fezes (após 48 hs.).

Descarga de sangue pelo ânus.

Depois de uma refeição, e após exercício da cabeça e reflexão, dor constrictiva e dilacerante que espeta, como por hemorróidas cegas ruins,<sup>2457</sup> no reto e ânus (após 38 hs.).

525. Queimação e pontadas no reto com hemorróidas<sup>2458</sup> no ânus (após 2 hs.).

Dor pressiva aguda no reto depois de uma evacuação e após uma refeição, especialmente quando exercita a cabeça e estuda.

Dor pressiva aguda no reto, antes da evacuar, de manhã (após 16 hs.).

Dor no reto como por prisão de ventre, no anoitecer depois de comer, a qual é aliviada de tempos em tempos pela eliminação de flatos (após 4 hs.).

Dor dolorida no lado de dentro do ânus e no reto, no anoitecer (após 11 hs.).

530. Violenta dor dolorida, profunda no reto, tirando o fôlego, por volta da meia-noite (após 16 hs.).

De manhã, depois de levantar, contração dolorosa no reto e ânus (após 10 hs.).

Sensação contrátil no reto, algumas vezes como um desejo mórbido de evacuar.

Contração e estreitamento do reto que impedem a expulsão das fezes.

Uma fasciculação no ânus não relacionada com a evacuação.

535. Coceira no ânus e fezes quentes.

Uma coceira intolerável, voluptuosa, no reto, que desce para o ânus (após 3 hs.).

Formicação e coceira coceguenta no reto, como por oxiúros.

Coceira no reto como por oxiúros. [We.]

Formicação no ânus de noite, como por oxiúros.

540. Oxiúros saem pelo ânus.

No borda do ânus, coceira, a qual se transforma em dor ardente e de machucado, como por hemorróidas cegas (após 1/2 h.).

Coceira no ânus combinada com dor de machucado, como em hemorróidas, enquanto caminha, no anoitecer (após 30 hs.).

No períneo, coceira depois da sesta do meio-dia (após 16 hs.).

No períneo, dor dolorida depois da refeição do meio-dia (após 2 hs.).

545. (Depois da refeição do meio-dia, dor que espeta na bexiga, independente de urinar, a qual é aliviada pela eliminação de flatos) (após 80 hs.).

Desejo mórbido de urinar.

Desejo mórbido de urinar de tarde.

Desejo mórbido doloroso, ineficaz, de urinar.

Descarga dolorosa de urina turva. [WIEL, l.c.]

550. (Mais urina saiu do que o líquido que ele havia bebido.)<sup>2459</sup>

Urina aquosa (após 3 hs.).

<sup>2456</sup> N. T. Bras.: em inglês "Blind piles (hæmorrhoids)", em alemão "Blinde Goldaber (Hämorrhoiden)". "Goldaber" é um termo popular, arcaico, para designar hemorróidas.

<sup>2457</sup> N. T. Bras.: aqui está se referindo ao grau de gravidade da patologia.

<sup>2458</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann chama de hemorróidas, "Blutknoten" (nódulos de sangue).

<sup>2459</sup> Descarga copiosa de urina é somente ação secundária curativa neste medicamento, depois de uma prévia condição oposta neste paciente. -- Hahnemann.

- Eliminação de urina pálida, a última parte da eliminação consistindo de um material esbranquiçado, espesso, como pus, com severa dor queimante (após 16 hs.).
- Enquanto urina aí é eliminado da bexiga muco muito viscoso, sem dor (após 9, 12 ds.).
- Antes de urinar, dor no colo da bexiga.
555. Depois de urinar, pressão no colo da bexiga.  
**Enquanto urina, uma dor queimante e dilacerante no colo da bexiga.**  
 Enquanto urina, uma queimação na uretra (após 10 hs.).  
 Enquanto urina, uma dor queimante na parte anterior da uretra.  
 Enquanto urina, uma queimação, mas quando não urina, uma dor dilacerante na uretra.
560. **Enquanto urina, uma coceira na uretra.**  
 Quando não urina, uma dor dolorida no orifício da uretra, com estremecimento (após 4 hs.).  
 Quando não urina, pela manhã, e ao refletir, uma dor contrátil na parte anterior da uretra, para trás.  
 Antes de urinar, uma dor queimante e que pica na uretra, depois da refeição do meio-dia.  
 Picada pruriginosa na parte da frente da uretra, a qual ia para trás. [We.]
565. Imediatamente antes de urinar, um picar e fascicular na uretra.  
 Antes ou depois de urinar, o orifício da uretra dói como se ele estivesse escoriado.  
 Depois de urinar, dor na ponta da glândula, como se escoriada.  
 Coceira da glândula do pênis (após 2 hs.).  
 Coceira na glândula, de manhã.
570. Uma ardência na glândula.  
 Uma coceira ardente na glândula (após 2 hs.).  
 Coceira corrosiva na glândula, no anoitecer e de manhã.  
 Na parte posterior da glândula, coceira queimante (após 6 hs.).  
 Secreção aumentada de esmegma atrás da coroa da glândula.
575. O prepúcio está retraído atrás da glândula (após 4 hs.).  
**Coceira ardente na superfície interna do prepúcio**, especialmente em direção do anoitecer (após 1 1/2 h.).  
**Esfoladura na borda do prepúcio**, especialmente em direção do anoitecer (após 1 1/2 h.).  
**Esfoladura na dobra da virilha.**  
 (Inchação ganglionar na virilha.)
580. Erupção corrosiva pruriginosa nos genitais femininos.  
 Dor que belisca como com pinças no lado direito do escroto. [We.]  
**Coceira no escroto** (após 2 hs.).  
 Calor nos testículos (após 4 hs.).  
 Pontadas nos testículos.
585. Dor constriativa nos testículos (após 2 hs.).  
 Emissão seminal noturna com sonhos lascivos (após 48 hs.).  
 Emissões seminais noturnas, seguidas por frieza contínua dos pés, não removida pelo movimento (após 6 hs.).  
 Emissão seminal noturna sem ereção do pênis; seguida por relaxamento das partes inferiores (após 36 hs.).  
 Ereção prolongada do pênis.
590. **Ereção do pênis depois do sono (do meio-dia).**  
**Durante muitas manhãs sucessivas, ereção do pênis.**  
 Desejo sexual, mas durante o coito a impotência ocorre, e o membro amolece.  
 À mais leve excitação, arrebatamento amoroso (após 5 hs.).  
 À mais leve excitação, ou o simples toque de uma mulher, aí ocorre forte desejo sexual, especialmente na cama, de manhã (após 8 hs.).
595. Uma queimação pruriginosa na região do colo da bexiga, de manhã na cama; parece como desejo sexual (após 19 hs.).  
 Queimação nos genitais femininos, com forte inclinação para o coito (após 15 hs.).  
 Excitamento involuntário nos órgãos genitais, e desejo mórbido de emissão seminal, de manhã depois de levantar da cama.  
 Após o coito, imediatamente calor seco do corpo inteiro, que não consegue suportar que as roupas de cama sejam removidas, e secura na boca sem sede (após 5 hs.).  
 Descarga de muco da uretra.
600. Descarga de muco fétido dos genitais.  
 Descarga indolor de muco amarelo da vagina.  
 Inchação interna da vagina, como um prolapso, com dor queimante, o que torna o toque externo intolerável.  
 De manhã, na cama, um forçar para fora em direção dos genitais.  
 Menstruação três dias antes do tempo (após 48 hs.).
605. Menstruação três dias adiantada, com espasmos abdominais (após 72 hs.).

- Menstruação três dias mais cedo, dura um tempo mais curto, e é mais escassa que o normal.  
 Menstruação quatro dias antes do tempo certo (após 3 hs.).  
 Menstruação quatro dias adiantada, e numa menor quantidade.  
 A menstruação que tinha parado há um dia, retorna por umas poucas horas (após 3 hs.).
610. A menstruação reaparece na décimo quarto dia.  
 Menstruação na lua cheia (após 26 hs.).  
 Traz de volta a menstruação na lua cheia.  
 A menstruação, suprimida por seis semanas, reaparece na lua cheia.  
 Durante a menstruação, de manhã, náusea com frio e crises de desmaio.
615. Após as menstruações se estabelecerem, desfalecimentos de manhã depois de levantar, precedidos de movimentos espasmódicos no abdome, e seguidos por exaustão e frio ao se levantar do colchão (após 10 hs.).  
 Durante a menstruação, ela fica completamente fraca após cada evacuação.  
 Durante a menstruação, desfalecimento (por volta das 14:00 hs.) e dor de cabeça como se os olhos saltassem das órbitas; ela não conseguia manter a cabeça para cima; começava a sentir frio até que ela estremezia, e uma hora depois, tinha calor interno queimante e lábios secos.  
 No fim da menstruação, dor de cabeça no occipício, como um abscesso no cérebro e como se supurando; quando ela deitava, era muito pior do que quando ela se levantava.  
 Durante a menstruação uma dor pressiva para fora, no lado do abdome (após 10 hs.).
620. Durante a menstruação, depois do sono do meio-dia, uma dilaceração no braço esquerdo e coxa direita.  
 Durante a menstruação, um formigamento para cima na goela, no anoitecer depois de deitar.

\* \* \*

O lado de dentro das narinas é sensível de forma dolorosa.  
 As bordas das narinas são dolorosas em volta, como se feridas e ulceradas, ao mover o nariz, especialmente no anoitecer.

**Os ângulos anteriores das narinas são dolorosos como se ulcerados**, e como se uma ferida estivesse cortada para dentro (após 1, 10 hs.).

625. Agudeza aumentada do olfato (após 132 hs.).<sup>2460</sup>  
 Engano do olfato: parece para ela como se houvesse cheiro de queijo podre em torno dela.  
 Engano do olfato: ele tem um cheiro sulfuroso no nariz.  
 Engano do olfato: no anoitecer ele tem um cheiro no nariz, como a fumaça do pavio de uma vela.  
**Muco nasal sangüíneo** (após 1 h.).
630. Sangramento pelo nariz (epistaxe) prolongado.  
 Eliminação de sangue coagulado do nariz, de manhã.<sup>2461</sup>  
 Eliminação de um fluido acre do nariz.  
 Eliminação de muco nasal sem coriza.  
 (Consegue respirar livremente pelo nariz, mas ele está seco no lado de dentro.)
635. Eliminação freqüente de muco de uma narina, a qual está tampada como por coriza (após 1 h.).  
 Eliminação freqüente de muco de ambas as narinas, as quais estão tampadas como por coriza (após 20 hs.).  
 De dia, coriza fluente, de noite, coriza carregada.  
 De manhã, coriza carregada com secura extrema da boca.  
 De manhã coriza fluente.
640. Quente na cabeça como por coriza, com uma bochecha vermelha, e corrimento de muco do nariz (após 2, 3 hs.).  
 Calor continuado no nariz e crises freqüentes de coriza.  
 Coriza verdadeira, com raspagem na garganta, formigamento e coçar no nariz e espirros (após 1 h.).  
 Espirros freqüentes.  
 Espirros de manhã na cama, mas depois de levantar, súbito fluxo de coriza.
645. Coriza de manhã e depois da refeição do meio-dia.  
**Cocceira no nariz entupido, como em coriza.**  
 Hálito fétido através do nariz.  
 Ao abaixar, vapor<sup>2462</sup> malcheiroso sai da boca e tontura.  
 De manhã depois de levantar, ele apresenta um odor fétido da boca, não percebido por ele mesmo.

<sup>2460</sup> Simplesmente o efeito curativo numa condição oposto prévia. -- Hahnemann.

<sup>2461</sup> N. T. Bras.: há um erro de numeração, neste ponto, no trabalho de Hahnemann, onde está assinalado o número 630.

<sup>2462</sup> N. T. Bras.: em inglês "catarrh", em alemão "Katarrh". Dudgeon usa muitas vezes coriza neste caso.

650. Hálito e exalação malcheirosos da boca, o que ele próprio não percebe, de manhã, enquanto a língua está limpa e o paladar está normal (após algumas horas).  
 Hálito fétido depois da refeição do meio-dia (após 36 hs.).  
 Hálito de odor azedo.  
 Eliminação pelo pigarro de muco da traquéia, sem tosse.  
 Catarro<sup>2463</sup> com dor de cabeça, calor da face, frio, e muito muco na garganta.
655. No anoitecer antes de adormecer, catarro doloroso, seco, na laringe (após 36 hs.).  
 Pela manhã ele apresenta catarro no peito, de modo que ele não consegue eliminar algo pela tosse sem dor na traquéia (após 14 hs.).  
 Garganta áspera pelo catarro.  
 Opressão no peito; ele não consegue eliminar algo pela tosse (após 16 hs.).  
 Cedo na manhã, catarro doloroso, seco, na laringe, com calor aumentado das mãos e pés, que de início o induz a se descobrir, mas uma hora depois, a se cobrir; seguido por transpiração generalizada (e cessação do catarro) (após 20 hs.).
660. De manhã, na cama, ele tem catarro no peito (como uma pele de animal); ele está rouco e áspero no peito, e numa área na traquéia, onde a tosse destaca o muco, há dor; aliviada por levantar da cama (após 10 hs.).  
 De manhã, ao levantar, ele sente muco viscoso fortemente aderido na parte superior da traquéia; peito oprimido.  
 Raspadela no peito de maneira que ele necessita tossir.  
 Ele sente como se muco comprimisse e apertasse a parte superior da laringe, do qual ele necessita se livrar por meio de tosse curta voluntária.  
 Muco adere bem na parte superior da traquéia, causando tosse.
665. Comichão na região do palato, que estimula tosse seca (após 48 hs.).  
 Aspereza e sensação de raspar na laringe estimulando tosse.  
 Aspereza na garganta obrigando-o a tossir.  
 Tosse que raspa.  
 Coceira na laringe, a qual excita tossir.
670. Uma comichão pruriginosa na traquéia, no meio do esterno, causando tosse (após 3/4 h.).  
 Tosse em exercício corporal (após 48 hs.).  
 Durante expiração aí ocorre uma comichão na traquéia, a qual causa tosse.  
 Tosse acontece enquanto lê e reflete.  
 Tosse que retorna com violência dia sim, dia não.
675. Depois de comer, tosse.  
 Tosse seca da meia-noite até o alvorecer.  
 Crises violentas de tosse seca, no anoitecer depois de deitar, e bem cedo de manhã (após 12 hs.).  
 Tosse violenta, de manhã antes de levantar, com expectoração de sangue coagulado e dor no peito (após 18 hs.).  
 Tosse à noite; ao mesmo tempo opressão do peito.
680. **Tosse noturna.**  
 Tosse surge de noite e impede de dormir.  
 Ela não conseguia dormir adequadamente por causa da tosse, e quando ela pensava que iria dormir, a tosse vinha e a perturbava até a meia-noite; ela então dormia de forma tranqüila.  
 Tosse fatigante, persistente, seca, em torno da meia-noite, quando deitado sobre as costas, a qual desaparece quando ela deita de lado (após 5 hs.).  
 Tosse que se torna solta ao ar livre.<sup>2464</sup>
685. Tosse e expectoração são aumentadas quando anda ao ar livre, e são seguidas por exaustão.  
 Tosse com expectoração adocicada.  
**Somente durante a tosse, tão acre na garganta, que a faz sentir dor no buraco da garganta** (após 2 hs.).  
 Pontadas que machucam quando tosse.
690. **Tosse que traz dor de cabeça como se o crânio estourasse.**  
**Tosse que causa dor contusa na região epigástrica.**  
 Tosse que causa calor.  
 (Tosse que causa estalos no ouvido.)  
 Aperto da respiração e então tosse entrecortada (curta).  
 Encurtamento da respiração; ela não consegue puxar ar suficiente, nem mesmo quando deitada; ao mesmo tempo pulso rápido.
695. **Um aperto constritivo, asmático, que cruza transversalmente o peito, quando caminha e sobre morro.**

<sup>2463</sup> N. T. Bras.: em inglês "vapour", em alemão "Dunst". Entenda-se aqui como um hálito, uma exalação.

<sup>2464</sup> Tosse solta é somente efeito curativo com este medicamento. -- Hahnemann.

Quando sobe escadas, aperto no peito, exatamente como se as roupas dele estivessem muito apertadas; após sentar isto é aliviado.

Quando as roupas estão apertadas sob as costelas ele não consegue respirar quando caminha; ele respira mais livremente quando elas são afrouxadas; mas se ele tira suas roupas por inteiro, a respiração se torna de novo mais difícil.

O apertar das roupas sobre os quadris oprime, e eles parecem sempre estar muito apertados.

Aperto do peito no anoitecer e de manhã.

700. Opressão do peito. [MATTHIOLUS, l.c.]

Ansiedade no peito. [We.]

Opressão do peito no anoitecer.

Aperto do peito e ansiedade aumentam gradualmente por algumas horas, de forma que a respiração se torna sempre mais curta e, de tempos em tempos, transpiração irrompe sobre todo o corpo.

De noite, ao despertar de sonhos assustadores, aperto do peito, ela mal consegue respirar, com ruído (de vento forte) nos ouvidos, pulso rápido e transpiração.

705. De manhã na cama, quando deitado sobre as costas, aperto do peito, mas quando ele vira sobre o lado direito, dor de cabeça.

Um cansaço um tanto doloroso no peito, o qual não é doloroso quando tocado, é aliviado por dobrar o tronco para trás (após 48 hs.).

Após a refeição do meio-dia, aperto do peito; ele deve inspirar profundo lentamente; algumas horas depois, encurtamento da respiração (respiração rápida) (após 26, 30 hs.).

Junto com respiração muito lenta, pupilas dilatadas.

De noite na cama, aperto no peito; ele está como se contraído.

710. Imediatamente depois da refeição do meio-dia, dor bem sob o umbigo, como se um pedra estivesse ali, a qual quase tira o fôlego dele, de modo que ele somente consegue respirar com dificuldade (após 70, 90 hs.).

Uma sensação desagradável no *scrobiculus cordis* se esparrama para cima até a laringe e sufoca e bloqueia a respiração.

Enquanto ela permanece de pé, a respiração é difícil e apertada, mas ao deitar na cama, ela é natural.

Ao ar livre uma dor no peito, como se ele fosse comprimido por um peso.

Uma dor pressiva que cruza transversalmente o peito, a qual tira o fôlego.

715. Uma dor que se irradia cruzando transversalmente o peito, com respiração curta.

De noite uma tensão e pressão nas partes externas do peito, como por um peso, e como se o lado estivesse paralisado.

Dor como se o esterno dele fosse pressionado para dentro.

Uma dor nas proximidades do esterno, somente de dia, quando respira, como se o peito estivesse muito curto.

Imediatamente depois de comer, uma dor dolorida (e cortante) no peito.

720. Dor dolorida no lado esquerdo do peito quando ela senta por um curto instante, mas imediatamente desaparece quando ela arrotta.

Uma dor constritiva no peito.

**Uma constrição asmática transversalmente através do peito, quando caminha e sobre morro.**

Uma dor que repuxa, que belisca, perto do esterno (após 1/2 h.).

Um repuxar sob a mama esquerda com ansiedade, uma espécie de opressão do coração, o que torna a respiração difícil (após 3 hs.).

725. Dor que repuxa no peito.

Dor que repuxa nas costelas.

Como uma dilaceração que queima e repuxa no lado esquerdo do peito, de manhã (após 36 hs.).

Queimação no peito, com ansiedade (após 20 hs.).

Calor no peito dele.

730. Uma ebulição quente no peito que causa ansiedade.

Calor no peito, o qual sobe para dentro da boca e causa agitação, ansiedade, e insônia (após 6 hs.).

Uma tensão quente no peito.

Calor no peito internamente e externamente, com picadas nos músculos peitorais (após 4 ds.).

Dor no esterno como agulhadas, de tarde.

735. (Pontadas que contraem espasmodicamente no peito.)

Pontadas nos músculos peitorais, não estimuladas pela respiração (após 3 hs.).

De manhã, uma hora depois de levantar, algumas pontadas violentas na região do coração (após 7 ds.).

Pontadas severas na região do coração.

Batidas dolorosas em direção do coração, sincrônicas com o pulso.

740. Latejo no peito.

Palpitação do coração.

Quando deita depois da refeição do meio-dia, palpitação do coração.

- Ebulição do sangue com palpitação do coração, bem cedo de manhã (após 20 hs.).  
Crises leves, freqüentes, de palpitação do coração.
745. De manhã, batimento no lado do peito (após 16, 80 hs.).  
Sensação no peito como se alguma coisa caísse (após 6 hs.).  
Dor que espeta no peito, a qual se torna mais violenta quando se movimenta, no meio do peito. [We.]  
Somente durante o dia, uma dor como uma contusão do esterno para as escápulas, com pontadas e encurtamento da respiração, quando em repouso e ao se mover.  
O esterno inteiro é doloroso ao toque, como se contundido.
750. No lado do peito, sob o ombro, uma dor como se batido e contundido, pior ao tocar e ao se mover do que quando em repouso.  
No peito, sob a axila, dor quando tocado; ele não ousa pressionar o braço contra o peito.  
Dor simples no mamilo direito quando tocado.  
Sensibilidade dolorosa nos mamilos (após 1 h.).  
Dor em ambos os mamilos, como quando após o parto, o leite espetasse para dentro da mama.
755. Frio<sup>2465</sup> corre sobre a mama com dor tensiva.  
Calafrio sobre as mamas (após 1/8 h.).  
Picadas pruriginosas sob o mamilo.  
(Acompanhando frio vespertino, pontadas violentas no sacro, as quais então vão para dentro dos lados e oprimem a respiração.)  
Ao virar a parte superior do corpo para os lados, uma pontada rude no sacro, a qual tira a respiração. [We.]
760. No sacro e ísquio, umas pontadas obtusas em arranco; devido a isto ela não consegue se virar na cama; quiçá quando em repouso, dor surda no sacro; ela não conseguia deitar imóvel, nem tossir nem espirrar, à custa deste arranco doloroso.  
Dor noturna no sacro, a qual impede que ela se vire na cama.  
Junto com calafrio, dor latejante no sacro com eructação (após 36 hs.).  
Dor contrátil no sacro, a qual então se estende para o lado.  
As regiões sacral e lombar estão como se tensas, e são dolorosas quando tocadas.
765. Por uma corrente de ar, dor no sacro, como se ele quebrasse; ele tem que caminhar dobrada em dois.  
Dor somente de dia no sacro, como se este estivesse contundido ou muito fraco, como depois de confinamento.  
Sacro doloroso como se contundido, pior quando se movimenta do que quando em repouso.  
De manhã, na cama, dor no sacro e joelhos, como se batidos e contundidos, misturada com uma dor que repuxa, e nem diminuídas nem aumentadas pela mudança de posição ou pelo repouso ou movimento.  
Dor com se contusa no sacro ao dobrar em demasia para frente e para trás, mas mais por aquela (após 4 hs.).
770. Dor na região pélvica como se deslocada, ao mais leve movimento.  
Dilaceração nos lombos.  
Dor que repuxa subindo dos lombos para dentro das costas, combinada com uma rigidez paralítica.  
Imediatamente depois da refeição (anoitecer), dor dolorida nos lombos que sobe a coluna vertebral, a qual provoca ansiedade (após 1 h.).  
(De manhã) imediatamente depois de beber, uma dor um tanto dolorida nos lombos em direção da coluna vertebral, depois do que a dor pressiona sobre os hipocôndrios, como se flatulência estivesse deslocada (após 36 hs.).
775. Distender e dilacerar na parte de baixo das costas ao caminhar e sentado, não quando deitado.  
Dor dilacerante, que distende, nas costas.  
Dor que repuxa nas costas.  
De tarde, um repuxar nas costas da nuca para baixo (quando sentado), e ao mesmo tempo uma violenta dor como agarrar no *scrobiculus cordis*, de maneira que ela deve sentar numa posição dobrada.  
Dor dilacerante que repuxa nas costas (após 1 h.).
780. **Dor queimante, dilacerante, nas costas.**  
Dor contrátil, como se constrictiva, nas costas.  
Rigidez das costas (após algumas horas).  
Dor dolorida nas vértebras espinais (após 1 h.).  
Dor contusa nas costas; ao tocá-la e pressioná-la, mais dolorosa, como se congestionada de sangue.
785. Dor como se contusa nos músculos dorsais e abdominais, mesmo quando tocados (após 30 hs.).  
Dor em uma escápula, como se torcida.  
Sensação dolorosa nas escápulas, como por excesso de exercício, e entorse.  
Entre as escápulas, pontadas quando se movimenta e respira.  
Pontadas isoladas entre as escápulas, primeiro *per se*, depois agravadas por respirar.
790. Dor que espeta, queimante, persistente, entre as escápulas.

<sup>2465</sup> N. T. Bras.: enquanto que em inglês temos "Rigor...", em alemão temos "Frost...". Isto difere do sintoma seguinte (756), no qual Dudgeon ainda manteve a mesma palavra "rigor", mas que em Hahnemann agora temos "Frostschauer", o que são coisas diferentes.

- Dor que repuxa como se contusa entre as escápulas, especialmente quando inclina para frente.  
Dor constrictiva entre as escápulas.  
Dor, ao mover a cabeça, entre as escápulas e na nuca (após 1 h.).  
Uma dor entre as escápulas como se contusa e que repuxa, especialmente quando inclina para frente.
795. Na última vértebra cervical uma dor, como se a carne estivesse desprendida, ele não consegue até mesmo suportar que sua camisa a toque. [We.]  
Estalidos das vértebras cervicais ao mover a cabeça (após 3 hs.).  
As articulações das vértebras cervicais são dolorosas.  
Dor que repuxa na nuca.  
Uma dor que repuxa e como se um peso estivesse na nuca, de manhã.
800. Rigidez no lado direito da nuca, como se de noite a cabeça dele tivesse permanecido numa posição errada. [We.]  
**(No anoitecer) dor dilacerante na nuca, em acessos** (após 2 hs.).  
Dor como se contusa na nuca ao mover (abaixar) e ao tocar (após 6 hs.).  
O lado esquerdo dos músculos cervicais está inchado e é doloroso quando a cabeça é movimentada, como se os tendões estivessem muito curtos e não cedessem.  
Na articulação do ombro e escápula, dor como uma contusão ao mover a cabeça para os lados, em direção ao lado oposto.
805. Na articulação do ombro, dor como se contusa, à custa da qual ele não consegue levantar seu braço.  
No anoitecer, na cama, dor na articulação do ombro esquerdo, quando ele deita sobre o lado oposto, como se os ligamentos estivessem torcidos, a qual desaparece quando ele deita sobre o lado doloroso (após 48 hs.).  
De manhã, por volta das 03:00 hs., uma dor indescritível na articulação do ombro sobre o qual ele se deita, que desaparece gradualmente depois de virar, com transpiração generalizada (após 16 hs.).  
Dor na articulação do ombro, como se paralisada, e o braço inteiro pesado e cansado, quando sentado como também quando caminhando; após mover um pouco, ele não consegue manter seu braço elevado.  
Dor como se fadiga pelo trabalho ou contusa na articulação do ombro, quando ao andar ao ar livre os braços pendem (após 4 ds.).
810. Dor que repuxa na cabeça do úmero.  
Dor reumática no ombro direito e músculo deltóide. [We.]  
Na cabeça do ombro e braço, sensação de calor aqui e ali.  
Em ambos os músculos deltóides, uma área queimante, dolorosa, a qual também parece quente ao toque.  
*Rash* miliar pruriginoso nos braços; ardência depois de ser esfregado.
815. Sensação como se os braços estivessem adormecidos, mas sem picar, seguida por sensação de contração.  
Dor no braço impedindo movimento (após 24 hs.).  
Lassidão dos braços.  
Depois de bom sono, ela está muito cansada ao levantar de manhã; braços (e pernas) são dolorosos como se ela houvesse dormido numa cama dura (depois de sentar de maneira quieta por meia hora, ela sente-se totalmente forte de novo).  
Ao estender os braços, um dardejar para dentro dos dedos das mãos como um espasmo e picadas como agulhas. [We.]
820. Peso e cansaço dos braços (e pernas) de tarde.  
**Sensação de uma súbita impotência dos braços** (e pernas) **de manhã** (após 12 hs.).  
Dor que repuxa no braço.  
Dor que repuxa para cima no braço, com rigidez paralítica.  
Adormecimento dos braços, de noite (após 4 hs.).
825. Dor dolorida contrátil no cotovelo.  
Depois da meia-noite (por volta das 02:00 hs.), uma dor terebrante no cotovelo quando ela deita sobre o lado oposto (após 60 hs.).  
Fadiga dos antebraços.  
Dor paralítica que pressiona para fora, no meio do antebraço direito. [We.]  
No lado interno do antebraço esquerdo os músculos estão inchados e são dolorosos como se queimados.
- [We.]  
830. No lado interno do antebraço direito uma impigem,<sup>2466</sup> mas sem coceira, perdurando quatorze dias. [We.]  
Dor que repuxa no antebraço, com pontada nos dedos da mão (após 1/2 h.).  
Depois da sesta do meio-dia, uma fraqueza dos antebraços e mãos como se eles estivessem quase paralisados (após 2 hs.).  
Toda manhã, ou toda manhã alternada, depois de levantar da cama, o antebraço até a mão está dormente, como se sem vida (morto) com frieza e, contudo, com vasos sanguíneos dilatados (após 4 ds.).  
Na articulação do pulso direito, dor como se deslocada, ao mover e exercitar a mão.

<sup>2466</sup> N. T. Bras.: em inglês "tetter", em alemão "Schwinde".

835. Dor que repuxa (para cima), primeiro na mão, depois na articulação do cotovelo (após 3 hs.).  
**Adormecimento (insensibilidade) das mãos.**  
 Um das pontadas que repuxam na protuberância externa do pulso direito, no anoitecer antes de adormecer.  
 Contração como câibra da palma da mão, a qual não consegue ser esticada sem dor (após 12 hs.).  
 Ao andar ao ar livre, primeiro uma dor na nuca, a qual então se estendia para dentro da articulação do pulso, uma dor paralítica como por fraqueza; ele não tinha força para agarrar firmemente; desaparecendo no anoitecer quando deitado na cama.
840. Ele não tinha força para escrever com a mão.  
 As mãos são facilmente resfriadas e ele necessita agasalhá-las.  
 Mãos frias.<sup>2467</sup> [CONSRUCH, l.c.]  
 Bem cedo de manhã, calor nas mãos, as quais ele se empenha em cobrir, pois se elas se esfriam, ele apresenta dores intoleráveis nelas (após 12, 64 hs.).  
 Mãos úmidas, frias, com ponta do nariz fria.
845. Transpiração fria da superfície interna das mãos.  
 Suor na superfície interna das mãos.  
 Enquanto caminha ao ar livre, grande transpiração da superfície interna das mãos.  
 (Mãos amíude vermelho-escuras, cheias de vasos sangüíneos dilatados.)
850. Uma queimação nos dorsos das mãos.  
 Dor que espeta que contrai espasmodicamente para trás em direção dos ossos do polegar.  
 Queimação na região tênar do polegar quando deita após a refeição do meio-dia (após 1 h.).  
 Inchação quente do polegar, dolorosa ao toque, a qual na articulação se transforma num abscesso.
855. Dor que repuxa nos dedos das mãos para cima e para baixo.  
 Coceira nas juntas dos dedos das mãos.  
 Num tempo suave, os dedos das mãos estão em partes vermelhos e congelados, com coceira queimante neles, especialmente quando ele entra num aposento quente ou na cama.  
 Dor das juntas dos dedos das mãos, como depois de severo trabalho e como se os tendões estivessem muito curtos.  
 Adormecimento dos dedos das mãos, com suor noturno.
860. Contração espasmódica dos dedos das mãos quando boceja.  
 Depois da meia-noite, na cama, câibra nos dedos das mãos.  
 Na nádega direita, dor como se a carne estivesse desprendida. [Fr. H--n]  
 Nas nádegas, pápulas erosivas pruriginosas.  
 Na articulação do quadril direito, queimação.
865. Na articulação do quadril, pontadas como por deslocamento.  
 Fasciculação na articulação do quadril, antes da refeição do meio-dia.  
 Bem cedo de manhã, uma freqüente fasciculação que espeta dos pés para cima em direção aos quadris, quando deitado sobre as costas, o que some quando ele deita sobre o lado indolor (após 5 hs.).  
 Peso na coxa direita, de maneira que ele não consegue levantar adequadamente a perna. [Fr. H--n]  
 Fasciculação nos músculos da coxa.
870. Sensação de fasciculação, como se um fio fosse puxado, no lado da coxa direita.  
 Fasciculação e tremor freqüentes na carne da coxa.  
 Uma dor que repuxa sai do abdome através das coxas (após 48 hs.).  
 Uma sensação que repuxa para baixo nas coxas.  
 Um repuxar paralítico nos músculos da coxa e da panturrilha, doloroso quando caminha.
875. Quando fatigado, dor dilacerante na coxa, estendendo-se para dentro do joelho.  
 Na cabeça da coxa até abaixo do joelho, uma dor paralítica quando caminha (após 2 hs.).  
 Na coxa um esticar doloroso; ela parece muito curta.  
 Nos músculos posteriores da coxa uma dor contusa, pior quando levanta de um assento.  
 Na carne da coxa, dor como depois de um grande exercício; também dor contusa quando tocada.
880. No meio da coxa, nos músculos, dor como se contusa, quando caminha (após 1 h.).  
 Os músculos da coxa e os joelhos são dolorosos como se contundidos, pior quando movendo do que quando em repouso; a dor é também aumentada pelo toque.  
 Na coxa, furúnculos com violenta dor que espeta (após 24 hs.).  
 Na parte de trás da coxa, furúnculos (após 12, 30 hs.).  
 Na frente da coxa, um furúnculo (após 6 hs.).
885. Ao pisar e ao andar, umas pontadas queimantes do sacro através das coxas.  
 Enquanto caminha, uma coceira nas coxas.  
 Coceira na coxa e pé esquerdos, especialmente no anoitecer quando ele entra na cama. [We.]  
 Um rash miliar pruriginoso, queimante, em ambas as coxas, durante a menstruação.

<sup>2467</sup> Veja S.1206, e a nota ali. -- Hahnemann.

Corroer; uma dor pruriginosa, ardente, na coxa e sobre o joelho, no anoitecer depois de deitar na cama, a qual não é removida por coçar.

890. À noite, frieza das coxas; elas não se esquentam mesmo na cama.

Depois da meia-noite, suor nas coxas e panturrilhas.

Dor dilacerante e que espeta, um pouco acima e abaixo do joelho, no anoitecer (após 36 hs.).

Fraqueza na extremidade inferior direita, quando caminha ao ar livre.

**Cambaleio e instabilidade das extremidades inferiores** (após 2 hs.).

895. A criança amiúde cai quando caminha.

Após bom sono, ela está muito cansada ao levantar de manhã; pernas (e braços) são dolorosas, como se ela houvesse dormido numa cama dura (depois de sentar de forma quieta por meia hora, a sua força é restabelecida).

Peso e fadiga das pernas (e braços), de tarde, especialmente quando sobe morro.

As pernas não são capazes de suportar o corpo; ele deve deitar.

**Sensação de súbita impotência das pernas** (e braços), **de manhã** (após 12 hs.).

900. De manhã em diante, peso e fadiga dos membros inferiores, de modo que eles são dolorosos quando caminha.

Peso das pernas o obriga a sentar.

As pernas dela parecem como se batidas.

Enquanto sentado para a refeição do meio-dia, os membros inferiores adormecem.

**Cambaleio e dobrar dos joelhos.**

905. Os joelhos cedem prontamente quando se movimenta (após 1 h.).

Joelhos algumas vezes tão fracos, que eles não conseguem suportar o corpo.

Tremor dos joelhos e de um pé.

Tremor de um joelho e um pé, junto com uma tensão ávida e até mesmo agradável da mente, por muitos anoitecer, quando de pé.

910. **Quando levanta de um assento, sensação nos cavos poplíteos como se eles fossem muito curtos.**

**Rigidez e tensão no cavo poplíteo**, especialmente depois de ficar de pé (após 2 hs.).

Em ambas as patelas uma dor tensiva como por uma longa jornada, ao subir escadas, pior de manhã.

Sensação desagradável na articulação do joelho ao caminhar, como se o líquido sinovial estivesse deficiente e ela fosse estalar.

Somente nas horas do dia dor nos joelhos, como se eles estivessem contundidos, quando movimenta e quando em repouso.

915. Inchação dolorosa no joelho.

No joelho uma erupção pruriginosa, queimante, miliária.

Coceira nos cavos poplíteos de manhã; ele tem que coçar.

Uma espécie de pequeno furúnculo no joelho, que torna a perna toda rígida.

Repuxos espasmódicos nas pernas.

920. Adormecimento da perna quando sentado e de pé, e quando ela a toca com a outra perna, pontadas nela.

Sensação na perna como se adormecido, mas sem picadas, seguida por um sensação de contração.

As pernas adormecem depois de sentar, quando caminha e de pé (após 18 hs.).

Dor dilacerante na perna esquerda até os dedos do pé, de tarde (após 7 hs.).

Dor dilacerante na úlcera na perna, quando o ar livre entra em contato com ela; a qual desaparece quando é protegida do ar ao ser coberta (após 4, 20 hs.).

925. Vermelhidão inflamatória ao redor da úlcera na perna, quando caminha e durante outro movimento.

Coceira da perna a uma certa distância da úlcera.

As panturrilhas e pés adormecem de manhã.

Pelo contato do ar frio, pontadas na panturrilha como se a perna tivesse adormecido (após 2 hs.).

Um dolorido no lado da panturrilha.

930. De manhã, quando levanta da cama, um dolorido no lado de fora da panturrilha como se câibra aparecesse, em duas manhãs (após 7 ds.).

Dor como câibra nas panturrilhas.

Câibra da panturrilha no anoitecer, na cama, ao estender o membro (após 24 hs.).

Câibra da panturrilha de manhã na cama, ao dobrar o membro (após 32 hs.).

Câibra da panturrilha depois da meia-noite, na cama, quando ele puxa para cima e flexiona a perna (após 4

hs.).

935. **Dor tensiva nas panturrilhas.**

Uma formicação nas panturrilhas depois de caminhar ao ar livre.

Uma dor queimante que pica, fixa, numa pequena região na tíbia (após 1/4 h.).

Uma formicação dos pés para cima.

Dor nas articulações dos tornozelos, somente quando se movimenta e caminha, como se ela tivesse feito uma longa caminhada; os tendões doem como se estirados e como se eles estivessem muito curtos.

940. Tendência a deslocamento<sup>2468</sup> da articulação do tornozelo e dobrar sob ele quando caminha (após 4 hs.).  
De manhã depois de levantar, quando caminha, dor na articulação do tornozelo como se deslocada e torcida; ele não consegue pisar sem grande dor, a qual sobe para dentro da perna (após 16 hs.).  
No tornozelo, dilaceração (após a sesta do meio-dia) (após 2 hs.).  
Um repuxar e espetar no tornozelo externo direito, no anoitecer, antes de dormir.  
Contração espasmódica do pé direito.
945. **Adormecimento (insensibilidade) dos pés.**  
Bem cedo de manhã, calor nos pés, os quais ele procura cobrir, porque quando eles se esfriam, ele sente dor intolerável neles (após 12, 64 hs.).  
De manhã, inchaço do pé (cuja perna é a sede de uma úlcera).  
Inchaço do dorso do pé.  
Frequentemente durante o dia, quando ela tem estado sentada e deseja levantar, apresenta uma câibra nas solas dos pés, ela tem que esticar o pé a fim de aliviar-se e caminhar, a fim de que ela possa sumir pelo movimento; de noite, ela não consegue dormir à custa de câibra dolorosa nas solas dos pés, as quais ocorrem tão logo ela puxa os pés para cima e dobra as pernas.
950. Contração dolorosa, como câibra, das solas dos pés quando as pernas são dobradas, que some ao esticar as pernas.  
Nas solas dos pés, dor queimante.  
Quando deitado, depois da refeição do meio-dia, dilaceração nas solas dos pés (precedida por uma queimação nas regiões tenares dos polegares) (após 1 h.).  
Nas solas dos pés, pontadas.  
Pontadas isoladas no calcanhar (após 2 hs.).
955. Uma dor surda dormente (torpor) no calcanhar, como após um pulo alto.  
(Dor no calcanhar quando pisa, como se escoriado por andar, pior quando ela pisa numa pedra.)  
Dor como se o sapato estivesse muito apertado e oprimisse, e como se as solas dos pés estivessem cansadas e machucadas por caminhar.  
No lado do pé e artelhos, como também na parte de cima dos mesmos, dor como queimação e como se o sapato oprimisse, no anoitecer (após 36 hs.).  
Dor das calosidades nos dedos dos pés, como uma ferida ou um furúnculo (após 4, 16 hs.).
960. Dor violenta numa frieira no verão, como por grande frio, um tipo de latejo nela (imediatamente).  
Dor na raiz das unhas dos artelhos, quando ele bate ou simplesmente as toca -- como se elas ulcerassem.  
**Uma queimação pruriginosa nos dedos dos pés, como se eles tivessem sido congelados**, em tempo quente, especialmente quando ele entra num aposento quente, ou na cama.  
Nos dedos dos pés coceira, como se os membros estivessem congelados (após 1 h.).  
Adormecimento de ambos os hálux (imediatamente).
965. Dor espasmódica no hálux direito (quando em repouso), a qual, entretanto, logo desapareceu. [We.]  
Contração espasmódica dos dedos dos pés, quando boceja.  
Depois da meia-noite, na cama, câibra dos artelhos.  
(As dores aumentam no anoitecer, das 20:00 às 21:00 horas,<sup>2469</sup> até que elas se tornam intoleráveis.)  
(Sensibilidade da pele do corpo inteiro, como se estivesse ferida; ao tocá-la, parece como se aquela parte da pele tivesse adormecido.)
970. Antigas feridas que estavam cicatrizadas tornam-se, novamente, dolorosas, como machucadura (imediatamente).  
Erupções causam queimação pruriginosa.  
Erupções pruriginosas. [WIEL, l.c.]  
Coceira (ardente) aqui e ali, especialmente nas partes mais externas do corpo, membros e juntas, no anoitecer, depois de deitar (após 4 hs.).  
Coceira queimante sobre todo o corpo.
975. No anoitecer, na cama, uma coceira queimante sobre todo o corpo.  
Coceira queimante nas partes superiores dos braços, coxas, abdome e costas, de manhã enquanto se veste, no anoitecer enquanto se despe, e mesmo de noite.  
Um picadas queimantes aqui e ali no corpo.  
Aqui e ali, pontadas ou espetadas queimantes que terminam numa queimação.  
Um picar queimante que coça (como agulhadas), aqui e ali na pele, como por pulgas, no anoitecer, depois de deitar (após 5 1/2 hs.).
980. Picadas queimantes pruriginosas em diferentes partes do corpo. [We.]  
Pontadas isoladas nas partes afetadas, de tempos em tempos.

<sup>2468</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como tendência à luxação da articulação do tornozelo.

<sup>2469</sup> N. T. Bras.: aqui observamos que Hahnemann ainda considera 21:00 hs. como estando no período do anoitecer, o que vai ao encontro da divisão feita por Kent (e Ariovaldo) em seu repertório, que estende este período até às 22:00 hs. A partir daí temos a noite.

- Aqui e ali no corpo, pontadas rudes isoladas combinadas com uma dor de ferida.
- Pontadas, como fasciculação, em várias partes, de forma que o corpo inteiro é sacudido por elas; elas dardejiam como se fossem através do corpo inteiro** (após 4 hs.).
- No anoitecer, na cama, fasciculação nos membros.
985. Tremores (após 2 hs.).  
Tremores dos membros e palpitação do coração (após 1 h.).  
De manhã, sensação trêmula através do corpo inteiro.  
Rigidez dos membros com fasciculação.  
Tensão e rigidez nos membros (após 8, 16 hs.).
990. Rigidez em quase todas as partes do corpo. [SEUTTER,<sup>2470</sup> *Diss. de nuce vom.*, L. B., 1691]  
Rigidez peculiar de todos os membros, especialmente dos joelhos, com tensão. [*Veckoskrift*, l.c.]  
Tétano que o puxa para trás, amiúde recorrendo durante um minuto por vez. [CONSRUCH, l.c.]  
Movimentos espasmódicos. [*Veckoskrift*, l.c.]  
Convulsões. [MATTHIOLUS, l.c.]
995. Dor tensiva nos membros, cedo de manhã, com nariz carregado (após 10 hs.).  
Mobilidade diminuída de todas as articulações.
- Violenta sensação dolorosa, contrátil, através do corpo inteiro.**  
Junto com uma sensação contrátil dolorosa através do corpo inteiro, um cansaço nos membros inferiores, de modo que ele mal consegue arrastá-los.  
Crise súbita: o corpo é espasmódicamente contraído para os lados, com esforços inúteis dele manter-se ereto com suas mãos; então vômitos, e eliminação involuntária, rápida, de fezes e urina, com consciência perfeita.
1000. **Uma sensação nos músculos dos membros, costas, escápulas, etc., como se alguma coisa aí dentro puxasse para lá e para cá, mais espasmódica que dolorosa.**  
Fasciculação e tremor nos membros, sob a pele.  
Todas as juntas são mais dolorosas durante movimento do que quando deitado imóvel, depois da meia-noite (após 6 hs.).  
Dor em todas as juntas como se contundidas, quando movimenta (após 4 hs.).  
Todos os membros dela estão fatigados.
1005. Sensação de adormecimento e insensibilidade (dormência)<sup>2471</sup> de quase todas as partes do corpo. [SEUTTER, l.c.]  
Dor em todos os membros como se contundidos e batidos de forma generalizada.  
De manhã, na cama (no deslocamento da flatulência, bem profundo no baixo ventre sob o osso ílio), uma dor das articulações e das diáfises entre elas, como se contundidas, ambas as quais desaparecem depois de levantar (após 20 hs.).  
De manhã, na cama, quanto mais tempo ele deita mais dolorosos são seus membros, especialmente as articulações, como se contundidas e batidas, o que, entretanto, desaparece depois de levantar da cama (após 18 hs.).  
Bem cedo de manhã, na cama, uma dor como se contusa nas articulações do lado sobre o qual ela se deita, a qual desaparece depois de girar o corpo, mas enquanto deitada imóvel, gradualmente retorna no lado sobre o qual ela está agora, mas desaparece por completo ao levantar da cama (após 30 hs.).
1010. Dor simples como se contusa, combinada com uma espécie de sensação dilacerante em todas as articulações sobre as quais ele não se deita, o que somente é aliviado e desaparece ao virar de forma a deitar sobre o lado doloroso, no que a dor logo começa no lado que não estava afetado anteriormente; por conseguinte, é necessário virar freqüentemente na cama.  
Crise, depois da meia-noite: ela tem formicação nas mãos e pés, isto sobe, com calor na face, até o coração (no *scrobiculus cordis*), como se queimasse e doesse ali; então sobe para a garganta, ela se sente indisposta e aflita; daí vai para dentro da cabeça; ela se sente estúpida na cabeça e tem tinido nos ouvidos.  
Crise, no anoitecer: sobe até o coração; se sente mal e angustiado; ele treme e necessita descansar sua cabeça dobrada para frente na mesa (após 4 ds.).  
Crise súbita logo depois da refeição do meio-dia; palidez da face; uma náusea se eleva do *scrobiculus cordis*; ele se torna ansioso de forma generalizada, com tremores e leve estremecer através do corpo inteiro, com exaustão aumentada, de maneira que ele deve deitar (após 8 ds.).  
Quando caminha rapidamente ao ar livre, congestão em direção à cabeça dela; ela se sente destituída de força de pensamento, necessita permanecer de pé; o sangue afluíu para o coração, a parte superior da traquéia contraiu, ela teve fagulhas de fogo diante dos olhos; ela não enxergava onde estava.
1015. De manhã, ao ar livre, os olhos dela ficaram fixos subitamente; ela perdeu a consciência e sensações, como num ataque de síncope, mas somente por um instante.  
Grande exaustão depois de desfrutar o ar livre, e sensação no pé esquerdo como se ele estivesse rígido (após 6 hs.).

<sup>2470</sup> A partir de uma mistura de *Nux vomica* e genciana dada para uma menina com febre. -- Hughes.

<sup>2471</sup> A frase no original é "torpor". -- Hughes.

- Uma caminhada matinal ao ar livre provoca fadiga extraordinária.  
Grande fadiga do corpo inteiro durante uma caminhada ao ar livre (após 28 hs.).  
Depois de uma caminhada ao ar livre, muito triste e cansado de modo incomum.
1020. Exaustão depois de uma caminhada ao ar livre, no anoitecer.  
**Grande exaustão e relaxamento de todos os membros depois de desfrutar o ar livre** (após 8 hs.).  
Grande cansaço.  
Durante o mais leve exercício, imediatamente cansaço.  
Passo hesitante, com medo de cair. [*Veckoskrift*, l.c.]
1025. Fraqueza e hesitação das pernas, ele necessita sentar. [RADEMACHER, l.c.]  
Grande fraqueza dos membros, de forma que ele não consegue se sustentar sobre seus pés. [HUFELAND, l.c.]  
Fraqueza em todos os membros, especialmente depois de subir escadas. [Fg.]  
Perda súbita de força. [MATTHIOLUS, l.c.]  
**Ela se torna mais magra.**
1030. Peso nos braços e pernas, de maneira que ela nem consegue erguer.  
Sensação de súbita, po assim dizer, impotência parálitica, em todos os membros, mesmo quando sentado, mas mais quando se move (após 1 h.).  
Moleza<sup>2472</sup> em torno do coração.  
Desmaio (síncope).  
Crise de desmaio (síncope) no anoitecer (por volta das 20:00 ou 21:00 hs.) enquanto sentado.
1035. De tarde grande fraqueza com perda de apetite.  
Grande desejo de sentar (após 6 hs.).  
**As dores são aliviadas por deitar.**  
Desejo de deitar; ele não consegue permanecer de pé.  
De manhã (antes do meio-dia), desejo de deitar. [Fg.]
1040. De manhã, desejo de deitar de novo.  
Grande aversão de levantar de manhã, sem saber o porquê (após 12 hs.).  
**Maior fraqueza de manhã depois de levantar do que no anoitecer quando ele foi para cama.**  
**Sonolência não até de manhã, depois do raiar do dia.**  
Sonolência (após 1 h.).
1045. Ela está sempre com vontade de bocejar e dormir de dia, de modo que ela não conseguia se manter acordada.  
Sonolência incomum de dia, como por estupefação da cabeça.  
Quando caminha ao ar livre, primeiro sonolência, depois palpitação do coração e grande ansiedade, com inchaço dos vasos sanguíneos das mãos, sem calor (após 36 hs.).  
Antes da refeição do meio-dia (em torno das 11:00 hs.), vontade de dormir.  
Depois de comer, sonolência quase irresistível, por muitas horas (após 5 hs.).
1050. Ele sonha e fala alto no sono do meio-dia. [We.]  
Tarde ao dormir no anoitecer (após 2 hs.).  
Ele adormece tarde no anoitecer, manteve-se acordado por grande afluxo de idéias.  
Insônia até a meia-noite, com sensação de calor sem sede (após 12 hs.).  
De noite, grande desassossego sem dor.
1055. De noite, desassossego nos braços, os quais ele deve num momento cobrir, noutro, descobrir.  
No anoitecer, depois de deitar na cama, um desassossego e ansiedade, de modo que ele sempre deve puxar para cima e então estender os membros (após 8 hs.).  
Antes da meia-noite, desassossego nas extremidades inferiores, uma sensação quase voluptuosa, agradável, mas intolerável, nelas, a qual o impede de dormir, o acorda constantemente quando ele deseja dormir, e o obriga a puxar para cima e esticar suas pernas alternadamente.  
**Sono leve muito suave, quase invencível, até tarde na manhã** (após 20 hs.).  
De manhã, difícil para acordar.
1060. Ele somente consegue dormir antes da meia-noite, das 23:00 às 01:00 horas, ele então desperta e tem que levantar às 03:00 horas.  
Grande sonolência com bocejos, no anoitecer, duas horas antes da hora habitual para dormir; na cama ele adormece imediatamente, permanece acordado por um longo tempo depois da meia-noite, então dorme até tarde na manhã, com sonhos vívidos repletos de acontecimentos do dia anterior, e de manhã ele não tem vontade de sair da cama.<sup>2473</sup>
- Quando adormece ele se sobressalta assustado.**  
Sobressalta-se de noite no sono e de dia quando acordado.  
Sobressalta-se assustado no sono, de maneira que ele não acorda até plena consciência.

<sup>2472</sup> N. T. Bras.: em inglês "Qualmishness", em alemão "Weichlichkeit".

<sup>2473</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto alemão.

1065. Ao mais leve barulho ele desperta com um sobressalto.  
Na sesta da tarde, um sobressalto e arranco através do corpo inteiro, como um choque elétrico; como se ele fosse cair no chão.  
(No sono leve do anoitecer ele pula para fora da cama num estado delirante.)  
(Fantasias ansiosas delirantes, no anoitecer na cama (por volta das 21:00 hs.), como se alguém tivesse entrado na cama ao lado dele, e não houvesse espaço algum; sua cama foi vendida, etc.)  
Ele amiúde acorda de noite, e não consegue, de imediato, adormecer novamente; se ele dorme, sonha muitos sonhos vívidos.
1070. **Visões assustadoras nos sonhos dele, causando medo.**  
À noite, quando meio desperto, fantasias tristes; *e. g.*, de cabeças sem tronco de pessoas conhecidas falecidas.  
Ela não consegue dormir de noite, e quando tira uma pequena soneca, tem sonhos assustadores, que a despertam; ela permanece acordada por horas, e quando adormece de novo, tem outros sonhos assustadores, e ao despertar sabe o que sonhou.  
Exaltações delirantes, assustadoras, de noite.  
Sonhos que provocam horror (*e. g.*, de animais selvagens).
1075. Sonhos com seres humanos enfermos ou mutilados.  
Desperta de noite por sonhos horríveis (após 10 hs.).  
Sonhos com ratos e vermes.  
Sonha que todos os dentes dele caíram de sua boca.  
Sonhos com assuntos de negócios que exigem a maior atenção.
1080. Sonhos desagradáveis sobre coisas que haviam acontecido ou tinham sido faladas no dia anterior.  
Bem cedo de manhã (por volta das 04:00 hs.), um falar choramingueiro, ansioso, no sono, seguido por eliminação de flatos (após 10 hs.).  
Sonhar e chorar muito ansiosos no sono.  
Despertar cedo com apreensão.  
Ao despertar de manhã, ansiedade com agitação do sangue e depressão do espírito, as quais desaparecem ambas quando ele levanta.
1085. Gemido choramingueiro no sono.  
No sono dele antes da meia-noite, tagarelar de palavras incompreensíveis, algumas vezes num tom mal-humorado ou queixoso.  
De noite, sonhos meio despertados, acompanhados com pensamentos fatigantes (após umas poucas horas.)  
O sono dele é inquieto e cheio de preocupações.  
Indiferente às lacerações e mutilações cruéis testemunhadas num sonho (após 6 hs.).
1090. A noite para ele parece ser muito longa e tediosa, com uma espécie de estupefação estuporada (coma), com sonhos cheios de compromissos urgentes.  
Quando acordado, ele geralmente deita sobre suas costas, com um ou outro braço elevado e colocado sob a cabeça.  
Deitado de noite sobre as costas, com um ou ambos os braços esticados acima da cabeça; ele fala em seu sono e desperta entre 02:00 e 03:00 hs.  
Em seu sono ele deita sobre suas costas com a cabeça atirada para trás, os braços acima da cabeça, de modo que suas mãos permanecem sob sua nuca.  
Em seu sono ele sempre tenta deitar sobre suas costas e com sua cabeça tão baixa quanto possível (após 36 hs.).
1095. Antes da meia-noite, no sono, inspiração ressonante, como se os orifícios posteriores do nariz dele ou o palato mole estivessem contraídos e estreitados.  
Respiração ressonante ruidosa no sono antes da meia-noite.  
Ruidosa expiração que ofega e assobia,<sup>2474</sup> através do nariz, no sono (após 4 hs.).  
De manhã, na cama, ele não se sente bem; ele tem medo de levantar, como se muito cansado por uma longa caminhada, que desapareceu ao levantar. [*We.*]  
Espreguiçamentos e estiramentos muito convulsivos.<sup>2475</sup> [BERGIUS, l.c.]
1100. Muito bocejo e espreguiçamento, de tarde. [*Fg.*]  
Espreguiçamento e estiramento muito freqüentes, que parecem fazer bem para ela. [*We.*]  
De manhã, espreguiçamento dos membros e bocejos incomuns, e depois do espreguiçamento uma dor espasmódica nos membros, especialmente no joelho.  
De manhã, na cama, um espreguiçamento com braços estendidos para fora, o qual parece ter sua origem no abdome.  
Longo acesso de bocejos contínuos, o qual deixa grande exaustão (após 1 h.).

<sup>2474</sup> N. T. Bras.: em inglês "Loud blowing and whistling ...", em alemão "Laut schniebendes und pfeifendes...".

<sup>2475</sup> O original tem "espreguiçamentos" apenas.

1105. **Enquanto boceja, de manhã, os olhos se enchem e água e choram.**  
De manhã, imediatamente depois de levantar da cama, bocejos (após 16 hs.).  
De manhã, imediatamente depois de bocejar, dor de cabeça.  
Bocejos que estimulam tosse.  
De manhã depois de levantar (e beber), evacuação diarréica, então exaustão, bocejos, sonolência, frio, confusão da cabeça -- então sono refrescante (após 18 hs.).
1110. Depois do espreguiçar e do bocejar, dores espasmódicas nos membros, com frialdade e tremor interno.  
Durante o bocejar, estremeçimentos.  
Depois do estremeçimento, sono, seguido de estremeçimento e frieza dos dedos dos pés (após 16 hs.).  
Depois de deitar, no anoitecer, frio sobre as costas e braços (mas não nas mãos) (após 3 hs.).  
No anoitecer, na cama, ela sente frio antes de dormir e quando ela acorda; é como se ela não conseguisse se esquentar na cama; não durante o dia.
1115. De noite, agitação de um lado a outro e frieza, que não é dissipada pelo calor da cama.  
Ele não consegue se aquecer na cama de noite.  
Frio violento na cama de noite, mas em direção da manhã, suor precedido de formicação na pele.  
De manhã, na cama, calafrio excessivo, sem frieza externamente perceptível, por meia hora; seguido de contração como câibra dos dedos e solas dos pés.  
De manhã, sensação de frio nas costas e membros, com dorido da pele como por exposição ao frio, e uma sensação de adormecimento nos membros, tal como é causada por tempo frio.
1120. De manhã, pés frios.  
De manhã, estremeçimento e arrepio de medo.<sup>2476</sup>  
De manhã, depois de levantar, frio, por muitos dias sucessivos.  
De tarde, frieza súbita, ou dos braços e mãos ou das pernas e pés, o que não é dissipado por qualquer movimento.
- Depois de beber, imediatamente estremeçimento e frio.**
1125. Após vexação, leve tremor de frio nas costas e peso dos membros inferiores.  
Frio ao mais leve movimento (após 1 h.).  
Pelo mais leve movimento, estremeçimento sobre todo o corpo, mas não quando deitado imóvel.  
À mais leve exposição ao ar livre, estremeçimento e frio por uma hora (com dor nas costas) (após 1 h.).  
À mínima exposição ao ar livre, resfriamento<sup>2477</sup> e dor de dente, como pontadas finas ou queimantes finas.
1130. Ele teme ir ao ar livre (após 1/2 h.).  
Pela mais leve corrente de ar ele ficou frio (sensação desagradável na pele, dor de barriga, etc.) (após umas poucas horas).  
Frialdade.  
Ele não consegue se esquentar.  
Grande frieza não removida pelo calor do fogão nem pelas cobertas de cama.
1135. Frieza de todo o corpo, com cor azul da pele (após 1 h.).  
Frieza de todo o corpo, com mãos azuis, sem pele arrepiada.  
A temperatura do corpo está diminuída sobre todo o corpo (ele perde calor).  
Frio severo com bater de dentes.  
Sensação de frio correndo sobre a face.
1140. Sensação de frio de um lado a outro na cabeça, de tempos em tempos.  
Sensação de frio (frieza) na face e cabeça.  
Frio nos pés como se respingados com água fria, com tremor.  
Grande frieza, pelo menos dos membros, sem sede.  
Frio sem sede.
1145. Sede por cerveja fraca<sup>2478</sup> durante o estremeçimento (após 2 hs.).  
Durante o frio, sede por cerveja.  
Um acesso como de febre: estremeçimento e repuxos nos membros, como se procedendo da dor no sacro, enquanto deitado em sono leve, durante a sesta do meio-dia -- não seguido por calor, e sem sede.  
Um acesso como de febre: de noite (às 02:00 hs.) dor intolerável que repuxa através das coxas e pernas, de forma que ele não conseguia se controlar, com sede.  
Acesso febril noturno (às 03:00 hs.); antes do frio, dor intolerável que repuxa através das coxas e pernas, compelindo-o a puxá-las para cima e esticá-las alternadamente.
1150. Sem sede e sem sensação de calor, de fato, mesmo durante repetição da sensação de frio, violento calor do corpo e vermelhidão das bochechas, exceto das mãos, pés e couro cabeludo, os quais estão frios.  
Febre de tarde ou no anoitecer; depois do calor, frio e frieza.

<sup>2476</sup> N. T. Bras.: em inglês "shivering and shuddering", em alemão "Schauder und Grausen".

<sup>2477</sup> N. T. Bras.: em inglês "chill", em alemão "Verkältung".

<sup>2478</sup> N. T. Bras.: em inglês "small beer", em alemão "dünnes Bier".

Durante o calor externo ou interno, ao mesmo tempo frialdade e grande exaustão, o que, especialmente de tarde, obriga-o a deitar e a se cobrir com as roupas de cama, ou no mínimo vestir roupas quentes.

De manhã (em torno das 06:00 hs.) frio, ocasionalmente combinado com calor generalizado e gotas de transpiração na frente; depois em direção do anoitecer (18:00 hs.), frio novamente.

No anoitecer, vermelhidão das bochechas e calor das mãos com pés frios e retorno do estremecimento.

1155. Sensação de calor da face, com estremecimento no restante do corpo.

Calor da face com frieza das partes de baixo do corpo.

Pulso pequeno intermitente. [HUFELAND, l.c.]

Pulso diminuto, com consciência perfeita.<sup>2479</sup> [CONSRUCH, l.c.]

Após a frieza dos pés, calor seco da face.

1160. Enquanto há calor interno da cabeça, há frio no lado externo da cabeça.

Bochechas quentes com frio interno.

Vermelhidão das bochechas com calor na cabeça e frio no restante do corpo (após 6 hs.).

No anoitecer, face vermelha com estremecimento e frieza dos membros e sede de cerveja.

Primeiro estremecimento depois calor, causando ansiedade; posteriormente sede de cerveja.

1165. Febre em direção do anoitecer (18:00 hs.); frio com acessos intermediários de calor, recorrendo no dia seguinte à mesma hora.

De noite, junto com frio externo, sensação de calor interno, com secura da boca mas horror de bebidas.

Febre de tarde: frio e frialdade por quatro horas, com unhas azuis; então calor generalizado e queimação nas mãos, com sede de início por água, posteriormente por cerveja, não seguido por transpiração.

No anoitecer, antes de deitar, frio, mas quando na cama, calor da cabeça e face.

Depois de deitar, no anoitecer, frio intenso, e sono por uma hora, então calor com dor de cabeça, zunido nos ouvidos<sup>2480</sup> e náusea (após 12 hs.).

1170. Depois de deitar, no anoitecer, tremor e frio -- então algum calor na face (após 2 hs.).

De manhã, calor não usual, com sede por água (após 12 hs.).

Acesso de calor do corpo inteiro, sem vermelhidão das bochechas, com gotas de suor na frente e ansiedade.

Calor febril mais internamente; ela sentia como se vapor e fumaça exalasses da garganta; ao mesmo tempo ela bebia um grande volume.

Bem cedo, na cama, uma sensação intolerável de calor, ou do corpo todo, ou especialmente nas bochechas, mãos e pés, particularmente nas palmas e solas, para o que ele procura, com avidez, o frio (retirando as roupas e deitando em partes frias da cama), mas ele não consegue suportá-lo, algumas vezes à custa de uma sensação de mal-estar no corpo inteiro, algumas vezes devido a um beliscar ou cortar que ocorrem momentaneamente no abdome.

1175. Após deitar, no anoitecer, calor na face, na superfície interna das mãos e pés.

Calor externo com bochechas vermelhas e sensação de calor interno ansioso, intolerável (a despeito do qual ele se cobre cuidadosamente); a boca está cheia de saliva, e embora os lábios estejam secos, nenhuma sede, ou somente um indício de sede; ele deseja beber e contudo rejeita todos os líquidos; não lhe apetece as bebidas; -- insônia durante o calor; ele coloca seus braços sob sua cabeça; depois do calor, sede de cerveja.

De noite, calor sem sede e quase sem suor. [Fg.]

De noite, ansiedade; em seu sono ele jogou fora as roupas de cama.

Sede violenta. [MATTHIOLUS, l.c.]

1180. Em torno da meia-noite, na cama, calor seco sem sede.

Junto com calor e pulso cheio, rápido, desejo de ir para a cama, e sede.

Calor interno, aumentando a cada hora, com pulso cheio, sem sede; -- então insônia (após 8, 16 hs.).

De manhã, quando anda ao ar livre, calor aumentado com pulso cheio, sem sede; então insônia (após 8, 16 hs.).

De manhã, quando anda ao ar livre, calor da face e do corpo inteiro (após 48 hs.).

1185. Enquanto anda, calor passageiro da face mais freqüentemente do que o habitual.

Calor passageiro quando se movimenta.

**Vermelhidão e calor transitórios das bochechas ao mais leve movimento e exercício.**

Sensação de calor na face, sem aumento extremamente perceptível da temperatura.

Vermelhidão das bochechas de manhã depois de acordar.

1190. Calor na cabeça no anoitecer.

Calor transitório da face em direção do anoitecer (após 48 hs.).

Calor da face de manhã depois de levantar da cama, com constipação e ajuntamento<sup>2481</sup> de flatulência no abdome (após 24 hs.).

Bochechas vermelhas, quentes, sem sede.

Calor da face, no anoitecer, na cama, e sono agitado antes da meia-noite (após 8 ds.).

1195. **Sensação de calor queimante interno, através do corpo inteiro** (após 6, 12 hs.).

<sup>2479</sup> Veja o S.1206, e a nota ali. -- Hughes.

<sup>2480</sup> N. Bras.: em inglês "roaring in the ears", em alemão "Ohrensausen".

<sup>2481</sup> N. T. Bras.: em inglês "rumbling", em alemão "Gewühle".

- Transpiração por dois dias (após 16 hs.).  
 (Quando deitado na cama e ao caminhar rapidamente, de imediato transpiração.)  
 (Transpiração quando se move de um lado a outro no aposento.)  
 (Transpiração no aposento, desaparecendo ao ar livre) (após 72 hs.).
1200. Transpiração pegajosa na fronte quando caminha ao ar livre.  
 Suor no lado afetado da face, durante a dor de cabeça unilateral.  
 Transpiração profusa. [JUNGHAUSS,<sup>2482</sup> *Diss. de nuce vomica*, Hal., 1770]  
 Transpiração malcheirosa a noite toda. [*Fr. H--n*]  
 Transpiração fétida. [WIEL, l.c.]
1205. Suor frio. [MATTHIOLUS, l.c.]  
 No aparecimento de transpiração fria, todas as dores são aliviadas. [CONSRUCH,<sup>2483</sup> l.c.]  
 Suor em um lado da cabeça, couro cabeludo e face (após 10 hs.).  
 Suor fétido no lado.  
 Suor malcheiroso em um lado.
1210. De manhã quando acorda e dorme, transpiração, especialmente das partes superiores, depois dor que repuxa no lado esquerdo (após 16 hs.).  
 Bem cedo de manhã (às 03:00 hs.) transpiração, especialmente sob o nariz, na fronte (no couro cabeludo), na nuca, no pescoço, no *scrobiculus cordis*, e entre as coxas, com sensação ansiosa de calor e secura da ponta da língua, palato e lábios duros, sem desejo de bebida.  
**Depois da meia-noite, transpiração.**  
 De manhã, a partir das 02:00 hs., suor durante o sono, mas ao acordar (de tempos em tempos) somente leve transpiração generalizada.  
**Suor matinal.**
1215. De manhã na cama, depois de acordar, suor profuso generalizado (mas não na cabeça ou face) (após 3 ds.).  
 Transpiração generalizada, leve (mas não na face), de noite e de manhã, cheirando como palha úmida (mofada).  
 Suor noturno de um odor azedo.  
 De manhã, em torno das 05:00 hs., depois de acordar, ela começa a transpirar, por muitas manhãs.  
 Durante o suor matinal, dor simples de todas as articulações sobre as quais ele está deitado.
1220. Durante o suor matinal, inclinação ao vômito.  
 Durante o suor matinal, ao mínimo desnudamento, dor de barriga, como por se resfriar.<sup>2484</sup>  
 Sob as roupas de cama, grande calor e transpiração, mas à mais leve exposição e deixando o ar entrar debaixo das roupas de cama, estremecimento.  
 Após a transpiração, frio e depois novamente suor.  
 De manhã ao despertar, transpiração generalizada, com calor interno da face e mãos, sem sede.
1225. Depois do suor matinal, grande sede por cerveja aguada (ruim).<sup>2485</sup>  
 Acessos freqüentes de transpiração, seguidos por calor seco.  
 Durante e depois de grande ansiedade, suor profuso.  
 Ansiedade que causa transpiração, pelo menos na testa.  
 Somente calor interno, causado por ansiedade, seguido por suor na testa (após algumas horas).
1230. Depois da ansiedade, náusea e respiração rápida, então tosse seca causada pela náusea, vontade de vomitar e vômitos.  
 Inquietude com pupilas muito dilatadas (após 56 hs.).  
 No anoitecer, depois de deitar, ansiedade, então depois da meia-noite, transpiração. [*Fr. H--n*]  
 Ansiedade; ele não consegue se manter quieto em lugar algum. [*Fr. H--n*]  
 No anoitecer, quando caminha, angústia, opressão e como se ele estivesse embriagado.
1235. De manhã ao despertar, e de tarde (às 17:00 hs.), ansiedade e solicitude ansiosa, como se alguma coisa importante tivesse que ser temida.  
 Ansiedade e angústia como se ele tivesse cometido um crime.  
 Grande ansiedade; ele não consegue repousar em lugar algum, e seria melhor morrer.  
 Após a meia-noite, palpitação muito violenta do coração com extrema ansiedade, o que o impulsiona a cometer suicídio (após 5 hs.).  
 Ela considera a dor que sofre intolerável, e desejaria antes tirar sua própria vida.
1240. Ansiedade com impulso de cometer suicídio.  
 (Suicídio; ela se atira de uma altura.)  
**Ansiedade extraordinária.**

<sup>2482</sup> Consideração geral do efeito de *Nux vomica* em pacientes. -- Hughes.

<sup>2483</sup> O precursor imediato de morte, com Ss.842, 1158, e 1245. -- id.

<sup>2484</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como a diminuição da temperatura corporal.

<sup>2485</sup> N. T. Bras.: em inglês "small beer", em alemão "verdünnten Biere (Kofent)". Esta última palavra alemão representa uma cerveja de má qualidade.

- Grande ansiedade. [STRANDBERG, l.c.]  
 Ansiedade extrema. [F. HOFFMANN, l.c.]
1245. Ansiedade intolerável, por uma hora.<sup>2486</sup> [CONSRUCH, l.c.]  
 Ele teme a morte.  
 Ela pensa que está próxima da morte.  
 Envolvido em desgosto e preocupação.  
**Tristeza.**
1250. (Durante a tristeza ela não consegue chorar.)  
 Ele está apreensivo, assustado, e prontamente se sobressalta, enquanto sua cabeça está como se embriagada e com vertigem.  
 Ao ver algum objeto irritante, ela tem um choque através das pernas e através do corpo inteiro; ela está quase insensível durante uma hora.  
 Dores não nascem sem lástimas e lamentos altos, misturado com censuras e ralhações.  
**Ela não consegue superar o mais leve infortúnio.**
1255. Solicitude ansiosa e inconsolável, que irrompe em queixas e censuras chorosas ruidosas, e algumas vezes se transforma em gemido contínuo, com bochechas vermelhas, muito quentes, sem sede.  
 Solicitude ansiosa e irresolução.  
 Ansiedade por desconfiança e solicitude timorata, especialmente nas horas após a meia-noite.  
 Ela geme e suspira de um modo lamentável, sem dar qualquer razão por que faz isto.  
 Ele chora quando qualquer um faz a mais leve coisa que ele não gosta.
1260. Ela está chorosa de maneira irada.  
 Ela chora alto e soluça (após 3 hs.).  
 Ela não consegue suportar a mínima contradição, nem sofrer as exposições mais razoáveis para induzi-la a mudar sua conduta; elas a deixam fora de si.  
 Ele está solícito de maneira mal-humorada, leva a mal todas as coisas, e irrompe de imediato em repreensões e insultos (após 2, 3 hs.).  
**Ela está muito disposta para irritabilidade que censura.**
1265. Mal humor zangado, temperamento irado (após 1 h.).  
**Muito dado a censurar outros severamente por suas faltas.**  
 Ralhação, censuras, insultos, invectiva ciumenta, misturada com expressões indelicadas -- então logo lamenta e chora alto.  
 Implicância que chega às vias de fato.  
 Ele se opõe, obstinadamente, àquilo que outros desejam
1270. Ele está apressado, olha de forma maligna para qualquer um que lhe pergunta algo, sem responder, exatamente como se ele tivesse que se controlar a fim de evitar se tornar rude; parece como se ele gostasse de bater na face de qualquer um que fala uma palavra com ele, tão irritável e incontrolável em seu espírito.  
**Ele sente tudo tão fortemente.**  
**Hipersensibilidade para impressões dos sentidos; ele não consegue suportar odores fortes e luz brilhante.**  
**Ele não consegue suportar qualquer barulho ou falar; música e cantar lhe afetam fortemente.**  
 Espírito muito suave, doce; música o afeta até às lágrimas.
1275. O mais leve passo, e o menor sacudir do piso é sentido por ela de forma dolorosa, intolerável.  
 Temperamento hipocondríaco depois da refeição do meio-dia, e ainda mais depois do jantar.  
 Tristeza hipocondríaca.  
 Aborrecimento depressivo.  
 Ele enrugando para cima sua testa em pregas e cruza seus braços.
1280. Quietude, como se tudo fosse desagradável para ele.  
 Quietude e mergulhado em si mesmo; fluxo lento de idéias.  
 Ela procura descanso e silêncio.  
 Tédio; o tempo para ele parece intoleravelmente longo (na primeira hora).  
 Nenhuma inclinação para trabalho algum.
1285. Preguiça de todos os empreendimentos e negócios; ela fica imediatamente fatigada.  
 Ele tem um horror completo de trabalho e, contudo, não tem aversão ao movimento (após 2 hs.).  
 Ele desperdiça o tempo e está irresoluto.  
**Irresolução;** hesitação constante nas intenções dele.  
 Ela deseja fazer muito, mas pensa que não terá sucesso.
1290. Ele pensa que tudo irá dar errado.  
 Tudo dá errado com ele (tudo sai ao contrário) (após 6 hs.).  
 Ele não tem paciência para o trabalho. [Fg.]

<sup>2486</sup> Veja nota para o S.1206. -- Hughes.

Ele age desajeitadamente e estupidamente; ele se bate em coisas ou as derruba (após 10 hs.).

Alguma coisa, ele não sabe o quê, o impede, especialmente em ocupações científicas.

1295. Indisposição para ocupações intelectuais; o sangue sobe para a cabeça -- até em direção do anoitecer.

De manhã, pavor daquelas ocupações literárias nas quais ele tem que pensar por si mesmo, e desdobrar idéias de sua própria mente a fim de que as anote por escrito ou as expresse oralmente; mas ler e aprender de cor não são desagradáveis para ele (após 16 hs.).

Ele consegue concatenar seus pensamentos com dificuldade.

Incapaz de pensar adequadamente, ele amiúde comete erros ao falar; procura as palavras com um esforço e faz uso de expressões impróprias; ele comete erros com relação a pesos e medidas.

**Ele está apto a cometer erros ao falar e escrever;** omite sílabas e palavras inteiras (após 6, 12 hs.).

---

1300. Devido a um fluxo excessivo de idéias ele raramente está consciente, de manhã depois de levantar.

---

Clara consciência de sua (ele) existência; sentimento delicado, forte, acertado, do certo e do errado.<sup>2487</sup>

---

<sup>2487</sup> N. T. Bras.: parece-nos ser este sintoma, antes um efeito secundário, curativo, do organismo.

**OLEANDER**<sup>2488</sup>  
(*Nerium Oleander*)

(O poder medicamentoso deste vegetal não parece ser muito fugaz, e nós podemos, por esta razão, muito bem empregar, para fins medicinais, as folhas frescas secadas e tornadas pó, maceradas em álcool, com o propósito de formar uma tintura. Mas, a fim de obter um medicamento uniformemente poderoso, eu prefiro usar as folhas verdes, frescas, colhidas no período do início da floração. Uma onça destas, cortadas em pequenos pedaços, é primeiro colocada num almofariz, umedecidas com álcool apenas o suficiente para tal, e bem trituradas, de maneira a formar uma papa grossa, e então o restante do álcool (no todo aproximadamente uma onça) juntado com o objetivo de atenuar a massa espessa. O suco é então forçado através de um pano de linho, e deixado repousar por uns poucos dias a fim de depositar a albumina e os materiais fibrosos. Depois disto, o suco limpo, verde-escuro, é retirado por decantação para uso, do mesmo modo como é feito com *Sabina*, *Taxus*, *Thuja*, e folhas similares com pouco suco nelas.)

Eu tenho colocado dentro de nossa Matéria Médica muitas plantas e partes de plantas novas, e alguns minerais também, e fico contente comigo mesmo que a tenho enriquecido com estas substâncias. Dentre essas, *Oleander* é um novo medicamento com proveitosos poderes curativos, os quais são encontrados em nenhum outro agente medicinal.

Será percebido que ele, se não um remédio completo, contudo é um remédio intermediário indispensável em alguns tipos de desarranjos mentais, *e. g.* (abrev. *exempli gratia*: por exemplo), ausência de pensamento, e em certos tipos de paralisia indolor, em erupções na cabeça, e em algumas afecções externas da cabeça. O médico homeopata saberá como empregá-lo para outros fins curativos, a partir dos sintomas que produz em indivíduos saudáveis.

Até aqui eu somente tenho usado a bilionésima atenuação do suco acima, mas acredito que, a fim de que possa ser usado sem prejuízo em casos de pacientes excessivamente sensíveis, ele necessitará ser levado a uma potência muito mais alta (e a um muito mais alto desenvolvimento do seu poder interno).

[Os observadores companheiros de HAHNEMANN foram FRANZ, GROSS, GUTMANN, HARTMANN, LANGHAMMER.  
Sintomas são extraídos de:  
ABANO, PETRUS DE, *De Venenis*.  
MORGAGNI, *De Sedib. et Caus. Morb.*, Ep. lix.  
A 1ª edição tem 28 sintomas, a 2ª e 3ª, 352.]

OLEANDER

(Enquanto caminha ao ar livre) tontura, não de forma a causar cambaleio e queda; ele pisava firmemente, mas os objetos, árvores, e pessoas pareciam estar misturadas umas com as outras, como numa dança confusa, e aí surgia escuridão diante dos olhos com bruxuleios que resplandecem (como quando ofuscado por neve) (após 4 1/2 hs.). [*Lr.*]

Rodopiar, girar. [*Gn.*]

Quando ele fica de pé, e deseja olhar para o chão, ele tem vertigem diante dos olhos e como se ele visse todos os objetos duplos; mas se olhava reto diante dele, se de pé ou abaixado, ele nada experimentava do tipo (após 7 hs.). [*Htn.*]

Ao levantar do colchão ele mal conseguia atravessar o aposento à custa de tontura violenta na cabeça inteira (após 10 hs.). [*Htn.*]

5. Tontura que rodopia na testa e cambaleio dos membros inferiores, como por fraqueza deles (após 1 1/2 h.). [*Htn.*]

A tontura não o deixa mesmo quando caminha ao ar livre. [*Htn.*]

Inconsciência. [PETRUS DE ABANO, *De Venenis*, Cap. 37<sup>2489</sup>]

Confusão da cabeça inteira (após 1/2 h.). [*Gn.*]

A mente está obtusa; ele não consegue pensar adequadamente. [*Gn.*]

10. Ao ler, mais propriamente longas sentenças num livro, é amiúde difícil para ele compreender o sentido. [*Gss.*]

É muito difícil para ele ler um livro erudito; ele necessita ler muitas sentenças três ou quatro vezes repetidas, antes que consiga entendê-las, porque a despeito do maior esforço ele não consegue compreender o que lê, mas é distraído por outros pensamentos que surgem espontaneamente, os quais sempre suplantam aqueles sugeridos pela leitura. [*Gss.*]

Enquanto estuda ele apresenta, constantemente, outros pensamentos; ele sonha com o futuro, e sua fantasia se entretém em visões bonitas (após 4 hs.). [*Htn.*]

<sup>2488</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

<sup>2489</sup> Afirmação. -- Hughes.

Enquanto lê um livro, ele não consegue apreender os pensamentos veiculados por ele, quando, com o maior esforço para entendê-los, ele pensa que não os entenderá; seus pensamentos se tornam, então, confusos e o deixam totalmente incapaz de ler um tanto mais; mas ele certamente compreende todas as coisas mais facilmente quando não pensa em entendê-las; naquele caso, nenhuma idéia acessória o ocupa, somente o próprio assunto. [Gss.]

O seu poder de lembrar está fraco; ele não consegue lembrar os nomes mais familiares (após 2 1/2 hs.). [Gn.]

15. **Peso da cabeça** (após 24 hs.). [Gn.]

Ele não consegue manter sua cabeça elevada à custa de uma grande sensação de peso nela; ele deve deixar de ler e deitar; enquanto deitado ele não tem dor de cabeça e se sente bem, mas quando ele se levanta, novamente sente o peso e a confusão da cabeça, a náusea, e outras sensações desagradáveis (após 9 hs.). [Gn.]

Dor na cabeça como se um peso de cem quilos a puxasse para frente (após 10 hs.). [Gn.]

Sensação como se a cabeça estivesse fortemente amarrada, mais estupefaciente que dolorosa. [Gss.]

Na têmpora direita, dor que aperta. [Gss.]

20. **Dor dolorida no cérebro** (após 6, 14 hs.).

Pressão estupefaciente no lado direito da cabeça, como por um instrumento cego lentamente pressionado para dentro. [Gss.]

**Dor pressiva para fora sobre a testa, de dentro para fora** (após 11 1/2 hs.). [Gn.]

Uma compressão surda na testa. [Gss.]

**Dor pressiva para fora na testa** (após 4, 24 hs.). [Gn.]

25. Dolorido no ossos superiores do crânio, com uma sensação como se eles estivessem machucados (após 36 hs.). [Gn.]

**Dor na testa como se ela estourasse.** [Gn.]

Pressão dolorosa para fora na protuberância frontal esquerda, a qual desaparecia ao pressioná-la com a mão (após 1 1/4 h.). [Htn.]

Inquietude dolorosa em toda a extensão da frente. [Gss.]

Uma dor dolorida, que repuxa para cima e para baixo, na têmpora esquerda, a qual desaparece ao ar livre.

[Fz.]

30. Um leve repuxar na têmpora esquerda. [Gss.]

Dor latejante como pulso, lenta, na cabeça, na frente. [Fz.]

Dor como um golpe na têmpora esquerda. [Gss.]

Subitamente uma dor estupefaciente, na parte anterior da frente, como por um golpe duro. [Gss.]

Dor terebrante no cérebro inteiro. [Gn.]

35. Dor terebrante na parte superior do cérebro (após 26 hs.). [Gn.]

Pontadas agudas profundamente penetrantes, em lenta sucessão, no lado direito do vértex. [Gss.]

Coceira corrosiva como por piolhos no couro cabeludo inteiro, obrigando a coçar, repetidamente todo o dia (após 56 hs.). [Lr.]

Corrosão (coceira) severa no couro cabeludo, como por piolhos; depois de coçar ele arde, como se escoriado. [Gss.]

Coceira corrosiva no couro cabeludo, que o força a coçar. [Gss.]

40. Erupção de pápulas pruriginosas no couro cabeludo.

Despelação da epiderme no couro cabeludo.

À noite, coceira ardente contínua no couro cabeludo, como por piolhos. [Fz.]

Dor queimante contrátil, externamente no lado esquerdo do topo da cabeça. [Fz.]

Dor externa dolorida, aguda, no lado esquerdo do occipício. [Fz.]

45. Numa pequena região do occipício, pressão obtusa. [Gss.]

Pressão no lado direito da cabeça como se ela fosse pressionada para dentro. [Gss.]

Pressão na protuberância frontal direita. [Gss.]

Um par de batidas na frente da frente, numa pequena região, como com um martelo. [Gss.]

Pontada tensiva no osso occipital. [Gn.]

50. Dor dolorida no ossos do lado direito da face, persistindo quando move o maxilar inferior (após 3/4 h.). [Gn.]

Dor dolorida surda no maxilar superior direito abaixo do zigoma (após 48 hs.). [Gn.]

Pressão no zigoma, mais estupefaciente que dolorosa, que se estende profundo para dentro da cabeça e base do nariz; uma sensação tensiva, estupefaciente, incômoda. [Gss.]

Violenta dor dolorida, ora mais alto, ora mais baixo nas têmporas, quando mastiga. [Fz.]

Depois de levantar da cama de manhã, semblante completamente perturbado; ele parece totalmente pálido, os olhos estão circundados com anéis azuis e as bochechas estão afundadas. [Htn.]

55. Ao longo de todo o dia, compleição pálida (após 40 hs.). [Lr.]

Ao tocar, dor de machucado na sobrancelha direita, em direção das têmporas (após 14 hs.). [Gn.]

Pressão obtusa na borda superior da órbita ocular, intermitente, ora maior, ora menor. [Gss.]

Pupilas dilatadas (após 1 h.). [Lr.]

- Pupilas contraídas (após 25 hs.). [Lr.]
60. Ao olhar para os lados, sem virar a cabeça, como se pretidão aparecesse diante dos olhos. [Gss.]  
 Parece para ele como se pretidão aparecesse diante dos olhos. [Gss.]  
 Enquanto lê, os olhos lacrimejam. [Gss.]  
 Enquanto lê, uma tensão nas pálpebras esquerdas (após 6 1/2 hs.). [Gn.]  
 Pressão no olho esquerdo de cima para baixo, e no zigoma esquerdo. [Fz.]
65. Dor nos olhos, como se ele os tivesse forçado por ler muito. [Gss.]  
 Ardência no olho esquerdo. [Fz.]  
 Uma pressão nos olhos, como se um corpo duro estivesse dentro deles. [Gn.]  
 Queimação na pálpebra inferior, e coceira em volta da pálpebra. [Fz.]  
 Queimação na pálpebra superior direita (após 10 1/2 hs.).
70. No anoitecer, uma dor tensiva em um canto, exatamente como se o olho estivesse fortemente virado para fora; é difícil para ele virar o olho na direção oposta (após 5 ds.). [Fz.]  
 Tensão queimante em ambas as pálpebras direitas, mesmo ao mover (após 3 hs.). [Gn.]  
 Coceira no globo ocular direito (após 30 hs.). [Gn.]  
 Picadas e coceira na pálpebra superior esquerda. [Fz.]  
 As pálpebras são fechadas involuntariamente, como se ele estivesse com sono (após 8 1/2 hs.). [Gn.]
75. Perto do olho esquerdo, na base do nariz e no zigoma esquerdo, uma coceira que pica. [Fz.]  
 Inchaço vermelho abaixo dos olhos, parecendo como se uma erupção fosse irromper.  
 Uma sensação dormente peculiar, externamente, sobe do pescoço para a cabeça. [Gss.]  
 Sensação dormente, como uma pressão indolor no dorso do nariz. [Gss.]  
 Coceira ardente na base do nariz em direção do olho esquerdo, como se o aposento estivesse cheio de fumaça. [Fz.]
80. Pressão obtusa, estupefaciente, entre a base do nariz e a órbita ocular esquerda. [Gss.]  
 Coceira queimante na fronte, na bochecha esquerda, e na ponta do queixo, em que pápulas aparecem com bordas duras elevadas e indolores, quando deixadas sozinhas e quando tocadas. [Fz.]  
 Na bochecha esquerda, sensação como se um vento frio soprasse nela; ao colocar a mão sobre ela, esta sensação some e ela parece quente à mão, e mais quente do que a outra bochecha. [Gss.]  
 Vermelhidão das bochechas sem calor. [Fz.]  
 Sensação quente e calor das bochechas, sem vermelhidão, com *secura* no palato e garganta. [Fz.]
85. Uma sensação erosiva (coceira ?) na bochecha direita. [Gss.]  
 Compressão estupefaciente de ambos os arcos zigomáticos, como se eles fossem agarrados com pinças. [Gss.]  
 No arco zigomático esquerdo junto ao ouvido, uma pressão indolor, dormente, surda. [Gss.]  
 Pressão violenta na bochecha direita perto do ângulo do maxilar inferior. [Gss.]  
**Repuxos como câimbra no ouvido externo** e debaixo dele, como se ele fosse puxado para fora, de início gradualmente aumentando, depois de novo diminuindo. [Gss.]
90. Calor começando uma hora no lóbulo direito da orelha, outra hora no esquerdo, o qual se espraia dali sobre o lado correspondente e daí sobre a face inteira. [Fz.]  
 Na têmpora esquerda e meato acústico externo, sensação como aquela que é capaz de ocorrer quando boceja. [Fz.]  
 No interior do ouvido uma dor pressiva aguda. [Fz.]  
 Ruído<sup>2490</sup> constante no ouvido esquerdo. [Fz.]  
 Canto no ouvido esquerdo.
95. Um tinido estridente,<sup>2491</sup> estupefaciente, no ouvido esquerdo. [Gss.]  
 Queimação no orifício do ouvido esquerdo. [Gn.]  
 Debaixo do ouvido, acima do processo mastóide, uma dor como se um prego sem ponta fosse pregado na cabeça, com estupefação. [Gss.]  
 A tarde toda, coceira ao redor do nariz. [Gn.]  
 Espetadas queimantes acima do canto esquerdo da boca. [Fz.]
100. Sensação indolor, como se o lábio superior estivesse inchado (um tipo de sensação dormente). [Gss.]  
 Dor queimante no lábio inferior direito, continuando durante e depois de mover (após 79 hs.). [Gn.]  
 Os lábios estão marrons, especialmente o lábio inferior, com, por outro lado, compleição inalterada, raramente pálida. [MORGAGNI, *De Sedibus et Caus. Morb.*, Ep. lix, § 12<sup>2492</sup>]  
 Fasciculação convulsiva para fora do ângulo esquerdo da boca. [Gss.]  
 Inchaço súbita em torno do canto esquerdo da boca.
105. Uma pápula supurante no lado direito e esquerdo do queixo (após 78, 48 hs.). [Lr.]  
 Sensação como se um vento frio soprasse no lado esquerdo do pescoço. [Gss.]

<sup>2490</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.3 em *Mercurius corrosivus*.

<sup>2491</sup> N. T. Bras.: em inglês "shrill", em alemão "gellendes".

<sup>2492</sup> Pelo suco espremido, numa mulher de 60 anos. -- Hughes.

- Dor pressiva aguda no lado esquerdo do pescoço, perto da maçã-de-adão<sup>2493</sup> [Fz.]  
 Dor como se um instrumento cego pressionasse no lado direito do pescoço sobre o esôfago, e na pressão externa, uma dor simples nos músculos cervicais. [Gss.]  
 Uma pressão que empurra nos músculos cervicais anteriores, de forma que ele deve afrouxar sua gravata; uma sensação latejante, sufocante. [Fz.]
110. Uma pulsação violenta e cheia, embora lenta, das carótidas, sentida sem tocar. [Gss.]  
 Em direção do anoitecer e de noite, dor dilacerante obtusa no lado esquerdo da nuca e na escápula esquerda, alternando com dilaceração na têmpora e no segundo dente molar do lado esquerdo. [Fz.]  
 De noite, constante dor de dente: repuxos dilacerantes no primeiro molar esquerdo, e algumas vezes no dente oco depois dele; esta dor de dente desaparecia imediatamente ao deixar a cama, e retornava imediatamente ao ir de novo para a cama, com uma ansiedade como se ele devesse morrer; ao mesmo tempo micturição freqüente, inclinação ao vômito e calor na bochecha esquerda (a primeira noite). [Fz.]  
 Nos molares inferiores direitos, repuxos simples. [Gss.]  
 Dor de dente aguda que repuxa, no segundo molar esquerdo. [Fz.]
115. Enquanto mastiga, uma dor de dente dolorida, cortante, a qual desaparece imediatamente após mastigar; mas o dente não é doloroso quando tocado ou pressionado (após 2 hs.). [Fz.]  
 Sensibilidade dos molares quando mastiga, como se eles estivessem todos ocios. [Fz.]  
 Sensação peculiar na boca, como se todos os dentes estivessem frouxos, com gengivas branco-azuladas de todo o maxilar superior e inferior (após 34 hs.). [Lr.]  
 Língua forrada de branco com sensação seca na boca e lábios ressecados (após 31 hs.). [Lr.]  
 As papilas da língua estão todas elevadas, o que dá à língua um aspecto áspero, de uma cor branca, suja. [Gss.]
120. Pontadas queimantes no lado esquerdo da língua (após 2 1/2 hs.). [Gn.]  
 Picadas ficas na língua. [Gn.]  
 Poder de fala quase completamente ausente, com respiração normal. [MORGAGNI, l.c.<sup>2494</sup>]  
 Quando perguntada ela tenta responder, mas somente é capaz de produzir sons, mas não palavras inteligíveis. [MORGAGNI, l.c.<sup>7</sup>]  
 Um tipo de queimação na goela que desce até o estômago (após 9 hs.). [Gn.]
125. Ela saboreia nada, não ia ingerir algo. [MORGAGNI, l.c.]  
 Um gosto insípido na boca, quando não come, como por estômago desarranjado.  
 Nenhum apetite por comida ou fumar tabaco. [Htn.]  
 Ele não tem apetite, mas não está sem fome; ele come com mais desconforto do que prazer, e muito pouco. [Fz.]  
 Nenhum apetite; ele saboreava sua comida, mas ficava imediatamente satisfeito (após 5 1/2 hs.). [Lr.]
130. Sede; ele bebe mais que o habitual. [Fz.]  
 Sede por bebidas frias, especialmente por água fresca (após 30 hs.). [Lr.]  
 Nenhum apetite e, contudo, fome voraz; ele engolia muito e com avidez. [Gn.]  
 Fome voraz com tremor das mãos ao comer, e grande fraqueza no corpo inteiro (depois de caminhar rapidamente por meia hora). [Gn.]  
 Tremor das mãos por ansiar pela comida diante dele. [Gn.]
135. Durante a refeição do meio-dia, a qual ele engoliu rapidamente, como em bulimia, ele está vertiginoso na cabeça, como se perdesse sua audição e visão, e especialmente como se ficasse preto diante do olho direito dele. [Gss.]  
 Grande fome com muito apetite (após 6 hs.). [Gn.]  
 Enquanto come, ao meio-dia, eructação violenta, freqüente, vazia. [Gss.]  
 Eructação com um cheiro fétido, muitas vezes (após 4 ds.).  
 Eructação vazia freqüente, violenta. [Gss.]
140. Enquanto arrotta, alguma coisa vem do estômago para dentro da boca (regurgitação). [Gss.]  
 Aversão de queijo que ele costumava gostar. [Gn.]  
**No anoitecer toda comida tem gosto insípido e enjoativo.** [Gss.]  
 Nenhum apetite, ele tem aversão a tudo, como se devesse vomitar ou ter diarréia depois disto. [Gss.]  
 Ele tem um mal-estar que sobe e água se acumula em sua boca. [Gss.]
145. Ele está com muito mal-estar, e sua boca se acumula de água; se ele engole isto, o mal-estar desaparece por um instante; ao mesmo tempo um gosto insoço peculiar na boca. [Gss.]  
 O mal-estar aumenta ao abaixar, e é aliviado por instantes pela eructação. [Gss.]  
 Após o mal-estar, grande fome. [Gss.]  
 Náusea. [Gn.]  
 Náusea na boca, como se ele necessitasse vomitar (após 4 hs.). [Lr.]

<sup>2493</sup> N. T. Bras.: em inglês "Adam's apple", em alemão "Adamsapfel". Sinônimo de pomo-de-adão.

<sup>2494</sup> Com pulso pequeno e fraco, seguindo-se a morte em quatro horas. -- Hughes.

150. Náusea como se na boca, e toda vez ele tem ânsia, água amíúde escorre da boca, como azia, por duas horas; ao mesmo tempo ele tem uma contração dolorosa como câimbra dos músculos cervicais, como se ele fosse asfixiar, e também do abdome e músculos abdominais; de início, depois de muito ter ânsia, ele somente tira muco da fauce; então aí seguiram-se algumas porções líquidas da comida com gosto azedo, por duas horas (após 6 hs.). [Lr.]

Depois de comer uma porção de pão, ele imediatamente teve ânsia e teve que vomitar, mas ele jogou fora nada senão pequenos pedaços de pão e a pouca comida que ele tinha acabado de ingerir, junto com uma quantidade de água (após 6 1/2 hs.). [Htn.]

O almoço dele era muito bem saboreado; mas ele logo teve que deixar de comer, porque ele apresentou mal-estar e enjôo. [Gss.]

Vômitos excessivos seguidos por sede. [MORGAGNI, l.c.]

Vômitos de uma água verde-amarelada com um gosto amargo (após 12 hs.). [Htn.]

155. Sensação ruim generalizada com mal-estar. [Gn.]

Sensação de vazio no *scrobiculus cordis*, com sensação de plenitude no abdome. [Gss.]

À esquerda sobre o *scrobiculus cordis*, latejo intermitente. [Gss.]

Sensação no *scrobiculus cordis*, como se ele sentisse cada pulsação do coração bater através do peito inteiro, como após se aquecer em demasia, embora ele nada sintia dela com seus dedos, e o coração não bata mais fortemente e perceptivelmente do que em outras ocasiões. [Htn.]

Pressão dolorosa<sup>2495</sup> sob as costelas curtas no lado esquerdo da região do estômago, em somente numa pequena área, a cada expiração, a qual desaparecia a cada inspiração, era aumentada pela pressão externa, e durou meia hora (após 3 hs.). [Htn.]

160. Sensação fria como por um golpe de vento frio no lado direito do baixo ventre. [Gss.]

Sensação fria no lado direito do abdome. [Gss.]

À direita perto do umbigo, uma dor prolongada que espeta, como se torcedura para fora do abdome. [Gss.]

No lado do abdome, acima do osso do quadril esquerdo, uma espécie de dor dolorida que contrai espasmodicamente. [Gss.]

À esquerda sob o umbigo, pontadas ou golpes obtusos. [Gss.]

165. Picar pruriginoso no lado esquerdo do abdome, imediatamente abaixo das costelas curtas. [Gss.]

Um beliscar que espeta no abdome, enquanto caminha (após 60 hs.). [Gn.]

Beliscadura intermitente no abdome, algumas vezes com evacuação diarréica. [Gss.]

Beliscadura nos intestinos (após 24, 75 hs.). [Gn.]

Ele sente como se os intestinos estivessem enfraquecidos por purgativos, ou como se ele fosse ter diarréia.

[Gss.]

170. Grande vazio na parte superior do abdome. [Gss.]

Internamente abaixo do umbigo, uma roedura. [Gss.]

À esquerda, logo acima do umbigo, uma dor de roedura. [Gss.]

Dor como agulhadas sob o umbigo (após 58 hs.). [Gn.]

Sensibilidade dolorosa ao redor do umbigo, com desconforto no baixo ventre inteiro, e uma inquietude em torno do umbigo, que se mostra uma hora como dolorida, outra hora como roedura. [Gss.]

175. Bem baixo no hipogástrio, acima da raiz do pênis, golpes passageiros que contraem espasmodicamente, os quais fazem com que ele se sobressalte. [Gss.]

Ruído<sup>2496</sup> e gorgolejo na região umbilical, com sensação vazia no abdome; logo seguido pela eliminação de flatos (após 1/2 h.). [Htn.]

Ruído nas partes superior e inferior do abdome. [Gss.]

Ruído no abdome. [PETRUS DE ABANO, l.c., cap. 37]

**Eliminação de vários flatos muito fétidos, com cheiro de ovos podres** (após 26, 30 hs.). [Gn.]

180. Eliminação freqüente de flatos. [Gss.]

Esforços e desejo mórbido ineficazes de evacuar. [Fz.]

Desejo mórbido ineficaz de evacuar.

No primeiro dia nenhuma evacuação. [Htn.]

Evacuação: as primeiras fezes são diarréicas, mas as próximas, mais firmes; ele tem, entretanto, que fazer força. [Gss.]

185. Evacuação apenas após 24 horas, a primeira parte da qual é dura e em pedaços, a restante, fluida. [Htn.]

Evacuação dura e difícil (após 31 hs.). [Gn.]

Evacuação totalmente fluida e amarela, mas antes da mesma, gorgolejar e rosnar no abdome (após 39 hs.).

[Htn.]

Diarréia.

<sup>2495</sup> N. T. Bras.: aqui preferimos a tradução da palavra alemã "Drücken" como sendo pressão e não dolorido, como fez Dudgeon.

<sup>2496</sup> N. T. Bras.: o ruído aqui, e nos dois casos a seguir, referido seria aquele parecido com um rosnar (em inglês "rumbling", em alemão "Knurren").

A comida ingerida no anoitecer anterior saiu um tanto sem digerir, e quase sem esforço; ele pensava que somente flatos eram eliminados (após 48 hs.). [Htm.]

190. Fezes moles (após 48 hs.). [Gn.]

Evacuação de poucas fezes, fluidas, aquosas (após 6 1/2 hs.). [Lr.]

**Queimação no ânus, em outras ocasiões do que quando evacuando, quiçá antes e depois de evacuar.**

[Fz.]

Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca eliminação de urina (após 27 hs.). [Lr.]

Eliminação freqüente de muita urina (após 24 hs.). [Gn.]

\* \* \*

195. Dois espirros violentos. [Gss.]

Picada na cartilagem tiróide. [Gn.]

Muco viscoso na traquéia, ele tem muita tosse entrecortada de manhã ao levantar. [Gss.]

Comichão na laringe, a qual é excitada pela inspiração, e produz uma tosse curta que sacode o corpo inteiro.

[Htm.]

Sensação fria repentina no lado esquerdo do peito. [Gss.]

200. Grande vazio do peito, como se eviscerado. [Gss.]

Palpitação severa do coração, com uma sensação como se o peito tivesse se dilatado; ele respira com grande elevação do peito, sem angústia.<sup>2497</sup> [Gss.]

Quando deita, ele sente como se o peito estivesse muito estreito; ele tem que puxar sua respiração em inspirações longas e profundas (após 6 hs.). [Htm.]

O peito dele no *scrobiculus cordis* é oprimido quando deitado, e quinze minutos depois de deitar, ele vomita muco, água, e pequenos pedaços de pão que ele havia ingerido anteriormente; quando ele se levanta estando deitado, a opressão do peito vai embora (após 7 1/2 hs.). [Htm.]

Sensação como se alguma coisa pesada permanecesse sobre o peito, que pressionava este ajuntando-o, no que uma respiração profunda e ansiosa é produzida, ar andar, ficar de pé e deitar (após 10 hs.). [Htm.]

205. Palpitação do coração<sup>2498</sup> e ansiedade. [PETRUS DE ABANO, l.c., cap. 13]

Crises severas de palpitação do coração.

Ansiedade em torno do coração, sem pensamentos ansiosos, com tremor de todo o corpo, por inúmeras horas (após 7 hs.). [Lr.]

**Dor surda que repuxa sobre o coração, mais violenta quando abaixa, e continuava durante expiração** (após 55 hs.). [Gn.]

Dor perfurante nas cartilagens costais do lado direito do peito, com pressão intermitente numa pequena área, aumentada por pressioná-la. [Gss.]

210. Dor do lado direito do peito externamente, como se pressionado duro. [Gss.]

Pontadas formicantes no esterno.

**No esterno, uma<sup>2499</sup> pontada obtusa, contínua** (após 24 hs.). [Gn.]

À direita perto do esterno, em uma das costelas falsas, pontadas obtusas, onde há dor simples quando pressionada. [Gss.]

Espetadas tensivas no esterno, mais violentas quando abaixa (após 12 hs.). [Gn.]

215. Enquanto caminha, pontadas obtusas no peito, mais violentas quando expira (após 8 hs.). [Gn.]

Na parte superior do esterno, pressão obtusa. [Gss.]

Nas costelas no lado esquerdo, algumas batidas intermitentes, obtusas. [Gss.]

Em uma das costelas no lado esquerdo (oposto ao *scrobiculus cordis*) um roer intermitente. [Gss.]

No peito sob o ombro direito, um batimento como batidas obtusas. [Gss.]

220. Dor surda no esterno (após 10 hs.). [Gn.]

**Pontada obtusa no lado esquerdo do peito, continuando durante inspiração e expiração** (após 29 hs.).

[Gn.]

Pontada obtusa no lado direito do peito, continuando durante inspiração e expiração (após 51 hs.). [Gn.]

Pontadas no diafragma quando deitado, durante inspiração e expiração, as quais cessam ao levantar (após 31 hs.). [Gn.]

Picadas no lado esquerdo do peito (após 1 1/2 h.). [Gn.]

225. Uma estocada no lado esquerdo do peito como com uma faca (após 48 hs.). [Gn.]

Pontada que belisca no lado esquerdo do peito, que sai nas costelas falsas (após 6 hs.). [Gn.]

<sup>2497</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Beängstigung".

<sup>2498</sup> Mais propriamente, "aflicção no coração". -- Hughes.

<sup>2499</sup> N. T. Bras.: há um erro de impressão aqui no texto de Dudgeon, onde está colocado "and", ao invés de "one" ("ein" em alemão).

- Espetadas obtusas no lado esquerdo do peito enquanto caminha. [Gss.]  
 Pontada tensiva no meio do peito (após 31 hs.). [Gn.]  
 Fasciculação nos músculos peitorais direitos (após 15 hs.). [Gn.]
230. No lado direito das costas, uma dor, como se uma mão fosse impelida forçosamente ali, ou como se por levantar peso excessivo. [Gss.]  
 Espetadas tensivas na coluna vertebral, ao caminhar e ficar de pé (após 29 hs.). [Gn.]  
 Pontada queimante nas costas sob a escápula esquerda, quando sentado, a qual desaparecia ao movimentar (após 78 hs.). [Gn.]  
 Na metade direita das costas, súbitas agulhadas, profundas, de forma que quase faz com que ele se sobressalte. [Gss.]  
 Coceira na escápula direita. [Gn.]
235. No ápice do ombro direito, pressão obtusa. [Gss.]  
 Quando ele ergue alto seus braços, ou coloca-os sob sua cabeça na cama, suas articulações dos ombros são dolorosas como se deslocadas. [Gss.]  
 Uma pontada duradoura na axila esquerda, aliviada por esfregar (após 27 hs.). [Gn.]  
 Externamente na região superior da parte superior do braço, uma dor que belisca. [Gss.]  
 Repuxos como câimbra na diáfise do úmero esquerdo junto ao cotovelo, em arrancos compassados. [Gss.]
240. Fasciculação nos músculos do braço esquerdo (após 36 hs.). [Gn.]  
 Sensação de fasciculação na parte superior do braço direito. [Fz.]  
 Picada pruriginosa um tanto prolongada na parte superior do braço esquerdo (após 31 hs.). [Gn.]  
 Sensação de coceira acima da dobra do cotovelo. [Fz.]  
 Coceira na ponta do cotovelo direito (após 34 hs.). [Gn.]
245. Pressão obtusa no antebraço, como por um golpe duro. [Gss.]  
 No lado externo do antebraço esquerdo, numa pequena área, pressão intermitente. [Gss.]  
 Pontadas ou golpes obtusos no antebraço esquerdo, junto ao pulso. [Gss.]  
 Repuxos no antebraço direito, sobre a articulação do pulso. [Gss.]  
 Pressão obtusa no antebraço, logo abaixo do cotovelo. [Gss.]
250. Pontada queimante no antebraço esquerdo (após 28 hs.). [Gn.]  
 Vasos sanguíneos da mão inchados, sem calor dela. [Fz.]  
 Dolorido intermitente obtuso na palma da mão. [Gss.]  
 Dor pulsátil no lado interno do antebraço direito perto da articulação do pulso. [Gss.]  
 Tremor da mão enquanto escreve (antes de uma refeição). [Gn.]
255. Nos dedos das mãos, dor como câimbra (repuxos como câimbra). [Gss.]  
 Repuxos nas articulações proximais dos dedos das mãos. [Gss.]  
 Pontadas queimantes na ponta do dedo indicador esquerdo (após 12 hs.). [Gn.]  
 Na falange distal do indicador direito, uma pontada queimante, de maneira que a dedo treme. [Gss.]  
 Na falange proximal do dedo médio esquerdo, dilaceração que contrai espasmodicamente, como câimbra. [Gss.]
260. Picar e coçar na falange proximal do dedo médio da mão. [Fz.]  
 Inchação súbita do dedo anular, com dor queimante; ele não conseguia dobrá-lo.  
 Fina fasciculação no dedo da mão.<sup>2500</sup> [Gss.]  
 Coceira no polegar direito, de modo que ele deve coçar, no que ela, de início, desaparece, mas logo depois muda para corrosão. [Gss.]  
 Queimação tensiva na ponta do polegar esquerdo (após 2 hs.). [Gn.]
265. Na falange distal do polegar, dor como se ele tivesse recebido uma duro golpe nele, no que o polegar se torna trêmulo. [Gss.]  
 Acima das nádegas, coceira, obrigando-o a coçar. [Gss.]  
 Vesículas pruriginosas nas nádegas. [Gn.]  
 Nos músculos glúteos de uma coxa, dor contrátil quando caminha, como deslocamento. [Fz.]  
 Pontadas obtusas, posteriormente no osso do quadril; pressão provoca dor simples. [Gss.]
270. Espetadas que repuxam na coxa direita; não observadas quando de pé e subindo um morro (após 37 hs.). [Gn.]  
 Dor como agulhadas nos músculos do lado interno da coxa esquerda (após 1 1/4 h.). [Lr.]  
**Fraqueza nas coxas e pernas, e uma sensação nos pés, sobretudo nas solas, como se eles estivessem adormecidos, ao andar** (após 12 hs.). [Gn.]  
 No lado da coxa uma sensação quente, logo depois uma sensação fria mais para baixo. [Gss.]  
 (Queimação e tensão na coxa direita). [Gn.]
275. Um tremor desce através dos membros inferiores. [Gss.]  
 Quando anda rapidamente, na frente da coxa, uma dor como quando uma área contundida é pressionada.

<sup>2500</sup> N. T. Bras.: não especificado qual dedo.

- Grugulejar<sup>2501</sup> na coxa direita. [Gn.]  
 No lado externo da coxa esquerda uma pressão dormente, como se a região estivesse fortemente atada e a circulação, por meio disto, obstruída. [Gss.]  
 Uma picada que coça nos músculos posteriores da coxa; queima depois de coçar. [Gss.]
280. Na coxa direita, um dolorido obtuso que espeta. [Gss.]  
 Na parte superior da coxa direita, dolorido intermitente, aumentado por pressioná-la. [Gss.]  
 Na superfície anterior e externa da coxa direita, coceira, removida por um curto tempo ao coçar. [Gss.]  
 Na superfície de baixo da coxa esquerda, fasciculação indolor, como se um músculo fosse movido. [Gss.]  
 Na coxa, logo acima do joelho, dolorido simples. [Gss.]
285. Na coxa direita, logo acima do joelho, uma área com uma dor queimante e que pica. [Fz.]  
 Repuxos como câimbra na dobra do joelho direito. [Gss.]  
 Uma sensação de vibrar nas pernas quando sentado, como depois de uma jornada a pé. [Gss.]  
 As pernas são dolorosas quando sentado, ele deve flexioná-las e estendê-las alternadamente a fim de obter alívio momentâneo. [Gss.]  
 Nas pernas uma sensação dolorosa de fraqueza, como por uma longa jornada a pé. [Gss.]
290. Nas diáfises dos ossos da perna, repuxos ondulatórios. [Gss.]  
 Quando a perna é puxada para cima, dor pulsátil no cavo poplíteo. [Gss.]  
 Sensação de fasciculação na panturrilha direita. [Fz.]  
 Câimbra dolorosa na panturrilha direita, quando sentado. [Gn.]  
 Dilaceração na panturrilha esquerda, quando caminha (após 34 hs.). [Gn.]
295. Depois de sentar por algum tempo com as pernas puxadas para cima ele sente, quando anda, uma fraqueza paralítica nelas. [Gss.]  
 Logo acima da articulação do tornozelo esquerdo, uma pressão<sup>2502</sup> dolorosa, em longos intervalos, quando de pé. [Gss.]  
 Coceira e mais propriamente picada prolongada na articulação do tornozelo direito, em direção da frente, continuando também quando movimenta (após 29 hs.). [Gn.]  
 No dorso do pé, dolorido simples. [Gss.]  
 Picada pruriginosa no tornozelo interno direito, que desapareceu ao coçar (após 10 hs.). [Gn.]
300. Picadas e coceira no calcanhar esquerdo. [Fz.]  
 Pontadas obtusas no pequeno dedo do pé esquerdo, quando em repouso e quando movimenta (após 3 hs.). [Gn.]  
 Uma dor no pequeno dedo do pé e em sua saliência, como se ele fosse pressionado fortemente. [Gss.]  
 Queimação na ponta do hálux direito, quando sentado (após 31 hs.). [Gn.]  
 Latejo doloroso sobre a saliência do hálux esquerdo. [Gss.]
305. Pontadas tensivas na ponta do hálux esquerdo (após 32 hs.). [Gn.]  
 Na sola do pé direito, numa pequena área, pressão obtusa, intermitente, como se ele tivesse recebido golpes nela. [Gss.]  
 Sensação de picar pruriginosa, na sola do pé direito, quando em repouso (após 12 hs.). [Gn.]  
 Forte pressão para dentro em várias áreas do corpo, gradualmente aumentando ou diminuindo. [Gss.]  
 Dor de câimbra (repuxo como câimbra) em várias partes dos membros, *e. g. (exempli gratia: por exemplo)* nas regiões tenares dos polegares, nos pés, etc. [Gss.]
310. Pressão que aperta em várias partes do corpo e membros, nos dedos das mãos e pés, como se seus ossos fossem esmagados. [Gss.]  
 Grande sensibilidade da pele do corpo inteiro; pela mais leve fricção das roupas ela se torna ferida, em carne viva, e dolorosa, *e.g.*, no pescoço pela gravata, nas coxas pelas calças frouxas quando caminha. [Gss.]  
 (Os sintomas são muito mais violentos no segundo dia do que no primeiro). [Gss.]  
 Inchação.  
 Coceira generalizada.
315. Coceira aqui e ali no corpo, de maneira que ele deve coçar. [Gss.]  
 Ao se despirmo, uma coceira ardente no corpo inteiro, como por uma erupção, forçando-o a coçar (após 40 hs.). [Lr.]  
 Fraqueza do corpo. [Gn.]  
 Sensação ruim e fraqueza no abdome e peito; ele não se sente bem de forma alguma. [Gss.]  
 Cansado, preguiçoso, e aversão por todo trabalho. [Gn.]
320. Muito fraco e desanimado; ele se sente mal de modo generalizado. [Gss.]  
 Desanimado, como a vida dele fosse se dissipar a cada respiração. [Gss.]  
 Fraqueza do corpo inteiro; ele era incapaz de caminhar sozinho, mas teve que ser conduzido para casa e ir para a cama, onde ele permaneceu até o anoitecer em sono leve, mas então ele acordou bem de noite. [Lr.]

<sup>2501</sup> N. T. Bras.: em inglês "bubbling", em alemão "Gluckern". Entenda-se aqui como uma espécie de tremor local.

<sup>2502</sup> N. T. Bras.: traduzimos "Drücken" por pressão e não dolorido como o fez Dudgeon.

- Por uma curta caminhada, fadiga, e as solas dos pés são dolorosas. [Gss.]  
 Fadiga e fraqueza de todos os membros; ele mal consegue caminhar através do aposento; os joelhos estão muito fracos. [Htm.]
325. Síncope. [PETRUS DE ABANO, l.c., cap. 13]  
 Espreguiçamento da parte superior do corpo e braços (após 9 1/2 hs.). [Gn.]  
 Espreguiçamento e estiramento dos membros, combinados com uma sensação generalizada de bem-estar (após 4 1/2 hs.). [Htm.]  
 Bocejos freqüentes, com toda vez um estremezimento correndo pelo corpo todo, que deixam todos os músculos, de início, num movimento que sacode, e posteriormente, num movimento trêmulo (imediatamente). [Htm.]  
 Ela permanece como se em sono leve, mas contudo, está consciente e capaz de se mover. [MORGAGNI, l.c.]
330. Insônia.  
**Sonhos voluptuosos, com emissão de sêmen** (na 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> noite). [Lr. -- Gn.]  
**Sonhos inquietos.** [Gn.]  
 À noite na cama, nenhum repouso e nenhum sono. [Fz.]  
 Depois de dormir ele sente, quando deitado, um enjôo e ânsia de vômito no *scrobiculus cordis*, como se ele fosse vomitar, com uma dificuldade de respirar, o que é aliviado ao sentar (após 5 1/2 hs.). [Htm.]
335. O pulso é muito variável, ora rápido, ora lento, ora cheio, pequeno e fraco. [Gss.]  
 De manhã depois de levantar, o pulso é mais lento. [Gss.]  
 Ele amiúde estremece subitamente, como se no mais severo frio febril, ou como se ele estivesse terrificado por alguma coisa. [Gss.]  
 Quando boceja ele estremece. [Gss.]  
**Estremezimento febril generalizado, sem sede ou calor posteriormente, quando em repouso e quando em movimento** (após 1 1/2 h.). [Lr.]
340. Calafrio<sup>2503</sup> generalizado, com mãos frias e bochechas quentes, sem sede, quando em repouso e quando em movimento (após 3 1/2 hs.). [Lr.]  
 Pulso cheio, rápido (no anoitecer). [Gss.]  
 Sensação de calor, e simultaneamente frio de todo o corpo, sem sede, ao mesmo tempo ele se sentia mais quente ao toque que o usual (após 7 hs.). [Lr.]  
 Calor volante corre sobre ele, especialmente quando ele se dedica ao seu trabalho avidamente (quicá quando sentado); de modo semelhante quando ele caminha rapidamente, ele fica muito quente, e o calor pica sua face como numerosas agulhas finas. [Gss.]  
 Enquanto lê, calor é forçado para fora do corpo dele. [Gn.]
345. Aversão por trabalho. [Htm.]  
 Obtusidade dos sentidos, mal humor, indisposto para tudo. [Gn.]  
 Indisposto tanto para o trabalho quanto para a ocupação mais agradável. [Gn.]  
 Falta de confiança própria, e por conseguinte, espírito triste, sério. [Gn.]  
 Mal-humorado, isolado. [Gn.]
350. Ele não consegue suportar contradição. [Gss.]  
 Irritado, aborrecido, indisposto para tudo. [Fz.]  
 O calor o domina rapidamente; ele irrompe em ira, mas se arrepende imediatamente depois. [Gss.]

---

<sup>2503</sup> N. T. Bras.: no texto em inglês temos "febrile rigor", porém no texto de Hahnemann (Frostschauder) nada consta que o estremezimento seja devido à febre, o que pode ser indiretamente suposto. Nós apresentamos o texto em sua originalidade, sem interpretação pessoal.

## OPIUM<sup>2504</sup>

(O suco leitoso secado das cabeças verdes, meio-amadurecidas da *Papaver somniferum*, especialmente da papoula branca de cabeça grande, *Papaver officinale*, Gm.]

Nos tempos modernos muitos químicos têm dado eles mesmos indizível trabalho para analisar o ópio, e para dissociar suas várias partes constituintes: *Morphium* (morfina), narcotina (*Opian*), meconina,<sup>2505</sup> material extrativo, caucho, bálsamo de ópio, substância gordurosa, glúten, resina, goma, material volátil. Eles geralmente diferem bastante entre um e outro, tanto em relação aos métodos usados para separá-las, consistindo de um número de processos dessemelhantes e complicados, e em relação à natureza química de suas partes constituintes, como também em suas opiniões sobre a eficácia relativa destes constituintes, que, considerando-se todas as coisas, muito pouco de um caráter fidedigno ou útil parecem ter produzido, ou para a arte médica em geral, ou para o benefício do doente em particular.

Mas como a homeopatia se preocupa somente com as substâncias medicinais inteiras, não divididas, como elas existem no estado natural, e tem em vista o modo mais simples de prepará-las, no que todos os seus constituintes deverão ser uniformemente dissolvidos e desenvolvidos seus poderes medicinais, e como ela procura apenas curar e não prejudicar seres humanos, destarte, ela não considera, como a nova farmácia, uma honra preparar a partir do ópio substância que mata da forma mais indolor e rápida (*Morphium aceticum*); por conseguinte, a arte homeopática, a qual somente tencionou os fins benéficos, dispensa de boa vontade todos estes artificios perigosos.

Será, portanto -- como tem sido até aqui o costume -- macerar um grão do ópio finamente pulverizado em 100 gotas de álcool na temperatura do aposento durante uma semana, a fim de preparar uma tintura, e misturar uma gota desta com outras 100 gotas de álcool por meio de duas succussões, e assim proceder até os mais altos desenvolvimentos do poder; ou, melhor:

Um grão do bom ópio selecionado é manejado como outras substâncias medicinais; primeiro é levado à milionésima trituração em três horas, triturando-o três vezes com 100 grãos de açúcar de leite (da maneira ensinada no início da segunda parte do livro em *Doenças Crônicas*); disto, um grão é então dissolvido em 100 gotas de álcool diluído, e potencializado através de duas succussões. Isto produz um fluido, uma gota do qual, diluída de uma forma semelhante com 100 gotas de álcool, e potencializada com duas succussões, é elevada mais além até a decilionésima potência por meio de mais 25 frascos de diluição. Um ou dois glóbulos do menor tamanho, umedecidos com esta última potência, fará todo o bem que é capaz de ser efetuado de modo homeopático no tratamento dos transtornos humanos para os quais ele é indicado.

É muito mais difícil estimar a ação do ópio do que de quase qualquer outra droga.

Na ação primária de doses pequenas e moderadas, em que o organismo, por assim dizer, passivamente se deixa ser afetado pelo medicamento, ele parece exaltar a irritabilidade e a atividade dos músculos voluntários por um curto tempo, mas diminuir aquelas dos músculos involuntários por um longo período; e enquanto exalta a imaginação e a coragem em sua ação primária, ele parece, ao mesmo tempo, atordoar e entorpecer (os sentidos externos) a sensibilidade geral e a consciência. Após isto, o organismo vivo, em sua ação contrária ativa, produz o oposto disto na ação secundária: irritabilidade diminuída e inatividade dos músculos voluntários, e excitabilidade exaltada de forma mórbida dos músculos involuntários, e perda das idéias e obtusidade da imaginação, com covardia junto com hipersensibilidade da sensibilidade geral.

Em grandes doses os sintomas da ação primária não somente sobem a um nível muito mais perigoso, mas eles passam de um para outro com rapidez impetuosa, amiúde associados com ações secundárias ou rapidamente se transformando nestas últimas. Em algumas pessoas, certos sintomas são mais conspícuos, em outras, outros sintomas.

Nenhum medicamento no mundo suprime as queixas dos pacientes mais rapidamente que o ópio, e iludido por isto, médicos têm feito imenso uso (abuso) dele, e têm feito enormes e difundidos prejuízos com ele.

Fossem os resultados da utilização do *Opium* em doenças tão benéficos quanto é comum o seu emprego, não haveria medicamento por meio do qual os pacientes seriam tão freqüentemente curados quanto pelo *Opium*. Mas exatamente o oposto disto é universalmente o caso.

Seu enorme poder e rápida ação implicam que um cabedal incomum de conhecimento de suas ações e um julgamento e uma apreciação incomumente acurada dele devem ser exigidos a fim de empregá-lo de forma medicamentosa, se nós formos usá-lo de uma maneira realmente benéfica, o que é impossível sem fazer uma aplicação homeopática dele.

Até aqui o ópio tem sido quase exclusivamente empregado de modo antipático, paliativo, e suas ações primárias têm feito frente quase somente aos estados mórbidos contrários, *contraries curentur* (-- exceto quando o médico prescreveu [por erro ? ou *numinis afflatu* ? (inspiração divina ?)] num sentido exatamente oposto a essa regra terapêutica de Galeno reverenciada da antigüidade, e assim realizado curas miraculosas); nenhum medicamento no mundo realizou mais alívio ilusório, mais dissimulação e supressão enganosa dos sintomas mórbidos, com

<sup>2504</sup> Do vol. I, 3ª edição, 1830. -- Hughes.

<sup>2505</sup> N. T. Bras.: segundo o Stedman's Medical Dictionary: opiáceo; C<sub>10</sub>H<sub>10</sub>O<sub>4</sub>; a lactose do ácido mecônico, também encontrado em *Hydrastis canadensis*; um hipnótico.

conseqüências mais desastrosas do que a doença original. Nenhum medicamento no mundo têm feito mais mal (com alívio aparente preliminar) do que este ópio.<sup>2506</sup>

O ópio tem sido utilizado como o suposto principal remédio contra todos os tipos de tosses, diarreias, vômitos, insônia, melancolia, espasmos e transtornos nervosos -- e mais especialmente contra todos os tipos de dores, sem distinção.

Mas todas essas inumeráveis afecções não estão contidas na ação primária do ópio, porém exatamente o oposto. Daí nós podemos compreender facilmente quão distante de ser permanente, quão distante de ser benéfico, deve ser o resultado de um tal emprego desta droga na maioria das doenças do corpo e da mente ! E experiências diárias ensinam isto.

Se em alguns poucos casos o ópio remove tosse, diarreia, vômitos, insônia, tremor e assim por diante, isto somente acontece quando estes transtornos são de data recente ou surgiram subitamente num corpo previamente saudável, e quando eles são de um caráter brando. Assim, por exemplo, uma tosse trazida por um resfriamento, um tremor causado por um susto recente,<sup>2507</sup> uma diarreia repentinamente estimulada pelo medo, um resfriamento ou outras causas banais, vômitos e outros sintomas causados por excitação mental, repugnância, etc., são algumas vezes rapidamente removidos por ópio, porque é somente necessário que ele conseguisse suprimir estes transtornos de uma maneira temporária e superficial, a fim de devolver, ao corpo anteriormente sadio, sua liberdade para desviar espontaneamente toda tendência a mais para estas afecções, e para continuar sua condição anterior de saúde através de suas próprias forças (vide *Organon de Medicina*, 4ª edição, § 63,<sup>2508</sup> nota).

Embora *Opium* tenha bom êxito na supressão paliativa desses rápidos transtornos triviais nos *poucos* exemplos indicados acima, de maneira alguma segue-se que ele possua um verdadeiro poder curativo de remover permanentemente tais afecções em qualquer caso e sob todas as condições, mesmo quando eles são de um caráter persistente. Ele não consegue removê-los e devolver a saúde quando eles são sintomas de uma outra doença para a qual o *Opium* não corresponde como um remédio homeopático em seus efeitos primários, ou caso eles já tenham permanecido um tempo considerável, porque esses transtornos não estão contidos nas ações primárias de *Opium*.<sup>2509</sup>

Destarte, ele tem sido até aqui usado universalmente na prática médica através do mundo inteiro, quase sempre com resultados injuriantes e desastrosos, em tosses antigas, diarreias persistentes, insônias prolongadas, vômitos crônicos, espasmos, ansiedade e tremores habituais. Mas quando estas afecções existem há algum tempo no organismo e dependem de doenças totalmente diferentes para as quais o ópio não é o remédio homeopático, elas nunca poderiam, nem em um único caso, ser curadas pelo ópio, de modo que a saúde permanente fosse restituída pelo seu uso.

Ao utilizar o ópio nas enfermidades crônicas acima aludidas nós aprendemos que ele produz *somente no início*, um alívio ilusório, uma supressão transitória da afecção por umas poucas horas; que ele então cessa de aliviar sem aumentar o tamanho da dose, que ao aumentar ainda mais a dose ele somente alivia os sintomas por um período curto, e mesmo quando faz isto ele cria, por outro lado, novas afecções e uma doença artificial pior e uma muito mais séria. Indubitavelmente isto é um abuso danoso, não obstante universalmente praticado até aqui deste presente de Deus que foi criado para a remoção de estados mórbidos completamente opostos.<sup>2510</sup>

Mas mais surpreendente foi o abuso que todos os médicos do mundo inteiro até os dias atuais<sup>2511</sup> têm feito do ópio, ao prescreverem-no como um poderoso remédio para *dores* de todas as espécies, sejam elas já tão antigas e

---

<sup>2506</sup> N. T. Bras.: tradução deste parágrafo diretamente do alemão pois apresenta algumas diferenças com relação ao texto inglês.

<sup>2507</sup> Cheirar um glóbulo do tamanho de uma semente de mostarda, umedecido com uma diluição potencializada de ópio, dá alívio quase imediato para alguém que sofreu um violento susto, mas somente na condição de que ele realize a olfação imediatamente depois do susto ter sido recebido. Se usado mais tarde, ele não somente traz benefício algum, ele antes de tudo faz mal. -- Hahnemann.

<sup>2508</sup> 15ª edição, § 67.\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: na tradução brasileira da 6ª edição (GEHSP "Benoit Mure"), corresponde a nota do § 60.

<sup>2509</sup> Eles devem ser encontrados somente em sua ação secundária (e na reação preliminar, momentânea -- reflexo deles -- descrita acima). -- Hahnemann.

<sup>2510</sup> Pois onde deveremos encontrar um remédio igual ao ópio para a mais obstinada prisão de ventre e para febres agudas, com torpor estupefaciente sem queixa, com ressona de uma boca entreaberta, e contração espasmódica dos membros, com calor queimante do corpo transpirando, e em muitos outros estados mórbidos que correspondem em similaridade aos efeitos primários do ópio ? -- Hahnemann.

<sup>2511</sup> Embora, se bem que vinte anos atrás, eu tenha mostrado de forma incontroversa nessas mesmas palavras (na primeira edição do *Organon*, 1810), que o abuso do ópio universalmente feito pelos médicos para dores é uma injúria palpável para o bem-estar dos pacientes, contudo, nós não temos visto que suas consciências foram tocadas o mínimo, e que eles abandonaram uma prática que é tão estúpida quanto criminosa. Com tais censuras eles apenas exclamam que a rotina deles é embaraçada, e eles ofendem e perseguem o homem que chama atenção para suas práticas errôneas, exatamente como o pecador que ao se sentir atingido pelas palavras de um sermão, no arrependimento apenas ofende o pregador, sem reformar sua própria conduta. Mas por quê deveria eu, que sinto um chamado interno para enunciar essas veracidades importantes, e que tenho a verdade e a natureza do meu lado, por quê deveria eu me aborrecer com esses pecadores incorrigíveis ?

profundamente enraizadas. É obviamente contrário ao senso comum, e é quase igual à tolice de um remédio universal, esperar de uma única substância a cura de todas as dores as quais diferem tão infinitamente umas das outras. Vendo que os vários tipos de dores em doenças diferem bastante umas das outras em suas sedes, no tempo e nas condições de seus surgimentos, recorrências, aumento e diminuição, etc., deveria ser suposto que o Criador não falharia em criar um grande número de medicamentos diferentes para a cura delas; pois cada coisa finita somente pode ter uma finita, limitada, esfera de ação. Mas o ópio não é precisamente um destes remédios que aliviam e curam dor. *O ópio é quase o único remédio que em sua ação primária não produz uma única dor.* Qualquer outra droga conhecida, por outro lado, produz no corpo humano saudável cada qual seus próprios tipos de dor em sua ação primária, e por conseguinte, é capaz de curar e remover (de forma homeopática) dores semelhantes em doenças, especialmente se os outros sintomas da doença correspondem em similaridade àqueles observados pela administração daquele medicamento. O ópio sozinho é incapaz de vencer de forma homeopática, *i. e.* (isto é), permanentemente, uma única dor, *porque ele não causa, em sua ação primária, uma única dor*, mas exatamente o inverso, quer dizer, *insensibilidade*, a conseqüência inevitável (ação secundária) do que fica mais sensível que antes, e por conseguinte, com uma sensação mais aguda de dor.

Portanto, todas as dores de qualquer duração, amenizadas de uma maneira paliativa e temporária pelo ópio, por meio do seu poder estupefaciente e de dominar a dor, retornam imediatamente quando a ação primária estupefaciente é esgotada, e no mínimo<sup>2512</sup> tão severas quanto antes, como a experiência de todos os médicos observados comprova. Essas dores, de fato, retornam geralmente num grau pior, e enquanto nenhum plano melhor do que esta velha rotina injuriante é adotada, elas devem ser muitas vezes aliviadas, não somente por repetidas, mas por doses maiores de ópio, enquanto ele desenvolve outros transtornos *piores*, dos quais o paciente não sofria anteriormente. Suprimir dor de qualquer duração e intensidade considerável com o ópio é, por esta razão, nada senão charlatanice -- nada senão um embuste para o paciente e seus amigos com alívio ilusório, a ser seguido de resultados danosos que são amiúde desastrosos, e não infreqüentemente fatais, mas que são alegados por esses praticantes da arte de não curar, como sendo novas doenças que eles não tiveram participação em produzir.<sup>2513</sup>

Somente doenças crônicas são o teste da genuína arte de curar, porque elas não se transformam por si mesmas em saúde; leves transtornos que surgem rapidamente desaparecem com ou sem remédio -- evidentemente pelas forças inerentes do organismo; mas com medicamentos, doenças agudas devem distintamente ceder de forma mais rápida e permanente do que quando deixadas sozinhas, se o que pode ser chamado de uma cura for realizado.

Se o *Opium* algumas vezes parece remover dores em doenças agudas, isto é devido ao fato muito óbvio que tais doenças, se elas não matam, seguem seu curso espontaneamente em uns poucos dias, e desaparecem junto com suas dores.

O *Opium* apenas consegue de fato parecer curar dores naqueles raros casos onde ele corresponde de modo homeopático, em seus outros efeitos primários, aos sintomas da doença, e assim remove a doença em si mesma, pois então as dores também devem ir embora naturalmente; mas isto é somente uma cura indireta das dores. Por exemplo, como toda disenteria depende de uma retenção de fezes na parte superior dos intestinos, algumas variedades dela acompanhadas de calor e estupefação podem ser curadas com *Opium*, porque estes sintomas serão removidos de maneira homeopática pela ação primária semelhante do *Opium*, e como uma conseqüência necessária, suas dores anexas também, porque estas geralmente dependem da retenção espasmódica das fezes nos intestinos.

Da mesma forma, o *Opium* não consegue parar as dores de cólica de chumbo até que ele tenha removido de modo homeopático a constipação obstinada produzida pelo chumbo em virtude de sua ação primária constipante; neste caso também a cura das dores é indireta e não devido ao poder estupefaciente do *Opium*, porquanto ele é dado em doses pequenas, não estupefacientes. Porém, o *Opium nunca* é capaz de remover dores diretamente sem prejuízo; por outro lado, ele é o principal remédio naquelas doenças estupefativas onde a dor de uma enfermidade grave não é sentida pelo paciente, como por exemplo, em escaras perigosas, onde o paciente, no estado estupefato de sua consciência, não consegue se queixar de qualquer dor, etc.

As doenças dolorosas de caráter agudo e crônico só podem (o que quer que a classe inteira de médicos antipáticos e alopáticos possam alegar em contrário) ser curadas e modificadas para saúde de um caráter

---

"Aquele que sente que tem o poder de expor erros e de dilatar os limites da ciência, não somente tem a obrigação de fazê-lo, mas o público é obrigado a ouvi-lo, mesmo que pudesse ser desagradável para uma escola inteira a qual pensa que sua autoridade está tão firmemente assentada que não permitirá apelo à natureza a partir do seu veredicto, ou a qual no mínimo faz tudo o que pode para mandar o observador revolucionário para o esquecimento." -- FR. CASIMIR MEDICUS. -- Hahnemann.

<sup>2512</sup> Assim diz WILLIS em sua *Pharmacia rationalis*, p. 298: "Opiáceos geralmente aliviam as mais excruciantes dores, e produzem insensibilidade -- durante um certo tempo; mas quanto este tempo passa, as dores são imediatamente renovadas, e logo atingem sua violência habitual;" e p. 295: "Quando a duração da ação do *Opium* acaba, as dores abdominais retornam, tendo perdido nada do seu caráter excruciante, até que nós empregamos de novo o poder mágico do *Opium*." -- Hahnemann.

<sup>2513</sup> O verdadeiro médico (homeopático) nunca vê em sua prática qualquer inflamação do cérebro, exceto no começo das formas mais perigosas de febre tifóide, a qual ele cura junto com sua inflamação cerebral; nem ele alguma vez se depara com inflamação dos intestinos, exceto nos casos de envenenamento e hérnia estrangulada ou íleo; mas inflamações fatais cerebrais e intestinais freqüentemente resultam das tentativas dos alopatas em suprimirem cefaléia severa e cólica intolerável através de doses crescentes de ópio. -- Hahnemann.

permanente, por um medicamento o qual, além de corresponder em similaridade em seus outros efeitos primários aos sintomas do estado mórbido, é ao mesmo tempo capaz de estimular dores muito semelhantes em tipo àquelas observadas na doença. Se um tal medicamento for escolhido, então a dor e a doença desaparecem juntos de uma maneira maravilhosamente rápida e permanente, quando a menor dose é administrada, como é ensinado no *Organon de Medicina*, e como a experiência irá convencer qualquer um.

Mas como esse método não foi utilizado, e como todos os tipos de dores foram tratadas de modo antipático pelo ópio apenas, muitos resultados danosos foram observados a partir de seu uso: estupefação, prisão de ventre, e outros sintomas incômodos e perigosos, que naturalmente resultaram desta utilização antipática inadequada dele, e estes são os efeitos peculiares do ópio, sem os quais ele não seria ópio. Mas estes efeitos desastrosos inevitáveis de um tal uso de ópio não foram considerados como sendo o que eles realmente são, a saber, as características essenciais do ópio, mas como um tipo de comportamento ruim inerente nele, que deve ser eliminado do mesmo através de todas as espécies de artifícios, a fim de torná-lo inócuo e bem comportado. Sob esta falsidade, tentativas têm sido feitas, de tempos em tempos, já quase 2000 anos, para subtrair esta pretendida ação imprópria por meio dos assim chamados *corrigentia* (corretivos), de maneira que doravante, deveria ser ensinado a ele a abrandar dores e espasmos sem produzir delírio ou prisão de ventre, bloquear vômitos e diarreias sem estupefação, e transformar insônia crônica em sono profundo sem excitar calor, e sem deixar atrás disto, cefaléia, tremor, exaustão, frialdade e prostração.

Por essa razão temperos pungentes foram combinados com ele a fim de impedir a propensão para frieza observada na ação secundária, e purgativos e salinos foram adicionados com o propósito de agir contra sua má conduta constipante, etc. Mais especialmente tinha-se em vista separar dele sua resina crua, e considerada inútil e danosa, através de repetida solução em água, filtração e engrossamento, e também despojá-lo da fugaz, e supostamente venenosa, qualidade narcótica fixada nele, macerando-o por meses; e praticantes foram até mesmo mais

longe para tentar refiná-lo e torná-lo suave, torrando-o sobre um fogo, e desta maneira eles imaginaram que haviam produzido uma panacéia preciosa para todos os transtornos e problemas, para dores, insônia, diarreia, etc., a qual estava isenta de todas as tendências más, bem conhecidas, do ópio.

Mas eles estavam completamente enganados; por esses processos eles apenas tornaram o ópio mais fraco, sem alterarem sua natureza. Agora, doses muito maiores eram necessárias a fim de se obter o mesmo resultado, e quando estas grandes doses eram administradas, elas sempre agiam exatamente como o ópio original; a nova preparação causava a mesma estupefação, a mesma prisão de ventre, e assim por diante, e por conseguinte, ficava evidente que o ópio possui nenhuma qualidade ruins removíveis, exatamente tão poucas quanto qualquer outro remédio, mas que seus poderes medicamentosas peculiares devem sempre se mostrar prejudiciais e perigosos quando ele é empregado de modo antipático em grandes doses e quando não é compreendido como fazer um emprego homeopático dele; -- o ópio deveria ser empregado em seu estado natural poderoso ou, enfraquecido por um número de processos artificiais caros, em grandes doses exigidas para produzir seus efeitos antipáticos.

O ópio tem essa peculiaridade mais do que muitos outros medicamentos, que no caso de pessoas não acostumadas ao seu uso, e em indivíduos muito excitáveis, e ainda mais quando dado em grandes doses, ele algumas vezes no início mostra uma passageira, amiúde momentânea, reação de um caráter peculiar, a qual, em parte devido à sua curta duração, em parte devido à sua raridade, e em parte devido à sua própria natureza, não deve ser confundida com sua ação principal característica e primária. Estas reações preliminares raras, momentâneas, correspondem quase exatamente à ação secundária do organismo sobre o ópio (e são, por assim dizer, um reflexo desta ação secundária): palidez mortal, frieza dos membros ou do corpo inteiro, transpiração fria, ansiedade temerosa, tremor e desespero, evacuações mucosas dos intestinos, vômitos transitórios ou tosse curta, e muito raramente certos tipos de dor.

Difícilmente alguns dos efeitos primários peculiares do ópio são observados a partir das grandes doses venenosas, mas esta reação inicial leva simultaneamente, como ação secundária, à morte, como eu mesmo tenho visto, e como WILLIS (*Pharm. Rat.*, sect. vii, cap. I, p. 292) relata.

Os orientais viciados em ópio, depois de dormirem sua embriaguez do ópio, estão sempre num estado de ação secundária do ópio; suas faculdades mentais estão muito enfraquecidas pelo vício muito freqüente na droga. Com frio, pálidos, inchados, trêmulos, abatidos, fracos, estúpidos, e com um perceptível mal-estar interno ansioso, eles cambaleiam de manhã para dentro das tabernas para ingerirem seu número de pílulas de ópio, a fim de acelerarem a circulação do seu sangue e se esquentarem, para reanimarem suas forças vitais deprimidas, para reanimarem sua imaginação embotada com algumas idéias, e para infundirem, de uma maneira paliativa, alguma atividade dentro de seus músculos paralisados.

Os sintomas de *Opium* organizados abaixo são principalmente ação secundária e reação contrária do organismo. Médicos que não conseguem se decidir por deixarem de fazer um uso prejudicial do *Opium* em grandes doses para fins paliativos (antipáticos), podem ser encorajados a assim fazerem através de uma leitura atenta desses horríveis efeitos secundários; seus sentimentos de humanidade dificilmente conseguem deixar de ser chocados por eles, e suas consciências deixar de ser instigadas a fim de obrigá-los a agirem melhor.

Os antídotos para doses perigosas de *Opium* são a tintura de *Ipecacuanha*, *Camphora*, mas especialmente infusão forte, quente, de café, introduzida em grandes quantidades por cima e por baixo,<sup>2514</sup> acompanhada por fricções no corpo. Mas quando frieza gélida do corpo, insensibilidade, e perda de irritabilidade das fibras musculares já tiver se instalado, deve-se lançar mão de um banho quente (paliativo).

Quando *Opium* é dado em grandes doses a fim de aliviar dores e refrear diarréias, e, como não infreqüentemente acontece, paralisia verdadeira dos membros é produzida, não há cura para este tipo de paralisia, da mesma forma como paralisia nunca consegue ser curada por fortes choques elétricos.

Alguns dos efeitos primários de *Opium* duram senão umas poucas horas, outros, especialmente aqueles causados por grandes doses, duram mais tempo quando elas não se mostram fatais.

O *Opium* pertence àqueles medicamentos cujos efeitos primários raramente admitem uma aplicação homeopática em doenças humanas; mas quando ele é assim usado, uma pequena porção de uma gota da decilionésima potência é suficiente para uma dose.

[Os observadores companheiros de HAHNEMANN foram CUBITZ, GUTMANN, SCHONIKE, STAPP.

As seguintes autoridades da velha escola são citadas:

*Acta Nat. Cur.*, iv.

AEPLI, SEN., in *Hufel. Journ.*, xxv.

ALIBERT, in *Wibmer Wirkung der Arzneien u. Gifte*.

ALPIN, *Med. Aegypt.*, iv.

ALSTON, *Medical Essays*.

BARD, SAM., *Diss. de Viribus Opii*, Edinb., 1765.

BAUER, in *Acta Nat. Cur.*, ii.

BAUTZMANN, in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, Ann. 8.

BAYLIS, *Prax. Med.*, Lib. i.

BELLONIUS, *Observat.*

BERGER, *Diss. de vi Opii Raifacient.*, Viteb., 1703.

BERGIUS, *Mat. Med.*

BOERHAAVE, *Praelect.*, iv -- *De Morb. Nerv.*

BOHN, *De Officio Med.*

BONET, *Sepulcret. Anatom.*, lib. i.

BORELLI, PET., *Cent.* 4.

BÜCHNER, *Diss. de Opio*, Halæ, 1748.

BÜTTNER, CH. G., *Unterr. über d. Tödlichkeit d. Wunden*.

CHARAS, MOSES, *Pharm. Reg. Chym.*

CHARDIN, *Voyage eg Perse*, Amst., 1771, vol. iv.

CHARVET, *De l'Opium*, 1826.

CLARK, *Essays and Obs., Phys and Lit.*, edit. 3, 1771.

CLAUDER, GABR., in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 5.

COCQ, in *Stalpaart van der Wiel's Observat.*, Cent. ii.

CROIX, DE LA, *Journ. de Méd.*, xxxix.

CRUMPE, *Natur und Eigensch. des Opiums*.

ETTMÜLLER, *Diss. de vi Opii Diaphor.*, Lips., 1694.

FRIEND, *Opera.*, tom. i, *Emmenol.*

GARCÍAS AB HORTO, *Hist. Aromat.*, i.

GASTER, DE, *Med. Dogm.*

GUIAND (nenhuma referência).

GEOFFROY, *Mat. Med.*

GRIMM, F. C., *Acta Nat. Cur.*, iii.

HALLER, DE, *De Partib. Corp. Irritab. et Sensib.* -- in *Praelect. Boerh. Institut.*, iv.

HAMBERGER, *Diss. de Opio*, Jen., 1749.

HARGENS, in *Hufel. Journal*, ix.

HECQUET, *Reflexions sur l'usage de l'Opium*, à Paris, 1726.

HELLWICH, CH. DE., *Bresl. Samml.*, 1702.

*Historie de l'Acad. des Sc.*, 1735.

HOFFMANN, FR., *Diss. de Operatione Opii*, Hal., 1700 -- *Med. Rat. Syst.*, iii -- *De Correct. Opii*, Hal., 1702.

HUNTER, J., *On the Venereal Disease*.

JONES, *The Mysteries of Opium Revealed*.

JOERDENS, in *Hufel. Journ.*, xviii.

JUNCKER and BÖHMER, *Diss. Sistens Casum Matróna Largissimo Usu Opii Tractatoe*, Halæ, 1744.

KÄMPFER, *Amæn. Exot.*, fasc. iii.

KILIAN, in *Med. Annal.*, 1800, Oct.

KNEBEL, in *Hufel. Journ.*, xxvi.

LASSUS, in *Mem. de l'Inst. National des Sc. et des Arts*, tom. ii.

LEROUX, *Journ. de Med.*

<sup>2514</sup> N. T. Bras.: Hahnemann está se referindo à introdução da substância medicamentosa por via oral e retal.

LEVESQUE-BLASOURCE, in *Journ. de Medec.*, 1808, Juillet.  
 LINDESTOLPE, *De Venenis*.  
 LORRY, *Journ. Encyclop.*, i -- *Recueil Period.*  
 MANCHART, *Eph. Nat. Cur.*, Cent. i.  
 MATTHAEI, C. C., in *Hufel. Journ.*, xi.  
 MATTHIOLUS, in *Tralles*, l.c.  
 MEAD, *De Venenis*, in *Opera*, t. ii.  
*Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 10.  
 MONRO, *Essays Phys. and Liter.*, vol. iii.  
 MÜLLER, in *Hufel. Journ.*, xviii.  
 MURRAY, *Apparat. Med.*, ii.  
 MUZELL, *Wahrnehmungen*, ii.  
 OUTREPONT, D', *Deutsche Zeitsch. f. Geburtsheilk.*, i.  
 PITCAIRNE, *Diss. de Circulatione in Animalibus Genitis et non Genitis*, L. B. -- *Element. Med.*, Lib. ii.  
 PLATER, *Observ.*, Lib. i.  
 PYL, *Aufsätze, Samml.* i.  
 RADEMACHER, in *Hufel. Journ.*, iv.  
 REINEGGS, in *Blumenbach's Med.*, Bibl., i.  
 RENOAEUS, *Mat. Med.*, Lib. i.  
 ROLANDSON, MARTEN, in *Vetensk. Acad. Handling.*, 1773, pt. ii.  
 RUDGERI, *Ouwens Noctes Haganæ*, Vorr.  
 RIEDLIN, *Lin. Med.*, ann. iv, Dec.  
 RUEF, DE, *App. ad Nova Acta Nat. Cur.*, v.  
 SAAR, JON. JAC., *Reise nach dem Orient*.  
 SACHS VON LEWENHEIM, in *Misc. Nat. Cur.*, ann. 2.  
 SAUVAGES, *Nosol. Method.*, i.  
 SCHELHAMMER, in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 5.  
 SCHWEICKERT, in *Hufel. Journ.*, viii.  
 STALPAART VAN DER WIEL, *Cent.* ii.  
 STENZELIUS, *De Venenis*, i.  
 STUTZ, in *Hufel. Journ.*, viii.  
 SWIETEN, VAN, *Comment.*, i.  
 THOMPSON, AL., *Diss. de Opio*.  
 TRALLES, *De Usu et Abusu Opii*, i.  
 THUESSINK, EV. JO. THOMASSEN A, *Diss. de Opii Usu in Syphilitide*, L. B., 1785.  
 VERMANDOIS, nenhuma referência.  
 VICAT, *Plantes Veneneuse de la Suisse -- Observationum Delectus*.  
 WALDSCHMID, J. J., *Monita Medica Circa Opium*, Marburg, 1679.  
 WARD, in *Neues Journ. d. Ausländ. Med. Literatur*, iv.  
 WEDEL, *Opiologia*.  
 WEPFER, *De Apoplexia*.  
 WHYTT, *New Edinb. Essays*.  
 WILLIS, *Pharm. Rat.*  
 YOUNG, *Treatise on Opium*, Edinb., 1753.  
 No *Fragmenta de Vir.* há 274 sintomas, na 1ª edição, 578, na 2ª edição, 638, e nesta 3ª edição, 662.]

## OPIUM

Tontura por abaixar (após 20 hs.).

Tontura. [C. C. MATTHAEI, in *Hufel. Journ.*, xi, 2<sup>2515</sup> -- YOUNG, *Treatise on Opium*<sup>2516</sup> -- TRALLES, *De Usu et Abusu Opii*<sup>2</sup> -- CLARK, *Essays and Obs. Phys. and Lit.*, edit. 3, 1771<sup>2517</sup> -- MURRAY, *Apparat. Med.*, ii, p. 282<sup>2518</sup>]

Tontura e estupefação da cabeça. [MATTHAEI, l.c.]

Grande tontura o obriga a deitar. [MATTHAEI, l.c.]

5. Tontura, como se tudo rodasse num círculo com ele. [SCHELHAMMER,<sup>2519</sup> in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 2, obs. 12]

Vertiginoso, ansioso, insano. [TRALLES, l.c., p. 283]

Tontura e confusão da cabeça. [YOUNG, l.c.]

<sup>2515</sup> Observações em pacientes. -- Hughes.

<sup>2516</sup> Observações e considerações. -- id.

<sup>2517</sup> Envenenamento de um homem com 20 grãos (erradamente dado como "Clarck"). -- ibid.

<sup>2518</sup> Consideração geral. -- ibid.

<sup>2519</sup> A partir de pílulas de estoraque\* e ópio. -- ibid.

\* N. T. Bras.: resina odorifera empregada na fabricação de perfumes e em medicina; extraído do arbusto ornamental estoraque de origem asiática, da família das estiracáceas (*Styrax benjoin*), que produz o benjoim. - D. A. E.

- Embriguez vertiginosa, ele cambaleia para lá e para cá. [AL. THOMPSON, *Diss. de Opio*, p. 121<sup>2520</sup>]
- Embriguez. [RADEMACHER, in *Hufel. Journ.*, iv, 3, p. 587<sup>2521</sup> -- BUCHNER, *Diss. de Opio*, Halæ, 1784, § 45<sup>2522</sup>]
10. Um tipo de embriguez, que impedia que ela se sustentasse em suas pernas. [LEROUX, *Journ. de Med.*<sup>2523</sup>]
- Em doses maiores que aquelas que causam alegria, o ópio estimula embriguez. [TRALLES, l.c.]
- Turvação da cabeça (imediatamente). [DE LA CROIX, *Journ. de Med.*, xxxix<sup>2524</sup>]
- Atordoamento na cabeça, com uma sensação quente, seca, nos olhos, e tendência dos olhos fecharem, sem sonolência, com uma sensação como se ele não tivesse dormido na noite anterior. [Ctz.]
- A cabeça está pesada, e como se embriagada (após 12 hs.). [TRALLES, l.c., p. 101]
15. Confusão da cabeça. [MATTHAEI, l.c.]
- Confusão da cabeça, como se fumaça tivesse entrado no cérebro.<sup>2525</sup> [MATTHAEI, l.c.]
- Estupor. [BERGIUS,<sup>2526</sup> *Mat. Med.*, p. 482]
- Estupefação do intelecto, como se ele tivesse uma tábua na frente da cabeça, e tontura obrigando-o a deitar; então tremor do corpo durante algum tempo.<sup>2527</sup> [MATTHAEI, l.c.]
- Violenta estupefação e embriaguez (pelo cheiro de uma grande quantidade de ópio). [LORRY, *Journ. Encyclop.*, i, part ii, p. 72<sup>2528</sup>]
20. Estupefação embotada, com olhos turvos e impotência excessiva. [MATTHAEI, l.c.]
- Estupefação e insensibilidade, e contudo ele responde de forma racional. [VICAT, *Plantes Veneneuses de la Suisse*, p. 226<sup>2529</sup>] (Compare com o S.40)
- Sensação na cabeça como se ele tivesse dormido sob o efeito de uma severa bebedeira de vinho e acordasse. [TRALLES, l.c., p. 101]
- Obtusidade do intelecto, respiração curta ansiosa, na qual o peito é levado para cima; os olhos parecem mortos e estão cheios de água. [MATTHAEI, l.c.]
- Fluxo copioso de idéias com alegria.
25. Ele torna a mente dele mais viva e mais disposta a trabalho sério, importante. [WEDEL, *Opiologia*, p. 165<sup>2530</sup>]
- Mais disposto para contemplações elevadas a noite toda, sem sono. [*Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. x, obs. 80<sup>2531</sup>]
- Toda vontade de dormir desapareceu (depois de usar ópio no anoitecer anterior), a faculdade imaginativa e a memória se tornaram exaltadas até um grau maravilhoso, de maneira que ele foi compelido, por assim dizer, a passar a noite nas mais profundas meditações; na alvorecer do dia ele teve um sono leve por algumas horas, mas depois não conseguiu mais lembrar tudo o que ele tinha estado pensando de noite.<sup>2532</sup> [RUDGERI, *Ouwens Noctes Haganæ*, Vorr., p. 14<sup>2533</sup>]
- Consciência lenta, estupidez, perda dos sentidos. [WILLIS, *Pharm. Rat.*, p. 305]
- Mantém silêncio. [BERGIUS, l.c.]
30. Fraqueza da mente. [F. C. GRIMM, *Acta Nat. Cur.*, iii, obs. 19<sup>2534</sup>]
- As faculdades mentais se afastam. [BERGIUS, l.c.]
- Sentidos obtusos. [SAUVAGES, *Nosol. Method.* i, p. 847<sup>2535</sup>]
- Obtusidade da mente. [BOHN, *De Officio Med.*, p. 362<sup>2536</sup>]

<sup>2520</sup> Observações e considerações. -- Hughes.

<sup>2521</sup> A partir de uma tintura de tebaico\* dada em disenteria. -- id.

\* N. T. Bras.: [*L. Thebaicus*, relativo a Tebas, de onde o ópio era anteriormente obtido]. Relativo ou derivado do ópio. - Stedman's Medical Dictionary.

<sup>2522</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2523</sup> A partir de quase um dracma, numa mulher de 51 anos. -- id.

<sup>2524</sup> A partir de dois grãos aplicados por uma mulher num clister (p. 313). Precedida por uma sensação como se alguma coisa subisse para sua cabeça. -- *ibid.*

<sup>2525</sup> A partir de uma mistura de analgésico de Hoffmann e ópio; ocorrendo momentaneamente. -- *ibid.*

<sup>2526</sup> Consideração geral de autores (p. 458). -- *Ibid.*

<sup>2527</sup> Como o S.16. -- *ibid.*

<sup>2528</sup> Observações e considerações. -- *ibid.*

<sup>2529</sup> Por excesso de dose de láudano\* misturado com âmbar e salitre. (Todos os sintomas referidos à Vicat pertencem a este caso). -- *ibid.*

\* N. T. Bras.: medicamento cuja base é o ópio, ligado a outros ingredientes. - D. A. E.

<sup>2530</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2531</sup> Consideração (erroneamente dado *Eph. Nat. Cur.*). -- id.

<sup>2532</sup> Os sintomas da mente e do espírito causados pelo ópio não podem ser tão facilmente separados quanto aqueles causados por outros medicamentos, de modo que nós podemos colocar os primeiros no começo junto com os sintomas da cabeça, e os últimos no final de todos os outros sintomas, porque em ópio ambos geralmente ocorrem juntos. Quando o ópio é usado paliativamente para suprimir dores, espasmos, e os estados mentais e morais opostos (como nos Ss.25, 605, 611, 612, 613, 614, 619), ou mesmo para dissipar sono noturno natural (neste último caso até certo grau de forma homeopática), ele usalmente produz no lugar deles, tais êxtases mentais e enlevos emocionais -- tudo ação primária transitória. Estes êxtases e enlevos amiúde lembram fortemente a vigília lúcida interna dos sonambúlicos (clarividência). -- Hahnemann.

<sup>2533</sup> A partir de láudano tomado para espasmos das pernas. -- Hughes.

<sup>2534</sup> Experimentações em si mesmo com j--iij grãos.\* -- id.

<sup>2535</sup> A partir de 3iss\*\* láudano bebido por um garoto de 15 anos. -- *ibid.*

\* N. T. Bras.: valores não identificados.

<sup>2536</sup> Sintomas não encontrados. -- Hughes.

Todas as faculdades da mente, todos os sentidos, estão embotados. [CHARDIN, *Voyage en Perse*, Amst., 1771, tom. iv, pp. 203, 204<sup>2537</sup>]

35. Indiferente à dor e ao prazer. [REINEGGS,<sup>2538</sup> in *Blumenbach's Med. Bibl.* i, I]  
Estupefação, indiferença. [EV. JO. THOMASSEN A THUESSINK, *Diss. de Opii Usu in Syphilitide*, L. B., 1785, 8<sup>2539</sup>]  
Confusão da cabeça; ele não tem uma concepção verdadeira de algo, e não consegue entender o sentido daquilo que lê. [SCHELHAMMER, l.c.]  
Obtusidade dos sentidos (após 8, 12 hs.).  
Ele não conhece seus parentes mais próximos, nem os objetos mais familiares.
40. Obtusidade dos sentidos, insensível, quase inconsciente de sua existência, e contudo as respostas dele são razoavelmente adequadas. [SCHELHAMMER, l.c.] (Compare com o S.21)  
Não está em sua clara consciência. [REINEGGS, l.c.]  
Estupefação dos sentidos e perda da razão. [FR. HOFFMANN, *Diss. de Operatione Opii*, Hal., 1700, p. 5<sup>2540</sup>]  
Embota a sensibilidade e algumas vezes a tira por completo. [TRALLES, l.c.]  
Ela não sabia o que estava acontecendo ao redor dela e não dava sinal de sensação; os membros eram flexíveis e todos os músculos estavam relaxados. [LASSUS, in *Mem. de l'Inst. National des Sc. et Arts*, tom. ii<sup>2541</sup>]
45. Obscurecimento e fraqueza do entendimento; ilusão de si mesmo, como se os olhos dele fossem quatro vezes maiores e seu corpo<sup>2542</sup> de um tamanho gigantesco. [SCHELHAMMER, l.c.]  
Ele sente como se voasse ou flutuasse no ar, e como se tudo rodasse com ele. [SCHELHAMMER, l.c.]  
Ele não está destituído de visão e audição, mas dos sentidos do paladar, do olfato e do toque quanto aos objetos externos; e contudo, ele sente frieza de seu próprio corpo<sup>2543</sup> (após 1 1/2 h.). [SCHELHAMMER, l.c.]  
Estupidez. [REINEGGS, l.c.]  
Estupidez, indiferença aos objetos externos. [CRUMPE, *Natur und Eigensch. des Op.*<sup>2544</sup>]
50. Estupidez e imbecilidade. [HALLER, in *Praelect. in Boerh. Instit.*, iv, p. 519<sup>2545</sup>]  
Comedores de ópio são sonolentos e quase estúpidos. [ALPIN,<sup>2546</sup> *Med. Aegypt.* iv, cap. i]  
Comedores de ópio estão sempre com preguiça e embriagados. [ALPIN, l.c.]  
Falta de memória. [REINEGGS, l.c.]  
Perda de memória. [BERGIUS, l.c.]
55. Fraqueza freqüente da memória (pelo uso freqüente do ópio). [WILLIS,<sup>2547</sup> l.c.]  
Perda de memória por muitas semanas. [WILLIS, l.c.]  
Perda prolongada de memória. [COCQ,<sup>2548</sup> in *Stalpaart van der Wiel's Observat.*, Cent. ii, obs. 41]  
Perda de memória. [BONET, *Sepulcret. Anatom.*, lib. i, sect. 1, p. 214<sup>51</sup> <sup>2549</sup>]  
Concepções flutuantes. [SCHELHAMMER, l.c.]
60. Insensibilidade às mais modestas e finas sensações. [REINEGGS, l.c.]  
A força de vontade era perdida pela mais simples trivialidade. [DE RUEF,<sup>2550</sup> *App. ad Nova Acta Nat. Cur.*, v, p. 63]  
Comedores de ópio têm uma reputação de volubilidade; eles amiúde prometem o que eles hesitam em cumprir (todos tem precaução com deles, ninguém tem vontade de fazer alguma coisa com eles).  
Fluxo de sangue para o cérebro. [HALLER, l.c., iv, p. 509]  
(Os vasos cerebrais estavam dilatados com sangue). [MEAD,<sup>2551</sup> *De Venenis*, in *Opera*, t. ii, p. 190, edit. Gotting]
65. Pulsação das artérias da cabeça. [CHARVET,<sup>2552</sup> l.c.]  
Ele ouve as artérias trazendo o sangue para o cérebro. [CHARVET, l.c.]  
Dor de cabeça muito dolorosa, envolvendo o occipício. [D'OUTREPONT]<sup>2553</sup>  
Dor de cabeça unilateral na frente, como se pressionada para fora, diminuída por pressão externa.  
Dor de cabeça como pressão para fora na frente.

<sup>2537</sup> Considerações quando a comedores de ópio. -- id.

<sup>2538</sup> Devido aos efeitos de comer ópio. -- ibid.

<sup>2539</sup> Não acessível. -- ibid.

<sup>2540</sup> Consideração geral. -- ibid.

<sup>2541</sup> A partir de vinte e seis grãos ingeridos por uma mulher de 60 anos. -- ibid.

<sup>2542</sup> O observador nada diz a respeito do corpo dele. -- ibid.

<sup>2543</sup> A última parte no original é: -- "Ele sentiu suas bochechas frias quando as tocava." -- ibid.

<sup>2544</sup> Consideração geral (p. 38). -- ibid.

<sup>2545</sup> Consideração geral. -- ibid.

<sup>2546</sup> Considerações gerais quanto aos comedores egípcios de ópio. -- ibid.

<sup>2547</sup> Observações e considerações. -- ibid.

<sup>2548</sup> Sintomas não encontrados. -- ibid.

<sup>2549</sup> Nota para Ss.48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58. -- Se todos esses estados são muito continuados, eles tornam-se permanentes depois de uma repetição prolongada do vício em ópio; eles então chegam à doença crônica, a um tipo de paralisia dos órgãos mentais, a qual pode bem ser incurável (Ss.53 ao 58, ação secundária). -- Hahnemann.

<sup>2550</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>2551</sup> Consideração geral. Isto é meramente uma hipótese jogada pelo autor. -- id.

<sup>2552</sup> Experimentos com várias doses (*Act. de l'Opium*, Paris, 1826). -- ibid.

<sup>2553</sup> A partir de uma grande dose tomada por uma mulher, no oitavo mês de gravidez (*Deutsche Zeitschrift f. Geburtskunde*, i, I, 99) -- ibid.

70. Dilacerar e bicar na fronte, eructação azeda, vômitos azedos; ela teve que deitar e então transpirou. Fasciculações isoladas nos músculos temporais. Uma espécie de pressão na fronte que parecia se estender para os olhos e nariz. [CHARVET, l.c.] Uma sensação de tensão na cabeça. [CHARVET, l.c.] Dor de cabeça. [MATTHAEI, l.c.]
75. Dor de cabeça violenta. [MUZELL,<sup>2554</sup> *Wahrnehmungen*, ii, p. 131] Dor dolorida na cabeça. [MATTHAEI, l.c., viii, 4; e xi, 2] Dor como se tudo estivesse lacerado na cabeça, e sensação como se tudo girasse no corpo, com desconforto irritado. [Ctz.] Peso da cabeça. [MURRAY, l.c. -- BERGIUS, l.c., p. 482 -- Gn.] Durante inúmeros dias cabeça muito pesada, o occipício como chumbo, de forma que a cabeça sempre caía para trás e ele não conseguia mantê-la ereta. [TRALLES, l.c., p. 87]
80. Ele não consegue manter a cabeça ereta; ela oscila de um lado para outro. [TRALLES, l.c., i, p. 283] Face pálida, encovada. [PYL, *Aufsätze, Samml.*, i, p. 95<sup>2555</sup>] Face pálida. [Sche.] Alternância freqüente de vermelhidão e palidez da face. Palidez da face e náusea, com sensação de sonolência e diminuição de todas as secreções e excreções, amiúde mesmo da transpiração. [A THUESSINK, l.c.]
85. Face e testa pálidas, olhos vítreos.<sup>2556</sup> [SAUVAGES, l.c.] Compleição terrosa. [REINEGGS, l.c.] Compleição terrosa pálida, olhos turvos cheios de água; ele tem sono leve com olhos semi-abertos, nada observa, dá respostas irrelevantes, elimina suas fezes de forma involuntária, desmorona, e tem respiração curta ansiosa. [MATTHAEI, l.c.] Compleição azulada e terrosa. [GRIMM, l.c.] Aspecto da face como se ele não houvesse dormido o bastante, ou tivesse estado se divertindo durante a noite, com olhos encovados, que pestanejam. [Ctz.]
90. Todos os músculos faciais parecem estar relaxados, no que o semblante tem uma expressão estúpida; o lábio inferior tem uma tendência a pender livremente, as narinas estão muito abertas, e a pálpebra superior consegue ser levantada com dificuldade. [Sche.] Manchas vermelhas nas bochechas pálidas. [MATTHAEI, l.c.] Face intumescida.<sup>2557</sup> [THOMPSON, l.c., p. 120 -- YOUNG, l.c.] Face intumescida, pele seca, quente, língua branca, rouquidão, respiração muito oprimida, tosse com sangue (hemoptise).<sup>2558</sup> [YOUNG, l.c.] Face vermelho-escura.<sup>2559</sup> [VICAT, l.c.]
95. Face totalmente vermelha. [MATTHAEI, l.c.] Face vermelha, inchada, intumescida. [MURRAY, l.c. -- MÜLLER, in *Hufel. Journ.*, xviii, iv<sup>2560</sup>] Face marrom-cereja. [SCHWEIKERT, in *Hufel. Journ.*, viii, 3<sup>2561</sup>] Vasos sanguíneos dilatados na face. [REINEGGS, l.c.] Face intumescida, vermelha, e vasos sanguíneos dilatados na cabeça. [HOFFMANN, l.c.]
100. Face vermelha e olhos vermelhos. [BERGER, l.c.] Face vermelha e olhos vermelhos inflamados. [J. HUNTER, *Ueber de Vener. Krankh.*, p. 640<sup>2562</sup>] Vermelhidão incomum da face com lábios inchados. [HAMBERGER, *Diss. de Opio*, Jen., 1749, § 16<sup>2563</sup>] Face não simplesmente vermelha, mas como se inflamada. [HECQUET,<sup>77</sup> *Reflexions sur l'usage de l'Opium*, Paris, 1726, p. 184] Face completamente vermelha, com olhos selvagens, que se projetam, vermelhos. [STENTZEL, *De Venenis*, i, § 46<sup>2564</sup>]
105. Feições distorcidas, olhos abertos, discretos.<sup>2565</sup> [AEPLI, sen., in *Hufel. Journ.*, xxv, 3<sup>2566</sup>]

<sup>2554</sup> A partir de uma mistura de ópio e *spiritus cornu cervi* (tintura alcóolica de chifre de veado). -- *ibid.*

<sup>2555</sup> A partir de uma grande dose do extrato, num homem de 50-60 anos. -- *ibid.*

<sup>2556</sup> O observador acrescenta "fixos" antes de "vítreo". -- *ibid.*

<sup>2557</sup> "Um tanto inchada" representaria melhor o original. -- *ibid.*

<sup>2558</sup> A partir do ópio tomado para um resfriado incipiente quando no estado pletórico (Ss.144, 305, 316, 332, 578, todos pertencentes à esta observação). -- Hahnemann.

<sup>2559</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>2560</sup> A partir de uma mistura de tintura de tebaico e analgésico de Hoffmann, dada para uma afecção nervosa (p. 55) -- *id.*

<sup>2561</sup> Não encontrado. -- *ibid.*

<sup>2562</sup> Observações em pacientes. -- *Ibid.*

A partir de uma mistura de ópio e ruibarbo dada a um bebê para cólica. Hughes.

<sup>2563</sup> Uma consideração geral citada por Geoffroy. -- *ibid.*

<sup>2564</sup> Não acessível. -- *ibid.*

<sup>2565</sup> N. T. Bras.: Hughes não faz anotação referente à esta fonte.

<sup>2566</sup> A partir de uma mistura de ópio e ruibarbo dada a um bebê para cólica. -- Hughes.

- Espasmos dos músculos faciais. [KNEBEL, in *Hufel. Journ.*, xxvi, 2<sup>2567</sup>]  
 Movimentos espasmódicos dos músculos faciais (após 7 ds.). [LEVESQUE-BLASOURCE, in *Journ. de Medec.*, 1808, Juillet<sup>2568</sup>]  
 Tremores convulsivos dos músculos faciais, lábios, língua. [AEPLI, l.c.]  
 Olhos brilhantes, que faíscam. [MATTHAEI, l.c.]  
 110. Olhos fixos de brilho excessivo. [MÜLLER, l.c.]  
 Olhos imóveis, que se projetam, vítreos, que nada vêem, como aqueles de uma pessoa morta. [VICAT, *Observationum Delectus*, p. 242]<sup>2569</sup>  
 Imobilidade das pupilas à luz. [MURRAY, l.c.]  
 Pupilas dilatadas (a primeira hora).  
 Pupilas facilmente dilatadas.  
 115. Pupilas contraídas.  
 Os olhos apenas fechados pela metade, as pupilas dilatadas, a contratilidade delas se foi. [KILIAN, in *Med. Annal.*, 1800, Oct.<sup>2570</sup>]  
 Olhos abertos com pupilas viradas para cima. [PYL, l.c.]  
 Sensação no olho como se eles estivessem muito grandes para as órbitas. [CHARVET, l.c.]  
 Ele olha fixo para aqueles que estão em torno dele, com olhos aguados, mas ele não sabe o que está acontecendo, e não consegue reconhecer pessoas. [REINEGGS, l.c.]  
 120. Faíscas diante dos olhos.<sup>2571</sup> [CLARK, l.c.]  
 Falta de clareza da visão, é como se ele enxergasse através de um véu. [MÜLLER, l.c.]  
 Preto diante dos olhos dele e ele está com vertigem. [MATTHAEI, l.c.]  
 Ele está perfeitamente lícido, mas queixa-se que seus olhos escurecem, e que ele está cego<sup>2572</sup> (após 4 hs.). [WILLIS, l.c.]  
 Inchaço das pálpebras inferiores. [GRIMM, l.c.]  
 125. As pálpebras caem como se paralisadas. [D'OUTREPONT, l.c.]  
 Pálpebras trêmulas, as quais somente cobrem os globos oculares pela metade. [GUIAND]<sup>2573</sup>  
 Ruído de vento forte, surdo, nos ouvidos, depois de comer (após 4 hs.). [CHARVET, l.c.]  
 Zunido nos ouvidos (muito cedo). [CHARVET, l.c.]  
 Tinido nos ouvidos. [YOUNG, -- MURRAY, l.c.]  
 130. O lábio inferior é doloroso quando ele o toca com os dentes superiores ou com os dedos. [*Sche.*]  
 Distorção da boca.<sup>2574</sup> [LORRY, l.c.]  
 Câibra dos maxilares (trismo). [DE LA CROIX, -- PYL, l.c.]  
 Dores violentas do maxilar inferior<sup>2575</sup> (após 7 ds.). [LEVESQUE-BLASOURCE, l.c.]  
 A boca dela só podia ser aberta à força, e ela só conseguia engolir, com dificuldade, algumas colheradas de líquido. [DE LA CROIX, l.c.]  
 135. Dor do maxilar superior (após 8 hs.).  
 Dor de dente.  
 Frouxidão dos dentes.  
 Dor erosiva fina nos nervos do dente (após 8 hs.).  
 O maxilar inferior cai. [KILIAN, l.c.]  
 140. Paralisia da língua. [REINEGGS, l.c.]  
 A voz está fraca quando ele fala; ele só consegue falar alto com um esforço. [*Ctz.*]  
 Ele não consegue falar com boca aberta. [REINEGGS, l.c.]  
 Ele gagueja. [REINEGGS, l.c.]  
 Língua branca. [YOUNG, -- GRIMM, l.c.]  
 145. Língua preta. [LEVESQUE-BLASOURCE, l.c.]  
 Fluxo de saliva. [HARGENS, in *Hufel Journ.*, ix, 2<sup>2576</sup> -- REINEGGS, l.c.]  
 Fluxo profuso de saliva. [ALSTON, *Edinb. Vers.*, v, 1<sup>2577</sup>]  
 Fluxo de saliva como por mercúrio. [A THUESSINK, l.c.]  
 Saliva fluía constantemente da boca. [KILIAN, l.c.]

<sup>2567</sup> Observação numa criança com tosse coqueluchóide (p. 148). -- id.

<sup>2568</sup> A partir de grandes doses num homem (vol. xvi, part I, pp. 21-24). -- ibid.

<sup>2569</sup> N. T. Bras.: em inglês "... silence, open eyes.", em alemão "... Stillschweigen, offene Augen."

<sup>2570</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2571</sup> O original é: -- "ele pensava que lampejos de fogo surgissem de seus olhos." -- id.

<sup>2572</sup> Logo antes da morte. -- ibid.

<sup>2573</sup> Não acessível. -- ibid.

<sup>2574</sup> Com delírio. -- ibid.

<sup>2575</sup> Estas são descritas como "rápidas e momentâneas". -- Hughes.

<sup>2576</sup> Observação em uma paciente, idosa e com tísica, que tinha este sintoma sempre que ela tomava ópio para bloquear uma diarreia coliquativa. Não encontrado em REINEGGS. -- id.

<sup>2577</sup> Observações. (Do *Essays and Observations*, Edinb., v, 93). -- ibid.

150. Suprime a secreção das glândulas salivares, o muco nasal, e aquela das glândulas da laringe. [MURRAY, l.c.]  
Engrossa a saliva, o muco nasal, o muco da traquéia, e torna a língua seca. [YOUNG, l.c.]  
Secura da língua, palato e fauce, sem desejo de beber. [Ctz.]  
Sensação de secura da parte anterior da língua, sem sede, pela manhã.  
Com secura da boca, sem desejo de beber, frio sobre o abdome.
155. Secura da boca inteira, com pouca sede. [Sche.]  
Secura na parte de trás da garganta. [BERGIUS, l.c.]  
Secura na garganta e na língua. [ETTMÜLLER, *Diss. de vi Opii Diaphor.*, Lips., 1694, cap. i, § 5<sup>2578</sup> -- MURRAY, l.c.]  
Secura da boca, de modo que ele mal consegue pronunciar uma palavra. [SCHELHAMMER, l.c.]  
Grande sede, especialmente por cerveja ruim (de má qualidade). [MATTHAEI, l.c.]<sup>2579</sup>
160. Sede urgente. [ETTMÜLLER, -- MURRAY, l.c.]  
Produz pequenas úlceras na boca e na língua. [MATTHIOLUS, in *Tralles*, l.c., § iv, p. 190<sup>2580</sup>]  
Causa úlceras no palato e língua. [WEDEL, l.c., p. 26]  
Quando mastigado, ele queima a boca e a língua, e inflama a fauce. [LINDESTOLPE, *De Venenis*, p. 591<sup>2581</sup>]  
Causa queimação que morde intolerável, como pimenta sobre a língua. [BOERHAAVE, *Praelect.*, iv, p. 529<sup>2582</sup>]
165. No pescoço, veias dilatadas, e artérias batendo violentamente.<sup>2583</sup> [MATTHAEI, l.c.]  
Dificuldade de engolir. [LASSUS, l.c.]  
Impossibilidade de engolir. [AEPLI, l.c.]  
Amargor da boca. [GRIMM, l.c.]  
Insosso, insípido, quase sem paladar.
170. Gosto azedo.  
Gosto amargo na boca, na manhã seguinte. [CHARVET, l.c.]  
Perda de apetite (anorexia).  
(Em grandes doses) ele tira o apetite imediatamente. [WILLIS, l.c.]  
Perda de apetite. [JOERDENS, in *Hufel. Journ.*, xvii, 1<sup>2584</sup> -- REINEGGS, -- BERGIUS, l.c.]
175. Falta de apetite por comida e bebida. [MURRAY, l.c.]  
Ele tem aversão a tudo. [REINEGGS, l.c.]  
Por um longo tempo, aversão por toda comida. [TRALLES, § i, p. 142]  
Extrema aversão de comida, com grande fraqueza. [MATTHAEI, l.c.]  
Extrema aversão de comida animal, com língua suja. [MATTHAEI, l.c.]
180. Ele deseja comer, mas mal ele come um bocadinho, quando ele não mais deseja. [REINEGGS, l.c.]  
Apetite aumentado.  
Fome voraz em acessos freqüentes, algumas vezes com gosto insípido na boca (após 3 e mais horas).  
Fome voraz. [KAMPFER,<sup>2585</sup> *Amæn. exot.*, fasc. iii, obs. 15]  
Fome voraz, com distensão e opressão do estômago depois de comer. [MANCHART,<sup>2586</sup> *Eph. Nat. Cur.*, cent. i, obs. 15]
185. Fome excessiva com grande exaustão. [WARD, in *Neues Journ. d. Ausland. Med. Literatur*, iv, 1<sup>2587</sup>]  
Fome voraz com repugnância de comida. [GRIMM, l.c.]  
Náusea. [GRIMM, l.c. -- MATTHAEI, l.c., viii, 4]  
Vontade de vomitar. [MATTHAEI, l.c., xi, 2]  
Repugnância e vômitos freqüentes. [J. J. WALDSCHMID, *Monita Medica Circa Opium*, Marburg, 1679<sup>2588</sup>]
190. Ânsia de vômito violenta, ineficaz. [MATTHAEI, l.c.]  
Esforços ineficazes para vomitar. [CHARVET, l.c.]  
Vômitos (após uns poucos minutos).  
Vontade de vomitar ao se mover. [CHARVET, l.c.]  
Vômito depois de comer. [CHARVET, l.c.]
195. Esforços para vomitar; vômito de sangue (hematêmese). [HECQUET, l.c., p. 314]  
Estimula vômitos. [WEDEL, l.c.]

<sup>2578</sup> Consideração geral. -- *ibid.*

<sup>2579</sup> N. T. Bras.: tradução integral do alemão. Dudgeon não coloca a parte final do mesmo.

<sup>2580</sup> Por saborear ópio. [Mais propriamente: por retê-lo algum tempo na boca. O mesmo vale para o S.162]\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: este trecho entre parênteses não pertence à Hahnemann, como pode ser visto a partir do original em alemão, mas sim provavelmente à Hughes.

<sup>2581</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>2582</sup> Colocado na boca em alguma quantidade. -- Hahnemann.

<sup>2583</sup> Nenhuma distinção é feita no original entre veias e artérias. -- Hughes.

<sup>2584</sup> Observação em si mesmo, quando toma láudano para garantir o sono. -- *id.*

<sup>2585</sup> Observação em si mesmo hígido. -- *ibid.*

<sup>2586</sup> A partir de um grão de ópio cru ingerido por si mesmo. Dito pelo relator ser uma ocorrência comum com ele. (Erroneamente imprimido "Mouchard"). -- *ibid.*

<sup>2587</sup> Pela aplicação externa. -- *ibid.*

<sup>2588</sup> Não acessível. -- *ibid.*

- Junto com dor de estômago e movimentos convulsivos, ela vomita. [JUNCKER and BOEHMER, *Diss. Sistens Casum Matronæ Largissimo Usu Opii Tractatæ*, Halæ, 1774, p. 7<sup>2589</sup>]
- Vômitos constantes. [PYL, l.c., p. 94]
- Vômitos verdes. [DE LA CROIX, l.c.]<sup>2590</sup>
200. Insensibilidade do estômago aos eméticos. [MURRAY, l.c.]
- Eructação (após 5 hs.). [GRIMM, l.c.]
- Plenitude no estômago. [JOERDENS, l.c.]
- Pressão no estômago.<sup>2591</sup> [BOHN, l.c.]
- Soluço continuado, com interrupções curtas. [SCHWEICKERT, l.c.]
205. Grande dolorido no estômago (imediatamente). [WILLIS, l.c.]
- Fraqueza do estômago.
- Pressão no estômago, como se uma pedra estivesse ali (após 2 hs.).
- Imediatamente depois de uma refeição, pressão violenta na região do estômago, aliviada por caminhar. [Ctz.]
- Distensão dolorosa<sup>2592</sup> do estômago. [D'OUTREPONT, l.c.]
210. Depois da refeição do meio-dia, pressão extremamente incômoda sobre o estômago, como se ele tivesse comido em demasia ou comida muito dura, o que era aliviado pelo movimento ao ar livre. [Sche.]
- Dores violentas no estômago. [LEVESQUE-BLASSOURCE, l.c.]
- Rapidamente, pressão no estômago<sup>104</sup> e compressão do diafragma. [FR. HOFFMANN, *Diss. de Correctionis Opii*, Hal., 1702, § 16<sup>2593</sup>]
- Dor constrictiva no estômago, a qual é intolerável e provoca ansiedade mortal. [YOUNG, l.c.]<sup>2594</sup>
- Enfraquece o estômago. [HALLER, l.c., p. 519]
215. Torna a digestão mais lenta e diminui o apetite. [GEOFFROY, *Mat. Med.*, ii<sup>2595</sup>]
- Digestão lenta. [WILLIS, l.c., cap. 2]
- Desarranja a digestão, excita uma sensação de peso e compressão no estômago, e uma inquietude indescritível no *scrobiculus cordis*. [ETTMÜLLER, l.c.]
- Distensão dolorosa do *scrobiculus cordis*. [TRALLES, l.c., p. 142]
- O abdome está distendido especialmente na região umbilical. [DE LA CROIX, l.c.]
220. Sensação de distensão do abdome, e particularmente do estômago.
- No estômago e intestinos, acúmulo de flatulência. [MURRAY, l.c.]
- Abdome distendido. [DE LA CROIX, -- TRALLES, l.c.]
- Abdome tenso e doloroso. [J. HUNTER, l.c.]
- Dor de barriga, como por um purgativo (após 1/2 h.).
225. Dor de barriga, como por um resfriamento.
- Dor simples de barriga, como se contundida (após 2 hs.).
- Distensão dolorida e pressiva do abdome como se ele fosse explodir; era aliviada por exercício corporal; ao sentar, o dolorido retornava (após 2 hs.). [Gn.]
- Produção constante de flatulência. [TRALLES, l.c., pp. 142, 148, -- REINEGGS, l.c.]
- Eliminação freqüente de flatos (após 24 hs.). [Gn.]
230. Sensação de um peso no abdome, na região umbilical, com ansiedade, sensação de calor interno, passageiro, e estupefação da cabeça (após 1 h.).
- Latejo no abdome.
- Dor tensiva e dolorida no abdome (após 24 hs.).
- Pontadas no lado esquerdo do abdome, também quando não respira (após 3 hs.).
- Dor de barriga antes e depois do esvaziamento dos intestinos.
235. Pressão e peso no abdome, como por uma pedra. [CH. G. BUTTNER, *Unterr. uber d. Todtlichk. d. Wunden*, p. 224<sup>2596</sup>]
- Dor que repuxa no abdome. [MATTHAEI, l.c.]
- Dor no abdome, como se os intestinos fossem cortados em pedaços. [JUNCKER and BOHNER, l.c., p. 8]
- Inatividade dos intestinos e fezes retidas.<sup>2597</sup> [WILLIS, l.c.]
- Paralisia dos intestinos.<sup>2598</sup> [PYL, l.c., p. 94]
240. Quase sempre obstrui os intestinos. [TRALLES, l.c., p. 145]

<sup>2589</sup> Observação (p.204). -- *ibid.*

<sup>2590</sup> N. T. Bras.: como no alemão (Grünes Erbrechen). Dudgeon coloca "Vomiting of green matter."

<sup>2591</sup> N. T. Bras.: em inglês "Stomachache", em alemão "Magendrücken". Vide nota para o S.196.

<sup>2592</sup> i. e., ao toque. -- Hughes.

<sup>2593</sup> Não acessível. -- *id.*

<sup>2594</sup> Pelo ópio ingerido imediatamente depois do almoço. [A afirmação de Young é que o homem tomou sua dose "depois de um jantar lauto e repleto de liquor."]\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: esta nota entre colchetes não é de Hahnemann, mas muito provavelmente de Hughes.

<sup>2595</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>2596</sup> Observação (p. 204). -- *ibid.*

<sup>2597</sup> No original: -- "embotamento ou dificuldade de evacuação". -- *ibid.*

<sup>2598</sup> Melhor: "os intestinos pareciam paralisados." -- *ibid.*

- Evacuações raras. [MURRAY, l.c.]  
 Retenção constante da evacuação e prisão de ventre. [TRALLES, l.c., p. 144]  
 Retenção das evacuações intestinais.  
 Fezes e urina interrompidas. [KILIAN, l.c.]
245. Constipação por dez dias (terminando em morte). [PYL, l.c.]  
 Fezes duras, precedidas por beliscadura no abdome e flatos. [*Gn.*]  
 Quando se esforça na evacuação, sensação como se a passagem através do reto estivesse fechada.  
 Fezes duras somente eliminadas com um esforço, por seis dias. [*Ctz.*]  
 Prisão de ventre por seis ou oito semanas, com perda de apetite (anorexia); os excrementos somente saem com clisteres, e na forma de pequenas bolas duras. [JUNCKER and BOHMER, l.c., p. 8]
250. Prisão de ventre por muitas meses. [TRALLES, l.c., p. 145]  
 Fezes em pequenas, duras, pelotas, com dores como de parto, como em parturição. [TRALLES, l.c., p. 146]  
 Prisão de ventre crônica, quase incurável. [WALDSCHMID, l.c., p. 17]  
 O ópio algumas vezes causa diarréia (em sua ação secundária). [HAMBERGER, l.c., § 15]  
**Evacuação dos intestinos, fezes pastosas** (imediatamente ou dentro de 1/2 h.).
255. Fezes muito fétidas (após 20 hs.).  
 Evacuação fecal aumentada. [BAURR,<sup>2599</sup> in *Acta Nat. Cur.*, ii, obs. 93]  
 Diarréia aquosa. [BAUTZMANN,<sup>2600</sup> in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 8<sup>2601</sup>]  
 Evacuação de um material preto pelas fezes (após 24 hs.). [LEVESQUE-BLASOURCE, l.c.]  
 Fezes espumosas, fluidas, com queimação pruriginosa no ânus e pressão (tenesmo) violenta. [GRIMM, l.c.]
260. Diarréia muito fétida. [GRIMM, l.c.]  
 Movimentos violentos, dolorosos, do feto, amiúde diminuindo por horas, mas retornando em intensidade ainda maior. [D'OUTREPONT, l.c.]  
 O útero estava mole.<sup>2602</sup> [D'OUTREPONT, l.c.]  
 Dores horríveis no útero, como de parto, as quais a obrigaram a dobrar em dois o abdome, com desejo mórbido ansioso, quase ineficaz, de evacuar (após 1/4 h.).  
 Horrível dor que pressiona despedaçando no reto (entre 4 e 6 hs.).
265. Urina cor de limão, com muito sedimento. [GRIMM, l.c.]  
 Urina de cor escura. [RIEDLIN, *Lin. Med.*, ann. iv, Decemb., obs. 16<sup>2603</sup>]  
 Urina escura e língua seca (nele mesmo). [YOUNG, l.c.]  
 Urina vermelha muito escura, a qual deposita um sedimento. [MATTHAEI, l.c.]  
 Urina com sangue (hematúria). [HECQUET, l.c.]
270. Urina muito escassa, muito vermelha, sem turvação. [MATTHAEI, l.c.]  
 A urina apresenta um sedimento cor de tijolo. [CHARVET, l.c.]  
 Sensação, quando força para urinar, como se a passagem para a uretra estivesse fechada  
 Interrupção involuntária do jato quando urina. [CHARVET, l.c.]  
 Ele somente consegue urinar depois de forçar por muito tempo. [CHARVET, l.c.]
275. Ele elimina pouca urina de cor vermelha muito escura, com dores cortantes enquanto urina. [MATTHAEI, l.c.]  
 Suprime a eliminação de urina. [MURRAY, l.c.]  
 Urina suprimida. [KILIAN, l.c.]  
 Retenção de urina. [MATTHAEI, l.c. -- HUNTER, l.c., p. 641]  
 O ópio suprime a excreção de urina. [PITCAIRNE, *Diss. de Circulatione in Animalibus Genitis et non Genitis*, L. B., § 13<sup>2604</sup>]
280. Retenção de urina, com boca totalmente seca e sede aumentada. [MATTHAEI, l.c.]  
 Retém o esvaziamento de urina. [ETTMÜLLER, l.c., §§ 3, 4]  
 Enfraquece o poder contrátil da bexiga. [DE HALLER, *De Partib. Corp. Irritab. et Sensib.*, sec. 2<sup>2605</sup>]  
 O ópio algumas vezes suprime, outras vezes promove a urina. [GEOFFROY, l.c.]  
 Estimula a excreção urinária. [WILLIS, l.c. -- BERGER, l.c., § 2]
285. Rigidez do pênis durante o sono, e depois de acordar, impotência completa. [STALPAART VAN DER WIEL, cent. ii, obs. 41<sup>2606</sup>]  
 Rigidez excessiva do pênis. [MOSES CHARAS, *Pharm. Reg. Chym.*, cap. 51<sup>2607</sup>]

<sup>2599</sup> Observação. -- *ibid.*

<sup>2600</sup> Observação (Obs. 44). -- *ibid.*

<sup>2601</sup> Sempre que ela usa ópio para sua dor de dente. -- Hahnemann.

<sup>2602</sup> No original: -- "O útero estava tão mole que os movimentos da criança" -- veja sintoma anterior -- "podia ser sentido externamente". Isto era coincidente com um estado geral de paralisia. -- Hughes.

<sup>2603</sup> Observação. -- *id.*

<sup>2604</sup> Observações. -- *ibid.*

<sup>2605</sup> Não encontrado. -- *ibid.*

<sup>2606</sup> A partir de 3ss\* ópio sólido. -- *ibid.*

\* N. T. Bras.: valor não identificado.

<sup>2607</sup> Sintomas não encontrados. -- Hughes.

- Desejo sexual exaltado, com ereções, poluções, e sonhos lascivos. [MURRAY, l.c.]  
 Exaltação do desejo sexual, ereções do pênis, emissões noturnas de sêmen. [GEOFFROY, l.c.]  
 Sonhos lascivos e emissões noturnas de sêmen. [WEDEL, l.c., ii, 3]
290. Ele estimula o desejo sexual. [WEDEL, l.c.]  
 Êxtase amoroso, ereção do pênis por vinte e quatro horas, sonhos lascivos, emissões seminais noturnas. [TRALLES, l.c., i, p. 131]  
 Emissão seminal noturna (a primeira noite).  
 De noite, fantasias amorosas da imaginação, poluções. [CH. DE HELLWICH, *Bresl. Sammlungen*, 1702<sup>2608</sup>]  
 Lascívia incontrolável. [JOH. JAC. SAAR, *Reise nach dem Orient*.<sup>2609</sup>]
295. Em alguns excitação, em outros diminuição do desejo sexual. [SACHS VON LEWENHEIN, in *Misc. Nat. Cur.*, ann. 2, obs. 69<sup>2610</sup>]  
 Indolência do poder sexual. [RENODAEUS, *Mat. Med.*, lib. 1, sect. 13, cap. 2<sup>2611</sup>]  
 É considerado como algo que emascula<sup>2612</sup> e enfraquece do desejo sexual. [WEDEL, l.c.]  
 Excitação do instinto sexual.  
 Impotência. [CHARVET, l.c.]
300. Impotência em homens. [REINEGGS, l.c. -- GARCÍAS AB HORTO, *Hist. Aromat.*, i, cap. 4<sup>2613</sup>]  
 Esfriamento do desejo sexual. [REINEGGS, l.c.]  
 Fluxo menstrual aumentado (após 2 hs.).  
 O ópio deixou a menstruação regular, mesmo num caso onde a paciente tinha ingerido por trinta e seis anos, um dracma e mais por dia, por causa de crises espasmódicas e muito dolorosas. [JUNCKER and BOHMER, l.c.]

\* \* \*

- No aposento quente, depois de caminhar ao ar livre, obstrução do nariz como uma coriza carregada. [*Gn.*]
305. Rouquidão. [YOUNG, l.c.]  
 Rouquidão, com boca muito seca e língua branca. [GRIMM, l.c.]  
 Extrema rouquidão. [YOUNG, l.c.]  
 Rouquidão, como por muco na traquéia.  
 Ela tossia enquanto engolia líquido. [DE LA CROIX, l.c.]
310. A tosse fica pior depois de comer.  
 Tosse oca, muito seca (imediatamente depois de ingeri-lo); ela desaparece de novo rapidamente.  
 Acesso de tosse seca, violenta; depois disto, bocejos e grito alto<sup>2614</sup> súbito (após 36 hs.).  
 Ela fica subitamente azul na face e quer tossir, mas a respiração pára (espasmo sufocante); depois disto sono profundo com suor frio do corpo (após 30 hs.).  
 Tosse quando engole. [DE LA CROIX, l.c.]
315. Ele elimina, pela tosse, muco espumoso. [MATTHAEI, l.c.]  
 Tosse com sangue (hemoptise). [YOUNG, l.c.]  
 Expectoração de muco espesso, sangüíneo. [MATTHAEI, l.c.]  
 Retém expectoração sangüínea e fezes. [THOMPSON, l.c.]  
 Respiração rápida. [BUCHNER, l.c., § 45]
320. Respiração rápida, oprimida, ansiosa. [GRIMM, l.c.]  
 Respiração mais rápida, difícil. [MURRAY, l.c.]  
 Respiração sempre mais e mais curta. [SAUVAGES, l.c.]  
 Respiração lenta.  
 Respiração apertada, difícil, especialmente de noite.
325. Algumas vezes respirações profundas isoladas, algumas vezes cessação da respiração durante um minuto por vez.  
 As respirações são longas e com suspiro. [CHARVET, l.c.]  
 Respiração curta, estertorosa,<sup>2615</sup> a qual de tempos em tempos cessa por meio minuto. [PYL, l.c., p. 95]  
 Respiração difícil. [TRALLES, l.c.]  
 Crises de ansiedade de curta duração, com respiração apertada, curta, e tremor de braços e mãos. [*Ctz.*]

<sup>2608</sup> Não acessível. -- id.

<sup>2609</sup> Consideração quanto ao uso de ópio pelos chineses. -- *ibid.*

<sup>2610</sup> Consideração geral. -- *ibid.*

<sup>2611</sup> Consideração. -- *ibid.*

<sup>2612</sup> N. T. Bras.: 1. tirar a virilidade, o caráter de másculo; desvirilizar, castrar. 2. tirar o vigor a; debilitar. - Novo Dic. Aurélio.

<sup>2613</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>2614</sup> N. T. Bras.: em inglês "loud cry", em alemão "lautes Geschrei".

<sup>2615</sup> Ao invés de "schnarchendes", ressonante, PYL diz "rochelndes", estertorosa. -- Hughes.

330. Respiração difícil e ansiedade.<sup>2616</sup> [HAMBERGER, l.c., §§ 10 e 49]  
 Ansiedade com contração e aperto do peito. [MATTHAEI, l.c.]  
 Constrição do peito, como se ele estivesse rígido; respiração difícil. [YOUNG, l.c.]  
 Aperto do peito como se pontada nos lados (pleurisia) estivesse prestes a ocorrer, e tensão na escápula.  
 [GABR. CLAUDER, in *Eph. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 5, obs. 178<sup>2617</sup>]  
 Aperto espasmódico do peito.<sup>2618</sup> [YOUNG, l.c.]
335. Respiração apertada e difícil e ansiedade na área do coração. [FR. HOFFMANN, *Med. Rat. Syst.*, iii, p. 270<sup>2619</sup>]  
 Respiração obstruída, aperto do peito. [STUTZ, in *Hufel. Journ.*, viii, 3<sup>2620</sup>]  
 Respiração obstruída, difícil. [VICAT, *Pl. Venen.*, l.c.]  
 Respiração profunda estertorosa. [SAUVAGES, l.c.]  
 Respiração difícil profunda. [DE LA CROIX, l.c.]
340. Respiração ofegante, ruidosa.<sup>2621</sup> [WILLIS, *Pharm. Rat.*, p. 305]  
 Respiração ruidosa, difícil. [LASSUS, l.c.]  
 Ele busca seu fôlego com o maior esforço e ansiedade, com boca aberta. [GRIMM, l.c.]  
 A respiração era algumas vezes estertorosa e ruidosa, algumas vezes difícil e muito fraca. [LEROUX, l.c.]  
 Respiração estertorosa, trabalhosa, ruidosa. [DE LA CROIX, l.c.]
345. Respiração estertorosa, difícil, lenta. [CRUMPE, l.c.]  
 Respiração lenta, gemente (após 4 hs.). [MUZELL, l.c.]  
 Respiração interrompida, gemente.<sup>2622</sup> [AEPLI, l.c.]  
 A inspiração é interrompida. [ALBERT, l.c.<sup>2623</sup>]  
 Respiração imperceptível, algumas vezes com um barulho. [VERMENDOIS<sup>136</sup>]
350. Respiração irregular ameaçando sufocar. [GRIMM, l.c.]  
 Respiração oprimida e não simplesmente difícil, mas também irregular. [WILLIS, l.c.]  
 Respiração cessando por alguns minutos,<sup>2624</sup> depois retornando com um suspiro profundo. [SAUVAGES, l.c.]  
 Parada da respiração; ele esteve por cinco minutos como se morto, depois puxada de ar súbita, curta, como se solução acontecesse. [SCHWEIKERT, l.c.]  
 A respiração cessa por um tempo mais e mais longo até a morte. [SAUVAGES, l.c.]
355. Excessiva dor dolorida no lado direito do peito, também quando não respira, com pontadas no mesmo lado enquanto inspira (após 1 h.).  
 Dor dilacerante que repuxa no lado do peito.  
 Dor contrátil (que aperta) no esterno e nas costas, sentida quando se move.  
 Ele sente calor no peito (em si mesmo). [BELLONIUS, *Observat.*, libr. 3, cap. 15<sup>2625</sup>]  
 No coração, queimação como por carvões em brasa, de maneira que ele pensa que deve morrer. [JUNCKER and BOHMER, l.c., p. 7]
360. Dor nos hipocôndrios, especialmente o direito. [GRIMM, l.c.]  
 Tensão da região abaixo das costelas, a qual é muito dolorosa quando tocada (após 4 hs.). [GRIMM, l.c.]  
 Dor tensiva sob as costelas curtas junto onde o diafragma se fixa, enquanto respira.  
 Fasciculações isoladas nos braços. [RADEMACHER, l.c.]  
 Fasciculações isoladas nos braços.
365. Em um ou noutro braço, um movimento convulsivo para lá e para cá.  
 Tremor do braço esquerdo em acessos (após 3 hs.).  
 Formicação como se adormecido nos dedos das mãos, aumentada por agarrar alguma coisa.  
 Coceira nos braços e no ombro. [MATTHAEI, l.c.]  
 Tremor das mãos. [A THUESSINK, l.c.]
370. O braço (esquerdo) está paralisado (após 48 hs.). [LEVESQUE-BLASOURCE, l.c.]  
 Formicação desagradável nas mãos e pés, a qual mudou para um rolar assustador, intolerável. [MÜLLER, l.c.]  
 Quase nenhuma sensação nas pernas. [YOUNG, l.c.]  
 Coceira severa nas pernas, no anoitecer. [MATTHAEI, l.c.]  
 Fraqueza das pernas. [GRIMM, l.c.]
375. Sensação, algumas vezes como se lampejos de fogo, algumas vezes como se água gelada fluísse através dos vasos sanguíneos. [JUNCKER and BOHMER, l.c.]

<sup>2616</sup> "Ansiedade" não encontrada no original. -- id.

<sup>2617</sup> Experimento com um extrato preparado com ácido sulfúrico. -- ibid.

<sup>2618</sup> No original, "asma". -- ibid.

<sup>2619</sup> Consideração geral (p. 273). "Ansiedade na área do coração" não encontrado. -- ibid.

<sup>2620</sup> A partir de ópio dado num ataque convulsivo (X. 4, 35-7). -- ibid.

Por comer ópio (p. 431). -- ibid.

<sup>2621</sup> Não encontrado. -- ibid.

<sup>2622</sup> Mais propriamente. "soluçante". -- ibid.

<sup>2623</sup> Não acessível. -- ibid.

<sup>2624</sup> Mais propriamente, "durante um minuto por vez". -- ibid.

<sup>2625</sup> Por comer ópio (p. 431). -- ibid.

- Dor dilacerante que repuxa nas costas.  
 Ele bate os seus pés para cima e para baixo, como em convulsão, com grito súbito, alto.<sup>2626</sup>  
 Dormência no pé.  
 O pé está tão rígido e sensível que ele não consegue pisar nele nem caminhar.
380. Inchação do pé.  
 Peso dos pés depois de comer (após 2 hs.).  
 Dores assustadoras, que penetram através do tutano dos ossos dele.<sup>2627</sup> [CHARDIN, l.c.]  
 Emagrecimento do corpo. [BERGIUS, l.c.]  
 Estado hidrópico do corpo. [REINEGGS, l.c.]
385. Intolerância ao ar livre e sensação como se ele se resfriasse.  
 Cor pálida, azulada da pele. [GRIMM, l.c.]  
 Azulamento da pele do corpo, especialmente dos genitais.<sup>2628</sup> [AEPLI, l.c.]  
 Manchas azuis aqui e ali no corpo (após 15 hs.). [*Historie de l'Academie des Sc.*, 1735<sup>2629</sup>]  
 Vermelhidão do corpo inteiro. [J. HUNTER, l.c.]
390. Dor queimante,<sup>2630</sup> algumas vezes coceira da pele. [MATTHAEI, l.c.]  
 Queimação, coceira e elevação da epiderme chegando até pústulas. [HECQUET, l.c.<sup>2631</sup>]  
 Aqui e ali na pele, coceira que pica.  
 Coceira, especialmente na parte de cima do corpo, do peito para cima sobre a face, especialmente o nariz.  
 [MATTHAEI, l.c.]  
 Coceira muito incômoda. [WILLIS, l.c.]
395. Coceira incômoda sobre todo o corpo. [BERGER, l.c., § 3]  
 Vermelhidão e coceira da pele. [GEOFFROY, l.c.]  
 Coceira sobre todo o corpo; depois de coçar aí surgem caroços (vergões) vermelhos, grossos, que coçam muito, mas logo desaparecem. [MATTHAEI, l.c.]  
 Erupção cutânea e coceira ocasional. [FREIND,<sup>2632</sup> *Opera*, tom. i, *Emmenol.*, cap. 14, p. 139]  
 Depois de transpirações, erupções cutâneas freqüentes e coceira ardente na pele. [TRALLES, l.c.]
400. Pequenas manchas vermelhas,<sup>2633</sup> pruriginosas, aqui e ali na pele. [MATTHAEI, l.c.]  
 Coceira e formicação em todos os membros<sup>2634</sup> (após 5 hs.). [SCHELHAMMER, l.c.]  
 Primeiro diminuição da sensibilidade, posteriormente diminuição da irritabilidade.  
 Obtusidade e insensibilidade dos membros. [STUTZ, l.c., x, 4]  
 Dormência e insensibilidade dos membros com frieza do corpo inteiro (após 2 hs.). [SCHELHAMMER, l.c.]
405. Corpo rígido, frio.<sup>2635</sup> [PYL, l.c.]  
 Tétano. [MUZELL, l.c.]  
 Começo de opistótono. [AEPLI, l.c.]  
 Cabeça dobrada para trás (um tipo de tétano da nuca) (após 1 h.).  
 As costas estão rígidas e retas (um tipo de tétano) (entre 1 e 2 hs.).
410. Dobradura do tronco como um arco, pelo violento movimento trêmulo nos membros, os quais tensionam todos os nervos. [JUNCKER and BOHMER, l.c.]  
 Rigidez do corpo inteiro (após 1 h.). [LEVESQUE-BLASOURCE, l.c.]  
 Tétano e convulsões epilépticas. [STENZALIUS, *De Venen*. i, § 46<sup>2636</sup>]  
 Convulsões. [VAN SWIETEN,<sup>2637</sup> l.c., p. 372 -- *Acta Nat. Cur.*, cent. i, obs. 54<sup>150</sup> -- SCHWEICKERT, l.c.<sup>2638</sup>]  
 Movimentos espasmódicos acompanhados de choro.<sup>2639</sup> [LEVESQUE-BLASOURCE, l.c.]
415. Movimentos convulsivos. [MUZELL, l.c.]  
 Epilepsia. [MUZELL, l.c.]  
 Crises epilépticas, com delírio violento. [MUZELL, l.c.]  
 Espuma na frente da boca. [REINEGGS, l.c.]  
 Agitação nos membros sadios, os quais não conseguem permanecer um instante num lugar. [MATTHAEI, l.c.]

<sup>2626</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.312.

<sup>2627</sup> Em comedores de ópio confirmados. -- Hughes.

No original, simplesmente "queimação". -- *ibid.*

<sup>2628</sup> Durante o opistótono do S.407. -- *id.*

<sup>2629</sup> Não acessível. -- *ibid.*

<sup>2630</sup> No original, simplesmente "queimação". -- *ibid.*

<sup>2631</sup> Por ingerir ópio freqüentemente. -- Hahnemann.

<sup>2632</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>2633</sup> MATTHAEI acrescenta "grossas" à "vermelhas". -- *id.*

<sup>2634</sup> SCHELHAMMER fala simplesmente de "pruridos". -- *ibid.*

<sup>2635</sup> "O corpo inteiro paralisado e rígido" é a afirmação de PYL. -- *ibid.*

<sup>2636</sup> Pouco antes da morte. -- Hahnemann.

<sup>2637</sup> Consideração geral. -- Hughes.

<sup>2638</sup> A partir de grandes doses. -- Hahnemann.

<sup>2639</sup> N. T. Bras.: em inglês "cry", em alemão "Schreien". Aqui não temos um choro de tristeza, mas de desespero, ruidoso Poderíamos ainda ter a tradução como sendo grito.

420. Tremor no corpo inteiro, como se ele tivesse sido assustado, com arrancos isolados do corpo e fasciculações nos membros, em que somente os músculos flexores são envolvidos, com frieza externa do corpo.  
Tremor convulsivo dos membros. [AEPLI, l.c.]  
Tremor espasmódico dos membros. [STUTZ, l.c.]  
Movimento trêmulo em todos os membros, que distorcem todos os nervos. [JUNCKER and BOHMER, l.c.]  
Cambaleio. [REINEGGS, -- GRIMM, l.c.]
425. Instabilidade; ele não consegue caminhar sem cambalear. [SCHELHAMMER, l.c.]  
Lassidão agradável, como por embriaguez. [MATTHAEI, l.c.]  
Passo lento, vacilante.  
Lassidão invencível. [MATTHAEI, l.c.]  
Preguiça. [STUTZ, l.c. -- FR. HOFFMANN, *De Correct. Opii*, § 16]<sup>2640</sup>
430. Grande desejo de se apoiar em tudo, de esticar os membros inferiores de forma preguiçosa, e de apoiar a cabeça numa mão. [*Sche.*]  
Sensação de força.  
Exaustão (após 8, 12 hs.).  
Relaxamento, preguiça. [REINEGGS, l.c.]  
Movimento preguiçoso. [MURRAY, l.c., p. 285]
435. Exaustão; toda coisa externa é repugnante para ele; ele está sonolento, com preguiça, estupefato, triste, e sua memória o trai. [MURRAY, l.c.]<sup>2641</sup>  
Exaustão. [BERGIUS, -- (imediatamente) WILLIS, l.c.]  
Refreia a atividade dos músculos voluntários, diminui a sensibilidade e daí induz o sono. [TRALLES, l.c., p. 110]  
Diminui (em pessoas robustas) a força dos músculos sujeitos à vontade, provoca peso da cabeça e grande exaustão. [TRALLES, l.c., p. 107]<sup>2642</sup>  
Senilidade prematura. [BERGIUS, l.c.]
440. Ele causa notável perda das forças, e priva as partes firmes de tônus e mobilidade. [FR. HOFFMANN, *Med. Rat.*, iii, p. 270]  
Relaxamento dos membros e fraqueza. [HAMBERGER, l.c., § 16]  
A força de movimento dos músculos está deprimida. [ETTMÜLLER, l.c.]  
Peso dos membros (após 1 1/4 h.). [*Gn.*]  
Fraqueza das forças. [KAMPFER, l.c., p. 645]<sup>2643</sup>
445. Apoplexia não rara. [WEPFER, *De Apoplexia*, p. 24]<sup>2644</sup> -- MEAD, l.c., p. 133 -- VAN SWIETEN, l.c., p. 325 -- LORRY, l.c.]<sup>2645</sup>  
Perda das forças. [CLARK, -- WILLIS, l.c.]<sup>2646</sup>  
Debilidade, perda das forças. [REINEGGS, l.c.]  
Incapaz para todo trabalho, exausto e fraco. [CHARDIN, l.c.]  
Ele mal consegue mover os pés, mal consegue andar para frente mesmo quando forçosamente compelido a fazê-lo. [SCHELHAMMER, l.c.]
450. Exaustão das forças e incapacidade para se mover. [FR. HOFFMANN, *Dissert. de Operatione Opii*, p. 8]  
Ele permanece na maior fraqueza. [TRALLES, l.c., p. 238]  
Os músculos se movem com a maior dificuldade. [BERGER, l.c., § 10]  
Imobilidade aumentada dos membros. [SCHELHAMMER, l.c.]  
O tônus muscular está relaxado, de maneira que uma espécie de paralisia se apresenta. [FREIND, l.c., cap. 14]
455. Todos os músculos relaxaram. [LASSUS, l.c.]  
Paralisia. [BAGLIO,<sup>2647</sup> *Prax. Med.*, lib. 1, p. 65]<sup>2648</sup>  
Os membros permanecem imóveis, e ficaram deitados no lugar onde eles foram colocados. [KILIAN, l.c.]  
Grande prostração, perda de todas as forças vitais. [WILLIS, l.c.]  
Desconforto, sensação doentia do corpo e da mente (após 8, 12 hs.).

<sup>2640</sup> A partir de uma grande dose de "tebaico" dada para uma criança de quatro semanas.\* -- Hughes.  
\* N. T. Bras.: não se encontra o local exato desta nota no texto de Dudgeon. Provavelmente está localizada junto ao S.429, uma vez que Hughes não fez qualquer referência a este trabalho.

<sup>2641</sup> Quando a ação primária do ópio desaparece. -- Hahnemann.

<sup>2642</sup> O ópio diminui somente na ação secundária a força dos músculos sujeitos à vontade, e depois também os paralisa completamente; mas em sua ação primária ele os estimula; mas se esta ação primária é interrompida pela estupefação e sono leve estupefaciente, então neste sono do ópio, um ou outro membro contrai de forma espasmódica. -- Hahn.

<sup>2643</sup> Pelo abuso diário de ópio. -- Hahn.

<sup>2644</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2645</sup> A partir de grandes doses. -- Hahnemann.

<sup>2646</sup> Até a morte. -- Hahn.

<sup>2647</sup> Afirmação. -- Hughes.

Não acessível. -- Hughes.

<sup>2648</sup> A partir de muitas doses e muito fortes de ópio. -- Hahn.

460. Desmaio (síncope). [MÜLLER, l.c. -- FR. HOFFMANN, *Diss. de Correct. Opii*, § 16]  
 Desmaio (síncope) retornando a cada quinze minutos; ele fecha seus olhos, deixa a cabeça pender, com respiração fraca, sem consciência, com pulso inalterado; então alguns choques espasmódicos do corpo, no que depois de uns poucos minutos, o paroxismo termina com um suspiro; seguido de ansiedade.<sup>2649</sup> [MÜLLER, l.c.<sup>2650</sup>]  
 Fluxo de sangue de uma veia recentemente aberta (até a morte). [PET. BORELLI, *Cent.* 4, obs. 57<sup>2651</sup>]  
 Com forças aumentadas ela tenta levantar da cama, mas se torna fraca e vertiginosa imediatamente; ao deitar de novo, ela revive imediatamente. [MATTHAEI, l.c.]  
 Vontade de deitar. [GRIMM, l.c.]
465. Bocejos por muitas horas, com dor nas articulações dos maxilares com se elas quebrassem. [*Stf.*]  
 Sonolência. [BERGIUS, -- MATTHAEI, l.c.]  
 Grande vontade de dormir. [CHARVET, l.c.]  
 Adormecimento súbito (após uns poucos minutos). [CHARVET, l.c.]  
 Caindo de sono<sup>2652</sup> acordado.
470. Palavreado incompreensível caindo de sono.  
 Uma espécie de sono estupefaciente, com olhos semi-abertos, globos oculares virados para cima sob a pálpebra superior, boca mais ou menos aberta e inspiração estertorosa.  
 Sonolência, sono leve, estupefação. [FREIND, l.c., xiv, p. 140]  
 Sono leve. [SAUVAGES, -- BUCHNER, l.c.]  
 Em lugar de sono profundo, ele facilmente induz um sono leve mórbido. [TRALLES, l.c., p. 112]
475. Ele permanece como se mergulhado em sono leve. [SCHELHAMMER, l.c.]  
 Sono leve continuado, noturno, com sede aumentada, língua quase limpa, com bordas vermelho-escuras e lábios secos rachados. [JUNCKER and BOHMER, -- MATTHAEI, l.c.]  
 Cochilo entorpecido.<sup>2653</sup> [DE LA CROIX, l.c.]  
 O sono causado pelo ópio mudou para uma estupefação incomum. [RIEDLIN, l.c., ann. v, Oct., obs. 30]  
 Um sono leve estupefaciente tal que uma resposta não consegue ser obtida dele. [STALPAART VAN DER WIEL, *Cent.* ii, obs. 42]
480. Sono muito profundo com respiração estertorosa, como depois de apoplexia (após 6 hs.). [LASSUS, l.c.]  
 Durante sono leve quase constante, com pálpebras semicerradas, ele apresenta crocidismo<sup>2654</sup> e sente tudo a sua volta. [RADEMACHER, l.c.]  
 Sono estúpido sem qualquer consciência, com estertores no peito. [KILIAN, l.c.]  
 Sono com consciência: ele ouve tudo a sua volta, mas não consegue despertar a si mesmo; acordando depois de duas horas. [CHARVET, l.c.]  
 Ao sacudir a paciente e falar com ela, esta consegue ser despertada de seu sono; ela então se queixava e desejava morrer. [LEROUX, l.c.]
485. Estupor e insensibilidade, com calor suficiente e pulso e respiração normais. [WILLIS, l.c.]  
 Sono invencível, no qual, entretanto, ele sente dor, e quando beliscado, abre seus olhos. [SAUVAGES, l.c.]  
 Sono irresistível (imediatamente depois de ingerir dois grãos e mais), mas que é perturbado por sonhos, e ao despertar, ele não está revigorado, mas sente náusea. [A THUESSINK, l.c.]  
 Sono não revigorante com transpiração generalizada. [GRIMM, l.c.]  
 Depois do sono prolongado do ópio, fadiga. [YOUNG, l.c.]
490. Ao acordar, abatimento do coração.<sup>2655</sup> [YOUNG, l.c.]<sup>2656</sup>  
 Depois de acordar, inclinação ao vômito. [YOUNG, l.c.]  
 Depois do sono do ópio, exaustão,<sup>2657</sup> peso da cabeça, e secura da garganta. [BERGIUS, l.c.]  
 Durante o sono ereção do pênis, e depois de acordar, impotência -- em homem. [STALPAART VAN DER WIEL, l.c., obs. 41]  
 Depois do sono do ópio, gagueira. [PLATER, *Observat.*, lib. i, p. 127<sup>2658</sup>]
495. Depois de acordar, dificuldade em mover a língua.<sup>2659</sup> [SCHELHAMMER, l.c.]

<sup>2649</sup> Os sintomas do paciente de MÜLLER, antes e depois de tomar o ópio, eram tão semelhantes, que os efeitos atribuídos à droga em seu nome, são muito duvidosos. -- Hughes.

<sup>2650</sup> Por um mistura de láudano e amoníaco. -- Hahnemann.

<sup>2651</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>2652</sup> N. T. Bras.: neste sintoma e no seguinte temos, em inglês "sopor", em alemão "Schlaf-Trunkenheit."

<sup>2653</sup> N. T. Bras.: em inglês "Soporose stupefaction", em alemão "Schlummer-Betäubung." Pode ser percebido através deste sintoma e de alguns outros que Dudgeon usa ora "slumber" ora "sopor" para o termo "Schlummer" (sono leve, soneca, cochilo) de Hahnemann.

<sup>2654</sup> N. T. Bras.: Segundo o Stedman's Medical Dictionary significa: carfologia; um arrancar a esmo nas rous de cama, como se alguém estivesse colhendo fios ou tufo de algodão.

<sup>2655</sup> No original: "sensação de desfalecimento e falha em torno do coração, acometendo-o tão amiúde enquanto ele estava adormecendo." -- Hughes.

<sup>2656</sup> N. T. Bras.: em inglês "faint-heartedness", em alemão "Mattherzigkeit".

<sup>2657</sup> Melhor. "lassidão". -- Hughes.

<sup>2658</sup> Não encontrado. -- id.

<sup>2659</sup> Com a secura da boca do S.158. -- *ibid.*

- Depois do sono, embotamento da cabeça. [JORDENS, l.c., p. 282]  
 Sobressaltos no sono, e depois de acordar ele está como se embriagado e meio louco. [TRALLES, l.c., i, p. 282]  
 Depois de dormir, embriaguez e tontura. [TRALLES, l.c., xvii, i]  
 Mais exausto depois de acordar, por causa de sonhos inquietos durante a noite. [TRALLES, l.c., i, p. 122]
500. Um homem que há muito estava desacostumado a sonhar, sonha depois de ingerir ópio. [RIEDLIN, l.c., ann. ii, Nov., obs. 16]  
 O sono por grandes doses de ópio não é sem sonhos. [TRALLES, l.c., p. 120]  
 A noite inteira ocupado com um número de visões e fantasias no sono. [TRALLES, l.c., p. 121]  
 O sono do ópio está sempre associado com sonhos e caretas. [LINDESTOLPE, l.c., cap. 10, thes. 75]  
 Sonhos felizes. [DE RUEF, l.c.]
505. Sonhos algumas vezes agradáveis, algumas vezes tristes, algumas vezes ansiosos e assustadores. [TRALLES, l.c., p. 120]  
 Sono perturbado algumas vezes por sonhos prazerosos, algumas vezes horríveis, degenerando ou para estupor ou para uma morte apoplética com convulsões. [MURRAY, l.c.]  
 O ópio afeta o cérebro e produz sonhos inquietos. [BELLONUIS, l.c.]  
 Sono profundo, pesado, com respiração estertorosa, como um apoplético. [LASSUS, l.c.]  
 Ressonno. [DE LA CROIX, l.c.]
510. Ressonno no sono enquanto expira.  
**Choramanga no sono** (após 2 hs.).  
 Grito comovente no sono.  
 Sono agitado, cheio de suspiros e gemidos. [YOUNG, l.c.]  
 Sono ansioso, cheio de sonhos (após 7 hs.). [GRIMM, l.c.]
515. Sonhos ansiosos. [DE RUEF, l.c., p. 63]  
 Sonho ansioso perturbado pelos sonhos mais tristes, de forma que na embriaguez sonolenta ele parece estar constantemente em delírio. [GRIMM, l.c.]  
 Sono repleto de sonhos.  
 Crise de sufocação no sono (pesadelo).  
 Sono repleto de fantasias horríveis e sonhos assustadores. [FR. HOFFMANN, *Diss. de Operat. Opii*, § 5]
520. Sono repleto de horrores; quando ele fecha seus olhos, sente como se tivesse perdido sua razão (após 3 hs.). [SCHELHAMMER, l.c.]  
 Sonhos vexatórios, muito vívidos, nos quais tudo dá errado; há muito de um caráter que aborrece e irrita (após 2 hs.).  
 Sonhos horríveis. [FR. HOFFMANN, l.c.]  
 Sobressaltos no sono. [TRALLES, l.c., 282]  
 Sono leve prazeroso, suave, do qual ele é subitamente despertado por arrancos horríveis nos membros. [Ctz.]
525. Sono interrompido por sobressaltos. [YOUNG, l.c.]  
 Noite inquieta, com insônia.<sup>2660</sup> [MATTHAEI, l.c.]  
 A despeito de sonolência ele não consegue dormir, com pulso lento. [GRIMM, l.c.]  
 O poder de produzir sono do ópio é muito diminuído por grande dor ou aflição séria. [YOUNG, l.c.]  
 Noite insone com inquietude e conversa sem sentido. [MATTHAEI, l.c.]
530. Insônia acompanhada de visões desagradáveis e cheia de fantasias, que são muito diferentes das coisas ao redor dele, como em insanidade. [TRALLES, l.c.]  
 Entre acordado e dormindo, sonhos e visões de dragões, esqueletos, e fantasmas horríveis e caretas.<sup>2661</sup> [TRALLES, l.c., p. 125]  
 Noite agitada, estupor alternando com vigília, muito delírio, pele quente e estupefação, durante o que ele se encolhe. [MATTHAEI, l.c.]  
 Sono e vermelhidão da face. [BERGIUS, l.c.]  
 De 108, o pulso cai para 72; ao mesmo tempo frio e estremecimento, atividade diminuída, grande exaustão e, contudo, fome aumentada. [WARD, *Neues Journ. d. Ausland. Med. Chir.*, lib. iv, 1]
535. Diminui a rapidez do pulso e da respiração. [A THUESSINK, l.c.]  
 Pulso primeiro 14 batidas mais lento (as primeiras 4 hs.), depois (após 10 hs.) 30 batidas mais rápido. [SAM. BARD,<sup>2662</sup> *Diss. de Viribus Opii*, Edinb., 1765<sup>2663</sup>]  
 (Circulação diminuída pela metade.<sup>2664</sup>)  
 (O coração bate quatro vezes mais devagar). [WHYTT, *Neue Edinb. Vers.*, i, art. 19<sup>2665</sup>]

<sup>2660</sup> Ao invés de "schlaflose", o original tem "traumlose" (sem sonho), o que, entretanto, pode significar a mesma coisa. -- Hughes.

<sup>2661</sup> N. T. Bras.: para esta última parte do sintoma temos: "grinning spectres" (em inglês) e "Fratzen" (em alemão).

<sup>2662</sup> Experimentação em si mesmo com doses de 1-1/2 grãos (p. 15). -- Hughes.

<sup>2663</sup> Por esfregar dois dracmas de ópio -- após 50 minutos. -- Hahnemann.

<sup>2664</sup> Isto foi visto por Alston (*Edinb. Vers.*, v, pt. i, sect. iii) através de uma lente de aumento, no pé de uma rã, para quem ele tinha dado algumas gotas da tintura de ópio. -- Hahnemann.

- Pulso amplo, lento, com respiração trabalhosa, profunda. [DE LA CROIX, l.c.]
540. Pulso amplo, lento, com respiração estertorosa, trabalhosa, lenta. [CRUMPE, l.c.]  
Pulso lento.  
Pulso mais forte.  
De início, pulso lento, cheio, depois pulso fraco. [BERGIUS, l.c.]  
Pulso lento, com respiração lenta, gemente, face intumescida, vermelha, e transpiração muito profusa com convulsão. [MUZELL, l.c., p. 131<sup>2666</sup>]
545. Pulso lento, regular, cheio, com respiração profunda estertorosa. [SAUVAGES, l.c.]  
Pulso pequeno, lento, suprimido, fraco. [FR. HOFFMANN, *Med. Syst.*, iii, p. 537]  
Ele se queixa de frio. [WILLIS, -- REINEGGS, l.c.]  
Tendência a estremecer. [REINEGGS, l.c.]  
Diminuição da temperatura.
550. Frio nas costas, com pulso suprimido, raramente perceptível. [SCHELHAMMER, l.c.]  
Frio nas costas.  
Frieza dos membros.  
Sede durante o frio.  
Febre: de início frio, depois calor volante na face (com língua branca, e transpiração antes da meia-noite).
555. Febre: primeiro calafrio, depois calor com sono, durante o que ele transpira profusamente.  
(Febre: ele adormece durante o frio; nenhuma sede durante o frio; durante o calor, sede e transpiração generalizada profusa.)  
No anoitecer, na cama, imediatamente frio, e tão logo ela adormece, irrompe em transpiração, a qual é particularmente profusa na cabeça.  
(Febre: tremer de frio<sup>2667</sup> com sede, então calor aumentado do corpo inteiro, com tendência a jogar fora as roupas de cama, com pulso cheio, forte, securo da fauce sem sede, e vivacidade das idéias e da memória) (após 1 h.).  
Frieza externa dos membros. [WILLIS, l.c.]
560. Frieza com estupefação. [CHARDIN, l.c.]  
No início, temperatura diminuída (mostrada pelo termômetro), depois disto exalação<sup>2668</sup> aumentada. [RONALDSON MARTIN, in *Vetensk. Acad. Handling*, 1773, pt. ii, No. 7]<sup>2669</sup>  
Pulso forte, muito rápido, que por fim (após 8 1/2 hs.) enfraquece e fica intermitente (pouco antes da morte). [ALSTON,<sup>2670</sup> *Medical Essays*<sup>2671</sup>]
- Pulso rápido e incomumente fraco, com respiração ansiosa, oprimida, rápida (após muitas horas). [GRIMM, l.c.]  
Pulso rápido com dor de cabeça. [YOUNG, l.c.]
565. Pulso duro, violento, rápido, com face vermelho-escura. [VICAT, *Obs.*, l.c.]  
Afluxo de sangue para o cérebro. [HALLER, in *Praelect. Boerhaavi*, iv, p. 509, -- MURRAY, l.c.]  
(Os vasos do cérebro estavam dilatados com sangue). [MEAD, l.c.]  
Pulso duro, rápido, violento, com respiração obstruída, difícil. [VICAT, *Plantes Venen.*, l.c.]  
Circulação acelerada com sensação de calor. [MURRAY, l.c., pp. 281, 282]
570. Os vasos sanguíneos dilataram. [MURRAY, l.c.]  
Calor aumentado. [MURRAY, -- YOUNG, l.c.]  
Alternância entre calor moderado e frio.  
Calor.  
Grande vermelhidão da face, com calor queimante do corpo, durante oito horas; então arremessos convulsivos do braço e da perna direita, com grito alto, respiração difícil e frieza da face e mãos, cobertas com gotas de transpiração (pouco depois de ingeri-lo).
575. Por seis anoitecer sucessivos, um calor queimante na face e sensação de calor especialmente nos olhos, sem sede. [Ctz.]  
Calor com sede. [CLARK, l.c.]  
Aumenta o calor do corpo inteiro e deixa securo da boca e sede. [BERGER, l.c., § 2]  
Algumas vezes pele seca, quente, algumas vezes transpiração branda. [YOUNG, l.c.]  
Calor do corpo com grande ansiedade. [BERGER, l.c.]
580. Calor intolerável com grande ansiedade. [MATTHAEI, l.c.]

<sup>2665</sup> Numa rã para quem ópio havia sido dado. -- Hahn.

<sup>2666</sup> A partir de láudano e amoníaco. -- Hahn.

<sup>2667</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann usa "Zitterfrost" e Dudgeon "rigor".

<sup>2668</sup> N. T. Bras.: em inglês "transpiration", em alemão "Ausdünstung".

<sup>2669</sup> N. T. Bras.: não há qualquer nota de Hughes referente a este trabalho.

<sup>2670</sup> Este sintoma deveria dizer: "O pulso dela, o qual era amplo, igual, e não muito freqüente, decaiu, e começou a intermitir uns quinze minutos antes que ela morresse." -- Hughes.

<sup>2671</sup> Por um escrópulo.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: equivalente a 1,125 g.

Febre aguda com delírio, que ocorreu depois de um sono curto e durou doze horas, depois do que ele ficou muito fraco e com mal-estar, pulso fraco; após três horas, o delírio retornou o qual permaneceu quarenta e oito horas, com pulso cheio, forte; depois disto, sono durante oito horas. [J. HUNTER, l.c., p. 641]

Com agitação, opressão, idéias confusas e faíscas diante dos olhos, aí sobe um calor queimante desagradável para dentro da cabeça, o qual então se espalha sobre todo o corpo. [MATTHAEI, l.c.]

Transpiração<sup>2672</sup> primeiro na cabeça, depois no corpo todo, como gotas de orvalho, e sono. [MATTHAEI, l.c.]  
Exalação aumentada.<sup>2673</sup>

585. Transpiração somente em exercício corporal.

Transpiração generalizada.

**De manhã, durante o sono, transpiração generalizada, com vontade dele se descobrir** (após 12, 36 hs.).

Suor frio na testa.

Transpiração especialmente nas partes superiores, enquanto as partes inferiores estão quentes e secas.

[MATTHAEI, l.c.]

590. Quase sempre provoca transpiração. [BERGER, -- BUCHNER, -- FREIND, -- GEOFFROY, -- HALLER, -- PITCAIRNE, -- THOMPSON, -- WEDEL, l.c.]

Transpiração freqüente. [MUZELL, l.c. -- TRALLES, l.c., p. 134]

Transpiração profusa<sup>2674</sup> (por 12 hs.). [VICAT, *Pl. Ven.*, l.c.]

Transpiração generalizada (após 6 hs.). [GRIMM, l.c.]

Durante sono razoavelmente quieto, transpiração profusa. [MATTHAEI, l.c.]

595. Transpiração muito profusa, de modo que a pele coça e é coberta por uma erupção, enquanto todos os sentidos tornam-se embotados -- tato, visão, e odor. [MURRAY, l.c.]

Transpiração e *rash* miliar vermelho com coceira. [TRALLES, l.c., p. 138]

Transpiração generalizada do corpo extremamente quente, com grande sede, pulso forte, cheio, olhos brilhantes e mente ativa. [MATTHAEI, l.c.]

Contentamento.

Estado alternado de mal humor despreocupado e alegria.

600. Solitário, taciturno (após a menor dose).

Indiferença tranqüila às coisas terrenas; ela se preocupava com nada em comparação com os êxtases da imaginação. [MEAD, l.c.]

Sempre alegria quieta do espírito;<sup>2675</sup> como se no céu. [HECQUET, l.c.]

Livre de dor, ele permaneceu a noite inteira em extrema alegria da alma.<sup>2676</sup> [VAN SWIETEN, *Comment.*, i, p. 878]

A mais agradável sensação que pode ser imaginada, com tranqüilidade do espírito e esquecimento de todos os males. [VAN SWIETEN, l.c.]

605. De nenhum outro modo ela conseguia lograr por si mesma, completa tranqüilidade e felicidade do espírito. [JONES, *The Mysteries of Opium Revealed*<sup>2677</sup>]

Não amiúde, uma satisfação pessoal incomum e tranqüilidade não usual do espírito. [MOS. CHARAS, l.c.]

Ele não dormia, mas ficava tão tranqüilo como se ele estivesse no céu. [*Eph. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. x, obs. 80<sup>2678</sup>]

Fantasia doces, deleitosas, as quais ela prefere à toda felicidade conhecida, sobretudo quando ela foi anteriormente atormentada por dores. [BOERHAAVE, *Praelect. in Inst.*, ad § 856]

Sensação como se ele estivesse no céu, fantasias fortes, deleitosas, pairam diante dele como sonhos acordados, que afugentam o sono. [MEAD, l.c.]

610. A alegria do espírito pelo ópio pode ser mais propriamente chamada de um sonho sem sono. [TRALLES, l.c.]

Tranqüilidade do espírito. [DE RUEF, l.c., p. 122]

Atividade do espírito. [DE RUEF, l.c.]

Uma mulher sujeita a pensamentos melancólicos é maravilhosamente aliviada por ele; o pesar dela cessou por algum tempo.<sup>2679</sup> [*Act. Nat. Cur.*, iv, obs. 145<sup>2680</sup>]

<sup>2672</sup> "Suor espesso" no original. -- Hughes.

<sup>2673</sup> N. T. Bras.: o mesmo que o S.561.

<sup>2674</sup> Durante convalescência. -- Hughes.

<sup>2675</sup> N. T. Bras.: neste e nos sintomas seguintes onde se lê, em Dudgeon, "mind", Hahnemann ora coloca "Geistes" ora "Seele", que são palavras sinônimas (espírito, alma).

<sup>2676</sup> Ele havia ingerido um grão no anoitecer, para uma dor muito incômoda. -- Hahnemann.

<sup>2677</sup> Observações. -- Hughes.

<sup>2678</sup> Depois de ingerir uma dose moderada de ópio para dor intolerável de pedra.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: em inglês "pain from stone", em alemão "Steinschmerzen". Aqui está se referindo ou à calculose renal ou biliar. O contexto tanto da nota quanto do sintoma não nos permite fazer tal conclusão.

<sup>2679</sup> Mas, como ele agiu de forma antipática (de forma paliativa), a fim de alcançar o mesmo alívio, ela teve não somente que continuar o uso do ópio, mas aumentar as doses, de maneira que ela por fim foi obrigada a tomar uma onça e meia de ópio em uma semana. -- Hahn.

<sup>2680</sup> Observação. -- Hughes.

Ele faz com que os transtornos mentais sejam esquecidos por um tempo e traz um êxtase e uma felicidade refrescante da alma. [TRALLES, l.c., p. 98]

615. Ele torna felizes os comedores (usualmente tristes, estúpidos) de ópio; eles são muito devassos, cantam músicas de amor, riem muito e cometem outras travessuras; esta agradável elevação da mente e espírito dura uma hora, então eles ficam irados e incontroláveis, depois do que eles novamente se entristecem e choram, até que adormecem, e assim de novo retornam ao seu estado anterior. [ALPIN, l.c.]

Alegria, vivacidade, contentamento, força aumentada. [FREIND, l.c., p. 139]

Força, vivacidade, satisfação pessoal. [*Hufel. Journ.*, xiii, 1<sup>2681</sup>]

Robustecimento. [MATTHAEI, l.c.]

Alegria, vontade de trabalhar, destemor, coragem. [ALPIN, l.c.]

620. Coragem, intrepidez, magnanimidade.

Sensação de coragem e felicidade, de modo que ele está como se levasse a cabo o que foi exigido, com energia, sem repugnância ou medo, com uma sensação peculiar de voluptuosidade (mas durando apenas uns poucos minutos) (após 1/4 h.); imediatamente depois embotamento na cabeça, etc. [*Ctz.*]

Intrepidez no perigo. [REINEGGS, l.c.]

O ópio inspira coragem e resolução em quem tem medo de operação cirúrgica. [G. YOUNG, l.c.]

Criminosos (na Índia) perderam seus medos de morte e foram para a execução de forma corajosa. [TRALLES, l.c.<sup>2682</sup>]

625. Selvageria ousada. [REINEGGS, l.c.]

Selvageria, crueldade como bestas furiosas.<sup>2683</sup> [KAMPFER, l.c.]

Fúria. [LORRY, in *Recueil Period.*, p. 74]

Insanidade e fúria. [BERGER, *De vi Opii Rarefacient.*]

Loucura furiosa e distorção da boca (por aplicar ópio nas têmperas). [LORRY, l.c.]

630. Confusão da razão. [CLARK, l.c. -- DE GARTER, *Med. Dogm.*, cap. 6, § 8]<sup>2684</sup>]

Delírio. [PITCAIRNE, *Element. Med.*, lib. ii, cap. 6, § 8]

O paciente tem visões. [MÜLLER, in *Hufel. Journ.*, xviii, 4]

Temor e medo. [YOUNG, -- TRALLES, l.c.]

Falta de coragem.

635. Medo (após 8, 12 hs.).

Imagens horríveis da imaginação. [CLARK, l.c.]

Ela era incomodada quando desperta, com a suposta visão de fantasmas, demônios e espectros,<sup>2685</sup> os quais ela acreditava estarem circundando sua cama, e que a aborreciam muito, como se tagarelassem de forma delirante. [TRALLES, l.c.<sup>2686</sup>]

Ele tagarelava toda sorte de bobagens desconexas e apontava com seus dedos para pessoas mascaradas imaginárias se aproximando dele; algumas vezes ele irrompia em risada alta; algumas vezes ele se sobressaltava com espadachim imaginário, que poderia matá-lo; ele ficava irado quando alguém falava com ele e queria considerá-lo como insano, mas em seu delírio ele se acusava de tolo. [TRALLES, l.c., p. 126<sup>2687</sup>]

Delirante, ele devaneia sobre toda sorte de acontecimentos, com olhos abertos, e posteriormente relembra seu tagarelar somente como se ele o tivesse sonhado. [MANCHART, l.c.]

640. Quente, ansiosa e embriagada, ela falava toda sorte de coisas misturadas umas com as outras, retratava o que ela tinha dito, algumas vezes se sobressaltava subitamente, algumas vezes segurava de forma irada as mãos daqueles em torno dela. [TRALLES, l.c., p. 125<sup>2688</sup>]

Ele faz coisas sem sentido. [REINEGGS, l.c.]

A hilaridade aumentada e os pensamentos felizes mudam para comportamento sem sentido e irracional. [TRALLES, l.c.<sup>2689</sup>]

Mania violenta com face vermelha, olhos cintilantes e maior atividade do corpo. [MATTHAEI, l.c.]

<sup>2681</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>2682</sup> Os últimos nove sintomas são ações primárias paliativas do ópio em espíritos por outro lado melancólicos, medrosos. -- Hahnemann.

<sup>2683</sup> Em doses maiores do que aquelas que deram paliativamente coragem e força aumentada ao tímido e fraco, o ópio causa ousadia, perturbação, raiva, e fúria. Esta ação primária paliativa levaram os turcos durante a primeira arremetida no começo de uma batalha a uma fúria aguerrida, quase irresistível, o que, entretanto, em uma hora ou duas se transformou na irresolução ou estupefação de maneira mais covarde, no que eles são mais facilmente conquistados do que qualquer outro exército. -- Hahn.

<sup>2684</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2685</sup> No original, "fantasmas, espectros, e caretas." -- Hughes.

<sup>2686</sup> Toda vez quando seus estados mórbidos -- palpitação do coração, vômitos, soluço, dor na região precordial, dor de barriga, tremores, e movimentos convulsivos -- são aliviados paliativamente pelo ópio. -- Hahn.

<sup>2687</sup> Depois de ópio dado num caso de diarreia disentérica. -- Hahn.

<sup>2688</sup> Pelo ópio dado para dor indescritível que tendia a chegar à convulsões. -- Hahnemann.

<sup>2689</sup> Por doses grandes. -- Hahn.

Ele mesmo se atira de um lado a outro no chão num estado maníaco, com ira queimante e expressão ameaçadora; ele não conhece seus amigos; com cabeça e face inchadas, lábios azul-avermelhados, inchados, e olhos inflamados que se projetam. [TRALLES, l.c., p. 90]

645. Primeiro êxtase e depois disto tristeza e depressão. [CHARDIN, l.c.]

Tristeza.

Desesperança, espírito rabugento, aborrecimento (após 8, 12 hs.).

Choro lastimoso e lamentos (na primeira hora).

Ela está aborrecida com uma dor de maneira que ela chora.

650. Desconfiança.

Aborrecido. [GRIMM, l.c.]

Melancolia. [BERGIUS, l.c.]

Ansiedade. [RADEMACHER, -- TRALLES, l.c.]

Ansiedade horrível. [MUZELL, l.c.]

655. Ansiedade do coração e inquietude (após 2 hs.). [YOUNG, l.c.<sup>2690</sup>]

---

*(Pela aplicação externa, especialmente em substância)*

Dor queimante e irritação. [ALSTON, l.c.]

Colocado na pele ele levanta bolhas. [BOERHAAVE, *Prælect.*, iv, p. 520.]

Aplicado na pele como um emplastro, ele causa grande calor e dores, levanta uma bolha, corrói a pele e produz gangrena. [BOERHAAVE, *De Morb. Nerv.*, p. 448]

Desgasta a pele, corrói o cabelo e provoca coceira. [JONES, l.c.]

660. Destrói o cabelo, provoca coceira, corrói a pele e levanta bolhas. [GEOFFROY, l.c.]

Aplicado diretamente nos nervos, ele não tira a sensibilidade deles, mas ao contrário, aumenta a dor. [MONRO, *Essays Phys. and Liter.*, vol. iii, p. 327<sup>2691</sup>]

Aplicado nos músculos, ele rapidamente destrói a irritabilidade deles. [MONRO, l.c., p. 309]

---

<sup>2690</sup> Doses de ópio constantemente renovadas foram o único alívio paliativo para isto, mas somente por um curto tempo. -- Hahn.

<sup>2691</sup> Experimentos em rãs. O autor afirma simplesmente que "quando aplicado diretamente num nervo, ele não diminui suas funções". (Nome corretamente dado na 2ª edição, de forma incorreta como "Monno" na 3ª edição). -- Hughes.

## PHOSPHORICUM ACIDUM<sup>2692</sup>

(Ácido fosfórico)

(Para prepará-lo, nós pegamos uma libra de ossos brancos calcinados e os quebramos em pequenos pedaços, colocamos numa jarra de porcelana, e derramamos sobre eles uma libra do mais forte ácido sulfúrico. A mistura deve ser mexida com uma haste de vidro, muitas vezes durante vinte e quatro horas, depois bem misturada e diluída com duas libras de boa aguardente,<sup>2693</sup> e o conteúdo amarrado num saco de linho e pressionado para fora entre duas tábuas macias carregadas com pesos. O que permanece no saco pode ser de novo diluído com duas libras de aguardente, e o fluido espremido acrescentado à primeira quantidade. Deve-se permitir que o conteúdo descanse por dois dias, de forma que a turvação possa se depositar. O fluido claro deve ser agora separado por decantação, evaporado num prato de porcelana sobre o fogo, e fundido num fogo vermelho. O ácido fosfórico fundido deverá ser tão claro quanto cristal, e enquanto ainda está quente deve ser quebrado em pequenos fragmentos e guardado numa garrafa bem arrolhada, porque quando exposto ao ar, ele logo deliquêscce por completo (num fluido espesso tão claro quanto água).

Um grão deste ácido cristalino é dissolvido em 100 gotas de uma mistura de nove partes de água com uma parte de álcool (o álcool sendo adicionado a fim de fazê-lo gotejar facilmente). A solução é succussionada duas vezes (com duas batidas do braço). Uma gota desta é novamente succussionada com 100 gotas de álcool, por meio de duas batidas do braço. Isto contém a 1/10000<sup>a</sup> parte de um grão de ácido fosfórico. Disto, uma gota é bem misturada com 100 gotas de álcool através de succussão com duas batidas do braço. Este é o I. E o processo é repetido até a trilionésima diluição (III). Um glóbulo de açúcar do tamanho de uma semente de papoula, e umedecido com esta trilionésima diluição, é administrada como uma dose homeopática.

Os seguintes sintomas mórbidos artificiais notáveis, puros, produzidos pelo ácido fosfórico no corpo saudável, indicam eles mesmos os estados mórbidos naturais nos quais ele é especificamente curativo, pelo motivo da semelhança homeopática.

Toda dose age por mais do que duas semanas em doenças crônicas.

A ação muito violenta do ácido fosfórico é diminuída pela cânfora.

[HAHNEMANN foi ajudado nesta experimentação por BECHER, FRANZ, GROSS, GUTMANN, FRIEDRICH HAHNEMANN, HARTMANN, HERRMANN, LANGHAMMER, MEYER, STAPF, TEUTHORN, WISLICENUS.

Nenhuma autoridade da velha escola é citada.

A 1<sup>a</sup> edição tem 571 sintomas, esta 2<sup>a</sup> edição, 679; em *Chr. Kr.* tem 818, 55 dos novos sintomas sendo contribuídos pelo Dr. C. Hering.]

## PHOSPHORICUM ACIDUM

Tontura o dia todo.

**Tontura em direção do anoitecer, quando de pé e caminhando**, como se embriagado; ele cambaleia; nenhuma tontura quando sentado (muitos anoitecer).

**Tontura de manhã**, fazendo-o cair, quando de pé.

Muitas manhãs, tontura ao levantar da cama.

5. Calor na cabeça, o qual amiúde causava tontura, mesmo quando sentado; quando escreve ele deve amiúde balançar involuntariamente a cabeça; objetos pareciam girar ao redor; a mesa parecia como se caindo; quando ele segurava nela ao caminhar, e quando olhava para o chão quando de pé, ele estava como que para cair para frente, e tinha que dar um passo adiante a fim de se manter ereto. [*Hrr.*]

Tontura: a cabeça tende a cair para frente e para trás (após alguns minutos). [*Hrr.*]

Tontura: a cabeça tende a cair para trás (após 1/2 h.). [*Hrr.*]

Tontura: de manhã na cama, quando ele fechava seus olhos, sentia como se os pés se levantassem e ele ficasse de cabeça para baixo. [*Bch.*]

De manhã depois de levantar da cama, fraqueza da cabeça, como se ele pudesse cambaleiar.

10. Ele não consegue livrar-se de um pensamento, e as idéias associadas não vêm.

Ele não ousa estar sozinho sem cair em ausência de pensamento e inconsciência (de manhã). [*Fz.*]

Ele não consegue refletir em algo de forma adequada à custa de falta de idéias e fraqueza da mente; ele apresentou vertigem ao tentar pensar em algo. [*Hrr.*]

Mente preguiçosa, obtusa, inativa, sem imaginação, indisposta até mesmo para trabalho mental agradável. [*Stf.*]

No anoitecer, quando sentado, ele nada vê senão cifras diante dos olhos, por uma hora; ao mesmo tempo ele estava muito estúpido e ruim na cabeça -- por fim, muito quente.

<sup>2692</sup> Do vol. V, 2<sup>a</sup> edição, 1826. -- Hughes.

<sup>2693</sup> N. T. Bras.: em inglês "brandy", em alemão "Branntwein". Antigamente era feita de vinho a depois passou a ser feita de cereais.

15. Ele não consegue trazer seus pensamentos dentro de uma conexão adequada.  
Ao ler, aí surgia uma centena de outros pensamentos dentro de sua cabeça, e ele não conseguia compreender algo de modo correto; o que ele tinha lido ficava como se escuro na sua cabeça, e ele imediatamente esquecia tudo (por 48 hs.); o que ele sabe há muito tempo, ele somente consegue lembrar com dificuldade. [Myr.]  
Ilusão dos sentidos; ele imagina que ouve um sino repicar e vê coisas situadas perto dele (fora do campo da visão) se movendo. [Fz.]  
A razão dele está afetada. [Fr. H--n.]  
Vazio na cabeça, durante três horas. [Fz.]
20. De manhã (antes do meio-dia) a cabeça dele está aturdida, como se ele tivesse sentado a noite toda, ou como se depois de uma devassidão noturna.  
Embotamento da cabeça (após 4 ds.).  
No anoitecer quando ele entra no aposento quente, ele está ofuscado em sua cabeça.  
**Confusão da cabeça inteira.** [Hrr.]  
Confusão do sincipício, especialmente das órbitas oculares. [Gss.]
25. Confusão da cabeça como por excessiva indulgência em coito, por três dias (imediatamente). [Fr. H--n.]  
Ele se sente completamente vazio na cabeça e cansado nos membros, como se ele não tivesse dormido o bastante depois de uma devassidão (após 1 h.). [Fz.]  
Zunido na cabeça.  
**Dor de cabeça, como estupidez, com zumbido na cabeça;** ao tossir, a cabeça parece totalmente dolorosa como se ela explodisse.  
De manhã, pressão na cabeça e gosto amargo na boca (na 5ª manhã).
30. Dor de cabeça, de manhã imediatamente ao acordar, a qual desaparece ao levantar.  
Dor surda na frente e têmporas, durante a qual, entretanto, ele está bastante vivaz. [Fz.]  
Sensação de pinicada surda no sincipício, com suor na frente (imediatamente). [Fr. H--n.]  
Espetadas sobre o olho esquerdo, para cima para dentro da cabeça (quando de pé) (após 14 hs.).  
**Dor de cabeça constante.** [Hrr.]
35. Dor de cabeça severa, que o obrigou a deitar, e a nuca dele estava rígida.  
**Ao mais leve abalo ou barulho, as dores na cabeça tornaram-se extremamente violentas.** [Hrr.]  
Abalo doloroso na cabeça quando caminha.  
Pressão extremamente severa na cabeça, de manhã.  
Dor de cabeça, como se o cérebro fosse pressionado para cima, ao mesmo tempo batimento nela, como o batimento do pulso.
40. Golpes isolados na cabeça como com um martelo.  
De manhã ao levantar, toda a manhã (antes do meio dia), uma dor de cabeça que pica.  
Dor dolorida e que espeta em todas as partes da cabeça, em acessos.  
Fasciculação na cabeça.  
Um grande peso na cabeça inteira, o qual se estendeu para a protuberância frontal esquerda com uma pressão violenta. [Htm.]
45. Dor de cabeça como por um esforço, como um peso nela.  
A cabeça dele está pesada. [Gn.]  
Dor de cabeça no occipício, a qual o obriga a deitar.  
Ao dobrar a cabeça para frente, uma pressão para adiante combinada com peso no occipício, que somente desaparece quando ele dobra a cabeça para trás (após 2 3/4 hs.). [Htm.]  
Dor dolorida no lado direito do occipício que se espalha parcialmente para frente; ao pressioná-la com a mão aberta e ao virar a cabeça, tornou-se mais violenta, o dia todo (após 7 1/2 hs.). [Gn.]
50. Dor dolorida no cérebro, atrás do ouvido esquerdo (após 3 hs.). [Gn.]  
No lado direito do occipício, uma pressão dolorosa para fora (após 2 1/4 hs.). [Htm.]  
Uma pressão como por um peso de cima para baixo na cabeça, ou como se ele tivesse um golpe no ápice.  
Pressão intermitente como com uma ponta cega, profunda no lado esquerdo do topo da cabeça, de maneira que ele não consegue dizer o ponto exato (após 7 ds.). [Gss.]  
Dor de cabeça surda, com pressão sobre as órbitas oculares e pontadas atrás dos ouvidos, de tarde durante quatro horas. [Trn.]
55. De manhã ao despertar, dor de cabeça severa, uma pressão na frente de modo que ela estava completamente estupefata e não podia abrir os olhos; devido à dor ela mal podia falar, o mais leve movimento a aumentava.  
Violenta dor de cabeça; um forçar e um pressionar para cima no topo da cabeça, durante três dias.  
**Pressão dura no lado esquerdo da frente.** [Hrr.]  
Uma violenta dor pressiva para fora na protuberância frontal direita (após 2 hs.). [Htm.]  
Um dolorido na frente, como depois de uma devassidão. [Myr.]
60. Uma pressão dura acima da têmpora esquerda, estendendo-se para o occipício, com pavor de se mover. [Myr.]  
**Pressão que aperta dentro e sobre a têmpora direita, mais violenta ao se mover** (após 3/4 h.). [Hrr.]

- Uma violenta pressão para fora na têmpora direita (após 2 1/2 hs.). [Hrr.]  
**Uma pressão que aperta na têmpora direita.** [Gss.]  
Dor no cérebro inteiro como se ele fosse comprimido (após 34 hs.). [Gn.]
65. **Pressão que aperta em ambos os ossos parietais pior, quando movimentada.** [Hrr.]  
**Dor como se ambas as têmporas fossem pressionadas uma em direção da outra, como se violentamente comprimidas com pinças.** [Gss.]  
Dor terebrante dolorida na têmpora esquerda. [Fz.]  
Dor de cabeça como se buracos fossem escavados através do crânio, especialmente no topo da cabeça. [Fr. H--n.]  
Dor perfurante, terebrante, no lado direito do occipício (após 2 hs.). [Gn.]
70. Na têmpora esquerda uma dor regularmente intermitente, pressiva que aperta, como com um corpo duro sem corte. [Gss.]  
**Pressão que repuxa nos ossos occipital e parietal direitos, mais violenta quando movimentada.** [Hrr.]  
**Pressão dilacerante e que aperta no cérebro, aqui e ali** (após 7 hs.). [Hrr.]  
**Pressão dilacerante no occipício, agravada por barulho e pelo mais leve movimento.** [Hrr.]  
Pressão no occipício como se ele deitasse em alguma coisa dura. [Myr.]
75. **Repuxos na têmpora esquerda e trágus, que se transformam numa dor dolorida ao movimentar** (após 1/2 h.). [Hrr.]  
Fasciculação através da cabeça de trás para frente, sincrônica com o pulso (após 1/2 h.). [Ws.]  
**Dilaceração no vértex e occipício.** [Hrr.]  
**Dilaceração na têmpora esquerda para a frente, agravada pelo movimento** (após 1/4 h.). [Hrr.]  
No anoitecer, na cama, dor de cabeça em ambas as têmporas como se elas fossem constrictas em arrancos isolados (dilacerações). [Fz.]
80. Dor obtusa que espeta sai no meio da frente. [Gn.]  
Na têmpora direita uma estocada obtusa, como por uma flecha cega, dardeja profundo para dentro do cérebro, em acessos freqüentes. [Gss.]  
Golpes agudos isolados na têmpora direita. [Htm.]  
**Violenta dor que espeta na região temporal direita que se estendeu para dentro do olho direito.** [Myr.]  
**Um espetada severa na têmpora direita.** [Htm.]
85. Uma pontada aguda, prolongada, externamente no vértex, aumentada pelo toque.  
Repuxos que espetam no vértex, que são aliviados pela pressão com a mão (após 20 min.). [Ws.]  
Dor de cabeça queimante no topo do cérebro.  
Na cabeça uma pontada queimante. [Fz.]  
Sensação queimante no lado direito do couro cabeludo (após 3 1/2 hs.). [Gn.]
90. Dor surda no couro cabeludo (após 3 hs.). [Gn.]  
O couro cabeludo é doloroso quando tocado, como se o cabelo dele fosse puxado; uma espécie de dor de machucado.  
Uma elevação dolorosa é formada no couro cabeludo; ele sente como se o cabelo fosse puxado na região -- quanto tocada havia dor como se contusa.  
Sensação de frieza no couro cabeludo. [Hrr.]  
Dor que repuxa no osso occipital, todo dia; mas nenhuma dor era causada pelo toque.
95. Dor dolorida no occipício, como se ele tivesse deitado sobre uma pedra dura, diminuída pela fricção externa. [Myr.]  
Dor pressiva na têmpora direita (após 30 hs.). [Gn.]  
No occipício onde os músculos da nuca estão inseridos, dor, como se eles estivessem contundidos. [Fz.]  
Um dolorido que espeta, que repuxa, na nuca, que se estende despercebido para o occipício, e aí desaparece (após 1 1/4 h.). [Htm.]  
Uma sensação de fasciculação na nuca, quando em repouso, mas mais freqüentemente ao levantar a cabeça (de 6 a 8 ds.). [Bch.]
100. Sensação de rigidez da nuca, quando em repouso, desaparecendo ao movimentar (após 8 hs.). [Htm.]  
Uma pressão<sup>2694</sup> dolorosa no lado esquerdo do pescoço, como se ele se tornasse machucado internamente, mas que não é agravada ou por engolir ou por falar (após 3 3/4 hs.). [Htm.]  
Uma dor que belisca num pequeno ponto no pescoço. [Htm.]  
Pressão na frente e em ambos os lados do pescoço (após 4 hs.). [Hrr.]  
Nos músculos cervicais direitos aí ocorre, ao virar a cabeça, uma dor espasmódica que repuxa, estendendo-se para o olho direito.
105. Os músculos cervicais direitos são muito dolorosos.  
Rigidez dolorosa nos músculos cervicais esquerdos; aperto que sobe para dentro da cabeça.

<sup>2694</sup> N. T. Bras.: aqui preferimos a tradução de "Drücken" como pressão ao invés de dolorido; diferente, portanto, de Dudgeon.

- Dor de esfolado, queimante, no lado da nuca** (após 9 hs.). [Fz.]  
 Grande pressão da fronte para baixo até o nariz.  
 Dolorido e roedura na fronte, na base do nariz (após 5 hs.). [Fz.]
110. Erosão pruriginosa na fronte. [Ws.]  
 Dor queimante na pele do lado esquerdo da fronte (após 57 hs.). [Gn.]  
 Sensação quente no lado do osso frontal. [Fz.]  
 Uma grande espinha<sup>2695</sup> na fronte que causa dor de machucado quando tocada e quando deixada sozinha.  
 Repuxos finos, muito transitórios, através da bochecha esquerda para dentro do ouvido interno (após 3/4 h.).  
 [Ws.]
115. Calor daquela metade da face sobre a qual ele não deitou. [Fz.]  
 (Durante um calor na face, sentido ao tocá-la, uma tensão da pele da face, como se o branco do ovo houvesse secado sobre ela.)  
 De manhã, imediatamente depois de levantar, palidez da face e tendência a olhar fixo (após 17 hs.). [Bch.]  
 Palidez da face. [Fr. H--n.]  
 Formigamento e comichão, como se um pequeno inseto corresse em torno da face e em algumas partes do corpo. [Hrr.]
120. Dor queimante numa pequena área na bochecha esquerda. [Fr. H--n.]  
 Erupção de algumas pápulas grandes na face.  
 Erupção de pápulas grandes na face.  
 Pápulas vermelhas na face, bochechas e nariz, menores que uma lentilha, preenchidas com um pouco de pus; elas coçam especialmente quando tocadas (após 3 ds.). [Hrr.]  
 Dilatação das pupilas (após 1/2 h.), e então contração (após 1 h.), que perdurou dezesseis horas. [Trn.]
125. As pupilas ficaram muito contraídas, sem diminuição do poder de visão (após 3/4 h.).  
 Pupilas contraídas (após 1/2 h.), por muitos dias. [Stf.]  
 Pupilas dilatadas por seis horas (após 3 hs.). [Myr.]  
 Dilatação das pupilas (após 1 h.). [Lr. -- Htn.]  
 A pupila do olho direito ficava dilatada de forma incomum, de modo que a íris inteira parecia desaparecer (após 2 min.); quando mais ele forçava os olhos para ver, maior se tornava a pupila, e depois de sete dias ela estava quatro vezes maior do que aquela do olho esquerdo, a qual permaneceu constantemente normal. [Bch.]
130. Pupilas imensamente dilatadas (após 8 1/2 hs.). [Htn.]  
 Os olhos estão como de vidro e turvos (após 4 hs.). [Trn.]  
 Os olhos estão completamente sem brilho (após 6 hs.). [Hrr.]  
 Olhos encovados, turvos (após 5 hs.). [Hrr.]  
 Anéis azuis ao redor dos olhos. [Hrr.]
135. Os olhos são circundados por halos azuis. [Myr.]  
 Olhar fixo. [Hrr.]  
 Peso das pálpebras como se elas se fechassem (imediatamente). [Gss.]  
 Aperto pressivo na borda orbitária superior esquerda. [Gss.]  
 Dolorido e queimação nos olhos; no anoitecer ela não consegue olhar para a luz; mas eles não estão grudados pela manhã.
140. **Queimação muito transitória no olho esquerdo, como se alguma coisa pungente houvesse sido cheirada** (após 1 h.). [Myr.]  
**Dor como se os globos oculares fossem forçosamente pressionados juntos e para dentro da cabeça.**  
 [Gss.]  
 Pressão em ambos os olhos para trás (após 9 hs.). [Hrr.]  
 Dor súbita no olho esquerdo, como se um grão de areia o estivesse pressionando, ou como se uma pápula estivesse ali. [Fz.]  
 Queimação nos tegumentos do olho o dia todo, e coceira queimante no canto interno.
145. **Pressão na pálpebra inferior esquerda** (após 1/4 h.). [Hrr.]  
 Pressão na pálpebra direita e sensação de peso nela. [Hrr.]  
 Inflamação do olho, um terçol na pálpebra superior (após 24 hs.).  
 Queimação sob a pálpebra superior.  
 Uma queimação no canto interno, usualmente de tarde, exatamente como se ar e luz em demasia penetrassem naquela região; ao fechar os olhos ela é menor.
150. De manhã ele tem secreção ocular seca nas pálpebras, e ao limpar isto elas ardem.  
 (Os olhos estão grudados.)  
 Uma pressão constante nos olhos, como por olhar muito tempo para um objeto, o que o obriga a cerrar os olhos (após 3/4 h.). [Htn.]

<sup>2695</sup> N. T. Bras.: para este sintoma e os demais a seguir, vide nota para o S.348 em *Belladonna*.

Os olhos parecem como se pressionados para fora, à custa do que ele necessita pestanejar freqüentemente (após 1/2 h.). [Hrr.]

Uma pressão nos olhos como se eles fossem muito grandes e não houvesse espaço em suas órbitas; os olhos estão imóveis como se ele não tivesse dormido o bastante, e ao mesmo tempo a cabeça parece estúpida. [Myr.]

155. Inchação e vermelhidão das pálpebras inferiores. [Lr.]

Inchação das pálpebras inferiores. [Myr.]

Inchação sob as pálpebras inferiores. [Myr.]

A pálpebra inferior contrai espasmodicamente em direção do canto interno (após 9 hs.). [Ws.]

Repuxos que espetam através de todas as pálpebras, de um canto para o outro, junto com picadas agudas nos próprios cantos, e ao redor das órbitas (após 14 hs.). [Ws.]

160. De manhã ao abrir os olhos eles são dolorosos; ela não consegue mantê-los abertos muito tempo.

Ambos os olhos tem um aspecto de vidro, e os globos oculares eram muito e quase involuntariamente móveis, sobretudo quando olha fixo diante dele. [Bch.]

Uma dor surda, algumas vezes que espeta, algumas vezes queimante, algumas vezes pontadas queimantes, forçava o globo ocular direito em direção do seu canto externo; ele não conseguia então ver algo com este olho, parecia-lhe como se ele estivesse olhando sobre uma superfície ilimitada de neve, correndo monte acima, no que pontos ígneos brilhantes de vez em quando caíam; quando isto ocorria muitas vezes, a superfície tornava-se ígnea e os pontos cadentes brancos reluzentes (após 1 1/2 h.). [Bch.]

Pontadas rápidas como choques elétricos sob a pálpebra direita; ele tem que fechar os olhos. [Myr.]

Dor dolorida sob a pálpebra inferior esquerda; ela ficava violenta ao pressioná-la com o dedo e então desaparecia imediatamente. [Gn.]

165. Espetadas afiadas na parede óssea fina da órbita ocular em direção à base do nariz. [Myr.]

Uma queimação nos olhos, e as lágrimas que ocasionalmente surgiam escaldavam de forma ainda mais severa (após 6 ds.). [Bch.]

Dor um tanto mais ardente que queimante nos olhos, especialmente no anoitecer, pela luz de vela.

As margens internas das pálpebras são muito frias, observado quando fecha os olhos (após 1/2 h.). [Htn.]

Ambos os olhos lacrimejam. [Htn.]

170. Água ardente escorre dos olhos (após algumas horas).

Uma mancha amarela no branco dos olhos, em direção ao canto interno, mas mais em direção à córnea; ao mesmo tempo uma falta de clareza da visão, a qual, entretanto, desaparecia quando ele protegia o olho da luz com sua mão (levando a pupila a se dilatar). [Myr.]

Falta de clareza da visão; caso ela olhe muito tempo para um lugar, aí surge um bruxuleio diante dos olhos; começa a doer no canto interno -- se ela então esfrega os olhos, lágrimas aparecem, e a falta de clareza some.

Fraqueza dos olhos, mais de manhã (antes do meio-dia) do que de tarde; objetos distantes pareciam envoltos numa névoa, e somente se tornaram mais distintos ao forçar a visão; mas qualquer objeto próximo que era um tanto iluminado ofuscava-o e causava dolorido nos olhos -- o mesmo acontecia quando ele subitamente vinha para o escuro.

Ele enxerga melhor à distância.<sup>2696</sup> [Lr.]

175. Quando lê à luz de vela, cintilações diante dos olhos.

Ruído (de vento forte) diante dos ouvidos, especialmente o ouvido direito (após 15 hs.).

Ruído (de vento forte) diante dos ouvidos, com dificuldade de audição.

Choro no ouvido ao assoar o nariz.

Tinido como sinos no ouvido direito. [Myr.]

180. Em ambos os ouvidos ele não ouvia um relógio pendurado a uma distância moderada; colocado a três palmos do ouvido ele ouvia o tic-tac distintamente; mas quando segurado junto ao ouvido ele ouvia somente um assobio no próprio ouvido, mas não o tic-tac (após 1 1/2 h.). [Bch.]

O relógio que em seu estado habitual ele ouvia à uma distância de vinte passos, ele apenas conseguia ouvir à uma distância de dez passos (após 6 ds.). [Bch.]

A cada badalada do sino e em cada nota musical, ele sentia pontadas em seus ouvidos, como um forçar no ouvido, quiçá quando ele mesmo cantava; mas sons não musicais e barulhos, como o estrépito de carruagens, fechamento de portas e semelhantes, causavam nenhuma pontada, e ele era completamente indiferente a eles (após 53 hs.). [Bch.]

Notas musicais eram e continuavam a ser intoleráveis para ele, embora elas não lhe causassem dor no ouvido. [Bch.]

Dor espasmódica que repuxa no ouvido esquerdo.

185. Uma picada fina, prolongada, profunda no ouvido direito (após 30 hs.).

Pontadas queimantes nos ouvidos.

Dor que repuxa na bochecha esquerda e pontadas nos ouvidos.

**Repuxos no meato direito interno e externo.** [Hrr.]

<sup>2696</sup> Reação curativa do organismo num míope. -- Hahnemann.

- Dilaceração no meato externo e interno dos ouvidos (após 30 hs.). [Myr.]
190. (Ambos os ouvidos estão inchados, quentes, com queimação e coceira.)  
Dilaceração que contrai espasmodicamente, algumas vezes somente dilaceração simples, na aurícula esquerda. [Hrr.]  
**Repuxo doloroso, como se fosse dor espasmódica na aurícula direita** (após 4 1/2 hs.). [Htn.]  
Uma pontada quase indolor no ouvido esquerdo, que desaparecia enfiando o dedo (após 6 1/2 hs.). [Gn.]  
Picadas pruriginosas no interior do ouvido direito, continuando enquanto movimenta o maxilar inferior (após 27 hs.). [Gn.]
195. Coceira que pica no lóbulo da orelha direita (após 2 hs.). [Fz.]  
Fasciculação fina no lóbulo da orelha direita (após 3 hs.). [Ws.]  
Um nódulo grande, vermelho, atrás do lóbulo da orelha, com dor de ferida *per se*, mas muito mais violenta quando tocado.  
(Um formigar e queimar no nariz.)  
**Coceira na ponta do nariz; ele tem que coçar ali.** [Myr.]
200. Uma pápula na ponta do nariz, com sensação latejante nela; também é dolorosa quando tocada.  
O dorso do nariz está inchado e salpicado com manchas vermelhas, e há manchas vermelhas em seu lado que somem e surgem novamente, acompanhadas de sensação tensiva. [Myr.]  
Na parte inferior do septo do nariz, uma crosta pruriginosa.  
Sangramento pelo nariz (epistaxe) e freqüente saída de sangue ao assoar o nariz.  
(Pus escorre do nariz.)
205. (Muco congestiona o nariz.)  
No lado direito do lábio superior uma rachadura oblíqua, como se ele tivesse se cortado, com dor de ferida, especialmente ao mover o lábio, por muitos dias. [Stf.]  
Na parte vermelha do lábio superior, um ponto com pontadas obtusas e formigamento como se adormecido (após 32 hs.). [Fz.]  
(Pápulas no vermelho dos lábios superior e inferior, que causam dor queimante.)  
(No vermelho dos lábios superior e inferior, áreas ulceradas, deprimidas, as quais provocaram uma dor ardente e tensiva, mesmo sem mover os lábios; elas se cobriram com uma pele de cor escura, que é prontamente destacada ao lavar; elas então sangram, e quando tocadas há dor de ferida e ardente nelas.)
210. Erupção crostosa, marrom-amarelada, contendo pus, no lábio inferior, em direção da comissura da boca, sem dor, durante dias. [Fr. H--n.]  
Erupção na borda do lábio inferior, não distante do ângulo da boca.  
O lábio inferior está rompido no meio.  
**Violenta dor queimante no lábio inferior direito, persistindo também quando o movimenta** (após 5, 8 1/2 hs.). [Gn.]  
Dor queimante no lado esquerdo do lábio inferior (após 12 hs.). [Gn.]
215. Dor queimante na pele da bochecha perto do ângulo direito da boca (após 27 hs.). [Gn.]  
Dor obtusa, pressiva, que repuxa, no ângulo direito do maxilar inferior (após 7 hs.). [Gn.]  
Dor como se o maxilar inferior direito fosse forçado para fora de sua articulação na frente do ouvido, mesmo quando a região não é movimentada -- mas mais severa quando mastiga. [Hrr.]  
Dor ao tocar o gânglio sob o ângulo esquerdo do maxilar inferior, como uma pontada ampla, dolorida, em conexão com garganta dolorida.  
Quando ele mastiga alguma coisa, apresenta uma sensação fria (de manhã, frio cheio de dor) nas raízes dos molares especialmente, a qual desaparece após comer. [Hin.]
220. Os dentes estão gastos,<sup>2697</sup> como por um ácido corrosivo.  
Todas as gengivas são dolorosas quando tocadas, como se feridas, e elas sangram quando esfregadas.  
**Sangramento das gengivas**, ao mais leve toque.  
A superfície interna das gengivas está inchada e é dolorosa quando come e ao ser tocada.  
Grande sangramento de um dente oco.
225. Dor do dente do siso.  
Num dente oco um vibrar como queimação que vibra.<sup>2698</sup>  
Dor queimante nos incisivos, de noite.  
Dilaceração em arrancos nos molares superiores direitos, nem aumentada nem diminuída por mastigar.  
Dores terebrantes que espetam nos dentes, as quais terminam em inchaço da bochecha.
230. Uma dilaceração nos dentes que sobe para dentro da cabeça, como se os dentes fossem pressionados despedaçando e forçados para fora, aumentada pelo calor da cama, como também por coisas quentes e frias.  
Dor na boca como se ferida e em carne viva, quando não engole (após 2 hs.).

<sup>2697</sup> N. T. Bras.: em inglês "on edge", em alemão "stumpf".

<sup>2698</sup> N. T. Bras.: Dudgeon empregou o termo "tingling" para aquilo que Hahnemann escreveu como "Lummern". Nós não encontramos tradução para o português para esta palavra alemã (destarte, não pudemos comparar os dois textos), assim, mantivemos aquela empregada pelo autor inglês.

- Pontadas na ponta da língua. [Fz.]  
 Pícar pruriginoso na ponta da língua (após 1 1/2 h.). [Ws.]  
 Dor que espeta no lado direito da língua (após 26 hs.). [Gn.]
235. A língua está seca por completo (após 24 hs.).  
**Sensação seca** na língua e **palato**, sem sede (após 6 hs.). [Fz.]  
 De tarde, grande secura da boca, com uma quantidade de muco insípido, grudento, como sabão, o qual ele amiúde cospe. [Stf.]  
 Queimação em muitos pontos da língua, como se alguma coisa corrosiva tivesse sido colocada sobre ela, sem alteração externa da mesma (após 6 hs.). [Ws.]  
 Secura do palato, sem sede (após 6 hs.). [Fz.]
240. Ele não conseguia engolir direito; ele sentia como se algo tivesse ficado atrás do palato (após 10 hs.). [Myr.]  
 Queimação na parte posterior no véu palatino, como se ele estivesse inflamado e ferido (após 4 1/2 hs.). [Fz.]  
 Esfoladura dolorosa no véu palatino e em carne viva na garganta, sentido especialmente ao expirar (após 6 1/2 hs.). [Fz.]  
 Sensação de inchaço e esfoladura nas narinas posteriores (após 3 1/2 hs.). [Fz.]  
**Náusea no palato.** [Hrr.]
245. Esfoladura na garganta, quando não engole.  
 Garganta como se em carne viva; ela tem que pigarrear; é dolorosa quando fala e engole.  
 Ao engolir, sensação de ferida na garganta.  
 Garganta dolorida: dor no lado esquerdo, como um abscesso, latejante, tensiva, e como se seco naquela região, quando não engole; falar é difícil para ele; ao deglutir aí ocorre uma dor de ferida, que raspa, estendendo-se para os ouvidos, onde, ao mesmo tempo, há dor que raspa, que espeta.  
 Inflamação da garganta (com uma vesícula provocando dor ardente).
250. Quando deglute a saliva, uma pontada dolorida, a qual dura enquanto a deglutição continua.  
**Quando engole comida, pontadas na garganta.**  
 Quando engole pão, este parece raspar na garganta.  
 A boca sempre se enche de água, com excitação de náusea no peito. [Fz.]  
 Grande excreção de saliva azeda na boca. [Trn.]
255. Gosto azedo constante na boca (após 4 hs.). [Ws.]  
 Muita saliva espumosa na boca, com um gosto áspero (após 2 hs.). [Fr. H--n.]  
 Gosto de fumaça, pútrido, na boca.  
 Gosto insosso, pútrido, na boca. [Gn.]  
 De manhã ele ainda tem o gosto da comida em sua boca, especialmente do pão.
260. Um gosto que se mantém na boca do pão ingerido, com algum raspar da garganta.<sup>2699</sup>  
 Ele tinha repugnância mesmo à visão e ao cheiro de pão preto; o cheiro de coisas azedas era o mais repulsivo para ele; mesmo ao comer, o azedo do pão era repugnante para ele, e quase o fazia vomitar (após 24 hs.). [Bch.]  
 De manhã (antes do meio-dia), gosto como de erva na boca; o café da manhã tem o mesmo gosto.  
 O pão tem gosto tão amargo quanto bile, por outro lado o gosto na boca está normal. [Fr. H--n.]  
 De manhã ele está sedento e com limo e óleo na boca.
265. Sede intensa. [Fr. H--n.]  
**Uma sede quase insaciável por leite frio.** [Bch.]  
 Muita sede por cerveja depois das dores abdominais, o dia todo. [Myr.]  
 Perda de apetite (anorexia). [Hrr.]  
 A comida tem um gosto muito leve mas não alterado. [Fr. H--n.]
270. Depois e durante o comer, ela tem confusão da cabeça.  
**Toda vez depois de comer, uma pressão no estômago, como se houvesse um peso pressionando para baixo nele;** ao mesmo tempo sonolência, de forma que ele não consegue fazer tarefa alguma.  
 Após uma refeição (café da manhã) ela era dominada por uma tal exaustão que caía e tinha que ser carregada até a cama (mas sem inconsciência ou transpiração fria) (após 10 ds.).  
 Depois de comer, pressão no estômago e grande sonolência, o mesmo depois de beber; após comer, ele se sentia tão pesado quanto se houvesse chumbo no estômago.  
 Pressão no estômago, mesmo antes de comer, e também depois de comer, a qual é agravada pelo movimento.
275. Após comer, a cabeça dele está confusa, por duas horas.  
 Após comer, uma persistente e freqüente eructação de ar, cada vez precedida por gorgolejos na região do estômago. [Trn.]  
 Após uma refeição, o abdome parece imediatamente cheio, e contudo o apetite está tolerável.

<sup>2699</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão.

- Frequente eructação de ar. [*Ws.*]  
 Eructação incompleta, desagradável (após 3 hs.). [*Fz.*]
280. Eructação azeda, uma hora depois da uma refeição. [*Fz.*]  
 Eructação azeda, queimante, sem gosto, a qual não é audível, e não sobe tão alto até a boca (após 3 hs.). [*Bch.*]  
 Ele está pleno, desconfortável, e ansioso.  
 Mal-estar na região do estômago (imediatamente). [*Trn.*]  
 Uma torcedura no estômago (depois de comer), então náusea muito severa, de maneira que ela necessita deitar na cama. [*Fr. H--n.*]
285. Vômitos de comida, e então quase toda hora vômitos, dia e noite, até de manhã. [*Fr. H--n.*]  
 Um rosar e gorgolejar na região do estômago (após 1 1/4 h.). [*Htm.*]  
 Gorgolejo audível na cavidade abdominal. [*Bch.*]  
 Dolorido e pressão nos hipocôndrios, o que lhe causam grande ansiedade, como se ele não pudesse viver muito tempo (sobretudo quando de pé) (após 38 hs.). [*Fz.*]  
 Sob as costelas curtas, um aperto dolorido periódico. [*Gss.*]
290. Depois de caminhar algum tempo, uma aperto dolorido logo acima do fígado, abaixo das costelas e daí para dentro da região umbilical (após 10 ds.). [*Gss.*]  
 (Sensação de peso do fígado).  
 Dor terebrante em uma área da região hepática.  
 Em direção ao lado esquerdo, sob as falsas costelas, um aperto (após 5 min.). [*Gss.*]  
 (Quando caminha ao ar livre) uma queimação e esfoladura na região umbilical.
295. **No umbigo um aperto dolorido periódico.** [*Gss.*]  
**Na região umbilical um aperto dolorido persistente, severo** (após 10 min.). [*Gss.*]  
 Uma dor queimante no estômago, a qual começou sob o *scrobiculus cordis* e se espalhou daí em direção à esquerda. [*Myr.*]  
 Dor tensiva na parte superior do abdome, a qual quase tirava a respiração dele (após 6 1/2 hs.). [*Gn.*]  
 Ao redor da região umbilical e também em muitas outras partes do corpo e membros, picadas obtusas, pressivas, intermitentes, como com uma ponta cega. [*Gss.*]
300. Picadas finas intermitentes no abdome, para cima até o *scrobiculus cordis*, especialmente ao erguer o corpo quando sentado (após 9 hs.). [*Ws.*]  
 Dor que espeta no abdome, sob a última costela esquerda verdadeira, mais violenta durante inspiração (após 1 h.). [*Gn.*]  
 Pontada terebrante nos tegumentos da parte superior do abdome, persistente durante inspiração e expiração (após 4 hs.). [*Gn.*]  
 Flatulência encarcerada.  
 Distensão do abdome e sensação de plenitude, embora ele não sinta flatulência (após 1/2 h.). [*Trn.*]
305. O abdome está muito inflado por vento; mas depois de uma única eliminação de flatos, numa quantidade moderada, o abdome imediatamente reassumiu seu estado normal (após 1 h.). [*Htm.*]  
 Flatulência e eliminação de flatos até um grau muito maior do que quando em seu (ele) estado de saúde. [*Htm.*]  
 Quando ele se dobra para frente ou para trás, apresenta um grugulejar no abdome, como se contivesse água; também quando toca o abdome há um esguichar e grugulejar nele.  
**Um rosar alto no abdome inteiro, especialmente na parte superior,** apenas quando deitado. [*Gn.*]  
**Pressão em várias partes do baixo ventre.** [*Hrr.*]
310. Dor pressiva para fora na virilha direita, como se uma hérnia fosse aparecer, quando caminha, mais violenta quando a pressiona com a mão, perdurando um quarto de hora. [*Gn.*]  
**Uma contração que belisca extremamente violenta dos intestinos, de ambos os lados da região umbilical** (após 4 hs.). [*Htm.*]  
 Dor de barriga, como agarramento e beliscadura na região umbilical (quando sentado) não seguida por evacuação. [*Myr.*]  
 Antes de adormecer, beliscadura cortante no abdome, como se diarreia fosse surgir, no anoitecer. [*Fz.*]  
 Crises de dor cortante transversalmente através do abdome. [*Fz.*]
315. Dores cortantes no abdome, com dor que repuxa na pelve, de noite.  
 Dor que aperta no abdome, no anoitecer, quando faz uma caminhada (após 36 hs.).  
 Dor cortante no abdome, quando caminha. [*Fz.*]  
 Bem em baixo no baixo ventre, logo acima da virilha, umas pontadas, somente quando muda a posição dele, ao começar a caminhar ou ao sentar.  
 Arrancos isolados que grugulejam na virilha direita.
320. Dor cortante na virilha esquerda (após 11 hs.). [*Gn.*]  
 Dor cortante no abdome, e ao mesmo tempo uma dor pressiva de algo com ponta cega no cóccix (após 10 hs.). [*Gn.*]

Dor tensiva que espeta em todo o lado direito do abdome e tórax, de modo que quase tirava a respiração dele (após 10 1/2 hs.). [Gn.]

Picadas de agulha nos músculos abdominais no lado esquerdo (após 1/4 h.). [Ws.]

Uma corrossão pruriginosa acima do reto, no cóccix.

325. **Picada pruriginosa na circunferência externa do ânus** (após 3/4 h.). [Gn.]

Dor dilacerante no ânus e no pênis, no anoitecer e de manhã.

No reto, dor dilacerante e acesso<sup>2700</sup> diarréico, não seguidos por evacuação. [Fz.]

De manhã ao ir evacuar, uma contração dos intestinos, seguida por uma ardência no reto.

Após a evacuação dos intestinos, um forçar e puxo longos, sem dor de barriga; as primeiras fezes eram sempre duras, as seguintes, pastosas. [Trn.]

330. Desejo mórbido ineficaz de evacuar durante vinte e quatro horas, então esvaziamento difícil dos intestinos; no dia seguinte não houve evacuação. [Fz.]

Esvaziamento dos intestinos somente depois de trinta e duas horas; as primeiras fezes eram duras, as seguintes, pastosas. [Myr.]

Nos primeiros seis dias, uma evacuação diária dos intestinos, depois por muitos dias somente uma evacuação em quarenta e oito horas, mais tarde somente a cada setenta e duas horas.

Fezes duras (após 5 hs.). [Gn.]

Fezes muito duras saíram com dificuldade (após 30 hs.). [Fz.]

335. Fezes duras e quebradas. [Myr.]

Fezes moles e freqüentes (após 72 hs.). [Bch.]

Com a sensação como se flatos fossem eliminados, aí surge rapidamente e involuntariamente uma evacuação mais propriamente pastosa, amarelo-brilhante.

A cada duas ou três horas, uma evacuação amolecida (após 24 hs.). [Fr. H--n.]

Uma diarréia que não enfraquece.

340. Evacuação diarréica, cinza-esbranquiçada.

Quatro evacuações diarréicas, uma a cada quinze minutos, com dor de barriga (após 1 1/2 h.). [Fr. H--n.]

Contração espasmódica dolorosa da bexiga, sem desejo mórbido de urinar. [Htn.]

Desejo mórbido de urinar, tão amiúde quanto oito vezes durante o dia, e duas ou três vezes de noite.

**Desejo mórbido de urinar, com escassa eliminação de urina** (após 1/2, 3/4, 3 hs.). [Lr.]

345. Desejo mórbido de urinar, e ao mesmo tempo queimação.

Um desejo mórbido na uretra e reto, como por água acre (após 14 ds.).

Nenhuma urina saiu nas primeiras sete horas, depois micção freqüente, mas a urina eliminada não é tanta em quantidade quanto o normal, com uma sensação desagradável, quase queimante, no colo da bexiga. [Myr.]

A urina é como água límpida. [Ws.]

De manhã (antes do meio-dia) nenhuma urina é eliminada, mas de tarde (após 10, 14 hs.), eliminação mais freqüente de uma urina aquosa, a qual ele é amiúde incapaz de reter. [Fz.]

350. Na eliminação da última porção de urina ele sente como se um peso pressivo se situasse no baixo ventre e pressionasse para baixo em direção aos genitais (após 1/2 h.). [Gss.]

No segundo dia a urina é eliminada muito freqüentemente, mas tem cor escura e uma nuvem\*\* se forma nela.

Ele necessita urinar freqüentemente e cada vez de forma copiosa (após 24 hs.), durante muitos dias. [Htn.]

Micção freqüente (após 24 hs.).

Fluxo de urina (diurese), com queimação cortante na uretra e dor espasmódica no sacro.

355. Durante os dois últimos dias, descarga urinária mais freqüente e copiosa. [Htn.]

**Urina completamente pálida, a qual forma imediatamente uma nuvem<sup>2701</sup> espessa esbranquiçada** (após alguns dias). [Gss.]

Quando urina, uma queimação (e nisto aumento da descarga gonorréica).

Grande queimação na uretra, no que a eliminação de urina é protelada; posteriormente ele teve sempre acesso repetido<sup>2702</sup> para urinar.

Uma queimação ao urinar, e uma cortadura antes que ela surgisse; a urina não surgia imediatamente, mas ele tinha desejo mórbido ineficaz de urinar durante meio minuto.

360. (Um repuxar na uretra se estendendo ao ânus.)

Um espetado na parte da frente da uretra, quando não urina (imediatamente).

Um formigamento na uretra, quando não urina.

Coceira formicante que desce, posteriormente na pele externa do pênis (após 4 1/2 hs.). [Fz.]

Sensação de peso na glândula do pênis, especialmente quando urina. [Hrr.]

<sup>2700</sup> N. T. Bras.: em inglês "irritation", em alemão "Regung". Entenda-se aqui como ímpeto, vontade súbita.

<sup>2701</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto. Entenda-se aqui como sendo um estado de turvação da urina após esta ter sido eliminada.

<sup>2702</sup> N. T. Bras.: vide nota anterior para o S.327.

365. Picadas pruriginosas na glândula do pênis (após 28 hs.). [Hrr.]  
Formigamento pruriginoso sob a glândula do pênis no freio.  
Um formigamento perto do freio sob a glândula do pênis; pequenas vesículas irromperam ali, as quais exudaram e coçaram.  
Vesículas perto do freio as quais coçam somente quando pressionadas.  
Uma cortadura queimante na glândula do pênis, com uma dor pressiva para fora em ambas as virilhas.
370. Picadas finas na extremidade do pênis (após 1/4 h.). [Lr.]  
(Nos condilomas calor e queimação.)  
Nos condilomas dor de ferida quando caminha e senta.  
Picadas dolorosas no final da uretra. [Ws.]  
Dor de esfolado no escroto. [Fz.]
375. Picada longa, pruriginosa, no escroto. [Fz.]  
Uma dor de ferida que repuxa nos testículos, como por alguma coisa escoriada.  
Dor pressiva em ambos os testículos, pior quando tocados e quando anda. [Hrr.]  
Uma erupção de pequenas pápulas vermelhas na superfície anterior do escroto e na parte pósterio-inferior do pênis, com sensação de calor ali (após 32 hs.); os pêlos nos genitais caíram até um certo grau (após 52 hs.). [Bch.]  
Um formigamento no escroto, como por formigas, o qual depois de coçar, transforma-se em dor queimante e de machucado (após 2 3/4 hs.). [Htm.]
380. Dilaceração queimante no testículo esquerdo e queimação na glândula prostática, com ereções freqüentes (após 8 hs.). [Fz.]  
Perda do desejo sexual.  
Grande rigidez do pênis sem desejo sexual.  
**Inchação do pênis durante muitos minutos, sem excitação amorosa ou por pensamentos, ou palavras ou atos** (após 1 3/4 h.). [Htm.]  
Emissão seminal noturna, sem ereção do pênis (a primeira noite).
385. (A menstruação que havia cessado durante muitos meses, surgiu novamente na lua cheia.)  
Corrimento da vagina (leucorréia) depois da menstruação, durando alguns dias.

\* \* \*

- (Febre catarral, todos os membros dele são dolorosos e ele não apresenta apetite por comida.)  
Uma dor contrátil que parecia estreitar o buraco da garganta, pior quando dobra o pescoço, por dez minutos (após 3 1/2 hs.). [Gn.]
- Grande rouquidão.**
390. Aspereza na garganta, que impede de falar. [Fr. H--n.]  
Algumas vezes um estímulo verdadeiro para tossir, o que, entretanto, somente provoca um par de pontadas no palato, mas nenhuma tosse real.  
Irritação para tossir por umas cócegas no buraco da garganta.  
De manhã, tosse com expectoração amarelo-esbranquiçada.  
(Antes que a tosse apareça, ele grita por causa de dores no abdome.)
395. Dor de cabeça como se o cérebro fosse explodir, por tossir.  
Junto com coriza fluente e tosse, queimação no peito e que sobe para dentro da garganta até a boca, mesmo quando ela não tossia.  
Tosse seca; a irritação e cócegas que a provocavam eram sentidas profundamente, logo acima do *scrobiculus cordis*; no anoitecer, depois de deitar, a tosse é pior. [Fr. H--n.]  
Tosse severa, que causa ânsia como se para vomitar, mas sem dor. [Fr. H--n.]  
Uma dor formicante no peito, quando em repouso; ao dobrar para frente há dor no esterno, como também durante qualquer movimento e ao tocar.
400. Dor no peito como por exaustão, como se surgisse de um sentar prolongado, através do peito inteiro -- melhorada ao caminhar.  
Pontadas obtusas no meio do esterno (após 4 hs.). [Gn.]  
Um espetar na parte inferior do lado direito do peito, quando sentado, ao puxar a respiração, que desaparecem ao andar.  
Espetadas obtusas no lado esquerdo entre a costela falsa mais inferior e a pelve, que parecem se espriar sobre o abdome, mais violentas durante inspiração. [Hrr.]  
Pontadas agudas na região da primeira costela falsa direita (após 34 hs.). [Hrr.]
405. Respiração apertada, difícil, com pequenas pontadas entre as costelas curtas de ambos os lados, sobretudo o esquerdo (após 3 1/2 hs.). [Htm.]

Na região superior do peito sob o braço direito, umas pontadas agudas, as quais tiram a respiração por instantes, como quando alguém cai subitamente dentro da água (após 3, 4 hs.). [Myr.]

Pontada obtusa, terebrante, no lado esquerdo do peito, continuada; mais violenta durante inspiração (após 1/4 h.). [Gn.]

(Uma pressão severa sobre todo o peito despertando-o do sono à noite, a qual se estendeu para o abdome e desapareceu depois de uma eliminação de flatos.)

Espetadas que beliscam no peito inteiro (após 3 hs.). [Gn.]

410. Beliscadura terebrante no lado esquerdo do peito, persistindo durante inspiração e expiração (após 3 1/4 hs.). [Gn.]

**Pressão e opressão atrás do esterno, no que a inspiração é dificultada** (após 3 hs.). [Fz.]

No lado direito, na região da sétima costela, um aperto pressivo. [Gss.]

Na região da sétima costela, não distante do esterno, um aperto pressivo, intermitente. [Gss.]

Na região do mamilo esquerdo, um aperto pressivo. [Gss.]

415. Opressão do peito; o peito está contraído, com pontadas associadas (de tarde).

Opressão dolorosa do peito ao começar a caminhar. [Stf.]

Dor no peito, como se constricto.

Pressão que aperta sob a última costela direita falsa, na parte anterior da região do esterno (após 3 hs.).

[Hrr.]

Pressão que aperta, oposta ao mamilo direito sob a axila direita (após 23 hs.). [Hrr.]

420. Dor pressiva no lado esquerdo do peito, mais severa durante inspiração e expiração (após 10 hs.). [Gn.]

**Dor pressiva no meio do peito, mais severa quando expira; ele sentia como se o esterno fosse pressionado para fora; ao pressionar a mão sobre o esterno, a dor era mais violenta, como também ao abaixar, tossir, etc.,** por uma hora (após 25 hs.). [Gn.]

Queimação no peito, externamente.

Pressão aguda na glândula mamária esquerda (após 1 1/2 h.). [Fr. H--n.]

Sensação no lado do peito como se as costelas fossem golpeadas (após 3 hs.). [Fz.]

425. Pressão cortante no lado esquerdo do peito ao respirar profundamente. [Ws.]

Uma queimação no peito a leva a tossir.

Dor cortante, queimante, na mama esquerda (quando sentada), mais severa quando tocada (após 9 hs.).

[Myr.]

Dor queimante de machucado, internamente, na última costela (após 7 hs.). [Fz.]

Queimação no peito. [Fr. H--n.]

430. Um picar pruriginoso como por muitas pulgas, entre as mamas, devido ao qual ela despertava por volta da meia-noite e não conseguia nem deitar nem sentar quieta à custa disto, mas tinha que levantar da cama e caminhar em torno do quarto durante uma hora. [Fr. H--n.]

Corrosão pruriginosa no lado direito nas costelas falsas, que estimula tosse entrecortada. [Hrr.]

Depois de cada sobressalto que desperta do sono, palpitação do coração.

Pápulas vermelhas no pescoço, peito e costas, particularmente acima das escápulas, as quais são somente sensíveis quando tocadas ou quando esfregadas pelas roupas (especialmente aquelas sobre o esterno), e as quais mostram-se principalmente no anoitecer, mas desaparecem em parte pela manhã; algumas delas duram quinze dias. [Ws.]

Corrosão pruriginosa em várias partes do tronco e coxa, algumas vezes em um lugar, outra vezes em outro.

[Hrr.]

435. Corrosão pruriginosa na região das vértebras lombares, a qual estimula coçar. [Hrr.]

Um levantar um peso aí ocorria uma pontada sobre o quadril para dentro dos lombos, que persistia enquanto sentado; ela desaparecia imediatamente ao se mover.

Picada pruriginosa acima do ânus no cóccix, durante alguns minutos (após 8 hs.). [Gn.]

Picadas finas acima do ânus, no cóccix e esterno (após 1/4 h.). [Ws.]

Logo acima do sacro, um lugar onde há dor queimante.

440. Ao se levantar depois de agachar-se, uma pontada severa no sacro.

No sacro uma dor viva, como repuxo e pressão, algumas vezes dilaceração -- somente sentida de forma distinta quando de pé (após 5 1/2 hs.). [Fz.]

Dor sacral intermitente, rápida, que repuxa e dolorida, as mais das vezes quando de pé, menos quando anda, a qual desaparece ao pressioná-lo, sentar, e também quando abaixa. [Fz.]

Dor sacral dilacerante, intermitente, depois de levantar de uma condição abaixada, mas repuxo de forma quieta em arrancos quando ele permanece imóvel de pé. [Fz.]

De noite dor dilacerante nas costas.

445. Dor que belisca no meio da coluna espinal (após 6 hs.). [Ws.]

Pontadas pequenas, violentas, em arrancos, no meio da coluna espinal (após 1/4 h.). [Htm.]

Nas vértebras dorsais repuxos dolorosos, como se elas estivessem contundidas, sobretudo quando sentado (após 4 hs.). [Fz.]

- Dilaceração dolorosa na escápula esquerda, quando sentado, com o corpo dobrado para frente (após 26 hs.). [Fz.]
- Erupção na escápula, a qual não coça, mas é dolorosa quando tocada.
450. Sob o ápice da escápula, um leve repuxar e pressionar no osso, como roedura. [Fz.]  
Pressão que aperta no topo do ombro direito. [Hrr.]  
Na articulação do ombro, repuxos e latejos.  
Dilaceração no ombro esquerdo e mão esquerda.  
Aqui e ali no braço e ombro uma dor queimante, como por um carvão em brasa.
455. De manhã (antes do meio-dia), uma fraqueza no braço, de forma que ele tremia.  
O braço (injurado) se torna rígido e doloroso em qualquer movimento; a mão fica tão pesada quanto chumbo; na úlcera há uns arrancos e espetadas, e na região tênar do polegar e nos dedos das mãos há umas dilacerações e pontadas; a mão sente uma dor queimante interna; ao deixar o braço pender, o sangue afluí para dentro da mão.  
Repuxos em ambos os braços, do ombro para baixo.  
Uma picada pruriginosa na parte superior do braço direito, que não desaparecia por inteiro ao coçar (após 1 h.). [Gn.]  
Fasciculação muscular na parte superior do braço esquerdo, acima da dobra do cotovelo, que desaparecia ao movimentar (após 1 1/4 h.). [Gn.]
460. Dilaceração que contrai espasmodicamente, muito dolorosa, nos membros, nos braços, dedos das mãos, etc. [Gss.]  
Pressão parálitica que aperta na parte superior do braço direito anteriormente, mais violenta quando tocada (após 13 hs.). [Hrr.]  
Pressão parálitica na parte superior do braço esquerdo, posteriormente, mais violenta quando tocada. [Hrr.]  
Um sensação de frieza gélida na parte superior do braço direito. [Myr.]  
Os antebraços são dolorosos, como se contundidos, quando ele se apóia sobre a mesa com eles (após 26 hs.). [Fz.]
465. Um repuxar do cotovelo para o ombro.  
Nas extremidades de ambos os cotovelos uma sensação queimante.  
Dor cortante que repuxa na articulação do cotovelo, na articulações dos pulsos, e nas articulações proximais dos dedos das mãos.  
A articulação do cotovelo é dolorosa ao toque.  
Sob o cotovelo, no lado externo do antebraço, uma dor parálitica, a qual, entretanto, não impede o movimento do braço.
470. **Dores agudas que espetam, terebrantes, no lado interno do antebraço esquerdo, perto da dobra do cotovelo, pior quando em repouso** (após 37 hs.). [Gn.]  
Peso doloroso que aperta no antebraço direito. [Hm.]  
Pressão que aperta no antebraço, no lado de dentro inferiormente (após 4 hs.). [Hrr.]  
Sensação de rigidez e dor que aperta na articulação do pulso direito, mais dolorosa ao mover (após 8 hs.). [Hm.]  
Nas diáfises dos ossos do antebraço e dos ossos da mão e dedos, uma rolar dilacerante para cima e para baixo, algumas vezes umas pontadas obtusas aí (do 6<sup>o</sup> ao 8<sup>o</sup> d.). [Bch.]
475. As mãos tremem quando escreve, ele não consegue mantê-las quietas, e ele sente um formigar e coçar nelas (após 3 hs.). [Ws.]  
Dor que belisca acima da articulação do pulso direito (após 4 hs.). [Ws.]  
Dilaceração que cruza a articulação do pulso direito (após 10 hs.). [Myr.]  
Pele seca, enrugada, áspera, das mãos.  
Coceira nos dorsos de ambas as mãos, a qual é aumentada por coçar.
480. Calor aumentado em ambas as palmas das mãos (após 1/2 h.). [Fr. H--n.]  
Dores que espetam, que repuxam, nos músculos da palma da mão direita (após 4 3/4 hs.). [Htm.]  
Dores que espetam, que repuxam, nos músculos da palma da mão esquerda. [Htm.]  
Picadas nas articulações dos dedos das mãos.  
Dilaceração no polegar e indicador da mão direita, especialmente nas juntas; ao movê-los aí ocorre um tipo de tensão, uma sensação como se os tendões fossem muito curtos. [Hrr.]
485. Dilaceração nos dedos médio e indicador da mão direita (após 2 hs.). [Hrr.]  
Dilaceração no dedo anular esquerdo. [Hrr.]  
**Violenta dilaceração aguda que espeta na falange proximal do dedo médio direito** (após 8 1/2 hs.). [Htm.]  
(Entre os ossos metacárpicas uma exostose, muito dolorosa *per se*, especialmente de noite, mais dolorosa quando tocada.)  
Dor que aperta, que belisca, entre os ossos metacárpicas direitos, como se eles fossem apertados ajuntando (após 1 1/2 h.). [Htm.]

490. Um tipo de dor de câimbra nos dedos da mão esquerda, durante a qual, entretanto, o movimento permanece livre. [Gss.]

No dedo mínimo um repuxar pressivo,<sup>2703</sup> doloroso, especialmente na articulação, o que desaparece quando ele dobra os dedos esticados para dentro da mão. [Fz.]

Durante o frio, um lado do indicador esquerdo adormece por completo e está mais macio ao toque, de modo que parece como se uma linha dura corresse ao longo do dedo entre as partes vivas e as mortas<sup>2704</sup> (após 3 hs.). [Fz.]

Manchas vermelhas como pápula, nos dorsos dos dedos das mãos, sem sensação. [Bch.]

Pápulas vermelhas, do tamanho da cabeça de um alfinete (mais tarde com uma elevação branca no centro delas), nos dorsos e lados dos dedos e entre os dedos, sem qualquer sensação, que permaneceram cinco dias (após 11 ds.). [Fz.]

495. Os dedos das mãos ficavam frios, amarelos, enrugados, e como se adormecidos, e ao mesmo tempo o pulso estava lento, muito pequeno, e mal podia ser sentido (após 13 hs.). [Myr.]

Pontadas obtusas, intermitentes, na região tênar do polegar esquerdo. [Gss.]

Picadas finas através do dorso do polegar direito se estendendo para debaixo da unha (após 1 1/2 h.). [Ws.]

Coceira erosiva no dedo médio da mão esquerda, a qual desaparecia, por um curto período apenas, depois de coçar. [Gss.]

Um furúnculo na nádega.

500. Quando anda, repuxos de câimbra na nádega esquerda. [Fz.]

Fasciculação pruriginosa em ambos os músculos glúteos acima do cóccix (após 28 hs.). [Gn.]

**Sensação como se contusa nos quadris, coxas, braços, e nuca, como dores de crescimento; ao mesmo tempo, repetidas pontadas dilacerantes isoladas, em todas estas partes de uma vez;** as pontadas acontecem cada vez que ele começa a caminhar, e especialmente ao subir escadas; a dor contusa, entretanto, é persistente enquanto sentado, de pé, e caminhando (após 53 hs.). [Bch.]

Uma dor contusa e de estiramento na articulação do quadril, pior ao movimentar. [Bch.]

Depois de sentar, um peso e, por assim dizer, paralisia na articulação do quadril esquerdo, ao começar a caminhar, o que entretanto, some após continuar a se mover (após 24 hs.). [Htm.]

505. No trocanter, uma dor quando caminha e toca, como se quebrado.

Dor dilacerante na coxa, algumas polegadas abaixo do quadril, a qual parece subir do cavo poplíteo, mas não é aliviada por pressioná-la. [Fz.]

Abaixo do quadril, uma dor pressiva dilacerante para cima na coxa, e ao mesmo tempo na tibia (imediatamente). [Fz.]

Dor contusa nos músculos da coxa.

Nos músculos posteriores da coxa uma sensação queimante, quando de pé, que desaparece ao caminhar (após 4 1/2 hs.). [Fz.]

510. Pressão como com um pedaço de madeira sem ponta, posteriormente na coxa. [Hrr.]

Pontadas severas nas coxas, ao mover, mas principalmente quando senta e levanta do assento.

Pontada obtusa terebrante na coxa esquerda, perto do anel inguinal, quando em repouso (após 4 1/2 hs.).

[Gn.]

Dor de câimbra, pressiva, na coxa direita (após 2 ds.). [Hrr.]

Quando anda, as coxas e pernas parecem como se contundidas. [Myr.]

515. Quando sentado, uma fadiga ansiosa nas coxas; a fim de aliviá-la ele deve mover constantemente as pernas. [Myr.]

As coxas de um lado a outro em suas metades estão como se contundidas, somente ao caminhar; ele sente como se elas se quebrassem no meio, de maneira que ele necessita cambalear. [Myr.]

Uma pressão muito aguda nos músculos da coxa direita que desce até o joelho (após 2 1/2 hs.). [Ws.]

Fasciculação pulsátil dolorosa, do meio da coxa para o joelho (após 2 1/2 hs.). [Ws.]

Pressão como com o dedo, uma mão acima de ambos os joelhos (após 1/4 h.). [Hrr.]

520. **Aperto pressivo acima do joelho, no lado de fora da coxa esquerda.** [Gss.]

Pressão uma mão de largura abaixo de ambos os joelhos. [Hrr.]

Logo abaixo do joelho esquerdo, uma pressão, como com alguma coisa sem ponta, um tipo de aperto, em intervalos de cinco a seis minutos, e durando de dois a seis segundos (após 1/2 h.). [Gss.]

Uma dor de estiramento nos tendões dos cavos poplíteos -- pior quando move -- que então eram dolorosos quando tocados. [Bch.]

Profundo repuxar doloroso no joelho esquerdo e para baixo em direção à tibia, quando ao caminhar, o peso do corpo repousa em uma perna, e o corpo está prestes a ser sustentado sobre a perna direita que é movida para frente. [Gss.]

525. Dor que espeta na patela direita, quando em repouso; pior quando se move (após 32 hs.). [Gn.]

<sup>2703</sup> N. T. Bras.: aqui preferimos traduzir "Drücken" por pressão e não dolorido, diferindo, portanto, de Dudgeon.

<sup>2704</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como sendo sem sensibilidade.

No joelho e na panturrilha, muitas pápulas com coceira violenta, de dia e no anoitecer na cama; coçar era de início agradável, mas depois deixava uma queimação; as pápulas cursaram juntas, tornaram-se feridas, se espalharam ao redor, e cada uma tornou-se uma pequena úlcera facilmente sangrante. [*Myr.*]

Repuxos espasmódicos na perna, quiçá de noite na cama; ela necessita colocar o membro ora em um lugar, ora em outro lugar; quando eles surgem de dia, ela necessita levantar e caminhar.

Pulsção perceptível na perna esquerda, quando em repouso (após 8 1/2 hs.). [*Gn.*]

Corrosão pruriginosa na perna esquerda; ela estimula coçar; depois de coçar há alívio passageiro, e então a corrosão torna-se mais severa do que antes. [*Hrr.*]

530. **Exaustão nas pernas, quando caminha.** [*Myr.*]

Dor dolorida na tíbia direita, quando em repouso, a qual desaparecia ao caminhar (após 12 hs.). [*Gn.*]

Pontadas agudas na parte inferior da tíbia (após 1 h.). [*Lr.*]

Beliscar espasmódico na panturrilha esquerda, que é removido por algum tempo depois de esfregar (após 10 min.). [*Ws.*]

Dor cortante que espeta nos músculos da panturrilha esquerda, descendente (após 6 1/2 hs.). [*Htm.*]

535. **Formicação na perna direita.** [*Gss.*]

No tornozelo uma coceira violenta; a região torna-se vermelha por coçar.

Dor como se por entorse, na articulação do tornozelo, mesmo na cama de manhã.

(No tornozelo interno direito, uma dor tensiva que espeta que sobe em direção à canela direita.<sup>2705</sup>)

O pé esquerdo está totalmente dormente e como se sem vida e sem sensação, somente quando caminha, não quando sentado.

540. Dor parálitica, surda, na articulação do tornozelo esquerdo, quando em repouso, ao mover há estalido nela (após 15 hs.). [*Gn.*]

Sensação tensiva e sensação de adormecimento na porção anterior do pé direito e artelhos (quando caminha). [*Gn.*]

Pontadas dilacerantes na saliência do hálux esquerdo (após 2 1/2 hs.). [*Htm.*]

Pressão que aperta nos dois últimos dedos do pé direito (após 1 h.). [*Hrr.*]

Pontada terebrante persistente no dedo mínimo do pé esquerdo, quando em repouso e quando move (após 12 1/2 hs.). [*Gn.*]

545. De manhã, dor de machucado no lado de fora do pé direito.

Nas solas dos pés, uma dor queimante que espeta, especialmente no anoitecer, mas de manhã somente queimação nelas.

Queimação nos pés e solas.

Violentas pontadas como arrancos, na sola do pé direito (após 7 3/4 hs.). [*Htm.*]

**Pressão que aperta na sola do pé direito, anteriormente** (após 7 hs.). [*Hrr.*]

550. **Pressão intermitente na sola do pé esquerdo, anteriormente, na região do hálux.** [*Hrr.*]

**Pressão que aperta na sola do pé esquerdo** (após 3 hs.). [*Hrr.*]

Pontadas e queimação nas calosidades durante oito dias.

Manchas vermelhas nas extremidades superior e inferior, que queimam como fogo.

O corpo inteiro (exceção à face, mãos e pés) parece mais vermelho que o normal; manchas e lugares muito conspícuos, grandes, vermelhos, sem sensação, aparecem nos ombros; faixas vermelhas largas se espriam sobre as patelas e de ambos os quadris para o umbigo; quando o corpo está descoberto é muito sensível ao ar livre, mas o calor da cama é agradável; as grandes manchas vermelhas duraram mais do que vinte e quatro horas. [*Ws.*]

555. Em várias partes do corpo, uma violenta coceira que pica, queimante; quanto mais ele coçava, mais a região ficava vermelha, e mais queimação e picadas havia ali depois.

Erupção de pápulas macias, vermelhas, nos antebraços e pescoço, circundadas por aréolas vermelhas, as quais *per se* estão sem sensação, mas quando tocadas são dolorosas como se escoriadas.

*Rash* miliar sobre o corpo todo, que queima um tanto mais do que coça.

(Dor queimante nas úlceras.)

Qualquer lugar injuriado ou ferido no corpo é doloroso como se escoriado.

560. Nas feridas, dor de machucado, mesmo nas feridas dos ossos.

Sensação sobre o corpo todo, como se alguma coisa corresse sobre a pele, misturada com algumas picadas finas (após alguns minutos). [*Ws.*]

Sensação como se formigas estivessem correndo sobre o corpo, aqui e ali. [*Hrr.*]

**Aqui e ali sobre o corpo, um formigamento (coceira) como formigas correndo de um lado a outro** (após 6 hs.). [*Gss.*]

**Formigamento pruriginoso no corpo e mãos, no anoitecer depois de deitar.** [*Gss.*]

565. Coceira rapidamente ocorrendo aqui e ali no corpo, nas costas, braços, pudenda e mesmo no couro cabeludo, a qual desaparece apenas por instantes ao coçar. [*Stf.*]

<sup>2705</sup> N. T. Bras.: em inglês temos "foot", o que não corresponde à palavra alemã "Schienbein" (canela, tíbia).

- Repuxos espasmódicos nas mãos e pés, como se adormecidos, de manhã e no anoitecer.  
Os braços e pernas adormecem de noite; ele então não consegue movê-los por si mesmo, os membros precisam ser movidos de seus lugares por outro.  
Sensação nas extremidades superior e inferior, como se adormecimento, formigamento e impotência nelas.  
**Pela manhã as articulações estão como se contundidas, nos braços, pernas e nuca.**
570. Mão e pé como se contundidos (como se paralisados).  
Todas as dores do ácido fosfórico não são ou agravadas ou melhoradas pela pressão com a mão. [Gss.]  
Dor muito aguda como raspagem com uma faca, no perióstio de todas as diáfises dos ossos do corpo inteiro (após 1, 2 hs.). [Myr.]  
Todos os membros parecem contraídos. [Fr. H--n.]  
Ele pensa cambaleiar quando caminha. [Fr. H--n.]
575. Exaustão em todas as partes do corpo. [Hrr.]  
O corpo está pesadão, a mente inativa.  
O corpo exausto, a mente deprimida (o 4º d.).  
Ele está mais fraco e mais exausto.  
De manhã após levantar, ela está tão exausta (e parece pálida) que necessita deitar novamente por algum tempo; então ela se sente bem.
580. Exaustão do corpo (de tarde). [Ws.]  
(Um tipo de epilepsia [imediatamente depois de tomar o medicamento]). [Fr. H--n.]  
Sensação de uma agitação no sangue.  
Grande desassossego, um forçar e compelir no sangue; ele está como se fora de si (após 4 ds.).  
Ele transpira de forma profusa quando caminha.
585. Muito fatigado por uma caminhada, exausto e prostrado; leve tremor de frio<sup>2706</sup> dentro de casa (após 50 hs.).  
Quando caminha ao ar livre ele transpira profusamente em toda parte, especialmente nos genitais.  
Ele emagrece, parece miserável<sup>2707</sup> na face, e apresenta olhos profundamente localizados.  
Constantes bocejos e espreguiçamentos dos braços, com sonolência (após 1 3/4 h.). [Htm.]  
Muitos bocejos, durante os quais água escorre dos olhos.
590. De dia grande cansaço e sonolência, que desaparecem ao andar; mas à noite ela não consegue dormir, e desde o anoitecer até a meia-noite ela tem calor e transpiração.  
Ele cai irresistivelmente num sono firme e profundo no meio do escrever. [Fr. H--n.]  
Estupor; necessita dormir depois da refeição do meio-dia; ele adormece enquanto conversa. [Myr.]  
Sonolência o dia todo com bocejos, que sempre faz com que ele cerre seus olhos. [Fz.]  
**No anoitecer, dorme cedo;** e de manhã grande sonolência durante um longo tempo.
595. Ele adormece mais cedo que o habitual, pela exaustão, e dorme de maneira mais profunda que o usual.  
No anoitecer, grande sonolência com bocejos, que sempre faz com que ele cerre seus olhos. [Fz.]  
Um sono profundo tal que ele mal consegue ser desperto de manhã. [Htm.]  
Ele somente consegue adormecer tarde no anoitecer (após 3 ds.).  
Sono com sonhos algumas vezes vexatórios, algumas vezes indiferentes, durante os quais, em direção da manhã, ele coloca seus braços sob sua cabeça, e eles então adormecem. [Fz.]
600. Fome voraz o desperta à noite.  
(Ele choraminga muito em seu sono leve.)<sup>2708</sup>  
(Com olhos semi-abertos ele lamenta e fala em seu sono leve, e suas mãos contraem espasmódicamente.)  
No anoitecer ele deita por um par de horas na cama, sem ser capaz de dormir; cifras surgiram diante de seus olhos, como se ele não estivesse totalmente certo em sua cabeça; quando ele levantou, isto desapareceu.  
(Em sono leve ele tem algumas vezes uma expressão sorridente, outras vezes lacrimosa, e os olhos semicerrados estão distorcidos.)
605. Sonhos lascivos com emissão seminal. [Gn.]  
Sono de noite perturbado por sonhos e ereções.  
Antes da meia-noite, sonhos agradáveis, depois da meia-noite muito assustadores mas mal lembrados.  
[Gn.]  
(Sonhos maravilhosos à noite.)  
A noite toda em seu sonho ele está ocupado com as coisas que tinham acontecido por último com ele no anoitecer.
610. Sonhos muito vívidos, como de dia, de festejos.  
Noite inquieta com sonhos repletos de ralhos e brigas. [Lr.]  
Sonhos vívidos, medonhos, não lembrados de manhã. [Stf.]  
Sonhos perturbadores.

<sup>2706</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln".

<sup>2707</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como sendo um aspecto fraco, pálido, doente, da face.

<sup>2708</sup> N. T. Bras.: em inglês "He moans much in his sleep.", em alemão "Im Schlummer wimmert er sehr."

- Freqüentes sobressaltos que despertam do sono de noite, como se ele caísse, e dentro da água. [Lr.]
615. Ele acorda por volta da 01:00 h., e embora a consciência dele esteja bastante clara, ele tem pensamentos muito sombrios, ansiosos, cercados de preocupação, durante meia hora, no que ele novamente adormece até de manhã. [Stf.]  
 Na primeira noite sonhos com pessoas mortas, que o deixam muito ansioso, e quando ele está meio acordado, está com medo de maneira incomum. [Fz.]  
 Sono inquieto com calor seco (a 6<sup>a</sup> noite).  
 Acorda muito cedo de noite, e ele não consegue dormir de novo. [Fr. H--n.]  
 Despertar ansioso (a primeira noite).
620. **De manhã ele dificilmente consegue ser desperto do sono**, e ainda está muito sonolento.  
 De manhã ele levanta de humor muito ruim, exausto e sonolento.  
 Sensação fria na face, têmporas, e fronte, como se por um vento frio soprando sobre ele, com sensação fria nas pontas dos dedos das mãos, os quais estavam completamente frios ao toque (após 1 h.). [Stf.]  
 Estremecimento sobre o abdome, com pontas dos dedos das mãos frias, por duas horas, sem sede, sobretudo pela entrada do ar livre, mesmo quando ele simplesmente olhava para fora da janela, sem calor subsequente (após 2 hs.). [Trn.]  
 Freqüente sensação fria na bochecha direita, e sensação quente na esquerda, sem alteração externamente perceptível da temperatura. [Bch.]
625. No anoitecer, acessos de estremecimento febril, seguidos por transpiração exaustiva de noite (a 2<sup>a</sup> noite).  
 Frialdade, mesmo quando caminha no aposento quente. [Stf.]  
 Frio sobre todo o corpo (após 26 hs.). [Myr.]  
 Frio a manhã toda (antes do meio-dia), em arrancos, como estremecimento generalizado (mas não correndo sobre ele) mesmo no aposento, com mãos azuis, gélidas, e palato seco, sem sede particular. [Fz.]  
 Toda noite febre: no anoitecer, depois de dormir por uma hora, ela é acordada por frio sobre todo o corpo e repuxos nos membros, sem calor subsequente.
630. Em direção do anoitecer, frio e frieza por uma hora, sem sede e sem calor subsequente.  
 Alternância entre estremecimento e calor, no anoitecer.  
 Alternâncias freqüentes entre frio e calor, no anoitecer; o calor seco na face não é acompanhado por vermelhidão, e durante este calor há frio; depois do término do calor, frio ainda maior percorre todo o corpo dele; em direção da manhã, suor profuso no segundo sono, isto é, quando depois de acordar, ele novamente adormece.  
 Calafrio severo, desde a tarde até o anoitecer, 22:00 horas, então calor seco a um tal grau que ele se tornou quase inconsciente.  
 Calafrio sobre todo o corpo, com dedos das mãos gélidos, sem sede (uma hora depois de comer); depois de quatro horas, calor aumentado, sem sede. [Myr.]
635. Amiúde frieza se esparrama e provoca leve tremor de frio e palpitação do coração.<sup>2709</sup>  
 Calafrio ocasional correndo sobre ele, sem sede, por um minuto, seguido imediatamente por calor rapidamente alternando com frio, durante um minuto. [Gss.]  
 No anoitecer, ao deitar, frio, e depois do primeiro despertar, calor generalizado, sem sede (após 12 hs.).  
 No anoitecer, frio causando tremor, então de manhã calor da face, secura na boca, e dor que espeta na garganta quando engole.  
 As artérias temporais e os vasos sangüíneos da mão estão dilatados, e as artérias batem mais cheias. [Ws.]
640. Ao adormecer, calor seco (o 4<sup>o</sup> anoitecer).  
 No anoitecer, calor do corpo todo, seguido por noite inquieta.  
 Depois de deitar, no anoitecer, calor sobre toda a cabeça, com corpo apenas moderadamente quente, mas pés muito frios (após 14 1/2 hs.). [Htn.]  
 Calor interno por todo o corpo, sem sede, não perceptível externamente e sem vermelhidão das bochechas; e fica angustiado e respira profundo (após 1 1/4 h.). [Ws.]  
 No anoitecer, quando caminha ao ar livre, calor nas bochechas e calor volante nas costas. [Fz.]
645. Suor de manhã, com sonhos pesados com pessoas mortas, e como se ele fosse caçado.  
 Suor matinal profuso.  
 Em duas noites, por volta da meia-noite e quando ele desperta, suor profuso, o qual começou na cabeça, e foi mais profuso no peito.  
 (Grande sede por água, com muito calor e transpiração generalizada, de dia e noite.)  
 Pulso bate fortemente (após 9 hs.). [Bch.]
650. O pulso é irregular e amiúde intermite uma ou duas batidas. [Ws.]  
 De tarde, calor na face, sem vermelhidão, com sede. [Fz.]  
 No anoitecer antes de adormecer, calor nas bochechas e orelhas.  
 À noite, muito calor na face. [Bch.]  
 Calor interno e angústia;<sup>2710</sup> ele sente como se o peito estivesse muito estreito (após 8 hs.). [Hrr.]

<sup>2709</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão.

655. Grande angústia; ele necessita deitar de tarde (o 3º d.).  
Desassossego e ansiedade por todo o corpo.  
**Ele parece muito mal-humorado e rabugento**, de modo que todo mundo pergunta para ele qual é o problema, e contudo ele de fato não parece doente. [Stf.]  
Muito irritado, a mente deprimida, o corpo exausto.  
Muito irritado, irado, mal-humorado. [Stf.]
660. Sempre irado, sem vontade de falar.  
Irritação silenciosa. [Hrr.]  
Um aborrecimento trivial o deixa com muita raiva e quente.  
Ele conversa com má vontade, falar é muito desagradável para ele. [Stf.]  
Ele fala pouco e responde com má vontade questões colocadas para ele (após 5 hs.). [Hrr.]
665. Aversão por falar. [Lr.]  
Quando fala, uma espécie de precipitação; ele não consegue obter algo rápido o bastante, considerando que ele é normalmente muito paciente.  
Inquietude de manhã na cama.  
Inquietude interna o embarça em seu trabalho.  
Inquieto, indiferente. [Stf.]
670. **Humor triste, devido à preocupação pelo futuro** (após 50 hs.). [Gn.]  
Depressão (após 4 ds.).  
Sério, desanimado, e triste, somente quando caminha ao ar livre, e quando mais ele caminhou mais triste, sério, e deprimido ele ficou; dentro de casa isto desapareceu gradualmente, e ele se alegrou.  
Espírito lacrimoso, como por nostalgia. [Trn.]  
Descontente consigo mesmo, censura a si próprio. [Lr.]
675. Ele é muito teimoso com tudo.  
Espírito ativo e vivaz<sup>2711</sup> (após 24 hs.). [Fz.]  
**Ele ficou muito alegre e bem disposto.**<sup>20</sup> [Bch.]  
(Espírito está amiúde alegre de forma extravagante.)<sup>2712</sup>  
(Uma mulher afetada por epilepsia dançou de uma maneira irracional, violenta, e selvagem, por muitos dias, sem deitar, exceto de noite).<sup>21</sup> [Fr. H--n.]

<sup>2710</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Bangigkeit". O mesmo acontece no sintoma 643.

<sup>2711</sup> Reação do organismo, ação secundária. -- Hahnemann.

<sup>2712</sup> Esta alegria incomum parece ser uma ação (rara) alternante. -- Hahn.

## PULSATILLA<sup>2713</sup>

(*Anemone Pratensis*)

(O suco espremido da planta inteira, verde, fresca, misturado com partes iguais de álcool através de agitação. Depois que o precipitado se depositou, o fluido claro é retirado por decantação. Deste, duas gotas são pingadas dentro do primeiro dos 30 frascos de diluição (cada um cheio três quartos completos com 99 gotas de álcool), e o frasco sendo arrolhado é segurado na mão e o conteúdo potencializado por meio de duas batidas do braço de cima para baixo. Este deve ser assinalado como primeira diluição ou 1/100. Deste, uma gota deve ser colocada dentro do segundo frasco e duas batidas iguais realizadas (assinalar como segunda diluição ou 1/10000). Uma gota deste deve ser colocada dentro do terceiro frasco, e este processo deve ser repetido, até que o trigésimo frasco seja provido com uma gota do vigésimo-nono frasco (o qual tinha recebido sua gota do vigésimo-oitavo frasco e tinha sido sacudido duas vezes); este também deve ser sacudido duas vezes e marcado 30<sup>a</sup> diluição ou X.)

Esta planta muito poderosa produz muitos sintomas no corpo humano saudável (como pode ser visto a partir da seguinte lista toleravelmente completa), os quais amiúde correspondem aos sintomas mórbidos comumente encontrados; daí, também, eles dão margem ao emprego homeopático freqüente, e freqüentemente fazem bem. Nós podemos, portanto, considerá-la de forma inquestionável, como um remédio de muitos usos (policrestro).

Ela é útil em doenças agudas tão bem quanto em crônicas, visto que sua ação, mesmo em pequenas doses, dura de dez a doze dias.

Eu indiquei as peculiaridades de seus sintomas nas notas, por conseguinte, não irei repeti-las aqui.

Como as experimentações, cujos resultados serão encontrados abaixo, foram feitas sobretudo por mim, com doses muito moderadas e pequenas, os sintomas registrados são destarte, quase sem exceção, efeitos primários.

O uso homeopático deste, como de todos os outros medicamentos, é mais indicado quando não apenas as afecções corporais do medicamento correspondem em similaridade aos sintomas corporais da doença, mas também quando as alterações mentais e emocionais peculiares à droga encontram estados semelhantes na doença a ser curada, ou ao menos no temperamento do indivíduo do tratamento.

Destarte, o emprego medicamentoso da *Pulsatilla* será no todo mais eficaz quando, em afecções para as quais esta planta é indicada com relação aos sintomas corporais, há ao mesmo tempo no paciente, uma natureza acanhada, *lacrimosa*, com uma tendência para mágoa íntima e aborrecimento silencioso, ou em todos os casos, uma natureza branda e condescendente, especialmente quando o paciente, em seu estado normal de saúde, era de natureza boa e suave (ou mesmo frívolo e brincalhão bem-humorado). É portanto, especialmente apropriada para temperamentos lentos, fleumáticos; por outro lado, é senão pouco indicada para pessoas que tomam suas decisões com rapidez, e são rápidas em seus movimentos, mesmo se elas possam parecer como sendo bem comedidas.

Ela age melhor quando há um tendência para frialdade e adipsia.

É particularmente indicada para mulheres quando suas menstruações usualmente aparecem alguns dias depois da época certa; e especialmente também quando o paciente necessita permanecer muito tempo na cama de noite, antes que ele consiga dormir, e quando o paciente está pior no anoitecer. É útil para os efeitos ruins causados pela ingestão de carne de porco.<sup>2714</sup>

Quando *Pulsatilla* foi dada em uma grande dose, ou num caso não indicado, e, conseqüentemente, produziu efeitos desagradáveis, estes, de acordo com o caráter peculiar deles, podem ser removidos pela *Chamomilla* (particularmente quando sonolência, exaustão, e diminuição dos sentidos são permanentes), ou por uma infusão de café (*e. g.* (por exemplo) na ansiedade medrosa), ou pela *Ignatia* ou *Nux vomica*. A febre, a tendência a chorar, e as dores de *Pulsatilla* com todos os seus sofrimentos posteriores, podem ser mais rapidamente removidos pela tintura do café cru.

A dose adequada é um pequeno glóbulo umedecido com a trigésima potência, repetida quando muito a cada vinte e quatro horas; em doenças agudas a olfação de um glóbulo do tamanho de uma semente de mostarda é preferível.

[Os experimentadores companheiros de HAHNEMANN foram FRIEDRICH HAHNEMANN, HORNBERG, MICHLER, E. F. RÜCKERT, STAPF.

Sintomas foram retirados das seguintes fontes:

BERGIUS, *Mat. Med.*

HELLWING, *Flora Campana*, Lips., 1719.

HEYER, in *Crell's Journ.*, ii.

SAUR, in *Bergius' Mat. Med.*

STOERCK, ANT., V, *Von der Pulsatille*.

No *Frag. de Vir.*, *Pulsatilla* tem 309 sintomas, na 1<sup>a</sup> edição, 1073, na 2<sup>a</sup> edição, 1163, nesta última edição são reduzidos a 1154 (corrigindo a numeração errada).]

<sup>2713</sup> Do vol. II, 3<sup>a</sup> edição, 1833. -- Hughes.

<sup>2714</sup> N. T. Bras.: em inglês "pork", em alemão "Schweinefleisches".

## PULSATILLA

- Tontura.  
Violenta tontura, como embriaguez. [Stf.]  
Tontura, como aquela que ocorre ao rodar por um longo tempo num círculo, combinada com náusea. [Hbg.]  
Tontura (imediatamente), ainda pior no dia seguinte. [Fr. H--n.]
5. **Tontura como por embriaguez.**<sup>2715</sup>  
Tontura como se o sangue subisse para a cabeça; um revolver e agarrar nela.<sup>2716</sup>  
Cambaleio vertiginoso, como por embriaguez, com calor interno da cabeça e palidez da face normalmente quente, especialmente no anoitecer.  
Cambaleio como de lado. [Fr. H--n.]  
Cambaleio, como por beber aguardente.<sup>2717</sup> [Hbg.]
10. Crises de tontura, embriaguez,<sup>2718</sup> calor.  
Após comer ele se sente como se embriagado.  
**Tontura, especialmente quando sentado.**  
Tontura de manhã ao levantar da cama; devido a isto ela deve deitar novamente.  
Tontura quando faz uma caminhada ao ar livre,<sup>2719</sup> a qual desaparece ao sentar.
15. Rodopio, somente quando sentado, e estúpido na cabeça, e como se com sono.  
Tontura, ele imagina não conseguir ficar de pé (nas primeiras horas).  
Tontura, ele imagina não conseguir compreender um assunto (nas primeiras horas).  
Uma espécie de tontura -- quando ele vira os olhos para cima -- como se ele caísse, ou como se ele estivesse dançando.<sup>2720</sup>  
Tontura quando abaixado, como se ele caísse, como por embriaguez; seguida por vontade de vomitar (após 6 hs.).
20. Tontura quando se inclina para baixo, de maneira que ela mal conseguia se erguer de novo.  
Quando abaixado ele sente como se a cabeça se tornasse muito pesada, e ele não pudesse se erguer novamente.  
Tontura como por um peso na cabeça, quando caminha e abaixa, com algum rodopio que também era sentido quando deitado.  
Ao inclinar para frente, sensação na cabeça como se ele caísse para adiante.  
Cambaleio ao caminhar como se ele tivesse tontura e, contudo, ele não está com vertigem, no anoitecer<sup>2721</sup> (após 3 ds.).
25. Embotamento na cabeça e tontura, causados pelo movimento.  
Não consegue suportar sua cabeça nem sustentá-la ereta, necessita deitar e, contudo, não consegue permanecer na cama.<sup>2722</sup>  
Dor de cabeça, ao deitar para a sesta do meio-dia, na metade do cérebro do lado sobre o qual ele não está deitado<sup>2723</sup> (após 18 hs.).  
Não consegue manter a cabeça ereta, não consegue erguê-la.  
**Peso da cabeça.**<sup>2724</sup>
30. Peso na cabeça, ele não consegue suportar a luz de uma vela.<sup>2725</sup>  
Embotamento da cabeça e dores na frente como se batida despedaçando.  
Dor de cabeça, de forma que ele gostaria de inclinar sua cabeça para um lado.  
Dor de cabeça ao movimentar os olhos, profunda nas órbitas, como se a frente caísse para fora, e os ossos frontais estivessem muito finos, com embotamento da cabeça, no anoitecer<sup>2726</sup> (após 48 hs.).

<sup>2715</sup> Ss.5, 7; compare com os Ss.41, 1077. -- Hahnemann.

<sup>2716</sup> N. T. Bras.: em alemão temos, na parte final deste sintoma: "es rappt und graspt darin" (em inglês: "raping and grasping in it". Não nos foi possível traduzir estas palavras de Hahnemann (conseqüentemente, fazer a comparação entre os dois textos), logo, mantivemos o sintoma tal como Dudgeon o traduziu.

<sup>2717</sup> N. T. Bras.: em inglês "spirits", em alemão "Branntwein".

<sup>2718</sup> N. T. Bras.: este estado não se refere ao quadro clínico de intoxicação aguda pelo álcool etílico, mas à uma condição atordoada, embotada, de certa confusão mental.

<sup>2719</sup> Um dos estados alternantes de *Pulsatilla*, que sempre surge mais tarde e mais raramente do que o estado contrário, onde os transtornos são aliviados ou desaparecem ao ar livre, mas retornam quando sentado e quando em repouso, como pode ser visto em parte no S.15. -- Hahnemann.

<sup>2720</sup> Compare com o S.64. -- Hahn.

<sup>2721</sup> Compare com o S.810. -- Hahn.

<sup>2722</sup> Um tipo de terceiro estado alternante, que é intermediário entre a produção dos sintomas quando sentado e a produção de sintomas pelo movimento. -- Hahn.

<sup>2723</sup> Compare com o S.58. -- Hahn.

<sup>2724</sup> Compare com os Ss.102, 733, 1014. -- hahn.

<sup>2725</sup> A hipersensibilidade dos olhos à luz, compare com os Ss.103, 104, 105, 107, é um estado alternante com a falta de clareza da visão causada pela *Pulsatilla*. Veja os Ss.94, 98, 99, 101, 102. -- Hahn.

- Dor de cabeça unilateral, como se o cérebro explodisse, e os olhos saltassem da cabeça.
35. Cabeça estúpida, de modo que os olhos na cabeça dela são dolorosos.  
Cabeça como se estúpida e pesada.  
**Sensação estúpida na cabeça, e dor como por uma contusão na frente.**  
Sensação estúpida na cabeça, como se a memória dele estivesse avariada (após 2 hs.).  
Vazio e oco na cabeça; a cabeça dele parecia como uma clarabóia.
40. Vazio e dor na cabeça como por uma devassidão no dia anterior.<sup>2727</sup>  
Dor de cabeça como por embriaguez e noite de vigília (após 12 hs.).  
Embotamento na cabeça; os pensamentos dele o abandonam.  
De um pensamento que ele uma vez concebeu, ele não quer ceder.<sup>2728</sup>  
Dor de cabeça levando-o a ficar confuso, quando ele entra no aposento quente.<sup>2729</sup>
45. Dor de cabeça formicante na frente<sup>2730</sup> (após 1 h.).  
Grugulejar na cabeça, de noite; ele ouve de forma distinta o pulso batendo nela.  
Dor de cabeça como latejo das artérias no cérebro (após 6 hs.).  
Dor de cabeça latejante em torno da meia-noite.  
Dor latejante na frente, quando abaixa e quando exercita a mente dele, que desaparece ao caminhar, no anoitecer.
50. Dor de cabeça no occipício, um latejo rítmico. [Hbg.]  
Dor latejante, dolorida, na cabeça, a qual foi aliviada pela pressão externa<sup>2731</sup> (após 1/2 h.).  
**Dor dolorida na cabeça ao inclinar para frente.**  
Na frente, acima da órbitas, uma dor dolorida envolvendo a cabeça. [Rkt.]  
Dor de cabeça surda, especialmente pressiva na frente (após 1/4 h.). [Rkt.]
55. Dor dolorida na frente inteira de uma vez, somente quando caminha.  
Dor dolorida no occipício; ao mesmo tempo freqüentemente quente no corpo e sempre em exalação.<sup>2732</sup>  
Dor dilacerante, dolorida, no lado esquerdo do occipício, de manhã (após 60 hs.).  
Depois de deitar para dormir, dor de cabeça pesada, no lado sobre o qual ele não está deitado.<sup>2733</sup>  
Dor que repuxa no occipício acima da nuca, de manhã<sup>2734</sup> (após 60 hs.).
60. Dor de cabeça ao despertar e algum tempo depois disto; o cérebro estava confuso e como se lacerado, como em febre pútrida, ou depois de beber (após 6, 12 hs.).  
Lacrimejamento de um olho com dor de cabeça que repuxa.  
Dor no couro cabeludo ao bater o cabelo para trás; um tipo de dor que repuxa.  
Dor de cabeça tensiva sobre o cérebro (após 1 h.). [Rkt.]  
Dor tensiva que repuxa na testa acima das órbitas; a qual é agravada por levantar os olhos.<sup>2735</sup>
65. Dor de cabeça: o cérebro está como se apertado para dentro, com uma dor terebrante no vértex.  
Dor de cabeça nas têmporas, como se constritas. [Stf.]  
Acima dos olhos uma dor de cabeça contrátil, a qual é agravada se ela olha bem junto de alguma coisa.  
Uma dor de cabeça que escava para fora com pontadas surdas.  
Golpes ou arrancos isolados agudos na metade direita do cérebro (após 1 h.).
70. Dilaceração em arrancos em ambas as têmporas, como se elas fossem arrancadas em pedaços.  
Dor de cabeça: espetadas do occipício através dos ouvidos.  
Espetadas no occipício, que são agravadas deitado, mas desaparecem ao levantar.  
Pontadas as quais dardejaram através do cérebro inteiro, após a refeição do meio-dia até a hora de dormir, associadas com estremecimento e crises de desmaio (após 16 hs.).  
Espetadas unilaterais na cabeça.
75. Dor que espeta na cabeça. [HEYER, in *Crell's Journ.*, ii, p. 205]<sup>2736</sup>  
Espetadas e dilaceração na cabeça, especialmente nas têmporas. [Fr. H--n.]  
Pontadas nas têmporas.  
Pontadas que saem na testa, no anoitecer.  
Dor de cabeça cortante.

<sup>2726</sup> Ss.33, 33; compare com os Ss.213, 712, 788, 900. -- Hahn.

<sup>2727</sup> Compare com os Ss.931, 1051. -- Hahn.

<sup>2728</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão: "Ein Gedanke, den er einmal gefaßt hat, will gar nicht wieder weichen". Em inglês temos: "A thought he has once entertained he cannot get rid of".

<sup>2729</sup> Compare com os S.573. -- Hahn. Compare com os Ss.102, 723. -- Hahnemann.

<sup>2730</sup> Compare com os Ss.102, 723. -- Hahnemann.

<sup>2731</sup> Esta diminuição das dores por pressão externa ocorre em outras dores de *Pulsatilla*; veja os Ss.840, 841. -- Hahn.

<sup>2732</sup> N. T. Bras.: em inglês "transpiration", em alemão "Ausdünstung".

<sup>2733</sup> Compare com o S.27. -- Hahnemann.

<sup>2734</sup> Compare com os Ss.61, 102. -- Hahn.

<sup>2735</sup> Compare com o S.33 -- Hahn.

<sup>2736</sup> N. T. Bras.: aqui Hughes não colocou qualquer observação referente à esta fonte de onde se obteve o sintoma.

80. Dor de cabeça no anoitecer, como por coriza carregada; seguida por calor seco na cama e estupor, com visões delirantes e sonhos quase acordados.<sup>2737</sup>  
 Dor de cabeça como por ter comido em demasia, ou por ter desarranjado o estômago ao sobrecarregá-lo com carne muita gordurosa.<sup>2738</sup>  
 Zunido na cabeça.  
 Zunido na cabeça, e ruído (de vento forte) ainda mais ruidoso diante dos ouvidos, à custa do que ele deve ir para a cama, no anoitecer, mais cedo que o habitual. [*Fr. H--n.*]  
 Dor de cabeça, ocasionalmente, como se um vento penetrante soprasse através do cérebro<sup>2739</sup> (após 40 hs.).
85. Crepitação no cérebro, quando caminha, sincrônica com o pulso.  
 A dor de cabeça, que cessa e retorna em períodos indeterminados, é especialmente severa quando anda ao ar livre. [*Rkt.*]  
 Contraí a pupila de início.  
 Dilata a pupila por fim.  
 Pupilas dilatadas. [*Rkt.*]
90. Olhos inchados e sensação neles como se estivessem estrábicos.  
 Ele vê objetos duplos (após muitas horas).  
 Obscurecimento da visão com inclinação ao vômito e face pálida.<sup>2740</sup>  
 Obscurecimento vertiginoso da visão depois de sentar, ao ficar ereto de pé e ao começar a caminhar (após 24 hs.).  
 Ofuscação da visão, como um névoa diante dos olhos, ao levantar de um assento e caminhar (após 24 hs.).
95. Visão ofuscada como uma névoa diante dos olhos. [*Hbg.*]  
 Visão pálida. [*Stf.*]  
 Obscurecimento da visão.<sup>2741</sup> [SAUR,<sup>2742</sup> in *Bergius' Mat. Med.*, p. 517]  
 De manhã ao levantar da cama, está muito escuro diante dos olhos dele.  
**Obscurecimento transitório da visão.**
100. Maior agudeza de visão para objetos distantes.<sup>2743</sup>  
 Durante alguns dias, obscurecimento repetitivo da visão.  
 Visão e audição o abandonam, com dor que repuxa na cabeça e uma sensação de peso e formicação no cérebro, seguidos de frio.<sup>2744</sup>  
 (Cintilações diante dos olhos.)  
 Ele vê círculos de fogo diante dos olhos, que se tornam mais expandidos e largos em direção do meio-dia (isto cessa em direção do anoitecer).
105. A chama de uma vela parece circundada por uma halo como estrela.  
 Ao sacudir a cabeça há espetadas no olho esquerdo, e uma lágrima escapa.  
 Um olho ou o outro sofre dores que espetam, quase sem inflamação da parte branca, e ele não consegue olhar para a chama de uma vela; ele consegue apenas abrir as pálpebras de uma forma pequena (após 3 hs.).  
 Dor de cabeça estendida para dentro do olho direito, havia dolorido no último, e uma lágrima escapou dele.  
 Dor de cabeça estendida para baixo para dentro dos olhos, de modo que eles eram dolorosos, no anoitecer.
110. No branco do olho perto da córnea, uma pequena (inflamada) mancha vermelha (após 30 hs.).  
 A borda da pálpebra inferior está inflamada e inchada, e de manhã uma lágrima escapa do olho.  
 Os olhos estão cheios de água, eles lacrimejam; olhos profundamente encovados. [ANT. V. STOERCK,<sup>2745</sup> *Von der Pulsatilla*, Frft., 1771]  
 Inchaço e vermelhidão das pálpebras. [SAUR, l.c.]  
 Um terçol no pálpebra, e inflamação do branco do olho, ora em um ora no outro canto, com dor tensiva que repuxa aí, ao mover os músculos faciais, e com narinas ulceradas.<sup>2746</sup>
115. Secura das pálpebras (após 12 hs.).  
 Secura das pálpebras especialmente quando ele está sonolento (após 1 1/2 h.).  
 Secura do olho direito e sensação como se ele fosse obscurecido por muco suspenso sobre ele, o qual podia ser limpo, no anoitecer (após 24 hs.).<sup>2747</sup>

<sup>2737</sup> Compare com os Ss.999, 1006, 1093. -- Hahnemann.

<sup>2738</sup> Compare com os Ss.321, 327. -- Hahn.

<sup>2739</sup> Compare com o S.155. -- Hahn.

<sup>2740</sup> Ss.92, 93, 94, 98, 99, 101, 102; compare com os Ss.97, 1078. -- Hahn.

<sup>2741</sup> A partir das emanações. -- Hahn.

<sup>2742</sup> Efeitos de emanações enquanto evapora o suco. -- Com S.113. -- Hughes.

<sup>2743</sup> Ação curativa depois de uma grande dose. -- Hahnemann.

<sup>2744</sup> Compare com o S.723, também Ss.29, 30 e 45, igualmente Ss.59, 61. -- Hahn.

<sup>2745</sup> Efeitos observados principalmente em pacientes. -- Hughes.

<sup>2746</sup> Compare com os Ss.184, 185, 585, 586. -- Hahnemann.

<sup>2747</sup> Também de manhã depois de acordar, e de tarde depois da sesta, aí ocorre com *Pulsatilla*, não infreqüentemente, uma tal falta de clareza da visão como se alguma coisa ficasse suspensa sobre a córnea, por meio do que a visão é impedida mais em um olho, menos no outro, que parece como se

Secura dos olhos, e de manhã uma sensação, como se um corpo estranho pressionasse sobre ele (após muitas horas).

Dor no olho, como se ele fosse raspado com uma faca.<sup>2748</sup> [STOERCK, l.c.]

120. Uma dor dolorida no olho esquerdo.

Uma dor dolorida no canto interno do olho.

Uma dor dolorida queimante nos olhos, especialmente de manhã e no anoitecer.

Dor dolorida nos olhos como se calor estivesse neles.

Dor dolorida queimante no olho, como se um fio de cabelo tivesse entrado nele.

125. Dores cortantes, terebrantes, dilacerantes, incomuns, no olho.<sup>2749</sup> [STOERCK, l.c.]

Quando lê, um dolorido no olho, como se areia estivesse nele, o que desaparecia quando ele deixava de ler, e retornava ao ler.

No anoitecer depois do pôr do sol, coceira nos cantos internos dos olhos, como se uma ferida estivesse cicatrizando; depois de esfregar, aí ocorre uma dor que pica, dolorida.

**Nos olhos uma queimação e coceira, que obriga a coçar e esfregar.**

Picadas pruriginosas nos olhos, obrigando a coçar (após 24 hs.).

130. **Coceira nos olhos.**

Coceira do globo ocular no canto externo, no anoitecer; pela manhã as pálpebras estão como se grudadas com pus (após 8 hs.).<sup>2750</sup>

O canto interno está como se colado com pus, de manhã.<sup>2751</sup>

As pálpebras estão grudadas de manhã.

Coceira (corrosão) e queimação nas pálpebras no anoitecer.

135. No canto interno uma dor ardente, como se ele estivesse escoriado (após 8 hs.).

No ar livre frio os olhos lacrimejam.<sup>2752</sup>

No ar livre há ofuscamento diante dos olhos e eles choram.

No vento os olhos tornam-se cheios de água (após 10 hs.).

Olhos remelados.<sup>2753</sup>

140. Tremor das pálpebras.

(Uma pápula na frente.)<sup>2754</sup>

**Uma coceira ardente no couro cabeludo**<sup>2755</sup> (após 9 hs.).

No couro cabeludo, pequenos inchaços, com dor como ulceração.

No couro cabeludo, na região occipital, uma grande pápula ou pústula preenchida com pus, com finas dores terebrantes. [Hbg.]

145. Suor na face e couro cabeludo. [Hbg.]

Tremor nos músculos e bochechas.

Calor e sensação de calor na face. [Hbg.]

Estremecimento em um lado da face.<sup>2756</sup>

Palidez da face.

150. **Uma tensão na face** e nos dedos das mãos (especialmente ao segurar algo) **como se as áreas estivessem inchadas.**

Sensibilidade dolorosa, como escoriação da pele dos lábios e face, quando tocados.

Afluxo de sangue para o aparelho auditivo (após 8 hs.).

Murmúrio no ouvido sincrônico com o pulso.<sup>2757</sup>

Zunido freqüente no ouvido.

155. Barulho no ouvido como por vento, ou por um rumor de água, depois das 16:00 horas (após 10 hs.).

Zunido nos ouvidos (após 7, 8 hs.), que perdurou dois dias e sumiu por meio de um choque súbito o qual foi como um choque elétrico da cabeça por sobre o peito, com sensação em frente dos olhos como quando uma bolha de sapão estoura. [Mch.]

---

pudesse ser limpa, mas na verdade não some, até que este sintoma desaparece naturalmente por si mesmo. -- Hahn.

<sup>2748</sup> Num caso de oftalmia sífilítica crônica. -- Hughes.

<sup>2749</sup> Num caso de amaurose, coincidente com melhora da visão. -- Hughes.

<sup>2750</sup> N. T. Bras.: há um erro aqui no trabalho de Hahnemann, onde este sintoma está assinalado com o número 140.

<sup>2751</sup> Compare com os Ss.139, 181. -- Hahnemann.

<sup>2752</sup> Ss.136, 137, 138. Este estado aquoso do olho é um estado alternante com os Ss.115, 118. -- Hahn.

<sup>2753</sup> N. T. Bras.: em inglês "Blear eyes", em alemão "Triefäugigkeit".

<sup>2754</sup> N. T. Bras.: os Ss.141, 142, 143, 144 (tanto em Hahnemann quanto em Dudgeon) nos parecem fora de lugar, devendo estar, antes, entre aqueles que se referem à região da cabeça, e não dos olhos.

<sup>2755</sup> Ss.142, 143; compare com o S.144. -- Hahnemann.

<sup>2756</sup> A ocorrência de sintomas em apenas uma metade do corpo é uma peculiaridade freqüente de *Pulsatilla*. Compare com os Ss.906, 921, 1073, 1074, 1077, 1098, 1099, 1100. *Rhus tox.*, *Belladonna*, *Cocculus* mostram alguma coisa similar. -- Hahn.

<sup>2757</sup> Ss.153, 154, 155; compare com o S.82. -- Hahn.

- Sensação no ouvido, como se ele estivesse tampado, e um zunido nele, como por um barulho alto distante (após 21 hs.). [*Rkt.*]
- Um tinido vibrante que treme, nos ouvidos, como quando uma barra de ferro é batida (após 3 hs.).
- Tinido nos ouvidos (da 4<sup>a</sup> até a 8<sup>a</sup> hora).
160. Um tinido fino no ouvido direito, então no esquerdo, com uma sensação de comichão agradável na região da membrana timpânica. [*Hbg.*]
- Chilreio no ouvido como de gafanhotos, de manhã na cama (após 50 hs.).
- Dificuldade de audição, como se os ouvidos estivessem tampados<sup>2758</sup> (após 3 hs.).
- Dificuldade de audição, como se os ouvidos estivessem tampados, com tremor e transpiração nas costas -- repetindo-se em horas alternadas (após 3 hs.).
- Coceira profunda no ouvido (após 24 hs.).
165. No ouvido direito muitacoceira, de tarde e no anoitecer (após 30 hs.).
- Picadas pruriginosas no interior do ouvido (após 6 hs.).
- Fasciculação dilacerante isolada através dos ouvidos (após 12 hs.).
- Fasciculação nos ouvidos.
- Fasciculação na aurícula, então calor somente daquela orelha.
170. Dor violenta no ouvido, como se algo forçasse a si mesmo para fora dali.
- Calor, vermelhidão e inchação da aurícula (após algumas horas).
- Na aurícula, calor e transpiração.
- Quando assoa o nariz, o ar penetra de dentro para o interior do ouvido, como se ele fosse distendido por meio disto; ao mesmo tempo pontadas que dardejам daí para o olho.
- Pus flui para fora do ouvido esquerdo (após 12 hs.).
175. Um pequeno nódulo doloroso surge entre o trágus e a articulação maxilar.
- Um caroço vermelho, grande, na região do zigoma.
- Uma elevação dura, vermelha, na bochecha direita na frente do ouvido, com dor queimante contrátil (após 5 ds.).
- No trágus aí ocorre uma erupção crostosa com dor ardente queimante, a qual exuda um fluido aquoso, e um inchaço glandular mais para baixo no pescoço, que é doloroso quando tocado.
- Um chiado no ouvido ao mover a cabeça ou o corpo (após 4, 16 hs.).
180. Na glândula parótida uma dor que espeta.
- Na base do nariz, perto do canto do olho, um abscesso, como se uma fistula lacrimal se formasse ali.<sup>2759</sup>
- (Ao inclinar para frente, dor na base do nariz como por uma úlcera.)
- Sensação dolorida na base do nariz. [*Stf.*]
- Na narina esquerda sensação como por uma úlcera (após 8 hs.).
185. **A asa nasal está ulcerada externamente e exuda um fluido aquoso** (após 6 hs.).
- Dor que contrai espasmodicamente no nariz.
- De manhã, odor no nariz como coriza velha.<sup>2760</sup>
- Odor ruim diante do nariz, como por coriza velha. [*Hbg.*]
- Ilusão do olfato: ele sempre sentia como se cheirasse uma mistura de tabaco e café, mesmo ao ar livre.
190. **Sangramento pelo nariz (epistaxe).**
- Fluxo de sangue do nariz (após 1 h.).
- Fluxo de sangue do nariz com coriza carregada.**
- De manhã saída de sangue do nariz ao assoar (após 48 hs.).
- Na borda externa dos lábios a epiderme despela até a carne viva.
195. A epiderme dos lábios torna-se rachada (após 2 hs.).
- Tremor no lábio inferior por dois dias.
- Lábio inferior inchado, rachado no meio, com dor tensiva.
- Coceira na região do queixo, especialmente no anoitecer.
- No maxilar inferior, dores dilacerantes (que repuxam).<sup>2761</sup>
200. Uma dor contrátil, como por um ácido, nos maxilares, com estremezimento e suor frio na face.
- (Dor de dente latejante, que espeta, de tarde por volta das 16:00 ou 17:00 horas), a qual é agravada por água fria.
- Dor de dente renovada toda vez que ele come.

<sup>2758</sup> Ss.162, 163; compare com o S.157. -- Hahn.

<sup>2759</sup> Compare com os Ss.132, 135. -- Hahnemann.

<sup>2760</sup> Compare com os Ss.188, 589. -- Hahn.

<sup>2761</sup> As assim chamadas dores dilacerantes de *Pulsatilla*, são principalmente uma tensão que repuxa transitória, a qual sempre muda para uma fasciculação como dilaceração -- um tanto como se um nervo fosse dolorosamente puxado para fora e estendido, e então largado com um arranco súbito, doloroso. Daí a expressão, "fasciculação dilacerante isolada", S.167, "fasciculação que repuxa", S.208, etc. -- Hahn.

Dor de dente, a qual começou por volta das 02:00 hs., não deixou que ele colocasse a cabeça numa parte fria da cama; uma perfuração que espeta primeiro nos dentes do maxilar inferior depois naqueles do maxilar superior, da raiz de um dente para dentro do outro, que se repetiu ao meio-dia ao comer.

Dor de dente que pica, a qual era aliviada por vinagre.

205. Dor de dente que rói, que pica, nas gengivas, especialmente em direção do anoitecer, que era agravada pelo calor da cama, mas era aliviada por tirar as roupas de cama e pelo aspirar do ar livre frio, e era removida pelo sono do anoitecer<sup>2762</sup> (após 6 hs.).

Dor que espeta no molar mais posterior, que era agravada quando ele abria sua boca, das 14:00 às 18:00 hs.

Dor de dente imediatamente ao colocar alguma coisa muito quente dentro da boca.

Dor de dente que contrai espasmodicamente, que repuxa, agravada por beber líquido frio.

Fasciculação nos molares, com um pequeno inchaço das gengivas.

210. (Dor de dente que contrai espasmodicamente, especialmente de manhã, que era aliviada por água fria quando ela se tornava quente dentro da boca; não era aumentada por mastigar, mas era excitada por picar os dentes.)

No anoitecer (18:00 hs.) (depois de calor na cabeça com sede) dores que contraem espasmodicamente nos dentes até às 23:00 hs.; depois disto suor.

Dor de dente dilacerante.<sup>2763</sup>

Dor nos dentes, como se eles fossem empurrados para fora.<sup>2764</sup>

Um dente é doloroso quando mastiga e morde.<sup>2765</sup>

215. As dores nos dentes são aumentadas no vento.<sup>2766</sup>

Frouxidão dos dentes de manhã.

**As gengivas são dolorosas como se escoriadas.**

Nas gengivas um batimento sincrônico com o pulso; agravado pelo calor do fogão. [Hbg.]

As gengivas são dolorosas em suas faces internas, como se elas estivessem corroídas (após 8 hs.).

220. Nas gengivas de trás, sensação de inchaço, embora não houvesse algum; ele tinha então uma sensação queimante quando colocava alguma coisa dentro de sua boca, comida ou bebida, fria ou quente.

A língua parece, para ele, estar mais larga.

**A língua está coberta com muco viscoso, como com uma pele** (pele de animal).<sup>2767</sup>

Junto com língua branca, gosto sórdido na boca, de manhã.<sup>2768</sup>

Na língua, de início dilaceração, depois calor persistente nela.<sup>2769</sup> [STOERCK, l.c.]

225. No lado da ponta da língua, uma bolha dolorosa (após 6 ds.).

**No meio da língua, mesmo quando ela está úmida, uma sensação como se estivesse queimada e insensível, de noite e de manhã**<sup>2770</sup> (após 6 hs.).

Engolir dificultoso (disfagia),<sup>2771</sup> como por paralisia dos músculos do esôfago. [Hbg.]

Dor de garganta:<sup>2772</sup> pontadas na parte de trás da garganta quando não engole, nenhuma quando engole.

Garganta dolorida que espeta.

230. Garganta dolorida: dor cortante na garganta (após 8 hs.).

Garganta dolorida: dor no lado do palato quando ele é tocado e quando fala, como se houvesse uma bolha ou uma pápula dolorosa ali, com dilatação das pupilas, pela manhã.

Sensação indolor, como se o palato estivesse coberto com muco viscoso ou estivesse inchado.

Garganta dolorida: sensação ao deglutir como se a garganta na parte de trás estivesse estreitada e inchada para cima.

Dolorido e tensão na garganta ao deglutir.

235. Garganta dolorida: dor quando deglute, como se a úvula estivesse inchada.

Garganta dolorida: sensação como se alguma coisa estivesse inchada no esôfago, uma hora subindo outra hora descendo (após 6 hs.).

Garganta dolorida: dor ao engolir, como se os gânglios submandibulares se projetassem para dentro da garganta, e estivesse como se escoriada e em carne viva (após 8 hs.).

<sup>2762</sup> Veja nota para o S.215. -- Hahn.

<sup>2763</sup> Compare com o S.199. -- Hahnemann.

<sup>2764</sup> Compare com o S.713. -- Hahn.

<sup>2765</sup> Ação alternante com o S.210. -- Hahn.

<sup>2766</sup> O aumento ou excitação dos sintomas por frio, especialmente ar livre, é uma ação alternante mais rara do que a que renova os sintomas no calor, especialmente no ar quente do aposento, e. g. (p. ex.), S.573. -- Hahn.

<sup>2767</sup> Compare com o S.249. -- Hahn.

<sup>2768</sup> Compare com os Ss.247, 248, 251, 258, 262. -- Hahn.

<sup>2769</sup> Pelo extrato colocado sobre a língua. -- Literalmente: "De início uma leve sensação de adstringência, então pungência dolorosa, e subseqüentemente calor durando por um longo tempo." -- Hughes.

<sup>2770</sup> Compare com o S.248. -- Hahnemann.

<sup>2771</sup> N. T. Bras.: em alemão temos "Beschwerliches Schlingen" (engolir árduo, penoso, embaraçoso, dificultoso).

<sup>2772</sup> N. T. Bras.: em inglês "sore throat", em alemão "Halsweh".

- Garganta dolorida: o palato arde como se ele estivesse em carne viva, ao deglutir.
- A garganta é dolorosa** posteriormente, **como se estivesse em carne viva**, ao mesmo tempo uma dor que repuxa nos músculos cervicais.
240. Garganta dolorida: sensação como em carne viva e ferida na garganta quando não engole, e como se ela estivesse muito seca, de manhã<sup>2773</sup> (após 2 hs.).
- Garganta dolorida:** na garganta como se raspando, arranhando, e em carne viva, como se depois de vômitos severos; ele sente nada quando deglute; ao mesmo tempo seco na garganta.  
Em carne viva, raspagem e **arranhadura**, na garganta, com **secura** na boca.  
Garganta dolorida: quando deglute, sensação de um inchaço na garganta e aspereza na traquéia.  
Secura na garganta depois da meia-noite.
245. **De manhã, segura da garganta** (após 6, 20 hs.).  
Sensação intolerável de segura na garganta estendendo-se para a ponta da língua (sem segura visível) com sede; ele consegue beber porém pouco, porque isto é repugnante para ele internamente, como ânsia.  
De manhã a boca e a garganta estão secas e cobertas com um muco insípido, insosso, com um cheiro ruim da boca, do qual, entretanto, ele próprio não está consciente (após 12 hs.).  
De manhã, segura da língua.  
Quando ele desperta do sono de manhã, sente uma segura do palato, da língua, e dos lábios, que depois muda para muco muito viscoso.<sup>2774</sup>
250. Gosto limoso na boca e inclinação ao vômito, de manhã.  
(De manhã um gosto amargo, salgado, limoso, na boca, não sem apetite.)  
O interior da garganta está coberto com um muco viscoso de manhã.<sup>2775</sup>  
O lado de dentro da boca está coberto com muco fétido, de manhã ao despertar do sono.  
Ele tem um cheiro ruim da boca de manhã.<sup>2776</sup>
255. Ele tem um cheiro fétido da boca de manhã.  
À noite há um cheiro fétido da boca.  
No anoitecer depois de deitar, ele tem um cheiro de sua boca (após 96 hs.).  
Um gosto herbáceo fétido na parte de trás da garganta.  
**Ele tem em sua boca um gosto de carne pútrida, com inclinação ao vômito** (após 2 hs.).
260. Após a refeição do meio-dia, eructação com o gosto de carne pútrida, e este mesmo gosto permanece depois na boca, com inclinação ao vômito<sup>2777</sup> (após 14 hs.).  
Ao pigarrear aí ocorre, especialmente de manhã, um gosto na boca como carne pútrida.  
Algumas vezes gosto de pus<sup>2778</sup> na boca, especialmente de manhã.  
Gosto um tanto enjoativo, de jejum,<sup>2779</sup> na boca, como quando alguém levanta muito cedo (após 12 hs.).  
**Um gosto queimado (empireuma) na boca.**
265. Um gosto de terra na boca com vontade de vomitar (também após 1 h.).  
Um gosto insosso na boca, como se ele tivesse comido coisas de terra (após 10 hs.).  
Constante gosto adocicado da saliva na boca.  
Gosto adocicado repugnante de cerveja (após 2 hs.).  
**Cerveja amarga tem para ele um gosto adocicado repugnante.**
270. Gosto repugnante por fumar tabaco.  
Fumar tabaco não tem gosto, é completamente insípido, mas contudo não produz repugnância, em direção do anoitecer (após 20, 50 hs.).  
Gosto amargo na boca, às 18:00 horas.<sup>2780</sup>  
Gosto amargo na boca de manhã (após 24 hs.), o que desaparece depois de comer.  
Depois de comer e fumar tabaco aí ocorre um gosto amargo, bilioso, na boca. [Hbg.]
275. Gosto amargo, bilioso, constante, na boca, especialmente depois de uma refeição.  
Depois de gorgolejar e mexer nos intestinos, e beliscadura no abdome, havia um subir na garganta.  
Gosto amargo com vontade de suco de limão.  
Gosto amargo de todas as comidas, seguido por frio com suor frio.

<sup>2773</sup> Ação alternante, Ss.235, 238. -- Hahnemann.

<sup>2774</sup> Compare com o S.222. -- Hahn.

<sup>2775</sup> Compare com os S.222, 247. -- Hahn.

<sup>2776</sup> Compare com o S. 246. -- Hahn.

<sup>2777</sup> Compare com o S.321, etc. -- Hahn.

<sup>2778</sup> N. T. Bras.: em inglês "mattery taste", em alemão "Eitergeschmack".

<sup>2779</sup> N. T. Bras.: em alemão temos "nüchterner" (em inglês "fasting"), que significa de jejum, mas também insosso, insípido, o que nos dá uma idéia mais precisa deste gosto que sentimos pela manhã em jejum.

<sup>2780</sup> Raramente (e então somente no anoitecer e de manhã) aí acorre pela *Pulsatilla*, um gosto amargo persistente na boca; as ações alternantes, entretanto, quando não há gosto amargo na boca *per se*, mas quando ele surge ou quando bebe, e quando come e mastiga, especialmente pão preto, ou quando o gosto amargo aparece apenas depois de engolir bebidas e comida, estão longe das mais freqüentes desta planta. -- Hahnemann.

- Gosto amargo mesmo da comida. [*Syf.*]
280. De manhã, num estômago vazio, gosto amargo na boca, que persiste enquanto fuma tabaco. [*Rkt.*]  
**Depois de beber cerveja, no anoitecer, um gosto amargo permanece na boca** (após 8 hs.).  
 De manhã aversão por leite, embora ele tenha paladar normal.  
 Leite ingerido de manhã não tem gosto.  
 Toda comida que ela ingere tem gosto muito salgado (exceto pão preto), e depois de comê-la aí sempre sobe um gosto de sal que raspa na garganta durante muitas horas (após 4, 28 hs.).
285. Depois de beber café, especialmente de manhã, um gosto amargo permanece na boca.  
 Vinho tem gosto amargo para ele (após 8 hs.).  
**Aversão por manteiga**, ela tem gosto amargo para ele.  
 Gosto amargo de pão, pãozinho e carne.  
 Ele tem uma repugnância somente de pão preto, este tem gosto amargo, não de outra comida.
290. Pão algumas vezes tem gosto amargo; ele tem repugnância de pão.  
 Pão tem gosto amargo quando ele o mastiga, mas tão logo ele o engole, o gosto amargo some.  
 Quinze minutos depois de comer com bom apetite, a boca está amarga.  
 Um gosto um tanto amargo na boca, especialmente de manhã, e algum tempo depois de comer e beber, mas o gosto da comida está normal.  
 Amargor depois de vomitar.<sup>2781</sup>
295. Eructação (regurgitação) de um fluido amargo para dentro da boca.  
 Eructação ruidosa. [*Fr. H--n.*]  
 Eructação amarga de noite.  
**Eructação biliosa no anoitecer** (após 2 hs.).  
 De manhã, a cerveja tem gosto amargo, e depois aí permanece um gosto azedo na boca<sup>2782</sup> (após 12 hs.).
300. Pão tem gosto azedo para ela e é muito seco.  
 Depois de comer, um gosto azedo na boca (após 3 hs.).  
 Depois de beber café, um fluido azedo é arrotado (regurgitado) para dentro da boca.  
 De manhã eructação azeda.  
 Perda de apetite (anorexia) com gosto puro, normal.
305. Aversão de carne e pão envelhecido.  
**Paladar diminuído de toda comida** (após 4, 8, 16 hs.).  
 Carne não tem gosto para ele.  
 Carne fresca tem gosto pútrido para ele.  
 Embora ele tenha algum apetite, pão, manteiga, e cerveja, têm pouco ou nenhum gosto (somente geléia de ameixa tem gosto perfeitamente bom para ele) (após 12 hs.).
310. (Ele não irá comer algo quente, e deseja somente manteiga, pão e fruta.)  
 Falta de apetite à custa da insipidez da comida e plenitude do estômago.  
**Falta de sede (adipsia).**  
 No anoitecer, apetite aumentado (após 5 hs.).  
 No meio da refeição dela, ao meio-dia, ela é acometida por sono e necessita tirar uma soneca.
315. De manhã quando levanta da cama, um tipo de arrancar no estômago, como se ele tivesse estado com fome por um longo tempo; isto desaparece depois de comer (após 12 hs.).  
 Uma sensação de roedura no estômago como fome excessiva (bulimia) (após 8 hs.).  
 Fome voraz (imediatamente, mas logo desaparecendo).  
 Ele tem vontade de comida, mas não sabe do quê. Ele também não tem prazer naquilo que come.<sup>2783</sup>  
 Está com fome, mas nenhum desejo para algum artigo de comida em particular.
320. Apetite, ele não sabe de quê. [*Syf.*]  
 Sensação como se o estômago estivesse desarranjado.<sup>2784</sup>  
 Sintomas de estômago desarranjado em demasia.  
 Depois de uma leve sobrecarga do estômago no café da manhã, tensão nos pés (após 48 hs.).  
**Eructação freqüente com o gosto do que havia sido comido previamente.**<sup>2785</sup>
325. Depois de comer, eructação persistente com o gosto do que havia sido comido. [*Rkt.*]  
 Depois de comer bolo, eructação como sebo de vela<sup>2786</sup> velho, rançoso.  
 Sensação no estômago como por comer em demasia; a comida sobe novamente para dentro da boca, como se ela fosse vomitada.

<sup>2781</sup> Compare com o S.353. -- Hahn.

<sup>2782</sup> O amargor e o azedume no paladar ou na eructação é ação alternante, e contudo ambas são ações primárias. -- Hahn.

<sup>2783</sup> Compare com o S.320. -- Hahn.

<sup>2784</sup> Compare com os Ss.81, 259, 260, 261.

<sup>2785</sup> A eructação com o gosto e cheiro do que havia sido comido previamente (veja também o S.325) é uma ação alternante muito mais freqüente de *Pulsatilla* do que eructação vazia de nada senão ar.

<sup>2786</sup> N. T. Bras.: em inglês "tallow", em alemão "Lichtttalg".

- Tendência à eructação imperfeita; eructação que falha em chegar a termo.  
Depois de comer, eructação com o gosto da comida, e então vontade de vomitar (após 4 hs.).
330. Náusea sobe para dentro da boca.  
Náusea com ânsia sobe para dentro da garganta.  
De manhã, náusea e limosidade da boca, que logo mudam para um gosto azedo na boca (após 13 hs.).  
Uma sensação sobe no esôfago, como se um verme estivesse rastejando subindo nele.  
De manhã, depois de ingerir leite, náusea, enjôo.
335. Náusea com ânsia sobe no esôfago com um sensação muito desagradável.  
Tendência a vomitar comida sólida, pão, carne.  
Náusea intolerável, sem vômitos (após 1 h.).  
Tendência a vomitar com frio.  
Náusea somente na garganta, mas não quando deglute.
340. Náusea, quando prestes a ingerir comida.  
Ela sentia náusea ao comer, de forma que a comida é repugnante para ela.  
Náusea por fumar tabaco<sup>2787</sup> em pessoas acostumadas a fumar.  
Aversão a fumar tabaco, como se ele tivesse fumado até a saciedade (após 5 hs.).  
Repugnância extrema de fumar tabaco.
345. Durante sono leve (ou durante sono) aí ocorre náusea, embora o apetite esteja presente, mesmo por pão preto<sup>2788</sup> (após 20 hs.).  
Náusea que parecia se originar do calor do corpo.  
Repugnância e náusea como se por beber óleo.  
Inclinação ao vômito. [STOERCK, l.c.]  
Depois de exercício ao ar livre, em direção do anoitecer, náusea e vômito de alguma coisa salgada ou azeda (após 3 1/2 hs.).
350. **Sensação de ânsia na região epigástrica, especialmente depois de comer e beber** (após 1 h.).  
**Inclinação ao vômito com rosnar e gorgolejar na região subcostal.**  
Vômito de comida que tinha sido ingerida muito tempo antes.  
No anoitecer, vômito de comida; seguido por amargor na boca com dentes desgastados.  
Vômitos noturnos com dor que espeta, que repuxa, nas costas, em direção da escápula.<sup>2789</sup>
355. No anoitecer, depois de uma refeição e ao deitar na cama, vômitos que forçam, violentos, de um material aquoso, limoso, verde, que cheira azedo, e queima como fogo no esôfago; estes vômitos ocorreram em três anoitecer sucessivos. [Stf.]  
(Vômitos antes da meia-noite, de uma pequena quantidade, quase inteiramente sem náusea.)  
Vômitos biliosos curtos.  
Depois de vomitar, queimação no esôfago.  
Depois de vomitar, perda de apetite.<sup>2790</sup>
360. Ela regurgita de baixo para cima, um fluido aquoso para dentro da boca (sem náusea ou vômito), o qual ela deve cuspir (após 3 hs.); imediatamente antes disto, uma sensação no *scrobiculus cordis* como se alguma coisa fosse arrancada, e no mesmo lugar um dolorido durante a eructação.  
Acúmulo de saliva na boca, como depois de beber vinagre. [Hbg.]  
Salivação.<sup>2791</sup> [STOERCK, l.c.]  
Salivação.  
Durante um fluxo de saliva que durou vinte e quatro horas, inclinação ao vômito.
365. Fluxo freqüente de saliva aquosa da boca.<sup>2792</sup>  
Fluxo de saliva aquosa, como azia.  
Arrancos do estômago para cima até a garganta, e na garganta dor tensiva, com ansiedade e sensação de calor interno, que desaparecem depois de comer (após 6 hs.).  
**Soluços quando fuma tabaco.**  
(Soluços de noite no sono.)
370. Depois de beber, tendência a soluçar.  
**De manhã, no *scrobiculus cordis*, dor dolorida que repuxa**, a qual algumas vezes vai para dentro do lado do peito como umas pontadas, e por fim para dentro das costas como uma dilaceração (após 24 hs.).  
Uma tensão na região do estômago e *scrobiculus cordis* para cima até as mamas.

<sup>2787</sup> N. T. Bras.: em alemão temos, neste sintoma e nos dois seguintes, a palavra "Tabakrauchen" que significa fumar tabaco. No S.342 temos "smoking tobacco", enquanto que nos Ss.343 e 344 temos "tobacco-smoking" (o que foi, algumas vezes, usado para indicar a fumaça do tabaco).

<sup>2788</sup> Compare com o S.576. -- Hahn.

<sup>2789</sup> Compare com os Ss.345, 572. Irritações análogas, também de noite, veja os Ss.453, 464, e outros sintomas noturnos, 355, 614-616, 633, 683, 751, 765, 780. -- Hahn.

<sup>2790</sup> Ação alternante em oposição ao S.345. -- Hahn.

<sup>2791</sup> STOERCK acrescenta "tenaz". -- Hughes.

<sup>2792</sup> Ss.365, 366, 360, são sintomas coligados ao S.572. -- Hahn.

- Dor que agarra no *scrobiculus cordis*. [Stf.]  
 Uma pulsação arterial é sentida no *scrobiculus cordis*.<sup>2793</sup>
375. Ao colocar a mão sobre o estômago, um latejo é sentido nele.  
 Dor no *scrobiculus cordis* ao inspirar.  
 Primeiro dolorido depois dor que contrai espasmodicamente no *scrobiculus cordis*.  
 De manhã, violento dolorido no *scrobiculus cordis*, combinado com inclinação ao vômito.  
 Dor dolorida, que aperta, ou que sufoca, no *scrobiculus cordis*, que impede a respiração, de tarde.
380. Muitos acessos de dor contrátil ou que sufoca no esôfago, exatamente como se um grande pedaço de pão recém-cozido tivesse sido engolido (após 10 hs.).  
 Sensação muito desagradável de tensão apertada no abdome, como se tudo estivesse muito cheio, duro e intransitável, e como se nenhuma fezes ou flatos pudessem ser expelidos, embora umas fezes saiam, lentamente mas não duras e, contudo, os flatos são eliminados com dificuldade e em pequenas quantidades por vez.  
 Fasciculação e pontadas na região subcostal, como se houvesse uma úlcera ali, para trás até o sacro.  
 Sensação contrátil e que aperta no epigástrico e região subcostal (do hipocôndrio), como se os flatos espetassem ali (especialmente depois de comer), o que então vai para dentro do peito e pára e impede a respiração (após 16 hs.).  
 Dor tensiva que repuxa nos hipocôndrios.
385. Uma tensão na região do estômago, de manhã (antes do meio-dia), que desaparecia ao movimentar (após 26 hs.).  
 Pontadas no *scrobiculus cordis*<sup>2794</sup> ao dar um passo em falso num pavimento irregular, etc.  
 Sensação de ansiedade em torno da região do estômago.  
 Dor no estômago, uma hora depois de comer.  
 Um peso no estômago como uma pedra, de manhã na cama, ao acordar.<sup>2795</sup>
390. Depois do jantar, imediatamente dolorido no estômago e cólica flatulenta, seguidos por náusea (após 24 hs.).  
 Na parte superior do abdome, dores que beliscam, que espetam, com cólica flatulenta, de manhã (após 24 hs.).  
 Dores que beliscam no epigástrico.  
 Dores no abdome somente quando caminha.  
 Quando sentado, dor obtusa e sensação de distensão tensa na parte superior do abdome.
395. Os tegumentos abdominais parecem inchados, com dor tensiva, e ao mesmo tempo nenhuns flatos passam.  
 Distensão dura do abdome, com dor de estiramento ali, e uma sensação como se o abdome fosse estourar (com inchaço do dorso dos pés).  
 Gorgolejos altos no abdome, acordado e dormindo. [Fr. H--n.]  
 Dor dilacerante<sup>2796</sup> no abdome. [STOERCK, l.c.]  
 Dores que espetam<sup>2797</sup> no abdome. [STOERCK, l.c.]
400. Gorgolejar e rosnar no abdome. [Hbg.]  
 Cedendo de manhã, imediatamente depois de acordar na cama, cólica flatulenta; flatulência que rosna e se move ao redor de forma dolorosa, especialmente na parte superior do abdome.  
 Uma pontada obtusa persistente no lado do abdome, como por flatulência deslocada.  
**Imediatamente depois do jantar, cólica flatulenta; flatulência rumoreja<sup>2798</sup> de um lado a outro de forma dolorosa, especialmente na parte superior do abdome.**<sup>2799</sup> (após 4, 24, 48 hs.).<sup>2800</sup>  
 Dores cortantes no abdome acima do umbigo, como se diarréia fosse aparecer<sup>2801</sup> (após 1 h.).
405. Um anel firme proeminente em redor do umbigo, o qual é doloroso quando caminha (após 24 hs.).  
 Umacoceira formicante dentro e acima do umbigo; doloroso depois de coçar.  
 Flatulência se move de um lado a outro, como cólica no abdome, no anoitecer depois de deitar na cama.  
 Flatulência passa com rosnar ruidoso de uma parte à outra dos intestinos com um arranco e mesmo uma sensação de beliscar, especialmente no anoitecer, na cama.  
 Rosnar e gorgolejar no abdome como por flatulência.
410. Rosnar alto no abdome, com purgação e agarramento freqüente e beliscadura no abdome.

<sup>2793</sup> Compare com os Ss.47-50, 926. -- Hahnemann.

<sup>2794</sup> Compare com os Ss.391, 725. -- Hahn.

<sup>2795</sup> Compare com os Ss.377, 378. -- Hahn.

<sup>2796</sup> Literalmente "Tormina".\* -- Hughes

\* N. T. Bras.: podemos considerar esta palavra como se referindo às dores abdominais agudas violentas.

<sup>2797</sup> Literalmente, "Um tanto afiadas". Ambas estas dores e aquelas do S.398 foram aliviadas quando uma evacuação franca ocorreu. -- Hughes.

<sup>2798</sup> N. T. Bras.: em inglês "rumbles", em alemão "rumoren".

<sup>2799</sup> Compare com os Ss.390, 413. -- Hahnemann.

<sup>2800</sup> N. T. Bras.: na obra de Dudgeon não está colocado o tempo em que o sintoma ocorreu.

<sup>2801</sup> Compare com o S.722, e em parte também com o 723, quiçá 419, 424, e 466. -- Hahn.

- No anoitecer, dor de barriga ou roncões no abdome.  
 Depois de comer, plenitude e dor de barriga ocasional com gorgolejos.  
 Sensação como uma flatulenta plenitude de cólica no abdome, depois da refeição (do anoitecer)<sup>2802</sup> (após 2 hs.).
- Sensação de vazio no abdome, exatamente como se o abdome estivesse eviscerado (esvaziado de seus intestinos).
415. Ela sente como se vazia, e há beliscadura e borbulhar no abdome, com por alguma coisa fermentando.  
 Dor de barriga depois de beber (após 3 hs.).  
 Dor de barriga depois de beber, no anoitecer (após 6 hs.).  
 Distensão flatulenta depois de toda comida.  
 Dores cortantes no abdome como por flatulência, antes de comer, no anoitecer<sup>2803</sup> (após 36 hs.).
420. Dores cortantes no abdome, de dia e particularmente no anoitecer, dia sim dia não. (após 4, 5, 6 ds.).  
 Dor de barriga: cortadura profunda, no abdome, aliviada ao inclinar para frente, como se prestes a vomitar, em direção das 17:00 horas, depois da refeição da tarde, durante três dias sucessivos por volta do mesmo horário; no anoitecer em torno das 21:00 horas, ela desaparecia quando ele deitava enrolado e adormecia (após 24 hs.).  
 Cortadura no abdome dela, depois de se mover.  
**Os flatos são eliminados com dores cortantes no abdome, de manhã** (após 8, 20 hs.).  
 Flatos muito fétidos depois de comer.
425. Dor no baixo ventre, mais beliscadura que cortadura, com evacuação mole.  
 Dor de beliscadura na barriga, a qual envolve o abdome inteiro de uma maneira uniforme (após 1/2 h.).  
 Dor que agarra no abdome no lado esquerdo; ela necessita amarrar fortemente a barriga.<sup>2804</sup>  
 (De manhã, beliscadura no abdome, com frio e calor.)  
 Beliscadura no abdome (após 4 hs.) e pontadas agudas as quais dardejaram do abdome para dentro do pênis; evacuações fluidas, freqüentes, com grande sede por cerveja marrom.
430. **Dor de barriga como se diarreia devesse começar e, contudo, aí somente ocorre uma evacuação boa, natural**<sup>2805</sup> (após 48, 72 hs.).  
**Dor pressiva dolorida no abdome**<sup>93</sup> (após 1, 42 hs.).  
 Cólica noturna: depois da meia-noite, uma pressão aqui e ali no abdome como por deslocamento de flatulência, com sensação quente sobre todo o corpo, sem sede; uma descarga de flatos não trazia alívio.  
**Dor de barriga depois da evacuação.**  
 Repuxos nas costas durante a evacuação, raramente de outra maneira.
435. Depois da evacuação, dor de cólica no abdome como por flatulência (após 5 hs.).  
 Depois da evacuação, dolorido no reto.  
 Quando boceja, dor como se contusa nos tegumentos do baixo ventre (após 2 hs.).  
 Frio sobre o abdome (também em volta da parte inferior das costas).  
 Uma dor nos músculos abdominais quando sentado e quando tosse (após 3 ds.).
440. Sensibilidade dolorosa do abdome que é excitada ao tocá-lo (após muitas horas).  
 Depois da purgação, com sede violenta, sensibilidade dolorosa dos tegumentos abdominais; o abdome não podia ser tocado sem causar dor.  
 Prisão de ventre obstinada.  
 Evacuação diária, mas dura (com dor nos nódulos hemorroidários).  
 Evacuação difícil de fezes com pressão dolorosa e dor nas costas.<sup>2806</sup>
445. De manhã, evacuação difícil, então duas evacuações moles durante o dia.  
 Ele tem vontade freqüente de evacuar, com compleição pálida, acinzentada (aspecto ruim) e desfalecimento.  
**Desejo mórbido freqüente de ir evacuar (vontade freqüente de evacuar)**, como se diarreia acontecesse ocasionalmente.  
 Sem pressão (tenesmo), ou no reto ou no ânus, ele tem vontade constante de evacuar (em partes remotas dos intestinos), sem livrar-se de fezes suficientes.  
**Fezes moles freqüentes misturadas com muco** (também após 2 hs.).
450. **Freqüente evacuação de muco apenas** (também após 48 hs.), com dor de barriga antes de cada evacuação.  
**Fezes consistindo de nada senão muco, misturado com um pouco de sangue** (após 12 hs.).  
 Evacuações fecais coloridas com sangue, de manhã (após 72 hs.).  
 Diarreia tão verde quanto bile, uma ou duas vezes de noite; antes de cada evacuação, um mexer de lá para cá nos intestinos<sup>2807</sup> (após 4 ds.).

<sup>2802</sup> N. T. Bras.: Dudgeon omitiu esta parte do sintoma entre parênteses.

<sup>2803</sup> Ss.419-423; compare com os Ss.404, 466, 722, e em parte com o 723. -- Hahn.

<sup>2804</sup> Compare com os Ss.410, 373. -- Hahn.

<sup>2805</sup> Compare com os Ss.378, 379, 389. -- Hahn.

<sup>2806</sup> Este e os seis sintomas seguintes (compare com o S.568) são as formas mais características e mais comuns das evacuações fecais de *Pulsatilla*. -- Hahn.

<sup>2807</sup> Compare com o S.464. Estes tipos de diarreia noturna são característicos de *Pulsatilla*, e dificilmente são encontrados de uma maneira tão marcante em qualquer outro medicamento. -- Hahn.

- Diarréia de muco verde (após 2 ds.).
455. Diarréia primeiro verde, depois limosa.  
Uma diarréia não debilitante. [STOERCK, l.c]  
Diarréia sem dor de barriga. [Hbg.]  
Por cinco manhãs sucessivas, todas as vezes imediatamente depois de levantar, uma evacuação diarréica limosa. [Fr. H--n.]  
Por cinco noites sucessivas (no sono), evacuação diarréica saiu sem ser percebida; também de dia, de três a quatro evacuações diarréicas. [Fr. H--n.]
460. Depois da evacuação um leve frio, especialmente na parte inferior das costas (sacro) (e um dolorido na região do *scrobiculus cordis*).  
(Por quatro dias) **fezes totalmente brancas** (após 3 ds., também após 8, 24 hs.).  
Fezes como ovos picados, com cortadura antes e depois da evacuação, especialmente de manhã.  
(De manhã, diarréia.)  
À noite diarréia aquosa.
465. (As fezes que saem são finas no formato e como se largas e achatadas.)<sup>2808</sup>  
Diarréia com cortadura no abdome.<sup>2809</sup>  
De manhã, evacuação ardente, acre, mole.<sup>2810</sup>  
Evacuações acres pelas fezes.  
Hemorroidas cegas com coceira, no anoitecer (após 10 hs.).
470. Hemorroidas cegas com coceira no ânus.  
(Hemorroidas fluentes) descarga de sangue pelo ânus (após 8 ds.).  
Hemorragia severa pelo ânus (após 7 ds.). [Fr. H--n.]  
Hemorragia severa pelo ânus durante evacuação. [Mch.]  
Fluxo hemorrágico por três dias.<sup>2811</sup> [STOERCK, l.c]
475. Uma pontada obtusa persistente no reto, como por flatos deslocados (após 1 h.).  
Nódulos hemorroidários, com picadas pruriginosas isoladas no ânus.  
Durante evacuação, uma queimação no reto.  
Hemorroidas cegas no anoitecer até por volta das 21:00 horas, com dor de esfolado no ânus, quando em repouso e quando se movimenta, mas que é um tanto maior quando se movimenta (após 24 hs.).  
Dor de esfolado no ânus, imediatamente depois da eliminação de fezes (após 4, 5 ds.).
480. Hemorroidas cegas, com dor de esfolado (após 1 h.).  
Dores de esfoladura (escoriantes) no ânus e nódulos hemorroidários (após 3 hs.).  
Hemorroidas cegas protraídas, dolorosas.  
(Quando de pé, uma dilaceração dolorida que desce para dentro do ânus.)  
Depois de dores sacrais, de manhã, hemorroidas cegas.
485. Escoriação e dor de esfolado nas nádegas, externamente, onde o sulco começa (após 1 h.).  
Nas virilhas, muitas bolhas<sup>2812</sup> pequenas do tamanho de uma ervilha, contendo pus e com dores queimantes que espetam. [Hbg.]  
A região vesical é dolorosa quando tocada externamente.  
Dor pressionando como uma pedra e constrictiva no baixo ventre, que desce para dentro da bexiga.  
**Desejo freqüente de urinar.**
490. À noite ele molha a cama de forma involuntária.  
Micturição involuntária: **a urina goteja quando sentado e caminhando.**  
Uma pontada obtusa, persistente, no colo da bexiga, com por flatulência deslocada (após 1 h.).  
Uma pressão aguda (quase cortante) no colo da bexiga quando caminha ao ar livre, como por flatulência, mas sem vontade de urinar.  
Pressão persistente na bexiga, sem vontade de urinar, no anoitecer e de noite.
495. Uma pressão na bexiga como por flatulência deslocada, em direção da manhã.  
Pressão para urinar (estrangúria), tenesmo<sup>2813</sup> da bexiga.  
(Pressão para urinar) (estrangúria). [Hbg.]  
Freqüente desejo mórbido quase ineficaz de urinar, com dor cortante (urina acre) quando urina.  
Pressão antes de eliminar urinar.
500. Uma pressão e desejo mórbido de urinar.  
O desejo mórbido de eliminar urina é sentido apenas quando ele deita sobre suas costas, e ele tem que urinar logo; mas não quando ele deita sobre seu lado.

<sup>2808</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

<sup>2809</sup> Compare com o S.404. -- Hahn.

<sup>2810</sup> Compare com o S.508. -- Hahn.

<sup>2811</sup> Com alívio de uma dor sacral crônica, e portanto, provavelmente um efeito curativo. -- Hughes.

<sup>2812</sup> N. T. Bras.: aqui são pústulas variollicas ("pocks" em inglês, "Pocken" em alemão).

<sup>2813</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann também usa este termo médico (Tenesmus).

- Fluxo copioso de urina.<sup>2814</sup>  
 Descarga urinária aumentada. [STOERCK, l.c]  
 Fluxo de urina (diurese). [HEYER, l.c.]
505. Fluxo (diurese) quase contínuo de urina. [STOERCK, l.c]  
 Quando ele tosse ou elimina flatos, alguma urina sai de forma involuntária (após 48 hs.).  
 Urina incolor tão clara quanto água (após 1 1/4 h.).  
 Enquanto elimina urina aquosa e com sensação de fraqueza nos lombos, fezes limosas acres.<sup>2815</sup>  
 A urina é vermelha ocasionalmente.
510. Urina vermelho-amarronzada.  
 Urina vermelha-escura, sem sedimento.  
 Urina marrom.  
 Urina com um halo de espuma violeta sobre um sedimento de areia.  
 (Sedimento urinário gelatinoso.)
515. Urina com sedimento vermelho-violeta.  
 Urina com sedimento vermelho.  
 Urina com sedimento cor de tijolo.  
 Pontadas severas que dardejavam do abdome para dentro do pênis.  
 Após eliminar uma urina marrom, queimação na parte anterior da uretra.<sup>2816</sup>
520. Escaldadura incômoda da urina.<sup>2817</sup> [STOERCK, l.c]  
 No anoitecer antes de deitar, uma queimação no colo da bexiga, como se ela o obrigasse a urinar.  
 Queimação no orifício da uretra durante e depois de eliminar urina, a qual deposita um sedimento cor de tijolo.  
 Estreitamento da uretra, jato fino de urina enquanto ela sai (após 1 h.).  
 Dor que repuxa na uretra quando não urina.
525. Depois de urinar, uma dor pressiva aguda como se com a unha de um dedo, na uretra. [Hbg.]  
 Depois de urinar, uma dor dolorida que formiga no orifício da uretra.  
 Depois de urinar, dolorido e formigamento na glândula do pênis.  
 Dor constrictiva atrás da glândula do pênis. [Rkt.]  
 (Inchaço dos gânglios inguinais e bubão, no desaparecimento de um cancro venéreo.)
530. Fina coceira que pica no prepúcio quando sentado e deitado, mas não quando caminhando (no anoitecer).  
 Sensação de picadas pruriginosas sob o prepúcio (após 1/4 h.).  
**Dor ardente pruriginosa na parte interna e superior do prepúcio** (após 6 hs.).  
 Coceira ardente sob o prepúcio na glândula.  
 (Um picar fino aqui e ali nos genitais.)
535. De manhã, dentro e fora da cama, coceira do escroto.  
 No escroto, coceira freqüente, especialmente de manhã e no anoitecer.  
 Escroto inchado no lado direito.  
 Inchaço dos testículos (após 48 hs.).  
 Testículos muito pendentes (após 1 h.).
540. Dor dilacerante nos testículos (após 24 hs.).  
 O testículo direito está puxado para cima e inchado, o cordão espermático inchado com dor tensiva, ao passo que o testículo esquerdo fica caído (após 1 1/2 h.).  
 Dores que repuxam e tensivas que repuxam vêm da parte superior do abdome, através do cordão espermático para dentro dos testículos, os quais ficam caídos (após 6 hs.).  
**De manhã depois de acordar, rigidez prolongada do pênis**, não sem desejo sexual (após 6 hs.).  
**De manhã, ao acordar, excitação dos genitais e desejo de coito** (após 24 hs.).
545. **Emissão seminal noturna.**  
 À noite durante o sono, poluções. [Rkt.]  
**Dois poluções em uma noite** não acompanhadas por sonhos amorosos, e no dia seguinte, um peso e lassidão intoleráveis nos membros<sup>2818</sup> (após 12 hs.).  
 De manhã na cama, uma irritação pruriginosa na região das vesículas seminais, que estimula muito a ejaculação do sêmen, quase sem rigidez do pênis e sem pensamentos amorosos (após 12, 36 hs.).  
 Ereção do pênis de dia e de noite.
550. (Rigidez freqüente do pênis com eliminação de fluido prostático<sup>2819</sup>) (após 36 hs.).

<sup>2814</sup> Mais propriamente ação secundária ou curativa, após remoção de uma estrangúria prévia, Ss.489, 496, e 500. -- Com estes sintomas de estrangúria, Ss.490, 491, parecem ser ações alternantes primárias. -- Hahnemann.

<sup>2815</sup> Compare com o S.467. -- Hahnemann.

<sup>2816</sup> Compare com os Ss.553, 520. -- Hahn.

<sup>2817</sup> Num caso de gonorréia crônica. -- Hughes.

<sup>2818</sup> Ação alternante com o S.1007. -- Hahnemann.

<sup>2819</sup> Compare com o S.551. -- Hahn.

- Comichão agradável na glândula, depois eliminação de um muco incolor como fluido prostático. [Hbg.]  
 Eliminação de um fluido malcheiroso da uretra (gonorréia?).<sup>2820</sup> [STOERCK, l.c.]  
 Gonorréia da cor e consistência de sêmen, com dor queimante, sobretudo imediatamente depois de urinar.<sup>2821</sup>
555. Durante a gonorréia (já presente), gotejamento de sangue da uretra (após 4 hs.).  
 Na vagina e externamente no lábio da pudenda, uma dor queimante (que espeta?). [Hbg.]  
 Dor cortante na boca do útero<sup>2822</sup> (após 6 hs.).  
 Dor pressiva que repuxa em direção do útero, com inclinação ao vômito, em direção da manhã.  
 Dor tensiva que repuxa no abdome, como dores de parto (após 4, 5 hs.).  
 Dores contráteis no lado esquerdo do útero, como dores de parto, que a obrigam a dobrar para frente.
560. Corrimento da vagina (leucorréia) com dor queimante.<sup>2823 2824</sup>  
 Corrimento da vagina (leucorréia) fluido, acre.  
 Corrimento da vagina (leucorréia) leitoso, indolor.  
 Corrimento da vagina (leucorréia) leitoso, com inchaço da pudenda.  
 Leucorréia indolor, de muco espesso, da cor de leite, observado particularmente quando deitada.
565. Corrimento da vagina (leucorréia) indolor como creme.  
 Antes da ocorrência da menstruação, sensação de frio, espreguiçamento, bocejos.  
 Sensação de um peso no abdome como uma pedra, quando a menstruação estava prestes a ocorrer (após 1 h.).  
 Durante a menstruação uma dor pressiva para baixo, como uma pedra no abdome e sacro, durante a qual as extremidades inferiores têm uma tendência a adormecerem enquanto sentada, com vontade infrutífera, ineficaz,<sup>2825</sup> de evacuar pelas fezes.  
 (Dores espasmódicas e quase queimantes no abdome durante a menstruação.)
570. Durante a menstruação: o sangue é grosso e preto e vem apenas em esguichos duas ou três vezes ao dia.<sup>2826</sup>  
 (As menstruações durante seus fluxos surgem apenas de dia, e senão pouco ou nada de noite.)  
 Durante a menstruação: ela teve náusea de noite e água foi jogada para fora do seu estômago com regurgitação, como azia.<sup>2827</sup>  
 Durante a menstruação: há escuridão diante dos olhos dela, e isto está pior quando ela vem para dentro de um aposento quente.<sup>2828</sup>
575. Não aparecimento da menstruação, com frieza do corpo, frio, e tremor dos pés.<sup>2829</sup>  
 Supressão das menstruações.<sup>2830</sup>  
 Durante a supressão das menstruações, náusea com inclinação ao vômito, mas sem de fato vomitar, com bom apetite.<sup>2831</sup>  
 Durante a menstruação, dor no estômago (pressão no coração, cardialgia).<sup>2832</sup>  
 Durante a menstruação, dor no lado durante um par de dias.<sup>2833</sup>  
 Durante a menstruação, pontada no peito ao inspirar.
580. Antes da ocorrência das menstruações e durante elas, uma pontada no lado estimulada pelo movimento do braço, ao inspirar, e ao falar alto, durante o que o braço está como se paralisado.  
 A menstruação vem sete dias mais cedo.<sup>2834</sup>  
 A menstruação que tinha estado atrasada além da época certa, surgiu (após 1 1/2 h.).  
 Menstruações copiosas, aumentadas.<sup>2835</sup> [STOERCK, l.c.]

\* \* \*

<sup>2820</sup> No caso de gonorréia crônica mencionado na nota para o S.520. -- Hughes.

<sup>2821</sup> Compare com os Ss.519, 520. -- Hahn.

<sup>2822</sup> N. T. Bras.: em inglês "mouth of the womb", em alemão "Muttermunde".

<sup>2823</sup> Ss.560, 561, ação alternante com os Ss.564, 565. -- Hahnemann.

<sup>2824</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann usa o termo médico entre parênteses: (Leukorrhöe). Ele usa o mesmo termo no S.564.

<sup>2825</sup> Compare com o S.444. -- Hahn.

<sup>2826</sup> Descarga difícil, atrasada, e mesmo suprimida, do fluxo menstrual, parece ser a principal ação primária de *Pulsatilla*, ao passo que o seu aparecimento muito cedo (S.581) parece ser uma ação alternante mais rara. -- Hahn.

<sup>2827</sup> Compare com os Ss.345, 354, 356, e 360, 365, 366. -- Hahn.

<sup>2828</sup> Compare com o S.44. -- Hahn.

<sup>2829</sup> Compare com os Ss.825, 935, 936. -- Hahn.

<sup>2830</sup> Em muitas pessoas de idade madura, especialmente quando as menstruações normalmente ocorriam na lua cheia. -- Hahn.

<sup>2831</sup> Compare com o S.345. -- Hahn.

<sup>2832</sup> N. T. Bras.: Hahnemann utiliza este termo médico (Kardialgie).

<sup>2833</sup> A qual desapareceu pela transpiração. -- Hahnemann.

<sup>2834</sup> Veja nota para o S.570. -- Hahn.

<sup>2835</sup> Literalmente: "Menstruação muito mais copiosa que o habitual." -- Hughes.

- Coriza carregada.
585. Nariz congestionado,<sup>2836</sup> narina ulcerada.<sup>2837</sup>  
 Coriza carregada com narinas ulceradas.<sup>2838</sup>  
 Descarga verde fétida do nariz.  
 Descarga purulenta da narina direita.<sup>2839</sup> <sup>2840</sup> [STOERCK, l.c]  
 O muco nasal tem um cheiro ruim como de catarro velho. [Hbg.]
590. No anoitecer, ao adormecer, obstrução do nariz, como por coriza, e de manhã, muco espesso, amarelo, opaco, é assoado do nariz como em coriza antiga.  
 No nariz, comichão como por rapé fino, seguido por espirros severos. [Hbg.]  
 Comichão contínua no nariz.  
**Espirros** (após 4, 12 hs.).  
 Espirros no anoitecer no sono.
595. Espirros de manhã na cama.  
 Coriza durante duas horas (imediatamente e após 2 hs.).  
**Coriza** com perda de olfato e paladar.  
 Sensação de raspar na epiglote, tal como é comum na rouquidão (após 1 h.).  
 De manhã, depois de levantar, opressão no peito, com tosse e expectoração (após 24 hs.).
600. Opressão no peito com tosse, sem expectoração. [Hbg.]  
 Rouquidão com incapacidade para falar alto uma palavra.  
 Tosse (após 4 hs.).  
 Um raspar e secura na garganta que estimula tosse de dois ou três impulsos.  
 Uma arranhar no peito (na traquéia) estimula a tosse.
605. Tosse estimulada como se por secura no peito (traquéia).  
 Na traquéia e do *scrobiculus cordis* para cima até a epiglote, uma coceira que leva a tossir.  
 Quando a criança tosse ela é muito sacudida.  
 Quando tosse ele sente como se o estômago virasse sobre si e como se ele fosse vomitar; a tosse força lágrimas dos olhos dele.  
 (Tosse imediatamente, quando ela come um bocado.)
610. (Tosse estimulada por uma sensação contrátil na laringe, especialmente depois de comer, com vômitos e sangramento pelo nariz (epistaxe).)  
 Durante a tosse, sensação como de vapor de enxofre na garganta.  
 Comichão na região da cartilagem tiróide causando tosse curta (entrecortada).  
 Inspiração excita movimentos como se para tossir (após 2 hs.).  
 Tosse noturna, a qual provoca insônia e exaustão.
615. Tosse noturna e secura na garganta a partir daí.  
**Tosse seca noturna, que desaparece ao sentar na cama, mas retorna ao deitar**<sup>2841</sup> (após 8, 32 hs.).  
 Depois de deitar, no anoitecer, tosse contínua.  
 Tosse seca, com expectoração difícil<sup>2842</sup> (após muitas horas).  
 A criança vomita<sup>2843</sup> muito depois da tosse.
620. Tosse severa com expectoração difícil de escasso muco viscoso.  
 Em direção do anoitecer um tosse dura.  
**Expectoração de sangue.**  
 Tosse com expectoração de massas pretas de sangue coagulado, até o anoitecer (após 1 h.).  
 Primeiro, durante metade do dia, tosse seca, e depois por muitos dias, muco constantemente na parte anterior da traquéia que pode ser expectorado em quantidade ao tossir de forma voluntária.
625. Tosse com expectoração (após 2 hs.).  
 Tosse com expectoração de muco amarelo.

<sup>2836</sup> N. T. Bras.: normalmente temos colocado "carregado" ao traduzir "stuffed"; o fato de termos usado "congestionado", não mudou este sentido, porquanto ambos querem designar a mesma coisa.

<sup>2837</sup> Compare com o S.114 -- Hahn.

<sup>2838</sup> Compare com o S.33 -- Hahn.

<sup>2839</sup> Compare com o S.687. -- Hahn.

<sup>2840</sup> Num caso de oftalmia crônica, onde pus era eliminado também do olho. -- Hughes.

<sup>2841</sup> Compare com o S.655. -- Hahnemann

<sup>2842</sup> Ss.618, 620, 621. Estes e os sintomas precedentes de tosse seca parecem estar em alternância com os sintomas de expectoração copiosa com a tosse (625-627, 629-632), mas os últimos parecem ser os sintomas principais, de forma que doenças, que em outros aspectos são indicadas para a *Pulsatilla*, são removidas mais rapidamente e permanentemente quando a tosse é acompanhada por expectoração copiosa do que aquelas com tosse seca. No S.624, a principal ação alternante com expectoração copiosa ocorreu somente depois da tosse seca, o que é mais raro. -- Hahn.

<sup>2843</sup> N. T. Bras.: em inglês "hacks", em alemão "kotzt".

- (Durante a tosse matinal, expectoração com um gosto repugnante de sal.)  
(Pulmões corroídos, ulcerados, febre hética,<sup>2844</sup> tosse com sangue (hemoptise), expectoração purulenta)<sup>2845</sup>.  
[HELLWING,<sup>2846</sup> *Flora Campana*, Lips., 1719, p. 86]  
Tosse com expectoração amarga.
630. O muco expectorado ao tossir, tem um gosto amargo, bilioso.  
A expectoração pela tosse tem gosto amargo para ele.  
O muco expectorado ao tossir tem um gosto de empireuma, pungente, quase como caldo de caranguejo ou o suco de um cachimbo (após muitas horas).  
Tosse noturna que provoca pontadas no lado.  
Dor no lado durante a tosse e ao levantar da cama.
635. A partir de uma tosse leve, uma dor que fadiga na região das costelas curtas em ambos os lados, tal como é de hábito ocorrer por uma tosse prolongada que sacode (após 20 hs.).  
Tosse com dor no peito.  
Espetadas no ombro pela tosse.  
Enquanto tossiu, uma dor dardejou muitas vezes para baixo em seu braço direito.  
Durante a tosse, pontadas nas costas.
640. Opressão e dor no peito.<sup>2847</sup>  
Encurtamento da respiração, imediatamente depois do jantar, por muitas horas.  
Perda do fôlego ao puxar o ar através do nariz, mas não ao respirar através da boca (após 1/2 h.).  
(*Asma*,<sup>2848</sup> ao fumar (o costureiro) tabaco.)  
(Aperto do peito<sup>2849</sup>). [BERGIUS,<sup>2850</sup> *Mat. Med.*, p. 519]
645. Aperto do peito e tontura junto com fraqueza da cabeça, quando deita horizontalmente sobre as costas, o que, entretanto, desaparece ao sentar ereto.<sup>2851</sup>  
Opressão como se na traquéia, como se ela fosse pressionada para dentro a partir de fora e constringida -- de forma que ele era completamente privado de respirar por um minuto, no anoitecer quando sentado, sem qualquer tosse.  
No anoitecer, aperto do peito, depois sono leve, então desperta com um acesso de tosse sufocante, curta ou entrecortada, uma dor frontal dilacerante através dos olhos, formicação na língua, pés frios, suor frio na face, e muita eructação.  
Na parte inferior do peito, sensação de aperto do mesmo, como se ele estivesse muito cheio e contraído ali, de manhã.<sup>2852</sup>  
Sensação espasmódica através do peito.
650. Tensão espasmódica persistente sob o peito.  
Quando ela deita sobre o lado esquerdo, queixa-se de ansiedade e grande palpitação do coração, e que ela perde seu fôlego.

<sup>2844</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também usa este termo (hektisches Fieber). No Stedman's Medical Dictionary temos: [Grego *hektikos*, habitual, hética, consuptiva; francês *hexis*, hábito]. Denota um aumento diário vespertino da temperatura, acompanhado por um fluxo nas bochechas, ocorrendo em tuberculose ativa e outras infecções; o uso do termo é baseado no aspecto do gráfico de temperatura.

<sup>2845</sup> A partir do xarope feito com as flores de cor púrpura, que uma mulher administrou para um homem e duas crianças com febres, tosse, aspereza da garganta, catarros agudos, e pontadas no lado. -- Hahnemann.

<sup>2846</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2847</sup> Compare com o S.599. No estado catarral, que em linguagem comum é indicado por estes sintomas, as glândulas internas da traquéia parecem estar num estado inchado e inflamado, e incapazes de secretarem o necessário muco umidificador. Daí a sensação de secura, aspereza, dorido, e a sensação ilusória como se um muco muito viscoso e aderente estreitasse o interior da traquéia e não pudesse ser destacado. -- Hahn.

<sup>2848</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também emprega este termo médico (Asthma).

<sup>2849</sup> A partir da parente anêmona silvestre. -- Hahnemann.

<sup>2850</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>2851</sup> Compare com o S.616. A ocorrência de sintomas a partir de *Pulsatilla* durante a postura horizontal deitada, quando sentado, quando fica de pé depois de sentar, quando caminha e quando fica de pé, são muitos estados alternantes diferentes, os quais todos pertencem à ação primária, mas são de valor intrínseco muito diferente. Como uma regra, os transtornos de *Pulsatilla* que ocorrem quando deitado imóvel sobre as costas, são aliviados ao sentar, raramente o inverso; freqüentemente os sintomas causados por *Pulsatilla* quando sentado imóvel, são aliviados ou removidos pelo movimento gradual e por andar, raramente o inverso. Por outro lado, a ato de ficar de pé antes de começar a andar usualmente estimula transtornos mais numerosos e mais severos quanto mais a postura sentada for mantida; e assim também movimento prolongado e violento excita não menos sintomas do que sentar prolongado, os quais, entretanto, geralmente se tornam perceptíveis somente ao repousar e sentar de novo. Mas as ações alternantes que um medicamento mais amíúde mostra, e os quais são mais severos e mais singulares, são os mais eficazes para a cura de doenças de forma homeopática. -- Hahn.

<sup>2852</sup> Compare com os Ss.379, 383. -- Hahn.

Uma única inspiração e expiração espasmódica, que mudou para uma sensação sufocante curta, como se a respiração sumisse e a morte devesse acontecer. [Hbg.]

Uma constrição que cruza o peito. [Rkt.]

No lado direito do peito uma tensão contrátil espasmódica, com agitação do sangue e quentura interna (calor) (após 26 hs.).

655. Sensação de fasciculação nos músculos peitorais, especialmente de manhã depois de acordar.

Dor espasmódica sobre o peito.

De manhã depois de levantar, rigidez dolorosa dos músculos peitorais ao respirar profundamente e ao mover o peito (após 12 hs.).

Dor de câimbra primeiro no lado direito depois no esquerdo, então no peito.

Em um ou noutro lado do peito, dor tensiva que repuxa que é aumentada por respirar.

660. Um espetar no meio do músculo peitoral ao levantar o braço, em direção do anoitecer e a noite toda até de manhã (após 4 hs.).

Dor que espeta no peito ao mover o corpo.

Espetadas no lado somente quando deita.<sup>2853</sup>

(Na região do coração, pontadas obtusas e dolorido persistente, com ansiedade, por meio do que a respiração foi impedida; aliviada por caminhar.)

Dor que pica no lado esquerdo depois de deitar, no anoitecer (após 3/4 h.).

665. Dor dilacerção,<sup>2854</sup> e até um certo grau que espeta, no lado do peito (após 1 h.).

(As costelas são dolorosas quando agarradas.)

Cortadura compressiva, quase como uma pontada, em uma das costelas inferiores, quando deitado sobre o lado direito, que desaparecia ao espreguiçar-se ou ao deitar sobre o lado doloroso.

No peito, aqui e ali, uma dor cortante (após 6 hs.).

Uma sensação ansiosa no peito com pulso mais rápido (após 1 h.).

670. De manhã, dificuldade de puxar o fôlego pela angústia no peito.

Afluxo de sangue para o peito e coração, de noite, com sonhos ansiosos (e. g. (p. ex.), “que ele é encerrado em paredes), com sobressalto assustado, e grito ansioso.<sup>2855</sup>

No meio do peito, no esterno, dor como por uma úlcera interna, com dor de cabeça frontal, antes da meia-noite<sup>2856</sup> (após 4 hs.).

Uma pequena área na região do esterno é dolorosa, como se a respiração fosse de encontro sobre ela.

Dor tensiva que repuxa no esterno.

675. (Um repuxar, queimação, e agarramento na região do esterno, estendendo-se para baixo até dentro do estômago.)

Na parte superior do esterno uma coceira corrosiva, não removida por coçar, no anoitecer<sup>2857</sup> (após 36 hs.).

Inchaço das mamas com dor tensiva nelas, como se leite entrasse nelas e pressionasse, quando mama.

Coceira no mamilo direito, não removida por coçar (após 24 hs.).

Estalido nas escápulas ao mais leve movimento, de manhã (após 64 hs.).

680. Na escápula direita uma dor que aperta quando sentado.

Dor que espeta entre as escápulas ao se mover, que impede a respiração.<sup>2858</sup>

Dor que espeta entre as escápulas, mesmo quando em repouso.<sup>2859</sup>

Pontadas nas escápulas de noite.

Uma dor como por um peso sob a escápula.

685. Dores picantes que repuxam, na nuca, entre as escápulas e as costas.<sup>2860</sup>

Das escápulas para o meio das costas, pápulas com coceira persistente, especialmente no anoitecer ao se despir.

#### **Dor que espeta na nuca.**

Dor tensiva que repuxa na nuca.

Dor reumática<sup>2861</sup> na nuca com fadiga dos pés (após 84 hs.).

690. De tarde, repuxos para dentro da nuca, como reumatismo; ele somente conseguia movê-la por si mesmo com dificuldade.

<sup>2853</sup> Compare com os Ss.378, 645. -- Hahn.

<sup>2854</sup> Compare com nota para o S.199. -- Hahnemann.

<sup>2855</sup> N. T. Bras.: em inglês “anxious cry”, em alemão “ängstlichem Geschrei”.

<sup>2856</sup> Dores aqui e ali como por (algo esfolado) uma úlcera interna são características de *Pulsatilla*. Compare com os Ss.143, 184, 692, 693, 713, 778, 780, 840; como também dor de esfolado principalmente observada ao segurar a região. Compare com os Ss.151, 727. -- Hahn.

<sup>2857</sup> Ss.676, 678; compare com os Ss.694, 696. -- Hahn.

<sup>2858</sup> É característico de *Pulsatilla* que transtornos em outras partes que não aquelas que pertencem à respiração, provoquem aperto do peito. Compare com os Ss.379, 383, 715, 722, 723. -- Hahn.

<sup>2859</sup> Uma ação alternante com os sintomas imediatamente precedentes. -- Hahn.

<sup>2860</sup> Compare com o S.354. -- Hahn.

<sup>2861</sup> N. T. Bras.: Dudgeon manteve os termos empregados por Hahnemann (“Rheumatischer Schmerz...” e “Rheumatism”, respectivamente nos Ss.689 e 690).

- Dor na nuca, como se ele tivesse deitado de noite numa posição errada.
- Inchaço na nuca, em ambos os lados do pescoço até as grandes artérias carótidas, o qual somente é dolorosa quando tocado, e então a dor é violenta, como se uma úlcera interna estivesse oculta debaixo dela.
- Inchaço no lado direito do pescoço, com uma sensação ao mover o pescoço ou ao tocá-lo, como se as regiões estivessem laceradas e esticadas,<sup>2862</sup> ou como se uma úlcera interna ficasse oculta ali, e contudo nada é sentido quando engole (após 4 hs.).
- Uma pápula no lado do pescoço, que simplesmente coça, mas a coceira não é removida ao coçar ou esfregar (após 21 hs.).
695. Na primeira vértebra cervical um estalido (rangido) indolor, ao mover a cabeça (após 1 h.).
- Após fazer a barba, no lado do pescoço uma coceira (ardente) a qual não é removida ao coçar e esfregar, mas isto causa dor<sup>2863</sup> (após 5 hs.).
- De dia uma coceira no pescoço e bochechas; ao coçar, pápulas aparecem.
- Erupção de pápulas no pescoço sob o queixo, que são dolorosas quando tocadas.
- Dor dos gânglios cervicais (submandibulares).
700. Dor terebrante nos gânglios submandibulares mesmo quando a região são é movimentada (após 4 hs.).
- Dor tensiva que repuxa nos gânglios submandibulares.<sup>2864</sup>
- As costas estão rígidas de forma dolorosa (como uma tábua).
- Dor nas costas entre os ombros, como se por abaixar prolongado e então levantar de novo; desaparece ao caminhar.
- Dor dilacerante nas costas.<sup>2865</sup>
705. Uma sensação de comichão latejante nas costas. [Hbg.]
- Dor que espeta nas costas e sobre o peito.
- Dor que pica nas costas (após 2 hs.).
- Dor pressiva para cima nas costas.
- Coceira nas costas e sobre os lombos.
710. Na quarta vértebra lombar uma dor dolorida especialmente depois de caminhar.<sup>2866</sup>
- No osso sacro uma dor dolorida como por fadiga, no anoitecer.
- No sacro uma dor pressiva para fora, no anoitecer.<sup>2867</sup>
- Rigidez e dor no sacro quando deitado, como se supurando,<sup>2868</sup> e como se por uma faixa apertada a qual não irá ceder.
- Dor no sacro ao levantar e dobrar para trás a parte superior do corpo, a qual desaparece ao inclinar para frente (após 12 hs.).
715. Dor no sacro como dores de parto, como se uma faixa fosse através do sacro e puxasse tudo junto, a qual tira o fôlego dela, especialmente de manhã.
- Dor no sacro como se deslocado, quando se move.
- Dor no sacro ao inclinar para frente, a qual desaparece ao levantar a parte de cima do corpo e dobrar para trás (após 24 hs.).
- Quando deita imóvel na cama, dor no sacro e joelhos, como se contundidos, a qual não é sentida ao levantar e caminhar ao redor.
- Dor no sacro depois de sentar; ele mal consegue se levantar.
720. Dor no sacro depois de sentar; ele dificilmente consegue abaixar.
- Dor no sacro no anoitecer, como por abaixar prolongado, que é sentida principalmente quando de pé e sentado, mas por outro lado é aliviada ao dobrar as costas para trás e ao caminhar; ao mesmo tempo fadiga nos pés, que o obriga a sentar.<sup>2869</sup>
- Dor que espeta no sacro e abdome, com dores cortantes nos intestinos que obstruem a respiração.
- De início, espetadas no sacro; depois a dor vai para dentro do abdome onde se torna cortante e que espeta, e tira o fôlego; então na cabeça uma formicação,<sup>2870</sup> um peso e uma sensação que repuxa, durante o que a visão e a audição somem; então frio como se água fria fosse jogada sobre ele.
- Dor tensiva que repuxa nos lombos.<sup>2871</sup>
725. Dor que repuxa dos lombos para o *scrobiculus cordis*, onde ela vira umas pontadas, durante inspiração.

<sup>2862</sup> Compare com os Ss.367, 688. -- Hahnemann.

<sup>2863</sup> Compare com os Ss.676, 678, 694. -- Hahn.

<sup>2864</sup> Compare com os Ss.367, 701, 692. -- Hahn.

<sup>2865</sup> Ss.703, 704, 706, 707; compare com os Ss.354, 371. -- Hahn.

<sup>2866</sup> Veja nota para o S.645. -- Hahn.

<sup>2867</sup> Compare com os Ss.33, 34, 213, 788. -- Hahn.

<sup>2868</sup> N. T. Bras.: literalmente uma inflamação debaixo da pele (wie unterköthig). Em inglês "as if festering".

<sup>2869</sup> Este e os Ss.713, 717, são sintomas semelhantes, os quais são estados alternantes com os Ss.714, 719, os primeiros dos quais são os principais. -- Hahn.

<sup>2870</sup> Compare com os Ss.29, 30, 45, 59, 61, 102. -- Hahn.

<sup>2871</sup> Um tipo artificial de dor nas costas (lumbago).\* -- Hahn.

\* N. T. Bras.: Hahnemann não coloca a palavra lumbago.

- Nos lombos em espetar quando inclina para frente, de manhã na cama (após 10 hs.).  
 Na região lombar e no pulso, uma dor de machucado como por uma ferida externa.  
 Dor no ombro ao tentar levantar o braço.  
 (Algumas pontadas na axila quando sentado.)
730. Na articulação do ombro uma dor dilacerante<sup>2872</sup> persistente, que o obrigou a dobrar (mover) o braço; ela ocorre de manhã ao despertar, e depois de meia hora desaparece por si mesma ou quando ele deita sobre o lado doloroso.  
 Na articulação do ombro uma dor reumática que espeta, de manhã, ao movimentar o braço ou ao dobrar a cabeça para os lados (após 18 hs.).  
 Na articulação do ombro uma dor que espeta ao movimentar rapidamente o braço.  
 Pontadas severas no músculo deltóide da parte superior do braço direito (após 1 h.).  
 Na articulação do ombro uma dor que contrai espasmodicamente (após 4 hs.).
735. Na articulação do ombro uma sensação de contração espasmódica.  
 De tarde, no ombro direito um grugulejar, um tipo de sensação trêmula (após 3 ds.).  
 Na articulação do ombro uma sensação como por um grande peso, e como se por paralisia nele, ao tentar levantar o braço.  
 Na articulação do ombro, dor como aperto e peso (após 60 hs.).  
 Na articulação do ombro, ao dobrar o braço para trás, dor como de deslocamento.
740. Do ombro para o pulso, dores que repuxam em curtos acessos que se repetem.  
 Uma queimação corria para baixo através do braço a partir do ombro, de noite.  
 No anoitecer, uma dor queimante no braço com **sensação seca** nos dedos da mão<sup>2873</sup> (após 48 hs.).  
 Pontadas aqui e ali no braço.<sup>2874</sup> [STOERCK, l.c]  
 Coceira noturna no braço.<sup>2875</sup> [STOERCK, l.c]
745. No braço, vesículas, as quais posteriormente se enchem de pus e destacam como escamas. [STOERCK, l.c]  
 Ao levantar o braço enquanto segura algo com ele, ou ao fazer algum outro trabalho com ele, uma sensação dormente, e peso dele.  
 Dor da parte superior do braço quando tocado.  
 Na parte superior do braço, dor que espeta. [Hbg.]  
 O braço é doloroso mesmo quando em repouso, como se a diáfise do úmero estivesse contundida no meio; uma dor que se irradia até o polegar, de maneira que ela não podia usá-lo.
750. Dilaceração nos músculos da parte superior do braço (imediatamente).  
 Mesmo quando em repouso, dor que repuxa no braço, ao longo de toda a noite, do ombro para baixo até os dedos da mão, que posteriormente adormecem (morrem) até a insensibilidade, mas sem ficarem pálidos ou frios.  
 (Quando ela segura algo em sua mão ela sente como se o braço adormecesse.)  
 Dor na articulação do cotovelo ao mover, como se contundido, com pupilas dilatadas, de manhã (após 8 hs.).  
 Dor na articulação do cotovelo ao esticá-lo.
755. Dor na articulação do cotovelo ao mover (após 18 hs.).  
 Uma coceira erosiva na ponta da articulação do cotovelo, como coceira e como a fricção da lã (após 2 hs.).  
 Sobre a articulação do cotovelo, pequenos inchaços (não inflamados) debaixo da pele, que são dolorosos quando tocados.  
 Peso dos braços, com dor dilacerante na articulação do cotovelo ao tentar flexioná-lo, somente de dia.  
**Uma dor tensiva dos tendões da dobra do cotovelo, ao movimentar o braço.**
760. Nos ossos do antebraço, dor dilacerante que repuxa em acessos repetidos de dia e no anoitecer.<sup>2876</sup>  
 Vasos sanguíneos dilatados (veias) no antebraço.<sup>2877</sup>  
 Sensação de frieza nos braços, como se eles adormecessem (após 72 hs.).  
 Dor dilacerante que contrai espasmodicamente nos braços<sup>2878</sup> (após 3 hs.).  
 Sensação de fasciculação no antebraço em direção do pulso, especialmente de manhã depois de acordar.
765. No braço, particularmente nos dedos da mão, dor dilacerante que repuxa à noite.  
 Na parte interna dos braços, dor tensiva que repuxa para baixo até os pulsos.

<sup>2872</sup> Veja nota para o S.199 e nota para o S.900, 901. -- Hahn.

<sup>2873</sup> Os sintomas de *Pulsatilla* variam também em relação às horas do dia quando eles surgem e quando eles normalmente persistem. A principal hora do dia para eles é de manhã, a seguir em frequência, as horas até a meia-noite (com relação aos sintomas noturnos veja nota para o S.354). A hora do retorno dos sintomas de *Pulsatilla* é mais raramente de tarde, por volta das 16:00 horas, ainda mais raramente de manhã, etc. -- Hahn.

<sup>2874</sup> "No" significa no braço paralisado. Essas pontadas aconteceram num caso de paralisia reumática do braço esquerdo, apenas no qual elas foram sentidas. -- Hughes.

<sup>2875</sup> No mesmo braço. A coceira foi seguida pela erupção do S.745, no que o braço recuperou sua força. -- Hughes.

<sup>2876</sup> Compare nota para o S.199. -- Hahn.

<sup>2877</sup> Veja nota para os Ss.854, 1073. -- Hahn.

<sup>2878</sup> Ss.763-766 devem ser entendidos no mesmo sentido da nota para o S.199. -- Hahn.

No antebraço, particularmente no dorso da mão e entre os dedos, uma coceira que obriga a coçar, mas vesículas não aparecem subsequente ali.

Uma rigidez na articulação do pulso direito, mesmo quando ele não movimentou a mão.

Na articulação do pulso, dor como se rígida, ao movimentar, e como se ele tivesse torcido a mão.

770. De manhã depois de levantar, mãos suadas.

Nos ossos do pulso, então no braço, no anoitecer, uma dor como se ele tivesse torcido a si mesmo, mais perceptível quando movimenta do que quando em repouso (após 4 ds.).

Dor que repuxa no polegar, com sensação rígida ao movê-lo.

Dor na segunda articulação do polegar, ao mover, como se torcido.

Rigidez na segunda articulação do polegar e nos joelhos, como se estas articulações estivessem deslocadas, e estalidos ocorressem nelas (após 2 hs.).

775. Tensão nas articulações proximais dos dedos das mãos, de manhã.

Dor dilacerante nos tendões extensores dos dedos das mãos<sup>2879</sup> (após 10 hs.).

Pápulas contendo água entre os dedos das mãos, com fina dor que pica, como por uma lasca espetando, ao tocá-las ou movendo os dedos (após 4 ds.).

No lado da unha do indicador, dor como se uma paroníquia<sup>2880</sup> surgisse.

Adormecimento dos dedos das mãos, de manhã na cama (após 36 hs.).

780. De noite, adormecimento dos dedos das mãos (após 30 hs.).

Nos músculos das nádegas uma dor simples, como se contundidas ou como se ulceradas internamente, depois de sentar.

Na articulação do quadril, dor ao dobrar as costas, em torno do meio-dia.

Um dolorido no quadril esquerdo e ao mesmo tempo na cabeça, de manhã (antes do meio-dia), o qual desapareceu ao mover (após 26 hs.).

As articulações dos quadris são dolorosas, como se deslocadas (após 3 ds.).

785. Uma fasciculação indolor visível de alguns feixes de fibras musculares na coxa, no anoitecer na cama.

Uma fasciculação, quase dor de ferida, da articulação do quadril para dentro do joelho, de manhã quando deitado na cama, que foi aliviada por caminhar.

Quando ele está deitado, umas pontadas na frente da coxa esquerda para o joelho e da panturrilha direita para o calcanhar; não quando se movimenta.

Uma violenta dor que fende, dolorida, nos músculos da coxa e parte superior do braço (após 2 hs.).

Nos músculos da coxa uma dor que repuxa de noite, que o obriga a movê-las; ele não sabe como se acalmar; ao mesmo tempo insônia, agitação de um lado a outro na cama mesmo quando não há mais dor ali, e frieza generalizada.

790. Quando caminha, fraqueza parálitica súbita, passageira, na coxa.<sup>2881</sup>

(Dor na coxa direita como rigidez; mas ao agarrá-la<sup>2882</sup> (tocar), uma dor como pontadas nela.)

Um repuxar e tensão nas coxas e pernas, no anoitecer.

Dor nas coxas como se contundidas, não na carne mas nos ossos; também quando as pressiona, sente-se como se nos ossos; ela não podia flexionar os joelhos nem ajoelhar; sente-se como se os ossos quebrassem.

Sensação contusa das coxas nos músculos e ossos (após 18 hs.).

795. (Uma tensão em torno da coxa quando caminha e abaixa.)

Depois de sentar, quando ele começa a caminhar, uma dor parálitica nos joelhos e calcanhar, como após uma longa jornada a pé.

(Uma rigidez dolorosa no joelho direito quando caminha, quando o membro é esticado reto.)

Fadiga excessiva das pernas com tremor dos joelhos.<sup>2883</sup>

Dores dilacerantes (como arrancos) nos joelhos (após 3 1/2 hs.).

800. Dor dilacerante do joelho até o quadril somente quando sentado, não ao caminhar.

Dor dilacerante e que repuxa no joelho.

Tensão no cavo poplíteo (imediatamente).

Dor dilacerante com inchaço do joelho.

(Erupção de pápulas no cavo poplíteo.)

805. Inchaço indolor do joelho.

(À noite, frieza no joelho, sob as roupas de cama.)

Em um lado do joelho há uma pequena área que é dolorosa como se contundida.<sup>2884</sup>

<sup>2879</sup> Para ser julgado em conformidade com a nota para o S.199. -- Hahn.

<sup>2880</sup> N. T. Bras.: em inglês "onychia", em alemão "Nagelgeschwür".

<sup>2881</sup> Na verdade no começo do caminhar depois de levantar de um sentar (prolongado). Veja nota para o S.645; compare com os Ss.796, 825. -- Hahn.

<sup>2882</sup> Compare com o S.777. -- Hahn.

<sup>2883</sup> Compare com os Ss.825, 826. -- Hahn. -- Hahn.

<sup>2884</sup> N. T. Bras.: aqui há um novo erro de numeração no texto de Hahnemann, onde está assinalado com o n.º 805.

(Ela não podia mover a coxa e perna afetadas de noite, ela tinha que deixar o membro deitado em uma posição por causa de dor contusa dentro e sob o joelho; ele não doía quando tocado.)

Estalidos nos joelhos.

810. Instabilidade e fraqueza dos joelhos; eles dobram involuntariamente debaixo dele quando caminha.

Ao levantar depois de sentar, as pernas adormecem.<sup>2885</sup>

Ao levantar depois de sentar, uma dor parálitica das pernas, que desaparece ao caminhar de novo.]

Dor como se contusa na tibia.

Dor simples das pernas.

815. Dor na perna quando ele a deixa pender.

Uma dor que repuxa nas pernas, no anoitecer.

À noite ele necessita deixar o membro inferior deitado dobrado, de outro modo ele tinha nenhum descanso por isto.

No anoitecer, repuxos dolorosos nos membros inferiores até os joelhos, com mais frio do que de dia, sem calor subsequente.<sup>2886</sup>

Nas pernas, dos pés até os joelhos, uma dor que repuxa como por uma longa jornada a pé, a qual de manhã declina e desaparece quase completamente.

820. Ele parece contundido nos pés como se tivesse andado um longo caminho.

Sensação fria na perna, embora ela esteja quente o suficiente.

Peso e dores que repuxam nas pernas, menos nos braços.

Peso das pernas, especialmente de manhã (antes do meio-dia).

**Peso das pernas de dia.**

825. Os pés estavam insensíveis em direção do anoitecer e, contudo, muito pesados; eles tremiam ao caminhar (após 48 hs.).

Tremor nas extremidades inferiores de manhã.<sup>2887</sup>

No anoitecer, depois de deitar, sensação trêmula nas pernas e joelhos (após 3 ds.).

Cansaço das pernas (após 50 hs.).

Cansaço nos joelhos (não nos pés) quando ele se levanta de um assento.

830. Fraqueza dos pés, de maneira que ele mal consegue ficar de pé.<sup>2888</sup>

Nos pés, quando fica de pé, (uma sensação de ribombar) um zunido e choramingar que desaparecem ao caminhar.<sup>2889</sup>

(As veias varicosas da perna sangram.)

A tibia é dolorosa quando tocada.

Na tibia, dor como se contusa, especialmente ao levantar o pé.

835. Na tibia, dor como depois de um golpe com um bastão, desde a tarde até o anoitecer.

Pontadas para cima na diáfise da tibia com dores queimantes externas e vermelhidão erisipeloso.<sup>2890</sup> [Stf.]

Pápulas que exudam fluido aquoso na perna, com dor queimante.

Após andar um longo caminho, quando sentado na casa, um repuxar no lado interno das panturrilhas (após 36 hs.).

Fasciculação visível numa parte da panturrilha direita de manhã na cama, não sem uma sensação agradável.

840. Após deitar, especialmente no anoitecer, a carne das pernas é dolorosa, como se inflamando e supurando,<sup>2891</sup> uma dor que é aliviada pela compressão com as mãos (após 3 ds.).

Dor nos ossos das pernas, como pressão num lugar ulcerado, ao caminhar por um tempo considerável, especialmente de tarde, que é aliviada por pressioná-la, como também por sentar, mas mais do que todos, pelo repouso da noite.

Dor tensiva que repuxa nas panturrilhas.

Dor tensiva das panturrilhas.

Câimbra da perna no anoitecer depois de deitar, com frio<sup>2892</sup> (após 1/2 h.).

845. Quando anda, dor nas panturrilhas como câimbra.

Quando anda, dor súbita na articulação do tornozelo, como se torcido.

Dilatação na articulação do tornozelo ao movimentar o pé, com pupilas dilatadas.<sup>2893</sup>

<sup>2885</sup> Compare com o S.568. -- Hahnemann.

<sup>2886</sup> A maioria das dores de *Pulsatilla* são acompanhadas de frio ou então de frialdade. Compare com os Ss.844, 1013.\* -- Hahn.

\* N. T. Bras.: aqui falta "ou então de frialdade" no texto de Dudgeon.

<sup>2887</sup> Ss.826, 827; compare com os Ss.798, 890, 891, 929, 935, 936. -- Hahn.

<sup>2888</sup> Compare com o S.810. -- Hahn.

<sup>2889</sup> N. T. Bras.: em inglês temos: "In the feet, when standing, (a tingling sensation) a buzzing and grumbling which goes off on walking."; em alemão: "In den Füßen, beim Stehen, (eine dröhnende Empfindung) ein Summen und Wimmern, welches beim Gehen verschwindet." Essas sensações podem ser entendidas como uma série de tremores musculares no pé.

<sup>2890</sup> Numa mulher de 58 anos, a partir de 1/100<sup>2</sup> de grão do suco. -- Hahn.

<sup>2891</sup> N. T. Bras.: em inglês "festering and gathering", em alemão "unterkõthig und unterschworen".

<sup>2892</sup> Veja nota para o S.818. -- Hahn.

- No tornozelo interno dores dilacerantes, agravadas por caminhar (após 4 hs.).  
Sobre o dorso do pé até o calcanhar, uma dor dilacerante, de manhã e no anoitecer.
850. Dor queimante no dorso do pé. [Stf.]  
Inchaço do dorso do pé.  
(Inchaço do dorso do pé com dor que estica.)  
Inchaço do pé acima dos tornozelos, não abaixo deles.  
Aumento do inchaço do pé, as veias varicosas tornam-se dilatadas. [Stf.]
855. Inchaço de um pé no anoitecer.  
Inchaço dos pés.  
Pés quentes.  
Pés inchados até em cima nas panturrilhas, inchaço quente.  
Quando em repouso, um calor e queimação persistentes do pé, o que é aumentado por caminhar.
860. Inchaço quente, vermelho, do pé, com dor queimante, tensiva, a qual se transforma numas pontadas quando fica de pé.  
Inchaço quente, vermelho, dos pés, com formigamento pruriginoso, como se congelados.<sup>2894</sup>  
Suor profuso nos pés toda manhã na cama (ação secundária ? após a cura de um inchaço dos pés).  
No primeiro pisar, de manhã, uma hipersensibilidade e formicação no pé, como por acúmulo excessivo de sangue nele.  
Quando de pé, uma dor formicante que pica nas solas dos pés, como se adormecidas ou torpes.
865. Uma dor torpe na saliência do hálux.  
Nas solas dos pés e na saliência do hálux, uma dor torpe,<sup>2895</sup> como depois de um grande pulo, e como se amortecida, imediatamente ao colocar o pé no chão depois de sentar prolongado; uma dor que desaparece gradualmente pelo caminhar (após 1 h.).  
As solas dos pés são dolorosas como se contundidas.  
Nas solas dos pés, acima do joelho, e nas costas, uma dor dilacerante.<sup>2896</sup>  
Dor dilacerante nas solas dos pés e acima do joelho.
870. Pontadas isoladas nas solas dos pés e nas pontas dos artelhos, quando em repouso.  
Dor das solas dos pés ao pisar, exatamente como se sangue estivesse extravasado nelas, supurando ou ulceradas.  
Uma dor queimante nas solas dos pés.  
Dor no meio (na concavidade) da sola do pé quando pisa, como se um tumor projetasse ali, ou uma úlcera interna estivesse ali, com pontadas dali para dentro das panturrilhas.  
Dor terebrante no calcanhar em direção do anoitecer (após 58 hs.).
875. De manhã na cama, um picar no calcanhar, que desaparece depois de levantar.  
Na saliência do calcanhar, uma dor queimante que espeta,<sup>2897</sup> com coceira como em membros congelados (após 4 hs.).  
No calcanhar uma dor que espeta, terebrante (após 3 hs.).  
No calcanhar uma dor cortante no anoitecer, depois que ele se esquentou na cama.  
Uma área um tanto vermelha e elevada no dorso do pé, com dor que pica um tanto que espeta, como se uma úlcera se formasse,<sup>2898</sup> também muito dolorosa ao toque.
880. Arrancos dilacerantes (*ictus*)<sup>2899</sup> no hálux (após 3 hs.).  
Espetadas nos dedos dos pés, especialmente no hálux (após 1 h.).  
Dor nos dedos dos pés como se os sapatos os tivessem pressionado.  
Dores queimantes transitórias, dos dedos dos pés para cima até a virilha.<sup>2900</sup> [STOERCK, l.c.]  
Dor no hálux, aumentando no anoitecer e sumindo quando ele deita para dormir (após 30 hs.).
885. Formigamento pruriginoso nos dedos dos pés, como em membros congelados, no anoitecer.<sup>2901</sup>  
No anoitecer quando ele se esquentou na cama, aí ocorre nas saliências dos dedos mínimos e dos segundos pododáctilos, uma dor queimante que espeta, combinada com coceira, que gradualmente aumenta até um grau extremo, como em membros congelados (após 3 hs.).  
Antes da meia-noite uma coceira dolorosa intolerável e um picar pruriginoso dos pés e pododáctilos, que parecem como se inflamados, especialmente junto às raízes das unhas, penetrando através do corpo inteiro; os pés

<sup>2893</sup> Ss.847-849; veja nota para o S.199. -- Hahn.

<sup>2894</sup> Compare com o S.885. -- Hahn.

<sup>2895</sup> Uma dor do perióstio à pressão externa, acompanhada de insensibilidade dos tegumentos (pele e músculos). -- Hahn.

<sup>2896</sup> Ss.868, 869; veja nota para o S.199. -- Hahn.

<sup>2897</sup> As dores que espeta de *Pulsatilla* são geralmente espetadas que queimam. -- Hahn.

<sup>2898</sup> Para ser analisado em conformidade como a nota para o S.672. -- Hahnemann.

<sup>2899</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também coloca este termo (*ictus*). Esta palavra significa golpe, pancada, batida.

<sup>2900</sup> Numa perna paralisada, coincidente com melhora em força. -- Hughes.

<sup>2901</sup> Compare com o S.558. -- Hahnemann.

parecem como se severamente congelados, mas sem deixar qualquer dormência dolorosa quando caminha, como acontece nos pés realmente congelados.

Grande peso e grande frialdade nos braços e pernas. [*Fr. H--n.*]

(Frieza das mãos e pés quando em repouso, quando sentado.)

890. No braço esquerdo e perna esquerda tremor, com dor dilacerante<sup>2902</sup> (após 1 h.).

Em todos os membros tremor com dor dilacerante (após 3 hs.).

No anoitecer na cama, repuxos de cima para baixo nas pernas.

Sensação de adormecimento formicante do antebraço (e mãos) e das pernas, quando eles são mantidos quietos; diminuída por movimentá-los (após 2 hs.).

Os membros sobre os quais ele se deitou no sono, estão, ao acordar, adormecidos e formigando.

895. Os sintomas são melhorados ao ar livre<sup>2903</sup> (após 1/2 h.).

Os sintomas são particularmente severos em anoitecer alternados. [*Stf.*]

Ele anseia pelo ar livre e, contudo, a dor abdominal e vontade de vomitar em particular, são agravadas ao ar livre (após 10 hs.).

Sofrimentos pelo ar livre; ele tem pavor dele (após 6 para 8 hs.).

Depois de uma caminhada ao meio-dia, ele estava no geral tão exausto que não conseguia deixar de dormir; e quanto mais ele tentava se manter acordado, mais sonolento ele se tornava.

900. De manhã e de noite, quando na cama, ele deita de forma mais confortável e melhor sobre suas costas com as pernas puxadas para cima; mas quando ele deita sobre um lado ou outro, aí ocorrem vários sintomas espasmódicos; e. g. (p. ex.), dor hemorroidária no ânus, dor de cabeça como se o crânio fosse explodir, dores nas juntas, aperto do peito, ansiedade<sup>2904</sup> (após 38 hs.).

Quando deitado sobre as costas as dores são diminuídas e desaparecem; mas quando deitado de um lado ou de outro, elas são agravadas ou renovadas (após 24 hs.).

Dor dilacerante que repuxa, algumas vezes em um, outras vezes em outro membro, com frio e frieza.<sup>2905</sup>

Dores dilacerantes que repuxam aqui e ali através de todo o corpo, em acessos curtos mas rapidamente repetidos.

Dor que pica, que repuxa, nos membros, mas especialmente nas juntas, os quais são dolorosos como se contundidos quando tocados.

905. Dor que repuxa, que contrai espasmodicamente, nos músculos como se eles fossem puxados com força para um lado, não nas juntas.<sup>2906</sup>

Dor que contrai espasmodicamente no lado esquerdo (após 4 hs.).

Coceira ardente aqui e ali na pele.

Coceira no dorso do pé e entre as mamas, de manhã na cama.

Sensação pruriginosa que pica na pele como por um número de pulgas.

910. Uma coceira (queimante) antes da meia-noite, quando ele se esquenta na cama, sobre todo o corpo, a qual se torna mais violenta por coçar; ele não consegue dormir por isto à noite; pouco sentido de dia e então somente quando ele se esquenta ao caminhar, ou quando ele se esfrega -- nenhuma erupção deve ser vista.

Furúnculos aqui e ali.

(Manchas quentes, vermelhas, no corpo, que se elevam em caroços como se picado por urtigas, com dor pruriginosa que corrói.)

A úlcera (existente) tem tendência a sangrar.

Na úlcera aí ocorre uma severa dor que espeta, ardente, enquanto coceira surge ao redor da úlcera.

915. De manhã na cama, uma ardência queimante nos arredores da escara (úlcera) (junto com tosse seca) (após 20 hs.).

De manhã junto à, ou acima da úlcera na perna, uma queimação como por carvão em brasa, durante dois minutos.

Abaixo da úlcera na perna uma coceira que formiga.

Ao redor da úlcera aí ocorre uma coceira aumentada como se ela estivesse cicatrizando.

Na úlcera aí ocorrem pontadas, que dão um choque no corpo inteiro, enquanto ao redor dela apenas dores que picam, posteriormente passando para queimação, são sentidas.

920. Pontadas na ferida recente, no anoitecer.

Na úlcera de uma perna aí ocorrem pontadas que dardejaram para cima, mas naquela da outra perna, queimação (após 24 hs.).

<sup>2902</sup> Ss.890, 891. Compare com os S.825 e nota para o S.199. -- Hahn.

<sup>2903</sup> Ss.895, 897, 898. Três sintomas alternantes de *Pulsatilla*, o primeiro dos quais é o mais importante, i. é., o mais freqüente e o mais severo. -- Hahn.

<sup>2904</sup> Ss.900, 901. Esta condição é a mais comum; mas ela não infreqüentemente alternou com uma outra, na qual a dor de uma região que ocorre quando deitado sobre as costas desaparece por deitar sobre a região afetada (veja S.730), ou sobre o lado (veja S.501). -- Hahn.

<sup>2905</sup> Ss.902, 903, para serem analisados em conformidade com a nota para o S.199. -- Hahn.

<sup>2906</sup> Compare com o S.199. -- Hahn.

Pouco antes da hora de colocar atadura na úlcera da perna, aí ocorre nela uma ardência, de manhã e no anoitecer.

O vermelhidão ao redor da úlcera torna-se duro e brilhante.

Uma região que havia sido anteriormente queimada, mas que estava agora cicatrizada, é dolorosa quando tocada.

925. A dor na úlcera aumenta ao se preparar para comer.

Latejo incômodo das artérias através do corpo todo, sentido sobretudo quando toca.<sup>2907</sup>

Dores que repuxam nos membros e no corpo inteiro, com tremor ansioso.

Uma ansiedade trêmula, a qual é aumentada quando em repouso, quando sentado e deitado, mas diminuída pelo movimento.

Uma sensação trêmula ansiosa nos membros.

930. Uma sensação extremamente desagradável através do corpo todo, que o leva ao desespero, de modo que ele não sabe como se acalmar, e a qual o deixa nem dormir nem descansar de maneira alguma.

Uma sensação de noite, através do corpo todo, como se ele tivesse estado muito tempo acordado, com vazio na cabeça como por uma devassidão no dia anterior (após 12 hs.).

De manhã na cama, dor simples nos membros, especialmente nas articulações, a qual o obriga a esticar os membros, com calor do corpo inteiro, sem sede (após 12, 36 hs.).

Quando sentado de dia, grande vontade de esticar as pernas (após 24 hs.).

De manhã depois de levantar, um desconforto no corpo inteiro (após 22 hs.), que desapareceu ao se mover.

935. Ao movimentar, tremor das mãos e pés<sup>2908</sup> (após 28 hs.).

Uma fraqueza trêmula.

Inclinação a se esticar. [*Rkt.*]

Fraqueza e relaxamento dos membros, sem sensação cansada, de manhã depois de levantar da cama (após 24 hs.).

Cansaço nas pernas, não quando caminha, mas somente ao levantar depois de sentar.

940. Uma imobilidade e rigidez no corpo.

Peso do corpo inteiro<sup>2909</sup> (após 8 hs.).

Ele está com preguiça e sempre deseja sentar e deitar.

Os membros parecem contundidos.

Prostração dos membros.

945. Extrema fadiga por uma curta caminhada,<sup>2910</sup> durante muitos dias.

Exaustão do corpo todo, ele necessita deitar (após 3 hs.).

Sensação parálitica dolorosa na região dos ligamentos articulares.<sup>2911</sup>

De manhã, quanto mais ele deita mais exausto ele se torna, e isto o leva a ficar mais tempo imóvel, e mesmo a dormir novamente.

Em seu sono ele deita sobre suas costas, as mãos cruzadas sobre o abdome, e as pernas puxadas para cima.<sup>2912</sup>

950. Durante o sono do anoitecer, quando sentado, ressono através do nariz ao inspirar.

Em seu sono ele deita sobre suas costas, os braços colocados acima da cabeça.

Sonolência persistente, com sonhos.

No anoitecer ele não consegue deixar de dormir, sem estar cansado (após 4 ds.).

Por causa da exaustão ele mal consegue caminhar por uns poucos minutos, e então ele adormece novamente por horas, e assim alternadamente, ao longo de todo o dia.

955. Sono num horário não habitual, ou tarde na manhã, ou cedo no anoitecer.

Sono vespertino irresistível.

(Modorra durante a refeição do meio-dia.)

Sono muito prolongado, com pálpebras cerradas, o qual é, desde a primeira soneca apenas leve, cheio de fantasias e sonhos.

Um sono leve cheio de sonhos com assuntos desconexos, para cada um dos quais o sonhador junta palavras em pensamento, embora os nomes não se refiram às coisas vistas em seus sonhos; daí conversa alta desconexa em tal sono.

960. Sono superficial, muito leve; posteriormente ele sente como se não tivesse dormido de forma alguma.

Sono comatoso, estúpido, inquieto; ele se agita de um lado a outro.

<sup>2907</sup> Compare com os Ss.47-49, 51, 374. -- Hahn.

<sup>2908</sup> Ss.935, 936; compare com os Ss.798, 825-827, 890, 891, 929, 1103. -- Hahn.

<sup>2909</sup> O cansaço e a fraqueza de qualquer parte pela *Pulsatilla*, geralmente se evidencia pelo peso. - Hahn.

<sup>2910</sup> Compare com o S.898. -- Hahnemann.

<sup>2911</sup> Este sintoma surge também particularmente no anoitecer, quando escurece, com uma sensação dolorosa nas articulações de todos os membros, tal como comumente acontece no início de um acesso de febre intermitente, com frialdade. -- Hahn.

<sup>2912</sup> Compare com o S.900. -- Hahn.

**Ele se move de um lado a outro no sono.**

Sono inquieto de noite; por causa de sensação intolerável de calor ele necessita tirar as roupas de cama, durante o que os lados de dentro das mãos estão quentes, mas sem transpiração.

(As primeiras três noites) ele somente conseguia dormir quando sentado, ou com sua cabeça dobrada para os lados e para frente, e ele não adormecia antes da meia-noite.

965. Ele não conseguia adormecer no anoitecer. [Stf.]

Insônia com extremo desassossego. [Stf.]

Ele não conseguia adormecer de noite antes das 02:00 horas. [Hbg.]

Sono muito inquieto, com agitação de um lado a outro na cama, como por grande calor. [Hbg.]

À noite na cama, calor seco intolerável. [Hbg.]

970. Calor queimante intolerável e inquietude, à noite na cama. [Hbg.]

Coceira intolerável, no anoitecer, na cama. [Stf.]

Ela freqüentemente pulava para fora da cama, porque se sentia melhor quando de pé. [Stf.]

Não consegue adormecer, no anoitecer, devido à sensação ansiosa de calor (após 4 hs.).

Desperta por uma sensação de calor.

975. **Insônia, como por agitação do sangue.**

À noite ansiedade como por calor.

Sensação de calor à noite sem sede (após 36 hs.).

Ele acorda facilmente no anoitecer (antes da meia-noite).

No anoitecer, na cama, ele não consegue adormecer por um longo tempo, e então ele geralmente acorda cedo, sem ser capaz de dormir novamente.

980. Depois de deitar, no anoitecer, ele dorme por uma hora e meia sem sonhar, ele então desperta e permanece bem acordado até de manhã; ele necessita sempre mudar sua posição.

Ele amiúde desperta de noite e permanece acordado; por outro lado, ele está sonolento de dia.

Ela desperta antes da meia-noite e sonha muito, e somente dorme de forma quieta a partir das 02:00 hs., mas na manhã (antes do meio-dia) seguinte ela está tão cansada que teria dormido durante toda a metade do dia.

Insônia: ele acorda por completo a cada três horas durante a noite.

Insônia, com um amontoado de idéias.

985. Antes da meia-noite, sono impedido por uma idéia fixa, e. g. (p. ex.) uma melodia sempre repetida em seus pensamentos, enquanto a sonolência suspende o domínio da mente sobre a memória e a imaginação.

No anoitecer depois de ir para a cama, ansiedade, com uma profusão de idéias e afluxo de sangue para a cabeça que o obrigam a levantar (após 5 hs.).

Depois da meia-noite, sonhos e fantasias muito vívidas, que forçam e fadigam incessantemente a faculdade de pensar; o tema deles é quase sempre o mesmo assunto, até que ele acorde (após 48 hs.).

Sonhos vívidos sobre acontecimentos que haviam sido falados a respeito ou tinham ocorrido no dia anterior.

Ela sentou em seu sono leve, olhou fixo para qualquer um, e disse: “Afaste aquele homem de mim.”

990. Sonhos assustadores: ele necessita se levantar (após 5 hs.).

Acorda freqüentemente por causa de sonhos assustadores, e. g. (p. ex.) como se ele estivesse caindo.

Sonhos assustadores: ele se sobressalta em seu sono como se apavorado.

Sono cheio de sonhos, no qual ele se sobressalta.

**Ele se sobressalta assustado em seu sono.**

995. À noite, sonhos repletos de susto e desagrado.

Um sono leve com arrancos nos braços dele e sobressalto assustado.

Quando ele desperta do sono, o som de palavras parece para ele estar muito alto, e vibra agudamente em seus ouvidos (após 2 hs.).

**À noite ele desperta assustado e confuso, não sabe onde está, e não consegue recuperar bem o domínio de si mesmo** (após 5, 12 hs.).

Sonhos confusos de noite.

1000. Ele sonha com brigas (após 24 hs.).

Grita e se sobressalta no sono, apavorado com um cachorro ou gato preto, deseja que as abelhas sejam afugentadas, e assim por diante.

Ansiedade noturna ao despertar, como se ele tivesse cometido um crime.

Ele sonha coisas horríveis, e. g. (p. ex.) que ele seria morto, e infortúnios; ele suspira e chora alto no sono, e quando acorda, o sonho continua a estar presente de modo tão vivo nele que ele necessita inspirar profundamente, como suspiro.

Tagarela no sono dele (também após 40 hs.).

1005. Depois da meia-noite, tagarela meio-acordado sobre trivialidades que tinham elas mesmas se apresentado em sua mente.

Depois da meia-noite, brando suor generalizado, com sono leve estupefaciente e imagens oníricas vívidas.<sup>2913</sup>

Sonhos lascivos no anoitecer e de manhã, quase sem excitação dos órgãos genitais.

Em seu sono a criança mexia sua boca para lá e para cá, abria seus olhos, distorcia-os, e fechava-os novamente, e contraía espasmodicamente com seus dedos das mãos.

Fasciculação em um ou outro membro, quando prestes a adormecer.

1010. Fasciculações isoladas dos membros ou do corpo inteiro no sono.

Sacudida espasmódica e fasciculação da cabeça e do corpo inteiro ao adormecer (na sesta da tarde), duas vezes em seguida (após 86 hs.).

**Bocejar.**

Frio durante as dores, no anoitecer.<sup>2914</sup>

Após o frio do corpo de tarde, peso e calor na cabeça.

1015. Frieza, palidez, e suor sobre o corpo todo, por duas horas (após 2 hs.). [Fr. H--n.]

Leve tremor de frio, como ao sair de um aposento quente para o frio. [Hbg.]

Estremecimento quase sem frio, de forma que o cabelo fica em pé, com ansiedade e opressão.<sup>2915</sup> [Hbg.]<sup>2916</sup>

Leve tremor de frio de tarde. [Stf.]

Estremecimento.

1020. Estremecimento repetido.

Estremecimento, como se suor irrompesse.

Frio e frialdade interna; ele sempre sentiu como se ele estivesse com frio mesmo no aposento quente, de manhã e no anoitecer.

Mãos e pés frios; eles parecem mortos.

Frio ao levantar da cama de manhã.

1025. De tarde, quente na parte superior do corpo, na parte de baixo do corpo frio interno sem frieza externa.

No anoitecer, frio generalizado, sem estremecimento ele sentiu frio.

Em direção do anoitecer, frio somente nas coxas, que estavam também frias, ao passo que as pernas e pés permaneciam quentes.

Frio todo o anoitecer antes da hora de dormir, mesmo ao andar.

Frio em direção do anoitecer, sem causa.

1030. Frio no anoitecer com pele arrepiada.

Estremecimento ao longo das costas o dia todo, sem sede.

Estremecimento nas costas, estendendo-se para dentro dos hipocôndrios, e sobretudo na frente dos braços e coxas, com frieza dos membros e uma sensação como se eles adormecessem, de tarde por volta das 16:00 horas (após 10 hs.).

Estremecimento que treme sobre os braços, durante o qual calor vinha para dentro das bochechas, e o ar do aposento parecia, para ele, estar muito quente.

Ao meio-dia, depois de uma refeição, um frio muito transitório (após 6 hs.).

1035. Frio depois da refeição do meio-dia, sobre a parte de cima do abdome e parte superior dos braços (após 5 hs.).

Frio depois de deitar, no anoitecer; depois de deitar, um calor leve.

**Sensação de frio com tremor, a qual retorna depois de alguns minutos, com pouco calor depois disto e nenhum suor.**

No anoitecer, frio no aposento.

Em direção do anoitecer ele sente, no aposento quente, frio ou uma sensação como se ele estivesse frio, entremeadado com sensação quente.

1040. O dia todo calafrio e três vezes calor transitório na face.

Frio com calor interposto (após 1/2 h.), então calor aumentado na face e no restante do corpo.<sup>2917</sup>

Frio febril sem sede; sede no calor.

Sede de água no calor.

No anoitecer, sede de água.

1045. Sede de cerveja e, contudo, ela tem gosto desagradável para ele (após 10 hs.).

Após o término do calor febril, sede muito violenta, especialmente por cerveja, com língua branca.

<sup>2913</sup> Compare com o S.1093. -- Hahnemann.

<sup>2914</sup> Compare com os Ss.818, 844. -- Hahn.

<sup>2915</sup> Ação alternante com o S.1055. -- Hahnemann.

<sup>2916</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão.

<sup>2917</sup> A febre intermitente que a *Pulsatilla* consegue produzir tem geralmente sede apenas durante o calor (não durante o frio), mais raramente somente depois do calor ou antes do frio. Quando há apenas sensação de calor, sem calor externo perceptível, a sede está ausente. Uma condição que alterna com isto consiste de uma sensação de calor misturado com uma sensação de frio. Há algumas outras mudanças um tanto diferentes destas (ações alternantes), que são mais raras, e por conseguinte, são menos ou mais raramente vantajosas para propósitos curativos. -- Hahnemann.

- Sede, especialmente de manhã, e particularmente por cerveja (após algumas horas).  
Sede de bebidas alcóolicas.<sup>2918</sup>  
Ele deseja beber algo forte e de um caráter reconfortante.
1050. No anoitecer, imediatamente após deitar na cama, calor, sem sede ou calor; o suor somente aconteceu de manhã entre 02:00 e 05:00 horas, com sede, e aumento do suor toda vez depois de beber.  
No anoitecer um frio surgiu sobre ele; então por algumas horas calor mais propriamente externo, com cansaço e fraqueza;<sup>2919</sup> de noite, o calor veio interno apenas, e até às 05:00 horas totalmente seco, sem transpiração; então vazio da cabeça e em algumas horas expectoração sangüínea do peito, que depois assumiu uma cor como fígado.  
Febre: estremelecimento repetido de tarde; no anoitecer, calor queimante generalizado com sede excessiva, sobressalto apavorado que impediu de dormir, dores como severas dores de parto, dorido do corpo inteiro, de maneira que ele não consegue se virar na cama, e diarréia aquosa.  
Ele apresenta calor e ao mesmo tempo deseja ser coberto; ele lambe seus lábios e não bebe; ele suspira e geme.  
Febre: no anoitecer, frio muito severo e frieza externa, sem estremelecimento ou sede; de manhã, sensação de calor como se transpiração estivesse vindo (a qual, entretanto, não aparece), sem sede ou calor externo, mas com mãos quentes e sem vontade de ser descoberto<sup>2920</sup> (após 26 hs.).
1055. Febre: frio severo, então uma sensação misturada de calor interno e estremelecimento; posteriormente calor queimante generalizado com pulso muito rápido e respiração muito rápida, mortalmente ansiosa.  
Febre: após calafrio, calor generalizado e transpiração, com dores que repuxam, que contraem espasmodicamente, nas diáfises dos ossos dos membros.  
Febre: toda tarde, por volta da 13:00 horas, frio com orelhas e mãos quentes.  
Febre: de tarde (por volta das 14:00 horas) sede; depois disto (por volta das 16:00 horas) frio sem sede, com frieza da face e mãos, com ansiedade e opressão do peito; depois disto, deita e dores que repuxam nas costas para cima até o occipício, e daí para a têmpora e topo da cabeça; após três horas calor do corpo (sem sede), a pele está quente queimante, suor somente na face em grandes gotas pingando como bolinhas, sonolência sem sono e grande inquietude; na manhã seguinte suor sobre todo o corpo (após 70 hs.).  
Calor interno com sede (mas não sede extrema) de tarde.
1060. Calor de noite, e ao virar na cama, frio (estremelecimento).  
De tarde (18:00 horas) um calor queimante no peito e entre as escápulas, e ao mesmo tempo frio das coxas e pernas, sem sede.  
Calor e então estremelecimento.  
Primeiro calor e depois disto grande sensação de frio.  
Calor seco do corpo inteiro, de noite e de manhã.
1065. Sensação de calor como se num aposento muito aquecido (após 3 hs.). [*Hbg.*]  
Tudo parecia muito apertado no corpo dela, ela desejava tirar suas roupas. [*Stf.*]  
No anoitecer (19:00 horas), calor excessivo generalizado (com vontade de se cobrir e grande sede de cerveja). [*Stf.*]  
Primeiro sente leve tremor de frio, depois calor e sensação de calor na cabeça e mãos, com pulso cheio, lento (após 12 hs.). [*Rkt.*]  
Na face, vermelhidão e calor queimante (imediatamente) seguidos por palidez da face. [*Fr. H--n.*]
1070. (Sede à meia-noite, sem estar mais do que quente.)  
No anoitecer, calor seco do corpo, com vasos sangüíneos dilatados e mãos queimantes, as quais procuram por lugares frios.  
Calor de uma mão e frieza da outra.  
Mão e pé frios e vermelhos em um lado, quente no outro, no anoitecer e de noite.<sup>2921</sup>  
Calor nas mãos e pés (após 4 hs.).
1075. No anoitecer especialmente, súbito calor e vermelhidão das bochechas, com suor frontal quente; durante e após o calor da face, estremelecimento nas costas e sobre os braços, sem pele arrepiada, e dor de cabeça terebrante para fora com algumas pontadas; de vez em quando freqüentes acessos de ansiedade.

<sup>2918</sup> N. T. Bras.: em Dudgeon temos "Thirst for alcoholic liquors.", em alemão "Durst auf geistige Getränke". A tradução literal do alemão é como a que está no texto, ou seja, um bebida alcóolica, espirituosa, e não especificamente um liquor, como pode parecer.

<sup>2919</sup> N. T. Bras.: em inglês "weariness and exhaustion", em alemão "Müdigkeit und Mattigkeit". Esta última palavra alemã pode ser traduzida pelo termo médico astenia.

<sup>2920</sup> Compare com a ação alternante do S.1018. -- Hahnemann.

<sup>2921</sup> Esta vermelhidão, mesmo das partes frias (compare com os Ss.836 e 1108), indica o poder de *Pulsatilla* causar dilatação das veias e inchaço delas sem calor, exatamente como outras observações, não anotadas aqui, indicam para a produção de veias varicosas pela *Pulsatilla*. Compare com os Ss.761 e 1085. -- Hahnemann.

Vermelhidão da bochecha direita, com violenta queimação nela, especialmente ao ar livre; ao mesmo tempo calor da mão direita, com estremeamento sobre todo o corpo, turvação da cabeça, como embriaguez, e irritação levando a tomar qualquer coisa pelo lado ruim (após 1/4 h.).

Calor súbito com suor profuso na face, tremor dos membros e obscurecimento da visão como desmaio.<sup>2922</sup>

Acessos de calor transitório (após 12 hs.).

No anoitecer calor sobre toda a face.

1080. Vermelhidão súbito da face com estremeamento nos pés e tremor ansioso.

Calor de tarde por uma hora, sobre todo o corpo.

Calor sobre todo o corpo, com exceção das mãos que estão mais frias, com dor dolorida sobre os olhos e lamúria ansiosa.

Calor ansioso sobre todo o corpo, mas de forma que sobretudo as mãos estão quentes e queimantes, com dor dilacerante no occipício.

Ele sente como se um ar muito quente estivesse soprando sobre ele, o qual causou dor de cabeça.

1085. **Calor externo é intolerável para ele, as veias estão dilatadas.**<sup>2923</sup>

De manhã, na cama, calor e sensação como se transpiração tivesse irrompido.

Tendência a transpirar de dia (após 14, 30 hs.).

De manhã, tendência a transpirar.

Leve transpiração de manhã. [*Stf.*]

1090. Transpiração profusa, malcheirosa, noturna.<sup>2924</sup> [STOERCK, l.c]

Durante quatorze noites sucessivas, transpiração noturna. [*Fr. H--n.*]

Suor a noite inteira, com sono leve estupefaciente, repleto de fantasias extravagantes e sede de cerveja.<sup>2925</sup>

Transpiração de manhã durante o sono, a qual desaparece depois de acordar.

Leve transpiração generalizada.

1095. (Durante o suor noturno, câimbra (?) nas mãos e músculos dos braços.)

Transpiração profusa de manhã (após 48 hs.).

Suor no lado direito da face.

Suor somente no lado direito do corpo.

Suor somente no lado esquerdo do corpo (após 40 hs.).

1100. Ansiedade como se ele estivesse num atmosfera quente.<sup>2926</sup>

**Calor ansioso como se água quente fosse jogada sobre ele, com frente fria.**

Tremor sobre o corpo todo, com transpiração fria (após 3 hs.).

**Palpitação do coração e grande ansiedade de maneira que ele deve tirar as roupas.**

Ela se sente muito quente em suas roupas, e quando ela se despe sente frio<sup>2927</sup> (após 2 hs.).

1105. Palpitação de cerca de um minuto de duração, sem ansiedade.

Palpitação do coração depois da refeição do meio-dia (após 5 hs.).

Palpitação do coração por falar.

Ansiedade de tarde, com tremor das mãos, as quais estão manchadas de vermelho, mas não estão quentes.

A criança grunhe e geme quando carregada de um lado a outro, ou quando quer ter um esvaziamento dos intestinos.

1110. Ao anoitecer (por quatro anoitecer sucessivos) ela começava a ficar com medo de fantasmas; também de dia ansiedade com tremor e sensação de fluxos de calor sobre todo o corpo, embora as mãos e a face estivessem pálidas e frias.

Um sonho ansioso de manhã, e após acordar a ansiedade continua; medo e apreensão do espírito em relação à uma imagem assustadora infundada da imaginação (a mesma que o perseguia em seu sonho) (após 6 hs.).

Ansiedade, ele não sabe como se acalmar (antes de 1 hora).

Ansiedade, ele pensa que morrerá (após 1 h.).

Ansiedade na região do coração, com impulso suicida, e sensação de vontade de vomitar no *scrobiculus cordis*.

1115. Ansiedade, como se ameaçado de apoplexia, no anoitecer depois de deitar, com frio, barulhos nos ouvidos como música, com fasciculação nos dedos da mão direita (após 1/2 h.).

Ansiedade trêmula, como se prestes a morrer (após 1 h.).

Preocupação<sup>2928</sup> ansiosa sobre a saúde dele.

Preocupação<sup>216</sup> sobre as incumbências domésticas dele, de manhã.

Não consegue pensar sem se afligir com seus afazeres, de manhã (após 8 hs.).

<sup>2922</sup> Compare com os Ss.92-94, 98, 99, 101, 102. -- Hahn.

<sup>2923</sup> S.1085; compare com os Ss.1101, 1104, 1105, 1065. -- Hahnemann.

<sup>2924</sup> Em uma ocasião, num caso de ulceração sifilítica crônica e dores ósseas. -- Hughes.

<sup>2925</sup> Compare com os Ss.80, 999, 1006. -- Hahn.

<sup>2926</sup> Compare com o S.1065. -- Hahn.

<sup>2927</sup> Compare com o S.1066. -- Hahn.

<sup>2928</sup> N. T. Bras.: aqui a palavra inglesa utilizada é "solicitude", enquanto que em alemão é "Sorge".

1120. Estado agitado do espírito, como se ele não fizesse seu dever adequadamente (após 18 hs.).  
 Hesitação extrema.  
 Abandona os negócios dele, hesitação, respiração soluçante e perda de compostura.  
 Algumas vezes ele quer fazer uma coisa, algumas outras outra, e quando é dado alguma coisa para fazer, ele não tem vontade de fazer<sup>2929</sup> (após 10 hs.).  
 Mesmo quando de bom humor a criança deseja primeiro uma coisa depois outra.
1125. Invejoso, avarento, insatisfeito, insaciável, quer ter tudo para ele.  
 Irritação, aversão ao trabalho (após 1 h.).  
 Mau humor, irrompendo em choro, quando interrompido no trabalho dele (de tarde por volta das 16:00 horas) (após 36 hs.).  
 Rabugice (também após muitas horas).  
 Muito descontente, chora por um longo tempo, de manhã depois de despertar do sono.
1130. Ao longo de todo o dia mal humor e descontente, sem causa (após 24 hs.).  
 Ao ouvir algumas notícias desagradáveis ele ficava afetado com tristeza e desesperança (após 20 hs.).  
 Embotado, irritado, com muito frio.  
 Irritado, leva tudo o que os outros dizem, para o lado ruim (após 1/2 h.).  
**Rabugice hipocondríaco; leva tudo para o lado ruim.**
1135. Zangado, lacrimoso, ansioso. [*Stf.*]  
 Ele está muito silencioso. [*Fr. H--n.*]  
 Um humor embotado, melancólico, surge (após 4 hs.). [*Rkt.*]  
 Muito aborrecido e irritado. [*Stf.*]  
 A criança torna-se ela mesma completamente rígida com irritabilidade.
1140. No anoitecer (em tono do pôr do sol), mal humor de forma extraordinária, não tem vontade de responder, e leva tudo a mal.  
 Ele hesita em seu falar; o aborrece ter que responder.  
**Tudo o enfastia; tudo é repugnante para ele.**<sup>2930</sup>  
 A cabeça dela está tão quieta e tudo em torno dela é tão vazio como se ela estivesse sozinha na casa e no mundo: ela não deseja falar com alguém, exatamente como se tudo ao seu redor não fosse do interesse dela e ela não pertencesse à alguém.  
 Ele não é indiferente às coisas externas, mas ele não tem consideração por elas (após 1 h.).
1145. Ele tem um número muito grande idéias, mas vacilantes, em sua cabeça.  
 Pressa.  
 Desatenção, age com precipitação, faz algo diferente do que ele desejava fazer (após 2 hs.).  
 É somente com um grande esforço que ele consegue se expressar de forma adequada ao conversar.  
 Quando escreve ele omite muitas letras.
1150. Trabalho mental o afeta muito.  
 Mais indisposto para trabalho mental no anoitecer do que nas outras horas do dia.<sup>2931</sup>  
 Depois de caminhar no aposento, irritado e sem apetite (após 48 hs.).  
 Tem prazer em nada, mas ele se aborrece com absolutamente nada.  
 Extraordinariamente cheio de manias<sup>2932</sup> e irritado com tudo, mesmo consigo mesmo.

<sup>2929</sup> Ss.1123, 1124. Compare com os Ss.318, 319. -- Hahnemann.

<sup>2930</sup> Ss.1142, 1144, 1154, estados alternantes. -- Hahn.

<sup>2931</sup> Ação curativa. -- Hahn.

<sup>2932</sup> N. T. Bras.: em inglês "whimsical", em alemão "grillig". Em linguagem popular podemos dizer cheio de grilos.

## RHEUM<sup>2933</sup>

(Ruibarbo)

(Um grão da fresca, boa, pulverizada, raiz de ruibarbo deve ser, para uso homeopático, levado até a trigésima potência (X) do mesmo modo como é ensinado no prefácio do arsênico, viz. (a saber), por três horas de trituração com açúcar de leite e subsequente diluição e potencialização.)

Nas centenas de anos desde que esta raiz foi introduzida dentro da medicina -- antes de todos pelos árabes -- ela tem sido empregada de forma errada, algumas vezes (e de fato muito freqüentemente) para esvaziamento sem sentido do canal intestinal, algumas vezes para debelar certas diarreias, mas, mesmo para este último propósito, raramente com bons resultados.

Tivessem os médicos sabido que o ruibarbo, como todos os outros medicamentos, somente pode curar fácil, certa e permanentemente, afecções semelhantes, em todos os sentidos, àquelas que produz no corpo saudável, eles não teriam permanecido por tantos séculos na ignorância a respeito dos efeitos característicos puros desta planta valiosa, nem teriam feito tantas aplicações danosas dela.

A seguinte, pequena, lista dos efeitos positivos de ruibarbo servirão como um guia para algum emprego homeopático útil dele; eles mostrarão em quais casos particulares ele deve ser decisivamente eficaz; eles mostrarão que ele provoca sintomas que nos capacitam para fazer um uso homeopático curativo dele em sintomas semelhantes de muitas doenças comuns (especialmente de crianças), e por conseguinte, que nós podemos amiúde dá-lo de maneira vantajosa em certas doenças, sem cometer erros.

Um glóbulo muito pequeno umedecido com a trigésima diluição (X) é suficiente para todos os propósitos curativos homeopáticos, a ser repetido se necessário. A olfação de um glóbulo do tamanho da semente de mostarda umedecido com esta diluição é quase sempre suficiente.

[HAHNEMANN foi ajudado nesta experimentação por GROSS, HORNBURG, F. RÜCKERT, TEUTHORN.

Sintomas são provindas das seguintes fontes da velha escola:

BAKER, in *Murray's Appar. Medic.*, iv.

BROCKLESBY, in *Ibid.*

FALLOPIUS (nenhuma referência).

FORDYCE, in *Murray, l.c.*

MENZEL and TILLING, in *Ibid.*

MURRAY, *Appar. Medic.*, iv.

PALLAS, *Reise*, iii.

PAULLI, SIM. (nenhuma referência).

PAULLINI, in *Murray, l.c.*

O *Frag. de Vir.* dá 52 sintomas; a 1ª edição 194; a 2ª edição 209; esta 3ª edição um a menos, o sintoma omitido sendo simplesmente uma leve variação do S.113.]

## RHEUM

Tontura. [SIM. PAULLI,<sup>2934</sup>

Quando fica de pé, crise de tontura com inclinação a cair para um lado. [*Trn.*]

Turvação no sincipício, repuxos de um lado a outro nele. [*Gss.*]

Cabeça completamente estúpida, como depois de embriaguez. [*Trn.*]

5. Dor de cabeça latejante.

Um martelar subia para dentro da cabeça como se do abdome (após 6 hs.).

Formicação na região temporal. [*Hbg.*]

Uma dor que repuxa, profunda, atrás das eminências frontais. [*Gss.*]

Dor pulsátil que aperta algumas vezes no osso temporal esquerdo, algumas vezes no direito, e sobre o topo da cabeça (após 15 hs.). [*Hbg.*]

10. Sensação de peso na cabeça e dilaceração intermitente nela (enquanto caminha) (após 1 h.). [*Rkt.*]

Dor dolorida sobre a parte anterior inteira do crânio. [*Hbg.*]

Dor pressiva no lado direito da cabeça, especialmente no topo e nas têmporas (após 1/2 h.). [*Hbg.*]

Dor surda, em batimento, no sincipício, sobretudo quando de pé. [*Trn.*]

Pontadas leves sobre as têmporas. [*Trn.*]

15. Primeiro um dolorido, depois uma dor dilacerante na cabeça, estendendo-se para dentro do occipício.

Uma dor de cabeça obtusa, que estica, que atordoia, a qual se espalha sobre todo o cérebro, mas é pior no topo e nas têmporas.

<sup>2933</sup> Do vol. II, 3ª edição, 1833. -- Hughes.

<sup>2934</sup> Observação. -- Hughes.

Dor de cabeça como se estupefaciente, como se torcida<sup>2935</sup> na cabeça, e grande ansiedade como se tivesse feito alguma coisa ruim, mas mais quando se move e abaixa.

Peso na cabeça, com um calor sulfuroso subindo para dentro dela.

Ao abaixar, sensação como se o cérebro movesse.

20. Embotamento da cabeça com olhos inchados; posteriormente dor dolorida na cabeça sobre uma órbita ocular, com pupilas dilatadas (após 1 para 4 hs.).

Na borda da pálpebra superior uma pequena glândula que causa dolorido e dor queimante.

Antes de adormecer, uma dor erosiva no olho esquerdo, como se lama, poeira, ou um inseto tivessem entrado nele, com fluxo de lágrimas. [Hbg.]

Os olhos choram e lacrimejam ao ar livre. [Rkt.]

Dor latejante nos olhos. [Trn.]

25. Pressão nas pálpebras, mesmo quando elas estão fechadas. [Gss.]

Repuxos nas pálpebras. [Rkt.]

Pupilas contraídas, algumas vezes mais, algumas vezes menos. [Rkt.]

Contração das pupilas, acompanhada por um desassossego interno (por dezesseis horas).

Olhos como se fracos, e quando ele olha por muito tempo para alguma coisa, um dolorido neles como se eles estivessem fatigados.

30. *Rash* miliar pruriginoso na fronte e braço (após 36 hs.).

Vontade de contrair e enrugar os músculos frontais. [Trn.]

Sensação tensiva na pele da face. [Rkt.]

Bramido no ouvido direito e sensação nele como se a membrana timpânica estivesse relaxada, com embotamento da audição (como se alguma coisa tivesse caído diante do ouvido); o bramido e o relaxamento da membrana timpânica desaparecia (a audição era restabelecida) toda vez que ele deglutia fortemente, mas somente por um instante; eles retornavam imediatamente.

Um crepitar e grugulejar<sup>2936</sup> no ouvido e músculos cervicais laterais, que podiam ser sentidos externamente com a mão.

35. No ouvido esquerdo um aperto com alguma coceira, o que o obriga a enfiar o dedo. [Hbg.]

Pressão no meato acústico, como se um dedo fosse pressionado para dentro dele a partir de fora. [Rkt.]

Algumas vezes um latejo nos ouvidos, especialmente quando abaixado enquanto escreve. [Rkt.]

Calor marcante ao redor do nariz. [Hbg.]

Uma dor que repuxa, por assim dizer, estupefaciente, ao longo da base do nariz, que causou uma formicção na ponta do nariz. [Gss.]

40. Pressão como com um dedo na junção da cabeça com a nuca. [Rkt.]

Sensação de esguichar, repuxar, no lado direito do maxilar inferior para cima até dentro da têmpora direita.

Dor perfurante nos dentes (ocos), os quais parecem estar mais altos e frouxos (após 12 para 24 hs.).

Nos molares esquerdos, uma dor acompanhada de sensação fria a qual estimulou um fluxo de saliva. [Hbg.]

Nos incisivos superiores esquerdos, uma dor acompanhada por sensação fria. [Hbg.]

45. Contração da goela.<sup>2937</sup> [PALLAS, *Reise*, iii, p. 235]

Amargor somente da comida, mesmo quando ela é doce, mas não *per se* na boca (após 10 hs.).

A sensibilidade da língua e de todo o paladar é perdida por um dia.<sup>2938</sup> [PALLAS, l.c.]

Gosto azedo na boca. [Gss.]

Grande apetite, mas a comida embora tenha gosto delicado, logo se torna repugnante. [Gss.]

50. Enquanto ele tem repugnância por certas coisas (tais como comida gordura, insípida), **tem apetite por uma variedade de coisas, mas ele não consegue comer muito delas, pois elas se tornam imediatamente repugnantes.** [Gss.]

A comida não tem gosto adequado, e logo se torna repugnante, embora ele tenha apetite tolerável. [Gss.]

Perda de apetite (anorexia).

Fome, mas nenhum apetite.

Ele sente enjôo (enfastiado, com repugnância e com vontade de vomitar).

55. O café é repugnante para ele a menos que ele esteja muito adoçado.

Secura e sensação seca na boca, sem desejo de beber.

**Plenitude no estômago, como se ele tivesse comido em demasia**, algumas vezes seguida por sonolência (após 8 para 12 hs.).

Sensação contrátil no estômago, acompanhada por náusea (após 1/2 h.).

Pressão no estômago, como se ele estivesse muito cheio de comida (após 1/2 h.). [Hbg.]

<sup>2935</sup> N. T. Bras.: em inglês "wrenched", em alemão "verdreht".

<sup>2936</sup> N. T. Bras.: em inglês "A crepitation and gurgling...", no alemão "Ein Knistern und Glucksen...". Aqui Hahnemann se refere à uma espécie de sensação trêmula que aconteceu naquele grupo muscular, e que pôde ser sentida com as mãos.

<sup>2937</sup> Por mastigar e comer os talos e folhas. -- Hahnemann.

<sup>2938</sup> Por mastigar os talos. -- Hahnemann.

60. Distensão do abdome após uma refeição. [Gss.]  
 Desejo mórbido de evacuar depois de uma refeição. [Gss.]  
 Náusea na região do estômago. [Hbg.]  
 Sensação de vontade de vomitar (após 1/2 h.). [Gss.]  
 Náusea, dor no abdome. [MURRAY,<sup>2939</sup> *Appar. Medic.*, iv. p. 392]
65. **Sensação de náusea no abdome** (após 10 min.). [Gss.]  
 Dolorido na região do baço. [Rkt.]  
 Espetadas obtusas no lado esquerdo perto do *scrobiculus cordis*. [Gss.]  
 Uma pontada no *scrobiculus cordis*. [Rkt.]  
 Violento grugulejar latejante e rítmico, indolor, no *scrobiculus cordis* (após 1 1/2 h.). [Hbg.]
70. **Tensão do abdome.** [Gss.]  
 Ao inspirar, uma pressão nos intestinos como se eles estivessem cheios de fluido. [Gss.]  
 Rosnar e ronco no abdome. [Hbg.]  
 Cruzando o abdome, cortadura obtusa, que força. [Hbg.]  
 Dores cortantes isoladas no abdome, sem evacuação. [Rkt.]
75. Pressão na região umbilical (imediatamente). [Gss.]  
 Pressão na região umbilical, como se pressionando para fora os intestinos. [Gss.]  
**Cortadura na região umbilical.** [Gss.]  
 (Comer algumas ameixas aumenta a cortadura no abdome). [Gss.]  
 Dor de barriga, distensão flatulenta do abdome. [BAKER, in *Murray*, l.c., p. 396]
80. Flatulência. [Hbg.]  
 Uma dor cortante no abdome, logo (1/2 h.) após a refeição do meio-dia; ele necessita dobrar em dois quando sentado, a fim de aliviá-la; pior quando de pé.  
**Repuxos cortantes no lombo esquerdo sob as costelas curtas, e na frente no lado esquerdo do baixo ventre, bem acima do osso púbis, um perfurar** de um lado a outro nos intestinos. [Gss.]  
**Cortadura (aguda) no lombo esquerdo.** [Gss.]  
 Uma tensão no lado esquerdo do baixo ventre, bem acima do osso púbis, depois de uma refeição (após 3 hs.). [Gss.]
85. Pressão na região do osso púbis, como uma pressão forte com a ponta do polegar. [Hbg.]  
 Fasciculação nos músculos abdominais (após 20 hs.). [Hbg.]  
**Cortadura violenta na região das vértebras lombares, como se ela fosse na substância<sup>2940</sup> delas; aumentada pelo esvaziamento dos intestinos.** [Gss.]  
 Nos músculos abdominais uma sensação que esguicha, que gruguleja, exatamente como se ele pudesse ouvi-la.  
 Dores no abdome, antes e durante a evacuação, as quais cessam depois do término do esvaziamento.
90. Dores que beliscam no abdome precedendo uma descarga de flatos (após 24 hs.).  
 Beliscadura<sup>2941</sup> no abdome, ele tem grande vontade de evacuar (o cólon está com muito disposto ao esvaziamento) mas ele não consegue fazer algo, como se o reto estivesse inativo (após 24 hs.).  
 Flatulência no abdome parece subir em direção ao peito, e causar pressão e tensão aqui e ali.  
**Fezes pastosas, com cheiro azedo; sua eliminação é seguida de estremeamento, e depois de sua eliminação aí ocorre retorno do desejo mórbido com beliscadura (constrição) nos intestinos** (após 6 hs.). [Gss.]  
**Desejo mórbido freqüente de evacuar, no que umas fezes fluidas, pastosas, fétidas, aparecem, com cortadura no abdome, e imediatamente após sua eliminação, sensação de pressão (tenesmo) -- a despeito de qualquer esforço, nada surgirá, embora o desejo mórbido de evacuar ainda esteja presente -- no que depois de algum tempo uma evacuação acontece; quando ele finalmente livra-se da evacuação noturna, o desejo mórbido que havia sido aliviado gradualmente torna-se novamente muito mais violento; as dores no abdome também aumentam, as quais vêm com a eliminação das fezes.** [Gss.]
95. De manhã, na cama, depois de acordar, quando tira as roupas de cama, cortadura no abdome e descarga de flatos (após 14 hs.). [Gss.]  
**O desejo mórbido de evacuar é aumentado por movimentar e caminhar.** [Gss.]  
 Uma espécie de pressão (tenesmo) (após 5 hs.). [Hbg.]  
 Na região do ânus, uma sensação indolor, como depois de diarreia muito continuada. [Hbg.]  
 Fezes misturadas com muco. [Hbg.]

<sup>2939</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>2940</sup> N. T. Bras.: em inglês "substance", em alemão "Substanz".

<sup>2941</sup> A principal ação primária de *ruibarbo* no abdome não parece ser tanto uma evacuação fácil, franca, copiosa, ou diarreia indolor, mas antes um desejo mórbido com cólica, ou mesmo ineficaz, para eliminar evacuações fecais alteradas. Como suas eliminações são geralmente de evacuações fecais, ele não pode ser indicado para disenterias outonais (não obstante a semelhança parcial de sua dor abdominal), particularmente porque os outros sintomas de *ruibarbo* diferem consideravelmente daqueles deste transtorno epidêmico. -- Hahnemann.

100. Evacuação primeiro de fezes moles, depois duras; antes e durante a mesma, violenta cortadura (após 24 hs.). [Trn.]  
 Evacuação, a primeira porção da qual era firme, a última líquida.  
 Evacuações diarréicas de fezes com muco.  
 Evacuação de muco acinzentado.  
 Quando caminha, uma dor pressiva no anel inguinal, como se uma hérnia fosse protrar.
105. Picadas finas, freqüentes, pruriginosas, no último gânglio inguinal.  
 Fraqueza da bexiga; ele deve pressionar fortemente quando urina, de outro modo a urina não sairia por completo. [Hbg.]  
 Desejo mórbido de urinar. [MURRAY, l.c., p. 400]  
 Queimação nos rins e bexiga. [FALLOPIUS]  
 Urina amarelo avermelhada, como em icterícia e febres agudas. [MURRAY, l.c., p. 390]
110. Urina amarelo brilhante, aproximando-se do verde. [Trn.]  
 Escaldadura da urina (após 20 hs.).  
 (Freqüente eliminação de muita urina.)

\* \* \*

- Pontadas rápidas, obtusas, sob a última costela, ao expirar e inspirar (durando um longo tempo).  
 Pontadas isoladas no peito (após 6 hs.).
115. (Opressão no peito.)  
 Primeiro nos músculos peitorais esquerdos, depois também nos direitos, um esguichar crepitante como em pequenas bolhas, audível para ele mesmo e persistente.  
 Contração do peito. [BROCKLESBY,<sup>2942</sup> in Murray, l.c., p. 396]  
 Aperto do peito: ao respirar profundamente, o peito não cede suficientemente, exatamente como se um peso estivesse na frente do peito sob o pescoço, e o pressionasse para baixo. [Gss.]  
 Dor pressiva que aperta acima do esterno, algumas vezes também pontadas isoladas. [Rkt.]
120. Uma dor queimante no lado esquerdo do esterno. [Hbg.]  
 Tosse seca no anoitecer (após 5 hs.). [Hbg.]  
 Tosse com expectoração de muco por cinco minutos (após 13 hs.). [Hbg.]  
 Leite amarelo, amargo, em mulheres que amamentam. [PAULLINI,<sup>10</sup> in Murray, l.c., p. 390]  
 Dor simples em ambos os mamilos, aparentemente procedendo de flatulência no abdome.
125. Uma pontada prolongada em ambos os mamilos.  
 Rigidez no sacro e quadris, ele não consegue caminhar ereto.  
 Pontadas isoladas nos braços.  
 Dilaceração nas partes superiores dos braços e articulações dos dedos das mãos. [Rkt.]  
 Sensação de fasciculação no cotovelo direito.
130. De manhã uma fasciculação nos braços e mãos, também no restante do corpo, por dois dias sucessivos.  
 Nas articulações dos cotovelos, uma sensação que esguicha, que gruguleja, quando em repouso e ao movimentar.  
 Dilaceração nos antebraços. [Rkt.]  
 Os músculos do antebraço estão como se contraídos, com movimento trêmulo das mãos. [Rkt.]  
 Sensação como de começo de adormecimento no lado de baixo do antebraço. [Rkt.]
135. Vasos sanguíneos das mãos inchados (após 2 hs.). [Hbg.]  
 Sensação quente e calor na palma da mão. [Rkt.]  
 Suor frio na palma da mão, enquanto o dorso da mão, como também o restante do corpo, estava quente (após 20 hs.). [Hbg.]  
 Suor nas palmas quando as mãos estavam fechadas. [Rkt.]  
 Uma dilaceração do polegar para o dedo mínimo, cruzando a mão. [Hbg.]
140. Uma violenta dor dilacerante que espeta no polegar (após 3 hs.).  
**Fadiga das coxas, como após exercício muito grande.**  
 Fasciculação, sentida e vista a partir de fora, de partes musculares isoladas na parte de trás da coxa, especialmente quando estes músculos são esticados, quando sentado e quando puxa para cima os joelhos enquanto deitado.  
 As pernas adormecem quando elas são cruzadas uma sobre a outra.  
**Dor tensiva dolorida no cavo poplíteo esquerdo, que desce até o calcanhar.**
145. No cavo poplíteo uma sensação que esguicha, que gruguleja,<sup>2943</sup> exatamente como se ela pudesse ser ouvida.

<sup>2942</sup> Observação. -- Hughes.

- Grugulejo indolor no cavo poplíteo até o calcanhar.  
 Rigidez do joelho, o qual é doloroso quando movimentado.  
 Quando de pé, uma dor cansada que puxa para baixo, no cavo poplíteo esquerdo.  
 Tensão cansada no cavo poplíteo direito.
150. Espetadas no joelho esquerdo quando caminha. [Gss.]  
 Um grugulejar para baixo na perna, acompanhado de pontadas.  
 (De manhã depois de levantar, sensação de deslocamento da articulação do tornozelo esquerdo, dolorosa quando pisa). [Gss.]  
 Espetadas no pé esquerdo na borda da sola atrás do pequeno dedo. [Hbg.]  
 Uma dor queimante intermitente entre o tornozelo interno e o tendão de Aquiles, como se um carvão em brasa fosse ocasionalmente aplicado ali (após 5 hs.). [Hbg.]
155. Cruzando transversalmente o dorso do pé, uma dor composta de dilaceração e espetadas.  
 Uma coceira que pica na concavidade da sola do pé.  
 Na saliência do hálux esquerdo uma sensação crepitante que esguicha.  
 Coceira que pica na base do pequeno dedo do pé, quase como se após congelar.  
 Exaustão no corpo inteiro quando caminha. [Trn.]
160. Exaustão e fraqueza no corpo inteiro. [Rkt.]  
 Peso do corpo inteiro, como se ele não tivesse dormido o bastante. [Hbg.]  
**Todas as articulações são afetadas com uma dor simples quando se movimenta** (fadiga de todos os membros) (após 12 e mais horas).  
**Os membros sobre os quais ele se deita, adormecem.**  
**Peso do corpo inteiro, como quando desperta de um sono profundo.**
165. Bocejos freqüentes. [Gss.]  
 Sonolência.  
 Sonolência. [Hbg.]  
 Provoca sono. [FORDYCE, in Murray, l.c., p. 393]  
 Antes de adormecer, ele involuntariamente levanta as mãos sobre a cabeça. [Hbg.]
170. Fantasia noturna em sono inquieto, como se ele estivesse circulando entre um estado semiconsciente, meio sonhando, meio acordado. [Hbg.]  
**Durante o sono, inspiração risonante** (após 1 h.).  
 À noite, sonhos com coisas vexatórias, que aborrecem.  
 Sonhos ansiosos com parentes falecidos. [Trn.]  
**Sonhos vívidos com teor triste, ansioso.**
175. Durante o sono ele estica suas mãos sobre a cabeça.  
 No sono ele é inquieto, choraminga e dobra a cabeça para trás.  
 A criança se agita de um lado a outro de noite, começa a gritar muitas vezes, e assevera, enquanto treme, que homens estiveram ali.  
 A criança está pálida; em seu sono ela rosna de numa maneira briguenta, e tem repuxos convulsivos nos dedos das mãos, músculos faciais e pálpebras.  
 No anoitecer, no sono, ele conversa sem sentido e move-se de um lado a outro na cama com olhos cerrados, sem falar, e tem ao mesmo tempo grande calor.
180. De manhã, depois de dormir, indolência e uma violenta dor de cabeça que aperta e tensiva, que cruza toda a metade anterior da cabeça. [Hbg.]  
 Depois de despertar, ela fica um longo tempo para voltar a si.  
 Depois de dormir, ele sente um peso no corpo inteiro.  
 Depois de dormir, os olhos estão selados com secreção ocular.  
 Depois de dormir, a boca está coberta com muco malcheiroso.
185. Depois de dormir, ele tem um gosto podre na boca.  
 Depois de dormir, ele apresenta cheiro ruim da sua boca (tem um hálito fétido).  
 Depois de dormir, ele tem pressão no *scrobiculus cordis*, que ao inspirar se espalha sobre o esterno e muda para uma dor contusa.  
 (Frio leve, de manhã). [Trn.]  
 Ele tem estremelecimento sem estar frio exteriormente (após 1/2 h.).
190. Ocasionalmente uma bochecha pálida, a outra vermelha, ou ambas completamente pálidas.  
 Alterna frio e calor, somente por dois minutos, ao mesmo tempo completamente cansado e ansioso, tudo era desagradável para ela, mesmo o que ela usualmente mais gostava.  
 Ele se sente quente de forma generalizada, sem ter sede (após 2 hs.).  
 Ele tem calor nas mãos e pés, embora os braços e coxas não estejam quentes, e a face esteja fria.  
 Calor e sensação quente nas bochechas. [Rkt.]

<sup>2943</sup> N. T. Bras.: entenda-se como uma espécie de sensação trêmula. O mesmo vale para o S.151.

195. Calor do corpo inteiro sem sede. [*Hbg.*]  
 Calor do corpo e desassossego. [MURRAY, l.c., p. 391]  
 Pulso rápido. [*Hbg.*]  
 Suor com cheiro de ruibarbo e que mancha o linho de amarelo. [MENZEL and TILLING,<sup>2944</sup> in *Murray*, l.c., p. 390]  
**Suor frio na face, especialmente em torno da boca e nariz** (após 3 hs.).
200. Ao mais leve exercício ele transpira na fronte e couro cabeludo.  
 Conversa sem sentido. [BROCKLESBY, l.c.]  
 Ele está silencioso e nada o impressiona.  
 Ele é preguiçoso e lacônico.  
 Rabugento, silencioso e reservado. [*Trn.*]
205. Aborrecimento ansioso, choramingueiro.  
 A criança pede várias coisas de forma impetuosa e com choro.  
 Estado mental como se meio adormecido (após 1/2 h.). [*Rkt.*]<sup>2945</sup>  
 Disposição sombria da alma;<sup>2946</sup> ele não consegue permanecer muito tempo em uma ocupação. [*Rkt.*]

---

<sup>2944</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>2945</sup> N. T. Bras.: este sintoma estaria melhor colocado entre aqueles da mente.

<sup>2946</sup> N. T. Bras.: em inglês "Gloomy disposition...", em alemão "Düstere Gemüthsstimmung..."

## RHUS<sup>2947</sup>

(*R. radicans*, também chamado *toxicodendron*)

(O suco fresco espremido, misturado com partes iguais de álcool, e diluído e potencializado até o trigésimo desenvolvimento de poder (X), como ensinado no prefácio de *Pulsatilla*.)

Cuidadosa consideração e comparação de sintomas desta notável e valiosa substância medicinal nos capacita para percebermos um grande número de peculiaridades características nela.

Para mencionar apenas uma: nós observamos esta curiosa ação (a qual é encontrada em pouquíssimos outros medicamentos, e nestes nunca num alto grau como esse), *viz.* (a saber), *os sintomas e transtornos mais severos são excitados quando o corpo ou o membro está em repouso e mantido tanto quanto possível sem movimento*. O oposto disto, isto é, um aumento dos sintomas pelo movimento é muito mais raramente observado. As outras notáveis peculiaridades serão facilmente encontradas na seguinte lista de sintomas de *Rhus*, os quais são verdadeiramente e fielmente anotados.

Quando nós examinamos atentamente os sintomas de *Bryonia*, perceberemos, por um lado, uma forte semelhança com aqueles de *Rhus*, e de outro, contrastes marcantes. Quão surpreendente é a agravação dos sintomas, quase idênticas àquelas observadas a partir de *Rhus*, durante movimento do corpo no caso de *Bryonia*, e a melhora deles ao evitar todo movimento -- exatamente o oposto do que *Rhus* faz ! Dos sintomas destes dois remédios irmãos antagonistas, nós podemos facilmente compreender quanto ambos (cada um no seu lugar) provariam ser os remédios homeopáticos mais proveitosos para a desastrosa peste que desolou os países que foram mais expostos à guerra que grassou do verão de 1813 em diante. Nenhum tratamento desta febre tifóide que é baseado em inferências derivadas das terapêuticas comuns, como também nenhum outro modo de tratamento que seja, pôde fazer algo para os casos mais graves (os casos mais leves teriam, de qualquer maneira, se recuperado pelo poder da querida natureza, embora senão lentamente e com dificuldade). Foi somente a utilização dos medicamentos indicados para eles de forma homeopática, *viz.* (a saber), *Rhus*, em alternância com *Bryonia* (como sucintamente descrito por mim no sexto número do *Allgemeiner Anzeiger der Deutschen*<sup>2948</sup> em 1814), que pôde curar *todos* os casos da doença, e que de fato os curou nas mãos de cuidadosos praticantes; enquanto o restante dos profissionais médicos somente levaram em vão disputas a respeito da *natureza interna presumível* da doença, e enquanto assim ocupados, permitiram que seus pacientes, aos milhares, se juntassem aos seus antepassados. Se houve alguma vez um triunfo para o único tratamento verdadeiro, o homeopático,<sup>2949</sup> este foi o caso.

A duração da ação de grandes doses de *Rhus* se estende por seis semanas, aquela de pequenas doses é menor, em proporção à pequenez da dose. Por causa desta longa duração de ação, a preliminar agravação homeopática de sintomas é também de duração mais longa do que com a maioria das outras drogas vegetais; de maneira que no uso mesmo das menores doses nós amiúde não observamos a melhora até após o lapso de vinte e quatro horas depois de tomar o medicamento. Conseqüentemente, como com qualquer outro medicamento, tão especialmente na escolha deste, a regra homeopática deve ser rigorosamente seguida. Os efeitos danosos de uma escolha errada são freqüentemente removíveis pela *Bryonia*, algumas vezes pelo *Sulphur*, em outros momentos pela *Camphora* ou café cru, de acordo com os sintomas progressivamente produzidos.

Após múltiplas e repetidas experiências, eu posso afirmar que se nós fôssemos agir com certeza, nós nunca deveríamos empregar de modo homeopático o suco puro não diluído, nem mesmo em enfermidades crônicas ou para pacientes que são por outro lado robustos. Ele somente deveria ser usado em diluição muito alta (em concordância com ensaios cuidadosos durante muitos anos, a decilionésima diluição). A dose mais forte nunca deveria exceder um glóbulo muito diminuto umedecido com a trigésima diluição (X). E é até mesmo preferível usar uma única olfação de um glóbulo, vinte dos quais pesam um grão, à custa da suavidade deste modo de administração, enquanto sua eficácia curativa é igualmente grande. O praticante alopático comum, quem nada conhece sobre a administração de drogas vegetais a não ser em dracmas, escrópulos, ou não obstante, grãos e gotas inteiras, pode zombar disto em sua ignorância. Experiência pura e observações conscienciosas, sem preconceitos, podem e devem ser o único juiz num assunto importante quanto esse, o tratamento de doença.

Ultimamente, experiências múltiplas têm me ensinado que *Rhus* é o mais eficaz e o remédio específico para os efeitos freqüentemente fatais de levantar peso em excesso, exercícios incomuns dos músculos e contusões. Uma única olfação de um glóbulo, do tamanho de uma semente de mostarda, umedecido com a trigésima potência, realiza uma cura mágica.

[HAHNEMANN foi ajudado nesta experimentação por FRANZ, FR. HAHNEMANN, HARTLAUB and TRINKS, HORNBURG, J. G. LEHMANN, MICHLER, E. F. RÜCKERT, SCHRÖDER, STAPF.

As seguintes fontes da velha escola forneceram sintomas:

<sup>2947</sup> Do vol. II, 3ª edição, 1833. -- Hughes.

<sup>2948</sup> N. T. Bras.: Diário Geral dos Alemães (título de um jornal da época).

<sup>2949</sup> Dos 183 casos tratados por mim em Leipzig, nenhum morreu, o que criou uma grande sensação entre os russos, então reinantes em Dresden, mas fui levado ao esquecimento pelas autoridades médicas. -- Hahnemann.

ALDERSON, in *Samml. br. Abh. f. Prakt. Aerzte*, xvii.  
*Annalen der Heilkunde*, 1811.  
 DOSSIE, *Institutes of Experimental Chemistry*, 1759.  
 DUDLEY, in *Dufresnoy*.  
 DUFRESNOY, *Ueber den wurzelenden Sumach*, Hallæ, 1801.  
 DU ROY, *Harbkesche Baumzucht*, ii.  
 FONTANA, in *Edinb. Med. Comment.*, ii.  
 GLEDITSCH, in *Beschäft. d. Berlin Naturf.*, iv.  
 LAVINI, in *Orfila*, i.  
 MONTE, JOS., in *Act. Instit. Bonon. Sc. et Art.*, iii.  
 NASSE, in the *Preface to Dufresnoy*.  
 SHERARD, in *Dufresnoy*.  
 SYBEL, in *Medic. Annalen*, 1811.  
 VAN MONS, in *Dufresnoy*.  
 WICHMANN, *Ideen zur Diagnostik*, i.  
 ZADIG, in *Hufeland's Journ.*, v.  
 Na 1ª edição *Rhus* tem 743 sintomas, na 2ª, 936, e nesta última edição, 975.]

## RHUS

Ao se levantar da cama, ela está como se embriagada e pensa que irá cair.

A cabeça dela está tão afetada que ela não consegue ficar bem de pé, não consegue se manter ereta.

Tontura violenta ao deitar, com medo que ele morrerá (após 10 hs.).

Tontura: tudo rodou com ela; pior ao caminhar e ficar de pé, também (mas menos) quando sentada, mas de forma alguma quando deitada.<sup>2950</sup>

5. Quando caminha, rodopio, instabilidade e cambaleio no corpo, sem estar com vertigem na cabeça.

Tontura. [ALDERSON,<sup>2951</sup> in *Samml. br. Abh. f. Prakt. Aerzte*, xvii, i]

Tontura muito severa. [ZADIG,<sup>2952</sup> in *Hufel. Journ.*, v, iii, 194]

Tontura, como se ele estivesse suspenso alto, enquanto sentado. [Fz.]

10. Ausência de pensamento quando caminha, depois de uma refeição (após 28 hs.). [Fz.]

Rodopio e cambaleio quando caminha, sem tontura. [Rkt.]

Ele sempre cambaleia para a direita quando caminha. [Fz.]

Vazio na cabeça sem dor precisa. [Stf.]

Tontura e sensação estúpida na cabeça. [Fr. H--n.]

15. Aturdido na cabeça. [Stf.]

Fraqueza na cabeça; quando ela virava sua cabeça, perdia a consciência; quando ela se abaixava, sentia como se não pudesse se levantar novamente. [Hbg.]

Tontura. [Hb. Ts., from *Hufel. Journ.*,<sup>2953</sup> Bd. lxi, Heft. 4, p. 28, in the *Reine Arzneimittellehre of Hartlaub and Trinks*, Bd. iii]

Quando sentado, estúpido na cabeça como se embriagado, vertigem com tendência a cair para frente e para trás.<sup>22</sup>

Quando caminha, vertigem como se ela fosse cair para frente.<sup>2954</sup>

20. De manhã ao levantar, completamente aturdido; ele mal consegue se manter em suas pernas.

A cabeça está atordoada e estúpida.

Um estado estupefato, uma fraqueza na cabeça.

Confusão da cabeça (imediatamente). [Fz.]

Confusão da cabeça inteira (após 1/2 h.). [Ln.]

25. Confusão da cabeça e desinteresse para trabalho literário. [Rkt.]

Ele está relaxado, pensar é difícil, e falar desagradável, ou totalmente repugnante para ele. [Stf.]

Relaxamento da mente por muitos dias, ele não conseguia concatenar seus pensamentos e estava quase estúpido.<sup>2955</sup> [Stf.]

Fluxo de idéias muito lento. [Stf.]

Esquecimento: ele não consegue lembrar o que aconteceu bem recentemente. [Stf.]

30. A memória está muito obtusa; ele lembra com dificuldade até as coisas e nomes mais familiares, e de novo eles são algumas vezes lembrados de forma distinta e clara, quando ele não tem frio febril. [Fz.]

Fraqueza de memória.

<sup>2950</sup> Compare com o S.309. -- Hahnemann.

<sup>2951</sup> Sintomas observados em pacientes. O original inglês foi consultado. -- Hughes.

<sup>2952</sup> Efeitos num paciente. -- Hughes.

<sup>2953</sup> Coleção de observações dos efeitos de manipular a planta. -- Hughes.

<sup>2954</sup> Compare com S.309. -- Hahnemann.

<sup>2955</sup> Por umedecer os dedos da mão com uma forte tintura de *Rhus*. -- Hahn.

- Ausência de pensamentos; ele parece estar pensativo e, contudo, tem uma deficiência de idéias.  
Quando caminha, está aturdido como se ele não visse pessoas que estavam diante de seus olhos.  
Quando ela caminha, ou quando ela abaixa, sente um rodopio, não de outra maneira.
35. Uma ausência de pensamentos, como por tontura diante dos olhos, amiúde, por assim dizer, um desaparecimento de todos os objetos.  
Ausência de pensamentos: *e. g.* (p. ex.), quando ele desejava escrever 12, ele colocava o 1, mas não conseguia lembrar o 2; quando ele tinha papel em suas mãos ele tinha que fazer um esforço para lembrar o que era aquilo que ele segurava sem suas mãos.  
Dor de cabeça como se estufada, e zumbido na cabeça.  
Confusão da cabeça (imediatamente).  
A cabeça está confusa e como se embriagada, de manhã (após 12 hs.).
40. Cefaléia vertiginosa, envolvendo a cabeça inteira; ao escrever, seus pensamentos e a memória o deixavam, e ele não conseguia se lembrar.  
A cabeça está cheia e pesada, com sensação, ao abaixar, como se o cérebro caísse para frente. [Fz.]  
Ao sacudir a cabeça, sensação como se o cérebro estivesse solto e caísse contra o crânio. [Fz.]  
Dor que cruza transversalmente a frente.<sup>2956</sup> [ALDERSON, l.c.]  
Dor de cabeça no occipício, a qual desaparece ao dobrar a cabeça para trás. [Fz.]
45. Quando movimenta os braços energeticamente, dor pressiva na frente como com uma ponta cega (após 25 hs.). [Fz.]  
Pressão e repuxos no lado esquerdo do couro cabeludo em direção ao topo. [Fz.]  
Repuxos pressivos no lado esquerdo do couro cabeludo. [Fz.]  
Confusão da cabeça, dolorido na têmpora direita, e bem acima e atrás da órbita ocular direita, uma pressão para baixo como por um peso.  
Dolorido nas têmporas.
50. Dor de cabeça, como se os olhos fossem pressionados para fora da cabeça, com bocejos e frio, sem sede.  
Quando ele abaixa, ele sente como se ele não conseguisse se levantar novamente; alguma coisa o impede na nuca; ele sente, quando abaixa, como se uma quantidade de sangue penetrasse no seu cérebro.  
Há sempre alguma coisa pesada na cabeça, e ao abaixá-la sente como se um peso caísse para adiante para dentro da frente e puxasse a cabeça para baixo, enquanto a face fica quente.  
Uma dor pressiva para frente atrás do olho esquerdo.  
Cabeça tão pesada que ela necessitava segurá-la ereta a fim de aliviar o peso que pressionava para frente na frente.
55. Pesado e atordoado na cabeça, quando ele vira seus olhos; os próprios globos oculares são dolorosos.  
Nas têmporas um peso como se ali houvesse uma pressão dolorosa para baixo.  
Dor de cabeça, como se o cérebro fosse pressionado, ajuntando, de ambas as têmporas.  
Depois do calor, somente internamente, na cabeça apenas, com lábios secos e sede, dor de cabeça violenta, como se a frente fosse pressionada despedaçando, com um peso extraordinário nela, especialmente quando ela sai do ar livre para dentro do aposento, ou ao despertar da sesta do meio-dia; mas tão logo ela deita na cama, no anoitecer, a dor de cabeça vai embora.  
Uma pressão queimante no osso temporal direito.
60. Uma pressão se irradiando para cima na têmpora direita, no anoitecer, na cama, pior quando em repouso; a fim de aliviá-la ele deve ou sentar, ou sair da cama.  
Uma dilaceração real de um lado a outro na cabeça, pior quando abaixa, no anoitecer das 17:00 horas<sup>2957</sup> em diante, até que ele foi para a cama.  
Dor dilacerante na têmpora direita (após 1/2 h.). [Mch.]  
Dilaceração simples transversalmente sobre o couro cabeludo, externamente. [Fz.]  
Dor de cabeça, repuxos no occipício e têmporas, com dolorido nos olhos; ela é tão ruim que o tira da cama bem cedo (04:30 horas).
65. (Dor de cabeça como por estômago desarranjado.)  
Dor dilacerante e pressiva na cabeça.  
Ao despertar do sono, quando ele abre seus olhos, rapidamente apresenta uma dor de cabeça violenta, de início na frente atrás dos olhos, como se o cérebro fosse lacerado, como depois de beber aguardente<sup>2958</sup> em demasia, agravada ao movimentar os olhos; então no occipício, como se o cerebelo estivesse contundido; nas têmporas aí ocorre uma pressão para fora.  
(Dor de cabeça no lado esquerdo e no occipício, como se feridos, estendendo-se para dentro dos dentes.)  
Quando ela sobe uma monte, sensação de afluxo para dentro da cabeça, ela sente cada passo nela.

<sup>2956</sup> Com S.7 e S.294. -- Hughes.

<sup>2957</sup> N. T. Bras.: Hahnemann neste sintoma considera o horário das 17:00 hs. como já sendo anoitecer.

<sup>2958</sup> N. T. Bras.: em inglês "brandy", em alemão "Branntwein". Aguardente que antigamente era feita de vinho e depois passou a ser feita a partir de cereais.

70. Algumas vezes um agitar (de água) no cérebro inteiro.  
Um correr<sup>2959</sup> e formigar sobre a fronte e nariz quando sentado ereto, que desaparece ao abaixar. [Fz.]  
Quando caminha, um oscilar no cérebro.  
Pontadas para fora na cabeça.  
Batimento fino no lado direito da cabeça.
75. Queimação na cabeça e batimento fino ou dor que bica nela.  
Uma dor queimante algumas vezes no occipício, algumas vezes na testa.  
Uma sensação formicante queimante na testa.  
Ele sente o pulso atrás da cabeça.  
Algumas violentas pontadas muito finas para dentro na têmpora direita.
80. A cabeça dela parece muito cheia e pesada (com *tinnitus aurium*),<sup>2960</sup> ao mesmo tempo algumas vezes pontadas que saem na têmpora esquerda.  
Um peso no topo da cabeça, depois de andar.  
Uma pontada isolada de quatro minutos de duração acima do olho, de dentro para fora, enquanto come; então náusea e plenitude; calor subia de dentro.  
Dor de cabeça: arrancos isolados no occipício, de tarde.  
Logo depois de comer, uma dilaceração na parte de cima da cabeça, onde também é externamente doloroso ao toque; algumas vezes a dor que repuxa envolve a cabeça inteira.
85. Um formigamento doloroso na cabeça como arrANHAR com uma agulha, uma arranhadura fina que pica.  
Depois de uma caminhada ao ar livre, dor de cabeça como formicação.  
De tarde, uma formicação numa área do occipício, como se um abscesso se formasse ali.  
Uma formicação no couro cabeludo (após 72 hs.).  
Dor de cabeça como se externamente, que repuxa, por assim dizer, ajuntando a pele, exatamente como se ela fosse puxada pelo cabelo e, contudo, a cabeça não é dolorosa ao toque.
90. Couro cabeludo muito doloroso quando tocado e quando o cabelo é batido para trás.  
A cabeça é dolorosa externamente quando tocada, como um furúnculo.  
Coceira corrosiva no couro cabeludo, na fronte, na face e em volta da boca, onde pápulas miliárias aparecem.  
Em direção do anoitecer, nos músculos da nuca, dor como se as partes estivessem adormecidas, e como se a cabeça tivesse sido mantida muito tempo numa posição ereta.  
Palidez da face. [Fr. H--n.]
95. Aparência de doente, feições encovadas, anéis azuis ao redor dos olhos (após 18 hs.). [Stf.]  
Nariz afilado, por três dias. [Fr. H--n.]  
A face está distorcida e puxada obliquamente; o lado esquerdo está como se encurtado por contração, o direito como se alongado (após 22 hs.). [Stf.]  
Vermelhidão e suor da face, sem sede (após 1 h.). [Fr. H--n.]  
Despelação da pele da face. [Fr. H--n.]
100. Grande inchaço da face; a cabeça está aumentada duas vezes; um tipo de erisipela pustular flegmonosa, a qual o obriga a se manter em sua cama por duas semanas.<sup>2961</sup> [VAN MONS, in *Dufresnoy*,<sup>2962</sup> *Ueber den wurzelenden Sumach*, Hallæ, 1801]  
Inchação erisipelosa da face e pescoço.<sup>2963</sup> [*Annalen der Heilkunde*,<sup>2964</sup> 1811, April]  
Grande inchação da cabeça, face e pálpebras, de forma que ele não conseguia abri-las por mais que vinte e quatro horas. [DUFRESNOY, l.c.]  
Grande inchação da face. [DU ROY,<sup>32</sup> *Harbkesche Baumzucht*, ii, p. 308]  
Inchação da face, especialmente das pálpebras e lóbulos das orelhas. [FONTANA,<sup>2965</sup> in *Edinb. Med. Comment.*, ii, II]
105. Inchação da face em algumas pessoas. [DUDLEY,<sup>2966</sup> in *Dufresnoy*, l.c.]  
Violenta queimação na face, pálpebras e lóbulos das orelhas inchados. [FONTANA, l.c.]  
Coceira intolerável na face, pálpebras e lóbulos das orelhas inchados. [FONTANA, l.c.]  
Inchação da cabeça, pescoço e peito, até o umbigo. [Hbg.]  
Rigidez e inchação da face. [Hb. Ts.]

<sup>2959</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como sendo um tipo de arrepio. Em inglês "running", em alemão "Laufen".

<sup>2960</sup> N. T. Bras.: em alemão temos apenas entre parênteses "Ohrenkingen". O termo latino colocado por Dudgeon significa tinido nos ouvidos, o que confere com o que Hahnemann colocou.

<sup>2961</sup> A partir das emanações da planta e por colhê-la. -- Hahnemann.

<sup>2962</sup> Observações. -- O original francês foi consultado. -- Hughes.

<sup>2963</sup> A partir das emanações da planta. -- Hahnemann.

<sup>2964</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>2965</sup> Por manipular as folhas. -- Hughes.

<sup>2966</sup> Observação. -- Hughes.

110. Face e mãos tão inchadas, que ele não conseguia abrir os olhos por oito dias, e sua face não tinha uma forma humana. [Hb. Ts.]  
 Pele fina na face (o 11<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]  
 Vermelhidão e suor da face sem sede (após 1 h.).<sup>2967</sup>  
 Inchação dos lábios e nariz, então inchação pálida da face; no terceiro dia a inchação facial aumentou, com dor queimante, as pálpebras se fecharam pela inchação, os olhos lacrimejam; no quarto e quinto dias, a face estava salpicada com vesículas cheias de água amarela, as quais se romperam e liberaram um pouco de água; a inchação da face durou oito dias, aquela do queixo, mais tempo; ela despelou como farelo.<sup>2968</sup> [Annalen der Heilkunde, l.c.]  
**Repuxos e dilaceração na região supraciliar, e nos ossos da bochecha.** [Rkt.]
115. Inflamação das pálpebras. [DUFRESNOY, l.c.]<sup>2969</sup>  
 Uma coceira ardente na pálpebra superior direita (a qual some depois de algum esfregar). [Fz.]  
 Sensação de contração espasmódica na pálpebra superior esquerda (após 48 hs.). [Fr. H--n.]  
 Uma sensação, feita de fasciculação e contração, na pálpebra inferior direita. [Fz.]  
 A pálpebra superior direita parece estar inchada e pressionada, isto desaparece ao ar livre (após 26 hs.). [Fz.]
120. As pálpebras estão secas e ficam sempre fechadas, como se por sonolência, no anoitecer. [Fz.]  
 Tremor das pálpebras e sensação seca nelas, durante um frio febril. [Fz.]  
 Coceira no canto externo direito (após 27 hs.). [Fz.]<sup>2970</sup>  
 Na pálpebra inferior esquerda em direção ao seu canto interno, um inchaço vermelho, duro, como um terço, com dor dolorida, por seis dias (após 48 hs.). [Fr. H--n.]<sup>2971</sup>  
 Sensação de inchaço no canto interno direito. [Fz.]
125. Ardência como por um ácido acre no olho direito. [Fz.]  
 Fraqueza de visão: objetos parecem pálidos.<sup>2972</sup>  
 Ela parece ter um véu diante dos olhos, ela não consegue ver bem.  
 Quando ele vira o olho, ou quando este é pressionado, o globo ocular é doloroso, ele mal consegue movê-lo.  
 Dolorido no olho como se poeira estivesse nele.
130. Dor dolorida nos olhos.  
 Grande inchaço das pálpebras (4<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]  
 Os olhos se fecharam por causa do grande inchaço, e tornaram-se inflamados (4<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]  
 Dor nos olhos. [Hb. Ts.]  
 Cortadura periódica nos olhos; ele apresenta dificuldade em abrir as pálpebras pela manhã. [Sr.]
135. Dolorido no olho ao forçar a visão.  
 Dolorido como por inflamação no olho esquerdo, o qual está vermelho no canto interno, e no anoitecer está selado com secreção ocular.  
 Dor pressiva e contrátil nos olhos, no anoitecer.  
 Sensação dolorida queimante no olho, do anoitecer até de manhã; ela desaparece de manhã após levantar.  
 De manhã o branco do olho está vermelho, com dolorido queimante nele; os olhos parecem estar protraídos.
140. Os olhos estão vermelhos e grudados com pus de manhã.  
 Os olhos dela estão grudados com muco de pus de manhã.  
 Inflamação dos olhos.  
 Olhos encharcados, cheios de água.<sup>2973</sup>  
 No anoitecer, lacrimejamento dos olhos, com dor queimante.
145. Uma ardência nos olhos; de manhã eles estão selados com secreção ocular.  
 Ardência na superfície interna das pálpebras inferiores (após 2 hs.).  
 As pálpebras ao ar frio como se feridas por lágrimas salgadas ardentes.  
 Sensação seca das pálpebras, especialmente no canto interno.  
 No anoitecer (por volta das 20:00 horas), um peso e rigidez nas pálpebras, como paralisia, como se estivesse difícil para ele mover as pálpebras.
150. Pontadas abaixo do olho.  
 No lado de dentro da órbita ocular, no osso em direção ao nariz, dor contusa.  
 Um dolorido com picadas finas no zigoma.

<sup>2967</sup> Repetição do S.98, exceto o nome do autor. -- Hughes.

<sup>2968</sup> Por molhar as mãos com o suco. -- Hahnemann.

<sup>2969</sup> N. T. Bras.: no trabalho em alemão há uma repetição deste sintoma como sendo também o de S.122. Isto acarreta um erro de numeração naquela obra, o que se soma ainda a um outro erro de numeração que acontece no S.133, onde este está assinalado como sendo o de S.135.

<sup>2970</sup> Os números daqui em diante não correspondem com aqueles no original, muitos erros de numeração acontecem na lista de HAHNEMANN, e o S.115 sendo repetido neste local. -- Hughes.

<sup>2971</sup> N. T. Bras.: em inglês "stye", em alemão "Gerstenkorn", que literalmente significa grão de cevada e representa o nome popular de terço.

<sup>2972</sup> Por molhar os dedos da mão com uma tintura forte de *Rhus tox.* -- Hahn.

<sup>2973</sup> N. T. Bras.: em inglês "Blear eyes full of water.", em alemão, "Triefende, mit Wasser unterlaufene Augen."

- Um dolorido no osso frontal, o qual constantemente aumenta e então subitamente cessa. [Fz.]
- Um repuxar surdo no lado esquerdo da fronte, através da bochecha esquerda, que desce a mandíbula, através dos músculos e dentes, como se dor de dente fosse começar. [Ln.]
155. Dilaceração fina dolorosa atrás do ouvido esquerdo. [Hbg.]  
Tinido no ouvido direito quando caminha (após 1 1/2 h.). [Mch.]  
Dois violentos estalos no ouvido esquerdo em intervalos curtos, como se a membrana timpânica explodisse, quando deitado enquanto adormece na sesta do meio-dia, de modo que ele se sobressaltava trêmulo a cada vez, mas então logo voltava a dormir de novo (após 4 hs.). [Mch.]  
Batimento doloroso de noite no ouvido interno.  
Pressão no ouvido.<sup>2974</sup>
160. Uma súbita dor que repuxa nos ouvidos, como se um fio fosse puxado de uma ponta a outra. [Sr.]  
Em frente do ouvido direito, sensação como se alguma coisa fosse soprada ou colocada diante dele. (Zunido<sup>2975</sup> no ouvido.)  
Grunhido em frente dos ouvidos, como camundongos jovens.  
(Um formigamento pruriginoso nos ouvidos, como se alguma coisa viva estivesse dentro deles; ela necessita enfiar o dedo da mão neles.)
165. Inchação do nariz, orelhas, e pescoço. [Hb. Ts.]  
Sangramento pelo nariz (epistaxe) freqüentemente, quase somente quando abaixa.  
Sangramento pelo nariz (epistaxe) de noite (após 4 hs.).  
Sangramento pelo nariz (epistaxe). [Hbg.]  
Sensação de dureza e inchaço sob o nariz, desaparecendo quando tocado. [Fz.]
170. Tensão sob a narina direita. [Fz.]  
A ponta do nariz está vermelha, e é dolorosa quando tocada, como se ela fosse supurar (após 8 ds.). [Fz.]  
Erupção crostosa perto da asa nasal esquerda e sob o nariz (após 48 hs.). [Fr. H--n.]  
**Queimação quente sob a narina esquerda, de maneira que o hálito parece sair quente**, o que desaparece ao ar livre. [Fz.]  
De manhã sangramento pelo nariz (epistaxe) (após 40 hs.).
175. Sangramento pelo nariz (epistaxe) ao limpar a garganta e pigarrear.  
Sensação de escoriação nas narinas.  
Uma erupção de impigem em torno da boca e nariz, algumas vezes com fasciculação e dor queimante pruriginosa nela (após 24 hs.).  
(Na prega da bochecha uma pústula, a qual, indolor *per se*, pica como agulhas finas quando tocada.)  
(Vesículas em torno da boca e narinas, as quais queimam.)
180. Frieza na boca fechada, como se vento soprasse para dentro dela, o que brame no ouvido esquerdo. [Fz.]  
Uma pápula no lábio inferior, na pele branca abaixo da vermelha.  
De manhã ao levantar, no lado direito do lábio inferior, um ponto que belisca, o que dá origem a sensação como se estivesse sangrando (após 48 hs.). [Fz.]  
Lábios secos crestados, cobertos com uma crosta vermelha. [Fz.]  
Um conglomerado de pápulas, de início preenchidas com um fluido aquoso, não distante de ambos os ângulos dos lábios, na borda do lábio inferior, ardendo como por sal *per se*, e com uma sensação de ferida quando tocadas (após 10 hs.).
185. De tarde, uma câimbra queimante fina na bochecha direita, como se tudo se tornasse ulcerado; ao mesmo tempo a pele da bochecha ficou muito quente e áspera, como se uma erupção estivesse irrompendo ali; ele necessitou sair da cama e teve muita sede.  
Agulhadas rápidas na bochecha direita. [Fz.]  
Contração cortante na bochecha direita. [Fz.]  
Numa área da bochecha uma dor cortante, depois disto coceira e picadas ali, que desaparecem ao coçar (após 10, 11 hs.). [Fz.]  
Sensação contraída, queimante, na bochecha direita, com dor dolorida nas coroas dos três molares superiores. [Fz.]
190. No lado do queixo pápulas, que contêm pus em seus ápices, as quais causam uma dor como uma lâmina de faca pressionada para dentro, somente quando tocadas, e uma queimação que é persistente.  
**Uma dor na articulação maxilar junto ao ouvido, como câimbra, quando em repouso e quando movimentada a região**, a qual é aliviada por pressão forte a partir de fora, e por ingerir coisas quentes.  
Dor na articulação maxilar, como se contundida ou como se ela quebrasse, quando é movimentada (após 1 h.).  
Durante bocejos espasmódicos no anoitecer, dor na articulação maxilar como se ela fosse deslocada (após 1 h.).

<sup>2974</sup> N. T. Bras.: em inglês "Earache", em alemão "Ohrzwang".

<sup>2975</sup> N. T. Bras.: em inglês "Roaring", em alemão "Sausen".

- Quando movimenta a mandíbula para lá e para cá, rangido na articulação (de manhã) (após 12 hs.).
195. A cada movimento do maxilar inferior, mesmo quando bebe, um estalido ao lado do ouvido (na articulação maxilar).  
O gânglio sob o ângulo da mandíbula é doloroso, mesmo sem movimento, como dolorido e perfuração.  
Sensação no maxilar inferior como se as gengivas estivessem apertadas de ambos os lados, com uma sensação muito mofada na boca. [Fz.]  
Dor como câimbra na articulação maxilar. [Fz.]  
Parótida e gânglios submandibulares duros, inchados. [Hbg.]
200. Inchação dos gânglios submandibulares; engolir provoca umas pontadas neles.  
No anoitecer (19:00 horas), uma fasciculação que espeta em arrancos únicos, da têmpora que desce para dentro de ambos os maxilares e raízes dos dentes, durante o que ele ficou completamente exausto, com uma dor contusa na têmpora esquerda; ele bocejou, mas não pôde dormir imediatamente com medo de que a dor pudesse retornar.  
Pontadas lentas e ao mesmo tempo dor de contração espasmódica no dente canino, no anoitecer.  
**À noite** (por volta das 22:00 horas), **dor dente** que contrai espasmodicamente; ela contraiu espasmodicamente para cima até dentro da cabeça; foi aliviada por colocar uma mão fria no lado de fora.  
Fasciculação nas raízes nervosas dos dentes ocios.
205. Fasciculação no nervo dental de baixo para cima, aliviada, mas apenas de forma passageira, ao aplicar a mão fria.  
Dolorido no lado externo das gengivas dos molares inferiores, e ao mesmo tempo no ombro na clavícula esquerda. [Fz.]  
Dolorido surdo nos molares inferiores e no ombro esquerdo na clavícula. [Fz.]  
Odontalgia nos dentes superiores direitos, como se nas raízes eles fossem puxados para dentro dos seus alvéolos. [Fz.]  
Dor de dente nos molares inferiores: uma pressão aguda e uma dor obtusa, com uma sensação na boca como por um cheiro mofado. [Fz.]
210. Sensação entre os dentes no lado direito, como se um corpo rijo estivesse entre eles. [Fz.]  
Dor de dente, como cortadura e como uma ferida.  
De noite (02:30 hs.), intolerável dor de machucado combinada com queimação nas gengivas, estendendo-se para dentro das raízes dos molares, obrigando-o a sentar na cama, com sensação de calor no corpo, e especialmente na cabeça, e suor na fronte.  
Na parte de trás do palato, onde os dentes terminam, uma dor cortante latejante, como se uma úlcera estivesse se formando, *per se*; mas ao tocá-lo há dor que espeta como uma úlcera.  
No lado de dentro das gengivas dos dentes frontais, e no perióstio dos dentes, uma pressão, movendo-se de um lado para outro.
215. Os dentes estão frouxos, e há ocasionalmente uma formicação neles, como num membro que adormeceu.  
Uma formicação dolorosa no dente, como raspagem com uma agulha, um fino raspar que pica.  
Os dentes são dolorosos somente quando morde e mastiga, como se eles estivessem muito altos e frouxos e, contudo, eles não doem ou parecem frouxos quando tocados.  
Dor de dente (no anoitecer), primeiro no dente oco, o qual ficou mais alto e frouxo, então nos outros dentes também, nos quais houve algumas vezes pontadas, algumas vezes formicação.  
Os dentes frontais estão frouxos, e são dolorosos por bebidas frias e quentes.
220. Dor nos dentes frontais ao bater neles com a língua.  
Frouxidão visível dos dois primeiros molares, de ambos os dentes caninos, e dos quatro incisivos inferiores, com dor formicante nas gengivas, também quando não mastiga.  
**Frouxidão dos incisivos inferiores; ela não consegue morder sobre eles.**  
Grande frouxidão dos quatro incisivos inferiores; a gengiva recua destes dentes, ela pode ser removida deles e tocada sem dor, exceto quando os próprios dentes são dolorosos.  
**Água se acumula na boca dele; e deve cuspi-la freqüentemente.**
225. Tendência interna para cuspir, como se ela tivesse saliva em demasia na boca.  
**Enquanto sentado dormindo, de tarde, a saliva escorre da boca dele.**  
No sono da tarde a boca se enche de água.  
De manhã na cama, a boca estava cheia de água salgada.  
Ele necessita cuspir muita saliva e muco o dia todo; ao mesmo tempo alguma coisa de gosto azedo sobe do estômago para dentro da boca.
230. De manhã, freqüente eliminação de muco ao pigarrear.  
Ele necessita pigarrear muito de manhã apenas, e quanto mais ela enxágua a boca, pior fica com o muco na garganta.  
De manhã o muco e a língua são salgados.  
Sensação seca na garganta.  
Sede e secura na garganta. [Hb. Ts.]

235. A língua não está forrada, mas muito seca, o que leva a beber.  
Sensação seca na ponta da língua (sem secura visível), e para isto ele atribui a sede.  
Sede devido à sensação de secura na boca, a qual permanece a despeito de beber até mesmo em demasia, de tarde e depois da meia-noite.  
Secura perceptível da boca, sensação seca com sede extrema. [Stf.]  
Acúmulo de saliva. [Stf.]
240. Fluxo de saliva na boca após fumar tabaco (costumeiro). [Fz.]  
Muita saliva flui para dentro da boca. [Stf.]  
Cuspidura freqüente de muco muito viscoso. [Stf.]  
Muito muco na boca, sem gosto incomum. [Fz.]  
Muco viscoso na garganta, o qual desaparece depois de pigarrear um pouco, mas deixa uma espécie de aspereza. [Fz.]
245. Sensação de inchaço na garganta combinada com dor contusa, *per se* e quando fala, mas ao deglutir, dor pressiva como se inchada, com uma picada como se alguma coisa aguda tivesse espetada ali (após 3 hs.).  
Quando engole e boceja, há uma picada na garganta dela, como se ela tivesse deglutido uma agulha.  
Ela não consegue beber; toda vez que engole líquidos ela sufoca, exatamente como se a epiglote não atuasse ou estivesse paralisada; ao mesmo tempo sensação seca na parte de trás da garganta.  
Picadas severas, que no início das mesmas são obtusas, mas terminam agudas e pontudas, na garganta na região da epiglote, não quando engole mas sempre removidas por engolir.  
Sensação na amígdala esquerda, como aspereza e escoriação, quando deglute (após 6 hs.). [Fz.]
250. Quando a garganta está seca ele tem picadas nela, mas quando está molhada, tem dolorido nela, quando deglute.  
Quando deglute, um dolorido na garganta, não tão ruim quando engole comida como durante deglutição vazia.  
Dor latejante na parte de trás da garganta.  
Um gosto amargo-azedo, pungente, na boca.  
Um gosto de cobre na boca e uma sensação de raspar se estendendo bem para baixo dentro da garganta.
255. De manhã, depois de acordar e depois de comer, um gosto pútrido na boca, mas sem cheiro ruim da boca.  
Um gosto oleoso na boca, mas a comida tem gosto normal.  
De manhã (antes do meio-dia), gosto na boca como de carne pútrida, como se o estômago tivesse sido desarranjado com carne pútrida, mas a comida tem paladar normal e suave (depois de comer, o gosto pútrido não retornava).  
Gosto pútrido limoso na boca, ela necessita cuspir muito.  
Gosto limoso na boca; a boca parece como se coberta com muco. [Stf.]
260. A comida é apetecível (no anoitecer) com exceção de pão, o qual tem gosto áspero, seco, e raspa. [Fz.]  
Pão tem gosto amargo e áspero. [Fz.]  
Cerveja não é apetecível. [Fz.]  
Gosto insosso na boca. [Stf.]  
Pão e comida geralmente são repugnantes para ele. [Stf.]
265. Aversão por carne e sopa de carne durante muitos dias. [Stf.]  
Ânsia de leite frio, ele o engole apressadamente. [Stf.]  
Depois de um copo de vinho ele se sente repleto; ele apresenta uma repugnância por vinho e ao mesmo tempo peso da cabeça. [Stf.]  
(Ao longo de todo o dia amargo na boca, até mesmo a comida tem gosto amargo.)  
De manhã, amargor na boca, o que desaparece ao comer.
270. (Pão tem gosto amargo.)  
(Coisas azedas têm gosto amargo para ela.)  
Depois de ingerir leite, um gosto azedo surge dentro da boca.  
Aversão por café.  
Nenhum apetite por tabaco e, contudo, nenhuma repugnância por ele.
275. Freqüentemente súbito apetite por guloseimas.  
Completa perda de apetite. [Fr. H--n.]  
Completa perda de apetite (anorexia) por muitos dias. [Hbg.]  
Falta de apetite; ele come pouco, está imediatamente satisfeito e contudo tem fome. [Stf.]  
Ao mesmo tempo quando fome saudável poderia ser esperada aí vinha completa perda de apetite (anorexia), com muita saliva na boca de um gosto insosso, limoso. [Fz.]
280. **Perda de apetite (anorexia) no palato e garganta, com sensação vazia no estômago, e ao mesmo tempo fome voraz, a qual desaparece depois de sentar por algum tempo.** [Fz.]  
Um peso peculiar no abdome, que parece estar completamente vazio com fome, quando sentado (após 24 hs.). [Fz.]

De manhã ele teve fome, mas quando se sentou à mesa, a comida era imediatamente sem importância para ele, e era indiferente a ele se comia ou não. [Fz.]

De manhã, fome natural, ao meio-dia, indiferente à comida, a qual, entretanto, ele saboreou. [Fz.]

Apetite maior que o usual.<sup>2976</sup> (após 4 ds.). [Fz.]

285. Pouco apetite, mas ao mesmo tempo fome, com sensação como se a fome afetasse o peito. [Fz.]

Ocasionalmente um estremecer de repugnância e sacudida nauseante sobre todo o corpo, sem sensação de frio.

Ela não tem apetite, mas a comida tem gosto normal; mas quando ela engoliu um bocado, um gosto pútrido surgiu dentro da boca.

Uma plenitude na região subesternal, com uma sensação como se todo o apetite fosse embora para sempre.

Completa perda de apetite por toda comida; nada tinha gosto bom, nem comida nem bebida, nem tabaco (após 16 hs.).

290. Ele comia sem qualquer vontade de comer, e isto tinha bom paladar.

Embora a comida seja toleravelmente apetecível, contudo ela não tem apetite por ela, e seu estômago sempre parece cheio.

A comida não irá descer, de manhã, por causa de plenitude interna.

Ele sentiu enjôo e mal-estar, como se no peito, de manhã depois de levantar. [Fz.]

Náusea. [ALDERSON, l.c.]

295. Náusea, como se na garganta. [Fz.]

Náusea no peito, com fome voraz, depois de satisfazê-la, a náusea desaparecia. [Fz.]

Náusea no estômago e enjôo no peito, que se tornam piores ao abaixar (após 26 hs.). [Fz.]

Depois de um moderado comer, plenitude e eructação.

Um tipo de fome voraz e, contudo, ele apresenta um gosto de sapão na boca; tudo tem gosto de palha e é arrotado, e após a menor quantidade de comida, o apetite se vai imediatamente, e ele se sente cheio.

300. Um formigamento no estômago e eructação excessiva, que somente era aliviada ao deitar, mas toda vez que ele se levantava, ela retornava.

Depois de comer e beber, há eructação vazia.

No anoitecer, eructação de vento muito violenta, seguida imediatamente por soluço sem sensação (após 36 hs.).

**Eructação do estômago, que parece ser transferida para o lado direito do peito, como se estabelecida ali.** [Fz.]

Eructação freqüente, quiçá do que tinha sido comido.

305. Um tipo de eructação queimante.

Logo depois de comer, vertigem na cabeça.

Logo depois da refeição do meio dia, dor de dente (que repuxa) em um dente não cariado (após 30 hs.).

Principalmente depois de comer, uma angústia<sup>2977</sup> no abdome, com distensão flatulenta.

Depois da refeição do meio-dia (quando de pé) subitamente como que uma fraqueza na cabeça e tontura, que ele pensou que fosse cair para frente.<sup>2978</sup>

310. Imediatamente depois de comer, dor de cabeça (tensão no sincipício inteiro).

Logo depois de comer, dor de cabeça.

(Imediatamente depois de comer, tosse.)

(Imediatamente depois de comer, muito cansado.)

**Imediatamente depois de comer, sonolência extraordinária;** ele não conseguia deixar de dormir.

315. Imediatamente depois de comer, enorme distensão do abdome.

Ao beber cerveja, dor de cabeça.

Ao beber cerveja ela vai para cabeça dele, como se causasse calor ali.

Especialmente depois de comer, estremecimento.

Depois de comer, aperto no estômago,<sup>2979</sup> por muitas horas, como por comida indigesta.

320. Depois de comer e beber, algumas picadas na parte superior do abdome.

Depois de comer e beber, náusea.

Depois de comer e após café, náusea e fluxo de saliva dentro da boca.

(Durante a refeição do meio-dia ela apresentou aperto no estômago, o que retardou o seu adormecer; depois de acordar ele foi embora.)

De manhã depois de levantar ele ficou quente e teve enjôo como se devesse vomitar; após deitar de novo, a náusea desapareceu.

325. Depois de uma refeição ele ficou exausto e com vertigem. [Fz.]

Repuxos pressivos para frente no hipocôndrio esquerdo, com ansiedade e náusea no peito (após 63 hs.). [Fz.]

<sup>2976</sup> Ação curativa. -- Hahnemann.

<sup>2977</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Bangigkeit".

<sup>2978</sup> Compare com os Ss.4, 18, 19. -- Hahnemann.

<sup>2979</sup> N. T. Bras.: em inglês "stomachache", em alemão "Magendrücken". O mesmo vale para o S.323.

De manhã depois de levantar, náusea, com uma espécie de ansiedade que gradualmente desapareceu ao ar livre (após 27 hs.). [Fz.]

Náusea, a qual melhorou um pouco depois de comer, mas retornou, com fome sem apetite. [Fz.]

Depois de uma moderada refeição, plenitude no estômago, como se este estivesse sobrecarregado, com grande apetite persistente. [Fz.]

330. Fome voraz e vazio no estômago, com falta de apetite (anorexia) no palato e garganta, o que desaparece depois de sentar por algum tempo. [Fz.]<sup>2980</sup>

De noite durante o sono, ela amiúde se levanta e tem ânsia como se fosse vomitar, mas nada surge.

De manhã, acúmulo de saliva na boca, com náusea quase chegando ao vômito e, contudo, ao mesmo tempo, fome.

No anoitecer, muitas vezes um subir do *scrobiculus cordis* até o buraco da garganta, que quase tirou o fôlego dela por instantes.

Uma pressão no *scrobiculus cordis*, como se tudo ali estivesse inchado, o que torna a respiração difícil (no anoitecer).

335. Uma pressão no *scrobiculus cordis* como se um bocado muito grande tivesse sido engolido.

Uma opressão no estômago, em direção do anoitecer, como se tudo fosse puxado junto na região do *scrobiculus cordis* (após 6 hs.).

Uma espécie de aperto, como se cheio e apertado no *scrobiculus cordis*.

Dolorido no *scrobiculus cordis* ao se mover. [Fz.]

Uma dor que espeta no *scrobiculus cordis* (após 1/4 h.). [Ln.]

340. Espetadas simples no *scrobiculus cordis* no hipocôndrio direito (após 10 hs.). [Fz.]

Beliscadura no *scrobiculus cordis* e daí rapidamente para dentro do baixo ventre numa pequena área (após 3 hs.). [Stf.]

Batimento violento sob o *scrobiculus cordis*.

Dor no estômago.<sup>2981</sup> [DUFRESNOY, l.c.]

Um grumo<sup>2982</sup> parece permanecer no estômago depois de uma refeição, especialmente quando de pé. [Fz.]

345. Sob o diafragma, acima do estômago, beliscadura dolorosa, depois mais profunda, no próprio estômago. [Fz.]

Um batimento severo na região do estômago.

No lado direito em direção do estômago, uma dor contrátil.

Um empurrar para frente no hipocôndrio, com ansiedade, como se prestes a morrer, quando sentado numa postura abaixada (após 9 hs.). [Fz.]

Um empurrar no abdome como se os intestinos fossem levantados em direção do coração, quando sentado (após 25 hs.). [Fz.]

350. Ao levantar depois de abaixar, uma sensação como se o abdome estivesse distendido, com sensação quente no peito. [Mch.]

Um empurrar no lado esquerdo sob as costelas. [Fz.]

Espetadas do lado direito em direção ao estômago.

Dor pressiva que espeta na região do estômago (no que a respiração profunda foi impedida).

Dor no abdome, como um grumo colocado de forma opressiva e pesada na barriga.

355. Quando deitado, nenhuma dor no abdome, mas quando sentado, o abdome é doloroso como se fosse pressionado.

Uma dor pressiva numa pequena região no abdome, como se flatulência estivesse deslocada ali, somente quando vira fortemente o corpo, e. g. (p. ex.) quando sobe escadas, mas não quando o toca.

Beliscadura no lado direito da região umbilical, com onda de frio nas partes superiores dos braços. [Fz.]

Beliscadura no abdome quando sentado, com opressão subindo (após 25 hs.). [Fz.]

Uma beliscadura no lado direito sob as costelas, que logo se estendeu em direção à região umbilical, como se ele tivesse vermes no abdome, quando sentado (após 2 3/4 hs.). [Ln.]

360. (De manhã (antes do meio-dia)) quando caminha ao ar livre, beliscadura no abdome com flatulência deslocada, a qual não é eliminada livremente (após 25 hs.). [Fz.]

Quase beliscadura que contrai espasmodicamente em diferentes partes do abdome. [Fz.]

Durante a evacuação de umas fezes naturais, beliscadura extraordinária no abdome (após 25 hs.). [Fz.]

Distensão flatulenta do abdome na região umbilical, com violenta beliscadura. [Ln.]

Dor perfurante no lado direito do abdome. [Fz.]

365. Um espetadas do umbigo para a região do coração, como se uma pontada dardejasse para cima, repetida a cada pulso (após 2 3/4 hs.). [Ln.]

Um espetadas acima do umbigo. [Fz.]

Repuxos se estendendo para baixo, da região umbilical em direção do púbis (após 27 hs.). [Fz.]

<sup>2980</sup> Repetição do S.280, o "o que" deve se referir à "fome". -- Hughes.

<sup>2981</sup> No original, "leve dor de estômago". -- Hughes.

<sup>2982</sup> N. T. Bras.: em inglês "lump", em alemão "Klumpen". O mesmo acontece no S.354.

- Dor como por contusão abaixo do umbigo. [Fz.]  
 Uma contração visível no meio do abdome acima do umbigo, de forma que o abdome abaixo e acima desta faixa contraída estava distendido, duro e teso à sensação (após 3 hs.). [Ln.]
370. Um repuxar como câimbra na região umbilical. [Ln.]  
 Cortadura no lado esquerdo do umbigo ao expirar enquanto sentado. [Fz.]  
 De manhã, ao ficar levemente resfriado,<sup>2983</sup> dores espasmódicas (espasmos) no lado direito do abdome, com humor choramingueiro,<sup>2984</sup> temeroso, inconsolável (após 24 hs.).  
 Primeiro cortadura no abdome, depois umas pontadas no lado direito do abdome.  
 Dor de barriga composta de cortadura, dilaceração e beliscadura, que envolve a totalidade dos intestinos sem indicação de muita flatulência e sem distensão do abdome, e é pior quando se move, mas se torna gradativamente melhor quando em repouso (após 24 hs.).
375. Distensão dolorosa do abdome, com dor na barriga como por muita flatulência encarcerada, logo depois de uma refeição.  
 Enorme distensão do abdome, imediatamente depois de comer.  
 Subindo o abdome uma vermelhidão escarlate de quatro dedos de largura abaixo do umbigo (o 11<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]  
 O abdome estava distendido ao longo de todo o dia; havia um inchaço nele como fermentação.  
 Fermentação no abdome.
380. Flatos muito fétidos.  
 Queimação no abdome e sede.  
 Uma dor perfurante e que contrai espasmódicamente no abdome, como se um verme se movesse dentro dele.  
 No lado esquerdo do abdome uma dor que repuxa quando respira.  
 Rosnar e gorgolejar no abdome com golpes em direção do púbis (após 36 hs.). [Fz.]
385. Plenitude e fermentação no abdome com fome, o que desapareceram por completo depois de comer (após 26 hs.). [Fz.]  
 A flatulência estimula uma fasciculação no abdome. [Fz.]  
 Eliminação fácil de muitos flatos que parecem ser produzidos somente no reto (após 1 h.). [Fz.]  
 Muitos flatos no abdome, os quais não são eliminados, no anoitecer. [Fz.]  
 Gorgolejos, transtornos flatulentos e beliscadura no abdome, sem eliminação de flatos. [Stf.]
390. Fasciculação e dor que belisca no abdome. [ALDERSON, l.c.]  
 Quando caminha, o abdome parece estar tão relaxado internamente, que há um sacudir nele a cada passo. [Fz.]  
 De manhã, imediatamente depois de acordar, ao esticar o corpo, o abdome é doloroso como se ulcerado, e os tegumentos abdominais parecem estar muito curtos (após 24 hs.). [Fz.]  
 No lado direito do baixo ventre, uma sensação pressiva que repuxa, e nos tegumentos abdominais uma sensação como se uma teia de aranha estivesse estendida sobre eles, quando sentado (após 1/4 h.). [Mch.]  
 Pressão sobre o púbis. [Fz.]
395. No púbis sensação como se esticado, quando caminha ao ar livre. [Fz.]<sup>2985</sup>  
 Na região acima do anel inguinal, um repuxar que cruza transversalmente, quando sentado. [Fz.]  
 No flanco esquerdo, uma tensão com pontadas. [Fz.]  
 No flanco esquerdo, sensação como se uma região (hérnia) fosse protraída. [Fz.]  
 Espremadura na virilha direita, como se uma hérnia aparecesse. [Fz.]
400. No flanco esquerdo, quando caminha, um peso como se um furúnculo pendesse ali. [Fz.]  
 Um espremer para fora no flanco (virilha)<sup>2986</sup> direito, com fome voraz, e rosnar no abdome (após 11 hs.). [Fz.]  
 Dor contrátil na virilha esquerda.  
 No monte venéreo, duas áreas vermelhas escoriadas pelo rompimento de bolhas (11 ds.). [Hb. Ts.]  
 Dor e contração no abdome, de maneira que ela deve caminhar numa atitude abaixada.
405. No meio do abdome, antes do meio-dia, cortadura; ao mesmo tempo ele necessitou, amiúde, ir evacuar, quando as fezes foram normais; a dor foi aliviada por dobrar o corpo, agravada por caminhar (após 16 hs.).  
 Desejo mórbido constante de evacuar, com náusea e dilaceração nos intestinos; a vontade de evacuar amiúde resultava em nada, freqüentemente numa pequena quantidade de fluido aquoso.  
 Junto com maior beliscadura e perfuração no baixo ventre, evacuações rápidas freqüentes, extremamente fétidas, primeiro mais consistentes, depois aquosa, misturadas com flatos (após 1 1/3 h.). [Stf.]

<sup>2983</sup> N. T. Bras.: em inglês "slight chill", em alemão "kleinen Verkältung". Entenda-se aqui como uma leve diminuição da temperatura corporal, e não como o quadro clínico do assim chamado resfriado.

<sup>2984</sup> N. T. Bras.: em inglês "moaming", em alemão "wimmerndem".

<sup>2985</sup> N. T. Bras.: aqui há outro erro de numeração na obra alemã.

<sup>2986</sup> N. T. Bras.: no texto de Dudgeon não temos esta parte do sintoma entre parênteses.

- Depois do esvaziamento fecal, remissão das dores no abdome, as quais, entretanto, logo retornaram, estimulando novas evacuações. [*Stf.*]  
Diarréia. [ALDERSON, l.c.]
410. Diarréia muitas vezes numa hora, durante sessenta horas (após 30 hs.). [*Fr. H--n.*]  
Fezes misturadas com sangue. [*Hbg.*]  
Fezes com muco, vermelhas e amarelas, como geléia e líquido. [*Hbg.*]  
Fezes espumosas, amarelas, fluidas, rapidamente ocorrendo, com dificilmente algum odor, não precedidas por dor no abdome; as primeiras porções saem involuntariamente, como em paralisia do esfíncter anal (após 24 hs.). [*Stf.*]  
Fezes amarelo-esbranquiçadas, coligadas mas muito moles (após 45 hs.). [*Stf.*]
415. Antes de cada evacuação, uma queimação no reto.  
Antes de cada evacuação a criança grita; depois de cada uma, está quieta.  
Ela tem quatro evacuações ordinárias em rápida sucessão (após umas poucas horas).  
Sete evacuações diarréicas como geléia, amarelas com estrias brancas, sem dor na barriga (após 20 hs.).  
Três ou quatro evacuações quase aquosas, com muitos flatos (após 24 hs.).
420. Diarréia.  
(Evacuação fluida, muitas vezes ao dia, seguidas por pressão vazia, aperto no evacuar (tenesmo).)  
Diarréia, beliscadura antes de cada evacuação (após 40 hs.).  
Diarréia, fezes como se cortadas em pedaços.  
(Fezes perfeitamente brancas, nem muito moles nem muito duras.)
425. (Constipação) (após 3 ds.).  
(Fezes um tanto sangüíneas.)  
Desejo freqüente de evacuar, mas ele somente consegue eliminar muito pouco (após 68 hs.).  
Depois de uma evacuação mole, hemorróidas feridas que se projetam; hemorróidas cegas (após 24 hs.).  
Dor de ferida no ânus, em outras ocasiões que quando evacuando.
430. Quando de pé, um repuxar como trabalho de parto, em direção do útero.  
Repuxos para baixo nas costas, e tensão e pressão no reto, como se tudo saísse ali.  
Formigamento no reto, como por oxiúros (após algumas horas).  
Coceira profunda no reto.  
Dor pruriginosa no ânus, como por hemorróidas.
435. Dor queimante na parte posterior da raiz da uretra, quando urina.  
Quando impellido a urinar, pontadas de ambos os lados sobre a bexiga.  
Ele necessita urinar a cada minuto durante o dia.  
Grande descarga de urina (após 14 hs.).  
Ele deve levantar três vezes para urinar de noite.
440. Quando urina ele tem eructações.  
Urina quente.  
Urina escura.  
A urina já está turva quando é eliminada.  
Urina escura que logo se torna turva.
445. Urina branca, turva, que sempre ficava mais branca, turva, quanto mais ele urinava, de maneira que as últimas gotas eram as mais turvas, como flocos (após 24 hs.).  
Urina como água, com sedimento branco de neve.  
(A urina saiu num jato duplo.)  
Dor nos gânglios inguinais, somente de noite na cama, quando ela se movimentava, ao virar e levantar.  
No anel inguinal uma dor simples, como se uma hérnia protraísse ali.
450. Erupção assustadora nos genitais;<sup>2987</sup> fechamento da uretra pela inchação.<sup>2988</sup> [*Annalen der Heilkunde, l.c.*]  
Uma erupção profusamente exudante<sup>2989</sup> no escroto e inchaço do prepúcio e glândula do pênis. [*Annalen der Heilkunde, l.c.*]  
Rigidez e inchaço dos genitais (3<sup>o</sup> d.). [*Hb. Ts.*]  
Inchaço timpânico dos genitais, especialmente do escroto, com muitacoceira<sup>2990</sup> (2<sup>o</sup> d.). [*Hb. Ts.*]  
Desce do escroto um vermelhidão escarlate escuro, sem inchaço, tornando-se raiado no meio das coxas (11<sup>o</sup> d.). [*Hb. Ts.*]
455. O escroto ficou sempre mais inchado e duro, e coçou de forma intolerável, especialmente em direção do períneo (4<sup>o</sup> d.). [*Hb. Ts.*]  
O escroto parecia como espesso couro de porco (11<sup>o</sup> d.). [*Hb. Ts.*]

<sup>2987</sup> Por lambuzar as mãos com o suco, e provavelmente molhando os genitais com ele. -- Hahnemann.

<sup>2988</sup> E morte. -- Hahn.

<sup>2989</sup> Por lambuzar as mãos com o suco. -- Hahn.

<sup>2990</sup> Este e o sintoma anterior ocorreram no mesmo indivíduo. A frase "tympanitisch" é somente aplicada para o inchaço acompanhante da face. -- Hughes.

- Com a ajuda de uma lupa, uma erupção miliária<sup>2991</sup> era vista no escroto, a qual exudava umidade onde o escroto tocava a coxa e no períneo (11<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]  
 No testículo esquerdo um repuxar cortante. [Fz.]  
 Manchas vermelhas no lado de dentro do prepúcio, perto do freio.
460. A glande era dolorosa porque o prepúcio inchado formava uma parafimose.<sup>2992</sup> [Hb. Ts.]  
 O prepúcio estava mais escuro do que o normal (11<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]  
 No topo da glande uma vesícula que exuda. [Sr.]  
 Uma grande bolha sob o prepúcio na glande, a qual estoura no dia seguinte (6<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]  
 Inchaço do prepúcio junto de sua junção com a glande.
465. Grande ardência na parte da frente da uretra, continuando durante e depois da micção, pior quando em repouso do que quando caminhando (após 5 hs.). [Ln.]  
 De manhã ao levantar, inchaço da glande, com dor simples quando ela é tocada, ao mesmo tempo ardência na uretra, durante e depois da micção (após 12 hs.). [Ln.]  
 Coceira que espeta no lado de dentro do prepúcio (após 9 hs.). [Fz.]  
 Em direção da manhã, violenta ereção do pênis, com vontade freqüente de urinar. [Fz.]  
 De noite, freqüente ereção do pênis, com freqüente descarga de urina. [Fz.]
470. Excitação irresistível para emissão seminal depois das 03:00 horas (após 20 hs.).  
 Grande emissão seminal noturna (após 6 hs.).  
 Dores de parto violentas, como se a menstruação fosse surgir instantaneamente, profunda no baixo ventre (imediatamente, por quatro horas).  
 Espetadas na vagina, não aumentadas pelo toque.  
 No anoitecer, logo depois de tocar, dor na vagina, como se escoriada.
475. Na vagina, no anoitecer, dor de machucado, *per se*, por dois anoitecer sucessivos.  
 Descarga de sangue do útero (menstruação) (após 7 hs.).  
 Alguma descarga de sangue do útero sem dor, numa mulher grávida, na lua nova (após 72 hs.).  
 No terceiro dia da menstruação, numa senhora,<sup>2993</sup> a descarga cessou subitamente, e nem mais uma gota apareceu.
- Retorno da menstruação que há muito havia estado ausente; a descarga é copiosa (após 7 hs.). [Fr. H--n.]
480. Traz a menstruação que havia estado atrasada onze semanas. [Hbg.]  
 A descarga menstrual provoca uma severa dor ardente nos genitais. [Fr. H--n.]

\* \* \*

#### **Espirros freqüentes, muito violentos, quase espasmódicos.**

- Espirros severos (após 4 hs.).  
 Rouquidão profunda na traquéia.
485. Uma sensação áspera que raspa na laringe, provocando rouquidão.  
 Na garganta e traquéia uma aspereza, como se o peito estivesse em carne viva e ferido.  
 Aspereza na garganta, causando tosse curta (após 3 hs.). [Stf.]
- Muco nasal escorre em profusão, involuntariamente do nariz, como na mais severa coriza, embora ele não tivesse coriza, de manhã depois de levantar da cama.**  
 (Nariz algumas vezes tampado, como em coriza carregada, pior no aposento, melhor ao ar livre.)
490. Um vapor quente se eleva para fora da garganta (fora dos pulmões).  
 Tosse e coriza, com expectoração. [Hbg.]  
 Durante expiração, sensação de frieza na garganta, como se um hálito frio saísse. [Fz.]  
 Fraqueza no peito, de modo que falar é difícil para ele, depois de caminhar ao ar livre. [Fz.]  
 Ele se sente muito cheio no peito; ao mesmo tempo fome sem apetite. [Fz.]
495. No lado esquerdo do peito, não distante do *scrobiculus cordis*, um empurrar, enquanto sentado numa postura abaixada (após 25 hs.). [Fz.]  
 Palpitação do coração, tão ruim quando ele se senta imóvel, que o corpo é movido por qualquer batida do pulso.  
 Uma desagradável sensação de fraqueza do coração, tremor do coração.

<sup>2991</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.355 em *Hyoscyamus*.

<sup>2992</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também coloca este termo médico "Paraphimose" (Segundo o Stedman's M. Dictionary: constrição dolorosa da glande do pênis por um prepúcio com fimose, o qual fica retraído atrás da coroa).

<sup>2993</sup> Ela tinha 50 anos de idade, e as menstruações eram usualmente muito prolongadas, de maneira que depois de três dias elas sempre causavam muitos sintomas mórbidos. A supressão foi, portanto, ação curativa. -- Hahnemann.

- Umacoceira nas mamas.  
 Cocceira no mamilo esquerdo, no anoitecer depois de deitar na cama.
500. O leite desaparece nas mamas (após 12 hs.).  
 Sensação contrátil no esterno, com arrancos que espetam nele.  
 (De manhã na cama) dor no peito, como se o esterno fosse pressionado para dentro; depois de levantar, ela desapareceu.  
 Sensação de constrição do peito.  
 No anoitecer, tensão sobre o peito, respiração muito curta e fraqueza em todos os membros.
505. No peito e nos dentes molares superiores, uma sensação de insensibilidade (dormente e rígida). [Fz.]  
 O lado esquerdo do tronco, da axila para abaixo das costelas, está inchado e é doloroso. [Fr. H--n.]  
 Opressão da cavidade torácica (após 2 hs.). [Ln.]  
 Opressão dolorida no peito. [Fz.]  
 Opressão no peito, como depois de violento chorar. [Fz.]
510. O peito parece constricto, e ele está com fastio e mal-estar. [Fz.]  
 À noite, uma opressão do peito com dores que espetam, especialmente ao inspirar (após 5 hs.).  
 Respiração curta, especialmente quando evacuando.  
 Ela não consegue sentar, necessita respirar profundamente como se pudesse ser asfixiada, especialmente após cada refeição.  
 Náusea com inclinação para vomitar, sob as costelas curtas, o que oprime a respiração.
515. Oprimida e ansiosa, como se ela não pudesse respirar.  
 No buraco da garganta, sensação como se a traquéia estivesse obstruída e constricta; desaparecia durante um curto tempo ao comer e beber, mas logo retornava.  
 Quando ele tem caminhado um pouco, a respiração se torna difícil.  
 Raspagem e queimação no peito, também quando não respira.  
 Tosse curta ansiosa dolorosa, a qual amiúde o desperta do sono antes da meia-noite, com respiração muito curta.
520. Frequentemente uma irritação coceguenta nas passagens do ar, como se ele fosse tossir, o que torna a respiração dele curta; isto desaparece depois de se movimentar moderadamente.  
 Sobretudo no anoitecer, uma tosse coceguenta, causada por secura na garganta.  
 Tosse com uma tensão desagradável no peito.  
 No anoitecer, depois de deitar, tosse entrecortada<sup>2994</sup> freqüente, com gosto amargo na garganta, até que ele adormeceu, e de manhã a mesma tosse entrecortada e o mesmo gosto na garganta até que ele se levante.  
 Quando tosse, transpiração generalizada.
525. (Tosse ao ar livre.)  
 Tosse espasmódica, provocando um abalo na cabeça.  
 A tosse sacode o peito inteiro, como se todo o seu conteúdo estivesse solto.  
 Quando tosse, dor no estômago.  
 (Vômito da comida quando tosse, no anoitecer.)
530. Durante a tosse ela apresenta um gosto de sangue na boca, mas não solta sangue pela tosse.  
 À noite ele não consegue dormir bem por causa da tosse, a qual o atormenta muito.  
 Antes da meia-noite tosse seca, que causou pontadas em um lado dos lombos.  
 Tosse por volta das 03:00 horas, mais severa depois de acordar.  
 Tosse particularmente severa depois de acordar.
535. (Alguma tosse, especialmente de manhã, com expectoração preta viscosa.)  
 Quanto tosse, pontadas no lado esquerdo do peito.  
 Sensação desagradável de calor no peito quando caminha ao ar livre.  
 Um dor opressiva, que pica, no esterno, a qual impede de respirar, com um tosse curta constante, sem expectoração (após 1/2 h.). [Mch.]  
 Tosse muito fatigante com expectoração de muco branco, de dia e de noite. [Hbg.]
540. Algumas severas pontadas pulsáteis sobre a região do coração, de forma que ele gritava alto, quando sentado, no anoitecer (após 1/2 h.). [Ln.]  
 Dor terebrante no lado esquerdo, no anoitecer, na cama (após 5 hs.). [Fz.]  
 Um lento puxar o lado esquerdo do peito para baixo, *per se*, não quando respira.  
 No lado direito do peito para a metade das costas, uma erupção de pápulas, a qual é dolorosa como se ferida e escoriada, com pontadas finas dardejando para fora.  
 Em ambos os lados do esterno, pontadas profundas, quando sentado numa postura dobrada.
545. No anoitecer, umas violentas pontadas no lado esquerdo sob as costelas, até a meia-noite.  
 Pontadas terebrantes em uma das costelas mais inferiores, quando de pé.  
 Uma pontada dilacerante do lado direito do peito para o lado esquerdo do abdome, no anoitecer.

<sup>2994</sup> N. T. Bras.: tosse curta, seca e intermitente.

- Espetadas no lado esquerdo quando fala e respira profundamente.  
Pontadas freqüentes no lado.
550. Pontadas freqüentes no lado direito.  
Pontadas no lado quando caminha ao ar livre.  
A nuca é dolorosa ao mover, como se rígida e tensa.  
Picadas pruriginosas, como mordeduras de pulga, na nuca. [Fz.]  
Dolorido nos músculos da nuca, ao mover a cabeça para frente. [Fz.]
555. Pressão na parte de cima da nuca; a região está como se dormente (após 10 hs.). [Fz.]  
Quando abaixa, repuxos sobre um lado da nuca. [Fz.]  
Rigidez reumática<sup>2995</sup> na nuca. [Rkt.]  
Rígido na nuca (após 4 hs.). [Fr. H--n.]  
Rigidez do pescoço inteiro, de modo que quando ela tenta mover a cabeça, necessita queixar-se ruidosamente de dor na nuca. [Fr. H--n.]
560. Coceira no pescoço e nos antebraços. [VAN MONS, in *Dufresnoy*, l.c.]  
O ombro esquerdo está como se paralisado. [Fz.]  
Cortadura tensiva que cruza as escápulas. [Fz.]  
Fasciculação borbulhante e sensação contrátil em algumas partes da escápula esquerda e sobre o joelho direito. [Fz.]  
Na escápula esquerda uma dor como por forte pressão com o dedo da mão (após 1/4 h.). [Ln.]
565. Contração da pele na escápula esquerda (após 54 hs.). [Fz.]  
Fasciculação no lado junto à escápula esquerda quando sentado. [Fz.]  
Repuxos de baixo para cima, e pressão sob a escápula esquerda no lado das costas. [Fz.]  
Repuxos e pressão sob a escápula direita, que apertam a respiração. [Fz.]  
Pressão na escápula direita. [Fz.]
570. Dor na nuca, como por um grande peso, como chumbo, à custa da qual ele não consegue deitar (após 4 ds.).  
Dilaceração entre ambos os ombros, e um repuxar ajuntando como se fosse de ambos os lados.  
Violenta dor reumática entre as escápulas, nem aliviada nem agravada pelo movimento ou pelo repouso, somente amenizada pelo calor, mas aumentada pelo frio (após 48 hs.).  
Quando abaixa, pontadas nas costas (no anoitecer).  
Pontadas pressivas nas costas, pior ao andar do que quando sentado; também quando abaixa, mas mais quando se levanta novamente.
575. No anoitecer, dor que repuxa nas costas; ele deve sentar reto.  
Dor que repuxa nas costas quando sentado; ela desaparece quando caminha.  
Quando sentado, uma dor constrictiva nos músculos dorsais, diminuída por inclinar para trás, aumentada por dobrar para frente.  
Quando sentado, o sacro é doloroso, como por muito abaixar e dobrar as costas.  
**Dor no sacro como se contundido**, quando ele deita imóvel sobre o mesmo, ou senta imóvel; ele nada sente quando se move.
580. Arrancos que espetam no sacro (quando anda).  
Rigidez do sacro, doloroso quando se move.  
Dor no sacro quando o agarra, como se a carne fosse arrancada.  
No lado direito das vértebras lombares e no sacro, sensação como se contusa. [Fz.]  
Sacro como se contundido. [Fz.]
585. Rigidez no sacro. [Fz.]  
Cruzando o sacro uma pressão como com uma faca, quando de pé e dobrando para trás. [Fz.]  
Na parte de baixo do sacro um ponto queimante em direção do lado direito. [Fz.]  
Peso e pressão no sacro, como se tivesse tido uma batida ali, quando sentado (após 6 ds.). [Fz.]  
Pontadas que contraem espasmodicamente, que repuxam, como com um prego, no cóccix. [Hbg.]
590. (Quando caminha e fica de pé, uma espécie de dilaceração e repuxos do quadril para o joelho.)  
Quando ele deita sobre o lado, o quadril é doloroso, e quando ele deita sobre as costas, o sacro é doloroso.  
Espetadas no ombro quando deitado, as quais desaparecem ao movimentar.  
Inchaço dos gânglios axilares, dolorosos quando tocados e quando não tocados.  
Do ombro desce para dentro da mão uma sensação como se algo rolasse para baixo, mas nem é quente nem frio.
595. No ombro esquerdo, perto da clavícula, sensação como se alguém pressionasse ali. [Fz.]  
Dilaceração na articulação do ombro e no topo da escápula. [Rkt.]  
**Pontadas queimantes sob a axila esquerda, no braço.** [Fz.]  
Quando levanta o braço esquerdo, um repuxar sob a axila, que desce para dentro do meio da parte superior do braço. [Fz.]

<sup>2995</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também usa este termo (Rheumatische).

- Sensação como se água quente corresse através do braço. [ALDERSON, l.c.]
600. Em exercício moderado do braço, um tremor deste.  
Nos braços, do ombro para baixo, pontadas que repuxam.  
Aguilhadas na parte superior do braço esquerdo (após 5 ds.). [Fz.]  
**Uma pontada violenta na parte superior do braço direito, como se ela viesse de fora.** [Fz.]  
Ao ar livre, tensão na parte superior do braço esquerdo (após 10 hs.). [Fz.]
605. Sensação de contração espasmódica no braço esquerdo. [Fz.]  
Pontadas terebrantes na parte superior do braço (quando de pé).  
Dilaceração em ambas as partes superiores dos braços; torna-se pior ao trabalhar, ela tem que deixar o braço pender; é ainda mais dolorosa quando sob as roupas de cama, e quando é tocado, o osso é doloroso.  
Dor e inchaço dos braços. [Hb. Ts.]  
Na parte superior do braço, manchas vermelhas, redondas, pequenas, isoladas. [Hb. Ts.]
610. No cotovelo esquerdo, um latejo indolor.  
Um repuxar e dilacerar da articulação do cotovelo até a articulação do pulso.  
Tensão na articulação do cotovelo quando ela estica o braço; ele conseguia levantar o braço com dificuldade.  
Ao mover, um repuxar como câimbra na articulação do cotovelo esquerdo (após 76 hs.). [Fz.]  
Dor queimante pruriginosa no cotovelo esquerdo, a qual obriga a coçar, e desaparece depois de coçar (após 1/2 h.). [Mch.]
615. No antebraço esquerdo, ao mover, uma dor perfurante no osso e fasciculação no pulso direito; o antebraço inteiro parece rígido. [Fz.]  
Impotência e rigidez dos antebraços e dedos das mãos ao movê-los (após 25 hs.). [Fz.]  
Frieza dos antebraços. [Fz.]  
Queimação corrosiva no antebraço direito (após 4 ds.). [Fz.]  
**Dilaceração que contrai espasmodicamente na articulação do cotovelo e articulação do pulso**, mesmo quando em repouso, melhor ao mover (após 5, 6 hs.). [Rkt.]
620. No braço, violenta dor dilacerante, pior quando deitado imóvel. [Fr. H--n.]  
Sensação de impotência na parte superior do antebraço direito ao mover, e uma dor como de deslocamento no pulso ao agarrar (após 27 hs.). [Fz.]  
O antebraço esquerdo é doloroso como se contundido (após 48 hs.). [Fz.]  
Erisipela, inchaço, pústulas, com queimação e coceira nos braços e mãos. [FONTANA and DUFRESNOY, l.c.]  
Sensação na pele do antebraço esquerdo, como se ele fosse esfregado com um pano de algodão ou raspado com um faca, acompanhada por uma sensação fria nele. [Fz.]
625. No lado de cima do pulso esquerdo, ao flexioná-lo, sensação como se ele estivesse torcido. [Fz.]  
Umhas pontadas dilacerantes no pulso esquerdo.  
Dor que repuxa na palma da mão direita.  
No pulso, o qual está normalmente quente, sensação de frieza, como por um vento frio.  
O dorso da mão está coberto com gretas e quente; a pele está dura, áspera, e tesa.
630. No anoitecer, inchaço quente das mãos e face.  
(Uma fina fasciculação durando muitas horas na mão direita, entre ela e o polegar.)  
Nas mãos, pápulas duras, com coceira queimante corrosiva.  
Queimação na carne entre o polegar e o indicador esquerdos (após 11 hs.). [Fz.]  
Arrancos indolores involuntários para dentro de ambos os polegares, apenas ao deitar a mão, e. g. (p. ex.), sobre a mesa (após 24 hs.). [Fr. H--n.]
635. Um pinicar e formigamento nas junções mais inferiores dos segundo e terceiro dedos da mão esquerda. [Mch.]  
Espetadas no dorso do indicador, no tendão. [Fz.]  
Sensação no indicador esquerdo, como após ter adormecido. [Fz.]  
Sobre a articulação medial do dedo anular um nódulo inflamado, com dor queimante pruriginosa, a qual algumas vezes muda para uma lenta picada; não removida por esfregar e coçar.  
Bolhas na articulação do pulso direito, as quais continuaram a aumentar, sobre uma superfície vermelha, pálida, de quatro dedos de largura; elas eram, na maioria, do tamanho de uma cabeça de alfinete ou de uma lentilha, e aumentaram até o tamanho de uma ervilha, e tornaram-se tão numerosas que não apenas cada ponto saliente ficou coberto, mas tudo pareceu apresentar a aparência de um grande cacho de uvas, as muitas depressões do que -- não podiam ser chamadas de intervalos -- tinham um aspecto brilhante amarronzado, devido à secreção seca a qual o paciente pressionou para fora das bolhas na forma de água tão clara quanto cristal (5<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]
640. A quatro dedos de largura ao redor do pulso havia um aspecto como se um vesicatório<sup>2996</sup> tivesse sido aplicado numa pele rígida, na forma de um bracelete, o que levou vesículas a se amontoarem sobre vesículas. Quanto mais próximas da mão elas estavam, mais separadas elas ficavam; algumas brilhantes e claras na borda externa da

<sup>2996</sup> N. T. Bras.: em inglês "blister", em alemão "Vesicatorium".

mão, e estas não tinham aréola vermelha; quando abertas elas vertiam a mais clara linfa, e isto formava imediatamente uma goma amarela, brilhante, nas partes sobre as quais ela fluía (11<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]

Violenta coceira das mãos (4<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]

Primeiro entre os dedos, depois na mão inteira, pequenas vesículas, as quais se assemelhavam exatamente as vesículas de Willan (*pompholyx*),<sup>2997</sup> exceto que havia mais inchaço com elas (2<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]

Por causa do grande inchaço, os dedos das mãos somente podiam ser movimentados com dor (4<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]

No lado de dentro do pulso e na parte mais inferior da bochecha, pápulas como sarna, as quais são a sede de coceira queimante, e depois de coçar estão feridas.

645. (Nos dorsos dos dedos das mãos, nas áreas externas dos braços, e atrás da cabeça, pinçamento e beliscadura.)

Dor fina que pica nos dedos das mãos. [ALDERSON, l.c.]

Sensação nas pontas dos dedos (no aposento quente), como se eles estivessem muito cheios de sangue, com os dorsos das mãos frios (após 10 hs.). [Fz.]

Formigamento como estado de adormecimento, nas pontas dos dedos das mãos. [Fr. H--n.]

(Repuxos espasmódicos para dentro dos dedos das mãos.)

650. De manhã os dedos indicador e médio de uma mão estavam como se insensíveis e adormecidos.

**Dilaceração em todas as articulações dos dedos das mãos.** [Rkt.]

Dor que repuxa na nádega direita logo abaixo do sacro, a qual desaparece ao pressioná-la. [Fz.]

Contração como câimbra na nádega direita. [Fz.]

Dor como câimbra na nádega esquerda, quando de pé (após 29 hs.). [Fz.]

655. Câimbra na nádega e coxa esquerdas. [Fz.]

Na virilha no quadril esquerdo, quando sentado, uma tensão, como se a pele fosse insuficiente. [Fz.]

No quadril direito, uma dor composta de tensão e repuxos. [Fz.]

Uma tensão que repuxa para baixo na coxa esquerda, que desce da articulação. [Fz.]

660. Dor dilacerante na parte externa medial da coxa, quando sentado, a qual desaparecia pelo movimento. [Mch.]

Na parte superior da coxa direita, internamente em direção da virilha, uma sensação como a que é sentida ao esticar os dedos da mão quando a articulação do pulso está torcida ou deslocada (após 58 hs.). [Fz.]

Ao cruzar as pernas, uma tensão na face posterior da coxa (após 6 ds.). [Fz.]

Na coxa direita, dor como se contusa e que repuxa (após 58 hs.). [Fz.]

Na coxa direita sob a virilha, numa área, uma pressão como câimbra, quando sentado. [Fz.]

665. Um ponto queimante na coxa direita, no lado interno perto do testículo (após 2 1/2 hs.). [Fz.]

Em ambas as articulações dos quadris uma dor dolorida, a cada passo, e como uma paralisia nos músculos anteriores da coxa.

No quadril direito uma mancha vermelha muito quente, com dor queimante.

Fasciculação na coxa, com tremor dos joelhos.

Pontadas na coxa, para fora.

670. Pontadas terebrantes na coxa quando de pé.

Algumas vezes uma dor na coxa como um repuxar, de maneira que ela deve se encolher, quando levanta de um assento e quando de pé, mas não quando sentada (após 96 hs.).

Na coxa direita, um pouco acima do joelho, uma dilaceração que contrai espasmódicamente (após 96 hs.).

Quando ele senta depois de caminhar, há um bramido e zunido<sup>2998</sup> nos joelhos e cavos poplíteos.

Rigidez, especialmente nos joelhos e pés.

675. Um repuxar e dilacerar do joelho até a articulação do tornozelo.

Dor que repuxa no joelho.

No lado interno de ambos os joelhos, manchas e estrias vermelhas queimantes, com pequenas bolhas que logo secam. [Annalen der Heilkunde, l.c.]

No lado interno do joelho direito um comichão, com tensão dos tendões (após 2 1/2 hs.). [Fz.]

No lado interno do joelho direito um esticar, com tensão dos tendões, o que causa inquietude na perna (após 2 1/2 hs.). [Fz.]

680. Tensão na articulação do joelho esquerdo quando se levanta de um assento. [Fz.]

Um repuxar no cavo poplíteo direito quando dobra o joelho (após 27 hs.). [Fz.]

Dilaceração no joelho e na articulação do tornozelo, sobretudo quando em repouso. [Rkt.]

Espetadas logo abaixo do joelho direito. [Fz.]

Espetadas enquanto caminha, primeiro no interior do joelho esquerdo, então do direito. [Fz.]

685. No lado do joelho umas pontadas para fora, quando anda.

<sup>2997</sup> N. T. Bras.: este termo entre parênteses aparece somente na tradução de Dudgeon. Segundo o Stedman's Medical Dictionary, *pompholyx* quer dizer: [G. uma bolha, fr. *pomphos*, uma vesícula]. Desidrose. Um outro detalhe é que no texto em alemão está Willar ao invés de Willan.

<sup>2998</sup> N. T. Bras.: em inglês "humming and tingling", em alemão "brummnt's und summt's". Entenda-se aqui como uma espécie de tremor, palpitação, das partes.

- No anoitecer, quando retira as meias, grande coceira nos tendões dos cavos poplíteos; coçar causa dor. Dolorido como câimbra na tíbia esquerda ao dobrar o joelho, seguido por queimação. [Fz.]
- Frieza na tíbia esquerda.** [Fz.]  
Dolorido na tíbia direita, seguido por queimação. [Fz.]
690. Por causa da rigidez dos membros inferiores ele mal consegue caminhar na rua; ele cambaleia na rua sempre em direção à direita (de manhã (antes do meio-dia)). [Fz.]  
Um repuxar na perna inteira, como paralisia, quando sentado.  
De manhã na cama, uma grande vontade de esticar a coxa e a perna.  
Nos cavos poplíteos e panturrilhas como um grande peso que ele não consegue levar as pernas para frente.  
Os membros inferiores estão tão pesados e cansados como se ela tivesse feito uma longa caminhada.
695. (De tarde) quando caminha ao ar livre, muito cansado nas pernas; ele mal conseguia movê-las para frente, tão pesadas e contundidas que elas estavam, mas depois de sentar durante uma hora, toda a fadiga se foi.  
Picadas finas no lado de fora da perna (após 11 hs.). [Fz.]  
Coceira que pica na panturrilha esquerda. [Fz.]  
No interior da panturrilha direita um repuxar, o que tornou a perna inquieta. [Fz.]  
Sensação de tensão da pele da panturrilha, com pontadas nela quando sentado, o que desapareceu ao caminhar. [Fz.]
700. Repuxos espasmódicos para cima na panturrilha esquerda até o cavo poplíteo. [Fz.]  
Quando anda, tensão nas panturrilhas, como se os ligamentos do joelho estivessem muito curtos.  
Fasciculação nas panturrilhas.  
Nas pernas, peso e tensão quando sentado, mas quando ele caminha, apenas fadiga.  
Fadiga dolorosa nas pernas quando sentado, a qual sumiu ao caminhar (após 36 hs.).
705. Tensão no joelho como se ele fosse muito curto.  
Um peso nas pernas, da região logo acima do joelho até a articulação do tornozelo, de maneira que ela não consegue ficar de pé, o que é diminuído quando caminha e não observável quando sentada.  
Ele somente se sente cansado nos pés quando sentado, como se o sangue caísse para dentro deles.  
Um cansaço nos pés, de modo que ela não conseguia se levantar prontamente, exatamente como se ela estivesse correndo muito rapidamente.  
Ela está como se paralisada nos membros inferiores (após 12 ds.).
710. **Câimbra na panturrilha depois da meia-noite, quando deitado na cama** e quando sentado depois de caminhar; desaparece ao dobrar o joelho.  
Câimbra na panturrilha quando sentado, o que desaparece imediatamente ao se levantar e movimentar (imediatamente).  
Logo acima da panturrilha, nos tendões do cavo poplíteo, uma pontada durante movimento enérgico, quando levanta de um assento, e quando a região é tocada.  
(No lado de fora da panturrilha um latejo por muitas horas.)  
Um pontadas dilacerantes na tíbia, ao mesmo tempo exausto e cansado.
715. Quando ela fica de pé depois de sentar, sente uma pontada sobre o joelho.  
(Na perna afetada, em direção do anoitecer (18:30 horas), subitamente uma dor durante meia hora, um latejo e formigamento generalizados, combinados com dor como câimbra (alguma coisa como um panarício no dedo da mão<sup>2999</sup>), mesmo *per se*, mas aumentada por movimento, e pior quando tocada externamente; desapareceu subitamente.)  
Nas tíbias e lombos uma erupção com inchaço e dureza, sem dores. [Hb. Ts.]  
À noite, quando ela cruza as pernas, dor nas diáfises das tíbias como um retumbar<sup>3000</sup> nelas; ela deve, amiúde, mudar a posição das pernas, e não consegue dormir por isto.  
Uns arrancos e latejos no dorso do pé.
720. Formigamento no pé de manhã, quando deitado na cama (e após levantar).  
Na articulação do tornozelo esquerdo uma estocada para dentro, como por uma faca. [Fz.]  
Repuxos na articulação do tornozelo direito. [Fz.]  
Pontadas queimantes e sensação quente no dorso do pé direito (após 4 ds.). [Fz.]  
No calcânhar esquerdo um repuxar para fora com queimação. [Fz.]
725. Sensação quente nos pés. [Rkt.]  
Espetadas no calcânhar esquerdo quando sentado (após caminhar ao ar livre). [Fz.]  
Sensação de morte e dormência do pé direito; este parecia para ele como se feito de madeira.  
No tornozelo externo esquerdo e sobre o dorso do pé, coceira.  
Inchaço no pé, o qual é indolor quando coçado, no anoitecer (após 48 hs.).
730. Na parte inferior do tendão de Aquiles estocadas como com facas, pior quando tocado e depois de deitar.  
Ao levantar de um assento, pontadas no tornozelo interno direito.

<sup>2999</sup> N. T. Bras.: em inglês "ulcer at the finger-nail", em alemão "Nagelgeschwüre am Finger". Significa mais propriamente unheiro, panarício, paroníquia.

<sup>3000</sup> N. T. Bras.: em inglês "tingling", em alemão "Dröhnen".

- Pontadas espasmódicas na articulação do tornozelo.  
De manhã, ao levantar, o pé é doloroso, como se deslocado ou torcido.  
Contração espasmódica no lado interno da sola, a qual é aliviada por estender e flexionar o pé (após 64 hs.).
- [Fz.]  
735. (Suor nos pés.)  
Dor na sola do pé direito perto da saliência, como se um lugar doloroso fosse persistentemente pressionado sempre de maneira mais e mais forte.  
Tensão e pressão na sola do pé.  
(Quando pisa, os calcanhares são dolorosos, como se dormentes.)  
Espetadas no calcanhar quando pisa nele.
740. Umhas pontadas curtas queimantes entre o dedo mínimo do pé e o próximo a ele, no anoitecer quando caminha, e também de noite na cama (após 12 hs.).  
Na saliência (afetada) do hálux pontadas em arrancos, como numa inchação de pus<sup>3001</sup> prestes a estourar; no anoitecer latejo nela.  
Coceira que pica na saliência do hálux esquerdo. [Fz.]  
Dor dolorida que repuxa no hálux direito, com sensação de calor. [Fz.]  
Picadas finas no hálux esquerdo. [Fz.]
745. Picadas finas no quarto dedo do pé esquerdo.  
Quando de pé, uma pontada do hálux até o meio do lado esquerdo do peito.  
Espetadas no hálux direito.  
Contração espasmódica dos dedos dos pés. [Sr.]  
Retorno das frieiras do ano anterior, três meses e meio mais cedo; uma coceira queimante nelas, de tarde e no anoitecer; quando ele se abstém de coçar há umas pontadas nelas, de forma que ele não consegue deixar de coçar, e após coçar, inchações<sup>3002</sup> aparecem.<sup>3003</sup>
750. O calosidade apresenta uma dor queimante de machucado, pela pressão do sapato (após 3 hs.).  
No primeiro pisar pela manhã, dor em ambos os calcanhares, como se ele pisasse em alfinetes.  
No anoitecer, picadas na sola do pé, como se ela caminhasse sobre agulhas.  
(Manchas redondas, vermelhas, pequenas, na saliência do pé.)  
Espetadas numa pequena área dos membros, as quais são agravadas pelo deitar.
755. Pontadas nas articulações, quando em repouso (e ao repousar o membro, mas não ao estendê-lo), não quando tocado nem de noite quando deitado.  
(Dor formicante na face, costas e esterno.)  
Ao aplicar o suco na primeira falange do dedo indicador, aí aparece duas manchas pretas depois de uma hora, mas vinte e cinco dias depois, queimação severa na boca e garganta, inchaço rápido da bochecha esquerda, lábio superior, e pálpebras; na noite seguinte, grande inchaço do antebraço, a pele fica com um aspecto coriáceo, e aí ocorre coceira intolerável e calor muito grande. Após quatro dias, pústulas nas mãos e antebraços, as quais estouram e exudam um fluido claro. [LAVINI,<sup>3004</sup> in *Orfila*, i, pp. 596, 597.]  
Formigamento na úlcera.  
Dores que desalentam<sup>3005</sup> na parte afetada, devido às quais ele, ao sentar, choraminga.
760. (Dor ardente na úlcera, como por sal, somente de noite; ela desperta freqüentemente por causa dela; de dia ela desapareceu, e apenas retornou quando caminhando ao ar livre.)  
De manhã ao despertar, umas pontadas na região da crosta.  
(Dor na úlcera como se contundida.)  
Dor ardente queimante na úlcera, com choro e choramingo.<sup>3006</sup>  
(Uma queimação muito passageira na parte afetada.)
765. Os membros sobre os quais ele deita, especialmente o braço, adormecem.  
Durante uma tarde inteira, mobilidade extraordinária e excessiva vivacidade corporal (no 3<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
Uma sensação lembrando um tremor nas extremidades superior e inferior, mesmo quando em repouso. [Rkt.]  
Fasciculação em várias partes do corpo, no lado de fora das articulações. [Fz.]  
Fasciculação nos membros. [ALDERSON, l.c.]
770. Fasciculação de muitos músculos. [ALDERSON, l.c.]  
Coceira queimante aqui e ali. [DUDLEY, in *Dufresnoy*, l.c.]  
Dores finas que picam<sup>3007</sup> nos membros. [ALDERSON, l.c.]  
Severa formicação nas partes paralisadas. [NASSE,<sup>3008</sup> in the *Preface to Dufresnoy*.]

<sup>3001</sup> N. T. Bras.: em inglês "boil", em alemão "Eiterbeule".

<sup>3002</sup> N. T. Bras.: em inglês "blains", em alemão "Beulen".

<sup>3003</sup> Compare com Ss.747, 748. -- Hahnemann.

<sup>3004</sup> Erroneamente dado como "Cavini". A partir de duas gotas do suco aplicado nos dedos das mãos durante dois minutos apenas. -- Hughes.

<sup>3005</sup> N. T. Bras.: em inglês "Depressing pains...", em alemão "Range Schmerzen...".

<sup>3006</sup> N. T. Bras.: em inglês "moaning", em alemão "Wimmern".

<sup>3007</sup> Literalmente, "formicação". -- Hughes.

- Inchação das mãos e pés. [ALDERSON, l.c.]
775. Uma ferida inflamou e ficou circundada por pequenas vesículas (6<sup>o</sup> d.). [Hb. Ts.]  
As bolhas, as quais continham principalmente um fluido leitoso, mas algumas delas também um fluido aquoso. Esta condição durou três dias, então a pele despelou. [Hb. Ts.]  
Coceira na cabeça. [Sr.]  
Erupção semelhante à urticária. [Hb. Ts.]  
Pústulas pretas com inflamação e coceira, as quais num curto espaço de tempo, se espalharam no corpo todo. [JOS. MONTI,<sup>3009</sup> in *Act. Instit. Bonon. Sc. et Art.*, iii, p. 165]
780. Erupção crostosa sobre o corpo todo. [SYBEL,<sup>3010</sup> in *Medic. Annalen*, 1811, Jul.]  
Erupção queimante de pequenas vesículas preenchidas com água, e vermelhidão da pele sobre o corpo todo, exceto no couro cabeludo, nas palmas das mãos e solas dos pés. [SYBEL, l.c.]  
Erupção muito dolorosa, violentamente queimante e pruriginosa, a qual apareceu particularmente no escroto, prepúcio, pálpebras e olhos, provocando ao mesmo tempo inchaço naquelas partes, e se constituiu de pequenas vesículas amareladas, que coalesceram aqui e ali, exudaram umidade; também algumas isoladas nos braços e lombos, depois de alguns dias, atingiram o tamanho de lentilhas, e estouraram pelo coçar do paciente. Muitas dessas pústulas maiores ou úlceras supuraram lentamente, tinham uma aréola vermelha, ficaram mais largas, e cicatrizaram mais lentamente (na terceira semana), enquanto as pústulas confluentes, menores, secaram mais rapidamente, e em poucos dias descamaram. Esta erupção surgiu sem vômito, náusea, ou febre preliminar, num homem saudável de quarenta anos, quem vinte e quatro horas antes havia colhido uma planta de *Rhus. tox.* em seu jardim, conseqüentemente havia estado muito em contato com ela, um de seus dedos da mão tendo uma pequena ferida nele. [WICHMANN,<sup>3011</sup> *Ideen zur Diagnostik*, t. i, p. 74 v.]  
Coceira sobre o corpo todo, especialmente nas partes peludas, no couro cabeludo e genitais. [DUFRESNOY, l.c.]  
Manchas vermelhas do tamanho das maiores lentilhas, com pequenas vesículas de água em seus centros. [Fr. H--n.]
785. Uma mancha preta na parte tocada pelo suco (após 3 ds.). [FONTANA, l.c.]  
As partes da pele tocadas pelo suco ficaram rígidas e duras como couro. [GLEDITSCH,<sup>55</sup> in *Beschaft. d. Berlin. Naturf.*, Fr. iv, p. 299]  
O suco torna a pele onde toca, dura como couro curtido; depois de alguns dias as partes endurecidas despelaram. [DOSSIE,<sup>3012</sup> *Institutes of Experimental Chemistry*, 1759]  
Grande exaustão no corpo inteiro. [Hbg.]  
Fraqueza muito grande. [ZADIG, l.c.]
790. Alguns tiveram síncope.<sup>3013</sup> [SHERARD, in *Dufresnoy*, l.c., p. 204]  
Ele está exausto, contundido, como se tivesse tresnoitado. [Stf.]  
Fraqueza incomum dos membros inferiores, sobretudo quando em repouso. [Rkt.]  
O braço e a perna esquerda estão um tanto contraídos e como se rígidos. [Fr. H--n.]  
Paralisia das extremidades inferiores por três dias; ele caminhava com o maior esforço, arrastando-se lentamente.<sup>3014</sup> [Stf.]
795. Durante e depois de uma caminhada todos os membros parecem rígidos e paralisados; ele tem uma sensação como se um grande peso estivesse na nuca. [Fz.]  
Vontade de deitar. [Stf.]  
Ela não consegue permanecer fora da cama. [Fr. H--n.]  
O braço sobre o qual a cabeça dele fica quando num cochilo, adormece.  
Quando deitado, um repuxar em todos os membros.
800. No anoitecer (20:00 horas), constante dor dilacerante que repuxa, quando ela senta imóvel; mas quando ela anda, esta desaparece (ela nada sente mais dela após deitar).  
As dores nas articulações estão piores ao ar livre.  
Quando sobe um monte ele se sente rígido; a rigidez desaparece quando caminha em superfície plana.  
Quando ela se levanta de um assento, sente-se rígida.  
Sensação de rigidez no primeiro início do movimento do membro, depois de descansar.
805. Fadiga, pior quando sentado, ela diminui quando caminha; mas há rigidez marcante ao levantar de um assento.  
Grande exaustão, como se os ossos fossem dolorosos; ela sempre senta ou deita.  
Durante o frio, instabilidade dos membros; devido à qual ficar de pé era impossível.

<sup>3008</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>3009</sup> Observação. -- O "preto" não está no original. -- Hughes.

<sup>3010</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>3011</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>3012</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>3013</sup> Pela fumigação com a madeira de *Rhus radicans*, em cinco ou seis pessoas. -- Hahnemann.

<sup>3014</sup> Pelo tocar com o dedo da mão numa forte tintura de *Rhus radicans*. -- Hahnemann.

Paralisia do corpo inteiro, nas articulações, pior quando ele tenta levantar depois de sentar, e em direção do anoitecer.

Depois de andar por uma hora ao ar livre, ele sentiu dor nos pés, e ficou como se incapaz de movimentar; isto foi aliviado ao sentar.

810. Os membros inferiores parecem contundidos; eles estão tão cansados.

No anoitecer (21:00 horas), desmaio súbito, com consciência perfeita; ele não conseguia sentir seu coração bater, estava mais frio que quente; no interior ele estava completamente tranqüilo; o espírito dele estava calmo, mas ele mal conseguia caminhar (após 48 hs.).

Depois de algum exercício, os membros usados tremem.

Ele agarra rapidamente em coisas e treme.

De manhã ao levantar, ela cambaleia e não consegue ficar ereta de pé (após 20 hs.).

815. Quando deitado na cama de manhã, dor como se contusa naqueles membros e articulações que são opostos àqueles sobre os quais ele está deitado.

Quando sentado depois de caminhar, imediata vontade de dormir.

De manhã muitos bocejos, como se com sono, e ao mesmo tempo também no anoitecer.

Ele quer sempre deitar; modorra de dia, ansiedade, inquietude, tristeza, lábios secos.

Modorra de dia; mesmo de manhã na cama, quando prestes a se levantar, ela está extremamente sonolenta.

820. Durante o sono do dia, inquietude; ele movimentava suas mãos para lá e para cá no sono, e brinca com os dedos e mãos.

Quando sentado ele se sente mal.

Exausto e cansado; deseja deitar; sentar não é o bastante para ele.

De manhã ele não tem vontade de levantar e se vestir.

No anoitecer (em torno das 18:00 horas) sono subitamente a domina, de maneira que ela não é capaz de se despir; ao mesmo tempo paralisada em todos os seus membros.

825. **Bocejos tão violentos e espasmódicos<sup>3015</sup> que causam dor na articulação maxilar, a qual com o risco de ser deslocada, de manhã e em todas as ocasiões.**

De manhã ao levantar da cama, bocejos freqüentes. [Fr. H--n.]

Alguns foram acometidos de bocejos. [SHERARD, l.c.]

Ele não teve descanso à noite. [Hbg.]

Desassossego quebrou o sono, com muito virar de um lado a outro. [Ln.]

830. À noite, grande insônia. [Fr. H--n.]

Sono inquieto com agitação de um lado a outro, desnudando e arejando as partes cobertas do corpo.<sup>3016</sup> [Fz.]

Atrasado no adormecer e agitação de um lado a outro na cama. [Stf.]

Chora alto no sono. [Fr. H--n.]

Dor violenta na barriga de noite (após 5 ds.). [Fr. H--n.]

835. Desperta em torno da meia-noite por dor perfurante, que belisca, muito violenta, no baixo ventre, com uma sensação de relaxamento e vazio no *scrobiculus cordis*, e vontade muito passageira de vomitar. [Stf.]

Ansiedade de noite: ele se sentiu inclinado a sair da cama e procurar ajuda por causa de uma sensação desagradável indescrevível. [Stf.]

Depois de despertar do sono, junto com movimentos irregulares, convulsivos, dos membros, grita por causa de dor de cabeça terrível, surgindo de uma sensação nos membros como se eles fossem esticados forçosamente.<sup>3017</sup> [ALDERSON, l.c.]

No anoitecer, na cama, náusea no peito, e no estômago, o que desaparece depois de adormecer. [Fz.]

**Antes da meia-noite, insônia**, com ou sem suor.

840. Insônia até a meia-noite, sem calor; ele permanecia simplesmente acordado.

Ele não consegue dormir de noite; tão logo ele deitava, irrompia em transpiração, sem sede, e não conseguia descansar por causa disto.

<sup>3015</sup> Os músculos da mastigação no pescoço, parecem ganhar uma ascendência espasmódica, amiúde de uma tal intensidade, que o maxilar inferior tem que ser seguro com a mão, a fim de impedir que seja puxado para baixo muito profundamente. Este sintoma é também produzido pela *Ignatia*, e pelo pólo norte do magneto. -- Hahnemann.

<sup>3016</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão que apresenta diferenças com relação à tradução de Dudgeon. Em inglês temos: "Restless sleep with tossing about, throwing off and airing the bedclothes."; em alemão: "Unruhiger Schlaf mit Herumwerfen, Entblößung und Lüftung der Bedeckungen."

<sup>3017</sup> O original é: - Alguma contração espasmódica que cruza o abdome, com movimento irregular e convulsivo nos membros; e quando o influxo nervoso parecia passar para as extremidades, estimulava no cérebro como uma sensação de dor que o fazia freqüentemente gritar de forma mais violenta; mas, quando alguém lhe perguntava onde era a dor, ele respondia que não conseguia mencionar algum lugar em particular, mas que todos os seus membros estavam como se esticados forçosamente. Isto era mais especialmente depois de dormir." -- Hughes.

De manhã (antes do meio-dia) na cama, câibra muito dolorosa primeiro em uma perna depois na outra, a qual não é removida ou por flexionar ou estender o membro, nem ainda por empurrar o sola do pé contra alguma coisa, durante meia hora (após 12 hs.).

No anoitecer ele não consegue dormir por causa de grande insônia e sensação quente intolerável, sem sede - (ele ficava com frio ao tirar as roupas) -- e ebulições<sup>3018</sup> no sangue, latejo das artérias, e imagens nos olhos como se uma nuvem grossa passasse diante da visão dele; depois de meia-noite ele ficou quieto e dormiu bem.

Ao deitar, no anoitecer, ela sentia mal-estar; ela não tinha descanso na cama e necessitava sempre virar de um lado para o outro.

845. Insônia por quatro noites inteiras; ela não conseguia permanecer na cama.

Grande inquietude noturna. [*Hb. Ts.*]

Devido à queimação da erupção, sono inquieto. [*Hb. Ts.*]

Fasciculação na região da cabeça sobre a qual ele deita de noite.

À noite ela desperta freqüentemente por causa de um gosto amargo sórdido, com sensação seca na boca.

850. Sede à noite, sem desejo de beber, com boca limosa.

Quando prestes a adormecer, ela tinha violenta pressão no estômago, a qual não permitia que ela dormisse por um longo tempo.

Quando ele tentava adormecer, suas tarefas se apresentavam para ele num sonho, de uma maneira ansiosa.

No anoitecer, quando dormindo, ele fala meio alto sobre suas tarefas diárias (após 12 hs.).

Sono leve estuporado repleto de sonhos incômodos ininterruptos.

855. Após a meia-noite sono leve inquieto, repleto de idéias e pensamentos vexatórios desagradáveis.

Sonhos com assuntos dos quais ele havia ouvido e pensado no anoitecer anterior (após 72 hs.). [*Fz.*]

À noite, sonhos leves com coisas pensadas e feitas no dia anterior. [*Fz.*]

À noite, sonhos com a realização de idéias concebidas no dia anterior, em conexão com assuntos de onde elas foram derivadas. [*Fz.*]

Sonhos assustadores, *e. g.* (p. ex.), que o mundo era consumido pelo fogo, e ao despertar, palpitação do coração.

860. Sonhos com fogo.

Depois das 03:00 hs., ele não consegue dormir novamente, e caso adormeça, ele sonha de uma maneira muito vívida, e depois de acordar ele sente como se não tivesse dormido de forma alguma.

Ela sonha, com a sua boca aberta.

À noite, respiração muito curta.

À noite ele somente consegue deitar sobre suas costas.

865. À noite ele sente como se algo o forçasse a sair da cama.

Grande angústia de noite; ele não consegue permanecer na cama.

Sensação desagradável de calor no corpo inteiro, a noite toda, sem sede.

Depois da meia-noite nenhum sono profundo; ela se agita de modo inquieto de um lado a outro por causa de uma sensação desagradável como de queimação sobre o corpo todo, sem sede; ao mesmo tempo sonhos cheios de esforços e empenhos ansiosos.

De manhã ele fala alto em seu sono.

870. À noite ele fala em seu sono sobre suas tarefas, deseja jogar fora tudo, e anseia por uma coisa ou outra.

Sobressalta-se assustado ao dormir, como se ele tivesse deixado alguma coisa importante cair.

Durante o sono da manhã (antes do meio-dia), ele apresentava arrancos que ajuntavam, todo quarto de hora.

No sono expiração é fácil e sopro, inspiração inaudível.

De manhã na cama, ao despertar, muito aturdido na cabeça; isto logo desapareceu depois de levantar.

875. Desperta muito cedo, com estado de alma irritado, aborrecido. [*Stf.*]

Carrancudo ao ar livre; ele se sentia como que adormecendo ao caminhar. [*Fz.*]

Sensibilidade ao ar livre frio (após 4 hs.). [*Stf.*]

Frio com lábios secos, e menos sede do que fome. [*Fz.*]

Frialdade constante. [*Fr. H--n.*]

880. Calafrio, ao sair do ar livre para dentro do aposento quente, sem sede. [*Fz.*]

**Mãos e pés excessivamente frios todo o dia.** [*Fz.*]

Ao sair da cama, de manhã, sensação de estremeamento.

Sensação de frieza interna nos membros (*e. g.*, torpor de um dedo da mão, ou como se um membro adormecesse, ou como a sensação desagradável de frieza que se apodera das partes internas dos membros no anúncio de um paroxismo de febre intermitente) e, contudo, nenhuma frieza externa é perceptível.

**Ele é muito sensível ao ar livre frio, e a pele é, por assim dizer, dolorosa, embora não haja aversão ao ar frio.**

<sup>3018</sup> N. T. Bras.: tradução literal: em inglês "ebullition", em alemão "Wallungen". Entenda-se aqui como sendo uma certa agitação sanguínea.

885. No anoitecer, na cama, pés gélidos que não conseguem se aquecer, enquanto o restante do corpo está quente (após 3 hs.).

Quando ela fica a uma distância do fogão ela é imediatamente acometida de estremeção.

Ao ar livre, quando caminha, ele não consegue se aquecer embora bem agasalhado, ele apresenta calafrio ao ar livre, com grande sede, e limo entre os lábios o qual sela-os.

Frialdade no aposento, em direção do anoitecer; frieza corre sobre ela toda.

Frio (imediatamente).

890. Estremeção nas costas (imediatamente).

No anoitecer (por volta das 17:00 horas), frio e estremeção no aposento, com dor de dente latejante e acúmulo de saliva na boca, sem sede; ao ar livre calafrio ainda maior; então no aposento quente, mesmo junto ao fogão aquecido, calafrio continuado com grande sede e cessação do fluxo de saliva; o frio desapareceu apenas na cama, não obstante a sede continuasse; então sono atordoante, como confusão da cabeça; de manhã a sede e a confusão da cabeça ainda estão ali, elas desaparecem depois de levantar (após 6 ds.).

Em direção do anoitecer, frio; ele necessita deitar na cama e se cobrir; então ele fica mais quente.

No anoitecer (por volta das 19:00 horas), frio externo e sensação de frieza, sem estremeção ou frieza externamente perceptível, nenhuma frieza interna; ele não consegue beber algo frio sem sofrer; imediatamente depois de deitar na cama, calor externo, o qual não lhe permite se descobrir, sem sede, com boca aguada e lábios secos; então, por volta da meia-noite, odor<sup>3019</sup> generalizado durante sono meio leve, e depois da meia-noite transpiração, primeiro na face, então no couro cabeludo e pescoço para o peito.

Frio ao ar livre sem sede.

895. Depois de uma caminhada ao ar livre, estremeção e calor ao mesmo tempo sobre o corpo todo, sem sede, quicá suor mais propriamente quente sobre toda a pele; as palmas das mãos transpiram mais.

Ao longo de todo o dia ela está quente internamente e com frio externamente e, contudo, sente-se normalmente quente ao toque, e sem qualquer sede notável; café aumenta o calor interno.

Frio que belisca nos pés e entre os ombros, e quinze minutos depois muito calor externo e dor queimante no braço esquerdo e no lado esquerdo da parte superior do corpo, com vermelhidão das bochechas.

No anoitecer frio e calor; a face dela parecia muito quente e, contudo, as bochechas estavam pálidas e frias ao toque, mas o hálito saía muito quente da boca; -- por duas tardes sucessivas.

A face dela parece vermelha e ela sente um calor queimante na pele e, contudo, ela se sente apenas moderadamente quente ao toque.

900. Febre no anoitecer com diarreia; às 20:00 hs. frio; então, na cama, calor seco com muita sede por muitas horas, com cortadura nos intestinos como com facas, e diarreia durante o calor, durante algumas horas; então sono; de manhã de novo diarreia (após 24 hs.).

Febre no anoitecer com diarreia (como um segundo paroxismo); no anoitecer, depois das 18:00 horas, frio por uma hora (sem sede) através de todos os membros; então primeiro calor seco, depois calor com suor profuso, ao todo durando três horas, com sede; diarreia de muco somente com violenta cortadura no abdome, seguida por pressão ao evacuar (tenesmo) e acompanhada de dor de cabeça, uma pressão de ambas as têmperas em direção do meio, e acúmulo de sangue e calor na cabeça (após 48 hs.).

Febre: primeiro (de manhã (antes do meio-dia)) cansaço com sono e bocejos; enquanto anda ele sente como se pudesse adormecer, com angústia; então evacuação com cortadura, depois extremo calor por todo o corpo (por volta das 10:00 hs.), sem sede; ele sentiu (embora com estremeção misturado) como se água quente fosse jogada sobre ele, ou como se o sangue corresse quente através dos vasos sanguíneos e muito fortemente através da cabeça, e como se a cabeça fosse pressionada para baixo até curvar, com cefaléia latejante; por volta das 19:00 hs., frio; ele sentiu como se água fria fosse jogada sobre ele, ou como se o sangue corresse muito frio através dos seus vasos; depois de deitar e se cobrir ele imediatamente se esquentou, mas também à noite, um tipo de repuxos na coluna vertebral, entre os ombros e nos membros, como se ele devesse sempre se esticar e se espreguiçar; pela manhã transpiração.

Febre: em direção do meio-dia ele é acometido de uma frieza febril através de todo membro, com violenta dor de cabeça e tontura (um tanto aliviadas ao fazer uma caminhada); em direção do anoitecer, uma vez mais frio, ele deve deitar; ele não consegue dormir de noite, ele permanece em tontura contínua e transpiração constante (após 48 hs.).

Febre: (por volta das 17:00 horas) de tarde um alongar-se nos membros, um estremeção através de todo o corpo, com muita sede, mãos frias, calor e vermelhidão da face; também estremeção no anoitecer na cama; de manhã ele tinha exalado um cheiro bom<sup>3020</sup> de forma generalizada, e ao mesmo tempo tinha uma pressão nas têmperas.

905. Febre, acompanhada de fasciculações. [*Hb. Ts.*]<sup>3021</sup>

<sup>3019</sup> N. T. Bras.: em inglês "transpiration", e em alemão "Duften"..

<sup>3020</sup> N. T. Bras.: em inglês "transpired", em alemão "geduftet".

<sup>3021</sup> N. T. Bras.: neste ponto há outro erro de numeração no obra alemã, o que na verdade terminou por corrigir os erros junto aos sintomas 122 e 133.

Frio nos pés e entre as escápulas; logo em seguida calor no lado esquerdo e no braço esquerdo (imediatamente).

Febre: de tarde (por volta das 18:00 horas) calor do corpo, com calor interno e externo da cabeça e estremecimento sobre o corpo, sem sede; ao mesmo tempo alongamento, repuxos e exaustão nos membros, e dor de cabeça como confusão e compressão no lado do occipício; também violenta tosse com respiração muito curta, e dor na garganta como se as amígdalas estivessem inchadas; odor brando sobre todo o corpo, em direção da manhã.

Calor na face e dedos das mãos com calafrio nas escápulas, sem sede. [Fz.]

Calor e grande sede. [Hbg.]

910. No anoitecer, na cama, depois do calafrio, leve calor, sem sede. [Fz.]

Febre terça dupla, com icterícia.<sup>3022</sup> [DUFRESNOY, l.c.]

Calor no lado esquerdo do corpo e frieza no lado direito, sem frio.

Frio na cabeça e costas, calor na parte anterior do corpo.

Ocasionalmente estremecimento frio no meio do suor, de noite na cama, e durante o estremecimento, espasmos no abdome.

915. Primeiro mal-estar, com calor na cabeça e mãos, e frio no restante do corpo, então, junto com vontade de vomitar, frio generalizado.

Sensação de calor e calor perceptível externamente, com vasos sangüíneos dilatados, com uma fraqueza tal que ela deve apoiar as costas enquanto sentada, com sede intensa, também sede noturna freqüente; no dia seguinte estremecimento na parte superior do corpo, especialmente nos braços.

No anoitecer, um calor interno na frente e na cabeça inteira, menos perceptível externamente ao toque.

No anoitecer, um calor não natural, especialmente nas mãos, com dor de cabeça surda.

(Quando sentado, calor vem sobre ele.)

920. Quando ele caminha ao ar livre e vem para dentro da casa, calor e suor surgem sobre todo o corpo.

Uma severa queimação na pele, com um tremor nela e transpiração generalizada de noite; ao colocar, então, a mão para fora das roupas de cama, ele apresenta uma tosse severa.

Quando caminha ao ar livre frio ele fica quente e irrompe num suor frio generalizado.

Suor sobre o corpo todo, exceto a face, a qual, entretanto, está quente (de tarde).

De manhã na cama, leve transpiração sobre todo o corpo, exceto a cabeça.

925. Leve suor que exala, de dia, durante o qual ele gosta de ficar coberto.

A pele está úmida e o cabelo da cabeça, molhado.

À noite, transpiração, especialmente ao redor do pescoço.

Transpiração antes da meia-noite.

Profuso suor matinal.

930. Transpiração generalizada, quiçá na face (após 1/4 h.). [Fr. H--n.]

Transpiração sobre o corpo todo, sem cheiro e não debilitante, no sono, desde por volta das 03:00 até 04:00 hs. [Mch.]

Suor matinal diário.

Suor matinal de cheiro azedo, com bochechas frias suadas.

Leve suor ao longo de toda a noite.

935. De manhã, suor em ambas as coxas.

À noite, exalação de um cheiro pungente, sem estar úmido.

Sede mesmo de manhã.

Grande sede (após 1 h.).

Muita sede de noite (das 02:00 às 05:00 hs.), depois exalação.

940. Grande sede de água ou cerveja. [Stf.]

Pulso lento, algumas vezes irregular (após 3/4 h.). [Mch.]

Pulso rápido. [FONTANA, l.c.]

Impaciente e irritada com qualquer banalidade, ela não consegue suportar que se fale muito consigo.

Mau humor.<sup>3023</sup>

945. Toda ocupação, mesmo a mais trivial, é desagradável para ele.

Ele é amedrontado (ao adormecer) por uma banalidade, como se ele tivesse que temer a maior calamidade a partir dela.

Leve aborrecimento excita e aumenta os sintomas mórbidos, e. g. (p. ex.), eliminação de coágulos de sangue depois da menstruação ter cessado, etc.

Triste, começa a chorar sem saber o porquê.

Choro involuntário, sem humor lacrimoso, com gorgolejos na barriga.

950. Ele não conseguia ser agradado, era indiferente à sociedade.

<sup>3022</sup> Não encontrado ou na edição francesa ou na germana. -- Hughes.

<sup>3023</sup> N. T. Bras.: em inglês "Peevishness", em alemão "Verdrießlichkeit" (mau humor, aborrecimento). Aqui novo erro de numeração no texto alemão, onde este sintoma está assinalado com o número de 945.

- Triste, deprimido; ele sente vontade de chorar.  
 Tristeza, fazendo-o preferir solidão silenciosa (após 10 hs.).  
 Melancolia, triste, e ansiosa, como se prestes a ouvir uma calamidade, ou como se ela estivesse solitária, e tudo ao redor dela estivesse morto e em silêncio; ou como se ela tivesse se despedido de um amigo íntimo; pior no aposento, diminuído por caminhar ao ar livre.
- Junto com secura da garganta, ansiedades horríveis com inquietude do espírito.
955. Receoso, ansioso, e trêmulo (do 10<sup>o</sup> até o 27<sup>o</sup> d.).  
 Junto com perda da força, ansiedade, como se ele devesse morrer, pior depois do que antes da meia-noite.  
 Sem tristeza, como se cansado da vida, com desejo de morrer.  
 Ansiedade: ela tem que se segurar firmemente quando sentada, porque, devido às dores (sensação contusa dos membros e repuxos neles), ela imaginou que não conseguiria manter-se firme.<sup>3024</sup>
- Mais de tarde do que de manhã (antes do meio-dia), verdadeira ansiedade cardíaca; ela não conseguia dormir metade da noite por causa de grande angústia, e estava sempre tão ansiosa que ela transpirava (após 12 ds.).
960. Por causa de inquietude interna ela não conseguia sentar imóvel, mas necessitava se balançar para lá e para cá em sua cadeira, e mover um pouco todos os membros.  
 Espírito muito inquieto, e ansiedade e angústia, de maneira que ela tinha sempre um aperto no coração (*scrobiculus cordis*), com respiração difícil (dispnéia).  
 Ela não dormiu metade da noite, estava temerosa, cheia de angústia e ansiedade cardíaca.  
 Mal-humorado, deprimido, e como se em desespero.  
 Cheia de pensamentos tristes, ansiosos e receosos, durante os quais ela sempre perdia suas forças, e necessitava deitar durante horas, a fim de recuperar suas forças.
965. Ele imagina que um inimigo procura envenená-lo.  
 Ele raramente consegue ter um pensamento alegre.  
 Ele estava ansiosa de forma inexpressiva; ela tinha pressão no coração e dilaceração no sacro.  
 De manhã, das 03:00 horas em diante, ela não mais conseguia dormir; ela levantava muito inquieta, ansiosa, e fraca, e apresentava tremores constantes, especialmente nos joelhos (com suor nas costas).  
 Durante a ansiedade ela sente um peso sob o peito, o que provoca como uma sensação de aperto, que ela respira com dificuldade, e algumas vezes muito profundamente, por meio do que ela é aliviada; pulso algumas vezes lento, algumas vezes rápido.
970. No crepúsculo, em direção do anoitecer, ansiedade e angústia, como se ele fosse se matar, por uma hora.  
 Confusão da razão; ele pensa que está morrendo. [ZADIG, l.c.]  
 Pelos pensamentos tristes, dos quais ela não conseguia se livrar, ficava temerosa e covarde.  
 Quando ela tinha pensamentos desagradáveis em sua cabeça, ela não conseguia se livrar deles.  
 Ele consegue refrear o fluxo de idéias à sua vontade; segue até o fim, ininterruptamente, qualquer fio de pensamento que escolhe, sem ser perturbado com outros pensamentos.<sup>3025</sup>
975. Ele consegue dominar seus pensamentos e pensar calmamente em qualquer assunto que deseja e enquanto ele gosta, e em seu deleite, engendra algum outro tópico, com respiração<sup>3026</sup> tranqüila, lenta.<sup>79</sup>

<sup>3024</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

<sup>3025</sup> Ação curativa. -- Hahnemann.

<sup>3026</sup> N. T. Bras.: o texto de Dudgeon apresenta a palavra "inspiration" ao invés de "respiration" (Athem). Aqui temos um total de 976 sintomas na obra alemã (erro) e 975 na inglesa.

**RUTA**<sup>3027</sup>  
(Arruda)

(O suco fresco espremido da planta inteira, *Ruta graveolens*, misturado com partes iguais de álcool.)

Esta poderosa planta, até aqui quase somente empregada de maneira casual pela gente comum como um remédio doméstico em determinados casos, adquire considerável importância pelos seguintes sintomas (no todo muito insuficientes !) observados a partir de sua administração. O praticante homeopático vê quais casos peculiares sérios de doença ele é capaz de curar por meio dela.

Se ROSENSTEIN (*Reseap.*, p. 40) não consegue elogiar de maneira suficiente as virtudes da arruda em afecções do olho e falta de clareza da visão por *ler em demasia*, no que SWEDJAUR e CHOMEL concordam com ele, este deve ser muito cego ao deixar de ver que estas são unicamente devidas ao poder homeopático da arruda causar uma condição semelhante nas pessoas saudáveis. Veja sintomas 44, 45.

Por este medicamento que age de modo tão similar, certamente a enfermidade não é aumentada e agravada como nossos oponentes, que se acham tão sábios em sua ignorância, concluíam com expressões ridículas de alarme, e *sem interrogar a experiência*. Pelo contrário, ela será curada, rápida e permanentemente curada (caso não dependa de uma enfermidade miasmática<sup>3028</sup>) para o amargo desapontamento e confusão dos rotineiros doutos que rejeitam a mais benéfica de todas as verdades.

Uma diluição, a qual contém em cada gota 1/100000ª parte de um grão desse suco, uma gota para uma dose -- *todos os irritantes heterogêneos sendo afastados* -- eu tenho visto ser até mesmo uma dose um tanto demasiada em muitos casos.

Cânfora remove os efeitos muito violentos da arruda.

[HAHNEMANN foi auxiliado nesta experimentação por FRANZ, GROSS, HARTMANN, HERRMANN, HORNBERG, LANGHAMMER, STAPF, WISLICENUS.

As seguintes autoridades da velha escola forneceram sintomas:

EL. CAMERARIUS, *Hort. Med.*

LEV. LEMNIUS, De *Occultis Naturæ Miraculis*, ii.

A 1ª edição tem 224, esta 2ª edição, 288 sintomas.]

RUTA

Quando sentado, tontura súbita severa; tudo virou ao redor dele num círculo; depois disto bochechas ardentes (após 12 hs.). [*Lr.*]

Quando caminha ao ar livre, tontura severa; ele quase teria caído sobre o lado direito não tivesse ele segurado em alguma coisa (após 26 hs.). [*Lr.*]

De manhã, ao levantar da cama, tontura severa; ele teria caído para frente não tivesse ele segurado em algo (após 24 hs.). [*Lr.*]

Fluxo lento de idéias, lento para lembrar coisas. [*Stf.*]

5. Ausência freqüente do poder de pensamento; ele faz coisas que haviam ficado fáceis para ele pela repetição freqüente, de forma totalmente mecânica na hora errada (após 48 hs.). [*Ws.*]

Embotamento da cabeça, uma espécie de falta de lembrança. [*Hbg.*]

Confusão do cérebro na frente, com dor latejante nela, no anoitecer antes de dormir, e ainda pior de manhã ao despertar de um sono muito profundo.

Confusão da cabeça. [*Stf.*]

Sensação na cabeça e no corpo como se ele não tivesse dormido o bastante. [*Hbg.*]

10. Peso persistente na cabeça, sobretudo na frente, como se um peso permanecesse nela (após 3/4 h.). [*Htm.*]

Depois da refeição do meio-dia, dor de cabeça, como pressão no cérebro inteiro, com uma grande mobilidade do sistema nervoso e desassossego no corpo inteiro, o que não permitiu que ele permanecesse sentado. [*Fz.*]

De manhã depois de levantar, dor pressiva no cérebro inteiro (após 24 hs.). [*Fz.*]

Na cabeça inteira uma pressão estupefaciente. [*Stf.*]

Dor de cabeça pressiva estupefaciente com náusea, especialmente no lado direito da frente, com sensação de calor na face (após 4 1/2 hs.). [*Lr.*]

15. **Uma dor dolorida se repetindo regularmente no sincipício.** [*Htm.*]

Dolorido na frente acima da base do nariz (após 2 1/2 hs.). [*Fz.*]

<sup>3027</sup> Do vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>3028</sup> N. T. Bras.: em inglês "discrasia", em alemão "Siechthum". Embora a 1ª edição dos dois volumes de *As Doenças Crônicas* tenha ocorrido no ano de 1828, Hahnemann já revela por meio desta introdução de *Ruta*, em 1825, o início da concepção de doenças miasmáticas.

- Dor dolorida que repuxa no lado direito da frente. [Hbg.]  
 No lado do occipício uma dor dolorida que bica. [Fz.]  
 Pontadas terebrantes intermitentes no lado direito da frente (quando sentado) (após 3 3/4 hs.). [Lr.]
20. **Uma dor que espeta que repuxa, do osso frontal para o temporal.** [Htm.]  
 Repuxos que espeta no topo da cabeça externamente (após 24 hs.). [Ws.]  
 (Uma dilaceração no osso parietal direito, a qual desapareceu no anoitecer; na manhã seguinte, uma tumoração<sup>3029</sup> do tamanho de uma noz na mesma região, dolorosa quando tocada como se supurando, a qual desapareceu depois de uns poucos dias.)  
 Dor tensiva que repuxa, como depois de um golpe ou batida, externamente nas partes laterais da cabeça. [Hbg.]  
 (Primeiro uma violenta dor -- que espeta e dilaceração -- no couro cabeludo, depois do que um caroço surgiu, do tamanho de uma coroa,<sup>3030</sup> o qual de início era doloroso quando tocado.)
25. Coceira no couro cabeludo bem atrás do ouvido esquerdo, cuja área era dolorosa quando tocada pela mão, como coceira combinada com esfoladura; ambas, coceira e dor, eram removidas por coçar. [Fz.]  
 Coceira corrosiva no lado esquerdo do couro cabeludo, como por piolhos, que obrigava a coçar e freqüentemente se repetia (após 36 hs.). [Lr.]  
 Coceira corrosiva no couro cabeludo inteiro, especialmente no lado esquerdo e no occipício, como por vermes, a qual somente era aliviada por coçar muito, mas sempre se repetia (após 38 hs.). [Lr.]  
 Duas pequenas úlceras no couro cabeludo, uma no lado esquerdo e uma perto da nuca, a coceira corrosiva das quais fazia com que ele coçasse, e amiúde retornava (após 38 hs.). [Lr.]  
 Dor dolorida que rói na frente (após 12 hs.). [Ws.]
30. Dilaceração surda nos ossos temporais (após 1 h.). [Ws.]  
**Dos ossos temporais para o occipício, no periósteeo, dor como por uma queda.** [Hbg.]  
 Dor compressiva queimante externamente na cabeça, a qual atordoa (após 11 hs.). [Hbg.]  
 Calor na cabeça. [Hbg.]  
 No anoitecer (por volta das 23:00 horas),<sup>3031</sup> grande calor na cabeça com inquietude febril do corpo inteiro e ansiedade. [Fz.]
35. Suor no topo da cabeça (imediatamente).  
 Erisipela na frente.<sup>3032</sup> [EL. CAMERARIUS, *Hort. Med.*]<sup>3033</sup>  
 Coceira em um lado da face (após 24 hs.). [Fz.]  
 Dor dilacerante como câimbra no processo zigomático, com dor dolorida estupefaciente em ambos os lados da frente (após 5 hs.). [Lr.]  
 Tremor e fasciculação visível nos músculos das sobrancelhas (após 12 hs.).
40. Falta de clareza diante dos olhos como se sombras pairassem diante dele. [Ws.]  
 (Pontos volantes diante dos olhos.)  
 Parece não estar limpo o suficiente diante dos olhos dele. [Hbg.]  
 Pupilas contraídas (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Os olhos dele parecem como se ele tivesse forçado a visão em demasia ao ler. [Hbg.]
45. Dor fraca<sup>3034</sup> como pressão no olho direito, com falta de clareza dos objetos ao redor, como se por ter olhado muito tempo para um objeto que era fatigante para os olhos. [Hrr.]  
 Uma sensação de calor e queimação nos olhos e dor neles quando ele lê (no anoitecer à luz de vela). [Gss.]  
**Uma queimação sob o olho esquerdo** (após 3 hs.). [Hbg.]  
**Coceira nos cantos internos e nas pálpebras inferiores, as quais se tornam ardentes depois de esfregá-las, no que o olho se enche de água** (após 1/4 h.). [Hbg.]  
 Pressão na borda superior das órbitas oculares, com dilaceração no globo do olho. [Fz.]
50. Pressão na superfície interna do olho esquerdo, com grande lacrimejamento dele, ao ar livre (após 48 hs.). [Hrr.]  
 Pressão em ambos os globos oculares, junto com um espasmo das pálpebras inferiores, por meio do que elas são puxadas algumas vezes para cima, algumas vezes e num maior grau em direção ao canto interno, por alguns dias (após 8 hs.). [Ws.]  
**Espasmo na pálpebra inferior, o tarso é puxado para lá e para cá, e quando ele cessa, água escorre de ambos os olhos, durante uma hora e meia.** [Hbg.]  
 Espasmo da parte inferior do músculo orbicular, puxando-o para lá e para cá. [Hbg.]  
 Olhar fixo de forma involuntária para um objeto, com pupilas contraídas (após 1/2 h.). [Htm.]
55. Se ele sacode sua cabeça sente um grugulejar<sup>3035</sup> de um lado a outro no ouvido. [Hbg.]

<sup>3029</sup> N. T. Bras.: em inglês "boil", em alemão "Beule".

<sup>3030</sup> N. T. Bras.: em alemão "Thaler" (antiga moeda de três marcos).

<sup>3031</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann considerou 23:00 como anoitecer (Abends), e não noite (Nacht).

<sup>3032</sup> Por colher a planta. -- Hahnemann.

<sup>3033</sup> N. T. Bras.: Hughes não faz qualquer comentário sobre este autor e sua obra.

<sup>3034</sup> N. T. Bras.: há um erro de impressão na tradução inglesa onde temos "week" ao invés de "weak".

**Ele sente em seu ouvido como se um pedaço de madeira sem ponta fosse empurrado aqui e ali dentro dele, uma espécie de pressão que arranha** (após 2 hs.). [Hbg.]

Dor em torno dos ouvidos como se eles fossem fortemente pressionados. [Hbg.]

Uma pressão quente, que titila, nos ouvidos; a qual era agravada por introduzir o dedo. [Hbg.]

Picadas pruriginosas no ouvido interno direito (após 3 hs.). [Ws.]

60. **Nas cartilagens dos ouvidos, dor como depois de uma contusão.** [Hbg.]

**Sob o processo mastóide uma dor como por um golpe ou queda.** [Hbg.]

Nos ossos da face dor dormente, como por um golpe, a qual se espalha para baixo para dentro dos dentes e mandíbula.<sup>3036</sup> [Hbg.]

Pressão aguda na base do nariz (após 36 hs.). [Ws.]

Na parte superior do nariz uma dor como se uma cavilha<sup>3037</sup> fosse empurrado transversalmente através dele, o qual arranhou e pressionou; uma sensação não removida ao assoar o nariz nem ao enfiar o dedo. [Hbg.]

65. No dorso do nariz leve suor; o nariz está mais quente, como também as bochechas, com leve vermelhidão da face, sem sede. [Gss.]

(Sangramento pelo nariz (epistaxe).)

(Ela assoa sangue do nariz, o dia todo.)

Beliscadura na bochecha esquerda (após 24 hs.). [Ws.]

Em ambas as bochechas uma dor gotosa corrosiva. [Hbg.]

70. **Erupção nos lábios superior e inferior (pelo vinagre da arruda).** [LEV. LEMNIUS, *De Occultis Naturæ Miraculis*, ii, chap. 1]<sup>3038</sup>

Dor perfurante nos dentes inferiores.

As gengivas superiores direitas são dolorosas em seus lados internos, como se feridas e inchadas, com pontadas que repuxam nelas, mais severas quando tocadas (após 36 hs.). [Ws.]

Sangramento das gengivas quando limpa e escova os dentes.

Algumas vezes seco e grudento na boca. [Stf.]

75. Dor dolorida no palato, mais quando não engole do que quando engole (após 2 hs.).

Quando engole, mas não de outra forma, uma sensação de ferida e dolorido no véu palatino. [Gss.]

De tarde, sede de água fria (após 33 hs.). [Lr.]

De tarde, sede insaciável de água fria: ele bebe amiúde e muito, e isto não o oprime (após 24 hs.). [Gss.]

Erução (imediatamente). [Hbg.]

80. Erução somente de ar. [Htn.]

Depois de comer e beber, eructação com o gosto do alimento. [Gss.]

Comida tem para ela um gosto de madeira, como se seca e insípida (2<sup>o</sup> d.). [Gss.]

Ele tem apetite, mas tão logo ele come alguma coisa, sente uma opressão tensiva na parte superior do abdome e peito, como se ele estivesse satisfeito (após 5 hs.). [Gss.]

Ela tem apetite como de costume, mas tão logo ela começa a comer, tudo lhe é repugnante e a deixa cheia de nojo. [Gss.]

85. Solução freqüente (durante o costumeiro fumar de tabaco) (após 4 hs.). [Lr.]

Solução freqüente com alguma náusea (durante o costumeiro fumar de tabaco) (após 34 hs.). [Lr.]

Vontade de vomitar quando abaixa. [Stf.]

Um tipo de náusea no *scrobiculus cordis* com vontade de evacuar, o que é aliviado por instantes pela descarga de flatos. [Gss.]

(Espetada no *scrobiculus cordis*.)

90. Dilaceração que espeta no interior do *scrobiculus cordis* (após 24 hs.). [Ws.]

Dolorido que rói no *scrobiculus cordis*, de noite e de manhã (após 12 hs.). [Gss.]

Dolorido causando inquietude na frente perto do *scrobiculus cordis*, na região do fígado. [Fz.]

Roedura queimante no estômago. [Hbg.]

Vazio e roedura no estômago, como se ele tivesse estado muito tempo sem comida (após 10 hs.). [Hbg.]

95. Sob as costelas curtas esquerdas, um fino, doloroso, batimento ou beliscão. [Gss.]

Sob as costelas curtas esquerdas, uma dor *per se*, a qual se torna mais severa quando pressionada e impede a inspiração, quando ela acorda à noite. [Gss.]

Queimação corrosiva na região abdominal esquerda. [Hbg.]

Quando ela tentava sentar, alguma coisa a estocava para cima a partir do abdome.

Frieza na região umbilical interna, e uma sensação como se alguma coisa estivesse solta ali. [Hbg.]

100. Severas pontadas nos músculos abdominais na depressão umbilical, as quais a obrigam a encolher o abdome (após 1 h.). [Ws.]

<sup>3035</sup> N. T. Bras.: em inglês "rumbling", em alemão "kollere". Entenda-se como uma espécie de borbulhar, tremer, no ouvido.

<sup>3036</sup> Muitas dores nos ossos e periósteo parecem ser causadas pela arruda.

<sup>3037</sup> N. T. Bras.: em inglês "plug", em alemão "Pflock".

<sup>3038</sup> N. T. Bras.: Hughes não faz comentários aqui.

Da parte de baixo do umbigo, arrancos que espetam dardejam em direção ao púbis durante expiração, de maneira a tirar o fôlego dela; ela nada sente ao pressionar fortemente ali. [Gss.]

**Na região do fígado uma dor dolorida que rói.** [Hbg.]

Na região umbilical um arranhar e roer, misturado com náusea (após 6 ds.). [Gss.]

Em ambos os lados do abdome, beliscadura que puxa, que corta, como por flatulência (após 2 3/4 hs.). [Lr.]

105. Dor que belisca e dolorida, com desconforto no baixo ventre, como depois de um resfriamento<sup>3039</sup> (após 48 hs.). [Hrr.]

De noite uma pressão tensiva no baixo ventre inteiro, do umbigo para baixo, como se a menstruação estivesse para vir; a dor é agravada ao pressioná-lo. [Gss.]

Frieza agradável no abdome e peito. [Hbg.]

Calor interno no abdome e peito. [Hbg.]

Quando sentado, pressão que repuxa na região dos rins, ao longo dos lombos. [Fz.]

110. Nos lombos, uma dor contusa com tensão contrátil oposta no baixo ventre, somente quando sentado, mas não quando caminhando ou de pé. [Gss.]

(Depois de uma longa caminhada) quando sentado, um perfurar, como se contundido na região lombar logo acima do sacro; ao caminhar ela perdura por algum tempo e então gradualmente desaparece; quando imóvel de pé e sentado, ela retorna. [Gss.]

Rosnar no baixo ventre (após 1 h.). [Hrr.]

Eliminação de flatos muito fétidos (após 2 1/2 hs.). [Lr.]

Flatos facilmente eliminados. [Hbg.]

115. Eliminação de flatos com sensação como se uma evacuação fosse se seguir (após 39 hs.). [Lr.]

**Quando sentado, pontadas dilacerantes no reto.** [Fz.]

**Dilaceração no reto e uretra, quando não urina** (após 2 ds.). [Fz.]

Evacuação de fezes escassas, duras, quase como excremento de carneiro (após 40 hs.). [Lr.]

As fezes foram evacuadas com dificuldade, como se pela ausência de movimentos vermiculares no reto, nas primeiras vinte e quatro horas, e elas eram de grande tamanho. [Hbg.]

120. Desejo mórbido constante de defecar, as quais, entretanto, estão mais moles do que o habitual, e mesmo depois da evacuação, esforço e desejo mórbido (após 24 hs.). [Hrr.]

Após sensação de mal-estar no abdome, duas evacuações moles, as quais foram eliminadas com dificuldade por causa de um tipo de rigidez e inatividade do reto (após 1 1/2 h.). [Fz.]

Evacuação no segundo dia muito mais tardia que o habitual. [Fz.]

Frequente pressão para evacuar, com prolapso do reto, o que então ocorreu freqüentemente, com sensação de desejo mórbido, durante o que muitos flatos são sempre eliminados; o mais leve abaixar, e ainda mais ao se encolher, trazia o reto para baixo (após 72 hs.); nos dias seguintes o reto permaneceu constantemente prolapsado, e embora ele pudesse ser facilmente recolocado sem dores, ele ainda sempre saía de novo imediatamente, por muitos dias. [Fz.]

Descarga de sangue com as fezes.

125. Pressão na região do colo da bexiga, como um fechamento doloroso dele, pouco depois de urinar (após 24 hs.). [Ws.]

Ao todo ele elimina senão pouca urina, mas depois de urinar aí ocorre uma pressão e desejo mórbido na bexiga sem eliminação a mais de urina (2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> d.). [Fz.]

Imediatamente depois de urinar, a cada passo ela sente como se a bexiga estivesse cheia e fosse movida para cima e para baixo; não quando sentada (após 48 hs.). [Gss.]

Grande pressão para urinar como se a bexiga estivesse sempre cheia, e, contudo, senão pouca urina saiu, e depois que ela é eliminada, há desejo mórbido como se mais fosse sair, mas isto não acontece (após algumas horas), durante muitos dias. [Gss.]

Ela sente como se não pudesse reter sua urina por um tempo maior, tal extremo desejo mórbido ela tem, embora senão um gota de urina estivesse na bexiga; durante e depois de urinar há queimação dolorosa nos genitais e o desejo mórbido continua por mais tempo; mas de noite ela conseguia dormir de forma tão calma quanto antes; ela tem desejo mórbido de urinar somente de manhã cedo, antes do romper do dia. [Gss.]

130. Desejo sexual aumentado, poderoso. [Gss.]

Emissões seminais noturnas sem sonhos amorosos. [Lr.]

\*

\*

\*

Espirros freqüentes. [Lr.]

<sup>3039</sup> N. T. Bras.: em inglês "chill", em alemão "Verkältung". Entenda-se aqui como uma diminuição da temperatura corporal pelo frio.

- Na laringe, dor como por um golpe ou contusão. [Hbg.]  
Frieza agradável no peito. [Hbg.]
135. Sensação quente interna no peito. [Hbg.]  
Repuxos corrosivos, erosivos, no lado esquerdo do peito. [Hbg.]  
**Uma roedura no lado esquerdo do peito.** [Hbg.]  
**No lado direito do peito uma sensação de roedura combinada com alguma coisa corrosiva e queimante.** [Hbg.]  
Grande compressão da parte inferior do peito, nas últimas costelas falsas, de noite; ele sonhou que alguém o estava envolvendo violentamente, e ele acordou em conseqüência (após 24 hs.). [Ws.]
140. Uma plenitude pressiva no peito que causa aperto do peito e respiração curta.  
Pressão no esterno, em conformidade com a sensação, interna e externamente. [Hrr.]  
Pressão dura na sexta costela verdadeira, mais violenta durante expiração e quando tocada (após 2 hs.). [Hrr.]  
Batida obtusa no lado esquerdo do peito. [Hbg.]  
Espetadas afiadas entre o mamilo esquerdo e a axila, pior durante a inspiração (após 30 hs.). [Hrr.]
145. Dor que espeta no lado de dentro do mamilo esquerdo, pior durante inspiração (após 4 ds.). [Hrr.]  
Ao subir escadas, pontadas no peito e parada da respiração, o que provocou nele a maior ansiedade. [Fz.]  
Pontadas no esterno a cada movimento (2<sup>o</sup> d.). [Fz.]  
Durante ambas, inspiração e expiração, pontadas pressivas, opressivas, no esterno (quando sentado) (após 4 hs.). [Lr.]  
Fina cortadura se estendendo da garganta para dentro do peito, especialmente na clavícula e axila, onde ela é persistente, quando caminha; aumentada por caminhar rápido (após 36 hs.). [Ws.]
150. Fasciculação trêmula nas últimas costelas verdadeiras do lado direito (após 1/4 h.). [Ws.]  
À noite, sobre a cartilagem ensiforme, em uma das cartilagens costais, um intermitente roer ou bicar. [Gss.]  
Dor do cóccix até o osso sacro, como por uma queda ou golpe. [Hbg.]  
Pressão dura sobre a superfície inferior esquerda do osso sacro. [Hrr.]  
Dor nas vértebras lombares, como se contundidas. [Hbg.]
155. Na coluna espinal, oposta ao *scrobiculus cordis*, uma fasciculação dolorosa; quando ela pressiona naquela com sua mão, ela fica pior, e então aí ocorre ao mesmo tempo uma dor sob as últimas costelas curtas, que posteriormente se estende para dentro da barriga e impede a respiração. [Gss.]  
A coluna espinal é dolorosa, como se contundida, quando sentado e caminhando -- uma dor que tira o fôlego. [Fz.]  
Pressão dura à esquerda em torno do osso inominado,<sup>3040</sup> perto da coluna espinal (após 2 hs.). [Hrr.]  
Nas costas, logo acima do osso ílio esquerdo, quando em repouso e quando se move, um latejo doloroso intermitente que desaparece ao pressioná-la, e depois retorna. [Gss.]  
(Depois de uma longa caminhada) na borda posterior do osso ílio esquerdo, um latejo que se estende para baixo sobre o quadril, na face anterior da coxa quase até o joelho, e desaparece ao pressionar o osso ílio. [Gss.]
160. No processo espinhoso anterior do ílio esquerdo, um batimento intermitente. [Gss.]  
Dor no processo espinhoso posterior do ílio, mesmo quando sentado, como um forçar para frente e como se alguma coisa saísse ali; ela era sempre aliviada ao pressioná-lo.  
Quando sentado, pontadas na coluna espinal, com ansiedade rapidamente ocorrendo. [Fz.]  
No lado direito da coluna espinal, oposto ao fígado, dor dolorida que repuxa, especialmente severa durante inspiração (após 2 ds.). [Fz.]  
Nas vértebras dorsais, dor como por um queda, quando move e quando em repouso. [Hbg.]
165. Dor contusa que repuxa na coluna espinal, a qual amiúde tira o fôlego. [Fz.]  
Quando sentado, dor contusa no lado esquerdo das costas, a qual desaparecia ao caminhar e ficar de pé (após 10 1/2 hs.). [Lr.]  
Na coluna espinal, dor como se contusa e como lumbago.<sup>3041</sup> [Hbg.]  
(Quando sentado) dor contusa ao longo da coluna espinal, especialmente no lado esquerdo (após 7 3/4 hs.). [Lr.]  
Pressão no lado de dentro da escápula direita (após 14 hs.). [Hrr.]
170. Coceira que pica entre as escápulas; não removida por esfregar (imediatamente). [Ws.]  
Ao mover a escápula, uma dor que espeta que repuxa, em seu ápice, de forma que ele necessita, imediatamente, deixar o braço cair. [Fz.]  
Dor que repuxa na escápula, que tira o fôlego. [Fz.]  
Repuxos na nuca. [Stf.]

<sup>3040</sup> N. T. Bras.: osso do quadril.

<sup>3041</sup> N. T. Bras.: em inglês "lumbago", em alemão "kreuzlahm". Este último termo quer dizer literalmente descadeirado, derreado. Segundo o D. A. E. descadeirado significa: diz-se de quem, por qualquer enfermidade, tem dor nas cadeiras.

Nas articulações dos ombros dor aguda, como por deslocamento; quando ele puxa e vira a parte superior do braço para cima, esta dor é um tanto aliviada, mas retorna imediatamente quando ele pendente ou encosta o braço. [Hbg.]

175. Sob a axila direita uma dor como por uma úlcera ardente, queimante (após 48 hs.). [Hbg.]

Repuxos como câimbra no músculo bíceps da parte superior do braço. [Fz.]

Arrancos dolorosos nas partes superiores dos braços, a partir de suas metades; quando a dor alcança o cotovelo ela se estende mais além para dentro dos dedos das mãos, e parece estar na diáfise dos ossos; ao mesmo tempo fadiga e peso das extremidades inferiores. [Gss.]

Frieza internamente nos braços.

**Coceira na parte superior do braço esquerdo que estimulou coçar** (após 8 hs.). [Lr.]

180. Em ambos os braços, picadas finas, muito juntas, profundas, que mudaram para umacoceira corrosiva, com vermelhidão e calor da pele dos braços.

Pressão dura na articulação do cotovelo direito, pior ao estender o braço (após 12 hs.). [Hrr.]

**Na articulação do cotovelo esquerdo dor, como por um golpe, com fraqueza no braço** (após 36 hs.).

[Hbg.]

Dilaceração surda nos ossos do braço (após 1 h.). [Ws.]

Dor dilacerante surda na articulação do cotovelo direito e partes vizinhas, estendendo-se até a extremidade inferior do úmero; ao esticar o braço apenas uma dor dolorida (após 36 hs.). [Hrr.]

185. A diáfise da ulna está como se contundida. [Hbg.]

Dilaceração como câimbra no antebraço esquerdo (após 25 hs.). [Lr.]

Pressão parálitica no lado externo do antebraço direito (após 10 hs.). [Hrr.]

Repuxos pressivos,<sup>3042</sup> dolorosos, no meio da superfície anterior do antebraço direito (após 34 hs.). [Hrr.]

Pressão dilacerante na articulação do pulso direito, mais severa durante movimento enérgico (após 32 hs.).

[Hrr.]

190. Veias inchadas nas mãos, depois de comer (após 4 hs.). [Hbg.]

Titilaçãococeguenta, que pica, fina, na palma da mão esquerda (após 36 hs.). [Lr.]

Erisipela nas mãos por colher a planta. [CAMERARIUS, l.c.]

A articulação do pulso esquerdo é dolorosa como se quebrada, mesmo quando em repouso. [Hbg.]

**Os ossos do pulso e do dorso da mão são dolorosos, como se contundidos, quando em repouso e quando movimentada.** [Hbg.]

195. Dor como câimbra que cruza transversalmente a mão direita (após 7 hs.). [Lr.]

Repuxos pressivos,\*\* dolorosos, nas articulações proximais dos dois últimos dedos das mãos, de noite (após 42 hs.). [Hrr.]

Nos dedos das mãos, dores como por um golpe ou contusão, quando em repouso (após 6 hs.). [Hbg.]

Dilaceração no dedo médio esquerdo, especialmente na sua articulação do meio e falange medial (após 3/4 h.). [Hrr.]

Repuxos doloridos nas articulações mediais dos três dedos centrais da mão direita. [Hrr.]

200. **Nos ossos em torno do quadril, dor como por um golpe ou queda** (quando movimentada). [Hbg.]

**Ele não consegue dobrar seu corpo, todas as juntas e os ossos do quadril são dolorosos, como se contundidos** (após 10 hs.). [Hbg.]

(Uma violenta dor que repuxa contrátil e espasmódica, do meio da coxa até a articulação do quadril e daí para dentro do sacro.)

**Ao tocar as partes dolorosas, especialmente os ossos dos quadris e coxa, elas são dolorosas, como se contundidas** (após 29 hs.). [Hbg.]

Na face superior e interna da coxa, uma dor queimante, somente quando sentado, e especialmente ao despertar enquanto deitado, não quando de pé ou caminhando.

205. Pressão aguda queimante na dobra da coxa direita (após 1 h.). [Hrr.]

Os ossos da coxa são dolorosos no meio deles, como se contundidos (quando movimentada). [Hbg.]

**A superfície anterior inteira das coxas está como se contundida e é dolorosa ao toque** (após 31 hs.).

[Hbg.]

**Se ele estende as extremidades inferiores, mesmo um pouco, as coxas são dolorosas, como se elas estivessem quebradas no meio.** [Hbg.]

A dor contusa das coxas dura duas horas, de maneira que ele mal consegue caminhar. [Hbg.]

210. Pressão no meio do lado externo da coxa direita. [Hrr.]

**Na parte posterior da coxa e acima do joelho, ele sente como se contundido** (ao movimentar). [Hbg.]

**Ao levantar depois de sentar, ele não consegue caminhar imediatamente; ele cai para trás novamente;** os ossos estão como se quebrados, as coxas se recusam a realizar suas funções por causa da impotência e dor. [Hbg.]

Quando caminha ele cambaleia de um lado a outro. [Hbg.]

---

<sup>3042</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução do termo alemão "drückendes" como sendo pressão e não dolorido (aching) como o fez Dudgeon em seu trabalho.

**Quando caminha ele cai de um lado a outro; suas pernas não conseguem suportá-lo; ele não tinha força e estabilidade nas coxas.** [Hbg.]

215. Pressão dura na superfície interna superior da perna esquerda. [Hrr.]

Pressão dura no meio do lado externo da perna esquerda. [Hrr.]

Desmoronamento dos joelhos ao levantar de um assento e começar a caminhar (após 4 hs.). [Hbg.]

Peso paralítico nos joelhos; ele deve mudar a posição dos seus pés (após 1 h.); ele se sente aliviado depois de caminhar. [Ws.]

**Ele tem dificuldade em subir e descer escadas; as pernas dobram sob ele.** [Hbg.]

220. Contração espasmódica dos cavos poplíteos ao se levantar de um assento. [Hbg.]

Cansaço no joelho esquerdo depois de andar um pouco; os joelhos cedem sob ele. [Gss.]

Os joelhos dele tremem, com cansaço nos pés. [Stf.]

Peso trêmulo das pernas. [Hbg.]

(No lado de dentro das pernas, uma sensação fria interna, quase como se adormecidas, das solas dos pés até os joelhos, sem estremecimento) (após 24 hs.).

225. **Ele não ousa pisar fortemente nos pés, os ossos dos mesmos são dolorosos, com sensação de calor.** [Hbg.]

Pontadas obtusas dardejaram do dorso do pé, lentamente até a tibia (após 1/2 h.). [Ws.]

**Na frente da articulação do tornozelo esquerdo uma dor composta de latejo e picadas, como se uma úlcera estivesse ali.** [Hbg.]

**Dor queimante e corrosiva nos ossos dos pés quando em repouso.** [Hbg.]

Sensação queimante sob o tornozelo externo quando de pé. [Fz.]

230. (Quando sentado) dor dolorida como pontada, primeiro no calcanhar esquerdo, depois no direito (após 12 hs.). [Lr.]

Dilaceração queimante no hálux esquerdo, especialmente à pressão externa (após 6 hs.). [Ws.]

Nos dedos dos pés, dores queimantes como depois de um golpe ou contusão quando um corpo estranho é batido. [Hbg.]

Picadas como câimbra no dedo mínimo do pé direito (quando sentado), as quais se tornaram mais penetrantes e mais severas ao movimentar os artelhos (após 33 hs.). [Lr.]

Um repuxar doloroso nos dedos dos pés. [Hbg.]

235. Pressão dolorosa na sola do pé esquerdo (quando sentado) (após 36 hs.). [Lr.]

Picadas coceguentas, quentes, na sola do pé. [Hbg.]

Dilaceração dolorida como câimbra, ora nas extremidades superiores ora nas inferiores, quando em repouso e quando movimenta (após 3 1/2 hs.). [Lr.]

Quando deitado, todas as partes sobre as quais ele se deita são dolorosas como se contundidas, mesmo na cama (após 17 hs.). [Hbg.]

De manhã ao levantar de cama, coceira sobre todo o corpo, a qual era aliviada ao coçar (após 24 hs.). [Lr.]

240. Mãos e pés sem força; ela não podia segurar algo firmemente em suas mãos, e ao pisar ela não podia se sustentar de maneira firme sobre seus pés.

Ele se sente exausto e indolente somente quando sentado; mas ele não sente isto depois de caminhar um instante. [Htm.]

**Ele não sabe onde colocar suas pernas, por causa da inquietude e do peso, ele primeiro as coloca em um lugar, depois em outro, e vira seu corpo de um lado a outro.** [Hbg.]

O corpo inteiro dele parece como se entupido de coisas, no que sua respiração é impedida.

Grande cansaço. [Stf.]

245. Depois de uma refeição, um grande cansaço e peso no corpo inteiro, os olhos dela fechavam, ela ficava tão sonolenta; ela estava melhor ao ar livre. [Gss.]

Depois de toda curta caminhada ele fica muito exausto; seus membros parecem contundidos; o sacro e os lombos são dolorosos, mas ele apenas sente seus sofrimentos quando vem se sentar; se ele fica de pé e caminha em torno, ele se sente melhor. [Gss.]

Todos os membros do corpo inteiro estão pesados e cansados e sem força; trabalho de todo tipo era demasiado para ele, e repugnante para ele.

Exaustão nos membros quando sentado; ele não se move com boa vontade; quando deixava suas mãos pousadas em seu colo, ele sentia-se tão confortável que não gostava de levantá-las. [Htm.]

Lassidão e peso no corpo inteiro. [Hbg.]

250. **Bocejos, espreguiçamentos e esticar das mãos;** posteriormente ele é acometido de sonolência. [Hbg.]

Bocejos com espreguiçamento e alongamento dos braços e pernas, especialmente os primeiras. [Htm.]

Muitas vezes bocejos (imperfeitos), os quais não chegam a se completar; quando no meio de um bocejo ele deve pará-lo. [Htm.]

No anoitecer, tão logo se deitou, ela instantaneamente adormeceu rápido, e conseguia ser acordada com dificuldade. [Gss.]

Depois de uma refeição, extrema sonolência; ele adormeceu enquanto lia, um sono com semiconsciência; ao mais leve toque ele acordou com um berro do maior terror. [Stf.]

255. Desassossego noturno; ela acorda muito freqüentemente e então tem náusea e, ao mesmo tempo, um torcer doloroso em torno do umbigo; algumas vezes ela apresenta um subir no buraco da garganta, como se água viesse para dentro da sua boca. [Gss.]

Extremamente inquieto ele se atira de um lado a outro, acorda quase toda hora, e consegue com dificuldade adormecer de novo. [Lr.]

Sono inquieto com sonhos de um gênero vexatório, ranzinza. [Hbg.]

**Freqüente despertar de noite, exatamente como se fosse hora de levantar.** [Lr.]

**Sonhos vívidos confusos.** [Lr.]

260. Estremecimento sobre todo o corpo, mesmo ao lado do fogão; as mãos e pés sentem frio, com calor interno e externo da face e um aturdimento da cabeça como em febre catarral, com sede que desapareceu ao beber um vez, embora ela fosse intensa antes. [Gss.]

Frio e frieza sobre todo o corpo. [Stf.]

Frieza se espalha sobre uma metade da cabeça e face. [Hbg.]

**Frieza da coluna espinal para baixo.**

Calafrio,<sup>3043</sup> especialmente nas costas e sobre o peito, em curtos intervalos. [Stf.]

265. Sensação fria se espalha para cima e para baixo nas costas. [Hbg.]

Frio, ou melhor, calafrio sobre todo o corpo, com pele arrepiada, acompanhada de bocejos e espreguiçamento. [Htn.]

Frio interno; ela não consegue se esquentar (uma sensação que quando em sua saúde habitual, sempre ocorria antes do aparecimento da menstruação). [Gss.]

Calor generalizado.

Calor interno e externo na face, com vermelhidão. [Hbg.]

270. De tarde, calor sobre todo o corpo e agitação febril com ansiedade como se ele devesse morrer, que tira sua respiração, e grande calor especialmente na face, sem sede, com língua forrada de branco, e sensação seca áspera sobre ela. [Fz.]

(Transpiração fria na face, de manhã na cama, com bochechas vermelhas.)

Por três anoitecer sucessivos, grande desassossego com dor de cabeça pressiva e calor febril. [Fz.]

Calor aumentado nos pés. [Hbg.]

Depois de andar ao ar livre, transpiração irrompe sobre todo o corpo (após 6 hs.). [Hbg.]

275. Ansiedade muito freqüente com pensamentos desalentadores e medos. [Fz.]

Muito descontente e com muita vontade de chorar sobre tudo que acontece em torno dele, e especialmente sobre o que ele próprio tem feito.

Indiferença. [Stf.]

Ela se sente indisposta para todo trabalho e não tem prazer em algo; ela está inconfortável. [Gss.]

De tarde e por todo o anoitecer, muito deprimido; seus pensamentos são melancólicos e tristes, e ele está cansado da vida. [Fz.]

280. Ao longo de todo o dia, muito ansioso como se ele tivesse feito alguma coisa ruim; quando a porta era aberta, ele temia que alguém estivesse vindo para levá-lo para a prisão. [Lr.]

Ranzinza,<sup>3044</sup> irritado, quando alguma coisa não ocorria como ele desejava (após 24 hs.). [Ws.]

Ranzinza, irritado, mal-humorado. [Gss.]

Mal-humorado, indisposto, irresoluto. [Stf.]

Irado e disposto a brigar e a se irritar. [Gss.]

285. Inclinado a contradizer. [Gss.]

Ao longo de todo o dia, irritado e desconfiado; ele não confiaria mais em seu melhor amigo, e imaginava que estava sempre sendo enganado (após 40 hs.). [Lr.]

Bom humor.<sup>3045</sup> [Lr.]

(Pela aplicação externa)

Corrói a pele e levanta bolhas. [LEMNIUS, l.c.]

<sup>3043</sup> N. T. Bras.: no texto de Hahnemann não se menciona a palavra febril, temos apenas "Frostschauder", enquanto que no texto inglês aparece "Febrile rigor".

<sup>3044</sup> N. T. Bras.: em inglês "Sullen", em alemão "Mürrish". O mesmo ocorre no sintoma abaixo.

<sup>3045</sup> Reação do organismo, ação curativa. -- Hahnemann.

## SAMBUCUS<sup>3046</sup> (Sabugueiro)

(O suco fresco espremido das folhas e flores de *Sambucus nigra*, misturado com partes iguais de álcool.)

Depois da camomila, nenhuma planta tem sido mais freqüentemente mal-usada como um medicamento caseiro do que o sabugueiro. Não era, de fato, considerado como sendo um verdadeiro medicamento, mas era amiúde chamado somente pelo nome desdenhoso de *remédio doméstico*, exatamente como se seu emprego fosse de pouca ou de nenhuma conseqüência.

O emprego freqüente do sabugueiro na vida comum é de fato uma prova tácita de sua grande utilidade. Mas sua grande utilidade não prova que ele é inócuo quando dado em casos inadequados.

O senso comum inferiria que como um medicamento, e isto ele realmente o é, e um poderoso, ele deve ser prejudicial em casos inadequados, porque todo medicamento que é curativo em casos apropriados, pode por si mesmo causar sintomas mórbidos na saúde; quanto mais produtor de conseqüências danosas ele não deve ser em casos de doença para os quais ele não é adaptado ?

Praticantes da classe comum deixarão, sem dúvida, de perceber os efeitos injuriantes produzidos pelo sabugueiro em doenças nas quais ele tem sido administrado de forma errada, mas somente por esta razão: que ele nem conhecem nem desejam conhecer os transtornos puros peculiares que esta planta produz *per se* (em corpos saudáveis). Mas porque eles são ignorantes destes transtornos não quer dizer que eles não aconteçam e não agravem as doenças nas quais o sabugueiro é erradamente administrado. Os sofrimentos de indivíduos oprimidos existem, embora o ministro possa desviar seus olhos deles, recusar receber suas petições, ou ser surdo às suas queixas.

O praticante comum, a fim de tornar sua charlatanice completa, permite que seu paciente beba, junto com a mistura complexa de uma espécie totalmente diferente que ele prescreve como medicamento, chá de camomila ou de flores de sabugueiro (não importa para ele qual dos dois remédios domésticos). Como ele pode, desta maneira, aprender o que de bom ou de ruim é feito pelo sabugueiro ou a camomila ? De fato, ele amiúde permite à pessoa hígida beber diariamente, como uma bebida do café da manhã, infusões de flores de sabugueiro ou camomila, a fim de mantê-la bem, por assim dizer, para torná-la melhor do que completamente bem. Tão pouco eles sabem da natureza dos medicamentos !

Embora os sintomas assinalados abaixo sejam senão poucos em número (esta planta é capaz de desenvolver muito mais), eles serão suficientes para abrirem os olhos daqueles que não estão cegos à verdade pelo preconceito e rotina antiquada, de modo a fazê-los enxergar que aqueles transtornos que ocorreram em pessoas hígidas ao beberem chá de sabugueiro, são condições mórbidas reais devidas à esta infusão; e se o praticante está desejoso de agir de acordo com a natureza e sua consciência, ele irá, a partir desses sintomas, aprender até certo ponto, onde pode fazer uso do sabugueiro para fins curativos, se ele for utilizá-lo apenas em casos homeopáticos indicados.

Para uso homeopático nós necessitamos somente de uma pequena parte de uma gota do suco acima mencionado como uma dose, a fim de realizarmos tudo que pode ser feito com ele de uma maneira curativa. Por outro lado, beber grandes paneladas de chá de sabugueiro não conseguem fazer mais do que, em casos indicados, remover a enfermidade de forma homeopática; mas estas grandes doses são danosas por sua excessiva produção de calor e transpiração imoderada, que roubam do paciente sua força, de modo que ele necessita de um tempo maior para se recuperar.

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por FRANZ, GROSS, HARTMANN, LANGHAMMER, WISLICENUS.

A única autoridade da velha escola que ele cita é:

HALLER, A. VON, *Arzneimittellehre*, Leip., 1806.

*Sambucus* tem 116 sintomas na 1ª edição, somente 3 a mais nesta 2ª edição.]

## SAMBUCUS

De manhã, ao levantar, aturdido.

Aturdimiento, turvação da cabeça por alguns minutos (após 1 h.). [Fz.]

De manhã ele se sente muito bem; somente quando ele movimentar sua cabeça é que fica com vertigem e aturdido, com uma sensação tensiva, como se ele tivesse água na cabeça (após 24 hs.). [Fz.]

Pontada dilacerante através da metade esquerda do occipício, retornando freqüentemente e durando muito tempo, e nos intervalos uma sensação atordoada ali (após 1/2 h.). [Htm.]

5. Dor pressiva dilacerante superiormente na frente, a qual se irradia, por assim dizer, para dentro dos olhos (após 2 ds.) [Fz.]

Ao abaixar, dor dilacerante que pressiona acima da têmpora esquerda na frente, no osso. [Fz.]

Dilaceração na têmpora, mais no osso, rapidamente indo embora em paroxismos isolados (após 10 hs.). [Fz.]

<sup>3046</sup> Do vol. V, 2ª edição, 1826. -- Hughes.

- Pressão e empurrão para fora na cabeça inteira, em todos os lados (após 1 h.). [Htm.]  
 Pressão para fora nas têmporas (após 1 h.). [Ws.]
10. Dor dolorida na frente e um súbito arranco doloroso através do cérebro, de um lado para o outro (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Dor dolorida estupefaciente na cabeça, como por coriza (após 1 h.). [Lr.]  
 Dor dolorida estupefaciente na cabeça, como por embriaguez (após 20 hs.). [Lr.]  
 Dor perfurante no topo da cabeça (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Coceira na testa, a qual é removida ao esfregar (após 1/4 h.). [Ws.]
15. Pupilas de início contraídas, depois (após 40, 44 hs.) muito dilatadas. [Lr.]  
 Uma sensação quente subindo para dentro da face, como quando se envergonha (após 1 1/2 h.). [Fz.]  
 Manchas vermelhas aqui e ali nas bochechas, com sensação queimante (após 1 h.).  
 Um forçar para adiante e sensação de peso na ponta do nariz, como se ele sangrasse (após 2 ds.). [Fz.]  
 Coceira no dorso do nariz com uma leve sensação dormente na sua pele (após 3 1/2 hs.). [Fz.]
20. Tensão na bochecha esquerda, com pressão que rói no osso maxilar superior. [Fz.]  
 Dor tensiva, como por inchaço na bochecha, com dormência dela (após 11 hs.). [Fz.]  
**Pontadas agudas no ouvido interno direito, com dor de câibra nele** (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Pinicar pruriginoso nos ouvidos e na garganta; aquele na garganta pode ser um tanto aliviado pela língua.  
 Uma pápula supurante indolor, com aréola vermelha, no lado esquerdo do lábio inferior (após 37 hs.). [Lr.]
25. Peso pressivo na nuca; mais força que o normal é exigida para mover a cabeça (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Pontadas cortantes profundas nos músculos cervicais de ambos os lados, especialmente ao movimentar o pescoço (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Dilaceração e pontadas nos dentes dos maxilares superiores e inferiores do lado esquerdo, estendendo-se para frente para dentro dos incisivos (após 2 hs.); a dor se espalhou até o olho, com sensação na bochecha como se ela estivesse inchada, o que não estava.  
 Grande secura no palato, sem sede. [Fz.]  
 Sede e, contudo, bebidas não têm gosto agradável para ele.
30. Solução durante e depois de comer. [Fz.]  
 Sensação de começo de náusea dentro e abaixo do *scrobiculus cordis*. [Gss.]  
 Leves pontadas sob o estômago, aumentadas pela pressão externa (quando sentado) (após 1/4 h.). [Htm.]  
 Sensação de pressão obtusa na região do estômago (após 4 hs.). [Gss.]  
 Gorgolejos no abdome. [Gss.]
35. **Beliscadura na barriga com eliminação de flatos, como por um resfriamento** (após 48 hs.). [Lr.]  
 O abdome é doloroso internamente, como se os intestinos estivessem contundidos. [Fz.]  
 No abdome, dor de beliscadura, quando ele o apóia contra um canto pontudo. [Fz.]  
 Dolorido no abdome com náusea, quando ele o apóia contra algo (após 10 1/2 hs.). [Fz.]  
 Pontadas no músculo oblíquo esquerdo, quando sentado e de pé (após 4 hs.). [Fz.]
40. Dilaceração espasmódica nos músculos abdominais, especialmente ao movimentá-los, no anoitecer ao deitar (após 12 hs.). [Ws.]  
 Beliscadura fina nos músculos abdominais direitos, abaixo das costelas curtas (após 1 h.). [Ws.]  
 Dilaceração fina no lado esquerdo do abdome (após 1 h.). [Ws.]  
 Um espetar no lado esquerdo do baixo ventre, acima do quadril, isoladas, mais propriamente agulhadas obtusas, em sucessão regular como batidas do pulso, durante quinze minutos, algumas vezes aumentando e depois de novo diminuindo. [Gss.]  
 Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca eliminação de urina (após 2, 18 hs.). [Lr.]
45. Desejo mórbido freqüente de urinar, com eliminação copiosa de urina (após 38 hs.). [Lr.]  
 Ele tinha desejo mórbido de urinar à noite. [Gss.]  
 Eliminação freqüente de urina amarelo-escura. [Htm.]  
 A urina sai num jato mais fino (após 10 hs.). [Ws.]  
 Coceira no orifício da uretra (após 1 h.). [Ws.]
50. Depois da meia-noite, emissão seminal. [Fz.]

\*

\*

\*

Rouquidão por muito catarro viscoso, grudento, na laringe. [Fz.]  
 Opressão e pontadas no lado esquerdo do peito, abaixo do mamilo (após 5 hs.). [Fz.]  
 Opressão e dolorido abaixo do esterno, e dolorido no *scrobiculus cordis* e região do estômago, com náusea e sensação de desmaio (após 5 hs.). [Fz.]  
 Beliscadura cortante nas últimas costelas falsas, em direção da coluna espinal (após 9 hs.). [Ws.]

55. Cortadura intermitente, aguda, na parte anterior na terceira costela falsa, especialmente quando movimenta o tronco (após 3 hs.). [Ws.]  
 Em ambos os lados do peito, na região da quarta costela verdadeira, internamente, um súbito ajuntar (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Dolorido que repuxa no sacro, que se estende para frente até os músculos no lado interno da fossa ilíaca, quando de pé (após 2 hs.). [Fz.]  
 Golpes cortantes no osso sacro, mais severas quando inclina para frente, com uma dor como tensão (após 9 hs.). [Ws.]  
**Dor dolorida no meio da coluna espinal, não removida por qualquer movimento e durando um longo tempo** (após 1/2 h.). [Htm.]
60. Quando sentado, umas pontadas que batem, pulsam, sob a escápula direita. [Fz.]  
 Pontadas cortantes nas escápulas, quando em repouso (após 1/4 h.). [Ws.]  
 No lado interno da escápula direita, pontadas agudas de dentro para fora, mais severas quando em repouso. [Ws.]  
 Beliscadura fina na axila (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Picadas finas no meio da parte superior do braço, em seu lado interno (após 1 h.). [Ws.]
65. A parte superior do braço lhe parece como se fosse se quebrar quando ele se sustenta sobre o mesmo (após 3 hs.). [Fz.]  
 Peso paralítico nas articulações do cotovelo (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Dor que repuxa nos ossos carpais e sobe até o rádio, quando em repouso. [Fz.]  
 Pontadas agudas na projeção externa do pulso (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Pontadas cortantes em ambas as articulações dos pulsos, sincrônicas com o pulso, um tanto aliviadas por movimentá-las (após 1/4 h.). [Ws.]
70. Dilaceração nas juntas dos dedos das mãos.  
 Dor dilacerante sobre a articulação do quadril ao redor, somente quando caminha (após 3/4 h.). [Htm.]  
 Quando caminha, repuxos como câibra, posteriormente e superiormente na coxa, na inserção do glúteo máximo. [Fz.]  
 Uma sensação que espeta que repuxa, superiormente através dos músculos anteriores da coxa direita, quando em repouso (após 3 1/2 hs.). [Htm.]  
 Coceira que pica no lado interno de ambas as coxas, a qual após coçar muda para uma queimação (após 1 h.). [Ws.]
75. Os tendões do cavo poplíteo estão muito tensos e como se muito curtos, de forma que ficar de pé é difícil para ele (após 4 1/2 hs.). [Fz.]  
 Violenta coceira na patela, com uma sensação áspera e de raspar, como se uma erupção fosse aparecer (após 4 1/2 hs.). [Fz.]  
 Sensação cansada nas pernas; com sensação como se um ar frio soprasse nelas; ambas apenas quando de pé (após 1/2 h.). [Htm.]  
 Pontadas agudas, profundamente penetrantes, no lado interno da tíbia, um tanto aliviadas no movimentar (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Sensação de torpor, adormecimento, e frieza no meio da tíbia direita, quando de pé (após 4 hs.). [Fz.]
80. No anoitecer, na cama, dor dilacerante no tornozelo externo direito e para cima no lado da perna entre os músculos. [Fz.]  
 Quando sentado ele é subitamente acometido de um repuxar doloroso em todos os pontos da superfície inteira do corpo (após 3 hs.). [Fz.]  
 As mãos tremem quando ele escreve. [Fz.]  
 Grande calor generalizado quando caminha (após 3 hs.). [Ws.]  
 A maioria dos sofrimentos surgem quando o corpo está em repouso e são removidos pelo movimento; muitos poucos são causados pelo movimento. [Fz.]
85. Inchação edematosa (após aplicação externa). [A. V. HALLER, *Arzneimittellehre*, Leipz., 1806, p. 349]<sup>3047</sup>  
 Sono leve com olhos e boca meio-abertos; quando ele despertava disto, ele não conseguia respirar, tinha que sentar, e então a respiração era muito rápida, com assobio no peito como se ele pudesse se sufocar; ele batia em torno dele com suas mãos; a cabeça e as mãos estavam inchadas e azuis; ele estava quente, sem sede; quando a crise surgia ele chorava; tudo isto sem tosse, e especialmente de noite das 24:00 até às 04:00 horas.<sup>3048</sup>  
 Sonolência sem sono.  
 Sono inquieto; ao sentar na cama ele sentia como se os sofrimentos desciam, e ele ficava aliviado.  
 Ele se sobressalta assustado do sono, com ansiedade e respiração árdua (dispnéia) até sufocação e com tremor.

<sup>3047</sup> N. T. Bras.: não há qualquer referência feita por Hughes para esta obra.

<sup>3048</sup> Um tipo de asma de Millar.\* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: Segundo o Stedman's Medical Dictionary temos: asma causada por alergênios de trigo ou de grão.

90. Freqüente despertar do sono como por insônia. [Lr.]  
 Sonhos à noite.  
 Sonhos vívidos, não lembrados. [Lr.]  
 Sonhos lascivos com emissão seminal. [Lr.]  
 O pulso se torna mais lento e cai de 70 para 60 batidas (após 1/2 h.). [Gss.]
95. O pulso se tornou mais lento em 10 batidas, mas mais cheio (após 6 hs.). [Fz.]  
 Acessos repetidos de leves estremeçimentos (após 1/2 h.). [Gss.]  
 Frio leve, durante o qual a face estava mais quente do que o habitual (após 1 h.). [Gss.]  
 Calafrio antes de dormir (após 4 hs.).  
**Calafrios<sup>3049</sup> sobre todo o corpo com fino formigamento que pica aqui e ali, com mãos e pés frios de modo muito peculiar; os estremeçimentos\*\* descem, sobretudo sobre os joelhos, para os pés** (após 1/4 h.). [Ws.]
100. Um frio gélido corre sobre o corpo inteiro, especialmente nas mãos e pés, que parecem frios ao toque, embora ele tenha agasalhado os últimos de forma muito quente (após 1/2 h.). [Htm.]  
 As mãos estão frias (após 1 h.). [Gss.]  
 Pinicar nos dedos das mãos, que estão completamente frios (após 1/2 h.). [Ws.]  
 Pés gélidos, enquanto o restante do corpo está suficientemente quente (após 3/4 h.). [Htm.]  
 Ebulição do sangue, no anoitecer, meia hora depois de deitar, com uma sensação de tremor.
105. Sensação de calor seco intolerável no corpo inteiro.  
 Durante o calor, pavor de ser descoberto; ele imagina que irá pegar um resfriado ou ter dor de barriga se ele faz isto.  
 Calor no corpo inteiro, sem sede, logo depois de deitar (após 2 hs.).  
 Ao tocá-lo sente-se um calor perceptível, especialmente nas palmas das mãos e nas solas dos pés.<sup>3050</sup>  
**Sensação quente queimante na face, com corpo moderadamente quente e pés gélidos, sem sede** (após 1 h.). [Htm.]
110. Pulso mais rápido, alguns batimentos acima de 70 (após 2 hs.). [Gss.]  
 Sensação de calor na cabeça e pescoço; a face e o restante do corpo também parecem mais quentes que o habitual ao toque, mas sem sede. [Gss.]  
 De tarde, fluxos freqüentes de calor, com grande calor na face, e transpiração irrompe na face não até meia hora depois deste calor (após 10 hs.). [Fz.]  
 Somente muitas horas depois que o calor seco tinha desaparecido, suor na face.  
 Grande transpiração, sem sede, quando deitado acordado das 19:00 até às 01:00 hs., as gotas ficaram na face dele e ele também suou de forma generalizada; mas depois de dormir ele estava mais quente do que transpirando, mas ainda sem sede.
115. Um suor muito considerável, depois da meia-noite, mas não na cabeça. [Gss.]  
 Ao despertar do sono, ele se vê transpirando de forma generalizada -- duas noites. [Lr.]  
 Delírio periódico: ele via coisas assustadoras sobre o parede.  
**Grande tendência a se sobressaltar; ele se sobressalta com medo de coisas que ele está acostumado a ter ao redor de si.** [Fz.]  
**Irritabilidade persistente; tudo dá uma impressão desagradável nele.** [Lr.]

<sup>3049</sup> N. T. Bras.: no texto de Dudgeon temos em ambos os casos "rigors", enquanto que em Hahnemann temos, respectivamente, "Frostschauer" e "Schauer".

<sup>3050</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

## SARSAPARILLA<sup>3051</sup>

(A tintura alcoólica da raiz pulverizada de *Smilax sarsaparilla*.)

Porque esta raiz apresenta alguma semelhança no aspecto externo com a raiz da *Carex arenaria*, os professores de Matéria Médica recomendaram a última para ser usada em doenças ao invés de *Sarsaparilla*; porque, estupidamente imaginando que a raiz da *Carex* era tão boa, se não melhor que *Sarsaparilla*, e que a *Carex* era uma planta indígena considerando que a *Sarsaparilla* era uma droga estrangeira, ela devia ser preferida por motivos *patrióticos*. Isto é uma amostra da conduta caprichosa comum de nossos bem-amados professores de Matéria Médica, e ilustra o modo honorável e racional pelo qual os medicamentos da Matéria Médica têm sido louvados por causa de suas supostas virtudes, *viz.* (a saber), *pelos decretos arbitrários de escritores em Matéria Médica* ! Eles raciocinaram assim: porque a *Carex arenaria* é indígena e tem um gosto mais forte (o qual, entretanto, difere *toto caelo* daquele de *Sarsaparilla*) ela deve ter a preferência, pois deve possuir os mesmos poderes, como é evidente a partir do seu semelhante formato longo, fino. Destarte, a forma similar das duas raízes prova que seus poderes devem ser idênticos ! Uma excelente inferência, totalmente meritória da Matéria Médica comum ! E quais efeitos puros peculiares possuem uma e outra de maneira que nós podemos saber em que estados mórbidos uma ou outra pode ser utilizada com a certeza de um resultado feliz ? Nem uma sílaba de informação a este respeito.

Na seguinte lista eu dou um pequeno passo para revelar a ação peculiar da raiz de *Sarsaparilla* em alguns sintomas observados a partir de sua administração. A partir desta será visto até certo ponto, que bom emprego homeopático pode ser feito dela, e que é falso dizer que ela é inerte. Ela parece perder a maior parte dos seus poderes medicinais pela fervura. Aparentemente ela age por mais do que duas semanas numa única, não muito pequena, dose. Para uso homeopático a tintura não diluída na dose de uma gota é muito forte.

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por HARTMANN, HERMANN, TEUTHORN.

A única autoridade da velha escola citada é:

BRUNNER, em *Rahn's Magazin*, i, vi.

A 1ª edição tem o mesmo número de sintomas da 2ª, *viz.*, 145.]

### SARSAPARILLA

Tontura quando sentado e caminhando; a cabeça tende a cair para frente (após 1/2 h.). [Hrr.]  
Cabeça como se confusa e estúpida a manhã toda (antes do meio-dia); de tarde irritado e indisposto a fazer algo.

Uma dor de cabeça pressiva como um grande peso na cabeça; ela tende a cair para frente. [Hrr.]

**Dor dolorida no lado esquerdo na testa.** [Htn.]

5. Uma dor dolorida na testa e occipício (após 1/2 h.). [Htn.]

Dor pressiva no lado esquerdo da cabeça, particularmente na têmpora, quando em repouso e quando movimentada. [Htn.]

Pressão lentamente aumentando na protuberância frontal direita, acompanhada por picadas finas. [Htn.]

Dor de cabeça pressiva lentamente aumentando e lentamente diminuindo, sobretudo na parte de cima do cérebro. [Htn.]

Dor pressiva dolorida na frente. [Htn.]

10. Pressão severa na têmpora direita com dor que repuxa do occipício até a frente (após 1/2 h.). [Htn.]

Picadas agudas finas no meio da frente (após 1 1/4 h.). [Htn.]

Dor que espeta no lado esquerdo do occipício. [Htn.]

Violentas pontadas dilacerantes como pressão no lado direito da cabeça, o que por causa de sua severidade causava estremecimento (após 7 hs.). [Htn.]

Violenta dor que espeta, pressiva, no lado direito do topo da cabeça (após 3 hs.). [Htn.]

15. Violento dolorido seguido de pontadas na protuberância frontal esquerda (após 1 h.). [Htn.]

**Dor pressiva que espeta no osso temporal, aumentada pelo toque.** [Hrr.]

Dor dilacerante que espeta no lado esquerdo do vértex. [Hrr.]

**Dilaceração como pressão no lado esquerdo inteiro da cabeça** (após 7 hs.). [Htn.]

Dilaceração que espeta no osso parietal esquerdo, não alterada pelo toque. [Hrr.]

20. Dilaceração pressiva em muitas partes da cabeça, externamente, mais violenta quando movimentada e caminha. [Hrr.]

Repuxos que espeta no processo mastóideo direito, estendendo-se para a protuberância frontal esquerda (após 2 hs.). [Hrr.]

**Repuxos que espeta nos ossos parietal e temporal direitos** (após 1/2 h.). [Hrr.]

<sup>3051</sup> Do Vol. IV, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

- Repuxos pressivos no osso temporal direito e cartilagem da orelha ao mesmo tempo. [Hrr.]
- Dor surda que espeta na protuberância frontal esquerda.** [Hrr.]
25. Pontadas obtusas queimantes no osso temporal esquerdo. [Hrr.]  
As dores na cabeça são agravadas ao tocar e caminhar. [Hrr.]  
Afeção do olho: de manhã todos os objetos machucam os olhos; tudo que ele olha à luz do dia, lhe provoca dor nos olhos; as pálpebras estão secas e como se inflamadas; no anoitecer quando lê à luz de vela, ele tem dolorido no globo ocular e papel branco tem uma aparência vermelha.  
Constante queimação nas pálpebras, algumas vezes alternando com uma dor dolorida nelas.  
Como se névoa estivesse diante dos olhos; ele tem dificuldade em ler (após 12 hs.). [Hrr.]
30. Dilatação das pupilas (após 2 hs.). [Trn.]  
Tinido no ouvido esquerdo. [Htn.]  
Violento dolorido e compressão no ouvido esquerdo, que parece ir para dentro da têmpera e provocar uma pressão ali (após 2 hs.). [Htn.]  
Sensação contrátil no ouvido direito (após 3 1/2 hs.). [Htn.]  
Dor dilacerante dolorida na cartilagem da orelha direita e meato externo. [Hrr.]
35. Contração dolorosa na aurícula direita.  
(Uma crosta no lóbulo da orelha, onde havia de início uma dor queimante e posteriormente coceira) (após 19 ds.).  
Dor obtusa que espeta na base do processo mastóide direito, a qual desapareceu quando tocado. [Hrr.]  
Dor dilacerante (que espeta) que repuxa nos músculos da mastigação do lado direito, os quais pareciam ter se contraído espasmodicamente (após 4 1/2 hs.). [Htn.]  
Uma fina coceira que pica ao redor do pescoço, nos ombros, na face e couro cabeludo, com sensação de calor aumentado naquelas partes; coçar a aliviava em um lugar, mas ela imediatamente recomeçava em outra parte (após 2 1/2 hs.). [Htn.]
40. Um calor transitório na face com suor na frente, calor no peito e costas, combinado com agulhadas de dentro para fora, mais freqüente e mais severo no pescoço. [Hrr.]  
(Uma pápula pruriginosa na bochecha, com inflamação numa extensão considerável em torno dela, com severa queimação; uma grande, grossa, crosta, surgiu sobre ela, com dor dilacerante ao ar livre) (após 10 ds.).  
Pústulas na face, sem sensação. [Hrr.]  
(Sangramento pelo nariz (epistaxe)). [BRUNNER,<sup>3052</sup> in *Rahn's Magazin*, i, vi, p. 545]  
Pequenas pústulas de varíola no lábio superior. [BRUNNER, l.c.]
45. **Dor pressiva que espeta na borda inferior e interna do maxilar inferior no lado direito, mas somente quando tocado e ao dobrar a cabeça para trás** (após 33 hs.).  
Pontadas dolorosas pressivas<sup>3053</sup> na cartilagem tiróide, o que, entretanto, não interfere com o deglutir. [Htn.]  
Dor dolorida que espeta nos músculos cervicais, agravada pelo toque e movimento. [Hrr.]  
Violentas, prolongadas, pontadas que repuxam nos músculos cervicais do lado direito, da clavícula até o osso hióide (após 2 3/4 hs.). [Htn.]  
Dor dilacerante que espeta na gengiva e raiz do último molar inferior direito. [Hrr.]
50. Dor dolorida que repuxa no palato mole. [Hrr.]  
Gosto nauseante, de ervas, na boca.  
De manhã um gosto limoso, azedo, sórdido, como massa de farinha azeda<sup>3054</sup> na garganta.  
Gosto amargo de pão. [Trn.]  
Nenhum apetite e nenhuma fome, comida tem muito pouco paladar, e quando ele comeu, sentiu em seu estômago como se ele não tivesse comido, exatamente como se o estômago estivesse insensível.
55. Ele sentia enjôo quando pensava na comida que havia comido.  
Uma exalação nauseante vem de baixo para cima até dentro da boca, que provoca náusea na garganta, com confusão da cabeça.  
Uma eructação constante, incompleta (não subindo até dentro da boca) (imediatamente). [Htn.]  
Embora ele coma senão pouco, isto distende seu estômago, exatamente como se ele tivesse comido uma grande quantidade.  
De manhã, grande náusea mesmo até vomitar, com gosto de ervas, enjoativo, aumentado, na boca.
60. Depois da refeição do meio-dia, náusea, e então exaustão.  
Dor dolorida logo sob a cartilagem ensiforme e no *scrobiculus cordis*, agravada pelo toque. [Hrr.]  
Beliscadura severa no abdome (após 1/2 h.); seguida por uma contração dolorosa do músculo esfíncter do ânus. [Htn.]  
Dor dolorida que repuxa no abdome, como depois de uma friagem<sup>3055</sup> (após 1 h.). [Hrr.]

<sup>3052</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>3053</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução de "Drücken" como sendo pressão e não dolorido. Dudgeon usou "aching".

<sup>3054</sup> N. T. Bras.: em inglês "fermented dough", em alemão "Sauerteig".

<sup>3055</sup> N. T. Bras.: em inglês "chill", em alemão "Erkältung".

Pressão dolorosa para dentro, e beliscadura no lado esquerdo do abdome, numa pequena área, agravada por respirar profundo, não afetada pelo toque (após 4 hs.). [Htm.]

65. **Gorgolejos no abdome, e sensação de vazio nele** (após 4 hs.). [Hrr.]

Sensação de vazio no abdome inteiro, que causa um grugulejar e um gorgolejar.<sup>3056</sup> [Htm.]

Beliscadura na região ilíaca esquerda. [Htm.]

Desejo de evacuar, mas nenhuma evacuação.

Primeiro os intestinos abdominais são puxados juntos, e embora ele tenha um grande desejo de evacuar, ele é incapaz de fazê-lo, e tem que esperar algum tempo na latrina,<sup>3057</sup> com excessiva pressão para baixo, como se os intestinos fossem forçados para fora; então alguma coisa é eliminada com um arranco, mas com grande ardência e cortadura no reto, e imediatamente depois disto uma outra evacuação, como se o reto fosse pressionado para fora, de maneira que ele mal consegue sentar pela dor.

70. No primeiro dia fezes duras, no segundo dia constipação, no terceiro dia evacuação de início de fezes duras depois de moles. [Trn.]

De noite ele é acordado por uma dor de machucado no ânus, a qual muda para uma coceira (queimante), que dura o dia todo.

Ele tem desejo de urinar e pressão e forçar na bexiga (estrangúria) e, contudo, a urina não quer sair; quando finalmente a urina sai, ela corta.

Quase o dia todo ele apresenta desejo mórbido de urinar, mas pouca urina sai.

Sem qualquer sede particular, ele urina mais freqüentemente que de costume, e cada vez (com exceção do primeiro dia) diariamente em quantidade maior,<sup>3058</sup> quanto mais tempo ele tomava o medicamento, e também por 48 horas depois. [Trn.]

75. Micturição mais freqüente e mais copiosa (após 4 e mais horas). [Htm.]

Toda manhã ele é desperto do sono por desejo mórbido de urinar, mesmo depois de 24, 48 horas. [Trn.]

A urina sai sem ser sentida nas passagens urinárias, como depois de tomar uma bebida diurética. [Trn.]

(Quando a urina é eliminada há dor como queimação e dilaceração pruriginosa, da glândula até a raiz do pênis.)

Queimação quando urina, com eliminação de longos flocos. [BRUNNER, l.c.]

80. Pressão ao urinar (estrangúria) severa, como em pedra na bexiga, com eliminação de material<sup>3059</sup> branco, acre, opaco, com muco. [BRUNNER, l.c.]

Constrição dolorosa da bexiga, com desejo mórbido de urinar. [Htm.]

\* \* \*

(Coriza e tosse.)<sup>3060</sup>

Dor pressiva que repuxa na clavícula, junto ao esterno (após 8 hs.). [Hrr.]

**Dor pressiva no esterno, aumentada ao tocar** (após 2 hs.). [Hrr.]

85. Pontadas no centro do peito, perto do esterno, sem relação com inspiração ou expiração. [Htm.]

Pontadas no lado direito do peito, não afetadas pela inspiração ou expiração. [Htm.]

Dor dolorida que espeta sob as últimas costelas verdadeiras. [Hrr.]

Palpitação do coração, freqüentemente, de dia.

Pontadas pequenas violentas no meio da coluna espinal, entre as escápulas (após 14 1/2 hs.). [Htm.]

90. Dor dilacerante que espeta serpeando para baixo, das escápulas para a costela falsa mais inferior, muito mais severa ao inspirar; ao respirar profundamente, o fôlego é completamente bloqueado por ela (após 9 hs.). [Hrr.]

Dor que espeta perto da coluna espinal, da escápula direita para a última costela falsa; muito mais severa ao inspirar. [Hrr.]

Uma dor para fora como pulso, intermitente, que espeta, passageira, na parte superior do braço perto da articulação do ombro. [Trn.]

**Dor obtusa que espeta na parte superior e anterior do úmero.** [Hrr.]

**Dor dilacerante parálitica no lado interno do antebraço, perto da articulação do cotovelo.** [Hrr.]

95. **Dilaceração parálitica no antebraço direito, especialmente na articulação do cotovelo, mais severa quando em repouso do que em movimento.** [Hrr.]

Dor pressiva dilacerante na ulna direita, a qual algumas vezes se estende aos ossos metacárpicos. [Hrr.]

<sup>3056</sup> N. T. Bras.: em inglês "gurgling and rumbling, em alemão "Glucksen und Kollern".

<sup>3057</sup> N. T. Bras.: há aqui um erro em Dudgeon, provavelmente de impressão, onde temos "night stool". Deveria ser mais propriamente "night chair". No texto em alemão temos "Abtritte".

<sup>3058</sup> Como será percebido a partir dos sintomas 72, 73, os sintomas 74, 75, 76, 77, parecem ser simplesmente reação do organismo (ação secundária). -- Hahnemann.

<sup>3059</sup> N. T. Bras.: em inglês "matter", em alemão "Materie".

<sup>3060</sup> Embora nenhum nome seja dado, este pertence às "Observações de outros". -- Hughes.

- Dor pressiva que espeta na ulna, nos músculos de ambos os antebraços. [Hrr.]  
 Dilaceração que repuxa, que espeta, nos músculos do lado interno do antebraço esquerdo (após 1 1/2 h.). [Htn.]
100. Pontadas dilacerantes sobre a articulação do pulso esquerdo, para cima. [Htn.]  
 Dor dilacerante sobre a face superior da articulação do pulso esquerdo, a qual continua com pontadas dilacerantes que repuxam até o quarto dedo da mão (após 2 hs.). [Htn.]  
 Mãos frias, mais frias em direção às pontas dos dedos (por oito dias). [Trn.]  
 Dor na articulação do pulso direito como se a mão estivesse deslocada, a qual parecia se irradiar em direção ao quarto dedo da mesma. [Htn.]  
 (Dor na mão esquerda, sem inchação). [BRUNNER, l.c.]  
 Na primeira articulação do polegar, uma dor como por inúmeros alfinetes, depois a região estava dolorosa ao toque.
105. Pontadas como pressão nos músculos do polegar esquerdo, quando em repouso e quando movimentada. [Htn.]  
 Pequenas picadas na articulação proximal do dedo mínimo direito (após 2 1/2 hs.). [Htn.]  
**Dilaceração que repuxa no quarto dedo da mão direita através dos ossos, aumentada pelo movimento das juntas.** [Htn.]  
**Dor pressiva que espeta, intermitente, nos ossos metacárpicos do dedo indicador direito** (por dois dias). [Hrr.]  
 Quando ele pressiona com as pontas dos dedos das mãos, elas são dolorosas como se supurando, ou como quando sal penetra numa ferida.
110. Dor pressiva que espeta no ísquio direito, em qualquer posição. [Hrr.]  
 Peso pressivo embora indolor na coxa esquerda, quando sentado e andando (após 2 1/4 hs.). [Hrr.]  
 Dor surda pressiva na coxa direita, um pouco acima do cavo poplíteo, quando sentado (após 3 1/2 hs.). [Htn.]
115. Dor pressiva que espeta na coxa esquerda, não distante da patela (após 9 hs.). [Hrr.]  
 Dor pressiva no lado interno da coxa esquerda perto da articulação do joelho. [Hrr.]  
 Dor dilacerante pressiva na coxa perto da articulação do joelho, para cima e para baixo (após 13 hs.). [Hrr.]  
 Picadas isoladas, agudas, finas no lado interno do joelho esquerdo. [Htn.]  
 Dor dolorida, que repuxa, que espeta, sobre o joelho direito (após 1/2 h.). [Htn.]  
 Dor surda que repuxa para cima sobre a tíbia direita (após 3 hs.). [Htn.]  
 Dor dilacerante nos músculos da perna direita (após 3 1/2 hs.). [Htn.]
120. Picadas de alfinete acima do tornozelo externo direito, para frente. [Hrr.]  
 Um repuxar doloroso mudando para fasciculação no dorso do pé direito (após 7 1/2 hs.). [Htn.]  
 (Dor no tarso direito com inchação e vermelhidão, que ficava maior às 14:00 hs.). [BRUNNER, l.c.]  
 Dilaceração que repuxa no hálux direito (após 4 1/2 hs.). [Htn.]  
**Latejo pressivo doloroso e espetadas latejantes no lado de dentro da sola do pé direito, mas depois na sola inteira, quando sentado** (após 2, 6 hs.). [Htn.]
125. Coceira no antebraço até a mão, e no lado de dentro do joelho, acima do cavo poplíteo, especialmente no anoitecer, na cama.  
 (Todo anoitecer antes de ir para a cama, uma coceira, que desaparece na cama.)  
 Uma coceira que pica sobre todo o corpo, no anoitecer das 17:00 às 19:00 horas, e de manhã ao levantar.  
 Quando ele vai do aposento quente para dentro do ar frio, pápulas miliárias aparecem.  
 Coceira queimante sobre o corpo todo, com calafrio.
130. Coceira (queimante) no abdome e coxas.  
 Pápulas vermelhas do tamanho de uma cabeça de alfinete, sem umidade, nas costas e coxas; elas coçam (corroem) somente no calor; a coceira desaparecia ao coçar, sem deixar qualquer outra sensação, mas somente por um curto tempo (após 8 hs.). [Hrr.]  
 À noite, despertar como por um barulho que sobressalta. [Trn.]  
 Sonhos assustadores durante sono profundo.  
 Sono inquieto, sonhos com infortúnios (após 72 hs.).
135. Um estremezimento que se espalha de baixo para cima, sobre o corpo todo. [Hrr.]  
 Frio interno e modorra.  
**Frio sobre o corpo todo, exceto a face e o peito que estavam incomumente quentes; as outras partes do corpo ficam frias, mesmo quando perto do fogão.** [Hrr.]  
 No anoitecer, na cama, uma hora antes de adormecer, ele fica tão quente, que o sangue borbulha, o coração palpita, e o suor se manifesta na frente (por dois anoitecer sucessivos).  
 À noite, na cama, frio severo, especialmente nos pés, os quais estão muito frios, enquanto a face e o peito estão quentes. [Hrr.]
140. Espírito distraído.  
 Irritabilidade silenciosa. [Hrr.]  
 Extremamente irritado; as moscas na parede aborrecem ele.

- Humor ranzinza<sup>3061</sup> e, contudo, disposto a trabalhar. [*Trn.*]  
Ranzinza<sup>129</sup> e, contudo, disposto a trabalhar. [*Htm.*]  
145. Qualquer palavra pode ofendê-lo. [*Htm.*]

---

<sup>3061</sup> N. T. Bras.: em inglês "sullen", em alemão "mürrisch".

**SCILLA**<sup>3062</sup>  
(Albarrã)

(A tintura alcóolica da raiz bulbosa de *Scilla maritima*.)

A fim de fazer a solução de albarrã em álcool, a maneira mais simples e melhor é cortar um pedaço fresco de 100 grãos em peso de um bulbo muito fresco de albarrã, tritura-lo num almofariz, gradualmente acrescentando 100 gotas de álcool, até que se torne uma papa fina uniforme, então dilui-la e mistura-la completamente com 500 gotas de álcool; deixar que descanse por alguns dias, para que se separe por decantação a clara tintura amarronzada sobrenadante, e misturar 6 gotas disto com 94 gotas de álcool por meio de 10 succussões, de modo a formar a primeira diluição (1/100).

As observações assinaladas abaixo podem ser muito aumentadas; mas elas já são suficientes para nos dar condições de estimarmos e corrigirmos o emprego que tem sido feito desta raiz até aqui; isto eu fiz em parte em algumas notas.

Em grandes doses a ação da albarrã dura quatorze dias; em pequenas doses sua ação é proporcionalmente mais curta.

MURRAY e TISSOT nos contam que a cânfora é um antídoto para albarrã, e isto está de acordo com minhas próprias observações.

[Os experimentadores companheiros de HAHNEMANN foram BECHER, HARTMANN, HORNBERG, MOSSDORF, STAFF, TEUTHORN, WALTHER, WISLICENUS.

Os seguintes autores da velha escola são citados:

BERGIUS, *Mat. Med.*

CASPARI, *Diss. de Scilla.*

COHAUSEN, *Commerc. lit. Norimb.*, vol. xii, sect. ii.

CRANZ, *Mat. Med.*, ii.

HOME, *Clinical Exper.*

LANGE, *Medicina dom.*, Brunsvic.

LUDWIG, *Adversaria Med.*, vol. ii.

MUZELL, *Wahrnehm.*, ii.

SCHULZE, J. H. *et SCHROETER*, *Diss. Asthma rad. Scillæ usu Sublatum*, Hallæ, 1735.

TISSOT, *Epist. Med. Pract.*, edit. Bald.

VALENTINI, *Hist. Simpl. Reform.*, lib. ii.

WAGNER, J. G., *Observ. Clin.*, Lub., 1737.

WEIKARD, *Vermischte Schriften*, i.

ZWELFER, *Pharmac. regia.*

A 1ª edição tem 286 sintomas, esta 2ª edição somente dois a mais.]

SCILLA

De manhã ao levantar da cama, uma tontura como se ele fosse cair para os lados (após 48 hs.).

Tontura nauseante como se ele tivesse estado rodando num círculo por um longo tempo. [*Hbg.*]

Fraco na cabeça e sonhador (após 6-12 hs.).

Confusão do sincipício e occipício, como depois de embriaguez, com um dolorido na frente e atrás da cabeça. [*Htm.*]

5. **Aturdimento que turva na cabeça** (após 2 min.).

De manhã depois de levantar, dor de cabeça surda que zune. [*Bch.*]

De manhã depois de acordar, peso no topo inteiro da cabeça. [*Bch.*]

Um peso extraordinário na cabeça inteira, como se ele não pudesse mantê-la imóvel, somente quando sentado. [*Htm.*]

(Dor dolorida dilacerante na cabeça, a qual não permite trabalho mental) (após 12 hs.).

10. Pressão plana sobre toda a cabeça como por um peso (após 12 hs.). [*Bch.*]

Dolorido transitório no occipício. [*Bch.*]

Dor pressiva na protuberância frontal esquerda num pequeno ponto. [*Htm.*]

Dor dolorida que repuxa na testa. [*Htm.*]

**Uma dor transitória no occipício, espreado-se do lado esquerdo para o direito.** [*Htm.*]

15. Pontadas dolorosas isoladas combinadas com repuxos na testa, do lado esquerdo para o direito. [*Htm.*]

Um repuxar terminando numa pontada na têmpora direita (após 1/2 h.). [*Htm.*]

**Dor contrátil em ambas as têmporas.**

---

<sup>3062</sup> Do vol. III, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

- Pontada que contrai espasmodicamente na têmpora direita até a testa.  
Violentas pontadas que repuxam na têmpora direita; elas puxaram junto metade do cérebro.
20. Dor de cabeça que aperta nas partes laterais da cabeça (após 1/2 h.).  
Uma dor que espeta que repuxa, prolongada, no occipício, quando sentado. [Htn.]  
**Pontadas um tanto mais lentas para dentro do lado direito da testa.** [Htn.]  
Um golpe penetrante doloroso na protuberância frontal esquerda (após 1 h.). [Htn.]  
Dor dilacerante no occipício. [Htn.]
25. Uma dor perfurante na testa. [Htn.]  
Sensibilidade dolorosa do topo da cabeça. [Ws.]  
Toda manhã, sensibilidade dolorosa no topo da cabeça, e estupefação no interior dela. [Ws.]  
Um sacudir<sup>3063</sup> na cabeça quando a agita.  
Coceira (corrosiva) na testa e queixo, como se uma erupção fosse irromper, desaparecendo ao coçar, mas retornando imediatamente. [Bch.]
30. Pontadas na protuberância frontal direita que descem até o nariz. [Htn.]  
O aspecto do semblante varia, e é algumas vezes muito abatido, algumas vezes animado, sem calor ou sensação de frio. [Stf.]  
Feições distorcidas, tensas, olhos muito abertos e olhar fixo, com vermelhidão das bochechas, sem sede. [Htn.]  
Olhar fixo. [Htn.]  
O olho esquerdo parece menor que o direito; a pálpebra superior esquerda está como se inchada, e cai de forma perceptível, fazendo o olho parecer menor. [Stf.]
35. Os olhos pareciam nadar em água fria por alguns minutos. [Stf.]  
**As pupilas contraem** (após 5 hs.).  
Grande contração das pupilas (imediatamente). [Trn.]  
Contração das pupilas (após 1/2 h.). [Bch.]  
Pupilas contraídas (após 1 h.). [Htn.]
40. Grande dilatação das pupilas (após 2 min.).  
(Pupilas muito dilatadas). [Stf.]  
Comichão no canto externo do olho esquerdo.  
Fina queimação nos cantos externos. [Hbg.]  
Picadas que fervilham no canto externo do olho esquerdo. [Bch.]
45. Coceira no olho esquerdo (após 24 hs.).  
Uma sensação contrátil no olho direito.  
Violenta dilatação em ambos os olhos simultaneamente, como se fosse atrás dos globos oculares. [Bch.]  
Pontada que repuxa da frente para dentro do ouvido direito.  
(Dores dilacerantes no interior de ambos os ouvidos.)
50. **Uma dor dilacerante atrás do ouvido esquerdo.** [Htn.]  
Muco nasal acre.  
Sensação de ferida nas bordas das narinas.  
Rigidez nos músculos cervicais esquerdos. [Hbg.]  
Umacoceira que pica no pescoço e maxilares, como por uma pulga, que era removida apenas por um instante ao coçar, e retornava imediatamente depois. [Htn.]
55. Diariamente, até o sétimo dia, pápulas que aumentam no pescoço, as quais são somente dolorosas quando esfregadas (após 4 ds.). [Ws.]  
Repuxos e aperto nos músculos cervicais, quiçá quando não movimentada. [Hbg.]  
A pele no pescoço é externamente sensível de forma dolorosa ao ser levemente esfregada pelas roupas do pescoço, e exhibe áreas vermelhas, quase escoriadas (após 24 hs.). [Ws.]  
(Dor nos gânglios submandibulares) (após 3 hs.).  
Acima do meio do lábio superior uma erupção, a qual exuda umidade e corrói em volta, como uma úlcera, comcoceira que pica.
60. Espessamento e limosidade na boca. [Stf.]  
Vesículas na língua.  
Pontadas que dardejам para cima em ambos os dentes caninos superiores, como quando um vento frio agudo penetra os dentes, quando come e bebe ou coisas frias ou quentes.  
Bem atrás no palato uma sensação áspera e que raspa. [Stf.]  
Gosto de queimado no palato, mesmo quando mastiga comida, que também permaneceu depois de comer, e só não é sentido quando engole a comida. [Bch.]
65. Queimação no palato e garganta. [Hbg.]  
Queimação que arranha no palato, como pirose (após 5, 6 ds.). [Ws.]

<sup>3063</sup> N. T. Bras.: em inglês "splashing", em alemão "Schütteln".

- Fome voraz (após algumas horas). [*Trn.*]  
 Insaciabilidade em comer comida que tem gosto bom; o estômago dele dava a sensação de cheio e, contudo, ele tinha apetite. [*Htn.*]  
 Perda completa de apetite; ele não consegue comer algo e, contudo, seu paladar não está diminuído.
70. Perda completa de apetite. [J. H. SCHULZE et SCHROETER,<sup>3064</sup> *Diss. Asthma rad. Scilla usu Sublatum*, Hallæ, 1735]  
 Perda de apetite, em parte devido à sensação de plenitude, em parte porque a comida tinha gosto de queimado, em parte porque alguma comida não tinha absolutamente gosto, e. g. (p. ex.), carne e sopa, enquanto outras comidas tinham gosto desagradavelmente doce, tal como pão e manteiga. [*Bch.*]  
 Estraga o apetite. [BERGIUS,<sup>3065</sup> *Mat. Med.*, p. 278]  
 (Tudo tem gosto azedo e amargo para ele.)  
 O paladar para comida está diminuído e como se embotado. [*Ws.*]
75. Fraco apetite. [*Ws.*]  
 Sem paladar do tabaco quando fumado. [*Hbg.*]  
 Gosto adocicado desagradável de toda comida, especialmente carne e sopa (após 48 hs.). [*Bch.*]  
 Eructação vazia, por muitas horas (após 1 h.).  
**Eructação vazia.** [*Stf.* -- *Htn.*]
80. Eructação curta. [*Stf.*]  
 Freqüente eructação de um gosto azedo, que sobe para dentro da boca.  
 Eructação de um gosto desagradável. [*Stf.*]  
 Depois da refeição do meio-dia, eructação com o gosto da comida e náusea. [*Bch.*]  
 Náusea com eructação. [*Wth.*]
85. Estímulo para vomitar na região do estômago. [*Hbg.*]  
 Náusea na parte de trás da garganta e fluxo quase constante de saliva dentro da boca (após 48 hs.). [*Bch.*]  
 Constante alternância entre vontade de vomitar no *scrobiculus cordis* e sensação diarréica no baixo ventre; quando uma está presente a outra está ausente, mas a sensação diarréica é maior. [*Stf.*]  
 Extrema ânsia para vomitar. [TISSOT,<sup>3066</sup> *Epist. Med. Pract.*, edit. Bald., p. 207 -- MUZZEL,<sup>3067</sup> *Wahrnehm.*, ii, p. 34<sup>3068</sup>]<sup>3069</sup>
- Náusea excessiva. [MUZZEL, -- BERGIUS, l.c. -- COHAUSEN, *Comerc. lit. Norimb.*, vol. xii, sect. ii, cap. 34]
90. Vômitos. [MUZZEL, -- COHAUSEN, l.c.]  
 Fraqueza do estômago.<sup>3070</sup> [TISSOT, l.c.]  
 Estraga o poder digestivo do estômago. [BERGIUS, l.c.]  
 Aperto doloroso abaixo do peito no *scrobiculus cordis*. [*Hbg.*]  
 Finas picadas no lado esquerdo do *scrobiculus cordis* (após 32 hs.). [*Hbg.*]
95. Pressão no estômago (cardialgia). [ZWELFER,<sup>3071</sup> *Pharm. regia*, p. 146]  
 Dolorido intermitente no *scrobiculus cordis* (após 1/2 h.). [*Bch.*]  
 Pressão como uma pedra no estômago.<sup>3072</sup> [SCHULZE et SCHROETER, l.c.]  
 Excessiva dor no estômago. [LANGE,<sup>3073</sup> *Medicina dom.*, Brunsvic., p. 176]  
 Inflamação dos intestinos. [ZWELFER, l.c.]
100. Gorgolejos e um rosnar indolores no abdome. [*Hbg.*]  
 Beliscadura no abdome. [*Wth.*]  
 Beliscadura e gorgolejos no abdome, como por flatos, os quais eram eliminados (após 14 hs.). [*Htn.*]  
 Encarceramento de flatulência e cortadura no baixo ventre, sem eliminação de flatos. [*Bch.*]  
 Gorgolejar e roncar de uma maneira em arranco no hipogástrio acima da região púbica, como flatos, os quais, entretanto, não são eliminados (mais freqüentemente ao caminhar e ficar de pé do que quando sentado), que desapareceram rapidamente e de forma permanente depois de comer. [*Stf.*]
105. Sensação de vazio no abdome, como se jejuando. [*Htn.*]  
 Dor que repuxa no abdome, aumentada por caminhar, e não aliviada por compressão (após 28 hs.). [*Bch.*]  
 Dilaceração através do abdome abaixo do umbigo (após 4 hs.). [*Ws.*]  
 No baixo ventre, entre o umbigo e o púbis, uma dor aguda (como por flatulência, ou por um purgativo, ou como se diarréia estivesse prestes a surgir) (após 2 hs.). [*Stf.*]  
 Tensão do abdome, o qual, entretanto, parecia mole ao toque. [*Stf.*]

<sup>3064</sup> Observação, num caso de anasarca -- Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

<sup>3065</sup> Considerações. -- "Estraga" é, literalmente, "arruina". -- Hughes.

<sup>3066</sup> Considerações. -- Hughes.

<sup>3067</sup> Observações. -- Hughes.

<sup>3068</sup> Observações em pacientes. -- id.

<sup>3069</sup> N. T. Bras.: a nota de número 5 que está colocada junto de MUZZEL nos parece estar fora de lugar, uma vez que este autor já está anotado com o número 4. A nota 5 se refere provavelmente à COHAUSEN (no sintoma a seguir), que em Dudgeon não está assinalada.

<sup>3070</sup> Literalmente, "Debilita as forças do estômago." -- Hughes.

<sup>3071</sup> Considerações. -- Hughes.

<sup>3072</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>3073</sup> Efeitos de uma colherada de albarrã pulverizada. -- Hughes.

110. Beliscadura cortante no baixo ventre. [Htn.]  
 Dor dolorida que espeta no lado esquerdo dos músculos abdominais (após 24 hs.).  
 Borbulhar que gorgoleja nos músculos do lado direito do abdome.  
 Sensibilidade dolorosa<sup>3074</sup> do abdome, o qual está consideravelmente distendido embora flácido. [Stf.]  
 Beliscadura no baixo ventre (após 14 hs.), que retornou no dia seguinte à mesma hora, e foi aliviada e removida pela eliminação de flatos.
115. Cada vez e quantas vezes ele tocava o abdome uma eliminação ruidosa de flatos acontecia. [Stf.]<sup>3075</sup>  
 Eliminação freqüente de flatos (após 24 hs.). [Bch.]  
 Eliminação de flatos quebrada em intervalos curtos. [Stf.]  
 Freqüente eliminação de flatos muito fétidos (após 1 h.). [Trn.]  
 Eliminação incessante de flatos fortes, fétidos, muito barulhentos, no que o abdômen é aliviado, mas apenas de forma momentânea. [Stf.]
120. Evacuação dura, escassa, no anoitecer (após 12 hs.). [Bch.]  
 Evacuação muito dura, mas diária. [Ws.]  
 Evacuação pastosa, sem dor na barriga. [Bch.]  
 Evacuação diarréica de uma quantidade de excremento marrom, totalmente fluido, limoso, muito fétido, sem dor ou pressão (tenesmo), com flatos que borbulham,<sup>3076</sup> e misturado com oxiúros e uma quantidade de radículas brancas informes. [Stf.]  
 Diarréia das 02:00 às 07:00 hs., no final totalmente aquosa, quase sem flatos. [Stf.]
125. Constipação por muitos dias. [Stf.]  
 Coceira no ânus.  
 Espetadas no ânus quando caminha (após 8 ds.). [Ws.]  
 Fezes coloridas com sangue. [TISSOT, l.c.]  
 Grande desejo mórbido de urinar e evacuar; no primeiro urinar uma evacuação fluida sem dor na barriga (após 10 min.). [Htn.]
130. No segundo desejo de urinar, aí ocorreu simultaneamente franca evacuação sem dor na barriga. [Htn.]<sup>3077</sup>  
 Desejo mórbido constante mais ineficaz de urinar (após 1/4 h.). [Wth.]  
 Menos urina que o habitual parece sair (após 48 hs.). [Ws.]  
 Descarga escassa de urina aquosa (após 1/2 h.). [Wth.]  
 Violento desejo mórbido de urinar; ele eliminou uma quantidade de urina incomumente grande, a qual tinha o aspecto de água (após 7 hs.). [Bch.]
135. Numa leve vontade de urinar, urina avermelhada (da quantidade usual) com sedimento avermelhado, por três dias (após 20 hs.). [Bch.]  
**Ele não consegue reter sua urina porque a quantidade é muito grande;** ela teria escapado caso ele não tivesse sido rápido em eliminá-la (após 1/4 h.) -- uma condição que durou doze horas. [Htn.]  
 Grande desejo mórbido de eliminar muito pouca urina (após 40 hs.).  
**Grande desejo mórbido de urinar**<sup>3078</sup> (após 1/4 h.). [Htn.]  
 Micturição não mais freqüente, mas menos urina é eliminada (por três dias).
140. Rara vontade de urinar e excreção mais escassa de urina (após 20 hs.).  
 Micturição mais rara do que o normal, e excreção mais escassa de urina, a qual não tem cor escura (após 24 hs.). [Htn.]  
 (Urina quente, e fezes com porções não digeridas e muito fétidas.)  
 Urina sangüínea. [TISSOT, l.c. -- CASPARI,<sup>3079</sup> *Diss. de Scilla*, p. 11]  
 Urina transparente, amarelo-amarronzada, a qual é excretada em pequena quantidade, e após decantar, forma flocos<sup>3080</sup> (as primeiras 8 hs.). [Trn.]
145. Micturição freqüente,<sup>3081</sup> sem aumento da urina (nas primeiras horas).

<sup>3074</sup> N. T. Bras.: em inglês "Painful tenderness..."., em alemão "Empfindliche Schmerzhaftigkeit..."

<sup>3075</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão.

<sup>3076</sup> N. T. Bras.: em inglês "spluttering flatus", em alemão "hervorsprudelnden Blähungen" (borbulhar, esguichar).

<sup>3077</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann ou HARTMANN dividiu o sintoma em dois, ou seja, nos sintomas 129 e 130.

<sup>3078</sup> O experimentador tinha o hábito de eliminar uma quantidade moderada de urina, somente duas vezes ao dia. -- Hahnemann.

<sup>3079</sup> Considerações. -- Hughes.

<sup>3080</sup> Pareceu ser uma espécie de ação curativa, visto que o experimentador teve, anteriormente, uma excreção e eliminação muito copiosa de urina. -- Hahn.

<sup>3081</sup> As ações primárias da albarrã nas vias urinárias são de início um grande desejo mórbido de urinar, S.145, com eliminação copiosa de urina, S.136, especialmente de urina incolor, Ss.134, 146; por fim, quando ela não é copiosa, é aquosa, S.141.

Após a expiração desta ação primária e positiva da albarrã, aí ocorre depois de muitas horas, a reação do organismo (ação secundária), como o oposto da ação primária medicamentosa, isto é, leve vontade de urinar, excreção escassa da urina e eliminação mais rara da mesma, Ss.139, 140, algumas vezes da cor habitual, S.141, mas mais freqüentemente de cor mais escura,

- Eliminação freqüente de urina tão límpida quanto água; ele tem uma rápida vontade de urinar (após 1 h.).
- [*Stf.*]  
 Ele despertou de noite para urinar (após 18 hs.).  
 Depois de urinar, pressão para urinar (estrangúria), não há urina na bexiga (após 5 hs., por 3 ds.).  
 Espetadas no orifício da uretra e um tanto mais para trás (após 2 1/4 hs.). [*Ws.*]
150. Dor que espeta na uretra quando pressiona na evacuação (após 8 ds.). [*Ws.*]  
 Pontadas obtusas ansiosas na glândula do pênis.  
 Dor compressiva nos testículos.  
 Fluxo de sangue do útero (metrorragia). [J. G. WAGNER,<sup>3082</sup> *Observ. Clin., Lub., 1737*]

\* \* \*

- (Ela espirra muitas vezes de noite.)
155. Espirros violentos, persistentes, e coriza fluente (imediatamente). [*Mss. -- Ws.*]  
 (Fluxo de muco do nariz.)  
 Coriza carregada.  
 Coriza ardente com espirros freqüentes (após 48 hs.). [*Bch.*]  
 De manhã, aparecimento de coriza severa, fluente (após 6 ds.). [*Ws.*]
160. Coriza muito violenta; os olhos têm um olhar turvo, embotado, e enchem-se de água (de manhã (antes do meio-dia)) (após 7 ds.). [*Ws.*]  
**Coriza com narinas ulceradas.**  
 Inspiração e expiração difíceis, mais lentas. [*Bch.*]  
 Aperto do peito com respiração freqüente, mais rápida, e ansiedade, enquanto dura o aperto do peito. [*Bch.*]  
 Aperto do peito e pontadas no mesmo, que é mais incômodo ao inspirar. [*Wth.*]
165. Opressão sobre o peito, como se ele estivesse muito estreito. [*Wth.*]  
 Umhas cócegas internamente na região da cartilagem tiróide que estimula tossir, no que, entretanto, as cócegas foram aumentadas.  
 Estímulo freqüente para tosse seca, curta, de quatro ou cinco impulsos, provocada por umhas cócegas sob a cartilagem tiróide.  
 Leve irritação para tosse no buraco da garganta, na parte superior da traquéia; ele tosse muitas vezes (após 1 h.). [*Stf.*]  
 Ele é forçado a respirar profundamente, e esta respiração profunda o estimula a tossir.
170. Tosse seca violenta que causa dor como um choque no abdome e segura da garganta.  
 Tosse com expectoração diminuída (após 9 ds.); a cada impulso de tosse, pressão dolorosa para fora na cavidade torácica e contração dolorosa dos músculos abdominais. [*Ws.*]  
 Uma tosse, de início acompanhada por expectoração.<sup>3083</sup>

---

Ss.135, 144, e também com grande desejo mórbido de eliminá-la, mas somente pouca, S.137, ou mesmo sem nenhuma eliminação de urina, S.148.

Agora, como até aqui tudo isso não era conhecido, não apurado, o melhor meio de assim fazer não sendo conhecido, era impossível que quaisquer curas verdadeiras de doenças hidrópicas pudessem ser feitas com albarrã durante todos esses milhares de anos (muito antes dos gregos, esta droga era considerada no Egito como o único remédio para estas doenças), por conseguinte, a maioria daqueles assim afetados foram com maior certeza apressados para suas covas através da sua utilização. Havia sempre grande regozijo porque de início ela propiciava tanta urina, e uma cura rápida era alegremente antecipada; mas não era sabido que isto era apenas a ação primária da albarrã, e em tais casos, o oposto do estado mórbido verdadeiro, conseqüentemente, apenas paliativo. Com tristeza se percebia que não obstante um aumento das doses, nada senão o efeito contrário (ação secundária) conseguia ser mantido, a saber, uma quantidade escassa de urina escura, tornando-se cada vez mais e mais rara.

Somente as poucas doenças hidrópicas (pois elas são extremamente numerosas, e a hidropisia é apenas um sintoma isolado delas; destarte o termo genérico *hidropisia*, o qual deveria incluir todas elas, como se fossem senão uma doença invariável, é uma falsidade imperdoável dos patologistas), somente estas poucas afecções hidrópicas cujos sintomas podem ser encontrados em semelhança tolerável dentre os efeitos positivos da albarrã, cujos sintomas referentes à eliminação urinária correspondem particularmente àqueles sintomas primários da albarrã anotados acima (e tais casos são raros), podem diabetes) estarão provavelmente muito mais próximos de encontrarem um remédio eficaz, específico, na albarrã, a qual em sua ação primária provoca excreção aumentada de urina, tanto mais quanto mais indicada de modo homeopático em relação à similaridade ser de fato e permanentemente curados com a albarrã. Aqueles tipos de doenças que consomem (dos outros sintomas dessas enfermidades. -- Hahnemann.

<sup>3082</sup> Observação. -- Este sintoma não foi encontrado. -- Hughes.

<sup>3083</sup> Todas as minhas observações mostram que albarrã excita as glândulas mucosas da traquéia e tubos bronquiais, de maneira que o catarro, tornado mais móvel e mais fluido, consegue ser expelido pelo tossir, somente em sua ação primária (veja Ss.172, 173, 174, 178, 180). Por

- De manhã, tosse com copiosa expectoração mucosa (após 7 ds.). [*Ws.*]  
 Uma contínua expectoração de muco (após 2 hs.).
175. Quando tosse e quando caminha, dor no lado do abdome, como se um intestino estourasse.  
 Tosse de forma a provocar ânsia.  
 Enquanto tosse, enquanto fala, e pelo mais leve movimento, uma sensação intolerável de calor, sem calor externamente perceptível (após 20 hs.).  
 (Antes da tosse, estertor que desaparecia depois da mesma.)  
 Pneumonia.<sup>3084</sup> [*ZWELFER, l.c.*]<sup>3085</sup>
180. De manhã, subitamente uma violenta tosse com pontadas no lado a cada tosse, com expectoração (após 6 ds.); nos dias anteriores dificilmente havia algum sinal de tosse. [*Ws.*]  
 Pontadas nas costelas verdadeiras esquerdas e direitas, simultaneamente. [*Htm.*]  
 Um tipo de pontada no lado.<sup>3086</sup> [*WAGNER, l.c.*]  
 Durante expiração, pontadas largas, pressivas, sob a última costela em ambos os lados (por dois dias).  
 Pontadas largas, obtusas, na costela esquerda mais inferior, de manhã na cama, fazendo com que ele acorde.
185. No lado esquerdo, logo abaixo da última costela, uma pontada constritiva, desencadeada por caminhar rápido. [*Trn.*]  
 Espetadas no lado esquerdo (após 1/4 h.). [*Hbg.*]  
 Pontadas no meio da cartilagem ensiforme, quase como uma pontada contínua. [*Htm.*]  
 No lado esquerdo e direito do peito, não distante do esterno, pontadas que contraem espasmodicamente durante inspiração (após 24 hs.).  
 Pontada que se repete no lado. [*Hbg.*]
190. Uma dor compressiva terminando numa pontada, no lado direito do peito.  
 (No lado direito do peito, sob o braço, uma dor dolorida, e quando ele abaixa, uma latejante; quando tocado, entretanto, a dor era como se a carne estivesse destacada ali.)  
 Uma dor que repuxa no peito (após 8-12 hs.).  
 Pontada que repuxa da última costela verdadeira para o ombro (após 46 hs.).  
 Pontadas agudas na extremidade da clavícula, em direção ao ombro, durante inspiração e expiração.
195. Espetadas extremamente violentas para baixo perto do esterno, de maneira que ele somente consegue puxar sua respiração com dificuldade. [*Hbg.*]  
 Uma pressão (tensão ?) em ambos os lados das axilas até o baixo ventre, sobretudo ao expandir a cavidade torácica pela inspiração (após 2 hs.). [*Ws.*]  
 Rigidez na nuca (após 12 hs.).  
 Dor reumática<sup>3087</sup> nos músculos cervicais laterais.  
 Sensibilidade dolorosa da pele, de um quadril para outro, cruzando sobre as costas (após 6 ds.). [*Ws.*]
200. Repuxos indolores na escápula esquerda. [*Bch.*]

---

consequente, seu emprego como um assim chamado expectorante somente pode ser paliativo, quer dizer, seu emprego continuado deve com certeza aumentar o mal se a plenitude do peito pelo muco aderente, consistente, for uma queixa crônica, pois após esta ação expectorante primária, o organismo produz o estado oposto como sua ação secundária; o muco das glândulas bronquiais torna-se sempre mais consistente, e a tosse mais seca (veja Ss.166, 167, 170, 171). Esta raiz, portanto, provará ser mais propriamente curativa em secreção mucosa muito copiosa e muito freqüente no peito, como foi anteriormente insistido por WEIKARD. -- Hahnemann.

<sup>3084</sup> Caso nós consultemos as observações dos praticantes de todas as épocas, nós encontraremos ocasionalmente que os melhores deles -- a descoberta empírica sendo confirmada pela experiência -- fizeram uso de albarã com excelentes resultados nas pontadas no lado acompanhando alguma inflamação dos órgãos torácicos, embora eles conhecessem muito bem a grande acridéz desta raiz na língua e nas partes internas, quando administrada em grandes doses. Era inevitável que eles fossem achá-la tão útil como ela provou ser nas mãos deles, por causa dos muitos efeitos primários homeopáticos desta raiz no peito de pessoas saudáveis (veja Ss.164, 179-190, 194, 195). Eles fizeram muito mais bem do que os praticantes comuns, quem, como tem de novo se tornado a moda, agindo em cima de visões teóricas, somente empregam os assim chamados antiflogísticos e sangramentos impiedosos (venossecções), e por meio disto fazem uma imensidão de malefícios. Contudo, os anteriores teriam tido ainda mais sucesso em curar pleurisia aguda tivessem eles feito uma escolha homeopática mais acurada dos casos para os quais a albarã é útil de acordo com seus sintomas agora conhecidos, e caso eles tivessem preservado seus pacientes de todas as influências heterogêneas, e deixado de misturar com este medicamento quaisquer outras drogas, e tivessem compreendido como dar a albarã nos mais apropriados casos, não simplesmente sozinha, mas também numa dose suficientemente pequena. Na maioria dos casos eu tenho visto que a dose mais indicada deve ser uma pequena porção de uma gota da quintilionésima diluição da albarã, de fato, amide somente da sextilionésima, ou uma quantidade ainda menor. -- Hahnemann.

<sup>3085</sup> N. T. Bras.: em inglês "Peripneumonia", em alemão "Lungenentzündung".

<sup>3086</sup> A partir da albarã mistura com vincatoxicum.\* O paciente (uma mulher hidrópica) teve primeiro "reumatismo muscular" do braço esquerdo e pescoço (para o que ela tinha tendência), e então, no mesmo lado, uma "pleuritis sicca exquisitissima" (pleurite seca super rebuscada). Ela morreu logo depois. -- Hughes.

\* N. T. Bras.: vinca (pervinca) -- o extrato desta erva; em francês "pervenche".

<sup>3087</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann (rheumatischer Schmerz).

- Fasciculação dolorosa sobre a escápula esquerda (após 8 ds.). [Ws.]  
 Sob as escápulas, nas costas e parte superior do braço esquerdo, um grugulejar como borbulhar.  
 Erupção de pápulas muito vermelhas, seus ápices preenchidos com um pouco de pus, nas costas, com coceira que pica, e depois de coçar, coceira queimante que pica; no dia seguinte cada pápula estava coberta com uma pequena crosta. [Htm.]
- Entre as escápulas uma área do tamanho de uma coroa<sup>3088</sup> composta de pápulas ou espinhas densamente estabelecidas mas não confluentes, com coceira coceguenta (formicante), como por uma pulga, que depois de coçar mudou para uma coceira queimante que pica, mas após algum tempo novamente se tornou uma coceira formicante. [Htm.]
205. No peito, sob o braço direito uma coceira formicante a qual é removida por um curto tempo somente por coçar. [Htm.]  
 Transpiração na axila.  
 Fasciculação convulsiva do braço esquerdo (quando de pé).  
 Fasciculação indolor e palpitação nos músculos da parte superior do braço. [Hbg.]  
 Lenta agulhada ao longo da pele, do ombro até o meio da parte superior do braço. [Htm.]
210. Durante o dia as mãos amiúde adormecem quando sustentam a cabeça, e os membros inferiores quando as pernas são cruzadas. [Bch.]  
 No meio do metacarpo esquerdo uma dor ocasional como um agulhada. [Htm.]  
 Dor de fasciculação que cruza nas articulações dos pulsos. [Wth.]  
 (Quando manipula albarrã em seu estado fresco ela provoca bolhas nas mãos). [VALENTINI, *Hist. Simpl. Reform.*, lib. ii, sect. 2, cap. 34]<sup>3089</sup>
215. Uma dor que repuxa como pontada do pulso esquerdo para dentro dos dedos da mão. [Htm.]  
 Espetadas agudas em ambas as articulações dos pulsos, mesmo quando não movimentada (após 3 ds.). [Ws.]  
 Pequenas manchas vermelhas nas mãos, pés, peito e no corpo inteiro, as quais se transformam em pústulas tipo sarna, como a sarna gordurosa<sup>3090</sup> que aparece nas mãos, entre os dedos das mesmas, nos pés e no corpo inteiro, com coceira queimante (após alguns dias).<sup>3091</sup> [MUZELL, l.c.]  
 Picadas em ambas as coxas como com agulhas. [Hbg.]  
 Fasciculação convulsiva das coxas e pernas, quando sentado (após 24 hs.).  
 Dor que repuxa nos músculos de ambas as coxas (após 7 hs.). [Bch.]
220. Sensação contusa das coxas.  
 Cansaço das coxas.  
 Um grugulejar<sup>3092</sup> se estendendo em linha da parte superior da coxa até os artelhos.  
 No cavo poplíteo esquerdo uma dor contrátil, a qual o obrigou a dobrar o joelho, quando de pé.  
 Dor intermitente que repuxa nas coxas, quando sentado e caminhando. [Bch.]
225. Dor que repuxa na perna.  
 Dor queimante na saliência do pé direito, como depois de congelamento.  
 Suor nos dedos dos pés.  
 Queimação e coceira na pele.<sup>3093</sup> [ZWELFER, l.c.]  
 Escoriação entre os membros.
230. Gangrena fria.<sup>3094</sup> [ZWELFER, l.c.]  
 Provoca *scirrhus*.<sup>3095</sup> [BERGIUS, l.c.]  
*Scirrhus* acompanhado de dor e inflamação, causa um medo que câncer possa ser produzido por albarrã. [CRANZ,<sup>3096</sup> *Mater. Medic.* ii, p. 83]  
 Dores sobre o corpo todo. [TISSOT, l.c.]  
 Inquietude nas extremidades superior e inferior, ele necessita movê-las incessantemente, a fim de conseguir alívio (após 2 1/2 hs.). [Htm.]
235. Dores severas nos membros. [WEIKARD,<sup>3097</sup> *Vermischte Schriften*, i, p. 245]  
 Dores reumáticas surdas, constantes, no corpo inteiro, as quais são aliviadas quando em repouso e aumentadas pelo movimento (após 6-24 hs.).  
 Um pontada ora em uma, ora em outra parte do corpo. [Ws.]  
 Ela freqüentemente causa fasciculações em debilidade nervosa. [CRANZ, l.c.]

<sup>3088</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.24 em *Ruta*.

<sup>3089</sup> N. T. Bras.: não há qualquer nota de Hughes a respeito desta obra.

<sup>3090</sup> N. T. Bras.: em inglês "scabies humida", em alemão "fette Krätze".

<sup>3091</sup> A palavra aqui considerada "corpo" é no original "leibe", a qual significava mais provavelmente "abdômen". -- Hughes.

<sup>3092</sup> N. T. Bras.: como uma espécie de tremor.

<sup>3093</sup> Por manipular albarrã. -- Hughes.

<sup>3094</sup> Não encontrado; a menos que ele represente o "*viscerum lethales inflammationes*" (inflamações letais das vísceras) já visto no S.99. -- id.

<sup>3095</sup> Por "*scirrhus*" qualquer inchaço duro é tomado. -- *ibid.*

<sup>3096</sup> Observações. -- O "krebs" no original é "ulceração", não "câncer". -- *ibid.*

<sup>3097</sup> Observações. -- Este sintoma aconteceu numa mulher nervosa sensível. -- *ibid.*

- Movimentos espasmódicos.<sup>3098</sup> [WEIKARD, -- ZWELFER, l.c.]
240. Convulsões.<sup>3099</sup> [TISSOT, -- LANGE, l.c.]  
 Cansaço (após 6 hs.).  
 Sensação de peso no corpo inteiro, como por exaustão (após 8-12 hs.).  
 Exaustão do corpo inteiro, muito notável durante uma longa caminhada. [Ws.]  
 Bocejos freqüentes, sem sonolência (após 2 hs.). [Htm.]
245. **Espreguiçamento ou extensão das extremidades superiores, com bocejos, sem sonolência** (após 1 1/2 h.). [Htm.]  
 Ele se sente mais exausto pela noite insone que pela diarreia, está ofuscado na cabeça e, contudo, em tolerável bom humor e alegre. [Stf.]  
 Insônia sem causa óbvia.  
 Sonolência no anoitecer algumas horas antes do momento de dormir. [Htm.]  
 Sono com sonhos divertidos. [Trn.]
250. Depois da refeição do meio-dia, exaustão e sonolência. [Htm.]  
**Sono agitado.** [Hbg.]  
 Freqüente despertar do sono e virar de um lado a outro na cama. [Bch.]  
 Agitação de um lado a outro na cama. [Hbg.]  
 Sonho: que o corpo dele está inchado até um tamanho enorme, tão vívido, que ao acordar ele sentia a si mesmo, para ver se era verdade. [Bch.]
255. Depois da meia-noite (01:00 hora) ele acorda com vontade de vomitar e ansiedade e inspira profundamente muitas vezes. [Stf.]  
 De manhã depois de acordar e levantar, exaustão, especialmente nas coxas na região do quadril. [Bch.]  
 Depois de um sono tranqüilo sem sonhos, de manhã, uma sensação ofuscada e peso na cabeça (após 72 hs.). [Bch.]  
 Pulso duro muito pequeno, como um fio tenso. [Stf.]  
 Quando vomita, o pulso cai para 40 batidas. [HOME,<sup>3100</sup> *Clinical Exper.*, p. 394]
260. Estremecimento sobre o corpo todo com alguma frieza da pele (após 6 hs.). [Ws.]  
 Quando caminha mesmo no aposento aquecido, ele sente fresco e gelado<sup>3101</sup> nas costas e braços, não quando sentado. [Stf.]  
 Mãos gélidas no aposento quente (após 1 1/2 h.). [Htm.]  
 Mãos e pés gélidos, o restante do corpo estando quente (após 1/4 h.). [Htm.]  
**Pés gélidos.** [Htm.]
265. Sede durante a leve sensação de frio no anoitecer,<sup>3102</sup> sem calor interno ou externo.  
 À noite frio interno, com calor externo, sem sede (após 6 ds.). [Ws.]  
 Calor na face mais interno que externo, sem sede, o qual é aumentado ao movimentar o corpo, com frialdade do restante do corpo ao mais leve desnudamento.  
 Calor e vermelhidão especialmente na face ao mais leve movimento e quando conversa (após 10 hs.).  
 (Calor seco externo e interno, sem sede durante três horas (após 1/2 h.), depois disto somente calor seco interno, sem sede.)
270. Calor na cabeça com pés frios.  
 Toda tarde calor do corpo, sem sede, com pés frios.  
 (De tarde) grande sensação de calor no corpo inteiro, mas sem vermelhidão externa e sem sede, por algumas horas (após 6 ds.). [Ws.]  
 No anoitecer, imediatamente depois de deitar, calor externo com frio interno (após 7 ds.). [Ws.]  
 Frio e logo depois calor sobre todo o corpo. [Wth.]
275. Calor sobre todo o corpo, como por bebidas quentes, com pés gélidos, sem estremecimento, sede ou suor. [Htm.]  
 Sensação de calor no corpo inteiro, sem sede ou suor (após 2 hs.). [Bch.]  
 De manhã preguiça, com repugnância de todos os tipos de trabalhos mentais. [Hbg.]  
 Irritação com tudo, e desinteresse por atividade mental. [Ws.]  
 Irritação com todas as ocupações; ele estava frio em relação aos outros e não respondia. [Bch.]
280. Aborrecido por trivialidades.  
 Sem vontade de pensar, com depressão (após 1 h.). [Wth.]  
 Sem vontade de escrever e pensar. [Bch.]  
 Ansiedade do espírito, medo de morte. [Stf.]  
 Ansiedade. [LUDWIG,<sup>3103</sup> *Adversaria Med.*, vol. ii, p. 713 -- COHAUSEN, l.c.]

<sup>3098</sup> Não encontrado em ZWELFER. -- *ibid.*

<sup>3099</sup> "Em indivíduos nervosos", diz TISSOT. -- *ibid.*

<sup>3100</sup> Observações. -- Hughes.

<sup>3101</sup> N. T. Bras.: em inglês "cold and chilly", em alemão "kühl und frostig".

<sup>3102</sup> N. T. Bras.: em inglês "evening chill", em alemão "Abend-Frösteln".

285. Grande ansiedade. [TISSOT, l.c.]  
Choramingo.<sup>3104</sup> [LANGE, l.c.]  
Espírito alegre, feliz.<sup>3105</sup> [Trn.]  
Coragem, serenidade.

---

<sup>3103</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>3104</sup> Por causa da dor do S.98. -- Hughes.

<sup>3105</sup> Provavelmente ação curativa. -- Hahnemann.

(A tintura é feita ao se macerar durante uma semana, sem calor e com um sacudir diário, cinqüenta grãos do pó da planta inteira de *Spigelia anthelmia* em 500 gotas de álcool.)

Esta planta anual, que foi usada primeiro da América do Sul como um remédio caseiro para lombrigas, tornou-se conhecida para os nossos praticantes cerca de oitenta anos atrás, quem, entretanto, desde aquela época não têm feito outro uso dela senão aquele que originalmente lhes foi ensinado pelos negros simples das Antilhas, *viz.* (abrev. *videlicet*: a saber), unicamente para a expulsão de lombrigas.

Deveria, entretanto, ser lembrado que o acúmulo de lombrigas nos intestinos nunca é uma doença peculiar independente, mas é simplesmente um sintoma de alguma outra doença do Homem, e a menos que ela seja curada, as lombrigas, embora muitas delas possam ser expulsas, sempre se acumulam nos intestinos. Seria, por conseguinte, tolíce empregar um medicamento muito poderoso como *Spigelia* meramente a fim de expulsar esses vermes, se esta planta não removeesse, ao mesmo tempo, a doença da qual eles dependem. Isto, entretanto, ela é capaz de fazer, como muitas observações parecem provar, em que o paciente tem se recuperado sem expulsão de quaisquer vermes que sejam.

E, contudo, tem sido persistentemente afirmado, com uma estranha falta de percepção, que *Spigelia* somente pode ser considerada e empregada como um vermífugo. Mas se nenhum uso mais importante tem sido feito deste medicamento muito notável (e o mesmo fim pode ser amiúde facilmente realizado pela semente de *Cina*), isto seria agir de modo tão imprudente quanto se alguma operação trivial devesse ser realizada com um instrumento precioso. Os poderes extraordinários e múltiplos dessa planta indicam um destino muito mais alto do que remover uns poucos vermes dos intestinos, como nos ensinam as seguintes manifestações e sintomas da doença medicinal.

Se nós levarmos em conta a inconsideração dos médicos da classe comum em administrarem essa planta aos pacientes em doses de 60 e 70 grãos do pó, nós devemos admitir que medicamentos não poderiam ter caído em mãos mais inadequadas e impróprias do que aquelas dos médicos comuns, que estavam contentes em utilizar medicamentos, aqueles inestimáveis e úteis presentes de Deus, somente para aqueles propósitos para os quais as pessoas comuns do povo imaginavam que os mesmos estavam adaptados, e que os devam em doses perigosas à vida as quais lhes agradavam determinar em suas escriturinhas, completamente despreocupados quanto ao que seria a qualidade medicinal peculiar interna de cada substância medicinal em particular, quer dizer, despreocupados com a relação dinâmica verdadeira de cada uma delas com a saúde humana, ao passo que ela é somente revelada claramente nos experimentos puros em pessoas saudáveis.

Essa planta tem esta peculiaridade; que a ação primária de uma dose única não repetida normalmente aumenta um tanto diariamente durante os primeiros sete à dez dias, de forma que experimentos puros com ela em pessoas saudáveis deveriam ser somente conduzidos com cautela, vendo que 60, 80 até 100 gotas da tintura produzem efeitos violentos em pessoas por outro lado robustas, hígdas.

Para o emprego homeopático a decilionésima diluição, cada frasco diluente de 100 gotas sendo agitado não mais amiúde do que duas vezes, é quase muito forte, mesmo quando senão uma pequena porção de um gota dela é dada como uma dose.

*Spigelia*, mesmo numa dose pequena, atua por mais que quatro semanas, e por causa desta ação poderosa e prolongada, ela nunca deve ser dada como um remédio, exceto após cuidadosa escolha, na qual os sintomas característicos, peculiarmente marcantes, do caso de doença são vistos em grande semelhança dentre aqueles de *Spigelia*. Quando isto acontece, ela é capaz de remover doenças muito severas.

A ação excessiva desta importante droga pode ser gradualmente removida por doses pequenas, freqüentes e repetidas em intervalos suficientemente longos, de cânfora.

[HAHNEMANN foi ajudado por BECHER, FRANZ, GROSS, GUTMANN, HARTMANN, HERRMANN, HORNBURG, KUMMER, LANGHAMMER, MEYER, STAPF, WALTHER, WISLICENUS.

As seguintes autoridades da velha escola são citadas:

BERGIUS, *Mat. Med.*

BROWNE, PATRICK, *Gentleman's Magazine*, 1751, and *Natural History of Jamaica*.

CHALMERS, *On the Weather and Diseases of South Carolina*, Lond., 1776, vol. i.

LINNING, J., in *Neue Edinb. Vers.*, pt. i.

MARTIN, in *Konigl. Vetensk. Ak. Handlingar*, 1771.

WRIGHT, W., in *Samml. br. Abh. f. pr. Aerzte*, xiv, iii.

A 1ª edição tem 638 sintomas, esta 2ª edição, 672; os sintomas adicionais sendo contribuídos pelo próprio HAHNEMANN.]

<sup>3106</sup> Do vol. V, 2ª edição, 1826. -- Hughes.

## SPIGELIA

Tontura. [J. LINNING,<sup>3107</sup> in *Neue Edinb. Vers.*, pt. i<sup>3108</sup>]

Tontura: quando ele fica de pé por uns poucos minutos, apresenta risco de cair.

Tontura: quando ele olha para baixo ele acha que irá cair.

**Tontura quando sentado, de pé, e caminhando -- ele está mais livre dela quando deitado -- a cabeça cai para trás, com náusea no palato e desconforto nas cavidades abdominais e torácicas; na cavidade abdominal uma dor que belisca, com sensação como se ele devesse ir evacuar, durante o que ele perde toda consciência.** [Hrr.]

5. Tontura: quando ele olha adiante de si, apresente risco de cair para frente de forma instantânea. [Myr.]

Tontura quando ele vira sua cabeça ao caminhar; se ele olha reto para frente de si, nada sente -- ao ar livre (após 5 hs.). [Fz.]

Quando caminha ele sente um rodopio; tudo gira num círculo com ele; ele necessita ficar imóvel de pé; ele se sente como se embriagado.

Tontura: ao andar cambaleou como se ele fosse cair para a esquerda (após 4 hs.). [Lr.]

Tontura, como se ele estivesse embriagado e não conseguisse caminhar direito (após 14 hs.). [Lr.]

10. Ele senta como se mergulhado em pensamento, e olha fixo para um lugar (após 3 hs.). [Kr.]

Fraqueza de memória: ele não consegue se lembrar das coisas mais familiares.

**Grande esquecimento, falta de memória.** [Myr.]

Indolência da mente e grande esquecimento. [Bch.]

A memória dele parecia-lhe ser mais fiel<sup>3109</sup> e mais forte do que antes (após 5 ds.). [Bch.]

15. Embriaguez.<sup>3110</sup> [CHALMERS,<sup>3111</sup> *On the Weather and Diseases of South Carolina*, Lond., 1776, tom. i, p. 67]

Confusão da cabeça.

Confusão da cabeça inteira (após 1/2 h.). [Gn.]

**Confusão da cabeça inteira e ao mesmo tempo pressão para fora na frente** (após 5 ds.). [Gn.]

Confusão dolorosa da cabeça. [Stf.]

20. No anoitecer, quando anda ao ar livre, confusão que repuxa no occipício (após 10 hs.). [Fz.]

No anoitecer, confusão na cabeça inteira, esta parece para ele completamente ofuscada. [Fz.]

A cabeça dele está estupefata como por muito fumar tabaco (após 1/2 h.). [Wh.]

Sensação como de vazio e vertigem na cabeça, como após embriaguez, quando sentado (após 1 h.). [Htn.]

**Atordoamento constante na cabeça, de forma que qualquer ocupação que exige pensar é difícil para ele.** [Hrr.]

25. **Toda ocupação que exige um esforço da cabeça é difícil para ele.** [Hrr.]

Dor surda na frente e têmporas; ao mesmo tempo uma sensação de compressão de ambos os lados para a frente. [Stf.]

Dor de cabeça como entorpecimento.

Entorpecimento e vazio na cabeça no topo da frente; o couro cabeludo está muito sensível ao toque, e o cabelo parece ficar em pé (após 3 hs.). [Fz.]

Peso e dor na cabeça, quando ele a agita.

30. Ele não ousa agitar sua cabeça; isto lhe dá dor no cérebro e o deixa com vertigem.

Quando ele fala alto ou tosse, sua cabeça é dolorosa como se ela explodisse.

Ele não ousa abaixar; quando ele o faz, sente como se o cérebro expandisse e saísse na frente.

Dor na frente. [CHALMERS, l.c.]

Dor dolorida no sincipício inteiro. [Hbg.]

35. Uma violenta pressão na têmpora direita, espalhando-se gradualmente mais e mais (após 2 3/4 hs.). [Htn.]

Pressão muito severa nas têmporas (após 1 h.). [Htn.]

Sensação no cérebro como se a cabeça estivesse fortemente amarrada, durando um longo tempo (após 28 hs.). [Gn.]

Pressão na protuberância frontal esquerda de fora para dentro, externa e internamente no cérebro ao mesmo tempo. [Hrr.]

Pressão para fora na protuberância frontal direita (após 1 1/4 h.). [Htn.]

40. Na frente, violento dolorido e pressão para fora (após 2 hs.). [Htn.]

Pressão no cérebro e cerebelo, a qual o deixa aturdido. [Myr.]

Dor pressiva na metade esquerda do cérebro (imediatamente). [Gn.]

<sup>3107</sup> Ele utilizou *Spigelia marylandica*. -- Hahnemann.

<sup>3108</sup> *Essays and Obs., Phys. and Literary*, I, 438. Observações dos efeitos de doses muito grandes em crianças. -- Hughes.

<sup>3109</sup> N. T. Bras.: em inglês "truer", em alemão "treuer". Este sintoma nos parece ser antes uma reação do organismo, um efeito secundário curativo.

<sup>3110</sup> N. T. Bras.: aqui não se está referindo ao estado clínico agudo provocado pelo álcool etílico, mas a um estado confusional da cabeça.

<sup>3111</sup> Observações. Este sintoma é representado no original por "modorra" apenas. -- Hughes.

- Dor pressiva sai no lado esquerdo da frente (após 1/2 h.). [Gn.]
- Dor de cabeça pressiva persistente, pior quando inclina para frente** (após 35 hs.). [Gn.]
45. Uma pressão sai na frente, quando inclina para frente (após 3/4 h.). [Gn.]  
Dor que pressiona despedaçando no lado direito da cabeça (após 82 hs.). [Gn.]  
Pressão na frente, como se o cérebro fosse sair, o que desaparecia por uns poucos momentos ao segurar a cabeça ali. [Myr.]  
Dor de cabeça pressiva, tensiva, sai na frente (após 34 hs.). [Gn.]  
Violenta pressão de fora para dentro em ambas as têmporas, especialmente na direita (após 53 hs.). [Htn.]
50. Dor de cabeça como um peso na cabeça; quando ele puxa os músculos faciais ele sente como se o crânio explodisse em pedaços no topo.  
Dor como se um grande peso estivesse sob a protuberância frontal esquerda. [Gss.]  
Violenta dor pressiva no topo da cabeça, numa pequena área. [Gn.]  
O occipício está pesado e puxa para baixo como um peso.  
A mais violenta pressão para dentro no lado esquerdo do occipício, durante a qual ele não conseguia inclinar para frente sem agravação das dores, a menos que ele pressionasse fortemente com sua mão na região dolorosa. [Myr.]
55. **Repuxos dolorosos no lado direito do vértex e occipício.** [Hrr.]  
Pressão dilacerante na cabeça da protuberância frontal esquerda para o occipício (após 34 hs.). [Hrr.]  
Uma pressão que repuxa na têmpora esquerda, freqüentemente retornando. [Kr.]  
Pressão dilacerante externamente no osso frontal (após 8 ds.). [Ws.]  
Dor terebrante na frente. [Gn.]
60. Dor terebrante no occipício e topo da cabeça, como se ela tentasse seriamente puxar a cabeça para trás. [Bch.]
- Agitação<sup>3112</sup> no cérebro quando caminha; ele sente todo passo.** [Gn.]  
Sensação de agitação no cérebro quando caminha. [Myr.]  
Quando ele movimenta sua cabeça há sacudida e agitação na frente. [Myr.]  
Quando caminha ao ar livre aí ocorre, a cada passo, uma violenta pressão na cabeça como se estocando de fora para dentro em direção a um ponto no meio do cérebro (após 6 hs.). [Htn.]
65. Enquanto caminha ao ar livre, a cada passo, arrancos violentos no occipício, então nas têmporas (após 28 hs.). [Htn.]  
No occipício dor como se as artérias tivessem que pulsar sobre um obstáculo.  
As dores na cabeça são piores ao ar livre. [Gn.]  
A dor na cabeça é pior quando deitado, melhor quando caminha ao redor.<sup>3113</sup> [Myr.]  
Golpes e arrancos no lado esquerdo da cabeça (após 54 hs.). [Htn.]
70. Golpes dilacerantes na têmpora direita (após 50 hs.). [Htn.]  
Dor dilacerante como estocada na frente, mais severa na protuberância frontal direita, que também o leva a fixar seus olhos involuntariamente no objeto que ele está olhando, quando de pé e sentado (após 27 hs.). [Htn.]  
Dilaceração muito violenta na frente, occipício, e têmporas. [Myr.]  
Dor dilacerante tensiva na frente, especialmente sob a protuberância frontal esquerda em direção da órbita ocular (após 6 hs.). [Gss.]
- Fina dilaceração que perfura no cérebro, particularmente severa no osso parietal esquerdo, ao movimentar, ao caminhar, e especialmente violenta ao dar um passo em falso, em direção do anoitecer; por muitos anoitecer sucessivos** (após 11 hs.). [Hrr.]
75. **Dor perfurante e dilacerante perfurante no occipício, no lado esquerdo do topo da cabeça e frente, agravada pelo movimento, como também por qualquer barulho alto, e quando ele fala alto, ou somente abre a boca um pouco; quando deitado ela é mais suportável** (após 12 hs.). [Htn.]  
Dor borbulhante intolerável no occipício, a qual é aumentada até a violência primeiro por caminhar, depois ao mais leve movimento, e é mais aliviada por sentar reclinado para trás; deitar horizontalmente a agravava. [Myr.]  
Quando ele segura a cabeça dobrada para frente por um momento, ele não consegue levantá-la de novo por causa da dor na nuca.  
Em direção da manhã (por volta das 03:00 ou 04:00 horas) severas dores no (dentro ?) occipício, e a nuca está como se rígida; pela manhã ele não consegue mover a cabeça, até que ele tenha se levantado e se vestido -- então ela some.  
De manhã depois de levantar da cama, dor na nuca; quando ele segura sua nuca imóvel esta é dolorosa como se adormecida; ele tem que, conseqüentemente, sempre movê-la, pois a mesma não lhe dói quando ao movimentar.
80. O occipício é doloroso como por um golpe externo.  
O occipício particularmente é doloroso; ele não consegue deitar bem sobre ele.  
Lenta pontada dilacerante no lado esquerdo da cabeça. [Htn.]

<sup>3112</sup> N. T. Bras.: esta agitação (Ss.61, 62 e 63) se parece com aquela de água que transborda de um recipiente.

<sup>3113</sup> Ação alternante. -- Hahnemann.

Uma dor intermitente, contrátil, dilacerante, que espeta, numa pequena área do osso parietal esquerdo mais em direção das costas, a qual parece ser um tanto mais externa. [Gss.]

85. Espetadas pressivas num pequeno ponto do lado esquerdo do occipício (após 49 hs.). [Htm.]  
Pontadas pulsáteis largas na frente, do anoitecer até de manhã, de maneira que ele poderia ter gritado; ao mesmo tempo um martelar diante dos ouvidos.

Espetadas agudas imediatamente atrás e acima da protuberância frontal direita. [Gss.]  
Picadas violentas, mas finas, como por faíscas elétricas, na têmpora esquerda. [Hbg.]  
Muito calor na cabeça. [Myr.]

Dor queimante no osso frontal esquerdo (após 31 hs.). [Gn.]

90. Dor queimante na região temporal esquerda e frente. [Hbg.]

Queimação na têmpora esquerda, externamente. [Gn.]

Queimação na pele da têmpora direita perto do olho. [Gn.]

Dor queimante no lado direito da frente que se estende para dentro dos olhos, de forma que ele não consegue virá-los sem dor. [Myr.]

Dor queimante no arco supra-orbital esquerdo. [Gn.]

95. Coceira queimante na sobrancelha direita, que desapareceu ao coçar (após 26 hs.). [Gn.]

Uma coceira que corre na frente, a qual obriga a esfregar muito.

Formigamento pruriginoso no lado esquerdo do topo da cabeça (após 32 hs.). [Gn.]

Dor ardente na pele do lado esquerdo da frente (após 34 hs.). [Gn.]

O couro cabeludo parece para ele como se contraído e tenso. [Kr.]

100. Na região do vértex, o couro cabeludo é doloroso quando tocado e também quando não tocado, como se ulcerado, e aí ocorre ali ocasionalmente um arranco obtuso que espeta, que parece penetrar profundo no cérebro.

**O couro cabeludo é doloroso e os cabelos machucam quando tocados.**

Sensibilidade da cabeça inteira quando tocada, especialmente quando movimenta o couro cabeludo. [Ws.]

(O couro cabeludo é cheio de pápulas miliárias.)

Dor na órbita ocular esquerda como se fosse comprimida de cima para baixo. [Gss.]

105. Inchação do lado temporal da órbita, com dor dolorida *per se*, e dor de ferida quando tocado.

Severa pressão acima da órbita ocular direita, e uma dor surda pressiva na cabeça inteira (após 2 1/2 hs.).

[Htm.]

Pressão obtusa acima das órbitas oculares (após 10 min.). [Ws.]

No osso orbitário esquerdo perto da têmpora, descendo em direção do zigoma, severa dor pressiva, seguida por inchação do osso naquele lugar, o qual é doloroso quando tocado.

Ele sempre sente como se existissem penas ou cabelos nos cílios; ou como se houvesse uma névoa diante dos olhos; uma sensação que é agravada ao esfregá-los (após 1 h.). [Htm.]

110. Formicação nos olhos. [MARTIN,<sup>3114</sup> in *Konigl. Vetensk. Ak. Handlingar*, f. a. 1771]

Coceira no globo ocular esquerdo, a qual desaparecia ao esfregar. [Gn.]

**Picada pruriginosa no globo ocular direito, que retornava depois de esfregar** (após 1 h.). [Gn.]

Dor que pica persistente no globo ocular direito, também quando o movimenta (após 24 hs.). [Gn.]

Violenta pontada perfurante no meio do olho e em seu canto interno, o que não interfere com a visão, mas pressiona para baixo a pálpebra superior (após 74 hs.). [Htm.]

115. De manhã, vermelhidão e inflamação no branco do olho; as suas pálpebras estão tão pesadas que ele mal consegue abri-las. [Fz.]

Vermelhidão do branco do olho e vasos sangüíneos dilatados nele. [W. WRIGHT, in *Samml. br. Abh. f. pr. Aerzte*, xiv, iii<sup>3115</sup>]

Dor nos olhos. [CHALMERS, l.c.]

Dor dentro e acima dos olhos. [LINNING, l.c.]

Ele não podia virar o olho esquerdo em todas as direções sem dor. [Myr.]

120. Os olhos são dolorosos quando movimentados, como se eles estivessem muito grandes para suas órbitas. [Myr.]

Dor tensiva no globo ocular esquerdo (após 49 hs.). [Gn.]

Sensação nos olhos como se eles estivessem chorando, o que eles não estão, com leve pressão neles; a visão está ao mesmo tempo afetada, exatamente como se os olhos estivessem cheios de lágrimas (após 26 hs.). [Hrr.]

Dor nos olhos como se areia estivesse dentro deles.

No lado do olho direito uma dor pressionando a partir de fora (após 3 hs.). [Htm.]

125. Dor dolorida nos globos oculares.

**Dor dolorida intolerável nos globos oculares, agravada por virar os olhos; se ele tenta olhar de soslaio ele fica com vertigem; ele deve, destarte, quando deseja olhar para o lado, virar a cabeça inteira.** [Myr.]

Uma dor queimante contrátil no globo ocular direito. [Gn.]

Dor queimante no olho esquerdo, em direção da têmpora (após 33 hs.). [Gn.]

<sup>3114</sup> Não acessível. -- Hughes.

<sup>3115</sup> *London Med. and Phys. Journal*, viii, 217. -- Observações. -- Hughes.

- Calor seco nos olhos de tarde. [Kr.]
130. Dor queimante no canto externo do olho direito. [Gn.]  
 Dor queimante em ambos os olhos, de modo que ele deve fechá-los involuntariamente, e é incapaz de abri-los por cinco ou seis minutos, com uma ansiedade como se ele nunca pudesse ser capaz de abri-los novamente; quando, após esta dor ter ido embora, ele conseguia abri-los de novo, sua visão era embaraçada por um mar de fogo, que havia se elevado diante de seus olhos em massas vermelho-sangue; junto com lacrimejamento dos olhos e grande dilatação das pupilas, o poder visual retorna (após 14 ds.). [Bch.]  
 Faíscas diante dos olhos, como antes de uma irrupção de varíola ou sarampo. [PATRICK BROWNE,<sup>3116</sup> *Gentleman's Magazine*, 1751, p. 544, e *Natural History of Jamaica*, p. 156]  
 Os olhos se movem involuntariamente para a esquerda e para a direita, por ações irregulares dos músculos oculares que puxam o olho para dentro e para fora.<sup>3117</sup> [LINNING, l.c.]  
 Distorção dos olhos.<sup>3118</sup> [BROWNE, l.c.]
135. Visibilidade ao longe (hipermetropia); ele consegue ver bem a uma distância, mas não junto à mão.  
 Quando ele direciona seus olhos sobre alguma coisa, sua visão se vai.  
 Ele não vê tão distintamente quanto de costume, e deve forçar seus olhos em demasia quando escreve, como se água ficasse nos olhos. [Hrr.]  
 Amaurose<sup>3119</sup> transitória. [CHALMERS, l.c.]  
 Dilatação das pupilas. [CHALMERS, l.c.]
140. Pupilas dilatadas (após um curto tempo). [Kr.]  
 Pupilas dilatadas pela menor dose. [BERGIUS,<sup>3120</sup> *Mat. Med.*, p. 97]  
**Pupilas inalteradas, somente opaca e turva na aparência.** [Bch.]  
 Os olhos estão muito opacos, com por assim dizer uma obstrução interna; para onde quer que ele os direcione, ali eles permanecem fixados e ele não sabe o que está olhando, como alguém cuja visão o engana.  
 Os olhos têm uma aparência turva e opaca (após 7 ds.). [Ws.]
145. Bordas amarelas ao redor dos olhos. [Kr.]  
 Aparência turva, opaca, dos olhos, com pupilas inalteradas.<sup>3121</sup> [Bch.]  
 Dor como se as pálpebras superiores estivessem duras ou imóveis; ele não consegue levantá-las bem.  
 As pálpebras estão tão relaxadas e paralisadas que elas caem, e devem ser levantadas pela mão, com pupilas muito dilatadas. [BERGIUS, l.c.]  
 Sensação como de um corpo duro sob a pálpebra superior direita; esta era removida por esfregar (após 4 ds.). [Gn.]
150. Dor queimante sob a pálpebra direita (após 3 1/2 hs.). [Gn.]  
 Ulceração e esfoladura ardente, dolorosa das margens das pálpebras.  
 No margem da pálpebra inferior esquerda, uma cortadura fina, dolorosa, como com uma pequena faca (após 9 hs.). [Htn.]  
 Dolorido que espeta sob as pálpebras de ambos os olhos (após 2 1/2 hs.). [Bch.]  
 Na margem da pálpebra superior direita, umas picadas muito finas mas dolorosas, como umas agulhadas (após 23 hs.). [Htn.]
155. Picadas isoladas que se repetem na pálpebra esquerda. [Myr.]  
 Dor que espeta no canto interno direito do olho (após 11 1/2 hs.). [Gn.]  
 Grande lacrimejamento dos olhos, sem sensação.  
 Os olhos transbordam com lágrimas; muita água escorre dos olhos, a qual é ardente e acre.  
 Muita secreção surgindo freqüentemente nos olhos o dia todo.
160. De manhã, ao levantar da cama, os músculos faciais estão como se distorcidos e inchados. [Fz.]  
 Ao despertar do sesta do meio-dia, a face inteira estava inchada, fofa, pálida e distorcida, como uma pessoa prestes a estar seriamente enferma sem dor ou tensão, ou qualquer outra sensação desagradável; a inchação somente sumiu quase inteiramente após seis horas, mas reapareceu num grau maior na manhã seguinte depois de acordar, mas mais ao redor dos olhos. [Stf.]  
 Dor queimante no zigoma direito. [Gn.]  
 Pressão obtusa nos zigomas (após 4 ds.). [Ws.]  
 No processo temporal do zigoma esquerdo uma pressão dilacerante, e como a sensação surda de uma inchação quando a dor some um pouco. [Gss.]
165. Dilaceração que contrai espasmodicamente no arco zigomático direito (após 30 hs.). [Htn.]

<sup>3116</sup> Considerações. -- No original este sintoma é "os olhos parecem brilhantes e cintilantes, como eles geralmente ficam antes da erupção de varíola ou sarampo." -- Hughes.

<sup>3117</sup> Isto representa "Os músculos adutores e abdutores dos olhos parecem estar grandemente afetados, por suas ações irregulares, enquanto os outros músculos do olho, até onde tenho tido a oportunidade de observar, permanecem inalterados." -- Hughes.

<sup>3118</sup> Literalmente: "Os olhos parecem distendidos". -- Hughes.

<sup>3119</sup> Observação. -- Hughes.

<sup>3120</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S. 51 em *Cocculus*, Vol. I.

<sup>3121</sup> Mesmo que o S.142, apenas não enfatizado. -- Hughes.

- Violenta pontada que repuxa do maxilar superior direito até o topo da cabeça (após 1/2 h.). [Htn.]  
 Uma picada fina na bochecha esquerda (após 4 hs.). [Gn.]  
 Dor queimante na bochecha esquerda, persistente (após 27 hs.). [Gn.]  
 Queimação na pele da têmpora na frente do ouvido direito (após 75 hs.). [Gn.]
170. **Dor que repuxa no antítrogo da orelha esquerda.** [Gss.]  
**Na margem da aurícula esquerda, dor como pressão<sup>3122</sup> no ouvido** (após 22 hs.). [Htn.]  
 Na parte posterior da aurícula direita uma dor que aperta (após 3/4 h.). [Htn.]  
 Tremor na aurícula direita. [Gn.]  
**Coceira na aurícula direita** (após 36 hs.). [Gn.]
175. Coceira em ambas as aurículas simultaneamente (após 5 ds.). [Gn.]  
 Dor queimante da aurícula direita. [Gn.]  
 Dor queimante na aurícula esquerda inteira. [Gn.]  
 Uma dor pressiva para dentro no meato acústico, aumentando gradualmente (após 3/4 h.). [Htn.]  
**Há uma pressão como por uma cavilha dentro do ouvido esquerdo** (após 1/2 h.). [Gss.]
180. Dor dolorida no ouvido esquerdo (após 13 hs.). [Gn.]  
**Dor dolorida no interior do ouvido direito**, que se espalha sobre o zigoma inteiro e para dentro dos dentes molares direitos (após 57 hs.). [Gn.]  
 Dor contínua no ouvido direito como se ele fosse forçado despedaçando (após 59 hs.). [Gn.]  
 Uma dor que repuxa no ouvido esquerdo em direção do zigoma. [Stf.]  
 No ouvido interno, ocasionalmente, um arranco terebrante, obtuso que espeta, o qual dardeja para dentro da garganta (através do tubo de Eustáquio).
185. Muitas vezes uma violenta dilaceração que estoca no ouvido direito. [Htn.]  
 Dor que contrai espasmodicamente, recorrendo em acessos, no ouvido, a qual se estende ao olho e maxilar inferior (após 12 hs.). [Wh.]  
 Batimento no ouvido esquerdo. [Gn.]  
 Pontada terebrante no interior do ouvido direito (após 49 hs.). [Gn.]  
 No ouvido esquerdo, um picar pruriginoso. [Gn.]
190. Formicação pruriginosa no ouvido direito. [Gn.]  
 Sensação pruriginosa que pica no ouvido direito (após 77 hs.). [Gn.]  
 Quando pisa rapidamente, uma sensação saltitante, como se água se agitasse, nos ouvidos (após 1/4 h.). [Fz.]  
 Barulho no ouvido esquerdo, como se o vento soprasse rapidamente sobre ele. [Gn.]  
 Uma constante crepitação e zumbido diante dos ouvidos, estendendo-se para dentro da frente, e uma pulsação ondulante neles; ele obtém alívio ao manter as mãos acima dos olhos.
195. Grande ribombar e ruído<sup>3123</sup> nos ouvidos, especialmente no anoitecer.  
 Barulho nos ouvidos como pela asa de um pássaro, no que uma umidade flui dos ouvidos e audição muito clara se inicia.  
 Quando ela fala, tine como sinos em ambos os ouvidos e ressoa através da cabeça inteira.  
 Bramido diante do ouvido. [Myr.]  
**Parece como se ele ouvisse algum tinido distante na frente de ambos os ouvidos, com uma sensação como se o ouvido estivesse frouxamente tampado, ou como se houvesse uma grande cerração diante dele.** [Hrr.]
200. Um barulho alto produz uma impressão dolorosa no ouvido interno (após muitos dias). [Ws.]  
 Ao assoar o nariz, o ouvido fecha e ele não ouve; mas quando ele mexe o dedo no ouvido, isto desaparece e ele ouve novamente.  
 Ao ar livre, quando o vento sopra dentro dos ouvidos, eles ficam tampados como com um dedo (após 5, 6 hs.). [Fz.]  
 No anoitecer os ouvidos ficam tampados, como se algo permanecesse em frente da membrana timpânica, a qual parece como se contraída (após 14 hs.). [Fz.]  
 O ouvido parece tampado, mesmo quando ela não deseja ouvir, ou não falar.
205. Alguma coisa parece impedi-la de ouvir.  
 No ouvido esquerdo, dificuldade de audição, como se os ouvidos estivessem fechados pelo dedo, e ao mesmo tempo uma barulho de batimento de asas nele (após 2 hs.). [Hbg.]  
**Sensação como se o ouvido esquerdo estivesse frouxamente tampado, mas sem dificuldade de audição** (após 1/2 h.). [Hrr.]  
 Sensação desagradável como por uma obstrução na base do nariz. [Myr.]  
 Formigamento que pica no nariz, o que obriga a coçar, e então some por um curto tempo. [Fz.]
210. Coceira no lado direito inteiro do nariz (após 35 hs.). [Gn.]  
**Titilação no dorso do nariz como se os pêlos ali fossem levemente tocados, ou como se um ar suave soprasse nele, durante um longo tempo.** [Gss.]

<sup>3122</sup> N. T. Bras.: em inglês "earache", em alemão "ohrenzwang".

<sup>3123</sup> N. T. Bras.: em inglês "humming and bubbling", em alemão "Brummen und Wuwvern". Vide nota para o S.3 em *Mer. corrosivus*.

- Cocceira na asa nasal direita. [Gn.]  
 Escavar pruriginoso na narina direita, de modo que ele deve espirrar (após 78 hs.). [Gn.]  
 Erupção de impigem, com sensação de ferida quando tocada, sobre e dentro da narina direita (após 12 ds.). [Hrr.]
215. **Queimação no lábio superior direito, continuando também quando ele é movimentado** (após 52 hs.). [Gn.]  
 Queimação no lábio superior.  
**Tensão queimante persistente no lábio superior quando em repouso.** [Gn.]  
 No vermelho do lábio inferior, uma pápula preta, indolor.  
 Muitas espinhas pequenas no queixo as quais contêm pus, quase sem sensação mesmo quando tocadas (após 4 hs.). [Myr.]
220. No lado esquerdo do queixo um grande inchaço que coça durante a sesta do meio-dia (após 12 hs.).  
 Pressão dolorosa no ângulo direito do maxilar inferior. [Gss.]  
 (Na articulação maxilar, uma dor tensiva.)  
 No maxilar inferior dilaceração em direção do ouvido e ao redor do ouvido estendendo-se para dentro da nuca, de maneira que ele não consegue mover a cabeça sem dor.  
 Dor como se o lado direito do maxilar inferior fosse arrancado da sua articulação, somente ao mastigar, quando não mastiga aí apenas permanecia uma dor obtusa na articulação maxilar (após 34 hs.). [Hrr.]
225. Dor que espeta no lado direito da garganta; quando engole há pontadas na glândula parótida e no interior do próprio ouvido, como alguma coisa entre dor de ouvido e garganta dolorida.  
 Inchaço dos gânglios cervicais.  
 Frieza nos dentes superiores com fasciculação que pica neles. [Hbg.]  
 Num dente oco dores que repuxam. [Stf.]  
 Fasciculação intermitente através de ambas as fileiras de dentes, mas sobretudo num dente oco (após 1/4 h.). [Ws.]
230. Arrancos dolorosos no nervo de um dente oco, da coroa para a raiz, repetindo-se em intervalos de aproximadamente dez minutos, pior de tarde; se ele coloca alguma água em contato com aquele, ou o ar tem acesso a ele, a dor é agravada; fumaça de tabaco parece diminui-la (após 48 hs.). [Ws.]  
 Dores dilacerantes latejantes nos dentes, as quais são particularmente agravadas por água fria, mas desaparecem ao deitar.  
 Dor de dente como uma pressão para fora, pior quando ele deita sobre o lado direito; quando come e bebe, ele nada sente dela, mas imediatamente depois disto a dor de dente retorna, e ele freqüentemente acorda de noite pela dor.  
 Dor de dente à custa da qual ele não consegue dormir de noite; ela o tira da cama; esta não está presente durante o dia, exceto imediatamente após comer, não enquanto come.  
 No anoitecer, o fumar tabaco (costumeiro) provoca dor de dente.
235. Dor latejante em um dos molares esquerdos (após 20, 24 hs.). [Wth.]  
 Dor como câimbra na fileira superior de dentes, durante o que o maxilar inferior parece ser pressionado contra eles de uma maneira como câimbra, quando a boca é fechada. [Fz.]  
 Dor corrosiva no dente oco. [Fz.]  
 Picada terebrante pruriginosa no lado direito da língua de trás para frente, com um gosto azedo na boca. [Gn.]
- Picadas finas no lado direito da língua. [Gn.]
240. A língua estava cheia de rágades, exatamente como se ela fosse despelar, o que desaparece na noite seguinte (após 5 ds.). [Bch.]  
 Vesículas ora na língua, ora no palato, com sensação queimante quando tocadas (após 4 1/2 hs.). [Bch.]  
 Ao mastigar, a língua era dolorosa como se estivesse inchada na parte de trás. [Myr.]  
 Sensação na parte de trás da língua como se ela estivesse inchada (após 12 hs.). [Myr.]  
 Dor queimante no palato.
245. Inchaço no lado esquerdo da fauce e picadas ali ao deglutir. [Wth.]  
 Primeiro estremecimento e frio, em direção do anoitecer, ao ar livre, com dor tensiva no lado esquerdo do pescoço abaixo do ouvido; na manhã seguinte naquele lugar, inchaço ganglionar, que é dura e dolorosa quando tocada; ao mesmo tempo pontadas no lado esquerdo da garganta quando engole, com inchaço das gengivas e dificuldade de abrir os maxilares; as pontadas enquanto engole cessavam quando ele pressionava para dentro a inchaço ganglionar cervical; por duas manhãs sucessivas ele transpirou no mesmo horário (após 9 ds.). [Htm.]  
 Na garganta, na região da laringe, uma freqüente pontada que pressiona, a qual é de início fina, e depois se torna sempre mais forte e mais rude, desaparece quando engole, mas retorna imediatamente depois (após 28 hs.). [Htm.]  
 Língua coberta com uma saburra branca.  
 Língua forrada de branco. [Myr.]
250. Odor repugnante da boca, o dia todo, somente perceptível aos outros. [Gn.]

**De manhã ao despertar, ele tem muito muco, algumas vezes branco, algumas vezes amarelado, sem gosto particular, na fauce e boca** (após 22 hs.). [Hrr.]

**Saliva branca espumosa, de gosto comum, acumula-se na boca, a qual ele deve frequentemente cuspir** (após 16 hs.). [Bch.]

Coeira formicante no esôfago e sensação como se uma substância não semifluida subisse do esôfago para dentro da fauce, acompanhada por uma tosse oca e azia; tudo tão severo que em sua ansiedade ele temia desfalecer, por três minutos (após 4 1/2 hs.). [Gn.]

Ele não conseguia engolir sua saliva, porque ela era sempre trazida de novo para cima, como se por repugnância; ele necessita cuspi-la. [Bch.]

255. Acúmulo de saliva na fauce. [Fz.]

Gosto pútrido na boca e ele pensa que tem odor fétido vindo da boca.

Gosto fétido, pútrido, na boca.

Gosto insosso na boca; mas a comida tem gosto bom. [Gn.]

De manhã, imediatamente depois de acordar, uma secura extrema na boca; ele sentiu como se sua boca estivesse cheia de alfinetes e como se grudada, sem sede, na verdade com muita saliva (após 24 hs.). [Stf.]

260. Tarde no anoitecer, grande sede (após 28 hs.).

Muita sede e nenhum apetite. [Myr.]

Ele não tem vontade de comer, mas grande sede.

(Enquanto come comida fria ele fica quente). [Stf.]

Apetite muito grande por comida e bebida, por três dias e meio. [Htm.]

265. A fumaça do tabaco não o (ele) agrada.<sup>3124</sup>

Completa aversão de fumar e aspirar tabaco. [Bch.]

Aversão de fumar tabaco e café durante a duração inteira da ação do medicamento. [Bch.]

Eructação. [Lr.]

Eructação vazia. [Fz.]

270. Freqüente eructação de ar, após qualquer refeição.

Eructação vazia de ar somente. [Stf.]

Eructação azeda sobe até a língua. [Myr.]

Náusea como se ele tivesse jejuado por um longo tempo; um tipo de bulimia com náusea. [Myr.]

Inclinação ao vômito. [MARTIN, l.c.]

275. Dolorido no estômago (após 13 hs.). [Myr.]

Pressão no *scrobiculus cordis* como por um peso colocado sobre ele.

Pressão no *scrobiculus cordis*, como por um amontoado empacotado, o que desaparece quando pressionado com a mão e muda para tensão e pressão no peito. [Fz.]

Pressão no *scrobiculus cordis*, como se ele arrotasse e a partir daí obtivesse alívio; mas nenhuma eructação ocorria até que ele engolisse algum ar. [Myr.]

Pontadas no *scrobiculus cordis* durante expiração, não tanto quando deitado como quando sentado e caminhando.

280. No anoitecer, sob as costelas esquerdas, muitas pontadas, de forma que ele ficava totalmente encurvado.

Sensação incômoda de plenitude no abdome, depois de uma refeição muito moderada. [Stf.]

Sensação no baixo ventre como se um grande peso caísse; parecia cair particularmente durante inspiração (após 3 hs.). [Myr.]

Dor no abdome como por um inchaço duro embrulhado na região umbilical, no anoitecer.

**Pressão dolorosa no baixo ventre, como se fosse explodir, especialmente no anoitecer, antes de uma evacuação amolecida, depois da qual aquela é um tanto aliviada** (após 9 ds.). [Ws.]

285. No abdome, um beliscar pressivo, que vagueia, que desaparece depois da eliminação de alguns flatos, em três tardes sucessivas por volta das 15:00 hs. [Htm.]

Dor dolorida que belisca no abdome. [Gn.]

Beliscadura no abdome inteiro, quando deitado, tão violenta que ele não conseguia se mover pela dor (após 44 hs.). [Gn.]

**Beliscadura no abdome, como se todos os intestinos estivessem contraídos, o que causa grande ansiedade e torna difícil a respiração** (após 4, 7 ds.). [Htm.]

Violenta beliscadura na barriga, e imediatamente depois uma evacuação amolecida, sempre se tornando mais fluida, a qual, entretanto, não é eliminada sem esforço (após 49 hs.). [Gn.]

290. Algumas vezes uma beliscadura, algumas vezes um gorgolejar e um virar de um lado a outro no baixo ventre, e em cada acesso deste tipo de dor, desejo mórbido de urinar, a qual estava inalterada, mas eliminada numa quantidade maior, por seis dias (após 14, 15 ds.). [Bch.]

**Dor que belisca no baixo ventre** (após 11 ds.). [Hrr. -- Gn.]

<sup>3124</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão. Aqui não é fumar tabaco como está em Dudgeon (smoking tobacco), mas sim fumaça de tabaco (Rauchtabak).

- Beliscadura na região umbilical, à esquerda (após 10 hs.). [Myr.]  
 Pontada que belisca na barriga com eliminação de flatos; imediatamente depois disto, desejo mórbido de evacuar (após 1/2 h.). [Gn.]  
 Beliscadura na barriga, a qual se estendeu como uma pontada até o peito, com eliminação de flatos (após 84 hs.). [Gn.]
295. À esquerda perto do umbigo, umas pontadas enquanto caminha. [Gss.]  
**Pontada obtusa no *scrobiculus cordis* e opressão do peito, pior quando inspira.** [Gss.]  
 No lado esquerdo do umbigo, pontadas obtusas durante a inspiração. [Gss.]  
 Pontadas obtusas intermitentes, um par de dedos de largura à esquerda perto do *scrobiculus cordis* (após 1 h.). [Gss.]  
**Pontadas agudas na cavidade abdominal, na região do osso inominado,<sup>3125</sup> como pontadas no baço, somente quando caminha, as quais, entretanto, sempre desaparecem após dar trinta ou quarenta passos.** [Hrr.]
300. À esquerda perto do *scrobiculus cordis*, pontadas intermitentes, queimantes, agudas. [Gss.]  
 No lado direito abaixo das costelas, pontadas agudas profundas, para dentro, regularmente se repetindo, as quais desaparecem quando ele inspira muito profundamente, e retornam durante a expiração. [Gss.]  
 Ao caminhar rapidamente e saltar, pontadas na região do fígado, as quais desapareciam ao andar de maneira mais calma. [Kr.]  
 Cortadura na região umbilical, em muitas tardes (das 17:00 até às 18:00 horas) com frio, diarreia e micturição profusa.  
 No abdômen, severas cortaduras de ambos os lados em direção do meio (de manhã na cama), com eliminação de flatos sem alívio. [Bch.]
305. O cortar e o perfurar no abdômen inteiro, que pareciam ocorrer por sentar, e procederem da flatulência deslocada, tornaram-se muito menos dolorosos quando ele se levantou do seu assento. [Gss.]  
 Repuxos dilacerantes através do baixo ventre (após 5 ds.). [Gss.]  
 Leve queimação no abdome inteiro, com eructação sem gosto aparentemente misturada com algum fluido aquoso (após 2 1/2 ds.). [Bch.]  
 Coceira na virilha esquerda. [Gn.]  
 Acima da virilha no baixo ventre, pontadas, com opressão como pontada do peito.
310. Pontada obtusa na virilha. [Gn.]  
 Na virilha direita uma dor tensiva quando tocada.  
 Pontada tensiva na virilha direita, somente quando caminha. [Gn.]  
 Dor terebrante, que perfura, na virilha direita. [Gn.]  
 Na região do anel inguinal, uma cortadura e umas pontadas; o intestino protraíu (o que raramente havia ocorrido até aqui) e permaneceu para fora como uma hérnia; a região era dolorosa como se ferida quando tocada.
315. Picadas corrosivas pruriginosas nos músculos do osso inominado esquerdo. [Hrr.]  
 Pontadas obtusas intermitentes no lado esquerdo logo acima do osso ílio. [Gss.]  
 Posteriormente na borda do osso ílio esquerdo perto do osso sacro, uma pontada queimante a cada inspiração. [Gss.]  
 Pontada terebrante no osso ílio. [Gn.]  
 Pontada terebrante no períneo (após 37 hs.). [Gn.]
320. Formigamento no reto e ânus como por oxiúros (após 1 h.). [Myr.]  
**Coceira por muitos dias no ânus e no cóccix**, a qual era removida com dificuldade ao coçar. [Gn.]  
 Coceira no ânus que desaparecia ao coçar (após 4 1/2 hs.). [Gn.]  
 Pressão obtusa no reto, independente de evacuação. [Gn.]  
 Ruído no abdome, como o coaxar de rãs (após 4 hs.). [Lr.]
325. Rosnar audível na barriga (após 40 hs.). [Gn.]  
 Rosnar alto no abdome no lado esquerdo, então também no lado direito.  
 Roncos como por flatulência aqui e ali no baixo ventre, ocasionalmente dolorosos. [Stf.]  
 Gorgolejos nos intestinos antes das fezes, as quais são eliminadas, tendo um aspecto pastoso, duas vezes de manhã, e uma vez no anoitecer (após 6 ds.). [Ws.]  
 Na eliminação de flatos, sensação como se ao mesmo tempo alguma evacuação diarreica aparecesse, o que, entretanto, não foi o caso. [Stf.]
330. Flatos com odor de ovos podres, por muitas horas. [Kr.]  
 Durante a evacuação e enquanto a anseia, uma sensação contusa dolorosa nas primeiras quatro costelas do lado esquerdo, a qual sumia todas as vezes depois da evacuação. [Bch.]  
 No primeiro dia nenhuma evacuação, no segundo dia (depois de repetir a dose) fezes duras, a quais foram somente eliminadas depois de muito pressionar. [Gn.]  
 No reto, um desejo mórbido e pressionar espasmódicos; como se ele fosse incapaz de reter as fezes (após 3 hs.). [Kr.]

<sup>3125</sup> N. T. Bras.: osso do quadril.

Depois da eliminação de uma evacuação completa, sensação ineficaz de querer ir evacuar permanece na barriga por um longo tempo.

335. Uma vontade freqüente de evacuar; mas ele não consegue eliminar algo (após 4 ds.). [Bch.]

Vontade de evacuar: ele tem um desejo mórbido de evacuar; mas nada é eliminado e a vontade desaparece. [Stf.]

Evacuação fecal, a primeira metade da qual é firme, a restante fluida; depois de sua eliminação, surge um par de estocadas pressivas que saem na frente (após 26 hs.). [Gn.]

Fezes brancas, todo dia.

Por dois dias diarreia de fezes fluidas, misturadas com um muco amarelo, viscoso, duas a quatro vezes cada dia, em horas indeterminadas (após 3 ds.). [Bch.]

340. Massas de muco espesso saem através do ânus por dois dias; ele sentia como se flatos estivessem saindo; as fezes em si mesmas pareciam compostas de excremento de ovelha envolvidas em muco.

Todo dia uma ou duas evacuações fluidas, mesmo aquosas (após 16 ds.). [Bch.]

À noite a urina é eliminada com dificuldade, e depois que é eliminada, começa queimação.

Desejo mórbido de urinar como por uma poção diurética. [Hbg.]

Freqüente desejo mórbido de urinar, com descarga copiosa de urina sem sofrimento (após 3 3/4 hs.). [Lr.]

345. Descarga copiosa de urina, duas vezes em seguida, embora ele tenha previamente urinado antes de tomar o medicamento (após 1 1/2 h.). [Gn.]

Excreção copiosa e freqüente de urina por três dias e meio. [Htn.]

Ele necessita urinar muito e freqüentemente (após 3 ds.). [Gn.]

Micturição copiosa dez vezes em uma noite, com dor pressiva na bexiga, a qual sempre desaparecia quando a urina era eliminada (após 12 hs.).

(Quando a bexiga era pressionada externamente, a urina saía em jato.)

350. De tarde, ao levantar de um assento, cinco ou seis gotas de urina gotejam subitamente e de modo involuntário, e isto acontece quatro vezes seguidas; cada vez que a urina goteja há uma queimação na parte anterior da uretra.

Urina aquosa (após 2 1/2 hs.). [Myr.]

Urina com sedimento esbranquiçado por inúmeros dias. [Htn.]

Pontada queimante na uretra com desejo mórbido de urinar (após 59 hs.). [Gn.]

**Ereções freqüentes do pênis, sem excitação sexual físico interno, mas com pensamentos lascivos** (após 17 hs.). [Htn.]

355. Inchação de uma metade da glândula peniana (após 7 ds.).

Uma formicação em torno da glândula peniana, todo dia.

**Fluido prostático escapava do orifício da uretra** (após 20 hs.). [Htn.]

Picada pruriginosa no testículo esquerdo (após 51 hs.). [Gn.]

**Picada pruriginosa no testículo direito e pênis, de trás para frente.** [Gn.]

360. Picada queimante no testículo direito e pênis. [Gn.]

Tremor no escroto (após 4 ds.). [Gn.]

\* \* \*

Espirros freqüentes (após 4 hs.). [Lr.]

De manhã, depois de acordar, um espirro com muco sangüíneo. [Stf.]

**Obstrução da frente do nariz, das narinas posteriores que o muco amíude flui descendo para dentro da fauce,** por oito dias. [Hrr.]

365. Nariz tampado por muitos dias. [Gss.]

Coriza súbita; primeiro coriza carregada e depois de quatro horas coriza fluente, o que perdura vinte e quatro horas.

Catarro, como febre catarral; ele estava rouco, e quente ao toque dia e noite; sem sede ou suor, com olhos protraídos, e grande fluxo de coriza, dor de cabeça severa e humor lacrimoso.

**Ao longo de todo o dia ele elimina muito muco da fauce, o qual vem sobretudo das narinas posteriores** (após 24 hs.). [Hrr.]

O muco nasal saía espontaneamente somente das narinas posteriores através da boca; pelo assoar vigoroso do nariz, muito pouco muco de cor amarelada, extremamente viscoso, saía; além disso, a parte anterior do nariz estava constantemente seca (do 16º até o 26º dia). [Bch.]

370. A descarga de muco através das narinas posteriores para dentro da boca amíude ocorreu de forma muito perceptível e numa tal grande quantidade, que ele teve que eliminá-lo imediatamente pelo pigarro para evitar se asfixiar, pelo que ele era freqüentemente acordado de noite. [Bch.]

Ao aspirar tabaco ele não tinha sensação; nenhuma irritação no nariz pelo aspirar.

**Algumas vezes muco branco, algumas vezes amarelo, vem através do nariz, ao mesmo tempo também muito vem de trás através da boca** (após 7 ds.). [Hrr.]

Coriza sobretudo de uma natureza carregada, depois de comer (após 12 hs.). [Lr.]

De manhã quando a coriza quase desaparecera, alguma tosse (após 48 hs.).

375. À noite ela apresenta tosse e catarro.<sup>3126</sup>

Tosse violenta, bem súbita, pela água passando da boca para dentro da traquéia. [Fz.]

Uma espécie de tosse sufocante como se produzida por uma quantidade de água jorrando de cima para baixo dentro da glote. [Fz.]

Tosse oca, violenta, seca, por uma irritação profunda que desce a traquéia, excitada especialmente por inclinar para frente; a tosse tira o fôlego dele.

Ao ar livre ele apresenta uma tosse seca curta, provocando dor de machucado no peito. [Bch.]

380. Sensação no peito como por fome excessiva, com fluxo de saliva para a parte de trás da boca (após 4 hs.). [Fz.]

Dor intermitente no peito. [Myr.]

**Sob a clavícula esquerda uma severa pressão no peito.** [Gss.]

(Depois de pigarrear e limpar a garganta, uma dor dolorida no peito inteiro.)

Em direção do anoitecer, uma pressão dura excessiva no peito inteiro. [Fz.]

385. **No meio do peito, uma pressão opressiva, dolorosa, severa.** [Gss.]

Pressão sobre a cartilagem ensiforme, quando de pé. [Fz.]

Dolorido e ao mesmo tempo repuxos no peito, quando de pé. [Fz.]

**Constrição dilacerante dos músculos peitorais, quando de pé.** [Gss.]

**Constrição dilacerante da parte inferior do peito, acima do *scrobiculus cordis*, com opressão, então a mesma dor também na parte superior do peito, sob o buraco da garganta, com palpitação do coração.** [Gss.]

390. Violenta dor como aquela causada pelo deslocamento, no lado superior esquerdo do peito, somente quando vira o *corpo* para a direita, ao dar um passo em falso, ou quanto torce o braço esquerdo, durante um dia (após 7 ds.). [Htm.]

Dor dilacerante cortante que começa sob o mamilo esquerdo e se espalha pela região da escápula e parte superior do braço, agravada apenas pela inspiração e por respirar fundo (após 11 hs.). [Hrr.]

**Dor dilacerante terebrante, de dentro para fora, sob o mamilo direito; a dor sempre se irradia para o esterno, e torna-se uma dor aguda, pressiva, dilacerante** (após 2 hs.). [Hrr.]

**Constrição cortante do peito com ansiedade.** [Gss.]

Não relacionada com a respiração, umas pontadas no peito de dentro para fora; mas ele consegue respirar facilmente.

395. Dor rápida que repuxa, que pica, descendente, perto do esterno. [Hbg.]

Pontadas tensivas no lado esquerdo do peito, mais severas durante a expiração (após 27 hs.). [Gn.]

Pontada tensiva persistente no lado direito do peito e abdômen, perdurando durante a inspiração e a expiração, pior ao caminhar, por duas horas (após 82 hs.). [Gn.]

O peito é contraído com pontadas, de maneira que ele não consegue inspirar.

Pontada tensiva que repuxa nas costelas verdadeiras direitas, persistindo durante a inspiração e a expiração, agravada pela pressão externa. [Gn.]

400. Pontada tensiva persistente no lado direito do peito, mais severa durante a inspiração e a expiração. [Gn.]

Pontadas tensivas terebrantes no lado esquerdo do peito, persistindo durante a expiração (após 57 hs.). [Gn.]

Pontada tensiva nas costelas falsas direitas, sempre persistindo durante a expiração. [Gn.]

Pontada terebrante na região do diafragma no lado direito, persistindo durante a inspiração e a expiração.

[Gn.]

Cruzando o peito, mas sobretudo no esterno, pontadas como de dentro para fora, em todas as posições.

[Myr.]

405. Pontadas agudas para dentro acima do mamilo esquerdo, repetindo-se em vários períodos, ao escrever enquanto ele se sentava dobrado para frente; mas caso ele se levantasse, elas desapareciam rapidamente (após 31 hs.). [Hrr.]

Picadas no lado direito do peito como com finas agulhas (após 5 hs.). [Lr.]

No lado esquerdo do peito em direção da clavícula, uma momentânea, violenta, dor que espeta, a qual impede a respiração, no anoitecer (após 12 hs.). [Stf.]

Na frente do peito uma rápida, fina, dor que contrai espasmodicamente, como por uma fâisca elétrica. [Hbg.]

Na parte de cima do peito, sob a axila, uma dor que espeta que contrai espasmodicamente (após 55 hs.).

[Htm.]

410. Violenta pontada no lado esquerdo logo abaixo do coração, que por um curto tempo mudou para formicação, mas depois retornou de forma tão severa quanto uma pontada (após 3/4 h.). [Htm.]

Pontada que belisca no lado esquerdo no diafragma, tão violenta que tirava a respiração dele, e ele necessitava permanecer quieto (após 2 3/4 hs.). [Gn.]

<sup>3126</sup> N. T. Bras.: em inglês "catarrh", em alemão "Katarrah".

- Picada pruriginosa sob a clavícula. [Gn.]
- Picadas corrosivas pruriginosas em direção à frente, na axila esquerda (após 1 1/2 h.). [Hrr.]
- Uma picada pruriginosa nos músculos peitorais esquerdos (após 10 hs.). [Gn.]
415. Uma pontada obtusa no lado esquerdo do peito, persistindo quando inspira e expira. [Gn.]
- Pontadas obtusas no lado direito do peito, persistindo somente durante inspiração** (após 2 hs.). [Gn.]
- Dor obtusa que espeta, que belisca, sob o mamilo direito, na cavidade torácica, de dentro para fora, mais violenta somente durante a inspiração** (após 8 ds.). [Hrr.]
- Onde a batida do coração é sentida, apenas um tanto mais externamente, pontadas obtusas se repetindo de forma sincrônica com o pulso** (após 3 hs.). [Hrr.]
- Espetadas obtusas no lugar onde a batida do coração é sentida** (após 56 hs.). [Gss.]
420. Pontadas obtusas opressivas no coração, entre o lugar onde a batida do coração é sentida e o *scrobiculus cordis* (estômago); há também pontadas do mesmo tipo dentro e acima do *scrobiculus cordis*, e o peito está oprimido. [Gss.]
- Batida forte do coração de maneira incomum, de modo que ele não infreqüentemente ouve o coração bater; a batida do coração também pode ser vista através das roupas.** [Hrr.]
- Palpitação do coração e opressão ansiosa do peito.** [Gss.]
- Palpitação do coração de manhã depois de levantar, quando sentado, com opressão ansiosa; o coração parece estar num movimento trêmulo. [Gss.]
- A palpitação do coração é sempre aumentada por sentar e dobrar o peito para frente.** [Gss.]
425. Quando ele inspira profundamente e segura sua respiração, a ansiedade aumenta; ele apresenta palpitação do coração e opressão; o coração bate mais fortemente e ele também o sente bater quando coloca sua mão sobre o *scrobiculus cordis*. [Gss.]
- De manhã depois de levantar da cama, tão logo ele se senta, o coração começa a bater fortemente, e acima do lugar onde ele é sentido bater, um grande peso, pressionando de forma dolorosa parece se alojar, o que causa opressão; ao mesmo tempo ele sente no baixo ventre uma cortadura e uma perfuração, como por flatulência encarcerada, o que dura mais tempo que a palpitação do coração.** [Gss.]
- Pontadas no sacro, pior quando expira e inspira, quando sentado (após 2 1/4 hs.). [Gn.]
- Tremor nos músculos dorsais e costais. [Gn.]
- Nas costas, oposto ao coração, ele sente pontadas. [Gss.]
430. Quando caminha, agulhadas nas costas, as quais se irradiam ao longo do lado esquerdo (após 12 hs.). [Lr.]
- Agulhada, dor nas vértebras dorsais superiores (após 32 hs.). [Gn.]
- Picada pruriginosa nos músculos dorsais direitos. [Gn.]
- Coceira nas costas, na escápula esquerda, a qual não desaparecia ao coçar. [Gn.]
- Ele sentia como se contundido na coluna espinal, mesmo quando em repouso** (após 38 hs.). [Gn.]
435. Sensação na escápula esquerda como se o sangue forçasse a si mesmo, em gotas, através de uma válvula, um tipo de grugulejar<sup>3127</sup> (após 1/4 h.). [Ws.]
- Pontada obtusa, terebrante, na escápula esquerda (após 70 hs.). [Gn.]
- Na escápula direita, pontadas agudas, repetindo-se em intervalos regulares. [Hrr.]
- Fasciculações isoladas nos músculos do ombro direito. [Gn.]
- Uma pápula vermelha no pescoço, com dor de ferida quando tocada (após 10 ds.). [Hrr.]
440. No pescoço algumas pápulas vermelhas com dor de ferida quando tocadas (após 5 ds.). [Ws.]
- Repuxos intermitentes nos músculos cervicais posteriores e ao longo do occipício. [Fz.]
- No lado esquerdo da nuca uma sensação de paralisia; a qual, entretanto, não impede o movimento da cabeça e rapidamente desaparece (após 1 h.). [Htn.]
- Tremor no topo do ombro direito. [Gn.]
- Dor tensiva na axila esquerda, quando em repouso (após 38 hs.). [Gn.]
445. Dor queimante na axila esquerda (após 31 hs.). [Gn.]
- Coceira em ambas as axilas, especialmente a esquerda (após 13 hs.). [Gn.]
- O ombro e braço esquerdo pendem totalmente pesados quando caminha, com tensão na região anterior da parte superior do braço. [Fz.]
- Dor como se deslocada, na articulação do ombro e nas articulações proximais do polegar e indicador.
- Dor como se deslocada (ou contusa), na articulação do ombro e nas articulações proximais do polegar e indicador.
450. Tremor das extremidades superiores. [Hbg.]
- Ao escrever, o braço amiúde adormecia, de forma que ele não conseguia guiar a caneta.
- Sensação de peso na parte superior do braço e antebraço direito quando ele está em repouso e, contudo, movimento fácil do braço quando ele o levanta (após 3 hs.). [Hrr.]
- Dor que repuxa no músculo deltóide esquerdo, mais violenta quando ele o pressiona fortemente. [Hrr.]
- Repuxos cortantes sobre o músculo deltóide. [Fz.]

<sup>3127</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como uma sensação de um certo tipo de tremor.

455. Pressão dilacerante no meio e lado interno da parte superior do braço direito, mais violenta quando tocado. [Hrr.]  
 Tremor nos músculos da parte superior do braço esquerdo (após 7 1/2 hs.). [Gn.]  
 Picada pruriginosa na ponta do cotovelo esquerdo (após 11 hs.). [Gn.]  
 Dores que coçam como agulhadas, na dobra do cotovelo direito, obrigando-o a coçar (após 35 hs.). [Gn.]  
 Pontadas severas na dobra do cotovelo esquerdo e nos dedos da mão.
460. **Fasciculação nos músculos do antebraço esquerdo, logo acima da articulação do pulso, somente quando em repouso** (após 55 hs.). [Gn.]  
 Dor dolorida no antebraço direito. [Gn.]  
 No antebraço direito, dor como se ambos os ossos estivessem apertados entre pinças, quando em repouso (após 22 hs.). [Htn.]  
 Pontadas terebrantes no antebraço direito (após 52 hs.). [Gn.]  
 Coceira no antebraço direito (após 5 ds.). [Gn.]
465. Arrancos isolados que espetam sobre a articulação do pulso.  
**Dor dolorida sobre a articulação do pulso direito, quando em repouso** (após 34 hs.). [Gn.]  
 Violentas dores cortantes que espetam sobre o pulso esquerdo, ao mover o dedo indicador, quando ele segurou a braço firmemente contra o tronco (após 45 hs.). [Htn.]  
 Dilaceração rítmica nas juntas da mão esquerda que terminam no metacarpo, logo depois uma quase dilaceração como câimbra na palma da mão, mas com movimento livre. [Gss.]  
 Dor como câimbra transversalmente através dos ossos metacárpicos da mão esquerda, do lado do polegar para a lado do dedo mínimo, exatamente como se a mão inteira fosse esmagada (após 6 hs.). [Lr.]
470. Dor que repuxa transversalmente através dos ossos metacárpicos. [Fz.]  
 Arrancos isolados que espetam perto das articulações proximais dos dedos das mãos.  
 Dilaceração fina nas articulações onde os ossos metacárpicos estão unidos às articulações dos dedos (após 40 hs.). [Fz.]  
 Mãos frias, com suor frio grudento, especialmente na superfície interna delas.  
 As mãos estão amarelo-pálidas, como depois de uma longa enfermidade. [Myr.]
475. As mãos adormeciam quando elas ficavam em repouso, com formicação nas pontas dos dedos, que desaparecia quando ele as molhava, ou quando ele segurava firmemente alguma coisa com elas. [Bch.]  
 Ao comprimir as mãos, uma formicação nelas, como se elas estivessem dormindo (após 12 hs.). [Ws.]  
 Formicação terebrante num pequeno ponto da palma da mão direita (após 79 hs.). [Gn.]  
 Coceira na palma e nas pontas dos dedos da mão, exatamente como se elas tivessem sido congeladas. [Fz.]  
 Coceira queimante no meio da palma da mão (após 24 hs.). [Ws.]
480. Um repuxar involuntário dos tendões na mão esquerda, de modo que os dedos eram todos repuxados dobrados, com dores espasmódicas na palma. [Gn.]  
 Uma pápula vermelha, dura, numa região na palma da mão esquerda, que no dia anterior era a sede de coceira queimante; isto permaneceu por muitos dias como uma sensação pruriginosa queimante. [Ws.]  
**Repuxos dolorosos na articulação proximal do polegar onde ele está unido com seu osso metacárpico.** [Hrr.]  
**Dor dilacerante nas falanges do polegar direito** (após 7 ds.). [Hrr.]  
 Dilaceração rítmica nas falanges dos dedos da mão direita (após 12 hs.). [Gss.]
485. Dor queimante no dorso da falange proximal do dedo mínimo (após 7 1/2 hs.). [Gn.]  
 Dor queimante na articulação do polegar esquerdo. [Gn.]  
 Dor paralítica no dedo indicador direito. [Htn.]  
 No dedo médio da mão direita uma espinha, a qual, em si mesma indolor, exuda um pus amarelo quando pressionada, e desaparece no dia seguinte (após 17 ds.). [Bch.]  
 Dilaceração dolorida na ponta do dedo mínimo da mão esquerda (após 48 hs.). [Hrr.]
490. Picadas pruriginosas nas pontas dos dedos das mãos (após 10 min.). [Ws.]  
 Nas pontas dos dedos das mãos, pontadas obtusas, latejantes, como se elas tivessem sido congeladas (após 1/4 h.). [Fz.]  
 Dor tensiva nos músculos glúteos esquerdos, quando caminha (após 5 ds.). [Gn.]  
 Grande exaustão das extremidades inferiores, especialmente das coxas para abaixo do joelho, como depois de correr rapidamente, mesmo quando sentado. [Hbg.]  
 Dor contusa na virilha e no lado de dentro da parte superior da coxa em direção ao períneo, como depois de um longo cavalgamento em alguém acostumado a cavalgar (após 3, 4 hs.). [Kr.]
495. Dor que repuxa no quadril direito e nos músculos da coxa direita. [Hbg.]  
 Sob o colo do fêmur esquerdo, nos músculos para fora e para trás, numa pequena área, pontadas agudas, queimantes, intermitentes, quando sentado, pouco diminuídas ao ficar de pé, mas mais violentas do que antes quando ele senta novamente. [Gss.]  
**Coceira na pele, mais das coxas do que das pernas, freqüentemente retornando depois de coçar** (após 11 hs.). [Gn.]

Constante coceira corrosiva em ambas as coxas, como se uma erupção fosse irromper, não removível ao coçar, mas não observada de noite na cama. [Gn.]

Coceira formicante na coxa direita, desaparecendo ao coçar. [Gn.]

500. Tensão nos músculos da face anterior,<sup>3128</sup> somente quando caminha. [Gss.]

Tensão na coxa direita, quando sentado (após 36 hs.). [Gn.]

**Picada pruriginosa persistente na coxa esquerda.** [Gn.]

**Picada tensiva persistente na coxa esquerda, quando caminha, a qual cessou quando de pé, e depois retornou quando sentado** (após 4 ds.). [Gn.]

**Dilaceração que repuxa na coxa direita, quando sentado** (após 29 hs.). [Htm.]

505. Dilaceração pressiva para fora na coxa esquerda, do joelho para cima até o osso inominado, como se no periósteo; onde o osso pode ser imediatamente pressionado, a dor era mais violenta (após 11 ds.). [Hrr.]

Nos músculos anteriores das coxas dor contusa, somente ao caminhar.

Dor dolorida na coxa direita, mais violenta quando pressionada (após 5 1/2 hs.). [Gn.]

Dor dolorida sobre o joelho direito, quando sentado, a qual desaparece ao movimentar (após 1/4 h.). [Htm.]

Nos joelhos uma dor compressiva misturada com repuxos e pontadas; quando mais tempo ele caminha pior a dor se torna.

510. Dor terebrante sobre a articulação do joelho direito, somente quando em repouso. [Gn.]

No lado de fora da articulação do joelho esquerdo, quando ele está subindo escadas, a cada passo uma tensão dilacerante (após 76 hs.). [Gss.]

O joelho dói como se contundido quando tocado.

Dor contusa no interior da articulação do joelho ao dobrar o mesmo.

Um perfurar e grande inquietude no joelho esquerdo; ele não conseguia dormir por causa disto, e teve algumas vezes que dobrá-lo e algumas vezes esticá-lo, e colocá-lo aqui e ali (após 4 hs.).

515. **Dor dilacerante, como deslocamento, na articulação do joelho esquerdo, somente quando caminha, de maneira que ele necessita algumas vezes coxear porque ele não consegue dobrar suficientemente o joelho.** [Hrr.]

Arrancos isolados na patela.

Na patela direita umas agulhadas agudas, profundas, quando sentado. [Gss.]

Agulhadas severas indo através do meio do joelho, quando dobra-o, interrompidas momentaneamente somente quando caminha (após 5 ds.). [Htm.]

Na perna direita uma sensação (transitória) de peso, quando sentado (após 9 hs.). [Htm.]

520. Um repuxar para baixo nas pernas, com sensação de calor, ou como se calor se irradiasse para ele; os pés também estavam mais quentes então.

Perfuração pruriginosa na tíbia esquerda, abaixo da patela, quando em repouso. [Gn.]

Pontada tensiva na tíbia esquerda, quando em repouso (após 4 ds.). [Gn.]

**Espetadas na panturrilha, junto com fasciculação e pulsação nas patelas de ambas as pernas, quando os joelhos são mantidos esticados de forma rígida** (após 13 ds.). [Bch.]

Sensação na panturrilha direita como se o sangue pressionasse através de uma válvula, em gotas -- uma espécie de grugulejar<sup>3129</sup> (após 1/4 h.). [Ws.]

525. Dor perfurante na panturrilha direita no lado interno, mais violenta quando caminha. [Gn.]

Cãibra na panturrilha esquerda (após 11 hs.). [Gn.]

Repuxos tensivos na panturrilha esquerda, quando caminha. [Gn.]

Uma formicação nas panturrilhas.

Apertar provoca um movimento através das coxas, como se de cima para baixo, quase como um calafrio<sup>3130</sup> trêmulo. [Gss.]

530. Dor queimante sobre o tornozelo interno direito (após 37 hs.). [Gn.]

Pontada fina terebrante no tornozelo interno direito, quando em repouso (após 33 hs.). [Gn.]

Ao dobrar o pé para cima e para baixo, uma dor como se os tendões em torno da articulação do tornozelo estivessem muito curtos -- uma sensação como cãibra (após 10 hs.). [Htm.]

Na articulação do tornozelo um repuxar como de ferida, combinado com uma sensação de escoriação (após 4 hs.). [Fz.]

Arrancos isolados que espetam sobre a articulação do tornozelo.

535. Na articulação do tornozelo uma pressão dura, como por uma pedra dura, com repuxos nela ao mesmo tempo, quando de pé. [Fz.]

Dilaceração que contrai espasmodicamente no dorso do pé (após 45 hs.). [Htm.]

Dilaceração intermitente nos ossos metatarsícos do pé esquerdo (após 12 hs.). [Gss.]

Dilaceração intermitente no pé esquerdo, logo atrás dos artelhos. [Gss.]

<sup>3128</sup> Pergunta: da coxa? -- Tafel.

<sup>3129</sup> N. T. Bras.: o mesmo que o sintoma 435.

<sup>3130</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln". Esta palavra quer dizer mais propriamente um leve tremor de frio.

- Cocceira no dorso do pé esquerdo, quando em repouso, a qual não é removida por coçar. [Gn.]
540. Picada terebrante pruriginosa no dorso do pé direito, quando em repouso, levando-o a gritar alto (após 79 hs.). [Gn.]  
 Dor queimante no dorso do pé esquerdo (após 56 hs.).<sup>3131</sup>  
 Perfuração dolorida no pé direito atrás dos artelhos, somente quando em repouso. [Gn.]  
 Dilaceração fina nos músculos dos dedos do pé esquerdo (após 10 ds.). [Hrr.]  
 No segundo dedo do pé esquerdo ali ocorreu uma excrescência elevada como uma verruga, sem sensação, que desapareceu em três dias e deixou trás de si uma cicatriz branca (após 3 ds.). [Bch.]
545. No segundo artelho esquerdo uma excrescência como verruga, com dor ardente *per se*, mas a pressão do sapato causava dor queimante, como uma calosidade; ela deixou trás de si uma cicatriz branca espessa (após 17 ds.). [Bch.]  
 Picada pruriginosa no segundo artelho direito. [Gn.]  
 Um correr formicante nas pontas dos artelhos direitos, somente quando em repouso (após 53 hs.). [Gn.]  
 De manhã, no primeiro pisar, as solas dos pés são dolorosas como se supurando.  
 Picada pruriginosa na sola do pé direito, continuando quando se movimenta. [Gn.]
550. Pontadas violentas na sola do pé esquerdo, quando sentado (após 4 ds.). [Htm.]  
 Pontada terebrante nas saliências do segundo e terceiro artelhos. [Gn.]  
 Ao pisar, uma sensação na sola do pé esquerdo como se as partes fossem muito esticadas e estivessem muito curtas, por causa do que havia uma dor que pica (após 29 hs.). [Htm.]  
 Formicação pruriginosa na sola do pé direito (após 77 hs.). [Gn.]  
 Quando anda ele sente qualquer passo em falso; uma dor dardeja através de todos os membros.
555. As extremidades inferiores parecem pesadas; há zumbido<sup>3132</sup> nelas, ele as arranca com dificuldade; caminhar é muito desagradável para ele.  
 Tudo o machuca como se contundido, e quando ele se levanta de um assento está vertiginoso e vacilante nas pernas, como tontura.  
 Tremor primeiro das extremidades inferiores depois das superiores. [Hbg.]  
 Depois de coçar nas extremidades inferiores, alguns caroços (vergões)<sup>3133</sup> aparecem. [Gn.]  
 Grande sensibilidade ao toque do corpo inteiro; quando ele sofre um golpe em qualquer parte, um formigamento doloroso corre rapidamente através do corpo inteiro subindo até a cabeça. [Myr.]
560. Sensibilidade dolorosa ao toque do corpo inteiro; ao mais leve golpe em qualquer parte aí ocorre dor e, por assim fazer, um estremecimento em torno da região; mesmo quando pisa, aí ocorre um choque desagradável no corpo (após 3 ds.). [Ws.]  
 (Depois de moderado caminhar) agulhadas em várias partes do corpo, quando sobe escadas. [Hrr.]  
**Fadiga em todos os membros, sobretudo quando anda; a coluna espinal parece para ele como se contundida.** [Gn.]  
 Ele se sente adoentado no corpo inteiro, acometido de um peso e lassidão nos membros, sem vontade para trabalhar e, contudo, sem espírito infeliz (após 6 ds.). [Gn.]  
 Dilaceração nos membros, ou imediatamente acima ou um tanto abaixo das articulações, nos ossos, como se eles fossem raspados. [Myr.]
565. Grande peso nas extremidades superiores e inferiores; depois de subir escadas ele necessita respirar com um esforço. [Myr.]  
 Grande exaustão do corpo e da mente, especialmente depois de ficar de pé.  
 Grande exaustão, especialmente observável ao subir escadas (após 2 hs.). [Kr.]  
 Grande exaustão de manhã; como um peso em todos os membros dele, que ele não estava com vontade de se mover (após 7 ds.). [Ws.]  
 Exaustão quando anda, fica de pé e deita; ele dificilmente é capaz de fazer a mais leve coisa com suas mãos, nem mesmo se vestir. [Myr.]
570. Junto com fraqueza e debilidade<sup>3134</sup> do corpo inteiro, tremor das mãos quando ele tenta agarrar ou segurar algo rápido (após 13 1/2 ds.). [Bch.]  
 Escrever é um problema para ele por causa do grande peso do braço, e caminhar é um problema por causa do grande peso dos membros inferiores. [Myr.]  
 Durante exercício moderado ele é tomado de um grande, intolerável, calor, o qual é particularmente evidente na face; durante exercício mais forte, suor sobre o corpo todo (após 14 ds.). [Bch.]  
 Ele é muito sensível ao ar frio. [Bch.]  
 Grande exaustão do corpo depois de uma caminhada. [Bch.]
575. Quando com fome ele é acometido de grande exaustão.

<sup>3131</sup> Embora nenhum nome esteja ajuntado a este sintoma, ele não é um dos sintomas observados pelo próprio HAHNEMANN; provavelmente pertence à Gn. -- Hughes.

<sup>3132</sup> N. T. Bras.: em inglês "tingling", em alemão "sumset".

<sup>3133</sup> N. T. Bras.: em inglês "wheals", em alemão "Quaddeln".

<sup>3134</sup> N. T. Bras.: em inglês "weakness and faintness", em alemão "Schwäche und Hinfälligkeit".

Quando caminha ao ar livre ele está de início vigoroso e forte; mas ele muito cedo se torna fraco e exausto, especialmente nos músculos da coxa, com uma pressão ansiosa no peito, de forma que ele gostaria de arrotar, o que, entretanto, não consegue fazer; depois disto, alívio do abdome começa pelo desejo mórbido de evacuar e eliminação de flatos (após 5 1/2 hs.). [Fz.]

Ao ar livre, no anoitecer, ele sente-se muito mal e ansioso com calor interno, e ele tem que se apressar para entrar pelas portas, onde, contudo, ele não se sente muito melhor (após 11 hs.). [Fz.]

Ele está tão exausto e debilitado depois de exercício leve, que ele imagina que o seu fim está próximo (após 24 hs.). [Bch.]

De tarde todos os sintomas são agravados.

580. Convulsões -- morte.<sup>3135</sup> [CHALMERS, l.c.]

Bocejos sem sonolência. [Myr.]

Bocejos quase incessantes (imediatamente).

Vontade freqüente de dormir, que, entretanto, ele consegue resistir. [Bch.]

Sonolência com bocejos como se ele não tivesse dormido o bastante (após 5 hs.). [Lr.]

585. No anoitecer, enquanto ele permanecia de pé, sonolência irresistível, mas depois de ir para a cama ele não conseguia adormecer por um tempo considerável. [Htn.]

Toda noite antes da meia-noite, nenhum sono, contudo sem dores.

**Depois de deitar, no anoitecer, ele fica acordado até tarde da noite e não consegue adormecer.** [Gss.]

Exaustão de manhã ao despertar.

Cansaço de manhã; pouco tempo depois de levantar para fora da cama ele não consegue, quando sentado, deixar de adormecer (após 7 ds.). [Ws.]

590. Toda manhã (antes do meio-dia), desejo irresistível de dormir, com bocejos (após 2 hs.). [Htn.]

Uma tal grande sonolência de manhã que a cabeça dele cai para frente e ele necessita fechar os olhos (após 2 1/2 hs.). [Kr.]

Sono do meio dia incomum, muito longo, e quando ele despertava não tinha ânimo para se levantar, mas sempre adormecia de novo. [Stf.]

Sono noturno com muitos sonhos, mas não memorizáveis. [Fz.]

Sono.<sup>3136</sup> [BROWNE, -- WRIGHT, l.c.]

595. À noite inquietude constante em todos os membros; a todo instante ele tem que colocar um membro ou outro numa posição diferente, algumas vezes flexioná-los, outras vezes estendê-los, e por conseguinte não consegue um instante de sono<sup>3137</sup> (após 10 hs.).

**Sono muito agitado, perturbado por freqüente despertar**, repleto de sonhos ansiosos, assustadores, e. g. (p. ex.), que relâmpagos arrancassem os ombros dele.

Sono agitado. [Myr.]

Sono pesado estupefaciente.<sup>3138</sup> [BERGIUS, l.c.]

Sono não revigorante; de manhã ele está mais cansado do que quando foi para a cama no anoitecer anterior.

600. Sono muito agitado, perturbado por sonhos vívidos mas não memorizáveis; ele somente adormece tarde por causa da excessiva vivacidade da mente; depois da meia-noite ele freqüentemente acorda, agita-se de um lado a outro, e está como se num estado meio acordado. [Stf.]

**Sonhos confusos, nos quais ele está tão ocupado, que de manhã ele se sente cansado; ao acordar ele nada sabe sobre os sonhos, e não consegue se lembrar deles, ou apenas de forma imperfeita.** [Hrr.]

Sonhos vívidos de acontecimentos passados bem-conhecidos -- muito tempo sobre um e o mesmo assunto. [Kr.]

Sonhos à noite que ele somente relembra de modo não claro. [Ws.]

Sono muito agitado; ele se agita de um lado a outro, tem sonhos vívidos com fogo e briga e discussão, e à 01:00 h. imagina que é hora de levantar. [Gn.]

605. Sonhos ansiosos muito vívidos com uma grande conflagração e com fantasmas aparecendo para ele. [Gn.]

Sonhos ansiosos à noite. [Myr.]

De manhã pouco antes de acordar, durante um sonho lascivo (uma coisa incomum para ele), emissão seminal não seguida de fraqueza. [Stf.]

Sonhos lascivos com emissão seminal (a primeira noite). [Gn.]

Sonhos voluptuosos com emissão seminal, sem ereção do pênis. [Gn.]

610. O pulso radial bate de maneira fraca e irregular, algumas vezes rápido, outras vezes lento (após 7 hs.). [Hrr.]

O pulso dele, o qual é normalmente 72, no período da febre matinal é somente 54 (após 24 hs.). [Gss.]

**Leve tremor de frio**<sup>3139</sup> **toda manhã depois de levantar da cama.** [Hrr.]

<sup>3135</sup> Em duas crianças robustas. -- Hughes.

<sup>3136</sup> Como por ópio, diz BROWNE. -- Hughes.

<sup>3137</sup> O ouro eliminou esta afecção num tempo curto. -- Hahnemann.

<sup>3138</sup> Por uma dose muito pequena, como ele nos diz. -- Hahnemann.

<sup>3139</sup> N. T. Bras.: neste e nos sintomas seguintes temos, no texto em inglês "chilliness", e no alemão "Frösteln".

Em curtos intervalos de dois a dez minutos, um estremelecimento percorre sobre o corpo todo, o qual parece especialmente proceder do peito. [Gss.]

Algumas vezes o leve tremor de frio se espalha do *scrobiculus cordis* somente para a barriga e membros inferiores, mas algumas vezes também, ao mesmo tempo, para as costas (após 24 hs.). [Gss.]

615. **Movimento muito leve do corpo acarreta leve tremor de frio.** [Gss.]

Imediatamente depois da refeição do meio-dia, frio e frieza severa; ele tem, por causa disto, que deitar na cama.

De manhã calafrio, sem sede, com facilidade tolerável nos movimentos dos dedos das mãos e condição bem desperta da mente. [Fz.]

**Leve tremor de frio toda manhã, depois de levantar da cama, vem e vai durante um par de horas.** [Hrr.]

**Leve tremor de frio no corpo inteiro, sem sede, somente de manhã (após 2 hs.), por muitas manhãs sucessivas, repetindo-se em acessos, e espraiaando-se dos pés para cima.** [Hrr.]

620. Um frio severo se espraia através de todos os membros o dia todo, sem sede, por dois dias sucessivos.

**Toda manhã leve tremor de frio rapidamente correndo sobre ele,** algumas vezes somente nos pés, outras vezes na cabeça e mãos apenas, algumas vezes nas costas, ou no peito e barriga, algumas vezes, também, sobre o corpo todo, sem sede (após 72 hs.). [Gss.]

De tarde ele tem primeiro frio, depois se torna muito quente, e tem grande sede (de cerveja).

**Leve tremor de frio nas costas se espraiaando para o abdome até a região umbilical** (após 2 hs.). [Stf.]

Estremelecimento, correndo sobre todo o corpo, sem calor ou sede (após 1 h.). [Lr.]

625. Sensação na coxa direita como se pele arrepiada se espraiaasse sobre a mesma, mas sem sensação de frio. [Fz.]

Frio severo sobre os braços e ombros.

Nos braços sensação de frio e ocorrência de pele arrepiada; ele não ousava trazer seus braços para junto do corpo por causa de uma desagradável sensação de estremelecimento (após 4 ds.). [Fz.]

Estremelecimento frio corre sobre todo o corpo, exceto nos braços, com sensação como se o pêlo ficasse de pé. [Htn.]

Um estremelecimento corre sobre o corpo inteiro e, contudo, ao mesmo tempo, calor sobre todo o corpo, sem sede (após 7 hs.). [Lr.]

630. Quando ele deita, no anoitecer, ele apresenta na cama, primeira meia hora de frio, então imediatamente depois, calor com transpiração generalizada, quase toda a noite.

Sensação fria no corpo inteiro, sem frieza verdadeira; ele estava quente ao toque, no corpo todo, mais quente no peito. [Hrr.]

Febre: no anoitecer, frialdade com mãos frias e abdome distendido, sem sede; depois disto, à noite, ele deitou sobre as costas; ele teve dores contusas em todas as juntas enquanto deitado de forma imóvel; teve sonhos vívidos, urgentes; falou no sono, e teve calor seco no corpo, com secura da boca, nariz, e olhos, sem sede.

Febre matinal interna: tremor leve de frio corre sobre ele, retornando em intervalos de cinco a dez minutos, com calor externamente perceptível quase aumentado; o tremor leve de frio parece vir do *scrobiculus cordis* e se espalhar sobre o tronco, cabeça, e extremidades superiores, sem sede (após 24 hs.). [Gss.]

As pontas dos dedos estão frias, contudo o restante da mão está moderadamente quente (após 3 hs.). [Lr.]

635. Mãos frias, com face quente, sem sede (após 5 ds.). [Ws.]

Embora ele tenha uma sensação de calor no corpo inteiro, e calor especialmente na face, contudo (no anoitecer) ele anseia pelo calor da cama (após 7 ds.). [Ws.]

**Quando ele coloca suas mãos sobre sua face elas parecem frias para esta última, considerando que elas, uma em relação à outra, parecem mais quentes que de costume; somente nas palmas elas parecem um tanto grudentas.** [Gss.]

Sensação de calor na face e mãos, enquanto que estas últimas sustentadas na face parecem frias para esta, e a face parece fria para aquelas (após 8 hs.). [Lr.]

Sensação fria e sensação quente alternadas uma com outra somente no lado esquerdo da fronte, mas externamente, na mudança de temperatura, era perceptível. [Myr.]

640. **Por cinco dias sucessivos à mesma hora, primeiro frio de manhã depois de levantar da cama, e ao meio-dia (cinco horas mais tarde) calor sobretudo no tronco, mas ainda mais severo na face, com vermelhidão, sem sede particular.** [Hrr.]

Frio e calor alternando ao longo de todo o dia, com vermelhidão da face.

Alternam calor e frio, o frio evidenciando-se sobretudo nas costas, considerando que o calor está nas mãos e face. [Myr.]

Quando ele entra na cama no anoitecer, frio surge imediatamente, e ele então tem transpiração de um odor desagradável, tão profusa que ele fica molhado de forma generalizada. [Myr.]

Sensação de calor no corpo, de manhã (antes do meio-dia), sem calor externamente perceptível.

645. Calor com grande sede de cerveja. [Myr.]

À noite sensação de calor interno, com secura da boca, sem sede.

Depois de leve exercício, calor muito grande sobre todo o corpo, com suor, especialmente na cabeça, sem sede (após 1 h.). [Htn.]

Calor aumentado nas costas; as mãos, abdômen, etc., parecem para ele, a julgar pelas suas sensações, quentes queimantes, e assim ele fica quente de forma generalizada. [Stf.]

Calor volante sobre as costas, depois do jantar. [Myr.]

650. Uma sensação quente na coluna espinal inteira. [Gn.]

À noite calor somente nas extremidades inferiores, sem suor ou sede.

Um fluxo de calor sobre a face, mas nenhuma vermelhidão (após 1/4 h.). [Htn.]

Embora senão levemente coberto, ele imediatamente começa a transpirar.

Falta de atenção. [Gn.]

655. Ele não fala com vontade (após 7 1/2 hs.). [Myr.]

Ele não consegue se divertir com outros embora ele não esteja triste (após 7 hs.). [Htn.]

Ansiedade e preocupação angustiante<sup>3140</sup> sobre o futuro (após 10 ds.). [Ws.]

Reflexão profunda sobre o destino futuro dele (após 24 hs.). [Lr.]

Pressentimentos ansiosos sobre o futuro, ao mesmo tempo com um espírito intolerante disposto a se irritar.

[Bch.]

660. Desassossego e angústia; ele não conseguia permanecer em um lugar.

Espírito triste, e ao mesmo tempo sem coragem e apreensivo (após 1/2 h.). [Wth.]

Espírito triste, e ao mesmo tempo muito irritado. [Myr.]

Triste e irritado (com vermelhidão da face).

Grande depressão, no anoitecer; ele poderia ter se matado -- com frio do corpo (após 8 ds.).

665. Humor sério, ele fica irritado se a mais leve brincadeira é intentada com ele. [Gn.]

Ele fica muito irritado e sensível com tudo que ele pensa não ser bom, por muitas horas. [Myr.]

Ele é facilmente levado à ira. [Kr.]

De início por três horas sombrio, então alegre e de bom humor; de tarde novamente sombrio. [Fz.]

Alegria, contentamento com seu (ele) estado e alma confiante -- alternando com condições de palpitação do coração e opressão ansiosa do peito. [Gss.]

670. Alegre, despreocupado, tranqüilo, e espírito contente<sup>3141</sup> durante todas as dores e sofrimentos dele. [Hrr.]

Após o primeiro dia ele está mais vivo na mente e mais ativo que o habitual.<sup>3142</sup> [Kr.]

Alegria quase extravagante do espírito. [Stf.]

---

<sup>3140</sup> N. T. Bras.: em inglês "Anxiety and anxious concern...", em alemão "Aengstlichkeit und bange Sorge..."

<sup>3141</sup> Anteriormente ele estava quase sempre cheio de preocupação e desconfiança -- portanto ação secundária, reação do organismo, ação curativa. -- Hahnemann.

<sup>3142</sup> Reação curativa da vida. -- Hahn.

## SPONGIA<sup>3143</sup> (Esponja torrada)

(A esponja de banho -- a habitação do animal da *Spongia officinalis* L. -- é cortada em pedaços de tamanho moderado e torrada num torrador de café de prato fino, revirado sobre carvão em brasa até que se torne marrom, e possa, sem muito esforço ser triturado até um pó. Deste, 20 grãos são acrescentados a 400 gotas de bom álcool, agitado duas vezes por dia e deixado macerar por uma semana sem calor. Assim uma tintura é feita, a qual contém um grão do pó de esponja torrada em cada 20 gotas.)

Esponja *queimada* até um carvão preto (*spongia usta, combusta* (esponja queimada, consumida pelo fogo)) como não é raramente preparada, parece ser menos poderosa. Por outro lado, se apenas torrada até ficar marrom da maneira descrita acima, ela é muito cheirosa, e comunica todos os seus grandes poderes medicinais ao álcool. Se a tintura for gotejada dentro da água, uma lactescência é produzida, contudo uma boa quantidade dela é retida na solução. É dito que a esponja contém algum *iodo*.

Aquela inchação considerável da glândula tireóide do pescoço, chamada bócio, que é peculiar aos habitantes dos vales profundos e suas partes finais nas planícies, que surge de uma confluência de causas aparentemente, toleravelmente, idênticas, embora a maioria destas sejam desconhecidas para nós, constitui uma enfermidade que é quase sempre uniforme em sua natureza, para a qual um medicamento, se ele tem se mostrado útil em um caso, deve ser assim sempre e em todos os casos (específico).

Mas a escola médica comum não sabia como adquirir um conhecimento dos medicamentos *a priori*, antes da administração dos mesmos em doenças, e não sabiam para quais estados mórbidos eles seriam e deveriam ser curativos, e conseqüentemente ela prescrevia então em doenças, de uma maneira fortuita, muitos medicamentos de uma vez, *sempre em misturas*. Daí a escola comum foi incapaz de descobrir quaisquer determinados remédios para transtornos crônicos, nem mesmo para doenças que sempre permaneciam a mesmas. Destarte as pessoas do povo tiveram que contar com a ajuda delas mesmas, mas isto elas somente poderiam obter da forma mais lenta e mais tediosa no mundo, isto é, através de tentativas incessantes com todos os tipos de substâncias simples que a oportunidade lhes oferecia, por meio do que, após alguns milhões de ensaios infrutíferos, finalmente um remédio vinha-lhes às mãos, o qual tendo sido uma vez adequado, sempre tem que ser seguramente proveitoso em doenças de caráter fixo e de natureza idêntica. Portanto, a medicina tem que agradecer este ensaio radical das pessoas do povo com todas as substâncias medicinais concebíveis, pelas poucas drogas certamente curativas para tais doenças que são sempre as mesmas, quer dizer, surgem de causas idênticas e destarte de caráter fixo. A antiga escola médica que se imagina tão sábia não pôde fazer isto por si mesma, como nós vemos.

Deste modo milhares de anos poderiam ter decorrido antes que a prática médica caseira comum, depois de inumeráveis ensaios com drogas, por fim apresentasse a esponja torrada como o remédio para este mal incômodo, o bócio, e percebessem que ela era um específico para a doença. Em todo o caso, nós encontramos sua primeira menção como um específico para o bócio no século treze por ARNALD VON VILLANOVA.

A arte médica então ceifou onde ela não tinha semeado, e apropriou-se desta descoberta das pessoas do povo. Mas como ela tem sustentado que até mesmo a simplicidade é desonrosa, ela misturou a esponja torrada ao empregá-la como um remédio para o bócio com um número de outras substâncias,<sup>3144</sup> sempre variando-as, a fim de que, como ela declarou em seus meios doutos, agissem como auxiliares da esponja, mas em realidade isto apenas estragava sua ação. A mistura, por causa destas adições perturbadoras, amiúde mostrava-se inútil, ou caso ela ainda tinha feito um bem, então no decorrer do tempo os bons efeitos eram atribuídos pelos praticantes subseqüentes aos ingredientes auxiliares, de maneira que no fim não se sabia qual era o ingrediente eficaz na prescrição. Portanto, a esponja torrada, devido à esta adição charlatanesca mas douta de outras drogas, gradualmente perdeu sua reputação, e, de fato, algumas vezes desapareceu totalmente dentre os remédios do bócio<sup>3145</sup> (*pulvis ad strumas*), de modo que finalmente a esponja torrada foi jogada fora de muitos trabalhos modernos em Matéria Médica como uma coisa inútil. Assim, a distinta escola médica, por meio de sua douta arte de misturar, teve sucesso uma vez mais em destruir e enterrar no esquecimento uma verdade que a experiência não sofisticada das pessoas do povo havia descoberto através de uma infinidade de ensaios tediosos continuados durante milhares de anos. Esta é uma pequena amostra dos benefícios que têm sido conferidos à raça humana pela arte médica comum.

Mas admitindo que aqueles praticantes da classe comum conhecessem o valor original da esponja torrada no tratamento do bócio dos residentes nos vales, como eles podem aplicar as outras grandes virtudes curativas desta substância medicinal em muitos outros estados mórbidos que *não ocorrem de uma maneira uniforme*, quando eles não sabem ou desdenham seguir o único meio seguro de descobrir os puros poderes das drogas, a experimentação na saúde ?

<sup>3143</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

<sup>3144</sup> Na *Pharmacopœia Angustana*, por exemplo, dez outros ingredientes são acrescentados e assim o remédio de fato eficaz, a *Spongia usta*, deteriorou-se. -- Hahnemann.

<sup>3145</sup> Como por exemplo no *Selectus Medicaminum* de KLEIN, p. 168, comparada com p. 183. -- Hahnemann.

Os seguintes sintomas da esponja torrada observados em pessoas saudáveis (eu gostaria que eles fossem três vezes tão numerosos) ensinar-nos-ão que outro uso medicamentoso desta droga, tão poderosa quanto útil, pode ser aplicado pela arte homeopática de curar.

Onde o praticante comum ainda empregava esponja torrada para a cura do bócio ele a dava em doses de meio a um dracma inteiro por dia, misturado com pimenta, fuligem, etc. Por outro lado, tenho visto que uma ou duas doses da menor porção de uma gota da tintura muitas vezes diluída, é totalmente suficiente para propósitos curativos.

Para outros objetos curativos homeopáticos, tenho percebido ser necessária uma diluição e diminuição ainda maior da dose -- mais recentemente, uma porção muito pequena de uma gota da decilionésima diluição para uma dose.

O mais poderoso antídoto da esponja torrada é a cânfora.

A homeopatia tem encontrado o mais notável emprego medicamentoso da esponja torrada naquela doença assustadoramente aguda, a *crupe membranosa*, guiada também em parte por outros sintomas deste medicamento, mas sobretudo pelo S.231. A inflamação local, entretanto, deveria ser primeiro diminuída ou removida pela prescrição de uma dose extremamente pequena de acônito.<sup>3146</sup> A administração suplementar de uma pequena dose de *Hepar sulphuris* raramente será necessária.

[Os experimentadores companheiros de HAHNEMANN foram GUTMANN, FR. HAHNEMANN, HARTMANN, HAYNEL, HORNBURG, LANGHAMMER, J. G. LEHMANN, STAPF, WAGNER, WISLICENUS.

Nenhumas autoridades da velha escola são citadas.

A 1ª edição tem 316 sintomas, a 2ª edição, 391.]

## SPONGIA

Tontura quando sentado, como se a cabeça caísse para o lado, com sensação quente na cabeça (após 1/4 h.).

[*Wr.*]

Tontura, tendendo a cair para trás. [*Fr. H--n.*]

Ele tem rodopio na cabeça, ele cambaleia e tem que se sustentar em algo, como em embriaguez (após 1/2 h.). [*Htm.*]

Violento afluxo de sangue para o cérebro, com calor externamente na frente; as artérias cervicais batem de modo perceptível (após 1 h.). [*Wr.*]

5. Afluxo aumentado de sangue para a cabeça.

Na frente sensação de acúmulo de sangue.

Fraqueza da cabeça e uma obtusidade que o deixa incapacitado para todo trabalho mental, com uma sensação de cansaço através do corpo inteiro.

A cabeça está confusa e estúpida.

Confusão da cabeça; ele cambaleia como uma pessoa embriagada quando caminha, por uma hora (após 1/2 h.). [*Hnl.*]

10. Peso da cabeça todo o dia.

Quando ela deita a sua cabeça sobre a mesa diante dela a fim de repousar e então a levanta novamente, ela a sente pesada.

Peso doloroso no occipício, como se chumbo estivesse nele, enquanto caminha, o que é repetido em arrancos (após 1 1/2 h.). [*Htm.*]

Peso da cabeça (após 1/4 h.). [*Wr.*]

Peso e plenitude da cabeça, aumentada ao abaixar. [*Wr.*]

15. Dor dolorida no topo da cabeça (após 5 hs.). [*Fr. H--n.*]

Dores pressivas obtusas de dentro para fora na protuberância frontal direita (após 30 hs.) [*Htm.*]

**Dor de cabeça surda na metade direita do cérebro, ao vir do ar livre para dentro do aposento quente** (após 1 1/2, 35 hs.). [*Gn.*]

Dor pressiva que sai no osso parietal direito, quando deitado. [*Gn.*]

Dor pressiva, surda, a partir da frente, na testa acima dos olhos, para o occipício e nuca, por dez horas, até que ele adormeça (após 3 hs.). [*Wr.*]

20. Violenta dor dilacerante na têmpora esquerda, junto da órbita, que também inicia uma sensação pressiva na metade esquerda daquele olho (após 2 hs.). [*Hbg.*]

Dor dolorida na frente (após 1/4 h.). [*Ws.*]

Sensação pressiva para fora na têmpora direita (após 1 1/4 h.). [*Htm.*]

Sensação na cabeça como se tudo fosse sair na testa.

<sup>3146</sup> Quanto menores as doses de drogas nas doenças agudas e nas mais agudas, mais rapidamente elas realizam suas ações. No caso acima aludido, uma única olfação de um glóbulo do tamanho de uma semente de mostarda umedecido com a trigésima diluição do suco de acônito, cumpre este objetivo da melhor e mais completa maneira. -- Hahnemann.

- Violenta dor pressiva no lado esquerdo do occipício, como se a cabeça fosse explodir ali (após 9 1/2 hs.). [Htm.]
25. Arrancos através de ambos os lados da cabeça, especialmente nas têmporas que sobem para dentro do topo da cabeça quando ele move seus braços e em cada passo (após 1 h.). [Ws.]  
 No lado inteiro sobre o qual o bócio (pequeno) está, uma dor em arranco; na cabeça um batimento que desce para dentro das bochechas e se espalha para dentro do pescoço como uma dilaceração. [Stf.]  
 Pontadas que contraem espasmodicamente na testa, aumentadas ao caminhar (após 5 hs.). [Wr.]  
 Dor pressiva que repuxa para baixo no lado direito da cabeça e pescoço (após 4 hs.). [Wr.]  
 Violenta pressão na testa e occipício simultaneamente, como se os dois fossem pressionados juntos um em direção do outro, ao meio-dia (após 5 hs.).
30. Dor dolorida sobre o olho direito, mais externamente (após 1/2 hs.).  
 Picadas doloridas ora na testa, ora no occipício, somente toda vez que ele se movimenta, com sensação quente queimante se espalhando da região atrás do ouvido sobre o occipício para a nuca. [Wr.]  
 Agulhadas cruzando transversalmente no lado esquerdo da testa (após 4 hs.). [Lr.]  
 Quando anda ao ar livre, agulhadas terebrantes no lado esquerdo da testa como de dentro para fora (após 34 hs.). [Lr.]  
 Batimento na têmpora esquerda.
35. Quando deitada ela sente em sua cabeça, na região do ouvido, sobre o qual ela está deitada na cama, um barulho como uma forte pulsação, cada vez com uma batida dupla; se ela gira sobre o outro ouvido, ela sente isto naquele lado.  
**Pontadas agudas na têmpora esquerda externamente, estendendo-se para dentro da testa** (após 6, 14 hs.). [Lr.]  
 Pressão no lado esquerdo da testa (após 8 1/2 hs.). [Lr.]  
 Pressão externa aguda em ambas as têmporas (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Uma dor pressiva para fora no topo do lado esquerdo da fronte, quando sentado, que desapareceu depois de ficar em pé (após 6 1/2 hs.). [Lr.]
40. Dor que repuxa no topo da cabeça (imediatamente).  
 Dor de roedura externamente na parte superior da cabeça (após 1 h.). [Ws.]  
 Sensibilidade desagradável dos tegumentos da cabeça, especialmente ao mover o couro cabeludo (após 1/4 h.). [Ws.]  
 Queimação no couro cabeludo no lado direito (após 15 hs.). [Gn.]  
 Sensação como os cabelos no topo da cabeça ficassem em pé, ou como se alguém os movimentasse, mais severa em qualquer movimento do corpo (após 1 h.). [Ws.]
45. Sensação tensiva contrátil acima da base do nariz (após 11 1/2 hs.). [Htm.]  
 Uma erupção crostosa amarela no sulco superciliar esquerdo, onde ela é somente um tanto dolorosa quando tocada. [Fr. H--n.]  
 Os olhos têm um aspecto opaco e as pálpebras estão inchadas como depois de embriaguez, ou como se ele tivesse estado foliando a noite toda; ao mesmo tempo exausto, cansado e sonolento (após 3 1/2 hs.). [Htm.]  
 Súbitos repuxos que espetam no ângulo externo da órbita ocular esquerda, que se espraiam para cima e para baixo ao redor do olho para o ângulo interno (após 1 1/2 h.). [Ws.]  
 Dor tensiva que espeta no canto externo esquerdo do olho, pior ao movimentar os olhos; ela desaparecia ao tocar (após 4 1/4 hs.). [Gn.]
50. Coceira que pica sob o olho esquerdo, a qual é um tanto aliviada por esfregar (após 5 hs.). [Ws.]  
 Dolorido ao redor debaixo das pálpebras.  
 Coceira nas pálpebras.  
 De manhã na cama as pálpebras do olho esquerdo estão cerradas de forma que ela somente consegue abri-las com dificuldade.  
 Peso das pálpebras. [Wr.]
55. Peso pressivo nas pálpebras, exatamente como se elas fechassem (após 1/4 h.). [Wr.]  
 Tensão no olho esquerdo, perto da têmpora (após 1/4 h.).  
 Em ambos os olhos pontadas e por fim dor dolorida, no anoitecer (após 9 hs.). [Wr.]  
 Dolorido e pontadas no olho direito. [Fr. H--n.]  
 Queimação no olho esquerdo ao redor do globo ocular.
60. Pontadas no olho.  
 Os olhos supuram.  
 Os olhos estão profundamente encovados.  
 Dor queimante na superfície externa da pálpebra inferior esquerda. [Gn.]  
 Vermelhidão do branco do olho. [Fr. H--n.]
65. Grande lacrimejamento do olho. [Fr. H--n.]  
 Quando ela olha fixamente para um ponto, aí ocorre dor de cabeça e choro dos olhos.  
 Ela somente consegue distinguir objetos distantes através de um grande esforço.

- Calor severo de um lado da face, o qual é renovado mesmo ao simplesmente pensar nele.  
Ele tem bochechas vermelhas e, contudo, somente o calor normal na face. [*Htm.*]
70. Palidez da face.  
Tinido surdo nos ouvidos (após 1/2 h.). [*Wr.*]  
Tinido no ouvido direito (após 10 hs.). [*Lr.*]  
Inchação vermelha da circunvolução anterior da aurícula direita, com uma pápula nela, a qual secretou como uma úlcera por nove dias; o ouvido era doloroso quando pressionado de fora (após 24 hs.).  
Na aurícula esquerda, junto à entrada para o meato acústico, um caroço inflamado, o qual mais tarde foi coberto por uma crosta, permanecendo por muitos dias doloroso ao toque. [*Hnl.*]
75. Formação de tumorações<sup>3147</sup> na orelha esquerda que são dolorosas quando tocadas (após 1 h.). [*Ln.*]  
Queimação no orifício do ouvido direito. [*Gn.*]  
Dor nas cartilagens do ouvido *per se* como esfoladura -- não alterada ao tocar (após 1/4 h.). [*Ws.*]  
Dor tensiva no inchaço no orifício do meato acústico e formicção neste ponto, como se fosse se tornar uma úlcera; algumas vezes pontadas nele (após 15 1/2 hs.). [*Hnl.*]  
Picadas finas no ouvido direito em direção do lado de fora, como se através da membrana timpânica (imediatamente). [*Ws.*]
80. Pressão nos ouvidos e um forçar neles.  
Pressão de ouvido -- uma dor contrátil (após 3 hs.).  
Dor que repuxa no interior do ouvido direito (após 9 hs.). [*Wr.*]  
Dor como câimbra no ouvido esquerdo quando caminha ao ar livre (após 24 1/2 hs.). [*Htm.*]  
Dificuldade de audição.
85. Picadas formicantes no osso nasal esquerdo (após 1/2 h.). [*Ws.*]  
Dilaceração no nariz.  
(Interrupção do muco no nariz.)<sup>3148</sup>  
Erupção na ponta do nariz e nos lábios.  
Durante a refeição do meio-dia, após assoar suavemente o nariz, um violento e prolongado sangramento do mesmo (epistaxe) (após 3 ds.). [*Hnl.*]
90. Sensação dilacerante dolorida no arco zigomático direito (após 1/4 h.). [*Htm.*]  
Coceira na bochecha esquerda (após 1/2 h.).  
Coceira que pica na bochecha esquerda (após 3/4 h.).  
Espetadas na bochecha.  
Inchação da bochecha.
95. **Um forçar<sup>3149</sup> como câimbra da articulação maxilar esquerda para baixo ao longo da bochecha, no anoitecer quando come** (por cinco dias).  
Picada que contrai espasmodicamente, posteriormente do maxilar superior direito para dentro do ouvido interno direito, no anoitecer na cama. [*Hnl.*]  
Dor como câimbra no maxilar superior esquerdo (após 1 1/2 h.). [*Lr.*]  
**No maxilar superior esquerdo agulhadas dardeja de um lado a outro** (após 2 3/4, 3 1/2 hs.). [*Lr.*]  
O maxilar inferior é doloroso quando tocado.
100. Picadas finas sob o lábio inferior (após 7 hs.). [*Ws.*]  
Queimação constante, violenta, sob a comissura direita da boca, no queixo, como se uma erupção estivesse prestes a surgir ali; ao esticar a pele ela se torna mais violenta (após 6 hs.). [*Hnl.*]  
O lado esquerdo do queixo é doloroso ao toque, estendendo-se para a comissura oral, como se supurando (após 4 hs.). [*Ws.*]  
Sensação como se os gânglios cervicais estivessem inchados (após 14 hs.).  
Dor como se os gânglios cervicais perto da laringe e traquéia estivessem inchados (após 3 hs.).
105. Muitos inchaços ganglionares sob o lado direito do maxilar inferior, que interferem com o movimento do pescoço e têm uma dor tensiva quando tocados (após 38 hs.). [*Lr.*]  
Inchaços ganglionares sob o lado esquerdo do maxilar inferior, que são dolorosos ao tocar o pescoço (após 73 hs.). [*Lr.*]  
Sensação na glândula tireóide e nos gânglios cervicais, ao inspirar, como se ar dentro deles flíssem para cima e para baixo.  
No bócio dor que espeta ao deglutir, quando não engole, dor leve. [*Stf.*]  
No bócio, pontadas, também quando não engole. [*Stf.*]
110. Sensação pressiva no bócio, muitas vezes por dia.  
Externamente sobre o buraco da garganta, constantes agulhadas (na parte inferior do bócio).  
Muitas pápulas grandes sob o queixo no pescoço, que são dolorosas quando pressionadas (após 12 hs.).  
Rigidez do pescoço quando encurva e vira a cabeça. [*Ln.*]

<sup>3147</sup> N. T. Bras.: em inglês "boils", em alemão "Beulen".

<sup>3148</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão.

<sup>3149</sup> N. T. Bras.: como no texto em alemão (Zwang), enquanto que em inglês temos "pang".

- Pressão lenta, intermitente, no lado direito do pescoço, como se a pele fosse comprimida entre os dedos da mão, a parte debaixo da veia jugular também era externamente dolorosa quando tocada. [Hbg.]
115. Pressão dolorosa sobre a cartilagem tireóide, aumentada por tocar (imediatamente). [Hbg.]  
Enquanto canta, uma dor dolorida na região da laringe (após 6 1/4 hs.). [Htm.]  
Tensão dos músculos cervicais, especialmente no lado direito, ao dobrar a cabeça para trás (após 3 ds.). [Ws.]
- No bócio sensação como se alguma coisa balançasse e se movesse para lá e para cá nele como se viva, especialmente quando engole. [Stf.]
- No bócio sensação como de um mexer nele, uma distensão e um empurrar, como se tudo saísse ali. [Stf.]
120. Tensão dolorosa no lado esquerdo do pescoço perto do pomo de Adão, ao virar a cabeça em direção do lado direito (após 1 1/2 h.). [Ws.]  
A região da glândula tireóide está como se endurecida (após 4 ds.). [Ws.]  
Fasciculação nos músculos cervicais direitos, quando deitado (após 24 hs.). [Gn.]  
Em várias ocasiões, picadas que contraem espasmodicamente externamente na região da laringe. [Hnl.]  
Uma pontada passageira no lado esquerdo do pescoço (após 1 1/4 h.). [Ws.]
125. Pontadas rudes, lentas, nos músculos cervicais direitos, imediatamente ao despertar do sono, o que desaparecia quando engolia e então imediatamente se repetia (após 23 hs.). [Htm.]  
Formicação passageira no pescoço (após 1 1/2 h.). [Ws.]  
Depois de abrir bem a boca e morder os dentes firmemente, um espasmo doloroso nos músculos cervicais, que puxou o maxilar inferior forçosamente para baixo, com peso na articulação maxilar como se ela estivesse deslocada. [Hnl.]  
Aguilhadas que repuxam através do lado esquerdo do pescoço (após 60 hs.). [Ws.]
- Sensação dolorosa de rigidez no lado esquerdo da nuca, quando ele vira a cabeça para o lado direito** (após 1/2 h.). [Htm.]
130. Dor pressiva que estala freqüentemente se repetindo no lado esquerdo da nuca, junto da escápula, a qual não é alterada por qualquer movimento (após 7 1/2 hs.). [Htm.]  
Ao encurvar, um estalido na nuca (após 16 hs.). [Hnl.]  
Vesículas na borda da língua com dor de ferida.  
No lado de dentro da bochecha e na borda da língua, vesículas com dor que espeta e queimante, por causa do que ela não conseguia comer algo sólido.  
Coceira nos dentes superiores e inferiores.
135. Espetadas nos incisivos superiores. [Hbg.]  
Dor nos molares posteriores do maxilar inferior direito, como se as gengivas e dentes estivessem inchados e estes se elevassem, por dois dias.  
Dor como se ele mordesse em algo entre os dentes.  
Quando mastiga comida, uma sensação dolorosa como se os molares estivessem desgastados e frouxos (após 6 1/2 hs.). [Lr.]  
Uma dor (queimante) nos molares superiores esquerdos (após 12 hs.). [Lr.]
140. Quando mastiga, gengivas dolorosas que estão inchadas.  
Uma queimação na garganta, na laringe, e então nos ouvidos.  
Na garganta, especialmente depois de comer, umas pontadas, e no pescoço sensação como se alguma coisa saísse ali, de manhã e no anoitecer.  
Acúmulo de saliva (após 1/4 h.).  
**Soluço** (após 8 1/4, 33, 37, 57 hs.). [Lr.]
145. Soluço repetido (após 1/4 h.). [Wr.]  
Gosto doce na boca.  
Bem abaixo na garganta, não na boca, um gosto amargo persistente.  
Na garganta gosto amargo (após 1/4 h.). [Htm.]  
Eructação vazia (após 1/2 h.).
150. Eructação muitas vezes (após 2 hs.). [Wr.]  
Regurgitação azeda (após 5 hs.). [Htm.]  
Eructação amarga (após 1 h.). [Wr.]  
Sede de água fria, no anoitecer (após 38 hs.). [Lr.]  
Apetite aumentado.
155. Grande fome; ela não consegue estar satisfeita.  
Apetite diminuído. [Fr. H--n.]  
Água se acumula na boca dele, com náusea (após 24 hs.). [Hnl.]  
Náusea persistente.  
Náusea durante o fumar tabaco (costumeiro) (após 30 hs.). [Lr.]
160. Inclinação ao vômito, sem vomitar. [Stf.]  
O tabaco (costumeiro), quando fumado, tem gosto amargo que raspa na boca e fauce (após 1/2 h.). [Htm.]

- Toda vez que ele fuma tabaco (costumeiro), sede violenta. [*Htm.*]  
 Sensação extremamente desagradável de relaxamento no esôfago e estômago como se ele tivesse bebido uma grande quantidade de água tépida -- por muitas horas (após 23 hs.). [*Hnl.*]  
 Dolorido na boca do estômago, de tarde.
165. Dor dolorida na região do estômago, perdurando toda a manhã (antes do meio-dia) (após 1/4 h.).  
 Ela não consegue suportar qualquer roupa apertada no corpo, especialmente na região do estômago.  
 Sensação interna de frio no *scrobiculus cordis* com plenitude naquela região (após 1/4 h.). [*Htm.*]  
 Durante o fumar tabaco (costumeiro) aí ocorre imediatamente calor na barriga que vai também para cima até dentro do peito, sem calor do restante do corpo, o qual ao contrário é acometido de leve tremor de frio (após 3 hs.).<sup>3150</sup> [*Ws.*]  
 Quando sentado, contração dolorosa à esquerda abaixo do estômago, especialmente quando deitado sobre o lado direito (após 17 hs.). [*Hnl.*]
170. Pontadas no lado direito da barriga, na região do fígado (após 1 h.). [*Wr.*]  
 Rosnar<sup>3151</sup> no abdômen e eructação vazia (após 1/2 h.).  
 Beliscadura no baixo ventre, com gorgolejo ruidoso (após 5 hs.). [*Gn.*]  
 Freqüente beliscadura no abdômen, que cessa depois da descarga de flatos (após 14 hs.). [*Lr.*]  
 Depois de comer, uma cortadura na parte superior do abdome, de manhã (após 26 hs.). [*Hnl.*]
175. Depois de comer, incômodo e plenitude no abdômen, como se a digestão não fosse prosseguir.  
 No anoitecer, depois de comer, cortadura no baixo ventre, indo em direção ao lado esquerdo do peito (após 4 ds.). [*Hnl.*]  
 De manhã depois de comer, violenta cortadura no abdome, de forma que ele deve dobrar para cima o abdome; ao mesmo tempo grande desejo mórbido de evacuar, quando a evacuação é normal mas pouca (após 5 ds.). [*Hnl.*]  
 Espasmos no abdome (após 6 ds.).  
 Dor de barriga, beliscadura no abdome inteiro. [*Stf.*]
180. Beliscadura profunda no abdome, quando sentado, a qual o obriga a levantar, porque ele acha que tem uma vontade de evacuar; mas imediatamente depois de levantar a dor ameniza e desaparece inteiramente ao ficar de pé numa posição encurvada (após 10 hs.). [*Htm.*]  
 Picada fina externamente no umbigo (após 2 hs.). [*Ws.*]  
 Dor tensiva no abdome superior ao caminhar, mas pior quando abaixa (após 1 h.). [*Gn.*]  
 Dor tensiva no abdome superior quando sentado. [*Gn.*]  
 Abdome tenso (após 24 hs.).
185. Espetadas que perfuram no baixo ventre, no lado esquerdo, somente observadas ao expirar, e pior quando abaixa (após 10 1/2 hs.). [*Gn.*]  
 Sensação semelhante a fino perfurar como por alguma coisa viva sob os tegumentos abdominais acima do quadril esquerdo, no lado esquerdo sobre o qual ele deita na cama, de manhã (após 22 hs.). [*Ws.*]  
 No lado esquerdo do abdome uma sensação de estrangular, a qual é agravada pela pressão da mão (após 1/2 h.). [*Htm.*]  
 Profundo no abdome, uma sensação de estrangular a qual é aliviada pela eliminação de alguns flatos, mas logo aumenta de novo (após 7 hs.). [*Htm.*]  
 Pontada obtusa nos músculos lombares direitos (após 6 hs.). [*Gn.*]
190. Dor como câimbra na região inguinal esquerda, quando sentado (após 1 1/2 h.). [*Htm.*]  
 Inchação ganglionar na virilha direita, a qual apresenta uma dor tensiva ao andar. [*Lr.*]  
 Dor no anel inguinal, como numa hérnia.  
 Somente quando sentado, dor dilacerante dolorida na região do anel inguinal, em ambos os lados, em vários momentos. [*Hnl.*]  
 Enjôo no abdome, junto com freqüentes fezes líquidas como diarréia. [*Ln.*]
195. Diarréia branca (após 48 hs.).  
 Eliminação de flatos e uma evacuação amolecida sem sofrimentos (após 6 hs.). [*Gn.*]  
 (A primeira parte da evacuação é dura, a segunda, mole.)  
 Evacuação dura sete horas mais tarde (após 9 hs.). [*Wr.*]  
 Durante a evacuação pressão por flatulência nas regiões lombares (após 36 hs.). [*Ws.*]
200. Dor tensiva do meio do baixo ventre para fora no ânus (após 11 1/2 hs.). [*Gn.*]  
 Durante a eliminação das fezes, dor de ferida por alguns dias (após 2 ds.). [*Hnl.*]  
 Pressão (tenesmo) com cada evacuação.  
 Dor contusa no ânus, quase como dor de ferida.  
 Antes de cada evacuação pontadas no ânus e rosnar na barriga.

<sup>3150</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto de Hahnemann. Em inglês temos "chilly", em alemão "Frösteln".

<sup>3151</sup> N. T. Bras.: neste caso e no seguinte temos em inglês "rumbling", enquanto que temos respectivamente em alemão "Knurren" e "Kollern".

205. Durante a evacuação pressão (tenesmo) no ânus, como se diarreia viesse (após 4 ds.). [*Ws.*]  
 Todo dia muitos oxiúros saem; todo anoitecer há pinicar no reto.  
**Frequente eliminação de urina** (após 1 1/2 h.). [*Lr.*]  
 (Incapacidade para reter a urina.)  
 A urina clara, amarelo-brilhante, ao estagnar deposita um sedimento amarelo (após 23 hs.). [*Gn.*]
210. (A urina é turva e espumosa.)  
 A urina deposita um sedimento espesso branco-esverdeado.  
 (Dor no colo da bexiga como uma advertência para urinar.)  
 Jato de urina muito fino.  
 Uma coceira voluptuosa na ponta da glândula do pênis, por muitas horas, que o forçou a esfregá-la (após 52 hs.). [*Lr.*]
215. Queimação pruriginosa no escroto e no corpo do pênis, muitas vezes. [*Hnl.*]  
 Pontadas dolorosas que repuxam do corpo do pênis através da glândula (após 4 ds.). [*Hnl.*]  
 Dor simples dos testículos, também quando tocados.  
 Dor que aperta, contusa, que estrangula, nos testículos.  
 Pontadas rudes um tanto mais obtusas, as quais dardejaram dos testículos para dentro do cordão espermático.
220. Inchação dolorosa, pressiva,<sup>3152</sup> dos testículos (após 10 hs.).  
 Cordão espermático inchado, doloroso.  
 Antes do aparecimento da menstruação primeiro dor nas costas depois palpitação do coração, o dia todo.  
 Durante a menstruação repuxos nas coxas e pernas.  
 A menstruação surge muito cedo e de forma muito copiosa (imediatamente). [*Stf.*]

\* \* \*

225. **Espirros e coriza fluente.** [*Lr.*]  
**Coriza carregada** (após 25 hs.).  
**Tosse e coriza**, muito severas.  
 Queimação que raspa e constrição da laringe. [*Ln.*]  
 Secura na região da laringe, agravada por pigarrear (após 1/2 h.). [*Wr.*]
230. **Rouquidão.**  
 Dificuldade de inspirar, como se uma rolha estivesse grudada na laringe e o ar não pudesse penetrar através do orifício estreitado da laringe (após 1/2 h.). [*Ln.*]  
 Respiração lenta, profunda, como após exaustão, por muitos minutos (após 1/2 h.).  
 Depois de algum exercício ela subitamente ficou exausta, o peito especialmente foi afetado; ela mal conseguia falar, ficou quente na face e nauseada; depois de algumas horas peso na cabeça.  
 Depois de uma dança, freqüente puxar pelo fôlego, respiração ofegante muito rápida.
235. Tosse oca com alguma expectoração, dia e noite. [*Fr. H--n.*]  
 Quando tosse, dor no peito e traquéia, com aspereza da garganta.  
 Tosse contínua a partir de uma região bem profunda no peito, onde há dor como se a mesma tivesse ficado ferida e sangrante por tossir (após 1/2 h.).  
 Quando tosse, pressão<sup>3153</sup> dolorosa sob as costelas curtas (após 1 h.). [*Htm.*]  
 Tosse com catarro (após 25 hs.). [*Lr.*]
240. Tosse seca (após 1/4 h.).  
 Tosse seca, dia e noite, com queimação no peito, como se ela tivesse alguma coisa quente dentro dela; depois de comer e beber, a tosse desaparece.  
 (Freqüente tosse à noite, durando dois minutos, e expressão irritada junto com ela.)  
 (Grande aperto do peito) (após 10 ds.).  
 Pontada terebrante nos músculos costais direitos, continuando durante inspiração e expiração (após 7 hs.). [*Gn.*]
245. Severas agulhadas no lado direito do peito de dentro para fora (após 56 hs.). [*Lr.*]  
 Quando sentado com as costas um tanto dobradas, mas especialmente durante inspiração profunda lenta, pontadas que repuxam no lado esquerdo do peito (após 5 ds.). [*Hnl.*]  
 Severas pontadas intermitentes no lado esquerdo do peito (após 1 3/4 h.). [*Lr.*]  
 Pontadas que repuxam sob a segunda costela do lado esquerdo do peito, somente quando caminha (após 8 hs.). [*Hnl.*]

<sup>3152</sup> N. T. Bras.: em alemão "Drückend", em inglês "aching".

<sup>3153</sup> N. T. Bras.: o mesmo que o S.220.

- Pontadas dolorosas, transitórias, no lado direito do peito; se ele esfrega a região, sente como se ali um peso fosse puxado para baixo sob a pele (após 50 hs.). [Lr.]
250. Coceira que pica no lado esquerdo do peito em direção do ombro (após 1/4 h.).  
Externamente no peito e braços, picadas finas por muitos dias.  
No lado esquerdo do peito uma dor cortante dolorida ao inspirar profundamente; em outras ocasiões ele sente senão pouco dela (após 3 ds.). [Ws.]  
Formigamento que pica, que espeta, no lado esquerdo do peito, na região da sexta e sétima costelas, que se torna mais doloroso quando pressionado de fora (após 10 hs.). [Ws.]  
Súbita dor simultaneamente nos músculos peitorais e dorsais do lado esquerdo, como se um corpo largo constituído de pontas forçasse a si mesmo para cima -- uma pressão larga com muitas picadas (após 3 ds.). [Ws.]
255. Um dolorido no lado esquerdo do peito, e algumas vezes muitas pontadas nele, quando movimentada e quando em repouso. [Hnl.]  
Arranco que belisca no lado esquerdo do peito em direção ao interior (após 20 min.). [Ws.]  
Dor surda na sede da junção do osso ílio direito com o osso sacro, quando de pé (após 27 hs.). [Hnl.]  
Sensação pressiva subindo e descendo através da coluna espinal, quando sentado ereto (após 6 hs.). [Htm.]  
Sensação de frieza nas costas na região das últimas costelas (após 3/4 h.). [Ws.]
260. Pontada severa no sacro.  
Uma dor dolorida no sacro somente quando caminha, particularmente quando pisa com o pé esquerdo (após 1/4 h.). [Hnl.]  
Dilaceração fina para cima no osso sacro, do lado direito para o esquerdo, somente quando sentado (após 5 ds.). [Hnl.]  
O sacro e nádegas estão muito dormentes.  
À noite uma coceira queimante estimulando coçar, especialmente nas costas; ele apenas tem sono leve e se agita de um lado a outro constantemente, com calor sem sede sobre o corpo todo, especialmente em direção da manhã. [Ws.]
265. Pontada transitória excessivamente dolorosa na escápula direita (após 17 hs.). [Hnl.]  
Dor nas escápulas, como se alguma coisa pontiaguda estivesse espetada ali -- uma constante dor que espeta combinada com dor de ferida (após 1/4 h.). [Ws.]  
**Fasciculação muscular em volta da articulação do ombro esquerdo.** [Gn.]  
Queimação no ombro esquerdo (após 16 hs.). [Hnl.]  
Picadas finas na axila (quando sentado) (após 1 h.). [Ws.]
270. Uma constante coceira que pica na axila esquerda, quando sentado (após 5 hs.). [Hnl.]  
Repuxos que espetam através da parte superior do braço (após 1/4 h.). [Ws.]  
Pontadas na articulação do cotovelo ao movimentar.  
Quando dobra o braço, uma pontada na extremidade do cotovelo e então dilaceração na junta enquanto ele mantém o braço dobrado.  
Dor dolorida na extremidade do cotovelo esquerdo (após 3/4 h.).
275. Sob a articulação do cotovelo na parte superior do antebraço uma dor como câimbra com lento grugulejar, especialmente quando se apóia no braço (após 3 ds.). [Ws.]  
Dor no antebraço esquerdo como se o osso fosse comprimido (após 1 h.).  
Nos músculos internos do antebraço direito, severas pontadas terebrantes para fora (após 1/2 h.). [Lr.]  
Grandes bolhas no antebraço direito.  
Peso nos antebraços (após 1/2 h.). [Ws.]
280. Dor que repuxa nos antebraços.  
Tremor dos antebraços e mãos (em uns poucos minutos). [Ws.]  
(Queimação nos braços e mãos.)  
Muitas pontadas no pulso direito, quando em repouso (após 1/4 h.).  
Dor dolorida que repuxa sobre o pulso direito (após 6 hs.). [Htm.]
285. Dor tensiva no pulso esquerdo, quando em repouso e quando movimentada (após 1/4 h.).  
Severos repuxos na articulação do pulso esquerdo (após 3 ds.).  
Uma sensação cansada dentro e atrás dos pulsos (após 3/4 h.). [Ws.]  
Inchação das mãos; ela não conseguia dobrar os dedos das mãos.  
Uma beliscadura que puxa para dentro num ponto no meio da palma da mão (após uns poucos minutos). [Ws.]
290. As pontas dos dedos indicadores perdem a sensibilidade sem ficarem pálidos (após 3/4 h.). [Ws.]  
A articulação medial do dedo médio esquerdo ficou inchada e vermelha e estava rígida ao dobrá-la.  
Dor dolorida nas articulações proximais dos dedos da mão direita (após 1/4 h.).  
Coceira na região tênar do polegar esquerdo, não removida ao esfregar (após 3/4 h.).  
Dor como câimbra na região tênar do polegar esquerdo somente quando movimentada a mão, o dia todo (após 6 hs.). [Lr.]

295. Repuxos dolorosos na falange proximal do polegar esquerdo se estendendo para dentro do antebraço (após 1 1/2 h.). [Hnl.]  
**Dor como câimbra na região ténar do polegar direito, a qual dura o dia todo, e ao movimentar as mãos se estende também para dentro do próprio polegar** (após 1, 14 1/2, 25 hs.). [Lr.]  
 Uma pontada persistente combinada com dor de machucado na articulação distal do polegar (após 1 1/2 h.). [Ws.]  
 Na nádega direita, rápidas fasciculações musculares. [Hnl.]  
 As extremidades inferiores parecem totalmente rígidas.
300. Dor que pressiona para trás no lado interno da coxa direita acima do joelho (após 1/4 h.).  
 Uma picada muito aguda na pele do lado interno da coxa direita (após 54 hs.). [Hnl.]  
 Na frente da coxa direita perto do quadril, severas pontadas terebrantes para fora (após 8 hs.). [Lr.]  
 Persistentes pontadas que repuxam na parte superior da coxa esquerda logo abaixo da virilha, especialmente quando caminha (após 2 1/2 hs.). [Hnl.]  
 Uma coceira que pica na coxa esquerda junto da virilha, obrigando a esfregar (após 2 1/2 hs.). [Lr.]
305. Na extremidade superior da coxa, em cada passo, uma tensão como se um músculo fosse muito curto, cada vez acompanhada de uma pontada (após 1/4 h.). [Ws.]  
 De manhã na cama, pontadas agudas pulsáteis através da coxa direita acima do joelho (após 22 hs.). [Ws.]  
 Dor dolorida que espeta acima do joelho direito (quando sentado) (após 4 hs.). [Hm.]  
 Severos repuxos no joelho esquerdo; depois disto suor profuso, de noite.  
 Peso nas articulações dos joelhos, sentido quando caminha (após 1 h.). [Ws.]
310. Quando caminha, uma fraqueza nos joelhos como se eles fossem ceder sob ele, embora ele coloque o pé firmemente para baixo (após 4 hs.). [Hm.]  
 No cavo poplíteo esquerdo uma pressão que repuxa em arranco, que somente acontece ao flexionar o joelho, e alterna com uma sensação semelhante na axila (após 6 hs.). [Hm.]  
 No anoitecer quando deitado, umas pontadas obtusas no joelho esquerdo (continuando também quando movimenta), por um quarto de hora (após 41 hs.). [Lr.]  
 Quando caminha, uma persistente coceira que pica nos cavos poplíteos, que obriga a coçar (após 5 hs.). [Hnl.]  
 Dor dolorida no tendão externo do músculo flexor do cavo poplíteo direito, mais violenta quando caminhando do que quando sentado (após 7, 9 hs.). [Hnl.]
315. Depois de uma rápida soneca ao meio-dia, adormecimento primeiro na perna direita depois na esquerda; ao tentar andar a perna esquerda era puxada espasmodicamente para cima até a coxa; mesmo quando sentado ele não conseguia mantê-la esticada -- então era também puxada espasmodicamente para trás (após 5 ds.). [Hnl.]  
 Pontadas agudas na panturrilha direita, quando anda (após 1 1/2 h.). [Ws.]  
 Grande agitação<sup>3154</sup> e inquietude em ambas as pernas, ele amiúde deve mudar a posição delas (após 16 1/4 hs.). [Hnl.]  
 Dilaceração na tíbia, a tarde toda.  
 Sensação dilacerante pesada na tíbia esquerda junto ao tornozelo (após 34 hs.). [Hm.]
320. Quando anda rapidamente, uma sensação na parte inferior da tíbia esquerda como se um peso pendesse nela (após 3 ds.). [Ws.]  
 Dilaceração nos tornozelos; os pés estão tão pesados quanto chumbo, para cima até dentro das tíbias.  
 Dilaceração que repuxa da articulação do tornozelo direito para o joelho (após 8 1/2 hs.). [Hnl.]  
 Dor que repuxa do pé direito para a coxa (após 11 1/2 hs.). [Hnl.]  
 Formicação no pé esquerdo, surgindo ao caminhar e não desaparecendo quando sentado (após 1 h.). [Ws.]
325. (Depois de uma longa caminhada, picadas de alfinetes nos calcanhares, quando sentado, por uma hora.)  
 Severas agulhadas intermitentes no calcanhar esquerdo de dentro para fora, quando de pé, que desapareceram ao movimentar (após 1 h.). [Lr.]  
 No calcanhar direito agulhadas indo para cima, quando sentado (após 6 hs.). [Lr.]  
 Quando de pé, uma severa agulhada para fora no calcanhar direito (após 1/2 h.). [Lr.]  
 Uma dor pressiva no calcanhar direito, que aumentava ao caminhar (após 1 1/2 h.). [Lr.]
330. De manhã ao despertar, uma coceira voluptuosa no dorso dos dedos do pé direito, a qual obriga a coçar (após 24 hs.). [Lr.]  
 Em todas as horas do dia, em qualquer parte do corpo, mesmo numa pequena, amiúde somente por um minuto, de início um pinicar na pele, então a região se torna vermelha e quente, depois há coceira corrosiva, como um pulga se movendo de um lado a outro (não mordedura), e na região vesículas miliárias aparecem -- a coceira corrosiva não é aliviada por coçar, ao contrário, isto parece fazê-la durar ainda mais (após 2 hs.).  
 Provoca erupção pruriginosa na pele e manchas vermelhas, pruriginosas.  
 Quando ele coça uma região pruriginosa, aí ocorre coceira em várias outras partes.

<sup>3154</sup> N. T. Bras.: em inglês "irritation", em alemão "Erregung".

Aí ocorre, especialmente quando ela sente frio, uma corrosão pruriginosa no peito, *scrobiculus cordis*, costas, e sob as partes superiores dos braços -- em outras ocasiões somente nos pés; ao esfregar a parte fica vermelha e a corrosão fica mais severa por um curto tempo; vesículas aparecem nas áreas, as quais, entretanto, logo somem.

335. Coceira sobre o corpo todo, como quando suor irrompe, a qual faz com que ele coce, e sempre retorna, de manhã ao acordar (após 48 hs.). [Lr.]

Sobre o corpo todo, ora aqui ora ali, uma picada pruriginosa persistente, como com uma agulha muito fina, que obriga a esfregar, mas isto não a remove. [Ws.]

Pontadas dolorosas em muitas partes do corpo, que o obriga a coçar (após 49 hs.). [Hnl.]

Na parte superior do corpo, como se contundida (após 24 hs.).

Ele desperta com dor contusa sobre o corpo todo.

340. Sensação dormente na metade inferior do corpo.

Cansaço nas extremidades inferiores (após 1/2 h.). [Wr.]

Cansaço no corpo inteiro, especialmente nos braços.

Como um peso do corpo que quando caminha ao ar livre ele era obrigado a se sentar no chão, sem sonolência (após 9 hs.). [Lr.]

Extrema exaustão do corpo e mente; ela preferia fazer nada e descansar.

345. Exaustão persistente e sensação contusa de todos os membros, especialmente dos músculos das extremidades inferiores (após 2 hs.). [Wr.]

Depois de cada exercício do corpo, contudo leve, ela fica fraca, o sangue se eleva no peito dela, a face se torna quente, o corpo começa a arder, os vasos sanguíneos ficam enormemente dilatados, e seu fôlego a abandona; ela somente consegue se recuperar depois de um longo descanso.

Depois de moderado exercício ao ar livre ela subitamente fica fraca e oscila de um lado a outro em seu assento; com grande ansiedade, náusea, face pálida, respiração ofegante, curta, há um elevar-se a partir do coração no peito, como se explodisse para cima; ao mesmo tempo os olhos dela fecham involuntariamente, quase espasmodicamente, e lágrimas são forçadas para fora por entre suas pálpebras cerradas -- ela retém sua consciência, mas sua vontade é incapaz de agir sobre seus membros.

Quando ela repousa numa posição horizontal ela se sente melhor.

Grande cansaço e vontade de dormir (após 1 h.). [Hnl.]

350. **Sonolência com bocejos, sem inatividade, de tarde** (após 8, 33 hs.). [Lr.]

Sonhos tristes.

Sonhos fatigantes.

Sonhos vexatórios e ansiosos com choro.

**Sono quebrado por sonhos.** [Lr.]

355. Insônia até a meia-noite.

Ele não conseguia dormir, e tão logo adormecia ele fantasiava e estava delirante; sua fronte parecia inchada e era dolorosa ao toque, uma dor dolorida acima dos olhos, aumentada por abaixar, como se tudo fosse sair na fronte; ele sentia frio e como se frieza nas costas -- isto durou, com frio, vinte e quatro horas.

Ele passou a noite quase sem dormir, como sonhos assustadores sobre assassinio e assassinato<sup>3155</sup> (6ª noite). [Hnl.]

À noite, freqüente despertar como por susto. [Lr.]

À noite em seu sonho, ela falou alto muitas vezes, mas não de uma maneira ansiosa.

360. Quatro noites sucessivas, sono muito curto, com muitos sonhos; ele desperta por volta da meia-noite, mas não consegue adormecer de novo pela inquietude; até de manhã ele tinha senão fechado seus olhos, quando, embora ainda acordado, visões imediatamente pairavam de forma mais distinta diante dele; algumas vezes parecia como se numa bateria fosse ateadado fogo, algumas vezes tudo parecia estar em chamas, algumas vezes assuntos científicos forçavam-se sobre ele -- em síntese, um número de assuntos cruzados uns nos outros em sua imaginação, os quais todos desapareciam tão logo ele abria seus olhos, mas reapareciam quando ele os fechava. [Hnl.]

De manhã ao despertar, ele permanece banhado em suor (após 25 hs.). [Lr.]

Mãos frias.

Sensação fria nas extremidades inferiores.

Junto com calor no corpo inteiro, frieza, palidez e suor na face.

365. Violento frio nas costas, o qual não desapareceu pelo calor do fogão (após 1 1/2 h.). [Hnl.]

Estremecimento e frio sobre o corpo todo, mas especialmente nas costas, embora ele fique próximo do fogão aquecido, sem sede, durando duas horas (após 1/2, 22 1/2 hs.). [Hnl.]

Ele tem uma sensação febril nos membros; ele tem vontade de se esticar (após 30 hs.). [Gn.]

Espreguiçamento das extremidades superiores e inferiores (após 1/4 h.).

Espreguiçamento dos braços (após 3/4 h.).

370. Febre: de manhã; de início dor de cabeça e dor de barriga, então calafrio severo com mãos azuladas frias e alguma sede; depois, quando deitado, um calor queimante seco com alguma sede e muito sono leve inquieto por

<sup>3155</sup> N. T. Bras.: em inglês "murder and assassination", em alemão "Mord unt Todsschlag".

trinta e seis horas; a noite toda, ao acordar e se mover, náusea e tontura -- entre os dois, a cada doze horas suor leve, quando o calor era ocasionalmente mitigado, depois disto; dilaceração e pontadas no olho esquerdo e bochecha esquerda e erupção nos lábios.

De tarde, dor no occipício, como um peso e uma pontada ali, quando ele virava sua cabeça, com calor na face, mãos e pés, e frio no restante do corpo e tendência a coriza; ao mesmo tempo exaustão do corpo e amargor na boca; no anoitecer depois de se despir, calafrio, e quinze minutos depois disto, na cama, calor no corpo inteiro, com exceção das coxas que estavam dormentes e com frio; de noite, transpiração.

Calor aumentado do corpo inteiro, com sede.

Pulso mais rápido, mais cheio (após 1/2 h.). [*Wr.*]

Sensação de calor queimante na fronte, sem calor perceptível externamente, com pulso rápido, duro, por meia hora (após 1/4 h.). [*Wr.*]

375. Grande calor na fronte, alternando com estremecimento nas costas, sem sede, de tarde (após 10 hs.). [*Wr.*]

Calor volante na face e no sangue e excitação nervoso.

Todo dia muitos acessos de calor, com ansiedade, dor na região do coração, choro e desolação; ela gostaria de morrer sem mais demora.

Ele se torna subitamente quente de forma angustiante sobre o corpo todo, com calor e vermelhidão da face e transpiração (após 1/2 h.). [*Stf.*]

No anoitecer, quando sentado, suor frio na face e ao mesmo tempo sensação aumentada de calor de uma ponta a outra do corpo.

380. Dor de cabeça, falta de apetite (anorexia), sonolência, lassidão em todo o corpo, irritada; tudo era repugnante para ela. [*Stf.*]

Ela está com muito medo e particularmente como se perseguida e incessantemente importunada por uma imagem assustadora saída de um passado melancólico.

Ansioso, como se um infortúnio o ameaçasse e ele tivesse um pressentimento dele.

Ela é muito dada a ficar assustada e a se sobressaltar por qualquer banalidade, o que vai todas as vezes para dentro dos pés dela e deixa um peso ali.

Ela não está satisfeita com o seu trabalho; ela não consegue fazer seu trabalho de forma adequada, ela não tem sucesso com ele.

385. Humor monossilábico e descontente.

Espírito rude, teimoso, insolente.

Mal-humorado; ele falou e respondeu com muita má vontade. [*Wr.*]

Ele está mal-humorado e à toa; ele prefere descansar, e está senão pouco disposto a falar (após 3 hs.). [*Wr.*]

**Uma vontade irresistível de cantar, com alegria excessiva**, por meia hora (após 1/2 h.); depois disto disperso e **indisposto para todo trabalho**, por uma hora. [*Gn.*]

390. Humor traquina, chistoso.

Alterna humor alegre e lacrimoso e irritado briguento.

## STANNUM<sup>3156</sup> (Estanho)

(O estanho preparado até a mais fina folha pelos batedores de ouro, sob o nome de metal falso ou metal de prata (metal de espuma),<sup>3157</sup> é o mais puro estanho. Para fins medicinais, um grão deste é triturado com uns cem grãos de açúcar de leite durante uma hora num almofariz de porcelana, enquanto freqüentemente raspado com uma espátula de osso; isto produz a primeira diluição centesimal deste pó metálico, que é então manipulado de uma maneira semelhante até a milionésima<sup>3158</sup> diluição.)

Os antigos acumularam curas maravilhosas das doenças mais sérias com o estanho, algumas das quais eu citarei nas notas. Mas os modernos nada sabem (ou pensam) disso tudo -- após cuidadosa experiência ou a partir de convicção bem fundada? Eu duvido muito disto.<sup>3159</sup>

Os modernos somente conhecem o estanho como um remédio para tênia,<sup>3160</sup> e usam-no apenas na forma de *limalhas de estanho*, dos quais eles *teoricamente* (pois experiência cuidadosa é trabalho demais para eles), dos quais, eu repito, eles teoricamente declaram: “que ele expulsa a tênia dos intestinos unicamente de uma maneira mecânica, por meio do seu peso e das pontas afiadas”, sem pensarem que se isto fosse verdade, limalhas de ferro, de prata, ou de ouro, deveriam ser capazes de fazer o mesmo.

Agora, a fim de realizar esta expulsão, teoricamente refinada,<sup>3161</sup> da tênia por meio das pontas afiadas das limalhas de estanho, com maior certeza, eles deram ao paciente estas limalhas de estanho, em doses, quanto maiores melhor; tanto quanto metade ou uma onça inteira, ou mesmo mais, de uma vez, e esta dose repetida muitas vezes.

Este procedimento, entretanto, é fundamentado na arbitrariedade e numa conclusão prévia, pois a receita original que ALSTON primeiro nos comunicou da prática caseira no início do último século -- pois foi a partir desta fonte que o emprego de estanho para tênia foi derivado -- antes então nenhum médico conhecia algo a respeito dela -- é completamente diferente.

“Uma mulher de Leith, na Escócia”, diz ALSTON (*Mater. Med.*, i, p. 150), “tinha uma receita caseira contra tênia (verme-farpa, *Tœnia solium*), que uma taberneira, Maria Martin, obteve dela, por meio do que esta se livrou deste verme.” ALSTON conseguiu-a de sua filha. Ela é assim: -- “Pegue uma onça e meia de estanho (liga de estanho)<sup>3162</sup> e moa-o em pedaços até pó, misture-o com xarope de açúcar, e ingira, numa Quinta-feira antes da mudança da lua, uma metade disto, no dia seguinte a metade do remanescente, e no Sábado seguinte o restante, mas no Domingo um purgativo.”

Aqui não se menciona limalhas de estanho com pontas finas rudes, mas apenas um pó fino moído num almofariz ou num rebolo. É impossível que o pó fino da receita original, da qual sozinha todo o poder curativo do estanho para tênia foi aprendido, pudesse ter sido eficaz, caso sua eficácia dependesse das pontas mecânicas das limalhas de estanho.

Aqui nós vemos quão estupidamente a teoria da escola médica estava acostumada a espoliar o bem que residia nas descobertas da prática doméstica.

Mas observação e experiência mais cuidadosas mostram que nem limalhas de estanho nem xarope de ALSTON preparado com pó de estanho realmente matam quaisquer espécies de tênia. Pois quem alguma vez viu o primeiro ou o último expelirem por si mesmos a tênia morta dos intestinos? Sempre e em todos os casos teve que se recorrer à ajuda de purgativos, e mesmo então o verme foi raramente visto, e mesmo se ele fosse por meio disto expulso, o estanho parecia somente ter agido como um agente estupefaciente na tênia. O estanho é tão pouco capaz de matar a tênia, que se o purgativo (como normalmente acontece) falha em expulsá-la por inteiro, após freqüentes repetições da administração de estanho, a tênia vai aumentando nos intestinos até um grau ainda maior; de fato, ele usualmente estimula mais freqüentes crises de sofrimento (estas sendo prontamente induzidas por algum pequeno transtorno de outro tipo). *Além disso, aqueles que lidam com estanho não infreqüentemente sofrem de tênia num*

<sup>3156</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

<sup>3157</sup> N. T. Bras.: esta parte entre parênteses foi suprimida em Dudgeon.

<sup>3158</sup> Eu costumava subir a diluição até o bilionésimo grau, mas no decorrer do tempo percebi que o milionésimo grau é adequado para todos os fins medicamentosos. -- Hahnemann.

<sup>3159</sup> A idéia mais leviana ou a proposta mais frívola, se ela apenas vem da Inglaterra, Itália, ou França, e especialmente se ela for trazida pela mais recente correspondência, na Alemanha é estimada como algo incomparável, e é considerado um ponto de honra aceitá-la cegamente com fervor (até que, após três ou seis meses, a habitual inutilidade da recomendação estrangeira é descoberta, quando há de novo uma caça por alguma novidade fresca dos países estrangeiros) -- enquanto honestos compatriotas e os homens amantes da verdade dos primeiros tempos permanecem desapercibidos e não lidos. -- Hahnemann.

<sup>3160</sup> N. T. Bras.: em inglês “tape-worm”, em alemão “Bandwurm”.

<sup>3161</sup> N. T. Bras.: em inglês “inferred”, em alemão “ausgeklügelt”.

<sup>3162</sup> A liga de estanho não é o estanho puro, o qual, como é bem sabido, é muito mole, mas o assim chamado estanho inglês, duro, quebradiço, que é composto de estanho puro, macio, com uma vigésima parte de uma liga metálica, geralmente zinco (mas algumas vezes também cobre, bismuto, etc.), misturada junto. Este pode ser não apenas limado facilmente, mas até mesmo triturado até pó num almofariz (veja NICHOLSON, *Chemistry*, Lond., 1790, p. 355). -- Hahnemann.

*grau muito grande*. Destarte, o estanho parece antes causar uma supressão paliativa dos movimentos desagradáveis do verme, e isto na ação secundária contribui mais para prejuízo do que benefício do paciente.

Mas se um paliativo desta natureza for algumas vezes necessário, então, como experiências certas têm me ensinado, não é necessário dar onças inteiras de estanho, como se tem acreditado até aqui, mas uma porção muito pequena de um grão da milionésima diluição acima mencionada do pó de estanho é mais que suficiente para uma dose.

Por outro lado, as poucas observações que se seguem dos sintomas mórbidos artificiais produzidos pelo estanho no corpo humano saudável ensina-nos como fazer uma multidão de empregos homeopáticos muito mais úteis dos seus grandes poderes de cura.

A duração da ação do estanho é de aproximadamente três semanas em doenças crônicas.

Eu devo, entretanto, precaver todo praticante cuidadoso de nunca confiar a preparação das triturações deste e de outros pós de metais similares a um trabalhador de aluguel,<sup>3163</sup> caso ele deseje estar certo de ter aquilo que tenciona e deve ter. Ele deve prepará-los por si mesmo, com cuidado, exatidão e paciência, se ele deseje estar certo do resultado.

[HAHNEMANN foi assistido por FRANZ, GROSS, GUTMANN, HARTMANN, HAYNEL, HERRMANN, LANGHAMMER, WISLICENUS.

As seguintes autoridades da velha escola são citadas por observações patogenéticas e terapêuticas:

ABRAHAM, MEYER, *Diss. Cautelæ de Anthelminth.*, Gottingen, 1782.

*Commerc. lit. Nor.*, Ann. 1734.

ETTMÜLLER, *Colleg. Consult.*

FOTHERGILL, *Med. Observ. and Inquir.*, London, 1784, vi.

GEISCHLAEGER, in *Hufel. Jour.*, x, iii.

HOFFMANN, FR., *Opera*, tom. ii.

MONRO, DON., *Arzneimittell.*, i.

MURALTUS, in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, Ann. i.

QUINCY, *New Dispensat.*

STAHL, G. E., *Mat. Med.*

THIERRY, *Med. Experiment.*

VOGEL, R. A., *Prælect. de Cogn. et Cur. Morb.*

A 1ª edição tem 552 sintomas, esta 2ª edição, 660; em *Chr. Kr.* há somente 648.]

## STANNUM

Tontura estupefaciente, somente quando caminha ao ar livre; ele cambaleia para lá e para cá ao caminhar, de forma que teme que possa cair (após 6 hs.). [*Lr.*]

Vertigem quando sentado como se ele fosse cair de sua cadeira (após 12 hs.).

Crise súbita de tontura, ao sentar (após 12 hs.). [*Ws.*]

Sensação passageira de tontura, exatamente como se ele estivesse sentado completamente separado e os objetos e pessoas em torno dele estivessem a uma grande distância dele (após 24 hs.). [*Ws.*]

5. Tontura como se o cérebro girasse ao redor (após 1 h.). [*Hrr.*]

Tontura transitória, mas freqüentemente retornando; ele sente como se o cérebro girasse ao redor; ele perde sua capacidade de pensar, não consegue mais ler, e senta ali como se privado de consciência. [*Hrr.*]

**Aturdimento da cabeça inteira** (após 2 hs.). [*Hrr.*]

Grande peso e confusão da cabeça -- pior no anoitecer.

Confusão e estupidez da cabeça, como se prestes a ter coriza -- também espirros; mas não chega à coriza.

10. **Peso na cabeça quando em repouso e quando se move, no anoitecer, por duas horas** (após 9 hs.).

Usualmente toda manhã dor de cabeça, náusea, perda do apetite (anorexia), e mau humor.

Um zunido na cabeça; barulhos externos vibravam na cabeça.

Como se sonolento e exausto na cabeça.

Pressão indolor de dentro para fora no lado esquerdo do occipício (após 5 ds.). [*Hnl.*]

15. Na metade esquerda do cérebro uma sensação de vazio, com sensação pressiva pesada, impossível de aliviar (após 25 hs.). [*Htn.*]

Dor pressiva que sai no lado direito da cabeça. [*Gn.*]

Dor pressiva de dentro para fora na têmpera direita, quase externamente (após 3 hs.). [*Gn.*]

Pressão na têmpera esquerda, começando fraca, então aumentando, e de novo declinando, como se ela fosse pressionada para dentro. [*Gss.*<sup>3164</sup>]

<sup>3163</sup> N. T. Bras.: em inglês "hired workman", em alemão "Miethlinge". Fig.: mercenário.

<sup>3164</sup> Cinco grãos da puro folha de estanho foram intimamente trituradas com 100 grãos de açúcar de leite, e isto dois experimentadores ingeriram por quatro dias seguidos, no jejum da manhã, aumentando a dose todo dia; o homem ingeriu ao todo três grãos, a mulher somente dois. -- Hahnemann.

- Dor pressiva, estendendo-se do meio da frente para o centro do cérebro** (após 11 hs.). [Gn.]
20. Um tipo de pressão na têmpora, topo da cabeça, e especialmente frente, que é aliviada pela pressão da mão. [Gss.]  
 Dor dolorida na têmpora direita quando deita sobre ela, a qual desaparece ao levantar (após 5 ds.). [Gn.]  
 Pressão na frente, não diminuída por inclinar para frente, aliviada pela pressão externa, agravada por dobrar para trás. [Gss.]  
 Súbita pressão aguda no topo da cabeça, com a sensação como se os cabelos fossem movidos ao mesmo tempo. [Gss.]  
 Pressão obtusa para fora, e especialmente para cima, no meio da frente, na região da sutura frontal internamente (após 3 hs.). [Hrr.]
25. Uma dor pressionando para fora na frente com sonolência, não alterada por inclinar para frente ou dobrar para trás, pior quando ela deixa de pressioná-la com a mão. [Gss.]  
 Uma dor pressionando para fora nas protuberâncias frontais. [Gss.]  
**Dor de cabeça pressiva estupefaciente logo acima das sobrancelhas, como se o cérebro ali fosse pressionado, quando em repouso e quando movimenta** (após 3 1/2 hs.). [Lr.]  
 Sensação aturdida que pressiona, distribuída através da cabeça inteira. [Hrr.]  
 Dor dolorida na frente.
30. **Dor pressiva estupefaciente, especialmente na frente, mais externamente do que internamente, quando movimenta e quando em repouso** (após 4 hs.). [Lr.]  
 Compressão do occipício, sob o topo da cabeça. [Fz.]  
 Pressão dolorosa do cérebro no topo da cabeça e occipício contra o crânio, no anoitecer antes de ir dormir, e durando depois de deitar. [Hnl.]  
 Dor como pressão para dentro das têmporas o dia todo.  
 Dor de cabeça, como se as têmporas fossem pressionadas para dentro.
35. Sensação compressiva nas têmporas e occipício.  
 Sensação dolorosa na cabeça como se o cérebro inteiro estivesse esticado para fora e puxado despedaçando.  
 Dor pressiva constrictiva subitamente ataca a metade superior inteira da cabeça, começando levemente, lentamente aumentando, e então gradualmente declinando. [Gss.]  
 Dor espasmódica na cabeça como se a mesma fosse comprimida externamente por uma mão.  
 Dor contrátil no lado direito do occipício (após 53 hs.). [Gn.]
40. A cabeça dele amiúde sente como se ela fosse parafusada para dentro, com arrancos lentos intermitentes ou pressão que repuxa aqui e ali. [Gss.]  
 Violento arranco doloroso acima da testa através da metade anterior do cérebro, deixando atrás de si uma pressão obtusa, até que o arranco retorne (após 6 hs.). [Htn.]  
 Súbito arranco pressivo no lado esquerdo da testa e têmpora esquerda, de maneira que ele gritou alto. [Gss.]  
 Dor como se esmagasse na testa.  
 Dor pressiva, terebrante, estupefaciente, na superfície da metade esquerda do cérebro, espraiando-se do centro do osso parietal até a protuberância frontal esquerda (após 8 hs.). [Htn.]
45. Dor terebrante na têmpora esquerda o dia todo (após 4 ds.).  
 Dor dolorida perfurante na têmpora direita, que é removida pela pressão externa (após 3 hs.). [Htn.]  
 No osso occipital peso doloroso com sensação de perfurar (após 11 hs.). [Htn.]  
 Dor passageira puxa através da protuberância frontal esquerda com leve pressão.<sup>3165</sup> [Gss.]  
 Um repuxar pressivo através da testa e topo da cabeça. [Gss.]
50. Dilaceração pressiva através do lado direito da cabeça (após 2 hs.). [Ws.]  
 Dilaceração pressiva na metade direita da testa se repetindo em acessos, pior quando abaixa (após 12 hs.). [Htn.]  
 Dor dilacerante pressiva no lado esquerdo do osso occipital (após 5 hs.). [Htn.]  
 Pressão que repuxa do osso parietal direito em direção à órbita ocular direita. [Gss.]  
 Pressão que repuxa na borda superior da órbita ocular esquerda. [Gss.]
55. Na têmpora e metade da testa do mesmo lado, um repuxar pressivo que confunde. [Gss.]  
 Dor dolorida dilacerante na testa. [Hrr.]  
 Pressão dilacerante na metade direita da cabeça (após 2 1/2 hs.). [Hrr.]  
 Dor dolorida dilacerante no lado esquerdo do topo da cabeça, internamente (após 1 1/2 h.). [Hrr.]  
 Dor dolorida dilacerante no lado esquerdo do occipício. [Hrr.]
60. Persistente dilaceração dolorida da cabeça com aturdimiento e tontura. [Hrr.]  
 Dor dilacerante no osso parietal esquerdo e testa. [Hrr.]  
 Dilaceração que puxa como arranco acima da sobrancelha esquerda, externamente (após 1 h.). [Lr.]  
 Na protuberância frontal esquerda uma pontada longa, cega. [Gss.]  
 No lado direito do topo da cabeça algumas pontadas rápidas contudo cegas. [Gss.]

<sup>3165</sup> Pressão que repuxa, ou repuxos pressivos, parece ser uma dor principal com o estanho. -- Hahnemann.

65. Picadas finas na fronte acima da região entre as sobrancelhas. [Fz.]  
 Pontadas queimantes no topo da cabeça. [Fz.]  
 Dor de cabeça como pontada, especialmente no lado esquerdo da fronte, com coriza fluente. [Lr.]  
 Espetadas na fronte, mesmo quando em repouso, por muitos dias -- ao abaixar, sensação como se tudo saísse na fronte.  
 Junto com frio do corpo, calor na cabeça, espetadas como pulso na têmpora e fraqueza da cabeça, de forma que a razão quase se foi; ao mesmo tempo sono leve e inconsciência.
70. **Dor de batimento** nas têmporas.  
 Calor interno na fronte, enquanto ela também estava quente à sensação externa.  
 Dor de cabeça: queimação na metade do sincipício, como fogo, como também no nariz e olhos -- estas partes também estavam quentes externamente -- exatamente o mesmo quando se move como quando em repouso; ele tem que deitar; ao mesmo tempo náusea e ânsia como se ele fosse vomitar (durante um dia inteiro, de manhã até o anoitecer).  
 Dor supurante na cabeça.  
 Dor queimante tensiva no couro cabeludo na fronte, bem acima do lado direito da fronte (após 7 hs.). [Gn.]
75. Ao sacudir a cabeça o cérebro parece para ele estar solto e bater dolorosamente contra as paredes do crânio. [Gss.]  
 Uma pápula na sobrancelha esquerda, com dor de um caráter dolorido quando tocada, mas queimante quando deixada sozinha.  
 Subitamente alguns arrancos na borda superior da órbita ocular direita e em outras partes, com estupefação dolorosa da cabeça. [Gss.]  
 No lado externo da borda orbital superior esquerda, golpes obtusos dolorosos em rápida sucessão. [Gss.]  
**Olhos encovados, turvos, opacos** (após 2 ds.). [Hrr.]
80. Os olhos dela estão muito opacos.  
 Contração das pupilas (após 1/2, 3/4 h.). [Lr.]  
 Dilatação das pupilas (após 26 hs.). [Lr.]  
 Queimação nos olhos.  
 Ardência nos olhos, como depois de esfregar com um pano de lã. [Fz.]
85. Dor nos olhos como se eles tivessem sido esfregados com um pano de lã, aliviada por mover as pálpebras (após 1 h.).  
 Sensação pruriginosa no globo ocular esquerdo inteiro; ela não desaparecia completamente ao esfregar (após 30 hs.). [Gn.]  
 Os olhos se projetam e são dolorosos como se ela tivesse estado chorando.  
 Pressão nos olhos.  
 Dolorido no olho esquerdo como por um terçol nas pálpebras. [Fz.]
90. Pontada tensiva no globo ocular esquerdo, mais violenta quando ele é movimentado (após 58 hs.). [Gn.]  
**Pressão no canto interno esquerdo como por um terçol, com choro do olho** (após 5 hs.). [Hrr.]  
 Dor dolorida no canto interno direito. [Hrr.]  
 Dor queimante que espeta em direção do canto externo do olho direito (após 6 hs.). [Gn.]  
 Dor queimante que pica no canto esquerdo (após 2 hs.). [Gn.]
95. Coceira no canto interno.  
 No canto interno esquerdo um abscesso, como uma fístula lacrimal.  
 As pálpebras contraem, com vermelhidão do branco do olho e sensação queimante (após 5 ds.).  
 Dolorido em ambas as pálpebras superiores (após 4 hs.). [Gn.]  
 Sensação atrás da pálpebra direita como se um corpo duro estivesse entre ela e o globo ocular (após 4 1/2 hs.). [Gn.]
100. Picadas violentas, pequenas, queimantes, nas pálpebras direitas superior e inferior, um tanto mais em direção ao canto externo (após 9 hs.). [Htn.]  
 Dor queimante na pálpebra inferior esquerda (após 4 ds.). [Gn.]  
 Os olhos estão grudados toda noite e muito fracos de dia.  
 Tremor no canto interno direito (após 4 ds.). [Hnl.]  
 Tremor do olho esquerdo, por uma semana.
105. Fasciculação dos olhos.  
**Tinido no ouvido esquerdo** (após 1/4, 9 1/2 hs.). [Lr.]  
 Rumor no ouvido como por sangue correndo através dele. [Fz.]  
 Ao assoar o nariz um barulho como de dar passos nos ouvidos.<sup>3166</sup>  
 No anoitecer, estalido em frente e dentro do ouvido esquerdo, como por uma porta. [Fz.]

<sup>3166</sup> N. T. Bras.: esta a tradução do alemão "schreit's im Ohre". Em inglês temos "screeching in the ear" (chiado no ouvido).

110. Sensação como se o ouvido esquerdo estivesse tampado, com dificuldade de audição, o que é diminuído depois de assoar o nariz, de manhã após levantar da cama, por quatro dias. [Hnl.]  
 Repuxos no ouvido externo, como um forçar doloroso no ouvido. [Gss.]  
 Repuxos repetidos no ouvido esquerdo, como um forçar no ouvido. [Gss.]  
 Dor dilacerante no meato acústico interno direito, como em pressão no ouvido (após 6 hs.). [Hrr.]  
 Repuxos em todo o ouvido direito externo e interno, mais dolorosos quando move o maxilar inferior (após 3 hs.). [Gn.]
115. Dor como câimbra no ouvido direito inteiro por oito horas (após 6 hs.). [Gn.]  
 Dilaceração que belisca através da cartilagem da orelha esquerda, no lóbulo da mesma, junto com sensação como se um vento frio algumas vezes soprasse sobre ela (após 4 hs.). [Ws.]  
 Pontada que repuxa no ápice da aurícula esquerda (após 10 hs.). [Gn.]  
 (Coceira no ouvido esquerdo.)  
 O buraco do brinco no lóbulo da orelha se torna ulcerado.
120. Dor terebrante no ouvido direito, com pés frios.  
 Dolorido externamente no osso atrás do ouvido.  
**Sensação de obstrução e peso na parte de cima da cavidade nasal.** [Hrr.]  
 Imediatamente ao despertar de manhã, violento sangramento pelo nariz (epistaxe).  
 Sangramento pelo nariz (epistaxe) de manhã, imediatamente depois de levantar da cama (após 22 hs.). [Hnl.]
125. Calor volante na face, rapidamente vindo e rapidamente indo, perceptível interna e externamente. [Gss.]  
**Feições encovadas, pálidas** (após 2 ds.). [Hrr.]  
 Face alongada, pálida, aspecto doentio (após 2 ds.). [Hrr.]  
 Acessos de repuxos doloridos no lado direito dos ossos faciais, especialmente no processo zigomático e órbita ocular, de uma maneira em arrancos. [Gss.]  
 Roedura dolorida no lado esquerdo da face, especialmente no processo zigomático (após 3 ds.). [Ws.]
130. Uma sensação que entorpece o sentido na face, especialmente na frente (após 1/2 h.). [Lr.]  
 Pressão como câimbra nos músculos faciais, no osso malar esquerdo sob o olho (após 6 hs.). [Ws.]  
 Dor contrátil nos ossos faciais do lado direito, incluindo os dentes; parece como se o lado direito da face fosse puxado um pouco. [Gss.]  
 Dor queimante nos músculos da face sob o olho direito (após 6 hs.). [Gn.]  
 Dilaceração do zigoma para baixo até dentro do maxilar inferior perto do ângulo da boca. [Gss.]
135. Pressão que repuxa no zigoma direito. [Gss.]  
 No anoitecer dor de câibra queimante na bochecha esquerda, e logo depois inchação das bochechas, as quais, apenas quando ele puxa a face obliquamente, apresentam dor cortante dolorida, como se estilhaços de vidro estivessem entre a bochecha e os dentes. [Fz.]  
 Sensação queimante na bochecha direita (após 10 hs.). [Gn.]  
 Contração e dolorido sob a bochecha direita internamente. [Fz.]  
 Inchação dolorosa da bochecha esquerda com gengiva com abscesso -- as dores deixaram-na sem sono.
140. Na face, pápulas pruriginosas, que têm dor de ferida quando tocadas ou lavadas.  
 Câimbra e espasmo nos maxilares.  
 Dor do maxilar superior; ele está inchado, as bochechas estão vermelhas e há espetadas nelas.  
 No lábio inferior uma dor dilacerante que espeta numa pequena área.  
 No ângulo do maxilar inferior direito um furúnculo vermelho com dor que repuxa, agravada por tocar, durante oito dias.
145. Pontadas amplas, cortantes, anteriormente no queixo (após 10 hs.). [Ws.]  
 Inchação dolorosa dos gânglios submandibulares (após 8 hs.).  
 Na parte da frente do pescoço, uma mancha vermelha, um tanto elevada, com uma pápula branca no centro, não dolorosa mesmo quando tocada. [Ws.]  
 Os dentes parecem muito longos.  
 Frouxidão dos dentes.
150. Falar é desagradável para ele.  
 Falar é difícil para ele, porque ele perde a força para isto. [Gss.]  
 Fluxo de saliva dentro da boca. [Fz.]  
 Muco viscoso na boca.  
 Língua coberta com saburra amarelada (após 5 ds.). [Gn.]
155. Quando deglute, uma cortadura como com facas no esôfago. [Fz.]  
 Espetadas na parte superior da fauce causando secura, quando não deglute. [Fz.]  
 Sensação seca e pontadas na garganta na amígdala direita, que o (ele) faz tossir, e é levemente aliviada tanto ao tossir quanto ao deglutir. [Fz.]  
 Sob o buraco da garganta internamente, uma sensação de arranhar que raspa. [Gss.]  
 No anoitecer arranhadura na garganta.
160. De manhã raspagem na garganta.

- Muito muco na garganta.  
 No anoitecer, irritação na garganta fazendo com que ele elimine muito muco ao pigarrear, seguida por dor de escoriação na garganta.  
 Sensação dolorosa na garganta, como se a mesma inchasse com dor de ferida, nem aumentada nem diminuída por deglutir; após eliminar muito muco ao pigarrear, a voz torna-se mais alta do que normal em agudeza, quando canta.  
 Na garganta uma sensação de inchaço e dores tensivas que repuxam nela, com sensação seca.
165. Gosto insípido na boca (após 5 ds.). [Gn.]  
 Gosto azedo e amargo na boca (os primeiros três dias).  
 A cerveja tem gosto de erva (após 55 hs.). [Gn.]  
 A cerveja tem gosto insípido e amargo-azedo.  
 Gosto amargo-azedo na boca.
170. O tabaco quando fumado tem gosto acre e seco.  
 Cheiro ruim da boca.  
 Ele não tem apetite e contudo a comida tem bom paladar (após 13 hs.). [Gn.]  
 A criança não pegará o peito da mãe que tem tomado estanho, dobra-se para trás, e não irá sugá-la novamente.  
 Ele tem um bom apetite quanto antes e come uma grande quantidade porque lhe agrada a comida. [Gss.]
175. Somente em uma ocasião na refeição do meio-dia, embora ela tivesse sensação vazia no estômago, ela não tinha apetite adequado; por outro lado ela mantém seu apetite e fome não diminuídos, como quando em boa saúde. [Gss.]  
**Grande apetite e fome; ele comeu mais do que o habitual, e não conseguia ficar satisfeito** (após 7 ds.). [Gss.]  
**Fome aumentada** (após 36 hs.). [Hrr.]  
**Apetite e fome aumentados** (após 60 hs.). [Hrr.]  
 Sede aumentada (após 8 hs.). [Hrr.]
180. Enquanto come, quando ele acabou de engolir um bocado e este não está longe da entrada do estômago, aí ocorre um rosar na barriga -- um barulho surdo peculiar, audível para ele mesmo. [Gss.]  
 Logo depois de uma refeição (enquanto fuma o tabaco costumeiro), soluço. [Fz.]  
 Soluço ocasionalmente.  
**Soluço freqüente** (após 1 1/4, 8 hs.). [Lr.]  
**Eructação vazia freqüente** (após 1/8 h.). [Lr.]
185. Alguma coisa adocicada sobe na garganta dele.  
 Eructação amarga freqüente depois de uma refeição.  
 Eructação do estômago com gosto insípido na boca e muita saliva. [Fz.]  
 Eructação azeda, no que o estômago dele se tornou áspero, ao andar ao ar livre (após 9 hs.). [Gn.]  
 Cedo de manhã, freqüente eructação, de início de gás hidrogênio sulfurado, então simplesmente de ar. [Gss.]
190. Muitas vezes estremecimento, como por repugnância, com uma plenitude nauseante no *scrobiculus cordis* (imediatamente).  
 Depois de comer, náusea.  
 Depois de ingerir alguma sopa ela sentiu mal-estar e teve que vomitar algo amargo como bile.  
 Sensação de náusea (e amargor) na boca. [Fz.]  
 Náusea e vontade de vomitar no esôfago (após 3 hs.). [Hrr.]
195. **Náusea, como se ele vomitasse e tivesse que vomitar, na fauce e esôfago** (após 1 h.). [Hrr.]  
 (Ele vomita ácido.)  
 Violenta ânsia de vômito e por fim vômito de comida não digerida (após 2 hs.); no anoitecer de novo ânsia de vômito, e depois disto primeiro gosto azedo, então amargo, na garganta -- no dia seguinte ânsia renovada, e de novo no terceiro dia, com grande náusea e uma sensação de estômago desarranjado e amargor.  
 Vômito de sangue.<sup>3167</sup> [GEISCHLAGER,<sup>3168</sup> in *Hufel. Journ. d. pr. A.*, x, iii, p. 165]  
 Dor pressiva ansiosa no *scrobiculus cordis*, quando deitado, exatamente como se ele pudesse ter uma crise de hemorragia, por um par de horas; ela desaparecia ao pressioná-lo (após 3 ds.). [Gn.]
200. Pressão no estômago.<sup>3169</sup> [GEISCHLAGER, l.c.]  
 De manhã (antes do meio-dia) pressão no estômago.  
 Depois de ingerir um pouco de sopa, pressão no estômago e desconforto.  
 Violenta dor de estômago.  
 Empurrar e pressão no *scrobiculus cordis*. [Fz.]
205. Empurrar e pressão no *scrobiculus cordis*, que dói como se supurando quando tocado.<sup>3170</sup> [Fz.]

<sup>3167</sup> ALSTON (*Mat. Med.*, i, p. 152) viu hematêmese curada com estanho, como por mágica. -- Hahnemann.

<sup>3168</sup> Efeito ao engolir estanho granulado. -- Hughes.

<sup>3169</sup> A pressão é descrita como insuportável. -- Hughes.

- Dor tensiva dolorida no *scrobiculus cordis* (após 2 ds.). [Gn.]  
 Cortadura em torno do estômago.  
 Pinçar espasmódico no estômago e ao redor do umbigo, de maneira que ela estava constantemente com mal-estar, e quando isto subia em direção ao *scrobiculus cordis* ela ficava muito ansiosa.  
 Na parte anterior no abdome, imediatamente abaixo das cartilagens das últimas costelas, à esquerda perto do *scrobiculus cordis*, uma pressão como com um bastão de ponta cega, um tanto aliviada por pressioná-lo com a mão. [Gss.]
210. Logo depois de comer, uma picada dolorosa, longa, fina, na cartilagem ensiforme. [Gss.]  
 Sensação no *scrobiculus cordis* como por estômago desordenado. [Fz.]  
 Plenitude e distensão do estômago e, contudo, ao mesmo tempo fome. [Fz.]  
 Enquanto caminha, sensação no estômago como se inchado para cima sob a pele, com beliscadura nos intestinos. [Fz.]  
 Provoca transtornos no estômago e intestinos. [G. E. STAHL,<sup>3171</sup> *Mat. Med.*, cap. vi]
215. Queimação transitória que cruza transversalmente abaixo do diafragma. [Fz.]  
 Dor cortante no hipocôndrio direito, mais severa quando sentado numa posição dobrada (após 6 hs.). [Ws.]  
 Dor pressiva como câimbra sob as costelas curtas esquerdas, alternadamente mais fraca e mais forte (após 7 hs.). [Htn.]  
 Muitas pontadas severas uma depois da outra no lado direito do abdome, especialmente quando tosse e respira.  
 Um espetar no lado direito do abdome; depois disto, repuxos no ombro direito -- ela tem que deitar, com suor na face e mãos, durante o que um frio correu sobre ela.
220. Primeiro dor simples em ambos os lados sob as costelas curtas, então há arrancos do lado direito para o esquerdo através da barriga, como golpes obtusos -- parecia ser pior quando ela pressionava no lado direito. [Gss.]  
 Em ambos os lados sob as costelas verdadeiras, subitamente um sobressalto doloroso ou arrancos ajuntam. [Gss.]  
 Aqui e ali no abdome, arrancos dolorosos. [Gss.]  
 À esquerda, entre o *scrobiculus cordis* e o umbigo, dor como se os músculos fossem beliscados com dois dedos. [Gss.]  
 Quando ele pressiona com sua mão na região umbilical, ele sente um dor que sobe até o estômago e para ambos os lados sob as costelas.
225. No lado esquerdo sob as costelas, dor contusa.  
 Dolorido na região do fígado.  
 Pontada terebrante no lado esquerdo da parte de cima da barriga, quando caminha (após 12 hs.). [Gn.]  
 À direita, perto do umbigo, uma lenta pressão obtusa. [Gss.]  
 Durante a inspiração uma estocada como por uma faca afiada dardejava subitamente do lado esquerdo para o direito através da barriga, de modo que ela se sobressaltava assustada. [Gss.]
230. O abdome é doloroso ao toque como se supurando, ao mesmo tempo encurtamento do fôlego. [Fz.]  
 Frequentes acessos de dor de barriga.  
 Dor que corta, que belisca, na região umbilical quase o dia todo.  
 Perfuração dolorosa de um lado a outro acima da região umbilical; quando ela pressionava sobre esta, sentia como se ela surgisse num lugar ferido. [Gss.]  
**Perfuração no abdome** antes de cada esvaziamento dos intestinos.
235. Dor de barriga espasmódica abaixo e acima do umbigo, que desaparecia em uns poucos minutos ao deitar sobre uma mesa, sem eliminação de flatos.  
**Sensação de ferida no abdome inteiro**, pior quando tocado. [Gss.]  
 Dor de ferida no abdome.  
 Com fraqueza do corpo inteiro, todos os intestinos pareciam estar num estado de languidez, com grande vazio no abdome, e contudo nenhuma fome propriamente dita -- ao começar a comer ele apreciou a comida, comeu uma grande quantidade, e se sentiu melhor depois disto. [Gss.]  
**Depois de uma refeição, sensação de vazio no abdome.** [Hrr.]
240. Depois de comer, plenitude no abdome.  
 Distensão dolorosa do abdome, que é sensível de forma dolorosa ao toque externo.  
 Distensão flatulenta do abdome.  
 Deslocamento de flatulência.  
 Grugulejar no abdome. [Gss.]

<sup>3170</sup> Este, o anterior e o seguinte, como também alguns outros sintomas, e. g. (p. ex.), 201-203, 207, 208, 217-219, 224-226, 231, 232, 234, 235, 237, 240-243, 258, 259, apontam para alguns tipos de espasmos e dores histéricas e hipocondríacas no abdome e região diafragmática, em que o estanho é útil de forma homeopática, como era sabido por ST. J. AUG. ALBRECHT (*Diss. exh. medic. saturn. et jov. hist. et usum*, Gott. 1772, p. 34) e GEISCHLAGER (in *Hufel. Journ. d. pr. A.*, x, iii, p. 165). -- Hahnemann.

<sup>3171</sup> Não acessível. -- Hughes.

245. Gorgolejos altos depois de qualquer refeição, somente quando deitado (após 54 hs.). [Gn.]  
 Ele tem muitos gorgolejos em torno do abdome. [Gss.]  
**Ao esticar o corpo, rosnar no abdome, como por vazio** (após 2 hs.). [Lr.]  
**Rosnar no baixo ventre** (após 2 hs.). [Hrr.]  
 Muita flatulência se acumula no abdome. [Fz.]
250. Um beliscar e rumor<sup>3172</sup> no estômago como se diarreia estivesse iminente. [Fz.]  
 Beliscadura no abdome. [Fz.]  
 Beliscadura na região umbilical, como por um resfriamento. [Gss.]  
 Náusea no abdome com flatulência dolorosa; ao pressioná-lo ambas são aliviadas. [Gss.]  
**Movimentos no abdome, como pinçamento, como por flatulência deslocada** (após 3/4 h.). [Lr.]
255. Sensação de pinicão no lado direito do abdome, como por um purgativo (após 3 hs.). [Lr.]  
**Beliscadura e dor dolorida no abdome, especialmente na região umbilical, com sensação como se ele devesse evacuar** (após 2 hs.). [Hrr.]  
**Dor dolorida aqui e ali no baixo ventre com desejo mórbido de evacuar.** [Hrr.]  
 Dor queimante no abdome.  
 Sensação queimante no baixo ventre.
260. Pressão queimante no lado direito da barriga. [Fz.]  
 Pressão para cima no fígado. [Fz.]  
 Pressão que repuxa no abdome, aqui e ali (após 1 h.). [Hrr.]  
 Dor tensiva no abdome, mais em direção do sacro, mais severa quando abaixa (após 5 hs.). [Gn.]  
 Dor cortante que cruza transversalmente o baixo ventre, como cortes com uma faca (após 60 hs.). [Hrr.]
265. Sensação cortante que repuxa no baixo ventre, bem ao lado do osso do quadril direito (após 3 1/2 hs.). [Htn.]  
 Uma dor que pica no baixo ventre (após 30 hs.). [Gn.]  
 Pontadas obtusas para dentro na região renal esquerda. [Fz.]  
 Dor que belisca ao abaixar, logo acima do osso ílio, como se um tendão tivesse saído do lugar<sup>3173</sup> (após 25 hs.). [Htn.]  
 Acima do ângulo que se projeta da pelve, nos músculos abdominais do lado direito, uma sensação de estar esticado em excesso. [Fz.]
270. Picadas na junção dos ossos do púbis, à esquerda. [Fz.]  
 Pressão nos gânglios inguinais com algum inchaço deles.  
 Picadas finas na virilha esquerda (após 48 hs.). [Ws.]  
 Ao abaixar, dor que espeta na virilha direita, como se ele tivesse se torcido ao saltar, o que desaparecia ao se levantar de novo (após 3 1/2 hs.). [Lr.]  
 Na virilha esquerda, sensação como se uma hérnia saísse. [Fz.]
275. **Dor pressiva no reto** (após 4 ds.). [Gn.]  
 Picada pruriginosa no reto (após 4 ds.). [Gn.]  
**Cocceira ao redor do ânus, persistente** (após 6 hs.). [Gn.]  
 No lado esquerdo do ânus um pequeno caroço, como hemorróidas, com dor de ferida somente quando tocado. [Gss.]  
 Retenção das fezes; a evacuação aconteceu vinte e cinco horas mais tarde que de costume. [Hnl.]
280. Evacuação seis horas mais tarde que o habitual. [Gn.]  
 Fezes escassas.  
 Constipação, por algum tempo, na mãe e em seu bebê que mama.  
 Fezes secas em caroços.  
 Fezes com muco com formato de verme.
285. Fezes escassas e esverdeadas.  
 As fezes estão inalteradas, embora ele tenha desejo freqüente de evacuar. [Hrr.]  
 Súbita vontade de evacuar, que de início é de uma natureza comum, depois pastosa, e por último, fluida e acompanhada de uma sensação como estremezimento através do corpo de cima para baixo, e um repuxar do sacro através das coxas -- quando ele vai se levantar sempre sente como se não tivesse terminado<sup>3174</sup> (após 10 min.). [Gss.]  
 Logo após a evacuação de novo um desejo mórbido disto. [Fz.]  
**Vontade ineficaz de evacuar.**
290. Vontade freqüente de evacuar, quando senão pouco material fecal é eliminado, algumas vezes somente muco.  
 Vontade freqüente de evacuar, o que ele já havia feito duas vezes naquele dia, e quando ele de novo foi ao banheiro ele nada conseguia fazer. [Gss.]  
 Ela tem vontade de evacuar mais freqüente do que o habitual. [Gss.]

<sup>3172</sup> N. T. Bras.: em inglês "noise", em alemão "Rumoren".

<sup>3173</sup> N. T. Bras.: tradução segundo o alemão (über geschnappt). Em inglês temos "jerked over".

<sup>3174</sup> Em alguém que era normalmente constipado. -- Hahnemann.

No anoitecer ela sentiu como se pudesse ter diarreia e teve sempre que ir evacuar, com beliscadura e movimento doloroso para lá e para cá nos intestinos, como se por um resfriamento, ao mesmo tempo ela sente alguns golpes no lado esquerdo, como por um feto em gravidez avançada, com distensão do abdome -- quando ela então foi evacuar aí ocorreu uma evacuação mais fina, e quando quis levantar ela sempre sentiu como se mais estivesse para vir; a dor de barriga permaneceu até que ela foi para a cama, quando gradualmente desapareceu. [Gss.]

Evacuação de fezes secas, de grande formato, com violentas dores cortantes (após 2 ds.). [Hnl.]

295. Evacuação de um único pedaço de fezes duras, com pressão (após 6 hs.). [Lr.]

Evacuação difícil de umas fezes muito firmes mas não duras, exatamente como se o intestino não tivesse força suficiente para expulsá-las (após 24 hs.). [Ws.]

Imediatamente após a eliminação das fezes, uma sensação no ânus como se ele estivesse escoriado e ferido, com finas picadas.

Ocasionalmente, de forma geral logo após a evacuação, mas também em outras ocasiões, uma queimação no ânus.

Depois da evacuação, dor queimante na região do fígado.

300. Depois da evacuação, pressão obtusa no reto.

Depois da evacuação, eliminação de muco.

Fezes firmes, que pareciam para ele serem escorregadias mas não eram. [Fz.]

De manhã (antes do meio-dia) uma evacuação mole, de tarde uma fluida (após 3 ds.). [Gn.]

Dor corrosiva que rói em torno do ânus, quando anda e senta.

305. Desejo freqüente de urinar; toda noite ele deve levantar do sono para urinar; isto perdurou três dias, então, junto com quantidade diminuída de urina, aí ocorreu também mais leve e mais rara vontade de urinar do que quando em sua saúde normal. [Lr.]

Retenção de urina.

Ele não tem desejo de urinar -- uma plenitude no abdome sozinha dá uma insinuação de sua necessidade de fazê-lo -- e quando ele então urina, esta é muito escassa e de um odor muito ruim; ele consegue urinar muito raramente, mas tudo isto sem dor.

Pressão dolorosa no colo da bexiga e ao longo da urina depois de urinar; ele sempre sentia como se alguma urina estivesse para sair, e quando umas poucas gotas de fato saem, a pressão fica ainda pior por dez minutos (após 25 hs.). [Htn.]

Queimação na uretra anteriormente, especialmente quando urina; ele tinha desejo de urinar a cada minuto, e urinava de forma copiosa.

310. (Esfoladura da extremidade da uretra.)

Uma vesícula na borda do orifício da uretra.

Dor queimante na glândula do pênis e imediatamente depois, desejo mórbido de urinar (após 5 1/2 hs.). [Gn.]

Pontada queimante na glândula do pênis (após 26 hs.). [Gn.]

Sensação como picada de agulha na glândula do pênis (após 1 h.). [Gn.]

315. Rigidez do pênis, imediatamente -- nos dias seguintes ele não tinha ereções de modo algum.

Arrancos no pênis para a parte de trás, quase como se o sêmen fosse ejaculado.

Queimação nos genitais internos, uma espécie de forte vontade de emissão seminal (após 24 hs.).

Sensação intolerável de desejo sexual nos genitais e no corpo inteiro, chegando até emissão seminal (após 40 hs.).

**Emissão seminal sem sonhos lascivos.** [Lr. -- Gn.]

320. (Prolapso da vagina torna a evacuação fecal dura muito difícil.)

**No baixo ventre, pressão, como a menstruação estivesse vindo, agravada por pressioná-lo.** [Gss.]

A menstruação vem de maneira mais profusa que o habitual (12<sup>o</sup> d.). [Gss.]

Uma semana antes da menstruação, uma ansiedade e melancolia indescritíveis, que cessam quando o fluxo é estabelecido.

Antes do catamênio, dor no processo zigomático quando tocado, mas durante o fluxo menstrual uma dor no processo zigomático como por um golpe, ao simplesmente mover os músculos faciais.

325. Leucorréia de muco transparente da vagina.

O corrimento vaginal (leucorréia) cessa.<sup>3175</sup>

\*

\*

\*

Freqüentes espirros sem coriza (após 3/4 h.). [Lr.]

Severa coriza carregada -- ele somente consegue ter ar através da narina direita. [Gss.]

A narina esquerda é impermeável ao ar e está externamente inchada, vermelha, e dolorosa ao toque.

<sup>3175</sup> Ação secundária curativa da força vital. -- Hahnemann.

330. Ao meio-dia quando assoa o nariz, este fica totalmente livre e ele consegue inspirar sem impedimento (após 4 ds.). [Gss.]  
 Coriza severa (após 4 ds.).  
 Aspereza na laringe.  
 Quando tentava cantar, ela tinha que desistir a todo instante e respirar profundamente por causa de exaustão e extremo vazio no peito, e ela imediatamente ficava rouca -- um par de fracos impulsos de tosse removia a rouquidão, mas somente por instantes. [Gss.]  
 Ocasionalmente uma tosse entrecortada como por fraqueza do peito, sem qualquer outra irritação para tosse e sem expectoração -- a traquéia parece totalmente livre de muco -- com um som rouco, muito fraco, porque ele estava deficiente em força no peito. [Gss.]
335. De manhã (antes do meio-dia), catarro na traquéia, o qual é expectorado por leves impulsos de tosse, com uma fraqueza incomum do peito como se ele estivesse eviscerado, e com grande exaustão no corpo inteiro e membros, no que uma sensação fraca se espalha para cima e para baixo -- esta expectoração retornou em muitas manhãs sucessivas. [Gss.]  
 Ele sente o peito cheio de catarro -- um estertor perceptível, sobretudo internamente, e observado quando respira. [Fz.]  
 Irritação para tosse na traquéia quando toma um fôlego, como por catarro e, contudo, a tosse excitada nem era acompanhada de catarro nem era seca -- não tão perceptível quando caminha como quando sentado dobrado para frente. [Fz.]  
 Tosse curta com impulso triplo. [Fz.]  
 Constante irritação no peito para tossir como por muito catarro -- sensação interna de arquejo e resson (após 24 hs.). [Fz.]
340. Constante contração da traquéia, que estimula tossir. [Fz.]  
 Tosse com comichão, como por uma esfoladura bem abaixo na traquéia; havia um raspar para cima até a garganta.  
 Tosse que raspa, no começo solta, com expectoração esverdeada de um gosto adocicado repugnante, pior antes de deitar, no anoitecer (22:00 hs.); ao mesmo tempo voz rouca; depois de cada vez que ele tosse, uma sensação como de **esfoladura** na traquéia e tórax; a irritação para a tosse é na parte de baixo da traquéia, na parte superior do esterno (após 5 ds.).  
 Expectoração amarela da traquéia de um gosto sórdido.  
 Expectoração com gosto de sal.
345. Antes da meia-noite muita irritação para a tosse com escassa expectoração -- por muitas noites.  
 Tosse violenta, que sacode, profunda.  
 Impulsos de tosse fatigantes, levando a região do *scrobiculus cordis* a ficar muito dolorosa como se contundida.  
 Opressão do peito como se ele estivesse internamente contraído, o que levou a inspiração a se tornar aparentemente muito seca. [Fz.]<sup>3176</sup>  
 Aperto pressivo no lado esquerdo do peito, quando sentado, aumentado pela inspiração (após 3 hs.). [Hm.]
350. Pressão profunda interna no peito como por um peso colocado sobre ele. [Fz.]  
**Aperto do peito: ao se mover senão pouco, ele imediatamente perde seu fôlego.** [Hrr.]  
**Quando sobe escadas e faz outros leves movimentos, falta de fôlego.** [Hrr.]  
 No anoitecer ele é acometido por um severo aperto do peito, respiração difícil (dispnéia), e ansiedade terrível (após 60 hs.).  
**Aperto do peito: ele deve desabotoar suas roupas -- elas parecem muito apertadas -- a fim de ser capaz de respirar adequadamente.** [Hrr.]
355. Constrição do peito, no anoitecer, com ansiedade.  
 Opressão incômoda na parte superior do peito -- ele amiúde necessita respirar profundamente, ao mesmo tempo uma sensação de grande vazio no *scrobiculus cordis*. [Gss.]  
 No anoitecer ansiedade; a respiração se torna mais curta e ele necessita respirar rapidamente por um longo tempo, até que consiga uma única inspiração muito profunda, como quando boceja -- então a ansiedade e respiração curta se vão.  
 Opressão no peito: alguma coisa sobe até a garganta e pára a respiração. [Gss.]  
 Ao respirar profundamente ela tem uma sensação de agradável leveza, o que, entretanto, não dura mais tempo que a respiração. [Gss.]
360. Quando em repouso ele algumas vezes experimenta uma sensação de peito alargado -- exatamente como se o peito expandisse -- e, contudo, ao mesmo tempo há um sensação peculiar de ansiedade como por palpitação do coração. [Gss.]  
 A respiração dele é curta, e, embora não lhe falte ar, trabalhosa, pela fraqueza dos órgãos respiratórios, com grande vazio do peito. [Gss.]

<sup>3176</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão.

- Pontada tensiva no esterno persistente durante inspiração e expiração (após 3 ds.). [Gn.]
- Pontada tensiva no lado esquerdo do peito, persistente durante inspiração e expiração, pior quando se abaixa** (após 4 hs.). [Gn.]
- Pontada tensiva no lado direito do peito, que quase tirou o fôlego dele (após 1 1/2 h.). [Gn.]
365. Enquanto respira, pontadas no peito e articulação do ombro.  
Violentas pontadas no peito e lado, desde a manhã até o meio-dia, que o embaraçava ao respirar -- muitas manhãs (antes do meio-dia); de tarde, distensão do abdome.  
Tensão e pressão sobre a parte superior do peito, de manhã, ao levantar da cama.  
Dor contrátil do peito sob o braço direito, que espeta quando movimentada.  
No lado esquerdo do peito, uma mão de largura abaixo da axila, subitamente uma longa pontada, fazendo com que ele se sobressalte. [Gss.]
370. No lado esquerdo do peito, repentinamente, agudas estocadas de faca. [Gss.]  
Agulhadas agudas penetrantes na clavícula. [Gss.]  
Pontadas cortantes, não rápidas, freqüentemente repetidas, que sobem através da cavidade torácica e anteriormente saem nas costelas mais superiores; sem relação com inspiração ou expiração (após 14 hs.). [Ws.]  
Cortadura dilacerante, quase como cólica, no lado esquerdo do peito, quando caminha e fica de pé. [Lr.]  
Quando anda, uma dor cortante que aperta nas costelas direitas, somente ocorrendo durante a inspiração (após 7 1/2 hs.). [Htn.]
375. Quando anda ao ar livre, pontadas queimantes no lado esquerdo do peito principalmente durante a inspiração. [Hnl.]  
Na última costela direita verdadeira, e na costela esquerda falsa, um picar como por uma pulga. [Fz.]  
Pressão interna para fora sob o mamilo direito (após 3 hs.). [Hrr.]  
**O peito inteiro, da garganta para baixo, parece ferido internamente para ela.** [Gss.]  
O peito dói como se contundido, quando movimentada e quando em repouso.
380. Uma dor no peito inteiro, especialmente acima do *scrobiculus cordis*, pior durante inspiração. [Gss.]  
Dorido no peito, como perfuração; isto então desce para dentro do abdome e perfura dolorosamente, com desejo de evacuar. [Gss.]  
Pressão que repuxa na projeção formada pelas últimas cartilagens costais unidas, no lado esquerdo do peito. [Gss.]  
Repuxos das clavículas que cruzam até a axila esquerda. [Gss.]  
Ao se levantar na cama, um súbito repuxar sob a mama esquerda; ela então apresenta um par de violentas apunhaladas agudas de faca, internamente, daí em direção ao ombro para debaixo da clavícula; a dor então permanece no último lugar, desce sobre o lado esquerdo e envolve o baixo ventre como um repuxar fixo -- ao dobrar no lado direito e ao pressioná-lo, a dor é pior, mas especialmente durante a inspiração e a tosse entrecortada, quando sempre dá um arranco doloroso, o que desaparece mas lentamente. [Gss.]
385. Fasciculação muscular na parte superior do peito perto da axila esquerda (após 6 1/2 hs.). [Gn.]  
Fasciculação trêmula nos músculos das costelas falsas (após 36 hs.). [Gn.]  
No sacro, um tanto para a direita, uma queimação dolorida. [Fz.]  
No lado esquerdo das costas acima do quadril, uma pressão dolorosa de cima para baixo (imediatamente). [Gss.]  
No lado esquerdo perto da coluna espinal, acima do osso ílio, um golpe ondulante, fazendo com que ele se sobressalte assustado. [Gss.]
390. Beliscadura que espeta nas costas nas costelas falsas (após 1 h.). [Ws.]  
**Violenta dor dilacerante nas vértebras lombares, que se espraia de ambos os lados para dentro da região renal, agravada por qualquer movimento do tronco** (após 2 hs.). [Hrr.]  
Golpes obtusos na região lombar com sensação de frio vindo sobre ele a partir de fora (após 24 hs.). [Gss.]  
Uma pontada aguda que contrai espasmodicamente no lado esquerdo das costas, e ao mesmo tempo na coxa esquerda (após 4 ds.). [Gn.]  
Picadas queimantes numa pequena área no meio das costas (após 13 hs.). [Htn.]
395. Picadas que saem nas costas. [Gn.]  
Pontadas que perfuram nos músculos dorsais direitos, persistindo durante a inspiração e a expiração (após 4 ds.). [Gn.]  
Dilaceração como pontada no lado esquerdo das costas se espalhando mais para cima, quando de pé (após 3/4 h.). [Lr.]  
**Repuxos doloridos na coluna espinal abaixo e entre as escápulas, pior quando se movimentada, e especialmente quando vira o corpo.** [Hrr.]  
No meio da coluna espinal, entre as escápulas, pontadas lentas, intermitentes, obtusas. [Gss.]
400. Ao levantar um peso considerável ela subitamente sentiu entre as escápulas, mais em direção à esquerda, como se torcida; se ela então se move o mínimo, ou puxa seu fôlego, ou boceja, ela apresenta as mais violentas, agudas, estocadas de faca -- ela consegue dobrar mais facilmente para frente, mas ao dobrar para trás ela sente dores intoleráveis; pressionar na região não produz mudança. [Gss.]

- Pontadas agudas, amplas, de dentro para fora, na coluna espinal entre as escápulas (após 5 hs.). [Ws.]
- Dor dilacerante que repuxa na escápula esquerda, algumas vezes em direção às costas, algumas vezes em direção ao ombro.
- Na parte superior da escápula umas violentas espetadas queimantes, que desapareciam ao esfregar, mas retornavam imediatamente depois. [Hnl.]
- Picadas pruriginosas na nuca, de manhã na cama (após 24 hs.). [Ws.]
405. Pontadas terebrantes grossas da fauce saem nos músculos da nuca (após 13 hs.). [Gn.]
- Repuxos para cima na nuca com sensação rígida, de modo que ela não consegue mover a cabeça de forma adequada. [Gss.]
- Ao dobrar a cabeça para frente há dor na nuca. [Gss.]
- Bem baixo na nuca subitamente uma pontada dolorosa. [Gss.]
- Fraqueza dos músculos da nuca; parece como se eles não conseguissem sustentar a cabeça -- com dorido ao mover a cabeça. [Gss.]
410. Se ela sacode sua cabeça rapidamente, as vértebras cervicais estalam perceptivelmente, audível mesmo para os demais. [Gss.]
- Uma pontada queimante no ápice do ombro esquerdo (após 2 ds.). [Gn.]
- Dor dilacerante no ombro esquerdo (após 2 ds.). [Gn.]
- Sensação compressiva no ombro.
- Uma dor composta de pressão e repuxo no ombro esquerdo, como por um peso, como também na face externa da parte superior do braço, e do cotovelo para baixo até dentro dos músculos situados profundamente no antebraço, o que desaparece gradualmente no aposento. [Fz.]
415. Dor dilacerante parálitica dentro e abaixo da articulação do ombro direito -- mais violenta quando movimentada (após 1 h.). [Hrr.]
- Dor de deslocamento nas articulações do braço, elas não conseguem ser flexionadas sem grande dor.
- No ombro esquerdo repentinamente muitos golpes dolorosos como com um pequeno martelo de ferro. [Gss.]
- Picadas pruriginosas dentro e abaixo da axila (após 5 hs.). [Ws.]
- Dor parálitica como por deslocamento logo abaixo da articulação do ombro, somente quando em repouso -- ao movimentá-lo, desaparecia por um curto tempo (após 6 hs.). [Gn.]
420. Cansaço nos braços e pernas -- ele tem que deixar os braços caírem. [Gss.]
- Grande falta de força, especialmente nos braços e pernas: sensação como se não houvesse vigor neles, e como se as últimas não conseguissem carregar o corpo. [Gss.]
- Aqui e ali nos membros, algumas vezes no braço, algumas vezes numa região da mão ou em um dedo, uma fasciculação dolorosa como se ele tivesse acabado de receber um golpe duro ali. [Gss.]
- Fraqueza parálitica do braço direito.** [Hrr.]
- Peso e fraqueza parálitica de ambos os braços, especialmente das partes superiores dos braços e articulações dos ombros -- mais violentos a cada movimento** (após 4 1/2 hs.). [Hrr.]
425. **Fraqueza e peso paralítico do braço direito, especialmente na junta -- mais violentos ao movimento.** [Hrr.]
- Pressão e peso paralítico do braço direito inteiro, mais violentos ao movimento, pelo que ele é imediatamente fatigado, com perda do fôlego** (após 14 hs.). [Hrr.]
- Fraqueza parálitica nos braços, quando ele segura um pequeno peso por senão um curto tempo (após 8 hs.). [Ws.]
- Braços e dedos das mãos estão quase completamente imóveis.
- Fraqueza e peso paralítico do braço esquerdo, mas menos severos do que no direito, e um tanto mais tardios do que no último. [Hrr.]
430. O braço direito é facilmente fatigado por exercício muito moderado, de maneira que ele permite que o que ele tem nele caia, e o mesmo no esquerdo, mas menos e mais tardio. [Hrr.]
- Dilaceração parálitica no braço esquerdo, especialmente na articulação do pulso, mais violenta ao movimento (após 4 hs.). [Hrr.]
- Dilaceração dolorida no meio da parte superior do braço direito, rapidamente ocorrendo e tão rapidamente desaparecendo. [Hrr.]
- Dor dilacerante no braço esquerdo, especialmente na parte superior do braço -- a dor parece estar profundamente situada. [Hrr.]
- Pressão dilacerante no meio da parte superior do braço esquerdo, em direção à face posterior e interna, limitada a uma área do tamanho de uma mão em largura** (após 48 hs.). [Hrr.]
435. **Dilaceração dolorida intermitente em ambas as partes superiores dos braços.** [Hrr.]
- Quando deita sobre o braço esquerdo, uma constante fasciculação de uma parte muscular no interior da parte superior do braço, o que desaparece ao alterar a posição, mas retorna ao reassumir a posição anterior. [Hnl.]
- No osso da parte superior do braço esquerdo uma dor penetrante, em acessos, como se ele fosse comprimido e esmagado, quando em repouso e ao movimentar.

- Tremor nos músculos da parte superior do braço direito acima da articulação do cotovelo, quando em repouso (após 5 1/2 hs.). [Gn.]
- Tremor no músculo deltóide direito (após 26 hs.). [Gn.]
440. Pontada perfurante no músculo deltóide direito (após 5 ds.). [Gn.]  
Dor dilacerante anteriormente na metade superior da parte superior do braço direito (após 24 hs.). [Hrr.]  
Na parte de baixo da parte superior do braço esquerdo uma dor contusa.  
Repuxos como por impotência no músculo deltóide esquerdo. [Fz.]  
Repuxos transitórios do cotovelo sobem em direção à parte superior do braço. [Gss.]
445. Tensão com dor de ferida na ponta do cotovelo direito, especialmente quando flexiona o braço (após 5 hs.). [Ws.]  
No antebraço direito rigidez como câimbra. [Fz.]  
Dor dilacerante paralítica no antebraço direito acima da articulação do pulso. [Hrr.]  
Dor pressiva no antebraço direito, em direção à região anterior e externa. [Hrr.]  
Acima do pulso esquerdo, no processo estilóide do rádio, uma dor como se ele tivesse exercitado em demasia, torcido, ou deslocado a mão. [Fz.]
450. Dor como por deslocamento na articulação do pulso esquerdo. [Fz.]  
Dor dilacerante dolorida na articulação do pulso direito, mais violenta quando movimenta-a (após 32 hs.). [Hrr.]  
Fasciculação transitória na mão esquerda sobre a articulação do pulso. [Gss.]  
Duas polegadas acima da articulação do pulso esquerdo no lado radial, um beliscar. [Gss.]  
Um rápido repuxar, em curtos acessos, da articulação do pulso em direção da mão no lado radial. [Gss.]
455. Tremor e sensação quente na mão esquerda.  
As mãos tremem mais quando ele as deixa abaixadas (sobre a mesa). [Gss.]  
Até mesmo escrever se torna difícil para ele por causa da fraqueza nas mãos, as quais então tremem. [Gss.]  
No dorso da mão esquerda, entre os dedos indicador e médio, uma dor como câimbra. [Fz.]  
Coceira queimante no dorso da mão como se um mosquito lhe (ele) tivesse picado, não removida por esfregar, durante oito horas.
460. Sob o pulso pequenas pústulas, com coceira o dia todo, que era agravada por esfregar.  
Nos dorsos de ambas as mãos, um número de poucas manchas pequenas, vermelhas, indolores.  
Frieiras nas mãos (durante tempo suave).  
**Inchação das mãos** (no anoitecer).  
Contração como câimbra da palma da mão esquerda, no anoitecer. [Fz.]
465. Câimbra nos dedos das mãos que permanecem contraídos por um longo tempo.  
Dilaceração em arrancos dos dedos que sobe para dentro das mãos. [Gss.]  
**Dilaceração dolorida intermitente nos ossos do carpo, nos ossos do metacarpo, e nas falanges proximais dos dedos da mão esquerda.** [Hrr.]  
**Dilaceração dolorida nas falanges proximais dos dedos da mão direita, agravada ao movê-los.** [Hrr.]  
Queimação dolorida que espeta, , na borda externa do osso metacárpico do dedo mínimo esquerdo (após 11 hs.). [Htn.]
470. Dor cortante na saliência do dedo mínimo esquerdo, agravada ao flexionar o dedo (após 5 hs.). [Htn.]  
Finas agulhadas na ponta do dedo médio esquerdo. [Fz.]  
Uma dor que repuxa na falange proximal do polegar esquerdo e ao mesmo tempo sob o pulso. [Fz.]  
No dedo médio esquerdo uns repuxos espasmódicos, dolorosos, misturados com arrancos, de forma que o dedo treme. [Gss.]  
Ao escrever, quando ele segura a caneta, uma aguda dor que contrai espasmódicamente entre o polegar e o indicador -- mas se ele segura a caneta de maneira solta ou deixa de escrever, ele nada sente, porém depois um tempo a contração espasmódica retorna e dura um longo tempo. [Gss.]
475. Poucos golpes obtusos, dolorosos, no osso metacárpico do indicador esquerdo e em outras partes das mãos, exatamente como se um nervo esticado fosse dolorosamente tocado com um pequeno martelo. [Gss.]  
Na articulação proximal do indicador esquerdo espetadas que repuxam em direção da ponta do dedo.  
Dor dilacerante na articulação proximal do indicador, que gradualmente desaparece ao mover a mão (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
No indicador esquerdo inteiro, uma dor como deslocamento ao flexionar e estender, e durante repouso, durando muitas horas e freqüentemente recorrendo por cinco dias (após 6 hs.). [Lr.]  
Unhas encravadas<sup>3177</sup> muito dolorosas nas pontas dos dedos das mãos (após 4 ds.).
480. Espetadas nas pontas dos dedos de ambas as mãos.

<sup>3177</sup> N. T. Bras.: em inglês "hang-nails", em alemão "Neidnagel" (espinha das unhas). Uma das interpretações desta palavra popular alemã seria aquela como nós colocamos acima no texto, ou seja, unha encravada. Aqui representa um quadro clínico onde a unha está solta, mas presa numa parte pela pele que a envolve. Curiosamente na voz do povo se diz que "Neidnagel" (ou Niednagel) acontece quando a gente é atingida por um olhar de inveja.

- Nos músculos em torno da articulação do quadril severa dor ao levantar a coxa.
- Picada pruriginosa persistente na nádega esquerda, perto do ânus** (após 33 hs.). [Gn.]  
Fasciculação muscular na nádega esquerda (após 3 ds.). [Gn.]  
Inquietude nas extremidades inferiores; ele deve colocá-las primeiro em um lugar depois em outro, no anoitecer (após 15 hs.). [Hnl.]
485. **Peso e sensação de exaustão nas extremidades inferiores, especialmente nas coxas e articulações dos joelhos como se as pernas cedessem; ele é obrigado a sentar ou deitar** (após 5 hs.). [Hrr.]  
**Peso e cansaço extremos das extremidades inferiores, especialmente nas articulações dos joelhos; ele mal consegue arrastá-las quando caminha, o que é muito difícil para ele** (após 8 hs.). [Hrr.]  
**Fraqueza e peso paralíticos das extremidades inferiores, especialmente das coxas; ele mal consegue arrastá-las.** [Hrr.]  
Quando sentado, sensação de fraqueza nas extremidades inferiores, como se elas estivessem fatigadas por caminhar em demasia. [Gss.]  
Depois de uma caminhada de duas horas, grande cansaço das extremidades inferiores, como se ele tivesse blocos prendidos nelas. [Gss.]
490. Grande peso das extremidades inferiores; ela mal consegue subir escadas, e necessita sentar imediatamente. [Gss.]  
Quando de pé ele sente nas extremidades inferiores um cansaço doloroso, e há tão pouca força nelas que as mesmas não conseguem suportar o corpo, mas ameaçam ceder. [Gss.]  
Ao subir escadas as extremidades inferiores estão acima como se contundidas, mas embaixo elas estão tão instáveis e fracas que ele está em perigo de cair. [Gss.]  
Quando anda, dor de deslocamento no quadril direito, de maneira que ele deve quase coxear quando caminha, durando muitas horas (após 5 hs.). [Lr.]
495. Repuxos no quadril esquerdo. [Fz.]  
Dor paralítica na articulação do quadril, quando caminha (após 25 hs.). [Gn.]  
Dor como se torcido logo abaixo da articulação do quadril, na coxa, somente quando anda, não quando fica de pé (após 1 h.). [Gn.]  
Ao trazer a coxa para frente ao caminhar, uma dor como se torcido nos músculos superiores na face anterior, que o embaraça para caminhar, por dois dias. [Hnl.]  
Fraqueza da extremidade inferior direita, especialmente da coxa, como se no osso, de forma que ele era doloroso ao ficar de pé; ele deve se sustentar sobre a perna esquerda. [Hnl.]
500. Sensação de impotência nas coxas. [Fz.]  
Na coxa esquerda uma pápula pruriginosa.  
Coceira que pica no lado de fora da coxa, o que desaparece somente por um curto tempo ao esfregar (após 1/2 h.).  
Picada pruriginosa bem alto no lado de dentro da coxa (imediatamente). [Gn.]  
Dor como pontada nos músculos da coxa direita, acima do joelho, apenas ao ficar de pé; ela desaparece ao caminhar (após 2 hs.). [Lr.]
505. Picadas como com um alfinete no lado de dentro da coxa esquerda, acima do joelho. [Fz.]  
**Um puxar pressivo no lado de dentro da coxa esquerda, na virilha, do ramo ascendente do ísquio para a parte de trás da coxa; então penetra no quadril e se estende daí para cima sobre o sacro, em direção do lado direito -- algumas vezes a dor no ísquio se transforma em fino latejo.** [Gss.]  
Dor cortante no interior da coxa esquerda. [Fz.]  
Pressão pulsátil como com um bastão de ponta cega, no lado de dentro do meio da coxa. [Gss.]  
Quando anda, um tipo de dor de entorse nos músculos da coxa abaixo da articulação do quadril. [Gss.]
510. Dilaceração que repuxa nos músculos da coxa esquerda, quando em repouso e quando movimenta (após 6 1/2 hs.). [Lr.]  
Repuxos pressivos dolorosos no lado de fora da coxa direita, a qual ele havia jogado sobre a esquerda quando sentado. [Lr.]  
Pressão na articulação do joelho direito (após 9 hs.). [Hrr.]  
Dilaceração que repuxa no osso, do joelho até o meio da coxa, quando sentado. [Htn.]  
Súbita rigidez do joelho, o qual ela somente consegue dobrar com grande dor.
515. Pressão dilacerante na articulação do joelho direito, na frente, em direção do lado de dentro e abaixo da patela (após 3 hs.). [Htn.]  
**Dor dilacerante nos ligamentos do lado interno do joelho esquerdo, quando em repouso e quando movimenta** (após 9 hs.). [Lr.]  
No lado externo do joelho esquerdo uma sensação queimante que raspa. [Gss.]  
Espetadas obtusas no lado externo do joelho direito, apenas quando fica de pé, o que desaparecia ao mover a perna e quando sentado (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
Dor tensiva no cavo poplíteo esquerdo.
520. Rigidez no cavo poplíteo direito.

- Finas picadas dolorosas no joelho e cavo poplíteo direito, quando sentado. [Hnl.]  
 No anoitecer, dor contusa nos cavos poplíteos e panturrilhas, quando em repouso e ao se mover, como se ele tivesse caminhado muitas milhas.  
 Fraqueza nas articulações dos joelhos, de modo que ele mal consegue caminhar, com vontade de tirar uma soneca. [Fz.]  
 Joelhos e pés muito frios
525. Tremor pruriginoso sob a patela (após 55 hs.). [Gn.]  
 Dilaceração que repuxa nos músculos da perna esquerda, quando sentado (após 10 hs.). [Lr.]  
 Dilaceração como câibra nos músculos da perna direita, quando caminha (após 3/4 h.). [Lr.]  
 Repuxos dolorosos nos músculos da perna direita, no lado externo da panturrilha, quando em repouso e ao se movimentar (após 10 hs.). [Lr.]  
 Sensação tensiva na perna esquerda (após 56 hs.). [Gn.]
530. Na perna esquerda, manchas amarelas, redondas, algumas delas grandes, por dez dias.  
 Sensação na perna como se ela estivesse fortemente amarrada com um pano.  
 Repuxos do cavo poplíteo direito em direção da panturrilha. [Fz.]  
 Grande cansaço das pernas, especialmente da esquerda, e particularmente quando ela fica de pé, estendendo-se dos pés para cima para dentro dos joelhos, e repuxos em arrancos nos joelhos -- ao mesmo tempo as solas dos pés são dolorosas como se machucadas (quando de pé). [Ws.]  
 Quando caminha, os joelhos tendem a ceder debaixo dela, com exaustão do corpo inteiro, especialmente quando ela anda sob o sol, quando um suor de fraqueza irrompe na face. [Gss.]
535. Câibra severa na panturrilha, quase a noite toda.  
 Quando de pé uma sensação dolorosa no ápice do lado interno da panturrilha esquerda. [Gss.]  
 (Na tíbia, um pequeno inchaço, com um ponto vermelho nele que é doloroso quando tocado, como se a carne estivesse destacada do osso.)  
 Pressão pulsátil na tíbia direita. [Gss.]  
 Dor dolorida generalizada na panturrilha direita (após 4 ds.). [Gn.]
540. Dor que belisca na parte de cima dos músculos internos da panturrilha (após 24 hs.). [Htn.]  
 Dor pesada freqüente nos músculos externos da panturrilha esquerda, quando caminha (após 14 hs.). [Htn.]  
 Uma pressão generalizada sob a panturrilha esquerda, quando em repouso e ao se movimentar (após 3 ds.). [Gn.]  
 Quando sentado, no pé esquerdo, que cruzado sobre o outro pende, uma sensação dolorosa, como se um grande peso estivesse pendurado em sua ponta. [Gss.]  
 Quando sentado, os pés desde acima dos tornozelos até as solas, incluindo alguns dos dedos, são dolorosos, menos quando ela caminha e fica de pé. [Gss.]
545. Os pés são acometidos de um calor desagradável, embora externamente eles pareçam senão pouco mais quentes que as pernas. [Gss.]  
 Calor passageiro nos pés.  
 Dilaceração misturada com arrancos em ambos os tornozelos (pior no tornozelo interno) do pé direito e daí para baixo até dentro dos artelhos, quando sentado -- ao ficar de pé ela aparece menos, então de novo há dilaceração dos artelhos para cima. [Gss.]  
 Quando sentado, uma constante sensação formicante nos pés, como se eles adormecessem -- o que, entretanto, eles não estão -- ou como se ele houvesse feito uma caminhada muito longa -- o que, contudo, não era o caso; esta sensação gradualmente sobe nas pernas. [Gss.]  
 Nos pés, especialmente em torno do tornozelo, inchaço avermelhada, com sensação como se eles estivessem muito fortemente atados.
550. No anoitecer, súbita inchaço em torno dos tornozelos.  
 No anoitecer, quando deitado na cama, dor abaixo de ambos os tornozelos,<sup>3178</sup> como se o calcanhar esquerdo fosse arrancado.  
 Picada pruriginosa sob o tornozelo interno esquerdo (após 7 hs.). [Gn.]  
 Picada pruriginosa no tornozelo externo esquerdo (após 3 ds.). [Gn.]  
**Cocção no dorso do pé esquerdo** (após 4 e 72 hs.). [Gn.]
555. Dor dilacerante que repuxa entre os ossos metatársicos dos dois últimos dedos esquerdos (após 7 hs.). [Htn.]  
 Pressão dilacerante no calcanhar direito (após 30 hs.). [Hrr.]  
 Ao pisar sobre o lado de fora do calcanhar direito, uma dor obtusa, pressiva, que espeta, que sobe até a panturrilha, sumindo ao levantar o pé, apenas quando caminha (após 4 hs.). [Htn.]  
**Dor como câibra na sola do pé direito quando sentado** (após 3/4 h.). [Lr.]  
 Pressão aguda acima da sola do pé direito, que cruza transversalmente, quando sentado. [Gss.]
560. Violenta queimação nas mãos e pés.

<sup>3178</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann se refere aos dois lados (interno e externo) do tornozelo esquerdo.

- Depois de caminhar ao ar livre, calor interno, especialmente no peito e abdome, sem sede.  
(Pelo susto, paralisia no braço esquerdo e perna esquerda, o que desapareceu de noite.)  
Beliscadura que espeta alternadamente em diferentes partes do corpo (após 10 hs.). [Ws.]  
Picadas queimantes pruriginosas sobre o corpo inteiro, mas pior no tronco do que nos membros, especialmente de manhã na cama, por alguns dias (após 24 hs.). [Ws.]
565. Erupção pruriginosa sobre todo o corpo.  
Ao se despir, uma coceira corrosiva na pele do corpo inteiro que o obriga a coçar, exatamente como quando uma erupção está irrompendo (após 13 hs.). [Lr.]  
Quando caminha e fica de pé, agulhadas finas sobre quase todo o lado esquerdo do corpo; no dia seguinte somente no lado direito. [Hnl.]  
Peso em todos os membros, exaustão no peito, e acessos de grande angústia.<sup>3179</sup>  
Pressão pesada dolorosa primeiro em um depois em outro osso, e.g. (p. ex.) na têmpera direita, no zigoma esquerdo, no meio dos ossos do antebraço, etc. (após 9 hs.). [Hm.]
570. Sensação contusa nos membros, e especialmente sobre o sacro.  
**Os transtornos amiúde começam levemente, então lentamente aumentam até uma considerável intensidade, e declinam de forma igualmente lenta, sobretudo as dores pressivas que repuxam.** [Gss.]  
Quando anda, os sintomas parecem sumir, eles retornam imediatamente quando em repouso -- somente o cansaço é mais sentido quando caminha. [Gss.]  
Provoca emagrecimento e consumpção.<sup>3180</sup> [STAHL, l.c.]  
**Extrema prostração da mente e corpo.** [Hrr.]
575. Muito exausto e sonolento, de maneira que ele mal consegue se sustentar.  
**Excessiva exaustão do corpo inteiro e prostração da mente -- ele não consegue permanecer muito tempo em ocupação, tem que deitar, e não consegue deixar de dormir; ele adormece, mas freqüentemente acorda com sonhos sem conteúdos.** [Hrr.]  
Sem forças: ela sente como se suas pernas estivessem quebradas. [Gss.]  
Extrema prostração: ele sempre tem vontade de sentar ou deitar, e quando de fato se senta ele cai, por assim dizer, dentro da cadeira, porque ele não tem força para sentar lentamente. [Gss.]  
Cansaço no corpo inteiro, especialmente depois de subir escadas, por sete dias.
580. De dia grande cansaço; ele necessita deitar, mas não consegue dormir; se ele tira uma soneca, apresenta depois disto tontura e uma espécie de ausência de pensamento e estupidez, por meia hora.  
Extremo cansaço, embora ele se movesse de um lado a outro senão pouco o dia todo -- ele sempre tem vontade de ficar sentado; ao andar vagorosamente ele o sente mais, por causa do que ele involuntariamente caminha de modo rápido, quando sente menos. [Gss.]  
Quando ele sobe escadas rapidamente, ou por outro lado se move rapidamente, ele não sente sua fraqueza, enquanto se movimenta, tanto quanto quando ele se move lentamente, mas se sente ainda mais fraco depois. [Gss.]  
Nos membros e no corpo inteiro ele treme muito; ele não tem firmeza neles -- quando ele agarra alguma coisa firmemente, a mão não treme, mas ela assim o faz quando ele a deixa cair de forma suave e solta. [Gss.]  
Quando sobe escadas ela nada sente de exaustão; mas quando ela desce as mesmas, sente-se tão exausta que mal consegue respirar. [Gss.]
585. (Epilepsia verdadeira<sup>3181</sup>). [MEYER ABRAHAM,<sup>3182</sup> *Diss. Cautelæ de Anthelminth.*, Coting., 1782]  
Freqüentes sobressaltos à noite na cama, como por susto. [Lr.]  
Depois de uma caminhada ao ar livre sonolência, particularmente induzida pela música, e ao fechar seus olhos aí acontecia imediatamente um sonho vívido.  
**Sonolência: os olhos dele fecham** (após 2 hs.). [Hrr.]  
Sono profundo muitas noites.
590. Quando anda ao ar livre, muitos bocejos, mas com opressão como por uma argola ao redor do peito.  
Embora ele tivesse um grande desejo de bocejar, não conseguia fazê-lo completamente, por mais largo que ele abrisse sua garganta.

<sup>3179</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Beängstigungen".

<sup>3180</sup> Juntando os sintomas 331, 332, 337 ao 379, com as observações de STAHL acima, nós podemos entender como alguns tipos de tísica pulmonar ulcerativa têm sido curados de forma homeopática através do estanho; e. g. (p. ex.), MURALTUS (*Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. i, obs. 9), *Commerc. lit. Nor.*, ann. 1734, p. 67, FR. HOFFMANN (*Opera*, tom. ii, sect. 2, c. 13, 14), THIERRY (*Med. Experiment.*, p. 163), ETTMÜLLER (*Colleg. Consult.*, cas. 30, 61), R. A. VOGEL (*Prælect. de Cogn. et Cur. Morb.*, § 646), sem incluir o testemunho corroborativo que eu mesmo poderia aduzir em prova de sua virtude curativa em tais doenças. -- Hahnemann.

<sup>3181</sup> Num menino, 7 anos de idade, sujeito à crises de convulsões de manhã, antes de comer (combinado com pó de jalapa). Se este efeito é de fato atribuído ao estanho, então nós podemos compreender como DON. MONRO (*Arzneimittell.*, i, p. 226) e FOTHERGILL (*Med. Observ. and Inquir.*, Lond., 1784, vi) puderam curar afecções semelhantes com o estanho, e como QUINCY (*New. Dispensat.*) pôde dizer: "Não há um anti-epiléptico mais poderoso que o estanho." -- Hahnemann.

<sup>3182</sup> O estanho foi dado para destruir os vermes que se supunha estarem presentes; e no que os acessos aumentaram e se multiplicaram até uma perfeita epilepsia. -- Hughes.

- Espreguiçamento dos braços e bocejos (após uns poucos minutos).  
Bocejos freqüentes como se ele não houvesse dormido o suficiente (após 6 1/2 hs.). [Lr.]  
**Vontade de bocejar.** [Hrr.]
595. Despertar freqüente à noite como se ele tivesse dormido o bastante. [Lr.]  
Cochilo do anoitecer impedido por constante inquietude nas pernas.  
(Ele falava em seu sonho e insistia na inutilidade de um remédio externo para uma queixa interna, como num estado sonambúlico.)  
A criança choraminga de noite no sono, chora, roga e implora de uma maneira assustada.  
Em duas noites sonhos sobre o mesmo assunto, com ansiedade como se ele tivesse negligenciado seu compromisso. [Fz.]
600. Depois de acordar às 01:00 h., inquietude no corpo inteiro e ao mesmo tempo um perfurar nas tíbias.  
**Sonhos ansiosos com querelas, conflitos e brigas.** [Gn.]  
Sonhos ansiosos muito vívidos de noite.  
Sonhos confusos mas muito vívidos, nos quais muitíssimas coisas vão às avessas, e ela algumas vezes fala alto -- ela amiúde se agita de um lado a outro na cama e desperta quatro vezes, quando para seu espanto ela sempre se acha sentada na cama. [Gss.]  
Ela tem sonhos confusos não memorizáveis. [Gss.]
605. Sonhos vívidos, mas contudo confusos; de manhã ele apenas consegue lembrá-los em parte. [Gss.]  
Sonhos com fogo. [Hnl.]  
Sonho vívido cheio de crueldade -- na segunda noite. [Lr.]  
Sonhos agradáveis com pompa e esplendor terreno, o que depois que ela desperta a deixa de bom humor.  
[Gss.]  
Sonhos lascivos, sem ereção e, contudo, emissão seminal. [Lr.]
610. Sonhos lascivos, com ereção sem emissão seminal. [Gn.]  
À noite ereção do pênis sem sonhos lascivos. [Lr.]  
Quando ele acorda de noite se acha, ao contrário do costume, deitado sobre as costas, a perna direita estendida, mas a esquerda puxada totalmente para cima até o corpo e meio exposta. [Gss.]  
Ele acorda de noite, e antes de adormecer de novo ele tem arrancos ondulantes, que repuxam, dolorosos, em uma mão, por assim dizer, no caminho dos nervos, de forma que ele poderia ter gritado. [Gss.]  
Depois de deitar, no anoitecer, ele logo adormece,<sup>3183</sup> e somente desperta tarde de manhã. [Gss.]
615. Aturdimento de manhã ao despertar, como se ele não houvesse dormido o suficiente e, contudo, ele havia dormido mais do que o habitual. [Gn.]  
De manhã ao despertar, dor de cabeça com calor da mesma.  
De manhã ao levantar, as costas e as extremidades inferiores são dolorosas como se contundidas; ela está tão cansada como se não tivesse dormido, e como se os membros houvessem descansado muito pouco -- isto desaparece um tanto algumas horas depois de levantar. [Gss.]  
Tendo levantado da cama, ao se vestir, ela é subitamente acometida por uma tal exaustão que ela mal consegue respirar. [Gss.]  
**Leve tremor de frio sobre o corpo todo** por meia hora (após 3 hs.). [Hrr.]
620. Um leve tremor de frio muito transitório, especialmente ao longo das costas. [Hrr.]  
Estremecimento somente no braço esquerdo, durante o qual o braço era contraído convulsivamente.  
Estremecimento no anoitecer, somente na perna esquerda até metade do caminho até a coxa.  
Muitas manhãs (por volta das 10:00 hs.), estremecimento, mãos frias e dedos das mesmas mortos, com insensibilidade das pontas dos dedos das mãos.  
Junto com leve sensação de frieza e leve estremecimento, pele arrepiada sobre os braços e constante ralar de dentes, como uma convulsão dos músculos mastigatórios.
625. Sensação de calor especialmente de forma interna. [Hrr.]  
Grande calor na cabeça, com testa quente -- quiçá vermelhidão da face -- e calor generalizado, embora mais leve, do corpo inteiro, mais severo no anoitecer, com muita sede, por cinco anoitecer sucessivos (após 5 ds.).  
**Sensação de calor sobre o corpo todo, especialmente notada nas coxas e costas.** [Hrr.]  
**Grande calor sobre o corpo todo, especialmente no peito e nas costas, com uma sensação como se suor quente estivesse escorrendo para baixo, sem calor externamente perceptível** (após 4 hs.). [Hrr.]  
De tarde (das 16:00 até 17:00 hs.), calor e suor sobre o corpo todo (após 9 hs.) seguidos por leve tremor de frio -- durante e após o calor, sede, e assim por muitas tardes por volta do mesmo horário, sede.
630. **Durante apenas leve movimento, suor quente sobre o corpo todo e completa perda de força.** [Hrr.]  
**Ele sente como se suor irrompesse -- um calor ansioso ataca-o em acessos.** [Gss.]  
Calor e suor ansiosos continuamente irrompem nele, mesmo ao mais leve movimento. [Gss.]  
Profuso suor noturno, por duas noites (após 48 hs.).

<sup>3183</sup> Reação da força vital, ação curativa, ação secundária; ele tinha o hábito de deitar por um longo tempo antes que conseguisse adormecer. -- Hahnemann.

- Toda manhã depois das 04:00 horas, suor profuso.
635. De manhã, suor principalmente no pescoço, nuca e testa.  
Extremamente inquieto e distraído; ele não tem perseverança no trabalho. [Lr.]  
**Ele não fica por muito tempo num lugar, mas vai de um lugar para outro.** [Hrr.]  
Morosa e irritável, com calor da face; ela desejava fazer todo tipo de coisas e não conseguia finalizar algum.  
Ocupação infrutífera; ele se esforça para conseguir fazer uma tarefa necessária na hora indicada, e não consegue finalizá-la, como se impedido por uma multidão de pensamentos, durante o que uma coisa e outra ocorrem para ele, as quais ele quer fazer. [Gss.]
640. Aborrecido: nada era feito de acordo com a vontade dele. [Lr.]  
Ele não tem vontade de todo trabalho intelectual e não consegue concatenar seus pensamentos. [Hrr.]  
De manhã ao despertar, a memória dele é defeituosa.  
Obtuso na mente, indiferente às coisas externas e com vontade de nada; ao mesmo tempo ele parece pálido e turvo em torno dos olhos (após 10 hs.). [Gn.]  
(Angústia por muitos dias -- indescritível ansiedade e melancolia.)
645. Mau humor o dia todo, o que gradualmente desaparece quando caminha ao ar livre. [Fz.]  
Humor hipocondríaco, embotado.  
Desânimo.  
Espírito silencioso, reservado; ele pensava sobre o presente e o futuro e estava muito preocupado com o último. [Lr.]  
Aversão das pessoas e pavor delas.
650. **Mau humor silencioso: ele fala e responde com má vontade e somente com palavras quebradas** (após 10 hs.). [Hrr.]  
Mau humor silencioso: ele é facilmente irritado, de imediato se encoleriza, fala e responde com muita má vontade. [Hrr.]  
Ele não tem desejo de falar.  
Ele tem prazer em nada e, contudo, não está exatamente mal-humorado.  
Reservado e silencioso, com indescritível desconforto no corpo inteiro (após 7 hs.). [Gn.]
655. Nos primeiros três dias ele está um tanto mais calmo e sua vexação passa rapidamente, não se enfurece, fica um tanto mais rapidamente sensível; no quarto dia ele está disposto a se irar de forma tempestuosa e a se enfurecer -- mas o temperamento raivoso não dura muito. [Gss.]  
Muito violento e rapidamente chegando a raiva. [Gss.]  
Espírito silencioso mas não mal-humorado.<sup>3184</sup> [Lr.]  
Bem-humorado, falador e sociável. [Lr.]  
Espírito calmo, sereno; ele estava conformado com seu destino e estava perfeitamente contente com sua sina. [Lr.]
660. Excessivamente alegre<sup>3185</sup> (após 12 hs.). [Gn.]

<sup>3184</sup> Este e os dois próximos sintomas são ações secundárias ou curativas. -- Hahnemann.

<sup>3185</sup> Parece ser ação alternante. -- Hahnemann.

**STAPHISAGRIA**<sup>3186</sup>  
(Semente de Estevão)<sup>3187</sup>

(Um dracma das sementes de *Delphinium staphisagria* é pulverizado, junto com uma quantidade igual de giz (com o propósito de absorver o óleo), e macerado, sem calor e succussão diária, por uma semana em 600 gotas de álcool, a fim de formar a tintura.)

Os antigos podem ter feito um uso muito rude desta semente a fim de estimular vômito ou salivação, como podemos ver em DIOSCÓRIDES,<sup>3188</sup> quem, entretanto, também fala sobre sua administração para dor de dente em geral, a origem de cuja aplicação é evidentemente a prática doméstica.

JOH. HEINR. SCHULZE (*Theses de Materia Medica*, editæ a C. C. STRUMPF, Hal. 1746, p. 435) ao sofrer de dor de dente colocou um tanto dela em sua boca, mas ela deu-lhe uma tal violenta exacerbação que ele pensou que pudesse enlouquecer. Que enorme poder não deve possuir esta droga !

Como um exterminador de bichos da cabeça esta semente foi chamada pelos gregos φθειροκτόου,<sup>3189</sup> e como tal ela ainda entra na composição de um unguento oficial<sup>3190</sup> (*unguentum pedicularum*).

Agora, como nossa nova e apenas verdadeira arte de curar mostra pela experiência que qualquer droga é medicinal em proporção à energia de sua ação na saúde, e que ela somente sobrepuja a doença natural em virtude de seu poder patogênico contanto que seja análogo à última; segue-se que um medicamento consegue vencer as doenças mais graves quanto mais danosamente ele age nos seres humanos saudáveis, e que nós somente temos que determinar exatamente seus efeitos injuriantes peculiares a fim de sabermos para quais fins curativos ele pode ser aplicado na arte de restaurar a saúde humana. Seu poder, seja ele já tão energético, não pede de modo algum sua rejeição; não, ele o torna ainda mais valioso; pois, de um lado, seu poder em alterar a saúde humana somente revela para nós de forma ainda mais distinta e clara os estados mórbidos peculiares que ele pode produzir em seres humanos hígidos, de maneira que podemos ainda mais certamente e indubitavelmente descobrir os casos de doença nos quais ele deve ser empregado em semelhança (de modo homeopático) e, portanto, de forma curativa; enquanto, por outro lado, sua energia, seja esta já tão grande, pode ser facilmente moderada por adequada diluição e redução da dose, de maneira que deverá se tornar apenas útil e não prejudicial caso se encontre em correspondência, na maior similaridade possível, com os sintomas da doença que nós desejamos curar. É exatamente nos mais poderosos medicamentos, nas menores doses, que podemos procurar as maiores virtudes curativas nas mais graves doenças de caráter peculiar, para as quais este e nenhum outro medicamento é indicado.

Por essas razões irrepreensíveis eu adiantei um grande tesouro de ação curativa nas doenças mais peculiares a partir da *Staphisagria*; e essas razões me conduziram a fazer ensaios cuidadosos dela em indivíduos saudáveis, os resultados dos quais estão registrados nos sintomas seguintes. Assim, virtudes curativas têm sido trazidas à tona a partir desta substância medicinal, que são de valor infinitamente maior que seu poder de matar piolhos (a única propriedade medicinal que a arte médica comum charlatanesca sabia que ela possui) -- virtudes curativas que o praticante homeopático pode fazer uso com efeito maravilhoso em raros estados mórbidos, para os quais não há outro remédio senão este.

Dez gotas da tintura são primeiro intimamente misturadas, por succussão com dois golpes do braço, com noventa gotas de álcool, a fim de se obter a primeira diluição (1/100); desta, uma gota misturada da mesma maneira com outras 100 gotas de álcool dá a 1/10000ª diluição; e deste modo através de trinta frascos de diluição ao todo, a diluição é levada mais além até que o último frasco, o qual é aquele destinado para uso medicamentoso, contém uma decilionésima diluição (a ser marcado I/X), da qual a menor porção de uma gota (um glóbulo de açúcar do tamanho de uma semente de papoula umedecido com ela), deve ser empregada como uma dose.

Eu tenho visto a ação de uma dose maior durar mais que três semanas.

Cânfora subjuga a ação excessiva deste medicamento, e é o principal antídoto da *Staphisagria*.

[Os experimentadores companheiros de HAHNEMANN foram CUBITZ, FRANZ, GROSS, GUTMANN, HARTMANN, HAYNEL, HERRMANN, HORNBURG, KUMMER, LANGHAMMER, STAPF, TEUTHORN.

Nenhumas autoridades da velha escola são citadas.

A 1ª edição tem 608 sintomas, esta 2ª, 721.]

STAPHISAGRIA

No aposento tontura, como estupefação, não ao ar livre.

<sup>3186</sup> Do vol. V, 2ª edição, 1826. -- Hughes.

<sup>3187</sup> N. T. Bras.: em inglês "Stavesacre", em alemão "Stephanskörner".

<sup>3188</sup> N. T. Bras.: vide nota explicativa sobre este médico em Exame das Fontes da Matéria Médica Comum. Dioscórides dá o nome a esta planta de σταθισαγρία (uva-passa selvagem).

<sup>3189</sup> N. T. Bras.: mata-piolho

<sup>3190</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como um remédio ou droga de venda autorizada.

Ao abaixar e ao virar a cabeça rapidamente, tontura; todas as coisas rodopiaram em meio círculo (somente uma vez).

Tontura: ao caminhar ele correu de encontro a porta.

Tontura quando deitado na cama no anoitecer, como se tudo girasse ao redor com ele.

5. Tontura que rodopia, especialmente quando sentado, diminuída por andar de um lado a outro (após 1 h.). [Ctz.]

Vertigem (após 8 1/2 hs.). [Gn.]

Ao ficar de pé e falar, confusão da cabeça, como se tontura fosse surgir, durando um longo tempo (após 14 hs.). [Hnl.]

Rodopio na testa e atordoamento na cabeça (após 5 hs.). [Stf.]

Confusão da cabeça, somente na frente no centro da testa numa pequena área do tamanho de uma ponta de um dedo da mão, como estupidez -- na rua ele não sabia se estava andando para à direita ou esquerda; ele tinha que tomar muito cuidado.

10. Confusão da cabeça somente em acessos; algumas vezes a cabeça dele estava completamente livre e clara.

A cabeça está confusa, como se estúpida e pesada (após 1/2 h.). [Hnl.]

A cabeça está sempre confusa e o espírito deprimido. [Kr.]

Obtusidade da mente, o que o (ele) afastou de todas as espécies de trabalho.

Ofuscado na cabeça como em coriza. [Stf.]

15. Quando ele deseja apreender uma idéia ela lhe escapa.

Desaparecimento dos pensamentos; quando ele fala ou reflete sobre algum assunto e alguém lhe interrompe, ou lhe sugere outro pensamento, ele imediatamente esquece o primeiro pensamento e não consegue lembrá-lo. [Gss.]

Desaparecimento dos pensamentos (memória perturbada por fantasias); quando ele reflete em algo muitas coisas confusamente misturadas lhe ocorrem, que ele não consegue se livrar delas e esquece por completo o que desejava pensar. [Gss.]

**Fraqueza de memória: quando ele lê alguma coisa, depois de uns poucos minutos ele a lembra somente de maneira embotada, e quando ele pensou sobre algo por si mesmo isto logo depois lhe escapou, e após longa reflexão ele mal conseguiu lembrá-lo.** [Hrr.]

Dor na cabeça inteira como zunido (após 5 hs.). [Stf.]

20. Zunido e espetadas na cabeça inteira, pior quando se inclina para frente e caminha, no anoitecer, por muitas horas (após 36 hs.). [Stf.]

De manhã completamente ofuscado na cabeça, com pressão contrátil no topo da mesma (após 4 ds.). [Fz.]

Dor de cabeça no topo como contração de todos os lados e pressão. [Fz.]

Dor de cabeça, estupidamente estupefaciente e terebrante.

**Dor dolorida estupefaciente na cabeça, especialmente na frente,** mais severa quando movimenta a cabeça e quando de pé. [Lr.]

25. Um grande peso parece ficar localizado na lâmina crivosa do osso etmóide, acima da raiz do nariz, como um nódulo amassado ajuntando. [Fz.]

Dor de cabeça ao movimentar, como se todo o cérebro fosse sair; também quando em repouso como se o cérebro estivesse pressionado junto, estivesse separado do crânio e ficasse de forma solta nele.

Ao inclinar para frente, dor na cabeça como se tudo fosse sair na frente (após 5 hs.). [Stf.]

**Dor de cabeça como se o cérebro estivesse comprimido (sobretudo na frente), com acessos de ruído (como de forte vento) nos ouvidos, que desaparece bem mais cedo que a dor de cabeça.** [Gss.]

**Ele sente como se occipício estivesse comprimido interna e externamente.**

30. Uma pressão do cérebro, especialmente no occipício, contra os ossos do crânio, e dolorido nele, como se muito sangue houvesse se acumulado ali, no anoitecer antes de ir para a cama, o que continua depois de deitar (após 39 hs.). [Hnl.]

Uma dor que força para fora e pressiona despedaçando, na metade esquerda da frente (após 1/2 h.). [Htn.]

[Htn.] Dor dolorida, que pressiona despedaçando, pesada, no occipício, quando caminha ao ar livre (após 1/2 h.).

Pressão pesada sobre a órbita ocular direita, ao ar livre (após 3 1/2 hs.). [Htn.]

Peso na cabeça (após 72 hs.). [Gn.]

35. **Peso da cabeça aliviado por sustentá-la na mão** (após 1 h.). [Gn.]

Quando ele sacudia sua cabeça, sentia numa pequena região no meio da frente como se houvesse alguma coisa pesada ali, como uma bala de chumbo no cérebro, a qual não podia ser retirada.

**Pressão dura na cabeça na região do osso temporal direito e vértex.** [Hrr.]

Pressão dura no lado direito da frente. [Hrr.]

Pressão acima do olho direito e repuxos para cima. [Fz.]

40. Pressão acima do olho direito atrás do espinhaço superciliar, como por algo duro. [Fz.]

**Dor pressiva na têmpora esquerda externa e internamente, como se o dedo da mão estivesse forçosamente pressionado nela** (após 1 1/2 h.). [Hrr.]

- Pressão que repuxa ocasional na frente. [Hnl.]
- De manhã, imediatamente depois de acordar, dor de cabeça severa, como se o cérebro estivesse torcido, o que desapareceu depois com freqüentes bocejos espasmódicos.
- Dilaceração na frente, no anoitecer quando sentado; ao abaixar houve pontadas nela e estas foram aliviadas ao caminhar.
45. Violenta pressão dilacerante através da metade esquerda do cérebro, especialmente severa na frente, gradualmente aumentando e gradualmente sumindo (após 54 hs.). [Htn.]
- Pressão para fora surda, dolorosa, algumas vezes que espeta, primeiro na frente inteira, depois apenas na protuberância frontal esquerda, que desapareceu durante repouso, mas retornou de modo mais violento durante movimento (após 4 hs.). [Hnl.]
- Pressão aguda ocasional no vértex. [Fz.]
- Dor que espeta na cabeça, o dia todo (após 17 ds.).
- Dor dolorida como pontada e que repuxa no lado esquerdo da frente (após 2 hs.). [Lr.]
50. Dor surda que belisca na frente, com pontadas nas têmporas, que desaparecia ao caminhar, mas retornava quando sentado e de pé (após 4 hs.). [Trn.]
- Pontadas rápidas no topo do osso frontal, fazendo com que ele se sobressalte. [Fz.]
- Pontada terebrante de dentro para fora no vértex (após 56 hs.). [Gn.]
- Pontadas obtusas, grossas, isoladas, do crânio para dentro do cérebro, não distante do topo da cabeça; ao mesmo tempo a região é muito dolorosa externamente, especialmente quando tocada.
- Pontada pressiva terebrante, durando um minuto, na metade esquerda inteira da frente, de dentro para fora, a violência da qual desperta-lhe (ele) duas vezes do sono pela manhã (após 22 1/2 hs.). [Htn.]**
55. **Agulhadas agudas queimantes na têmpora esquerda.**
- Pontadas queimantes passageiras no occipício, nos primeiros dias do lado direito para o esquerdo, nos dias seguintes de baixo para cima. [Ctz.]
- Pontadas na têmpora esquerda.
- Espetadas obtusas na têmpora direita, externa e internamente, como se o osso fosse pressionado para fora, mais violentas quando tocada. [Hrr.]**
- Dilaceração cortante que repuxa no lado da frente. [Lr.]
60. Dores queimantes que espeta no osso parietal esquerdo. [Hrr.]
- No osso frontal externamente, pontadas queimantes. [Fz.]
- Coceira sobre o couro cabeludo.
- Coceira erosiva sobre todo o occipício, que obriga a coçar, pelo que, contudo, ela é mais propriamente agravada que melhorada (após 14 ds.). [Hnl.]
- Na parte superior do occipício, umacoceira erosiva, com dor de ferida, que retorna no mesmo horário do anoitecer e no mesmo lugar. [Hnl.]
65. Corrosão pruriginosa no couro cabeludo, aumentada por esfregar, por muitos dias. [Hnl.]
- Coceira no couro cabeludo, como agulhadas, e erupção de pequenas pápulas na parte da frente em direção à testa. [Fz.]
- No couro cabeludo, como também imediatamente acima e atrás do ouvido, uma erupção casposa, pruriginosa.
- O couro cabeludo coça muito, é casposo e exuda líquido aquoso.
- Finas agulhadas queimantes externamente no vértex. [Fz.]
70. Muito cabelo pode ser arrancado da cabeça sem dor, ao puxá-lo levemente (após 4 hs.). [Gn.]
- O cabelo dele cai em demasia.
- Dor queimante, pressiva para dentro, no osso parietal esquerdo, logo acima do ouvido (após 2 1/2 hs.). [Htn.]
- No occipício, da junta occipital para cima, repuxos doloridos reumáticos ao dobrar a cabeça para frente. [Fz.]
- Repuxos dolorosos externamente em muitas partes da cabeça, mais violentos quando tocadas. [Hrr.]**
75. Dilaceração externamente na cabeça e nos dentes.
- Pontadas dilacerantes que repuxam na têmpora esquerda, como se no osso, persistindo de uma maneira pulsátil (após 40 hs.); no dia seguinte elas retornaram ocasionalmente com menos violência, ora na esquerda, ora na têmpora direita, logo também na protuberância frontal esquerda, durando muitos dias. [Hnl.]
- Repuxos dolorosos sobre e abaixo da protuberância occipital, em cada movimento da cabeça (após 10 min.). [Hrr.]
- Sensação de escoriação no osso parietal direito, somente quando tocado; por causa da dor ele não consegue deitar de noite sobre o lado direito (após 80 hs.). [Gss.]
- Na depressão atrás do lóbulo da orelha, um caroço grande mas indolor, com algumas pápulas brancas no ápice dele.
80. Uma dor que estica no lado esquerdo da nuca e occipício, apenas de noite, que amiúde o desperta do sono, e devido ao que ele não consegue deitar ou sobre o lado esquerdo ou sobre o direito. [Lr.]

**Pápulas<sup>3191</sup> pruriginosas na nuca.**

Face como se inchada por coriza. [Stf.]

Ele aparenta apresentar olhos com olheiras e amplos e estar tão sofredor, e afligido em suas feições como se ele tivesse estado farreando de noite, ou como se depois de um choque emocional desagradável. [Stf.]

Na face erupção de pequenas, (pruriginosas?), discretas, pápulas.

85. Na face erupção de pequenas pápulas, na frente, bochechas, e perto das comissuras da boca, as quais causam coceira que pica, e quando tocadas são dolorosas como se supurando (após 9 hs.). [Fz.]

Na face, na frente, bochechas, e ao redor da boca e pulsos, erupção de pápulas que causam coceira que repuxa, o que é removido somente por um curto tempo ao coçar, mas então retorna como de um caráter que pica. [Fz.]

A erupção de pápulas na face algumas vezes provoca dor tensiva de ferida por si mesma; ao serem tocadas doem como se supurando. [Fz.]

Dor latejante e dolorida na face inteira dos dentes para dentro do olho, por dezesseis dias.

Agulhadas muito finas na face e no restante do corpo. [Fz.]

90. Dilaceração queimante dolorida na têmpora direita, junto ao olho (após 7 hs.). [Htn.]

Sensação queimante pressiva ao redor do olho (após 4 hs.). [Htn.]

Pupilas contraídas (após 1/2, 1 h.). [Lr.]

As pupilas estão contraídas após meia hora, depois do que elas ficam muito dilatadas. [Trn.]

Dilatação das pupilas.

95. Pupilas dilatadas, os primeiros dias. [Stf.]

Pupilas dilatadas (após 26 hs.). [Lr.]

**Pupilas muito dilatadas, por muitas horas.** [Stf.]

Uma sensação contrátil na pálpebra superior, que pressiona lágrimas para fora.

**Pressão na pálpebra superior** o dia todo -- mais severa ao cerrar os olhos.

100. Severa dor cortante aguda sob a pálpebra superior esquerda (após 75 hs.). [Gn.]

Sob a pálpebra superior esquerda, dor como se um corpo duro estivesse debaixo dela (após 13 hs.). [Gn.]

Coceira na borda da pálpebra superior ao ar livre (após 3/4 h.); duas horas depois também no outro olho -- ela desaparecia por esfregar. [Kr.]

Coceira nas bordas das pálpebras (após 2 hs.).

Uma dor pressionando o olho de dentro para fora, na borda superior da órbita ocular direita, logo atrás do olho, persistindo por um longo período e freqüentemente retornando (após 10 ds.). [Hnl.]

105. Dor dolorida na parte superior do globo ocular direito (após 3 1/2 hs.). [Htn.]

Dolorido no olho; ela necessita piscar freqüentemente.

Pressão dura no canto interno do olho direito. [Hrr.]

Pontada tensiva no canto externo do olho direito (após 3 3/4 hs.). [Gn.]

Os olhos estão muito secos no anoitecer, e doem.

110. Os olhos, de manhã ao acordar, estão muito secos; eles doem de modo que ela não consegue abri-los a menos que eles sejam umedecidos.

Secura dos olhos, durando o dia todo (após 13 hs.). [Hnl.]

**Uma dor ardente de esfolado nos cantos internos.**<sup>3192</sup>

No canto interno esquerdo uma dor um tanto mais ardente que pruriginosa.

Água ardente escorre dos olhos, de manhã.

115. No canto interno uma coceira severa, pior ao ar livre -- ele necessita esfregá-lo.

Uma queimação não desagradável no canto externo do olho direito, que se estende a uma distância considerável atrás do olho em direção do ouvido, e se repete de forma paroxística (após 1 1/2 h.). [Stf.]

**Inflamação do branco do olho, com dores.**

Pápulas ao redor do olho inflamado.

Os olhos logo começam a doer ao escrever (especialmente de tarde), uma ardência e queimação, e então algumas gotas escapam com ardor; ele deve evitar a luz, visto que esta traz a dor mais cedo.

120. Ao forçar os olhos, pontadas grossas neles. [Fz.]

Apunhaladas que espetam no globo ocular, como se ele explodisse (após 1 1/2 h.). [Fz.]

**Os olhos estão excessivamente, profundamente, encovados, com bordas azuis elevadas, como numa pessoa que havia estado farreando muito,** por quatro dias. [Stf.]

O olho direito está muito maior (mais expandido, mais aberto) do que o normal (após 78 hs.). [Fz.]

Ao olhar para um objeto, um véu branco surge diante dele, tornando-o invisível.

125. Ao ler, pequenos lampejos pretos pareciam surgir diante das letras, e então linhas inteiras desapareciam.

<sup>3191</sup> N. T. Bras.: pápulas devem ser entendidas aqui e nos sintomas seguintes (como em toda a obra) como aquilo que popularmente designamos por espinhas. Em inglês temos "papules", em alemão "Blüthchen".

<sup>3192</sup> Num homem que nunca havia tido algo de errado com seus olhos durante sua vida.

Quicá ar olhar ao ar livre, algumas vezes lampejos pretos surgiram diante dos olhos, como uma espécie de bruxuleio.

Na noite escura, na cama, ele vê um pilar de fogo diante dos olhos.

A visão é turva e os olhos tão quentes que os óculos ficam cobertos com vapor condensado.

Falta de clareza da visão, como se os olhos estivessem repletos de água, com coceira e picadas nos cantos internos; ele necessita esfregar o lugar.

130. Falta de clareza da visão em visão de perto e de longe (após 10 hs.). [Hnl.]

Engano da visão: quando ele se levanta do seu assento ele parece para si mesmo muito maior que o normal, e tudo abaixo dele parece estar muito mais para baixo (após 26 hs.). [Fz.]

Um halo ao redor da chama de vela, no anoitecer.

Pressão dilacerante no canto externo na região da glândula lacrimal (após 72 hs.). [Fz.]

Sensação nos olhos como se eles estivessem cheios de sono.

135. Os olhos algumas vezes fecham, embora ele não esteja com sono. [Fz.]

De noite pus<sup>3193</sup> seco é depositado nos supercílios e no canto externo; ao ar livre a secreção ocular também endurece e causa rigidez.

No canto interno há sempre um acúmulo de material seco, o qual ele deve tirar esfregando freqüentemente durante o dia.

Os olhos estão grudados de manhã em seus cantos internos.

Na concha do ouvido esquerdo posteriormente, uma dor dolorida, queimante, como câmbra (após 8 hs.).

[Htm.]

140. (Uma dor que repuxa no ouvido.)

Uma pontada e pinçamento no ouvido esquerdo.

Uma pontada no ouvido esquerdo (após 31 hs.). [Gn.]

Pontadas grossas, mas profundas, no interior primeiro do ouvido esquerdo, depois do direito.

Profundo no ouvido direito uma pontada surda dolorosa, no anoitecer (após 48 hs.). [Kr.]

145. **Uma pontada tensiva no ouvido esquerdo** (após 8 1/2, 36 hs.). [Gn.]

No meato acústico direito uma sensação de frio correndo para dentro como um ar gelado, por algumas horas. [Stf.]

Tinido no ouvido esquerdo (após 4 1/2 hs.). [Kr.]

Ao mover a cabeça, tinido em um ou em outro ouvido, o que desaparecia quando em repouso (após 2 3/4 hs.). [Lr.]

Algumas vezes um leve estalo em ambos os ouvidos como se o vento subitamente fluísse para dentro -- sem diminuição da audição. [Fz.]

150. Repuxos em ambos os ossos malares (arco zigomático). [Hrr.]

Dilaceração dolorida no processo zigomático esquerdo, envolvendo os dentes (após 1 h.). [Gss.]

**Dilaceração e puxão da cabeça para baixo através das bochechas para dentro dos dentes** (após 36 hs.).

[Stf.]

Repuxos cortantes no zigoma esquerdo (após 22 hs.). [Gss.]

Pontada queimante no osso malar direito (após 1/2 h.). [Gn.]

155. Pontada obtusa no zigoma esquerdo (após 22 hs.). [Gn.]

**Pontadas agudas queimantes na bochecha esquerda, incitando-o a coçar.** [Gss.]

Coceira nas bochechas.

Agulhadas pruriginosas (erosivas) em ambas as bochechas, incitando-o a coçar. [Gss.]

A bochecha esquerda é dolorosa como se ulcerada, quando boceja. [Fz.]

160. Quando boceja, a articulação maxilar direita na frente do ouvido tende a se deslocar, com dor que espeta.

Dor na articulação maxilar quando boceja.

Inchaço da bochecha sobre o maxilar inferior.

Na narina esquerda na cartilagem do septo nasal aí ocorre uma dor de ferida quando ela é tocada, como se ulcerasse. [Gss.]

Dor de esfolado em uma narina como se ela estivesse muito ulcerada.

165. Nariz esfolado internamente, com uma casca profundamente estabelecida no interior.

Coceira na asa nasal esquerda, a qual desaparecia ao tocá-la (após 78 hs.). [Gn.]

Sensação como de finos cortes nos lábios, como se eles estivessem gretados. [Fz.]

No meio do lábio superior uma úlcera com crosta.

Uma queimação perdurando um minuto em torno do meio da margem externa do lábio superior. [Stf.]

170. Na parte vermelha do lábio superior uma pápula coberta por uma crosta, com sensação queimante.

Uma vesícula na margem do vermelho do lábio inferior, com dor queimante que espeta. [Trn.]

Pontadas agudas pressivas de dentro para fora no lábio superior. [Gss.]

<sup>3193</sup> N. T. Bras.: em inglês temos "matter" em alemão "Eiter". No sintoma seguinte enquanto em Dudgeon temos "matter", em Hahnemann vê-se "Materie".

Uma úlcera na margem do vermelho do lábio inferior, de aparência vermelho-brilhante com dores obtusas que espetam que repuxam *per se*, algumas vezes acompanhadas de coceira não desagradável, que leva a coçar, no que umas pontadas obtusas começam (após 6 hs.). [Hrr.]

Úlcera de lábio com dor que repuxa, que rói, nele (após 37 hs.). [Hrr.]

175. Úlcera de lábio, da qual de início pus, depois (após 3 ds.) somente água esverdeada sai. [Hrr.]

Anteriormente debaixo do queixo, sob a borda do maxilar inferior, uma sensação tensiva, como se uma pápula aparecesse ali. [Fz.]

**Sob o queixo anteriormente, na sínfise do maxilar inferior, parece como se houvesse um gânglio inchado; há alguma coisa dura ali, como cartilagem, do tamanho de uma avelã -- ao deglutir, como também quando tocada ou esfregada com a roupa do pescoço, ele sente ali uma dor pressiva dura** (após 26 hs.). [Hrr.]

Ao curvar a cabeça para frente esta cai para frente quase involuntariamente, quando sentado (após 10 hs.). [Fz.]

Peso da cabeça e fraqueza dos músculos cervicais; ele deve inclinar a cabeça ou para trás ou para um lado ou outro (após 12 hs.). [Hnl.]

180. Sensação que pressiona para baixo na nuca. [Fz.]

Repuxos paralíticos posteriormente na articulação da nuca, no processo espinhoso da primeira vértebra dorsal. [Gss.]

Externamente no pescoço erupção de algumas pápulas.

Pontadas em arrancos no lado do pescoço, quase atrás do ouvido, no anoitecer. [Stf.]

Pontada tensiva nos músculos cervicais esquerdos. [Gn.]

185. Repuxos pressivos no lado direito do pescoço, sem relação com movimento ou toque (após 32 hs.). [Hrr.]

Dolorido tensivo no lado do pescoço. [Fz.]

Ao curvar para frente o pescoço, uma dor dolorida que repuxa (reumática) no lado dele. [Fz.]

Fina dilaceração nos músculos do pescoço (após 5 min.). [Hrr.]

Ao curvar para frente, o pescoço, onde ele se une ao ombro, é a sede de dores reumáticas,<sup>3194</sup> repuxos, dolorido, rigidez. [Fz.]

190. Os gânglios submandibulares são dolorosos quando tocados e também independente do toque.

**Os gânglios submandibulares são dolorosos como se inchados e contundidos.**

Inchação das amígdalas e gânglios submandibulares.

Dor compressiva que repuxa na fileira direita de dentes, estimulada por água fria. [Fz.]

De manhã dor que repuxa somente num dente oco (após 72 hs.). [Fz.]

195. Violenta dilaceração nas raízes dos dentes, enquanto ao mesmo tempo os músculos faciais são puxados obliquamente, primeiro para um lado depois para o outro. [Hbg.]

Os dentes logo se tornam pretos; ela tem que escová-los duas vezes ao dia e eles ainda permanecem listrados de preto transversalmente.

Um dente que havia há muito tempo permanecido senão levemente cariado ficou rapidamente mais oco, em oito dias. [Fz.]

Um pedaço da superfície posterior de um dente incisivo esfolia (após 28 hs.). [Hrr.]

Inchação das gengivas com calor na bochecha.

200. As gengivas são dolorosas ao toque.

**As gengivas sangram quando pressionadas, e ao escovar os dentes, por muitos dias.**

As gengivas ficam pálidas e brancas.

O lado de dentro das gengivas é doloroso e inchado -- também é doloroso ao engolir.

Uma bolha no lado de dentro das gengivas vira uma úlcera, com dores que espetam, que repuxam.

205. Um caroço nas gengivas é doloroso quando pressionado por alguma coisa dura, não de outro modo (após 17 ds.).

Ao gengivas estão carcomidas.

Repuxar doloroso na gengiva do último molar e em sua raiz. [Hrr.]

Repuxar doloroso na gengiva dos incisivos e do dente canino, e em suas raízes, no lado direito, que se estende para baixo para dentro dos músculos do maxilar inferior (após 26 hs.). [Hrr.]

As gengivas dos dentes superiores e inferiores do lado direito são dolorosamente, espasmodicamente, puxadas juntas, de maneira que ela não consegue separar os dentes por causa da dor. [Hbg.]

210. **Enquanto come, dilaceração nas gengivas e raízes dos dentes molares** (após 72 hs.). [Hrr.]

Dilaceração de uma ponta a outra de ambas as raízes dos dentes, com sensação dos dentes gastos ao morder sobre eles (após 40 hs.). [Stf.]

Dor de dente excitada por puxar ar para dentro da boca.

Dor erosiva nos quatro dentes frontais inferiores, especialmente de noite.

Ocasionalmente um puxão doloroso nos dentes, seguido por latejo nas gengivas.

<sup>3194</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann (rheumatisch).

215. Dor dolorida que repuxa na fileira da frente dos dentes, como por tomar mercúrio, pior de noite em direção da manhã.  
Um repuxo penetrante no dente que está ficando oco e no dente correspondente do lado oposto, de manhã.  
Violenta dor de dente que repuxa, com inchaço da gengiva, dores doloridas no mesmo lado da cabeça e calor na face.  
**Dor de dente ao comer; os dentes não estão firmes, mas quando tocados balançam de um lado a outro; ele não consegue mastigar sua comida adequadamente; quando mastiga ele sente como se os dentes fossem pressionados mais para baixo para dentro das gengivas, e é o mesmo quando as duas fileiras de dentes apenas se tocam; ao mesmo tempo as gengivas estão brancas** (após 56 hs.). [Hrr.]  
Os dentes cariados estão sensíveis ao mais leve toque, e se o menor pedaço de comida permanece em suas cavidades depois de comer, aí acontece uma violenta dor estendendo-se para dentro das raízes, e as gengivas ao redor dos dentes são a sede de dor de ferida. [Hm.]
220. Imediatamente depois de comer e mastigar, como também após beber alguma coisa fria, uma dor de dente dilacerante, que desaparecia em meia hora, mas imediatamente retornava ao mastigar de novo; depois de beber um líquido não frio e após ingestão de fluido alimentício, ela não acontecia; não era desencadeada por movimentar, mas quando já presente ela era aumentada pelo movimento, mas sobretudo por movimento ao ar livre. [Fz.]  
Quando ela bebia alguma coisa fria, dardejava para dentro dos seus dentes como se eles estivessem ociosos. [Stf.]  
Imediatamente depois de cada refeição, dor num dente oco -- um repuxar erosivo (mas nos incisivos, dolorido) que é imensamente aumentado ao ar livre mesmo quando a boca é mantida fechada, mas gradualmente vai embora no aposento, por muitos dias (após 5 ds.). [Fz.]  
Fino latejo nos dentes mesmo ao mastigar. [Fz.]  
Dilaceração primeiro na raiz do dente oco, então para frente até dentro das coroas dos dentes, apenas imediatamente depois de comer e mastigar, muito aumentada ao ar livre; ao mesmo tempo uma pressão nas coroas dos dentes dolorosos em direção de suas raízes; ao tocar com o dedo, os outros dentes também começam a doer (após 9 ds.). [Fz.]
225. **Picadas que titilam nos molares inferiores direitos** (após 1/4 h.). [Gss.]  
Língua saburrosa, esbranquiçada (após 46 hs.). [Stf.]  
Língua forrada de branco (após 27 hs.). [Lr.]  
Pontadas na ponta da língua, quando não tocada por alguma coisa.  
Dor que pica na margem da língua quando ele a pressiona contra o palato, como se um espinho a estivesse espetando -- ela desaparecia ao comer.
230. Dor de esfolado na parte anterior da língua.  
Repuxos dolorosos do osso hióide profundo na garganta para abaixo do maxilar inferior; agravados por tocar o lado do pescoço (após 48 hs.). [Hrr.]  
Inchaço da glândula sublingual, que o embaraça em deglutir por quatro horas (após 3 hs.). [Trn.]  
Uma bolha na boca.  
Espetadas no palato se estendendo para dentro do cérebro.
235. Raspagem queimante no palato quando deglute e de outra maneira. [Hrr.]  
Áspero e raspa mas muito úmido no palato. [Stf.]  
Espetadas no palato, quando ele está seco, no anoitecer (após 12 hs.). [Fz.]  
Esfoladura dolorida na parte de trás do palato, somente quando não engole (após 4, 5 hs.). [Fz.]  
Sensação de raspar na fauce, atrás das narinas posteriores, como se ele tivesse inalado rapé através delas. [Gn.]
240. Secura da língua e ao mesmo tempo muco tenaz nas narinas posteriores, pelo que elas estão tampadas. [Fz.]  
Ele fala de forma totalmente fraca, por causa da fraqueza dos órgãos vocais, embora por outro lado ele esteja vivaz. [Fz.]  
Sensação seca na língua, acúmulo de água azeda na boca, e ao mesmo tempo muco tenaz que obstrui as coanas. [Fz.]  
Acúmulo de saliva na boca.  
Ptialismo.
245. Saliva sangüínea (imediatamente). [Gn.]  
**Garganta áspera**, com dor de ferida, quando fala e deglute.  
Secura na garganta, especialmente no anoitecer, antes de adormecer; pontadas na garganta ao deglutir.  
Pão tem gosto azedo para ele.  
Pão tem gosto azedo. [Fz.]
250. Na boca um gosto amargo sórdido, *per se*. [Stf.]  
Um gosto nauseante, insosso, na boca e, contudo, a comida tem bom paladar.  
Gosto aquoso na boca, muito embora a comida tenha paladar normal.  
A comida não tem gosto e, contudo, ele tem apetite.  
Gosto amargo sórdido da comida (após 46 hs.). [Stf.]

255. **Ele tem um constante acúmulo de muco na boca, sem gosto ruim.**  
A boca está constantemente cheia de fluido aquoso, como durante grande fome. [Stf.]  
Falsa sensação de fome no estômago, como se ele pendesse num estado flácido e, contudo, nenhum apetite.  
Extrema fome voraz, mesmo quando o estômago estava cheio de comida, e quando ele novamente comia, ele apreciava a comida.  
Grande apetite de leite.
260. (Por beber cerveja aí ocorre um gosto desagradável que raspa na garganta.)  
A fumaça de tabaco tem um gosto pungente.  
Durante o fumar tabaco (costumeiro), pirose.  
Toda manhã, náusea até mesmo ao vômito.  
Vontade de vomitar.
265. De manhã, vontade de vomitar (após 1 h.). [Fz.]  
Quando come aí ocorre náusea na boca e goela, como se ele pudesse vomitar (após 9 hs.). [Lr.]  
Acúmulo de água na boca, depois de comer -- um tipo de azia. [Fz.]  
Enjôo (imediatamente); água se acumula na boca dele, com eructações isoladas curtas, como quando um emético que foi ingerido não age. [Stf.]  
Uma espécie de eructação; uma quantidade de muco vem da parte superior da garganta para dentro da boca (após 1/2 h.). [Stf.]
270. Eructação sem gosto; mas nem ar nem alguma coisa a mais sobe. [Stf.]  
Eructação de um fluido sem gosto depois de comer. [Stf.]  
Eructação com o gosto do alimento. [Stf.]  
Frequente eructação vazia. [Stf.]  
Eructação repetida (após 1/4 h.). [Kr.]
275. Eructação que raspa, o que afeta a laringe e causa tosse (pirose que raspa).  
Quando ele deseja arrotar, tem pressão e pontadas para cima até dentro do peito.  
Solução toda vez depois de comer.  
Muito solução meia hora depois do jantar.  
**Solução frequente** durante (o rotineiro) fumar tabaco. [Lr.]
280. Solução frequente, combinado com náusea e estupefação da cabeça (após 3/4 h.). [Lr.]  
**Falta de sede (adipsia): ele bebe menos que o normal.** [Hrr.]  
Um pouco de horas após uma refeição bem nutritiva ele apresenta uma sensação de fome violenta, com fluxo de água dentro da boca. [Stf.]  
Por três dias ele está enjoado e mole.<sup>3195</sup>  
Dor tensiva na região do estômago (após 13 hs.). [Stf.]
285. Dor perfurante no estômago.  
No *scrobiculus cordis* uma dor opressiva que belisca, que somente desaparecia quando ele sentava e dobrava o corpo para frente (após 1 h.). [Htm.]  
Plenitude no *scrobiculus cordis* e pressão e pontadas nele.  
De manhã depois de acordar, na cama, uma pressão no estômago como por um peso, não aliviada por qualquer mudança de posição (após 6 hs.).  
Pressão que aperta abaixo do esterno à esquerda junto da cartilagem ensiforme. [Gss.]
290. Somente ao começar a caminhar, uma persistente dor como pontada no abdome sob as costelas direitas.  
Dor pressiva passageira como por flatulência deslocada sob as costelas. [Stf.]  
Uma contração nos hipocôndrios oprimindo o peito e impedindo a respiração (após 2 ds.), durando três dias. [Kr.]  
No jejum da manhã (na cama) uma tensão transversalmente através da parte superior da barriga, causando angústia e impedindo a respiração, nos hipocôndrios (tal como hipocondríacos estão habituados a se queixarem).  
Pressão que aperta sob as costelas curtas direitas (após 1 1/4 h.). [Htm.]
295. Um grande roncar e rosnar no abdome, sem dor ou eliminação de flatos (após 1 1/2 h.). [Stf.]  
Rosnar<sup>3196</sup> alto no abdome.  
Gorgolejos e cortadura na barriga, por muitos dias.  
Gorgolejos no lado esquerdo da parte superior da barriga (após 1 h.). [Hnl.]  
Dolorido e ao mesmo tempo peso e tensão no abdome.
300. O abdome está como se comprimido, impedindo a respiração.  
Uma pressão tensiva dolorosa no abdome, como se ele tivesse comido em demasia e então pressionasse em sua barriga, com náusea e fluxo de saliva dentro da boca.  
Dor que repuxa transversalmente através do abdome.  
Um repuxar para baixo nos lados do abdome como se a menstruação estivesse prestes a surgir (após 4 ds.).

<sup>3195</sup> N. T. Bras.: em inglês "qualmish and squeamish", em alemão "wabblicht und weichlicht".

<sup>3196</sup> N. T. Bras.: aqui e no sintoma a seguir Dudgeon usou a mesma palavra "rumbling", e Hahnemann usou, respectivamente, "Knurren" e "Kollern".

- Dor que repuxa no abdome como por flatulência.
305. Depois da refeição do meio-dia uns roncões no abdome, que soavam como a formação e o estouro de bolhas. [Kr.]  
Rosnar no baixo ventre e repuxar no canal intestinal. [Hrr.]  
**Flatulência fica deslocada no baixo ventre** (as primeiras 8 horas).  
**Pressão dura dolorosa no lado direito abaixo do umbigo.** [Gss.]  
À esquerda acima do umbigo, pontadas que apertam, que são agudas e acontecem em ritmo. [Gss.]
310. Cortadura na região umbilical, como se externamente, no anoitecer na cama, em três paroxismos.  
Nos intestinos cortadura, especialmente depois de cada vez que ela come e bebe, e ao mesmo tempo uma náusea tal que a água corre para dentro da sua boca, e também grande exaustão; depois da cortadura ela tem grande calor na face e o sangue flui rápido para sua cabeça; as veias das mãos também estão dilatadas.  
Cortadura espasmódica no abdome com tremor dos joelhos; de dia, ao mais leve movimento, particularmente severa depois de urinar; no anoitecer, cortadura mesmo sem se mover, que melhorava ao se dobrar.  
**Pontada que belisca nas vísceras abdominais, no lado esquerdo** (após 38 hs.). [Gn.]  
Pontada grossa prolongada na região ao redor do umbigo, pior durante expiração e ao pressionar (após 8 hs.). [Gn.]
315. Pontada tensiva nos músculos abdominais esquerdos (após 32 hs.). [Gn.]  
Dor contusa acima dos quadris e lombos, que se espalha para abaixo do umbigo, mais perceptível quando dobra para frente, mas também dolorosos quando tocados (após 18 hs.). [Kr.]  
Dor contusa no abdome (após 48 hs.). [Stf.]  
**Agulhadas pruriginosas na região renal.** [Gss.]  
Inchação indolor dos gânglios inguinais, a qual é mais visível quando caminha e fica de pé, e dura muitos dias (após 36 hs.).
320. Pontada grossa na virilha esquerda, pior quando pressiona, desaparecendo durante a inspiração e a expiração (após 84 hs.). [Gn.]  
Grande eliminação de flatos. [Gn.]  
**Flatos quentes** (após 36 hs.). [Gss.]  
**Uma grande quantidade de flatos é produzida** e é eliminada livremente, de odor muito ruim, por trinta e seis horas.  
Eliminação de flatos indescritivelmente fétidos. [Stf.]
325. Flatos excessivamente fétidos em grande quantidade por muitos dias. [Kr.]  
Beliscadura nos intestinos com eliminação de flatos (após 13 hs.). [Gn.]  
**Violenta dor que torce de um lado a outro, que belisca, no abdome inteiro, algumas vezes em uma parte, algumas vezes em outra** (após 2 1/2 hs.). [Htn.]  
Beliscadura transversalmente através do abdome, e repuxos nos músculos nos lados do baixo ventre, com se diarreia fosse aparecer. [Fz.]  
De manhã, beliscadura na parte superior da barriga, como se diarreia fosse aparecer e, contudo, ele não consegue evacuar. [Fz.]
330. No abdome uma sensação de sacudir e evacuações diarreicas. [Fz.]  
De manhã a evacuação está muito atrasada, por causa da falta de movimento peristáltico do colo. [Fz.]  
Evacuação doze horas mais tarde que o habitual e saindo em pequenos pedaços duros (após 14, 15 hs.). [Hnl.]  
No primeiro dia fezes duras, no segundo nenhuma, no terceiro de novo umas fezes duras, no quarto dia umas fezes normais. [Kr.]  
Cortadura e perfuração aqui e ali na parte superior e inferior do abdome, com vontade de evacuar, seguido por uma evacuação fluida mas escassa; quando ela sai aí começa uma nova vontade de evacuar com cortadura aumentada no abdome, mas apesar de todos os esforços, nenhum esvaziamento -- um tipo de aperto (tenesmo), o qual, assim como as dores abdominais, somente desaparecem depois de levantar da privada<sup>3197</sup>. [Gss.]
335. Cortadura na barriga, com violenta vontade de evacuar, no que fezes perfeitamente fluidas mas escassas são eliminadas, com leve tremor de frio interno na cabeça; imediatamente depois da evacuação aí começa uma espécie de puxo. [Gss.]  
Após umas fezes duras um tipo de dor contusa profunda no reto, por três quartos de uma hora.  
Fezes duras escassas, com dor cortante queimante no ânus (após 10 hs.). [Hnl.]  
**Prisão de ventre por muitos dias** (os primeiros dias).  
As fezes normais firmes saem com eliminação de flatos entre uma e outra.
340. Fezes pequenas, duras, de formato fino, que são eliminadas com dores pressivas no ânus (após 26 hs.). [Hnl.]  
Dor dolorida persistente no reto, quando sentado. [Gn.]

<sup>3197</sup> N. T. Bras.: aqui há um erro no texto inglês onde temos "night stool", enquanto deveria ser "night chair". Em alemão temos "Stuhle". Aqui se refere a uma antiga forma de assento sanitário, privada.

Evacuação difícil; no início fezes duras são eliminadas; isto é seguido por fezes moles que o importunaram e insistiram, exatamente como se o reto estivesse constricto; elas quiseram sair mas não conseguiram; depois disto o aperto (tenesmo) continuou. [Trn.]

De manhã, cortadura na barriga antes da evacuação.

De manhã, imediatamente depois de umas fezes duras, uma evacuação muito fluida, amarelada, copiosa.

[Stf.]

345. Fezes moles que, entretanto, são eliminadas com dificuldade, por causa da constrição do ânus, como em hemorróidas. [Fz.]

Fezes moles (após 49 hs.). [Gn.]

Ele freqüentemente tinha desejo de evacuar, sem dor de barriga; cada vez a evacuação era muito escassa e muito dura, com uma dor no ânus como se ele explodisse.

De manhã depois da cortadura na barriga e náusea, diarreia aparece; as últimas fezes eram muco puro.<sup>3198</sup>

Cortadura no abdome, evacuação diarreica, por fim limosa (após 42, 84 hs.).

350. **Junto com a sensação como se flatos fossem eliminados, aí acontece despercebido uma evacuação fluida** (após 2 hs.).

Fezes diarreicas misturadas com flatos (após 3 hs.).

Por muitos dias sucessivos muitas fezes fluidas comuns.

Depois da evacuação completada, um desejo mórbido semelhante mas infrutífero no reto, sem esvaziamento.

Muito depois da evacuação uma momentânea dor de machucado no reto.

355. Grande coceira no ânus, com pequenos nódulos ali.

**Coceira no ânus quando sentado, independente da evacuação** (após 7 hs.). [Gn.]

No primeiro dia excreção muito escassa de urina.<sup>3199</sup>

Eliminação freqüente de urina aquosa de início, mas depois de alguns dias urina colorida de escuro. [Stf.]

**Micturição copiosa, muito freqüente, por muitos dias** (após 24, 40 hs.).

360. Nos primeiros quatro dias a urina é eliminada todo quarto de hora em pequenas quantidades; nos dias seguintes em quantidade suficiente, mas de uma cor escura e toda hora. [Gss.]

Ele deve urinar freqüentemente e a eliminação é escassa, no segundo dia não tão amiúde, mas a quantidade é maior. [Hrr.]

Ele urina uma tanto mais freqüente do que é normal consigo, mas sai pouco por vez (após 7 ds.). [Hrr.]

**Vontade freqüente de urinar, quando muito pouca urina colorida de escuro é eliminada**, por três dias.

[Gss.]

Urina vermelha copiosa.

365. Vontade freqüente de urinar com grande descarga de urina (após 6 hs.). [Lr.]

Quando ela tossia a urina era expulsa de forma involuntária.

**Vontade de urinar; raramente uma colherada sai, sobretudo de urina avermelhada ou amarelo-escura num jato fino, algumas vezes em gotas, e após ele tê-la eliminado, sempre sente como se a bexiga não estivesse vazia, pois alguma urina continua a gotejar.** [Gss.]

Ele urina freqüentemente, mas sempre apenas de forma escassa, cerca de um copo de urina escura (após 24 hs.). [Hrr.]

Ao despertar do sono **pressão na bexiga**; ela tem que eliminar muita urina e, contudo, uma hora depois ela teve novamente uma vontade de urinar, com pressão.

370. Ele urina menos freqüentemente do que no primeiro dia, mas mais freqüentemente do que no seu estado normal, e um pouco mais em quantidade do que no primeiro dia (após 3 a 7 ds.). [Hrr.]

Cortadura enquanto urina e ainda pior depois.

**Toda vez urina é eliminada queimando na uretra inteira, por muitos dias.**

Imediatamente depois de urinar, uma dor de luxação acima da uretra atrás do osso púbis. [Lr.]

A urina é eliminada de noite com pênis rígido e por fim apenas em gotas, com queimação no colo da bexiga, e ao mesmo tempo desejo mórbido ineficaz de evacuar; deitar dobrado para cima dava alívio. [Trn.]

375. Uma formicação ardente e queimante no orifício da uretra, quando não urina.

Somente quando não urina, enquanto sentado, uma queimação profunda para atrás na uretra.

Um tipo de queimação no meio da uretra, quando não urina (após 6 hs.). [Kr.]

Ao evacuar umas fezes duras, eliminação de fluido prostático.

A noite toda, rigidez longa, excessiva do pênis, sem emissão seminal (após 16 hs.). [Lr.]

380. A noite toda rigidez do pênis, sem pensamentos amorosos e sem emissão seminal. [Lr.]

<sup>3198</sup> Os quatro sintomas seguintes pareciam ser causados por uma dose muito grande, o que torna quase todos os medicamentos uns purgativos; pois a ação primária peculiar desta droga parece ser: durante a evacuação dor de barriga que força, constipação, ou ainda uma evacuação muito escassa, dura, ou até mesmo (mas mais raramente) fluida, como pode também ser visto nos Ss.328 ao 333. -- Hahnemann.

<sup>3199</sup> Os sintomas urinários lembram aqueles relacionados com as fezes, como também é visto nos sintomas dos meus amigos experimentadores. -- Hahnemann.

- À noite imagens oníricas amorosas, com duas emissões seminais. [Lr.]  
 À noite uma emissão seminal sem sonhos. [Fz.]  
 Uma poluição na sesta da tarde num homem idoso, para quem nada semelhante havia ocorrido durante trinta anos (após 12 hs.).  
 Emissões seminais em três noites sucessivas.
385. Emissões seminais em cinco noites sucessivas, cada vez com sonhos lascivos.  
 Após uma poluição noturna exaustão e peso em ambos os braços, como se ele tivesse chumbo neles.  
 Em sua ação primária ela estimula forte desejo sexual, mas na ação secundária ou reação do organismo (após 5, 6 ds.) aí começa indiferença, e persistente deficiência do desejo sexual, tanto nos órgãos genitais como na mente.
- Violentas pontadas, queimantes, que repuxam, saem do anel inguinal direito, como se no cordão espermático até o testículo direito** (o qual, entretanto, é indolor quando tocado), quando sentado, de pé, e caminhando, mas mais violentas quando abaixado (após 33 hs.). [Hnl.]  
 Repuxos doloridos (dilaceração) no testículo direito, como se ele estivesse forçosamente comprimido. [Gss.]
390. **Dor dolorida no testículo esquerdo quando caminha, como também sempre que ele é esfregado; a dor é mais violenta ao tocá-lo** (após 8 hs.). [Hrr.]  
 Uma coceira no lado de dentro do escroto, que somente pode ser um tanto removida ao pressionar e esfregar entre os dedos da mão.  
 Coceira voluptuosa<sup>3200</sup> em torno do escroto, que é sempre aumentada ao esfregar; na superfície ela se transforma numa dor de ferida, enquanto mais profundo a coceira continua e finalmente provoca uma emissão seminal (após 5, 6, 8 ds.).  
 Um gorgolejar indolor no escroto.<sup>3201</sup>  
 Umidade na coroa da glande, debaixo do prepúcio.
395. Excrescência mole que exuda no sulco atrás da coroa da glande, e uma excrescência semelhante na própria coroa, ambas as quais coçam pela fricção da calça.  
 Dor que espeta no lado direito da glande quando de pé e caminhando. [Lr.]  
 Sensibilidade dolorosa dos genitais femininos; quando ela senta, tem dor ali.  
 Dor espasmódica nos genitais femininos e vagina.  
 Coceira que pica nos genitais femininos.
400. Uma ardência nos genitais femininos, mesmo quando não urina.  
 Posteriormente, dentro da grande lábio direito, uma bolha, que provoca ardência *per se*, mas dor de ferida quando tocada (após 9 ds.).  
 Aparecimento da menstruação na lua nova, a qual havia estado ausente por um ano, com cortadura no abdome e grande gorgolejo.<sup>3202</sup>

\* \* \*

- Espirros freqüentes sem coriza** (após 2 e 10 hs.). [Lr.]  
 Espirros com coriza.
405. (No anoitecer uma obstrução no nariz de forma ela não consegue ar através dele e isto torna a fala difícil.)  
**Coriza: de início ele assoa somente muco espesso do nariz, posteriormente descarga fluida** (após 4 ds.). [Hrr.]  
 Coriza fluente rapidamente desenvolvida, com fala catarral, durando quinze minutos (às 02:00 hs.).  
 Severa coriza sem tosse.  
 Violenta coriza fluente; uma narina está tampada, a outra não, com espirros freqüentes, fluxo de lágrimas dos olhos e lábios gretados (após 3, 4 ds.). [Kr.]
410. Violenta coriza: junto com comichão no nariz e espirros aí flui do nariz ora uma descarga copiosa, branda, aquosa, ora muco espesso -- mais tarde somente o material<sup>3203</sup> mucoso espesso. [Stf.]  
 Coriza e tosse, por muitas semanas.  
 Irritação constante para tosse entrecortada, por causa de muco viscoso na laringe, que ele não consegue destacar ao tossir. [Gss.]  
 Ela sente seu peito fraco; alguma coisa adere em sua traquéia, causando tosse entrecortada.  
 Fácil expectoração de uma quantidade de muco pela tosse entrecortada. [Kr.]
415. Tosse com expectoração mucosa.

<sup>3200</sup> Removida ao cheirar *Ambra*. -- Hahnemann.

<sup>3201</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui como sendo uma espécie de tremor indolor no escroto.

<sup>3202</sup> Mas como isto foi somente ação primária, a menstruação não reapareceu no mês seguinte. -- Hahnemann.

<sup>3203</sup> N. T. Bras.: em inglês "matter", em alemão "Materie".

Severa tosse que ameaça arrancar a laringe, como por um persistente contração da traquéia, não precedida por qualquer irritação particular (após 4 hs.). [Fz.]

**Muco firme**<sup>3204</sup> **permanece no peito dele** nas primeiras seis a oito horas e em muitas manhãs; mais tarde e durante o dia, fácil retirada de muco do peito.

420. Tosse severa depois de deitar, no anoitecer e ao meio-dia, com expectoração mucosa viscosa.

Pouco depois de cada refeição, severa tosse com acúmulo de água na boca -- é como se esta água fosse propelida forçosamente através do esôfago e causasse dor cortante nele (após 26 hs.). [Fz.]

Expectoração de muco cada vez com cinco a oito gotas de sangue, e sempre precedida por uma sensação de raspagem no peito.

Tosse com expectoração amarela como pus, pior de manhã das 09:00 às 12:00 horas, pouco de manhã (após 5 ds.).

Quando tosse, dor atrás do esterno como se supurando.

425. No peito uma pressão e um peso nele quando sentado, o que era aliviado ao caminhar.

Pressão no lado esquerdo do peito; respirar não tem influência nela.

**No ápice do esterno, imediatamente debaixo do buraco da garganta, picadas pruriginosas, finas, agudas, que obrigam a coçar.** [Gss.]

Pontadas dolorosas no peito, impedindo a expiração. [Lr.]

Pontada obtusa no lado esquerdo do peito, retornando depois de muitos minutos. [Gn.]

430. Ao dobrar a parte superior do corpo em direção ao lado direito e para frente, uma violenta pontada no lado direito do peito, quando sentado (após 2 1/4 hs.). [Hnl.]

Pontadas tensivas no lado esquerdo do peito, quando deitado e se movendo, mais violentas quando expira do que quando inspira, pior ao subir escadas, quando por fim uma pontada persistente começa, o que quase pára o fôlego (após 16 hs.). [Gn.]

Uma persistente pontada terebrante, obtusa, no lado esquerdo do peito (após 37 hs.). [Gn.]

Pontadas obtusas em ambos os lados nos músculos intercostais, quando sentado, pior quando se inclina para trás, e continua durante inspiração e expiração (após 1/2 h.). [Gn.]

Desassossego no peito.

435. Sensação de esfoladura atrás do esterno. [Gss.]

De tarde uma opressão no peito e uma sensação de inquietude que o tira de um lugar para outro e não permite que ele permaneça em lugar algum.

**Em direção do fim do coito, aperto do peito.**

Opressão do peito, como contração dele, causando lenta e difícil inspiração; expirar proporciona alívio; ao mesmo tempo inquietude e ansiedade, pior quando sentado, mais fácil quando anda, durando cinco horas (após 6 hs.). [Ctz.]

Constante dor no meio do esterno, como se alguma coisa ferida (ulcerada) estivesse ali, pior quando levanta e espreguiça o corpo, também mais doloroso quando tocado, como tensão e pressão, de forma que o fôlego é algumas vezes tirado.

440. Pressão acima do *scrobiculus cordis*, como esfoladura, com náusea ali. [Gss.]

Cortadura que espeta nas cartilagens das costelas do lado esquerdo; parece como se uma incisão fosse feita nele, acompanhada de pontadas. [Hrr.]

Pontadas agudas que começam na parte posterior das costelas direitas e serpenteiam para frente até as cartilagens. [Hrr.]

**Coceira que pica entre as cartilagens das costelas.** [Hrr.]

**Pontadas agudas na região das quartas cartilagens costais dos lados direito e esquerdo, intermitindo em pausas de muitos segundos, e durando mais que o habitual; elas perfuram lentamente de dentro para fora, sem relação com inspiração ou expiração** (após 14 hs.). [Hrr.]

445. Dor como se contusa nos músculos peitorais, de manhã, quando ela se movimenta na cama, e durante o dia quando ela junta os braços; ao tocar as próprias partes ela nada sente, nem mesmo quando respira.

O peito é externamente doloroso quando tocado.

Ao abaixar, uma obtusa dor pressiva nas cartilagens das últimas costelas, também, quando toca, uma dor de ferida.

*Rash* miliar no peito; quando ele se esquenta aquele fica vermelho e coça.

Nas costelas inferiores uma erupção de impigem, consistindo de pequenas pápulas, espessas, vermelhas, com picadas pruriginosas, queimantes, como por espetadas de urtiga; depois de esfregar a região é dolorosa; ao mesmo tempo um frio corre sobre esta região e parte superior do abdome.

450. Palpitação do coração quando anda e quando ouve música.

Palpitação trêmula do coração ao mais leve movimento.

Ele desperta do seu sono da tarde com a mais violenta palpitação do coração.

Rigidez na nuca.

<sup>3204</sup> N. T. Bras.: em inglês "Adhesive", em alemão "Fester".

- Cocceira na nuca.
455. Pressão e tensão nos músculos da nuca e do ombro esquerdo (após 1/2 h.).  
De manhã dor reumática na nuca e entre as escápulas; como repuxos; ao levantar da cama ela não conseguia mover seus braços nem virar seu pescoço pela dor, a manhã toda (antes do meio-dia), por muitas manhãs sucessivas, com exaustão do corpo inteiro até o meio-dia.  
No sacro pontadas e dor como por um entorse, quando em repouso, o que desaparece ao caminhar.  
De manhã na cama dor no sacro, como se tudo estivesse quebrado; ao levantar da cama ela não conseguia erguer algo do chão, até 08:00 ou 09:00 horas; então surgia fome, depois, com cortadura no abdome, diarreia, a qual por fim era limosa.  
Uma dor que puxa para baixo no sacro, mais quando abaixa do que quando fica ereto de pé, menos quando sentado.
460. A noite inteira uma pressão no sacro como se contundido; ela acordava pela dor, a qual estava pior às 04:00 hs.; quando ela se levantava aquela desaparecia.  
Dor sacral incomodando-a menos ao caminhar que ao levantar de um assento, virando o corpo na cama, e em cada movimento lateral, persistindo muitos dias (após 10 hs.). [Kr.]  
Externamente na parte inferior do osso sacro uma violenta queimação (após 1/2 h.). [Hnl.]  
Quando sentado, pontadas que repuxam, algumas vezes fasciculação no osso sacro. [Hnl.]  
(Dor nas costas de noite, do anoitecer até 05:00 hs., como batidas e arrancos, que tiraram o fôlego dele, com sono leve.)
465. Pontadas severas para cima nas costas (após 7 ds.).  
Pressão dura à esquerda perto da coluna espinal nos músculos dorsais (após 4 ds.). [Hrr.]  
Nas duas primeiras vértebras dorsais uma pressão que repuxa, como uma sensação de machucado ao mesmo tempo (após 1 3/4 h.). [Fz.]  
Dor dolorida queimante sob a escápula direita, junto à coluna espinal, com uma sensação dolorosa de peso no lado direito do peito (após 2 hs.). [Htm.]  
Entre a última cervical e a primeira vértebra dorsal, uma dor como se apunhalado com uma faca. [Fz.]
470. Pontadas na axila esquerda. [Gn.]  
Agulhadas pruriginosas na axila direita (após 3 min.). [Hrr.]  
**Picadas pruriginosas em ambas as axilas** (após 5 min.). [Gss.]  
Na axila direita uma obtusa dor pressiva. [Szf.]  
Na articulação do ombro esquerdo umas pontadas que repuxam, especialmente ao mover o braço até o peito. [Hnl.]
475. Pontada pressiva no ombro direito de baixo para cima (após 4 1/2 hs.). [Gn.]  
Pressão frouxa no ombro, o qual é doloroso ao toque, como se a carne estivesse destacada, quando anda. [Fz.]  
Uma pressão que desce do ombro, como se um peso ficasse ali, quando sentado. [Fz.]  
**Dor como deslocamento na articulação do ombro direito, apenas ao movimentar.** [Hrr.]  
**Dores obtusas que espetam na articulação do ombro, mais severas quando movimentada e quando tocada.** [Hrr.]
480. Repuxos doloridos nas articulações dos ombros, de manhã na cama e imediatamente depois de levantar; mais severos quando movimentada (após 5 ds.). [Hrr.]  
**Violenta dor dolorida na articulação do ombro esquerdo, não removida por qualquer movimento** (após 36 hs.). [Htm.]  
Fina dilaceração na cabeça do úmero esquerdo, mais severa quando movimentada. [Hrr.]  
Repuxos paráliticos na articulação do ombro, algumas vezes também no braço inteiro quando, enquanto ele deita na cama, ele o coloca sob sua cabeça (após 90 hs.). [Gss.]  
Dor nos ossos do braço; não espontaneamente quando em repouso, também não quando tocado, mas somente ao movimentar.
485. Dor no úmero direito, um intolerável dolorido no perióstio, quando em repouso e ao movimentar; ao tocá-lo a região é ainda mais dolorosa (após 36 hs.).  
Na parte superior do braço direito um repuxar doloroso, no anoitecer na cama.  
Dor dilacerante na parte superior do braço esquerdo, no músculo deltóide, quando sentado, o que desaparece pelo movimento. [Fz.]  
Dor dilacerante nos músculos da parte superior do braço esquerdo junto ao cotovelo. [Lr.]  
Dilaceração como pontada nos músculos da parte superior do braço direito, perto da articulação do cotovelo. [Lr.]
490. Dor dolorida parálitica na parte superior do braço esquerdo, agravada por tocar (após 72 hs.). [Hrr.]  
Pressão dura para dentro na parte superior do braço direito, agravada por tocar (após 2 hs.). [Hrr.]  
**Dor dolorida parálitica na parte superior do braço esquerdo, agravada por tocar e mover; o braço está enfraquecido** (após 36 hs.). [Hrr.]  
Repuxos doloridos aqui e ali nas extremidades superiores, agravados por tocar (após 7 hs.). [Hrr.]

**Pressão parálitica tanto na parte superior do braço quanto no antebraço, agravada pelo movimento e toque** (após 5 ds.). [Hrr.]

495. Repuxos doloridos no músculo deltóide. [Fz.]

Pontadas cegas, lentas, como pressão, no meio do antebraço. [Gss.]

Erupção de pápulas pruriginosas no cotovelo e em direção da mão.

Fraqueza parálitica em torno da articulação do cotovelo (após 2 hs.). [Fz.]

Perto da dobra do cotovelo, mais em direção do antebraço, uma sensação como se uma erupção cutânea tivesse irrompido, ou ao ser coçada por uma agulha -- um tipo de sensação de pele arrepiada, mais propriamente queimante; e, contudo, nada pode ser visto na região, a qual é especialmente dolorosa quando tocada. [Stf.]

500. Abaixo do cotovelo esquerdo no lado externo do rádio, repuxos doloridos, como um aperto. [Gss.]

Dor dilacerante que repuxa no antebraço, especialmente quando movimenta o braço e a mão.

No antebraço uma elevação vermelha, no centro da qual está uma pústula, com dor queimante quando em repouso e *per se*, mas com dor mais como um furúnculo, quando tocada.

Dilaceração que espeta no antebraço esquerdo (após 1 h.). [Kr.]

Repuxos doloridos nos músculos do antebraço e no dorso da mão. [Fz.]

505. Fasciculação no antebraço esquerdo quando em repouso (após 75 hs.). [Gn.]

Dor como câimbra em torno da articulação do pulso direito, a qual desaparece ao esticar os dedos, mas retorna ao flexioná-los, e isto causa ao mesmo tempo também uma pontada dilacerante através do braço inteiro para cima até dentro do ombro (após 24 1/2 hs.). [Htn.]

No pulso uma pressão se estendendo através dele, especialmente ao movimento. [Fz.]

Dilaceração que espeta na articulação do pulso esquerdo (após 1 h.). [Kr.]

Impigens nas mãos, que coçam no anoitecer, e queimam depois de coçar.

510. Dor que repuxa através dos ossos do dorso da mão, especialmente durante movimento. [Fz.]

Coceira que titila na palma da mão esquerda, estimulando coçadura. [Lr.]

Repuxos dolorosos na articulação medial do indicador direito. [Hrr.]

**Dor parálitica que repuxa nas articulações proximais dos dedos, onde elas são unidas aos ossos metacárpicos -- agravada pelo movimento.** [Hrr.]

Pressão dura no osso metacárpico do indicador esquerdo, agravada por tocar e por movimentar o dedo (após 4 mim.). [Hrr.]

515. Dor pressiva intermitente no osso metacárpico do polegar esquerdo, agravada pelo toque. [Hrr.]

Repuxos dolorosos nas falanges dos dedos da mão direita (após 5 hs.). [Hrr.]

**Fina dilaceração que contrai espasmodicamente nos músculos do polegar, especialmente severa em sua ponta** (após 45 hs.). [Hrr.]

Dor dilacerante nos músculos da região tenar do polegar esquerdo, a qual desaparecia ao mover o polegar. [Lr.]

**Fina dilaceração que contrai espasmodicamente nos músculos de muitos dedos das mãos, especialmente em suas pontas.** [Hrr.]

520. Quando ele estende os dedos das mãos livremente, eles fazem movimentos convulsivos para cima e para baixo. [Gss.]

Formicação nos dedos das mãos, como se eles adormecessem (após 4 1/2 hs.). [Hnl.]

Dor pressiva como câimbra na saliência do dedo mínimo direito, ao movimentar a mão. [Lr.]

Dor pressiva persistente da articulação medial do dedo médio direito espreado-se para frente, continuando também durante movimento (após 77 hs.). [Gn.]

**Agulhadas profundas, pruriginosas, queimantes, agudas, no polegar esquerdo, o que leva a coçar.** [Gss.]

525. Pontadas tensivas na ponta do polegar esquerdo (após 52 hs.). [Gn.]

Dor como agulhadas na articulação medial do indicador direito e na articulação depois desta, continuando durante movimento (após 54 hs.). [Gn.]

Câibra nos dedos das mãos e em várias partes das extremidades. [Gss.]

**Sensação como se uma pele dura fosse estendida sobre as pontas dos dedos da mão esquerda; ele tem pouca sensação nelas e não consegue distinguir algo bem ao tocar.** [Hrr.]

Mais propriamente uma sensação de calor que calor verdadeiro da mão direita, a qual estava também mais vermelha que a outra, com dilaceração fina nas articulações mediais de todos os quatro dedos daquela mão. [Hnl.]

530. Picadas agudas que titilam na palma da mão (após 1 h.). [Gss.]

Após sentar por pouco tempo, as nádegas são dolorosas.

Erosão pruriginosa queimante nas ancas, como quando um material lanoso é estendido sobre a pele, no anoitecer na cama; ao coçar ela desaparecia em um lugar e surgia em outro. [Trn.]

Dor terebrante nos músculos da nádega esquerda, quando sentado (após 12 hs.). [Gn.]

**Coceira que pica nos músculos das nádegas e em muitas outras partes do corpo.** [Hrr.]

535. Quando de pé, uma sensação dormente no quadril esquerdo, estendendo-se para o abdome.

Em torno da articulação do quadril uma dor dolorida quando andando e sentado.

Quando deitado, uma dor de fadiga cruza as coxas e como se elas estivessem contundidas; ao mesmo tempo sensação de excessiva rigidez nas juntas e de algo trêmulo e inquieto nelas, de maneira que ele não consegue mantê-las imóveis. [Fz.]

Dor como de deslocamento no meio da coxa esquerda, especialmente quando anda (após 8 hs.). [Hrr.]

Tensão nos grandes músculos do lado de fora da coxa, quando anda. [Fz.]

540. Dor contusa de todos os músculos das coxas, ao andar rapidamente, por dois dias.

Dor parálitica, como repuxos, no meio da frente da coxa, quando em repouso e quando movimentada. [Gss.]

Dor de ferida na parte superior e interna da coxa.

Pontadas agudas queimantes na superfície posterior da coxa esquerda. [Gss.]

Pontada obtusa profundamente penetrante no meio da coxa esquerda, em direção ao seu lado externo. [Gss.]

545. Picadas penetrantes, extremamente dolorosas, no lado interno da coxa esquerda logo acima do joelho (após 38 hs.). [Hnl.]

**Picadas pruriginosas nos lados internos das coxas, o que compele a coçar** (após 3 hs.). [Gss.]

Impigens nas coxas e pernas.

Uma formicação nas coxas e pernas que por muitos anos tinham sido a sede de inchação elástica dura, com sensação como se as áreas estivessem internamente quentes, pressionadas despedaçando, e muito pesadas.

Uma espécie de pele arrepiada, sem frio, sobre ambas as coxas e pernas, muito pápulas vermelhas e brancas nelas, as quais contêm pus esbranquiçado em seus ápices, sem a mais leve sensação (após 10 ds.). [Hnl.]

550. Fraqueza da coxa e da perna, especialmente na articulação do joelho, por muitos dias -- ele deve arrastar a perna; ao mesmo tempo dilaceração que espeta na panturrilha e dores no sacro (após 10 hs.). [Kr.]

Um espetar rude, quase sensação de raspar, na coxa direita no seu lado interno acima da articulação do joelho (após 8 hs.). [Fz.]

No lado externo do joelho uma dor dolorida que espeta quando pisa e ao tocá-lo.

Dor como pontada na borda interna do joelho. [Lr.]

Fasciculação acima da patela direita (após 9 hs.). [Hnl.]

555. Sob a patela esquerda uma dilaceração que repuxa que não desaparece pelo movimento (após 54 hs.). [Htn.]

**Quando caminha, dor nas coxas** (pior na esquerda), as quais ela deve quase arrastá-la ao longe (após 51 hs.). [Stf.]

**Pontadas que repuxam na articulação do joelho direito, agravadas pelo movimento.** [Hrr.]

**Pontadas obtusas na articulação do joelho perto da patela; ao tocar, as pontadas mudaram para uma dor dolorida.** [Hrr.]

**De manhã, imediatamente depois de levantar, pontadas obtusas na articulação do joelho direito, agravadas pelo movimento** (após 5 ds.). [Hrr.]

560. Na articulação do joelho direito e nas cabeças dos músculos da panturrilha, quando caminha, um repuxar parálitico, como uma fraqueza, que após caminhar e quiçá quando sentado, continua por um longo tempo antes de desaparecer gradualmente. [Gss.]

No joelho direito uma dor (como por dar um passo em falso ?) durando um minuto, quando anda e quando movimentada a perna. [Stf.]

Ao levantar de um assento, uma sensação como se os membros dobrassem juntos no cavo poplíteo -- um puxar para cima trêmulo, hiperexcitável, no cavo poplíteo. [Fz.]

Assim que ele se deita aí ocorre uma sensação de puxar para cima nos cavos poplíteos -- um tipo de hiperexcitação e inquietude voluptuosa neles, de modo que ele não consegue permanecer deitado, mas necessita levantar. [Fz.]

Espetadas que repuxam na articulação do joelho esquerdo quando sentado; algumas vezes fasciculação nele.

[Hnl.]

565. **Espetadas queimantes sob o joelho esquerdo, em seu lado externo, algumas vezes em paroxismos.**

[Gss.]

**Pontada terebrante na tibia direita, quando em repouso** (após 1/2, 35 hs.). [Gn.]

Cocceira na tibia direita acima do tornozelo externo, o que não desaparecia ao esfregar (após 2 1/2 hs.). [Gn.]

Na perna pápulas com dor pruriginosa queimante.

Cocceira, no anoitecer na cama, na perna; depois de esfregar, úlceras planas aparecem, as quais são muito dolorosas.

570. Pressão parálitica para fora nos músculos da panturrilha da perna direita; agravada por tocar. [Hrr.]

**Dor dilacerante nos músculos de uma ou outra perna**, quando de pé e sentado (após alguns minutos).

[Lr.]

Peso e tensão na panturrilha.

**Dilaceração que espeta sob e na panturrilha direita e acima da calcanhar esquerdo** (após 1, 10 hs.).

[Kr.]

Um contínuo picar pruriginoso na panturrilha direita, quando de pé e caminhando, que desaparecia ao coçar (após 78 hs.). [Gn.]

575. Uma câimbra intolerável na panturrilha e sola do pé, da perna sobre a qual ele está deitado, desperta-o do seu sono vespertino (após 24 hs.).

Câimbra, especialmente na parte superior e inferior da panturrilha, ao despertar do sono, a qual não é aliviada ou por esticar ou por dobrar a perna; ao direcionar os pensamentos para esta dor quando ela tinha aliviado, ela imediatamente aumenta e fica mais dolorosa (após 6 hs.).

Na tibia, repuxos pressivos quando sentado (após 6 hs.). [Fz.]

Cruzando transversalmente o tarso um dolorido que repuxa, especialmente quando movimentada. [Fz.]

Dilaceração dolorida nos ossos do pé esquerdo, junto ao tarso (após 5 1/2 hs.). [Htm.]

580. Sensação contrátil pesada nos ossos do pé esquerdo, junto à articulação do tornozelo (após 3 1/2 hs.). [Htm.]

**Coceira que pica logo acima do tornozelo externo direito; ela o obriga a coçar,** e então deixa atrás de si nenhuma sensação particular. [Hrr.]

Coceira queimante no tornozelo interno direito (após 4 ds.). [Hrr.]

Coceira acima do calcanhar no tendão de Aquiles. [Fz.]

Inchaço ósseo do osso metatársico do dedo mínimo do pé direito, doloroso quando tocado.

585. Inchaço indolor do dorso de ambos os pés, prolongado (após 13 ds.).

Coceira que pica no hálux direito. [Hrr.]

Queimação dolorida na ponta do hálux direito, quando em repouso (após 4 1/2 hs.). [Gn.]

No interior de dois artelhos umacoceira queimante dolorosa, exatamente como se eles tivessem sido congelados (após 4 hs.).

No anoitecer,coceira queimante dos pequenos artelhos, como se eles estivessem congelados; eles são dolorosos quando tocados e as partes dolorosas estão vermelhas, por quatro dias (após 12 hs.). [Kr.]

590. No anoitecer, queimação pruriginosa no dedo mínimo do pé direito, como se ele estivesse congelado e fosse também doloroso quando levemente pressionado. [Hnl.]

Formicação na superfície de baixo dos dedos dos pés, que não leva a coçar; eles parecem com se tivessem adormecidos. [Gss.]

Dor pressiva no lado interno da sola do pé esquerdo quando em repouso (após 29 hs.). [Gn.]

Formicação e picadas na sola do pé da perna que está cruzada sobre a outra quando sentado, como se adormecida (após 17 hs.). [Hnl.]

**Dor dilacerante que repuxa aqui e ali nos músculos do corpo inteiro, quando sentado** (após 8 1/2, 34 hs.).<sup>3205</sup>

595. Nas juntas dos ombros, cotovelos, mãos, dedos das mãos, costas, joelhos, uma dor que repuxa (?) ao movimentar as partes, menos quando em repouso, especialmente no anoitecer. [Stf.]

De manhã, tremor interno nos membros, quando ele os mantém muito tempo numa posição (após 24 hs.). [Fz.]

Repuxos paráliticos em várias partes do corpo, especialmente nas juntas, quando ele deixa os membros ficarem por algum tempo numa posição não habitual e desconfortável. [Gss.]

Coceira sobre a cabeça e no corpo inteiro, especialmente de manhã, umacoceira e um rastejar que correm, como o pinicar de uma pulga, que vai de uma parte para outra.

**Picadas agudas pruriginosas em várias partes do corpo.** [Gss.]

600. Picadas como mordeduras de pulgas, nas extremidades inferiores, mão, nuca, cabeça, etc. (após 1 1/2 h.). [Kr.]

Queimação que pica aqui e ali na pele. [Hnl.]

Erupção de caroços tão grandes quanto uma ervilha, no corpo inteiro e coxas, que coçam e quando coçados tornam-se escoriados, exudam umidade, e então ocasionam dor queimante.

No anoitecer e de manhã, dilaceração e fasciculação em torno da úlcera, quando em repouso; cessa quando caminha.

Pontadas dilacerantes na úlcera.

605. Ardência na úlcera como por sal.

Umacoceira ardente como por sal na úlcera.

A pele na perna ulcerada fica coberta com uma delgada crosta, com dores que contraem espasmodicamente e que bicam; água amarelada exuda dela.

Violentas dores queimantes na úlcera, no anoitecer depois de deitar, durando horas, de maneira que ele não consegue dormir.

As impigens coçam somente de noite.

610. Sensação queimante, algumas vezes em um lugar, algumas vezes em outro, mas sempre apenas nos membros, nunca em outras partes do corpo. [Htm.]

Pontadas agudas profundamente penetrantes em várias partes dos membros, repetindo-se depois de longas pausas (após 1/4 h.). [Gss.]

Os membros abaixo do ombro e abaixo da articulação do quadril estão como se contundidos e dolorosos como se após uma longa caminhada. [Fz.]

<sup>3205</sup> Embora nenhum nome esteja afixado neste sintoma, ele aparece entre as "Observações de outros", portanto não deve ser creditado à HAHNEMANN. -- Hughes.

Sensação contusa generalizada, pior quando caminha, melhor quando senta e deita; especialmente nas panturrilhas, uma dor extrema de exaustão como se severamente golpeadas -- ela mal conseguia arrastar suas pernas ao longe. [Stf.]

Dorido do corpo inteiro como se contundido, com sensação de exaustão incomum, pior quando movimenta - quando ela caminhava um pouco após sentar, esta sensação dolorosa era renovada e agravada (após 40 hs.). [Stf.]

615. Fadiga em todos os membros e dor em todo lugar -- nos músculos quando tocados, nas juntas quando movidas -- mais de manhã (antes do meio-dia) do que de tarde.

**Dor em todos os ossos.**

De manhã ao levantar da cama todas as juntas estão rígidas, especialmente os ombros, sacro, e articulação do quadril.

De manhã na cama ela está muito cansada, sem sonolência, todos os membros são dolorosos como se contundidos e como se houvesse nenhuma força neles, por uma hora.

De manhã ao acordar, grande cansaço, o que, entretanto, logo desaparece.

620. De manhã, imediatamente depois de levantar, grande fraqueza nas articulações dos joelhos, o que o obriga a sentar; caminhar e ficar de pé são um grande problema para ele (após 24 hs.). [Hrr.]

**Fraco no corpo, especialmente nos joelhos, quando anda.** [Gn.]

Cansaço e fraqueza<sup>3206</sup> no corpo, de manhã (após 4 1/2 hs.). [Hnl.]

Grande cansaço e vontade de dormir, de tarde quando sentado (após 3 ds.). [Hnl.]

De manhã (antes do meio-dia), depois de levantar de um assento, ele fica pálido, tem vertigem e rodopio, cai de lado como se num desfalecimento; no dia seguinte, por volta do mesmo horário, uma crise similar.

625. **Violento bocejar de forma que lágrimas surgem dentro dos olhos dele** (após 1/4, 1/2 h.). [Kr.]

**Bocejar freqüente como se ele não tivesse dormido o bastante** (após 2 hs.). [Lr.]

**Grande inclinação a bocejar** e espreguiçar; ela não consegue se esticar o suficiente.

Grande cansaço e sonolência depois de comer; ele sente uma necessidade de deitar, adormece rapidamente, mas acorda atordoado e pesado nos membros, e teme caminhar; mas quando ele de fato andou, isto era muito desagradável para ele, especialmente subir um monte -- mas ao caminhar mais além ele se sentiu muito solto e alegre, na verdade forte após uma longa caminhada. [Stf.]

De manhã vigília, então sonolência com calafrio nas costas. [Fz.]

630. Ele acorda em direção da manhã, como se ele já tivesse dormido o bastante, mas adormece de novo imediatamente (após 46 hs.). [Lr.]

No anoitecer ele não consegue chegar em sua cama sem adormecer e, todavia, tão logo ele entra na cama, adormece instantaneamente.

**Sonolência de tarde; os olhos dele fecham.** [Hrr.]

Sonolência de dia; ele adormece em seu assento.

De tarde, das 14:00 às 16:00 hs., grande sonolência.

635. Primeiro ela não consegue adormecer antes das 23:00 horas, e ela desperta às 04:00 hs., por muitas noites.

Muitas noites ele amiúde se sobressalta no corpo inteiro, nos braços e pernas, como se ele tivesse sentido cócegas subitamente -- um tipo de fasciculação espasmódica mas indolor; ao mesmo tempo, embora ele esteja senão levemente coberto, sente-se muito quente, mas sem sede ou suor.

Por causa da vigília ele não conseguia adormecer antes da meia-noite, mas ele mal havia adormecido quando teve sonhos vívidos de luta e discussão. [Lr.]

À noite a criança está muito inquieta e chama por sua mãe a todo instante.

Ele acorda a partir das 02:00 hs., e assim de hora em hora, sem motivo.

640. Noite agitada; toda hora desperta pela metade, e de novo cai em sono leve; ele não adormecia completamente nem acordava por inteiro.

A noite toda ele não dormia e, contudo, seus olhos fechavam.

Ele adormece, mas é imediatamente acordado por um sonho, no qual ele briga com uma fera, o que o assusta e o faz sobressaltar (após 30 hs.). [Hrr.]

Sonhos inquietos de um caráter ansioso. [Gn.]

Sono inquieto e agitação de um lado a outro. [Gn.]

645. Muitas noites inquietas: ele não conseguia deitar de um lado ou outro; antes da meia-noite ele estava muito ocupado com muitos pensamentos. [Trn.]

Bem no início de cada um dos seus sonos ele sonha com suas ocupações diárias.

Sonhos muito vívidos com sentido racional.

Sonhos vívidos, mas desagradáveis, em direção da manhã. [Kr.]

À noite sonhos vívidos, mas não lembrados. [Lr.]

650. Sonhos cheios de exasperação. [Lr.]

Sonhos inquietos: ele está ocupado primeiro com um assunto, depois com outro; algumas vezes ele se sobressalta e acorda, mas não consegue ter o domínio certo de si mesmo. [Hrr.]

<sup>3206</sup> N. T. Bras.: em inglês "exhaustion", em alemão "Mattigkeit".

**Sonhos amorosos e emissão seminal.** [Gn.]

Sonhos voluptuosos, sem poluição. [Fz.]

No anoitecer, na cama, por causa de dor nas panturrilhas ela não conseguia dormir; ela não sabia onde colocar suas pernas, ela tinha sempre que mudar a posição delas a fim de obter alívio; embora ela tivesse uma vez levantado da cama e então deitado novamente, teve a mesma sensação nas panturrilhas (após 37 hs.). [Stf.]

655. Tão logo adormece ele sonha; algumas vezes ele está lutando com alguém, algumas vezes ele tem visões ansiosas que o acordam, e então ele sonha novamente. [Gss.]

Sonho com assassinato.

Sonhos com assassinato, na segunda noite. [Hnl.]

Por muitos dias, de tarde por volta das 15:00 hs., estremezimento interno com grande sede, não seguido de calor.

Por muitos dias, de tarde por volta das 15:00 hs., estremezimento com pele arrepiada, o que cessou ao ar livre e não era acompanhada de sede.

660. De manhã na cama, frio, não seguido de calor.

De manhã na cama, primeiro frio, depois calor; ela não tinha vontade de levantar pela manhã.

Pés frios, somente na cama, no anoitecer. [Trn.]

Febre no anoitecer consistindo de frieza.

No anoitecer antes de adormecer, tal um violento calafrio que ele sacudiu completamente na cama, e não conseguia se aquecer de novo (após 20 hs.). [Lr.]

665. A noite toda estremezimento sem sede ou calor subsequente.

**De noite ele amiúde desperta com uma sensação de frio, mas não consegue recuperar o domínio a si mesmo de forma adequada.** [Hrr.]

Estremezimento que ajunta com modorra e secura da boca (após 3 hs.). [Fz.]

**Estremezimento e sensação de frio quando come, sem sede**, duas horas antes do calor. [Hrr.]

Frio nas costas mesmo ao lado do fogão aquecido (após 1/4 h.). [Hnl.]

670. Embora ele ficasse ao lado do fogão, não conseguia se esquentar nas costas e braços; ao mesmo tempo freqüente estremezimento sobre as costas e braços que sobe para a nuca, sobre a cabeça e a face, de manhã depois de levantar. [Stf.]

Calafrio sacudindo através do corpo inteiro, com testa aquecida e bochechas quentes, mas mãos frias, não seguido de calor ou sede (após 1 1/4 h.). [Lr.]

**Estremezimento sobre todo o corpo, sem sede e não seguido imediatamente de calor** (após 30 hs.). [Hrr.]

Depois de comer, um calafrio passageiro desce as costas. [Stf.]

Depois do estremezimento um leve calor.

675. Sensação quente e calor na face, sem sede, uma hora depois do frio. [Hrr.]

De manhã na cama, um calor em torno da cabeça, com suor na testa.

Ao ar livre ela apresentava algum calor e alguma dor de cabeça (em direção do anoitecer).

Grande sensação de calor, como se ela estivesse quente queimante externamente, com sede; o sangue estava num estado de grande excitação -- nenhum frio previamente.

Grande sensação de calor, de noite, nas mãos e pés; ele tem que mantê-los descobertos.

680. Três horas depois de uma refeição, uma sensação não desagradável de calor sobre as costas. [Stf.]

Fluxos de calor se espraiam sobre a parte inferior das costas, o restante do corpo estando simplesmente quente, não seguido de suor. [Stf.]

Calor de noite, especialmente em torno da testa, de maneira que ela não consegue dormir depois das 03:00 hs., então por volta das 09:00 hs., calafrio.

Uma sensação quente na testa, como se um constante ar quente soprasse nela -- algumas vezes também um ar frio -- com bochechas vermelhas e também calor corporal externo (após 4 ds.). [Stf.]

Quando acorda de noite ele está coberto de suor quente no abdome, pés, e genitais, embora eles estejam apenas moderadamente cobertos, sem sede; quando se descobre parece frio para ele, a transpiração desaparece, e ele imagina que se resfriou (após 72 hs.). [Gss.]

685. De tarde, transpiração extraordinária com calor sobre o corpo todo, sem sede, embora ele esteja sentado de modo quieto. [Fz.]

Tendência a transpirar.

Muitas noites muita transpiração depois da meia-noite.

Suor noturno com odor pútrido (após 8 ds.).

Em direção da meia-noite, suor com o odor de ovos podres (após 4, 6 ds.).

690. Suores noturnos profusos (após 10 ds.).

Sério, silencioso, ocupado consigo mesmo, ele fala senão pouco. [Lr.]

As coisas mais atrativas não lhe dão impressão alguma.

Temperamento fleumático, prostrado e espírito triste, não solidário, indiferente a todas as coisas, contudo, não irritado ou exausto. [Gn.]

Ele está muito prostrado na alma, não tem desejo de falar, não está disposto a pensar, e indiferente às coisas externas. [Gn.]

695. Como se morto na alma e triste, mas não para chorar.

Ele não sabe se o que está pairando diante de sua imaginação como algo em sua memória, de fato aconteceu ou se ele apenas o sonhou (de tarde das 17:00 às 19:00 horas).

(Quando caminha rapidamente ele sente como se alguém o estivesse seguindo; isto causava ansiedade e medo, e ele necessitava sempre olhar em torno de si.)

**Indisposto para trabalho sério.** [Gn.]

Mau humor e sem interesse para trabalho mental (após 2 hs.). [Gn.]

700. Ao longo de todo o dia mal-humorado e irritado; ele não sabia o que fazer para o mau humor, e estava extremamente pensativo (após 37 hs.). [Lr.]

Mau humor silencioso; ele fica irritado com tudo, mesmo com o que não lhe diz respeito. [Hrr.]

Ao longo de todo o dia mal-humorado e inquieto; ele não encontra descanso em lugar algum. [Lr.]

Pensamentos ansiosos e coisas há muito tempo ocorridas surgem diante dele como se elas estivessem realmente presentes e permanecessem na frente dele, o que causa ansiedade e o suor da angústia -- então escuridão aparece diante de seus olhos; ele não sabe se o que vê é verdade ou ilusão; então ele considera tudo como alguma coisa diferente do que é, e perde toda vontade de viver.

Grande angústia interna, de forma que ele não consegue permanecer em um lugar, mas ele nada diz a respeito.

705. Ansioso e temeroso.

Grande ansiedade; ele teme o futuro. [Hrr.]

Humor hipocondríaco; tudo é indiferente para ele; ele gostaria de morrer.

Triste; ele tira as piores conseqüências a partir de coisas brandas e não consegue se acalmar. [Stf.]

Triste, sem ser capaz de assinalar qualquer motivo para estar assim. [Gn.]

710. Mal-humorado e triste. [Stf.]

Mal-humorado e lacrimoso. [Stf.]

Ela não tem vontade de ouvir sobre alguém ou sobre alguma coisa; ela cobre sua face e chora alto, sem motivo.

Toda palavra a aborrece; ela chora se alguém fala consigo.

Rabugenta; ela freqüentemente chora por absolutamente nada.

715. Muito lacrimoso.

Ela estava ao longo de todo o dia cheia de pesar; ela estava aflita ao ponto de chorar com suas circunstâncias, e ela não se importava com algo no mundo (após 50 hs.).

Muito irritado (pela manhã); ele tinha vontade de jogar fora tudo que colocava em sua mão.

Espírito querelante e, contudo, ao mesmo tempo, alegre. [Trn.]

Humor variável: de início um espírito alegre,<sup>3207</sup> depois um ansioso, finalmente um calmo e contente. [Lr.]

720. Ele ficou alegre, divertindo-se em público, e feliz.<sup>3208</sup> [Lr.]

Bom humor: ele estava alegre e falador em público, e apreciava sua vida<sup>23</sup> (após 13 hs.). [Lr.]

---

<sup>3207</sup> Reação inicial passageira do organismo numa pessoa de espírito tímido, deprimido; posteriormente a ação primária do medicamento foi perceptível na ansiedade, mas então de novo a reação da força corporal foi alcançada e deixou um estado calmo, contente, da alma. -- Hahnemann.

<sup>3208</sup> Ação curativa secundária do organismo num homem de uma natureza oposta de temperamento. -- Hahnemann.

**STRAMONIUM**<sup>3209</sup>  
(*Estramônio*)<sup>3210</sup>

(O suco espremido da planta fresca, *Datura stramonium*, e misturado com partes iguais de álcool.)

Esta planta narcótica evidencia em sua ação primária, com exceção das sensações muito desagradáveis que o experimentador não pode chamar de “dor”, nenhuma dor verdadeira. Sensações as quais podem ser estritamente chamadas de dor somente acontecem na ação secundária, pela reação subsequente do organismo, que desenvolve não apenas a sensação natural como antagonismo à ação que destrói a sensação do estramônio, mas, no caso de grandes doses, até mesmo a sensação morbidamente exaltada (dor). Assim também, esta planta produz, em sua ação primária, grande mobilidade dos músculos voluntários e supressão de todas as secreções e excreções, o inverso do que ocorre na ação secundária, a saber, paralisia dos músculos e secreções e excreções excessivas. Por outro lado, em doses adequadas ele alivia de forma curativa alguns movimentos musculares espasmódicos, e restaura excreções suprimidas em muitos casos nos quais a ausência de dor é um sintoma proeminente.

Destarte, o estramônio somente pode curar, de modo homeopático, os estados mórbidos produzidos em sua ação primária característica.

Os sintomas da ação secundária, que, como com todas as drogas narcóticas, são muito mais numerosos, melhor expressados e mais distintos do que com drogas não narcóticas, servem para fazer o médico observador deixar de usá-lo em casos onde o paciente já está sofrendo de transtornos que lembram aqueles da ação secundária. Portanto, um verdadeiro médico nunca administraria estramônio em, por exemplo, paralisia completa, ou diarreias inveteradas, ou em casos onde dores violentas constituem o principal aspecto da doença.

Mas que incomparável ação curativa (eu falo pela experiência) segue a aplicação homeopática das afecções mentais peculiares causadas pelo estramônio em semelhantes enfermidades mentais naturais, e quão proveitoso ele é em transtornos convulsivos similares àqueles que ele provoca.

Eu tenho visto que ele é eficaz em algumas febres epidêmicas com sintomas semelhantes àqueles que ele é capaz de desencadear na mente e no corpo.

Tão certo quanto há muitas variedades de hidrofobia pela mordedura de animais raivosos, tão certo é que nós não podemos curá-las todas com um remédio, e que nós necessitamos de *Belladonna* em alguns, meimandro em outros, e estramônio em outros ainda, a fim de curá-las, de acordo com a totalidade dos sintomas mórbidos presentes de forma mais semelhante com os sintomas da primeira, da segunda, ou da terceira destas plantas.

Doses moderadas atuam por apenas 36 a 48 horas, pequenas doses um tempo mais curto. Conseqüências danosas de muitos dias de duração pelas doses muito grandes devem ser temidas; estas são em parte efeitos primários, em parte secundários.

Ações primárias excessivamente violentas são removidas por ácido cítrico, ou frutas contendo-o (groselhas, berberidáceas,<sup>3211</sup> etc.) de modo muito mais eficaz do que pelo vinagre. Fumar tabaco ameniza muitíssimo a estupefação da cabeça causada pelo estramônio. De acordo com FALCK, álcool, e segundo PLEHWE, escalda-pés frios, são úteis para ele.

Uma gota, amiúde até mesmo uma pequena parte de uma gota da trilionésima diluição do suco, é uma dose homeopática adequada, todas as outras influências medicamentosas estranhas sentem afastadas.

[Os experimentadores companheiros de HAHNEMANN foram FRANZ, FR. HAHNEMANN, MICHLER.

As seguintes autoridades da velha escola são citadas:

ALBERTI, *Jurisp. Med.*, i.

BOERHAAVE, KAAW, *Impet. Fac. Hipp.*, L. B., 1745.

BRERA, in *Harles Bemerk. üb. d. Behandl. d. Hundswuth*, Frft. a. M., 1809.

BÜCHNER, *Bresl. Samml.*, 1727.

BUSCH,<sup>3212</sup> B., in *Philos. Transact.*, vol. 60, 1771.

*Commentarii de rebus in Med. et Sc. nat. gestis*, vol. ii.

COSTA, CPH. A., in *Schenk*, Lib. vii, obs. 139.

CRÜGER, DAN, in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 2.

DE WITT, in *Phys. Med. Journale*, Leipz., 1800, January.

DÖDERLIN, in *Comment. lit. Nor.*, 1744.

DU GUID, in *Sauvages, Nosol.*, ii.

<sup>3209</sup> Do vol. III, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

<sup>3210</sup> N. T. Bras.: em inglês “Thorn-apple”, em alemão “Stechapfel”. Também denominado figueira-brava, figueira-do-diabo.

<sup>3211</sup> N. T. Bras.: em inglês “berberries”, em alemão “Berberitzen”. Segundo o D. A. E.: família de plantas herbáceas ou lenhosas, não raro espinhosas, que ocorrem, de preferência, nos climas temperados, e levam flores hermafroditas e frutos bacácios. [Existem cerca de 250 espécies, das quais apenas o gênero *berberis* se encontra no Brasil, nas altas montanhas.]

<sup>3212</sup> Na 1ª edição este é dado como “B. RUSH”, mas nenhum nome pode ser achado na referência dada. - Hughes.

- FOWLER, in *Medical and Philosoph. Comment.*, v. -- *Edinb. Med. Comment.*  
 GARCÍAS AB HORTO, *De Plantis*, cap. 24.  
 GARDANE, *Gazette de Santé*, 1773, 1774.  
 GREDING, in *Ludwig. Advirs.*, i.  
 GRIMM, J. C., in *Eph. Nat. Cur.*, cent. ix.  
 HEIM, in *Selle's Neue Beiträge z. Nat. u. Arzn.*, ii.  
 JOHNSON, in *Medic. Facts and Observ.*, vol. v.  
 KELLNER, *Bresl. Samml.*, 1727.  
 KING, in *Phys. Med. Journale*, Leipz., 1800, March.  
 KRAMMER, in *Comment. lit. Nor.*, 1733.  
 LOBSTEIN, J. F., *Obs. de Stram. Sem. Virt. Ven.*, in *Append. Diss. Spielmann et Guerin. de Plant. Venen. Alsat.*, Argent., 1766.  
 M., in *Baldinger's Neues Magaz.*, vol. i.  
 ODHELIUS, L. L., *Mem. sur l'us. du Stramonium*, 1773.  
 PFENNIG, in *Hufel. Journ.*, xiv.  
 RAY, *Histor. Plantar.*, tom. i.  
 RUSH (vide supra, "BUSCH").  
 SAUVAGES, *Epist. ad Haller*, iii -- *Nosol.*, ii.  
 SCHROER, in *Hufel Journ.*, x.  
 STOERCK, *Lib. de Stram., Acon., Hyoscyam.*, Viennæ, 1762.  
 SWAINE, ABR., *Essays Phys. and Lit.*, ii, Edinb., 1756.  
 UNZER, *Med. Handbuch*, ii.  
 VAN EEMS, in *H. Boerhaave, Prælect. de Morb. Nerv.*, i.  
 VICAT, *Plantes Veneneuses de la Suisse*.  
 WEDENBERG, A. F., *Diss. de Stramonii usu in Morbis convulsivis*, Ups., 1773.  
 O *Frag. de Vir.* tem 216 sintomas, a 1ª edição, 546, esta 2ª edição, 569.]

## STRAMONIUM

- Tontura. [KING,<sup>3213</sup> in *Phys. Med. Journale*, Leipzig, 1800, March -- VICAT,<sup>3214</sup> *Plantes Veneneuses de la Suisse*, p. 248 -- GREDING,<sup>3215</sup> in *Ludw. Advirs.*, i, p. 285]  
 Tontura (imediatamente). [DU GUID,<sup>3216</sup> in *Sauvages, Nosol.*, ii, p. 241 -- ABR. SWAINE,<sup>3217</sup> *Essays Phys. and Lit.*, ii, Edinb., 1756, p. 247]  
 Tontura: a cabeça dele sempre parece puxada para trás; ele está ao mesmo tempo muito sonolento.  
 Tontura, com face vermelha. [GREDING, l.c., p. 302]  
 5. Tontura com dor de barriga e falta de clareza da visão, como um véu diante dos olhos. [GREDING, l.c., p. 327]  
 Tontura com diarreia. [GREDING, l.c., p. 306]  
 Tontura, dor de cabeça, falta de clareza da visão, grande sede, muco viscoso na boca, gorgolejo no abdome e dor na sua parte superior. [GREDING, l.c., p. 300]  
 Tontura por oito dias. [PFENNIG,<sup>3218</sup> in *Hufel. Journal*, xiv, i, p. 158]  
 Tontura de forma que ele cambaleia para lá e para cá como se embriagado. [D. CRÜGER,<sup>3219</sup> in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 2, obs. 68]  
 10. Ele tem vertigem quando sentado e de pé, no aposento; ele cambaleia. [Fz.]  
 (Quatro manhãs sucessivas) depois que ele se levantou da cama, ausência de pensamentos; tudo paira diante de sua memória apenas de uma maneira turva e distante (fraqueza de memória), e ele parece ter um véu na frente dos olhos, por dez horas. [Fz.]  
 Cambaleio. [PFENNIG, l.c.]  
 Cambaleio como por embriaguez. [DU GUID, -- SWAINE, l.c.]  
 Ele cambaleia quando anda. [Fr. H--n.]  
 15. Ele cambaleia de um lado a outro no aposento e parece estar olhando para alguma coisa. [Fz.]  
 Ele sempre se choca contra a porta, quando sai por ela. [Fz.]  
 Uma leveza desagradável na cabeça, com sensação fraca nela.  
**Embriaguez**<sup>3220</sup> (após 8 hs.).

<sup>3213</sup> Efeitos de grandes doses medicamentosas. -- Hughes.

<sup>3214</sup> Observações de envenenamentos. -- Hughes.

<sup>3215</sup> Sintomas ocorrendo em pacientes que ingerem o extrato. Aqueles referidos para as pgs. 261-277 do seu ensaio eram maníacos e melancólicos, aqueles das pgs. 277-311, epiléticos, e aqueles das pgs. 314-335, maníaco-epiléticos. -- id.

<sup>3216</sup> A partir da raiz, num homem idoso. -- ibid.

<sup>3217</sup> A partir da decocção do fruto. -- ibid.

<sup>3218</sup> A partir das sementes, num adulto. -- Hughes.

<sup>3219</sup> A partir do fruto. -- id.

<sup>3220</sup> N. T. Bras.: entenda-se aqui (e nos sintomas seguintes) como sendo certo estado de confusão mental, aturdimiento, e não o quadro clínico agudo pela ingestão de álcool etílico.

- Embriguez e peso no corpo (após 1 h.).
20. Embriguez. [KAAW BOERHAAVE,<sup>3221</sup> *Impet. Fac. Hipp.*, L. B., 1745, p. 282 -- BRERA,<sup>3222</sup> in *Harles Bemerk. üb. d. Behandl. d. Hundswuth*, Frft. a. M., 1809, 4]  
 Embriguez com sede e grande fluxo de urina escaldante. [GREDING, l.c., p. 301]  
 Afluxo de sangue para a cabeça. [SCHROER,<sup>3223</sup> in *Hufel. Journ.*, x, I, p. 195]  
 Calor da cabeça e olhos cintilantes. [GREDING, l.c., p. 302]  
 Apoplexia. [BUCHNER,<sup>3224</sup> *Bresl. Samml.*, 1727]
25. Fraqueza da cabeça. [GREDING, l.c., p. 307]  
 Peso na cabeça. [A. F. WEDENBERG,<sup>3225</sup> *Diss. de Stramonii usu in Morbis Convulsivis*, Ups., 1773, 4]  
 Estupefação da cabeça.<sup>3226</sup> [KING, l.c. -- GREDING, l.c., p. 271]  
 Estupefação da cabeça com falta de clareza da visão. [GREDING, l.c., p. 290]  
 Estupidez. [FOWLER,<sup>3227</sup> in *Medical and Philosoph. Comment.*, v, p. 161]
30. Ela senta privada de raciocínio e imóvel como uma estátua. [FOWLER, l.c.]  
 Sensação estúpida na cabeça.  
 Sensação estúpida na cabeça. [*Fr. H--n.*]  
 Memória diminuída.  
 A perda de consciência parece ser acompanhada por uma inquietude interna, e proceder desta.
35. Obscurecimento de todos os sentidos. [DU GUID, l.c.]  
 Após o obscurecimento de todos os sentidos e ansiedade, *rash* miliar vermelho<sup>3228</sup> nas costas, com suor. [GREDING, p. 289]  
 Extrema insensibilidade de todos os sentidos.<sup>3229</sup> [PFENNIG, l.c.]  
 Insensibilidade. [SWAINE, -- VICAT, l.c.]  
 Dor de cabeça. [GREDING, l.c., p. 285 -- FOWLER, l.c.]
40. Violenta dor de cabeça. [GREDING, l.c., p. 293 -- DÖDERLIN,<sup>3230</sup> *Comm. lit. Nor.*, 1774, p. 15 -- FOWLER, l.c.]  
 Dor de cabeça obtusa. [STOERCK,<sup>3231</sup> *Lib. de Stram., Acon., Hyoscyam.*, Viennæ, 1762, p. 5]  
 Dor na cabeça e pelve. [GREDING, l.c., p. 276]  
 Dor de cabeça com perda de apetite (anorexia). [GREDING, l.c., p. 278]  
 Alternadamente dor de cabeça e distensão do abdome. [GREDING, l.c., p. 279]
45. Dor de cabeça que aperta.  
 Dor de cabeça latejante na têmpora direita, com diarreia. [GREDING, l.c., p. 310]  
 Dor de cabeça vertiginosa, com desfalecimento e sede. [GREDING, l.c., p. 327]  
 Dores na cabeça e olhos. [GREDING, l.c., p. 325]  
 Severas dor de cabeça e dor de dente, com profuso fluxo de lágrimas. [GREDING, l.c., p. 325]
50. Convulsões da cabeça e braços, com soluço. [GREDING, l.c., p. 232]  
 Repuxo espasmódico somente da cabeça, com ressonô. [GREDING, l.c., p. 333]  
 Repuxo espasmódico somente da cabeça e olhos, com ranger dos dentes. [GREDING, l.c., p. 232]  
 Frequente levantar da cabeça do travesseiro. [PFENNIG, l.c.]  
 Repuxo espasmódico somente da cabeça em ambos os lados, com gritos e levantar dos braços sobre a cabeça. [GREDING, l.c., p. 298]
55. De manhã movimento da cabeça para lá e para cá, com extrema sede. [GREDING, l.c., p. 302]  
 Movimento da cabeça para lá e para cá, o que era interrompido pelo soluço. [GREDING, l.c., p. 302]  
 Face inchada distendida por sangue. [KELLNER,<sup>3232</sup> *Bresl. Samml.*, 1727]  
 Inchaço da face. [FOWLER, l.c.]  
 Inchaço da face com bochechas e lábios muito vermelhos. [J. F. LOBSTEIN,<sup>3233</sup> *Obs. de Stram. Sem. Virt. Ven.*, in *Append. Diss. Spielmann et Guerin. de Plant. Venen. Alsat.*, Argent., 1766]
60. Inchaço da face, olhos, e língua. [FOWLER, l.c.]  
 Inchaço e vermelhidão dos olhos e face. [FOWLER, l.c.]  
 Vermelhidão da face. [KAAW BOERHAAVE, -- PFENNIG, -- DÖDERLIN, l.c.]  
 A pele da testa está franzida, o olhar fixo, a face inteira distorcida e horrível (após 3 hs.). [*Fz.*]

<sup>3221</sup> A partir da raiz, num homem idoso. -- Hughes.

<sup>3222</sup> Não acessível. -- id.

<sup>3223</sup> A partir das sementes, numa criança. -- *ibid.*

<sup>3224</sup> Não encontrado. -- *ibid.*

<sup>3225</sup> Consideração. -- *ibid.*

<sup>3226</sup> A palavra de KING é "entorpecimento", a de GREDING, "obnubilação". -- *ibid.*

<sup>3227</sup> A partir das sementes, em crianças. -- *ibid.*

<sup>3228</sup> No original, "púrpura". -- *ibid.*

<sup>3229</sup> Literalmente, "inconsciência completa". -- *ibid.*

<sup>3230</sup> Pela planta cozida. -- Hughes.

<sup>3231</sup> Efeito de dormir num quarto onde ele havia estado espremendo o suco das folhas frescas. -- *id.*

<sup>3232</sup> Não encontrado. -- *ibid.*

<sup>3233</sup> A partir das sementes, em crianças. -- *ibid.*

- A face dele apresenta de início um aspecto agradável, tudo exceto os olhos fixos; mas por fim ela fica completamente desfigurada por profundos sulcos que correm do canto interno do olho para a bochecha, e por sulcos sobre a comissura da boca que descem das asas do nariz, e por sobranceiras que se enlaçam, e de início parece assustador com os olhos que faiscam; mas depois de uma hora é desfigurada por olhos turvos (após 1/2, 2 hs.). [Fz.]
65. De início a face dele parece totalmente agradável, com exceção das pupilas dilatadas; ela é então desfigurada por profundos sulcos e testa franzida, como a face de uma pessoa sofrendo de angústia. [Fz.]  
A face está vermelha e fofa nas bochechas, mas acima está contraída de forma estreita e sombria. [Fz.]  
Frequente vermelhidão da face com olhos fixos. [GREDING, l.c., p. 232]  
Erisipelas no lado direito das bochechas, nariz e face. [GREDING, l.c., p. 276]  
Palidez da face. [GREDING, l.c., pp. 293 e 307]
70. Suor muito profuso na face e testa. [GREDING, l.c., p. 334]  
Pupilas completamente contraídas, elas dificilmente dilatam de todo no escuro; ele vê tudo muito menor e mais distante, e como um pessoa ofuscada pela luz (após 1/2 h.). [Fz.]  
Dilatação das pupilas. [KING, -- KAAW BOERHAAVE, -- VICAT, l.c.]  
Pupilas extremamente dilatadas com obscurecimento da visão. [BRERA, l.c.]  
Pupilas extremamente dilatadas (após 3 1/2 hs.). [Fz.]
75. Após beber vinagre, as pupilas de novo ficam extremamente contraídas. [Fz.]  
Pupilas dilatadas, imóveis. [PFENNIG, -- SCHROER, l.c.]  
Olhar turvo, triste. [DU GUID, l.c.]  
Olhos cintilantes, com queixas de ofuscação dos raios do sol,<sup>3234</sup> e perda de apetite (anorexia). [GREDING, l.c., p. 273]  
Olhos fulgurantes. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]
80. Olhos fixos. [PFENNIG, l.c.]  
Olhos fixos sonolentos.<sup>3235</sup> [SWAINE, l.c.]  
Queimação dos olhos com falta de clareza da visão e suor profuso. [GREDING, l.c., p. 314]  
Pressão e tensão em ambos os olhos, por seis dias (após 2 hs.). [Fr. H--n.]  
Pressão nas pálpebras, como se elas estivessem inchadas, o que elas estão, ou como se elas fossem tomadas pelo sono; destarte, uma grande vontade de dormir, o que, entretanto, ele consegue dominar (após 3 1/2 hs.). [Fz.]
85. Pálpebras ulceradas. [GREDING, l.c., p. 272]  
À noite as pálpebras grudam. [GREDING, l.c., p. 288]  
Inchação dos olhos. [FOWLER, *Med. Edinb. Comment.*, v, p. 170]  
Olhos inchados, com pupilas muito dilatadas e virar dos globos oculares para todos os lados. [LOBSTEIN, l.c.]  
Os olhos são involuntariamente fechados; escuridão na frente dos olhos. [Fz.]
90. Pálpebras inchadas e inflamadas.  
Queda da pálpebra superior como se causada por um espasmo do músculo orbicular. [Fz.]  
O branco dos olhos e as margens das pálpebras estão vermelhos; os olhos choram muito. [Fz.]  
Os olhos são excessivamente sensíveis à luz do dia, eles choram (após 24 hs.). [Fz.]
- Lacrimejamento involuntário.**
95. Lacrimejamento do olho esquerdo. [GREDING, l.c., p. 300]  
Lacrimejamento do olho direito. [GREDING, l.c., p. 300]  
Lacrimejamento de ambos os olhos. [GREDING, l.c., p. 300]  
Sem consciência, ele verte lágrimas. [GREDING, l.c., p. 267]  
Lacrimejamento de ambos os olhos, com falta de clareza da visão. [GREDING, l.c., p. 300]
100. Ele abre seus olhos cerrados somente quando questionado. [PFENNIG, l.c.]  
Falta de clareza da visão. [GREDING, l.c., pp. 271, 273, 274, 280, 283]  
Obscurecimento da visão. [GREDING, l.c., pp. 264, 275 -- L. L. ODHELIUS,<sup>3236</sup> *Men sur l'us. du Stramonium*, par. 4, 1773]  
Grande obscurecimento da visão. [GREDING, l.c., p. 293]  
Extremo obscurecimento da visão. [GREDING, l.c., p. 316]
105. Toda manhã, obscurecimento da visão. [GREDING, l.c., p. 278]  
Geralmente toda manhã, falta de clareza da visão, como se os olhos estivessem cobertos por um véu. [GREDING, l.c., p. 287]  
Falta de clareza da visão com grande sede. [GREDING, l.c., p. 327]  
Cegueira quase completa, por seis horas, depois do que no dia seguinte (na ação secundária), uma pressão, como se do centro do globo ocular para fora, começasse em toda mudança de luz, ou quando ele vinha para o sol ou subitamente para o escuro.  
Junto com falta de clareza da visão, ao mesmo tempo sede e suor. [GREDING, l.c., p. 284]
110. Após a falta de clareza da visão, olhos ramellosos.<sup>3237</sup> [GREDING, l.c., p. 314]

<sup>3234</sup> Embora uma tal causa não estivesse de fato presente. -- *ibid.*

<sup>3235</sup> No original, "olhos turvos, pesados." -- Hughes.

<sup>3236</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Após a falta de clareza da visão, tontura, então dor de cabeça. [GREDING, l.c., p. 301]  
 Visão muito clara, mais distinta que o normal.<sup>3238</sup>  
 Presbiopia<sup>3239</sup> prolongada: ele somente conseguia ler escritos a uma distância considerável. [GREDING, l.c., p. 310]
- Durante a contração das pupilas (produzida por beber vinagre) todos os objetos parecem extremamente pequenos, ele mal consegue ver objetos distantes de modo algum; mas se ele olha para o sol as pupilas permanecem fixas, e fica totalmente preto diante de seus olhos. [Fz.]
115. Pequenos objetos, e. g. (p. ex.), a ponta de uma agulha, ele não consegue perceber. [KING, l.c.]  
 Visão indistinta, confusa. [KING, l.c.]  
 Os objetos parecem sempre ter uma posição inclinada.  
 Falsa visão: todos os objetos parecem inclinados. [GREDING, l.c., p. 276]  
 Visão dupla (diplopia) deslocada: pequenos objetos que ele vê em suas posições reais, mas, por assim dizer, um segundo exemplo deles é notado acima e para um lado. [Fr. H--n.]
120. Visão dupla (diplopia). [GREDING, l.c., pp. 275, 280]  
 Parecia para ele como se visse os objetos através de linho grosso, como se apenas em pedaços, e como se cortados, p. ex., de uma face ele via somente o nariz, etc., exatamente como se os olhos tivessem apenas um pequeno campo de visão, e ele somente pudesse ver um pequeno ponto por vez.  
 Os objetos parecem multiplicados e de várias cores. [KING, l.c.]  
 Ele imagina que vê coisas brancas ao redor, e. g. (p. ex.) ao redor de um pedaço de papel, uma margem cinza-avermelhada.  
 Coisas pretas parecem de uma cor cinza. [Fr. H--n.]
125. Letras pretas parecem para ele cinzas, e como se uma outra de um cinza mais claro ficasse acima e ao lado dela (um tipo de visão dupla (diplopia)), e. g. (p. ex.) F<sup>3240</sup>  
 Ele enxerga no quarto objetos que não estão ali. [KING, l.c.]  
 Ela enxerga imagens de fogo diante dos olhos. [JOHNSON,<sup>3241</sup> in *Med. Facts and Observ.*, vol. v, p. 78]  
 Ao ler ele não conseguia distinguir uma sílaba; as letras pareciam se mover e correm uma para dentro da outra.  
 Visão obscurecida, como uma névoa diante dos olhos, como se ele visse os objetos através de um vidro de água turva; os objetos pareciam como se fluissem uns para dentro dos outros, e como se eles estivessem muito distantes.
130. Perda dos sentidos da visão e audição. [KELLNER, l.c.]  
 Sai vento de ambos os ouvidos.<sup>3242</sup> [GREDING, l.c., p. 276]  
 Estremecimento no queixo. [VAN EMS,<sup>3243</sup> in *H. Boerhaave, Praelect. de Morb. Nerv.*, i, p. 237]  
 Tremor dos lábios, mãos e pés. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Os lábios têm uma listra amarela em seus partes vermelhas, como em febres malignas, e grudam rápido; ele teme que elas possam crescer juntas. [Fz.]
135. Dor de dente. [GREDING, l.c., p. 319]  
 Dor latejante nos dentes como se algum dos dentes fosse cair.  
 Ranger dos dentes. [KELLNER, -- KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Ranger dos dentes com estremecimento sobre o corpo todo. [GREDING, l.c., p. 293]  
 Ranger dos dentes, durante o que ele levanta as mãos acima da cabeça e as move como se ele estivesse enrolando fio. [GREDING, l.c., p. 394]
140. Ranger dos dentes, com aturdimento da cabeça. [GREDING, l.c., p. 394]  
 Ranger dos dentes, torcedura das mãos e estremecimento. [GREDING, l.c., p. 294]  
 Aperto dos maxilares (trismo) com lábios cerrados. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Ele murmura para si mesmo. [DU GUID, -- PFENNIG, l.c.]  
 Murmurar constante. [PFENNIG, l.c.]
145. O paciente grita até ficar rouco. [GREDING, l.c., p. 272]

<sup>3237</sup> Literalmente "lippitudo".\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: corrimento rameloso nos olhos; oftalmia úmida; inflamação dos olhos.

<sup>3238</sup> Ação curativa após 24 horas. -- Hahnemann.

<sup>3239</sup> N. T. Bras.: como em Hahnemann (Presbyopie).

<sup>3240</sup> Quando ele tentou desenhar esta imagem, ele primeiro desenhou um único F, e a fim de desenhar o segundo ele foi sobre as mesmas marcas e, contudo, imaginou que havia indicado a imagem dupla. -- Hahnemann.

<sup>3241</sup> A partir das sementes, num adulto. -- Literalmente, "ela tinha repetidamente uma sensação de uma luz lampejando, que a fazia pensar que a enxergava pegando fogo" (compare com o S.78). -- Hughes.

<sup>3242</sup> Nada sobre *Stramonium* é encontrado aqui. -- Hughes.

<sup>3243</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão; na tradução inglesa, embora escrito de outra forma, o sintoma não perdeu o seu sentido. Aqui, provavelmente, refere-se a uma sensação que ocorre nos ouvidos, e não a uma saída real de ar dos mesmos.

- Ele grita até perder sua voz. [GREDING, l.c., p. 323]  
 O paciente gagueja. [KING, -- DU GUID, -- (após 1/2 h.) SWAINE, -- KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Ele gagueja e fala de maneira imperfeita. [BRERA, l.c.]  
 Ele fala pouco, e então balbucia palavras isoladas, interrompidas, em voz alta. [Fz.]
150. A fala dele está totalmente deficiente em modulação; está muito mais alta e fina, é uma mera entonação de voz, ele não consegue dizer qualquer palavra que possa ser compreendida (ele próprio ouve e sente isto, e fica ansioso a respeito). [Fz.]  
 Um tipo de paralisia dos órgãos vocais; ele necessita tentar por um longo tempo antes que uma palavra saia; ele somente gagueja e titubeia (após 4, 5 hs.). [Fz.]  
 Ele está mudo e não responde.<sup>3244</sup> [PFENNIG, l.c.]  
 Mudez. [SWAINE, -- VICAT, l.c. -- GREDING, l.c., p. 272]  
 Mudo num alto grau, ele indica seus desejos apontando para os objetos. [SAUVAGES,<sup>3245</sup> *Nosol.*, ii, p. 242]
155. Mudo, quieto e sem pulso, com membros paralisados, ele permaneceu de seis a sete horas sem consciência, então agitou-se de um lado a outro, enraivecendo-se de forma furiosa na cama, fez inumeráveis sinais para aqueles ao redor dele, os quais não puderam ser entendidos, e depois de novo ficou quieto. [DU GUID, l.c.]  
 Sensação como se o interior da boca estivesse em carne viva e escoriado (após 24 hs.).  
 A língua está paralisada, ou quando ele quer colocá-la para fora ela treme, como em febre tifóide. [KING, l.c.]  
 Inchaço da língua. [FOWLER, *Edinb. Med. Comment.*, v, p. 170]  
 A língua está inchada de forma geral. [GREDING, l.c., p. 285]
160. A língua inchada pende para fora da boca. [LOBSTEIN, l.c.]  
 Espuma sangüínea na frente da boca. [UNZER,<sup>3246</sup> *Med. Handbuch*, ii, § 28]  
 Medo de água (hidrofobia). [BRERA, l.c.] (Em conexão com os sintomas assinalados em seus devidos lugares: inquietude, as mais violentas convulsões, durante o que ele estava furioso de modo que necessitava ser amarrado; insônia, ele virava de forma muito agitada para lá e para cá na cama, e emitia um grito comovente; ele estava delirante sem memória ou consciência; pupilas extremamente dilatadas; desejo excessivo de morder e rasgar coisas com seus dentes; secura extrema do interior da boca e fauce; convulsões horríveis ao ver uma luz, um espelho, ou água, repugnância invencível de água, com constrição e convulsão do esôfago, baba da boca, e cuspidela freqüente.)  
 Medo ou horror de água e de qualquer outro líquido, com movimentos espasmódicos. [DE WITT,<sup>3247</sup> in *Phys. Med. Journale*, Leipz., 1800, January]  
 Horror de fluidos aquosos, como em medo de água (hidrofobia), o que se transformou em fúria quando os lábios dele foram molhados.<sup>3248</sup> [LOBSTEIN, l.c.]
165. Secura excessiva na boca, de maneira que ele mal consegue comer um pedaço de pãozinho; este tem gosto de palha.  
 Secura do palato, de forma que ele não consegue comer um pedaço de pãozinho. [Fr. H--n.]  
 Grande secura na boca, de modo que ele não consegue cuspir saliva alguma, com língua limpa, de aspecto úmido.  
 Secura extrema na boca e ausência de saliva; ele não consegue cuspir, embora a língua esteja muito úmida e limpa. [Fr. H--n.]  
 Secura da língua e palato de maneira que eles parecem totalmente ásperos, de início sem sede (após 1/2 h.). [Fz.]
170. O véu palatino puxado bem para baixo; comida e bebida descem com dificuldade e com dor de raspagem do véu palatino.  
 Extrema secura do interior da boca. [BRERA, l.c.]  
 Extrema aridez da língua e boca. [DU GUID, l.c.]  
 Sensação de secura da língua e da garganta. [SWAINE, l.c.]  
 Grande sensação de secura na boca e ausência de saliva, enquanto a língua parece úmida e limpa. [Mch.]
175. Grande secura na boca e fauce. [GREDING, l.c., p. 295]  
 Secura da boca, sede; falta de clareza da visão, olhos cintilantes, suor e diarreia. [GREDING, l.c., p. 286]  
 Durante a secura da boca e palato, sede violenta (após 6 hs.), e ao mesmo tempo uma falta de paladar tal que ele bebia quase uma quantidade<sup>3249</sup> de vinagre num gole, sem lhe sentir o gosto. [Fz.]  
 O tabaco sozinho ainda tem algum gosto, mas a comida tem gosto como de areia e fica empacotada no esôfago, de modo que ele teme que poderá se sufocar (após 3 hs.). [Fz.]  
 Pão amanteigado tem gosto de areia, por causa da secura da boca; ele gruda no esôfago e ameaça sufocá-lo. [Fz.]
180. Secura na garganta.

<sup>3244</sup> Com o S.37. -- Hughes.

<sup>3245</sup> Observação. -- id.

<sup>3246</sup> Não acessível. -- *ibid.*

<sup>3247</sup> Observação. -- (Vol. i, p. 84, ou edição inglesa). -- Hughes.

<sup>3248</sup> As convulsões (S.420) depois disto retornaram. -- id.

<sup>3249</sup> N. T. Bras.: em inglês "pint", em alemão "Pfung" (libra, meio quilo, arrátel).

- Incapacidade para engolir devido à secura na garganta. [GREDING, l.c., p. 297]  
 Secura da garganta, com freqüente urinação. [GREDING, l.c., p. 275]  
 Sede com grande secura da garganta. [GREDING, l.c., 275]  
 O esôfago dele está como se constricto. [DAN CRÜGER, l.c.]
185. Incapacidade para engolir.  
 Deglutição difícil (disfagia) com dor que espeta no esôfago.  
 Deglutição difícil (disfagia) com dor (dolorida) nos gânglios submandibulares.  
 Ela tenta ingerir pão e leite, mas não consegue deglutir um ou outro. [FOWLER, *Edinb. Med. Comment.*, v, p.
- 170] Sensação constrictiva na fauce depois de comer (após 2 1/2 hs.). [Fz.]
190. A garganta está como se constricta, como se ele se asfixiasse, ou tivesse um choque de apoplexia. [LOBSTEIN, l.c.]
- Constricção e espasmo do esôfago. [BRERA, l.c.]  
 Sufocação na garganta.  
 Sede. [ODHELIUS, l.c.]  
 Sede extrema. [GREDING, l.c., pp. 271, 293]
195. Sede com dor de cabeça. [GREDING, l.c., p. 273]  
 Violenta sede com freqüente eliminação de urina com sensação escaldante. [GREDING, l.c., p. 301]  
 Sede prolongada. [GREDING, l.c., p. 283]  
 Sede extremamente incômoda com baba. [*Commentarii de rebus in Med. et Sc. nat. gestis*,<sup>3250</sup> vol. ii, p. 241]  
 Freqüente ejeção de saliva. [BRERA, l.c.]
200. Baba da boca. [BRERA, l.c.]  
 Salivação.  
 Grande fluxo de saliva. [GREDING, l.c., pp. 273, 290]  
 Salivação prolongada com fluxo de urina (diurese). [GREDING, l.c., p. 283]  
 Forte fluxo de saliva com uma sede que aumenta cada vez mais.<sup>3251</sup> [GREDING, l.c., p. 314]
205. Fluxo excessivo de saliva, chegando a três ou quatro libras no dia e na noite. [GREDING, l.c., p. 316]  
 Salivação com rouquidão. [GREDING, l.c., p. 278]  
 Fluxo de saliva viscosa. [GREDING, l.c., p. 328]  
 Bom apetite com saliva muito viscosa na boca. [GREDING, l.c., p. 330]  
 Solução. [FOWLER, l.c.]
210. Solução violento. [GREDING, l.c., p. 298]  
 Eructação azeda. [GREDING, l.c., 306]  
 Amargor persistente na boca; a comida também tem gosto amargo para ele.  
 Amargor persistente na boca; toda comida também tem gosto amargo. [*Fr. H--n.*]  
 A comida tem um gosto estragado. [GREDING, l.c., p. 275]
215. Tudo tem gosto como palha. [*Fr. H--n.*]  
 Apetite diminuído. [GREDING, l.c., p. 281]  
 Perda de apetite.  
 Apetite não diminuído com dor no abdome, diarréia e vômito. [GREDING, l.c., p. 283]  
 Apetite aumentado.
220. (Durante vômito artificial os membros contraíram espasmodicamente). [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Náusea, repugnância.  
 Com vontade de vomitar. [FOWLER, -- BRERA, l.c.]  
 No anoitecer, com vontade de vomitar, com salivação profusa. [GREDING, l.c., p. 279]  
 Náusea, com fluxo de saliva excepcionalmente salgada. [GREDING, l.c., p. 334]
225. À noite vômito. [GREDING, l.c., p. 265]  
 Vômito de bile depois de leve movimento, mesmo ao simplesmente sentar na cama.  
 No anoitecer, vômito de bile verde. [GREDING, l.c., p. 264]  
 No anoitecer ele vomita bile com muco. [GREDING, l.c., p. 269]  
 Vômito de muco verde, com sede. [GREDING, l.c., p. 288]
230. Vômito de muco de cheiro azedo. [GREDING, l.c., p. 297]  
 No anoitecer, vômito de muco. [GREDING, l.c., p. 266]  
 Dor ardente no estômago.<sup>3252</sup> [DÖDERLIN, l.c.]  
 Dor pressiva no estômago. [GREDING, l.c., p. 279]  
 Pressão no coração.<sup>3253</sup>
235. Ansiedade em torno do *scrobiculus cordis*. [GREDING, l.c., p. 274]

<sup>3250</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>3251</sup> N. T. Bras.: tradução literal do texto em alemão.

<sup>3252</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>3253</sup> N. T. Bras.: tradução literal do alemão. Em Dudgeon temos "præcordium".

- Ansiedade em torno do *scrobiculus cordis* antes do meio-dia. [GREDING, l.c., p. 288]  
 Ansiedade em torno do *scrobiculus cordis*, com calor seco do corpo. [GREDING, l.c., p. 274]  
 Grande ansiedade em torno do *scrobiculus cordis*. [GREDING, l.c., p. 276]  
 Ansiedade em torno do *scrobiculus cordis* e respiração difícil. [GREDING, l.c.]
240. Abdome distendido, especialmente na região do *scrobiculus cordis*. [PFENNIG, l.c.]  
 Distensão do abdome no anoitecer, com calor do corpo e ansiedade no *scrobiculus cordis*. [GREDING, l.c., p. 278]  
 Distensão do abdome. [FOWLER, l.c.]  
 Sensação como se o abdome estivesse distendido até o máximo.  
**Uma distensão não dura do abdome.**
245. Abdome distendido, mas não duro. [LOBSTEIN, l.c.]  
 Em crianças o abdome está grandemente inchado, por comer sementes de estramônio, com ansiedade no *scrobiculus cordis*, suor frio, frio nos membros, intelecto confuso, sono meio leve estupefaciente, e eliminações ansiosas por cima e por baixo. [ALBERTI,<sup>3254</sup> *Jurisp. Med.*, i, p. 206]  
 Abdome excessivamente distendido, não doloroso ao toque. [PFENNIG, l.c.]  
 Parte superior do abdome tensa, dura e dolorosa. [GREDING, l.c., p. 285]  
 Gorgolejar e rosnar no abdome. [KELLNER, l.c.]
250. Gorgolejar na barriga com diarreia. [GREDING, l.c., p. 275]  
 Gorgolejar na barriga com cólica. [GREDING, l.c., pp. 279, 290]  
 Grande formicação no abdome por sete dias. [*Fr. H--n.*]  
 Gorgolejar na barriga com obscurecimento da visão. [GREDING, l.c., p. 300]  
 Ele se queixa de rosnar no baixo ventre, como se animais vivos gritassem e se movessem em todos os intestinos.<sup>3255</sup> [GREDING, l.c., p. 321]
255. Dor de barriga, gorgolejos, e diarreia. [GREDING, l.c., p. 327]  
 Dor de barriga. [GREDING, l.c., p. 264]  
 Severa dor na barriga, como se ela estivesse inchada; simplesmente tocar o lado causava dor no abdome.  
 Dor no abdome, diarreia. [GREDING, l.c., p. 266]  
 Dor no abdome seguida de diarreia. [GREDING, l.c., p. 275]
260. Dores em cólicas.<sup>3256</sup> [WEDENBERG, l.c.]  
 Dor pressiva no abdome. [GREDING, l.c., p. 276]  
 Dor dilacerante no abdome, como se o umbigo fosse arrancado, a dor vai daí para dentro do peito.  
 Dor de barriga, vômito e diarreia aquosos. [GREDING, l.c., p. 274]  
 Bubão inguinal.
265. Ele tem desejo de evacuar, mas não consegue evacuar algo até vinte e quatro horas depois. [*Fz.*]  
 Constipação.<sup>3257</sup> [GREDING, l.c., p. 261]  
 Constipação por seis dias, sem qualquer sensação de plenitude ou tensão do abdome.  
 Supressão de todas as excreções.  
 Dor que torce nos intestinos antes de qualquer esvaziamento deles; toda hora aí ocorria uma evacuação diarreica enegrecida (após 36 hs.). [*Fr. H--n.*]
270. Diarreia em seis dias sucessivos. [*Fr. H--n.*]  
 Diarreia, a qual some com transpiração profusa. [GREDING, l.c., p. 266]  
 Diarreia com aumentar do apetite. [GREDING, l.c., p. 268]  
 Diarreia com palidez da face. [GREDING, l.c., p. 291]  
 Fezes com cheiro de asafoétida. [GREDING, l.c., p. 320]
275. Eliminação de **sangue coagulado** pelo ânus.  
 Fluxo hemorroidário por muitos dias.  
 Eliminação de uma grande quantidade de flatos. [GREDING, l.c., pp. 275, 327]  
 Ele tinha desejos muito freqüentes de urinar, mas a urina era retardada cada vez por um minuto antes de sair, e embora ela somente gotejasse, contudo uma grande quantidade saía de manhã (antes do meio-dia) (após 4 e 5 hs.). [*Fz.*]  
 Durante a micção, embora haja freqüente pressão e desejo mórbido, nenhum jato é formado; a urina sai mais quente que o normal mas somente em gotas; ele não consegue apressar sua eliminação nem pressionar para fora as últimas gotas, porém ele não tem a mais leve sensação dolorosa na uretra, exceto que esta dava a sensação para ele como se um corpo cilíndrico fosse empurrado através da uretra.<sup>3258</sup> [*Fz.*]
280. Eliminação suprimida de urina e fezes.<sup>3259</sup> [SWAINE, l.c.]

<sup>3254</sup> Efeito de comer as sementes. -- Hughes.

<sup>3255</sup> As palavras a partir de "como se" não estão no original. -- Hughes.

<sup>3256</sup> No original apenas "borborygmi" (borborismo). -- Hughes.

<sup>3257</sup> Deveria ser: "intestinos mais presos". -- id.

<sup>3258</sup> Após beber vinagre aí surgiu de novo um jato fino, e ele não tinha tais desejos freqüentes de urinar. -- Hahnemann.

<sup>3259</sup> Por quatorze horas. -- Hughes.

- Retenção de urina.<sup>3260</sup> [GREDING, l.c., p. 325]  
 Fluxo de urina (diurese) com estremeamento e rosar no abdome. [GREDING, l.c., p. 327]  
 A urina saía sem esforço; ele conseguia retardá-la, mas sempre parecia para ele como se não tivesse força para reter sua urina e para fechar o colo da bexiga; ao mesmo tempo ele tinha uma sensação como se a uretra estivesse muito estreita e incapaz de expandir.
- Eliminação de urina involuntária, profusa. [DE WITT, l.c.]
285. Fluxo (diurese) profuso de urina. [GREDING, l.c., pp. 262, 267, 288, 291, 293, 297]  
 Fluxo (diurese) profuso de urina, sem sede. [GREDING, l.c., pp. 263, 268]  
 Lascívia, impudicícia. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Completa incapacidade para realizar o coito. [SAUVAGES,<sup>3261</sup> *Epist. ad Haller*, iii]  
 Impotência.<sup>3262</sup> [SAUVAGES, *Nosol.*, ii, p. 241]
290. Odor lascivo do corpo durante menstruação. [GREDING, l.c., p. 335]  
 Excessiva loquacidade durante menstruação. [GREDING, l.c., p. 335]  
 Menstruação aquosa.<sup>3263</sup> [GREDING, l.c., p. 284]  
 Eliminação de sangue preto do útero. [GREDING, l.c., p. 275]  
 Menstruação aumentada; o sangue sai em grandes coágulos.
295. Menstruação muito profusa, metrorragia, com dores que repuxam no abdome, coxas, e outros membros.  
 Menstruação profusa.<sup>3264</sup> [GREDING, l.c., p. 280]  
 Fluxo menstrual imoderado. [GREDING, l.c., p. 255]  
 A menstruação que havia estado ausente quatro anos retorna.<sup>3265</sup> [GREDING, l.c., p. 282]  
 Imediatamente depois da menstruação, erisipela na bochecha esquerda. [GREDING, l.c., p. 285]
300. Após a menstruação soluço e choramingo. [GREDING, l.c., p. 328]

\* \* \*

- O nariz está tapado. [Fz.]  
 O nariz parece estar tapado e seco para ele, embora consiga obter ar através dele.  
 O nariz parece estar obstruído para ele, embora consiga obter prontamente ar através dele. [Fr. H--n.]  
 Suspiros freqüentes. [PFENNIG, l.c.]
305. O peito dele parece violentamente constrito de modo atravessado.<sup>3266</sup> [SWAINE, l.c.]  
 Uma dor dolorida no peito e esterno, produzida por falar.  
 Pressão dura na parte da frente nas cartilagens da terceira e quarta costelas, com respiração difícil; ele não consegue inspirar ar suficiente, sem grande ansiedade (após 1/2 h.). [Fz.]  
 Sensação como se alguma coisa girasse no peito, seguida por calor da face.  
 Opressão e dores incomuns.<sup>3267</sup> [DE WITT, l.c.]
310. Depois de deitar à noite, dor cortante no esterno, o que desaparece ao eliminar flatos, mas retorna.  
 Durante respiração difícil (dispnéia) ansiedade em torno do *scrobiculus cordis*. [GREDING, l.c., p. 307]  
 Respiração difícil (dispnéia).  
 Aperto da respiração.  
 O fôlego dele é mais e mais tirado e ele fica azul na face. [GREDING, l.c.]
315. Sensação de secura no peito. [SWAINE, l.c.]  
 Tosse com sangue (hemoptise). [GREDING, l.c., p. 262]  
 Inspiração lenta e expiração muito rápida. [KAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Uma dor (reumática) que repuxa, procedendo do lado do pescoço para dentro dos membros. [GREDING, l.c., p. 285]
320. Dor contusa nas costas e abdome, excitada por movimentar (após 12 hs.).  
 Dor nas costas e ombro, como se contundidos (após 12 hs.).  
 Uma área nas costas que é dolorosa quando tocada e *per se*.  
 Uma pequena área nas costas com dor que repuxa quando tocada.  
 Dores dilacerantes que repuxam nas costas e parte superior do abdome (após 1 h.).  
**Dor que repuxa no meio da coluna espinal, com dor que repuxa oposta à parte de trás do estômago.**

<sup>3260</sup> GREDING diz simplesmente que a eliminação involuntária usual de urina durante a crise não aconteceu. -- id.

<sup>3261</sup> Não acessível. -- *ibid.*

<sup>3262</sup> Perda temporária da energia sexual depois da convalescência por envenenamento. -- *ibid.*

<sup>3263</sup> No original, "diluída". -- *ibid.*

<sup>3264</sup> No original, "menstruação um tanto mais copiosa". -- Hughes.

<sup>3265</sup> Numa mulher de 40 anos. -- id.

<sup>3266</sup> Literalmente, "cintar violento através do tórax." -- *ibid.*

<sup>3267</sup> No original, "dor incomum e ansiedade". -- *ibid.*

325. **Dor que repuxa no meio da coluna espinal.**  
**Dores que repuxam no sacro.**  
 Dor reumática no lado e nas costas. [GREDING, l.c., p. 290]  
 Severa dor nos lombos. [GREDING, l.c., p. 319]  
 Picadas finas agudas no antebraço e dor reumática contrátil no músculo deltóide (após 32 hs.). [Fz.]
330. Tremor dos braços quando come.  
 Tremor da mão sadia quando come. [Fr. H--n.]  
 Tremor de uma mão sadia quando come.  
 Ele agarra apressadamente e rapidamente, ele pensa já ter alcançado o objeto antes que ele o tenha tocado, e quando ele de fato o segura, não sente que o tenha pegado (após 4-5 hs.). [Fz.]  
 Tensão espasmódica dos membros inferiores inteiros (após 36 hs.). [Fz.]
335. **Dores que repuxam nas coxas.**  
 Dor na coxa direita. [GREDING, l.c., p. 311]  
 Algumas pontadas agudas na tíbia direita. [Fz.]  
 Muitos furúnculos nos pés. [GREDING, l.c., p. 333]  
 Queimação e coceira nos pés. [GREDING, l.c., p. 334]
340. Repuxos (pressivos) reumáticos no tarso esquerdo, no anoitecer (após 36 hs.). [Fz.]  
 Queimação no dorso do pé, algumas vezes mais branda, algumas vezes mais severa (após 24 hs.). [Fz.]  
 Ele anseia por ar livre.<sup>3268</sup> [SWAINE, l.c.]  
 Ele corre muito rapidamente, o mais rápido que pode, quando ele quer ir de um lugar para outro. [Fz.]  
 Excitação extraordinária: ele se move tão rapidamente (na primeira hora) que por fim todo movimento cessa e escuridão surge diante dos seus olhos. [Fz.]
345. Ele faz todos os movimentos com tal diligência, pressa e força, que ele fica ansioso caso não os complete imediatamente. [Fz.]  
 Bamboleio dos membros quando caminha e fica de pé.  
 Embora seu caminhar seja cambaleante, contudo suas pernas executam a vontade dele tão facilmente que lhe parece que não as tem; elas lhe parecem ser muito mais longas, de forma que quando anda ele pensa tocar o chão quando ele ainda está a um palmo dele, e daí, finalmente, ele desce o pé toda vez muito rapidamente. [Fz.]  
 Ao subir escadas ele sempre sobe dois degraus de uma vez, porque ele pensa que estes são senão um, nem mesmo observa isto até que ele tropeça. [Fz.]  
 Desmaio (síncope).<sup>3269</sup> [GREDING, l.c., p. 298]
350. Desmaio, de manhã (antes do meio-dia), com face muito pálida, e depois disto perda de apetite (anorexia). [GREDING, l.c., p. 298]  
 Desmaio, com grande secura na boca. [GREDING, l.c., p. 327]  
 Durante desmaio (síncope) ressona. [GREDING, l.c., p. 321]  
 Depois do desmaio (síncope), espasmo somente da cabeça em direção de ambos os lados, com face vermelha. [GREDING, l.c., p. 332]  
 Peso dos membros. [GREDING, l.c., p. 314]
355. Peso dos pés e fadiga das coxas.<sup>3270</sup> [GREDING, l.c., p. 310]  
 Fadiga dos membros (após 2 hs.). [LOBSTEIN, l.c.]  
 Movimento preguiçoso dos membros com formicação neles. [GREDING, l.c., p. 301]  
 Ao mais leve movimento, calor no corpo inteiro e transpiração (após 24 hs.). [Fz.]  
 Dificuldade de mover e formicação nos membros, com lacrimejamento dos olhos. [GREDING, l.c., p. 302]
360. Sensação nos braços e pernas como se os membros fossem separados do corpo. [Fr. H--n.]  
 Sensação como se qualquer parte dos membros fosse completamente separada nas juntas das outras partes e não pudessem ser juntadas novamente.  
 Ele sente suas mãos e pés como se separados nas juntas, e ele está inconsolável por causa desta sensação. [Fr. H--n.]
- Os membros adormecem.**  
 Os membros adormecem.<sup>3271</sup> [DÖDERLIN, l.c.]
365. Dificuldade de movimentar, com pulso quase ausente. [SWAINE, l.c.]  
 Imobilidade. [DU GUID, l.c.]

<sup>3268</sup> Para aliviar-se da tontura do S.2.\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: esta nota não está colocada (por erro de impressão) junto a sintoma algum, contudo esta nota se refere ao S.342, uma vez que dentre as duas autoridades citadas para o S.2, somente SWAINE aparece aqui.

<sup>3269</sup> N. T. Bras.: enquanto Hahnemann usa sempre a mesma palavra (Ohnmacht), Dudgeon emprega ora "syncope" ora "faintness". Nos Ss.349, 352, 353 mantivemos o termo empregado por Dudgeon, entre parênteses.

<sup>3270</sup> Literalmente, "lassitudo crurum pedumque pondus." (canseira do peso das coxas e dos pés.) -- Hughes.

<sup>3271</sup> Não encontrado. -- Hughes.

- Imobilidade rígida do corpo, os braços e pernas da criança não conseguiam ser movidos (após 1 h.). [HEIM,<sup>3272</sup> in *Selle's Neue Beiträge z. Nat. u. Arzn.*, ii, p. 125]
- Imobilidade dos membros, ela não consegue mover (um tipo de catalepsia).
- O movimento muscular voluntário está perdido (catalepsia<sup>3273</sup>) e os sentidos se foram, mas o engolir está inalterado. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]
370. Rigidez do corpo inteiro (após 1 h.). [UNZER, l.c.]  
Membros paralisados. [SWAINE, -- VICAT, l.c.]  
Coxas paralisadas. [VICAT, l.c.]  
Várias partes do corpo ficam paralíticas. [KING, l.c.]  
Ele está prestes a cair ao levantar de um assento (nas primeiras 8 hs.). [Fz.]
375. Ele não consegue andar sozinho; ele cai quando não sustentado. [M., in *Baldinger's Neues Magazin*,<sup>3274</sup> vol. i, p. 35]
- As extremidades inferiores cedem abaixo dele quando caminha. [Fz.]  
Fraqueza do corpo, cansaço dos pés.  
Fraco ao caminhar. [SAUVAGES, *Nosolog.*, ii, p. 242]  
Ele não consegue se manter sobre seus pés. [SCHROER, l.c.]
380. Todos os membros dele estavam dolorosos.  
Em muitas partes do corpo, e também nas palmas das mãos, uma grande erupção de caroços, como pústulas, com coceira que pica como por picadas de urtigas *per se*, agravada por esfregar.  
Desejo intenso de deitar.  
Ele necessita deitar na cama. [DU GUID, -- SWAINE, -- LOBSTEIN, l.c.]  
Modorra e cambaleio. [BRERA, l.c.]
385. Sono. [SCHROER, l.c.]  
Sono por umas poucas horas (após uns poucos minutos.). [SAUVAGES, l.c.]  
Sonolência de dia. [GREDING, l.c., p. 281]  
Ele adormece de dia, e acorda com um ar pomposo e importante. [*Fr. H--n.*]  
Ele amiúde adormece, e ao despertar assume um feição cômica majestosa.
390. Sono quieto.<sup>3275</sup> [GREDING, l.c., p. 267]  
Sono quieto no término das convulsões. [LOBSTEIN, l.c.]  
Sono por vinte e quatro horas. [J. C. GRIMM,<sup>3276</sup> in *Eph. Nat. Cur.*, cent. ix, obs. 94]  
Dificuldade em acordar pela manhã.  
Ele causa em alguns sono profundo, algumas vezes por vinte e quatro horas, de modo que eles permanecem como se mortos. [GARCÍAS AB HORTO,<sup>3277</sup> *De Plantis*, lib. ii, cap. 24]
395. Depois de um profundo sono com sonhos (após 24 hs.), no qual ele apresenta uma emissão seminal, ele está completamente pasmo e somente vê como se através de um véu. [Fz.]  
Sono profundo, firme, no qual ele respira profundamente com um grande esforço, e ressona durante a inspiração e a expiração. [Fz.]  
Sono profundo com ressono. [UNZER, l.c.]  
Sono profundo ressonante, com ocasionais puxadas para cima das coxas. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
Sono leve com estertor,<sup>3278</sup> espuma sangüínea diante da boca; face marrom-escura, morte.<sup>3279</sup> [HEIM, l.c., p. 126]
400. Ele deita sobre suas costas com olhos abertos, fixos. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
Sono agitado.  
Sono agitado, dor de cabeça violenta, e fluxo (diurese) profuso de urina. [GREDING, l.c., p. 310]  
Sono com sonhos muito profundo, com virar de um lado a outro na cama. [GREDING, l.c., p. 295]  
Sonhos históricos vívidos.
405. Sonhos de vários tipos. [RAY,<sup>3280</sup> *Histor. Plantar.*, tom. i]  
Depois de sono inquieto violenta dor de cabeça, tontura, fluxo de lágrimas e saliva. [GREDING, l.c., p. 279]  
Sono quebrado por gritos. [GREDING, l.c., p. 283]  
À noite grito e uivo. [GREDING, l.c., p. 268]

<sup>3272</sup> A partir das sementes, numa criança. -- id.

<sup>3273</sup> O autor nada diz sobre "catalepsia". -- Hughes.

<sup>3274</sup> Não encontrado. -- id.

<sup>3275</sup> Efeito curativo. -- ibid.

<sup>3276</sup> Observação. -- ibid.

<sup>3277</sup> Afirmação. -- ibid.

<sup>3278</sup> N. T. Bras.: em inglês "rales", em alemão "Röcheln".

<sup>3279</sup> Após seis horas, por engolir as sementes, numa criança de dezoito meses, em quem depois de morrer havia muitas estrias marrons externamente no corpo, e ao abrir o corpo aí é encontrada muita água amarela na cavidade abdominal, os intestinos distendidos com flatulência, estrias marrons semelhantes no fígado, baço e pulmões, muita água no pericárdio, o coração murcho, e nele, como também em todos os vasos sangüíneos, sangue ralo, completamente fluido. -- Hahnemann.

<sup>3280</sup> A partir da raiz. -- Hughes.

- Desperta do sono com grito. [GREDING, l.c., p. 334]
410. Permaneceu acordado a noite toda, virou de um lado a outro de forma inquieta na cama, e emitiu um grito comovente. [BRERA, l.c.]  
 Insônia. [SWAINE,<sup>3281</sup> l.c. -- GREDING, l.c., p. 268]  
 Câimbra persistente em ambas as mãos e pés. [GREDING, l.c., p. 296]  
 As mãos estão dobradas formando um punho (contudo os polegares são estão dobrados para dentro), mas elas podem ser espalmadas. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Movimento violento dos membros. [PFENNIG, l.c.]
415. Movimentos constantes das mãos e braços, como se ele estivesse fiando ou tecendo (após 8 hs.). [PFENNIG, l.c.]  
 Convulsões dos membros.  
 Convulsões. [KAAW BOERHAAVE, -- DÖDERLIN, -- BÜCHNER, l.c.]  
 Na cama as mais violentas convulsões, durante o que ele ficou furioso, de maneira que ele teve que ser amarrado (após 6 hs.). [BRERA, l.c.]  
 Convulsões horríveis ao ver uma luz, um espelho ou água. [BRERA, l.c.]
420. As convulsões e delírios são particularmente capazes de serem estimuladas pelo toque, e eles são seguidos por fraqueza. [LOBSTEIN, l.c.]  
 As convulsões com pupilas dilatadas ainda continuaram, mesmo depois que o pulso havia ficado mais lento, a respiração mais solta, e a tensão do abdome havia sumido<sup>3282</sup> (após 18 hs.). [LOBSTEIN, l.c.]  
 Movimentos espasmódicos. [DE WITT, l.c.]  
 Espasmos se iniciam no braço esquerdo, depois na perna direita, então espasmos muito rápidos da cabeça em todas as direções. [GREDING, l.c., p. 297]  
 Ele move os membros para lá e para cá. [KELLNER, l.c.]
425. Tremor das mãos ao agarrar algo. [Fz.]  
 Repuxos espasmódicos em arrancos para cima e para dentro, dos músculos crurais anteriores. [Fz.]  
 Convulsões, fasciculações como arrancos. [Fz.]  
 Fasciculações na extremidade inferior esquerda, que começam como choques, e puxam-na para cima e para dentro. [Fz.]  
 Arrancos para cima espasmódicos dos membros. [Fz.]
430. Contrações das mãos e pés alternadamente. [LOBSTEIN, l.c.]  
 Lenta contração e extensão dos membros, em acessos repetidos. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
**Tremor de um e de muitos membros.**  
 Tremor dos membros. [B. BUSCH,<sup>3283</sup> in *Philos. Transact.*, vol. 60, Lond., 1771 -- KELLNER, l.c.]  
 Tremor sobre o corpo todo. [Fz.]
435. Tremor persistente dos pés. [GREDING, l.c., p. 302]  
 Pulso trêmulo, fraco, irregular, algumas vezes intermitente. [KELLNER, l.c.]  
 Pulso pequeno, rápido. [SWAINE, l.c.]  
 Pulso rápido, intermitente. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Pulso freqüente, rápido, pequeno, irregular. [BRERA, l.c.]
440. Pulso pequeno, rápido, por fim dificilmente perceptível. [VICAT, l.c.]  
 Pulso ausente. [VICAT, l.c.]  
 Pulso forte, cheio, de oitenta batimentos. [PFENNIG, l.c.]  
 Pulso forte, cheio, de noventa batimentos. [PFENNIG, l.c.]  
 Calafrio através do corpo inteiro com contrações espasmódicas isoladas, algumas vezes do corpo todo, algumas vezes de membros isolados, das articulações dos cotovelos e joelhos, sem sede. [Fz.]
445. Toda vez que ele toma *Stramonium* aí vem sobre ele um desagradável frio que estremece, exatamente como se ele se assustasse (após 3, 4, 5 hs.). [Fz.]  
 Frieza dos membros.  
 De manhã os pés estavam muitos frios e, contudo, muito sensíveis a qualquer corrente fria de ar.  
 Grande frieza sobre todos os membros e tronco.<sup>3284</sup> [SWAINE, l.c.]  
 Frieza do corpo inteiro.
450. Frieza e frio por oito horas.  
 Fria, insensível, fraca, ela deita no chão, com respiração fraca (após 2 hs.). [PFENNIG, l.c.]  
 De tarde, frio desce nas costas. [GREDING, l.c., p. 288]

<sup>3281</sup> Não encontrado em SWAINE. -- id.

<sup>3282</sup> Após eméticos e clisteres. -- ibid.

<sup>3283</sup> Não encontrado. -- (Dado como "B. RUSH" na primeira edição -- veja Ss.455, 487, 498 desta tradução; mas deste nome também não se encontra vestígio. ALLEN refere todos os sintomas sob estes dois nomes a "B. RUSH, *Trans. of Am. Phil. Soc.*, Philad., 1769; uma criança, idade entre 3 e 4 anos, engoliu mais de 100 sementes secas."). -- ibid.

<sup>3284</sup> Literalmente, "as extremidades dele, e também o tronco do seu corpo, estavam frios." -- Hughes.

- De noite, frio e estremecimento dos membros. [GREDING, l.c., p. 303]
- De tarde, um agitar ou bater trêmulo dos joelhos e pés, com perfeita consciência, como por um severo calafrio. [GREDING, l.c., p. 330]
455. Febre violenta. [RUSH, l.c.]  
Febre de tarde.<sup>3285</sup> [GREDING, l.c., p. 263]  
Ao meio-dia, febre violenta, que retorna com igual violência à meia-noite. [GREDING, l.c., p. 270]  
Depois de vomitar, no anoitecer, uma febre violenta, persistente, com suor profuso.<sup>3286</sup> [GREDING, l.c., p. 265]  
Febre diária, depois do meio-dia. [GREDING, l.c., p. 273]
460. Em dois dias, febre no anoitecer. [GREDING, l.c., p. 274]  
Febre: de início calor na cabeça, então frieza do corpo inteiro, depois calor do corpo inteiro, com ansiedade -- sono durante o calor, e após caminhar, sede muito grande, de maneira que ele tem picadas no palato, até que beba.  
Calor na face.  
Sensação de calor na face, quando o frio e frieza terminam.  
Torna-se quente.
465. Em direção do meio-dia, grande calor, vermelhidão da face, tontura e fluxo de lágrimas dos olhos. [GREDING, l.c., p. 302]  
Grande calor com pulso rápido e pequeno, e face de cor avermelhada, vermelho-brilhante. [M., l.c., p. 34]  
Ele se cobre cuidadosamente durante o calor, mas se ele apenas coloca um dedo da mão para fora das roupas, as dores imediatamente o atacam de forma violenta.  
No anoitecer, queimação acima do joelho quando anda, e calor de uma ponta a outra do corpo, com a mais violenta sede (após 12 hs.). [Fz.]  
Calor do corpo inteiro. [PFENNIG, l.c.]
470. Grande calor do corpo. [GARDANE,<sup>3287</sup> *Gazette de Santé*, 1773, 1774, p. 143]  
Grande calor, leve suor, pulso rápido, macio. [LOBSTEIN, l.c.]  
Grande calor e tagarelar no sono. [LOBSTEIN, l.c.]  
Suor profuso.<sup>3288</sup> [J. C. GRIMM, l.c.]  
Suor com apetite diminuído. [GREDING, l.c., p. 266]
475. De noite leve suor.  
Calor e suor generalizados, sem sede (após 5 hs.).  
Suor profuso de noite. [GREDING, l.c., p. 297]  
Suor muito profuso à noite. [GREDING, l.c., p. 297]  
Suor com grande sede. [GREDING, l.c., p. 272]
480. Suor nas costas. [GREDING, l.c., p. 293]  
Suor profuso com bom apetite, diarreia, distensão do abdome e dor de barriga. [GREDING, l.c., p. 306]  
Violento suor com grande sede. [GREDING, l.c., p. 306]  
Grande suor com dor de barriga. [GREDING, l.c., p. 310]  
Suor oleoso com sede aumentada. [GREDING, l.c., p. 290]
485. Suor frio sobre todo o corpo. [BRERA, l.c.]  
(Manchas informes, como mordeduras de pulga, no braço) (após 3 hs.).  
Erupção<sup>3289</sup> sobre o corpo todo com inchação, inflamação, coceira. [RUSH, l.c.]  
Bolhas na pele, depois dos violentos sintomas terem diminuídos. [DE WITT, l.c.]  
Pústulas inflamadas, dolorosas, na coxa direita,<sup>3290</sup> que exudam uma água acre (após algumas semanas). [PFENNIG, l.c.]
490. Erupção pruriginosa. [VICAT, l.c.]  
Erupção miliária vermelha sobre a pele.  
O peito e as costas estão cobertos com um *rash* miliar vermelho, que pela manhã é pálido, de tarde mais vermelho e mais copioso, e mais visível quando quente, por onze dias; então um despelar. [GREDING, l.c., p. 288]  
De manhã depois de acordar, coceira sobre o corpo todo. [GREDING, l.c., p. 276]  
Formicação em todos os membros. [GREDING, l.c., p. 381]
495. Formicação sob a pele. [GREDING, l.c., pp. 300, 301]  
Formicação do lado esquerdo para baixo até dentro da coxa ou dentro dos artelhos do mesmo lado, daí para cima até dentro do abdome, de onde ela novamente se espalha para baixo para dentro da coxa direita e pé direito. [GREDING, l.c., p. 330]  
Inquietude. [SWAINE, -- BRERA, l.c.]  
Delírio. [RUSH, -- PFENNIG, l.c.]

<sup>3285</sup> Aparentemente apenas concordante com um braço inflamado. -- id.

<sup>3286</sup> O começo da tísica, da qual o paciente morreu. -- ibid.

<sup>3287</sup> Efeitos quando dado para mania. -- ibid.

<sup>3288</sup> Durante convalescência, depois de antídotos. -- ibid.

<sup>3289</sup> Todas as erupções (e coceiras), após ingerir *Stramonium*, parecem estar na ação secundária. -- Hahnemann.

<sup>3290</sup> Por "direita" leia "esquerda". -- Hughes.

- Em seu cochilo ele ouve duas pessoas conversando mas não sabe quem elas são. [Fz.]
500. Ele parece não observar objetos ao seu redor, e realmente não os observa. [Fz.]  
 Estupefação dos sentidos: alguns sempre riem mas não ouvem e vêem algo do que está sempre diante de seus olhos, mas eles falam e respondem todas as perguntas como se estivessem racionais, embora lhes pareçam estar somente num sonho. [GARCIAS AB HORTO, l.c.]  
 Depois de acordar ele nada reconhece em torno de si, pega seu livro e vai para a escola, mas entra por uma porta errada (após 6 hs.). [Fz.]  
 Depois de acordar, todos os objetos parecem novos para ele, mesmo seus amigos como se ele nunca os tivesse visto antes em sua vida. [Fz.]  
 Ele parece para si mesmo largo e alto, mas os objetos circundantes parecem pequenos para ele. [Fz.]
505. Ausência do espírito (24 hs.); leve delírio. [KELLNER, l.c.]  
 Ele não está totalmente racional.<sup>3291</sup> [CRÜGER, l.c.]  
 Ele teme que esteja perdendo seus sentidos. [SWAINE, l.c.]  
 Perda da razão. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Idiotismo. [SWAINE, l.c.]
510. Tolice. [FOWLER, l.c.]  
 Obtusidade dos sentidos, perda da razão. [PFENNIG, l.c.]  
 Confusão na cabeça. [ODHELIUS, l.c.]  
 Fantasias maravilhosas da imaginação.<sup>3292</sup> [RAY, l.c.]  
 Muitas ilusões estranhas pairam diante dele. [CRÜGER, l.c.]
515. Loquacidade delirante, tagarela sem sentido. [SWAINE, l.c.]  
 Ele estava delirante e destituído de memória e recordação. [BRERA, l.c.]  
 Nos intervalos de semiconsciência ele está ciente de seus sonhos acordados, mas não consegue recordar o que tinha feito e dito nos intervalos lúcidos prévios. [Fz.]  
 Ele conversa com alguém que ele não reconhece, e lhe responde, como se ele estivesse racional, mas não consegue recordar a conversação quando ele volta a si. [CPH. A COSTA,<sup>3293</sup> in *Schenk*, lib. 7, obs. 139]  
 Ele fala com pessoas ausentes como se elas estivessem presentes, e se dirige a objetos sem vida (e. g. (p. ex.) peças do xadrez) pelos nomes daquelas pessoas, mas não nota qualquer um daqueles ao seu redor. [Fz.]
520. Loucura loquaz; ele se queixa de um cachorro mordendo e rasgando a carne do seu peito.  
 Ele anda de um lado a outro do aposento num devaneio, com olhos cintilantes fixos e anéis azuis ao redor destes, ele não nota objetos externos, mas está somente envolvido com os objetos de sua imaginação. [Fz.]  
 Ele sonha com seus olhos abertos, começa a tagarelar sem sentido, e quando seus amigos o corrigem, ele se desculpa dizendo que eles os tinham sugerido para ele, e imediatamente recomeça seus sonhos acordados e a falar sobre os mesmos assuntos. [Fz.]  
 Insano e irracional, o paciente está ocupado com milhares de fantasias não desagradáveis, expressa seus desejos por sinais sem falar, então anda de um lado a outro por muitos dias ocupado com suas fantasias, com espírito alegre. [SAUVAGES, *Nosol.*, tom. ii, p. 242]  
 Ele dança de noite no pátio da igreja. [SAUVAGES, l.c.]
525. Insano (após 3 hs.), ele dança, gesticula, explode em risadas, e canta. [GRIMM, l.c.]  
 Ele canta e conversa de modo impudico. [KAAW BOERHAAVE, l.c.]  
 Ele está como se num êxtase e fora de si. [CRÜGER, l.c.]  
 Ele arrebatada com suas mãos, ri, rasteja de um lado a outro na cama. [SCHROER, l.c.]  
 Ele mostra sua confusão da mente em suas ações: ele se ajoelha e estica seus braços como se estivesse procurando alguma coisa. [DU GUID, l.c.]
530. Com olhos fixos, e pupilas grandemente dilatadas, imóveis, ele nada via, reconhecia ninguém de seu próprio povo, sentia ao redor com suas mãos, como se ele agarrasse algo, e batia com seus pés no chão. [M., l.c., p. 34]  
 Ele dobra seus joelhos e se ajoelha e estica seus braços na frente dele como se estivesse procurando alguma coisa. [SWAINE, l.c.]  
 Confusão do entendimento, risada, lamúria. [CPH. A COSTA, l.c.]  
 Em acessos ele tagarela incessantemente, ou entra numa fúria e explode em rir alto, ou age como se estivesse fiando. [GREDING, l.c., p. 266]  
 Discute sem sentido. [GREDING, l.c., p. 298]
535. Discussão violenta constante. [GREDING, l.c., pp. 332, 333]  
 Com gritos assustadores ele bate naqueles ao seu redor e fica furioso. [GREDING, l.c., p. 277]  
 Ela morde uma pessoa de pé ao lado dela, na mão. [FOWLER, l.c.]  
 Fúria. [VICAT, l.c.]  
 Delírio furioso. [KRAMMER,<sup>3294</sup> in *Comm. Lit. Nor.*, 1733, p. 251]

<sup>3291</sup> Literalmente, "a mente dele estava instável". -- id.

<sup>3292</sup> No sono. -- *ibid.*

<sup>3293</sup> Efeitos de comer as sementes. -- Hughes.

<sup>3294</sup> Observações. -- id.

540. Fúria ingovernável. [SCHROER, l.c.]  
 Ela somente consegue ser mantida na cama à força. [FOWLER, l.c.]  
 Exercício de força: um homem forte mal conseguia segurá-lo deitado na cama. [PFENNIG, l.c.]  
 Fúria ingovernável: mal consegue ser seguro, ataca pessoas, bate nelas, e tenta agarrá-las. [SWAINE, l.c.]  
 Grande desejo de morder e rasgar com seus dentes tudo o que chega próximo de sua boca, mesmo seus próprios membros. [BRERA, l.c.]
545. Alternâncias entre convulsão e fúria; ele apresentava espasmos violentos tais que sua mãe não conseguia mantê-lo em seu corpo, e quando eles eram mitigados, ele ficava furioso, batia de um lado a outro dele, e tentava morder quando era seguro. [M., l.c.]  
 Tentativa furiosa de matar pessoas. [GREDING, l.c., p. 265]  
 Tentativa furiosa dele se matar. [GREDING, l.c., pp. 322, 323]  
 Idéia sem sentido, como se ele fosse morto, torrado, e estivesse sendo devorado. [GREDING, l.c., p. 323]  
 Ele pensa que está morrendo, e que não viverá além o anoitecer; ele se alegra que está morrendo, e dá orientações sobre seu funeral, por outro lado ele está racional e não se sente particularmente doente.
550. À noite ele pula para fora da cama e grita que a doença está brotando da sua cabeça. [GREDING, l.c., p. 325]  
 Ela algumas vezes grita por causa de gatos, cães e coelhos, os quais estavam se aproximando dela a partir de cima, do lado e do meio do aposento. [FOWLER, l.c.]  
 Medo delirante, como se um cachorro o estivesse atacando. [GREDING, l.c., p. 279]  
 Imagens assustadoras da imaginação; ele fantasia que vê fantasmas. [GREDING, l.c., p. 276]  
 Ele amiúde se sobressalta como se num susto. [M., l.c.]
555. Tristeza.<sup>3295</sup> [VICAT, l.c.]  
 No anoitecer, depois de deitar na cama, muito triste, com pensamentos de morte e choro violento.  
 A imaginação está confusa e perturbada por medo. [KING, l.c.]  
 Objetos estranhos sempre aparecem diante da imaginação dele, levando-o a se sobressaltar. [Fz.]  
 Ela fantasia que vê um número de pessoas que não estão presentes, e ela as agarra. [FOWLER, l.c.]
560. Fantasias assustadoras tomam conta da mente dele, e terror e medo estão pintados em suas feições. [KING, l.c.]  
 Nos momentos de consciência ele implorava que fosse seguro enquanto ele estava caindo. [M., l.c.]  
 Suas companhias lhe pareciam completamente estranhas; embora nos primeiros minutos ele soubesse que estava rodeado por seus amigos, ele esquece isto nos momentos seguintes, e imagina que está totalmente sozinho num deserto, e está com medo; figuras de feras subitamente emergem do chão ao seu lado, de modo que ele se move para o outro lado, onde, entretanto, outras figuras semelhantes o perseguem, e ele corre para frente. [Fz.]  
 Como uma regra ele tem mais figuras imaginárias do seu lado do que na frente dele; elas todas lhe inspiram horror (entre 3 e 4 hs.). [Fz.]  
 Ele sempre imagina que está sozinho e com medo. [Fz.]
565. Em lugar algum ele tem descanso, é sobressaltado por figuras oníricas, mesmo quando seus olhos estão abertos, as quais na forma de grandes cachorros, gatos e outras feras horríveis, crescem do chão ao seu lado, e a partir do qual ele pula ao longe para o lado com sinais de terror, e não sabe como se salvar. [Fz.]  
 Com tendência a se sobressaltar, excitado (após 32 hs.). [Fz.]  
 Desespero.  
 Grande irritação chegando à violência, imediatamente seguida por vontade de rir, e rir alto.  
 Alternâncias entre consciência e loucura.<sup>3296</sup> [SWAINE, l.c.]

<sup>3295</sup> De início. -- Hughes.

<sup>3296</sup> Literalmente, "inquieto e delirante em turnos." -- Hughes.

## SULPHUR<sup>3297</sup>

(Flores de enxofre,<sup>3298</sup> *Flores sulphuris*, sublimadas em finas formas aciculares dentro do recipiente de uma retorta, lavadas por meio de agitação com álcool, a fim de remover qualquer ácido que possa estar aderido à elas.)

Embora o enxofre tenha sido empregado por muitos séculos, por pessoas médicas e não médicas, na sarna dos trabalhadores em lã, contudo nenhuma delas jamais observou que os efeitos benéficos que viam do seu uso na erupção de sarna foi efetuada pelo enxofre por meio da semelhança de ação e da homeopatia.

Na nota para o sintoma 673 eu assinalei os sinais característicos exatos do fenômeno da sarna.

Médicos curaram, também, algumas afecções hemorroidárias com *Sulphur* administrado de forma grosseira, sem suspeitarem que eles tinham (inconscientemente) realizado curas homeopáticas; enquanto eles agravaram outras afecções do reto e do ânus com ele, porque os sintomas por meio dos quais o *Sulphur* (veja Ss.347, 348, 350 a 353, 366, 488 a 492) e *Hepar sulphuris* (veja Ss.112, 113-129, 130, 181, 183, 184, 185, 187) somente conseguem curar doenças naturais semelhantes de modo homeopático, eram desconhecidos deles; e também porque eles administraram doses muito grandes -- 5, 10, 20, 30 grãos de uma vez, enquanto que eles dificilmente deveriam ter dado 1/10000<sup>a</sup> parte de um grão.

Ainda que a idéia não tivesse ocorrido para SCHMITZ para prescrever *Sulphur* numa disenteria de Outono, contudo os sintomas de *Sulphur* e *Hepar sulphuris* sugeririam, para todo médico verdadeiro, empregá-los a fim de combater os tenesmos incômodos que acontecem especialmente de noite em tais casos, pois estas mesmas substâncias produzem uma afecção similar. Para este objetivo uma dose de menos que 1/10000<sup>a</sup> parte de um grão é necessária (um grão de flores de enxofre triturado por uma hora com 100 grãos de açúcar de leite, e um grão desta mistura de novo triturado por um hora com 100 grãos de açúcar de leite).

O médico homeopata (quem sozinho age em conformidade com as leis naturais) encontrará muitos estados mórbidos importantes para os quais ele descobrirá e poderá esperar muita ajuda dos sintomas de *Sulphur* e *Hepar sulphuris*.

O *Sulphur* parece agir nas menores doses por 16 a 20 dias, e tem seu antídoto na cânfora.

[Os experimentadores companheiros de HAHNEMANN foram FRIEDRICH HAHNEMANN, WALTHER.

Citações são feitas das seguintes fontes da velha escola:

ARDOYNUS, *De Venen.*, Lib. ii.

*Hufeland's Journ. d. pr. A.*, iii.

LANGE, *Domest. Brunsv.*

MORGAGNI, *De Sedib. et Caus. Morb.*, lv.

WALTHER, AUG. FR., *Progr. de Sulph. et Marte.*, Lips. 1743.

A 1<sup>a</sup> edição tem 161 sintomas, esta 2<sup>a</sup> edição, 814<sup>3299</sup> (não computado os sintomas ajuntados dos "vapores de enxofre em chamas"); na edição do *Chr. Kr.* há 1969.]

## SULPHUR

Tontura de manhã com leve sangramento do nariz (epistaxe).

De manhã muita tontura com leve sangramento do nariz. [*Fr. H--n.*]

Tontura quando abaixa.

Quando caminha ao ar livre (depois do jantar) tontura; ela não ousa olhar para baixo nem abaixar no mais leve grau; ela necessita segurar em algo para evitar cair.

5. Quando sobe um monte ao ar livre, tontura, durando oito minutos; ele não conseguia pisar com certeza, os sentidos estavam embaraçados (após 4 ds.).

Quando de pé tontura (no anoitecer), com afluxo de sangue em direção do coração.

Tontura quando ela deita à noite sobre as costas.

No anoitecer, depois que ele havia permanecido na cama por quinze minutos, tontura que rodopia, como se ele desfalecesse, como se tudo rodasse em sua cabeça; por dois anoitecer sucessivos.

(Tontura quando sentado; cambaleia ao levantar.)

10. Vertigem na cabeça.

Confusão na cabeça, como se ele não tivesse dormido o suficiente.

De manhã a cabeça está confusa e pressionada na frente até o meio-dia.

No anoitecer, confusão da cabeça.

Depois de caminhar ao ar livre, confusão da cabeça.

<sup>3297</sup> Do vol. IV, 2<sup>a</sup> edição, 1825. -- Hughes.

<sup>3298</sup> N. T. Bras.: enxofre sublimado e reduzido a pó - D. A. E.

<sup>3299</sup> No original 815 sintomas são computados, mas isto é um erro da parte do copiadador, quem contara S.189 como 190. -- Hughes.

15. Quando caminha ao ar livre, fraqueza na cabeça, como estupefação, com idéias sombrias desagradáveis, por muitos minutos, algumas vezes mais leve, algumas vezes mais severa.  
Tão esquecido que mesmo o que havia acontecido senão um pouco tempo antes, ou não é lembrado de modo algum ou somente de modo obscuro.  
(Esquecimento.)  
Uma estupefação tal da cabeça que ela imaginava que havia perdido sua razão. [MORGAGNI,<sup>3300</sup> *De Sedib. et Caus. Morb.*, lv, 9]  
Grande estupidez e embotamento.
20. Aturdimento e pontadas na cabeça.  
**Peso na cabeça**, sentido não apenas quando movimenta e abaixa, mas mesmo quando sentado e deitado.  
Toda manhã dor de cabeça acima dos olhos como por coriza carregada; ele necessita espirrar constantemente.  
(Dor de cabeça como por flatulência deslocada.)  
Dor de cabeça com náusea.
25. Pressão na frente da cabeça, como depois de uma devassidão noturna, que depois de alguns dias muda para dilaceração ardente no lado direito da cabeça e dentes (agravada pela aplicação de água fria).  
Dor dolorida acima do olho esquerdo (de tarde por meia hora).  
Dor dolorida na frente agravada pelo movimento.  
Dor na frente como se ela pressionasse para fora ali. [*Fr. H--n.*]  
Dor de cabeça freqüente por um minuto: um beliscar que ajunta o cérebro, de uma têtpora para a outra.
30. Imediatamente depois do jantar, dor unilateral, aguda, pressiva, sob o osso parietal esquerdo.  
Na cabeça inteira dor como se a cabeça fosse pressionada de fora, e. g (p. ex.) por um chapéu apertado.  
Ao usar uma cobertura apertada sobre a cabeça no quarto, dor pressiva na cabeça, que desaparece ao descobrir a mesma.  
Tensão na frente.  
Dor de cabeça especialmente tarde no anoitecer e de noite na cama: uma pressão dolorosa ocasional que entra do topo da cabeça para dentro do cérebro, o que o obriga a enrugar a testa e fechar os olhos.
35. Dor de cabeça, durante a qual os olhos estão como se estivessem fechados.  
Dor de cabeça, especialmente de manhã (antes do meio-dia), como se a cabeça fosse puxada para baixo e para frente.  
Dilaceração (?) na cabeça, mais de tarde que de manhã (antes do meio-dia), com exaustão e calor, sem sede; ele deve deitar sua cabeça sobre a mesa para conseguir alívio.  
Dor de cabeça noturna como se o crânio fosse arrancado.  
Dilaceração na frente.
40. Depois de despertar da sesta do meio-dia, ao abrir os olhos, uma dor de cabeça rapidamente ocorrendo, severa, sobretudo unilateral, como se o cérebro fosse lacerado ou ferido (após 36 hs.).  
Dilaceração na cabeça como com uma serra.  
Dor de contração espasmódica na cabeça.  
Dores de contrações espasmódicas acima do olho direito.  
Dor queimante acima e abaixo das sobrancelhas, sempre de tarde. [*Fr. H--n.*]
45. Uma pontada isolada na cabeça.  
Pontadas na cabeça e que saem nos olhos.  
Dor de cabeça nas têtporas, como um torvelinho e um formigamento.  
Dor de cabeça severa no topo da cabeça por doze horas (após 1 1/2 h.), de um caráter febril, em muitas manhãs.  
Dor no topo da cabeça quando mastiga, tosse, e assoa o nariz.
50. Quando mastiga, dor que repuxa no occipício perto da articulação cervical, tão severa que ele tem que deixar de comer. [*Fr. H--n.*]  
Dor severa no meio da cabeça quando tosse e espirra.  
Muita dor de cabeça especialmente quando abaixa.  
Ruído (como de vento forte) que tine<sup>3301</sup> através da cabeça, que parece sair nos ouvidos.  
Latejo na cabeça, de manhã.
55. Latejo na cabeça (têtpora), pescoço, e em torno do coração; ele tinha batimento e tremor de forma generalizada.  
Dor de cabeça marteladora durante conversação animada.  
Afluxo de sangue para a cabeça; havia pressão nela, como se saísse nos olhos; ela parecia estar surda.  
De manhã calor na cabeça.  
De manhã ao despertar, grande calor seco na cabeça; a face ardente.

<sup>3300</sup> Observações. "Perturbatio" (perturbação) na cabeça é tudo que é mencionado. -- Hughes.

<sup>3301</sup> N. T. Bras.: como no alemão (Klingendes Brausen...); em inglês temos "Ringing noise..."

60. No anoitecer calor na cabeça com pés frios.  
Latejo pulsátil na cabeça, perceptível externamente.  
Uma pressão externamente no vértex em direção da frente.  
Pressão externamente no vértex em direção da frente; um lugar no lado esquerdo da cabeça é também doloroso ao toque.  
Dor terebrante sob o vértex: a região é também dolorosa externamente quando tocada.
65. Há, algumas vezes, uma dor queimante numa pequena área da cabeça que desce na nuca quando deitado sobre ela, especialmente quando ele coçava ali.  
Coceira no occipício.  
Grande queda de cabelos da cabeça.  
**Queda de cabelos.**  
Pápulas pruriginosas na frente, ao esfregar há picadas nelas.
70. Espetadas na frente, como se no osso.  
Muitacoceira nas sobrancelhas e na ponta do nariz.  
Tremor diário da pálpebra inferior.  
Fasciculação nas pálpebras.  
Fasciculação nas pálpebras, sobretudo de tarde. [*Fr. H--n.*]
75. Tremor dos olhos.  
Coceira nas pálpebras como se elas fossem inflamar.  
Terçol na pálpebra superior no canto interno.  
A pálpebra superior inchada, e na borda pus seco entre os cílios.  
Dor seca de esfolado nas bordas das pálpebras.
80. Dor de esfolado, de escoriação, no lado de dentro das pálpebras, depois da meia-noite; seguida por sensação de secura que esfrega em suas superfícies internas.  
Dor nos globos oculares, como por secura e como se eles esfregassem contra as pálpebras.  
De manhã fluxo de lágrimas dos olhos, depois disto secura dos olhos.  
Ambos os olhos excretam lágrimas que dão a sensação de serem oleosas. [*Fr. H--n.*]  
Os olhos estão cheios de pus mucoso (secreção ocular) (após 3 ds.).
85. **Queimação nas pálpebras**, que estão inflamadas e vermelhas, e rígidas ao movimento.  
Inchação e vermelhidão dos olhos, com pápulas nas pálpebras.  
Queimação externamente nas pálpebras.  
Pelos vapores de enxofre, imediatamente uma sensação como de muitas pequenas fagulhas queimantes nas pálpebras, o que imediatamente leva a fechá-las.  
Um arranco queimante na pálpebra direita.
90. **Queimação nos olhos.**  
Sensação como calor no olho.  
Apunhaladas no olho direito como com facas.  
O olho dói como se contundido ao fechá-lo e ao tocá-lo.  
Todo anoitecer, dolorido nos olhos, como se para dormir e, contudo, nenhuma sonolência.
95. **Dolorido em ambos os globos oculares** quando caminha ao ar livre.  
Dolorido nos olhos, especialmente quando ele trabalha sob a luz do sol. [*Fr. H--n.*]  
Peso nos olhos.  
No branco do olho junto da córnea uma vesícula branca.  
Intolerância à luz do sol.
100. Bruxuleio diante dos olhos (após 48 hs.).  
Quando olha para o ar, uma mancha branca diante dos olhos.  
Pontos e manchas escuras flutuam diante da visão.  
(Como um véu diante dos olhos, e visão turva para objetos próximos e distantes.)  
Olhos profundamente situados e bordas azuis ao redor deles.
105. Bordas azuis ao redor dos olhos.  
Calor e vermelhidão escura da face, especialmente quando caminha ao ar livre.  
De manhã (antes do meio-dia) e de tarde, calor transitório na bochecha esquerda por uma hora.  
Sensação queimante e calor na face com muitas manchas particularmente vermelhas entre o olho e o ouvido.  
Calor queimante doloroso da face e calor no pescoço; a face salpicou de vermelho.
110. Sensação queimante na face, e calor e vermelhidão dela; a queimação era particularmente severa ao redor da boca.  
Queimação na face e no pescoço, sem vermelhidão.  
Algumas vezes um tremor na bochecha no zigoma, algumas vezes no queixo.  
Dor que repuxa no lado esquerdo da face como se na pele, acima do olho esquerdo, na têmpora esquerda, e no processo zigomático, estendendo-se para dentro do lóbulo da orelha (pior de manhã).  
Dilaceração na metade direita da face.

115. Dilaceração no ouvido esquerdo.  
(Um forçar no ouvido esquerdo.)  
No anoitecer, na cama, estrondo na frente dos ouvidos e afluxo de sangue para a cabeça.  
Tinido nos ouvidos e como o rugir do vento, especialmente depois de deitar.  
**Muito tinnitus aurium**<sup>3302</sup> em ambos os ouvidos quando sentado.
120. Zunzunar nos ouvidos por muitos dias.  
**Ruído de transbordar no ouvido, como se água estivesse nele**, com hipersensibilidade da audição (no estalo de um chicote).  
(Muito transitória) surdez em ambos os ouvidos (após 9 ds.).  
Perfurar acima da base do nariz.  
Inflamação no nariz (após 9 ds.).
125. Orifícios do suor pretos no nariz, lábio superior, e queixo (após 9 ds.).  
Sangramento do nariz (epistaxe) (após 14 ds.) por sete dias.  
Sangramento (epistaxe) ocasional do nariz por muitos dias. [*Fr. H--n.*]  
Sangramento do nariz (epistaxe), de tarde (por volta das 15:00 horas), por duas tardes sucessivas, posteriormente o nariz era doloroso ao toque.  
De manhã quando assoa o nariz grande sangramento (epistaxe).
130. Assoar de sangue do nariz.  
Ao assoar o nariz algum sangue sai do mesmo. [*Fr. H--n.*]  
Toda vez que o nariz é assoado, alguns pedaços de sangue coagulado saem.  
Cheiro no nariz, como de chifre queimado.  
**Cheiro no nariz, como de coriza velha fétida.**
135. **Inchação do lábio superior.**  
Na margem do vermelho do lábio inferior uma úlcera crostosa com dor queimante.  
Erupção de uma bolha no meio do lábio inferior.  
Tremor dos lábios.  
Fasciculações no maxilar inferior quando adormece.
140. Repuxos espasmódicos nos maxilares.  
No maxilar inferior pontadas que saem no ouvido  
Gânglios submandibulares inchados.  
Inchação das gengivas nos velhos tocos de dentes.  
As gengivas sangram ao cuspir.
145. Frouxidão dos dentes e sangramento das gengivas por três semanas.  
Dentes gastos.  
Os dentes estão grandemente gastos, mas são somente dolorosos quando morde sobre eles; ele não conseguia mastigar pão preto por causa da dor (após 5 ds.).  
Dor de dente ao ar livre.  
O dente é simplesmente doloroso *per se*, mesmo sem tocá-lo ou mordê-lo, e ele está mais alto.
150. **Dor de dente, como perfuração** com um ferro quente.  
Dor que repuxa nos dentes.  
Uma dor que repuxa nos molares, agravada por puxar ar para dentro da boca.  
Dor de dente, latejos e repuxos finos.  
Dor de dente em acessos de uma a duas horas, seguida por escavação; ela consegue suportar coisas frias melhor que quentes.
155. Dor de dente, como arrancos e algumas pontadas, periodicamente, também depois da meia-noite e de manhã, se ele come ou não; puxar para dentro o ar livre dardeja nas gengivas, que são dolorosas *per se*, e como se elas estivessem frouxas e destacadas.  
Os dentes estão como se paralisados quando come, e como se um tanto mais frouxos ao morder sobre eles.  
Dor de dente: espetadas em todos os dentes, dia e noite; agravada por morder quando come.  
Dor de dente: dia e noite pontadas em todos os dentes.  
Dor de dente: espetadas, latejo, e queimação, indo também para dentro das órbitas oculares e ouvido.
160. (Uma ardência na língua, como se existissem vesículas nela.)  
Língua vermelha, salpicada com pontos muito brancos, de aspecto semelhante à aftas.  
Língua branca.  
Língua muito branca de manhã, de tarde vermelha e limpa.  
Língua saburrosa.
165. De manhã, língua muito seca.  
De manhã, boca muito limosa.

<sup>3302</sup> N. T. Bras.: aqui Hahnemann usa "Ohrenklingen", como no sintoma anterior. Dudgeon aqui usa este termo em latim e no anterior, "ringing in the ears".

- Toda manhã um limo salgado que adere na língua.  
De manhã, muito seco na garganta, e depois disto um gosto muito salgado na boca (que desaparece depois de comer).
- De noite, secura na garganta, e ao despertar, muito limo sobre a língua.
170. Secura na garganta: a língua adere no palato, e está úmida mas coberta com limo espumoso (após 6 ds.).  
Depois de comer, muito seco na boca.  
Uma secura na boca e um raspar na garganta, como se a comida não descesse.  
Aridez na garganta.  
Uma grande secura no palato, com sede; ela deve beber uma grande quantidade.
175. Secura no esôfago.  
No anoitecer, uma queimação no esôfago e calor na língua.  
De manhã, queimação na boca, sem sede.  
À noite, muito calor na boca, e muita sede.  
A úvula caiu.
180. Dor de garganta,<sup>3303</sup> como por alongamento da úvula, com sensação quando engole como se ela deglutisse um pedaço de carne.  
Dor de garganta: durante deglutição vazia como se ela engolisse um pedaço de carne.  
Na garganta sensação como se internamente inchada, e espetadas nela quando ela come; também externamente, nos ângulos do maxilar inferior, ela sente um inchaço do pescoço.  
Inchaço doloroso da parte da frente do pescoço. [Fr. H--n.]  
No meio do esôfago sensação de contração espasmódica; a comida encontra um obstáculo quando deglutida.
185. Dor pressiva na garganta quando engole, como por inchaço do palato.  
Dor pressiva na garganta, como por uma cavilha, quando engole e quando não.  
Em acessos uma pressão no esôfago na parte posterior (exatamente como se ele estivesse na nuca), sentida mesmo quando respira, ao longo de toda a noite até em direção da manhã.  
**Uma queimação que sobe no esôfago, com eructação azeda.** [Wh.]  
Sangue na saliva.
190. Expectoração de muco sem tosse.  
Acúmulo de água na boca (azedo e amargo).  
De manhã ao despertar grande doçura na boca com muito muco.  
De manhã gosto de papa na boca.  
Insipidez na boca.
195. Insipidez na boca com perda de apetite (anorexia) (após 2 hs.).  
**Gosto ruim da boca** depois de uma refeição.  
De manhã ao levantar, gosto ruim da boca.  
Sensação contrátil na boca.  
Gosto amargo na boca, mau humor, e confusão da cabeça.
200. Gosto amargo na boca ao despertar pela manhã.  
Gosto amargo pela manhã, que desaparece ao comer. [Fr. H--n.]  
**O gosto na boca é amargo**, embora a comida seja saboreada.  
(Logo depois de comer ela apresenta um gosto amargo.)  
Toda comida, e. g. (p. ex.) pão, tem gosto amargo.
205. Língua muito forrada; tudo tem gosto amargo.  
Gosto muito salgado de todas as comidas.  
O que ele come não tem gosto, como madeira podre.  
A comida não tem gosto; tudo tem gosto como palha. [Fr. H--n.]  
A comida cheirava para ele como limo, mas tinha bom gosto.
210. A comida no almoço tem cheiro pútrido, mas tem bom paladar.  
**Perda (anorexia) completa de apetite**; ele tem uma vontade apenas de coisas azedas.  
Perda (anorexia) completa de apetite; vontade apenas de coisas azedas. [Fr. H--n.]  
Perda (anorexia) completa de apetite como se totalmente constrito no *scrobiculus cordis*.  
**Aversão de carne de açogue**; ela fica com vontade de vomitar depois de comê-la.
215. Ele apresenta algum apetite mas tão logo vê a comida, seu apetite desaparece, e ele sente como se cheio no abdome; ao começar a comer ele sente repugnância.  
Fome excessiva. [Fr. H--n.]  
Apetite excessivo. [Fr. H--n.]  
Por comer senão pouco, imediatamente cheio na barriga como se sobrecarregado, e a respiração fica apertada.  
Após comer ele como se o topo do esôfago estivesse fortemente fechado.

<sup>3303</sup> N. T. Bras.: em inglês "sore throat", em alemão "Halsweh". O mesmo ocorre no sintoma seguinte.

220. Após comer, pressão no estômago.  
Após comer, rosnar indolor, ruidoso, no abdome.  
Especialmente após comer, coriza carregada incômoda, tornando a cabeça atordoada.  
Após comer, queimação nas mãos.  
Após comer, estremecimento e sensação fria.
225. Após uma refeição (e de manhã), frialdade.  
Após comer, frialdade no abdome.  
Sede constante, intensa, de cerveja, pior uma hora depois de comer.  
Grande sede, sem calor; o que ele bebe tem gosto bom, mas não mitiga a sede, parece também oprimir o estômago (após 2 hs.).  
Sede (imediatamente) por muitas horas. [*Wth.*]
230. Sede incomum de cerveja. [*Fr. H--n.*]  
Sede muito grande de dia. [*Fr. H--n.*]  
Completa perda de apetite, mas sede constante.  
Uma pequena quantidade de cerveja facilmente provoca nele ebulição do sangue.  
Por beber leite, imediatamente gosto azedo como vinagre na boca.
235. Leite não apetece, causa violenta eructação e vomito de muco.  
Beber leite torna a eructação amarga que faz raspar.  
A comida é arrotada amarga e raspa na garganta.  
Eructação que raspa depois de beber cerveja fraca.  
Eructação como ovos podres, com náusea.
240. **Eructação azeda** muitas vezes no dia, e pressão no *scrobiculus cordis*.  
Eructação azeda, muitas vezes por dia. [*Fr. H--n.*]  
De manhã eructação adocicada.  
Eructação com o gosto da comida.  
Toda manhã eructação vazia.
245. Eructação volumosa ao ir dormir.  
Regurgitação de uma porção da comida que havia sido comida (café da manhã) (após 3 1/2 hs.).  
Comida não digerida é regurgitada novamente do estômago para dentro da boca.  
Ao longo de todo o dia, pirose.  
De manhã sensação de pirose na frente do peito; queimação e formigamento.
250. No anoitecer, água se acumulou na boca; ele teve que deixar muita água escorrer da boca (azia), e então ele não conseguia falar; então vômito da comida ingerida sete horas antes.  
Azia duas vezes ao dia; torcedura no *scrobiculus cordis*, ela fica nauseada e com ânsia, e muita água que vem de baixo para cima escorre da boca dela.  
Duas horas após comer ele apresenta eructação; água escorre da sua boca; ele tem que vomitar sua comida, com grande náusea, durante o que ele estremece.  
À noite uma náusea e torcedura no *scrobiculus cordis* (como se caminhando para ter azia).  
Náusea na boca com acúmulo de saliva, depois do café da manhã.
255. Toda manhã náusea.  
Ele ficou nauseado e de início arrotou muco, posteriormente eructação amarga que raspa.  
De tarde náusea e vômito amargo.  
Vontade passageira mas freqüente de vomitar durante o dia.  
**De manhã vontade de vomitar**; ânsia; vômito de muco.
260. (Ele vomita seu café da manhã, com tremor das mãos e pés.)  
Ele vomita ácido.  
Vômitos. [AUG. FR. WALTHER,<sup>3304</sup> *Progr. de Sulph. et Marte*, Lips., 1743, p. 5]  
Vômitos com transpiração profusa (após 24 hs.). [*Fr. H--n.*]  
Ao meio-dia, antes de comer, uma contração como câimbra no *scrobiculus cordis*, que tira o fôlego.
265. No anoitecer, uma tensão no peito e no estômago até as costas; ele sentia como se tivesse comido em demasia; no *scrobiculus cordis* havia dor ao tocá-lo e pressioná-lo.  
Ao tomar um grande fôlego, pontadas no *scrobiculus cordis*.  
Quando de pé (de manhã) pontadas no *scrobiculus cordis*.  
(Pressão intolerável no *scrobiculus cordis* e parte superior do abdome, em acessos, sobretudo de manhã, um tanto aliviada pela pressão da mão, por muitos dias) (após 6 ds.).  
Pressão sob o estômago, muito severa quando deitado.
270. Pressão sob o *scrobiculus cordis*. [*Fr. H--n.*]  
Uma dor pressiva no estômago com alguma ansiedade (após 3 hs.). [*Wth.*]  
(Sensação de unhar no estômago que sobe para dentro da garganta.)

<sup>3304</sup> Não acessível. -- Hughes.

- Sensação de cheio do estômago, como se ele fosse estourar e, contudo, ele não está inchado.  
Sensação no estômago, como se ele estivesse completamente cheio (esponjoso).
275. À noite, por muitas horas, violento espasmo no estômago.  
De manhã ao despertar, agarramento no estômago por um curto tempo.  
Sensação de calor, também de rachar, na região gástrica, quando sentado imóvel.  
Queimação no estômago e depois também no abdome, sobretudo ao caminhar e ficar de pé.  
**Queimação no estômago**, muitas vezes por dia.
280. Queimação, cortadura e torcedura no estômago. [ARDOYNUS,<sup>3305</sup> *De Venen.*, Lib. ii, cap. 15]  
Sensação fria no estômago.  
A região do estômago está fria externamente ao toque.  
As regiões do estômago e do fígado são dolorosas ao toque.  
Dor na parte superior do abdome, logo abaixo do peito, como se tudo ali ficasse solto e como se congestionado de sangue, somente quando move e respira.
285. À noite dor no abdome, como se internamente contundido e congestionado de sangue.  
Um dorido e hipersensibilidade no abdome, como se tudo no lado de dentro estivesse em carne viva, ou como se ela tivesse acabado de dar a luz à uma criança, ao mesmo tempo alguma coisa parecia se mover nele (quicá como se houvesse pontadas ocasionais súbitas nele, dardejando daí para dentro da cabeça inteira).  
Dor no abdome como se tudo no lado de dentro estivesse em carne viva, e tão hipersensível como se ela tivesse acabado de ter um criança. [*Fr. H--n.*]  
Cortadura no abdome superior, exatamente como se ele fosse no peito.  
Violenta cortadura no abdome por instantes.
290. No anoitecer cortadura no abdome, e cansaço tal ao subir escadas, como se a menstruação estivesse vindo.  
De manhã na cama, cortadura no abdome (após 3 ds.).  
No baixo ventre dor como uma cortadura, quando ele faz força na evacuação ou pressiona no abdome, ou dobra para trás; não durante o sentar comum.  
Espetadas no lado esquerdo da barriga ao tomar um fôlego profundo e ao caminhar ao ar livre.  
Espetadas súbitas no abdome, as quais vão através do corpo inteiro. [*Fr. H--n.*]
295. Agulhadas nos pequenos intestinos na parte superior do abdome, por quarenta e cinco minutos. [*Wth.*]  
Dor queimante que espeta numa pequena área perto do umbigo, por quinze minutos.  
Pontadas e violenta queimação profunda no baixo ventre (com uma dor espasmódica na extremidade inferior direita).  
Um calor no lado esquerdo do abdome.  
Primeiro ansiedade no abdome, e enquanto isto desaparecia, uma sensação de fraqueza nos pés para cima dos tornozelos, como um tremor interno.
300. Sensação tensiva que pressionou no abdome inteiro, especialmente debaixo das costelas curtas, com humor hipocondríaco ansioso algumas horas depois da refeição do meio-dia (após 4 ds.).  
Dor tensiva e queimante na região do fígado.  
Na região do fígado pontadas passageiras de dentro para fora.  
Pressão sob as costelas direitas como se no fígado.  
Pressão no fígado desperta-o à noite, com amarelecimento do branco do olho.
305. Depois de comer, cheio e pesado no abdome, como se sobrecarregado de comida.  
Abdome cheio depois de comer senão pouco.  
Distensão do abdome, freqüentemente.  
Distensão e dureza do abdome, especialmente no anoitecer.  
Tensão no abdome.
310. Tensão no abdome como por flatulência deslocada.  
De manhã ao despertar, em ambos os lados do abdome dor, como por flatulência deslocada, a qual foi eliminada de uma maneira curta, interrompida, sem alívio.  
Flatulência se acumula no hipocôndrio esquerdo, com ansiedade.  
Alguma coisa parece se mover de um lado a outro no abdome. [*Fr. H--n.*]  
Desde o meio-dia até o anoitecer, tensão e violenta beliscadura no abdome.
315. Dor que espeta, que belisca, logo acima dos quadris e na última costela falsa.  
Após a refeição do meio-dia coceira em torno do abdome, e quando ela se esfregou, isto causou internamente uma espécie de beliscadura que ajunta dos intestinos; houve uma compressão, especialmente na virilha, como se em direção do meio; ao abaixar e respirar profundamente ela era pior, melhor ao caminhar.  
Após a evacuação, beliscadura na barriga.

<sup>3305</sup> Consideração. -- O original do qual este sintoma é retirado descreve assim: "*Fortis calor in corpore, et dolor in hepate, et tensio intestinorum, et gravedo linguæ et stomachi, et solutio plurima ventris.*"\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: Forte calor no corpo, e dor no fígado, e tensão dos intestinos, e peso da língua, do estômago, e solução abundante do ventre.

- Após a meia-noite, cólica, dolorosa no lado do abdome.  
Úlceras nos intestinos.<sup>3306</sup> [ARDOYNUS, l.c.]
320. Quatro evacuações no dia com beliscadura na barriga antes e durante a eliminação das mesmas.  
Muita flatulência.  
Rosnar no baixo ventre, como quando alguém ficou sem comida.  
**Um roncar, gorgolejar, e rosnar no abdome** (imediatamente).  
**Gorgolejar na barriga como por cerveja fortemente fermentante, depois disto rápido desejo de evacuar, o que é eliminado com cortadura no abdome; a primeira parte das fezes era dura, a restante fluida, sem muco, pela manhã e tarde no anoitecer** (após 3 hs.). [With.]
325. Os músculos abdominais são dolorosos quando tocados como se contundidos.  
Pressão persistente na virilha, passando sobre a região púbica inteira, como se ela estivesse fortemente amarrada ali.  
Dilaceração (?) nos gânglios inguinais em ambos os lados.  
Forçar na região do anel inguinal como se uma hérnia viesse por ali.  
Antes de evacuar, dor nos intestinos.
330. Depois de evacuar, sensação contusa nos intestinos.  
Depois de evacuar, grande exaustão.  
Durante o evacuar (no anoitecer), náusea, muito severa, como se ela pudesse vomitar.  
Duas evacuações fluidas seguidas de pressão no estômago,<sup>3307</sup> de manhã (antes do meio-dia).  
Sob a impressão que flatos estão sendo eliminados, uma evacuação fluida pastosa de um aspecto bilioso sai rapidamente e de forma involuntária.
335. Fezes pastosas freqüentes com cortadura na barriga. [With.]  
As fezes saem rapidamente e de modo quase involuntário; ele não consegue sair da cama em tempo. [Fr. H-n.]  
Diarréia (após 48 hs.) por quatro dias.  
Diarréia seis vezes, provocando desmaio, primeiro com calor e transpiração quente, depois com suor frio na testa e pés, e língua branca.  
Fezes moles meio líquidas, freqüentemente.
340. Três vezes no dia fezes com muco.  
Fezes muito limosas.  
Fezes nodosas misturadas com muco.  
Fezes em nódulos, mas não duras.  
Constipação ocasional.
345. Constipação por dois dias, depois do que, sem dor na barriga, uma evacuação, que sai despercebida. [Fr. H-n.]  
**Fezes insuficientes** e muito escassas.  
Freqüente desejo mórbido ineficaz de evacuar.  
Pressão para evacuar (tenesmo). [WALTHER, l.c.]  
Ele tem súbita vontade de evacuar e, contudo, ele deve muito forçar antes que alguma coisa saia, embora as fezes estejam moles e normais.
350. Fezes duras com dor queimante no reto e ânus (após 24 hs.).  
Após fezes moles, dor dolorida no reto, como depois de uma evacuação difícil.  
Evacuação, e depois disto muita pressão (tenesmo),<sup>3308</sup> por uma hora; então ela não conseguia sentar pela dor no ânus.  
À noite desejo mórbido constante de evacuar; ela tem que levantar da cama dez vezes; ela nem conseguia deitar nem sentar por causa de umas pontadas e de um tipo de dor de machucado no ânus; parecia como se ela houvesse forçado tudo para fora, e ela tivesse dor como se escoriado e como agulhadas no ânus, especialmente quando ela o puxava para dentro.  
Depois de uma evacuação difícil, mas não dura, violentas picadas tais como agulhadas, do ânus para cima até o reto, que ela quase perdeu a consciência devido à dor; depois disto frio e exaustão.
355. **Espetadas severas no reto, também quando não evacuando** (que tiram o fôlego).  
Boa evacuação acompanhada de cortadura no reto.  
Dor latejante no reto depois da evacuação, o dia todo.  
Prolapso do reto durante a evacuação.  
Depois de uma boa evacuação, hemorróidas que exudam.
360. Uma plenitude que pressiona no reto.  
Rosnar no reto.  
No anoitecer, quando sentado, um pinicar e ardência no reto, como por vermes.

<sup>3306</sup> Proposto de forma hipotética apenas por ARDOYNUS. -- Hughes.

<sup>3307</sup> N. T. Bras.: em inglês "stomachache", em alemão "Magendrücken".

<sup>3308</sup> N. T. Bras.: Hahnemann escreve "Pressen (Stuhlzwang)".

- Coceira no reto.  
Quando deitado, dor de ferida, que estrangula, no reto.
365. Dor de esfolado entre as nádegas.  
Depois da evacuação, dor contrátil no ânus.  
Sensação contrátil no períneo.  
Urina marrom-escura.  
A urina fica turva depois de algumas horas.
370. Sedimento urinário avermelhado.  
Urina muito fétida.  
Urina totalmente como água (após 2 hs.), e micção muito freqüente.  
Ele necessita levantar depois da meia-noite para urinar, e o faz de forma muito copiosa.  
Ele necessita sair da cama duas vezes durante a noite para urinar.
375. À noite grande desejo mórbido de urinar.  
Desejo mórbido freqüente de urinar, que ele mal consegue resistir durante um momento.  
Vontade freqüente, rápida, de urinar: ela deve amiúde urinar em rápida sucessão.  
Freqüente, rápido, desejo mórbido de urinar.  
Sensação na uretra como se ele devesse estar sempre urinando.
380. Violento desejo mórbido de urinar: tão logo isto acontece ele deve ir e urinar, de outro modo ela sairia involuntariamente.  
Quando ele urina, esta sai com grande força.  
**Eliminação freqüente de urina** (após 6 ds.).  
Desejo constante de urinar, mas pouco sai a cada vez.  
(Jato de urina interrompido.)
385. Jato muito mais fino de urina.  
Ela apresenta freqüente desejo mórbido de urinar, cada vez precedido de cortadura no baixo ventre.  
Antes de urinar, cortadura no abdome.  
Pressão dura na bexiga.  
No final do ato de urinar, e posteriormente, uma cortadura na uretra, como se a urina estivesse acre e como  
barrela<sup>3309</sup> corrosiva.
390. Durante a passagem da urina, queimação na parte da frente da uretra.  
Queimação anteriormente, dentro e sobre uretra quando não urina.  
Queimação na uretra.  
Coceira no meio da uretra.  
Pontadas na parte da frente da uretra.
395. Cortadura na uretra, antes e durante evacuação. [*With.*]  
Dores na uretra, como no início de uma gonorréia.  
Vermelhidão e inflamação do orifício da uretra.  
Pontadas no pênis.  
De manhã quando urina, pontadas no pênis, especialmente na glândula, como se a uretra fosse furada atravessando-a; a urina gotejou somente no começo, mas depois houve completa retenção dela. [Fr. H--n.]
400. Prepúcio inchado e vermelho.  
Coceira na glândula do pênis.  
(Glândula e prepúcio gelados.)  
(Dilatação no lado esquerdo do escroto.)  
Dolorido e tensão nos testículos e cordões espermáticos.
405. Uma vibração nos testículos e genitais.  
(Uma resistência dos genitais à completa ejaculação do sêmen.)  
Impotência em homens, mesmo durante fantasias amorosas (as primeiras 16 hs.).  
Poder sexual aumentado (após 56 hs.).  
De manhã depois de acordar, o maior excitação voluptuosa nos órgãos sexuais internos, de início com ereção forte, por fim com fraca, o que perdurou uma hora e meia, e ao mesmo tempo passou para uma dor um tanto mais queimante, que foi somente aliviada de forma gradual depois da emissão de sêmen (após 24 hs.).
410. Poluição com uma dor queimante na uretra.  
Durante a sesta do meio-dia, quando sentado, emissão seminal num homem de setenta anos de idade, quem não havia tido algo do tipo por vinte anos (após 5 hs.).  
Poluições seminais as primeiras noites.  
Sensação fraca nos genitais femininos.  
Violenta coceira no clitóris.

<sup>3309</sup> N. T. Bras.: água onde se ferve cinza e que é usada para branquear roupa; cenrada, coada, lixívia. - D. Aurélio.

415. Eliminação mais profusa da menstruação, a qual tinha cheiro azedo.  
A menstruação que estava em pleno fluxo parou imediatamente (após ela ter durado somente dois dias e meio).

Atraza a menstruação três dias além da época certa.  
Irregularidade do fluxo menstrual. [LANGE, *Domest. Brunsv.*, p. 291]<sup>3310</sup>  
(Corrimento da vagina (leucorréia) muito severo.)

\* \* \*

420. Espirros freqüentes.

**Espirros violentos por muitos dias.**

Coriza (após 14 ds.).

**Coriza severa** (após 5, 17 ds.).

Coriza fluente e também muco sangüíneo ao assoar o nariz.

425. Grande obstrução do nariz por muitos dias, e coágulos de sangue são algumas vezes assoados do nariz.

Coriza, catarro e tosse, com frialdade.

Coriza severa com sensação de carne viva no peito, e tosse com muita expectoração.

Aspereza na garganta.

Garganta muito áspera (após 16 ds.).

430. Frieza na garganta durante inspiração.

Rouquidão pela manhã. [*Fr. H--n.*]

No peito (na traquéia) há sempre muco; tosse entrecortada.

A cada respirar há irritação para a tosse em dois ou três impulsos, pior de tarde.

Ao adormecer, muita tosse, com calor da cabeça e face e mãos frias.

435. Tosse seca na cama, no anoitecer, por um longo tempo antes que ela adormeça, e mais severa do que durante o dia.

Tosse seca o desperta de noite.

Tosse. [*Hufel. Journ. d. pr. A.*,<sup>3311</sup> iii, p. 773]

Tosse de noite e não de dia.

Tosse provoca dor de cabeça, como se batida ou lacerada.

440. (Expectoração do peito, com o gosto de catarro velho.)

Aperto do peito.

Depois de uma caminhada, aperto do peito, destarte ele tem amiúde que inspirar profundamente, até o anoitecer (após 28 hs.).

Encurtamento da respiração quando caminha ao ar livre.

Uma sensação pressiva no peito, que impede de respirar.

445. De tarde e no anoitecer, opressão dolorida e aperto no corpo inteiro, mas principalmente em torno do peito, como se externamente, com ansiedade; depois de deitar ele transpirou e então se sentiu totalmente aliviado.

De dia, freqüentemente espetadas<sup>3312</sup> e obstrução da respiração chegando à sufocação (após 14 ds.).

Ao virar sobre o lado esquerdo de noite na cama, súbita perda do fôlego, o que desaparece ao sentar.

A respiração dela era amiúde parada durante o sono, de forma que aqueles em torno dela tinham que acordá-la para impedir que ela se sufocasse.

Ele fica como se sufocado de noite (por volta da 01:00 h.) no sono e, contudo, ele não sente dor (após algumas horas).

450. Mal ela tinha adormecido de noite, quando a respiração se foi; ela ficou como se sufocada, sobressaltou-se com um grito alto e não conseguia ter sua respiração de novo; em direção da manhã, palpitação severa do coração, seguida de transpiração exaustiva (após 13 ds.).

Aperto excessivo do peito, fasciculações, e morte dentro de quatro dias.<sup>3313</sup> [MORGAGNI, l.c., § 10]

Como se exausto no peito: ela somente conseguia respirar com dificuldade.

Aperto no peito como se alguma coisa tivesse crescido ali.

O peito inteiro como se esticado.

455. Ansiedade no peito.

Ao abaixar, a respiração é oprimida.

Muito pesado no peito.

Algumas vezes espasmo violento no peito.

<sup>3310</sup> N. T. Bras.: Hughes não faz qualquer anotação sobre este autor e seu trabalho.

<sup>3311</sup> Consideração. -- Hughes.

<sup>3312</sup> N. T. Bras.: em inglês "choking", em alemão "Stecken" (espetadas, pontadas).

<sup>3313</sup> Por beber enxofre abundantemente em vinho. -- Hughes.

- Uma pressão que cruza o meio do peito, como por ter engolido um bocado muito grande.
460. De manhã na cama uma pressão sempre crescente no peito; ele necessita levantar e então ela vai embora.  
Tensão no lado direito do peito e ombro.  
À noite, quando deitado sobre o lado esquerdo, ao mais leve movimento, pontada na região do coração, ou no lado direito do peito.  
Violentas pontadas, que começaram no lado direito do peito, e foram através do *scrobiculus cordis* e estômago.  
Algumas pontadas no peito que cruzam para as costas (após 16 hs.).
465. Pontadas nas costas a cada respiração (após 24 hs.).  
Pontadas nos músculos dorsais e peito.  
De manhã ao despertar, o peito está como se com calor.  
De manhã ao despertar, queimação na garganta e hálito quente.  
Queimação no peito e grande calor na face.
470. Sensação fria no peito, um tipo de tensão com frio.  
Na região do coração um movimento estranho.  
Latejo que estala no lado esquerdo do peito, quando sentado e deitado, que cessa ao segurar a respiração.  
No anoitecer, ao adormecer, rápida e forte palpitação do coração.  
Palpitação do coração sem ansiedade, quase sem causa, e. g. (p. ex.) quando deita para a sesta do meio-dia.
475. Palpitação ansiosa do coração.  
Grande afluxo de sangue para o coração.  
Acorda de manhã com afluxo de sangue para o peito.  
Uma forte ebulição de sangue para o peito.  
Violenta ebulição de sangue no peito, como uma fervura, durante o que ele ficou enjoado quase até desmaiar, com um tremor no braço direito.
480. Dor no peito como se torcido, com opressão.  
Frequente dor na parte superior do peito, como se ele tivesse caído sobre ele.  
O peito é doloroso ao movimentar os braços.  
As costelas direitas são dolorosas, especialmente quando tocadas.  
Espetadas no esterno *per se*, e ainda pior quando tocado.
485. Dor no esterno.  
(Fasciculação em uma das mamas, que inchou como se leite surgisse dentro dela.)  
Dor no sacro. [*Fr. H--n.*]  
(Dores horríveis no sacro ao abaixar (não quando deita), como uma tensão, como se tudo estivesse muito curto; as dores cruzaram o abdome para dentro do *scrobiculus cordis* e joelho.)  
Uma pressão dura no sacro aliviada por caminhar.
490. Pressão no sacro que desapareceu ao caminhar e retornou quando sentado.  
**Dor sobre o sacro.**  
**Dor sobre o sacro** quando caminha, não quando sentado.  
Súbita dor no sacro e músculos inferiores das costas, como se torcedura.  
Ao dar um passo em falso, dor nas costas como se torcedura.
495. Na região pélvica esquerda e entre as escápulas, quando em repouso, como se torcedura, mas ao mais leve movimento intoleráveis arrancos dolorosos.  
Dores dorsais e sacrais como se contundidas.  
Dor nas costas quando abaixa.  
Quando abaixa, uma puxar a coluna espinal para cima.
500. De manhã peso nas costas, como se ele tivesse deitado numa posição errada, e cansaço como se ele não houvesse dormido o bastante.  
Nas costas e lados, rígido, como se ele tivesse tido uma friagem.  
Rigidez, algumas vezes nas costas, algumas vezes no quadril, dolorosa quando vira na cama; ele deve segurar sua respiração na hora.  
Rigidez nas costas depois de sentar.  
Ao sentar por algum tempo, rigidez nas costas, que é aliviada por caminhar.
505. Um fluxo quente desce as costas.  
Queimação e ardência nas costas.  
Dor queimante entre as escápulas.  
Queimação entre as escápulas.  
Dor entre as escápulas; quando deitado e movimentando, tensão.
510. Tensão entre as escápulas e em um lado do pescoço.  
A escápula direita é dolorosa como se por entorse, ao movimentar o braço.  
Na nuca, junto aos cabelos da cabeça, um gânglio inchado e inflamado, com sensação de comichão.  
Dilaceração, originalmente na articulação do ombro e se espalhando para baixo no úmero.

- Dor reumática no ombro esquerdo.
515. Dor nevrálgica no ombro.  
(Pressão no ombro, como um peso, quando caminha ao ar livre.)  
No ombro direito dor ao respirar. [*Fr. H--n.*]  
A articulação do ombro dói como se deslocada, especialmente quando deitado à noite.  
Gânglios axilares inchados.
520. Um inchaço dos gânglios axilares que chega até a supuração.  
**Suor nas axilas.**  
Pontadas da articulação do ombro para baixo até dentro do braço, quando deita sobre ele, e ao mesmo tempo inspira e expira.  
Um dolorido que contrai espasmodicamente no músculo deltóide (após 2, 3 hs.). [*With.*]  
(Dor contusa dos braços.)
525. Na parte superior dos braços e antebraços, depois de lavar com sabão e água, manchas vermelhas, que provocaram queimação.  
Sob a dobra do cotovelo dor queimante, mas ao se tocado, como se dormente.  
Dilaceração nos músculos do braço, que não interfere com o movimento.  
Um dolorido interno e repuxos no braço, menos quando em repouso do que quando movimentada, especialmente ao esticá-lo ou levantá-lo.  
Câimbra nos braços depois da meia-noite (após 16 hs.).
530. Um repuxo e dilaceração nos braços e mãos.  
Dor que contrai espasmodicamente, que repuxa (à noite na cama), de uma articulação do braço para a outra, mas mais nas articulações.  
Arrancos lentos, quase dilacerantes, que saem da articulação do ombro ou do cotovelo, que descendo através do membro correspondente; uma dor de uma natureza gotosa, mais aguda na própria articulação, de maneira que ele é forçado a franzir e fechar os olhos.  
Repuxos lentos, muito dolorosos, como se nos nervos, do cotovelo para o pulso e volta novamente.  
Dilaceração da articulação do cotovelo que sobe a parte superior do braço e desce o antebraço, também quando em repouso.
535. Um dolorido na articulação do cotovelo quando movimentada.  
Na dobra do cotovelo os tendões estão como se tensos.  
Pústulas na dobra do cotovelo com muita coceira.  
Coceira, especialmente nas mãos, nas articulações dos pulsos e articulações dos cotovelos, especialmente no anoitecer; algumas vesículas aparecem aqui e ali, as quais contêm uma serosidade amarelada.  
Dor na articulação do pulso como por entorse.
540. Rigidez nas articulações dos pulsos, especialmente de manhã, que desaparece durante o dia.  
Dor nas articulações dos pulsos, como dilaceração.  
Pontadas para fora muito dolorosas, de um lado a outro da articulação do pulso.  
Coceira nas palmas das mãos.  
Queimação nas mãos.
545. Mãos suadas.  
Vasos sangüíneos das mãos inchados.  
Inchaço freqüente das mãos.  
Pele da mão fendilhada.  
A pele na mão rompe como fendas e cortes, especialmente nas articulações; as fendas são dolorosas como se escoriadas.
550. Rachadura quase indolor da pele nas mãos, especialmente onde os dedos se unem aos metacarpos. [*Fr. H--n.*]  
Pinicar na mão esquerda.  
Após imergir as mãos em água fria ou quente, a mão inteira adormece imediatamente, com formicação.  
De manhã tremor na mão direita.  
Agarrar involuntário com as mãos, principalmente de tarde. [*Fr. H--n.*]
555. Dilaceração nas juntas das mãos.  
Repuxos, alternando com pontadas, na mão.  
No dorso da mão uma súbita pontada queimante.  
Nas saliências dos dedos uma queimação (de manhã (antes do meio-dia)).  
No dorso do dedo médio uma persistente pontada queimante que dilacera.
560. No dedo médio esquerdo um arranco queimante.  
Fasciculação involuntária dos dedos das mãos. [*Fr. H--n.*]  
Dilaceração nos dedos das mãos.  
Na saliência do dedo mínimo esquerdo, a cada cinco minutos, uma dor composta de beliscadura e pressão, que se irradia para cima para dentro do braço quando ele se apóia sobre o cotovelo, com frio; durante o dia esta dor

muda para pontadas severas, também com frio, durante o que todos os seus membros ficaram cansados como se depois de exercício muito fatigante.

- Grande inchação dos três dedos centrais de ambas as mãos. [*Fr. H--n.*]
565. Dor de deslocamento na articulação proximal do polegar (após 10 hs.).  
O dedo mínimo está dormente por algum tempo.  
Articulações dos dedos das mãos inchadas, rígidas, vermelhas, como se congeladas; formicação nelas.  
Frieiras nos dedos das mãos.  
Frieza dos dedos das mãos. [*Fr. H--n.*]
570. Grande transpiração entre os dedos das mãos.  
Muitas unhas encravadas<sup>3314</sup> nos dedos das mãos.  
Ulceração de uma unha do dedo da mão (panarício),<sup>3315</sup> duas vezes em seguida.  
Úlcera numa unha do dedo da mão (panarício).<sup>19</sup>  
Quando ele fica sentado por um longo tempo, as nádegas inteiras e os ísquios são dolorosos.
575. (Uma espécie de claudicação na coxa, como se no quadril sobre as nádegas.)  
Dor tensiva na articulação do quadril quando anda.  
Arrancos súbitos, como câimbra, excessivamente dolorosos, em torno da articulação do quadril.  
Dor que repuxa no quadril esquerdo.  
As extremidades inferiores vibram, como por fraqueza.
580. Inquietude nas extremidades inferiores, no anoitecer, de modo que ela não conseguia se manter no aposento, até a hora de dormir, em dois anoitecer.  
Calor seco nas extremidades inferiores (após 11 ds.).  
A extremidade inferior esquerda adormeceu por uma hora, em dois anoitecer sucessivos.  
Peso nas extremidades inferiores e tensão nos joelhos e coxas, mais de noite que durante o dia.  
Na cama, de manhã e no anoitecer, dor que repuxa nas extremidades inferiores.
585. De manhã na cama, peso e cansaço das extremidades inferiores, que desapareceram imediatamente depois de levantar.  
Extremidades inferiores como se prostradas por fadiga.  
Após uma curta caminhada, exaustão e peso das extremidades inferiores.  
Cocceira formicante no lado interno da coxa. [*Fr. H--n.*]  
**Escoriação entre as coxas**, especialmente quando caminha ao ar livre.
590. Dor como se escoriado no lado interno da coxa direita, no anoitecer.  
De noite violenta dor na coxa como depois de um golpe.  
No lado externo da coxa dor contusa, também quando tocada.  
**Os músculos femorais posteriores são dolorosos quando sentado.**  
(Coxas como se constrictas por uma ligadura.)
595. Fasciculação na coxa e perna.  
Dor que repuxa na coxa.  
Dilaceração nos joelhos até os artelhos (de manhã (antes do meio-dia)); os pés estão tão pesados que ela mal consegue arrastá-los.  
Especialmente de manhã (antes do meio-dia) fraqueza nos joelhos; depois de subir escadas há queimação nas articulações dos joelhos.  
Claudicação no joelho, como se por entorse ao descer escadas.
600. Rigidez dos joelhos.  
Os joelhos (na cama) são muitas vezes flexionados espasmódicamente, e de novo subitamente e involuntariamente estendidos. [*Fr. H--n.*]  
**Dor no joelho, como por rigidez**, quando levanta de um assento.  
Rigidez nos cavos poplíteos.  
Nos cavos poplíteos dor como se muito curtos, quando pisa.
605. Os tendões das extremidades inferiores parecem estar muito curtos, quando de pé.  
Uma violenta pressão como câibra do cavo poplíteo até os tornozelos, principalmente quando sentado, de tarde, duas vezes ao dia durante uma hora por vez, com grande cansaço e dor que estica na cabeça.  
Na patela esquerda uma pressão mesmo quando sentado, mas também quando caminha.  
Um dolorido na articulação do joelho quando a movimenta.  
Pressão com ponta cega numa área muito pequena na extremidade mais externa do joelho.
610. Tremor em ambas as pernas, espetadas e dilaceração e cansaço dos joelhos até os pés; quando sentado, mais dilaceração, ao andar espetadas e tensão, enquanto os dedos dos pés estão gélidos.  
Das panturrilhas até os dedos dos pés, dilaceração com espetadas para lá e para cá (no anoitecer); quando de pé e quando ela sentou, os pés contraíram de forma espasmódica internamente; ao mesmo tempo sensação trêmula

<sup>3314</sup> N. T. Bras.: vide nota para o S.479 em *Stannum*.

<sup>3315</sup> N. T. Bras.: Hahnemann também usa estes termos latinos entre parênteses (*Panaritium*).

através do corpo inteiro, um peso misturado com dilaceração nas costas inteira, frio sem sede, com bochechas vermelhas sem calor nelas; isto surgiu então no *scrobiculus cordis*, tensão e contração sob as costelas, com respiração oprimida e muitas pontadas por todo o peito e na parte superior do abdome.

Cãibra na panturrilha, mesmo ao caminhar, quando a panturrilha é dolorosa como se ela estivesse muito curta.

Dor que estica, tensiva, contrátil, nas panturrilhas, como se elas fossem costuradas juntas.

Quando sobe escadas as panturrilhas são muito dolorosas.

615. (Na parte interna das pernas, perto das tíbias (no anoitecer), quando tocadas, dor como se contundidas, ou como se a carne estivesse destacada dos ossos.)

Frieza e sensação fria das pernas, no anoitecer (após 24 hs.).

Pés sempre frios; ela não consegue aquecê-los na cama, no anoitecer.

Quando estende o pé, tendência à cãibra na perna.

Veias inchadas nas extremidades inferiores.

620. Veias varicosas e manchas azuis em torno dos tornozelos.

Inchação do pé no calor da cama, que desaparece quando sai da cama.

Inchação no tornozelo com dor de deslocamento ao mover.

Dor como esticar de um lado a outro o tornozelo quando caminha.

Na articulação do tornozelo esquerdo dor como se por entorse quando fica de pé e caminhando.

625. Ao pisar, a articulação<sup>3316</sup> cedeu como se deslocada.

Nas articulações dos tornozelos tendência a ceder, especialmente ao subir escadas.

Na articulação do tornozelo um pinçar queimante; a queimação era aumentada depois de esfregar.

À noite dilaceração e pontadas no pé adoentado.

Pontadas no pé direito.

630. No tendão de Aquiles muitas pontadas quase a cada cinco minutos.

Sob o tornozelo esquerdo pontadas mesmo quando em repouso, mas muito mais quando estende o pé e também durante o mais leve movimento, no que ele era impedido de caminhar.

Um pontada que apertam no dorso do pé, agravadas pelo movimento.

No dorso do pé, subitamente, uma pontada queimante.

Pontadas no calcanhar direito, como se uma lasca estivesse nele.

635. Dilaceração no calcanhar direito por meia hora.

Nas solas dos pés, de manhã na cama, dor que repuxa; também de manhã quando pisa, severa dor nelas.

As solas dos pés são dolorosas quando pisa e caminha, como se supurando.

Queimação nas solas dos pés quando pisa, após sentar por um longo tempo.

No anoitecer, latejo na concavidade da sola, com severa queimação por uma hora.

640. Transpiração nas solas dos pés.

Suor frio na sola do pé esquerdo.

(Vesículas ulcerosas na sola do pé esquerdo.)

Na concavidade da sola do pé uma tensão.

Na sola do pé cãibra quando pisa, a cada passo.

645. Nas solas dos pés dor como se muito curtas quando pisa.

Pontadas nas solas das pés.

Nos dedos do meio e em ambos os grandes artelhos, picadas.

Amiúde pontadas violentas nas calosidades.

Queimação que espeta na calosidade, em sapatos folgados.

650. As calosidades doem como se pressionadas por sapatos apertados.

(Inchação e inflamação e dor do hálux esquerdo.)

Dor obtusa na saliência do artelho<sup>3317</sup> esquerdo.

Ao esticar os pés cãibra nos artelhos.

Quando deitado, os membros adormecem imediatamente.

655. Os membros estão prontos para adormecerem quando deitado -- os braços, músculos cervicais, etc.

Um dolorido nas extremidades superior e inferior, como se elas fossem adormecer.

Estalos nos joelhos e cotovelos.

Um empurrar nos membros, quase como repuxar.

Dor que repuxa em todos os membros.

660. Dor que repuxa nos membros, no anoitecer.

Repuxos no joelho, braço, e ombro, por instantes.

No anoitecer, na cama, dor dilacerante nas costas, joelhos e pernas.

Pela manhã, imediatamente depois de levantar, dor contusa dos membros.

<sup>3316</sup> Articulação não citada, mas evidentemente a articulação do tornozelo. -- Hughes.

<sup>3317</sup> N. T. Bras.: Dudgeon traduziu literalmente as palavras de Hahnemann. Aqui fica difícil sabermos a qual artelho ele está se referindo, provavelmente ao hálux.

- Uma beliscadura na carne do corpo aqui e ali.
665. No anoitecer, depois de se esquentar na cama, um picar como pontada na pele do corpo inteiro.  
Um picar na pele das bochechas, ombros e coxas.  
Coceira que pica, especialmente quando anda ao ar livre.  
Sensação queimante na pele do corpo inteiro.  
Um pequeno ferimento de corte começa a ser doloroso, primeiro como de ferida, depois queimante; ele inflama e se torna a sede de dor latejante.
670. Ao esfregar levemente a pele do cotovelo, este fica muito doloroso por um longo tempo, como se destituído de pele e em ferida esfregada.  
Manchas hepáticas nas costas e peito, que coçam no anoitecer.  
Erupção cutânea.<sup>3318</sup> [*Hufel. Journ.*, l.c.]  
Erupção cutânea, queimante e pruriginosa.<sup>3319</sup>  
Uma desagradável coceira que pinica; após coçar, a região fica dolorosa.
675. A área pruriginosa depois de coçar fica muito dolorosa (não queima).  
Queimação pruriginosa em várias partes; depois de coçar doía como se em ferida, mas não queimava.  
Quando ele coça a parte pruriginosa ela sangra e arde, mas não queima.  
Coceira pior de noite e de manhã na cama depois de acordar.  
(Após coçar, a região fica como se quente.)
680. Erupção cutânea tal como é comum acontecer após vacinação.  
A pele racha aqui e ali, especialmente ao ar livre. [*Fr. H--n.*]  
De tarde, quando completamente acordado, ele se sobressalta violentamente, e ao mesmo tempo um estremecimento vai através do seu corpo inteiro.  
O corpo é jogado bem para cima, como em severas fasciculações. [*Fr. H--n.*]  
Violento sobressalto ao ser simplesmente chamado pelo nome.
685. Fasciculação isolada de uma mão e um pé, de dia.  
Fasciculações e arrancos de todos os membros, durante o que ele morde os dentes e choraminga baixo, durando oito minutos; então um cochilo de quinze minutos; depois disto renovados arrancos e repuxos espasmódicos nos membros, após o que ele está muito exausto. [*Fr. H--n.*]  
(Epilepsia após um susto ou depois de correr violentamente.)  
A criança (após ser lavada com água tépida) pende a cabeça para um lado, e depois ela é levantada, para o outro lado; a face e os lábios ficam pálidos, os olhos se fixam por aproximadamente dois minutos, então ela espirra, e depois disto cerra sua boca e olhos firmemente, mas apenas por um momento, e algum muco escorre da boca; seguido por sono tranqüilo (após 3 ds.).  
Falar é um grande esforço e estimula as dores dela.
690. Sensação trêmula nas extremidades superior e inferior.  
Grande desassossego: isto não permite que ele sente muito tempo; quando deitado ele deve sempre movimentar os pés.<sup>3320</sup>  
Grande agitação de sangue, muita queimação nas mãos.  
Inquietude no sangue, com veias inchadas nas mãos.

<sup>3318</sup> Pela aplicação local. -- Hughes.

<sup>3319</sup> Ss.673 a 678. Nestes sintomas -- compare com os Ss.199, e 234, 588, na lista de *Hepar sulphuris* -- manifesta-se a erupção pruriginosa característica que *Sulphur* consegue provocar, em que é revelada uma afecção semelhante (homeopática), mas não *idêntica*, à sarna. E a homeopatia requer medicamentos que produzam doenças apenas semelhantes àquelas para as quais eles deveriam ser administrados a fim de curá-las. Pois como ela utiliza *medicamentos* para fins curativos e não as causas desencadeantes das doenças, destarte não é tão tola quanto a empregar o vírus do cancro para a cura de doenças venéreas, ou do miasma da sarna no tratamento da doença da sarna; assim nunca pode, com certeza, ocorrer que a homeopatia espere alguma coisa a mais desses medicamentos, salvo o poder de produzirem somente uma afecção mórbida semelhante. E, contudo, o estúpido espírito de contradição tentará iludir os leigos e os acautelará contra a homeopatia, e desde que ele tem nenhuma objeção honesta para aduzir, ele faz uso de uma desonesta, na verdade, de uma falsidade. Mas a homeopatia nunca pretendeu produzir uma doença *idêntica* com medicamentos, mas *sempre* prescreveu para a cura a escolha de um medicamento que produza apenas uma afecção *similar*. E, contudo, esta crítica mentirosa é reiterada -- se pela estupidez e ignorância da doutrina ou pela malícia, eu deixarei que os outros julguem. A estátua de CANOVAS do cativo de St. Helena pode ser muito parecida, mas não é NAPOLEÃO ! Nossos oponentes estúpidos não compreendem isto ! São eles incapazes de compreenderem a diferença entre *idêntico* (*mesmo*) e *semelhante* ? Ou eles não desejam compreendê-la ?

O *Sulphur* produz pápulas e vesículas muito similares na aparência à sarna dos trabalhadores em lã, e estas são vistas sobretudo nas juntas e à noite, mas as sensações concomitantes exibem maiores diferenças, pois a sarna é acompanhada por um tipo de *intolerável, agradável, erosão pruriginosa, que pinica*, como por piolhos, que é indicada pela expressão *intolerável, voluptuosa, coceira que titila*, a qual, quando o dedo da mão é aplicado com o propósito de esfregar, deixa de coçar e começa a *queimar*, e após coçar, continua a queimar na região. -- Hahnemann.

<sup>3320</sup> Veja também S.580. -- Hahnemann.

- De tarde instável ao caminhar, e tremor nas mãos.
695. Tremor dos membros, especialmente as mãos.  
Quando caminha ao ar livre, grande perda pela transpiração.  
De manhã na cama, suor na face e nuca, e ao levantar, os membros estão como se contundidos.  
Desde a manhã até o anoitecer, muito pesado e exausto em todos os membros.  
Lassidão o dia todo.
700. Fadiga em todos os membros.  
Sempre cansado e exausto.  
Fadiga como se depois uma enfermidade.  
Fadiga nos pés.  
Fadiga que some quando caminha.
705. Quando caminha ao ar livre, de início os pés estão pesados, eles ficam mais leves ao continuar a caminhar.  
Caminhar é um problema para ela, seus pés não a suportarão; ela sente como se tivesse um peso nos pés (há tensão sobre o peito quando caminha).  
De tarde exausto e deprimido (após 8 ds.).  
De tarde muito exausto; ele necessita sempre ficar sentado e não tem forças para andar.  
No anoitecer antes de adormecer, bocejos espasmódicos incessantes.
710. **Grande, invencível, sonolência de dia; quando sentada, de dia, em seu trabalho, ela não consegue deixar de dormir.**  
Grande sonolência de dia: tão logo ele se senta, adormece.  
**Sonolência de tarde.**  
Toda tarde, das 14:00 às 15:00 horas, muito exausto e com sono (então de novo bem acordada).  
No anoitecer muito sonolento: tão logo as luzes sejam colocadas sobre a mesa ela tem que dormir.
715. Sono longo: ele deve fazer um grande esforço para levantar de manhã.  
Sem a mínima vontade de levantar da cama de manhã.  
Levantar pela manhã, depois de acordar, é difícil para ele.  
Peso nas costas e extremidades inferiores, ao levantar de manhã.  
À noite ela está muito sonolenta e seus olhos fecham, como se pesados; mas ela não consegue adormecer, embora não haja algo de errado com ela.
720. Ela não consegue dormir por uma hora depois de ir para a cama de noite mas, contudo, ela não sente transtorno algum.  
**Ele desperta toda hora de noite**, e somente consegue dormir por um par de horas em direção da manhã.  
Insone e bem desperto a noite toda (após 36 hs.).  
Insônia como por excesso de excitação e desassossego.  
Agitação inquieta de um lado a outro na cama, de noite.
725. No anoitecer excessiva vigília, a sangue afluíu para a cabeça dele, e a noite foi sem sono.  
Ela dorme de modo inquieto nas noites, mas sem despertar.  
**Noites agitadas: ele desperta toda vez com um sobressalto, como se por um sonho assustador, e após acordar ainda estava ocupado com visões ansiosas como se de fantasmas, das quais ele não conseguia se livrar imediatamente.** [*With.*]  
Sobressalto assustado duas vezes no anoitecer, na cama, ao adormecer.  
No anoitecer, ao adormecer, ele se sobressalta assustado por barulho imaginário, um susto que foi através do seu corpo inteiro.
730. Grande sobressalto quando adormece.  
Sobressalto assustado na sesta do meio-dia.  
Acorda pela manhã com confusão vertiginosa da cabeça.  
Desperta à noite freqüentemente por causa de latejo do sangue na cabeça, então quiçá no peito.  
À noite queimação na boca com sede.
735. À noite dor de estômago por uma hora, aliviada pela eructação.  
Depois da meia-noite<sup>3321</sup> dor de estômago e dor latejante na cabeça.  
Ele ressona toda noite.  
No anoitecer, imediatamente depois de deitar, tosse entrecortada por uma hora inteira; isto a deixou quente; por volta das 03:00 horas ele acordou de novo para tossir.  
Ele acorda de manhã com cruzeza no peito.
740. À noite muito espreguiçar e esticar.  
No anoitecer, na cama, por duas horas, formicaçãococeguenta nas extremidades superior e inferior esquerdas, que o obriga a puxar estes membros para cima freqüentemente.

<sup>3321</sup> N. T. Bras.: há um erro neste sintoma: Dudgeon coloca "at night" (de noite), enquanto Hahnemann usa "Nachmitternachts" (depois da meia-noite).

À noite ele deve colocar suas extremidades inferiores para fora das roupas de cama, devido à dilaceração nelas.

Agitação de um lado a outro na cama, de noite, com pés quentes.

Ela acordou de noite em grande ansiedade, com calor por toda parte, e seu corpo parecia num estado espasmódico.

745. (Após a meia-noite sono inquieto; ela sonha que está ficando com febre, e acorda em franca transpiração com grande calor, especialmente na face, de maneira que ela não consegue suportar as roupas de cama sobre si, com grande sede e calafrio, que se torna pior ao movimentar, de modo que os dentes dela batem.)

**Sonhos ansiosos de noite;** sonhos com fogo vindo do céu,

Sonhos ansiosos, como se algo o pressionasse para baixo (pesadelo).

Após a meia-noite sonhos ansiosos, toda noite.

Sonhos horríveis e ansiosos, toda noite.

750. Sonhos que sobressaltam: como se ele caísse de uma altura.

Sonhos ansiosos, que aborrecem.

Sonhos repletos de repugnância à noite, e ao despertar, náusea.

Muitos e **vívidos** sonhos à noite, dos quais ela amiúde desperta.

Antes de adormecer, fantasias ridículas num estado meio sonhando; ela ria alto (muitos anoitecer).

755. Imagens oníricas imediatamente depois de fechar os olhos.

Medo que ele possa se resfriar ao ar livre; ele não consegue dizer se a sensação é física ou mental (embora ele anteriormente nunca teve tendência a se resfriar, e nunca temeu se expor às causas de uma friagem.)

Estremecimento formicante sobre a pele, sem frio.

Frio passageiro no peito, braços e costas.

Frieza do nariz, mãos e pés.

760. Sensação fria através de todos os membros, não seguida de calor, de manhã (antes do meio-dia).

No anoitecer, por uma hora, frio que sobe as costas, não seguido de calor.

Frio com diarreia, por algumas horas. [*Fr. H--n.*]

Frio interno.

Frio interno freqüente, sem sede.

765. No anoitecer, calafrio e grande palidez da face.

Frio<sup>3322</sup> febril freqüente no anoitecer.

No anoitecer (das 19:00 às 20:00 horas), calafrio com mãos frias, sem sede, e grande pressão como por um peso no estômago; posteriormente calor normal retorna com sede.

No anoitecer, de início estremecimento, então calor nas mãos e face, com sede.

Acorda de noite com estremecimento febril e, contudo, está quente ao toque; depois disto algum calor.

770. Muita sensação fria de tarde; ela então fica mais quente; mas os pés permaneceram quentes.

De manhã (antes do meio-dia) com frio, de tarde sensação de calor, embora ela estivesse fria ao toque.

De manhã, por volta das 10:00 horas, leve tremor de frio<sup>3323</sup> por uma hora, então quieto até às 15:00 hs., quando aí começou um calor na cabeça e mãos por duas horas, como sede de cerveja; repetido por muitos dias.

No anoitecer (às 05:30 hs.), frio, depois calor; então de novo frio com alguma sede, até às 20:00 horas.

Fluxo de calor na face; depois disto frieza e sensação fria no corpo inteiro; após isto fraqueza dos ossos das extremidades inferiores, sentida especialmente quando sentado, como se não houvesse tutano nos ossos.

775. Fluxo de calor na face e estremecimento febril no corpo.

De tarde calor febril misturado com frio e com persistente palpitação do coração.

Febre: grande calor na face e sensação como se ela tivesse acabado de se recuperar de uma severa enfermidade; depois do calor algum frio com muita sede (após 4 ds.).

Febre: toda manhã (antes do meio-dia) frio interno, cada dia mais forte, com tontura como se a cabeça caísse, sem sede, e depois disto como uma grande exaustão que ele não conseguia subir escadas, com transpiração dia e noite somente na cabeça, a qual estava inchada.

Todo anoitecer (por volta das 20:00 horas) frio por duas horas, sem calor; na noite seguinte, entretanto, quando ela acordou, ela apresentou calor sem sede.

780. Pela manhã com muito sede.

Muita sede durante o dia.

Calor ao longo do dia todo, com muita sede, mas não de noite.

**Calor seco de manhã na cama.**

Calor ao despertar pela manhã, o qual logo desaparece.

785. De manhã na cama, calor ansioso desagradável, com suor e secura na garganta (após 3 ds.).

Em direção da manhã, calor como se transpiração fosse aflorar.

De manhã durante o sono, transpiração que desapareceu ao acordar.

<sup>3322</sup> N. T. Bras.: aqui Dudgeon usa "rigor", enquanto Hahnemann, "Frost".

<sup>3323</sup> N. T. Bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln".

- Profusa transpiração, de manhã, somente nas partes sujeitas à coceira. [*With.*]  
De manhã suor nas mãos e pés.
790. No anoitecer antes de deitar, transpiração, especialmente nas mãos, e imediatamente após deitar, calor e dificuldade em adormecer.  
No anoitecer, na cama, alguma transpiração.  
No anoitecer, suor ansioso com tremor, seguidos de vômito; desejo mórbido de evacuar durante a ansiedade; depois disto peso na cabeça e fraqueza nos braços.  
Ansiedade, delírio febril, com grande aperto do peito; ele se queixou de queimação no estômago, vômitos, fasciculações do corpo inteiro -- morte.<sup>3324</sup> [MORGAGNI, l.c., § 11]  
Desassossego e pressa (no dia); ele não conseguia se controlar.
795. Grande distração; ele não consegue concentrar sua atenção no problema diante dele, e realiza suas tarefas de forma desajeitada.  
Demorado, irresoluto.  
(Ele imagina que está emagrecendo.)  
Algumas vezes com vontade de chorar, algumas vezes de rir.  
De manhã muito mal-humorado, irritado, e **lacrimoso**, particularmente assim no anoitecer.
800. Muito mal-humorada: nada está certo para ela (após 1/2 h.).  
Ele está irritado com tudo, ofende-se a cada palavra e leva tudo pelo lado pior; pensa que deve se defender e fica irado.  
**Aborrecido**, sombrio e entorpecido na cabeça, como no começo de coriza.  
Mal-humorada: ela estava aborrecida consigo mesma.  
Mal-humorado e ardiloso.
805. O dia todo tendência indolente da mente e do corpo, sem vontade para toda ocupação e movimento (após 7 ds.).  
Ele não tem prazer em algo.  
**No anoitecer com vontade de nada** -- trabalho, divertimento, conversação e movimento; ele está muito desconfortado e, contudo, não sabe o que o transtorna.  
Descontente consigo mesmo; devido ao desânimo interno ele não sabe como se acalmar, não consegue fazer algo para se agradar; obstinado e inflexível, sem saber porquê.  
Espírito amargurado, como se ele houvesse sido insultado.
810. Humor briguento e irritado com tudo.  
Quando anda ao ar livre ela subitamente fica triste; somente pensamentos que aborrecem, ansiosos, depressivos lhe ocorrem, dos quais ela não consegue se despojar, o que a torna séria e lacrimosa de modo irado.  
De muito mau humor, com grande angústia.<sup>3325</sup>  
Desânimo.  
Triste, sem coragem.

#### VAPORES DE ENXOFRE EM CHAMAS (Antídoto: choque elétrico)

- Rigidez (dolorosa) da coluna espinal entre as escápulas, durante e após movimento, com dor como se ela estivesse quebrada.  
Rigidez dolorosa na junção do sacro com os ossos da pelve; ao mover, aí ocorria arrancos muito dolorosos.

<sup>3324</sup> Tudo isso ocorreu seis meses após tomar o enxofre. -- Hughes.

<sup>3325</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Beängstigung".

## TARAXACUM<sup>3326</sup>

(Dente-de-leão)

(O suco fresco espremido da planta inteira *Leontodon taraxacum*, colhida quando não totalmente em florescência plena, misturado com partes iguais de álcool.)

Esta planta, como muitas outras, tem sido administrada em doenças de maneira errada em enormes quantidades, em campos meramente teóricos, como um remédio de uso universal, de todo dia.

Em todas as doenças que a assim chamada olhadela prática, que pretende ser capaz de ver tudo, mesmo o processo interno de natureza mórbida, nada poderia fazer, como também em todas aquelas que não se enquadravam com qualquer nome em patologia, era teoricamente suposto que havia a existência humores viscosos, engrossados, e obstruções dos diminutos vasos sem nome, no interior do corpo, que ninguém conseguia ver, a fim de que o dente-de-leão favorito pudesse ser prescrito de acordo com esta suposição fantasiosa. Por causa de seu suco leitoso era teoricamente suposto que ele devia agir como um sabão, e como o sabão quimicamente dissolve todos os tipos de substâncias num vaso, assim o dente-de-leão deve dissolver no interior do corpo *vivo* tudo o que ao praticante era agradável imaginar que existisse no organismo humano enfermo, de uma natureza viscosa, engrossada e obstrutiva.

Tivessem sido os puros poderes do dente-de-leão em realizar mudanças na saúde humana alguma vez testados, e tivessem sido, portanto, experimentalmente averiguados quais estados mórbidos peculiares ele é capaz de produzir de modo característico, e tivesse então um ensaio terapêutico puro sido feito com esta planta, *administrada sozinha*, em qualquer caso de doença, e tivesse sido observado ela realizar uma cura rápida e permanente, teria sido visto de forma convincente, ao comparar a totalidade dos sintomas da doença curada por este remédio com os sintomas mórbidos que o dente-de-leão pode causar no corpo saudável, que esta planta *somente consegue curar em virtude dos seus sintomas serem semelhantes àqueles do caso de doença, e que ele não podia deixar de curá-lo de acordo com a eterna, homeopática, lei da natureza*, e que por esta mesma razão ele não poderia ser proveitoso naqueles estados mórbidos semelhantes aos quais o dente-de-leão não é capaz de produzir.

Um conhecimento deste fato teria convertido praticantes, tivessem eles sido capazes de serem mudados de opinião em suas indicações imaginárias de um monstro patológico obstrutivo, interno, não existente, que eles pretendiam ter dissolvido.

Os seguintes sintomas puros patogênicos do dente-de-leão, que estão longe de serem completos, podem talvez ajudar a dissipar esta auto-desilusão patológico-terapêutica. Mas eles farão mais, pois nos ensinarão, *a priori*, para quais casos mórbidos este suco vegetal será e deverá ser um remédio certo, e impedir-nos-á de torturar pacientes para quem ele não é proveitoso (não homeopático), numa maneira inútil e danosa, ao dá-lo em grandes doses, como tem sido feito até aqui.

Quando esta droga é útil por sua semelhança homeopática, nós necessitamos dá-la na dose de raramente uma única gota do suco, a fim de efetuar uma cura. O suco como preparado acima é mais preferível ao extrato oficial, o qual por um agitar prolongado numa chaleira de cobre, é tornado impuro pela mistura com este metal.

[Os experimentadores deste medicamento são FRANZ, GUTMANN, KUMMER, LANGHAMMER, ROSAZEWSKY; nenhuns sintomas são contribuídos por HAHNEMANN..

Nenhumas autoridades da velha escola são citadas.

A 1ª edição tem 209, esta 2ª edição 264 sintomas.]

## TARAXACUM

Tontura ao andar ao ar livre, como se embriagado, a cabeça caía ora para o lado esquerdo, ora para o direito (após 2 1/4 hs.). [Lr.]

Quando anda ao ar livre, passo incerto e tontura, como se ele caísse para frente (após 10 hs.). [Lr.]

Quando anda ao ar livre, grande confusão e atordoamento da cabeça; ele parecia cambalear como se com vertigem. [Fz.]

Algumas vezes contração e rodopio acima do nariz na fronte, como tontura, algumas vezes sensação como se o cérebro estivesse distendido aqui a ali, indolor. [Fz.]

5. Sensação na cabeça como se o cérebro estivesse constrito por uma pressão macia de todos os lados. [Fz.]

Quando anda ao ar livre, dor dolorida que rasteja na fronte, que se espraia para fora do centro dela, como se houvesse alguma coisa viva nela (após 4 hs.). [Lr.]

Uma sensação na cabeça, composta de pressão e coceira. [Gn.]

**Pressão profunda que desce no occipício e peso ali** (após 9 1/2 hs.). [Gn.]

Peso da cabeça e vermelhidão da face. [Gn.]

10. No sincipício dor pressiva sai em direção da fronte. [Gn.]

<sup>3326</sup> Do vol. V, 2ª edição, 1926.

- Dor pressiva estupefaciente na frente, como depois de uma devassidão (após 1 h.). [Lr.]
- Dor dolorida na têmpora direita** (após 35 hs.). [Gn.]
- Dor queimante pressiva na cabeça indo para cima. [Gn.]
- Dor pressiva na cabeça de dentro para fora (após 2 1/2 hs.). [Gn.]
15. Peso no occipício que desaparece toda vez que ele se abaixa, e retorna ao levantar e manter a cabeça reta, e então ela fica pior. [Gn.]
- Quando sentado, dor dolorida estupefaciente na testa inteira, de forma que ele ficava inconsciente ao ler, e não sabia onde estava, acompanhada de náusea; ele se sentia melhor apenas ao ar livre (após 1 3/4 h.). [Lr.]
- Dor pressiva constante na testa (após 4 hs.). [Gn.]
- Dor dolorida que repuxa na têmpora. [Fz.]
- Quando de pé, dor pressiva que repuxa no osso frontal. [Fz.]
20. **Quando sentado, dor que repuxa na têmpora esquerda, a qual cessa quando caminha e fica de pé** (após 5 hs.). [Lr.]
- Quando caminha, dor dilacerante no occipício, a qual desaparece quando fica imóvel de pé. [Fz.]
- Quando caminha, dilaceração no occipício externamente. [Fz.]
- Dilaceração que espeta no occipício atrás do ouvido direito. [Fz.]
- Pontadas dilacerantes em rápida sucessão no lado esquerdo da testa. [Lr.]
25. Uma persistente dor que espeta no lado esquerdo da cabeça, por seis horas. [Rz.]
- Quando sentado, agulhadas na têmpora esquerda, que desaparecem ao ficar de pé** (após 1 1/2 h.). [Lr.]
- Quando caminha ao ar livre, uma pontada, violenta, persistente na região temporal esquerda, a qual desaparecia quando de pé (após 38 hs.). [Lr.]
- Pontadas agudas externamente no lado esquerdo da testa, as quais não são aliviadas pelo toque** (após 13 hs.). [Lr.]
- Pressão obtusa que espeta na testa (após 1/2 h.). [Gn.]
30. Uma pápula no couro cabeludo no lado direito acima da têmpora, a qual é dolorosa quando tocada, como se a região estivesse supurando (após 15 hs.). [Lr.]
- A pele da frente do couro cabeludo está tensa, como se ela estivesse fortemente pregada no topo da cabeça. [Kr.]
- Uma pápula no centro dos pêlos da sobrancelha esquerda, com dor pressiva quando tocada (após 27 hs.). [Lr.]
- Pupilas contraídas (após 4 hs.). [Lr.]
- Pupilas dilatadas (após 26 hs.). [Lr.]
35. De manhã ao acordar, as pálpebras estão grudadas com pus, por muitos dias. [Kr.]
- Uma tipo de inflamação dos olhos; os olhos estão intolerantes à luz e estão constantemente lacrimejando, com uma pressão na pálpebra superior direita, como se alguma coisa estivesse ali, a qual ele em vão tentava limpar. [Kr.]
- Secreção ocular, mais de manhã do que durante o dia. [Kr.]
- Queimação no globo ocular esquerdo** (após 11 1/2 hs.). [Gn.]
- Violenta queimação no globo ocular direito em direção ao canto interno. [Kr.]
40. Finas picadas queimantes em ambas as pálpebras esquerdas (após 1/2 h.). [Kr.]
- Dor queimante que espeta no globo ocular direito (após 20 hs.). [Kr.]
- Um as pontadas queimantes no globo ocular esquerdo**, em direção do canto externo (após 1/2 h.). [Kr.]
- Dor aguda que espeta<sup>3327</sup> no olho direito. [Kr.]
- Dolorido agudo,<sup>2</sup> como por um grão de areia no canto interno direito, com sensação como se as pálpebras estivessem inchadas ali. [Fz.]
45. (No anoitecer dificuldade de audição; alguma coisa parece estar na frente dos ouvidos; ele ouve apenas de uma maneira embotada). [Fz.]
- Pressão para dentro no interior do ouvido esquerdo. [Gn.]
- Trinado no ouvido esquerdo, como por gafanhotos (após 33 hs.). [Lr.]
- No meato acústico externo dilaceração, e atrás do ramo do maxilar inferior, pressão aguda. [Fz.]
- Pontadas atrás do ouvido, com dilaceração que desce no lado do pescoço. [Fz.]
50. No ouvido direito umas pontadas de dentro para fora, que sempre retornam para dentro de novo. [Gn.]
- Pontadas queimantes pruriginosas no ouvido direito. [Gn.]
- Dor que repuxa na orelha** (após 5 hs.). [Lr.]
- Uma pressão aguda na bochecha direita (após 1/2 h.). [Gn.]
- Uma pontada dolorida na bochecha. [Gn.]
55. Uma espinha supurante na parte superior da bochecha esquerda, com aréola vermelha, a qual quando tocada apresenta uma dor de roedura (após 24 hs.). [Lr.]
- Uma espinha supurante no ângulo da asa nasal direita (após 8 hs.). [Lr.]

<sup>3327</sup> N. T. Bras.: em inglês temos "sharp" (S.43) e "acute" (S.44), enquanto em alemão temos nos dois casos "Scharf".

- Dois acessos de sangramento (epistaxe) da narina esquerda, ao meio-dia antes de comer (após 30 hs.). [Lr.]  
 O lábio superior racha no meio (após 6 hs.). [Kr.]  
 Uma espinha supurante na comissura direita da boca (após 49 hs.). [Lr.]
60. Súbita coceira abaixo do queixo (após 1 h.). [Lr.]  
 Na parte inferior da glândula parótida e nos músculos cervicais, e do esterno até o processo mastóideo, uma dor aguda ao mover o maxilar e o pescoço. [Kr.]  
**Fasciculação no lado do pescoço, inferiormente** (após 15 hs.). [Gn.]  
 Pontadas agudas terebrantes no lado esquerdo do pescoço, de dentro para fora, por alguns minutos (imediatamente). [Gn.]  
 Fasciculação pressiva nos músculos da nuca atrás do ouvido esquerdo (após 3 1/2 hs.). [Gn.]
65. **Picadas no lado esquerdo da nuca, como por uma agulha um tanto mais cega, ao ficar de pé, as quais desapareciam ao sentar** (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
 Pontadas pressivas na nuca. [Gn.]  
 Dor pressiva como golpes em dois dentes incisivos, mais em suas coroas. [Gn.]  
 Sangue flui dos dentes cariados no lado direito (o qual tem gosto azedo). [Kr.]  
 Ao mastigar comida, sensação nos dentes como se eles estivessem insensíveis<sup>3328</sup> por fruta ácida (após 37 hs.). [Lr.]
70. Dor que repuxa nos dentes cariados do lado direito, que se estende subindo a bochecha até o arco supraciliar. [Kr.]  
 Pontadas queimantes no lado esquerdo da língua (após 9 hs.). [Gn.]  
 Língua forrada de branco (após 2 3/4 hs.). [Lr.]  
 Saburra branca na língua que gradualmente esfolia em pedaços (após 11 1/2 hs.). [Lr.]  
**A língua está coberta com uma pele branca, com sensação de carne viva nela; ela então esfolia em pedaços e deixa lugares vermelho-escuros, delicados, muito sensíveis** (após 34 hs.). [Lr.]
75. De manhã ao despertar, uma língua completamente seca, forrada de marrom. [Kr.]  
**Acúmulo de saliva na boca e sensação como se a laringe estivesse comprimida** (após 31 hs.). [Lr.]  
 Deglutição difícil; em tipo de pressão como por uma inchação interna na garganta. [Gn.]  
 Pressão aguda na parte anterior do esôfago e laringe, quando não engole, o que excita tosse, mas some ao deglutir. [Fz.]  
 Água com um gosto azedo se acumula na boca. [Kr.]
80. O muco eliminado pelo pigarro tem gosto completamente azedo e de deixa os dentes insensíveis (após 3, 4 hs.). [Kr.]  
 Secura e pontadas na garganta. [Fz.]  
 Sensação seca na fauce e um muco amargo ali, que torna a voz rouca. [Fz.]  
 Na ponta da língua a manteiga tem gosto azedo-salgado de modo repulsivo; no palato, entretanto, ela tem gosto normal. [Kr.]  
 Carne de açougueiro, mas especialmente o suco de carne assada, tem gosto totalmente azedo quando entra em contato com a ponta da língua dele. [Kr.]
85. Antes de comer, gosto amargo na boca; mas a comida tem um gosto natural. [Lr.]  
 Um gosto amargo sobe o esôfago para dentro da boca. [Fz.]  
 Fumaça de cigarro não tem gosto, ela causa queimação na garganta, quase como pirose, e tira o fôlego; isto é removido ao beber. [Kr.]  
 Eructação e soluço amargos. [Fz.]  
 Eructação vazia, que durou muitos dias, e surgia especialmente ao beber (após 1/2 h.). [Kr.]
90. Náusea, acompanhada de ansiedade, quando sentado, que desaparece ao ficar de pé (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Náusea, como por sobrecarga com comida gordurosa; ele pensava que devia que vomitar, com dor dolorida estupefaciente na frente -- ele somente ficava melhor ao ar livre (após 1 3/4 h.). [Lr.]  
 Enjôo e náusea no esôfago (após 2 3/4 hs.). [Lr.]  
 Após comer, grande frialdade, e especialmente após beber. [Fz.]  
 Movimento e rosar indolores no abdome. [Kr.]
95. Gorgolejos na região umbilical, em direção ao lado esquerdo. [Gn.]  
**Um movimento persistente, rapidamente ocorrendo, no baixo ventre, como se bolhas fossem formadas nele, as quais explodem** (após 5 1/2 hs.). [Lr.]  
 Tensão no *scrobiculus cordis* e pressão na cartilagem ensiforme quando abaixa. [Fz.]  
 Dolorido sob as costelas no lado esquerdo. [Gn.]  
 Dor dolorida no lado esquerdo do abdome. [Gn.]
100. Beliscadura na barriga (após 1 1/4 h.). [Gn.]  
 Dor de barriga: beliscadura no abdome, seguida de eliminação de flatos (após 3, 16 hs.). [Lr.]  
**Pontadas doloridas persistentes no lado esquerdo do abdome** (após 24, 30 hs.). [Gn.]

<sup>3328</sup> N. T. Bras.: em inglês "set on edge", em alemão "abgestumpft". O mesmo vale para o S.80.

- Dor terebrante de dentro para fora, na região umbilical, em direção ao lado direito. [Gn.]  
 Pontadas doloridas tensivas no lado direito do abdome. [Gn.]
105. **Pontadas isoladas, violentas e agudas, algumas vezes no lado esquerdo do abdome superior, algumas vezes no lado esquerdo ou direito do abdome, algumas vezes também no baixo ventre** (após 14, 31 hs.). [Gn.]  
 Uma pontada severa no lado do abdome, durando um minuto. [Rz.]  
 Pontadas queimantes no baixo ventre esquerdo em direção aos genitais (após 25 hs.). [Gn.]  
 Pressão na região lombar esquerda de dentro para fora. [Gn.]  
 Dor pruriginosa que pica nos músculos abdominais direitos. [Gn.]
110. Grugulejar<sup>3329</sup> indolor nos músculos do baixo ventre esquerdo. [Gn.]  
 Sensação de dor na virilha esquerda quando anda, como se deslocada, a qual é um tanto diminuída ao ficar de pé e tocar (após 6 hs.). [Lr.]  
 Coceira formicante no períneo, entre o ânus e a pudenda, a qual obriga a coçar (após 14 hs.). [Lr.]  
 Coceira voluptuosa no períneo, que obriga a coçar, a qual causou uma dor erosiva nesta região, durando muitas horas (após 32 hs.). [Lr.]  
 No primeiro dia uma segunda evacuação, não dura, eliminada com dificuldade e com muito pressionar (após 8 1/2 hs.). [Lr.]
115. No primeiro dia uma terceira evacuação, menos dura, eliminada com muito pressionar (após 16 hs.). [Lr.]<sup>3330</sup>  
 Evacuação mais cedo que de costume e pastosa; mas o desejo mórbido de evacuar continuou sem sair mais alguma coisa. [Fz.]  
**Desejo mórbido de urinar, sem dores** (após 1 h.). [Lr.]  
**Desejo mórbido freqüente de urinar, com descarga copiosa de urina**<sup>3331</sup> (após 3 hs.). [Lr.]  
 Desejo mórbido freqüente de urinar, com pouca descarga de urina<sup>6</sup> (após 25 hs.). [Lr.]
120. Comichão no prepúcio, que obriga a coçar (após 7 1/2 hs.). [Lr.]  
 Uma constante dor terebrante na glândula peniana. [Gn.]  
 Uma fina pontada no testículo esquerdo. [Gn.]  
 Pontadas queimantes no testículo direito. [Gn.]  
 Emissão seminal em noites alternadas. [Kr.]
125. Ereções involuntárias, prolongadas (após 9 ds.).<sup>3332</sup>

\* \* \*

- Quando anda ao ar livre, espirros freqüentes (após 4, 28 hs.). [Lr.]  
 Irritaçãococeguenta para tosse curta na região do buraco da garganta, a vinda da qual é perceptível para ele muitos segundos antes, mas é incapaz de suprimi-la (após 40 hs.). [Lr.]  
 Uma dor terebrante e perfurante no lado direito do peito, mais severa e persistente quando caminha (após 3 hs.). [Gn.]  
 Pressão no lado esquerdo do peito sob a axila. [Gn.]
130. No lado direito do peito, da região do fígado para cima até dentro do peito, numa área maior que uma mão, uma pressão nas costelas a partir de dentro, durante expiração, quando fica de pé. [Fz.]  
 Dolorido queimante no esterno, mais severo durante expiração que inspiração (após 1/2 h.). [Gn.]  
 Uma pontada dolorida no lado direito do peito, que desaparecia ao inspirar e expirar mais fortemente; mas quando ele pressionava a região, ela retornava mais violentamente e se estendia mais além, como uma prolongada dor que espeta (após 2 hs.). [Gn.]  
 Uma pontada no lado direito do peito (após 4 hs.). [Gn.]  
 Pontadas obtusas no lado esquerdo do peito (após 1 h.). [Gn.]
135. No lado esquerdo do peito, pontadas em direção às costas. [Gn.]  
 Quando fica de pé, pontadas dardejам para dentro no peito durante a inspiração. [Fz.]  
 Quando anda, pontadas contínuas no lado direito do peito. [Gn.]

<sup>3329</sup> N. T. Bras.: em inglês "gurgling", em alemão ". Entenda-se aqui como uma espécie de tremor muscular.

<sup>3330</sup> N. T. Bras.: este sintoma e o anterior correspondem, muito provavelmente, à mesma seqüência de eventos mórbidos no mesmo indivíduo.

<sup>3331</sup> A partir desses dois sintomas, o primeiro dos quais é ação primária, mas o segundo ação secundária, ou reação permanente do organismo, vemos quão perversa é a prática comum, quando ela tenta curar efusões hidrópicas crônicas com excreção urinária diminuída, por meio do dente-de-leão. Se, como é sua natureza fazer, ele de início produz uma maior eliminação de urina, ele diminui a excreção ainda mais em sua ação secundária permanente. Por outro lado, seria mais provável realizar uma ajuda homeopática em certos tipos de diurese mórbidas (diabete), para os quais o dente-de-leão é senão indicado, contanto que nenhuma caquexia miasmática seja a causa da afecção -- como, de fato, é amiúde o caso. -- Hahnemann.

<sup>3332</sup> Nenhum nome é colocado junto a este sintoma. -- Hughes.

- Violentas pontadas no esterno (após 6 hs.). [Gn.]  
 Pontada no lado direito do peito, logo abaixo da axila (após 1 1/2 h.). [Gn.]
140. Sob a última costela do lado esquerdo, em direção das costas, três violentas pontadas, uma a cada respiração. [Kr.]  
 Uma pontada severa na região da sexta costela. [Kr.]  
 Violentas pontadas no lado esquerdo do peito, na costela mais inferior. [Gn.]  
 Pontadas no lado direito do diafragma, quando deita sobre aquele lado. [Gn.]  
 Na extremidade do ombro da clavícula direita um repuxar terebrante que espeta. [Fz.]
145. Fasciculação nos músculos intercostais esquerdos. [Gn.]  
**Fasciculação nos músculos intercostais direitos** (após 14 hs.). [Gn.]  
 Ao fazer uma inspiração completa, dor tensiva na região do diafragma (após 11 hs.). [Gn.]  
 Dolorido no sacro. [Gn.]  
 Pressão suave no sacro quando de pé. [Fz.]
150. Um correr<sup>3333</sup> indolor no sacro. [Gn.]  
 Pontadas tensivas nas costas em direção ao lado direito. [Gn.]  
 Dor dolorida que espeta na coluna espinal inteira em direção ao lado direito, quando deita, com respiração difícil, especialmente severa no sacro. [Gn.]  
 Uma pontada obtusa persistente na escápula direita, de dentro para fora (após 21 hs.). [Gn.]  
**Vibração e tremor na escápula direita.** [Gn.]
155. Latejo pulsátil no ombro esquerdo, por um minuto. [Kr.]  
 Fasciculação no ápice do ombro esquerdo. [Gn.]  
 Vibração<sup>3334</sup> indolor no ombro esquerdo, com frio generalizado. [Gn.]  
 Fasciculação nos músculos da parte superior do braço esquerdo, no lado externo (após 4 hs.). [Gn.]  
 Tremor na parte superior do braço. [Gn.]
160. No interior da parte de cima do braço latejo pulsátil, em acessos. [Kr.]  
 Dor pressiva nos músculos da parte superior do braço esquerdo (após 30 hs.). [Gn.]  
 Dor pressiva no lado interno do braço esquerdo. [Gn.]  
 Dor como choques elétricos no lado externo da parte superior do braço esquerdo. [Gn.]  
 Dor que espeta no lado de dentro da parte superior do braço esquerdo. [Gn.]
165. Pontadas agudas no lado de fora do braço esquerdo. [Gn.]  
 Atrás da parte superior do braço uma série de agulhadas dolorosas, algumas vezes violentas, as quais são removidas ao esfregar. [Kr.]  
 Pontadas intermitentes no lado de fora entre o cotovelo e o meio da parte superior do braço direito, quando em repouso. [Fz.]  
 Pontadas na articulação do cotovelo direito. [Gn.]  
 Picadas no antebraço esquerdo, quando em repouso e quando movimenta (após 13 hs.). [Lr.]
170. Pontadas agudas no antebraço direito, que desaparecem ao tocar (após 13 hs.). [Lr.]  
**Fasciculação nos músculos do antebraço esquerdo** (após 10 hs.). [Gn.]  
 Queimação no antebraço direito. [Gn.]  
 Dor pressiva no lado de dentro do antebraço direito. [Gn.]  
 No antebraço dores que repuxam, repetindo-se freqüentemente. [Kr.]
175. Na articulação do pulso esquerdo um repuxar dilacerante, que se espalha para dentro dos três últimos dedos da mão. [Kr.]  
 Nas mãos uma erupção de espinhas, sobretudo nos lados dos dedos, também no dorso da mão, com alguma coceira. [Kr.]  
 Dor queimante no terceiro e quarto dedos da mão esquerda. [Gn.]  
 Dor que espeta no quarto dedo da mão esquerda. [Gn.]  
**Dor dolorida nos três últimos dedos da mão direita.** [Gn.]
180. **As pontas dos dedos das mãos estão gélicas** (após 6 hs.). [Lr.]  
 Fasciculação nos músculos da nádega esquerda, estendendo-se para baixo. [Gn.]  
 Coceira nos músculos da nádega esquerda. [Gn.]  
 Tremor nos músculos superiores da coxa (após 2 hs.). [Gn.]  
**Dor que espeta na coxa esquerda inteira** (após 9 1/2, 10 1/2 hs.). [Gn.]
185. Quando sentado, pontadas terebrantes no lado de dentro da coxa. [Fz.]  
 Bem no ápice da coxa, na frente, uma região é dolorosa como se contundida, pior quando tocada do que ao caminhar. [Kr.]  
 Pressão no lado de dentro da coxa direita, quando sentado e ao ficar de pé, mas não quando caminhando (após 2 hs.). [Gn.]

<sup>3333</sup> N. T. Bras.: em inglês "running", em alemão "Lauten". Pode-se entender como uma espécie de arrepio no local citado.

<sup>3334</sup> N. T. Bras.: em inglês "vibration", em alemão "Kollern".

- Coceira erosiva na coxa esquerda, obrigando a coçar (após 7 1/2 hs.). [Lr.]  
 Dilaceração no cavo poplíteo, em seu tendão externo, quando sentado. [Fz.]
190. Dor que espeta que repuxa no lado externo do joelho direito, quando em repouso e quando movimentada (após 3 hs.). [Lr.]  
 Uma dor que espeta ocupando a articulação inteira do joelho. [Gn.]  
 No lado externo do joelho pressão aguda quando ele flexiona a perna. [Fz.]  
 Dor queimante na patela esquerda. [Gn.]  
 Uma dor queimante persistente, na face anterior do joelho direito. [Gn.]
195. Dor queimante no lado externo da perna direita. [Gn.]  
 Dor queimante na parte inferior da perna direita. [Gn.]  
 Queimação na face anterior da tíbia. [Gn.]  
 Na perna direita umas violentas picadas, indo de baixo para cima, quando de pé, que desaparecem quando sentado (após 30 hs.). [Lr.]  
 No lado externo da perna esquerda, agulhadas que dardejaram para cima, quando de pé, que desaparecem quando sentado (após 31 hs.). [Lr.]
200. Dores que repuxam nas pernas quando sentado e ao caminhar. [Kr.]  
 Fraqueza das pernas, especialmente quando sobe escadas. [Kr.]  
 A perna direita é, ao caminhar, mais fraca que a esquerda e, contudo, seus músculos parecem mais tensos. [Kr.]  
 Dor erosiva que rói na perna direita (quando de pé) (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
 Dor dilacerante na borda externa da perna esquerda (quando de pé) (após 2 hs.). [Lr.]
205. Pontadas latejantes, obtusas, na panturrilha direita, logo abaixo do cavo poplíteo. [Fz.]  
 Pontadas na panturrilha direita. [Gn.]  
 Constantes pontadas queimantes na panturrilha (quando de pé). [Gn.]  
**Dor dolorida na panturrilha esquerda** (após 3/4 h.). [Gn.]  
**Dor de fasciculação na panturrilha direita, que desaparece rapidamente quando tocada** (após 1 h.). [Lr.]
210. Violentacoceira na panturrilha esquerda ao deitar, no anoitecer, a qual obrigou a coçar, mas continuou a coçar depois de esfregar; a região então ficou vermelha e exudou (após 17 hs.). [Lr.]  
 Uma pontada no dorso do pé esquerdo, em direção ao hálux (após 37 hs.). [Gn.]  
 Uma pontada no tornozelo interno direito quando sentado (após 32 hs.). [Gn.]  
 Picadas pruriginosas no tornozelo interno. [Gn.]  
**Quando de pé, uma dor que repuxa no dorso do pé direito, a qual desaparecia quando sentado** (após 1 h.). [Lr.]
215. Quando de pé, uma dor dolorida que repuxa no dorso do pé esquerdo (após 3/4 h.). [Lr.]  
 Na articulação do tornozelo esquerdo um repuxar dilacerante. [Kr.]  
 Dor queimante no lado externo do pé direito. [Gn.]  
 Repuxos queimantes no dorso do pé esquerdo (após 37 hs.). [Gn.]  
**Pressão no dorso do pé direito**, quando sentado (após 22 hs.). [Gn.]
220. Coceira no dorso do pé direito, a qual era removida ao coçar (após 1 3/4 h.). [Gn.]  
 No dorso do pé algumas vesículas que coçavam. [Kr.]  
 Pontadas do dorso do pé para dentro da sola (após 1 1/2 h.). [Gn.]  
 Dor terebrante na sola do pé direito. [Gn.]  
 Perfurar queimante na sola do pé esquerdo, em direção do pequeno artelho. [Gn.]
225. **Dor que espeta algumas vezes violenta, algumas vezes fina, na sola do pé direito**, de dentro para fora, quando sentado (após 10, 21 hs.). [Gn.]  
 Picadas pruriginosas na sola do pé direito (após 32 hs.). [Gn.]  
 Dor pressiva queimante na sola do pé direito, em direção dos artelhos, quando sentado. [Gn.]  
 Um empurrão, indo do pequeno artelho para cima até a tíbia, quando sentado. [Fz.]  
**Crises de queimação nos dedos dos pés**, especialmente no ápice do hálux direito. [Gn.]
230. Pontadas no hálux direito em direção do segundo dedo do pé. [Gn.]  
 Pontadas queimantes no hálux direito quando anda (após 9 hs.). [Gn.]  
 Pontadas dilacerantes nos dedos dos pés. [Fz.]  
 Violentacoceira no quarto dedo de ambos os pés (após 25 hs.). [Lr.]  
 Muito suor entre os dedos, especialmente do pé direito. [Kr.]
235. Todos os membros se movem facilmente, mas ele sente como se a força de movimentar estivesse num estado restringido. [Fz.]  
 Sensação fraca no corpo inteiro; um estado de languidez de todas as forças, de maneira que ele estava sempre com vontade de deitar ou sentar, quando ele se sentia num estado intermediário entre consciência e inconsciência, como ao adormecer. [Fz.]

Sensação interna como se ele estivesse muito doente; todos os membros eram dolorosos quando tocados e quando numa posição errada. [Fz.]

Quase todos os sofrimentos surgem apenas quando sentado; quase todos eles desaparecem ao caminhar. [Gn.]

Quando sentado, bocejos freqüentes, como se ele não tivesse dormido o bastante (após 5 1/2 hs.). [Lr.]

240. Sonolência de dia (quando lê); até mesmo os olhos fechavam, de modo que ele realmente devia deitar; a sonolência desaparecia ao se movimentar (após 5 hs.). [Lr.]

Sonolência invencível depois de uma refeição; ao despertar, ele tinha desejo mórbido de urinar, com alguma queimação, mas somente antes e após a eliminação da urina. [Kr.]

Ao ouvir assuntos científicos ele adormece apesar de todos os esforços para se manter acordado, e imediatamente vívidas visões oníricas acontecem. [Kr.]

Sonhos ansiosos, vívidos, não memorizados. [Kr.]

**Sonhos vívidos não memorizados.** [Lr.]

245. À noite, sonhos repletos de brigas. [Lr.]

Sonhos voluptuosos. [Lr.]

Freqüente despertar do sono, com muita agitação de um lado a outro na cama; ele não conseguia encontrar descanso em lugar algum. [Lr.]

Freqüente despertar do sono, como se ele não tivesse dormido o suficiente. [Lr.]

Ao despertar do sono, leve transpiração sobre o corpo todo, o que causa ardência sobre toda a pele, obrigando-o a coçar (após 23 hs.). [Lr.]

250. Ao adormecer, na cama, no anoitecer, ele imediatamente transpirou sobre o corpo todo, e isto ele fez durante a noite toda; de manhã ele se sentia vivaz. [Lr.]

Logo depois que adormecia, ele começava a transpirar de forma generalizada, de maneira que ele amiúde despertava em conseqüência, quando ele sentia cada vez um calor sobre o corpo todo, mas um calor ardente muito maior nas bochechas; ele ficou completamente molhado pela transpiração, mas estava vivaz de manhã. [Lr.]

Leve suor sobre o corpo todo (após 22 hs.). [Lr.]

Quando anda ao ar livre, súbito calor da face, como também do restante do corpo, sem sede (após 37 hs.).

[Lr.]

**Sensação de calor e calor na face, com vermelhidão** (após 1 1/2 h.). [Lr.]

255. A face, as mãos, e o restante do corpo estão quentes, sem sede (após 6 1/2 hs.). [Lr.]

Um leve tremor de frio<sup>3335</sup> de uma ponta a outra do corpo (após 26 hs.). [Lr.]

Frio por algumas horas, com dor dolorida persistente na cabeça. [Gn.]

Quando caminha ao ar livre, violento calafrio sobre o corpo todo, como um acesso de febre, sem sede ou calor depois disto (após 2 1/2 hs.). [Lr.]

Irresolução e falta de vontade para o trabalho, embora este vá muito bem assim que ele começa. [Fz.]

260. Sem ocupação ele está totalmente atordoado; ele não consegue se acalmar e, contudo, não consegue se decidir a fazer algo. [Fz.]

De manhã insatisfeito e sem vontade para tarefa ou conversação (após 25 hs.). [Lr.]

Com muita vontade de rir. [Lr.]

Loquacidade e constante tagarelar. [Lr.]

Alma alegre, religiosa, felicidade, contente consigo mesmo e com seu estado. [Fz.]<sup>3336</sup>

<sup>3335</sup> N. T. bras.: em inglês "chilliness", em alemão "Frösteln".

<sup>3336</sup> N. T. Bras.: aqui, mais propriamente, uma reação curativa do organismo, ou seja, ação secundária.

**THUJA**<sup>3337</sup>  
(*Arbor vitae*)<sup>3338</sup>

(As folhas verdes da *Thuja occidentalis* são primeiro amassadas entre si até uma fina polpa, depois agitadas com dois terços do seu peso de álcool, e o suco então espremido.)

Nenhum emprego medicinal sério desta planta foi feito até agora na Europa, a qual até certo ponto lembra, nos caracteres externos, a *Juniperus Sabina*; pois o que PARKINSON e HERRMANN dizem dela é evidentemente mais especulação teórica, após a moda da velha querida *Therapia generalis* (terapia geral). De acordo com BOERHAAVE, sua água destilada tem se mostrado útil em doenças hidrópicas. De acordo com KALM, ela é popularmente utilizada na América do Norte como um remédio externo em algumas dores não definidas dos membros.

Os seguintes elementos de doenças artificiais, os puros efeitos desta substância medicinal incomumente poderosa, serão considerados pelo praticante homeopático como um grande acréscimo ao seu tesouro medicamentoso, e ele não deixará de fazer uma aplicação proveitosa deles em algumas das mais sérias doenças da humanidade, para as quais até aqui não tem havido remédio algum. Por exemplo, ele irá perceber, a partir desses sintomas, que o suco da *Thuja* deve ser especificamente útil naquela doença hedionda que surge de coito impuro, as verrugas do figo,<sup>3339</sup> caso elas não estejam complicadas com outros miasmas; e a experiência também mostra que a *Thuja* é o único remédio eficaz contra elas. E por uma razão semelhante, ela cura de maneira mais certa aquela espécie ruim de gonorréia resultante de coito impuro, se não estiver complicada com outros miasmas.

Eu empreguei a decilionésima diluição do suco, na dose de uma porção muito pequena de uma gota, mesmo nos piores casos.

Como a gonorréia condilomatosa é uma das poucas doenças miasmáticas permanentes, eu fui capaz de testar da maneira mais correta o grau de eficácia das mais altas diluições do suco de *Thuja*. Portanto, eu percebi que mesmo as mais altas diluições, e. g. (p. ex.) a decilionésima, ou mesmo a vigésilionésima diluição (I/XX, feita com sessenta frascos de diluição, cada um com 100 gotas), caso cada frasco de diluição fosse sucussionado dez vezes e mais (isto é, com dez ou mais golpes de um braço poderoso), não eram mais fracas em poder do que as preparações menos diluídas, nem tinham, por causa da fração aritmética grandemente diminuída, decaído até a completa impotência, até o nada, mas, ao contrário, tinham antes se tornado até mesmo mais intensamente carregadas<sup>3340</sup> com a virtude medicinal da *Thuja*.

Inumeráveis ensaios cuidadosos têm confirmado de forma tão completa isto (quicá com relação às outras altas diluições fluidas medicamentosas, preparadas de uma maneira semelhante), que eu posso atestar esta verdade com convicção.

A fim de obter preparações verdadeiras com poder suficientemente desenvolvido, mas ao mesmo tempo moderado de forma proveitosa, até mesmo para os pacientes mais sensíveis, através das diluições de substâncias medicinais para uso homeopático, até algum tempo atrás eu adotei o plano de, no caso de todas os medicamentos fluidos, sucussionar cada frasco de diluição com apenas dois golpes do braço.

A duração da ação até mesmo das menores doses é de aproximadamente três semanas.

A cânfora parece ser o melhor antídoto para mitigar a ação excessiva deste suco em grandes doses.

[Os experimentadores companheiros de HAHNEMANN foram FRANZ, GROSS, FR. HAHNEMANN, HARTMANN, HAYNEL, G. HEMPEL, LANGHAMMER, TEUTHORN, WAGNER, WISLICENUS.

Nenhuma autoridade da velha escola são citadas.

A 1ª edição tem 509 sintomas, esta 2ª edição, 633.]

THUJA

Quando ele abaixa ele cambaleia.

Tontura que rodopia, mesmo quando sentado; quando anda ela cambaleia.

<sup>3337</sup> Do vol. V, 2ª edição, 1826. -- Hughes.

<sup>3338</sup> N. T. Bras.: em alemão "Lebensbaum", ou seja, árvore da vida.

<sup>3339</sup> N. T. Bras.: o mesmo que *verruca acuminatum*. In the American Illustrated Medical Dictionary, Dorland, 16ª ed., 1937 (*Doenças Crônicas* - GEHSP "Bento Mure").

<sup>3340</sup> A descoberta que substâncias medicinais brutas (secas e fluidas) revelam seus poderes medicamentosos sempre mais e mais pela trituração e sucussão com coisas não medicinais, e num grau maior quanto mais longe, mais prolongada, e mais forte esta trituração ou sucussão são conduzidas, de forma que toda a substância material delas parece ser gradualmente dissolvida e dissipada até puro espírito medicinal; -- esta descoberta, desapercibida até que realizada por mim, é de um valor inaudito, e tão inegável, que os cétricos, quem pela ignorância dos recursos inexauríveis da natureza nas diluições homeopáticas, nada vêem senão divisão e diminuição mecânica até que nada permaneça (portanto, aniquilação dos poderes medicinais delas), devem observar seus erros tão logo eles apelem para o experimento. -- Hahnemann.

- Tontura freqüente, mesmo quando deita na cama.  
Muita tontura quando sentado, como um movimento para lá e para cá, muito agravada por deitar.
5. Tontura, especialmente quando ele fica sentado e os olhos ficavam fechados; ela desaparecia quando deitada.  
Sensação de vertigem, como depois de freqüente girar em círculo (após 3/4 h.). [Htm.]  
A cabeça dele está confusa e incapaz de pensar.  
Turvação na frente (imediatamente). [Fz.]  
Lenta recordação e lento falar; ele tem que procurar as palavras quando fala (após 3 ds.).
10. Fraqueza interna da cabeça; o cérebro parece entorpecido e morto.  
De manhã estupefação da cabeça (após 6 hs.). [Ws.]  
Dor surda na cabeça inteira como estupefação (após 1 h.). [Lr.]  
Uma sensação torpe e zunido na metade esquerda do cérebro e no ouvido esquerdo (após 3 hs.). [Htm.]  
Preocupação da mente; ele não conseguia se livrar dos pensamentos com os quais ele tinha se ocupado.
15. Ele fica atordoada na cabeça, de maneira que ele não sabe onde está, quando de pé (após 3/4 h.). [Fz.]  
Falta de atenção para o que acontecia ao redor dele. [Ws.]  
Estúpido na cabeça, com náusea. [Fr. H--n.]  
Ofuscado na cabeça e como se embriagado, especialmente de manhã. [Fr. H--n.]  
A cabeça dele parece vazia, quando sentado e caminhando (após 6 1/2 hs.). [Lr.]
20. De manhã dor de cabeça, algumas vezes como se a cabeça fosse separada em pedaços no zigoma e maxilar superior, algumas vezes no topo da cabeça como se um prego fosse enfiado com um arranco, algumas vezes na frente como se esta caísse para fora, com frio interno; tudo isto era melhorado ao caminhar ao ar livre.  
De manhã dor de cabeça, como após dormir de modo muito profundo ou como depois de abaixar; uma pulsação ou curtos arrancos pressivos na frente, com vermelhidão da face.  
Uma sensação como câimbra no lado esquerdo da cabeça, seguida de sensação de calor. [Fz.]  
Uma pressão terebrante na cabeça.  
Dor que repuxa na cabeça.
25. Repuxos indolores no osso parietal direito, com leve pressão, durante o que um calor quase agradável se espalha sobre o corpo (após 4 hs.). [Fz.]  
Dilaceração no lado direito do sincipício e face, que cruza transversalmente o nariz até o zigoma, e sobre os olhos; mais severa de manhã e no anoitecer.  
Violenta pressão contrátil externamente na protuberância frontal esquerda, a qual parecia, por assim dizer, pressionar a pálpebra superior para baixo (após 1 1/2 hs.). [Htm.]  
Dor que espeta na cabeça.  
Pressão surda que repuxa, que cruza transversalmente a frente, como se um peso caísse nela (após 4 1/2 hs.).
- [Lr.]
30. Uma pressão profunda na têmpora direita (após 1 3/4 h.). [Htm.]  
Pressão em arranco na protuberância frontal esquerda (após 4 hs.). [Htm.]  
Pressão em arranco na protuberância frontal direita, que se espalha para baixo até o olho (após 4 1/2 hs.).
- [Htm.]
- Dolorido no osso parietal esquerdo, com uma dor surda (após 2 hs.). [Fz.]  
Dores surdas doloridas no occipício, por seis horas (após 1 h.). [Wr.]
35. Uma dor pressiva que cruza transversalmente a testa (após 1/2 h.). [Lr.]  
Furiosa pressão interna em ambas as têmporas, como se o cérebro fosse pressionado para fora. [Htm.]  
Severa pressão dolorosa na cabeça, algumas vezes em uma parte, outra vezes em outra, apenas momentaneamente (após 2 hs.). [Htm.]  
Repuxos doloridos na têmpora esquerda. [Fz.]  
Dilaceração que contrai espasmodicamente no occipício, mais no lado direito (após 1 h.). [Htm.]
40. Dor dilacerante que repuxa do topo da cabeça para o meio do cérebro. [Hml.]  
Peso na cabeça como se um peso pressionasse o cérebro para dentro (após 1 1/2 h.). [Htm.]  
Sensação de peso na cabeça, especialmente no occipício, agravada por qualquer movimento (após 1/2 h.).
- [Wr.]
- Peso da cabeça, com irritação e sem vontade de falar** (após 3 hs.). [Wr.]  
Uma cefaléia composta de dor dolorida, contusa e que lacera, da testa para o occipício, ao despertar do sono, a qual desaparecia ao continuar a dormir. [Fr. H--n.]
45. Sensação na parte superior do crânio como se ele fosse batido para dentro. [Fz.]  
Sensação no osso parietal direito como se um prego estivesse enfiado ali, a qual desaparece ao tocar aquela região (após 1/2 h.). [Fz.]  
Pontada como arranco através da cabeça inteira, a qual deixa para trás uma sensação dolorida (após 1 h.).
- [Htm.]
- Violenta estocada dilacerante através da metade direita do cérebro, do occipício para a testa (após 11 hs.).
- [Htm.]

Cefaléia como se a cabeça dele fosse comprimida de fora, com batimentos como pulso e pontadas nas têmperas, cujas dores são removidas pela pressão externa e por dobrar para trás, mas retornam ao dobrar para frente (após 4 hs.). [Trn.]

50. Dor de cabeça: uma formicação que pica na cabeça de manhã.

Repuxos nos músculos temporais, uma dor de cabeça externa, pior quando mastiga.

**Severas pontadas externamente na região temporal esquerda** (após 8, 12 hs.). [Lr.]

Dor que pica nas têmperas.

Agulhadas, especialmente ao longo da testa (após 5 1/2 hs.). [Lr.]

55. Inchação das veias nas têmperas quando em repouso, sem calor (após 18 hs.). [Lr.]

Três nódulos dolorosos, vermelhos, em ambas as têmperas.

Erupção de pápulas entre as sobrancelhas, com pus em seus ápices, as quais coçam um tanto (após 6 hs.).

[Lr.]

Uma coceira no occipício.

Dor na parte de trás do crânio, como se ele estivesse contraído de ambos os lados. [Fz.]

60. À noite ele está sem vontade de deitar sobre o lado esquerdo, porque quando ele faz isto, como também quando ele o toca, uma área na cabeça perto da protuberância occipital é dolorosa; mesmo o cabelo ali é doloroso quando tocado. [Gss.]

Dor pressiva obtusa atrás do ouvido esquerdo (após 1/2 h.). [Wr.]

Violenta dor dolorida queimante atrás do ouvido direito (após 9 hs.). [Wr.]

Uma roedura corrosiva na pele do occipício, com a sensação como se alguma coisa ali estivesse correndo entre os cabelos, por meia hora (após 18 hs.). [Hnl.]

No lado direito do couro cabeludo uma ardência e roedura corrosiva, no anoitecer. [Hnl.]

65. Na nuca uma sensação como se esta fosse batida despedaçando (após 8 hs.). [Fz.]

Tensão da pele da nuca ao mover a cabeça (após 16 hs.). [Ws.]

**Sensação rígida na nuca e no lado esquerdo do pescoço, para cima até o ouvido, mesmo quando em repouso, o que, entretanto, não impede o movimento do pescoço de modo algum** (a dor rígida não era aumentada pelo movimento da cabeça) (após 2 1/4 hs.). [Htm.]

Uma dor pressiva e que repuxa de baixo para cima, no lado direito do pescoço, mesmo quando em repouso (após 2 hs.). [Wr.]

**Dor dilacerante na sobrancelha esquerda, desaparecendo depois de tocar** (após 11 hs.). [Lr.]

70. Uma dor dolorida acima do olho esquerdo, que se estende em direção do direito e desaparece ali. [Trn.]

Um considerável dolorido acima do olho direito, externamente (após 3 3/4 hs.). [Htm.]

Dor terebrante acima do canto interno do olho direito (após 3 ds.). [Ws.]

**Miopia.**<sup>3341</sup>

Uma turvação como um véu diante dos olhos, e dolorido neles como se os olhos fossem pressionados para frente para fora da cabeça, ou como se os olhos estivessem inchados.

75. Ao ar livre, turvação diante dos olhos, como um véu, em visão próxima e distante, com atordoamento na cabeça, por meia hora.

Quando lê, os objetos estão mais escuros, com uma sensação nos olhos como se ele não tivesse dormido o suficiente.

Engano da visão: ao escrever, todos os objetos ao redor pareciam tremer (imediatamente depois de comer).

[Trn.]

Pontos pretos diante dos olhos, mesmo quando eles estão fechados, os quais não se mantêm fixos, mas parecem se mover um por entre o outro, com uma confusão no occipício. [Fz.]

A visão do olho não inflamado é escura.

80. Olhos fracos; dolorido neles como por areia fina.

Espetadas nos olhos pela manhã (em ar penetrante).<sup>3342</sup>

Em toda exposição à luz brilhante, algumas pontadas no olho.

O branco do olho está vermelho-sangue.

O branco do olho está muito inflamado e vermelho, com ardência e dolorido nele como por areia.

85. De manhã, no branco do olho esquerdo, perto da córnea, um vermelhidão, sem sensação (após 74 hs.). [Lr.]

**Dolorido nos olhos**, por dois ou três dias.

A pálpebra inferior tem um sua borda um caroço vermelho.

Inchação da pálpebra superior (após 76, 120 hs.). [Lr.]

De tempos em tempos uma violenta pontada, profundamente penetrante, aguda, no canto interno direito (após 2 hs.).

90. Violenta pontada no canto interno do olho esquerdo, que expulsou umidade e assim tornou a visão obscura (após 1 1/4 h.). [Htm.]

Um dolorido queimante no canto externo do olho esquerdo, sem vermelhidão (após 9 ds.).

<sup>3341</sup> N. T. Bras.: em inglês "Short sightedness", em alemão "Kurzsichtigkeit".

<sup>3342</sup> Este sintoma é repetido. -- Hughes.

- No canto externo do olho esquerdo sensação de calor e secura como se as áreas inflamassem (após 29 hs.). [Htn.]
- Sensação seca nos olhos. [Hnl.]
- O olho esquerdo lacrimeja quando caminha ao ar livre (após 9 ds.).
- 95.<sup>3343</sup> Os olhos depositam secreção em seus cantos internos o dia todo.  
Grande dilatação das pupilas (após 6 hs.). [Lr.]  
Grande contração das pupilas, que permaneceram por cinco dias mais contraídas que no estado de higidez (após 1 h.). [Trn.]
- No anoitecer, na cama, um martelar e dilacerar assustador no ouvido até depois da meia-noite; ao mesmo tempo urinação a cada meia hora, com pés frios até o joelho.  
Tinido nos ouvidos (após 1 h.). [Wr.]
100. Estrondo nos ouvidos, como um fogão que puxa<sup>3344</sup> (após 1 h.). [Wr.]  
Na parte inferior da orelha, uma tensão como se ali uma ligadura fosse puxada para baixo (após 6 hs.). [Ws.]  
Sensação de câimbra na orelha direita (após 4 1/2 hs.). [Fz.]  
Espasmo no ouvido interno, como um forçar junto e compressão, seguido por uma pontada nele como um brilho de relâmpago, de modo que ele tremia; freqüentemente no anoitecer.  
Fina dor como câimbra no meato acústico externo direito, mais severa quando ele puxa o couro cabeludo para baixo a partir da parte mais alta do topo da cabeça (após 4 ds.). [Ws.]
105. Violentas apunhaladas como estocadas no lado direito da fauce, que rapidamente vai para dentro do ouvido, e ao abrir e fechar a boca provocam uma sensação no ouvido como se houvesse um buraco nele, através do qual o ar poderia penetrar (após 6 1/2 hs.). [Htn.]  
Dor dolorida que espeta no meato acústico direito (após 5 hs.). [Wr.]  
Uma dor que belisca no ouvido direito. [Htn.]  
Dor pressiva no meato acústico (ao meio-dia).  
(Excreção aumentada de cerúmen.)
110. Formicação e tremor em direção dos zigomas.  
Uma coceira perfurante, dolorosa, no zigoma esquerdo (após 1/2 h.). [Lr.]  
**Dor terebrante no processo zigomático esquerdo, diminuída ao tocar** (após 7, 29 hs.). [Lr.]  
Uma dor em picada que contrai espasmodicamente, nos músculos da bochecha, somente quando anda ao ar livre.  
Dor como câimbra na bochecha direita quando esta região está em repouso (após 1/2 h.). [Htn.]
115. Uma coceira na face, de maneira que ele necessita coçar. [Fz.]  
Inchação glandular<sup>3345</sup> na bochecha esquerda.  
Calor queimante somente na face e bochechas, durando o dia todo.  
Na bochecha, não distante da comissura dos lábios, uma erupção crostosa, pruriginosa.  
Erupção de pápulas sobre a face toda (após 17 hs.). [Lr.]
120. Um lugar ulcerado, meia polegada de profundidade no nariz, onde uma crosta se forma.  
Formicação erosiva no nariz.  
Uma pápula vermelha na depressão atrás da asa nasal esquerda, preenchida com um fluido aquoso, que coça um tanto (após 6 hs.). [Lr.]  
Sensação de tensão sobre a asa nasal direita, que desaparecia depois de esfregar (após 24 hs.). [Hnl.]  
Inchação e dureza na asa nasal esquerda, com dor tensiva. [Hnl.]
125. Sob a narina direita, sensação como se uma região ali se tornasse endurecida (após 3 1/2 hs.). [Fz.]  
Muco nasal misturado com sangue coagulado.  
Sangramento pelo nariz (epistaxe) todo dia, duas ou três vezes.  
**Ele amiúde assoa sangue do nariz.** [Gss.]  
De manhã, depois de levantar da cama, ao assoar o nariz suavemente, este sangra, por dois dias. [Hnl.]
130. Sangramento pelo nariz (epistaxe), especialmente quando ele se aquece (após 70 hs.). [Gss.]  
Dor que repuxa entre a boca e o nariz, como se o periósteo fosse mais fortemente esticado; posteriormente esta dor se espalha sobre os ossos nasais, como se eles tivessem uma sela sobre si. [Hl.]  
(Pontadas no lábio.)  
Fasciculação no lábio superior.  
**Sensação de fasciculação no lábio superior, perto da comissura da boca.** [Hnl.]
135. Fina coceira no lado interno do lábio superior. [Fz.]  
Pápula pruriginosa na borda do lábio superior, perto do seu meio (após 6 hs.). [Lr.]

<sup>3343</sup> N. T. Bras.: aqui há um erro na obra inglesa, provavelmente de impressão, onde este número está junto do S.93, em algumas reimpressões, ou simplesmente está suprimido em outras reimpressões.

<sup>3344</sup> N. T. Bras.: em inglês "drawing stove", em alemão "ziehender Ofen". Aqui o ruído se pareceria com aquele que é feito por um fogão que suga, aspira, o ar, ou seja, uma espécie de exaustor.

<sup>3345</sup> N. T. Bras.: em inglês "Glandular swelling", em alemão "Drüsengeschwulst".

- Pústulas vermelhas acima do lábio, que sangram quando coçadas (após 36 hs.). [Ws.]  
 Secura dos lábios sem sede (após 11 hs.). [Lr.]  
 Queimação no vermelho dos lábios e no palato.
140. Violenta dilaceração no maxilar superior esquerdo em direção do olho (após 2 hs.). [Htn.]  
 Dilaceração que repuxa no maxilar inferior direito no anoitecer. [Hnl.]  
 Repetida dor terebrante que rói no maxilar superior esquerdo (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
 Espetadas no maxilar inferior saem no ouvido.  
 Uma violenta pontada que repuxa no ângulo do maxilar inferior esquerdo, que desaparece depois de tocar (após 8 min.). [Lr.]
145. Agulhadas no lado esquerdo do maxilar inferior (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
 Pápulas pruriginosas no queixo (após 5 ds.). [Lr.]  
 Rigidez dos músculos esquerdos da mastigação, dolorosos quando os maxilares são abertos (após 4 ds.). [Ws.]  
 Dor no lado esquerdo do pescoço como por ter deitado numa cama desconfortável ou numa posição inadequada.  
 Ao mover o pescoço, um curta pontada nos músculos cervicais, que o fizeram se sobressaltar.
150. Dor nos gânglios cervicais (inchados), de maneira que ele não conseguia deitar à noite por causa dela.  
 As veias do pescoço estão distendidas e com uma cor azul.  
 Coceira na face anterior do pescoço, que estimula coçar. [Ws.]  
 Em ambos os lados do pescoço, de trás para a frente, uma faixa de pequenas pápulas vermelhas juntas, com dor de ferida quando tocadas (após 26 hs.). [Ws.]  
 Dores que espetam na frente do pescoço sob a laringe (após 9 hs.). [Wr.]
155. Pontada que belisca no lado direito do pescoço, que desaparece ao movê-lo e virá-lo (após 3 1/2 hs.). [Htn.]  
 Ao assoar o nariz uma dor pressiva num dente cariado (de lado).  
 Dor aguda que repuxa de baixo para cima nos dentes do maxilar inferior, amiúde sem causa, normalmente sobretudo ao comer.  
 Após toda xícara do chá costumeiro que ele bebia, aí ocorria, imediatamente, no primeiro molar inferior esquerdo, uma violenta dor pressiva, como se o dente fosse estourado em pedaços, uma dor que então se irradiava para todo o maxilar inferior e superior e gradualmente desaparecia (após 1 h.). [Htn.]  
 Num dente oco constante dor de roedura, que envolve o lado inteiro da cabeça, e é aumentada por qualquer coisa fria (bebida e ar), como também ao mastigar (após 4 ds.). [Ws.]
160. Dilaceração súbita, violenta, no primeiro molar inferior esquerdo, que rapidamente se espalha através do maxilar inferior inteiro (após 3/4 h.). [Htn.]  
 Dor que espeta em um dente incisivo.  
 Dor de fasciculação em um dente cariado, de manhã.  
 Dor em um dente, do anoitecer até a meia-noite, surda, como se o nervo fosse levemente tocado; algumas vezes fasciculação nele.  
 Dor de esfolado sob os dentes de trás do lado direito. [HI.]
165. Dor de dente como latejo que talha ou agudo nas gengivas. [Fr. H--n.]  
 Gengivas inchadas com dor de ferida nelas.  
 Grande inchação das gengivas e língua, a qual é dolorosa quando ela coloca alguma coisa dura em contato com ela, ou quando ela come.  
 Fasciculação que espeta através das gengivas dos molares póstero-inferiores (após 34 hs.). [Ws.]  
 Sensação de esfolado nas gengivas inferiores esquerdas, quando tocadas (após 48 hs.). [Ws.]
170. A ponta da língua dói como se ferida quando tocada.  
 Uma vesícula branca no lado da língua, junto de sua raiz, que causa dor de muita ferida.  
 Sensação áspera que raspa na língua, a qual está forrada de branco; na frente do seu meio, uma grande bolha branca, que é um tanto mais dolorosa.  
 Língua forrada de banco, sem sede. [Trn.]  
 No lado direito, sob a língua, uma picada dolorida que aumenta gradualmente, exatamente como se uma agulha fosse enfiada; ela era algumas vezes agravada ao engolir (após 4 hs.). [Htn.]
175. O lado de dentro da boca está muito afetado, como se repleto de bolhas, exatamente como se ele tivesse queimado sua boca, com muita sede de noite.  
 Ao engolir a saliva, um tipo de dor de ferida, como quando o ar penetra uma ferida, no palato inteiro em direção ao ouvido esquerdo, internamente.  
 Um dolorido e como um peso no véu palatino.  
 Sensação seca no palato, sem sede (após 11 hs.). [Lr.]  
 As glândulas salivares estão muito inchadas; eliminação de muita saliva.
180. As amígdalas e a garganta estão inchadas.  
 Sensação na garganta como se, por causa de muco, ele não pudesse engolir, e como se o esôfago estivesse contraído; depois de pigarrear, a garganta ficava áspera.

- Garganta dolorida, como inchaço provocado por tomar frio.  
Quando engole, uma pressão na parte de trás da garganta.  
Espetadas na garganta.
185. Excitação para engolir.  
A saliva está um tanto sangüínea.  
Secura na parte de trás da boca e sede, mesmo de manhã.  
Grande sede de bebidas frias, o dia todo, sem calor (após 8 hs.). [Lr.]  
Eructação rançosa.
190. Pirose quando abaixa.  
Raspagem na garganta.  
Aspereza na garganta como por rapé.  
Um gosto insosso, adocicado, na boca, em muitos anoitecer.  
Gosto amargo da saliva na boca (após 2 hs.). [Lr.]
195. O pão tem gosto amargo para ele. [Trn.]  
A comida tem gosto como se insuficientemente salgada.  
(O tabaco tem gosto de mofo quando fumado.)  
Enquanto come, muito muco na garganta, que ela necessita eliminar pelo pigarro, senão ela não consegue engolir a comida.  
Ele elimina da fauce muco vermelho-sangue pelo pigarro. [Gss.]
200. (Tudo que ele come causa asco.)  
Apetite, mas ele não tem prazer, e depois de comer ele está abatido e ansioso, com palpitação do coração.  
Perda de apetite (anorexia); a comida não é saboreada. [Gss.]  
Depois de comer, gosto limoso adocicado na boca.  
Depois de comer, gosto nauseante na boca, por muitos dias sucessivos.
205. Depois de comer, o abdome dele fica muito inchado.  
Logo depois de comer, soluço, então pressão no *scrobiculus cordis*, depois distensão flatulenta e eructação, como por estômago desarranjado.  
Imediatamente depois de uma refeição, excessivos transtornos flatulentos; o abdome está grandemente distendido, com agulhadas, pressão e forçar, durante o que poucos flatos são eliminados. [Gss.]  
(Depois de comer, eructação amarga.)  
Tarde no anoitecer, eructação pútrida (após 12 hs.).
210. Eructação com o gosto da comida quando fuma tabaco (para o que ele está acostumado) (após 8 hs.). [Lr.]  
Durante (costumeiro) o fumar tabaco, muitas vezes eructação (após 17 hs.). [Lr.]  
Um vapor sórdido rançoso sobe na garganta, perceptível ao olfato. [Fz.]  
Depois de comer, dor no *scrobiculus cordis*, quando move o corpo ao tocar a região do estômago (após 11 ds.).  
Imediatamente depois de comer, pressão no *scrobiculus cordis*.
215. Imediatamente depois de comer, dorido do *scrobiculus cordis*, de modo que ele não consegue suportar a mão sobre ele.  
Antes da hora da refeição e algum tempo depois de comer, sede de bebidas frias (após 10, 11 hs.). [Lr.]  
Durante a refeição do meio-dia, uma beliscadura freqüente na região do estômago. [Htn.]  
Depois de uma refeição, grande exaustão e preguiça; um leve movimento é muito difícil para ele; ao mesmo tempo ele se sente mal e necessita deitar. [Gss.]  
Angústia no *scrobiculus cordis* que subiu até a cabeça e voltou novamente; ao mesmo tempo enjôo.
220. Náusea e enjôo na região do estômago (após 1/2 h.). [Lr.]  
Náusea e vômito repetido de fluidos e comida de gosto azedo (após 3 hs.). [Fr. H--n.]  
Com vontade de vomitar depois de fumar tabaco (costumeiro), com surgimento de suor sobre o corpo todo, sem sede; após o esvaziamento dos intestinos, a náusea e a transpiração sumiram (após 20 hs.). [Lr.]  
Dor espasmódica no *scrobiculus cordis*.  
No meio do *scrobiculus cordis* um latejo fino, indolor, quase semelhante à pulsação arterial (após 3/4 h.). [Htn.]
225. Espasmo no estômago, que fica aumentado de forma enorme no anoitecer.  
Espasmo contrátil na parte superior do abdome.  
Tensão no abdome (após 3 ds.).  
No baixo ventre tensão como se muito fortemente atado (após 12 hs.).  
Distensão no baixo ventre, com dores contráteis, como espasmos.
230. Abdome inchado.  
Pressão de plenitude no lado direito do abdome na região lombar, o que impede a respiração, quando deitado na cama depois da meia-noite (por volta das 02:00 ou 03:00 hs.).  
(Queimação na barriga, mas mais no peito, hipocôndrio, e *scrobiculus cordis*, e todas estas regiões também parecem quentes externamente.)

- (Queimação, especialmente na região do fígado.)  
 Pressão para baixo no fígado, como por uma pedra, quando caminha (após 1/2 h.). [Fz.]
235. No lado, acima do fígado, durante inspiração, enquanto anda, uma cortadura, que desaparece quando pressionada e ao ficar imóvel de pé. [Fz.]  
 Beliscadura no lado esquerdo da barriga (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Espetadas no lado esquerdo da barriga, no que caminhar era impedido (após 14 hs.). [Lr.]  
 Dor nos músculos abdominais ao dobrar para trás, como por um esforço.  
 Dor nos músculos abdominais no lado esquerdo como se neles um gancho puxasse para cima, um unhar de baixo para cima. [Ws.]
240. Uma compressão queimante que cruza transversalmente o abdome, por assim dizer, externamente (após 3/4 h.). [Lr.]  
 Distensão do abdome, como se os intestinos na região umbilical estivessem constrictos. [Hl.]  
 Gorgolejos no abdome.  
 Rosnar audível no abdome (após 1 h.). [Hnl.]  
 Rosnar no lado direito do baixo ventre depois da evacuação (após 10 hs.). [Lr.]
245. Movimento no baixo ventre como por alguma coisa viva, como um forçar para fora dos músculos abdominais, como pelo braço de uma criança, mas indolor.  
 Dilaceração para cima no abdome, da virilha direita, em arrancos (após 7 ds.).  
**Dores cortantes no baixo ventre** (após 1/2, 9 hs.). [Ws.]  
 Inchação na virilha, mas indolor quando anda e quando tocada.  
 Dor que repuxa na virilha quando ela ficou de pé e caminhou, mas não quando sentada.
250. Dor que repuxa dos gânglios inguinais através da coxa para o joelho, mais violenta ao adormecer, seguida de lassidão nos membros.  
 Pontadas da virilha<sup>3346</sup> que descem através da coxa, apenas quando sentado, mas não quando de pé e andando.  
 Dores latejantes que espetam na virilha direita (após 1 h.). [Wr.]  
 Na virilha direita uma pressão para dentro (após 4 hs.). [Fz.]  
**Eliminação de flatos sem cheiro** (após 1/2 h.). [Lr.]
255. Primeiro pressão como se ela devesse evacuar, mas nada era eliminado; posteriormente (o 1º d.) aí ocorria uma evacuação um tanto mais franca; no dia seguinte uma franca evacuação sem pressão; no terceiro dia nenhuma evacuação.  
 Antes de ir evacuar, pressão no baixo ventre, especialmente contra os lados, como por flatulência (após 9 ds.). [Ws.]  
 Três vezes desejo mórbido de evacuar, com ereção do pênis.  
 A eliminação das fezes acontece quase sempre junto com contração dolorosa do ânus.  
**Fezes ordinárias muitas vezes** (após 13, 16 hs.). [Lr.]
260. Fezes moles (imediatamente). [Ws.]  
 Fezes moles muitas manhãs sucessivas. [Ws.]  
**Fezes moles muitas vezes** (após 2, 10, 12, 14 hs.). [Lr.]  
 Freqüentes eliminações de fezes copiosas, pastosas, que dão grande alívio. [Gss.]  
 Eliminação de fezes em bolas grandes, duras, marrons, cobertas com estrias de sangue (após 14 ds.). [Gss.]
265. Fezes duras evacuadas com dificuldade, especialmente de tarde<sup>3347</sup> (após 8 hs.). [Ws.]  
 Vontade freqüente de evacuar, mas nenhuma fezes são eliminadas (após 16 hs.). [Ws.]  
 Após uma emissão de sêmen copiosa, noturna, constipação por muitos dias. [Hl.]  
 Evacuação diminuída (após 5 ds.).  
 (Após a evacuação, exaustão) (após 5 ds.).
270. Durante a evacuação, violenta dor no reto, de modo que ela deve desistir.  
 No reto e ânus, contração dolorosa e dilaceração para cima como se nos intestinos, em arrancos.  
 Agulhadas isoladas dolorosas no períneo, de dentro para fora, que desaparecem ao puxar no ânus para dentro (após 8 hs.). [Ws.]  
 Queimação severa na depressão entre as nádegas, quando caminha (após 9 ds.).  
 Queimação no ânus.
275. Pontadas queimantes no reto, independentes de evacuação.  
 O nódulo hemorroidário no ânus é doloroso ao mais leve toque.  
 (Caroços vermelhos, indolores, no ânus, como verrugas do figo.)  
 Micturição muito freqüente, quase toda hora, mas sem dor.  
 Grande descarga de urina; ele deve também levantar de noite para urinar (após 12 hs.).

<sup>3346</sup> N. T. Bras.: aqui há um erro de impressão onde temos em inglês "going", ao invés de "groin". Em alemão temos "Schooße".

<sup>3347</sup> Isto é apenas ação primária; na ação secundária o oposto acontece depois de 12, 14, dias. -- Hahnemann.

280. Descarga freqüente de uma grande quantidade de urina.  
Desejo mórbido freqüente de urinar e eliminação de urina sem dor (após 1 3/4 h.). [Lr.]  
Descarga copiosa de urina (após 20 hs.). [Fr. H--n.]  
**Ele deve urinar freqüentemente e copiosamente** (após 4 1/4 h.). [Htm.]  
Desejo mórbido freqüente de urinar, seguido de copiosa descarga de urina tão clara quanto água, quiçá de noite (após 36 hs.). [Gss.]
285. **A urina ao sair é totalmente como água, mas depois de descansar um longo tempo há alguma turvação nela.** [Htm.]  
Urina vermelha, na qual depois de decantar, um sedimento grosso, pó de tijolo, é depositado. [Gss.]  
Quando ele tem que urinar ele necessita pressionar; ele apresenta uma vontade de urinar a todo minuto; alguma urina somente sai em arrancos, e somente então ele tem dor queimante na uretra.  
A urina pára cinco ou seis vezes antes que seja completamente eliminada, e a bexiga esvaziada.  
Sensação na uretra como se uma umidade corresse para frente através da dela, especialmente no anoitecer.
290. Após micturição, sensação como se algumas gotas ainda escoassem através da uretra por quinze minutos.  
Após micturição, alguma urina ainda se demora na uretra, a qual posteriormente só sai em gotas, não da bexiga, apenas da uretra.  
Queimação na uretra durante o tempo todo que a urina está fluindo.  
Queimação na uretra ao urinar e por algum tempo depois.  
Queimação na uretra quando não urina.
295. Cortadura ao urinar.  
Dor queimante de esfolado na uretra enquanto urina (após 48 hs.).  
Coceira queimante na ponta da glânde do pênis ao urinar.  
Imediatamente antes e enquanto urina, mas também em outras ocasiões, atrás do osso púbis, na região da bexiga, uma dor cortante, mais violenta quando caminha (após 12 ds.). [Hnl.]  
Na pudenda feminina ardência ecoceira, sobretudo na uretra ao urinar e um curto tempo depois.
300. Dor na pudenda como se em ferida e ardente, especialmente ao urinar.  
Perto do orifício da uretra, pontadas queimantes, penetrantes, quando não urina (após 9 hs.). [Hnl.]  
Dor cortante que repuxa na uretra quando caminha (após 10 hs.). [Hnl.]  
Na uretra algumas pontadas de trás para frente quando não urina, não durante micturição.  
Uma pontada extremamente violenta do reto para frente até dentro da uretra sob o freio.
305. Uma pontada severa na uretra no anoitecer (após 3 ds.).  
À noite, durante freqüentes ereções do pênis, pontadas na uretra, impedindo que ele durma.  
Pontadas dilacerantes na parte da frente da uretra.  
Um espetadas cortantes que contraem espasmodicamente na uretra quando não urina (após 30 hs.).  
Pontadas isoladas na ponta da glânde do pênis quando não urina, especialmente quando a região é pressionada.
310. Pontadas dolorosas no lado de dentro do prepúcio.  
Sensação pruriginosa formicante entre a prepúcio e a glânde (após 1/2 h.). [Wr.]  
Muitas pontadas queimantes na glânde peniana (após 8 hs.). [Wr.]  
Coceira que pica na lado da glânde peniana.  
Picadas ecoceira na glânde do pênis.
315. Violentas pontadas na glânde do pênis, perto da uretra, que são sempre acompanhadas de um desejo mórbido de urinar; a urina então somente goteja; durante esta eliminação de urina as pontadas são algumas vezes mais violentas, algumas vezes, entretanto, elas desaparecem completamente; mas o desejo mórbido de urinar perdura até que as pontadas cessem por completo (após 7 1/4 hs.). [Htm.]  
Freqüentes pontadas queimantes no pênis, espalhando-se para os testículos e região umbilical, mais severas quando sentado, desaparecendo ao caminhar, e retornando quando sentado (após 24 hs.). [Wr.]  
Dor de contração espasmódica no pênis, como se um nervo fosse puxado rapidamente e dolorosamente. [Hl.]  
De manhã, quando meio dormindo, ereção do pênis durando muitas horas.  
À noite ereção prolongada do pênis.
320. Eliminação de fluido prostático, capaz de ser puxado para fora em fios, de manhã depois de acordar. [Hl.]  
Emissão seminal noturna, com dor aflitiva no orifício da uretra, como se ele estivesse muito estreito. [Hl.]  
**Emissão seminal noturna**, despertando-o (após 23, 48 hs.). [Lr.]  
Aguilhadas no escroto.  
Coceira no lado esquerdo do escroto (no anoitecer).
325. Pontadas doloridas queimantes ao longo através do escroto e cordão espermático, de baixo para cima. [Wr.]  
Sensação de repuxar nos testículos.  
Enquanto anda e senta, uma dor pressiva nos testículos, como se eles estivessem contundidos, aumentada ao caminhar (após 2 hs.). [Lr.]  
Pontadas agudas repetidas no testículo esquerdo (após 7 hs.). [Wr.]  
O testículo esquerdo está fortemente retraído em direção do abdome, com inchaço dos gânglios inguiniais.

330. (Degeneração do epidídimo como varicocele.)  
Formigamento no escroto e coceira; a região quando esfregada apresenta dor queimante.  
Suor no escroto.  
Suor em uma metade do escroto.  
Transpiração profusa dos genitais masculinos de forma geral.
335. Coceira na pudenda feminina quando caminha.  
Os órgãos genitais são dolorosos, a dor é de ferida e ardente.  
Inchação de ambos os lábios, onde há somente dor queimante ao caminhar e tocar (após 15 ds.).  
Uma queimação e ardência na vagina quando caminhando e sentado.  
Quando ela faz uma (longa) caminhada, apresenta pontadas nos genitais.
340. Quando sentado uma dor nos genitais como pressão e contração.  
Nos órgãos genitais e períneo, dor de câimbra quando levanta de um assento.  
Dor de câimbra na pudenda feminina que sobe para dentro do baixo ventre (após 10 hs.).  
Fluxo de muco da uretra feminina.  
Na coroa da glândula uma úlcera um tanto mais redonda, plana, suja, com dor queimante, com vermelhidão em volta; depois de alguns dias pontadas nela.
345. (No lado de dentro do lábio maior uma úlcera esbranquiçada, primeiro com dor como escoriação e de ferida ao toque, depois coceira, durando um longo tempo.)  
No escroto uma pápula que exuda.  
Grande inchação do prepúcio.  
Na superfície externa do prepúcio uma mancha vermelha, arenosa, elevada, que se transforma numa úlcera coberta com um crosta, com coceira e algumas vezes dor mais propriamente queimante.  
No lado de dentro do prepúcio pequenas vesículas (de varíola), que apresentam uma depressão no centro e exudam pus; dolorosas somente quando tocadas (após 16 ds.).
350. Algumas excrescências vermelhas macias com sensação formicante, atrás da glândula sob o prepúcio, durando dez dias (após 22 ds.).  
Uma excrescência vermelha no lado de dentro do prepúcio, como um condiloma.  
Umidade na glândula, balanorréia<sup>3348</sup> (após 8 ds.).  
Na glândula uma vesícula pequena, baixa, que causa dor que espeta quando urina (após 24 ds.).  
Comichão nos condilomas.
355. Coceira formicante nos condilomas.  
Picadas pruriginosas nos condilomas.  
Pontadas queimantes e dolorosas nos condilomas.  
**Picadas nos condilomas no ânus**, quando caminha.  
Pontadas severas nos condilomas nos genitais.
360. Dor queimante nos condilomas quando tocados.  
(Os condilomas no ânus são dolorosos como se escoriados, também quando tocados.)  
Grande sangramento dos condilomas.

\* \* \*

- Espirros (após 28 hs.). [Hnl.]  
Pínicar no nariz, como se coriza estivesse vindo.
365. Sensação na parte superior do nariz como coriza carregada, pior no anoitecer e, contudo, o nariz está como se tapado.  
Violenta coriza, rapidamente ocorrendo.  
Coriza carregada com dor de cabeça persistente, tal como é normal em coriza carregada (após 48 hs.). [Lr.]  
Coriza carregada, sem espirrar, com muco na fauce obrigando a pigarrear, mas que não é eliminado pelo pigarro (após 26 hs.). [Lr.]  
Coriza carregada, que ao ar livre vira coriza fluente pelo espirrar (após 10 hs.). [Lr.]
370. De manhã coriza fluente (após 70 hs.). [Lr.]  
Fluxo freqüente de coriza (após 2 hs.). [Lr.]  
Rouquidão e coriza fluente (em direção do anoitecer) (após 11 hs.). [Lr.]  
Uma rouquidão como por contração na garganta.  
Severa coriza fluente e catarro, como não acontecia com ele há muitos anos.
375. Severa coriza com tosse noturna (após 13 ds.).

---

<sup>3348</sup> N. T. Bras.: em inglês "balanorrhœa", em alemão "Eicheltripper". Seria mais propriamente uma inflamação gonorréica da glândula peniana.

- De manhã ao levantar, tosse, como se excitada por comer coisas acres (após 25 hs.). [Lr.]  
 Espetadas na traquéia na região do buraco da garganta, quando inspira, por dois dias.  
 Um pontada dolorida no lado esquerdo da traquéia, logo abaixo da laringe, que são agravadas por engolir (após 3 1/2 hs.). [Htm.]  
 Nos músculos cervicais, nuca e peito, um desassossego, ou lento apertar, alternadamente indo e vindo, acompanhado de uma espécie de náusea.
380. Azulado da pele na região da clavícula.  
 Opressão do peito como se alguma coisa tivesse crescido dentro dele (após algumas horas).  
 No meio do peito uma forte pressão como por um corpo pesado, o que não impede a respiração (quando sentado) (após 1/4 h.). [Htm.]  
 Palpitação visível do coração, sem ansiedade.  
 Aperto do peito, amiúde obrigado a respirar profundamente.
385. Aperto ora no lado esquerdo do peito, ora no hipocôndrio esquerdo, o que excita tosse entrecortada.  
 Tensão da primeira costela falsa para a axila no lado esquerdo, especialmente ao levantar o braço (após 1 h.). [Ws.]  
 No lado direito do peito um picar que pinica (após 3 hs.). [Fz.]  
 Pontadas pressivas obtusas no lado esquerdo do peito, permanecendo o mesmo durante inspiração e expiração (após 1 h.). [Wr.]  
 Muitas pontadas latejantes no lado esquerdo do peito (após 2 hs.). [Wr.]
390. Severas pontadas obtusas, intermitentes, no peito, da axila esquerda para dentro (após 12 hs.). [Gss.]  
 Dor que belisca na região da quinta e sexta costelas. [Ws.]  
 Pressão terebrante acima do *scrobiculus cordis* (após 40 hs.). [Ws.]  
 No lado esquerdo do peito, bem ao lado do *scrobiculus cordis*, uma sensação como se ele tivesse se torcido ou se machucado (levantado excesso de peso) ao levantar um grande peso (após 6 1/2 hs.). [Htm.]  
 No lado direito do peito sob o braço uma dor contusa (após 3 1/2 hs.). [Fz.]
395. Respiração difícil, apertada, com grande sede de água e muita ansiedade.  
 Sensação como se o peito estivesse distendido a partir de dentro.  
 Dor na região do coração.  
 Pressão sobre o peito, ocorrendo depois de comer.  
 Dor no peito, como uma pressão, mais depois de comer.
400. Acessos de pressão no peito ao redor da axila.  
 Ao subir escadas grande agitação do sangue; o coração bate violentamente; ele amiúde necessita repousar. (Uma pontada nas costas através do peito para cima.)  
 Dor pressiva aqui e ali em pequenas áreas nas costas quando sentado.  
 Perfuração numa pequena área nas costas.
405. Quando caminha, violentas dores como pontadas nas costas, no lado esquerdo em direção às vértebras lombares, não alteradas ao sentar (após 10 hs.). [Lr.]  
 Pontadas doloridas nas costas (após 3 hs.). [Wr.]  
 Dores queimantes que espetam nas costas, entre as escápulas, quando sentado (após 13 hs.). [Wr.]  
 No anoitecer, imediatamente depois de deitar, dores nas costas, como por abaixar prolongado (após 66 hs.). [Lr.]  
 Sensação de ferida nas costas (após 4 ds.).
410. **Dor que repuxa nas costas quando sentado.**  
 Sensação na coluna espinal como se uma grande artéria estivesse pulsando ali, quando sentado (após 6 3/4 hs.). [Htm.]  
 Sensação rígida na coluna espinal, como depois de ficar muito tempo numa posição abaixada (após 13 hs.). [Htm.]  
 Quando permanece inclinado para os lados, ele sente acima do quadril na região lombar, junto à coluna vertebral, uma dor obtusa que pica, como por um agulha de ponta cega (após 1/4 h.). [Htm.]  
 Dores pressivas, que pressionam para fora, na região renal esquerda, quando sentado (após 2 hs.). [Wr.]
415. Dores doloridas que repuxam na região lombar esquerda (após 1/2 h.). [Wr.]  
 Sensação queimante de calor na região lombar (após 1 h.). [Wr.]  
 Dor tensiva no sacro.  
**Repuxos no sacro.**  
 Quando sentado, repuxos dolorosos nos ossos sacro e cóccix e nas coxas, o que impede que ele fique reto de pé depois de prolongado sentar (após 4 hs.). [Ws.]
420. Dor súbita, como câimbra, no sacro quando ele muda a posição dos pés depois de ficarem muito tempo em um lugar; o corpo tende a cair (após 6 hs.). [Ws.]  
 De manhã, depois de levantar da cama, uma dor dolorida surda, como se contusa, nas regiões sacral e lombar, mais violenta quando de pé e vira o tronco, mas diminuída ao caminhar (após 15 ds.).  
 Dor dolorida no sacro quando abaixa. [Fz.]

- Pontadas doloridas do osso sacro para o lado da pelve (após 7 hs.). [*Wr.*]  
 No lado direito, bem ao lado do osso sacro, umas pontadas em arrancos, queimantes, que desaparecem completamente depois de forte fricção nesta região (após 3 3/4 hs.). [*Htn.*]
425. Perto do sacro um furúnculo pruriginoso com grande aréola vermelha.  
 Pontadas afiadas entre as escápulas (após 1/2 h.). [*Hnl.*]  
 Dilaceração na escápula esquerda (após 3 ds.).  
 Sob a escápula uma dor como se contusa, por muitas horas.  
 Espetadas dolorosas na frente do ombro direito perto da clavícula, acompanhadas de dilaceração surda (após 5 hs.). [*Fz.*]
430. Um batimento e latejo na articulação do ombro.  
 Estalo da articulação do ombro quando dobra o braço para trás; ela não podia então mover o braço pela dor, como deslocamento.  
 Pontadas que repuxam na articulação do ombro direito e na dobra do cotovelo direito. [*Hnl.*]  
 Suor profuso na axila.  
 No braço esquerdo, do meio da parte superior do braço para os dedos da mão, um peso sentido ao movimento e quando em repouso.
435. **O braço contrai espasmodicamente de forma involuntária de dia.**  
 Dor, como fúria,<sup>3349</sup> em ambos os braços de manhã, das 03:00 hs. até levantar às 06:00 horas.  
 Um severo repuxar por muitas horas como se nos ossos dos braços.  
 No braço inteiro, no perióstee das diáfises dos ossos, uma dor perfurante que repuxa se estendendo para dentro dos dedos da mão, com uma pressão como de dentro para fora; ao pressionar profundamente para baixo para o perióstee, há dor como se a carne estivesse destacada do osso.  
 Na parte superior do braço, quando ele a pressiona, sente uma dor no osso como se a carne estivesse destacada do mesmo.
440. Coceira que pinica na parte superior do braço, seguida de uma fina picada numa pequena área.  
 Dor parálitica freqüente no meio dos músculos da parte superior do braço esquerdo, quando em repouso e ao movimentar (após 1 1/4 h.). [*Lr.*]  
 Pontadas na parte superior do braço direito, sentidas em todas as posições, que desaparecem ao tocar (após 1 1/4 h.). [*Lr.*]  
 Dor contusa nas partes superiores dos braços, como se elas tivessem sido batidas até ficarem pretas e azuis. [*Hl.*]  
 Dor que espeta com uma ponta cega, no músculo deltóide direito, quando caminha ao ar livre. [*Hnl.*]
445. Quando ela tem estado escrevendo por meia hora, os braços tremem, e aí ocorre nele uma dor que repuxa.  
 Em ambos os braços uma dificuldade dolorosa em movimentá-los, como se as juntas estivessem sem líquido sinovial (elas parecem enferrujadas).  
 Sensação parálitica nos braços, como se ele tivesse levantado um peso muito grande (após 8 hs.). [*Ws.*]  
 (Dor que espeta na articulação do cotovelo.)  
 Latejo e batimento, como batidas do pulso, na articulação do cotovelo, de dia; no anoitecer, repuxos no braço, estendendo-se para dentro dos dedos da mão.
450. Picadas como agulhas, especialmente no lado externo do cotovelo esquerdo, o mesmo em todas as posições, rapidamente sumindo quando tocado (após 1/2 h.). [*Lr.*]  
 Dor terebrante nas articulações dos cotovelos (após 5 ds.). [*Ws.*]  
 Dor que repuxa na frente do antebraço esquerdo.  
 Peso nos antebraços (após 5 hs.). [*Ws.*]  
 Dor de esfolado no antebraço direito. [*Fz.*]
455. No lado externo do antebraço direito uma pontada dilacerante de forma ocasional (após 3 1/2 hs.). [*Htn.*]  
 No antebraço esquerdo uma dilaceração que espeta no seu lado interno, da mão para a articulação do cotovelo (após 3 1/2 hs.). [*Htn.*]  
 Dor contusa nas articulações do cotovelo e pulso, como se elas estivessem esmagadas e moles (após 42 hs.). [*Ws.*]  
 No antebraço esquerdo uma mancha vermelha marmórea, indolor.  
 Sensação seca da pele, especialmente nas mãos.
460. Sensação seca nas mãos (após 26 hs.). [*Ws.*]  
 Dilaceração na articulação do pulso esquerdo.  
 Dor como se deslocado na articulação do pulso direito.  
 Uma dor queimante que espeta logo acima do pulso direito (após 6 hs.). [*Wr.*]  
 Quando escreve, tremor das mãos, como pela debilidade da velha idade (após 20 hs.). [*Lr.*]
465. As saliências de ambos os dedos indicadores ficam vermelhas e inchadas.  
 Dor fina que pica nas articulações proximais dos dedos das mãos.

<sup>3349</sup> N. T. Bras.: como no texto alemão "Schmerz, wie Toben, ...", em inglês temos "Raging pain..."

- Picadas nos dedos das mãos.  
 Nas pontas dos três dedos centrais da mão esquerda, um picar (de tarde).  
 Espetadas atrás da articulação medial do dedo médio, como se um espinho estivesse enfiado ali, mais dolorosas quando flexiona o dedo (após 16 hs.). [Ws.]
470. Violenta pressão como câimbra na mão esquerda, entre os dedos mínimo e anular em seus lados internos, com sensação quente de todos os dedos desta mão, enquanto o metacarpo esquerdo e a mão direita inteira estavam gélidas (após 2 1/2 hs.). [Htm.]
- Formicação nas pontas dos três dedos centrais da mão esquerda, como se elas tivessem adormecido** (após 14 hs.). [Htm.]
- Dilaceração que espeta no dedo mínimo. [Fr. H--n.]  
 (Os dedos das mãos dela estão todos como se dormentes.)  
 Uma pontada aguda na unha do polegar esquerdo (após 48 hs.).
475. As falanges distais dos três dedos centrais da mão esquerda ficam vermelhos e inchados, com picadas que se estendem até as pontas dos dedos (por volta das 17:00 hs.).  
 Estalos nas articulações do cotovelo, joelho e tornozelo, ao esticar os membros.  
 Relaxamento doloroso em ambas as juntas dos quadris, como se as cápsulas das articulações estivessem muito frouxas e muito fracas para suportarem o corpo, apenas quando fica de pé (não ao andar), com fraqueza do corpo inteiro (após 12 ds.). [Hnl.]
- Erupção de pápulas na nádega direita, que coçam, e ao serem tocadas e após coçar, queimam.  
 Uma tensão da articulação do quadril para dentro da virilha e desce por trás da coxa até o cavo poplíteo, mesmo quando sentado imóvel, mas mais quando caminha, menos quando fica de pé.
480. Pontadas queimantes transitórias nas extremidades inferiores, que se espriam para fora delas, em todas as direções (após 28 hs.). [Lr.]
- Enquanto sentado, a coxa e a perna adormecem.  
 A coxa e a perna direita são dolorosas como se deslocadas, quando, ao caminhar, o membro estava atrás e estava na iminência de ser trazido para frente. [Fr. H--n.]  
 Bem no ápice da coxa umas pontadas.  
 Transpiração na parte superior das coxas, perto dos genitais, quando sentado.
485. Acima do meio de ambas as coxas, uma dor como se contundidas, ao caminhar ao ar livre.  
 (No anoitecer) dor na coxa esquerda ao caminhar, como se ela quebrasse para baixo (após 10 ds.). [Ws.]  
 Sensação de ferida, de raspar, no lado de dentro da coxa direita. [Fz.]  
 Ataques de cansaço dos músculos internos de ambas as coxas.  
 Pústulas no joelho como varíola verdadeira na aparência; elas supuram, não coçam, e desaparecem em dezoito horas.
490. Em ambos os joelhos pápulas pruriginosas, as quais queimam quando tocadas e depois de coçar.  
 Na face anterior do joelho esquerdo uma persistente pontada queimante, ardente (após 25 hs.). [Hnl.]  
 Uma dor surda latejante na face externa do joelho quando sentado, mas agravada ao caminhar (após 6 hs.). [Wr.]
- No lado interno do joelho uma pressão dolorosa para dentro, quando sentado (após 2 1/4 hs.). [Wr.]  
 Dor como câimbra acima do joelho esquerdo, quando sentado (após 46 hs.). [Ws.]
495. Sob o joelho sensação como se uma fina faca estivesse cortando para dentro dele; uma apunhalada grossa. [Fz.]
- Nos joelhos pontadas isoladas, somente ao começar a caminhar, e especialmente ao levantar de um assento.  
 Pontadas curtas, interrompidas, queimantes, ardentes, perto do tendão interno do cavo poplíteo. [Hnl.]  
 No cavo poplíteo esquerdo uma queimação prolongada, como se uma erupção estivesse prestes a irromper ali (após 25 hs.). [Hnl.]
- O joelho (durante a mais violenta dor) se move involuntariamente para lá e para cá.
500. Pontadas persistentes, corrosivas, na pele da patela direita, com fasciculação trêmula da pele durante as pontadas (após 1/2 h.). [Hnl.]
- Dor pressiva que aperta sob e perto da patela, quando flexiona e estende a perna direita (após 7 1/2 hs.). [Htm.]
- O membro inferior é rígido e pesado quando caminha.  
 Na perna direita uma dor que puxa para baixo, em arrancos.  
 Beliscadura intermitente nas panturrilhas (após 4 ds.). [Ws.]
505. Nódulos brancos na panturrilha do tamanho de uma avelã, que coçam violentamente e por uma grande extensão ao redor, mas depois de esfregar causam uma dor queimante, que espeta.  
 Uma tensão através da perna inteira, como por fadiga.
- Fraqueza da perna esquerda, quando sentado, a qual ao caminhar se transformou em sensação cortante nos músculos da panturrilha**, e depois quando sentado, retornou em arrancos (após 3 hs.). [Htm.]
- Dor contusa nas pernas. [Hl.]  
 Na tibia uma pressão para fora.

510. (A diáfise da tíbia está espessada como se inchada.)  
 Dor pressiva aguda no tornozelo interno esquerdo, que se espraia daí gradualmente para dentro da panturrilha (após 21 hs.). [Lr.]  
 Freqüente dor dormente no tornozelo interno direito (após 1 1/2 h.). [Lr.]  
 Picadas no tornozelo externo direito (após 4 ds.). [Ws.]  
 Perto do tornozelo externo direito uma pontada queimante contínua, quando em repouso (após 28 hs.). [Hnl.]
515. Picadas finas, extremamente dolorosas, como mordeduras de mosquitos, em rápida sucessão, na dobra da articulação do tornozelo direito. [Hnl.]  
 No dorso do pé esquerdo, na articulação, enquanto caminha, um tipo de cortadura, seguido de sensação de calor. [Fz.]  
 No lado de dentro do dorso do pé direito uma coceira voluptuosa (após 1 h.). [Lr.]  
 Os dorsos do pé e dos artelhos estão inchados, inflamados e vermelhos, e dolorosos *per se*, como se dormentes, mas parecem tensos quando pisa e movimentada.  
 O pé (durante a mais severa dor) contrai espasmodicamente para cima de forma involuntária.
520. No dorso do pé direito uma área vermelho-marmórea indolor.  
 Dor no calcanhar, como se adormecido, pela manhã ao levantar da cama.  
 No tendão de Aquiles, acima do calcanhar, uma pontada aguda (após 2 hs.).  
 Repuxos em todos os artelhos para cima até a perna.  
 Repuxos no hálux.
525. Pontadas dilacerantes em ambos os lados da unha dos dois hálux.  
 Repuxos como câimbra nas partes tendinosas da falange distal do hálux direito, com sensação de calor, menos perceptível quando caminha que quando sentado (após 3 hs.). [Fz.]  
 Beliscadura intermitente perto do osso metatársico do pequeno dedo (após 3 ds.). [Ws.]  
 Pontadas dilacerantes numa calosidade.  
 As calosidades queimam (após 5 ds.). [Ws.]
530. Todos os artelhos estão inflamados, vermelho-brilhantes e inchados; eles coçam, e depois de coçar, queimam.  
 Quando sentado e caminhando, sensação de cansaço na sola do pé direito, como depois de uma longa caminhada, e como se contundida (após 6 hs.). [Lr.]  
 Fasciculação que pinica nas solas, como depois de uma longa caminhada (após 4 ds.). [Ws.]  
 Coceira voluptuosa sob os dedos do pé direito, sentida em todas as posições (após 10 1/2 hs.). [Lr.]  
 Pontadas violentas muito passageiras na sola esquerda, perto do hálux (após 2 1/4 hs.). [Lr.]
535. Suor nos pés, especialmente nos dedos.  
 Suor nas mãos e pés.  
 Uma dor que puxa para cima, das pernas através das coxas até a cabeça e daí de volta para o *scrobiculus cordis*, durante o que houve escuridão diante dos olhos e enjôo.  
 Rigidez e peso em todos os membros. [Ws.]  
 Em pontos isolados nas coxas, cotovelos e antebraços, aí apareceram pápulas, como catapora, seus ápices cheios de pus, circundadas por uma grande aréola vermelha.
540. **Coceira como mordeduras de pulga, no corpo, costas, braços e pernas**, especialmente no anoitecer e noite.  
 Coceira que pica sobre todo o corpo, de noite até depois da 01:00 hora, que não deixava sensação alguma depois de coçar.  
 Os braços e pernas estão adormecidos ao acordar de noite.  
 Coceira que pinica sobre o corpo todo.  
 Os lugares pruriginosos do corpo tornam-se a sede de dor queimante depois de coçar.
545. (Urticária) (após 20 ds.).  
 Um dolorido combinado com sensação de picar, de raspar, em várias partes, exatamente como se nos ossos.  
 Sensibilidade dolorosa da pele do corpo inteiro quando tocada.  
 As dores são piores depois das 03:00 horas da tarde, como também à noite -- quiçá impedem de dormir, no anoitecer.  
 Arrancos ascendentes da parte superior do corpo, de dia.
550. Crise: ao caminhar ao ar livre ele se sentia mal e como se embriagado e com rodopio; ele ficava quente na face e tinha o suor da ansiedade, e mal conseguia respirar; as pernas estavam tão pesadas que ele cambaleava (por uma hora) (após 20 hs.).  
 No ombro e nas coxas ele está muito cansado; ele sente estas partes como se contundidas, como depois de grande fadiga.  
 Fraqueza do corpo, com atividade livre da mente.  
 Grande cansaço e sensação contusa do corpo, sem vontade de movimento, de tarde (após 11 hs.). [Ws.]  
 Grande fraqueza em todos os membros de tarde, quando sentado (após 13 hs.). [Lr.]

555. Engano da sensação: como se o corpo inteiro estivesse muito fino e mole e pudesse ceder a cada toque, exatamente como se a coesão do corpo estivesse muito sujeita ao risco de rompimento, e como que a dissolução fosse algo a se temer. [Hl.]  
 Ele fica sonolento cedo no anoitecer, mas dorme de forma inquieta, com sonhos, e acorda muito cedo, irritado, e sem vontade de levantar.  
 Sonolência repetida quando sentado, sem exaustão (após 4 1/2 h.). [Lr.]  
 De tarde extrema sonolência; os olhos dele fecharam quando sentado (após 14 hs.). [Lr.]  
 Em direção do anoitecer, modorra, mas incapaz de dormir (após 9 1/2 hs.). [Lr.]
560. De manhã ele não tinha dormido o suficiente, está sem vontade de levantar, e irritado, cansado, e prostrado (após 38 hs.). [Fz.]  
 Ela se agita de forma inquieta de um lado a outro em seu sono antes da meia-noite, por uma hora.  
 Desassossego por duas horas no anoitecer, na cama, antes que ela conseguisse adormecer.  
 Sono inquieto; ele se agita de um lado a outro por causa da sensação muito quente.  
**Sono inquieto, com sonhos** (após 68 hs.). [Lr.]
565. Sono inquieto, com transpiração inodora (após 48 hs.). [Lr.]  
 Tão logo ele adormece de noite, um suor quente agradável irrompe em todas as partes cobertas, o que desaparece ao acordar, e isto ocorre freqüentemente durante a noite. [Gss.]  
 Calor muito seco durante a noite e sono inquieto.  
 Desassossego à noite e angústia;<sup>3350</sup> ele não consegue dormir, com frieza de ambas as pernas, as quais estão cobertas com suor frio.  
 Noite inquieta; ele amiúde despertou e passou de um sonho a outro, com emissão seminal. [Wr.]
570. Ele não consegue dormir antes da meia-noite, e desperta de novo às 04:00 hs.  
 Grande inquietude antes de adormecer; ele se vira de um lado a outro e não consegue encontrar algum lugar repousante.  
 Insônia de noite com grande desassossego e frieza do corpo; quando ele tirava um cochilo por um instante, **ele sonhava com homens mortos.**  
 Sono revigorante<sup>3351</sup> (após 24 hs.). [Lr.]  
 Quando em sono leve ele sonhava imediatamente.
575. Ao adormecer, uma visão onírica ansiosa; ele sente alguns golpes surdos no lado esquerdo, desperta e agarra o ar (após 18 hs.). [Ws.]  
 Sono de noite repleto de sonhos e sobressaltos.  
 Ele dormiu de noite somente até 24:00 horas, e então permaneceu completamente acordado sem sofrer, ele não estava com sono até mesmo de manhã.  
 Com vontade de vomitar a noite toda; ele apenas regurgitou muco.  
 Conversa calma no sono.
580. Sonhos longos, provocados pela conversação no anoitecer, com pensamentos profundos; acusado de crimes ele apelava para sua boa consciência. [Ws.]  
 Sonhos ansiosos com chamado alto.  
 Sonhos assustadores, dos quais ele desperta, com sensação quente no corpo. [Wr.]  
 Ela chora de noite no sono.  
 Quando ele deita, de noite, sobre o lado esquerdo, ele sonha com perigo e morte.
585. Sonhos lascivos de coito, mas sem emissão seminal; ou ereção do pênis dolorosa que desperta.  
 De manhã ao despertar ele mal consegue manter o domínio de si, por meia hora.  
 Sede de manhã ao acordar, sem calor. [Ws.]  
 De manhã ao acordar, muito cansado.  
 Depois de um sono profundo à noite, ao acordar pela manhã, uma violenta dor de cabeça, como se o cérebro estivesse inchado, com náusea e três vezes vômitos de água amarga, junto com frio de cinco horas de duração; ele não se aquecia na cama; ao mesmo tempo perda de apetite e ausência de sede.
590. Toda manhã frio sem sede.  
 Frio sem sede, de manhã (antes do meio-dia).  
 As pontas dos dedos estão frias como gelo, como se mortas, enquanto o resto da mão, a face, e o restante do corpo, estão quentes ao toque, sem sede (após 1/4 h.). [Lr.]  
 O anoitecer todo um calor agradável sobre o corpo todo, com dedos frios, especialmente da mão esquerda, sem sede; ao mesmo tempo sensação como se pele arrepiada e um leve estremezimento correu sobre o corpo (após 3 1/2 hs.). [Fz.]  
 Mãos quentes com veias dilatadas, enquanto a face está fria, mas a fronte está quente (após 12 hs.). [Lr.]
595. Calafrio sobre o corpo todo, sem frieza externamente perceptível dele (após 2 hs.). [Htn.]  
 Um estremezimento corre, ocasionalmente, sobre as costas dele (após 32 hs.). [Ws.]

<sup>3350</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Bangigkeit".

<sup>3351</sup> Reação do organismo, ação curativa. -- Hahnemann.

- Frieza nas costas, não diminuída pelo calor do fogão. [Hnl.]
- À (leve) exposição do corpo ao ar quente, estremeção generalizada**, com ou sem pele arrepiada, enquanto as mãos e face estavam quentes (após 1 3/4 h.). [Lr.]
- Quando vestida, ela freqüentemente tem estremeção sobre o corpo todo, sem pele arrepiada (após 2 1/4 h.). [Lr.]
600. **Calafrio com muito bocejar; o ar quente parece frio para ele, e o sol parece não ter força para aquecê-lo** (após 3 hs.). [Ws.]
- Náusea e vômito, e depois de vomitar, muitos acessos de calafrio, com peso das extremidades superior e inferior, e dilaceração no occipício. [Fr. H--n.]
- Calafrio no anoitecer, na cama, somente no lado esquerdo do corpo, no qual ele também estava frio ao toque.
- Todo anoitecer (das 18:00 às 19:30 horas) frio, com calor externo do corpo, secura na boca e sede.
- Depois de leve calor, frio corre sobre ele, com mãos gélidas, no anoitecer (após 5 a 6 hs.). [Fz.]
605. Grande agitação do sangue todo anoitecer; latejo e batimento em todos os vasos sanguíneos em qualquer movimento; mais quieto quando sentado.
- O pulso está fraco e cai para abaixo de sessenta batidas (após 4 ds.). [Ws.]
- Em dois anoitecer sucessivos, calor na face e queimação e vermelhidão nas bochechas.
- Súbito calor e vermelhidão da face (após 1 h.). [Lr.]
- Onda de calor na face, sem sede**, enquanto as mãos e o restante do corpo estavam apenas quentes (após 1/2 h.). [Lr.]
610. Calor e vermelhidão da face, sem sede, quando sentado (após 3 hs.). [Lr.]
- Sensação persistente de calor na face inteira, sem alteração da sua cor e sem sede, enquanto as pontas dos dedos estavam frias, o resto da mão tépida, e todo o restante do corpo estava quente ao toque (após 3/4 h.). [Lr.]
- Na face sensação de calor queimante, o que, entretanto, não produz ou calor de verdade ou vermelhidão ou transpiração, com mãos gélidas, o corpo estando, por outro lado, apenas moderadamente quente** (após 2 hs.). [Htn.]
- Vermelhidão e queimação na bochecha esquerda, e ao mesmo tempo em qualquer movimento, quando ela levantava e sentava, frio que sobe pelas costas (não quando de pé e sentada imóvel); os dedos das mãos dela ficaram insensíveis.
- Inchação das veias nas têmporas e nas mãos (quando em repouso), sem calor (após 18 hs.). [Lr.]
615. Mesmo quando despida, fluxo de sangue para a cabeça, com suor irrompendo na face e sede de bebidas frias (após 11 3/4 hs.). [Lr.]
- Por volta das 03:00 hs. calafrio severo por quinze minutos, depois disto sede, então profuso suor generalizado, mas não na cabeça, a qual estava apenas quente.
- Calor com sede, sem frio ou antes ou depois, e ao mesmo tempo atividade da mente** (após 1, 4 hs.). [Fz.]
- Durante o calor febril ele apresentava pensamentos mais claros e estava com vontade de todos os tipos de trabalho (após 3 1/2 hs.). [Fz.]
- Em direção da manhã calor com transpiração.
620. (Ao despertar, rapidamente ele ficava inquieto e desanimado.)
- Inquietude do espírito por muitos dias; tudo é incômodo e repugnante para ele.
- Espírito distraído, inconstante, e com vontade de fazer primeiro uma coisa depois outra (após 6 hs.). [Lr.]
- Muito deprimido e desanimado.
- Cansaço da vida.
625. Descontente.
- Rabugento, irado com gracejos inocentes. [Ws.]
- Aborrecido quando tudo não vai de acordo com o desejo dele. [Ws.]
- Reflexão** prolongada sobre a mais simples banalidade.
- Tudo é repugnante para ele; ele está ansioso e preocupado com o futuro.
630. O caminhar é realizado com extrema facilidade; ela sente como se seu corpo fosse sustentado por asas; ela correu muitas milhas em tempos incomumente curtos, e com espírito feliz não habitual (imediatamente). [Fr. H--n.]
- Bom humor<sup>3352</sup> (após 15 hs.). [Lr.]
- Espírito alegre sem extravagância<sup>16</sup> (após 7 hs.). [Lr.]
- Com vontade de falar (após 16 hs.).<sup>16</sup> [Lr.]

<sup>3352</sup> Todos os três sintomas eram reação curativa do organismo. -- Hahnemann.

## VERATRUM ALBUM<sup>3353</sup>

(*Heléboro branco*)

(A tintura alcóolica da raiz de *Veratrum album*.)

Embora os sintomas acrescentados indiquem uma poderosa ação desta substância medicinal na saúde humana, uma grande capacidade para realizar mudanças nela e, conseqüentemente, mostrem que nós podemos esperar grandes coisas a partir de sua proveitosa utilização, contudo a investigação de todos os seus sintomas medicinais está longe ser completa, que o que se segue pode ser considerado apenas como uma fração de sua riqueza de efeitos patogénéticos.

Entretanto, contudo, eu decidi comunicar ao mundo o que tenho sido capaz de determinar até o presente momento, porque mesmo esta quantidade é suficiente para ser empregada de maneira útil.

Eu poderia, certamente, ter citado os sintomas registrados pelos antigos autores gregos, em corroboração aos meus próprios, mas deixei de proceder assim a fim de evitar a aparência de querer fazer uma ostentação de conhecimento.

Entretanto, isso tudo é certo: que os antigos não podiam ter obtido tanta reputação pelo seus tratamentos com o heléboro em Anticyra e em outros lugares na Grécia, a não ser que eles tivessem feito muito com ele, e a não ser que eles tivessem curado muitas pessoas doentes por meio desta planta medicinal.

Nossos médicos modernos não sabem como fazer qualquer bom uso deste valioso medicamento, e, de fato, não o empregam de modo algum, visto que eles são incapazes de dá-lo numa *justa dose* (dose certa), *i. e.*, em dracmas e onças, sem matar seus pacientes.

Conseqüentemente eles devem ter deixado não curadas aquelas doenças *que não podem ser curadas sem esta raiz*.

Médicos não têm noção do poder possuído por esta droga em promover a cura de quase um terço da loucura em asilos de alienados (não obstante como um remédio homeopático intermediário), porque eles não conhecem o tipo peculiar de loucura no qual empregá-la, nem as doses em que ela deveria ser administrada a fim de ser eficaz e ainda não prejudicial.

Como não pode haver qualquer cura rápida e permanente de doenças dinâmicas, senão através de medicamentos dotados de poder dinâmico de produzir estados mórbidos semelhantes, como tenho demonstrado amiúde o bastante, assim nós mesmos temos apenas que estar familiarizados com os tipos peculiares de insanidade nas seguintes observações, sendo dada atenção aos outros sintomas, a fim de sabermos em quais das manias a raiz do heléboro branco pode ser empregada, de forma homeopática, com bom resultado.

Nós não devemos imitar os antigos em suas doses. Sem dúvida alguma muitos dos seus pacientes foram curados, mas não poucos sucumbiram às suas enormes doses. Pois mesmo naqueles tempos, exatamente como hoje em dia, o engano existia na arte médica que doenças dependiam de uma *matéria morbífica* no corpo, e destarte, que elas não poderiam ser curadas sem a eliminação desta substância morbífica (imaginária). Daí os antigos em seus tratamentos de doenças crônicas deram a raiz do heléboro branco deles quase sempre em tais doses (um dracma e mais do medicamento, na forma de pó peneirado grosso) que eram capazes de estimular vômitos excessivos, e por fim também purgação; e (enceguecidos pela teoria acima) mesmo aqueles casos nos quais os pacientes foram curados de suas doenças com o heléboro branco, sem passar por vômito ou purgação, deixaram de convencê-los que as curas foram efetuadas de uma maneira totalmente diferente do que pelos esvaziamentos por cima e por baixo.

Também é completamente falso que pacientes afetados com doenças emocionais e mentais, via de regra, necessitam e agüentam doses enormes de medicamentos, como nossos médicos ainda imaginam. Sem dúvida, drogas alopáticas e escolhidas sem indicação, mesmo em grandes doses, parecem ter senão pouco efeito nas partes mais grosseiras do organismo e na saúde geral de tais pacientes. Mas nessas doenças, a saúde geral é senão pouco comprometida, e suas pessoas são freqüentemente muito robustas neste aspecto; via de regra, a enfermidade se manifesta em órgãos finos, invisíveis, das esferas mental e emocional, não reveláveis pela anatomia (que servem como o *medium* (intermediário, meio) da alma puramente espiritual, através da qual o corpo mais grosseiro é governado). Estes órgãos sutis sofrem mais naquelas doenças, são eles que mais morbidamente são alterados.

Quando drogas não indicadas, não homeopáticas (alopáticas), em grandes doses foram administradas para tais pacientes, o mais sólido corpo seguramente sofria senão pouco com elas (amiúde era visto que vinte grãos de tártaro emético não causavam vômito algum, etc.); mas, por outro lado (e isto nossos médicos não observaram, pois, via de regra, eles são presenteados com senão poucos poderes de observação), os órgãos mentais e emocionais eram ainda mais severamente afetados; a mania ou a melancolia era muito agravadas por tais remédios violentos, impróprios, algumas vezes se tornavam até mesmo incuráveis.

Todavia, é verdade inegável, embora até aqui não suspeitada, que pacientes sofrendo de doenças mentais e emocionais logo readquiriram um estado hígido de seus órgãos mental e emocional, quer dizer, recuperação perfeita de sua saúde e raciocínio, por meio de doses tão pequenas quanto aquelas que bastam para outras enfermidades não

<sup>3353</sup> Do vol. III, 2ª edição, 1825. -- Hughes.

psíquicas, isto é, por doses totalmente pequenas, mas somente do medicamento apropriado e perfeitamente homeopático.

Eu nunca vi ser necessário dar uma dose maior que uma única gota, amiúde apenas uma pequena porção de uma gota, da tinctura de heléboro branco, diluído a um tal grau que uma gota contém uma quadrilionésima parte de um grão desta raiz. Esta dose pode, quando necessária, ser dada ao paciente, sem seu conhecimento, em sua bebida costumeira - conseqüentemente sem que seja necessário empregar a mais leve força, que é sempre prejudicial em tais casos, desde que o regime seja tão regulado que todas as condições geralmente exigidas para se manter a vida saudável sejam simultaneamente observadas, e tudo que possa interferir com a cura, desde comida e bebida heterogênea que agem de forma medicinal até empecilhos morais e físicos, seja cuidadosamente evitado. Este não é o local para tratar deste assunto em maiores detalhes.

Paroxismos de dores semelhantes àquelas que a própria raiz do heléboro branco consegue produzir, e que sempre levaram o paciente, por um curto tempo, a um tipo de delírio e mania, amiúde cederam à menor dose da solução acima.

Também em febres intermitentes, as quais consistem de frio externo apenas, ou são acompanhadas somente de calor interno e urina escura, esta raiz é amiúde empregada de maneira vantajosa, especialmente quando suor frio do corpo ou, no mínimo, da testa, está presente.

Em muitas afecções dos hipocôndrios, como também em certos tipos hérnia inguinal, ela é muito útil, não obstante como um remédio intermediário.

Envenenamentos graves, súbitos, por ingerir a raiz de heléboro branco são mais certamente removidos por uns poucos copos de café forte. Mas se o estado predominante for dor pressiva na cabeça, com frieza do corpo e estupor inconsciente, *cânfora* é o antídoto.

Se um estado ansioso, aflito, acompanhado de frieza do corpo ou sensação queimante no cérebro está presente, então *acônito* é o indicado. As outras afecções crônicas causadas pelo abuso da raiz de heléboro branco, *e. g.* (p. ex.) uma febre matinal (antes do meio-dia) diária, são melhor aliviadas por pequenas doses do *córtex da Cinchona*.

Dentre os seguintes sintomas da raiz de heléboro branco, alguns parecem pertencer à ação secundária (*i. e.*, o estado oposto desenvolvido no organismo após a ação primária), mas estes só podem ser elucidados por observação repetida.

Eu tenho visto os efeitos positivos desta raiz, mesmo em doses pequenas, durarem cinco dias e mais.

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por BECHER, FRANZ, FRIEDRICH HAHNEMANN, STAPP, TEUTHORN.

Citações são feitas das seguintes fontes da velha escola:

- ALBERTI, *Jurispr. Med.*, vol. i.
- ALSTON, *Lectures on the Materia Medica*.
- BENIVENIUS, in *Schenk*, viii.
- BERGIUS, *Mat. Med.*
- BORRICHIVS, *Acta Hafn.*, vi.
- DESSENIUS, *Composit. Medicam.*, lib. x.
- DOBOLEWSKY,<sup>3354</sup> in *Eph. Nat. Cur.*, Dec. i, ann. 2.
- ETTMÜLLER, *Op.*, tom. ii.
- FORESTUS, P., xviii.
- GALENUS, CL., *Comment.*, v.
- GESNER, CONR., *Epist. Med.*
- GRASSIUS, S., in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. i, ann. 4.
- GREDDING, *Vermischte Schriften*.
- KALM, *Nordameric. resa.*, iii.
- LEDELIUS, S., in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 1.
- LENTILIUS, in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 1, app.
- LORRY, *De Melanch.*, ii.
- MURALTO, J. DE, in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 2.
- MÜLLER, F., in *Hufel. Journ.*, xii, i.
- REIMANN, in *Bresel. Samml.*, 1724.
- RÖDDER, L., in *Alberti Med. leg.*
- SCHOLZIUS, in *Schenck*, lib. viii.
- SMETIUS, *Misc. Med.*
- SMYTH, in *Medical Communications*, vol. i.
- VICAT, *Plantes Veneneuses de la Suisse*.
- WINTER, in *Bresl. Samml.*, 1724.

O *Frag. de Vir.* dá 267 sintomas; a 1ª edição, 711; esta 2ª edição, 716, sendo 8 novos sintomas acrescentados às próprias observações de HAHNEMANN, e 3 sintomas omitidos das "Observações de outros". Muitos dos sintomas citados a partir dos autores modernos são dados na tese de HAHNEMANN, *No Heleborismo dos Antigos*, com o propósito de comparação com os

<sup>3354</sup> N. T. Bras.: grafia correta do nome deste autor, a partir do original em alemão. Em Dudgeon temos Dobrzewsky.

efeitos do “heléboro branco” registrados nos trabalhos de médicos antigos, especialmente aqueles de ANTYLLUS, um médico que viveu entre o segundo e o quarto século de nossa era, e quem foi o primeiro escritor que descreveu a operação de traqueotomia; mas, pelo motivo dado (na introdução),<sup>3355</sup> HAHNEMANN não admitiu estes últimos sintomas dentro de sua *Matéria Médica*.]

## VERATRUM ALBUM

Tontura. [SMYTH,<sup>3356</sup> in *Medical Communications*, vol. i, p. 207 - S. LEDELIUS,<sup>3357</sup> in *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 1, obs. 65]

Tontura: tudo gira em círculo com ele (após 3 1/2 hs.).

Tontura: tudo gira em círculo na cabeça dele. [GREDING,<sup>3358</sup> *Vermischte Schriften*, p. 87]

Tontura excessiva. [REIMANN,<sup>5</sup> in *Bresl. Samml.*, 1724, p. 535]

5. Falta de idéias.

Trabalho mental não prosseguirá de forma contínua; uma falta de idéias logo aparece. [*Stf.*]

Embriaguez e vertigem (após 24 hs.). [*Fr. H--n.*]

Quando caminha, a dor de cabeça aumenta até vertigem, mas é aliviada quando sentado (após 2 hs.). [*Trn.*]

O raciocínio dele o abandona.

10. Memória quase destruída; ele esquece a palavra em sua língua. [GREDING, l.c.]

A memória dele o abandona.

**A consciência dele está como se num sonho.**

Delírio suave; frio no corpo inteiro, com olhos abertos, alegria, algumas vezes feição sorridente; tagarela sobre assuntos religiosos e de promessas a serem cumpridas, orações, e ele pensa que está em algum outro lugar que em casa (após 1 h.).

Ausência quase completa dos sentidos. [VICAT,<sup>3359</sup> *Plantes Veneneuses de la Suisse*, p. 167]

15. Aturdimento, ele sente como se não houvesse algo estável em sua cabeça.

De manhã muito aturdimento.

Aturdimento contínuo por três dias.

Estúpido na cabeça com náusea por dois dias. [*Fr. H--n.*]

Dor de cabeça. [LEDELIUS, l.c.]

20. Dor de cabeça com alguma rigidez. [GREDING, l.c., p. 45]

Dor de cabeça com vômito de muco verde. [GREDING, l.c.]

Dor de cabeça e dor nas costas com dor de barriga e vontade de vomitar. [GREDING, l.c., p. 85]

Confusão dolorosa da cabeça, com pressão tensiva, algumas vezes nas têmporas, algumas vezes mais no vértex, mais violenta ao estar sentado direito e ao ficar de pé, mas diminuída ao inclinar para frente e ao deitar sobre as costas, com pupilas um tanto contraídas. [*Stf.*]

Dor de cabeça latejante intermitente (após 6 hs.).

25. Dor latejante acima do olho esquerdo, por um quarto de hora (após 1 h.).

Dor dolorida latejante na cabeça.

**De manhã depois de acordar, pressão obtusa no topo da cabeça.**

Dor de cabeça unilateral, pressiva, acompanhada de dor no estômago (após 4 hs.).

Dor de cabeça surda, pressiva, a qual se estende das têmporas para a frente, é agravada ao deitar para frente, mas desaparece ao dobrar para trás e por pressão externa; por outro lado, ela se repete depois que ele se levanta (após 3 hs.). [*Trn.*]

30. **Dor de cabeça que pressiona reto no vértex, que ficava latejante ao movimentar.** [*Bch.*]

Cortadura interna no vértex (após 4 hs.). [*Fz.*]

Pontadas isoladas na frente mesmo quando sentado (após 4 hs.). [*Trn.*]

A cabeça dele está muito pesada e tudo nela roda num círculo. [LEDELIUS, l.c.]

Zunido e zumbido na frente da frente, com dor de cabeça surda, interna (após 4 hs.). [*Fz.*]

35. Dor que repuxa na cabeça e sacro. [GREDING, l.c., p. 87]

Violenta dor de cabeça com fluxo de urina (diurese). [GREDING, l.c., p. 80]

(Sensação como se uma gota de água escorresse na têmpora, mas não como um resfriamento.)

---

<sup>3355</sup> N. T. Bras.: na obra inglesa temos (p.689), o que não é de utilidade para nós, uma vez que não usamos a mesma paginação.

<sup>3356</sup> Efeitos da tintura dada para doença cutânea. -- Hughes.

<sup>3357</sup> Efeitos da infusão em vinho. -- Hughes.

<sup>3358</sup> Efeitos quando administrado aos pacientes, todos dos quais eram melancólicos, maníacos ou maniaco-epilépticos. Estes não se sucederam uns aos outros em classes, como naqueles tratados com *Belladonna*, *Hyoscyamus* e *Stramonium*, e por conseguinte não podem ser identificados como ali; mas todos os sintomas da mente e do temperamento, e todos os fenômenos espasmódicos e convulsivos que ocorreram nesses indivíduos, podem ser seguramente atribuídos mais às suas doenças que à droga, visto que sua dosagem era bem moderada. -- Hughes.

<sup>3359</sup> Do pó tomado em sopa. -- Hughes.

- Dor de cabeça extremamente violenta, que some na ocorrência da menstruação. [GREDING, l.c., p. 81]  
Dor de cabeça como se o cérebro fosse despedaçado.
40. **Em acessos, dor aqui e ali no cérebro, composta de sensação contusa e pressão.**  
Dor de cabeça constrictiva, com dor constrictiva no esôfago.  
Abalo na cabeça e fasciculação no braço esquerdo, com palidez dos dedos das mãos. [GREDING, l.c., p. 59]  
O sangue flui fortemente para dentro da cabeça ao abaixar (após 8 hs.).  
Sensação de calor e frieza ao mesmo tempo na cabeça, durante o que os cabelos estão sensíveis.
45. Frialdade no topo da cabeça e ao mesmo tempo nos pés (após 1 h.).  
Coceira na testa.  
**Suor frio na testa.**  
Picada pruriginosa, erosiva, persistente, no couro cabeludo, que obriga a coçar (após 10 1/2 hs.). [Fz.]  
Sensação no cabelo, no lado direito da cabeça, como se tufo dele estivesse eletrificado, um pinicão nele e como se ficasse de pé, com um leve estremecimento da pele sob aquele cabelo (após 5 hs. e mais). [Stf.]
50. Durante a dor de cabeça uma rigidez dolorosa na nuca. [Stf.]  
As pupilas têm uma tendência a contraírem.  
Contração das pupilas (após 1 1/2 h.), com dor contrátil persistente nos olhos.  
Pupilas contraídas (imediatamente e após 6 hs.). [Bch.]  
Pupilas muito contraídas nas primeiras seis horas. [Stf.]
55. Pupilas dilatadas.  
Pupilas muito dilatadas (após 4 hs.).  
Pupilas muito dilatadas (após 4 hs.). [Trn.]  
Pupilas enormemente dilatadas com fraqueza da visão muito marcante; ele não consegue reconhecer pessoas mesmo junto dele, ou somente muito lentamente (às 19:00 horas)<sup>3360</sup> (após 8 hs.). [Stf.]  
Dor nos olhos. [GREDING, l.c., p. 34]
60. Queixas de dor em ambos os olhos e movimentos das mãos sobre a cabeça. [GREDING, l.c., p. 62]  
Dor dolorida no olho com perda de apetite.<sup>3361</sup> [GREDING, l.c., p. 58]  
Depois de uma curta sesta ao meio-dia, dolorido nas pálpebras como se por secura muito grande nelas, seguido de lacrimejamento dos olhos (após 6 1/2 hs.). [Stf.]  
Sensação seca dolorosa na pálpebra superior, como se houvesse sal entre ela e o globo ocular, sem muita vermelhidão do olho, ao meio-dia depois do almoço. [Stf.]  
Sensação de secura das pálpebras.
65. As pálpebras estão secas, especialmente quando ele tem dormido; elas são dolorosas como se tivessem sido esfregadas até esfolar; elas estão rígidas e grudam.  
**Secura excessiva das pálpebras.**  
Pontadas pressivas<sup>3362</sup> dolorosas na pálpebra superior, no canto externo (após 10 hs.). [Fz.]  
Um tipo de paralisia das pálpebras; elas pareciam muito pesadas; ele mal conseguia levantá-las com o maior esforço.  
Picadas finas agudas nos cantos. [Fz.]
70. Internamente nas coberturas do olho, umacoceira que pica (após 2 hs.). [Fz.]  
O globo ocular direito é doloroso no canto externo como se contundido, em ataques repetidos; por pressioná-lo ele deixa de ser doloroso (após 3 hs.). [Fz.]  
Calor nos olhos com dor de cabeça. [GREDING, l.c., p. 63]  
Vermelhidão do branco do olho direito. [GREDING, l.c., p. 39]  
Inflamação dolorosa dos olhos, com dor de cabeça excessivamente violenta, por causa do que ele não consegue dormir à noite (após 6 ds.).
75. Inflamação dos olhos com dor dilacerante.  
Inflamação do branco do olho com dor dilacerante nele.  
Inflamação do olho direito. [GREDING, l.c., p. 59]  
Inflamação do olho direito com calor febril. [GREDING, l.c., p. 36]  
Severa inflamação dos olhos. [GREDING, l.c., p. 63]
80. Olhos com uma aparência aquosa, como se eles estivessem cobertos com albumina. [Trn.]  
Azulado do olho esquerdo com freqüente eructação. [GREDING, l.c., p. 62]  
Olhos distorcidos que se projetam.  
Olhos virados para trás, de modo que apenas o branco pode ser visto, por uma hora. [BORRICHUS,<sup>3363</sup> *Acta Hafn.*, vi, p. 145]  
Faíscas diante dos olhos. [GREDING, l.c., p. 35]

<sup>3360</sup> N. T. Bras.: esta parte do sintoma está entre parênteses em Hahnemann, o que não acontece em Dudgeon.

<sup>3361</sup> Ao mesmo tempo o sangue tinha uma membrana inflamatória. -- Hahnemann.

<sup>3362</sup> N. T. Bras.: preferimos a tradução de "drückendes" por pressão ao invés de dolorido.

<sup>3363</sup> Não acessível. -- Hughes.

85. Quando ele se levanta do seu assento, manchas pretas e faíscas surgem diante dos olhos, por causa do que ele não conseguia se levantar durante oito horas, mas tinha que ou sentar ou deitar (após 3 hs.). [Trn.]  
**Visão dupla (diplopia).**  
 Sensação de fraqueza nos olhos.  
 A visão dele o abandona; ele não consegue enxergar. [BORRICHIOUS, l.c.]  
 Aparência turva dos olhos, **com anéis azuis ao redor deles.**
90. Copioso fluxo de água dos olhos e dores cortantes com secura e calor neles ao mesmo tempo (após 1/2 h.).  
**Frequente fluxo de lágrimas dos olhos, com vermelhidão deles, como em coriza** (após 6 hs.). [Bch.]  
 Sensação quente intensa, prolongada, nos olhos.  
 As pálpebras grudam no sono (após 2 hs.).  
 Calor nos olhos e face, com vermelhidão das bochechas, como se um vapor quente soprasse neles.
95. Palidez da face. [GREDING, l.c., p. 63]  
 Face fria, distorcida, como morte.  
 Compleição azulada.  
 Face quente, vermelho-escuro. [GREDING, l.c., pp. 41 e 64]  
 Vermelhidão da face com grande sede e fluxo de urina (diurese). [GREDING, l.c., p. 42]
100. Extraordinária vermelhidão e calor da face. [GREDING, l.c., p. 80]  
 Queimação na face e cabeça. [CONR. GESNER,<sup>3364</sup> *Epist. Med.*, p. 69]  
 Uma coceira aqui e ali na face e atrás das orelhas, como se pápulas fossem irromper ali (sem vermelhidão perceptível), com sensação de escoriação atrás dos orelhas (após 28 hs.). [Stf.]  
 Coceira que pinica (estremecimento) em várias partes da face, mais ardente que em picada, no que pequenas pápulas vermelhas são jogadas para fora, com bordas vermelhas, duras, elevadas, e marrons, subseqüentemente cabeças amarelas, purulentas, que de início são indolores, mas quando elas ficam maduras, tocar provoca sensação de ferida. [Fz.]  
 Erupção miliária espessa na bochecha, com dor na face. [GREDING, l.c., p. 64]
105. Erupção cor de cobre na face, ao redor da boca e queixo. [GREDING, l.c., p. 81]  
 Inchação da face durando muitos dias. [GREDING, l.c., p. 49]  
 (Sensação de fasciculação, de beliscadura, nas partes musculares da face) (após 3 hs.).  
 Ao meio dia fasciculação na bochecha, faíscas diante do olho esquerdo, palidez da face e sensação de desmaio, então vômito de uma quantidade de espuma branca -- uma crise que retorna por três dias. [GREDING, l.c., p. 60]  
 Dor que repuxa e tensiva sobre todo o lado direito da face e ouvido direito.
110. Pontadas na bochecha direita e lado direito do peito, com fluxo de saliva. [GREDING, l.c., p. 35]  
 (Suor na face e nas axilas ao caminhar.)  
 De manhã uma pressão no ouvido direito (após 2 ds.).  
 Pontadas isoladas profundas no ouvido esquerdo. [Trn.]  
 Dor dolorida no meato acústico externo.
115. No ouvido direito, primeiro uma sensação como por um hálito frio, seguida de sensação de grande calor nele, então de novo sensação fria, e assim alternadamente muitas vezes (após 26 hs.). [Stf.]  
*Tinnitus aurium.*<sup>3365</sup>  
 Estrondo nos ouvidos como vento e temporal.  
 Quando ele se levanta de um assento ele imediatamente apresenta zunido e estrondo diante dos ouvidos, e é como se ele nada visse senão fogo na frente dos olhos, por oito horas (após 4 hs.). [Trn.]  
 Sensação como se uma pele estivesse esticada sobre o ouvido.
120. Surdez; um ou outro ouvido está tampado.  
 Ele se queixa de surdez e dores no peito. [GREDING, l.c., p. 43]  
 (Dilaceração no lóbulo da orelha.)  
 Sob o lóbulo da orelha direita formicação e prurido ardente. [Fz.]  
 Pontadas agudas logo atrás do ouvido esquerdo e maxilar.
125. **Sensação como se o nariz estivesse muito seco internamente, tal como é causado pela poeira de uma estrada seca no nariz** (após 3 hs.).  
 Sensação como se o nariz estivesse ulcerado internamente.  
 Sensação como de compressão e pressão para dentro do osso nasal.  
 Manchas vermelhas no nariz. [GREDING, l.c., p. 38]  
 Vesículas bem juntas no nariz.<sup>3366</sup> [GREDING, l.c., p. 38]
130. (Sangramento pelo nariz (epistaxe) de noite durante o sono.)  
 Sangramento (epistaxe) da narina direita. [GREDING, l.c., p. 58]  
 Um cheiro de excremento na frente do nariz (após 16 hs.).

<sup>3364</sup> Efeitos de infusão. -- Hughes.

<sup>3365</sup> N. T. Bras.: Hahnemann coloca "Ohrenklingen" (tinido nos ouvidos).

<sup>3366</sup> No dia seguinte ao S.128, no mesmo indivíduo. -- Hughes.

Erupção de uma pápula perto do ângulo da boca, na margem da parte vermelha, que é dolorosa *per se*, mas ainda mais quando tocada.

No ângulo esquerdo da boca, erupção vesicular. [GREDING, l.c., p. 41]

135. Erupção vermelha ao redor da boca e no queixo. [GREDING, l.c., p. 52]

No anoitecer, lábios e boca seca, não sem sede (após 13 hs.). [Fz.]

A pele dos lábios despela.

Uma queimação no vermelho do lábio superior e um tanto além dele.

Espuma diante da boca.

140. Ao abrir os maxilares, dor que espeta na articulação maxilar, o que impede que ele abaixe o maxilar inferior de modo suficiente (após 4 hs.). [Trn.]

Maxilares fechados.

Quando come, todos os músculos do maxilar inferior são dolorosos, como se contundidos, de forma que ele deve deixar de mastigar. [Trn.]

Pressão obtusa no músculos do lado esquerdo do maxilar, como uma forte pressão com um pedaço de madeira de ponta cega.

No maxilar inferior um pequeno caroço doloroso, em que tocar, primeiro causa uma dor contrátil, esta então vira uma pústula com aréola inflamada. [Fz.]

145. Na parte anterior no maxilar inferior uma dor de ferida *per se* (após 9 hs.). [Fz.]

Dor nos gânglios submandibulares, como se eles fossem beliscados (após 3 hs.).

Os gânglios do maxilar inferior esquerdo incharam; ao mesmo tempo garganta dolorida, especialmente no lado esquerdo, que quando engole causa um tipo de asfixia e constrição da fauce, durando um curto tempo depois de engolir (após 1 h.). [Bch.]

Repuxos e pressão no lado esquerdo do pescoço. [Fz.]

Ranger dos dentes. [GREDING, l.c., p. 61]

150. Frouxidão dos dentes.

Inchaço das gengivas e maxilar inferior. [GREDING, l.c., p. 56]

Violenta dor de dente e dor de cabeça. [GREDING, l.c., p. 69]

Primeiro dor de dente, então face vermelha, inchada. [GREDING, l.c., p. 63]

Durante a dor de dente e inflamação das amígdalas, grande fraqueza. [GREDING, l.c., p. 69]

155. Nos molares superiores esquerdos, dor composta de dolorido e peso, como se eles estivessem preenchidos com chumbo. [Fz.]

Dor de dente, primeiro pressiva, depois, ao mastigar, termina em repuxos que se irradiam para dentro das raízes dos dentes, mesmo quando ele simplesmente coloca alguma coisa macia entre os dentes. [Fz.]

Gagueira. [S. GRASSIUS,<sup>3367</sup> *Misc. Nat. Cur.*, Dec. i, ann. 4, p. 93]

**Ele não consegue falar.**

Mudez. [RÖDDER,<sup>3368</sup> in *Alberti Med. Leg.*, obs. 15]

160. Queimação na língua e no esôfago. [GESNER, l.c.]

Queimação na boca, como se ela fosse esfregada com pimenta, contudo ela não está seca (após 1 h.). [Stf.]

Queimação na garganta. [BERGIUS,<sup>3369</sup> *Mat. Med.*, p. 872]

Inflamação do lado de dentro da boca. [GREDING, l.c., p. 36]

Na parte de trás da boca e fauce, uma sensação quente. [Fz.]

165. Após a náusea, primeiro dor na boca, então grande inflamação da boca, finalmente, língua inchada, muito vermelha. [GREDING, l.c., p. 31]

Secura na boca, no palato, e sede de água. [Bch.]

Grudento e seco na boca, sem sede particular. [Stf.]

De manhã, depois de acordar e levantar, por uma hora, sensação extremamente incômoda de secura na boca e pegajosidade, sem sede, o que é senão levemente aliviado mesmo depois de enxaguar a boca (após 20 hs.). [Stf.]

Aquosidade alternando com secura e pegajosidade na boca (após 24 hs.). [Stf.]

170. Muita água sem gosto se acumula na boca. [Stf.]

**Saliva escorre incessantemente da boca, como azia.**

Fluxo de saliva. [GREDING, l.c., pp. 35 e 45]

Fluxo de saliva viscosa. [GREDING, l.c., p. 40]

Uma sensação dormente no palato, como se um lugar queimado tivesse cicatrizado e estivesse coberto com epiderme grossa, ou como se o palato estivesse coberto pela pele de uma ameixa.

175. Uma quantidade de água surge subitamente dentro da garganta (azia), o que ele não consegue engolir rápido o bastante, e por causa dela entrar na traquéia ele amiúde sufoca (após 12 1/2 hs.). [Fz.]

<sup>3367</sup> Efeitos da raiz tomada de forma medicinal. -- Este sintoma é apenas temporário. -- Hughes.

<sup>3368</sup> Não acessível. -- id.

<sup>3369</sup> Consideração. -- *ibid.*

Alguma coisa muito fria sobe no esôfago (também uma parte mais para trás no palato está muito fria), logo após o que uma quantidade de fluido muito quente, de gosto salgado-adocicado, limoso, é regurgitado (azia), no que a frieza no esôfago e no palato desaparece por uns poucos momentos, mas voltam novamente (após 24 hs.). [*Stf.*]

Fluxo aumentado de saliva, com pungente gosto de sal na boca e na língua, e grande calor na palma da mão e no *scrobiculus cordis*. [GREDING, l.c., p. 82]

Fluxo de muco da boca, em direção do meio-dia. [GREDING, l.c., p. 71]

Dor que repuxa na garganta, sede e dor de barriga. [GREDING, l.c., p. 87]

180. Contração espasmódica e sufocação no esôfago, como se ele tivesse comido uma pera não madura ou silvestre.

Estreitamento do esôfago como por um tumor pressionando-o.

Queimação na garganta.

**Sensação de raspagem na garganta.**

**Aspereza na garganta.**

185. Secura na garganta, a qual não se consegue remover por beber (após 6 hs.).

Inchação do esôfago.<sup>3370</sup> [REIMANN, l.c.]

Inchação do esôfago com sensação como se ele pudesse se sufocar. [GESNER, l.c.]

Solução.

Solução. [SMYTH, l.c. -- J. DE MURALTO,<sup>3371</sup> *Misc. Nat. Cur.*, Dec. ii, ann. 2, p. 240]

190. Solução por meia hora. [GESNER, l.c.]

Solução prolongado. [GREDING, l.c., p. 43]

Solução de manhã quando fuma tabaco, ao qual ele está acostumado (após 24 hs.).

No peito ele se sente tão cheio que necessita sempre arrotar, sem náusea. [*Fz.*]

Eructação vazia (imediatamente).

195. (Eructação, mesmo quando em jejum; eructação azeda de tarde.)

Eructação amarga.

Eructação vazia no anoitecer depois de deitar na cama, seguida de uma sensação que arranha, que raspa, na laringe, quase como depois de pirose (após 12 hs.).

(Eructação com o gosto da comida.)

Movimento freqüente como se para arrotar. [GREDING, l.c., p. 31]

200. **Eructação forçada, principalmente de ar** (após 6 3/4 hs.). [*Stf.*]

Depois de comer, eructação vazia de ar. [*Trn.*]

Depois de freqüente eructação, eliminação copiosa de muco. [GREDING, l.c., p. 49]

Constante eructação nauseante com tosse muito violenta. [GREDING, l.c., p. 86]

Fome voraz.<sup>3372</sup> [GREDING, l.c., p. 36]

205. Fome voraz,<sup>3373</sup> sem sede. [GREDING, l.c., p. 69]

Junto com fome grande sede. [GREDING, l.c., pp. 39 e 69]

**Paladar diminuído; um gosto pastoso na boca** (após 1/4 h.).

(Constante gosto azedo na boca, com grande acúmulo de saliva aquosa.)

**Saliva sem gosto, falta de paladar na boca.**

210. **Gosto e resfriamento na boca e sede, como por gotas de hortelã-pimenta.**

Gosto pútrido herbáceo na boca, quase como cacália<sup>3374</sup> (após 3 hs.).

**Gosto pungente de hortelã-pimenta na garganta, com sensação de calor subindo do esôfago para dentro da boca**, que persiste e é acompanhado de náusea com vontade de vomitar.

Gosto sórdido na boca como excremento.

Ao meio-dia nenhum apetite de comida quente, mas ainda mais por frutas. [*Bch.*]

215. Desejo apenas de comida fria, arenques, sardinhas, fruta. [*Bch.*]

**Apetite de fruta.**

Desejo de suco de limão.

Desejo de coisas azedas.

Desejo persistente, muito ávido, de pepinos de conserva azedos. [*Fr. H--n.*]

220. Nenhum apetite ou fome; ele não tinha prazer naquilo que comia. [*Trn.*]

Aversão de comida quente, e quando ele comia ele não tinha prazer nela, embora não tivesse comido por um longo tempo; ao passo que ele tinha desejo de frutas.

Beber é seguido de estremecimento e pele arrepiada. [*Fz.*]

Junto com fome e sede, fluxo de urina (diurese). [GREDING, l.c., p. 45]

<sup>3370</sup> Não encontrado. -- Hughes..

<sup>3371</sup> Efeitos da raiz tomada de forma medicinal. -- id.

<sup>3372</sup> Não encontrado aqui. -- Hughes.

<sup>3373</sup> GREDING acrescenta "insaciável". -- id.

<sup>3374</sup> *Tussilago petasites*. \* -- Hahnemann.

\* N. T. Bras.: Dudgeon coloca esta nota de Hahnemann junto do sintoma, não como nota de rodapé.

- Ele está muito enjoado; ele gostaria de comer alguma coisa mas não tem apetite algum de comida. [Stf.]
225. Ele come uma grande quantidade, mas se queixa, não obstante, de fome e vazio do estômago. [GREDING, l.c., p. 76]
- Enjôo no *scrobiculus cordis*. [Stf.]
- Náusea. [SMYTH, l.c.]
- Enquanto come, náusea com fome e pressão na região do estômago, o que desaparece imediatamente depois de comer.
- Café da manhã era seguido de vontade de vomitar, o que desaparecia depois de comer carne ao meio-dia (após 12 hs.).
230. **Grande náusea antes de vomitar.**
- Constante náusea e fluxo de saliva, com bom apetite e sede. [GREDING, l.c., p. 66]
- Vontade de vomitar, com gosto de bile na boca.**
- Grande náusea com muita sede. [GREDING, l.c., p. 63]
- Grande náusea com fluxo profuso de saliva. [GREDING, l.c., pp. 54, 55, 56, 59, 63]
235. Náusea com grande sede e fluxo de urina (diurese), por três dias. [GREDING, l.c., p. 63]
- Grande náusea, com face vermelha, transpirando. [GREDING, l.c., p. 56]
- Vontade de vomitar e rouquidão, muita tosse. [GREDING, l.c., p. 85]
- Vontade de vomitar, durante o que espuma escorre da boca dele. [GREDING, l.c., p. 80]
- Vontade de vomitar, com fechamento dos maxilares (trismo).<sup>3375</sup> [GREDING, l.c., p. 82]
240. Vontade de vomitar, com fluxo de saliva e fechamento dos maxilares. [GREDING, l.c., p. 83]
- Extrema irritação para vomitar, quase chegando ao desmaio. [GREDING, l.c., p. 68]
- Vômitos. [SMYTH, -- MURALTO, l.c. -- GREDING, l.c. - (imediatamente) LEDELIUS, l.c.]
- Vômitos de comida. [GREDING, l.c., p. 39]
- Dois acessos de vômito, cada vez vomitando três ou quatro vezes; nos intervalos de metade de um quarto de hora entre os acessos de vômito, a náusea persistia; ele vomitava material que cheirava azedo.<sup>3376</sup>
245. Vômito da comida com limo verde. [GREDING, l.c., p. 34]
- Vômito de toda a comida e sono longo. [GREDING, l.c., p. 77]
- Vômito do alimento, com substância limosa e verde. [GREDING, l.c., p. 32]
- Vômito de limo verde. [GREDING, l.c., p. 37]
- Vômito de limo verde e, depois, de uma quantidade de espuma. [GREDING, l.c., p. 59]
250. Vômito de limo verde, então frio. [GREDING, l.c., p. 72]
- Primeiro vômito de espuma, depois de limo verde-amarelado, de cheiro azedo. [GREDING, l.c., p. 60]
- Vômito noturno de limo muito viscoso. [GREDING, l.c., p. 56]
- Vômito de limo branco à noite. [GREDING, l.c., p. 76]
- Vômito de limo branco, com bom apetite. [GREDING, l.c., p. 68]
255. Durante vômito de limo verde, escuro, e diarreia, ele tem apetite de comida e bebida. [GREDING, l.c., p. 80]
- Vômito de muito limo com extrema fraqueza. [GREDING, l.c., p. 83]
- Vômito de limo preto-esverdeado. [GREDING, l.c., p. 40]
- Vômito preto. [ALSTON,<sup>3377</sup> *Lectures on the Materia Medica*, i, 488]
- Primeiro vômito de bile, então de muco muito viscoso.
260. Ele vomita primeiro bile e limo, então bile preta, por último, sangue. [BENIVENIUS,<sup>3378</sup> in *Schenk*, viii, obs. 174]
- Cólera. [CL. GALENUS,<sup>3379</sup> *Comment. v*, Aphor. 1 -- P. FORESTUS,<sup>3380</sup> xviii, obs. 44 -- REIMANN, l.c.]
- Vômitos violentos, enormes. [ETTMÜLLER,<sup>3381</sup> *Op.*, tom. ii, pt. ii, p. 435 -- VICAT, -- FORESTUS, l.c. -- LORRY,<sup>3382</sup> *De Malanch.*, 11, p. 312 -- LENTILIUS,<sup>3383</sup> *Misc. Nat. Cur.*, Dec. iii, ann. 1, app.]
- Cada vez antes de vomitar, estremecimento sobre o corpo todo.
- Bem no início dos vômitos ele deve deitar, e no término destes ele está tão enfraquecido, os fêmures parecem como se eles escapassem das articulações dos quadris.
265. Antes de vomitar, mãos frias; após os vômitos, mãos quentes com ebulição do sangue. [GREDING, l.c., p. 83]
- Vômito com calor do corpo. [GREDING, l.c., p. 40]
- Distensão do abdome. [REIMANN, l.c.]
- Distensão do abdome com fluxo de saliva. [GREDING, l.c., p. 82]

<sup>3375</sup> N. T. Bras.: em alemão não temos este termo usado por Dudgeon, mas "Mundsperrre" (boca trancada, cerrada, fechada).

<sup>3376</sup> O vômito foi aliviado por beber leite frio, mas aí ocorreu, depois, na cama, um frio muito severo. -- Hahnemann.

<sup>3377</sup> Consideração -- Este sintoma ocorreu quando a droga foi dada para maníacos e melancólicos. -- Hughes.

<sup>3378</sup> Observação de envenenamento. -- Hughes.

<sup>3379</sup> Consideração. -- id.

<sup>3380</sup> Observação de envenenamento. -- ibid.

<sup>3381</sup> Efeitos da raiz tomada de forma medicinal. -- ibid.

<sup>3382</sup> Efeitos da raiz cozida. -- ibid.

<sup>3383</sup> Efeitos de infusão em vinho. -- ibid.

- Inchação do abdome, com dor de barriga e eliminação de flatos. [GREDING, l.c., p. 85]
270. Gorgolejos ruidosos no abdome. [GREDING, l.c., pp. 50 e 56]  
 Dor de barriga com gorgolejos ruidosos. [GREDING, l.c., p. 39]  
 Rosnar indolor no abdome, como por flatulência (após 3/4 h.). [Stf.]  
 No abdome rosar flatulento e beliscadura; raros e poucos flatos são também eliminados. [Stf.]  
 Eliminação de flatos (após 7 hs.). [Stf.]
275. Gorgolejos no abdome como se ele tivesse diarreia, durante o que flatos são amiúde expelidos (após 6 hs.). [Trn.]  
 Cardialgia.<sup>3384</sup> [REIMANN, l.c.]  
 Pressão no estômago.  
 Pressão no estômago. [GREDING, l.c., pp. 71 e 78]  
 Queimação (*incendium*) na região do *scrobiculus cordis*. [MURALTO, l.c.]
280. Dor que aperta no *scrobiculus cordis*, mais quando caminha.  
 Dor no estômago como por fome voraz.  
**Violenta pressão no *scrobiculus cordis*, que se estende para dentro do esterno, hipocôndrios, e ossos ilíacos** (após 8 hs.).  
 Queixa de dor de estômago e, contudo, ele come, bebe, e dorme muito. [GREDING, l.c., p. 78]  
 Dores no estômago e intestinos. [LORRY, l.c.]
285. (Sensação de fraqueza do estômago com frieza interna na região do estômago e leve pressão.)  
 Após uma moderada refeição, ao caminhar, pontadas na região do baço (após 24 hs.).  
 Dor tensiva nos hipocôndrios, como por flatulência.  
 Em torno do *scrobiculus cordis* dores doloridas e que repuxam.  
 Dor nos hipocôndrios e peito por causa da incapacidade de se livrar dos flatos.
290. De tarde, pouco depois de comer, beliscadura na barriga; algumas vezes abaixo, algumas vezes acima do umbigo, que entrava num lugar diferente quando sentado daquele quando andando, e *vice versa*. [Bch.]  
 Dor de barriga, sede e fluxo de urina (diurese). [GREDING, l.c., p. 63]  
 Dor de barriga noturna com insônia. [GREDING, l.c., p. 54]  
 Dor na região umbilical. [GREDING, l.c., pp. 44 e 71]  
 Logo depois de comer, dor cortante que espeta, no baixo ventre (após 29 hs.). [Fz.]
295. Dores cortantes na região umbilical, com fluxo de urina (diurese) e sede. [GREDING, l.c., p. 70]  
 Algumas vezes dor que espeta na barriga, algumas vezes dores que espetam aqui e ali no corpo, com uma ardência como se por pimenta na garganta. [BERGIUS, l.c.]  
 Durante a manhã inteira uma dor dolorida, obtusa, como se contusa nos intestinos na região púbica, ao mesmo tempo na virilha esquerda uma sensação como se uma hérnia aparecesse ali, sobretudo ao sentar. [Stf.]  
 Dor surda de barriga por distensão e tensão do abdome pela flatulência, como se os intestinos estivessem constipados, com desassossego.  
 Sem muita tensão do abdome ou dor quando tocado, dor ao redor do umbigo como por flatulência (após 6 hs.). [Stf.]
300. Dor no abdome agora em um lugar depois em outro, como se facas estivessem cortando para dentro dele (imediatamente).  
 Fasciculação nos músculos abdominais, com calor não desagradável no peito (após 1/2 h.).  
 Beliscadura no abdome, como em diarreia, mas sem vontade de evacuar (após 2 hs.). [Trn.]  
 No anoitecer, ao andar, dor dolorida que repuxa na barriga. [Fz.]  
 Dor na barriga, das costas para frente até o umbigo. [GREDING, l.c., p. 50]
305. Dor dilacerante que repuxa no baixo ventre, sobretudo acima do osso púbis, por um minuto por vez (após 1 h.).  
**Dores cortantes na barriga** (após 12 hs.).  
 Muito cedo de manhã (por volta das 16:00 hs.) dores cortantes na barriga com diarreia.  
**Cólica flatulenta, que ataca os intestinos aqui e ali, e o abdome inteiro; quanto mais os flatos são retidos mais difícil é para serem eliminados** (de 6 a 12 hs.).  
 Os intestinos são dolorosos como se contundidos quando os flatos retardam em sair.
310. Pressão dolorosa na região cecal, como por flatulência espasmodicamente encarcerada (após 1 h.).  
 Eliminação freqüente de flatos (as primeiras horas).  
 Vento é forçosamente eliminado por cima e por baixo.  
 Tentativa de protrusão de uma hérnia inguinal.  
 Movimento como se uma hérnia ficasse estrangulada.
315. Quando tosse, pontadas ocorrem que dardejaram para fora do abdome através do anel inguinal ao longo do cordão espermático (após 3 hs.).

<sup>3384</sup> N. T. Bras.: Dudgeon manteve as mesmas palavras de Hahnemann nos Ss.276 e 279.

Depois de dor que repuxa, que belisca, na barriga, aí ocorre eliminação de flatos e uma evacuação de fezes viscosas, que estão muito aderentes no reto. [Fz.]

Sensação freqüente no abdome como se diarréia fosse começar, mas sem desejo mórbido de evacuar; somente uma espécie de enjôo e gorgolejo no abdome. [Stf.]

Uma sensação de ausência de evacuação e desejo mórbido de evacuar na parte superior do abdome e, contudo, as fezes são eliminadas apenas com dificuldade e não totalmente, como se por causa de inatividade do reto, e como se ele não tomasse parte no movimento peristáltico do restante dos intestinos (após 4, 15 hs.).

De manhã depois de acordar, na cama, súbita dor (beliscadura ?) na barriga, e imediatamente depois desejo mórbido de evacuar; durante a dor de barriga ele eliminou fezes verde-amareladas, pastosas, a última porção das quais consistiu de metade de muco; mesmo após a evacuação o desejo mórbido permaneceu, durante o que quase nada senão muco foi eliminado; aí ficou para trás uma sensação nos intestinos acima do púbis, como se eles estivessem contundidos, e uma sensação nauseante no *scrobiculus cordis* (após 20 hs.). [Stf.]

320. Junto com flatos, algumas fezes finas saem despercebidas (após 4, 16 hs.).

Após a refeição do meio-dia, flatos são eliminados despercebidos com fezes fluidas; então diarréia de fezes acres com aperto (tenesmo) (após 1 h.).

Evacuações excessivas. [RÖDDER, l.c.]

Diarréia muito freqüente e dolorosa. [LEDELIUS, l.c.]

Evacuações diarréicas freqüentes e violentas (imediatamente). [BENIVENIUS, l.c.]

325. Fezes rápidas amiúde moles (as primeiras horas).

Fezes muito moles. [Fr. H--n.]

Diarréia. [LENTILIUS, l.c.]

Diarréia com transpiração profusa. [GREDING, l.c., p. 56]

Antes da evacuação uma sensação profusa no baixo ventre como se síncope estivesse prestes a surgir.

330. Antes da evacuação uma torcedura no abdome e costas, precedida de grande exaustão, após a evacuação, mais forte e mais leve.

Durante o esvaziamento dos intestinos, uma ansiedade com pavor de desmaio (apoplexia).

Diarréia com dores durante e após a evacuação.

Durante as evacuações freqüentes, frio e estremecimento. [GREDING, l.c., p. 60]

Durante o esvaziamento dos intestinos, exaustão extraordinária. [GREDING, l.c., p. 44]

335. Ele fica pálido na face durante a evacuação.<sup>3385</sup> [GREDING, l.c., p. 40]

Durante a diarréia, apetite de comida e bebida. [GREDING, l.c., p. 76]

Diarréia violenta, sangüínea. [ETTMÜLLER, l.c. -- DESSENIUS,<sup>3386</sup> *Composit. Medicam.*, lib. x, p. 422]

Uma evacuação diarréica (após 12 hs.). [Bch.]

Fezes, a primeira parte das quais é de tamanho grande, mas o restante sai em faixas finas, mas de consistência e cor normais. [Stf.]

340. Os excrementos são acres (após 12 hs.).

**Prisão de ventre, constipação por causa da dureza e do grande tamanho das fezes** (após 3, 14 hs.).

O primeiro dia prisão de ventre. [Trn.]

Durante a prisão de ventre, fluxo de urina (diurese).<sup>3387</sup> [GREDING, l.c., p. 28]

Durante a prisão de ventre, calor e dor na cabeça. [GREDING, l.c., p. 44]

345. Constipação prolongada. [GREDING, l.c., p. 76]

Todas as evacuações são suprimidas.<sup>3388</sup>

Durante as evacuações, profuso suor frio na fronte. [ALBERTI,<sup>3389</sup> *Jurisp. Med.*, t. vi, p. 718]

Queimação no ânus durante a evacuação (após 12 hs.).

Uma queimação no ânus durante a evacuação. [GREDING, l.c., p. 36]

350. (Dor de ferida no ânus). [Stf.]

Pressão sobre o ânus, com hemorróidas cegas.

Hemorróidas cegas (após 10 hs.).

Dor dolorida na bexiga, e queimação ao urinar. [GREDING, l.c., p.55]

Queimação na parte anterior da uretra durante micção (após 3 hs.). [Trn.]

355. Urina escaldante.

Acridez da urina.

Pontada no orifício da uretra depois da micção.

Dor de beliscadura na uretra quando não urina.

Dor na uretra como se ela estivesse constricta atrás da glândula do pênis, acompanhada de desejo mórbido de urinar, ineficaz, porque a bexiga estava vazia (após 24 hs.).

<sup>3385</sup> Deveria ser "durante as evacuações freqüentes", como no S.333. -- Hughes.

<sup>3386</sup> Não acessível. -- id.

<sup>3387</sup> Não encontrado. -- ibid.

<sup>3388</sup> Durante alguns dias, por uma dose excessivamente grande. -- Hahnemann.

<sup>3389</sup> Este sexto volume não acessível. -- Hughes.

360. Micturição involuntária. [GREDING, l.c., p. 31]  
 Durante o fluxo de urina, gorgolejo ruidoso na barriga. [GREDING, l.c., p. 51]  
 Fluxo de urina (diurese). [KALM,<sup>3390</sup> *Nordameric. resa*, iii, p. 49]  
 Fluxo de urina (diurese) com coriza severa. [GREDING, l.c.]  
 A urina escaldante está amarela e turva, já ao sair (após 24 hs.).
365. Escoriação do prepúcio.  
 Dor que repuxa nos testículos.  
 Ereções do pênis.  
 Maior sensação e sensibilidade dos órgãos genitais (após 12, 15 hs.).  
 Menstruações copiosas. [GREDING, l.c., p. 45]
370. A menstruação há muito ausente retorna na lua nova.  
 A menstruação que havia sido suprimida muitos anos, reaparece. [GREDING, l.c., pp. 51, 80]  
 Antes da menstruação, sangramento pelo nariz (epistaxe). [GREDING, l.c., p. 59]  
 A menstruação retorna muito cedo, no décimo-terceiro e nono dias. [GREDING, l.c.]  
 Pequenas pápulas no lábio direito, antes da menstruação. [GREDING, l.c.]
375. Antes da menstruação (em direção do meio-dia) tontura,<sup>3391</sup> e (à noite) suor. [GREDING, l.c., p. 70]  
 Durante o fluxo da menstruação (que havia ficado ausente seis semanas) dor de cabeça (dilacerante ?), especialmente de manhã, com inclinação ao vômito; no anoitecer a dor de cabeça é aliviada.  
 Durante a menstruação zumbido nos ouvidos, dor em todos os membros, e grande sede.<sup>3392</sup> [GREDING, l.c., p. 81]  
 Em direção do fim do fluxo menstrual, ralhar dos dentes e face azulada. [GREDING, l.c., p. 61.]

\* \* \*

- Secura e calor no nariz como em coriza carregada (após 6 hs.). [*Stf.*]
380. Coriza (após 8 hs.).  
 Espirros violentos, muito freqüentes. [MURALTO, l.c.]  
 Catarro no peito, sem tosse verdadeira (involuntária); o muco viscoso deve ser trazido para cima por meio de tosse entrecortada (após 8 hs.).  
 Violenta palpitação do coração que empurra as costelas para fora; o coração bate muito alto e empurra a mão para longe, sem dor.  
**Palpitação do coração com ansiedade, e respiração audível mais rápida.** [*Bch.*]
385. **Ansiedade excessiva que tira o fôlego.**  
 Opressão do peito depois de uma queimação na garganta e uma dor de roedura no estômago. [BERGIUS, l.c.]  
 Aperto do peito e respiração difícil, mesmo quando sentado, e ao mesmo tempo dor de cabeça. [*Bch.*]  
 Aperto do peito: ele não consegue inspirar suficientemente por causa de estreitamento dos tubos de ar por muco viscoso, denso (após 4 1/2 hs.). [*Fz.*]  
 Ao mais leve movimento, mesmo na casa, respiração curta (uma espécie de opressão do peito), que somente desaparece ao sentar completamente quieto e imóvel.
390. Respiração extremamente trabalhosa e difícil. [BENIVENIUS, l.c.]  
 Contração espasmódica dos músculos intercostais em direção ao lado esquerdo, o que embaraça a respiração (após 3 hs.).  
 Constrição dolorosa do peito.  
 Pressão suave no peito, quando de pé, e aperto do peito (após 11 1/2 hs.). [*Fz.*]  
 Quando anda, aperto do peito e pressão nele como por plenitude, de modo que a respiração dele lhe falha.  
 [*Fz.*]
395. Ela tira a respiração dele.  
 Ela tira a respiração dele. [FORESTUS, l.c.]  
 Respiração quase completamente extinta, não percebida.  
 Eles estavam em perigo de sufocação, tão apertadas estavam suas respirações. [L. SCHOLZIUS,<sup>3393</sup> in *Schenk*, lib. viii, obs. 178]  
 Constrição da laringe. [MURALTO, l.c. -- WINTER,<sup>3394</sup> in *Breslauer Sammlung*, 1724, p. 267]
400. Constrição sufocante da laringe. [REIMANN, -- LORRY, l.c.]  
**Constrição espasmódica da laringe, com pupilas contraídas.**

<sup>3390</sup> Consideração. (ii, 93, da tradução inglesa.) -- Hughes.

<sup>3391</sup> No original, "Drehen im Kopfe."\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: rodar na cabeça.

<sup>3392</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>3393</sup> Observação de envenenamento. -- Hughes.

<sup>3394</sup> Observação. -- id.

- Ataques de constrição da laringe, ataques de sufocação**, com olhos que protraem (após 1/2 h.).  
Sensação de raspagem na garganta, como catarro.  
Pressão pulsátil, como com uma ponta romba, no lado esquerdo do peito, na região da quarta costela; ao tocar a área houve dor de ferida e como se supurando. [Fz.]
405. Crises de ansiedade no coração, o qual então bate muito fortemente, e com uma sensação como se ele estivesse muito quente (após 4 hs.). [Trn.]  
No lado esquerdo do peito dor contrátil, como câimbra, retornando periodicamente (imediatamente).  
Opressão freqüente no peito e, ao respirar, uma dor no lado, especialmente de manhã ao levantar (após 5 ds.).  
Dor que aperta na região do esterno, mais depois de beber do que depois de comer.
- Uma dor pressiva na região do esterno depois de comer e beber.**
410. Pressão na região do esterno (após 2 hs.).  
Uma pressão findando numa pontada sob a última costela direita, pior quando respira (após 24 hs.).  
Dor cortante no peito (após 15 hs.).  
Dor sob as costelas, especialmente durante expiração.  
Alguns acessos, durante o dia, de dor que espeta no lado direito do peito, que interrompem a respiração.
415. No lado esquerdo do peito, numa pequena área, uma dor latejante que pica (após 5 hs.).  
Pontadas no lado direito. [GREDING, l.c., p. 32]  
Dor no lado com dores na região do estômago. [GREDING, l.c., p. 53]  
Dor em todas as costelas. [GREDING, l.c., p. 31]  
Dor no lado, nas mamas e coxas. [GREDING, l.c., p. 54]
420. Pontadas lentas, agudas, perto do mamilo, que por fim coçam. [Fz.]  
Dor no lado esquerdo do peito, então nas costas. [GREDING, l.c., p. 54]  
Dores do peito freqüentemente se repetindo. [GREDING, l.c., p. 44]  
Uma pressão rítmica dolorosa na parte superior do esterno. [Bch.]  
Dor que agarra no lado direito do peito (após 20 hs.). [Fr. H--n.]
425. Dor no peito com tosse seca. [GREDING, l.c., p. 42]  
**Comichão bem baixo nos tubos de ar, provocando tosse, com leve expectoração** (após 1, 6 hs.).  
Tosse seca curta, excitada por uma cócegas na parte mais inferior do esterno (imediatamente).  
Cócegas bem baixo nas ramificações dos tubos de ar, causando tosse, sem expectoração (após 24 hs.).  
Durante a tosse opressão do peito.
430. Junto com tosse quase seca, dor no lado e dor de cabeça. [GREDING, l.c., p. 85]  
Durante a tosse dor no lado esquerdo, com fraqueza e respiração difícil (dispnéia). [GREDING, l.c., p. 35]  
No anoitecer, tosse profunda, oca, cada vez de três a quatro impulsos, a qual parecia vir do abdome. [Bch.]  
Tosse oca com longos impulsos, e dor cortante no abdome (após 6 hs.). [Bch.]  
**Cócegas no peito como se para tosse**, no meio do esterno (após 1/2 e 1 h.). [Bch.]
435. No anoitecer, tosse severa, por três horas, com fluxo de saliva. [GREDING, l.c., p. 42]  
À noite, tosse rouca, seca. [GREDING, l.c., p. 61]  
À noite e de manhã, severa tosse seca. [GREDING, l.c., p. 43]  
Após tosse seca, freqüente expectoração. [GREDING, l.c., p. 43]  
Tosse e copiosa expectoração, com azulado<sup>3395</sup> da face e micturição involuntária. [GREDING, l.c., p. 85]
440. Peso da cabeça na nuca; os músculos cervicais não conseguem suportar a cabeça.  
Os músculos da nuca estão como se paralisados.  
Rigidez reumática da nuca, que causa tontura, especialmente quando movimentada.  
Em volta do pescoço e no peito, um picar como por espetadas de urtigas, o que é aliviado por bater com a mão (com vermelhidão e erupção miliar na pele, somente percebida ao passar a mão sobre ela).  
Dor externamente no pescoço, como se ali a pele estivesse escoriada.
445. Queimação na região das escápulas. [GESNER, l.c.]  
Dor das escápulas sobre as costas inteiras, com fluxo de urina (diurese), sede, e prisão de ventre. [GREDING, l.c., p. 53]  
Opressão entre as escápulas, também quando sentado; ao virar, a dor se transforma decididamente em puxão.  
**Dor reumática, sentida ao se mover**, entre as escápulas e da nuca para o sacro; é particularmente severa quando vai evacuar.  
Pressão violenta nas escápulas, como se elas estivessem machucadas e contundidas.
450. Depois<sup>3396</sup> das dores nas costas, dor na região umbilical. [GREDING, l.c., p. 80]  
Quando abaixado e novamente ele se levanta, dor dolorida nas costas, e como se ela estivesse quebrada, pela manhã. [Fz.]

<sup>3395</sup> No original, "schwarz".\* -- Hughes.

\* N. T. Bras.: preto, negro.

<sup>3396</sup> "Depois" deveria ser "antes". -- Hughes.

- A coluna espinal é dolorosa quando caminha, e mais tarde um dolorido que repuxa, como se contundida; esta dor é removida pela pressão (após 11 hs.). [Fz.]
- Dor nos lombos. [GREDING, l.c., p. 54]
- Dor nos lombos e dores gotosas dilacerantes nas extremidades inferiores. [GREDING, l.c., p. 49]
455. Após se levantar de um assento, quando movimenta, uma dor parálitica e contusa na articulação do sacro e joelho.
- Dor no sacro quando caminha num nível, não quando sentado (de manhã).
- Quando abaixado aí ocorria no sacro um pontada que durava um longo tempo.
- Quando de pé, uma dor dolorida no sacro.
- Quando abaixado, como também ao levantar, o sacro no seu lado esquerdo é doloroso como se contundido.
- [Fz.]
460. Pontadas intermitentes no cóccix ao ficar de pé, mais coceira que espetadas. [Fz.]
- No ombro uma dor cortante como um corte único.
- Pontadas isoladas na articulação do ombro esquerdo, mesmo quando em repouso (após 4 hs.). [Trn.]
- Na axila direita uma dor leve indescritível. [Stf.]
- Dor gotosa no músculo deltóide da parte superior do braço e no joelho.
465. Os braços são afetados com dor parálitica, como se contundidos; ele somente consegue erguê-los e mantê-los no alto com dor e esforço.
- Fasciculações em ambos os braços. [GREDING, l.c., p. 71]
- Dor contusa parálitica da parte superior do braço esquerdo ao esticá-lo.
- Sensação de frieza dos braços ao levantá-los.
- Sensação no braço como se este estivesse muito cheio e inchado.
470. No meio do úmero esquerdo uma dor que puxa para baixo, como se machucado por deitar sobre ele (após 1/2 h.). [Fz.]
- Ao flexionar o cotovelo, dor que repuxa na dobra do mesmo; parece para ele que aquele está inchado e como se ele, em conseqüência, não pudesse dobrá-lo perfeitamente; ao mesmo tempo uma sensação parálitica no braço (após 15 hs.). [Fz.]
- Dor no meio do antebraço esquerdo, como se o osso estivesse pressionado.**
- Tremor no braço quando agarra alguma coisa com a mão.
- Fasciculação no pulso direito e mais para cima em direção do cotovelo.
475. (Uma impigem seca na mão, entre o polegar e o dedo indicador.)
- Uma coceira corrosiva no lado interno do pulso (após 24 hs.).
- Formicação nas mãos e dedos das mesmas.
- Formicação na mão como se ela tivesse adormecido.**
- Formicação nos dedos das mãos causando ansiedade.
480. Entorpecimento, dormência dos dedos das mãos (após 1 h.).
- A segunda fileira das diáfises ósseas dos dedos das mãos é dolorosa ao agarrar algo (após 20 hs.).
- Pápulas vermelhas indolores nos dorsos dos dedos das mãos, entre a segunda e a terceira articulação (após 20 hs.).
- Dor tensiva no dedo médio ao movê-lo (após 20 hs.).
- Dor na articulação do polegar como se deslocado.
485. Dor queimante pruriginosa na primeira falange do dedo mínimo, como se ele estivesse congelado.
- Na parte superior dos músculos glúteos um repuxar como câimbra ao ficar de pé. [Fz.]
- Dificuldade muito grande de caminhar, como paralisia, primeiro da articulação direita do quadril, depois também da esquerda.**
- As coxas e quadris parecem como se quebrassem e são dolorosas como se paralisadas.
- Fraqueza quase somente nas coxas e joelhos.
490. Fasciculação pulsátil visível do grande músculo femoral externo, quando sentado e de pé; este músculo subia de uma maneira pulsátil indolor, e caía de uma maneira similar, retornando imediatamente depois de caminhar (após 9 hs.). [Fz.]
- Nos músculos da coxa dor reumática que repuxa ao ficar de pé (após 3 hs.). [Fz.]
- Dor pressiva como câimbra na coxa ou na panturrilha quando ele se sustenta menos sobre aquela perna ao ficar de pé (após 3 1/2 hs.). [Fz.]
- As coxas são dolorosas quando sentado, como se quebradas (após 8 hs.). [Fz.]
- Tensão no cavos poplíteos quando fica de pé e caminha, como se eles fossem muito curtos.
495. Quando de pé, dor espasmódica que repuxa do cavo poplíteo para cima até dentro da coxa direita (após 12 hs.). [Fz.]
- No lado de fora da articulação do joelho uma sensação fria, de ferida. [Fz.]
- Estalo no joelho.
- Uma dor cortante como se com uma faca no joelho, transitória, um corte único.
- (Espetadas no joelho e tornozelo) (após 5 ds.).

500. Algumas vezes repuxos nos joelhos, quando de pé, caminhando, e sentado.  
Dor contusa nos joelhos ao subir escadas (após 4 hs.).  
Fasciculação dolorosa no joelho direito.  
Levantar alto do joelho, único, visível, quando sentado (de tarde), uma vez a cada quinze minutos, sem dores; ele se sobressaltava toda vez que isto acontecia; cessou ao deitar, no anoitecer.  
Sensação como choques elétricos, seguida de dor contusa no joelho e cotovelo.
505. Dores nas pernas, especialmente nos joelhos, como por extremo cansaço, como se grandes pedras estivessem fixadas neles; a fim de conseguir alívio ele tem que colocá-las primeiro em um lugar depois em outro (após 48 hs.).  
**Dor ao pisar, imediatamente sob o joelho no osso, como se ele tivesse sido quebrado e não estivesse ainda totalmente firme.**  
Uma dor dilacerante para baixo na tíbia.  
As tíbias dele queimam no anoitecer, como se elas saíssem de grande frio (após 14 hs.). [Fz.]  
**Dor pesada das pernas como por fadiga.**
510. Uma formicação nas pernas que sobe até o joelho, um fervilhar doloroso nelas.  
Dor pesada das pernas, como se paralisia estivesse iminente, de manhã.  
Câimbra nas panturrilhas.  
Na panturrilha sensação ardente pruriginosa e formicante ao ficar de pé (após 4 hs.). [Fz.]  
Dor nas panturrilhas e tíbia, como se elas quebrassem para baixo.
515. Pressão no tornozelo, como se osso fosse realmente tocado e pressionado, momentaneamente (após 8 ds.).  
Repuxos dolorosos transversalmente através das articulações do pé, quando sentado (após 1 1/2 h.). [Fz.]  
Uma queimação no tornozelo.  
As articulações dos tornozelos são dolorosas, quando caminha, como se torcidas, depois de ter, enquanto sentado, esticado os pés bem longe atrás dele que os mesmos vieram a repousar nos dorsos dos artelhos, no anoitecer (após 15 hs.). [Fz.]  
Os pés incharam rapidamente, e após umas poucas horas de novo ficam finos.
520. Fasciculações em rápida sucessão, no pé fraco, ao ficar de pé, mas não quando anda (após 3 ds.).  
Frieza nos pés, como se água fria estivesse correndo em torno deles, com tremor.  
Quando caminha, uma dor tensiva nos tendões extensores dos dedos dos pés.  
**Dores curtas que espetam nos dedos do pé direito quando fica de pé, por duas horas (após 14 hs.). [Bch.]**  
Dores que espetam no hálux (após 5 hs.).
525. Promove um retorno da podagra.<sup>3397</sup>  
Coceira profunda quase queimante na parte inferior do calcanhar esquerdo (após 2 hs.).  
Quando sentado uma violenta picada numa calosidade no pé esquerdo (após 14 hs.). [Fz.]  
Dor de esfolado na calosidade quando ele se levanta de maneira que ele fica de pé somente sobre seus artelhos, no anoitecer (após 15 hs.). [Fz.]  
Passo vacilante.
530. Quando caminha ele sente uma falta de jeito e peso nos pés e joelhos. [Stf.]  
Os braços e pernas dele sempre parecem como se adormecidos, mesmo quando deitado (após 8 hs.). [Trn.]  
Paralisia dolorosa, como por exercício em excesso nas extremidades superior e inferior, apenas quando movimenta; ele mal consegue se arrastar.  
Calor e formicação no corpo inteiro até as pontas dos dedos das mãos e dos pés. [GREDDING, l.c., p. 83]  
Umacoceira nos braços e pernas, como se uma erupção irrompesse, mas sem vermelhidão (após 2 hs.). [Stf.]
535. Coceira erosiva na pele (após 12 hs.).  
Umacoceira aparentemente nos ossos.  
Despeação da pele. [EMETIUS,<sup>3398</sup> *Misc. Med.*, p. 265]  
Erupção cutânea como a sarna.  
Em muitos lugares (áreas) pápulas dolorosas aglomeradas.
540. *Rash* miliar, que quando ele se esquenta, mesmo durante o dia, coça (somente na região das juntas ?); depois de coçar, as áreas coçam, e vergões aparecem, como por picadas de urtigas.  
Sensação queimante.<sup>3399</sup> [KALM, l.c.]  
**Dor nas partes musculares do corpo, composta de dolorido e sensação contusa.**  
Sensação nos ossos como se eles estivessem contundidos (após 2 hs.).  
Pontadas volantes aqui e ali no corpo.
545. Dor que repuxa nos membros.  
Quando caminha rapidamente, dor que repuxa nos membros, que desaparece ao andar mais além.  
Quando sentado, dor dilacerante nos músculos extensores.  
(Dor nos membros sobre os quais ele se deita, como se a cama estivesse tão dura quanto pedra.)

<sup>3397</sup> N. T. Bras.: Dudgeon manteve o termo de Hahnemann (Podagra).

<sup>3398</sup> Observação. -- Após senão leve vomitar e purgar. -- Hughes.

<sup>3399</sup> Pela aplicação externa. -- Hughes.

- Rigidez dos membros, especialmente de manhã (antes do meio-dia), e depois de ficar de pé.
550. **Os membros adormecem.**  
**Dor de todos os membros, como se eles estivessem exaustos por excessiva fadiga.**  
 Extensão (*tensio*) dos membros.<sup>3400</sup> [LEDELIUS, l.c.]  
 Nos membros espasmódico puxar para cima sobre as articulações, ao movimentar (após 10, 12 hs.). [Fz.]  
 Fasciculações nos membros e transpiração profusa; então dor de cabeça, tontura, e grande beber. [GREDING, l.c., p. 71]
555. Espasmo, convulsões. [MURALTO, -- WINTER, -- RÖDDER, -- LEDELIUS, -- LORRY, l.c.]  
 Espasmos epiléticos.<sup>3401</sup> [LENTILIUS, l.c.]  
 Tremor do corpo inteiro.  
 Tremor em todos os membros, horrível ansiedade cardíaca, e tendência à síncope. [ALBERTI, l.c.]  
 Desejo de deitar.
560. O ar livre o (ele) afeta grandemente, exatamente como o ar livre afeta e oprime uma pessoa que se recupera de uma doença aguda.  
 Tendência a transpirar em cada movimento.  
 Exaustão em todos os membros.  
 Exaustão sobre todo o corpo, como se ele tivesse caminhado muito longe (após 2 hs.). [Trn.]  
 Exaustão como se o ar estivesse muito quente.
565. Fraqueza prolongada.  
**Prostração e fraqueza do corpo inteiro**, especialmente dos braços e mãos, de modo que era impossível para ele segurar um livro não pesado diante dele. [Bch.]  
 De manhã exaustão sonolenta, que o impede de se levantar da cama.  
 Ele não consegue ficar de pé por oito horas, mas necessita ou sentar ou deitar; se ele fica de pé é torturado por terrível ansiedade, durante o que a frente é coberta por suor frio, e ele fica com mal-estar para vomitar (após 3 hs.). [Trn.]  
 Quando deitado a exaustão não era aliviada, mas todos os outros transtornos eram, e eles se repetiam somente quando ele levantava; quando sentado eles desapareciam, a dor de cabeça permanecia sozinha. [Trn.]
570. Fraqueza extrema.<sup>3402</sup>  
 Fraqueza extrema.<sup>3403</sup> [BENIVENIUS, -- SMYTH, -- VICAT, l.c.]  
 A força diminui, ele desmorona.  
 Perda parálitica da força.  
 Rápida perda de toda a força, que provoca sono, de manhã (antes do meio-dia).
575. Lento movimento do corpo.  
 Relaxamento dos músculos.  
 Ele teme um ataque de síncope. [LORRY, l.c.]  
**Desmaio (síncope).**  
 Desmaio (síncope). [FORESTUS, l.c.]
580. Apoplexia. [DOBOLEWSKY,<sup>23404</sup> in *Eph. Nat. Cur.*, Dec. 1, ann. 2, p. 279]  
 Pulso quase ausente. [VICAT, l.c.]  
 Pulso imperceptível. [RÖDDER, l.c.]  
 Pulso muito lento e quase ausente (após 4 e mais horas).  
 O pulso de rapidez costumeira, mas completamente fraco e quase imperceptível (após 8 hs.). [Bch.]
585. **Bocejos.**  
 Depois da soneca do meio-dia, bocejos e espreguiçamento. [Stf.]  
 Bocejos, amiúde tão violentos que causavam um ruído (como de vento forte) nos ouvidos. [Bch.]  
 Bocejos e espreguiçamentos repetidos, com fraqueza e sensação contusa nas juntas, como se ele não tivesse dormido o bastante (de manhã). [Fz.]  
 Impotência generalizada do corpo como se ele não tivesse dormido o bastante, com vivacidade da alma (de manhã). [Fz.]
590. Por causa de excessiva vivacidade da alma ele não conseguia adormecer antes da meia-noite, por duas noites sucessivas; ao mesmo tempo uma intolerável sensação de calor na cama (ele se esforçava em tirar as roupas) com agitação inquieta de um lado a outro. [Stf.]  
 Ele está atrasado no adormecer. [Stf.]  
 Sono longo, ininterrupto. [GREDING, l.c., p. 43]

<sup>3400</sup> Com o S.33. -- Hughes.

<sup>3401</sup> Espasmos generalizados dificilmente parecem ser alguma vez causados por *Veratrum*, exceto logo antes de morrer, e parece ser um antagonismo da natureza, indicativo de sua ineficácia. -- Hahnemann.

<sup>3402</sup> O ferro pareceu remover isto. -- Hahnemann.

<sup>3403</sup> SMYTH diz: "especialmente nas extremidades inferiores". -- Hughes.

<sup>3404</sup> Efeitos da raiz ingerida de forma medicinal. -- Por este termo o relator simplesmente quer dizer inconsciência que sobreveio a muito vômito e purgação. -- Hughes.

- (Sono muito profundo.)  
Sono por três dias, mesmo durante as crises epiléticas.<sup>3405</sup> [GREDING, l.c., p. 32]
595. Sono tranqüilo, com sede e fluxo de urina (diurese). [GREDING, l.c., p. 49]  
Sono estupefaciente; estupor acordado.  
Sono leve acordado; um olho permanece aberto, o outro está fechado ou meio aberto, e ele amiúde se sobressalta, como se por susto (após 1/2 h.).  
(Após ir para a cama, no anoitecer, quase até a meia-noite, ansiedade e, durante sono leve acordado, movimentos de repuxar no abdome, o que causa zumbido na cabeça.)  
Sonolência com sobressalto assustado, o que impede que ele durma; depois disto sintomas febris.
600. Ele adormecia com semiconsciência, sentado num cadeira. [Stf.]  
Quando dorme ele coloca seus braços sobre sua cabeça (as primeiras horas).  
Choramings<sup>3406</sup> no sono.  
Sono interrompido por ansiedade e distúrbio emocional, com queixas que o sangue em todos os seus (dele) vasos sanguíneos, especialmente na cabeça, estava queimando, e espasmo subia do peito para a garganta, com calor particular da cabeça e mãos; calor e ansiedade desapareciam ao ar livre, e eram seguidos de freqüente bocejar. [GREDING, l.c., p. 82]  
(À noite desperta com muito tremor de frio no braço direito.)
605. Sonhos indistintos; de manhã ele desperta incomumente cedo. [Fz.]  
Sonhos ansiosos vívidos com ladrões; ele despertou assustado e continuou a acreditar que o sonho era verdade.  
Sonha sendo violentamente caçado.  
Sonhos assustadores, e então vômito de limo verde muito viscoso. [GREDING, l.c., p. 45]  
À noite sonhos ansiosos assustadores, e. g. (p. ex.) que um cachorro o mordía e ele não conseguia escapar.
- [Bch.]
610. À noite sonhos com brigas.  
**Frieza do corpo inteiro.**  
Frieza do corpo. [VICAT, l.c.]  
Frieza e sensação de frio no corpo inteiro (após 11 min.). [Bch.]  
**Frieza correndo sobre o corpo inteiro logo depois de tomá-la.** [Bch.]
615. **Sensação de frio interno corria através dele, da cabeça até os dedos de ambos os pés simultaneamente, com sede** (imediatamente depois de tomá-la). [Bch.]  
Frio no corpo inteiro. [RÖDDER, l.c.]  
Estremecimento, horripilação na pele, e. g. (p. ex.) da face (após 2 hs.).  
De manhã, frio e estremecimento. [GREDING, l.c., p. 60]  
**Calafrio contínuo nas costas e sobre os braços.** [Stf.]
620. O dia todo frio e estremecimento e dor que repuxa no pescoço e nas costas. [GREDING, l.c., p. 87]  
Frio nos membros e dor que repuxa neles. [GREDING, l.c., p. 81]  
De manhã imediatamente depois de levantar, enquanto se veste, frio febril.<sup>3407</sup> [Bch.]  
Frio e calor alternando de tempos em tempos, ao mesmo tempo tontura, ansiedade constante e vontade de vomitar.<sup>3408</sup> [GREDING, l.c., p. 81]  
Súbita alteração da palidez generalizada da face, com calor e vermelhidão da face. [GREDING, l.c., p. 37]
625. De manhã frio febril e frieza com sede, por meia hora, não seguido de calor, com fraqueza dos membros, especialmente das coxas (após 24 hs.). [Bch.]  
Muita sede de bebidas frias (imediatamente). [Fr. H--n.]  
De tarde e no anoitecer, muita sede. [Bch.]  
No anoitecer, calor e vermelhidão na face (e estremecimento no corpo), também de manhã na cama calor da face.  
No sincipício e fronte, calor que passa primeiro para suor frontal quente, depois para persistente suor frontal frio.
630. Vermelhidão e calor da face com leve estremecimento febril.  
**Calor e vermelhidão na face** e calor das mãos, com espírito despreocupado, dando atenção apenas às coisas em seu (dele) arredor imediato, e tendência a se sobressaltar (após 1 h.).  
Calor e queimação e vermelhidão das bochechas com pupilas contraídas e pés frios (após 10 hs.). [Fz.]  
Movimentos febris.  
Febre,<sup>3409</sup> retornando em muitos dias, algumas vezes por um longo tempo.
635. Febre diária, antes da meia-noite.

<sup>3405</sup> Num paciente epilético. -- Hahnemann.

<sup>3406</sup> N. T. Bras.: em inglês "moaning", em alemão "Wimmern".

<sup>3407</sup> N. T. Bras.: em inglês "febrile rigor", em alemão "Fieberfrost".

<sup>3408</sup> Não encontrado. -- Hughes.

<sup>3409</sup> Eu a tenho observado algumas vezes no anoitecer, algumas vezes pela manhã. -- Hahnemann.

- Calor interno e, contudo, ele se recusa a beber. [GRASSIUS, l.c.]  
 Calor sobre o corpo todo e suor generalizado, sem sede, com face pálida (após 2 hs.). [Trn.]  
 No anoitecer, na cama, imediatamente calor e transpiração, mas mais calor.  
 No anoitecer, enquanto caminha lentamente ao ar livre, calor nas costas, como se transpiração irrompesse.
- [Stf.]  
 640. No anoitecer, quando prestes a adormecer, transpiração generalizada.  
 De manhã alguma transpiração, especialmente na face; também de dia tendência a suar na face.  
 Suor somente nas mãos. [GREDING, l.c., p. 45]  
 Suor muito profuso sobre todo o corpo, em direção da manhã. [Fr. H--n.]  
 Suor com cheiro amargo, em direção da manhã. [Fr. H--n.]
645. **Suor frio.**  
 Suor frio.<sup>3410</sup> [REIMANN, -- RÖDDER, l.c.]  
 Tão logo ele se levanta de seu assento, suor frio irrompe em sua testa. [Trn.]  
 Suor frio sobre o corpo todo. [VICAT, l.c.]  
 Suor frio irrompe sobre a cabeça toda e no tronco. [BENIVENIUS, l.c.]<sup>3411</sup>
650. Suor azedo. [GREDING, l.c.]  
 Profuso suor azedo. [GREDING, l.c., p. 77]  
 Enquanto sua, uma queimação na pele. [J. F. MÜLLER,<sup>3412</sup> in *Hufel. Journ.*, xii, i]  
 Suor noturno prolongado. [GREDING, l.c., p. 51]  
 Suor profuso, persistente, durante sono prolongado. [GREDING, l.c., p. 58]
655. Suor profuso, com grande sede e bom apetite. [GREDING, l.c., p. 80]  
 Durante o suor sede excessiva. [GREDING, l.c., p. 87]  
 Ansiedade. [MURALTO, -- REIMANN, -- LORRY, -- RÖDDER, l.c.]  
 Ansiedade e tontura. [GREDING, l.c., p. 87]  
 No anoitecer e depois do jantar, ansiedade extrema, de modo que ele não sabia para onde virar. [GREDING, l.c., p. 83]
660. Ao longo de toda a noite grande ansiedade. [GREDING, l.c., p. 58]  
 Leve delírio.<sup>3413</sup> [GRASSIUS, l.c.]  
 Ele faz um grande barulho, tenta correr, e mal consegue ser contido. [GREDING, l.c., p. 66]  
 Amaldiçoa e faz um barulho a noite toda, e queixa-se de estar estúpido, com dor de cabeça e fluxo de saliva. [GREDING, l.c., p. 78]
665. Bate no chão com seus (dele) pés (com falta de apetite). [GREDING, l.c., p. 67]  
 Junto com fúria persistente, grande calor do corpo. [GREDING, l.c., p. 69]  
 Fúria: rasga suas (dele) roupas, e não fala. [GREDING, l.c., p. 69]  
 Ele morde seus sapatos em pedaços e engole os fragmentos. [GREDING, l.c., p. 42]  
 Ele engole seus próprios excrementos. [GREDING, l.c., p. 43]
670. Ele não conhece seus parentes. [GREDING, l.c., p. 41]  
 Mania: ele alega que é um caçador. [GREDING, l.c., p. 35]  
 Ele se julga um príncipe, e dá a si mesmo ares de acordo com isto. [GREDING, l.c., p. 43]  
 Ele afirma que está surdo e cego e que tem câncer. [GREDING, l.c., p. 42]  
 Ela afirma que apresenta dores de parto. [GREDING, l.c., p. 54]
675. Ela alardeia que está grávida. [GREDING, l.c., p. 49]  
 Ele anuncia seu parto iminente. [GREDING, l.c., p. 45]  
 Ela beija todos que se aproximam dela, antes do aparecimento da menstruação. [GREDING, l.c., p. 45]  
 Grande vermelhidão e calor da face, com risada contínua. [GREDING, l.c., p. 51]  
 Risada alternando com choramingo. [GREDING, l.c., p. 86]
680. Ele canta e sussura de forma bem jocosa de noite. [GREDING, l.c., p. 69]  
 Ela bate suas mãos juntas acima de sua cabeça e canta; ao mesmo tempo tosse, com muco muito viscoso no peito. [GREDING, l.c., p. 60]  
 Crises freqüentes: corre de um lado a outro do aposento até que ela cai. [GREDING, l.c., p. 60]  
 Grita e corre de um lado a outro, com face azul-escura. [GREDING, l.c., p. 61]  
 Inquietude da alma, opressão, e angústia<sup>3414</sup> (após 1 h.). [Bch.]
685. Desânimo, desespero.  
 Melancolia, com frio, como se ele fosse respingado com água fria, e vontade freqüente de vomitar.

<sup>3410</sup> "Na frente", diz REIMANN. -- Hughes.

<sup>3411</sup> No original, "na cabeça inteira e peito". -- Hughes\*

\* N. T. Bras.: não foi encontrado o local desta nota no texto de Dudgon. Talvez se refira ao S. 649.

<sup>3412</sup> Observação num paciente. -- Hughes.

<sup>3413</sup> "Vix mente constans" \* no original. -- Hughes.

\* N. T. Bras.: quase constante na mente.

<sup>3414</sup> N. T. Bras.: em inglês "anxiety", em alemão "Beängstigung".

Desolação, depressão, tristeza, com choro involuntário e fluxo de lágrimas dos olhos, e inclinação a pender a cabeça.

Ela está inconsolável sobre um infortúnio imaginário, corre de um lado a outro no aposento uivando e gritando, com seu olhar direcionado para o chão, ou senta absorta em pensamento num canto, lamentando e chorando de forma inconsolável; pior no anoitecer; dorme apenas até 02:00 horas.

- Ele geme, está fora de si, não sabe como se acalmar (após 2, 3 hs.).
690. Ansiedade como por uma má consciência, como se ele tivesse feito alguma coisa ruim.  
Ansiedade como se ele antecipasse infortúnio, como se ameaçado com alguma calamidade.  
Uma sensação em todo o seu ser, como se ele devesse gradualmente morrer, mas com serenidade.  
Humor brando, triste, mesmo para chorar (após 24 hs.).  
Ansiedade, grita e corre de um lado a outro. [GREDING, l.c., p. 61]
695. Grita e corre de um lado a outro, com face pálida e timidez. [GREDING, l.c., p. 61]  
Medo.  
Timidez, que termina com eructação freqüente. [GREDING, l.c., p. 61]  
Tendência a se sobressaltar e timidez. [GREDING, l.c., p. 76]  
Loquacidade. [GREDING, l.c., p. 76]
700. **Taciturnidade.**  
Ele não fala a não ser estimulado a fazê-lo, então ele ralha.  
Taciturnidade; ele reluta em dizer uma palavra, falar é repugnante para ele; ele fala baixo e com uma voz fraca. [Stf.]  
Não consegue suportar ser questionado. [GREDING, l.c., p. 76]  
**Irritação quando uma causa é dada** (após 4 hs.).
705. Ele fica muito irritado, toda banalidade o excita (após 1 h.). [Stf.]  
Ele procura faltas nos outros (e os escarnece com elas).  
Irritado com a mais leve causa, e ao mesmo tempo ansiedade com respiração rápida audível. [Bch.]  
Hipersensibilidade; poder mental aumentado.  
Ele está tão vivaz, excêntrico, extravagante.
710. Jovialidade, agudeza dos sentidos. [GESNER, l.c.]  
Quando ele está ocupado, sua cabeça está alegre, mas quando ele não tem algo para fazer, ele está como se aturdido, não consegue pensar adequadamente, está quieto e mergulhado em si mesmo (após 2, 15 hs.). [Fz.]  
Inquietude atarefada.  
Inquietude atarefada; ele empreende muitas coisas, mas sempre se cansa delas, não dá certo com ele. [Stf.]  
Atividade e mobilidade, com diminuição das dores e paixões.
715. Vontade de trabalhar e prazer no mesmo.  
O dia todo uma espécie de indiferença, de maneira que ele amiúde esfregava sua testa a fim de recobrar o domínio de si mesmo e concatenar seus pensamentos. [Bch.]

## VERBASCUM<sup>3415</sup>

(*Verbasco*)

(O suco fresco espremido da *Verbascum thapsus* no início da florescência, misturado com partes iguais de álcool.)

Quem acreditaria que a escola médica, como ela tem até aqui existido, em lugar de se esforçar de maneira séria para determinar *experimentalmente* quais poderes dinâmicos genuínos, peculiares, esta planta manifesta na saúde de seres humanos, estava contente de atribuir à ela de *forma conjectural* (falsamente) um poder medicinal demulcente, resolvente e laxativo, a partir do odor nauseante de suas flores quando esmagadas com os dedos, e a partir do aspecto limoso do seu suco, e empregá-la cegamente, em combinação com outras ervas cujas qualidades medicinais eram igualmente desconhecidas, para tais objetivos conjecturais, na forma de gargarejos, cataplasmas e clisteres ?

Os seguintes sintomas puros e estados mórbidos que têm sido produzidos por esta planta em pessoas hígidas, mostrarão quão errado estava o mundo médico em sua frívola conjectura, e, por outro lado, para quais objetivos curativos verdadeiros ela pode ser empregada com resultado seguro em estados mórbidos naturais que correspondem em similaridade com os sintomas característicos produzidos por ela.

Uma pequena porção de uma gota do suco acima é uma dose suficiente para propósitos homeopáticos.

[HAHNEMANN foi assistido nesta experimentação por GROSS, HARTMANN, LANGHAMMER, MOSSDORF.

Nenhumas autoridades da velha escola são citadas.

A 1ª edição tem 175 sintomas, dois a menos aparecem nesta 2ª edição.]

## VERBASCUM

**Crises de tontura quando a cabeça é sustentada pela pressão na bochecha esquerda.** [Gss.]

Tontura súbita, como por uma pressão no meio, na cabeça inteira. [Gss.]

Confusão da cabeça (após 5 hs.). [Mss.]

Memória diminuída, custa para ele um grande esforço relembrar as idéias que ele havia tido pouco tempo antes (após 4 hs.). [Mss.]

5. Ele está estúpido e aturdido na cabeça, como se tudo saísse na fronte.

Violenta pressão na fronte inteira. [Gss.]

Violenta mas transitória dor que pressiona para fora, na metade direita inteira do cérebro, a qual gradualmente diminui (após 4 hs.). [Htm.]

Persistente pressão para fora na fronte, especialmente entre as sobrancelhas (após 3 hs.). [Htm.]

Violenta dor pressiva para fora na fronte, a qual é removida ao abaixar (após 2 1/2 hs.). [Htm.]

10. Pressão que contrai espasmodicamente na metade esquerda do cérebro (após 5 hs.). [Mss.]

Violenta, estupefaciente, profunda pressão na protuberância frontal direita, ao vir do frio para dentro do quente. [Gss.]

Pressão estupefaciente no lado esquerdo inteiro da cabeça e face (bochecha). [Gss.]

Dor dolorida estupefaciente na cabeça, que afetava particularmente ambos os lados da fronte, em qualquer posição (após 1/2 h.). [Lr.]

Violenta pressão para dentro no lado esquerdo do osso frontal, como uma estupefação. [Gss.]

15. **Dor dolorida estupefaciente, mais externa, especialmente na fronte, em todas as posições** (após 3/4 h.). [Lr.]

Severa pressão no lado direito da protuberância occipital (após 4 1/2 hs.). [Htm.]

Dor pressiva no occipício (após 1/8 h.).

Uma pontada no lado esquerdo do occipício (após 1 1/2 h.).

Pressão dilacerante na metade direita do cérebro (após 4 hs.). [Htm.]

20. Dor mais pressiva que dilacerante acima da órbita ocular esquerda (após 2 1/4 h.). [Htm.]

Uma pressão intermitente e fino latejo perto da protuberância frontal esquerda. [Gss.]

Um lento martelar na protuberância frontal esquerda (imediatamente). [Gss.]

Na têmpora direita uma dor dolorida (imediatamente).

Pressão na têmpora esquerda de trás para frente.

25. **Sensação como se ambas as têmporas fossem pinçadas juntas com fórceps.** [Gss.]

Espetadas violentas, intermitentes, profundas, atrás à esquerda da protuberância parietal. [Gss.]

Pontada violenta, lentamente aparecendo e lentamente declinando, na protuberância frontal esquerda, indo para cima (após 2 hs.). [Htm.]

Picadas no seio frontal esquerdo (após 5 hs.). [Mss.]

<sup>3415</sup> Do vol. VI, 2ª edição, 1827. -- Hughes.

**Um espetar estupefaciente, profundamente penetrante, na têmpora direita, enquanto come, aumentado pela pressão externa; se irradia como uma dilaceração para dentro dos dentes superiores daquele lado, depois de algumas horas.** [Gss.]

30. Dor dolorida no topo da cabeça.

**Pontada pressiva, longa, que puxa, através da metade esquerda do cérebro, de trás para frente** (após 2 hs.). [Htm.]

Logo acima da têmpora direita, apunhaladas de faca agudas, estupefacientes. [Gss.]

Pontadas profundas, agudas, intermitentes, entre a protuberância frontal esquerda e a protuberância parietal.

[Gss.]

Agulhadas finas intermitentes no lado direito da frente (após 1 3/4 h.). [Lr.]

35. Repuxos estupefacientes na protuberância frontal esquerda, numa corrente de ar (após 72 hs.). [Gss.]

Queimação e picadas na têmpora esquerda (após 8 min.). [Gss.]

Quando caminha, um tinido na cabeça (após 4 1/2 hs.). [Mss.]

Tensão no lado esquerdo do vértex, a qual gradualmente se torna uma pressão aguda, durante o que o ramo esquerdo do maxilar inferior parece pressionado contra o maxilar superior. [Gss.]

Fasciculação que espeta, externamente, primeiro na têmpora esquerda (após 1 h.), então na direita, externamente. [Mss.]

40. Peso doloroso, que atordoia, na cabeça (após 3/4 h.).

Calor nos olhos e sensação de contração das órbitas (após 1/2 h.).

Pupilas dilatadas (após 7 1/2 hs.). [Lr.]

Um míope ficou ainda mais míope (visão ofuscada ?); ele mal conseguia reconhecer objetos a um côvado<sup>3416</sup> de distância, por causa da falta de clareza diáfana e aquosa da visão; os objetos, enquanto ficavam indistintos, pareciam estar aumentados, e a luz do dia geralmente parecia estar diminuída, embora este não fosse o caso (após 8 1/2 hs.). [Lr.]

Violenta pressão no processo zigomático direito (após 36 hs.). [Gss.]

45. **Sensação de espetadas obtusas pressivas no arco zigomático esquerdo** (após 2 1/2 hs.). [Htm.]

Pressão intermitente, estupefaciente, na borda superior do processo zigomático. [Gss.]

Um espetar intermitente assustador no processo zigomático esquerdo. [Gss.]

**Tensão no processo zigomático esquerdo, na projeção articular do osso temporal, e na protuberância frontal, quando exposto ao ar e quando numa corrente de ar.** [Gss.]

Pressão obtusa na projeção articular do osso temporal, dolorosamente aumentada ao morder os dentes. [Gss.]

50. **A bochecha inteira toma parte na pressão obtusa na articulação maxilar esquerda, e a pressão se torna uma tensão estupefaciente.** [Gss.]

**Sensação como se o processo zigomático esquerdo até o ouvido fosse violentamente pressionado, agravada pela pressão da mão, freqüentemente durante o dia, no anoitecer antes de adormecer, e de manhã ao acordar.** [Gss.]

Sensação como se ambas as projeções articulares do osso temporal fossem forçosamente fixadas por um par de forçaes e pinçadas juntas. [Gss.]

**Pressão obtusa na projeção articular do osso temporal bem em frente do ouvido esquerdo.** [Gss.]

Espetadas dilacerantes para baixo na frente do ouvido esquerdo (imediatamente).

55. Pressão rapidamente aparecendo, vindo com um severa pontada atrás do ouvido direito, o que gradualmente desapareceu (após 3/4 h.). [Htm.]

Uma pontada dilacerante no ouvido esquerdo (enquanto come) (após 2 hs.).

Dilaceração violenta no interior do ouvido direito. [Gss.]

**Dilaceração dolorosa e repuxos para dentro no ouvido esquerdo.** [Gss.]

**Sensação como se o ouvido esquerdo fosse puxado para dentro.** [Gss.]

60. **Sensação como se alguma coisa tivesse caído diante dos ouvidos, primeiro do ouvido esquerdo depois do direito.** [Gss.]

**Ele está como se surdo no ouvido esquerdo.** [Gss.]

Ao ler alto, sensação como se o nariz estivesse tapado, quiçá a laringe e os ouvidos, o que, entretanto, não interferia com a audição (após 8 hs.). [Lr.]

Na frente do ouvido direito, na bochecha, uma pápula, a qual apresenta dor que espeta quando tocada (após 24 hs.).

Uma dor pressiva que aperta no lado direito do maxilar inferior (após 1/2 h.). [Htm.]

65. Grande tensão nos tegumentos do queixo, dos músculos massetéricos e do pescoço, durante o que, entretanto, os maxilares podem ser prontamente movimentados (após 10 min.). [Gss.]

No pescoço, perto da cartilagem tireóide, um grande nódulo vermelho, o qual é doloroso quando pressionado, por dois ou três dias (após 2 ds.).

<sup>3416</sup> N. T. Bras.: em inglês "yard", em alemão "Elle". Segundo o D. A. E. côvado significa antiga unidade de medida de comprimento equivalente a três palmos, ou seja, 0, 66 m; cúbito.

- Dilaceração nos grandes molares inferiores direitos. [Gss.]  
 Dilaceração intermitente nos pequenos molares inferiores esquerdos. [Gss.]  
 Língua amarelo-amarronzada, coberta com limo viscoso, sem gosto ruim, imediatamente depois da refeição do meio-dia. [Gss.]
70. **De manhã ao levantar e antes do meio-dia a base da língua está marrom, sem gosto ruim na boca.** [Gss.]  
 Base da língua marrom, com gosto insosso, repugnante, de manhã (antes do meio-dia). [Gss.]  
 Gosto insosso algum tempo após uma refeição. [Gss.]  
 Gosto insosso, com cheiro desagradável do hálito, e língua com saburra amarelo-amarronzada, de manhã (após 96 hs.). [Gss.]  
 (Água salgada se acumula na boca dele.)
75. Eructação vazia (imediatamente). [Lr.]  
 Muita eructação vazia.  
 Regurgitação de um fluido sem gosto (após 5 min.). [Htm.]  
 Eructação amarga nauseante (imediatamente). [Mss.]  
 Solução (após 1/2 h.).
80. **Soluço freqüente** (após 2 1/4 hs.). [Lr.]  
 O dia todo fome sem apetite; ele não aprecia nada e, contudo, tem vontade de comer. [Gss.]  
 Agulhadas cegas, intermitentes, à esquerda perto da cartilagem ensiforme. [Gss.]  
 À esquerda perto da cartilagem ensiforme, sob as últimas costelas, uma cortadura intermitente, entorpecente, assustadora. [Gss.]
85. No lado esquerdo, onde as costelas terminam, uma profunda pontada aguda, tão violenta que faz com que ele se sobressalte. [Gss.]  
 Na região abaixo das costelas direitas (hipocôndrio) um beliscar que espeta (após 1/2 h.). [Htm.]  
 No *scrobiculus cordis* sensação de grande vazio, o que desaparecia com um rosnar sob as costelas esquerdas. [Htm.]  
 Umas pontadas dilacerantes que descem no abdome.  
 Distensão flatulenta do abdome, e depois disto rosnar repetido sob as costelas esquerdas, o que muitas vezes causava uma eructação ruidosa violenta (após 4 hs.). [Htm.]
90. Constante rosnar e grugulejar sob as costelas esquerdas (após 5 hs.). [Htm.]  
 Grugulejar no baixo ventre (após 1/4 h.). [Gss.]  
 Pontadas intermitentes, agudas, à esquerda acima do umbigo. [Gss.]  
 À direita perto do umbigo, agulhadas cegas intermitentes. [Gss.]  
 Pontadas obtusas, intermitentes, à esquerda sob o umbigo, aumentadas ao dobrar o corpo para frente, depois de uma refeição (após 3 hs.). [Gss.]
95. Quando inspira profundamente e inclina para frente, picadas, como por muitas agulhas, na região umbilical inteira para trás ao redor, e também nas vértebras dorsais. [Gss.]  
 Apunhaladas de faca dolorosas, profundas, à direita no baixo ventre, acima do osso púbis. [Gss.]  
 Beliscadura no abdome, como por flatulência deslocada; em qualquer posição (após 1 3/4 h.). [Lr.]  
 Uma beliscadura cortante no abdome inteiro, com eructações repetidas. [Htm.]  
 Dor cortante que belisca no abdome, algumas vezes em um lugar, algumas vezes em outro, mas sempre subindo em direção às costelas, onde se fixa (após 3 hs.). [Htm.]
100. A dor na barriga, que se irradia profundamente para baixo, causa uma contração espasmódica do esfíncter anal e uma vontade passageiro de evacuar. [Htm.]  
**Pressão dura dolorosa, como por uma pedra, no umbigo, agravada ao dobrar o corpo para frente.** [Gss.]  
 Sensação como se os intestinos perto do umbigo estivessem aderidos ao peritônio e fossem forçosamente puxado para fora, o que era aumentado pela pressão externa. [Gss.]  
 Constrição do abdome na região umbilical em diferentes ocasiões. [Gss.]  
 Nenhuma evacuação no primeiro dia. [Mss.]
105. Pouca eliminação de fezes em pedaços pequenos, duros, como excremento de carneiro, com pressão (após 15 hs.). [Lr.]  
 Uma evacuação mole, com desejo mórbido (após 3 hs.).  
 Vontade freqüente de urinar; e urina saiu em maior quantidade (após 2 hs.).  
**Ele necessita urinar muito freqüentemente e de forma muito copiosa** (após 1/2 h.), **mas depois de trinta e seis horas urina incomumente pouca é eliminada.** [Htm.]  
 Desejo mórbido freqüente de urinar, com escassa eliminação de urina (após 7 hs.). [Lr.]
110. Emissões seminais noturnas.  
 Emissão seminal noturna, sem sonhos lascivos. [Lr.]

- Rouquidão quando lê alto. [Lr.]  
 Pressão aguda bem sob o mamilo esquerdo. [Gss.]  
 Sob o mamilo esquerdo, muitas vezes uma pontada violenta, durante a inspiração, o que desaparecia lentamente, no que uma outra inspiração profunda era provocada (após 4 hs.). [Htm.]
115. Imediatamente depois de deitar na cama, no anoitecer, uma tensão dolorosa sobre o peito, com pontadas na região do coração.  
 Dor dolorida que espeta na penúltima costela falsa, onde ela vira cartilagem, a qual rapidamente desaparece pela pressão de fora, mas também retorna imediatamente. [Htm.]  
 Na região da primeira e segunda costelas costais uma pontada estupefaciente, opressiva, que tira o fôlego (após 5 min.). [Gss.]  
 Uma picada muito fina persistente na última vértebra dorsal, quando sentado numa postura curvada (após 1/2 h.). [Htm.]  
 No meio entre o flanco direito e a coluna espinal, apunhaladas de faca intermitentes, profundas, agudas, bem no interior dos intestinos. [Gss.]
120. Pontadas agudas, intermitentes, na escápula esquerda. [Gss.]  
 No topo do ombro direito uma dor mais pressiva que dilacerante, que desaparece pelo movimento (após 5 1/2 hs.). [Htm.]  
 Pressão como câimbra no cotovelo esquerdo, irradiando-se para dentro do antebraço; em qualquer posição (após 3 1/2 hs.). [Lr.]  
 Dilaceração para baixo na diáfise da ulna esquerda.  
 Coceira no antebraço (após 3/4 h.).
125. Dor tensiva no pulso esquerdo, quando em repouso e ao movimentar (após 20 min.).  
 Espetadas obtusas na junta externa da palma da mão. [Gss.]  
 Espetadas dilacerantes na palma da mão.  
**Algumas pontadas obtusas na articulação onde o osso carpal do polegar está unido ao rádio, como um tipo de (paralisia ou) entorse.** [Gss.]  
 Espetadas agudas na falange proximal do polegar. [Gss.]
130. Dormência e insensibilidade do polegar.<sup>3417</sup>  
 Ao movimentar os braços, pressão como câimbra, ora no metacarpo direito, ora no esquerdo, o que desapareceu quando em repouso (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Na carne grossa entre o osso metacarpo do polegar direito e aquela do dedo indicador, uma violenta apunhalada, como com uma faca sem corte. [Gss.]  
 Cócegas pruriginosa, formicante, em um lado do dedo médio, levando a coçar (após 3 1/2 hs.). [Lr.]  
 Na articulação medial do dedo indicador umas violentas bicadas (espetadas obtusas intermitentes). [Gss.]
135. Pressão como câimbra na falange proximal do polegar direito, a qual desaparecia ao movê-lo (após 7 hs.). [Lr.]  
 Repuxos paralíticos no dedo indicador esquerdo inteiro. [Gss.]  
 Violenta pontada dilacerante através do dedo mínimo esquerdo inteiro (após 4 hs.). [Htm.]  
 Dor paralítica dos dedos esquerdos, especialmente nas articulações que os une com os ossos metacárpicos. [Gss.]  
 Espetadas cegas violentas, intermitentes, na falange distal do dedo indicador; ao mover o dedo a dor se estende para dentro da articulação proximal. [Gss.]
140. Dor no lado de fora do osso metacárpico dos dedos mínimos direito e esquerdo, como por uma contusão - somente sentida ao tocar. [Gss.]  
 No dorso da mão direita uma dor mais pressiva que dilacerante (após 1 h.). [Htm.]  
 Ao subir e descer escadas um peso muito grande nas extremidades inferiores, como se um peso estivesse atado nelas (após 2 hs.). [Htm.]  
 Quando caminha ao ar livre, passo vacilante, como se as extremidades inferiores não pudessem suportar o restante do corpo pela fraqueza (após 4 hs.). [Lr.]  
 Quando cruza a coxa direita sobre a esquerda, uma fraqueza e sensação cansada nos ossos da perna direita, o que, entretanto, ele não sente quando caminha (após 3 1/2 hs.). [Htm.]
145. No lado de dentro da coxa direita uma dor paralítica quando o membro é puxado para cima numa postura sentada -- ao pisar, dor (como pontadas) em direção ao joelho. [Gss.]  
 Sensação dolorida que repuxa do meio da coxa direita para o joelho (quando sentado) (após 3 hs.). [Htm.]  
**Quando caminha ao ar livre uma dor como câimbra nos músculos da coxa direita** (após 4 1/2 hs.). [Lr.]

<sup>3417</sup> Pela aplicação externa do suco. -- Hahnemann.

- Acima do joelho direito uma dor dolorida espasmódica nos músculos, quando sentado e de pé (após 3/4 h.). [Htm.]
- [Htm.] Pontadas rudes logo acima da patela esquerda, somente quando pisa (após 24 hs.). [Gss.]
150. Os joelhos dele tremem como se ele tivesse tido um grande susto (após 2 1/2 hs.). [Htm.]  
**Súbita dor através do joelho direito quando de pé, sentado, e caminhando** (após 36 hs.). [Htm.]  
 Dilaceração para baixo na perna.  
 Pressão como câimbra na perna esquerda perto da articulação do tornozelo (após 2 1/4 h.). [Lr.]  
 Violentas espetadas obtusas intermitentes nos ossos metatársicos do hálux e do dedo seguinte no pé esquerdo, quando em repouso. [Gss.]
155. **Quando de pé uma pressão como câimbra na sola direita, a qual desaparecia ao caminhar** (após 2 1/2 hs.). [Lr.]  
 Cansaço das extremidades inferiores (após 5 1/2 hs.). [Mss.]  
 Desinteresse por trabalho (após 8 hs.). [Htm.]  
 Preguiça e sonolência de manhã depois de levantar. [Gss.]  
 Espreguiçamento nos membros (após 1/2 h.).
160. Frequentes bocejos e espreguiçamentos como se ele não tivesse dormido o bastante (após 2 hs.). [Lr.]  
 Imediatamente depois de uma refeição ele não consegue deixar de dormir, as pálpebras dele se fecham (após 7 hs.). [Mss.]  
 Sono inquieto de noite, ele se agitava de um lado a outro. [Lr.]  
 Sono somente até 04:00 hs., cheio de sonhos com guerra e cadáveres, em muitas noites.  
 Leve frieza passageira no corpo inteiro, também perceptível externamente nas mãos e pés. [Gss.]
165. Estremecimento, especialmente em um lado do corpo, dos ombros para as coxas, como se água fria fosse vertida neles.  
 Sede insaciável (após 2 1/2 hs.). [Htm.]  
 Indiferente às coisas que em outras ocasiões eram interessantes para ele (após 4 hs.). [Mss.]  
 Irritação muito grande e humor rabugento, sem causa desencadeante; ao mesmo tempo, entretanto, inclinação para e desejo mórbido de trabalho; ele também sente prazer em ter pessoas em torno dele e em conversar com elas (após 2 1/2 hs.). [Htm.]  
 Ao longo de todo o dia espírito colérico, mas um tanto mais alegre em direção do anoitecer. [Lr.]
170. Ao longo de todo o dia espírito medroso; ele achava que todos os esforços e esperanças eram em vão. [Lr.]  
 Alegria excessiva, com risadas (após 24 hs.). [Htm.]  
 Distração: várias seqüências de pensamento e fantasias forçam-se sobre ele (após 8 ds.).  
 Excitamento da imaginação, especialmente por fantasias de um caráter voluptuoso, por muitos dias.

## **FIM DO SEGUNDO VOLUME**

## **BIBLIOGRAFIA**

- Como Paciente de S. Hahnemann, Thomas Genneper; I. H. J. Tyler Kent.  
Curso de História da Medicina, A. Tavares de Souza; Fundação Calouste Gulbenkian/Lisboa.  
Dicionário Aurélio Eletrônico, versão 2.0, 1996.  
Dicionário de Alemão-Português; Porto Editora, 1ª ed., 1985.  
Dicionário de Latim-Português, A. Gomes Ferreira; Porto Editora.  
Dicionário Prático Ilustrado Jayme Séguier; Dicionário do Povo de Lisboa, Inglês-Português, 1919.  
Der Grosse Brockhaus, 16ª edição, 1957.  
Doenças Crônicas, S. Hahnemann; 4ª edição brasileira-1996; GEHSP “Benoit Mure”.  
Duden Deutsches Universal Wörterbuch, 1989.  
Michaelis Illustrated Dictionary; Melhoramentos Ed., 1983.  
Novo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, Rodrigo Fontinha; Editorial Domingos Barreira-Porto  
Stedman’s Medical Dictionary, 25th edition, 1990.